

# Anais do V Encontro de Extensão da UnB

---

Relatos de Experiência



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

---

O FUTURO É FEMININO



UnB

**FUTURO  
É AGORA**

# Anais do V Encontro de Extensão da UnB

---

Relatos de Experiência



**Universidade de Brasília**

Decanato de Extensão

# **Expediente**

## **Márcia Abrahão Moura**

Reitora

## **Enrique Huelva**

Vice-Reitor

## **Olgamir Amancia Ferreira**

Decana de Extensão

## **Alexandre Pilati**

Diretor Técnico de Extensão

## **Luci Sayori Murata**

Coordenadora de Eventos, Planejamento e Avaliação da Extensão

## **Equipe Técnica**

Aline Martins Gomes Frederico

Caroline Figueiredo Belo

Doris de Jesus Naves

Leocádia Aparecida Chaves

Paulo Alziro Schnor

## **Bolsistas**

Alicia Costa Souza

Ana Paula Rodrigues Dos Santos

Camila Andrade Alves da Silva

Carolina Andrade Matola e Silva

Giovana Rodrigues

Lucas De Castro Fayad

Matheus Viana de Figueiredo

Renata Lima dos Santos

## **Organização**

Alexandre Pilati

Caroline Figueiredo Belo

Giovana Rodrigues

Luci Sayori Murata

Renata Lima dos Santos

## **Revisão**

Alicia Costa Souza

Aline Martins Gomes Frederico

Ana Paula Rodrigues Dos Santos

Camila Andrade Alves da Silva

Carolina Andrade Matola e Silva

Caroline Figueiredo Belo

Doris de Jesus Naves

Giovana Rodrigues

Leocádia Aparecida Chaves

Lucas De Castro Fayad

Matheus Viana de Figueiredo

Paulo Alziro Schnor

Renata Lima dos Santos

## **CONTATO**

Em caso de dúvidas no processo de institucionalização das ações, ao longo de sua execução e encerramento entrar em contato com a Diretoria Técnica de Extensão (DTE) presencialmente, das 7h30 às 19h30, via e-mail ou por contato telefônico.

### **Endereço:**

Prédio da Reitoria, 2º piso  
Decanato de Extensão - DEX  
CEP: 70910-900

### **Atendimento Geral:**

Tel: 3107-0325  
e-mail: [dtedex@unb.br](mailto:dtedex@unb.br)

### **Projetos, Programas, Produtos, Cursos e Eventos:**

Tel: 3107-0330 / 0426 / 0326  
e-mail: [dtedex@unb.br](mailto:dtedex@unb.br) / [cceifc@unb.br](mailto:cceifc@unb.br)

### **Bolsas de Extensão:**

Tel: 3107-0395  
e-mail: [dtsecretaria@gmail.com](mailto:dtsecretaria@gmail.com)

### **Relatórios e Certificação:**

Tel: 3107-0324 / 0328  
e-mail: [certificado.extensao@unb.br](mailto:certificado.extensao@unb.br)

## **PREFÁCIO**

Foi com o tema "O Futuro é Feminino" que em 2023, o V Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB, promovido pela DTE/DEX, foi realizado em três etapas, focadas no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos(as) envolvidos(as). As atividades foram o Relato de Experiências, Comunicação Oral e a dinâmica do Word Café, e promoveram mobilização estudantil antes, durante e após a Semana Universitária 2023.

Desde o ano de 2020, quando iniciamos o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), até 2023, observamos um aumento gradual no número de propostas de projetos submetidos aos editais lançados pelo DEX. Em 2020, foram 247 propostas, enquanto em 2023 esse número chegou a 545, representando um crescimento de 120% nas submissões de projetos.

Nesse contexto, a publicação "Relatos de Experiências DEX 2023" nasce do desejo de materializar, registrar e compartilhar vivências estudantis nos projetos de Extensão realizados na UnB. Além disso, busca inspirar e estimular aqueles(as) que ainda não participam dessa dimensão acadêmica.

Assim, recebemos 381 relatos hábeis à publicação de estudantes que participaram de editais lançados pelo DEX no mesmo ano que expressaram a riqueza intrínseca promovida pela Extensão Universitária. Aqui encontraremos relatos emocionantes, cheios de vida e saberes em contextos reais com e para a sociedade.

Os Relatos de Experiências DEX 2023 constituem um convite à reflexão sobre a aprendermos a aprender, ouvindo, fazendo e ensinando.

Desejo a todos(as) uma ótima leitura!

**Luci Sayori Murata**

Coordenadora de Eventos, Planejamento e Avaliação da Extensão

## APRESENTAÇÃO

A extensão universitária é trivialmente reconhecida entre as atividades fim de uma instituição de ensino superior como aquela responsável pela vinculação entre o mundo acadêmico e a sociedade em geral. De fato, o extensionismo tem como objetivo precípua promover o diálogo ativo entre a universidade e a sociedade, buscando refletir, de maneira significativa, e atuar, de maneira responsável, sobre problemas da realidade social.

Entretanto, nem sempre é comum associar-se a extensão aos processos de ensino, pesquisa e inovação, que constituem a integralidade da relevância social e política das instituições de ensino superior, especialmente em contextos como o brasileiro. À luz da Resolução CNE 07/2018, a extensão é “a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico”. É a busca de aprofundar essa significação e esse reconhecimento que deve caracterizar os esforços mais significativos, segundo o paradigma atual do extensionismo.

Com essa compreensão, o Decanato de Extensão da UnB – DEX tem realizado, nos últimos anos, iniciativas capazes de fortalecer a extensão como dimensão integrada à matriz curricular e definidora de parâmetros de pesquisa. O cerne da política de extensão desenvolvida pelo DEX encontra-se no fato de que a extensão é capaz de qualificar o ensino e a pesquisa, convocando a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a responsabilidade socioambiental, o respeito aos saberes não acadêmicos e, sobretudo, a necessidade de desenvolvimento de novas metodologias de ação acadêmica.

Os exemplos reunidos nesse volume, sob a forma de relatos de experiências, são só uma pequena parte do que se faz na UnB com fomento específico do Decanato de Extensão, por meio de recursos de custeio e de bolsas de estudos para estudantes de graduação. Estes, aliás, aqueles que devem deter a primazia do processo extensionista, para que os resultados de impacto na formação, relevância social e evolução de métodos de pesquisa e inovação possam se constituir efetivamente em ferramenta concreta de transformação social.

O Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB, consolida-se, com esta publicação, como uma importante referência nacional de produção de conhecimento transformador da realidade através da extensão.

Gostaria de parabenizar as pessoas responsáveis por esta iniciativa, que certamente marca um momento ímpar, de significativa amplitude do alcance da extensão no DF, graças ao trabalho de docentes, técnicos/as, estudantes e membros/as da comunidade externa.

Boas leituras!

**Olgamir Amancia Ferreira**

Decana de Extensão da UnB



# Súmario

---

- 3** EXPEDIENTE
- 6** PREFÁCIO
- 7** APRESENTAÇÃO
- 36** @GESTAO.AMBIENTAL.UNB: FORTALECENDO A COMUNIDADE DE GESTÃO AMBIENTAL DA UNB ATRAVÉS DO INSTAGRAM
- 41** A APRENDIZAGEM DO LÉXICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL POR MIGRANTES INTERNACIONAIS: DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS EM SALA DE AULA
- 46** ACERVO SUELI CARNEIRO
- 51** AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 57** AÇÕES DELIBERATIVAS DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL PARA DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA CRECHE
- 61** ACOLHIMENTO NA INTERFACE DA EDUCAÇÃO E DA PSICOLOGIA: AÇÕES EM UM MUNDO PÓS-PANDÊMICO
- 66** ACOMPANHAMENTO, AUXÍLIO E ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL
- 71** A CONSTITUIÇÃO DA REXISTIR- NÚCLEO LGBT+ COMO INSTRUMENTO DE PERTENCIMENTO E RESISTÊNCIA NO CAMPO DO DIREITO
- 75** A CÚPULA DO CARCARÁ - A UTILIZAÇÃO DO RPG PARA FOMENTO DE UM DEVIR ARTÍSTICO ENTRE ESTUDANTES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO GUILDA DOS ALUNES

- 80** ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS SOBRE EDUCAÇÃO EXISTENCIAL E SENTIDO PARA A VIDA NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA
- 87** A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAR UMA COLEÇÃO DE DESENHOS INFANTIS
- 92** A EXPERIENCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FONOAUDIOLOGIA COM A POPULAÇÃO IDOSA EM 2023
- 98** AJUP EM RECONSTRUÇÃO, A EXPERIÊNCIA DE UMA NOVA GERAÇÃO
- 104** ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA E INFORMACIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DO CUIDADO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER
- 108** ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
- 114** AMPLIANDO A REDUÇÃO DE DANOS JUNTO AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS
- 118** AMUN KIDS
- 123** ANÁLISE E EXECUÇÃO DE POLÍTICAS
- 129** ANÁLISES QUÍMICAS INSTRUMENTAIS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: DIÁLOGO COM ESPECIALISTAS
- 135** ANÁLISE TERMINOLÓGICA SOBRE LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE MIGRAÇÃO: A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE POR MEIO DOS TERMOS
- 141** APOIO ÀS OLIMPÍADAS BRASILEIRA DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBFEP) NO DISTRITO FEDERAL
- 146** APRENDER-SE(R) EM COMUNIDADE

- 151** APRENDIZADOS EM CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO ARROZAL; AMPLIAÇÃO DO PROJETO 'EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À TESTAGEM DE COVID-19'
- 157** APRENDIZAGEM ATIVA E COLABORATIVA, PARA ALÉM DO CONTEÚDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 163** APRENDIZAGEM ATIVA NA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA: PROJETOS INTERNACIONAIS COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE
- 168** ARBORIZAÇÃO URBANA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: CONHECER PARA CONSERVAR
- 174** ARQUITETURA VERNACULAR KALUNGA
- 181** ARQUIVOLOGIA COMO ELEMENTO INTEGRADOR PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA DE QUALIDADE
- 187** ARQUIVOLOGIA E INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS PÚBLICAS: DIFUSÃO POR MEIO DE PRÁTICAS DE INTERAÇÃO
- 191** ARTE EM EXPOSIÇÃO 2023
- 195** ARTES PERFORMÁTICAS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 200** AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA PELA PERSPECTIVA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE
- 204** ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO
- 210** ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E CERVICAIS
- 216** ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DOR OROFACIAL

- 221** ATTHIS RURAL- ASSESSORIA SOCIOTÉCNICA PARA PRODUÇÃO DO HABITAT NO CAMPO DO GRUPO PERIFÉRICO E DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL CTS
- 227** ATITUDE HISTORIADORA - HISTÓRIAS NO QUADRADINHO
- 233** ATIVIDADES EXTENSÃO COLETIVA TEATRO
- 240** AUDIOLOGIA NA ESCOLA - EDUCAÇÃO CONTINUADA E SAÚDE AUDITIVA
- 246** AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE PESSOAS COM INCAPACIDADE NEUROMOTORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 253** BALCÃO UNIVERSITÁRIO
- 259** BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA: GESTÃO NAS REDES SOCIAIS
- 264** BIOMES: LIGA ACADÊMICA EM BIOMECÂNICA E ESPORTE
- 269** BIO NA RUA UNB
- 275** BIOQUÍMICA CLÍNICA SIMPLIFICADA
- 281** BIOUNB: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS
- 287** BOLETIM DOR ONLINE
- 292** BRINCANDO E APRENDENDO COM O LATA
- 297** CALEIDOSCÓPIO ENREDADO NAS ESCOLAS: FEMIFILME CINE-DEBATE
- 304** CAPACITAÇÃO DE JOVENS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE EQUESTRE
- 310** CASA COLETIVA NO SETOR

- 315** CASOTECA ADM
- 321** CENA SANKOFA – SARAU NEGRO
- 326** CENTRO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - CASA: ESTÍMULO AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL
- 331** CENTRO DE MEMÓRIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNI-VERSIDADE DE BRASÍLIA- ETAPA II
- 337** CENTRO DE MEMÓRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASILIA
- 342** CERRADOS & CERRATENSES ESTUDOS DO MEIO E REALIDADES SOCIOAMBIENTAIS HISTÓRICAS DO DF E ENTORNO
- 347** CET ACESSÍVEL
- 353** CIÊNCIA E CULTURA COM A REVISTA DARCY
- 358** CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS
- 364** CINEMA E AUDIOVISUAL SOBRE A AMAZÔNIA
- 370** CINEPSI- A PRÁTICA CINECLUBISTA NA UNIVERSIDADE DE BRASILIA
- 381** CIRCULOS FORMATIVOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: APOIO A PROFESSORES INICIANTE/ INGRESSANTES
- 387** CLUBE DE CIÊNCIAS: DEFINIÇÃO VOLTADA À INICIAÇÃO CIENTÍFICA
- 393** CLUBE DE LEITURA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE/UNB): RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 398** CLUBE DO LIVRO - 2023

- 403** COADJUVANTES DA CIÊNCIA
- 408** COLETIVE-SE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO
- 414** COMETA CENAS: MOSTRA SEMESTRAL DO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS - PEAC
- 418** COMPETINDO COM ROBÔS: A EQUIPE DROID NA UNB
- 423** COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA
- 426** COMUNICAÇÃO HUMANA E COGNIÇÃO: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
- 431** COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS
- 436** COMUNICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: O ADM AO ALCANCE DE TODOS
- 442** COMUNICAÇÃO POSITIVA: SAÚDE EM PAUTA
- 447** COMUNICA FEF
- 452** COMUNIDADES AGROECOLÓGICAS DO BEM VIVER NO DF: REDESENHANDO AGROECOSSISTEMAS, PRODUZINDO ALIMENTOS, COMIDA DE VERDADE E REGENERANDO O CERRADO
- 457** COMUNIQUÍMICA
- 462** CONEXÃO CIENTÍFICA: INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA APRENDIZAGEM PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 468** CONS-CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
- 474** CONSTRUINDO UMA UNIVERSIDADE PARA TODAS AS IDADES

- 480** CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE COLINAS DO SUL II
- 484** CONVERSAS PEDAGÓGICAS
- 492** COOPERATIVA AGROECOLÓGICA CARAJÁS - COOPERCARAJÁS
- 496** CORDEIROS E CABRITOS SAUDÁVEIS - SAÚDE E RENTABILIDADE PARA O REBANHO
- 500** CULTURA NEGRA: IDENTIDADE E RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL
- 506** DA IDEIA À AÇÃO: A PRÁXIS DE MODOS DE PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL - 2023
- 511** DATA CENTER CONTÁBIL
- 517** DESCOBRINDO A NATUREZA: ENSINANDO CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR DO HUB
- 521** DESCOLONIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TEATRO DE FRANTZ FANON
- 526** DESCOMPLICANDO OS SEGREDOS DOS PROCESSOS INDUSTRIAIS
- 531** DESENVOLVIMENTO RURAL: PLANTANDO COM NANOTECNOLOGIA, COLHENDO COM TURISMO
- 536** DIÁLOGOS COM EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS INOVADORAS- 12 ANOS DO PROJETO AUTONOMIA
- 541** DIÁLOGOS COM O LABORATÓRIO LÉLIA GONZALEZ: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 546** DIÁLOGOS DO AUDIOVISUAL: EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO

- 551** DIÁLOGOS E AÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA: CONCRETIZANDO O 3º FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A AMAZÔNIA
- 556** DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA – INTINERÁRIO FORMATIVO PARA A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO
- 561** DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: CAPACITAÇÃO EM NOÇÕES DE DIREITO E CIDADANIA - PROMOTORAS LEGAIS POPULARES (PLP)
- 566** DIRETÓRIO PILOTO DE JORNALISTAS NO BRASIL
- 571** DOSES DE SAÚDE: INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS
- 576** DOS PODERES LOCAIS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: DINÂMICAS TERRITORIAIS, APRENDIZADO SOCIAL E INSTITUCIONALIDADES
- 583** EDUBOT: ROBÓTICA EDUCACIONAL
- 589** EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO PARA COMUNIDADES INDÍGENAS DA ETNIA TICUNA
- 594** EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS CULTURAIS: MUSEUS E INTERSUBJETIVIDADES
- 600** EDUCAÇÃO EM SAÚDE - ORIENTAÇÃO ALIMENTAR
- 605** EDUCAÇÃO MIDIÁTICA
- 610** EDUCAÇÃO POPULAR EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: PROMOVENDO A CULTURA DE DIREITOS NAS COZINHAS SOLIDÁRIAS DO MTST
- 615** EDUCA UNISER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 621** ELAS NA ENGENHARIA DO CAMPUS GAMA
- 626** EMA - EMPODERANDO MOBILIDADE E AUTONOMIA



- 631** ENCONTROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 636** ENSINO DE LÍNGUAS E O NOVO ENSINO MÉDIO: ESTUDANTES E PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, DO DISTRITO FEDERAL ÀS AMÉRICAS
- 642** É PRECISO ROMPER O SILÊNCIO: ACOLHIMENTO E DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNB
- 648** EREKO - ROBÓTICA: UM MÓDULO BÁSICO NA EDUCAÇÃO
- 654** ESTIMULANDO O AVITURISMO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA CHAPADA DOS VEADEIROS
- 659** ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PAUTADA NOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E/OU DIABETES
- 665** ESTUDO DA VERTICALIZAÇÃO NA COLETA DE ALUMÍNIO EM COOPERATIVAS DE CATADORES NO DF
- 672** ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A SURDOCEGUEIRA
- 677** EU, MÃE NA UNB: CRIANDO ESPAÇOS DE DEBATES E TROCAS SOBRE MATERNIDADE NA UNIVERSIDADE
- 681** EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA: PROJETO WORKSHOP BIOGAMA
- 685** EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO MUSEAL ATRAVÉS DE ROLE PLAYING GAME (RPG)
- 689** EXPERIMENTOTECA – UM PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA FÍSICA
- 693** EXPOSIÇÕES CURRICULARES EM TOUR VIRTUAL 360°

- 698** EXTENSÃO DO NEANDES - NÚCLEO DE ESTUDOS ANDINOS
- 703** EXTENSÃO FUP: UMA PROPOSTA SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA
- 709** EXTENSÃO NO UNAATLETA
- 715** EXTENSÃO DE OFICINAS CULINÁRIAS
- 720** FARMACOEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL
- 727** FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO A SAÚDE: RESPIRAÇÃO ORAL
- 734** FORMAÇÃO DO ATLETA: POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO DE CARREIRA E CONCILIAÇÃO ACADÊMICA-ESPORTIVA
- 740** FORMAÇÃO E INTERATIVIDADE DO MAPBIOMAS NA ESCOLA: CONHECENDO OS BIOMAS BRASILEIROS COM O USO DAS GEOTECNOLOGIAS
- 746** FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE DE ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS SOBRE MORTALIDADE NO DISTRITO FEDERAL
- 753** FÓRUM LEI MARIA DA PENHA- NEPEM
- 758** FT CURSINHO
- 765** FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO EM PROL DA PROMOÇÃO DE INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA E LIDERANÇA FEMININA NO ASSENTAMENTO RENASCER
- 771** FUP DE BRAÇOS ABERTOS
- 778** FUTMANOBOL

- 783** GEFIN: GRUPO DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA NAS NEURODISFUNÇÕES - ENTENDENDO AS DISFUNÇÕES MOTORAS EM PESSOAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS
- 789** GÊNERO, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇOS SOCIAIS EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO GENPOSS
- 795** GEOLOGAR
- 800** GEOTURISMO E ENSINO DE GEOCIÊNCIAS NA CHAPADA DOS VEADEIROS, GOIÁS
- 806** GERENCIAMENTO DE AÇÕES FRENTE ÀS DEMANDAS DE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE CEILÂNDIA
- 811** GESTÃO AMBIENTAL URBANA PARTICIPATIVA E TURÍSTICA: PADRÕES DE USOS E QUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS VERDES DOS MUNICÍPIOS DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS E CAVALCANTE
- 817** GESTÃO DO PROJETO OFICINAS ESPORTIVAS: DESAFIOS E IMPLEMENTAÇÃO
- 822** GINGA ATIVA
- 825** GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM VOZ (GEPEV)
- 831** GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DO DISTRITO FEDERAL
- 837** HERMES E VULCANO: A COMUNICAÇÃO ALIADA À TECNOLOGIA PARA PROMOVER SAÚDE POR MEIO DA INFORMAÇÃO PRECISA E OBJETIVA
- 842** IMPACTO DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À GESTANTE E EXPERIÊNCIA DE CÁRIE NO BEBÊ

- 848** IMPLEMENTAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS ESG CORPORATIVA
- 853** INFORMACCA – FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS DA UNB
- 858** INFORMAL: IDENTIDADE SOCIOESPACIAL DE PRÁTICAS URBANAS INFORMAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENHO URBANO E PAISAGÍSTICO
- 865** ÍNICIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO NANO JOURNAL CLUB NO COMPLEXO DE NANOCIÊNCIAS
- 870** INTEGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: AS POTÊNCIAS CURATIVAS DO DARCY RIBEIRO
- 875** INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA
- 882** INTEGRFAV
- 887** INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE MEDIADA PELA TECNOLOGIA SOCIAL PARA A FORMAÇÃO DE GESTORES
- 893** INTERSECCIONALIDADE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
- 898** INTERVINDO NO MUNDO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS
- 905** INVENTÁRIO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO DISTRITO FEDERAL
- 910** IPE - INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA ESCOLAR: AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNB
- 915** JARDIM DE SEQUEIRO 2023
- 920** JARDIM PAISAGÍSTICO NATURALISTA- JARDIM DO CERRADO LOUISE RIBEIRO

- 925** JOVENS EM TRANSIÇÃO - ESPAÇOS DIALÓGICOS SOBRE PROJETOS DE VIDA
- 930** LAB DE BEM NAS REDES: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
- 935** LABORATÓRIO METUIA CERRADO: PRÁTICAS E SABERES EM TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL
- 941** LASFAC UNB/ FCE: AÇÕES MULTIDISCIPLINARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
- 947** LAYA YOGA - MEDITAÇÃO TERAPÊUTICA - EXTENSÃO ONLINE
- 951** LEGENDAGEM E LEITURA FÁCIL
- 956** LEITURA CRÍTICA E ESCRITA PARA A UNIVERSIDADE
- 961** LEPEBS E O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS E SURDOCEGOS – VERSÃO 2023
- 968** LEPEBS: REPERTÓRIOS LÉXICO- TERMINOGRÁFICOS EM LSB- GLOSSÁRIOS TERMINOLÓGICOS CONTEXTUALIZADOS SEMIBILÍNGUES, EM LSB E LP
- 972** LETRAMENTO RACIAL: POR UMA ABORDAGEM DE CONSCIÊNCIA RACIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL
- 978** LETRAMENTO TRANSMÍDIA, PRÁTICAS COMUNICACIONAIS E AS REALIDADES BRASILEIRAS
- 983** LICENCIATURA EM AÇÃO: RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
- 991** LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO (LACIMOV): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 997** LIGA ACADÊMICA DE EQUILÍBRIO E AUDIÇÃO (LAEA)

- 1001** LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE  
– LAMEF UNB
- 1006** LIGA ACADÊMICA DE TOXICOLOGIA – LATOX
- 1012** LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE PEDIATRIA
- 1018** LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL DE CARDIOLOGIA
- 1023** LIGA DO RISO
- 1028** LÍNGUA, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS: A CONTRIBUIÇÃO DE  
ESCRITORAS E INTELLECTUAIS PRETAS EM EVIDÊNCIA
- 1032** LINGUISTAS E MEDIADORAS COMUNITÁRIAS EM CONTEXTO  
EDUCACIONAL: INTEGRAÇÃO WARAO NA ESCOLA CAFÉ SEM  
TROCO (PARANOÁ)
- 1037** LUZ GERAL
- 1043** MAMUTES DOS CERRADO AERODESIGN
- 1047** MECATRONIZANDO
- 1053** MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA MIGRANTES EM CONTEXTO DE  
ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS DIVERSIDADE - SEDES)
- 1058** MEDIAÇÃO LINGUISTICA PARA MIGRANTES EM CONTEXTO  
SANITÁRIO (UBS 1 PARANOÁ)
- 1062** MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E  
IDOSOS TRABALHADORES - PEGADAS DE PAULO FREIRE
- 1067** MENINAS ACELERANDO NO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS  
ATIVAS APLICADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL
- 1073** MENINAS.COMP: ROBÓTICA TAMBÉM É COISA DE MENINA!

- 1078** MENINAS E MULHERES NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS (IE): CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PROL DA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO
- 1084** MENINAS VELOZES CEM 404 – OFICINA DE FOGUETE
- 1090** MENINAS VELOZES- CEMEB: ABORDAGEM EM STEAM (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ENGENHARIA, ARTE E MATEMÁTICA)
- 1096** MENINAS VELOZES NO ÂMBITO DO NOVO ENSINO MÉDIO
- 1100** MEU CORPO EU CUIDO
- 1105** MODELAGEM PARAMÉTRICA, PROGRAMAÇÃO ALGORÍTMICA, FABRICAÇÃO DIGITAL E BIM (BUILDING INFORMATION MODELLING) : PROPOSTAS DE MOBILIÁRIO URBANO NO CONTEXTO DO “DO-IT-YOURSELF” NO PONTOS DE ABRIGO DO TRANSPORTE COLETIVO ICC NORTE DO CAMPUS DARCY RIBEIRO
- 1111** MOVI-MENTE
- 1116** MOVIMENTO EXTENSIONISTA BIORREGIONAL PARQUE ECOPELAGÓGICO
- 1123** MOVIMENTO EXTENSIONISTA BIORREGIONAL: TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM ENFOQUE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- 1128** MULHERES NA AGROPECUÁRIA
- 1134** MULHERES NA CIÊNCIA: DESAFIOS MITOS E RESISTÊNCIA COTIDIANA
- 1140** MUNDARÉU: UM PODCAST PARA DIVULGAR ANTROPOLOGIA
- 1145** MUNISUS: CONTRIBUIÇÕES PARA GESTÃO, SERVIÇOS E AÇÕES MUNICIPAIS DE SAÚDE

- 1151** MUSEU DE GEOCIÊNCIAS (MGEO) - ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
- 1155** MUSEU VIRTUAL DE ANATOMIA HUMANA
- 1161** NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL AS POSSIBILIDADES FORMATIVAS DOS PESQUISADORES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
- 1166** NOSSAS VOZES
- 1172** NOVAS FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDICO: OSCE E A SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA FM/UNB
- 1178** NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CONTABILIDADE E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL (NEPECON)
- 1185** NUTRINDO COM AMOR: UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR COM GESTANTES E PUÉRPERAS
- 1191** OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
- 1197** OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (OJ/UNB)
- 1204** OBSERVATÓRIO DA LONGEVIDADE (OLVI) – OBSERVAR, OUVIR E TRANSFORMAR
- 1209** OBSERVATÓRIO DA MOBILIDADE SEGURA, SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL – MOB3S
- 1216** OBSERVATÓRIO DE DEMÊNCIA
- 1221** OBSERVATÓRIO DO CONGRESSO: UMA JORNADA EM BUSCA DA DIFUSÃO DO PROCESSO LEGISLATIVO BRASILEIRO
- 1226** OBSERVATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO



- 1230** OBSERVATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DF RELATO DE EXPERIÊNCIA - PIBEX
- 1236** O CAMINHO DA ESCRITA POR MEIO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
- 1243** O ENSINO DE CIÊNCIAS E O DESAFIO DA APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA
- 1248** OFICINA DE EVENTOS CET
- 1253** OFICINA PERMANENTE DE PALEOGRAFIA
- 1258** OFICINAS ANTIUTÓPICAS
- 1263** O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA (LEMAT)
- 1271** OLÉLÉ MOLIBA MAKASI: ANTIRRACISMO E LIVRE- BRINCAR COM A BRINQUEDOTECA ITINERANTE
- 1276** OLHAR KALUNGA BIODIVERSIDADE E AGROBIODIVERSIDADE: A FOTOGRAFIA DO CERRADO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE CAVALCANTE E TERESINA DE GOIÁS
- 1281** OLÍMPIADAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE
- 1286** O PATRIMONIO PÚBLICO É NOSSO: PARTICIPE DA CIDADE!
- 1293** O PROJETO FONOAUDIOLOGIA NA ESCOLA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
- 1297** O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA
- 1302** OUTROS OLHARES E SABERES SOBRE A ÁFRICA
- 1308** PÁGINA ELETRÔNICA DO CER: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- 1314** PALEOGRAFANDO AS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL: VISIBILIDADE E CRÍTICA SOCIAL NA ESCOLA
- 1320** PARTICIPAÇÃO E SABERES COLETIVOS: INTERCÂMBIOS CIENTÍFICOS E SOCIOCULTURAIS ENTRE BRASIL E CUBA
- 1325** PETMAT EVENTOS: DIVULGANDO A MATEMÁTICA, OS MATEMÁTICOS E AS MATEMÁTICAS
- 1330** PIJARDIM O JARDIM COMO ESPAÇO DE AÇÕES EDUCATIVAS NO PROGRAMA INFANTO- JUVENIL UNB
- 1337** PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO RURAL BRASILEIRA (PCRB): PROMOÇÃO E ACESSO ÀS POLÍTICAS AGROAMBIENTAIS E A MATERIALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL
- 1342** POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA COLEÇÃO DE MATERIAIS INFORMACIONAIS DO UNB CERRADO
- 1347** POLÍTICAS DA CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA
- 1353** PÓS- POPULARES: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO A UNIVERSIDADE PÚBLICA PELO CHÃO DA PESQUISA
- 1358** POTENCIALIDADES DOS 50+: ATUAÇÃO EM GRUPO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO RIACHO FUNDO II
- 1363** PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COMO FERRAMENTA PARA SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DE VIDA, E FONTE DE RENDA PARA O TERRITÓRIO
- 1367** PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
- 1372** PRODUÇÃO E TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA VALIDAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES E JOVENS NO DISTRITO FEDERAL

- 1379** PRODUTOS E PROTÓTIPOS DE BAMBU: DIVULGANDO O CENTRO DE APLICAÇÃO EM BAMBU E FIBRAS NATURAIS DA UNB
- 1383** PROGRAMA BIOGAMA E PROJETO WORKSHOP BIOGAMA
- 1388** PROJETO BIOGAMA-FUP
- 1393** PROJETO CALANGARTE: ATELIÊ DE ARTES LIVRE E FEIRA SOLECO NA UNB PLANALTINA
- 1397** PROJETO CAMINHA.TO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 1402** PROJETO CAPITAL SOCIAL
- 1408** PROJETO CARROCEIRO: IMPACTO NA SANIDADE DOS EQUÍDEOS E NA FORMAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS
- 1413** PROJETO CASA DE CHÁS: PLANTAS AROMAS E CONHECIMENTO
- 1418** PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL
- 1423** PROJETO DE EXTENSÃO: CLUBE DE CIÊNCIAS GLÚONS
- 1432** PROJETO DE EXTENSÃO CORPOS MUSI BATU CANTANTES
- 1439** PROJETO DE EXTENSÃO DA REVISTA DARCY
- 1443** PROJETO DE EXTENSÃO: DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA E MATERIAL DAS OBRAS IMPRESSAS NO SÉCULO XVIII PRESERVADAS NA SEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
- 1447** PROJETO DE EXTENSÃO ENACTUS-UNB: GEROCUIDADO

- 1451** PROJETO DE EXTENSÃO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS- DO PLANEJAMENTO À VIVÊNCIA
- 1455** PROJETO DE EXTENSÃO “MARIA DA PENHA: ATENÇÃO E PROTEÇÃO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR”
- 1460** PROJETO DE EXTENSÃO PROCEDENTE DA SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE NO CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS DO CONDOMÍNIO RURAL RESIDENCIAL RK
- 1466** PROJETO DE EXTENSÃO ROBÓTICA PARA TODOS
- 1473** PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO “PETS DO CORAÇÃO”
- 1479** PROJETO DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO POPULAR, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS
- 1484** PROJETO DE OZONIOTERAPIA EM ODONTOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
- 1488** PROJETO DRAGONFLY - ANO 4 - DESENVOLVIMENTO DE PROJETO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA ÁREA DE ENGENHARIA AERONÁUTICA
- 1493** PROJETO EDUCAÇÃO CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR
- 1498** PROJETO EDUCAÇÃO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR
- 1503** PROJETO GENES- GRUPO DE ESTUDO DA NATAÇÃO ESPECIAL
- 1508** PROJETO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES DA FCE
- 1512** PROJETO INTERPRET(AÇÃO)

- 1516** PROJETO LEDOC ITINERANTE: CRESCENDO COM AGROECOLOGIA, INTEGRANDO CAMPO E CIDADE NAS ESCOLAS E COMUNIDADES DE INSERÇÃO
- 1522** PROJETO MEMORIA E DITADURA MILITAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF
- 1527** PROJETO NIVELAMENTO EM ESTATÍSTICA MATEMÁTICA
- 1533** PROJETO PARE, PENSE E DESCARTE
- 1538** PROJETO POLO DE CUIDADO
- 1543** PROJETO RECICLO
- 1548** PROJETO UMANITÀ
- 1553** PROJETO VEZ E VOZ: EDUCAÇÃO POPULAR NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS NO DF
- 1561** PROJETO VIDA DE GATO
- 1567** PROJETO VIVA BEM
- 1572** PROJETO VIVER NA CHAPADA
- 1577** PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA
- 1583** PROMOVENDO O ACESSO À EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA NO PROJETO VESTIBULAR CIDADÃO
- 1587** PROPOSTA JORNAL ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 1591** PROTESES DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS E ADULTOS
- 1596** PROTOCOLO COMUNITÁRIO - ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS

- 1601** PSC E SOCIOEDUCAÇÃO
- 1607** PSICOLOGIA NAS ESCOLAS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA
- 1613** QUINTAL DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO CUIDADO
- 1619** REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE PACIENTES COM DEFEITOS MACILOFACIAIS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 1624** REDE BRASILEIRA DE SEMILLEROS DE INVESTIGAÇÃO (REDBRASI)
- 1631** REDES TERRITORIAIS E TURISMO NA CHAPADA DOS VEADEIROS: A COSMOVISÃO DO QUILOMBO
- 1637** REFORÇAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS TERRITÓRIOS ATRAVÉS DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (IG)
- 1642** RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: A JORNADA NO PROJETO CORAL SCHOLA
- 1649** RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TRAJETÓRIA PERCORRIDA PELAS EXTENSIONISTAS DO CENTRO DE MEMÓRIA VIVA DO POLO PARANOÁ
- 1656** RELATO DE EXPERIÊNCIA CRIAÇÃO DE TESTES SIMULADOS DE LÍNGUA INGLESA PARA O PAS UNB
- 1667** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDANTES COM DIFICULDADE ESCOLAR”
- 1672** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO - ATENDIMENTO CLÍNICO-REPRODUTIVO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

- 1679** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO  
“ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA PARA ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO  
FEDERAL”
- 1683** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO:  
DIVULGAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL E DE CONTEÚDO  
SOBRE AÇÕES SUSTENTÁVEIS
- 1687** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO – LIGA  
ACADÊMICA DE FERIDAS EM ENFERMAGEM UNB/FCE
- 1691** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SEMEANDO  
FUTURAS ENGENHEIRAS
- 1696** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FORMAÇÃO CULTURAL,  
PRÁTICA FILOSÓFICA CRÍTICA E IDENTIDADE LOCAL NO POLO  
PARANOÁ
- 1701** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PERFIL DAS ATIVIDADES  
COLETIVAS, PRÁTICAS COLABORATIVAS E ABORDAGEM DAS  
DEMANDAS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE, CEILÂNDIA-DF
- 1706** RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA CIDADÃ - A PROMOÇÃO DA  
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS TERRITÓRIOS  
SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO CONTEXTO DO DISTRITO  
FEDERAL
- 1711** RELATO DE EXPERIÊNCIA – ESPORTES ELETRÔNICOS NA  
UNIVERSIDADE
- 1717** RELATO DE EXPERIÊNCIA: LABPP: MEMÓRIA E ARQUIVO  
HISTÓRICO
- 1722** RELATO DE EXPERIÊNCIA - MENINAS.COMP: COMPETIÇÃO DE  
PROGRAMAÇÃO TAMBÉM É COISA DE MENINA

- 1728** RELATO DE EXPERIÊNCIA: MENINAS NA CIÊNCIA
- 1735** RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE TRAUMA DENTAL: PREVENÇÃO E TRATAMENTO
- 1740** RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - POLO RECANTO
- 1746** RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO CENTRO DE ESTUDOS DAS SOMBRAS
- 1753** RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE ÚNICA
- 1758** RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: UM ENFRENTAMENTO NECESSÁRIO
- 1763** RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO PARE, PENSE E DESCARTE
- 1768** RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DO COLETIVO “REDE CARNAVALESCA E FOLIA COM RESPEITO” E A RELAÇÃO COM OS PROJETOS DAS CASAS DE CULTURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
- 1772** RELATOS DE EXPERIÊNCIA: V ENCONTRO DE EXTENSIONISTAS UNB
- 1777** REURB-POP: ASSESSORIA SOCIOTÉCNICA EM PROJETOS URBANOS E PERIURBANOS PARTICIPATIVOS MAIS SUSTENTÁVEIS PARA CONTRIBUIR NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NOS TERRITÓRIOS POPULARES
- 1783** REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS
- 1787** SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE – FS/UNB
- 1795** SANTA LUZIA RESISTE



- 1800** SAÚDE MENTAL E MILITÂNCIA NO DISTRITO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS
- 1805** SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIÁLOGOS DO PET SAÚDE MENTAL NA UBS 01 DA ASA SUL
- 1810** SERENATA DE NATAL DE BRASÍLIA
- 1816** SERVIÇO AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS
- 1821** SERVIÇO DE INFORMAÇÃO EM REDES SOCIAIS: O CASO DO PROJETO COMUNICA MULHER
- 1826** SEU JEITO EM CENA: OFICINAS DO TEATRO DO OPRIMIDO NAS ESCOLAS E OUTROS ESPAÇOS COLETIVOS
- 1832** SIMULADOR ORÇAMENTÁRIO NO APOIO A TOMADA DE DECISÕES NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS
- 1837** SOCIOEDUCAÇÃO EM FORMAÇÃO
- 1842** SOLOS NEGROS NAS ESCOLAS
- 1848** SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA DRENAGEM: RETROFIT DAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS DO PARANOÁ PARA INCREMENTO DA INFILTRAÇÃO
- 1852** SOS IMPRENSA
- 1856** TEATRO EM LIBRAS ACESSIBILIDADE PARA CRIANÇAS SURDAS EM APRESENTAÇÕES CÊNICAS
- 1859** TECNOLOGIAS PARA O AVANÇO DA HUMANIDADE
- 1864** TERAPEUTAS POPULARES E O CUIDADO COM AS PESSOAS E O CERRADO

- 1869** TRADUÇÃO DE EMENTAS DA UNB PARA ESPANHOL:  
ARTICULANDO RESULTADOS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA E  
EXTERNA
- 1874** TRANSTORNO MENTAL, TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS  
E COMPORTAMENTOS DE RISCO ASSOCIADOS AO HIV:  
CARACTERIZAÇÃO E INTERVENÇÃO JUNTO ÀS PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA DE BRASÍLIA DF
- 1880** TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTES PORTADORES DE  
DIABETES MELLITUS TI
- 1885** TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR E OCUPACIONAL
- 1892** TRUE NEWS E A CIENCIA EM DESTAQUE: DESCOMPLICANDO O  
PENSAR CIENTÍFICO
- 1897** TURISMO E SUAS RURALIDADES NO NÚCLEO RURAL LAGO OESTE
- 1905** TURISMO E SUSTENTABILIDADE: LABORATÓRIO DE REFLEXÕES E  
PRÁTICAS
- 1908** TURISMO SOCIAL NO DF: VIVENDO BRASÍLIA PARA ALÉM DO  
TEMPO DE TRABALHO
- 1913** UMA ALTERNATIVA DE SUINOCULTURA SUSTENTÁVEL PARA A  
AGRICULTURA FAMILIAR
- 1918** UMA EXPERIÊNCIA EM SAÚDE ÚNICA COM O GRUPO ONE  
HEALTH: MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRADA NO CAMPO DA  
SAÚDE COLETIVA EM UMA SALA DE SITUAÇÃO
- 1924** UMA JORNADA LITERÁRIA INESPERADA
- 1929** UM JARDIM AQUÁTICO PARA O MEMORIAL DARCY RIBEIRO
- 1934** UNBCAST: NARRATIVAS SONORAS PARA A DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA

- 1939** UNB FUTSAL FEMININO
- 1944** UTILIZAÇÃO CORRELAÇÃO DIGITAL DE IMAGENS – DIC, NO DESENVOLVIMENTO DE VEÍCULOS BAJA PROJETADOS E CONSTRUÍDOS PELA EQUIPE PIRATAS DO CERRADO DA UNB
- 1950** UTILIZANDO, SEM DESPERDÍCIO, TALOS E CASCAS DE ALIMENTOS. ALTERNATIVA SAUDÁVEL, ACESSIVÉL E NUTRICIONALMENTE COMPLETA
- 1954** VERDEJAR: ALIMENTAÇÃO, CONSUMO CONSCIENTE E BEM-ESTAR DE IDOSOS
- 1960** VIDA & ÁGUA PARA OS POVOS KALUNGAS DO DF E ENTORNO
- 1964** VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO PROJETO ‘OFICINAS METUIA CERRADO: ESPAÇOS EDUCATIVOS DE RESISTÊNCIA E ANTIOPRESSÃO’
- 1970** VIVETEC - VIVER SEM LIMITES EM CORPOS QUE INTERAGEM COM TECNOLOGIAS
- 1976** VOCÊS EXISTEM E SÃO VALIOSOS PARA NÓS: HISTÓRIAS DE VIDA COMO RETRATOS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA LEI DE COTAS
- 1981** XIII CURSO DE CUIDADOS COM A PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIAS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**@GESTAO.AMBIENTAL.UNB: FORTALECENDO A COMUNIDADE DE GESTÃO AMBIENTAL DA UNB  
ATRAVÉS DO INSTAGRAM**

**Área Temática:** Meio Ambiente

**Coordenador:** Marco Aurelio Alves Barbosa

**Autora:** Júlia Fontes Medeiros

**Resumo:**

Neste relato apresentamos a experiência de atuação tem como objetivo relatar a experiência no Projeto de Extensão que tem como objetivo fomentar a popularidade do curso, fortalecer a Comunidade da Gestão Ambiental, dando enfoque no campus da UnB de Planaltina, bem como servir de informativo para os estudantes. A ferramenta escolhida é a plataforma de rede social Instagram, utilizado para ações de Marketing Digital e Marketing de Relacionamentos. O projeto de extensão visa mitigar os problemas de baixa taxa de ingresso ao curso, alta evasão, do ponto de vista institucional, como também, divulgar a empregabilidade do Bacharel em Gestão Ambiental, de acordo com a percepção dos egressos do curso. Portanto, através da produção de conteúdo para postagem atrelada a temática de meio ambiente, busca-se estimular a comunidade afim. Além disso, a equipe exerce o trabalho de divulgação de oportunidades e informações internas ao Bacharelado em Gestão Ambiental, com o intuito de promover o sentimento de pertencimento entre os seus membros. Em seguida apresentamos o histórico do projeto, desde sua idealização até o momento presente; as motivações para a criação do projeto; as atividades realizadas; o impacto do projeto na vida acadêmica dos estudantes, bem como na comunidade interna ao curso e o alcance do projeto de extensão no que tange o engajamento social dos estudantes. Por fim, analisar o reflexo do projeto de extensão traduzido em número de seguidores e as interações na rede social – o engajamento no tocante de curtidas e comentários nas postagens.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental, Instagram, Meio Ambiente.

**Introdução:**

A emergência de problemas globais ligados à sustentabilidade da sociedade humana tem mobilizado diversas organizações e atores sociais em escalas desde organizações globais. Dessa forma, se faz urgente a demanda de formação de profissionais capacitados para lidar com as problemáticas acerca do uso dos recursos naturais, possuindo os conhecimentos e as competências científicas necessárias para a compreensão dos problemas. Entidades como a ONU, a UNESCO, redes internacionais de pesquisa, empresas multinacionais, até escalas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



regionais, como universidades, associações, pequenas e médias empresas e escolas de nível básico, visam ações para mitigação e redução de problemas como a poluição, o aquecimento global e o desmatamento, entre outros.

O Bacharelado em Gestão Ambiental foi criado em 2008 na Faculdade UnB Planaltina, visando atender esta demanda profissional e para atender a “vocação original do campus, que guarda desde seu início forte conexão com o desenvolvimento rural e o meio ambiente em função da localização territorial: cercada por importantes unidades de conservação e empresas de agronegócio” (PPC GAM, 2022). Apesar de bem-sucedido no MEC, tendo obtido nota 4 nas últimas avaliações, ainda enfrenta problemas de baixa taxa de ingresso, alta evasão, juventude do curso, falta de reconhecimento em conselhos de classe e empregabilidade.

Portanto, o projeto de extensão conta com uma das ferramentas de maior alcance atualmente – o Instagram, a fim de explorar as possibilidades da rede social. Os objetivos principais são o fortalecimento da Comunidade de Gestão Ambiental da UnB, em especial no ambiente virtual; criação de um canal de comunicação envolvendo os diferentes segmentos de membros (internos, externos, público-alvo) da Comunidade de Gestão Ambiental; capacitação de estudantes da Gestão Ambiental em produção de conteúdo em redes sociais e mídias sociais em geral; fortalecimento do vínculo da Faculdade UnB Planaltina com instituições parceiras; divulgação do Bacharelado em Gestão Ambiental em Ambiente Virtual; contribuir para reduzir a evasão e as vagas ociosas no Bacharelado em Gestão Ambiental.

Em se tratando do público envolvido, como apresentado anteriormente, o propósito concerne cativar possíveis ingressantes do curso, tal como permitir o intercâmbio entre o curso e os estudantes. Em relação à equipe organizadora, as ações formativas seriam a capacitação de 6 estudantes de graduação para a produção de conteúdo em mídias digitais, assim como edição de vídeos usando ferramentas de software livre (em parceria com a Utopia); oferecer Oficina de Produção de conteúdo para o Instagram na Semana Universitária 2023 e oferecer Oficina de Organização de Projetos Usando Kanban e Trello na Semana Universitária 2023.

Além disso, eles estarão em contato com professores, estudantes de graduação, egressos, membros da sociedade civil e participarão ativamente na organização e estruturação do projeto. Os professores do Bacharelado em gestão Ambiental poderão contar com um espaço para divulgar suas disciplinas e projetos e haverá um fluxo de informação contínuo, contribuindo para fortalecer o vínculo entre estes e os estudantes.

## **Desenvolvimento**

O canal @gestao.ambiental.unb no Instagram foi criado em 2018 e coordenado por diferentes pessoas, as postagens ocorriam de forma não sistemática. Em setembro de 2022 o projeto era executado de maneira informal, obtendo resultados substanciais. Finalmente, em dezembro de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



2022 formalizou-se e passou a ser gerido de forma sistemática. Desde então, o número de seguidores foi crescente, inicialmente contávamos com um pouco mais de 300 seguidores. Esse número dobrou, atingindo mais de 500 seguidores quando o projeto ganhou uma forma mais consistente e o engajamento foi encorpado.

Atualmente o nível de popularidade de determinado perfil é mensurado pelo número de seguidores e o engajamento no decorrer das postagens – sejam elas no Feed, com caráter definitivo (podendo ser carrosséis e reels), ou Story (podendo conter enquetes e a função “destaques”), com caráter expirante, estando disponível por 24h. Apesar da rede social Instagram se apresentar de maneira fugaz, buscamos agregar conteúdo didático e responsável, sempre assegurando a veracidade das informações expostas e indicando as fontes utilizadas. Por vezes, enfrentamos obstáculos ao procurar encaixar assuntos tão complexos em um lugar no qual a maioria de seus usuários buscam brevidade e alta velocidade de informações, o que acarreta a compressão do material.

Ainda assim, encontramos um equilíbrio entre a informação que precisava ser veiculada com o formato ideal de visualização rápida. Com isso, aprimoramos as artes digitais, especialmente com a utilização da forma Canva, que possibilitou realçar conhecimentos de maneira criativa, divertida e que prendesse a atenção do usuário. Estabelecemos também um padrão de postagem, desde linguagem utilizada até as cores presentes que conciliassem com o tema referido, bem como logos padronizada para reforçar a identidade visual da UnB.

Ainda sobre o fato acima exposto, as ações de Marketing Digital e Marketing tradicional foram guias para chegar até o público-alvo, obter informações sobre o mercado, desenvolver relacionamentos, fortalecer o posicionamento de mercado, com o uso de ferramentas específicas para o ambiente virtual. De acordo com um estudo de pesquisa qualitativa sobre o uso das redes sociais, as instituições de ensino inseridas no meio digital criam um espaço de diálogo, pois “A sociedade conversa com as instituições a partir de vários meios e as mídias sociais estão entre os mais utilizados” (Cardias e Redin, 2018).

O contato dos estudantes com o projeto ocorre com alta frequência, desde as pesquisas para as pautas, elaboração das postagens e a interação com o público-alvo. Há também o papel de mediador com outras instituições em busca de parcerias que visam alavancar os materiais propostos. Nossos membros são internos (graduandos, egressos, professores e servidores com atuação no curso de Gestão Ambiental); externos (estudantes de outros cursos na UnB ou de outras instituições de ensino superior, profissionais da área de Meio Ambiente, Instituições e Organizações, com presença virtual, que sigam o perfil deste projeto no Instagram); público-alvo (jovens, estudantes de ensino médio com interesse em meio ambiente, que venham realizando vestibular; profissionais que almejam uma segunda habilitação; estudantes de nível superior que, potencialmente, possam migrar para o Bacharelado em Gestão Ambiental na UnB.)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Em nossa equipe ocorreram algumas mudanças, porém todos que passaram por ela se dedicaram pela melhora da página e se ajustaram às atividades que tinham mais afinidade. As reuniões semanais nos conduziam para melhor administrar o tempo e as divisões de trabalho, logo, cada um contribuía com ideias e desígnios dos afazeres. Neste contexto as postagens no Instagram são organizadas em um fluxo de postagem que envolve as seguintes etapas, organizadas em listas: Ideação -> Produção -> Revisão -> Postagem -> Acompanhamento. A ideiação, tipicamente, é feita em grupo através das reuniões semanais presenciais em que a pauta de postagens para as próximas duas semanas é definida ou atualizada, sendo que cada ideia de postagem é criada em um cartão que, quando entra na pauta, é deslocado para a lista de produção. Ainda assim, todos os membros da equipe podem criar cartões com ideias de postagem. A equipe observou, na prática, que uma das melhores estratégias para postagem consistia em atribuir um time com um ou dois estudantes (produção) e um professor (revisão) no fluxo de cada postagem.

O protagonismo de nossos estudantes no projeto se dá pela liberdade criativa ao elaborar as postagens e devidamente nos créditos que indicamos nas legendas. Dessa forma, a nossa equipe se firmava no sentimento de pertencer, de contribuir e estar genuinamente alinhado com o propósito do projeto – a divulgação do nosso curso. Os feedbacks que recebemos dos seguidores são positivos, o que nos mostra que o engajamento social dos estudantes tem crescido consideravelmente.

### **Considerações Finais**

Tendo exposto as experiências no Projeto de Extensão, podemos visualizar melhoras no ambiente interno do curso de Gestão Ambiental, assim como o cumprimento de algumas metas. Entre elas, a produção de mais de 100 postagens próprias, com conteúdos específicos para cada segmento da Comunidade de Gestão Ambiental; o alcance de mais de 1.000 seguidores e o alcance de engajamento virtual da Comunidade de Gestão Ambiental maior do que 1.000 interações por mês.

Além disso, recebemos elogios informais e cotidianos, os membros internos do curso de Gestão Ambiental se sentem representados, informados e acolhidos. Nossa equipe é procurada para esclarecer dúvidas e fornecer informações diversas.

### **Referências**

Almeida, Alexandre Nascimento de. Forças e fraquezas do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília. São Paulo, Revista Educação e Pesquisa, v. 44, e166602, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/WgZRPGW8dH8JHbTVxdHGSmd/>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Cardias, Ana Paula dos Santos; Redin, Ezequiel. O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior, Saber Humano, V. 9, n. 15, p. 105-127, 2019. Disponível em: <<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/405>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Instagram: @gestao.ambiental.unb. Disponível em: <<https://instagram.com/gestao.ambiental.unb?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Rocha Junior, Valdemiro, Sarquis, Aléssio Bessa, Shnem, Simone, e Dias, Taísa. USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO SETOR DE ENSINO SUPERIOR. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, v.1, n.2, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/216b.pdf>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Projeto Pedagógico de Curso. Bacharelado em Gestão Ambiental, Universidade de Brasília. Planaltina: UnB, 2023. Disponível em: <[https://95917ecd-4f0f-448a-8e04-4f1df7bb764c.filesusr.com/ugd/267766\\_c09d8dbf1b514f10aec1fb7e5801a0be.pdf](https://95917ecd-4f0f-448a-8e04-4f1df7bb764c.filesusr.com/ugd/267766_c09d8dbf1b514f10aec1fb7e5801a0be.pdf)>. Acesso em: 10 de julho de 2022.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **A APRENDIZAGEM DO LÉXICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL POR MIGRANTES INTERNACIONAIS: DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS EM SALA DE AULA**

**Coordenadora:** Flávia de Oliveira Maia Pires

**Autores:** Andréia Marques, Ester Rayanne Lemos de Aquino, Miriã Joquebede

Resumo: O presente projeto tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem linguística e cultural dos migrantes internacionais que chegam ao Brasil. Desse modo, o intuito é propor um glossário ilustrado sobre Clima e Tempo para o público infanto-juvenil, que possui o português do Brasil como segunda língua. A seleção da área de pesquisa, Clima e Tempo, foi motivada a partir de questões ambientais e pelo fato de haver termos específicos da área que podem ser complexos de serem compreendidos pelo público-alvo. Para alcançar o objetivo, os procedimentos metodológicos que estão sendo adotados são: i) Seleção dos termos mais frequentes a respeito do tema Clima e Tempo, ii) Elaboração do material didático, - glossário -, em língua portuguesa como segunda língua (L2), para o público infanto-juvenil e iii) Incentivo do uso do glossário ilustrado como ferramenta de apoio. Esse projeto segue os pressupostos teóricos da Terminologia e da Terminografia e é de natureza qualitativa e quantitativa. A metodologia que está sendo usada divide-se em quatorze passos, sendo esses: 3.1) Escolha do público-alvo; 3.2) Seleção do tema do glossário; 3.3) Levantamento de dados para a construção do corpus; 3.4) Compilação dos dados no software Sketch Engine; 3.5) Escolha de termos para compor o glossário; 3.6) Lematização dos termos; 3.7) Seleção dos dicionários para compreensão de conceitos; 3.8) Registro dos termos nas fichas termográficas; 3.9) Esquematização dos termos em mapas conceituais; 3.10) Elaboração de perguntas orientadoras para definição dos termos; 3.11) Criação do modelo da micro e da macroestrutura; 3.12) Validação das definições dos termos com especialista da área; 3.13) Seleção das ilustrações; e 3.14) Elaboração final do glossário, utilizando de uma ferramenta de design e comunicação visual. Considera-se este trabalho relevante por abordar o ensino de Português do Brasil como Segunda Língua, que reconhece os problemas de aprendizagem que este público-alvo vivencia no ambiente escolar e apresenta possibilidades para a produção de material didáticos adequados a ele, além de motivar novas pesquisas na área do léxico e da terminologia para o ensino de línguas.

Palavras-chave: Clima, Glossário, Terminologia.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## Introdução

O projeto terminográfico proposto está na linha de pesquisa do Léxico e da Terminologia, com o propósito de selecionar os termos mais frequentes acerca do Clima e Tempo e descrevê-los em um glossário direcionado ao público infante-juvenil, entre 9 e 12 anos, e que possuem o português como segunda língua (L2).

Para que o objetivo geral obtenha êxito, algumas metas específicas foram adotadas, como: i) seleção dos termos mais frequentes a respeito do tema Clima e Tempo ii) elaboração do material didático, - glossário -, em língua portuguesa como L2, para o público estrangeiro infante-juvenil e iii) incentivo do uso do glossário ilustrado como ferramenta de apoio.

A motivação deste projeto respalda-se no crescente número de crianças de outras nacionalidades que estão residindo no Brasil e precisam se comunicar e estudar em língua portuguesa, uma vez que a maioria destas estão matriculadas em escolas brasileira em que a língua oficial em que as disciplinas curriculares são ministradas é a portuguesa. Assim, é urgente pesquisa e elaboração de materiais didáticos para este público, que sejam elaborados com base em critérios científicos.

Com base nessa motivação, selecionou-se o tema Clima e Tema, da disciplina de Geografia, por ser uma área que abrange uma diversidade ampla de termos e conceitos específicos e importantes para o aprendizado, compreensão e formação do estudante estrangeiro que conhece poucos vocabulários da língua portuguesa.

A escolha pelo tema e área foi motivada por conta da gama de terminologias específicas recorrentes, que podem ser motivo de grande dificuldade de compreensão para os estudantes estrangeiros e nativos também. O objetivo é tornar um assunto complexo, ser mais fácil de ser compreendido. A linguagem, a disposição das páginas e as ilustrações que constituem o glossário serão os principais colaboradores para que o objetivo seja cumprido.

Este projeto mostra-se necessário, pois um estrangeiro pode apresentar dificuldades em português, provocadas pela barreira da língua. Isso posto, é preciso discutir e apresentar materiais adequados a serem utilizados para esse público. No âmbito da motivação deste trabalho, encontra-se ainda, a urgência em destacar que há ausência de profissionais capacitados para o ensino de português como segunda língua atuando nas escolas regulares, inclusive bilíngues, que recebem estrangeiros.

Pretende-se, com esse trabalho, agregar no processo de aprendizagem da língua portuguesa por parte dos estudantes estrangeiros. O material será criado especialmente para o público não nativo, porém, seu uso por estudantes que têm o português do Brasil como língua materna não é descartável. Entretanto, sabe-se que o glossário não será capaz de promover todo o aprendizado e aquisição acumulados do Português, mas espera-se que seja um colaborador para a aprendizagem da língua.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Nessa perspectiva, o glossário facilitará a aprendizagem terminológica, na área de Clima e Tempo, deste público-alvo, o que ampliará o conhecimento linguístico e científico do estudante em uma língua diferente da sua língua materna (L1).

Desenvolvimento:

1. O contato das extensionistas ocorre, de modo geral, em todo projeto, por meio de reuniões remotas e presenciais. As extensionistas tem pouco contato com o público-alvo, contudo, todas são do curso de Português do Brasil como Segunda Língua, o que contribui para a elaboração de um glossário que tem como foco crianças migrantes internacionais e a sua aprendizagem da língua portuguesa.
2. O projeto iniciou-se em março de 2023, com a participação de três estudantes, sendo uma bolsista e as outras duas voluntárias. Por se formar no semestre de 2023/1, a estudante bolsista rompeu vínculos com a Universidade de Brasília (UnB) e passou a ser contribuinte voluntariamente, a partir do mês de agosto.
3. O que motivou, e ainda motiva, a participação neste projeto é ter a chance de expandir o conhecimento na área da Lexicologia e da Terminologia. O interesse em pesquisar e produzir materiais terminográficos tem crescido cada vez mais. Está sendo um período de muitas descobertas e de aperfeiçoamento, uma área que já se tinha o conhecimento prévio, está sendo desbravada, passando por todos os processos de criação de glossários. Além de contribuir com a produção de materiais de português do Brasil como segunda língua para o público estrangeiro infanto-juvenil.
4. O protagonismo das estudantes é exercido e muito instigado, pois tem-se espaço para que discutam e façam sugestões a respeito do projeto durante todo o passo a passo de construção do glossário.
5. A principal atividade que teve destaque na qualificação acadêmica das estudantes extensionistas foi o passo a passo de construção do glossário, principalmente a atividade em que era necessário conhecer o software utilizado para a criação do corpus: Sketch Engine, pois, mesmo que as estudantes já tenham ou tiveram contato com disciplinas que abrangem as áreas da Lexicologia e da Terminologia, a prática em si, foi instigante.
6. O projeto, de modo geral, foi motivado e elaborado em termos sociais, pois, abrange a elaboração de um glossário para o público-alvo dos migrantes, ou seja, foi visto a necessidade e relevância de fazer um suporte na aprendizagem de crianças que podem ter chegado no Brasil por diversas formas.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



7. Este projeto, e como referido nos pontos acima, as possibilidades de protagonismo e de criar um dicionário do início contribuíram para que as extensionistas possam continuar suas pesquisas nas áreas do estudo terminológico.
8. A escolha para mostrar as formas de registro foi o software Sketch Engine e uma foto de parte das fichas terminológicas dos candidatos a termos no glossário.

Fichas terminológicas: Glossário terminológico infantil de clima e tempo

(Termo 01)

1. Termo-Entrada	Altitude
2. Categoria morfológica	n.
3. Género	3.1) masculino 3.2) feminino
4. Número	4.1) Singular 4.2) Plural
*5. Variante(s)	5.1) Ortográfica 5.2) Geográfica 5.3) Sinonímica 5.4) Siglas 5.5) Acrónimos
6. Área	Geografia: clima e tempo
7. Definição	7.a) Dicionário Língua comum 1. Altura, ou medida da altura de um ponto qualquer da superfície terrestre em relação ao nível do mar. 2. A maior altitude de uma montanha, uma cordilheira etc.: A <b>altitude</b> do Everest é de quase 9 mil metros. 3. Altura (e sua medida) de qualquer coisa, acima do nível do mar: <b>altitude</b> de uma avião: O avião voava a uma altitude de 5 mil metros.  7.b) Dicionário/documento Especializado 1  7.c) Dicionário/documento Especializado 2  7.d) Proposta de definição

### Considerações finais

Conclui-se, portanto, que este projeto foi motivado e tem enorme relevância social, pois contribui como suporte para o ensino-aprendizagem de crianças migrantes internacionais que estão matriculadas nas escolas brasileiras, mas que não conseguem se comunicar e/ou compreender perfeitamente o português, pois as disciplinas em toda a grade curricular são ministradas na língua portuguesa.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



### **Referências bibliográficas:**

BARROS, L. A. Curso básico de terminologia. Editora USP. São Paulo, 2004.

CABRÉ, M. T. La terminologia. Teoria, metodología, aplicaciones. Editora Antártida/Empúries. Barcelona, 1993.

FAULSTICH, E. L. de J. Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação. Universidade de Brasília. Brasília, 1995.

HAENSCH, G. Los diccionarios del español en el umbral del siglo XXI. 1 ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1997. HAENSCH, G. La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

MAIA-PIRES, Flávia de O. Brasília em termos – Um estudo lexical do Plano Piloto. (Dissertação) Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Brasília, 2009.

MAIA-PIRES, F. de O; VILARINHO, M. M. de O. O dicionário e outras obras: Tipologias, Formatos e Políticas de línguas. O que a distância revela: Reflexões de professores e estudantes do curso de Letras - Ead, 2015.

SILVA, Luciana F. P. da. Estudo crítico da representação visual do léxico em dicionários infantis ilustrados. (Dissertação) Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Brasília, 2006.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## ACERVO SUELI CARNEIRO

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Ana Paula Carvalho de Souza do Monte<sup>1</sup>, Vinicius Costa Moraes, Gelson Felipe Costa da Silva, Sofia Katharina Joko-Veltman.

**Coordenador (a):** Fernando Ribeiro de Moraes Barros

Resumo: O propósito geral do presente projeto de extensão consiste em efetivar a criação de um acervo bibliográfico (acervo filosófico Sueli carneiro) junto ao Centro Acadêmico de Filosofia – com livros, dicionários e periódicos científicos, dentre outros recursos informacionais -, de sorte a assegurar o acesso, por parte dos(as) estudantes do Departamento de Filosofia da UnB, bem como da comunidade acadêmica em geral, a um material de estudo valioso e qualificado, condizente com o aprendizado atento da reflexão filosófica e voltado, sobretudo, a superação das dificuldades sócio-políticas relativas à acessibilidade às ferramentas de formação e pesquisa. A metodologia utilizada no projeto é de cunho prático, focando na manutenção do espaço e catalogação e organização das obras do acervo, assim como reuniões de planejamento e elaboração de documentação na forma de guias e manuais para uso contínuo. Os resultados obtidos condizem com as ações, tornando o que antes seria um depósito de livros em um acervo organizado e útil, permitindo a apreciação devida às obras ali contidas. Quanto às considerações finais, foi visível o progresso feito, e alguns objetivos foram alcançados. O Acervo tem suplementado as atividades dos usuários por meio dos recursos bibliográficos e do espaço disponibilizado. Também foi notável o crescimento e amadurecimento dos estudantes envolvidos, seja no âmbito profissional pelo acesso às obras, ampliação de conhecimentos, e prática de catalogação, seja no âmbito pessoal, pela socialização e realização de trabalho dedicado, seja por meio de bolsa ou voluntário.

Palavras-chave: Acervo bibliográfico, Filosofia, Recursos informacionais.

1.

O objeto desta ação é um acervo filosófico bibliográfico, multidisciplinar, interativo, atualizado e autossustentável. Justifica-se pela importância do acesso a materiais bibliográficos qualificados no estudo filosófico, no qual o projeto, por meio da disponibilização de diversos materiais torna mais acessível, complementando a formação e estudo contínuo dos discentes e docentes do Departamento de Filosofia.

O acervo bibliográfico por nós ideado fia-se na ideia de que o acesso a recursos lítero-filosóficos qualificados, assim como a textos seminais da cultura, é fundamental para a consolidação de um ideal formativo filosoficamente pródigo.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Os objetivos gerais do presente projeto de extensão são: realizar a seleção de materiais necessários para a renovação do conhecimento dos usuários; a catalogação, classificação, indexação e organização das obras do Acervo para possibilitar o acesso a elas; disponibilização de espaço para estudo e leitura, assim como a convivência social; construir uma relação sustentável com conhecimento formal através de empréstimos e consultas das obras armazenadas no acervo.

O Acervo tem como público-alvo acadêmicos do Departamento de Filosofia interessados em fortalecer seus estudos e pesquisas durante o percurso da sua trilha de aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

O presente projeto de extensão dispõe de uma metodologia predominantemente prática, com fundamentação teórica para as ações realizadas com as seguintes ações: Planejamento/Plano de Ação; Preparação e Manutenção do Espaço e Materiais Físicos; Catalogação, Organização e Sistematização; Aquisição e Seleção de Materiais; Divulgação; Documentação.

Em seguida estão descritas as atividades listadas.

O Planejamento se dá por encontros on-line e presenciais, estabelecendo o que deve ser feito.

A Preparação e Manutenção do Espaço Físico conta com a verificação de condições adequadas para o acervo, a limpeza do espaço e materiais do Acervo. Também contou com a organização dos compêndios de uma forma segura e higiênica e a utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual) pelas pessoas responsáveis pelo manuseio das obras.

A Catalogação, Organização e Sistematização tem se dado por diversos meios. A catalogação é fundamentada em normas da AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules) com adaptações para o Acervo, pensando nas necessidades de seus usuários. É utilizada a CDU para a classificação das obras, também servindo para a organização dos livros nas estantes. Na organização, foi considerado o fluxo do espaço. O catálogo em si está sendo montado utilizando o aplicativo Biblivre.

O processo de Aquisição e Seleção de Materiais consiste em avaliar os materiais, considerar as necessidades dos usuários e selecionar materiais considerados mais relevantes. A Aquisição, no momento, se dá por doações.

A Divulgação visa divulgar as atividades do Acervo Sueli Carneiro por meio de redes sociais para melhor atingir seu público-alvo.

A Documentação consiste na elaboração de políticas e manuais explicando algumas das atividades para auxiliar na sustentabilidade do Acervo.

## 3. DESENVOLVIMENTO



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O contato dos estudantes com o projeto ocorre pelos encontros de planejamento e o trabalho presencial no módulo 20, no qual está localizado o Acervo. O projeto foi iniciado no período de 2023.1 e termina no período de 2023.2, com alta probabilidade de necessitar-se uma renovação do projeto para garantir a continuidade do Acervo Sueli Carneiro.

As principais motivações dos estudantes bolsistas e voluntários para ingressar e permanecer no projeto foram: criar um vínculo significativo com a UnB e o Departamento de Filosofia; adquirir novas habilidades sociais para incrementar a graduação; atender ao requisito de carga/hora de extensão no currículo acadêmico; engajamento para o bem comum da sociedade; autonomia e desenvolvimento humano; mitigar vulnerabilidade socioeconômica; protagonismo estudantil.

Durante todo o projeto, as atividades, sejam de planejamento, organização, catalogação e outras, foram realizadas pelos estudantes, assim como a tomada de decisões, sempre considerando os objetivos e necessidades do projeto, os inserindo no papel de protagonista em um projeto.

Na área de Biblioteconomia, o projeto possibilitou um maior uso de técnicas e conhecimentos fora da sala de aula, tais como a catalogação, a formação, desenvolvimento e gestão de acervos. Na área de Filosofia foi bastante enriquecedor acessar obras raras e modernas - pertencentes ao acervo - pois possibilitou melhor embasamento científico nas pesquisas, em todos os seus níveis (graduação, mestrado, doutorado).

O Acervo Sueli Carneiro proporcionou um espaço de convivência entre os acadêmicos e comunidade, e permitiu e ainda permite o engajamento social dos estudantes entre eles mesmos, conferindo ao acervo um espaço multidisciplinar.

A experiência de participação no projeto de extensão tem motivado a produção porque o acervo existe também para esta finalidade. Os estudantes que procuram o acervo buscam encontrar referencial teórico para suas produções individuais e coletivas.

Ao longo do projeto, algumas etapas foram documentadas por fotografias. A seguir, estão incluídas imagens consideradas relevantes. A Figura 1 mostra o estágio inicial de organização do espaço por meio de colagem, para demonstrar a evolução da disposição física. A Figura 2 mostra o espaço onde é realizada a catalogação, e a Figura 3 é uma captura de tela exemplificando os registros no catálogo.

Figura 1 - Processo de organização





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: colagem criada a partir de fotos tiradas pelos extensionistas (2023).

Figura 2 - Espaço de trabalho.



Fonte: Fotografia por Ana Paula Carvalho de Souza do Monte (2023).

Figura 3 - Exemplo de registro do catálogo

Título: A arte do combate: a literatura em cento e poucas chispas poéticas e outros tantos comentários		Editar
Autor: Backes, Marcelo		Excluir
Ano de publicação: 2003		
Localização: Backes		
ISBN: 85-7559-010-3		
Nº do registro: 2		
Resumo Catalográfico    Formulário    MARC    Exemplares		
Tipo de material:	Livro	
Autor:	Backes, Marcelo	
Título:	A arte do combate: a literatura em cento e poucas chispas poéticas e outros tantos comentários / Marcelo Backes	
Imprenta:	São Paulo: Boitempo, 2003	
Descrição física:	367 p.	
ISBN:	85-7559-010-3	
Assunto tópico:	Crítica literária	
Idioma:	por	
Localização:	Backes	



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Fonte: Captura de tela no notebook pessoal de Sofia Joko-Veltman (2023).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seis meses de projeto, o Acervo Sueli Carneiro tem sido revitalizado, havendo agora a possibilidade real do desfrute das obras nele contido, o que antes não era uma realidade pela falta de organização e tratamento dos recursos bibliográficos. Cada etapa foi essencial, do preparo do espaço para a catalogação e documentação. Agora, existem usuários dos livros, especificamente para o estudo e pesquisas. Porém, ainda não compreende o Acervo inteiro, devido ao caráter em desenvolvimento deste.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o prazo percorrido para implantação do Acervo Sueli Carneiro notou-se que alguns dos objetivos gerais desta ação foi alcançada, quais eram suplementar o conhecimento do acadêmico de filosofia através de obras inéditas, raras e atualizadas. O espaço com o objetivo de acolher o estudante para um ambiente de estudo e pesquisa com as devidas condições estruturais também contribuiu para o avanço do trabalho enquanto estudante e pesquisador. Pode-se concluir como resultado positivo o que se alcançou nos primeiros seis meses de implantação da ação e é possível prever em projeção o alcance deste trabalho quando a fase de implantação estiver concluída e novos leitores se beneficiarem do espaço promovido e dedicado a eles.

#### 6. REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lusimar Silva. Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.

OLIVEIRA, Marlene (org.). Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.) Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2.ed. Marília (SP): Fundepe Editora, 2006.

## **AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Autores (as):** Leticia de Cássia Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Gustavo Vinícius Silva Brandão<sup>1</sup>, Ketlen Reis da Silva<sup>1</sup>, Kamila dos Santos Linhares<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Andréia Guedes Oliva Fernandes<sup>2</sup>

Resumo: A Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma e Emergência (LAETE), trata de um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC) da Universidade de Brasília (UNB) que realizou, durante o semestre 2023.1, distintas atividades de aperfeiçoamento e treinamento de discentes da Universidade de Brasília e de outras instituições de ensino superior assim como profissionais de saúde e público externo. Desta forma a LAETE oportunizou a disseminação do conhecimento alinhado, assim, com os pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão - e com o papel de responsabilidade com a disseminação do conhecimento. Essas atividades foram executadas pelos alunos que compõem a liga, sob supervisão dos docentes coordenadores e dos enfermeiros tutores, as quais compreenderam: palestras, oficinas, aulas e capacitações práticas em Suporte Básico de Vida (SBV) na Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE). Relatar a experiência dos estudantes extensionistas da LAETE durante o semestre 2023.1 Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de forma descritiva, quanto às ações realizadas pela LAETE durante o semestre 2023.1 Foram realizadas 24 ações pela LAETE no semestre 2023.1 que contemplou distintas temáticas e públicos. A LAETE desempenha um papel importante no desenvolvimento e consolidação de conhecimentos na área de Urgência, Trauma e Emergência, corroborando com os pilares da Universidade. Ademais, a expansão dos muros da universidade, através das ações de extensão, determina em uma melhor qualidade de vida da população em que estão inseridas.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Primeiros Socorros, Suporte Básico de Vida.

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (leticia.cassia@aluno.unb.br).

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (190090448@aluno.unb.br)

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (ketlen.silva@aluno.unb.br).

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (190134411@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília - (andrea.guedes@unb.br).

## 1. INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma e Emergência (LAETE), trata-se de um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC) da Universidade de Brasília (UNB), que vem crescendo na sua atuação por protagonizar o ensino focado na área de Urgência, Trauma e Emergência voltados para acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Brasília/UnB, de outras Instituições de Ensino Superior (IES) e o público externo.

Segundo a determinação do artigo 207 da Constituição Federal (1988), uma universidade para existir precisa contemplar três aspectos principais, que são: o ensino, a pesquisa e a extensão. Embora o ensino e a pesquisa sejam extremamente elucidados e reconhecidos, é crucial destacar que a extensão desempenha um papel igualmente importante. A extensão universitária é responsável por compartilhar com a comunidade o conhecimento que é construído dentro do ambiente universitário. É por isso que as universidades oferecem incentivos para financiar e perpetuar a cultura de ações de extensão no ambiente acadêmico (RABELO, 2017).

Enquanto um PEAC, a LAETE é responsável por ações para a comunidade acadêmica através de distintas atividades tais como: palestras, ações desenvolvidas para públicos específicos a depender da necessidade que abarca conhecimentos em Urgência, Trauma e Emergência. Ao realizar diversas atividades, a LAETE mostra-se comprometida, e fornece o suporte necessário aos distintos públicos quanto às noções de urgência, emergência e trauma, (TEDESCHI, 2018) promove o aperfeiçoamento acadêmico complementar por meio do aprofundamento em temáticas específicas, instigando uma reflexão crítica e para a comunidade em geral e público leigo, a LAETE promove capacitações voltadas aos primeiros socorros no Suporte Básico de Vida (SBV) em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), que são ministradas pelos próprios extensionistas, mediante explanação teórica e condução de atividades práticas com simulação em torsos manequins para treinamento prático.

Primeiros socorros são condutas iniciais, que podem ser realizadas por um espectador, não necessariamente profissional de saúde, com o objetivo de ajudar pessoas com risco de morte para manter as funções vitais e evitar o agravamento de sua condição de saúde (BRITO et al, 2020). É reconhecido que a identificação precoce de uma parada cardiorrespiratória (PCR) e uma RCP de alta qualidade são responsáveis por preservar as vitalidades do coração e do cérebro, reduzindo assim a mortalidade dessas vítimas. De acordo com Pérzola e Araújo (2008) indivíduos sem conhecimento de primeiros socorros devem ser treinados para realizar a identificação e as manobras corretamente, pois a falta de conhecimento pode atrasar ou impedir o socorro adequado à vítima. Sendo assim, este trabalho objetiva relatar as ações desenvolvidas pela LAETE durante o semestre 2023.1 que ocorreu de março a agosto de 2023.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A LAETE foi fundada em 08 de novembro de 2012 e desde então vem experimentando um crescimento significativo em diversos aspectos. Atualmente, conta com a participação de 03 coordenadores sendo dois da Universidade de Brasília e 01 coordenador externo de outra IES, 05 tutores e 28 estudantes de graduação. Os coordenadores são docentes de enfermagem que contribuem com seus conhecimentos técnico-científicos, bem como auxiliam na supervisão e no desenvolvimento de atividades. Os tutores são enfermeiros especializados na área de Urgência, Trauma e Emergência que desempenham papel importante ao auxiliar no processo do aprendizado e compartilhamento das experiências práticas. Os extensionistas, por sua vez, são os acadêmicos de enfermagem que, em sua maioria, têm interesse em seguir carreira e aprimorar os conhecimentos na área de Urgência, Trauma e Emergência.

Envolvidos em atividades e iniciativas da liga, os estudantes desempenham diversos papéis, incluindo o de ouvintes, organizadores e/ou facilitadores em diferentes programações e ações realizadas ao longo do semestre. Ao proporcionar uma experiência acadêmica abrangente, a LAETE desempenha impacto positivo e significativo na formação dos estudantes de enfermagem da UnB e de outras IES que participam, enriquecendo seus conhecimentos nas áreas de Urgência, Trauma e Emergência. Além disso, a liga contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e estimula o pensamento crítico dos participantes.

São distintas as atividades desenvolvidas pela LAETE que envolvem a participação de membros extensionistas, bolsistas e não bolsistas, conectando-os com ensino, pesquisa e extensão. Esse envolvimento é viabilizado através de palestras com multiplicidade temática que são realizadas regularmente às quartas-feiras, das 12h às 14h, bem como por meio de ações, oficinas, eventos e capacitações relacionadas ao SBV em PCR e OVACE que acontecem em dias distintos a depender da necessidade do público-alvo. Recentemente, os ligantes idealizaram e implementaram o “monitolet”, que consiste em monitorias realizadas com objetivo de compartilhar e adquirir conhecimentos, promovendo o aprendizado colaborativo. A LAETE também está presente no *Instagram*, com o perfil @laeteunb, onde produz conteúdo, facilita a comunicação com a comunidade e divulga suas atividades.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LAETE, no período 2023.1, idealizou e promoveu distintas ações, oficinas e eventos (Quadro 1) no qual proporcionou a sensibilização da comunidade quanto à temática primeiros socorros.

**QUADRO 1 - Atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma e Emergência - LAETE no semestre 2023.1.**

<b>Ações</b>	<b>Local</b>	<b>Público</b>	<b>Data / Hora</b>
Acolhimento aos Calouros FS	Hall dos Auditórios 1 e 2 da FS	Calouros dos Cursos da FS	29/03 16h às 19h
5 Palestras com temáticas voltadas para a área de Trauma e Emergência	Auditório 1 - FS/UnB	Acadêmicos de Enfermagem	Quarta-feira 12h às 14h
Descomplicando Fisiopatologicamente	Plataforma Teams	Acadêmicos da Área da Saúde	Terça-feira 13h às 14h
SBV Curso de Odontologia	Faculdade de Ciências da Saúde - FS	Discentes de Odontologia	06/04 14h às 16h
ProCAP	ProCAP	Servidores Técnicos e Docentes da UnB	12/04 8h às 12h
Aula SBV da Graduação	BSA S B2 19/9	Discentes da disciplina Cuidados em Situações Críticas e de Risco)	18/04 10h às 12h
Instrução dos Escoteiros	Águas Claras	Escoteiros Mirins	21/04 Período da Manhã

**QUADRO 1 - Atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma e Emergência - LAETE no semestre 2023 (cont.).**

<b>Ações</b>	<b>Local</b>	<b>Público</b>	<b>Data / Hora</b>
Apresentação do Resumo da Laete	Hospital da Criança de Brasília	Estudante/Profissional da Área da Saúde	27/04 Período da Tarde
SBV Oficina de Culinária - Nutrição	Faculdade de Ciências da Saúde - FS	Leigos	05/05 - 16h 06/05 - 08:30 às 11:40
Pré Colt Brasília	Auditório da FEPECS/ESCS	Estudante/Profissional da Área da Saúde	06/05 8h às 17h

Semana de Enfermagem ABEN	Sala de Reuniões 04 - FS/UnB	Estudantes da Área da Saúde	17/05 12h às 14h
Valorização da Enfermagem UDF	Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek	Leigos	20/05 9h às 12h
Programa Mais Médicos	Ministério da Saúde	Médicos	31/05 08h às 11h
Oficina SBV LACARDIO	Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek	Ligantes da LACARDIO	03/06 08:30
Oficina SBV LAGGUnB	Remoto	Ligantes da LAGGUnB	05/06 14h às 16h
Monitoria Laete - Monitolet	Faculdade de Ciências da Saúde - FS	Ligantes	Sexta-feira 14h às 16:30
Olimpíadas de Emergência do UDF	UDF Centro Universitário	Acadêmicos de Enfermagem	10/06 8h às 12h
1ª Feira da Humanização LHPN	Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek	Leigos	17/06 8:30 às 12h
Parceria HRAN	Faculdade de Ciências da Saúde - FS	Profissionais do HRAN e de 3 UBS	(05/12/19)/07 13h às 16h
Reels SBV para UnB	Plataforma Instagram	Leigos	22/08

**Fonte:** Acervo Pessoal Laete (2023).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proposta e comprometida com os pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão - a LAETE vem desempenhando um papel importante na construção, democratização e solidificação de conhecimentos na área Urgência, Trauma e Emergência, o que impacta diretamente na formação de novos profissionais e na qualidade da assistência em saúde. Além do mais, as ações realizadas para a população em geral, não especificamente à profissionais de

saúde, ampliam os muros da universidade e desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na melhora da qualidade de vida da população em que estão inseridas.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2020. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

BRITO, J. G. et al. **Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de set. de 2023.

PERGOLA, A. M; ARAUJO, I. E. M. **O leigo e o suporte básico de vida.** Revista Escola de Enfermagem da USP. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NZRG6PhngJFqwtNrPy4pTNQ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 19 de set. de 2023.

RABELO, Nair. UnB Notícias: **Entenda o que é, afinal, extensão:** parte do tripé da UnB, trata-se de oportunidade de integração com a sociedade. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/1401-entenda-o-que-e-afinal-extensao>>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

TEDESCHI, L. et al. **A experiência de uma Liga Acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, RJ, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/3rcWTLJhQfLGJLdsb3s3F4F/?lang=pt#>>. Acesso em: 01 de set. de 2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **AÇÕES DELIBERATIVAS DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL PARA DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA CRECHE**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Bárbara Nayri Silva, Natalia Folha da Costa

**Coordenador (a):** Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva

Resumo: Os projetos de extensão têm como objetivo e finalidade principal integrar discentes, docentes, servidores e comunidade. Contribuir e desenvolver ações colaborativas dentro da creche do Riacho fundo II, incluindo alunos, pais e professores, observar o desenvolvimento ou defasagens dos alunos incluídos, assim promovendo uma melhora na saúde mental. Durante o semestre foi criado juntamente com o auxílio das professoras um circuito psicomotor que permitia observar o desenvolvimento das crianças da creche, a partir dele observamos os aspectos de motricidade, linguagem, cognitivo, e participação social e emocional, foi realizado também a criação de infográficos para auxiliar no desfralde, palestras orientadoras com pais e professores dentre outras. A Partir dessa observação feita pelo circuito psicomotor conseguimos observar quais eram as defasagens mais comuns das crianças da creche e através da demanda foi realizado orientações aos professores para auxiliar na estimulação e bom desenvolvimento dessas crianças. As crianças apresentaram um grande avanço no desenvolvimento após os estímulos e muitas não apresentaram mais as defasagens observadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, psicomotricidade, Saúde mental.

### **1. INTRODUÇÃO**

A importância da presença de projetos de extensão e iniciação científica na universidade é de promover ações que retornem direta ou indiretamente a sociedade e que promova a integração de universidade e sociedade. Logo a participação de graduandos em tais promove além do aprendizado, mas em como nossa trajetória acadêmica tem uma finalidade importante a sociedade.

A motivação da criação deste projeto de extensão nasce da importância de suporte aos professores e familiares que cuidam de crianças com transtornos mentais na infância em relação



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

a contextos e recursos de aprendizagem escolar. Atualmente, a população brasileira sofre com uma série de ações preventivas, com baixa promoção de saúde, além de agravos primários e secundários advindos dos acometidos pelos sintomas da pandemia. As transformações do modelo de cuidado em saúde mental desencadearam e possibilitaram o desenvolvimento de uma nova prática em saúde mental, marcada pelo princípio do território.

Neste sentido, escola e família apresentam um desafio de cuidar pela lógica da integralidade, da autonomia e da inserção social. Existe uma lacuna dos cuidadores da educação (professores e familiares) que lidam com a aprendizagem das crianças nas estratégias de recursos, didáticos e pedagógicos que possam ser eficaz às necessidades da criança.

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), as crianças e adolescentes representam respectivamente cerca de 30% e 14,2% da população mundial, sendo, portanto, importantes investimentos na rede de suporte e apoio para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem independente dos transtornos mentais. Portanto, a aproximação da universidade com as instituições educacionais pode potencializar o processo de promoção à saúde no ambiente escolar.

Integração com outros projetos de Extensão da UnB que atuam no território de referência deste edital. Interface com outras unidades de ensino. Articulação com projetos de extensão desenvolvidos em outros Polos da UnB: Este projeto está integrado com o projeto de extensão FOCO - Fenomenologia e Cotidiano que atua com atividades no campo da saúde mental na ASSIM (atendimento e grupo de ouvintes de vozes), e que portanto, permitirá ampliação de acompanhamento das necessidades, por meio do de atividades formativas para professores e familiares que acompanham crianças com transtornos mentais da infância assistidos pela instituição. Além disso, promoverá interface com outros docentes e profissionais que atuam com este cenário que auxiliarão com o processo de educação continuada e permanente. Neste grupo estão profissionais e docentes do Instituto de educação (UnB) e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará. Ele será realizado acompanhando o projeto da ASSIM denominado CRIANDO E RECRIANDO LAÇOS PARA INTEGRALIDADE DE CUIDADO EM REDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - Formação para a Inclusão, Autonomia e Cidadania de professores e seus familiares cuidadores direto de pessoas com deficiência. Na qual realizará acompanhamento de professores e familiares de crianças com transtornos mentais da infância em escolas de ensino fundamental I e II e creches do Riacho Fundo.

## 2. METODOLOGIA



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto tem duração de 8 horas semanais de atividades práticas e reuniões semanais presenciais.

As atividades práticas na instituição educacional do Riacho Fundo 2 contam com: aplicação da Atividade Psicomotora; realização de grupos com as crianças que apresentaram imaturidade em algum dos aspectos do desenvolvimento infantil; reuniões com professores e pais a fim de conceber orientações sobre o desenvolvimento infantil.

Todas as atividades seguem uma agenda descritas a seguir com as crianças da Creche Instituto Nair Valadares que fica no Riacho fundo II, na idade de 2 a 3 anos, para acompanhar estas crianças sobre aspectos relevantes do desenvolvimento psicomotor e orientar pais e professores sobre estímulo destes aspectos.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

O egresso no projeto põe em prática os aprendizados teóricos acadêmicos e a oportunidade de visualizar e vivenciar a prática da Terapia Ocupacional no contexto escolar, especialmente em como podemos ser agentes potencializadores de promoção de saúde. As atividades visam promover o desenvolvimento da criança em sua ocupação principal naquele momento, o estudar e o brincar. E toda ação desenvolvida naquele ambiente deve ser voltada ao desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem pelo brincar.

Inicialmente foi realizada a capacitação para que os integrantes do projeto pudessem aplicar a atividade psicomotora e compreender seus itens e em como em cada brincadeira poderíamos analisar as habilidades correspondentes de perfil do desenvolvimento daquela idade. A atividade psicomotora apresenta 4 brincadeiras: “circuito motor” em que a criança deve andar sob uma linha reta, pular sob um obstáculo e chutar a bola (analisado aspectos motores); desenho livre com giz (analisada o grafismo e a cognição); a criança deve descrever o que observa nas páginas de um história, um livro (analisado aspectos cognitivos e a linguagem); a última brincadeira em que todos cantam a música “cabeça, ombro, joelho e pé” e questionamos a criança onde está cada parte de seu corpo e qual a sua devida função (analisa-se a noção corporal e a cognição); durante toda a aplicação da atividade psicomotora é analisada a desenvoltura da criança com as aplicadoras e com as demais crianças, avaliando suas habilidades socioemocionais.

Do início de 2023 a setembro, o projeto aplicou atividades psicomotoras em todas as 10 turmas da instituição, 6 de maternal I e 4 Maternal II de finalizando a aplicação da atividade psicomotora em todas as crianças, tanto do Maternal I quanto do Maternal II. Durante a aplicação algo que foi comum a todas as participantes do projeto foi como a maioria das análises de cada criança que tínhamos durante a aplicação da atividade era assertiva quando questionamos as professoras sobre tais considerações. Portanto, víamos que o métodos de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



utilizar tais brincadeiras para analisar o perfil do desenvolvimento de cada era aspecto havia embasamento e o quanto é gratificante ver a aplicabilidade do nosso trabalho.

Portanto o acréscimo acadêmico que o projeto trás, em nossa trajetória, contribui imensamente para a formação de futuros profissionais.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto Ações deliberativas de Terapia Ocupacional em saúde mental para desenvolvimento teve grande aceitação dentro do ambiente da Creche entre diretores, professores e pais dos alunos. O Projeto pode contribuir para o desenvolvimento infantil das crianças, através de orientações que auxiliou no desfralde, desuso de chupeta, melhora de grafismo, linguagem e interação social. Foi criado um teste de psicomotricidade onde foi considerando os aspectos físicos e mentais das crianças, podendo através desse teste observar o desenvolvimento da criança nos âmbitos de motricidade, linguagem, grafismo, interação social e cognitivo. Após a aplicação do teste de psicomotricidade realizado em toda creche, incluindo maternal I e II foi feito um levantamento onde separamos por grupos crianças que necessitavam de um estímulo para a idade correspondida, durante a atuação dos grupos também foram feitas outras intervenções, como reuniões com os pais dos alunos para entender melhor o contexto daquela criança considerar o ambiente familiar como um dos protagonistas no desenvolvimento. Com a coordenação e professores foi realizado palestras, orientações e conversas juntamente com os pais. Após a aplicação das ações propostas juntamente com o projeto e professores, as crianças que obtiveram alguma defasagem no aprendizado foram reavaliadas, e foi observado um resultado positivo perante as ações, pois a maioria das crianças reavaliadas não apresentavam mais as defasagens observadas.

#### **REFERÊNCIAS**

Collares, C.A.L., & Moysés, M.A.A. (2009). A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. *Série Idéias*. 23(25-31).

PIAGET, J. (s.d.) *A Representação do Mundo na Criança*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. [Le Représentation du Monde chez L Enfant, 1926]

## ACOLHIMENTO NA INTERFACE DA EDUCAÇÃO E DA PSICOLOGIA: AÇÕES EM UM MUNDO PÓS-PANDÊMICO

**Área temática:** Educação

Tamires Gomes<sup>1</sup>, Lorrane Marinho<sup>2</sup>, Maicon Vilanova<sup>2</sup>, Iara Dourado<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Juliana Eugênia Caixeta<sup>3</sup>

Resumo: O projeto de extensão "Educação e Psicologia: Mediações Possíveis em Tempos de Inclusão", iniciado em 2010, tem como principal propósito fomentar a inclusão em diversos contextos de aprendizagem. Para nós, inclusão é compreendida como o processo de garantir que as pessoas pertençam a um determinado lugar social com a capacidade de agir de forma autônoma e cidadã. O projeto atua com uma ampla gama de públicos, que inclui crianças, adolescentes e adultos, em diferentes ambientes de aprendizagem: formal, informal e não formal. A metodologia adotada é a qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação, que se baseia na ação colaborativa, para construir conhecimento, superar barreiras de exclusão e promover equidade, com vistas à inclusão. Em 2023, o foco do trabalho deste projeto foi a promoção de ações de acolhimento. Tais ações foram escolhidas devido aos desafios surgidos no contexto pós pandemia da Covid-19, como o agravamento da desigualdade social, aumento dos comprometimentos em saúde mental e dificuldades na interação social. Esse cenário, aumentou as demandas relacionadas à promoção da boa convivência em diferentes espaços de aprendizagem. Para atendê-las, os/as extensionistas atuaram no planejamento, execução e avaliação de oficinas que tinham potencial para promover convivência entre pares e diferentes pessoas de uma ou várias comunidades. Podemos citar as oficinas de: Ecobags, Miçangas, Desenhos Terapêuticos, Karaokê, Escrita Expressiva, Ateliê das Miudezas, Tours nos campi; Oficina de Tranças, Atividades de rodas, entre outras ações. Em estimativa, foram atendidas 1887 pessoas, considerando a comunidade universitária dos quatro campi e, escolas, centros comunitários, praças e outros espaços. As análises das intervenções mostraram que Ações de Acolhimento são propícias para o desenvolvimento de habilidades sociais, autocuidado, expressividade e reflexão. Nesse sentido, trata-se de um conjunto de ações que atenderam ao objetivo do projeto de fomentar inclusão com as pessoas e nos espaços nos quais houve atuação. Palavras-chave: Acolhimento, Educação, Psicologia.

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina, Bolsista de Extensão do Projeto, email: [190064595@aluno.unb.br](mailto:190064595@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina, Voluntárias/o do Projeto, email: [lorrane.marinho1801@gmail.com](mailto:lorrane.marinho1801@gmail.com); [maiconsantosvila512@gmail.com](mailto:maiconsantosvila512@gmail.com); [202036483@aluno.unb.br](mailto:202036483@aluno.unb.br).

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia, Professora Associada I, Faculdade UnB Planaltina, Coordenadora do Projeto de Extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, email: [jucaixeta.unb@gmail.com](mailto:jucaixeta.unb@gmail.com).

## **1. INTRODUÇÃO**

Entendendo por inclusão “o fenômeno social que garante o pertencimento da pessoa a um determinado contexto, garantindo a ela possibilidades de agir com os outros sociais de maneira autônoma e cidadã” (Sousa; Caixeta; Santos, 2016. p.9), o objetivo do Projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão (EPMPTI) é criar oportunidades de participação ativa na vida social para todas as pessoas, permitindo que elas se sintam pertencentes em seus contextos e capacitadas a agirem, debaterem diferentes pontos de vista e influenciarem positivamente sua própria realidade social.

### **1.1. Acolhimento e o Projeto Educação e Psicologia**

Em 2023, tivemos a decretação do fim da Pandemia da Covid-19 (OPAS, 2023). No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2023) reforçou que todos os países deveriam empenhar esforços para promover ações que contribuíssem para a permanência da campanha de vacinação e para práticas da boa convivência, que implica em importar-se consigo, com o outro e com as pessoas e demais seres vivos, para além de sua própria comunidade local.

Embebidas/os neste compromisso, decidimos que 2023 seria o ano de desenvolvermos ações em prol do Acolhimento em um mundo Pós-pandêmico. Nesse sentido, acolher significa “estar perto”, “estar com o outro” (UnB, 2023, p. 9), em conexão, em parceria, compartilhando saberes, vontades, dores, esperanças. Para isso, embasamo-nos no pressuposto de que, juntos/as, recriaríamos interações solidárias, fraternas e respeitadas (Brown, 2020; Campos, 2022). Mas, como? Para responder como, apoiamo-nos no delineamento metodológico que temos usado em nossas pesquisas interventivas: pesquisa-ação.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa-ação é um delineamento da metodologia qualitativa (Sousa *et al.*, 2016). Ela se fundamenta na certeza de que é possível, a um só tempo, investigar fenômenos sociais e intervir nas comunidades com as quais se atua, numa atuação, necessariamente, conectada com as pessoas envolvidas.

A nossa abordagem metodológica de intervenção tem como fundamento a colaboração na construção do conhecimento coletivo, a superação de ideias de exclusão e o compromisso em compreender as aproximações e os distanciamentos de ideias e posicionamentos, como possibilidades de negociação e não, como rompimentos da interação (SOUSA *et al.*, 2016).

### **2.1. Protagonismo Discente**

O projeto, no que se refere à atuação discente, valoriza o protagonismo estudantil, que é entendido como a ação do/a estudante de refletir, comentar, posicionar-se e tomar decisões quanto às demandas recebidas e nossas propostas de ação. Assim, cada estudante extensionista pode criar seu projeto interventivo, a partir das condições materiais que possuímos, de seu interesse e, também, das demandas sociais que aparecem para a coordenação do projeto.

Por utilizarmos o delineamento da pesquisa ação, que é um tipo de pesquisa interventiva, o/a estudante participante do projeto tem oportunidade de compor um grupo de trabalho, no qual tem voz e vez. Ou seja, a inclusão, também, tem sido praticada no exercício da ação extensionista.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizados cinco grandes projetos de Acolhimento, com diferentes oficinas e tempo de duração (ver quadro 1) e 3 oficinas temáticas, além de reuniões de planejamento, estudo e formação para os/as participantes do projeto, envolvendo os temas Acolhimento e Pesquisa-Ação.

O quadro 1 mostra a diversidade de ações que foram promovidas pelo Projeto, tendo como foco a intencionalidade de se promover encontro entre diferentes pessoas em diferentes espaços. Para isso, usamos a Arte e a Ciência como conhecimentos inspiradores para ações que direcionam as pessoas para ação com o outro: Inter Ação.

Escolhemos as atividades vinculadas às Artes, porque, em período Pós-Pandêmico, necessitávamos construir ambientes de livre fruição, criação e experimentação, com o outro. Portanto, atividades de pintura e desenho foram frutíferas para compartilhar materiais, ideias, execução. A Ciência fundamenta o conteúdo e a forma, uma vez que nossas atividades foram intencionalmente construídas para provocar encontros, ainda que houvesse possibilidade de conflitos, que costumam ser excelentes momentos de mediação da aprendizagem sobre interações sociais (Campos, 2022).

Quanto às oficinas temáticas, foram realizadas três: i) Oficinas de Experimentos Científicos (181 participantes); ii) Cartas para Margaridas (48 participantes) e iii) Sala das Sensações (73 participantes).

Ao todo, tivemos, em estimativa, a participação de 1887 pessoas, entre crianças, adolescentes, adultos/as e idosos/as. Essas informações são estimativas, porque não conseguimos ter lista de presença em todos projetos e oficinas. Percebemos que as ações em ambientes não formais de aprendizagem, como praças e centros comunitários, por exemplo, a manutenção da lista não é fácil, porque as pessoas chegam para as atividades juntas, gerando muita demanda para a equipe de trabalho.

#### **Quadro 1 – Grandes Projetos de Acolhimento.**

<b>Título e Local</b>	<b>Estimativa de Participantes</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividades</b>
Saúde nas Quebradas – Campanha de Vacinação Planaltina/DF	250	4 horas	Ecobags, Desenho livre Pintura de Rosto, Jogos Tranças, Pulseiras de Miçangas.
Projetos Multidisciplinares Planaltina/DF	450	5 semanas 20 horas	Ecobags, Desenho livre, Desenho Terapêutico, Xadrez, Experimentos de Ciências, Pintura de Rosto, Jogos Tranças, Pulseiras de Miçangas, Construção de Fantasias, Construção de Decoração de Festa Junina
Oficinas Calo(u)rosas Planaltina/DF Asa Norte Gama Ceilândia	320	4 semanas 16 horas	Tours, Piquenique, Ateliê das Miudezas
Universidade Brincante Planaltina/DF Asa Norte Gama Ceilândia	445	4 semanas 16 horas	Ecobags, Desenho Terapêutico, Jogos, Balões divertidos, pula, pula, Tranças, Pulseiras de Miçangas, Turbantes, Construção de Fantasias, Construção de Decoração de Festa Halloween, Karaokê.
Adote um Natal Planaltina/DF	120	4 horas	Ecobags, Desenhos Terapêuticos, Jogos, Pula, Pula, Balões divertidos, Algodão Doce, Distribuição de cestas básicas, doces e brinquedos, Bazar Solidário, Tranças, Pulseiras de Miçangas e Karaokê.

Fonte: UnB (2023a; 2023b), com adequações das autoras e autor.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No ano de 2023, a equipe do Projeto EPMPTI foi desafiada a desenvolver Ações de Acolhimento para diferentes públicos em diferentes espaços de aprendizagem. Para atender as



demandas, enfrentamos desafios quanto à ausência de material para concretizar as oficinas e quanto ao adequamento dos horários para que os/as extensionistas pudessem participar das ações.

Apesar das dificuldades, conseguimos empreender, com mobilização de voluntários/as parcerias com projetos, instituições e amigas/os solidárias/os, cinco grandes projetos de Acolhimento e 3 Oficinas Temáticas, que alcançaram um público estimado de 1887 pessoas.

As análises das intervenções mostraram que Ações de Acolhimento são propícias para o desenvolvimento de habilidades sociais, autocuidado, expressividade e reflexão. Nesse sentido, trata-se de um conjunto de ações que atenderam ao objetivo do projeto de fomentar inclusão com as pessoas e nos espaços nos quais houve atuação.

Um importante resultado desse trabalho interventivo foi o fato de o próprio projeto ter gerado acolhimento com as pessoas que o fariam nas diferentes comunidades. O Acolhimento gerou acolhimento, mesmo havendo situações de conflito, percebemos que os laços fraternos que uniram a equipe conseguiram superar os diferentes desafios da jornada.

## 5. REFERÊNCIAS

- BROWN, B. A arte da Imperfeição. Rio de Janeiro, Sextante. 2020.
- CAMPOS, F.M.V. Educação, Convivência e a formação de personalidades éticas: diálogos sobre novos desafios. Lives. YouTube. 2022. Parte 1: [https://youtu.be/ZrN5GOk\\_9z0](https://youtu.be/ZrN5GOk_9z0) e Parte 2: <https://youtu.be/k8k0xWfRmGY>. Acessado em 11.04.2024. 2022.
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente> . Acessado em 10.04.2024. 2023.
- SOUSA, M. DA; CAIXETA, J.E.; SANTOS, P.F. A metodologia qualitativa na promoção de contextos educacionais potencializadores de inclusão. Revista Indagatio Didactica, Universidade de Aveiro, v. 08, n. 3, p. 94-108, outubro 2016.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Voltando ao meu aconchego. Cartilha. Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária. Brasília: DAC. Disponível em: [www.dasu.unb.br](http://www.dasu.unb.br). Acessado em 11.04.2024. 2022.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Relatório de Gestão. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa – CoEduca. Brasília: DASU/DAC, 2023.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão. Relatório Final. Disponível em: [www.sigaa.unb.br](http://www.sigaa.unb.br). Acessado em 11.04.2024. 2023b.

# ACOMPANHAMENTO, AUXÍLIO E ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** David Alves da Silva<sup>1</sup>, Laura Beatriz Barbosa Machado<sup>2</sup>, Suelen Ribeiro Alves<sup>3</sup>, Vitória Rafaela Magalhães da Silva<sup>4</sup>.

**Coordenador (a):** Khalil Oliveira Portugal<sup>5</sup>

## RESUMO

O Observatório da Educação e do Ensino Médio do Distrito Federal busca, desde 2019, compreender o funcionamento e implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, para isso um grupo de extensionistas de diferentes graduações a cada ano se reúnem por meio de uma seleção de edital para a partir de reuniões semanais e observações em diferentes escolas possam juntos construir conhecimento e estabelecer comunicação entre a comunidade acadêmica, entidades educacionais responsáveis e a educação básica. Diante disso, este relatório foi elaborado considerando as diferentes experiências vivenciadas pelos extensionistas no ano de 2023.

Palavras-chave: Extensão, UnB, Novo Ensino Médio.

## 1. INTRODUÇÃO

Criado em 2019 e composto por professores e estudantes extensionistas de diversos institutos, departamentos e faculdades da Universidade de Brasília, o Observatório da Educação e do

<sup>1</sup>Extensionista, Universidade de Brasília - 180144669@aluno.unb.br

<sup>2</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - 222025674@aluno.unb.br

<sup>3</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - 222027650@aluno.unb.br

<sup>4</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - 222026804@unb.br

<sup>5</sup> khalil.portugal@unb.br

Ensino Médio *no Distrito Federal* (ObEM) vem desde 2020 acompanhando as discussões e problemáticas da implementação do Novo Ensino Médio, aprovado em 2017 pela Lei n.13.145. A reforma do Ensino Médio engendrou diversas mudanças para o antigo modelo até então amplamente conhecido, entre as mudanças estão: a redução curricular da formação básica geral, a possibilidade do cumprimento de parte da carga horária em ensino à distância, aumento da carga horária e escolha de disciplinas formativas por parte dos estudantes. Tais mudanças evidenciaram a precariedade da educação brasileira, a necessidade de modificações e maior participação da comunidade acadêmica no acompanhamento da implementação e na mediação entre a comunidade escolar e as secretarias de educação, tornando-se esse o objetivo do grupo. Em 2023, com um grupo de estudantes extensionistas renovado e de variadas licenciaturas, o ObEM vem acompanhando o novo modelo de Ensino Médio, um ano após a sua obrigatoriedade em todo o Brasil, em diversas escolas de diferentes regiões administrativas do Distrito Federal.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos estudantes com o projeto ocorre mediante a observação/acompanhamento semanal do novo ensino médio em 10 escolas públicas do Distrito Federal, além de reuniões uma vez por semana para debater atualizações e mudanças vigentes sobre o novo ensino médio. Considerando o corrente histórico desde sua criação em 2019, o tempo médio de vínculo dos extensionistas é em média 1 ano. Logo, os extensionistas têm como principal motivação para ingresso e permanência, a discussão e análise voltada para as questões curriculares de uma nova implementação que reflete diretamente na construção social, política e cultural dos processos escolares. Dessa forma, outra motivação é a teoria e a prática de uma pesquisa, a qual os estudantes apresentam contato na vivência escolar, analisando as percepções dos agentes educacionais.

Diante disso, o protagonismo dos extensionistas torna-se claro na medida em que eles se deslocam para as instituições, observam os contextos escolares, analisam as problemáticas e buscam possíveis soluções para a nova implementação. Tudo isso, alinhado à participação dentro de sala de aula, conforme os docentes os permitam nas atividades. É possível ratificar a contribuição do projeto na qualificação acadêmica conforme os discentes ao observar podem compreender as salas que futuramente ministrarão suas aulas, tal que percebam melhor o funcionamento das salas de aulas, entendam a dinâmica do novo ensino médio. Além disso, os extensionistas registram em um diário escolar suas observações e anotações, de tal forma que

desenvolvem suas escritas semanalmente.

Ademais, o Observatório permite o engajamento social enquanto os estudantes encontram diferentes realidades, espaços sociais e indivíduos. Outrossim, a experiência de participar do projeto motiva os discentes na produção da pesquisa, pois ao passo que contemplam as salas de aulas, produzem seus relatos, pesquisam sobre o novo ensino, eles descobrem novos conhecimentos. Em suma, os permite obter uma formação mais desenvolvida, com mais leituras e mais aprofundada, obtendo uma base construída a partir de uma experiência trilhada no mundo científico, tecnológico e cultural desenvolvida.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenvolvimento das atividades nas escolas, foram coletados relatos de docentes, estudantes e membros da direção pedagógica, a fim de avaliar aspectos das aulas de Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos. Foram catalogadas expectativas e considerações a respeito da real execução das demandas do novo ensino médio. Entre o fim de Junho e começo de Agosto, discussões acerca das vivências nas escolas direcionaram a equipe a uma análise mais robusta sobre o itinerário formativo de Projeto de vida. As observações revelaram diferenças entre motivações e atividades em cada unidade de ensino. A exemplo, documentou-se uma aula de projeto de vida, ministrado por uma professora há pouco tempo formada em Sociologia, que buscou seguir o proposto pelo livro didático e instiga os estudantes a participarem plenamente das aulas, sempre reforçando que as discussões do componente deveriam ser feitas em conjunto.

Em outra escola, observou-se o total desinteresse de grande parte dos alunos pela matéria, por mais que uma das professoras trabalhem sempre projetos/ atividades diferentes, ainda é algo que os alunos acreditam ser desnecessário. Além disso, em conversa com estudantes, alguns acreditam que não deveriam ter modificado a estrutura do ensino médio, pois os prejudicou em relação a turmas de outras instituições, a qual estudam para vestibulares e podem obter melhores resultados, de acordo com a visão das estudantes.

Outro importante aspecto aferido nas ações do observatório se deu pela análise da utilização dos livros didáticos do projeto de vida. Vale ressaltar que não existe padronização de um único volume para as escolas do DF, ocasionando o uso de diferentes obras e, conseqüentemente, diferentes visões sobre esse tema. Professores relatam que o livro fornecido pelo Ministério da Educação traz questões que não despertam o interesse dos alunos, não sendo voltado para a faixa etária deles. No entanto, houve um caso em que a educadora desse componente confirmou que o livro didático promoveu bom auxílio no planejamento de sua aula, contribuindo para a formação de diferentes dinâmicas com seus estudantes.

De modo geral, quando questionados sobre o novo modelo do ensino médio, houve casos de professores e estudantes que gostaram da proposta, porém a prática era difícil e sem o apoio necessário para um melhor desempenho da escola, percebemos uma visão majoritariamente negativa e que não cumpre com as expectativas/idealização. Sendo relatados:

1. Falta de informação e comunicação entre a Secretária de Educação e a comunidade escolar,
2. Dificuldade dos estudantes em compreender o que esperar do vestibular e do apoio da escola para a realização deste;
3. O ensino técnico inexistente;
4. Desinteresse da grande maioria dos estudantes pelo conteúdo ministrado. Alguns acreditavam ser uma perda de tempo e outros consideravam o dia das eletivas/trilhas como uma "folga" durante a semana.
5. Alunos com muitas faltas, sendo a maioria em eletivas e projeto de vida. Houve casos em que alunos no meio do semestre estavam com mais de 110 faltas;
6. Professores cansados lidando com a dificuldade de turmas desesperançosas;
7. Dificuldade de adaptação e operação do diário eletrônico "educaDF", ocasionando problemas de adequação às novas disciplinas e aos sistemas de notas e presença;
8. Os professores sentem que não obtiveram formação em excelência e que realmente pudessem ajudar na prática da sala de aula;
9. Professores mais cansados e lidando com a dificuldade de turmas desesperançosas;
10. Dificuldade em se adequar às novas disciplinas e aos sistemas de notas e presença;
11. Os professores sentem que não obtiveram cursos com excelência e que realmente pudessem ajudar na prática da sala de aula;
12. Livros didáticos com questões muito superficiais e "infantis" para serem aplicadas aos alunos, e que ela prefere procurar materiais adicionais para trabalhar com eles.
13. O livro coloca os professores na posição de psicólogos, fazendo-os achar que o projeto de vida estaria servindo para algo além de sua finalidade;
14. Aulas se apresentam tumultuadas, com muito tempo ocioso e sem um plano de aula pré estabelecido;
15. Sobrecarga docente diante do planejamento e execução de até quatro diferentes componentes curriculares do NEM (FGB, trilhas de aprendizagem, projeto de vida e eletivas orientadas).

A fim de mensurar se os pontos acima listados, ou mesmo outras percepções, fazem parte da vivência de docentes em outras escolas além das que o ObEM já investiga, foi criado um questionário digital<sup>6</sup> para que professores, de forma anônima, possam dar seu parecer diante das novas características do EM, em especial sobre projeto de vida. Essa pesquisa está em curso e espera-se que os resultados ajudem para a compreensão e superação dos fatores que levam às dificuldades de inserção e prática das novas demandas do novo ensino médio.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, é possível observar a importância do presente projeto na formação dos futuros docentes de diversas licenciaturas, visto que o contato com o novo ensino médio fornece ao aluno conhecimento e vivência que lhe serão muito relevantes na sua futura

<sup>6</sup> Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScENGLPGMSiKJvTSYV0kmfxQMOPmai7nueVwUXqMJfqV2fxPA/viewform>

profissão. Além de ir desenvolvendo no aluno ao longo do tempo a prática da escrita acadêmica e mostrando o quanto a pesquisa é um importante instrumento para o professor. Outrossim, ela é essencial para a reflexão da realidade e para a sistematização desta, de forma que o docente não apenas seja o transmissor de saberes, mas sim que produza conhecimento que impacte nessa realidade.

(...) o projeto de extensão promove a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho e o conduz para a sua futura carreira de docência, sendo esse um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos (Manchur; Suriani; Cunha, 2013, p.339).

Também, o projeto se mostra de grande relevância para a comunidade acadêmica e escolar pois contribui para a produção de reflexões e conhecimentos que podem ser usados como base para a elaboração de novos estudos e para promoção de estratégias para a melhora do novo ensino médio.

## 5. REFERÊNCIAS

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Marcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **A CONSTITUIÇÃO DA REXISTIR- NÚCLEO LGBT+ COMO INSTRUMENTO DE PERTENCIMENTO E RESISTÊNCIA NO CAMPO DO DIREITO**

**Área temática:** direitos humanos

**Autores (as):** Pablo Matheus da Silva Costa, Victor Caique Silva de Carvalho

**Coordenador (a):** Talita Tatiana Dias Rampin

Resumo: A RExistir - Núcleo LGBT+ é um projeto de extensão voltado para a promoção dos Direitos Humanos e o Acesso à Justiça por meio da atuação interdisciplinar. Atualmente o projeto se estrutura em dois grandes eixos temáticos: Centro de Resistência e Conscientização e Observatório Jurídico. O primeiro envolve: o desenvolvimento de um ambiente de resistência, liberdade e empoderamento para pessoas LGBTQIAPN+; a prestação de assistência interdisciplinar a essas pessoas; e a promoção de projetos de conscientização e combate a todas as formas de discriminação e preconceito. O segundo, trabalha com a avaliação da situação jurídica e social dessas mesmas pessoas de forma horizontal e integrada. Por meio da educação popular, promovemos espaços de fortalecimento e ampliação de fortalecimento da diversidade sexual e de gênero junto a pessoas atendidas pelo projeto e movimentos de direitos humanos acompanhados pela extensão.

Palavras-chave: conscientização, observatório, resistência.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Brasil encontra-se em um processo de transição paradigmático relativo aos direitos relacionados à orientação sexual e identidade de gênero da população de transexuais, travestis, lésbicas, bissexuais, não-binários, intersexo e gays - LGBTQIAPN+. “Se por um lado conquistamos direitos historicamente resguardados por uma elite heteronormativa e aprofundamos o debate público sobre a existência de outras formas de ser e se relacionar, por outro assistimos a aterradora reação dessa mesma elite em sua pretensão de perpetuar o alijamento desses sujeitos e seus afetos” (Secretaria de Direitos Humanos, 2012, p. 9).

É dessa forma que o Relatório da Violência Homofóbica no Brasil: ano de 2012 remete à sua importância no enfrentamento da violência e do preconceito contra as populações LGBTQIA+, origem comum à ideia do projeto, que surge justamente dessa demanda recente e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

muito significativa por direitos.

Embora juridicamente tenha se avançado muito nos últimos anos, socialmente, as pessoas LGBTQIAPN+ ainda se deparam com várias situações de violência, discriminação e rejeição, inclusive familiar.

A heterossexualidade compulsória impõe determinados padrões de comportamento através da educação, da religião, da ciência e da língua. Quem destoa desses padrões está fadado à rejeição, à abjeção. Dentro do meio LGBT é comum ouvir relatos de pessoas que foram expulsas de casas, que não falam com suas famílias, que se esconderam em seus armários por meio de instituições religiosas para se sentirem aceitos, que sofreram discriminação na escola e, em casos mais extremos, a largaram, que tiveram que vender o seu corpo para sobreviver. Tudo porque seus corpos não se encaixavam no padrão de comportamento considerado “normal”.

A REXistir é, antes de tudo, uma forma de agrupamento, fortalecimento e conscientização, que se preocupa com o empoderamento de todas as corpos dissidentes da lógica heteronormativa e que integram as identidades da sigla LGBTQIAPN+. Por meio do acompanhamento de suas demandas no ambiente universitário, nas cidades e no sistema de justiça, prestamos apoio interdisciplinar em diversos eixos. A ideia de integração social, o sentimento de similaridade e pertencimento é visto como a forma de combater o isolamento e as opressões sociais cotidianas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A REXistir é um projeto fundado em 2016, inicialmente como um coletivo de estudos e acolhimento de estudantes LGBTQIAPN+ da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília. Por meio das discussões internas ao projeto decidiu-se criar um projeto de extensão voltado para a comunidade em formato de assistência jurídica e educação jurídica popular.

A assistência jurídica consiste no desenvolvimento de estratégias no âmbito jurídico e extrajudicial no enfrentamento da LGBTfobia. A assistência jurídica tem como metodologia um ambiente horizontal, de diálogo e de autoconsciência dos assistidos, com enfrentamento coletivo a opressões comuns, e com o empoderamento como fim almejado. Para o projeto não é só importante resolver o litígio apresentado na demanda do assistido, mas construir conhecimento dialógico que permita a cada pessoa a aquisição de ferramentas necessárias para utilização do judiciário como forma estratégica de reconhecimento de direitos.

A educação jurídica popular tem como ponto de partida o entendimento que a sociedade ainda é LGBTfóbica e que o trabalho educativo e preventivo é muito importante na superação do preconceito, por isso o valor da educação, sobretudo daqueles que se identificam como sexo ou gênero diversos.

São iniciativas de integração, coletivas, diretas e que quebram as barreiras formais que





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



surtem mais efeitos na superação de traumas, na aceitação pessoal e no combate às violências LGBTfóbicas em suas mais diversas manifestações.

Nesse sentido, o projeto é vinculado ao Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (NPJ), onde os estudantes conhecem a forma de atuação a RExistir. Outra forma de contato com o projeto são os acolhimentos realizados semestralmente para a internalização de novos membros.

Além da atuação do projeto junto ao NPJ, desenvolvem-se atividades na Faculdade de Direito e junto a movimentos de direitos humanos organizando ações de conscientização sobre valorização e respeito a identidades de gênero e orientações diversas e prestando assessoria jurídica.

Nesse processo, o projeto tenta se estruturar para a organização de ações a longo prazo dentro de escolas do Distrito Federal com atividades de formação em Direitos Humanos e valorização das diversidades de gênero e sexualidade.

Nas ações de integração, a atuação é estruturada no modelo horizontal com princípios freirianos, consistentes em dar autonomia para os assistidos e atento para as bagagens pessoais de novos membros do projeto.

Os extensionistas ficam em média dois anos no projeto, considerando que o projeto desafia a educação jurídica, fornecendo uma formação mais humanizada considerando as opiniões dos assistidos como importantes e produtoras possíveis de teses jurídicas, consoante a teoria do Direito Achado na Rua. Esse é o motivador para que os extensionistas permaneçam no projeto e forme novos extensionistas por meio da experiência prática nas disputadas cotidianas contramajoritárias frente a um direito marcado pela dogmática e pelas aceções heteronormativas.

Atualmente, o projeto tem passado por uma transição geracional, onde seus membros mais antigos passam a integrar a parte de acompanhamento das ações, dando espaço para constituição de novas formas de fazer o projeto existir e novas percepções e métodos para atuar no fortalecimento de saberes e fazeres para a promoção dos direitos humanos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É preciso fortalecer pressupostos epistêmicos e teóricos que confrontem a imposição castradora de identidades e sexualidades. A RExistir inicialmente surgiu do incômodo de estudantes que não viam a sala de aula e os corredores da Faculdade de Direito como lugares de pertencimento e acolhimento.

É no processo de coletivização e compreensão dessas identidades e sexualidades referenciadas nos sujeitos que o projeto se propõe a pluralizar as possibilidades de conhecimento e saberes sobre quem somos e como temos sido afetados.

A RExistir segue se propondo a ser um projeto de extensão que permita empoderar e



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



construir ferramentas que desconstituam o Direito constituído sobre a lógica da binariedade e cisnormatividade. É na tensão e luta de movimentos e indivíduos que podemos construir uma nova forma de apreender o direito e disputá-lo.

#### 4. REFERÊNCIAS

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. 1, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.** Brasília: 1987. pp.11-18. Disponível em: <<<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>>;

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <<[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Livro\\_P\\_Freire\\_Extensao\\_ou\\_Comunicacao.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf)>>;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf)>>.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. Presidência da República. **Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil: ano de 2012.** Brasília: 2012;

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Epistemology of the closet.** Berkeley: University of Califórnia Press, 1990;

TRENTINI, Tiago Benício. **O Direito Achado na Rua: a luta do gueto pela densificação do reconhecimento.** 2022. 83 f., il. Dissertação (Mestrado em Direito) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **“A CÚPULA DO CARCARÁ” - A UTILIZAÇÃO DO RPG PARA FOMENTO DE UM DEVIR ARTÍSTICO ENTRE ESTUDANTES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO GUILDA DOS ALUNES**

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Domingos Sávio Coelho<sup>2</sup>

**Autores (as):** Violet Vitória de Castro Pereira<sup>1</sup>

Resumo: O Trabalho busca apresentar como os conceitos de RPG e sua aplicabilidade em sala de aula a partir do projeto “Guilda dos alunes” pode contribuir de forma significativa para um aumento no interesse em produção de arte por parte dos estudantes. Demonstrando primeiramente porque há um bloqueio artístico na população em geral e a forma em que o RPG e ferramentas lúdicas presentes da Biblioteca Central da UnB foram utilizadas para demonstrar uma ferramenta de mudança a partir do jogo, ornando evidente a associação entre o RPG - enquanto atividade expressiva - no incremento na expressividade em arte

Palavras-chave: Arte. Ensino Criativo. RPG.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos permeia entre as pessoas o senso comum sobre entendimento de dom artístico, que além de excludente, desmotiva o início de um entendimento artístico. Sob a perspectiva da filosofia de linguagem por Voloshinov(2010) a concepção difundida da arte, como linguagem pode ser associada ao conceito de subjetivismo abstrato – que é uma visão pressupõe certas atividades humanas como fruto individual de uma manifestação que começa e termina no indivíduo. Esse entendimento recorrente cria uma lacuna entre o adulto, já que na infância somos incentivados a criar, e o fazer artístico. Entende-se que há um déficit do fazer artístico no âmbito no universitário e isso pode ser explicado principalmente por fatores socioemocionais e ambientais que levam a limitação da criatividade (VIANA, Rebeca Sales; LEONIDO, Levi ; MARIA, Elsa, 2022)

Torrance registra: Criatividade é um processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



hipóteses, possivelmente modificando-as, e a comunicar os resultados”.  
(Novaes.1977, p.18)

Uma das atividades que desenvolve a criatividade, sensibilidade, solução dos problemas e tomadas de decisão é o RPG. *O Role Play Game* é um jogo de interpretação de papéis que surgiu na década de 70 baseado nos conceitos fantásticos de universos como “Senhor dos anéis” com uma proposta de ser uma evolução do “faz de conta”. A ideia é que cada jogador assume o papel de uma persona que interage de forma livre em um cenário - nome dado para o universo narrativo de uma aventura de RPG – que se cria a partir da imaginação dos jogadores para construção coletiva de uma história.

Esse jogo, gradativamente ganha espaço como ferramenta em propostas educacionais por conta do seu sucesso na promoção de criatividade e se destaca na sua facilidade de adaptação em diversos contextos socioeconômicos. Principalmente pelo seu repentino crescimento no Brasil graças a grandes RPGs brasileiros como “Tormenta 20”, “Ordem paranormal” e “A bandeira do elefante e da arara” a sua aplicabilidade na educação é inquestionável em áreas como história, geografia, matemática e ciências (LUCIANO et al, 2020).

Sendo assim, ao entender o jogo de interpretação como ferramenta inovadora para ensino em tantas áreas do conhecimento surge o questionamento se esse padrão promissor persiste a respeito da sua aplicabilidade para o incentivo à criação em arte. Portanto, a pesquisa visa investigar a proposta do uso do RPG como forma de incentivo à produção em arte a partir do projeto de extensão “Guilda dos Alunos” - coletivo do projeto de extensão que visa o entendimento e reformulação de capacidades educativas pelo jogo - juntamente de ferramentas e localidades auxiliares da Biblioteca Central da UnB (BCE), de forma que criem um ambiente mais lúdico para a criação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 METODOLOGIA**

Durante o processo foi explorado a possibilidade de fomento artístico a partir do uso do RPG e de ferramentas lúdicas para um despertar criativo e então comprovar esse progresso em um acompanhamento a partir da minha perspectiva como narradora.

### **2.2 METODOLOGIA GERAL**

Foi utilizado o RPG por conta da sua capacidade de impulso criativo, cooperação e transdisciplinaridade. Aproveitando dessa capacidade e o contexto da “guilda dos alunos” , sessões de RPG foram conduzidas durante um semestre para um único grupo. Utilizando também de recursos da biblioteca central da UnB e outros espaços que possuem uma bagagem lúdica como o Espaço POP - Espaço de Pesquisa e Oficina Pagu, que além de manter quadrinhos no seu acervo possui mais de 45 jogos de tabuleiro para empréstimo - para aplicação de micro



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

testagens metodológicas em eventos como a semana do orgulho geek e semana universitária para com outros grupos externos, diferentes em tamanho e amostra do grupo principal.

### **2.3 METODOLOGIA ESPECÍFICA**

No intuito de criar uma identificação e romper a barreira da estranheza a partir de um incentivo a imersão, foi escolhido para a narrativa nomeada “A Cúpula do Carcará” o contexto histórico, político, social e econômico do faroeste norte-americano reformulada e reimaginada para uma geolocalização no cerrado brasileiro, enfatizando a brasilidade e proximidade com o cotidiano. As sessões ocorriam 2 vezes por semana e duravam aproximadamente 2 horas cada, sendo a maioria delas sediadas na “sala de treinamento” – Sala 148 – que se localiza na BCE.

#### **2.3.1 GRUPO DE AMOSTRA**

Após uma divisão inicial, alguns discentes se juntaram como participantes da minha “mesa” – nome dado para grupo de jogadores de RPG em uma aventura. Grupo de 3 homens e 3 mulheres, de idades que variam entre 20 e 26 anos e cursos diversos como matemática, filosofia, biologia, línguas estrangeiras aplicadas, letras francês e psicologia. Embora pertencentes a grupos muito diferenciados, nenhum possuía um histórico de produção artística muito menos de engajamento com o hobby de RPG.

#### **2.3.2 ATIVIDADES**

Inicialmente, todos os jogadores passam por um processo importante na construção narrativa de uma história, a definição de personagens. Então, após uma discussão geral sobre as personas que cada um gostaria de criar e interagir com foi aprofundado a percepção de “Quem sou eu enquanto personagem?”. “O que sou capaz de fazer?” e “Quais são minhas motivações?”.

A primeira provocação quanto a uma produção criativa livre foi se construindo a partir de pequenas perguntas feitas como “Até onde iria por dinheiro?” para que todos respondessem a partir da ótica de seus personagens em formato de mensagem, com prazo de 1 semana. Essas provocações obrigavam uma “autoanálise do outro” já que, ao mesmo tempo que externa à persona criada o jogador era forçado a uma reflexão interna, afinal, as decisões do personagem eram tomadas por ele.

Contudo, somente a partir da metade do semestre em que o conceito das “Jornadas de Personagem” - Nome dado a forma avaliativa das matérias de RPG do projeto de extensão - foram apresentados. No caso das jornadas da “Cúpula do Carcará” foram expostos conceitos de surpresa e saliência previstos pelo modelo o modelo Rescorla-Wagner e sua forma de interpretar a aprendizagem. A partir deles, os jogadores eram convidados a explorar de forma livre como escolheriam representar associações entre os conceitos teóricos e os seus personagens.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Durante as semanas finais do semestre foi passado para os discentes uma pesquisa com diversas perguntas a respeito da educação e sua associação com a metodologia de RPG. No item “1.8” eram perguntados a respeito do sentimento de aumento da expressividade a partir do RPG e mais de 95% dos discentes relataram que concordam que a metodologia permite desenvolver uma maior expressividade.

Sendo assim, uma forma palpável de observar essa expressividade é observando alguns dos mais de 18 resultados de “Jornadas de Personagem” feitas por discentes. Apesar de não terem um incentivo prévio à produção de arte, é muito evidente a influência que o RPG teve para um sentimento de liberdade quanto à produção de arte, muitos alegaram que nunca tiveram a oportunidade de explorar impulsos artísticos em uma disciplina na universidade e ainda sim, apesar de ser a primeira vez produziram fantásticas obras de arte com gigantesca potência poética.



Figura 1: Trecho de Zine produzida para jornada de personagem “Helena”



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Essa pesquisa busca entender a possibilidade de uso do RPG como ferramenta de metodologia aliada ao acervo da biblioteca central da unb e no meu caso à produção em arte. Baseado nos resultados obtidos dos estudantes ficou evidente que houve um estímulo a criação e a liberdade de produzir algo em arte foi explorada, criando a partir daí uma necessidade de estudo mais aprofundado em como melhorar essas aplicações em sala para que cada vez seja mais comum mesclar a produção artística ao entendimento teórico de conceitos.

## 5. REFERÊNCIAS

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

Pérez-Acosta, A. (2001). **O modelo Rescorla: Wagner aos vinte. Teoria e fundamentos**. psicologia científica magazine.com

PELAES, Maria Lúcia Wochler. Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar. **Revista Educação**. v.(5) n.(1), 2010

RODRIGUES, Luciano da Silva, et al. The legend of creative learning: proposição de um jogo de rpg para incentivar a aprendizagem criativa. # **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2020.

VIANA, Rebeca Sales; LEONIDO, Levi ; MARIA, Elsa. Criatividade de estudantes universitários: autopercepção e avaliação no teste de torrance. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v. 15, n. se1, p. 92–99, 2022.

VOLOCHINOV, V. **Bakhtin - Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Edição – 2006 – HUCITEC

## ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS SOBRE EDUCAÇÃO EXISTENCIAL E SENTIDO PARA A VIDA NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Juliana Valeria de Melo<sup>[1]</sup> e Kátia Vanessa de Pinto Meneses<sup>[2]</sup>

**Autores (as):** Maria Luiza do Prado da Silva Coelho<sup>[3]</sup>, Ana Livia de Freitas Martins Koeler<sup>[4]</sup>, Clara Helena Liberato de Matos Oliveira<sup>[5]</sup>, Conison Ateji Sugiyama<sup>[6]</sup>, Emanuella Macedo Lima Chaves<sup>[7]</sup>, Leandra Beatriz Rodrigues Dias<sup>[8]</sup>, Lucas Albuquerque Brasil Matias<sup>[9]</sup>, Mariana Amâncio Leal<sup>[10]</sup>, Stella Andrade Araújo Costa<sup>[11]</sup>.

### RESUMO:

Trata-se de um projeto com foco na logoterapia e terapia ocupacional no contexto escolar, com foco na produção de materiais como cadernos de atividades, roteiros, mapas de sentido, para mediação na discussão sobre sentido da vida e vazio existencial junto a professores e alunos. Relatar a experiência da adaptação de materiais sobre sentido da vida e prevenção do vazio existencial para adolescentes do ensino fundamental na faixa etária de 12-14 anos. Foram realizados encontros nas escolas sobre temas como: o ser humano, rótulos, evolução pessoal, autotranscendência, realização de valores, dignidade da pessoa, história da marionete, liberdade, responsabilidade vazio existencial, supras sentido, projeto de vida, show de talentos, por meio de recursos adaptados das obras de Aquino (2015 e 2019). Foram utilizados como recursos: diálogo socrático, encenações, dinâmicas, uma boneca adaptada e imagens para representar valores materiais (casa, carro, viagens, comida, bebida) e imateriais (família, fé). A intervenção lúdica e a concretização dos assuntos pelos materiais adaptados auxiliaram na compreensão dos temas e permitiram a verificação dos impactos da falta de sentido na vida dos estudantes, sendo que a maioria deles reconheceu formas de eliminar o vazio existencial e compreendeu sobre ciclos, o respeito à pessoa humana e a felicidade como resultado da realização de valores, favoráveis à prevenção do vazio existencial e diminuição da ideação suicida nas escolas. A logoterapia frankliana aplicada à educação de adolescentes e suas adaptações deve ser incentivada e concretizada nas escolas do país, visto os enormes efeitos positivos desta intervenção relacionados à valores e sentido da vida.

**Palavras-Chaves:** Educação Existencial, Logoterapia, Terapia Ocupacional.



## **1. INTRODUÇÃO:**

Trata-se de um projeto de extensão realizado pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, a fim de adaptar materiais relacionados à logoterapia e sua interlocução com a Terapia Ocupacional para adolescentes do ensino fundamental. O projeto fundamentou-se na experiência de Marina Lemos Silveira Freitas com o Colégio Viktor Frankl e na metodologia voltada a adolescentes do ensino médio desenvolvida pelo professor Thiago Antônio Avellar de Aquino (2011; 2015), o projeto foi criado.

A proposta de prevenção do Vazio Existencial na Adolescência de Aquino (2015) é adequada para prevenir o vazio existencial e, conseqüentemente, ideações suicidas em adolescentes no âmbito escolar e pode ser utilizado em diferentes faixas etárias, pelos professores em sala de aula. No entanto, carece de adaptações para garantir o maior acesso a todos os educandos, como a construção de materiais concretos para facilitar a exposição das mensagens, criação de jogos para que os encontros grupais tenham maior engajamento, adaptações específicas para adolescentes com deficiências sensoriais, físicas ou cognitivas. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional é importante por sua ampla atuação nos campos da saúde, da educação e no social. E tem o papel de adaptar atividades educacionais e lúdicas, de modo a oferecer um cuidado singular com cada estudante. Junto a adolescentes, as atividades da vida diária, a escola e o brincar são fatores vitais para sua participação social (AOTA, 2015).

Os materiais produzidos como cadernos de atividades, roteiros, mapas de sentido, são utilizados em uma escola do ensino fundamental de Taguatinga/DF, para mediação na discussão sobre sentido da vida e vazio existencial junto a professores e alunos.

## **1. DESENVOLVIMENTO:**

A Logoterapia é uma terapia centrada no sentido, sendo a busca pelo sentido a principal força motivadora do ser humano de acordo com seu criador Victor Frankl (Frankl, 2021). Durante o desenvolvimento do projeto, reuniões de equipe são realizadas com o objetivo de estimular a reflexão sobre a própria vida e ensinamentos para encontrarem sentido nela, por meio da realização de três valores: de criação, de experiência e de atitudes.

O projeto conta com o apoio de dez extensionistas voluntários e uma bolsista. No quesito tempo médio de vínculo, os estudantes costumam ficar de 6 meses a 1 ano, apesar desse período não ser fixo e depender da disponibilidade e disposição de cada aluno.

Além de o projeto possibilitar a realização de uma ação altruísta em prol da melhora das condições de saúde de adolescentes do ensino fundamental, também possibilita aos estudantes perspectivas futuras de participação em congressos nacionais e internacionais, horas de pesquisa e extensão para o currículo e conteúdos para TCC.

O protagonismo dos participantes é estimulado e construído ao longo do tempo. As criações e adaptações são elaboradas na Faculdade de Ceilândia e para uso em uma escola de

ensino fundamental de Taguatinga. Durante a intervenção na escola, os estudantes do projeto recebem a autonomia de orientar os alunos, corrigir entrevistas aplicadas e dar dinâmicas em sala. Ademais, também escrevem artigos e apresentam em congressos.

A escrita de artigos e todos os estudos sobre a logoterapia aplicada à educação e sua relação com a Terapia Ocupacional contribui imensamente para a qualificação acadêmica dos estudantes que participam do projeto. A criação de um espaço para que estudantes do mesmo curso interajam entre si em prol de um objetivo em comum e a oportunidade de entrar em contato com o universo fora da universidade e perceber como funciona aplicar na prática toda a teoria estudada, permite o contato com realidades desafiadoras e mais reais, colaborando para a construção de futuros profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.

## **2. ADAPTAÇÕES REALIZADAS PARA A APLICAÇÃO DA LOGOTERAPIA AO PÚBLICO PRÉ-ADOLESCENTE**

O público-alvo do projeto foram estudantes do 7º ano do ensino fundamental, de faixa etária entre 11-14 anos. Nesse contexto, a transmissão de conhecimento foi realizada mediante diálogo socrático, encenações, dinâmicas, uma boneca adaptada e imagens.

Os conceitos trabalhados junto aos alunos foram divididos em 14 encontros presenciais na escola, com temáticas distintas e divididas em três módulos, sendo eles: Módulo 1: Quem eu sou (trata das dimensões humanas e compreensão da pessoa à luz da Logoterapia), Módulo 2: O mundo ao redor (apresentada a visão de mundo a partir de Frankl, os condicionantes que levam ao vazio existencial e o reconhecimento de valores como forma de encontro com o sentido) e Módulo 3: Minha missão no mundo (apresentado o sentido último da existência humana que direciona para projetos de vida). As temáticas apresentadas por Aquino (2015) foram adaptadas para o público específico a fim de facilitar compreensão, sendo elas: apresentação do projeto e da Logoterapia; o ser humano; rótulos; evolução pessoal; autotranscendência; realização de valores; dignidade da pessoa humana; história da marionete; liberdade e responsabilidade; vazio existencial; suprasentido; vivência prática.

Foram selecionadas, para este trabalho, quatro adaptações de temas, a partir do referencial de Thiago A. Avellar de Aquino em seu livro “Sentido da Vida e valores no contexto da educação” (2015). Foram feitas para facilitar a compreensão dos alunos do ensino fundamental sobre as temáticas a serem transmitidas, sendo elas a construção da boneca Matilda, a exposição de uma mandala, a exposição de uma marcenaria encenada e a dinâmica do binóculo.

### **3.1 VAZIO EXISTENCIAL E A BONECA MATILDA**



Fonte: arquivo do projeto (2023).

O vazio existencial é uma frustração relacionada à falta de sentido na vida e reforçada pela busca excessiva de prazeres momentâneos, podendo levar à tríade: depressão, adição e agressão. O resumo “Discussão sobre o vazio existencial junto a adolescentes do ensino fundamental” divulgado no VI Congresso de Logoterapia Aplicada à Educação explica que esse fenômeno de tédio e apatia em massa é a realidade de muitos jovens e a vulnerabilidade socioeconômica, a violência, a influência midiática, o estresse e as cobranças sobre aspirações futuras são fatores de risco que impactam sua saúde mental. (FRANKL,2021).

No livro de Aquino (2015), o autor não trabalha especificamente o tema do vazio existencial, mas suas consequências ao gerar o conformismo e o totalitarismo a partir de histórias narradas. Logo, para trabalhar esse tema complexo com os adolescentes, utilizou-se como adaptação a estratégia da encenação associada a uma boneca denominada Matilda, feita de pano e em proporções maiores, para facilitar a visualização de todos os alunos. A boneca apresenta um buraco no centro de seu corpo, usado no enredo para demonstrar o vazio. No encontro, os alunos são convidados a assistir a história de uma menina chamada Matilda, que sofre de vazio existencial e tenta preencher de maneiras não efetivas esse “buraco” dentro de si, através de comida, bebida, bicho de estimação e coisas materiais. No final, a personagem percebe o que realmente importa, consegue ouvir a voz que vem do seu coração e é motivada a realizar valores.

### **3.2 DIMENSÕES HUMANAS E A MANDALA**



Fonte: arquivo do projeto (2023).

Na metodologia de Aquino, no capítulo referente ao supras sentido, o autor propõe o raciocínio da existência de uma dimensão superior inacessível ao ser humano e das três dimensões características do ser humano. Para isso, sugere a distribuição de cartelas com a imagem de três círculos associados (um dentro do outro), correspondendo à três palavras (sentido, homem e animal).

Diante dessa temática relacionada às dimensões humanas, o projeto decidiu abordar no encontro “Ser Humano” - módulo 2, uma mandala circular com três divisões de modo a apresentar visualmente e concretamente as três dimensões do ser humano segundo Viktor Frankl: física, psíquica e noética. Nesse contexto, o projeto trabalhou de forma dinâmica com os alunos, separando palavras dos três grupos de características humanas e entregava uma palavra a cada aluno. Em seguida, era solicitado que os alunos levantassem e colassem a sua palavra na categoria correspondente (por exemplo, se o aluno recebesse a palavra “olho”, deveria levantar e encaixar a palavra na parte da mandala corresponde à característica física do ser humano).

### **3.3 HABILIDADES, QUALIDADES PESSOAIS E A MARCENARIA**



No encontro 4, o projeto abordou a “Evolução Pessoal” por meio de uma encenação com a história “Nossos defeitos ou nossas virtudes”, apresentada no livro de Aquino (2015) no capítulo sobre o valor e a dignidade do ser humano. A história aborda sobre as potencialidades de cada ser e o foco para os aspectos positivos e não negativos. A ideia de fazer a encenação, com a representação gráfica impressa de cada ferramenta, tornou o momento mais lúdico e captou melhor a atenção dos alunos, curiosos para descobrir mais sobre o enredo.

### **3.4 AUTOTRASCENDÊNCIA E O BINÓCULO**



Fonte: arquivo do projeto (2023).

Para o trabalho da autotranscendência, foi utilizado o recurso de binóculos feitos pelos próprios integrantes do projeto, a partir de rolos de papel higiênico, cola e papéis coloridos. Nesta dinâmica, os alunos foram convidados a olharem para fora de si mesmos, recebendo binóculos, saindo em silêncio e olhando a parte externa da sala por 5 minutos, sem falar, apenas observando o ambiente ao redor através do binóculo.

A proposta para essa atividade é fazer com que os alunos encontrem oportunidades de ajudar a escola, os funcionários e os colegas e, assim, ampliem sua visão para além da preocupação consigo mesmos e em prol de ajudar o próximo, a comunidade e o mundo.

### **3. RESULTADOS**

Identificou-se que o projeto é enriquecedor para os alunos da graduação participantes, pelo alto grau de conhecimentos e experiências transmitidos e para os estudantes da escola, que recebem toda a metodologia da educação frankliana. Além disso, constatou-se a importância das adaptações de materiais e linguagem para os estudantes do ensino fundamental que, por meio das intervenções lúdicas e da concretização de ideias através dos materiais desenvolvidos, compreenderam melhor os temas abordados.

Após a conclusão da intervenção com os estudantes, a maioria deles verificou os impactos da falta de sentido em suas vidas e reconheceu formas diferentes e pautadas em valores de eliminar o vazio existencial.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A logoterapia aplicada à educação de adolescentes do ensino fundamental apresenta impactos positivos para construção de valores e promoção de sentido da vida e as adaptações de materiais ao público de adolescentes entre 12 e 14 anos possibilitou expandir os princípios e valores de propostos por Frankl a um número maior de indivíduos. Logo, conclui-se que o

projeto apresenta potencial para crescimento e expansão de suas áreas de atuação e de seus colaboradores.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, TAA. (2015). **Sentido da vida e valores no contexto da educação:** Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl. Editora Paulinas.

FRANKL, V. E. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. 2. ed. São Paulo:Paulus, 2013.

LLENAS, A. (2018). **Vazio.** Editora Moderna. ISBN: 978-8516106362. Luz, Solimar.

Pesquisa do IBGE aponta que violência impacta a saúde mental dos jovens. Rádioagência, Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-09/pesquisa-do-ibge-aponta-que-violencia-impacta-saude-mental-dos-jovens>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

## A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAR UMA COLEÇÃO DE DESENHOS INFANTIS

**Área temática:** Educação Física

**Coordenador (a):** Ingrid Dittrich Wiggers<sup>1</sup>

**Autores (as):** Antônio Vinícius Machado da Silva<sup>2</sup>; Jesiane Machado Batista<sup>3</sup>; Higor Ramos Ferreira<sup>4</sup>.

**Resumo:** O presente relatório tem como objetivo explicitar a experiência de organizar uma coleção de desenhos provenientes do Imagem – Grupo de pesquisa sobre Corpo e Educação, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB. Os desenhos são oriundos de Brasília, de alguns Estados do Brasil e algumas cidades estrangeiras, estes foram recolhidos durante o período de 20 anos, entre 2001 a 2020. Os desenhos são considerados uma ferramenta de cunho expressivo, utilizado pelas crianças como forma abrangente de manifestação, permitindo assim, o gozo de sua cidadania. O processo de organização se deu a partir de três principais fontes, sendo elas: os trabalhos acadêmicos, os desenhos das crianças e as entrevistas realizadas com os respectivos pesquisadores. A atuação dos bolsistas de extensão está direcionada ao processo de organização física e digital da coleção, no qual são realizadas atividades de separação, ordenação alfabética, numeração, catalogação e em sequência a digitalização. Por fim, o processo de organização e descrição tornou-se também uma etapa de reorganização pessoal, no que diz respeito à ideia que tínhamos sobre crianças e suas potencialidades, permitindo uma reflexão crítica sobre infância, desenho e educação. Assim, gerando uma experiência exploratória para os bolsistas que se inseriram no campo da produção científica e interligaram as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Coleção; Crianças; Desenho infantil.

### 1. INTRODUÇÃO

A Coleção de desenhos do grupo Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, é composta por 25 pesquisas em nível de graduação e pós-graduação, estas que se inseriram no âmbito de pesquisas com crianças. Os desenhos são adivinhos de produções de Brasília, alguns Estados do Brasil e algumas cidades estrangeiras, produzidos de 2001 a 2020 (Wiggers, *et al.*, 2021).

O processo de organização se deu de maneira crítica e sistematizada, compreendendo o desenho como ação estritamente humana, e em especial, no que diz respeito às crianças, torna-

<sup>1</sup> Coordenadora Geral, Faculdade de Educação Física/UnB - (ingridwiggers@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluno Bolsista, Faculdade de Educação Física/UnB - (antoniovinicius804@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluna Bolsista, Faculdade de Educação Física/UnB - (jesipontes@gmail.com)

<sup>4</sup> Coordenador Adjunto, Faculdade de Educação Física/UnB - (higoramferreira2009@gmail.com)

se um ato com um significado ainda maior: uma ferramenta que possibilita sua liberdade e cativa sua expressão. Nesse sentido, Goldberg e Frota (2017) apresentam que as crianças são consideradas, por grande parte, incapazes e totalmente dependentes dos adultos, agindo como marionetes, controladas e com suas vidas decididas em sua totalidade por adultos.

Diante desses apontamentos, considerar as produções das crianças permite compreender seus contextos e nuances. Para tal, a organização, digitalização e descrição dos desenhos, que possuem diferentes formatos e variados tipos (suporte da coleção original, cópia impressa ou digital), sejam eles em folha sulfite A4, folha sulfite A3, cartolina, papel pardo e até mesmo colagens de revistas, potencializa a identificação das expressões infantis com protagonismo. A coleção apresenta um quadro geral on-line que destaca nos desenhos enumerados, título da pesquisa, cidade e UF, nível de ensino, número de participantes da pesquisa, faixa etária, ano do trabalho, materiais disponibilizados para o desenho, autor do desenho, sexo, idade, tema do desenho, título dado pela criança, materiais utilizados e dentre outras informações que consideram três fontes: os desenhos, os trabalhos acadêmicos e as entrevistas realizadas com os pesquisadores.

O presente relatório tem como objetivo explicitar a experiência de organização, classificação e descrição de desenhos provenientes do projeto Memórias da Infância, no qual dois bolsistas de extensão atuam com protagonismo no processo de organização, realizando atividades de separação, catalogação, digitalização, numeração e descrição. Um dos bolsistas está vinculado desde fevereiro e outro desde agosto de 2023.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Houveram épocas em que crianças eram consideradas “mini adultos”, onde desempenhavam atividades parecidas, vestiam roupas semelhantes, mas não gozavam dos mesmos direitos que os adultos. A relação adulto e criança é rodeada por alguns enfrentamentos, no qual apresentam os deveres, mas esquecem de seus direitos. As crianças desempenhavam papéis que não correspondiam com sua idade, mas ainda assim, eram consideradas seres inexperientes, incapazes e dependentes, Sgritta (1997) afirma que “As inconsistências da agenda política da infância são a expressão desse paradoxo maior de às crianças ser atribuído o futuro do mundo num presente de opressão.”

Os adultos querem que crianças sejam mais espontâneas, mas não validam suas decisões; adultos concordam que as crianças são o futuro do país, mas ainda as marginalizam; adultos esperam que as crianças em determinados momentos sejam independentes, mas proporcionalmente limitam as mesmas por considerarem elas como seres passivos.

A partir disso, surge a chamada Sociologia da Infância, que nasce como antagonista à ideia de crianças como seres passivos, incapazes de tomar decisões próprias e que socializam apenas com a mediação de adultos e instituições (Dip e Tebet, 2019). Este campo de estudos, considera as crianças como atores sociais de pleno direito, reconhecendo a capacidade de produção das crianças, considerando-as seres produtores de cultura, mas ao mesmo tempo em



que detém todos esses adjetivos não podemos cometer o mesmo erro ocorrido na Idade Média, considerando-as como “mini adultos”.

Uma ferramenta que detém bastante significado no que se refere ao respeito pela criança é o desenho. O desenho configura-se como ferramenta de expressão, desde a pré-história em que o homem pré-histórico se expressava, transmitia seus conhecimentos e experiências vividas na época (Merèdieu, 1979). Ademais, com o passar do tempo o desenho não perdeu a capacidade universal de transmissão que possui. A construção do desenho é tida como biológica e cultural, já que o meio interfere no mesmo, ou seja, o desenho é resultado de uma socialização anteriormente consolidada. (Gobbi, 1999).

No contexto da infância, o desenho desempenha muita mais que o lazer ou que uma atividade inconsciente, o desenho aqui torna a criança cidadã, ele possibilita que a criança se expresse, que seja, mesmo que minimamente, detentora das rédeas das decisões. Essa obra gráfica e autoral se torna ferramenta para tornar a criança protagonista, é com ele que ela desempenha o papel de escolha, selecionando os materiais, as cores, formatos e o modo que será desenvolvido. Por fim, o desenho é um modo de expressão bastante particular iniciado na infância, porém é relevante contornarmos um olhar “adultocêntrico”, evitando generalizações e interpretações isoladas sem contexto, faz-se aqui então, necessária a contextualização das obras, com análises realizadas levando em conta os temas, títulos, faixa etária, local e outros.

### **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Até o presente momento o acervo conta com cerca de 2.500 desenhos, apresentados em formato físico ou em cópia digital, e em diferentes tamanhos; estão todos organizados por tema, ordem alfabética (quando há o nome da criança) e numerados, respeitando um padrão que corresponde ao autor.

O processo de criação da coleção se deu com o início na separação por temas (Figura 1) e logo em seguida com a organização dos desenhos em ordem alfabética, já que em sua maioria é fornecido os nomes dos autores, sejam nomes reais ou fictícios. Em seguida, iniciamos a numeração, sempre correspondendo com o seu tema de pesquisa, ou seja, desenhos da pesquisa de número 8 iniciaram sua numeração com o dígito 8, assim: Desenho 8.001.

Após esse primeiro momento de organização física, sucedeu-se processo de digitalização dos desenhos, frente e verso, isso porque os desenhos possuíam informações em sua frente e em seu verso, mantendo suas informações na totalidade e respeitando a expressão da criança e as características que permitem compreender os detalhes das produções. Evitando assim, as interpretações adultocêntricas sobre o que a criança criou.

Cabe destacar que, os bolsistas estão inseridos no campo teórico da Educação Física e apresentam engajamento social e científico na realização das atividades, visto que, a organização propicia um contato direto com as crianças e suas culturas. Aproximando os futuros professores da prática pedagógica e da interação com o universo da infância, considerando as crianças como atores sociais.

Outrossim, os bolsistas são frequentemente incentivados a atuarem na produção científica, por meio de escrita de atas, relatórios, identificação de documentos e artigos científicos. Além disso, os discentes contribuíram para o desenvolvimento de três trabalhos submetidos em 2 congressos nacionais, sendo o 8º Grupec e o IV Congresso de Estudos da Infância, que acontecerão no segundo semestre de 2023.

Figura 1 - Processo de organização dos desenhos



Fonte: Autoria própria, 2023.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com os desenhos e o processo de organização e descrição destes, tem grande significado para os bolsistas de extensão, estes que serão futuros profissionais da área da Educação Física. Assim, desempenhando um papel relevante na formação de um conhecimento teórico no processo de desenvolvimento de um pensamento crítico utilizando essa nova lente de observação, os desenhos. Além disso, com esse aprofundamento, foi possível compreender a visão de mundo adulto-cêntrica – até pouco tempo agudamente presente nos bolsistas – e com esse contato constrói-se a necessidade de uma nova interpretação da realidade, utilizando a ótica das crianças.

O projeto de extensão é uma oportunidade de potencializar a formação de profissionais da área e contribui para a construção de uma formação de seres capazes de entender e respeitar a essência lúdica e imaginativa das crianças, e ao mesmo tempo exige uma reflexão crítica constante para garantir que as crianças sejam respeitadas e entendidas em sua totalidade. Por fim, enquanto estudantes de graduação consideramos que o projeto nos instiga a compreender as rotinas e procedimentos em laboratórios de pesquisa, adentrando no campo da escrita, produção e observação. Ademais, a bolsa de extensão é um fator de subsídio para que consigamos nos dedicar integralmente à universidade, permitindo assim uma expansão

profissional e acadêmica para além da sala de aula.

## 5. REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

DIP, F. F.; TEBET, G. G. DE C. Sociologia da Infância, protagonismo infantil e cultura de pares: um mapeamento da produção acadêmica sobre o tema. **Zero-a-Seis**, v. 21, n. 39, p. 31-50, 2019.

GOBBI, Márcia. Lápis vermelho é de mulherzinha: Desenho infantil, relações de gênero e crianças pequenas. **Pro-Posições** - Vol. 10 N° 1 (28) março de 1999.

GOLDBERG, L.; MONTE COELHO FROTA, A. M. O desenho infantil como escuta sensível na pesquisa com crianças: inquietude, invenção e transgressão na elaboração do mundo. **Revista de Humanidades**, v. 32, n. 02, p. 172-179, 2017.

MERÈDIEU, F. O desenho infantil. São Paulo: **Cultrix**, 1979.

SGRITTA, Giovanni B. Childhood: A Global Journal of Child Research, v. 4, n. 4, p. 375-404, 1997.

WIGGERS, Ingrid. Dittrich. *et al.* COLECIONANDO DESENHOS E COMPREENDENDO AS CRIANÇAS: A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAR UM ACERVO DE DESENHOS INFANTIS. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 33, p. 176-187, 2021.

## **A EXPERIENCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FONOAUDIOLOGIA COM A POPULAÇÃO IDOSA EM 2023**

**Área temática:** Intervenção Multidisciplinar em Saúde

**Coordenador (a):** Juliana Onofre de Lira<sup>1</sup>

**Coordenador adjunto (a):** Cristina Lemos Barbosa Furia<sup>2</sup>

**Autores (as):** Lidiane Diniz de Andrade<sup>3</sup>, Ana Raquel Alves da Silva, Ana Luiza Santos Nunes, Bianca Alves De Castro, Eduardo Gabriel Pereira Kai, Gabriel Borges Da Silva, Giovanna Santos Flores, Ilary Maria Mendonça Lourenço, Kimberly Siqueira Gonçalves, Larissa Brito Da Costa Ferreira, Victória Amaro Barbosa.

**Fonoaudiólogos (a) colaboradores (a):** Larissa Mendes Da Rocha Cavalheri, Leidiane Tais Reis Da Silva Candido

**Resumo:** Introdução: A extensão universitária é a conexão entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de conhecimento. A universidade compartilha conhecimento e se enriquece com as experiências da comunidade, formando cidadãos engajados. O fonoaudiólogo é vital na equipe multiprofissional, atuando na disfagia orofaríngea. Objetivo: O projeto "Cuidados com a Comunicação, Audição e Alimentação dos Idosos" busca integrar teoria e prática na assistência aos idosos do Distrito Federal, sob orientação das Professoras Juliana Onofre de Lira. Metodologia: Em 2023.1, um processo seletivo via Google Forms selecionou 9 integrantes. 3 atuaram no Lar Duarte Ferreira e outros no Hospital Cidade do Sol. Ao final, um Google Forms avaliou a satisfação e integração dos alunos com a extensão. Resultados: Dos 13 extensionistas, 6 responderam. Na avaliação de aprendizado, 83,3% tiveram muito aprendizado e 16,7% bom. 66,7% não enfrentaram problemas e 33,3% sim. Na orientação de preceptores, 83,3% muito satisfatória e 16,7% satisfatória. Considerações finais: O projeto no Hospital e no Lar enriqueceu a formação dos extensionistas, impactando positivamente a comunidade. Assim, reforça o valor do engajamento social na saúde.

**Palavras-chave:** Disfagia. fonoaudiologia, Idoso,

<sup>1</sup> Professora universitária, Universidade de Brasília - profajulianaliraunb@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Universitária, Universidade de Brasília - furiacristina@gmail.com

<sup>3</sup> bolsista FAEX da extensão Cuidados com a comunicação, audição e alimentação dos idosos, Universidade de Brasília – lidiane.diniz.fono@gmail.com

## **1. INTRODUÇÃO**

Conforme destacado por Schneider e Irigaray (2008), em nível global, a população idosa está expandindo a um ritmo exponencial, superando em crescimento todas as outras faixas etárias. Informações contidas no Relatório Mundial de Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que o contingente de indivíduos com 60 anos ou mais aumentou em 7,3 milhões entre os anos de 1980 e 2000, atingindo um total superior a 14,5 milhões até o ano 2000. Projeções indicam que até o ano de 2025, o Brasil assumirá a sexta posição global em termos de população idosa, segundo dados do mesmo relatório da OMS.

Segundo o Ministério da Saúde (2021, p. 19) A mudança no perfil demográfico é seguida por uma transformação epidemiológica, marcada pelo crescimento contínuo na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Os idosos são os mais suscetíveis a tais enfermidades. Assim como em diversas nações, no Brasil, as DCNT são a principal preocupação de saúde, representando 72% das causas de óbitos. Doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e enfermidades respiratórias crônicas estão entre as mais recorrentes.

A atuação fonoaudiológica em contextos hospitalares tem se intensificado e consolidado sua presença. O profissional de fonoaudiologia desempenha um papel vital na equipe multiprofissional, trabalhando na avaliação, prevenção e tratamento da disfagia orofaríngea. Isso promove uma deglutição mais segura e eficaz, reduzindo fatores que podem comprometer a qualidade de vida do paciente. Estudos mostram que o fonoaudiólogo trabalha de maneira multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar em variados setores das instituições hospitalares. (Padovani et al., 2007).

Conforme Ferreira et al. (2022), foi identificada uma prevalência surpreendentemente alta de 60,22% de disfagia em idosos institucionalizados. Considerando que as ERPI (Estruturas Residenciais para Idosos) não têm como foco principal a prestação de cuidados de saúde, essa elevada incidência de disfagia sinaliza uma urgente necessidade de revisão e aprimoramento dos cuidados oferecidos a esse grupo. .

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Este projeto de extensão, chamado de “Cuidados com a Comunicação, Audição e Alimentação dos Idosos”, sob a orientação dedicada das Professoras Juliana Onofre de Lira e Cristina Lemos Barbosa Furia, busca promover a interação entre teoria e prática na atuação com população idosa da comunidade do Distrito Federal. Adicionalmente, o projeto conta com a colaboração de uma bolsista, que auxiliam as professoras nas atividades e supervisão.

O projeto é estruturado em dois cenários primordiais, proporcionando uma experiência diversificada e abrangente em cuidados fonoaudiológicos aos alunos:

- 2.1 Instituição de Longa Permanência (ILPI) - Lar de Idosos Duarte Ferreira.
- 2.2 Enfermaria do Hospital Cidade do Sol.

Durante o semestre, a Fga. Larissa Mendes Cavallieri organizou uma capacitação no Hospital Regional da Ceilândia em 24 de junho de 2023, abordando fonoaudiologia hospitalar com a presença das Profas. Cristina Lemos Barbosa Furia e Juliana Onofre de Lira. Ao fim do semestre, um Google Forms foi disponibilizado para feedback dos alunos, sem identificação para garantir sinceridade. A motivação dos estudantes era conectar teoria à prática e ter um papel ativo em oficinas e materiais informativos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1 — Resumo das respostas dos extensionistas ao Projeto de Extensão no Hospital e Lar de Idosos**

Respostas formulário	Avaliação ao aprendizado (escala)	de (em)	Avaliação fornecida preceptores projeto	orientação pelos do	Enfrentou problemas ou desafios?
46,15% dos participantes responderam.	Muito bom	aprendizado- responderam	Muito satisfatório- 83,3% responderam	Não	66,7% responderam
	16,7%	bom aprendizado	–Satisfatório - 16,7% responderam	Sim	33,3% responderam

Fonte: google forms (2023).

Com base no formulário, temos um panorama da experiência dos extensionistas no Projeto de Extensão no Hospital e Lar de Idosos. A maioria (5 de 6) praticou no Hospital Cidade do Sol, enquanto um no Lar Duarte Ferreira. As expectativas eram variadas: desde experiências práticas em fonoaudiologia hospitalar até cuidado com idosos. Quanto à experiência, um sentiu-se mais passivo no Lar Duarte, mas teve uma boa experiência no Hospital. A maioria teve suas expectativas superadas, aplicando conhecimentos teóricos. Todos avaliaram positivamente o

aprendizado: cinco com "Muito aprendizado" e um com "Bom aprendizado". Quatro não viram desafios, mas dois encontraram. Os feedbacks sobre as bolsistas foram positivos. Dos 13 do projeto, 46,15% responderam, mostrando engajamento. A maioria pratica no "Hospital Cidade do Sol", indicando interesse em fonoaudiologia hospitalar. Em geral, as expectativas foram atendidas, com ênfase na teoria aplicada.

Figura 1 – Alunos em atendimento fonoaudiológico no hospital cidade do sol



Fonte: Imagem fornecida à supervisora durante atividade prática (2023).

Nota: Na imagem, observa-se três alunas realizando atendimento à beira do leito, focadas na avaliação da deglutição. Todas as práticas são realizadas sob a supervisão obrigatória da supervisora.

Figura 2 – Pacientes reunidos para estimulação no lar de idosos Duarte Ferreira



Fonte: Imagem fornecida por uma das extensionistas, no Lar de Idosos Duarte Ferreira (2023).

Figura 3 – Alunos reunidos no auditório do hospital regional de Ceilândia para capacitação em atendimento beira leito



Fonte: Imagem fornecida por uma aluna voluntária, durante a capacitação no Hospital Regional de Ceilândia (2023)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto de Extensão realizado no Hospital Cidade do Sol e no Lar Duarte Ferreira demonstrou ser uma iniciativa profundamente enriquecedora. prática em fonoaudiologia, beneficiando tanto extensionistas quanto a comunidade. A iniciativa reforçou a formação dos envolvidos e a importância do compromisso social na saúde.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atenção e reabilitação da pessoa idosa. Brasília, DF, 2021. p. 19. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_reabilitacao_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.

FERREIRA, F. F.; FERNANDES, L. V.; OLIVEIRA, I. de J. Prevalência da disfagia em idosos institucionalizados. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação [online], v. 5, n. 1, p. 60-66, 30 abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rper/article/view/29651>. Acesso em: 7 set. 2023.

MACIEL, Juliana R. V.; OLIVEIRA, Carlos J. R.; TADA, Cristiane M. P. Associação entre risco de disfagia e risco nutricional em idosos internados em hospital universitário de Brasília. Revista de Nutrição, Campinas, v.21, n.4, p. 411-21, jul-ago. 2008.

PADOVANI, A. R.; MORAES, D. P.; MANGILI, L. D.; ANDRADE, C. R. F. de. Protocolo fonoaudiológico de avaliação do risco para disfagia (PARD). Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, [S.l.], v. 12, n. 3, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000300007>. Acesso em: 30 ago. 2023.



Relatório Mundial da Saúde. Acesso em: 31/08/2023. Disponível em: [http://www.who.int./whr/2005/media\\_centre/overview\\_pt.pdf](http://www.who.int./whr/2005/media_centre/overview_pt.pdf)

SCHNEIDER, Rodolfo H.; IRIGARAY, Tatiana Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia, Campinas, v.5, n. 4, p. 585-93, out-2008.

## **AJUP EM RECONSTRUÇÃO, A EXPERIÊNCIA DE UMA NOVA GERAÇÃO.**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça  
**Autores (as):** Alan Fernando da Silva Cardoso<sup>1</sup>  
**Coordenador (a):** Antônio Sérgio Escrivão Filho<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A AJUP Roberto Lyra Filho (AJUP-RLF), projeto de extensão da Universidade de Brasília, surgiu em 2012 com o objetivo de atender às demandas dos movimentos sociais do Distrito Federal e Entorno, baseando-se em três pilares: educação popular, assessoria jurídica e mobilização política. Fundamentada no conceito de Direito Achado na Rua, a AJUP-RLF se destaca por seu engajamento ativo e horizontal, oferecendo uma alternativa à educação jurídica tradicional. O grupo passou tem envidado esforços para reestruturação, conduzida por uma nova geração de membros, e na reconstrução de parcerias cruciais, destacando-se a Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares (RENAP), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento de Trabalhadores por Direito (MTD). A AJUP-RLF continua a desafiar as convenções da formação jurídica tradicional, promovendo uma perspectiva contra hegemônica do Direito e contribuindo para a formação de futuros juristas comprometidos com a justiça social e com um sistema jurídico inclusivo e igualitário.

Palavras-chave: Assessoria Jurídica, Direitos Humanos, Educação Popular.

### **1. INTRODUÇÃO**

Na Universidade de Brasília (UnB), sob a coordenação do Prof. José Geraldo de Sousa Junior, e por iniciativa dos alunos da Faculdade de Direito (FD), especialmente da pós-graduação, e de advogados(as) populares, a AJUP Roberto Lyra Filho (AJUP-RLF) surgiu em 2012 como projeto de extensão inscrito no Decanato de Extensão (DEX) da UnB.

A AJUP-RLF emerge em torno das demandas concretas dos movimentos sociais do Distrito Federal e Entorno na luta por direitos, mas contrastando com a ideia de “assistência jurídica”, sendo alicerçada por três eixos: educação popular, assessoria jurídica e mobilização política (PEREIRA et al., 2016).

<sup>1</sup> Graduando em Direito, Universidade de Brasília - (alan.cardoso@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Professor, coordenador AJUP-RLF, Universidade de Brasília - (antonio.filho@unb.br).

O grupo tem como principal base teórica a concepção do Direito Achado na Rua (DANR), do ex-professor da casa, Roberto Lyra Filho. No evento “AJUP e o Direito Achado na Rua, realizado na Faculdade de Direito da UnB neste ano, o Professor e ex-coordenador da AJUP-RLF, José Geraldo de Sousa Júnior, defendeu que o coletivo é um “catalizador” do DANR, ou seja, é um intermediador na efetivação de direitos, a partir do seu eixo de assessoria jurídica, mas também do eixo de mobilização política, por meio do qual soma forças aos sujeitos coletivos de direito para interpelar ao Estado.

O eixo de educação popular advém, especialmente, da influência do pensamento de Paulo Freire (2005), constituindo um esforço teórico-prático de valorização da diversidade epistemológica, tal como preconizado por Paulo Freire (1983, p. 25) “aos camponeses, não temos que persuadi-los para que aceitem a propaganda, que qualquer que seja seu conteúdo, comercial, ideológico, ou técnico, é sempre ‘domesticadora”.

Como narrado pela ex-membra da AJUP-RLF, Sabrina Beatriz, em entrevista, o MTST foi responsável pelo seu primeiro contato com o Direito, em atividades do Movimento, vários conceitos jurídicos eram ensinados pelas próprias lideranças sociais, como o conceito de usucapião, por exemplo, e a diferença entre posse e propriedade, a partir da educação popular. Assim, a posição de escuta ativa sempre fez parte da construção da assessoria jurídica universitária popular, para compreender as demandas e aprender conjuntamente com os movimentos. (DE MELO, 2021 apud Alves et al).

O presente texto objetiva relatar a experiência da AJUP-RLF nos últimos semestres, focando no esforço da reestruturação interna pós-pandemia, na busca por parcerias — novas e antigas, em algumas das atividades desenvolvidas, nos avanços e nas perspectivas para o futuro dessa extensão popular.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Ao longo do tempo foi possível notar que os caminhos de chegada à AJUP-RLF são múltiplos. Sendo formado preponderantemente por estudantes de Direito da UnB, o primeiro contato ocorre, de modo geral, a partir de eventos introdutórios promovidos na própria Faculdade, especialmente durante a semana de ambientação — série de eventos promovidos pelo centro acadêmico em parceria com a coordenação de graduação da Faculdade de Direito/UnB. Porém, não se restringe exclusivamente à essa porta de entrada, uma vez que, muitas das vezes, há um contato prévio em atividades realizada pelo coletivo, como oficinas e rodas de conversa, mas não na condição de membro.

Prezando pelo cerne da extensão popular, não há processo seletivo de caráter eliminatório. Sendo assim, o “rito de entrada”, por assim dizer, é formado pela união

indissociável entre acolhida + ciclo formativo. A acolhida consiste em um evento de recepção para todos aqueles que se interessam por fazer parte da AJUP-RLF naquele período em que se inicia. Já o ciclo formativo é uma série de formações temáticas pertinentes à atuação do grupo. Muito embora não exista caráter seletivo nesse processo, é requerida a participação no ciclo formativo, pois nessas formações os alunos são introduzidos à base teórica da extensão popular e são instruídos para a interação de campo, especialmente junto aos movimentos sociais.

Historicamente, a acolhida era realizada em todos os inícios de semestre, todavia, no último ano, compreendendo a importância de reestruturar-se internamente, ocorreu de forma anual. A maior parte dos ingressantes cursam os semestres iniciais do curso, especialmente até o 3º (terceiro) semestre, mas isso não é taxativo, havendo, também quem ingresse já estando mais adiantado no fluxo, cursando do meio para o fim do curso. A permanência dos estudantes, embora seja bastante variável — ocorrendo casos de quem fica do início ao fim do curso, mas também de quem permanece apenas por 1 (um) semestre — é duradoura, considerando a dinâmica e a quantidade de projetos de extensão ofertados pela FD/UnB, sendo o tempo médio de vínculo aproximado em 4 semestres.

A partir de relatos internos, é possível inferir que quem procura fazer parte da AJUP-RLF, em geral, enxerga este projeto de extensão como uma “válvula de escape” ao formalismo da Faculdade de Direito, à dogmática tradicional e às incontáveis teorias puritanas, tão típicas na formação de novos juristas. Ao mesmo tempo, o coletivo se firma como um contraponto à educação bancária, onde os alunos se veem exclusivamente na condição de depositários, tal como preconizado por Paulo Freire, pois, na práxis dessa extensão os alunos assumem o protagonismo, sendo sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Visando garantir a todos a oportunidade de protagonismo nessa construção coletiva, o grupo se organiza de forma horizontal, não havendo, entre os alunos, relação subalterna. Ocasionalmente, por questão logística/administrativa, há a formação de grupos de trabalhos, sendo garantido, no entanto, que todos possam compartilhar suas opiniões e que as deliberações sejam coletivas.

Todas as atividades são, essencialmente, construídas pelos alunos. A organização das formações, sendo, inclusive, algumas das formações internas, conduzidas pelos próprios membros; a participação em eventos, representando o coletivo; a construção de oficinas e rodas de conversas com parceiros, abertas ao público e, também — mas em menor grau, nas atividades de assessoria jurídica, que estão sendo retomadas.

Figura 1 — Formação AJUP e o Direito Achado na Rua.



Fonte: acervo pessoal (2023)

Atualmente, o coletivo tem envidado esforços em um processo de reestruturação e retomada de laços enfraquecidos pela conjuntura que se apresentou especialmente durante o período pandêmico. As atividades de assessoria jurídica estão sendo retomadas a partir da parceria com a Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares (RENAP), que também tem sido importantíssima em nossas atividades de formação. Essa aproximação com a RENAP tem permitido, também, a reaproximação com um parceiro histórico, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Consoante a isso, houve um fortalecimento de vínculo com o Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direito (MTD).

Considerando que o coletivo é formado, hoje, exclusivamente por alunos de graduação, portanto, não há, no quadro de membros, pessoas com os requisitos para atuação como advogado(a), por isso, é extremamente significativa a parceria com a RENAP, que conta com quadro de advogados próprios. Nesse contexto, a AJUP-RLF oferta apoio operacional às demandas que estão sob a responsabilidade da Rede, constituindo uma oportunidade de aprendizagem prática. Por outro lado, há, também, um esforço em estreitar laços com a Defensoria Pública do Distrito Federal, para que seja formada uma parceria nos mesmos moldes da existente com a RENAP.

Outro eixo importante da atuação dessa extensão popular é a mobilização política, especialmente junto aos movimentos sociais, para interpelar ao Estado para a efetivação de direitos. Aqui, destaca-se a participação em eventos de cunho político-social como os de apoio ao MST e, especialmente, a participação no comitê jurídico da Marcha das Margaridas 2023, realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), que reuniu milhares de camponesas de todo o país, na capital federal, em prol de direitos sociais e contra a violência contra as mulheres do campo e da floresta.

Figura 2 — AJUP na Marcha das Margaridas 2023.



Fonte: acervo pessoal (2023)

Tendo a sua gênese intrinsecamente relacionada ao Direito Achado na Rua (DANR), uma concepção teórica muito presente no Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da FD/UnB, a AJUP-RLF é recorrentemente objeto de estudo de mestrandos e doutorandos — especialmente aqueles que passaram pelo grupo durante a graduação — pois é tida como “catalizador” do DANR, havendo, frequentemente, submissão de trabalhos junto ao grupo. Também os membros da graduação são constantemente instigados à pesquisa, submetendo trabalhos em eventos nacionais, como o 9º seminário do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS) 2023, em que o grupo teve dois projetos aprovados. Além disso, desde maio de 2023, há uma parceria com a Revista dos Estudantes de Direito da UnB, em que a AJUP-RLF conta com uma coluna no blog, sendo alimentada mensalmente com novos artigos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato de experiência, é possível notar que, com todas as vicissitudes, permanece vivo o espírito da extensão popular que guiou a fundação da AJUP-RLF. O coletivo continua a apresentar-se frente aos desafios de manutenção dos eixos básicos de assessoria jurídica, educação popular em direitos humanos e mobilização política.

Esta extensão popular continua a representar um contraste ao que é tradicional na

formação jurídica, destacando-se a gestão horizontal, democrática e protagonizada pelos estudantes; mas também a transdisciplinaridade que os membros podem usufruir, uma vez que a divisão de tarefas não se dá em “caixinhas”, podendo haver um passeio por diversos eixos e áreas.

A AJUP-RLF continua a ser uma extensão universitária, popular e necessária, podendo contribuir de forma significativa à formação de futuros juristas em temas como direitos humanos, direito à cidade, direito agrário etc. Ao trabalhar uma perspectiva contra-hegemônica da compreensão do Direito, a AJUP presta um serviço extremamente essencial para o futuro, plantando uma semente de inquietude no coração de novas gerações de juristas.

A experiência na AJUP, junto ao povo, possibilita a visualização de o direito acontece na prática, diferentemente do preconizado nas teorias, sendo, muitas vezes, opressor dos menos favorecidos. Isso, no entanto, não deve ser visto como objeto de desilusão, muito pelo contrário, deve servir de inspiração para a luta por um direito que considere a existência de todos(as), e a extensão popular é uma necessária intermediadora deste trajeto.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel Amazonas; OLIVEIRA FILHO, Tennessee Vieira; RESENDE, Thamyres Alves de Resende. **AJUP/UnB – Roberto Lyra Filho em Contraposição à Educação Bancária**. Disponível em: <https://www.pjed.com.br/ajup-unb-roberto-lyra-filho-em-contraposicao-a-educacao-bancaria/>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PEREIRA, Diana Melo; DIEHL, Diego Augusto; GÓES JUNIOR, José Humberto de. **Um relato da práxis da AJUP Roberto Lyra Filho (UnB) em seu primeiro ano de existência**. Revista inSURgência, Brasília, v.2, n.2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/19366/17888>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

SOUSA, Adda Luísa de Melo. **O Papel da Extensão Popular na Democratização da Justiça: A experiência da Assessoria Jurídica Universitária Popular Roberto Lyra Filho**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Faculdade de Direito, UnB, Brasília, 2022. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32740/1/2022\\_AddaLuisaDeMeloSousa\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32740/1/2022_AddaLuisaDeMeloSousa_tcc.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DO CUIDADO À SAÚDE INTEGRAL DA MULHER**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Sthefany Silva Portugal, Ellen Mikaely Pereira Santos, Maria Mercedes Bernardo Morán, Henrique Rézio de Santana

**Coordenador (a):** Rosamaria Giatti Carneiro

Resumo: O projeto Alfabetização midiática e informacional para o enfrentamento da desinformação nos processos do cuidado à Saúde Integral da Mulher foca em oficinas com mulheres de quaisquer faixas etárias. Este REPE faz parte da Escola Cidadã, juntamente com outros diversos projetos que vão trabalhar juntamente com a comunidade. O nosso objetivo é informar esse público a respeito da saúde da mulher. Trabalhamos com a comunicação e a educação em saúde para que essas mulheres saiam com informações valiosas e que sejam protagonistas do seu próprio conhecimento, assim, podendo compartilhar desses valores com pessoas próximas. Essas oficinas estão sendo feitas em espaços da Ceilândia e Estrutural e usamos metodologias ativas para que essas mulheres se sintam confortáveis e participem ativamente. A equipe participa ativamente no cronograma, na divulgação e nos encontros, de forma que o conhecimento adquirido com essas mulheres ultrapasse os saberes da universidade, adentrando ao território e mostrando como é a realidade. Na conclusão de algumas oficinas, tivemos o resultado de como as mulheres são fragilizadas a respeito do direito à saúde por viverem em espaços vulneráveis. A intervenção direta na comunidade mostra como a realidade é e abre portas para que seja refletido em como alcançar a resolutividade naqueles espaços, os relatos de muitas mulheres mostram o quão são empoderadas, mas não possuem um lazer adequado e não gozam dos seus direitos básicos. O nosso REPE ampliou os olhares para que as bolsistas, os voluntários e os professores pudessem criar mais senso crítico e empático, o que está possibilitando experiências incríveis nos encontros, em que passamos informações e ganhamos muito mais informações advindas dessas mulheres.

Palavras-chave: Desinformação, Mulheres, Oficinas.

### **1. INTRODUÇÃO**





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A Saúde da Mulher vai além do seu estado biológico, abrangendo o lado social e mental, que caracteriza um estado de saúde integral. A partir da Política Nacional e Integral à Saúde da Mulher, esse conceito mais ampliado de saúde começou a ser debatido e a saúde feminina ganhou a sua notoriedade (Brasil, 2004).

A desinformação, aliado às “fake News”, que são as notícias falsas, causam um grande impacto não apenas na saúde da mulher, mas em todos os campos da sociedade. O compartilhamento de informações falsas, faz com que as pessoas fiquem vulneráveis e não alcancem o seu pleno estado de saúde, o que é um direito básico (Pinheiro, 2014).

Este REPE é produzido por deter de um papel importante que é informar de forma clara, objetiva e confiável. Informações verdadeiras mudam a vida das mulheres e das pessoas que convivem juntamente com elas. A saúde também se diz respeito à comunicação, e é a partir dela que as pessoas se empoderam.

Com isso, o projeto de Alfabetização Midiática e Informacional à Saúde da Mulher vem com o objetivo de informar as mulheres a partir de metodologias de comunicação e educação em saúde. Realizamos oficinas na Ceilândia e Estrutural para que as mulheres saiam empoderadas e protagonistas do seu próprio conhecimento para que possam engajar toda a sua comunidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes participam de forma ativa na organização, divulgação e participação das atividades do projeto. Há participação nos meios de comunicação para conseguir espaços para a realização das oficinas, na construção das atividades e metodologias que serão usadas nas oficinas e na hora de realização das oficinas, se apresentam como ministrantes e organizadoras.

O vínculo com o projeto começou no final de março e irá se estender até dezembro, logo, até o momento, a vinculação está presente a 6 meses. Dentro desse tempo, já foram feitas análises de situação sobre os territórios das oficinas pelos estudantes e a participação ativa nas oficinas.

A motivação de estar no REPE é motivada por poder estar dentro da comunidade em tempo real, ouvir as demandas e poder ajudar informando da melhor forma possível. A experiência real é algo que faz um profissional de saúde completo, dado que olhar as especificidades de um espaço, ter uma escuta empática e acolher as mulheres da melhor forma, faz com que a paixão pela atividade se torne grandiosa.

Os estudantes exercem seu devido protagonismo em toda a construção do projeto, desde criar contatos para as oficinas até a organização das mesmas. Além disso, há o meio de informações usado pela mídia social Instagram, em que se concentra as orientações e propagação das atividades desenvolvidas dentro do projeto. A criação de materiais, cards de divulgação, metodologias ativas e criativas, roteiro das oficinas e ministração, protagonizam as atividades dos estudantes.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

As atividades desenvolvidas ajudaram no olhar ampliado da Saúde Coletiva, pois conhecer o território e as suas especificidades, assim como a população local, é uma intervenção que gera olhares para os conceitos aprendidos dentro da sala de aula. Além do planejamento e da organização das oficinas que ofereceu um olhar crítico e protagonista.

O projeto concede um engajamento social aos estudantes a partir do momento que é visto como se dá a realidade nos espaços e cria o sentimento de querer se formar um profissional para mudar aquela realidade para melhor. Ademais, a experiência motiva a produção de pesquisa por sempre mostrar que devemos saber mais e mais de informações para divulgarmos à sociedade e para ampliarmos os nossos conceitos.

### **3. CONCLUSÃO**

Portanto, o projeto traz como resultado, oficinas que enfatizam a importância do espaço universitário estabelecendo constantemente ligações de interação com a comunidade, pois é através dessas oficinas que o projeto consegue mapear e compreender os determinantes sociais que impactam de certa maneira, no processo de cuidados à saúde da mulher. No desenvolvimento de cada oficina, é possível identificar os meios e as práticas de saúde em que as mulheres da Ceilândia e Estrutural não estão conseguindo obter o devido acesso. E diante dessa situação, o projeto realiza uma partilha de informações em uma linguagem simplificada para que as mulheres entendam quais são os seus direitos conforme as políticas públicas e como exigí-los na realidade presente.

#### **3.1.Figuras**

Figura 1 — Oficina ofertada no Coletivo da Cidade



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: Autoria própria, 2023.

Nota: Foto do momento final da oficina ofertada no Coletivo da Cidade, na Estrutural, no dia 08/07/2023.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. **Em busca do significado da desinformação**. Data Grama Zero, João Pessoa, v. 15, n. 6, 2014.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

**Área temática:** Saúde e bem-estar

**Coordenador (a):** Renata Puppim Zandonadi<sup>2</sup>

**Autores (as):** Breno de Sousa dos Santos<sup>1</sup>, Raquel B. A. Botelho, Ivana Aragão, Renata Puppim Zandonadi

### **RESUMO**

A rotulagem nutricional desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar da população. Ao fornecer informações claras e acessíveis sobre a composição nutricional dos alimentos para a população externa, ela capacita os consumidores a fazerem escolhas alimentares mais conscientes e equilibradas. Isso contribui para uma dieta mais saudável, reduzindo o risco de doenças crônicas não transmissíveis associadas a uma alimentação inadequada, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Realizar o monitoramento da rotulagem nutricional de alimentos ao longo do tempo, possibilitando a análise de tendências e possíveis mudanças no perfil nutricional dos produtos. Durante esta fase inicial, foram reunidos os rótulos de alimentos, abrangendo uma variedade de produtos disponíveis no mercado. Esses rótulos foram fotografados levando em conta critérios como representatividade de categorias de alimentos e relevância para o contexto da pesquisa. As informações contidas nos rótulos foram registradas na plataforma do Observatório de Rotulagem de Alimentos (ORA) Brasil. Esta plataforma, desenvolvida para a compilação e análise de dados, possibilitou a organização eficaz das informações coletadas. Após o registro completo dos dados na plataforma ORA Brasil, iniciou-se a fase de análise. Esta etapa envolveu a avaliação das informações coletadas, focando em aspectos como composição nutricional, presença de alérgenos, alegações nutricionais e outras informações relevantes. Espera-se obter uma visão ampla dos componentes nutricionais presentes nos produtos alimentícios, identificar os ingredientes utilizados na fabricação dos produtos, verificar se as alegações presentes nos rótulos estão em conformidade com as regulamentações vigentes, identificar e alertar sobre a presença de alérgenos comuns ou ingredientes que possam causar reações adversas em determinados grupos populacionais, permitir a comparação nutricional entre diferentes produtos, identificar casos em que a informação no rótulo possa ser enganosa ou não condizente com a realidade do produto, auxiliando os consumidores a fazerem escolhas alimentares mais conscientes. Considerando o objetivo de aprimorar o entendimento do consumidor sobre os alimentos que são adquiridos e consumidos, e reconhecendo a importância do monitoramento contínuo das alterações na rotulagem de alimentos. Essa é apenas uma parte do projeto, que visa conseguir de maneira mais otimizada registrar e analisar dos rótulos dos produtos alimentícios com o intuito de aprimorar o conhecimento acerca de importante ferramenta de orientação da população.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Palavras-chave: Alimentos, Composição nutricional, Rotulagem nutricional

<sup>1</sup>Bolsista de Extensão, Departamento de Nutrição, UnB.

<sup>2</sup>Docente, Departamento de Nutrição, UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação na escolha de alimentos se configura como estratégia de educação nutricional e fornece ferramentas práticas de orientação dietética, tornando os indivíduos capacitados para selecionar os alimentos de forma mais adequada, promovendo maior conhecimento sobre o que está sendo consumido, melhorando a qualidade de vida para os indivíduos que dependem de uma alimentação específica.

A promoção da saúde, segundo a definição da primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde (OTTAWA, 1986), compreende o empoderamento da comunidade para aprimorar a sua qualidade de vida e saúde. Esta promoção se desdobra em cinco campos de ação, sendo crucial ressaltar a capacitação individual para escolhas alimentares mais saudáveis. Neste contexto, o nutricionista desempenha um papel essencial na promoção da educação alimentar e nutricional, impulsionando transformações nos hábitos alimentares não apenas dos indivíduos, mas também de suas famílias (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

Dentre as ações de promoção de saúde, aquelas direcionadas à capacitação dos indivíduos têm o propósito de garantir condições para que a população possa exercer sua autonomia decisória, optando por escolhas alimentares mais saudáveis (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

Esse processo deve envolver metodologia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades individuais, despertar o interesse pela alteração nos seus hábitos alimentares, e capacitar o indivíduo ou grupo à seleção de alimentos em quantidade e qualidade adequada, levando em consideração crenças, costumes e renda (CAMOSSA et al, 2005; FERREIRA; MAGALHÃES, 2007; SANTOS, 2005). Assim, não se lida apenas com os nutrientes, mas com uma variedade de interações e significados que compõe o fenômeno do comportamento alimentar: o que se come, quando, de que modo, onde e com quem; a seleção e o preparo dos alimentos; situações nas quais os alimentos são preparados e consumidos; combinações e valores atribuídos às preparações (SIMÕES et al, 2010).

Neste sentido, é importante que a população compreenda e tenha acesso às informações presentes nos rótulos de alimentos. Para que isso ocorra, é importante que os rótulos de alimentos estejam adequados ao preconizado pela legislação. Portanto, buscou-se analisar os rótulos de alimentos produzidos na região Centro-Oeste do Brasil quanto à adequação à legislação vigente.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 2. DESENVOLVIMENTO

O contato dos estudantes com esta parte do projeto se dá por meio da participação ativa na fase inicial de coleta de dados, a fotografia dos rótulos de alimentos e reunião dessas imagens. Com base no histórico do projeto, o tempo médio de vínculo das estudantes é variável, mas geralmente abrange o período necessário para a conclusão da fase de coleta de dados. Isso pode variar de algumas semanas a alguns meses, dependendo da complexidade e escopo da coleta. As principais motivações dos estudantes para ingressar e permanecer no projeto incluem o interesse em contribuir para a promoção da saúde e bem-estar da população por meio do aprimoramento da rotulagem de alimentos.

Além disso, a oportunidade de adquirir experiência prática e de aplicar conhecimentos acadêmicos também é um fator motivador. Os estudantes exercem protagonismo na fase inicial de coleta de dados, sendo responsáveis por selecionar e fotografar os rótulos de alimentos. Eles desempenham um papel fundamental na aquisição das informações necessárias para o projeto. O projeto contribui para a qualificação acadêmica dos estudantes ao proporcionar uma experiência prática e aplicada relacionada à área de nutrição. Promovendo a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real, o que enriquece o processo de formação.

Esta etapa do projeto de extensão permite o engajamento social dos estudantes ao promover a conscientização sobre a importância da rotulagem nutricional para a saúde da população. Ao fornecer informações mais claras e acessíveis, o projeto impacta diretamente na tomada de decisões alimentares dos consumidores. A experiência de participação no projeto de extensão motiva a produção de pesquisa ao despertar o interesse dos estudantes por temas relacionados à rotulagem nutricional. Eles podem ser incentivados a explorar questões mais aprofundadas e a contribuir para o avanço do conhecimento na área.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O banco de dados contém cerca de 5.000 fotos (Figura 2), isso reúne aproximadamente 1600 produtos alimentícios, cerca de 1400 produtos já foram registrados no ORA (Figura 1). Para avaliar a adequação da rotulagem nutricional de acordo com a RDC nº 429/2020, é necessário realizar uma análise detalhada dos rótulos de cada produto. Observando alguns pontos a respeito de informação nutricional obrigatória que verifica se os rótulos contêm informações como: valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibras alimentares, sódio e outros nutrientes, tamanho da fonte e disposição das informações que garante que as informações nutricionais estejam apresentadas de forma clara, legível e em tamanho adequado, conforme especificado na RDC, declaração de quantidade por porção e por 100g ou 100mL, presença de alérgenos que garante que os alérgenos alimentares sejam claramente identificados conforme a RDC nº 423/2020, responsabilidade do fabricante verificando se os fabricantes estão cumprindo com sua responsabilidade de garantir a correta identificação dos nutrientes nos rótulos, em suma, os



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

produtos devem estar de acordo com adequação à legislação vigente para assegurar que os rótulos estejam em conformidade com as últimas atualizações da legislação, incluindo possíveis revisões ou emendas posteriores à RDC nº 429/2020. Cerca de 10% dos produtos registrados referiram algum dos aspectos citados e cerca de 5% referiram dois ou mais pontos dos listados. Mostrando assim, que apesar da rotulagem no Brasil ter sofrido atualizações nos últimos anos, alguns empresários ainda falham com o consumidor nesses aspectos.

Figura 1 — Site em que são registrados os rótulos.

Fonte: Próprio autor, Brasília (2023)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

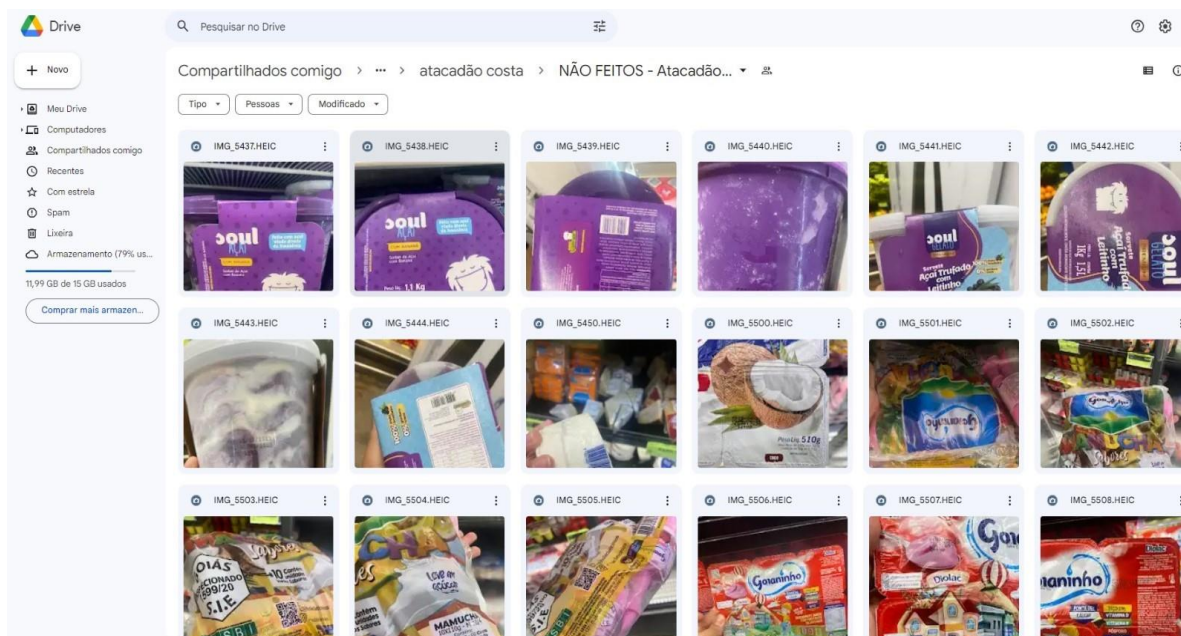


Figura 2 — Fotografias do banco de dados dos rótulos

Fonte: Próprio autor, Brasília (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da rotulagem nutricional como uma ferramenta efetiva na promoção da saúde pública representa um marco importante na busca por escolhas alimentares mais conscientes e um estilo de vida mais saudável para a população. A transparência e a acessibilidade das informações nutricionais nos rótulos dos alimentos são pilares essenciais para a construção de uma sociedade mais informada e saudável. Apesar do projeto ainda estar em andamento, a modificação na rotulagem de alimentos representa um grande progresso na promoção da clareza e na disponibilização de informações aos consumidores. Ao tornar os dados mais compreensíveis quanto à composição nutricional dos produtos, os consumidores poderão fazer seleções alimentares mais conscientes, alinhadas com suas exigências nutricionais e preferências pessoais.

#### 5. REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 423, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre a utilização de advertências em rótulos de alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 maio de 2020. Seção 1, p. 106.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 429, de 8 de julho de 2020. Regulamenta a rotulagem nutricional de alimentos embalados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jul. 2020. Seção 1, p. 51.

Camossa, G., et al. (2005). Educação alimentar e nutricional: a vivência no contexto de um programa de extensão. Revista Brasileira de Nutrição Clínica, 20(3), 245-251.

Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde. Carta de Ottawa para Promoção da Saúde. 1986. Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em 18 de setembro de 2023.

Ferreira, M. R. F., & Magalhães, R. (2007). Promoção da saúde e prevenção de doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Santos, J. S. (2005). Educação nutricional: Um desafio interdisciplinar. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 9(16), 59-68.

Simões, B., et al. (2010). O comportamento alimentar e suas influências: uma revisão de literatura. Revista de Nutrição, 23(3), 461-473.

## AMPLIANDO A REDUÇÃO DE DANOS JUNTO AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Área temática: Saúde

Coordenador (a): Ioneide de Oliveira Campos<sup>1</sup>

Autores (as): Camylla Batista Dias Silva<sup>2</sup>,

Resumo: Este relato descreve a experiência de um projeto de Redução de Danos realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do Guará, em parceria com o Coletivo Bateu. O projeto tem como objetivo capacitar os profissionais do CAPS AD em Redução de Danos, com encontros mensais abordando temas específicos sobre a abordagem. Após um curso oferecido pelo Coletivo Bateu acerca da RD, o projeto promove encontros regulares com a equipe do CAPS AD, buscando aprofundar o conhecimento sobre Redução de Danos e debater sua aplicação prática, tendo como norte a coleta das principais demandas dos servidores. A iniciativa teve como meta ampliar a compreensão dos profissionais sobre a dependência química, valorizando a autonomia dos usuários e considerando seu contexto social, psicológico e biológico. Os resultados não são imediatos, visto que necessita da participação de toda a equipe no processo de assistência aos usuários. Para que assim ofereçam acolhimentos de qualidade no CAPS AD e se agarrem em uma ideia mais sensível e humanizada ao acolherem os usuários de drogas. A equipe capacitada irá adquirir, até o fim do projeto, meios para lidar de forma mais efetiva com os pacientes, alinhando-se com os princípios da Redução de Danos e a portaria Nº 3.088, 23 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011). Os próximos passos do projeto incluem seguir um cronograma proposto com temas específicos aprofundado, buscando aprimorar ainda mais a assistência prestada aos pacientes do CAPS AD. A experiência mostra-se extremamente importante para todos envolvidos no projeto.

Palavras-chave: CAPS, Redução de Danos, Saúde Mental

### 1. INTRODUÇÃO

A Redução de Danos (RD) tem como objetivo minimizar os riscos e danos do uso de drogas, reconhecendo que a abstinência muitas das vezes não é a melhor solução. Logo, está

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília- UnB - (camyllabatistadias@gmail.com).

ocorrendo uma capacitação no Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas do Guará (CAPS AD) devido à falta de treinamento oficial, por parte do governo, e ao desconhecimento sobre as estratégias da RD.

O projeto visa criar um espaço de discussão sobre a RD com os servidores do CAPS AD, melhorando o atendimento aos usuários. Com fases de observação, entrevistas, intervenção e avaliação, o objetivo é capacitar os servidores, incorporando novas tecnologias para um atendimento mais humanizado e sistematizado. A participação ativa dos servidores ao trazerem a demanda de trabalhar com a RD demonstra engajamento e compromisso em aprimorar o cuidado oferecido no CAPS AD.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes têm uma participação ativa no projeto de extensão. Todas as quartas-feiras, ocorre uma reunião geral com a coordenadora, o Colegiado Bateu e nós, alunas. Além disso, realizamos encontros regulares com a coordenadora para elaborar relatórios mensais. Nossa motivação principal surgiu do interesse coletivo na área de saúde mental. Inicialmente, tínhamos pouco conhecimento sobre a Redução de Danos, mas estamos profundamente engajadas no assunto agora.

O projeto está abrindo novas oportunidades de pesquisa para nós, visto que uma das alunas foi convidada para fazer PIBIC. Como ouvintes, acompanhamos a rotina do CAPS. Durante as aulas temáticas, também auxiliamos na capacitação, no registro dos relatórios para a produção do artigo, na criação de materiais visuais para o projeto e na organização das reuniões. Além disso, temos a chance de contribuir com ideias. Esses registros estão enriquecendo nossa abordagem acadêmica e nossa perspectiva de pesquisa, eles têm impacto nas matérias que estamos cursando atualmente e nas futuras disciplinas do curso.

O projeto também está nos proporcionando desenvoltura e habilidades sociais, incluindo a capacidade de apresentar e debater de maneira mais aprofundada e acadêmica, e está despertando nossa curiosidade sobre nossos futuros envolvimento e estamos em diálogo para estabelecer uma liga de saúde mental em colaboração com a coordenadora.

No desfecho até agora, o sentimento geral foi de contentamento ao fazer parte desse projeto. Anna Luiza enfatizou a singularidade da experiência, enquanto Thais Florêncio reforçou sua convicção renovada em relação à escolha pela área da saúde mental. Além disso, Camylla Batista destacou sua inabilidade de se visualizar em qualquer outra área que não fosse a da saúde mental. (Soares, Matos e Silva, 2023).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### 3.1. Figuras

Figura 1 — CAPS AD – GUARÁ



Fonte: SILVA, Camylla (2023)

Nota: (1) Foto tirada após a primeira aula no CAPS AD do Guarά.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se destacar o projeto de Redução de Danos, que está sendo realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do Guarά, em parceria com o Coletivo Bateu, como imprescindível aos dias atuais. Conclui-se que a experięncia tem sido enriquecedora para todas n3s e mostra-se bastante promissora para uma assistęncia mais humanizada, inclusiva e acolhedora no tratamento de usuários de álcool e drogas futuramente quando estivermos atuando na área da saúde mental, visto que possuímos interesse de atuar nos CAPS De Brasília-DF. O projeto representa um progresso notável no campo da saúde mental, já que vem contribuindo para a redução dos danos associados ao uso de substâncias nocivas e para o bem-estar dos usuários que são atendidos pelo CAPS AD da RAX. Além de contribuir para a nossa formação, já que estamos interessadas na área da saúde mental.

## 5. REFERÊNCIAS

### a) Artigos de revistas:

ARAÚJO, Ana Carolina da Costa; PIRES, Ronaldo Rodrigues. Redução de Danos na Atenção Psicossocial: concepções e vivências de profissionais em um CAPS ad. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 11, n. 3, p. 9, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882812/2017-v-11-n-3-portugues.pdf>.

CEZAR, Michelle de Almeida; OLIVEIRA, Maurício Abrantes. Redução de danos: uma experiência na atenção básica. *Mental*, Barbacena, v. 11, n. 21, p.

### b) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro, disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028\\_01\\_07\\_2005.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html). acesso em: 5 ago, 2023.

Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro, disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). acesso em: 8 ago, 2023.

## AMUN KIDS

**Área temática:** Direitos Humanos, Educação.

**Coordenador (a):** Carolina de Abreu Batista Claro<sup>1</sup>

**Autores(as):** Pedro Samuel Coutinho Dantas<sup>2</sup>, Sarah Queiroz Silva Justino<sup>3</sup>, Shozo Marques Matsuoka<sup>4</sup>

Resumo: Ao longo de seus 23 anos de história, o Americas Model United Nations cresceu e, além de impactar a vida de milhares de estudantes de nível superior, buscou expandir e atingir também crianças do ensino fundamental. Criado em 2005, o AMUN Kids é o projeto educacional de ação social do AMUN. Trata-se de uma iniciativa que atende mais de 250 crianças por ano, por meio do desenvolvimento de oficinas e atividades culturais em escolas públicas das regiões administrativas do Distrito Federal. Os temas trabalhados compreendem desde os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até os direitos da criança, estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos das Crianças. A função pedagógica do AMUN Kids é proporcionar aos alunos uma experiência crítica e lúdica acerca dos problemas que assolam o ambiente em que vivem e a realidade do mundo, transferindo sonhos de transformação global para a comunidade local. Os temas abordados perpassam desde os direitos das crianças até a cartilha de Direitos Humanos. Além disso, são colocados em pauta temas como a tolerância, a diversidade e a sustentabilidade. A adoção da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelo Brasil traz consigo a responsabilidade da sociedade civil com o fito de alcançarmos um mundo melhor até o ano de 2030. Essa ideia está atrelada à importância sumária da educação como um dos pilares de sustentação para que o desenvolvimento sustentável seja de fato atingido, de acordo com a resolução da Organização das Nações Unidas de 2015.

Palavras-chave: Educação, Ensino, Extensão.

### 1. INTRODUÇÃO

No decorrer de mais de duas décadas de história, o Americas Model United Nations (AMUN) expandiu-se para a comunidade externa. Fundado em 2005, o AMUN Kids é a

<sup>1</sup> Doutora em direito internacional pela Universidade de São Paulo (USP) - (cclaro@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília - (pscoutinhodantas@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharelada em Relações Internacionais, Universidade de Brasília - (sarahqueirozsj@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade de Brasília - (marquesshozo@gmail.com)

vertente social do AMUN que atua nas escolas públicas promovendo atividades interativas e culturais, em uma troca de experiências entre os estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e as crianças que participam do projeto.

A adoção da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelo Brasil traz consigo a responsabilidade da sociedade civil com o fito de alcançarmos um mundo melhor até o ano de 2030. Essa ideia está atrelada à importância sumária da educação como um dos pilares de sustentação para que o desenvolvimento sustentável seja de fato atingido, de acordo com a resolução da Organização das Nações Unidas de 2015. Outrossim, cabe destacar a relevância do documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que permeia uma das metodologias utilizadas pelo AMUN Kids. No documento “Educação - um tesouro a descobrir” divide-se o conhecimento em quatro categorias base: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. São esses pilares que guiam a construção das aulas, que além de tocarem nas mazelas, busca soluções para esses problemas de forma realista e prática.

O projeto promove atividades interativas e culturais, em uma troca de experiências entre os estudantes da UnB e as crianças que participam do projeto. Com isso, busca proporcionar uma experiência crítica acerca dos problemas que assolam o ambiente em que vivem e a realidade do mundo, transferindo sonhos de transformação global para a comunidade local. Diante disso, destacam-se alguns dos nossos objetivos: Promover o conhecimento dos valores da ONU para as escolas primárias do Distrito Federal; estimular a conscientização das crianças para o conhecimento da realidade em que estão inseridas e as possíveis contribuições para soluções de problemas sociais; contribuir para o aprendizado dos voluntários em relação aos temas vinculados com a infância; possibilitar parcerias com os outros projetos de extensão, visando a propagação de conteúdo bem como o entendimento prático das crianças; gerar um maior alcance da importância do voluntariado e do conhecimento.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As atividades iniciais são voltadas para o treinamento e integração dos voluntários, preparando-os para os encontros presenciais nas escolas. Após esse período inicial, todas as atividades são direcionadas para a escola na qual o projeto atuará. São ministradas várias dinâmicas e incentivadas organizações de ideias e estratégias lúdicas para transferir o conhecimento dos voluntários para as crianças, e vice-versa. Com o fim de alcançar os objetivos propostos pelo projeto, as ações são divididas nos seguintes eixos:

- a) Ensino e aprendizado acadêmico: O projeto foi desenvolvido internamente no curso de Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Dessa forma, muitos dos temas tratados nos encontros interseccionam questões de contexto mundial e a cooperação internacional com a rotina e realidade das crianças. Atualmente, o projeto conta com a

participação de estudantes matriculados em cursos diversos. Posto isso, os voluntários têm a possibilidade de pesquisar, aprender, revisar e reproduzir conceitos chave da academia de Relações Internacionais na confecção de planos de aula.

- b) Diferenças sociais: O projeto atua nas Regiões Administrativas do Distrito Federal. Nesse contexto, lidamos, muitas vezes, com crianças inseridas em contexto de vulnerabilidade social e econômica. Dessa forma, estimular a consciência crítica desses indivíduos e dos voluntários para as mudanças sociais se faz imprescindível.
- c) Troca de Experiências: Sendo este um dos pilares do projeto, valoriza-se a troca de conhecimento entre os voluntários e as crianças. Além de estimulá-las para agir nas transformações sociais, a metodologia da troca de experiências é capaz de aprimorar os conhecimentos já adquiridos pelos voluntários e criar um espaço de aprendizado mútuo, como é proposto pelo eixo de extensão.
- d) Integração: Dentro da Universidade de Brasília, são desenvolvidos outros projetos de extensão, que trabalham com temáticas pontuais e precisas para a contemporaneidade. Nesse contexto, o AMUN Kids tem firmado parcerias com outros projetos para propagação de conhecimento dentro da sala de aula. Dessa forma, outros projetos agregam seus conhecimentos e habilidades ao AMUN Kids e facilitam a compreensão das crianças. No ano de 2023, o AMUN Kids já contou com a participação do MARIAS - Mulheres Acadêmicas em Relações Internacionais e Ativismo Social, LACRI - Laboratório de Estudos Afrocentrados em Relações Internacionais, UnB2030, o que gera aproximação e integração entre os extensionistas da Universidade de Brasília. São fomentadas também parcerias com embaixadas e outras instituições para apoio à realização da atividade final do projeto: a Feira das Nações.
- e) Propagação de conhecimento por meio de redes sociais: Desde a pandemia, o AMUN Kids tem se tornado presente nas redes sociais como forma de se aproximar da comunidade externa em uma propagação rápida e informal de informações, com posts desenvolvidos pelos voluntários sobre assuntos diversos que permeiam a infância e a educação. Ademais, as redes sociais do projeto são instrumento de divulgação de processos seletivos e de atividades propostas e realizadas pela coordenação. Além de funcionar como uma “prestação de contas” à sociedade, do nosso papel social enquanto projeto de extensão.

É aberto semestralmente o período de inscrições para o voluntariado do AMUN Kids. Geralmente, muitos dos estudantes que se inscrevem no projeto vêm por meio de indicações dos participantes de semestres anteriores. Ademais, na recepção dos alunos ingressantes na Universidade, é realizado pelo Centro Acadêmico de Relações Internacionais um evento conhecido como “Tarde de Projetos”, na tentativa de apresentar os projetos de extensão do curso de Relações Internacionais, com isso, a exposição do AMUN Kids consegue atrair muitos dos novos alunos – alguns por já apresentarem habilidades com crianças e outros por desejarem conhecer e desenvolver habilidades dentro do projeto. Hoje, o projeto, apesar de voluntário,



conta com a concessão de 4 créditos na matrícula dos alunos participantes, o que equivale a 60 horas por semestre.

Por fim, o ingresso no projeto parte de diferentes motivações dentre os estudantes da graduação. Certamente, o desenvolver do projeto é bem desafiador, porque o voluntariado se depara com uma realidade educacional de crianças que, muitas vezes, se mostra precária. Então, pode-se afirmar que talvez, a maior motivação para a permanência no projeto, seja contribuir, mesmo que de modo limitado, para a transformação de algumas realidades com as quais deparamo-nos e contribuir para uma consciência crítica dos pequenos cidadãos que estão nos ouvindo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre de 2023.1 foram realizados 6 encontros nas escolas, com 4 planos de aula novos desenvolvidos sobre: Migração e Refúgio; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; sobre igualdade de gênero e igualdade racial, todos em parceria com outros projetos do IREL.

Imagem 1: Fotografias das ações



Fonte: Autores (2023)

Nota: À esquerda, treinamento dos voluntários, à direita, atividades lúdicas com as crianças.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem atendido as demandas que se propôs. Por meio da metodologia adotada foi possível fazer com que os voluntários compartilhassem habilidades e conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico das Relações Internacionais, sendo protagonistas nas ações em sala de aula, tendo posturas críticas frente às situações e aprofundando-se em temas relevantes para a atuação no projeto. O retorno tem sido extremamente positivo, com engajamento alto das crianças tanto nas atividades em sala de aula quanto no evento de encerramento do semestre. Posto isso, espera-se que no próximo semestre, com novo processo

seletivo, o AMUN Kids continue usando a educação para empoderar a infância.

## **5. REFERÊNCIAS**

DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.

ONU. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 9 de setembro de 2023.

## ANÁLISE E EXECUÇÃO DE POLÍTICAS

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Coordenador (a):** Frederico Bertholini dos Santos Rodrigues

**Autora:** Gabriella da Silva Pereira

**Resumo:** O presente trabalho é o Relato de Experiência do Projeto de Extensão Núcleo de Análise e Eficácia Política (NAEP). O objetivo principal é proporcionar aos discentes do projeto a oportunidade de entrar em contato mais diretamente com os procedimentos e métodos de Políticas Públicas, gerando materiais que podem ser utilizados em futuros estudos e no desenvolvimento de iniciativas do poder público que visem sanar demandas específicas da sociedade civil. Objetiva-se também uma maior ligação entre a universidade e a sociedade, aproximando o estudante das reais problemáticas e estimulando-o a buscar soluções viáveis que envolvam o espectro político e a ação pública dos gestores. Os projetos serão propostos, visando não prejudicar a autonomia dos tomadores de decisões. A localização e espaço de realização do projeto é o Itapoã, Região Administrativa do DF. Os resultados obtidos através do projeto foram a sonda das maiores problemáticas sociais da região, que envolvem a questão dos resíduos sólidos, descarte de lixo e problemas de entulho nesses locais. Além disso, foi possível colocar em prática a definição do parâmetro de pesquisa e as bases das questões por meio de reuniões com o Administrador do Itapoã, Secretário de Planejamento da Administração e contato com o Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Após a definição do assunto de interesse do projeto, foram feitos levantamento de dados, coleta de informações da sociedade e órgãos, demarcação e delimitação de pontos mais críticos. Deste modo, o projeto permitiu a prática do conhecimento adquirido na dimensão de Ensino e incentivou os envolvidos no projeto à maiores produções e inovação de conhecimento no campo de Políticas Públicas.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Projeto, Think Tanks.

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Análise e Eficácia Política consiste em uma Think Tank, advinda e produzida pelos alunos do curso de Ciência Política e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília. Trata-se de um laboratório de ideias e solução para o desenvolvimento e execução de políticas públicas. É um espaço de produção e análises de políticas públicas e

sua aplicabilidade que visam assim atender demandas sociais, econômicas, culturais e demais assuntos de interesse da sociedade civil do Distrito Federal. O objetivo principal é proporcionar ao corpo discente a oportunidade de inovação e compreensão do processo dado na formação de políticas públicas, gerando materiais que podem ser utilizados para futuros estudos e compreensões sobre o próprio núcleo em si e acerca dos temas políticos no território do Distrito Federal especificamente suas Regiões Administrativas (RAs). A grande característica que envolve o núcleo é sua capacidade de ser multitemático e multissetorial, podendo ser o espaço ideal para fomentar o conhecimento e pesquisa científica, dado que as Think Tanks possuem ligação forte com os dados e análises e sua produção de conteúdo é resultado direto destes. O projeto, inicialmente, abrange as temáticas que visam a fomentação da democracia e o reconhecimento das áreas/zonas de maior vulnerabilidade socioeconômica, visando o planejamento sustentável, a soberania alimentar, o direito à cidade, o planejamento infraestrutural de qualidade, a economia local, a saúde, a educação, a segurança pública, ao desenvolvimento da cultura e lazer, todos estes objetivando assegurar os direitos da comunidade local do DF.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Núcleo de Análise e Eficácia Política atua na Região Administrativa Itapoã e se desenvolve em duas fases: a primeira consiste em identificar demandas desta região, priorizar os casos mais críticos e posteriormente conduzi-las a um espaço de elaboração de ideias onde essas serão tratadas em aspectos teórico analítico para assim desenvolver um protótipo com ideias e soluções para a implementação de política pública. A segunda fase concentra-se na execução, ou seja, a tentativa de se aplicar o que foi pesquisado e desenvolvido no laboratório de ideias de políticas públicas. Nessa fase o projeto é direcionado para reuniões, conversas, levantamento de recursos com as autoridades e posteriormente a implementação da política, visando sempre a autonomia dos tomadores de decisão. Após implementação o projeto se volta para o monitoramento e aprimoramento da política pública, visto que, as redes e as arenas das políticas setoriais podem sofrer modificações no decorrer dos processos de elaboração e implementação das políticas, é de fundamental importância ter-se em conta o caráter dinâmico ou a “complexidade temporal”. O projeto segue o ciclo político da produção de ideias, formulação, implementação e dos controles dos impactos das políticas.

O NAEP tem um direcionamento para uma ação de campo na análise de dados e estruturação de políticas públicas, tais contribuições são benéficas para a formação do estudante tanto em um contexto prático de compreensão dos processos de desenvolvimento de solução e aplicação, quanto em um contexto social de entendimento de demandas da população e sensibilidade frente às necessidades da região. No caso do Itapoã, local de atuação do projeto, em um primeiro momento foram feitas reuniões com o administrador e com membros da administração para que

fosse definido um parâmetro de pesquisa e as bases da questão. Os resultados dessas reuniões foram o levantamento da região a ser avaliada e o número de pedidos de retirada de lixo e entulho nesses locais. As reuniões preliminares levaram à seleção da região mais afetada pelo problema do lixo, tendo em vista as informações adquiridas com a secretaria de planejamento e as reclamações destinadas à ouvidoria da RA.

Posteriormente, a coordenadoria de pesquisa buscou contato com o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) para que fossem levantadas as reclamações feitas pelos moradores destinadas a esse órgão, tendo em vista o funcionamento centralizado da ouvidoria no DF que destina todas as requisições de cada área para seu responsável, ainda que esta tenha sido feita diretamente para uma ouvidoria de alguma RA. Os dados levantados corroboram a necessidade de se manter o foco nas regiões já delimitadas, sendo estas: Del Lago I, Del Lago II e Mandala. Ainda em contato com o SLU, as equipes levantaram dados sobre a coleta do lixo nas regiões especificadas e seu funcionamento, como dias, horários e possíveis intercorrências relatadas pelos profissionais responsáveis pela coleta. Nesse sentido, a única informação coletada foi a de que em algumas ruas da Mandala, o caminhão não consegue manobrar com segurança devido à falta de infraestrutura viária, o que impede uma coleta cem por cento eficiente já que os moradores muitas vezes não percebem a passagem do caminhão na rua ao lado. A ouvidoria do SLU relatou que muitas vezes recebia reclamações sobre animais soltos, principalmente cavalos, que espalham o lixo e geram problemas para o descarte correto.

Através dos dados coletados em contato com o SLU, foi feito um cruzamento entre esses dados e os levantados com a administração. Dessa forma, foram retirados pontos de concordância e discordância entre os dois órgãos. Posteriormente, foram selecionados apenas os pontos de concordância para que fosse traçada uma estratégia realmente eficiente para aplicação das entrevistas. Foram desenvolvidos, um roteiro que serviria de guia para os membros da execução aplicarem as entrevistas. Os resultados das entrevistas nas regiões especificadas foram compilados e comparados aos dados do SLU e da administração regional. Tendo por base os dados coletados com o SLU, com a administração e com a população através das entrevistas, foi produzido um mapa ilustrativo simplificado (Figura 1) que visa demonstrar a gravidade da questão no ambiente pesquisado e a urgência maior ou menor em cada um dos pontos. Nas visitas foram encontrados dois cenários envolvendo o descarte indevido de lixo, primeiro uma com o descarte sendo feito em lugares abertos, sem qualquer marcação de destino dos restos para aquele local. Nessas situações foi percebida também a presença de entulhos e materiais maiores descartados, como eletrodomésticos e móveis. As áreas marcadas no mapa ilustrativo em vermelho são, em sua maioria, áreas onde se encontra esse tipo de situação. O segundo cenário encontrado foi o de lotação do sistema de coleta de lixo já instalado, verificando-se um desvio do descarte correto. Nesse sentido, entende-se que as situações mais urgentes são aquelas apresentadas anteriormente, enquanto essas são mais fáceis de se resolver e têm menor chance de transmitirem doenças ou gerarem outros problemas. Por essa razão, a maior parte das situações marcadas no mapa em amarelo são desse tipo. Nesses casos foram encontradas muitas

situações em que os próprios moradores organizam o lixo e retiram os excessos descartados indevidamente. Tal situação não é ideal e deve ser evitada, tendo em vista que os moradores não possuem as técnicas necessárias para tal ação e nem o equipamento de proteção. As regiões do Del Lago I e II, foram as mais atingidas por esse tipo de descarte indevido, mantendo-se como regiões de menor risco, ainda que o problema gerado seja grande. A região da Mandala apresentou mais focos do primeiro tipo de descarte indevido, gerando mais problemas para a população e sendo prioritária na construção de uma solução junto à administração regional. O equipamento utilizado no descarte do lixo em alguns pontos foi considerado indevidos, tendo em vista a natureza dos restos depositados. Muitas lixeiras instaladas são destinadas ao descarte pontual de pequenos materiais, como latinhas ou papéis pequenos. Tais equipamentos não comportam o descarte do lixo doméstico e por isso muitas vezes é possível perceber que os moradores depositam o lixo ao redor do equipamento. Inicialmente foram feitas pesquisas com os moradores das regiões visitadas para que as equipes pudessem obter informações sobre a passagem dos caminhões de lixo. Verificou-se, com tais entrevistas, que as equipes de coleta passavam regularmente e os serviços eram prestados com qualidade (não era abandonado lixo pelos coletores responsáveis). Também nas entrevistas, os moradores foram questionados sobre os dias e horários de passagem dos caminhões. As respostas foram comparadas com os dados do SLU para que fosse encontrada alguma incompatibilidade entre o entendimento dos moradores e a prestadora do serviço. Os resultados neste sentido foram satisfatórios, houve pouca discrepância entre o que foi revelado pelos moradores e o que foi percebido nas documentações do SLU.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Posteriormente os dados recolhidos nas entrevistas foram comparados àqueles documentados na visita. Essa comparação trouxe proximidade entre o que foi observado empiricamente e o posicionamento dos moradores, ficando próximas as percepções da equipe e a da população. Em muitos casos os moradores colocaram também os problemas com animais, que já haviam sido verificados nos dados coletados com o SLU. Com as pesquisas realizadas, foi estruturado um mapa das regiões de maior atenção e urgência, levando em consideração os dados levantados tanto nas entrevistas com a população, quanto com os órgãos da administração e o SLU. O mapa é simplificado já que visa atingir também a população que foi entrevistada. As regiões marcadas em amarelo são as de menor urgência, enquanto as vermelhas são as de maior. Ambas as marcações indicam a existência de problemas com o lixo e a área dos círculos indica a gravidade. Nos limites da região estudada foram detectados pontos específicos que transitam entre as duas situações principais encontradas (descarte indevido de entulho e exaustão do equipamento instalado).

Figura 1 — Mapa Ilustrativo Simplificado



Fonte: Pesquisa de Campo NAEP (2022)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base os resultados encontrados na pesquisa, verificou-se a necessidade de se revitalizar o equipamento em alguns pontos e de se instalar equipamentos em outros. A questão dos animais é um agravante que também será tratado no manual de solução produzido posteriormente. O espaço pesquisado foi restrito e pretende-se aumentar a cobertura das entrevistas e da coleta dos dados posteriormente. A seleção dessas regiões se deu especificamente por se tratar das mais atingidas pelo problema de acordo com os dados do SLU e da administração.

Documentos e relatório foram realizados visando orientar a produção do manual de solução que será apresentada para a administração posteriormente, tendo por base as conclusões e as informações expostas. É também de responsabilidade da equipe tomar conhecimento de tudo que foi produzido, tendo em vista que as soluções propostas e as próximas fases do trabalho continuam.

#### 5. REFERÊNCIAS

FREY, Klaus. (2000). Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil”. Planejamento e Políticas Públicas, n. 21.b)

KINGDON, John. Como chega a hora de uma idéia? SARAVIA, Enrique e FERRAREZI,

Elisabete (org.). *Políticas Públicas*. Brasília: ENAP, 2006.

RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos. In: RUA, M<sup>a</sup> das Graças & CARVALHO, M<sup>a</sup> Izabel V. (Orgs). O estudo da política. Brasília: Paralelo 15, 1998.a) Artigos de revistas:

SECCHI, L., & Ito, L. E. (2022). THINK TANKS E UNIVERSIDADES NO BRASIL: ANÁLISE DAS RELAÇÕES NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM POLÍTICA PÚBLICA. *Planejamento E Políticas Públicas*, (46). Recuperado de [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/554](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/554)





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ANÁLISES QUÍMICAS INSTRUMENTAIS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: DIÁLOGO COM ESPECIALISTAS**

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Coordenador (a):** Gerlon de Almeida Ribeiro Oliveira<sup>1</sup>

**Autores (as):** Giovana Elen Pereira da Silva<sup>2</sup>, Gabriel Magno Sousa de Azeredo<sup>3</sup>

“Análises químicas instrumentais na indústria farmacêutica: diálogo com especialistas” é uma série de eventos científicos que serão feitos em webinários promovidos pelo Departamento de Farmácia da Universidade de Brasília, com pesquisadores de destaque em técnicas específicas das análises instrumentais. A proposta desta atividade de extensão tem por objetivo o compartilhamento de informações na área de análises químicas instrumentais, auxiliando assim os estudantes e profissionais da área a aprofundar os seus conhecimentos sobre a análise instrumental aplicada à indústria farmacêutica. Esta atividade promoverá discussões sobre os principais métodos de análise instrumental, apresentando suas possibilidades e limitações, também apresentará ao setor privado as possibilidades de análises instrumentais não usuais, possibilitando a implementação dessas análises de rotinas laboratoriais e valorizando o esforço da universidade em fazer pesquisa aplicada. O projeto levará para a universidade um pouco da perspectiva do setor privado, para refletir, *a posteriori*, como ser mais eficiente para a formação de profissionais capazes de enfrentar os atuais desafios do setor. Esta extensão também tem como um dos seus objetivos a divulgação da pesquisa nacional, o que contribui para uma maior visibilidade da universidade. O outro objetivo deste projeto é aproximar a comunidade acadêmica e o setor privado, contribuindo assim na democratização do conhecimento, além de colaborar com a produção científica da pós-graduação nacional.

---

<sup>1</sup> Coordenador, Universidade de Brasília - (gerlon.oliveira@unb.br).

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília - (211043923@aluno.unb.br).

<sup>3</sup> Estudante, Universidade de Brasília - (202047520@aluno.unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Palavras-chave: Análise instrumentais, Indústria Farmacêutica, Webinarío.

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão "Análises químicas instrumentais na indústria farmacêutica: diálogo com especialistas" visa instruir a comunidade sobre as diferentes técnicas instrumentais utilizadas na área farmacêutica industrial. Assim, foram convidados diversos profissionais para ministrarem webinaríos de acordo com suas experiências. Nesse sentido, os profissionais convidados podem compartilhar suas experiências e conhecimentos na área da indústria privada, especialmente na indústria farmacêutica.

A extensão universitária é um processo interdisciplinar de âmbito científico e tecnológico, que promove uma interação entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. No processo de articulação com o ensino e a pesquisa deve-se promover a produção e a aplicação do conhecimento, em uma interação dialógica da comunidade acadêmica com a que viabiliza o contato com as questões contemporâneas.

No âmbito das análises instrumentais, há um enorme risco social quando os profissionais não adotam os métodos mais adequados para o trabalho. A título de exemplo, na cidade de Taubaté-SP, no ano de 2006, uma mulher foi acusada de matar a filha após oferecer à criança cocaína na mamadeira. Todavia, as análises preliminares não haviam sido seletivas e, após análises instrumentais mais rigorosas a mulher foi inocentada. Enquanto estava presa, a acusada foi cruelmente espancada na prisão (CASEMIRO, 2016). As análises instrumentais são aplicadas conforme métodos científicos para garantir a identidade e a concentração de substâncias em diversas matrizes, como medicamentos, alimentos e produtos naturais.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos estudantes com o projeto está acontecendo pela construção de ementas para os webinaríos, na divulgação do projeto, e na confecção de folders numa etapa preparatória para a realização de webinaríos. Os estudantes farão a mediação entre o professor e os convidados durante o seminário. Os estudantes terão vínculo com o projeto durante um tempo de nove meses (do dia 01/03/2023 ao dia 31/12/2023). O interesse em participar deste projeto se deu pela vontade de entender a utilização prática das técnicas instrumentais na química analítica e orgânica no âmbito farmacêutico.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A indústria farmacêutica se utiliza dessas técnicas para apresentar ao mercado seus produtos com eficácia e segurança. Assim, este projeto viabiliza o acesso a uma introdução às técnicas instrumentais utilizadas na indústria farmacêutica, o que é do interesse de estudantes e profissionais que atuam na área.

Os extensionistas estão desenvolvendo atividades que começam na escolha e convite dos palestrantes, na confecção do material de divulgação, como posts para a divulgação. Posteriormente, os estudantes farão o levantamento das dúvidas e assuntos que serão detalhados nos webinários, pelo acompanhamento dos comentários no canal do YouTube, e vão ajudar a resolver as dúvidas dos participantes. Além disso, estarão envolvidos nas atividades que envolvem a edição de vídeos, demonstrando, assim, que essas atividades promovem o protagonismo dos estudantes.

Essas atividades irão agregar nos conhecimentos acadêmicos dos estudantes e trabalharão a parte criativa dos alunos, sendo assim uma qualificação adicional durante o projeto de graduação. O projeto de extensão promoverá o engajamento social dos estudantes, visando proporcionar acesso à educação de forma gratuita, democratizando, assim, o ensino, além de facilitar a interação com o público.

Este projeto de extensão tem como um dos objetivos a promoção da pesquisa científica. Além disso, o projeto visa integrar e instruir novos estudantes por meio das técnicas demonstradas por especialistas durante as palestras. O projeto busca, assim, contribuir para a formação de profissionais mais qualificados, beneficiando o mercado de trabalho e o ambiente acadêmico. A Figura 1 mostra a imagem do folder criado para a divulgação dos webinários, que foram divulgados nas páginas do YouTube e do Instagram do laboratório Lapronat-UnB.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**Webinários gratuitos** Universidade de Brasília

**Análises instrumentais na indústria farmacêutica**

01	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR	27/09	07	ANÁLISES TÉRMICAS	08/11
02	RAIOS X	04/10	08	MÉTODOS ATÔMICOS	22/11
03	MÉTODOS ELETROQUÍMICOS	11/10	09	QUIMIOMETRIA	29/11
04	HPLC	18/10	10	CROMATOGRAFIA A GÁS	06/12
05	INFRAVERMELHO PRÓXIMO	25/10	11	PRODUTOS NATURAIS	13/12
06	ESPECTROMETRIA DE MASSAS	01/11			

20h

Lapronat UnB

@lapronat.unb

YouTube

Figura 1: Folder de divulgação deste evento de extensão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta extensão pretende contribuir na articulação entre pesquisadores vislumbrando futuras colaborações em pesquisas, e promover o contato de alunos e profissionais da área farmacêutica com cientistas de destaque. Como um dos resultados, espera-se a promoção de discussões entre alunos, pesquisadores e professores sobre os temas abordados, e dessa forma contribuir para a formação de alunos da graduação e da pós-graduação. Além disso, pretende-se divulgar a pesquisa nacional, contribuindo assim para sua maior visibilidade na sociedade e por fim, oferecer um retorno de conhecimento à sociedade que é uma financiadora da pesquisa universitária. Como foi citado anteriormente esses os resultados são esperados, pois os webinários ainda não foram realizados, mas é possível vislumbrar esses resultados, dado o interesse que o projeto desenvolveu. O projeto já conta com 116 inscritos (Fig. 2), de diversos estados do Brasil, como DF, GO, MG e SP, tanto das universidades como de indústrias farmacêuticas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**Webinários gratuitos** Universidade de Brasília

**Análises instrumentais na indústria farmacêutica**

01	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR	07	ANÁLISES TÉRMICAS
	27/09		08/11
02	RAIOS X	08	MÉTODOS ATÔMICOS
	04/10		22/11
03	MÉTODOS ELETROQUÍMICOS	09	QUIMIOMETRIA
	11/10		29/11
04	HPLC	10	CROMATOGRAFIA A GÁS
	18/10		06/12
05	INFRAVERMELHO PRÓXIMO	11	PRODUTOS NATURAIS
	25/10		13/12
06	ESPECTROMETRIA DE MASSAS		
	01/11		

20h

Lapronat UnB  
@lapronat.unb  
YouTube

Figura 2: Página de gerenciamento de inscrições deste projeto.

Outro demonstrativo de interesse da comunidade neste projeto, foram as interações de usuários das redes LinkedIn <https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7109917657415528449> e Instagram <https://www.instagram.com/lapronat.unb/>. Além disso, o canal do YouTube do Lapronat UnB <https://www.youtube.com/@LAPRONAT>, criado para divulgar essa atividade, já conta com 45 inscritos, com apenas uma semana de criação. Desta forma, essa atividade de extensão demonstrou boa receptividade da comunidade externa e interna da UnB.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste projeto os estudantes são apresentados às técnicas instrumentais em uso nas indústrias farmacêuticas de forma profissional e democratizada. As técnicas que serão abordadas são utilizadas em inúmeras universidades, que são responsáveis além do ensino também pela pesquisa e inovação. Este projeto os estudantes permitem que às técnicas instrumentais em uso nas indústrias farmacêuticas sejam apresentados à comunidade acadêmica da UnB e externa, com rigor científico e de forma democratizada. Até este momento, já foi feita a preparação das ementas dos webinários, considerando as demandas da indústria farmacêutica; os palestrantes já foram definidos e os materiais de divulgação foram confeccionados. A partir



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

do dia 27/09/2023 iniciam-se os webinários, que ocorrerão até o dia 13/12/2023, sempre às quartas-feiras às 20h. Pelo engajamento já demonstrado, a proposta terá boa aceitação da comunidade e cumprirá seu papel de fomento à educação de qualidade na área das análises químicas instrumentais

## 5. REFERÊNCIAS

CASEMIRO, Poliana. **Acusada de matar filha com cocaína na mamadeira relata drama em livro.** 2 jun. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/05/acusada-de-matar-filha-com-cocaina-na-mamadeira-relata-drama-em-livro.html>. Acesso em: 21 set. 2023.

## **ANÁLISE TERMINOLÓGICA SOBRE LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE MIGRAÇÃO: A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE POR MEIO DOS TERMOS**

**Área Temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Coordenadora:** Flávia de Oliveira Maia Pires

**Autores:** Andréia Marques, Miriã Joquebede e Natália Nascimento.

**Resumo:** Uma das diretrizes da agenda 2030 inclui a redução da desigualdade entre as pessoas como um dos objetivos de desenvolvimento sustentável, com a meta de facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular de modo responsável, observando a implementação de políticas de migração. Sabe-se que são inúmeras as barreiras encontradas durante o processo migratório, como, a diferença linguística, cultural e documental. Neste contexto, este trabalho é de natureza qualitativa e se insere na linha de pesquisa do Léxico, da Terminologia e da Terminografia. Tem-se a intenção de facilitar o processo migratório atentando-se aos aspectos linguísticos. O objetivo do projeto é realizar um estudo terminológico relacionados à legislação brasileira sobre o ingresso de migrantes internacionais. A metodologia do projeto seguirá esta ordem de realização: O ponto de vista da execução o projeto será encaminhado nas seguintes direções: 1) levantamento de textos sobre o tema; 2) criação do corpus que será armazenado em software informatizado; 3) elaboração de glossário temático; 4) produção de artigo acadêmico e 5) divulgação dos resultados do estudo. A pesquisa a ser desenvolvida é de cunho qualitativo e descritivo. Será adotado o método descritivo-analítico, com vistas a elaborar paradigmas lexicográficos que satisfaçam as necessidades científicas e linguísticas brasileiras. A pesquisa sustenta-se na base epistemológica da Terminologia e da Terminografia com base nos estudos de Cruz (2005; 2013); Maia-Pires (2009 e 2018); de Cabré (1993) e da Lexicologia e da Lexicografia, Haensch (1982), Faulstich (1990, 1993, 1998 e 2010). Esses estudos compreendem pesquisas e projetos para a construção de glossários e dicionários especializados em áreas distintas. Para alcançar o propósito almejado desta pesquisa, os estudos de Terminologia e os de Terminografia alinhados aos de Linguística Computacional dão suporte aos aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa.

**Palavras-chave:** Glossário, Migrante, Terminologia.

## INTRODUÇÃO

As primeiras manifestações de uma política migratória brasileira remontam ao Império e ao início da República, ligadas a questões das ditas ideias de branqueamento racial e do combate à imigração de algumas etnias, como negros, asiáticos ou indígenas. Anos depois, na era Vargas e no período de Regime militar, ocorreram algumas diretrizes para as políticas migratórias, considerando os aspectos históricos da primeira e da segunda Guerra Mundial, que impulsionou grande fluxo de movimentação de pessoas entre países. No último Relatório de Tendências Globais, o qual é publicado todos os anos com o intuito de analisar as mudanças nas populações preocupantes do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), foi registrado que mais de 70,8 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas deixar suas casas, das quais 25,9 milhões são de refugiados, metade dos quais são menores de 18 anos. Segundo os dados de 2018 pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), na 4ª edição do relatório "Refúgio em números", o Brasil reconheceu um total de 1.086 refugiados de diversas nacionalidades, atingindo o número de 11.231 pessoas como refugiadas pelo Estado brasileiro, e, neste mesmo ano, houve um aumento para mais de 80 mil o número de solicitações de reconhecimento de pessoas em situação de refúgio, sendo 61.681 de venezuelanos, 7 mil haitianos, 2.749 de cubanos, 1.450 de chineses e de 947 de bengaleses entre outros. A pesquisa sustenta-se na base epistemológica da Terminologia e da Terminografia com base nos estudos de Cruz (2005; 2013); Maia-Pires (2009 e 2018); de Cabré (1993) e da Lexicologia e da Lexicografia, Haensch (1982), Faulstich (1990, 1993, 1998 e 2010). Desse modo, definiu-se termo como o objeto de estudo da terminologia inerente às diversas áreas específicas que utilizam palavras especializadas em comunicação profissional. Faulstich (1997) afirma que há um caráter específico nos termos, delimitado pelo subcódigo do código maior, esse código maior é a palavra, e o subcódigo faz uso do código maior, mas também faz uso de si próprio. Observa-se ainda que “todos os termos são palavras, mas nem todas as palavras são termos” Ramos (1996). Desse modo, a terminologia deve ser estudada para contribuir para o registro histórico do léxico especializado relacionado às políticas imigratórias, uma vez que dicionários e glossários “fornecem informações específicas das palavras contidas no corpo lexicográfico, assegurando, desse modo, a compreensão semântica, útil na ação comunicativa concreta” (VILARINHO e MAIA-PIRES, 2015, p. 2). E sendo uma área relevante da Linguística, a oportunidade de formar novos pesquisadores por meio de projetos de iniciação científica é essencial para os estudos de Terminologia e de Terminografia no Brasil. Diante desses dados, justifica-se a relevância do tema, já que é necessário o acesso à informação de qualidade sobre o processo imigratório no Brasil a esse público.

Para alcançar o propósito almejado desta pesquisa, os estudos de Terminologia e os de Terminografia alinhados aos de Linguística Computacional dão suporte aos aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Assim sendo, com a finalidade de atingir o êxito de estudar a terminologia e os conceitos a pesquisa adotará os seguintes procedimentos: i) Delimitar o



corpus de trabalho; ii) Sistematizar o corpus para ser processado pelo Sketch Engine; iii) Selecionar as ferramentas de trabalho disponíveis no software Sketch Engine úteis aos fins desta pesquisa; iv) Elaborar os critérios de seleção para a escolhas dos termos em uso em língua portuguesa; v) Analisar os dados do corpus; vi) Divulgar os resultados em evento acadêmico e publicar artigos como resultado do estudo.

Este trabalho é de natureza qualitativa e se insere na linha de pesquisa do Léxico, da Terminologia e da Terminografia, referente as unidades terminológicas que compõem as leis e as diretrizes sobre as políticas de imigração no Brasil. O objeto de pesquisa são os termos da relacionados ao fluxo imigratório dos estrangeiros no Brasil com ênfase nos que se encontram em situação de vulnerabilidade, como os refugiados. Como resultado deste projeto, serão apresentados um estudo terminológico sobre políticas de imigração brasileira, por meio de um levantamento de leis, documentos que abordam o tema, disponíveis em sites governamentais ou de instituições vinculadas às questões de imigração e acolhimento de refugiados, além de um artigo científico que possa contribuir com estudos desta natureza. Apresentar um estudo terminológico sobre as leis e diretrizes que abordam a migração internacional no Brasil para auxiliar migrantes no processo de documentação em instituições públicas.

## **DESENVOLVIMENTO**

- a) As extensionistas do projeto Glossário Terminológico Legislação de Migração Internacional não possuem contato direto com o público-alvo do projeto. As estudantes utilizam o site “SKETCH ENGINE” para selecionar as palavras que possuem mais frequência nos documentos selecionados sobre legislações de Migração Internacional. Em seguida, separam as palavras por categorias: Migrante, Naturalização, Residência, Visto, Organismos Atuantes, Documentos, Política Migratória e Processo, visando a elaboração de uma árvore, na qual todos os termos estarão relacionados e com seus respectivos significados. As reuniões acontecem na modalidade presencial e remota, a depender do assunto que será tratado.
- b) O projeto é extenso, pois exige muito cuidado com a seleção de termos e a elaboração de um dicionário tem diversos passos, portanto, é um processo realmente demorado. Antes das atuais extensionistas outras estudantes atuavam. No entanto, por motivos pessoais e acadêmicos tiveram de sair e, por isso, há uma nova equipe. Desse modo, geralmente, cada equipe fica durante 6 meses atuando no projeto.
- c) Motivação 1: partir dos estudos sobre migração e ensino de línguas, em especial o ensino do Português do Brasil como Segunda Língua, é notável que nem todos os migrantes possuem as mesmas condições sociais, físicas e linguísticas ao chegarem no país de destino. Por conseguinte, aprender uma nova língua estando em condição de migração é um tanto quanto desafiador, muitos possuem seus direitos violados e nem

sequer sabem. Esta é uma das maiores motivações para participar da elaboração do Glossário, poder ajudá-los a compreender a legislação e assim garantir seus direitos e deveres.

Motivação 2: o motivo para participação no projeto surgiu a partir dos estudos no curso de PBSL (Português do Brasil como Segunda Língua), neste curso os estudantes são preparados para ministrar aulas para três públicos-alvo: indígenas, surdos e os estrangeiros. A partir do contato com o público dos estrangeiros, se discute ainda mais sobre como ocorrem as suas entradas no Brasil, considerando ainda, os processos migratórios dessas entradas, pois algumas são extremamente dificultosas, é o que acontece com alguns pontos que tem-se na legislação brasileira - o objeto de estudo do projeto - que não buscam por formas de gerar uma mobilidade segura para os migrantes internacionais chegarem ao Brasil. Um comprovativo disto é o léxico utilizado nas elaboração das leis e dos direitos que não é entendido por alguns/muitos.

- d) O protagonismo das estudantes é gerado durante toda a realização do projeto, pois, adentram como pesquisadoras no estudo terminológico, como exemplos pode-se citar as seguintes atividades: analisar os documentos que incluem a legislação brasileira; analisar os termos e fazer uma separação entre aqueles que são candidatos a entrar para o glossário ou que podem ser utilizados depois; elaborar listas e fazer apresentações para a coordenadora do projeto que estimula a participação das extensionistas e também propicia que as estudantes sejam protagonistas, considerando sempre as suas ideias e respectivos opiniões.
- e) A elaboração de um glossário foi uma atividade nova para todas as extensionistas vinculadas ao projeto, sendo do curso de PBSL havia disciplinas que abordavam a criação de conceitos e de glossários, contudo, não havia a prática, portanto, compreender e fazer o passo a passo de elaboração do glossário está sendo uma nova e grande experiência para a qualificação acadêmica das estudantes do projeto. Dentre outras atividades que propiciam também a busca por essa qualificação acadêmica, estão os passos de elaboração do glossário, como o uso da plataforma Sketch Engine para anexar documentos e demais materiais que serviram de uso para o corpus utilizado nas pesquisas; selecionar os termos detalhadamente pensando no público-alvo; montagens de listas etc.
- f) Infelizmente, o público migrante é segregado em diversos países, pois na visão de algumas pessoas das populações locais, esse grupo representa uma ameaça aos seus empregos e ao acesso à serviços básicos, além desse fator há o preconceito cultural, que é bem perceptível na diferença de tratamento de migrantes de diferentes países: os migrantes de países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos são marginalizados em comparação aos migrantes de países desenvolvidos, esses fatores tornam o processo de mudança de país mais difícil. Além de sair dos seus países, deixando para trás a família,



BARRETO, L.P.T.F. Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas. 1. Ed. Brasília: Athalaia gráfica e editora, 2010.

BARROS, L. A. Curso básico de terminologia. Editora USP. São Paulo, 2004.

CABRÉ, M.T. La terminología: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Espanha, Antártida/Empúries, 1993.

CRUZ, C. L. S. Estudo da Terminologia das fibras e tecidos na área têxtil. [Dissertação de Mestrado] Universidade de Brasília, Brasília, 2005. \_\_\_\_\_.

Glossário de terminologias do vestuário. Brasília: Editora IFB, 2013, p.88

FAULSTICH, E. L. de J. Metodologia para projeto terminográfico. UnB/IBICT. Brasília, 1990.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. Ciência da Informação, v. 24, n. 3, p. 14, 1995 \_\_\_\_\_.

Perspectivas da atividade terminológica no Brasil. Terminologia: Questões Teóricas Métodos e Projetos, Lisboa, 1998. \_\_\_\_\_.

Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários. Brasília, 2001.

HAENSCH, G. Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios. In: HAENSCH, G.; WOLF; Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. Lalexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982. p. 395-534.

KILGARRIFF, A. et al. The Sketch Engine: ten years on. Lexicography, 2014.

LENCI, A. Testo e computer. Elementi di linguistica computazionale. Carocci, 2018.

LENCI, A. & Lebani G. E. Modelling the Meaning of Argument Constructions with Distributional Semantics. The Spring Symposium on Computational Construction Grammar and Natural Language Understanding Technical Report SS-17-02, 2017.

MAIA-PIRES, Flávia de O. Glossário do Plano Piloto de Brasília: entre siglas e conceitos. 1a. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. 116p. \_\_\_\_\_, . Brasília em termos: um estudo lexical do Plano Piloto. 2009. 138 f., IL, Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

## **APOIO ÀS OLIMPIADAS BRASILEIRA DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBFEP) NO DISTRITO FEDERAL**

**Área temática:** Educação

**Autores(as):** Thaynara Gomes de Moura<sup>1</sup>, Aline Silva Mourão, Hugo Victor Santos Fernandes de Oliveira, Gabriel Morais Santana

**Coordenador (a):** Vanessa Carvalho de Andrade (Coordenadora Geral), Thaynara Gomes de Moura (Coordenadora Adjunta)

Resumo: O workshop promovido pelos estudantes de física da Universidade de Brasília no projeto "Apoio às Olimpíadas Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP) no Distrito Federal" visa proporcionar aos participantes uma experiência prática e teórica na criação de materiais visuais para divulgação científica com foco em mídias sociais, tal que, em tempos atuais, existe uma demanda principalmente para com os professores, por isso é essencial a diferenciação da “divulgação científica” da “comunicação científica”, afinal se tratando do Brasil, a população carece de alfabetização científica, assim o material produzido deverá se adequar de uma maneira que fascine sem espetacularização e transpareça a mensagem sem a necessidade do uso de “jargões” que dificultam a compreensão plena do assunto. Além disso, buscamos promover a experimentação em física com materiais de baixo custo, de forma simples e rápida como forma de ampliar os instrumentos pedagógicos. Durante o curso, os conceitos de autopromoção, marketing e aplicação da física serão abordados, enfatizando a importância da produção visual e decodificação do discurso especializado, além da experimentação na divulgação científica. O objetivo será alcançar e impactar de forma positiva e construtiva, principalmente estudantes de física (licenciatura e bacharel), com a finalidade de motivar a produção de materiais com uma linguagem coerente ao público-alvo. Dessa forma, teremos futuros profissionais qualificados para contribuir para a alfabetização científica do Brasil.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Formação de professores, UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

Os principais meios de divulgação científica antigamente eram os jornais, muitas vezes confundidos como meios de comunicação científica, porém existe uma diferença com a divulgação científica, visto que o discurso utilizado será com propósitos diferentes, no caso da comunicação, os textos sobre certos assuntos científicos estavam contidos principalmente em revistas científicas, congressos e periódicos, escritos com uma linguagem específica, visto que seu público-alvo é cientistas com interesse no assunto, dessa forma, questões de interesse pública mesmo que passados para um jornal, perpetuava-se uma linguagem com jargões, onde não era eficiente para um entendimento claro e posteriormente um posicionamento do público leigo, por isso se faz necessário a divulgação científica, que é a decodificação do discurso para uma linguagem mais acessível.

Com a globalização os jornais vêm perdendo espaço para meios de comunicação rápida, em especial, as mídias sociais, nelas o poder de impacto é gritante, alcançando muitas pessoas e assim contribuindo para a alfabetização científica. Então, além da melhoria da comunicação entre fontes e meios de comunicação, hoje necessitamos também da harmonia entre divulgador (cientista/professor) e público, afinal o veículo de comunicação está diretamente na mão do divulgador. Bueno reforça que “A divulgação científica busca permitir que pessoas leigas possam entender, ainda que minimamente, o mundo em que vivem e, sobretudo, assimilar as novas descobertas, o progresso científico, com ênfase no processo de educação científica.” (Bueno. 2010, pg. 5)

O workshop promovido pela equipe do projeto "Apoio à OBFEP no DF" tem como objetivo central proporcionar aos participantes uma experiência prática e teórica na criação de materiais visuais voltados para a divulgação científica, além de promoção de ações experimentais relacionadas à física. Durante o curso, os participantes serão expostos a conceitos fundamentais de autopromoção e marketing, com um foco específico na aplicação dessas estratégias no contexto da física e das ciências em geral.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Uma parte fundamental do workshop concentra-se na criação de materiais visuais impactantes. Os participantes estão sendo incentivados a traduzir conceitos científicos complexos em representações visuais acessíveis e envolventes. Isso envolve o uso de gráficos, infográficos, ilustrações e até mesmo vídeos para comunicar suas ideias de forma clara e atrativa. Acreditamos que a produção visual desempenha um papel crucial na comunicação científica contemporânea, uma vez que cativa o público e facilita a compreensão.

Durante o curso, os participantes têm a oportunidade de realizar experimentos relacionados a conceitos físicos fundamentais. Isso não apenas aprofunda sua compreensão dos princípios físicos, mas também os inspira a incorporar atividades experimentais em suas próprias iniciativas de divulgação científica. Acreditamos que experimentos práticos podem tornar a ciência mais tangível e empolgante para o público em geral.

Uma parte central do workshop aborda estratégias de autopromoção e marketing aplicadas à divulgação científica. Os participantes estão sendo orientados sobre como identificar e definir seu público-alvo, como criar mensagens claras e persuasivas e como utilizar eficazmente as redes sociais e outras ferramentas de divulgação. Também discutimos a importância de manter altos padrões éticos na comunicação científica, enfatizando a precisão e a transparência. As trocas de ideias entre os participantes enriquecem a experiência e proporcionam diferentes perspectivas sobre como abordar os desafios da divulgação científica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A expectativa é que, ao longo desta atividade, os participantes tenham desenvolvido uma compreensão sólida e prática de como aplicar estratégias de marketing em suas pesquisas e projetos científicos. Eles aprenderão a identificar oportunidades para promover suas ideias e descobertas científicas, tornando-as mais acessíveis e acessíveis para públicos diversos.

A ênfase na aplicação desses conceitos na área da física permitirá aos participantes explorar a importância da produção visual e da experimentação no contexto da comunicação científica. Eles terão a oportunidade de criar materiais visuais impactantes que possam transmitir conceitos complexos de forma clara e envolvente, como por exemplo o holograma.

Além disso, o workshop incentivará os participantes a refletirem sobre estratégias de comunicação. Eles serão desafiados a considerar como podem promover suas pesquisas e projetos científicos de maneira ética e eficaz. Isso incluirá a criação de materiais de divulgação que atraiam a atenção do público e comuniquem os benefícios e relevância de seus trabalhos.

Espera-se que, ao final da atividade, os participantes se sintam mais confiantes em sua capacidade de promover suas pesquisas científicas. Eles serão capazes de utilizar as ferramentas e técnicas aprendidas para comunicar efetivamente as complexidades da física e da ciência em geral para públicos diversos, contribuindo assim para uma maior conscientização e compreensão pública da ciência.

Esses resultados são essenciais para o desenvolvimento das habilidades de comunicação

científica dos participantes, permitindo que eles compartilhem suas descobertas e paixão pela ciência com o mundo de maneira impactante e inspiradora.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, observamos que o workshop "Explorando a Autopromoção e o Marketing na Divulgação Científica" proporcionou uma experiência enriquecedora aos participantes. A combinação de elementos práticos e teóricos permitiu que eles adquirissem conhecimentos profundos sobre estratégias de comunicação científica e sua aplicação no contexto da física e das ciências em geral. A exploração de técnicas visuais para divulgação, juntamente com a realização de atividades experimentais relacionadas à física, ofereceu uma abordagem abrangente e envolvente.

Os resultados deste workshop indicam que os participantes agora estão mais bem preparados para promover suas pesquisas e projetos científicos. Eles apresentaram um entendimento sólido de como utilizar estratégias de marketing de forma ética e eficaz, tornando suas descobertas acessíveis a públicos diversos. Além disso, a ênfase na produção visual e na experimentação revelou-se uma abordagem altamente eficaz para comunicar conceitos científicos complexos de maneira clara e envolvente.

É importante destacar que o workshop também incentivou os participantes a refletirem sobre a importância da comunicação científica em nossa sociedade atual. A capacidade de transmitir de forma eficaz os princípios da ciência é essencial para promover a compreensão pública da pesquisa científica e suas aplicações. Portanto, acreditamos que os participantes estão agora mais bem preparados para desempenhar um papel ativo na promoção da ciência e na construção de uma sociedade mais informada e engajada com a pesquisa científica.

Com base nas conclusões desta análise, recomendamos que iniciativas semelhantes sejam continuadas e expandidas. A promoção da alfabetização científica e das habilidades de comunicação entre os cientistas e pesquisadores é de importância crítica. Portanto, sugerimos que futuros programas e workshops incluam elementos práticos, como produção visual e experimentação, para fortalecer ainda mais essas habilidades entre os participantes.

Em resumo, este workshop demonstra ser uma etapa avançada no desenvolvimento das habilidades de comunicação científica dos participantes. Esperamos que esses conhecimentos adquiridos os capacitem a divulgar suas descobertas e paixão pela ciência de maneira impactante e inspiradora.



As considerações finais deste relatório encerram nossa análise e oferecem uma visão geral das conquistas e recomendações resultantes desta experiência enriquecedora.

## 5. REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. (2010). COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: APROXIMAÇÕES E RUPTURAS CONCEITUAIS. *INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO*, 15(1ESP), 1. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1)

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SBFISICA.ORG.BR/~OBFEP](https://www.sbfisica.org.br/~obfep)

## **APRENDER-SE(R) EM COMUNIDADE**

**Área temática:** Direitos humanos e Justiça

**Autores (as):** Lucilia Gabriel Araujo, Extensionista, UnB ([lucilia.gabriel.araujo@gmail.com](mailto:lucilia.gabriel.araujo@gmail.com)); Clarisse Costa Republicano, Extensionista, UnB ([ccrepublicano@gmail.com](mailto:ccrepublicano@gmail.com)); Dryelle Soares de Oliveira Santos, Extensionista, UnB ([dryelle.soares79@gmail.com](mailto:dryelle.soares79@gmail.com))

**Coordenador (a):** Pedro Henrique Antunes da Costa - Coordenador, UnB  
([phantunes.costa@gmail.com](mailto:phantunes.costa@gmail.com))

### **RESUMO**

O presente projeto possui a finalidade de realizar intervenções socio comunitárias em parceria com o cursinho popular do Jovem de Expressão (JEX) e demais comunidades integradas, atuando no preparo de jovens da periferia para o ingresso no Ensino Superior. Suas ações não se restringem aos vestibulares, abrangendo ações comunitárias fortalecedoras e de suporte às demandas da população, favorecendo o vínculo e unidade social que são de grande importância para a realidade concreta no qual se encontram. Com a extensão, pretende-se cumprir enquanto atividades: resgate da memória histórica da instituição; ações grupais com enfoque em temáticas sobre identidade, autoestima e integração comunitária; iniciativas de apoio e assistência psicossocial; formação dos estudantes de psicologia participantes e equipe do cursinho.

Para tal, encontros periódicos com os jovens pertencentes à turma contemplada têm viabilizado os processos de inserção no campo, familiarização e levantamento de demandas e necessidades, para posterior planejamento, realização e avaliação de intervenções. No entanto, algumas limitações têm se apresentado enquanto obstáculos no aprofundamento desse processo incentivo, como a dificuldade de locomoção das extensionistas até o cursinho e a restrição do tempo de interação com os alunos imposta pelo cronograma interno do Pré-Vest.

Com o intuito de sanar ou mitigar tais dificuldades e outras, metodologias participativas foram utilizadas durante todo o processo, possibilitando uma co-construção dialógica/horizontal com maior contextualidade e servindo também enquanto recursos avaliativos. Dessa forma, além das construções realizadas com a juventude, as trocas com a equipe administrativa do JEX permitiram identificar a necessidade de desenvolvimento de materiais que pudessem ampliar o escopo de ação do programa, ao fornecer bases sistematizadas de informações essenciais para uma atuação mais eficiente.

**Palavras-chave:** Educação, Saúde, Psicologia Social Comunitária

## **1. INTRODUÇÃO**

Cerca de metade da população jovem brasileira se encontra em vulnerabilidade social, o que compromete a socialização e sobrevivência destes jovens (Correia, 2008). Nesse contexto, o Jovem de Expressão (JEX) atua há anos em Ceilândia oferecendo oficinas, eventos de artes, esporte, lazer, assistência e um cursinho popular. Por meio da Psicologia Social Comunitária, o objetivo da extensão é, em parceria com o JEX, apreender e fortalecer a expressão e o desenvolvimento do sujeito da comunidade, de maneira participativa, envolvendo: resgate da memória histórica; realização de ações grupais; assistência psicossocial; e formação interna e externa (Gois, 2008).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto foi idealizado há um ano pelas estudantes extensionistas, a partir dos resultados do trabalho final da disciplina de Psicologia Comunitária do Instituto de Psicologia. Para isso, foram contatados representantes do cursinho popular e a coordenação do JEX cedeu um horário da grade do cursinho (Pré-Vestibular), para serem realizados encontros quinzenais que tiveram diferentes temáticas propostas pelos próprios estudantes. O planejamento da ação foi feito em reuniões semanais na UnB. A participação tem promovido maior curiosidade sobre formas de viver que raramente são abarcadas pela academia, especialmente considerando a agência dos sujeitos, impulsionando processos investigativos e produção acadêmica que visem o conhecer e o transformar concomitantes. O engajamento social é premissa que sustenta as ações, além de compreender que as ações do cursinho popular se estruturam diante de uma perspectiva da Educação Popular, em que a participação e o posicionamento crítico fazem parte da prática pedagógica. Quanto às discentes extensionistas, seu protagonismo é evidenciado por: estabelecer e manter o contato com a comunidade; planejar e conduzir os encontros com os alunos; identificar as demandas; e elaborar ferramentas para o atendimento delas.

Como exemplo disso, elas contribuíram para a realização da 3ª oficina presencial do Programa Meu Caminho, patrocinado pela CNP Brasil e capitaneado pelo Jovem de Expressão (JEX). No dia, as turmas 1 e 2 do Pré-PAS - uma das iniciativas do PREVEST do JEX - visitaram a Universidade de Brasília, cumprindo um cronograma que incluía: Aula de Matemática; Tour pelo Campus; Roda de conversa; Oficina de Projeto de Vida; e dinâmicas com foco em promoção de saúde mental. A equipe do Aprender-se(r) em Comunidade atuou principalmente na Tour pelo Campus, integrando o corpo de responsáveis pelos trajetos. Logo no início da atividade, os vestibulandos foram divididos em 5 grupos, de acordo com sua área de interesse: Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Econômicas, Artes, Tecnologia e Educação Física. Ao longo do processo, foi colocado como aspecto central apresentar a UnB tanto em termos de sua estrutura física, quanto no que diz respeito ao aprofundamento do conhecimento acerca de suas bases históricas. Em algumas das áreas, os alunos foram recepcionados por

representantes dos Centros Acadêmicos, que destacaram a importância da organização política e coletiva do alunado e de seu papel central na obtenção e manutenção dos direitos estudantis.

A maior parte dos estudantes é moradora da Ceilândia, com idades entre 17 e 37 anos. As aulas são oferecidas no turno da noite, tendo em vista que a maioria dos participantes trabalhava durante o período diurno. As atividades desenvolvidas pelas extensionistas foram sustentadas por uma metodologia participativa, de modo que foram executadas aulas como: roda de apresentação a partir de um objeto afetivo, autocuidado e cuidado coletivo, saúde do estudante, organização de estudos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro semestre, foram realizados oito encontros presenciais no JEX, com rodas de conversa de 28 alunos. Foi elaborado um relatório apontando as principais demandas sinalizadas em um primeiro encontro, assim como sugestões para atendê-las, sendo elas: escuta, rodas de conversa, estratégias de estudo, formas de lidar com desafios emocionais do período de estudos, injustiças sociais, temáticas sobre gênero e raça.

Os estudantes demonstraram engajamento nas atividades propostas e estabeleceram vínculos com as extensionistas de modo que possibilitou trocas sobre seus anseios com relação ao processo seletivo do ENEM, questões relacionadas às suas práticas de cuidado e possibilidades de fortalecimento coletivo. Como resolução dessas demandas, a extensão propôs introduzir uma roda de conversa no início dos ciclos do pré-Vest para realizar processos grupais com temas trazidos pelos estudantes do programa. Os encontros idealmente deveriam acontecer em horários fora da grade de aulas, a fim de evitar a quebra de expectativa referente à função educacional do cursinho popular e, ainda, possibilitar iniciativas de cuidado.

A partir da produção do relatório e de reuniões com o JEX, realizou-se o planejamento das seguintes atividades: participação na Semana Universitária, com debate sobre educação popular, periferia e o papel da Universidade Pública, articulado a iniciativas similares ao JEX; mapeamento de rede socioassistencial e comunitária; registro histórico do JEX e da comunidade; biblioteca da Ceilândia; mutirão de saúde; e evento formativo.

Fotografia 1 — Reunião



Fonte: Autoria própria (2023)

### Fotografia 2 — Encontro



Fonte: Autoria própria (2023)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se fortalecer o JEX e a articulação com iniciativas de mesmo propósito no DF e, nisso, potencializar o alcance da instituição e suas parcerias. Foi possível notar que uma aula voltada para o cuidado dos estudantes na própria grade do cursinho popular pode potencializar momentos significativos que estabeleçam vínculos para além dos conteúdos trabalhados com vistas a realização do ENEM. Expandindo esse fortalecimento, compreende-se o papel fundamental da Universidade de Brasília nesses espaços para contribuir a um maior encontro de saberes e conhecimentos, interações que ampliam uma práxis transformadora e contextualizada a realidade da comunidade do Distrito Federal.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CORREIA, S. M. D. S. **Um olhar sobre o jovem no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

GÓIS, C. W. L. **Saúde Comunitária: pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2008.

**APRENDIZADOS EM CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO ARROZAL; AMPLIAÇÃO DO PROJETO 'EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À TESTAGEM DE COVID-19'.**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Andreza Freire de Lima, Maria Fernanda Bruno Gomes Ramos

**Coordenador (a):** Ricardo Titze de Almeida

Resumo: O projeto de pesquisa atual, intitulado "Contact Tracing – rastrear para retomar," é uma continuação do trabalho anterior realizado por estudantes de diversos cursos da Universidade de Brasília. Nesse projeto anterior, os estudantes realizavam ligações para pacientes com COVID-19 em hospitais públicos do Distrito Federal, oferecendo orientações sobre isolamento e cuidados de saúde, além de coletar informações sobre os sintomas da doença. Este novo projeto, aprovado por meio do Edital PIBEX Nº 01/2023 da Universidade de Brasília com duas bolsas de extensão universitária, envolve estudantes matriculados no curso de medicina veterinária. Seu objetivo principal é compartilhar conhecimentos essenciais sobre testagem de COVID-19 e elaborar atividades educacionais que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos na área das ciências da saúde, com foco específico na medicina veterinária. Para alcançar seus objetivos, o projeto compreende uma série de atividades, incluindo um curso teórico-prático sobre os princípios e aplicações dos testes rápidos de antígenos, visando reduzir a disseminação do SARS-CoV-2. Além disso, são conduzidas atividades práticas com os alunos, cuidadosamente projetadas para estimular o interesse na ciência e incentivar a busca por novos conhecimentos. A metodologia adotada neste artigo científico inclui a realização de reuniões periódicas com os membros do grupo, visando à organização das atividades de pesquisa. Essas reuniões desempenham um papel fundamental na definição de estratégias, no acompanhamento do progresso do projeto e na troca de ideias entre os membros. Além disso, permitem a revisão constante dos objetivos e metas estabelecidos, garantindo assim um processo de pesquisa eficiente e bem estruturado, para que seja realizado às visitas à Escola Córrego do Arrozal, onde o conhecimento e as atividades previamente planejados durante as reuniões são efetivamente colocados em prática pelos membros da equipe de pesquisa e pelos colaboradores da escola. Essas visitas representam uma etapa essencial do processo, permitindo a interação direta com os alunos de diferentes idades e a aplicação concreta das estratégias educacionais delineadas. Essa abordagem de campo desempenha um papel crucial na avaliação e no aprimoramento contínuo das atividades, assegurando que o projeto atenda às necessidades e expectativas da escola e dos alunos de forma eficaz. Em conclusão, o projeto representa um notável compromisso da Universidade de

Brasília com a disseminação do conhecimento acadêmico, particularmente na área da ciência, com foco especial na medicina veterinária, fazendo como que haja envolvimento ativo dos estudantes da universidade com os alunos das escolas envolvidas.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Pesquisa.

## **1. INTRODUÇÃO**

A escola tem um papel primordial na formação do indivíduo. A educação na primeira fase da vida desencadeia mudanças não apenas nesse período, mas repercute em toda a sua trajetória de vida. A educação em saúde é um ponto fundamental na prevenção diante a diversidades de patologias existentes que acometem a saúde pública. Quando uma criança compreende que pequenas ações podem contribuir para reduzir o risco de contrair determinadas doenças, ela assume um papel de protagonismo na prevenção adotando princípios fundamentais de cuidado e promoção da saúde.

A escola é um marco na vida de qualquer indivíduo. Ela tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, atuando na formação das pessoas em todas as áreas da vida social. Em consonância com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na construção dos estudantes, na percepção e desenvolvimento da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode e deve tornar-se sítio para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (BRASIL, 2009).

A atividade de extensão ‘Aprendizados em ciências para estudantes da educação básica na escola classe córrego do arrozal; ampliação do projeto ‘extensão universitária como estratégia de apoio à testagem de covid-19’, consiste em levar informação sobre a saúde. E possui como público-alvo professores de escola pública do DF e alunos de educação básica da Escola Classe Córrego do Arrozal. O projeto pode envolver outras escolas também. O objetivo desse projeto é integrar a universidade e a escola que juntas trabalham em serviço da comunidade usando a criança como sujeito ativo na promoção da saúde.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto se iniciou através de uma seleção de alunos inscritos no curso de medicina veterinária, que demonstraram interesse nas atividades programadas no período de 01/03/2023 a 31/12/2023. O projeto se dedica a compartilhar conhecimentos e oferecer informações cruciais aos estudantes da rede pública. Desta forma, são realizadas diversas reuniões de alinhamento online por meio da plataforma Teams com a presença dos professores, os alunos voluntários e os alunos bolsistas. Nessas reuniões de planejamento é feito um alinhamento e propositalmente discussões sobre temas que seriam de interesse dos alunos da escola. Inicialmente foi proposto uma primeira visita a escola com o objetivo de integrar os alunos e



professores, além de fazer uma pesquisa de campo sobre as atividades que poderiam ser propostas.

A primeira atividade presencial de 2023 foi uma visita à escola que ocorreu no dia 21/03 com o objetivo de apresentar o projeto e integrar os alunos, servidores e os membros do projeto. O grupo se reuniu na Universidade de Brasília (UnB) por volta das 8:30. Por meio do transporte providenciado pela instituição os alunos seguiram para a escola classe córrego do Arrozal. Inicialmente, os participantes do projeto foram recebidos pela equipe de coordenação da escola, sob a orientação da diretora Anete. Nesse contexto, os professores e a instituição escolar foram apresentados. Posteriormente, cada membro do grupo se apresentou aos alunos do turno da manhã por meio de uma interativa roda de conversa, explicando suas identidades e os objetivos do projeto ao qual estavam ali para compartilhar. Os estudantes atuantes tiveram a oportunidade de apresentar para as crianças da escola o papel do aluno extensionista, e a importância da integração comunidade e universidade. O mesmo procedimento foi repetido durante o período da tarde, com os alunos de faixa etária mais avançada. Às 16:30, os estudantes retornaram à universidade.

Nessa roda de conversa foram feitas algumas considerações sobre os possíveis temas que poderiam ser de interesse dos alunos para as futuras atividades que seriam realizadas na escola. As crianças se mostraram muito interessadas e contentes com as propostas apresentadas. E os estudantes extensionistas animados com a ideia de estar à frente de um projeto tão enriquecedor que incentiva a pesquisa e a busca pelo conhecimento.

Figura 1 — Primeira visita a escola.



Fonte: Arquivo pessoal - 21/03/2023

Nota: Figura 1 - Primeira visita a escola realizada no dia 21/03/2023 com o objetivo de conhecer os alunos da Escola Classe Córrego do Arrozal e o local onde as atividades iriam ser desenvolvidas. Na fotografia acima estão alguns dos alunos que atuam no projeto em questão.

Após esse primeiro encontro, as reuniões foram realizadas a fim de planejar uma segunda visita com a temática “Controle da Raiva”. Durante o planejamento foi decidido que seria trabalhado o tema de uma forma mais dinâmica e lúdica. Foi usado o material “Manual

vamos nos proteger da raiva” desenvolvido pela Escola Superior do Instituto Butantan – ESIB. O material em questão se trata de peças de dominó que possuem informações sobre formas de contágio, prevenção, sinais clínicos e vetores da doença.

A segunda visita foi realizada no dia 23/06. Os integrantes do projeto se reuniram na Universidade de Brasília pela manhã. Por meio do transporte providenciado pela instituição, os alunos seguiram para a Escola Classe Córrego do Arrozal. Os estudantes extensionistas foram divididos em duplas, e cada dupla assumiu uma turma de alunos. Dentro das salas, foram desenvolvidas as atividades previamente planejadas. As crianças foram orientadas sobre como ocorreria o jogo e realizaram a atividade. Durante a atividade, os participantes do projeto puderam colocar em prática os aprendizados da graduação e compartilhá-los com a comunidade. Além disso, gibis educativos com a temática em questão foram entregues aos alunos. A atividade ocorreu conforme o planejado, as crianças se divertiram e aprenderam sobre um assunto tão importante para a saúde pública. Também foram incentivadas a levar seus animais para serem vacinados.

No dia 24/06 a escola foi usada como polo de vacinação antirrábica de cães e gatos. Atividade praticada na Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde - DIVAL/SVS/SES/DF, com a finalidade de conhecer as necessidades da região e contribuir no atendimento à população. Os estudantes extensionistas do projeto puderam atuar auxiliando a vacinação dos animais da comunidade.

O projeto encontra-se em pleno desenvolvimento, com diversas atividades planejadas para enriquecer a experiência educacional da Escola Córrego do Arrozal, bem como de outra escola da rede pública que está sendo inserida no projeto. A próxima atividade está focada em ensinar os alunos sobre espermatozoides, a célula de reprodução masculina, e, de forma complementar, promover uma atividade prática que visa familiarizá-los com os componentes e o funcionamento de um microscópio, possibilitando a visualização dos espermatozoides.

Essa iniciativa busca não apenas repassar conhecimentos da saúde, mas estimular o interesse dos alunos na ciência proporcionando entendimentos essenciais que instigam a curiosidade e introduz esses alunos no meio científico. Dessa forma, o projeto traz uma visão ampliada e divergente sobre o que é a ciência e a sua importância para a sociedade.

Figura 2, 3 e 4 — Segunda visita a escola



Fonte: Arquivo pessoal - 23/06/2023

Nota: Figuras 2, 3 e 4 - registros da atividade sobre a raiva realizada na segunda visita à escola.

Figura 5 e 6 — Campanha de vacinação contra a raiva.



Fonte: Arquivo pessoal - 24/06/2023

Nota: Figuras 5 e 6 - Registros da campanha de vacinação em animais domésticos contra o vírus da raiva nos animais, ação realizada para a comunidade que reside próximo a escola.

Figura 7 e 8 — Cartas do dominó e alunos que participaram do segundo dia de visita.



Fonte: Arquivo pessoal - 23/06/2023

Nota: Figura 7 e 8 - Material usado no segundo dia de atividades sobre a raiva, e alunos lendo o material que foi entregue aos alunos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das atividades planejadas o projeto obteve sucesso e atingiu o público-alvo. A integração entre universidade e escola resultou em uma maior aproximação da comunidade, a fim de solucionar os obstáculos enfrentados na saúde pública. A utilização de métodos lúdicos de aprendizagem facilitou a compreensão de assuntos que são considerados de grande importância para a saúde da comunidade. Para os estudantes que integram o projeto tem sido desenvolvido a capacidade de atuar como protagonista em ações que incluem a comunidade. Exercitando a sua capacidade de colocar em prática os ensinamentos adquiridos durante a sua graduação. Proporcionando uma ampliação significativa de conhecimento e capacitando, visto que, foi necessário um cuidado com a forma de interagir e repassar esse conhecimento para o público infantil.

Dessa forma, é importante levar em consideração a importância dos projetos de extensão nas universidades e destacar o valor e a relevância social da saúde nas escolas. Demonstrando sua efetividade como política pública.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O compartilhamento dessa experiência é motivado pela certeza de que o projeto em desenvolvimento possui relevância tanto de um ponto de vista social quanto científico, servindo como uma fonte de aprendizado para cada membro atuante no projeto. Capacitar a criança firmemente para desempenhar um papel ativo na promoção da saúde, contribuindo significativamente para a comunidade e para o seu desenvolvimento como indivíduo em sociedade. Assim, os desafios e conquistas desse trabalho representa mais do que uma simples traço desse progresso, são provas de que as experiências formativas servirão como guia para a jornada de futuros profissionais da saúde. Além disso, os alunos reconhecem a importância crucial dos projetos de extensão, pois proporcionam uma vivência significativa na área da Medicina Veterinária.

### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério Da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 24 – Saúde na Escola.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 053-062, 2019.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF, 2009

## **APRENDIZAGEM ATIVA E COLABORATIVA, PARA ALÉM DO CONTEÚDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Ricardo Ramos Fragelli

**Autores (as):** Pedro Everton de Paula

**Resumo:** O projeto consistiu no apoio do bolsista à implementação e análise das metodologias ativas de ensino e aprendizagem desenvolvidas internamente direcionadas tanto para os estudantes da Universidade de Brasília quanto para a comunidade externa. O estudante auxiliou nas atividades relacionadas ao Trezentos, ao Rei e Rainha da Derivada, e ao Summaê, além de participar de discussão sobre os resultados obtidos e possíveis melhorias a serem feitas.

**Palavras-chave:** Extensão, Metodologias Ativas, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O estudante participou de uma reunião inicial de avaliação das metodologias ativas inovadoras do projeto, que contou com a presença de toda a equipe participante. Semanalmente, o bolsista apoiou o coordenador da proposta na aplicação de metodologias ativas e colaborativas, dando suporte aos estudantes de Cálculo 1 presencialmente (no Campus UnB Gama) e por meio de ferramentas de interação síncronas e assíncronas como, por exemplo, WhatsApp e Discord. Tais atividades foram fundamentais para um melhor entendimento das metodologias e posterior suporte aos eventos extensionistas de aplicação dessas metodologias e também das formações docentes realizadas.

Nos meses 2 e 3, o bolsista auxiliou na realização do evento do Rei e Rainha da derivada: arbitragem e organização.

Nos meses 3 e 4, o bolsista auxiliou na realização do Summaê de Integrais da UnB.

Durante todo o primeiro semestre letivo, o bolsista auxiliou na aplicação do método trezentos (aplicação de avaliação escrita, organização de grupos, apoio aos grupos e nova aplicação de avaliação escrita).

Ao final do mês 4, o bolsista participou de reunião com o propósito de auxiliar na avaliação dos resultados obtidos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes contribuintes ao projeto desempenham um papel ativo nas metodologias ativas, envolvendo-se em várias atividades. Isso inclui monitorar a participação dos alunos na disciplina, prestando auxílio direto para superar desafios e colaborando no planejamento e execução de eventos relacionados a essas abordagens pedagógicas.

Este projeto PIBEX está sendo realizado pela primeira vez, e o período médio de envolvimento é de aproximadamente dois semestres, seguindo a duração das bolsas oferecidas.

A principal motivação para ingressar e seguir no projeto seria a possibilidade de contribuir de perto na aplicação e melhoria de metodologias que já tiveram sua efetividade comprovada, tanto no sentido acadêmico, visto que foram elaboradas baseadas em diversos estudos, quanto no meio pessoal, pela experiência própria de ter a vida afetada positivamente por essa forma diferente de aprender.

### **2.1. Trezentos**

O método trezentos começa com os resultados de uma avaliação individual, com estes dados se faz um ordenamento decrescente pelas notas. Em seguida, os alunos são agrupados de modo a terem pessoas que tiveram bom desempenho e pessoas que tiveram mau rendimento na avaliação em questão. Os que tiveram desempenho insuficiente para aprovação, denominados "ajudados", terão o direito de refazer a avaliação desde que cumpram metas bem estabelecidas como horas de encontro em grupo e listas de exercícios. Eles contarão com o apoio dos alunos que obtiveram nota acima da média, denominados "ajudantes", estes conseguirão aumentar sua própria nota de acordo com a sua ajuda e com a melhora no desempenho dos "ajudados". (FRAGELLI, 2019)

Este método traz aos alunos oportunidade de se ajudarem em prol de um objetivo em comum, a aprovação na matéria. Isso nos mais variados e inesperados grupos de modo a incentivar a trabalho em equipe com pessoas que normalmente, talvez, nunca conversariam entre si.

Os estudantes contribuintes ao projeto exercem protagonismo ao estar em contato com os alunos (fotografia 1) para ouvi-los quanto as dificuldades em relação aos encontros em grupo e repassá-las ao professor. Assim como quando auxilia na aplicação do Trezentos Turbo, que consiste em agrupar aqueles alunos que por diferentes motivos não conseguiram desempenho satisfatório após a aplicação do método, sendo responsável por prestar um apoio mais próximo para esse grupo.

Fotografia 1 – Auxílio em um grupo do Trezentos



Fonte: Autorial Própria (2023)

## 2.2. Rei e Rainha da Derivada

No evento Rei e Rainha da Derivada, os participantes são divididos em chaves com oito alunos e eles formam duplas para resolver a derivada de uma função anunciada pelo professor-árbitro. A dupla que resolver corretamente e em menor tempo recebe três pontos e a segunda colocada recebe um ponto. Na mesma chave são formadas novas duplas de modo que todo estudante tenha a oportunidade de formar duplas com todos os demais colegas. Após sete rodadas, os quatro alunos que tiverem maior pontuação são classificados. Os alunos classificados de duas chaves formam uma nova chave com oito participantes. Esse procedimento de classificação é repetido até que sejam conhecidos os quatro mais bem colocados que recebem uma camiseta com o escrito "TOP 4". Os alunos "TOP 4" vão para o "pênalti da derivada" onde possuem um minuto para resolver individualmente a derivada de uma função, sem que haja vantagem para quem terminar primeiro. Desse modo, são conhecidos o Rei (ou Rainha) e o Mago (ou feiticeira) da Derivada - 1º e 2º colocados. O pênalti da derivada também é utilizado no eventual desempate nas etapas anteriores. (FRAGELLI, 2014, p. 349-361)

O RRDD agrega academicamente aos alunos, abrindo espaço para um aprendizado ativo, instigando uma competitividade positiva nos moldes de disputa que utiliza os conhecimentos em relação ao conteúdo da matéria. Além de premiação e reconhecimento como reforçadores positivos aos esforços dos alunos, muitos aprendem o conteúdo na prática no dia mesmo.

Os estudantes contribuintes ao projeto exercem protagonismo ao atuar como árbitro/staff (fotografia 2), sendo responsável por elaborar, corrigir e explicar as questões a

serem resolvidas pelos alunos durante os dias do evento, assim como devido registro de pontuação dos alunos das chaves que lhe forem atribuídas.

Fotografia 2 - Atuação como árbitro no RRDD



Fonte: Autoria Própria (2023)

### 2.3. Summaê

Para a construção de um Summaê são necessários 3 pontos principais:

Vídeos criativos com perguntas sobre a temática definida, produzidos pelos participantes.

Uma mesa de especialistas do tema, geralmente professores.

Todos de chapéu.

A dinâmica segue ciclicamente a apresentação de um dos vídeo-pergunta, tempo para os alunos responderem individualmente, resposta dos especialistas, e a autocorreção por parte dos alunos junto a um debate para sanar dúvidas e verificar soluções alternativas. Ao final há premiação para o melhor chapéu e para o aluno com maior pontuação. (FRAGELLI; FRAGELLI, 2017)

Dessa forma, o Summaê constrói um ambiente dissociado dos moldes de uma aula padrão, de modo a gerar uma aprendizagem leve e significativa.

Os estudantes contribuintes ao projeto exercem protagonismo ao contribuir nas mais diversas técnicas, entre iluminação e atuação para a apresentação inicial disruptiva (fotografia 3), em prol da construção de um ambiente de aprendizagem completamente fora do padrão. Atua também fiscalizando se há conduta de desonestidade entre os alunos participantes, e auxiliando os que precisarem de ajuda com material ou aqueles que possuem dúvidas quanto ao funcionamento do evento.

Figura 3 - Atuação na apresentação de abertura do Summaê





Fonte: Autoria Própria (2023)

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Resultados do método Trezentos foram analisados em tabelas de horas de encontro de cada aluno, gráfico das horas de encontros feitas pelos grupos, e tabela de comparação de desempenho dos alunos na P1 e na P1-300, que é a prova aplicada após a aplicação da metodologia.

Resultados do Rei e Rainha da Derivada foram analisados ao final do evento por meio da colocação dos alunos e pelas notas da P2, que são em média maiores nos alunos que participaram do evento.

Resultados do Summaê foram analisados também ao final do evento por meio da colocação dos alunos e no desempenho final dos alunos na P3.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma vez confirmada efetividade das metodologias e seus potenciais de melhora, clareia-se a ideia de que o caminho é de investir em projetos PIBIC e PIBITI específicos para desenvolvimento de melhorias pontuais.

## **5. REFERÊNCIAS**

FRAGELLI, R. R. Método Trezentos: Aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo. Porto Alegre: Penso, 2019.

FRAGELLI, R. R. Rei da Derivada: Um jogo de aprendizagem baseado em aprendizagem ativa. In: Leda Maria Rangearo Fiorentini et al. (Org.). Estilos de Aprendizagem, tecnologias e inovações na educação. 1ed. Brasília: Editora UnB, 2014, v. 1, p. 349-361.

FRAGELLI, R. R.; FRAGELLI, T. B. O. Summaê: um espaço criativo para aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, p.409, 2017.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## APRENDIZAGEM ATIVA NA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA: PROJETOS INTERNACIONAIS COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Autores(as):** Gabriel de Lanna Fiuza Curi Garcia<sup>1</sup>, Luiza Cardoso Queiroz Melo<sup>2</sup>

**Coordenador(a):** Simone Borges Simão Monteiro<sup>3</sup>

Resumo: O projeto de extensão “Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia: Projetos Internacionais com foco em Sustentabilidade” é responsável por definir, executar e gerenciar projetos e eventos em parceria com a Universidade de Aalborg. Os estudantes são peça fundamental na gestão do portfólio de projetos, auxiliando os professores em todo o processo. Eles desenvolvem habilidades e competências relevantes para a vida acadêmica e profissional, ao mesmo tempo em que geram um grande impacto socioambiental para as cooperativas de catadores do Distrito Federal. Pautado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, atua em conjunto com o *Global Students SDG Challenge* para unir estudantes de engenharia e desenvolver soluções que melhorem a qualidade de vida, a educação e a renda dos catadores e de suas famílias. Os estudantes costumam se envolver ativamente no projeto por um longo período, inclusive produzindo Projetos de Graduação e artigos com base nas experiências vividas no Escritório de Gerenciamento de Projetos (atividade principal deste projeto de extensão). Este relato de experiências detalha um pouco mais o funcionamento e principalmente os benefícios do projeto, apresentando também alguns registros de eventos relacionados. Ao colocar em foco o protagonismo dos estudantes, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a situação socioeconômica dos catadores, o projeto consegue unir talentos para gerar um impacto real na sociedade.

Palavras-chave: aprendizagem ativa, projetos, sustentabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O *Global Students SDG Challenge* é uma iniciativa desenvolvida por estudantes que

---

<sup>1</sup> Aluno bolsista, UnB - gabriel.lanna@aluno.unb.br.

<sup>2</sup> Aluna bolsista, UnB - cardoso.queiroz@aluno.unb.br.

<sup>3</sup> Professora, EPR-UnB - simoneborges@unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

busca construir projetos de engenharia voltados para a sustentabilidade. Nasceu em 2018, através de uma parceria da Universidade de Brasília com a Universidade de Aalborg, da Dinamarca. Desde então, envolveu centenas de estudantes em dezenas de projetos, a maioria deles sendo executados dentro de disciplinas de projetos nas duas universidades.

Dada a complexidade de gerenciamento de um portfólio de projetos transnacionais, criou-se o projeto de extensão “Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia: Projetos Internacionais com foco em Sustentabilidade”. A principal atividade deste projeto é a criação e gestão de um Escritório de Gerenciamento de Projetos, que objetiva auxiliar os professores das disciplinas na definição, direcionamento e controle dos projetos do portfólio.

Os estudantes envolvidos adquirem experiências multidisciplinares e essenciais para a vida acadêmica e profissional, sendo protagonistas no sucesso dos projetos desenvolvidos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Este projeto de extensão é uma iniciativa que visa desenvolver estratégias de planejamento e gerenciamento de portfólios de projetos transnacionais, envolvendo estudantes e docentes em uma jornada de aprendizado e impacto social.

Os estudantes desempenham um papel crucial na gestão do portfólio de projetos executados nas disciplinas da UnB e das instituições parceiras. O Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP), composto por esses estudantes, desempenha um papel essencial no alinhamento e definição de escopo entre as equipes de projeto dos programas/megatemas, visando garantir o alinhamento dos projetos à estratégia do portfólio e às necessidades dos clientes finais. Os estudantes também garantem a qualidade das entregas e controlam o cronograma, enfrentando desafios complexos, como a dependência entre equipes e a necessidade de integração de projetos para cumprir os prazos e escopos definidos.

O tempo médio de vínculo dos estudantes com o projeto é notável, refletindo seu comprometimento e engajamento. É comum que os estudantes permaneçam no projeto de um semestre para o outro. A oportunidade de desenvolver habilidades comportamentais, como gestão de stakeholders, comunicação, negociação e visão de negócio, bem como habilidades técnicas, incluindo a implementação de metodologias ágeis e *frameworks* de gestão de portfólio, é uma das principais motivações para ingresso e permanência no projeto. A experiência promovida pelo EGP está diretamente relacionada com as competências necessárias para um gestor de projetos, segundo o Project Management Institute - PMI (Figura 1):

Figura 1 — PMI Talent Triangle®



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: Project Management Institute.

A dimensão *Ways of Working* refere-se a ter conhecimentos de diversas metodologias de gestão de projetos, e saber aplicá-las da melhor forma para cada contexto. A dimensão *Power Skills* trata de habilidades interpessoais, como liderança, comunicação, empatia e mentalidade de inovação. E a dimensão *Business Acumen* engloba a tomada de decisões considerando não somente o projeto, mas também a organização e o contexto em que ela se insere (Project Management Institute, 2022).

Além disso, os estudantes têm a oportunidade de exercer protagonismo ao liderar as iniciativas do portfólio, representando os escopos perante os demais estudantes envolvidos nas universidades parceiras. Eles organizam e lideram as atividades ao longo do semestre, garantindo que os processos fluam e as entregas sejam feitas. Eles também desempenham um papel fundamental na organização de eventos e na comunicação com as universidades parceiras. As Figuras 2 e 3 mostram registros de alguns desses eventos, nos quais os estudantes discutem e constroem os projetos que serão executados a cada semestre:

Figura 2 — Últimas Edições do *Global Students SDG Challenge*



25 - 29 SET | 2023

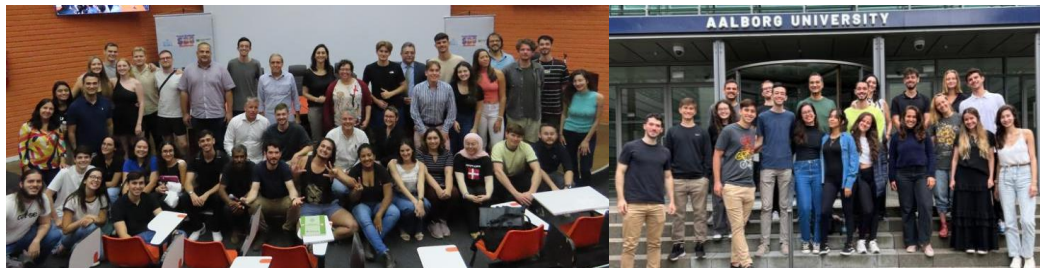
23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



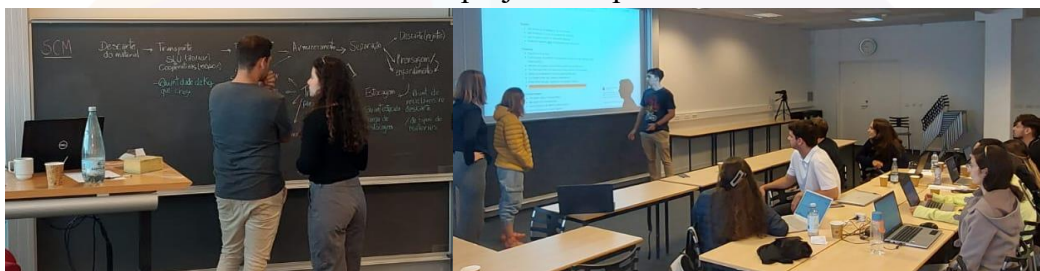
FUTURO  
É AGORA



Fonte: Autoria própria.

Nota: À esquerda, evento realizado em janeiro/2023 na Universidade de Brasília; à direita, evento realizado em agosto/2023 na Universidade de Aalborg.

Figura 3 — Estudantes desenvolvendo os projetos do portfólio



Fonte: Autoria própria.

A contribuição para a qualificação acadêmica dos estudantes é notável, uma vez que eles estão envolvidos em projetos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Além do crescimento acadêmico, o projeto promove um forte engajamento social, uma vez que os estudantes percebem o impacto significativo que podem gerar na sociedade. Os projetos estão diretamente relacionados com o contexto das cooperativas de catadores do DF (Figura 4). Isso os motiva a dedicar-se às tarefas diárias com entusiasmo, visando a geração de valor para os clientes e a transformação positiva da comunidade.

Figura 4 — Visita realizada ao Complexo Integrado de Reciclagem, da Centcoop



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Autoria própria.

O projeto de extensão também tem incentivado a produção de pesquisa, estimulando os estudantes a explorarem novos horizontes acadêmicos e aprofundar seus conhecimentos em gestão de portfólios de projetos transnacionais. Projetos de Graduação e artigos já foram produzidos a partir das experiências adquiridas no portfólio.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante destacar a importância do projeto na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, que têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real e contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A experiência adquirida neste projeto é significativa e prepara os estudantes para carreiras voltadas para a gestão de negócios, processos, produtos e projetos com uma visão global e impacto social significativo. Através da gestão de portfólios de projetos transnacionais, esses estudantes estão moldando o futuro e contribuindo para um mundo mais sustentável e interconectado.

### **4. REFERÊNCIAS**

Project Management Institute. Process Groups: A Practice Guide. 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **ARBORIZAÇÃO URBANA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: CONHECER PARA CONSERVAR**

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador:** Daniel Costa de Carvalho

**Autores(as):** Bárbara Evangelista Rodrigues, Carlos Eduardo Silveira de Sousa, Guilherme Ferreira Landim, Hadassa de Freitas Silva, Igor Souza Silveira, Lais Rocha Melo, Luana Miranda Meira, Lucia Silva Prado, Marcos Vinicius Dias Ferreira, Raphael Rodrigues Vereza Bruzzi

**Resumo:** O projeto de Arborização Urbana da Universidade de Brasília visa disseminar informações sobre a importância da arborização das cidades e como fazer a identificação de espécies arbóreas por meio de características morfológicas de fácil observação. De forma contraditória, a impercepção botânica por parte da sociedade é um dos principais problemas para a conservação ambiental, pois a conservação de áreas verdes e da arborização urbana dependem da consciência da população local e interação com órgãos ambientais. Logo, no projeto é realizada a apresentação de espécies presentes na Universidade de Brasília, dentre as que se destacam em ameaçadas de extinção, tombadas pelo Patrimônio Ecológico Distrital, as de utilidade alimentícia e/ou medicinal e as representativas da cidade de Brasília, para que a sociedade civil, acadêmica e profissional tenha a construção de uma base teórica e prática coerente a respeito da botânica. O Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB) possui perfil potencial para projetos extensionistas relacionados com arborização urbana devido a sua alta diversidade de espécies e indivíduos arbóreos consolidados desde a sua fundação na década de 60. O projeto tem como membros 10 estudantes de Engenharia Florestal e um professor do Departamento de Engenharia Florestal. A equipe do projeto selecionou as espécies arbóreas de acordo com o proposto anteriormente e realizou suas respectivas revisões bibliográficas. Os indivíduos das espécies selecionadas foram caracterizados e tiveram suas amostras coletadas para o acervo da coleção botânica do Laboratório de Dendrologia Aplicada lotado no Departamento de Engenharia Florestal da UnB. De posse dos dados coletados em campo e revisões bibliográficas das espécies, serão realizadas as ações de extensão para a sociedade civil, acadêmica e profissional através de excursões demonstrativas (visitas guiadas), cursos de identificação de espécies arbóreas e mídias digitais sociais relativos à arborização urbana da UnB e Brasília.

**Palavras-chave:** Arborização Urbana, Espécies Arbóreas, Impercepção Botânica,

- **INTRODUÇÃO**





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Em um levantamento acerca da arborização no campus da Universidade de Brasília (2023), realizado pelos alunos voluntários, selecionados pelo Professor Dr. Daniel Costa de Carvalho (<http://lattes.cnpq.br/6394423734483181>) foram registradas 154 espécies pertencentes a 47 famílias delimitadas pelas vias principais do campus, como: Restaurante Universitário, Reitoria e Biblioteca Central. Assim, o referido projeto “Arborização Urbana da Universidade de Brasília: conhecer para conservar”, por meio de apresentações didáticas, têm como principal intuito propiciar uma discussão acerca da importância das árvores em circunstâncias socioambientais.

- **Objetivos**

- Certificar e habilitar os participantes na identificação das principais espécies florestais ameaçadas de extinção: A partir do levantamento de espécies realizado, foram identificadas 7 espécies ameaçadas de extinção de acordo com o Ministério do meio ambiente, dentro dos parâmetros da Universidade de Brasília.

- Fomentar o conhecimento quanto ao uso medicinal das espécies protegidas pelo Patrimônio Ecológico Distrital presentes da UnB, e o cunho alimentício das mesmas.

- **DESENVOLVIMENTO**

Foi criado um grupo de WhatsApp para que fosse possível a comunicação à distância entre o coordenador e os integrantes do projeto para discutirem questões de organização e marcação de reuniões presenciais, as quais acontecem mensalmente para decidir os objetivos e ações do mês seguinte. O encontro é realizado no Laboratório de Dendrologia no prédio de Engenharia Florestal no dia mediante a disponibilidade dos voluntários, e nesse ambiente é discutido as datas de coletas de espécies selecionadas para o projeto, edições de publicações e vídeos das mesmas nas redes sociais, adição de novas ideias, programação de ações pendentes e funcionamento de atividades futuras. Ademais, semanalmente são realizadas coletas botânicas pela Universidade de Brasília, com várias fotografias para que seja possível sua utilização nas redes sociais de cunho informativo aos interessados, é feito a pesquisa, a edição de postagem e divulgação nas redes sociais, tendo em média a bolsista com 10 horas semanais de trabalho e os voluntários com 4 horas semanais.

Cabe ressaltar, que os integrantes selecionados para o projeto de extensão do educando Daniel Carvalho, possuem interesse na parte de dendrologia, de conhecer espécies novas e suas utilidades e de compartilhar o conhecimento botânico para a comunidade acadêmica e a exterior. Logo, essa motivação de cumprir com os deveres tanto do projeto quanto do seu próprio aprendizado, fez com que os voluntários selecionados do início até a data vigente, procedessem com sua permanência. Certamente, o projeto de extensão o qual foi denominado pelos voluntários como “FlorUnb”, não seria possível sem os integrantes, com a repartição de tarefas, cada estudante envolvido fica responsável por partes que dependem da sua busca por conhecimento envolvendo as espécies selecionadas, pesquisando sobre suas características



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



morfológicas e usos, realizando coletas, prensando para colocar na estufa e utilizando instrumentos de utilidade dendrológica. Assim, os voluntários e a bolsista tomam protagonismo na responsabilidade de determinada ação em demonstrar ao público o porquê de certa espécie ter destaque na arborização da Universidade de Brasília, transmitindo conscientização sobre a importância da presença das árvores nas cidades tanto para os cidadãos quanto para a fauna.

O projeto “FlorUnb” teve desde o início da sua execução atividades que incentivassem a pesquisa dos alunos. Primeiramente, utilizando o arquivo da Universidade Federal de Lavras sobre o Levantamento da Arborização da Universidade de Brasília, foi passado para o excel todas as espécies presentes na tabela com as colunas envolvendo família, nome popular, e importância (principalmente), em seguida, foi buscado entre todas as espécies quais eram ameaçadas de extinção, segundo o MMA e o site internacional IUCN, e partir disso, o professor Daniel selecionou as que mais se destacavam em tombadas pelo Patrimônio Ecológico Distrital, utilidades alimentícia e medicinal, as representativas da cidade de Brasília, e o grau de ameaçada de extinção. Posteriormente, o início das pesquisas individuais tanto dos integrantes quanto de cada espécie de árvore, foi iniciado com finalidade de aprofundar sobre as informações dos indivíduos arbóreos, para que fosse possível a coleta de cada representante e a criação de conteúdo para o Instagram do projeto de extensão. A partir disso, o engajamento social dos estudantes foi realizado pelo vínculo da conta do projeto em um dos aplicativos mais utilizados na atualidade, o Instagram, que conta com a média de 720 seguidores que possam acompanhar a pesquisa dos voluntários e da bolsista. Ademais, foi organizado nos meses de julho a setembro, o trabalho de minicurso de identificação de árvores urbanas, o que interliga a comunidade acadêmica e o público exterior o contato social direto com os estudantes do projeto FlorUnb e às práticas dendrológicas.

Figuras 1 e 2 — Amostras de espécies após prensadas e ressecas na estufa do Laboratório de Dendrologia do Departamento de Engenharia Florestal.

Figuras 3 e 4 — Coletas de espécies pelo Campus Darcy Ribeiro, com fotos de características morfológicas e localização das espécies.



25 - 29 SET | 2023

# 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Figura 1



Figura 2



Fonte:

Guilherme Ferreira (2023)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Figura 3

Fonte: Lúcia Prado (2023)

Figura 4

## • **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto FlorUnB obteve resultados bastante satisfatórios, no principal canal de comunicação, o Instagram (@flor\_unb), foram acumulados 720 seguidores e a tendência é o aumento graduado com os compartilhamentos de pessoas que se interessam por essa parte da botânica e outras que até então não tinham contato, mas que poderão adquirir. Ademais, no portfólio do projeto foram acumuladas 6 publicações variando em vídeos e fotos de cunho informativo e houve a produção e armazenagem de 5 postagens para serem lançadas mediante a datas pré-estabelecidas. Outrossim, os integrantes fizeram análises das espécies arbóreas registradas nas proximidades do Campus Darcy Ribeiro, sendo realizadas o total de 20 coletas de diferentes espécies com diversas importâncias, sendo as principais: ecológica, medicinal, alimentícia e econômica. No início do projeto, o professor e os alunos realizaram a produção de uma tabela baseada na pesquisa da revista CERNE da UFLA no ano de 2005 referente ao levantamento de espécies identificadas nas principais partes do campus Darcy Ribeiro, que teriam sido 5.011 árvores com DAP superior a 5 cm, distribuídas em 154 espécies, sendo escolhidas 30 desses indivíduos, adicionando seus usos e nomes populares ([link da tabela](#)).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, a cidade de Brasília foi criada na concepção de uma cidade parque, caracterizado por áreas verdes com a existência de árvores de diferentes espécies, logo este projeto tem como objetivo geral fomentar o protagonismo dos estudantes de graduação em Engenharia Florestal da UnB com a integração entre as comunidades civil, acadêmica e profissional do Distrito Federal, visando a agregação da importância das árvores dentro do contexto social e ambiental. Com relação ao evento da Semana Universitária, o objetivo da apresentação do projeto no evento é capacitar os participantes na identificação das principais espécies florestais ameaçadas de extinção, protegidas pelo Patrimônio Ecológico Distrital, de cunho alimentício e medicinal presentes na UnB.

- **REFERÊNCIAS**

CERNE.Kurihara, Diogo Luis; Imaña-Encinas, José; Elias de Paula, José Levantamento da arborização do campus da universidade de Brasília LEVANTAMENTO DA ARBORIZAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE BRASIL. Universidade Federal de Lavras. Vol. 11, núm. 2, abril-junho, 2005, pp. 127-136.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ARQUITETURA VERNACULAR KALUNGA**

**Área temática:** formação em saberes tradicionais

**Autores (as):** Mileny Mendes dos Santos, Gabriel Guillermo Barajas Martinez

**Coordenadora:** Liza Maria Souza de Andrade|

Resumo: O presente relato de experiência trata-se da vivência dos alunos bolsistas dentro do projeto de extensão Arquitetura Vernacular Kalunga: difusão e preservação dos saberes tradicionais, desenvolvido no período de abril de 2023 até dezembro de 2023. O projeto trabalha junto à comunidade Kalunga da região de Cavalcante - Goiás com viés da Arquitetura enquanto ferramenta de preservação dos saberes dos povos tradicionais, difusão desse saber e apoio técnico do corpo acadêmico. Como metodologia são aplicados presencialmente junto à comunidade o que o grupo pesquisa e desenvolve a distância como os estudos sobre as técnicas, materialidades e novas possibilidades para a Arquitetura tradicional local. Alguns dos resultados obtidos foram materiais para apoio e divulgação, bem como um guia e um site ambos com informações acerca da Arquitetura Vernacular Kalunga.

Palavras-chave: Arquitetura, kalunga, vernacular

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão Arquitetura Vernacular Kalunga: difusão e preservação dos saberes tradicionais é uma ação desenvolvida no Polo de Extensão Kalunga da UnB, que se localiza na região de Cavalcante - Goiás. O trabalho no eixo de arquitetura e urbanismo teve início anterior a fundação do Polo Kalunga, em 2021. Desde 2016, o grupo Periféricos já fomentava discussões com olhar voltado a região por meio de pesquisas e trabalhos finais do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com surgimento do polo em Cavalcante e a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho mais amplo, o projeto Arquitetura Vernacular Kalunga participou do edital e foi selecionado, passando assim a integrá-lo.

A importância do trabalho desenvolvido se reforça acima de tudo pela necessidade da preservação dessa técnica vernacular, que é de grande valor dentro da comunidade e é



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



identidade representativa de seu povo. Os Kalungas compõem a maior comunidade quilombola remanescente no Brasil e são símbolo de resistência, prevalecendo até os dias atuais com suas técnicas construtivas, a medicina natural, as técnicas de cultivo, as folias e celebrações tradicionais, se expandido para muito além dentro dessa cultura.

Apesar da riqueza do local, existem problemáticas a serem superadas. Na atualidade, a região enfrenta diferentes processos de disputas territoriais, gentrificação, especulação imobiliária e a alta expansão urbana que tem ocorrido em diferentes municípios da Chapada dos Veadeiros, entre eles Cavalcante. Manter essas áreas preservadas requer atenção a essas questões para que seja possível manter vivas as tradições e o maior bem que é a própria natureza.

Considerando o âmbito da arquitetura e urbanismo, o maior objetivo do projeto é unir os saberes locais de arquitetura vernacular Kalunga com os conhecimentos técnicos da universidade, dessa forma, possibilita-se a ampliação dos saberes acerca do tema e a produção de materiais teóricos com base nas pesquisas locais, a mobilização de bioconstrutores especialistas na construção vernacular Kalunga, além de contribuir para a preservação enquanto patrimônio estadual.

## DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto Arquitetura Vernacular Kalunga se dá devido uma rede de estudantes bolsistas e voluntários, professores e colaboradores que juntos atuam com único intuito: difundir e preservar os saberes tradicionais Kalunga. A metodologia utilizada no trabalho desenvolvido é a pesquisa-ação, uma metodologia participativa que atua mediante oficinas, mutirões, capacitações, visitas técnicas, entrevistas, registros audiovisuais, entre outros, onde pretende-se constituir uma rede de ações colaborativas.

Através da metodologia utilizada, o corpo discente se envolve atuando a distância por meio de pesquisas, discussões em equipe e formulação de estratégias. E, presencialmente, atua no território colocando em prática tudo que é debatido por meio de ações de escuta com a comunidade, mutirões de construções, elaboração de projetos e apoio técnico, concretizando um grande alcance sociopolítico.

O envolvimento com o projeto, até o dado momento, foi se consolidando por meio de ex-alunos que desenvolveram pesquisas-trabalhos com foco na região, o que fomentou mais ainda a concretização do grupo de extensão. Atualmente os estudantes bolsistas têm vínculo de 09 meses com direito ao recebimento da bolsa, sendo possível permanecer posteriormente como voluntário e dar continuidade ao trabalho. O papel principal dos estudantes extensionistas se dá ao incluí-los ativamente no desenvolvimento de toda a pesquisa e trabalho de campo, além de aprender teoria, tanto com agentes acadêmicos quanto com agentes da comunidade, os



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

estudantes aprendem colocando em prática o que é lido e estudado. Essas trocas são viabilizadas durante as visitas quando é possível conversar com pessoas da comunidade, entrar em contato com a cultura, conhecer os costumes, métodos e estilo de vida. Do ponto de vista de saberes e técnicas, permitir que os alunos tenham a grande oportunidade de aprender diretamente com bioconstrutores Kalungas todo o processo de preparo territorial, escolha material, até a execução é um privilégio grandioso.

Essas são razões motivadoras para que os estudantes se interessem e se inscrevam no projeto de extensão, essa grande troca de conhecimentos e de experiências entre as diferentes partes intrínsecas na Arquitetura. O projeto permite experienciar em primeira mão momentos que não podem ser experimentados somente dentro da universidade, além de participar de ações reais que possuem uma grande repercussão não só na vida profissional e acadêmica, mas também no âmbito sociopolítico da comunidade.

#### Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas contaram principalmente com apoio dos estudantes para realização. Em novembro de 2021 ocorreu a primeira roda de Conversa realizado na Câmara Municipal de Cavalcante que foi um levantamento das demandas da comunidade.



Fotografia 1 — roda de

conversa – projeto AQK

Fonte: Grupo Perifericos (2021)





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Na 21º SemUni, em setembro de 2022, no campus Darcy Ribeiro, o Projeto realizou uma oficina de Adobe buscando aproximar os estudantes ao tema de maneira mais prática. Fotografia 2 — oficina de adobe – SemUni UnB

Fonte:Grupo Perifericos (2022)

O 3º encontro realizado com a comunidade Kalunga, em setembro de 2022, buscou ser uma assessoria técnica com formato mais informal, dialogando sobre temas burocráticos do dia



na dia dos bioconstrutores Kalunga, com assessoria técnica de documentos. Fotografia 2 — assessoria técnica

Fonte:Grupo Perifericos (2022)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Em novembro de 2022, ocorreu o V Encontro de pesquisas, saberes e fazeres Kalunga, durante o encontro foi feita a apresentação do projeto para comunidade e contou com uma mesa temática.



Fotografia 4 — encontro de pesquisas, saberes e fazeres Kalunga

Fonte: Grupo Perifericos (2022)

Em setembro de 2023, ocorreu o Fórum Sociocultural Polo UnB Kalunga, o encontro desenvolvido na Câmara Municipal de Cavalcante reuniu a comunidade (02) dois dias para debater as necessidades da comunidade em diversos eixos e fazer um levantamento para compreender como a universidade pode atuar enquanto corpo técnico.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Fotografia 5 — Fórum Sociocultural Polo UnB

Kalunga

Fonte: Grupo Perifericos (2023)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o projeto até o momento, são frutos que buscam cumprir com o objetivo central do projeto. Para além das atividades desenvolvidas, o projeto criou um site para facilitar o acesso a informações sobre a Arquitetura Vernacular Kalunga, as atividades desenvolvidas, objetivos e parceiros. Outra ferramenta desenvolvida foi o "Guia de Arquitetura Vernacular Kalunga" uma publicação com objetivo de apresentar as principais técnicas construtivas vernaculares encontradas no território e a relação contemporânea com a bioconstrução desenvolvida pelos Kalungas.

Todo trabalho desenvolvido vem contribuindo para a melhoria da comunidade, dado voz ao povo e sido rede de apoio. A boa aceitação da sociedade civil e a abertura por parte da administração pública para realização dos projetos são aspectos positivos, todavia, ainda é preciso maior alcance na comunidade.

Um dos maiores desafios do projeto tem sido estabelecer diálogos internos entre comunidades, ainda é preciso de uma capacitação sobre os temas pois a linguagem técnica e a linguagem local são diferentes em alguns aspectos. É de suma importância os encontros e os fóruns desenvolvidos, mas se faz necessário que alcance outras comunidades para firmar outros canais



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



de conexão e assim contribuir com ações que valorizem a Arquitetura Vernacular Kalunga. Os saberes tradicionais não têm a valorização correspondente dentro da comunidade (tanto a comunidade Kalunga quanto a comunidade local dos arredores de Cavalcante e dos turistas). Se faz necessário a realização de um trabalho conjunto no âmbito da proteção patrimonial e do conhecimento e das práticas tradicionais, bem como estabelecer processos de implementação e acompanhamento do desenvolvimento urbano, sociocultural e político.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela valorização e reconhecimento da Arquitetura Vernacular Kalunga prevalece. É necessário ampliar os horizontes e estabelecer mais ações para concretização desse objetivo por meio de elaboração de instrumentos, capacitações, fóruns e debates em comunidade.

Não são os discursos dos maquinistas nem dos passageiros e tão pouco as políticas de viagens que fazem os trens mudarem de rumo... Um trem só muda de rumo quando muda de trilhos. Então o que as sociedades através de todos os seus aparelhos precisam mudar são os seus conceitos, em outras palavras, ao invés de desenvolver... Envolver! Ao invés de produzir políticas Rever e/ou reeditar seus modos de vida.

(BISPO, Antônio, 2020)

## REFERÊNCIAS

ARQUITETURA VERNAKULAR KALUNGA- difusão e preservação dos saberes tradicionais ,2023.

MOREIRA.Susanna. O que é Bioconstrução?. Archdaily, 2022. Disponível online em:

<https://www.archdaily.com.br/br/950945/o-que-e-bioconstrucao>. Acessado em: 20 Set 2023

MABONI, Talita Xavier. Sentido Kalunga. TFG (graduada em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília. Brasília, 2018. Diplô 1 e 2 Talita Maboni //Ensaio Teórico Talita Maboni

DAMASCENO, Caio Monteiro; ANDRADE Liza Maria Souza de. Urbanismo participativo como tecnologia social do grupo Periférico da FAU/UnB: o caso do projeto do Corredor Cultural do Cerrado em Cavalcante – Go. Anais do Urbanismo Em Comum, Urb[A], Salvador, 2017.

## ARQUIVOLOGIA COMO ELEMENTO INTEGRADOR PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA DE QUALIDADE.

**Área temática:** Educação.

**Autores (as):** Artur de Oliveira Saliba Rebouças, Gabriel Mesquita Vasconcelos, João Lucas do Prado Souza, Lívia Ketley Campos de Alencar, Lorena de Sousa Moreira, Maysa Matias Sousa.

**Coordenador (a):** Kátia Isabelli de Bethania Barros e Melo.

**Resumo:** A Universidade de Brasília (UnB) é reconhecida pela excelência acadêmica e sua posição entre as dez melhores do país. Oferece cursos de graduação e pós-graduação, sendo pública e gratuita, e atua no ensino, pesquisa e extensão. O curso de Arquivologia, fundado em 1990, forma profissionais para gerenciar, acessar e preservar documentos. No entanto, apesar do Programa de Avaliação Seriada (PAS) ser uma via de entrada, a demanda crescente de estudantes muitas vezes não é suprida devido às notas de corte, especialmente para alunos de escolas públicas em áreas periféricas. O curso de Arquivologia tem vagas disponíveis, mas muitos desconhecem sua importância e oportunidades de carreira. Destarte, o projeto “Arquivologia como elemento integrador para o acesso à universidade pública de qualidade” é uma ação de extensão da Universidade de Brasília, que proporciona a integração da realidade acadêmica no âmbito da Arquivologia com a realidade dos estudantes de ensino médio do Distrito Federal. Dessa forma, a atividade busca integrar o curso com escolas públicas, educando sobre preservação documental, estimulando práticas pedagógicas, debatendo a interação entre arquivo, cidadão e memória, revelando as atribuições do arquivista e contribuindo para a formação de estudantes em regiões periféricas do Distrito Federal. Para a realização do projeto foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, a fim de enriquecer e aprofundar o conteúdo ministrado pelos graduandos nas palestras. Os resultados esperados começaram a ser apresentados ainda com o projeto em andamento, pois, através das visitas às escolas e a apresentação do curso, muitos estudantes se mostraram interessados sobre as formas de ingresso na universidade e sobre as possibilidades de carreira dentro do curso de Arquivologia.

Palavras-chave: Arquivologia, Distrito Federal, Integração, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Universidade de Brasília (UnB) é uma instituição de ensino superior pública e gratuita que atua no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão. É reconhecida pela sua excelência acadêmica e está posicionada entre as melhores do país (UnB Notícias, 17/08/2023).

O curso de Arquivologia da UnB, criado em 1990, recebeu os primeiros calouros no primeiro semestre de 1991. Idealizado pela Profa. Heloisa Liberalli Bellotto, o curso tem como objetivo formar profissionais arquivistas que atuem no gerenciamento, acesso e preservação dos documentos, em seus variados suportes, oriundos das instituições públicas e privadas. Do ponto de vista social, o arquivista estabelece relações com o cidadão por meio dos documentos existentes que possibilitam o resgate da memória.

Uma das formas de ingresso na UnB é o Programa de Avaliação Seriada (PAS). Contudo, a quantidade de vagas não contempla o universo dos estudantes candidatos. Observa-se, portanto, uma demanda crescente de estudantes que desejam ingressar na universidade e acabam não conseguindo em decorrência das notas de corte, constituindo por muitas vezes, um dos limitadores a esses estudantes. Esses limites são ainda maiores para aqueles que advêm de escolas públicas das regiões periféricas do Distrito Federal pois, para esses, as formas de ingresso são menos enfatizadas durante o ensino médio. Outra constatação refere-se à disparidade da qualidade de ensino que pode ser observada entre os estudantes oriundos de escolas públicas e privadas e, com isso, o acesso à universidade acaba se tornando um sonho cada vez mais distante.

Considerando esse contexto, o curso de Arquivologia da UnB frequentemente tem vagas remanescentes devido ao desconhecimento dos estudantes sobre a área e sua importância na preservação da memória e na gestão da informação. Além disso, o curso oferece diversas oportunidades no mercado de trabalho, começando com estágios e progredindo para concursos públicos e posições na iniciativa privada.

Em suma, o presente Projeto revela-se como uma oportunidade para que os discentes do curso de Arquivologia da UnB possam adquirir habilidades e competências relacionadas às práticas pedagógicas. Por meio de palestras, acompanhamento das visitas técnicas e monitoramento das atividades pretende-se revelar a atuação do arquivista para o público estabelecido e ademais de apresentar a Arquivologia como esse elemento de integração que possibilita o ingresso na universidade, pretende-se revelar a esses alunos uma universidade que é acessível e que possui um leque diverso de caminhos a serem trilhados gerando, assim, um aproveitamento das notas de corte existentes na UnB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para execução do projeto foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, a fim de propiciar o enriquecimento e aprofundamento no conteúdo ministrado nas palestras realizadas pelos graduandos com o concurso de material pedagógico. Acrescenta-se a mostra do curso tendo como foco a integração da Universidade de Brasília com a instituição de ensino da rede pública.

A primeira parte do Projeto consistiu em contactar as escolas públicas das regiões periféricas do Distrito Federal e convidá-las a participar da ação. Ao aceitarem o convite, as instituições organizaram uma data na qual os discentes do Projeto se direcionaram até as escolas a fim de realizarem a apresentação inicial, expondo a razão de criação do projeto, introduzindo as principais ideias, demandas e objetivos da Arquivologia. Cada discente colaborou para a apresentação relatando suas experiências pessoais com a área, principalmente na realização de estágios, que é uma das principais razões de ingresso no curso, visto que muitas vezes precisam trabalhar durante o dia e por isso realizam uma graduação no período noturno.

Posto isto, as primeiras visitas foram realizadas nas regiões administrativas de Ceilândia e Taguatinga. Pretende-se alcançar outras localidades do Distrito Federal até o fim da ação em razão da proposta do projeto em abarcar várias escolas públicas, uma vez que a extensão só existe na diversidade.

## **2.1 - Atividade na Semana Universitária 2023**

O projeto propôs visitas dos estudantes a Universidade de Brasília para tornar o ambiente acadêmico mais acessível e familiar aos alunos. Durante a Semana Universitária 2023, os alunos se familiarizaram com a Faculdade de Ciência da Informação (FCI), onde ocorre o curso de Arquivologia. O tema da semana foi "O futuro é feminino", e o projeto apresentou uma atividade sobre o protagonismo feminino na Arquivologia, homenageando a Profa. Heloisa Bellotto, falecida em março do corrente ano.

A primeira dificuldade encontrada foi a idealização de uma atividade que pudesse capturar a atenção dos estudantes do ensino médio e da comunidade em geral. Depois de muitas discussões, optou-se pela realização de um "Escape Room", que é uma modalidade de jogo onde os jogadores são "trancados" dentro de uma sala e precisam desvendar enigmas e quebra-cabeças para escapar antes que o tempo se esgote. Tendo em mente esta atividade, foi criado um roteiro retratando uma história que se passa no futuro e os estudantes visitantes assumem o papel de arquivistas e encontram uma massa documental perdida onde o objetivo deles é entender o que aconteceu com aquela sociedade que desapareceu (Brasil) e o que eles podem fazer para preservar aquela documentação.

O cenário desenvolvido transmite a realidade de um arquivo sem o devido cuidado dos profissionais de arquivo, portanto, há desordem, documentos espalhados, caixas no chão e uma série de pastas colocadas apenas para dificultar as ações dos estudantes visitantes. Através de

uma série de dicas os participantes encontram manchetes de jornais que explicam o motivo do desaparecimento do Brasil e documentos históricos que expressam o protagonismo feminino no país e vinculação com a Arquivologia. Quando encontrados todos os documentos, os estudantes efetuaram a higienização, a avaliação e a guarda dos arquivos.

Os participantes consideraram a atividade extremamente lúdica e desafiadora e parabenizaram a equipe pela organização e por apresentarem uma ideia original em associar conceitos da Arquivologia com o Escape Room.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande discussão construída pelos extensionistas foi a respeito da necessidade não apenas de tornar a Arquivologia mais conhecida, mas também de mostrar aos jovens a importância da preservação do patrimônio para a cidadania, para o acesso à informação e para o autorreconhecimento. Segundo Duarte e Bizello, “à medida que o arquivo, sendo a morada da história, aproxima-se do cidadão, estará possibilitando que melhor conheça sua identidade cultural”. (2017, p. 181 apud Bellotto, 2002, p. 172)

Várias escolas foram contactadas, mas nem sempre se efetivou o agendamento das atividades devido a diversos motivos, período de reposição de aulas devido à greve dos professores, período de provas ou atividades internas. As palestras realizadas abrangeram duas escolas da rede pública. As escolas contempladas para as primeiras ações foram o Campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília e o Centro de Ensino Médio n. 10 da Ceilândia.

Foto 1— Primeira visita do projeto realizada no IFB-Campus Taguatinga.



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Foto 2 — Segunda visita do projeto ao CEM-10 Ceilândia.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações têm sido extremamente positivas tanto para os discentes do Projeto quanto para as escolas que os receberam. Este momento de interação tem permitido que os estudantes do ensino médio tirem dúvidas quanto à própria Universidade de Brasília, seus espaços, sua forma de ingresso e suas vastas possibilidades. Entendeu-se através das visitas às escolas do entorno que o curso de Arquivologia tem um grande potencial para mudar a vida de muitos jovens e, através disso, acarretar uma nova geração preocupada em proteger e preservar sua história e sua memória.

Como horizonte final buscar-se-á o recolhimento de relatos de novos discentes do curso de Arquivologia que tomaram a decisão de escolha da graduação a partir das apresentações e visitas feitas em decorrência do projeto.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Assistência educativa em arquivos. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 43, n. 193, p. 9-24, 1980.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. In: *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, p.147-163, 1991.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. *Ciências & Letras*, Porto Alegre, n.27, p.151-166, jan.-jun.2000.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Os Arquivos no Contexto Educacional: Novas Perspectivas. Dissertação. Mestrado Memória Social e Documentos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Unirio. Rio de Janeiro, 1997.

Universidade de Brasília. UnB está entre as sete melhores universidades federais do país. UnB Notícias, 17/08/2023. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/6717-unb-esta-entre-as-sete-melhores-universidades-federai-s-do-pais#:~:text=Em%202022%2C%20a%20UnB%20figurava,ranqueamento%20mundial%2C%20n%C3%A3o%20houve%20altera%C3%A7%C3%A3o.>

# ARQUIVOLOGIA E INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS PÚBLICAS: DIFUSÃO POR MEIO DE PRÁTICAS DE INTERAÇÃO

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Rayanne Cristina Santos Silva<sup>1</sup> Júlia Kristina Mendes de Souza<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo

Resumo: Esse trabalho consiste em descrever como tem sido a experiência de participar de um projeto de extensão da UnB. O projeto em questão, é desenvolvido em parceria com o Arquivo Nacional, na sessão de Preservação, onde temos contato direto com as práticas de preservação e de restauração de documentos. Para realização das atividades propostas, tivemos treinamento teórico e prático, e o trabalho foi dividido em 3 fases, onde a primeira foi a de notação e triagem dos documentos, a segunda de restauração, onde colocamos em prática o que aprendemos durante as aulas, e por último a de digitalização e preservação digital.

Palavras-chave: Ações de difusão, arquivologia, política de preservação.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se trata de documentos, principalmente os físicos, há uma necessidade de preservar o suporte da informação, para evitar danos e perdas irreversíveis, e por isso existem algumas práticas de preservação que devem ser observadas e aplicadas, para evitar danos, mesmo assim ainda é possível que o suporte, principalmente o papel, vá se deteriorando com o tempo, e por isso existe a restauração, que é quem resgata o suporte, nos casos e na medida em que é possível. A preservação e restauração andam juntas, e ambas são necessárias.

A preservação começa com pequenos atos, que apesar de parecerem simples, podem salvar o suporte dos documentos. Dentre as práticas de preservação podemos citar a questão da climatização do local de armazenamento dos documentos, isso inclui deixar na temperatura ideal e na umidade também. Mas quando se pensa em preservar, estamos falando na conservação preventiva, então temos que pensar em possíveis acidentes para que seja possível evitá-los, por exemplo caso aconteça um incêndio os arquivos deslizantes estando fechados protegem os documentos que estão dentro, as portas cortam fogo, um plano de prioridades para salvar os documentos. E existem práticas que são feitas diretamente no documento, como tirar a poeira, os grampos, fitas e tudo que podem degradar o suporte, envolvê-lo em folhas alcalinas, guardar em caixa arquivo de papelão.

Agora quando se fala em restauração, é porque as práticas de preservação não foram suficientes, e agora o documento já tem algo que precisa ser consertado. Mas para restaurar é preciso ir muito mais a fundo e entender as condições químicas, físicas e meteorológicas, por isso a necessidade de pessoas de diferentes áreas. Sabendo de todas as condições é possível usar materiais e ferramentas para realizar os pequenos reparos no suporte, ou em outros casos mais difíceis os grandes reparos.

Até o momento a preocupação foi com o documento analógico, em preservar o suporte da informação, mas uma outra forma de preservar o documento analógico é digitalizar e fazer a preservação digital. Como podemos ver em Flores, 2015, a preservação digital vai muito além de fazer backup e salvar na nuvem, existem práticas regulamentadas que caracterizam a preservação, e existem software responsáveis por ela, como por exemplo o “Archivematica” que analisa o pacote de informação para encontrar possíveis erros ou vírus, ou qualquer coisa que possa corromper o arquivo.

O projeto de extensão serviu para nos mostrar como essas questões funcionam na prática e a importância de cada uma delas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Este projeto marca a primeira colaboração do Arquivo Nacional com a UnB, que há algum tempo já vinha explorando maneiras de estabelecer um intercâmbio significativo com os estudantes de Arquivologia. Finalmente, essa ideia se materializou através de uma visita técnica, que abriu as portas para os alunos conhecerem e se interessarem pelo trabalho desenvolvido. Infelizmente, como prédio da Faculdade de Ciências da Informação não dispõe de um laboratório para aulas práticas relacionadas à conservação e restauração, bem como à preservação digital, o projeto de extensão surge como uma resposta a essa necessidade, fornecendo uma oportunidade para os alunos adquirirem um conhecimento prático que complementa sua base teórica.

Inicialmente foi realizada uma aula de contextualização do Arquivo Nacional como um todo e para entendermos a importância das atividades que seriam realizadas durante a realização do projeto, e a importância de cada pessoa que faz parte do processo de preservação e de restauração. Além disso, também aprendemos sobre a importância da diversidade das áreas de estudos se juntarem e cada um contribuir com o seu conhecimento, uma vez que a preservação envolve questões químicas, meteorológicas, biológicas.

As atividades a serem desenvolvidas foram divididas em 3 fases e cada extensionista ficou com um caixa, onde a ideia inicial era que cada um terminasse toda a sua caixa para poder passar para a próxima fase, e assim ao final do projeto todos estarem com uma caixa finalizada e todos passarem por todas as fases.

A primeira fase, que já foi finalizada, consistia em fazer uma triagem dos documentos, para identificar a necessidade de restauração, ou somente higienizar e retirar itens que poderiam causar danos ao suporte da informação.

Na segunda e mais aguardada fase, foram desenvolvidas as atividades de restauração nos documentos que estavam deteriorados ou em possíveis casos de se antecipar e evitar futuras deteriorações. Nessa fase aprendemos muito sobre cada detalhe e possível solução, antes de iniciar de fato a restauração com documentos originais, no primeiro dia restauramos folhas de rascunhos para aprender e pegar a prática dos pequenos restauros. A maioria dos documentos precisavam de um ou dois reparos simples, mas alguns precisavam de mais cuidado e atenção por estarem mais degradados, a exemplo são os que estavam grudados e precisam de um material mais específico, mais tempo e atenção para desgrudar sem rasgar.

A terceira fase está tendo início agora, com o treinamento de digitalização e preservação digital, onde a Érika Sampaio, que é chefe da seção de preservação digital do edifício principal no Rio de Janeiro, foi convidada para ensinar os conceitos básicos e como funciona a primeira parte da preservação digital. A palestra foi muito boa e muito importante para essa fase do projeto. Embora ainda não tenhamos visto como funciona na prática, o trabalho vai consistir em capturar a imagem, fazer o controle de qualidade da imagem, para posteriormente criar o pacote de informação para fazer a preservação digital no software “Archivematica” para no final subir para o software de difusão, o SIAN. Acreditamos que essa fase final do projeto vai ser muito proveitosa, e nos trará muitos conhecimentos que não conseguimos ver na universidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto em questão trouxe muitos resultados e benefícios não só para nossa vida acadêmica e profissional, mas também para a instituição, uma vez que colaboramos com o trabalho deles, e auxiliamos nas demandas existentes, já que a equipe é pequena e eles não conseguem estagiários. Ao longo das fases fomos nos aperfeiçoando e colaborando mais para reduzir as pendências. E além de nos ajudar com a prática, também nos incentiva a procurar saber mais sobre o tema, realizando pesquisas para nos aperfeiçoar mais. Abaixo temos algumas imagens registradas durante as fases já finalizadas.

Figura 1 - Restauração de um passaporte

Figura 2 - Velatura de um jornal



Restauração de um

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Estando já na reta projeto, podemos dizer que experiência sensacional, dificilmente teríamos se por esse meio. Pudemos



passaporte

#### FINAIS

final do foi uma que não fosse aprender

muito até aqui, e além de aprender sobre a parte técnica também aprendemos a trabalhar com pessoas de outras áreas e entendemos a importância dessa diversidade para o trabalho de restauração e de preservação que envolve muitas questões.

Sempre escutamos sobre a importância de se fazer projeto de extensão, mas é só quando estamos dentro e vemos como que funciona e com todo o conhecimento adquirido que percebemos a importância, principalmente neste projeto, onde pudemos aprender sobre preservação e restauração na prática, coisa que é possível na faculdade, já que não temos um laboratório.

#### 5. REFERÊNCIAS

##### a) Artigos

SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Estratégias de preservação digital para documentos arquivísticos: uma breve reflexão. Cadernos BAD (Portugal), n. 1, p. 87-101, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/82290>. Acesso em: 23 set. 2023.

## **ARTE EM EXPOSIÇÃO 2023**

### **Area temática: Arte e Educação**

**Autores:** William da Silva Ribeiro, Sônia Helena Rodrigues Ramos e Euzamar Jobane Fernandes Barros.

**Coordenadora:** Teresa Cristina Jardim de Santa Cruz Oliveira

### **RESUMO**

Arte em Exposição 2023 é um projeto que pretende protagonizar os estudantes do Departamento de Artes Visuais, por meio de exposições de suas produções nas Casas Universitárias de Cultura. Visando também a promoção dos estudantes do departamento para que possam expor suas produções e tenham um contato com a experiência, sobre como é a construção e desenvolvimento de uma exposição, desde seus recortes mais técnicos, quanto sua construção conceitual. Para tanto, quatro professores do Departamento escolheram alunos que se destacaram em 2022 nas disciplinas de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura, junto com eles, realizarão as exposições em 2023. O projeto prevê o diálogo entre os estudantes e os professores na elaboração do tema das exposições, da expografia, da curadoria, da montagem e de ações educativas. As exposições visam fortalecer os laços entre a comunidade, a Casa Niemeyer e a Casa da Cultura da América Latina. Reafirmando a importância que tais espaços possuem para a difusão do trabalho desenvolvido no Departamento de Artes Visuais dentro da Universidade de Brasília para a comunidade. Observação: na seção das atividades do projeto, sugerimos um mês de pré-produção, onde as datas e as galerias para as quatro exposições que o projeto abarca serão negociadas com a Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (DDC/DEX/UnB). O projeto também visa se desenvolver nos anos seguintes, fomentando ainda mais a produção dos alunos do Departamento de Artes Visuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho, escultura, gravura.

### **INTRODUÇÃO**

A ação ocorreu na Casa de Cultura da América latina (CAL) no período entre 7 de julho a 31 de agosto de 2023. Os estudantes e professores tiveram a oportunidade de apresentar as

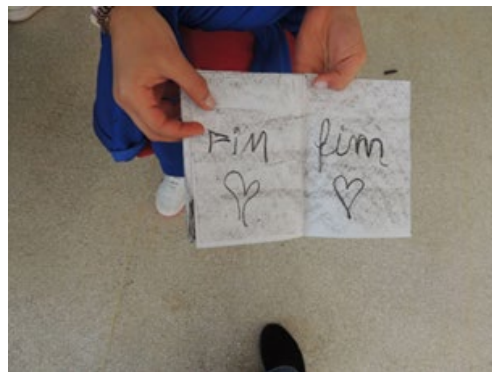
exposições na galeria acervo e a galeria de bolsa (espaços disponibilizados na CAL para o projeto), porém seu desenvolvimento se dá desde março (levando em consideração todas as etapas a serem construídas, como pré-produção, produção e pós-produção). Além disso, realizamos atividades educativas como o Sarau do Batalha da Escada na Cal que recebeu projeto Arte em Exposição, e que teve a intervenção da artista Luiza Hartmann e o projeto Corpos MusiBatuCantantes, com a apresentação do jingle Passe em Casa realizada entre julho e agosto. Também contamos com a atividade “Oficina de Desenho: Amazônia Chama!” realizada com crianças no espaço do Beijódromo na Universidade de Brasília. Essa atividade se ocupou da importância da preservação da floresta Amazônica, a partir de oficinas de pintura, desenho e contação de histórias. O projeto também visa a participação dos estudantes dentro de outras áreas na montagem da exposição, como a pré-produção, produção e pós-produção.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes são incentivados a produzirem para expor e poder adentrar o circuito de arte e construir experiência no meio artístico. Como se trata de um projeto novo, ainda não possuímos uma média de quanto tempo os alunos participam do projeto, compreendendo a peculiaridade que o projeto carrega, entendemos que a participação do estudante se dá no ciclo da realização da exposição, que abarca também seus períodos de pós e pré-produção. O interesse pelo projeto se dá devido a grande carência que se tem de espaços culturais e expositivos para que os estudantes de artes visuais possam apresentar seu trabalho e também adquirir experiência dentro do circuito de arte. O protagonismo do estudante ocorre não só na realização da exposição, mas nas ações educativas que fazem parte do projeto, como a mediação da exposição e a elaboração de oficinas que visem a arte-educação como meio de integrar a sociedade com a Universidade de Brasília. Reafirmando a importância que o projeto tem para a difusão dos artistas em formação do Departamento de Artes Visuais, também podemos compreender que é de suma importância para a própria formação dos estudantes este contato com galerias de artes, para melhor aproveitamento da sua graduação. O projeto também estimula o contato dos estudantes com a área de arte-educação pensando em públicos marginalizados onde existe a carência de espaços culturais, através de oficinas o processo de aprendizagem pode ser estimulado e o estudante é levado a refletir sobre a democratização da arte, principalmente ao se tratar de um público que tem pouco ou quase nenhum acesso a espaços culturais. Partindo deste processo sobre acesso a arte e espaços culturais o projeto fomenta essas discussões pois é preciso que os espaços culturais que estão vinculados a Universidade sejam reativados com a movimentação de público e artistas.

## **Fotos Oficinas/Exposição**





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, apesar de ser extremamente novo, pode abarcar uma porção de realizações por parte dos estudantes, o que é crucial tanto para o incentivo à pesquisa, quanto na construção da experiência que é caracterizada pelo protagonismo dentro desses espaços de arte. É de

conhecimento comum a dificuldade em adentrar esses espaços, e é exatamente por esse motivo que é importante a criação, manutenção e valorização de projetos como esses, que propõem o protagonismo dos estudantes, de modo que a entrada nesses espaços se torne acessível. Além disso, a integração do público externo com o público interno é a proposta da Semana Universitária por definição, logo, propor a circulação de pessoas nas casas de cultura foi o nosso objetivo a todo momento. Uma união de forças como essa não é só benéfica como experiência, ela também é motor para a criação e o processo de pesquisa artística, tão caro para esse campo de estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASBAUM, Ricardo. “O Artista como Curador,” in *Crítica de Arte no Brasil: Temáticas Contemporâneas*, editado por Glória Ferreira. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

\_\_\_\_\_.  
“O Papel do Artista como Agenciador de Eventos e Fomentador de Produções frente à Dinâmica do Circuito de Arte” in *O Visível e o Invisível na Arte Atual- Ciclo Internacional de Palestras / CEIA*. Belo Horizonte: Centro de Experimentação e Informação de Arte, 2002.

BOIS, Yve-Alain. *A Pintura como Modelo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

FREITAS, Artur. “Gravura expandida: as Mostras da Gravura dos anos 1990” - DOI 10.5216/vis.v8i2.18274.

*Visualidades*, Goiânia, v. 8, n. 2, 2012.

GODOY, Vinicius. “O Que o Desenho nos Propicia?” in *Revista Valise*, Porto Alegre, v.3, n.5, ano 3, julho de 2013.

KRAUSS, Rosalind E. “A Escultura no Campo Ampliado” in *Arte e Ensaios*, v. 17, n. 17, 2008. SEEDS, Lucy. *Exhibition*. Cambridge, MA: MIT Press, 2014.

# ARTES PERFORMÁTICAS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Área Temática :Educação**

**Coordenadora:** Daniela Felix Martins Kawabe

**Autores:** Ana Livia de Oliveira Carvalho, Beatriz Amorim de Barros, Fêtxawewe Tapuya Guajajara Verissimo, José Arthur Alexandre Emídio

Resumo: Este projeto se soma às ações de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. De acordo com pesquisas recentes, desenvolvidas entre professores de Sociologia da rede pública de ensino do Distrito Federal, constatou-se que temáticas como religião, raça, gênero e política foram consideradas "temáticas difíceis" de serem tratadas entre os estudantes da educação básica (CIGALES, DANTAS, CASTRO, 2020). Tais dificuldades, na percepção docente, não parte apenas dos estudantes, mas envolve preconceitos familiares ou até mesmo falta de apoio do corpo pedagógico das instituições de ensino que evitam abordar esses temas na escola, dado que estão relacionados ao "pânico moral" produzido por setores conservadores da sociedade brasileira, com mútua participação da gestão educacional do governo Jair Bolsonaro (2018-2022). Considerando esse contexto, o projeto visa conciliar arte e ciência com o objetivo pedagógico de proporcionar aos estudantes do ensino médio, professores e licenciandos da UnB uma formação crítica e criativa para pensar o mundo social a partir das artes performáticas. A metodologia do projeto visa o desenvolvimento da prática artística através da produção de performances, teatro, instalações, ativismo, entre outras, com estudantes de licenciatura a fim de elaborar reflexões sobre o cotidiano escolar e as relações sociais conflituosas no seu interior. Desse modo, o presente projeto pretende articular as artes performáticas e a sociologia, a fim de elaborar metodologias para resolução dialógica e democrática no ambiente escolar. O projeto visa contribuir para a formação inicial e continuada dos professores do Distrito Federal, a partir do desenvolvimento da interdisciplinaridade entre as artes performáticas e a sociologia para trabalhar temáticas interseccionais nas escolas do Distrito Federal.

Palavras-Chave: Artes performáticas, Ensino de sociologia, metodologia de ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

O surgimento da arte performática como um conceito se situa na segunda metade do século XX. Caracterizada por uma linguagem contemporânea, a performance é uma manifestação artística na qual o artista utiliza seu corpo e ações como meio expressivo. Esta forma artística se caracteriza por uma fusão de elementos provenientes do teatro, da música, da dança e das artes visuais. Para compreender a performance em sua plenitude, é essencial situá-la dentro do contexto dos desenvolvimentos artísticos da época. Este movimento artístico é

enraizado nas correntes da arte pop, do minimalismo e da arte conceitual que ganharam visibilidade e reconhecimento nas décadas de 1960 e 1970. Nesse cenário, observamos instalações e performances, todos eles indicativos em direção às realidades mundanas, à natureza e à vida urbana. Um aspecto central da performance é a exploração das relações complexas entre a arte e a vida cotidiana, acompanhadas da ruptura das fronteiras tradicionais que estabelecem distinções entre arte e não-arte. Assim, uma performance transcende o âmbito da mera representação artística convencional, assumindo uma postura que visa questionar, provocar e envolver o espectador por meio de uma expressão que dialoga diretamente com a experiência humana, questões de identidade, política, sexualidade e sociedade. Portanto, a performance se revela como uma forma artística dinâmica e inovadora que transcende as limitações das formas modernas de expressão artística, ampliando as fronteiras do que é considerado arte.

O presente projeto propõe a exploração dessa modalidade artística como uma ferramenta pedagógica com potencial para enriquecer o ensino da sociologia nas escolas, apoiando seu papel fundamental na promoção da reflexão crítica e no desenvolvimento intelectual dos estudantes. Contudo, é importante ressaltar que nossa abordagem não visa simplesmente empregar a performance como um veículo para transmitir conceitos sociológicos, mas sim analisar de que forma as performances criadas e discutidas ao longo do projeto afetam a percepção e compreensão do público.

Em outras palavras, consideramos o ato performático como a metodologia deste estudo, onde o objetivo principal é investigar os conceitos sociológicos que emergem das reações do público, em vez de usar a performance como instrumento de ilustração ou explicação desses conceitos. Esta abordagem visa compreender os impactos gerados pelas performances artísticas como fontes de reflexão e análise sociológica.

Por conseguinte, a adoção da performance enquanto recurso pedagógico para o ensino de sociologia perpassa a necessidade de compreender o ato performático não enquanto um objeto a ser analisado, mas enquanto ferramenta mobilizadora de reflexões. Dessa maneira, o projeto de extensão tem buscado focar na atividade e, em um segundo plano, o aprofundamento das discussões advindas das ações.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As práticas do projeto Artes Performáticas e o Ensino de Sociologia tem se dado em 3 formatos:

- Momentos de leitura e estudo: Onde lemos textos que trabalham com a sociologia da arte, política, jogos teatrais, arte-educação e assuntos correlatos. Além disso, também temos trabalhado com vídeos, notícias e relatos de experiências acerca de performances que complementam e exemplificam os textos passados.
- Momentos de discussão em grupo: O qual discutimos tanto as questões teóricas levantadas pelos textos, quanto a implementação destes saberes na prática pedagógica do ensino em sociologia.

- Experimentações de práticas e jogos teatrais a serem implementados na educação básica e desenvolvimento de performances artísticas.

No início do projeto, dedicamo-nos a uma fase mais teórica, tendo como principal referência o livro "A Partilha do Sensível - Estética e Política" de Jacques Rancière. Durante esse período, exploramos a relação entre política, estética e arte na contemporaneidade. O conceito central abordado na obra de Jacques, conhecido como "partilha do sensível", proporcionou uma reflexão profunda sobre como a sociedade estabelece os critérios para a participação na esfera pública, quem possui visibilidade e voz, e como essa divisão impacta tanto a esfera política quanto às expressões estéticas e as batalhas por igualdade e justiça na sociedade atual.

Após alguns encontros dedicados à parte teórica, adentramos em uma nova etapa do projeto, onde começamos a explorar o potencial do corpo por meio de práticas pedagógicas inventivas e performativas. A Figura 1 e a Figura 2 apresentam algumas das práticas pedagógicas executadas. A Figura 1 apresenta o exercício Viewpoints, prática artística e de ensino baseada no movimento, a qual fornece uma estrutura para a criação e análise de performances, explorando as relações espaciais, a forma, o tempo, a emoção, os mecanismos de movimento e a materialidade do corpo do ator. Enquanto a Figura 2 evidencia a prática do exercício de observação guiada. Ambas as práticas foram conduzidas por Rodolfo Godoi, coordenador adjunto, e pela professora Daniela Felix, coordenadora geral. O objetivo das práticas pedagógicas teatrais e performativas é baseado na compreensão da pedagogia da invenção, "que tem como princípio perturbar, desestabilizar, inventar problemas, acompanhar e expor o agenciamento das adaptações criadas" como proposto por Lodi (2016, p. 14).

Figura 1 - Viewpoints



Fonte: autoria própria (2023)

Figura 2 - Observação Guiada



Fonte: autoria própria (2023)

A partir disso, fomos mesclando cada vez mais partes teóricas e práticas. Durante esse processo, resgatamos memórias da utilização das artes performáticas no ensino de sociologia na Universidade de Brasília, por meio do artigo de João Gabriel (1998; 2006) que também propunha vínculos pedagógicos entre a Sociologia e as Artes Performáticas, realizando ao longo de sua produção enquanto docente do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília

diversas experimentações. Além disso, Godoi (2021, 2023) destaca a eficácia das práticas pedagógicas inventivas e teatrais no ensino de sociologia na educação básica. Essas práticas desenvolvem habilidades de crítica da realidade social, histórica, política e cultural, bem como o desenvolvimento de expressividades artísticas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os exercícios performáticos propostos em nossos encontros nos levaram a criar nossas próprias performances, resultando em nossa primeira apresentação, que ocorreu internamente. O que nos leva até este momento, onde estamos focados no processo de criação coletiva das performances artísticas que serão apresentadas na Semana Universitária e posteriormente, em novembro, no Congresso Internacional do Ensino das Ciências Sociais, na Universidade de Brasília.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CIGALES, Marcelo; DANTAS, Marina; CASTRO, Luca. Prática e desafios do ensino de sociologia no Distrito Federal. Relatório de pesquisa. Brasília, 2020.

DEWEY, John. *The Public and its Problems*. Ohio: Ohio University Press, 1991. DEWEY, John. *Democracia e educação*. Lisboa: Plátano, 2007.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FELIX MARTINS, D. Pensar e fazer cidades: Composições performáticas e a emergência do espaço público. *Revista Desenvolvimento Social*, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 60–83, 2020. DOI: 10.46551/issn2179-6807v26n1p60-83. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/3262>>

GODOI, Rodolfo. Relato de Experiência. *Oficina de teatro Críticos & Criativos: Performance Brasa*. *REVISTA COM ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL*, v. 8, p. 151-158, 2021.

GODOI, Rodolfo. Jogos Teatrais para o Ensino de Ciência Política na Educação Básica. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 6, p. 97-115, 2023.

LODI, Adriana Ferreira Coelho. *Expedições à deriva com a pedagogia teatral por uma pedagogia da invenção*. 2016. 228 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MEDEIROS, Bia & ALBUQUERQUE, Natasha. “Composição urbana: surpresa e fuleragem”. *Palco Giratório: circuito nacional*. v. Il Rio de Janeiro: SESC, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005.

TEIXEIRA, João Gabriel L. C. Análise Dramatúrgica e Teoria Sociológica. Revista Brasileira de Ciências Sociais. n. 37. São Paulo, ANPOCS, 1998.

TEIXEIRA, J. G. L. C.. Os estudos da performance e as metodologias experimentais em sociologia da arte. ARS (São Paulo), v. 4, n. ARS (São Paulo), 2006.

# **AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA PELA PERSPECTIVA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

**Área temática:** Políticas Públicas em Saúde

**Coordenadora:** Maria Fátima de Sousa

**Autores:** Giulia Pascoal Souza e João Armando Alves

Resumo: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) desempenham um papel significativo na saúde, proporcionando o cuidado holístico, autonomia e empoderamento. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um dos profissionais que integram a Atenção Primária em Saúde (APS) e possui um vínculo com a comunidade, conhecendo sua realidade e, assim, possibilitando o direcionamento correto das práticas de saúde. O reconhecimento e a divulgação das PICs pelos ACSs junto à comunidade, contribui para a ampliação do cuidado, supera barreiras financeiras e proporciona bem-estar físico e mental. O projeto de extensão "O exercício da cidadania nas relações de cuidado entre o ACS e a comunidade de seu território, no contexto das práticas integrativas e complementares em saúde" tem como objetivo conhecer as PICs oferecidas pela APS na cidade Estrutural, compreender a dinâmica do serviço relacionada à prática dos ACS e coletar informações sobre elas e a percepção da comunidade. O projeto é dividido em duas partes: a primeira consiste em uma revisão acerca do tema e a segunda na realização de oficinas com os profissionais. Até o momento, ocorreram dois encontros: o primeiro teve como objetivo a familiarização com o local de estudo, enquanto o segundo se destinou à realização de uma das oficinas. O questionário disponibilizado na oficina, através da plataforma Google Forms, conseguiu captar 6 respostas dos 20 ACSs. Pode-se observar que as PICs têm recebido menos importância devido a outras prioridades na UBS e às repercussões da pandemia. Além disso, os ACSs têm enfrentado sobrecarga devido às tarefas adicionais que vão além de suas atribuições. Espera-se que na próxima oficina seja possível reunir mais dados, facilitando, assim, a formulação dos resultados e das discussões. Ademais, promover a educação, informação e comunicação acerca das PICs e sua importância, é um propósito desse trabalho.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Agentes Comunitários de Saúde.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde do Brasil, cujo reconhecimento como um direito fundamental para todos os cidadãos ocorreu em 1988, após décadas de luta, através da Constituição Federal. Sua implementação foi estabelecida pelas



Leis Orgânicas de Saúde nº 8080/1990 e 8142/1990, que definem suas diretrizes e alocam recursos. Os princípios fundamentais do SUS incluem universalidade, integralidade, equidade e descentralização (Brasil, 1990).

O SUS está estruturado em três níveis de atenção: básica, média e alta complexidade. A Atenção Primária em Saúde (APS) representa a porta de entrada do sistema e compreende ações de prevenção, promoção, diagnóstico e reabilitação. Ela está presente em cada território por meio de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e desempenha um papel central na comunicação dentro da rede de saúde, encaminhando casos mais complexos para os demais níveis e mantendo um contato mais próximo com os indivíduos e com a população nos territórios. O agente comunitário de saúde (ACS) é um membro essencial da equipe multiprofissional das UBS, trabalhando na prevenção e promoção da saúde, educando a população em seus domicílios ou em grupos comunitários (Brasil, 2012).

Uma das estratégias oferecidas pela atenção básica são as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que se distinguem da medicina convencional, proporcionando uma abordagem diferenciada no cuidado da saúde. Essas práticas são regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e incluem serviços como homeopatia, fitoterapia, acupuntura, reiki, entre outros. Devido à sua capacidade de promover autonomia e empoderamento, os ACSs podem vir a ser uma porta entre essas e a comunidade (Brasil, 2006).

As PICs, aos poucos, têm ampliado sua influência e participação ao cuidado em saúde no Ocidente e, apesar de serem implementadas no SUS desde 2006, poucos conhecem sua existência. Por ter baixo custo, gerar autonomia da população em seu próprio cuidado e promover saúde, a capacitação do ACS nestas é recomendável.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão "O exercício da cidadania nas relações de cuidado entre o ACS e a comunidade de seu território, no contexto das práticas integrativas e complementares em saúde" busca compreender, avaliar e estudar a integração entre ACS, PICs e comunidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto está sendo desenvolvido na cidade Estrutural com atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O estudante selecionado para extensão possui vínculo com as PICs e afinidade pelo tema no contexto da saúde pública. O estudo pode ser definido como uma avaliação de uma das "peças fundamentais" do SUS e tem propósito de alavancar outros estudos sobre o tema e possíveis intervenções para a qualidade dos serviços ofertados.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas que desenvolvem o conhecimento, poder de escrita e comunicação do discente. Em dimensão prática são realizadas investigações territoriais, coleta de dados e oficinas com os profissionais discutindo e ampliando uma ideia pré-estabelecida pela teoria. Com isso, o estudante tem como desafio lidar com as adversidades, saber se adaptar a realidade e aprender a como se portar como pesquisador.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em primeiro contato com a região, pode-se observar os efeitos da pandemia da COVID-19 na rotina de trabalho das equipes, que tiveram aumento das atribuições e redução do número de profissionais. Em entrevista com duas integrantes da Estratégia Saúde da Família (ESF) foi pontuado uma sobrecarga de trabalho dos ACS, assumindo diversas funções em detrimento daquela designada para sua atividade profissional. Inicia-se um momento de dificuldade para realização das oficinas devido à falta de espaço e tempo dos profissionais. Entretanto, em uma pequena oportunidade oferecida por um colaborador do projeto e profissional do local, pôde-se apresentar o projeto, divulgar um formulário com as perguntas de pesquisa e aplicar duas práticas integrativas com exercícios de respiração profunda e aromaterapia. Para além do tema de pesquisa, foi possível ver profissionais gratos pelo momento dedicado a eles, um sentimento de valorização e descontração, e assim, percebe-se que o aprendizado vai além do título proposto. A oficina foi realizada em um espaço paróquia, cedido cortesmente pelo padre, ao lado da UBS 01. Foram distribuídos cadernos, canetas e caixas com giz, para a realização de arteterapia. Os organizadores também forneceram uma grande mesa com lanches, tornando o momento aconchegante e acolhedor para os ACSs conforme as Figuras 3.1, 3.2 e 3.3.

Figura 3.1 - Oficina 20/06/2023

Figura 3.2 - Oficina 20/06/2023

Figura 3.3 - Oficina 20/06/2023

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da grande conquista que é o sistema de saúde pública brasileiro, deve-se como pesquisador e cidadão estar constantemente monitorando e avaliando se o mesmo está promovendo saúde de acordo com seus princípios. A pesquisa é fundamental, pois traz inovações e resultados para a manutenção de uma sociedade que está em movimento e, também para academia, desenvolvendo senso crítico e questionador dos discentes.

Esse relato de experiência desenvolvido pela extensionista, visa contribuir com suas percepções acerca dos temas estudados e experiências de campo, expressando os desafios da

aproximação da academia ao serviço, numa realidade onde o tempo e a disponibilidade, são fatores que dificultam a execução de atividades não previstas na sua rotina de trabalho.

Nesse sentido, considera-se a necessidade de ampliar o diálogo entre a extensão universitária e o serviço, para que haja uma facilitação das atividades propostas pelos projetos nos territórios.

## 5. REFERÊNCIAS:

1. Brasil, 1990. Lei no 8080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm) . Acesso em 20 de setembro de 2023.
2. Brasil, 1990. Lei no 8142, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm) . Acesso em 20 de setembro de 2023.
3. Brasil, Ministério da. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em 20 de setembro de 2023.
4. Brasil, 2006. Ministério da. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf) . Acesso em 20 de setembro de 2022.
5. Brasil, 2012. Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> . Acesso em 20 de setembro de 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

**Área temática:** Cultura

**Autores (as):** Graziela da Silva Machado, Hingrid Emille Alves Costa

**Coordenador (a):** Henrique Cézar Ferreira

**Resumo:** A Associação Atlética Acadêmica de Engenharia de Controle e Automação (A.A.A.E.C.A) da Universidade de Brasília, conhecida como "Descontrolada", é uma entidade dedicada a uma missão multifacetada. Ela se empenha em representar e coordenar a participação dos estudantes de Engenharia de Controle e Automação, também conhecida na UnB como Engenharia Mecatrônica, nas competições esportivas universitárias. Além disso, a A.A.A.E.C.A. promove e estimula relações entre seus membros e outras organizações estudantis, realiza eventos socioculturais para fortalecer a integração e o convívio social, e aprimora as habilidades dos alunos de Engenharia Mecatrônica.

No âmbito externo, a associação se dedica a promover a integração e ações solidárias, além de prestar assistência a organizações e indivíduos cujas atividades estejam alinhadas com seus objetivos. Assim, as atividades desenvolvidas pela Atlética têm um impacto significativo na integração da comunidade acadêmica, bem como nas comunidades externas à universidade. Essas iniciativas impulsionam a extensão curricular e fortalecem o compromisso da associação com o desenvolvimento holístico dos membros e a promoção de relações colaborativas e inclusivas.

**Palavras-chave:** Assistência Comunitária, Convívio Social, Desenvolvimento Holístico.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos ambientes acadêmicos, a busca pelo equilíbrio entre os estudos e as atividades extracurriculares é uma necessidade premente. Nesse contexto, as organizações estudantis desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, ao oferecer oportunidades para aprimorar habilidades pessoais, esportivas e sociais.

O objeto de análise deste texto é a Atlética Descontrolada, uma organização estudantil que se dedica a representar e organizar a participação de alunos do curso de Engenharia Mecatrônica da UnB nos esportes universitários, promovendo lazer e uma série de iniciativas que vão além



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



das quadras e campos. De acordo com a A.A.A.E.C.A. [1] os objetivos da Atlética incluem também a realização de eventos socioculturais para integração e sociabilização, bem como a contribuição para o desenvolvimento de habilidades dos alunos do curso. O público envolvido nessa ação é composto por alunos do curso, que encontram na Atlética Descontrolada uma oportunidade de conciliar o rigor acadêmico com o lazer proporcionado pelos esportes. Além disso, as ações da Atlética também se estendem à comunidade externa, ao promover, por exemplo, campanhas de doação de sangue e atividades de cunho solidário, demonstrando um compromisso com a integração dos alunos à sociedade.

Neste contexto, exploraremos mais profundamente as ações e impactos da Atlética Descontrolada, destacando seu papel na promoção do bem-estar dos estudantes, no fortalecimento das relações interpessoais e no desenvolvimento de líderes e cidadãos comprometidos com a sociedade e com valores de solidariedade e integração.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A adesão dos estudantes ao projeto da Atlética Descontrolada ocorre de forma voluntária e é facilitada por uma série de iniciativas. A diretoria da organização promove, no início de cada semestre, apresentações sobre o projeto durante a disciplina FTD0021 Introdução à Engenharia Mecatrônica (que contribuiu com carga horária extensionista obrigatória no novo currículo do curso). Além disso, são organizados eventos de integração no início de cada semestre letivo, proporcionando aos alunos uma visão abrangente das atividades e objetivos da Atlética.

A divulgação das ações da Atlética é amplamente realizada por meio das mídias sociais, com destaque para o Instagram. Os interessados em participar têm a possibilidade de se inscrever e escolher entre diversas atividades que lhe interessam. Estas atividades incluem o envolvimento como atletas, organizadores de eventos, membros da diretoria executiva ou promotores da identidade visual tanto do projeto como do curso. Essa flexibilidade permite que os alunos encontrem um papel que se alinhe com seus interesses e habilidades, contribuindo para uma participação mais significativa e garantida no projeto.

O tempo médio de vínculo dos estudantes com a Atlética varia, mas é comum que muitos permaneçam envolvidos ao longo de toda a graduação. Alguns estudantes iniciam sua participação no projeto desde o primeiro ano e continuam até a formatura. O ambiente descontraído, a oportunidade de desenvolver habilidades e o senso de pertencimento à comunidade estudantil são fatores que trazem benefícios para essa longevidade.

Os estudantes desempenham um papel central e ativo em todas as atividades promovidas pela Atlética, sendo essas atividades divididas em duas esferas: a comunidade interna e a externa. No âmbito externo, destacam-se ações significativas, como a campanha de doação de sangue em apoio ao Hemocentro de Brasília [2]. Nessa ação, os membros assumem a responsabilidade



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



integral pelo processo de doação, desde o estabelecimento do contato inicial com a instituição até a organização do transporte e a coleta de sangue. Além disso, a Atlética promoveu uma rifa em prol da Instituição Brasileira de Transmasculinidade (IBRAT) [3], destinando parte dos recursos arrecadados para apoiar essa instituição, evidenciando assim o compromisso social e solidário da organização com a comunidade externa.

Quando se trata das atividades internas, o protagonismo estudantil está presente em todos os aspectos da organização. Isso fica evidente nos treinos semanais, onde os estudantes lideram a programação de atividades esportivas, a gestão de campeonatos e a coordenação de eventos de integração. Nesse contexto, o engajamento ativo dos estudantes é essencial para o sucesso e a dinâmica das atividades promovidas pela Atlética.

Durante o projeto, a Atlética Descontrolada promove a qualificação acadêmica dos estudantes por meio da gestão de tempo, do desenvolvimento de habilidades organizacionais, de liderança e comunicação, além da promoção de valores como trabalho em equipe e resiliência. A participação em competições esportivas também estimula a disciplina e a busca pela excelência, o que se reflete positivamente no desempenho esportivo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No contexto das iniciativas voltadas para a comunidade interna, é notável o impacto positivo dos treinos semanais. Eles se destacam como um elemento eficaz, uma vez que o engajamento contínuo dos participantes demonstrou uma melhoria substancial em suas habilidades esportivas. Além disso, esses treinos têm contribuído para a promoção de uma cultura de competição saudável entre os membros, o que se reflete em conquistas notáveis em campeonatos, como ilustrado na figura 1, que registra a vitória do time de futsal feminino em um campeonato da Universidade de Brasília (UnB).

Figura 1 - Time de futsal feminino



25 - 29 SET | 2023

## 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Autoria própria (2023)

No que se refere às ações voltadas para o público externo, o apoio da Atlética a organizações como o Hemocentro de Brasília e a Instituição Brasileira de Transmasculinidade (IBRAT) gerou resultados altamente benéficos. Essas parcerias proporcionaram aos membros da Atlética uma valiosa oportunidade de se familiarizar com entidades como o IBRAT e, ao mesmo tempo, aumentaram a visibilidade sobre temas cruciais, como a importância da doação de sangue (figura 2) e a promoção da igualdade de gênero dentro da comunidade estudantil. Isso evidencia a capacidade do projeto de ampliar seu impacto além dos limites da universidade, promovendo a conscientização e o engajamento em temas de relevância social.

Figura 2 - Doação de sangue

Fonte: Autoria própria (2023)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

resumo, o protagonismo estudantil em atividades esportivas e socioculturais proporciona um espaço único para compartilhar experiências com pessoas de diversas origens e trajetórias. Quando o objetivo comum é alcançado, seja ele a vitória em um campeonato ou a arrecadação de recursos para a comunidade, as diferenças individuais são deixadas de lado, dando lugar a um senso de coletividade. Esse ambiente inclusivo e colaborativo representa um passo significativo na direção de um ambiente universitário mais inclusivo e harmonioso.

Aqueles que escolhem fazer parte desse projeto não apenas adquirem habilidades relacionadas à sua função designada, mas também têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais específicas. Ao conviver com indivíduos de realidades diversas, eles ampliam sua compreensão do mundo e reconhecem a importância da existência de um projeto de extensão como a Atlética, que promove valores de integração, solidariedade e crescimento pessoal. Portanto, a participação ativa neste projeto transcende as atividades esportivas e socioculturais, moldando não apenas alunos mais competentes, mas cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um ambiente universitário melhor para todos.

## **5. REFERÊNCIAS**





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

[1] A.A.A.E.C.A. Associação Atlética Acadêmica de Engenharia de Controle e Automação. Disponível em: <<https://www.instagram.com/atleticadescontrolada/>>. Acesso em: 22 Sep. 2023.

[2] DE BRASÍLIA, Fundação Hemocentro. Fundação Hemocentro de Brasília — Fundação Hemocentro de Brasília. Hemocentro. Disponível em: <<https://www.fhb.df.gov.br/>>. Acesso em: 22 Sep. 2023.

[3] IBRAT. Instituto Brasileiro de Transmasculinidade. Disponível em: <<http://institutoibrat.blogspot.com/?view=magazine>>. Acesso em: 22 Sep. 2023.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E CERVICAIS

Área temática: Saúde

Coordenador (a): Dra. Fernanda Pasinato

Autores (as): Beatriz Maiorino Darrigo, Lucas da Silva Pereira, Matheus Mendes dos Santos  
e Paloma Boni de Lima

**Resumo:** Projeto de extensão que oferece assistência fisioterapêutica a pessoas com disfunções temporomandibulares (DTM) e cervicais. A DTM é a disfunção orofacial mais comum no mundo, acometendo 5-12% da população, em especial mulheres e pessoas entre 35 e 44 anos. Portanto, entende-se a importância de um projeto que promova o tratamento de tais disfunções, a fim de reduzir a dor e restabelecer a função motora oral. Os participantes são avaliados antes e após as intervenções para verificar os efeitos sobre a dor e recuperação funcional. Além de proporcionar assistência à comunidade, o projeto promove aos alunos de graduação a vivência teórico-prática em contextos preventivos e curativos por meio da avaliação padronizada e intervenção fisioterapêutica multimodal, com ênfase em técnicas de terapia manual, exercícios e orientações para autogerenciamento da dor. Paralelamente à relação aluno/paciente, os estudantes são responsáveis pela produção de materiais como cartilhas e mídias digitais de exercícios domiciliares e publicações nas redes sociais, para divulgação interna e externa à universidade.

Palavras-chave: fisioterapia, intervenção, disfunção temporomandibular.

### 1. INTRODUÇÃO

A dor associada à disfunção temporomandibular é a terceira condição de dor crônica mais prevalente no mundo, após dores de cabeça e dores nas costas (Gui; Barbosa, 2015). Estudos epidemiológicos demonstraram que a DTM é a mais prevalente entre os tipos de dor orofacial (Dowrkin, 2011; Fillingim *et al.*, 2011), acometendo 5-12% da população, sendo que metade a dois terços destes necessitarão de tratamento. Sua prevalência é maior em mulheres (2:1) e indivíduos entre 35 e 44 anos, sendo a segunda condição musculoesquelética mais comum resultante de dor e incapacidade, perdendo apenas para a dor lombar (Dados do National Institute of Dental and Craniofacial Research) (<https://www.nidcr.nih.gov/>).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



No Brasil, um estudo populacional sobre os sinais e sintomas da DTM, verificou que de 1.230 sujeitos avaliados, 37,5% apresentavam ao menos um sintoma de DTM (Gonçalves *et al.*, 2009). A DTM pode ocorrer em todas as faixas etárias. Sua prevalência em jovens universitários pode ser de até 50% (Oliveira, Bevilaqua-Grossi e Dias, 2008; Bonjardim *et al.*, 2009). Portanto, acredita-se que exista uma grande demanda repressada de fisioterapia especializada para o público em questão por ausência da oferta de atendimento em serviços públicos. A fisioterapia possui um papel imprescindível no tratamento de quadros de disfunção temporomandibular (DTM), uma vez que seus principais objetivos terapêuticos são reduzir a dor e restabelecer a função motora oral. Segundo a literatura, diversas intervenções fisioterapêuticas apresentam potencial eficácia na reabilitação destas disfunções, entre elas modalidades físicas, exercícios terapêuticos, técnicas de terapia manual e orientações de autocuidado. Entretanto, as evidências da efetividade desses recursos ainda são limitadas. Este fato aponta para a necessidade de estudos de qualidade que suportem uma abordagem terapêutica eficaz tanto na melhora de fatores como dor e equilíbrio muscular, quanto seus efeitos na qualidade de vida de pacientes acometidos.

A partir disso, o projeto de extensão “Atenção fisioterapêutica nas disfunções temporomandibulares e cervicais” tem como objetivo proporcionar vivências teórico-práticas aos alunos de graduação, desde a aplicação de intervenções e utilização de recursos terapêuticos até o contato e a interação com pacientes.

A parte prática do projeto inicia-se na avaliação do paciente, realizada por meio de uma ficha elaborada pelos alunos sob orientação da coordenadora do projeto. Esta ferramenta permite traçar a história clínica e o diagnóstico fisioterapêutico, além de elaborar as condutas e intervenções individualizadas. A base teórica das atividades consiste nas discussões dos casos clínicos e artigos, na elaboração de documentos e cartilhas e na idealização de postagens relacionadas a DTM, educação em saúde, dor crônica e autocuidado para as redes sociais, visando atingir tanto a comunidade interna quanto a externa à universidade e na criação de um curso sobre liberação miofascial nas disfunções temporomandibulares para a Semana Universitária de 2023, nos dias 25 a 29 de setembro.

Atualmente, o projeto conta com 3 alunos de graduação da fisioterapia, um fisioterapeuta egresso e a coordenadora, Fernanda Pasinato. Os atendimentos ocorrem às quartas-feiras, das 13 às 18h, no ambulatório III do Centro de Reabilitação do HUB em conjunto com a Odontoclínica.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Atualmente, o projeto conta com 3 alunos de graduação da fisioterapia, um fisioterapeuta egresso e a coordenadora, Fernanda Pasinato. Os atendimentos ocorrem às



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

quartas-feiras, das 13 às 18h, no ambulatório III do Centro de Reabilitação do HUB. As pessoas atendidas compreendem principalmente discentes e pacientes encaminhados pelo Projeto de Extensão “DTM e dor orofacial” do curso de Odontologia da UnB.

A base teórica das atividades consiste nas discussões dos casos clínicos e artigos, na elaboração de documentos e cartilhas e na idealização de postagens relacionadas a DTM, educação em saúde, dor crônica e autocuidado para as redes sociais, visando atingir tanto a comunidade interna quanto a externa à universidade. Também foi realizado o planejamento e elaboração das atividades da Oficina “Liberação miofascial nas DTM” que acontecerá na Semana Universitária 2023.

A parte prática do projeto inicia-se na avaliação do paciente, realizada por meio de uma ficha elaborada pelos alunos sob orientação da coordenadora do projeto. Esta ferramenta permite traçar a história clínica e o diagnóstico fisioterapêutico, além de elaborar as condutas e intervenções individualizadas. No momento presente, o projeto atende 5 pacientes, 4 mulheres e 1 homem, com limitações e histórias clínicas diferentes, que serão abordados adiante.

O projeto de extensão “Atenção fisioterapêutica nas disfunções temporomandibulares e cervicais” permite que o aluno vivencie quais as necessidades reais dos pacientes com disfunções temporomandibulares e cervicais, além de promover a relação paciente/aluno e incentivar a autonomia dos estudantes na realização da avaliação e elaboração das intervenções com fundamentação teórica. O vínculo dos alunos com o projeto dura em média um ano, proporcionando protagonismo, constância, disciplina e acúmulo de conhecimentos teórico-práticos aos estudantes da graduação.

As principais atividades desenvolvidas são: (1) avaliação e elaboração de intervenção fisioterapêutica em pacientes com disfunções temporomandibulares e cervicais (2); criação de cartilhas e vídeos com exercícios para que os pacientes deem seguimento ao tratamento em casa e tenham autonomia no manejo e no cuidado da dor e (3) elaboração de conteúdos relacionados ao tema para divulgação em redes sociais a fim de desmitificar, orientar e informar a comunidade sobre a DTM.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente, o projeto atende 5 pacientes, 4 mulheres e 1 homem. A média de idade é 37 anos e as histórias clínicas são diversas, desde dor crônica a trismo mandibular causado por radioterapia. Todos os pacientes apresentaram melhora na dor e na função orofacial desde o início dos tratamentos.

Nos primeiros meses do projeto, os alunos que compõe a equipe do projeto participaram de treinamentos sobre técnicas de terapia manual, exercícios mandibulares e cervicais bem



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



como as ferramentas de avaliação a serem utilizadas no projeto, tais como o o *Diagnostic Criteria for TMD (DC-TMD)*, algometria, avaliação da mobilidade cervical e testes especiais. Estes encontros e discussões embasaram a criação de ficha de avaliação para orientar o diagnóstico fisioterapêutico, intervenções e condutas adequadas a cada paciente. Realizou-se, também, a digitalização de todos os questionários utilizados, para facilitar o acesso e obter um banco de dados amostral para eventuais pesquisas. Após o início dos atendimentos, as produções foram mais voltadas ao paciente, portanto houve a idealização e criação de cartilhas com orientações sobre educação em dor e autocuidado e vídeos de exercícios mandibulares e cervicais para favorecer a adesão ao auto manejo. A equipe do projeto também criou uma página no *Instagram* (<https://www.instagram.com/reabilitadtm/>), com o objetivo de disseminar conhecimento sobre as DTM e cervicais. Os conteúdos estão sendo elaborados e postados progressivamente. Por fim, a coordenadora e os alunos elaboraram uma oficina que será ministrada na Semana Universitária 2023, cujo tema é “Liberação miofascial nas Disfunções Temporomandibulares” e tem como proposta apresentar e demonstrar as principais técnicas aplicadas aos músculos mastigatórios e região cervical utilizadas no tratamento de dores e restrições de movimento relacionadas à DTM.

Exemplos de alguns produtos desenvolvidos pela equipe do projeto podem ser visualizados nas figuras a seguir.



Figura 1. Cartilha de exercícios mandibulares e cervicais e vídeos de exercício



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Projeto de Extensão – Reabilita DTM  
Coordenação: Profa. Fernanda Pasinato

FICHA DE AVALIAÇÃO

ALUNO: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**1. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) F ( ) M Estado Civil: \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Nº Prontuário: \_\_\_\_\_ Cartão do SUS: \_\_\_\_\_

Encaminhamento: \_\_\_\_\_

Diagnóstico Clínico: \_\_\_\_\_

**2. ANAMNESE:**

História da Doença (início dos sintomas, piora com mastigação, hábitos orais, estresse?...) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Medicamentos: \_\_\_\_\_

Queixa principal (limitação ADM, dor ouvido, fadiga/rigidez mandibular, travamento, ruídos, cefaléia, dor cervical, luxação/subluxação...) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Intensidade da dor (0-10): \_\_\_\_\_

Qualidade da dor: ( ) pressão ou aperto ( ) pulsátil ( ) pontada ( ) choque ( ) queimação

Desenho da dor:

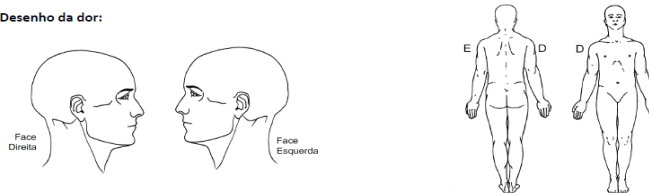


Figura 2. Ficha de Avaliação

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, cujo objetivos principais são desenvolver e implementar a intervenção fisioterapêutica multimodal em pessoas com DTM e/ou disfunções cervicais e proporcionar ao aluno vivências práticas do processo de avaliação, intervenção e interação com a equipe multidisciplinar, têm demonstrado resultados bastante positivos e promissores, uma vez que há melhora evidente no quadro de dor e disfunção dos pacientes que participam do programa do tratamento e evolução gradual dos alunos, tanto no âmbito prático quanto teórico. O projeto também oportuniza o trabalho interdisciplinar com professores e alunos do Curso de Odontologia, permitindo uma visão abrangente da condição de saúde e do paciente. Cada vez mais, os estudantes ganham autonomia e protagonismo nas avaliações, intervenções terapêuticas e criação de produtos voltados tanto para os pacientes atendidos como para a comunidade em que se encontram inseridos.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 5. REFERÊNCIAS

DWORKIN, S.; Le Resche, L. Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: review, criteria, examinations and specifications, critique. *Journal of Craniomandibular Disorders*, v. 6, n. 4, p. 301–55, 1992.

DE OLIVEIRA, A. S.; Bevilaqua-Grossi, D.; Dias, E. M. Sinais e sintomas da disfunção temporomandibular nas diferentes regiões brasileiras. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 15, n. 4, p. 392-396, 2008.

GONÇALVES, D. A.; Speciali, J. G.; Jales, L. C.; Camparis, C. M.; Bigal, M. E. Temporomandibular symptoms, migraine and chronic daily headaches in the population. *Neurology*, v. 73, n. 8, p. 645-6, 2009.

GUI, M. S.; Rizzatti-Barbosa, C. M. Chronicity factors of temporomandibular disorders: a critical review of the literature. *Brazilian oral research*, v. 29, n. 1, p. 1-6, 2015.

FILLINGIM, R. B. *et al.* Potential psychosocial risk factors for chronic TMD: descriptive data and empirically identified domains from the OPPERA case-control study. *The Journal of Pain*, v. 12, n. 11, p.46-60, 2011.

SCHIFFMAN, Eric *et al.* Diagnostic criteria for temporomandibular disorders (DC/TMD) for clinical and research applications: recommendations of the International RDC/TMD Consortium Network and Orofacial Pain Special Interest Group. *Journal of oral & facial pain and headache*, v. 28, n. 1, p. 6, 2014.

SOCIEDADE Brasileira de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (SBDOF). DTM e Dor Orofacial. Disponível em: <http://www.sbdof.com.br/dtm-e-dor-orofacial-1.html>. Acesso em: 21 ago. 2020.

## **ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DOR OROFACIAL**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Ariane Costa Santos<sup>2</sup>, Evelyn Mikaela Kogawa<sup>3</sup>, Rodrigo Antonio de Medeiros<sup>4</sup>, Welliton dos Santos Batista<sup>1</sup>,

**Coordenador (a):** Rodrigo Antonio de Medeiros<sup>4</sup>

Resumo: Disfunção Temporomandibular (DTM) é um termo generalista usado para descrever distúrbios relacionados às articulações temporomandibulares (ATM) e músculos mastigatórios, que são os responsáveis pela sua movimentação, e estruturas relacionadas. Pacientes acometidos por esta condição sofrem de dores na mandíbula, dor de ouvido, dor de dente (de origem não dentária), dor articular, dor de cabeça e limitação funcional mandibular. É estimado que mais de 50% da população possua algum tipo de DTM. O projeto tem o objetivo de consolidar a implantação de um serviço de atendimento multidisciplinar aos pacientes com disfunção temporomandibular, melhorando sua qualidade de vida. A equipe multidisciplinar é formada por discentes de graduação e pós-graduação, docentes e cirurgiões-dentistas, com a finalidade de promover a saúde e o bem-estar dos pacientes atendidos, por intermédio de um correto diagnóstico e tratamento. Esse esforço coletivo na implantação do serviço possibilita aos discentes, técnicos e docentes envolvidos no projeto uma extensão às suas formações como profissionais de Odontologia, enriquecendo seus conhecimentos e habilidades. Em contrapartida o SUS conta com uma referência para o atendimento especializado de casos de disfunções temporomandibulares com impacto direto na qualidade da assistência odontológica ofertada à população do Distrito Federal. Durante os anos de 2020 a 2022, o projeto aconteceu de forma remota, com palestras e discussões de artigos, em consequência da pandemia de COVID-19. Em 2023, o projeto realiza atendimentos clínicos com a equipe especializada na realização do diagnóstico correto e de atendimento terapêutico eficaz do público-alvo. No ano de 2023, o projeto já totaliza 31 atendimentos a 18 pacientes e 75 procedimentos realizados.

Palavras-chave: Dor muscular, Mialgia, Transtorno da ATM.

<sup>1</sup> Aluno de graduação, Universidade de Brasília - ([welliton.batista@aluno.unb.br](mailto:welliton.batista@aluno.unb.br)).

<sup>2</sup> Aluna de graduação, Universidade de Brasília - ([ariane.costa@aluno.unb.br](mailto:ariane.costa@aluno.unb.br))

<sup>3</sup> Docente, Universidade de Brasília - ([mikaela.kogawa@unb.br](mailto:mikaela.kogawa@unb.br))

<sup>4</sup> Docente, Universidade de Brasília - ([rodrigo.medeiros@unb.br](mailto:rodrigo.medeiros@unb.br))



## 1. INTRODUÇÃO

Desordens temporomandibulares (DTMs) são uma das principais causas de dor orofacial de origem não dentária, cuja etiologia multifatorial envolve uma combinação de fatores (Braz, 2019). Os possíveis fatores de risco para distúrbios temporomandibulares dolorosos incluem trauma, carga excessiva do sistema mastigatório, hipermobilidade articular, hábitos parafuncionais e distúrbios anatômicos, psicossociais e / ou sistêmicos (Chaurand, 2017).

As disfunções temporomandibulares dolorosas são condições crônicas que podem ter um impacto negativo na qualidade de vida e no bem-estar dos indivíduos afetados (Machado, 2019). O sintoma mais presente nesses pacientes é a dor, que pode ser pré-auricular, na ATM ou nos músculos mastigatórios, e é agravada pela mastigação ou outra função da mandíbula, podendo também restringir funções do sistema mastigatório, como diminuição da amplitude de movimento mandibular, ruídos articulares associados com função, travamento mandibular (aberto ou fechado) ou desvio de abertura da mandíbula (De Rossi, 2014). Uma condição desconfortável para qualquer indivíduo é conviver com processos dolorosos. A dor prejudica a função física e mental, e resulta em tratamentos onerosos, redução da produtividade e da qualidade de vida (Campbell, 2003).

As DTMs podem apresentar componente muscular ou articular, ou uma combinação de ambos. As DTMs articulares são caracterizadas pela presença de sons articulares (estalo ou crepitação), abertura bucal limitada e dor; no entanto, esses não são considerados sinais patognomônicos do distúrbio. As DTMs musculares estão frequentemente associadas à disfunção dos músculos mastigatórios devido a sobrecarga do sistema mastigatório, ocasionada por hábitos parafuncionais, distúrbios anatômicos, entre outros fatores.

Como a DTM dolorosa afeta as atividades de vida diária de um indivíduo, o funcionamento psicossocial e a qualidade de vida (Braz, 2019) devemos realizar o diagnóstico e tratamento correto, devolvendo a saúde e bem-estar ao paciente.

O principal objetivo do manejo das DTMs é reduzir a dor, restabelecer os movimentos mandibulares normais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. As estratégias de tratamento para DTMs envolvem três sequências (Al-Moraissi, 2020). Primeiro, tratamento conservador, que inclui termoterapia, medicamentos, educação e aconselhamento ao paciente, dispositivos interoclusais, fisioterapia (terapia manual ou exercício muscular em casa), terapia de laser de baixa potência, tens (estimulação elétrica nervosa transcutânea) (Al-Moraissi, 2020). Segundo tratamento menos invasivo, que inclui injeção intra-articular de agentes farmacológicos: ácido hialurônico, corticosteróide, morfina e / ou fatores de crescimento encontrados no plasma rico em plaquetas, artrocentese e artroscopia (Al-Moraissi, 2020). Terceiro, um tratamento cirúrgico que inclui procedimentos artroscópicos minimamente invasivos ou cirurgias invasivas de articulações abertas (Al-Moraissi, 2020). O projeto de extensão age dentro da primeira abordagem, solucionando a maioria dos casos, e, quando

necessário, analisa a viabilidade do tratamento com maior invasibilidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto é desenvolvido semanalmente às quartas-feiras das 14:00 às 18:00, na Unidade de Saúde Bucal do Hospital Universitário de Brasília, gerido pela EBSEH. A Equipe conta com a participação de alunos de graduação e pós-graduação, docentes e cirurgiões-dentistas que demonstram interesse em aprender mais sobre disfunções temporomandibulares ou outras condições dolorosas de origem não odontogênica. Os interessados se inscrevem, semestralmente, para participar do projeto de extensão, através de link divulgado na mídia social Instagram "@dtmunb". A seleção é dada pela disponibilidade e motivo de interesse em ingressar no PEAC. Alunos de pós-graduação e profissionais formados tendem a participar por mais semestres (tempo médio de 01 ano), enquanto alunos de graduação tendem a permanecer por um semestre letivo, devido a disponibilidade do período de quarta-feira a tarde. Após a seleção, todos os extensionistas passam por calibração de preenchimento de fichas e avaliação, e iniciam o atendimento de paciente, exercendo seu protagonismo dentro das ações do PEAC.

O público-alvo é adultos que possuem alguma disfunção temporomandibular e que necessitem de diagnóstico e tratamento. As atividades teórico-práticas são desenvolvidas, em momentos oportunos, através de reuniões da equipe para apresentação e discussão de casos clínicos, calibração do atendimento. Os discentes participam das atividades teórico-práticas como o preenchimento do prontuário clínico, exame clínico dos pacientes e o preenchimento da ficha específica do projeto. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a avaliação, diagnóstico e tratamento adequado para cada disfunção temporomandibular será realizado e orientações sobre terapia cognitiva comportamental serão dadas. Além do atendimento inicial e realização do tratamento necessário os pacientes atendidos no projeto serão controlados periodicamente, visto que as disfunções temporomandibulares são cíclicas e os pacientes precisam ser estimulados para melhorar sua qualidade de vida. Os atendimentos são de grande importância para a população, visto que o PEAC está se tornando um centro de referência de abordagens terapêuticas de pacientes com DTMs.

A abordagem do paciente, iniciando por uma avaliação padronizada e diagnóstico correto e, partindo para uma abordagem terapêutica individualizada, contribui para o aprendizado sólido dos alunos, visto que a área de DTMs e dor orofacial dentro do currículo do curso de Odontologia se limita a uma disciplina optativa, além do engajamento social devido ao atendimento da população que necessita de cuidado.

Com a introdução do PEAC em 2020, os alunos de graduação do curso de Odontologia começaram a se interessar pela área de DTMs, sendo que trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de iniciações científicas, dissertações de mestrado já foram produzidos e, alguns publicados em revistas científicas de alto impacto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em 2023 possui 20 participantes, sendo eles alunos de graduação e pós-graduação e cirurgiões-dentistas.

No ano de 2023, o projeto já totaliza 31 atendimentos a 18 pacientes e 75 procedimentos realizados. O atendimento de pacientes que precisam de cuidado é de grande importância para devolver a qualidade de vida. Como resultados gerais, notamos, pelos relatos dos pacientes, que a intensidade da dor vem diminuindo e impactando diretamente nas atividades diárias.

Na rede social Instagram, são publicadas semanalmente as atividades desenvolvidas no projeto e conteúdos relacionados a DTM. Há um expressivo interesse do público em participar do projeto como extensionistas, tanto quanto em serem pacientes. Essa demanda de pessoas procurando atendimento é importante e, esses nomes entram em uma planilha denominada "demanda espontânea" para que o atendimento seja o mais rápido possível. As publicações possuem um expressivo alcance, chegando a aproximadamente 500 visualizações em 24 horas.

---

**Tabela 1 — Resultados**

---

Participantes			Pacientes	Atendimentos	Procedimentos
2021	2022	2023	19	32	76
6	36	20			

---

Fonte: DTM UnB (2023)

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEAC tem sido importante para que os alunos de graduação do curso de Odontologia despertem interesse pela área de DTMs e possibilite a eles o enriquecimento profissional. Ao SUS e a comunidade, possibilita a existência de um centro de referência para o atendimento especializado de casos de disfunções temporomandibulares com impacto direto na qualidade da assistência odontológica ofertada à população do Distrito Federal.

### 5. REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> AL-MORAISSEI, E. A. et al. The hierarchy of different treatments for arthrogenous

temporomandibular disorders: A network meta-analysis of randomized clinical trials. **J Craniomaxillofac Surg**, v. 48, n. 1, p. 9-23, Jan 2020. ISSN 1010-5182.

<sup>2</sup>BRAZ, M. A. et al. Association between oxidative stress and temporomandibular joint dysfunction: A narrative review. **J Oral Rehabil**, v. 47, n. 4, p. 536-546, Apr 2020. ISSN 0305-182x.

<sup>3</sup>CHAURAND, J. et al. Efficacy of botulinum toxin therapy in treatment of myofascial pain. **J Oral Sci**, v. 59, n. 3, p. 351-356, 2017. ISSN 1343-4934.

DE ROSSI, S. S. et al. Temporomandibular disorders: evaluation and management. **Med Clin North Am**, v. 98, n. 6, p. 1353-84, Nov 2014. ISSN 0025-7125. CAMPBELL, L. C.; CLAUW, D. J.; KEEFE, F. J. Persistent pain and depression: a biopsychosocial perspective. **Biol Psychiatry**, v. 54, n. 3, p. 399-409, Aug 1 2003. ISSN 0006-3223 (Print). 0006-3223.

MACHADO, D. et al. Botulinum Toxin Type A for Painful Temporomandibular Disorders: Systematic Review and Meta-Analysis. **J Pain**, v. 21, n. 3-4, p. 281-293, Mar-Apr 2020. ISSN 1526-5900.

**ATHIS RURAL- ASSESSORIA SOCIOTÉCNICA PARA PRODUÇÃO DO HABITAT  
NO CAMPO DO GRUPO PERIFÉRICO E DA RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL CTS**

**Área temática:** Tecnologia e produção

**Coordenador (a):** Liza Maria Souza de Andrade

**Autores (as):** Bruna Silva Lima

Resumo: O "ATHIS Rural" é um projeto de extensão que fornece consultoria sociotécnica a comunidades rurais no Distrito Federal e áreas vizinhas. Ele busca soluções sustentáveis em habitação, abastecimento e saneamento, preenchendo lacunas deixadas pelas políticas públicas. O projeto destaca a importância da arquitetura sustentável e trabalha de forma multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida nas áreas rurais. O processo de projeto adota o conceito de adequação sociotécnica, envolvendo a interação entre especialistas em conhecimento científico e as comunidades locais. Esse processo é composto por cinco etapas inter-relacionadas. Inicia-se com a análise do contexto físico e social, considerando a sustentabilidade e a participação da população local. Em seguida, ocorre a elaboração e sistematização de padrões espaciais e de eventos a partir das informações coletadas. São realizadas oficinas participativas, envolvendo a criação de mapas mentais, mapas afetivos e o jogo dos padrões. Posteriormente, são desenvolvidas propostas alternativas e cenários a partir do estudo preliminar, permitindo a tomada de decisão informada. Finalmente, o projeto é documentado e apresentado em um caderno técnico ilustrado. As áreas atendidas incluem assentamentos como Pequeno William do MST e a Ecoagrovila Renascer/Palmares. Na posição de extensionista em um projeto de assistência técnica voltado para habitações rurais, foi possível ter a oportunidade de vivenciar uma experiência profundamente enriquecedora. Esta vivência proporcionou um entendimento aprofundado sobre a dinâmica de vida nas comunidades rurais, bem como as possibilidades de subsistência com recursos limitados provenientes da terra. Além disso, essa experiência levou a pessoa a compreender que a arquitetura transcende a simples construção de casas, abrangendo o planejamento do espaço e sua utilização.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

A iniciativa denominada "ATHIS Rural" desponta como um projeto de extensão com a missão de oferecer consultoria sociotécnica a comunidades rurais, com foco especial no Distrito Federal e suas áreas vizinhas. Este projeto é parte integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico e está inserido no Programa de Extensão Residência Multiprofissional CTS - Habitat, Agroecologia, Saúde Ecosistêmica e Economia Solidária. O seu principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e ecológicas em áreas críticas, tais como habitação, abastecimento e saneamento nas regiões rurais.

O projeto visa preencher lacunas negligenciadas pelas políticas públicas nas necessidades fundamentais das comunidades rurais, incluindo moradia, acesso à água, energia, produção de alimentos e tratamento de resíduos. Além disso, enfatiza a integração de abordagens arquitetônicas sustentáveis para melhorar a qualidade de vida nas áreas rurais e contribuir para paisagens rurais mais sustentáveis. O projeto tem um compromisso abrangente com o desenvolvimento rural, saneamento e habitação, indo além da agricultura familiar. Na prática, busca apoiar iniciativas emergentes com uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diversas áreas profissionais, para melhorar as condições de vida nas áreas rurais. Seu foco está nos assentamentos Pequeno William e Renascer, localizados em Sobradinho.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Em parceria com estudantes e pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, bem como do Programa de Extensão Residência Multiprofissional CTS, organizamos encontros regulares com as comunidades rurais, tanto em seus assentamentos quanto nas instalações da Universidade de Brasília (UnB). Estes encontros têm o propósito de discutir e executar as atividades planejadas, fazendo uso de entrevistas e dinâmicas interativas.

Para acomodar a distância entre as áreas rurais de Sobradinho, reservamos meio período a cada duas semanas ou até com maior frequência, dependendo das necessidades. A pesquisa, entrevistas e visitas às comunidades exigem tempo e a disponibilidade dos moradores interessados, uma vez que nosso interesse é contribuir e colaborar na concretização dos projetos finais de ATHIS Rural.

Em abril, ocorreu a primeira visita ao assentamento Pequeno William, em Sobradinho, onde a residência CTS já estava envolvida em um projeto relacionado à subsistência rural. Durante uma roda de conversa interativa com a comunidade, explorou-se o potencial do turismo socioeducativo como uma alternativa de subsistência.

Nessa reunião, os representantes da comunidade compartilharam suas ideias e planos, enquanto os professores e profissionais do programa CTS ofereceram insights e questões pertinentes. Os extensionistas também contribuíram com suas opiniões, e todos aprenderam de

forma prática e imersiva na realidade rural. A comunidade selecionou o mapa do assentamento como um projeto inicial e agora pretende desenvolver um circuito turístico com foco na preservação e subsistência baseada na agroecologia. O projeto contará com o apoio técnico dos profissionais da residência CTS da UnB, além da participação dos extensionistas, que aplicarão seus conhecimentos teóricos. Durante a reunião, foram discutidas estratégias para buscar apoio ao projeto turístico rural, incluindo o contato com líderes de outros assentamentos que tenham experiência semelhante e profissionais especializados. Também foi elaborada uma lista de sugestões de atrações para o circuito, como pesque e pague, artesanato, viveiro de suculentas, aquaponia e cultivo orgânico, entre outros.

Figura 1 — Roda de conversa na casa do Acácio e de Gustavina



A segunda visita ao assentamento Pequeno William, em maio, ocorreu em colaboração com estudantes do Instituto Federal de Brasília, campus Planaltina, realizamos uma dinâmica interativa com os moradores para ouvir seus desejos de maneira lúdica. Essa abordagem foi fundamental para compreender as necessidades e possibilidades da comunidade. Doze famílias participaram e expressaram o desejo de melhorias habitacionais, bem como a busca por um sustento mais sustentável por meio do uso da terra.

Figura 2 — Dinâmica com os moradores do assentamento Pequeno William



A terceira visita, em junho, deu continuidade à dinâmica anterior, permitindo que os moradores compartilhassem seus objetivos de melhoria no ambiente em que vivem. Isso facilitou a criação de uma rede comunitária afetiva, na qual os moradores puderam tornar seus sonhos mais concretos, indo desde desejos simples, como o cultivo de certas plantas no quintal, até projetos mais complexos de melhoria habitacional, que requerem mais tempo e recursos.

Figura 3 — Dinâmica ‘semeando sonhos’



Nesse ínterim, outro grupo expressou a necessidade de assistência técnica para questões habitacionais rurais, e o foco do projeto se voltou para o assentamento Renascer e a questão do financiamento habitacional rural. Em julho, realizamos uma roda de conversa na UnB com moradoras do assentamento interessadas em prosseguir com projetos em suas habitações rurais e compreender melhor as perspectivas de financiamento por meio do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) e do Minha Casa Minha Vida Rural (MCMV Rural). Organizamos essa conversa como parte da semana universitária, convidando pesquisadores especializados e



toda a comunidade acadêmica interessada para contribuir com seus conhecimentos na resolução dos projetos em uma mesa redonda.

Figura 4 — Roda de conversa com moradoras do assentamento renascer



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das visitas e atividades interativas com a comunidade, foi reunido o material essencial para a elaboração do caderno técnico ilustrado. Este trabalho está planejado para ocorrer após a semana universitária e será embasado tanto nas informações coletadas durante as interações com a comunidade quanto nos artigos produzidos pelos membros da residência envolvidos em diversos projetos relacionados ao contexto de habitação rural.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como extensionista do projeto de assistência técnica em habitações rurais, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência extremamente enriquecedora, que me proporcionou uma compreensão profunda da dinâmica de vida em uma comunidade rural e das possibilidades de subsistência com recursos limitados provenientes da terra. Além disso, essa experiência me levou a perceber que, no campo da arquitetura, a habitação transcende a simples construção de uma casa; ela se estende ao espaço ao redor e à forma como esse espaço é utilizado. O projeto do circuito turístico, por exemplo, se encaixa em um conceito mais amplo: o urbanismo. O urbanismo requer um planejamento a longo prazo e a colaboração de diversos profissionais, indo além dos arquitetos e urbanistas. É aqui que a atuação da residência CTS se torna essencial, oferecendo uma abordagem multidisciplinar que envolve profissionais de diferentes áreas. Além disso, a participação de estudantes de graduação no projeto é valiosa, pois eles têm a

oportunidade não apenas de auxiliar, mas também de aprender em um ambiente que promove a interdisciplinaridade e a aplicação prática do conhecimento. Essa experiência reforça a importância de abordagens colaborativas e holísticas para enfrentar desafios complexos, como o desenvolvimento de comunidades rurais sustentáveis e a promoção de uma melhor qualidade de vida.

## **5. REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, Luana Figueiredo de Carvalho; DE ANDRADE, Luís Guilherme Albuquerque (1); ANDRADE, Liza maria de Souza. Do PNHR ao MCMV rural: avanços e entraves na produção do habitat rural no Brasil. programa de pós-graduação da faculdade de arquitetura e urbanismo da universidade de Brasília - ppg-fau/unb.

## **Atitude Historiadora - Histórias no Quadrado**

**Área Temática:** Educação

**Autores(as):** Carla Neves da Silveira, Danielle Christina Sampaio Dias, Joyce Sant'Anna Crisóstomo e Lucas Sena de Almeida.

**Coordenadora:** Cristiane de Assis Portela

### **Resumo**

O Projeto *Atitude Historiadora - Histórias no Quadrado* é o desenvolvimento de uma ferramenta educativa voltada para o ensino de história do Distrito Federal e se trata de um aplicativo (app) para dispositivos móveis que mistura pesquisa histórica e gamificação, problematizando episódios pouco conhecidos na historiografia do Distrito Federal. Este trabalho tem sido resultado da união entre as áreas de História, Design Gráfico, Artes Visuais, Programação e Música. Por meio desse app, estudantes, pesquisadores e docentes poderão interagir com fontes históricas, atuando como historiadoras e historiadores em busca de indícios que permitam construir narrativas contra hegemônicas da história local. O episódio piloto do App *Atitude Historiadora - Histórias no Quadrado*, se trata de um evento ocorrido em Brasília às vésperas do golpe militar, de março de 1964, investigando a mobilização popular que denominamos como “Levante da Turma da Boa Vontade”<sup>1</sup>.

Nesse sentido, o presente projeto pensa e apresenta narrativas que não se restringem somente a Brasília/Plano Piloto e com isso destaca grandes personagens e acontecimentos centrados na construção da nova capital que não tiveram suas histórias contadas. Ao estudar essa história, é possível e provável que vários habitantes de Brasília não se identifiquem com ela ao não escutarem o nome de suas localidades nas histórias, como por exemplo em Taguatinga, Cidade Livre (N. Bandeirante), Ceilândia e Planaltina, que ficam sem história, sem personagens, sem acontecimentos e praticamente sem existência na História. Dessa forma, o estudo de História pode perder sentido para esses estudantes ao invés de complementar o seu entendimento de mundo.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Ferramenta educativa, Gamificação.

### **1. INTRODUÇÃO**

A ideia do projeto *Atitude Historiadora - Histórias no Quadrado*, surgiu na disciplina de Laboratório de ensino de História no segundo semestre do ano de 2020, ministrada pela professora Dra. Cristiane de Assis Portela. As diversas perspectivas quanto ao ensino de História apresentadas pela professora na disciplina, possibilitaram que as estudantes desenvolvessem diferentes formas para a aplicação do ensino de História do Distrito Federal. Ao se deparar com dois grupos que apresentavam ideias que reuniam elementos complementares, a

professora propôs a continuidade das pesquisas mutuamente. Uma ideia era de construir um aplicativo para o ensino de história do Distrito Federal através da identidade regional e a outra era a proposta de pesquisa sobre o recorte histórico da Ditadura Militar no Distrito Federal. Desta forma, nasceu o projeto *Atitude Historiadora - Histórias no Quadrado*.

O projeto consiste na construção de um aplicativo para celular, cujo nome do jogo tem a ver com um dos principais objetivos dessa ferramenta: a experiência do desenvolvimento de uma atitude historiadora a partir da construção crítica do conhecimento. O jogo busca estabelecer uma formação inicial e continuada que concilie, segundo os fundamentos da legislação em questão, práxis e pesquisa. Seguindo a linha de prática-teoria-prática, a proposta parte do conhecimento prévio de estudantes e professores, assim como do público mais amplo: a população interessada em história do DF. Utilizando a teoria como suporte de um método dialético, que ajuda a contextualizar o conhecimento, inibindo análises imediatistas.

Os objetivos gerais do projeto são avaliar as narrativas históricas construídas sobre o DF, identificando elementos hegemônicos e a possibilidade de construir leituras contra hegemônicas, investigando processos inovadores de aprendizagem histórica a partir da literatura atual do campo e experimentar o uso de fontes documentais em sala de aula (para pesquisadores também). Outros interesses são o de conhecer e analisar fontes documentais do acervo do Arquivo Público do Distrito Federal (e de outras instituições) que guardam documentos históricos cujos acervos remetem à história do DF para elaborar e desenvolver conteúdo didático autoral para o ensino e aprendizagem de história local, considerando a diversidade que constitui o Distrito Federal.

É importante frisar que o projeto também visa estimular a popularização de narrativas históricas pouco conhecidas ou ocultas, dando visibilidade a sujeitos historicamente secundarizados e a novas abordagens da história, considerando as clivagens de classe, raça/etnia, gênero e outros marcadores sociais, favorecer a interlocução entre estudantes, docentes e pesquisadores em formação inicial e continuada, desenvolvendo práticas interdisciplinares a partir de experiências contextualizadas em escolas públicas, na UnB e para pesquisadores com esse tema de interesse. O jogo também pretende contribuir para a articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade das ações formativas no curso de licenciatura em História.

#### **A. Construção do Jogo**

Se dá através de encontros semanais dos(as) estudantes de todos os núcleos (história, design gráfico, artes visuais, programação e música) responsáveis pelo desenvolvimento do app. Esses encontros semanais acontecem desde o início do projeto que foi no ano de 2020 (com alguns intervalos nesse meio tempo e com a mudança de estudantes colaboradores). As estudantes do núcleo de história (Carla e Danielle) atuam desde o ano de 2020, a estudante

bolsista do núcleo de artes visuais (Joyce) está no projeto desde o ano de 2021 assim como o estudante bolsista do núcleo de programação (Lucas).

Além de ser uma grande oportunidade de aprendizado para estudantes de todos os núcleos, o projeto proporciona o espaço para o desenvolvimento de atuação e trabalho em equipe, o desenvolvimento de liderança e organização, além de possuir um caráter interdisciplinar, onde conhecemos abordagens metodológicas de diferentes áreas de atuação. Outro fator que incentiva e motiva a permanência dos(as) estudantes é o melhor preparo para o mercado de trabalho e a possibilidade da construção de um currículo e portfólio com experiências concretas.

## **B. O que queremos contar?**

As narrativas contra hegemônicas, pois as histórias hegemônicas contam com atores principais (geralmente figuras masculinas e brancas), grandes eventos marcantes, de grande divulgação midiática e sempre com histórias possuidoras de início, meio e fim. Dentro desse trabalho se traz uma das funções da História que é: a construção da identidade individual dentro de um pertencimento coletivo.<sup>2</sup>

A história de Brasília, como hoje é contada nos livros, pode ser entendida como uma história hegemônica, pois possui seus personagens principais como sendo somente o panteão de heróis Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, contendo uma linearidade que demarca início, meio e fim e seus problemas a serem resolvidos com glória. No fim, emerge o Plano Piloto, a nova capital do país, ocultando e excluindo outras memórias existentes.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para o núcleo de história o ensino de lidar diretamente com fontes históricas, pesquisas em acervos públicos, leituras historiográficas e a prática de toda teoria aprendida em sala de aula enquanto universitárias, auxiliam na edificação de profissionais que podem desenvolver novas possibilidades para a educação. É um diferencial impacta diretamente na atuação profissional e num crescimento pessoal. Todo o núcleo teve a oportunidade de conhecer ferramentas de pesquisa como a Hemeroteca (acervo virtual), fazer uma imersão em jogos didáticos virtuais e ter a experiência de conhecer presencialmente acervos históricos. Desvendar narrativas através de indícios e vestígios é uma das habilidades desenvolvidas por historiadoras e historiadores. Através desse projeto tem sido possível desenvolver essa habilidade, descobrindo personagens, localidades antes não estudadas e pesquisadas do Distrito Federal e o melhor de tudo: divulgando e compartilhando todas essas descobertas e inspirando para que mais pessoas possam pesquisar e desvendar histórias do nosso “quadradim”.

O núcleo das artes visuais partiu do direcionamento e base para a produção visual e lúdica do jogo, a partir do Game Design Development, mais conhecido como GDD. Esses alicerces foram desenvolvidos pela equipe de design gráfico que fazia parte do projeto nos momentos iniciais, logo, após a execução do GDD foi possível iniciar a produção visual do jogo pelo núcleo das artes visuais. A equipe de arte foi dividida em algumas áreas: design de interface de usuário, cenários, personagens e props. Uma vez que cada área da produção visual tem um artista responsável, é possível então desenvolver uma direção de arte (direcionamento que determina a arte geral do jogo). A criação das artes para o jogo Atitude historiadora foram elaboradas digitalmente, através de variados programas digitais. O processo utilizado para a criação dessas imagens se deu nessa sequência de técnicas: rascunho, *line art*, blocagem e finalização.

O núcleo da programação acompanha (só mudaram os membros) o projeto desde quando ele era somente uma ideia e compartilha dos grandes aprendizados obtidos por todos os núcleos, bem como, a organização de trabalho, novas habilidades e linguagens. Em um primeiro momento, sem muita prática no âmbito de trabalho na área a equipe de programação teve de cara um grande desafio que foi o aprendizado da Engine Godot (ferramenta de desenvolvimento de jogo), bem como os parâmetros iniciais das partes de controle do jogo, e tudo isso foi masterizado com bastante prática e pesquisa pelos membros da equipe. Os principais desafios para a área da programação no desenvolvimento do jogo foram relacionados a organização de tarefas e comunicação entre áreas de criação do jogo. Contudo com a experiência adquirida pelos membros da equipe foram sendo criadas metodologias para melhorar o processo e reuniões mais objetivas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto apresenta resultados quantitativos e qualitativos. Dentre os resultados quantitativos, o número de estudantes bolsistas e voluntários que participaram do projeto, bem como aqueles que estão envolvidos na finalização do primeiro episódio do jogo "Levante da Turma da Boa Vontade", ultrapassou a quantidade de 15 integrantes. O projeto também contou com a participação de estudantes bolsistas em duas edições da ANPUH DF e em três edições da Semana Universitária na UnB. As bolsas oferecidas tiveram um impacto direto na vida dos estudantes, que dedicam horas de trabalho para o desenvolvimento do jogo. Entre os resultados qualitativos, destacam-se os impactos que o jogo teve nas mudanças de compreensão dos integrantes de todos os núcleos envolvidos, permitindo-lhes desenvolver habilidades práticas, habilidades de comunicação, habilidades técnicas e habilidades de resolução de problemas.

### **4. FIGURAS**

## Figura 1 — Logo Atitude Historiadora

Fonte: 2021 - 2023

Nota: A imagem contém a logo do jogo (ao fundo) que foi desenvolvida pelos estudantes de todos os núcleos do projeto de extensão, assim como possui elementos gráficos elaborados pelo núcleo de artes visuais e programação e fotografias de algumas reuniões.

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Atitude Historiadora - Histórias no Quadrado é uma iniciativa notável que nasceu da colaboração e da visão compartilhada de estudantes e da professora coordenadora para reimaginar o ensino e a aprendizagem da história do Distrito Federal. Desde a sua concepção na disciplina de Laboratório de Ensino de História, o projeto evoluiu consideravelmente, envolvendo diversos núcleos de atuação, como história, design gráfico, artes visuais, programação e música. O aplicativo resultante desse esforço multidisciplinar tem como objetivo principal promover a formação de atitudes historiadoras incentivando uma abordagem crítica e contextualizada do conhecimento histórico.

Além disso, busca ampliar as narrativas históricas, incluindo perspectivas menos representadas e eventos menos conhecidos ou apagados da história, rompendo com a história hegemônica que muitas vezes superou comunidades e experiências importantes. O projeto não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos estudantes envolvidos, mas também contribui para a valorização da diversidade histórica e cultural do Distrito Federal. É uma ferramenta que desafia o status quo da história tradicional e abre espaço para uma compreensão mais completa e inclusiva do passado.

No processo, ele fortalece habilidades de pesquisa, criatividade e trabalho em equipe, preparando os participantes para o mercado de trabalho e proporcionando uma experiência enriquecedora em suas áreas de atuação. O projeto não apenas pensa numa nova narrativa, mas também molda o futuro da educação histórica, incentivando uma abordagem mais crítica, inclusiva e envolvente para o estudo do passado do Distrito Federal. É um exemplo inspirador de como a colaboração e a inovação podem transformar a maneira como aprendemos e ensinamos história.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juniele; ROVAI, Marta (org.) *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BEÚ, Edson. *Expresso Brasília: a história contada pelos candangos*. Brasília: Ed. UnB, 2012.

BRITO, Jusselma Duarte de. *De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília*. Brasília, DF: Ed. UnB, 2009.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental*. Brasília: SEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio*. Brasília: SEDF, 2020.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 19º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

GONÇALVES, Nádia G.; QUIMELLI, Gisele. *Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2016.<sup>[11]</sup><sub>[SEP]</sub>

Hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

\_\_\_\_\_. *Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante, 2020.

MAGALHÃES, Luiz Ricardo. *Sertão Planaltino: Uma outra história de BRASÍLIA*. Curitiba: CVR, 2011.

PORTELA, Cristiane de A. "Fontes Documentais de Acervos Escolares e o Ensino de História do Distrito Federal". In *Revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS (online)*, v. 33, p. 6-39. Uberlândia: EdUFU, 2020.

PORTELA, Cristiane de A.; SILVA, Anna Lorena Morais. "Enunciando Contra-Hegemonias: Narrativas Candangas de Vaqueiros Voadores". In *Revista Em Tempo de Histórias*, v. 1, p. 314-338. Brasília: UnB, 2020.

PORTELA, Cristiane de A.; SOUSA, Tereza Eleutério. "Dossiê Pão ou Morte!" In *Curso de Formação Continuada Outras Brasília's- material didático*. Brasília: UnB, 2020.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ATIVIDADES EXTENSÃO COLETIVA TEATRO**

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Nitza Tenenblat<sup>1</sup>

**Autores (as):** Darlan Lúcio Balus<sup>2</sup>

Resumo: O Projeto Ações Coletiva Teatro envolve atividades educacionais e artísticas ligadas à linha Coletiva Teatro dentro do grupo de pesquisa Criações em Coletivo para a Cena, que faz parte do Departamento de Artes Cênicas. Essas atividades incluem a realização de uma oficina de teatro musical aberta à comunidade, cujo resultado definitivo será apresentado no Campus Darcy Ribeiro. Além disso, o projeto engloba a criação, produção e apresentação do evento Coletiva no Parque, um trabalho cênico-musical aprovado pelo Edital do Fundo da Arte e Cultura do GDF. Esse evento inclui uma trilha ecológica, sessões de contação de histórias pela manhã para o público infantil e um espetáculo noturno para o público adulto no Parque Olhos D'Água. Por fim, o projeto também abrange o registro, produção e organização do material resultante da oficina de teatro musical e do Coletiva no Parque, que serão disponibilizados no site da Coletiva Teatro ([www.coletivateatro.unb.br](http://www.coletivateatro.unb.br)) e em Mídias sociais.

Palavras-chave: Coletiva Teatro, UnB, Teatro musical.

### **1. INTRODUÇÃO**

Desde 2015, a linha de pesquisa Coletiva Teatro do Grupo de Pesquisa Criação em Coletivo para a Cena tem se dedicado a explorar formas colaborativas de criação e organização cênicas. Isso resultou em pesquisas e produções artísticas que abrangem a coletivização de processos, incluindo espetáculos, intervenções urbanas, contação de histórias, palhaçaria, demonstrações técnicas, artigos, residências artísticas, oficinas e palestras. O Projeto Ações Coletiva Teatro ofereceu uma oportunidade para estudantes, professores, funcionários e a comunidade local explorarem e aprenderem sobre a criação cênica colaborativa, especialmente no contexto do teatro musical, através de uma oficina e da apreciação dos trabalhos apresentados no evento Coletiva no Parque. Este projeto faz parte de uma iniciativa cultural aprovada pelo FAC (Fundo de Arte e Cultura) da Secretaria de Cultura do GDF, permitiu que os alunos tivessem contato direto com a produção cultural profissional local e as políticas culturais do governo. Além disso, o projeto visa ampliar a audiência para o teatro musical e a contação de histórias no DF, preenchendo uma lacuna nessa área. Por fim, ao utilizar o ambiente natural do cerrado local como cenário, o projeto ofereceu uma alternativa única para a apreciação do trabalho do Departamento de Artes Cênicas, beneficiando toda a comunidade da UnB e do DF.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. Coletiva no Parque

O projeto Coletiva no Parque, foi patrocinado pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF) da Secretaria de Cultura do Governo do DF, foi aprovado no âmbito do edital FAC-Áreas Culturais no 17/2018 e foi realizado pelo grupo Coletiva Teatro.

O projeto ocorreu aos domingos durante os meses de junho e julho de 2023, especificamente nos dias 26/06, 01/07, 08/07 e 15/07.

As atividades tiveram lugar no Parque Ecológico Olhos d'Água.

A programação foi aberta ao público em geral, completamente gratuita e sem fins lucrativos. As atividades ocorreram das 8h às 11h e das 16h às 18h.

O principal propósito do projeto foi promover a integração da comunidade local por meio de experiências culturais, encontros sociais e um maior entendimento e apreço pela natureza e ecologia presentes no cerrado e no Parque Olhos d'Água.

## 2. COLETIVA NO PARQUE

Atividades de participação ativa do bolsista extensionista no Projeto Coletiva no Parque que ocorreram conforme abaixo:

1. 8h às 10h: Café da Manhã Comunitário - ação coletiva de acolhimento às pessoas no Parque e convite à participação nas demais atividades do evento, ao som de artistas musicais locais;
2. 10h às 11h: EcoTrilha com o personagem Baú – ação voltada ao público infantil, de realização de uma trilha pré-definida e guiada por um ator e biólogo representando o personagem Baú, que conta histórias e informações sobre a biodiversidade encontrada, de forma divertida e com vistas à valorização da natureza e biodiversidades;
3. 16h às 17h: Oficina de Chás – voltada para o público adulto, mediante inscrição prévia, com histórias sobre o chá e suas ervas, suas múltiplas potencialidades e degustação;
4. 17h às 18h: Sessão de Contação de Histórias – aberta ao público geral, evocando o poder transformador da contação de histórias como arte do encontro. Todas as sessões contarão com interpretação simultânea em Libras.

Além da parte de execução houve também o engajamento seguintes:

Participação nas Reuniões: O participante era convidado a integrar as reuniões da equipe do projeto, que ocorriam semanal ou quinzenalmente. Essas reuniões tinham como objetivo discutir o andamento do projeto, definir estratégias, tomar decisões coletivas e alinhar as ações a serem realizadas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**Integração na Equipe:** Os envolvidos tinham a oportunidade de se engajar em diferentes fases das atividades de extensão do projeto. Isso incluía a pré-produção, onde planejavam e organizavam as ações; a produção, que envolvia a execução prática das atividades planejadas; a pós-produção, que abrangia a análise e documentação dos resultados; a divulgação, que visava promover as atividades junto ao público; o registro, que consistia na captura de imagens e vídeos; a clibagem, que envolvia a edição de material audiovisual; e a elaboração de relatórios para documentar o progresso e os resultados alcançados.

**Registo e Produção de Material:** Uma parte importante das responsabilidades era a documentação e a produção de material relacionado à "oficina de Teatro Musical" e ao evento "Coletiva no Parque". Isso incluía a captura de fotos e vídeos das atividades, bem como a criação de conteúdo escrito, como referências a artigos publicados. Todo esse material era organizado e disponibilizado para o público no site da Coletiva Teatro ([www.coletivateatro.unb.br](http://www.coletivateatro.unb.br)) e nas mídias sociais do projeto ([@coletivateatro](https://www.instagram.com/coletivateatro)).

Essas ações tinham como objetivo principal garantir a transparência, a divulgação e o compartilhamento das experiências e resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto com a comunidade e o público em geral.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O papel desempenhado pelo extensionista na Coletiva Teatro tem desempenhado um papel significativo no avanço do campo educacional. Este trabalho não se limita apenas à revisão de artigos científicos destinados à publicação e à divulgação no Instagram da Coletiva Teatro, mas também engloba a elaboração de um projeto abrangente que abarca a concepção, implementação e análise dos resultados de apresentações teatrais. trabalho de extencionista na Coletiva Teatro está colaborando para um desenvolvimento educacional grande. Nesse trabalho além de estudos de artigos científicos para fins de publicação de divulgação no instaram da Coletiva Teatro, envolveu o desenvolvimento de um projeto de apresentação, execução e resultados.

### **4. FOTOS DA EXECUÇÃO DO COLETIVA NO PARQUE**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Figura 1 — Mapa do Parque Ecológico Olhos D'Água

Fonte: Foto do próprio extensionista (2023)



Figura 2 — Interação com público no Café da manhã comunitário

Fonte: Documentário Coletiva no Parque (2023)



25 - 29 SET | 2023

## 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Figura 3— Interação com público no Café da manhã comunitário

Fonte: Documentário Coletiva no Parque (2023)



Figura 4 — EcoTrilha com o personagem Baú

Fonte: Documentário Coletiva no Parque (2023)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Figura 4 — Oficina de Chás

Fonte: Documentário Coletiva no Parque (2023)



Figura 5 — Sessão de Contação de Histórias

Fonte: Documentário Coletiva no Parque (2023)

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi de extremo crescimento a participação desses projetos.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 6. REFERÊNCIAS

MARINHO, Jorge Renan Mendes. Uma proposta de guia prático para a contação de histórias.

LOPES, Pedro Henrique Silva; TENENBLAT, Nitza. A vulnerabilidade Como aspecto de atuação. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, abr. 2023.

TENENBLAT, Nitza. Portas Poéticas: espaço para a imprevisibilidade poética em cena. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 2, n. 38, p. 1-30, 2020.

MUNDIM, Tiago Elias; LIGNELLI, César. Acting Through Song: a música como norteadora para o desenvolvimento das habilidades do ator-cantor-bailarino no teatro musical. Rebento, n. 10, p. 19-45, 2019.

WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

Disponível em <http://coletivateatro.unb.br/index.php/pt/> Acesso em 21 de setembro de 2023.

# **AUDIOLOGIA NA ESCOLA - EDUCAÇÃO CONTINUADA E SAÚDE AUDITIVA**

**Área temática:** Saúde

Autoras: Isadora Marques Xavier - 190089211@aluno.unb.br, Ana Beatriz Morato Ferreira de Sousa - 190125047@aluno.unb.br

Coordenadora: Isabella Monteiro de Castro Silva - isabellamcsilva@unb.br

## **RESUMO**

**Introdução:** A Audiologia desempenha um papel essencial na promoção da saúde auditiva e no desenvolvimento cognitivo de crianças na idade escolar. Este estudo se concentra no projeto "Audiologia na Escola". Investigar o impacto da estimulação auditiva nas habilidades auditivas das crianças atendidas pelo projeto "Audiologia na Escola". Além disso, analisar o engajamento dos estudantes universitários envolvidos no projeto. Os estudantes participantes foram recrutados e treinados em conceitos audiológicos e técnicas de avaliação e estimulação auditiva. A atuação dos discentes incluem realização de palestras para professores, a aplicação de avaliações auditivas e a realização de sessões de estimulação auditiva nas salas de aula. Os resultados das avaliações obtidas demonstraram melhorias nas habilidades auditivas das crianças após a estimulação auditiva. Além disso, os estudantes envolvidos demonstraram muito engajamento.

Palavras-chave: Audiologia, Escola, Estimulação.

## **1. INTRODUÇÃO**

A audição desempenha um papel primordial no desenvolvimento cognitivo e educacional das crianças em idade escolar. A aquisição e o aprimoramento das habilidades auditivas, tais como a identificação sonora, localização espacial de fontes sonoras, atenção auditiva e discriminação entre sons, são fundamentais para a compreensão da linguagem e o sucesso acadêmico. (SAKAI, 2020). No entanto, a deficiência ou comprometimento dessas habilidades



pode acarretar prejuízos significativos em diversos aspectos da vida infantil, afetando o desempenho escolar, a interação social e o desenvolvimento cognitivo (SANTOS *et al.*, 2008).

O Projeto Audiologia na Escola é um programa de educação em saúde auditiva do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (UnB), o qual oferece palestras para docentes sobre tópicos básicos em audiologia; realiza triagem e estimulação auditiva em crianças do ensino fundamental I; promove oficinas de audição para alunos e professores; e faz levantamento de hábitos auditivos na comunidade escolar.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes envolvidos no projeto de Audiologia na Escola experienciam um processo estruturado e enriquecedor desde o primeiro contato até sua participação ativa nas atividades do projeto. Inicialmente, o interesse é despertado por meio de divulgação na Universidade, salas de aula e redes sociais, bem como por colegas que já participaram ou estão envolvidos no projeto.

Para ingressar no projeto, os estudantes interessados preenchem um formulário de inscrição, o qual inclui perguntas sobre dados pessoais (nome completo, e-mail, matrícula, semestre, CPF, IRA e número de telefone); se o estudante já cursou ou está cursando a disciplina "Morfofisiologia dos órgãos da fala e da audição"; disponibilidade; e motivação. Após a seleção, os discentes passam por um treinamento inicial, no qual recebem instruções sobre conceitos audiológicos básicos, sobre o projeto, técnicas de avaliação e estimulação auditiva e os protocolos específicos do projeto.

Os estudantes participam das diversas atividades do projeto, como conduzir palestras para professores (Curso de Audiologia para Educadores), realizar triagem auditiva (emissões otoacústicas, localização sonora, memória sequencial não verbal, memória sequencial verbal e teste da habilidade de atenção auditiva sustentada) nas crianças da escola, e sessões de estimulação em sala de aula e realizar reavaliações. Em cada uma dessas etapas, eles assumem responsabilidades significativas e desempenham papéis de liderança na aplicação de conhecimentos teóricos de audiologia.

O histórico do projeto indica que, em média, os estudantes mantêm vínculo com o projeto por cerca de um ano (dois semestres). As principais motivações que os impulsionam a ingressar e permanecer no projeto incluem seu interesse na área de audiologia e na aplicação prática de

conhecimentos, a oportunidade de contribuir para a comunidade escolar, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais, a satisfação pessoal ao ver o impacto positivo nas crianças e o estímulo à pesquisa.

A experiência de participação no projeto também motiva a produção de pesquisa entre os discentes participantes. A vivência prática e as observações diretas dos resultados das intervenções auditivas frequentemente geram perguntas de pesquisa.

Portanto, o projeto Audiologia na Escola proporciona engajamento social para os estudantes, bem como promove a qualificação acadêmica e incentiva a pesquisa, criando uma experiência rica e multifacetada para os extensionistas. Também, cumpre com o papel da extensão, que é conectar a Universidade por meio de atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, pois a Universidade tem esse compromisso social (BRÊTAS, José; PEREIRA, Sônia, 2007).



Figura 1 – Atividades desenvolvidas com professores e nas salas de aula de primeiro ano.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi avaliado 42 alunos, distribuídos em 8 turmas, para o projeto "Audiologia na Escola". No entanto, apenas 31 alunos foram incluídos neste estudo, uma vez que 11 não compareceram à reavaliação.

Nas Emissões Otoacústicas Evocadas (EOA), todas as crianças passaram.

O Teste da Habilidade de Atenção Auditiva Sustentada (THAAS) indicou uma melhora notável após as sessões de estimulação auditiva, refletida em um aumento das respostas corretas, juntamente com uma redução na diminuição da vigiância, desatenção, impulsividade e na pontuação total, conforme Figura 2.

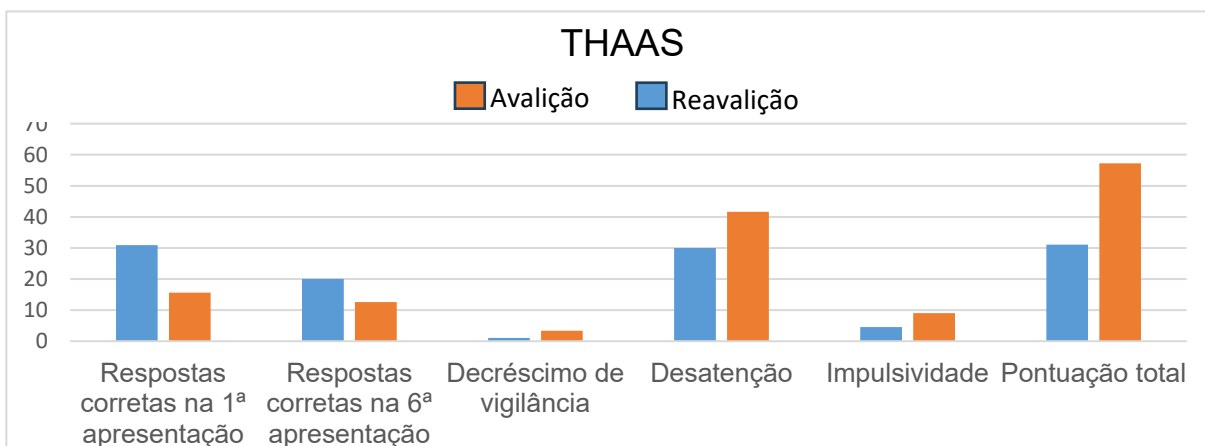


Figura 2 - Média das respostas ao teste de habilidade de atenção auditiva sustentada.

Acerca da avaliação do Teste de Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo (ASPA), concentra-se em três domínios principais: Sequencialização Sonora: sons verbais, Sequencialização Sonora: sons não verbais, o reflexo cócleopalpebral (RCP).

Na sequencialização sonora: sons não verbais, identificou-se uma variabilidade inicial nas pontuações das crianças. Algumas apresentaram pontuações mais baixas, enquanto outras demonstraram desempenhos superiores. No entanto, após a intervenção auditiva, observou-se uma melhora significativa nas sequências de sons não verbais, conforme Figura 3.

A avaliação das capacidades auditivas relacionadas à sequencialização sonora: sons verbais, também revelou uma variabilidade semelhante à observada nos sons não verbais. Após a estimulação auditiva, houve um aumento notável nas pontuações em todas as categorias avaliadas, conforme Figura 4.

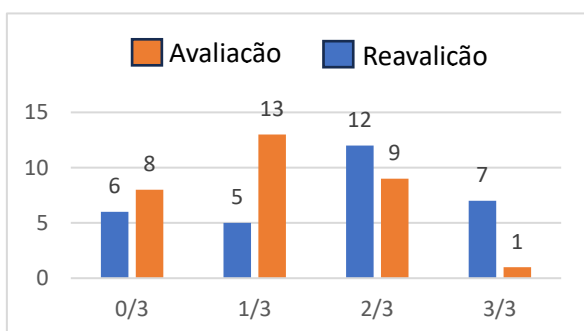
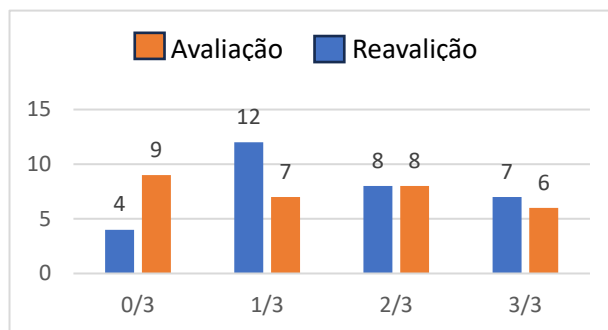


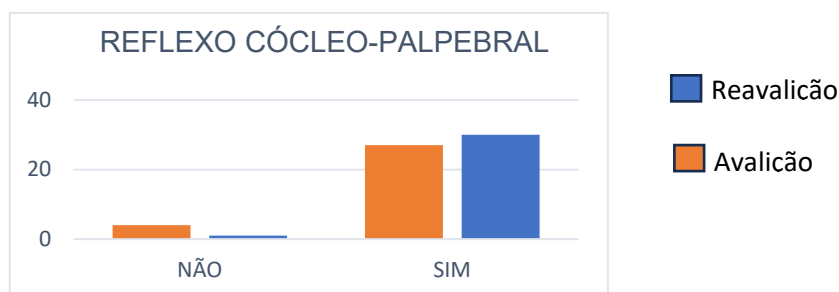
Figura 3 Resultados sons não verbais

Figura 4 – Resultados sons verbais



No Reflexo Cócleo-Palpebral (RCP), os resultados apontaram para uma mudança positiva. Antes da intervenção auditiva, 5 crianças não manifestaram o reflexo, enquanto outras o apresentaram. Após a estimulação auditiva, 30 crianças passaram a apresentar o RCP, sugerindo uma melhoria nessa resposta auditiva, conforme Figura 5.

Figura 5 – Resultados Reflexo cócleo palpebral



Tais resultados destacam o impacto positivo do projeto "Audiologia na Escola" nas capacidades auditivas das crianças assistidas. A intervenção auditiva, especialmente a estimulação auditiva, desempenhou um papel significativo no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades auditivas das crianças participantes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto audiolgia na escola contribui com a promoção de saúde auditiva e no desenvolvimento cognitivo de crianças em idade escolar. Além disso, ressalta-se a oportunidade única que o projeto oferece para o envolvimento e formação acadêmica dos estudantes que participam ativamente do projeto, contribuindo para a pesquisa e para a sociedade.

#### REFERÊNCIAS

BRÊTAS, J. R. DA S.; PEREIRA, S. R.. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 367–380, jul. 2007.

SAKAI, T. A. [UNESP. Desempenho auditivo de crianças com transtorno dos sons da fala após estimulação auditiva: revisão integrativa da literatura. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193487>. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, J. N.; LEMOS, S. M. A.; RATES, S. P. M.; LAMOUNIER, J. A. Habilidades auditivas e desenvolvimento de linguagem em crianças. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, p. 255–260, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872008000400009>

## **AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE PESSOAS COM INCAPACIDADE NEUROMOTORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Saúde e Bem-estar

**Coordenador (a):** Ana Clara Bonini Rocha<sup>1</sup>

**Autores (as):** Andréia de Amorim<sup>2</sup>, Aleksandra Crystine da Cruz Mourão<sup>1</sup>, Samira Costa de Oliveira<sup>1</sup>, Rafaela Oliveira Reis<sup>1</sup>, Giovanna Pereira Boaretto<sup>1</sup>, Lorranny Lopes dos Reis<sup>1</sup>, Júlia Rocha Barbosa<sup>1</sup>, Alex Alves do Nascimento<sup>1</sup>, Taís Petrucci Boechat<sup>1</sup>, Amanda Moraes Costa<sup>1</sup>, Cíntia Rayane Porto Santos<sup>1</sup>, Gustavo Lee Minari<sup>1</sup>, Ranielly Cristina Nunes<sup>1</sup>, Giovana Inacio Torres<sup>1</sup>, Myllena dos Santos Nunes Bezerra<sup>1</sup>, Diana Izes Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Iagoh Vinícius Vêras de Souza<sup>1</sup>, Bárbara Dalila de Queiroz Pereira<sup>1</sup>, Flávia Lavinia Costa Monteiro<sup>1</sup>, Gabriela Borges Pereira de Andrade<sup>1</sup>, Gabriela Vidal Pereira<sup>1</sup>, Jander Oliveira Bastos Barbosa<sup>1</sup>, Nathalia Nayane Vieira Ramos<sup>1</sup>, Sophia Delmondez de Almeida<sup>1</sup>, Tainã Primo Oliveira<sup>1</sup>, Victória do Nascimento Rosa<sup>1</sup>.

**Resumo:** O projeto "Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora" (ATPIN), vigente desde o ano de 2013, atua em dois cenários: na sede da Associação Parkinson Brasília (APB) e na Paróquia de São Francisco de Assis, Capela Nossa Senhora de Fátima, e envolve atividades de avaliação e tratamento dessas populações. Na APB: reuniões aos sábados. Na Capela: reuniões às quintas-feiras. APB 12 associados atendidos e 16 extensionistas participantes. Capela: 6 pessoas atendidas e 15 extensionistas participantes. Com o trabalho no projeto, os extensionistas desenvolveram raciocínio clínico e habilidades indispensáveis para a formação e atenderam o público-alvo de forma coerente com prática baseada em evidências e comprometimento ético e humanista.

**Palavras-chave:** Extensão, Fisioterapia, UnB

### **1. INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> em Ciências do Movimento, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, [anaclara@unb.br](mailto:anaclara@unb.br)

<sup>2</sup> Estudantes de Graduação, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, [lacimov.unb@gmail.com](mailto:lacimov.unb@gmail.com)

O projeto "Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora" (ATPIN) está vigente desde o ano de 2013, e tem como objetivos realizar o trabalho de avaliação, intervenção e tratamento, e identificar perfis sociodemográficos, epidemiológicos e de funcionalidade em saúde dessas populações. Além disso, do ponto de vista acadêmico, o projeto participa na formação de estudantes extensionistas do curso de fisioterapia ao proporcionar vivência ao aluno por meio da educação cidadã e da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Esse processo de aprendizagem desenvolve capacidades para o bom trabalho em equipe e construção da empatia entre os estudantes simulando na extensão a sua prática profissional (NALOM *et al.*, 2019). Os objetivos desse texto são: (1) identificar as características dos estudantes extensionistas e das pessoas atendidas pelo projeto de extensão em 2023; e (2) apresentar perfil epidemiológico e resultados do trabalho realizado.

## 2. DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

O ATPIN que acontece no cenário da APB funciona aos sábados no período da tarde. As intervenções realizadas são organizadas em forma de estações em circuito multissensorial adaptado com atividades respiratórias, motoras, cognitivas, e de ritmo; atualmente, 16 extensionistas compõem o projeto e realizam avaliação com a *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS), (YAMANE *et al.*, 2022), *Timed Up and Go* (TUG), (KEAR *et al.*, 2017), Escala de Equilíbrio de Berg (BERARDI *et al.*, 2020) e Dinamômetro de Preensão Manual (WIECZOREK *et al.*, 2020), tratamento baseado em evidências para a doença de Parkinson (DP), organizam o espaço e demais demandas que surgem durante o encontro, e acompanham os sinais vitais no início e final do encontro. Ao final das atividades, os extensionistas se reúnem para discussão clínica e avaliação de cada estação, bem como coletam em tempo real um feedback dos participantes com DP. De junho de 2022 a março de 2023, os extensionistas realizaram avaliações funcionais dos associados e a conduta terapêutica foi estabelecida de acordo com as demandas funcionais encontradas.

O ATPIN que acontece no cenário da Capela Nossa Senhora de Fátima, acontece nas quintas-feiras pela manhã e atende moradores da Ceilândia com indicação de Fisioterapia Neurofuncional ou Traumatologia-Ortopédica. Nessa atividade, atuam também os extensionistas da Liga Acadêmica de Ciências do Movimento (LACiMov). Ao total, são 15 extensionistas. A atividade de extensão acontece no salão da capela, em duplas de acordo com o fluxo acadêmico - o calouro com o veterano. Os extensionistas ficam responsáveis por agendar o paciente e organizar e limpar o local. A prática é baseada em evidências utilizando métodos como terapia manual, cinesioterapia (terapia do espelho, dupla tarefa, terapia orientada para a tarefa, terapia de contensão induzida, além de circuito multissensorial). Em 2023 foram utilizados recursos para avaliação dos pacientes como os testes específicos: *Gross Motor Function Measure*

(GMFM) (HARVEY, 2017); Escala Oxford/Daniels/MRC (NEEDHAM-SHROPSHIRE *et al*, 1997); Escala Modificada de Avaliação Motora (MMAS) (LOWEN & ANDERSON, 1988); Escala Visual Analógica (DELGADO *et al*, 2018); Escala Tampa de Cinesiofobia: (KORTLEVER *et al*, 2020); *Timed Up and Go Test* (TUG) (KEAR *et al*, 2017); Questionário de disfunção dos braços, ombros e mão (DASH) (KITIS *et al*, 2009). Na Capela aconteceram também aulas de disciplinas de graduação teórico-práticas reforçando a indissociabilidade ensino-extensão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na APB as atividades se iniciaram no mês de janeiro, totalizando 36 encontros, a APB possui 27 associados, destes, uma média de 12 participam semanalmente. A média de idade foi de 69,3 anos. A equipe de extensionistas da APB foi composta por 16 estudantes de Fisioterapia e 1 fisioterapeuta, egressa do curso de fisioterapia da FCE/UnB, que atua como membro externo para a supervisão de campo. O contingente extensionista nesse período foi de 80% do sexo feminino. A equipe planejou, discutiu e elaborou as atividades desenvolvidas a cada semana através de discussão em reuniões semanais desenvolvidas pelo Teams, grupo virtual via WhatsApp e orientações com a coordenação e supervisão do projeto.

Na Capela, as atividades se iniciaram no mês de fevereiro, totalizando 18 encontros, onde foram atendidos 2 idosas, 1 adulto e 3 crianças. Com um total de 15 alunos extensionistas, sendo 20% do sexo masculino e 80% do sexo feminino, com predominância do 6º semestre do fluxo. As disciplinas que foram ministradas no cenário da Capela são optativas no curso de fisioterapia: "Processos Cognitivos: Aplicações em Fisioterapia" e "Fisioterapia no tratamento da Dor Crônica Vertebral".

**Tabela 1. Perfil dos estudantes participantes do ATPIN na Associação Parkinson Brasília em sexo e média (M) de idade e semestre.**

	Quantidade	Idade	Semestre
Homens	3	21	5,66
Mulheres	13	21,6	8,09

**Tabela 2. Perfil dos estudantes participantes do ATPIN na Capela em sexo, projeto e média (M) de idade e semestre.**

Quantidade	Idade	Semestre	ATPIN	LACiMov
------------	-------	----------	-------	---------



Homens	3	21,3	6,33	2	1
Mulheres	12	22,25	4,75	10	2

**Tabela 3. Perfil de pessoas atendidas pelo projeto ATPIN na Associação Parkinson Brasília em idade e sexo.**

n	Idade	Sexo
1	74	F
2	76	M
3	70	M
4	79	M
5	57	M
6	70	F
7	58	M
8	70	M
9	57	M
10	59	M
11	77	F
12	85	F

**Tabela 4. Perfil de pessoas atendidas pelo projeto ATPIN na Capela em idade, sexo e diagnóstico.**

n	Idade	Sexo	Diagnóstico
1	8	M	Quadriplegia Espástica
2	8	M	Hemiparesia Espástica
3	8	M	Quadriplegia Espástica
4	48	F	Hemiparesia Direita
5	80	F	Hemiparesia Direita
6	60	F	Artrite Reumatoide

No ATPIN, o perfil dos extensionistas foram predominantemente femininos, com faixa etária de 19 a 27 anos. Esse resultado é muito parecido com o que foi encontrado em estudos sobre o perfil dos egressos no curso de Fisioterapia no Distrito Federal, que mostraram predominância feminina com faixa etária de 18 a 30 anos (MEDEIROS e GONÇALVES, 2019.;

MORAES *et al.*, 2022). Esses resultados reforçam o protagonismo feminino e jovem na promoção da Saúde.

O perfil de associados da APB, composto predominantemente por homens com mais de 60 anos, segue o padrão de prevalência diagnóstica da DP (CERRI *et al.*, 2019). Além disso, o estudo de Gillies *et al.* (2014) mostrou que os homens são acometidos com menos idade do que as mulheres. Na Capela, o perfil de pessoas atendidas foi em sua maioria de pessoas com Hemiparesia, esse dado se encontra em conformidade com um estudo realizado por Batista, *et al.* (2013), em que a maioria dos pacientes avaliados no setor de neurologia de uma clínica escola brasileira possuíam essa condição.

Com o trabalho no projeto, os extensionistas desenvolveram raciocínio clínico e habilidades indispensáveis para a formação fisioterapêutica. Com as discussões clínicas e elaboração conjunta de diagnósticos e planos de tratamento, os alunos foram capazes de compreender como a ciência nos dá segurança na hora da tomada de decisão sobre a prática (MAGALHÃES *et al.*, 2020) e torna a fisioterapia baseada em evidências uma grande aliada na recuperação da independência nas atividades de vida diária e na participação social (CHAVES *et al.*, 2019).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os extensionistas do projeto atenderam adultos, idosos e crianças com diferentes condições neurológicas e ortopédicas e obtiveram experiências valiosas por meio da simulação da prática profissional com supervisão de fisioterapeuta e da coordenadora dos projetos, professora Dra. Ana Clara Bonini Rocha.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATISTA, A.; TORRES, J.; SHWIND, R.; PETERNELLA, F.; MENDES, F. Perfil epidemiológico do setor de neurologia da clínica escola de fisioterapia da Faculdade Ingá no ano de 2013. *Uningá Review*, v. 17, n. 2, 2014.

BERARDI, A.; GALEOTO, G.; VALENTE, D.; CONTE, A.; FABBRINI, G.; TOFANI, M. Validity and reliability of the 12-item Berg Balance Scale in an Italian population with Parkinson's disease: A cross sectional study. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 78, n. 7, p. 419-423, jul, 2020.

CERRI, S.; MUS, L.; BLANDINI, F. Parkinson's Disease in Women and Men: What's the Difference? *Journal of Parkinson's disease*, v. 9, n. 3, p. 501-505, jul, 2019.

CHAVES, A.O.; ALMEIDA, R.S.; CORRÊA, L.A.; REIS, F.J.J.; MEZIAT-FILHO, N.A.M.;

NOGUEIRA, L.A.C. A influência da Fisioterapia na redução da intensidade da dor e no efeito global percebido de pacientes com dores musculoesqueléticas. *Fisioterapia Brasil*, v.20, n.2, 2019.

GILLIES, G.E.; PIENAAR, I.S.; VOHRA, S.; QAMHAWI, Z. Sex differences in Parkinson's disease. *Front Neuroendocrinol.* v. 35, n. 3, p. 370-84, ago, 2014.

KISHNER, S. Modified Ashworth Scale. In *StatPearls*, Treasure Island. StatPearls Publishing, 2023.

HARVEY, A. R. The Gross Motor Function Measure (GMFM). *J Physiother*, v. 63, n.3, p. 187, 2017.

KEAR, B. M.; GUCK, T. P.; MCGAHA, A. L. Timed Up and Go (TUG) Test: Normative Reference Values for ages 20 to 59 Years and Relationships with Physical and Mental Health Risk Factors. *J Prim Care Community Health*, v. 8, n.1, p. 9-13, 2017.

KITIS, A.; CELIK, E.; ASLAN, U. B.; ZENCIR, M. DASH questionnaire for the analysis of musculoskeletal symptoms in industry workers: a validity and reliability study. *Applied ergonomics*, v. 40, n.2, p. 251-255, 2009.

KORTLEVER, J. T. P; TRIPATI, S; RING, D; MCDONALD, J; SMOOT, B; & LAVERTY, D. Tampa Scale for Kinesiophobia Short Form and Lower Extremity Specific Limitations. *The archives of bone and joint surgery*, v. 8 (5), p. 581-588, 2020.

LOWEN S. C; ANDERSON B. A. Reliability of the Modified Motor Assessment Scale and the Barthel Index. *Phys Ther*, v. 68, n.7, p. 1077-1081, 1988.

MAGALHÃES, P.H.S.; OLIVEIRA, J.G.S.; SANTOS, V.S.; BIÃO, M.A.S. Parâmetros lineares da marcha de crianças com paralisia cerebral do tipo espástica: um estudo de caso. *Rev. Pesqui. Fisioter.*, Salvador, n.10, v.3, p.529-536, ago, 2020.

MEDEIROS, M.G.A.; GONÇALVES, S.M. Perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal. Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia, Centro Universitário de Brasília, UNICEUB, Brasília, 2009.

MORAES, F. A.; ASSIS, T. R.; BARBOSA, G.C.; CHAGAA, V. O. Perfil do Profissional Egresso do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás. *Cad. Edu Saúde e Fis*, v. 9, n.19, 2022.

NALOM, D. M. F; GHEZZI, J. F. A; HIGA E. de F. R.; PERES, C. R. F. B & MARIN, M. J. S. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 5, p. 1699–1708, 2019.

NEEDHAM-SHROPSHIRE, M. B; KLOSE, K. J; TUCKER, M. & THOMAS, C. Manual Muscle Test Score and Force Comparisons After Cervical Spinal Cord Injury. *The Journal of Spinal Cord Medicine*, v. 20 (3), p. 324-330, 1997.

WIECZOREK, M.E.; SOUZA, C.M.; KLAHR, P.S.; ROSA, L.H.T. Análise da associação entre força de preensão manual e funcionalidade em pessoas idosas da comunidade. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 3, nov, 2020.

YAMANE, F.O.; MAGALHÃES, L.M.; DELLA-SANTA, G.; SANTOS, A.P. Análise da qualidade de vida de idosos com doença de Parkinson vinculados a um programa de atenção à saúde. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. v.20, n.4, fev, 2022.

## **BALCÃO UNIVERSITÁRIO**

**Área temática:** Tecnologia e produção

**Autora:** Luciana Antunes de Faria<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Clesia Camilo Pereira<sup>2</sup>

Resumo: A área fiscal é um componente essencial das relações entre o Estado e a sociedade permeando diversas esferas da vida cotidiana. Seu impacto se estende além dos aspectos meramente financeiros, afetando também o comportamento econômico dos indivíduos e das organizações. Esta área é conotada pela população como complexa, e por isso, muitos possuem dificuldade de cumprir suas obrigações devido ao conhecimento limitado. Nesse contexto, o projeto de extensão “Balcão Universitário” da Universidade de Brasília tem como objetivo, em parceria com o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), orientar os cidadãos que possuem dificuldades neste cumprimento promovendo assim a cidadania fiscal. A atuação desse projeto se dá através da capacitação dos alunos envolvidos para realizar os atendimentos que podem ocorrer de maneira virtual (através de e-mail e vídeo conferência) ou presencial. Ademais, o projeto promove seminários com especialistas da área com o objetivo de desenvolver o debate e atualizar sobre aspectos atuais e relevantes da legislação tributária criando assim um ambiente de aprendizado prático para os alunos, permitindo que eles apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais. Este escopo tem por objetivo abordar a iniciativa do "Balcão Universitário" e sua contribuição para a democratização fiscal bem como proporcionar uma compreensão mais aprofundada das atividades concretas realizadas pelo projeto. Evidencia-se que ao longo do ano de 2023 foram realizados 32 atendimentos por e-mail; 47 e na modalidade síncrona, pelo Teams; 19 presencial, realizados na UnB; e 53 presencial, realizados no Shopping Conjunto Nacional. É relevante notar que 77,8% dos consultantes que responderam a um formulário aplicado atribuíram a nota máxima de 5, indicando satisfação em relação à eficácia das respostas fornecidas pela equipe do Balcão. Portanto, o projeto “Balcão Universitário” é um exemplo notável de como a universidade pode se engajar de forma produtiva com a sociedade, atendendo às necessidades dos cidadãos no âmbito das obrigações fiscais e contábeis, formando profissionais competentes e promovendo a cidadania fiscais.

<sup>1</sup>Bolsista, Universidade de Brasília- UnB - (200023110@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Docente dedicação Exclusiva, Universidade de Brasília- UnB - (clesia.camilo@gmail.com).

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme o artigo 6º da Constituição Federal de 1988, é incumbência estatal prover educação, saúde, segurança e lazer à população (BRASIL, 1988). Para a efetivação desses deveres constitucionais, é necessário dispor de fontes de financiamento, dentre as quais destacam-se os tributos. A função do Estado está intrinsecamente vinculada à promoção do bem-estar social; assim, compreender a função social do tributo implica reconhecer o papel do Estado na realização do bem comum (ESAF 2009, p. 7). Contudo, há um conjunto de críticas concernentes à eficiência estatal na oferta de bens e serviços. Consoante Silva (2011, p. 1), a percepção da sociedade quanto ao retorno tributário em forma de serviços públicos é notavelmente insatisfatória, dada a elevada carga tributária. Um aspecto crítico reside na efetividade da arrecadação tributária. Face às limitações de fiscalização estatal, a atuação social emerge como elemento crucial no monitoramento e controle das ações governamentais.

No atual cenário, o "Balcão Universitário" emerge como uma iniciativa contínua inaugurada em 2016 e tem como principal propósito promover estudos e pesquisas na área de gestão fiscal e empreendedorismo fomentando a democratização destes estudos na sociedade e a participação social no controle estatal, incentivando assim, a cidadania e a responsabilidade social, ao mesmo tempo em que busca melhorar a qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB). Em 2019, houve uma consolidação de parceria entre o projeto e o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), uma iniciativa endossada pela Receita Federal fortalecendo, ainda mais, o suporte e a orientação fiscal à população.

Dentro de seu escopo de atuação, o "Balcão Universitário" atinge um público diversificado. Em primeiro lugar, os alunos do Curso de Ciências Contábeis da UnB, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirir conhecimentos essenciais para sua formação profissional. A comunidade acadêmica, que também se beneficia das atividades de pesquisa e da disseminação de conhecimento. Por fim, estende seu alcance à comunidade em geral, disponibilizando atendimento presencial e online.

Nessa perspectiva, esse relato de experiência tem por objetivo abordar a iniciativa do "Balcão Universitário" e sua contribuição para a promoção da cidadania, responsabilidade social, e melhoria da qualidade do ensino na área de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB). Além disso, busca proporcionar uma compreensão mais aprofundada das atividades concretas realizadas pelo projeto e seu impacto positivo na promoção da democratização fiscal.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os tributos são considerados uma fonte de receita primordial destinada a subsidiar as atividades e obrigações do Estado. Conforme estabelecido na Constituição de 1988, é dever do Estado providenciar serviços essenciais à sua população, como educação, saúde, segurança e lazer (BRASIL, 1988). Paralelamente, os cidadãos também têm a responsabilidade de efetuar o pagamento desses tributos para financiar as operações governamentais. No entanto, é notável que tanto indivíduos quanto entidades jurídicas, quer sejam pessoas físicas ou jurídicas, frequentemente carecem de um entendimento adequado sobre a relevância do cumprimento de suas obrigações fiscais para o bem-estar social e sobre como devem agir de acordo com as disposições legais pertinentes. Esse cenário é amplamente influenciado pela deficiência na educação fiscal. Nesse contexto, o Balcão Universitário se dedica a democratizar e esclarecer o conhecimento relacionado à educação fiscal. Para atingir esse objetivo, concentra-se em quatro vertentes, as quais serão pormenorizadamente delineadas a seguir:

### **2.1 Capacitação contínua**

Periodicamente, os membros do balcão fiscal participam de aulas dinâmicas com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos na área fiscal. Para esse fim, a coordenadora do curso apresenta diretrizes de estudo que englobam temas como as principais questões relacionadas à declaração de imposto de renda e tópicos contemporâneos em contabilidade que impactam a atuação fiscal. Além disso, devido a parceria com Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), os estudantes têm acesso a cursos disponibilizados diretamente pela Receita Federal em uma plataforma própria, o que lhes permite desenvolver suas habilidades e esclarecer dúvidas pertinentes ao tema em questão.

### **2.2 Organização interna**

Com a finalidade de alcançar os objetivos do projeto, semanalmente, os alunos se reúnem através da plataforma Teams para discutir aspectos relacionados à organização interna do projeto. Evidencia-se que, para essa finalidade, é utilizada a ferramenta Trello, na qual são registradas as principais demandas, pontos de verificação e as datas de entrega das atividades. O projeto é estruturado em três equipes distintas: a equipe de operações, encarregada de elaborar respostas para dúvidas por e-mail, bem como dúvidas presenciais e online; a equipe de gestão, responsável por direcionar as demandas aos integrantes; e, por fim, a equipe de marketing, a qual é responsável por efetuar publicações nas redes sociais. Ressalta-se que todos

os membros da equipe assumem a responsabilidade pela criação de parcerias no contexto do projeto. Atualmente, mantêm-se quatro parcerias estratégicas: a Empresa Júnior Ábaco, com a qual compartilham experiências relacionadas à declaração de imposto de renda; a Empresa Júnior A&M, com a qual promovem a divulgação mútua de eventos; a Empresa Júnior Lamparina, com a qual o projeto conduziu uma capacitação empreendedora, enquanto esta última contribui com o desenvolvimento da identidade visual do projeto; por último, a Empresa de Contabilidade About Business, que oferece suporte nas atividades de capacitação.

### **2.3 atendimentos presenciais e on-lines**

Um dos principais propósitos do Balcão Fiscal é disponibilizar orientação fiscal gratuita para indivíduos de baixa renda, Microempreendedores Individuais (MEI), Organizações da Sociedade Civil (OSC) e pequenos proprietários rurais que enfrentam dificuldades no acesso a serviços contábeis ou no uso de tecnologias digitais. Além disso, o Balcão promove capacitações na área de educação fiscal e empreendedorismo para estudantes do ensino médio, em parceria com o Instituto Aprender de Qualificação (IAQ). Nesse sentido são realizados atendimentos presenciais, online e por meio de comunicação via e-mail ao longo de todo o ano. Essas ações não apenas beneficiam diretamente a comunidade de baixa renda e os MEIs, mas também contribuem significativamente para a formação e a capacitação de jovens estudantes, preparando-os para compreender e lidar com questões fiscais e empreendedoras de maneira mais informada e eficaz. A partir de um formulário de avaliação dos atendimentos, o projeto recebeu elogios do serviço prestados pelos alunos e professores envolvidos, reforçando a importância e o impacto positivo de suas atividades.

### **2.4 Realização de seminários**

Uma das facetas essenciais do Balcão Fiscal abrange a realização de seminários cujo propósito é fomentar a discussão de tópicos preeminentes. Estes eventos se destinam a promover debates construtivos sobre temas como empreendedorismo, aposentadoria, educação fiscal, Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), Microempreendedor Individual (MEI), compartilhamento de experiências e outras temáticas relevantes. Os seminários constituem uma parte fundamental da programação da Semana Universitária, e para sua realização, são convidados profissionais de destaque que atuam nas respectivas áreas de abordagem.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo de 2023, foram conduzidos 32 atendimentos por e-mail, 47 de forma síncrona pelo Teams, 19 presenciais na UnB e 53 presenciais no Shopping Conjunto Nacional,



totalizando 151 atendimentos. Um formulário foi aplicado aos consultantes, dos quais 54 responderam. Ao serem questionados sobre a eficácia das respostas fornecidas pela equipe do Balcão, 77,8% atribuíram nota 5 (suficiente), enquanto 22,2% deram nota 4. Quanto à iniciativa do projeto em promover o Balcão de Dúvidas, 96,3% deram nota 5 e 3,7% deram nota 4. Os consultantes foram também convidados a fornecer sugestões, elogios e reclamações, resultando em 72,73% de elogios à iniciativa, 18,18% de sugestões, principalmente relacionadas à divulgação do projeto, e 9,09% de reclamações sobre a demora no atendimento. No que diz respeito aos eventos realizados, durante a Semana Universitária foram promovidas 12 palestras, totalizando 36 horas de capacitação e alcançando 590 alunos. Além disso, para os estudantes de contabilidade, foi organizada uma visita à aduana do Aeroporto Internacional de Brasília, fruto de uma parceria entre a Rede Naf e a UnB.

Os resultados apresentados sobre as atividades do Balcão Universitário refletem um desempenho positivo em relação à promoção da educação fiscal, atendimento aos consultantes e engajamento dos participantes nos eventos realizados. Ademais, as sugestões e reclamações fornecidas pelos consultantes oferecem valiosas oportunidades de aprimoramento contínuo para garantir a eficácia e a relevância contínua do Balcão Universitário.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que o Balcão Universitário atingiu seus objetivos de fomentar a educação fiscal por meio de atendimentos e capacitações, desempenhando um papel significativo na promoção da democratização fiscal. Ademais apresentou-se como um ambiente de aprendizado prático para os alunos, fomentando a profissão contábil. Entretanto, reconhece que sua capacidade atual é limitada pela quantidade de alunos envolvidos. Com o intuito de ampliar seu impacto, o projeto planeja aumentar o número de membros, buscando mais recursos para promover capacitações e expandir a infraestrutura, permitindo atender um público ainda mais abrangente.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988

ESAF. Função Social dos Tributos. Brasília, 2009.

SILVA. A. E. A. B. Elisão e Evasão Fiscal: sobre o Planejamento Tributário e a possibilidade Geral Antielisiva no Ordenamento Jurídico Brasileiro. Monografia (Bacharel em Direito – Universidade de Brasília). Brasília, 2011.

SOUZA, C. Políticas Públicas: Uma revisão de literatura. Sociologias. Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

## **BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA: GESTÃO NAS REDES SOCIAIS**

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas

**Coordenador (a):** Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo

**Autores (as):** Isabelle Borges da Silva

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão Base de Dados em Arquivística: gestão nas redes sociais, cujo objetivo é promover maior visibilidade à Base de Dados em Arquivística - BDA. Nesse âmbito, objetiva-se compartilhar o caminho percorrido para a divulgação nas redes sociais, destacando os resultados que contribuíram para promoção da BDA. Os resultados obtidos pelo projeto foram satisfatórios, visto contribuindo de forma substancial para a promoção e a valorização da Base de Dados em Arquivística. A análise dos resultados demonstra que o projeto está alinhado ao conceito de extensão, que busca ampliar o acesso da sociedade ao saber acadêmico.

Palavras-chave: Base de dados em arquivística, extensão universitária, redes sociais.

### **INTRODUÇÃO**

As redes sociais reinventaram as formas de comunicação, especialmente durante a pandemia de COVID-19, quando o distanciamento social impulsionou a necessidade de interações remotas. Nesse cenário, a Base de Dados em Arquivística, BDA, constatou a importância de expandir suas formas de comunicação com seus usuários e passou a empregar as redes sociais como uma ferramenta essencial para essa interação.

Considerando a perspectiva Extensionista, a proposta do projeto está alinhada ao conceito de extensão, importante pilar da Universidade, que busca tanto promover o acesso de toda a sociedade aos conhecimentos produzidos na academia, quanto acolher as demandas sociais na medida em que estas também pautam a agenda de produção do conhecimento. Segundo fórum de pró-reitores das instituições públicas de educação superior Brasileiras:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

BRASILEIR, 2012, p. 28)

O presente trabalho como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão Base de Dados em Arquivística: gestão das redes sociais, voltado para divulgação da BDA.

## O PROJETO

O projeto "Base de Dados em Arquivística: Gestão nas Redes Sociais" é uma iniciativa de extensão do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB), sob a coordenação da Profa. Dra. Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo. O projeto surge da necessidade de dar visibilidade à BDA nas redes sociais.

Segundo FERREIRA (2017) “As mídias sociais reinventaram o mundo virtual caracterizando-se como veículos interativos, pois são um meio de compartilhamento ilimitado de informações e aplicações como textos, imagens e arquivos multimídia. Dentro desse contexto, o Instagram se destaca como um aplicativo gratuito dedicado ao compartilhamento de fotos e vídeos (INSTAGRAM, 2021).

Para efeito de divulgação, a principal plataforma utilizada é o perfil no *Instagram*, onde, atualmente, conta com um total de 590 seguidores. No entanto, o projeto está expandindo sua presença para outras redes sociais, como o *Facebook* e o *LinkedIn*. Estes perfis, recentemente criados, também desempenharão um papel fundamental na promoção da Base de Dados em Arquivística.

O projeto de divulgar a BDA abrange diversas atividades que estão subdivididas em três etapas principais: sugestão de temas a serem abordados, criação e edição de conteúdos, bem como a divulgação dos materiais produzidos. A seleção dos temas a serem abordados é feita com base nas publicações disponíveis na Base de Dados em Arquivística (BDA). É informado aos usuários sobre as publicações mais recentes cadastradas, bem como quaisquer atualizações que tenham ocorrido no repositório.

As publicações abrangem uma variedade de formatos disponíveis na plataforma Instagram, complementados por legendas informativas que direcionam o público a visitar o site da BDA. (Figura 1).

## **RESULTADOS**

A ação de extensão "Base de Dados em Arquivística: Gestão das Redes Sociais" teve seu início em maio de 2023. A seguir, será apresentado os resultados alcançados por este projeto, destacando as métricas que foram coletadas e analisadas a partir da plataforma Instagram. Essas métricas são fundamentais para avaliar o impacto e o alcance da iniciativa.

Quanto ao público, o perfil no Instagram do projeto conta atualmente com 590 seguidores, representando um aumento de 216 seguidores desde o início da iniciativa. Dentro desse público, 63,5% são mulheres, enquanto 34,4% são homens. Além disso, é importante notar que esse público é geograficamente diversificado, abrangendo diversos estados do país, com destaque para o Rio de Janeiro, que contribui com 12% dos seguidores (Figura 3).

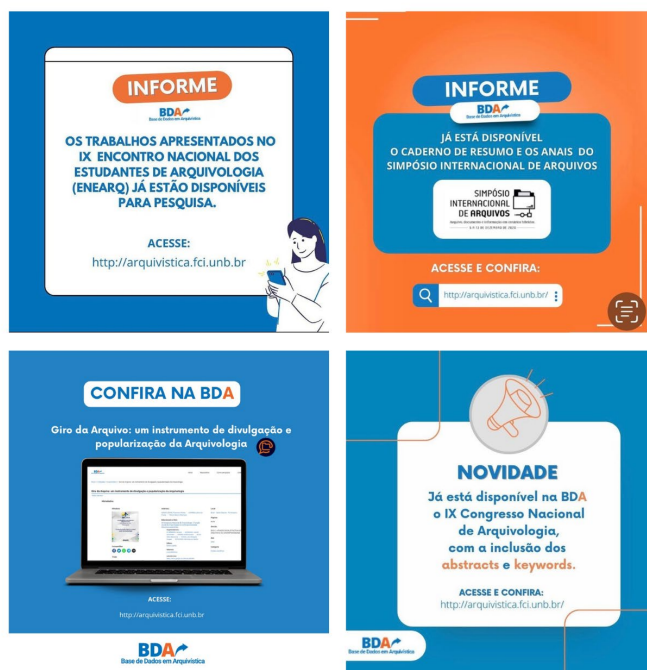
Esses resultados estão alinhados com um dos principais objetivos do projeto, que é dar visibilidade à Base de Dados em Arquivística (BDA) nas redes sociais e estabelecer seu reconhecimento como uma fonte de pesquisa de destaque em âmbito nacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Base de Dados em Arquivística: gestão nas Redes Sociais demonstra como as redes sociais podem ser uma ferramenta poderosa para a divulgação. Desta forma, observa-se a proposta está alinhada ao conceito de extensão, que busca ampliar o acesso da sociedade ao saber acadêmico e responder as demandas sociais que moldam a produção do conhecimento. Os resultados alcançados refletem o impacto positivo desse projeto, contribuindo de forma substancial para a promoção e a valorização da Base de Dados em Arquivística (BDA) como uma fonte de pesquisa.

## **FIGURAS**

**Figura 1** - Publicações do Instagram, juntamente com legendas Informativas.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 2 – Gênero do público e as localidades.



Fonte: Elaborada pelo autor.

## REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023

FERREIRA, M. S. B. Mídias sociais como ferramenta de comunicação para fortalecimento de marcas e organizações. Revista Temática, Ano 13, n. 06, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/34841/17698>.. Acesso em 20 set. 2023.

INSTAGRAM. O que é o Instagram? Disponível em: [https://www.facebook.com/help/instagram/424737657584573?helpref=hc\\_fnav](https://www.facebook.com/help/instagram/424737657584573?helpref=hc_fnav). Acesso em: 20 set. 2023.

MELO, K. I. (2021). Base de Dados em Arquivística: a produção científica brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Anais eletrônicos [...] São Paulo, Eventus. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/292347-base-de-dados-em-arquivistica--a-producao-cientifica-brasileira/> 1. Acesso em: 20 set. 2023.

## **BIOMES: LIGA ACADÊMICA EM BIOMECÂNICA E ESPORTE**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Raquel Santana Bernardes<sup>1</sup>, Lumma Almeida Oliveira.

**Coordenador (a):** Aline Araujo do Carmo<sup>2</sup>

Resumo: A Liga Acadêmica em Biomecânica e Esporte (BIOMES) é uma entidade sem fins lucrativos, apartidária, não religiosa, de duração ilimitada e com caráter científico, multidisciplinar e multiprofissional, que desenvolve ações de extensão voltadas a aprendizagem da biomecânica e aprimoramento da atuação profissional dentro dos mais variados esportes. Dessa forma, a liga por meio da tríade de ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo fomentar o ensino-aprendizagem de discentes, por meio da ampliação de conhecimentos relacionados ao movimento humano e seus aspectos biomecânicos dentro do esporte. A liga envolve os discentes diretamente com a comunidade que se beneficia com a atuação da aplicação da biomecânica na prática e os leva a criar relacionamento ativo com os parceiros vinculados a liga. As ações desenvolvidas com os parceiros efetivos da liga envolvem momentos de pesquisa, ensino e extensão que são previamente programados e discutidos por todo o corpo discente e docente do projeto. Logo, por meio da oferta de atividades teóricas de ensino, que são desenvolvidas em encontros presenciais e/ou remotos na plataforma Microsoft® Teams, e de atividades práticas de extensão e pesquisa realizadas com os times de diferentes modalidades esportivas que são parceiros da liga, foi possível mesmo nos primeiros anos de atuação como um projeto de extensão ativo na universidade, levar experiências e aprendizados práticos que vão ajudar na formação de profissionais mais preparados para atuar com esporte e com a aplicação da biomecânica.

Palavras-chave: Biomecânica, Esporte, Liga acadêmica.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Liga Acadêmica em Biomecânica e Esporte (BIOMES) é uma entidade sem fins lucrativos, apartidária, não religiosa, de duração ilimitada e com caráter científico, multidisciplinar e multiprofissional, que desenvolve ações de extensão voltadas a aprendizagem da biomecânica e aprimoramento da atuação profissional dentro dos mais variados esportes.

O projeto foi fundado em 23 de novembro do ano de 2021, por alunos do curso de

<sup>1</sup> Aluna de Graduação, UnB - (raquelbernardes91@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Coordenadora do projeto, UnB – (aline.adocarmo@gmail.com).



fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE), e assim como as demais Ligas da Universidade de Brasília (UnB), funciona regida por um estatuto, já que segundo Silva et. al., 2015, os princípios que norteiam as ações das Ligas estão contidos em estatutos que estabelecem a denominação, os fins e a sede da Liga, os requisitos de admissão e exclusão dos membros, os direitos e deveres, o modo de constituição e de funcionamento da Liga, as condições para disposições regimentais e dissolução, e a forma de gestão administrativa.

Sabendo que em quase metade dos projetos pedagógicos dos cursos de Fisioterapia no Brasil (44% de todas as IES) não são ofertadas disciplinas/módulos de Fisioterapia Esportiva (OLIVEIRA et al., 2013), a BIOMES configurasse como um projeto de extensão dentro da Universidade de Brasília, com um ambiente onde é possível ampliar os conhecimentos que não são contemplados pelos currículos de graduação e assim, gerar experiências aos discentes relacionadas com a aplicação da biomecânica na prática. Dessa forma, a liga por meio da tríade de ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo fomentar o ensino-aprendizagem de discentes, por meio da ampliação de conhecimentos relacionados ao movimento humano e seus aspectos biomecânicos dentro do esporte.

Em sua maioria, a Liga Acadêmica em Biomecânica e Esporte é composta por alunos de todos os semestres do curso de fisioterapia, mas atinge também alunos dos cursos de educação física, terapia ocupacional e os demais discentes da UnB que são interessados em ampliar seus conhecimentos sobre os princípios da biomecânica e aprimorar sua atuação dentro do esporte, visando a promoção de saúde do público-alvo da liga.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para ingresso no projeto, os alunos precisam passar por processo seletivo que é regido por um edital, e geralmente divulgado nas mídias sociais e site da Liga. Caso cumpram todos os pré-requisitos descritos no edital de inscrição, os alunos tornam-se membros ligantes efetivos, e passam a compor o corpo discente do projeto. Uma vez vinculados a liga, os discentes passam um ano desenvolvendo atividades junto ao projeto para que consigam certificado, podendo ou não renovar sua permanência na liga ao final da vigência de um ano.

Tendo em vista que o projeto pedagógico da FCE tem por objetivo ampliar o conhecimento do profissional de saúde se pautando na integralidade do atendimento ao paciente, uma das principais motivações dos estudantes interessados no ingresso e permanência no projeto, é saber que o conhecimento da biomecânica não tão bem explorado no currículo da graduação, vai fazer diferença na prática clínica integralizada desses discentes, sendo o conhecimento da biomecânica adquirido no projeto, imprescindível também na conduta fisioterapêutica de outras especialidades para além da fisioterapia esportiva, como a fisioterapia ortopédica e neurologia, por exemplo.

Quando perguntados em consulta online direcionada a comunidade acadêmica, com

ênfase nos cursos de saúde por meio da plataforma Formulários do Google, os discentes forneceram 137 respostas ao questionário, sendo que quando indagados sobre como a liga poderia favorecer na atuação profissional e acadêmica 87,6% responderam para "totalmente", 12,4% para "parcialmente" e 0% para "não", mostrando que em sua maioria, os discentes acreditam que a liga é um instrumento de grande valia para aprimorar a prática clínica utilizando dos conceitos biomecânicos desde a graduação.

Tendo ciente que os estudantes acreditam na importância do projeto para sua prática clínica, a liga envolve os discentes diretamente com a comunidade que se beneficia com a atuação da aplicação da biomecânica na prática e os leva a criar relacionamento ativo com os parceiros vinculados a liga. Atualmente, a liga se divide a prestar apoio a dois parceiros do projeto, o time de futebol americano, Tubarões do Cerrado e a equipe de saltos ornamentais do Centro Olímpico da UnB. As ações desenvolvidas com os parceiros efetivos da liga envolvem momentos de pesquisa, ensino e extensão.

Para acompanhar os parceiros do projeto, é necessário primeiro que os discentes estudem sobre as principais lesões que acometem os atletas envolvidos em cada esporte específico, que discutam testes para detecção de disfunções do movimento, que tracem possíveis estratégias de manejo para prevenção das lesões e que sejam capazes de propor uma conduta de reabilitação dos atletas após avaliações. Para isso, a liga conta em seu cronograma, com encontros de ensino, que abordam temas previamente catalogados de acordo com o interesse dos discentes e que abrangem os esportes que os parceiros praticam, além de encontros de pesquisa, em que são discutidas evidências atuais e de qualidade acerca da biomecânica e do esporte, bem como as principais condutas descritas nos artigos e também conta com encontros de extensão, em que os alunos conseguem exercer protagonismo e interação social no contato com a comunidade por meio das avaliações funcionais, da aplicação de testes e de condutas fisioterapêuticas junto aos atletas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabendo do interesse em ampliar o conhecimento em biomecânica e esporte dos discentes do curso de fisioterapia, a BIOMES se estabelece como um ambiente de criação de vínculos entre estudantes de diferentes semestres, docentes e comunidade, o que possibilita a promoção de conhecimentos não contemplados pelos currículos dos cursos de graduação e aproximação dos estudantes com a prática direta com a comunidade. Em menos de 2 anos de funcionamento, a liga conta com 11 diretores, 5 fisioterapeutas colaboradores, 3 coordenadores pedagógicos e a professora orientadora do projeto. Além de aproximadamente 50 membros ligantes efetivos, que se dividem nas atividades de pesquisa e extensão de acordo com a demanda, e participam coletivamente de forma indispensável da parte de ensino.

A partir disso, fica evidente que a criação da Liga se configura como um instrumento eficaz para complementação dos conhecimentos dos discentes e tem boa aceitação pela

comunidade acadêmica que é interessada na temática do esporte e da biomecânica. Ademais, promove ao discente, experiências ativas do contato com o público, antes mesmo dos semestres de estágio e da prática profissional, o que é bem observado nos dias de avaliação dos times e nos momentos de extensão.

### 3.1. Figuras

Figura 1 — Foto de um dia de avaliação funcional com o Tubarões do Cerrado



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nota: (1) Foto do momento da realização das avaliações funcionais realizadas pelos membros ligantes com o time de futebol americano Tubarões do Cerrado.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BIOMES assumindo o carácter extracurricular e complementar de uma Liga Acadêmica, se configura como uma maneira eficaz de sanar a lacuna acadêmica dos alunos, proporcionada pela não oferta de disciplinas que abordam especificamente o estudo de esportes e biomecânica na Faculdade de Ceilândia. Por meio da oferta de atividades teóricas de ensino, que são desenvolvidas em encontros presenciais e/ou remotos na plataforma Microsoft® Teams, e de atividades práticas de extensão e pesquisa realizadas com os times de diferentes modalidades esportivas que são parceiros da liga, foi possível mesmo nos primeiros anos de

atuação como um projeto de extensão ativo na universidade, levar experiências e aprendizados práticos que vão ajudar na formação de profissionais mais preparados para atuar com esporte e com a aplicação da biomecânica.

## **5. REFERÊNCIAS**

LIGA ACADÊMICA EM BIOMECÂNICA E ESPORTE. Estatuto da Liga Acadêmica em Biomecânica e Esporte - BIOMES. Brasília, DF: Faculdade de Ceilândia, 23 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. R. et al. Perfil da Fisioterapia Esportiva nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2013, v. 20, n. 3, pp. 268-277.

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2015, v. 39, n. 3, pp. 410-417

## **BIO NA RUA UNB**

**Área temática:** Museu itinerante

**Coordenador (a):** Paulo César Motta<sup>1</sup>

**Autores (as):** João Marcus Pires Leal, Leticia Costa Barbosa, Maria Eduarda Alves Nunes, Samara Pereira Brito, Yiuri Oliveira Gomes<sup>1</sup>

Resumo: O projeto de extensão da Universidade de Brasília, Bio na Rua, tem como objetivo principal a divulgação da Ciência para todos da sociedade. Dessa forma, ele pode ser considerado um meio informal de ensino, democratizando o acesso ao conhecimento científico. Atualmente o Bio na Rua conta com grupos de trabalhos (GTs), responsáveis pelo funcionamento do projeto, sendo eles o acervo, secretaria e mídias e reuniões semanais. No semestre 1/2023 foram realizados 12 eventos, sendo que 2 foram autônomos e o restante solicitado por escolas e órgãos públicos do Distrito Federal e do entorno, atendendo aproximadamente 1.130 pessoas de todas as idades. Alguns dos eventos foram realizados juntos com outros projetos da biologia, permitindo maior integração. Algumas ações realizadas obtiveram sucesso, como a implementação dos formulários de solicitação de visita. Além disso, os integrantes do projeto tiveram um grande desenvolvimento de suas habilidades, levando ao crescimento acadêmico e profissional, assim contribuindo com a divulgação científica. Com tudo isso, pode-se afirmar que o Bio na Rua cumpriu e continua cumprindo com o seu objetivo, conectando a sociedade com a Universidade, levando conhecimento através do seu museu itinerante.

Palavras-chave: Divulgação científica, Extensão, UnB.

### **INTRODUÇÃO**

O “Bio Na Rua” é um projeto de extensão do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, composto por estudantes de diferentes semestres, com o propósito de divulgar a Ciência fora dos meios acadêmicos de uma forma acessível. Por meio de encontros semanais, abordamos diversos temas relevantes para o projeto, capazes de proporcionar o desenvolvimento precípuo e promover o alinhamento de objetivos.

O projeto é fundamentado na importância da divulgação científica e da educação em meios informais e tem como objetivo a democratização do acesso ao conhecimento científico,

<sup>1</sup> Estudante, Universidade de Brasília,..

criando condições para que o público consiga discutir temas que, de alguma forma, podem impactar e transformar a sociedade. Ele não apenas amplia o entendimento da biologia, mas também conecta a sociedade de maneira mais profunda com o mundo natural. Segundo Neto (2015), a ciência representa a base que sustenta o desenvolvimento social da sociedade, sendo assim, o conhecimento científico não deve ser privilégio exclusivo de cientistas, pesquisadores e professores. Desta forma, o projeto acredita que divulgar a ciência e seu papel de forma acessível, lúdica e significativa à sociedade ajuda em sua valorização e transmissão para além do mundo técnico e acadêmico.

Conforme destacado por Cascais e Terán (2014) a educação informal em Ciências envolve a utilização de diversos espaços educacionais para tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos absorvam conteúdo do currículo formal de maneira acessível. Isso posto, é notória a importância de expandir o exercício da ciência para além das escolas e meios de ensino formais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os integrantes do projeto são divididos em três Grupos de Trabalho (GT): Acervo (conservação, manutenção e produção de materiais), Mídias (produção e divulgação de conteúdo) e Secretaria (responsável por agendamento de atividades e controle do e-mail). Todos os GTs são de igual relevância e os membros rotacionam entre eles no primeiro semestre após ingresso, gerando contato com todas as atividades possíveis no Bio na Rua.

Como responsáveis pelo andamento de tarefas e as etapas que envolvem a realização das exposições, os membros são incentivados à proatividade, disciplina e comunicação.

São realizadas duas reuniões semanais, Geral e Grupos de Trabalhos, onde discutimos metas, abordagens, produção de material e tudo que necessita a consulta geral relacionada ao projeto. Todos os membros possuem o mesmo impacto e as decisões são tomadas de forma democrática.

Durante 2022/2023, o Bio na Rua permaneceu realizando exposições como museu itinerante. Os integrantes tiveram contato direto e constante com alunos e professores do ensino básico e do superior através de visitas solicitadas por centros educacionais e com a comunidade em eventos públicos que são realizados de forma autônoma ou em eventos organizados por terceiros.

Ademais, teve enfoque na restauração e confecção de materiais do acervo através de oficinas entre membros do GT Acervo. Também valorizou melhorar o atendimento ao público em agendamentos de eventos por meio do Formulário Virtual pelo GT Secretaria, além do desenvolvimento de uma comunicação da divulgação científica e do projeto via redes sociais e novo site pelo GT Mídias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizados 12 eventos no semestre 1/2023, sendo dois deles autônomos (no Eixão Norte e no Parque da Cidade) (figura 1) e a maioria do restante solicitados por instituições de educação. As escolas atendidas neste semestre incluem diversas localidades do DF, e o evento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Valparaíso de Goiás (figura 2) conseguiu ainda ultrapassar a fronteira do Distrito Federal, levando o Bio na Rua ao Estado de Goiás. Também é importante ressaltar as parcerias feitas pelo projeto com o Programa de Educação Tutorial em Biologia no evento realizado na Escola do Cerrado (figura 3) e com o projeto de extensão Meu Corpo Eu Cuido, que estava presente no evento autônomo ocorrido no Parque da Cidade.

Em questões organizacionais do Bio na Rua, a implementação do formulário digital resultou em melhor estruturação das solicitações de visita, amenizando possíveis problemas de comunicação entre os membros do projeto e o solicitante e facilitando o processo de reserva de datas, bem como da coleta de informações sobre o público-alvo e da estrutura física do local do evento. Esses são itens essenciais para o cumprimento da proposta de divulgação científica do Bio na Rua.

Também a partir dos eventos e das interações entre os membros, o projeto promoveu e continua a promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação, incluindo oratória, expressão verbal e não verbal, tanto em configurações presenciais quanto digitais, enquanto fomenta valores de convivência harmoniosa e autorreflexão, fundamentais para a formação cidadã dos participantes.

Além disso, os materiais produzidos pelo GT (figura 4) acervo foram utilizados nos eventos e proporcionaram aproximação do público com conceitos científicos e a elaboração de um site para o projeto permitiu uma melhor visualização de informações acerca dele, de sua proposta, seus materiais e equipe.

Dessa forma, o Bio na Rua, além de contribuir para o crescimento acadêmico e profissional da equipe, também obteve êxito na divulgação da Ciência e na aproximação desta com a comunidade, se manifestando como um projeto de extensão que cumpre seu papel.

Figura 1 - Evento autônomo



Fonte: Bio Na Rua (2023)

Figura 2 - Evento fora do DF



Fonte: Bio Na Rua (2023)

Figura 3 - Evento Escola do Cerrado



Fonte: Bio Na Rua (2023)

Figura 4 - Produção de materiais



Fonte: Bio Na Rua (2023)

### 1.1. Tabelas



**Tabela 1 —Quantificação dos eventos realizados no primeiro semestre de 2023**

Local	Data	Número de pessoas	Faixa etária
Eixão Asa Norte - Autônomo	16/04/2023	150-200	Todas
Escola Anjo da Guarda - Asa Norte	27/04/2023	100-200	0-6 anos
Escola do Cerrado	13/05/2023	20-50	4-15 anos
Parque Nacional de Brasília	19/05/2023	20-50	Todas
Grupo Escoteiro José de Anchieta - Parque da Cidade	27/05/2023	20-50	7-14 anos
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Valparaíso de Goiás	03/06/2023	<200	Todas
Centro Educacional Meus Amiguinhos - Planaltina	06/06/2023	50-100	0-6 anos
Parque da Cidade - Autônomo	11/06/2023	150-200	Todas
Centro Educacional Varzeas - Planaltina	21/06/2023	100-200	7-14 anos
CEF 410 - Asa Norte	22/06/2023	<200	7-14 anos
CED 310 - Santa Maria	06/07/2023	50-100	15-18 anos
Clube Cota Mil	19/08/2023	100-150	Todas

Fonte: Elaboração própria (2023)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse cenário, entende-se que o projeto consegue cumprir com seu dever quando atinge diferentes contextos sociais com a educação e com a divulgação, a partir de processos transformadores. Além disso, consegue inovar a forma de entendimento de museus de ciência, bem como a ideia de divulgação científica, tanto para a comunidade externa quanto para a interna à instituição. Certamente, o “Bio na Rua” é essencial para a qualificação da formação do graduando porque promove essa articulação com um dos elementos do tripé da universidade, que é a extensão, permitindo um relacionamento crítico que contribui com o meio. Além disso, permite a parceria da Universidade de Brasília com outras instituições públicas e privadas, como a secretaria de educação e secretaria do meio ambiente, dois dos vários órgãos que receberam o projeto.

## **REFERÊNCIAS**

CASCAIS, M. D. G. A. e TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. *Ciência em tela*, v.7, n.2, p.1-10, 2014

NETO, J. C. D. S. A importância da divulgação científica no contexto da inclusão social. *Proceedings of World Congress on Communication and Arts*. v.8, p. 66-70, dez. 2015

# BIOQUÍMICA CLÍNICA SIMPLIFICADA

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Fabio Pitella da Silva<sup>1</sup>

**Autores (as):** Geovana de Oliveira Morais<sup>2</sup>

## RESUMO

Esse relato descreve como as redes sociais têm ganhado uma presença cada vez mais significativa na vida da população, e apresentam um grande potencial para compartilhar conhecimento que, até então, era predominantemente disseminado no ambiente acadêmico e científico. Além disso, permitindo que os estudantes utilizem as mídias sociais para se conectar com a comunidade externa e compartilhar conhecimento de forma ampla

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação tem sido uma necessidade fundamental ao longo da história, e essa necessidade tem aumentado à medida que a sociedade se torna mais complexa. Algumas das tecnologias que transformaram a sociedade antes da era da internet incluem a prensa tipográfica, o telefone, o rádio, a televisão e muitas outras. No entanto, a introdução do computador e o acesso generalizado à internet representaram as tecnologias que tiveram o maior impacto na vida humana (SCHONS, J. C. S.; SANTOS, M. A. de S., 2022).

Dada a rapidez com que novas informações na área da saúde, ciência e tecnologia estão sendo geradas, a integração das tecnologias digitais na educação se torna essencial, permitindo interações virtuais e acesso a bancos de dados remotos. (SILVA, Diego Salvador Muniz da et al., 2022)

É possível observar um esforço consistente das instituições de ensino na transformação do modelo educacional tradicional. Essa transformação envolve a redução das aulas expositivas

<sup>1</sup> Coordenador, Universidade de Brasília - (pittsil@gmail.com).

<sup>2</sup> Autora, Universidade de Brasília - (geovanadf10@hotmail.com).

convencionais em favor de uma ampla diversificação de tecnologias educacionais. Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel fundamental como uma abordagem pedagógica que utiliza recursos virtuais para aprimorar a qualidade do ensino, promovendo a construção de conhecimento interdisciplinar. (SILVA, Diego Salvador Muniz da et al., 2022)

As redes sociais têm ganhado uma presença cada vez mais significativa na vida da população, e apresentam um grande potencial para compartilhar conhecimento que, até então, era predominantemente disseminado no ambiente acadêmico e científico. A capacidade de disponibilizar informações acadêmicas de maneira acessível à comunidade é uma valiosa iniciativa que beneficia não apenas a própria comunidade, mas também os estudantes que se envolvem nesse processo.

O projeto Bioclin - UnB nasceu da necessidade de compartilhar conhecimento com a comunidade. O principal objetivo do projeto é inspirar os estudantes a desmistificar os temas técnicos e científicos relacionados às análises clínicas, especialmente a bioquímica clínica, tornando esses conceitos compreensíveis para o público em geral. Ao mesmo tempo, os alunos aprendem a destacar a relevância desses tópicos, explicando como a bioquímica clínica se aplica no cotidiano das pessoas.

Essa iniciativa educacional se adapta à era digital, permitindo que os estudantes utilizem as mídias sociais para se conectar com a comunidade externa e compartilhar conhecimento de forma ampla. Dessa forma, o projeto Bioclin - UnB se compromete a levar o conhecimento às pessoas fora do ambiente acadêmico, enriquecendo toda a comunidade com informações valiosas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A Bioquímica Clínica Simplificada está alinhada com a era digital e proporciona uma abordagem de ensino-aprendizado que é democrática, inovadora e integrada às mais recentes tecnologias de disseminação de informações e conhecimento.

Em momento atual, estão inscritas no projeto as alunas: Amanda Oliveira Presmic, Amanda Pereira Barros, Beatriz Sales de Almeida, Geovana de Oliveira Morais, Sarah Barbara e Tatyelle Lemos Nascimento. Com o objetivo de engajar os estudantes a dissecar os conteúdos técnicos e científicos de disciplinas da área de análises clínicas, em particular a bioquímica clínica, em linguagem simples e acessível à comunidade, possibilitar que os estudantes assimilem a importância dos tópicos discutidos, traduzam para o público leigo aplicações da bioquímica clínica no dia a dia das pessoas, viabilizar aplicação de ferramentas ao encontro da

era digital, oferecendo aos estudantes a possibilidade de utilização de mídias sociais para a interação com a sociedade extramuro levando conhecimento à toda a comunidade, despertar o interesse da comunidade externa em relação à aplicação cotidiana de conceitos da bioquímica clínica de forma simplificada e informar sobre a importância dos profissionais de saúde, principalmente farmacêuticos, na realização e interpretação de exames bioquímicos.

A participação no projeto de extensão que visa tornar a ciência acessível à sociedade é altamente valorizada pelas alunas, e isso se deve a diversas razões. Primeiramente, elas reconhecem a importância da democratização do conhecimento, já que a ciência frequentemente é percebida como algo distante e restrito ao ambiente acadêmico. Além disso, percebem o empoderamento que essa iniciativa traz para a comunidade. Ao compartilhar informações científicas de forma compreensível, elas capacitam as pessoas a tomarem decisões informadas em áreas como saúde, tecnologia e ciência em geral.

A participação nesse projeto também oferece às alunas uma oportunidade valiosa de desenvolver habilidades interdisciplinares, uma vez que precisam traduzir conceitos complexos em linguagem acessível. Isso contribui para uma formação mais abrangente.

Em resumo, o esforço de desmistificar a ciência para a sociedade não se limita à simples transmissão de informações, mas também envolve capacitar a comunidade, estimular o interesse pela ciência e contribuir para uma sociedade mais esclarecida e consciente.

Além das alunas inscritas no projeto, os alunos que cursam Bioquímica Clínica nos turnos diurno e noturno do campus Darcy Ribeiro têm uma oportunidade única de se envolver diretamente com a propagação de conhecimento. Durante o semestre em curso, eles são incentivados a criar e compartilhar dois posts educativos nas redes sociais, juntamente com interações nos stories, como parte de sua avaliação. Essa atividade não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove a disseminação de informações científicas relevantes, ao mesmo tempo em que contribui para a nota do aluno. Essa abordagem inovadora permite que os estudantes sejam ativos na divulgação do conhecimento da Bioquímica Clínica e, ao mesmo tempo, valorize o engajamento e a criatividade como componentes fundamentais da educação.

No âmbito do projeto, as participantes, juntamente com o professor coordenador, selecionam tópicos essenciais relacionados às análises clínicas, com um foco mais direcionado para a Bioquímica Clínica. Esses temas são minuciosamente explorados e compartilhados por meio de postagens informativas e reels nas redes sociais.

Além disso, estamos introduzindo uma nova modalidade dentro do projeto, na qual realizaremos entrevistas com especialistas. Isso nos permitirá abordar as dúvidas e questões levantadas pelos seguidores da nossa plataforma escolhida, que é o Instagram. Com essa adição, buscamos estabelecer um canal direto de interação com nosso público, promovendo a troca de conhecimento e esclarecendo questões específicas de maneira mais detalhada e confiável.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023, alcançamos um marco significativo no Instagram, envolvendo mais de 15.000 contas com todas as nossas publicações e stories. Durante esse período, compartilhamos um total de 134 postagens informativas e conseguimos conquistar uma comunidade de 271 seguidores. Esse crescimento e envolvimento demonstram o impacto positivo do nosso projeto e o interesse do público em nossos conteúdos relacionados às análises clínicas e Bioquímica Clínica. Estamos empolgados em continuar expandindo nosso alcance e fornecendo informações valiosas no futuro.

#### 3.1.Figuras

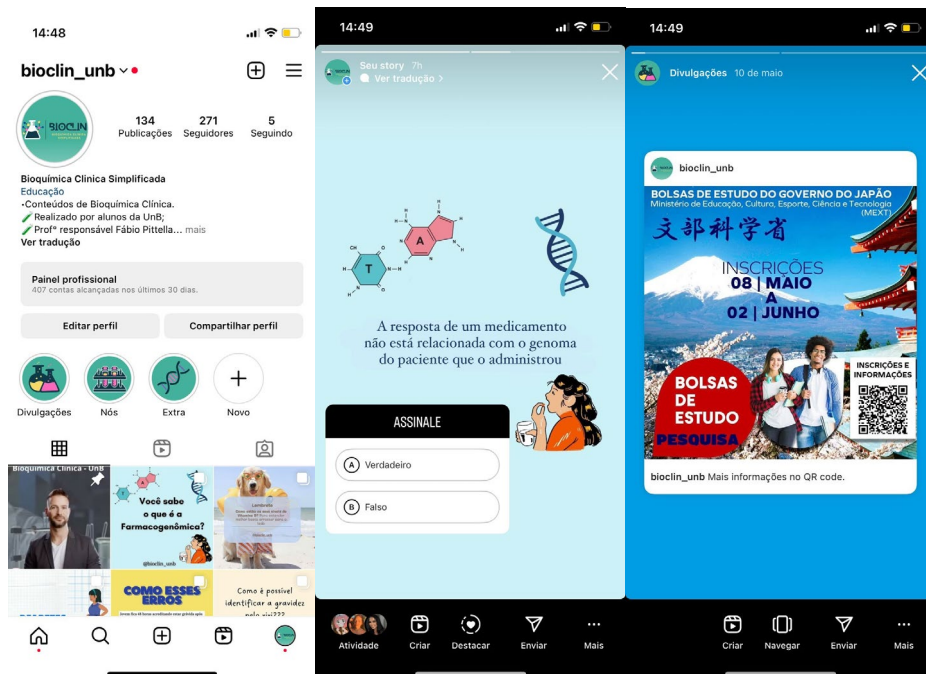
Figura 1 — Apresentação do projeto de extensão para calouros do curso de Farmácia



Fonte: Faculdade de Saúde, 2023

Nota: (1) Apresentação do projeto Bioquímica Clínica e sua importância para os calouros de Farmácia 2023/2. Alunas: Geovana de Oliveira Morais e Beatriz Sales

Figura 2, 3 e 4 — Compartilhamento nas Redes Sociais



Fonte: Instagram @bioclin\_unb, 2023

Nota: (2) Compartilhamento de conteúdo na plataforma. Nota: (3) Interação com usuários via storie. Nota: (4) Compartilhamento de projeto extracurriculares

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos engajar estudantes e a comunidade em temas ora restrito a estudantes de Bioquímica Clínica e Análises Clínicas possibilitando assim a disseminação de conhecimentos técnico-científicos de forma simplificada. Esperamos alcançar público estimado acima de 500 pessoas no final do semestre de 2023/2.

Com base em uma pesquisa aprofundada sobre a relevância da disseminação de conteúdos científicos, o meu trabalho final, programado para ser apresentado em dezembro de 2023, terá como tema principal a "Acessibilidade na Ciência: Simplificando Conteúdos Técnicos e Científicos de Análises Clínicas para Audiências nas Mídias Digitais".

## 4. REFERÊNCIAS

SCHONS, J. C. S.; SANTOS, M. A. de S. Análise sobre a importância da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas escolas de ensino fundamental: inclusão digital e a acessibilidade dos alunos com deficiência / Analysis of the importance of using digital information and communication technologies in elementary schools: digital inclusion and accessibility for students with disabilities. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 3604–3617, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-237. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42690>. Acesso em: 21 sep. 2023.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Active methodologies and digital technologies in medical education: new challenges in pandemic times. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkKxKNDQWbFRxGsnG/#>. Acesso em: 21 sep. 2023.



## **BIOUNB: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS**

**Área temática:** Comunicação

**Coordenador (a):** Jair Trapé Goulart

**Autores (as):** Andreza Rodrigues Costa<sup>1</sup>

Resumo: O BioUnB é uma iniciativa de divulgação científica criada no contexto da pandemia de COVID-19 em 2020, tendo em vista a necessidade de divulgação científica responsável e enfrentamento as *fakes news* amplamente difundidas na época. Atualmente a criação de conteúdo foi expandida para promover esclarecimento científico em temas diversos que são de interesse social e das ciências biológicas e médicas. Os principais elementos dessa iniciativa incluem a criação de conteúdo em redes sociais e áudios (podcasts), todos destinados a facilitar a compreensão da pesquisa científica nacional e internacional pelo público não acadêmico. Os produtos resultantes da divulgação são concebidos de forma acessível para o público simplificado, com o objetivo de esclarecer dúvidas e combater a disseminação de informações falsas. O projeto opera por meio de páginas nas redes sociais, como Facebook, Instagram e X (antigo Twitter), bem como nos principais serviços de streaming de áudio, onde são publicados os episódios do podcast “Baseado em Evidências”.

Palavras-chave: Ciência Acessível., Divulgação Científica, Fake News, Ciência.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Covid-19 mobilizou diferentes frentes de enfrentamento a pandemia. Fomentar e disponibilizar informações esclarecedoras foi e ainda é uma ferramenta essencial para o controle da pandemia e\ou volta de doenças antes controladas. A divulgação é profundamente útil para o direcionamento de medidas efetivas de saúde pública.

O acesso à internet possibilitou a conexão virtual entre diferentes indivíduos e a propagação de informação em massa. Nesse sentido, é imprescindível que informações cientificamente fundamentadas sejam a base da orientação da comunidade. Por outro lado, a disseminação de notícias falsas constitui um impeditivo a boa ciência e produz reflexos negativos em todos os contextos sociais.

A facilidade de acesso à diversas mídias sociais aliada a rápida e eficiente divulgação

<sup>1</sup> Estudante bolsista, UnB - (rodriguescostaandreza@gmail).

de fakes news tem repercussão e desfecho devastadores na vida das pessoas e na organização da sociedade. Considerando o cenário apresentado, a proposição de ações como as do projeto BioUnB: Divulgação Científica nas Redes Sociais são fundamentais, pois são organizadas com intuito de divulgar e traduzir o conhecimento científico.

Outro ponto extremamente relevante é a utilização de linguagem próxima ao nosso público que possibilita estabelecer uma comunicação confiável entre a universidade e a sociedade. A presença das ações promovidas pelo projeto nas diferentes mídias sociais e a constância na produção dos conteúdos nos permitem alcançar um público variado em faixa etária, escolaridade, cultura, religião e que diferem por tantos outros aspectos, contribuindo assim para que alcássemos um dos principais objetivos dessa iniciativa: levar a ciência a todos e mostrar que ela pode ser de fato acessível.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Como abordado anteriormente, o projeto surgiu da necessidade de disseminar informações verdadeiras acerca da SARS-COV-2, expandimos as atividades de forma gradativa para áreas de interesse da biologia e correlatas a saúde. A iniciativa tem como objetivos gerais produzir material divulgação científica que viabilize o entendimento sobre questões relacionadas a descobertas e pesquisas nas áreas de ciências biológicas e da saúde. Bem como gerir canais de comunicação nas redes sociais e estabelecer um diálogo entre conhecimento acadêmico da universidade para com a sociedade.

Tendo em vista as premissas que motivam a existência do projeto a percepção do impacto da nossa ação de extensão se dá sobretudo no contexto das redes sociais. No que diz respeito, a nossa organização interna, possuímos algumas etapas bem definida.

A etapa de seleção de novos estudantes e realocação de membros acontece a medida que seja necessária, recebendo discentes de diversos cursos, os proeminentes são: ciências biológicas, farmácia e engenharias. De modo geral, a principal motivação dos alunos ingressantes e dos membros atuais do projeto é o interesse pela propagação do conhecimento científico e a possibilidade de desenvolvimento de habilidades técnicas e relacionais. Nesse sentido, a minha principal motivação para participar do projeto é a possibilidade de expandir os meus conhecimentos para uma área diferente da engenharia, assim como conseguir acompanhar publicações e novas pesquisas que estão sendo desenvolvidas adquirindo contato com uma linguagem mais técnica e científica.

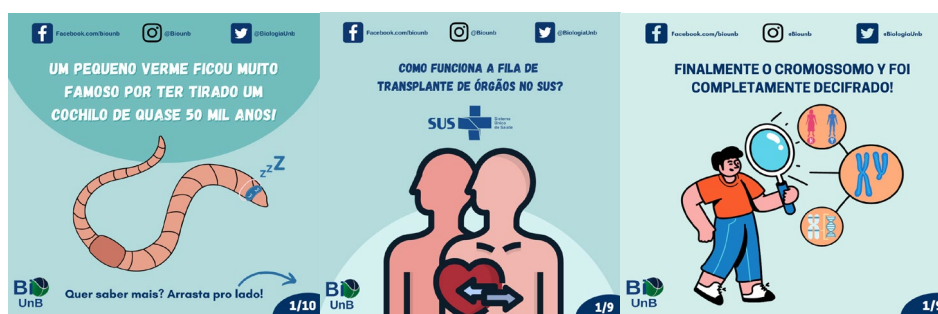
Nosso fluxo de trabalho para a produção de posts segue a seguinte ordem: 1) definição de um tema; 2) prospecção artigos publicados que abordem o tema; 3) criação de um resumo das

principais contribuições científicas do artigo em uma linguagem simples e acessível 4) produção dos posts no software de design Canva 5) aprovação e divulgação do conteúdo.

Exercemos protagonismo na elaboração das artes, na decisão da melhor estratégia de divulgação e dos horários que performam melhor, assim como sugestões pontuais e eventuais mudanças no roteiro.

O fluxo no nosso podcast baseado em evidências é bastante parecido e possuímos ainda mais liberdade na elaboração dos episódios, tendo em vista que escolhemos o tema, produzimos o roteiro, selecionamos os convidados, gravamos, editamos e divulgamos os episódios mensalmente. Tudo isso é claro, passa por uma prévia provação dos nossos docentes que nos permitem a liberdade criativa para que consigamos desenvolver nossas habilidades e expandir o nosso público-alvo.

A nossa atividade de extensão nos permite um alcance social importante, e é sempre muito bacana quando conseguimos ver o engajamento do público nas mídias sociais e também fora dela. O compartilhamento das nossas publicações nos indica que de alguma forma aquele post foi relevante e agregou conhecimento as pessoas que nos seguem. Na figura 1 são apresentadas algumas das nossas publicações mais recentes.



**Figura 1:** Capa dos posts mais recentes do projeto. A integra pode ser encontrado em [www.instagram.com/biounb](http://www.instagram.com/biounb)

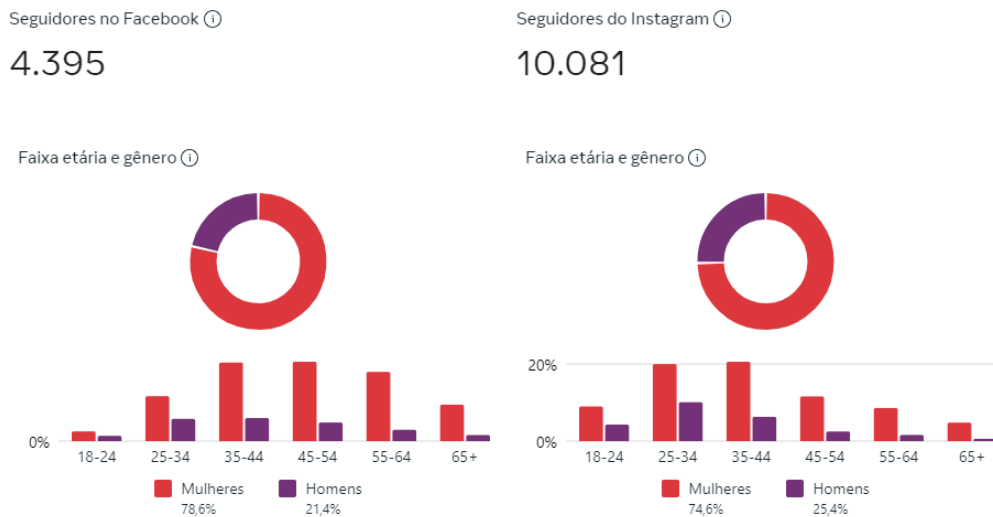
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As métricas das plataformas utilizadas no projeto nos permitem ter uma ideia da proporção alcançada pelo nosso projeto de divulgação científica não somente no que diz respeito aos números acumulados, mas também no impacto social. O alcance no Facebook, que já atingiu números de dezenas de milhares, agora fica bastante abaixo do próprio número de seguidores.

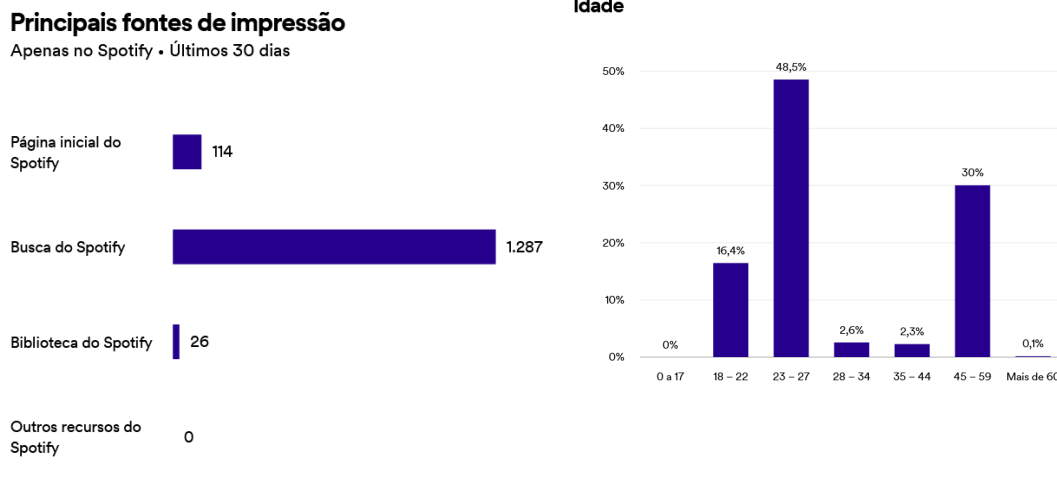
Essa queda ocorreu depois de nossa mudança de foco, saindo dos temas apenas relacionados à COVID-19 (Figura 2). O Instagram por outro lado vem tendo aumentos constantes, com números de alcance compatível com o de seguidores da página (Figura 3). Em termos demográficos o Facebook atinge de forma mais homogênea uma população entre 35 e 64 anos, enquanto o Instagram se mostra mais efetivo em atingir uma população mais jovem, abaixo dos 45 anos. Em ambos os casos prevalece um público majoritariamente feminino (Figura 3). Apesar de Brasília ser o local com a maior proporção do público alcançado (11%), quase 90% das pessoas atingidas estão fora da cidade sede do projeto.



**Figura 2** - Métricas do alcance nas plataformas Facebook e Instagram. Fonte: Meta Bussiness Suite



**Figura 3** - Métricas demográficas do público atingido nas plataformas Facebook e Instagram. Fonte: Meta Bussiness



**Figura 4:** Métricas do alcance (impressões) e da demografia dos ouvintes do podcast “Baseado em Evidências” no Spotify. Fonte: Spotify/ Painel Anchor.

Quando olhamos para os números do Spotify (principal plataforma na qual o podcast “Baseado em Evidências” é distribuído), notamos que no período de 1 mês, com um único episódio publicado tivemos mais de mil buscas (Figura 4). Além disso, graças a esta mídia estamos ampliando o público, que agora passa a ter uma proporção significativa também de

pessoas com idade entre 45 e 59 anos. Este é o impacto mínimo desta mídia, pois os áudios curtos podem ser compartilhados por WhatsApp, algo que não podemos quantificar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o projeto de extensão BioUnB tem se mostrado relevante para o público com interesse em divulgação, tanto do Distrito Federal, quanto de outras regiões do Brasil. Acreditamos que nosso trabalho tem fomentado a disseminação de conhecimento e informação útil e relevante na área das ciências biológicas junto à comunidade.

Além disso, a comunicação é feita de forma leve e em linguagem acessível. No dia a dia dos alunos, o projeto tem sido capaz de formar os alunos no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de *design* / produção de artes, tratamento de áudio e vídeo, leitura de artigos e no trabalho em equipe. Essas habilidades serão profundamente úteis no mercado de trabalho e no pleno desenvolvimento acadêmico.

#### 5. REFERÊNCIAS

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; DECCACHE-MAIA, Eline. Divulgação Científica no combate às Fake News em tempos de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e797974776-e797974776, 202

DAS GRAÇAS TARGINO, Maria; TORRES, Názia Holanda. Comunicação científica além da ciência. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, v. 1, n. 7, 2014.

VALÉRIO, Marcelo; BAZZO, Walter Antonio. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **BOLETIM DOR ONLINE**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Luíza Beatriz Carvalho Cunha<sup>1</sup>, Ana Luiza Martins Costa dos Santos<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Paulo Gustavo Barboni Dantas<sup>3</sup>

Resumo: Estudos destacam tendências na implementação de tecnologias no ensino superior, incluindo os recursos educacionais de acesso livre, aumento do foco na mensuração do aprendizado, aumento da colaboração entre instituições. Este relato demonstra como o projeto boletim dor online se encaixa em todos esses benefícios. Este relato descreve o uso de ferramentas de aprendizagem na metodologia do boletim dor online, um sistema educacional de Ensino Superior na área da saúde, focando na divulgação científica e jornalismo responsável.

O projeto aborda o estudo da dor, envolvendo Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. A produção científica resulta em um periódico mensal, um ebook e publicações no Instagram, seguindo um processo padronizado. Os integrantes trabalham em grupos, produzindo alertas mensais com base em artigos atuais sobre a dor. Os alertas seguem um modelo jornalístico e são direcionados ao público em geral ou à comunidade acadêmica. Encontros semanais promovem discussões e avaliações, enriquecendo a compreensão do tema.

O Projeto Dor Online (DOL) é fundamental para fortalecer a divulgação científica e tecnológica nos cursos de saúde, abordando o complexo tema da dor. Ele oferece a oportunidade de engajar os participantes na iniciação científica, promovendo a busca por conhecimento e a compreensão de diversos tipos de estudos.

O Projeto de extensão DOL a partir da tecnologia das mídias digitais também é um grande meio de divulgação do estudo da dor para a comunidade externa ao ambiente acadêmico. Compartilhando e sintetizando o conhecimento adquirido com o projeto, de forma a difundir a ciência e a tecnologia para a sociedade.

Palavras-chave: Dor, Divulgação científica, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

A avaliação das tendências apresentadas no Horizon Reports 2015 Higher Education (JOHNSON et al., 2015), uma publicação criada por um grupo de universidades, faculdades,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



museus e centros de pesquisa especializados em tecnologia educacional, revela diversos aspectos relacionados à implementação de tecnologias no ensino superior em diferentes prazos:

1. Aumento do uso de modelos de ensino híbridos;
2. A reformulação dos espaços educacionais;
3. A proliferação de recursos educacionais de acesso livre;
4. Aumento do foco na mensuração do aprendizado;
5. Aumento da colaboração entre Instituições;
6. Avanço nas Culturas de Troca e Inovação.

Na análise dos desafios à adoção de tecnologias na Educação Superior, o Horizon Reports 2015 Higher Education identifica como desafios solucionáveis a necessidade de mesclar o aprendizado formal e informal e a de aumentar a fluência digital do público discente. Os desafios difíceis à adoção das tecnologias são identificados como a necessidade do aprendizado individualizado e a do ensino do raciocínio complexo.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo deste relato é explicitar aspectos relacionados ao uso de ferramentas de aprendizagem durante a execução deste projeto, na construção de um sistema educacional de Ensino Superior na área da saúde. Demonstra-se assim, a viabilização da divulgação científica e o jornalismo científico responsável prestado pelo boletim dor online, além de contribuir na adoção de tecnologias no Ensino Superior.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

A abordagem principal do projeto se baseia no estudo multidisciplinar da dor, a partir da leitura de artigos e produção científica de textos com caráter jornalísticos de divulgação, cujos temas incluem: manejos terapêuticos farmacológicos e não farmacológicos, novas tecnologias de avaliação do processo doloroso, seja qual for a natureza, as repercussões e influências biopsicossociais, por exemplo. Porém, os discursos vão além, no sentido de demonstrar a importância do estudo com foco na dor para a atuação como futuros profissionais da saúde. Permitindo que cada integrante tenha um direcionamento referente a seu curso, bem como tenha conhecimento sobre os demais. Considerando que se faz presente no projeto de extensão, em destaque, os cursos de: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Toda a produção científica centrada no DOL alia-se produzindo três produtos: 1. O periódico mensal; 2. a revista em formato de ebook; (Figura 1) 3. a produção visual de publicações do





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Instagram. Tal cadeia de produção segue uma ordem padronizada, sendo ela: 1. Seleção de artigos atuais que abordem o tema Dor; 2. Os integrantes do conselho editorial confeccionam um alerta ou editorial com um modelo de texto jornalístico padronizado; 3. É feita uma reunião de todo o conselho editorial, em que os participantes fazem uma pequena apresentação do artigo escolhido e, em seguida, uma revisão de todo o conselho do alerta escrito; 4. Após aprovação do alerta, o editor chefe separa os alertas e editoriais que irão em uma edição e os envia para publicação; 5. A edição é passada para o ebook que é feita através da plataforma Sigil que vai seguir a mesma estrutura da edição publicada; 6. Publicação da edição no portal de periódicos da Universidade de Brasília. 7. Produção de materiais visuais para a rede social.

Para a realização dos alertas mensais, os integrantes do projeto estão separados em grupos com no máximo 5 estudantes, a seguir a produção com cronograma pré definido, com validade por todo o semestre, sendo realizado o rodízio entre a produção de alertas e divulgação dos artigos selecionados, com base na edição do mês da revista *The Journal of the International Association for the Study of Pain*.

A confecção do alerta é pautada em um modelo de texto jornalístico LEAD que estrutura a notícia da seguinte forma: 1. Título – anuncia o LEAD; 2. Gancho – justifica o porquê da notícia; 3. LEAD – expõe o principal achado no início e responde às perguntas “O que?”, “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?”, “Por que?”; 4. Corpo do texto – descreve melhor como se desenvolveu o estudo; 5. Conclusão – retoma o principal achado e explora seus impactos, perspectivas e limitações. 6. Referências bibliográficas - indicando o artigo escolhido para a produção do texto jornalístico. Sendo que ao final da confecção do material, ele é identificado como alerta de divulgação científica, direcionado ao público em geral, ou classificado como alerta de ciência e tecnologia, com linguagem voltada a comunidade acadêmica. E, como forma de avaliação do produto e discursão entre os integrantes do projeto, são realizados encontros semanais em conjunto com os coordenadores. Momento esse de rico diálogo e de grande importância para a compreensão e debate do tema em exposição, pois antes do alerta ser lido, o estudante primeiramente caracteriza o artigo escolhido através de uma apresentação em slides e posteriormente é realizada a leitura do alerta.

#### 4.1. FIGURAS:

Figura 1 — Capa edição 277;

Figura 2 - Apresentação do documento em slides

Boletim DorOnline



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

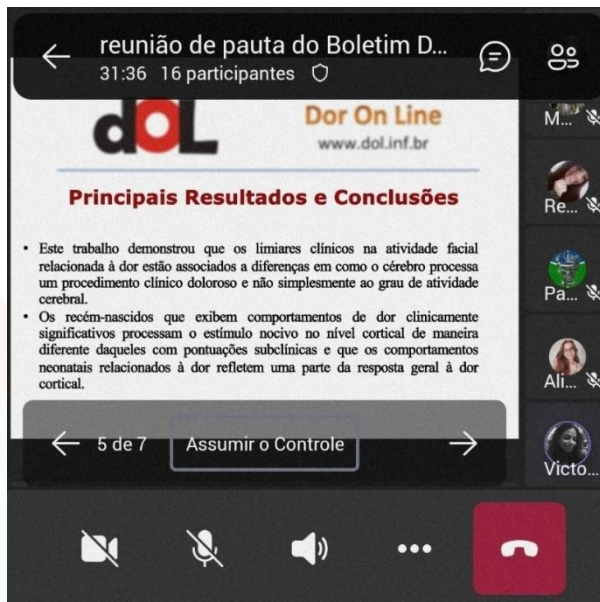


Edição de agosto de 2023 -  
Ano 23 - Número 277



Fonte: Periódico Unb (2023)

Nota: Edição



Fonte: Reunião do dia 18/09/2023

Nota: Reunião de pauta

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as exposições anteriores compreende-se a importância do Projeto Dor online para o fortalecimento da divulgação científica e tecnológica no ambiente acadêmico nos cursos da área da saúde sobre o sexto sinal vital, a Dor. Ponto esse que permite grande exploração devido ao seu caráter subjetivo e que ainda demanda maior esclarecimento sobre o seu início, progressão e intervenções a ele inerentes. E, pelo fato de proporcionar a nós participantes a oportunidade de ler e apreciar diferentes tipos de estudo, sejam eles de intervenção ou não, nos permite galgar a iniciação científica na Universidade, assim como fomentar a busca pelo conhecimento para assim conseguir compreender os artigos a serem analisados, isso porque cada produção de alerta é um novo desafio a ser enfrentado, já que a escolha da edição é realizado apenas por um estudante, cabendo aos demais apenas selecionar um dos que foram disponibilizados. Cabendo então a esse estudante aprender sobre o tipo de estudo ao qual será seu objeto de análise e produção científica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do breve relato de experiência confirmou-se que a implementação do recurso tecnológico no âmbito educacional permite sim o crescimento do apoio ao desenvolvimento científico na Universidade, bem como estimula a realização de pesquisas e o envolvimento dos estudantes durante a sua jornada na instituição de ensino em ações de extensão. Sendo então o Projeto Dor online, um instrumento de incentivo aos seus integrantes e um meio para a



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

divulgação na comunidade externa do conhecimento consolidado no meio acadêmico, fortalecendo, enaltecendo e difundindo a ciência e a tecnologia para a sociedade.

## 6. REFERÊNCIAS

Johnson, L.; Adams Becker, S., Estrada, V.; Freeman, A. (2015). NMC Horizon Report: 2015 Higher Education Edition. Disponível em: <https://www.nmc.org/nmc-horizon/>



## **BRINCANDO E APRENDENDO COM O LATA**

**Área temática: Cultura e Educação**

**Coordenador (a): Fabiana Lazzari de Oliveira**

**Autores (as): Adriana de Paula Mattos, Jefferson Vieira da Cunha**

**Resumo:** O Laboratório de Teatro de Formas Animadas, conhecido como LATA- UnB, é um projeto de pesquisa e extensão em andamento desde 2004. O LATA oferece oportunidades de iniciação e aprimoramento na formação teatral para a comunidade acadêmica interna (graduação e pós-graduação) e externa, com foco no ensino das linguagens do Teatro de Formas Animadas ou Teatro de Animação, que englobam Teatro de Máscaras, Teatro de Sombras, Teatro de Bonecos, Teatro de Objetos, Teatro Lambe-Lambe, entre outras.

**Palavras-chave:** LATA, Laboratório de Teatro de Formas Animadas, Teatro de Animação.

### **1. INTRODUÇÃO**

Figura 1 — Grupo de Estudos LATA-UnB



Fonte: Projeto Lata – Acervo Pessoal (2023)

O Projeto de Extensão "Laboratório de Teatro de Formas Animadas", conhecido como LATA, representa um espaço acadêmico singular e dedicado à exploração, análise e promoção das diversas linguagens do teatro de formas animadas. O presente relato propõe uma investigação mais profunda nas experiências de dois extensionistas que optaram por se engajar nessa jornada do conhecimento, onde a arte teatral se entrelaça com a rica tradição das formas animadas.

Ao longo deste relato, convidamos o leitor a acompanhar a trajetória desses extensionistas, destacando não apenas suas experiências práticas, mas também a influência do projeto LATA em suas percepções acadêmicas e artísticas. Analisaremos como a participação no projeto ampliou seus horizontes, incentivando uma abordagem mais crítica e uma compreensão mais profunda das implicações educacionais e culturais do Teatro de Formas Animadas.

Exploraremos as experiências desses extensionistas à luz da teoria teatral, destacando como o projeto LATA serve como um espaço para a aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala de aula e como uma plataforma para a pesquisa e experimentação dentro do campo das formas animadas. Este relato busca contribuir para uma compreensão mais abrangente do valor acadêmico e cultural do projeto de extensão LATA e do Teatro de animação em geral.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O contato inicial com o eixo de Teatro de Formas Animadas pelos discentes de artes cênicas era por meio da disciplina “Prática docente em teatro de formas animadas”, porém, devido à variedade de conteúdos abordados foi subdividida em outras 5 disciplinas, sendo elas práticas docentes em teatro de máscaras, teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de objetos, teatro lambe-lambe. A partir deste contato, estudantes que demonstram interesse pela área, tem a possibilidade de se envolver no projeto de extensão “Laboratório de Teatro de Formas Animadas - LATA” que conta com encontros semanais voltados à pesquisa e a formação, para aprofundar o conhecimento desta modalidade junto à comunidade.

Este projeto foi fundado em 2001, por Izabela Brochado, professora de artes cênicas da UnB na época, com o intuito de prover esta linguagem teatral diferente por meio de montagem de espetáculos e encenação que envolvem a teoria e a prática da arte de animações. Atualmente, a extensão é coordenada por Fabiana Lazzari, que assumiu a responsabilidade em 2020 e junto aos integrantes do grupo realiza projetos como o diálogo com artistas que a quarta edição foi realizada no primeiro semestre de 2023 e cortejo de bonecos gigantes no primeiro semestre de 2022. As atividades realizadas como criação de figuras, bonecos, casas de espetáculos e organização de palestras contabilizam 60 horas semestrais.

Os extensionistas que compõem o Laboratório de Teatro de Formas Animadas têm desempenhado um papel vital no projeto ao longo de um ano. Inicialmente integrados ao grupo de estudos (Figura 1), eles logo se tornaram extensionistas, e durante esse período, têm trabalhado arduamente para criar uma experiência rica e estimulante de pesquisa em teatro de formas animadas. O extensionista participa das atividades, elabora, cria e dá vida aos projetos que percorrem o campo do teatro de animação, utilizando através da pesquisa um senso crítico que impulsiona a buscar ainda mais o campo da pesquisa e a realização de algo marcante dentro e fora da comunidade acadêmica. Além disso, o extensionista participa de várias atividades, estando presente em todo processo de criação e na finalização dos cortejos de bonecos, apresentação de teatro Lambe-Lambe, Diálogos com Artistas, e em algumas mostras durante o cometa cenas. É importante ressaltar que todo esse processo de aprendizagem se dar devido a possibilidade da extensão, dando a liberdade criativa para o extensionista e buscando caminhos

conjuntos para implementar novas ideias que preenche uma parcela da necessidade do extensionista.

Algumas das atividades desenvolvidas dentro do LATA que contribuem na qualificação acadêmica e no engajamento dos estudantes como uma forma de aproximar mais dessa linguagem, que é o teatro de animação, é o Diálogos com Artistas. Podendo trazer artistas que trabalham na área a compartilharem as suas histórias, trazendo novas experiências, modos de criações diferentes, com isso, promovendo palestras e oficinas com esses artistas no intuito de fazer com que alcance maior ao público, tanto os acadêmicos quanto o público no geral, já que os diálogos com artistas é uma das atividades das quais o LATA trabalha de forma híbrida, tendo uma transmissão ao vivo pelo YouTube, podendo assim de fato atingir um público maior. Normalmente, está vinculada com uma das práticas docentes trazendo artistas específicos daquela linguagem teatral para o enriquecimento dos estudantes. (Figura 2)

Figura 2 — Divulgação 4º Edição do Diálogo com Artistas



Fonte: 4º Edição do Diálogo com Artistas - Card de Divulgação (2023)

O projeto de extensão além de proporcionar a experiência técnica com o teatro de animação, também proporciona o incentivo a pesquisa acadêmica dentro do tema da extensão, então os estudantes podem ver como uma oportunidade não somente em experiências práticas, mas também de pesquisas em outras direções. O projeto também proporciona aos estudantes uma pesquisa fora da instituição, isso se faz devido a abertura da possibilidade de o aluno continuar sua pesquisa a partir da vivência e experiência. Neste ano de 2023, o LATA já participou e organizou eventos e os extensionistas puderam enriquecer o conhecimento estando presentes, tanto no 1º IUNA LAMBE Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí (Figura 4), em Minas Gerais como também no 5º Animaneco - Festival de Teatro de Bonecos de Joinville em Santa Catarina (Figura 3). Porém, ação principal foi o 4º Seminário Internacional de Teatro de Animação de Joinville que tem parcerias da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - ACTB por meio da Comissão de Formação Profissional e Comissão Três Américas da União Internacional das Marionetes – UNIMA, onde os estudantes fizeram parte da produção do evento, auxiliando nas palestras

que estavam sendo ministradas, dando a oportunidade de conhecer os artistas que já trabalham na área/linguagem de teatro de formas animadas.

Figura 3 — Participação do LATA no Animaneco em Joinville



Fonte: 5º Animaneco - Festival de Teatro de Bonecos de Joinville – Acervo Pessoal (2023)

Figura 4 — LATA-UnB em Unai



Fonte: 1º IUNA LAMBE Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unai - Acervo Pessoal (2023)

Teatro de formas animadas é uma linguagem em que pode se trazer uma abordagem pedagógica muito interessante dentro da educação, pois a organização de uma criação artística nesta linguagem é em si pedagógica, ela favorece uma construção coletiva entre os estudantes tornando educativo, até porque possuem muitas materialidades diferentes e talvez novas dependendo da forma e características que forem abordadas dentro desse meio. Sem contar que uma das coisas mais mágicas dentro do teatro de animação é como o ator apesar de estar dentro

de cena ele não é o elemento principal a ser mostrado, o ator não é o centro das atenções, pelo contrário, ele acaba se tornando um ator-manipulador, dando ênfase em um boneco, máscara ou até mesmo na sombra como um ator-sombrista, tornando assim o seu eu duplo. Ana Maria Amaral explica melhor quando diz:

O ator é aquele que no palco é visto, encarna e tem a imagem do personagem. O ator manipulador é um ator que eventualmente se propõe ou, num determinado espetáculo, tem necessidade de animar e dar vida a personagens inanimados. Enquanto ator manipulador, nem sempre é visto ou, quando visto, deve manter-se neutro para que o foco não caia sobre si, mas sobre o boneco ou objeto. Nesse caso, pode ser considerado também como um duplo, um duplo de si mesmo. (AMARAL, 2002, p.21)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todo esse percurso no âmbito e atravessamentos que o teatro de formas animadas nos proporciona, é interessante pensar na qualidade de educação e cultura que podemos ter ao nosso alcance. O LATA vem mostrando a cada dia, a importância da participação da comunidade universitária nas atividades de extensão, utilizando de uma troca mútua de conhecimentos, engrandecendo os horizontes e tornando as possibilidades de vivência uma experiência artística única. Como afirmou Albert Einstein (1969) “a verdadeira arte e a ciência da arte se encontram em não fazer aquilo que já foi feito.” Neste contexto, o LATA incentivou os participantes a ousarem, a criarem o novo e a enxergarem o teatro de formas animadas como uma linguagem poderosa de expressão. Enquanto continuam suas jornadas, os participantes levam consigo a lição de que a arte, quando compartilhada, enriquece a todos, e que o conhecimento, quando disseminado, transforma a realidade. Assim, acreditam que o LATA é mais do que um projeto de extensão; é uma chama que ilumina o caminho rumo à inovação e ao enriquecimento cultural.

### 4. REFERENCIAS

AMARAL, Ana Maria. O Ator e seus Duplos. Máscaras, Bonecos, Objetos. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

EINSTEIN, A. (1969). "The World As I See It." Philosophical Library.



## CALEIDOSCÓPIO ENREDADO NAS ESCOLAS: FEMIFILME CINE-DEBATE.

### Área temática: Educação

**Autoras:** Andréa Oliveira de Sá<sup>1</sup>, Paola da Silva Siqueira<sup>2</sup>, Letícia Alves dos Santos<sup>3</sup>, Ana Lima Gaspar<sup>4</sup>, Bruna Ticianne Batista<sup>5</sup>

**Coordenadoras:** Viviane de Melo Resende<sup>6</sup> Elizabeth Ruano Ibarra<sup>7</sup>, Maria Carmem Gomes<sup>8</sup>

Resumo: Este relato de experiência (Da Silva e Curi, 2020; Labiak; De Novais e De Novaes Silva, 2020) aborda o projeto de extensão *Caleidoscópio Enredado nas Escolas Femifilme Cine-Debate*, cujas temáticas são as desigualdades sociais de gênero e sexualidade, suas interseccionalidades e insurgências. O objetivo deste texto se refere à apresentação de reflexão sobre essa ação extensionista que realiza diálogo horizontal em formato de roda de conversa. As sequências didáticas elaboradas por nós extensionistas, sob orientação das professoras coordenadoras, nos aproximou da práxis docente, tendo como recurso pedagógico os audiovisuais, especificamente um filme de ficção (Muylaert, 2015) e um documentário (Carvalho, 2021). Como referencial teórico, utilizamos as pesquisas de Santos e Martini (2020), que explicitam o uso de audiovisuais na extensão universitária; Franco (2018), que conceitua sequência didática e os seus benefícios, e Silva e Costa (2014), que dissertam sobre as desigualdades sociais. Os resultados obtidos no projeto alcançam o envolvimento e a sensibilização, a partir dos audiovisuais priorizados e de rodas de conversa, das extensionistas e do corpo discente do Instituto Federal (IFB) do campus São Sebastião acerca das

<sup>1</sup> Graduanda em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, Universidade de Brasília (oliveiradesaub@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de letras tradução espanhol, Universidade de Brasília (paola.snt38@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Sociais, Universidade de Brasília (leticiaw.w@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Letras-tradução/francês, Universidade de Brasília (gaspar.ana@aluno.unb.br)

<sup>5</sup> Graduanda em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, Universidade de Brasília (brunaticianne@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Linguística. Professora do Departamento de Linguística, Instituto de Letras, Universidade de Brasília ([vivianemelo@unb.br](mailto:vivianemelo@unb.br))

<sup>7</sup> Doutora em Ciência Sociais. Professora visitante CEAM UnB (elizabethruano@gmail.com)

<sup>8</sup> Doutora em Estudos Linguísticos/Análise do Discurso. Professora CEAM UnB ([maria.carmem@unb.br](mailto:maria.carmem@unb.br))

desigualdades de gênero, raça e classe. Evidenciamos também que a comunidade estudantil do IFB de São Sebastião é receptiva à ação extensionista proposta pela Universidade de Brasília (UnB). Concluímos que a extensão universitária é importante para a formação cidadã, confirmando a potência do tripé da ação universitária - ensino, pesquisa e extensão - para a transformação social.

Palavras-chave: Desigualdades de gênero; Extensão universitária, Interseccionalidade.

## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência analisa os desdobramentos do projeto de extensão intitulado “Caleidoscópio Enredado nas Escolas: Femifilme Cine-Debate”. A iniciativa é promovida pelo INCT Caleidoscópio<sup>9</sup>, em parceria com o Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus São Sebastião, o Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), o Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC), o grupo Afecto e o Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Gênero (GREIG), e com financiamento dos editais Licenciaturas em Ação e PIBEX 2023. Neste relato de experiência pretendemos a reflexão embasada sobre a construção coletiva do senso crítico mediante espaços de debate inspirados em pedagogias feministas e interseccionais que priorizam as vivências das pessoas participantes (Silva; Curi, 2020; Labiak et al., 2020)

A proposta extensionista surgiu da articulação entre o projeto de extensão “Femifilme cine-debate”, que nasceu em 2019 e continua vigente, e o projeto de desenvolvimento e inovação “INCT Caleidoscópio – Instituto de Estudos Avançados em Iniquidades, Desigualdades e Violências de Gênero e Sexualidade e suas Múltiplas Insurgências, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sediado na Universidade de Brasília (UnB), com presença nas cinco regiões brasileiras.<sup>10</sup>

A ação extensionista visa promover interesse pelas ciências, pelo ensino superior e pela UnB, se utilizando de audiovisuais. A linguagem audiovisual, como suporte didático-pedagógico, além de permitir a abordagem de distintos contextos e problemáticas sociais, é motivadora, pois se aproxima do cotidiano das pessoas envolvidas (Santos, 2020). A temática do projeto de extensão se torna relevante no contexto de acirradas desigualdades de gênero, na vida social como um todo e no campo da educação de maneira particular. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2021) nos confronta com o diagnóstico do crescimento das violências direcionadas às mulheres, como prática disseminada em setores públicos e privados.

<sup>9</sup> Instituto de Estudos Avançados em Iniquidades, Desigualdades e Violências de Gênero e Sexualidade e suas Múltiplas Insurgências, sediado na UnB e apoiado pelo CNPq na Chamada 58/2022.

<sup>10</sup> <https://caleidoscopio.unb.br/>

Nas universidades, as violências de gênero, sobretudo quando interseccionadas a raça, classe e geopolítica do conhecimento acadêmico, seguem subnotificadas, o que se agrava quando observamos os obstáculos que se impõem às mulheres nas ciências (Silva; Costa, 2014).

Nesse contexto, o projeto de extensão se volta para o cine-debate, como instrumento didático-pedagógico e ético-político, objetivando fomentar o debate sociopolítico no IFB de São Sebastião, tendo como mediadoras as extensionistas, graduandas bolsistas, e as professoras da UnB e do IFB, acerca das temáticas de gênero, mulheres e feminismos latino-americanos, interseccionalidades e desigualdades sociais.

O projeto de extensão consta de nove etapas, assim organizadas: 1) formalização da ação extensionista junto ao IFB campus São Sebastião; 2) planejamento; 3) formação extensionista das graduandas bolsistas; 4) realização da 1ª sessão do Femifilme; 5) realização da 2ª sessão do Femifilme; 6) avaliação da 1ª e 2ª sessão do Femifilme; 7) participação na SEMUNI 2023, no I Seminário Internacional de Formação de Professores UnB+Escola e no V Encontro de Extensão da UnB; 8) realização de visita do IFB campus São Sebastião à UnB e 9) Sistematização e informe final.

Este relato de experiência delimita a reflexão sobre as etapas 1 a 6 de implementação do projeto extensionista. A delimitação se justifica em termos práticos, pois no momento de elaboração do relato somente haviam sido concluídas essas fases do cronograma. Como o objetivo central da ação extensionista em tela diz respeito ao uso de audiovisuais, consideramos que essas etapas são suficientes para a presente reflexão sobre os alcances do projeto. A pergunta norteadora do relato de experiência diz respeito aos desdobramentos do projeto na formação das bolsistas extensionistas.

## **DESENVOLVIMENTO**

O planejamento da ação extensionista antecedeu a implementação, mediante reuniões da equipe do projeto. A priorização dos audiovisuais utilizados, um filme de ficção (Muylaert, 2015) e um documentário (Carvalho, 2021), obedeceu aos critérios de: i) adequação à temática do projeto de extensão; ii) audiovisuais voltados para a realidade brasileira, e iii) audiovisuais de autoria de cineastas brasileiras. As reuniões de planejamento também consideraram a reserva de espaço físico com capacidade para 70 participantes, acessibilidade de pessoas com deficiência e equipamentos eletrônicos que viabilizassem a transmissão dos audiovisuais.

A realização de uma oficina de formação extensionista esteve voltada para a apropriação do saber sobre a elaboração de sequências didáticas (SD). Conforme aponta Franco (2018), a SD é uma ferramenta docente que reúne um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas por etapas progressivas e interligadas. O valor pedagógico da SD radica, entre outros motivos, no fomento à reflexão crítica e autocrítica acerca do objeto de estudo, conjuntamente

às experiências do corpo docente e discente diretamente envolvido.

A primeira sessão do femifilme cine-debate, realizada em 10 de julho de 2023, exibiu o filme *Que horas ela volta*<sup>11</sup> (2015), da diretora Anna Muylaert. A exposição do longa-metragem aconteceu no auditório do IFB, São Sebastião. Para conduzir a ação foi elaborada a SD da 1ª sessão. A elaboração conjunta deste documento aconteceu através de reuniões seguidas entre as extensionistas. Reuniram-se com o objetivo de construir uma SD instigadora para pensar criticamente as temáticas retratadas no filme e suscitar outras tantas a partir das vivências de pessoas de baixa renda e advindas de escola pública que pretendem ingressar na Universidade. Portanto, o diálogo durante o planejamento foi profícuo, em virtude dessas vivências serem compartilhadas pelas extensionistas e pelos estudantes do IFB. Para a produção da reflexão sobre SD contribuiu a participação de docentes da UnB e do IFB.

Um roteiro de perguntas com temas geradores foi planejado com esse foco. Algumas alternativas foram pensadas quanto ao tempo de execução da SD e quanto à participação do público-alvo, já que havia receio por parte das extensionistas de baixo engajamento das estudantes e dos estudantes no debate. Dentre elas, ficou combinado que as extensionistas poderiam trazer depoimentos pessoais relativamente as suas experiências prévias de acesso e permanência no ensino superior.

O debate tomou a forma de roda de conversa, estratégia didática em que participantes têm oportunidade de expressar-se conforme indicações da mediação. O cine-debate partiu da questão norteadora: quais os obstáculos que as/os estudantes de escolas públicas e pessoas de baixa renda enfrentam no acesso à educação superior pública? A questão foi respondida individualmente mediante *link* que permitiu a elaboração de uma nuvem de palavras. As respostas percorreram temas e experiências, como a desigualdade socioeconômica, a falta de apoio, questões raciais, falta de oportunidades, estudo simultâneo a trabalho, alimentação e transporte público precário, apontando dificuldades de acesso à Universidade.

Palavras como submissão, revolta, desigualdade e incentivo resumiram as emoções dos estudantes com o tema. A nuvem de palavras foi retomada na discussão da falta de apoio como um dos maiores obstáculos. No entanto, muitos declararam que se sentiam incentivados por parentes que já estavam na universidade, ou seja, enxergando através delas e deles a possibilidade de também alcançarem o ensino superior. As extensionistas do projeto e graduandas da UnB puderam relatar suas experiências de acesso à universidade, experiências essas que coadunam com as dificuldades de estudantes de baixa renda na entrada e permanência no ensino superior, como manter uma jornada dupla de trabalho e estudo.

<sup>11</sup>A escolha do filme para o primeiro debate mostrou-se eficaz para as temáticas formuladas na SD, proporcionando o engajamento entre a comunidade acadêmica e os estudantes do IFB.

A análise coletiva do filme apontou desconforto com as cenas referentes ao modo como as personagens encaravam as injustiças sociais, principalmente de classe, por vezes culpando as vítimas, ou naturalizando os contextos de desigualdades. Tal desconforto manifestado evidencia a importância de superar o trato exploratório ao qual as trabalhadoras domésticas, tais como Val, personagem principal do filme (Muylaert, 2015), são submetidas. Grande parte das/dos estudantes almeja ingressar no ensino superior, mas entendem que sua situação de estudantes trabalhadoras/es é um empecilho. Por isso, alguns apontaram que a prioridade é garantir um emprego para depois buscarem os estudos universitários. A partir desses relatos, as extensionistas discutiram políticas públicas educacionais que subsidiam o acesso e a permanência na universidade, a exemplo das cotas raciais, auxílio socioeconômico, bolsas de pesquisa e extensão entre outras.

Cabe mencionar ainda o tema da preparação para os exames vestibulares, que embora não previsto na sequência didática, gerou ricas reflexões. O IFB de São Sebastião privilegia o caráter técnico do ensino, conseqüentemente estudantes do Instituto se sentem em desvantagem em comparação com estudantes de escolas públicas convencionais no conteúdo cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Diante da diversidade de temas sociais suscitados, o cine-debate mostrou promover o pensamento crítico em relação à importância do envolvimento de mulheres nas ciências, os padrões socioculturais e identitários, as desigualdades de gênero, raça e classe etc., além de possibilitar o diálogo democrático e ampliar as visões de mundo das pessoas envolvidas na ação extensionista<sup>12</sup>.

Para as extensionistas, o projeto oportuniza o conhecimento teórico e prático, uma vez que proporcionou o aprendizado na elaboração e aplicação de sequências didáticas e o contato com sala de aula. Possibilitou ainda identificar lacunas em sala de aula relativas à temática de gênero e suas intersecções; analisar a receptividade estudantil a tais discussões e propor soluções para o enfrentamento dos problemas identificados.

A partir de uma perspectiva sociológica, o projeto demonstra sua relevância ao propor e abrir espaço para que as estudantes extensionistas possam, considerando suas experiências pessoais, refletir sobre suas vivências. Motivadas pela experiência, as extensionistas almejam continuar ampliando sua formação em oportunidades futuras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto proporcionou às extensionistas uma experiência de formação intelectual e profissional. O ambiente extensionista possibilitou autonomia e participação das graduandas bolsistas, e o constante diálogo com a coordenação do projeto. O planejamento e a avaliação das etapas do cronograma oportunizaram a comunicação fluida, sem deixar de ser desafiadora.

<sup>12</sup> Este vídeo apresenta um registro das ações do projeto, <https://youtu.be/90vv2BDNUrs>.

Partindo dos aprendizados de sala de aula e da vivência universitária na UnB, a experiência das extensionistas foi atravessada pelos temas escopo do projeto - as desigualdades sociais de gênero e suas interseccionalidades -, e integrou-se ao uso de estratégias de ensino-aprendizagem, a exemplo da SD e do uso de audiovisuais. Conhecer e vivenciar a produção científica adentrando a escola pública através da extensão evidenciou a potência do material didático e do trabalho coletivo na ampliação de formas de disseminar o conhecimento de forma crítica, coletiva e democrática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2021). Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> Acesso em: 16 set. 2023.

DA SILVA OLIVEIRA, L; CURI, P. Formação Profissional, Experiência e Dialogicidade no contexto universitário: relato de uma experiência extensionista em educação feminista. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 2020, v. 15, n. 4, p. 1-18.

FRANCO, D. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de Física moderna no Ensino Médio. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 11, n. 1, p. 151-162, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2664>, Acesso em: 16 set. 2023.

LABIAK, F; DE NOVAIS, M; DE NOVAES SILVA, G. Papo reto sobre violência contra a mulher: relato de experiência de uma prática de extensão universitária. Revista Eletrônica de Extensão, 2020, vol. 17, no 36, p. 145-158.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. Estudos Avançados [online]. 2003, v. 17, n. 49, pp. 271-284. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>, Acesso em: 16 set. 2023.

MARTINI, J. Letramento audiovisual: análise, planejamento e mediação a partir de um desenho animado. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/224308>, Acesso em: 16 set. 2023.

SANTOS, J. (2020). Linguagem audiovisual em sala de aula: novos sujeitos, novos objetos e novas práticas: new subjects, new objects and new practices. fólio - Revista De Letras, v. 11, n. 2. <https://doi.org/10.22481/folio.v11i2.5577>, Acesso em: 16 set. 2023.

SILVA, F e Ribeiro, P. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". *Ciência & Educação (Bauru)* [online]. 2014, v. 20, n. 2, pp. 449-466. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>, Acesso em: 16 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **CAPACITAÇÃO DE JOVENS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE EQUESTRE**

**Área temática:** Educação.

**Coordenador (a):** Antônio Raphael Teixeira Neto<sup>1</sup>

**Autores (as):** Miguel Oliveira Ribeiro de Andrade<sup>2</sup>, Laura Jaramillo Garcia, Sara Alves Almeida.

Resumo: O projeto pretende estimular o desenvolvimento da equideocultura nacional por meio de treinamento e capacitação de monitores, preferencialmente formado por jovens ligados ao meio rural, técnicos agrícolas e estudantes de medicina veterinária, agronomia, zootecnia e áreas afins. Sensibilizando-os com a prática de manejo racional básico dos equídeos, a partir do contato direto e vivência no meio, e conhecimento teórico sobre os principais temas que compõem a atividade. Os monitores envolvidos serão estimulados pelo contato com os hábitos dessa espécie em harmonia com o meio ambiente e com o homem. Caracterizando o funcionamento de um haras e orientando o manejo adequado, participação em esportes equestres, medidas sanitárias essenciais e informações etológicas importantes para compreensão da linguagem dessa espécie, assim como fundamentos básicos de ecologia, meio ambiente e sustentabilidade através do treinamento dos jovens para tratamento de resíduos oriundos da equideocultura com a elaboração de técnicas de compostagens. Uma forma de educar é a abordagem conhecida como “aprendizagem baseada em projetos”, que consiste em fomentar experiências de aprendizagem que engajem os estudantes em projetos complexos do mundo real, através dos quais possam desenvolver e aplicar suas habilidades e conhecimentos. Nesse contexto, procura-se cativar a comunidade como um todo; no fomento da criação de mão de obra especializada e formação de monitores capazes de fornecer conhecimentos básicos para crianças em fase escolar e profissionais ligados ao mercado equestre. O objetivo é preencher lacunas de difusão de conhecimento e tecnologia em um setor que tem crescimento econômico e social expressivo na região, assim como tornar os alunos extensionistas atuantes diretos e essenciais no melhoramento do manejo, da leitura corporal expressada pela espécie e na prática sustentável dentro da equinocultura.

**Palavras-chave:** Capacitação, Compostagem, Equideocultura.

<sup>1</sup> Coordenador, Universidade de Brasília - (raphaeltx@unb.br).

<sup>2</sup> Aluno, Universidade de Brasília - (miguelandrade2468@gmail.com).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. INTRODUÇÃO

A equideocultura e todas as atividades em todas as atividades nela incluída, representa um total de 5.777.046 cabeças no rebanho de equinos brasileiro de acordo com dados do IBGE de 2021. As atividades envolvendo a disponibilização de produtos e serviços relacionados com o cavalo no Brasil configuram um verdadeiro Complexo do Agronegócio com dimensão social e econômica das mais expressivas. As estimativas apontam para um valor de movimentação econômica no complexo superior a R\$ 7,3 bilhões anuais. Somente nas atividades analisadas foram estimadas cerca de 640.000 as pessoas ocupadas, número que poderia atingir a casa dos 3,2 milhões se incluídos aqueles empregos considerados indiretos (CNA, 2004). No Distrito Federal o mesmo panorama se repete, com um expressivo número de usuários de equídeos, tanto de trabalho como de esporte, que dependem de mão de obra com treinamento ou orientação adequada para desfrutar com a devida qualidade, da atividade na qual investem. Perdas econômicas advindas de manejo inadequado na atividade quer seja pelo óbito de animais por infecções, traumatismos ou mesmo na queda de desempenho almejado em determinadas competições, fazem com que proprietários e criadores percam o interesse no investimento na atividade, fazendo com que essa permaneça estática em relação ao fomento na capacitação da referida mão de obra.

Neste contexto, o projeto possui por objetivo inserir e capacitar estudantes graduandos do curso de medicina veterinária na prática, manejo e conscientização no ambiente equino de forma sustentável, agregando assim, práticas de compostagem, acompanhamento em desportos equestres, tais como, provas de enduro equestre. Formando monitores capazes de instruir responsáveis por haras, hípicas e regimentos de cavalaria, incluindo os proprietários, tornando a produção e criação dos animais de maneira mais sustentável e integrada.

### 1.1. Compostagem

Os resíduos gerados pela equideocultura, tanto sua forma intensiva quanto extensiva, tais como as camas saturadas utilizadas para compor as baias e cocheiras dos animais assim como as fezes são problemas enfrentados por hípicas, hipódromos, regimento de cavalaria, haras e etc . A falta de uma destinação adequada para estes resíduos torna a propriedade e os locais de residência dos animais pontos de acúmulo de matéria orgânica com conseqüente risco a saúde pública, além de aumento de concentração de populações parasitárias, assim como problemas de contaminação ambiental e mau odores (Fujii et al, 2014). Neste contexto, a prática de compostagem se insere como método alternativo no qual ocorre a transformação de depósitos de fezes e camas saturadas em fertilizantes adequados para adubação do pasto além de proporcionar a inativação e eliminação de ovos e larvas de endoparasitas ( Fujii et al, 2014; Quinelato et al, 2008).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1.2. Enduro Equestre

O enduro equestre é uma modalidade de esporte que possui como principal definição ser uma prova de resistência, que busca colocar em teste tanto a aptidão do atleta quanto do cavalo em lograr completar todas as fases do percurso assim como o animal ter êxito em todas as inspeções veterinárias ao longo da competição, sendo esta última obrigatória para todos os competidores. Desta forma, à avaliação da dupla composta pelo cavalo e seu cavaleiro leva-se em conta a habilidade de ambos concluírem a trilha no menor tempo possível considerando a distância, o terreno e o clima do dia da competição. Tendo isto exposto, o bem-estar do animal é colocado em primeiro plano em relação a todos os outros requisitos, com tudo escrito e colocado em regra dentro do regulamento de enduro da Federação Equestre Internacional (FEI, 2023).

Tendo como intuito tornar todos os discentes participantes mais ambientados no meio do enduro equestre, de forma a compreender o dinamismo do esporte e treinar habilidades requeridas para um Médico Veterinário atuante na área.

## 1.3. Etograma

O Etograma caracteriza-se por ser um registro sistemático de comportamentos, atividades e sinais corpóreos de um indivíduo observado. Permitindo quantificar e qualificar ações de uma determinada espécie, de modo a anotar e observar repertórios comportamentais (GUTIERREZ-GOMEZ et al., 2019), a fim de, treinar o observador para que possa interpretar e julgar os comportamentos apresentados pelo animal.

De acordo com o estudo realizado por Trindade et al. (2020), os cavalos frequentemente apresentam reações ao exercício que geralmente são monitoradas por meio de indicadores fisiológicos. No entanto, é possível avaliar essas respostas por meio da observação de seu comportamento físico e estados mentais, que se manifestam por meio de sua linguagem corporal. Essa ferramenta é utilizada com a finalidade de treinar e capacitar os extensionistas envolvidos com o comportamento normal e anormal do equino de modo que, no final possa ser estabelecido uma concepção do bem-estar animal perante o recinto em que está alocado. Além de verificar e acompanhar a rotina e grau de estresse exteriorizados pelos animais do Hospital Veterinário de Grandes Animais, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Ao ingressar no projeto de extensão, o aluno passa a participar da rotina e das atividades realizadas dentro do Hospital Veterinário de Grandes Animais, da Faculdade de Agronomia e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. Em conjunto a essas atividades, os extensionistas possuem papel fundamental no manejo e higiene dos cavalos ali internados, realizando passeio com estes animais em dois períodos durante o dia, rasqueamento e escovação, além de limpeza dos cascos e banhos. Desta forma, o contato inicial dos estudantes se dá em aprender os cuidados básicos que envolvem a criação dos equinos, aprender a forma correta de conduzir, de se aproximar e de lidar com o animal. A segunda etapa do projeto é marcada observação comportamental destes cavalos em seu ambiente, tanto em piquetes quanto em baias, através do preenchimento de etogramas (Torcivia 2021), com o intuito de fomentar o olhar crítico dos alunos a alterações comportamentais sutis que possuem grande relevância no manejo dos equinos como um todo, assim como identificar sinais de desconforto, dor ou estresse expressado pela espécie (Awin, 2015).

A partir destas atividades semanais, o aluno passa a acompanhar as provas de enduro equestre a fim de colocar em prática os conhecimentos e discussões desenvolvidas no hospital e transportá-los para a realidade enfrentada pelos criadores, competidores e domadores de cavalos no dia a dia com o preparo do animal para as competições. Com isto, o aluno é estimulado a conversar com os proprietários/veterinários atuantes na área e a passar sua percepção e análise do que foi observado e colocar em comparação com o que pode ser ajustado, melhorado ou mudado para sempre preservar o bem-estar do animal durante o pré, o trans e o pós prova dos atletas. Nestas provas, o extensionista acompanha o veterinário responsável pelas inspeções dos animais competidores, como também prestar assistência sempre que for necessário nos cuidados clínicos, além de acompanhar os cavalos em suas tendas de descanso junto aos estandes de haras e ranchos com a finalidade de conferir se a estrutura e as necessidades básicas do animal estão sendo atendidas, sempre com o olhar crítico comportamental.

No processo de compostagem, os alunos vinculados ao projeto selecionam o produto da cama saturada de todos os equinos estabulados no período de dois dias. Sendo acumulados e armazenados em galpão fechado com solo de concreto, os resíduos foram organizados em pilhas de aproximadamente 350 kg, cada uma com um sensor térmico, recolhendo dados da temperatura obtida pela pilha de resíduo ao decorrer do dia.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o decorrer do projeto, os alunos extensionistas passaram a apresentar mais segurança no manejo com os animais e desenvolveram olhar crítico quando deparados com situações adversas na rotina do hospital, comportamento expressos pelos equinos e maior noção sobre bem-estar e sustentabilidade no campo referente às práticas de compostagem.

Os animais utilizados no projeto demonstraram melhor capacidade de socialização e diminuição do estresse resultante do estabulamento e internação. O manejo diário do animal, com passeios, higiene (escovação, rasqueamento e banho) e interação com tratadores, alunos e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

profissionais para que estejam aptos para adoção após as atividades de socialização realizadas ao longo do trabalho.

Desta forma, é perceptível que a lida e os estudos comportamentais dentro de hospitais, ranchos, centros hípicas e regimentos de cavalaria tornam o convívio com os equinos mais harmonioso e melhora o desempenho do animal no âmbito do trabalho, em provas equestres, quanto na melhora do tratamento e antecipação da alta do paciente.

### 3.1. Figuras

Figura 1 — Treinamento de manejo e higienização de equinos.



Fonte: Origem do dado (Ano)

Nota: (1) Descrição sobre a informação, caso haja.

Figura 2 — Montagem da Composteira



Fonte: Origem do dado (Ano)

Nota: (1) Descrição sobre a informação, caso haja.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Neste cenário, o propósito do projeto é promover a inclusão e o treinamento de estudantes universitários que cursam medicina veterinária na prática, manejo e conscientização no ambiente equino, com ênfase na sustentabilidade. Isso envolve a incorporação de práticas como a compostagem e o acompanhamento de esportes equestres, como as competições de enduro equestre. O objetivo final é formar monitores competentes, capazes de orientar os responsáveis por haras, hípicas e regimentos de cavalaria, incluindo os proprietários, visando tornar a produção e criação de animais do Distrito Federal e entorno mais completa, sustentável e integrada com todas as ferramentas adequadas para o melhor aproveitamento no âmbito da equideocultura.

## 5. REFERÊNCIAS

FUJII, KEILA YUKO; DITTRICH, JOÃO RICARDO; DE CASTRO, EDILENE ALCÂNTARA; DA SILVEIRA, EMANUEL ORESTES. Processos de tratamento de resíduos de cocheira e a redução ou eliminação de ovos e larvas infectantes do gênero *strongylus* spp: treatment procedures for stable waste and reduction or elimination of infective eggs and larvae of the genus *strongylus* spp. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, v. V.81, ed. N.3, p. P.226-231, 2014. Doi 10.1590/1808-1657000482012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/5bqzwd5pkztxrjb4jynrdb/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

GUTIERREZ-GOMEZ, GLORIA et al. Observar e quantificar: como fazer um etograma. Biota amazônia (biote amazonie, biota amazonia, amazonian biota), v. 11, n. 1, p. 96-101, 2021.

MINERO, E. DALLA COSTA, F. DAI, P. SCHOLZ, D. LEBELT. Protocolo de avaliação de bem-estar de cavalos da AWIN - (2015 mar). [10.13130/awin\_horses\_2015]

QUINELATO, SIMONE; COUTO, MELISSA C.M; RIBEIRO, BRUNO C; SANTOS, CLÁUDIA N; DE SOUZA, LUCIENE S; DOS ANJOS, DÉBORA H.S; SAMPAIO, IVAN B.M; RODRIGUES, LURDES M.A. The ecology of horse cyathostomin infective larvae (nematoda-cyathostominae) in tropical southeast brazil. Veterinary parasitology , [s. L.], v. 153, ed. 1-2, p. 100-107, 6 maio 2008. Doi <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2008.01.027>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401708000435>. Acesso em: 12 set. 2023.

TRINDADE PHE, HARTMANN E, KEELING LJ, ANDERSEN PH, FERRAZ GDC, PARANHOS DA COSTA MJR (2020) Effect of work on body language of ranch horses in Brazil. Plos one 15(1): e0228130. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228130>.

## CASA COLETIVA NO SETOR

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Flávia Motoyama Narita<sup>1</sup>

**Autor (a):** Altino Arthur Rocha Moreira<sup>2</sup>

Resumo: O relato aborda o projeto de extensão "Casa Coletiva No Setor", que destaca o papel dos coletivos culturais, especialmente o Instituto No Setor, na promoção da cultura e no fortalecimento dos laços entre a Universidade de Brasília (UnB) e a comunidade. Esses coletivos ocupam espaços públicos, como a Casa da Cultura da América Latina (CAL/UnB) no Setor Comercial Sul, contribuindo para redefinir o cenário cultural da cidade. O projeto utiliza metodologias ativas, como o Design Etnográfico e o design thinking, para impulsionar a pesquisa e a criação de projetos multidimensionais. Os resultados demonstram o impacto positivo do Instituto No Setor na democratização da cultura e no fortalecimento das redes de intervenção coletiva, promovendo a inclusão social e revitalizando a cultura urbana de Brasília. O Instituto No Setor se destaca como um modelo para iniciativas em todo o país, destacando a importância de preservar a memória cultural e promover a interação cultural ampla.

Palavras-chave: Direito à cidade, comunidade, intervenções, economia criativa.

### 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Brasília tem sido um epicentro de atividades culturais e artísticas desde sua fundação. Coletivos culturais, como o Instituto No Setor, têm desempenhado um papel crucial na redefinição do cenário cultural da cidade. Ao ocupar e ressignificar espaços públicos, como a Casa da Cultura da América Latina do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (CAL/UnB) têm promovido a cultura de maneiras inovadoras, estreitando os laços entre a Universidade de Brasília e a comunidade em geral. Como Gilberto Freyre (1933) afirmou em "Casa-Grande & Senzala", "A cultura brasileira é resultado da soma de diversas influências, e é nosso dever reconhecê-las e celebrá-las.". A cidade de Brasília, com sua arquitetura única e visão futurista, foi fundada como a capital do Brasil em 1960. Desde então, tem se destacado como um centro de diversidade cultural e artística, atraindo pessoas de diferentes origens e

<sup>1</sup> Coordenador, UnB - (flavnarita@unb.br).

<sup>2</sup> Graduando, UnB - (altinoarthurmoreira@gmail.com).

influências.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel fundamental desempenhado pelos coletivos culturais, com foco especial no Instituto No Setor, na promoção da cultura e no estreitamento dos laços entre a Universidade de Brasília (UnB) e a comunidade em geral. Por meio da ocupação e ressignificação de espaços públicos, como a Casa da Cultura da América Latina (CAL/UnB) no Setor Comercial Sul, esses coletivos têm desempenhado um papel crucial na redefinição do cenário cultural da cidade.

A cultura brasileira, como afirmado por Gilberto Freyre (1933), é o resultado da soma de diversas influências, e é nosso dever reconhecê-las e celebrá-las. Além disso, a visão de Darcy Ribeiro (1995) em "O Povo Brasileiro" destaca que a identidade nacional não nega o regional, o particular e o individual, mas os supõe e transcende.

A partir deste contexto, este trabalho se propõe a explorar e celebrar as influências culturais que moldam a identidade brasileira, com foco especial nas atividades culturais e artísticas em Brasília.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Como estudante, meu contato com o projeto ocorreu de maneira abrangente. Primeiramente, tomei conhecimento do projeto por meio das redes sociais da universidade, onde vi anúncios e informações sobre as oportunidades oferecidas. Também participei de palestras informativas organizadas pelo projeto, que me permitiram entender melhor sua missão e objetivos. Recebi e-mails informativos direcionados aos cursos relacionados à cultura, turismo e economia criativa, o que facilitou minha tomada de decisão para me envolver. Após me interessar, realizei a inscrição online por meio do site oficial do projeto e participei de sessões de orientação online, onde pude esclarecer dúvidas e compreender as expectativas em relação à minha participação.

Ao longo desse ano de envolvimento no projeto, tive a oportunidade de explorar diversas atividades oferecidas. Essa experiência foi significativa, já que o projeto proporciona uma gama diversificada de oportunidades ao longo do tempo. Isso me permitiu mergulhar em diferentes aspectos da cultura, economia criativa e turismo cultural, enriquecendo minha formação e promovendo meu aprendizado contínuo.

Minha motivação para ingressar e permanecer no projeto é multifacetada. Em primeiro lugar, sinto um forte desejo de contribuir para a comunidade local, promovendo a democratização da cultura e a inclusão social. Além disso, a oportunidade de adquirir experiência prática complementar à minha formação teórica é extremamente valiosa para meu crescimento acadêmico e profissional. Sinto-me profundamente alinhado com os valores do projeto, que enfatiza a inclusão e a diversidade, o que me motiva a continuar participando

ativamente.

Dentro do projeto, desempenho um papel ativo em várias atividades. Participo da organização de eventos culturais que celebram a rica herança cultural de Brasília. Além disso, contribuo na criação de conteúdo para a plataforma online do projeto e colaboro na coordenação de iniciativas comunitárias, como feiras culturais e passeios históricos. Essas oportunidades me permitem exercer um papel fundamental na execução e no sucesso dessas atividades.

Minha qualificação acadêmica tem sido aprimorada graças às atividades oferecidas pelo projeto. Participar de palestras com profissionais experientes em áreas relacionadas à cultura, economia criativa e turismo cultural tem ampliado meu conhecimento teórico. Além disso, os workshops de capacitação proporcionam a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e teóricas relevantes. A possibilidade de aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula em projetos reais enriquece minha formação e me prepara para futuras carreiras relacionadas a esses campos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Instituto No Setor tem sido fundamental na promoção da cultura e das artes em Brasília, priorizando especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Ao longo de um ano, o Instituto provou ser eficiente em engajar a comunidade, proporcionando crescimento pessoal e profissional, além de capacitar atores locais para que tenham maior impacto em suas ações.

A realização de eventos culturais acessíveis pelo Instituto ressalta seu comprometimento em democratizar o acesso à cultura, alinhando-se à visão de inclusão social por meio da arte, conforme proposto por Cunha (2009). Esta abordagem potencializa as Redes de Intervenção Coletiva na região, fortalecendo laços e propiciando desenvolvimento comunitário.

Ao interagir diretamente com a comunidade e promover eventos que vão além do acadêmico, o Instituto No Setor se destaca como uma força que revitaliza a cultura urbana de Brasília. Essa iniciativa, que combina teoria, prática e engajamento, não só beneficia a comunidade artística e cultural, mas também fortalece as redes de intervenção coletiva, promovendo uma verdadeira transformação e inclusão social no território.

Figura 1 — SCS





Fonte: Instituto No Setor (2022)

Nota: (1) O SCS Tour é um walking tour pelo Setor Comercial Sul, região central da capital do país, que busca resgatar a memória da cidade e apresentar conteúdos relativos às artes visuais e ao urbanismo, fundamentais para a construção da identidade brasiliense.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese enfatiza-se o papel significativo do Instituto No Setor na potencialização da cultura e das artes em Brasília, estreitando laços com a Universidade de Brasília e a comunidade. O Instituto se destaca por tornar a cultura acessível e inclusiva, em consonância com visões modernas de inclusão social através da arte. Integrando eficazmente teoria e prática, reafirma a identidade cultural de Brasília, promovendo ativa participação comunitária. Sua relevância ultrapassa fronteiras locais, tornando-se um protótipo para iniciativas nacionais, sublinhando a cultura como catalisadora de união e enriquecimento. A exemplo do projeto que visa expandir o acesso ao acervo CAL da Universidade de Brasília, o Instituto No Setor realça a importância de conservar a memória cultural, promovendo interação e mediação cultural ampla.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, E. P. Um estudo sobre etnografia aplicada ao design. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BARBOSA, L. Cultura e Sociedade no Brasil. Editora UFRJ, 2011.

BROWN, T. Change by design. Nova Iorque: Harper, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA, L. Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995.

CUNHA, E. V. Cultura e desenvolvimento: desafios para o Brasil. Revista Brasileira de Economia, 2009.

FERRAREZI, E.; LE-MOS, J. Imersão ágil: checagem de realidade em políticas públicas – relato da aplicação da metodologia em um projeto da Enap. Brasília: Enap, 2018.

FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal. Maia & Schmidt, 1933.

INSTITUTO NO SETOR. Sobre o Instituto. Disponível em: <https://nosetor.com.br/sobre/>. Acesso em: 17/09/2023.

NIEMEYER, O. As curvas do tempo: memórias. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. Companhia das Letras, 1995.

SAMPAIO, H. Economia Criativa: uma discussão preliminar. Revista de Administração da UFSM, 2005.

## **CASOTECA ADM**

**Área temática:** Educação.

**Autores (as):** Luiz Henrique Lima Rodrigues

**Coordenador (a):** Carlos Henrique Marques da Rocha

**Resumo:** A Casoteca ADM é uma biblioteca digital e gratuita de casos de ensino em Administração, cujo objetivo principal é fortalecer uma prática pedagógica centrada na análise de problemas de gestão e no protagonismo dos estudantes. Essa iniciativa nasceu da colaboração entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração da Universidade de Brasília (UnB) e a empresa júnior AD&M. A professora Dra. Helena Costa criou o projeto, que recebeu financiamento do edital Educação para o Terceiro Milênio do CEAD/UnB em seu primeiro ano de implementação, que hoje é liderado pelo professor Dr. Carlos Henrique Marques Rocha. Esse edital buscava fomentar inovações para as relações ensino-aprendizagem na nossa universidade. O edital fomentou 14 iniciativas consideradas inovadoras no âmbito da UnB e com potenciais de gerar um aprendizado mais contemporâneo. A ideia nasceu da vontade de tornarmos o curso de Administração da Universidade de Brasília cada vez mais atual, dinâmico e interessante para a formação do futuro administrador e de contribuirmos com a comunidade na formação de novos administradores na nossa e em outras IES, bem como na oferta de recursos pedagógicos para professores que ensinam Administração no Brasil. Decidimos fortalecer nossas práticas pedagógicas, estreitando as pontes entre ensino, pesquisa e extensão. Então, o uso de casos de ensino surgiu como um forte aliado. Acreditamos em um aprendizado aplicado, crítico e colaborativo. Ela está estruturada em duas partes principais: (1) casos de ensino organizados ao redor dos 6 eixos temáticos do nosso curso e de autoria de professores e estudantes do Departamento de Administração da UnB, construídos a partir de seus estudos e experiências. Esses casos serão publicados e divulgados para acesso gratuito da comunidade como um todo; (2) tutoriais e conteúdos para professores da UnB e de outras IES que desejem aplicar o método de ensino baseado em casos. Assim, outras faculdades e universidades podem utilizá-los, ampliando a cultura de uso de casos de ensino no Brasil.

Palavras-chave: Administração, aprendizagem, casos de ensino.

### **1. INTRODUÇÃO**

Inicialmente, a Casoteca tinha a intenção de fornecer recursos pedagógicos para um público restrito. No entanto, durante sua fase inicial, que abrangeu de outubro de 2020 a

dezembro de 2021, ficou evidente o potencial de alcançar um público mais amplo, incluindo professores e estudantes de cursos de gestão em universidades brasileiras. Além disso, ex-alunos da UnB também demonstraram interesse em cursos baseados no método de casos. Isso levou à ideia de transformar a Casoteca em um projeto de extensão, oferecendo formação em casos de ensino, incluindo cursos sobre como usá-los e suas aplicações.

A Casoteca está vinculada à AD&M Consultoria Empresarial, a Empresa Júnior que permite interações práticas com empresas locais por meio de projetos de consultoria em gestão. Esses projetos podem ser convertidos em casos de ensino, beneficiando não apenas os membros da UnB, mas também a comunidade empresarial, professores, estudantes de outras instituições e ex-alunos da UnB. O projeto de extensão vai além do financiamento inicial, buscando criar atividades adicionais de comunicação com a comunidade interna e externa à UnB, incluindo seminários, cursos, eventos e interações online para promover o aprendizado baseado em casos, além de aumentar a visibilidade por meio das redes sociais.

A Casoteca é um repositório de casos de ensino contemporâneos em Administração, oferecendo materiais digitais e gratuitos. O ensino com casos tem como objetivo ampliar as competências gerenciais dos estudantes, envolvê-los em questões do mundo real e facilitar a socialização do conhecimento. No entanto, a utilização de casos de ensino é limitada no Brasil, especialmente em universidades públicas, devido ao acesso restrito a casos produzidos por instituições privadas. Portanto, a Casoteca pretende preencher essa lacuna e promover o uso mais amplo desse valioso recurso pedagógico.

### **1.1. Público Envolvido**

A Casoteca desempenha um papel fundamental não apenas para os cursos da Universidade de Brasília (UnB), mas também para outras instituições de ensino no Brasil, ampliando seu impacto e destacando a UnB como uma referência em práticas pedagógicas reconhecidas globalmente. Este repositório justifica-se ao promover uma interação positiva entre a pesquisa realizada por professores e estudantes, os projetos de extensão e o ensino em sala de aula.

Os casos de ensino são desenvolvidos com base nas experiências de pesquisa e extensão do departamento, incluindo projetos docentes e da Empresa Júnior, permitindo que esses resultados sejam aplicados no ensino por meio dos casos, que podem ser utilizados em diversas disciplinas do curso de Administração. Além disso, esses casos estão disponíveis na plataforma para serem utilizados em cursos e eventos direcionados a públicos externos, como ex-alunos da UnB e empreendedores da comunidade, proporcionando uma abordagem prática da gestão empresarial.

A Casoteca coloca a UnB em destaque ao promover um método de ensino contemporâneo e tornar-se uma referência na produção de conteúdo de alta qualidade em sua plataforma. Isso também abre oportunidades para atrair empreendedores e ex-alunos interessados em formações na UnB, seja de forma online ou presencial. O projeto está em um

estágio de fortalecimento e expansão, e o apoio em 2023 pode ser fundamental para aprimorar seus próximos passos e consolidar essa experiência.

Em 2022, o projeto expandiu suas parcerias, incluindo o Centro de Ensino a Distância e o Centro de Desenvolvimento Tecnológico da UnB, bem como membros externos, como professores do Instituto Federal de Brasília, FGV SP e Universidade Federal de Viçosa, aumentando sua colaboração com outras instituições de ensino superior. Além disso, está sendo criado um Conselho Editorial com professores internos e externos para elevar ainda mais a qualidade e a credibilidade das publicações do projeto.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos alunos com o projeto Casoteca começa no primeiro semestre do curso, quando são apresentados ao caso "New Style" na disciplina de Tópicos Contemporâneos em Administração 1. Esse caso foi desenvolvido a partir de um projeto realizado pela AD&M Consultoria Empresarial, a empresa júnior do curso de administração, sendo o primeiro caso elaborado e publicado na plataforma. Além disso, vários outros professores já incorporaram a metodologia e os casos da Casoteca em suas aulas, envolvendo os alunos com essa abordagem ao longo de todo o curso.

A média de permanência dos alunos no projeto é de cerca de um ano, considerado o período ideal para seu desenvolvimento e para participar dos processos seletivos que buscam atrair novos talentos. Alguns alunos podem contribuir por apenas alguns meses, encerrando sua participação quando seus casos são ou não publicados na plataforma. Por outro lado, há estudantes que se envolvem com o projeto por pelo menos um ano e meio.

A Universidade de Brasília valoriza a extensão como parte essencial da formação dos alunos, permitindo que apliquem seus conhecimentos em situações práticas. Entre as principais motivações dos alunos para participar do projeto estão a busca por experiências além da sala de aula, a oportunidade de interagir com outros alunos, professores e partes interessadas na elaboração dos casos, e a chance de vivenciar uma abordagem de aprendizagem diferente da tradicional, pois os casos seguem uma metodologia narrativa própria.

No momento, os membros da Casoteca estão organizados em cinco áreas de trabalho: gestão do projeto, responsável pelo gerenciamento das equipes de autores de casos de ensino; produção de casos, encarregada de escrever os casos publicados na plataforma; cursos e oficinas, que organizam eventos de capacitação para a comunidade acadêmica; TI, que gerencia as informações e garante o funcionamento adequado da plataforma; e comunicação nas redes sociais, responsável pela produção de conteúdo e gerenciamento das mídias sociais do projeto. Essas áreas representam os principais campos nos quais os estudantes desempenham um papel ativo e central no projeto Casoteca.

Figura 1e 2 — Relatos de Experiência Yara Lima e Pedro Guerra



Fonte: Instagram Casoteca ADM (2023)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Casoteca ADM obteve resultados notáveis, incluindo o financiamento do edital Educação para o Terceiro Milênio (A3M/2019) para promover inovações nas relações de ensino-aprendizagem na UnB. O projeto foi implementado entre 2020 e 2021, envolvendo 8 professores e 20 estudantes em atividades como a redação de casos, a construção do site e a realização de oficinas. Em janeiro de 2021, o projeto foi oficialmente consolidado como uma iniciativa de extensão. Em 2022, a Casoteca registrou 8.000 visualizações de página no segundo semestre, expandindo sua comunidade de usuários, apesar de contar apenas com uma bolsa de extensão. Houve um aumento significativo na aceitação do método de ensino de casos, com 90% dos alunos do departamento demonstrando uma visão predominantemente positiva e sentimentos como "animação" (58%) e "satisfação" (28%) em relação a essa abordagem pedagógica.

“Os alunos da UnB passaram de usuários de casos para redatores de casos, não sei se Harvard avançou tanto em tão pouco tempo” - Prof José Márcio Carvalho, Diretor FACE UnB

Em 2021, a Casoteca alcançou marcos significativos, entregando uma plataforma, 12 casos inéditos, 15 tutoriais e um e-Book, além de realizar três oficinas. Estabeleceu parcerias estratégicas com diversas instituições, incluindo a AD&M Consultoria Empresarial, Centro de Ensino a Distância, Centro de Desenvolvimento Tecnológico da UnB, Instituto Federal de Brasília, FGV SP e Universidade Federal de Viçosa. Em 2022, o projeto foi reconhecido como finalista e vencedor do Prêmio ANGRAD de Práticas Inovadoras em Ensino-Aprendizagem.

Ao longo de três anos, a Casoteca teve um impacto positivo em 36 autores, incluindo alunos de todos os semestres, ex-alunos, professores da instituição e membros externos. A plataforma experimentou um crescimento constante, com mais de 1.000 acessos mensais, e expandiu sua atuação, envolvendo um aluno do curso de Turismo da UnB na criação de casos. Para 2023, há planos de traduzir e publicar um dos casos em inglês, ampliando ainda mais seu alcance e impacto. Atualmente, o projeto conta com 13 membros que contribuem para a criação de casos de ensino em diversas áreas da administração, além de gerenciarem as mídias sociais

e a plataforma do projeto.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Casoteca ADM tem servido ao seu propósito de transformar a experiência de aprendizado do futuro administrador na comunidade universitária brasileira. Muitos professores do Departamento de Administração da UnB utilizam os casos em sala de aula, além de professores de outras Instituições de Ensino Superior, que cada vez mais procuram a Casoteca ADM para estabelecer parcerias. O reconhecimento da plataforma de casos alcançou até mesmo entidades de outros países, como é o caso da biblioteca britânica The Case Centre, que propôs a negociação de uma parceria.

Em suma, a Casoteca ADM pode contribuir para diferentes cursos da universidade e também para outras escolas e universidades brasileiras, ampliando o alcance da iniciativa e valorizando as ações da UnB na área de gestão, dando visibilidade e reconhecimento à Universidade de Brasília em termos de práticas pedagógicas reconhecidas mundialmente.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Böcker, F. (1987). Is case teaching more effective than lecture teaching in business administration? An exploratory analysis. *Interfaces*, 17(5), 64-71. ELLET, W. *The Case Study Handbook*. Harvard Business Press, Cambridge: 2008.

GRAHAM, Andrew. *Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público*. Brasília: ENAP, 2010.

HAMMOND, John; RAIFFA, Howard; KEENEY, Ralph L. *Decisões Inteligentes*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

LIMA, Jorge Ítalo Macêdo Prudêncio de. *Aprendizado de conceitos de administração em disciplinas de graduação através de casos para ensino*. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

LOURENÇO, C.; MAGALHÃES, T. A sala de aula e as empresas: Análise da produção e da utilização de casos para ensino em Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v.5, n.1, p.11-42, 2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Notas sobre a construção de casos para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, vol 12, n 2. 2007.

SOBRAL, Felipe; PECCI, Alketa. Administração - Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

URIAS, Guilherme Muniz Pereira Chaves; DE AZEREDO, Luciana Aparecida Silva. Metodologias ativas nas aulas de administração financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2017.

VALDEVINO, Antonio Messias et al. Caso para ensino como metodologia ativa em administração. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, p. 1-12, 2017.



## **CENA SANKOFA – SARAU NEGRO**

**Área temática:** Cultura

**Autor:** Vinícius da Silva Bento <sup>1</sup>

**Coordenador:** Jonas de Lima Sales<sup>2</sup>

Resumo: O Sarau Negro é um projeto que faz parte do Cena Sankofa, a presente proposta insere-se como contributo acadêmico e social na aprendizagem dos saberes estéticos e artísticos que refletem a arte negra brasileira e afrodiaspóricas. Visa promover educação e apreciação estético-artística da comunidade universitária e externa à UnB, contribuindo com as rupturas do pensamento racista e evidenciando as culturas de matrizes africanas e indígenas que se constituem em nosso solo brasileiro. Por meio de obras cênicas e outras intervenções artísticas como a música e a poesia, dar-se-á o protagonismo para discentes e artistas que propagam o escopo das estéticas negras e afro-indígenas brasileiras. O Cena Sankofa abarca outros projetos como: “Cena Sankofa no Cerrado” e o “Seminário Corpo, Cena e Afropistemologia”. O Cena Sankofa é um grupo de pesquisa e extensão das corporeidades e saberes tradicionais da cena teatral contemporânea, que visa protagonizar as obras brasileiras como forma de evidenciar as culturas de matrizes africanas e indígenas que constituem nosso solo. Neste semestre tivemos a 1ª Edição do Sarau e agora durante a semana universitária iremos realizar a 2ª Edição, juntamente com o espetáculo “Os bichos têm razão” do projeto Cena Sankofa no Cerrado, que apresentamos nas escolas da Chapada dos Veadeiros. Minha participação como estudante do Departamento de Audiovisual no projeto foi a de auxiliar na produção audiovisual e divulgação do Sarau Negro e do espetáculo “Os bichos têm razão”, apresentado nas escolas locais da Chapada dos Veaderios (GO).

Palavras-chave: Arte Afrorreferenciada, Corporeidade, sarau.

<sup>1</sup> Aluno bolsista, graduando em Comunicação Social, UnB – [vinicius.bento19@fac.unb.br](mailto:vinicius.bento19@fac.unb.br).

<sup>2</sup> Professor Efetivo do Departamento de Artes Cênicas da UnB - [jonassales1@gmail.com](mailto:jonassales1@gmail.com).

## 1. DESENVOLVIMENTO

O Processo metodológico deste projeto (Sarau Negro) se organizou em etapas e atividades distintas. Seguimos três momentos fundantes descritos a seguir:

1 – Curadoria de trabalhos artísticos – Momento em que selecionei, por meio de formulário online, os trabalhos artísticos afrorreferenciados de discentes e artistas da cidade a serem mostradas bimestralmente. Esse momento também envolveu a criação da identidade visual e de redes de comunicação do projeto, como o Instagram: @cenasankofa e o email: cenasankofaunb@gmail.com como meio de divulgação e informação sobre o projeto e mediação com os artistas selecionados para apresentar seus trabalhos.

Figura 01: Arte feita para divulgação do Sarau Negro

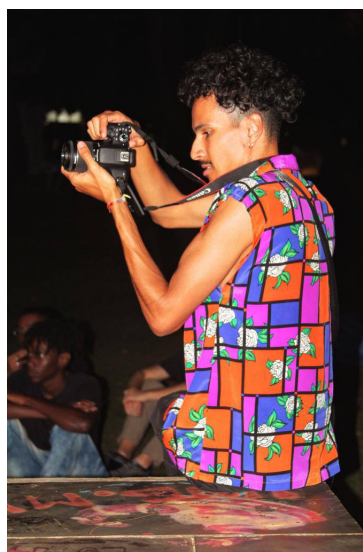


Figura 02: Programação Sarau Negro



2- Apresentação de cenas curtas no evento Sarau Negro – Momento de integração entre a comunidade, artistas e discentes com diálogo mediado, promovendo reflexões sobre o fazer artístico e a presença negra na arte. Nesse momento envolveu toda a parte de produção para que se realizasse o Sarau, desde iluminação, equipamento, escolha de locação, captação de foto e vídeo para as Redes Sociais e Site, nessa etapa contei com a ajuda de outros integrante do Cena Sankofa, como o Diadorim que ficou como apresentador do Sarau e Poema como assistente de produção.

Figura 03: Foto de Vinicius Bento registrando o Sarau Negro, foto por Charlllys Reis



3 – Elaboração de conteúdos acadêmicos e registros dos trabalhos expostos, com

reflexões e apontamentos que contribuem para a manutenção do pensar as diversas estéticas afro-brasileira e indígena. Nessa fase de pós-produção envolveu a edição de todo material captado para alimentar as redes sociais e divulgar os trabalhos dos artistas que se apresentaram. Cada artista teve acesso a um vídeo artístico curto de sua apresentação que, para além da apreciação estética, poderá ser usado como portfólio. *Vídeos disponíveis no instagram: @cenasankofa.*

O processo de desenvolvimento do projeto Cena Sankofa no Cerrado com o espetáculo “Os bichos têm razão”, se deu no acompanhamento dos ensaios e dos processos artísticos para construção da peça. Com isso, vi no roteiro que seria interessante inserir uma sonoplastia para ambientar cada personagem, como por exemplo: A vaca entra ao som de uma música indiana, o rato com uma música chinesa, a cobra com uma música egípcia, o burro com um coco do nordeste brasileiro e a porca com uma música francesa. Isso depois de estudar e analisar o roteiro e a estética de cada personagem. Também foi feita a captação dos ensaios, para que os atores vissem seu desenvolvimento ao longo de cada ensaio, a captação de imagem dos atores com o figurino finalizado.

Para a apresentação da peça na UnB e na Chapada dos Veadeiros fiquei responsável pela produção e parte técnica, auxiliando na captação de foto e vídeo e na sonoplastia.

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1-1x-J3pRQfOmPLR4EWL1dzFyDrg13Ggn>

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois dessa vivência pude ver na prática a importância da união do audiovisual com as artes cênicas, seja na parte técnica ou para construção do processo criativo. O audiovisual se torna uma ferramenta de experimentação e divulgação para além do tempo, ao captar, registrar essas obras e artistas estamos servindo como vitrine e exemplo para que outros se inspirem e se identifiquem, além de expandir o alcance e visibilidade desses artistas.

## **3. REFERÊNCIAS**

BENJAMIN, Walter. Sobre Are, Técnica, Linguagem e política. Lisboa: Relógio d'água, 2012.

GONZÁLES REY, Fernando. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica.

In TACCA, Maria Carmem V.R.(org) Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, São Paulo. Alínea. 2008.

LUZ, Marco Aurélio. Cultura negra e ideologia do recálque. 3 ed. Salvador: EDUFABA; Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

MUNANGA, Kabengele. Negritude – Usos e sentidos. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2020. (coleção cultura negra e identidades)

RISÉRIO, Antônio. Oriki orixá. São Paulo: Perspectiva. 2012 SALES, Jonas. Estéticas de negruras para construir (cor)pos em cena. Revista Moringa – artes dos espetáculos , João Pessoa, V. 13 N. 1 jan-jun/2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **CENTRO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - CASA: ESTÍMULO AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Isabella Elena Lima Furtado<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Vivian Siqueira Santos Gonçalves<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O projeto CASA - Centro de Alimentação Saudável é uma iniciativa notável na promoção da alimentação adequada e saudável, atuando desde 2004 como um projeto de extensão do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília. A população brasileira passou por mudanças significativas nos hábitos alimentares nas últimas décadas, resultando em aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e contribuindo para a crescente prevalência de sobrepeso e da obesidade. Nesse contexto, o CASA tem como objetivo central promover educação alimentar e nutricional, visando a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças relacionadas à alimentação. O projeto realiza ações presenciais, como feiras temáticas, avaliação nutricional, palestras, rodas de conversa e exposições educativas, além de manter a presença ativa nas redes sociais para disseminar informações sobre alimentação saudável. Como aluna extensionista, pude participar ativamente das atividades do CASA, contribuindo para o alcance de público amplo e promovendo a conscientização sobre escolhas alimentares saudáveis. Os resultados das ações podem incluir a melhoria nos hábitos alimentares das pessoas atendidas e a ampliação do conhecimento sobre alimentação adequada. O CASA demonstra como a colaboração entre a academia e a comunidade pode ser benéfica para ambas as partes, ao mesmo tempo em que proporciona uma formação prática enriquecedora para os alunos extensionistas. Este projeto desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no combate ao sobrepeso, contribuindo para uma população mais saudável e consciente.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável, Extensão, Promoção da Saúde

<sup>1</sup> Bolsista de Extensão, Departamento de Nutrição, UnB - (190089083@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Docente, Departamento de Nutrição, UnB - vivian.goncalves@unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto CASA – Centro de Alimentação Saudável é uma importante iniciativa que tem desempenhado papel fundamental na promoção da alimentação adequada e saudável desde o seu início, em 2004. Este projeto de extensão é uma realização do Departamento de Nutrição, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília e representa um exemplo inspirador de como a comunidade acadêmica pode impactar positivamente a vida das pessoas e da comunidade em geral.

Nos últimos anos, o Brasil passou por significativas mudanças sociais que impactaram o padrão de consumo alimentar da população, resultando em um aumento expressivo do consumo de alimentos ultraprocessados. Esses alimentos estão diretamente relacionados ao crescimento das taxas de obesidade e de doenças crônicas, contribuindo para o aumento do sobrepeso na população (Brasil, 2013). Diante desse cenário, o projeto busca promover a alimentação adequada e saudável como uma resposta crucial, atuando na educação alimentar e nutricional (EAN) e na adoção de hábitos mais saudáveis.

O Ministério da Saúde define a EAN como um campo de conhecimento e prática contínuos, que envolvem pessoas ao longo de suas vidas, grupos populacionais e comunidades, considerando as complexas interações e significados que influenciam o comportamento alimentar. Nesse contexto, o projeto assume uma missão de extrema importância, uma vez que as doenças relacionadas à alimentação e ao estilo de vida estão em crescimento constante. A promoção da alimentação saudável é uma ferramenta fundamental na prevenção dessas doenças e na manutenção da saúde, abrangendo dimensões nutricionais, culturais e sociais da alimentação.

Este relato tem como objetivo descrever a experiência como aluna extensionista participante das atividades e ações voltadas à promoção da alimentação saudável realizadas pelo projeto CASA.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

No projeto, realizamos atividades de avaliações antropométricas e oferecemos orientações sobre alimentação saudável e promoção da saúde. A participação ativa de dez estudantes de graduação e duas de pós-graduação demonstra o comprometimento com as ações do projeto, ressaltando a relevância da extensão na formação acadêmica.

### **2.1. Atividades em Ações Presenciais**

Minha participação no CASA envolve a realização de uma variedade de atividades presenciais, incluindo eventos de divulgação e exposições educativas sobre alimentação em diversos locais, desde órgãos públicos e empresas até hospitais e comunidades locais. Nestas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

atividades, nós, extensionistas, trabalhamos em conjunto, elaborando materiais educativos com o apoio das professoras do projeto. Uma das atividades mais solicitadas é a avaliação antropométrica, na qual medimos peso e altura para fornecer informações sobre o estado nutricional das pessoas com base no IMC, seguido de orientações de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira.

Além disso, no CASA, desenvolvemos exposições que destacam a quantidade de açúcar e gordura presentes nos alimentos ultraprocessados, focando tanto em adultos quanto no público infantil. Também promovemos a conscientização sobre bebidas alcoólicas, fornecendo informações sobre bebidas destiladas comuns e avaliando o consumo por meio do formulário Audit-C (WHO, 1982). Recentemente, introduzimos uma atividade interativa chamada "Mitos ou Verdades", que tem como objetivo desvendar crenças relacionadas à alimentação por meio de conversas, debates e dinâmicas, promovendo a educação alimentar e nutricional.

## **2.2. Atividades nas Redes Sociais**

O CASA mantém uma forte presença nas redes sociais, incluindo *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*, como parte de suas atividades. A equipe ativamente cria conteúdo para essas plataformas, com ênfase no *Instagram*, onde produzem postagens informativas visando promover uma alimentação adequada e saudável. A conta no Instagram do CASA atualmente conta com 873 seguidores, experimentando um aumento significativo de 81,5% no engajamento nos últimos 3 meses. Além de compartilhar informações, o perfil serve como um registro das ações realizadas durante o semestre, facilitando o contato de outras pessoas e instituições interessadas nas exposições promovidas pelo projeto. Você pode acessar o perfil do Instagram pelo usuário: @casa\_unb.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O impacto das ações realizadas pelo CASA, do meu ponto de vista, pode ser mensurado em diversos aspectos. Primeiramente, o projeto tem alcançado um número significativo de pessoas, contribuindo para a conscientização sobre a importância da alimentação saudável. Os resultados das avaliações nutricionais e as orientações fornecidas têm auxiliado muitos indivíduos a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis, melhorando sua qualidade de vida, e isso é notado através dos relatos das pessoas que participam das nossas ações.

Através da avaliação antropométrica pode-se observar uma predominância de sobrepeso entre os participantes das atividades do CASA, possivelmente relacionado à transição nutricional e ao estilo de vida sedentário. Essa questão destaca a importância de promover escolhas alimentares saudáveis e um estilo de vida ativo, como preconizado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, na luta contra o excesso de peso e suas implicações para a saúde. Além disso, o projeto enfrenta o desafio da disseminação de informações incorretas





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

sobre alimentação nas redes sociais, buscando esclarecer equívocos comuns e promover uma alimentação adequada.

A presença online do CASA tem ampliado seu alcance, permitindo que a promoção da alimentação saudável alcance um público mais amplo. As ações do projeto no último ano em diversos cenários de prática e materiais educativos produzidos pela equipe também são apresentados, evidenciando o compromisso do projeto com a promoção da saúde e o compartilhamento de conhecimento sobre alimentação adequada e saudável.

A seguir estão apresentadas algumas imagens de ações realizadas pelo CASA no último ano em diferentes cenários de práticas, além dos materiais educativos produzidos pela equipe para viabilizar essas ações.

Imagem 1 — Exposição de alimentos ultraprocessados voltados para o consumo infantil na sala de espera do Ambulatório de Pediatria do HUB. Brasília, 2023.



Fonte: Acervo CASA (2023)

Imagem 2 - Exposição sobre o teor de álcool em bebidas e discussão sobre os malefícios do consumo excessivo no Ministério da Saúde, Brasília, 2023.



Fonte: Acervo CASA (2023)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto CASA é uma iniciativa que se destaca na promoção da alimentação saudável



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



e na integração eficaz entre a universidade e a comunidade, impactando positivamente tanto indivíduos quanto para população. Minha participação na equipe tem sido profundamente enriquecedora, proporcionando não apenas contribuições significativas para a comunidade, mas também valiosos aprendizados práticos. A interação com o público, a pesquisa sobre alimentação saudável e a divulgação de informações científicas têm sido pilares fundamentais na minha formação acadêmica, permitindo o desenvolvimento de habilidades valiosas para minha futura profissão. A jornada no projeto CASA transcende o aprendizado teórico, transformando-nos e estabelecendo uma forte conexão com a comunidade.

Sinto orgulho de fazer parte de um projeto que desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na conscientização sobre a importância da alimentação saudável, especialmente em uma sociedade onde o excesso de peso e as doenças associadas à má alimentação representam crescentes desafios de saúde pública. Espero que as ações do projeto continuem a impactar positivamente a vida das pessoas, ajudando na promoção da alimentação saudável.

## **5. REFERÊNCIAS**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Educação Alimentar e Nutricional, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). New York: WHO. 1982.

## **CENTRO DE MEMÓRIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- ETAPA II**

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a):** Ingrid Dittrich Wiggers

**Autores (as):** Roni Ivaldo Gomes Barros

### **RESUMO**

O centro de memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - etapa II é um projeto que tem como seu objetivo de ação regatar e difundir a história da Faculdade de Educação Física, sendo o público-alvo principal deste projeto engloba a comunidade engajada e interessada nas áreas da Educação Física, Esporte e Lazer. O contato do estudante bolsista com o projeto é feito de forma bastante ativa, ele atua de maneira corresponsável e protagonista em todas as etapas e atividades propostas. O protagonismo do estudante é exercido por meio das atividades, que conta com uma participação importante do bolsista. Esse destaque do aluno no projeto pode ser percebida em atividades como a criação de representações visuais e cronológica da história da FEF/UnB, criação de instrumentos arquivísticos, que organizam e descrevem os documentos e materiais arquivados relacionados à FEF/UnB, a organização física e lógica dos documentos, fotografias, manuscritos e outros materiais arquivados da FEF/UnB, sendo esses documentos classificados, catalogados e armazenados de forma a garantir sua preservação a longo prazo e facilitar a recuperação quando necessário. Alguns resultados obtidos em decorrer do projeto foram a higienização, classificação, acondicionamento, armazenamentos, e etiquetagem de todos os documentos encontrados nos arquivos da FEF. Certamente, a compreensão da importância de um acervo histórico na Faculdade de Educação Física continua a crescer à medida que exploramos a riqueza das memórias e histórias que moldaram essa instituição. Nesse caminho em direção a uma compreensão mais profunda da história da Faculdade de Educação Física nos lembra que a memória é um ativo valioso que enriquece nossa identidade coletiva e nossa visão de futuro.

Palavras-chave: Centro de memória, Acervo, FEF, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O centro de memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - etapa II é um projeto que tem como seu objetivo de ação regatar e difundir a história da

Faculdade de Educação Física (FEF), desde os primeiros anos de sua implantação e funcionamento na Universidade de Brasília (UnB), a partir das histórias de vida de seus pioneiros, levando em conta também fontes complementares, incluindo materiais iconográficos, documentos históricos e registros arquivados, abrangendo tanto os aspectos institucionais quanto os registros pessoais de professores e servidores técnico-administrativos.

O público-alvo principal deste projeto engloba a comunidade engajada e interessada nas áreas da Educação Física, Esporte e Lazer. Este público abarca não apenas os estudantes e professores ligados a essas áreas, mas também entusiastas, pesquisadores, historiadores, e todos aqueles que compartilham o interesse pelos eventos históricos ocorridos na faculdade e em seu entorno.

É esperado que as instituições educacionais públicas organizem seus arquivos como parte da conservação de documentos e preservação de sua memória. Nesse sentido, o projeto em questão é considerado desafiador, pois se justifica pela ausência, da faculdade de educação física, de um acervo destinado à preservação de sua memória para a comunidade acadêmica.

Até o momento, a história da FEF, permanece insuficientemente documentada, deixando um espaço em branco em seu registro histórico. Com isso, o registro das conquistas e desafios de seu passado fica limitado às memórias dos pioneiros, muitos dos quais já não fazem parte da rotina acadêmica da faculdade, “toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros” (HALBWACHS, 2004, p. 85).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato do estudante bolsista com o projeto é feito de forma bastante ativa, ele atua de maneira co-responsável e protagonista em todas as etapas e atividades propostas. Esse contato ocorre por meio de diversas atividades, por exemplo: produção da linha do tempo da FEF/UnB, produção de instrumentos arquivísticos, como inventários e catálogos, organização do arquivo da FEF/UnB, subsídios e fontes históricas para produção do Centro de Memória da FEF/UnB, e atualização do site do Centro de Memória da FEF/UnB.

O aluno tem o vínculo semanal mínimo com o projeto de 15h semanais, como publicado no edital de inscrição. Já o tempo que o estudante está participando do projeto é de aproximadamente 6 meses. A motivação do aluno para a continuação de sua participação é a oportunidade que o projeto disponibiliza em aprender e ampliar conhecimentos e vivências novas. Outro motivo que é importante ressaltar para a continuação desse estudante é a bolsa recebida, que contribui muito no custeio e permanência do estudante no projeto e também na

própria faculdade.

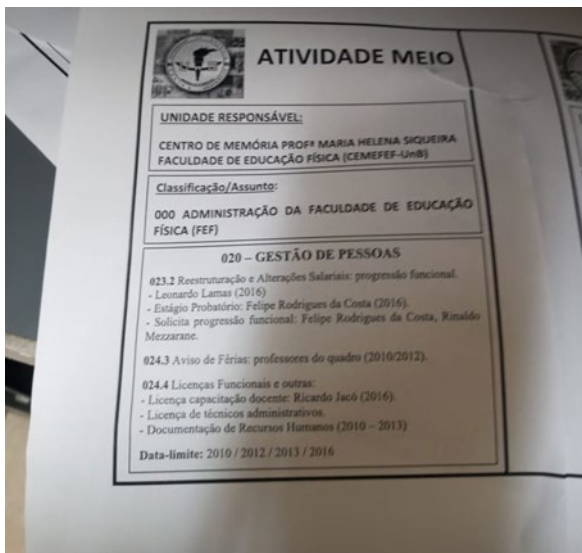
O protagonismo do estudante é exercido por meio das atividades, que conta com uma participação importante do bolsista. Esse destaque do aluno no projeto pode ser percebida em atividades como a criação de representações visuais e cronológica da história da FEF/UnB, criação de instrumentos arquivísticos, que organizam e descrevem os documentos e materiais arquivados relacionados à FEF/UnB, a organização física e lógica dos documentos, fotografias, manuscritos e outros materiais arquivados da FEF/UnB, sendo esses documentos classificados, catalogados e armazenados de forma a garantir sua preservação a longo prazo e facilitar a recuperação quando necessário.

Figura 1 – Organização do arquivo do Centro de Memória da Faculdade de educação Física



Fonte: Fonte Própria (2023)

Figura 2 – Etiquetas criada pelo bolsista para a etiquetagem dos documentos



Fonte: Fonte própria (2023)

Figura 3 - Início da organização dos livros para a biblioteca histórica



Fonte: Fonte Própria (2023)

As tarefas realizadas pelo bolsista oferecer uma série de benefícios para a sua formação como o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, aprender a gerenciar diversos tipos de

documentos, aprimorar o seu trabalho em equipe, convívio de situações prática diariamente, otimizar seu senso de responsabilidade e comprometimento. Além de promover o engajamento social do estudante com a sociedade, sendo sua participação no projeto uma forma tangível de contribuir para a comunidade acadêmica e para a preservação da história da instituição. E também através da experiência pratica o aluno começa a ser instigado a encontrar soluções para os problemas que são encontrados cotidianamente, sendo a pesquisa uma forma de contribuir para o preenchimento dessas lacunas de conhecimento.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o grande desafio de criar um acervo destinado à preservação da memória da faculdade de educação física, o projeto desempenhou uma luta constante para superar cada barreira encontrada no caminho. Com o trabalho coletivo de todos os integrantes que compõem essa ação os obstáculos encontrados durante o caminho foram superados, assim, chegando cada vez mais próximo com o objetivo do projeto.

Alguns resultados obtidos em decorrer do projeto foram a higienização, classificação, acondicionamento, armazenamentos, e etiquetagem de todos os documentos encontrados nos arquivos da FEF. Também foram recondicionando livros encontrados, dando início a uma criação de uma biblioteca histórica centro de memória da faculdade. Além disso, foram realizados a construção de inventários dos professores pioneiros da FEF, contendo materiais inéditos desses professores, sendo esses documentos tudo digitalizado e organizado para o acesso a comunidade.

E para potencializar essas ações realizadas, o projeto organizara uma atividade em forma de evento durante a Semana Universitária 2023, a fim de garantir a divulgação dos trabalhos empreendidos.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Certamente, a compreensão da importância de um acervo histórico na Faculdade de Educação Física continua a crescer à medida que exploramos a riqueza das memórias e histórias que moldaram essa instituição. Nesse caminho em direção a uma compreensão mais profunda da história da Faculdade de Educação Física nos lembra que a memória é um ativo valioso que enriquece nossa identidade coletiva e nossa visão de futuro.

Aprendemos com os acontecimentos do passado, e também com aqueles que contribuíram para a construção dessa história. Ao fazer isso, reforçamos nosso compromisso com a excelência acadêmica, com a pesquisa e com a prática na área da Educação Física. Que o projeto continue buscando pela preservação da memória institucional, enriquecendo e contribuindo pelo legado e pelo futuro da Faculdade de Educação Física.

## 5. REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.



## **CENTRO DE MEMÓRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE BRASILIA**

### **Memória da Enfermagem: Educação**

**Coordenador (a):** Andréa Mathes Faustino<sup>1</sup>

**Autores (as):** Amanda Reinaldo Fernandes<sup>2</sup>, Camila Marçal de Britto<sup>3</sup>, João Vítor Ribeiro de Sousa<sup>4</sup>

Resumo: Trata-se do projeto de extensão e de pesquisa, voltado para preservação da memória histórica sobre o Curso e Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), em funcionamento desde 2017. Tem por objetivo geral difundir com responsabilidades científicas, culturais, de preservação e educacionais os aspectos da história do Curso de Enfermagem da UnB. Os métodos utilizados no projeto têm a perspectiva de levantamento de informações histórica, tendo como importantes referenciais metodológicos a análise documental já presente no espaço físico do Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB, localizado na Faculdade de Ciências da Saúde, bem como a produção de novas fontes como por meio da história oral, documentos em acervos digitais e físicos da própria Universidade de Brasília e do Distrito Federal. As atividades desenvolvidas durante a ação são: recolhimento, organização e tratamento de materiais; digitalização, tratamento e atualização do website, coleta de informação de imagem e voz. Além da abertura do espaço físico, para visita de estudantes do curso de enfermagem e de escolas públicas do Distrito Federal. Como resultado deste projeto, temos a recuperação e disseminação da história do ensino de Enfermagem, do Campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília, mantendo um ambiente virtual de consulta sobre esta história e assim aproximando a UnB a outras instituições e sociedades que preservam a História da Enfermagem. Assim sendo, o projeto tem um impacto na conservação histórica da Enfermagem no Distrito Federal e no Brasil.

Palavras-chave: Extensão, História da Enfermagem, Universidade de Brasília.

<sup>1</sup> Docente, coordenadora geral, Universidade de Brasília - (andreamathes@unb.br).

<sup>2</sup> Discente, aluna bolsista, Universidade de Brasília - (amandarfernandesenf@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente, aluna voluntária, Universidade de Brasília - (mbh.camila@gmail.com).

<sup>4</sup> Discente, aluno voluntário, Universidade de Brasília - (joaozin.vitoribeiro@gmail.com).

## **1. INTRODUÇÃO**

Em comum acordo com Oguisso e Campos (2012, p.49) “recuperar a memória e estudar História da Enfermagem capacita o saber ser enfermeiro, dotando o profissional de competências imperiosas à administração dos serviços de enfermagem” assim, este projeto visa recuperar e disseminar a história do ensino de Enfermagem, do Campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília, mantendo um ambiente virtual de consulta sobre esta história e assim aproximar a UnB a outras instituições e sociedades que preservam a História da Enfermagem. Ou seja, o projeto tem um impacto na conservação histórica da Enfermagem no Distrito Federal e no Brasil.

Tratar e conservar a memória institucional faz parte da atuação dos pesquisadores em História da Enfermagem, a qual vem conquistando espaço entre os enfermeiros brasileiros motivados pela importância do seu estudo para análise da atual realidade da profissão, entre outros fatores (LUCHESE et al, 2006). Em meados dos anos de 1980, a temática veio ganhando impulso e conseqüente sensibilização dos profissionais envolvidos no ensino para a necessidade de estudos históricos e de pesquisadores voltados exclusivamente para a temática, contextualizando a evolução da profissão de forma crítica dentro de um espaço social (LUCHESE et al, 2006). Contudo muitas são as barreiras para a constituição de acervos históricos e de preservação, sendo uma das principais as condições dos documentos que dão origem a grande parte destes estudos.

Atualmente existem poucas as instituições que se preocupam em conservar documentos e outros materiais que retratem a História da Enfermagem (LUCHESE et al, 2006). Frequentemente observa-se verdadeiros "tesouros" da história da enfermagem no Brasil abandonados em arquivos permanentes. Encontram-se, em muitos casos, registros com infestações, rasgados, apagados pelo tempo, quebradiços, entre outros problemas (LUCHESE et al, 2006).

Assim, enfatiza-se a importância para a realização de pesquisas e projetos que favoreçam a manutenção da memória da história da enfermagem brasileira, assim como se propõe este projeto de extensão.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

No ano de 2016, é formado o “Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Enfermagem” (GEPHENf), certificado pela UnB e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A organização deste grupo de pesquisa ocorre devido a uma necessidade entre os membros que integravam o projeto de extensão “Centro de Memória Virtual do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB)” com a motivação e interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a história da

Enfermagem, tanto do próprio curso, bem como sobre a história geral da profissão, visto o déficit curricular que abrange a temática (MIRANDA et al., 2020).

Dando continuidade às ações citadas, atualmente, o Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB é um projeto de extensão e pesquisa em vigor desde 2017 e conta com a colaboração de docentes e discentes para o seu funcionamento. O contato dos estudantes com o projeto acontece de forma dinâmica com atividades realizadas no espaço físico do projeto, localizado na Faculdade de Ciências da Saúde - UnB, além da participação ativa em eventos como por exemplo da exposição feita pelo projeto no último semestre (2023.1) na Semana Brasileira de Enfermagem, em parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN-DF). No espaço físico é feito o recolhimento, organização e tratamento de materiais, os conteúdos são selecionados a partir do acervo existente e de novos objetos, documentos, fotos entre outros recolhidos como fruto de uma campanha de sensibilização junto aos setores administrativos, professores, alunos e ex-alunos da UnB que possam contribuir para a história do Curso de Enfermagem.

O tempo médio de vínculo dos estudantes com o projeto é de 2 anos e as principais motivações de ingresso e permanência no projeto estão diretamente ligados com o interesse de entender e se aprofundar na história do curso, tendo em vista que a Enfermagem da UnB possui menos de 50 anos, e o começo do curso vem desde 1860 com a criação do Sistema Nightingale de ensino, é uma curiosidade despertada para o entendimento de como esses anos foram seguidos para a chegada até a UnB. Outra grande motivação é a oferta da Disciplina de Graduação "História da Enfermagem (ENF0102)" do Departamento de Enfermagem, por ser ofertada pelas docentes envolvidas na coordenação do PEAC, os alunos que cumprem essa disciplina geralmente se interessam pelo projeto, por tratarem assuntos relacionados e seguirem a mesma vertente de pesquisa e entendimento sobre o passado da Enfermagem e como tudo vem se estabelecendo.

Os estudantes exercem o seu protagonismo e adquirem qualificação acadêmica através do projeto por meio das atividades propostas ao decorrer de cada semestre, como a realização de reuniões científicas por meio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História da Enfermagem, bem como de eventos relacionados a História da Enfermagem com periodicidade, pesquisa científica para atualização e manutenção dos websites e redes sociais vinculados ao projeto, recolhimento, organização e tratamento de materiais para a realização da exposição no espaço físico e virtual e também a participação na Semana Universitária (SEMUNI), motivando a pesquisa científica de um futuro para o curso e comunidade. A partir das atividades o engajamento social dos estudantes é trabalhado em todos os aspectos, visto que elas contribuem para a comunicação, socialização, parceria e iniciativa para a busca e conservação da memória da Enfermagem.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observando a carência na disseminação de informações acerca da história do curso e o essencial papel dos profissionais para formação desta classe profissional, o Centro de Memória traz consigo este objetivo de propagação, através de parcerias e publicações.

Fotografia 1 — Exposição: “A Enfermagem do Distrito Federal na Construção de Políticas Públicas” realizada na 23ª Semana de Enfermagem Brasileira na Câmara dos Deputados.

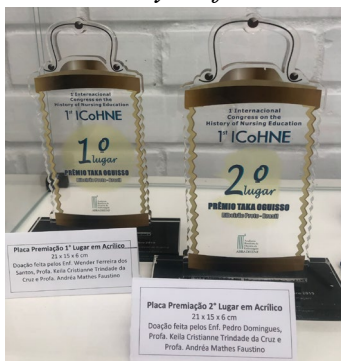


Fonte: Acervo do Centro de Memória da Enfermagem - UnB.

(2023)

Nota: Grupo do Centro de Memória da Enfermagem da UnB, da esquerda para direita, Camila Marçal (acadêmica de Enfermagem), Andréa Mathes (docente do Curso de Enfermagem), Amanda Fernandes (acadêmica de Enfermagem) e João Vitor (acadêmico de Enfermagem).

Fotografia 2 — Premiações de 1º e 2º lugar no “Prêmio Taka Oguisso” no evento “*Congress on the History of Nursing Education*”, realizado em Ribeirão Preto - SP, 2019.



Fonte: Acervo do Centro de Memória da Enfermagem - UnB. (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Memória tem atuado no resgate e preservação da história do Curso de

Enfermagem da Universidade de Brasília, documentando e mantendo registros de eventos, práticas, avanços e desafios ocorridos desde a sua criação e investigando marcos relacionados ao desenvolvimento e trajetória da categoria no contexto do Distrito Federal.

O acervo e as pesquisas desenvolvidas podem servir como uma fonte para pesquisadores, estudantes e acadêmicos interessados na temática, auxiliando estudos e aprofundando o conhecimento na área, contribuindo para o fortalecimento de uma identidade profissional e servindo como um ponto de encontro e diálogo entre profissionais da Enfermagem e a comunidade em geral ao promover uma melhor compreensão de aspectos da profissão.

## 5. REFERÊNCIAS

LUCHESE, L. B. et al. Redescobrimo o Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: relato de experiência. *Escola Anna Nery*, v. 10, n. 3, p. 565–571, dez. 2006.

MIRANDA, G. N.; REYS, N.; SANTOS, W. F. dos; FAUSTINO, A. M. Centro de memória virtual do departamento de enfermagem da universidade de Brasília: relato de experiência sobre a salvaguarda dos documentos e a construção de uma história / Virtual memory center of the nursing department of the university of Brasília: experience report on the safeguard of documents and the construction of a history. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 57252–57266, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-218. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14838>. Acesso em: 21 sep. 2023.

OGUISSO, T.; CAMPOS P. F. S. Por que e para que estudar história da enfermagem? *Revista Enfermagem em Foco*, v. 1, n. 4, p. 49-53, jan. 2013.

## **CERRADOS & CERRATENSES ESTUDOS DO MEIO E REALIDADES SOCIOAMBIENTAIS HISTÓRICAS DO DF E ENTORNO**

**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO**

**Coordenador (a):** Roni Ivan Rocha de Oliveira<sup>1</sup>

**Autoras:** Beatriz Santos da Silva <sup>2</sup>, Camila Cardoso Rego, Nájela Daoud Brandão, Stella

**Resumo:** O projeto em questão incorpora alunos de diferentes licenciaturas da graduação, professores e pesquisadores da Universidade de Brasília, a fim de contribuírem na confecção de materiais didáticos para a educação básica relacionados ao Cerrado e aos Cerratenses. Para isso, foi ofertado um curso de formação inicial e continuada, a partir do método histórico-crítico, onde estima o educador a ser, também, pesquisador. Com isso, os extensionistas tiveram participação como colaboradores, principalmente, considerando a interdisciplinaridade e, também, como cursistas. A partir disso, houve o desenvolvimento de exercícios vinculados à produção esperada. Como, por exemplo, a elaboração de um mural temático e o mapeamento das áreas remanescentes do Cerrado. Considera-se que a participação como discente na extensão foi importante por capacitar para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inter e transdisciplinares, em especial, com os estudos do meio. Para promover tal efeito, auxiliamos na compreensão da importância do curso e na conscientização dos professores no que se refere a busca de cursos de formações continuadas que levarão esses conceitos aos seus respectivos alunos garantindo o amplo acesso ao estudo do Meio enquanto sujeitos pertencentes ao Cerrado. Além de promover a ampla interdisciplinaridade para graduandos em formação e professores atuantes, a extensão estabeleceu uma ampla sociabilidade entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar, garantindo assim, a possibilidade de pesquisas que não se restringem a setores da sociedade.

**Palavras-chave:** Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão tratado se propôs a ser multidisciplinar com abordagem

<sup>1</sup> Professor, Instituição - (e-mail).

<sup>2</sup> estudante de História na UnB

interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo professores da Universidade de Brasília e pesquisadores que atuam na área de educação. No contexto discente, envolveu estudantes de graduação e pós-graduação. A partir disso, o propósito desta extensão foi de produzir materiais pedagógicos e didáticos para escolas públicas a partir de pesquisas que foram promovidas com o curso e oficinas de formação inicial e continuada para educadores, adotando a abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica.

O método da pedagogia histórico-crítica busca integrar os saberes pedagógicos, conectando-os com os mecanismos de construção da vida humana (Saviani, 2020). Com isso, o sujeito Cerratense - representado no projeto - tem a oportunidade de participar na produção de material didático acerca do Cerrado e do seu povo. E, isso se dá a partir da exploração dos mecanismos subjacentes à construção da experiência humana no meio em que vive.

A participação dos graduandos no projeto se deu na contribuição e envolvimento ativo no curso de formação inicial e continuada para os professores de educação básica. Pois, além dos discentes de licenciatura terem se apropriado do curso de formação inicial e configurarem, também, sujeitos e representantes de regiões do Distrito Federal e entorno; colaboraram na constituição do curso ao integrar os conhecimentos das diferentes disciplinas vinculadas. Por isso, o público-alvo da extensão foi composto por professores(as) da Educação Básica e estudantes das licenciaturas de diferentes cursos da UnB.

O objetivo foi estimular a reflexão crítica e a construção de conhecimentos relacionados às práticas educacionais com foco na formação do professor como pesquisador. Todavia, o curso de formação inicial e continuada abordou os Estudos do Meio, investigando as características e a evolução histórica do Cerrado e das comunidades Cerratenses ao longo de diferentes períodos, que datam do período da pré-história até os dias atuais, nas áreas naturais, rurais e urbanas da região do Distrito Federal e de seus arredores.

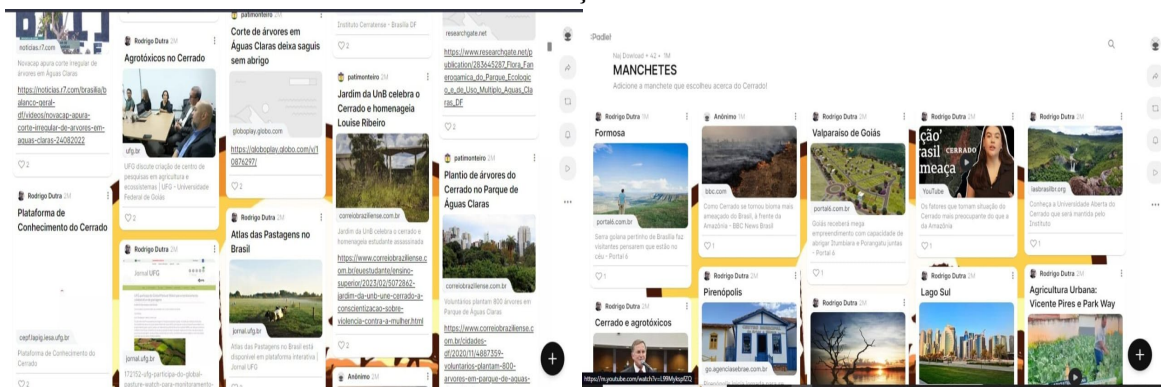
## **2. QUAL A NOSSA ATUAÇÃO ENQUANTO EXTENSIONISTAS?**

Através da abordagem metodológica escolhida para a Extensão, os extensionistas desenvolveram, juntamente aos professores cursistas da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal e do entorno, levantamento de dados a respeito do Estudo do Meio histórico, ambiental e cultural do Cerrado.

Em primeiro momento, devido a diversidade das áreas de formação dos graduandos e dos professores da educação básica foi possível promover o enriquecimento cultural e teórico dentro do curso de formação inicial e continuada, através da participação ativa dos mesmos. As figuras 1 e 2 demonstram um levantamento inicial sobre o Cerrado nos veículos de informações

do DF e do Entorno. Por meio desta atividade, debateu-se acerca de como o bioma é veiculado nas mídias virtuais e quais são as atribuições que ele recebe.

**Figuras 1 e 2** - Atividade compartilhada: “Como são as representações do Cerrado nas manchetes dos veículos de informações virtuais do DF e do Entorno?”.



Fonte: As autoras, 2023.

A interdisciplinaridade que “...pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca” (Germain, 1991, p.143 apud Lenoir, 1998) se mostrou presente nos encontros virtuais e presenciais que ocorreram no projeto, sendo um dos pilares para a construção de um estudo do Meio. Para a construção do estudo, a cada semana os integrantes trouxeram para a dinâmica dos encontros conhecimentos culturais, históricos e ambientais que foram debatidos juntamente com o conteúdo programático das aulas.

Através da construção dos conhecimentos multifacetados obtidos, subdividimos os cursistas e extensionistas em Núcleos Integrados Territoriais (NIT) onde as regiões administrativas do DF e entorno foram distribuídas. Os trabalhos realizados nos NIT's neste módulo concentrou-se no mapeamento das áreas remanescentes do bioma Cerrado. Os resultados obtidos foram fundamentais para a construção de material didático para educação básica.

Para maior aprofundamento dos conteúdos programáticos do eixo temático percebemos que um estudo de Campo proporciona a aplicação da parte teórica construída. Assim, considerando a locomoção dos membros oriundos de diversas áreas do DF e Entorno, como de Goiás e Minas Gerais, concluímos que a atividade de campo no parque “Jardim Botânico de Brasília” se tornaria a melhor possibilidade para o momento do curso.

**Figuras 3 e 4** - Registros da atividade de campo no Jardim Botânico de Brasília.





Fonte: As autoras, 2023.

A atividade de campo foi realizada no dia 19 de agosto de 2023 das 07:00 às 13. A escolha do local não limitou a aplicação do conhecimento prático no curso. Sendo assim, foram levantadas as possibilidades e dificuldades das atividades de campo sobre o Estudo do Meio nas proximidades das escolas públicas de educação básica do DF e Entorno, considerando as particularidades, como por exemplo, as diferenças dessas atividades em escolas urbanas e escolas de áreas rurais. Ao final, a experiência contribuiu para a realização de um material didático condizente com a realidade dos alunos da educação básica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A extensão se deu através de uma colaboração dos professores da rede pública e que possibilitou fomento dos conteúdos pedagógicos estabelecidos pela BNCC. Além disso, proporcionou grande troca de experiências no que se refere à formação de novos profissionais da educação e para os professores da rede de ensino básica com intenção de formação continuada. Desta forma, graduandos e professores interagiram de modo a discutir as possibilidades do estudo do Meio considerando aspectos históricos, geográficos, sociais e ambientais do Cerrado do DF e entorno.

. Como resultado, obteve-se a organização de atividade de campo, planejada e acompanhada pelos extensionistas. Auxiliamos na identificação de espécies de plantas, diferentes tipos de solo, animais e estimulando experiências relacionadas ao estudo. Além de promover debates aos cursistas, bem como, o compartilhamento das dúvidas acerca dos conteúdos relacionados ao desenvolvimento e conservação do cerrado, possibilitando o intercâmbio da comunicação entre os membros e professor orientador. Foram consideradas as localidades dos sujeitos, com o objetivo de promover um amplo levantamento regional das remanescentes de Cerrado no DF e Entorno que promovesse como resultado, materiais didáticos condizentes com as realidades dos diversos alunos do ensino básico do DF e entorno.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção de relações didáticas multidisciplinares, que transcendem obstáculos para facilitar a troca de ideias e experiências culturais dos alunos do curso, evidencia que a interação

com o conteúdo, as visitas de campo e a elaboração de materiais didáticos são moldadas pelo contexto sócio-histórico em que se encontram. O curso ofereceu uma compreensão histórica, biológica e social do bioma Cerrado, considerando as particularidades de cada curso representado e aprofundando-se em diversas áreas do conhecimento. Isso proporciona aos alunos e professores uma visão mais ampla de um bioma que incorpora a multidisciplinaridade em sua forma mais autêntica. O curso pretende desenvolver ainda mais atividades e atravessar pelos mais diversos temas dentro do Bioma Cerrado, para que seja possível a produção de mais materiais didáticos que possam ser utilizados pelas diversas áreas de conhecimento.

#### **4. REFERÊNCIAS**

LENOIR, Y. **Didática e interdisciplinaridade:** uma complementaridade necessária e incontestável. In: FAZENDA, I. (org.) *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papirus, 1998.

SAVIANI, D. (2020). A pedagogia histórico-crítica. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre As Ciências*, 3(2), 11-36.

## **CET ACESSÍVEL**

**Área temática:** DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

**Autores (as):** Alessandro Gomes da Silva Júnior (CET/UnB); Marcus Vinícius Freitas de Sousa (CET/UnB)

**Coordenador (a):** Luiz Carlos Spiller Pena (CET/UnB)

**Resumo:** A acessibilidade consiste em um direito de todos, pois, quando há uma falta de acesso aos equipamentos básicos e essenciais da sociedade como os transportes públicos, educação, mobilidade, informação, toda a dinâmica social e econômica dos indivíduos fica comprometida. Esta falta afeta ainda mais as pessoas com deficiência por não poderem desempenhar, nesse sentido, seus direitos como cidadãos. Não há como falar em inclusão social se não existe um ambiente acessível para todas as pessoas, independentemente de suas condições, habilidades ou deficiências. Com isso, o presente projeto, elaborado pelos alunos, técnicos e docentes da Universidade de Brasília, visa compreender o contexto das relações humanas e das estruturas do Centro de Excelência em Turismo em relação à acessibilidade e, com isso, propor soluções, ideias, métodos e ações que possam auxiliar na solução das barreiras existentes, sejam elas barreiras físicas, visuais, auditivas ou atitudinais. Acredita-se que é possível, com a ajuda de tecnologias e técnicas assistivas, colaborar para que o CET seja um ambiente acessível para todos.

**Palavras-chave:** Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece a primazia dos direitos humanos, consagrando o princípio da igualdade no artigo 5º, entre os direitos fundamentais: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, assegurando-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade". Para efetivar a igualdade real, proíbe qualquer discriminação e incentiva políticas públicas inclusivas, como a reserva de cargos para pessoas com deficiência. Essa premissa requer que todos sejam tratados de forma equânime, independentemente de sua condição, e que haja esforços para eliminar barreiras que impeçam a participação plena da

pessoa com deficiência na sociedade, especialmente no ambiente universitário, onde o conhecimento humano é cultivado.

A Universidade de Brasília (UnB), fundada em 21 de abril de 1962 com a proposta de reformular a educação superior e integrar diferentes formas de conhecimento, enfrenta o desafio específico de promover os direitos humanos e garantir a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como as pessoas com deficiência. Comprometida com esses ideais, a UnB tem como princípio, em seus planos institucionais, criar um ambiente inclusivo e solidário. Em 2019, desenvolveu sua própria Política de Acessibilidade, da qual este projeto de extensão faz parte.

O Projeto CET Acessível surge da urgência em implementar essa política no Centro de Excelência em Turismo (CET) da UnB, adotando políticas afirmativas e melhorando as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O objetivo é identificar e propor soluções para remover barreiras físicas, de comunicação, atitudes e acolhimento, tornando o CET um espaço inclusivo e seguro para todos. Isso envolve garantir o acesso, liberdade de movimento, expressão, comunicação, informação e circulação segura e autônoma para todas as pessoas, sem discriminação.

É evidente que o direito à acessibilidade vai além do acesso à educação superior para pessoas com deficiência. Ele se realiza por meio de ações que promovem a participação plena e igualitária na comunidade universitária. Este projeto, concebido em um ambiente multidisciplinar, tem o potencial de abordar questões de acessibilidade em várias áreas, promovendo a interação entre universidade, comunidade e empresas.

Além disso, o Projeto CET Acessível aproveita o conhecimento gerado em pesquisas recentes sobre inclusão na UnB, demonstrando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio de um trabalho interdisciplinar e orçamentário viável, busca-se contribuir para a solução dos problemas de exclusão e discriminação social, democratizando o ensino superior e a formação profissional. Embora o CET possua uma estrutura física que considera as necessidades de acessibilidade, ainda há muito a ser feito para torná-lo totalmente inclusivo. Este projeto visa identificar e superar todas as barreiras, sejam elas físicas, visuais, auditivas ou atitudinais, para que o CET se torne um modelo de extensão universitária comprometido com a acessibilidade e a transformação social.

O objetivo principal do projeto é identificar as barreiras que impedem a acessibilidade no CET da UnB e propor ações para promover a inclusão e integração das pessoas com deficiência. Isso será alcançado por meio de objetivos específicos, que incluem investigar e debater sobre deficiência e acessibilidade, realizar um diagnóstico participativo sobre a acessibilidade no CET e buscar soluções para ampliar o acesso das pessoas com deficiência ao

centro.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A maioria dos estudantes participantes do projeto vieram desde a sua concepção, pois foi uma proposta levantada durante uma disciplina do curso de graduação em Turismo (Projeto Integrador em Turismo I), alguns foram aderindo por meio de identificação, visto que muitos já produzem estudos e trabalhos envolvendo o tema central do CET Acessível, que é a acessibilidade e inclusão, bem como são pessoas com deficiência ou que convivem com PCD's e enxergam as barreiras que elas enfrentam, proporcionando debates e acúmulo de conhecimento na área para ações do próprio projeto. Devido a isso, a rotatividade de extensionistas é quase nula, com raras saídas e entradas de membros, sendo que, os que saíram, ou se formaram ou estão em processo de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, período este em que os estudantes fazem uma administração e planejamento do tempo. As reuniões do projeto ocorrem semanalmente (as vezes quinzenais) nas quartas no próprio CET.

Como dito anteriormente, as principais motivações que levaram os estudantes a entrarem no projeto é a questão de conviverem ou serem pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os estudantes naturalmente enxergam com mais facilidades as barreiras que são enfrentadas diariamente e todo o contexto e importância do CET Acessível para o Centro de Excelência em Turismo e para a Universidade de Brasília por estarem próximas e terem esse olhar que falta na sociedade para com os PCD's. Devido a isso, muitos dos extensionistas pensam em seguir essa área de pesquisa em seus TCC's e, posteriormente, em mestrados e doutorados, por simplesmente perceberem que a acessibilidade e inclusão são temas importantes que devem ser debatidos e pesquisados, mas que não há muitos materiais para que seja amplamente divulgado para toda a sociedade.

A melhor parte do projeto é que a maioria das discussões e ações do projeto são pensadas e desenvolvidas principalmente pelos alunos, inclusive as ações para a Semana Universitária da UnB 2023, foram planejadas pelos extensionistas, com apoio dos coordenadores e colaboradores. Eles que pesquisam profissionais que debatem sobre acessibilidade e inclusão, promovem rodas de conversas com os estudantes do CET afim de conscientização e sensibilização para com os desafios enfrentados pelos alunos PCD's. O projeto, de fato, não existiria sem os estudantes que dele participam e é gratificante perceber que isso nos torna multiplicadores de conhecimento, pois cada aluno conversa com outras pessoas, que vão conversar sobre acessibilidade com outras, e assim por diante, fazendo com que mais e mais um tema tão importante seja amplamente conhecido e estudado, tanto no âmbito acadêmico

quanto na própria sociedade.

Abaixo, seguem fotos de reuniões, rodas de conversas ações propostas pelos alunos tanto no decorrer do projeto quanto na SEMUNI 2022.



Imagem 1: Reunião para debate das ações da SEMUNI 2023.



Imagem 2: Mesa Redonda sobre Acessibilidade, SEMUNI 2022



Imagens 3 e 4 – Atividade Sensorial durante o SEMUNI 2022

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que cada vez mais pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ingressam na Universidade de Brasília e no Centro de Excelência em Turismo, o projeto CET Acessível se faz de extrema importância para a conscientização e sensibilização dos docentes,

discentes, técnicos-administrativos e terceirizados do CET, assim com a comunidade externa, bem como a ampla divulgação e identificação das barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, principalmente no âmbito acadêmico, promovendo assim um espaço e educação mais inclusiva para todos e todas.

## **REFERÊNCIAS**

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 20 set. 2023. BRASIL.

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Brasília: Senado Federal, 3ª edição, 2019. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto\\_da\\_pessoa\\_com\\_deficiencia\\_3ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf). Acesso em 19 set. 2023.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em 20 set. 2023. BRASIL.

LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm). Acesso em 20 set. 2023. BRASIL.

LEI Nº 13.409, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm). Acesso em 20 set. 2023. BRASIL.

SERVIÇOS DE LAZER TURÍSTICO E INCLUSÃO SOCIAL: RESTRIÇÕES AO CONSUMO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA. Observatório de Inovação do

Turismo, Rio de Janeiro, v. 5, n.3, p. 1-22, set. 2010. DOI:  
<https://doi.org/10.12660/oit.v5n3.5775>. Disponível em:  
<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5775>. Acesso em Acesso em 19  
set. 2023.





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## CIÊNCIA E CULTURA COM A REVISTA DARCY

**Área temática:** Comunicação

**Autores (as):** Amanda Malini Rocha Sales<sup>1</sup>, Adrielly Vitória Costa de Lima<sup>2</sup>, Geovanna Rita Ataídes Silva<sup>3</sup> e Giovanna Silva Pereira<sup>4</sup>.

**Coordenador (a):** Vanessa de Souza Vieira Rodrigues<sup>5</sup>

Resumo: O projeto *Ciência e Cultura com a Revista Darcy* tem como principal objetivo divulgar e valorizar a ciência e cultura produzidas na Universidade de Brasília (UnB). Isso é feito por meio de atividades que se baseiam nos conteúdos da revista *Darcy*, publicação de jornalismo científico e cultural editada pela Secretaria de Comunicação (Secom/UnB). Uma das atividades é o *Café com Darcy*, dedicado ao lançamento das novas edições da revista. No evento, a comunidade acadêmica e o público em geral têm a oportunidade de explorar e discutir os temas abordados na publicação, o que favorece a disseminação do conhecimento e a promoção da cultura. O projeto também realiza o encontro *Darcy nas Escolas*, que visa aproximar a UnB e a comunidade das escolas públicas do Distrito Federal, com visita dos estudantes ao campus Darcy Ribeiro. Nas visitas, são promovidas conversas e discussões sobre ciência, cultura, acesso ao ensino superior e outros temas relevantes. A interação é uma oportunidade valiosa para os estudantes conhecerem de perto o ambiente acadêmico e expandirem seus horizontes educacionais. A iniciativa é coordenada pela Secom e envolve a participação de extensionistas graduandos em todas as etapas. Dessa forma, o projeto *Ciência e Cultura com a Revista Darcy* cria oportunidades significativas para o público se aproximar da Universidade, contribui na formação acadêmica dos graduandos extensionistas, e atua para democratizar o acesso à ciência e à cultura, favorecendo o desenvolvimento educacional e cultural da região e a diminuição das desigualdades.

Palavras-chave: Extensão e comunicação, jornalismo científico e cultural, revista Darcy.

### 1. INTRODUÇÃO

Diante da crescente onda de negacionismo da ciência, aproximar o cidadão do conhecimento gerado nas universidades brasileiras tem sido um dos grandes desafios destas instituições na atualidade. Tal entrave esbarra, ainda, na própria ausência de uma cultura forte

<sup>1</sup> Graduanda de Publicidade e Propaganda, Universidade de Brasília. amalini.505@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Ciência da Computação, Universidade de Brasília. limaadrielly214@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Comunicação Organizacional, Universidade de Brasília. geovannarita@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda de Comunicação Organizacional, Universidade de Brasília. giovannappsilva@gmail.com

<sup>5</sup> Jornalista na Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília e Editora-chefe da Revista Darcy. vanvieira@unb.br



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



de divulgação científica e cultural nesses centros do saber.

Apesar de 95% da ciência produzida no Brasil vir das universidades públicas – sendo quinze delas, incluindo a Universidade de Brasília (UnB), responsáveis por 60% das pesquisas nacionais (VELOSO; RODRIGUES; SCHNOR, 2021) –, a visibilidade dada ao assunto ainda é limitada, como aponta estudo feito pelo pesquisador Wilson Bueno (2014). Segundo ele, esta seria uma das lacunas para a popularização da ciência entre os cidadãos.

UnB é um centro pulsante de ciência e cultura, figurando como uma das principais referências acadêmicas nacionais. De igual modo, é um agente histórico importante no país. A instituição foi palco de acontecimentos marcantes como repressão vivida durante a ditadura militar que culminou na invasão do campus Darcy Ribeiro e no pedido coletivo de demissão dos docentes à época.

Parte desse registro histórico e da produção científica e cultural da UnB é divulgada na Revista *Darcy*<sup>6</sup>, publicação de jornalismo científico e cultural produzida pela Secretaria de Comunicação (Secom) desde 2009. A *Darcy*, além de seu viés cultural e científico, assume caráter pedagógico quando adotado como material paradidático para incentivar o intercâmbio de saberes. Além disso, seus conteúdos têm potencial de serem desdobrados em exposições e outros produtos culturais, constituindo o elo necessário para construir pontes entre a Universidade e a sociedade e diminuir a falsa sensação de que a ciência, a tecnologia e a inovação são inacessíveis (OLIVEIRA et al., 2023).

Da interface entre comunicação, cultura, educação e extensão, nasce o projeto *Ciência e Cultura com a Revista Darcy*, vinculado ao programa Casas Universitárias de Cultura (edital DEX/UnB 2º/2023). A iniciativa abre caminhos para fortalecer o consumo de produtos culturais e científicos, aproximando a sociedade da produção acadêmica e estimulando o pensamento crítico e criativo por meio de exposições, cursos e outras atividades que se desdobram a partir da Revista *Darcy*.

Este projeto busca visibilizar e valorizar a ciência, a cultura e o protagonismo histórico da Universidade de Brasília por meio de atividades elaboradas a partir de conteúdos da revista *Darcy*. A programação inclui o evento *Café com Darcy*, dedicado ao lançamento de novas edições da revista, e o encontro *Darcy nas Escolas*, que promove visita de estudantes de escolas públicas do Distrito Federal ao campus Darcy Ribeiro para diálogo sobre ciência, cultura e acesso ao ensino superior. As atividades oportunizam contato do público com espaços culturais como o Memorial Darcy Ribeiro, gerido pela Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão da UnB.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto *Ciência e Cultura com a Revista Darcy* é desenvolvido de acordo com a

<sup>6</sup> Site da revista *Darcy*. <https://revistadarcy.unb.br/projeto-extensao>



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



metodologia dialógica da extensão apoiando-se em dois eixos: 1) formação discente, com participação de graduandos da UnB na realização de produtos e atividades de divulgação científica e cultural atrelados à revista *Darcy*; e 2) extensão universitária, com promoção de atividades para o público externo à UnB, com foco em escolas públicas do Distrito Federal, aproximando a sociedade da ciência e cultura protagonizadas na Universidade.

As graduandas extensionistas colaboram nas atividades do projeto. Parte da programação é direcionada à comunidade acadêmica da UnB e outra parte engloba a comunidade de escolas públicas do Distrito Federal, conforme elencado na Tabela 1.

Tabela 1 - Cronograma do projeto Ciência e Cultura com a Revista *Darcy*

<b>Atividade</b>	<b>Data da Realização</b>
Evento Café com <i>Darcy</i>	24 de abril de 2023
Encontro <i>Darcy</i> nas Escolas	15 de agosto de 2023
Encontro <i>Darcy</i> nas Escolas	Final de setembro de 2023
Evento Café com <i>Darcy</i>	Final de outubro de 2023

Ao longo da graduação, os estudantes têm, por meio do projeto, a oportunidade de conhecer mais sobre a divulgação científica utilizando a revista *Darcy*. Para alguns, a iniciativa é o primeiro contato prático com diversos processos de comunicação, muitas vezes apresentados apenas de forma teórica em sala de aula. Assim, a iniciativa oportuniza a experimentação profissional, com produção de reportagens ou de outros formatos de conteúdo, realização de ações e eventos para a comunidade acadêmica e para o público externo.

O contato com os técnicos da Secretaria de Comunicação (Secom) proporciona aos extensionistas orientação periódica sobre as atividades, seja em reuniões presenciais, por e-mail e/ou via aplicativos de mensagens. Isso viabiliza a execução de rotinas e processos de trabalho, favorece a atuação em equipe, e estimula o comprometimento das extensionistas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Café com Darcy*, realizado em 24 de abril, promoveu o lançamento da edição nº 29 da Revista *Darcy*, intitulada *A fome que nos atravessa*<sup>7</sup>. A atividade aconteceu no Memorial *Darcy* Ribeiro, foi aberta a todo público, e proporcionou o diálogo da comunidade com especialistas entrevistados na publicação, e com profissionais da Secom e graduandos

<sup>7</sup> Lançamento da nova edição da *Darcy* traz debate sobre a fome no Brasil. <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/6497-lancamento-da-nova-edicao-da-darcy-traz-debate-sobre-a-fome-no-brasil>



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

envolvidos na produção da revista e do projeto de extensão. Houve, também, uma exposição das páginas da revista na vitrine circular do Memorial.

Já o evento *Darcy nas Escolas*, realizado em 15 de agosto, no campus Darcy Ribeiro, reuniu 180 estudantes do Centro Educacional 104 do Recanto das Emas (CED 104), dez professores do colégio, e cerca de dez graduandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UnB. O grupo foi acolhido pela equipe do projeto em diálogo de apresentação sobre a Universidade a partir da revista Darcy. A programação incluiu caminhada pelo campus para conhecer espaços científicos e culturais. Entre eles, a Biblioteca Central (BCE), a Experimentoteca de Física, o Museu de Geociências, o Observatório Sismológico (Obsis) e o Memorial Darcy Ribeiro (Figura 1).

Figura 1 – Estudantes do Centro Educacional 104 do Recanto das Emas no evento Darcy nas Escolas realizado em agosto de 2023.



Foto: Raquel Aviani/Secom UnB

As extensionistas participaram do planejamento e da realização dos eventos, atuaram na produção de peças de comunicação (como reportagens e vídeos), além de relatórios e outros documentos acadêmicos. Uma das reportagens está disponível no portal da UnB<sup>8</sup>.

O projeto oportunizou às extensionistas conhecer a Casa Niemeyer, em visita realizada em 17 de abril de 2023, para familiarização com a equipe da Secom e com os integrantes de outros projetos do edital Casas Universitárias de Cultura (Figura 2).

Figura 2 - Visita a Casa Niemeyer.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/6712-estudantes-de-ensino-medio-visitam-a-unb-em-projeto-da-revista-darcy>>, acesso em 12/09/2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Foto: Arquivo Pessoal/Geovanna Ataídes

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto contribuiu para a aproximação entre a comunidade interna e externa e a ciência e cultura produzidas na UnB e divulgadas pela revista *Darcy*. Além disso, a iniciativa tem contribuído para a formação das extensionistas por meio das atividades realizadas, visto que, estas põem em prática os aprendizados da sala de aula. É importante ressaltar que a promoção das atividades culturais voltadas à divulgação da ciência e à troca de saberes, para além do auxílio na formação, é também um instrumento para a preservação da história e dos feitos institucionais.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: da rádio peão às mídias sociais. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Gisele Pimenta de; ARAÚJO, Carolina Pires; LEMOS, Lis; NOGUEIRA, Mônica. Comunicação públicas nas universidades: experiências para a promoção da ciência, da cidadania e da equidade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 10., 2023, Fortaleza. **Anais [...]**, Fortaleza: Compolítica, 2023. p. 1-22.

VELOSO, Serena Gomes; RODRIGUES, Vanessa de Souza Vieira; SCHNOR, Paulo Alziro. Revista *Darcy* nas escolas: contribuições da extensão universitária para a divulgação científica e a formação discente. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CENTRO-OESTE, 12., 2021, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Serex, 2021. p. 1-13.

## CIÊNCIAS SOCIAIS NAS ESCOLAS

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Mariana Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Márcia Eduarda Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, Hirlan Delfino Lopes de Alcântara<sup>1</sup>, Liris Copertino Mata<sup>1</sup>, Mylena Karine dos Santos Malheiros<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Stefan Fornos Klein<sup>1</sup>

Resumo: O presente relato de experiência descreve a atuação do projeto de extensão Ciências Sociais nas Escolas (CiSo), desenvolvido por estudantes de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Idealizado em 2018, o projeto visa discutir assuntos relacionados às ciências sociais, especialmente a disciplina de Sociologia, no contexto da educação básica, tratando das vivências, experiências e dinâmicas nas quais os integrantes do projeto, professores e estudantes secundaristas estão inseridos. São apresentadas as experiências do projeto não só no âmbito da sala de aula, mas nas outras áreas de atuação do projeto, destacando os desafios enfrentados, as atividades realizadas e a percepção dos extensionistas acerca dessas experiências. No que diz respeito à extensão, o objetivo é estabelecer pontes com grupos externos à academia em nome do conhecimento dialógico. O ganho para a comunidade escolar se dá justamente pela participação de outros estudantes na formação dos adolescentes, juntamente com a/o docente. A extensão agrega tanto para o ambiente acadêmico, quanto para a comunidade escolar, e com a expansão dos horizontes acadêmicos para a sociedade, cumpre um objetivo primordial da universidade, que é a possibilidade de inserção de indivíduos na comunidade acadêmica, com um espaço mais agregador e que possibilite o entendimento. Os resultados mostram que a atuação e presença do projeto em diversas escolas do Distrito Federal, impulsiona estudantes secundaristas a ver a universidade como uma possibilidade, além de incentivar a pesquisa e a formação docente, impulsionando os integrantes do projeto a desenvolver diversas atividades dentro do ambiente universitário e promovendo a autonomia estudantil, tomada de decisões e o desejo por transformar as comunidades onde estão inseridos.

Palavras-chave: Ciências Sociais, Educação básica, Extensão universitária, Sociologia.

### 1. INTRODUÇÃO

Pretende-se aqui descrever a atuação do projeto Ciências Sociais nas Escolas ao longo do ano de 2023, apresentando os aspectos essenciais do projeto e nossas experiências enquanto extensionistas.

Procuramos trazer as características do projeto, como se dá sua organização e estruturação, o modo como atuamos e fazemos pesquisa, além de evidenciar uma das características principais do projeto que é a autonomia e protagonismo discente, pontuando como são aspectos que fazem uma diferença significativa na experiência extensionista no CiSo.

Por fim, trouxemos nossas percepções e perspectivas quanto à extensão, pontuando os resultados da participação ativa no projeto e a forma como a extensão universitária faz diferença na formação acadêmica, pessoal e profissional.

## **1.1. METODOLOGIA E ATUAÇÃO**

O CiSo é inteiramente gerido por estudantes extensionistas. A forma de organização do projeto incentiva e abre espaço para que possamos propor ideias, iniciativas e desenvolver novos projetos, tornando o CiSo um espaço dinâmico e inovador, adaptando às necessidades acadêmicas e à comunidade escolar em que atuamos.

O contato dos estudantes com o Ciências Sociais nas Escolas (CiSo) ocorre de diversas maneiras. O acesso primário, se dá por meio do processo seletivo que acontece semestralmente. Esse processo seletivo é a porta de entrada para a participação no projeto. Após a entrada das novas integrantes são apresentados os grupos de trabalho. As integrantes podem escolher participar de um ou mais grupos, de acordo com seus interesses. Atualmente temos três grupos de trabalho, o Ciso Sala de Aula, O CiSo Online e o Grupo de Oficinas.

O projeto incentiva a autonomia das estudantes, possibilitando a liberdade de escolher em quais atividades deseja participar, as escolas que querem atuar e como desejam contribuir para os objetivos do projeto. Entendemos que isso promove o desenvolvimento de habilidades de liderança, tomada de decisões e responsabilidade.

As motivações dos estudantes para estarem no projeto são variadas. Muitos integrantes passam a compor o projeto devido a um compromisso compartilhado com a educação pública, gratuita e de qualidade, além do desejo de fazer a diferença na comunidade que estão inseridos e incentivar que os estudantes de ensino médio também defendam uma educação pública de qualidade e tenham interesse por ingressar no ensino superior.

Nós entendemos que a discussão de temas das Ciências Sociais nas escolas de educação básica é fundamental para uma formação plena dos estudantes secundaristas. Além disso, o projeto oferece um espaço para troca de conhecimentos entre os extensionistas e os estudantes secundaristas. Ambos os grupos reconhecem o valor das experiências e perspectivas uns dos outros, enriquecendo o aprendizado mútuo. É valorizado no projeto a oportunidade de discutir e aprender juntas, promovendo a horizontalidade nas relações de ensino e aprendizagem.

Um ponto importante no projeto é diminuir a distância entre a Universidade e a comunidade em geral, bem como, a promoção de uma educação mais inclusiva, acessível e participativa. Desse modo, a atuação se dá por intermédio das próprias integrantes, que criam esses espaços para mediar esse contato e desenvolver as atividades do projeto.

Atualmente, nossa atuação tem se dado por meio dos grupos de trabalho, onde nos dividimos por áreas. Em sala de aula temos trabalhado com cinco escolas, o IFB Campus Brasília, o CEM 02 de Ceilândia, o Agrourbano Ipê no Riacho Fundo II, o CEM 01 também conhecido como Centrão em Planaltina - DF e o CEMTN em Taguatinga Norte.

Na parte online, continuamos engajando nossas redes sociais, divulgando o projeto e as atividades aqui desenvolvidas, além de produzir conteúdo voltado para os estudantes de ensino. Por último, no grupo de oficinas, temos produzido oficinas voltadas ao Ensino de Sociologia e costumamos aplicá-las internamente e participando de eventos dentro das Ciências Sociais, como por exemplo, o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB).

## **1.2. A extensão universitária**

Como extensionistas, ao ingressar no projeto pudemos notar que o CiSo assume um papel importante na nossa formação, principalmente pela possibilidade de exercer a docência ainda durante a graduação. Além disso, podemos vivenciar a tríade da universidade: o ensino, a extensão e a pesquisa.

A principal motivação dos estudantes para ingressar no projeto é devido a experiência que o CiSo proporciona, pois há nas Ciências Sociais uma necessidade por parte dos alunos da licenciatura em ter uma experiência com a docência além das proporcionadas pelo Pibid e estágios obrigatórios, tendo o CiSo ocupado esse lugar muito bem. Além disso, o protagonismo exercido dentro do projeto também é um ponto muito positivo e se dá desde a sua organização, dada a autogestão, onde somos responsáveis por fazer o projeto acontecer através das reuniões internas, na busca por escolas para atuação, até a participação em eventos, fazendo com que essa autonomia também exerça um papel importantíssimo dentro da extensão.

Ao longo dos anos de existência do projeto, precisamos passar por várias adaptações para continuar atuando ativamente, e dado esse contexto, pudemos de forma muito significativa expandir ainda mais nossa atuação, impulsionando as idas para sala de aula, a pesquisa e participação em eventos, além da colaboração com outros projetos, o que tem sido enriquecedor.

Outro ponto importante no contexto da extensão universitária é a possibilidade de aproximação com a comunidade. Poder levar a universidade para espaços onde comumente estudantes secundaristas não a veem como uma possibilidade faz com que seja um incentivo para que possam sonhar com o ensino superior, em ter maiores perspectivas, ingressar em cursos que não teriam condições em instituições privadas e em ter uma vida melhor.

Nesse sentido, podemos enxergar como o incentivo aos projetos de extensão e o engajamento dos estudantes para com eles faz uma diferença coletiva, pois não só impulsiona o crescimento e protagonismo estudantil, como também quebra o estigma dos muros da universidade, alcançando os mais diversos lugares possíveis e causando mudanças significativas por onde passamos, além é claro, das relações que são construídas nesse processo.

## **1.3. Extensionistas em ação**



É consenso entre todos que o CiSo passou a integrar a vida da maioria de seus estudantes em um momento da graduação de muitas descobertas e busca por identificação, até mesmo quem já tinha a licenciatura como uma certeza, teve o projeto como um lugar para enxergar além do que víamos sobre ser cientista social dentro da universidade.

Atuando em sala de aula, podemos exercitar o falar em público, construir laços com professores e estudantes, trabalhar nossa timidez, gradualmente nos tornando mais desenvoltos, além de ter a motivação de estudar e pesquisar mais, para levar novos conhecimentos para os estudantes, responder às questões trazidas por eles, que costumam ser muitas e atuar em defesa do ensino de Sociologia, reforçando sua importância na formação de todos.

Ainda nesse sentido, em sala de aula podemos ser observadores ativos do que está acontecendo, do que é aprendido e ofertado aos estudantes, de como funcionam as dinâmicas e as relações ali estabelecidas, o que também impulsiona uma análise crítica a respeito do ambiente em que estamos inseridos ao passo que também nos torna participantes ativos dessa construção.

Quando pensamos no projeto, também o temos como um lugar que abre portas e novas possibilidades, no sentido de crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Aqui temos espaço e oportunidade de produzir e estar inseridos em espaços que em outros momentos talvez passassem despercebidos.

Ao longo do ano de 2023, além de retomar as atividades em um ótimo ritmo, considerando todas as adaptações, mudanças e readaptações que o projeto, a universidade e a vida em geral precisou passar nos últimos anos, temos conseguido experienciar vivências incríveis, como por exemplo a nossa participação no Encontro Nacional para o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), onde discutimos e ouvimos sobre questões muito pertinentes que fazem parte do nosso dia a dia enquanto estudantes e futuros docentes, além de ter espaços onde pudemos expor um poster sobre ser estudante extensionista atuante no ensino médio e um primeiro olhar sobre a reforma e ministrar uma oficina sobre o uso de recursos tecnológicos para proporcionar aulas de sociologia mais interativas.

Além disso, estar trabalhando com escolas que têm diferenças tão perceptíveis entre si, que começam na localização e vão até a organização das turmas, das disciplinas e claro, os professores, têm trazido para nós discussões internas muito interessantes, com perspectivas variadas a respeito de como o processo de ensino se dá nesses espaços e como é importante poder observar isso tão de perto.

Ainda esse ano, o projeto também está organizando mais uma vez a Semana de Educação em Democracia, que está em sua VI edição, com mesas e oficinas que tem como eixos temáticos educação, gênero, política e cidadania, temos como pretensão trazer debates riquíssimos e fomentar o protagonismo estudantil, e neste ano em específico, de pesquisadoras, seguindo a temática da Semana Universitária da UnB: O Futuro é Feminino.

Outro feito do projeto é a participação no I Congresso Internacional do Ensino de Ciências Sociais (CIECS), sendo o primeiro evento de nível internacional a ser organizado no

Brasil e o CiSo estará presente ministrando três oficinas voltadas ao ensino de Sociologia, em novembro deste ano.

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda a trajetória do projeto no processo de institucionalização, na busca por engajar os estudantes e mobilizar a comunidade acadêmica acerca do que faltava dentro do curso de Ciências Sociais, o CiSo se mostrou um projeto extremamente autônomo, engajado e com muita motivação por parte de seus integrantes de fazer a diferença nos meios em que estamos inseridos.

Desde sua criação procuramos alcançar as mais diversas instituições públicas de ensino, entendendo que a educação é algo universal e é um direito de todos e principalmente levando em consideração as desigualdades existentes nas regiões administrativas do Distrito Federal. Seguindo essa lógica, o projeto pode estar presente em muitas escolas, centros socioeducativos, cursos gratuitos de preparação para o vestibular e tem seguido levando a importância do ensino de Sociologia por onde for possível.

A extensão entra aqui como um aspecto essencial do que caracteriza o projeto, pois é através do nosso interesse em nos fazer presentes na sociedade e despertar nos estudantes o senso crítico, a busca por alcançar lugares mais altos e desenvolver suas habilidades, além de obter conhecimentos e experiências nesse processo que o projeto pode seguir atuante.

Levando isso em consideração, sem o incentivo à extensão não seria possível que tantos estudantes se dedicassem ao projeto tão veemente, perdendo a oportunidade de ocupar outros espaços dentro da universidade e desenvolver habilidades, interesses e novos conhecimentos.

Seguindo como premissa incentivar novas práticas de ensino, sair dos muros da universidade, trazer à comunidade para esse espaço que também pertence a eles e construir trocas e aprendizados que farão uma diferença mútua para todos os agentes envolvidos nesse processo, praticando o que muito bem pontua Paulo Freire a respeito da educação:

Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1969, p. 15).

Desse modo, o projeto segue tendo como pretensão seguir atuante, promovendo o que tem como base, que é a prática extensionista ativa, o protagonismo e autonomia estudantil, o incentivo por desenvolver atividades além da sala de aula e a construção de relações frutíferas com a comunidade onde estamos inseridos, onde somos recebidos sempre de braços abertos,

com confiança e espaço para exercer a prática docente e ter uma troca de aprendizado enriquecedora para todos os agentes inseridos nesse processo.

Figura 1 — Integrantes do CiSo após Reunião Geral do projeto



Fonte: acervo geral do projeto.

### 3. REFERÊNCIAS

DECANATO DE EXTENSÃO. **Guia de inserção curricular da extensão da UnB.** 2021. Disponível em: <http://dex.unb.br/guiacurriculoextensao>. Acesso em: 20 de set. 2023.

FREIRE, Pulo. **Extensão ou Comunicação**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

## CINEMA E AUDIOVISUAL SOBRE A AMAZÔNIA

**Área temática:** Cultura

**Autores (as):** Deborah Silva Morais<sup>1</sup>, Enaile do Espírito Santo Iadanza<sup>2</sup>, Manoel Pereira de Andrade<sup>3</sup>, Rodrigo Hanna Corrêa<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Manoel Pereira de Andrade<sup>2</sup>

Resumo: O projeto de extensão "Cinema e Audiovisual sobre a Amazônia" é coordenado pelo Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) e representa uma experiência transformadora que visa desenvolver os olhares sobre a região amazônica por meio da produção, análise e distribuição cinematográfica. O objetivo central do projeto é documentar e compartilhar as histórias e tradições presentes no território amazônico, além de promover discussões e conscientização sobre a importância da preservação ambiental e também cultural.

A metodologia adotada incluiu a produção de um documentário baseado nas narrativas dos moradores da Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt. Durante o processo de montagem, o projeto teve a oportunidade de conhecer e registrar as experiências da comunidade extrativista, fortalecendo o compromisso com a preservação ambiental. Para alcançar um público mais amplo, o filme foi exibido em diversas localidades, como no 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia na Universidade de Brasília e no CineEcoCAAMB, seguido de debates com realizadores e pesquisadores interessados na região.

Além disso, o projeto colaborou com outras iniciativas, como a Vivência Amazônica, o 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia e a atividade “Amazônia Chama”

<sup>1</sup> Estudante de ciências ambientais da universidade de Brasília [deborahsilvamorais@gmail.com](mailto:deborahsilvamorais@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília- [enaile@unb.br](mailto:enaile@unb.br)

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília - [manoelpandrade@unb.br](mailto:manoelpandrade@unb.br)

<sup>4</sup> Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - [rodrigohannac@gmail.com](mailto:rodrigohannac@gmail.com)

ampliando as perspectivas de diálogo com a sociedade. A parceria com essas atividades resultou na aproximação de alunos da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá ao processo de extração da copaíba da Amazônia mato-grossense, destacando a ecologia dos modos de trabalho na floresta.

Os resultados alcançados pelo projeto são notáveis, pois promoveram a conscientização sobre a Amazônia e suas comunidades extrativistas. O documentário produzido serviu como um valioso registro da história e da tradição da Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt. As exposições e debates realizados em diferentes locais proporcionaram

uma divulgação abrangente das questões amazônicas, envolvendo líderes comunitários e pesquisadores, ampliando assim a discussão e o entendimento sobre a região.

Em resumo, o projeto "Cinema e Audiovisual sobre a Amazônia" representou uma contribuição valiosa para a conscientização e preservação da Amazônia e suas culturas. Por meio da linguagem cinematográfica, ele destacou a importância da região e fortaleceu o compromisso com a preservação ambiental, promovendo um entendimento mais profundo das ameaças e desafios enfrentados na Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia, Cinema, Audiovisual, Cultura.

## **1. INTRODUÇÃO**

Vários produtos audiovisuais já analisaram os conflitos enfrentados na Amazônia e o papel das empresas nacionais e multinacionais nos setores da agropecuária e da mineração, por exemplo, facilitando a compreensão de um panorama complexo a partir de uma abordagem dinâmica, sistematizada e acessível. Estes trabalhos contribuem de forma significativa para o entendimento de problemáticas como a violação dos direitos humanos e a degradação ambiental do bioma, aproximando a população interessada às questões centrais relativas à Amazônia.

Hoje, como a relevância ecológica da Amazônia, com sua enorme biodiversidade e papel essencial para o equilíbrio do sistema climático; a importância dos povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais, com suas diversidades culturais e profundos conhecimentos sobre a proteção e uso sustentável da floresta; e os conflitos provocados por modelos insustentáveis e predatórios de "desenvolvimento", o cinema e os diversos produtos audiovisuais realizados na região nos mostram pontos de vista que

geram um maior entendimento sobre o panorama amazônico e facilitam o engajamento popular.

Na atualidade, vivemos um momento decisivo para a Amazônia, quando acontece uma disparada nos índices de desmatamento e queimadas e o agravamento de conflitos socioambientais na região. Assim, divulgar e debater publicamente a Amazônia nunca foi tão urgente; e os produtos audiovisuais são fundamentais para isso.

A fundamentação teórica do projeto, inspirada em Darcy Ribeiro, Paulo Freire e outros grandes pensadores e educadores, afirma a relevância central de processos pedagógicos que envolvem o diálogo de saberes entre a comunidade acadêmica e científica de instituições como a UnB com povos originários, quilombolas e demais populações da Amazônia que possuem profundos conhecimentos sobre formas de convívio com este bioma essencial para o equilíbrio climático, a conservação da biodiversidade, para a melhoria das condições de trabalho e vida das populações locais e para a humanidade. Como têm observado Kitamura (2011) e Ferreira (2017), entre outros estudiosos, o audiovisual constitui exemplo da contribuição para o conhecimento e valorização da cultura das populações da Amazônia, que tem sido invisibilizada e menosprezada.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Nos primeiros momentos em atividade, o projeto se comprometeu com a finalização do documentário *Herança Extrativista* (2023, 23'), que aborda a vida e a luta dos moradores da RESEX Guariba-Roosevelt, a única reserva extrativista do estado do Mato Grosso. O material foi filmado no ano anterior durante a *Vivência Amazônica 2022* e, após uma série de reuniões para análise das imagens, falas e definição de roteiro, foi montado para ser exibido nos diferentes espaços que o projeto ocupa. Essa imersão nos proporcionou um entendimento mais profundo sobre a cultura amazônica e as ameaças enfrentadas pela região. Além da UnB, o filme também foi exibido em diversos lugares do Mato Grosso, tanto na universidade federal, como na comunidade tradicional, como forma de retribuição das experiências vividas no território. Também articulamos uma exibição seguida de debate em parceria com o CineEcoCAAMB, onde pudemos dialogar sobre a produção de documentários na Amazônia com pesquisadores e demais interessados na região.

Paralelo à produção e veiculação do documentário *Herança Extrativista*, o projeto também realizou diversos contatos com produtores, diretores, distribuidores e realizadores que trabalham na Amazônia. Isso facilitou o acesso à obras audiovisuais e a promoção de debates enriquecidos durante o 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia, realizado na UnB

entre os dias 13 e 16 de Julho. Durante o evento, foram exibidos filmes como “A Febre da Mata” - produção do cineasta premiado e curador do 1º Festival de Cinema e Cultura Indígena (FECCI) Takumã Kuikuro, que esteve presente e conversou com os participantes -, “Chico Mendes: Eu Quero Viver” e “Matando por Terras”, ambas do renomado diretor Adrian Cowell. As exibições foram seguidas por debates e troca de experiências com a participação de lideranças do Movimento Sem Terra e com Ângela Mendes, filha de Chico Mendes.

Também ficamos responsáveis pela equipe de registro e transmissão on-line das atividades realizadas.

As atividades de cooperação com outros projetos de extensão, como a Vivência Amazônica, 3º FIA e demais projetos CUC, também enriqueceram nossa abordagem por trazer novas perspectivas de diálogo com a sociedade. A colaboração com a atividade “Amazônia Chama” (realizado dia 11/07 no Memorial Darcy Ribeiro) promoveu, a partir de um vídeo produzido pelo projeto, a aproximação de 18 alunos da Comunidade de Aprendizagem do Paranoá ao processo de extração da copaíba na Amazônia mato-grossense, demonstrando a ecologia presente nos modos de trabalho na floresta.

Durante a Semana Universitária o projeto propôs a mostra de filmes denominada "Mulheres Amazônidas", que tem como objetivos o reconhecimento das mulheres na construção de um cinema mais inclusivo e o incentivo à produção e divulgação de filmes que abordam o protagonismo feminino na Amazônia. Para realização da atividade, foi estabelecido o contato com diretoras, produtoras e uma plataforma de streaming amazonense, que nos auxiliou na curadoria dos filmes. Após a sessão, um debate com convidadas sobre a importância do protagonismo feminino na construção de um cinema amazônida fechará a mostra.

### **3. RESULTADOS**

O projeto de extensão “Cinema e Audiovisual sobre a Amazônia” tem sido uma experiência enriquecedora por proporcionar, a partir da produção e análise cinematográfica, trocas culturais profundas e uma documentação histórica pertinente aos povos e populações que habitam a região amazônica. O projeto se revelou um instrumento poderoso para explorar as várias dimensões da Amazônia, indo além das imagens estereotipadas muitas vezes associadas à região. Ele proporcionou uma oportunidade rara de mergulhar nas histórias, culturas e paisagens que compõem a Amazônia, destacando a diversidade de seus habitantes, seus conhecimentos ancestrais e a intrincada relação entre o homem e a natureza. Um dos aspectos notáveis deste projeto foi a colaboração entre diferentes partes interessadas, desde estudantes universitários até comunidades locais e especialistas em

conservação. Isso não apenas enriqueceu o processo criativo, mas também fortaleceu a conexão entre o conhecimento acadêmico e a realidade vivida na Amazônia.

No entanto, é importante reconhecer que o projeto é apenas uma etapa inicial em um esforço contínuo. A Amazônia continua a enfrentar ameaças significativas, incluindo desmatamento, mudanças climáticas e perda de biodiversidade. Portanto, a perspectiva de cinema e audiovisual sobre a Amazônia deve permanecer como uma ferramenta vital na divulgação e conscientização dessas questões críticas. Além disso, a colaboração interdisciplinar e o envolvimento com as comunidades locais devem ser mantidos e fortalecidos. É fundamental que o projeto de extensão da universidade e iniciativas semelhantes continuem a buscar parcerias e apoio para ampliar seu alcance e impacto.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, o projeto de cinema e audiovisual sobre a Amazônia representa um esforço significativo para documentar e compartilhar a riqueza e a importância dessa região. Através do poder da imagem e da narrativa, ele pode inspirar ação e preservar a Amazônia para as gerações futuras. É uma jornada em andamento.

O projeto ainda pretende desenvolver oficinas de produção audiovisual para estudantes em instituições de ensino do DF e fomentar o debate acerca da Amazônia a partir de mostras de filmes e rodas de diálogo a serem realizadas nas casas de cultura de UnB, visando assim uma aproximação da população à realidade amazônica.

#### **5. REFERÊNCIAS**

COSTA, Gilson Moraes da. *A'uwẽ höïmanadzé: práticas de resistência na produção audiovisual Xavante*. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

COWELL, Adrian. *A tribo que fugiu do homem*. In: MÜLLER, Cristina; LIMA, Octavio; RABIMOVICI, Moisés (Orgs). *O Xingu dos Villas Bôas*. São Paulo: Agência do Estado/Metalivros, 2002.



FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. Conflitos por terra e território na obra cinematográfica de Adrian Cowell: uma Cartografia sangrenta da Amazônia In: Anais VIII SINGA. Curitiba, 2017.

KITAMURA, Elisabeth Kimie. Cinema, Meio Ambiente e Educação: os conflitos socioambientais na representação fílmica de Adrian Cowell. Araraquara-SP: UNESP, 2011. Tese (Doutorado em Educação Escolar)

PENIDO, Stella Oswaldo Cruz. Historias da Amazônia: 50 anos de Memoria Audiovisual (1957-2007) - Acervo Adrian Cowell, 2006. (Relatório Técnico).

PINHANTA, Isaac. Você vê o mundo do outro e olha para o seu. In: Mostra Vídeo nas Aldeias: um olhar indígena. Orgs. Mari Corrêa, Vicente Carelli, et all. 2004. Catálogo da Mostra.

SANJÍNES, Jorge; UKAMAU, Grupo. Teoria e prática de um cinema junto ao povo. Goiânia: MMarte, 2018.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## CINEPSI- A PRÁTICA CINECLUBISTA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Fabrícia Teixeira Borges<sup>3</sup>

**Autores (as):** Otávio Castro Risieri<sup>1</sup>, Giovanna Buzolo Leite<sup>2</sup>, Iago Marçal Mourão Ataides, Kaleo Washington Santos Cardoso, Ludmyla Alencar Ferreira Galdino, Salva Ferraz Ferreira, Gesllanny Thalliya Maia Santos, Vannini de Medeiros Mendes Ribeiro

Resumo: O presente relato propõe-se a apresentar o projeto de extensão CinePsi, vinculado ao Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED) do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e contemplado pelo edital PIBEX 2023. O projeto funciona como um cineclubes aberto para todo o público interno e externo da universidade e, a partir da exibição semanal de filmes ficcionais, documentários e curtas-metragens, busca promover debates sobre as principais e mais atuais discussões da Psicologia, com enfoque nas teorias sobre desenvolvimento humano. Foi utilizado o método de relato de experiência, de caráter qualitativo e que possui como prisma a memória dos sujeitos que foram afetados por determinadas vivências. O pesquisador, então, organiza as memórias/relatos para refletir sobre as experiências vividas. Considerando que o contato com os filmes e a interação com essas obras provocam alterações nas nossas formas de ver o mundo e promovem o pensamento crítico e reflexivo, conclui-se que o CinePsi se destaca como espaço dialógico na universidade, contribuindo para discussões sobre estética e linguagem, além de propiciar outras formas de se construir o conhecimento em Psicologia. Os debates permitem aprofundamentos teóricos, contato com outras áreas do conhecimento e promovem a construção da reflexão crítica nos estudantes participantes. Além disso, a prática cineclubista promove a circulação de mídias audiovisuais não mediadas pelo lucro e favorece o intercâmbio cultural por meio da

<sup>1</sup> Estudante bolsista PIBEX do CinePsi, Instituto de Psicologia – [otaviorisieri@gmail.com](mailto:otaviorisieri@gmail.com);

<sup>2</sup> Estudante bolsista PIBEX do CinePsi, Instituto de Psicologia – [giovanna.2001buzolo@gmail.com](mailto:giovanna.2001buzolo@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora do CinePsi, Instituto de Psicologia – [fabricia\\_borges@unb.br](mailto:fabricia_borges@unb.br)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



participação ativa do público nos debates propostos. Todos esses aspectos fazem dos cineclubes espaços de aprendizagem sobre o cinema e sobre questões sociais. A partir da socialização e sensibilização de consciências, os cineclubes apresentam-se como agentes de ressignificação da prática audiovisual e difusão intelectual.

Palavras-chave: Cineclubes, Extensão, Psicologia.

## 1. INTRODUÇÃO

No cinema, uma narrativa se desenrola a partir de uma linguagem organizada (linguagem fílmica) que tem o objetivo de capturar a atenção do espectador e provocar nele reações. Imagem, som e movimento se combinam para construir o que chamamos de filme. É importante notar, porém, que o sujeito que assiste ao filme participa ativamente da construção de significados do que está sendo transmitido, pois ele não é mero receptor dessa imagem. Ao entrar em contato com o filme, o indivíduo deposita naquela obra o que traz em si de cultura, morais, experiências pessoais etc. É nesse movimento, no qual o filme influencia o espectador e o espectador influencia o filme, que se constroem significações e se dá a interação estética (Borges, 2008).

Ainda, os filmes são produtos culturais que foram produzidos em determinados locais, contextos e em determinado ponto do tempo. Dessa maneira, eles não só dizem algo da sociedade onde foram produzidos, como também reproduzem valores e morais e transmitem essas ideias ao espectador (Aumont; Marie, 2003). Do ponto de vista da Psicologia do Desenvolvimento, tudo isso faz com que os filmes funcionem como recursos simbólicos que propulsionam o desenvolvimento humano, promovendo a expansão da experiência e da consciência e instigando a construção de pensamento crítico-reflexivo. A partir da identificação ou não-identificação com aquilo que está na tela, direcionamos nosso desenvolvimento e modificamos nossas visões de mundo, a forma como nós reconhecemos e a forma como percebemos o outro. Assim, reconhecemos o grande potencial do cinema como recurso para estudar Psicologia do Desenvolvimento e as teorias de desenvolvimento humano, bem como a relevância de se investigar os processos que acontecem na interação indivíduo-filme.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



É a partir dessa ideia que surge o CinePsi, com o objetivo de promover a prática cineclubista dentro do Instituto de Psicologia e criar um espaço de diálogo sobre temas emergentes dentro da Psicologia, utilizando o filme como mediador do debate. Os cineclubes, além de favorecerem a circulação de obras audiovisuais não-convencionais ou que não possuem espaço no mercado (ou não possuem mais), também favorecem um grande intercâmbio cultural por meio da participação ativa do público nas discussões (Tavares, 2006).

Com exposições semanais e gratuitas de filmes seguidos de debates, abertas a toda comunidade interna e externa da UnB, o CinePsi abre espaço para novas maneiras de se construir o conhecimento em Psicologia e estabelecer conexões com outras áreas do conhecimento como a História, a Sociologia e a Pedagogia. A curadoria realizada pela equipe busca trazer, de modo geral, filmes que possam instigar debates sobre temas sociais emergentes e relevantes dentro da Psicologia, como as relações étnico-raciais, a Luta Antimanicomial, a saúde mental, o preconceito, dentre outros.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A divulgação do projeto ocorreu, no início, através da página no Instagram da graduação de Psicologia na UnB ([gradpsiunb](#)). Atualmente, ela tem ocorrido principalmente através da própria página do projeto ([cinepsi.unb](#)). Na rede social, são informados os filmes a serem exibidos, assim como eventos do qual o cineclubes faz parte e as informações de como participar do projeto como extensionista.

A extensão teve início no segundo período de 2022, e as sessões abertas ao público começaram em 2023. Por ser um projeto ainda recente, a maior parte dos estudantes que se vincularam ao projeto no seu início permanecem até o presente momento.

Os estudantes ingressaram no projeto, principalmente, devido ao seu interesse por cinema e pela análise da linguagem fílmica. Outra razão de ingresso e permanência no cineclubes é o desejo de discutir, à luz dos recursos fornecidos pelos filmes, questões políticas, sociais, econômicas, estéticas e linguísticas.

Desde o início do projeto, os estudantes foram colocados em local de protagonismo na tomada de decisões. Juntos à coordenadora da extensão, decidiram os locais e horários em que



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

as atividades seriam realizadas, qual seria o foco do cineclube, que tipo de obra e quais as discussões o grupo gostaria de promover. Ainda hoje, os estudantes participam das decisões que envolvem o projeto e ativamente se envolvem na escolha dos filmes, dos convidados que conduzem as discussões e na divulgação das sessões e demais atividades desenvolvidas.

O projeto conta, além das discussões presentes em todas as sessões, com um grupo de estudos quinzenal. O objetivo é aguçar a percepção e análise fílmica dos estudantes. Discute-se também, nas reuniões, conhecimentos da Psicologia, História, Filosofia e Sociologia vinculados ao Cinema, em especial no que se diz respeito ao desenvolvimento e vivência humana.

Além dos aspectos acadêmicos, o cineclube possui também um caráter social. A mediação fílmica é utilizada, durante as sessões e demais encontros do grupo, a fim de promover as mais diversas discussões sociais. Questões como as raciais, religiosas, econômicas, sócio-históricas, de gênero e sexualidade são sempre trazidas. O objetivo é que esses debates extravasem os muros da universidade, e que se enriqueçam na medida em que são construídos pelas mais variadas vivências. Espera-se que as discussões não afetem apenas os extensionistas, mas que representem pontos de tensão e reflexão para a comunidade em que o projeto ocorre.

O CinePsi é um espaço de coprodução de conhecimento. Seja nas sessões ou nas reuniões do grupo de estudos, privilegia-se sempre a construção coletiva do aprendizado. Tendo isso em vista, iniciativas de pesquisa já nasceram na extensão ou convergiram com ela, devido à proximidade dos objetos de estudo. Além dos extensionistas, fazem parte da curadoria dos filmes e do grupo de estudos alunos de mestrado, doutorado e de iniciação científica (PIBIC).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de ser um projeto recente, com menos de 1 ano de existência, os impactos do CinePsi já são notáveis. Por conta de sua regularidade, o cineclube configura-se como espaço de integração e convivência principalmente entre estudantes de graduação em Psicologia, mas também conta com a participação de alunos de outros cursos. Além de promover debates e criar um rico ambiente para construção de conhecimento em Psicologia, o grupo também tem sido convidado para ministrar oficinas e escrever capítulos de livros, o que amplia ainda mais o alcance dos debates realizados.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

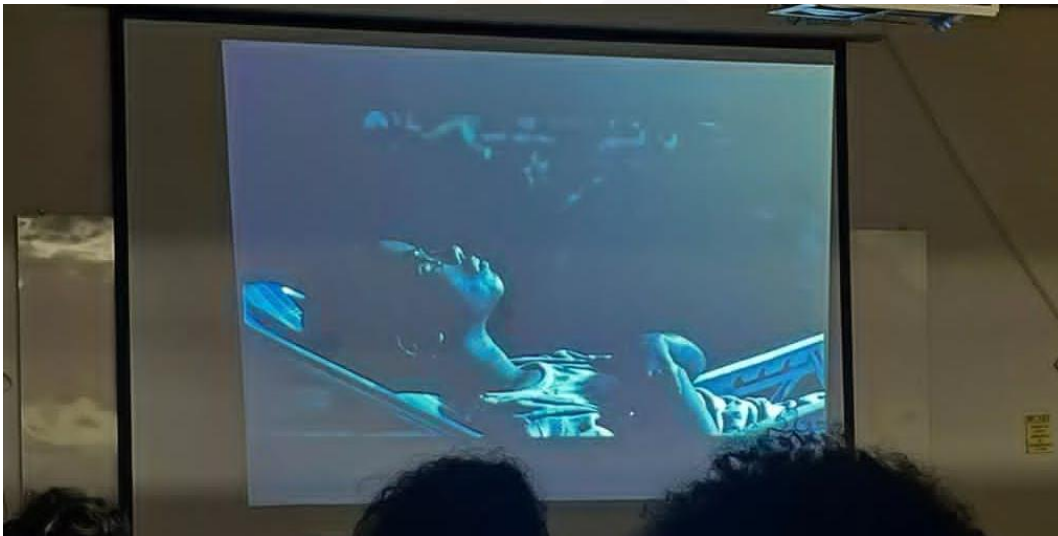
V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Pode-se dizer que os objetivos do CinePsi em sua concepção vem sendo alcançados, e as discussões sobre linguagem, estética e as teorias do desenvolvimento, aliados à uma análise crítica das mídias filmicas, têm reverberado no Instituto de Psicologia como um todo.

Figura 1 – Exibição do filme “Marte Um” (2022) na primeira sessão do CinePsi



Fonte: Perfil do Instagram do CinePsi (@cinepsi.unb)

#### **4. REFERÊNCIAS**

- AUMONT, A. & MARIE, M. Dicionário teórico e crítico do cinema. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BORGES, F. T. Olhares de Mulheres: um estudo a partir do filme Janelas da Alma. UFAL, Maceió, 2008.
- TAVARES, L. E. Cineclubes como expressão de diversidade. Instituto Pólis. Disponível em: <https://polis.org.br/publicacoes/cineclubes-como-expressao-da-diversidade/>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

## **CÍRCULOS FORMATIVOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: APOIO A PROFESSORES INICIANTE/INGRESSANTES**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Bianca Roberta da Silva Lemos<sup>1</sup>, Ellen Cristina Antunes Ferreira<sup>2</sup> Laissa Cristina Lisboa Tenazor<sup>3</sup> e Maria Eduarda Silva de Souza<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho descreve um projeto de extensão chamado "Apoio à Gestão Escolar na Recepção e Acompanhamento de Professores Iniciantes/Ingressantes: Construção de Portfólios Formativos" realizado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE-UnB. O projeto é coordenado por professores doutores e envolve estudantes extensionistas e a parceria com a Escola Classe 831 de Samambaia. Ele surgiu em 2017 como resultado das preocupações em relação aos desafios enfrentados pelos professores iniciantes em suas carreiras no ensino, como a necessidade de adaptar seus conhecimentos à dinâmica escolar e aprimorar suas habilidades de gestão de sala de aula. O projeto tem duas fases: uma fase de preparação na universidade, envolvendo estudantes de Pedagogia, e uma fase de realização de círculos formativos mensais na escola. O relato foi elaborado baseado nas produções desenvolvidas ao longo do projeto como: dissertações, artigos e produções visuais e escritas feitas pelos alunos ao longo dos anos. O projeto se baseia teoricamente na concepção da extensão de Renato Hilário Reis (1996), nos círculos de cultura de Paulo Freire (1996), na perspectiva de práxis de Curado Silva (2018), na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani (2013) e na didática de Gasparin (2012).

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Formação de Professores; Portfólios Formativos.

<sup>1</sup> Estudante-bolsista, Universidade de Brasília - Faculdade de Educação, (biancaroberta2002@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante-bolsista, Universidade de Brasília - Faculdade de Educação, (ellencristinha123@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante-bolsista, Universidade de Brasília - Faculdade de Educação, (laissacristina01@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante-bolsista, Universidade de Brasília - Faculdade de Educação, (mariaedrnb@gmail.com).

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Professora Associada ao Departamento de Administração e Planejamento - PAD da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília, (katiacurado@unb.br).

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho constitui um relato detalhado da nossa experiência enquanto estudantes extensionistas no âmbito do projeto de extensão intitulado "Apoio à Gestão Escolar na Recepção e Acompanhamento de Professores Iniciantes/Ingressantes: Construção de Portfólios Formativos", desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE-UnB. Dessa forma, este projeto é conduzido sob a coordenação das Professoras Doutoras Ana Sheila Fernandes Costa, Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Shirleide Pereira da Silva Cruz, assim como a participação das estudantes bolsistas Bianca Roberta da Silva Lemos, Ellen Cristina Antunes Ferreira, Laissa Cristina Lisboa Tenazor e Maria Eduarda Silva de Souza.

Nesse contexto, a concepção deste projeto teve seu início no campo de investigações realizadas no âmbito do programa de pós-graduação em Educação e nas atividades do Grupo de Pesquisa Gepfape. Ele se originou no primeiro semestre de 2017, a partir das preocupações e inquietações do grupo em relação aos professores que estão dando os primeiros passos em suas carreiras no ensino. Nos primeiros anos de atuação, esses educadores enfrentam desafios específicos que abrangem a necessidade de adaptar seus conhecimentos disciplinares à dinâmica do ambiente escolar, aprimorar suas competências na gestão da sala de aula e promover uma prática reflexiva, entre outros aspectos. Logo, o intuito dos círculos de formação é promover atividades formativas com esses educadores a fim de promover uma inserção mais positiva para a carreira, impactando diretamente na forma como esses profissionais atuam na valorização de seu trabalho e em sua continuidade na docência.

O projeto se desdobra em duas fases distintas: uma fase de preparação na Universidade, envolvendo estudantes de Pedagogia, e uma fase de realização de círculos formativos mensais na escola. Na EC 831 de samambaia, são conduzidos quatro círculos formativos a cada semestre, acompanhados por atividades semanais na Universidade de Brasília (UnB). O público-alvo abrange aproximadamente 20 professores da Escola 831 de Samambaia, 30 estudantes de Pedagogia, bem como estudantes de pós-graduação, docentes da rede pública do Distrito Federal, do Instituto Federal e membros do grupo de pesquisa.

Portanto, o objetivo geral do projeto é: Acompanhar e contribuir para a formação de professores iniciantes/ingressantes na rede pública do DF, estimulando um processo de autoavaliação e reorientação do seu trabalho, a fim de fornecer subsídios para o fortalecimento da carreira docente e incentivar políticas públicas de apoio ao professor. Assim, de forma prática os estudantes em formação se relacionam com professores ingressantes na Educação Básica, possibilitando uma aproximação de ambas as realidades, por meio de um diálogo da teoria e prática.

## **2. OS CÍRCULOS DE FORMAÇÃO E A RELAÇÃO COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**



O projeto de extensão foi construído como parte do componente curricular considerado fundamental ao currículo do curso de pedagogia, possibilitando aos estudantes de graduação o contato com o projeto por meio da disciplina “Projeto de Ensino Pesquisa e Extensão” (PEPEX), refletindo momentos de consolidação de conhecimentos teóricos práticos, culminando numa ação investigativa. Além disso, também é possível que a inserção dos discentes no projeto seja por meio da inscrição na chamada pública para a seleção de bolsistas e voluntários, cuja permanência é equivalente a dois semestres. Ao longo de quatro (04) anos, o projeto já contemplou 170 estudantes do curso de Pedagogia da UnB, por meio do componente curricular, 100 professores da Escola Classe 831 de Samambaia, 13 professores especialistas e seis monitorias remuneradas (2023, pg.7).

A extensão universitária possibilita ao estudante uma formação inicial e continuada-permanente (COSTA et al, 2019) numa perspectiva crítico-emancipadora (CURADO SILVA, 2011). Dessa forma, o Projeto de Extensão “Apoio a gestão escolar na recepção e acompanhamento de professores iniciantes/ingressantes” proporciona um percurso significativo na formação dos estudantes, possibilitando um contato com a realidade da futura carreira. Assim, tais fatores contribuem como motivação para o ingresso e permanência no projeto, “pois a imersão em cenários concretos da (futura) atuação profissional ajudará a desenvolver uma percepção mais sistêmica e articulada sobre formação e conhecimento como processos contínuos e evolutivos, que não se encerram com a conclusão dos cursos de graduação.” (GONZATTI ET AL, 2013, p. 225).

O projeto tem como embasamento teórico os círculos de cultura de Freire (1996), propondo uma perspectiva de uma “pesquisa-formação” (JOSSO, 2010) com os professores; os interlocutores/coautores da pesquisa aparecem nesse contexto como pessoas que ensinam e aprendem, uns em comunhão com os outros, capazes de construir e sistematizar conhecimentos e serem os sujeitos da sua auto(trans)formação e da (re)elaboração do mundo (TONIOLO, HENZ, 2017, p. 521). Dessa maneira, a preparação dos círculos formativos é coordenada pelas professoras coordenadoras do projeto e integrantes do GEPFAPE, juntamente com os graduandos extensionistas participantes, estes que possuem o seu devido protagonismo. As atividades desenvolvidas têm como primordial a emancipação humana e a criticidade, seguindo o caminho da perspectiva crítico-emancipadora (CURADO SILVA, 2011), e na visão de educação problematizadora de Paulo Freire (CAMPOS, 2019, p.44 ), o que contribui na qualificação acadêmica dos estudantes.



Fonte: Acervo de memórias do projeto (2023)

Como exposto, o grupo atua em pesquisa, ensino e extensão. Juntamente com o projeto realizado na Escola 831 de Samambaia, atua-se também na pesquisa de estudo de orientação e reconfiguração do trabalho docente na Pandemia, apontado como principal necessidade formativa indicada por professores, juntamente com a necessidade de apoio à gestão. Para isso, os extensionistas se dividem e um grupo trabalha diretamente na escola e juntos pesquisamos os documentos dos órgãos relacionados à Educação no Distrito-Federal que instruem sobre o trabalho docente.

Cumprindo um de seus objetivos que é mapear políticas públicas nas três esferas da federação brasileira relacionadas à educação básica, o grupo está sistematizando documentos que orientam o trabalho docente durante e pós a pandemia de Coronavírus no Brasil. Os documentos estão sendo pesquisados nos seguintes órgãos: Secretaria de Estado de Educação (CEDF), Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Completo Regulador de Saúde do Distrito Federal (CRDF), Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação (EAPE), Conselho Nacional de Educação (CNE), União Nacional dos Dirigentes (UNDIME), Conselho Nacional de Secretários (CONSED), Secretaria de Estado de Educação do Goiás (SEDUC-GO) e Conselho Estadual de Educação do Goiás (CEE-GO). Os elementos de análise nos documentos reunidos são as orientações sem o apoio da formação e as condições de trabalho e se essas condições geraram uma defasagem de aprendizagem nos estudantes. O projeto articula o estudo e a formação na escola a partir das orientações e necessidades dos professores.

Deste modo, estar atuando diretamente no ambiente escolar, juntamente com professores iniciantes e a gestão escolar desperta a motivação de discentes e docentes atuantes no projeto de contribuir com a produção de pesquisas referentes aos impactos gerados da pandemia sobre o direito à educação e, sobretudo, da reconfiguração do trabalho docente. Assim sendo, o trabalho de pesquisa de um Observatório permanente aborda tais objetos, que são foco de análise desse projeto.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, com todo o histórico do projeto podemos perceber que desde o seu início é possível notar uma participação efetiva na produção de pesquisas na área de formação de professores. Dessa forma, com os círculos de formação é possível ampliar ainda mais a participação da universidade e da comunidade. Além disso, o projeto proporciona um envolvimento dos estudantes de Pedagogia com a realidade escolar estimula o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Durante os encontros e a convivência dos círculos de formação na escola, a interação com as professoras presentes proporcionou um ambiente aberto para que eles pudessem compartilhar com o grupo suas angústias e anseios, bem como alternativas para as dificuldades elucidadas por elas.

Por fim, uma das principais lições aprendidas com o projeto foi à compreensão de que os professores não são apenas profissionais, mas também indivíduos com histórias de vida que influenciam sua atuação. Além disso, ao participarem do projeto, os estudantes ganham novas perspectivas para sua própria formação e para a educação pública em geral. Isso é especialmente relevante, considerando que alguns estudantes encontram temas de pesquisa e começam a escrever trabalhos acadêmicos e científicos, ou que estão alinhados com os objetivos dos círculos formativos de promover a discussão e a expansão da formação inicial e contínua dos professores.

### 4. REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Gabriel Torres Arrais Fernandes. **A formação inicial de professores pela extensão universitária: a experiência dos círculos formativos com professores iniciantes / ingressantes**. 2019. 68 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- COSTA, A. S. F.; CURADO SILVA, K. A. P. C.; CASSETTARI, N.; CRUZ, S. P. da S. Círculos formativos com professores iniciantes/ingressantes: extensão universitária para uma formação continuada permanente. In: IMBERNÓN, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandre e FORTUNATO, Iva (org). Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7425088>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica**. – 5. Ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- REIS, R. H. dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania**. Brasília, 1996. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações** – 11 ed. rev – Campinas,

SP: **Autores Associados**, 2013.

TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo. HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire no Âmbito da Pesquisa: Os círculos dialógicos Investigativo-formativos como possibilidade de reinvenção dos círculos de cultura e auto(trans)formação permanente com professores. **Revista Inter Ação**, v. 42, n. 2, p. 519-537, dez. 2017.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

1

## **CIRCULOS FORMATIVOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: APOIO A PROFESSORES INICIANTES/ INGRESSANTES**

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Ana Sheila Fernandes Costa<sup>1</sup>

**Autores (as):** Blenda de Abreu Silva<sup>2</sup>, Ohani Araujo Lima<sup>3</sup>

Resumo: Este relato de experiência pretende elucidar o trabalho realizado pelas professoras e alunas da graduação do curso de pedagogia através do projeto de extensão “Círculos formativos e extensão universitária: apoio a professores iniciantes ingressantes” ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, o qual é realizado em parceria com a Escola Classe 831 de Samambaia desde o ano de 2017. O projeto está ligado ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe) e tem como objetivo promover a ação extensionista e formação continuada, levando em conta as necessidades formativas apresentadas por docentes no início de suas carreiras. O projeto buscou se basear teoricamente na concepção da extensão processual-orgânica de Reis (1996), nos círculos de cultura de Freire (1996), na perspectiva de práxis de Curado Silva (2018), na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2013) e na didática de Gasparin (2012), também foram utilizados os trabalhos de Catoira (2019), Campos (2019), Curado Silva e Cruz (2018) e Costa, Cordeiro Silva, Cassettari e Cruz (2019). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto e sua metodologia e relatar um pouco das experiências proporcionadas aos estudantes da graduação de Pedagogia da F.E. O relato foi construído com base no acervo próprio de memórias escritas e audiovisuais do projeto, o qual foi feito por estudantes que participaram do mesmo e criaram um amplo acervo de trabalhos acadêmicos e imagens que contribuem na contação da história e desenvolvimento do projeto. Também apresenta interessantes resultados que permitem constantes reflexões acerca dos desafios enfrentados no início da carreira docente, tal como as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, portanto, as análises feitas a partir dos círculos realizados são importantes resultados que contribuem para o desenvolvimento não apenas das professoras atendidas por ele, mas também para os estudantes da graduação que estão em processo de formação.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra, Professora Adjunta ao Departamento de Planejamento e Administração, Universidade de Brasília - Faculdade de Educação, (anasheila.costa@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante-bolsista, Universidade de Brasília - Faculdade de Educação, (blendaabreu@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Estudante-bolsista, Universidade de Brasília - Faculdade de Educação, (ohanilimara@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

2

Palavras-chave: Círculos Formativos, Extensão Universitária, Formação de Professores.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que busca divulgar e refletir as experiências e percepções de estudantes extensionistas acerca da Extensão Universitária em seu papel de integrar a universidade com a sociedade, vivenciadas por meio do projeto de extensão “Círculos formativos e extensão universitária: apoio a professores iniciantes/ingressantes”, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE-UnB. Na configuração atual, no ano de 2023, o projeto é coordenado pelas Doutoradas e Professoras Ana Sheila, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Shirleide Pereira da Silva Cruz, tendo como bolsistas as estudantes Blenda de Abreu Silva e Ohani Araujo Lima.

Para elaboração deste relato foram usadas como fontes de dados os registros do acervo próprio da ação de extensão, que inclui dados sobre a história do projeto, produções de memórias coletivas produzidas pelos estudantes em cada círculo que é realizado, servindo como síntese do encontro, servindo também como parte do processo de avaliação formativa. A partir de uma revisão bibliográfica com foco em produções publicadas sobre o projeto, foram usados também os trabalhos de Catoira (2019), Campos (2019) Silva, Campos, Kochhann, Curado Silva e Cruz (2018), Costa, Cordeiro Silva, Cassettari e Cruz (2019) para fundamentar este relato.

O projeto teve início em 2017/1 na Faculdade de Educação-UnB. Sua elaboração e articulação com a pós-graduação está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe)<sup>4</sup>. Origina-se de preocupações voltadas aos professores que iniciam na docência, uma vez que nos primeiros anos na carreira enfrentam desafios particulares, que envolvem diferentes dimensões do trabalho docente e requerem ser refletidas com os próprios sujeitos que vivenciam estes processos para serem superadas.

Tendo essas necessidades em vista, buscou-se basear o projeto na concepção de extensão processual-orgânica de Reis (1996). Também, na dialogicidade, na conscientização e na busca pela transformação da realidade propostas nos círculos de cultura de Paulo Freire (1996), nos quais os sujeitos são levados a debater e compartilhar uma determinada problemática em vários aspectos e sentidos. Além disso, no grupo, os sujeitos tendem a ajustar, articular e confrontar as próprias convicções no diálogo coletivo (Santos, 2008). Associa-se ainda às etapas constitutivas da pedagogia histórico-crítica de Saviani (2013) e a didática de Gasparin (2012).

Assim, o objetivo geral consiste em: acompanhar e contribuir para a formação de

---

<sup>4</sup> O grupo desenvolve pesquisas sobre Formação de Professores, Pedagogos e Educadores e busca contribuir com um projeto de formação emancipadora a partir da análise da realidade da educação brasileira. Foca-se nos estudos sobre formação e atuação dos professores e educadores, tendo como recorte as políticas públicas e o trabalho docente. Mais informações disponíveis em: <https://gepfape.com.br/>.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

3

professores iniciantes/ingressantes na rede pública do DF, estimulando um processo de autoavaliação e reorientação do seu trabalho, a fim de fornecer subsídios para o fortalecimento da carreira docente e incentivar políticas públicas de apoio ao professor. Embora pretenda-se estender a atuação do projeto para mais escolas da rede pública do DF, desde 2018 a instituição parceira tem sido a Escola Classe 831 de Samambaia, escolhida por estar em uma Coordenação Regional de Ensino de Lotação, na qual é possível encontrar o público-alvo da ação extensionista: professores iniciantes e ingressantes.

## **2. CÍRCULOS FORMATIVOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O contato dos estudantes de graduação com o projeto se dá de duas formas. A principal é via extensão, em que os estudantes entram como bolsistas ou voluntários, podendo permanecer dois semestres ou mais, a depender da afinidade com a proposta e o tempo de formação disponível. A outra é pelo componente curricular do curso de Pedagogia “Projeto de Ensino Pesquisa e Extensão” (PEPEX), conforme a organização do currículo aprovado em 2018, que na configuração anterior, estava relacionado ao Projeto 3 com o mesmo título e era desenvolvido em duas etapas obrigatórias e uma optativa. Dessa forma, muitos estudantes passaram pelos Círculos Formativos, com duração de permanência relativa.

As memórias coletivas do acervo do projeto revelam um profundo movimento de ação e reflexão, pois este proporciona uma formação em que todos aprendem uns com os outros, graduandos, pós-graduandos, professores da rede pública e acadêmicos convidados. Estudantes que costumam entrar são futuros professores iniciantes, o que potencializa a motivação em estar em contato com as necessidades formativas que o corpo docente com esse perfil tem levantado nos Círculos Formativos. Por estar inserido no espaço escolar, os estudantes podem relacionar teoria-prática da formação inicial paralela à formação continuada, uma atraente oportunidade para quem se interessa pela docência ou pela gestão. Tudo isso somado à autonomia em planejar e gerir os processos formativos, faz com que estudantes permaneçam na ação, levem para suas dissertações ou até indiquem para seus pares.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

4



Fonte: Acervo de memórias do projeto (2023)

A partir da perspectiva da práxis de Curado Silva (2018) e da concepção da extensão processual-orgânica de Reis (1996), é importante ressaltar as diversas oportunidades de protagonismo que o projeto proporciona aos alunos que participam do mesmo, afinal, apesar das orientações e acompanhamento realizado pelas professoras e coordenadoras, os alunos e alunas da graduação são os responsáveis por planejar, organizar e mediar os círculos formativos. Isso se deve ao fato de se tratar de um compartilhamento de aprendizagens, por isso o projeto está embasado teoricamente nos círculos de cultura de Freire (1996), onde não há apenas um interlocutor de saberes, mas uma constante troca dos mesmos. Através do acervo de memórias escritas e fotográficas<sup>5</sup> do projeto, produzido pelos alunos e alunas desde o primeiro círculo, é possível observar muitos dos elementos onde o trabalho coletivo e individual dos estudantes da UnB desde o planejamento e a separação das equipes de trabalho, até a realização prática do círculo.

### 3. RESULTADOS E REFLEXÕES

As atividades de extensão realizadas na Semana Universitária da UnB também são importantes momentos em que não apenas os alunos participantes do projeto, mas toda a comunidade acadêmica pôde se aprofundar nos elementos vivenciados durante o projeto. Através de palestras e eventos onde projetos de extensão são compartilhados, também tem sido possível promover maior conhecimento acerca do trabalho realizado pelo projeto, de maneira que os saberes e as trocas construídas em sala de aula com os alunos e com os docentes dos círculos realizados na Escola Classe 831 de Samambaia, se fortaleça e crie vínculos com a universidade, permitindo que mais pessoas conheçam e entendam sobre os desafios que configuram o início da carreira docente.

---

<sup>5</sup> Imagem das alunas do primeiro semestre do ano de 2023 e professora coordenadora que compõe a equipe do projeto juntamente com as professoras da Escola Classe 831 de Samambaia.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

5

Durante o segundo semestre do ano de 2023, obtivemos resultados interessantes acerca da necessidade formativa apresentada pelas professoras da E.C. 831, já que em sua maioria elas relataram problemas acerca das dimensões da ludicidade e das dificuldades de aprendizagem de seus estudantes. Portanto, o projeto se encarregou de convidar a Professora e Mestre em Educação Loyane Guedes para mediar um círculo formativo, a fim de promover um diálogo emancipador que provocasse nas professoras uma reflexão quanto às diferenças entre dificuldade e problema de aprendizagem, e como aplicar as diversas formas de aprender e ensinar que existem e se modificam de acordo com o contexto em que estão inseridas. A partir desse círculo, pudemos observar tais questões e refletir sobre quais passos serão dados nos próximos encontros e em quais elementos poderemos nos aprofundar a fim de construir, de maneira coletiva, melhorias positivas no trabalho docente realizado por essas professoras.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o que foi exposto, o projeto tem motivado a produção de pesquisas desde o seu início, que teve como foco as dificuldades dos professores iniciantes/ingressantes. Ao longo dos anos, a experiência nessa ação foi tema em anais de congressos, eventos científicos da Educação, capítulo de livro, artigo e dissertações. Além de dois trabalhos de conclusão de curso já publicados por Catoira (2019) e Campos (2019), outras pesquisas com o projeto estão em desenvolvimento. A relevância da contribuição dessa ação extensionista revela o impacto da produção de saber na relação entre a universidade e a sociedade, como destaca Reis (1996, p. 41), “numa dimensão mutuamente oxigenante, unificante e transformante”, como a extensão universitária precisa ser.

Assim sendo, concluímos este relato reiterando o grande valor que o Projeto de Extensão “Círculos formativos e extensão universitária: apoio a professores iniciantes/ingressantes” possui de maneira ampla para a comunidade acadêmica e escolar ao proporcionar que estudantes e docentes iniciantes ou já com anos de carreira, compartilhem seus saberes, suas angústias e melhorias, construindo juntos novos caminhos ao percorrer a educação brasileira e as dificuldades e belezas que a cercam.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Gabriel Torres Arrais Fernandes. A formação inicial de professores pela extensão universitária: a experiência dos círculos formativos com professores iniciantes / ingressantes. 2019. 68 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CATOIRA, Marina Margarita Martin. Fundamentos Teórico-metodológicos do Projeto de Extensão: Círculos Formativos com Professores Iniciantes/Ingressantes. Monografia



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

6

(Graduação - Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, p.77. 2019.

COSTA, A. S. F; CURADO SILVA, K. A. P. C.; CASSETTARI, N; CRUZ, S. P. da S. Círculos formativos com professores iniciantes/ingressantes: extensão universitária para uma formação continuada permanente. In: IMBERNÓN, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandre e FORTUNATO, Iva (org). Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7425088> . Acesso em 09 de setembro de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica. – 5. Ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

REIS, R. H. dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1996. In:<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>

SANTOS, M. C. P. dos. O grupo de discussão e os estudos sociológicos em contextos escolares. Trabalho apresentado no VII Congresso Português de Sociologia de Lisboa, 25 a 28 de junho de 2008.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações – 11 ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, M. E. da; CAMPOS, G. T. A. F.; KOCHHANN, A.; CURADO SILVA, K. A. P. C; CRUZ, S. P. OS CÍRCULOS FORMATIVOS DE PROFESSORES / PEDAGOGOS (CIFOPE): COMPREENDENDO UM PROJETO DE EXTENSÃO. In: III COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR e I CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 2018, Mineiros. Anais... Mineiros, mai. 2018.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## CLUBE DE CIÊNCIAS: DEFINIÇÃO VOLTADA À INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Área temática:** nome da área temática

Coordenador (a): Josiane do Socorro Aguiar de Souza de Oliveira Campos <sup>1</sup>

**Autores (as):** Damarcones dos Santos Duque Porto

Resumo: Os alunos de ensino médio têm dificuldades com formas de estudar e problemas para compreender os conteúdos de matemática, física e química. Existe uma parceria de trabalhos entre a FGA e as escolas do Gama, em especial o CEMI. Em geral, as propostas de projetos dos professores da escola são englobadas pelo projeto Clube de Ciências. Esta maneira facilita a interação entre os alunos e mantém o professor de ensino médio motivado com seus alunos na busca pelo conhecimento científico. Necessidade de despertar os alunos do ensino médio para a ciência e despertar os alunos de ensino superior para a atividades de extensão, assim tendo uma troca mútua em que ambos os lados saem ganhando. O desenvolvimento de atividades no Clube de Ciências colabora em “extensão universitária”. Também se pretende elucidar como os trabalhos com projetos de extensão podem contribuir para reflexões sobre o constante processo de problematização de situações vividas no cotidiano dos estudantes e como o contato de alunos e professores de uma escola de Ensino Médio com o ambiente acadêmico pode ser capaz de potencializar o despertar da curiosidade e da aprendizagem, como assim preconiza Gaston Bachelard nas suas ideias de rupturas e obstáculos epistemológicos, com foco no crescimento do interesse dos alunos de ensino médio pelo conhecimento científico, em especial, pela matemática. Interação dos alunos de ensino médio e ensino superior.

Palavras-chave: Conhecimento Científico, Intercâmbio, Treinamento.

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades no Clube de Ciências colabora para “extensão de atividades realizadas dentro da sala de aula” (Dias e Sousa, 2011) e sugere investigação de temas relacionados à ciência e direcionados pelo interesse pessoal dos estudantes (Franco et al, 2014). O interesse dos estudantes é provocado por questões do seu cotidiano (Veronez et al, 2009), pelas trocas de experiências nos estudos e atividades diferenciadas e lúdicas, além do envolvimento nas situações (Longhi e Schroeder, 2012; Franco et al, 2014; Veronez et al, 2009;

---

<sup>1</sup> Docente, UnB- (josiane@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Oliveira, Júnior e Soares, 2012). O ensino de ciências torna-se significativo numa associação teoria-prática (Ramalho et al.), onde as teorias estudadas em sala de aula se transformam em experimentos práticos (Dias e Souza, 2011) que aproximam os saberes científicos e o fazer (Nunes et al, 2014) com investigação científica (Schroeder, Buch e Longhi, 2012) que comprovem que as questões da ciência estão ligadas às questões sociais, políticas e ambientais (Silva e Borges, 2009). As equipes são formadas por compatibilidade de interesses e horários (Longhi e Schroeder, 2012; Trevisan e Lattari, 2000; Duarte e Parente, 2014) assim sugerindo que a formação de grupos, em ações coletivas, é importante para o desenvolvimento das atividades (Ramalho et al, 2011). A contextualização dialoga com a interdisciplinaridade nas atividades de um Clube de Ciências de acordo com (Ramalho et al, 2011; Menezes, Schroeder e Silva, 2012; Silva, Silva e Franco, 2013; Lima e Vasconcelos, 2014; Schroeder, Buch e Longhi, 2012). É ressaltado que haja um método para guiar os procedimentos científicos, focando na discussão, observação, levantamento de hipóteses e generalização (Longhi e Schroeder, 2012; Trevisan e Lattari, 2000; Silva e Borges, 2009; Veronez et al, 2009; Silva, Silva e Franco, 2013; Lima e Vasconcelos, 2014; Schroeder, Buch e Longhi, 2012), nos projetos que envolvam questões cotidianas para despertar o interesse dos estudantes e assim garantir uma efetiva aprendizagem científica.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Tendo como base as necessidades de um pesquisador, é elaborado um esquema de minicursos a fim de treinar e capacitar pesquisadores, tanto aquele já tem experiência com pesquisa quanto aos iniciantes que desejam ingressar no campo da pesquisa.

Quando se trabalha com o intuito de renovar o conhecimento dos pesquisadores que já tem experiência, os minicursos apresentam ferramentas novas ou técnicas que eles não conheciam para poder enriquecer seus trabalhos acadêmicos.

Já para os pesquisadores iniciantes é abordado técnicas básicas de organização e fichamento, mas utilizando ferramentas novas para alcançar uma eficiência adequada no ritmo de trabalho e qualidade, de conteúdo e organização.

Quando pesquisadores buscam uma reciclagem em suas habilidades, se interessam pelos cursos remotos, assim assistem à uma explicação de acordo com o tema escolhido e tiram dúvidas que apareceram durante os encontros remotos. Mas para os pesquisadores iniciantes, alunos do ensino médio, recebem aulas presenciais, quando possível uma vez por semana durante um bimestre do seu ano letivo.

A interação com pesquisadores que possuem experiência em seus campos de atuações e a chance de poder compartilhar conhecimento com os futuros pesquisadores proporciona um aprendizado único, por se tratar de uma grande troca de conhecimentos e experiências, os estudantes envolvidos tendem a ter um novo horizonte do que necessitam estudar.

Aos alunos do ensino médio, são aplicadas duas horas de aula semanalmente com



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



ensinamentos de metodologias científicas voltadas para os trabalhos acadêmicos que são realizados na escola em que estudam, desse modo, não ocorre a sobrecarga de atividades para o aluno.

Durante as aulas, são separados momentos entre explicações para os alunos resolverem pequenos desafios para terem dúvidas naquele momento e não quando estiverem tentando resolver em casa sem poderem tirar dúvidas pontuais.

E para os alunos de ensino médio, universitário ou pesquisadores formados, os minicursos online são uma forma de se alcançar públicos maiores sem as restrições de locais e quantidade de participantes. E a ferramenta de poder gravar as aulas e respostas de dúvidas permite que participantes que não puderam estar em determinado horário marcado possam assistir em momento mais oportuno tudo que foi ministrado no minicurso.

Como os minicursos e as aulas expositivas são aplicados por outros estudantes que passaram recentemente por onde os interessados estão, o que torna a troca de experiência mais agradável aos alunos que se sentem mais livres de questionar sobre dúvidas e opinar sobre os assuntos abordados.

A cada aula ou minicurso, a didática dos palestrantes sofre aprimoramentos o que também é uma ótima recompensa, principalmente em habilidades de conversação e elucidação. E as oportunidades que a troca de conhecimento possibilita, torna possível a realização de minicurso para pesquisadores de fora da instituição, conforme mostra a Figura 01, ampliando a *network de cada extensionista*.

Figura 1 - Capa do Minicurso de Mendeley.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Curso básico de:

**Como usar a Ferramenta  
MENDELEY  
Para Criar e Organizar  
Bibliotecas de Referências  
Bibliográficas**

Dia 1 - 18/07/2023  
Organizado por  
Observatório Popular do Mar-  
OMARA

Palestrante:  
Damarcones Porto

Fonte: Autor (2023).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A troca de experiências e conhecimentos demonstrou que qualquer pessoa tem o que agregar na vida acadêmica de outras pessoas. A disposição de aprender dos pesquisadores leva a um foco e intenção de absorver o máximo possível de conhecimento e novidades.

Experiência de vida acadêmica de alguns pesquisadores foram usadas como exemplo em que o método utilizado para organizar documentos custava muito tempo e esforço, e que agora é facilitado e automatizado por ferramentas de software com o intuito de enriquecer os trabalhos acadêmicos.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intercâmbio de conhecimento entre alunos do ensino médio, universitários e pesquisadores gerou uma troca de informações capaz de trilhar caminhos que antes não seriam possíveis. Os pesquisadores também aprenderam com a geração mais nova sobre o uso das tecnologias, possivelmente aumentando a produtividade em suas pesquisas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



E por fim o extensionista que ministrou aulas ou minicursos teve um ganho de habilidades capacitado-o a aumentar suas *softskills*, de modo a gerar um enriquecimento de currículo.

## 5. REFERÊNCIAS

DIAS, F. E. e SOUZA, R. F. V. de. Proposta de melhoria da formação de professores da educação básica através da criação de clube de ciências e cultura. Revista Iluminart, n.7, p. 86-94, 2011.

D.P. e PARENTE, A.G.L. O pensar e o fazer docente no clube de ciências da UFPA: Reflexões sobre a prática. Amazônia, Belém, v.2, n. 4, p. 33-42, jan 2006/jun. 2006.

FRANCO, Ana Maria. Clube de Ciências: (Re) Conhecimento do ambiente escolar inserido no bioma “Mata Atlântica”. In: ENALIC 2014.

LIMA, Hellen Cristina R. de; VASCONCELOS, Elizandra Rego de. Contribuições do clube de ciências da UFAM na formação inicial de professores de ciências: Reflexões sobre extensão. In: 4º Simpósio em Educação em Ciências na Amazônia. IX Seminário de Ensino de Ciências na Amazônia. Anais... Manaus - AM 08 -10 de setembro de 2014.

LONGHI, A.; SCHROEDER, E. Clubes de ciências: o que pensam os professores coordenadores sobre ciência, natureza da ciência e iniciação científica numa rede municipal de ensino. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Barcelona, v. 11, n. 3, 547-564, 2012.

NUNES, Rute da Silva et al. Como o clube de ciências se relaciona com o processo ensino-aprendizagem: um relato de experiência do Clube de Ciências e Arte Leonardo da Vinci. In: Revista da SBEnBio – Associação Brasileira de Ensino de Biologia, n. 7 outubro de 2014.

OLIVEIRA, M. A. de. Alfabetização científica no clube de ciências do ensino fundamental: Uma questão de inscrição. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 11-25, mai-ago. 2010.

RAMALHO, P.F.N.; et al. Clubes de Ciências: educação científica aproximando universidade e escolas públicas no litoral paranaense. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

SILVA, Jeremias Borges da; BORGES, Christiane P. Ferreira. Clubes de ciências como ambiente de formação profissional de professores. In: XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF 2009 – Vitória, ES, 26-30 de janeiro de 2009.

TREVISAN, R.H.; LATTARI, C. J. B. Clube de Astronomia como estímulo para a formação de professores de Ciências e Física: uma proposta. In: Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17, n.1: p. 101-106, abr. 2000.

VERONEZ, Wanderley Marcílio et al. A utilização do terrário para conscientização ambiental de estudantes do ensino básico. In: Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 2, n. 3, set-dez/2009.



## **CLUBE DE LEITURA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE/UnB): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas

**Coordenadora:** Ana Flávia Lucas de Faria Kama<sup>1</sup>

**Autora:** Ana Paula de Lima Santos<sup>2</sup>

Resumo: O Clube de Leitura da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) existe desde 2017. No entanto, foi em 2023 que o projeto se configurou como projeto de extensão propiciando, junto com outros projetos, a divulgação científica e cultural dos produtos e serviços da Biblioteca para toda a comunidade. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o projeto de extensão Clube de Leitura da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) e seus impactos nas comunidades acadêmica e externa. Para tanto, serão apresentados dados referentes às características daquilo que tem sido consumido pelos membros do Clube enquanto literatura. O Clube de Leitura da Biblioteca Central conta com duas reuniões mensais: uma presencial e uma online. A análise dos dados permite ao Clube traçar estratégias para futuras diretrizes do projeto e apreciar os avanços e conquistas alcançados pelas reuniões. Concluiu-se que o Clube de Leitura da BCE/UnB, enquanto atividade de extensão, configura-se em um excelente instrumento de incentivo à leitura, ao debate e à inclusão, tanto para comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa.

Palavras-chave: Extensão, Universidade de Brasília, Clube de leitura.

### **INTRODUÇÃO**

“Os clubes de leitura não são uma prática contemporânea, há muito existem. Contudo, nas últimas décadas vem se presenciando um fenômeno de reencontro dessa prática, de uma forma mais midiática e interativa.” (Kama *et al.*, 2018) O Clube de Leitura da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) existe desde 2017 como “iniciativa de um grupo de servidoras e servidores da biblioteca” (Biblioteca Central da Universidade de Brasília, 2023). No entanto, foi em 2023 que a atividade se configurou como projeto de extensão propiciando, junto com outros projetos, a divulgação científica e cultural dos produtos e serviços da

<sup>1</sup> Bibliotecária, Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB) - [anakama@unb.br](mailto:anakama@unb.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, Universidade de Brasília - [anap.santos2323@gmail.com](mailto:anap.santos2323@gmail.com).

Biblioteca para toda a comunidade.

O então projeto de extensão tem como objetivo principal formalizar e potencializar as atividades de cunho extensionista da Biblioteca Central, de forma a dar continuidade na promoção de um ambiente fértil de troca e emancipação da comunidade acadêmica em conjunto com o público em geral do DF, Brasil e do mundo.

A fim de realizar tal objetivo, são realizadas reuniões mensais em formato online e presencial para discutir-se uma obra literária decidida previamente. Essas reuniões são lugares seguros de partilha, onde os participantes podem tecer comentários acerca da obra, interagir com diversos pontos de vista e buscar ampliar as discussões sobre o livro lido.

Este relato de experiência tem como objetivo, portanto, apresentar, de forma mais aprofundada, o projeto de extensão Clube de Leitura da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) e seus impactos nas comunidades acadêmica e externa. Para tanto, serão apresentados dados referentes às características daquilo que tem sido consumido pelos membros do Clube enquanto literatura.

## **1. O CLUBE DE LEITURA**

O Clube de Leitura da Biblioteca Central conta com duas reuniões mensais: uma presencial, na última quinta-feira do mês, e uma online, na sexta-feira que a segue. As reuniões presenciais acontecem na Sala de Treinamento, localizada no 1º subsolo da BCE e as reuniões online, pela plataforma *Teams*. A duração média das reuniões é de 1h20min (uma hora e vinte minutos).

Toda reunião conta com alguns procedimentos padrão, como: curta introdução da obra e da/o autora/autor escolhida/o, breve apresentação individual dos presentes na reunião, passagem da lista de presença (essa etapa ocorre apenas na reunião presencial), votação da obra da próxima rodada e foto do grupo para fins de registro.

As reuniões são normalmente mediadas por uma/um bibliotecária/o, mas pode também vir a ser mediada por outra/o servidora/o ou estudante vinculada/o ao projeto. De acordo com Pampuch (2023), “o papel do mediador é manter o grupo unido e funcionando. [...] Ao mediador cabem todas as decisões finais e a garantia de um ambiente seguro e respeitoso para as conversas. [...] não é um professor e seu papel não é o de ensinar, mas sim o de coordenar as atividades e incentivar o grupo a ler cada vez mais (2023, Par. 51 - 53).

A escolha dos livros a serem lidos pelo grupo é feita em duas etapas. A equipe escolhe um tema para filtrar as opções de escolha e seleciona, dentro desse tema, 6 (seis) obras literárias. É feito, então, uma publicação no Instagram da Biblioteca com as obras pré-selecionadas e respectivos resumos para que todos possam votar.

Os 3 (três) livros mais votados são levados para votação nas reuniões do Clube. No fim, o livro mais votado é o que será lido na reunião do mês seguinte.

Para divulgação da obra escolhida, normalmente são impressos cartazes para serem

colados pela Universidade, alterações no site da Biblioteca e publicações nas redes sociais contendo informações sobre a/o autora/autor da rodada, datas dos encontros e formulário de inscrição para aqueles que desejam participar da reunião em formato online.

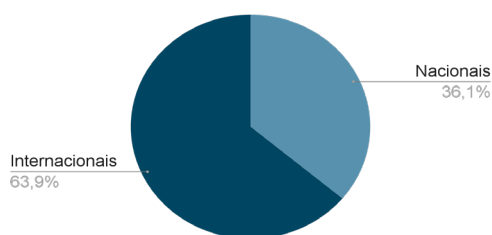
## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do relato pretendemos apresentar dados relevantes ao entendimento do Clube como ferramenta de integração da comunidade acadêmica com a comunidade externa e de inserção de autores e, sobretudo, autoras, na malha literária com a qual cada um dos leitores participantes têm contato. Os gráficos a seguir foram feitos baseados nos dados registrados pela equipe do Clube de Leitura e em Relatórios Anuais de Atividades da Biblioteca Central<sup>3</sup>. O Clube conta com um total de 61 rodadas de leitura no momento de escrita deste relato.

Desde o início da criação do Clube, a presença da comunidade nas reuniões é constante e, em 2021, contou com 365 participações. O claro aumento de participação a partir do ano de 2020 se deve, sobretudo, ao início das reuniões virtuais. Os encontros online foram propostos como alternativa à situação pandêmica vivenciada pelo mundo e permaneceram por possibilitar que mais pessoas participassem das reuniões. Com as reuniões virtuais o Clube consegue receber participantes de outras localidades do Brasil e do Mundo, aumentando, assim, a difusão da leitura.

Das leituras realizadas pelo Clube, 22 (vinte e uma) foram de obras nacionais. Como demonstrado no Gráfico 1, tais dados refletem, proporcionalmente, um compromisso com a difusão dos escritores brasileiros.

Gráfico 1 - Literatura nacional e internacional consumida pelo Clube



Fonte: Dados coletados pela equipe do Clube de Leitura (2023)

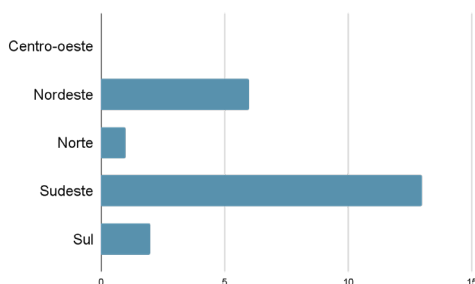
No que se refere aos livros nacionais, no Gráfico 2 foi observado que o Clube procura trazer leituras das mais diversas regiões do país. A maioria dos livros nacionais lidos foram da região Sudeste. A falta de leituras de obras produzidas por autoras/es da região Centro-oeste

<sup>3</sup> Os Relatórios podem ser acessados em:

[https://repositorioadm.bce.unb.br/relatorios/?order=ASC&orderby=date&view\\_mode=table&perpage=12&page\\_d=1&fetch\\_only=&fetch\\_only\\_meta=968%2C1158%2C966](https://repositorioadm.bce.unb.br/relatorios/?order=ASC&orderby=date&view_mode=table&perpage=12&page_d=1&fetch_only=&fetch_only_meta=968%2C1158%2C966)

pode prever, por exemplo, rodadas de livros da região Centro-oeste na qual a Universidade se insere.

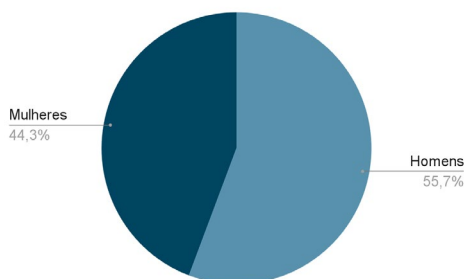
Gráfico 2 - Livros nacionais por região



Fonte: Dados coletados pela equipe do Clube de Leitura (2023)

Quanto ao número de inserção de autoras mulheres, os registros do Gráfico 3 demonstram que existe um quase equilíbrio. Desde o início do Clube foram lidas 27 obras escritas por mulheres.

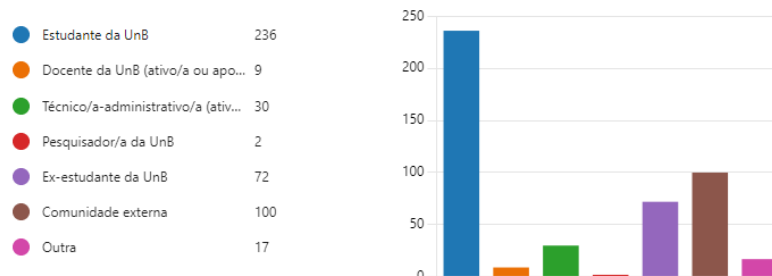
Gráfico 3 - Livros por autoria



Fonte: Dados coletados pela equipe do Clube de Leitura (2023)

Das respostas coletadas no nosso formulário de inscrição, o Gráfico 4 demonstra a grande presença de alunos e ex-alunos da Universidade, além de uma quantidade razoável de participantes da comunidade externa. Como atividade de extensão o Clube proporciona o contato e a troca constantes entre a Universidade e a comunidade na qual se insere.

Gráfico 4 – Categoria dos participantes inscritos



Fonte: Resultados do formulário de inscrição para o Clube de Leitura (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube de Leitura da BCE/UnB como atividade de extensão é um excelente instrumento de incentivo à leitura, ao debate e à inclusão, tanto para comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa. Os registros da atividade apontam para grandes avanços e, também, para alguns ajustes que podem ser discutidos junto à comunidade a fim de proporcionar um ambiente literário mais inclusivo e aberto à vastidão de produções literárias existentes no mundo.

## 3. REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central, página inicial, 2023. Disponível em: <https://bce.unb.br> Acesso em: 20 set. 2023.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Clube de Leitura da BCE/UnB, 2023. Disponível em: <https://bce.unb.br/servicos/clubes-bce/clubedeleitura/>. Acesso em: 20 set. 2023.

KAMA, Ana Flávia Lucas de Faria et al. Clube de leitura da BCE: relato de uma ação cultural na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. Anais [...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018. v. 2. p. 741-755. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27708>.

PAMPUCH, Mylle. **Clubes de leitura**: o que são, do que é preciso para começar um e porque você deveria encontrar um para chamar de seu. 2023 Disponível em: <https://oficinadeescrita.com.br/clube-de-leitura/#:~:text=O%20papel%20do%20mediador%20%C3%A9,forma%20como%20os%20encontros%20acontecer%C3%A3o>. Acesso em: 20 set. 2023

## **CLUBE DO LIVRO - 2023**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Fernanda Drummond Pequeno Valadão, Henrique Monteiro Menezes, Alex Lacerda Machinena, Matheus Pereira Frota, João Salomão Mota Pereira Lopes, Hildefonso Mendes cruz, Pedro Cusinato Loiola Lima, Davi Batisaco Lírio Nunes

**Coordenador (a):** Luciana Maria Dias de Ávila Rodrigues

Resumo: Neste projeto damos continuidade às atividades do Clube do Livro, que são organizadas em colaboração com os integrantes do grupo PET Matemática da UnB. O Clube do livro iniciou suas atividades em 2019 e em 2022 foi cadastrado como um projeto de extensão. O clube do livro é um clube social onde pessoas normalmente se encontram para discutir sobre um livro que acabaram de ler, expressando suas opiniões, críticas etc. Em cada encontro, discutimos sobre um livro que é lido previamente. A indicação dos livros é feita pelos próprios integrantes e escolhida por meio de votação, que ocorre nos encontros. Os encontros acontecem no Departamento de Matemática da UnB.

Palavras-chave: Clube do livro, Educação, Leitura

### **INTRODUÇÃO**

Um clube do livro, também conhecido como clube de leitura, é um clube social onde pessoas normalmente se encontram para discutir sobre um livro que acabaram de ler, expressando suas opiniões, críticas etc. Nos dias de hoje, com o avanço da tecnologia, o hábito pela leitura vem sendo deixado de lado, o acesso as informações pela internet fazem com que as pessoas percam o interesse pela leitura. Com isso, se faz necessário despertar o hábito da leitura, principalmente nos jovens e adolescentes, pois é notório que isto se reflete na formação ampla de cada indivíduo, trazendo benefícios óbvios como forma de aquisição de conhecimentos e enriquecimento cultural, além de promover uma interação entre pessoas ampliando condições de convívio social. De acordo com BORDINI (1986, pág. 116) "o ato de

ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições." Neste projeto, propomos atividades que tem por objetivo estimular o hábito da leitura dos participantes.

### **Objetivos Gerais**

O Clube do livro tem como objetivo principal, incentivar os participantes a desenvolverem o hábito pela leitura, contribuindo com o desenvolvimento do seu intelecto, como também funcionar com um espaço provocativo à leitura em geral, incentivando o hábito da leitura, a pesquisa de estudo, auxiliar na elaboração dos trabalhos acadêmicos e realizações de ações que fomentem o incentivo à leitura.

### **Metodologia**

A metodologia se dará em três etapas: 1) Divulgação nas redes sociais do PET Matemática e do Instagram do Clube do livro sobre as atividades do projeto. 2) Preparação para o encontro onde, nesta etapa, cada integrante do clube lê a obra previamente. Além disso, nesse período, é solicitado que os integrantes do clube enviem sugestões de leitura para a próximo encontro. A obra que será lida e discutida é escolhida pelos integrantes do clube do livro. 3) Encontros presenciais onde iniciamos com as discussões e comentários sobre a obra lida. A discussão é organizada em tópicos de acordo com o assunto do livro. Cada encontro é conduzido por integrantes do clube do livro, que se revezam ao longo do ano. Finalizada a discussão sobre a obra lida, são apresentadas as propostas dos livros para a próxima leitura. É feita a apresentação sobre cada autor e sua obra. Em seguida, é feita uma votação, via formulário eletrônico. O livro mais votado será lido pelos integrantes e discutido no próximo encontro. Além dos encontros para discussão dos livros, serão feitos encontros que chamamos de "Chá com poesia", onde os participantes apresentarão poesias autorais ou poesias de outros poetas escolhidas por eles.

### **DESENVOLVIMENTO**

O Clube do livro, organizado em colaboração com os integrantes do PET Matemática da UnB, teve a sua primeira edição no segundo semestre de 2019, ainda presencialmente. Nos anos de 2020 e 2021, devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19 que resultou na suspensão das atividades presenciais na UnB, os encontros do clube do livro foram feitos de forma remota. Em 2022 o Clube do livro foi cadastrado como projeto de extensão e as reuniões passaram a ser presenciais no Departamento de Matemática da UnB. Desde o início do clube do livro contamos a participação de pessoas amantes da leitura: universitários da UnB e de outras instituições de ensino superior do país; estudantes do ensino médio; professores e profissionais de outras áreas. É uma atividade de leitura aberta a toda a comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo desse ano foi feita a leitura e discussão dos seguintes livros: 1º encontro: 07/02 às 12h15 - discussão do livro "O Hobbit", de J. R. R. Tolkien; 2º encontro: 28/03 às 12h15h - encontro Chá com poesia: os participantes podiam declamar poemas autorais ou de gosto próprio no dia mundial da poesia; 3º encontro: 25/04 às 12h15 - discussão sobre o livro "Noite na Taverna", de Álvares de Azevedo; 4º encontro: 18/05 às 12h00; encontro com tema livre, onde os participantes levaram sugestões e compartilharam sua leitura preferida. 5º encontro: 15/06 às 12h; discussão sobre o livro " A Sangue Frio", de Truman Capote; 6º encontro: 20/07 às 12h; encontro com tema livre, onde os participantes levaram sugestões e compartilharam sua leitura preferida; 7º encontro: 31/08 às 12h; discussão sobre o livro "O Senhor das moscas", de Willian Golding. Como observamos, o ano de 2023 continua com atividades que tem um objetivo muito significativo: despertar nos participantes o interesse e gosto pela leitura. Neste ano, as propostas de leitura foram feitas por temas que são escolhidos pelos próprios participantes. Além disso, pretendemos fazer outra edição do "Chá com poesia" em comemoração ao dia do poeta - dia 20 de outubro. Nos encontros do Chá com poesia os participantes podem recitar ou declamar poesias autorais ou poesias escolhidas por eles próprios.

### **Postagens nas redes sociais**

Em todos os encontros fizemos uma preparação prévia e a divulgação nas redes sociais do



PET Matemática, no Instagram do Clube do livro e no grupo de WhatsApp do Clube do livro. Além das postagens de divulgação dos encontros literários, foram feitas postagens didáticas com temas como, indicações de leitura, dicas de como desenvolver o hábito, por que ler nas férias, entre outros.

**Figura 1:** Postagens de divulgação dos encontros do clube do livro, e postagens com dicas de leitura.



Fonte: Instagram: @clubedolivro\_unb

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto clube do livro os integrantes criaram o hábito de leitura, de pesquisa e estudo, solidificando assim a formação de bons profissionais e preparando uma nova geração de leitores. Os membros do clube agora são leitores ávidos, incorporando a leitura em suas vidas diárias. Eles exploram uma variedade de gêneros e autores, ampliando seus horizontes literários. Além disso, a amizade e a conexão entre os membros do clube se fortaleceram a longo do tempo e eles agora compartilham não apenas sua paixão pela leitura, mas também experiências de vida.

## **REFERÊNCIAS**

a) Livros lidos:

AZEVEDO, Álvares de. Noite na Taverna. Editora Martin Claret, 2002.

BORDINI, Maria da Glória. Por uma pedagogia da leitura. Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.

CAPOTE, Truman. A Sangue Frio. Editora Companhia das Letras, 2003.

GOLDING, William. O Senhor das Moscas. Tradução de Monteiro Lobato. Editora Record, 2009.

TOLKIEN, J.R.R. O Hobbit. Tradução de Ronald Kyrmse. Editora Martins Fontes, 2000.

## COADJUVANTES DA CIÊNCIA

**Área Temática:** Saúde

**Coordenadoras:** Carina da Costa Krewer, Líria Queiroz Luz Hirano, Ana Luiza Sarkis Vieira, Mariana Damázio Rajão Costa

**Autor:** Lucas Antonio Nunes da Silva

### Resumo

O Projeto de Extensão "Coadjuvantes da Ciência: podcast sobre experimentação animal" faz parte dos trabalhos em andamento para o V Encontro de Estudantes Extensionistas da Universidade de Brasília. O objetivo central é criar e compartilhar conteúdo digital que aborde a Experimentação Animal. Para a produção dos episódios, foram convidados especialistas na área de Ciência em animais de laboratório, Medicina veterinária e Bioética no Brasil, e indivíduos leigos para promover conversas construtivas sobre o uso de animais em pesquisa. O projeto visa disseminar conhecimento sobre o tema, muitas vezes negligenciado na mídia, oferecendo um espaço de reflexão e aprendizado tanto para leigos, quanto para profissionais. O formato escolhido, um podcast, busca informar a população em geral e especialistas, abordando as dimensões éticas, sociais e políticas do uso de animais em experimentos. A intenção é esclarecer às pessoas sobre o que é e como ocorre a experimentação animal nas instituições de pesquisa. Além disso, o projeto visa traçar a história da experimentação animal no Brasil, conhecer as opiniões dos entrevistados e entender suas perspectivas diversas na área. Após dois anos de dedicação ao projeto, foram realizadas pesquisas detalhadas sobre o assunto, resultando em um aumento de conhecimento da equipe. Até o momento, há nove episódios gravados a partir da entrevista com diferentes convidados, gerando discussões esclarecedoras e envolventes para os ouvintes. Além disso, a rede social do projeto (instagram @coadjuvantesdaciencia) também é utilizada para educar e sensibilizar o público, por meio de postagens informativas e relacionadas aos episódios do podcast. O podcast "Coadjuvantes da Ciência" está se consolidando como uma fonte valiosa de informações para o público em geral. Algumas das pessoas abordadas nas ruas para o programa demonstraram não estar familiarizadas com a experimentação animal, desconhecendo quais são as espécies animais mais utilizadas em pesquisa, a legislação brasileira sobre experimentação animal e de que maneira esta prática acontece nas instituições. Isso realça a aspiração de tornar o podcast um meio de ampliar o conhecimento sobre o assunto para o público, em sintonia com os objetivos dos projetos de extensão da Universidade de Brasília.

**Palavras-chave:** Ciência de animais de laboratório, Extensão, Podcast.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Coadjuvantes da Ciência” tem como objetivo principal expandir o conhecimento do público leigo e de profissionais sobre a experimentação animal por meio da realização de entrevistas a especialistas em Ciência de animais de laboratório, Medicina veterinária e Bioética no Brasil e pessoas leigas em experimentação animal, para fornecer informações e fomentar o debate sobre o tema. A controvérsia surge, como afirma Ekaterina Rivera, convidada do programa, “[...] entre o uso de animais em benefício da saúde humana e deles próprios e o compromisso de não lhes infligir sofrimento é inevitável [...]” (BOTOVSCHENKO RIVERA, E. A, 2011).

Como citado “[...] as tentativas de utilização dos podcasts em ambientes educacionais tem aumentado significativamente, sobretudo no período de 2013 até 2020. A rede de trabalhos investigados no corpus não apresentou uma área do conhecimento dominante, mas sim contribuições de distintos campos científicos [...]” (Celarino, A., Stohr, M. A. L., Bresciani, K. D., Cadorin, G. A., & Ganhor, J. P., 2022), os podcast estão sendo cada vez mais usados como forma didática, então nossa perspectiva de colocar o projeto neste formato, foi pelo alto crescimento de tal para o conhecimento.

A produção do podcast está focada na disseminação de informações ao público leigo sobre a experimentação animal para que as pessoas conheçam e, caso queiram, posicionem-se sobre o tema. Além disso, o podcast busca criar um espaço de reflexão e diálogo entre profissionais que atuam na experimentação animal, voltando seus olhares para a promoção do uso ético, do bem-estar e das alternativas ao uso dos animais.

O intuito é mostrar perspectivas diversas sobre a experimentação de forma didática e acessível ao público, utilizando um tom mais descontraído durante as conversas com os convidados. São explicados também alguns termos utilizados na área que são desconhecidos por grande parte da população, como o princípio dos 3Rs, biotério, bem-estar animal, Lei Arouca, entre outros e então o “Coadjuvantes da Ciência” está à disposição para atender e informar a todos que se interessarem sobre o tema.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O “Coadjuvantes da Ciência” envolve todos os estudantes a partir de uma distribuição de tarefas baseada nas habilidades de cada um. Os processos de trabalho são divididos em três etapas: pré-produção, que engloba a pesquisa bibliográfica sobre os temas abordados nos episódios e a elaboração da identidade visual; a produção, com a elaboração de roteiro, identidade sonora, gravação de entrevista semiestruturada com a pessoa convidada, decupagem,

checagem de fatos e edição; e a pós-produção, que envolve a divulgação dos episódios em plataformas de streaming e interação com o público pelas redes sociais. Em cada etapa, as tarefas são divididas entre a equipe, e cada membro é responsável pela pesquisa sobre cada atividade para, então, executá-la.

A cada 15 dias, ocorre uma reunião, em que todos os integrantes do projeto se reúnem para terem novas ideias, resolver pendências, decidir possíveis melhorias no desempenho, além da distribuição das tarefas. Além das reuniões e dos trabalhos que são realizados pelos membros, em certos dias específicos todos se encontram, de maneira presencial ou on-line, para participar das gravações do episódio junto com o convidado do dia. A frequência dessas gravações varia de acordo com a disponibilidade do convidado, ocorrendo, em média, duas vezes por mês.

Um dos motivos pelos quais o projeto desperta a curiosidade dos estudantes a integrarem e permanecerem na equipe é que a experimentação animal é uma área interessante, mas pouco discutida. Assim, os estudantes do projeto têm a oportunidade de construir o conhecimento sobre o tema a partir das conversas com os convidados, pelas pesquisas para a elaboração dos roteiros e posts informativos do Instagram @coadjuvantesdaciencia. Além disso, o programa pretende contribuir para disseminar informações sobre “como é”, “o que é feito”, “se está totalmente certo”, “o que poderia mudar” e entre outros aspectos sobre experimentação animal que a sociedade desconhece. Como o acesso aos episódios ocorre de forma gratuita, promove-se engajamento social ao projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O podcast já mostra diversos interessados sobre o tema, por meio do nosso Instagram, vimos que muitos profissionais e pessoas leigas estão ansiosos com nosso podcast para aprenderem ainda mais com os conhecimentos que serão transmitidos, observando através das visualizações dos nossos Reels (Figura 2). E além, também fizemos entrevistas nas ruas, e vimos um grande público leigo interessado em saber sobre o que se trata a experimentação animal e o que ocorre dentro dos laboratórios de pesquisa com animais.

As entrevistas foram todas concretizadas (figura 1), todas com convidados bem experientes sobre o tema apresentado com fins de transmitirem os seus conhecimentos para todo o público que tem interesse sobre o tema, além de ter um tom acadêmico em certos momentos só que mais descontraídos por ser mais uma conversa do que uma entrevista em si.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O podcast Coadjuvantes da Ciência será uma das formas de trazer informação e também mudança sobre o pensamento ético, social e político de muitas pessoas. Os trabalhos são árduos e toda equipe é empenhada para conseguir trazer essa forma e mudança através do nosso programa.

Mostramos então os lados da experimentação animal, o lado que seria das pesquisas necessárias que são feitas para salvarem milhares de vidas, e outros lados em que os animais são tratados como objetos descartáveis, fazendo então o público conhecer a balança que sempre rodeia a experimentação animal.

Nós, da equipe do projeto Coadjuvantes da Ciência, estamos nos aproximando cada vez mais da concretização de um programa que tem o potencial de impactar diversas gerações, abordando um tema que ainda é pouco conhecido, mas que busca promover o bem-estar dos animais e inspirar todos a se engajarem nessa causa nobre, mas afinal, o nosso bem é a justificativa para o uso de animais em pesquisa. Seremos apenas coadjuvantes da ciência?



Figura 1 Gravações do podcast com convidados

1.

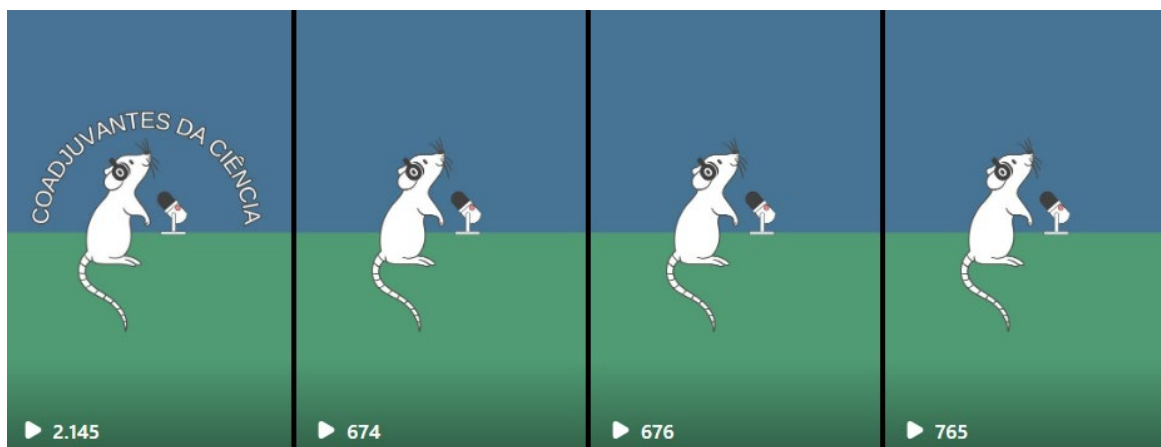


Figura 2 — Visualizações do Reels no Instagram

## 5. REFERÊNCIAS

BOTOVSCHENKO RIVERA, E. A. ÉTICA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. *Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology*, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 9–14, 2011.

Celarino, A., Stohr, M. A. L., Bresciani, K. D. ., Cadorin, G. A., & Ganhor, J. P. (2022). THE USE OF PODCASTS AS A TEACHING TOOL IN EDUCATION: APPROACHES IN NATIONAL JOURNALS BETWEEN 2009 AND 2020. In *SciELO Preprints*.

## COLETIVE-SE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Coordenador (a):** Thaís Branquinho Oliveira Fragelli<sup>3</sup>

**Autores(as):** Isabella Araujo Alves de Lima<sup>1</sup>, Matheus Costa de Oliveira<sup>2</sup>,  
Thaís Branquinho Oliveira Fragelli<sup>3</sup>

Resumo: O objetivo do presente trabalho é realizar um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão continuada Coletive-se. As principais atribuições dos extensionistas são apoiar os estudantes das disciplinas com inserção curricular da extensão que tenham atividades referentes ao Coletive-se, tais como na organização e na execução de minicursos e/ou eventos, colaborar na organização e na execução de atividades referentes aos projetos das disciplinas e colaborar com outras atividades integradoras vinculadas ao projeto de extensão. O projeto utiliza para sua organização didático-pedagógica a Metodologia *Eight*. Durante o projeto foram realizados eventos, visitas técnicas e propostas de intervenção. O Coletive-se preza pela interprofissionalidade e interdisciplinaridade, o que contribui positivamente com as atividades desenvolvidas. Adota a metodologia ativa de ensino nas disciplinas com inserção curricular da extensão, estimulando a todo momento o pensamento crítico e analítico, promovendo debates e, conseqüentemente, intensificando exponencialmente o engajamento do corpo discente, que é incitado a pensar além. Os extensionistas têm a oportunidade de participar ativamente de atividades diversas, assumindo papel de liderança e trabalhando em equipe, envolvendo-se em propostas de intervenção relevantes e em Programas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). O Coletive-se é um projeto que mantém as portas abertas a todos os discentes interessados e ao público externo à Universidade de Brasília, contribuindo eficientemente na construção da comunicação e de ações integradas.

Palavras-chave: Competências, Inserção Curricular da Extensão, Metodologias Ativas.

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade de Brasília - (araujoisabellalima@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade de Brasília - (matheuscosta.cross@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília - (thaisfragelli@unb.br).



## 1. INTRODUÇÃO

O projeto Coletive-se constitui um projeto de extensão de ação continuada norteador pela Metodologia *Eight* para a organização didático pedagógica da inserção curricular da extensão. Suas ações abrangem projetos de intervenção, eventos e visitas técnicas, aulas baseadas em metodologias ativas de aprendizagem em que os estudantes e extensionistas têm a oportunidade de desenvolver e aprimorar progressivamente suas *soft skills*.

Para a gestão dos projetos do Coletive-se, são utilizadas plataformas digitais como o Trello e o Miro, favorecendo também o desenvolvimento de competências para o uso de ferramentas digitais. Paiva *et al.* (2016) defendem que os mecanismos de ensino são tão importantes quanto os tópicos de aprendizagem. Forni *et al.* (2017) e Vales e Santos (2018), argumentam que estas metodologias auxiliam no refinamento do uso do raciocínio lógico e analítico, promovendo a formação de profissionais com competências éticas, políticas e técnicas.

A metodologia *Eight* foi criada em 2018 na Universidade de Brasília. A princípio foi utilizada apenas nos cursos de engenharia da Faculdade UnB/Gama (FGA) pelo professor Ricardo Fragelli. Neste mesmo ano, a metodologia foi replicada no curso de Enfermagem da UnB, pela profa Thaís Fragelli, verificando o potencial da metodologia para desenvolvimento de competências (FRAGELLI e FRAGELLI, 2021a).

Em 2023, proporcionando a inovação da metodologia e diante da necessidade de organizar a inserção curricular de 03 disciplinas, Educação em Saúde, Seminário Integrador em Saúde Coletiva 2 e Práticas Integradas em Saúde 2, a professora Thaís Fragelli utiliza a metodologia, agora no Departamento de Saúde Coletiva, por meio do Coletive-se promovendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Durante o semestre, os discentes das disciplinas fazem visitas a instituições que têm em seu escopo conteúdos que são ministrados em sala de aula e realizam produção de material audiovisual e de eventos.

Outra atividade realizada é o desenvolvimento de projetos de intervenção voltados para instituições do Distrito Federal, a exemplo da Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (ABRACE), e o Ministério da Saúde com análises para melhoria da literacia do painel do Vacinômetro Covid-19.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O *Talk Show* consiste num evento organizado pelos estudantes, em formato de mesa-redonda, aberto à comunidade externa, cujo debate é impulsionado por vídeos elaborados pelos próprios discentes. Além do *Talk Show*, há o evento *Eight*, que também é organizado pelos estudantes e que é realizado ao final da disciplina. Este último evento dá voz aos discentes para que de forma sucinta, em até oito minutos, relacionem o aprendizado adquirido pelos projetos

realizados com histórias e experiências pessoais de cada um. Os extensionistas atuam em conjunto aos estudantes das disciplinas apoiando os projetos e eventos e mediando o trabalho em equipe.

Pelo fato dos extensionistas serem os responsáveis pela garantia do desenvolvimento das atividades, o Coletive-se torna-se uma experiência intrínseca ao cotidiano destes. Além da atuação presencial, parte do planejamento das atividades ocorre em plataformas digitais, proporcionando com que os extensionistas possam estar presentes a todo momento no projeto.

O projeto de extensão Coletive-se garante aos extensionistas a vivência ativa na construção e na participação dos projetos voltados para comunidade e dos eventos junto a outros estudantes, propiciando o *networking* e, conseqüentemente, promovendo a troca de informações baseadas na colaboração. Além de oportunizar visitas técnicas, como o Ministério da Saúde e a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (ABRACE). No projeto de intervenção do Painel do Vacinômetro Covid-19, que buscou-se articular estratégias para melhor compreensão dos dados e houve a submissão proposta de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o que estimulou a produção de pesquisa e garantiu aos extensionistas um maior período de envolvimento com o Coletive-se.

Diante do exposto, os extensionistas protagonizaram as atividades dos projetos propostos pelo Coletive-se em razão de assumirem papéis ligados à coordenação das equipes. Somado a isso, todas as habilidades adquiridas e otimizadas durante a trajetória, as *soft skills*, contribuem com o crescimento pessoal e a qualificação acadêmica e profissional. O presente projeto prima pela interprofissionalidade e tem caráter abrangente e convidativo, motivando, num primeiro momento, o ingresso e corroborando com a permanência.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os extensionistas participaram da Semana de Acolhimento da Faculdade de Ciências da Saúde 2023.1 e 2023.2. Em 1 (um) semestre de existência do Coletive-se, foram realizados dois eventos: o *Talk Show*, com 73 participantes, e o evento *Eight*, com 53 participantes. Além dos eventos, criou-se uma conta no *Instagram*, cujo objetivo é divulgar as ações do projeto. Ocorreu, também, o desenvolvimento de três projetos em duas instituições externas (ABRACE e Ministério da Saúde) e na Universidade de Brasília. Por fim, realizou-se a submissão de um artigo para uma revista científica.

Figura 1 — *Evento Eight realizado pela disciplina de Práticas Integradas em Saúde 2*



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.  
Créditos: Giovanna Suaid de Araújo, acadêmica de Saúde coletiva (2023)

Figura 2 — *Talk Show realizado pela disciplina de Educação em Saúde*



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.  
Créditos: Fernanda Fernandez Nobrega, acadêmica de Medicina (2023)

Figura 3 — *Visita técnica à ABRACE*



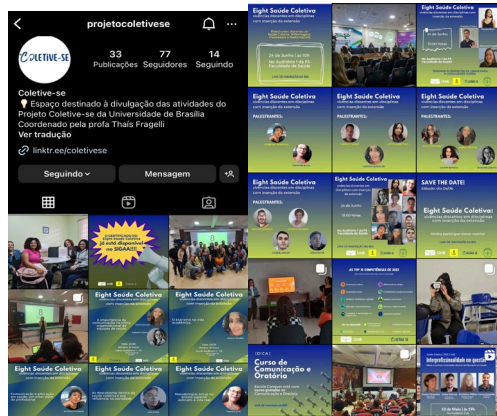
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.  
Créditos: Flávio Lucas, acadêmico de Saúde Coletiva (2023)

Figura 4 — *Extensionistas na Semana de Acolhimento da Faculdade de Ciências da Saúde 2023.1.*



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.  
Créditos: Thaís Branquinho Oliveira Fragelli (2023)

Figura 6 — *Instagram do projeto*



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão constitui um dos tripés da universidade, junto ao ensino e a pesquisa. Mendonça e Silva (2002) relatam, entretanto, que poucos são os que possuem acesso direto aos conhecimentos gerados pela universidade pública. Os projetos de extensão, em foco o Coletive-se, assumem uma função de instrumento transformador, gerando mudanças sociais e acadêmicas, potencializando o aprendizado e capacitando os acadêmicos extensionistas por meio de vivências práticas e intervenções sociais.

Alfabetização tecnológica, liderança, pensamento analítico já são competências básicas exigidas no mercado de trabalho e, nesse sentido, o Coletive-se é uma preparação para a vida profissional. O Coletive-se constitui um projeto de extensão que essencialmente incorpora novas práticas, democratiza o conhecimento e assegura participação em eventos e pesquisas.

#### 5. REFERÊNCIAS

FORNI, M.F. et al. An active-learning methodology for teaching oxidative phosphorylation. *Medical education*, Oxford, v. 51, n. 11, p. 1169-1170, 2017.

FRAGELLI, T.B.O.; FRAGELLI, R.R. Metodologia eight como recurso para desenvolvimento de competências na graduação em saúde. In: Ilka Márcia Ribeiro S. Serra; Maria Aparecida Crissi Knuppel; Scheyla Joanne Horst. (Org.). *Docência no Ensino Superior em tempos fluidos*. 1ed. São Luiz: Uemanet, 2021, p. 206-234. Disponível em: [https://www.uvpr.pr.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Livro\\_Docencia-no-Ensino-Superior.pdf](https://www.uvpr.pr.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Livro_Docencia-no-Ensino-Superior.pdf). (a)

MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

PAIVA, M.R.F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE - Revista De Políticas Públicas*, v.15, n.2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>.

VALES, J.F.; SANTOS, N.V. Metodologia ativa como ferramenta de ensino e aprendizagem no curso técnico de logística. *South American Development Society Journal*, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 146-155, 2018.

## **COMETA CENAS: MOSTRA SEMESTRAL DO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS - PEAC**

**Área temática:** Produção Cultural

**Coordenador:** Dr. Prof José Jackson Silva

**Autora:** Luiza Nugoli Tavares

Resumo: O Cometa Cenas se trata da mostra semestral do desenvolvimento dos estudantes de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, onde visa à colaboração entre o corpo docente, discente e a comunidade como público, para a realização das apresentações culturais e diversificadas, abordando a arte teatral de forma pedagógica e prática. Para o futuro do projeto, esperamos que cada vez mais estudantes estejam interessadas em tocar o Cometa para uma melhor versão a cada semestre e é o que temos feito ou ao menos tentando fazer ao longo deste tempo de gestão. O Cometa Cenas é fundamental, é um dos pilares do nosso departamento e um laboratório a ser explorado pelos estudantes como forma de se manifestar para o mercado de trabalho não só em Brasília, mas no Brasil e no mundo, é um projeto que trabalha na prática todas as linguagens artísticas manifestadas no teatro e em torno dele, como interpretação, voz, canto, movimento, dança, dramaturgias, cenário, figurino, maquiagem, iluminação montagens de espetáculo, formas animadas e claro a produção, gestão e execução cultural, um dos pontos principais do projeto, introduzindo assim como gerir um “evento” cultural e ter a prática construtiva e colaborativa de lidar com possíveis obstáculos e aprimorando a habilidade de estarmos a frente do tempo com soluções para diversos caminhos que podemos seguir. Acreditamos que o Cometa tem muito potencial para crescer para além do que já temos, tentamos nas últimas edições levar o projeto para as escolas e também trazer escolas para nos assistir, tentamos outros espaços tanto nos satélites quanto no Plano Piloto para assim quem sabe alcançar mais público que possa se interessar pelo conteúdo. Todos os auxílios são bem-vindos para auxiliar na realização dos nossos trabalhos, das nossas pesquisas e do nosso desenvolvimento para conosco e para com a sociedade.

Palavras-chave: Artes Cênicas, Cenas, Produção.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Cometa Cenas é um laboratório de pesquisa prática que apresenta desenvolvimentos e experiências artísticas realizadas por meio das experimentações de alunes e professores do departamento de Artes Cênicas, da Universidade de Brasília. A primeira edição aconteceu em 1984 antes mesmo do Instituto de Artes ser criado. Naquela época, estudantes do curso de educação artística tinham pouquíssimo contato com profissionais de teatro da cidade e sentiam necessidade de apresentar seus trabalhos para platéias maiores que os próprios colegas de sala. Para além do engajamento da comunidade universitária, o Cometa contou com trabalhos trazidos por artistas do DF e entorno, alunes e professores da Faculdade Dulcina de Moraes e escolas/institutos secundaristas. Nessas três décadas de existência, o cometa cenas passou (e ainda passa) por transformações na organização, nos tipos de trabalhos apresentados e na intensidade de participação do público e dos estudantes. O estudo precisou se adaptar a condições estruturais, bem como a necessidades e possibilidades conjunturais do corpo discente, docente e administrativo do departamento de artes cênicas, mantendo sempre o caráter pedagógico e cultural que contribui para efetivar a relação entre a produção universitária e as comunidades às quais ela pertence. Em 2020, as atividades presenciais no campus universitário ficaram suspensas por causa da pandemia da covid-19, por consequência, o Cometa aconteceu em formato virtual. Em 2022, retornamos ao presencial e novas experiências vieram e ainda estão por vir.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes são responsáveis pela execução do projeto, o coordenador entra com um auxílio quando necessário, mas tudo é feito pelos estudantes. O Cometa Cenas tem três coordenadores, um de técnica, um de comunicação e um de produção (no meu caso), todos estudantes que coordenam e delegam essas funções, a técnica fica responsável pela parte da luz, som, projeção e tudo que envolve equipamentos técnicos; já a comunicação fica responsável pelas mídias, e-mails e caderno de programação; e a produção fica responsável pela formação de equipe, inscrição das apresentações artísticas, logística dos espetáculos, recepção de público, montagem de cortinas e cadeiras nas salas que são os locais de apresentação, contagem e leitura de ingressos, cerimônia de abertura e ordem mínima dos espaços comuns. No Cometa do semestre passado (2023.1) tentamos também escolas públicas e editais para fora do campus da UnB, fomos contemplados pelo Teatro SESC Paulo Autran, tentando assim expandir nossas capacidades e conhecimentos dentro do mercado de trabalho em relação a nossa área. Os integrantes da equipe fazem por média 60 horas por semestre, mas no meu caso como coordenadora de produção faço em média 12 horas por dia ao longo de 9 dias (incluindo 2 domingos), isso somente durante a última semana de aula que é quando o cometa acontece, mas no pré-produção faço por volta de 2 horas diárias durante os 5 dias da

semana, sendo 10 horas semanais por 16 semanas (não incluindo feriados). O Cometa não acontece sem a força dos estudantes, então é de suma importância que eles se interessem por participar e permaneçam até que o semestre acabe, mas para além disso, estudantes que se interessam em estar na equipe fazem isso por amor a profissão e entendem o real significado dessa experiência para a formação individual e coletiva para o mercado quando se trata de produção executiva, técnica e administrativa. O Cometa também nos proporciona a estar em contato com o público de fora das fronteiras acadêmicas, isso faz com que o nosso engajamento social se manifeste, desenvolva, migre e conquiste.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados do processo, têm uma maior e mais eficiente preparação dos estudantes para o mercado de trabalho em todas as áreas possíveis que o departamento propõe, como por exemplo, a interpretação que visa desde atuação até as mais diferentes formas como dança, teatro de bonecos musical e etc., técnica que vai da iluminação aos aparelhos eletrônicos utilizados nas apresentações, comunicação e mídias, cenografia e figurino e por fim que é a principal concentração do projeto que é produção cultural, assim como diz o Plano de Trabalho inserido no sistema do SIGAA “capacitar a discente na produção cultural estimular o interesse pela organização e gestão de projetos culturais ampliar o esculpo de habilidades laborais após a formação acadêmica fomentar a prática da mediação cultural”. (SILVA, José Jackson. Cometa Cenas: Mostra Semestral do Departamento de Artes Cênicas - PEAC. Brasília. 2023).

### **4. 4. FIGURAS**

Figura 1 — Abertura 73º Cometa Cenas





Fonte: Lucas Orsini (2023)

Figura 2 — Abertura 73º Cometa Cenas



Fonte: Fonte: Lucas Orsini (2023)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo Cometa Cenas enfrentamos erros e acertos, assim como em qualquer área existente, tentamos sempre olhar para trás e ver o que foi feito, o que funcionou e não funcionou, tentar acrescentar o que faltou e trazer a cada edição uma versão melhor do Cometa.

## 6. REFERÊNCIAS

(SILVA, José Jackson. Cometa Cenas: Mostra Semestral do Departamento de Artes Cênicas - PEAC. Brasília. 2023).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## COMPETINDO COM ROBÔS: A EQUIPE DROID NA UNB

**Área temática:** Tecnologia

**Autores (as):** Thamires de Pontes da Silva Schiavini, Samara Brandão Lopes, Gabriel Gonçalves Caldo, Luís Felipe Hilário Carmona, Luiz Felipe Campos Mattos e Felipe Furtado Ávila

**Coordenador (a):** José Edil Guimarães de Medeiros

Resumo: No nosso projeto de apresentação da Equipe DROID na vigésima terceira edição da Semana Universitária da UnB, com o tema de "O futuro é feminino", buscamos apresentar um pouco mais sobre o mundo da robótica e principalmente voltado para a área da competição de robótica, área essa que atuamos desde 2009 e desde então estamos ocupando um lugar de prestígio sendo uma das equipes mais vencedoras da América Latina, com o objetivo de introduzir, principalmente os novos alunos da faculdade, no cenário da robótica e incentivá-los a participarem tanto do nosso como de outros projetos de extensão que a UnB tem a oferecer.

Fizemos dessa maneira, uma apresentação interativa da nossa história em diversas competições pelo Brasil e pelo resto do mundo, contando um pouco mais sobre nossos membros antigos e atuais e suas funções e participações dentro do projeto, introduzimos conceitos básicos da robótica que poderiam vir a despertar interesse nos alunos, evidenciamos também o espírito de inclusão que nossa equipe prega e pratica diariamente, e por fim fizemos ainda uma dinâmica em grupo com os alunos que se ofereceram para participar, fazendo uma simulação de uma mini competição de robótica utilizando os kits educacionais da LEGO MINDSTORM para que os alunos pudessem sentir mesmo que de maneira rápida, a sensação de estar dentro de uma competição de robótica na vida real, e não apenas ouvindo histórias e vendo vídeos e relatos.

Por fim, o resultado foi muito positivo, com o feedback da maioria dos participantes das nossas palestras sendo muito gratos, ficamos muito felizes como equipe em poder trazer para uma realidade mais próxima o cenário tecnológico da robótica e das competições de robôs para muitos alunos que não tiveram essa oportunidade antes ou que nem se quer sabiam que essa área existia e era tão grande e tão relevante no mundo como um todo.

Palavras-chave: Extensão, Robótica, Tecnologia.

### 1. INTRODUÇÃO

A robótica autônoma tem emergido como um campo promissor, desafiando equipes de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

competição a explorar limites e superar obstáculos do mundo real.

A equipe Droid da Universidade de Brasília, composta por alunos de diversas engenharias, destaca-se como protagonista nacional nesse cenário competitivo. Este relatório destaca a abordagem única da equipe para enfrentar desafios complexos nas competições de robótica autônoma, enquanto contribui ativamente para o avanço dessa área.

Buscando incentivar alunos do ensino médio de escolas públicas, a equipe de robótica autônoma traz como meio de incentivo, a aplicabilidade de conceitos aprendidos em sala de aula.

A equipe participa regularmente de competições de renome, nacional e internacionalmente, enfrentando equipes de todo o mundo. Essas competições servem como arenas cruciais para testar as habilidades da equipe em ambientes desafiadores, estimulando o desenvolvimento de estratégias inovadoras e aprimorando a eficiência de seus robôs autônomos.

Cada competição na qual a equipe participa é encarada como uma oportunidade única para a equipe enfrentar desafios técnicos significativos. O relatório aborda especificamente os desafios encontrados pela equipe, destacando as inovações desenvolvidas para superar essas adversidades. Soluções inteligentes e adaptáveis são exploradas em profundidade, demonstrando a capacidade da equipe de pensar além dos padrões convencionais.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A equipe Droid da Universidade de Brasília não apenas compete, mas se destaca em palcos globais. A participação na RoboGames, na Califórnia, é um marco significativo. Essa competição de renome mundial oferece uma plataforma única para testar e aprimorar as habilidades da equipe em ambientes desafiadores, solidificando seu papel como protagonista no cenário nacional.

Figura 1 — Medalha de bronze na RoboGames 2023, na categoria Balancer Race



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: Banco de imagens da equipe DROID.

Nota: (1) Estudantes da Universidade de Brasília segurando o robô que competiu na RoboGames em 2023.

Além das competições globais, a equipe participa ativamente da Competição Brasileira de Robótica nas categorias Standard Educational Kit (SEK) e Open. O projeto destaca o compromisso com a promoção da robótica no Brasil e como essas experiências são trazidas à tona como forma de incentivo aos alunos do ensino médio. A equipe busca inspirar a próxima geração a explorar o mundo da robótica autônoma.

Figura 2 — Time que irá participar da Competição Brasileira de Robótica na categoria OPEN



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Banco de imagens da equipe DROID.

Nota: (1) Estudantes da Universidade de Brasília segurando o robô que irá competir na Competição Brasileira de Robótica em 2023.

Dessa forma, os membros da nossa equipe participam diretamente de competições de robótica desde o momento em que entram na equipe, sendo assim uma motivação que gera muito interesse para ingressar na mesma, principalmente por parte de novos alunos da UnB, que na maioria dos casos teve pouca ou nenhuma experiência e contato com essa área tão rica e inovadora que é a robótica, e após entrarem, a maioria dos alunos acaba se apaixonando mais ainda pela área e tende a permanecer por anos dentro da equipe, gerando um ambiente de forte protagonismo dos estudantes e de muita troca de conhecimentos para todos.

Os nossos membros participam ativamente na construção de robôs autônomos para a execução de diversos desafios propostos em diversas competições, o que leva os alunos a desenvolverem cada vez mais suas próprias habilidades nas áreas tanto da mecânica, quanto da eletrônica, quanto da programação, área essa que muitas vezes acaba levando um alto nível de desenvolvimento de pesquisas e estudos por se tratar de uma área que cresce cada vez mais e se desenvolve em coisas novas diariamente, seja no ramo da Inteligência Artificial, da Visão Computacional, do Controle e Automação, ou diversas outras que acabamos trabalhando no dia



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

a dia da robótica.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A equipe DROID da Universidade de Brasília, continua sua trajetória de inovação e sucesso, marcando presença em eventos globais e contribuindo para o avanço da robótica autônoma. Este relato destaca não apenas conquistas, mas também a missão da equipe de servir como fonte de inspiração para estudantes, incentivando-os a explorar os desafios e as oportunidades oferecidas pelo vasto campo da robótica. Cada competição é uma oportunidade única de inspirar, aprender e avançar.

### **4. REFERÊNCIAS**

Banco de dados, IMAGENS e HISTÓRICO DE PRÊMIOS da EQUIPE DROID

## **COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA**

**Área temática:** Comunicação Comunitária, cidadania.

**Autores (as):** Larissa Barbosa da Silva<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Fernando Oliveira Paulino<sup>2</sup>

Resumo: O projeto de extensão Comunicação Comunitária (ComCom) realiza diversos projetos e atividades seguindo o viés de uma comunicação contra hegemônica, valorizando a cidadania e a emancipação de comunidades e seus comunicadores. Na universidade, ComCom atua no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo um importante espaço para a formação dos estudantes da Faculdade de Comunicação.

Palavras-chave: Autonomia, cidadania, comunicação.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária (ComCom), da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, tem atuado há mais de 20 anos realizando ações que atuam nos três pilares da universidade — ensino, pesquisa e extensão. O programa de extensão Comunicação Comunitária também engloba e trabalha em conjunto com outros projetos de extensão, como a Rádio Laboratório de Comunicação Comunitária (Ralacoco) e os projetos Educação Midiática e o Polo Paranoá. Todas as ações dão atenção às discussões pertinentes do âmbito da comunicação comunitária — como o protagonismo de grupos subalternos em processos comunicacionais; e a educomunicação para uma leitura crítica da mídia hegemônica.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

Com a oferta semestral da disciplina Comunicação Comunitária, pelo Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, os docentes que a ministram desenvolvem atividades e avaliações que aproximam os estudantes (da disciplina) das ações desenvolvidas

<sup>1</sup> Estudante de Comunicação Social - Audiovisual, Universidade de Brasília - larissa.zaar@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília - fopaulino@gmail.com.

no Projeto de Extensão. Essa metodologia é muito interessante, tendo em vista que diversos estudantes posteriormente têm a intenção de participar da extensão de ComCom. Hoje, na equipe de ComCom, a maioria dos extensionistas são estudantes que conheceram o projeto por meio da disciplina. Outro aspecto considerável da disciplina, é, também, o envolvimento dos extensionista nela, mesmo após terem cursado, dando suporte aos professores no desenvolvimento de atividades, como, gravação de podcast, apoio em oficinas etc.

Em ComCom, saídas de campo também são realizadas, temos proximidade com projetos comunitários de regiões administrativas do DF, principalmente na Fercal e no Paranoá. As saídas de campo são feitas, em sua grande maioria, para realizar oficinas de educação midiática, vídeo, podcasts, design e zine para jovens. Para além de conceitos trabalhados na Comunicação, nessas atividades sempre buscamos debater conceitos de cidadania e pertencimento, fazendo, por exemplo, análises de matérias jornalísticas de regiões do DF.

Além de irmos em diferentes locais do DF com nossas ações, é comum recebermos participantes e jovens de projetos comunitários na UnB, para desenvolver atividades na sala de ComCom, a qual fica localizada na Faculdade de Comunicação. O objetivo do projeto é desenvolver o olhar crítico dos estudantes e da comunidade em relação à comunicação e promover a autonomia de grupos sociais por meio de ferramentas da comunicação, tendo como embasamento científico teóricos da área.

São experiências comumente denominadas de comunicação participativa, dialógica, educativa, horizontal, comunitária ou radical. Trata-se de uma comunicação provinda de segmentos populacionais subalternos, que também pode ser percebida em suas singularidades a partir de outros ângulos, como do conteúdo, do formato, da propriedade e controle coletivo da gestão, do nível de participação popular, do público destinatário que se converte em emissor, da finalidade e da linguagem. (Peruzzo, 2009, p.133).

Além das atuações citadas, o projeto também conta com redes sociais para a divulgação de suas ações. ComCom pode ser encontrado no Instagram, no YouTube e no Facebook. No nosso site, é possível acessar um acervo com diversos registros de ComCom, como oficinas, estudos de casos, glossários, galeria de fotos e outros materiais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades realizadas por ComCom durante o ano foram distintas. Os extensionistas voluntários e a extensionista bolsista atuam dando apoio — participando de oficinas,



produzindo podcasts e vídeos — aos diversos projetos atrelados à ComCom, ainda, organizam e planejam reuniões o espaço do projeto de extensão e suas reuniões.

Muito importante para a autonomia dos extensionistas é a organização de atividades da Semana Universitária. Em ComCom, sempre ofertamos atividades no período da Semana Universitária e muitas dessas atividades são idealizadas pelos extensionistas, os professores que participam do projeto encorajam os estudantes a realizar atividades, as quais partem de temas de interesse dos alunos e que dialogam com a comunicação.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a atuação de ComCom, estudantes da Faculdade de Comunicação e de outros cursos da UnB têm a ocasião de pensar uma Comunicação de maneira horizontal, que foge de um modelo de comunicação comercial, tudo isso contendo trocas e vivências com a comunidade externa à universidade. A atuação deste projeto de extensão segue, a mais de 20 anos, fazendo dos estudantes comunicadores mais plurais e conscientes.

#### **5. REFERÊNCIAS**

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 17, p.131-146, jun., 2009

# COMUNICAÇÃO HUMANA E COGNIÇÃO: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**Área temática:** Fonoaudiologia

**Coordenador (a):** Leticia Correa Celeste<sup>2</sup>

**Autores (as):** Jéssica Alves Rodrigues<sup>1</sup>

## RESUMO

Democratizar o acesso ao conhecimento científico acerca da temática de comunicação e cognição através das mídias sociais. As atividades se dividem em duas principais: divulgação de conteúdo e organização de eventos. Para a primeira atividade, dividiu-se um grupo para elaborar o conteúdo e outro para organizar e realizar as postagens. Montou-se um cronograma e a partir dessa divisão foram selecionados 2 responsáveis para cada semana. As equipes abordaram diferentes tópicos, promovendo parcerias com outros projetos e entidades. Para a segunda atividade, organizou-se o relançamento do livro “Comunicar com Equoterapia”, realizado no auditório da FCE. No período de maio a julho, foram registrados na plataforma Instagram os dados referentes ao alcance e engajamento, A partir disso, foi possível identificar os conteúdos mais relevantes elaborados pela equipe. O evento promovido foi considerado um sucesso pelos participantes e foram sorteados exemplares do livro e uma sessão de equitação, em parceria com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil). O projeto tem alcançado o objetivo de difundir conhecimento científico sobre Fonoaudiologia, engajando os participantes no âmbito de pesquisa e aprendizagem.

Palavras-chave: Comunicação, Cognição, Divulgação Científica.

## 1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica como “a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega” (Reis, 2002). A difusão do conhecimento científico através do universo digital representou um rompimento de barreiras e é considerado uma fonte de agilidade na transmissão de conteúdos científicos (Navas *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, os integrantes do projeto, alunos de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (UnB/FCE), se reúnem para organizar ações estratégicas para a elaboração de material e divulgação semanal, bem como a organização de eventos científicos.

## 2. OBJETIVO

Democratizar o acesso ao conhecimento científico acerca da temática de comunicação e cognição através das mídias sociais.

### **3. METODOLOGIA**

As atividades do grupo seguem uma metodologia diferentes para as diferentes atuações:

1. Organização de evento de divulgação científica; 2. Divulgação científica em redes sociais.

1. Organização de eventos científicos:

Na primeira etapa foram realizadas reuniões com todo o grupo de extensionista para as definições iniciais, a saber definição do evento, programação, datas, público-alvo, dentre outros.

Em seguida, o grupo foi subdividido em 4 para as demais organizações do evento. Foram eles:

- a. Organização operacional e logística;
- b. Escrita do plano de trabalho;
- c. Programação e convidados;
- d. Divulgação e marketing.

2. Divulgação em redes sociais

Foram realizadas reuniões a partir de cronograma estabelecido com o grupo para:

- Organização e análise do conteúdo científico a ser divulgado;
- Discussão das melhores formas de divulgação;
- Divulgação em redes sociais;
- Discussões dos resultados do grupo;
- Diálogo com pessoas de atividades não acadêmicas sobre os temas abordados.

Na prática, foram dois grupos de trabalho: um dedicado ao conteúdo a ser divulgado e o outro com foco na forma. Para análise dos resultados, fizemos o relato da experiência e coletamos dados da rede social utilizada para demonstrativo de alcance.

### **4. RESULTADOS**

Inicialmente, elaborou-se a marca do grupo. A ideia que sustentou a marca foi relacionar a divulgação científica acerca da cognição humana com a comunidade (Figura 1).

Em seguida, criou-se o perfil do Instagram sob o nome @comunicarhc\_unb ([https://instagram.com/comunicarhc\\_unb?igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://instagram.com/comunicarhc_unb?igshid=MzRIODBiNWFIZA==)).

Figura 1 – Logo do projeto

Fonte: Elaboração própria

Para a primeira atividade, a equipe dividiu-se em dois grupos de trabalho, sendo um para elaborar o conteúdo e outro para organizar e realizar a divulgação em forma de postagens



no Instagram, um cronograma foi montado e a partir dessa divisão foram selecionados 2 participantes de cada grupo para atuar como responsáveis por cada semana. As equipes abordaram diferentes tópicos, promovendo parcerias com outros projetos e entidades. Para a segunda atividade, a equipe trabalhou em conjunto para organizar o evento de relançamento do livro “Comunicar com Equoterapia”, que aconteceu no auditório do campus de Ceilândia da Universidade de Brasília, e contou com a participação das organizadoras do livro Amanda Pedra e Leticia Celeste. Foi possível alcançar a marca de 91 inscritos, sendo que 82 compareceram presencialmente. O evento foi considerado um sucesso pelos participantes, que se mantiveram engajados expondo suas dúvidas e relatos. Foram sorteados exemplares do livro e uma sessão de equitação, em parceria com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil). Os integrantes do projeto também se uniram no desenvolvimento e organização de ações para a Semana Universitária - SemUni 2023 e para o planejamento de trabalhos científicos.

No período de 3 de maio a 31 de julho, alcançou-se 188 seguidores e 2.900 contas, das quais 210 engajaram com o projeto (Tabela 1). A partir disso, observou-se que os conteúdos principais baseados no alcance foram *reels* (Tabela 2) e baseados no engajamento, publicações tradicionais (Tabela 3). No que diz respeito ao evento promovido pelo projeto, realizou-se a divulgação por meio do Instagram e do WhatsApp.

**Tabela 1 – Insights**

---

Seguidores	Contas Alcançadas	Contas com Engajamento
188	2.900	210

---

Fonte: Instagram, 2023

---

**Tabela 2 – Conteúdo principal baseado no alcance<sup>1</sup>**

---

Reels	2.877
Publicações	540
Vídeos	276
Stories	241
Vídeos ao vivo	25

---

Fonte: Instagram, 2023

(1) Quantidade de contas alcançadas.

---

**Tabela 3 – Conteúdo principal baseado no engajamento<sup>1</sup>**

---

Publicações	Curtidas	364
	Comentários	56
	Salvamentos	26
	Compartilhamentos	19
	<b>Total</b>	<b>544</b>
Reels	Curtidas	216
	Comentários	43
	Salvamentos	6
	Compartilhamentos	46

---

---

**Tabela 3 – Conteúdo principal baseado no engajamento<sup>1</sup>**

---

Reels	<b>Total</b>	<b>311</b>
	Curtidas	22
	Comentários	2

---

Vídeos	Salvamentos	2
	Compartilhamentos	26
	<b>Total</b>	<b>52</b>
Stories	Respostas	16
	Compartilhamentos	15
	<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Instagram, 2023

(1) Quantidade de interações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isto exposto, conclui-se que o projeto de extensão “Comunicação humana e cognição: Divulgação científica” tem alcançado seu principal objetivo de difundir o conhecimento científico sobre a Fonoaudiologia, engajando seus participantes no âmbito da pesquisa e aprendizagem, cativando e influenciando seu público externo. Esse impacto pôde ser observado e registrado através das plataformas de mídias sociais, bem como no desdobramento dos eventos desenvolvidos. Sendo assim, uma experiência valiosa para a formação de um profissional.

## 6. REFERÊNCIAS

REIS, José. Ponto de vista: José Reis. Entrevista concedida a Alzira Alves de Abreu. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima (org.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. p. 73-77.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**. São Paulo, junho de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/JfNFfDWM4Qr3rkqmRWHCWLm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

## COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

**Área temática:** Comunicação.

**Autores (as):** Marina Natsue Gadelha Kubota<sup>1</sup>, Alicia Emilly Rodrigues Silva, Ana Beatriz de Sousa Monteiro, Ana Clara dos Santos Rodrigues, Andrea Christina Carvalho Barroso, Camilla Marques Maruyama, Eduardo Alves Amorim, Giulia Clerot Aviani, Ian Lucas Costa, Franca, Jéssica Caroline dos Santos Brito, Julia Maria Domingos Lustosa, Julia Porto Giovannini, Loiana Simões Noronha, Lucyele Moreira dos Santos, Maria Eduarda Ribeiro Rodrigues, Mariana Ximenes Souza da Rocha, Matheus Grieco Brandão Santos, Rafaela Rocha dos Santos, Regina de Almeida Fernandes, Ruan de Lacerda Militao, Talita Pires Rocha, Tatiely da Silva Alves, Tharlya de Souza Brito e Vinicius da Silva Rodrigues.

**Coordenador (a):** Kamilla Cardoso Pinheiro<sup>2</sup>

Resumo: Elaborado a partir da experiência no projeto de extensão "Comunicação Institucional da Faculdade de Ciência da Informação através das redes sociais" durante o ano de 2023. Aborda o cenário social em que surge a necessidade de presença nas redes sociais por organizações institucionais, que é abordado no caso pelo projeto que tem como objetivo a criação de vínculo baseado em informações de confiança com a comunidade de docente, discentes e técnicos administrativos da FCI além da sociedade em geral interessada nas atividades da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Conta com 25 participantes discentes e 1 membro externo que compartilharam seus interesses e habilidades ao solicitar a entrada no projeto, a fim de serem designados à temática de trabalho mais adequada dentre as duas possíveis, porém possuem flexibilidade para alternar entre as frentes como meio de promover o desenvolvimento de competências possíveis no projeto. O trabalho indica os objetivos específicos e abordagens do projeto a partir da atuação dos participantes, que ao seguir a cadeia de ações propostas encontra e acaba por espelhar os resultados nas redes sociais Facebook e Instagram da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, e mostra que o engajamento e alcance nas mídias sociais é volátil e necessita, portanto, de constante adaptação e planejamento em busca de otimizar a difusão e acesso à informação, entendendo a necessidade de qualidade da informação acima de números de alcance.

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - 190113731@aluno.unb.br.

<sup>2</sup> Técnica em Assuntos Educacionais, Universidade de Brasília - kamilla.pinheiro@unb.br

Palavras-chave: Comunicação, Faculdade de Ciência da Informação, Redes Sociais.

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, as mídias sociais desempenham um papel cada vez mais central na comunicação de organizações, inclusive instituições públicas. As organizações têm encontrado nas mídias sociais uma ferramenta eficaz para atender às demandas da sociedade, prestar contas de suas ações e disseminar informações relevantes. Como Marques e Del-Bard (2015) afirmam, essa transformação no cenário comunicacional é notável, com as mídias sociais servindo como um veículo inestimável para a comunicação pública.

A Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília tomou ação com o projeto de extensão "Comunicação Institucional da Faculdade de Ciência da Informação através das redes sociais" em 2020 após identificar a falta de canais de comunicação institucional da faculdade no ambiente das redes sociais digitais.

### 1.1.O Projeto

O Conselho Nacional de Educação considera atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante<sup>3</sup>, o gerenciamento da presença da FCI nas mídias sociais é então engenhosamente abordado como projeto de extensão.

O projeto tem como propósito disponibilizar canais de comunicação institucional acessíveis e confiáveis para atender à crescente necessidade de divulgar informações da FCI tanto para a comunidade acadêmica da UnB quanto para o público externo. Sendo os objetivos:

- a) Promover o protagonismo dos estudantes na criação de estratégias de comunicação para a Faculdade de Ciência da Informação, e na manutenção dos seus perfis institucionais através das redes sociais;
- b) Implementar melhores práticas de gestão e monitoramento das mídias sociais institucionais da Faculdade de Ciência da Informação para disseminar informações;  
- Estabelecer um diálogo mais estreito dos alunos com a Faculdade;
- c) Gerar conteúdo relacionados à realidade da comunidade em geral;
- d) Promover troca de conhecimentos e formação sobre comunicação institucional em mídias sociais dentro da universidade;
- e) Fomentar espaço de diálogo com a comunidade externa;
- f) Incentivar a prática e a compreensão da extensão como dimensão relevante da

<sup>3</sup> De acordo com o art. 7º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.



- atuação universitária, integrada à formação discente;
- g) Instituir boas práticas de geração de conteúdo (qualitativos e quantitativos) com atualizações periódicas;
  - h) Estabelecer um espaço acessível e confiável para comunicação das atividades da Faculdade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto gerencia as redes sociais digitais da Faculdade de Ciência da Informação, sendo abordadas as contas do Instagram e Facebook. Há um total de 26 participantes discentes e externo que são organizados em duas frentes sob organização da coordenadora e membro bolsista. Cada participante indicou ao entrar no projeto os interesses e habilidades e assim foram pré-designados entre as atuações com abertura para rotatividade ou acúmulo entre ambas de forma a estimular o conhecimento e aprimoramento de competências.

O tempo de permanência no projeto é de, em média, dois semestres consecutivos, já que aborda a realidade universitária onde a cada semestre a carga acadêmica muda e nem sempre ocorre adaptação por meio do participante, causando esporadicamente a evasão.

A permanência no projeto ocorre pela distribuição de tarefas sem sobrecarregamento, onde questões levantadas são pautadas em diálogo em busca de soluções, além da possibilidade de realizar várias atividades de forma não-presencial, onde os participantes utilizam as plataformas Teams e Whatsapp para comunicação e banco de dados e a plataforma Trello para que possa fazer acompanhamento de suas atividades a serem realizadas, sendo protagonista em sua organização de tempo.

### **2.1.Planejamento e Monitoramento das Redes Sociais**

A frente de planejamento e monitoramento é compreendida por 15 estudantes que trabalham juntos para sugerir temas relevantes, manter atualizado o cronograma de publicação, realizar as postagens e monitorá-las através do relatório de dados emitido pela plataforma META, analisando os dados extraídos a fim de planejar com mais sucesso futuras abordagens.

### **2.2.Criação**

O grupo da criação é responsável pela criação do conteúdo divulgado nas mídias sociais em formato de vídeo ou foto com equipamento de microfone cedido pela aluna bolsista e gravação via aparelho celular dos membros. Há a disponibilização de contas profissionais em programas de edição para os participantes que expressam desejo por tal atuação. Conta com 13 participantes para realização das seguintes atividades necessárias para chegar à publicação:

Figura I – Cadeia de atividades referente à criação

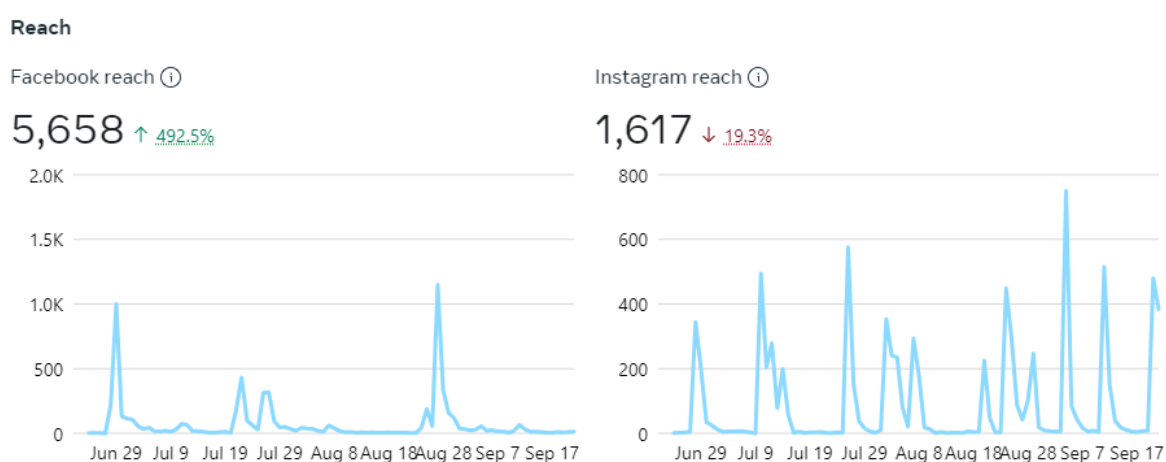


Fonte: Kubota (2023)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre junho e setembro de 2023 observa-se um aumento de 21,7% no alcance em publicações realizadas no Facebook em relação ao mesmo período anterior. Já em relação ao Instagram há uma clara discrepância entre as publicações tradicionais e “stories” que consiste em conteúdo imagético rápido, indicando a necessidade de adequação no planejamento estratégico uma vez que o alcance das publicações é menor que nos stories, algo que é espelhado em questão ao engajamento.

Figura II – Alcance comparativo Facebook x Instagram



Fonte: Meta insights (2023)

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A difusão da informação nas universidades por meio das redes sociais é uma prática essencial na era digital. Essas plataformas oferecem um alcance global, promovem o engajamento e a interação, facilitam a divulgação de pesquisas e realizações, e fortalecem o envolvimento da comunidade.

O projeto fortalece a comunicação entre a FCI e a comunidade enquanto estimulando habilidades dos membros participantes, tornando-se papel principal na difusão da informação institucional da faculdade.

## **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 15 set. 2023.

MARQUES, A.; DELBARD, D. Comunicação Pública na web: uma reflexão sobre a aplicação dos princípios da Web 2.0 no fazer comunicacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 38., 2015, Rio de Janeiro, RJ. Anais [...]. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

## COMUNICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: O ADM AO ALCANCE DE TODOS

**Área temática:** Comunicação

**Autores (as):** Evellyn Sthefany dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Vanessa Cabral Gomes<sup>2</sup>

Resumo: Sabe-se que o consumo de mídias sociais cresceu significativamente na última década transformando sua função de mero entretenimento pessoal, em um meio principal de atualização de informações. As redes passaram a ser o mais rápido e preferido meio de informação, segundo a pesquisa feita para a Digital News Report 2023 a proporção das pessoas que se informam por meio delas é de 30% contra 22% que ainda preferem as mídias tradicionais. Sendo assim o presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências em um projeto de extensão realizado para a comunidade de discentes, docentes, técnicos e futuros discentes do curso de graduação da Universidade de Brasília (UnB). Este é executado utilizando o Instagram como plataforma principal com intuito de atingir de forma ágil, principalmente os estudantes do curso de administração da UnB promovendo a interação com a comunidade, divulgando ações e projetos e fomentando a colaboração com outras organizações, indivíduos e instituições. Para execução do projeto são utilizadas prioritariamente as ferramentas E-mail, Canva e Instagram, sendo essas para comunicação e solicitações de postagens, criação de artes e meio de comunicação e informação respectivamente, alcançando assim uma média de mais de 1.500 contas por mês. Sabe-se que a extensão tem como finalidade promover o engajamento dos três pilares da Universidade - ensino, pesquisa e extensão - por meio de parcerias externas, assim sendo, o presente projeto cumpre sua função atingindo seu objetivo. Não somente o público-alvo é beneficiado com a ação da extensão, mas também os discentes voluntários, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Comunicação, Extensão, UnB.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (evellynstfny@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília - (vanessacabral@unb.br).

As redes sociais atualmente são vistas como um meio de comunicação, socialização e informação, fazendo assim com que o Brasil se tornasse o terceiro país que mais consome redes sociais no mundo. De acordo com um levantamento feito pela Comscore, em dezembro do ano passado cada usuário brasileiro passou 46 horas em redes sociais. Segundo o levantamento, as redes mais acessadas por esses foram o Youtube, Facebook e Instagram, somando uma média de 87,63% do alcance, sendo o Instagram e Youtube as redes onde os usuários dedicam mais minutos.

Estudos recentes revelam que o Brasil ocupa a segunda posição do ranking mundial de usuários do Instagram. A popularidade da rede continua em ascensão, com um aumento significativo no número de pessoas que a acessam diariamente. De acordo com pesquisas, o percentual de usuários que entram na rede social pelo menos uma vez por dia aumentou de 84% para 92%, destes, 53% entraram várias vezes ao longo do dia. Essa tendência de crescimento é notável entre os jovens com idade entre 18 e 34 anos, que representam a maioria dos usuários da rede. Tais dados destacam a importância do Instagram como uma plataforma de comunicação e interação social entre os brasileiros, tornando-o um canal fundamental para criação de estratégias de engajamento com o público-alvo.

A partir desse cenário, percebe-se a importância da rede na elaboração de estratégias e ações para a promoção de assuntos de interesse tanto para os discentes quanto para os interessados na graduação uma vez que ela desempenha um importante papel na promoção da educação pois facilita a disseminação de informações e ajuda no engajamento com a comunidade acadêmica.

É neste contexto que o presente relatório busca fazer uma análise sobre a participação no projeto de extensão associado ao Instagram do curso de graduação em administração, buscando mostrar que este é de grande importância para o discente durante e após a graduação, uma vez que traz grandes benefícios para estes.

## **DESENVOLVIMENTO**

O tempo médio de vínculo dos estudantes na extensão é de 2 semestres, durante esse período o contato dos estudantes com o projeto ocorre por meio da ferramenta de comunicação WhatsApp, para que haja uma comunicação instantânea e eficaz entre os discentes participantes e coordenadores do projeto.

Um dos principais motivos que levam os estudantes a ingressarem no projeto são os créditos oferecidos. No entanto, a permanência no mesmo se dá pelo ambiente acolhedor proporcionado pelos participantes do projeto. Além disso, a organização eficiente e a flexibilidade do projeto desempenham papel crucial para a permanência. A possibilidade de cumprir as tarefas de forma ativa, independentemente de sua localização é fundamental para

que os participantes consigam integrar o projeto em suas rotinas acadêmicas. Tal flexibilidade facilita não apenas a participação, mas incentiva a autonomia e responsabilidade do discente. Outro aspecto que merece destaque é a capacidade do projeto de manter os participantes atualizados sobre o curso. A interação constante oferecida pelo projeto, permite que os discentes fiquem cientes das últimas novidades, eventos, e oportunidades relacionadas à administração, o que faz com que o tal se sinta mais engajado com a graduação.

A autonomia no projeto tem papel fundamental para o aluno, visto que através dela esses acabam sendo protagonistas no projeto. A responsabilidade de acompanhar a rede é exclusivamente deles, sendo responsáveis pela interação com os seguidores respondendo mensagens e incentivando discussões significativas, bem como a criação de conteúdo visual desenvolvendo de forma criativa artes atrativas que sejam de interesse da graduação. Ao assumirem o controle e interagirem diretamente com os seguidores, os participantes desenvolvem habilidades essenciais para a área profissional, tais como a criação de artes, contato direto com o público, gestão de mídias sociais e a capacidade de cumprir prazos são algumas das habilidades desenvolvidas no projeto. A criatividade é constantemente estimulada, levando a buscar propostas inovadoras preparando-o para o ambiente profissional. Além disso, o network formada através do projeto tem um impacto no crescimento pessoal e profissional dos participantes. As interações frequentes com professores e outros profissionais da área não apenas ampliam o conhecimento, mas também abrem portas para oportunidades de estágio e pesquisa. Tal experiência prática citada anteriormente ajuda os descendentes do projeto não somente a ter uma boa formação, mas também o torna um profissional capacitado e adaptável.

O presente projeto tem a oportunidade de explorar temas atuais e relevantes para o curso de administração, como tendências de negócios, inovações em gestão e engajamento dos discentes quanto à fomentação da divulgação científica. Bem como estimular o estudante a ingressar na pesquisa acadêmica através da promoção de trabalhos de pesquisas de discentes de docentes da universidade. Desta forma, este desempenha papel vital na disseminação do conhecimento na promoção de pesquisas de alta qualidade e na formação de uma comunidade acadêmica engajada e informada.

Em última análise, o projeto enriquece não somente a experiência educacional, mas também prepara os estudantes para uma transição suave para o mundo profissional. As habilidades desenvolvidas e as conexões estabelecidas são investimentos contínuos que não só beneficiam os participantes durante a graduação, mas também contribui na moldagem de um futuro profissional promissor. Devido à combinação do aprendizado prático, habilidades concretas e networking, o projeto enriquece não apenas a jornada acadêmica, mas também lança as bases para carreiras realizadoras no campo da administração.

Figura 1 – Feed



Fonte: Instagram @Admunb.official (2023)

Nota: Figura do feed do Instagram do departamento de graduação em Administração da UnB.

## 1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de ser um veículo de propagação de informação, o projeto funciona como um viveiro de inovação, incentivando a colaboração interdisciplinar e estimulando o interesse pela pesquisa. A divulgação de eventos acadêmicos, oportunidades de estágios, bolsas e pesquisas cria uma comunidade engajada.

Desde sua criação em fevereiro de 2019, a página se transformou em uma poderosa plataforma de informações e oportunidades para a comunidade acadêmica. O perfil @admunb.official tem um total de 2.601 seguidores e uma média de doze publicações mensais, o perfil demonstra um engajamento significativo. Contando com 1.133 publicações atingindo uma média de 1.460 contas por postagem. Essa é uma prova concreta do alcance e influência

do projeto proporcionando informações cruciais sobre oportunidades de estágio, bolsas, eventos acadêmicos e pesquisas.

Posts relacionados a oportunidades de estágio e informações gerais sobre o departamento não apenas geram alta interação, mas também alcançam um amplo público, evidenciando a relevância do conteúdo compartilhado. O projeto não é apenas um emissor de informações, mas também um chamamento ativo para a inovação e a colaboração interdisciplinar. Incentivando a participação ativa e fornecendo uma plataforma para a divulgação de eventos acadêmicos e oportunidades de pesquisa, tornando-se um facilitador essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional da comunidade envolvida.

Em resumo, o @admunb.oficial não é apenas uma página no Instagram, é uma fonte vital de informações, uma ferramenta de conexão e ideia inovadoras. Sua capacidade de engajar, informar e inspirar é evidente, solidificando sua posição como uma iniciativa exemplar que enriquece a experiência acadêmica e promove um ambiente educacional e profissional mais engajado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consta-se que o projeto fomenta ativamente a formação dos alunos participantes, instigando-os a desenvolver habilidades valiosas como gestão de mídias sociais, criatividade e design gráfico. Além disso, ele se revela como fonte de conhecimento para os discentes da graduação. As informações detalhadas e atualizadas compartilhadas por meio das postagens não apenas enriquecem o aprendizado, mas também oferecem maior compreensão, orientando os estudantes em seu percurso acadêmico profissional. Dessa forma, o projeto não apenas é fonte de informação, mas também de capacitação para os alunos, tornando-se um recurso importante para seu engajamento e desenvolvimento ao longo da jornada universitária.

Diante do exposto e pela relevância do trabalho realizado pelo projeto de extensão, é necessário que o projeto tenha maior visibilidade, o que pode ser feito através de um novo plano de marketing e comunicação, a fim de que alcance um público maior de discentes.

## **REFERÊNCIAS**

D'ANGELO, Pedro. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil. Disponível em <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>; Acesso em 18 de setembro de 2023.

GAVA, Marcela. Pesquisa mostra Brasil na frente de outros países no uso de aplicativos de mensageria. Disponível em <https://www.capterra.com.br/blog/3007/uso-redes-sociais/>; Acesso em 18 de setembro de 2023.



LUCA, Aldo. Pesquisa do Instituto Reuters em 46 países confirma poder das mídias sociais como fonte de notícias. Disponível em <https://mediatalks.uol.com.br/2023/06/14/pesquisa-mostra-poder-das-midias-sociais-para-acesso-a-noticias-no-mundo/>; Acesso em 18 de setembro de 2023.

## **COMUNICAÇÃO POSITIVA: SAÚDE EM PAUTA**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Henrique Rézio de Santana, Maria Mercedes Bernardo Morán, Pedro Henrique Pires Silva, Mateus dos Santos, Sthefany Silva Portugal, Ellen Mikaely Pereira Santos, Natalia Fernandes de Andrade

**Coordenadora:** Carla Targino da Silva Bruno

**Resumo:** A pandemia da Covid-19, que teve início em 2020, fez com que o mundo tivesse a necessidade de encontrar uma solução eficaz para conter a propagação da doença. A vacinação emergiu como a única alternativa viável para prevenir a disseminação do vírus e proteger a saúde da população. No entanto, no Brasil, a luta contra a Covid-19 foi marcada por desafios significativos, incluindo o negacionismo e a disseminação de notícias falsas (fake news) relacionadas à eficácia das vacinas, o que resultou na hesitação e na recusa de muitos em se imunizarem. Entre 2019 e 2022, diversos Estados brasileiros enfrentaram uma queda nos índices de vacinação, e o Distrito Federal não foi exceção. Essa situação preocupante tornou-se uma ameaça à saúde pública, uma vez que a imunização em massa é crucial para a erradicação de doenças contagiosas, como a Covid-19. Para enfrentar esse desafio, é promover a conscientização sobre a importância da vacinação, a Escola Cidadã propõe a implementação de ações concretas: EaD - Comunicação Positiva: Saúde em Pauta: Será desenvolvido um curso de 20 horas voltado para lideranças comunitárias. O objetivo é capacitar esses líderes para disseminar informações corretas e embasadas sobre saúde, enfatizando a relevância da imunização. Ao proporcionar conhecimento sólido, esse curso contribuirá para combater a desinformação que circula nas comunidades. Oficinas para Elaboração de Campanhas de Comunicação Positiva: Serão realizadas oficinas direcionadas à criação de campanhas de comunicação positiva nas regiões de Ceilândia e Estrutural, áreas onde os índices de vacinação estão entre os mais baixos. Nessas oficinas, membros da comunidade serão incentivados a desenvolver mensagens e estratégias de comunicação que destaquem os benefícios da imunização, desmistificando mitos e rumores prejudiciais.

**Palavras-Chaves:** Educação, Saúde, Sustentabilidade

### **1. INTRODUÇÃO**

A ação de conscientização da população da cidade administrativa de Brasília, na Ceilândia, em relação à vacinação e as *fake news* sobre o tema comunicação positiva.

O Projeto de Extensão "Comunicação Positiva: Saúde em Pauta da Escola Cidadã," desenvolvido pelo curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB), é uma iniciativa inovadora coordenada pela professora Carla Targino e pelos extensionistas Henrique Rézio, Maria Mercedes, e voluntários Pedro Henrique, Mateus dos Santos, Sthefany Silva, Ellen Mikaely, Natalia Fernandes. O objetivo principal deste projeto é promover a conscientização e capacitação das comunidades de Ceilândia, localizadas no Distrito Federal, em relação à comunicação positiva e à identificação de notícias falsas (*fake news*) relacionadas à saúde.

Em um mundo cada vez mais permeado por informações enganosas e desinformação, torna-se fundamental a realização de oficinas para capacitar as pessoas a discernir entre fontes confiáveis e aquelas que podem representar riscos para sua saúde e bem-estar. Para alcançar esse objetivo, o projeto combina pesquisa e metodologias inovadoras de comunicação para empoderar os residentes das duas regiões.

A equipe do projeto busca criar estratégias de comunicação positiva que promovam a disseminação de informações precisas sobre saúde e bem-estar, incentivando a participação ativa das comunidades locais na busca por conhecimento confiável. Além disso, o projeto oferece capacitação on-line, permitindo que as pessoas se tornem agentes autônomos na luta contra a desinformação em suas próprias regiões.

A exposição constante das pessoas aos riscos das *fake news* é a motivação por trás desse projeto. Ao capacitar os indivíduos a identificar notícias falsas e a realizar pesquisas críticas, o projeto "Comunicação Positiva: Saúde em Pauta da Escola Cidadã" visa promover uma comunicação mais saudável e informada, contribuindo para o bem-estar das comunidades de Ceilândia, para toda a sociedade do Distrito Federal.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

São feitas reuniões quinzenais em que apresentamos aos estudantes as pessoas que estarão presentes no projeto e explicam o contexto social e a identificação do problema da comunidade. Isso permite que os estudantes realizem uma pesquisa de campo para desenvolver metodologias relacionadas à vacinação.

O tempo do projeto é de 2 semestres (março de 2023 à dezembro de 2023)

A luta contra as *fake news* e a desinformação é essencial para manter a confiança nas autoridades de saúde e garantir que as pessoas tomem decisões informadas sobre sua saúde e a de suas famílias. Além de mostrar às pessoas que vacinação impacta tanto a saúde delas hoje quanto nas gerações futuras. Isso motiva os alunos da extensão.

Os alunos protagonizam na elaboração de oficinas para o combate à desinformação sobre vacinas e em saídas de campo para coleta de dados sobre o contexto social das comunidades.

Os estudantes criam materiais educativos, como folhetos e brincadeiras, para disseminar informações precisas sobre a vacinação. Isso requer a capacidade de traduzir informações complexas em formatos acessíveis ao público em geral, o que é uma habilidade importante em saúde pública. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de realizar pesquisas aprofundadas sobre as fakes news relacionadas à vacinação. Isso envolve a análise crítica de fontes de informações, verificação de fatos e discernimento entre informações falsas e verdadeiras. Essa atividade desenvolve habilidades de pesquisa e pensamento crítico, que são fundamentais para a formação acadêmica dos estudantes.

O projeto tem aberto oportunidades para os estudantes interagirem com pessoas de fora da bolha acadêmica da qual fazem parte dentro da UnB. Aprender mais sobre o contexto social da saúde pública das comunidades formam profissionais sanitários melhores em atender de forma eficaz às necessidades dessas pessoas. O projeto também dá oportunidade de interação dos estudantes com líderes dos coletivos.

A participação no projeto de extensão tem um impacto significativo no desenvolvimento dos alunos. Sob sua orientação, os estudantes são estimulados a aprofundar suas investigações e a se tornarem protagonistas autônomos de seu próprio processo de aprendizagem. Eles não apenas entendem essas questões, mas as vivenciam de perto, trabalhando ativamente para encontrar soluções e fazer a diferença em suas comunidades. A atuação no projeto os capacita como agentes de mudança, conscientes das necessidades de nossa sociedade e determinados a contribuir para um futuro melhor.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o primeiro semestre de 2023, os alunos demonstraram um comprometimento excepcional ao se aprofundar no tema da comunicação positiva, com foco na saúde. Esse período foi marcado por um esforço coletivo para entender e promover a importância de uma abordagem comunicativa que beneficie a nossa saúde física e mental.

Nossos estudantes não apenas absorveram conhecimentos teóricos sobre a comunicação positiva, mas também aplicaram esses princípios em suas vidas cotidianas. Eles aprenderam a transmitir informações de maneira mais empática e respeitosa, promovendo um ambiente de diálogo saudável e inclusivo.

Figura 1 — Pesquisa de campo Paranoá



Fonte: Fotografia, 2023.

Nota: Pesquisa de campo em eventos da juventude

Figura 2 — Pesquisa de campo Estrutural



Fonte: Fotografia, 2023.

Nota: Cresce da Estrutural, comunicação positiva.

Figura 3 — Oficina no polo Ceilândia



Nota: Oficina para a capacitação sobre Comunicação Positiva: Saúde em Pauta.

Figura 4 — Oficina no Sol Nascente

Fonte: Fotografia, 2023.

Nota: Escola sobre comunicação no Paranoá.

#### 4. REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R.C.B. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 2, n.2, p.78- 89, 2006.
- BERGUE, S. Trescastro. Gestão Estratégica e Políticas Públicas: aproximações conceituais possíveis e distanciamentos necessários. *Contabilidade, Gestão e Governança*. Brasília. v. 16, n. 2, p. 77 - 93 · mai./ago. 2013. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/11047/gestaoestrategica-e-politicas-publicas--aproximacoes-conceituais-possiveis-e-distanciamentos-necessarios/i/pt-br>. Acesso em 15 jun. 2023.
- BOLÍVAR, A. Aprender a aprender a lo largo de la vida. *Multitarea*. *Revista de Didáctica*, v. 4, p. 87-144, 2009.
- BOND, T. Information literacy models and inquiry learning models. Disponível em: . Acesso em: dez. 2021.
- BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. *Anales de documentación*, 6, 2003, p.289-294.
- BRUNER, J. S. *The process of education*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1966.
- CAMPELLO, B.S. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série*, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. CAMPELLO, B.S. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- KERBAUY, M.T.M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. *ETD – Educação Temática Digital*, v. 5, n.2, p.129-139, 2004.
- em ordem alfabética, de acordo com as normas da ABNT vigentes



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## COMUNICA FEF

**Área temática:** comunicação

**Autores (as):** Maria Suzana Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Livia Rodrigues Reis<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Lídia Mara Aguiar Bezerra de Melo<sup>3</sup>, Silvia Mendonça Carneiro<sup>4</sup>

Resumo: Este relatório visa apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Comunica FEF* da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. O projeto é uma forma de otimizar os canais de comunicação da Faculdade de Educação Física da UnB. As ações do projeto são articuladas por meio das redes sociais da FEF. A escolha das redes sociais com meio facilitador para ter essa comunicação simplificada foi intuitiva. A sociedade brasileira está quase que totalmente conectada com as redes sociais. O projeto também é uma ferramenta para fortalecimento do diálogo com os alunos. Com a produção de conteúdo é possível alcançar a linguagem mais simples e eficaz com o público-alvo, já que a ideia principal é criar um conteúdo que fale do cotidiano da Faculdade de Educação Física, mostrando as atividades, os produtos das disciplinas e outros projetos de extensão. Buscamos, também, integralizar os alunos da FEF com estudantes de outros cursos e campi, além da comunidade externa. Por isso, temos extensionistas de diversas graduações. O projeto foi idealizado com o intuito de suprir a falta de uma comunicação direta entre os alunos, corpo docente e colaboradores da FEF, hoje ele é essencial para desenvolvimento da faculdade, faz parte do dia a dia dos estudantes e já é acompanhado por outros públicos dentro da Universidade de Brasília. Além do papel educacional, o Comunica FEF desempenha um papel que na sociedade moderna se tornou necessária, a comunicação. Hoje, uma comunicação bem-feita, planejada e simplificada ajuda os órgãos, as empresas e as corporações a terem resultados melhores, tanto quantitativamente como qualitativamente.

Palavras-chave: Comunicação, Comunica, FEF.

---

<sup>1</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - (msuzips15@gmail.com).

<sup>2</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - (liviarodriguesre@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente, Universidade de Brasília - (lidiabezerra@unb.br).

<sup>4</sup> Servidora, Universidade de Brasília - (silvia.mendonca@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

A internet chegou no Brasil no final da década de 1980, com ela vários formatos de fazer comunicação nasceram. As redes sociais, por exemplo, hoje são usadas como meio de comunicação para jornais, empresas, instituições e até profissionais independentes. De acordo com um levantamento feito pelo Grupo ComScore, são mais de 130 milhões de brasileiros conectados às redes.

Em pouco tempo, as redes sociais tornaram-se a principal fonte de informação para os brasileiros. Segundo um relatório da Reuters Digital News Report, divulgado em junho de 2020, pela 1ª vez as redes sociais aparecem à frente da TV como fonte de informação no Brasil. Os dados apontam que 67% usam as redes para se informar, enquanto 66% se informam pela televisão.

Outro fator que aumentou o engajamento e a divulgação de notícias por meio das redes sociais foi o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2022. Com a determinação de ficar em casa para evitar a contaminação do vírus, as pessoas passaram a consumir mais produtos vindos da internet. Isso fez com que empresas de comunicação voltassem os olhares para este mundo das redes e a partir disso começaram a produzir notícias para estes meios.

Dito isso, o projeto Comunica FEF foi pensado justamente para se adaptar a essas novas formas de comunicação e interação. A secretaria da Faculdade de Educação Física já sentia uma crescente demanda de produção e divulgação de conteúdo para melhorar a própria comunicação entre alunos, servidores e docentes.

O projeto tem a participação de estudantes dos cursos de comunicação social, como jornalismo, de engenharia de software, e já teve contribuição de alunos do curso de educação física. Essa diversidade de cursos é interessante porque pluraliza as vozes e as percepções de universidade dentro do projeto.

A comunicação desenvolvida pelo Comunica FEF busca uma linguagem simples e direta para que a vida acadêmica tenha uma vivência tranquila, além de cheia de conhecimentos. Por meio das redes sociais é possível ter um feedback rápido sobre o conteúdo produzido e





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

divulgado. O projeto também proporciona para os extensionistas uma experiência em habilidades diferentes das que eram desenvolvidas no curso de origem de cada um.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As atividades do projeto são pensadas e planejadas durante reuniões quinzenais feitas em formato híbrido, ou seja, alternando entre encontros presenciais e remotos. Os extensionistas têm carta branca para sugerir pautas e ideias de conteúdo. Tentamos sempre seguir uma linha de pensamento mais próxima dos estudantes, em que eles consigam se identificar com a linguagem usadas e assim geram um engajamento, não métrico como também qualitativo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise dos "Insights" do Instagram do projeto Comunica FEF ao longo de um período de 30 dias. Esses dados fornecem informações valiosas sobre o desempenho das redes sociais em termos de alcance, engajamento e crescimento da comunidade de seguidores. Os principais indicadores analisados incluem o número de contas alcançadas, contas com engajamentos, o total de seguidores e a quantidade de conteúdos compartilhados pela conta, englobando publicações, stories e reels.

- Número de Contas Alcançadas: 4.082, seguidores: 1.815, não seguidores: 2.267, aumento de 22,4%. Impressões: 82.264, aumento de 86,6%. Inclui as principais cidades do público alcançado, as principais são Brasília seguida de Taguatinga. Durante o período de 30 dias, observamos que o projeto Comunica FEF conseguiu alcançar um público significativo por meio das suas postagens no Instagram. O número de contas alcançadas é um indicador importante, pois reflete a extensão do alcance das mensagens e do conteúdo compartilhado. Esse número é um reflexo da eficácia das estratégias de divulgação e da relevância do conteúdo para o público-alvo.

- Contas com Engajamentos: 942, aumento de 46,7%. O engajamento é essencial para avaliar o envolvimento do público com as postagens do projeto. Isso inclui curtidas, comentários, compartilhamentos e interações nos stories e reels. A quantidade de contas com engajamentos nos fornece insights sobre a interação da audiência com o conteúdo publicado, indicando se as postagens estão gerando interesse e participação ativa por parte dos seguidores.

- Total de Seguidores: 2.663, aumento de 3,4%. O número total de seguidores é um indicador-chave para medir o crescimento da comunidade online do Comunica FEF. Aumentar o número de seguidores ao longo do tempo é um objetivo importante, pois amplia o alcance das mensagens e a influência da conta. Observamos que houve um aumento no número de seguidores durante o período de análise.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



- Quantidade de Conteúdos Compartilhados: A quantidade de conteúdos compartilhados engloba todas as formas de postagens, incluindo publicações 17, stories 87 e reels 2. Esse indicador nos fornece informações sobre a consistência das postagens e o volume de conteúdo gerado pelo projeto ao longo do período. Uma produção regular de conteúdo é fundamental para manter o interesse da audiência e manter o engajamento ao longo do tempo.

A análise detalhada desses dados nos permitirá avaliar o desempenho do Comunica FEF nas redes sociais, identificar tendências e áreas de melhoria e, finalmente, validar a eficácia das estratégias de comunicação e divulgação adotadas. Esses insights serão fundamentais para o aprimoramento contínuo das atividades do projeto e para a consecução dos seus objetivos de comunicação e engajamento com o público-alvo.

### 3.1. Figuras

Figura 1 — Tela inicial do perfil do ComunicaFEF no Instagram



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos as atividades desenvolvidas no projeto de extensão comunica FEF da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, destacando a importância de otimizar os canais de comunicação da instituição. A escolha das redes sociais como meio de facilitar essa comunicação foi intuitiva, considerando que a sociedade brasileira está amplamente conectada a essas plataformas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O projeto desempenha um papel crucial no fortalecimento do diálogo com os alunos, proporcionando uma linguagem simples e eficaz para abordar o cotidiano da Faculdade de Educação Física. Além disso, busca integrar os estudantes de diferentes cursos e campi, bem como a comunidade externa, por meio da participação de extensionistas de diversas graduações.

A comunicação simplificada oferecida pelo Comunica FEF não atende apenas às necessidades educacionais da faculdade, mas também se adapta às demandas da sociedade moderna, onde a comunicação bem planejada desempenha um papel essencial. As redes sociais se tornaram a principal fonte de informação para os brasileiros, especialmente durante o período de isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. O projeto foi concebido para se adaptar a essas novas formas de comunicação e interação, atendendo à crescente demanda por produção e divulgação de conteúdo na Faculdade de Educação Física. A participação de estudantes de diferentes cursos, como comunicação social, engenharia de software e educação física, enriqueceu o projeto, diversificando as vozes e percepções dentro da universidade.

Através das redes sociais, o Comunica FEF permite um feedback rápido sobre o conteúdo produzido e divulgado, além de proporcionar aos extensionistas a oportunidade de desenvolver habilidades diferentes das adquiridas em seus cursos de origem.

Em resumo, o Comunica FEF desempenha um papel fundamental na melhoria da comunicação na Faculdade de Educação Física da UnB, adaptando-se às necessidades da sociedade contemporânea e enriquecendo a experiência acadêmica dos alunos e extensionistas envolvidos no projeto. Seu impacto é notável não apenas dentro da universidade, mas também na sociedade em geral, onde as redes sociais desempenham um papel cada vez mais significativo na disseminação de informações.

## 5. REFERÊNCIAS

GABALDON, Theresa A.; KRENDL, Kathy A. Communication in Higher Education: The Key to Successful Leadership and Management. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 2007.

KARPINSKI, Andrew C. The Role of Instagram in Academic Communication: A Case Study of University Engagement. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 2017.

# **COMUNIDADES AGROECOLÓGICAS DO BEM VIVER NO DF: REDESENHANDO AGROECOSSISTEMAS, PRODUZINDO ALIMENTOS, COMIDA DE VERDADE E REGENERANDO O CERRADO**

**Área temática:** Ciências agrárias

**Coordenador (a):** Laura Angelica Ferreira Darnet

**Autores (as):** Thalia Vivian Soares Ribeiro

Resumo: O projeto consiste em fornecer apoio técnico para valorizar a soberania alimentar e potencializar a produção agroecológica aliada à regeneração do Cerrado no lote de famílias agricultoras do assentamento Canaã, na região da bacia do descoberto em Brazlândia-DF. Como resultado temos uma maior aproximação entre a comunidade acadêmica e a realidade produtiva no Canaã, território da reforma agrária no DF e planos de manejo agroecológico.

Palavras-chave: Agroecologia, assentamento, comunidades agroecológicas.

## **1. INTRODUÇÃO**

A busca por soluções sustentáveis e ambientalmente responsáveis tem se tornado cada vez mais presente em um mundo que enfrenta desafios relacionados à degradação ambiental e à escassez de recursos naturais. Nesse contexto, os sistemas agroflorestais (SAFs) têm emergido como uma abordagem promissora para promover a integração harmoniosa da agricultura com a conservação ambiental.

O projeto de extensão “Comunidades agroecológicas do Bem Viver no DF: redesenhando agroecossistemas, produzindo alimentos, comida de verdade e regenerando o cerrado”, da Universidade de Brasília (UnB), trabalha com famílias agricultoras do assentamento Canaã a partir das Comunidades Agroecológicas do Bem Viver (CABV) e da Associação Agroecológica Mulheres da Reforma Agrária (AAMRAC).

Tem como objetivo, planejar e estabelecer um novo redesenho dos agroecossistemas das comunidades agroecológicas do assentamento Canaã, em busca de melhorar a produção e regenerar o Cerrado, integrar campo e universidade, trazendo oportunidade de troca de saberes e fazeres entre alunos e famílias agricultoras.

O trabalho desenvolvido visa contribuir para a disseminação do conhecimento sobre sistemas agroflorestais (SAFs) e sua importância na construção de um futuro mais equitativo e sustentável.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Neste projeto de extensão focado no redesenho dos agroecossistemas em uma área de assentamento, desenvolvemos uma série de atividades e ações que visam promover a sustentabilidade ambiental, o aumento da segurança alimentar, e o fortalecimento da comunidade local.

Com o intuito de conhecer os sistemas produtivos e as estratégias das famílias, foi desenvolvido pelos estudantes, um “Roteiro para Trabalho de Campo”, que visa facilitar a comunicação e direcionar de forma mais objetiva as visitas de campo ao lote das famílias. Os estudantes foram organizados em duplas para estudo do sistema produtivo de cada parcela designada, assim construindo em parceria com as famílias, para obter um diagnóstico detalhado das condições do solo, do clima local e das preferências dos agricultores. Com base nessas informações, planejamos o redesenho dos agroecossistemas locais. Uma vez que, a diversificação das culturas contribui para melhorar a resiliência do sistema, reduzindo os riscos associados a pragas e doenças, bem como aumentando a disponibilidade de alimentos.

A partir das demandas sociais das comunidades, identificando as dificuldades e objetivos produtivos em cada agroecossistema das famílias agricultoras, construindo em parceria com as famílias um novo desenho dos sistemas produtivos com foco nos sistemas agroflorestais e cerratenses, possibilitando suporte técnico às famílias agricultoras a partir das atividades formativas e planejamento agroecológico, os (as) estudantes têm a oportunidade de exercer protagonismo.

O projeto promove a participação da comunidade universitária, aproximando famílias agricultoras à academia e trazendo a experiência prática e saberes tradicionais do campo para a universidade, e promovendo atividades extensionistas para os estudantes a partir de vivências em agroecologia.

a) Relatos de estudantes extensionistas participantes do projeto:

“Ingressei no projeto inicialmente porque já conhecia a professora Laura e gostei da premissa da extensão. Ao decorrer do projeto tivemos nosso primeiro mutirão, onde aprofundi meus conhecimentos sobre o assentamento e famílias, e entendi um pouco mais sobre os seus desafios e conhecimentos. Desde então criei um grande interesse em agricultura familiar e agroecologia, principalmente graças ao projeto que proporciona o desenvolvimento destes conhecimentos e agrega em muitos outros temas”. *Tamila Duarte*

“Fazer parte do projeto é uma ótima oportunidade de sair um pouco da vida urbana e ver um pouco do como seria o dia a dia de agricultores agroecológicos. É muito gratificante poder contribuir com os agricultores, ajudando no mutirão, enquanto eles contribuem com a vivência e ensinamentos que eles têm a repassar. Também é uma ótima oportunidade de ficar perto de estudantes de Ciências Ambientais e aprender enquanto realizamos atividades em conjunto”. *Érica Matos*

“Durante a disciplina Sistemas Agrários, ministrada pela professora Laura Darnet, tivemos como foco principal apresentar os sistemas produtivos e suas complexidades para melhor compreendermos suas origens e características particulares. O objetivo era entender a relação entre os sistemas e as políticas públicas e como interferir para melhoria. Decidimos realizar um projeto com famílias assentadas no Canaã. Durante uma aula, a professora comentou sobre o PIBEX que estava sendo coordenado com as mesmas famílias e que tinha a mesma linha de pesquisa. Como já estava interessada, resolvi fazer parte do projeto. Realizamos uma saída de campo na parcela de uma das famílias do assentamento e lá entendemos melhor sobre os cultivos praticados pelas famílias e as dificuldades enfrentadas. Observamos na prática como são ricos os conhecimentos carregados pelas famílias. Isso despertou meu interesse na agricultura familiar e na agroecologia dos SAFs. Queria compreender mais acerca das formas produtivas lá praticadas e poder desenvolver com os colegas do projeto maneiras de mitigar adversidades relatadas pela comunidade”.

*Giovanna Carvalho*

A experiência da participação na extensão acadêmica desempenha um papel importante na motivação e no estímulo à produção de pesquisa. Desde o primeiro contato com as práticas agroecológicas, a percepção em relação aos sistemas produtivos se ampliou de forma significativa. Estar em contato direto, entendendo os desafios enfrentados pela comunidade, nos incentiva a buscar alternativas que ajudem os agricultores em suas produções.

No momento, nosso interesse de pesquisa está em buscar formas de manter o solo coberto com leguminosas, sem prejudicar a produção de hortaliças, formas de proteger do fogo com plantas, e manter a fertilidade do solo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste momento estamos em fase de desenvolvimento do projeto, não sendo possível ainda apresentar resultados. Contudo as lições aprendidas ao longo do projeto enfatizam a importância da educação contínua, do apoio técnico consistente e da criação de redes de colaboração entre a academia, os agricultores e as instituições de pesquisa.

Com base nas experiências deste projeto, entendemos a importância do apoio às práticas agroecológicas no cerrado, bem como a realização de pesquisas adicionais para aprimorar ainda mais as técnicas de manejo e a sustentabilidade dos agroecossistemas na região. Esses esforços podem contribuir significativamente para a promoção da agricultura sustentável e para a melhoria das condições de vida das comunidades rurais.

### 3.1. Imagens

#### Imagem 1 — Manejo agroecológico



Fonte: produção do próprio autor - 2023

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os resultados deste projeto de extensão demonstram que a interação entre comunidade acadêmica e a realidade produtiva dos agricultores possibilita uma ampliação dos conhecimentos para ambas as partes. Tais como: compartilhamento de conhecimento e inovação, promoção da sustentabilidade, fortalecimento da capacitação, e construção de consciência ambiental.

A participação em projetos de extensão proporciona aos estudantes um contexto prático e relevante para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula. Ao lidar com questões do mundo real e interagir com comunidades e problemas reais, os estudantes percebem a importância do conhecimento acadêmico na resolução de problemas concretos. Essa parceria fortalece a pesquisa, a inovação e a implementação de práticas agrícolas mais eficazes e responsáveis, proporcionando benefícios para a sociedade como um todo.

## **5. REFERÊNCIAS**

Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / Miguel Altieri. - 4.ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.



## COMUNIQUEMOS

Área temática: Química

**Coordenador (a):** Renata Aquino da Silva

**Autores (as):** Maria Júlia Henrique de Almeida Souza, Marcus Venicius Oliveira Gabriel Rodrigues, Catarina Soares Silva, Yasmin Náthaly Gomes Santos, Ingrid Thauane Santos Oliveira

Resumo: O projeto "Comuniquímica" busca criar conteúdo educacional sobre química em plataformas de mídias sociais, como TikTok e YouTube. Os estudantes envolvidos demonstraram motivação desde o início, atraindo seguidores com conteúdo envolvente. Suas motivações incluem tornar a química acessível e compartilhar paixão pela ciência. Eles realizam pesquisas em tópicos químicos, interagem com o público online e desenvolvem habilidades de comunicação e pesquisa. Esse projeto melhora o desempenho acadêmico dos participantes e os motiva a se envolverem em pesquisas científicas mais profundas. Além disso, promove a conscientização sobre a educação científica nas mídias sociais, alcançando diversos públicos.

Palavras-chave: Comuniquímica, educação científica, mídia social.

## INTRODUÇÃO

Este relatório oferece uma análise abrangente das atividades e conquistas até o momento no âmbito do projeto "Comuniquímica". O objetivo primordial deste projeto é alinhar-se com as tendências da comunicação científica nas redes sociais, criando e compartilhando conteúdo educacional em formato de vídeos sobre química, com foco especial nas plataformas como TikTok, YouTube e outras. Para embasar essa abordagem, é relevante mencionar algumas fundamentações teóricas contemporâneas que respaldam a importância da comunicação educacional por meio das mídias sociais.

Uma base teórica sólida para esse projeto se apoia em estudos recentes sobre o uso das redes sociais na educação e na divulgação científica. Autores como Wang, Woo, Quek e Yang (2012) discutiram como as redes sociais podem ser eficazes na disseminação de informações educacionais, enquanto Chen e Bryer (2012) exploraram o potencial das redes sociais para envolver os alunos e promover a aprendizagem ativa. O advento das mídias sociais, como

TikTok e YouTube, tem proporcionado uma plataforma dinâmica e acessível para a disseminação de conhecimento científico de maneira inovadora e envolvente.

O projeto "Comuniquímica" envolve uma série de objetivos interligados:

1. **Criação de Conteúdo Educativo:** Produzir regularmente vídeos educacionais sobre química, abordando tópicos de relevância e interesse para o público-alvo.
2. **Engajamento da Audiência:** Alcançar uma audiência significativa e atrair os espectadores de forma eficaz, estimulando a participação e o interesse contínuo no conteúdo.
3. **Didática Acessível:** Desenvolver uma abordagem didática que torne o conteúdo de química acessível e compreensível para uma ampla gama de espectadores, independentemente de seu nível de conhecimento prévio.

## DESENVOLVIMENTO

O contato dos estudantes com o projeto "Comuniquímica" ocorre principalmente por meio das redes sociais, onde planejamos compartilhar regularmente informações educativas sobre química. Essas futuras publicações têm como alvo estudantes, entusiastas e curiosos sobre o assunto. O tempo médio de envolvimento dos estudantes variará, refletindo a diversidade de interesses e níveis de engajamento previstos.

As motivações dos estudantes para ingressar e permanecer no projeto "Comuniquímica" incluem o interesse genuíno pela química e o desejo de aprendizagem acessível e envolvente. Muitos também expressaram o desejo de compartilhar seu amor pela ciência com outros e contribuir para a educação científica de maneira única.

Os estudantes que participam do projeto terão a oportunidade de exercer protagonismo em diversas áreas, como pesquisa de tópicos de química, criação de conteúdo, interação com o público nas redes sociais e até mesmo liderança de reuniões e pesquisa criativa para o desenvolvimento de futuros vídeos.

Embora ainda não tenhamos produzido vídeos, o projeto "Comuniquímica" oferecerá oportunidades para os estudantes aprimorarem suas habilidades de comunicação, pesquisa e produção de conteúdo digital. Espera-se que essas atividades contribuam significativamente para suas qualificações acadêmicas, proporcionando-lhes habilidades valiosas para suas trajetórias educacionais e carreiras futuras.

A participação no projeto de extensão também permitirá aos estudantes se envolverem socialmente, interagindo ativamente com o público nas redes sociais, respondendo a perguntas e promovendo a conscientização sobre a importância da educação científica nas mídias sociais.

Para fundamentar essa abordagem, a pesquisa de Pimmer, Mateescu e Gröhbiel (2016) contribuiu com uma revisão sistemática de estudos empíricos sobre o uso de dispositivos móveis e tecnologias ubíquas no ensino superior, incluindo estratégias para envolver o público por meio das mídias sociais. Embora o foco principal seja o ensino superior, os resultados e contribuições podem ser relevantes para educadores em vários contextos, incluindo educação

corporativa e treinamento profissional. Eles discutem tanto os benefícios quanto os desafios do uso de dispositivos móveis e mídias sociais na aprendizagem, fornecendo insights sobre como essas tecnologias podem ser usadas de maneira eficaz para engajar públicos diversos.

A expectativa é que a experiência de participação ativa no projeto motive alguns estudantes a se envolverem em pesquisa acadêmica relacionada à química e à comunicação científica, inspirando o interesse em investigações científicas mais aprofundadas.

A seguir, na Figura 1 e 2, mostraremos imagens dos experimentos que conduziremos e que serão apresentados na Semana Universitária, incluindo as gravações planejadas para o evento.

Figura 1- Implosão da Lata



Fonte: Fotografia do autor

Figura 2 – Pasta de Elefante



Fonte: Fotografia do autor

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período do projeto, dedicamos esforços para planejar e estruturar as atividades. Isso incluiu a definição de metas, a identificação de recursos necessários e a elaboração de estratégias de promoção.

A equipe participou de um Workshop de Mídia Social, o que proporcionou conhecimentos valiosos sobre estratégias de divulgação, otimização de conteúdo e interação com o público nas redes sociais.

Realizamos pesquisas nas redes sociais para compreender melhor o público-alvo, seus interesses e necessidades relacionadas à química. Isso ajudou a orientar nossa abordagem e a criação de conteúdo futuro. Um dos resultados significativos foi o desenvolvimento de uma abordagem didática

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora não tenhamos concretizado a produção de vídeos, a jornada do projeto "Comuniquímica" estar repleta de habilidades, experiências e aprendizados. Durante, dedicamos tempo e esforço ao planejamento e à estruturação das atividades, incluindo nossa participação em um Workshop de Mídia que enriqueceu conhecimentos nossos em estratégias de promoção e interação nas redes sociais.

Embora não tenhamos conseguido progredir na produção de vídeos, as lições aprendidas e as habilidades adquiridas ao longo do projeto "Comunicação" não têm preço. Reconhecemos que, às vezes, o caminho para o sucesso é pavimentado com desafios e ajustes de curso.

Continuaremos a aplicar o que aprender em projetos futuros e buscar oportunidades para compartilhar conhecimento científico de maneira eficaz e acessível.

## **REFERÊNCIAS**

Chen, B., & Bryer, T. (2012). Investigating instructional strategies for using social media in formal and informal learning. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 13(1), 87-104.

Ellison, N. B.; Steinfield, C.; Lampe, C. The benefits of Facebook 'friends': Social capital and college students' use of online social network sites. 2007.

Dabbagh, N.; Kitsantas, A. Personal learning environments, social media, and self-regulated learning: A natural formula for connecting formal and informal learning. *The Internet and Higher Education*, 15(1), 3-8. 2012.

Wang, Q., Woo, H. L., Quek, C. L., & Yang, Y. (2012). Using the Facebook group as a learning management system: An exploratory study. *British Journal of Educational Technology*, 43(3), 428-438.

## CONEXÃO CIENTÍFICA: INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA APRENDIZAGEM PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Gabriel Sérgio Costa Alves<sup>1</sup>

**Autores (as):** Marcela Ponce de Leon Soares<sup>2</sup>, Sarah Carneiro Amaral<sup>3</sup>, Christian Marinho Tomm<sup>4</sup>; Cássio Tessmer Elias Soares<sup>5</sup>; Anna Carolina Ferreira Barros<sup>6</sup>.

Resumo: O Conexão Científica é um projeto de educação científica com enfoque na popularização da ciência para educação básica. Trata-se de projeto interdisciplinar desenvolvido em contexto do ensino híbrido com vistas ao fortalecimento da iniciação científica para estudantes de Ensino Fundamental e Médio vinculados à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O projeto articula com Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTS) e Instituições de Ensino Superior (IES) o desenvolvimento de atividades, experimentos, debates e visitas técnicas de cunho científico com o objetivo de oferecer formação acessível a estudantes, professores, coordenadores, gestores e público interessado. Essa iniciativa pressupõe a conexão e integração de estudantes e comunidade escolar a diversos profissionais que atuam diretamente com as temáticas relacionadas ao ensino, a ciência, a tecnologia, a inovação e a gestão pública com objetivo de proporcionar aprendizagens significativas voltadas à alfabetização, ao letramento e à iniciação científica. Os estudantes da graduação (bolsistas) participarão de Dinâmica Tutorial (DT), com os coordenadores do projeto e docentes das escolas parceiras, onde serão instigados e orientados para desenvolverem suas aprendizagens com enfoque nas temáticas relacionadas à diversidade e inclusão na ciência. Após a DT, os estudantes irão determinar os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados no projeto com base na Taxonomia de Bloom, planejar o cronograma de atividades e as metodologias a serem utilizadas para a elaboração do material científico-pedagógico de cunho audiovisual destinado à educação básica. Durante esse ano os principais avanços foram em relação a orientação e formação dos estudantes bolsistas da graduação, fortalecemos a extensão universitária e incrementamos a qualidade dos materiais produzidos. Essa formação permitiu a produção de TDICs de diferentes formatos sobre alguns temas chave. Até então foram produzidos: um

<sup>1</sup> Coordenador, UnB – gabrielalves@unb.br.

<sup>2</sup> Bolsista FAEX, UnB – marcela.ponce@aluno.unb.br.

<sup>3</sup> Bolsista FAEX, UnB – sarah.carneiro@aluno.unb.br.

<sup>4</sup> Voluntário, UnB – christian.tomm@aluno.unb.br.

<sup>5</sup> Voluntário, UnB – cassio.elias@aluno.unb.br.

<sup>6</sup> Voluntário, UnB – barros.anna@aluno.unb.br.

podcast, três posts no Instagram e dois jogos abordando diferentes aspectos da diversidade na ciência. Assim como um vídeo de mesmo tema para o Youtube, que ainda está em fase de edição, e um segundo podcast sobre pseudociência em fase de roteiro. Apesar do avanço na formação prática e multidisciplinar dos integrantes, a diminuição da equipe ao longo do ano, em especial devido conclusão da graduação por vários membros da equipe, evidenciou a grande demanda por trabalho humano no projeto.

Palavras-chave: Educação científica, Popularização da Ciência, Inclusão.

## **INTRODUÇÃO**

### **Resumo do projeto em 2023**

O Projeto Conexão Científica proporcionou experiências educacionais significativas e interdisciplinares para mais de 750 estudantes da Educação Básica. De maneira envolvente e prática, o projeto visou promover a educação científica, estimular a criatividade e o pensamento crítico, além de contribuir para a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e inovação nos métodos de ensino e práticas educacionais. Isso foi realizado por meio de ações que popularizaram a ciência brasileira e incentivaram a iniciação científica.

As atividades envolveram experimentos práticos, debates instigantes e visitas técnicas com um enfoque especial na diversidade e inclusão, destacando a representação de gênero na ciência. O projeto ofereceu informações e formação multidisciplinar para a equipe, composta por estudantes de graduação na UnB. O Projeto Conexão Científica contou com a participação de escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal em colaboração com Instituições de Ensino Superior.

### **Histórico do Projeto**

O Conexão Científica é um projeto de Educação Científica iniciado em 2019 pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Seu objetivo é promover a ciência na Educação Básica, oferecendo aprendizado interdisciplinar em um ambiente híbrido. O projeto enfrentou desafios significativos durante a pandemia de COVID-19, adaptando-se às novas formas de ensino a distância em todo o mundo. Suas ações foram consideradas relevantes para professores e alunos na fase piloto. Embora muitas atividades planejadas para o ensino a distância tenham sido realizadas até 2022, algumas atividades presenciais foram transferidas para o formato virtual. Em 2022, o projeto expandiu sua proposta com o subprojeto Garotas STEM, focado em criar materiais de apoio para professores que popularizem a ciência, especialmente nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, com ênfase na inclusão étnico-racial e de gênero.

## DESENVOLVIMENTO

### Contato dos(as) estudantes com o projeto

Os encontros aconteceram todas às segundas e quartas-feiras pela manhã (8h horas). As horas adicionais (4 horas semanais) foram desenvolvidas de forma assíncronas para que os estudantes pudessem pesquisar sobre possíveis temas e outras demandas.

Durante o decorrer do ano, os estudantes do ensino superior participantes do projeto foram a uma das escolas da SEEDF onde atividades previstas no projeto Conexão Científica aconteceram. Com o intuito de conhecer os trabalhos desenvolvidos por estudantes e professores da educação básica (imersão). Compreender os desafios enfrentados por eles, assim como suas percepções quanto às atividades científicas que são realizadas na escola.

De forma parecida, concomitantemente ao desenvolvimento dos materiais também foi feita uma formação técnica continuada com os participantes. Os materiais foram revisados pela equipe de professores envolvidos do Projeto Conexão Científica. A equipe de professores colaboradores e os estudantes se encontraram regularmente, duas vezes por semana durante o 2º semestre de 2022 para formação, alinhamento do plano de trabalho, desenvolvimento das ações e revisões.



Figura 1. Formação com os alunos da graduação da UnB que participaram do projeto Conexão Científica nos Programas Garotas STEM e A3M.





Figura 2. Participação dos estudantes bolsistas do Conexão Científica – A3M no “Círculo de Ciências das escolas pública do DF” em setembro de 2022.



Figura 3. Coordenadoras do Conexão Científica – A3M e os estudantes da UnB Bolsistas celebrando o trabalho de robótica sustentável realizado pelos estudantes de Ensino Fundamental do CEF07 de Brasília, uma das escolas participantes do projeto piloto

### **Tempo médio de vínculo dos estudantes**

Tendo em vista, que o Projeto teve o seu início na pandemia e houve a participação de estudantes de diferentes cursos ao decorrer desses anos como de Ciências Biológicas, Pedagogia, Artes Visuais e Jornalismo. E a presença dos estudantes no projeto em sua maioria foi maior do que 6 meses e muitas vezes permanecendo no Projeto até se formar. Com isso, há a entrada de estudantes de diferentes semestres no Projeto e com diferentes faixa-etárias.

### **Motivações para ingresso e permanência**

E as principais motivações dos (as) estudantes para o ingresso e permanência no projeto parte desde a temática da Popularização da Ciência, a composição da equipe composta por uma diversidade de cursos e perspectivas; o modo que os encontros presenciais acontecem e a flexibilização quando necessária para garantir encontros remotos.

### **Protagonismo**

Usamos a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para tornar o processo mais dinâmico e as aprendizagens significativas para os estudantes, que possuem

grande autonomia na proposição e produção dos produtos. A realização das oficinas de formação de produção audiovisual aconteceu conforme a solicitação da equipe, sendo guiada pelas demandas específicas do grupo. Os estudantes tiveram também a autonomia de determinar as temáticas abordadas e os formatos (vídeo, podcast, post em rede social).

### **Qualificação acadêmica**

A equipe do projeto proporcionou também oficinas para que os estudantes de ensino superior estivessem em contato com professores da educação básica participantes do projeto. O professor Luís Filipe, professor da SEEDF e colaborador do projeto Conexão Científica, elaborou uma oficina de edição de vídeo para orientar os estudantes bolsistas quanto aos aspectos técnicos da edição, em especial oferecendo feedback sobre o material em produção. Foi oferecida também outra oficina de produção audiovisual por um ex participante do projeto.



Figura 4. Oficina de podcast e produção de materiais audiovisuais para os alunos do projeto com o professor Luís Filipe, professor da SEEDF, colaborador do projeto Conexão Científica.

### **Engajamento social das (dos) estudantes**

O projeto articula Instituições de ciência e tecnologia (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IES) e de Ensino Básico. As interações fruto dessa articulação são experiências muito ricas, não só do ponto de vista acadêmico, mas especialmente do ponto de vista humano e social. A produção de material de divulgação científica é a ponte que permite essas atividades, experimentos, debates e visitas técnicas. Elas, por sua vez, fomentam trocas que enriquecem essa produção. Que se torna crescentemente afinada com a realidade das necessidades educacionais e o cenário sociocultural do Brasil e do DF.

### **Produção de Pesquisa**

Após o contato inicial com as escolas que integram a rede do Conexão, foi aplicado um questionário entre os alunos destas instituições. O questionário atingiu um total de 1200 alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, assim como do Ensino Médio. Os dados obtidos

no levantamento resultaram em um trabalho de conclusão de curso (TCC) de quatro estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas na UnB (Souza e Monteiro, 2020). Esse resultado produziu uma análise preliminar do cenário educacional no DF. Os materiais pedagógicos produzidos pelo projeto são idealizados com base nessa análise, tendo em vista os déficits apresentados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esse ano os principais avanços foram em relação a orientamos e formação dos estudantes bolsistas da graduação, fortalecemos a extensão universitária e incrementando a qualidade dos materiais produzidos. Essa formação permitiu a produção de TDICs de diferentes formatos sobre alguns temas chave.

Até então foram produzidos: um podcast, três posts no Instagram e dois jogos abordando diferentes aspectos da diversidade na ciência. Assim como um vídeo de mesmo tema para o Youtube, que ainda está em fase de edição, e um segundo podcast sobre pseudociência em fase de roteiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do avanço na formação prática e multidisciplinar dos integrantes, a diminuição da equipe ao longo do ano, em especial devido conclusão da graduação por vários membros da equipe, evidenciou a grande demanda por trabalho humano no projeto.

A perspectiva de mudança nas práticas sociais é mais presentes entre os jovens, principalmente entre os estudantes com acesso às TDIC. Desses jovens, os chamados nativos digitais, espera-se que o uso das novas tecnologias contribua ou provoque mudanças na forma de socializar e interagir com outras pessoas, bem como no modo de colaborar e compartilhar informações, influenciando nos processos de aprendizagem. (COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. 2015, P.605.)

Mesmo em vista do desafio imposta pela diminuição da equipe, o resultado final das TDICs é de êxito.

## REFERÊNCIAS

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicol. Esc. Educ.* 19 (3) 2015, P.605.

SOUZA, Ana Gabriela Pinheiro; MONTEIRO, Carolina Estefânia Tarouco. **POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: O estereótipo de cientista na visão dos estudantes da Educação Básica do Plano Piloto.** 2020, Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## CONS-CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Área temática: Ensino de Química

<sup>1</sup>Anna Cecília Barbosa Gomes; Ana Luiza do Amaral Rodrigues

<sup>2</sup>Patrícia Fernandes Lootens Machado; Jheniffer Micheline Cortez

**Resumo:** O Projeto Cons-Ciência na Educação tem por objetivo atuar na formação inicial e continuada de professores de Química, por meio de assessoria, palestras de divulgação científica e oficinas temáticas, que incorporem aspectos da Educação Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) com vistas à Alfabetização Científica. As atividades realizadas no âmbito deste Projeto de Extensão têm como público principal alunos e professores da Educação Básica e o projeto tem como objetivo, disseminar o conhecimento e as experiências com o foco na educação científica comprometida com a formação para a cidadania. Assim, apresentamos nesse relato algumas ações extensionistas desenvolvidas no Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ) da Universidade de Brasília, que, em geral, têm prestado atendimento à comunidade externa e interna por meio da realização de oficinas temáticas e empréstimo de material para a realização de atividades experimentais nas escolas. Em 2023, foram atendidas no LPEQ cerca de dez escolas, somando aproximadamente 300 alunos e professores da Educação Básica nas visitas ao Instituto de Química (IQ). Os extensionistas são responsáveis pelo atendimento das turmas, com cerca de trinta alunos cada, preparando e aplicando as atividades da oficina. Desse modo, o projeto tem possibilitado aos envolvidos o entendimento de conhecimentos científicos e das suas implicações sociais, políticas, econômicas, éticas e ambientais, além de levar professores e licenciandos a construir uma proposta de Educação CTS para o ensino de Química na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Educação CTS; Formação de Professores; Ensino de Química.

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Cons-Ciência na Educação é realizado no Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química – LPEQ do Instituto de Química da Universidade de Brasília desde 2008. Participam deste Projeto de Extensão de Ação Continuada – PEAC, docentes da Divisão de

---

1 Discentes de Curso de Licenciatura em Química do IQ/UnB. Nossos contatos:  
[aninhabarbosa8324@gmail.com](mailto:aninhabarbosa8324@gmail.com), [analuiza1467@gmail.com](mailto:analuiza1467@gmail.com)

2 Docentes do Instituto de Química da unB: Nossos contatos: [plootens@unb.br](mailto:plootens@unb.br); [jheniffer.cortez@unb.br](mailto:jheniffer.cortez@unb.br)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Ensino de Química (DEQ) e discentes do Curso de Licenciatura em Química, desenvolvendo palestras de divulgação científica e oficinas temáticas para disseminar o conhecimento químico a alunos e professores da Educação Básica (BATISTA et al., 2009; SILVA et al., 2011). O Cons-Ciência na Educação foi desenvolvido até 2014 junto a escolas públicas que tinham projetos de educação ambiental em curso. Depois e até os dias atuais, vem sendo realizado a partir de visitas de escolas ao LPEQ/IQ-UnB, o que motivou a mudança do nome do projeto de Cons-Ciência na Educação Ambiental para apenas Cons-Ciência na Educação.

Entre os pressupostos teórico-metodológicos que embasam as ações do PEAC, a Educação CTS e a Alfabetização Científica são norteadoras das atividades propostas. Assim, são privilegiadas temáticas sociais e ambientais, com vistas na formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade, capazes de posicionarem-se frente aos desafios propostos pela Ciência e Tecnologia na sociedade contemporânea, tal como defendem vários estudiosos da educação CTS (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2007; SANTOS et al., 2010; SANTOS; SCHNETZLER, 2010). Busca-se igualmente promover o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos, para que eles possam ampliar o pensamento racional por meio do confronto entre diferentes explicações para um mesmo fenômeno (CARVALHO, 2007).

A metodologia prevista para o desenvolvimento deste projeto inclui as seguintes atividades: 1) reuniões semanais para elaboração e testagem de atividades experimentais da equipe, que subsidiarão as práticas educacionais, na busca de solucionar problemas dos processos de ensino e de aprendizagem em Química e Ciências transversalizados por aspectos que discutam as relações Ciência, Tecnologia e Sociedade; 2) elaboração de textos de divulgação científica, atividades experimentais, conteúdos e vídeos para postagens no *Instagram* @lpeq\_unb e outros recursos didáticos; 3) discussão sobre materiais didáticos, visando compreender o papel destes na Educação CTS, identificando as formas de uso dos diversos materiais de ensino nos episódios selecionados; 4) assessoria aos participantes com a oferta de atendimentos individuais, em grupo ou ainda pela realização de oficinas, minicursos e cursos de formação continuada. Nesse relato, apresentaremos brevemente algumas ações do projeto desenvolvidas em 2023.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Os estudantes extensionistas deste PEAC atuam em várias frentes, são elas:

- a) gestão diária de empréstimos de materiais para o desenvolvimento de atividades experimentais, para professores(as) e estudantes, sejam eles da Educação Básica ou do Curso de Licenciatura em Química;
- b) manutenção do espaço físico do LPEQ, a partir da organização da coleção de experimentos utilizados nas oficinas temáticas e palestras de divulgação científica;
- c) reuniões semanais para preparar as apresentações e a recepção de discentes e docentes de escolas do Distrito Federal e entorno, predominantemente, às segundas-feiras à tarde;
- d) promoção do projeto por meio de materiais de divulgação das atividades e da criação de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



- conteúdo relacionado à química na rede social do LPEQ (@lpeq\_unb);
- e) reuniões semanais dedicadas à formação profissional, em que discutimos sobre aspectos didático-pedagógicos, conceituais e metodológicos de ensino adotados no processo de avaliação das apresentações realizadas pelos alunos extensionistas, para as escolas visitantes, e supervisionadas pelas professoras coordenadoras;

O tempo médio de vínculo dos estudantes no Projeto varia em torno de um ano ou mais, a depender do discente e da avaliação das professoras envolvidas. As principais motivações dos estudantes que ingressam no Cons-Ciência na Educação é o maior contato com alunos da Educação Básica, além da oportunidade de formar suas identidades docentes enquanto experienciam a vivência de um professor de química. Isso torna-se possível pela atuação dos extensionistas no desenvolvimento das oficinas temáticas.

Dentre os aspectos formativos privilegiados no contexto deste PEAC, destaca-se a construção de uma prática reflexiva com base nos pressupostos de Schon (1993), na qual os estudantes são motivados a refletir sobre suas ações em sala de aula em diferentes momentos, quais sejam: na elaboração dos materiais que serão aplicados, durante e logo após o desenvolvimento das oficinas temáticas, bem como no contexto das reuniões formativas realizadas após as atividades em que cada extensionista relata sua experiência e percepções quanto ao fazer docente de si mesmos e de seus colegas de trabalho. Conforme Tardif e Moscoso (2018, p. 392), esse é o profissional que é “capaz de assumir uma distância crítica com relação a [ação], por exemplo, verbalizando, objetivando e avaliando, a fim de melhorar e mesmo de introduzir correções e inovações no plano pedagógico”.

Sob uma perspectiva social, os extensionistas têm uma compreensão mais profunda de como uma visita à UnB pode ser uma fonte de motivação para os alunos de escolas públicas e/ou privadas, ajudando-os a experienciar o ambiente acadêmico, de modo que passam a acreditar em suas próprias capacidades para ingressar na universidade. Essa vivência também proporciona uma valiosa oportunidade para promover o curso de Licenciatura em Química. Além disso, eles são confrontados com as discrepâncias de conhecimento entre alunos de instituições privadas e de escolas públicas, o que os inspira a se envolver ativamente na redução dessa disparidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A principal frente de atuação dos extensionistas em 2023 foi o atendimento de escolas públicas e privadas do Distrito Federal e entorno para o desenvolvimento de oficinas temáticas voltadas ao debate da energia fornecidas pelos alimentos, conforme os pressupostos de Silva e Silveira (2022). Essa temática foi escolhida pela sua relevância social e cultural no que se refere à escolha mais consciente dos alimentos consumidos pelos alunos, bem como a noção de composição dos mesmos e a leitura de rótulos. Durante a oficina, são realizadas diferentes



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



atividades, começando com uma investigação de conhecimentos prévios e debate das concepções apresentadas pelos alunos, seguido da realização de uma atividade experimental, em grupos de cinco alunos, para medir a energia de diferentes alimentos e, por fim, a discussão dos resultados e compreensão dos conceitos envolvidos na problemática da oficina.

Os atendimentos às escolas têm duração de três horas e ocorrem às segundas-feiras das 14 às 17 horas no LPEQ/IQ-UnB. Os professores realizam o agendamento das escolas e selecionam uma turma de trinta alunos para a visita. O transporte é providenciado pela escola/professor que realizou a visita, uma vez que a universidade não disponibiliza esse serviço. Desde o início do ano foram recebidas cerca de dez escolas/professores, totalizando o atendimento de aproximadamente 300 estudantes da Educação Básica. Nas imagens a seguir, apresentamos alguns momentos de atividades oferecidas no LPEQ.

**Figura 1:** Registros de algumas oficinas temáticas realizados em 2023



Fonte: arquivo pessoal (2023).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Nesse relato, apresentamos o Projeto Cons-Ciência na Educação em sua historicidade e ações desenvolvidas no contexto atual. Em sua gênese, esse PEAC voltava-se à temática ambiental, no entanto, as ações extensionistas desenvolvidas agora desenvolvidas estão em uma perspectiva mais abrangente da Educação CTS e a Alfabetização Científica por meio da realização das oficinas temáticas. Os atendimentos às escolas do Distrito Federal e entorno têm se mostrado significativas tanto no que se refere à formação inicial e continuada de professores quanto na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica participantes das ações. Para os extensionistas, a vivência de um contexto próximo ao de uma sala de aula proporciona a construção de suas identidades profissionais, enquanto para os professores de Química em atuação, o contato com uma metodologia de ensino diferenciada pode contribuir com sua práxis em sala de aula. Ressalta-se também a contribuição da vivência do ambiente acadêmico e da possibilidade de futuro ingresso na universidade por parte dos alunos que conhecem o LPEQ/IQ-UnB.

## 5. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, J. A.; SILVA, R. R.; GAUCHE, R.; MACHADO, P. F. L.; SANTOS, W. L.; MÓL, G. S. Formação de Professores de Química na Universidade de Brasília: Construção de uma Proposta de Inovação Curricular. **Química Nova na Escola**, v. 31, n. 2, p. 140-149, 2009. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31\\_2/12-PEQ-0609.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_2/12-PEQ-0609.pdf), acesso em 21 set. 2023.

CARVALHO, A. M. P. Habilidades de Professores Para Promover a Enculturação Científica. **Contexto & Educação**, v. 22, p. 25-49, 2007.

PINHEIRO, N. A. M.; BAZZO, W. A; SILVEIRA, R. M. C. F. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. M. R. **Educação em Química**: compromisso com a cidadania. 4ª ed. Ijuí: Editora Ijuí, 2010.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



SANTOS, W. L. P.; GALIAZZI, M. C., PINHEIRO, J. E. M., SOUZA, M. L., PORTUGAL, S. O Enfoque CTS e a Educação Ambiental: Possibilidade de “ambientalização” da sala de aula de Ciências. In: SANTOS, W. L. P. dos; MALDANER, O. A. (Org.) (Coleção em Química). **Ensino de Química em Foco**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

SCHÖN, D. **Le praticien réflexif: à la recherche du savoir caché dans l’agir professionnel**. Montréal: Logiques, 1993.

SILVA, R. R.; GAUCHE, R.; BAPTISTA, J. A.; SANTOS, W. L.; MÓL, G. D. S.; MACHADO, P. F. L. Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química da Universidade de Brasília–LPEQ/UnB: concepções, relatos e reflexões. **Revista Virtual de Química**, v. 3, n. 1, p. 14-26, 2011. Disponível em: <https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/116>, acesso em 21 de set. 2023.

SILVA, F. C.; SILVEIRA, M. P. **Transformações Químicas e Energia: a queima dos alimentos**. In: Silveira, M. P.; Kiouranis, N. M. M. (Orgs.) Ensino de Química por meio de Oficinas Temáticas. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2022.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A Noção de “Profissional Reflexivo” na Educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/69mhr9WnGpWwBmbcS6prj5h/?format=pdf&lang=pt>, acesso em 21 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## CONSTRUINDO UMA UNIVERSIDADE PARA TODAS AS IDADES

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Dine Layne Ferreira Santos<sup>1</sup>, Ester Porto Dias Costa<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Leides Barroso de Azevedo Moura<sup>2</sup>.

**Resumo:** A Universidade de Brasília (UnB) tem se empenhado em promover o envelhecimento saudável e participativo, lutando contra o ageísmo e criando um ambiente favorável para todas as idades. Essa iniciativa se baseia na defesa do direito dos idosos de envelhecer com dignidade e no reconhecimento do seu papel crucial na co-gestão da cidade e da comunidade acadêmica. O principal objetivo da UnB é fortalecer o protagonismo dos idosos, não só na universidade, mas também na cidade. Para isso, a universidade implementou o Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC). O projeto visa desenvolver e consolidar parcerias que promovam o envelhecimento saudável, participativo e cidadão. O PEAC adota uma metodologia participativa, unindo ensino, pesquisa e extensão. A proposta é promover o direito à dignidade do envelhecer, o protagonismo dos idosos na co-gestão da cidade e da comunidade acadêmica, e a ampliação da consciência coletiva de combate ao ageísmo. O projeto promove atividades educativas, conduz pesquisas e desenvolve ações extensionistas, como oficinas intergeracionais entre estudantes e idosos. Entre os principais resultados do PEAC, destacam-se a produção de um E-book sobre o protagonismo dos idosos e a criação de um segundo E-book voltado para crianças. O primeiro livro digital tem o objetivo de ampliar o protagonismo dos idosos, enquanto o segundo busca fortalecer a consciência das crianças sobre o direito de envelhecer com dignidade e equidade. A UnB tem se mostrado comprometida em promover um envelhecimento saudável e participativo. Através do PEAC, a universidade tem conseguido destacar o papel dos idosos na sociedade e tem trabalhado para garantir o seu direito de envelhecer com dignidade. Os resultados iniciais do projeto sugerem que as ações estão no caminho certo para alcançar seus objetivos.

**Palavras-chave:** Ageísmo, Intergeracionalidade, Pessoa Idosa,

---

1

2



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade de Brasília, como uma instituição comprometida com a promoção da saúde e bem-estar da comunidade universitária e da cidade, completa 61 anos este ano. É fundamental que a universidade continue a refletir sobre suas realizações passadas e futuras possibilidades para ampliar o reconhecimento da capacidade e competência das pessoas idosas. A procura pelo desenvolvimento social, urbanístico e da saúde para todos está assentada nas políticas integradoras de envelhecimento saudável, combate ao ageísmo e promoção de ambientes amigáveis para todas as idades.

Apresentada a atual agenda neoliberal em curso, é essencial fortalecer os saberes culturais das pessoas idosas e facilitar seu protagonismo ativo na co-gestão da capital do país, que tem a capacidade de se fazer um território favorável para a ampliação de instituições que promovam mecanismos participativos. As pessoas idosas de modo algum representam ameaças para as gerações atuais e futuras, e a universidade se apresenta como um local de ensino, pesquisa e extensão dedicado à promoção e defesa dos direitos e da dignidade das pessoas idosas.

Esse grupo populacional enfrenta um número crescente de desafios sociais, legais e políticos que ameaçam seu direito a envelhecer com dignidade. Como uma instituição que defende os princípios democráticos constitucionais, a UnB tem o dever e a capacidade de qualificar essa agenda com base nos direitos humanos e na garantia da construção de espaços legítimos de participação social e acadêmica para o grupo populacional que cada vez mais fará parte da instituição, incluindo discentes, técnicos administrativos, docentes, gestores e pessoas idosas ligadas aos serviços contratados e à comunidade externa.

O PEAC integra o Programa de Extensão "Envelhecimento Saudável e Participativo com cidadania: UnB como Universidade Promotora da Saúde" e ações do Grupo de Trabalho "Envelhecimento Saudável e Participativo" (DASU-DAC), objetivando desenvolver e consolidar parcerias com os coletivos e organizações da cidade para promover o envelhecimento saudável, participativo e cidadão. Para alcançar esse objetivo, a universidade se compromete a:

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília, Universidade de Brasília - ([dine.layne321@gmail.com](mailto:dine.layne321@gmail.com)).

<sup>1</sup>Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília, Universidade de Brasília- ([esterporto77@gmail.com](mailto:esterporto77@gmail.com)).

<sup>2</sup>Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília - ([leidesm74@gmail.com](mailto:leidesm74@gmail.com)).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Promover eventos e espaços de diálogo sobre o envelhecimento e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior em parceria com a Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (ReBraUPS) e a Rede IberoAmericana de UPS (RIAUPS).

Integrar atividades de promoção do envelhecimento saudável e participativo na agenda da UnB "Futuro é Agora".

Produzir um E-Book com entrevistas de participantes do "Fórum Distrital da Sociedade Civil em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa", com o objetivo de ampliar o protagonismo das pessoas idosas no Fórum e divulgar a história desse movimento social.

Facilitar a realização de atividades intergeracionais entre jovens estudantes e pessoas idosas.

Coordenar ações com o SESC e a Defensoria Pública do DF para promover o envelhecimento saudável, participativo e cidadão na universidade e na cidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto assume uma metodologia participativa por intermédio de ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão de promoção do direito à dignidade do envelhecer, do protagonismo das pessoas idosas na cogestão da cidade e da comunidade acadêmica e de itinerários formativos de promoção da ampliação da consciência coletiva de combate ao ageísmo individual e institucional no cotidiano das instituições da cidade. Nos aspectos educacionais, o projeto trabalha com Círculos de Cultura Freiriano e metodologias ativas de ateliers criativos e rodas de conversação; na pesquisa realiza e orienta trabalhos de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), mestrado e doutorado para a promoção do envelhecimento saudável e participativo com inserção dos estudantes na extensão. Alguns dos projetos envolvem a participação de pessoas idosas desde o início e na escolha da metodologia da pesquisa a análise de seus resultados dos projetos que são divulgados em eventos e atividades de ensino e extensão do projeto; Na extensão desenvolve atividades articuladas às instituições, organizações, movimentos sociais e Redes Sociais Locais que atuam na defesa dos direitos da pessoa idosa, como: Serviço Social do Comércio (SESC), Defensoria Pública do DF, Eixo do envelhecimento da Rede Social do DF, ReBraUPS, Fórum Distrital da Sociedade Civil de defesa do Direitos da Pessoa Idosa e outros. Ao mesmo tempo que promove atividades educativas intersetoriais e interdisciplinares que contribuem para a formação de futuros profissionais com maior percepção das capacidades e necessidades das pessoas idosas, o projeto também articula o ensino de graduação em atividades extensionistas do tipo oficinas intergeracionais entre estudantes da disciplina de graduação "Vivências Integradoras IV" e "Estágio Supervisionado 1" do curso de enfermagem e pessoas idosas do SESC e do território, segundo seu calendário celebrativo e ações planejadas com os coletivos. Além disso, o Projeto



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

de Extensão de Ação Contínua (PEAC) articula duas disciplinas da pós-graduação: "Perspectiva em Envelhecimento e Longevidade" e "Estágio Docente" do Programa "Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional" com ações organizadas por discentes e docentes na produção de jogos, e-books e cartilhas sobre o envelhecer cidadão ao longo do curso da vida. Esses materiais são disponibilizados no Repositório do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), da Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU) e em breve na Biblioteca Digital de Extensão (BiblioDEX), fortalecendo a divulgação das ações desenvolvidas nas Semana Universitária (SEMUNI) e em outros eventos com a comunidade, conforme calendário anual do PEAC pactuado com as parcerias do projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi produzido treinamento para as bolsistas para realização de envios para a BiblioDex, além da construção do E-book "Memórias de Protagonismo e Resistência: A história do Fórum Distrital da Sociedade Civil de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa no DF", na qual será lançado na semana universitária no dia 29/09/2023.

O e-book foi uma grande construção de parceria do fórum com as extensionistas, onde foi feito um acompanhamento histórico, de ações e de relatos. Acompanhamento e consolidação dos documentos produzidos na III Conferência Livre do Fórum Distrital da Sociedade Civil em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, Visibilidade da Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão da UnB.

Atualmente se segue na produção do E-book "Envelheçário: Dicionário Infantil do Envelhecer Cidadão de A a Z" que apoiará a Década do Envelhecimento Ativo e Saudável (2021-2030) da Organização Mundial da Saúde (OMS) e ao Programa Saúde na Escola (PSE) e que explana uma ação que fortalecerá a construção da consciência das crianças referente ao exercício da cidadania e do direito de envelhecer com dignidade e equidade, além de destacar o envelhecer como a etapa de desenvolvimento e fase da vida humana, onde o envelhecer é livre de condutas idadistas/ageístas e preconceituosas que promovem o distanciamento de gerações. O Envelheçário pretende ser lançado até o final do ano em contraponto com as ações contínuas de divulgação dos materiais didáticos-pedagógicos na temática do ageísmo e envelhecimento, a partir de conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de graduação e pós-graduação e nas ações realizadas com os coletivos da cidade. Rodas de conversa e mesas redondas envolvendo pessoas idosas protagonistas de intervenções intergeracionais na universidade e na cidade, com um contexto de promoção do envelhecimento saudável e participativo na agenda da UnB "Futuro é Agora".



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No horizonte dos próximos anos, uma transformação demográfica global está se desenhando: aproximadamente uma em cada oito pessoas em todo o mundo atingirá a marca dos 65 anos. Dentro do Distrito Federal, essa tendência se mostra de forma ainda mais acentuada, com uma estimativa de 565 mil indivíduos idosos previstos até 2025, representando cerca de 16,6% da população total (Brasil, 2018).

A Universidade de Brasília, como uma instituição multifacetada, desempenha um papel vital nesse cenário. Ela se encontra diante do desafio estimulante de abraçar este período repleto de oportunidades para criar diálogos inovadores, intergeracionais que promovam a valorização do processo de envelhecimento. Isso envolve a criação de um ambiente inclusivo, caloroso e acessível para as pessoas idosas que residem na Área Metropolitana de Brasília.

Uma universidade comprometida com a promoção da saúde não apenas comemora o encontro entre diferentes gerações, mas também cumpre um papel central na construção de trilhas educacionais que impulsionam uma transformação social fundamentada em valores renovados. A forma como as atividades são organizadas dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) e a dinâmica das cidades podem servir como catalisadores para desenvolver soluções inclusivas e acessíveis que enfrentam os desafios culturais e comportamentais ligados ao ageísmo/idadismo, independentemente de se manifestarem a nível individual ou estrutural (Bezerra; Nunes, Moura, 2021).

O ageísmo/idadismo é um obstáculo à compreensão e ao reconhecimento da contribuição das pessoas idosas, tanto na universidade quanto na sociedade e na cidade (Who, 2015). É uma atitude que perpetua estereótipos e discriminações baseados na idade, obscurecendo a visão das pessoas idosas como participantes ativos e valiosos em todos os aspectos da vida. A superação do ageísmo/idadismo exige esforços deliberados para criar um ambiente que celebre a diversidade etária, promova a inclusão e fomente relações intergeracionais significativas.

A Universidade de Brasília, em seu compromisso com o envelhecimento saudável, participativo e cidadão, está posicionada para liderar esse esforço. Ao criar uma cultura que valoriza todas as fases da vida e promove a compreensão mútua entre as gerações, a universidade pode desempenhar um papel fundamental na promoção de uma sociedade onde todas as pessoas, independentemente da idade, se sintam reconhecidas, valorizadas e incluídas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 6. REFERÊNCIAS

BEZERRA, Patricia Araújo; NUNES, José Walter; MOURA, Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021. Disponível em: <<https://acta-ape.org/en/article/aging-and-social-isolation-an-integrative-review/>> Acesso em: 19 de set 2023

Global Health and Aging Report. World Health Organization, WHO; 2015. Disponível em: [https://www.who.int/ageing/publications/global\\_health.pdf](https://www.who.int/ageing/publications/global_health.pdf) WHO. Acesso em: 19 de set de 2023

MOURA, Leides Barroso Azevedo; MACIEL, Tatiana Frade. Cidade amiga da pessoa idosa : uma utopia para a Brasília metropolitana na década do COVID-19. Revista Do CEAM, v. 6, n. 1, p. 50-63, 24 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3953318>. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/31888>>. Acesso em: 21 de de set de 2023

# CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE COLINAS DO SUL II

**Área temática:** Meio Ambiente

**Autores (as):** Ana Clara Trindade Freitas<sup>1</sup>, Lucas Eduardo Lima Sampaio, Isabella Lopes Franco, Thaianna Elpídio Cardoso

**Coordenador (a):** Carlos Henrique Ribeiro Lima<sup>2</sup>

Resumo: Este projeto busca contribuir para a gestão integrada de resíduos sólidos em Colinas do Sul, município localizado em Goiás, Brasil, envolvendo a prefeitura e a população. A metodologia foi dividida em duas fases: a primeira, realizada em 2022, envolveu o diagnóstico da situação e o estabelecimento de parcerias com a prefeitura. A segunda fase, em 2023, concentrou-se na construção participativa de soluções, incluindo a elaboração do Plano Simplificado de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PSGIRS). Os resultados revelam desafios na gestão de resíduos, como a falta de caracterização, a ausência de coleta seletiva e a destinação final em um lixão municipal. O projeto também destaca a importância da educação ambiental e do envolvimento da comunidade na gestão de resíduos. Além disso, foram implementadas estratégias para gerenciar os resíduos gerados durante a festa popular "A Caçada da Rainha", com base em um plano de gerenciamento de resíduos sólidos.

Palavras-chave: Colinas do Sul, Resíduos Sólidos.

## 1. INTRODUÇÃO

Colinas do Sul, um município brasileiro situado no estado de Goiás, é um local marcado por sua beleza natural e localização estratégica. Com suas coordenadas geográficas de latitude -14,1528 e longitude -48,076, a cidade se encontra a aproximadamente 480 quilômetros de Goiânia e a 270 quilômetros de Brasília. Pertencendo à mesorregião do norte goiano, Colinas do Sul faz fronteira a oeste com o município de Alto Paraíso de Goiás, a Leste com Minaçu e Campinaçu, ao norte com Cavalcante e ao sul com Niquelândia. Sua proximidade com o distrito de São Jorge, pertencente ao município de Alto Paraíso, a coloca no cenário deslumbrante do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), uma área natural de grande importância.

Apesar de sua beleza natural, Colinas do Sul enfrenta desafios relacionados à gestão de resíduos sólidos urbanos. Com uma população urbana estimada em 4.030 (IBGE 2022), segundo informações inseridas no SNIS, referentes ao ano de 2021, a gestão dos Resíduos



Sólidos Urbanos (RSU) é realizada pela Prefeitura Municipal de Colinas do Sul. A coleta é feita de porta em porta, com uma frequência de duas ou três vezes por semana. A taxa de cobertura de coleta dos resíduos sólidos domiciliares (RDO) é de 71,67% para a população total é de 100% para a população urbana totalizando um atendimento de 2.393 pessoas tendo 0,57 kg/(hab\*dia) de geração per capita e um total de 500 toneladas de resíduos no ano.

A Prefeitura não executa a caracterização qualitativa (referente ao tipo de resíduo) e quantitativa (mensurando a massa e o volume) dos resíduos sólidos urbanos produzidos no município, deixando de identificar sua origem, seja ela relacionada a bairros específicos, bacias hidrográficas ou outras regiões de planejamento adotadas.

Neste contexto, este projeto tem como objetivo central contribuir para a gestão integrada de resíduos sólidos em Colinas do Sul, atuando em duas frentes principais: a prefeitura e a população. Buscamos promover o desenvolvimento sustentável da região, preservar seus recursos naturais e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A metodologia adotada para a realização deste projeto de extensão em Colinas do Sul, desenvolvido ao longo de 2022 e 2023, foi estruturada em duas fases distintas, cada uma com seus objetivos específicos. A primeira fase, realizada em 2022, concentrou-se no diagnóstico inicial da situação da gestão de resíduos sólidos no município e no estabelecimento de parcerias com a prefeitura e outros órgãos governamentais. A segunda fase, conduzida em 2023, teve como foco central a construção participativa de soluções para os desafios identificados, envolvendo ativamente a comunidade local, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais.

Durante o ano de 2022, a primeira fase do projeto teve como objetivo primordial compreender a situação atual da gestão de resíduos sólidos em Colinas do Sul e estabelecer as bases para futuras colaborações com as autoridades municipais.

Realizou-se um levantamento abrangente das práticas de coleta, transporte e disposição de resíduos sólidos em todo o município. Esse processo incluiu a identificação das principais áreas de descarte de resíduos, com atenção especial para o lixão municipal.

Os resultados do diagnóstico foram apresentados à prefeitura e a outros órgãos relevantes. Durante esse processo, foi estabelecido um acordo inicial de colaboração para enfrentar os desafios identificados na gestão de resíduos sólidos. Reuniões estratégicas foram conduzidas com representantes da prefeitura, incluindo a gerente de turismo e o fiscal ambiental, com o objetivo de alinhar objetivos e estratégias para melhorar a gestão dos resíduos sólidos.

Foram realizadas visitas técnicas ao lixão municipal, permitindo uma avaliação direta das condições de descarte de resíduos e dos impactos ambientais associados. Durante essas

visitas, foram coletados dados sobre as práticas atuais de disposição de resíduos e identificadas áreas potenciais de melhoria.

A segunda fase do projeto, desenvolvida em 2023, concentrou-se na construção participativa de soluções para os desafios identificados na fase de diagnóstico, envolvendo ativamente a comunidade local, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais. Em que o foco principal foi a elaboração do Plano Simplificado de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PSGIRS). Com base nas informações coletadas e nas discussões realizadas pelo grupo de governança, foi elaborada uma Minuta do PSGIRS de Colinas do Sul. Esta minuta contém informações e recomendações que servirão como guia para a elaboração do PSGIRS final do município, com o objetivo de promover uma gestão sustentável de resíduos sólidos.

No ano de 2023 também foi realizado a gestão de resíduos em uma festa popular, A Caçada da Rainha. Em contato com a prefeitura, e com os organizadores do evento foi organizado tambores para coleta seletiva, que foram decorados por alunos da escola da prefeitura local.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) relativos ao ano de 2021, foi possível descrever uma visão abrangente da gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no município de Colinas do Sul. Este segmento apresentado levantou os principais resultados e questões pertinentes a partir das informações disponibilizadas.

No que diz respeito à coleta de resíduos sólidos, a Prefeitura Municipal de Colinas do Sul é responsável pela prestação desse serviço. Os dados revelam que a coleta é realizada de porta em porta, com uma frequência de duas ou três vezes por semana, alcançando uma taxa de cobertura de 71,67% para a população total. Para a população urbana, essa taxa atinge 100%, representando um atendimento a 2.393 pessoas. Além disso, a geração per capita de resíduos sólidos domiciliares (RDO) é estimada em 0,57 kg/(hab\*dia), resultando em um total de 500 toneladas de resíduos gerados no ano. Uma lacuna significativa na gestão de resíduos em Colinas do Sul é a ausência de caracterização qualitativa e quantitativa dos resíduos sólidos urbanos produzidos no município. A falta dessa identificação dificulta a compreensão da origem dos resíduos, incluindo possíveis concentrações em bairros específicos, áreas de maior densidade populacional ou regiões de planejamento designadas.

A destinação final dos resíduos da limpeza urbana é o lixão municipal de Colinas do Sul, localizado nas coordenadas latitudinais -14.125 e longitudinais -48.081, em operação desde 2008. Este lixão recebe aproximadamente 700 toneladas de resíduos, levando em consideração

a população total atendida, que é equivalente a 3.339 habitantes. A média per capita diária de geração de resíduos é estimada em 0,57 kg, com base nos dados do SNIS de 2021. A operação do lixão é realizada com um caminhão compactador com idade entre 5 e 10 anos, de propriedade dos agentes públicos.

Os resultados apresentados evidenciam que a gestão de resíduos sólidos em Colinas do Sul enfrenta desafios significativos em várias áreas. A falta de caracterização dos resíduos dificulta a tomada de decisões informadas e a implementação de estratégias direcionadas. A ausência de um programa de coleta seletiva e a falta de envolvimento de catadores de recicláveis indicam uma oportunidade perdida para a promoção da reciclagem e a redução do impacto ambiental. A destinação final em um lixão municipal, embora seja uma prática comum em muitas áreas, levanta preocupações ambientais e de saúde pública, particularmente devido à falta de controle adequado sobre os resíduos.

Para a festa A Caçada da Rainha foi feito um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, em que foi feito um diagnóstico com as principais necessidades, a partir dos relatos sobre a festa do ano anterior. A partir dessa experiência foi produzido um pré-dimensionamento das estruturas físicas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de gestão integrada de resíduos sólidos em Colinas do Sul, Goiás, emerge como uma iniciativa crucial para abordar os desafios significativos enfrentados pelo município na gestão de resíduos. Ao focar tanto a colaboração com a prefeitura quanto a participação ativa da comunidade, o projeto busca não apenas melhorar a infraestrutura e os processos de gestão, mas também promover uma mudança cultural em relação à sustentabilidade e à preservação dos recursos naturais. Com uma abordagem multidisciplinar e participativa, este esforço aspira a transformar a realidade local, tornando Colinas do Sul um exemplo de boas práticas na gestão de resíduos sólidos urbanos.

#### **5. REFERÊNCIAS**

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; IBGE Cidades **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/colinas-do-sul/panorama> .Acesso em: 24 jul. 2023.

SNIS-Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento; Diagnóstico Temático Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/colinas-do-sul/panorama> .Acesso em: 24 jul. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## CONVERSAS PEDAGÓGICAS

**Área temática:** Pedagogia

**Coordenador (a):** Paulo Petronilio Correia

**Autores (as):** Natiele Martins de Almeida, Naraline Martins Machado

A ideia do projeto de extensão "Conversas Pedagógicas" teve sua origem no âmbito departamento de Educação e Linguagens da Faculdade UnB Planaltina. Sua concepção inaugural se deu no ano de 2016, quando se iniciaram os trabalhos de planejamento e elaboração das atividades que comporiam este projeto de formação. Este programa foi concebido com a finalidade de proporcionar um leque diversificado de atividades de curta duração, cujas temáticas contribuíssem no percurso formativo de estudantes e professores da Faculdade. Com o passar dos anos, este projeto acumulou um rico histórico de debates e desempenhou um papel de grande importância na formação acadêmica.

Além disso, os debates que acontecem em conversas pedagógicas no começo pretendiam familiarizar os estudantes com trabalhos de pesquisa científica, mas com o passar do tempo fomos além desse tema e buscamos sobre outras reflexões, temas intimamente relacionados à nossa realidade. Nesse sentido, é imperativo considerar as diversas perspectivas que podem guiar as estratégias para a organização das discussões e a participação dos convidados, a desmistificação da agenda predominantemente acadêmica foi importante para a criação de novos enfoques de pesquisa e na extensão, com intuito de demolir as barreiras que ainda segregam a universidade e a sociedade periférica. Essa atividade se organiza a partir dos exercícios de escuta ativa, alteridade, empatia e compreensão, visto que fortalecer os laços entre essas duas comunidades (acadêmica e periférica) contribui não só para a de respostas estruturadas para problemas práticos função indispensável da extensão.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo central fortalecer a compreensão de que a troca de saberes desempenha um papel fundamental no processo de transformação coletiva. Reconhecemos que só poderemos progredir verdadeiramente ao ouvir e valorizar as diversas perspectivas, e é precisamente isso que as nossas conversas buscam promover: uma abertura para a diversidade de ideias e um intercâmbio mútuo de conhecimentos. Dentro deste contexto,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

nosso projeto se concentra em facilitar a discussão de questões pedagógicas, promover debates abertos e colaborativos, fomentar o compartilhamento e a análise de uma ampla variedade de temas pedagógicos relacionados ao ensino e à pesquisa, bem como identificar e efetivar projetos de pesquisa que possam contribuir para o avanço do conhecimento nos campos da aprendizagem e da socialização. Isso, por sua vez, busca atender às necessidades da sociedade e promove um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor.

A importância deste projeto para os cursos e para a comunidade em que a FUP-UNB está presente é imensurável. Ao envolver vários tipos de assuntos, tanto relacionados à vida acadêmica como à comunidade, o projeto proporciona um espaço de reflexão e diálogo que possibilita o aprimoramento de práticas pedagógicas, a troca de experiências entre profissionais e a busca por soluções inovadoras para os desafios enfrentados tanto no âmbito educacional quanto nas demandas sociais. Além disso, a discussão de temas pedagógicos relacionados às Ciências Naturais contribui para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes da importância da educação científica. Isso pode influenciar positivamente a qualidade do ensino proporcionando aos estudantes uma formação mais sólida e abrangente.

Para a comunidade em que a FUP-UNB está presente, o projeto pode atuar como um agente de transformação social, envolvendo os moradores e promovendo a democratização do conhecimento científico. Ao abrir espaço para o diálogo e a participação da comunidade, o projeto fortalece vínculos e estabelece uma relação de colaboração entre a universidade e a sociedade, incentivando o desenvolvimento de ações conjuntas para o benefício mútuo. Em suma, esse projeto desempenha um papel fundamental na promoção da troca de saberes, na melhoria do ensino e na integração da universidade com a comunidade. Sua contribuição é essencial para o avanço do conhecimento, para a formação de profissionais mais preparados e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O objetivo geral do projeto "Conversas Pedagógicas" é estabelecer um evento científico voltado para estudantes, concebido por professores na área de educação e linguagens, com o propósito de familiarizá-los com trabalhos de pesquisa científica, esclarecer suas dúvidas e promover debates em torno de temas específicos. É importante criar espaços de diálogo e troca de conhecimento entre estudantes e professores, para que ambos possam se desenvolver de forma mais autônoma e crítica. (FREIRE, 1996)

Além disso, o projeto busca conectar pesquisadores que atuam em diversos campos da educação, com o propósito de estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa inovadores e discutir questões pedagógicas para fornecer soluções coletivas. Conforme Freire (1996, p.17) "Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa". Ainda de acordo



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

com o autor, a pesquisa é prática fundamental de transformação da realidade, além de trazer soluções para os problemas educacionais. Nesse contexto, os alunos e a comunidade universitária são convidados a apresentar suas pesquisas e compartilhar suas experiências no processo de construção. Como argumenta Freire (1996), a prática educativa deve estar baseada no diálogo e na experiência vivida pelos alunos, pois é por meio dessa troca que eles constroem seu conhecimento de forma significativa e crítica.

Vale ressaltar que, embora o projeto "Conversas Pedagógicas" seja um projeto de extensão relativamente recente, tornando difícil determinar a média de tempo que os alunos permanecem nele, é possível perceber a importância da experiência e motivação dos participantes no projeto. Segundo Freire (1996), a motivação dos alunos é fundamental para que eles se engajem e participem ativamente do processo educacional, pois somente assim poderão se tornar sujeitos autônomos na construção do conhecimento. Enfim, aprender a criar valor compartilhado de acordo com Freire (1996), revela-se como um processo extremamente enriquecedor e significativo. Conforme ele afirma, a educação deve ser um ato de amor e compromisso com a transformação social, na qual estudantes e professores se engajam de forma colaborativa, respeitando suas próprias identidades e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão Conversas Pedagógicas, que pode ser chamado também de rodas de conversa, possui um potencial significativo para gerar histórias tanto individuais como coletivas. Esses relatos compartilhados durante essas conversas são registrados não apenas para obter feedback, mas também com o propósito de identificar conteúdos relevantes e embasar análises sobre integração social, experiências em práticas específicas e vivências pessoais acerca de um determinado tema. Nesse sentido, ao organizar e conduzir as conversas e os temas propostos, é essencial considerar outras abordagens metodológicas que possam contribuir para um resultado mais rico e significativo.

É importante ressaltar que as conversas em grupo não possuem uma intenção educativa medida estritamente em termos quantitativos e qualitativos quando falamos sobre resultados educacionais. O objetivo principal das rodas de conversa não é alcançar um resultado predeterminado, mas sim promover um espaço de construção coletiva de conhecimento e reflexão sobre determinado assunto. Dessa forma, os resultados obtidos podem variar significativamente se realizarmos conversas com objetivos semelhantes entre diferentes grupos. Paulo Freire, um renomado educador brasileiro, abordou a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento. Ele diz que o diálogo é um encontro entre sujeitos, mediado pelo mundo, para pronunciá-lo e transformá-lo. Isso quer dizer que o diálogo promove



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

a transformação tanto do indivíduo como do mundo ao seu redor, ressaltando a importância do compartilhamento de experiências e saberes.

Um outro pensamento relevante de Paulo Freire (1996, p. 23) é: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Essa frase reflete a reciprocidade presente nas conversas em grupo, onde todos os participantes têm a oportunidade de ensinar e aprender ao mesmo tempo. Ao trazer diferentes perspectivas e vivências, as conversas em grupo se tornam uma fonte valiosa de conhecimento compartilhado. Ao buscar contrastar experiências de diálogos distintos, ao invés de comparar casos entre si, podemos enriquecer ainda mais os resultados obtidos nas rodas de conversa. A diversidade de perspectivas e vivências enriquece o diálogo, possibilitando uma compreensão mais completa e ampla do tema em discussão. Portanto, ao organizar e conduzir rodas de conversa, é importante considerar não apenas os objetivos educacionais, mas também a pluralidade de vozes e experiências presentes no grupo. Assim, as conversas em grupo se tornam não apenas uma ferramenta de aprendizagem, mas também uma oportunidade de construção coletiva do conhecimento.

## **Tabelas**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**Tabela 1 — Calendário: 2023/2024**

DATA	LOCAL	CONVIDADA/O(S) )	TÍTULO DA ATIVIDADE
22/06/2023	FUP	Regina, Betinha, Tania, estudantes da pós - FUP Responsável: Rosylene Doris de Vasconcelos Parceria: Cátedra Paulo Freire – FUP	<b>Empoderamento e mulheres negras na Ciência</b>
01/06/2023	FUP	Susanne (FUP)  Jaqueline Godoy (Matemática) Responsável: Professor Franco de Salles Porto	<b>Turismo pedagógico e passeios como estratégia educativa: sustentabilidade acessibilidade interdisciplinaria e</b>
04/07/2023	FUP	Prof. Eduardo Bessa Pereira da Silva Mediação: Professor Franco de Salles Porto	<b>Outras universidades, como é a vida em Princeton?</b>
14/09/2023	FUP	Professoras: Suzanne Tainá Ramalho Maciel Thatianny Alves de L. Silva	<b>Mulheres: desafios e resistências em carreiras científicas</b>

Fonte: 2023

Nota: Sinais convencionais utilizados: (quebra de linha)





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



- 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de dado numérico originalmente negativo. (Notar que o recuo deve seguir a primeira linha). – (quebra de linha)

Tabela informativa sobre os encontros realizados no ano de 2023. Periodicidade: Quinzenal

**Formato:** Três formatos: Híbrido, momentos presenciais e momentos remotos.

**Local:** Atividades presenciais (FUP, escolas, demais espaços da comunidade de Planaltina).  
Atividade remota: plataforma online.

**Dias:** Alternar os dias da semana e horários para contemplar diversos públicos, incluindo o noturno e sábado pela manhã.

**Parcerias:** Direção da Faculdade UnB Planaltina, Decanato de Extensão – UnB, Cátedra Vivenciar Paulo Freire e demais práxis emancipatórias.

**Certificação:** Atividade de extensão certificada pelo DEX, para todos os participantes e organizadores. Divulgação: Redes sociais da FUP e canais próprios de parceiros e apoiadores.

**Avaliação:** Ao final de cada atividade do projeto, os participantes serão convidados a preencher um formulário de avaliação (impresso ou no google docs) cujo objetivo é ouvir os participantes acerca de aspectos como qualidade da programação, organização, divulgação, etc, visando aprimorar permanentemente as estratégias de organização e qualificar a oferta das atividades.



Sanes Porto

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar, é importante ressaltar a importância de se promover uma transformação positiva na sociedade por meio do conhecimento adquirido pela comunidade da Faculdade UnB



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Planaltina. A busca por oportunidades de aprendizado fora da sala de aula, aliadas aos interesses individuais dos estudantes, possibilitará um engajamento maior e mais efetivo nas questões relevantes para a sociedade.

Além disso, a criação de um programa de pesquisa integrado irá proporcionar um aprimoramento contínuo dos processos de ensino/aprendizagem e integração social, de forma a abordar os desafios da educação e contribuir para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel na transformação do meio em que estão inseridos.

Por fim, a promoção de um ambiente propício para a interação e integração na comunidade acadêmica é fundamental para a construção de relações mais sólidas e colaborativas. Ao incentivar a troca de experiências e conhecimentos entre os membros da comunidade da Faculdade UnB Planaltina, será possível fortalecer os laços e criar um ambiente enriquecedor para todos os envolvidos com essas ações concretas, a faculdade estará fortalecendo sua responsabilidade social e se posicionando como uma instituição comprometida em promover o conhecimento, o aprimoramento dos sistemas educacionais e o bem-estar da comunidade

## REFERÊNCIAS

### a) Artigos de revistas:

GONÇALVES, L. M. G.; CESAR JUNIOR, R. M. Robótica, Sistemas Sensorial e Motos: principais tendências e direções. Revista de Informática Teórica e Aplicada, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 7-36, out. 2002.

### b) Livros:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (1996). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

### c) Capítulo de livro:

MACHADO, Irene A. Os gêneros e o corpo do acabamento estético. In BRAIT, Beth (org.) Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005. Cap. 3, p. 131-148.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



d) Trabalhos apresentados em congressos (Anais, Resumos, Proceedings, CDRom):

BIAVA, L. C. et al. A Perspectiva Semântica no Design de Interação: estilos de interação em diferentes formas de linguagem. In: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade, Design de interfaces e Interação Humano Computador, 8, 2008, São Luís. Anais... São Luís, jun. 2008. 1 CDRom.

e) Dissertações e teses:

MENEGHETTI, E. A. Uma proposta de uso da arquitetura trace como um sistema de detecção de intrusão. 2002. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Instituto de Informática, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

f) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Magareth. Como fazer referências bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos. Disponível em <<http://www.bu.ufsc.br/framerefer.html>>. Acesso em 26 de outubro de 2009.

## COOPERATIVA AGROECOLÓGICA CARAJÁS - COOPERCARAJÁS

**Coordenador :** Ricardo Toledo Neder  
**Autores:** Nyanne Mirella Batista de Souza

**RESUMO:** A coopercarajás - um dos três projetos âncoras da INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES ITCP - UNB como programa permanente de pesquisa-extensão-residência - tem desenvolvido ações e intervenções de pesquisa & ensino junto a empreendimentos econômicos solidários no DF enquanto política pública no País. Seus trabalhos iniciais (2013/15) têm sido focalizados em assentamentos da reforma agrária, atuando no Assentamento Cunha e Assentamento Líder entre o DF-Goiás (eixo Jardim Botânico Cidade Ocidental), No Oziel Alves III, Pequeno Wilian e Roseli Nunes (eixo Planaltina/DF), e Gabriela Monteiro (Brazlândia DF), e atualmente junto a outros territórios urbanos. A proposta econômica e financeira foi desenvolvida ao longo de 2014/15, com os parceiros estratégicos (jovens da comunidade, coletivo de quatro famílias produtoras agroecológicas, Fiocruz DF, e Fundo Social BNDES, além de uma participação da Embrapa Hortaliças). No projeto pretende-se criar em escala piloto um sistema digital integrado de apoio a intermediação intitulado "Cooperativismo de Plataforma Digital-DF". Serão desenvolvidas as bases de um sistema protótipo de intermediação entre produtores e consumidores para duas empresas sociais. O sistema digital, contudo, poderá alavancar a gestão do conhecimento entre produtores/as em outros circuitos populares da economia e viabilizar soluções criativas (valorização dos serviços e produtos da reciclagem, construção civil popular, manufatura artesanal, metalurgia e polímeros, apicultura, agricultura, olericultura, fruticultura, cereais sob certificação agroecológica e orgânica no DF) nos circuitos populares da economia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agroecologia, Agrobiodiversidade, Cooperativas,

### INTRODUÇÃO

Trata-se de um dos três projetos do programa permanente intitulado ITCP - Incubadora de Cooperativas Populares - na Universidade de Brasília UNB sediada no campus UnB Planaltina. Estes trabalhos adotam a perspectiva da política e da educação CTS - ciência tecnologia sociedade - vinculadas com pesquisa-ação em ambientes de economia solidária. O projeto ora apresentado é uma experiência-piloto a fim de criar em escala de laboratório, outro paradigma de relação entre produtores e consumidores que envolve empreendimentos econômicos solidários. Um aplicativo de sucesso e amplamente utilizado pode ser um grande apoio para organizar numerosos segmentos da população economicamente ativa, para valorização do trabalho. O potencial que uma plataforma como a aqui proposta, de criar um sistema digital integrado de apoio a produtores parte de exemplos trazidos pela economia solidária e da economia criativa. Aproveitamos o que os aplicativos comerciais podem fazer, mas ampliamos seu estado da arte para abarcar a solução típica demandada

pelos que compõem os circuitos populares da economia. Estaremos contribuindo adicionalmente para impactos positivos ambientais (pois o sistema aplicativo fomenta produtores/as que geram alimentos de base agroecológica e orgânica) trazendo assim, um impacto ambiental positivo para o DF. A pandemia e suas consequências sanitárias e do isolamento social, restringindo os canais tradicionais de

comercialização, acentuou o desemprego e as já restritas e escassas fontes de renda dos trabalhadores dos circuitos populares da economia aumentando nossas históricas desigualdades sociais. Por isso lançar mão de tecnologia social como a aqui proposta, é uma inovação social que pode trazer funcionalidades importantes no campo dos produtores de alimentos. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em sua página oficial (consultada em 2 agosto 2021) define “tecnologia social” de forma coerente com o movimento que temos animado há uma década e meia: “O conceito de Tecnologia Social remete para uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando uma abordagem construtivista na participação coletiva do processo de organização, desenvolvimento e implementação, aliando saber popular, organização social e conhecimento técnico científico. Tem como base a disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, alimentação, saúde, habitação, recursos hídricos, saneamento básico, energia, ambiente, igualdade de raça e gênero, entre outras

## DESENVOLVIMENTO

Atingir o desenvolvimento de um novo aplicativo tem como característica ser tratado como um processo em que estaremos de forma constante testando e aprendendo; e articular objetivos claros com flexibilidade para corrigir e alterar rumos durante o caminho de construção. Desenvolver junto aos agricultores e familiares uma metodologia (Propedêutica- conjunto de estudos nas áreas humana e científica que precedem, como fase preparatória e indispensável, os cursos superiores de especialização profissional ou intelectual). Voltado para a usabilidade dos Aplicativos. Correlacionando as suas atividades profissionais, como produção, comercialização, relacionamento com mercados Institucionais, da Economia Solidária e mercados que demandam produtos da agricultura familiar.

promover micro-projetos relacionados a capacitação, alfabetização e letramento dos 20 associados como co-desenvolvedores do aplicativo no intuito de desabrochar os talentos para os sujeitos sociais por auto gestão e com base sociotécnica desenvolver microempreendimentos de educação, ciência e técnica e cultura (projetos de economia solidária baseados em conhecimento-intensivos mediados pelos pesquisadores da universidade e relacionados a conteúdos e práticas de entre ensino, pesquisa e técnicas). Assim desenvolvendo capacidades, sistema produtivo, estrutura econômico-financeira e perfil escolaridade e estrutura familiar da força de trabalho, para futuramente criar em escala piloto um sistema digital integrado e solidário de apoio à intermediação, intitulado COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA DIGITAL-DF. Estruturado inicialmente como um sistema digital como base em protótipo para intermediação entre produtores e consumidores duas empresas sociais –

APRACOA(\*) e COOPERCARAJAS (\*\*aplicado para atender a demanda das duas empresas sociais para seus associados se conectarem diretamente com seus consumidor



**Legenda: foto da saída de campo, tema da agrobiodiversidade.**

**Figura 1: foto registrada por Nyanne Mirella em Catalão.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atingir o desenvolvimento de um novo aplicativo tem como característica ser tratado como um processo em que estaremos de forma constante testando e aprendendo; e articular objetivos claros com flexibilidade para corrigir e alterar rumos durante o caminho de construção. Desenvolver junto aos agricultores e familiares uma metodologia (Propedêutica- conjunto de estudos nas áreas humana e científica que precedem, como fase preparatória e indispensável, os cursos superiores de especialização profissional ou intelectual). Voltado para a usabilidade dos Aplicativos. Correlacionando as suas atividades profissionais, como produção, comercialização, relacionamento com mercados Institucionais, da Economia Solidária e mercados que demandam produtos da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI A.& GEWANSZNAJDER, F.” O debate contemporâneo sobre os paradigmas”. In \_\_\_\_\_. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001, p.129-44.

BOCAYUVA, Pedro C. “Tecnologia social e organização do trabalho associativo e cooperativo”. I Fórum De Redes e Empreendedores de Economia Popular e Solidária do Sul do Pará. Revista Trimestral de Debate da FASE. 2007.

CASTILHO, Fausto – O conceito de universidade no projeto da Unicamp. Campinas: Ed. Unicamp, 2008. Primeira parte – Reflexões sobre os antecedentes da instituição e O Memorando Humboldt e a universidade moderna.

DAGNINO E DIAS. “A Política de C&T Brasileira: três alternativas de explicação e orientação”.  
Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro,

6 (2), p.373-403, jul./dez. 2007. DAGNINO, R. (org.). “Um panorama dos estudos sobre ciência,  
tecnologia e sociedade na América Latina”. Tabubaté: Cabral/Liv.Universitária. 2002.

DAGNINO, R. BRANDÃO, Flávio C. NOVAES, Henrique T. Tecnologia social: uma estratégia  
para o desenvolvimento, Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004

DAGNINO, R. - “Ciência e tecnologia para a cidadania’ ou Adequação Sociotécnica com o Povo?”  
Campinas.

UNICAMP: Departamento de Política Científica e Tecnológica; Grupo de Análise de Políticas de  
Inovação. Unicamp. 2008 (dátilo). DAGNINO, R. “Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia  
social”. In \_\_\_\_\_ (org). Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro,  
Fundação Banco do Brasil, 2004. DAGNINO, R. e

VELHO, Lea. Tributo ao professor Herrera. Portal Unicamp Edição 302 - 19 a 25 de setembro de  
2005 ETC GROUP. Tecnologia atômica: a nova frente das multinacionais. São Paulo: Expressão  
Popular, 2004 FEENBERG, Andrew. Para uma teoria crítica da tecnologia. Disponível em  
<http://www.sfu.ca/~andrewf/> Acesso em 20/10/2007.

## **CORDEIROS E CABRITOS SAUDÁVEIS - SAÚDE E RENTABILIDADE PARA O REBANHO**

**Coordenadora:** Cristiane da Silva Pereira

**Autores:** José Eduardo Lemes da Silva<sup>1</sup>, Cristina Aparecida Souza Duarte<sup>1</sup>, Isabelle Cardoso Caruso<sup>1</sup>, Jessica Daniele da Silva Gonçalves<sup>1</sup>, Laura Jaramillo Garcia<sup>1</sup>, Luana Lopes Ferreira<sup>1</sup>, Zarah Lima Santos<sup>1</sup>, Cristiane da Silva Pereira<sup>2</sup>

Resumo:

A caprinovinocultura brasileira é formada por pequenas propriedades, em sua maioria, por produtores familiares como forma de subsistência. A sanidade do rebanho é um ponto essencial para manutenção do rebanho livre de doenças. Assim, o objetivo do Projeto de Extensão Cordeiros e Cabritos Saudáveis é levar informações e conhecimento aos pequenos produtores de ovinos e caprinos sobre a sanidade a fim de garantir o sucesso na produção de cabras e ovelhas. As ações do projeto foram a confecção de materiais informativos em uma linguagem acessível aos produtores, que abordam boas práticas de manejo ao rebanho. Nesse cenário, as visitas às propriedades têm a finalidade levar informações e os conhecimentos produzidos na Universidade para a comunidade.

Palavras-chaves: Caprinovinocultura, Extensão, Sanidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O rebanho de pequenos ruminantes no Brasil é formado por cerca de 20 milhões de ovinos e 12 milhões de caprinos (IBGE, 2021). A caprinovinocultura brasileira e na maioria dos países em desenvolvimento ocorre como atividade de subsistência em pequenas propriedades (Lobo et al, 2019). Neste cenário, observa-se que a produção de ovinos e caprinos em pequenas propriedades é a principal fonte de segurança alimentar, geração de renda e uma forma de poupança, além de apresentar funções socioculturais (Amare et al, 2018). Dessa maneira, a ovinocultura depende da criação bem-sucedida dos cordeiros, logo a mortalidade perinatal é um dos fatores que mais causa perdas econômicas e queda na produtividade nos rebanhos (Ameghino et al., 1984). As principais causas de mortalidade perinatal em ovinos na região do semi-árido da Paraíba são infecções neonatais, malformações, inanição, hipotermia, distocia, predação e abortos sem causa identificada, com óbitos ocorrendo antes, durante e após o parto (Nóbrega Jr et al, 2005). Dessa forma, falhas nos controles de sanidade do rebanho, representam fatores limitantes da produtividade e produção de rebanhos de ovinos e caprinos, consequentemente, pode determinar o fracasso ou o sucesso social e econômico da atividade. A implantação de práticas relativamente simples como higiene das instalações, quarentena na compra de animais, isolamento de animais doentes, vacinação, vermifugação, desinfecção de umbigo de recém-nascidos, casqueamento, suplementação mineral, resultam em melhorias na produtividade do rebanho (Costa, 2002).



Assim, o Projeto de Extensão: Cordeiros e Cabritos saudáveis tem por objetivo disseminar informações sobre sanidade dos cordeiros e cabritos entre produtores, técnicos agropecuários e trabalhadores rurais do Distrito Federal e entorno. Além disso, tem a finalidade de treinar, capacitar e aprimorar os conhecimentos de médicos veterinários, zootecnistas e alunos de graduação e pós-graduação tornando-os transmissores dos conhecimentos produzidos pela universidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As atividades desenvolvidas pelos membros do Projeto de Extensão Cordeiros e Cabritos saudáveis consistem em confeccionar materiais educativos e informativos para pequenos produtores na caprinovinocultura. Nesse contexto, os materiais produzidos pelos membros estão a confecção e a divulgação de cartilhas como guia de boas práticas no manejo de neonatos; utilização de redes sociais contendo informações de fácil entendimento, rápida leitura e ampla abrangência, realização de visitas às propriedades produtores de caprinos e ovinos a fim de diagnosticar e auxiliá-las na melhoria das práticas de manejo buscando a sanidade do rebanho. Além disso, os integrantes realizam o acompanhamento de propriedades produtores de caprinos e ovinos para realização de diagnóstico de gestação (Figura 2 e 3), exame parasitológico, assistência no parto de cabras e ovelhas e avaliação da prevalência de mastite nas propriedades atendidas pelo projeto de extensão.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A confecção da cartilha proporcionou aos integrantes do projeto o contato com uma linguagem informal, abordando temas técnicos em uma escrita de fácil entendimento para os produtores, informando as melhores formas de se manejar um rebanho garantindo a qualidade na produção e o cuidado correto dos animais na propriedade (Figura 1). Além disso, a realiza-se visitas às propriedades produtores de caprinos e ovinos a fim de monitorar e auxiliá-las no melhor manejo com foco na sanidade do rebanho.



## Quem somos

Grupo de estudos com o objetivo de disseminar informações sobre sanidade dos cordeiros e cabritos entre produtores de ovinos e caprinos da região do DF e entorno, técnicos agropecuários e trabalhadores rurais que prestam serviço a esses produtores;



### Fale conosco

Hospital Veterinário de Grandes Animais da Granja do Torto - UnB  
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária  
Universidade de Brasília  
Brasília/DF, Brasil  
Email: [gepscounb@gmail.com](mailto:gepscounb@gmail.com)  
Instagram: [@gepscounb](https://www.instagram.com/gepscounb)

## CORDEIROS E CABRITOS SAUDAVÉIS



Figura 1. Capa da cartilha de boas práticas no manejo do neonato.



Figura 2 e 3. Avaliação de diagnóstico de gestação em cabra da raça Saanen.

Na visita às propriedades os alunos podem observar a rotina prática e discutir sobre as melhorias que poderão ser aplicadas tanto na estrutura da propriedade quanto nas questões de manejo para otimizar e melhorar a produtividade do rebanho, através destas ações busca-se melhorar a sanidade e o bem-estar destes animais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão Cordeiros e cabritos Saudáveis apresenta como característica principal a disseminação de informações sobre a sanidade de caprinos e ovinos à pequenas propriedades familiares. As ações do projeto de extensão foram descritas ao longo desse relato e sendo praticadas pelos alunos extensionistas e coordenadora em conjunto com os produtores rurais. Além disso, os alunos extensionistas vivência uma realidade prática dos conhecimentos acadêmicos aprendidos durante a graduação.

#### REFERÊNCIAS

- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário de 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/br>; Acesso em 16 de setembro de 2023.
- AMARE, T.; GOSHU, G.; TAMIR, B. Flock composition, breeding strategies and farmers' traits of interest evaluation of Wollo highland sheep and their F1 crosses. *Journal of Animal Science and Technology*, v. 60, n. 1, p. 14-21, 2018.
- AMEGHINO, E., REIF, J. S., INOPE, L., LAOS, A., GAMARRA, M. Perinatal lamb mortality in the Central Sierra of Peru. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 2, n. 6, p. 833-843, 1984.
- LOBO, R. N. B.; AGUIAR, A. L.; MORAIS, O. R.; ALVES, S. M.; SILVA, R. R. Objetivos de produção e critérios de seleção de um programa participativo de base comunitária de melhoramento genético de caprinos e ovinos. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*, Sobral, Embrapa Caprinos e Ovinos, 2019.
- NÓBREGA JR, J. E. D., RIET-CORREA, F., NÓBREGA, R. S., MEDEIROS, J. M. D., VASCONCELOS, J. S. D., SIMÕES, S. V. D., TABOSA, I. M. Mortalidade perinatal de cordeiros no semi-árido da Paraíba. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 25, p. 171-178, 2005.
- COSTA, A. L.; Manejo sanitários e principais doenças de caprinos e ovinos. VI SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA - PECNORDESTE. Fortaleza. Palestras técnicas. Fortaleza: Federação da Agricultura do Estado do Ceará, p. 219-248, 2002.

## **CULTURA NEGRA: IDENTIDADE E RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL**

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Simone Aparecida Lisniowski

**Autores (as):** Bráulio Pereira da Silva Junior e Daniela Pereira da Silva.

**Resumo:** O projeto visa trabalhar a história da população negra no Brasil sob um ponto de vista afirmativo, bem como reivindicar narrativas de lutas e movimentos históricos que foram apagados ao longo da história no contexto social e escolar. Utilizando obras artísticas de temática racial, o projeto busca valorizar e difundir expressões culturais formadoras da sociedade brasileira, visando ampliar as discussões que contribuem para uma reflexão crítica a respeito da importância da igualdade racial,

Palavras-chave: Brasil, movimento negro, relações raciais.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Cultura negra: Identidade e relações raciais no Brasil, vem acontecendo ao longo desse ano de 2023, com o objetivo de trazer a discussão sobre a cultura negra no Brasil e sua influência nas relações sociais e raciais, como também, sua influência na construção e percepção da identidade negra. Discutir os impactos da Covid-19 nos mais variados segmentos, como educação, relações de gênero e raça que também é um objetivo a ser trabalhado no projeto, pois a pandemia mudou completamente a forma das pessoas se relacionarem. A pandemia também escancarou as desigualdades sociais e econômicas entre as classes sociais, naturalizadas e aceitas por grande parte da sociedade e das instituições do Estado e as consequências sobre os mais vulneráveis.

Promover esse tipo de conhecimento e debate sobre temas como direitos humanos, diversidade étnico-racial e de gênero, relações sociais, interseccionalidade e a partir das experiências dos estudantes, é uma forma de valorizar nosso saber, as nossas experiências, que muitas vezes é silenciada dentro da sala de aula e do ambiente acadêmico, Através deste projeto que iremos fazer uma pesquisa e aprofundamento do tema que nos representa e que acreditamos que é uma forma de (re)existir dentro da universidade, é uma forma de sentir que o nosso saber é valorizado, é respeitado, é reconhecido por outras pessoas, não só pelos estudantes participantes do projeto.

## **DESENVOLVIMENTO.**

Debater sobre temas como direitos humanos, diversidade étnico-racial e de gênero, relações sociais, interseccionalidade a partir das experiências dos estudantes, é uma forma de valorizar nosso saber, as nossas experiências, que muitas vezes é silenciada dentro da sala de aula e do ambiente acadêmico. Muitas vezes sentimos falta que nas ementas não tem autores negros, indígenas, mulheres, dentre outros grupos minoritários, e isso faz com que a gente não se sinta totalmente representados, gerando sentimentos de não pertencimento do lugar que estamos e que ocupamos.

Ministrar na universidade uma oficina sobre um tema que gostamos, que nos representa e que acreditamos, é uma forma de (re)existir dentro da universidade, é uma forma de sentir que o nosso saber é valorizado, é respeitado, é reconhecido por outras pessoas, não só pelos estudantes que se inscrevem na oficina, e que tem experiências, lutas e conhecimentos parecidos com os nossos, mas por saber que existe também, uma diretoria, órgãos institucionais, que se importa, que promove ações, por meio de editais, extensão, projetos, dentre outros, dando oportunidade dos estudantes falar, expressar, aprender, e construir junto com eles, uma universidade mais inclusiva, aberta ao diálogo, as experiências e vivências dos estudantes, a saberes e pautas que muitas vezes não são valorizadas e discutidas em vários outros espaços acadêmicos.

Dessa maneira, a oficina é um espaço estudantil e comunitário de promoção e debate acerca das questões étnico-raciais, classe social, direitos humanos, interseccionalidade, dentre outros, como também um espaço acolhedor, na medida que fomos compartilhando nossas experiências, pensamentos e vivências acerca dos temas, além de ser uma oportunidade de fazer de novas amizades durante a pandemia.

Ao longo do ano foram desenvolvidas parcerias em eventos em conjunto com outros projetos os seguintes eventos foram realizados:

**CineDebate:** Filme Chocolate de 2016.

O cinema como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os alunos, quanto para o seu desenvolvimento pessoal. Podemos destacar alguns desses benefícios, tais como aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla de mundo desenvolvendo a imaginação ao abrir espaços para debates e sem dúvida o cinema ajudará o aluno a aprimorar o seu conhecimento e a aprendizagem.

**Movimentos sociais:** O evento tinha por finalidade a proposta de realizar oficinas comunitárias de promoção da cultura e consciência negra por meio das artes visuais, na cidade do Itapoá/DF.

**Cuidados do Corpo e mente:** O evento ocorreu na FEF/UnB, que teve por finalidade lidar com as emoções sentidas ao longo de uma vida, diante de um ritmo de vida agitado ou de problemas, a maneira como sentimos e reagimos faz diferença em nosso organismo. Saber lidar com situações que geram muito estresse é essencial para proteger a saúde mental. O

conceito de saúde mental não é apenas a ausência de doença ou distúrbio da área. O termo também diz respeito à maneira como se lida com as emoções diante das várias situações que acontecem na rotina e ao longo da vida. Trata-se da forma como lidamos com satisfações, frustrações, raiva, luto, alegria, amor e doença. Sentimentos que, na prática, são demonstrados ao longo da vida, como em uma separação, um novo trabalho, traumas e em todos os acontecimentos que nos marcam.

**Oficinas Comunitárias:** as amostras dos projetos de oficinas e eventos voltadas para a comunidade universitária, o projeto cultura negra foi um dos projetos participantes.

O projeto também possui um grupo de estudos que se reúnem em 15 em 15 dias para a leitura de textos de autores que muitas vezes foram apagados pela academia literária em razão de sua cor da pele: Milton Santos, Lélia Gonzáles, Carolina de Jesus, Beatriz Nascimento entre outros.

## 2. FIGURAS:





Fonte: FE/UnB (2023)

Nota: Cinema e Debate discussão sobre racismo recreativo.



Fonte: FE;UNB 2023

Nota: Foto tirada no evento em parceria sobre Movimentos Sociais.



Fonte: FEF/UnB(2023)

Nota: Foto tirada no evento provido sobre cuidados do corpo e mente.



Fonte: Batcaverna, Sala 261 Bss UnB (2023)

Nota: Encontro realizado sobre oficinas comunitárias na UNB.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



As oficinas realizadas pelo projeto são de extrema importância tanto para os bolsistas, quanto para os alunos participantes, pois são alguns assuntos que eles muitas vezes desconhecem como: o que é racismo estrutural, racismo recreativo, qual a finalidade das ações afirmativas, são termos que a maioria dos alunos não sabiam o que e foi através de conversas entre o nosso grupo e eles que eles obtiveram esse conhecimento tão importante.

Pois foi desenvolvido a construção da identidade e um processo contínuo e dinâmico de autoconhecimento em relação aos aspectos pessoais, sociais, culturais e profissionais, e isso se reflete na constituição de valores e papéis que permitem ao indivíduo agir socialmente.

## 1. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: AURÉLIO, B. H. F. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d. 2023. MUNANGA, Kabengele.

Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. SANTOS, João Paulo de Faria. Ações Afirmativas e Igualdade Racial:

A Contribuição do Direito na Construção de um Brasil Diverso. São Paulo: Loyola, 2005. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e BERNARDES, Nara Maria Guazzelli. Roda de conversas – Excelência acadêmica é a diversidade, 2020 Unesco

Dia da Consciência Negra: História do Dia da Consciência Negra, cultura afro-brasileira, importância da data, quem foi Zumbi dos Palmares, 20 de novembro. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/datascomemorativas/dia\\_consciencia\\_negra.htm](http://www.suapesquisa.com/datascomemorativas/dia_consciencia_negra.htm)>. Acesso em: 20set. 2023.

Nelson Mandela: biografia, luta contra o apartheid, foto, frases, momentos sobre sua vida, luta pelos direitos civis, obras. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/biografias/nelson\\_mandela.htm](http://www.suapesquisa.com/biografias/nelson_mandela.htm)>. Acesso em: 20 de set. 2023.

Zumbi dos Palmares: Vida do líder negro Zumbi dos Palmares, os quilombos, resistência negra no Brasil Colonial, escravidão, cultura africana. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/zumbi\\_dos\\_palmares.htm](http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/zumbi_dos_palmares.htm)>. Acesso em: 20 set. 2023

## DA IDEIA À AÇÃO: A PRÁXIS DE MODOS DE PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL - 2023

Área de Extensão: Cultura

Coordenador (a): Fabiana Lazzari de Oliveira

Autores (as): Fabiana Oliveira de Souza, Victor Hugo Alves de Oliveira

**Resumo:** O projeto de extensão da DA IDEIA À AÇÃO: A práxis de modos de produção e gestão cultural tem por foco estudar sobre os atos que antecedem o fazer cultural dentro da esfera do campo cênico buscando entender as etapas de se produzir um projeto, montagem, espetáculo desde a sua idealização até a execução. O projeto abre sua investigação sobre os modos de produção e gestão cultural, dentro da área das artes cênicas, tendo como objetivo divulgar e consolidar a área temática entre estudantes de graduação, pós-graduação e agentes da cultura do Distrito Federal e entorno em um ambiente de trocas de experiência e aprofundamento teórico da história, da política e das ações da cultura e economia criativa que circulam o fazer artístico. Com a criação do grupo de estudos “Atuação”:

Grupo de Estudos de Produção e Gestão Teatral” alimentar a pesquisa acadêmica de bibliografias para compor a Plataforma Online de Produção e fomentar o debate e experimentação dos alunos; a abertura de processo criativo do espetáculo “O menino do Dedo Verde”, produzido e gerido pelo projeto de extensão em parceria com o LATA - Laboratório de Formas Animadas e CES - Centro de Estudos das

Sombras através do evento “Diálogos Possíveis: A práxis de processos criativos da ideia a cena” discutindo sobre a produção e gestão teatral dentro de processos criativos de artes cênicas em intercâmbio com outros projetos de extensão e artistas da área teatral. A pesquisa sobre as etapas que fundamentam o fazer artístico como logística, plano de divulgação, orçamento, cronograma e demais itens que subscrevem a atuação são novidades que entraram em realce na última década, é necessário a atualização das formas de se produzir e gerir cultura com uma economia criativa.

Palavras-chave: Cultura, Economia criativa, Gestão Teatral.

Este projeto, concebido por um núcleo colaborativo composto por dois grupos de pesquisa e extensão universitários (Laboratório de Teatro de Formas Animadas - LATA/UnB e AtuarProduzir/UFMG) e a produtora cultural Aflorar Cultura, nasceu com a missão de democratizar o acesso ao conhecimento sobre modos de produção e gestão nas artes da cena. Desde seu início, tem explorado diversas estratégias para atingir esse objetivo, envolvendo pesquisa, criação artística e compartilhamento de conhecimento. A pesquisa sobre produção e gestão cultural é recente dentro do aspecto das artes cênicas, como também os diferentes tipos e formas que essa temática é ligada com o fazer artístico, o projeto DA IDEIA À AÇÃO: A práxis de modos de produção e gestão cultural fundamenta-se no estudo das políticas públicas sobre cultura, processos criativos, a relação *atuar-produzir*<sup>1</sup>, escrita de projetos culturais e gestão de grupos e espaços culturais, todo o caminho que envolve a arte teatral está ligada anteriormente com a produção para a sua realização. Os desdobramentos do projeto de extensão focam-se em descobrir esse ramo ainda não explorado, se debruçando sobre as terminologias e bibliografias de iniciação ao que é produção e gestão teatral, além de, entender e aprimorar as ferramentas já conhecidas do fazer teatro hoje em dia além e experimentar através de um processo criativo o caminho entre ideia e ação no fazer artístico.

#### A ideia dentro do “DA IDEIA À AÇÃO”

A participação no projeto de extensão "Da Ideia à Ação: A Práxis de Modos de Produção e Gestão Cultural" tem sido uma jornada de aprendizado e descoberta ao longo de um território até então desconhecido. Desde que adentramos ao projeto, imersos na experiência, percebemos que os horizontes da extensão têm dado uma compreensão mais profunda sobre o papel da gestão cultural no mundo das

artes. No ano de 2022 realizou-se duas ações que iniciaram as discussões sobre produção e gestão teatral dentro do departamento de Artes Cênicas - “aPós Explorações, com Heloisa Marina e “Diálogos de produção, com Cynthia Margareth - dentro desses eventos alunos ali presentes comentaram sobre o desejo de pesquisar sobre o tema e sobre a necessidade de se aprender as formas de se sustentar quando se formarem no curso de artes cênicas, viver de arte é sem dúvidas um desafio nos dias de hoje. “É no momento em que o sonho se choca com a realidade material desse campo que as perguntas que orientam esta pesquisa se formulam.” (MARINA, 2023, p.38). O processo de discussão e encontros do projeto de extensão encaminhou para a formalização de um grupo de estudos para a solução dessas dúvidas, ser artista e produtor não uma tarefa fácil entre o planejamento e a execução há uma lacuna de

expertise necessária (AVELAR, p.91). Com isso, a visibilidade da dificuldade possibilitou a identificação com um projeto de extensão que falasse do tema, a ideia antes apenas no âmbito dos desejos concretizou-se na ação do grupo de estudos cunhado de “ATUAção”, em um jogo de palavras de atuar e ação ligando o idealizar com o executar.

## O processo criativo “Menino do dedo verde”

Uma das experiências mais emocionantes e envolventes no âmbito do projeto está sendo o desenvolvimento de uma cena de teatro de sombras e bonecos baseada na história do "Menino do Dedo Verde", de Maurice Druon. Esta releitura cativante da história permite que os participantes do projeto explorem a criação artística e o processo de produção cultural de uma maneira prática e envolvente. É inspirador ver como a criatividade pode florescer quando se oferece espaço para experimentação. A experiência de participar de um projeto de extensão sobre produção cultural leva ao aprimoramento da habilidade de atuar, devido ao estudo feito na extensão a produção não nos leva a parar de se dedicar para a interpretação, ao contrário, ela faz com que entendemos que a atuação está aliada a produção intrinsecamente (MARINA, p.14). Percebendo que teríamos tempo para se dedicar ao processo de criação, o que normalmente não acontece na experiência acadêmica, gerou mais dedicação, tempo de exploração e interesse em continuar com o processo. Através do evento “Diálogos possíveis: A práxis de processos criativos, da ideia a cena” pudemos apresentar e dialogar com o público as etapas dessa construção de cena e engajar outros estudantes a entender a importância da produção e gestão em seus trabalhos.

**ATUAção:** Grupo de estudos sobre Produção e Gestão Teatral e a pesquisa sobre produtores e gestores do Distrito Federal e entorno

Uma das facetas mais valiosas do projeto é a pesquisa em andamento realizada com gestores e produtores culturais do Distrito Federal. Esta pesquisa, que ainda está em andamento, está lançando luz sobre os desafios e oportunidades enfrentados por profissionais da cultura na região. Ela permite que os membros da comunidade engajem<sup>1</sup> em discussões profundas e compartilhem suas próprias perspectivas e experiências. Participar ativamente desse processo de pesquisa é uma oportunidade de aprendizado incrivelmente rica, outro aspecto notável do projeto é a abertura do grupo de estudo “ATUAção” para a comunidade, essa iniciativa demonstra o compromisso do projeto em compartilhar conhecimento de forma ampla e envolver a comunidade no diálogo sobre cultura e arte, abordando a gestão cultural, como a criação de

planos de produção, elaboração de projetos culturais e a compreensão dos aspectos financeiros da produção artística essas habilidades são fundamentais para qualquer pessoa que deseje se envolver no mundo das artes e da cultura, o grupo oferece uma plataforma de aprendizado prática e valiosa. Tendo como objetivo desde 2022 a criação do grupo de estudos, a iniciação demonstra um grande avanço nas discussões acerca da temática dentro do curso, o que antes era conhecido apenas por estudantes que já trabalhavam na área deu abertura para novos estudantes e a comunidade descobrirem suas capacidades de se produzir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, nossa jornada neste projeto de extensão tem sido uma experiência de aprendizado profunda e gratificante, temos visto como a gestão cultural desempenha um papel vital no mundo das artes, o projeto tem desafiado e ampliado a compreensão sobre esse campo. Estamos entusiasmados para ver como o projeto continuará a evoluir e como ele contribuirá para o desenvolvimento da cultura em nossa sociedade. É uma fonte de inspiração e crescimento pessoal. Os vínculos criados através do grupo de estudos “ATUAção”, do processo criativo do “Menino do Dedo Verde”, dos encontros e discussões do “DA IDEIA À AÇÃO” demonstra que a pesquisa tem ainda muito a evoluir e se estabelecer no Departamento de Artes Cênicas, essa pesquisa almeja criar uma plataforma online de conteúdo que promete para futuros estudantes e profissionais interessados em modos de produção e gestão cultural da Universidade de Brasília um lugar de exemplo e ancoragem para toda a comunidade acadêmica e extra-acadêmica.

## REFERÊNCIAS

AVELAR, Romulo. **O avesso da cena. Notas sobre produção e gestão cultural.** Belo Horizonte: Ed.

do Autor, 2013.

CHATI, Gabriel Medeiros. **Formação em gestão cultural no Brasil: desafios e possibilidades.** RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 7, n. 3, 2021.

JUNIOR, Almando José Storck; SILVA, Thomás Josué. **Por uma práxis da produção e da gestão cultural**. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 7, n. 3, 2021.

MARINA, Heloisa. **Atuar-produzir: desafios de artistas da cena frente à gestão de suas trajetórias**.

Belo Horizonte:ed. Javali, Sim! Edições, 2023.

## DATA CENTER CONTÁBIL

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Autores (as):** Eduarda Vieira dos Santos<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Eduardo Bona Safe de Matos<sup>2</sup>

**Resumo:** “Muitos são os desafios que impedem o aproveitamento dos benefícios das tecnologias emergentes mais recentes” (Heck, 2019). Entre esses desafios, o mais valioso e custoso é a obtenção de dados atualmente espalhados nas mais diversas fontes (Francisco et al., 2019). Considerando a otimização de custos para a sociedade e, em especial para a realização de pesquisas, a criação de bancos de dados de informações das mais diversas naturezas no setor público é um instrumento necessário para eficiência e eficácia (Leijden et al., 2022) de pesquisas científicas. Com base no exposto, objetiva-se, neste projeto: (i) Mapear os dados contábeis que hoje se encontram dispersos e criar uma base de possíveis dados interessantes de consolidação para a área; (ii) Desenvolver metodologias de pesquisa para a obtenção dos dados contábeis dispersos; (iii) Criar bases de dados que contribuam para os interessados em informações contábeis e para a realização de pesquisas nas áreas de negócios; (iv) Compartilhar tais bases com os diversos interessados. Para operacionalizar essa criação de bancos de dados, surge a necessidade de boas técnicas de capacidade de gestão da informação. “A capacidade de gestão da informação (CGI) tem como premissa fornecer as informações necessárias para que as estratégias de Big Data sejam bem-sucedidas” (Maçada et al., 2019). Nesse sentido, ela representa um passo inicial necessário para armazenamento de dados que podem contribuir para as mais diversas frentes, como pesquisa, inovação, extensão e para a sociedade em geral. Essa aplicação visa “auxiliar na tarefa complexa de identificar, extrair e tratar a quantidade exponencial de dados adicionados à Web diariamente neste século 21” (Magalhães et al., 2017), sendo essa uma contribuição expressiva que a extensão traz para a comunidade acadêmica e não acadêmica ao diminuir barreiras de custos e de conhecimento.

**Palavras-chave:** bases de dados, contabilidade, tomada de decisão.

<sup>1</sup> Estudante bolsista, Universidade de Brasília - (vieira.eduarda@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Professor do Magistério Superior, Universidade de Brasília - (eduardobona@unb.br).

## 1. INTRODUÇÃO

A internet foi o grande impulsionador para a disseminação rápida e eficaz de informação para as diversas camadas da sociedade (Delen; Zolbanin, 2018). A tecnologia da informação, a comunicação eficiente, os dados científicos e as informações públicas disponíveis na sociedade são importantes aliados no processo de desenvolvimento social (Magalhães et al., 2017).

Juntamente com a internet, “as tecnologias de Big Data integram conjuntos de dados comuns e díspares para fornecer as informações [...] para o tomador de decisão interessado” (Baaziz; Quoniam, 2013, p. 30). Especialmente no mundo dos negócios e contábil existe uma grande quantidade de dados que se encontram espalhados nas diversas fontes de informação.

A obtenção desses dados, entretanto, envolve diferentes custos nos processos de coleta, curadoria, tratamento e gerenciamento de grandes bancos de dados. Com isso, faz-se necessária a experiência e o conhecimento de pessoas dedicadas ao processo, sendo não somente um custo humano, mas também de tempo, material e recursos que normalmente não estão voltados diretamente ao benefício de todos. Esse custo pode representar 80% do custo total dos processos de análise de dados (Francisco et al., 2019). Nesse sentido, um projeto que tem como resultado a busca, no longo prazo, dessas bases de dados diminui esse custo para a população em geral (Maçada et al., 2019), já que ao menos o custo de coleta seria reduzido e possibilitaria análises mais assertivas e direta por parte da sociedade e de pesquisadores.

Com a criação de bancos de dados brutos com informações contábeis e de pesquisas, a contribuição ocorre já que serão massificados, padronizados e fornecidos dados brutos, conhecidos atualmente como big data (Baaziz; Quoniam, 2013; da Conceição; Paletta, 2019; Francisco et al., 2019). De posse de tais dados, docentes, discentes e pesquisadores poderão utilizar o que lhes for conveniente, não se limitando a informações já tratadas em grandes bases de dados comerciais. Espera-se, portanto, beneficiar especialmente a comunidade da Universidade com o fornecimento de dados brutos para a realização de pesquisas e discussões de casos práticos na área de negócios. Entretanto, o benefício é para toda a comunidade, que poderá também ter acesso a tais dados e discussões aplicadas.

Tomando como base a quantidade de dados contábeis dispersos na contabilidade e a atual necessidade de compreensão das informações contábeis de forma agregada, objetiva-se mapear os dados contábeis que hoje se encontram dispersos e criar uma base de possíveis dados interessantes de consolidação para a área para que se possa desenvolver metodologias de pesquisa para a obtenção dos dados contábeis dispersos e compartilhar tais bases com os diversos interessados.



## 2. DESENVOLVIMENTO

Diversas são as fases para a execução do projeto. Durante esse primeiro ano de atuação, ao se objetivar criando bases de dados massificadas, o contato dos estudantes participantes do projeto ocorre, principalmente, por meio da coleta de dados, reuniões e discussões com o docente responsável. Atualmente, cada aluno que participa do projeto fica responsável por coletar informações de revistas e artigos científicos, já que o conhecimento das pesquisas levará a uma melhor compreensão das necessidades futuras.

Considerando o estágio inicial do projeto, que se encontra no primeiro ano de execução, o tempo médio de dedicação dos estudantes é de três horas diárias e há um fluxo de movimentação na equipe organizadora, mas sempre havendo mais de cinco estudantes ativos. Intenta-se criar uma cultura de renovação dos estudantes a cada ano por meio de processos seletivos.

As principais motivações estão relacionadas a participação em uma atividade extensionista que envolve a aplicação prática de conteúdos e conceitos relevantes em nossa formação profissional no século 21, como a análise de dados, a colaboração para formar uma base de referências consistente e que seja útil para a Universalidade, seus alunos e colaboradores. Além de facilitar o acesso à informação, de forma mais eficiente e intuitiva, corroborando significativamente para trabalhos acadêmicos e de conclusão de curso, pesquisa e extensão que todos os participantes deverão realizar ao final do curso.

Considerando o exposto, percebo nosso protagonismo nas mais diversas fases do projeto, como na coleta que é coordenada pelos próprios estudantes e a constante discussão acerca de possíveis informações relevantes para a sociedade. Com isso, observa-se que a atividade contribui de forma significativa na formação dos estudantes. A contabilidade exige um bom senso crítico, e sua função é entregar informações de qualidade para tomada de decisão. A fase de coleta é fundamental para isso, porque é a partir de uma boa base de dados que iremos conseguir agregar valor e desenvolver a capacidade de compreensão dos dados, que tem se mostrado cada vez mais relevante na qualificação acadêmica. Além disso, há constante aprimoramento de nossas habilidades com planilhamento eletrônico.

Com base em toda essa rotina, o projeto contribui socialmente com os estudantes. O banco de dados irá permitir definir um nicho, facilitará e tornará mais eficiente a pesquisa e a busca por informações relacionadas a contabilidade. Além disso, por já possuir familiaridade com temas reais, nos sentimos menos ansiosos para o desenvolvimento de pesquisas futuras e preparados para o mercado de trabalho. Por fim, a definição de um objetivo faz com que nos sintamos a todo tempo motivados a entregar um trabalho sólido e com informações úteis para

seus usuários, assim como deve ser o trabalho de um contador.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a “concentração de dados em bancos de dados tomando como base técnicas de tecnologia da informação facilita o desempenho dos serviços públicos, reduz custos e potencializa o contato entre cidadãos, governo e a sociedade” (Ferlin et al., 2021). Entretanto, esse processo de construção de informações é de longuíssimo prazo.

Nesse sentido, espera-se que, durante o primeiro ano de funcionamento do projeto, sejam mapeados os principais tipos de dados que envolvem a área de ciências contábeis, assim como criadas ferramentas metodológicas para a obtenção desses dados. Com base neste mapeamento das informações que estão dispersas e que poderiam fazer parte do banco de dados, assim como nas estratégias metodológicas para a obtenção desses dados, espera-se dar início a criação de bancos de dados contábeis que poderão ser compartilhados com a comunidade de pesquisadores, estudantes e demais interessados em questões contábeis.

O estágio atual envolve a criação de uma base massificada de artigos da área, já que serão a ferramenta conceitual de mapeamento para os próximos dados e, também, ferramenta operacional de alinhamento eficiente de compartilhamento com a sociedade.

Até o mês de setembro de 2023 o mapeamento já contemplou trinta revistas científicas nacionais, contemplando 12.794 artigos diferentes e tendo sido baixados 14.464 PDFs correspondentes, conforme descrito na Tabela 1.

**Tabela 1 — Relação dos Mapeamentos realizados**

Qualis	Quant. Revistas	Quant. Artigos	Quant. Arquivos
A2	3	1.697	2.919
A3	14	7.068	7.502
A4	6	2.355	2.429
B1	3	806	746
B2	2	500	500
B3	1	175	175
B4	1	193	193
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>12.794</b>	<b>14.464</b>

Por fim, cursos também foram oferecidos em parceria com outros projetos de extensão e a intensão, além de trazer informação, é a de realizar atividades de interesse direto da comunidade interna e externa.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o caráter inovador e inicial do projeto, seus objetivos devem ser vistos como metas de longo prazo. No primeiro ano de execução, entende-se que o projeto evoluiu de forma satisfatória nos quesitos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo sob esses três pilares na formação dos estudantes e com a contribuição da disponibilização inicial de dados para a comunidade interessada.

De forma a contribuir, os canais estão abertos para pedidos e informações. Com isso, identificou-se a necessidade de treinamentos para o possível uso de dados e foi oferecido um workshop em formato de evento de extensão em parceria com outros projetos do departamento. O workshop ensinou os diversos interessados a utilizarem ferramentas modernas e úteis para o processo de mapeamento, construção e organização de dados científicos de forma aplicada ao contexto contábil e à realidade dos estudantes do curso, principalmente de modo aplicado ao desenvolvimento de análises para os trabalhos de conclusão de curso. O evento foi realizado de forma presencial e contou com a participação de 99 inscritos.

## **5. REFERÊNCIAS**

BAAZIZ, A.; QUONIAM, L. How to use Big Data technologies to optimize operations in Upstream Petroleum Industry. *International Journal of Innovation*, v.1, n.1, p. 19–25, 2013.

CONCEIÇÃO, R. S.; PALETTA, F. C. Big data e a informação pública: Suporte à tomada de decisão estratégica. *Revista Inteligência Competitiva*, v.9, n.2, p. 31–52, 2019.

DELEN, D.; ZOLBANIN, H. M. The analytics paradigm in business research. *Journal of Business Research*, v.90, p. 186–195, 2018.

FERLIN, E. P.; REZENDE, D. A.; ALMEIDA, G. G. F. DE; FLORES, C. C. Covid-19, big data, smart city e cidade digital estratégica na geração de conhecimentos. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v.11, n.2, p. 42–58, 2021.

FRANCISCO, E. D. R.; KUGLER, J. L.; KANG, S. M.; SILVA, R.; WHIGHAM, P. A. Beyond technology: Management challenges in the big data era. *Revista de Administração de Empresas*, v.59, n.6, p. 375–378, 2019.

HECK, E. V. Big data and disruptions in business models. *Revista de Administração de Empresas*, v.59, n.6, p. 430–432, 2019.

LEIJDEN, E. M.; BUENO, C. DE F.; AMORIM, F.; SILVA, M. A. Iniciativas e desafios para prover um ambiente de compartilhamento e análise de dados corporativo: Big Data PE. *Revista do Serviço Público*, v.73(a), p. 26–48, 2022.

MAÇADA, A. C. G.; BRINKHUES, R. A.; FREITAS JUNIOR, J. C. D. S. Capacidade de

gestão da informação e implementação de estratégia de big data. *Revista de Administração de Empresas*, v.59, n.6, 379–388, 2019.

## DESCOBRINDO A NATUREZA: ENSINANDO CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR DO HUB

**Área temática:** Ciências Humanas

**Coordenador (a):** Cristiane Rodrigues Menezes Russo <sup>[2]</sup> e Mariana de Senzi Zancul<sup>[2]</sup>

**Autores (as):** Luanna Barros de Almeida <sup>[1]</sup>, Talita Melo Nunes Caldas <sup>[1]</sup>, Tiffany Gabrielly Salgado<sup>[1]</sup>, e Vanessa Matos dos Santos<sup>[1]</sup>

**Resumo:** A Classe Hospitalar trata-se de uma modalidade de ensino, regulamentada por legislação específica, que visa a atender, pedagógica e educacionalmente, crianças e adolescentes hospitalizados, considerando a importância de manter os vínculos escolares no período da internação. As atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas desenvolvidas têm o objetivo, também, de auxiliar na recuperação física e emocional das crianças. Promover a continuidade do ensino pedagógico na classe hospitalar, para as crianças do Hospital universitário de Brasília-HUB, e ofertar atividades ludico-pedagógicas relacionadas à Educação Alimentar. Foram realizadas leituras, estudos e discussões da temática reuniões periódicas e estudo de campo. Foram elaboradas atividades pedagógicas com tema de “alimentação saudável”. Além disso, foram usados materiais como: livros, colagens, brinquedos e criação de tabuleiro pedagógico. A classe hospitalar conseguiu êxito em sua proposta, a partir das visitas foi observado uma alteração significativa no humor das crianças, que se mostraram participativas as atividades e os pais relataram melhora na aceitação ao tratamento pelos filhos. Mediante o exposto, a classe hospitalar é um projeto que busca levar assistência humanizada e principalmente garantir o direito à educação das crianças e adolescentes hospitalizados. O projeto de extensão tem por finalidade proporcionar a educação contínua de modo mais informal, fora do ambiente escolar tradicional, fazendo assim que o processo saúde-doença deixar de ser apenas um momento de sofrimento.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca Hospitalar, Classe Hospitalar, HUB.

### 1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente define em seu Artigo 53 (Brasil, 1991) que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.” Mas e a criança hospitalizada, como ela tem sua educação continuada sem acesso ao meio escolar?

A criança que passa pelo processo de hospitalização, torna-se mais sentimental, tem medo do que pode vir a acontecer com ela e muitas vezes não entende o motivo pelo qual ela se encontra naquela situação. Além disso, o afastamento da escola, por um determinado período de tempo, muitas vezes é necessário para que haja o devido tratamento da condição que a acomete. (Motta & Enumo, 2002, Chen, Craske, Katz, Schwartz, & Zeltzer, 2000, Costa Jr., 1999; Manne, Bakeman, Jacobsen & Redd, 1993, Leifer, 1996).

O brincar é um ato terapêutico e, possibilita à criança maneiras de aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para sua idade que costumam ser ameaçadoras, brincando as crianças podem demonstrar sentimentos e sensações e interagir com adultos e crianças no espaço da Classe Hospitalar. O espaço da brinquedoteca sendo bem utilizado facilita a compreensão do familiar e da criança a respeito da doença, em muitos casos, tornando o tratamento mais simples. (Souza e Martins, 2013). Tendo como base esses, e outros motivos,

foi-se instaurada a classe hospitalar, que se trata de um ambiente no próprio hospital destinado ao atendimento educacional de crianças e jovens que estão em processo de tratamento e que precisam de um atendimento especial, visando a continuidade do seu direito à educação.

Dessa forma, o projeto de extensão “Descobrimo a Natureza: ensinando ciências na Classe Hospitalar do HUB” faz uso do ambiente da classe hospitalar do Hospital Universitário de Brasília para promover a disseminação sobre a temática de alimentação saudável para as crianças e adolescentes que estão no ambiente e que muitas vezes tem uma necessidade maior de ser orientado sobre o tema devido a condição que as acometem. A ação objetiva promover a educação sobre o assunto de forma lúdica e objetiva, por meio de jogos e atividades confeccionados pelas próprias extensionistas e impulsionar, dessa forma, a efetividade da aprendizagem continuada. Além disso, nos momentos das atividades, os pacientes perdem um pouco do foco da doença, são encorajados a terem mais autonomia e, assim, enfrentam de maneira melhor a hospitalização.

Ademais, uma parceria é desenvolvida entre as pedagogas responsáveis pela classe hospitalar e as extensionistas, as quais são estudantes da área da saúde. Essa relação ajuda a aprimorar a visão que a área da saúde tem sobre a educação e vice-versa, levando assim a uma caminhada conjunta objetivando o bem-estar dos pacientes e assegurando os seus direitos de acesso à educação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O primeiro contato com o Projeto Classe Hospitalar ocorreu por meio da Universidade de Brasília (UnB) e das redes sociais, onde pudemos encontrar mais informações a respeito do início e formas de participação da equipe organizadora. Nosso vínculo com o projeto é de aproximadamente um ano, dividido em preparação e embasamentos de referenciais teóricos, produção de atividades para classe hospitalar e fomentação de conhecimento da comunidade através das redes sociais, e posteriormente a realização efetiva das atividades com as crianças hospitalizadas.

Entretanto é fundamental ressaltar que o vínculo com o projeto vai muito além da realização de atividades, se estende também no impacto social que deixamos nas vidas das crianças que temos a oportunidade de conhecer. Para nós, esta também é uma das principais motivações para permanência, seguido da oportunidade de aprendermos com coordenadoras tão bem preparadas e que nos motivaram e ensinaram de forma genuína sobre a importância de um bom preparo e dedicação, a qual somos bastante gratas. Ao longo das atividades fomos estimuladas a exercermos protagonismo na criação de materiais pedagógicos, conteúdos para posts, realização de vídeos, e principalmente na ação efetiva da realização dos encontros da classe hospitalar como um lugar de aprendizagem e acolhimento. Tivemos a oportunidade de conhecer a nova Unidade da Criança e do Adolescente do HUB, como é o funcionamento, mapeamento de horários, atividades realizadas, contato com a equipe pedagoga da brinquedoteca e entendimento sobre o fluxo de acompanhamento pedagógico, contribuindo assim na nossa qualificação tanto no âmbito acadêmico quanto em nossas vidas pessoais.

Por meio das atividades desenvolvidas tivemos uma nova visão sobre a importância da assistência pedagógica na classe hospitalar, e como podemos ser ferramentas essenciais na continuidade deste projeto que gera tanto impacto social, mental e uma melhor resposta ao tratamento da doença.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista que a hospitalização constitui-se uma experiência muitas vezes negativa e até traumática para a criança internada, como supracitado, a classe hospitalar alcançou êxito em sua prática, tendo atingido os objetivos propostos.

Durante as visitas realizadas, foi percebido o estado de fragilidade física e emocional das crianças hospitalizadas, as quais tiveram interrupção do processo de educação para a internação, mas que, excepcionalmente, estavam sendo assistidas pelas pedagogas do Hospital Universitário de Brasília. Cabe citar, entretanto, que tal cenário é incomum e, a depender do serviço de saúde oferecido, até mesmo utópico. Isso porque, como citado, a classe hospitalar é extremamente negligenciada e espaços como bibliotecas, em muitos casos, não existem ou são precários. No caso da brinquedoteca do Hospital Universitário de Brasília, ainda está sendo realizada reforma para o novo espaço, em parceria com um projeto social, levando em consideração que o prédio de saúde da criança e do adolescente foi recém-inaugurado. Partindo do pressuposto que a ação de extensão deve impactar as pessoas para além da universidade, toda a ação foi estudada para que fosse criada uma espécie de algoritmo. Por isso, o projeto foi iniciado com reuniões sobre a execução das atividades, depois as atividades foram formuladas, foi feita ambientação no local e as visitas ocorreram, com a ministração da classe.

A partir das visitas, foi percebida alteração no estado afetivo das crianças, que ficaram animadas com a classe, estando outrora com humor um pouco mais deprimido. Não foram coletados dados quantitativos sobre o estado de saúde dessas crianças após a classe, mas sabe-se que o humor impacta muito no prognóstico da pessoa em processo de doença, esperando-se que haja um prognóstico mais otimista.

Figura 1 - Crianças brincando com os jogos propostos

Fonte: Autoria própria, 2023

Além disso, a classe possibilitou aprendizagem de hábitos alimentares saudáveis para essas crianças. Levando em consideração a alarmante prevalência de síndrome metabólica em crianças nos últimos anos, considera-se relevante tal abordagem no cenário hospitalar, para que as crianças, posteriormente, coloquem em prática os conhecimentos aprendidos. Ademais, foi observado que algumas dessas crianças tinham quadros que sofrem muito impacto da alimentação, sendo mais um motivo para a perpetuação desse tipo de ação de extensão.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, a classe hospitalar é um projeto que busca levar assistência humanizada e principalmente garantir o direito das crianças e adolescentes hospitalizados o que está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente e na própria Constituição Federal de 1988 que afirma “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Com isso, o projeto de extensão tem por finalidade proporcionar a educação contínua de modo mais informal, fora do ambiente escolar tradicional, fazendo assim que o processo saúde-doença deixe de ser apenas um momento de sofrimento, mas efetivamente mesmo as crianças e adolescentes estando sem dúvida em um período de fragilidade elas possam continuar se desenvolvendo e tendo interação social com outras crianças, com os próprios familiares e com os profissionais que ali atuam também. Logo, o projeto nesta edição está fundamentado na

educação alimentar do público infantojuvenil, levando em consideração as leis de Pedro Escudero (1938), que são as leis da nutrição, que tem por objetivo estabelecer uma alimentação nutritiva e adequada, seguindo os seguintes itens: quantidade, qualidade, harmonia e adequação.

Ademais, ao longo de todo o desenvolvimento do projeto notou-se a sua importância para as acadêmicas da área da saúde em formação, que estão tendo essa grande experiência que vai muito além da sala de aula. É possível também identificar o trabalho que é feito nas redes sociais do projeto, de extrema importância para a comunidade geral, que muitas vezes não conhece, nem mesma sabe que existe uma classe hospitalar instalada em um hospital. Diante de tudo isso, o impacto que mais se pode notar ao longo de todo o desenvolvimento, planejamento e execução foi das crianças que recebem diretamente a assistência que o projeto oferece, é um impacto que não se pode mensurar, são benefícios que se percebe agora e que terão seus frutos colhidos a longo prazo.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL, **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**: Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial, Brasília, MEC, SEESP, 2002.

COMIN, J.CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 2a ed. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.

OLIVEIRA, G. F. DE; DANTAS, F. D. C.; FONSÊCA, P. N. DA. O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. **Revista SBPH**, v. 7, n. 2, p. 37–54, 2004.

SOUZA, G.K.O; MARTINS, M.M.B. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n.1, p.123-130, 2013.

TEXEIRA, Graça. **As Leis da Nutrição**. Disponível em: <<https://mgtnutri.com.br/servicos/as-leis-da-nutricao/>>.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **Formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6a ed. São Paulo: Martins Fonte, 1997.

Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>.



# DESCOLONIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TEATRO DE FRANTZ FANON

**Área temática:** Psicologia e Teatro

**Coordenador (a):** Domingos Savio Coelho

**Autores (as):** Victor Hugo de Lima Santos

**RESUMO:** O projeto de extensão "Descolonização da representação social através do teatro de Frantz Fanon" foca na comunidade do Quilombo Mesquita, situada entre o município de Cidade Ocidental em Goiás e o Distrito Federal. O projeto visa a exploração cultural profunda, engajamento da juventude e aplicação do teatro de Frantz Fanon como um meio de preservação e ativação cultural. O objetivo principal é explorar como o teatro de Fanon pode contribuir para a preservação da cultura e da história da comunidade quilombola Mesquita. O projeto se insere em um contexto em que a comunidade enfrenta desafios significativos para garantir seus direitos e assegurar sua própria sobrevivência. Assim, adota uma abordagem interdisciplinar, envolvendo conhecimentos de diversas áreas como teatro, psicologia, e estudos sobre negritude e povos tradicionais. O bolsista foi acolhido por meio de um processo seletivo e rapidamente assumiu a condução do projeto protagonista, envolvendo-se na concepção e implementação de várias atividades, como o desenvolvimento do jogo interativo "Orunmilá: Os Viajantes do Marmelo", resultado de uma imersão profunda na realidade da comunidade do Quilombo Mesquita. Foram estabelecidas parcerias com líderes comunitários para documentar oralmente suas histórias e perspectivas, visando a preservação da memória coletiva. O Quilombo Mesquita serve como uma "tela viva" que exhibe as complexidades e desafios da história afro-brasileira. O projeto não apenas serve como uma plataforma para a produção de pesquisa acadêmica, mas também fomenta um engajamento social mais profundo com as comunidades quilombolas. A abordagem interdisciplinar e socialmente engajada da iniciativa reforça seu caráter inovador e seu potencial para impactar positivamente a comunidade do Quilombo Mesquita.

Palavras-chave: Descolonização, Representação Social, Teatro.

## 1. INTRODUÇÃO

Em nosso projeto de extensão “Descolonização da representação social através do teatro de Frantz Fanon”, desenvolvido no Quilombo Mesquita, procuramos honrar e fortalecer a complexa tapeçaria cultural da comunidade através de várias estratégias, mantendo um foco claro em três objetivos principais: exploração cultural profunda, engajamento da juventude e aplicação do teatro de Frantz Fanon como um meio de preservação e ativação cultural. A luta

das comunidades quilombolas pela liberdade e pelo direito à terra não se limita ao período da escravidão, abrangendo uma trajetória que atravessa séculos. Os quilombos transcendem os limites impostos pela escravidão e continuam existindo como comunidades tradicionais, mantendo um forte vínculo com a terra e adotando formas de produção que contrastam com o modelo predominante de desenvolvimento no campo brasileiro (NASCIMENTO, 2002).

O Quilombo Mesquita é uma comunidade remanescente de quilombo que surgiu há aproximadamente 276 anos. Localizada no município de Cidade Ocidental, em Goiás, abrange também parte do Distrito Federal. Segundo Neres (2016), pesquisador e morador do quilombo, sua origem remonta à fundação de Luziânia em 13 de dezembro de 1746, liderada pelo bandeirante Antônio Bueno de Azevedo. Durante esse processo, o sargento-mor José Mesquita, que acompanhava Azevedo, adquiriu extensas terras na região. No entanto, durante a crise da mineração em 1785, ele cedeu suas propriedades a três ex-escravas, que vieram a dar origem ao Quilombo Mesquita. Ao longo dos anos, a comunidade prosperou através dos descendentes dessas mulheres, formando quatro famílias tradicionais: Pereira Braga, Pereira Dutra, Teixeira Magalhães e Lisboa da Costa.

A comunidade é rica em valores materiais e imateriais, incluindo suas riquezas culturais, como métodos de produção, receitas, danças, folias e histórias. Essas histórias abrangem desde os fatos ocorridos com os ancestrais até as lutas pela libertação e ocupação da terra, bem como lendas e histórias de assombração. Histórias como estas ajudam a integrar as gerações e fortalecer sua identidade através de elementos culturais e identitários, muitas vezes envolvendo jogos, brincadeiras e desafios. Posto isso, é nesse contexto que o Teatro de Fanon surge como uma potencialidade para preservar a história e cultura dessa comunidade, sendo nesta conjuntura pela qual o projeto de extensão supracitado se insere, visando ser uma ferramenta de representação dessas histórias, contribuindo para a preservação e fortalecimento da cultura do povo Mesquita.

Frantz Fanon é considerado um dos principais teóricos pós-coloniais, tendo escrito extensivamente sobre a luta anticolonial e a resistência contra a opressão. Recentemente, suas obras "L'Oeil qui se noie" e "Les Mains parallèles" (FANON, 2018), tornaram-se de conhecimento público, sendo traduzida e divulgada em outros idiomas, proporcionando uma nova compreensão sobre a alienação e a liberdade, explorando a alienação resultante da colonização, que se torna objeto de estudo nos hospitais psiquiátricos onde Fanon trabalhou na Argélia, bem como a alienação diária enfrentada pelas pessoas sob o jugo colonial, sendo retratada no teatro.

Uma das maneiras pelas quais o teatro de Fanon pode desempenhar um papel significativo na preservação cultural é através da representação de histórias e experiências quilombolas. O teatro oferece um espaço para dar voz aos membros da comunidade quilombola e compartilhar suas narrativas e de seus antepassados. Alinhado a uma perspectiva educacional, essa iniciativa pode envolver a transmissão de conhecimentos tradicionais, como métodos de produção, receitas culinárias, danças, músicas e contos populares, permitindo que as gerações

mais jovens aprendam e valorizem sua herança cultural. Nesse sentido, o objetivo geral do projeto é propor como teatro de Fanon pode contribuir para a preservação da cultura e da história da comunidade quilombola Mesquita.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

No início, o bolsista foi acolhido no projeto por meio de um processo seletivo que levou em consideração experiências áreas como teatro, atividades com crianças e adolescentes, interesse na obra de Frantz Fanon, negritude e povos tradicionais. O projeto deu início com a publicação do edital de fomento à extensão e continuará a depender da conquista de novos recursos. Dentro do projeto, o bolsista rapidamente passa a ter um papel protagonista, envolvendo-se na concepção e implementação de várias atividades. Um exemplo notório é o desenvolvimento do jogo interativo "Orunmilá: Os Viajantes do Marmelo", que emprega elementos do teatro e narrativas culturais como meios de educação e conscientização. Esse tipo de atividade não só contribui para o desenvolvimento acadêmico dos participantes, mas também fomenta um engajamento social mais profundo com as comunidades quilombolas. O projeto também serve como uma plataforma para a produção de pesquisa acadêmica, alimentando-se da riqueza de experiências práticas e interações comunitárias. Os estudantes são encorajados a explorar temas relevantes através de suas próprias lentes disciplinares, seja na psicologia, no teatro ou em outras áreas afins.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Quilombo Mesquita é mais do que um campo de estudo; é uma tela viva que exhibe as tramas da história afro-brasileira, com todas as suas complexidades e desafios. Assim, antes de darmos início às atividades propriamente ditas, foi imprescindível uma imersão profunda na realidade da comunidade do Quilombo Mesquita. Os moradores não apenas nos receberam de braços abertos, mas também se mostraram dispostos a compartilhar conosco suas histórias, saberes e tradições. Além disso, tivemos a oportunidade ímpar de participar de festividades tradicionais da comunidade, o que nos proporcionou uma compreensão mais aprofundada e multifacetada da cultura e das dinâmicas sociais do Mesquita.

Foram estabelecidas parcerias com os líderes comunitários para documentar oralmente suas histórias e perspectivas, visando a preservação da memória coletiva. Dentre esses líderes, destacam-se Sandra Braga, uma liderança comunitária e atual presidente da CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas), e Manoel Neres, pesquisador e entusiasta não apenas deste projeto, mas também de outras iniciativas que visam fortalecer a comunidade. O material coletado a partir dessas parcerias foi integrado em uma gama diversificada de atividades - sejam elas lúdicas, tecnológicas, artísticas ou acadêmicas - servindo como plataforma para amplificar vozes que são, muitas vezes,

relegadas às margens do discurso público e acadêmico.

Houve um esforço conjunto para catalogar e digitalizar artefatos e documentos históricos pertencentes à comunidade. Ademais, foi desenvolvido um jogo interativo, chamado "Orunmilá: Os Viajantes do Marmelo", com foco na juventude da comunidade. O jogo mistura narrativas ancestrais com desafios contemporâneos, como os desaparecimentos recentes na comunidade, servindo como um meio lúdico e educativo para abordar questões complexas. O objetivo central dessa iniciativa foi mais do que apenas entreter; buscamos estabelecer uma conexão mais profunda com a juventude quilombola. Fizemos isso através de um conjunto de atividades que incluíam o jogo interativo, elementos teatrais e outras práticas artísticas. Essas atividades foram meticulosamente desenhadas para servir como ferramentas estratégicas no desenvolvimento de competências sociais, artísticas e emocionais entre os jovens.

“Tudo começa com uma série de desaparecimentos. Ninguém sabe quando começou, mas os indícios apontam que os primeiros casos aconteceram no Quilombo Mesquita, localizado na Cidade do Ocidental (GO). Cartazes de desaparecidos preenchem as ruas, tornando-se parte da arquitetura de cada espaço. As pessoas aos poucos se acostumaram com isso, parecendo não lembrar mais de quem eram aqueles rostos. Até que um grupo de jovens, revoltados com essa situação, resolvem se unir para desvendar esse mistério, descobrindo na fruta do marmelo, um poder ancestral jamais antes visto.” (Sinopse de Orunmilá: Os Viajantes do Marmelo).

Infelizmente, a logística representou um desafio significativo que trouxe complexidades adicionais ao projeto, incluindo obstáculos como elevados custos de transporte e acomodação, resultando na interrupção temporária das atividades em campo. No entanto, esse contratempo se transformou em uma oportunidade para um exame meticuloso da literatura. Permitiu não apenas um aprofundamento em temas como a história de resistência quilombola no Brasil e o percurso específico do Quilombo Mesquita, mas também um estudo mais detalhado da teoria de Frantz Fanon. Paralelamente, essa pausa nas atividades de campo ofereceu tempo valioso para o refinamento de técnicas teatrais e artísticas.

Nesta arena híbrida, onde o teatro, o lúdico e a psicologia se cruzam, emergem oportunidades inéditas para expandir tanto a amplitude quanto a profundidade de cada campo. Atividades lúdicas e teatrais, neste contexto, funcionam como veículos potentes não apenas para a promoção da saúde mental, mas também como catalisadores de transformações sociais significativas. Já a obra de Frantz Fanon oferece um arcabouço teórico sólido que permite decifrar as complexas dinâmicas psicológicas subjacentes aos fenômenos de opressão e colonização - dimensões estas que frequentemente são relegadas ou mal interpretadas em perspectivas mais convencionais da psicologia.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o projeto é uma mistura complexa de teoria e prática, de memória e de urgência. À medida que aguardamos novas fontes de financiamento para expandir nossos recursos artísticos e tecnológicos, é imperativo que o impacto deste empreendimento seja disseminado em variados espaços. Para os próximos estágios deste empreendimento, planejamos incluir uma gama mais ampla de vozes e perspectivas que refletem as interseccionalidades que já começam a ser abordadas em nossas pesquisas e intervenções.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 nov. 2003.

FANON, F. *Alienation and Freedom*. Edited by Jean Khalfa and Robert J. C. Young. Translated by Steven Corcoran. London, New York: Bloomsbury, 2018.

NASCIMENTO, A. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. São Paulo: Editora 34, 2002.

NERES, M. G. *Quilombo Mesquita: história, cultura e resistência*. Brasília: Gráfica Conquista, 2016.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **DESCOMPLICANDO OS SEGREDOS DOS PROCESSOS INDUSTRIAIS**

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Coordenador (a):** Fábio Moreira da Silva<sup>1</sup>

**Autores (as):** Larissa Passos de Andrade<sup>2</sup>

Resumo: Este projeto de extensão universitária busca aproximar os estudantes do ensino médio dos campos da Química Tecnológica e da Engenharia Química, oferecendo uma visão prática e envolvente desses cursos. Ele é fundamentado nas diretrizes do Plano Nacional de Educação e nas diretrizes curriculares nacionais, tendo como objetivo motivar os jovens a considerarem carreiras nessas áreas, tornando os princípios físicos e químicos acessíveis por meio de visitas aos laboratórios universitários e palestras com estudantes, técnicos e professores da área. Espera-se, assim, aumentar a visibilidade dos cursos de Engenharia Química e Química Tecnológica, despertar o interesse pela ciência e tecnologia, e contribuir para a formação de profissionais éticos e multidisciplinares. Este relato descreve o planejamento, implementação e resultados desse projeto, destacando seu impacto na educação científica e na formação de futuros talentos na Química e Engenharia Química.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Química Tecnológica e a Engenharia Química são campos que desempenham um papel essencial na sociedade, moldando produtos e processos que afetam diretamente nossas vidas diárias. No entanto, para muitos estudantes do ensino médio, essas áreas permanecem desconhecidas e misteriosas. Sendo assim, este projeto de extensão universitária se propõe a aproximar esses campos da realidade dos estudantes do ensino médio, com o objetivo de iluminar o caminho para futuros cientistas e engenheiros, tornando esses cursos mais acessíveis, envolventes e inspiradores.

O projeto surge da necessidade de preencher a lacuna entre o ensino médio e o ensino superior, oferecendo aos estudantes uma visão prática das oportunidades e das aplicações do conhecimento em Química Tecnológica e Engenharia Química. Ao trazer a experiência dos laboratórios universitários, esperamos motivar os jovens a considerarem carreiras nessas áreas, além de despertar seu interesse pela ciência e tecnologia.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto, Universidade de Brasília - fmseng@unb.br.

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília - 180021699@aluno.unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



A literatura acadêmica tem destacado a importância de projetos de extensão universitária como uma ferramenta eficaz para conectar a academia com a comunidade, inspirando futuros estudantes e promovendo o acesso ao conhecimento (Santos, Rocha, & Passaglio, 2016). Além disso, estudos recentes enfatizam a necessidade de atualizar currículos de cursos de Engenharia Química para atender às mudanças nas indústrias e na tecnologia (Bolton, Glassey, & Ventura-Medina, 2023). Esse projeto está alinhado com essas tendências, buscando atualizar o conhecimento dos estudantes do ensino médio e prepará-los para carreiras dinâmicas e desafiadoras.

Os principais objetivos deste projeto são: Identificar e avaliar formas eficazes de apresentar as atividades da Engenharia Química e Química Tecnológica aos estudantes do ensino médio; motivar os estudantes a considerarem carreiras na área da Química e Engenharia Química; tornar os princípios físicos e químicos mais acessíveis e tangíveis para os estudantes, mostrando como eles são aplicados em processos industriais reais; reforçar a importância dos processos industriais na sociedade e seu impacto no nosso cotidiano; contribuir para o desenvolvimento de futuros profissionais multidisciplinares e éticos em Química e Engenharia Química.

No decorrer deste relato, detalharemos as etapas e resultados alcançados ao longo deste projeto, destacando sua contribuição para a promoção da educação científica e tecnológica e para o incentivo de jovens a seguirem carreiras promissoras nessas áreas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As primeiras semanas do projeto serviram para pensar e desenvolver a melhor maneira de receber os estudantes, de forma que a visita se adequasse à realidade vivenciada por eles. O contato com escolas de ensino médio da rede pública foi feito pelo projeto Vivência UnB, eles estabelecem parcerias com escolas interessadas e definem um cronograma de visitas. O cronograma para o nosso projeto foi estabelecido entre 8:30 as 9:30 das quintas-feira, onde recebemos cerca de 40 estudantes do ensino médio.

Nossa visita envolve algumas etapas: inicialmente, organizamos uma palestra no auditório do Instituto de Química (IQ) para dar aos estudantes uma visão clara das áreas de Química Tecnológica e Engenharia Química e despertar o seu interesse; em seguida, organizamos visitas guiadas aos laboratórios da universidade, onde eles podem ver experimentos práticos em ação; posteriormente, oferecemos um tour pelas instalações do IQ para familiarizá-los com o ambiente acadêmico. Ao longo do percurso, realizamos sessões de perguntas e respostas e discussões em grupo.

No final da visita, os estudantes são convidados a preencher um questionário de avaliação para coletar feedback sobre suas experiências. O questionário inclui as seguintes perguntas:

Em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu nível de interesse na apresentação?



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

- (1) Baixo interesse
- (2) Algum interesse
- (3) Interesse moderado
- (4) Alto interesse
- (5) Muito alto interesse

Em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu nível de interesse na prática do laboratório?

- (1) Baixo interesse
- (2) Algum interesse
- (3) Interesse moderado
- (4) Alto interesse
- (5) Muito alto interesse

Você acredita que a apresentação motivou e despertou interesse nos cursos de Engenharia Química e Química Tecnológica?

- Sim, fiquei mais motivado e interessado
- Sim, mas já estava interessado anteriormente
- Não, não me senti motivado ou interessado

O que você mais gostou na visita? O que você entendeu sobre?

---

Este questionário ajuda a avaliar o impacto do projeto e a identificar áreas para aprimoramento em iterações futuras.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados refletem o impacto positivo nas experiências dos participantes. O resultado da coleta de feedback, por meio do questionário de avaliação, reflete uma apreciação geral das atividades realizadas.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**Tabela 1 — Resultado das duas primeiras perguntas do Questionário**

Nível de interesse	Baixo	Algum	Moderado	Alto	Muito Alto
Apresentação	0	0	6	7	4
Laboratório	0	1	2	8	6

Como resposta à terceira pergunta do questionário, mais da metade dos participantes disseram que se sentiram mais interessados e motivados. Enquanto isso, alguns acharam interessante, porém não é a área que desejam seguir, isso é compreensível e esperado, já que o projeto tinha como objetivo fornecer informações e experiências práticas para ajudar os estudantes a tomar decisões sobre suas futuras carreiras.

Como resposta a última pergunta do questionário, um dos estudantes expressou seu encantamento ao conhecer o Instituto de Química: ‘Gostei mais de conhecer o instituto de química e como as partes da arquitetura dele remetem a química, as experiências também foram muito legais, conhecer como é complexo e tudo bem estudado foi muito divertido, as apresentações também foram ótimas e deu para entender bem’. Outro estudante ressaltou a abordagem correta e prática do projeto: ‘tudo, tudo foi abordado de forma correta e prática. Entendi a quão acolhedora é a unb, e o quanto nós jovens precisamos de um nível superior’. Um terceiro estudante enfatizou a utilidade da visita para entender melhor o curso de seu interesse: ‘A visita serviu para ajudar a compreender melhor o meu curso de interesse vi coisas que achei interessante, e coisas de que realmente gostei muito’.

Os comentários dos estudantes evidenciam que o projeto conseguiu despertar o interesse e fornecer informações práticas, o que contribuiu para uma experiência enriquecedora e esclarecedora sobre as áreas da Química e Engenharia Química e o ambiente acadêmico da UnB.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto "Descomplicando Os Segredos Dos Processos Industriais" foi bem-sucedido em seu objetivo de aproximar os estudantes do ensino médio das áreas da Química e Engenharia Química. As atividades práticas, as interações com profissionais e a aprendizagem experiencial contribuíram para aumentar o interesse dos estudantes e inspirá-los a considerar carreiras nesses campos.

Este projeto demonstrou que a extensão universitária pode desempenhar um papel vital na promoção da educação científica e tecnológica, estabelecendo uma conexão direta entre a academia e a comunidade. As parcerias estabelecidas com escolas do ensino médio, a partir do



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

projeto Vivência UnB, foram fundamentais para o sucesso do projeto e devem ser mantidas e expandidas no futuro.

Em última análise, este projeto não apenas beneficiou os estudantes do ensino médio, mas também contribuiu para a formação de profissionais éticos e multidisciplinares em Química Tecnológica e Engenharia Química, sendo a coleta de feedback por meio do questionário de avaliação crucial para compreender o impacto do projeto e identificar áreas de melhoria. Ele representou um passo significativo em direção à democratização do acesso à educação e à promoção da ciência e tecnologia em nossa sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS

BOLTON, L. W.; GLASSEY, J.; VENTURA-MEDINA, E. Updating chemical engineering degree accreditation in changing times. *Education for Chemical Engineers*, v. 43, p. 31-36, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, 2015. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-deeducacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 26 set.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em engenharia. Brasília, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=109871-pces001-191&category\\_slug=marco-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=109871-pces001-191&category_slug=marco-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 set. 2020.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

WILK, M. et al. The importance/role of education in chemical engineering. *Chemical Engineering Research and Design*, v. 187, p.164-173, 2022.

## **DESENVOLVIMENTO RURAL: PLANTANDO COM NANOTECNOLOGIA, COLHENDO COM TURISMO**

**Área temática:** Turismo; Desenvolvimento Rural;

**Autoras:** Clarissa Fernandes Miranda de Castro; Letícia Silva Machado;

**Coordenador:** Thiago Sebastiano de Melo

Resumo: Em 2023, o projeto de extensão “Desenvolvimento Rural: Plantando com Nanotecnologia, Colhendo com Turismo” adotou uma nova abordagem em relação às anteriores, direcionando suas atenções para questões como a promoção da saúde dos trabalhadores rurais, o potencial do turismo como motor de fortalecimento territorial nas comunidades, a conservação ambiental, produção agrícola, agroecológica e aspectos intrinsecamente ligados, como os reflexos da mesma na alimentação e saúde da população rural, em busca de um desenvolvimento mais equitativo. Foram desenvolvidas diversas atividades teóricas e práticas com o intuito de tomar posse de conhecimento acerca do tema através de uma perspectiva crítica do turismo e para fomentar lutas sociais. O projeto tem entre seus objetivos o intuito de, através do turismo, possibilitar o desenvolvimento rural e a integração entre agroecologia, saúde, alimentação e trabalho. Os procedimentos metodológicos do projeto consistem em rodas de conversas, espaços formativos e continuados, reuniões periódicas de articulação interinstitucional, atualização do plano de trabalho e aproximação da agenda de ação com os demais projetos de extensão que orbitam em torno do eixo turismo-ambiente-saúde. Atualmente, em parceria com esses projetos, as forças têm sido direcionadas principalmente para o trabalho de campo com comunidades do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, em busca de promover um desenvolvimento rural mais inclusivo e sustentável, considerando a interconexão entre o turismo, o ambiente, a saúde e a comunidade local. Essa abordagem colaborativa fortalece o compromisso do projeto em contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas e para a preservação do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Agroecologia, Desenvolvimento Rural, Turismo.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Desenvolvimento Rural: Plantando com Nanotecnologia, colhendo com Turismo”, é uma parceria entre o Centro de Excelência em Turismo (CET), Instituto de Química (IQ) e o Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília. Foi consolidado através da aplicação do biofertilizante “Arbolina”, criado pelo professor Marcelo Rodrigues do Instituto de Química e levado às comunidades pelo professor Thiago Melo, com apoio da professora Cristiane Gomes Barreto.

O projeto tem como objetivo promover a Agroecologia, a valorização do agricultor, alimentação saudável, Reforma Agrária e também fomentar o Turismo de base comunitária (TBC) nos locais que foram e serão implantadas as ações do projeto.

No ano de 2023 demos continuidade com foco na Promoção de Saúde do Trabalhador atrelado a Agroecologia, com parceria a outros projetos de extensão, diversas atividades,

articulações e debates foram realizadas durante o período de execução do projeto. Está sendo organizado e será efetivado no final do mês de outubro um trabalho de campo integrado com comunidades do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, em parceria com os projetos: “Vigilância e Promoção em Saúde, Ambientes Sustentáveis e Bem-viver: Forma-Ação de Facilitadores para o Turismo e a Saúde de Base Comunitária” e “Redes territoriais e turismo na Chapada dos Veadeiros: a cosmovisão dos quilombos”, este último vinculado ao Polo de Extensão Kalunga.

## **DESENVOLVIMENTO**

Por um período de cinco meses como bolsistas do projeto de Desenvolvimento Rural, foram desenvolvidas diversas atividades de extensão, dentre elas:

As primeiras atividades foram as Conferências Livre de Saúde realizadas pelo Ministério da Saúde que ocorreram respectivamente no dia 17 de maio de 2023, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, através da participação ativa na “Conferência Livre de Vigilância em Saúde e Ambiente”, e dia 18 de maio de 2023 através da participação na “Conferência Livre Nacional de Promoção da Saúde, Determinantes Sociais e Equidade” que ocorreu na FIOCRUZ Brasília. De acordo com Nísia Trindade Lima - Ministra da Saúde do Brasil, “As Conferências Livres de Saúde são espaços de debate e participação social para construção das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). Promovidas pela sociedade civil, são parte integrante do processo da Conferência Nacional de Saúde, que acontece a cada quatro anos, como previsto na Constituição Federal.”. A primeira, teve como objetivo debater com representantes da sociedade civil, gestores e trabalhadores do SUS como os determinantes sociais em saúde incidem sobre o processo saúde-doença, quais os caminhos para a construção da promoção da saúde com equidade, de forma a integrar a VII Conferência Nacional de Saúde, apresentando propostas relacionadas ao Eixo IV - “Amanhã vai ser outro dia”. Na segunda Conferência, discutimos como os determinantes sociais afetam a saúde e buscamos soluções para promover a equidade na saúde, especialmente para grupos como povos do campo, população negra, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, povos Romani e a comunidade LGBTQIA+.

Foram realizadas aulas abertas na disciplina de Direitos Humanos organizadas pelo professor Thiago Melo. A primeira “Debate sobre o suicídio” no dia 29 de maio de 2023 ministrada pelo professor do Instituto de psicologia da UnB, Pedro Henrique da Costa, na atividade foram discutidos o Conceito ampliado de saúde, Determinação Social e os impactos do capitalismo na saúde do trabalhador.

A segunda palestra foi “Território, Turismo e Apartheid na Palestina e colonialismo Israelense” realizada no dia 12 de junho de 2023 pela professora do Departamento de Saúde Coletiva, Muna Muhammad Odeh, no qual abordamos temas como pertencimento territorial dos povos originários, o sistema colonial Israelense que é extremamente nocivo para as populações e as relações da Palestina com o Turismo. É importante retomar a vinculação do debate saúde-alimentação-turismo que sustenta a política de aproximação com a embaixada da palestina e que gerou uma atividade na SemUni do ano passado e outra nessa.

Desde o dia 05 de abril de 2023, temos nos reunido de forma virtual semanalmente às quartas feiras das 18 horas até as 20 horas, juntamente com o Grupo de Estudos GE Multivisat (Multiplicadores e Vigilância em Saúde do Trabalhados) onde nos aprofundamos, juntamente com palestrantes das respectivas áreas em temas como: “Alimentação, Território e Geopolítica”, “O desamparo e o campo do angustiante no trabalho dos Fiscais da Vigilância em Saúde do Trabalhador em uma unidade Federativa do Brasil”, “A geografia do SUS: A expressão de um desejo”, “Pessoas com deficiência e seus direitos, visibilidades e invisibilidades: Estudo de caso da Fiocruz”, “A saúde das trabalhadoras e trabalhadores Camelôs no Rio de Janeiro”, “Capítulo II - Da Seguridade Social (art.194 a 204) da Constituição brasileira”, “A organização dos trabalhadores em Redes Sindicais de Empresas Multinacionais”, dentre outros temas pertinentes.

No dia 20 de junho de 2023, participamos da Roda de Conversa “Questão Ambiental, Extensão e Turismo” no evento AMBICEST - Semana do Meio Ambiente, que ocorreu no Instituto Federal de Brasília da Estrutural. Fomos convidados a apresentar o projeto para os alunos presentes, abordando, através das nossas experiências, temas como a importância da extensão no ensino, a diferença entre agroecologia e agricultura orgânica, e a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos com práticas sustentáveis no meio rural, além de abordar sobre o papel do Turismo Rural no desenvolvimento local e promoção da saúde. Por fim, houve uma reunião entre o coordenador do projeto e bolsistas para agendar datas de futuros encontros, informes de projetos em andamento e também o planejamento das próximas ações.

No dia 04 de agosto de 2023, ocorreu uma Reunião presencial de Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável no Centro de Formação Gabriela Monteiro, onde os integrantes do projeto se reuniram com diversos representantes do Movimento Sem Terra (MST) com o objetivo de juntos, desenvolvermos ideias inovadoras para projetos de desenvolvimento sustentável que abrangem os pilares da agroecologia, turismo e saúde, com um enfoque particular na saúde dos trabalhadores, dentro do Centro de Formação, utilizando a Agroecologia como elemento fundamental da Vigilância em Saúde.

Desde o dia 21 de agosto de 2023, temos reunido os bolsistas e coordenadores de três projetos de extensão vinculados ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, são eles: “Desenvolvimento Rural, Plantando com Nanotecnologia, colhendo com Turismo”, “Redes Territoriais e Turismo na Chapada dos Veadeiros: A cosmovisão do Quilombo” e “PNVS Kalunga: : Vigilância e Promoção em Saúde, Ambientes Sustentáveis e Bem-viver: Forma-Ação de Facilitadores para o Turismo e a Saúde de Base Comunitária”. As reuniões ocorrem de forma virtual semanalmente, toda terça-feira com o intuito de estabelecer metas, objetivos e alinhar o cronograma para uma atividade de Campo que será realizada nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Teresina e Monte Alegre, com saída de Brasília em 23 de outubro de 2023 e retorno no dia 27, com duração de cinco dias. Serão realizadas atividades com a comunidade. Em uma dessas reuniões, como maneira de tomar posse de conhecimento acerca do tema do projeto, nós, bolsistas do projeto de Desenvolvimento Rural, apresentamos um breve resumo de atuações anteriores a partir de duas bases teóricas, sendo elas, o trabalho de conclusão de curso: Turismo, agroecologia e nanotecnologia: Um caminho para uma nova forma de se alimentar, de Pedro Paulo De Carvalho, e o Capítulo IV da Tese de Doutorado de Valdir Specian: Análise das Novas Ofensivas do Capital e suas Implicações na Resistência Socioambiental dos Camponeses no Cerrado Goiano.

Participamos também da organização do “4º seminário de perspectivas críticas sobre o trabalho no /turismo: Um outro trabalho no Turismo é possível” realizado pelo grupo de estudos *Labor Movens - Condições de Trabalho no Turismo* que é coordenado pela professora Ângela Teberga e pelo professor Thiago Sebastião de Melo do Centro de Excelência em Turismo. Realizado dos dias 31 de agosto a 3 de setembro de 2023, foram realizadas: mesas redondas, atividades culturais, palestras, grupos de trabalho e saídas técnicas. O seminário abordou temas atuais e pertinentes a uma nova visão social e crítica do fenômeno turístico com a participação de acadêmicos de diversas áreas.

Estamos em processo de organização e execução de ações na Semana Universitária, que ocorrerá nos dias 27, 28 e 29 de setembro. As atividades são: “Elas azeitam a vida: alimentação e saúde como eixos do internacionalismo popular e de experiências turísticas na relação Brasil-Palestina”, “O futuro é agora: A Mostra de Cinema Árabe Feminino como ferramenta de combate ao colonialismo e patriarcado” e “A determinação social da saúde: um debate necessário para o campo do turismo e para a transformação social.” coordenadas pelo orientador do projeto Thiago Sebastião de Melo. As atividades buscam abordar temas como: Direitos Humanos, Saúde coletiva, Alimentação saudável, Apartheid na Palestina e a relação que o Turismo tem com essas temáticas.

Nos dias 13 e 14 de setembro de 2023, estivemos presentes no “1º Congresso Brasiliense de Turismo Social”, evento de cunho científico com a finalidade de discutir a teoria e as nuances atuais do Turismo social, e ao mesmo tempo inserir a sociedade em geral (usuários do Sesc e público em geral) no contexto da construção do conhecimento acerca da temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a execução do projeto no ano de 2023, foram ampliadas as áreas de atuação através de vínculos com outros projetos. Os professores responsáveis pelo Campo Integrado Kalunga alinharam as pesquisas e atuações dos projetos no objetivo de realizar uma grande ação com as comunidades.

As atividades que foram feitas durante o período do projeto resultaram em muitas reflexões acerca de temas multidisciplinares que foram extremamente enriquecedores para formação acadêmica dos envolvidos nas ações. Conseguimos atingir público diverso, levar as ações à sociedade. Dentre conferências, aulas abertas, seminários e reuniões conseguimos aprofundar nos temas propostos pelo projeto e ampliar os conhecimentos muito além do que era esperado. A multidisciplinaridade do projeto nos proporcionou diálogos com profissionais de diversas áreas e a atuação direta com a comunidade acadêmica e sociedade como todo.

Figura 1 - Roda de Conversa “Questão Ambiental, Extensão e Turismo” no evento AMBICEST, 2023



Fonte: Acervo pessoal, 2023

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse período de execução do projeto “Plantando com Nanotecnóloga colhendo com o Turismo” nos bolsistas podemos participar de experiências muito enriquecedoras e ampliar nossos conhecimentos acerca de diversos assunto, elaborar uma perspectiva crítica e social de como podemos usar o Turismo como uma ferramenta para promover o desenvolvimento rural, soberania alimentar, saúde do trabalhador e outros diversos benefícios para as populações. O projeto nos isentava a luta por uma sociedade mais equitativa onde os conhecimentos adquiridos na academia são usados para beneficiar a sociedade como um todo.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, P. P. Turismo, agroecologia e nanotecnologia: Um caminho para uma nova forma de se alimentar. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Turismo). 49. Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SPECIAN, V. Camponeses no cerrado goiano: Resistencia socioambiental e as novas ofensivas do capital. 2022. Tese (Doutorado em PPGGEO- Programa de Pós-Graduação em Geografia-nível doutorado). 216 - Universidade Federal de Jataí, Jataí, 2022.

## **DIÁLOGOS COM EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS INOVADORAS- 12 ANOS DO PROJETO AUTONOMIA**

**Área temática:** Educacional

**Coordenador (a):** Caroline Bahniuk <sup>1</sup>

**Autores (as):** Nara Novaes e Silva<sup>2</sup>, Sarah Ingrid Pereira Guedes

Resumo: Este relato apresenta a experiência das extensionistas da UnB, no Projeto Autonomia. O objetivo proposto é o desenvolvimento de uma práxis educacional inovadora, pautada no diálogo, solidariedade e criatividade. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, em que se destaca o registro das atividades desenvolvidas no projeto em 2023.1 e a reflexão sobre elas. Particularmente, esse semestre várias atividades foram desenvolvidas entre elas: reuniões semanais do projeto para estudo, planejamento, vivências de oficinas e preparação para a entrada e acompanhamento da CAP - Comunidade de Aprendizagem do Paranoá, escola pública de caráter inovador volta aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse primeiro momento o contato com a escola se deu no sentido de conhecer seus sujeitos, contexto e práticas pedagógicas para nesse semestre desenvolver um trabalho para contribuir com o projeto da escola na direção de uma formação mais autônoma das crianças.

Palavras-chave: Extensão, Experiências de escolas inovadoras.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto autonomia, é um projeto de extensão conhecido por reunir experiências, diálogos e reflexões em busca de uma educação inovadora. Conta com o apoio de diversos docentes da Faculdade de Educação (FE) e do Instituto de Psicologia (IP), juntamente com alunos da graduação e da pós-graduação.

O projeto tem a intenção de refletir sobre aspectos ligados a uma educação inovadora. A educação inovadora tem como objetivo principal o desenvolvimento da práxis educacional que aspira o protagonismo do estudante, propondo a eles um ambiente consolidado de desenvolvimento, solidariedade e criatividade mútua. Para que assim ocorra, contamos com o amparo de pesquisas baseadas no tema presentes em alguns autores, como por exemplo Paulo Freire, um autor central do projeto e experiências de vida dos participantes.

<sup>1</sup> Coordenadora, Universidade de Brasília-UnB - carolbani@gmail.com).

<sup>2</sup> Extensionistas, Universidade de Brasília- UnB - (nara.silva75@gmail.com/sarahbatom@hotmail.com).



O mundo é mediador do processo educativo. Como realidade objetiva ele é cognoscível. O diálogo entre educadores e educandos é fundamental para construir novos conhecimentos e compreendendo-se, nesse processo, como seres sociais e habitantes do mesmo Planeta. (FREIRE, 1983, p. 150)

Nosso objetivo específico, é repercutir uma metodologia de ensino com base na construção da autonomia da criança, sendo assim, a criança como protagonista do seu desenvolvimento, nas palavras de Moreira

Essa capacidade exige um rigor metodológico, que combine o “saber da pura experiência” com o “conhecimento organizado”, mais sistematizado. O seu principal objetivo é fazer com que as pessoas e as classes oprimidas, que aceitam esse desafio, possam pensar certo e se constituírem como sujeitos históricos e sociais, que pensam, criticam, opinam, têm sonhos, se comunicam e dão sugestões (MOREIRA, 2010, p. 97).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto tem uma fundamentação como dito anteriormente, feita com professores da Faculdade de Educação, assim como do Instituto de Psicologia, mas não somente, temos também professores de música, tivemos estudantes de matemática, geografia e comunicação. Essas interações já rendeu um filme sobre processos educacionais sobre o contexto do projeto autonomia que inclusive ganhou um prêmio no ano de 2021, além de pesquisas feitas também com base no projeto e oficinas, como a realizada na semana universitária da UnB.

O projeto por conta da pandemia a partir de 2020 esteve presente de forma remota, com algumas reuniões, fóruns, etc, porém no início do ano de 2023 ele voltou ao seu formato presencial e a divulgação e a forma de contato com os estudantes foram feitas através da “boca a boca”, mas também com cards divulgando esse retorno e também editais para novos bolsistas.

O projeto está sendo realizado há 12 anos, e muitos dos integrantes do início ainda participam dele, contendo também um fluxo desses participantes, pois alguns também acabam saindo por diversas razões, mas também voltam, e isso mostra como o projeto realmente impacta quem faz parte dele. O Autonomia é um projeto em que o diálogo é sua

base, e por vezes também o momento em que estamos passando, independente de ser com um foco mais educacional ou não, como angústias sentidas, acaba entrando como uma das pautas tratadas naquele dia, o que se deve a essa essência de se ter um pensamento crítico e estar sempre aberto a conversar.

E esse pensamento é o que tentamos levar para as escolas, e a criação da autonomia também começa dando voz para as crianças, ouvindo o que ela tem a dizer. Uma das coisas que conversamos e fazemos com as crianças ao começar o projeto na escola são combinados, assembleias, então não é somente uma coisa imposta, e temos relato de crianças que começaram a fazer combinados no meio familiar, com sua família, o que é um passo no desenvolvimento da autonomia, da criticidade, do engajamento social etc.

Fatores como esses é o que fazem com que os estudantes se engajem no projeto, pois ao tratarmos da autonomia para com o que propomos com as crianças também fazemos uma análise do que para nós é a autonomia. A busca por práticas inovadoras é algo que nos motiva a continuar no meio educacional também, e nesse processo, ao longo das reuniões realizadas, vamos aprendendo a nos colocar perante não somente o estudante, mas a instituição e a nossa prática docente. Vamos em conjunto observar como construir essa autonomia em nós, para que possamos provocar a construção dela nas crianças, e sem esquecer também dos desafios que isso requer, pois no caminho também enfrentamos muitas contradições nesse âmbito educacional e isso vai despertando o olhar mais crítico na gente.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos em projeto, logo vemos a imagem de uma consolidação de pesquisas e trabalho individual ou em equipe, e podemos afirmar que está correto. O projeto de extensão autonomia, vai em busca do saber através das pesquisas e as colocando em prática com as crianças. A questão sobre como educar vai muito além daquilo que é palpável com nossas próprias mãos, muitas discordâncias sobre esse tema são levantadas em questionamentos ao professor (a), a sala de aula e às vezes até aos próprios alunos, entretanto, é na sala de aula onde as crianças vão aprender suas responsabilidades afetivas, seus conhecimentos e como lidar com aquele mundo novo que chega para ela, e isso está ligado

diretamente ao docente.

O dever a ser cumprido por um professor (a) que busca uma educação inovadora, é a prática do desenvolvimento da autonomia da criança, para isso precisamos criar esse espaço na escola. O projeto autonomia irá trabalhar os dispositivos e métodos de intervenção pedagógica que se unem e criam um espaço rico em estimulação para a criança. Partindo do ponto crucial que o conhecimento humano é infinito.

Devido a pandemia, nosso projeto ficou custosamente de ser praticado, aos poucos fomos voltando e no 1º/2023 estivemos de volta na comunidade de aprendizagem do Paranoá (cap) com intuito de voltarmos a praticar o nosso projeto. Acreditamos em uma mudança para que nossas crianças sejam solidárias, autônomas e criativas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como relatado, o projeto retomou seu formato totalmente presencial no ano de 2023, sua volta trouxe também alguns participantes que já tinham ingressado no Autonomia e novos rostos para compor os participantes. Os diálogos realizados nos encontros eram sempre relevantes e buscando desenvolver cada vez mais a criticidade e a autonomia nos próprios integrantes, para que dessa forma ao chegar nas escolas, poder instigar isto nos estudantes.

Como dito também, no primeiro semestre deste ano iniciamos uma atuação in loco na Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP), inicialmente buscando compreender seus sujeitos, seu contexto e suas práticas pedagógicas. Nesse segundo semestre deste ano, pretendemos desenvolver um trabalho planejado e mais organizado junto à escola e as crianças na intenção de contribuir com uma educação mais inovadora e dialógica. Apesar de não termos realizado o trabalho mais específico com os estudantes, estivemos nesse período nos preparando, conhecendo e reconhecendo as pessoas e o lugar, ao mesmo tempo, buscando novos olhares, novas práticas inovadoras.

Durante esse ano tivemos muitas discussões a respeito do âmbito educacional, foram lidos alguns autores, tivemos uma visita do educador Prof. Félix Montagne da Universidade de Franche-Comté, onde buscamos refletir a educação como processo humanizado e ético, tivemos também com a Prof. Uliana Ferlim da UnB, um diálogo a respeito da musicalidade e como ela pode ser usada nas práticas educativas e também tivemos algumas oficinas com a psicóloga Júlia Chamusca da UnB, que propôs uma reflexão sobre o processo de constituição docente e a universidade nessa formação, por meio de oficinas podemos observar como um processo educativo pode ser feito de uma maneira leve. E a partir dos nossos diálogos e discussões começamos a planejar como iremos atuar nas escolas com o projeto.

#### **5. REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 150.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MOREIRA, C. E. Criticidade. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

## **DIÁLOGOS COM O LABORATÓRIO LÉLIA GONZALEZ: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Área temática:** Educação.

**Autores (as):** Ana Beatriz Carasek Cascudo<sup>1</sup>, Sabinne Aliz Araújo, Letícia Salomão Nunes e Emily Dias Ribeiro

**Coordenador (a):** Marcelo Pinheiro Cigales<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez é um projeto de extensão atrelado ao Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB). Criado em 2015 pela professora Haydée Glória Cruz Caruso, o Laboratório tem como intuito ser um espaço de pesquisa, experimentação e divulgação científica, voltado para o ensino de sociologia e com enfoque, sobretudo, para a sociologia escolar. As atividades de extensão desenvolvidas em 2023, realizadas a partir do projeto intitulado “Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez: As relações étnico-raciais e o ensino de sociologia na educação básica”, têm-se dedicado ao desenvolvimento de um debate acerca da temática étnico-racial a partir de uma abordagem interseccional, pautada nos conceitos de raça, gênero e classe. A metodologia do projeto consiste na realização de mesas temáticas, oficinas e cine-debates com a presença de especialistas da área de estudos raciais, juntamente com professores e professoras de sociologia da educação básica, de modo a criar um canal de comunicação e trocas entre os saberes que estão sendo produzidos na academia e as experiências e demandas do cotidiano escolar, alternando teoria e prática no processo de reflexão do ensino de sociologia (práxis). Além disso, os eventos do projeto convergem com o debate em torno das Leis N° 10.639/03 e N° 11.645/08, as quais estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e culturas indígenas, afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio do Brasil. Por fim, as atividades do projeto têm como público-alvo tanto comunidade acadêmica interna, constituída por docentes do departamento e estudantes da graduação e pós-graduação em Ciências Sociais, como profissionais externos à Universidade, atuantes na educação básica e interessados na temática.

Palavras-chave: Ensino, Extensão, Sociologia.

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) - (abcarasek@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor adjunto do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB) - (marcelo.cigales@unb.br).

## INTRODUÇÃO

O projeto “Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez: as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia na educação básica” tem sua realização no ano em que a Lei N° 10.639, responsável por reconhecer a importância do ensino de história e culturas africanas e afro-brasileiras e institucionalizá-las como temáticas de ensino obrigatórias na educação básica, completa 20 anos. Todavia, apesar do tempo decorrido da promulgação da Lei, o debate sobre as questões étnico-raciais nas escolas públicas – e, nesse caso, especificamente do Distrito Federal – ainda se mostra muito insuficiente diante da realidade brasileira, fator que se reflete nos relatos de docentes de sociologia da rede pública que afirmam ter dificuldades em abordar os conceitos de raça e racismo em sala de aula (CIGALES, DANTAS, CASTRO, 2020). Tendo isso em vista, o projeto tem sua justificativa amparada na necessidade de se ampliar e aprofundar o debate acerca da temática, tanto com os professores e professoras vinculados à Secretaria de Educação, a partir de uma perspectiva de formação continuada, como com os licenciandos de Ciências Sociais, de modo que essa fragilidade observada em sala de aula possa ser gradativamente mitigada.

Pensando nisso, o projeto tem como compromisso a contribuição para uma educação e uma prática docente antirracistas, embasadas nas contribuições teóricas de Lélia Gonzalez, Ailton Krenak, Patrícia Hill Collins, Kabengele Munanga, Sueli Carneiro, Flávia Rios, dentre outros autores e autoras que contribuíram e/ou seguem contribuindo para a produção de uma teoria sociológica contra-hegemônica, centrada na pauta racial. Além de buscar visibilizar a temática através dessas bases teóricas, o projeto também se propõe, por meio de suas atividades, a trazer possibilidades práticas de metodologias de ensino, recursos pedagógicos e didáticos e estratégias didáticas para a aplicação dos conteúdos em sala de aula. Partindo então dessa formulação, o projeto visa contribuir para a formação inicial e continuada dos professores (as) da educação básica a partir do debate das relações étnico-raciais e o ensino de Sociologia na escola (objetivo geral), de modo a ampliar o debate sobre o ensino de sociologia e as relações raciais na educação básica; contribuir para a implementação das Leis N° 10.639/03 e N° 11.645/08 e produzir ferramentas, materiais e propostas de ensino que contemplem tais leis no âmbito da sociologia escolar (objetivos específicos).

Cabe salientar que a equipe do projeto “Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez: as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia na educação básica” é constituída por quatro graduandas bolsistas e quatro graduandos voluntários, todos licenciandos do curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Aos extensionistas, compete o auxílio na execução e divulgação dos eventos. Além disso, a coordenação do projeto em questão tem sido realizada pelos doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade de Brasília Ana Clara Sousa Damásio dos Santos e Vinícius Venancio de Sousa, juntamente com o professor Marcelo Pinheiro Cigales, atual coordenador do Laboratório.

## DESENVOLVIMENTO

A metodologia do Laboratório consiste na realização de eventos com convidados que pesquisam sobre as áreas de relações étnico-raciais e do ensino de sociologia na educação

básica, propondo um diálogo com a comunidade acadêmica sobre determinados conceitos e temáticas no que tange à abordagem das relações raciais na escola. Os eventos ocorrem, em sua maioria, no auditório do Instituto de Ciências Sociais, com divulgação através das redes sociais e panfletos.

Nesse sentido, alguns dos eventos realizados pelo LELIA em 2023 foram: a Mesa "Raça, Gênero e Classe: sobrevivendo ao inferno da 'democracia' pós-1988", com a participação de Jordhanna Cavalcante (doutoranda pelo PPGAS-UnB), Vinícius Gabriel Chaves dos Santos (professor de Sociologia da SEEDF) e Mariana de Abreu (doutoranda pelo PPGSOL-UnB) e com a mediação de Jediael Lucas (estudante de Ciências Sociais da UnB) – em que se procurou debater as possibilidades do uso do rap e do hip-hop para o ensino de sociologia com o álbum “Sobrevivendo no Inferno”, do grupo Racionais, ao tratar de temas como violência urbana e a ótica de uma juventude negra periférica, constituindo uma teoria social brasileira; um Cine Debate intitulado “Capitalismo, Raça e Subjetividade: o lugar do documentário em sala de aula”, que ocorreu no auditório do Instituto de Ciências Sociais e contou com a fala de Ismael Silva (doutorando pelo PPGAS-UnB) – que centrou sua discussão no documentário “Estou me guardando para quando o Carnaval chegar”, obra audiovisual de 2019 dirigida por Marcelo Gomes e exibida na ocasião do evento e “Escrevivências nas Ciências Sociais: a interação entre Pesquisa, Ensino e Escrita”, uma oficina realizada no auditório do Instituto de Ciências Sociais (ICS), planejada e ministrada pela professora Ana Clara Sousa Damásio dos Santos (doutoranda pelo PPGAS-UnB).

O evento mais recente do Laboratório foi a oficina “Órgão externo: a relação entre redes sociais e corporalidades” ministrada pelo doutorando em Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra, Gustavo Borges Mariano – a qual teve por objetivo relacionar as redes sociais e refleti-las a partir do nosso próprio corpo. A próxima atividade está marcada para ocorrer no dia 20 de setembro no auditório do Instituto de Ciências Sociais da UnB, a qual se trata de uma oficina sobre a produção de memórias e do presente no continente africano, a ser ministrada por Vinícius Venâncio (doutorando pelo PPGAS-UnB).

## **RESULTADOS**

As mesas temáticas, oficinas, cine-debates e demais eventos organizados e desenvolvidos pelo Laboratório neste ano de 2023 têm reunido público significativo de discentes, docentes e pesquisadores interessados na área de ensino de sociologia e, sobretudo, o ensino de uma sociologia escolar que contemple as relações étnico-raciais. Essa ampla adesão demonstra a relevância desta ação de extensão e a urgência em torno destes subcampos das Ciências Sociais, trazidos, por sua vez, em um espaço que permite uma interação dialógica entre seus participantes (advindos de locais de experiência distintos) e a construção coletiva de ferramentas, abordagens, estratégias e materiais didáticos – processos esses que integram as funções de um laboratório de ensino (CARUSO, 2017). Desses processos interativos, também surgem parcerias com outros projetos de extensão que se debruçam sobre propósitos convergentes aos do Laboratório Lélia Gonzalez, como é o caso do CISO (“Ciências Sociais nas Escolas”), resultando em uma expansão das possibilidades e das discussões em torno de temáticas do ensino de sociologia escolar.

Com base nisso, como resultados esperados com o término das atividades programadas,

espera-se que o projeto possa cumprir seus objetivos – anteriormente detalhados – proporcionando o fortalecimento da educação democrática e antirracista no contexto das escolas do Distrito Federal, com vistas à consolidação da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08; a melhoria da qualidade da formação inicial e continuada dos professores da educação básica e superior da UnB e a formação de uma rede de discentes da Universidade de Brasília e docentes do ensino básico interessados na temática para viabilizar a oferta de uma disciplina de extensão voltada para a construção de material didático relacionado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez, através da ação “Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez: as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia na educação básica”, tem aberto um canal de trocas de experiências práticas e contribuições teórico-metodológicas entre os diversos agentes das Ciências Sociais, que se encontram, de alguma forma, nessa fronteira com o campo da educação (professores universitários, professores da rede básica de ensino e estudantes de graduação das licenciaturas). Esse diálogo tem permitido um avanço e aprofundamento das questões relacionadas ao ensino de sociologia e à formação em Ciências Sociais na habilitação em licenciatura, outrora desvalorizada no contexto do curso. Por fim, as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de 2023 problematizam a questão étnico-racial e a superficialidade com que ela é tratada nas escolas, além de oferecerem os aparatos teóricos e práticos de abordagem sociológica da temática para o ensino básico.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARUSO, Haydée Glória Cruz. Laboratórios de Ensino de Ciências Sociais/ Sociologia no Brasil: espaços de experimentação e construção de saberes docentes. In: Gonçalves, Danyelle Nilin; SILVA, Ileizi Fiorelli (org.). **A Sociologia na Educação Básica**. 1. ed. São Paulo: Annablume Editora, 2017, cap. 15, p. 305-324.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; SILVA, Luca Fonseca de Castro; DANTAS, Marina Isabel Correia da Silva. Práticas e desafios do ensino de Sociologia no Distrito Federal. In: ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA, 7., 2020.



GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-Latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos**. RIOS, Flávia e LIMA, Márcia (org.) Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: Novaes, A. (org.). **A Outra Margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade negra versus identidade nacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIOS, Flávia; KLEIN, Stefan. Lélia Gonzalez, uma teórica do social. **Sociedade E Estado**, v. 37, n. 3, p. 809–833, set. 2022.

## DIÁLOGOS DO AUDIOVISUAL: EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO

**Área temática:** Audiovisual, comunicação e cultura

**Coordenador (a):** Prof<sup>a</sup>. Dra. Mariana Souto De Melo Silva<sup>1</sup>

**Autores (as):** Leandro Moreira Spindola Costa<sup>2</sup>, Maria Alice Vidigal Amorim<sup>3</sup>

**Resumo:** O Diálogos do Audiovisual é um projeto de extensão que visa conectar os estudantes de Comunicação, especialmente os que integram o curso de Audiovisual, com o curso, a universidade e o mercado de trabalho. O propósito da iniciativa é, através da promoção de eventos, difusão de informações com o uso das redes sociais e produções diversas realizadas pelo projeto, simplificar e esclarecer o processo de formação profissional para estudantes de audiovisual e comunicação, além de apresentar o vasto leque de carreiras que o universo da área engloba. O projeto também visa estabelecer vínculos entre a Faculdade de Comunicação e iniciativas de fora da Universidade, como o Ministério da Cultura, assim como aproximar alunos cursando diferentes semestres, professores, servidores e profissionais das áreas do audiovisual. Isso acontece principalmente através das redes sociais, nas quais informes e atualizações do curso, debates, oficinas profissionalizantes, indicações de livros, filmes e séries, entre outros conteúdos relevantes aos alunos são postados e amplamente divulgados no nicho que engloba o projeto. Essa conexão também se forma através dos eventos e debates propostos pelo próprio projeto, com convidados de diferentes áreas do audiovisual. Com isso, os alunos se munem de informações importantes para sua formação e consomem conteúdos edificantes para sua trajetória acadêmica. Assim, o projeto expande possibilidades e mostra caminhos para alunos que buscam trilhar o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Audiovisual, Comunicação, Cultura

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Diálogos do Audiovisual tem como objetivo difundir, a partir do trabalho em mídias sociais e da organização de eventos e debates, conhecimento sobre as diversas áreas que compõem o audiovisual, possíveis esferas de atuação no mercado e outras pautas de relevância

<sup>1</sup> Coordenadora, UnB - (mariana.souto@fac.unb.br).

<sup>2</sup> Bolsista do Projeto, UnB - (leandrospindolaunb@gmail.com).

<sup>3</sup> Bolsista do Projeto, UnB - (maria.amorim19@fac.unb.br).

para o corpo discente, docente e técnico.

Em sua atuação *online*, o projeto se dedica a manter o instagram do curso sempre atualizado com acontecimentos relevantes nacional e internacionalmente — premiações, festivais, lançamentos, editais — além de oferecer um espaço de divulgação e valorização para os trabalhos providos de estudantes da Faculdade de Comunicação.

Além disso, o projeto também coordena eventos com nomes relevantes da área como forma de permitir o contato dos estudantes com profissionais do mercado.

Dessa forma, o Diálogos do Audiovisual se apresenta como um importante ponte dos estudantes com o departamento do curso de audiovisual e com o mercado de trabalho da área.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Os participantes do projeto atuam tanto como bolsistas quanto como voluntários. Ao ser contemplado pelos Editais oferecidos pela Universidade de Brasília, o projeto Diálogos do Audiovisual abre anualmente inscrições para bolsistas, em geral entre uma e duas vagas, enquanto as inscrições para voluntários permanecem abertas durante todo o semestre letivo. O tempo médio de envolvimento desses estudantes com o projeto Diálogos do Audiovisual é de 8 meses a 1 ano.

Os estudantes do curso entram em contato com o projeto majoritariamente através das redes sociais, em especial pelo *Instagram* @audiovisual\_unb, uma das principais frentes de atuação do Diálogos do Audiovisual. Lá, os alunos têm acesso a postagens que contêm informes da faculdade, entrevistas com profissionais do mercado, anúncios de eventos, relatos de acontecimentos e eventos importantes para o audiovisual, anúncios de estágios, curiosidades gerais, entre outras temáticas.

Para a criação dessas postagens, os participantes do projeto atuam pesquisando, apurando informações, redigindo textos, conduzindo entrevistas, fotografando eventos e desenvolvendo artes. Esse trabalho é uma ótima oportunidade de desenvolvimento profissional na área da Comunicação, tendo em vista que as atividades exercidas no projeto englobam o Jornalismo, a Publicidade e Propaganda e, principalmente, o Audiovisual.

Um exemplo dessa interdisciplinaridade foi o *rebranding* da marca do perfil feita pelos bolsistas do projeto, trazendo uma estética mais atual e coerente com a proposta do Diálogos do Audiovisual.

Figura 1 — Postagens do perfil @audiovisual\_unb



Fonte: AUDIOVISUAL\_UNB. Compilado de postagens. Instagram: @audiovisual\_unb. Disponível em [https://www.instagram.com/audiovisual\\_unb](https://www.instagram.com/audiovisual_unb) (2023)

Nota: (1) Compilado de postagens dos diversos eixos trabalhados pela página do projeto.

Em sua área de atuação voltada para organização de eventos, o projeto Diálogos do Audiovisual promove oficinas, mesas de debate e rodas de conversa com temáticas voltadas a incentivar estudantes do curso a conhecer o vasto leque de carreiras dentro do universo do audiovisual e se preparar para a entrada no mercado. No último dia 4 de setembro, por exemplo, o projeto trouxe à FAC representantes do Ministério da Cultura para falar sobre os novos editais de fomento de curtas-metragens que estão sendo oferecidos pelo Governo Federal a estreates, temática que afeta diretamente os estudantes de audiovisual da UnB.

Além disso, o projeto também proporciona atividades de valorização de trabalhos feitos por estudantes da Faculdade de Comunicação, como é o caso do FACine, projeto que promove a exibição de curta-metragens feitos dentro da faculdade em variadas disciplinas. Assim, os estudantes têm um espaço de reconhecimento e prestígio de seus trabalhos, o que os impulsiona a continuar criando cada vez mais.

Figura 2 — Foto da primeira sessão do projeto FACine

Fonte: AUDIOVISUAL\_UNB. Primeira sessão do FACine. Instagram: @audiovisual\_unb. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CwDk5Uxv->



[BR/?img\\_index=6](#) (2023)

O Diálogos do Audiovisual também é responsável pela organização e manutenção do Acervo de Filmes do Audiovisual da FAC-UnB, um projeto que se dispõe a catalogar e, com a permissão dos autores das obras, manter as obras em espaço público e acessível para que os filmes enviados possam ser assistidos a qualquer momento de forma *online*. Dessa forma, a memória dos trabalhos audiovisuais realizados na Faculdade de Comunicação é preservada e valorizada, criando pontos de contato entre estudantes e norteados outros trabalhos.

O acolhimento promovido pelo projeto é um importante fator de interesse dos estudantes em adentrá-lo, tendo em vista que ele cria espaços de interação entre alunos de diferentes semestres e motiva-os a se integrar com os colegas de curso, assim como com os professores, servidores e técnicos. O rico leque de funções que podem ser exercidas e a abertura para a proposição de novas pautas para postagens e eventos também fazem com que o Diálogos do Audiovisual seja um projeto que incentiva seus participantes a usar seu potencial criativo e aplicar de forma prática os aprendizados vistos em sala de aula. Todas essas atividades são exercidas com o auxílio e a supervisão da professora Mariana Souto, coordenadora do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades promovidas pelo projeto — debates com profissionais de diferentes áreas, aulas inaugurais, oficinas, exposições e práticas realizadas durante a semana universitária —

somam um público de mais de 1200 pessoas entre estudantes, docentes, técnicos, servidores e pessoas de fora da Universidade. Desde 2020, o Diálogos do Audiovisual organiza atividades voltadas à produção de conhecimento dentro do campo do audiovisual, com foco especial no ingresso ao mercado de trabalho a partir da apresentação dos diversos ofícios possíveis na área.

Ademais, as atividades que envolvem a catalogação e exibição de filmes feitos por estudantes do curso, como o FACine e o Acervo, são importantes peças de valorização da produção universitária. O apoio a essas produções por parte do projeto reflete o apoio da própria universidade a seus estudantes e os trabalhos exercidos por eles.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Diálogos do Audiovisual é um espaço de aprendizado em diversos campos da atuação de um profissional do audiovisual, um agente ativo na fomentação da produção cultural dentro da FAC e uma ponte de contato entre estudantes do curso e desses alunos com o corpo docente e técnico da faculdade.

A criação deste espaço de pertencimento e acolhimento é importantíssima para a formação dos estudantes de audiovisual — não só como uma forma de criar uma conexão mais forte com o curso, mas também como uma maneira de expandir as possibilidades profissionais no repertório dos estudantes.

#### **5. REFERÊNCIAS**

AUDIOVISUAL\_UNB. Brasília, 13 ago. 2020. Instagram: @audiovisual\_unb. Disponível em: [https://www.instagram.com/audiovisual\\_unb/](https://www.instagram.com/audiovisual_unb/) Acesso em: 20 de set. 2023.

## DIÁLOGOS E AÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA: CONCRETIZANDO O 3º FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A AMAZÔNIA

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador (a):** Manoel Pereira de Andrade<sup>1</sup>

**Autores (as):** Ravena Soares Carvalho<sup>2</sup>, Mayara Araujo dos Reis<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão “Diálogos e Ações sobre a Amazônia: concretizando o 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia” busca ser um espaço de parcerias acadêmicas e intercâmbio multidisciplinar entre diversos espaços da sociedade civil interessada na preservação e manutenção do bioma amazônico. Esse projeto tem como objetivo aprofundar o engajamento dos estudantes da Universidade de Brasília com a realidade amazônica, através da colaboração com os povos que habitam o bioma e buscam estratégias de vida sustentável. O projeto tem como base metodológica as diretrizes de extensão da Universidade de Brasília, e buscou em suas várias etapas criar um espaço pedagógico acolhedor às diversas formas de saberes, acadêmicos e tradicionais, possibilitando a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas, visando a criação de espaços de colaboração que contemplem as necessidades das comunidades amazônicas e suas diversidades. Entre os resultados, tivemos 346 inscritos, sendo 215 mulheres e 131 homens, 31 pôsteres, 51 trabalhos orais apresentados, 15 oficinas/rodas de conversas auto gestionadas, 11 feirantes da região amazônica que vieram expor seus produtos e trabalhos e a construção da Carta de Brasília, além de uma notável participação dos estudantes da Universidade de Brasília que se voluntariaram no projeto, bem como uma produção científica considerável através da participação de pesquisadores acadêmicos no evento e elaboração dos anais, que serão publicados posteriormente, bem como a presença de povos ribeirinhos, indígenas, extrativistas etc. dentro do espaço da UnB durante os dias do fórum.

**Palavras-chave:** Amazônia, Fórum Internacional, UnB.

<sup>1</sup> Professor Associado na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília. – [manoelpandrade@unb.br](mailto:manoelpandrade@unb.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Antropologia, Universidade de Brasília – [ravena.s.carvalho@gmail.com](mailto:ravena.s.carvalho@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Engenharia Ambiental, Universidade de Brasília – [reis.mayaraaraujo@gmail.com](mailto:reis.mayaraaraujo@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Diálogos e Ações sobre a Amazônia: concretizando o 3º Fórum Internacional Sobre a Amazônia” tem como objetivo promover parcerias e intercâmbios acadêmicos entre a Universidade de Brasília e outras instituições de ensino que se localizam dentro dos estados que compõe a Amazônia Legal. Buscamos a articulação com movimentos sociais, povos originários, reservas extrativistas, gestores públicos e diversos setores da sociedade civil, para compor um evento com multiplicidade de vozes, que aprofunde o debate sobre esse bioma.

O Fórum Internacional Sobre a Amazônia foi realizado anteriormente em 2017 e 2019,<sup>4</sup> e pretende-se uma continuidade do projeto, para construir uma articulação duradoura dentro do Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz/UnB/CEAM).

A justificativa se dá através dessa mesma fundamentação teórica, vez que o trabalho de extensão acadêmica tem a sua importância verificada na troca de saberes entre a academia e outros âmbitos da sociedade civil.<sup>5</sup> O Fórum Internacional Sobre a Amazônia surgiu através de uma demanda colocada pelos povos originários e de outras comunidades tradicionais que foram visitadas durante as várias fases do projeto de extensão da Vivência Amazônica, essas comunidades buscam outros espaços de atravessamento para seus saberes.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas as reuniões da comissão organizadora, audiências públicas para organização e mobilização do 3º FIA, visita a embaixadas de países que possuem o bioma amazônico dentro de seus territórios, organização de atividades culturais, e organização da Feira de Produtos Amazônicos, que foi realizada durante os dias do fórum no espaço do ICC Sul, no campus Darcy Ribeiro. Também foram realizadas reuniões de comunicação social, para que

<sup>4</sup> FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A AMAZÔNIA, 1., 2017, Brasília. Anais... Brasília: UnB, NEAZ, CEAM, 2017. Disponível em: Acesso em: 23 dez. 2022. & FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A AMAZÔNIA, 2., 2019, Brasília. Anais... Brasília: Núcleo de Estudos Amazônicos, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39293>.

<sup>5</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo Romeu (orgs). Pesquisa participante: a partilha do saber. São Paulo: Ideias & Letras. 2006. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.



fosse possível divulgar o evento, bem como realizar a cobertura. O 3º FIA foi realizado durante os dias 13 a 16 de junho na Universidade de Brasília, com programação das 8 às 18 horas.

Figura 1 – Mosaico de registros de ações realizadas para o 3º FIA.



Fonte: Arquivos do NEAz (2023)

Nota: Descrição das imagens: 1. Reunião de Organização / 2. Registro com os participantes da Feira de Produtos Amazônicos / 3. Participação do Núcleo de Estudos Amazônicos em mobilização política / 4. Apresentação de Pôster / 5. Apresentação de Trabalho Oral

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da duração do evento, o fórum proporcionou uma plataforma dinâmica para a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas, que resultou em impactos significativos. Tivemos uma diversidade grande de temas e abordagens relacionadas à Amazônia através das rodas de conversa, palestras e oficinas.

Como resultados, tivemos o total de 346 inscritos, sendo 215 mulheres e 131 homens, 31 pôsteres, 51 trabalhos orais apresentados, 15 oficinas/rodas de conversas auto gerenciadas, 11 feirantes da região amazônica que vieram expor seus produtos. Podemos mencionar a integração de saberes, ao incluir no fórum a escuta à sabedoria ancestral dos povos indígenas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros povos tradicionais da Amazônia, que puderam compartilhar sobre suas práticas sustentáveis dentro do território. Pesquisadores tiveram espaço para compartilhar seus conhecimentos sobre a Amazônia. Essa integração permitiu uma visão holística sobre as diversas realidades presentes na Amazônia e incentivou a valorização e o respeito a outras formas de conhecimento que muitas vezes não são reconhecidas pela comunidade acadêmica.

Esse projeto de extensão representa um compromisso da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília em contribuir para a preservação desse patrimônio natural e cultural. Ao aliar os conhecimentos tradicionais das comunidades amazônicas com a centralidade científica que a Universidade de Brasília possui no contexto científico nacional e internacional. Apresentamos também, como resultado, a participação ativa dos estudantes da UnB, que se mobilizaram para a realização desse evento.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o projeto de extensão foi bem-sucedido em criar diálogos interdisciplinares em prol do território amazônico, tivemos uma plataforma eficaz para conscientizar estudantes, pesquisadores e comunidades sobre os desafios e potenciais da região amazônica, através não apenas do evento ocorrido nos dias 13 a 18 de junho, como também no momento prévio de organização do fórum. O engajamento estudantil se mostrou satisfatório, e pudemos verificar a capacidade dos estudantes em liderar e participar ativamente dos projetos de extensão, criando um ambiente de discussão saudável entre diversos cursos da UnB.

O projeto também permitiu uma grande interação de saberes, combinando a expertise acadêmica com a sabedoria de comunidades tradicionais, incentivando o entrelaçamento entre diferentes formas de conhecimento.

O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia não é um evento isolado, mas parte de um compromisso contínuo dos estudantes e professores da Universidade de Brasília com a região, onde buscamos definir políticas e projetos a longo prazo, para continuar realizando dentro do Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAZ) projetos que aproximem a realidade cerratense desse bioma que é colocado na marginalidade das políticas públicas brasileiras. A importância do fórum reside não apenas nas discussões e soluções apresentadas durante o evento, mas também no compromisso contínuo com a preservação do bioma e com as lutas sociais dos povos que ali residem.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo Romeu (orgs). Pesquisa participante: a partilha do saber. São Paulo: Ideias & Letras. 2006

BURSZTYN, M.A., BURSZTYN, M. 2013. Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond. 612 pp.

FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A AMAZÔNIA, 1., 2017, Brasília. Anais... Brasília: UnB, NEAZ, CEAM, 2017. Disponível em: Acesso em: 23 dez. 2022.

FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A AMAZÔNIA, 2., 2019, Brasília. Anais... Brasília: Núcleo de Estudos Amazônicos, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39293>. Acesso em: 23 dez.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

HOLLIDAY, Oscar Jara. A Sistematização de Experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis. 1.ed. Brasília:

## **DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA – INTINERÁRIO FORMATIVO PARA A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Érica Araujo Rocha<sup>1</sup>, Débora Louzada Gomes<sup>2</sup>, João Vitor Domingues

Cerqueira<sup>3</sup>, Lucas de Araújo Liberal<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Priscila Rossinetti Rufinoni<sup>5</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão *Dimensões da Experiência* nasceu a partir de uma prática pedagógica na disciplina de Filosofia Contemporânea ministrada pela professora Priscila Rossinetti Rufinoni, com o objetivo de auxiliar o futuro docente. O projeto tem um impacto significativo na formação acadêmica, pois, aborda o projeto de vida do novo ensino médio, que não faz parte do currículo das licenciaturas, além disso, desafia a percepção de que a filosofia está distante da realidade. Dentre os filósofos, os mais discutidos são G. W. Hegel e Walter Benjamin, importantes bases para discutir temas contemporâneos relacionados à carreira profissional, sexualidade, vida social e existencialismo, que fazem parte da vida dos alunos. Quanto a prática, os participantes do projeto se reúnem semanalmente para discutir os temas e buscar bibliografias relevantes, e até o momento, foram aplicadas oficinas, rodas de conversa e palestras com foco interesse do público-alvo todas as atividades são documentadas e compartilhadas nas redes sociais. O resultado mais relevante até o momento foi a da oficina realizada no FesTex, sobre Benjamin, por ter sido a nossa chance de testar mais ativamente a metodologia ativa e a aplicabilidade da filosofia na realidade. Esta oficina incluiu um questionário respondido por 21 pessoas anonimamente, em que a maioria dos participantes deu nota máxima para a oficina, indicando sua satisfação. Em suma, o projeto parece ter tido impacto positivo na formação dos participantes, e não só pela pesquisa de satisfação, mas ao considerarmos também que, durante a prática, foi possível ouvir dos outros que a sua percepção

<sup>1</sup> Erica Araujo Rocha (graduanda de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e [ericakrockf@gmail.com](mailto:ericakrockf@gmail.com))

<sup>2</sup> Debora Louzada Gomes (graduanda de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e [dblgomes@gmail.com](mailto:dblgomes@gmail.com))

<sup>3</sup> João Vitor Domingues Cerqueira (graduando de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e [j1lvitor@gmail.com](mailto:j1lvitor@gmail.com)).

<sup>4</sup> Lucas de Araújo Liberal (graduando de filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade de Brasília e [lucassliberal@gmail.com](mailto:lucassliberal@gmail.com)).

<sup>5</sup> Priscila Rossinetti Rufinoni (Doutora em Filosofia, USP, docente Universidade de Brasília e [rufinoni@unb.br](mailto:rufinoni@unb.br))

de filosofia havia mudado, e agora poderiam a enxergar como uma disciplina relevante e aplicável.

Palavras-chave: Projeto. Extensão. UnB.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Dimensões da Experiência – itinerário formativo para a disciplina projeto de vida* do novo ensino médio nasceu de uma prática pedagógica na disciplina Filosofia Contemporânea ministrada pela professora Priscila Rossinetti Rufinoni que teve o intuito de conciliar a matéria dada em sala de aula com uma atividade que preparasse os discentes para o futuro docente.

Através de um seminário, um destes grupos introduziu aos demais alunos a Fenomenologia Existencial e a interligou a temas um tanto atuais. Essa atitude do grupo despertou interesse da docente Priscila, e com muita conversa foi acordado entre as partes o início de um projeto de extensão.

O projeto tem grande impacto na formação discente, por estarmos tendo contato com o novo ensino médio, que é algo que diretamente ainda não está incluso no currículo das licenciaturas, e nem esteve incluso em formações anteriores no campo, já que se trata de algo muito atual. É importante também, pois, quebra um estigma criado pelo currículo de filosofia do ensino médio, de que a filosofia se trata de algo distante da realidade.

Entre os exemplos de filósofos que tratam do conceito de experiência na filosofia, os que estão sendo mais importantes para o nosso trabalho são: G. W. Hegel e Walter Benjamin, que são a base para discutir, em diversos encontros, temas da vida contemporânea – a carreira profissional, sexualidade, vida social, questões existenciais, redes sociais, o corpo e relações parentais – que deveriam ser trabalhados na matéria ‘Projeto de vida’, como fazem parte da vida do ser.

O projeto de vida está expresso na lei 13.415/17 que instaura que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção e seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017).

Num primeiro momento, devido ao calendário acadêmico, não conseguimos ainda ir até a escolas, mas estes temas foram sendo trabalhados em forma de oficinas, rodas de conversas e palestras, formas de instigar os alunos que tem participado destas experiências, já que, se trata de métodos ativos de ensino, com protagonismo dos alunos. Todas as experiências de fato estão sendo documentadas em fotos e vídeos, formulários e há uma rede social, na plataforma Instagram, para que todos tenham acesso facilmente ao andamento do projeto. (<https://www.instagram.com/dimensoesdaexp/>)

## DESENVOLVIMENTO

Os integrantes do projeto de extensão se encontram uma vez por semana para discutir os temas já listados na introdução e buscam encontrar também bibliografias paradigmáticas que poderiam despertar o interesse do público-alvo.

Poder fazer parte, e garantir a continuidade de uma prática extensionista é de extrema importância, considerando que é um dos tripés – Ensino, Pesquisa e Extensão – trabalhados pela Universidade de Brasília. E, quanto ao nosso campo, não haveria forma melhor e mais segura de proporcionar novas pesquisas na educação, a partir da filosofia, do que podendo trabalhar dentro de sala de aula, prática a qual a extensão dá liberdade.

Quanto a nossa primeira oficina, ela teve como central a distinção de Walter Benjamin, abordada no texto ‘Baudelaire e a modernidade’, sobre as duas formas de experiência: “Erfahrung” que é um conhecimento recebido de forma profunda, enquanto a “Erlebings” é apenas uma vivência, aquilo que está para nós como o mais imediato e que não alcança a memória.

Apesar de se tratar de uma distinção aparentemente complexa, souu simples por termos iniciado a discussão a partir das experiências/vivências dos próprios discentes, que puderam ser desenhadas ou escritas.

O tema foi de extrema importância para alcançar uma reflexão primeiramente, acerca da nossa concepção sobre determinados conceitos, que na verdade são muito amplos, e após, sobre a relação do ser com sua realidade, e acerca dos novos perigos da modernidade.

Ainda não aplicada, mas que vem sendo planejada com cuidado, será realizado, na semana universitária, uma oficina sobre o corpo com capacidade de dez alunos por vez, onde será introduzido desafios sensoriais e questionamentos sobre o conceito de corpo.

Considerando estas oficinas, mesmo que ainda não tenhamos ido ao colégio, o projeto de extensão tem auxiliado na formação no campo da educação e da filosofia dos discentes participantes e daqueles que decidem acompanhar o projeto, e tem integralizado conhecimentos que já proporcionaram produções acadêmicas.

Um exemplo do nosso processo ativo é que, recentemente, o projeto participou do Serex na UniRV (Universidade do Rio Verde Goiás), na qual pudemos produzir um artigo e um banner.

**Foto 1 – Serex**



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

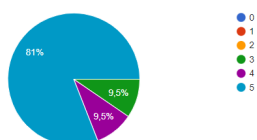
O nosso resultado de maior relevância – no sentido que foi aquele no qual pudemos observar o funcionamento da prática de ensino – se trata do alcançado na oficina feita no FexTex.

Construímos um questionário, dividido em duas grandes seções: Seção 1: (1) Para você o que seria experiência? (2) O que seria vivência? Seção 2: (3) Acha o que vivenciamos nas redes sociais é uma experiência? (4) Gostaria de contar uma experiência? ou vivência? (5) De 0 a 5 como foi a oficina?

As questões do formulário foram respondidas por 21 pessoas em anonimato. As respostas da primeira seção podiam ser respondidas com um pequeno parágrafo, enquanto as respostas da seção 2 variavam: a (3) era de ‘sim, não’ ou ‘outro’; a (4) podia ser respondida com pequeno parágrafo; a (5) é de questões múltipla escolha de ‘0 a 5’.

**Figura 1 – Gráfico de satisfação**

DE 0 A 5 COMO FOI A OFICINA?  
21 respostas



Fonte: Formulário (2023)

Nota: 81% deram a nota 5 enquanto 9,5% deu a nota 4 e por fim 9,5% deu nota 3.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir é que o projeto de extensão, desde o início, ao nos basearmos em um seminário que tinha como suposição criar um modelo de aula de ensino médio, guardou consigo características desse seminário como: uma abordagem ativa, alcançar a realidade dos adolescentes e auxiliar a formação docente.

Esta pesquisa se torna de ainda mais relevância ao considerarmos que o Projeto de vida ainda é uma matéria nebulosa, e todos precisamos um tanto quanto nos ajudarmos para que ela não se torne hedionda dentro do ensino, mas, ao contrário, que seja importante para os alunos.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Baudelaire e a modernidade**. Edição e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília, 2017a. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm) Acesso em: 15 jun., 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALOU, Ângela Lima; MACIEL, Marta M. A. Modernidade e Experiência em “Sobre Alguns Temas Em Baudelaire” de Walter Benjamin. **Perspectiva Filosófica**. Pernambuco, v. 44, n. 1, 2017.

HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução de Paulo Meneses. São Paulo: Editora Vozes, 2002.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: CAPACITAÇÃO EM NOÇÕES DE DIREITO E CIDADANIA - PROMOTORAS LEGAIS POPULARES (PLP)**

**Área temática:** Direito Humanos e Justiça

**Autores (as):** Isabella Moreira Carvalho<sup>1</sup>, Gabriela de Andrade Lima<sup>2</sup>.

**Coordenador (a):** Lívia Gimenes Dias da Fonseca<sup>3</sup>

Resumo: A experiência a ser estudada é a do projeto de extensão “Direitos Humanos e Gênero: Capacitação em Noções de Direitos Humanos e Cidadania – Promotoras Legais Populares” da Faculdade de Direito da UnB realizado pela parceria entre a Universidade de Brasília (UNB), o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O projeto possibilita o empoderamento de mulheres no Distrito Federal e entorno, para que se sintam capazes de atuar no enfrentamento à violência contra mulheres e meninas e na defesa de seus direitos. O curso de Promotoras Legais Populares do DF configura-se como uma ação afirmativa em gênero, baseada na visão do direito conjuntamente construído a ser concretizada por meio da Educação Jurídica Popular (EJP). Essa proposta educativa possui como um de seus elementos principais proporcionar a todas as estudantes um espaço ativo de fala, com o objetivo de capacitá-las para atuarem na defesa dos direitos das mulheres e na transformação da realidade social.

Palavras-chave: Cidadania, Direitos humanos, Mulheres.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de Promotoras Legais Populares (PLP) teve início em 1995 quando a articulação feminista estava em queda. Era comum falar de pós-feminismo, refluxo ou recuo dos movimentos sociais, inclusive o das mulheres. O próprio governo chegou a desativar o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, na época, o único órgão público que tratava de políticas públicas para as mulheres. Sua alegação era que as mulheres já tinham alcançado a igualdade de direitos. Não havia mais necessidade de falar em órgão público voltado para elas. Os movimentos feministas estavam fragmentados em ONGs, profissionalizados e deixaram de reivindicar nas ruas e praças públicas. Estavam mais voltados para as conferências internacionais que ocorriam com bastante frequência. (TELES, 2015, p. 50).

<sup>1</sup> Estudante da Faculdade de Direito, bolsista REPE - isbellamocarvalho@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante da Faculdade de Ceilândia, bolsista REPE - gabrieladeandradelima633@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Direito – liviagdf@gmail.com



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto Promotoras Legais Populares PLPs, juntamente com outras iniciativas que apostaram na mobilização e na ampla participação, a partir da formação e educação popular, enfrentou os tempos difíceis do recuo e conseguiu, de certa forma, romper com a barreira da imobilidade. A experiência de formação PLPs do DF, promovida como um projeto de extensão da UnB, sempre teve enfoque em lideranças feministas populares. O projeto sempre esteve aberto para toda e qualquer mulher, de qualquer perfil, sejam cisgênero, transgênero, e, mais recente, não binária, embora as que mais aderem à ideia sejam as das camadas populares. O desafio maior é colocar as mulheres a par dos propósitos do projeto e torná-las ativistas em defesa dos direitos humanos das mulheres.

## 2. OBJETIVOS

O projeto segue alguns objetivos a serem cumpridos ao longo do curso pelas facilitadoras e cursistas:

- Formação de mulheres em noções de direito e cidadania, para que reconheçam as situações de violência, os seus direitos, e os mecanismos jurídicos de proteção dos mesmos;
- Criar condições para que as participantes possam orientar outras mulheres em defesa de seus direitos;
- Fazer com que as mulheres se reconheçam enquanto sujeitos e protagonistas de suas histórias;
- Incentivar a atuação das mulheres na comunidade – orientação, encaminhamento, acompanhamento, multiplicação de conhecimentos; -
- Promover atuação junto ao Executivo, propondo e fiscalizando políticas públicas que se preocupem com as relações de gênero;
- Promover atuação junto ao Legislativo, acompanhando, fiscalizando e propondo projetos de lei (iniciativa popular), bem como levando sugestões de projetos aos parlamentares, para que seja incorporada às discussões legislativas a questão de gênero;
- Proporcionar à estudante e ao estudante universitário uma formação diferenciada, a partir do contato com a extensão e com as demandas sociais. -
- Possibilitar as (aos) educadoras(aos) que reflitam os direitos humanos sob uma perspectiva de gênero e de uma educação popular transformadora.

## 3. DESENVOLVIMENTO

No curso de PLPs/DF, as oficinas são metodologicamente pensadas para possibilitar o empoderamento das mulheres e a socialização de conhecimentos a partir da valorização não apenas do saber técnico-jurídico ou acadêmico, mas também dos saberes populares advindos da experiência e da vida cotidiana. Tal se dá mediante a apropriação de conhecimentos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

teóricos e práticos que permitam as mulheres a atuarem na efetivação dos direitos postos e não postos em leis.

Como a informação é uma ferramenta importante para a garantia de direitos, a atuação das PLPs passa principalmente pela ação de transmitir informações capazes de permitir o acesso aos direitos e às estruturas do sistema de justiça e/ou de políticas públicas. Além disso, as PLPs atuam de forma a prevenir violações de direitos, informando outras mulheres e, além disso, promovendo a cultura do uso da informação, que de fato é mais um passo para a transformação social e o acesso à justiça.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A troca de experiências e vivências de cada cursistas são tocantes e imprescindível para que as oficinas decorram da melhor maneira, tornando um lugar seguro e acolhedor. Ao decorrer do curso são trabalhadas temáticas variadas no formato de roda de conversa. Neste ano de 2023, vários assuntos importantes já foram debatidos, sobre o cotidiano de cada mulher, como: mulheres na política; transexualidade e saúde mental; violência e tipos de violência; exploração sexual de crianças e adolescentes; mulheres negras: uma abordagem interseccional.

##### **4.1 Figuras**

Figuras 1 e 2 – 1ª Festa de Promotoras Legais Populares formadas do Distrito Federal e entorno. Setembro de 2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto promotoras legais populares do Distrito Federal (PLPs/DF), inserido dentro da dinâmica da extensão universitária, possibilita a convivência e a troca de saberes das e dos estudantes, dos mais diversos cursos da Universidade de Brasília, com as mulheres cursistas do projeto, de maneira a repensar os conhecimentos tratados dentro do ambiente acadêmico de forma crítica.

O curso proporciona às mulheres um espaço de libertação do machismo, que por séculos aprisionou as mulheres ao espaço privado, para que, por meio desse processo educativo, elas se sintam empoderadas a liberar sua voz e seus sonhos no espaço público da política e a realizarem, dessa maneira, uma transformação da sua realidade e de toda a coletividade. Dessa forma, todas e todos os/as envolvidos/as no processo de aprendizagem, tanto educador/a quando educandos/as, são colocados/as como sujeitos do pensar criticamente os seus “achados”. Em suma, o curso de PLPs/DF serve de porta para que as mulheres saiam de casa para construir os seus direitos na rua.

Em suma, o papel do projeto “Promotoras Legais Populares”, como extensão universitária, é promover uma universidade aberta ao diálogo cada vez mais qualificado e comprometido com as demandas sociais, quebrando, desse modo, a forte resistência presente entre as(os) professoras(os) e essa ideia. E, neste caso, o trabalho de extensão é a chave para a reconfiguração permanente da própria universidade e garantia do seu futuro.

## 6. REFERÊNCIAS

APOSTOLOVA, Bistra S.; FONSECA, Livia G. D. ; autores: Adriana Andrade Miranda ... [et al.]. – Brasília : CEAD, FUB, 2011. 350 p. ; 27 cm. – (Série o direito achado na rua ; v. 5).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB

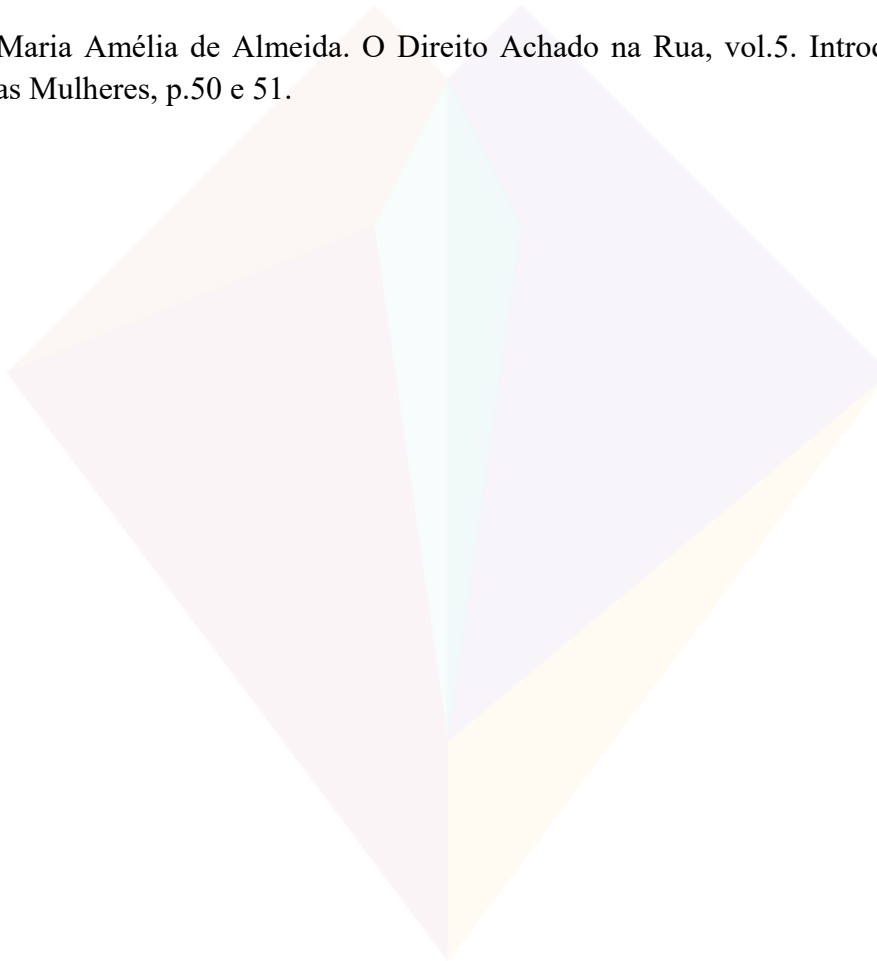


**FUTURO  
É AGORA**

APOSTOLOVA, Bistra S.; FONSECA, Livia G. D. Promotoras Legais Populares: subjetividades autônomas e rebeldes também na Universidade. In: Livia Gimenes D. Fonseca;

APOSTOLOVA, Bistra S.; José Geraldo de Sousa Junior. (Org.). O Direito Achado na Rua: Introdução Crítica ao Direito das Mulheres. 2ed. Brasília: UnB, 2015, v. 5, p. 35.

TELES, Maria Amélia de Almeida. O Direito Achado na Rua, vol.5. Introdução Crítica ao Direito das Mulheres, p.50 e 51.





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## DIRETÓRIO PILOTO DE JORNALISTAS NO BRASIL

**Área temática:** Computação

**Autores (as):** Carlos David Castro de Souza Neto

**Coordenador (a):** Edison Ishikawa

Resumo: Esse projeto ministrado pelo professor Edison Ishikawa, do Departamento de Ciência da Computação, oferece a oportunidade para que alunos trabalhem no desenvolvimento de um Sistema de Informação de grande importância para sociedade brasileira, colaborando com uma ONG sem fim lucrativo, no caso a Associação Profissão Jornalista, usando métodos e ferramentas de informática. O DPJB tem como objetivo principal o desenvolvimento e consolidação de uma base de dados que contenha informações sobre jornalistas e organizações do ramo, assim como as interfaces necessárias e a sua manutenção e atualização. Sendo feita a implementação de dados e administração do mesmo por parte de pessoas sem formação em sistemas de computação. Para isso, utilizamos metodologia ágil para otimizar o tempo gasto em reuniões e resoluções de problemas no projeto, tornando o projeto mais flexível e dinâmico a mudanças, dividindo o projeto em partes, chamadas “sprints”. Na parte técnica estamos utilizando principalmente a linguagem Python com o framework Django para desenvolver o *back-end* da aplicação, Postgres como banco de dados e CSS, HTML e Javascript para o front, porém já temos o pensamento de mudarmos o *front-end* para o *framework React*. O projeto está com o primeiro “sprint” praticamente pronto, com várias interfaces dinâmicas e amigáveis para que qualquer usuário que entrar no sistema consiga navegá-lo, sendo já implementado o cadastro e edição dos jornalistas, organizações e revisores. O projeto tem sido bastante colaborativo para o desenvolvimento técnico dos participantes, pois possibilitou termos contato com uma demanda real e de extrema importância para a sociedade, nos preparando para o que vamos encontrar na realidade, tanto em problemas que teremos que solucionar tanto como tratar com clientes.

**Palavras-chave:** Autorregulamentação, Jornalismo, Sistema de Informação

### 1. INTRODUÇÃO



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Frente as *fake News* propagadas pela facilidade de criar notícias na internet e repercutir ao mundo, este projeto tem uma ambição intrínseca. Acima de todas as metas, o objetivo deste projeto é estabelecer um primeiro e modesto passo em direção à construção, em um período de médio a longo prazo, de uma união das organizações de jornalistas no Brasil para a autorregulamentação da profissão.

No imediato, o foco é desenvolver um protótipo de Sistema de Informação contendo dados sobre jornalistas e as interfaces necessárias para sua manutenção e atualização técnica. Além disso, o sistema permitirá a inserção e gerenciamento de informações por indivíduos sem formação em tecnologia. A criação do protótipo, assim como a definição das formas de inserção e administração dos dados, representa a etapa inicial do projeto DPJB. Este projeto será abastecido com informações que formarão um registro dos profissionais de jornalismo.

Na fase inicial, o protótipo do Sistema de Informação será hospedado em um provedor de serviços em nuvem contratado pela APJor. Esta condição será mantida até que o projeto DPJB seja concluído e posto em prática, previsivelmente até o final de 2023. O que o projeto estágio final desta fase preliminar do DPJB incluirá o fornecimento de informações à APJor para abastecer o DPJB com os nomes dos associados da entidade. Esse será o primeiro teste prático do banco de dados. O próximo passo envolverá a busca por consenso entre as organizações de jornalistas para implementar o DPJB. Quando tal consenso for alcançado, o protótipo será finalizado e apresentado a potenciais financiadores no Brasil. Será também responsável por garantir a infraestrutura necessária para abrigar o DPJB com segurança, pelo tempo suficiente para permitir que o projeto alcance sua autossustentabilidade. [00]

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para discussões sobre o projeto geralmente utilizamos o Teams para facilitar a presença de todos os participantes do projeto. A maioria dos participantes se motivam através do projeto por conseguir aplicar as teorias aprendidas em sala de aula nos desafios que o desenvolvimento do DPJB proporciona, além de ser uma ótima experiência para se colocar no currículo.

Por conta disso os alunos costumam ficar pelo menos um ano dentro do projeto e na maioria das vezes saem por terem conseguido proposta de empregos interessantes e não conseguem conciliar com o projeto.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Os estudantes têm liberdade total no projeto para escolher a melhor forma de desenvolver e optar em tecnologias, designs e possíveis melhorias no projeto, sendo nós linha de frente nas reuniões com os clientes, no caso os jornalistas da APJor. Colocando-nos imersos em todas as etapas do projeto, fazendo com que reunimos com professores de outras áreas para discussão do projeto como um todo, não somente a programação.

Diante disso, os estudantes se empolgam bastante na área de inovação para soluções de problemas reais da sociedade como um todo, por trabalhar diretamente ligado com a comunidade, sendo bastante prazeroso por conseguir construir algo nunca feito antes e ajudar pessoas, no caso do DPJB, os jornalistas, a serem valorizados novamente.

Assim, com esse contato com a sociedade e como podemos impactar na mudança, mesmo que pequena que seja, uma pesquisa ou um projeto pode acabar alterando a vida de muitas pessoas que estavam somente esperando o indagar de uma curiosidade para pesquisar sobre algum problema que seja e tentar resolvê-lo, como estamos tentando fazer com a *fake News*.

Infelizmente não temos fotos com os integrantes

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste ano, a implementação do DPJB inicialmente foi partida pela construção da arquitetura da informação com ajuda da professora Suzana Guedes Cardoso do Departamento de Jornalismo da UnB para elaboração do design da página do projeto.

#### **Figura 1 — Arquitetura da Informação**





25 - 29 SET | 2023

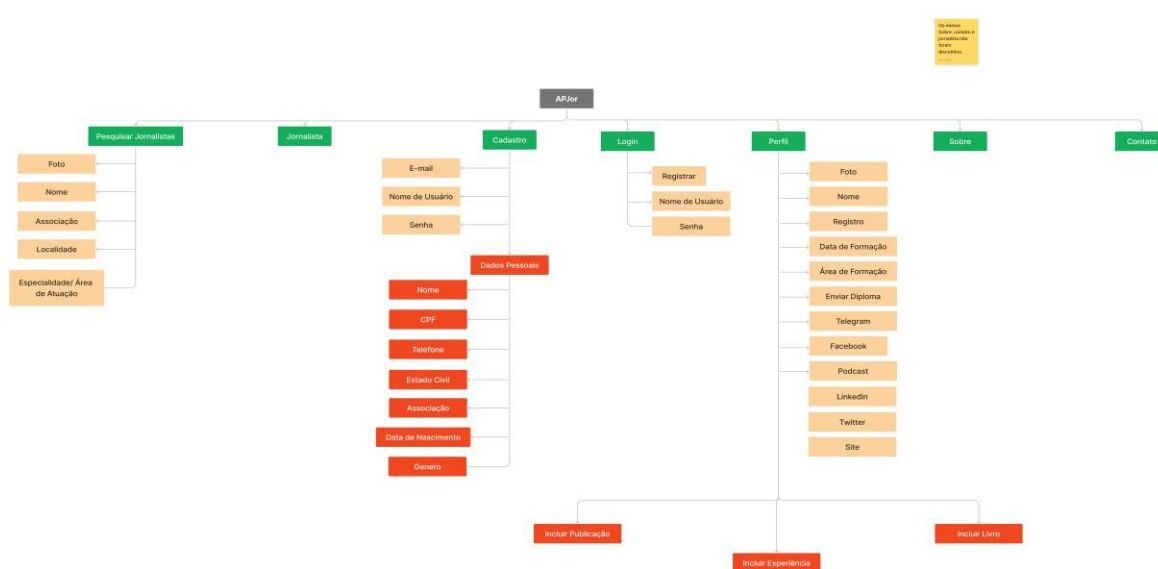
23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: Figma (2023)

Foram implementadas algumas páginas do protótipo para cadastro, pesquisa e edição de informações do diretório utilizando o framework Django.

Figura 2 — Página principal do site



Fonte: Página do site do DPJB (2023)

Os jornalistas já podem se cadastrar e optar por se tornarem revisores e colaboradores do diretório, para se for aprovar, ter a possibilidade de analisar os cadastros e aprovar ou não um



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

novo jornalista que tenha se cadastrado no site e está em análise.

Os usuários que entram no DPJB também conseguem visualizar todas as informações dos jornalistas cadastrados e aprovados no sistema de forma totalmente amigável.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Temos como meta futura a realização das últimas reuniões para alinharmos as ideias e colocarmos no ar para a APjor testar o DPJB e inicializarmos os cadastros iniciais, assim conseguiremos aprimorar mais o site com os *feedbacks* que os jornalistas da associação vão nos retornar com esse tempo teste e conseguirmos implementar os testes e melhorias, para até o final desse ano o protótipo estar finalizado.

## **DOSES DE SAÚDE: INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS**

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Coordenador (a):** Tatiana Ramos Lavich

**Autores (as):** Jordana Lorryne Ferreira da Silva

**Resumo:** As interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outro fármaco, agente químico ambiental, bebida ou comida. Apesar de ter muitas consequências vantajosas, muitas vezes estas podem ser fatais e exigem do profissional de saúde conhecimento adequado para conseguir identificar e desta forma realizar ações que vão desde a prevenção destes eventos até mesmo a redução dos danos causados. O Doses de Saúde: Interações Medicamentosas (DSIM) é um projeto composto atualmente por 6 alunos dos cursos de saúde da Universidade de Brasília. A principal ferramenta de trabalho é o Instagram @dosesdesaude.unb. O público deste projeto compreende alunos de graduação e profissionais da área da saúde que são majoritariamente mulheres, entre 18 e 24 anos e moradores da cidade de Ceilândia. **Objetivo:** Divulgar informações de maneira acessível e compreensível a respeito de interações medicamentosas envolvendo conceitos, exemplos, maneiras de evitá-las e como realizar o manejo delas caso ocorram. **Metodologia:** Produção de documento através da pesquisa nas bases de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO com o descritor “INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA” e a transformação deste conteúdo em posts no formato do Instagram. Nesta rede social publicações semanais são realizadas no feed e nos stories para promover engajamento do público e crescimento no número de seguidores. **Resultado:** O Instagram conta atualmente com 23 publicações no feed. Desde abril do ano de 2023 cerca de 136 pessoas começaram a acompanhar o projeto e este número se encontra crescente mesmo ao passar dos meses. **Consideração final:** O projeto desenvolveu diversos conteúdos com embasamento científico e linguagem adequada e atingiu dezenas de estudantes. Acredita-se desta forma estar em consonância com o objetivo estabelecido.

**Palavras-chave:** Farmacologia, Interação Medicamentosa, Medicamento.

### **1. INTRODUÇÃO**

Uma interação medicamentosa (IM) é a alteração do efeito de um medicamento causada

pela presença de um outro fármaco, agente químico ambiental, bebida ou alimento (SECOLI, 2001). São classificadas em farmacocinéticas, farmacodinâmicas, de efeito e farmacêuticas (HOEFLER, 2012). As IM podem ser vantajosas por muitas vezes, contudo, quando desvantajosas podem ter graves desfechos e levar um indivíduo ao óbito (BARBOSA; MEDEIROS, 2018). Portanto, faz-se essencial que os profissionais de saúde consigam identificá-las, preveni-las e, se for o caso, agir em tempo hábil para evitar danos maiores aos pacientes. Para tanto, é necessário que existam fontes confiáveis e de consulta rápida que ajudem os profissionais e adotarem as melhores condutas terapêuticas.

O Doses de Saúde: Interações Medicamentosas (DSIM) é um projeto composto atualmente por 6 alunos dos cursos de saúde da Universidade de Brasília. A principal ferramenta de trabalho é o Instagram @dosesdesaude.unb que dispõe de publicações semanais no feed e nos stories. É também disponibilizado um link no drive com esquemas de mapas mentais para facilitar ainda mais o processo de aprendizado do público. O público compreende alunos de graduação e profissionais da área da saúde que são majoritariamente mulheres, entre 18 e 24 anos e moradores da cidade de Ceilândia. Este projeto utiliza referências bibliográficas com base científica de modo não só a cumprir com o compromisso de transmitir as informações corretas, mas também de combater, como consequência, as informações erradas. O objetivo deste projeto é divulgar informações de maneira acessível e compreensível a respeito de interações medicamentosa envolvendo conceitos, exemplos, maneiras de evitá-las e como realizar o manejo delas caso ocorram.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A principal motivação para entrada e permanência dos alunos é a afinidade com o assunto e com o modo de trabalho do projeto. O tempo médio de vínculo dos estudantes é de 02 semestres.

Como descrito anteriormente, a principal ferramenta do projeto é o Instagram e nesta rede social se concentra todo o conteúdo e toda interação com os estudantes através das publicações no feed e nos stories que contam com *quiz*, “caixinhas de perguntas”, jogos de perguntas de respostas e entre outros (FIGURA 1 E FIGURA 2). Os membros do projeto de extensão são divididos em duplas e semanalmente possuem responsabilidades quanto a criação de conteúdo textual e produção do design a serem postados. As duplas possuem a oportunidade de se organizarem como quiserem entre si e publicar um conteúdo de uma maneira que transmita também as suas personalidades sem ferir os padrões estéticos e éticos do DSIM.

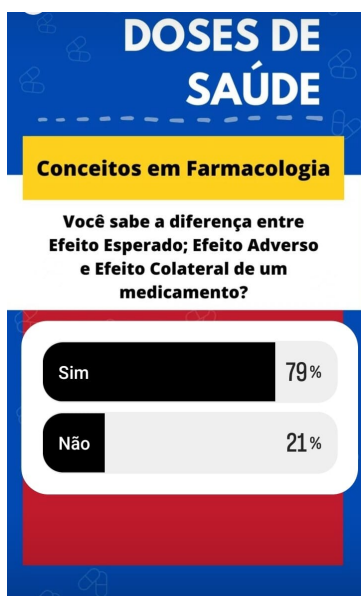
Figura 1 — Publicação do feed



Fonte: Próprio autor (2023)

Nota: Exemplo de post publicado semanalmente no feed do Instagram

Figura 2 — Publicação dos stories



Fonte: Próprio autor (2023)

Nota: Exemplo de Stories publicado semanalmente no Instagram

O processo de produção do chamado “post” envolve a pesquisa bibliográfica, a escrita,

a passagem para um documento formal incluso as referências e por último a transformação deste em um conteúdo mais fácil e rápido de entender e mais visualmente bonito –o que chama mais atenção do público. Todo este processo dá a oportunidade aos membros de aprender com a pesquisa, aprender sobre a escrita de um trabalho conforme normas da ABNT e a traduzir uma linguagem difícil para uma que possa ser entendida pelos chamados “leigos”, isso na área da saúde é mais fundamental do que nas outras áreas pois ensina aos profissionais a se comunicarem melhor com seus pacientes. Para o público, é entregue um conteúdo com embasamento científico onde eles encontram a informação correta e o aprendizado é facilitado.

O projeto de extensão permite que o estudante fique em contato com o assunto de maneira mais frequente e o desperta para a curiosidade do que ainda não foi escrito, pesquisado ou realizado e desta maneira o aproxima mais da produção de pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo mostra a evolução, por mês do ano de 2023, no número de seguidores do projeto:

Mês do ano	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO*
Número de seguidores	29	63	86	106	127	136

Fonte: Instagram (2023)

\*até a data 14/09/2023

O Instagram conta como 23 publicações no feed desde abril. A tabela abaixo mostra as contas alcançadas pelo perfil:

INTERVALO	1º de agosto - 31 de agosto	15 de agosto – 13 de setembro	16 de junho – 13 de setembro
Contas alcançadas	80	977	1010

Fonte: Instagram (2023)

É notório, através da análise desses dados, que o projeto tem crescido com o passar dos meses e alcançado mais pessoas. Contudo, é preciso sempre optar pela renovação e buscar estratégias para atrair um público maior, a fim de que o objetivo do projeto possa ser cumprido.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DSIM conta com um grupo de estudantes que semanalmente dedica seu tempo para realizar postagens de conteúdos rápidos e fáceis de entender sobre interações medicamentosas. É observado um crescimento constante no número de pessoas que acompanham o projeto. Desta maneira é possível acreditar que ao longo dos próximos meses essa crescente ação continue e que se desenvolva ainda mais, para que consiga realizar novas atividades no intuito de captar públicos que ainda não foram atingidos.

O projeto, até o presente momento, desenvolveu diversos conteúdos com embasamento científico e linguagem adequada e atingiu dezenas de estudantes. Acredita-se desta forma estar em consonância com o objetivo estabelecido.

#### 5. REFERÊNCIAS

SECOLI, S. R.. Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 35, n. 1, p. 28–34, mar. 2001.

HOEFLER, Rogério. Interações medicamentosas. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS - FT**, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/intranet/ftn/docs/intMed.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BARBOSA, Kledson Lopes; MEDEIROS, Karina Crislane da Silva de. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: UM AGRAVO À SAÚDE FRAGILIZADA. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, [s. l.], 2018.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **DOS PODERES LOCAIS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: DINÂMICAS TERRITORIAIS, APRENDIZADO SOCIAL E INSTITUCIONALIDADES**

**Área temática:** Direitos humanos, justiça e cidadania

**Cordenadores (as):** Maria de Fatima de Sousa<sup>2</sup>, Anderson Rafael Barros do Nascimento<sup>2</sup>

**Autores (as):** Jaqueline Neri da Silva<sup>1</sup>, Lucy Marina de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** O projeto propõe o entendimento das dinâmicas territoriais a partir das histórias de atores/atrizes com papéis de lideranças. A partir disso, busca compreender como esses atores e atrizes acessam as políticas públicas. O projeto está estruturado por meio do registro de histórias de vidas, organizadas em ambiente repositório digital. Além disso, o projeto propõe também a costura das narrativas locais a partir da produção de uma temporada do Podcast “Anatomias do Poder Local”.

**Palavras-Chave:** Lideranças, Poder Local, Políticas Públicas.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) reconhece a importância fundamental de promover a capacitação dos alunos extensionistas desde o início de sua graduação. Esta iniciativa visa oferecer aos estudantes a oportunidade de envolvimento direto em pesquisas e vivências práticas, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais e uma compreensão aprofundada dos territórios e comunidades abordados em seus estudos.

A aproximação precoce dos alunos extensionistas com as dinâmicas territoriais e o poder local na Região do Paranoá não apenas enriquece sua formação acadêmica, mas também contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos desafios enfrentados pelas comunidades





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

locais. Essa abordagem integrada permite que os estudantes ampliem suas perspectivas além da sala de aula, conectando teoria e prática de maneira significativa.

Ao capacitá-los na área de pesquisa e vivências, o projeto visa não apenas enriquecer a formação acadêmica dos alunos, mas também prepará-los para desafios do mundo real. A compreensão adquirida durante o projeto não apenas aprimorará suas habilidades técnicas, mas também promoverá o desenvolvimento de competências interpessoais, éticas e de liderança, essenciais para suas trajetórias profissionais e cidadãs.

A capacitação dos alunos extensionistas não se limita apenas ao período do projeto, mas busca estabelecer uma base duradoura para o desenvolvimento de futuras iniciativas acadêmicas e comunitárias. A formação desses estudantes como pesquisadores e agentes de mudança contribuirá para a construção de uma comunidade acadêmica mais envolvida e consciente de sua responsabilidade social.

Além disso, a continuidade dessa abordagem de capacitação pode gerar um impacto positivo nas práticas de extensão da universidade, fortalecendo a conexão entre a academia e as demandas da sociedade. Ao proporcionar aos alunos as ferramentas e experiências necessárias, o projeto visa contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a promoção da participação cidadã nas questões locais e globais.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília (UnB) - ([jackneri14@gmail.com](mailto:jackneri14@gmail.com))

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília (UnB) - ([lucymarinmna@gmail.com](mailto:lucymarinmna@gmail.com))

<sup>2</sup> Profa Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências da Saúde (FS) - ([fatimasousa@unb.br](mailto:fatimasousa@unb.br))

<sup>2</sup> Prof adjunto do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências da Saúde (FS) - ([andersonrafa@gmail.com](mailto:andersonrafa@gmail.com))

## **2. DESENVOLVIMENTO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O Projeto de Extensão "Dos Poderes Locais para as Políticas Públicas" teve seu início em abril de 2023, com a implementação de pesquisa utilizando dados da CODEPLAN para mapear a região do Paranoá. Esta etapa visa compreender as dinâmicas territoriais, especialmente na área da saúde coletiva.

A produção da temporada do Podcast representa uma estratégia inovadora para compartilhar as experiências dos líderes locais. Essa iniciativa não apenas amplia a divulgação dessas histórias, mas também contribui para disseminar conhecimentos no campo da saúde coletiva. A integração de registros digitais e produção de conteúdo em podcast enriquece o entendimento das dinâmicas territoriais.

Dona Lourdes, figura emblemática e fundadora do Centro de Cultura e Desenvolvimento (CEDEP), é destacada como liderança fundamental na região do Paranoá. Sua trajetória, e comprometimento com o desenvolvimento comunitário e a criação de um espaço multifuncional são analisados como um estudo de caso representativo das dinâmicas territoriais.

Destaca-se a importância do envolvimento da comunidade acadêmica, em especial da Universidade de Brasília (UnB), como relatora das demandas da comunidade. A UNB é reconhecida por sua atuação ativa na pesquisa e relatos que contribuem para a compreensão das dinâmicas territoriais.

O projeto participou do Fórum de Extensão realizado no CEDEP em 16/09/2023, com a presença de diversos projetos e da comunidade local. Durante o evento, foi realizada a captação de áudio, integrando os relatos de líderes locais ao podcast "Anatomias de Poder Local". Esses registros enriquecem a pesquisa e proporcionam uma representação fiel das vozes locais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e discussões deste projeto de extensão oferecem uma análise aprofundada das dinâmicas territoriais e do poder local na Região do Paranoá, destacando conquistas, desafios e implicações para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas.

Os dados obtidos da Codeplan proporcionaram um mapeamento detalhado da Região do Paranoá, permitindo uma compreensão abrangente das



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

características geográficas e demográficas. Esse levantamento foi fundamental para a identificação de áreas de interesse e a orientação das atividades subsequentes.

A abordagem qualitativa permitiu uma análise contextualizada, considerando a complexidade das interações sociais e políticas na região. O método "snowball" facilitou a identificação de conexões e redes de influência, destacando a importância das relações interpessoais no poder local.

O podcast, como meio de comunicação, ampliará o alcance das histórias locais, transcendendo as fronteiras geográficas da Região do Paranoá. A escolha desse formato inovador permitirá uma maior acessibilidade e engajamento da audiência, promovendo uma compreensão mais ampla das dinâmicas territoriais.

A integração dos alunos extensionistas no projeto não apenas fortalecerá o aprendizado prático, mas também os preparará para desafios futuros. A formação desses estudantes como agentes de mudança destaca a importância da educação prática na formação de profissionais engajados e conscientes.

O estudo de caso envolvendo Dona Lourdes e o Centro de Cultura e Desenvolvimento (CEDEP) destacou o impacto positivo das iniciativas comunitárias. A ênfase no empoderamento comunitário e no envolvimento da comunidade acadêmica ressaltou a importância das parcerias locais para o desenvolvimento sustentável.

A história de Dona Lourdes e do CEDEP exemplifica o potencial transformador das ações locais. A integração entre comunidade e academia evidencia a necessidade de colaboração contínua para enfrentar desafios e promover mudanças significativas.

A participação em eventos locais reforçou a conexão entre o projeto e a comunidade, proporcionando um espaço para o diálogo e a troca de experiências. A captação de áudio durante o Fórum adicionou camadas de autenticidade ao podcast, destacando as vozes e preocupações da comunidade.

Os impactos positivos do projeto não se limitam ao período de sua execução. A capacitação dos alunos extensionistas visa estabelecer uma base duradoura para futuras iniciativas, promovendo uma abordagem sustentável e consciente para as questões locais.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A continuidade dessa abordagem de capacitação visa criar uma cultura de responsabilidade social entre os estudantes, contribuindo para uma academia mais comprometida com a comunidade e suas necessidades. A interseção entre pesquisa, extensão e formação acadêmica é fundamental para o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Figura 1: Fórum Paranoá



Legenda: Entrevista com pioneiros

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados e discussões evidenciam a eficácia do projeto na compreensão das dinâmicas territoriais e do poder local na Região do Paranoá. As ações realizadas, desde o mapeamento inicial até a produção do podcast, demonstram a importância da interdisciplinaridade e do engajamento comunitário na construção de políticas públicas eficazes e sustentáveis.

A continuidade da capacitação dos alunos extensionistas e o impacto positivo nas práticas de extensão da universidade destacam a relevância de iniciativas que transcendam os limites da academia, promovendo uma



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

abordagem integrada na busca por soluções socialmente responsáveis. Este projeto, ao unir pesquisa, extensão e formação acadêmica, reforça o compromisso da Universidade de Brasília (UnB) em contribuir para o desenvolvimento justo e sustentável das comunidades locais.

Dessa forma, o projeto se consolida como um exemplo de boas práticas na promoção do aprendizado social, compreensão das dinâmicas locais e fortalecimento do poder local como elemento essencial para a construção de comunidades mais justas e sustentáveis.

## 5. REFERÊNCIAS

- a) BASTOS, Tavares. A província. Rio de Janeiro : B. L. Garnier, 1870
- CARVALHO, José M. Estudos de poder local no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Políticos: Belo Horizonte, UFMG, N° 25/25, p. 232-244, 1968
- CINTRA, Antônio Octavio. A integração do processo político no Brasil: algumas hipóteses inspiradas na literatura. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública RAP, 5 (2), p. 7 – 29, 1971.
- b) DOMBROWSKI, Osmir. Poder Local, hegemonia e disputa: Os conselhos municipais em pequenos municípios do interior. In: Curitiba. Revista Sociologia Política, v. 16, n. 30, p. 269-281, jun. 2008.
- DUARTE, Nestor. A Ordem Privada e a Organização da Política Nacional. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1939.
- FAORO, Raimundo. c) Os Donos do Poder. A Formação do Patronato Político Brasileiro. Editora Globo, Porto Alegre. 1976.
- GRIN, Eduardo José; ABRUCIO, Luis Fernando. Governos locais: uma leitura introdutória. Brasília: ENAP, 2019.
- d) HUNTER, Floyd. Community Power Structure: a study of decision makers. 4. ed. The University of North Carolina Press: Chapel Hill, 1973.
- KERBAUY, Maria Teresa Micel. Poder político local, do coronelismo ao populismo (um estudo de caso – São Paulo). Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Pós-Graduação em Ciência Política. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1979.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. 3ed. São Paulo: Alfa Ômega, 1976.
- MARQUES, Eduardo C. Notas sobre redes, Estado e políticas públicas. In: Cad. Saúde Pública; 35 Sup 2, pp. 1 - 11, 2019.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

e) PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O Coronelismo Numa Interpretação Sociológica. In: FAUSTO, Boris (Org.) História Geral da Civilização Brasileira. 2º ed. São Paulo: DIFEL, p.155-188. 2000.

f) QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira e outros ensaios. São Paulo: Editora Alfa-Omega. 1976. VIANNA, Oliveira. Populações Meridionais do Brasil. Brasília: Edições do Senado Federal, 2005.

## **EDUBOT: ROBÓTICA EDUCACIONAL**

**Área temática:** Educação e tecnologia

**Autores (as):** Beatriz de Siqueira Maciel<sup>1</sup>, Rodrigo Martins

**Coordenador (a):** Roberto de Souza Baptista <sup>2</sup>

Resumo: O projeto Edubot visa instruir adolescentes do ensino médio em robótica e programação usando C++, com o robô Sparki como ferramenta educacional. Seu objetivo central é democratizar o acesso a esse conhecimento, especialmente em escolas públicas. A robótica educacional tem mostrado potencial no ensino médio, impulsionando o projeto Edubot nessa direção. A metodologia envolve estudantes de engenharia da UnB, orientados pelo Dr. Roberto Baptista. Três estudantes conduzem cada aula, apresentando conteúdo teórico e auxiliando alunos com dificuldades tecnológicas. A linguagem C++ é ensinada via Arduino IDE para programar o Sparki, capacitando os alunos em habilidades práticas. O projeto é dividido em 10 lições que exploram partes específicas do Sparki e conceitos teóricos. Aulas incluem slides de suporte visual. Lições teóricas são seguidas por exercícios práticos, dominando o controle do robô, manipulação da garra, uso de sensores e conceitos de ondas, fortalecendo compreensão física e de programação. As últimas 3 lições focam em projetos desafiadores, integrando sensores e atuadores no Sparki. Alunos enfrentam tarefas como seguir linhas, usar garras para remover objetos e percorrer linhas sem cair da mesa, com código para detectar espaços via sensores. Essa fase incentiva aprendizado autônomo.

Palavras-chave: Edubot, Engenharia, Robótica.

### **1. INTRODUÇÃO**

É importante destacar que as Escolas Públicas no Distrito Federal apresentam um ensino um pouco precário estruturalmente. É evidente a escassez de recursos para o ensino de robótica e programação, o que resulta na falta de materiais adequados e professores qualificados para ministrar tais disciplinas. Como consequência, os alunos muitas vezes são privados da oportunidade de adquirir conhecimentos nesse campo emergente, principalmente quando comparados aos seus colegas de escolas particulares que já desfrutam desse tipo de instrução. (ZILLI, 2004)

É nesse contexto que o projeto se insere, buscando fortalecer o ensino da robótica mesmo nas comunidades onde a estrutura educacional não é tão robusta quanto nas instituições

<sup>1</sup> Aluna, Universidade de Brasília - (siqueira.beatriz@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Professor, Universidade de Brasília - (robertobaptista@unb.br).

particulares. A robótica educacional demonstrou ser uma ferramenta extremamente promissora no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino médio. O projeto Edubot surge com o propósito de explorar essa abordagem inovadora, concedendo aos estudantes a oportunidade de assimilar tanto os fundamentos teóricos quanto as aplicações práticas da robótica. O foco recai não somente na preparação para futuros estudos em tecnologia no nível universitário, mas também na preparação para ingressar de forma competente no mercado de trabalho que demanda cada vez mais habilidades nesse âmbito. (AMORIM, et al., 2013)

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para entender o modo como os alunos se conectam com o projeto, é crucial examinar suas perspectivas individuais. No caso dos alunos do Colégio Darcy Ribeiro, a trajetória rumo ao Edubot se inicia com sua participação no Laboratório de Automação e Robótica (LARA). Foi durante uma palestra sobre projetos de extensão na Universidade de Brasília (UnB) que os estudantes do Darcy tiveram a oportunidade de conhecer o projeto Edubot, por meio do convite feito pelo professor Roberto de Souza Baptista. A interação inicial evoluiu para conversas significativas com o professor, culminando na decisão de participar ativamente do projeto. (REIS, Gabriela Lígia et al, p. 52-76, 2014)

Por outro lado, os alunos provenientes do Campus Gama foram atraídos pelo projeto devido à sua natureza diferenciada no campo da engenharia. A perspectiva de trabalhar com robótica, uma disciplina não comumente ensinada no Campus Gama, intrigou os estudantes. Além disso, a ligação da robótica com a educação despertou um interesse adicional.

Em relação à duração média do envolvimento dos alunos no projeto, observa-se que o tempo médio de vinculação é de aproximadamente 1 ano. Uma das principais motivações que impulsiona os estudantes a participarem ativamente do projeto é a oportunidade de interagir com indivíduos de diversos níveis de conhecimento. O contato com a robótica e a oportunidade de lecionar para alunos de escolas públicas também atuam como fatores de motivação significativos.

O projeto Edubot demonstra um claro compromisso com o empoderamento dos estudantes, permitindo que desempenhem um papel de protagonismo. O professor orientador desempenha um papel crucial ao incentivar os alunos a agirem de maneira autônoma, promovendo aprendizado nas áreas de gestão e execução de projetos. Um exemplo tangível desse protagonismo foi a participação dos alunos na Campus Party 2023, realizada no Estádio Mané Garrincha, onde tiveram a oportunidade de apresentar e discutir o projeto com o público.

No contexto acadêmico, o Projeto Edubot contribui de maneira significativa para a qualificação dos estudantes. A robótica e a programação, essenciais para diversas disciplinas de engenharia, são integradas às atividades do projeto. Isso permite que os alunos apliquem na



prática o conhecimento adquirido em sala de aula, inclusive aprendendo habilidades práticas como soldagem, uma competência crucial na engenharia.

Um aspecto notável é o engajamento social que o projeto promove. Os estudantes não apenas interagem com seus pares, mas também colaboram ativamente com a coordenação escolar, professores e alunos das escolas participantes. Além disso, a experiência enriquecedora no Projeto Edubot tem catalisado a produção de pesquisa. Os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver um artigo científico sobre o Edubot, que foi submetido ao evento de competição brasileira de robótica em Salvador, resultando em uma aceitação com avaliações satisfatórias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este segmento tem como objetivo apresentar e discutir os resultados mensuráveis e qualitativos obtidos pelo projeto Edubot. O nível de conhecimento adquirido é mensurado a partir de questionários pré e pós projeto, assim é possível ver se aquela turma evoluiu.

A presença dos alunos na Campus Party 2023 resultou em um incremento na visibilidade do projeto, conforme medido por métricas de redes sociais e pesquisas online. O projeto Edubot tem demonstrado um compromisso significativo com o empoderamento dos alunos, permitindo que assumam papéis de liderança e protagonismo.

Os resultados positivos obtidos no Distrito Federal abrem precedentes para a replicação do projeto em outras regiões do país caso haja mais integrantes na equipe.

Limitações e Desafios: O projeto enfrenta desafios que incluem a falta de recursos financeiros, a falta de integrantes no projeto e a necessidade de formação contínua para os professores

envolvidos.

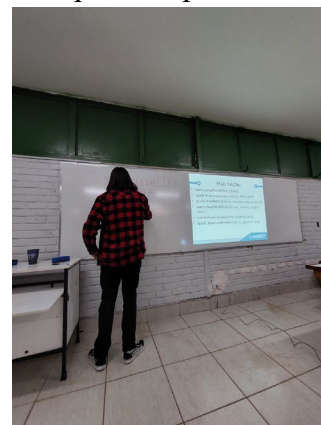




Figura 02- Aula GISNO 2023

**JEMS** WRE 2023 0 Help Beatriz de Siqueira Maciel

### WRE 2023 (14th Workshop of Robotics in Education)






**Conference dates** from 2023-10-09 to 2023-10-10

**Email contacts** Conference chair <milenafariaa@gmail.com>, system admin <milenafariaa@gmail.com>

#### Papers authored

#	Track name	Authors	Paper title	Files	View	Status
233265	WRE 2023	- Beatriz de Siqueira Maciel - Lukas Araújo da Silva - Jamile Sardinha Passos - Jwlyah Silva - Roberto Baptista	Edubot Project: From the Classroom to the Job Market	- Paper manuscript - Camera Ready Version	<a href="#">View</a>	Accepted

---

---

Server time: Sep 06, 2023 - 06:12 PM (BRT)



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Edubot representa um marco significativo no ensino de robótica e programação nas escolas públicas do Distrito Federal. Os resultados quantitativos e qualitativos apresentados neste artigo demonstram não apenas o sucesso do projeto em termos educacionais, mas também seu impacto social e acadêmico. O projeto impulsiona a mitigação da desigualdade educacional, proporcionando aprendizado e qualificação aos alunos. É inegável o impacto nos engajados no projeto, o fato de ministrar aulas, possibilita o empoderamento do estudante de graduação, pois assumem papéis consideráveis e lidam com todos os cargos educacionais. Cabe ressaltar que o projeto potencializa para a contribuição no ramo acadêmico, o artigo publicado e a campus party são exemplos.

Recomendações para o Futuro: O projeto abre portas para pesquisas futuras sobre a eficácia da robótica educacional em diferentes contextos e para diferentes grupos demográficos. Também sugere a possibilidade de expandir ou adaptar o currículo para incluir outros aspectos da tecnologia e engenharia.

#### **5. REFERÊNCIAS**

AMORIM, Andrique Figueirêdo et al. UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DE ROBÓTICA EM BAIROS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA–BAHIA1. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 1, n. 1, 2013.

REIS, Gabriela Lígia et al. A relevância da integração entre universidades e escolas: um estudo de caso de atividades extensionistas em robótica educacional voltadas para rede pública de ensino. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 2, n. 3, p. 52-76, 2014.

ZILLI, Silvana do Rocio et al. A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática. 2004.

## **EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO PARA COMUNIDADES INDÍGENAS DA ETNIA TICUNA**

**Área temática:** Computação e Educação

**Coordenador (a):** Edison Ishikawa

**Autores (as):** Wanderson Gabriel Torres da Silva, Adimir Carlos Tauana, Aldevalson Pinheiro Pereira, Eversen Binder Flores Tomé

Resumo: O Povo Ticuna é o mais numeroso povo indígena da Amazônia brasileira. Suas comunidades se situam no Alto Solimões e no vale do Rio Javari. A história do povo Ticuna é marcada pela violência de seringueiros, pescadores e madeireiros que escravizavam os indígenas, expropriaram suas terras e queimaram suas malocas. Só na década de 90 iniciou-se a demarcação das terras Ticunas, permitindo o renascimento do povo e da cultura Ticuna. Hoje, os Ticunas enfrentam o desafio de garantir sua sustentabilidade econômica e ambiental, bem como qualificar as relações com a sociedade nas quais está inserida mantendo viva sua riquíssima tradição e cultura. Atualmente, o curso de Licenciatura em Computação possui 3 alunos indígenas da etnia Ticuna, estes alunos possuem dificuldades na aprendizagem das disciplinas do curso, devido a fatores como: baixo nível de conhecimento de conteúdos da matemática básica, a barreira linguística e cultural. Além disso, o curso de Licenciatura em Computação tem como objetivo formar professores de computação e, portanto, a ideia do projeto é auxiliar os alunos indígenas, no intuito que eles possam ter uma aprendizagem significativa para que consigam ter aprovação nas disciplinas do curso, ajudar a formar os disseminadores de uma nova tecnologia, disseminar o letramento digital nas escolas públicas indígenas produzindo material didático para Educação em Computação junto com a metodologia de ensino a ser utilizada e auxiliar a acolher os candidatos indígenas ticunas que passaram no vestibular, mas ainda não fizeram a matrícula. Está sendo utilizada a metodologia do aprendizado significativo onde o professor precisa estabelecer um vínculo entre o conteúdo a ser ministrado e as aplicações práticas na vida de cada aluno indígena da etnia Ticuna. O público-alvo deste projeto são os alunos das escolas públicas indígenas da etnia Ticuna juntamente com os 3 alunos indígenas da etnia Ticuna que estão matriculados no curso de Computação. O material didático de Educação em Computação a ser produzido na língua Ticuna e portuguesa visa os alunos indígenas da língua Ticuna da Educação Básica. Este projeto é interdisciplinar por envolver a computação, a língua indígena Ticuna, aspectos da cultura indígena e da geografia da região amazônica.

Palavras-chave: Educação em Computação, Educação Indígena, Ticuna.

## **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, o curso de Licenciatura em Computação possui 3 alunos indígenas da etnia Ticuna, estes mesmos alunos enfrentam algumas dificuldades em permanecer na Universidade, pois, além de enfrentarem dificuldades em conseguir compreender e evoluir nas disciplinas do curso de Computação, os alunos também enfrentam a barreira linguística e cultural, uma vez que sua língua nativa é a língua Ticuna. Vale ressaltar que a língua Ticuna é o bem mais precioso para o povo Ticuna. Sabendo de todas essas questões, surge este projeto de extensão, no intuito de auxiliar esses alunos indígenas no aprendizado das disciplinas do curso e, também, ajudá-los no processo de ensinar computação, uma vez que o curso é de licenciatura e visa formar professores de Computação. É de extrema importância que os alunos consigam se incluir no universo da Universidade, bem como conseguir aprovação nas disciplinas e desenvolver metodologias na prática de licenciar. Licenciar indígenas como professores de computação é um desafio. Mas após licenciados, eles também terão o desafio de serem professores de computação nas suas comunidades. Os indígenas Ticunas voltam para suas comunidades como professores e há necessidade de articular sua formação com as escolas de suas comunidades.

Formar professores indígenas que vão levar o conhecimento para suas comunidades é uma forma de extensão muito mais multiplicadora e com uma capacidade de capilarização muito maior do que ações de extensão tradicionais que agem pontualmente em uma comunidade, neste caso a indígena. Os alunos de licenciatura em computação irão gerar conhecimento e aprender como ensinar computação em comunidades com uma língua diferente da portuguesa. Por sua vez, estes alunos indígenas voltarão para a sua comunidade com um material pedagógico feito para eles, mas que por isso mesmo, poderá ser aplicado nas suas escolas com as crianças da etnia Ticuna. Para o curso de Licenciatura em Computação será a oportunidade de nós, alunos, se engajarem em uma causa, darem um significado concreto para os esforços em se tornar um professor e com isso diminuir a evasão no curso. Também nos ajudará a lidar com a diversidade e de como poderemos no futuro liderar uma transformação na escola que enfrenta o desafio de sair de um esquema de educação em massa para uma educação mais individualizada, mais humana e menos mecanicista.

Para o desenvolvimento deste projeto, estamos tentando utilizar a metodologia de aprendizagem significativa que nos permite estabelecer um vínculo entre o conteúdo a ser ministrado e as aplicações práticas na vida de cada aluno indígena da etnia Ticuna. Em prática, se torna um grande desafio, mas no decorrer do projeto, foi implementado aos poucos essa metodologia afim de ajudar os alunos indígenas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto está sendo desenvolvido na sala de Laboratório de Projetos Especiais que, fica localizado no prédio do Departamento de Ciência da Computação/Estatística. São realizados

encontros diários no turno vespertino para o desenvolvimento das atividades necessárias. Como já sabemos, é um grande desafio ensinar computação, uma vez que sabemos que essa área é majoritariamente conhecida como muito difícil. Agora, considere ensinar essa mesma área para alunos indígenas, que carregam consigo um pensamento e uma cultura completamente diferente do que somos acostumados, é mais desafiador ainda. De acordo com minhas experiências com os alunos neste projeto, tem sido um grande desafio porque é completamente notável que os alunos indígenas tem muita dificuldade em interpretar e entender o que é colocado para eles em português, então, o desafio já se inicia aí. Além de ajudá-los a estimular o pensamento computacional, para assim, eles conseguirem desenvolver uma evolução nas disciplinas do curso, também se faz necessário ajudá-los no processo de entender alguns conceitos e palavras na língua portuguesa e, principalmente, relacionando termos de computação junto com elementos da língua nativa deles, a língua Ticuna. A ideia é desenvolver o pensamento computacional nos alunos indígenas, tentando sempre trazer para realidade e vivências deles, para que assim, fique mais claro o entendimento do que é ensinado e podermos atingir uma aprendizagem significativa. Com isso, produzimos materiais que remetem a cultura e a realidade deles. O objetivo é que eles consigam aprovação nas disciplinas do curso, como por exemplo, Algoritmos e Programação de Computadores e, também, após possuírem esse conhecimento, que eles consigam transpassar esse conhecimento para suas comunidades, afim de disseminar a área da computação para suas comunidades. Com isso, praticamos em nossos encontros exercícios na linguagem de programação Python correlacionando com alguns conteúdos de matemática básica, assim eles conseguem aprender a programar em Python e aprender alguns conceitos básicos de matemática que eles não possuem. Além da prática em Python, também foi produzido matérias didáticos para ensinar números binários e o processo de uma CPU, esses materiais foram desenvolvidos apenas com matérias acessíveis, como: cartolina, papelão, folha e caneta. Para atingirmos os objetivos da aprendizagem, estamos utilizando a metodologia da aprendizagem significativa. Esta taxonomia é composta de seis dimensões: Conhecimento Fundamental, Aplicação, Integração, Dimensão Humana, fazer o aluno se importar com o que está aprendendo e aprender a aprender. No Conhecimento Fundamental o aprendiz precisa entender e lembrar de informações e ideias importantes do conteúdo, precisa prover o aprendiz do entendimento básico que é necessário para outros tipos de aprendizagem. Na Aplicação, o aprendiz além de pegar fatos e ideias, aprende em como se engajar em algum novo tipo de ação, que pode ser intelectual, físico ou social. Aprende a como se engajar em vários tipos de pensamento, seja ele crítico, criativo ou prático. Inclui também desenvolver certas habilidades, no caso da computação a pensar computacionalmente, programar computadores ou aprender a como gerenciar projetos complexos. A aplicação do aprendizado permite que outros tipos de aprendizado se tornem úteis. Na Integração, o aprendiz conecta ideias, experiências de aprendizagem e contextos da vida. Quando os estudantes são capazes de ver e entender as conexões entre diferentes coisas, um novo tipo de aprendizagem ocorre. Algumas vezes eles fazem conexões entre ideias específicas, entre várias experiências

de aprendizagem (entre cursos ou disciplinas inteiras), ou entre diferentes contextos da vida (entre o trabalho e a escola, ou entre a escola e o lazer). O ato de fazer novas conexões dá aos aprendizes uma nova forma de poder, especialmente o poder intelectual. Dimensão Humana: quando os estudantes aprendem algo sobre eles mesmos e sobre os outros, os torna capazes de funcionar e interagir mais efetivamente. Eles descobrem as implicações pessoais e sociais do que eles aprenderam. O que eles aprenderam ou a maneira como aprenderam muitas vezes dá aos estudantes um novo entendimento deles próprios (autoimagem), uma nova visão do que eles podem ser (auto ideal) ou uma maior confiança de que eles podem fazer alguma coisa importante para eles mesmos. Outras vezes, eles adquirem um melhor entendimento dos outros: Como e porque outros agem da maneira deles ou como o aprendiz pode interagir mais efetivamente com outros.

Tem sido realmente um desafio, mas um desafio encorajador, onde, nós como alunos de Licenciatura em Computação, aprendemos mais ainda sobre a realidade de ministrar aulas e como podemos fazer para ministrar estas aulas de uma forma inclusiva, uma vez que vivemos em sociedade completamente diversificada. E que tenham uma aprendizagem significativa após a ministração dessas aulas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, foi notado uma boa evolução dos alunos indígenas no aprendizado dos conteúdos da disciplina de Algoritmos e Programação de Computadores, ainda que possuem muita dificuldade em alguns aspectos da disciplina, eles demonstraram que conseguiram aprender a maioria dos conceitos básicos da linguagem de programação Python. Ainda há muito o que trabalhar com eles para que, de fato, eles consigam desenvolver um pensamento computacional e, com isso, consigam desenvolver nas disciplinas do curso, mas podemos afirmar que temos uma evolução significativa. Também temos os materiais didáticos que explicam o processo da CPU de um computador, que foram produzidos em português e na língua Ticuna.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar, é importante ressaltar que os alunos indígenas que ingressam na Universidade de Brasília, precisam de projetos como estes para os acompanharem efetivamente em seus períodos de graduação. É completamente notável a grande dificuldade que os alunos indígenas possuem em se desenvolver no curso e, principalmente, em se sentirem acolhido na Universidade, uma vez que possuem uma realidade completamente diferente e se encontram longe de suas casas, seus familiares e de sua cidade natal. Esperamos que com esse projeto, os alunos indígenas consigam evoluir na aprendizagem nas disciplinas do curso de Computação



para assim serem aprovados e, também, que consigam levar e transmitir o conhecimento adquirido na graduação para suas comunidades, afim de democratizar o ensino de Computação, transformando a sociedade também em um lugar mais inclusivo para os povos indígenas.

## 5. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. F. R. Culturas Indígenas no Brasil. Disponível em <https://sites.google.com/d/1opM9sj-Wgb3HJ2B0GfG7VzhjkjKLJdGW/p/1qxAKIFEumu9SSZ0oIFA0q4jB94nJH8Eo/edit>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

BRANDÃO, M. F. R.; Morais, R. A. Licenciatura em Informática: Uma Proposta Socializante. In: IV Workshop em Informática na Educação, Recife-PE, 8, 1996. Anais do IV Workshop em Informática na Educação. Recife-PE, 8, 1996.

DEE FINK, L. Creating Significant Learning Experiences: an integrated approach to Design College Courses. San Francisco, California, EUA: Jossey-Bass a Wiley Brand, 2013.

DISESSA, A. A. Computational Literacy and “The Big Picture” Concerning Computers in Mathematics Education. *Mathematical Thinking and Learning*, Londres, v.20, n.1, p. 3-31, jan. 2018.

## **EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS CULTURAIS: MUSEUS E INTERSUBJETIVIDADES**

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Ana Lúcia de Abreu Gomes <sup>1</sup>

**Autores (as):** Andreza Bento de Sousa<sup>2</sup>, Bruno De Moura Da Silva, Caroline Alves Pereira, Dannyelle Ribeiro da Vitoria Silva, Isabelle Victoria Pacheco Reis

Resumo: O projeto de extensão desenvolvido por meio do curso de museologia tem como escopo analisar as demandas e necessidades que se desenvolvem no interior das instituições museais públicas do Governo do Distrito Federal na relação com os conteúdos ministrados no curso de museologia da UNB, como forma de operacionalizar a relação entre a teoria e a prática aplicada junto à sociedade. Os alunos atuaram dentro dos museus onde, por meio de pesquisas, coletaram dados sobre a experiência do público, além de estarem em contato com os visitantes e conhecerem o trabalho dentro das instituições museais. As entrevistas tinham o objetivo central de coletar dados sobre o público dos museus e contribuir para o conhecimento e experiência dos alunos.

O método utilizado consistiu em uma pesquisa de público quantitativa, feita no âmbito dos museus do Centro Cultural Três Poderes (CC3P) e baseada em um modelo de questionário composto de dezessete itens, que cobriam questões referentes desde a condição socioeconômica dos entrevistados à avaliação pessoal dos mesmos a respeito dos serviços dos museus. O processo de execução da pesquisa foi dividido em três etapas: um período inicial de treinamento dos discentes para familiarização e preparação para o preenchimento das fichas, o período da atuação nos espaços e execução dos questionários propriamente ditos, e, por fim, um período de organização e análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa, os resultados mensuráveis ainda estão em fase de consolidação para apresentação pública tanto na UnB quanto para a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

<sup>1</sup> Professor Associado 2, Universidade de Brasília - (anaabreu@unb.br).

<sup>2</sup> Discente, Universidade de Brasília – (200056905@alunp.unb.br).

Conclui-se que o projeto de pesquisa em questão obteve êxito não somente em possibilitar um diagnóstico geral da situação dos processos de mediação dos espaços culturais através de um recorte dos públicos visitantes, como também em proporcionar aos discentes envolvidos na pesquisa experiências acadêmicas e pessoais diversas que contribuirão para a formação, experiência e conhecimento deles na área comunicacional dos espaços museais e afins.

Palavras-chave: Acordo de cooperação técnica, Museus, Pesquisa de Público

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente projeto foi idealizado a partir de necessidades tanto do Curso de Museologia da Universidade de Brasília quanto da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal (SECEC-DF), considerando o Acordo de Cooperação Técnica assinado entre a SECEC e a UnB por meio do Curso de Museologia em fevereiro de 2020. A experiência em campo é algo que os discentes do Curso de Museologia conseguem a partir do estágio seja ele obrigatório ou não, porém pela falta de museólogos que atuem nos museus do DF<sup>3</sup>, a oportunidade de vagas de estágio se torna escassa e também se observa que uma quantidade de egressos do curso se forma sem a experiência necessária para atuar no mercado de trabalho em que sua realidade se adequa, ou seja, os instrumentos de cultura e memória do DF. A partir disso, a SECEC observou que havia necessidades de ações no campo museal. A mediação é uma dessas ações que tem como objetivo acompanhar os diferentes públicos durante a visita e explicar sobre a temática do acervo, exposições de curta duração caso haja, o surgimento e a importância do museu para a cidade e tirar dúvidas que possam ocorrer durante o percurso. Assim, o museu é visto como um local de educação, porém não é função social da instituição servir como principal meio educador, mas sim como uma fonte complementar de conhecimento a partir da cultura, desse modo Mendes Braga diz que “Os museus são ambientes formativos que podem promover a troca de experiências entre docentes e equipes educativas,

<sup>3</sup> Conforme a Lei nº 7.287/1984 proíbe em que os alunos estagiem sem a supervisão de um profissional da museologia com registro no Conselho Regional de Museologia (COREM).

oportunizando programas e projetos articulados às práticas desenvolvidas na escola e no museu, respeitando a peculiaridades de cada instituição” (MENDES BRAGA, 2017, p.65).

Diante disso, o Projeto de Extensão por meio de uma ação colaborativa com o curso de Museologia, permitiu que fosse aplicada uma pesquisa de público quantitativa em um dos espaços da SECEC – o Centro Cultural Três Poderes. Os discentes deveriam abordar visitantes com idade igual ou superior a 12 anos. O questionário não exigia a identificação do(a) entrevistado(a). As perguntas foram distribuídas em 17 itens, além do cabeçalho que contem o nome do(a) pesquisador(a), data, período do dia em que foi realizada a pesquisa, em qual museu foi realizada a pesquisa e número do questionário. As perguntas abordavam informações acerca de gênero, faixa etária, raça/cor, renda, atividade atual, nível de escolaridade, local em que reside, se era a primeira visita ou não ao museu, como o(a) entrevistado(a) avalia o serviço de acolhimento e recepção do museu, como o(a) entrevistado(a) avalia o serviço de monitoria/guia para mediação, motivo da visita, se o(a) entrevistado(a) estava sozinho, acompanhado ou formando parte de um grupo e como o visitante se informou sobre o museu antes de realizar a visita. Inicialmente os questionários seriam realizados do dia 20/06/2023 ao dia 11/07/2023, porém por intercorrências na Esplanada dos Ministérios, foi necessário seu encerramento no dia 01/07/2023. A pesquisa de público foi aplicada inicialmente em quatro espaços culturais, que foram o Museu Histórico de Brasília, o Panteão da Pátria e Liberdade Tancredo Neves, Espaço Lúcio Costa e Espaço Oscar Niemeyer. Desse modo, foi possível coletar dados importantes para uma possível medida de aplicação de mediação nesses espaços, além de proporcionar a experiência em campo para que os discentes pudessem entender a realidade dos museus em que futuramente eles possam atuar profissionalmente.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O projeto “Educação em Contextos Culturais: museus e intersubjetividades” foi amplamente divulgado entre os alunos por diversos meios, fossem eles por redes sociais ou por conversas de sala de aula, alguns estudantes souberam do mesmo por meio da matéria de Estágio Obrigatório 2 e outros de forma voluntária. Devido às diferentes formas de ingresso e de horas necessárias, o tempo de vínculo variou de aluno para aluno, porém pode-se observar

uma média de 60 horas trabalhadas divididas entre três etapas, sendo elas a primeira para oficinas de treinamento para abordagem ao público, a segunda para a aplicação da pesquisa propriamente dita feita nos museus Museu Histórico de Brasília, o Panteão da Pátria e Liberdade Tancredo Neves, Espaço Lúcio Costa e Espaço Oscar Niemeyer com a aplicação dos questionários, e a terceira, com a etapa de registro, armazenamento e análise dos dados anteriormente coletados.

Dentre as motivações descritas pelos alunos do projeto estão a oportunidade de estar dentro das instituições, vendo como são geridas, além da experiência em coletar dados de pesquisa de público e dos processos que essa coleta envolve e lidar com pessoas em contexto de museu, foi uma grande oportunidade de ganhar conhecimento sobre diversos assuntos contidos nas exposições, pois era preciso entender o conteúdo, uma vez que alguns usuários se sentiram confortáveis para fazer perguntas sobre o espaço, a história e ambiente do museu, por muitas vezes os estudantes precisaram explicar os tópicos dos questionários, inclusive entrando em questões de gênero e raciais, além disso, o projeto contemplou alguns alunos com bolsa, se tornando também uma das motivações para estes.

Por se tratar de atividades em que os participantes agiram diretamente com a pesquisa em todas as etapas, durante todo o processo a sensação de protagonismo esteve presente, desde a etapa de preparação, onde o treinamento de abordagem ao público aconteceu uns com os outros, quando já em campo, quando as pesquisas eram feitas, todo o contato com as pessoas, que através das respostas pode ser ouvido, diminuindo a distância entre público e instituição, que fez com que a pesquisa se tornasse parte da experiência que o usuário estava tendo ao ir naquela exposição, também pela disponibilidade dos orientadores em ouvir sugestões e aplicá-las, fazendo com que os extensionistas sentissem que seu conhecimento fosse de fato importante para a pesquisa.

Tendo em vista que o foco da pesquisa nesse primeiro momento foi recolher dados em uma pesquisa de público, que é uma importante ferramenta para fazer atividades acadêmicas, aprender como fazer essa coleta, registrar e depois como organizar em tabelas, armazenar, analisar e interpretar seus resultados, inclusive aprendendo técnicas que diminuem a possibilidade de erros, se fez importante para a nossa evolução acadêmica porque muitos dos

estudantes poderão entrar em contato com essas atividades novamente em suas pesquisas ou até mesmo no mercado de trabalho, inclusive, alguns dos estudantes demonstraram interesse em aprofundar suas pesquisas sobre os assuntos em outras oportunidades. Esse projeto fez com que os alunos se sentissem de fato pesquisadores e sua execução foi um acréscimo muito útil aos nossos conhecimentos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados mensuráveis ainda estão em fase de consolidação para apresentação pública tanto na UnB quanto para a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

Acreditamos que tal apresentação ocorra no mês de outubro próximo.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de pesquisa desenvolvido no CC3P-EON (Centro Cultural Três Poderes – Espaço Oscar Niemeyer) procurou mapear esses processos de mediação desses equipamentos culturais e fornecer aos estudantes do curso de Museologia, da Universidade de Brasília a experiência imersiva e acadêmica de como funciona esses espaços, quais pontos são cruciais e escutar a avaliação do público sobre o serviço prestado nesses espaços. A presença dos participantes de diferentes níveis acadêmicos do curso de Museologia, provocou uma troca de subjetividades, que proporcionou a cada aluno envolvido no projeto, uma experiência única.

O projeto iniciou-se no CC3P-EON, mas, a partir de outubro de 2023, terá continuidade no Memorial dos Povos Indígenas, com o objetivo de avaliar o processo de mediação e acolhimento do espaço. O objetivo se iguala ao do primeiro espaço de pesquisa, onde analisar e coletar dados, por meio da pesquisa de público, se mantém como a ferramenta primordial, sem deixar de mencionar a oportunidade dos alunos de estarem em um ambiente novo, com novas narrativas acadêmicas de análise.

### **5 REFERÊNCIAS**

MENDES BRAGA, J. L. Desafios e perspectivas para educação museal. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 6, n. 12, 2017.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE - ORIENTAÇÃO ALIMENTAR**

**Área temática:** Gerontologia e saúde

**Autores (as):** Gabrielle Vieira Roriz<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Eliana Fortes Gris<sup>2</sup>

**RESUMO:** A promoção da saúde e o acesso a informações relevantes sobre nutrição e hábitos alimentares saudáveis são elementos cruciais para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Promover orientação alimentar para comunidade externa, incluindo alunos inseridos no Programa Universidade do Envelhecer: UniSer, buscando, através de diferentes atividades, levar aos alunos um maior conhecimento sobre conceitos básicos de nutrição, hábitos alimentares saudáveis, relação alimentação-doença, bem como sustentabilidade no desenvolvimento de alimentos. A metodologia utilizada será a problematizadora, com referencial teórico de Paulo Freire, em que o indivíduo é responsável não só por desvelar a realidade, mas, também, por transformar esta realidade, pela ação prática sobre ela. No primeiro semestre de 2023, o projeto contou com um total de 10 participantes, dos quais 100% completaram o semestre, sem nenhuma desistência. Ademais, foi observado um desenvolvimento social notável no âmbito da saúde e alimentação. Os participantes do programa se envolveram ativamente em discussões e interações relacionadas à alimentação saudável, compartilhando experiências e aprendizados. Isso criou um senso de comunidade e apoio mútuo entre os participantes, contribuindo para uma melhora geral na saúde e no bem-estar. O objetivo do projeto foi alcançado com sucesso, onde, ao focalizar um público diversificado e proporcionar tanto conhecimento teórico quanto prático, desencadeando uma mudança positiva nos padrões alimentares e, conseqüentemente, elevando a qualidade de vida da comunidade envolvida.

Palavras-chave: Alimentos e saúde, educação em saúde, idosos.

## **INTRODUÇÃO**

### **Justificativa**

A relevância desse projeto reside na crescente necessidade de conscientização sobre a importância da alimentação para a saúde e bem-estar. Com a dinâmica da vida moderna, muitas vezes a escolha dos alimentos é pautada pela praticidade, sem considerar os impactos na saúde

<sup>1</sup> Graduanda de fisioterapia, Universidade de Brasília (UnB) – (gabiroriz3@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB), Campus Ceilândia (FCE)- (elianagris@gmail.com).



a longo prazo. Além disso, o envelhecimento populacional traz desafios específicos para a nutrição e a manutenção da saúde em idades avançadas. Portanto, promover orientação alimentar é uma medida preventiva crucial para a promoção da qualidade de vida, especialmente entre os idosos.

## **Revisão de Literatura**

Tem-se verificado um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em várias parcelas da população, incluindo idosos, devido a hábitos alimentares inadequados e falta de atividade física (Ramos et al., 2013). Isso indica uma transição epidemiológica para doenças crônicas ligadas à alimentação, nutrição e estilo de vida.

Esse quadro resulta em insegurança alimentar com novos aspectos, abrangendo não apenas carência de alimentos, mas também problemas associados ao excesso e escolhas inadequadas de dieta (Oliveira e Oliveira, 2008). A promoção de práticas alimentares saudáveis, equilíbrio no estilo de vida e produção sustentável de alimentos é prioritária em políticas de saúde global, destacando a Educação Alimentar como fundamental para incentivar hábitos saudáveis (Ramos et al., 2013).

As escolhas alimentares derivam de decisões relacionadas à cultura local, tradições sociais e informações disponíveis, com muitos maus hábitos provenientes de falta de conhecimento (Oliveira, Oliveira, 2008). No entanto, a abordagem educacional em alimentação e nutrição deve almejar mais do que simplesmente transmitir informações, buscando autonomia dos indivíduos, o que requer um processo educativo contínuo (Oliveira, Oliveira, 2008).

A educação em grupo traz vantagens em relação ao atendimento individual, fomentando mudanças de atitude e otimizando esforços. A incorporação de inovações educativas holísticas reforça a necessidade de ações culturais, políticas e economicamente sustentáveis para enfrentar questões de saúde, incluindo a alimentação.

## **Objetivos**

O principal objetivo do projeto é promover orientação alimentar para comunidade externa, incluindo alunos inseridos no Programa Universidade do Envelhecer: UniSer, buscando, através de diferentes atividades, levar aos alunos um maior conhecimento sobre conceitos básicos de nutrição, hábitos alimentares saudáveis, relação alimentação-doença, sustentabilidade no desenvolvimento de alimentos saudáveis e um melhor desenvolvimento social no âmbito de saúde e alimentação.

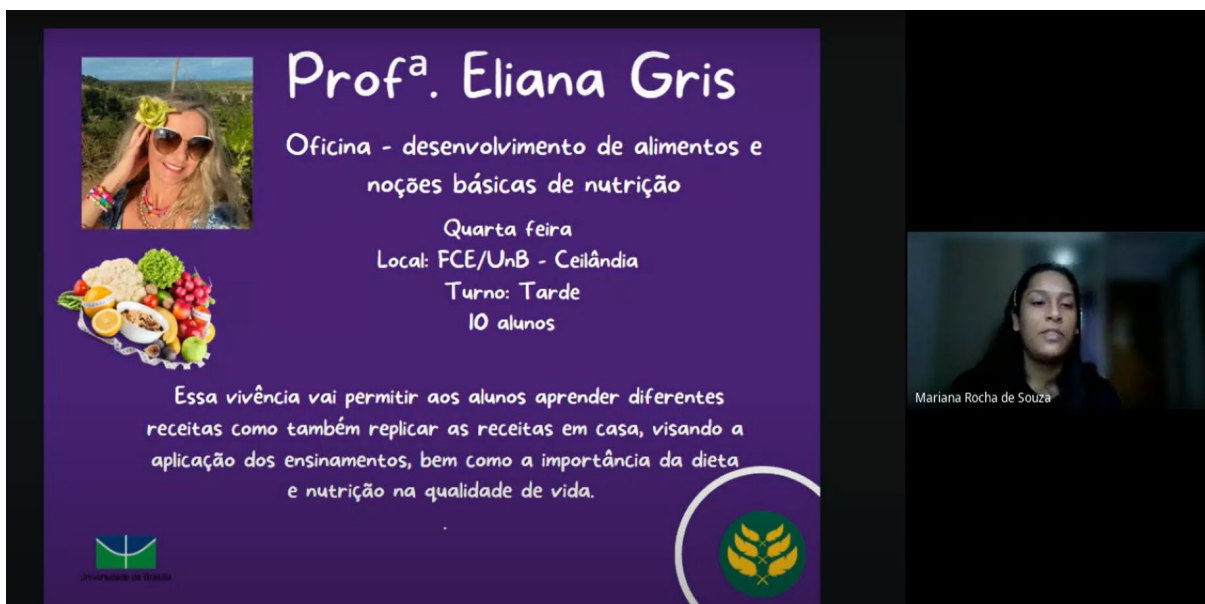
## **DESENVOLVIMENTO**

Os extensionistas são selecionados para desempenhar um papel ativo no projeto, que tem como foco oferecer orientação alimentar à comunidade, incluindo alunos do Programa Universidade do Envelhecer: UniSer. As atividades dos extensionistas envolvem reuniões de trabalho com a equipe de desenvolvimento, assistência na criação de receitas práticas,

esclarecimento de dúvidas dos alunos, controle de frequência, apoio aos docentes, moderação de grupos virtuais, sistematização de feedback para relatórios futuros e colaboração com atividades integradoras ligadas ao Programa de Extensão UniSER/UnB. Essas tarefas ocupam 15 horas semanais e podem ser realizadas remotamente ou presencialmente.

O projeto busca manter os alunos selecionados envolvidos por cerca de um ano. As principais motivações para ingressar e permanecer no projeto incluem o desejo de contribuir para a comunidade, além disso, o interesse em aprofundar conhecimentos em nutrição, hábitos saudáveis, relação entre alimentação e doenças, e sustentabilidade alimentar é uma motivação significativa. Os alunos têm a oportunidade de exercer papéis de liderança e contribuir em diversas atividades no projeto, como elaboração de receitas, esclarecimento de dúvidas, moderação de grupos virtuais e organização de avaliações. Esse envolvimento promove um senso de empoderamento e enriquecimento da experiência. O projeto tem desempenhado um papel importante na qualificação acadêmica dos extensionistas. Ao participar de reuniões, criar receitas, moderar grupos virtuais e preparar relatórios, eles adquirem conhecimentos práticos e teóricos em nutrição e orientação alimentar, complementando sua formação.

Através da oferta de orientação alimentar à comunidade, os estudantes engajam-se socialmente, compartilhando conhecimentos sobre nutrição e hábitos saudáveis. Isso contribui para o bem-estar da comunidade e dissemina informações cruciais para a saúde pública. A experiência no projeto tem estimulado a pesquisa entre os estudantes. Ao lidar com questões práticas e teóricas em orientação alimentar e nutrição, eles podem ser inspirados a se envolver em pesquisas mais aprofundadas e análises científicas no campo da saúde alimentar. Isso pode despertar o interesse por pesquisas acadêmicas mais fundamentadas.



The image shows a Zoom meeting interface. On the left, a presentation slide for Prof.ª Eliana Gris is displayed. The slide has a purple background and contains the following text: "Prof.ª. Eliana Gris", "Oficina - desenvolvimento de alimentos e noções básicas de nutrição", "Quarta feira", "Local: FCE/UnB - Ceilândia", "Turno: Tarde", and "10 alunos". Below this text is a photo of Prof.ª Gris and a bowl of fresh fruits. At the bottom of the slide, it says: "Essa vivência vai permitir aos alunos aprender diferentes receitas como também replicar as receitas em casa, visando a aplicação dos ensinamentos, bem como a importância da dieta e nutrição na qualidade de vida." There are logos for the University of Brasília (UnB) and a circular logo with a green leaf. On the right side of the Zoom window, a video feed shows Mariana Rocha de Souza, with her name displayed below the video.

Nota: Primeira reunião do semestre de 2023, explicando sobre o projeto e tirando dúvidas dos alunos.

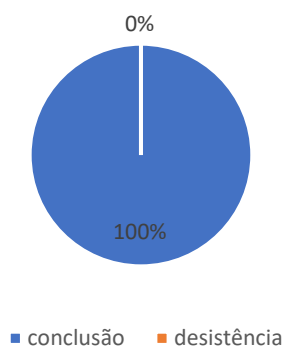
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de atividades cuidadosamente planejadas e executadas, foi possível promover uma orientação alimentar abrangente e impactante. Os participantes do programa experimentaram um aumento significativo em seu entendimento de conceitos básicos de nutrição e hábitos alimentares saudáveis. Agora, possuem maior conhecimento sobre a conexão entre alimentação e doenças, além de compreender a importância da sustentabilidade no desenvolvimento de alimentos benéficos para a saúde. Esse aumento no conhecimento resultou em escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis.

Além disso, houve um notável desenvolvimento social na área de saúde e alimentação. Os participantes engajaram-se ativamente em discussões e interações relacionadas à alimentação saudável, compartilhando experiências e aprendizados. Isso criou uma sensação de comunidade e apoio mútuo entre os participantes, contribuindo para uma melhoria geral na saúde e bem-estar.

No primeiro semestre de 2023, o projeto contou com um total de 10 participantes, dos quais 100% completaram o semestre, sem nenhuma desistência. Esses resultados refletem o sucesso do projeto, evidenciando uma aderência de 100%.

**Figura 1** — Gráfico sobre a aderência do projeto.



Fonte: EDUCAÇÃO EM SAÚDE - ORIENTAÇÃO ALIMENTAR (2023)

Nota: (1) Ao total foram 10 alunos no primeiro semestre de 2023, onde os 10 concluíram a vivência e não tiveram desistência

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como propósito compartilhar os elementos fundamentais do projeto, delineando as motivações subjacentes à sua concepção, as atividades que os alunos desenvolvem e o modo como o projeto tem contribuído tanto para o enriquecimento acadêmico quanto para o engajamento social dos participantes. O objetivo do projeto foi alcançado com

sucesso, onde, ao focalizar um público diversificado e proporcionar tanto conhecimento teórico quanto prático, desencadeando uma mudança positiva nos padrões alimentares e, conseqüentemente, elevando a qualidade de vida da comunidade envolvida.

## **REFERÊNCIAS**

a) Artigos de revistas:

RAMOS, F. P. et al. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Cad. Saúde Pública, v. 29, p. 2147-2161, 2013

b) Capítulo de livro:

OLIVEIRA, K. S. Novas perspectivas em Educação Alimentar e Nutricional. Psicologia USP, v. 19, p. 495-504, 2008.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

**Área temática:** Educomunicação, cidadania comunicativa e tecnologias da comunicação e informação: EduCom.ComCom

Fontenele e Patrícia Bezerra Pereira

**Coordenadores:** Fernando Oliveira Paulino<sup>1</sup>, Mariana Ferreira Lopes<sup>2</sup> e Milena Marra<sup>3</sup>

**Autores (as):** Isabella Valenza Diniz Moreira<sup>4</sup>, Amanda Falcão Cyriaco, Luigi Oliveira Fontenele e Patrícia Bezerra Pereira

Resumo: O Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (ComCom) iniciou um projeto voltado à gestão da educomunicação (Soares, 2011) com estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB). Com o objetivo de possibilitar diálogos horizontais sobre mídia cidadã, democratização da comunicação, novas tecnologias e acesso à informação com jovens estudantes. O projeto busca incentivar os jovens a terem pensamento crítico, além de produzirem conteúdos, sejam eles escritos, audiovisuais ou sonoros, através de debates e oficinas mediadas pelos estudantes e professores da Universidade de Brasília (UnB).

Palavras-chave: Educação Midiática, educomunicação, pertencimento.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de Educação Midiática tem como objetivo promover e contribuir com ações conjuntas que permeiam o tema da Educação Midiática entre os extensionistas do Programa de Ação Contínua Comunicação Comunitária e os estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB), a fim de promover, fortalecer e colaborar para a formação cidadã dos jovens. Segundo Mário Kaplún, o caráter comunicacional é transformador e libertador para a comunidade em que estão inseridos, pois incentiva o senso crítico, a participação política e a reivindicação de direitos, fortalecendo assim, as organizações locais e a comunidade. (KAPLÚN, 1985).<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília - fopaulino@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília - flopes.mariana@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília - milena.bmarra@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Comunicação Social, Universidade de Brasília - 190133805@aluno.unb.br.

<sup>5</sup> KAPLÚN, Mario. *El comunicador popular*. Quito: Ciespal, 1985.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Os estudantes do IFB, entre 14 e 17 anos, integrado ao curso de Eventos, participarão de oficinas relacionadas à comunicação, ministradas pelos estudantes e professores da Universidade de Brasília (UnB), além da visita ao espaço da UnB e a Faculdade de Comunicação (FAC). Os estudantes do IFB auxiliarão na organização e divulgação dos eventos: Mídia Cidadã e do Seminário da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIIC), ambos acontecerão entre os dias 3 e 7 de outubro de 2023 na UnB e no IFB, além do formato remoto.

## **2. O PROJETO**

No ano de 2022, ocorreu a primeira edição do projeto de Educação Midiática, na primeira edição, foram realizadas oficinas, que abrangem desde aspectos ligados à educação para a comunicação a produção de conteúdo para redes sociais. As atividades culminaram em um evento que reuniu jornalistas do Distrito Federal para discutirem sobre a produção de notícias, organizado pelos participantes. O projeto foi liderado pelas pesquisadoras de ComCom e conduzido pelos extensionistas voluntários e bolsistas, sendo tema, inclusive, de um trabalho de conclusão de curso.

Os resultados positivos dessa iniciativa piloto possibilitaram a realização de uma segunda edição do projeto em parceria com o IFB, objeto deste relato de experiência. Em uma proposta elaborada conjuntamente com a direção e professores do IFB, pesquisadores e extensionistas de ComCom, as ações em desenvolvimento durante o segundo semestre de 2023 focam, especialmente, na relação dos adolescentes com as tecnologias de comunicação e informação (TICs). Nesse sentido, o objetivo deste relato é identificar as potencialidades da práxis educacional no fomento à cidadania comunicativa com base no caso citado. Tais potencialidades são direcionadas ao fortalecimento de um posicionamento crítico em suas relações com as TICs em questões que vão desde o combate à desinformação, ao poder das big techs, bem como da expressão criativa e da participação ativa desses sujeitos nas ambiências digitais assumindo a função social dessas tecnologias nos processos de transformação social.

Em 2023, as atividades se iniciaram em junho com o planejamento e alinhamento da proposta tanto internamente como externamente com a gestão do IFB. Ficou acordado que oficinas seriam realizadas em 2 módulos. O primeiro, de agosto a setembro, seria liderado pelos extensionistas de Comcom, e o segundo, em novembro, pelos estudantes da disciplina de comunicação comunitária da Faculdade de Comunicação da UnB. Essas ações seriam desenvolvidas como parte do conteúdo de uma cadeira sobre comunicação que integra o currículo do ensino médio técnico em eventos.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

### **3. DESENVOLVIMENTO**

Pensando na necessidade de produzir comunicação feita pela e para a sociedade, a comunicação comunitária e a comunicação alternativa, são produzidas por iniciativas populares e por movimentos sociais (PERUZZO, 2008). Por esse motivo, tornam-se um forte mecanismo de articulação popular para o fortalecimento da comunidade e do território, incentivando assim, a apropriação pública de técnicas comunicacionais, como jornalísticas, além de tecnologias de comunicação como instrumentos de transmissão e recepção das mensagens.

Com o passar do tempo, o caráter mais combativo das comunicações populares – no sentido político-ideológico, de contestação e projeto de sociedade – foi cedendo espaço a discursos e experiências mais realistas e plurais (no nível do tratamento da informação, abertura à negociação) e incorporando o lúdico, a cultura e o divertimento com mais desenvoltura, o que não significa dizer que a combatividade tenha desaparecido. Houve também a apropriação de novas tecnologias da comunicação e incorporação com mais clareza da noção do acesso à comunicação como direito humano. (PERUZZO, 2008, p. 373).

Para Paulo Freire, citado por Venício A. de Lima (2011), “A natureza humana não pode ser silenciada, nem tampouco pode crescer alimentada por palavras falsas, mas somente por palavras verdadeiras, com as quais os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (FREIRE, 1971, p. 43 apud LIMA, 2011, p. 92).

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A organização das oficinas pelos extensionistas e pesquisadores levou em conta as demandas compartilhadas pelos professores e direção do IFB e partiu do entendimento da importância sobre o reconhecimento do perfil e interesse dos estudantes que participariam das atividades. Para isso, foi elaborado um questionário com base nas perguntas formuladas na pesquisa TIC Kids Online 2022 realizada pela Cetic.br a fim de realizar um diagnóstico sobre hábitos, usos sociais da Internet e as competências e habilidades auto-reconhecidas pelos estudantes.

O formulário online foi aplicado na primeira oficina, em 31 de agosto de 2023, quando foi feita a apresentação e validação da proposta com a turma de estudantes do IFB. Foram 25 respondentes, em um total de 30 educandos. A análise inicial desses dados indica que 24 participantes têm entre 15 e 17 anos e 01 acima de 18 anos, sendo 18 do sexo feminino, 6 do masculino e 01 preferiu não responder. Sobre o perfil de acesso à internet, 100% possuem wi-fi em casa e 64% afirmaram que costuma acessar à internet tanto pelo wi-fi quanto por dados



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

móveis. Os dispositivos utilizados para esse acesso são: telefone celular (100%), seguido de notebook e televisão (64%), computador de mesa e assistente pessoal virtual (36%), tablet e videogame (24%), brinquedo ou dispositivo vestível (12%).

Após esse primeiro encontro voltado ao reconhecimento dos sujeitos participantes, alinhamento da proposta e levantamento de temas de interesse, as oficinas foram organizadas para que, no decorrer do primeiro módulo, fosse possível fortalecer o pensamento crítico em torno das transformações sociais geradas pelas TICs, trazendo como pano de fundo a vivência desses estudantes e observações sobre seu cotidiano.

Para contextualizar essas discussões e estimular o debate, a segunda oficina tem como principal dinâmica um jogo de cartas sobre TICs, o Farsante, elaborado por estudantes da disciplina de Tecnologia da Comunicação ministrada por uma das pesquisadoras do projeto na FAC UnB. Trata-se de uma dinâmica na qual a turma é dividida em grupos menores, cada um com um tema para discussão: redes sociais; algoritmos e inteligência artificial; bolha informacional; desinformação; privacidade de dados e segurança; e saúde mental. A ideia é que a partir dos debates gerados pelo jogo, possam ser levantadas pautas para a produção de fanzines pelos participantes.

Essa produção é o foco da oficina 03, em uma proposta de educação pela comunicação, na qual o fazer midiático, no caso os fanzines, é um processo de ação e reflexão sobre esse universo comunicacional, abrindo possibilidades para uma percepção crítica sobre tais relações e impactos aliados à expressão criativa.

A distribuição dos produtos durante a Semana Universitária da UnB 2023 é a dinâmica da oficina 04, que também propõe uma visita dos participantes à universidade e momentos de escuta sobre suas experiências e expectativas. Com isso, encerra-se o primeiro módulo e abre-se para a preparação da segunda etapa, desta vez a partir da disciplina de ComCom prevendo novas oficinas temáticas e uma roda de conversa com comunicadores.





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

Figura 1 e Figura 2 - Visita ao IFB



## 5. REFERÊNCIAS

KAPLUN, Mario. **El comunicador popular**. Quito: Ciespal, 1985.

LAHNI, C. Ensino de Comunicação Comunitária em prol da cidadania. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 11, n. 1, p. 199–211, 2016. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/114>>. Acesso em: 15 set. 2023.

LIMA, Venício A. de. **Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

OLIVEIRA Soares, I. (2012). **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio**. Editora Paulinas.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

## **EDUCAÇÃO POPULAR EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: PROMOVENDO A CULTURA DE DIREITOS NAS COZINHAS SOLIDÁRIAS DO MTST**

**Área temática:** Saúde, educação e direitos humanos.

**Autores (as):** Laura Portilho Bueno<sup>1</sup>, Anelise Rizzolo de Oliveira

**Coordenador (a):** Anelise Rizzolo de Oliveira<sup>2</sup>

### **Resumo:**

A alimentação é complexa, pois sua expressão é consequência de um processo multideterminado, cultural, econômico, social, regional, ambiental e político. Diante disso, a alimentação adequada é um direito social fundamental do ser humano e cabe ao Estado respeitar, proteger, promover e prover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população (BRASIL, 2006). A Educação Popular (EP) pratica o diálogo interdisciplinar, incluindo os sujeitos equitativamente no processo de construção de saber e, assim, a possibilidade de transformação social (Freire, 2006). As Cozinhas Solidárias (CS) do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), na ausência do Estado, produz esforços de solidariedade social para o combate à fome e à crise de insegurança alimentar no Brasil (OLIVEIRA, 2022). Estabelecer dinâmicas de interação comunitária para imersão no território, criação de vínculo e realização do processo de educação popular em SAN para o enfrentamento da fome e da insegurança alimentar para lideranças, cozinheiras e comunidade da CS do Sol Nascente da Ceilândia - DF. Trata-se de um processo de educação popular organizado em quatro etapas: oficina de formação da equipe, imersão em campo e planejamento participativo, curso de alimentação e saúde para as mulheres da comunidade e avaliação. O curso está sendo realizado por atividades pedagógicas no formato de rodas de conversa com o apoio de dinâmicas participativas em seis encontros aos sábados, com cinco horas de duração de setembro a novembro de 2023. Cada encontro há um tema gerador que é utilizado como eixo orientador das atividades que acontecem no espaço da CS do Sol Nascente. O período de imersão na comunidade/campo se dá para a compreensão dos processos sociais que envolvem a CS e a comunidade. Espera-se a participação da população na construção de vínculo, a incorporação de conhecimentos e práticas produzidos coletivamente através das atividades interdisciplinares e cursos de formação e formulação de um plano de ação junto ao MTST e/ou comunidade para

<sup>1</sup> Bolsista de Extensão, Departamento de Nutrição, UnB - (lauraportilhobueno@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Departamento de Nutrição, UnB - (aneliserizzolo@unb.br).

o desdobramento dos problemas que acometem a CS e seus frequentadores. O projeto tem por finalidade a promoção de processos construtivos de educação popular em SAN no contexto das Cozinhas Solidárias do MTST - DF. Os processos educativos partirão de uma realidade que alcance discussões sobre possibilidades de alternativas que proponham transformações na realidade percebida.

Palavras-chave: Cozinhas solidárias, Segurança alimentar e nutricional, Educação popular.

## 1. INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional definida pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) estabelece a alimentação adequada e saudável, um direito fundamental do ser humano. A realização desse direito se deve às condições de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidades suficientes para o suprimento das necessidades energéticas e fisiológicas do indivíduo, sem comprometer o acesso a outros direitos sociais e que respeitem as questões culturais, econômicas, ambientais e sociais (BRASIL, 2006). O Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAAS) é imprescindível para a sobrevivência humana. O DHAAS é sustentado pelo direito das pessoas estarem livres da fome, da má nutrição e tendo acesso à alimentação adequada, saudável e segura. Contudo, o direito à alimentação adequada e o direito de estar livre da fome não faz parte da realidade de todos os brasileiros (ABRANDH, 2010).

No Brasil, o problema da fome e da alimentação são consequências das crises econômicas, políticas e sanitárias que assolam o país. A marca que fica na população é a da fome. Nessa realidade, o Estado não garante o acesso ao DHAAS e contribui para o agravamento de insegurança alimentar e nutricional na população brasileira (MBEMBE, 2011). A fome no Brasil é determinada pela renda, classe, raça e gênero. Famílias chefiadas por pessoas pretas e pardas representam 74% da população convivendo com a insegurança alimentar e nutricional (INSTITUTO IBIRAPITANGA, 2020).

A Educação Popular é, por via de regra, a educação libertadora. A EP respeita o senso comum que está ativamente presente nos setores populares e nas práticas cotidianas. Por meio da educação popular, a educação de jovens e adultos trabalhadores que lutam por moradia, saúde, alimentação, emprego dá voz à indignação e ao desespero moral do oprimido. Dessa maneira, a educação popular abre portas a uma ciência aberta às necessidades populares e para um planejamento de planos de ações comunitários e participativos (GADOTTI, 2007).

As Cozinhas Solidárias do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, para além da luta por moradia, são espaços físicos de enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional no Brasil. As CS são um equipamento social que foram construídas pelo povo, com fome de justiça, para combater a miséria dos brasileiros que estão em crise de insegurança alimentar (OLIVEIRA, 2022). Dados recentes apresentados pela Rede Brasileira de Pesquisa em

Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN, 2022) mostram que 33,1 milhões de brasileiros estão em insegurança alimentar grave. Nesse olhar, as cozinhas solidárias produzem refeições gratuitas diariamente para as populações vulneráveis (OLIVEIRA, 2022) mas, para além do prato de comida, as CS são promotoras de SAN, inclusão e educação popular para a comunidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Por meio da educação de Paulo Freire, a maneira mais coerente para a construção do conhecimento transformador, revolucionário e emancipador, que o projeto de extensão se aproxima da realidade e induz diálogos relacionados à SAN, ao DHAAS, agroecologia, comensalidades, circuitos curtos de produção e às cozinhas solidárias do MTST (MULTIPLICASSAN, 2017).

Na primeira etapa, os estudantes, juntamente à professora coordenadora, atuam por meio de cursos de formação, grupos de estudos e elaboração de textos e artigos científicos. As formações são baseadas por temas geradores entre os espaços da universidade e a vida concreta de trabalhadoras, estudantes, profissionais da educação e da saúde, agricultores e agricultoras familiares, cozinheiras e lideranças de movimentos sociais. Com isso, o grupo segue em formação de aprendizados e transformação permanentes. Seguindo a lógica, a extensão vai para além da universidade. Dessa forma, a segunda etapa se dá pela imersão no ambiente da cozinha solidária e planejamento participativo. Essa etapa fundamenta a relação de vínculo com a comunidade, trocas de conhecimentos de saberes populares, colaboração e escuta para resoluções de conflitos e construção de consensos para o enfrentamento de problemas cotidianos das vivências da/na cozinha solidária.

A edificação da terceira etapa do projeto parte das problemáticas percebidas na comunidade. O atual curso planejado pelo grupo de extensão está sendo ministrado às mulheres do Sol Nascente com temas voltados à Alimentação e Saúde por meio da EP. Por fim, a quarta etapa avalia o cumprimento do projeto de extensão na função social de construir conhecimentos para e com a sociedade. Contudo, a oportunidade da experiência prática e de aplicação dos conhecimentos acadêmicos é um fator motivador para a elaboração de estratégias em um contexto real fora do ambiente universitário.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta pedagógica da extensão universitária, no contexto da educação popular, promove arranjos sócio-políticos a partir da inclusão de produções acadêmicas e diálogos sobre os segmentos oprimidos pela decolonialidade. A CS do MTST do Sol Nascente (Retrato 1) é capaz de ressignificar a produção de alimentos por meio da horta agroecológica, comida e práticas de comensalidade no contexto da insegurança alimentar e nutricional (IAN) e do

enfrentamento da fome.

Na CS, espaço intercultural, o projeto de extensão se insere na construção de projetos multidisciplinares para e com a comunidade (Retrato 2). O papel da extensão destaca a importância da democratização e da emancipação dos saberes junto à sociedade civil. Dessa maneira, a ação do projeto intensifica a promoção da cultura de direitos por meio dos processos educativos populares com a comunidade do Sol Nascente, que junto do Pôr do Sol, constituem a maior favela horizontal do país.

Retrato 1 — Fotografia da Área Externa da Cozinha Solidária do Sol Nascente - DF



Fonte: Própria autora, Brasília (2022)

Retrato 2 — Fotografia do 1º dia de Curso de Alimentação e Saúde para Mulheres



Fonte: Própria autora, Brasília (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além do conhecimento científico, a integração entre o espaço universitário e a CS abre espaço para a partilha de saberes populares e para a construção de debates relacionados à SAN e ao DHAAS. O poder da descontextualização da marginalização da sabedoria comum reforça a neutralidade e a riqueza do saber popular cotidiano dos oprimidos pelo Estado.

## 5. REFERÊNCIAS

ABRANDH - **Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional**, 2010. Disponível em: [https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa\\_no\\_contexto\\_da\\_san.pdf](https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf)

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: [LEI DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL](#). Acesso em: 17 de setembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e a educação popular**. 2007.

IBIRAPITANGA, Instituto. **Um retrato do sistema alimentar brasileiro e suas contradições**. Rio de Janeiro, 2020.

**Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil** [livro eletrônico]: II VIGISAN: relatório final- São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MULTIPLICASSAN. **Histórico**. Disponível em: <https://multiplicassan.wixsite.com/multiplica/sobre>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, S. **O estômago é um órgão político: resistência, combate à fome e vínculos de solidariedade em cozinhas solidárias na pandemia de COVID-19**. 2022. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso em Psicologia) - PUC, São Paulo, 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **EDUCA UNISER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Jennifer Yorrane Nascimento Rufo<sup>1</sup>, Heloísa Machado de Souza<sup>2</sup>, Thaís Branquinho Oliveira Fragelli<sup>3</sup>

**Coordenador(a):** Thaís Branquinho Oliveira Fragelli<sup>3</sup>

Resumo: O Educa UniSER constitui um projeto de extensão que faz parte do programa da UniSER (Universidade do Envelhecer) da Universidade de Brasília (UnB). Tem o objetivo de qualificar os docentes que atuam no curso de Educador Político Social em Gerontologia (EPSG) desse programa. As estudantes extensionistas do Educa UniSER realizam desde curadorias sobre metodologias ativas, como também auxiliam o uso de ferramentas digitais ministrando oficinas para os docentes e colaboradores, a fim de tornar a educação em sala de aula mais dinâmica e significativa para o público-alvo do curso. Os recursos ofertados pelo Educa Uniser não se limitam apenas ao ensino e aprendizado, mas também abrange o protagonismo ativo dos docentes para a promoção do bem-estar individual e coletivo, além da melhora da qualidade de vida para as pessoas com mais de 45 anos, público-alvo da UniSER. Assim, o Educa UniSER têm importância na educação ativa e no desenvolvimento de diversas habilidades dos docentes e colaboradores da UniSER para atuação com práticas pedagógicas. É um projeto educacional que constrói conhecimento e o protagonismo dos docentes e colaboradores, instrumentalizando-os para o trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino-aprendizagem, Ferramentas digitais

### **1. INTRODUÇÃO**

O Educa UniSER constitui um projeto que faz parte do programa de extensão Universidade do Envelhecer (UniSER) da Universidade de Brasília. Tem o objetivo de auxiliar e qualificar as práticas pedagógicas educacionais dos docentes e colaboradores que atuam no curso de extensão Educador Político Social em Gerontologia (EPSG), voltado para pessoas acima de 45 anos.

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia da Universidade de Brasília - (jenniferyorrane37@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem da Universidade de Brasília

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília - (thaisfragelli@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Assim, as atividades extensionistas estão voltadas para realização de cursos e oficinas, curadoria de materiais sobre metodologias ativas e ferramentas digitais de ensino. Além disso, por meio da inserção curricular da extensão, também é produzido material para apoio aos docentes da UniSER, em conjunto com estudantes de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde na disciplina de Educação em Saúde, ofertada pelo Departamento de Saúde Coletiva.

Assim, o objetivo do presente relato é apresentar atividades realizadas pelo Educa UniSER bem como sua importância não apenas docentes e colaboradores da UniSER como também para as extensionistas.

## **2. O EDUCA, UM PROJETO DE VIDA E DESENVOLVIMENTO**

O Educa UniSER é realizado de forma híbrida, ocorrendo encontros presenciais e remotos por meio da plataforma *Teams* e a gestão das atividades dos projetos são organizados na plataforma *Trello*.

A principal motivação das extensionistas para a participação no projeto, se dá pela possibilidade de construção das habilidades pessoais e, como relata Aparacio (2014), envolve também participação cívica e processo de democratizar o conhecimento, da promoção da autonomia pessoal (APARACIO, 2014).

O Educa UniSER atua no aprimoramento das competências do corpo docente e colaboradores da UniSER, e também das extensionistas que aprendem e constroem conhecimento por meio da educação intergeracional.

O projeto oportuniza o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: 1) comunicação, por meio das oficinas e das mostras em que há a exposição de informações sobre o projeto; 2) habilidade de adaptação às novas tecnologias por meio da utilização do *Trello*, uma ferramenta de gerenciamento das atividades do projeto; 3) habilidade de gestão de tarefas pela organização das demandas do projeto; 4) habilidade analítica para a identificação de padrões em dados coletados; 5) habilidade de pesquisa, seleção e adaptação de materiais nas atividades de curadoria; 6) habilidade de compreensão de textos estrangeiros e a adaptação destes para o português para serem utilizados nas curadorias; 7) conhecimento de edição de imagem e vídeos por meio do uso das ferramentas *Canva* e *Capcut*, e por fim; 8) habilidade de ensino utilizada para a ministrar oficinas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As extensionistas realizaram até o momento 5 (cinco) curadorias sobre metodologias ativas e ferramentas digitais: 1) Sala de aula invertida; 2) Aprendizagem baseada em problema; 3) Aprendizagem entre pares, 4) *Mentimeter* e 5) *Padlet*. As curadorias foram divulgadas para os docentes por meio da rede de *Whatsapp* da Uniser e organizados um mural para consulta posterior dos docentes e colaboradores (EDUCA UNISER, 2023).





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

Figura 01. Exemplo da curadoria elaborada pelas extensionistas e postada em rede de Whatsapp dos professores e colaboradores da UniSER.

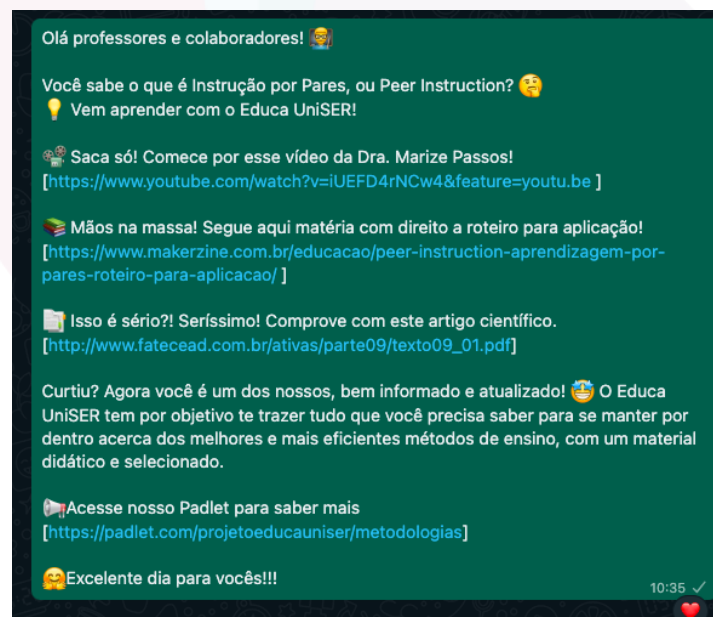


Figura 02. Mural com a organização da curadoria.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: EDUCA UNISER (2023)

Figura 03. Postagem no Instagram da UniSER da participação no Educa UniSER no acolhimento dos estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: Instagram da UniSER (@uniserunb)

As extensionistas também atuaram no acolhimento 2023.1 e 2023.2. dos calouros da da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), na Mostra de Projetos de Extensão, Ligas, Empresas Juniores e Atléticas.

Foram ministradas 03 (oficinas) remotas: 1) Organização do trabalho pedagógico com o *Trello*; 2) Oficina de utilização do *Miro* na sala de aula e 3) Oficina de edição de vídeos no *Capcut*.

Por fim, com o material produzido pelos estudantes da disciplina de Educação em Saúde está sendo realizada, pelas extensionistas de um *ebook* para os docentes e colaboradores da UniSER.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Educa UniSER constitui um projeto que objetiva a instrumentalização do corpo docente e colaboradores da UniSER.

No entanto, sua abrangência não se limita ao seu público-alvo. As extensionistas também desenvolvem competências e habilidades, além de responsabilidade cívica com a intergeracionalidade.

O Educa UniSER promove a educação ativa, a colaboração e participação, contribui para o processo de ensino e aprendizagem realizado nas aulas da UniSER.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Produz material significativo como as curadorias sobre as metodologias ativas e ferramentas digitais, para democratizar o acesso à educação e possibilitar recursos e habilidades para o uso de tecnologias com a finalidade de dinamizar a educação.

O Educa UniSer constitui um projeto com grande potencial e para mudança nas práticas pedagógicas da UniSER, além de proporcionar às extensionistas a oportunidade de vivenciar a educação intergeracional para a comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS

APARACIO, J. E. V. Educación permanente: Los programas universitarios para mayores en españa como respuesta a una nueva realidad social. Revista De La Educacion Superior, vol.43, n.171, p. 117-138, 2014.

EDUCA UNISER. Mural de metodologias ativas e ferramentas digitais - Educa UniSER. Disponível em: <https://padlet.com/projetoeducauniser/metodologias>. 2023.

## ELAS NA ENGENHARIA DO CAMPUS GAMA

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Roseany de Vasconcelos Vieira Lopes <sup>1</sup>

**Autores (as):** Ingrid Karine Batista Bruno<sup>2</sup>, Samyla Leite Queiroz <sup>3</sup>

Resumo: o projeto "Elas na Engenharia do campus Gama" foi criado para incentivar alunas do ensino médio a se interessarem por cursos da área de exatas e engenharias, oferecendo atividades práticas dentro da Universidade de Brasília (UnB) no campus da Faculdade do Gama (FGA), tais como experiências universitárias em feiras de ciências, congressos, palestras e oportunidades de pesquisas. O referido projeto desempenha um papel importante na formação das alunas e no apoio ao seu futuro ingresso na universidade, as ações do projeto estão alinhadas com o currículo escolar, complementando a aprendizagem das alunas do ensino médio, permitindo que elas apliquem seus conhecimentos teóricos em atividades práticas. O projeto permite que as alunas do Centro Educacional 08 do Gama - CED 08, tenham a ativa participação nas atividades, as quais são supervisionadas por professores, técnicos de laboratório e alunos de graduação, apresentando as diversas áreas da engenharia e incentivando seu ingresso nos cursos de exatas e engenharias, áreas que as alunas participantes demonstram muito interesse. É reconhecida a necessidade de intensificar o trabalho na escola para consolidar essa iniciativa, a comunidade pode e deve entrar na universidade, instigar mais alunas nos cursos de exatas para que elas sejam pertencentes à instituição. O projeto de extensão proporciona a todas as meninas da escola CED 08 do Gama conhecimento de forma lúdica e efetiva sobre no que consiste cada engenharia da Faculdade do Gama e quais são suas áreas de atuação, assim, elas conseguem visualizar seu futuro dentro e fora da academia.

Palavras-chave: CED08, Engenharia de energia, FGA.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "*Elas na engenharia do Campus Gama*" é a continuidade do projeto "*Elas na engenharia*" que foi criado a partir da iniciativa do professor Rudi Henri van

<sup>1</sup> Professora, UnB- (roseany@unb.br).

<sup>2</sup> Graduanda, UnB- (ingrydkarine@hotmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda, UnB- (myla.lq@gmail.com).

Els de incentivar mais alunas aos cursos de engenharia da Faculdade UnB Gama. O projeto nasceu em 2013 e foi implementado no Centro Educacional 08 do Gama (CED 08) com alunas da escola e da graduação da Faculdade do Gama (FGA). A escolha do CED 08 se deu porque a escola era relativamente nova e pequena. Em 2018 o projeto começou a ser coordenado pela professora Roseany de Vasconcelos Vieira Lopes.

É indiscutível a importância de cursos e atividades de extensão universitária para complementação da formação do estudante universitário e da comunidade, uma vez que essa vivência contribui de maneira significativa para aliar os conhecimentos teóricos às atividades práticas apresentadas (Pinheiro & Narciso, 2022).

Preparar alunas desde o ensino médio para a graduação é fundamental, pois amplia a oportunidade de mostrar os caminhos que elas podem trilhar. E incentivá-las nas áreas de exatas (matemática, física, química) e apresentar o que é a engenharia e quais as áreas que podem ser atendidas pela profissão mostra horizontes que, muitas vezes é desconhecido para a maioria das estudantes que encaram a área de exatas e engenharia como masculina ou de difícil acesso.

A atuação do projeto de extensão no CED 08 alinha conhecimento teórico com a prática, onde alunas do ensino médio têm contato direto com alunas e professores de engenharia da FGA. Com a participação de oficinas desenvolvidas por elas e para elas, na semana universitária, congressos e atividades no laboratório de química.

O principal objetivo do projeto é proporcionar às alunas o conhecimento sobre as engenharias oferecidas pela FGA e encorajá-las na escolha do curso de graduação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato com as estudantes ocorre com encontros mensais e/ou semestrais através de oficinas, palestras e atividades experimentais ofertadas na escola e na faculdade, e iniciativas como a semana universitária.

As alunas do CED 08 permanecem no projeto Elas na Engenharia da UnB do Campus Gama durante os três anos de ensino médio.

Da parte da escola a motivação vem de alguns professores na área das exatas com notas extras, já a universidade mostra aos estudantes o convívio com a vida universitária, levando as alunas a participarem de experimentos, aulas teóricas, palestras entre outras atividades que chamem a atenção das alunas e mostre que a universidade não é um local desagradável ou de difícil acesso.

O trabalho é desenvolvido para que as alunas possam estar à frente das ações com a supervisão das professoras (interna da FGA e da escola), técnico de laboratório ou até mesmo alunos de graduação, uma das atividades que se pode ver isso na prática é a semana universitária, na qual as alunas de ensino médio fazem demonstrações de experimentos e explicam a teoria por trás dos experimentos, para os participantes das atividades ofertadas pelo projeto.

As ações desenvolvidas com as alunas contribuem e andam juntas com o que está sendo passado na escola, assim, elas adquirem conhecimentos e consolidam a aprendizagem. Apenas o trabalho da escola não seria suficiente para preparar as alunas no ingresso à universidade, visto que ainda existem dificuldades a serem enfrentadas nas escolas públicas e que dificultam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Com o projeto Elas na Engenharia, percebe-se que as alunas ficam entusiasmadas com a possibilidade de ingresso na universidade, o contato com os alunos de graduação é fundamental para despertar a vontade de pertencer à instituição.

O projeto de extensão precisa de inovações para chamar a atenção das meninas e não ficar monótono, com isso as pesquisas são indispensáveis. Inovação e tecnologia para apresentar para as alunas do ensino médio, demonstrando como a universidade coopera com os alunos da graduação no ramo de pesquisas.

Logo, percebe-se que estando dentro da universidade elas terão apoio de professores e projetos que auxiliarão no engajamento e nas pesquisas de interesse do aluno.

A seguir são apresentadas algumas imagens obtidas durante atividades experimentais realizadas com as alunas do Centro Educacional 8 do Gama (CED 08):

Figura 1 e 2 — Aluna manipulando óleo de pequi



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 3 e 4 — Alunas e professora no laboratório de Química da FGA e do CED 08:



Fonte: Autoria própria, 2023

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “*Elas na engenharia do campus Gama*” vem sendo desenvolvido desde 2021. A experiência até o presente momento tem mostrado resultados positivos no que diz respeito ao desenvolvimento escolar por parte das alunas e pelo interesse demonstrado por elas em ingressar na Universidade de Brasília no campus do Gama - FGA, em especial nos cursos de engenharia da FGA.

No ano de 2023, cinco alunas participantes do projeto ingressaram em cursos de exatas e engenharia, sendo quatro delas na Universidade de Brasília - UnB nos cursos de: Estatística, Biotecnologia, Engenharia Química e Agronomia e uma aluna no curso de Ciência da Computação em uma faculdade particular. Os primeiros resultados do projeto foram publicados recentemente na revista *Participação de Extensão da UnB*, cujas alunas inferiram a relevância do projeto e o quanto foi decisivo na escolha do curso de graduação. (Ed. 39, p. 32-44, Julho, 2023)

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto seguirá trabalhando junto ao Centro Educacional 08 do Gama - CED 08 com pesquisas e oficinas realizadas no laboratório de Química para que seja despertado nas alunas o interesse não somente pelo curso de engenharia, mas pela ciência. Sabe-se ainda que é preciso intensificar o trabalho na escola e dar condições para que essa iniciativa se consolide.



## 5. REFERÊNCIAS

Gaio, Lucas Machado, Juliany Martins da Silva, and Rudi Henri van ELS. 2010. “ENGAMA - Proposta de Integração Entre a Faculdade UnB Gama E as Escolas de Ensino Médio (Despertando O Interesse Nas Engenharias Nas Escolas de Ensino Médio ).” In COBENGE 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/21307>. Acesso em: 22 set. 2023

LEITE DE QUEIROZ, S.; BATISTA BRUNO, I. K.; FRANÇA, M. C.; ARBEY MUNOZ MENESES, R.; HENRI VAN ELS, R.; DE VASCONCELOS VIEIRA LOPES, R. A Experimentação Científica em atividades de Extensão na Universidade de Brasília com alunas do Ensino Médio . Participação, [S. l.], v. 1, n. 39, p. 32–44, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/48197>. Acesso em: 22 set. 2023.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, v. 14, n. 2, jun./nov., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 22 set. 2023

Silva, Juliany Martins da, Lucas Machado Gaio, Rudi Henri van Els, and Grace F. Ghesti. 2011. “Projeto de Extensão Engama - Promoção Da Ciência E Tecnologia Nas Escolas de Ensino Médio, Despertando O Interesse Dos Estudantes Pela Engenharia.” In Anais Do XXXIX Congresso Brasileiro de Educação Em Engenharia, Blumenau-SC. Disponível em: <https://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/posters/mesa1/resumen/projeto-de-extensao-engama-p.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## EMA - EMPODERANDO MOBILIDADE E AUTONOMIA

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Autores (as):** Erick Rollemberg Cruciol Figueiredo<sup>1</sup>, Gabriel Genari Carmona, Victor Hugo de Souza Ribeiro, João Pedro Castillo Dourado Freire, Alan Muller, Rodrigo Venturini de Lima, Erico Vieira Zanardi, Guilherme Mattos Camargo, Marina Pinho Garcia, Alexandre Bernardi Peres, Lucas Ferreira Lima, Breno Mendes de Farias, Amilton Vieira, João Luiz Quaglioti Durigan, Thiago Rodrigues Pereira

**Coordenador (a):** Roberto de Souza Baptista<sup>2</sup>

Resumo: Este projeto tem como foco a integração entre um ambiente de pesquisa acadêmica de alto nível com discentes de graduação em busca de uma área da engenharia aplicada, sobretudo para fins à reabilitação. Esse processo oferece aos alunos extensionistas a oportunidade de se familiarizarem com o processo de desenvolvimento de tecnologias de acessibilidade, assim como viabilizam a participação em sessões e treinamentos em diferentes protocolos, atuando diretamente com pacientes com lesões medulares.

Palavras-chave: Eletroestimulação, Extensão, Reabilitação.

### 1. INTRODUÇÃO

Das patologias incapacitantes para o movimento, uma das sensíveis é a lesão medular, que afeta a mobilidade e autonomia do indivíduo. Sua manifestação mais grave é a paralisia ou paresia dos membros. Este tipo de lesão é causado, majoritariamente, por acidentes traumáticos e, em menor escala, por doenças degenerativas ou condições genéticas. A medida mais efetiva de reinserção da população com lesão medular na sociedade corresponde à reabilitação funcional.

Métodos tradicionais, baseados em exercícios motores passivos, alongamentos e verticalização são capazes de prover ganhos na qualidade de vida, como redução na

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Eletrônica, Universidade de Brasília Faculdade do Gama, UnB FGA – 170009530@aluno.unb.br.

<sup>2</sup> Professor Adjunto Magistério Superior Engenharia Eletrônica, Universidade de Brasília Faculdade do Gama, UnB FGA - robertobaptista@unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



predisposição a fraturas e à osteoporose, e a frequência de espasmos musculares nos membros paralisados (Nene et al, 1996). Já o método de Eletroestimulação Funcional (FES), sendo um método de reabilitação ativa, se vale de uma corrente elétrica modulada com aplicação direta nos músculos do paciente (Popovic et al, 2001), gerando uma contração muscular dependente da intensidade e perfil de corrente aplicada, induzindo movimento. Tratamentos com FES trazem ganhos adicionais, quando comparados aos métodos tradicionais, como: aprimoramento do tônus muscular, desencadeamento de hipertrofia muscular, redução de espasmos e escaras, melhoria na circulação e no funcionamento do sistema digestivo e melhoria densidade óssea (Martin et al, 2012).

A primeira grande limitação deste método é a rápida ação da fadiga muscular (Baptista et al, 2022), que inviabiliza sessões mais longas de reabilitação. Uma das aplicações práticas de protocolos de reabilitação baseados em FES é o ciclismo por eletroestimulação (FES Cycling), sendo utilizada tanto como protocolo de terapia como, mais recentemente, modalidade esportiva para indivíduos com limitações motoras. Protocolos de FES cycling têm o desafio de sincronizar e controlar o movimento de pedalada a partir da estimulação alternada de cada perna, levando em conta a biomecânica da pedalada, a interação do usuário com o triciclo adaptado (trike), espasmos musculares involuntários e a rápida fadiga dos músculos.

Os benefícios do FES Cycling se mostram superiores aos de protocolos FES tradicionais, baseados em isometria. A ação intercalada e periódica da contração muscular associada ao movimento completo do membro abre a possibilidade de rotinas de exercício de alta intensidade, além de também permitir a estimulação de vários grupos musculares distintos sequencialmente. Assim, benefícios de treinos aeróbicos de membros inferiores se tornam atingíveis para usuários com lesões medulares, levando a ganhos no equilíbrio metabólico e no sistema cardiorrespiratório (Rabelo et al, 2018). Adicionalmente, os efeitos de protocolos com FES Cycling também são maximizados pelo efeito psicológico sobre o usuário, que se vê imerso em atividades de maior inserção e integração social, gerando ganhos na autoestima e na percepção da qualidade de vida. Apesar de todos os ganhos vinculados às terapias de FES Cycling, o setup necessário para a realização de uma alta carga rotativa de treinos é demorada e complexa, além de demandar um local especializado para realizar esses tipos de protocolos.

Assim, sendo menor o investimento necessário para a realização de uma terapia FES isométrica, ou de movimento parcialmente controlado, é vantajoso tanto do aspecto logístico quanto científico realizar protocolos de reabilitação que intercalem o uso das diferentes modalidades de treinamento para o usuário. Também é um objetivo do presente projeto testar diferentes combinações das terapias FES disponíveis para o levantamento das melhores opções para a preparação dos usuários neste cenário de avanço gradual das suas capacidades físicas,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



até se alcançar a capacidade de treinamento em FES Cycling.

Neste sentido, este projeto tem como objetivo popularizar o uso da eletroestimulação para fortalecimento muscular de membros inferiores em indivíduos com paraplegia, oferecendo treino de iniciação com eletroestimulação para fortalecimento muscular de membros inferiores em indivíduos com paraplegia. Além disso, realizar orientações para treino autônomo com eletroestimulação para fortalecimento muscular de membros inferiores, capacitando engenheiros no manuseio e manutenção de eletroestimuladores. Há também a capacitação de discentes e profissionais de fisioterapia e educação física no uso de FES.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto EMA tem várias formas de contato com a comunidade interna, sendo composto por uma equipe interdisciplinar, com membros de várias áreas das engenharias, saúde, e educação física. Possui um perfil de divulgação amplo, conversando com o público de várias maneiras, como exposição em eventos, palestras, simpósios e divulgação entre alunos. Uma vez que o discente conheça o projeto, este pode entrar em contato com algum membro do projeto pessoalmente ou pelo perfil das redes sociais. A partir do interesse do ingresso do aluno, o professor orientador entra em contato com o mesmo para avaliar o perfil do estudante. Uma vez que esse tenha condições de ingressar no projeto EMA, recebe treinamento introdutório e orientação sobre as atividades e estudos a serem conduzidos.

Nesse sentido, para que o estudante tenha desenvolvimento no projeto, o aluno passa ao menos um ano imerso no projeto EMA. A partir do primeiro mês, o discente é capaz de conduzir um treino com o voluntário e, durante todo o projeto, realiza, também, pesquisa de desenvolvimento científico-tecnológico. Assim, o estudante se motiva em seu desenvolvimento e escalada acadêmica e contribui para a sociedade, sendo protagonista em sua jornada, trazendo reconhecimento de seus pares, da sociedade e levando-o a permanecer no projeto.

É papel do discente realizar estes treinos de exercícios isométricos, adaptação ao ciclismo e prática de ciclismo com os voluntários do projeto, assim como dar manutenção ao equipamento utilizado e avaliar os resultados obtidos. Sendo uma metodologia nova, os alunos são incentivados a pesquisar e gerar estudos acerca do *FES Cycling*, tanto para validar registro das atividades e desenvolvimento da técnica, quanto para confirmação de seus achados.

O projeto divulga, também, a eletroestimulação para a comunidade interna e externa, por meio de visitas, palestras, exposições e outras, de modo a disseminar a existência e os benefícios da prática. No que tange as participações em eventos voltados à comunidade externa, em 2023 o projeto participou da Campus Party Brasília, recebeu visitas de estudantes de nível



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



médio do DF e outros estados e participou de eventos no Ministério de Ciência e Tecnologia. Para o público majoritariamente interno, o EMA participou da Feira de Inovação Tecnológica (FIT) da Faculdade UnB Gama (FGA) e recebeu 12 alunos para orientação pela disciplina de Introdução à Engenharia Mecatrônica, que acompanharam o projeto por dois meses e aprenderam sobre a Extensão na UnB, pesquisa acadêmica e sobre eletroestimulação.

Fotos e vídeos podem ser acessados no link de acesso a seguir:

<https://drive.google.com/drive/folders/1poq6LYpnCnt0eB0ZvnWWolYnmZ8bMpia?usp=sharing>

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto conta hoje com um grupo de treinamento envolvendo profissionais da engenharia, saúde e usuários de FES. A equipe este ano teve crescimento, em especial incluindo alunos de pós-graduação com aluno de engenharia biomédica e fisioterapia, também técnico administrativo com formação em engenharia eletrônica e biomédica.

Sobre a disseminação do uso da eletroestimulação para fortalecimento muscular, o intuito é capacitar profissionais em formação nas áreas de educação física, fisioterapia e saúde em geral, para promover a incorporação desta técnica na sua prática laboral. Apesar dos eletroestimuladores estarem presentes nas clínicas de fisioterapia, seu uso no contexto de um programa de ganho de força para a realização de movimentos funcionais é quase inexistente. A realização deste projeto de extensão fecha o ciclo ensino – pesquisa – extensão nesta área inovadora. A equipe realizou, também a publicação de artigo científico no Simpósio de Engenharia Biomédica (LIMA, et. al., 2023).

Também no ano de 2023, a equipe vai participar do CybathlonTest Event 2023, evento preparatório para o Cybathlon 2024.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aumento do número de participantes no DF proporcionará também um ambiente propício para o avanço do estado da arte na academia, pois permitirá mais estudos nesta área de pesquisa.

### **5. REFERÊNCIAS**

a) Artigos de revistas:



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



BAPTISTA, R. S., MOREIRA, M. C. C., PINHEIRO, L. D. M., PEREIRA, T. R., CARMONA, G. G., FREIRE, J. P. D., BASTOS, J. A. I., & BO, A. P. L. User-centered design and spatially-distributed sequential electrical stimulation in cycling for individuals with paraplegia. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation*, v. 19, n. 1, p. 1-15, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12984-022-01014-6>

MARTIN, R., SADOWSKY, C., OBST, K., MEYER, B., MC-DONALD, J., Functional electrical stimulation in spinal cord injury: from theory to practice, *Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation*, Vol. 18(1), pp. 28-33, 2012.

NENE, A. V., HERMENS, H.J., ZIVOLD, G., Paraplegic locomotion: a review, *Spinal Cord*, Vol 34(9), pp. 507-524, 1996.

POPOVIC, M. R., KELLER, T., PAPPAS, I. P., DIETZ, V., MORARI, M., Surface-stimulation technology for grasping and walking neuroprosthesis, *IEEE Engineering Medical Biology Magazine*, Vol. 20(1), pp. 82-93, 2001.

RABELO, M., JUCA, R.V.B.M., LIMA, L.A.O., RESENDE-MARTINS, H., BO, A.P.L., FATTAL, C., AZEVEDO-COSTE, C., FACHIN-MARTINS, E., Overview of FES-Assisted Cycling Approaches and Their Benefits on Functional Rehabilitation and Muscle Atrophy, *Muscle Atrophy*. *Advances in Experimental Medicine and Biology*, vol 1088, 2018

b) Artigos em congressos:

LIMA, L. F., FARIA, B. M., GARCIA, M. P., PERES, A. B. & BAPTISTA, R. S. Utilização de Sensores Inerciais e IMM para Detecção de Eletroestimulação em Ciclismo. Em XV Simpósio de Engenharia Biomédica, 2023.

## ENCONTROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Coordenadora: Lígia Carvalho Libâneo**

**Autor: Lucca Gadelha Greco**

**Resumo:** *Encontros da comunidade educativa: exercícios de convivência, escuta e criação* consiste num projeto de acolhimento das comunidades interna e externa à Universidade de Brasília, considerando-se as dificuldades e as possibilidades no percurso de tornar-se universitário. A atuação do projeto ganha concretude via atividades de extensão, realizadas como oficinas de escuta, convivência e criação em diferentes modalidades. A fim de acompanhar demandas de variadas instâncias da Universidade de Brasília ao mesmo tempo que se procura estabelecer uma coletividade consciente de si mesma, as atividades de extensão são efetuadas em ciclos de oficinas. Estas, por sua vez, são pensadas na intenção de criar espaços de acolhimento. Com o conjunto das oficinas, espera-se contribuir para a construção de uma cultura institucional e coletiva de acolhimento e para a mediação de processos educacionais comprometidos com os direitos humanos. É a tarefa por um paradigma ético, estético e político do acolhimento que permeia o projeto, num empenho contínuo por engajar as/os estudantes no desejo de uma comunidade universitária interessada numa formação humana e integral. Até o presente momento, *Encontros na comunidade educativa* ofereceu dois ciclos de oficinas, intitulados *Projeto Chegada: Sobre Jornadas e Travessias* e *Escrita Acadêmica e as Trajetórias da Palavra*, tendo-nos oportunizado trocas e feitura na companhia de estudantes, técnicos e pessoas da comunidade externa oriundos de várias esferas, marcados por múltiplas experiências.

**Palavras-chave:** acolhimento, comunidade, encontro.

### 1. INTRODUÇÃO

Proposta pela Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa (CoEduca/DASU), a ação de extensão *Encontros da comunidade educativa: exercícios de convivência, escuta e criação* consiste num projeto de acolhimento das comunidades interna e externa à Universidade de Brasília. Considerando-se as dificuldades e as possibilidades no percurso de tornar-se universitário, quer enquanto estudante, docente, terceirizado/a ou servidor/a técnico-administrativo/a, atuamos no eixo do acolhimento à comunidade.

A atuação do projeto ganha concretude via atividades de extensão, realizadas como oficinas de escuta, convivência e criação em diferentes modalidades. Nesse sentido, temos por objetivo geral a constituição de novos espaços para encontros entre os membros da comunidade educativa, levando em conta a pluralidade de origens étnico-raciais, nacionalidades, histórias e itinerários formativos. Com o conjunto das oficinas, espera-se contribuir para a construção de

uma cultura institucional e coletiva de acolhimento e para a mediação de processos educacionais comprometidos com os direitos humanos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Na intenção de acompanhar demandas de variadas instâncias da Universidade de Brasília ao mesmo tempo que se procura estabelecer uma coletividade consciente de si mesma, as atividades de extensão são efetuadas em ciclos de oficinas. Estas, por sua vez, são pensadas na intenção de criar espaços de acolhimento, a exemplo do evento de boas-vindas aos calouros organizado pela Faculdade de Tecnologia no primeiro semestre de 2023. Nesse contexto foi pensado o conjunto de quatro oficinas, intitulado *Projeto Chegada: Sobre Jornadas e Travessias*, em que os estudantes inscritos conviveriam por quatro semanas seguidas. Sua assiduidade se mostra sobretudo quando, no decurso mesmo das práticas exercidas na primeira oficina, a invenção coletiva e o diálogo dão lugar a um grupo coeso e alegre em sua multiplicidade.



Figura 1 — Oficina Eu pertencço à UnB, Projeto Chegada  
Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Com efeito, o ingresso dos estudantes nas atividades oferecidas pelo projeto apresenta motivos variados. Além do apoio de docentes na difusão das oficinas, como no exemplo daquelas em parceria com a Faculdade de Tecnologia, parecem advir da curiosidade por



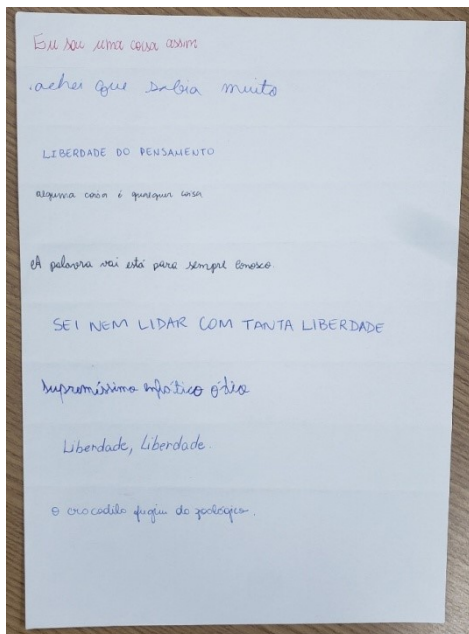
transitar nos diversos espaços, pela abundância de saberes que o ambiente universitário integra. Quanto à sua permanência, porém, trata-se sem dúvida de algo mobilizado pela *criação de comum* típica das práticas em grupo visando a escuta e a partilha. Cada ciclo de oficinas, bem como cada oficina estimada em si mesma, é preparado de modo a provocar, nos termos de Gilles Deleuze acerca de Spinoza, bons encontros, ou seja, aqueles que ocorrem “quando na afecção entre os corpos é formada uma composição que produz afetos de alegria, aumento da potência de existir, e ampliação de sua capacidade para afetar e ser afetado” (Strappazzon, Sawaia & Maheirie, 2022, p. 11). E, a fim de que a criação de comum possa ser plenamente empreendida e produza uma série de bons encontros, faz-se necessário planejar e experimentar com cuidado como será arranjado o agenciamento coletivo daquele grupo.

Na tipologia da esquizoanálise que Domenico Hur concebe, o agenciamento ou dispositivo de grupo “tem como objetivo efetuar, agenciar, articular, dispor processos de diversas procedências e de diferentes naturezas”, ao passo que “nele ocorrem processos de produção, reprodução e consumo ligados a relações de saber, poder e processos de subjetivação” (2012, p. 21). Ainda por definição, todo agenciamento comporta uma face relativa a corpos, afetos e espacialidades e outra face pertinente aos enunciados e à discursividade. E se de um lado ele se assenta sobre territórios de existência, sua instância extensa e concreta, também sofre de contínuos picos de desterritorialização que o abalam (Deleuze; Guattari, 1998).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nos orientarmos pelo conceito de dispositivo de grupo nos preparativos e no decorrer das oficinas, buscamos a promoção de afetos ativos e alegres e a descentralização da relação de poder entre estudantes e oficinairas/os. De fato, a consigna que guia uma das práticas na oficina não deixa de evidenciar os marcadores de poder naquele agenciamento. Por outro lado, esforçamo-nos por chegar a proposições que desmontem a si próprias ou que possam ser desmontadas pelas/os estudantes, no intuito de fazê-las/os agir com suas potências criadoras. A título de exemplo, cabem tanto a experiência de escrita coletiva de um poema, intermediada pelo jogo surrealista *cadavre exquis*, quanto pela improvisação cênica e performática com gêneros poéticos e acadêmicos. Tais exercícios, aplicados no ciclo *Escrita Acadêmica e as Trajetórias da Palavra*, visavam ambos as capacidades languageiras das/os participantes (Lousada; Amorim, 2014, p. 111), para que tomassem consciência delas e pudessem agir por meio da língua e da cena.

Figura 2 — Poema surrealista



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

*Escrita Acadêmica e as Trajetórias da Palavra* pretendeu colaborar com a qualificação acadêmica das/os estudantes, propondo abordar a escrita sob as perspectivas ética, estética e discursiva. Nesse quadro de oficinas, os participantes compartilharam sua relação com as competências da produção escrita nos âmbitos pessoal, artístico e científico. Nos dois primeiros encontros, chamados *De onde vem a palavra?* e *O que pode a palavra?*, voltamos práticas e reflexões para a natureza da linguagem e para suas potências criadoras, assim como para o papel da criação no conhecimento acadêmico. Isso se deu mediante, dentre outras atividades, a confecção de um verbete enciclopédico de caráter ficcional, incentivando a um só tempo as capacidades de se apropriar de um gênero discursivo e a experimentação literária pela emulação do discurso científico. Quanto às duas oficinas finais, *Aonde vai a palavra?* e *Quando termina a palavra?*, colocou-se no centro as questões de autoria e interlocução, sobretudo com a série de exercícios *Como se fosse o projeto*. Inspirados pela obra poética de Ana Martins Marques (2017) e pela produção da antropóloga Debora Diniz (2013) em torno da orientação acadêmica, foram traçados quatro exercícios que convidavam os estudantes a imaginar seus possíveis projetos de pesquisa, nomeando-os, dando-lhes um tema, mapeando suas referências e, enfim, construindo agradecimentos àquelas/es que colaboraram com sua execução.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É o compromisso com um paradigma ético, estético e político do acolhimento que permeia o projeto, num empenho contínuo por engajar as/os estudantes no desejo de uma comunidade universitária interessada numa formação humana e integral. No seio dos dispositivos de grupo associados à ação de extensão, prezamos por preparar e executar

atividades de maneira conjunta, reforçando a cada etapa o aspecto coletivo do trabalho humano e a importância de sua valorização para alterar a realidade concreta. Numa leitura de Félix Guattari, acreditamos nas propriedades de um “trabalho coletivo de ecologia social e de ecologia mental” (2006, p. 174) ao se instalar uma política de catalisação da capacidade de afetar e ser afetado. Para tanto, exercitamos igualmente ao lado dos participantes o sonho por novos e bons encontros nos territórios da universidade, como na oficina *Eu me encontro na UnB*, parte do *Projeto Chegada*, e na terceira oficina das *Trajatórias da Palavra*, citada acima.

Até o presente momento, *Encontros da comunidade educativa* nos tem oportunizado trocas e feitura na companhia de estudantes, docentes, técnico-administrativas/os e pessoas da comunidade externa oriundos de várias esferas, marcados por múltiplas experiências. Com o auxílio de sua unidade proponente, o projeto estará com suas oficinas na programação da 26ª Semana Universitária, sendo duas na modalidade *Caminhar para descobrir en-cantos universitários*, servindo-se de proposições corporais como o caminhar, a escuta e a escrita criativa, e uma na modalidade *O que pode a palavra?*, que contará com participantes do ciclo *Trajatórias da Palavra*, desta vez enquanto oficinas. Tentaremos com elas fazer crescer um corpo pleno e partilhado de autonomias que possa levar adiante a ideia de uma universidade acolhedora.

## 5. REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: Filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.
- GUATTARI, Félix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 2006.
- HUR, Domenico Uhng. O dispositivo de grupo na esquizoanálise: tetralência e esquizodrama. **Vínculo - Revista do NESME**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 18-26, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1806-24902012000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-24902012000100004). Acesso em: 1 ago. 2023.
- LOUSADA, Eliane Gouvêa; AMORIM, Raquel de Oliveira. Produção escrita e desenvolvimento da atividade linguageira “relatar”: uma experiência com alunos universitários por meio da plataforma Moodle. **Gragoatá**, Niterói, n. 36, p. 105-134, 1. sem. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/32986>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- STRAPPAZZON, André Luis; SAWAIA, Bader; MAHEIRIE, Kátia. A liberdade em espinosa como base ontoepistemológica no enfrentamento do sofrimento ético-político. **Psicologia & Sociedade**, v. 34, p. e242492, 2022. Acesso em: 5 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ENSINO DE LÍNGUAS E O NOVO ENSINO MÉDIO: ESTUDANTES E PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, DO DISTRITO FEDERAL ÀS AMÉRICAS**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Ana Lidia Rodrigues da Silva, Arthur de Oliveira Rodrigues, Filipe da Rocha Carvalho, Gabryelle Loiola Lima, Giulia Rodrigues de Sousa Cardoso, Luana Mendes da Costa, Maria Rita Teixeira Santos Sampaio, Raiane Ferreira Barro.<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Denise Gisele de Britto Damasco<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão intitulado “Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em Formação Inicial e Continuada, do Distrito Federal às Américas” (código PJ571), integra o programa “Licenciaturas em Ação (LEA)/2023”. Seu objetivo principal é promover a integração entre a Licenciatura em Língua Francesa e a Educação Básica, oferecendo formação inicial e continuada em língua francesa, além de estimular reflexões sobre o Novo Ensino Médio e seus Itinerários Formativos, visto que a aprendizagem da língua francesa não foi incluída em suas diretrizes. O projeto visa fortalecer a área de Língua Francesa na UnB, promover a internacionalização e envolver discentes e docentes em parcerias nacionais e internacionais por meio de eventos e ações de extensão. Como metodologia proposta, além do trabalho colaborativo entre docentes e técnicos, nós extensionistas somos incentivados a criar um Diário Reflexivo, no qual expressamos nossas percepções ao longo das ações, e somos encorajados ainda a organizar um Portfólio individual como forma de autoavaliação, ambos elaborados em língua portuguesa e francesa. Os resultados do projeto incluem a realização de seis ações que nos proporcionaram maior contato com a língua francesa e com as diretrizes do Novo Ensino Médio no Distrito Federal. Essas ações incluíram palestras, minicursos e debates em francês, bem como parcerias com outras instituições de ensino. Por meio dessas atividades, conseguimos aprofundar nossos conhecimentos e participar ativamente da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Formação Inicial e Continuada, Internacionalização, Novo Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> Graduandos em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura e Jornalismo na Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação, Professora Adjunta do Instituto de Letras da Universidade de Brasília-[denise.damasco@unb.br](mailto:denise.damasco@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, intitulado “Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas” surgiu com o intuito de organizar as ações da área de Licenciatura em Língua Francesa e Respectiva Literatura para o ano de 2023, promovendo atividades que integrem a Universidade da Educação Básica do Distrito Federal. O projeto extracurricular é gestado e coordenado pela área de Língua Francesa e respectiva Literatura - Licenciatura - do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras.

Por meio da monitoria em eventos realizados ao longo do ano, os licenciandos da Área e graduandos de outras áreas têm a oportunidade de compartilhar experiências com pesquisadores do país e das Américas, e conhecer suas trajetórias profissionais como docentes de língua francesa. No que se refere à justificativa social para essa proposta, explicitamos a necessidade de aprofundar a discussão sobre os Itinerários Formativos e o componente curricular ‘Projeto de Vida’ com os licenciandos da Área.

Como objetivos deste projeto de extensão tem-se: a) Proporcionar oportunidades de formação inicial e continuada em língua francesa por meio de parcerias com a Educação Básica, a fim de compreender o contexto do Novo Ensino Médio no DF e em escolas como os CILs de Brasília; b) Promover a autonomia do discente em ações de extensão por meio de práticas inovadoras e reflexões sobre abordagens didáticas no ensino de línguas; c) Fortalecer a Área de Língua Francesa e Respectiva Literatura na Universidade, no Distrito Federal, no país e nas Américas, por meio da realização de evento internacional; d) Promover a internacionalização das ações da Área de Língua Francesa e Respectiva Literatura, estabelecendo parcerias com entidades associativas, federativas e representações diplomáticas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto PJ571 está em andamento desde abril de 2023, realizando ações e eventos nos quais nós extensionistas atuamos como monitores, auxiliando os participantes e os coordenadores das ações. Periodicamente, em conjunto da coordenadora Dra. Denise Gisele de Britto Damasco, realizamos reuniões para revisar relatórios das ações realizadas em cada evento e minicurso, com o objetivo de elaborar artigos e notícias relacionadas às atividades incluídas no projeto. Nossa principal motivação em participar do projeto é a oportunidade que ele nos proporciona ter um maior contato com a língua francesa por meio de discussões e palestras. Até o momento, participamos de seis atividades em francês e em português, e nos envolvemos em projetos nacionais de pesquisa. Uma atividade em particular, intitulada “Metodologias Qualitativas: Método Documentário e Grupos de Discussão” nos capacitou e qualificou, juntamente com outros estudantes e professores, para atuarmos na pesquisa da Rede JUVEM que está sendo conduzida sobre os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio. Desde o



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

início do projeto, estamos engajados na extensão universitária, estabelecendo vínculos com a comunidade acadêmica e até mesmo iniciando projeto de iniciação científica (PIBIC). Além disso, alguns de nossos extensionistas desse projeto viajaram para a Universidade de Rio Verde (UniRV), em Goiás, para representar a Universidade de Brasília e nossas ações nas quais trabalhamos durante o primeiro semestre de 2023, intituladas “Actions d’Extension en Français: Ações de Extensão em Língua Francesa na Universidade de Brasília” e “Da Extensão à Pesquisa: O Minicurso Sobre Metodologias Qualitativas”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados do projeto extracurricular, foram realizadas seis ações que nos proporcionaram maior contato com a língua francesa e com as diretrizes do Novo Ensino Médio no Distrito Federal. A primeira ação do projeto PJ571 foi intitulada “Échanges, Partage et Promenade avec Amélie Hien de l’UQTR à l’UnB” (figura 1). Esta ação marcou o início do projeto e contou com a visita da Dra. Amélie Hien, diretora da Escola Internacional de Línguas da Universidade do Québec na cidade de Trois-Rivières (UQTR). O evento incluiu visitas às instituições da Universidade de Brasília, momentos de compartilhamento em francês e uma palestra da Dra. Amélie Hien sobre sua trajetória profissional na UQTR. Nosso objetivo de fomentar o diálogo sobre a carreira docente em língua estrangeira foi alcançado com sucesso, resultando na publicação da ação no Boletim Informativo da Universidade de Brasília. A segunda ação que realizamos foi o minicurso intitulado “Racontez-Nous Votre Histoire et Votre Parcours Formatif et Professionnel: Enseignant.e.s Expérimenté.e.s et Débutant.e.s en Dialogue” Este minicurso resultou de uma parceria entre a Universidade Federal de Campina Grande, com o objetivo de destacar a importância do conhecimento das trajetórias profissionais de docentes experientes por meio do diálogo entre docentes experientes, iniciantes e futuros, além de oferecer mentoria a docentes em formação. Nosso terceiro evento, intitulou-se “L’Intelligence Artificielle au Service de l’Éducation: Transformer Les Défis en Opportunité”. Esta ação contou com a presença do professor Ioan Roxin, Diretor do laboratório ELLIADD da Universidade Franche-Comté, que ministrou uma conferência em parceria com a Embaixada da França sobre tecnologia digital e inteligência artificial (IA). A conferência contou com a participação de mais de 100 pessoas de diversos cursos da Universidade de Brasília, e a UnB TV emitiu uma nota sobre o evento, destacando a importância de eventos francófonos além da área da língua francesa.

A quarta ação do projeto PJ571 foi o minicurso “Metodologias Qualitativas: Método Documentário e Grupos de Discussão”. Este minicurso teve como objetivo aprimorar as habilidades de pesquisa qualitativa de nossos estudantes e professores, contando com a participação de membros de vários estados brasileiros que fazem parte do grupo de pesquisa Rede JUVEM. O quinto evento que integramos ao projeto de extensão foi “Ações em Intercompreensão no Brasil: onde estamos e para onde vamos”, com a participação de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

professores das Universidades Federais de Paraná (UFPR), Rio Grande do Norte (UFRN) e Campina Grande (UFCG). Este evento nos promoveu a discussão sobre a implementação da Intercompreensão como uma nova abordagem para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras relacionada ao plurilinguismo na Universidade de Brasília. Nossa sexta e mais recente ação integrada ao projeto de extensão é o minicurso "Reflexões sobre a Educação em Tempo Integral no Distrito Federal: universidade e escola em diálogo", que teve início em agosto de 2023 e está em andamento até novembro de 2023. Este minicurso é uma iniciativa da Rede JUVEM em parceria com o grupo de pesquisa GERAJU: Gerações e Juventude. Seu objetivo é promover discussões sobre a educação em tempo integral, permitindo que nós estudantes e professores refletimos ainda mais sobre a situação da educação no Distrito Federal.

### 3.1.Figuras

**Figura 1** — Abertura do Projeto de Extensão PJ571.



Fonte: Universidade de Brasília, 2023.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

As ações e projetos do grupo de extensão PJ571/2023 representaram momentos de troca entre os discentes, o corpo docente e a comunidade acadêmica da universidade por meio da Língua Francesa. As ações proporcionaram a nós estudantes e à comunidade externa a internacionalização, a multidisciplinaridade de ações no Instituto de Letras e na Universidade de Brasília e o intercâmbio acadêmico-científico entre instituições de fomento diversas. A colaboração e as parcerias em grupos de trabalho permitiram o aprendizado contínuo e evidenciam quão consolidadas estão as atividades em Língua Francesa a partir das ações de extensão realizadas na área.

## 5. REFERÊNCIAS

### a) Artigos de revistas:

DAMASCO, D. G. de B.; PASSOS, Laurizete Ferragut. O trabalho colaborativo e voluntário em rede: embates atuais da Federação Brasileira dos Professores de Francês. Revista Letras Raras. Campina Grande, v. 9, p.184-199, oct. 2020. Disponível em file:///C:/Users/denis/Downloads/1947-9680-1-PB%20(1).pdf Access em fev. 2023.

DAMASCO, D. G. de B. PAGEL, D.; SPITA, D.; OLIVEIRA JUNIOR, W. A. de O. Jr. 50 ans de la FIPF : la vie associative en réseau. Revista Letras Raras. Campina Grande, v. 10, n. Spécial, p. 165- 183, nov. 2021. Disponível em <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/2337/1681> Acesso em fev. 2023.

### b) Livros:

SAMSOM, G. ; SIMARD, C. ; GAREAU, A. ; ALLARD. Existe-t-il une didactique de l'interdisciplinarité ? In : EL EUCH, S. ; GROLEAU, A. ; SAMSOM, G. (Sous la direction de). Didactiques : bilans et perspectives. - Québec, CA : Presses de l'Université du Québec, 2017.

SOUZA, V. S. Ciência com Fronteiras. O Francês para Fins de Mobilidade Acadêmica Internacional no Instituto Federal do Maranhão. Prefácio de Beth Brait. 1a ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

TARDIF, M. ; DAMASCO, D.G.B de. A formação inicial docente e as transformações contemporâneas da escola. In: SANTOS, J. C. dos ; MACHADO, M. de F. E. (Orgs.). Residência pedagógica: tramas de histórias que se tecem. – Curitiba: CRV, 2020. (Coleção: Formação Docente v. 1).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação. Teoria e Prática. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

c) Trabalhos apresentados em congressos (Anais, Resumos, Proceedings, CDRom):

DAMASCO, D.G.B. de; SONCELLA, J. B. M.; OLIVEIRA JUNIOR, W. A. de. Le SEMIFRA et la vie associative au District Fédéral: les retombées de ce séminaire régional pour la licence en FLE entre 2016 et 2021. XXIII Congresso Brasileiro de Professores de Francês. Cuiabá, 16-19 de outubro de 2022. Caderno de Resumos, p. 52., 2022.

d) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

DAPLI. Boletim das Licenciaturas: Bullet Edition. Brasília, 2023. E-book. Disponível em: [https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/boletim\\_informativo/2023/boletim\\_licenciaturas\\_abril\\_maio\\_2023\\_bullet\\_edition.pdf](https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/boletim_informativo/2023/boletim_licenciaturas_abril_maio_2023_bullet_edition.pdf). Acesso em: 20 de julho de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **É PRECISO ROMPER O SILÊNCIO: ACOLHIMENTO E DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNB**

**Área temática:** Direitos Humanos e justiça

**Coordenador (a):** Profa. Dra. Silvia Badim Marques

**Autores (as):** Gleslayne Galdino Sousa Alencar

### **RESUMO**

Este projeto aborda a questão da violência de gênero, que está relacionada à violência racial, como um importante tópico de discussão e preocupação social, especialmente no contexto da saúde. A desigualdade de gênero e as violências resultantes dela afetam diretamente o direito à saúde de grupos minoritários, como mulheres e pessoas LGBTQIA+. O objetivo do projeto é criar um espaço permanente de apoio na Faculdade de Ceilândia em parceria com o 8º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, destinado a vítimas de violência de gênero, com atenção à interseção com a violência racial. Além disso, o projeto visa promover discussões sobre questões de gênero e criar materiais informativos. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e métodos qualitativos. O projeto também inclui rodas de conversa, criação de materiais informativos e ações educativas para combater a violência de gênero e o racismo.

**1. Palavras-chave:** garantia do direito, saúde, violência de gênero.

### **INTRODUÇÃO**

A violência de gênero, que tem uma interface direta com a violência racial, vem ocupando importante espaço de debate e preocupação social, e dentro da área da saúde como um determinante social que deve ser considerado para que se formem políticas de saúde capazes de abarcar a compreensão da integralidade a partir da diversidade, e capazes de atuar para promover saúde a partir do enfrentamento dessas violências.

Neste âmbito, revela-se necessário que passemos a olhar as questões relacionadas às temáticas de gênero como importantes intersecções para a garantia do direito integral e universal à saúde, visto que a desigualdade de gênero e as violências causadas em virtude dessa desigualdade, produzem efeitos diretos e imediatos na garantia do direito à saúde de determinados grupos considerados



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

minoritários (no que tange sua participação política e discriminação social), que nesse caso refere-se a grupos de mulheres e pessoas LGBTQIA+.

## **1.1. OBJETIVOS**

Este projeto tem como objetivo estabelecer, em colaboração com a administração da Faculdade de Ceilândia, e o 8º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, por meio do seu núcleo PROVID, um espaço permanente de apoio dentro da FCE destinado a mulheres e pessoas LGBTQIA+ que tenham sido vítimas de violência de gênero, levando em consideração também a interseção com a violência racial. Além disso, busca-se fomentar discussões contínuas na FCE sobre questões relacionadas à violência de gênero e criar material informativo abordando esses assuntos.

## **1.2 METODOLOGIA UTILIZADA DURANTE O PROJETO**

Este trabalho se encaixa na área de estudo da saúde com a garantia do direito e o enfrentamento da violência de gênero e racismo com mulheres e pessoas LGBTQIA+. Utiliza-se a pesquisa bibliográfica e o método qualitativo para uma lógica didática dentro do processo de pesquisa. O método qualitativo, conforme Creswell, “(...) as análises de texto ou imagens, a representação da informação em gráficos e tabelas, e a interpretação pessoal dos resultados das averiguações, todas constituem subsídios aos procedimentos qualitativos”. (CRESWELL, 2010, p.11).

O projeto foi pensado como espaço de acolhimento permanente dentro da FCE para mulheres e pessoas LGBTQIA+ acima de dezoito anos de idade vítimas de violência de gênero, com a interseção necessária com a violência racial. Durante este projeto utilizou-se a educação popular e a pesquisa bibliográfica no qual discutiu e acolheu os diálogos, os saberes, os conhecimentos prévios e o relato pessoal das vítimas no sentido de ampliar o debate no combate à violência e ampliar a visibilidade destas vítimas.

Vale lembrar que o projeto se dividiu em três etapas de elaboração de ideias: atualmente com a ajuda do projeto está em desenvolvimento um espaço permanente de acolhimento que será disponibilizado pela direção da Faculdade de Ceilândia, onde os integrantes deste projeto, em parceria com o 8º Batalhão da PM – DF e seu núcleo PROVID, ofereceram escutas qualificadas, acolhimento e encaminhamento para órgãos de proteção às vítimas. Os participantes têm acesso à rede de proteção às vítimas de violência de gênero do Distrito Federal, e o PROVID media, quando necessário. Durante o projeto realizou-se a criação de um fórum permanente de debates, onde todos os meses foram e estão sendo abordadas temáticas específicas, com encontros presenciais na Faculdade de Ceilândia, no formato de roda de conversa. Esta roda foi conduzida pela coordenação do projeto e estudante extensionista, aberta também à comunidade. Por fim, criou-se materiais informativos sobre todas as temáticas abordadas nas rodas de conversa, que foi disponibilizado tanto on-line, em páginas criadas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

nas redes sociais como Instagram, Telegram e E-mail, quanto impresso aos participantes das rodas.

## **2. Discussão a partir da execução e observação dos diálogos, dos saberes e dos conhecimentos prévios das mulheres**

O combate à violência de gênero e ao racismo, especialmente em relação a mulheres e pessoas LGBTQIA+, no contexto do direito sanitário, é um campo que se desenvolve a partir do diálogo, da troca de conhecimentos e da transformação do saber do estudante universitário. Este processo permite ao estudante dar sentido à sua formação acadêmica e buscar empatia, diversidade e novos horizontes. Nesse contexto, o projeto de ensino, pesquisa e extensão é o elemento principal que orienta essas mudanças.

Segundo Marques (2015), é necessário compreender o direito à saúde e, para que seu exercício seja condizente com a complexidade contextual que o envolve, é preciso romper gradualmente os compartimentos fechados dos saberes jurídicos, políticos e médico-sanitários. A autora defende a necessidade de romper as barreiras entre as áreas do conhecimento e expandir o saber sobre o direito sanitário.

Nesse sentido, o projeto não se limita ao ambiente da sala de aula, mas adota uma abordagem integradora, visando mostrar à comunidade a importância do debate sobre questões como violência de gênero, racismo e direito integral à saúde, especialmente voltado para mulheres e pessoas LGBTQIA+. Barata (2009, p.93) concorda com essa ideia e defende que "as necessidades de saúde constituem o principal determinante do uso de serviços de saúde, e que a autoavaliação do estado de saúde das mulheres tende a ser pior do que a dos homens".

O projeto de ensino permite aos estudantes participarem durante meses na construção de um espaço físico permanente na Faculdade de Ceilândia. Este espaço oferece várias oportunidades para conhecer os desafios, as lutas e os relatos desse público. Assim, amplia-se o acolhimento e o estímulo ao combate à violência e ao preconceito, bem como a discussão da temática dentro do ambiente universitário.

As principais motivações dos estudantes para ingressar e permanecer no projeto incluem a vontade de fazer a diferença como profissional, ajudar a dar visibilidade ao público mais vulnerável, fazer parte de uma rede de apoio, aprimorar os conhecimentos teóricos da saúde coletiva com um olhar amplo e contribuir para a promoção da saúde, equidade e, acima de tudo, o direito à saúde e segurança.

O primeiro encontro abordou o tema "Cuidado com a saúde sexual e reprodutiva de mulheres que fazem sexo com mulheres: um olhar a partir da Saúde Coletiva". As expositoras foram Camilla Georgo Lopes e Beatriz Felix Ferreira, com mediação de Silvia Badim e organização de Gleslayne Galdino Sousa Alencar. Durante os diálogos incentivamos o debate sobre a saúde sexual e reprodutiva do público-alvo. Discutimos a importância da prevenção com proteção e exames regulares, o papel dos profissionais de saúde na rede pública, os riscos das doenças transmissíveis.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Durante os meses seguintes foram realizadas reuniões de forma EAD pela plataforma TEAMS, trazendo ideias e debates para as próximas rodas de conversa. Dentre esses encontros assistimos o filme “Preciosa uma história de esperança”, debatemos sobre violência doméstica e familiar, e tornamos esse debate em uma ideia para a semana universitária, com a ação Cinema e Saúde que será realizado no dia 26/09/2023. Assim também, iremos realizar a Ação “Não existe futuro feminino sem enfrentamento ao feminicídio e às violências de gênero”, dia 29/09/2023, bem como a Oficina de Estêncil: corpo e identidade na cidade. Condutores: TransCrew - crew de grafiteiros trans do DF e participaremos da 20ª FEIRA DE SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - HUB.

Com as ações realizadas e reuniões de alinhamento é notório uma grande troca de saberes, em especial com a educação popular, pois com ela conseguimos criar vínculos, valorizar a escuta e assim ter uma maior interação com o público. Ademais, com os resultados do processo do projeto e atuação como futura sanitarista, colocando toda a teoria em prática, alcançamos bons resultados e assim passamos a estar engajados para dar continuidade e aumentar o público direcionado. Com o avanço do projeto e o ganho de experiência, a motivação para ser extensionista e avançar na produção de pesquisas só aumenta. A seguir temos alguns registros de ações realizadas no projeto.

## 2.1 REGISTROS

### Figuras

Figura 1 e 2— Encontros presenciais



Nota: Atividade realizada no Fórum com o tema Cuidado com a saúde sexual e reprodutiva de mulheres que fazem sexo com mulheres: Um olhar a partir da Saúde Coletiva.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## 2.2 Figuras

Figura 3 e 4— Página Instagram e material informativo



Fonte: [https://www.instagram.com/eprosi\\_unb/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D](https://www.instagram.com/eprosi_unb/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D) (2023)

Nota: materiais informativos sobre todas as temáticas abordadas nas rodas de conversa

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o projeto de ensino, pesquisa e extensão é uma ferramenta poderosa para combater a violência de gênero e o racismo, especialmente em relação a mulheres e pessoas LGBTQIA+. Ele permite aos estudantes universitários expandir seus conhecimentos e habilidades, ao mesmo tempo que promovem a empatia, a diversidade e a equidade.

Através do diálogo e da troca de saberes, os estudantes são incentivados a romper as barreiras entre as áreas do conhecimento e a expandir sua compreensão sobre o direito sanitário. Além disso, o projeto não se limita ao ambiente da sala de aula, mas adota uma abordagem integradora que envolve toda a comunidade.

Com isso, o projeto de extensão “É preciso romper o silêncio: acolhimento e debate sobre violência de gênero na Faculdade de Ceilândia- UNB, está em execução procurando fortalecer o fórum permanente de debates, aonde a comunidade e os estudantes possam dar continuidade a ação, fortalecendo a rede de apoio, a educação popular e direito sanitário.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

### 3. REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas. Relações de gênero e saúde: desigualdade ou discriminação? In: Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection, pp. 73-94. ISBN 978-85-7541-391-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARQUES, Silvia Badim. Direito à Saúde: Complexidade e Enfrentamentos Extrajudiciais. In: Alethele de Oliveira Santos. (Org.). **Direito à Saúde. Para Entender a Gestão do SUS**. 01ed. Brasília: CONASS, 2015, v. 01, p. 03-21.

MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. As feridas abertas da violência contra as mulheres no Brasil: estupro, assassinato e feminicídio. In: STEVENS, Cristina; OLIVEIRA, Susane Rodrigues de; ZANELLO, Valeska; SILVA, Edlene; PORTELA, Cristiane (orgs.). **Mulheres e violências: interseccionalidades**. Brasília: Technopolitik. 2017; p. 36-49.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. *cadernos pagu* (16) 2001: pp.115-136.

## **EREKO - ROBÓTICA: UM MÓDULO BÁSICO NA EDUCAÇÃO**

**Área temática:** Tecnologia e Educação

**Autor (a):** Nicole Caroline Santiago Cavalcante

**Coordenadores (as):** Carla Maria Chagas e Cavalcante Koike, Dianne Magalhães Viana, Jones Yudi Mori Alves da Silva

Resumo: Este projeto tem como objetivo central a capacitação de professores do ensino fundamental e médio, primordialmente de instituições públicas, no Distrito Federal. As oficinas desenvolvidas têm um foco específico na integração da robótica como ferramenta pedagógica e na promoção da aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares. Sendo importante destacar que o projeto não se limita apenas a aprimorar a formação dos professores, ele também busca fomentar a integração entre o ensino superior e o ensino médio, uma vez que envolve ativamente os alunos de cursos de ciência da computação e engenharia em atividades que têm um impacto positivo na sociedade. A metodologia adotada é estruturada em diversas etapas. As oficinas se desenrolam de maneira altamente interativa, seguindo uma abordagem centrada no aluno e orientada por projetos. Durante essas atividades, os professores têm a oportunidade única de vivenciar o processo de construção de protótipos robóticos de maneira prática e lúdica. O ambiente propicia a troca de experiências e estimula a colaboração entre os participantes, criando um espaço propício para a aprendizagem significativa. Os resultados esperados são abrangentes e impactantes. Há a expectativa de realizar cursos presenciais que capacitem, principalmente, professores. Além disso, antecipa-se a execução de projetos multidisciplinares que têm a robótica como elemento central, demonstrando a eficácia dessa abordagem inovadora no contexto educacional. Em suma, por meio da promoção de práticas pedagógicas inovadoras, da interdisciplinaridade e da aplicação de tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, o projeto tem o potencial de beneficiar significativamente as instituições de ensino da região, contribuindo para o avanço educacional como um todo.

Palavras-chave: Educação, Robótica, STEM.

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade, preparando indivíduos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. No entanto, o cenário educacional está em constante evolução, e é essencial que as abordagens pedagógicas



também acompanhem essas mudanças. Uma das áreas que tem ganhado destaque neste campo é o ensino da robótica, cujo qual vai além de apenas transmitir conhecimentos técnicos sobre máquinas e programação. Ele representa uma abordagem multidisciplinar que envolve ciência, tecnologia, engenharia e matemática, juntamente com elementos de artes e design (abordagem STEM - Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics). Além disso, a robótica também promove habilidades valiosas, como resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade e colaboração.

Neste contexto, projeto "Ereko - Robótica: um Módulo Básico na Educação" desempenha um papel crucial ao capacitar professores do ensino médio e fundamental para integrar a robótica educacional em suas práticas pedagógicas. Entretanto, não se limitam apenas em transmitir informações, mas também, buscam proporcionar experiências práticas que estimulem o pensamento independente e a aplicação do conhecimento em situações do mundo real. A robótica educacional, como ferramenta, promove o aprendizado baseado em projetos, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos para resolver problemas e explorar questões interdisciplinares, inspirando o interesse dos alunos em áreas de ciência e tecnologia e os preparando para uma sociedade cada vez mais orientada pela tecnologia.

É possível também, refletir acerca do que a literatura acadêmica e científica falam sobre a temática, visto que têm destacado consistentemente os benefícios do ensino de robótica educacional. Estudos mostram que essa abordagem pedagógica pode melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, aumentar sua motivação para aprender e desenvolver habilidades cruciais para o sucesso no século XXI, como pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, a robótica educacional tem o potencial de reduzir disparidades educacionais, oferecendo a todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico, a oportunidade de se envolver em experiências práticas e criativas de aprendizado.

O intuito deste relato é explorar em detalhes a principal forma de atuação do projeto "Ereko", que visa capacitar os professores para que eles, por sua vez, capacitem seus alunos a explorarem o mundo da robótica educacional. Através deste trabalho, pretende-se analisar de forma mais detalhada, como o projeto se alinha com as necessidades da educação contemporânea e as demandas do mercado de trabalho, explorar o conteúdo abordado nas oficinas, examinando as principais competências e habilidades que os professores adquirem para transmitir aos alunos, além de avaliar os resultados esperados, destacando como pode-se contribuir para a melhoria da educação e do preparo dos estudantes para um futuro dinâmico e desafiador.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto "Ereko - Robótica: um Módulo Básico na Educação" é um esforço significativo na promoção da robótica educacional e impacta significativamente a formação e o engajamento dos estudantes. Suas notáveis oficinas capacitam professores a aprimorarem o ensino de robótica nas escolas, indo além da mera transmissão de conhecimento. Essas oficinas, abrangentes e interdisciplinares, abordam desde conceitos básicos de eletrônica e programação até a construção de protótipos de robôs didáticos, enfatizando o modelo de aprendizado baseado em projetos. É válido ressaltar que a importância da educação em robótica é indiscutível, visto que não apenas preparam os indivíduos para as demandas de uma sociedade tecnológica, mas também, por meio de experiências práticas, promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais e incentivam o pensamento crítico e criativo, de modo independente.

O contato dos estudantes com o projeto geralmente ocorre por meio de divulgação em várias plataformas, incluindo e-mails institucionais, redes sociais e a página do projeto no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Essa ampla divulgação visa alcançar um público diversificado, incluindo participantes de diferentes cursos e níveis acadêmicos, bem como professores interessados em aprimorar suas habilidades pedagógicas. Uma análise do histórico dos últimos anos revela que o tempo médio de vínculo dos estudantes pode variar, mas há um compromisso mínimo de um ano. No entanto, devido à natureza envolvente e inspiradora do projeto, muitos permanecem nele por um período significativamente mais longo, alguns até mesmo durante toda a sua jornada acadêmica. Isso demonstra o impacto positivo que o projeto tem na formação dos integrantes, à medida que eles continuam a se envolver e contribuir com seu conhecimento.

Ademais, as principais motivações dos estudantes para ingresso e permanência no projeto são multifacetadas. Muitos são atraídos pela oportunidade de adquirir conhecimentos práticos em robótica, programação e outras áreas STEM. Além disso, a perspectiva de melhorar suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe também é um fator motivador significativo. Os estudantes reconhecem que o projeto não apenas complementa sua formação acadêmica, mas também os prepara para enfrentar desafios no mundo real, onde a colaboração e a resolução de problemas desempenham um papel fundamental.

Dentro do projeto de extensão, os membros têm a oportunidade de exercer protagonismo de várias maneiras, não apenas trabalham no desenvolvimento de protótipos e modelos robóticos didáticos. Em exemplo notável da participação é a preparação e ministração de cursos e oficinas para professores e alunos interessados em robótica educacional, contribuindo para a disseminação da educação, além da qualificação acadêmica dos participantes, visto que eles têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades técnicas e de resolução de problemas que são altamente valorizadas no mercado de trabalho e na pesquisa acadêmica. Desse modo, os participantes assumem o papel de instrutores e compartilham seus conhecimentos, demonstrando liderança e competência nas áreas abordadas.

Além disso, também é incentivado ativamente a participação em congressos acadêmicos e a publicação de artigos científicos, muitos inclusive já recebendo alguns prêmios de reconhecimento em conferências internacionais. Ao aplicar suas habilidades em projetos práticos, os estudantes são frequentemente encorajados a explorarem questões mais profundas e buscar soluções inovadoras, resultando em produções e contribuições significativas para o avanço do conhecimento na área de robótica educacional.

Em resumo, o projeto não apenas capacita professores para aprimorar a educação em robótica nas escolas, mas também tem um impacto profundo na formação e no engajamento dos estudantes. Através de seu enfoque prático e interdisciplinar, ele prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo moderno, promovendo o desenvolvimento de habilidades valiosas e incentivando a busca constante pelo conhecimento e pela pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde sua criação em 2016, o projeto "Ereko - Robótica: um Módulo Básico na Educação" tem alcançado resultados notáveis em diversos aspectos. O principal é a realização de turmas de cursos presenciais, como a representada na Figura 1, o que contribui diretamente para a formação de professores de escolas públicas no Distrito Federal. Isso se traduz em um impacto tangível na qualidade da educação, à medida que esses docentes estão mais bem preparados para integrar a robótica educacional em suas práticas pedagógicas. A execução de um projeto multidisciplinar que incorpora conceitos de robótica e é adaptável a diferentes níveis de ensino, não apenas enriquece o currículo, mas também estimula abordagens que melhoram a compreensão dos alunos sobre conceitos de ciências exatas, como física, matemática e programação.

Figura 1 – Oficina prática com professores



Fonte: Autoria própria (2023)

Outros resultados esperados incluem a promoção do uso de aplicativos de modelagem 3D para projetos em robótica, bem como a divulgação e promoção do uso de impressão 3D no projeto de robôs para fins educacionais. Além disso, o curso visa motivar ativamente os participantes a desenvolverem seus próprios projetos, estimulando a criatividade e o espírito empreendedor. Essas abordagens inovadoras, centradas no aluno, ampliam e promovem a autonomia e a capacidade de solucionar problemas, proporcionando aos participantes experiências práticas e tecnológicas valiosas.

Esses resultados destacam a relevância do projeto "Ereko" como uma iniciativa educacional que vai além da teoria, proporcionando resultados concretos e mensuráveis que beneficiam tanto professores quanto alunos, preparando-os para um futuro dinâmico e desafiador.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal intuito do projeto era capacitar professores de ensino fundamental e médio de escolas públicas do Distrito Federal na integração da robótica educacional em suas práticas pedagógicas. Esse objetivo central foi plenamente alcançado por meio das oficinas e cursos presenciais oferecidos, que proporcionaram aos docentes as ferramentas e conhecimentos necessários para implementar a robótica em suas salas de aula. Isso resultou em um impacto direto na qualidade da educação, pois eles agora estão mais bem preparados para engajar seus alunos por meio de novas abordagens práticas e interativas.

Além disso, o plano também buscava desenvolver oficinas multidisciplinares que envolvessem a robótica e fosse adaptável a diferentes níveis de ensino. Os resultados mostram

que essa meta foi alcançada com sucesso, proporcionando aos professores uma estrutura sólida para enriquecer o currículo e promover a interdisciplinaridade.

Ademais, o projeto visava promover o uso de aplicativos de modelagem e impressão 3D em projetos de robótica, estimulando a criatividade e o uso de tecnologias avançadas. Os resultados demonstram que essas metas foram alcançadas com sucesso, expandindo o escopo do aprendizado em robótica e preparando os participantes para explorar soluções inovadoras. Outro objetivo era motivar ativamente os participantes a desenvolverem seus próprios projetos em robótica educacional. Os resultados qualitativos revelam que essa abordagem prática inspirou a autonomia, a resolução de problemas e o espírito empreendedor entre os envolvidos, preparando-os para os desafios do mundo tecnológico.

Em suma, é possível refletir acerca da congruência notável entre os objetivos propostos e os resultados tangíveis alcançados pelo projeto "Ereko - Robótica: um Módulo Básico na Educação", cujo qual não apenas capacitou os professores e enriqueceu o currículo, mas também inspirou a criatividade, a resolução de problemas e a aprendizagem ativa, preparando os envolvidos para um futuro consoante com a tecnologia.

## **5. REFERÊNCIAS**

- Ribeiro, F. N., & Araújo, R. (2017). Robótica educacional e suas contribuições para o ensino de ciências e matemática. *Revista Brasileira de Educação em Ciência e Tecnologia*, 10(2), 88-97.
- Viana, D. M.; Koike, Carla; Vidal, F.; Doca, T.; Henriques, A. M. D., "Projetos interdisciplinares: promovendo a integração de conhecimentos" In: *Aprendizaje basado en problemas y educación en ingeniería: Panorama latinoamericano*. 1 ed. Aalborg: Aalborg University Press, 2017, p. 20-43.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ESTIMULANDO O AVITURISMO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA CHAPADA DOS VEADEIROS**

**Área temática:** MEIO AMBIENTE

**Coordenador (a):** Renato Caparroz

**Autores (as):** Aluizio Fernando Alves Mansur<sup>1</sup>, Scarlett Nayara Alves Luz, Gabriel Santos Gomes Sarmento

**Resumo:** O presente texto ressalta a subexploração do aviturismo no Brasil, apesar do potencial econômico e de conservação da biodiversidade. Destaca-se a falta de preparo do país para atender à demanda por essa atividade, especialmente devido à escassez de guias especializados e à ausência de iniciativas educacionais ambientais. Surge então um projeto na Chapada dos Veadeiros visando unir desenvolvimento sustentável e conservação, oferecendo renda aos locais através do aviturismo. A jornada do projeto começa com oficinas na comunidade Kalunga Engenho 2, seguidas por saídas de campo e interações com moradores em assentamentos, despertando interesse pela natureza e território. A experiência enriquece o conhecimento das aves locais e promove conexão cultural. As vivências revelam as realidades locais, proporcionam aprendizado sobre economia e conservação, e demonstram o potencial do aviturismo na região. O projeto fortalece laços comunitários e inspira o respeito pela natureza, de modo que represente uma ponte crucial entre a comunidade local e a conservação ambiental. Ao capacitar os guias para o aviturismo, não apenas oferece oportunidades econômicas, mas também nutre um senso de responsabilidade e conexão com a preservação do ambiente. As experiências compartilhadas, desde as oficinas até a prática de observação de aves, não só enriquecem o conhecimento sobre a biodiversidade local, mas também estimulam um olhar mais atento e comprometido com a proteção desses ecossistemas singulares.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

A observação de aves tem tido um lugar pouco explorado apesar do seu potencial econômico sustentável e da conservação da biodiversidade. No Brasil, infelizmente essa é uma atividade que se limita a grupos específicos de pessoas, principalmente do meio acadêmico. Em

---

<sup>1</sup> Estudante, Universidade de Brasília - campus Planaltina - (aluiziomans@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

países do hemisfério norte, apesar de uma biodiversidade menor de aves, o aviturismo é consideravelmente mais desenvolvido, além de que a maioria das pessoas que participam, são amadores. (de Farias, G. B. 2007).

Apesar da riqueza abundante em recursos naturais e a vasta diversidade da avifauna brasileira, o Brasil não se encontra preparado de forma adequada para satisfazer a demanda nacional por atividades relacionadas à observação de aves. Isso ocorre, principalmente, devido à falta significativa de guias especializados na área, sobretudo, à ausência de uma iniciativa que busque promover essa atividade por meio da educação ambiental. (Lopes e Santos, 2004).

Em vista disso, o projeto surge na expectativa de unir o desenvolvimento sustentável com a conservação da biodiversidade, proporcionando renda para a população local da Chapada dos Veadeiros.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo principal deste projeto de extensão é promover o aviturismo como uma atividade econômica sustentável para os guias locais da Chapada dos Veadeiros, e também ao mesmo tempo, estimular o crescimento do ecoturismo na região.

Através da promoção do aviturismo, a busca proporcionar uma fonte adicional de renda para os guias, valorizando o conhecimento e as habilidades locais relacionadas à observação de aves. Isso não apenas melhora as condições econômicas das comunidades locais, mas também fortalece o vínculo delas com a conservação ambiental, incentivando a proteção das áreas naturais onde essas aves habitam.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

Participar do projeto de extensão "Estimulando o aviturismo como forma de desenvolvimento Econômico Sustentável e Conservação da Biodiversidade na Chapada dos Veadeiros" está sendo uma jornada enriquecedora e transformadora. Este relato destaca algumas experiências e observações feitas ao longo do projeto. Todos no presente projeto fazem parte dele desde o dia 01/04/2023.

### **3.1 Primeira Saída à Comunidade Kalunga Engenho 2**

Nossa jornada começou na comunidade Kalunga Engenho 2, onde realizamos uma oficina com pessoas da comunidade, incluindo adultos e crianças. Durante o segundo dia, saímos para "passarinhar" (nome carinhoso para a observação de pássaros) no Cerrado. Foi uma experiência muito legal, que nos aproximou da natureza.

No terceiro dia, continuamos a saída de campo, onde colocamos em prática os



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

aprendizados e fortalecemos os laços com a comunidade.

### **3.2 Visita ao Assentamento da Reforma Agrária (ESUSA) - 02/09/23 - 03/09/23**

Outra oportunidade incrível foi nossa visita ao assentamento da reforma agrária ESUSA. Passamos dois dias na comunidade, ouvindo atentamente os moradores e guias locais. Eles compartilharam conosco as dificuldades que enfrentam para permanecer na terra, e apresentamos como o projeto poderia contribuir positivamente para a comunidade. Os moradores se mostraram bastante interessados com tantas possibilidades.

Uma experiência memorável foi acompanhar as pessoas da comunidade, acordar cedo e se aventurar no campo. Muitas delas tiveram o primeiro contato com um binóculo, e ver o entusiasmo e a curiosidade delas, mostrou como o projeto despertou maior interesse pela natureza e território.

Aprender nomes locais das aves foi uma parte interessante da experiência. Por exemplo, o "Criangu", um pássaro frequentemente avistado à noite, é chamado de "Bacural". O "Periquito Flecha" é conhecido como "Periquito Rei", e o "Saci" é referido como "Surucú". Outros nomes incluem "Guruvira" (João Bobo), "Maria Fiadeira" (Chora Chuva Preto), "Pêga" (Gralha Canaã) e "Caga Sebo" (Sabiá do Campo). Esses nomes locais enriquecem nossa conexão com a cultura e a natureza.

É incontestável que muitas das vivências durante o projeto contribuem para uma melhor percepção sobre as diferentes realidades enfrentadas pela população da Chapada dos Veadeiros. Com o olhar biopolítico para a situação dos guias de turismo da região, graças ao projeto, foi possível adquirir noções sobre economia, e conservação para as comunidades.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As experiências obtidas durante as oficinas demonstraram o interesse dos guias pelo o aviturismo, demonstrando assim, uma boa alternativa para a região. Tendo em vista que a Chapada dos Veadeiros possui uma extensa biodiversidade de aves endêmicas do cerrado e inclusive com espécies em que sua distribuição se restringe exclusivamente à este local, a prática de observação de aves se torna um atrativo pela comunidade de observadores de aves.

Durante a oficina no ESUSA, foi possível instruir os guias sobre o enorme potencial da região para a atividade, além de instruir ao uso do binóculo, e durante a parte prática, ensinar sobre a observação em si.

Abaixo algumas fotos das oficinas:





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Figura I - “Passarinhada de manhã cedo”



Fonte: Sarmento, Gabriel. (2023)

Nota: (1) Registro da saída para a prática de observação de aves no dia 03/09/2023 no assentamento ESUSA

Figura I - “Alunos da oficina”



Fonte: Sarmento, Gabriel. (2023)

Nota: (1) Fotografia dos alunos no assentamento ESUSA após a saída para a observação de aves na região.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência no projeto "Estimulando o aviturismo como forma de desenvolvimento econômico sustentável e conservação da biodiversidade da Chapada dos Veadeiros" foi uma jornada incrível de aprendizado e descoberta. Além de promover o aviturismo e a conservação, o projeto fortaleceu laços comunitários e nos inspirou um profundo respeito pela natureza. Esperamos continuar apoiando e compartilhando as maravilhas da Chapada dos Veadeiros com o mundo, consciente de que podemos fazer a diferença na preservação deste ecossistema único.

## **6. REFERÊNCIAS**

DE FARIAS, Gilmar Beserra. A observação de aves como possibilidade ecoturística. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 15, n. 3, p. 474-477, 2007.

LOPES, S. F.; Santos, R. J.. Observação de aves: do ecoturismo à educação ambiental. Caminhos da Geografia, 7 (13): p. 103-121, 2004

## **ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PAUTADA NOS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E/OU DIABETES**

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a):**Walterlânia Silva Santos

**Autores (as):**Mariana Santos de Miranda, Raquelini Marielle Câmpoe, Janine, Larissa Souza França, Marco Aurelio Neves de Carvalho

**RESUMO:** A educação em saúde é uma ferramenta para promover uma sociedade com mais informações sobre cuidados de si, pois permite a melhoria da qualidade de vida da comunidade ao considerar os determinantes sociais em saúde. Isso exige habilidades técnicas, políticas e científicas para abordar as necessidades de diferentes contextos, como o individual, familiar, social, econômico, cultural e ambiental. No Brasil, tem-se taxas de incidência elevadas de hipertensão arterial sistêmica e diabetes, especialmente em populações vulnerabilizadas, tornando-se uma preocupação para usuários, profissionais de saúde e gestores. Essa urgência requer abordagens eficazes para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. A integração entre serviços de saúde e educação é produtiva, permitindo corroboração mútua. Nos serviços de atenção primária à saúde centrada no usuário é essencial para fornecer informações de saúde adequadas, estabelecer metas para o controle de condições crônicas, e reduzir complicações. Esta atividade de extensão visa desenvolver atividades de educação em saúde baseadas em determinantes sociais para pacientes com hipertensão arterial sistêmica e diabetes, levando em conta não apenas os aspectos clínicos, mas também o contexto social. Os discentes são incentivados a se envolver e comunicar questões relacionadas a essas condições, promovendo reflexões sobre autocuidado e qualidade de vida. As atividades ocorrem em uma unidade de saúde na região oeste de Ceilândia-DF, no espaço físico cedido de uma instituição religiosa. Os discentes têm a oportunidade de trocas de conhecimentos, trabalhar em equipes multidisciplinares e fortalecer suas habilidades, contribuindo para a comunidade e promovendo sua própria satisfação na formação profissional. Nesse sentido, articula-se formas de permuta e esclarecimentos de dúvidas, para que tomadas de decisões informadas sobre sua saúde sejam assertivas. As atividades são adaptadas ao contexto dos usuários, promovendo uma integração eficaz entre ensino e serviço de saúde. Assim, este projeto de educação em saúde centrada nos determinantes sociais busca melhorar a qualidade de vida de usuários com hipertensão arterial sistêmica e diabetes, com a construção de ações na gestão de sua saúde. Isso beneficia tanto os pacientes quanto

discentes, docentes e profissionais de saúde, suscitando ser uma prática incentivadora de práticas profícuas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes, Educação em saúde, Hipertensão.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é ferramenta para o desenvolvimento de uma sociedade equitativa e saudável (JUNIOR; BERETTA, 2019) principalmente quando sensível aos determinantes sociais em saúde pode promover mudanças comportamentais e melhoria na qualidade de vida da comunidade, evidenciando-se como uma prática pedagógica permeada por competências técnicas, políticas e científicas em resposta às necessidades populacionais em contexto individual, familiar, social, econômico, cultural e ambiental. Como destacado por Buss e Pellegrini Filho (2007), os determinantes sociais em saúde influenciam a ocorrência de problemas em saúde e seus fatores de risco. Portanto, ao estimular o entendimento dos indivíduos a respeito da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e diabetes (DIA), é possível pensar em desenvolver mudanças nos hábitos que predispõe a essas condições crônicas, possibilitando potencial elevação da qualidade de vida.

O contexto epidemiológico atual no Brasil revela alta prevalência dessas condições crônicas, tornando-se uma preocupação tanto para os indivíduos afetados quanto aos profissionais de saúde e gestores. Segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde - VIGITEL (2021), os valores para o diagnóstico para HAS variam entre 19,3% a 32,0%, enquanto para DIA variam entre 6,4% a 11,3%, principalmente entre populações mais vulnerabilizadas pela sociedade. Esses números refletem urgência em abordar essas condições crônicas de forma eficaz, a fim de prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros afetados.

Uma das estratégias para minorar essa problemática, trata-se da integração entre serviço-ensino. Já que essa alternativa se mostra produtiva por reunir profissionais dos serviços de saúde, assim como envolver ativamente discentes e docentes, em prol de comungar esforços para que a pessoa com HAS e/ou DIA possa se sentir corresponsável nos seus cuidados. O foco na atenção básica à saúde centrada no usuário é fundamental para atender as necessidades de informação à saúde, assim como para o adequado acompanhamento e monitoramento das pessoas com HAS e/ou DIA. Por consequência, são estabelecidas metas pactuadas entre desenvolvedores de políticas públicas e agentes do processo de trabalho, incluindo o usuário, para o controle de parâmetros clínicos, o qual visa reduzir as complicações associadas a essas condições, contribuindo para o manejo de sintomas, como a

prevenção de outros agravos à saúde. Diante dessa perspectiva, neste projeto de extensão é proposto o atendimento em uma unidade básica de saúde da região oeste de Ceilândia-DF, local que concentra uma população com um número significativo de pessoas vulnerabilizadas.

Sendo assim, esta atividade extensionista apresenta como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde pautadas nos determinantes sociais em saúde para pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes, considerando não apenas condições clínicas, mas também o contexto social dos indivíduos. Além disso, encorajar discentes a exercitar a comunicação de temáticas relacionadas às condições crônicas abordadas, despertar a importância de participação em atividades em saúde formuladas, de modo conjunto ao serviço de saúde.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato com os estudantes para a participação no projeto foi realizado por intermédio da professora coordenadora por meio de um processo seletivo, o qual inclui a divulgação do projeto junto ao convite, inscrição e avaliação dos candidatos. Posteriormente, foi realizada a seleção e os participantes escolhidos passaram um por período de adaptação e conhecimento do espaço oferecido para realizar o projeto, sendo agrupados de acordo com as habilidades e interesses. As atividades começaram o desenvolvimento no primeiro semestre de 2023 por meio de um termo de compromisso de 10 meses entre discentes-docentes. A previsão inicial para término deste projeto é prevista para o mês de dezembro, porém de acordo com o engajamento dos participantes há possibilidade de continuidade das atividades.

Desde o início os estudantes foram motivados a ingressar no projeto a fim de ser o protagonista da própria experiência, adquirir conhecimento em sua área de estudo, trabalhar em uma equipe multidisciplinar, criar redes de contato profissional, fortalecer liderança e participação em gestão de equipe de saúde. Dessa forma, contribuem para a comunidade, no que concerne a otimização do tempo de abordagem, agilidade para organização dos atendimentos, escuta sensível às demandas de usuários, de maneira a corroborar nos processos de trabalhos, e que discentes-docentes se apropriem da dinâmica de serviços de saúde, incrementando as aulas teóricas, como fortalece o vínculo da Universidade de Brasília e Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Baseando-se na proposta do projeto, o discente acolhe os usuários, desenvolve ações para habilitar que o usuário siga o fluxo de atendimento ( aferição de Pressão Arterial, manuseia glicosímetro, identifica prontuário físico de acompanhamento, aproxima de documentos, tais como medição residencial da pressão arterial (MRPA), medição residencial da glicemia capilar, reporta sobre os exames sorológicos), dentre outros atos. Deste modo, busca-se

impulsionar a qualificação acadêmica ao participar de atividades entre a equipe da unidade básica de saúde por meio de reuniões a respeito dos conhecimentos da atenção primária à saúde, observação da dinâmica no sistema de saúde, seguindo de treinamentos que direcionam a participação ativa de maneira a agregar na formação profissional e o entendimento das condições crônicas e seus fatores de risco modificáveis.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao final é esperado que os usuários percebam o quanto pode cuidar de si, à medida que informações em saúde precisam ser aplicadas para ter repercussão. Neste período de desenvolvimento do projeto, os discentes já puderam identificar pontos de melhoria do próprio projeto, desenvolver tomada de decisão frente às demandas de saúde, visualizar o envolvimento da equipe de saúde e de usuários, pois cumprem o acordo conforme o dia e horário programados. Ao mesmo tempo, que o espaço das atividades deste atendimento é extramuros (instituição religiosa) da Unidade Básica de Saúde, e podem identificar modos alternativos de atendimento.

A equipe executora deste projeto pôde acompanhar a elevada demanda de pessoas com HAS/DIA, e vislumbrar a importância de decisões informadas sobre a própria saúde. A abordagem prioriza a participação ativa dos usuários, promove a colaboração incipiente e busca vincular profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e discentes de saúde para promover o cuidado e a corresponsabilidade. Assim, as atividades devem ser voltadas a realidade dos indivíduos distanciando-se das prescrições genéricas, em auxílio do desenvolvimento de reflexões profícuas na integração ensino-serviço para profissionais de saúde, usuários e comunidade acadêmica.

Em um contexto de atenção básica e as dificuldades para produzir práticas de educação em saúde, os discentes podem associar a saúde às questões sociais, visto que estão lidando com um público específico que necessita de uma maior sensibilidade durante diálogos no tocante aos determinantes sociais em saúde e discussões diante aos atendimentos para a promoção da saúde. Perante o exposto, o projeto tem ascendido com desdobramentos, uma vez que a própria equipe de saúde juntamente com a equipe deste projeto ressalta a necessidade de estimular os usuários aos cuidados de si, identificando as potencialidades e fragilidades de maneira a promover competências técnicas e racionais, visando a melhoria na educação em saúde.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta da educação em saúde centrada nos determinantes sociais em saúde para pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes é ferramenta de fortalecimento da sinergia entre ensino-serviço a favor de usuários do SUS. Por meio dessa abordagem é enfatizada a autonomia do paciente de modo a permitir que os usuários concebam diferente formar de agir, manifestem competências dos cuidados de si, e provoquem reflexões sobre ações simples para elevar a qualidade de vida.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?lang=pt>>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – documento 1**. Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: <https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf> Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão arterial: hábitos saudáveis ajudam na prevenção e no controle da doença**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/12076#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20%C3%A9%20mais%20prevalente,frequente%20entre%20as%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protacao-para-doencas-cronicas>>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado De Saúde. **Manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde**.

Protocolo de Atenção à Saúde. Brasília: CPPAS, 2018. Disponível em: <aude.df.gov.br/documents/37101/87400/Manejo+da+Hipertensão+Arterial+Sistêmica+e+do+Diabetes+Mellitus+na+Atenção+Primária+à+Saúde.pdf/49f415f3-96a2-91af-48c0-fda22b0a466f?t=1648646138915>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

JUNIOR, L.; BERETTA, R. **A educação em saúde como uma ferramenta para formação profissional multidisciplinar.** Revista Calafrio, v. 3, n.1, p. 49-60, jun 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/pc/Downloads/41-Texto%20do%20artigo-90-2-10-20191128.pdf>> Acesso em 21 de setembro de 2023.



## **ESTUDO DA VERTICALIZAÇÃO NA COLETA DE ALUMÍNIO EM COOPERATIVAS DE CATADORES NO DF**

**Área temática:** Economia Circular

**Autores (as):** Gabriel Costa Giuwenduto<sup>1</sup>,

**Coordenador (a):** Daniel Monteiro Rosa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Com o crescimento econômico mundial, a demanda por ligas de alumínio cresce à medida com que as indústrias aumentam as vendas de seus produtos, ocasionando o incremento da procura de alumínio, gerando maior extração de minérios da natureza, causando um aumento na degradação de áreas nativas por mineração, consumo de água e de energia para se obter chapas metálicas que são a base de fabricação de inúmeros produtos que consumimos. A reciclagem de latas de alumínio surge como um fator de grande importância e relevância. Essa prática não contribui somente para a redução da poluição de solos e rios, e a preservação dos recursos naturais, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da economia circular, que beneficia diversas famílias que dependem da coleta seletiva e reciclagem desse material para sua subsistência. O projeto de extensão visa analisar o ciclo de vida do alumínio no Distrito Federal com o objetivo do estudo de propostas para a verticalização na coleta de alumínio pelas cooperativas de catadores no DF. Para obter esse resultado realizamos uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados sobre a reciclagem de alumínio, fizemos o levantamento do número de cooperativas existentes no Distrito Federal, nos encontramos com coletores de materiais reciclados, efetuamos visitas em locais públicos do Distrito Federal afim de verificar como é feito o processo de reciclagem de latas, realizamos coleta de latas de alumínio para estudo e fabricamos lingotes para obtenção de corpos de prova. A partir dessas análises e ações, podemos concluir a viabilidade da verticalização na coleta de alumínio pelas cooperativas de catadores no Distrito Federal.

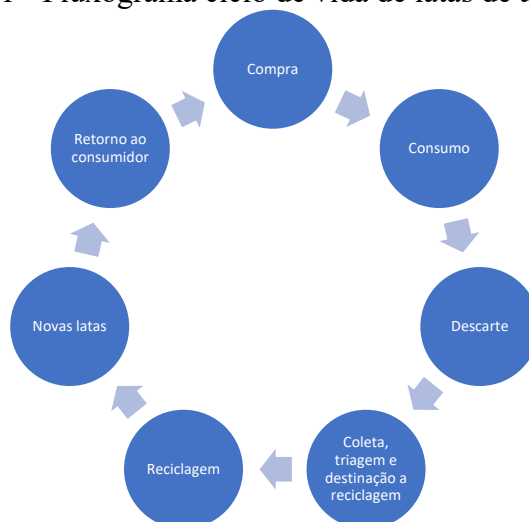
<sup>1</sup> Aluno, UnB – gabriel.giuwenduto@gmail.com

<sup>2</sup> Docente, UnB - danielrosa@unb.br

## INTRODUÇÃO

O Distrito Federal, assim como outros estados, enfrenta desafios significativos relacionados ao descarte inadequado de resíduos sólidos e ao impacto ambiental associado a esta atividade. A reciclagem de latas de alumínio no Distrito Federal tem um papel social atrelado a economia circular com diversas famílias dependentes economicamente da coleta deste material. O alumínio é um dos materiais mais reciclados em todo o mundo devido à sua durabilidade e facilidade de reciclagem. Nesse contexto, a reciclagem de latas de alumínio desempenha um papel fundamental na redução da poluição, economia de recursos naturais e geração de empregos. A Figura 1 mostra o fluxograma sobre ciclo de latas de alumínio proposto pela Associação Brasileira de Produtores de Latas de Alumínio (ABRALATAS, 2023).

Figura 1 - Fluxograma ciclo de vida de latas de alumínio.



No entanto, para garantir que esse processo seja eficaz, é essencial o envolvimento de cooperativas de coletores de materiais recicláveis. Atualmente o Distrito Federal possui mais de 20 cooperativas que desempenham um papel crucial na gestão dos resíduos sólidos no Distrito Federal. Podemos citar que para o serviço de triagem o Distrito Federal conta com 21 organizações que atuam nas áreas de Brazlândia, Estrutural, Ceilândia, Sia, Sobradinho, Samambaia, Asa Sul, Paranoá e Itapoã e também no serviço de coleta seletiva em todo o Distrito Federal conta com mais de 22 organizações (SLU DF, 2018). Um outro aspecto

muito importante é a redução do impacto ambiental que a reciclagem de latas de alumínio introduz, na redução da demanda por matérias-primas virgens, economizando energia e recursos naturais. A produção de alumínio a partir da bauxita, seu minério primário, é um processo extenso, precisando remover a vegetação que o cobre e escavá-lo cerca de 4,5 metros e após a obtenção do minério tem a necessidade de refino e processamento (ABAL, 2023). Ao reciclar latas de alumínio, é possível a economia de recursos naturais economizamos recursos como minérios, água e principalmente energia elétrica, podendo contribuir na preservação do meio-ambiente e reduzindo a emissão de gases de efeito estufa pois a reciclagem das latas requer 95% menos energia que a produção primária deste metal (Barcellos apud Centro Universitário Monte Serrat 2007).

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Para o levantamento do ciclo de vida do alumínio no DF foram aplicadas as seguintes metodologias:

1. Registro das cooperativas que atuam atualmente no Distrito Federal:  
Através do site do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU), foi feito o levantamento quantitativo das cooperativas que funcionam atualmente.
2. Atualização na bibliografia:

Foi feita uma revisão bibliográfica sobre a reciclagem de alumínio com o intuito de atualizar os estudos de obtenção de alumínio e extração da escoria produzida durante o processo de fundição.

3. Encontro com coletores:

Conversando com alguns coletores de materiais recicláveis em algumas regiões do Distrito Federal durante alguns encontros realizados ao longo do ano, pude observar que a venda desse material é pelo peso e o destino final do material coletado seriam á empresas especializadas em reciclagem de materiais sólidos, com o custo em média de venda de 5 reais o quilograma de latas coletadas (cerca de 67 latas aproximadamente). Na figura 2 podemos ver como esse material é armazenado em veículos de propriedade privada e transportados para tais empres



Fonte: Gabriel C. Giuwenduto (2023)

Figura 2 — Veículo

Nota: (1) Veículo utilizado por coletores de materiais recicláveis. (2) Imagem realizada em uma quadra residencial da Asa Norte, Brasília.

4. Visitas em locais de grande movimentação:

Foram realizadas visitas em alguns locais do Distrito Federal de grande circulação de pessoas como comércios e shoppings centers, visando entender como funciona o processo de reciclagem nestes locais. O processo de reciclagem consiste na coleta do lixo das lixeiras que estão localizadas nos corredores e na praça de alimentação, passando por uma etapa de separação de resíduo orgânico e lixo seco reciclável, e por fim compactando esse material reciclável utilizando prensas hidráulicas. Podemos ver na figura 3 que após a separação dos materiais recicláveis, latas de alumínio são compactadas em fardos e enviadas a empresas de reciclagem local.

Figura 3 — Armazenamento



Fonte: Gabriel C. Giuwenduto (2023)

Nota: (1) Latas de alumínio armazenadas em fardo. (2) Imagem realizada no interior de um shopping de Brasília.

5. Coleta de latas de alumínio:

Cerca de 300 latas de alumínio foram coletadas para análise em laboratório na Universidade de Brasília, com o intuito de verificar a quantidade de escoria produzida e a quantidade de alumínio obtido após a fundição das latas. Foi realizada a limpeza e higienização de todas as latas de alumínio com o objetivo de remover todo o material orgânico, resto de alimentos, contido dentro das latas que atrapalham o processo de fundição

6. Fundição das latas:

Para facilitar a fundição das latas de alumínio coletadas, foi utilizado uma prensa hidráulica (Figura 3) que possibilita colocar a maior quantidade de latas para serem fundidas dentro de um recipiente cerâmico utilizando um forno Mufla. Após as latas de alumínio serem compactadas, foi realizado o processo de fundição e vazamento desse material, para obtenção de um lingote (Figura 4).

Figura 3 — Prensa hidráulica



Fonte: Gabriel C. Giuwenduto (2023)

Nota: (1) Prensa hidráulica utilizada para compactar latas de alumínio. (2) Imagem realizada no interior de um laboratório da UnB.

Para se obter um lingote de alumínio, foi utilizado cerca de 96 latas, dando em média 1,398 Kg de material, que possibilita o cálculo de escoria obtida e de alumínio.

Vão ser fabricados mais lingotes de alumínio para a criação de corpos de prova, assim possibilitando o estudo e análise de propriedades mecânicas do material obtido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estão sendo produzidos lingotes fabricados a partir de latas de alumínio recicladas, o cálculo de massa de escória, quantidade de resíduo produzido em fusão, e a quantidade de alumínio produzido auxiliam na avaliação de tipos de sais para retirada de escória produzida na fusão.

Figura 4 — Lingote



Fonte: Gabriel C. Giuwenduto (2023)

Nota: (1) Lingote de alumínio feito a partir de latas compactadas. (2) Imagem realizada no interior de um laboratório da UnB.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que após o término dos experimentos no laboratório, podemos concluir a avaliação e análise financeira afim de verticalizar a produção de lingotes de alumínio reciclado pelas cooperativas de coletores de materiais recicláveis no Distrito Federal.

## REFERÊNCIAS

**J. BARBUTTI, G. DE CASTILHO E E. E. CORREA GARCIA, “RECYCLING OF ALUMINIUM CAN IN TERNS OF LIFE CYCLE INVENTORY”. INT J LCA 2008**

**K . A. ALSAFFAR E L. M. HASAN “RECYCLING OF ALUMINUM BEVERAGE CANS”. JOURNAL OF ENGINEERING AND DEVELOPMENT, VOL 2 2008.**

**M. MAHFOUD E D. EMADI. “ALUMINUM RECYCLING, CHALLENGES AND OPPORTUNITIES.” ADVANCED MATERIALS RESEARCH VOL 83-86 2010**

**S. K. DAS ,JONH A.S E GREEN. “ALLUMINUM RECYCLING – NA INTEGRATED, INDUSTRYWIDE APPROACH.” JOM 2010**

**S. CAPUZZI E G. TIMELLI. “PREPARATION AND MELTING OF SCRAP IN ALIMINUM RECYCLING: A REVIEW”. MDPI 2018**

**S.L. FAVARO, A.R. FREITAS, T.A. GANZERLI, A.G.B. PEREIRA, A.L. CARDOZO,“PET AND ALUMINUM RECYCLING FROM MULTILAYER FOOD PACKAGING USING SUPERCRITICAL ETHANOL”. J. OF SUPERCRITICAL FLUIDS 2012.**

**V. Y. RISONARTA “STRATEGY TO IMPROVE RECYCLING YIELD OF ALUMINIUM CANS IC AMME 2018.**

**W. T. CHOATE AND J. A. S. GREEN. “U.S. ENERGY REQUIREMENTS FOR ALUMINUM PRODUCTION: HISTORICAL PERSPECTIVE, THEORETICAL LIMITS AND NEW OPPORTUNITIES.” BCS, INCORPORATED. COLUMBIA: MD. FOR U. S. DEPARTMENT OF ENERGY. FEBRUARY 2003**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A SURDOCEGUEIRA**

**Área temática:** Inclusão e educação

**Autores (as):** Nicolý Soares Leite<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Liège Gemelli Kuchenbecker<sup>2</sup>

### **Resumo:**

A ação de extensão “Pesquisas e estudos sobre a surdocegueira” abrange o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) que busca aprofundar o conhecimento sobre este tema que é pouco falado na sociedade. O Projeto acontece duas vezes na semana, sendo um dia reunião e o outro a execução das oficinas, minicursos de Libras e Libras Tátil.

O Projeto tem por objetivos promover ações de inclusão para os surdocegos da UnB, discutir o ensino dos surdocegos da rede pública de ensino do Distrito Federal (D.F), formar professores da rede pública de ensino do D.F, estudantes da graduação da Pedagogia e demais licenciaturas, bem como da pós-graduação da UnB.

Por falta de acessibilidade, ou seja, por falta de guias intérpretes da UnB para atuarem no Projeto, não foi possível alcançar os objetivos e resultados esperados, contudo ao longo das reuniões houve adaptações para que o projeto não ficasse estagnado e que tivesse interações entre coordenadora geral e bolsista, não somente das duas, mas também de convidados para estar compartilhando suas experiências com o público.

**Palavras-chave:** Ensino, Inclusão, Surdocegueira.

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto “Pesquisas e estudos sobre a surdocegueira” busca estudar sobre uma área pouco conhecida na sociedade, por isso a coordenadora geral decidiu fazer um projeto para que

---

<sup>1</sup> Discente, Bolsista Remunerada, Universidade de Brasília - ([nicolyunb10@gmail.com](mailto:nicolyunb10@gmail.com)).

<sup>2</sup> Docente, Coordenadora geral, Universidade de Brasília - ([liegegk@unb.br](mailto:liegegk@unb.br)).



essa área fosse mais abordada no nosso cotidiano, principalmente dentro da UnB. O projeto ocorre nas terças e nas quintas-feiras, mas algo de inesperado aconteceu, não havia guias intérpretes para auxiliar na execução do projeto, e com isso, o projeto foi adiado. Ficamos apenas na teoria, estudando sobre esta temática em nossos encontros, bolsista e coordenadora geral.

Durante o primeiro semestre do Projeto, nas terças eu, juntamente com a coordenadora fazíamos os planejamentos, o que seria abordado, o que teria para fazer, a organização, se a necessidade de alterar o cronograma ou o que pode ser feito para melhorar o Projeto para o segundo semestre.

A partir do dia 05 de outubro o Projeto irá ocorrer na prática com o público interessado, às quintas-feiras com palestras e oficinas, onde eu irei organizar o ambiente para receber os convidados, ajudar com os registros através de fotos e filmagens daqueles que autorizarem o registro de imagem, na parte da comunicação/interação e na recepção das pessoas.

Ao longo do Projeto, no primeiro semestre do ano de 2023, tivemos uma palestra com um professor surdo cego da Universidade de Uberlândia, essa foi a nossa primeira palestra, mas houve falta de guias intérpretes por parte da UnB<sup>3</sup> e quem auxiliou nas falas foi a professora Doutora Liège, coordenadora geral deste Projeto, em companhia com a mãe de seu orientando surdocego Iury, estudante do Mestrado em Educação - Modalidade Profissional (PPGEMP). Na palestra havia ouvintes, estudantes do Instituto de Letras e do curso de Pedagogia da UnB, professores da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), surdos e outros surdocegos que são estudantes da Graduação e da Pós bem como a presença de uma ex-estudante surdocega da UnB. Para este evento era imprescindível a presença e tradução de intérpretes e guias intérpretes, mas infelizmente não tivemos.

Lamentavelmente, não conseguimos realizar todos os objetivos proposto deste Projeto, que são, promover ações de inclusão para os surdocegos da UnB; discutir o ensino e aprendizado dos estudantes surdocegos da rede pública do Distrito Federal; formar continuamente professores da rede pública de ensino do DF, estudantes da graduação de Pedagogia e demais licenciaturas, bem como da pós-graduação da UnB.

---

<sup>3</sup> Tivemos a presença e auxílio de duas guias intérpretes voluntárias (conforme foto na sequência) traduzindo em Libras Tátil para o mestrando surdocego do PPGEMP. Elas foram contratadas pelo Programa PPGEMP para traduzirem as aulas na Pós-graduação para os dois mestrandos surdocegos. O PPGEMP contou com mais duas guias contratadas para este fim. Mas as únicas que se voluntariaram para este momento de roda de conversa com o surdocego de Uberlândia foram duas guias.

As guias foram contratadas pelo PPGEMP com a finalidade de tradução das aulas dos surdocegos, estudos dos textos da Pós e construção do Projeto de Dissertação e não para atuarem no Projeto Pibex. Para este segundo semestre temos outros guias intérpretes que foram contratados pela UnB. Estes atuam como guias para todos os estudantes surdocegos e surdos da UnB, tanto na graduação quanto Pós-Graduação. A demanda por atendimento em Libras e Libras Tátil é grande na Universidade, por esta razão não conseguimos a acessibilidade para o Projeto Pibex com o tema da surdocegueira, infelizmente.

## DESENVOLVIMENTO

Gostaria de começar este relato de experiência com boas notícias, mas tristemente, isso não se tornará possível. O Projeto que estava programado para acontecer no mês de março de 2023 sofreu postergação por falta de guias intérpretes. E no mês de setembro de 2023, eu, juntamente com a coordenadora geral do projeto decidimos fazer pequenas oficinas para um grupo menor de pessoas para que o Projeto não ficasse somente na teoria (nas reuniões e estudos sobre a temática), mas para ele ser concretizado.

Um projeto que tem propostas boas e que tinha por objetivo ser trabalhadas durante o ano de 2023, não foi possível neste primeiro semestre. Um assunto pouco falado na sociedade a qual vivemos, um assunto que poucas pessoas têm conhecimento aprofundado e onde a maioria não conhece a surdo-cegueira, um assunto que seria trabalhado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) para trazer conhecimentos e aprendizados acerca do tema, não foi executável por falta de acessibilidade.

Porém, esse problema não nos deixou paradas, não conseguimos executar as palestras, apenas um único evento foi realizado, mas as reuniões aconteciam e acontecem todas as terças-feiras, a comunicação entre coordenadora e bolsista é sempre realizada e por isso, não desistimos do Projeto, em nossa última reunião (12 de setembro) tencionamos fazer oficinas com os mestrandos surdos cegos da professora coordenadora do Projeto.

A metodologia do Projeto que era para ser trabalhado com a prática desde março com encontros sistemáticos, com fins de discussão e estudos sobre a surdo-cegueira na UnB e abrir para instituições públicas do D.F e para as pessoas interessadas na temática do ensino e aprendizado, englobando estudantes, professores e comunidade surdo cega em geral, mas para isso acontecer são necessários guias intérpretes, os quais, infelizmente, não tivemos. A metodologia também buscava realizar cursos com até três módulos de curta duração sobre o ensino e aprendizado das crianças, jovens e adultos surdo cegos no D.F, oficinas de Língua de Sinais, oficinas de língua de Sinais tátil e seminário para debater os conhecimentos adquiridos com as atividades desenvolvidas sobre a surdo-cegueira.

O Projeto não se limitava apenas para a comunidade surdo cega do D.F, mas para todo Brasil. Em Abril de 2023 conseguimos realizar nossa primeira palestra com um professor surdo cego da Universidade de Uberlândia, professor Carlos, tivemos a oportunidade de conhecer esse professor incrível que contou um pouco da sua história em Libras, a coordenadora do Projeto, a professora Liège e a Elem, professora da SEEDF e mãe do Mestrando surdo cego do PPGEMP, fizeram a versão (deram a voz) para o professor surdo cego palestrante.

Infelizmente, essa foi a única palestra que tivemos até o momento, contudo não iremos ficar apenas com essa experiência, nas discussões das reuniões optamos por fazer oito encontros semanais nas quintas-feiras no intervalo das aulas entre o vespertino e o noturno. E em cada encontro acontecerá uma oficina feita pelos mestrandos surdos cegos do PPGEMP, no primeiro encontro o mestrando surdo cego “A” falará sobre a sua história de vida no segundo encontro a mestranda surdo cega “B” falará também a sua história de vida (não poderemos colocar os dois surdos cegos juntos na mesma atividade, pois não teremos guias intérpretes, os tradutores serão a coordenadora geral do Projeto e a professora da SEEDF e mãe de um dos mestrandos surdos cegos), na terceira semana haverá oficina de sensibilização sobre o tema, na quarta semana será abordada a temática do ensino e aprendizado da Libras, na quinta semana mais uma oficina, na sexta semana a temática será a Libras Tátil, no sétimo encontro uma oficina de encerramento, e no oitavo encontro momento de sensibilização (tentaremos colocar os dois ministrantes da oficina surdos cegos juntos). “B” falará sobre a língua de sinais e a mãe do estudante “A” falará um pouco sobre o assunto também. Como a falta de guias intérpretes, a coordenadora do Projeto e a mãe do estudante surdo cego “A” farão as interpretações para os ouvintes e a outra a LIBRAS tátil para o mestrando surdo cego.

Apesar dos contratemplos não deixamos o Projeto de lado ou esquecido, sempre estivemos e estamos buscando novas estratégias para tornar o assunto conhecido. A inclusão é um assunto pouco abordado na sociedade e esse projeto está abrindo portas para que ela seja mais falada em nosso convívio diário, apesar de estarmos planejando apenas oito encontros presenciais com cursistas, serão encontros significativos e ricos em aprendizado com o qual iremos compartilhar para pessoas ao nosso redor, dessa maneira, o assunto estará mais presente na nossa sociedade e o tema inclusão será mais assistido dentro da UnB, com isso espera-se mais respeito e igualdade entre todos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A palestra com o professor de Uberlândia foi de grande proveito, pois ele contou um pouco de sua história e falou como chegou até onde ele está. Ele falou que nasceu escutando e enxergando e que ao longo de sua adolescência foi perdendo a sua visão e audição, contou que ficou triste, mas que isso não foi motivo para ele parar a sua vida. Apesar da perda, ele continuou lutando para ter uma vida melhor. Ele possui mestrado e tinha acabado de finalizar o Doutorado, a sua coorientadora do Doutorado estava presente na palestra. O professor surdo cego também falou que aprendeu a andar de bicicleta no seu quarteirão, foi difícil no começo, mas quando memorizou o caminho se tornou fácil.

Figura 1 \_\_ Palestra com o professor de Uberlândia



Fonte: Nicolly (Abril, 2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto no mês de setembro está sendo bem elaborado, apesar das falhas que tivemos ao longo do ano, agora estamos motivadas para estar fazendo um trabalho incrível, ao qual pretendemos levar esse assunto pouco falado adiante, mesmo sem acessibilidade iremos à diante com ele. As oficinas que serão realizadas a partir do dia 5 de outubro serão de grande proveito. Na última reunião conseguimos conversar para estarmos nos organizando para o início da prática do Projeto com cursistas e pensarmos em novos parâmetros para que o Projeto continue, não até o final do ano, mas até os próximos anos.

Que nos próximos anos não seja apenas um público pequeno, mas que os objetivos venham ser realizados, que haja guias intérpretes para que o Projeto aconteça e que a inclusão não fique exclusivamente na teoria, mas que ela seja praticada. A inclusão visa, pois, garantir que todos os alunos, independentemente das suas características e diferenças, acedam a uma educação de qualidade e vivam experiências significativas. (Freire; Sofia, 2008)

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **EU, MÃE NA UNB: CRIANDO ESPAÇOS DE DEBATES E TROCAS SOBRE MATERNIDADE NA UNIVERSIDADE**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Coordenador (a):** Hayeska Costa Barroso

**Autores (as):** Gabriela Pádua Ramos Costa, Jéssica Felix da Silva

**Resumo:** O projeto de extensão “Eu, mãe na UnB: Criando espaços de debates e trocas sobre maternidade na universidade” é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Maternidades, Parentalidade e Sociedade – GMATER e visa construir espaços, na Universidade de Brasília, de debates, escutas e trocas de experiências sobre maternidade para as mulheres mães que integram a comunidade universitária da UnB (servidoras técnico-administrativa, docentes e discentes). Trata-se de uma iniciativa que articula a realização de palestras, rodas de conversas, cine debates e exposição fotográfica, ao longo de dez meses.

Palavras-chave: Direitos das mulheres, Maternidade, Maternagem,

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente relatório compreende as ações desenvolvidas pelas bolsistas aprovadas no processo seletivo para atuar no Projeto de Extensão “Eu, Mãe na UnB: criando espaços de debates e trocas sobre maternidade na universidade”, contemplado com duas bolsas remuneradas no Edital PIBEX 2023. O projeto é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Maternidades, Parentalidade e Sociedade — GMATER. O referido projeto tem como horizonte o fomento à criação de espaços de debates, escutas e trocas de experiências sobre maternidade para as mulheres mães que integram a comunidade universitária da UnB. O projeto de extensão é, portanto, uma oportunidade em si de promover, de forma mais contínua e sistemática, um espaço de troca de experiências, discursos e olhares, em articulação com os exemplos institucionais do Coletivo de Mães da UnB e da Universidade em defesa do direito das mulheres.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão “Eu, mãe na UnB: trocas de experiências e vivências sobre maternidade” é uma iniciativa que articula a realização de webconferências, palestras, rodas de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

conversas, cine debates, divulgação de produções científicas e acadêmicas que tratam sobre o tema da maternidade e parentalidade, e exposição fotográfica, ao longo de dez meses. Dentre outras possibilidades, o projeto tem como horizonte contribuir com a elaboração de uma proposta para a construção de uma política institucional de apoio e acolhimento às mães na UnB. Atualmente, o projeto conta com duas estudantes bolsistas, uma delas é mãe, logo, o projeto dialoga diretamente com suas vivências e a auxilia em sua permanência na universidade, primeiro por permitir o protagonismo de estudantes mães e, segundo, cedendo e oportunizando espaços de acolhimento, escuta e trocas de experiências, além de um ambiente respeitoso que articula ensino, pesquisa e extensão, para que mulheres mães possam se sentir parte da comunidade universitária como de fato o são.

A julgar pelas atividades do GMATER, grupo proponente do projeto, em 2021 e 2022, os temas maternagem e maternidade têm sido recorrentes nos debates acadêmicos da UnB, principalmente a partir dos desafios vivenciados pelas mulheres. As bolsistas envolvidas participam diretamente no planejamento, na organização, na execução e na avaliação de todas as ações e atividades realizadas no âmbito do Projeto de Extensão, a saber:

- a) Reuniões de planejamento;
- b) Um cine-debate por semestre (2023.1 e 2023.2);
- c) Exposição fotográfica (Mostra Imagética);
- d) Palestras;
- e) Reuniões de articulação com o Coletivo de Mães da UnB;
- f) Divulgação científica nas redes sociais sobre os temas atinentes às pautas acerca das maternidades, maternagem, parentalidade e direitos das mulheres;
- g) Mapeamento das demandas das mulheres mães da UnB e coleta de relatos de mães universitárias sobre os desafios enfrentados no ambiente acadêmico;
- h) Reuniões de articulação institucional interna e externa;
- i) Relatório das ações realizadas;
- j) Produção de textos científicos sobre o projeto de extensão para publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos.

Falar sobre maternidade(s) nos exige compreender a forma como nossa sociedade entende e lida com a questão dos cuidados, remetendo-nos diretamente a falar sobre as desigualdades de gênero e raça no Brasil. Maternidade e parentalidade podem representar grandes desafios acadêmicos e profissionais, uma vez que requerem tempo, envolvimento afetivo, atenção e cuidado. O projeto desenvolve ações que auxiliam na difusão do debate acerca da maternidade e da equidade de gênero no espaço acadêmico, na visibilidade, na reflexão e na conscientização quanto às questões e problemáticas maternas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Ao assumir a maternidade em uma sociedade patriarcal, sofremos diversas formas de exclusão e invisibilidade, perdemos espaço, temos que renunciar a atividades, carreiras, militância e, muitas vezes, adoecemos, e enfrentamos uma sociedade que não coletiviza o cuidado e não cria laços, pois essa mulher-mãe segue seu caminho não apenas como mãe. A situação não é diferente nas universidades. Desde o ingresso na universidade até o engajamento na docência e na pesquisa, a condição das mulheres como mães é uma expressão gritante da assimetria de gênero e da hierarquização das relações entre os sexos na sociedade capitalista. Desta forma, para debater e dar visibilidade a esses assuntos, o projeto realiza seus encontros e eventos de forma periódica e sistemática.

Eventos como o CineMater jogam luz para essas questões ao promover debates e trocas de opiniões com base em filmes e documentários. Em duas edições realizadas ao longo do último ano, as discussões ocorreram a partir dos filmes *A filha Perdida* e *Como nossos pais*. Nas citadas ocasiões, a parceria com o Centro Acadêmico de Serviço Social deve ser avaliada como um ponto positivo, na medida em que se coloca como espaço propício para fortalecer o diálogo e a interação com o público universitário. A Mostra Fotográfica, que ocorreu na Semana Universitária de 2022, contou com a colaboração de mulheres mães que ocupam de alguma forma o espaço universitário, tanto na prática docente, discente e servidoras técnico-administrativas da universidade. As participantes e expositoras mulheres disponibilizaram suas imagens e de seus filhos no ambiente acadêmico e da universidade, com o intuito de dar visibilidade aos desafios por elas enfrentados. Sendo assim, ressaltou-se seu lugar na universidade e como ocupam esse espaço, apesar dos limites e dificuldades, que muitas vezes são ignorados, invisibilizando suas lutas e o direito de ocupar aquele espaço.

Merece destaque também a participação das bolsistas em reuniões institucionais de articulação política junto ao Grupo de Trabalho de Mães da UnB e junto às pesquisas realizadas no âmbito do GMATER. Aliada a isso, atuou na criação de um formulário para a formação de um diagnóstico sobre a situação e a realidade das mães na Universidade de Brasília. Além dos eventos, as redes sociais, principalmente o instagram do GMATER (@gmater.unb) do projeto, são sempre movimentadas e atualizadas. São priorizadas publicações que contam com as indicações de livros, notícias, artigos, filmes, séries e outras mídias sobre maternidades, discussões de gênero e o papel das mulheres na universidade e na sociedade. As redes sociais são atualizadas semanalmente com informações sobre os eventos promovidos pelo projeto, uma programação semanal para as publicações de posts educativos sobre a temática do projeto, além da divulgação das ações em andamento e enquetes com interações com o público, para uma melhor comunicação com os usuários e um melhor entendimento de sua realidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta forma, esperamos sensibilizar a comunidade universitária acerca da importância de se debater sobre maternidade e maternagem no ambiente acadêmico, realizando eventos com



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

mães docentes, discentes e técnico-administrativas da UnB com um intuito de criar um ambiente acolhedor e de apoio mútuo entre mulheres com filhos na UnB. Priorizamos, assim, o diálogo com outras instituições de ensino superior que promovem ações de apoio às mães na universidade com a intenção de:

- Fortalecer o diálogo interno nas diversas instâncias de gestão e administração da UnB a fim de consolidar iniciativas institucionais de apoio e acolhimento para mães universitárias.
- Fomentar a criação de espaços de debates, escutas e trocas de experiências sobre maternidade e maternagem na Universidade de Brasília;
- Fortalecer, acadêmica e politicamente, as lutas em torno da construção de um ambiente acadêmico capaz de apoiar e acolher mulheres mães e seus filhos.
- Dar visibilidade e centralidade aos relatos sobre os desafios enfrentados por mulheres mães na universidade;
- Fomentar o debate crítico sobre a(s) maternidade(s) e a divisão social e sexual do trabalho no contexto do ensino superior;
- Pautar os desafios vivenciados por docentes, discentes e servidoras técnico-administrativas da UnB no ambiente da universidade;
- Criar espaços de fala e de escuta qualificada para mulheres mães discentes, docentes e técnico-administrativas da/na UnB;
- Valorizar o papel desempenhado pelas mães na trajetória histórica da UnB.

## 5. REFERÊNCIAS

BARROSO, Hayeska Costa; GAMA, Mariah Sá Barreto. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. Revista do CEAM, Nº 6, V. 1, p. 84-94, 2020.

CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres, Blog DADOS, 2020.

Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres>

MOSCHKOVICH, Marília; ALMEIDA, Ana Maria F.. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. Dados, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 749-789, 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/LgVhs5k7bhQNgnRyCvKBTRs/?lang=pt>

CASACA, S. F. Revisitando as Teorias Sobre a Divisão Sexual do Trabalho. SOCIUS Working Paper 4/2009.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA: PROJETO WORKSHOP BIOGAMA**

**Área temática:** Meio Ambiente

**Autor (a):** Eduardo Nascimento de Lima

**Coordenador (a):** Andréia Alves Costa Lindinger

**Resumo:** O projeto Workshop Biogama, existente no Campus UnB Gama, aborda a questão do descarte inadequado de óleo residual de fritura e seus impactos ambientais. O projeto promove conscientização ambiental, por meio de palestras e oficinas, mostrando como o óleo pode ser reutilizado para produzir produtos de maior valor agregado como uma alternativa para o descarte equivocado. Com o auxílio do Programa Biogama, professores e alunos das engenharias do campus UnB Gama, trabalham em conjunto, promovendo a interdisciplinaridade e outras competências desejáveis aos futuros profissionais de engenharia. Os objetivos gerais incluem conscientizar sobre os impactos do descarte inadequado e promover a educação ambiental. Objetivos específicos incluem fortalecer laços entre a universidade e a comunidade, desenvolver habilidades nos alunos e capacitar a comunidade. O futuro do projeto envolve a fabricação de diferentes tipos de sabão e controle de qualidade de modo a unir pesquisa e extensão, além da apresentação em eventos, congressos e palestras.

**Palavras-chave:** BIOGAMA, Conscientização ambiental, Competências.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto WORKSHOP BIOGAMA surgiu no Campus UnB Gama, com a preocupação de conscientizar a comunidade sobre o descarte incorreto do óleo residual de fritura e os efeitos no meio ambiente. A partir disso, o workshop procura promover a realização de palestras e oficinas em eventos e feiras no Distrito Federal, como ferramentas para atingir seu objetivo. Além disso, o projeto busca proporcionar um diálogo horizontal com alunos do Ensino Médio (EM), apresentar a Universidade de Brasília e incentivá-los a ingressar na Faculdade de Engenharias do Gama.

O projeto utiliza o apoio do Programa Biogama, o qual conta com professores dos Campus Darcy Ribeiro, Faculdade do Gama (FGA) e Faculdade UnB de Planaltina (FUP) e alunos de diversas áreas disciplinares, o que permite uma interação entre as diferentes áreas do conhecimento como Engenharia de Energia, Engenharia de Software, Química, Serviço Social, etc.

### **2. OBJETIVO GERAL**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O principal objetivo do WORKSHOP BIOGAMA é mostrar à comunidade Distrito Federal as consequências do descarte incorreto do óleo residual de fritura no meio ambiente e apontar diferentes maneiras de aproveitar essa substância, a fim de gerar subprodutos de maior valor agregado, promovendo assim, o estímulo a reflexão coletiva sobre a preservação ambiental através da educação.

### **2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos consistem em: Promover a relação entre a universidade e a população; Estreitar os laços das instituições públicas de ensino superior e médio; Apresentar a universidade para os estudantes do EM e facilitar o diálogo entre discentes; Potencializar o desenvolvimento sustentável do DF; Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades de planejamento, gestão, diálogo, autoconfiança, liderança e naqueles que estão envolvidos no projeto; Promover nos estudantes o futuro papel profissional para com a sociedade; Fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão; e Capacitar a comunidade através de oficinas, cursos e atividades extensionistas.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

O projeto WORKSHOP BIOGAMA está de acordo com os objetivos de extensão descrita nas Diretrizes para Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira (MEC, 2018) do art 3º da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (MEC, 2018).

Deste modo, os estudantes que participam do projeto possuem diferentes ocupações a depender do seu vínculo e disponibilidade. São responsáveis por desenvolver, organizar e divulgar as atividades (oficinas e minicursos), auxiliar nos diagnósticos dos produtos produzidos com o óleo residual de fritura, divulgar o projeto nas escolas de EM, e conduzir as visitas destas nas dependências da FGA. Essas atividades são realizadas de acordo com a autonomia do aluno extensionista e com a supervisão e o auxílio da coordenadora do projeto. No geral, o período de vínculo dos estudantes dura cerca de um ano, podendo ser renovado.

Os motivos os quais levam o estudante a ingressar no projeto são: a vontade de desenvolver competências pessoais (liderança, comunicação, proatividade) e profissionais (diálogo interdisciplinar, gestão, autonomia), a oportunidade de engajar em projetos acadêmicos, os quais ampliam a visão de mundo dos estudantes e permitem explorar novos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

conhecimentos e possibilidades que apenas a pesquisa e extensão proporciona. Exemplos disso são as oficinas e diálogos realizados pelos estudantes extensionistas para a comunidade geral, que são excelentes momentos em que o aluno consegue transferir o conhecimento adquirido na universidade e desenvolver as habilidades de comunicação, interdisciplinaridade e gestão, características fundamentais para profissionais e estudantes de engenharia.

Atualmente, o projeto trabalha apenas com um modelo de sabão quando esse é apresentado como subproduto de maior valor agregado, contudo, fabricar outros tipos de sabão, como o sabão em pó e o sabão líquido e começar a fazer o controle de qualidade desses sabões, são exemplos de pesquisas que o projeto está a caminho de desenvolver, a fim de aumentar o seu impacto na sociedade.

#### **4. RESULTADOS**

Como resultados da experiência extensionista no Projeto WORKSHOP BIOGAMA, ressalta-se: a interação entre discentes de graduação e estudantes do ensino médio e a realização de eventos para divulgação de resultados e o contato dos estudantes com o laboratório de química e com a produção de biocombustíveis e sabão. Essas atividades são realizadas como forma de aproximação entre as duas esferas educacionais, visto que eventos como a Semana Universitária de 2022 foi responsável por receber 14 escolas públicas do DF, com mais de 500 alunos de nível médio envolvidos.

Além do mais, durante o ingresso no projeto, estudantes auxiliaram na criação do LATAME (Laboratório de Tecnologias Ambientais, Materiais e Energia) o antigo UEP/LTDEA (Unidade de Ensino e Pesquisa / Laboratório de Desenvolvimento de Transporte e Energias Alternativas), onde as atividades de pesquisa e extensão do programa BIOGAMA estão concentradas atualmente. Por fim, destaca-se a oportunidade dos extensionistas de apresentarem o Projeto Workshop BIOGAMA, no 51º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia 2023 (COBENGE) na cidade do Rio de Janeiro, o qual aconteceu de 18 a 20 de Setembro.

**Figura 1 — Participação no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE)**



25 - 29 SET | 2023

## 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Autor, 2023.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto WORKSHOP BIOGAMA desempenha um papel fundamental na conscientização ambiental e na promoção de práticas sustentáveis no Distrito Federal, a partir de uma abordagem interdisciplinar, a qual abrange professores e alunos de diversas áreas do conhecimento. Os estudantes, assim, têm a oportunidade de desenvolver habilidades pessoais e profissionais essenciais, como liderança, comunicação e gestão. Essa experiência é enriquecedora não apenas por ampliar a visão de mundo dos participantes, mas também por contribuir para a formação de futuros profissionais comprometidos com a sociedade e o meio ambiente.

Por fim, a interação entre estudantes de graduação e ensino médio, a criação do Laboratório de Tecnologias Ambientais, Materiais e Energia (LATAME) e a oportunidade de apresentar o workshop no Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia 2023 são provas do impacto positivo do WORKSHOP BIOGAMA na comunidade brasiliense e da relevância desse projeto no ambiente acadêmico

### 6. REFERÊNCIAS

**Política Nacional de Extensão Universitária.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX, 2012.

## EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO MUSEAL ATRAVÉS DE ROLE PLAYING GAME (RPG)

**Área temática:** nome da área temática

**Autores (as):** Giovanna Chaves da Silva Zanfranceschi

**Coordenador (a):** Domingos Sávio Coelho

Resumo: O presente projeto tem por objetivo apresentar o *role-playing game* (RPG) como ferramenta de ensino-aprendizagem sendo um instrumento usado para ensinar sobre Museologia e a cultura latino-americana. O RPG é um jogo de representação de personagem que surgiu na década de 1970 como evolução dos jogos de guerra durante os anos 90, também foi muito pesquisado em universidades brasileiras como metodologia de ensino para a educação formal. A proposta do projeto surgiu a partir da necessidade de verificar se o RPG pode ser considerado uma ferramenta metodológica de ensino-aprendizagem através da educação museal. A narrativa proposta aos estudantes inseriu seus personagens na criação de um museu, proporcionando aos mesmos vivenciar os aspectos de exercer algumas da função de um museólogo e de profissões que também estão inseridas no museu como antropólogos, historiadores e outras. A partir da narrativa, foi possível nortear os estudantes para o objetivo desejado, onde os mesmos vivenciaram sobre a cultura latino-americana, folclore brasileiro e história da colonização africana. A metodologia utilizada foi uma pesquisa aplicada com objetivo exploratório. Ao fim da jornada narrativa, os estudantes concluíram, em discussão, sobre os aprendizados adquiridos, tornando possível concluir que o *role-playing game* (RPG) é uma ferramenta viável para o ensino de educação museal além de contribuir para a formação dos futuros docentes e pode ser uma metodologia viável de ensino.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

O *Role-playing game* que tem por sigla RPG, é um jogo de representação de personagem que surgiu na década de 1970 como evolução dos jogos de guerra e muito influenciado pela literatura de Tolkien (1994), e que se espalhou pelo mundo rapidamente (PAVÃO, 2000). Desde o seu surgimento, o RPG ficou muito famoso e foi rebatizado como Dungeons & Dragons (D&D), tratando de aventuras medievais e contando com categorias da Idade Média pra inserir os jogadores de cada mesa. A

partir dos anos 90 surgiram novas temáticas de jogos inspiradas no sistema como *Tagmar* e *Vampiro: A Máscara*. Por volta do ano 2000 o RPG brasileiro consolidou-se com *Tormenta* (SALES).

O RPG é um jogo sistematizado que exige a leitura de um livro de regras cujas publicações têm conquistado espaços cada vez mais significativos no mercado editorial. Além das temáticas frequentemente medievais, o RPG teve lançamentos de outros gêneros como super-heróis, ficção científica e terror. Apesar da fama, o jogo passou por um longo período de polêmicas, especialmente nos anos 2000, em que uma estudante foi assassinada e repercutida pela mídia a hipótese de que ela teria sido assassinada durante um ritual satânico relacionado ao jogo de RPG (PEREIRA, 2012).

O RPG, durante os anos 90, também foi muito pesquisado em universidades brasileiras como metodologia de ensino para a educação formal. Desde então, muitos docentes se arriscaram a trazer essa abordagem para as salas de aula com o intuito de torná-la mais interativa para os alunos.

Os museus, por sua vez, são considerados parte da educação não formal, pois são considerados como fonte de aprendizado. Os museus são ambientes formativos que promovem a troca de experiência, apesar de não se caracterizarem como educação formal se mostram parte do percurso educacional do ser. A partir desse contexto, trago a proposta da inserção do RPG como possibilidade metodológica para um contexto não formal, mas que dialogue com esse ambiente, que é o caso do museu. Portanto, o projeto tem por objetivo demonstrar a relação entre o RPG e o museu.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto em questão tem por objetivo o aprendizado através do *role-playing game* (RPG). O mestre, ou narrador, desenvolve uma jornada com temática dentro de um universo de sua preferência. No projeto em questão, a narrativa criada teve a intenção de abordar conceitos da Museologia em consonância com o folclore brasileiro e com a história e cultura latino-americana. O contato dos estudantes se dá através das plataformas da UnB como o SIGAA e através de divulgação via redes sociais. O projeto costuma ocorrer em um tempo médio de quatro a seis meses, não se estendendo para além de um semestre letivo, proporcionando novas narrativas semestralmente. Os estudantes costumam ser motivados a participar do projeto pela nova metodologia de ensino, assim como os desafios propostos pela resolução de problema. O projeto não prevê uma avaliação como as que são vistas em matérias letivas, tornando a iteração mais leve. A narrativa permite ainda que os estudantes sejam protagonistas da história, levando a narrativa para um determinado rumo a partir das suas ações que podem ou não ser previsíveis; o narrador que também define o

caminho da história, a partir das ações dos personagens precisa ser criativo e improvisar suas ações a partir das ações dos personagens. A narrativa permite ainda a interação social dos alunos entre si já que para a evolução da história os personagens precisam colaborar entre si. O projeto incentiva pesquisas na área de educação e comportamento, visto que grande parte dos estudantes que se interessam pelo projeto são oriundos de cursos de licenciatura, e também colabora para a formação dos estudantes que podem desenvolver habilidades como a criatividade, resolução de problemas e interação social.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de relatos dos estudantes, concluímos que os mesmos puderam desenvolver aprendizados novos a respeito do curso de Museologia assim como se inserir em novas realidades propostas pela narrativa, conhecendo a história de países latino-americanos.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível concluir a partir do projeto que o role-playing game contribui para a formação dos futuros docentes e pode ser uma metodologia viável de ensino.

### **5. REFERÊNCIAS**

Braga, Jezulino Lucio Mendes. Desafios E Perspectivas Para Educação Museal. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, 2017.

Cazelli, Sibelee; Valente, Maria Esther. Incursões Sobre Os Termos E Conceitos Da Educação Museal. Revista Docência E Cibercultura, V. 3, N. 2, P. 18-40, 2019.

Costa, Danilo Saturnino Silva Da Et Al. Role Playing Game Como Método Pedagógico No Processo De Aprendizagem. 2020.

De Moura, Maria Lacerda. Notas Sobre Educação, Feminismo E Sociedade. Da Educação.

Gebiluka, Gislaine. Ações Educativas Em Museus Do Brasil Com Acervos Geocientíficos. 2023.

Marandino, Martha. Estudando A Dimensão Epistemológica Da Pedagogia Museal. Enseñanza De Las Ciencias, N. Extra, P. 02109-2113, 2013.

Pavão, Andréa. A Aventura Da Leitura E Da Escrita Entre Mestres De Role Playing Games (Rpg). São Paulo: Devir, 2000.

Pereira, Livia Daniela Antunes. Rpg E Mídia: Uma Análise Do Caso Ouro Preto. 2012.

Sales, Matheus. "Rpg (Role-Playing Game)"; Brasil Escola. Disponível Em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/rpg.htm>. Acesso Em 17 De Maio De 2023.

Vasques, Rafael Carneiro. As Potencialidades Do Rpg (Role Playing Game) Na Educação Escolar. 2008.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## EXPERIMENTOTECA – UM PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA FÍSICA

**Área temática:** Ciências Exatas e da Terra

**Coordenador (a):** Erondina Azevedo de Lima<sup>1</sup>

**Autores (as):** Carina Silva Lyra<sup>2</sup>

**Resumo:** A ação de extensão Experimentoteca – Um Programa de Divulgação e Popularização da Física ocorre no Instituto de Física da Universidade de Brasília e em ações itinerantes no Distrito Federal e entorno. Este projeto tem como objetivo popularização e divulgação científica a partir da promoção de práticas educacionais e vivências interativas. A realização das atividades está centrada ao lado espaço do Laboratório Didático de Ensino de Física (LADEF), no qual se localiza a Experimentoteca, onde ocorrem as visitas guiadas e as demonstrações experimentais. O projeto, voltado ao público geral, atende principalmente alunos e professores da rede pública de Educação Básica do DF e entorno.

Palavras-chave: Experimentoteca, divulgação científica, Física,

### 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização científica é um meio pelo qual se torna possível a construção uma cidadania responsável nos alunos, trabalhando-se com eles a análise de problemas globais, investigando e refletindo cientificamente essas questões a serem abordadas. Além disso, pode-se incluir nesta formação abordagens sobre Natureza da Ciência (NdC) na formação científica no contexto de incluir a participação dos cidadãos em discussões e tomadas de decisões tecnocientíficas.

Porém a de se questionar como a NdC deve ser exposta aos estudantes e também quais problemas sociocientíficos (já que existem inúmeros de diversas complexidades, não sendo possível transmiti-los por completo aos estudantes) devem ser abordados pra que se ocorra o devido preparo de um indivíduo como ser social atuante, a fim de que não se crie uma imagem distorcida da realidade das ciências (PRAIA; GIL-PÉREZ; VILCHES, 2007).

Neste sentido de educação científica como meio de formação, os espaços de divulgação científica são ótimas ferramentas para que se introduza esse desenvolvimento

1 Professora, Instituto de Física/UnB - (erondinaazevedo@gmail.com).

2 Estudante bolsista, Instituto de Física/UnB – (carinalyra@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



cidadão aos estudantes, ao buscar assim um ambiente que não se restrinja às escolas, já que são lugares que possuem como objetivo desenvolver a compreensão sobre a funcionalidade e relevância da ciência na sociedade, por meio de experiências didáticas a fim de seus visitantes possam criar um entusiasmo quanto as áreas de ciência e tecnologia (JACOBUCCI, 2008).

Com esta visão, a Experimentoteca foi criada no final dos anos de 1990 pelo professor Prof. José Eduardo Martins (Instituto de Física/UnB) com o objetivo de divulgação científica dentro da própria comunidade universitária e também da população do Distrito Federal e entorno. Este espaço científico-cultural, localizado no ICC Centro ao lado do Laboratório Didático de Ensino de Física (LADEF), ocupa uma área de aproximadamente 100 m<sup>2</sup> e possui mais de 70 experimentos, montados em oficinas próprias e englobando diversas áreas da Física.

O ambiente possui tanto uma exposição permanente na UnB, quanto uma interativa e itinerante que permite acessar mais lugares dentro do DF e entorno. O conjunto de experimentos que constituem a exposição localizada no IF é denominado “Explicando a Física”, o qual é constituído de experimentos que apresentam alguns dos principais fenômenos e descobertas científicas da Física Clássica, abrangendo áreas da mecânica, termodinâmica, ondulatória e eletromagnetismo. Por meio do projeto de extensão “Experimentoteca – Um programa de divulgação e popularização da Física”, abrimos este espaço recém-reformado para a comunidade, visando alcançar principalmente alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O espaço da Experimentoteca existe desde o final dos anos 1990 tendo sido criada pelo professor José Eduardo Martins (Instituto de Física/UnB) com o objetivo de receber tanto a comunidade universitária quanto ao público externo em um ambiente científico-cultural voltado a promoção e divulgação científica.

A Experimentoteca, localizada no ICC Norte ao lado do Laboratório Didático de Ensino de Física, além de atender seu objetivo primário, serve também como uma espécie de oficina de imersão e formação dos estudantes de Física na prática de divulgação científica e educação em Física, já que somos nós que atuamos como monitores do espaço, recebendo visitantes e os guiamos pelas dezenas de experimentos da exposição. Assim, diversos estudantes se envolvem direta ou indiretamente com esta atividade de extensão.

Como a maior parte do público atendido são alunos de educação básica, principalmente de escolas da Secretária de Educação do Distrito Federal (SEEDF), somos responsáveis por apresentar a estes jovens o espaço universitário e sua respectiva área de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



ciências exatas. Diversas vezes, além de indagações a respeito dos experimentos expostos, os estudantes questionam sobre a UnB, as formas de ingresso, os cursos e a vivência acadêmica.

Além disso, a visita à Experimentoteca compõe o cronograma de diversos eventos de aspectos científicos e sociais promovidos tanto pelo Instituto de Física como outros órgãos da UnB, como a Semana Universitária, Projeto Vivência, Mostra Nacional de Feiras de Ciências, Jornada de Ciência, entre outros. [06]

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Experimentoteca recebe usualmente 150 alunos por semana, o período de visitação pode variar de 20 minutos até mais de uma hora, isso a depender da disponibilidade da turma visitante. Considerando que o espaço dos experimentos possui uma capacidade de 25 pessoas, isso caracteriza aproximadamente 25 grupos por mês.

Durante toda a exposição dos experimentos tentamos, além de explicar a lógica por trás dos fenômenos, mostrar a ciência como algo presente na realidade dos estudantes, desmistificando a Física como uma área completamente abstrata e intangível. Frequentemente, os alunos ao terminar o trajeto expressam o desejo de aprender ciências dentro de suas escolas de forma mais lúdica, de forma semelhante ao que ocorre na Experimentoteca, através de modelos mais interativos. Inclusive existem relatos de alunos que replicaram experimentos vistos na UnB em amostras culturais e feiras de ciências em suas respectivas escolas.

Figura 1 — Visitação dos alunos do CED 01 Riacho Fundo II à Experimentoteca



Fonte: Registrada pela autora (06 de setembro de 2023)

O espaço também aproxima os jovens de escolas públicas à UnB (conforme mostra a Figura



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



1), de certa forma tornando mais palpável a possibilidade de um futuro ingresso no ensino superior, eles deixam de ver o espaço universitário como algo distante de suas realidades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após duas décadas de sua criação, a Experimentoteca continua cumprindo seu papel de divulgação e popularização científica. Com todo o seu alcance público, o local pode ser considerado uma parte essencial do Instituto de Física, tanto por receber alunos de todo Distrito Federal e entorno, apresentando-os também à UnB, como por auxiliar na formação de seus estudantes de graduação como divulgadores científicos.

Além do mais, a exposição de fenômenos físicos permite que professores e escolas de ensino básico, ao propor o passeio, desenvolvam atividades didáticas distintas fora do espaço de sala de aula, tornando a aprendizagem mais dinâmica e lúdica.

Por fim, pode-se ressaltar a importância social deste projeto de extensão ao verificar que a grande maioria do público recepcionado na Experimentoteca advém de escolas públicas, e estes jovens ao fim de cada visita se encontram mais entusiasmados e curiosos com a Física, e as ciências de modo geral.

#### **5. REFERÊNCIAS**

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. *Revista em extensão*, v. 7, n. 1, 2008.

PRAIA, João; GIL-PÉREZ, Daniel; VILCHES, Amparo. O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania. *Ciência & Educação*, v. 13, n. 02, p. 141-156, 2007.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Física. Experimentoteca: Prolegômenos Físicos, [s.d.]. Disponível em: <http://www.if.unb.br/index.php/extensao/experimentoteca/2-publicacoes/124-prolegomenos-fisicos>. Acesso em: 4 set. 2023.

## EXPOSIÇÕES CURRICULARES EM TOUR VIRTUAL 360°

**Área temática:** Cultura

**Autores (as):** Anna Clara Bispo dos Santos, Caue Dominici de Paula Lopes, Diego Bryan de Jesus Braga, Hana Letícia da Silva Rocha, Rafaela Rocha dos Santos

**Coordenador (a):** Marijara Souza Queiroz

Resumo:

As exposições curriculares em tour virtual 360° do curso de Museologia da Universidade de Brasília representam uma inovação significativa na forma como a educação e o compartilhamento de informações acontecem. Essa abordagem revolucionária combina tecnologia, pedagogia e acessibilidade para criar experiências educacionais imersivas e interativas. As exposições curriculares em tour virtual 360° são uma evolução das exposições tradicionais, nas quais os alunos e o público em geral podem explorar ambientes digitais tridimensionais de forma remota. Isso é possibilitado por câmeras e software especializados que capturam imagens panorâmicas em 360°, permitindo que os visitantes naveguem livremente e explorem o conteúdo de maneira envolvente. Uma das principais vantagens das exposições curriculares em tour virtual 360° é a acessibilidade global. Qualquer pessoa com acesso à Internet pode participar dessas experiências, eliminando barreiras geográficas e financeiras. Isso democratiza o acesso ao conhecimento, tornando-o disponível para uma audiência global. Essas exposições são particularmente valiosas na educação. Escolas, universidades e instituições de ensino podem criar tours virtuais que complementam o currículo, permitindo que os alunos mergulhem em ambientes relacionados aos tópicos que estão estudando. Isso torna o aprendizado mais envolvente e prático, estimulando a compreensão e a retenção de informações. Além disso, as exposições curriculares em tour virtual 360° são versáteis. Elas podem ser usadas em uma variedade de disciplinas, como história, ciências, arte e muito mais. Por exemplo, em um curso de história, os alunos podem fazer uma visita virtual a um museu que abriga artefatos históricos, enquanto em um curso de biologia, podem explorar um ecossistema virtualmente. Essa versatilidade amplia as possibilidades de aprendizado. Os objetivos deste projeto estão centralizados na criação de exposições virtuais em formato 360°, com o propósito de ampliar o alcance das exposições curriculares vinculadas ao curso de Museologia e, ao mesmo tempo, enriquecer o escopo de investigações futuras. A metodologia deste projeto está estruturada em diversas etapas, cada uma com um propósito específico por meio de oficinas de treinamento para confecção da virtualização das exposições. O objetivo é não apenas manter registros precisos, mas também tornar a informação cultural e museológica mais acessível, inclusiva e envolvente para pessoas de diferentes origens, habilidades e perspectivas. Dessa forma, a capacitação dos discentes se torna um pilar fundamental na busca

por uma sociedade mais igualitária e culturalmente rica. Em resumo, as exposições curriculares em tour virtual 360° do curso de Museologia da Universidade de Brasília representam um marco significativo na transformação da educação e no compartilhamento de informações. Além disso, abrem novos horizontes para a preservação da cultura e do patrimônio.

Palavras-chave: Exposições curriculares, Museologia, Tour virtual 360°.

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo a migração das exposições museológicas desenvolvidas no âmbito do componente curricular Museologia e Comunicação 4 para o meio digital, através da criação de Tours Virtuais em 360°. Esses tours são produzidos mediante a captura de imagens com uma Câmera GoPro 360°, que são posteriormente processadas utilizando o Software 3DVista. Essa abordagem busca garantir a continuidade dos debates suscitados pelos conteúdos narrativos resultantes de curadorias participativas, abordando temas de relevância social, sem deixar de lado a dimensão artística, poética e estética que caracteriza as exposições de arte. Nesse contexto, nosso esforço se concentra nas exposições curriculares dos períodos letivos de 2021/2, 2022/1 e 2022/2:

2021/2 - UnB, Espaços de Memória (Projeto Piloto Apresentado na Semana Universitária 2022): Essa exposição aborda os efeitos da pandemia da Covid-19, que teve um impacto significativo nas mudanças nos hábitos cotidianos, nas relações interpessoais e nas funções psicossociais. Nesse cenário, a exposição "UnB, Espaços de Memória" destaca as experiências cotidianas que moldaram ou processaram memórias na inter-relação da comunidade universitária com o ambiente arquitetônico e paisagístico. Ela propõe reflexões sobre os espaços que temporariamente se tornaram vazios, agora preenchidos por fragmentos de memórias afetivas.

2022/1 - Mãos ao Alto: Esta exposição denuncia a violência policial, que afeta principalmente as pessoas negras, muitas das quais são provenientes de comunidades periféricas. 2022/2 - Corpos que Resistem: Esta exposição, intitulada "Corpos que Resistem", convida à reflexão sobre como os corpos resistem e reagem às políticas de exclusão e opressão que se baseiam em hierarquias sociais determinadas pelo racismo, machismo, classismo e outros marcadores que estruturam diferentes formas de discriminação. É o corpo que se recusa a ceder ou a se calar, o corpo que resiste. O projeto segue uma metodologia estruturada em sete etapas:

Cadastramento dos Planos de Trabalho dos Discentes (março/2023): Nessa fase, registramos os planos de trabalho dos estudantes envolvidos no projeto. Treinamento dos Discentes para Operar as Ferramentas de Desenvolvimento do Tour Virtual (março/abril): Capacitamos os alunos no uso das ferramentas essenciais, como a Câmera GoPro 360° e o

Software 3DVista. Ajustes no Projeto Piloto - Tour Virtual 360° UnB, Espaços de Memória, Período 2021/2 (maio/junho): Realizamos ajustes e melhorias no projeto piloto, com foco nos espaços de memória da Universidade durante o período de 2021/2. Desenvolvimento do Tour Virtual 360° das Exposições 'Mãos ao Alto' (2022/1) e 'Corpos que Resistem' (2022/2) (julho/agosto/setembro/outubro): Criamos os tours virtuais para as exposições mencionadas, proporcionando uma experiência imersiva e interativa aos visitantes virtuais. Apresentação dos Resultados Parciais e Oficina de Treinamento de Discentes na Semana Universitária 2023: Compartilhamos os resultados parciais e conduzimos oficinas para treinar outros estudantes. Desenvolvimento da Arquitetura Virtual para Registros Periódicos de Exposições Curriculares (novembro): Criamos uma estrutura virtual que permitirá o registro contínuo de exposições curriculares, facilitando o acesso a acervos passados e futuros. Avaliação dos Impactos Culturais, Sociais, da Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão e Entrega de Relatórios (dezembro): Avaliamos os impactos culturais e sociais do projeto, bem como a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Documentamos os resultados e conclusões em relatórios detalhados.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

É fundamental destacar que a digitalização das exposições não se limita apenas à reprodução das imagens, mas busca preservar integralmente a dimensão artística, poética e estética que caracteriza as exposições de arte. Nesse sentido, trabalhamos em estreita colaboração com curadores e artistas para garantir que o significado e a sensibilidade das obras sejam transmitidos com fidelidade aos visitantes virtuais. A cerca das exposições que estão em desenvolvimento no ambiente virtual, é importante fazer uma breve contextualização a respeito dos temas debatidos.

A exposição “Corpos que resistem” tem como objetivo evidenciar o corpo como principal mecanismo de resistência e luta no contexto da necropolítica. O conceito central abordado na exposição é de “necropolítica”, que serve de base para a construção de um paradigma emergente. A necropolítica é definida como a expressão máxima da soberania, envolvendo o poder de determinar quem pode viver e quem deve morrer. De acordo com Mbembe (2022), essa soberania não se baseia na busca por autonomia popular por meio de normas gerais, mas sim se configura como um instrumento de dominação e extermínio, sendo viabilizada principalmente através da guerra.

Seguindo para a exposição “A arte do Não Desaparecimento”, tem como objetivo central trazer mais visibilidade para a produção artística feminina no escopo do Museu de Arte de Brasília (MAB) juntamente com produções expostas na feira de artesanato da Torre de TV de Brasília. Sendo assim a exposição se coloca no papel de convidar para uma reflexão maior

acerca da inserção das artes manuais confeccionadas por mulheres no meio institucionalizado da arte e junto a isso problematiza a hierarquização que existe entre a arte e o artesanato que de certa forma polariza o erudito e popular.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto, como uma iniciativa de extensão que visa gerar resultados práticos, apresenta como produtos as exposições mencionadas na introdução deste relatório. Além disso, atualmente, estamos em processo de virtualização da exposição "A Arte do Não Desaparecimento". Para ilustrar esse processo, compartilhamos uma imagem em 360° do espaço em questão.

Figura 1 – Foto em 360° da exposição “A arte do não desaparecimento”.



### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto trouxe à luz uma iniciativa inovadora que busca transportar exposições museológicas do ambiente físico para o digital por meio de Tours Virtuais em 360°. Nosso objetivo principal foi proporcionar a continuidade dos debates suscitados por conteúdos narrativos originados em curadorias participativas, mantendo a integridade dos elementos artísticos, poéticos e estéticos que caracterizam as exposições de arte.

### 5. REFERÊNCIAS

A Arte do Não Desaparecimento. Disponível em:

[file:///C:/Users/hanal/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/C3NTSNTH/A\\_Arte\\_do\\_N%C3%A3o\\_Desaparecimento\\_Revisado\[1\].pdf](file:///C:/Users/hanal/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/C3NTSNTH/A_Arte_do_N%C3%A3o_Desaparecimento_Revisado[1].pdf)



BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de Curadoria: Os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança, (n. d.)

CURY, Marília Xavier. Comunicação Museológica: Uma perspectiva teórica e metodológica de recepção. 2005b. 183f.

Tese de doutorado em Ciências da Comunicação. Departamento de Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP. CURY, Marília Xavier.

Museologia e Conhecimento, conhecimento museológico - Uma perspectiva dentre muitas. Revista Museologia & Interdisciplinaridade. Brasília, vol. 3, n. 5, mai./jun. 2014.

Projeto de exposição curricular de MC3. Disponível em:

[file:///C:/Users/hanal/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/EO59ND0E/PROJETO\\_DE\\_EXPOSI%C3%87%C3%83O\\_CURRICULAR\\_01\\_MC3-2022-1\[1\].pdf](file:///C:/Users/hanal/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/EO59ND0E/PROJETO_DE_EXPOSI%C3%87%C3%83O_CURRICULAR_01_MC3-2022-1[1].pdf)

## EXTENSÃO DO NEANDES - NÚCLEO DE ESTUDOS ANDINOS

**Área temática:** Educação

**Autor:** Manuel Henrique Vieira Matrangolo<sup>1</sup>

**Coordenador:** Dr. Luiz Paulo Ferreira Noguero<sup>2</sup>

Resumo: O seguinte Relato de Experiência apresenta as atividades e conquistas do Núcleo de Estudos Andinos (NEANDES) da Universidade de Brasília (UnB) em seu projeto de extensão durante o ano de 2023. Iniciado em 2021, com o ideal de proporcionar acesso à historiografia especializada sobre os Andes a aluno de graduação, pós-graduação e professores do ensino básico, o NEANDES cresceu substancialmente em 2023, consolidando-se como um dos principais grupos nacionais dedicados a esse campo de estudo. Com mais de 20 membros de diversos cursos de graduação e pós-graduação, o NEANDES promove encontros mensais para discutir a historiografia e antropologia andinas. O grupo alcançou significativa projeção em sua área, tendo o privilégio de receber figuras notáveis em suas reuniões. Além disso, no ano de 2023 o projeto se expandiu para as redes sociais, criando a página no Instagram “NEANDES UnB” para divulgar informações e promover discussões sobre a história andina. Essa iniciativa obteve considerável sucesso, alcançando, em menos de seis meses de atividade, um público amplo e diversificado em diferentes estados brasileiros e até mesmo em outros países, contribuindo para a popularização do estudo da história andina. Em suma, o projeto de extensão do NEANDES alcançou com êxito seus objetivos, proporcionando acesso à historiografia especializada sobre os Andes a aluno de graduação, pós-graduação e professores do ensino básico. Além disso, expandiu sua influência e alcance por meio das plataformas digitais, contribuindo significativamente para a disseminação do estudo da história andina no Brasil e além de suas fronteiras.

Palavras-chave: História Andina, História Indígena, História pré-colonial.

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos Andinos (NEANDES) é um grupo de estudos dedicado à

<sup>1</sup> Graduando, UnB – manuelmatrangolo@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor, UnB - luiznoguero@unb.br.

apreciação da história andina, com enfoque especial no Tahuantinsuyu ou Império Inca. O núcleo foi fundado por iniciativa dos estudantes do curso de graduação em História da UnB, em junho de 2021, sob a supervisão do Prof. Dr. Luiz Paulo Ferreira Noguezól e vem desde então realizando reuniões mensais para discutir bibliografias relacionadas à história andina. A formação do NEANDES foi motivada pela diminuta presença dos estudos andinos em meio à academia brasileira, apesar da proximidade geográfica e a importância histórica da região. Assim, o NEANDES se estabeleceu como o terceiro grupo universitário voltado para a história e cultura dos povos dos Andes, sendo os outros dois grupos o Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos (CEMA), da Universidade de São Paulo (USP), e a Rede de Estudos Andinos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Em 2023, o NEANDES consolida um projeto de extensão visando permitir que alunos de graduação e pós-graduação, assim como professores do Ensino Básico, tenham contato com a historiografia especializada produzida sobre o mundo andino. Além disso, com o propósito de divulgar os resultados das discussões internas para um público amplo, foi criada uma página no Instagram, “NEANDES UnB” (neandes.unb), na qual semanalmente são publicados imagens e textos sobre temas previamente discutidos no grupo, com base em um ou mais dos autores analisados. O objetivo da página é, além de expor os resultados das atividades do grupo, contribuir para a divulgação e popularização do estudo da história andina no Brasil e entrar em contato com um público mais amplo, a fim de direcionar as discussões internas do NEANDES a partir de questões propostas pela comunidade externa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As ações do NEANDES se dividem em dois momentos: os encontros mensais para a discussão de bibliografia e a divulgação feita pelo perfil no Instagram. As reuniões mensais são realizadas presencialmente na UnB, com duração média de duas horas. Os encontros são abertos, não havendo a necessidade de vínculo ao grupo para participar. Todas as reuniões são feitas sob a orientação do coordenador do grupo, Dr. Luiz Paulo Ferreira Noguezól. Cada encontro começa com uma breve exposição do autor, seguida pelas considerações dos estudantes sobre os textos, momento no qual são feitos comentários e levantadas dúvidas. Com base na fala dos estudantes, o professor responde aos comentários e dúvidas e apresenta suas próprias considerações. A seguir, há espaço para debate aberto e então seleciona-se o texto para a próxima reunião, no geral direcionado para sanar questões que permaneceram em aberto.

As atividades no Instagram consistem na divulgação por meio de publicações e na interação via comentários, mensagens diretas e e-mail. As publicações são elaboradas com base nos autores e discussões dos encontros. O processo para realizar cada publicação começa pela seleção de um tema. Uma vez definido o tópico, é feita uma revisão bibliográfica e escrito o texto que acompanhará a publicação. Por fim, são criadas as imagens que serão publicadas, inserindo nelas informações relevantes sobre o tema. Uma vez feitas as publicações, são

respondidas quaisquer questões levantadas nos comentários. Além disso, o projeto pode ser contactado via mensagens diretas no Instagram ou via e-mail, [tahuantinsuyu.unb@gmail.com](mailto:tahuantinsuyu.unb@gmail.com), disponível no Instagram e no site do Departamento de História da UnB.

Desde sua fundação em 2021, o NEANDES cresce gradualmente, contando com mais de 20 membros, sendo o vínculo médio de um ano. Seus integrantes originam de diversos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de Brasília e alguns de outras universidades pelo Brasil, sendo a maioria deles do curso de graduação em História da UnB. Frente ao perfil variado dos estudantes que compõem o projeto, o fio condutor que motiva o ingresso e a permanência no Núcleo é o interesse pela diversidade dos Andes e de seus habitantes. Portanto, os temas das reuniões são sempre decididos pelos estudantes, a partir de seus interesses pessoais, de modo que todos entrem em contato amplo e diversificado com a pluralidade do passado andino e da bibliografia especializada produzida a seu respeito.

Figura 1 — Foto do 23º Encontro do NEANDES



Fonte: Foto do 23º Encontro do NEANDES, na Pós-Graduação em História da UnB (2023)

Nota: O 23º Encontro do NEANDES discutiu as relações Andes-Amazônia e contou com a enriquecedora presença do Dr. Eduardo Durán Cousin, da Dra. Cristiana Bertazoni e do Dr. José Pimenta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ano de 2023 foi de grande importância para o NEANDES, ganhando destaque como um dos três grupos nacionais dedicados ao estudo da história andina. Até o momento da escrita deste texto, em setembro, foram realizadas oito reuniões, somando um total de 24 encontros

realizados desde sua criação, nas quais foram analisadas e debatidas obras de diversos especialistas da historiografia e antropologia andinas. Um dos marcos significativos foi a 23ª reunião, realizada em julho, que contou com a notável presença do Chefe de Chancelaria da Embaixada do Equador, Dr. Eduardo Durán Cousin, e dos renomados Dra. Cristiana Bertazoni, professora pesquisadora da Universidade de Bonn e afiliada ao CEMA, e Dr. José Pimenta, professor pesquisador da Universidade de Brasília e fundador do Laboratório de Indigenismo e Etnologia Indígena (LINDE).

Além disso, o NEANDES expandiu seu alcance e visibilidade por meio da página no Instagram. Até o momento da redação deste relato, a página já conta com 22 publicações, 180 seguidores e mais de 700 curtidas. A presença nas redes sociais não apenas fortaleceu a comunicação da produção interna do grupo, como também permitiu que o NEANDES, baseado em Brasília, alcançasse um público presente em diferentes estados do Brasil e até mesmo em outros países. Através do Instagram, o NEANDES tem conseguido compartilhar informações valiosas sobre a cultura e história andinas e atrair o interesse de uma audiência global.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi apresentado, podemos concluir que o projeto de extensão do NEANDES atingiu com sucesso os seus objetivos estabelecidos. Durante o período de atividades em 2023, o NEANDES promoveu 8 reuniões, ampliou sua base de membros e se projetou de maneira significativa nacional e internacionalmente, alcançando interlocutores entre o público leigo e especialistas. Além disso, a criação da página no Instagram teve um impacto relevante na disseminação do estudo da história andina no Brasil, alcançando um público considerável em menos de seis meses de atividade em diferentes estados brasileiros e em outros países. Tudo isso revela a abrangência e a relevância do projeto, sendo assim possível afirmar que o NEANDES cumpriu com êxito sua missão de proporcionar acesso à historiografia especializada sobre os Andes a alunos de graduação, pós-graduação e professores do ensino básico, ao mesmo tempo em que expandiu sua influência e alcance por meio das plataformas digitais.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ACUÑA, Juan Ossio. *El Tahuansinuyo de los Incas*. El Rosario: EY, 2021.

HYSLOP, John. *Inka Settlement Planning*. Austin: University of Texas Press, 1990.

MARTINS, Cristiana Bertazoni. *Antisuyu: an investigation of inca attitudes to their western Amazonian territories*. 2007. 296f. Tese (Doutorado em História) - Department of Art History and Theory, University of Essex, Essex, 2007.

MURRA, John Victor. La organización económica del Estado Inca. Ciudad de México: Siglo Veintiuno, 1989.

MURRA, John Victor. El mundo andino. Lima: Fondo Editorial PUCP, 2004.

OSSIO, Juan María. Los Indios del Perú. Madrid: MAPFRE, 1992.

ROSTWOROWSKI, Maria. Historia del Tahuantinsuyu. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1999.

SILVERMAN, Helaine; ISBELL, William H. Handbook of South American Archeology. New York: Springer, 2008.

URTON, Gary. Signs of the Inka Khipu. Austin: University of Texas Press, 2009.

ZUIDEMA, Tom. The ceque system of Cuzco: the social organization of the capital of the Inca. Leiden: E. J. Brill, 1964.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **EXTENSÃO FUP: UMA PROPOSTA SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA**

**Área temática:** Educomunicação

**Autores (as):** Lorrane Alves Marinho, Joyce Silva Ribeiro

**Coordenador (a):** Douglas Da Silva Costa

### **RESUMO:**

O projeto "Extensão FUP: Uma proposta sobre Educomunicação para o fortalecimento da relação Universidade-Escola" busca integrar as ações de extensão da Faculdade UnB-Planaltina com as escolas da comunidade local. A extensão universitária desempenha um papel importante nesse sentido, atuando como uma ponte para a colaboração e integração entre as instituições de ensino. O projeto visa divulgar os projetos de extensão, pesquisas científicas e outras atividades que acontecem dentro do campus, envolvendo estudantes, bolsistas e voluntários na interação com a comunidade, mostrando como a educação superior pode contribuir para os objetivos individuais e coletivos. Em resumo, o projeto busca fortalecer a relação entre Universidade e Escola por meio da Educomunicação e da Extensão Universitária.

**Palavras-chave:** Educomunicação, Extensão, Universidade-Escola

### **ABSTRACT**

*The project "FUP Extension: A proposal on Educommunication for strengthening the University-School relationship" aims to integrate the extension activities of the UnB-Planaltina College with local community schools. University extension plays an important role in this regard, acting as a bridge for collaboration and integration between educational institutions. The project aims to promote extension projects, scientific research, and other activities taking place on campus, involving students, scholarship recipients, and volunteers in interaction with the community, demonstrating how higher education can contribute to individual and collective goals. In summary, the project seeks to strengthen the relationship between the University and School through Educommunication and University Extension.*

**Keywords:** Educommunication, Extension, University-School



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO FUTURO É FEMININO

Na contemporaneidade, caracterizada pela era da informação, notabilizada pela expansão dos avanços tecnológicos e pelo aprofundamento de uma interconexão global crescente, a comunicação desempenha um papel inegavelmente crucial. Segundo Citelli, Soares & Lopes (2020), a comunicação tornou-se central na sociedade atual, influenciando narrativas, interações discursivas e relações sociais, explorando camadas de significados que moldam ou revela a complexidade da realidade. No contexto educacional, torna-se um desafio ampliar a cidadania comunicativa. Sendo assim, “é oportuno mirar para as reflexões e práticas que estão sendo levadas a termo pela educomunicação” (Citelli; Soares; Lopes, 2020, p. 11). Em suma, a educomunicação, que integra a educação e a comunicação, visa a promoção e a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

Sendo assim, o projeto “Extensão FUP: Uma proposta sobre Educomunicação para o fortalecimento da relação Universidade-Escola” busca, através dos processos educacionais, integrar as ações de extensão realizadas pela Faculdade UnB-Planaltina (FUP) com as escolas da comunidade na qual a FUP está inserida. Tal interação é fundamental, “pois vincula-se aos processos de democratização, acesso, permanência e qualidade do ensino” (Tauchen; Devenchi; Trevisan, 2014, p. 371).

### 1.1. Educomunicação

A Educomunicação constitui um campo de estudo recente, essencialmente associado na convergência dos domínios da Comunicação e da Educação (Santos; Pereira; Ghisleni, 2020, p. 142). Segundo Ismael Soares, trata-se de:

Um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer “ecossistemas comunicativos”, qualificados como abertos e participativos, garantidos por uma gestão democrática dos processos de comunicação nos diferentes ambientes de relacionamento humano (envolvendo, no caso, em igualdade de condições, a comunidade como um todo, seja ela educativa ou comunicativa); ampliar o potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos e grupos humanos, mediante práticas culturais e artísticas, assim como através do uso dos recursos disponibilizados pela era da informação, tendo como meta prioritária o reconhecimento do protagonismo infanto-juvenil; favorecer referenciais e metodologias que permitam às comunidades humanas relacionarem-se, enquanto sujeitos sociais, com o sistema midiático (Soares, 2014, p.17).

Sendo assim, a educomunicação visa criar e fortalecer ambientes de comunicação





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

**V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB**



**FUTURO  
É AGORA**

abertos e participativos, com uma gestão democrática da comunicação em diversos contextos humanos. Isso inclui promover a expressividade das pessoas por meio de práticas culturais e tecnológicas, especialmente enfocando o protagonismo infanto-juvenil, e desenvolver abordagens que permitam às comunidades se envolverem de forma mais ativa com os meios de comunicação.

Segundo Soares (2011, p. 17) uma abordagem comunicativa, caracterizada pela dialogicidade e participação de toda comunidade escolar na gestão de recursos e processos de informação, contribui significativamente na prática educativa. Isso é construtivo para a motivação dos educadores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem, assim como conscientização e engajamento em ações que visam a transformação social. Esse conceito e esforço multidisciplinar são conhecidos como educomunicação.

## **1.2. Fortalecimento da relação Universidade-Escola**

A relação entre os diferentes níveis e modalidades que compõem o Sistema Nacional de Educação tem seu reconhecimento como ação essencial, tanto pelas políticas públicas quanto pelos diversos segmentos da sociedade. Tal interconexão está intrinsecamente relacionada aos processos de democratização, à ampliação do acesso e à qualidade do ensino (Tauchen; Devenchi; Trevisan, 2014, p. 371). Sendo assim, ressalta-se a importância da relação Universidade-Escola, pois contribui de forma significativa na formação de sujeitos ativos no âmbito educacional.

Nesse sentido, a extensão universitária da Faculdade UnB-Planaltina desempenha um papel significativo, atuando como uma ponte crucial para a colaboração e a integração entre essas instituições de ensino. Através das atividades extensionistas que buscam estabelecer conexões com o espaço escolar, podemos redimensionar a Universidade dentro de um projeto de educação comprometido com “a problemática da comunidade, fomentadora de transformações sociais” (Gadotti, 2020, p. 4). Sendo assim, ressalta-se a importância da FUP na comunidade local, pois através das atividades de extensão, desempenha um papel crucial na colaboração e integração com instituições de ensino, visando promover o protagonismo infanto-juvenil.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto “Extensão FUP: Uma proposta sobre Educomunicação para o fortalecimento da relação Universidade-Escola” visa ampliar as atividades de extensão realizadas na Faculdade UnB Planaltina, com as escolas da comunidade na qual a FUP está inserida,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

**V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB**



**FUTURO  
É AGORA**

divulgando o conhecimento científico, nas esferas da comunidade externa à Universidade por meio dos processos da educomunicação.

A integração ocorre em ambos os espaços, com ocasiões de interação na universidade e nas escolas públicas colaboradoras. Os estudantes, bolsistas e voluntários, desempenham um papel central na realização das atividades, compartilhando suas vivências no espaço acadêmico, incluindo apresentação dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela FUP. Em suma, visa-se mostrar como a educação superior pode auxiliar a alcançar os objetivos individuais e coletivos da comunidade.

O projeto é composto por seis discentes, dos quais dois são bolsistas e quatro atuam como voluntários. Todos os estudantes têm estabelecidos seu vínculo com o projeto a partir de março de 2023, que marca o início de sua vigência.

Através da atuação no projeto em questão, os estudantes extensionistas são motivados e contribuem para o estabelecimento de conexões entre a universidade e a comunidade, especialmente os espaços escolares, desempenhando papéis ativos na divulgação, desenvolvendo habilidades de comunicação e pesquisa, além de engajar-se socialmente na problemática da comunidade. A experiência no projeto estimula a produção de pesquisas acadêmicas relacionadas à divulgação científica, processos educacionais e inclusão social.



Figura 1 — Escola CEF 03 de Sobradinho durante uma visita na FUP.  
(fonte: elaboração própria)

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



25 - 29 SET | 2023

## 23ª Semana Universitária da UnB

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto destaca-se como uma iniciativa relevante na atualidade, reconhecendo o papel fundamental da comunicação na formação de cidadãos ativos na sociedade. Esta proposta, que integra educação e comunicação, reflete o comprometimento da Faculdade UnB-Planaltina (FUP) com a comunidade local e suas atividades de extensão.

A Educomunicação, como campo recente, busca criar ambientes comunicativos participativos, fortalecendo a expressividade e o protagonismo estudantil. Este projeto exemplifica como a educação superior pode se envolver na comunidade, estabelecendo conexões entre a universidade e as escolas, ampliando o acesso ao conhecimento científico. O envolvimento dos estudantes extensionistas é de extrema importância para o projeto, permitindo-lhes compartilhar experiências acadêmicas, desenvolver habilidades de comunicação e pesquisa, e se engajar socialmente.

O compromisso da FUP com a comunidade local, exemplificado por este projeto, demonstra como a educação superior pode melhorar o ensino, democratizar o acesso à educação e fortalecer a relação entre universidade e escolas. Isso beneficia não apenas os estudantes, mas também a sociedade em geral.

Os estudantes se tornam agentes de mudança, e a comunidade se beneficia do conhecimento compartilhado pela comunidade acadêmica. Este projeto mostra como a educação é fundamental para criar um futuro melhor e mais igualitário para todos.

#### 4. REFERÊNCIAS

Citelli, A. O.; Soares, I. de O.; Lopes, M. I. V. de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 20 set. 2023.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. **Instituto Paulo Freire**, [S. l.], p. 1-18, 20 set. 2017. Disponível em: [https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arg20230615\\_Extensao\\_Universit-MoacirGadotti\\_fev2017.pdf](https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arg20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf). Acesso em: 20 set. 2023

SANTOS, Walter; PEREIRA, Angélica; GHISLENI, Taís. A educomunicação como campo do conhecimento para o ensino e aprendizagem no século XXI. *Disciplinariun Scientia*, Santa



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Maria, ano 2020, v. 21, n. 1, p. 141-151, nov. 2020. Ciências Humanas, p. 141-151. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3111> . Acesso em: 20 set. 2023.

Soares, I. de O. (2000). Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, (19), 12-24. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24> Acesso em: 20 et. 2023

Tauchen, G.; DEVECHI, C. P. V.; Trevisan, A. L. Interação entre universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos. **Revista Diálogo Educacional**, p. 369–393, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189131701004.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

## **EXTENSÃO NO UNAATLETA**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Keline Loren Brito Aguiar<sup>1</sup> Bruna Bitar Tiveron Mundim<sup>2</sup> .

**Coordenador (a):** Teresa Helena Macedo da Costa<sup>3</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

O acompanhamento nutricional possui um papel fundamental no desempenho e bem-estar dos para-atletas, conforme evidenciado por diversas revisões na literatura. Nos últimos anos, o Brasil testemunha um notável crescimento no número de atletas paralímpicos, refletindo a crescente visibilidade e apoio a esse grupo (Cardoso, 2016).

Estudos destacam que as demandas nutricionais desses atletas são únicas devido às suas características físicas e necessidades específicas, incluindo lesões, amputações e diferentes modalidades esportivas. A literatura também enfatiza que a otimização da ingestão de nutrientes pode não apenas melhorar o desempenho atlético, mas também contribuir para a saúde a longo prazo e a qualidade de vida dos atletas paralímpicos. Portanto, a presença de profissionais de nutrição em equipes multidisciplinares que cuidam desses atletas é crucial para atender às demandas específicas de cada indivíduo, ajudando-os a alcançar seu potencial máximo e garantir uma participação bem-sucedida nas competições paralímpicas (Cardoso, 2016).

Assim, a formação e inserção de nutricionistas em um contexto que envolva a extensão associada à pesquisa, é algo primordial. Com isso, o presente projeto possibilita um acompanhamento nutricional de atletas paralímpicos, colaborando com a preparação de equipes para competições regionais, nacionais e internacionais, incluindo os Jogos Pan-americanos Paralímpicos e campeonatos mundiais. Dessa forma, as ações propostas visam integrar o ensino, a pesquisa e a extensão por meio do atendimento e apoio a esse público para atletas.

### **2. METODOLOGIA**

Os atendimentos são realizados uma vez por semana, em horários pré-estabelecidos

semestralmente. A avaliação nutricional e as consultas são realizadas por um estagiário do curso de nutrição cursando a disciplina estágio complementar, e acompanhado pelo nutricionista preceptor. Durante o atendimento nutricional, são coletados dados de anamnese nutricional e antropometria, sendo que as medidas de composição corporal são adaptadas dentro da possibilidade de mensuração permitida de acordo com o tipo de deficiência do atleta. São coletados dados de consumo alimentar por meio do uso de recordatório de 24h e do registro alimentar. Posteriormente, o consumo é digitado no programa NDSR (Nutrition Data System Research), um programa de análise de consumo.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1. Equipe, projeto e atendimentos**

Trata-se de um projeto de extensão da Universidade de Brasília que foca no atendimento nutricional de para-atletas, com os objetivos voltados para a melhora da performance e da qualidade de vida dos para-atletas com auxílio da nutrição. O UnaAtleta está acompanhando atualmente por volta de 23 atletas, além da equipe brasileira de Rugby em cadeira de rodas.

A equipe do UnaAtleta é composta pelo nutricionista voluntário João Vítor Brito, a efetiva Lyliam Neves e o mestrando Victor Madela, supervisionados pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Teresa Helena Macedo da Costa. Além deles, eventualmente possui os graduandos de nutrição como: o estagiário — presente semestralmente como componente obrigatório do currículo — e as extensionistas, Keline Aguiar e Bruna Bitar.

No primeiro momento, aplicamos a anamnese nutricional ao atleta, que consistem em: quais objetivos o indivíduo tem em relação à prescrição alimentar, perguntas sobre a saúde (escala de Bristol e Hopper, diurese, menstruação, qualidade de sono), análise de exames recentes de sangue, competições, rotina (atividade e duração) e uso de suplementos alimentares. Na primeira consulta é adicionado perguntas sobre a frequência de consumo alimentar dos últimos 30 dias e os dados detalhados do atleta (modalidade do esporte, tipo de deficiência, história clínica pregressa, motivo da lesão e a classificação).

Após essa primeira etapa, realizamos o recordatório de 24 horas (R24H) do consumo geral dos alimentos durante o dia anterior, com 5 passos básicos, sendo eles: Passo 1 a listagem de alimentos; passo 2 a citação de vários alimentos normalmente esquecidos como doces, salgados e bebidas alcoólicas; passo 3 a definição da refeição realizada junto ao horário e local; passo 4 a forma de preparo do alimento, medidas caseiras, consumo de água junto a suplementação e medicação; passo 5 revisão geral do recordatório para verificação e complementação se necessário. No final realizamos o estabelecimento de metas na prescrição qualitativa da dieta do atleta.

Por último, fazemos a antropometria do atleta utilizando uma balança digital para cadeirante, para medir o peso, o adipômetro científico analógico para medir a quantidade de gordura das pregas cutâneas, e a trena métrica corporal para medir as circunferências de áreas do corpo. Finalizando com a avaliação física e comparação — se houver os dados de avaliações anteriores — dos resultados obtidos.

Depois do atendimento, todos da equipe discutem sobre o caso e a dieta proposta pelo estagiário. O estagiário é responsável pela elaboração da prescrição da dieta, a avaliação do R24H e os cálculos do gasto energético do atleta, já as extensionistas auxiliam no acompanhamento da consulta e na análise das refeições relatadas no R24H. Com isso, todos decidem sobre a prescrição dietética e plano alimentar final do atleta, que é apresentado a ele, e se necessário, ajustado e enviado para o seguimento da dieta.

### **3.2. Extensionistas**

As estudantes extensionistas auxiliam em tudo relacionado ao projeto. Uma fica responsável pelos atendimentos dos para-atletas de diferentes modalidades de maneira presencial e a outra pela equipe de rugby. O atendimento do rugby é remoto pois há atletas de vários estados do Brasil, assim as medidas antropométricas e peso são referidos pelo próprio atleta e obtidos das planilhas do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Após os atendimentos, a extensionista do rugby insere os dados do consumo do R24H na plataforma *Calcnut* no Excel, onde há a contagem de micro e macronutrientes. Em seguida insere os mesmos dados em outra plataforma mais robusta, o software Nutrition Data System for Research (NDSR) cujo banco de dados vem sendo complementado com os alimentos e receitas específicas do Brasil. O cálculo dos nutrientes ocorre imediatamente, fornecendo dados por ingrediente, alimento, refeição e dia em formatos de ficheiro de relatório e análise. Ele inclui um módulo de avaliação de suplementos alimentares para que a ingestão de nutrientes de fontes alimentares e de suplementos possa ser registrada e quantificada.

A segunda extensionista, que fica responsável pelos atendimentos junto com o estagiário, auxilia durante e após a consulta. Isso porque durante a consulta é ela quem fica responsável pela parte da coleta do recordatório de 24 horas e durante a antropometria, para fazer a digitação de dados. Sendo assim, a parte da anamnese que coleta os dados de consumo alimentar é feito pela extensionista. Já após a consulta com o atleta, essa mesma aluna fica responsável por inserir os dados do recordatório alimentar de 24h na Plataforma para avaliação de consumo, o *Calcnut*.

Os dados coletados e avaliados serão apresentados a coordenadora do projeto no dia seguinte a consulta, uma vez que na consulta só estão presentes os extensionistas e o estagiário. No próximo dia ambos irão apresentar a professora o caso do paciente, assim como apresentar a prescrição e cálculo de adequação de nutrientes coletados no dia anterior. A prescrição, como

dito anteriormente, será entregue posteriormente ao paciente. Além disso, todo e qualquer material de recomendações/orientações nutricionais, dicas ou lista de compras personalizadas serão formulados pela extensionista e supervisionadas pela preceptora e coordenadora para ser enviado ao atleta.

### **3.3. Apresentação de artigo**

É obrigatória a apresentação de artigos escolhidos pelos nutricionistas, onde necessitam-se ler integralmente o documento para resumir e explicar os achados. Consideramos muito importante a busca em trabalhos científicos sobre assuntos relacionados à nutrição e como isso pode influenciar a conduta nutricional dos nutricionistas para com os atletas. Fazendo com que compreendamos melhor como esse é um ramo amplo de pautas, assim também, como entender impactos da dieta no desempenho nos exercícios de resistência e de força muscular dos atletas.

### **3.4. Tempo de vínculo**

O projeto e atendimento aos para-atletas não para, mas a renovação dos estudantes é feita de modo anual ou semestral. Sendo que os estagiários são renovados a cada semestre, visto que entra no currículo como estágio complementar e as extensionistas tem um contrato anual, que pode ser renovado ou não.

### **3.5. Motivos de ingresso no projeto e registros**

Para muitos estudantes de nutrição que buscam seguir e atuar na área clínica esportiva, o projeto é algo muito enriquecedor. Visto que, é uma das poucas experiências de atendimento no consultório na área clínica no curso todo (se não a única), além de que nos permite trabalhar com um público tão importante, e que muitas vezes não recebe tanta atenção e cuidado por parte da sociedade. Sendo assim, poder trabalhar com pessoas com deficiência é algo muito engrandecedor, que contribui não só na formação profissional, assim como na formação pessoal. Desse modo, o projeto é uma experiência prática que não temos na grade obrigatória do curso, e que nos permite expandir nossos conhecimentos e aprendizados na área esportiva sobre um público que é tão pouco estudado, fazendo ser algo desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante.

Sendo assim, as atividades realizadas pelos estudantes além de ajudarem diretamente o público externo (para-atletas), auxilia e contribui muito para a formação acadêmica e incentivo de pesquisa. Isso porque, a nossa atuação dentro do projeto nos possibilita ter experiências e aprendizados que complementam o conteúdo da graduação, além de instigar cada vez mais a pesquisa sobre assuntos mais específicos na nutrição esportiva que ainda não existam para o público paralímpico. Sejam recomendações, valores de referência, suplementação ou outros assuntos ainda pouco estudados.



**Figura 1. Parte da equipe com um dos atletas**



Equipe final 2023/1. Da esquerda para a direita: a equipe do UnaAtleta é composta pelo mestrando Victor Madela, a extensionista Bruna Bitar, a nutricionista Lyliam Neves, a coordenadora Teresa Helena e o antigo estagiário João Vitor. No centro está o atleta de natação Joel de Souza, com autismo atípico. Foto: Keline Aguiar/extensionista.



Equipe 2023/1. Da esquerda para a direita: a equipe do UnaAtleta é composta pela nutricionista Lyliam Neves, as extensionistas Keline Aguiar e Daiane Sales e o estagiário João Vitor, além da coordenadora Teresa Helena (sentada ao centro). Foto: André Gomes/Secom UnB.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados, é possível observar pelos documentos das fichas de cada atleta, a evolução física e consequentemente, a melhora no desempenho esportivo. Além das estratégias e prescrições dietéticas individuais para cada atleta, que visa melhorar o rendimento e classificação nas competições. Tal fato pode ser observado pelos relatos dos atletas no retorno da consulta e após campeonatos, que dizem que obtiveram melhoria de desempenho e conseguiram atingir os seus objetivos e metas. Isso comprova a importância do projeto para conseguir auxiliar um público que necessita de ajuda e muitas vezes não tem condição de arcar financeiramente com um acompanhamento nutricional especializado. Além de que muitos

profissionais da área nem tem capacidade ou total entendimento e domínio sobre as especificidades acerca desse público.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Projeto muito importante para a formação e capacitação dos estudantes de nutrição que querem seguir na área esportiva, visto que complementa a grade da graduação.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CARDOSO, Vinícius Denardim. O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paralímpicos no Brasil. Universidade federal do rio grande do sul, tese de doutorado, 2016. Acesso disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149557/001006495.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

## EXTENSÃO DE OFICINAS CULINÁRIAS

**Área temática:** A Conquista da Alimentação Saudável pelas Crianças na Cozinha.

**Coordenador (a):** Raquel Braz Assunção Botelho<sup>1</sup>

**Autores (as):** Suzana Soares de Assunção Viajante<sup>2</sup>.

Resumo: O projeto "A Conquista da Alimentação Saudável pelas Crianças na Cozinha" é uma iniciativa do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília (UnB) que busca promover a educação alimentar e nutricional de crianças, ao mesmo tempo em que proporciona uma experiência de aprendizado prático para os estudantes. Coordenado pela professora Raquel Botelho, o projeto oferece vagas para graduandos em nutrição em atuar como monitores voluntários, proporcionando um espaço de desenvolvimento acadêmico, profissional e social.

Palavras-chave: Crianças, Extensão, Educação alimentar e nutricional.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A Conquista da Alimentação Saudável pelas Crianças na Cozinha” é uma importante iniciativa na proposta da educação alimentar e nutricional voltada para o público infantil desde a sua implementação. Este projeto é realizado no Laboratório de Técnica Dietética do Departamento de Nutrição, na Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília (PINELI et al., 2015).

A transição nutricional é um complexo que envolve mudanças significativas no perfil nutricional da população, abrangendo desde a redução da desnutrição até o aumento preocupante da obesidade, especialmente entre crianças de 5 a 9 anos. Isso representa um desafio crescente para a saúde pública, uma vez que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã, e sua saúde está cada vez mais em risco devido a essas mudanças (DIAS D’ANGELIS et al., 2017).

Essa preocupação se justifica pela identificação dos impactos e dos fatores que impulsionam essa transição para o sobrepeso e a obesidade, que estão diretamente relacionados a doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2, que

<sup>1</sup> Docente e Coordenadora Geral, Departamento de Nutrição, UnB - (raquelbotelho@unb.br).

<sup>2</sup> Extensionista, Departamento de Nutrição, UnB - (susoaresav@gmail.com).

são as principais causas de morte no Brasil e em todo o mundo. Portanto, compreender e abordar a transição nutricional é essencial para prevenir e combater essas patologias, exigindo uma abordagem integral à saúde desde o período intra-uterino até a idade adulta (COUTINHO et al., 2008).

Os hábitos e práticas alimentares são introduzidos desde a infância, sendo determinantes para a formação de padrões alimentares adotados pelos indivíduos desde o primeiro ano de vida, determinando assim, a interação da criança com o alimento, seu desenvolvimento como um todo a partir de fatores emocionais, psicológicos, socioeconômicos e culturais. Esse desafio exige uma atenção cuidadosa das políticas públicas e um foco na promoção da saúde como parte fundamental de um modelo eficaz de atenção à saúde da população.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. O Contato dos Estudantes com o Projeto**

O contato dos estudantes de graduação com o projeto ocorre principalmente por meio da abertura de vagas a cada semestre e tem como um dos pré-requisitos já ter cursado a disciplina de Técnica Dietética. Os alunos que desejam participar têm a oportunidade de se inscrever e se engajar ativamente nas atividades do projeto. O processo de seleção também leva em consideração o interesse dos alunos e a disponibilidade para conciliar os horários das oficinas com seus cursos regulares.

### **2.2. Tempo Médio de Vínculo dos Estudantes**

O tempo médio de vínculo dos estudantes com o projeto varia de acordo com sua disponibilidade e interesse. No semestre de entrada no projeto, os estudantes podem permanecer enquanto conseguem conciliar os horários das oficinas com suas obrigações acadêmicas. Isso permite uma flexibilidade que se adapta às diferentes realidades dos participantes.

### **2.3. Motivação dos Estudantes para Ingresso e Permanência**

Uma das principais motivações dos estudantes para ingressar e permanecer no projeto é o interesse na disciplina de Técnica Dietética, que os leva a buscar experiências práticas relacionadas à nutrição. Além disso, o contato direto com as crianças durante as atividades de educação alimentar desperta o desejo de atuar na área de nutrição infantil no futuro profissional.

O projeto também oferece a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, tornando a aprendizagem mais significativa.

#### 2.4. Atividades Realizadas no Projeto

O projeto conta com 3 turmas de 12 crianças cada. As turmas são separadas de acordo com a faixa etária das crianças, para que as atividades sejam realizadas levando em consideração o desenvolvimento destas. No projeto, os estudantes exercem um papel de protagonismo ao auxiliar as crianças no manuseio de utensílios da cozinha, como facas, raladores e na realização de cortes de alimentos. As crianças que participam do projeto são estimuladas a terem contato direto com os alimentos, contribuindo também para o seu desenvolvimento sensorial, além de serem participantes ativas na elaboração de preparações com baixo teor de sódio, gordura e açúcar, o que as deixam motivadas a participarem das oficinas.

Além disso, os alunos extensionistas reúnem seus conhecimentos sobre alimentação saudável, explicando a importância de cada ingrediente e como preparar refeições balanceadas, sempre sob supervisão das nutricionistas e das professoras. Os extensionistas também orientam as crianças para escolhas alimentares mais saudáveis, incluindo o incentivo do consumo de frutas e hortaliças. Essa interação direta contribui para o desenvolvimento das habilidades de liderança e comunicação dos estudantes e a entender melhor quais são desafios no que se refere a alimentação deste público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das questões centrais dessa discussão é como a participação em projetos de extensão como esse pode enriquecer a formação acadêmica dos estudantes. A teoria adquirida na sala de aula é fundamental, mas a aplicação prática desse conhecimento é igualmente relevante. Nesse contexto, o projeto demonstra como os estudantes podem desenvolver e aperfeiçoar habilidades práticas, como a comunicação com crianças e a manipulação de alimentos, que são essenciais para futuros profissionais da nutrição.

Além disso, ao trabalhar diretamente com crianças, os estudantes têm a oportunidade de entender melhor as necessidades nutricionais específicas desse grupo etário, o que é um conhecimento necessário para qualquer nutricionista. Isso destacou a importância da integração entre teoria e prática na formação acadêmica, algo que muitas vezes é negligenciado. Um

resultado bastante observado nas oficinas é a mudança na percepção que as crianças e os responsáveis têm em relação a alimentação adequada e saudável, permitindo-os fazerem melhores escolhas alimentares, de forma mais leve e consciente.

Outro ponto relevante é o engajamento social dos estudantes no projeto. Eles não estão apenas aprendendo habilidades práticas, mas também estão se tornando agentes de mudança na comunidade. Ao promover a educação alimentar e nutricional em escolas e instituições locais por meio das oficinas, esses estudantes estão desempenhando um papel ativo na promoção da saúde e de uma alimentação adequada e saudável. Isso levanta a questão da responsabilidade social das universidades e dos estudantes, demonstrando a importância da extensão. Projetos como este mostram como a universidade pode contribuir de maneira significativa para a sociedade, não apenas por meio da pesquisa, mas também por meio da aplicação prática do conhecimento para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

A participação no projeto também motiva alguns estudantes a se envolverem em pesquisas relacionadas à nutrição infantil. Isso é particularmente importante, pois a pesquisa é a base do avanço científico e da inovação na sociedade. A experiência prática pode levar os estudantes a identificarem problemas reais e buscar soluções para os desafios na área da nutrição infantil que merecem uma investigação mais aprofundada, especialmente no que se refere ao atual e um dos mais relevantes problemas de saúde pública: o aumento do excesso de peso em todas as faixas etárias.

Portanto, o projeto ilustra como a prática pode ser um impulso para a pesquisa acadêmica, incentivando os estudantes a buscarem respostas para perguntas que surgem durante sua atuação no campo. A atuação do projeto tem grande relevância e contribuição na minha formação acadêmica e me permite adquirir novos conhecimentos e lidar com situações que certamente farão parte da minha atuação enquanto profissional da Nutrição. Espero que ações do projeto continuem a impactar positivamente as famílias e a busca pela alimentação adequada e saudável.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto "A Conquista da Alimentação Saudável das Crianças na Cozinha" exemplifica a importância de projetos de extensão para a formação acadêmica dos estudantes e para a sociedade em geral. Através do contato direto com as crianças na cozinha e da promoção da educação alimentar, os estudantes adquirem habilidades práticas valiosas, se engajam socialmente e são motivados a buscar respostas através da pesquisa.

Essa abordagem holística da educação não apenas prepara os estudantes para suas futuras carreiras na nutrição, mas também os torna cidadãos mais conscientes e comprometidos com a saúde pública e o bem-estar da comunidade. Projetos como esse servem como um modelo de universidade que pode desempenhar um papel ativo na transformação positiva da sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS

COUTINHO, J. G. **A desnutrição e obesidade no Brasil : o enfrentamento com base na agenda única da nutrição.** Malnutrition and obesity in Brazil: dealing with the problem through a unified nutritional agenda. p. 332–340, 2008.

DIAS D'ANGELIS, F. G.; DINIZ, J. C. **Transição Nutricional Em Crianças De 5 a 9 Anos No Estado De Minas Gerais: Uma Análise Através Do Programa Sisvan.** Revista Brasileira de Ciências da Vida; v. 5 n. 2 (2017): Revista Brasileira de Ciências da Vida, 2017.

PINELI, L. DE L. DE O.; RIQUETTE, R. F. R.; MOREIRA, G. P.; SILVA, E. C. DA; ASSIS, D. C. DE; LIMA, L. M. DE; PIRES, E. C. DE S.; GINANI, V. C. **Oficinas culinárias: uma estratégia de educação nutricional sob a perspectiva do PRÓ-SAÚDE.** Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 9, n. 1, p. Pág. 107-123, 29 ago. 2015.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## FARMACOEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Área temática: Saúde

**Autor(as):** Bárbara Pires Emmerick, Ana Luiza Rodrigues Neres, Felipe Bittencourt Pires Ramos, Klarissa Karine Lima Maracaípe, Andrea Donatti Gallassi, Fabiane Hiratsuka Veiga de Souza, Graziela Furtado Scarpelli Ferreira, Valéria Cristina de Albuquerque Brito

Coordenador: José Eduardo Pandossio

Resumo: Este texto é o relato de experiência do projeto de extensão Farmacoeducação em saúde mental, proposto em 2011 ao Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília (UnB) e vigente até hoje, em 2023. Dada a formação do coordenador do projeto, bem como a formação dos professores colaboradores, cada um contribuindo com especificidades de variados conhecimentos, envolvendo Psicofarmacologia, Farmacologia Geral, Psicologia e Terapia Ocupacional, pensou-se neste projeto justamente como deveria ser o entendimento dos processos de saúde-doença mental, ou seja, transdisciplinar. A farmacoeducação tem sido considerada uma estratégia que proporciona benefícios aos pacientes, podendo ser entendida como uma orientação voltada para o tratamento farmacológico ao qual os pacientes estão submetidos, focalizando os efeitos desejados e indesejados dos fármacos envolvidos, bem como a interação dos fármacos (quando há mais de um no tratamento) entre si, com alimentos e com outras terapêuticas (psicoterapia, acupuntura, etc.). Com isso pretende-se, neste estudo, oferecer orientação específica sobre o tratamento utilizando-se psicofármacos aos usuários do CAPS 2 (Transtornos mentais) do Paranoá e também aos usuários do CAPS Ad (álcool e outras drogas) de Samambaia, bem como aos familiares dos usuários e aos servidores dos CAPS. Do ponto de vista da formação profissional e acadêmica dos estudantes, visa à aprendizagem relacionada à inserção na comunidade, a partir da participação social do futuro profissional de saúde. De acordo com o acompanhamento de usuários e de seus familiares mais frequentes nos Caps, além dos servidores, bem como de suas respostas às avaliações, este projeto teve seus objetivos alcançados: houve maior adesão não somente à farmacoterapia, mas às outras modalidades de tratamento propostas; houve maior autonomia no tratamento, a partir do conhecimento tanto do diagnóstico como da escolha dos medicamentos utilizados. Para os estudantes envolvidos, este projeto possibilitou um intercâmbio interdisciplinar por meio da Farmacologia, visando ao interesse de futuros profissionais de saúde que poderão atuar na área de saúde mental.

Palavras-chave: Caps, Farmacoeducação, Saúde mental.

### 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a doença mental é relacionada à pobreza, à incapacidade para o trabalho e à impossibilidade de coexistência com o que é considerado normalidade. Nesse sentido, Foucault (1978) aponta a internação de doentes mentais como possibilidade de eliminação de elementos “heterogêneos e nocivos” à sociedade. A modificação desses preceitos constitui-se como principal objetivo do Movimento da Luta Anti manicomial no Brasil.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

De acordo com esse Movimento, as instituições psiquiátricas e o modelo sanitário de internação asilar para doentes mentais são um alvo de críticas desde a década de 80, mostrando a necessidade da alteração dos contextos físico e de pessoal, bem como das modalidades terapêuticas visando ao doente mental e sua cidadania. Com isso, surgem as primeiras experiências de hospitais-dia e, dentre elas, a criação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), baseado em um novo modelo de assistência, o psicossocial, que visa à articulação do cuidado clínico a programas de reabilitação psicossocial, constituindo-se na inserção social e na promoção da cidadania. Esse modelo, na década de 90, consolidou-se como alternativa aos hospitais psiquiátricos, na medida em que oferecia tratamento público e universal, além de fortalecer a atenção à saúde mental de forma regional e comunitária.

As ações do novo modelo devem envolver assistência, promoção, prevenção e reabilitação psicossocial. Para atingir estes objetivos, a atenção básica é composta por: urgência psiquiátrica; leito psiquiátrico em hospital geral; centro ou núcleo de atenção psicossocial; centro ou núcleo de atenção à população usuária de álcool e outras drogas; hospital dia; oficina terapêutica; centro de convivência; programa de geração de trabalho e renda e cooperativa e serviço residencial terapêutico. Tais serviços devem funcionar de forma integrada e complementar (SUS, 2002).

Nesse sentido, e de acordo com os objetivos do CAPS, a farmacoeducação tem sido considerada uma estratégia que proporciona benefícios aos pacientes, podendo ser entendida como uma orientação voltada para o tratamento farmacológico ao qual os pacientes estão submetidos, focalizando os efeitos desejados e indesejados dos fármacos envolvidos, bem como a interação dos fármacos (quando há mais de um no tratamento) entre si, com alimentos e com outras terapêuticas (psicoterapia, acupuntura, etc.) (Maurel et al., 2010). Esses mesmos autores descrevem que pacientes com transtornos esquizoafetivos e esquizofrenia que receberam a farmacoeducação comparados com outros que não a receberam, apresentaram melhora da sintomatologia, autonomia e qualidade de vida. Além disso, houve diminuição da administração de medicamentos para esses pacientes, reduzindo o tempo de permanência de internação hospitalar (Maurel et al., 2010). Ainda, de acordo com isso, Lu e Roughhead (2011) apontam que a orientação acerca do tratamento farmacológico minimiza a probabilidade de erros envolvendo o uso de medicamentos por pacientes, além de melhorar a relação custo-benefício em tratamentos farmacológicos.

Do ponto de vista do treinamento de futuros profissionais de saúde em farmacoeducação, voltada especificamente para a saúde mental, Sherwood (2019), estudando os currículos dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Serviço Social de uma universidade nos Estados Unidos, verificou que os transtornos mentais eram abordados, mas o estigma (julgamento negativo antecipatório ao contato com um determinado grupo/pessoa) que envolve a doença/o doente mental não, o que poderia influenciar negativamente o tratamento farmacológico dos pacientes na área de saúde mental. Nesse sentido, a familiaridade com a doença/o doente mental reduziria as respostas discriminatórias, levando os futuros profissionais a serem agentes de mudança no que diz respeito ao cuidado com esses pacientes.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Ainda na questão do estigma com a doença/doente mental, é relatado que farmacêuticos que tiveram contato com pessoas que haviam tentado suicídio, orientando seus tratamentos farmacológicos quando ainda eram estudantes, diminuíram consideravelmente suas crenças negativas relacionadas a essas pessoas (Murphy et al., 2019).

Com isso, pretendeu-se, neste estudo, oferecer orientação específica sobre o tratamento utilizando-se psicofármacos aos usuários do CAPS 2 (Transtornos mentais em geral), e do CAPS Ad (álcool e outras drogas) do Distrito Federal (DF), bem como aos familiares dos usuários, pois são fundamentais na adesão ao tratamento (Vieta, 2010). Ademais, do ponto de vista da formação profissional e acadêmica dos estudantes, este projeto visou à aprendizagem relacionada à inserção na comunidade, a partir da participação social do futuro profissional de saúde, baseada no sentimento de identidade do aluno no seu próprio contexto social (Noble et al., 2011). Dessa forma, buscou-se integrar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de Farmacologia e Dependência Química e sua Terapêutica (para alunos de Farmácia e Enfermagem) e Psicopatologia e Psicofarmacologia (para alunos de Psicologia) com a prática na área de Saúde Mental.

Baseado nisso, o objetivo geral deste trabalho é promover a adesão dos usuários de alguns Caps (Centro de Atenção Psicossocial) do DF, que apresentam transtornos mentais diversos ou histórico de dependência química, ao tratamento farmacológico com medicamentos psicotrópicos, colaborando para um prognóstico favorável à saúde mental de cada indivíduo.

Entre os objetivos específicos, busca-se:

1. Capacitar os alunos dos cursos da área de saúde a fornecer orientação adequada aos usuários, seus familiares e servidores dos Caps-Paranoá (Caps 2) e do Caps-Samambaia (Caps AD) a respeito de medicamentos psicotrópicos.
2. Proporcionar a interação dos estudantes com pacientes que apresentam transtornos mentais diversos/dependência química e seus familiares, sensibilizando futuros profissionais de saúde acerca do tema “saúde mental” e da atenção terapêutica diferenciada sobre essa população.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 1 População-alvo

Usuários com histórico de transtornos mentais, seus familiares e servidores do Caps-Paranoá (Caps-2) e do Caps-Samambaia (Caps-AD). Tais Caps são cenários do projeto pela proximidade geográfica com o campus Ceilândia, de forma a buscar uma aproximação com a comunidade local (Caps AD Samambaia) e, no caso do Caps-Paranoá, devido à demanda por parte dos servidores.

### 2 Procedimento

#### a) Seleção dos alunos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Participam deste projeto alunos dos cursos de Farmácia e Enfermagem da FCE-UnB. O pré-requisito para a participação foi ter cursado ou estar cursando as disciplinas da área de Farmacologia. Esse pré-requisito justifica-se porque, nessas disciplinas, o aluno tem conhecimentos sobre as drogas psicotrópicas e as possibilidades de intervenção farmacológica para indivíduos com transtornos mentais e dependência química.

#### b) Treinamento dos alunos

Após o levantamento das principais demandas da população-alvo envolvida no projeto, os alunos são capacitados a responderem as dúvidas dos usuários e de seus familiares acerca da utilização dos medicamentos psicotrópicos por meio de leituras específicas sobre as principais classes de medicamentos utilizadas na terapêutica de transtornos mentais (antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos, estabilizadores do humor e outros que surgiram no levantamento prévio), bem como os medicamentos utilizados no tratamento de abstinência de álcool e outras drogas com potencial para indução de dependência.

Após as leituras, são realizadas simulações do tipo pergunta-resposta entre professores e alunos, não avaliando somente a compreensão e domínio básico do conteúdo pelo aluno, mas também sua capacidade de adequação da linguagem farmacológica acadêmica para uma que fosse acessível a indivíduos com baixo nível educacional e/ou leigos no assunto, representada pela maioria da população-alvo deste projeto.

O treinamento dos alunos é constante, de acordo com a duração do projeto.

#### c) Encontros nos Caps

Os encontros ocorrem no Caps-Paranoá, localizado no Hospital Regional do Paranoá, Paranoá, DF e também no Caps-Samambaia, Samambaia, DF.

Cabe ressaltar que toda a população-alvo deste projeto (usuários, familiares e servidores) participam espontaneamente dos encontros tendo, do ponto de vista ético, total liberdade para sair do local dos encontros, a qualquer momento.

- Encontros com os usuários/familiares

São realizados na forma de oficinas temáticas para a discussão de assuntos referentes à utilização dos medicamentos psicotrópicos, focalizando o modo de usar, os efeitos principais e colaterais e possíveis interações desses medicamentos com alimentos, álcool e outras substâncias. Eventualmente, assuntos mais específicos também são abordados, de acordo com a demanda.

No sentido de proporcionar um contexto favorável para o esclarecimento das dúvidas, os alunos fazem sua apresentação pessoal e um deles lança ao grupo a seguinte questão: “O que querem falar sobre os medicamentos que vocês (ou os seus familiares) usam?”. Com essa questão, pretende-se um direcionamento para o assunto e, ao mesmo tempo, permite que os usuários/familiares esclareçam dúvidas pessoais que podem ser comuns ao grupo.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Cada oficina tem a duração de, no máximo, duas horas, ocorrendo no período da manhã ou tarde, já que cada usuário permanece durante o dia todo no Caps. As oficinas ocorrem de acordo com o cronograma do projeto e são sempre supervisionadas por um dos professores envolvidos.

- Encontros com os servidores

São oferecidas palestras abordando assuntos referentes aos medicamentos psicotrópicos, a partir da demanda dos servidores do Caps. Nesse sentido, este projeto visa à capacitação e atualização quanto ao tratamento farmacológico dos servidores do Caps, constituídos por uma equipe multidisciplinar na área de saúde (psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e médicos), além de profissionais da área administrativa que têm contato com os usuários.

- Avaliação do projeto

São realizadas, a cada três meses, avaliações do projeto pela população-alvo, que ocorrem durante alguns encontros, com as seguintes perguntas: “A orientação sobre os medicamentos tem sido importante para você? Por que?”. Com isso, pretende-se avaliar a metodologia deste projeto, visando à sua continuidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o acompanhamento de usuários e de seus familiares mais frequentes nos Caps, além dos servidores, bem como de suas respostas às avaliações, este projeto teve seus objetivos alcançados. A partir do maior conhecimento da população-alvo acerca dos medicamentos psicotrópicos e de suas características, constatou-se, pelos relatos dessa população, principalmente:

- a) houve maior adesão não somente à farmacoterapia, mas às outras modalidades de tratamento propostas;
- b) houve maior responsabilização no manejo do tratamento, observando-se aspectos como horários de uso dos medicamentos, evitar interações que acarretariam efeitos adversos (por exemplo, com bebida alcoólica), etc;
- c) houve maior autonomia no tratamento, a partir do conhecimento tanto do diagnóstico como da escolha dos medicamentos utilizados;
- d) houve maior empoderamento dos usuários frente aos prescritores dos medicamentos utilizados, havendo mais questionamentos sobre as perspectivas de qualidade de vida que a farmacoterapia poderia proporcionar havendo, com isso, maior conscientização dos efeitos desejados e indesejados, tanto por parte dos usuários como de seus familiares;
- e) houve maior oportunidade de aquisição, ampliação e/ou atualização do conhecimento dos servidores acerca da farmacoterapia.

Para os estudantes envolvidos, este projeto:



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



- a) possibilitou um intercâmbio interdisciplinar por meio da Farmacologia, visando ao interesse de futuros profissionais de saúde que poderão atuar na área de saúde mental;
- b) integrou os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área de Farmacologia com a prática na área de saúde mental;
- c) focalizou a saúde mental como área de atuação possível e promissora para futuros profissionais de saúde, atentos e sensíveis às necessidades da população-alvo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Basicamente, a ideia foi aproximar estudantes da área de saúde que teriam conhecimentos básicos de Farmacologia e Saúde Mental com pessoas que tinham história de diagnósticos clínicos envolvendo transtornos mentais, como esquizofrenia, depressão, mania, ansiedade, dependência química, entre outros. Com essa aproximação, buscou-se desmistificar, para os estudantes, quem é o chamado “doente mental”, dando condições para que o futuro profissional de saúde pudesse ter um olhar e um fazer mais humanizados e com mais realidade para essa população pois, de acordo com Santos (2018), dada a prática de exclusão social e cultural que atravessa a história da loucura e da psiquiatria, confinando os doentes não só em manicômios e clínicas psiquiátricas, mas também dentro de suas próprias doenças, as histórias de vida dessas pessoas, ausentes nos tratamentos aos quais são usualmente submetidas, podem ter um significado diferente a partir do momento que se toma contato com elas.

Nesse sentido, já participaram efetivamente desse projeto, como bolsistas ou voluntários, cerca de 30 estudantes de graduação da Faculdade de Ceilândia (FCE), principalmente dos cursos de Farmácia e Enfermagem, que tomaram contato não só com a história dos tratamentos farmacológicos de usuários dos Caps, mas sim com as histórias de vida dessas pessoas.

#### 5 REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. The history of sexuality: an introduction. (R. Hurley trans). Harmondsworth: Penguin, 1978.
- LU, C.Y., ROUGHEAD, E. Determinants of patient-reported medication errors: a comparison among seven countries. *International Journal of Clinical Practice*, Apr., 6, 2011.
- MAUREL, M., DRAI, D., KALADJIAN, A., PAULY, V., AZORIN, J.M. A randomized controlled study on the impact of pharmacoeducation on a French patient population with schizophrenic and schizoaffective disorders. *Canadian Journal of Psychiatry*, 55(5): 329-337, 2010.
- MURPHY, A., O'REILLY, C.L., ATAYA, R., DOUCETTE, S.P., MARTIN-MISENER, R., ROSEN, A., GARDNER, D.M. A survey of Canadian and Australian pharmacists' stigma of suicide. *Sage Open Medicine*, 7: 1-9, 2019.
- NOBLE, C., SHAW, P.N., NISSEN, L., COOMBES, I., O'BRIEN, M. Curriculum for uncertainty: certainty may not be the answer. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 10 - 75(1):13a, 2011.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

SANTOS, N.M.W. Histórias de vidas ausentes: a tênue fronteira entre a saúde e a doença mental. N. M. W. SANTOS (ed.), São Paulo: Verona, 2a ed., 2018.

SHERWOOD, D.A. Healthcare curriculum influences on stigma towards mental illness: core psychiatry course impact on pharmacy, nursing and social work students attitudes. *Currents on Pharmacy Teaching and Learning*, 11: 198-203, 2019.

SUS - Norma Operacional da Assistência à Saúde, Portaria no. 373, 2002.

VIETA, E. Developing an individualized treatment plan for patients with schizoaffective disorder: from pharmacotherapy to psychoeducation. *Journal of Clinical Psychiatry*, 71, Suppl. 2: 14-19, 2010.

## FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO A SAÚDE: RESPIRAÇÃO ORAL

**Área temática:** Saúde, Esporte e Bem Viver na Comunidade

**Autores (as):** Ana Laura Tavares<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola<sup>2</sup>

**Resumo:** Dentre as especialidades da Fonoaudiologia existe a Motricidade Orofacial, com foco nos aspectos estruturais e funcionais das regiões orofacial e cervical. Dentre os distúrbios nos quais a Motricidade Orofacial atua têm-se Respiração Oral que se caracteriza por um padrão respiratório inadequado onde ocorre a substituição da respiração nasal, pela respiração através da cavidade oral. Esse padrão respiratório inadequado gera diversas consequências, como alterações estruturais, funcionais e emocionais. O projeto de extensão “Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral” tem como principal objetivo informar a população sobre as causas, sintomas e consequências da respiração oral, assim como sobre prevenção, conduta, tratamento e outros aspectos relacionados a esse tema. As ações de extensão do projeto são realizadas em escolas públicas ou privadas do Distrito Federal e a atuação ocorre por meio de 3 vertentes distintas: ação com os professores, ação com os pais/responsáveis e ação com as crianças. As três vertentes de atuação juntas são capazes de conscientizar públicos diferentes, e levar o conhecimento a uma grande parte da população, tendo o projeto já atingido 4.080 pessoas com os programas de intervenção e educação em saúde nas escolas. O projeto Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral atinge anualmente centenas de pessoas, cumprindo com seu objetivo e papel social de informar a população sobre a respiração oral, e propaga informações essenciais para a educação e promoção à saúde da população.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, Respiração, Saúde.

### 1. INTRODUÇÃO

A fonoaudiologia é uma área no âmbito da saúde que visa o estudo da comunicação humana e seus distúrbios, focada na proteção e promoção da saúde da população (Cabrera *et al.*, 2018). Dentre as especialidades validadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, existe a Motricidade Orofacial, que visa o estudo, pesquisa, prevenção, avaliação, diagnóstico,

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, UnB - (anataavareslaura20@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente adjunta, UnB - (melissapicinato@unb.br).

desenvolvimento, habilitação, aperfeiçoamento e reabilitação dos aspectos estruturais e funcionais das regiões orofacial e cervical (Brasília, 2006).

Dentre as modificações estruturais e/ou miofuncionais nas quais a Motricidade Orofacial atua, está a Respiração Oral, que se caracteriza por um padrão respiratório inadequado onde ocorre a substituição da respiração nasal, pela respiração através da cavidade oral. A respiração oral pode ser consequência de diversos fatores, como hipertrofia de amígdala e/ou adenoide, desvio de septo com obstrução nasal, rinite alérgica, deformidades nasais, maus hábitos, entre outros (Popoaski *et al.*, 2011).

A respiração oral pode causar o desenvolvimento de diversas consequências, como: alteração da força muscular de lábios e bochechas; lábio inferior evertido; lábio superior curto; alteração na posição da língua; diminuição da pressão intra-oral; e alteração sensorial da cavidade oral (Marson, *et al.*, 2012). Além de outras condições, como dispneia e apneia obstrutiva; alterações do comportamento (hiperatividade, irritabilidade, dificuldade de concentração, redução no desempenho acadêmico), e redução da qualidade de vida como um todo (Popoaski *et al.*, 2011).

Sendo a fonoaudiologia uma área da saúde que atua no âmbito do Sistema Único de Saúde, principalmente na atenção básica, os fonoaudiólogos devem ter em sua atuação o objetivo de desenvolver ações de promoção em saúde no âmbito social coletivo, e também difundir para a população o conhecimento acerca das questões de saúde fonoaudiológica (CABRERA *et al.*, 2018). As ações de promoção de saúde fonoaudiológica, envolvendo as instituições de ensino superior, docentes, discentes, serviços de saúde e educação e os usuários, são fundamentais para a prática de atividades conjuntas de promoção, prevenção e conscientização da respiração oral e suas consequências.

Portanto o projeto de extensão “Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral” foi criado em 2015, vinculado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (UnB), tendo como principal objetivo informar a população sobre as causas, sintomas e consequências da respiração oral, assim como sobre prevenção, conduta, tratamento e outros aspectos relacionados a esse tema.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão “Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral” se encontra em atividade desde 2015, sendo um dos projetos com maior longevidade dentro do curso de graduação em Fonoaudiologia da UnB. A extensão desempenha diversas ações distintas, como ações presenciais em escolas do Distrito Federal, em Unidades Básicas de Saúde e na própria universidade, e também realizamos postagens sobre os aspectos relacionados à respiração oral, com uma linguagem mais simples acessível e sempre baseado na literatura científica, no Instagram (@respiracaooralunb). O maior contato dos alunos com o projeto ocorre por meio desse canal de comunicação, tendo em vista que as redes sociais estão



extremamente presentes na vida dos estudantes contemporâneos. Além disso, a Professora Melissa Picinato- Pirola, coordenadora do “Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral” e docente do curso de graduação, constantemente divulga as atividades do projeto durante suas aulas, o que amplia de forma significativa o contato dos estudantes com o mesmo.

Durante os seus 8 anos de atividade, aproximadamente 25 discentes já se vincularam como extensionistas, sendo voluntários e bolsistas. O período de permanência dos estudantes no projeto é variado, porém, em média, tendem a permanecer vinculados de 2 a 4 semestres. Ao dialogar com extensionistas passados e atuais, um dos fatores que relatam como motivo para o ingresso e permanência como membros é o fato de ser um projeto bem estruturado, organizado, com uma equipe pequena que funciona de maneira integrada e bem-sucedida. O fato de ser um projeto focado na Motricidade Orofacial também é um dos pontos fortes, tendo em vista que existem poucas atividades extracurriculares voltadas para essa área. Além disso, as ações de extensão são dinâmicas, divertidas, e bem estabelecidas, e permitem que os discentes vejam quase que de maneira imediata, o impacto que geraram na promoção à saúde da população atingida.

As ações de extensão do projeto são realizadas em escolas públicas ou privadas do Distrito Federal, priorizando aquelas localizadas nas regiões administrativas de Taguatinga e Ceilândia, e a atuação ocorre por meio de 3 momentos distintos: ação com os professores, ação com os pais/responsáveis e ação com as crianças.

A ação com os professores consiste em uma palestra sobre os principais aspectos relacionados à respiração oral, principalmente sobre o impacto que ela pode gerar no processo de aprendizagem; ao final deste momento expositivo, também realizamos uma roda de conversa e debate sobre o que foi aprendido. Na ação com os pais ou responsáveis, fazemos uma breve exposição do tema que realizamos juntamente das reuniões semestrais escolares. Na ação com as crianças é apresentado uma peça teatral que conta a história de uma criança respiradora oral, sendo uma maneira lúdica e divertida, mostrando para eles a importância de respirar pelo nariz e como evitar a respiração oral.

Os estudantes extensionistas são responsáveis por realizar todas as etapas relacionadas às ações, desde a busca ativa e reuniões para estabelecer parcerias com as escolas, até a realização das palestras e rodas de conversa, e também a interpretação teatral dos personagens da peça infantil. Além disso, também é o corpo discente os responsáveis por criar conteúdo para as mídias sociais. Ou seja, os estudantes possuem autonomia para direcionar o funcionamento e desenvolver atividades no projeto, que acaba por ser totalmente protagonizado pelos extensionistas.

A experiência em realizar a extensão universitária é por si só muito enriquecedora academicamente. Porém, a prática realizada dentro do “Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral” é ainda mais bem sucedida. O protagonismo concedido aos estudantes no estabelecimento do funcionamento e realização das ações do projeto concedem aos extensionistas a oportunidade de estabelecer um engajamento social profundo e contribui ativamente para a qualificação acadêmica dos mesmos. Para que se possa entregar ações efetivas na promoção a saúde os extensionistas precisam estudar e se aprofundar no tema da respiração oral, e também se preparar para responder perguntas sobre outras áreas e aspectos da Fonoaudiologia que possam vir a surgir; portanto a o projeto propicia uma ampliação no repertório teórico dos estudantes. Em outro aspecto, a autonomia concedida aos estudantes na busca ativa das escolas, estabelecimento de parcerias, e realização das ações com o público concede aos extensionistas a oportunidade de terem contato com diversos segmentos populacionais e atuarem como profissionais empenhados na promoção da saúde. Esse engajamento na sociedade é importante para a construção do conhecimento prático necessário para a atuação fonoaudiológica.

Além disso, o “Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral” tem como meta articulação das três modalidades de conhecimentos essenciais na vida universitária: o ensino, a extensão e a pesquisa. O trabalho de educação e promoção em saúde desenvolvido pela equipe é muito rico, e produz um impacto tangível na vida do público-alvo nelas envolvidos, porém para esse impacto ser realmente perceptível é necessário que pesquisas científicas sejam feitas para mensurar de maneira quantitativa, podendo assim demonstrar para a comunidade acadêmica, bem como para os gestores do sistema de saúde, a importância da prevenção.

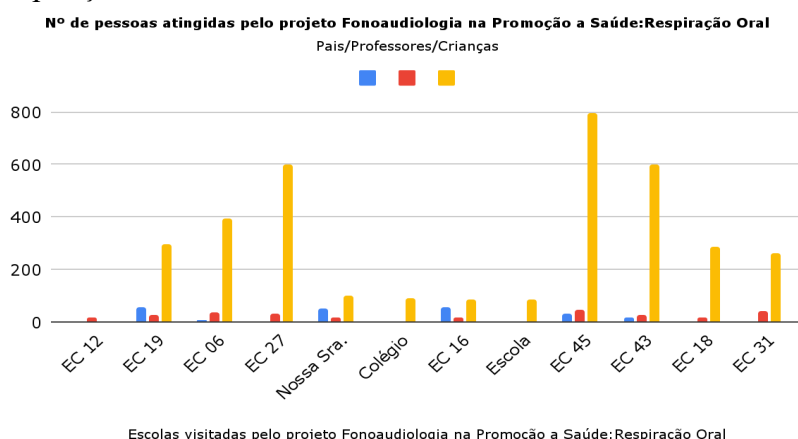
Sendo assim, as experiências vividas no projeto são incentivadas a serem relatadas e convertidas em pesquisas científicas com aprovação do comitê de ética da Universidade de Brasília. Dessa forma, ao longo da sua existência, o projeto esteve presente com trabalhos científicos nos Congressos Nacionais de Fonoaudiologia, tendo recebido menção honrosa pelo trabalho "Conscientização da respiração oral no Distrito Federal: Relato de experiência" apresentado na edição de 2017. Bem como desenvolveu e publicou dois artigos científicos distintos, sendo o eles o Conhecimento dos professores sobre a respiração oral antes e após programa de orientação de Guimarães e Picinato-Pirola (2020) e o Telessaúde em Fonoaudiologia: aplicação de um programa de orientação e prevenção de alterações miofuncionais orofaciais durante a pandemia de COVID-19 de Cabral *et al.* (2023).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão “Fonoaudiologia na Promoção a Saúde:Respiração Oral” encontra-se em atividade há oito anos e ao longo deste período as ações promovidas pela equipe

já estiveram presentes em 12 escolas do Distrito Federal. As três vertentes de atuação juntas são capazes de conscientizar públicos diferentes, e levar o conhecimento a uma grande parte da população, sendo que desde quando iniciamos as atividades, o projeto já atingiu 4.080 pessoas com os programas de intervenção e educação em saúde nas escolas. No gráfico abaixo, é possível verificar o número de pais/responsáveis, professores e crianças atingidas pelo projeto, de acordo com cada escola visitada. Seguem também fotografias registradas durante as ações nos ambientes escolares.

Gráfico 1: Nº de pessoas atingidas pelo projeto Fonoaudiologia na Promoção a Saúde - Respiração Oral



Fonte: Elaborado pela autora Ana Laura Tavares, 2023.

Fotografia 1: Ação com as crianças na EC 45, Ceilândia- DF.



Fonte: Acervo particular, 2019.

Fonte: Acervo particular, 2023.

Fotografia 2: Ação com professores, EC 31, Ceilândia- DF.



No artigo de Guimarães e Picinato-Pirola (2020), desenvolvido dentro do projeto de extensão, foi mensurado conhecimento dos professores da educação infantil e ensino

fundamental I sobre a respiração oral, e verificou-se a ampliação do conhecimento dos professores sobre o tema, após a aplicação do programa de orientação fonoaudiológica oferecido através das ações do projeto de extensão. O estudo demonstrou que professores apresentaram algum conhecimento sobre a respiração oral, porém o programa de orientação fonoaudiológica aplicado teve eficácia e promoveu a ampliação do conhecimento sobre a respiração oral. Esta pesquisa demonstra que as ações do projeto Fonoaudiologia na Promoção a Saúde: Respiração Oral são capazes de gerar um impacto positivo na sociedade, por meio da educação em saúde e propagação de informações essenciais para a prevenção deste problema de saúde pública, influenciando fortemente a promoção da saúde.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das ações presenciais nas escolas e em outros ambientes, e também com o auxílio das plataformas digitais e rede sociais, o projeto Fonoaudiologia na Promoção a Saúde:Respiração Oral atinge anualmente centenas de pessoas, cumprindo com seu objetivo e papel social de informar a população sobre a respiração oral, e propaga informações essenciais para a educação e promoção à saúde da população.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **RESOLUÇÃO CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006.** Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_320\\_06.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm). Acesso em: 28 ago. 2023.

CABRERA, Maria Fernanda Beirão *et al.* FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: revisão integrativa. Revista Baiana de Saúde Pública, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 178-198, 14 ago. 2018. Secretaria da Saude do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n1.a2616>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2616/2454>. Acesso em: 28 ago. 2023.

GUIMARÃES, K. A.; PICINATO-PIROLA, M.. Conhecimento dos professores sobre a respiração oral antes e após programa de orientação. Audiology - Communication Research, v. 25, p. e2339, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/qcx6wxhPF9WCcTtVh3CZ8NB/?lang=pt#>. Acesso em: 28 ago. 2023.

HERNANDEZ LOPEZ, Juan; CÉSPEDES ISASI, René Pablo. Respiração bucal. Nível de conhecimento dos pais ou responsáveis. *Multimed*, v. 23, n. 3, p. 510-523, 2019. Acesso em: 28 ago. 2023.

MARSON, A. et al.. Efetividade da fonoterapia e proposta de intervenção breve em respiradores orais. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 6, p. 1153–1166, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bJCKvwHrWDgQ467Jnd6qFxD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 ago. 2023.

POPOASKI, Cristiane et al. Avaliação da qualidade de vida em pacientes respiradores orais. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, v. 16, p. 74-81, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aio/a/Z5HQxzbvVTkDjB3DdydcTcd/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2023.

# **FORMAÇÃO DO ATLETA: POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO DE CARREIRA E CONCILIAÇÃO ACADÊMICA-ESPORTIVA**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Gustavo Nascimento Silva de Sousa

**Coordenador (a):** Felipe Rodrigues da Costa

Resumo: O projeto de extensão “Formação do atleta: políticas públicas, gestão de carreira e conciliação acadêmica” se trata de um curso que tem como objetivo geral “promover o debate sobre a formação esportiva no âmbito do ensino e da aprendizagem, da gestão da carreira e do atendimento ao estudante-atleta” que visa principalmente conscientizar e informar como acontece a formação esportiva e como ocorre a conciliação dos estudos junto ao esporte dos estudantes-atletas. A rotina dos estudantes-atletas é bastante árdua e, por esse fato, eles acabam encontrando dificuldades em conciliar e se dedicar a dupla carreira esportiva, sendo que no Brasil e no DF a dupla carreira esportiva ainda padece regulamentação, ampla e efetiva. Os estudos sobre a educação básica e a formação no esporte indicam dificuldades de conciliação entre essas agências, que podem variar entre as diferentes modalidades esportivas, implicando ainda questões culturais, econômicas, de gênero etc. Esse fato reforça a sugestão que a formação esportiva e a escolar devem ser conciliadas no sentido de fornecer possibilidades de inserção do ex-atleta em postos de trabalho que não dependam exclusivamente de sua experiência no esporte. O impacto da valorização do esporte no cenário educacional, oferecendo um programa de atendimento aos estudantes-atletas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é de extrema importância por conscientizar a comunidade escolar a respeito do impacto da educação básica no processo de formação institucionalizado na conquista de melhores condições laborais no mercado de trabalho, além da desmistificação do esporte como um espaço de alto retorno econômico e pouca dedicação.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Formação do atleta: políticas públicas, gestão de carreira e conciliação acadêmica” se trata de um curso oferecido ao público em geral, porém é mais voltado para os estudantes-atletas, servidores-atletas, estudantes, servidores envolvidos com o esporte, treinadores, atletas e gestores esportivos que visa principalmente conscientizar e informar como acontece a formação esportiva e como ocorre a conciliação dos estudos junto ao esporte dos estudantes-atletas, sendo que essa conciliação e dedicação aos estudos e ao esporte

em que o estudante-atleta vive é denominado dupla carreira esportiva (STAMBULOVA et al., 2015).

### **1.1. Justificativa**

A situação da pessoa ser um estudante-atleta faz com que ela dedique tempo ao esporte que é de 20 a 30 horas semanais aproximadamente e de 25 a 30 horas semanais de dedicação aos estudos aproximadamente (BRASIL, 1996; DAVID, 2005). Vale ressaltar que a dedicação do estudante-atleta ao esporte não é somente relacionada ao treinamento intensivo e sistematizado da modalidade que ele pratica, mas também a treinos complementares nas academias, a alimentação, sono regrados, etc. (MIGUEL, 2014), ou seja, a rotina dos estudantes-atletas é bastante árdua e, por esse fato, eles acabam encontrando dificuldades em conciliar e se dedicar a dupla carreira esportiva.

No Brasil, a dupla carreira esportiva ainda padece regulamentação, ampla e efetiva. A legislação ou propostas de legislação federal ainda não são levadas às várias instâncias envolvidas, de forma a considerar os avanços no campo da pesquisa em educação e educação física (ROCHA et al., 2020) e ainda não se verifica preocupação em traçar relações referentes, papel do tempo destinado à formação esportiva em comparação com o desempenho escolar (AZEVEDO et al., 2017).

Culturalmente, Mateu Samblás (2020) constatou que, no Brasil, a maioria dos atletas não tem disponibilidade de serviços apoio à dupla carreira esportiva e, concomitante, detectou uma relação fraca entre a disponibilidade destes serviços e o alcance de níveis mais elevados de educação. Outrossim, há a necessidade de combater a baixa frequência escolar desses estudantes-atletas e conscientizar os estudantes-atletas quanto às expectativas de futuro pessoal e profissional (HASS e CARVALHO, 2018).

Há de se considerar, ainda, os aspectos esportivos na formação holística de atletas (COSTA e FIGUEIREDO, 2021). O modelo holístico de formação de carreira esportiva baseia-se na concepção que a formação do atleta é dividida em diversos níveis (WYLLEMAN, 2019). Entre esses níveis, fica clara a ocorrência concomitante entre as faixas etárias nos níveis de desenvolvimento esportivo, no nível atlético, no ensino médio e no nível acadêmico (WYLLEMAN, 2019). E, finalmente, complementando a justificativa e relevância desta proposta, salienta-se que entre os fatores que determinam os resultados esportivos (nacionais e internacionais) estão diretamente relacionados às dimensões meso e macro da formação de um atleta, que alcançam os contextos políticos, sociais, econômicas e culturais (DE BOSSCHER et al., 2008).

## 1.2. Fundamentação teórica

O esporte e escola, aqui encarados como duas agências educativas, são instituições sociais, pelas quais os jovens podem formatar diferentes projetos de vida, de profissionalização em busca de mobilidade social e econômica. Pode-se dizer que a educação na instituição escolar e o esporte no clube privado, como projetos de modernização do Brasil, se configuraram de forma quase independente, isto é, o esporte, principalmente o futebol, se tornou rapidamente um caminho de sobrevivência ou mobilidade social para as camadas populares.

A independência entre essas agências de formação acabou por gerar efeitos que devem ser analisados à luz de como incorporamos a modernidade e como construímos nossas instituições educativas. No Brasil, e na Europa, a separação do esporte da instituição escolar acabou por gerar distâncias entre essas instituições, de modo que cada uma persegue seus objetivos, cabendo aos distintos setores sociais reivindicarem a aproximação e adequação entre a educação (formação obrigatória) e o esporte, garantindo ao atleta de alto rendimento sua condição esportiva e também educacional (EUROPEAN COMMISSION, 2012).

Ainda que a carreira atlética possa ser diversificada pelos níveis de competição (local, nacional ou internacional), pelo status do atleta (profissional ou não profissional) e em função da relação entre o processo de desenvolvimento esportivo e a idade do indivíduo (especialização precoce ou tardia), a dedicação desequilibrada aos compromissos diários pode criar dificuldades para que os atletas projetem e executem suas escolhas em direção ao seu projeto de vida (ROCHA et al., 2021).

Nesse sentido, a dedicação do atleta perpassa pelo processo de desenvolvimento esportivo, colocando-o em contato com diversos fatores presentes nas esferas acadêmica, psicológica, psicossocial, financeira e legal que podem influenciar positiva ou negativamente em sua carreira (WYLLEMAN, 2019). Ao passo que o atleta avança nesse processo, os níveis de exigência e dedicação aumentam, configurando períodos de transição e adaptação a essas mudanças (JORDANA et al., 2019).

Esse fato reforça a sugestão que a formação esportiva e a escolar devem ser conciliadas no sentido de fornecer possibilidades de inserção do ex-atleta em postos de trabalho que não dependam exclusivamente de sua experiência no esporte. Nesse sentido, podemos citar algumas experiências internacionais preocupadas com a formação educacional do atleta e a sua transição para o mercado de trabalho (NOGUEIRA, 2022): Serviço de Atendimento ao Atleta (SAE) na Espanha; Malmö Sport Academy (Universidade de Malmö na Suécia), etc.

O que se tem, no caso das instituições esportivas, no Brasil, são iniciativas isoladas de clubes ou instituições formadoras (NOGUEIRA, 2022) que estabelecem convênios com escolas públicas e privadas (ensino indireto) ou possuem escolas com regime especial para seus atletas no interior dos centros de formação de atletas (ensino direto) (BARRETO, 2012). Essas



experiências são raras (NOGUEIRA, 2022) e carecem de avaliação de sua eficácia em termos de desempenho escolar dos atletas.

No Distrito Federal o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (SEEDF) de 2019 e o decreto nº 43.142, de 25 de março de 2022 que “Regulamenta a Lei nº 6.791, de 25 de janeiro de 2021, estabelecem direitos aos estudantes-atletas, entretanto, não apresenta, até o presente momento, ações que compreendam o atendimento desse estudante compreendendo de fato a sua condição de estudante-atleta.

O impacto da valorização do esporte no cenário educacional, oferecendo um programa de atendimento aos estudantes-atletas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é de extrema importância por conscientizar a comunidade escolar a respeito do impacto da educação básica no processo de formação institucionalizado na conquista de melhores condições laborais no mercado de trabalho, além da desmistificação do esporte como um espaço de alto retorno econômico e pouca dedicação. Importante salientar que de fato, no Brasil, não há uma abrangente política pública, nacional ou distrital, de regulamentação, apoio ou incentivo à dupla carreira esportiva (COSTA e FIGUEIREDO, 2021). Nesse sentido, problematiza-se sobre a formação do atleta no Distrito Federal e a capacidade de atendimento da rede pública em atendê-lo considerando a sua condição educacional, familiar e esportiva, ou seja: a sua formação holística (WYLLEMAN, 2019).

### **1.3. Objetivos**

Dessa forma os objetivos desse projeto são “Promover o debate sobre a formação esportiva no âmbito do ensino e da aprendizagem, da gestão da carreira e do atendimento ao estudante atleta”, analisar e debater o contexto político esportivo e educacional do Distrito Federal, observando lacunas e oportunidades legais para o desenvolvimento de programas para a promoção do esporte em suas diferentes dimensões - educacional, participação e de rendimento, e produzir informações a respeito das necessidades para a construção de um programa de acompanhamento do estudante-atleta na rede pública de ensino do Distrito Federal.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Como autor do relatório e bolsista PIBEX, o meu contato com o projeto aconteceu e acontece através do Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa), no qual sou integrante. O meu vínculo com esse grupo de pesquisa como aluno de graduação é desde o início do semestre 2022.1 e como bolsista PIBEX desde o semestre 2023.1. A minha carga horária no grupo varia da quantidade de disciplinas que me matriculo no semestre, mas

em média, desde o semestre 2023.1 é de aproximadamente 15 horas semanais.

As minhas principais motivações para ingresso e permanência no projeto foram a familiaridade com o tema da dupla carreira esportiva, pois estou desenvolvendo meu TCC nessa temática no grupo de pesquisa mencionado anteriormente; o fato do orientador do meu TCC e projeto de extensão ser o mesmo foi um grande fator no ingresso no projeto; e obviamente a bolsa PIBEX e as horas complementares também são motivadores do meu ingresso e permanência no projeto além do conhecimento que vou adquirir nesse processo.

O protagonismo que exerço no projeto é o que está estabelecido nas ações do plano de trabalho disponível no SIGAA que são: Auxiliar na organização de calendário do curso, contactar professores palestrantes e buscar espaços para o desenvolvimento das ações, além de auxiliar ativamente em atividades que ocorram nos dias da realização do curso em si que irá acontecer este semestre, pois a fase de planejamento já está concluída e era realizada através de reuniões no grupo na qual eu estava sempre presente.

O fato de participar do grupo através do projeto permitiu que eu amadurecesse academicamente, pois como se trata de um grupo de pesquisa, o ambiente promove isso, além de promover o meu engajamento social com alunos de graduação e de pós-graduação que estão no grupo de pesquisa.

O projeto de extensão em si não me motivou a produção de pesquisa, mas a participação no grupo de pesquisa sim, e até, talvez em um futuro distante, a fazer pós-graduação, o que eu achava que nunca, jamais iria fazer antes de participar do grupo, pois achava isso uma coisa surreal e hoje somente acho difícil, o que é um fato.

Como este relatório somente pode ter até cinco páginas não vou colocar imagens, mas no Instagram do grupo de pesquisa (duca\_unb) vocês vão encontrar fotos minhas junto com os outros integrantes do grupo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como o semestre 2023.1 estava planejado para ser o planejamento do curso, ainda não há resultados, mas espera-se com este projeto contribuir para o debate acerca de políticas públicas para o esporte e a educação.

Falando mais especificamente do planejamento, o calendário das atividades já está organizado, os professores que vão participar como “palestrantes” já foram contactados e confirmadas as presenças, e o local também já está definido, que será no próprio Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa).

Com relação a realização do curso em si, ele será feito a partir de gravações de aproximadamente até 30 minutos para não ser maçante para as pessoas que assistirem. Após a gravação, o vídeo será disponibilizado no canal do Youtube da Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva denominado “duplacarreiraabrasil” e no canal “Coach Cast – UnB”, e

divulgado através das redes sociais com o intuito de alcançar mais pessoas possível, além de poder estar disponível a longo prazo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o projeto ainda está em andamento não há ainda como haver considerações finais e resultados, somente ao final do projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. F. de; SANTOS, W. dos, COSTA; F. R. da, SOARES; A. J. G. Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresenta- dos pela produção acadêmica. Movimento, vol. 23, nr. 1,185-200, jan/mar, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 07 de mar. 2023.

COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. **Reflexões sobre a Dupla Carreira** - A harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto-rendimento. The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE), [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1-16, maio 2021.

DAVID, Paulo. **Human Rights in Youth Sport.** New York: Routledge, 2005.

HAAS, C. M.; CARVALHO, R. A. T. **Escolarização dos talentos esportivos:** busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 3, p. 374-394 set/dez. 2018.

MATEU SAMBLÁS, P. **La carrera dual de estudiantes-deportistas:** una aproximación multidisciplinar. Tese de Doutorado - Facultat d'Educació - Centre de Barcelona Programa de Doctorat - Activitat Física, Educació Física i Esport - Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya (INEFC) - Universitar de Barcelona - Barcelona, 2020.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## ‘FORMAÇÃO E INTERATIVIDADE DO MAPBIOMAS NA ESCOLA: CONHECENDO OS BIOMAS BRASILEIROS COM O USO DAS GEOTECNOLOGIAS’

**Autores (as):** João Vitor Santos Braga<sup>1</sup>, Tiago Nascimento Moreno<sup>1</sup>, Giovanna Araújo dos Reis<sup>1</sup>, William Ferreira de Lima<sup>1</sup>.

**Área temática:** Ciências Humanas, Geografia.

**Coordenador (a):** Fernando Luiz Araújo Sobrinho<sup>2</sup>.

**Resumo:** O projeto visa integrar a educação em sala de aula com as geotecnologias a fim de dinamizar o ensino dos biomas brasileiros nas escolas. Com a ajuda de uma oficina de maquetes foi possível realizar a confecção de seis maquetes representando os biomas brasileiros e desenvolver a habilidade da educação e aprendizagem ativa nos alunos de licenciatura da graduação de geografia na Universidade de Brasília. Os participantes do projeto terão ainda um curso online para desenvolver as habilidades da produção de material didático e uso da plataforma MapBiomas para evoluir ainda mais suas técnicas na docência, essas habilidades serão ainda aperfeiçoadas e desenvolvidas na etapa final do projeto, que acontecerá em algumas escolas públicas do Distrito Federal.

**Palavras-chave:** Biomas, MapBiomas, Maquetes.

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), é conteúdo programático obrigatório do 7º ano do ensino fundamental o estudo da biodiversidade brasileira para o desenvolvimento da habilidade EF07GE11, que consiste em caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade. (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Com o avanço das tecnologias e o desenvolvimento dos sistemas de informações geográficas, surgiu a plataforma MapBiomas em 2015.

O MapBiomas trata-se de uma plataforma online, onde disponibiliza informações georreferenciadas e cartográficas de todo território nacional. Com ela é possível fazer análise espaço-temporal, ou seja, acessar dados de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

mapeamento anual da cobertura e uso do solo da superfície de água e cicatrizes de fogo anualmente com dados a partir de 1985. (Alencar, Aguiar, 2023, p. 69)

Somando a obrigatoriedade do ensino dos biomas brasileiros nas escolas e evolução das geotecnologias mais acessíveis, podemos dinamizar o ensino dos conteúdos geográficos nas escolas. \_\_\_\_\_

<sup>1</sup>Graduandos de Geografia na Universidade de Brasília.

<sup>2</sup>Prof. Dr. do departamento de Geografia na Universidade de Brasília.

O projeto “Formação e interatividade do MapBiomas na escola: conhecendo os biomas brasileiros com o uso das geotecnologias” faz parte de uma série de projetos presentes no edital conjunto “Licenciaturas em ação”, proposto pelo “Decanato de Ensino de Graduação (DEG)” e o “Decanato de Extensão (DEX)” e teve como atividade inicial reuniões à distância com os coordenadores e estudantes bolsistas participantes para definir e apresentar as atividades que foram e serão realizadas com os estudantes inscritos no projeto. Continuando as atividades, foi realizada uma oficina de maquetes a fim de representar os biomas brasileiros, com o apoio da plataforma de geoprocessamento ‘MapBiomas’. A oficina teve como objetivo a confecção de material didático geográfico, visando a dinamização do ensino e aprendizagem dos biomas brasileiros, pois de acordo com Luz e Brisk (2009) a maquete além de representar o espaço geográfico, permite ao aluno à percepção do abstrato no concreto.

Prosseguindo com as atividades, os inscritos no projeto irão participar de um curso online sobre o processo de confecção de maquetes e uso da plataforma ‘MapBiomas’ através do Aprender2. Como atividade final do projeto, o aprendizado adquirido na oficina e no curso, serão repassados para alunos da educação básica de algumas escolas do Distrito Federal, colocando em prática e fortalecendo a habilidade de docência dos participantes. Visando a interação de diferentes níveis de experiência na docência, o projeto teve como participantes da atividade alunos da graduação e pós-graduação de geografia da Universidade de Brasília, alunos inscritos nos programas de Residência Pedagógica e PIBID, alunos do PROFGEO e professores da educação básica. A supervisão e coordenação da atividade foi realizada pelos estudantes bolsistas em conjunto com os coordenadores do projeto.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O primeiro contato dos estudantes com o projeto foi através da divulgação em grupos on-line internos dos estudantes da graduação e pós-graduação em geografia na Universidade



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

de Brasília, que realizaram inscrição através do SIGAA. Discentes da geografia participantes do PIBID e da Residência Pedagógica foram inscritos no projeto automaticamente.

A oficina das maquetes teve duração de três dias, com quatro horas de atividades por dia, e a maioria dos participantes participaram de todo o tempo de atividade oferecida. Os participantes tiveram inicialmente uma palestra sobre as características gerais do projeto, e logo após foram divididos em 6 grupos, cada um representando um bioma brasileiro.

Os inscritos na atividade participaram de todo o processo de produção das maquetes, desde o corte de isopor até a pintura e finalização dos materiais, sendo orientados pelos coordenadores e estudantes bolsistas do projeto. Os materiais utilizados para a confecção das maquetes foram placas de isopor, massa corrida para gerar diferentes texturas nas maquetes e assim ajudar pessoas de baixa visão a compreender o material didático, tintas guache de diversas cores, palitos, serragem e diferentes esponjas para representação da vegetação.

Durante todo o processo, foram apresentadas técnicas de produção de material didático e dicas de uso da plataforma MapBiomias e orientações de como essa plataforma pode ser usada para adquirir informações para a confecção das maquetes. Todo o processo de produção enriqueceu os conhecimentos pedagógicos e geográficos dos que participaram. Como participantes da oficina também tiveram professores da educação básica, que em diversos momentos compartilhavam experiências e dicas sobre a sala de aula e à docência com os alunos de graduação.

As atividades ainda terão continuidade através de um curso online sobre a plataforma MapBiomias e a confecção de maquetes dos biomas brasileiros. Todo o conhecimento adquirido na oficina e no curso, terão como objetivo final o repasse dos conhecimentos e da confecção das maquetes para alunos do ensino básico em algumas escolas públicas do Distrito Federal. Nessa etapa, os participantes do projeto irão pôr em prática as técnicas de ensinamento lúdico e dinâmico dos conteúdos geográficos aprendidos durante sua participação nas atividades anteriores do projeto, e assim, ensinar repassando conhecimentos para os alunos das escolas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos resultados já obtidos após a oficina de maquetes podemos citar o enriquecimento das habilidades docentes dos participantes, principalmente dos bolsistas do projeto, obtidas através da troca de experiências e informações que ocorreu durante os dias de atividade. Professores já atuantes nas escolas de nível básico apresentaram várias dicas e conhecimentos a respeito do ensino através de maquetes e materiais lúdicos na sala de aula. Os resultados finais poderão ser obtidos após o curso online e a aplicação do projeto nas escolas do Distrito Federal.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O presente projeto despertou interesse em uma quantidade grande de alunos que cursam geografia na modalidade licenciatura, que juntos confeccionaram seis maquetes, cada uma representando um bioma brasileiro (Cerrado, Pampa, Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Pantanal) e usaram da criatividade para deixá-las mais bonitas e mais ricas em conteúdo. A vegetação desses biomas é sem dúvidas o foco principal nas maquetes, contendo até mesmo informações a respeito do agronegócio no Brasil. A prática das confecções de maquete também proporcionou uma interatividade maior por parte dos graduandos, uma vez que esses foram divididos e trabalharam em grupos. A figura 1 e 2 demonstram o processo de confecção das maquetes



Figura 1: Produção de maquete

Fonte: Próprios autores (2023)

Nota: A imagem mostra a primeira etapa da produção da maquete, onde foi realizada a projeção para o desenho das maquetes.

Figura 2- Produção das maquetes



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Fonte: Próprios autores (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo a um dos objetivos do edital ‘Licenciatura em ação’ o projeto apresentado nesse relato teve uma ótima contribuição para os seus participantes, auxiliando na formação de professores com metodologias ativas, onde o aluno é o centro do processo educacional. Na aprendizagem ativa algumas metodologias são utilizadas para facilitar a compreensão e fixação de diversos conteúdos, muitas dessas metodologias envolvem atividades práticas como confecção de materiais, mapas, pinturas e desenhos que auxiliam o professor que irá expor os conteúdos e os alunos que irão receber. A confecção de maquetes ao lado da exposição do conteúdo, nesse caso, os biomas brasileiros, faz parte desse tipo de aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS

LUZ, Durigan.; BRISK, Sandro. **Aplicação didática para o ensino de Geografia Física através da construção e utilização de maquetes interativas.** Anais 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, agosto/setembro, 2009. Disponível





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



em:<[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(27\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(27).pdf)>. Acesso em: 19 set. 2023.

“BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.” Acesso em 19 set. 2023.

ALENCAR, Gutemberg; AGUIAR, Vinicius. O USO DO SIG WEB MAPBIOMAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *In*: **TEORIAS E PRÁTICAS INOVADORAS: O ENSINAR E O APRENDER DOCENTE NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2023. cap. 4, p. 61-81. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-uso-do-sig-web-mapbiomas-como-recurso-didatico-para-ensino-de-geografia-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 19 set. 2023.

## **FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE DE ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS SOBRE MORTALIDADE NO DISTRITO FEDERAL**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Davi Esmeraldo da Silva Albuquerque, Francisco Ítalo Rios Andrade, João Victor Maia Costa, Leonardo Gomes Duarte, Marcelo Pereira de Souza Fleury, Vinicius Paiva de Araujo, Rayssa Lorrane Costa Souza, Pedro Ferreira Tepedino Martins, Phillippi Willian Fonseca Alkmin, Vinicius Storti Mesquita, Raquel Valadares Borges e Emily Alves Marques

**Coordenador (a):** Ana Maria Nogales Vasconcelos, Leandro Tavares Correia, Valéria Maria Rodrigues Fechine e Marília Miranda

**Participantes externos:** Marcia Cristina de Sousa Reis e Delmason Carvalho (SES-DF), Juan Cortez Escalante (OPAS)

**Outros participantes:** Gabriel José Dos Reis Carvalho (PPGDSCI/CEAM) e Guilherme Viana

### **RESUMO**

O projeto de extensão “Fortalecimento da capacidade de análise e visualização de dados sobre mortalidade no Distrito Federal” teve como principal objetivo apoiar técnicos da secretaria de saúde e de outros órgãos da administração pública, bem como estudantes e servidores da UnB na análise e visualização de dados estatísticos utilizando o ambiente R Studio. A primeira parte do projeto foi dedicada ao planejamento de minicursos e preparação de material didático. Foram realizadas visitas à secretaria de saúde para conversar com os técnicos gestores dos sistemas de informação, com a finalidade de conhecer as principais demandas da secretaria na análise das estatísticas vitais e produção de indicadores. O minicurso foi organizado em quatro módulos: 1) Introdução ao R e ambiente de desenvolvimento; 2) Tratamento de dados com R; 3) Visualização de dados com ggplot2; 4) Estatísticas descritivas. Com o conteúdo organizado desta maneira, não houve nenhuma restrição à participação no minicurso. Um vídeo para instalação do R Studio no microcomputador do participante e de acesso às bases de dados a serem utilizadas foram enviadas aos participantes no momento da inscrição. Com isso, buscou-se ganhar tempo e promover o engajamento dos participantes antes da realização do minicurso, de forma presencial. Durante a Semana Universitária foi realizado o Minicurso de R, durante três tardes. O minicurso atendeu plenamente a demanda dos participantes, entre técnicos da Secretaria de Saúde, de outros órgãos do GDF, e técnicos e discentes da Universidade de Brasília. Foi criado um canal de comunicação para que os participantes pudessem,

eventualmente, tirar suas dúvidas em relação aos exercícios propostos. Todo o material foi disponibilizado aos participantes. Após o minicurso, foram realizadas reuniões para aprimoramento do material didático e atendimento das demandas dos participantes. O projeto cumpriu o seu objetivo e teve a participação ativa de vários estudantes ao longo do ano.

Palavras-chave: Visualização de dados, Estatísticas vitais, Secretaria de Saúde.

## **1. INTRODUÇÃO**

A capacitação contínua é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de qualquer setor, e na área da saúde, isso não é diferente. Com a crescente demanda por análises de dados e estatísticas precisas para embasar decisões no campo da saúde pública, tornou-se essencial oferecer ferramentas e treinamento adequados para os profissionais da área. Nesse contexto, este texto abordará a nossa experiência na construção de um projeto de extensão voltado para a criação de um curso de R, uma linguagem de programação estatística, direcionado tanto para a Secretaria de Saúde quanto para a comunidade acadêmica da universidade.

### **1.1.A Importância do R na Saúde Pública**

O R é uma linguagem de programação amplamente utilizada na análise de dados e estatísticas em diversos campos, incluindo a saúde pública. Sua popularidade decorre da sua flexibilidade, capacidade de visualização de dados e ampla comunidade de usuários e desenvolvedores, que constantemente contribuem com pacotes e recursos para aprimorar suas funcionalidades. Para profissionais de saúde pública, o R oferece a capacidade de realizar análises avançadas e gerar insights a partir de grandes conjuntos de dados, algo crucial em um cenário onde decisões precisas podem salvar vidas.

### **1.2.Objetivos**

Os objetivos deste projeto de extensão foram elaborados com base nas necessidades identificadas tanto na Secretaria de Saúde. Esses objetivos incluíam: 1) Capacitar profissionais da Secretaria de Saúde no uso da linguagem de programação R para análise de dados relacionados à saúde. 2) Promover a integração entre a universidade e a Secretaria de Saúde, fortalecendo a colaboração entre as instituições. 3) Fomentar a disseminação de conhecimento em análise de dados e estatísticas, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes

universitários. 4) Desenvolver materiais didáticos e um currículo de curso de R adaptado às necessidades específicas da Secretaria de Saúde.

### 1.3.O Início do Projeto

O projeto de extensão começou com uma ideia simples: desenvolver um curso de R que atendesse às necessidades da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e, ao mesmo tempo, fosse acessível aos estudantes da Universidade de Brasília. O primeiro passo foi a formação de uma equipe, composta por professores, estudantes de graduação e pós-graduação na área de estatística. Depois houve várias reuniões para o desenvolvimento do curso e o planejamento dos dias que seriam ministrados o curso. Além disso também foi organizado um material específico que foi disponibilizado ao término do curso para os participantes. Esse material conta com uma apostila com informações básicas e intermediárias do R Studio, o banco de dados e os códigos utilizados em todos os dias do curso.

### 1.4.Estruturação do Curso

**Introdução ao R e Ambiente de Desenvolvimento:** Neste módulo, os participantes foram apresentados à linguagem R e o ambiente do R Studio. Aprenderam a configurar um ambiente de desenvolvimento adequado. **Tratamento de Dados com R:** Aqui, abordamos as técnicas básicas de importação, limpeza e manipulação de dados, habilidades essenciais para qualquer análise. **Visualização de Dados com ggplot2:** A visualização de dados é uma parte importante da análise, e o pacote ggplot2 do R é uma ferramenta poderosa para criar gráficos informativos. **Estatísticas Descritivas:** Neste módulo, exploramos técnicas estatísticas básicas e interpretar os resultados.

### 1.5.Desafios Enfrentados

**Nível de Conhecimento Prévio:** Os participantes tinham níveis variados de conhecimento prévio em estatística e programação, o que exige adaptações no ritmo do curso para atender às diferentes necessidades. Foi criada matéria em vídeo para solucionar parte do nivelamento inicial, as outras informais também será disponibilizada durante o curso.

**Tempo e Comprometimento:** Muitos dos participantes tinham agendas lotadas, o que tornou difícil encontrar tempo para as aulas e outros compromissos. Foi necessária flexibilidade para acomodar essas restrições e conseguimos fazer reuniões presenciais e remotas. Além de criar um grupo para melhor comunicação durante a construção do curso.

### 1.6.Alguns materiais desenvolvidos para os participantes dos cursos

Playlist para o download do R, RStudio, SIM e Sinasc:

[https://youtube.com/playlistlist=PL7OxX98eATlvz0XRVEvO\\_Q1G6zdeOupge&si=HwVcb-ynS-hB1dJ9](https://youtube.com/playlistlist=PL7OxX98eATlvz0XRVEvO_Q1G6zdeOupge&si=HwVcb-ynS-hB1dJ9)

Orientações para o download do R, RStudio, SIM e Sinasc:

<https://docs.google.com/document/d/1PwyYT82heTltlCcuFP0j1q3syD3DoN6o93cbMXS-bV0/edit?usp=sharing>

Link das fotos tiradas na semana universitária:

[https://drive.google.com/drive/folders/1JT1OnMTw43StfbukA6DMwfdLzgaKgV88?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1JT1OnMTw43StfbukA6DMwfdLzgaKgV88?usp=drive_link)

Link da base de dados para semana universitária:

[https://drive.google.com/drive/folders/194iRWIMypzreuiHDoaB-zohGeabAMwog?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/194iRWIMypzreuiHDoaB-zohGeabAMwog?usp=drive_link)

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O minicurso teve como ponto principal os dados no Sinasc, dados extraídos no site do DataSus. Esses dados contêm as informações sobre os nascimentos de um determinada Unidade Federativa. E seguimos um planejamento para o desenvolvimento do curso. Cada aluno teve uma carga horária proposta para o desenvolvimento das atividades. Estimasse que as reuniões duravam entre 3 e 4 horas. Geralmente aconteciam semanas alternadas e tinha o contato no WhatsApp para tirar dúvidas sobre o desenvolvimento das atividades. Além disso, as atividades individuais semanais duravam entre 6 e 12 horas.

### **2.1 Levantamento de Necessidades e Definição de Objetivos**

A fase inicial do projeto envolveu a identificação das necessidades específicas da Secretaria de Saúde e a definição clara de seus objetivos. Realizamos reuniões para entender melhor os desafios que enfrentavam em relação à análise de dados. Isso nos permitiu definir o escopo do curso de R de forma precisa, abordando tópicos que seriam diretamente aplicáveis ao seu trabalho. Essa fase também foi crucial para alinhar as expectativas entre a universidade e a Secretaria de Saúde. Estabelecer metas claras e mensuráveis ajudou a garantir o melhor desempenho do curso.

### **2.2 Desenvolvimento do Currículo Personalizado**

Com base no levantamento de necessidades, criamos um currículo personalizado para o curso de R. Esse currículo foi projetado para atender às demandas específicas dos profissionais de saúde, incluindo a importação de dados, análise estatística de resultados de pesquisa e a

criação de visualizações para comunicar eficazmente os resultados. Ao desenvolver o currículo, tivemos que considerar a diversidade de conhecimento dos participantes. Alguns tinham experiência em estatísticas, enquanto outros eram novatos em programação. Portanto, estruturamos o curso de forma a fornecer uma base sólida em R, ao mesmo tempo em que oferecíamos módulos avançados para aqueles com mais experiência.

### **2.3 Divulgação e Inscrições**

A fase de divulgação e inscrições foi essencial para garantir a participação de um grupo diversificado de profissionais de saúde. Usamos várias estratégias de comunicação, incluindo e-mails, mídias sociais e anúncios em instituições de saúde locais. Além disso, criamos um Instagram do projeto onde podiam encontrar informações detalhadas e realizar as inscrições online.

### **2.4 Realização do Curso**

Durante o curso, as aulas foram estruturadas de forma a equilibrar teoria e prática. Os participantes aprenderam os conceitos fundamentais da linguagem R e, em seguida, aplicaram esses conhecimentos a projetos práticos relacionados à saúde. Isso proporcionou uma experiência de aprendizado, onde os participantes puderam ganhar confiança em suas habilidades à medida que progrediam. Além das aulas presenciais, estabelecemos um ambiente online onde os participantes podiam continuar a interagir, compartilhar recursos e fazer perguntas após as aulas.

### **2.5 Tempo médio de vínculo dos estudantes**

O projeto de extensão teve duração total de 120 horas para os discentes. Os dois bolsistas Davi Esmeraldo da Silva Albuquerque e Francisco Ítalo Rios de Andrade participaram ativamente de todas as etapas do projeto. Outros estudantes voluntários também participaram durante todo o período, são eles: Leonardo Gomes Duarte, Marcelo Pereira de Souza Fleury, Vinicius Paiva de Araujo, Raquel Valadares Borges e Emilly Alves Marques. Outros estudantes participaram das primeiras etapas do projeto, planejamento e organização do material didático (30 horas): Rayssa Lorrane Costa Souza, Pedro Ferreira Tepedino Martins, Phillippi Willian Fonseca Alkmin e Vinicius Storti Mesquita.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar dos desafios, a criação deste curso de R teve impactos significativos tanto na

Secretaria de Saúde quanto na universidade: 1) **Fortalecimento da Capacidade Analítica:** Os profissionais da Secretaria de Saúde que participaram do curso relataram uma melhoria significativa em suas habilidades de análise de dados. Isso os capacitou a tomar decisões mais informadas e a realizar análises mais avançadas em suas atividades diárias. 2) **Colaboração Interinstitucional:** A colaboração entre a universidade e a Secretaria de Saúde foi fortalecida por meio deste projeto. Isso resultou em parcerias contínuas em projetos de pesquisa e extensão, ampliando as oportunidades de intercâmbio de conhecimento. 3) **Formação Acadêmica Enriquecida:** Os estudantes universitários que participaram como monitores do curso tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática e ganhar experiência valiosa em ensino e pesquisa aplicada. 4) **Contribuição para a Comunidade** Além dos benefícios diretos para a Secretaria de Saúde e a universidade, este curso de R teve um impacto positivo na saúde da comunidade em geral. A análise de dados mais precisa e avançada permitiu uma melhor compreensão de questões de saúde locais e contribuiu para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes.

#### 4. FOTOS DOS DESENVOLVIMENTOS DAS ATIVIDADES

Figura 1 — Reunião de Planejamento do dia 23 junho de 2023

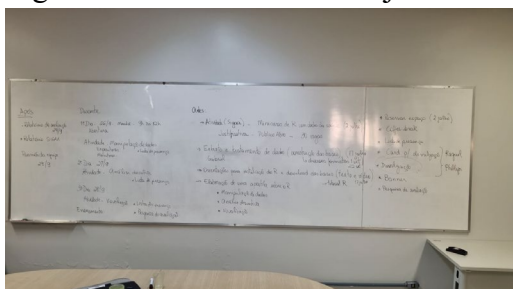


Figura 2 — Reunião do dia 16 de junho de 2023



Figura 4 — Reunião do dia 03 de agosto de 2023

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na construção de um projeto de extensão para criar um curso de R para a Secretaria de Saúde e a universidade foi desafiadora, mas altamente recompensadora. O curso não apenas capacitou profissionais de saúde e acadêmicos, mas também fortaleceu parcerias e contribuiu para melhorias tangíveis na saúde pública local. A capacidade de analisar dados de forma eficaz é essencial em qualquer campo, e a saúde pública não é exceção. Através do acesso a cursos como este, os profissionais de saúde estão mais bem preparados para enfrentar os desafios complexos que enfrentam diariamente. Esperamos que nossa experiência inspire outros a desenvolver projetos semelhantes em nossas comunidades.

## **6. REFERÊNCIAS**

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SAÚDE BRASIL, Uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. 2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SISTEMAS DE INFORMAÇÕES sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (Sinasc) para os profissionais do Programa Saúde da Família

GRUPO DE FOZ, Métodos Demográficos Uma Visão Desde os Países de Língua Portuguesa. Ed Blucher, 2021

FERNANDES, F; TURRA, C; RIOS-NETO, E., World population aging as a function of period demographic conditions, Demographic Research, 2023. Disponível em: <https://www.demographic-research.org/articles/volume/48/13/>

BATRA, N; SPINA, A; BLOMQUIST, P; CAMPBELL, F et al., Manual de R para Epidemiologistas. Disponível em: <https://epirhandbook.com/pt/>



## **FÓRUM LEI MARIA DA PENHA- NEPEM**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Autores (as):** Gabriela Sousa Pinheiro e Dora Simões.

**Coordenador (a):** Ela Wiecko Volkmer de Castilho.

Resumo: Este relatório tem como objetivo apresentar a experiência e as reflexões no âmbito do projeto "Fórum Lei Maria da Penha – NEPeM", realizado até então entre os meses de maio a setembro de 2023. O projeto tem como propósito contribuir para a eficácia e efetividade da Lei na prevenção da violência contra as mulheres, em especial de feminicídios, ao acompanhar as políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica e familiar no DF, monitorar e se manifestar sobre projetos de leis em trâmite no Congresso Nacional e sobre a violência de gênero, ao organizar seminários, cursos e oficinas, buscando contribuir para a eficácia e efetividade da Lei. A metodologia do projeto consistiu em sessões semanais de encontros, presenciais e de forma remota por meio da plataforma Teams, e comunicações constantes por meio dos Grupos do NEPeM-Fórum no aplicativo do WhatsApp. Nesse período até o momento conseguimos participar do Fórum Nacional de Organismo de Políticas Para as Mulheres a convite do Ministério das Mulheres, também realizamos um Ciclo de Debates sobre Políticas de Gênero e Democracia na Contemporaneidade, onde tiveram três mesas em dias alternados com presenças inestimáveis, dentre outras reuniões. Ser extensionista nesta ação é uma oportunidade valiosa para adquirir conhecimentos e vivenciar uma perspectiva intersetorial e interdisciplinar colaborativa acerca dos desafios na implementação efetiva da Lei Maria da Penha. Neste relatório, compartilharemos como funciona e as atividades em que participamos, os objetivos do projeto, bem como nossas impressões sobre o impacto e as lições aprendidas ao longo dessa jornada.

Palavras-chave: Extensão, lei Maria da Penha, políticas públicas

### **1. INTRODUÇÃO**

A igualdade de gênero é um princípio fundamental dos direitos humanos, no entanto, desigualdades profundamente arraigadas persistem em todo o mundo, mulheres continuam a enfrentar discriminação e limitações em várias esferas da sociedade, afetando seu acesso a oportunidades educacionais, econômicas e políticas. Essas disparidades são evidentes nas diferentes formas de violência de gênero, que permanecem como um desafio global. Nesse

contexto, há a necessidade de ações que promovam a mudança de atitudes que são cruciais para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

E para contribuir na eficácia e efetividade da lei na prevenção da violência contra as mulheres em especial de feminicídio, surge o fórum Lei Maria da Penha em 2014, que é vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre a Mulher (NEPeM/CEAM). O Fórum justifica-se pela necessidade de promover o intercâmbio entre docentes, discentes, pesquisadores, profissionais do ministério público, da defensoria pública, do judiciário e do executivo, compartilhando experiências sobre a aplicação da lei maria da penha; refletindo coletivamente sobre as dificuldades na implementação da lei, à resistência ideológica no reconhecimento da violência de gênero, afim de compreender os fatores que impedem a implementação efetiva da lei pelos sistemas de justiça/segurança e executivo, de forma interdisciplinar, intersetorial e com perspectiva de gênero/raça e classe, bem como a fim de propor encaminhamentos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto iniciou a seleção de extensionistas de 2023 em abril e deu início em maio, com prazo final em dezembro do mesmo ano, mas em nossos encontros participam até mesmo discentes ex-bolsistas e que já se formaram e ainda querem fazer parte dessa ação. São diversas as motivações dos estudantes que levam a participação no projeto, tanto os que se interessam como objeto de estudo para atividades acadêmicas, como por interesse em pautas de gênero, ou por querer fazer parte desse movimento ou pela ânsia em conhecer mais sobre o núcleo, entre outros motivos que são diversos.

Nós buscamos ter reuniões semanalmente, sendo elas presenciais ou de forma remota por meio da plataforma Teams, também mantemos as comunicações constantes por meio dos Grupos do NEPeM-Fórum que temos no aplicativo do WhatsApp. Nos encontros tratamos das demandas que surgem no núcleo, como por exemplo a necessidade de representação do núcleo em algo, a precisão de diálogo sobre algum tema, além disso, como extensionistas bolsistas além de participar das reuniões cuidamos muito da parte mais técnica do projeto, como na elaboração e organização de documentos (ata, memórias, posts para as redes e etc.), na divulgação dos eventos, no acompanhamento de e-mails, processos e das redes sociais, no planejamento dos eventos e outras demandas que surgem. Momento também em que as pautas para debate são construídas coletivamente a partir das questões trazidas pelos/as participantes para discussão, como por exemplo a resistência do judiciário em reconhecer violência de gênero em algumas situações nas relações de gênero, domésticas ou familiares, a não implementação da competência plena nos juizados de violência doméstica e familiar, as alterações feitas na Lei Maria da Penha, políticas públicas de questões do gênero em trâmite, como por exemplo foi o caso que nos fez dar início a um dos ciclos de debate (Imagem 3 e 4) deste ano onde recebemos uma demanda da Ministra Aparecida Gonçalves do Ministério das Mulheres para discutir sobre

a questão da misoginia no Brasil.

A participação no fórum proporciona diversas qualificações acadêmicas para os participantes. Como o estudo de gênero frequentemente envolve abordagens interdisciplinares, permite que os estudantes aprendam a integrar conceitos e perspectivas de diversas disciplinas, como sociologia, psicologia, antropologia, políticas públicas, direito, história, estudos culturais e mais; também incentiva a desenvolver habilidades de análise crítica para questionar normas tradicionais e a compreender a complexidade das identidades de gênero; a adquirir habilidades em pesquisa; promove a conscientização sobre diferentes perspectivas culturais e sociais em relação ao gênero, ajudando os estudantes a desenvolverem sensibilidade em relação a questões de diversidade e inclusão podendo até levar lós a se tornarem defensores ativos da igualdade de gênero e do ativismo, o que pode incluir a participação em campanhas, projetos de conscientização e defesa de direitos; o desenvolvimento das habilidades de comunicação eficazes para expressar suas ideias e opiniões com respeito e empatia; e oportunidades de participar de conversas políticas e acadêmicas (Imagem 1 e 2). Também a rotina operacional como extensionistas bolsistas que temos é fundamental para nosso desenvolvimento profissional até mesmo, pois para fazê-los precisamos aprender sobre os sistemas, treinar nossas habilidades técnicas e criativas, além de nos estimular a sermos mais responsáveis e a seguir uma rotina administrativa diária.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Imagem 1 e 2** - Fórum Nacional de Organismos de Políticas Para as Mulheres;



Fonte: Fotografia autoral tirada por bolsista do projeto (2023)

Nota: (1) Nas imagens podemos ver a ministra Aparecida Gonçalves no Fórum que foi realizado nos dias 12 e 13 de abril de 2023 em Brasília – DF, no auditório do TCU (Tribunal de Contas da União) onde o NEPeM foi convidado a participar. A coordenadora adjunta do projeto (Ana Paula Antunes), discentes, ex-discentes e bolsistas do projeto na participação do Fórum Nacional de Organismos de Políticas Para as Mulheres, que tiveram a oportunidade de acompanhar toda a articulação feita e até participar como relatoras para o Ministério das Mulheres. (2) O Fórum foi espaço de diálogo do Governo

Federal por meio do Ministério das Mulheres com as gestoras estaduais e municipais, reunindo assim participantes de diversas áreas do país. (3) A articulação foi de extrema importância para reflexão sobre a implementação e integração das políticas públicas voltadas às mulheres com o objetivo de garantir direitos e combater as desigualdades, discriminações e todas as formas de violência. (4) Dentre os objetivos principais do Fórum estavam: contribuir com o fortalecimento dos Organismos de Políticas para as Mulheres nos governos federal, estaduais e municipais, ampliando os níveis de articulação entre as esferas; estimular a criação de novos Organismos de Políticas para as Mulheres nos municípios; e contribuir com a integração de políticas públicas para as mulheres em todos os níveis da gestão pública.

**Imagem 3 e 4 - 1º e 2º Mesa do ciclo de debates**



Fonte: Fotografia autoral tirada por bolsista do projeto (2023)

Nota: (1) Na foto podemos ver os participantes das duas primeiras mesas do ciclo de debates, a primeira com o tema, “Reações e Reenquadramentos: gênero e ativismo conservador no governo Bolsonaro.” que ocorreu no dia 08 de maio de 2023, na Universidade de Brasília, por: Luciana Tatagiba (IFCH/Unicamp), Flávia Biroli (IPOL/UNB) e Ana Paula Antunes (coordenadora adjunta do Fórum Lei Maria da Penha- NEPeM). (2) E a segunda com o tema: “Problematizando a misoginia: conceito e possibilidades.” que ocorreu no dia 19 de maio de 2023, na Universidade de Brasília, por: Tânia Mara Almeida (SOL/NEPeM), Carmem Hein (Consórcio Lei Maria da Penha) e Ísis Táboas (Assessora Especial do Ministério das Mulheres).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim como pudemos ver o Projeto de Extensão "Fórum Lei Maria da Penha-NEPeM",

é de extrema relevância para o acompanhamento da implementação da Lei Maria da Penha e de políticas de enfrentamento a violência contra mulheres e de gênero. Nesse sentido, a partir das atividades elaboradas pelo grupo foi possível dialogar com diversos atores tanto do campo político quanto acadêmico, e essas diversas articulações feitas entre o NEPeM e outras organizações dentro e fora da Universidade de Brasília trouxeram para o projeto uma perspectiva de atuação política forte.

Ademais, as diversas áreas de pesquisa incluídas no projeto trazem uma gama de conhecimentos diversos e interseccionais muito importantes para uma discussão de tamanha complexidade, tanto para as instituições, quanto para docentes e especialmente discentes participantes que detêm de uma experiência enriquecedora capaz de expandir horizontes e reforçar a crença na importância de iniciativas desse tipo para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Também se nota a necessidade do projeto de uma ação contínua e que por isso seguirá promovendo articulação em rede para defesa da lei maria da penha.

## **5. REFERÊNCIAS**

FÓRUM NACIONAL DE ORGANISMOS DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES.

**Gov.br**, 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2023/abril/confira-a-programacao-do-forum-nacional-de-organismos-de-politicas-para-as-mulheres/forum-nacional-de-politicas-para-as-mulheres-programacao.pdf>>. Acesso em: 01/09/2023.

## **FT CURSINHO**

**Área temática:** Educação

**Autor:** Rafael Defensor Moreira Marinho

**Coordenador:** Adriano Possebon Rosa

Resumo: O projeto de extensão FT Cursinho tem como principal objetivo ofertar aos alunos de escolas públicas do Distrito Federal e Entorno aulas com temas voltados a tópicos relevantes da engenharia e resolução de exercícios dos principais vestibulares nacionais. O projeto é vinculado diretamente com a faculdade de tecnologia (FT) da Universidade de Brasília (UnB). As matérias que serão abordadas nas aulas serão: Física, Matemática e Química. Nesse contexto, o projeto visa não apenas preparar os alunos para os devidos vestibulares, e sim criar uma imersão completa com esses alunos, a fim de fomentar a vontade deles de se inserir no ensino superior. Outrossim, o intuito do projeto faz-se valer visto que os índices de evasão escolar crescem de maneira exponencial e o desinteresse por parte desses vestibulandos com o ensino superior é grande. Desse modo, as aulas devem ter o intuito de mostrar que o ensino superior não é algo utópico e sim uma conquista possível. Com isso, os temas das aulas serão de extrema importância para aproximar os alunos de algo mais lúdico e interessante, sem perder a seriedade das questões de vestibulares. Espera-se, deste que projeto, que os alunos que frequentarem as aulas ministradas estejam mais preparados para os futuros vestibulares e fiquem mais informados sobre todas as diversas possibilidades que o ensino superior pode trazer para a vida deles e de suas famílias, assim como sentirem o quanto é gratificante frequentar, como discente, instituições de tão alto prestígio, como a Universidade de Brasília (UnB). Como considerações finais, supõe-se que o projeto traga os estudantes das escolas públicas para conhecer por completo a UnB, prepare esses vestibulandos para todas as provas que estão por vir e promova uma maior interação entre as comunidades locais e a universidade.

Palavras-chave: Aulas para alunos do ensino médio, FT Cursinho, projeto de extensão.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão FT Cursinho tem como principal objetivo promover eventos (aulas, palestras, simulados, rodas de conversa, seminários, visitas a laboratórios) com o intuito de ajudar na preparação de estudantes de ensino médio de escolas públicas do Distrito Federal e Entorno para as avaliações de ingresso no Ensino Superior. O projeto está vinculado à Faculdade de Tecnologia (FT) da Universidade de Brasília (UnB) e será desenvolvido e executado por discentes, técnicos administrativos e docentes do quadro da FT e de outras unidades da UnB.

O FT Cursinho terá como foco a resolução ativa e participativa de exercícios de Matemática, Física e Química de processos seletivos realizados nos últimos anos, com atenção especial às provas do ENEM, do vestibular da UnB e do PAS. Indo, porém, muito além desta meta, o FT Cursinho fará uma imersão dos estudantes secundaristas no ambiente da UnB, com visitas guiadas aos campi, aos laboratórios, às salas de aula e aos auditórios da nossa Universidade, mostrando tudo que a UnB tem a oferecer. Serão apresentados e discutidos também todos os programas e auxílios que a UnB oferece no sentido de garantir a permanência dos estudantes (transporte, moradia, bolsas, biblioteca etc.). Essa imersão trará (assim almeja-se) uma motivação extra aos estudantes e já antecipará uma ambientação com o mundo universitário. Os eventos serão conduzidos por discentes dos cursos da UnB, possibilitando uma rica troca de experiências e compartilhamento de vivências que irão mostrar aos vestibulandos como é a vida na universidade sob o ponto de vista dos próprios discentes. O FT Cursinho pretende contribuir com a democratização do acesso à educação superior e, simultaneamente, diminuir a distância relacional entre as comunidades locais e a Universidade de Brasília.

O projeto FT Cursinho contribuirá também para o processo de inserção curricular da extensão, particularmente nos cursos de engenharia. O projeto estará vinculado a disciplinas extensionistas (Introdução à Engenharia, Impactos Sociais da Tecnologia, dentre outras) e os discentes poderão aproveitar a carga horária obtida no projeto para a efetivação de componentes de Atividades de Extensão. Os discentes que participarem como membros de equipe do projeto irão revisar conteúdos básicos importantes para os cursos de engenharia, fortalecendo-os nas matérias iniciais do currículo acadêmico. Ainda, discentes de começo de curso que tenham dificuldade em matérias básicas também poderão participar como ouvintes do projeto, contribuindo, dessa forma, para uma redução nos índices de reprovação e de evasão nos cursos de engenharia.

Diversas ações de extensão da UnB desenvolvem parcerias com escolas públicas do DF

e buscam, de forma exemplar, por uma maior democratização do acesso ao ensino superior e atuam para direcionar alunos de escolas públicas no caminho da educação. Algumas ações de grande sucesso, como o “UniverCidade - Cursinho Pré-vestibular Honestino Guimarães” (Faculdade de Direito, coordenado pela professora Daniela Marques de Moraes) e o “EducAção cursinho pré-vestibular” (Faculdade de Planaltina, coordenado pela professora Juliana Eugênia Caixeta) serviram como inspiração na criação do FT Cursinho e, assim espera-se, serão parceiras no decorrer da execução deste projeto. O FT Cursinho também irá trabalhar em parceria com outros projetos já consolidados e bem-sucedidos, como o Projeto Meninas Velozes (Faculdade de Tecnologia, coordenado pela professora Dianne Magalhães Viana) e o Projeto Meninas.comp (Instituto de Ciências Exatas, coordenado pelas professoras Carla Maria Chagas e Cavalcante Koike, Aleteia Patrícia Favacho de Araújo von Paumgarten e Maristela Terto de Holanda).

Neste primeiro ano de projeto, uma das tarefas será definir todos os detalhes de como se dará o funcionamento do FT Cursinho. Essa construção será feita em diálogos com professores e representantes de escolas públicas do DF e em reuniões com discentes, técnicos administrativos e docentes da UnB. Os estudantes das escolas, como público-alvo, também participarão das discussões e ajudarão na criação do formato do FT Cursinho. A ideia inicial é que sejam realizadas aulas de resolução de exercícios de provas anteriores, com foco em Matemática, Física e Química. O local das aulas será o auditório da FT e o horário será das 13:30 às 17:30 nas sextas feiras, a partir do dia 22/09. Também será criada a marca FT Cursinho e serão criados perfis em redes sociais para possibilitar a divulgação do projeto.

Concluindo, espera-se com o projeto de extensão FT Cursinho:

- i) Reforçar a preparação para o vestibular de alunos do ensino médio de escolas públicas do DF;
- ii) Levar estudantes de ensino médio à UnB;
- iii) Contribuir com a inserção curricular da extensão;
- iv) Diminuir o índice de reprovação e de evasão nos cursos de engenharia;
- v) Promover uma aproximação entre as comunidades locais e a UnB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto FT Cursinho entrou em contato com diversos estudantes da graduação de engenharia por meio de Email, abrindo assim um processo seletivo para todos os estudantes que quisessem se inscrever. Eu, Rafael Marinho, fiquei em primeiro colocado no processo e



consegui a bolsa de extensão. Tal fato ocorreu pela minha experiência com cursinhos particulares e experiência com alunos de ensino médio, por meio de aulas particulares que já ministrei. O tempo médio gasto por mim e por meus colegas não bolsistas girou em torno de 10 horas semanais, totalizando, até o momento de envio deste relatório, 280 horas totais.

Os principais motivos que me fizeram continuar com o projeto foi a importância que sei que este projeto tem para os futuros alunos que entrarão na UnB, visto que é perceptível, após visita no centro educacional, que muitos dos alunos desse colégio não tem interesse de continuar com seus estudos no nível superior. Essa perspectiva pode mudar por conta desse projeto, já que o intuito não é apenas resolver questões de vestibulares, e sim trazer toda a experiência de alunos que estão cursando seu ensino superior na UnB e mostrar todos os incentivos possíveis que eles terão da universidade.

Nós, estudantes, somos os protagonistas do projeto visto que iremos ministrar as aulas. A divisão e seleção das questões que serão trabalhadas com os alunos de ensino médio e a pesquisa sobre os temas de cada aula foram realizadas por cada um dos estudantes-professores do cursinho. Essas ações expandiram em escalas exponenciais o meu conhecimento sobre o funcionamento dos processos seletivos e sobre a dinâmica de transmissão de conteúdo para os vestibulandos. Além disso, tal estudo me ajudou a reforçar conceitos que eu deveria ter domínio desde o começo da graduação, visto que diversos conceitos da física e matemática do ensino médio são os alicerces para a graduação em engenharia.

Em relação ao engajamento social provocado pelo projeto FT Cursinho em mim, posso no mínimo afirmar que foi algo extremamente vantajoso, visto que não possuía muitos contatos com colegas de outros cursos de engenharia além da minha de origem, a elétrica. O projeto me possibilitou ter contato com colegas de outros departamentos que abriram meus horizontes para diversas aplicações, tanto para serem utilizadas no mundo da engenharia, quanto para serem utilizadas no meio acadêmico.

A produção de materiais para o meio acadêmico nunca tinha sido algo que levei em consideração, o projeto mudou totalmente minhas considerações nesse quesito, já que me disciplinou a pesquisar sobre os temas que serão ministrados com os vestibulandos durante as aulas.

Figura 1 – Primeira aula do cursinho no dia 22/09/2023



Fonte: FT Cursinho

### **3. RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado do projeto FT Cursinho, espera-se que os alunos participantes estejam mais preparados para os exames de seleção para as faculdades do DF e de outras regiões do país, além de estarem mais informados sobre a vida na universidade e sobre as possibilidades que o ensino superior pode trazer às suas vidas. Além disso, o FT Cursinho também contribuirá de forma direta com a efetivação da inserção curricular da extensão nos cursos de engenharia, principalmente.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por conseguinte, o projeto de extensão FT Cursinho irá ajudar diversos alunos de ensino médio de escolas públicas a terem maior vontade de continuar seus estudos em níveis de ensino superior, conhecendo o ambiente escolar que é a Universidade de Brasília (UnB) e tendo aulas de reforços ministradas por discentes do curso de engenharia. Neste sentido, Tal projeto também é de extrema importância acadêmica para os bolsistas e não bolsistas participantes, visto que ele irá melhorar suas habilidades de oratória em público dos discentes. Desta forma, conclui-se que, a partir de todas as ideias discutidas ao longo deste relatório, o projeto irá ser um sucesso entre discentes, docentes e vestibulandos de escolas públicas e deve ser continuado

em semestres seguintes.

## 5. REFERÊNCIAS

BONALDI, Eduardo Vilar. Tentando “chegar lá”: as experiências de jovens em um cursinho popular. *Tempo Social*, v. 30, p. 259-282, 2018.

D’AVILA, Geruza Tavares et al. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, p. 350-358, 2011.

DA SILVA, Matheus Leme et al. Uma análise da evasão discente em cursos de Engenharia de uma Universidade Pública Brasileira. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e70985159-e70985159, 2020.

DA SILVA FERREIRA, Elen Cristina; DE OLIVEIRA, Nayara Maria. Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências. *Scientia Generalis*, v. 1, n. 2, p. 39-48, 2020. DE BARROS, Carolina Alves et al. Projeto Solidário 29 de Abril–UTFPR–CM. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 34151-34156, 2021.

DE CARVALHO, Márcio Francisco; DE FREITAS, Maria Célia. Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira. *Revista ELO–Diálogos em Extensão*, v. 2, n. 1, 2013.

DE SOUZA NASCIMENTO, João Carlos et al. Fracasso escolar e evasão no Ensino Médio no Brasil: estado do conhecimento. *Revista Educar Mais*, v. 4, n. 2, p. 379-393, 2020.

FURTADO, Vanessa Viégas Alves; ALVES, Tiago Wickstrom. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da Unisinos. 2012.

GODOY, Elenilton Vieira; DE ALMEIDA, Eustáquio. A evasão nos cursos de Engenharia e a sua relação com a Matemática: uma análise a partir do COBENGE. *Educação Matemática Debate*, v. 1, n. 3, p. 339-361, 2017.

GROPPO, Luís Antônio; OLIVEIRA, Ana Rosa Garcia de; OLIVEIRA, Fabiana Mara de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, 2019.

KATO, Danilo Seithi. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. *Cadernos CIMEAC*, v. 1, n. 1, p. 5-24, 2011.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 30, p. 261- 265, 2013.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; RAIZER, Leandro; MEIRELLES, Mauro. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 17, n. 1, 2010.

SOARES, Sara Silva et al. Projeto solidário 29 de Abril: um cursinho preparatório para o ENEM. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 34129-34136, 2021.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, p. 289-297, 2010.

# FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO EM PROL DA PROMOÇÃO DE INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA E LIDERANÇA FEMININA NO ASSENTAMENTO RENASCER

**Área temática:** Educação e Ciências Sociais Aplicadas

**Autores:** Tallyrand Moreira Jorcelino<sup>1,2</sup>, Watson Pereira Chaves<sup>2</sup>,

**Orientador da bolsa:** Prof. Dr. Ricardo Toledo Neder<sup>3</sup>

**Coordenadora do projeto:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vânia Raquel Teles Loureiro<sup>4</sup>

## Resumo

A extensão universitária oportuniza vivências em áreas multidisciplinares, corroborando para a troca comunidade-Universidade, na busca de despertar para mudanças de paradigmas e maior empoderamento enquanto lideranças dignas de direitos com amparo na Constituição Cidadã. O objetivo deste relato é refletir sobre ações práticas voltadas para o desenvolvimento de um fundo rotativo solidário junto à Associação do Assentamento Rural Renascer, Sobradinho I, Distrito Federal. Metodologicamente, trata-se de relato vivencial da experiência discente no projeto de extensão, como também da interpretação de literatura consultada sobre a temática da pesquisa. A experiência do bolsista selecionado, vinculado ao Departamento de Administração, soma-se a vivência também como aluno regular da Residência Multiprofissional Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, sendo dessa maneira agregadora do ponto de vista da valorização do olhar discente de graduação e pós-graduação *lato sensu*. As diferentes maneiras de contribuir para mudanças paulatinas na realidade dos integrantes do Assentamento Renascer e participantes do projeto, mostra a importância do engajamento social do bolsista em prol de favorecer a inclusão e a participação cidadã. Dessa forma, o relato apresenta iniciativas planejadas com vista a promoção de inclusão socioeconômica e geração de renda a partir do engajamento de liderança feminina e da socialização da dinâmica do fundo rotativo solidário para fortalecimento do Assentamento Renascer, no trinômio ensino, pesquisa e extensão universitária.

**Palavras-chave:** Fundo solidário de emancipação; Inclusão social; Protagonismo feminino.

## 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando em Administração, Universidade de Brasília – UnB, [tallyrand.moreira@aluno.unb.br](mailto:tallyrand.moreira@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Pós-graduandos em Residência Multiprofissional Ciência, Tecnologia e Sociedade, UnB

<sup>3,4</sup> Docentes da UnB

Na transição histórica e cultural da sociedade brasileira, observa-se que comunidades e pessoas excluídas econômica e socialmente têm a possibilidade de participar do processo de gestão democrática mediante o orçamento participativo (LOPES; FREIRE, 2012). No entanto, é essencial garantir que essa inclusão seja substancial e não meramente simbólica (WEHB, 2023).

As experiências precursoras de participação social de orçamento participativo local no Brasil datam do final da década de 1970 (VENTURA, 2020), o que favorece a implementação desse processo como mecanismo potencializador para a efetividade de ações desenvolvidas em prol da melhoria da cultura urbana e peri-urbana com caráter inclusivo (GASPAR, 2017). Conforme Lopes e Freire (2012), o modelo participativo de gestão do orçamento participativo apresenta sinais de possibilidades de construção de um método provedor de democracia, com proposição de ordem educativa para a cidadania. No decorrer do tempo, assuntos relacionados à políticas públicas ganham maior importância na sociedade (CARVALHO, 2016). Para esse autor, é cada vez maior o número de debates acerca da necessidade de ampliar a participação dos cidadãos no ciclo de políticas públicas. Com a implementação da Constituição Federal de 1988, o plano plurianual - PPA tem o potencial de influenciar o comportamento dos diversos segmentos sociais, sejam eles do setor privado, organizações não governamentais – ONGs, ou cidadãos comuns (WEHB, 2023).

Pesquisadores, professores e demais profissionais vinculados à diversas organizações governamentais e Universidades dedicam atenção na temática de orçamentos participativos no Brasil e no mundo, para ajudar a Administração Pública no sentido de ampliar a participação da sociedade na discussão do orçamento dos municípios e regiões administrativas (ENAP, 2022). Sabe-se que o orçamento participativo é um importante instrumento de complementação da democracia representativa, pois permite que o cidadão debata e defina os destinos de uma cidade (BRASIL, 2018). O incentivo à participação cidadã possibilita que recursos estejam disponíveis, sendo vital para que o Brasil possa atingir metas relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS e honrar seus compromissos internacionais no contexto da Agenda 2030 (WEHB, 2023). Diante desses avanços, os núcleos de compartilhamento de informações, conhecimentos e saberes tendem a contribuir para criar alternativas de transformação do espaço social, de modo a promover a inclusão dos grupos sociais menos favorecidos no acesso à informação (LOPES; FREIRE, 2012).

Nessa perspectiva, esta pesquisa inicial integra o projeto de extensão intitulado Orçamento Participativo Local – OPL: uma experiência de fortalecimento de entidade comunitária em bairro popular peri-urbano no Distrito Federal (Assentamento Renascer – Sobradinho DF). A iniciativa está vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ e ao Programa de

Extensão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU-UnB denominado Residência Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS: habitat, agroecologia, economia solidária e saúde ecossistêmica: integrando pós-graduação e extensão (ANDRADE et al., 2022).

Do exposto, o objetivo deste relato é refletir sobre ações práticas voltadas para o desenvolvimento de um fundo rotativo solidário junto à Associação do Assentamento Rural Renascer, Sobradinho I, Distrito Federal.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de fortalecer a cidadania ativa (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2021), o governo brasileiro tem incentivado a promoção de ações voltadas ao empoderamento de mulheres.

Embora a definição de assentamento signifique um lugar de fixação ou de residência, com o exemplo adicionado nota-se que assentamento se distingue de habitação, de moradia, de casa, de povoado, por apontar uma forma de ocupar o espaço não considerada habitual, prevista pelas Administrações (ORLANDI; NUNES, 2015). Ao estimar a duração do mês de julho a dezembro de 2023, planejou-se a seleção de estudantes de graduação, com preferência para as áreas do conhecimento de Administração, Ciências Contábeis e Economia, e desejável comprovação de capacitação ou experiência em processos de educação fiscal e/ou gestão financeira.

A experiência do bolsista selecionado, vinculado ao Departamento de Administração da UnB, soma-se a vivência também como aluno regular da Residência Multiprofissional CTS, sendo dessa maneira agregadora do ponto de vista da valorização do olhar discente de graduação e pós-graduação *lato sensu*, concomitantemente.

Pelo histórico das iniciativas do projeto de extensão da FAU-UnB, [www.perifericounb.com/](http://www.perifericounb.com/), cronograma de atividades semanal foi priorizado nesses primeiros meses. Para tanto, revisão bibliográfica e de literatura exploratória foram realizadas, tornando oportuna o aprimoramento de revisão sistemática com uso de *string* de busca sobre temas que serão abordadas no evento “Orçamento participativo e fundo rotativo solidário” durante a semana universitária, planejado para um público estimado de 15 membros da comunidade rural Renascer (Sobradinho) e demais interessados.

Como principais motivações do bolsista para a permanência no projeto, identifica-se a oportunidade de vivenciar experiências junto à comunidade em tela. Nos últimos meses, uma das lideranças tem se capacitado em abordagens contemporâneas, a exemplo bancos comunitários, que é uma das iniciativas da Rede Paulista de Bancos Comunitários, visto o momento atual exigir organização e soluções comunitárias para combater o desemprego e conquistar direitos, <https://paulista.redebancos.org.br/>



Ação junto à comunidade do Assentamento Renascer.

Crédito: Equipe do projeto, 2023.

Para o desenvolvimento de protagonismo discente, dar-se-á enfoque no conteúdo sobre fundo rotativo solidário, e principais estratégias de captação de recursos para realizar empréstimos, com vista a obter apoio que contribua para a geração de renda.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas ao longo do projeto têm contribuído na qualificação acadêmica, no incentivo à promoção de atividades de extensão. Nesse sentido, vivências de campo, como também orientação para aprimoramento de técnicas de busca de evidências científicas e relatos de experiências, tornam-se necessários para compreender o passado e o cenário presente da localidade.

Essas diferentes maneiras de contribuir para mudanças paulatinas na realidade da comunidade do Assentamento Renascer e participantes do projeto, mostra a importância do engajamento social do bolsista em prol de favorecer a inclusão e a participação cidadã.





Assentamento Renascer.

Crédito: Equipe do projeto, 2023.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato apresenta iniciativas planejadas com vista a promoção de inclusão socioeconômica e geração de renda a partir do engajamento de liderança feminina e da socialização da dinâmica do fundo rotativo solidário para fortalecimento do Assentamento Renascer, no trinômio ensino, pesquisa e extensão universitária.

### 4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. M. S. de; NEDER, R. T.; TOSTES, S. P.; WIESINIESKI, L. B.; SILVA, A. L. A.; PAZOS, V. C. **Residência em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): habitat, agroecologia, economia solidária e saúde ecossistêmica: integrando pós-graduação e extensão.** Brasília: FAU, 2022.

BRASIL, Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União. **Controle social e orçamento participativo.** 2018.

CARVALHO, F. dos S. **Envolvimento dos moradores no Orçamento Participativo da cidade de Vitória da Conquista: o caso do bairro Nossa Senhora Aparecida.** Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, 12(19), 2016.

ENAP, Escola Nacional de Administração Pública. **Orçamentos participativos têm desafios para adotar novas tecnologias e se reinventar:** Webinário apresentou pesquisas e experiências nacionais e internacionais na implantação do orçamento participativo. 2022.

GASPAR, J. V. **Orçamento participativo como vetor de inclusão e desenvolvimento de uma cidade.** TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. Curso de Ciências Contábeis. 2017.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Participação e controle social.** 2021.

LOPES, A. A.; FREIRE, I. M. Orçamento participativo: uma abordagem na perspectiva da Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 24, n. 1, p. 19-25, 2012.

ORLANDI, E. P.; NUNES, J. H. **Assentamento.** Enciclopédia Discursiva da Cidade, Enciclopédia Discursiva da Cidade, Unicamp, 2015.

VENTURA, I. A. Uma análise da influência do orçamento participativo na gestão pública do município de Araraquara – SP. Dissertação, Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional. Universidade Federal de Alfenas, Varginha – MG, 2020.

WEHB, O. M. **Orçamento participativo para o clima: a necessidade de inclusão social popular no (PPA) Plano Plurianual.** 2023. Consultora sênior no Centro Brasil no Clima.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **FUP DE BRAÇOS ABERTOS**

**Área temática: Educação**

**Coordenador (a):** Otilie Eichler Vercillo

**Autores (as):** Gabrielle da Conceição Nunes Silva

### **Resumo:**

O objetivo deste projeto é tornar mais conhecido o Campus UnB Planaltina na sua comunidade e nas regiões próximas. E uma forma de fazer acontecer esse reconhecimento é quando estudantes de escolas do Distrito Federal visitam o campus e conhecem de perto os projetos desenvolvidos lá. São os próprios alunos que do projeto organizam e lideram as visitas, se comunicando com as escolas, ajustando os programas conforme as necessidades, e durante as visitas, atuam como guias, compartilhando informações sobre a universidade.

A ligação entre esses estudantes e o projeto é forte e dura ao longo do tempo, pois eles enxergaram que o projeto é uma forma de levar reconhecimento para a universidade. Eles se sentem orgulhosos dela, têm um sentimento de pertencimento e valorizam muito a educação. Além de conduzir as visitas, os estudantes também lideram sessões práticas, onde compartilham conhecimentos e promovem interações entre todos os participantes.

O projeto também ajuda os alunos do projeto a se envolverem mais na sociedade, abre portas para a universidade e valoriza as habilidades deles. A experiência que eles ganham nesse projeto também os motiva a se interessar por pesquisa, porque eles lidam com situações reais e trabalham com colegas, estimulando o interesse e a criação de novas ideias. A participação nesse projeto é o ponto de partida para futuras contribuições na área de pesquisa acadêmica.

O projeto desenvolve para a comunidade a oportunidade de estudantes que de escola pública que em grande maioria não conhecem uma universidade e não sabem como entrar vivenciar experiências que o façam se interessar por aquele ambiente e conheçam formas de ingressar na universidade além de levar uma maior visibilidade ao campus UnB planaltina, e mostrar projetos que são desenvolvidos na faculdade.

Palavras-chave: Estudantes, Projeto, Universidade

### **INTRODUÇÃO:**

O projeto tem em vista criar interações benéficas entre ambas as partes, com ênfase na participação ativa dos estudantes. O objetivo principal é aumentar a visibilidade do campus e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



estreitar os laços com a comunidade, oferecendo atividades como visitas de estudantes de escolas do Distrito Federal ao campus. Os participantes do projeto desempenham um papel fundamental nas visitas, desde a organização logística até a atuação como monitores, compartilhando informações sobre a universidade e a vida acadêmica.

As atividades propostas nas visitas incluem oficinas, excursões e interações para proporcionar uma compreensão completa da universidade, seus programas acadêmicos e pesquisas relevantes. Além disso, a participação dos estudantes no projeto estimula o envolvimento em pesquisas práticas e colaborativas, promovendo discussões e contribuições para o avanço da academia.

O projeto visa fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade, compartilhar conhecimento e incentivar pesquisas significativas. Em síntese, o projeto de extensão demonstra como a colaboração ativa entre estudantes, universidade e comunidade pode trazer impactos positivos. A iniciativa fortalece os laços, promove o compartilhamento de conhecimento e inspira pesquisas relevantes, exemplificando como a colaboração pode enriquecer ambas as partes envolvidas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes participam ativamente do projeto de várias maneiras, realizando diferentes atividades. Uma dessas formas é a organização de visitas, nas quais os alunos têm um papel importante. Eles não apenas marcam as visitas à universidade, mas também ajudam a planejar e realizar essas visitas. No que se refere à organização das visitas, os alunos do projeto assumem a responsabilidade de planejar tudo, desde os detalhes práticos até as informações educacionais. Eles encontram escolas que querem participar, mantêm contato com elas e escolhem as datas e horários certos para as visitas. Também descobrem o que os grupos de alunos estão interessados em ver na universidade, para ajustar o programa da visita.

Uma parte importante do trabalho dos alunos do projeto é serem guias durante as visitas. Eles acompanham os grupos de alunos e contam sobre a universidade, os cursos que ela oferece, as instalações disponíveis e como é a vida de estudante lá. Isso ajuda os visitantes a realmente entenderem como é a vida universitária, tirando dúvidas e compartilhando suas próprias experiências como alunos. Essa abordagem pessoal ajuda a tornar as visitas mais interessantes e informativas. Além disso, os alunos do projeto também mantêm contato com as escolas que visitam. Eles mantêm as escolas informadas sobre as visitas, respondem a perguntas e oferecem ajuda quando necessário. Essa comunicação constante e eficaz ajuda a construir uma parceria forte e duradoura com as escolas.

O vínculo estabelecido entre os estudantes e o projeto é de natureza duradoura, uma vez que este projeto se propõe a mostrar a universidade e gerar interesse dos jovens a entrar em uma



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



universidade. Essa ligação é intensa porque os participantes têm um forte apreço pela instituição de ensino que representam. A longevidade desse vínculo é evidenciada pela contínua dedicação e comprometimento dos estudantes envolvidos.

O objetivo principal deste projeto é mostrar e compartilhar informações sobre a Faculdade UnB Planaltina. Isso inclui destacar suas ideias, conquistas, atividades acadêmicas e outros elementos que a tornam especial. Os estudantes envolvidos nesse projeto realmente se importam com a universidade. Eles não só a veem como um lugar para aprender, mas também como uma comunidade que os acolhe e os ajuda a crescer pessoal e profissionalmente.

A relação entre os estudantes e o projeto é mais do que apenas estudar. Eles realmente se sentem conectados à universidade e têm orgulho dela. Eles sabem que o trabalho que fazem no projeto é importante para mostrar a universidade para as outras pessoas. Os estudantes se sentem responsáveis por mostrar o que a universidade valoriza e o que ela conseguiu. Isso faz com que eles se sintam ainda mais ligados ao projeto emocionalmente.

As visitas agendadas na universidade englobam várias atividades cuidadosamente planejadas para proporcionar aos participantes uma experiência completa. Durante essas visitas, os membros do projeto têm um papel importante ao conduzir as atividades, assegurando que os visitantes compreendam bem a instituição. O cronograma das visitas é planejado de forma estratégica para incluir diversos elementos enriquecedores. Uma parte crucial das visitas são as oficinas oferecidas aos participantes. Essas oficinas são escolhidas com cuidado e organizadas para destacar aspectos específicos da universidade, como programas acadêmicos, pesquisas em andamento e conquistas notáveis.

Os participantes do projeto têm um papel ativo ao conduzir as oficinas, compartilhando seu conhecimento especializado e estimulando discussões interessantes. Além disso, as visitas frequentemente incluem um passeio pelo campus universitário. Esse passeio não apenas permite que os visitantes explorem as instalações físicas da universidade, mas também oferece a chance de interagir com membros da comunidade acadêmica, como estudantes e professores. Essas interações pessoais ajudam a dar contexto à vida universitária e oferecem aos visitantes uma visão genuína do ambiente no campus.

A admissão de estudantes que participam ativamente do projeto na universidade é baseada na ideia de que a maioria das atividades é criada e realizada por esses alunos. Isso não apenas cria uma forma para os estudantes se envolverem mais, mas também os ajuda a se integrarem melhor na universidade. O projeto envolve várias atividades e projetos liderados pelos alunos, promovendo a colaboração, a aprendizagem prática e valorizando o potencial criativo e acadêmico dos participantes. Como resultado, a universidade se torna mais dinâmica e inovadora, oferecendo aos estudantes a chance de aplicar seus conhecimentos no mundo real enquanto garantem a admissão na instituição universitária.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



As participações no projeto de extensão têm sido altamente inspiradoras e transformadoras na jornada acadêmica. Desde a adesão ao projeto, a visão sobre a pesquisa e seu impacto na sociedade evoluiu substancialmente. Através das atividades do projeto, houve contato direto com desafios reais enfrentados pela comunidade, estimulando o interesse em compreender profundamente essas questões e buscar soluções tangíveis. A experiência no projeto permitiu a colaboração com colegas que compartilham o entusiasmo pela resolução de problemas comunitários. Essas colaborações resultaram em discussões aprofundadas e ideias de pesquisa conjuntas. Essa colaboração tem sido uma fonte constante de inspiração para explorar novos tópicos e direções de pesquisa.

"A universidade pública é um mundo: além de instituição de ensino, ela produz novos conhecimentos, técnicas e tecnologias através da pesquisa. Além disso, por meio da extensão, esse saber chega à sociedade na forma de programas, projetos e ações que melhoram a vida de muitas pessoas. Tudo isso acontece dentro e fora dos campi, polos universitários por onde circulam, todos os dias, professores, alunos, pesquisadores, servidores e outros colaboradores." (Café Controverso: o papel das universidades públicas – Espaço do Conhecimento UFMG, Acesso em: 2 set. 2023).

As experiências práticas, interações com a comunidade, colegas e professores, juntamente com a identificação de lacunas, criaram um ambiente favorável para desenvolver ideias de pesquisa sólidas e relevantes. Há expectativa de continuar nesse caminho, aumentando a participação em projetos de extensão e convertendo os aprendizados em valiosas contribuições para a pesquisa acadêmica.

Figuras

Figura 1 – Oficina Planetário



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Imagem de autoria própria (2023)

Figura 2 – Oficina produção de sabão



Fonte: Imagem de autoria própria (2023)

Figura 3 – Oficina de conhecimentos sobre a universidade



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Fonte: "Imagem de autoria própria (2023)"

## **RESULTADOS E DISCURSÕES**

A ação de extensão apresentada tem tido um impacto notável tanto nos estudantes envolvidos quanto na comunidade. Através do engajamento ativo dos alunos, da criação de conexões significativas e do estímulo à pesquisa, o projeto tem conseguido cumprir sua missão de ampliar a visibilidade do campus e fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade local. A agenda de visita no projeto tem estado cheia e o feedback das escolas que participaram tem sido cada vez mais positiva os alunos que vão gostam bastante e demonstram interesse de entrar na universidade viver, mas daquelas experiencias que eles viveram no dia da visita,

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista dos argumentos apresentados, abordamos a importância e os principais pontos do projeto que visa aumentar a visibilidade do Campus UnB Planaltina entre os moradores locais. A experiência dos estudantes envolvidos tem sido muito positiva e transformadora. O projeto busca criar uma ligação significativa entre a Universidade de Brasília e a comunidade por meio de interações recíprocas. Os alunos estão envolvidos em diversas atividades, desde visitas à universidade até o planejamento e a execução do projeto. Eles desempenham um papel importante, cuidando de todos os detalhes das visitas, mantendo contato com escolas parceiras e adaptando os programas de acordo com os interesses dos alunos que visitam o campus.

O envolvimento dos alunos no projeto é motivado pelo desejo de promover a universidade e realçar seu papel como um local acolhedor que contribui para o crescimento pessoal e profissional. Eles estão empenhados em compartilhar os valores e conquistas da instituição de maneira genuína, fortalecendo seu senso de pertencimento e orgulho.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## REFERÊNCIAS

Café Controverso: **o papel das universidades públicas – Espaço do Conhecimento UFMG**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/cafe-controverso-o-papel-das-universidades-publicas/#:~:text=O%20Caf%C3%A9%20Controverso%20%C3%A9%20um,A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20gratuita.>>. Acesso em: 2 set. 2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **FUTMANOBOL**

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a):** Cristiano Andre Hoppe Navarro

**Autores (as):** André José Siqueira

Resumo: Futmanobol surgiu em 2005, a partir de um atleta que praticava diversos esportes diferentes, seu nome é Cristiano Andre Hoppe Navarro, o coordenador do atual projeto de extensão, hoje a UNB se faz o principal polo do esporte, promovendo inclusive um projeto de extensão sobre tal. O esporte consiste em que dois times, de quatro integrantes, que tem como o objetivo o gol, e as partidas são divididas em 7 sets de 10 minutos, no qual o time com mais sets ganhos é o vencedor. O esporte se torna algo inovador ao permitir que atletas de diversas modalidades coletivas diferentes possam se reunir em um único esporte, se atentando a algumas regras, podendo jogar de diversas formas e estratégias diferentes, permitindo infinitas possibilidades. Ao entrarmos em contato com o esporte foi possível ver suas inúmeras possibilidades não só de prática como também de pesquisa. Para nós estudantes o projeto nos desafia a promover jogos, organizar eventos, ter responsabilidade com os materiais utilizados, divulgar com a comunidade, é uma formação deveras importante que engloba diversas áreas de cunho social e acadêmico. Por ser um esporte novo, o Futmanobol abre um leque para novas pesquisas com relação a como essa atividade pode ser efetiva no desenvolvimento motor, pois para sua prática é interessante o praticante tenha domínio dos membros superiores e inferiores, essa relação complexa nos leva a pensar na possibilidade do trabalho com crianças para o melhor desenvolvimento da coordenação ampla, mas esses objetivos finais vêm do interesse do interlocutor que lhes escreve.

Palavras-chave: Esporte, Futmanobol, Prática.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa apresentar as experiências do projeto de extensão do Futmanobol da universidade de Brasília. O esporte Futmanobol é uma revolução e uma inovação, pois na sua constituição ao se apropriar das bases de diversos esportes permite aos praticantes desenvolverem o corpo de diversas formas, além do que quando usado para fins educativos, permite ao docente trabalhar, em uma única prática, fundamentos de diversos esportes. Quanto a prática de extensão do Futmanobol para os alunos da graduação e pós, além do que foi relatado anteriormente o projeto nos leva a uma prática física intensa, promoção do desenvolvimento de liderança e gestão, na construção, trabalho e promoção do projeto.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão de ação contínua do Clube de Futmanobol, ocorre durante a semana, principalmente online, onde promovemos o esporte, realizamos divulgação de tal e organizamos as partidas, campeonatos, tentando levar o esporte também para a rede de ensino fundamental. Aos finais de semana principalmente aos sábados ocorre os encontros presenciais onde realizamos os campeonatos, os jogos de promoção do esporte junto à comunidade, os treinamentos e as oficinas.

O Futmanobol chama a atenção dos estudantes, quando permite que praticantes de diversas modalidades de esportes diferentes possam usar o que melhor lhe aparenta para um esporte coletivo que, em tempos difíceis pelos quais passamos recentemente, possa promover uma melhora da saúde mental e a saúde do corpo. Além do que, por ser um esporte inovador, suas possibilidades enquanto prática, promoção da liderança, coletividade e criatividade, nos fazem estar cada vez mais interessados não apenas em participar e promover, como também em ver o esporte crescendo e se desenvolvendo.

A prática desportiva como promoção da aprendizagem não só física e motora, como também emocional e intelectual é um dos principais motivos pelo qual o projeto me chama a atenção, como pedagogo ao levar a prática de um esporte, para a escola sempre é preciso haver uma intencionalidade, um propósito, promover o futmanobol como pratica educativa na escola, me leva a estar buscando artigos e estudos, e até mesmo produzir tais pesquisas que atestem a qualidade desta prática educativa para promoção dos educandos. O projeto, já tem planejado e realizado a abordagem do Futmanobol em escolas de educação básica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No presente momento, o projeto conseguiu promover a prática e divulgação contínua do projeto durante os finais de semana. Escolhemos locais públicos do Distrito Federal, com o qual os estuantes extensionistas mais o coordenador promovemos jogos com a comunidade daqueles espaços,



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fotografia 1 — Práticas desportivas em espaços públicos

Promovemos no dia 7 de setembro o desafio de independência, que ocorre todos os anos. Neste campeonato, após as diversas práticas durante os finais de semana organizamos e selecionamos estudantes da Universidade de Brasília, para um desafio contra o time da comunidade do Futmanobol. O evento promovido terminou com a vitória da comunidade, representando o Brasil.



Fotografia 2 — Desafio de independência do Futmanobol

Além dessas atividades, participamos e promovemos do quinto Octatlo que no centro Olímpico da UnB. A ideia desse evento é se desafiar em vários esportes coletivos.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Fotografia 3 — Campões da modalidade Futmanbol de quadra no 5º Octatlo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do Futmanbol é “Fomentar a prática da modalidade desportiva coletiva Futmanbol no Distrito Federal e nas demais unidades federativas, como ferramenta educacional e em prol da saúde.” (Navarro Cristiano). Porém ao participar do projeto, e por ter um longo contato com o esporte, creio que seja possível ir além, como já foi dito diversas vezes, neste esporte é possível trabalhar os fundamentos de diversos esportes presando que o atleta/praticante precise possuir um desenvolvimento pleno motor, não apenas isso como o esporte te “obriga” a esse desenvolvimento, e é notável ver tal desenvolvimento, na maioria dos praticantes do esporte que ao logo do ano foram trabalhado e hoje além do ganho físico é possível ver um ganho no desenvolvimento motor dos estudantes. Aumentar o número de pessoas praticantes e a sua relevância também entra como alguns dos objetivos do esporte como também desenvolver pesquisa sobre como é possível promover esse desenvolvimento motor para as crianças de ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

[https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/revista/2016/03/31/interna\\_revista\\_correio\\_525121/esporte-completo.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/revista/2016/03/31/interna_revista_correio_525121/esporte-completo.shtml) (último acesso 22/09/2023)

[www.campus.fac.unb.br/materias/2019-05-24-futmanbol-um-esporte-de-mistura](http://www.campus.fac.unb.br/materias/2019-05-24-futmanbol-um-esporte-de-mistura)

UnBTV: [www.youtube.com/watch?v=tA2NgeNGlxg](https://www.youtube.com/watch?v=tA2NgeNGlxg)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Esporte UnB: [www.esporte.unb.br/index.php/noticias01/368-futmanobol-ganha-corpo](http://www.esporte.unb.br/index.php/noticias01/368-futmanobol-ganha-corpo)

Instagram: [www.instagram.com/futmanobol](https://www.instagram.com/futmanobol)

Canal no YouTube: [www.youtube.com/channel/UCLQYdUhm\\_Gd\\_YcpmxjtEA0w](https://www.youtube.com/channel/UCLQYdUhm_Gd_YcpmxjtEA0w)

Regras em vídeo: [www.youtube.com/watch?v=G-7nMomZDEU](https://www.youtube.com/watch?v=G-7nMomZDEU)

Regras em texto: [www.jiunbs.unb.br/images/PDF/FUTMANOBOL.pdf](http://www.jiunbs.unb.br/images/PDF/FUTMANOBOL.pdf)

Regulamento do FEAC 2022 de Futmanobol:  
[http://www.esporte.unb.br/images/PDF/2022/FUTMANOBOL\\_FEMININO\\_E\\_MASCULINO\\_-\\_FEAC\\_2022\\_1.pdf](http://www.esporte.unb.br/images/PDF/2022/FUTMANOBOL_FEMININO_E_MASCULINO_-_FEAC_2022_1.pdf)

Fundamentação teórica: BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos.

Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GARGANTA, J. A. O ensino dos jogos desportivos colectivos: Perspectivas e tendências. Movimento, Ano IV, Nº 8, 1998.

MORIN, E. A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

## **GEFIN: GRUPO DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA NAS NEURODISFUNÇÕES - ENTENDENDO AS DISFUNÇÕES MOTORAS EM PESSOAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS**

**Área temática:** Fisioterapia Neurofuncional

**Coordenador (a):** Clarissa Cardoso dos Santos Couto Paz<sup>3</sup>

**Autores (as):** Darlyne de Souza Almeida<sup>1</sup> e Pedro Soares de Freitas Neto<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo em vista as limitações funcionais de indivíduos com lesões neurológicas, faz-se necessária a identificação de estratégias para facilitar o raciocínio clínico de alunos e profissionais de saúde que possam favorecer a elaboração de treinamentos específicos. A partir do referencial teórico relacionado à CIF, é possível entender a complexidade das deficiências de indivíduos com estas lesões, favorecendo a seleção de métodos de intervenção específicos para recuperação funcional destes. Os objetivos dessa ação são: (1) treinar alunos de graduação e pós-graduação e profissionais de saúde para utilizar a CIF na prática clínica, favorecendo o entendimento entre os diferentes domínios de função e à necessidade de avaliação cinemática das atividades diárias; (2) avaliar e tratar pessoas portadores de deficiências utilizando-se a CIF como referencial teórico, possibilitando a identificação das limitações funcionais e a elaboração de estratégias terapêuticas específicas para as disfunções analisadas. Foram realizados dois encontros semanais, para discussão de referencial teórico, elaboração e treinamento do instrumento de avaliação de pacientes com disfunções relacionadas às doenças neurológicas. Além disso, foram selecionados 50 pacientes com diferentes doenças neurológicas, que sejam encaminhadas para avaliação fisioterápica. Estes pacientes serão avaliados pelos alunos e profissionais de saúde, sob supervisão da coordenadora do projeto, baseando-se no referencial teórico da CIF. Para a execução dos dois objetivos, foram realizadas atividades presenciais e/ou remotas, utilizando diferentes plataformas, considerando a facilidade de acesso das pessoas. Após, serão elaborados relatórios e encaminhados aos pacientes, com orientações domiciliares. Foram realizados cerca de 200 atendimentos durante todo o semestre, com relatos de excelente nível de satisfação dos familiares dos indivíduos atendidos

**Palavras-chave:** Encontro, Extensão, UnB.

### **INTRODUÇÃO**

As doenças neurológicas são a maior causa de deficiências funcionais em todo o mundo, contribuindo para os agravos à saúde do indivíduo, comprometendo a sua participação social e

consequente percepção de qualidade de vida. As doenças neurológicas geram limitações decorrentes de diferentes estruturas comprometidas aumentando a complexidade ao se realizar a avaliação funcional destas pessoas, dificultando o raciocínio clínico dos profissionais que lidam na prática clínica com estes pacientes. Desta maneira, a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde, tem como objetivo proporcionar uma linguagem unificada e padronizada assim como uma estrutura de trabalho para a descrição da saúde e de estados relacionados com a saúde.

Devido ao referencial teórico advindo do modelo médico, focado nos diagnósticos da doença, muitos alunos e profissionais de saúde negligenciam os diferentes domínios de função, não dando foco a fatores fundamentais na elaboração de um programa de intervenção fisioterapêutica, tais com as restrições no domínio da participação, as incapacidades relacionadas às atividades e os comprometimentos de estruturas e funções, associadas aos fatores contextuais e ambientais. Desta maneira, na tentativa de facilitar o raciocínio clínico baseado na CIF e a visão funcional de atendimento às pessoas portadores de deficiências decorrentes de lesões neurológicas, este projeto de extensão tem dois objetivos. O primeiro deles refere-se ao treinamento de alunos de graduação e pós-graduação e profissionais de saúde para utilizar a CIF na prática clínica, favorecendo o entendimento entre os diferentes domínios de função e à necessidade de avaliação cinemática das atividades diárias. O segundo objetivo, refere-se à avaliação de pessoas portadores de deficiências utilizando-se a CIF como referencial teórico, possibilitando a identificação das limitações funcionais e a elaboração de estratégias terapêuticas específicas para as disfunções analisadas. Para a execução do objetivo 1, serão realizados dois encontros semanais, para discussão de referencial teórico, elaboração e treinamento do instrumento de avaliação de pacientes com disfunções relacionadas às doenças neurológicas. Para a execução do objetivo 2, serão selecionados 50 pacientes com diferentes doenças neurológicas, que sejam encaminhados para avaliação fisioterápica. Estes pacientes serão avaliados pelos alunos e profissionais de saúde, sob supervisão da coordenadora do projeto, baseando-se no referencial teórico da CIF. Após, serão elaborados relatórios e encaminhados aos pacientes, com orientações domiciliares.

Para avaliar a eficiência deste projeto, serão analisados o número de alunos e profissionais participantes, o número de pacientes avaliados, a qualidade das avaliações realizadas e as orientações domiciliares elaboradas a partir do raciocínio clínico. Este projeto favorecerá a divulgação da CIF como referencial teórico para análise e disfunções em pessoas portadores de deficiências, o entendimento do raciocínio clínico relacionado às disfunções nestas pessoas e permitirá a elaboração de intervenções fisioterapêuticas específicas baseadas nos comprometimentos de estruturas e funções, limitações nas atividades e restrições na participação social dos pacientes, favorecendo a reinserção destes na sociedade. Este projeto tem como princípio norteador a tríade da universidade, considerando os três aspectos básicos: ensino-pesquisa-extensão.



Como ensino, farão parte da equipe alunos dos diferentes cursos de graduação da faculdade Ceilândia da UNB. Estes alunos, primeiramente, serão orientados a realizarem uma revisão da literatura sobre os aspectos relacionados aos comprometimentos neurológicos em indivíduos com diagnóstico de Síndrome de Down, a relação entre estes comprometimentos e as incapacidades e restrições funcionais destes pacientes, o que favorecerá o entendimento e a contextualização da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde para esta população específica. Esta revisão inicial permitirá ao aluno o entendimento sobre a necessidade de se avaliar as disfunções específicas de pacientes com lesões neurológicas, sendo este fundamental para a elaboração de programas de treinamentos motores específicos. Além disso, estes serão orientados também sobre os aspectos neurofisiológicos e comportamentais que justifiquem a realização de práticas de treinamentos motores baseadas em tarefas específicas.

Além do aspecto teórico, os alunos poderão vivenciar as reais necessidades clínicas das pessoas com síndrome de Down (SD) e com diferentes condições de saúde durante o processo de avaliação. Neste processo de avaliação, os alunos terão a oportunidade de estar em contato direto com o paciente, interagir com ele e, a partir dos seus relatos e das análises dos métodos de avaliações utilizados, identificar as limitações funcionais destes pacientes. Assim, isso permitirá a aplicabilidade clínica de todo o conteúdo teórico adquirido com a revisão literária realizada. Além dos procedimentos de avaliação, os alunos, em grupos de discussão, serão orientados sobre os parâmetros para a análise das queixas dos pacientes, com a identificação dos parâmetros cinemáticos e ambientais que poderão ser modificáveis. Esta fase permitirá ao aluno uma vivência prática sobre a necessidade de se identificar estes componentes, habilitando-o à realizá-la, favorecendo a prática clínica e a reprodução desse projeto.

Quanto ao aspecto extensionista deste projeto, o projeto permitirá a identificação de um programa de treinamento motor baseado em tarefas específicas para pessoas com SD e outras doenças neurológicas e proporcionará a elaboração de prováveis tecnologias assistivas para facilitar a execução de atividades de vida diária em ambiente domiciliar, além do uso do teleatendimento e teleconsultorias para facilitar o acesso às pessoas, restritas, neste momento, pela pandemia do covid-19. Uma vez que a maioria dos programas de treinamento motor para pessoas com doenças neurológicas são baseados em sinais e sintomas, esse projeto leva em consideração as análises das queixas principais destes pacientes, permitindo a avaliação e, principalmente gerar modificações nas tarefas e no ambiente domiciliar e ocupacional que poderão permitir a manutenção da execução de determinada tarefa motora, favorecendo a independência funcional dessas pessoas e a percepção da qualidade de vida destes indivíduos. Assim, com a identificação destas modificações, foram geradas diferentes cartilhas específicas para tarefas que poderão ser divulgadas na comunidade, permitindo a divulgação deste método de intervenção para estes pacientes. Além disso, devido à dificuldade na elaboração de tratamentos específicos para esta população, muitos pacientes ficam desmotivados e não mantêm um programa de treinamento motor, desistindo, muitas vezes, do programa proposto. Com esta

intervenção, é possível que as pessoas e seus cuidadores fiquem mais motivados e permaneçam por mais tempo no processo de reabilitação.

Quanto à pesquisa, este projeto é totalmente baseado na resolução 196/96, que determina os critérios para a realização de pesquisas em seres humanos. Os critérios metodológicos utilizados neste projeto permitiram entender as queixas principais de pessoas com SD e outras doenças neurológicas e identificar modificações (ambientais e na execução da tarefa) que poderão favorecer o desempenho e a satisfação do indivíduo na realização de tarefas de vida diária. Assim, esse projeto ainda permitiu analisar a influência destas modificações sobre a percepção da qualidade de vida e os parâmetros cinemáticos da marcha de alcance, além do condicionamento cardiorrespiratório. Além disso, todos os métodos de avaliações sugeridos para a execução deste projeto possuem propriedades psicométricas bem estabelecidas e este método de intervenção é bem descrito na literatura para pessoas com lesões neurológicas. Além disso, critérios relacionados ao caráter voluntário dos participantes, à confidencialidade dos dados e anonimato dos indivíduos foram levados em consideração da execução do projeto e, somente após a explicação dos objetivos e métodos e leitura e assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido é que será iniciada a coleta de dados. Desta maneira, este projeto favorece a integração ensino-pesquisa-extensão, favorecendo o processo ensino-aprendizado em diferentes cenários, incluindo graduação, pós-graduação e educação continuada para profissionais da saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para a execução do objetivo 1, foram realizados dois encontros semanais, para discussão de referencial teórico, elaboração e treinamento do instrumento de avaliação de pacientes com disfunções relacionadas às doenças neurológicas. Para a execução do objetivo 2, foram selecionados 50 pacientes com diferentes doenças neurológicas, que sejam encaminhadas para avaliação fisioterápica. Estes pacientes foram avaliados pelos alunos e profissionais de saúde, sob supervisão da coordenadora do projeto, baseando-se no referencial teórico da CIF.

Para a execução dos dois objetivos, foram realizadas atividades presenciais e/ou remotas, utilizando diferentes plataformas, considerando a facilidade de acesso das pessoas. Após, foram elaborados relatórios e encaminhados aos pacientes, com orientações domiciliares. Para avaliar a eficiência deste projeto, foram analisados o número de alunos e profissionais participantes, o número de pacientes avaliados, a qualidade das avaliações realizadas e as orientações domiciliares elaboradas a partir do raciocínio clínico. Este projeto favorece a divulgação da CIF como referencial teórico para análise de disfunções em pessoas com deficiências, o entendimento do raciocínio clínico relacionado às disfunções nestas pessoas e permitiu a elaboração de intervenções fisioterapêuticas específicas baseadas nos comprometimentos de estruturas e funções, limitações nas atividades e restrições na participação social dos pacientes, favorecendo a reinserção destes na sociedade. Além disso, foi elaborado um referencial teórico que poderá ser divulgado para os profissionais fisioterapeutas

para facilitar o entendimento e a execução de um modelo de avaliação funcional com ênfase no raciocínio clínico. Este material pôde facilitar a elaboração e execução de intervenções fisioterapêuticas específicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizados cerca de 200 atendimentos durante todo o semestre, com relatos de excelente nível de satisfação dos familiares dos indivíduos atendidos; 1 (uma) participação em evento científico na área de fisioterapia neuro funcional, com apresentação e exposição de banner.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O GEFIN conseguiu promover atendimento de excelência para a comunidade, com estratégias baseada nas particularidades de cada indivíduo e com uma fisioterapia baseada em evidências científicas. Além disso, o projeto conseguiu atender um alto número de indivíduos, contribuindo para a promoção de saúde e impactando a qualidade de vida da sociedade por meio da extensão universitária.

## **REFERÊNCIAS**

[OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

BATTISTELLA LR, BRITTO CMM. Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). *Acta Fisiátrica*. 2002; 9(2): 98-101. DOBKIN B. Clinical practice. Rehabilitation after stroke. *The New England Journal of Medicine*. 2005, 352: 1677–1684.

HAASE VG, LACERDA SS. Neuroplasticidade, variação interindividual e recuperação funcional em neuropsicologia. *Temas em Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia*. 2004, 12, (1): 28-42.

HELGASON CM, WOLF PA. American Heart Association Prevention Conference IV: prevention and rehabilitation of stroke – executive summary. *Circulation*. 1997, 96: 701-707.

HIRTZ D, THURMAN DJ, GWINN-HARDY K, MOHAMED M, CHAUDHURI AR, ZALUTSKY R. How common are the "common" neurologic disorders? *Neurology*. 2007 Jan 30;68(5):326-37.

LEBRASSEUR NK, SAYERS SP, OUELLETTE MM, FIELDING RA Muscle impairments and behavioral factors mediate functional limitations and disability following stroke. *Physical Therapy*. 2006, 86 (10): 1342-1350.

Ministério da Saúde, Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência do Ministério da Saúde. Brasília, 2008.

NELLES G, SPIEKERMANN G, JUEPTNER M, LEONHARDT G, MULLER S, GERHARD H, DIENER HC. Reorganization of sensory and motor systems in hemiplegic stroke patients: A positron-emission tomography study. *Stroke*. 1999;30: 1510–1516.

OLIVEIRA CEN, SALINA ME, ANNUNCIATO NF. Fatores ambientais que influenciam a plasticidade do SNC. *Acta Fisiátrica*. 2001, 8 (1): 6-13.

## **GÊNERO, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇOS SOCIAIS: EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO GENPOSS**

**Área temática:** Gênero, Extensão

**Coordenadoras:** Andreia de Oliveira<sup>1</sup> e Marlene Teixeira Rodrigues<sup>2</sup>

**Autora:** Beatriz Sousa Borges<sup>3</sup>

**Resumo:** Este Relatório busca apresentar as atividades, objetivos e metodologia do Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC) Laboratório GENPOSS, do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Política Social e Serviços Sociais (GENPOSS/PPGPS-SER/IH). As atividades do Laboratório neste ano incluíram diferentes ações, por meio das quais se buscou ampliar o conhecimento científico a partir de leituras bibliográficas, exibição e debate sobre filmes e produções acadêmicas, pertinentes ao exame da política social na perspectiva dos estudos feministas e de gênero. Essas ações se orientam para o público interno e externo da Universidade de Brasília, tendo em vista promover educação continuada e formação complementar para estudantes e pessoas externas à Universidade que atuam na defesa dos direitos humanos das mulheres. As atividades propostas são: Diálogos GENPOSS, o Clube do Livro Feminista, Gênero e Cinema, Oficinas e Memórias GENPOSS associados ao uso do Instagram e blog do GENPOSS para divulgar tais ações. Neste relatório destacam-se ainda projetos como a pesquisa da biografia de três mulheres importantes para os Direitos Sociais: Margarida Alves, Marielle Franco e Mireya Suárez. Expõe a materialização de tais atividades que serão expostas durante a Semana Universitária 2023.

**Palavras-chave:** Gênero, Políticas Sociais, Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Assistente Social. Doutora e Mestre em Serviço Social. Pós-doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS/SER-IH), da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do GEPSaúde - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Saúde e Coordenadora do Coordenadora geral do PEAC - Laboratório GENPOSS, Universidade de Brasília. (andreiao@unb.br)

<sup>2</sup> Assistente Social. Doutora e Pós-doutora em Sociologia. Mestre em Política Social. Professora do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS/SER-IH), da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do GENPOSS – Grupo de Estudos e Pesquisas - Gênero, Política Social e Serviços Sociais e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Mulheres (NEPeM-CEAM), da UnB e Coordenadora geral do PEAC - Laboratório GENPOSS, Universidade de Brasília (marthe@unb.br).

<sup>3</sup> Estudante de Letras, Bolsista PEAC - Laboratório GENPOSS, Universidade de Brasília (beatriz-borges.bb@aluno.unb.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório pretende abordar as atividades das quais estive envolvida enquanto bolsista extensionista do Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC) Laboratório GENPOSS, tanto quanto minha experiência com o grupo de estudos e projeto do Instagram, minhas principais contribuições. O período de realização do projeto de extensão é de nove meses, começou em maio de 2023 e encerra em dezembro de 2023. Um dos objetivos deste relatório é explicar o que é o grupo, seus objetivos, sua metodologia, suas ações, seus principais projetos e expor minha experiência pessoal.

### 1.1 Grupo de Estudos sobre Gênero, Política Social e Serviços Sociais

O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Política Social e Serviços Sociais – GENPOSS nasceu em 2004, é um grupo interdisciplinar que está vinculado ao Diretório de Grupos do Conselho Nacional Pesquisa – CNPq, ao Programa de Pós-Graduação em Política Social, ao Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Mulher. O Laboratório GENPOSS funciona desde agosto de 2011. Atualmente é coordenado pelas Professoras Dr<sup>as</sup>: Andrea de Oliveira, Anabelle Carrilho, Marlene Rodrigues e Priscilla Maia, e conta com contribuintes Professoras/es, pesquisadoras/es e estudantes de graduação e pós-graduação da UnB e Instituições parceiras nas áreas dos estudos feministas e de gênero. Servidores/as técnico-administrativos SER/UnB. O grupo estuda o impacto do gênero na política social e nos serviços sociais com especial atenção para as áreas de saúde, assistência social, direitos humanos e políticas sociais; procura trazer visibilidade e socialização de produções de mulheres, despertar interesse sobre os estudos feministas através das suas atividades numa perspectiva feminista e crítica.

O GENPOSS realiza inúmeras ações, especialmente sobre Gênero, Diversidade e Direitos Sociais que incluem clube de leitura, sessões de cinema comentadas, eventos, seminários, cursos de longa e curta duração, oficinas de criação buscando contribuir para a formação e para a capacitação dos estudantes, assim como a reflexão teórica e a produção de conhecimento, complemento para formação de estudantes de graduação com ações de educação continuada para organizações comunitárias, mulheres, jovens e profissionais das áreas de assistência social, saúde, justiça, educação, entre outras que atuam na defesa dos direitos humanos das mulheres. Procurando despertar o interesse sobre os estudos feministas, por meio de debates e trocas; desenvolvimento de análises críticas; sistematização do conhecimento feminista; disseminação das ideias feministas e da sua importância na constituição de relações mais justas e igualitárias; e incentivo à elaboração de projetos de pesquisa e extensão acadêmicas de caráter feminista. O grupo propõe atividades como: o Diálogos GENPOSS, o Clube do Livro Feminista e o Gênero e Cinema.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Laboratório GENPOSS utiliza plataformas digitais com vistas a ampliar espaços de difusão de informações sobre estudos feministas e de gênero, direitos das mulheres e política social, além de, por meio dessas, registra e divulgar as ações do Projeto de Extensão e do grupo de Pesquisa, de forma acessível a toda sociedade. As plataformas utilizadas são o blog: [genposs-unb.blogspot.com](http://genposs-unb.blogspot.com) e o Instagram: [@genpossunb](https://www.instagram.com/genpossunb). O blog é administrado pela professora Dra. Marlene Teixeira Rodrigues e conta com colaboradores. O projeto do Instagram foi criado em 2021 e desde 2023, a professora Priscila Maia de Andrade coordena a equipe e conta com alunas bolsistas e voluntárias da graduação do Serviço Social e das Letras; O núcleo é responsável pela atualização, criação e manutenção da página.

O GENPOSS apoia conversas sobre filmes e produções acadêmicas e amplia o contato acadêmico ao mesmo tempo que estimula projetos e produções relacionadas. Incentiva estudantes para produção acadêmica e fortalece laços entre alunos e professores e tem como principais objetivos: contribuir para o conhecimento científico sobre Gênero, Política Social e Serviços Sociais, compartilhar articulações teóricas, tais como: gênero, raça/etnia, feminismo, patriarcado, sexualidade, direitos humanos, direitos sexuais/reprodutivos, política social, educação, pobreza, violência; Sugerir leituras bibliográficas de autoras/es pertinentes aos temas pesquisados e debatidos no grupo; Divulgar atividades e eventos;

### **2.1 Experiência Pessoal**

Este relatório visa apresentar minha experiência enquanto bolsista extensionista do GENPOSS, participante ativa do grupo de estudos e uma das responsáveis pelas postagens do Instagram; me chamo Beatriz Sousa Borges, tenho 24 anos e estou no último semestre de Letras Tradução Francês. Descobri o GENPOSS através de uma amiga durante a pandemia, acompanhei sessões do Gênero e Cinema no Youtube. Foi pelo Instagram que soube da chamada pública para bolsa que me levou até a pesquisa com o grupo. São cinco meses de pesquisa e apesar de ser estudante de Letras, me interessei muito pelos estudos de gênero e procurava uma forma de explorar mais esse interesse.

Através do GENPOSS pude desenvolver habilidades com designs, mídias sociais, pesquisa acadêmica e produção de texto com o projeto do Instagram. Com a desistência de uma colega bolsista, fiquei encarregada de estar à frente desse projeto e comecei a fazer parte do planejamento e ter mais autonomia com a produção das postagens. Para realizar as pesquisas usamos dados científicos, procuramos em repositórios digitais de Universidades Federais, sites, e também o acervo digital e físico do GENPOSS.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresento a pesquisa feita para o Instagram sobre mulheres brasileiras, figuras históricas, importantes para a conquista de direitos sociais, Margarida Maria Alves, Marielle Franco e a figura principal do projeto que está se desenvolvendo, "Mulheres do Cerrado - reflexões sobre o movimento feminista brasileiro a partir do planalto central", a professora Mireya Suárez, uma das pioneiras do feminismo em Brasília.

### **3.1 Margarida Alves**

Margarida foi a primeira presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Paraíba, ela era rendeira e trabalhadora rural e só cursou até a quarta série. Ela foi uma das principais colaboradoras para a fundação do Movimento de Mulheres do Brejo (MMB), um dos primeiros coletivos feministas da América Latina e liderou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais durante 12 anos. A vida de Margarida era constantemente ameaçada por latifundiários locais e em agosto de 1983 foi executada com um tiro no rosto, na frente de casa, na presença do seu marido e do seu filho. Em 2000 nasceu a Marcha das Margaridas em sua memória, conta com a presença de trabalhadoras do campo, das florestas e das águas do Brasil inteiro marcham até a capital federal contra a pobreza, a fome e a violência sexista.

### **3.2 Marielle Franco**

Marielle Franco era Socióloga e Mestre em Administração Pública, foi a vereadora da Câmara do Rio de Janeiro e presidente da Comissão da Mulher da Câmara. Ela cresceu no Morro do Timbau, no Complexo da Maré (RJ). Seu mandato em 2016 foi marcado por pautas dos direitos humanos, do movimento de mulheres, ela era contra o preconceito racial, a favor da diversidade sexual e da segurança pública, especialmente nas favelas. Sua luta vinha da sua experiência pessoal. Em 2018 sua vida foi interrompida, Marielle e seu motorista foram assassinados brutalmente. Sua morte gerou muita revolta, acarretou vários protestos por justiça. Ainda faltam respostas para esse crime.

### **3.3 Mireya Suárez**

Mireya Suárez era antropóloga, nascida no Panamá, foi professora na Universidade de Brasília, era Mestre em Antropologia Social - Escuela Nacional de Antropología e História de México (1969) e Doutora em Sociologia Rural - Cornell University (1989). O Mulheres do Cerrado foi um dos grupos feministas criados por Mireya Suárez, no início dos anos 1970. O Memória GENPOSS, em sua primeira parte, tenta resgatar a história memórias do feminismo no Distrito Federal através de documentos, escritos, depoimentos em áudio e vídeo das mulheres desta história desde a construção de Brasília, da UnB e dos primeiros e principais



movimentos feministas a partir do olhar de Mireya.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho tenta apresentar parte da pesquisa sobre três mulheres: Margarida, Marielle e Mireya que em suas singularidades moveram muitas mulheres a continuarem lutando por seus direitos, ao mesmo tempo que tenta expor as tantas ações realizadas pelo GENPOSS e sua contribuição para o meu conhecimento científico sobre gênero a partir de leituras bibliográficas pertinentes aos temas pesquisados e debatidos no grupo. O projeto do Instagram me fez pesquisar mais, conhecer a história das mulheres que lutaram por nossos direitos, feministas e autores relevantes para o estudo de gênero.

No presente, os projetos pensados pelo GENPOSS serão feitos através da Semana Universitária 2023; colocando em prática atividades como os Diálogos GENPOSS, Gênero e Cinema e Oficina GENPOSS. Os diálogos serão sobre estratégia para prevenção de HIV/AIDS. Gênero e Cinema, exibição de curtas metragens sobre sexualidades plurais. A oficina será sobre família. Todos esses temas fazem parte da abordagem do GENPOSS e procuram aproximar outros estudantes de áreas fora do Serviço Social para os nossos projetos.

#### **REFERÊNCIAS**

BANDEIRA, Lourdes. Fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres para Avançar na transversalidade da Perspectiva de Gênero nas Políticas Públicas. Brasília: CEPAL/ SPM, 2005.

BARROCO, Maria Lúcia. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 124, out./ dez. 2015, p. 623-636.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. 5. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019

CARRILHO, Anabelle. Invisíveis, mas necessárias: mulheres trabalhadoras da mineração. Editora Appris, 2021.

CARRILHO, Anabelle; RODRIGUES, Marlene Teixeira. Feminização do mercado de trabalho e política social: análise a partir da mineração. Caderno Espaço Feminino. Uberlândia, v. 30, n. 2, jul.-dez. 2017, p. 193-210. CFESS. Código de Ética Do/A Assistente Social. Brasília, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MESQUITA, Marylucia. Orientação sexual: experiência privada, opressão pública: um desafio para os direitos humanos. In Cadernos de Comunicações do 10º. Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - Trabalho, direitos e democracia – assistentes sociais contra a desigualdade. Rio de Janeiro: CRESS 7ª. Região – ABEPSS – ENESSO, 1997 [cd room]. ONU. IV Conferência mundial sobre a Mulher: anais. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1996

SENGER, Sabrina; GRAUBE, Tiago Ademir. Marielle Franco. Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião, v. 4, n. 1, p. 169-173, 2018.

SANTANA, Irani; FERRARI, Milena; COSTA, Rayane. Margarida Alves: uma mártir camponesa. Trabalho publicado no IV fórum de Educação e Diversidade, 2010.

TEIXEIRA, Marlene; CARRILHO, Anabelle; Projeto Laboratório GENPOSS - Gênero, Política Social e Serviços Sociais. Universidade de Brasília, 2023

## **GEOLOGAR**

**Área temática:** Divulgação científica e conexão com a sociedade e a universidade.

**Coordenador (a):** Paola Ferreira Barbosa<sup>1</sup>

**Autores (as):** Gabriel de Oliveira<sup>2</sup>

Resumo: Diante da crescente necessidade de se estabelecer bons vínculos entre a comunicação social e os avanços científicos, em meados 2019 surge o grupo ‘GEOLOGAR’, inicialmente formado apenas por professores e alunos da pós-graduação (PPG/IGD). Hoje é grupo heterogêneo, formado por professores e alunos de graduação e pós-graduação do Instituto de Geociências da UnB – IGD, sendo viabilizado a atuação de alunos da graduação como bolsista de extensão. O propósito da equipe nasce a fim de aproximar o público externo a academia dos novos avanços e descobertas científicas na área das geociências e geodinâmica em geral. A metodologia aplicada neste projeto se baseia na ação de atividades regulares de interação online social, pelo aplicativo Instagram, dividida e mediada pelos membros da equipe, semanalmente ocorrem posts alternados entre publicações fixas no perfil e em stories. Os dados e resultados destas ações bem coordenadas e focadas tem se mostrado uma boa forma de alcance do público-alvo, pessoas de diversas faixas etárias e gênero interagem com nosso trabalho em diversas partes do país e do mundo. Em frente ao exposto e ao constante ataque as Ciências que estamos vivendo nos últimos anos, é valido ressaltar que o trabalho executado pela equipe do projeto de extensão GEOLOGAR está sendo útil para difundir conhecimentos e aplicações práticas das pesquisas do PPG-IGD-UnB para a população do DF e do mundo, e é de extrema importância, que o investimento em projetos de extensão possa fazer parte da manutenção desta área de atuação da universidade, já que é notável os benefícios deste retorno.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Instituto de Geociências da UnB – IGD possui inúmeros espaços, laboratórios e grupos de pesquisas que servem como alicerce sólido de consolidação de aplicação do ensino nas geociências. Dentre estes espaços podemos citar o Museu de Geociências da UnB – Mgeo que surge em 1965 que possui uma bela exposição que recebe visitantes de todas as idades e níveis

<sup>1</sup> Professora e pesquisadora, pós-graduada em geologia sob o tema “evolução crustal e recursos naturais -UFOP (paolabarbosa@unb.br).

<sup>2</sup> Estudante, graduação em geologia, UnB - (gabriel.deoliveira61@gmail.com).

de escolaridades diversos. Além disso, a ação de oficinas educativas para crianças com mediadores e monitores do espaço garantem boa troca de informações com o meio educacional público e privado do DF e entorno. O Museu conta com um acervo diverso: está dividido em Geológico – composto por rochas e minerais, Paleontológico – composto por fósseis e ícnofósseis, Arqueológico – peças de cerâmica, rochas, utensílio e objetos de adorno e Gemológico – composto por gemas e minerais lapidados. Ao todo, somando aproximadamente 10.000 peças, onde parte se encontra exposta atualmente.

A semana Universitária também presta um papel importante de capacitação acadêmica e aprimoramento de conteúdo útil para a sociedade. O Programa de Pós-graduação em Geociências e Geodinâmica juntamente com o grupo de extensão GEOLOGAR, tem um papel essencial na mediação deste conhecimento porque pretende traduzir e elucidar pontos importantes no diálogo acadêmico para com o público extrínseco a UnB em eventos como palestras e a SNCT. Principalmente quando por amparo de investimento a extensão, o IGD pode promover a capacitação e a abertura de editais e bolsas de pesquisas em grupos de pesquisas, o que tem se mostrado promissor no quesito da área tema e na missão proposta.

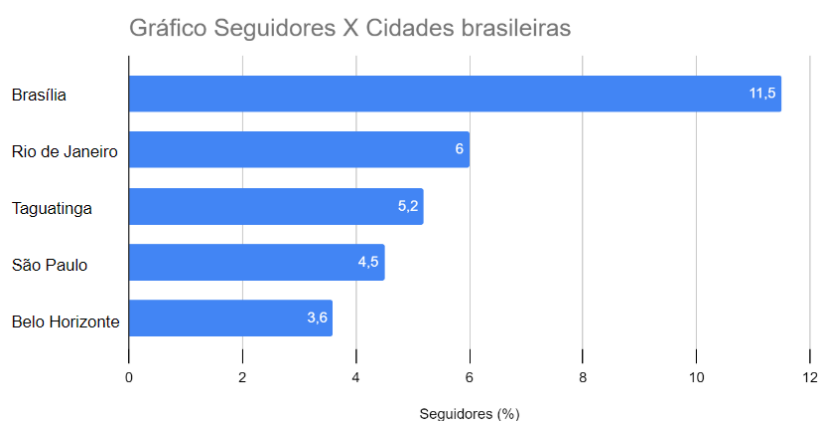
## **2. DESENVOLVIMENTO**

Como já elucidado, o grupo de pesquisa em extensão em geociências GEOLOGAR era inicialmente composto por professores e alunos apenas da pós-graduação do IGD-UnB, porém a abertura de editais para alunos da graduação foi uma virada de chave positiva para a disseminação de informações de qualidade e robustez, uma vez que possibilita a interações de linguagens e abordagens de diferentes perspectivas sob os mesmos temas. Ou seja, a heterogeneidade do grupo aprimorou a comunicação e a interação do público-alvo com o universo do conhecimento geológico.

Levando em conta que as pesquisas geocientíficas realizadas no DF, contém boa contribuição das análises realizadas nos laboratórios do Instituto de Geociências- IGD, o grupo de pesquisa e extensão 'Geologar', tem a missão de difundir entre o meio social e acadêmico a importância da pesquisa acadêmica e a viabilidade de aplicação desta ciência no meio presente das pessoas em geral. É um grupo vinculado a universidade de Brasília-UnB, e está associado ao programa de pós-graduação do IGD – PPG/IGD e conta com vários membros desde professores a alunos (pós-graduação e graduação) contando com um bolsista, estudante de graduação.

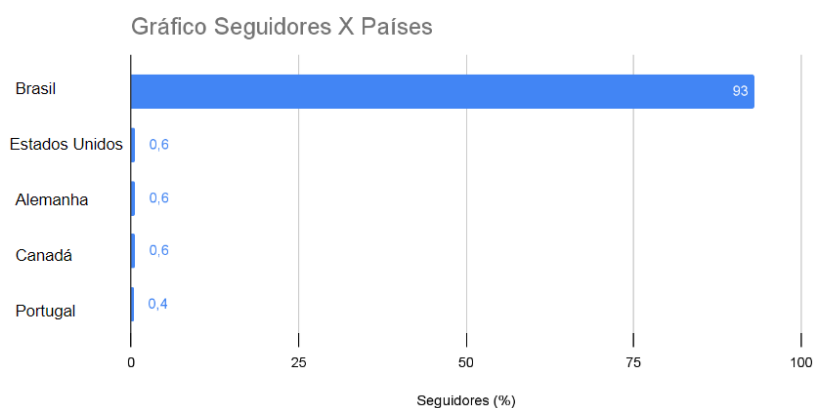
A interação entre o grupo e o público ocorre principalmente através de mídia social no aplicativo Instagram e em eventos educativos que se propõe a divulgação científica. As condições de difusão das informações científicas têm passado por dificuldades nos últimos anos. É exatamente tendo em vista este cenário, que a equipe se propôs a trazer de forma simples e didáticas conceitos e informações geocientíficas de forma acessível a rede online, às contas vinculadas a esta rede social, já que é um meio muito popular de difusão de informações.

O perfil é acessado pelo endereço eletrônico: <<https://instagram.com/geologar.unb?igshid=YTQwZjQ0NmI0OA>> (acessado em 25/09/2023) e atualmente conta com 1.195 seguidores, dos quais estão em várias cidades brasileiras (gráfico 1).



Fonte: ‘Insights’ aplicativo Instagram (2023)

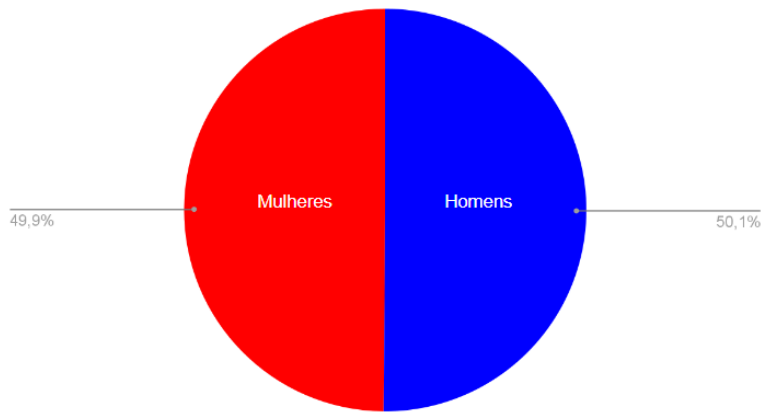
Gráfico 1: Gráfico que relaciona a cidades brasileiras e a porcentagem de cada uma que há seguidores da página do projeto.



Fonte: ‘Insights’ aplicativo Instagram (2023)

Gráfico 2: Relação de seguidores da página e os países que se localiza os acessos.

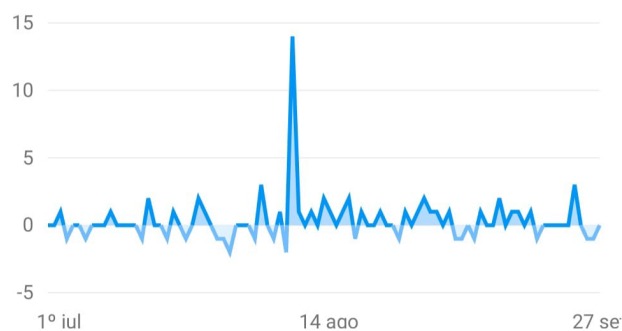
Gráfico Seguidores X Gênero



Fonte: 'Insights' aplicativo Instagram (2023)

Gráfico 3: Porcentagem de gênero que acompanha e interage com a página do GEOLOGAR no Instagram.

• Total	31
• Seguidores	66
• Deixaram de seguir	35



Fonte: 'Insights' aplicativo Instagram (2023)

Gráfico 4: Quantidade de seguidores nos últimos 90 dias até a atualidade. O pico próximo ao dia 14 de agosto mostrando um período constante de interação e engajamento digital da equipe com o público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relatório, traz a importância, resultados desta ação no meio social virtual e o potencial de alcance em linhas de horizonte futuras. É notável que levando em consideração os dados analisados nos gráficos 2 ao 4 quanto mais constância no perfil, mas interação e engajamento ocorrem em somatório a proposta do grupo GEOLOGAR. A faixa etária de perfis que acessam nosso conteúdo varia muito, indo em sua grande maioria em pessoas com idades de 25 a 45 anos com maior predominância, seguido de pessoas na faixa dos 13 a 14 anos e posteriormente a faixa etária 65+.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração a colaboração mútua de instituições de pesquisa do Distrito Federal e do Brasil e a aplicação produtiva deste conhecimento, o grupo de pesquisa se integra de forma positiva e ativa no meio de propagação acadêmica de qualidade. É louvável também que órgãos federais percebam que o impacto da extensão no meio social e urbano pode ser muito produtivo e que quando incentivado e coordenado de forma adequada obtém-se resultados muito promissores no aspecto de aproximar a comunidade geral para o meio do conhecimento.

#### **5. REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, P. C. Análise do processo da doação da coleção de gemas e joias para o museu de geociências (Mgeo-UnB) e sua resignificação (2006-2016). 2017. Monografia (conclusão de graduação no curso em Museologia da faculdade de Ciência da Informação) – Dep. De Museologia UnB Brasília, 2017.

<<https://instagram.com/geologar.unb?igshid=YTQwZjQ0NmI0OA>> (acessado em 25/09/2023) (acessado em 25/09/2023 às 11:16)

## **GEOTURISMO E ENSINO DE GEOCIÊNCIAS NA CHAPADA DOS VEADEIROS, GOIÁS**

**Área temática:** Geociências Ensino

**Autores (as):** Marina Silva Malta, Teotônio Menezes Macedo

**Coordenador (a):** Marcelo Henrique Leão-Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O Ensino de Geociências aplicado ao Geoturismo na região visa oferecer aos condutores de visitantes e moradores maiores possibilidades de interação e conhecimento dos recursos naturais e da evolução da história geológica do território. Os trabalhos de campo acontecem na região do entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) incorporado na APA do Pouso Alto, que fazem parte do mosaico de unidades de conservação da região, e da Comunidade Quilombola dos Kalungas. A região tem importância na preservação da fauna e da flora do Cerrado que tem o desmatamento em franca ascensão, e têm grande relevância quanto aos recursos hídricos, pois está associada a recarga de aquíferos e das principais bacias hidrográficas brasileiras.

Os objetivos do projeto são a capacitação da comunidade local e condutores de visitantes em Geoturismo com o uso de técnicas de Ensino em Geociências contribuindo com o turismo da região, e o mapeamento dos principais Geossítios. Também teve como objetivo contribuir com a conservação, com a pesquisa da geologia e multiplicação do conhecimento da importância dos Geossítios. As atividades desenvolvidas foram: revisão bibliográfica; preparação de mapas e imagens de sensoriamento remoto e geofísica; trabalhos de Campo para o mapeamento geoturístico e dos principais atrativos; preparação de material didático; cursos de capacitação para a comunidade local. Até o presente momento foi ofertado um curso, com cinco dias de duração com aulas teóricas e práticas de campo. Os extensionistas do projeto trabalharam na pesquisa bibliográfica da geologia, história, e aspectos conservacionistas da região e contribuíram na preparação de materiais didáticos para o curso, e na monitoria aos participantes durante sua execução.

**Palavras-chave:** Encontro, Extensão, UnB.

<sup>1</sup> Professor Titular, Faculdade de Planaltina – marcelo.leao@unb.br.



## **1. INTRODUÇÃO**

O Geoturismo bem como a Geoconservação continuam sendo temas desconhecidos para boa parte da sociedade (Oliveira, et al. 2013). Os movimentos de conservação da natureza sempre tiveram uma clara ênfase na proteção da biodiversidade (Myers et al., 2000). A geoconservação envolve: proteção legal das feições geológicas e geomorfológicas de destaque em unidades de conservação; valorização da geodiversidade e do geoturismo junto as comunidades locais; educação geocientífica de crianças, jovens e adultos; e ainda geoturismo consciente, qualificado e sustentável, trazendo recursos externos e movimentando a economia local (Brilha, 2005)

O ensino de geociências em sinergia com o geoturismo podem ser excelentes multiplicadores de conhecimento nas comunidades locais onde o turismo tem importância como fonte de renda (Moura-Fé, 2015). O propósito deste projeto foi de realizar ações de caráter educativo social ambiental e científico integrando as linhas de ensino e pesquisa desenvolvidos nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Gestão Ambiental da Faculdade de Planaltina (FUP); Geologia e Geofísica do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As ações do projeto estão ambientadas na região da Chapada dos Veadeiros, nos municípios de Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás, e dialoga diretamente com os condutores de visitantes, tendo como proposta capacitar os condutores da região da Chapada dos Veadeiros. O projeto tem a participação das docentes Anete Maria de Oliveira da UnB e Elisa Rocha Barbosa da UFG; e dos parceiros ACECE Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno; Caminho de Santana, Cavalcante, Goiás; Prefeitura de Cavalcante, Goiás; e ONG Berço das Águas. Além dos dois bolsistas PIBEX da Universidade de Brasília, o projeto envolve dois bolsistas voluntários da UFG e do ensino médio.

Atualmente, a visualização das ações do Projeto está centralizada no portal SIGAA, onde o estudante interessado deverá ativamente buscar maiores informações sobre o Projeto junto com os participantes.

### **2.1. MOTIVAÇÃO E PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES**

O Projeto se iniciou, oficialmente pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) no ano de 2023, tendo sua vigência a partir de abril de 2023. Os estudantes bolsistas

e não bolsistas têm vínculo de aproximadamente 6 meses com o projeto, considerando a data atual de setembro de 2023.

Algumas das motivações dos estudantes para ingresso e permanência no projeto é a possibilidade de vivenciar uma experiência para além da Universidade, considerando uma realidade diferente, como a que acontece na cidade de Cavalcante e em um contexto turístico.

Os estudantes têm a possibilidade de ter contato com a proposta de práticas de ensino alternativas e lúdicas para o ensino das Geociências com foco para os guias, que se propõe a facilitar o entendimento de um conteúdo científico que por natureza é complexo, expandindo assim uma visão de ensino fechada para uma visão de ensino integrada com a realidade do público-alvo.

Na execução do projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de construir uma parte do conteúdo como proposta para o curso. Os bolsistas atuaram como monitores, sendo instigados a contribuir com seu conhecimento para sanar as dúvidas dos alunos, evoluindo também sua autoconfiança quanto aos próprios conhecimentos.

Os discentes contribuíram ainda com a elaboração do material didático, produzindo slides e mapas e fazendo todo o levantamento bibliográfico necessário, evoluindo assim a qualidade acadêmica de cada um.

## **2.2. ENGAJAMENTO SOCIAL DOS ESTUDANTES**

Concomitante ao cenário acadêmico, o contato direto com os participantes dos cursos, in loco, tem permitido aos estudantes compreenderem diferentes realidades. No contexto de Cavalcante, possibilitou conhecer mais sobre o ecoturismo, sobre as influências que as pessoas que dependem dessa forma de trabalho vivem, além da troca de experiências diretas e pessoais.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Curso foi ministrado na cidade turística Cavalcante – GO teve duração de 40 horas entre os dias 15/05/2023 a 19/05/2023, tendo 16 condutores participantes, sendo a maioria associados a alguma Associação de Condutores de Visitantes.

Em sala de aula os alunos tiveram as aulas teóricas com uso de projeção de slides e diversos vídeos. Mas, o foco do curso foi nas aulas práticas com a análise de amostras de mão e em lupas binoculares de minerais e rochas, e na realização de diversos experimentos práticos especializados do Ensino de Geociências da Faculdade de Planaltina FUP-UnB para entendimento de processos, a citar: cristalização de minerais, tabuleiro para a descrição das propriedades físicas de minerais, observação de meteoritos dentre outros.

Figura 1- A: Professores Eliza Soares e Marcelo Leão ministram o conteúdo teórico na

sede do Parque Municipal Lava-Pés em Cavalcante. B: Participantes analisam e conhecem os principais minerais da crosta nas aulas práticas.



Fonte: Os autores (2023)

Nos dois dias de aulas de campo a turma visitou geosítios nas redondezas da cidade de Cavalcante. Os locais visitados foram: Reserva Particular do Patrimônio Natural RPPN Vale das Araras, Complexo Veredas, Reserva Bacupari e Complexo Barroco, percorrendo trilhas com garimpos e canais de rocha históricos, observando as diversas formações, falhas, blocos rochosos, indícios do antigo Mar Araí, contato do embasamento Suíte Aurumina e Grupo Araí, dentre diversos outros contextos trazidos durante as aulas teóricas.

Figura-2 : A: Professor Marcelo Leão ensina sobre os processos de geológicos de formação do geossítio Veredas.



Fonte: Os autores (2023)

Como critérios eliminatórios os alunos deveriam marcar presença em no mínimo 75% das aulas, sendo avaliados de acordo com sua participação (20% da nota), cardeneta dos alunos com descrições das rochas e afloramentos visitados (20% da nota), trabalhos e apresentações (60% da nota).

Um total de 100% dos alunos foram aprovados e ganharam um certificado emitido pelo Decanato de Extensão da Universidade de Brasília- UnB.

Após a realização do curso, foram encaminhadas algumas perguntas norteadoras aos participantes, com uso da ferramenta *Google Forms*, a fim de compreender suas percepções e identificar possíveis melhorias para o próximo curso. As respostas trouxeram à luz a satisfação dos mesmos no processo de aprendizagem.

De maneira qualitativa, na avaliação das respostas dadas, houve um alto grau de satisfação dos respondentes do curso quanto a didática empregada e o material utilizado, como no uso de palavras como “o melhor”, “excelente”, “ótimo”, dentre outras.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados preliminares concluem que o Ensino das Geociências baseado no geoturismo foi o resultado principal. De forma didática simplificada, o conhecimento geológico foi disseminado aos participantes a partir de fontes reais e específicas.

Além de relacionar o ambiente geológico a geodiversidade presente nos geosítios visitados, foi possível mostrar os aspectos culturais/sociais envolvidos com a geologia. Como o processo histórico da mão de obra escrava no uso das rochas, topografia e direções preferenciais de quebra dos afloramentos e blocos para a construção dos canais que levavam água para a lavagem de ouro nos garimpos, e os processos de formação da mineralização de ouro.

Como conclusão final, o curso é um multiplicador das geociências por meio dos condutores de visitantes para os turistas, e estimula a conservação dos geossítios, nos contextos turístico, acadêmico e científico.

#### **REFERÊNCIAS**

BRILHA, J. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. *Geoheritage*, Springer Berlin Heidelberg, p. 1-16, 2015.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. *Sociedade & Natureza*, v. 27, p. 53-66, 2015.

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000.

OLIVEIRA, P. C. A.;de SOUSA PEDROSA, A.;RODRIGUES, S. C. Uma abordagem inicial sobre os conceitos de geodiversidade, geoconservação e patrimônio geomorfológico. *Ra'eGa O Espaço Geográfico em Análise*, Curitiba, v.29, n.1, p. 92-114, 2013.

## GERENCIAMENTO DE AÇÕES FRENTE ÀS DEMANDAS DE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE CEILÂNDIA

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Bárbara Carvalho Oliveira <sup>1</sup>, Ana Beatriz Ferreira, Marcia Cristina Freire de Souza, Yuri Lacerda Diniz, Walterlânia Silva Santos

**Coordenador (a):** Alecssandra de Fatima Silva Viduedo <sup>2</sup>

**Resumo:** Neste estudo, abordamos a importância do gerenciamento eficaz das ações de saúde na Unidade Básica de Saúde de Ceilândia, ressaltando sua relevância na busca pela excelência na assistência e na satisfação dos usuários do SUS, este projeto foi concebido para aprimorar a prestação de serviços de saúde na atenção primária. A justificativa para este projeto reside na necessidade de otimizar a gestão das demandas da equipe de saúde da família, reconhecendo a importância da atenção primária como base do sistema de saúde. Compreender e abordar eficazmente essas demandas é crucial para garantir cuidados de alta qualidade aos pacientes do SUS. A revisão de literatura destacou a complexidade dessas demandas, abrangendo aspectos clínicos, sociais, culturais e econômicos dos pacientes. Os objetivos deste projeto incluíram mapear as ações demandadas pela equipe de saúde da unidade básica de saúde, com foco na região de sua área de abrangência, identificar a efetividade das demandas e colaborar para o atendimento mais eficaz dos usuários do SUS, promovendo a educação popular e o fortalecimento do controle social. Para atingir esses objetivos, estudantes foram selecionados e participaram ativamente, adquirindo experiência prática relevante para suas futuras carreiras na área da saúde. No desenvolvimento do projeto, as atividades incluíram reuniões com equipes de saúde, observação da dinâmica da unidade, treinamentos e participação ativa no atendimento aos pacientes. O projeto também promoveu o engajamento social dos estudantes por meio de atividades de educação em saúde junto à comunidade. Os resultados esperados abrangem um mapeamento completo das ações da equipe de saúde, melhorias na organização do atendimento aos pacientes e uma avaliação abrangente das ações implementadas. Em conclusão, este projeto destaca a necessidade de um gerenciamento eficiente das ações de saúde, o envolvimento da comunidade e a avaliação contínua para promover a excelência na assistência da Unidade Básica de Saúde de Ceilândia, contribuindo para fortalecer a atenção primária e melhorar a qualidade de vida dos usuários do SUS.

<sup>1</sup> Aluna, Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia - (211067890@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Professora, Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia - (aleviduedo@unb.br).

Palavras-chave: Gerenciamento de ações, Atenção Primária à Saúde, Interação ensino-serviço.

## 1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento eficaz das ações em resposta às demandas da equipe de saúde da família em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com área de abrangência da Unidade Básica de Ceilândia desempenha um papel de extrema importância na busca pela excelência na assistência prestada e na satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Este projeto de extensão se fundamenta em diretrizes para instituições públicas do ensino superior, como também dos princípios do SUS, por isso está inserido em um contexto voltado para o aprimoramento da prestação de serviços de saúde na atenção primária.

A justificativa para a realização deste projeto reside na necessidade premente de otimizar a gestão das demandas apresentadas pela equipe de saúde da família, tendo em vista a importância da atenção primária como alicerce do SUS. Tanto que compreender e abordar de maneira eficaz essas demandas (HARZHEIM, 2020) é crucial para assegurar que usuários do SUS recebam cuidados de alta qualidade.

O artigo (PEREIRA et al, 2022) ressalta a complexidade das demandas enfrentadas pela equipe de saúde da família, que abarcam não apenas questões clínicas, mas também sociais, culturais e econômicas do indivíduo, da família e da comunidade. Esse panorama destaca a necessidade de uma abordagem cuidadosamente planejada e implementada para atender a essas demandas de forma integral e eficiente.

Os objetivos deste projeto são multifacetados. Primeiramente, busca-se mapear as ações demandadas pela equipe de saúde de uma unidade básica de saúde, com ênfase na região de sua área de abrangência, visando a compreensão do processo desde o planejamento até a execução das atividades. Além disso, o projeto tem como meta: planejar, apoiar, monitorar e avaliar as ações da unidade básica de saúde, identificar quais das demandas realizadas se mostraram efetivas, contribuindo para a melhoria da assistência saúde (BRASIL, 2017).

O propósito final é colaborar para o atendimento mais eficaz dos usuários do SUS, enfatizando o comprometimento com a educação popular e o fortalecimento do controle social. Por meio dessa abordagem, almeja-se alcançar resultados mais sólidos no que tange ao fortalecimento da gestão democrática, ao aprimoramento dos cuidados oferecidos e ao desenvolvimento das competências técnicas e relacionais dos futuros profissionais que compõem a equipe de saúde. Em síntese, o objetivo geral é mapear ações demandadas pela equipe de saúde de uma unidade básica de saúde e colaborar para atendimento de usuários do SUS

## 2. DESENVOLVIMENTO

Os discentes envolvidos no projeto estabeleceram contato por meio de um processo de seleção. Este processo incluiu a divulgação das oportunidades de participação, seguida de inscrição e avaliação das candidaturas. Após a seleção, os discentes realizaram uma fase inicial de integração, em que são apresentadas à equipe e aos objetivos do projeto; alocados em grupos de trabalho de acordo com suas habilidades e interesses, o que facilita uma contribuição significativa desde o início.

A previsão inicial de término deste projeto de extensão é dezembro de 2023, com início em março de 2023, com a possibilidade de uma continuidade.

As principais motivações dos estudantes para ingressar e permanecer no projeto são o desejo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos na prática, contribuir para a comunidade e adquirir experiência relevante para suas futuras carreiras na área da saúde. Além disso, a oportunidade de entender como são estabelecidas as demandas prioritárias a serem trabalhadas no ambiente de saúde. Outro aspecto relevante é a integração ensino-serviço-comunidade, em prol de um arranjo formativo constituído pelo cenário de trabalho, em que se compartilham experiências entre docentes, discentes, profissionais da atenção à saúde, gestores e usuários.

No contexto deste projeto focado na melhoria de atividades de uma equipe da atenção primária em saúde, cada etapa tem potencial para contribuir com a qualificação acadêmica dos discentes, sendo que se distribuem atribuições a cada encontro com equipe de saúde para compreender a atenção primária à saúde, observação da dinâmica da unidade básica de saúde e participação ativa no atendimento aos usuários. Essas atividades agregam na formação acadêmica dos discentes envolvidos, como incorpora aspectos para direcionamentos durante as aulas teóricas das docentes.

O contexto promove o engajamento social dos estudantes por meio de atividades de educação em saúde realizadas junto à comunidade. Os discentes atuam como agentes de transformação ao abordar questões de saúde relevantes para a população, promovendo a conexão entre gestão do serviço de saúde, profissionais de saúde, usuários e comunidade acadêmica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Busca-se alcançar um mapeamento das ações executadas pela equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS). Isso compreenderá uma descrição minuciosa das atividades realizadas, sua frequência e sua relevância para a comunidade local. Além disso, a interação entre discentes, docentes e a equipe de saúde do Distrito Federal pode repercutir com desdobramentos de projetos de pesquisa e interação durante práticas supervisionadas/estágios curriculares. Espera-se que essa colaboração resulte em uma eficiente troca de conhecimentos, parcerias em projetos conjuntos e compartilhamento de experiências valiosas.

Outro resultado almejado e em andamento é o aprimoramento na organização do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na área de abrangência da equipe,



em que este projeto de extensão concentra suas atividades. Isso envolverá a implementação de novos procedimentos, a redução dos tempos de espera e um aumento geral na satisfação dos pacientes.

Por fim, será conduzida uma avaliação das ações realizadas em conjunto com a equipe de saúde, com foco em mensurar o impacto das mudanças implementadas (BRASIL, 2019). Isso compreenderá a coleta de dados quantitativos e qualitativos para avaliar a eficácia das intervenções, identificar áreas que possam ser aprimoradas e assegurar a contínua qualidade da assistência prestada.

Desse modo, ratificou-se necessidade de compreender as lacunas e fortalezas existentes na gestão de uma equipe de saúde em relação às demandas da região, permitindo que esses profissionais da equipe desenvolvam parcerias com discentes e docentes para analisar, planejar e implementar potenciais soluções e estratégias visando à melhoria da assistência.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, torna-se evidente a necessidade de um gerenciamento eficiente das ações de saúde em Unidade Básica de Saúde de Ceilândia. A excelência na assistência prestada e a satisfação dos usuários do SUS são objetivos possivelmente alcançáveis por meio do gerenciamento eficaz. Além disso, destaca-se a importância crucial da participação ativa da comunidade no planejamento e desenvolvimento das ações em saúde. As demandas e necessidades específicas da comunidade desempenham um papel vital na criação de estratégias eficazes.

Por fim, enfatiza-se a avaliação contínua das ações em saúde como um pilar fundamental para garantir a qualidade e eficácia das intervenções. A coleta sistemática de dados quantitativos e qualitativos possibilita a identificação de áreas passíveis de aprimoramento e assegura a melhoria constante na assistência oferecida pela equipe de saúde da família.

#### **5. REFERÊNCIAS**

PEREIRA, Afonso Luís Puig et al. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online], v. 32, n. 03, e320305, 2022. ISSN 1809-4481. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320305>. Acesso em: 17 set. 2023.

HARZHEIM, Erno et al. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 25, n. 4, p. 1361-1374, abr. 2020. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.35062019>. Acessado em: 13

jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em 13 fev. 2020. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previnde Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União 2019. CONASEMS. CIT: pactuado novo modelo de financiamento da Atenção Básica. Publicado em 01 nov 2019. Acesso em 13 jan 2020. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/cit-pactuado-novo-modelo-de-financiamento-da-atencao-basica/>

## **GESTÃO AMBIENTAL URBANA PARTICIPATIVA E TURÍSTICA: PADRÕES DE USOS E QUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS VERDES DOS MUNICÍPIOS DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS E CAVALCANTE**

**Área temática:** Meio Ambiente

**Autores (as):** Letícia Alves Mendonça<sup>1</sup>, Danielle Nunes Silva Gomes<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Liza Maria Souza de Andrade<sup>3</sup>, Livia Cristina Barros Da Silva Wiesinieski<sup>4</sup>

Resumo: As cidades localizadas no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, com economia propulsionada majoritariamente pelo turismo, não apresentam estrutura para comportar tamanho fluxo de visitantes. Este cenário tem se apresentado como uma grande ameaça a dignidade e sobrevivência dos que já ocupavam aquele território. Desse modo, este projeto de extensão visa elaborar, em parceria com a comunidade local, padrões capazes de auxiliar na estruturação de novas metodologias adequadas às múltiplas realidades dos territórios, com o objetivo de construir coletivamente um plano de ação que subsidiará os debates presentes nos processos de revisão dos Planos Diretores municipais no âmbito da gestão ambiental e turística do território. O projeto é estruturado primeiramente na análise físico social da localidade a partir das quatro dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, econômico e cultural. A análise é obtida a partir de pesquisas de campo, questionários para a comunidade e dados informativos. A partir da análise são construídos padrões espaciais que apontam as diversas problemáticas e suas possíveis soluções, de modo a facilitar a comunicação e participação da comunidade na criação dos futuros cenários e projetos. Os resultados dos padrões apontam, principalmente, para o descaso com os moradores e a cultura local, a falta de moradia digna e de equipamentos públicos básicos, em detrimento, principalmente, do turismo e do comércio. Desse modo, este projeto, visa a aproximação da

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília- (leticiamend09@gmail.com).

<sup>2</sup> Discente de Graduação em Gestão Ambiental, Universidade de Brasília- (daniellen314@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Dra. na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília - (lizamsa@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutoranda da Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília - (liviabsw@gmail.com).

comunidade local para a construção de um plano de ação justo e participativo com ênfase no olhar de quem habita.

Palavras-chave: Chapada dos Veadeiros, Planejamento territorial, Turismo,

## INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros tornou-se um dos destinos mais procurados pelos amantes de belas paisagens naturais no Brasil, o que faz com que o turismo seja um dos grandes propulsores da economia local. No entanto, as cidades e vilas ao redor do parque sofrem agora com um intenso processo de especulação imobiliária acarretando uma expansão urbana desordenada e despreocupada com a crescente degradação ambiental, juntamente com o aparecimento de construções irregulares, além da expulsão da população tradicional para dar lugar a mais estruturas turísticas. Este cenário tem se apresentado como uma grande ameaça a dignidade e sobrevivência dos que já ocupavam aquele território.

O projeto, inserido no "Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico" da FAU/UnB no âmbito do Polo de Extensão da UnB da Chapada dos Veadeiros, é estruturado primeiramente na análise físico social da localidade a partir das quatro dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, econômico e cultural, a partir de pesquisas de campo e questionários para a comunidade. Em seguida, são construídos padrões espaciais, que apontam para problemáticas e suas possíveis soluções, de modo a facilitar a comunicação e participação da comunidade na criação dos futuros cenários e projetos.

O projeto tem como objetivos finais no ano de 2023 a criação de padrões espaciais para São Jorge, o Plano de Turismo de São Jorge, e o Calendário da comunidade do Moinho. Além disso o projeto está vinculado à dois projetos de conclusão de curso de graduação e uma tese de doutorado.

## 1. DESENVOLVIMENTO

As extensionistas que estão no projeto há aproximadamente 6 meses puderam se aproximar com a comunidade a partir dos questionários e oficinas para entender os problemas, realidades e expectativas do local, além da participação do II Fórum Sociocultural Polo UnB Chapada dos Veadeiros (Figura 01) durante os dias 1 e 2 de setembro de 2023 na

cidade de Alto Paraíso do Goiás, no qual todos os projetos no âmbito do Polo Chapada dos Veadeiros puderam conhecer os demais projetos e ouvir as demandas da comunidade local.

Figura 01 — Fotos do II Fórum Sociocultural Polo UnB Chapada dos Veadeiros



Fonte: Autoria própria (2023)

As extensionistas se dedicaram em realizar um mapeamento dos empreendimentos operantes na região, tendo como foco principal bares, restaurantes e hospedagens, com o objetivo de buscar compreender como se dá a distribuição dos serviços turísticos na Vila atualmente. A próxima etapa desse diagnóstico está sendo construída através da coleta de informações dos próprios empreendedores, para isso, propomos um formulário que nos permitirá ter acesso a essas informações. Também nos dedicamos a compreender os conflitos presentes, buscando entender como se dá a legislação ambiental na região e mais importante que isso, atentando-se as movimentações políticas e como elas afetam avanços ambientais importantes. Temos como exemplo o processo de criação da Zona de Amortecimento do PNCV, que atualmente foi adiada para o ano de 2025.

Durante o projeto as extensionistas também foram responsáveis pelas ilustrações dos padrões espaciais de São Jorge (Figura 02), responsáveis por apontar problemáticas e soluções da comunidade local. Em seguida, foram-se refeitos os ícones (Figura 03) para o mapa iconográfico, para abranger melhor as necessidades da população, sendo esse mapa utilizado pela comunidade para que possam apontar que tipos de problemas, soluções e realidades existem no território.

Figura 02 — Exemplos de padrões aprimorados pelas extensionistas

DIMENSÃO AMBIENTAL			
Padrão	Contexto	Recomendação	Ilustração
Redução, reutilização de resíduos	Destinação inadequada do lixo não atendendo ao cronograma de coleta da prefeitura.	Campanha educativa para a coleta seletiva e práticas sustentáveis	
Proteção da vida animal	Animais domésticos soltos pelas vias e nos parques	Parceria com a zoonose e com o PNCV	

DIMENSÃO ECONÔMICA			
Padrão	Contexto	Recomendação	Ilustração
Atratividade turística	Falta de parametrização fiscal entre meios de hospedagem, atrativos e demais empreendimentos turísticos	Normatização e equiparação fiscal para empreendimentos turísticos	
Especulação imobiliária	Pulverização da oferta de alojamento a partir de plataformas de hospedagem (AirBnb) que não contribuem com a arrecadação municipal	Regulamentação e/ou formalização de parcerias que promovam arrecadação e investimentos na Vila.	

DIMENSÃO CULTURAL E EMOCIONAL			
Padrão	Contexto	Recomendação	Ilustração
Comunicação e Promoção institucionalizada	Atrativos e empreendimento divulgados de forma desarticulada e focada apenas em sua oferta	Criação de site institucional da Vila agregando valor aos serviços	
Hospitalidade	Baixa utilização do acolhimento como diferencial cultural agregando valor e qualidade de vida	Priorização de novas formas de saber e fazer que promovam o fortalecimento das relações sociais (comunidade-turista / comunidade- Turista-turista)	

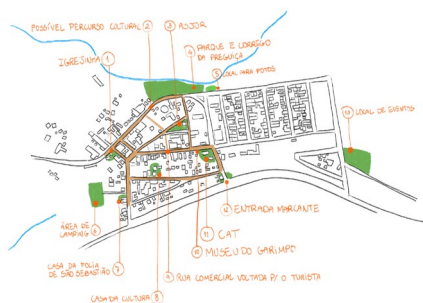
  

DIMENSÃO SOCIAL			
Padrão	Contexto	Recomendação	Ilustração
Oportunidade	Carência de oferta de formação de grupos vulneráveis como crianças e adolescentes	Promoção e incentivo de projetos de responsabilidade social	
Empoderamento da comunidade	Baixa oferta de qualificação profissional	Fazer parcerias com instituições de ensino para qualificação profissional	

Fonte: Autoria própria (2023)

As extensionistas foram responsáveis pela elaboração de uma cartilha contendo todo o histórico de realizações do projeto para a distribuição no II Fórum Sociocultural Polo UnB Chapada dos Veadeiros (Figura 04). Além disso, as extensionistas foram responsáveis pela elaboração das imagens do cenário da dimensão turística (Figura 05) presente no Plano de Turismo, que atualmente está em processo de elaboração. Esse cenário apresenta propostas de implementações para o desenvolvimento do turismo da cidade de São Jorge.

Figura 05 — Mapa do cenário turístico



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 04 — QR Code para acessar a cartilha



Fonte: Autoria própria (2023)

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto realizou a criação de padrões e cenários criados a partir do processo participativo da comunidade, que foram apresentados no Trabalho Final de Graduação “Vila de São Jorge, memória e infraestrutura: Urbanismo participativo para adequação do

ecoturismo e da qualidade de vida”, da extensionista Maria Luiza Cotta Bisinoto. Os padrões apontam para o descaso com a comunidade local em detrimento do turismo, como a falta de infraestrutura e o apagamento da cultura da comunidade de São Jorge.

Temos em processo de elaboração o Plano de Turismo de São Jorge e a produção de um calendário da comunidade do Moinho. O Plano de Turismo tem como objetivo ser uma ferramenta que auxilie a comunidade nos debates políticos sobre o território, o documento busca, acima de tudo, colocar em pauta as demandas dos moradores e empreendedores de São Jorge. Neste plano traçaremos também metas e programas que auxiliarão na construção de um turismo consciente e sustentável na região. O calendário da comunidade do Moinho se trata de um produto que poderá ser comercializado pela comunidade, mas para além disso, também se trata da documentação da memória e ocupação daquele espaço.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, as extensionistas participam ativamente de todas as etapas dos projetos, desde a criação de imagens e textos até pesquisas e encontros com a comunidade, auxiliando, desse modo, o andamento dos produtos dos projetos e as comunidades da Chapada dos Veadeiros no processo de participação e tomada de decisões do planejamento territorial.

### **4. REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Liza Maria Souza; LEMOS, Natália da Silva. Qualidade de projeto urbanístico: Sustentabilidade e qualidade da forma urbana. In: [BLUMENSCHNEIN, Raquel Naves; GUINANCIO, Cristiane; PEIXOTO, Elane Ribeiro]. Avaliação da qualidade da habitação de interesse social: projetos urbanístico e arquitetônico e qualidade construtiva. Brasília: FAU/UnB, 2015.

BISINOTO, M. L. C., ANDRADE, L. M. S. de, & WIESINIESKI, L. C. B. da S. (2023). Análise das dimensões da sustentabilidade urbana no município de Alto Paraíso-GO: uma contribuição para a revisão do plano diretor. *Scientific Journal ANAP*, 1(3).

BISINOTO, M. L. C. Vila de São Jorge, memória e infraestrutura: Urbanismo participativo para adequação do ecoturismo e da qualidade de vida. 2023. 118 f. Dissertação (Graduação

em Arquitetura e Urbanismo), UnB, Brasília, 2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **GESTÃO DO PROJETO OFICINAS ESPORTIVAS: DESAFIOS E IMPLEMENTAÇÃO**

**Área temática:** Educação Física e Gestão.

**Autores (as):** Carollina Cavalcante Lima.

**Coordenador (a):** Luiz Cezar dos Santos <sup>1</sup>

Resumo: O projeto Oficinas Esportivas foi criado com o intuito de proporcionar aos discentes uma experiência real da docência dentro do ambiente universitário. Atendendo crianças da faixa etária de 5 a 11 anos às terças e quintas das 14:00 às 16:00 horas. Não obstante para que essa experiência aconteça com sucesso para todos aqueles envolvidos é necessário que entre em ação uma figura-chave o Gestor. O gestor segundo o dicionário é o: “Indivíduo responsável pela administração e pelo gerenciamento (planejamento, organização, controle e direção) dos bens ou dos negócios que pertencem a outra pessoa, empresa ou instituição; administrador: gestor escolar, gestor de empresas, gestor financeiro”. Dado a caracterização do local apresentado e funções citadas acima para manter o funcionamento do projeto, esse trabalho tem como objetivo descrever os desafios e implementações que um gestor tem em seu cotidiano. A divisão da equipe se dá da seguinte forma: coordenador, gestor, estagiário e monitor/extensionista. Toda a equipe trabalha em conjunto desde o planejamento até a ministração da aula, feedback e análise do que funciona e aquilo que não funcionou. Participar deste projeto traz muito desafios, seja como gestor, estagiário ou monitor, ao passo que também é uma experiência com muitas conquistas e superações. Gerir uma equipe grande não é uma tarefa simples, pelo contrário, mas o aprendizado é robusto. Poder ter a oportunidade de aprender um com outro, evoluir como pessoas, enfrentar os desafios e no final ter proporcionado qualidade de vida para muitas crianças, pais e responsáveis faz o trabalho ser gratificante.

Palavras-chave: Gestor, Extensão, Docência.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Oficinas Esportivas foi criado há mais de 30 anos pelo professor Luiz Cezar com o intuito de proporcionar aos discentes uma experiência real da docência dentro do ambiente universitário. “O projeto existe desde 1992 e possui uma história de sucesso tanto no

---

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília – (carollina.c.lima@hotmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



desenvolvimento e socialização das crianças quanto para a formação de estudantes de graduação da FEF”. (UnB Notícias, 2023)

Não somente aos discentes, o projeto também atende pais/ responsáveis e crianças de 5 a 11 anos da comunidade fora da UnB, as terças e quintas-feiras das 14:00 às 16:00 horas.

Situado no Centro Olímpico da Faculdade de Educação Física, o seu funcionamento se dá principalmente pelo aspecto esportivo presentes nas aulas ofertadas para a comunidade, onde tanto pais e crianças podem aproveitar o espaço do CO para realizar diferentes atividades práticas que ajudarão no desenvolvimento das crianças, maior especialidade esportiva, diminuição do sedentarismo tanto nas crianças quanto nos pais e melhora na qualidade de vida nos aspectos: físicos, psicológicos e sociais.

A faculdade de Educação Física como uma formadora de professores seja pela Educação Física licenciatura ou bacharelado, necessita que os discentes tenham essa experiência de planejar, ministrar a aula, avaliar os alunos, receber o feedback pelo trabalho implementado e voltar para o início do ciclo novamente.

Os discentes têm a possibilidade de aprender na prática como é ser um professor, quais são as metodologias que funcionam, como manter a atenção, como suprir as necessidades dos diferentes alunos que estão dentro de sua turma, como ensinar esportes que o professor não domina com aptidão a técnica. Eles precisam lidar com todas as situações, comportamentos, questões psicológicas e físicas que se apresentam em momentos reais de aula.

Não obstante para que essa experiência aconteça com sucesso para todos aqueles envolvidos é necessário que entre em ação uma figura-chave o Gestor.

O gestor segundo o dicionário é o: “Indivíduo responsável pela administração e pelo gerenciamento (planejamento, organização, controle e direção) dos bens ou dos negócios que pertencem a outra pessoa, empresa ou instituição; administrador: gestor escolar, gestor de empresas, gestor financeiro”.

Dado a caracterização do local apresentado e funções citadas acima para manter o funcionamento do projeto, esse trabalho tem como objetivo descrever os desafios e implementações que um gestor tem em seu cotidiano.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Antes de ser uma gestora do projeto oficinas esportivas, participei durante um ano como extensionista e após esse período tive a oportunidade de entrar no projeto como gestora. Trabalho esse que consiste em cuidar dos materiais e da sala do projeto, otimizar o uso do espaço através da organização, separação e tabulação dos materiais e equipamentos usados, organizar a equipe e suprir demandas que se apresentam necessárias, contato com os pais e responsáveis dos alunos, contato com as crianças, trabalhar no Instagram para que cada vez mais a comunidade saiba do projeto e possam participar e indicar aos colegas e amigos e pessoas que tenham interesse em participar.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A equipe do projeto funciona da seguinte forma: O coordenador do projeto nos ajuda a organizar e nos orienta sobre as demandas do projeto e formas de otimizar o trabalho para que possamos aproveitar ao máximo essa experiência docente. Em sequência vem a gestora que monitora o funcionamento geral do projeto e administra o espaço e a equipe para que tudo possa funcionar com eficiência. Depois os estagiários que fazem o estágio supervisionado obrigatório e estão à frente das turmas e em sequência os extensionistas/monitores que estão aprendendo a docência e tem diversas experiências de docência.

Os estudantes entram para o projeto em sua maioria pela indicação de amigos que já participaram do projeto e gostaram da experiência, normalmente a permanência no projeto vai de um semestre a um ano ou mais. Os discentes tendem a permanecer no projeto pelo prazer de estar com as crianças, pais e/ou responsáveis, de trabalhar com amigos o que torna o ambiente mais leve.

No projeto os estagiários e monitores começam a trabalhar em equipe divididas por modalidades, onde eles farão o planejamento das aulas de acordo com a modalidade e faixa etária, farão o cronograma das aulas de acordo com cada dia, os planos de aula e a divisão das responsabilidades que cada um da equipe irá ter ao longo do semestre. Quando as aulas do projeto iniciam são os estagiários e monitores que ministrarão as aulas durante todo semestre, enquanto o coordenador e gestora do projeto estarão os auxiliando em suas dúvidas, dificuldades e ajudando os a colocarem ideias em prática.

Na faculdade de Educação Física da UnB os discentes de maneira geral reclamam da baixa disponibilidade de experiências práticas para os estudantes, então ter esse projeto que proporciona experiência prática para os discentes são uma oportunidade muito rica.

Os discentes costumam ter um bom relacionamento com a equipe, o que transpassa para as turmas uma equipe animada e aulas divertidas. O que leva a muitos continuarem a participar do projeto, a fazerem TCC na área, a fazer especialização em determinada faixa etária ou a descoberta de quais faixas etárias se quer ou não trabalhar no futuro.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através das melhorias definidas para o semestre vigente pela gestora e pelo coordenador o trabalho em equipe e a organização do projeto teve uma ótima evolução, apesar de inicialmente ter tido alguns contratemplos e resistências o trabalho no projeto tem cada vez se tornado melhor e mais profissional.

No semestre em vigor 2/2023 tivemos o privilégio de muita procura da comunidade pelo projeto e estando com várias turmas cheias e continua aumentando. Mostrando que o nosso trabalho está sendo bem-quisto e a procura por atividades no contraturno também tem tido aumento.

#### **3.1. Tabelas**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**Tabela 1 — Modalidades oferecidas no projeto oficinas esportivas, localizado no Centro Olímpico da UnB, as terças e quintas das 14:00 às 16:00.**

Modalidades Oferecidas	Vagas disponíveis	Vagas Contempladas	Vagas Restantes
Voleibol	20	09	11
Basquetebol	20	15	5
Futebol	20	20	0
Formação Psicomotora	20	13	7
Turma de Pais e Responsáveis	20	18	2

Fonte: Oficinas Esportivas (2023)

Figura 1 Formação Psicomotora



#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar deste projeto traz muito desafios, seja como gestor, estagiário ou monitor, ao passo que também é uma experiência com muitas conquistas e superações. Gerir

uma equipe grande não é uma tarefa simples, pelo contrário, mas o aprendizado é robusto.

Poder ter a oportunidade de aprender um com outro, evoluir como pessoas, enfrentar os desafios e no final ter proporcionado qualidade de vida para muitas crianças, pais e responsáveis faz o trabalho ser gratificante.

#### 4. REFERÊNCIAS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Dicionário Online de Português. Acesso em: setembro, 2023. Disponível em: <  
<https://www.dicio.com.br/gestor/>>UnB NOTÍCIA. Acesso em: setembro, 2023. Disponível  
em: <<https://noticias.unb.br/component/agenda/agenda/3772>>



## **GINGA ATIVA**

**Área temática:** Diversidade Cultural

**Coordenador (a):** Breitner Luiz Tavares

**Autores (as):** Igor Mendes de Oliveira

Resumo: Em resumo, a capoeira pode oferecer diversos benefícios, como o fortalecimento da musculatura, fortalecimento de condições psicomotoras que melhora o grau de movimento e, também, o domínio do seu corpo, além de auxiliar em uma melhor conjuntura para lidar com aspectos emocionais. Com base nisso, a proposta para a semana universitária, tem como base e fundamento a transmissão de práticas culturais relacionadas à capoeira que melhorem o desempenho das pessoas afetadas e mostrar a comunidade externa uma pequena parcela do que é a Universidade de Brasília. A ideia é mostrar a game de cultura e a importância da valorização cultural para crianças do ensino fundamental do CED 11, localizado na Ceilândia. Ainda, o principal foco é ensinar conceitos básico e movimentos específicos da capoeira, como também , ensinar o que é cada instrumento na Ginga da capoeira. Posteriormente, após ensinado conceitos básicos, membros participantes do Ginga Ativa irão realizar uma roda de capoeira com instruções do Mestre Mancha, responsável por ministrar as aulas práticas. Desse modo, a participação do extensionista fica evidente nesse projeto, com um apoio característico nas atividades. Esse documento retrata o desenvolvimento do aluno frente aos desafios que são atribuídos a ele, dialogando com os participantes e captando as demandas que são apresentadas, fortalecendo o grupo e realizando um planejamento de atividades que serão executadas ao longo deste. Por fim, é discorrido, no arquivo, uma análise acerca dos benefícios da capoeira, onde foram analisadas 54 pessoas que apresentaram pontos positivos do treino constante em capoeira.

Palavras-chave: Capoeira, Extensão, Projeto.

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão Ginga Ativa parte de um pressuposto de uma ação comunitária, incluindo pessoas de diferentes classes sociais, etnias, gêneros, sexualidade, ocupações, entre outros. Ministrado pelo professor, Dr. Breitner Luiz Tavares e com o aluno extensionista Igor Mendes de Oliveira, o objetivo desse projeto é proporcionar uma melhor qualidade de vida para os participantes, de forma gradativa e eficaz. Ainda, com o Auxílio do Mestre Mancha, como prefere ser chamado Edimilson, é possível adquirir capacidades e habilidades do movimento da capoeira que favorece um melhor equilíbrio do estado mental, físico e social. O projeto conta com uma colaboração do Instituto Mãe África, organização esta que é voltada para assuntos relacionados a vivência e projetos sociais voltados, principalmente, para a comunidade, como também o grupo Ginga Ativa da Região Administrativa de Ceilândia.

Primeiramente, vale ressaltar a importância de movimentos sociais nas universidades públicas do país, este projeto, tem como principal foco, o desenvolvimento de atividades relacionadas a inclusão e o respeito a diversidade, assim como, o entendimento e autoconhecimento de estruturas corporais de cada indivíduo, não ignorando a acessibilidade e fatores pessoais, como idade, rotina diária. Por conseguinte, com base no exposto, as atividades são praticadas, pela comunidade interna e externa da Universidade de Brasília (UnB) abrangendo todo o Distrito Federal, no período da tarde e noite, 2 vezes por semana sendo: terça e quinta.

Portanto, é de suma importância destacar as qualidades e pontuações acerca do Ginga Ativa, buscando proporcionar um conforto e a interação cultural entre os integrantes do grupo, frisando a liberdade de expressão, motivando a participação integrativa

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Este tema foi escolhido para discutir saúde e diversidade cultural por meio da ginga, luta, a capoeira em si. E, visto a necessidade de ações voltadas para a promoção da saúde no âmbito acadêmico o grupo Ginga Ativa Ceilândia se expandiu para a Universidade de Brasília e, na presente data, as atividades são realizadas no espaço núcleo de danças, SG10 do polo Darcy Ribeiro. Sob esse viés, o discente bolsista Igor Mendes de Oliveira realiza um contato com os participantes do grupo Ginga Ativa toda semana, às quintas feiras, alinhando ideias com os profissionais da capoeira e auxiliando em questões burocráticas relacionadas a UnB. O projeto já está vigente na UnB por pelo menos 2 anos, sendo essa a segunda participação na Semana Universitária da Universidade, com um tempo médio de 10 meses de participação dos membros da ação. Ainda, a necessidade de estudantes interessados pelo ambiente cultural do Brasil e um conhecimento aguçado sobre áreas temáticas demandou um indivíduo disposto a realização das

atividades, com isso, o Igor. Ademais, o estudante apresenta protagonismo em atividades relacionadas ao meio tecnológico como na criação de slides, banners, informativos, entre outros, como também o direcionamento de atividades objetivas e específicas da capoeira, traçando uma conexão entre universidade, estudante, comunidade e servidores. Por fim, por ser um conteúdo que remete as origens do povo preto, e o extensionista possuir uma afinidade de pesquisa, ficando mais evidente a busca e entusiasmo para a produção de ideias e criações, incentivando a busca por novos materiais para uma abordagem científica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos dados dos indivíduos constituintes dessa ação, foi possível identificar que houve uma melhora no quadro social de alguns participantes, alguns, relatam que aprenderam a se comunicar e manter uma postura social, visto que, na Ginga, os participantes são submetidos a desafios que façam com que eles consigam uma autonomia, conseguindo se comunicar e dialogar sem nervosismo e com calma. O projeto conta com um grupo de 54 pessoas, sendo alunos da Universidade de Brasília e comunidade externa, sendo 24 mulheres e 30 homens, abrangendo algumas Regiões Administrativas do Distrito Federal, como São Sebastião, Sobradinho, Ceilândia, Jardim botânico e Paranoá. Com isso, é definido que esse projeto possui uma significância para a comunidade da Universidade de Brasília e comunidade externa que envolvam práticas corporais que melhorem o condicionamento físico, psíquico e social. Por conseguinte, o projeto irá manter uma postura social que envolvam todos os grupos sociais nas atividades, buscando entender as complexidades corporais de cada um, desafiando-os com técnicas baseadas em evidências presentes na capoeira.

### **4. REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, J.; CAPOEIRA, L. SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros. [s.d]. Acesso em 19. set. 2023.

AMARAL, M, G. T. DO; SANTOS, V.S. DOS. Capoeira, heiress of the black diáspora in the Atlantic: from criminal Arts to na instrument of education and citizenship learning. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 62, p. 54, 13 nov. 2015. Acesso em 20. set. 2023.

ÁLISSON, R.; DE, S.; LOPES. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Faculdade de Educação-UAB/UnB/MEC/SECAD III Curso em Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO. Acesso em 21. Set. 2023.



## **GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM VOZ (GEPEV)**

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Coordenador (a):** Vanessa Veis Ribeiro<sup>1</sup>

**Autores (as):** Isabella Carvalho Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A Fonoaudiologia é uma profissão dedicada à comunicação humana e aos seus distúrbios. Uma das especialidades mais clássicas da Fonoaudiologia é a Voz, voltada à saúde vocal, terapia e treinamento vocais, e performance comunicativa, abrangendo voz falada e cantada. A pesquisa em Fonoaudiologia está em constante evolução, levando os profissionais a atualizarem suas técnicas e práticas para melhor atender os pacientes. A Prática Baseada em Evidência (PBE) é fundamental para integrar evidências científicas à habilidade clínica dos fonoaudiólogos, considerando as preferências dos pacientes e oferecendo o melhor atendimento possível. Realizar ações de aprimoramento profissional de estudantes e profissionais da Fonoaudiologia. As reuniões do projeto são realizadas quinzenalmente, de forma virtual, e cada participante tem o seu cronograma definido para dar andamento às suas atividades de forma independente e organizada, possibilitando as participações e contribuições nas reuniões. Este grupo é recente, mas já alcançou 30 integrantes que desenvolvem pesquisas ou extensões na área de Voz, incluindo graduandos e pós-graduandos da Fonoaudiologia. A equipe possui membros de duas universidades diferentes e 32 projetos de pesquisa em andamento. Nesse semestre foram enviados 17 trabalhos para eventos, dos quais quatro foram selecionados para concorrer a prêmio. O “Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Voz (GEPEV)” já atingiu um número considerável de alunos da Fonoaudiologia interessados na área de Voz. Esse grupo está constantemente se organizando e planejando contribuir diretamente e indiretamente com profissionais e estudantes da Fonoaudiologia, e também, com a comunidade geral que será atendida por esse pessoal. Desta forma, o “GEPEV” cumpre com o seu objetivo de favorecer o aprimoramento de profissionais e estudantes da Fonoaudiologia.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, Saúde, Voz.

### **1. INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Docente adjunta, UnB - (vanessa.ribeiro@unb.br)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, UnB - (bellacsilva11@gmail.com)

A Fonoaudiologia é uma profissão interessada na pesquisa, extensão e ensino voltadas para as áreas de prevenção, avaliação, diagnóstico, tratamento/reabilitação, treinamento e promoção da saúde voltada para a comunicação humana e seus distúrbios. O profissional fonoaudiólogo dispõe de especialidades validadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, sendo a Voz uma dessas especialidades, que por sua vez, inclui tanto a voz falada, quanto a cantada. Essa área tem estudos e atuação voltados para: pesquisa e ensino em voz; promoção e avaliação da saúde vocal; treinamento vocal; prevenção, diagnóstico e tratamento de distúrbios vocais (BRASÍLIA, 2006).

As pesquisas em Fonoaudiologia têm tido muitos avanços e isso colabora para novos questionamentos e demandas, que exigem do profissional: aprofundar, ressignificar e reorganizar cada vez mais as suas técnicas, os seus estudos e a sua atuação (RIBEIRO *et al.*, 2011). Os fonoaudiólogos e discentes da Fonoaudiologia precisam se atualizar e se aprimorar constantemente, assim como quaisquer outros profissionais, principalmente da área da saúde; isto porque, essa prática contribui para melhorar a assistência aos pacientes. Essa realidade não é diferente para os fonoaudiólogos da área de Voz.

O Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Voz (GEPEV) surge como uma ação que visa corroborar com o aprimoramento profissional de fonoaudiólogos e graduandos em Fonoaudiologia que participam de projetos de pesquisa e extensão em Voz, incentivando a Prática Baseada em Evidências, e estando voltado para a especialidade de Voz.

Segundo Cruz e Pimenta (2005), a ideia da Prática Baseada em Evidência (PBE) tomou força a partir do momento em que se percebeu a falta de uma comunicação eficaz entre as evidências científicas geradas por pesquisadores e os médicos e pacientes. Basear a sua atuação em PBE possibilita associar as melhores evidências pesquisadas à habilidade clínica do profissional e as preferências do paciente, oferecendo a ele o melhor atendimento.

Desta forma, o “Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Voz (GEPEV)” é vinculado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (UnB); e tem como objetivo realizar ações de aprimoramento profissional de estudantes e profissionais da Fonoaudiologia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O grupo “GEPEV” foi iniciado em março de 2023, portanto, é recente dentro do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade de Brasília. É coordenado pela professora Vanessa Veis Ribeiro, que é professora adjunta do curso e maior responsável por viabilizar o contato dos alunos com o projeto. O GEPEV foi iniciado com 22 membros, incluindo a professora coordenadora e os 21 alunos que já eram seus orientandos. Mas agora, quando há intenção de se inserir no grupo, o aluno deve entrar em contato com a coordenadora e verificar a disponibilidade de vaga em alguma atividade dentro da equipe.

A maioria dos membros ingressantes no primeiro semestre de 2023 permaneceram para o segundo semestre. Houve ingresso de novos integrantes também. O vínculo de cada membro dentro do projeto, varia de acordo com a atividade que desempenha. Além da professora coordenadora, os membros desse grupo são: graduandos de Fonoaudiologia (incluindo 1 bolsista) e pós-graduandos (mestrado), ambos da Universidade de Brasília (UnB); e pós-graduandas (mestrado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A professora coordenadora do projeto é orientadora de todos os membros, por isso, a quantidade de membros e trabalhos desenvolvidos dentro do GEPEV são definidos pela quantidade de vagas que a professora disponibiliza para orientação. Desta forma, só surgem vagas novas para inserção na equipe, se a professora tiver vagas para novas orientações. As atividades desenvolvidas são: iniciação científica, ou trabalho de conclusão de curso (TCC), ou ambos, ou de mestrado, ou de algum outro projeto de pesquisa livre.

Quinzenalmente são realizadas reuniões virtuais, por meio de plataformas como Zoom, Google Meet ou Microsoft Teams, em horário pré-definido (geralmente terça-feira à noite). Todos os membros entram para participar. Nas reuniões, os discentes conseguem observar o andamento do trabalho dos colegas; conseguem aprender com as orientações e dicas que a professora deixa para cada trabalho; têm a oportunidade tanto de contribuir com sugestões para os trabalhos alheios, quanto de receber contribuições também; têm um espaço para tirar dúvidas, trocar conhecimentos e experiências sobre as variadas temáticas e pesquisas; e interagir com outras pessoas envolvidas na área. Durante algumas reuniões, há discussões de casos clínicos; leitura e discussão de pesquisas científicas; sugestão e planejamento de novas pesquisas, novas parcerias, e produções para participação em congresso. Frequentemente os alunos são incentivados a serem os protagonistas de seus trabalhos, estudos, e construção de conhecimentos, experiências e interações com outros membros. Uma apresentação em slides (vide figura 2) é utilizada nas reuniões para que cada projeto seja orientado por vez - cada trabalho tem um slide com informações importantes e o responsável pela pesquisa deve atualizar esse slide sempre que houver alguma mudança.

Pretende-se que em breve, sejam organizadas e oferecidas aulas/palestras com convidados experientes em áreas e demandas que o grupo tiver. Desta forma, todas as atividades desenvolvidas dentro do “GEPEV” serão beneficiadas e poderão ser aprimoradas em nível profissional técnico-científico. Há ainda, a ideia de que algumas dessas futuras palestras e materiais elaborados pelos extensionistas, sejam oferecidos para o público externo ao grupo. A princípio isso seria feito pelo Instagram (@grupo.gepev), com a finalidade de compartilhar conhecimento e contribuir com a formação e aprimoramento profissional e acadêmico, baseado em evidências, de outros fonoaudiólogos e estudantes de Fonoaudiologia externos a esse grupo.

Vale salientar que mesmo que as ações e atividades do projeto estejam mais voltadas para os seus próprios membros (pelo menos por enquanto), ainda assim, a comunidade externa está sendo beneficiada indiretamente. Isto porque o grupo está contribuindo para a formação de bons profissionais e pesquisadores da Fonoaudiologia, que em breve estarão colaborando com

a melhoria e valorização da classe; além de terem melhores condições de colocar a prática baseada em evidências em seus atendimentos à população.

Os profissionais e graduandos possuem como motivações para ingressar e permanecer no projeto: ser orientados pela professora Vanessa Veis Ribeiro em projetos de pesquisa; possibilidade de fazer networking; trocar experiências e conhecimentos sobre a Fonoaudiologia, principalmente, sobre trabalhos e atividades na área da Voz; produzir e colaborar com produções de trabalhos qualificados na área da Voz, visando publicações de artigos científicos e apresentações em congressos; poder melhorar seus currículos e ter mais chances de conquistar vaga em processos de pós-graduação e concursos; ter a possibilidade de se desenvolver academicamente e interpessoalmente.

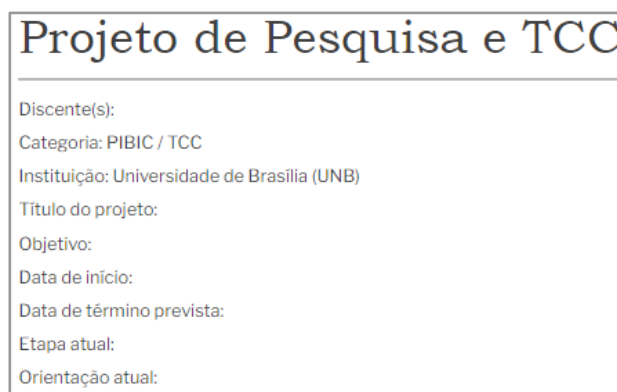
Portanto, para os interessados em pesquisa, produções acadêmicas e prática baseada em evidências na Fonoaudiologia, na especialidade de Voz, poder participar do GEPEV é uma oportunidade ímpar de se aprimorar profissionalmente cada vez mais.

Figura 1 - Identidade visual do GEPEV



Fonte: acervo pessoal. Criado por um discente coordenadora (2023) da equipe (2023)

Figura 2 - Modelo de slide utilizado nas reuniões



Fonte: acervo pessoal. Criado pela

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Voz (GEPEV)” tem menos de um ano de atividade, mas já conta com 30 membros. São 20 graduandos de Fonoaudiologia da UnB; são 8 fonoaudiólogos que estão fazendo mestrado (pela UnB ou pela UFPB) ou estão na situação de “aluno especial da UnB” que é um processo para tentar entrar no mestrado de fato; 1 profissional recém-formado pela UnB que deseja permanecer no projeto para continuar acompanhando e auxiliando nas pesquisas dos colegas; e a professora coordenadora.

Há alunos que fazem apenas iniciação científica (IC), outros que fazem apenas trabalho de conclusão de curso (TCC), outros que fazem IC e TCC, outros que estão finalizando uma IC e já foram aprovados para iniciar a próxima; há trabalhos sendo feitos individualmente e outros em duplas; alguns eram TCC até o último semestre (2023.1), mas como já foram defendidos, estão em processo de publicação de artigo. Então, há muitas variáveis. Mas fazendo uma análise qualitativa, nota-se a realização de: 14 iniciações científicas (IC), 10 trabalhos de conclusão de curso (TCC), 5 dissertações de mestrado e 3 artigos. Vale ressaltar que das 14 ICs, 5 serão finalizadas neste semestre (2023.2), mas a proposta é que as pesquisas que forem semelhantes, se possível, sejam unidas para produção de artigos científicos e publicações em revista indexada.

Outro resultado interessante é que o GEPEV é responsável por 12 trabalhos aprovados para o 31º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia + 12º Congresso Internacional de Fonoaudiologia que ocorrerá em outubro de 2023 no Rio de Janeiro (Barra da Tijuca). Destes trabalhos, 4 foram aprovados na categoria “oral concorrente a prêmio” e 14 foram aprovados na categoria “pôster”. Além disso, o “GEPEV” é responsável por 5 trabalhos de Iniciação Científica aprovados para o 29º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília + 20º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal, com acontecimento em setembro de 2023 no Campus Darcy Ribeiro da UnB.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das suas ações e funcionamento, o “GEPEV” alcança um número grande de alunos, dada a amplitude do curso de Fonoaudiologia da UnB, e da área de Voz. O “GEPEV” se mantém em constante processo de organização e melhorias, planejando trazer benefícios diretos e indiretos, a partir de seus projetos, para cada vez mais profissionais e estudantes da Fonoaudiologia, e para a comunidade geral que busca serviços relacionados à voz. A intenção é contribuir ainda mais com a formação e aprimoramento do público-alvo, a partir da estruturação do Instagram (@grupo.gepev), a divulgação das pesquisas realizadas dentro da equipe e a oferta de futuras aulas/palestras e materiais produzidos pelo grupo. Portanto, o “GEPEV”, cumpre com o seu objetivo de favorecer o aprimoramento de profissionais e estudantes da Fonoaudiologia, pois, é o que os seus membros estão recebendo - oportunidade de se aprimorar profissionalmente e academicamente.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ASHA: American Speech and Hearing Association. Evidence-Based Practice (EBP). Disponível em: <https://www.asha.org/Research/EBP/>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

CRUZ, D. de A. L. M da.; PIMENTA, C. A. de M. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 415-422, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692005000300017>.

BRASÍLIA. RESOLUÇÃO CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_320\\_06.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm). Acesso em 18 de setembro de 2023.

KARA-JUNIOR, N. Medicina baseada em evidências. Rev Bras Oftalmol. 2014;73(1):5-6. Disponível em: [https://observatorio.fm.usp.br/bitstream/OPI/10735/1/art\\_KARA-JUNIOR\\_Medicina\\_baseada\\_em\\_evidencias\\_2014\\_por.PDF](https://observatorio.fm.usp.br/bitstream/OPI/10735/1/art_KARA-JUNIOR_Medicina_baseada_em_evidencias_2014_por.PDF). Acesso em 18 de setembro de 2023.

MIRANDA, V. S. G. et al. Fonoaudiologia baseada em evidências: o papel das revisões sistemáticas. CoDAS. 2019;31(2):e20180167.

RIBEIRO, V. V. et al. Grupo terapêutico em fonoaudiologia: revisão de literatura. Revista Cefac, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 544-552, 5 dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462011005000131>.

## **GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DO DISTRITO FEDERAL**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Júlia Valadares de Sousa e Lara Carvalho Pereira

**Coordenador (a):** Mariana Mastrella de Andrade

### **Resumo**

O Grupo de Estudos de Professores de Línguas do Distrito Federal (GEPLIDF) é voltado para a formação continuada de professores de línguas do Distrito Federal e para a troca de relatos e experiências vividas em sala de aula. As ações do projeto de extensão se dão por meio de dois encontros mensais online, as reuniões são pautadas por textos e mediadas pelos professores participantes do projeto. Todos os meses, novos recursos são analisados e novos convidados são chamados para ministrar as discussões. A base teórica dos encontros é principalmente da área de Linguística Aplicada, e é escolhida com base nos tópicos de cada encontro e com as sugestões dadas pelos membros do grupo. Temas também podem surgir das pesquisas sendo feitas pelos estudantes pós-graduandos participantes do programa. Além dos textos, também houve reuniões pautadas por documentários, entretanto o principal foco do projeto é nas trocas de experiência entre os professores e em como essa base praxiológica pode ser vista na educação básica. O grupo visa ampliar as conexões entre os professores da educação básica e os professores do ensino superior, promovendo o desenvolvimento de reflexões e saberes entre os professores de dentro e fora do Distrito Federal a respeito da educação linguística e da formação docente críticas. Dessa forma, o GEPLIDF se estabelece como um canal que une as perspectivas de professores com experiências diferentes, dando voz e promovendo protagonismo para compartilharem suas vivências, projetos e reflexões nos temas propostos.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino de Professores; Ensino de Línguas.

### **1. INTRODUÇÃO**

O GEPLIDF é um grupo com diversos professores de todas as partes do DF e algumas presenças especiais de outras partes do Brasil. Atualmente temos encontros de forma assíncrona visando a melhor adaptação de todos os participantes ao horário e dia. Os encontros são destinados à discussão de vivências dos professores em sala de aula, dessa forma tratamos de diversos temas que se interligam ao tema principal definido no começo de cada ano. O tema deste ano foi votado no nosso primeiro encontro, sendo ele Letramentos. Vale ressaltar que a cada reunião online temos um mediador apresentando o texto que vai guiar a discussão do dia e propor questões que vão levantar o debate e a conversa em si. O

principal intuito do grupo de estudo é auxiliar na formação e formação continuada de professores de língua apresentando relatos de experiências dentro e fora de sala de aula e ainda sobre partes teóricas e como colocar em prática, por isso o GEPLIDF se torna de grande valia para estudantes de licenciaturas e professores de educação básica e superior já formados que desejam ter um espaço para aprender ainda mais com as trocas de experiências.

Até o presente momento deste relato de experiência tivemos 7 encontros assíncronos durante algumas sextas-feiras dos meses de junho, julho e agosto das 16 às 18 horas nos quais os seguintes textos guiaram a discussão: Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação, Lynn Mario Menezes de Souza; Um abaporu, a feiura e o currículo: pesquisando os cotidianos nas conversas complicadas em uma escola pública no Rio de Janeiro, Maria Luiza Sussekind e Wilma Luiza Lima dos Santos, em todos os encontros tivemos debates acerca dos temas propostos em cada texto e relacionando com nossa realidade pessoal assim com o caminho que trilhamos até ali

Cada texto propõe uma visão diferente acerca do tema ‘letramentos’ proposto no início, por exemplo quando tivemos a discussão do texto de Maria Luiza Sussekind e Wilma Luiza em que elas argumentam sobre o “mau estudante” Jorge, nós como grupo relacionamos com uma conversa no sentido anticolonial e como essa perspectiva leva a definição de maus estudantes como Jorge por todo Brasil. Entretanto precisamos enfatizar como a herança colonial é uma das raízes desse problema uma vez que todo conhecimento que seja adquirido fora da escola torna Jorge e tantos outros em seres ‘iletrados’ na visão colonialista. Reflexões como essa supracitada fazem parte do cotidiano do GEPLIDF enquanto grupo que tenta achar soluções, discutindo como melhorar currículos e aplicando-o em escolas através dos professores participantes a fim de melhorar de alguma forma a educação no Distrito Federal.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Os estudantes entram em contato com o projeto por meio dos encontros mensais e gerenciam o Instagram do projeto, no intuito de divulgar um pouco do que é debatido nas reuniões, por meio da divulgação de conceitos mais simples trabalhados e de citações interessantes feitas pelos participantes, e, de chamar a atenção de novos participantes que possam se beneficiar do projeto. Os estudantes extensionistas já estão mais ao final do curso. E podem participar dos encontros mesmo depois de pararem de ser bolsistas pois assim contribuem ainda mais com o projeto.

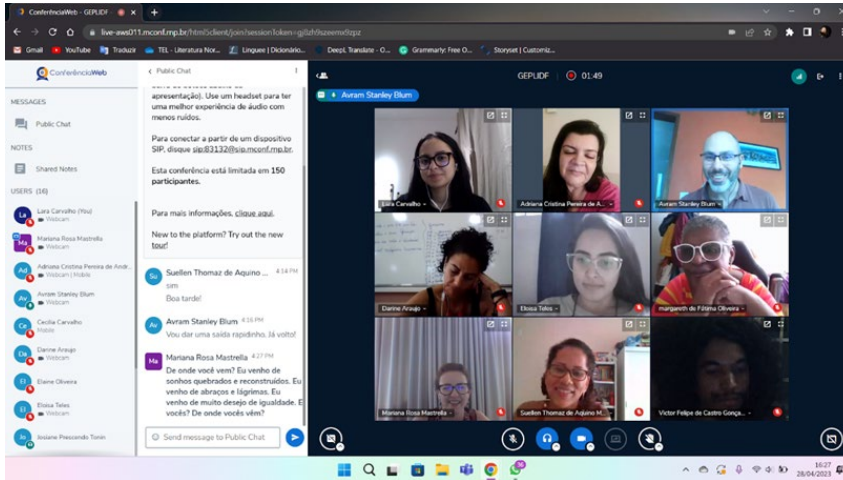
O protagonismo dos alunos extensionistas se dá ao envolvê-los ativamente no que pode ser considerado a fachada do projeto, já que é por meio das mídias sociais que muitos participantes conhecem o programa. O projeto contribui para a qualificação acadêmica dos estudantes ao que lhes permite desenvolver habilidades como pesquisa de conteúdo, manejo de ferramentas de design, poder de síntese, criatividade visual, comunicação, trabalho em equipe além de dar novas perspectivas sobre a experiência de ser um professor de língua no Distrito Federal, que é o principal tema dos encontros.



A principal motivação dos estudantes ao se inscrevem no processo de seleção do GEPLIDF são diversas haja visto que o programa oferece muitas habilidades a serem trabalhadas como as já supracitadas, porém, e digo de forma particular acredito que o que leva os estudantes a se inscrevem no processo de seleção é a oportunidade de poder discutir a teoria aliada a realidade. Durante a graduação muitos de nós vemos textos teóricos e diversos métodos, mas nem todos têm a oportunidade de saber como isso se aplica em sala de aula e ainda como é a rotina de um professor, dessa forma o grupo tem muito a agregar com os diversos participantes que são professores de escola regular e ensino superior além de outros alunos é claro. Essa prática se dá através dos debates e relatos de experiência que geram reflexões pertinentes como práticas de letramento e como aplicar um projeto pedagógico antirracista por exemplo. Todo este costume faz com que os encontros sejam prazerosos de assistir e participar funcionando até como grupo de apoio em alguns casos e isso traz vontade de permanência no projeto.

Como um dos objetivos principais do projeto é promover este contato entre os estudantes e professores formados e isso acontece de maneira bastante natural o engajamento social é inevitável uma vez que sabemos diretamente através dos relatos sobre o dia-dia nas escolas assim podemos colocar em prática essas mudanças debatendo com professores, nos nossos estágios obrigatórios por exemplo em que é permitido criar materiais e aulas que estejam de acordo com o que acreditamos ou ainda para aqueles que fazem, em outros estágios que ocorram fora da universidade. Vale mencionar ainda que estas discussões são de total importância para a formação dos alunos que serão futuros profissionais tentando mudar de alguma maneira a educação nas escolas de maneira que seja mais inclusiva e crítica. Outro ponto interessante que deve ser destacado são as possibilidades de pesquisa que se abrem dentro das discussões produzidas a partir das problemáticas levantadas como por exemplo saúde mental de professores em sala de aula uma vez que muitos dos participantes relatam sobre motivação e obstáculos em tentar propor um projeto diferente dentro da instituição onde trabalha. Esse é só um exemplo de algo que pensei enquanto assistia às reuniões, mas os temas que se abrem são muitos. Coloco a seguir algumas fotos dos encontros que já realizamos neste ano mais especificamente sobre os encontros dos dias 30/04, 19/05, 16/06 e 18/08

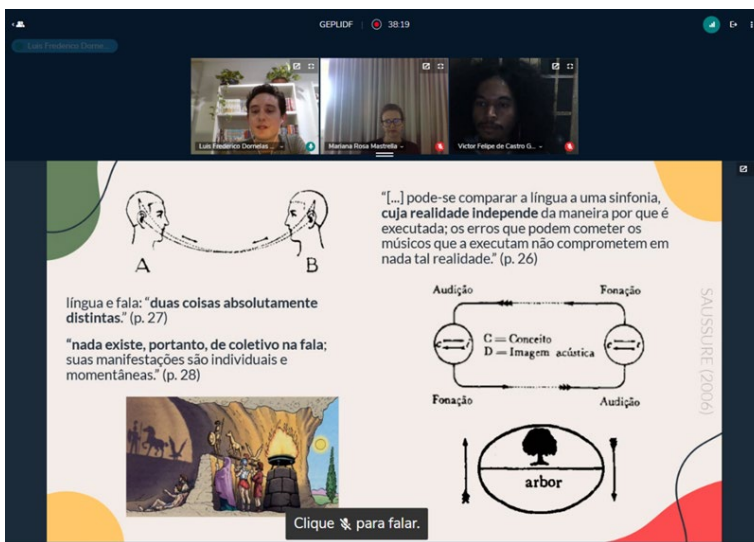
FIGURA 1 - ENCONTRO DO DIA 30/04



FONTE: GEPLIDF

Esse foi o nosso primeiro encontro, onde tivemos um tempo para nos conhecer, reconhecer e definir o tema anual do projeto como “letramentos, meus, seus e nossos”.

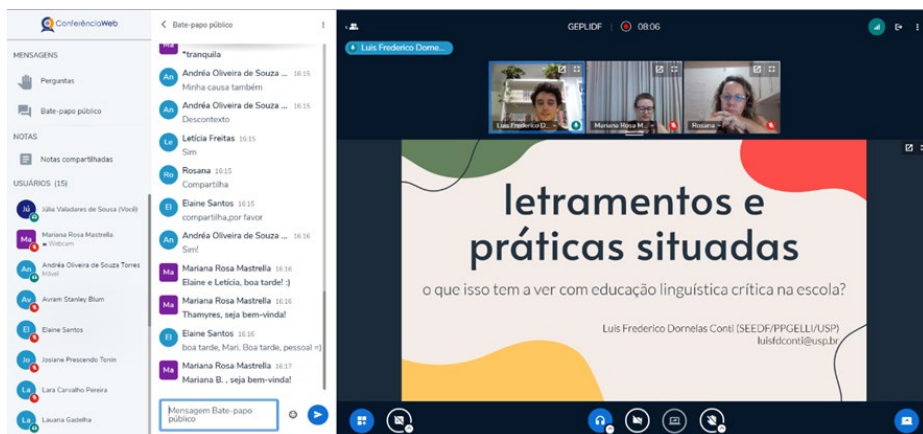
FIGURA 2 - ENCONTRO DO DIA 19/05



FONTE: GEPLIDF

Nesse encontro tivemos uma aula com o professor Luís Conti, doutorando da USP, sobre os diferentes tipos de letramento e o que compõe cada um.

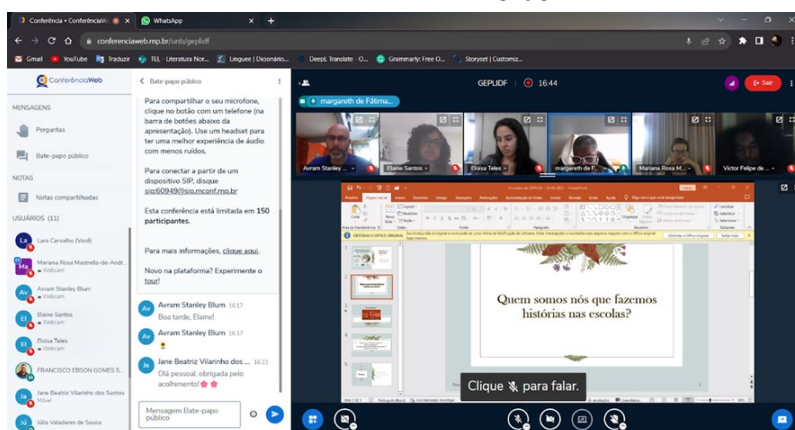
FIGURA 3 - ENCONTRO DO DIA 16/06



FONTE: GEPLIDF

Nesse encontro tivemos uma aula, também com o professor Luís Conti, sobre como implementar o letramento em práticas situadas dentro das salas de aula no ensino regular. Também foi possível ouvir dos membros do grupo sobre suas experiências e comentar sobre outros textos que também dialogam com o tema.

FIGURA 4 - ENCONTRO DO DIA 18/08



FONTE: GEPLIDF

Após a as trocas experienciadas no último encontro o professor Avram Stanley ficou responsável por nos introduzir a um texto que ele comentou sobre no último encontro ministrado por Luís e compartilhar um pouco da sua experiência como um professor de línguas estrangeiro.

### 3. PENSAMENTOS FINAIS

Por fim o Grupo de Estudos de Professores de Línguas do Distrito Federal tem contribuído bastante para a formação de professores, assim como para a formação continuada deles. O GEPLIDF age de maneira que permite a discussão de temas acerca da educação nas escolas além de trazer reflexões valiosas que servem de motivação a pesquisa, estudo e ainda de mudança nos paradigmas que temos hoje em dia, afinal a sociedade está sempre em movimento assim como os temas estudados pelo GEPLIDF. Por isso é um grupo que atrai participantes não somente do DF, mas de outras regiões, pois sempre temos algo a incluir ou aprender através das trocas feitas durante cada encontro.

#### 4. REFERENCIAS

MENEZES DE SOUZA, Lynn. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. *In: Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas.* [S. l.: s. n.], 2011.

SÜSSEKIND, Maria L.; SANTOS, Wilza. Um Abaporu, a feiúra e o currículo: pesquisando os cotidianos nas conversas complicadas em uma escola pública do Rio de Janeiro. **Momento - Diálogos Em Educação**, [s. l.], 2016.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **HERMES E VULCANO: A COMUNICAÇÃO ALIADA À TECNOLOGIA PARA PROMOVER SAÚDE POR MEIO DA INFORMAÇÃO PRECISA E OBJETIVA**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Naiara Lorrane Pereira Parente

**Coordenador (a):** Emília Vitória da Silva.

**Resumo:** A extensão universitária tem o objetivo de promover o desenvolvimento social e acadêmico do estudante através da união do ensino e da pesquisa. Inúmeras são as possibilidades de desenvolvimento de projetos que possuam a capacidade de realizar esta integração entre aluno e sociedade. Uma destas possibilidades, é a utilização de redes sociais, que atualmente fazem parte do cotidiano da maioria dos indivíduos e proporciona que diversos tipos de informações sejam compartilhadas. O projeto de extensão Hermes e Vulcano tem o intuito de disponibilizar conteúdos sobre diversos temas dentro da área da saúde através do Instagram. Os conteúdos são criados pelos estudantes e são postados semanalmente na conta do projeto. Além de ter o importante objetivo de divulgar informações sobre saúde, este trabalho permite o desenvolvimento acadêmico dos discentes que participam do projeto.

**Palavras-chave:** conteúdo, desenvolvimento social, saúde.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Hermes e Vulcano: a comunicação aliada à tecnologia para promover saúde por meio da informação precisa e objetiva”, é orientado pela Profa.Dra. Emília Vitória da Silva, docente da Universidade de Brasília do colegiado do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia - FCE.

O trabalho tem o objetivo de divulgar informações de qualidade relacionadas à saúde, de forma acessível e objetiva, por meio das redes sociais, mais especificamente, o Instagram. O projeto não busca um público específico, mas busca alcançar o máximo de indivíduos que possam se beneficiar do que está sendo divulgado.

### **2. DESENVOLVIMENTO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

#### Contato dos estudantes com o projeto

Inicialmente, o projeto foi divulgado nos meios de comunicação acadêmicos, como os perfis de instagram gerenciados pelos centros acadêmicos dos cursos da Universidade. Os alunos que tiveram interesse em participar do projeto realizaram a inscrição, e posteriormente o professor orientador os selecionou e entrou em contato para o início das atividades. O contato direto entre os alunos extensionistas e professor ocorre quinzenalmente, ou semanalmente, dependendo da necessidade do projeto, em reuniões na plataforma Microsoft Teams ®.

#### Tempo de vínculo dos estudantes

Para a obtenção do certificado do projeto, o tempo mínimo de vínculo dos estudantes é de um ano. Entretanto, para desenvolver o intuito do projeto e exercer as atividades, o tempo de vínculo poderá ser de um semestre a um ano.

#### Motivações das (dos) estudantes para ingresso e permanência no projeto

O projeto Hermes e Vulcano é uma maneira excelente para adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades de busca de informação na literatura e em comunicação em saúde, autonomia e praticar a criatividade. Dessa forma, os alunos são estimulados a permanecerem no projeto pelo conhecimento adquirido, que será levado durante toda a vida acadêmica e profissional daqueles que se dedicam para promover um conteúdo de qualidade e excelência, e também pela liberdade de expressão que o projeto proporciona.

#### Atividades e/ou contextos em que as (os) estudantes exerçam protagonismo

O projeto consiste na criação e divulgação de conteúdos relacionados à saúde no Instagram. Os alunos são responsáveis pela sugestão de temas, criação dos conteúdos, criando as artes no Canva, e pelas informações que serão divulgadas na postagem. Dessa forma, os alunos exercem o maior protagonismo dentro do projeto.

#### Atividades desenvolvidas pelo projeto que têm contribuído na qualificação acadêmica das (dos) estudantes

Para que informações verídicas e de qualidade sejam repassadas para aqueles que acompanham o projeto, é necessário que os estudantes busquem fontes seguras e estudem sobre o assunto a ser abordado. Este processo de criação, indiretamente, faz com que o aluno adquira conhecimento acerca de diversos assuntos relacionados à saúde, além de desenvolver a capacidade criativa no momento de elaboração das artes.

#### Como o projeto de extensão tem permitido o engajamento social das (dos) estudantes

O projeto é composto por 16 estudantes, divididos em 4 grupos. Os temas são divididos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

entre os grupos e os estudantes devem trabalhar em conjunto durante as etapas de desenvolvimento do projeto.

Como a experiência de participação no projeto de extensão tem motivado a produção de pesquisa

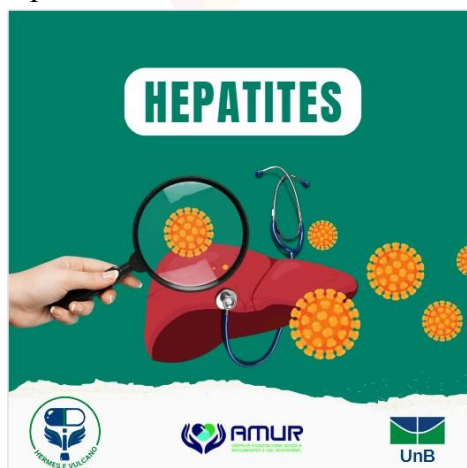
O projeto abrange temas dentro de diversas áreas da saúde. A partir do momento que os estudantes passam a se familiarizar com os temas a serem trabalhados, pode ser despertada uma motivação para a produção de pesquisa em cima dos temas. Um exemplo prático seria o desenvolvimento de pesquisa sobre os fatores de risco da hepatites, que pode ser motivado pela literatura estudada para a criação da postagem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo do projeto é repassar o conteúdo a ser abordado de forma objetiva, concisa e clara, permitindo o completo entendimento tanto de profissionais da saúde, como também de pessoas consideradas leigas nas temáticas propostas. Levando isso em consideração, a referida ação de extensão pôde promover a educação em saúde para aqueles que tiveram a oportunidade de acompanhar as publicações realizadas através do perfil do Instagram

#### 3.1. Figuras

Figura 1 — Publicação de “Hepatites”



Fonte: Perfil do instagram do projeto ‘Hermes e Vulcano: a comunicação aliada à tecnologia para promover saúde



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

por meio da informação precisa e objetiva” (2023)

Figura 2 — Publicação de “Uso Irracional de Medicamentos”



Fonte: Perfil do instagram do projeto ‘Hermes e Vulcano: a comunicação aliada à tecnologia para promover saúde por meio da informação precisa e objetiva’ (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o projeto Hermes e Vulcano tem aliado a tecnologia à educação em saúde por meio das redes sociais. Como este é um projeto que envolve a criação de textos informativos tanto para as legendas como para os designs criados, pode-se mencionar com um dos desafios do projeto a busca de informações na literatura.

Atualmente, o perfil no Instagram da extensão conta com 177 seguidores acompanhando as postagens. Os posts são realizados uma vez por semana e até agora o perfil possui 13 postagens. A intenção do projeto é aumentar o número de postagens futuramente, como também explorar diferentes formas de compartilhar informações.

#### 5. REFERÊNCIAS

FERNANDES, Marcelo Costa; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; SILVA, Lucilene Maria Sales da. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt#>.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Regulamento Interno do V Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB. Disponível em: <https://dex.unb.br/encontroextensao2023>.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **IMPACTO DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À GESTANTE E EXPERIÊNCIA DE CÁRIE NO BEBÊ**

**Área Temática:** Saúde

**Coordenadora:** Eliana Mitsue Takeshita Nakagawa

**Autores:** Carla Massignan, Janine Della Valle Akari, Cristiane Tomaz Rocha, Paula Akemi Albuquerque Kominami, Juliany Lima Tavares.

**Resumo:** O projeto “O impacto da atenção odontológica à gestante e a experiência de cárie no bebê” surgiu em 2006. Desde seu início até o ano 2019, mais de 100 pacientes receberam consultas voltadas para a área de pré-natal odontológico, incluindo abordagens preventivas, exodontias, tratamentos endodônticos entre outros procedimentos que contribuem para que a gestante tenha a possibilidade de vivenciar uma gestação saudável. Os atendimentos odontológicos são realizados pelos estudantes do curso de odontologia da Universidade de Brasília, com apoio de alunos da pós-graduação, além da supervisão das professoras do curso de Odontopediatria no Centro Odontológico do Hospital Universitário de Brasília - HUB.

Além das atividades clínicas, também são desenvolvidos seminários, aulas teóricas e ações sociais com o intuito de aprimorar os conhecimentos teóricos dos extensionistas e incentivá-los a nutrir uma interação com os demais integrantes do projeto. Vale ressaltar que as atividades clínicas são realizadas em dupla, em que um extensionista assume o papel principal para o atendimento e o outro de auxiliar, portanto é de suma importância que essa relação esteja consolidada em respeito e cumplicidade.

O curso de odontologia é repleto de áreas do conhecimento distintas, que eventualmente podem se conectar, e o Projeto de Extensão “Gestante Bebê” demonstra essa interdisciplinaridade. Ao atender uma gestante, o aluno pode se deparar com variadas condições sistêmicas que afetam a cavidade bucal. Dessa forma, o plano de tratamento proposto e elaborado pelos extensionistas tem a necessidade de não só corrigir a problemática em si, mas também de atuar na causa a fim de que não haja recidivas. Ademais, os bebês atendidos pelo projeto reforçam ainda mais a ideia de que o cirurgião dentista atua não apenas nos elementos dentários, e que todos, independentemente da idade, merecem um cuidado odontológico adequado.

Palavras-chave: Cirurgião-dentista, Gravidez, Odontopediatria.

## **INTRODUÇÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



A gravidez é um momento único na vida de uma mulher, sendo uma fase na qual ocorrem mudanças fisiológicas e hormonais. O Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da Rede Cegonha, criada pelo Ministério da Saúde e instituída pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, disponibiliza um pré-natal que oferece o acompanhamento de batimento cardíaco fetal, aferição regular da pressão arterial, evolução do peso, entre outros serviços. A gestante tem por direito o acompanhamento multiprofissional, sendo o pré-natal odontológico um dos serviços indispensáveis. As orientações acerca da saúde bucal são essenciais nesse período, a fim de promover a prevenção de doenças, como cárie e a doença periodontal, e realizar intervenções restauradoras quando necessário (DO CARMO, W. D. (2020).

Há estudos que corroboram que, durante a gravidez, as doenças periodontais acometem cerca de 30 a 100% das gestantes, devido às modificações nos tecidos bucais que podem ocorrer (DA SILVA, Victoria Caroline et al.). Essa condição é extremamente danosa, uma vez que outros estudos observaram que pacientes grávidas e que possuem a manifestação clínica da doença periodontal apresentam mais chance de desenvolver parto prematuro e bebês de baixo peso (DA SILVA, Victoria Caroline et al.). Além disso, devido aos enjoos e vômitos comuns na gestação, é possível que haja uma corrosão do esmalte dentário, contribuindo para o surgimento de lesões não cáries (Neto, V. R. V. (2015). Sendo assim, o projeto de extensão "O Impacto da Atenção Odontológica a Gestantes e Experiência de Cárie no Bebê" promove a saúde das gestantes e estende seus cuidados aos bebês que possuem até 18 meses.

O cirurgião dentista tem sua atuação voltada para toda região bucal, portanto, principalmente nos primeiros meses de vida, deve-se observar eventuais disfunções que podem ser desfavoráveis ao desenvolvimento e ao crescimento da criança. Ele também possui o importante papel de fazer orientações aos responsáveis quanto à higienização, alimentação e hábitos que podem ser prejudiciais àquela criança. O perfil das pacientes atendidas pelo projeto consiste em gestantes, que muitas vezes são classificadas em uma gravidez de risco e uma baixa condição socioeconômica. Sendo assim, é de suma importância a intervenção do projeto na vida dessas mulheres, haja vista que muitas não possuem condições financeiras de arcar com um serviço particular para lidar com as possíveis intercorrências bucais descritas.

Nos bebês atendidos pelo projeto são avaliados os freios lingual e labial, língua, palato e demais estruturas bucais. São também realizadas orientações aos responsáveis quanto à higienização, necessidade de correção dos freios, amamentação e nocividade de chupetas. Salienta-se que ao ser introduzido a um ambiente odontológico ainda nos primeiros meses de vida, o bebê e seus responsáveis se familiarizam com os procedimentos executados, possibilitando que ao crescer, a criança colabore com o cirurgião dentista.

Os objetivos do projeto consistem em oferecer um pré-natal odontológico às gestantes e acompanhar o desenvolvimento dos bebês a fim de que sejam feitas recomendações acerca da prevenção de cárie e demais condições que podem prejudicar a saúde do recém-nascido. Além



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

disso, o projeto visa capacitar alunos de odontologia a oferecer um atendimento odontológico adequado às gestantes e aos bebês, respeitando as especificidades que esses grupos apresentam.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto ocorre por meio de atividades práticas e teóricas. Na parte teórica, os alunos participam de aulas expositivas, em que profissionais da área, como alunos de mestrado e doutorado do programa de pós-graduação, e as professoras responsáveis pelo projeto lecionam temas relacionados à odontopediatria. Além disso, os extensionistas também possuem a oportunidade de apresentar seminários em grupo. Essa atividade contribui para as relações interpessoais dos integrantes, além de consolidar os conhecimentos teóricos, visto que o trabalho é realizado de forma ativa, pesquisando artigos e livros de qualidade a fim de elaborar uma apresentação coerente com as informações mais atualizadas do tema. Vale ressaltar que todos os seminários propostos seguem a orientação das professoras.

Na prática, os alunos realizam os atendimentos odontológicos das gestantes e dos bebês, na clínica odontológica do Hospital Universitário de Brasília (HUB). É importante destacar que os procedimentos mais complexos são realizados pelos alunos dos semestres mais avançados, enquanto os alunos que estão nos semestres mais iniciais ficam responsáveis por realizar anamnese, profilaxia, exames físicos, esterilização e auxílio nos atendimentos.

Há também, como atividade prática, as ações sociais em orfanatos. Nessas visitas, os extensionistas, planejam atividades para promoção de saúde bucal, como folders, brincadeiras, e instrução de higiene oral supervisionada. Todo o planejamento e execução é feito com o auxílio das professoras e o resultado é uma experiência enriquecedora, pois faz a odontologia alcançar cenários pouco assistidos.

A fim de que a odontologia preventiva das gestantes e bebês alcance o maior público possível, o projeto também estende suas ações às redes sociais. Portanto, há também uma escala de postagens no instagram @gestantebebeodontounb em que os próprios integrantes do projeto elaboram posts relacionados à odontopediatria e à gestação. Por fim, o projeto também convoca os alunos para a confecção de banners para serem apresentados em jornadas odontológicas, recepção dos calouros e muitas outras atividades propostas pela Universidade.

No projeto, não há um tempo limite de permanência, geralmente, os extensionistas se ausentam quando há divergências com a grade curricular do semestre letivo e voltam a participar quando há disponibilidade de tempo. As motivações para o ingresso e a continuidade no projeto são inúmeras. Primeiramente, os estudantes possuem a oportunidade de ter um contato prático com



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

a odontologia ainda no início do curso, em que a atividade clínica ainda não é uma disciplina obrigatória. Outra motivação é a possibilidade de criar vínculos com alunos de outros semestres e com as professoras do projeto, de modo que essa troca de experiência traz benefícios para ambos os lados. É importante destacar que uma das principais motivações para a permanência no projeto é a oportunidade de ajudar outras pessoas, pois os alunos do projeto são um meio para que gestantes e bebês tenham acesso à uma condição de saúde bucal adequada, e essa experiência de acolher uma gestante em um momento tão vulnerável e de conquistar a confiança profissional forjam também o caráter desses futuros cirurgiões dentistas.

As professoras responsáveis sempre auxiliam e guiam as atividades, porém, os estudantes possuem um papel fundamental para o funcionamento do projeto. Eles exercem as funções de esterilizar o material que será utilizado, realizar anamnese, exame físico intra e extraoral, profilaxia e instrução de higiene oral em todos os pacientes. Quando necessário e indicado também são realizadas pelos extensionistas as radiografias, restaurações, abordagem ART (Tratamento Restaurador Atraumático), endodontia entre outros procedimentos. Além disso, possuem um protagonismo quando se trata de planejamento das ações sociais e dos seminários, pois são instigados a criar brincadeiras, folders, banners e slides.

Pode-se elucidar inúmeras atividades desenvolvidas pelo projeto que têm contribuído na qualificação acadêmica dos estudantes. Os seminários propostos, por exemplo, exercitam a busca por artigos científicos na plataforma PubMed, e essa experiência é extremamente valiosa na vida acadêmica dos estudantes, pois prepara para pesquisas futuras como PIBIC. Além disso, os Seminários contribuem para que os alunos aperfeiçoem desenvoltura, oratória e habilidades para falar com o público. Nas aulas teóricas ministradas, são abordados diversos temas riquíssimos, como manejo comportamental das crianças, estabilização protetora, técnicas não aversivas, entre outros assuntos que são indispensáveis e úteis na rotina clínica com crianças e bebês. As atividades sociais garantem certificados, e também são uma excelente experiência para que os extensionistas desenvolvam criatividade, e consolidem os conhecimentos teóricos aprendidos.

Ao atender um paciente ou visitar um orfanato é necessário que os extensionistas exerçam empatia e consideração, pois cada pessoa que cruza o consultório possui suas particularidades. Esse contato com diferentes culturas, costumes e personalidades diversas contribui para o engajamento social dos estudantes, bem como a preparação de seminários e postagens do instagram que também aproximam os extensionistas da comunidade. Por fim, a partir dos atendimentos, informações dos pacientes são anotadas no prontuário e fornecem dados estatísticos para que sejam feitas pesquisas relacionadas à odontopediatria e à intervenção odontológica na gestação.



25 - 29 SET | 2023

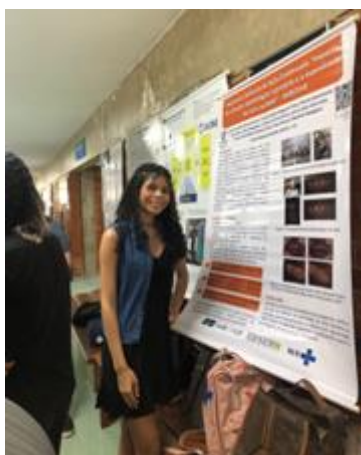
**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

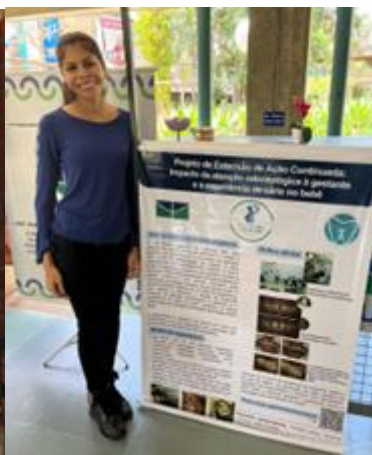
V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



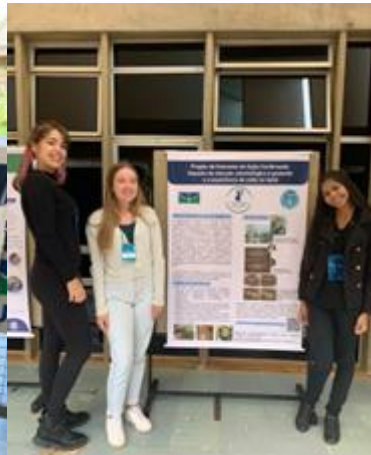
**FUTURO  
É AGORA**



Mostra de cursos 2023.1



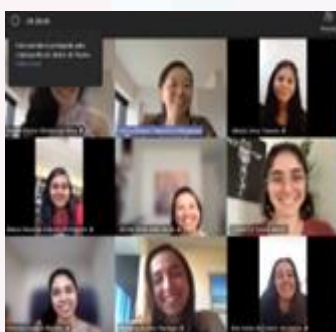
2. Painel na JoUnB



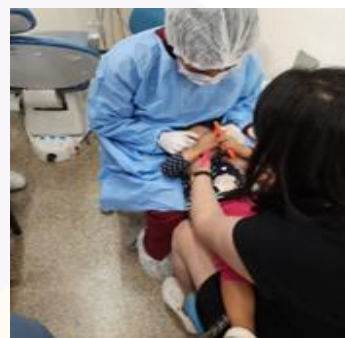
3. Mostra de Cursos 2023.2



4-Seminários



5- Encontros online



6- Atendimento no HUB



7- Atendimento no HUB



8- Atendimento no HUB



9- Visita ao orfanato

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade de Brasília oferece diversos projetos singulares, e o projeto de extensão “O Impacto da atenção odontológica à gestante e a experiência de cárie no bebê” é um deles.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Além de ser um projeto extremamente necessário, é possível observar que há um benefício mútuo. As gestantes recebem um cuidado voltado especificamente a elas, respeitando suas limitações. Os bebês possuem a oportunidade de frequentar desde cedo um consultório odontológico, em que variadas recomendações em prol da saúde serão feitas. Os estudantes possuem o privilégio de ter contato com uma área da odontologia extremamente importante, em que a empatia é um dos principais instrumentos em um atendimento. Vale enfatizar que a orientação das professoras do projeto faz toda a diferença para que as atividades continuem sendo realizadas de forma excepcional.

O projeto ultrapassa barreiras sociais, econômicas e de idade. Mesmo durante a pandemia pela COVID-19, os encontros foram adaptados e as reuniões foram realizadas à distância com o intuito de não paralisar totalmente nossas atividades, já que os atendimentos na Unidade de Saúde Bucal/HUB estavam suspensos, pois a extensão é o que a universidade consegue fazer além das salas de aula na comunidade!

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DA SILVA, Victoria Caroline et al. Doenças periodontais na gravidez: revisão de literatura. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019.

DIAS, Ricardo Aubin. A importância do pré-natal na atenção básica. 2014. (A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA)

DO CARMO, WEDER DIAS. A importância do pré-natal odontológico. Revista Cathedral, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020.

Ministério da Saúde. Portaria nº1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS- a Rede Cegonha. . Brasília, Brazil.: [s.n.]. , 2011

NETO, Vera Rute Veríssimo. Lesões cervicais de origem não cariiosa: multifatoriedade etiológica. 2015. Tese de Doutorado.

SILVEIRA, Denise Silva da; SANTOS, Iná Silva dos; COSTA, Juvenal Soares Dias da. Atenção pré-natal na rede básica: uma avaliação da estrutura e do processo. Cadernos de Saúde Pública, v. 17, n. 1, p. 131-139, 2001.

## IMPLEMENTAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS ESG CORPORATIVA

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas

**Autores (as):** Filipe Braga de Souza <sup>1</sup>

**Coordenador (a):** William Santana<sup>2</sup>

Resumo: Os dados ESG (Environment, Social, and Governance) estão transformando a maneira como as empresas veem e gerenciam seus esforços de sustentabilidade ambiental. Ao utilizar dados ESG, as empresas tomam melhores decisões sobre seus investimentos e identificam áreas de risco e oportunidades associadas às suas operações e modelos de negócios. Além disso, as empresas usam esses dados para acompanhar seu progresso na redução de sua pegada de carbono, suas práticas de gerenciamento de resíduos e o uso da água. As empresas também precisam evidenciar dados da ESG para informar aos stakeholders (partes interessadas) sobre seu desempenho ambiental e criar confiança com os mesmos. Ao utilizar dados ESG, as empresas demonstram seu compromisso com a sustentabilidade e constroem confiança com os stakeholders. Finalmente, os dados ESG são usados para informar os investidores sobre o desempenho ambiental da empresa e ajudá-los a tomar melhores decisões sobre os investimentos. Neste contexto, entre a criação de dados ESG e necessidade da sua evidenciação aos stakeholders, emerge a questão dos profissionais da gestão ambiental. Compete a esses profissionais, entre outras atividades, a responsabilidade de criação e evidenciação de informações ambientais. Portanto, o presente projeto de extensão tem por objetivo criar e evidenciar uma base de dados ESG corporativa com base em documentos das empresas (relatórios de sustentabilidade, sites e outros) e outras organizações (Registro Público de Emissões da FGV, Sustainability Knowledge Group, Environmental Resources Management Database, Environmental, Social and Governance Database, Carbon Disclosure Project e o EcoVadis).

Palavras-chave: Base de Dados, ESG, Gestão Ambiental.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto justifica-se por propiciar aos alunos da disciplina contabilidade ambiental e demais disciplinas do curso condições de adquirir outras habilidades exigidas no mercado de trabalho dos profissionais da gestão ambiental. Entre essas habilidades exigidas para um gestor ambiental trabalhar com ESG (Environment, Social, and Governance) destaca-se: a) aprofundar

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (filipebragadesouza@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília - (williamsantana@unb.br).



os conhecimentos em questões ambientais, sociais e de governança; b) habilidade de avaliação de risco; c) habilidade de comunicação; d) conhecer ferramentas e métodos de avaliação; e) habilidade de colaboração e pensamento estratégico.

A questão dos fatores ESG (Meio Ambiente, Sociedade e Governança) foi gradualmente levada a sério pelas empresas no início da década de 2010, embora o conceito de ESG remonte a década de 1950 (Gao et al., 2021). A responsabilidade ambiental das empresas se concentra na melhora de suas práticas ambientais na produção e operação, com o objetivo de reduzir o custo ambiental por unidade de produção (Brooks & Oikonomou, 2018). Adotar práticas ecoeficientes é um exemplo disso, pois ajuda a economizar recursos (materiais e energia), reduzir resíduos e emissões de gases, criando um modelo de ganha-ganha. A responsabilidade social está baseada em conceitos de justiça, equidade e ética (Baumgartner, 2013). As empresas devem seguir padrões éticos elevados, cumprir leis e se preocupar tanto com o relacionamento interno quanto com a sociedade externa, incluindo direitos humanos, interesses das partes relevantes e melhoria ambiental na indústria (Gao et al., 2021).

A responsabilidade de governança corporativa se concentra em melhorar o sistema de gestão da empresa, distribuir o poder entre acionistas e administração de forma equilibrada (Aguilera et al., 2007). A governança corporativa está ligada a três mecanismos internos: concentração de propriedade, conselho de administração e remuneração executiva, e a um mecanismo externo: mercado de controle corporativo (Barney & Hesterly, 2017; Hitt et al., 2018). O ESG (ambiental, social e de governança) é um importante indicador de desempenho não financeiro que ajuda os investidores a avaliar o desempenho de longo prazo das empresas. Conforme Gao et al. (2021), os investidores que valorizam o investimento socialmente responsável acreditam na importância dos fatores ESG. De acordo com Eliwa et al. (2021), a implementação de práticas ESG é fundamental para a atividade das empresas.

O estudo apoia a ideia de que o mercado desempenha um papel importante na motivação das empresas em adotar essas práticas, complementando o papel da comunidade e do estado. O reconhecimento crescente dos vínculos entre a sociedade e o meio ambiente tem gerado novas expectativas de todos os stakeholders, incluindo clientes, comunidades locais, reguladores e bancos, que buscam melhorar suas atividades e apoiar o bem-estar das comunidades ao mesmo tempo (Dinu, 2010; Nitescu & Cristea, 2020). Hoje em dia, há muitos sistemas maduros de avaliação ESG ao redor do mundo, incluindo o MSCI, Thomson Reuters, FTSE Russell, Goldman Sachs, entre outros. Vale destacar a importância da Governança dentro da ESG. Especificamente, a governança corporativa é crucial para o sucesso e o futuro das organizações (Viana et al., 2022). A relação entre a governança corporativa e o desempenho, considerando as interações com o desempenho corporativo, a estrutura de capital e a estrutura de propriedade, fortalece a estabilidade e o crescimento financeiro das empresas (Bhagat & Bolton, 2008; Viana et al., 2022). A governança também fomenta a ética nos negócios, a transparência e a responsabilidade (Aboud & Diab, 2018).

## **1.1. Objetivo Geral**

Criar e evidenciar uma base de dados ESG corporativa com base em documentos das empresas (relatórios de sustentabilidade, sites e outros) e outras organizações (Registro Público de Emissões da FGV, Sustainability Knowledge Group, Environmental Resources Management Database, Environmental, Social and Governance Database, Carbon Disclosure Project e o EcoVadis).

## **1.2. Objetivos Específicos**

- a) levantar todos as fontes de origem de dados;
- b) identificar as principais variáveis que contribui para a criação de indicadores ambientais, sociais, governança e financeiros;
- c) aplicar técnicas de análise de conteúdo e outras tecnologias de informação no apoio ao levantamento dos dados;
- d) criar a base de dados ESG e validar a base de dados via profissionais que atuam no mercado;
- e) analisar os dados por meio de ferramentas de análise preditiva.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O presente projeto chamou atenção devido sua aplicabilidade nas empresas e seu crescimento dentro das organizações. Como estudante do curso de Gestão do Agronegócio, na Universidade de Brasília (UnB), busco desenvolver minhas habilidades e adquirir conhecimento para melhor participar e ter destaque no mercado de trabalho.

O contato dos estudantes com o projeto ocorre por meio de artigos acadêmicos, revistas, estudos de caso e pesquisas. O tempo médio programado de vínculo é de um semestre, ou seja, de agosto a dezembro de 2023.

Por meio de pesquisas e análise de artigos, os estudantes desenvolvem habilidades de interpretação que possibilitará o melhor entendimento do assunto. A análise de dados ESG possibilita um novo aprendizado, trazendo assim um diferencial para os alunos do projeto.

O projeto é baseado em pesquisas e estudos de caso. Os dados ESG estão em constante crescimento e, por tanto, as organizações buscam profissionais para suprir a demanda, fazendo com que haja interação e incentivos a pesquisa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este projeto acadêmico que ainda está em andamento busca mapear informações existentes em sites, relatórios de sustentabilidade, projetos da empresa e outros sobre ESG das

empresas. Estamos na fase de coletar os relatórios de sustentabilidade para criação de planilhas com informações ESG. Após isso, será analisado os dados coletados. Com o decorrer do projeto, o intuito é finalizar evidenciando a base de dados ESG em sites ou repositórios da universidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

ESG (Meio Ambiente, Social e Governança) e ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estão estreitamente ligados por seus objetivos de melhorar as condições sociais, ambientais e de governança ao redor do mundo. A Agenda 2030 da ONU, que estabelece os 17 ODS, busca promover um desenvolvimento global mais sustentável e justo até 2030. A avaliação ESG é uma forma de medir o progresso das empresas em relação aos ODS, pois ela avalia as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa. Portanto, a integração da avaliação ESG na gestão de negócios é uma forma de contribuir para o alcance dos ODS e da Agenda 2030. O projeto também amplia o desenvolvimento de habilidades práticas. Os alunos poderão ter a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas em sua área de atuação.

Em adição os alunos terão a oportunidade de aprender sobre temas e questões relacionadas à sua área de estudo. Outro fator é o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe. Os projetos de extensão geralmente envolvem trabalho em equipe, ajudando os alunos a desenvolver habilidades de comunicação, colaboração e resolução de conflitos. O fortalecimento de vínculos com as empresas via rede de networking. Os projetos de extensão ajudam os alunos a se conectar com profissionais de mercado e conseqüentemente empresas. A participação em um projeto de extensão é uma oportunidade para os alunos adicionarem experiência prática e conhecimento adicional a seu currículo, fator esse valorizado por futuros empregadores.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ABOUD, M. A., & DIAB, M. (2018). The relationship between corporate governance, firm performance and financial reporting quality: Evidence from Saudi Arabia. *Journal of Business Research*, 82, 269-279.

AGUILERA, R. V. RUPP, D. E., WILLIAMS, C. A., & GANAPATHI, J. (2007). Putting the S Back in Corporate Social Responsibility: A Multilevel Theory of Social Change in Organizations. *The Academy of Management Review*, 32(3), 836–863.

BARNEY, J. B., HESTERLY; (2017). *Administração estratégica e vantagem competitiva*. Pearson.

BAUMGARTNER R. (2013). Managing Corporate Sustainability and CSR: A Conceptual Framework Combining Values, Strategies and Instruments Contributing to Sustainable Development. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 21(5), 258-271.

BHAGAT, S., & BOLTON, B. (2008). Corporate governance and firm performance. *Journal of Corporate Finance*, 14(3), 257-273.

BROOKS, C., & OIKONOMOU, I. (2018) The effects of environmental, social and governance disclosures and performance on firm value: A review of the literature in accounting and finance. *The British Accounting Review*, 50(1), 1-15.

DINU, A. (2010). Corporate social responsibility and sustainability: A comparative analysis. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*, 19(2), 97-108.

ELIWA, A., RASHWAN, A., & AL-SAYED, H. (2021). The role of corporate social responsibility in promoting sustainable development: The Egyptian experience. *Sustainability*, 13(5), 2464.

GAO, Y., LI, L., LI, L., & WANG, J. (2021). Environmental, social, and governance (ESG) and firm value: Evidence from Chinese listed firms. *Sustainability*, 13(8), 3798.

HITT, M. A., IRELAND, R. D., & HOSKISSON, R. E. (2008). *Administração estratégica: competitividade e globalização*. São Paulo: Cengage Learning.

NITESCU, L. M., & CRISTEA, C. (2020). Corporate Social Responsibility and sustainable development. *Applied Sciences*, 10(8), 2662.

VIANA, M., CASTELO, J., & OLIVEIRA, B. (2022). Corporate governance and firm performance: Evidence from a sample of Portuguese firms. *Sustainability*, 14(3), 946.

## INFORMACCA – FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS DA UNB

**Área temática:** Comunicação

**Autores (as):** Lúcia Paula Santana Alves<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Eduardo Bona Safe de Matos<sup>2</sup>

**Resumo:** Apesar de uma vasta possibilidade de interessados e da função social da universidade pública, atualmente apresentamos limitações na forma como nos comunicamos com a sociedade e na forma como mostramos os nossos produtos e trabalho para o público. Com base nisso, “revela-se a necessidade de aprimorar os processos comunicacionais para que a Universidade desenvolva uma comunicação pública acessível e transparente, capaz de dialogar com a comunidade acadêmica e à sociedade” (Holanda; Brandão, 2019). Com o incremento e a institucionalização de ferramentas de comunicação, objetivamos incrementar as funções de comunicação do departamento de ciências contábeis e atuariais da Universidade de Brasília de forma a: (i) Auxiliar a comunidade interna e externa do CCA na criação, divulgação e entrega de informações por meio de uma comunicação eficiente; (ii) Desenvolver produtos de comunicação do CCA; (iii) Criar canais modernos de atendimento à comunidade (interna e externa); (iv) Promover as iniciativas do CCA para a comunidade; (v) Trazer maior visibilidade do departamento para a comunidade externa e interna; e (vi) Promover uma maior transparência e accountability para as ações do departamento para a comunidade. Portanto, busca-se contribuir para o desenvolvimento de um ambiente de comunicação eficiente e diversificado ao atendimento dos mais diversos públicos do CCA-UnB. No desenvolvimento desse ambiente, serão levados em consideração três pilares de comunicação essenciais para o contexto da Universidade Pública no Brasil: comunicação institucional, comunicação externa e comunicação relacional (Holanda; Brandão, 2019). Parte-se de um referencial baseado na perspectiva da Teoria da Comunicação Integrada e da Análise de Redes Sociais (Kunsch, 2003) para a aplicação do modelo metodológico de comunicação desenvolvido por Holanda e Brandão (2019)

**Palavras-chave:** comunicação, contabilidade, informação.

<sup>1</sup> Estudante bolsista, Universidade de Brasília - (lucia.alves@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Professor do Magistério Superior, Universidade de Brasília - (eduardobona@unb.br).

## **1. INTRODUÇÃO**

Há uma constante necessidade de aprimoramento da qualidade da comunicação no contexto público brasileiro. As informações, assim como as atividades desenvolvidas nesse contexto, são flexíveis e dinâmicas. Além disso, se relacionam diretamente com o comportamento e com a identidade organizacional. Ao entendermos que a comunicação pública não é restrita a fins políticos ou de marketing, mas sim como forma de prestação de contas para a sociedade, devemos pensar em ferramentas que efetivamente contribuam para esse contexto social. Com esse projeto, portanto, busca-se contribuir para o desenvolvimento de um ambiente de comunicação eficiente e diversificado ao atendimento dos mais diversos públicos do departamento de ciências contábeis e atuariais da UnB. Nesse sentido, objetivamos: (i) Auxiliar a comunidade interna e externa do CCA na criação, divulgação e entrega de informações por meio de uma comunicação eficiente; (ii) Desenvolver produtos de comunicação do CCA; (iii) Criar canais modernos de atendimento à comunidade (interna e externa); (iv) Promover as iniciativas do CCA para a comunidade; (v) Trazer maior visibilidade do departamento para a comunidade externa e interna; e (vi) Promover uma maior transparência e accountability para as ações do departamento para a comunidade.

A comunicação é realizada de forma aplicada no CCA-UnB. Atualmente o departamento conta com aproximadamente 1.300 alunos registrados, 43 docentes efetivos e 11 técnicos administrativos. O departamento oferta cursos de graduação (diurnos e noturno), cursos pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações), além de diversas atividades de extensão, monitorias e mentorias. Esse representa o público diretamente relacionado com o departamento. Além destes, o mercado de contabilidade no Brasil possui aproximadamente 530 mil profissionais registrados. Destes, aproximadamente 15 mil no Distrito Federal. Entretanto, se levarmos em consideração a crescente multidisciplinaridade do departamento e da Universidade, podemos ampliar o público interessado para outras áreas afins, como administração, economia e ciências sociais aplicadas no contexto geral.

Para o desenvolvimento do projeto, trabalharemos em um modelo de estudo de caso exploratório para a aplicação de ferramentas modernas de comunicação em um ambiente específico, que é o do departamento de ciências contábeis e atuariais da UnB (CCA-UnB). Neste cenário, realizaremos levantamentos (Yin, 2003) por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas/briefings para a compreensão da real necessidade dos usuários. Após o levantamento inicial, entra-se na fase de desenvolvimento dos diversos produtos e, lembre-se, teremos constante aprimoramento desses produtos de forma a melhorar a experiência dos usuários. O maior foco é nos modelos de redes sociais para ambiente universitário (Bellucci; Biagi; Manetti, 2019; Peruta; Shields, 2018; Taecharungroj, 2017).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Durante a execução do projeto os estudantes possuem participação ativa nas atividades, sempre sob supervisão do docente responsável. Nesse sentido, possuem proatividade e espaço para fornecer ideias de discussões, de informações, conteúdos demais insights para o bom andamento do projeto. Os estudantes também possuem contato direto com a comunidade de forma a mapear os principais interesses da comunidade com o departamento de ciências contábeis da UnB. Considerando a vigência anual do projeto, observamos que os estudantes participantes do projeto contribuem em um período médio de 6 a 9 meses do ano, sendo que na renovação novo processo seletivo é realizado para seleção de novos participantes.

Percebe-se que o principal motivador para a participação é a atualidade do projeto, que envolve criação de conteúdos para mídias sociais. Considerando que os estudantes possuem amplo interesse nessas formas de comunicação, o projeto acaba por atrair sempre novos interessados em contribuir. Além disso, conhecer as oportunidades que o departamento oferece auxilia no desenvolvimento do curso. Com isso, os estudantes são protagonistas na criação de conteúdos contábeis, assim como na criação de bases de dados com informações contábeis que são compartilhadas com os mais diversos interessados.

Esse processo contribui tanto para a formação pessoal quanto acadêmica dos estudantes, já que utilizamos ferramentas de edição de imagens e planilhas eletrônicas, sempre aprendendo sobre informações contábeis e sobre o uso de bancos de dados de forma estruturada, sendo essa uma habilidade amplamente exigida pelo mercado profissional contábil. Além disso, desenvolvemos habilidades socioemocionais, à medida que possuímos contato entre os alunos e devemos organizar as atividades de forma a que todos contribuam, assim como a participação e organização de eventos. Por fim, o mapeamento de conteúdos contábeis auxilia os estudantes na compreensão das principais discussões atuais na área, o que contribui para a criação de ideias para pesquisas futuras.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados esperados, até o momento, são vistos com boa aceitação por parte da comunidade interna e externa. Entre as ações realizadas, destaca-se a ação de apresentação de 100% do corpo docente do CCA para a comunidade. Essa apresentação ocorreu por meio da iniciativa “quem somos”. Além disso, 100% dos docentes preencheram questionários informando suas redes profissionais, contatos, áreas de pesquisa e interesses metodológicos e, com base nessa disponibilização, os estudantes e demais interessados possuem maior acesso aos docentes e maior efetividade quando da procura de algum docente para a realização de atividades.

As redes sociais apresentam milhares de seguidores/amigos. Nesse sentido, a disseminação de informação se tornou mais efetiva e célere, trazendo benefícios principalmente para o público externo que muitas vezes não possui acesso direto à Universidade. Através do Instagram realizamos posts a respeito de diversos assuntos, como, divulgação de

especializações, projetos de extensão, eventos, palestras e clube do livro.

A comunidade do *teams* conta com a completude dos discentes matriculados no CCA, docentes e servidores técnico-administrativos. Esse atendimento é mais direcionado ao público interno, com a celeridade na troca de informações e avisos da coordenação e chefia do departamento.

**Tabela 1 — Quantidades de seguidores e produtos**

<b>Produto</b>	<b>Público Atingido</b>
Evento - Estruturação de TCC e citação (3ª edição)	99 inscritos
Facebook	1.124 amigos (perfil); 756 seguidores (página)
Instagram	1.515 seguidores; 27 posts em 2023
Linkedin	1.678 amigos (perfil); 750 seguidores (página)
Telegram	44 inscritos
Microsoft Teams	1.251 membros
Youtube	Dado (1)

\*dados coletados em 07/09/2023

Por fim, cursos também foram oferecidos em parceria com outros projetos de extensão e a intensão, além de trazer informação, é a de realizar atividades de interesse direto da comunidade interna e externa.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos objetivos descritos, espera-se: a. Aumentar a qualidade na prestação de informações das atividades do CCA para a comunidade. b. Melhorar o atendimento ao público externo e interno; c. Trazer maior celeridade aos processos internos e ao atendimento da comunidade. d. Melhorar a divulgação das oportunidades, dos projetos e dos cursos oferecidos pelo departamento. e. Aumentar a visibilidade do departamento.

Consideramos que as iniciativas propostas pelo projeto de extensão InformaCCA estão em plena atividade e sempre apresentam possibilidades de expansão no contato com a comunidade interna e externa ao CCA. Os objetivos são constantemente revistos de forma a trazer o maior benefício possível para a comunidade e, como o contato é direto pelas redes sociais, as demandas do público, sempre que trazidas ao conhecimento do projeto, são prontamente esclarecidas ou direcionadas ao setor competente.

De forma a continuar contribuindo, os canais estão sempre abertos para *feedbacks* e solicitações. Uma solicitação que partiu da comunidade externa, por exemplo, e trouxe benefícios para todo o público, foi a realização de *workshop* sobre a elaboração de TCC com o uso de ferramentas digitais para otimização desses trabalhos na área de ciências sociais



aplicadas. Na 3ª edição desse *workshop* (presencial) a participação contou com 99 inscritos.

## 5. REFERÊNCIAS

BELLUCCI, M.; BIAGI, S.; MANETTI, G. Dialogic Accounting and Stakeholder Engagement Through Social Media: The Case of Top-Ranked Universities. *The Review of Higher Education*, v.42, n.3, p. 1145–1184, 2019.

HOLANDA, A. E. G.; BRANDÃO, P. DE M. Comunicação Integrada Em Uma Universidade Pública: um modelo para análise situacional na perspectiva da teoria da comunicação integrada e da análise de redes sociais. *Revista Observatório*, v.5, n.4, p. 502–524, 2019.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In H. MATOS (org.), *Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas*. São Paulo, SP: ECA/USP, 2013.

PERUTA, A.; SHIELDS, A. B. Marketing your university on social media: a content analysis of Facebook post types and formats. *Journal of Marketing for Higher Education*, v.28, n.2, p. 175–191, 2018.

TAECHARUNGROJ, V. Higher education social media marketing: 12 content types universities post on Facebook. *International Journal of Management in Education*, v.11, n.2, 111, 2017.

YIN, R. K. *Case Study Research: Design and Methods* (3rd ed.). Thousand Oaks, USA: Sage Publications, Inc., 2003.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **INFORMAL: IDENTIDADE SOCIOESPACIAL DE PRÁTICAS URBANAS INFORMAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENHO URBANO E PAISAGÍSTICO**

**Área temática:** Território

**Autores (as):** Camila Cerqueira de Paula, Jean Adalto Ferreira dos Santos, Leonardo Araujo de Oliveira, Sarah Bezerra Barbosa

**Coordenador (a):** Vânia Raquel Teles Loureiro<sup>1</sup>

**Pós-graduando:** Matheus de Souza Oliveira<sup>2</sup>

Resumo: O artigo resume as atividades realizadas pelo projeto de extensão “Informal: Identidade socioespacial de práticas urbanas informais e sua importância para o desenho urbano e paisagístico”, fomentado pela Universidade de Brasília e vinculado ao grupo de pesquisa e extensão “Periférico, trabalhos emergentes”. Trata-se de um trabalho sobre as dinâmicas urbanas emergentes no Paranoá Parque, conjunto habitacional localizado na região administrativa do Paranoá, a 24km de Brasília. O trabalho de pesquisa e extensão se iniciou em 2021 com o TCC extensionista: “Novo Paranoá Parque: Os padrões socioespaciais como estratégia de intervenção urbana” desenvolvida por Matheus de Souza Oliveira, membro desta equipe. O escopo das ações trata de demandas dos moradores e consolidar as práticas informais que geram identidade e melhorem a qualidade urbana. São discutidos pontos como a morfologia da cidade, ações emergentes, os espaços de lazer e uso do solo. As atividades mostram a necessidade de um olhar atento sobre as demandas e anseios dos moradores. Assim, o objetivo é propor uma compreensão aprofundada da região e suas características, além de contribuir com ações participativas com a comunidade. Especificamente, este período do projeto permitiu reconhecer duas demandas cruciais: a discussão sobre renda e trabalho em espaço residencial e a demanda por espaços qualificados para práticas esportivas. Ambas serão tratados, respondendo com proposições socioespaciais e estudos preliminares.

Palavras-chave: Identidade Socioespacial, Práticas Urbanas Emergentes, Urbanidade.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília - (vania.teles.loureiro@gmail.com).

<sup>2</sup> Discente Pós-graduando Lato Sensu em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília - (matheusoarq@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

Paranoá Parque é um conjunto habitacional, que está localizado na região administrativa do Paranoá, a cerca de 24km de Brasília. Foi concebido por meio do Programa Minha Casa Minha Vida no ano de 2014, para atender a população por meio de habitações sociais.

Ainda que relativamente novo, o setor apresenta algumas questões relacionadas ao seu espaço urbano que, por consequência, afetam as dinâmicas sociais dos moradores. Algumas são decorrentes do próprio projeto/execução, que não contemplaram em sua totalidade as demandas de uso do espaço e infraestrutura. Diante dessa falta, os moradores buscam e realizam ações que mostram um anseio pela apropriação daquele espaço. Tais ações reforçam o caráter de identidade e pertencimento ao território.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. Antecedentes

O projeto de pesquisa e extensão é uma continuação de trabalhos realizados anteriormente, através do TCC “Novo Paranoá Parque: Os padrões socioespaciais como estratégia de intervenção urbana” (OLIVEIRA, 2022). Atualmente está vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão "Periférico, trabalhos emergentes" e o Programa de Extensão "Residência Multiprofissional CTS". Tem-se como premissa auxiliar o engajamento comunitário e prestar assessoria técnica popular em arquitetura e urbanismo, através da abordagem em adequação sociotécnica (AST) desenvolvida por esse grupo de pesquisa. Até este momento, foram realizadas ações de levantamento técnico, para entender de que maneira o espaço influencia as dinâmicas dos moradores, e se estão adequados à necessidade dos moradores. Também busca compreender de que forma essas pessoas constroem sua identidade no espaço, considerando a problemática de que sua implantação não incluiu a participação dos residentes no processo de tomada de decisão. Analisa esse fenômeno a partir da busca de práticas urbanas que caracterizam a identidade local e contribuem para a vida comunitária.

A partir dessa premissa, os estudantes dessa ação adentraram no projeto. Dentre os pontos que os levaram a adentrar no projeto, citam o desejo em se aprofundar nos estudos de práticas urbanísticas. As atividades se iniciaram em meados de maio de 2023. As pesquisas servem de repertório para a assimilação dos estudantes quanto à área de estudo. Paralelamente, as novas atividades complementam e dão sucessão ao que foi realizado anteriormente.

### 2.2. O Projeto

A extensão analisa o Paranoá Parque. Trata-se de um conjunto habitacional planejado, localizado no Distrito Federal, construído em 2014 para contemplar a população por meio de habitações sociais providas pelo Programa Minha Casa Minha Vida. O bairro foi planejado para ser uma área com infraestrutura completa, incluindo ruas asfaltadas, redes de água e esgoto, além de áreas verdes e espaços de lazer. Além disso, o Paranoá Parque conta com diversos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

comércios locais, aparecendo maior diversidade com o passar do tempo. A área está em constante expansão de comércios, como supermercados, padarias, farmácias, escolas e postos de saúde, o que facilita a vida dos moradores.

Apesar do planejamento do bairro, existem aspectos que não funcionam adequadamente ou são ineficientes para atender às necessidades da comunidade local. Dentre pontos constatados nos estudos da pesquisa, está a falta de diversidades na morfologia da cidade. Estacionamentos se mostram superdimensionados, o que gera uma paisagem de edifícios espalhados, que exercem pouca vitalidade urbana. Observa-se que áreas verdes e espaços destinados ao lazer são pouco utilizados, o que vai contra o objetivo inicial proposto para esses espaços.

## 2.3. Atividades realizadas

### 2.3.1. Encontro com moradores

Uma das atividades da extensão, articulada juntamente ao grupo da “Residência Multiprofissional CTS”, foi o encontro com os moradores da região do Paranoá Parque. O intuito foi propor um momento de dar voz às questões sentidas pelos moradores sobre seu espaço e os direitos nele. As discussões apontaram alguns fatores que corroboram para as problemáticas, relacionados ao planejamento da cidade, que se deu de maneira vertical, sem consulta popular. Além disso, há a falta de equipamentos que chegaram a ser idealizados, porém, não foram construídos. Esses pontos ressaltam a necessidade de uma relação maior entre a população no processo de concepção das cidades. No encontro, os moradores apontaram a necessidade de um acompanhamento social quando o Conjunto Habitacional foi entregue.

Figura 1 — Encontro com moradores do Paranoá Parque



Fonte: Grupo extensionista (2023)

#### 2.3.1.1. Os Centros de Convivência do Paranoá Parque

Um dos equipamentos pensados no projeto do Paranoá Parque são os Centros de Convivência. O projeto prevê a implantação de praças entre os conjuntos habitacionais, que contam com a presença de quiosques, bancos e quadra poliesportiva. Entretanto, nem todos foram construídos. São importantes, pois se mostram como um lugar de encontro, e expandem a moradia para além dos limites da residência. Dessa maneira, favorecem não apenas o indivíduo, mas também engajam o senso comunitário do lugar. Por consequência, esse senso



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



pode refletir numa articulação maior para cobrar os direitos da cidade.

Apesar desses fatores, foi constatado que grande parte dos centros se apresentam como ociosos. Alguns pontos de comércio não funcionam integralmente, e a falta de uso geral gera insegurança, principalmente em período noturno - fato que conseqüentemente afasta a adesão dos moradores. No texto Novo Paranoá Parque (2022), o autor aponta alguns aspectos que podem ter causado a baixa adesão. Dentre eles, a estrutura física não foi bem aceita, devido à demora e a falta de manutenção dos quiosques e seu entorno.

Em discussão realizada com os moradores, foi colocado em pauta se esses espaços estão realmente atendendo a população. Ao decorrer da conversa houve sugestões que poderiam contribuir para a adequação desses espaços. Atividades comunitárias de cunho cultural e educacional poderiam ser organizadas. Projetos que atendam crianças e jovens podem auxiliar os núcleos familiares. Dessa maneira, os moradores julgam que poderiam promover o senso comunitário, e outros fatores benéficos ao cidadão, como a saúde mental. O uso pleno desses espaços públicos também poderia auxiliar na segurança, visto que a ociosidade, principalmente em períodos noturnos, pode afastar a comunidade no geral.

### 2.3.2. Levantamentos da área

Um dos pontos fulcrais deste projeto é o reconhecimento de práticas informais que agregam à identidade daquele lugar (e do morador). A partir dos estudos realizados previamente (LOUREIRO, 2017; OLIVEIRA, 2022), foi constatado algumas ações frequentes pelos moradores, como os cercamentos dos prédios; implantação de novos tipos de vegetação; e o uso de trailers para comércio. Assim, em uma das visitas ao local, foram feitas observações sobre essas práticas. A possibilidade de interação entre os estudantes e moradores do local foram fundamentais para o sucesso da atividade, pois permitiram a troca de experiências. Com os apontamentos expressos em desenhos nos mapas, espera-se realizar outras visitas futuramente, para sistematizar esses dados de forma completa.

Figura 2 — Trailer comerciais no Paranoá Parque



Fonte: Grupo extensionista (2023)

Nota: Paranoá Parque conta com trailers comerciais que demonstram potencial de uso.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

Figura 3 — Mapeamento de situação urbana e práticas informais



Fonte: Grupo extensionista (2023)

### 2.3.3. Atividade Semana Universitária

Os temas abordados se mostram não apenas no escopo urbano, há também algumas questões ao nível habitacional. Um aspecto do projeto, determinado a partir dos parâmetros legais do uso do solo e diretrizes urbanísticas, é quanto ao nível de comércio permitido na escala residencial. Foi constatado que existe uma certa restrição de uso no setor. Em discussão com os moradores, foi apontado que há um certo impeditivo para regularização de comércios de menor porte na área residencial. Nota-se que há uma demanda por uma flexibilização de usos e atividades. Tal fato poderia resultar em benefícios para moradores, pois dá a possibilidade de gerar renda, de forma independente. Além disso, aproxima as atividades de trabalho para mais próximo da moradia. Diante das questões debatidas ao longo das reuniões da extensão, foi proposta uma atividade para a 23ª Semana Universitária da UnB, aberta ao público. Será realizada em parceria a outros grupos de Pesquisa e Extensão, o "Periférico, trabalhos emergentes" e o projeto de pesquisa e extensão "Residência Multiprofissional CTS".

### 2.3.4. Projeto de Espaço Público e Sede de Associação

A ONG "Instituto Social Maior" através do projeto social "Paranoá Parque Esporte Clube" é bem reconhecida no Paranoá Parque devido a sua atuação social que vai além da prática esportiva com os jovens da região. Hoje o projeto tem inscrito 150 alunos, com mais outros 150 na lista de espera. O projeto atende as famílias oferecendo apoio social, doação de insumos e alimentos, realizando eventos, palestras e atividades educativas, tudo de forma voluntária. A iniciativa parte de Eduardo e Norma e mais 7 instrutores voluntários.

Contudo, as atividades ocorrem de maneira informal, sem um espaço formalizado, e isso limita muito o alcance do projeto, pois a falta de um endereçamento próprio impede a ONG de conseguir participar de editais de financiamento, tal como o conselho dos direitos da criança e do adolescente (CDCA), ou obter doação de recursos de outras instituições, por não poder armazenar de maneira adequada as doações.

Dessa maneira, para responder a essa forte demanda local, o instituto vem tentando autorização da Administração local para estabelecer uma sede, através do programa Adote uma



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Praça, e que pretende requalificar o espaço da praça para apoio às atividades do Instituto com a comunidade. A requisição inicial foi de um espaço de apoio às atividades do instituto integrado ao sistema de espaços livres, considerando ainda a demanda pelo plantio de hortas comunitárias, que seria fundamental para trabalhos de educação ambiental, produção de alimentos, e atividades sociais tais como a promoção da saúde mental com idosos e crianças através do plantio. Isso reforçaria os vínculos dos moradores com a moradia com a criação de novos laços, sentido de comunidade e sentido de pertencimento.

Há ainda o potencial disso servir como exemplo para ser replicado às outras praças do Paranoá Parque, que seguem uma espacialidade similar. A implantação atual dessas praças segue um modelo, tal como analisa Oliveira (2022), de extrema formalidade, o que dificulta a permanência dos frequentadores. É preciso uma intervenção que considere as necessidades da comunidade, trabalhando o paisagismo, conforto e a identidade local através de um projeto inclusivo e, preferencialmente, sustentável. O projeto de extensão focará nessa proposição espacial a partir desta etapa dos trabalhos.

### 3. CONSIDERAÇÕES

### FINAIS

As atividades realizadas no Paranoá Parque têm proporcionado uma compreensão mais aprofundada do território e suas características. O trabalho em equipe entre os extensionistas e as outras frentes de pesquisa foram essenciais para obter tal feito, permitindo uma análise abrangente das transformações ocorridas desde 2020. O levantamento também revelou a importância do cuidado com a manutenção dos espaços públicos próximos aos lotes condominiais, como os canteiros, para garantir a estética e a funcionalidade do ambiente.

Como conclusão, se mostra necessário um olhar atento sobre as demandas e anseios dos moradores. Alguns aspectos demandam investimento maior do poder público para acontecer. Mesmo que demandem mais tempo, é necessário a chamada por esses direitos. Outro aspecto, que pode ser trabalhado de forma mais imediata, é a consolidação das atividades em menor escala, levantadas/sugeridas pelos próprios moradores. Essas ações comunitárias podem auxiliar não somente o Paranoá Parque em sua escala, mas também promover uma interligação com o restante da Região Administrativa do Paranoá.

### 4. REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Christopher; et al.. A Pattern Language: towns, buildings, construction. Barcelona: Gustavo Gilli, 1977.

ANDRADE, L. M, S. Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos: a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem. 2014.

HOLANDA, F. DE. Os 10 Mandamentos da Arquitetura. Brasília: Frbh, 2013.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

ANDRADE et. al. Adequação sociotécnica para projetos de urbanismo participativo do grupo de pesquisa e extensão periférico: Táticas urbanas como tecnologia social, dimensões da sustentabilidade, padrões espaciais e de acontecimentos e construção de cenários. XVIII Enanpur, Natal, 2019.

OLIVEIRA, Matheus S.; LOUREIRO, V. R. T. . Configuração espacial e vida pública em conjuntos habitacionais: análise sociológica do Paranoá Parque em Brasília. In: 1º Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial, 2022, Brasília. Sessão temática 2: assentamentos humanos. Brasília: Universidade de Brasília, 2022. Disponível em: <<https://sintaxebrasil2022.wixsite.com/inicio/trabalhoscompletos>>. Acesso em 22 Nov. 2023

LOUREIRO, V. R. T. Quando a gente não tá no mapa: a configuração como estratégia para a leitura socioespacial da favela. 2017. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24679>.

MEDEIROS, V. URBIS BRASILIAE. Universidade de Brasília, EdUNB 2013.

OLIVEIRA, Matheus S.. Novo Paranoá Parque: os padrões socioespaciais como estratégia de intervenção urbana. 2022. Disponível em: <<https://novoparanoaparque.wordpress.com/>>. Acesso em 22 Nov. 2023.

SALINGAROS, Nikos A. (trad. Livre SALOMÃO, L.) (1998). Principles of Urban Structure, Design Science Planning. Amsterdam: Techne, 2005.



## ÍNICIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO NANO JOURNAL CLUB NO COMPLEXO DE NANOCIÊNCIAS

**Área temática:** Tecnologia e produção

**Autores (as):** Hellen Matias Pereira<sup>1</sup>, Eduarda Helena Almeida da Silva, João Victor Ribeiro Linhares, Larissa Guedes Oliveira, Matheus Bezerra de Moraes, Nathália Victória Azevêdo Lopes, Roger Murilo Vieira Mendes, Samuel Araújo de Sousa

**Coordenador (a):** Claire Nain Lunardi Gomes<sup>2</sup>

**Resumo:** **Introdução:** O Nano Journal Club é uma iniciativa que contribui para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, a divulgação da ciência e a obtenção de conhecimento em nanotecnologia. **Objetivo e metodologia:** São realizadas reuniões em formato *Journal Club* para a discussão de artigos científicos que abordam nanotecnologia e sua aplicação na área da saúde. As reuniões são agendadas semanalmente e o contato entre docentes e discentes é feito na plataforma Microsoft Teams. Os estudantes participam ativamente das discussões e da divulgação para comunidade externa, ganhando experiência e conhecimento em nanotecnologia, oratória e construção de pensamento crítico por meio da orientação dos docentes. A seleção dos artigos a serem trabalhados, de preferência em língua inglesa, sua leitura e também o registro documental de imagens e gravações são tarefas adicionais dos estudantes. Para desenvolver todas as suas funções, os discentes utilizam cerca de duas horas semanais. O trabalho realizado através do Nano Journal Club propicia a implementação de pesquisa na temática de nanotecnologia através da iniciação científica, por meio dos extensionistas que foram selecionados para o projeto coordenado pela mesma docente. **Resultados e discussão:** foram realizados 8 Nano Journal Club's até o momento e estabeleceu-se o logotipo e o início do desenvolvimento do Instagram da extensão. **Considerações finais:** o início do projeto foi excelente, ainda que haja muito mais a fazer até o fim de sua vigência, em dezembro deste ano.

**Palavras-chave:** Encontro, Extensão, UnB.

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia, Universidade de Brasília - (211058470@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília - (clunardi@unb.br).

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de Nano Journal Club surgiu da formação do Complexo de Nanociências, agregando docentes e discentes de diversos laboratórios. Objetivos incluem condução de experimentos, discussão de projetos de pesquisa e gerenciamento do complexo com inovações tecnológicas. A metodologia consiste em reuniões híbridas com palestras e discussões moderadas por professores e pesquisadores, com idioma preferencial em inglês. O resultado esperado é divulgar informações científicas de alta qualidade, aprimorando o conhecimento e senso crítico dos participantes e estimulando interação e parcerias entre instituições.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Neste projeto de extensão, a divulgação da ciência é realizada através de reuniões de discussão de artigos científicos. A partir destas reuniões, são divulgados os encontros no Instagram da PEAC @nanojournalclub. Antes que qualquer reunião de fato ocorra, é preciso organizar tal evento. Para isso, os discentes e docentes entram em contato a partir do grupo da PEAC na plataforma Microsoft Teams.

A partir disso, são estabelecidas as tarefas a serem desenvolvidas acerca do Instagram da Extensão, escolha dos artigos a serem discutidos em cada reunião, dentre outras. O contato é feito semanalmente e, sempre que necessário, reuniões extraordinárias são realizadas. Com os artigos escolhidos, os extensionistas tem como objetivo realizar a sua leitura previamente à reunião. Os encontros Nano Journal Club ocorrem normalmente nas tardes de sexta-feira.

A discussão realizada é bastante enriquecedora para os discentes, principalmente se considerada a longa experiência e propriedade dos professores, expostas com suas contribuições. Uma das principais vantagens da discussão é aprender mais sobre artigos científicos, destacando-se a forma de ler e interpretar, analisar e julgar o material, constituindo a prática de *Journal Club*. Por outro lado, para os discentes que estão apresentando o artigo científico, há melhora na desenvoltura ao apresentar-se em público, juntamente com evolução da oratória.

Além disso, os estudantes contam com a oportunidade de conhecer mais sobre a nanotecnologia e sua aplicação na área da saúde, os métodos analíticos empregados rotineiramente em sua utilização e o potencial de uso, pesquisa e aplicação da tecnologia das nanopartículas. Dentre outras, estas são as principais motivações para o ingresso e permanência dos discentes no projeto de extensão.

Os estudantes costumam dedicar em média cerca de duas horas semanais para a

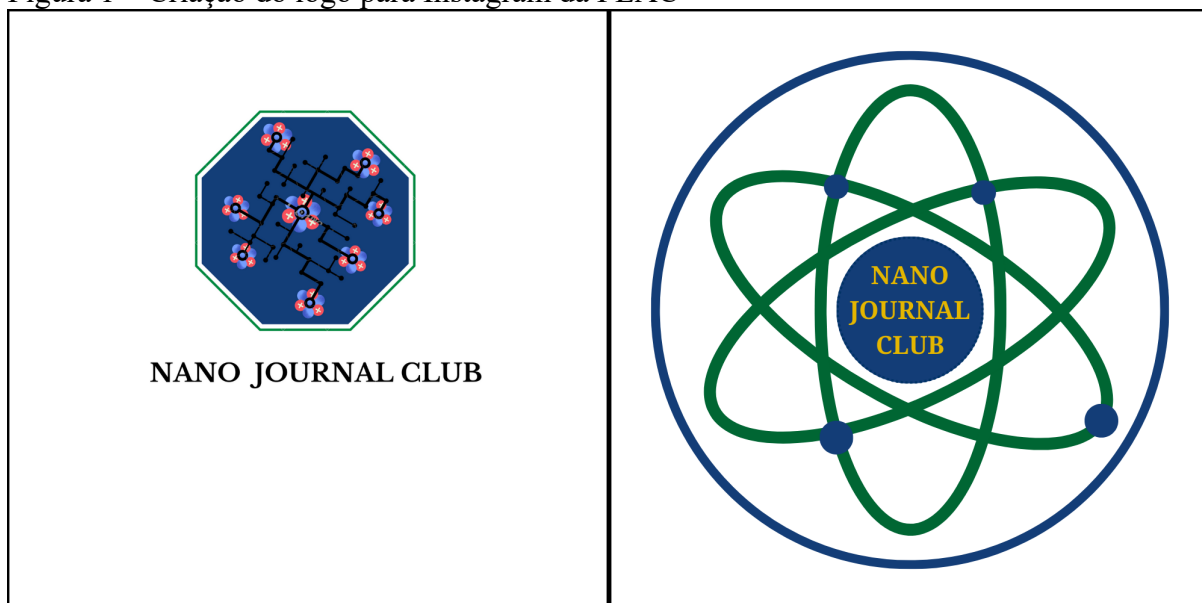
realização das atividades, além da reunião. Dessa forma, o projeto apresenta progressos, contando com o benefício de não haver acúmulo das tarefas, bem como a flexibilidade para a realização destas é de extrema importância para otimizar o tempo dos discentes. Outras atividades exercidas pelos extensionistas além das já citadas são o registro documental das reuniões, por meio de fotos e gravações, e a confecção das postagens feitas na mídia social Instagram.

A partir das atividades de Journal Club realizadas, pôde-se perceber o potencial de aplicação da nanotecnologia, bem como ainda há muito que se pesquisar e desenvolver nesta área. Para isso, alguns dos membros do PIBEX foram selecionados para participar do PIBIC, ambos orientados pela mesma docente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre 2023.1 foram realizados 8 Nano Journal Club's. Ao longo dos meses subsequentes, serão realizadas mais destas reuniões. A seguir, são apresentadas algumas figuras que ilustram os processos de implementação do Nano Journal Club até o final do semestre anterior (2023.1).

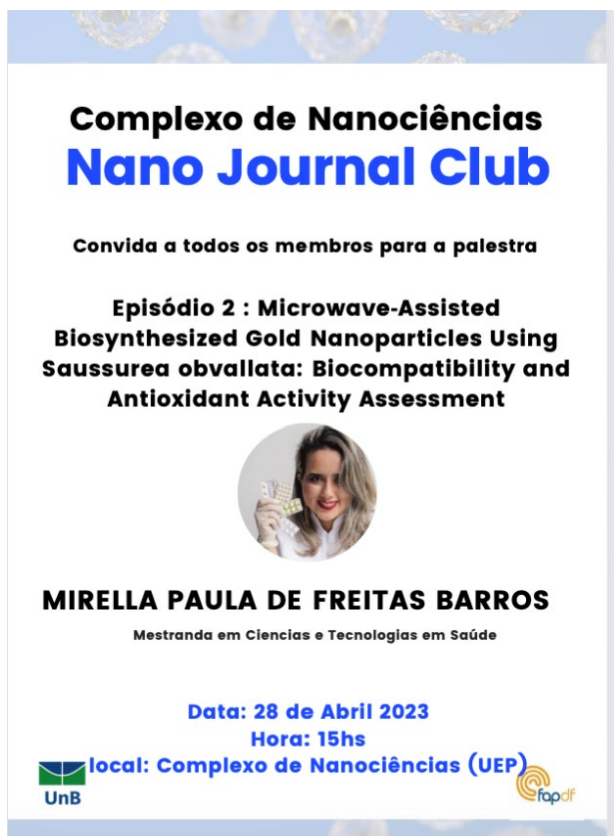
Figura 1 – Criação do logo para Instagram da PEAC



Fonte: produção própria (2023)

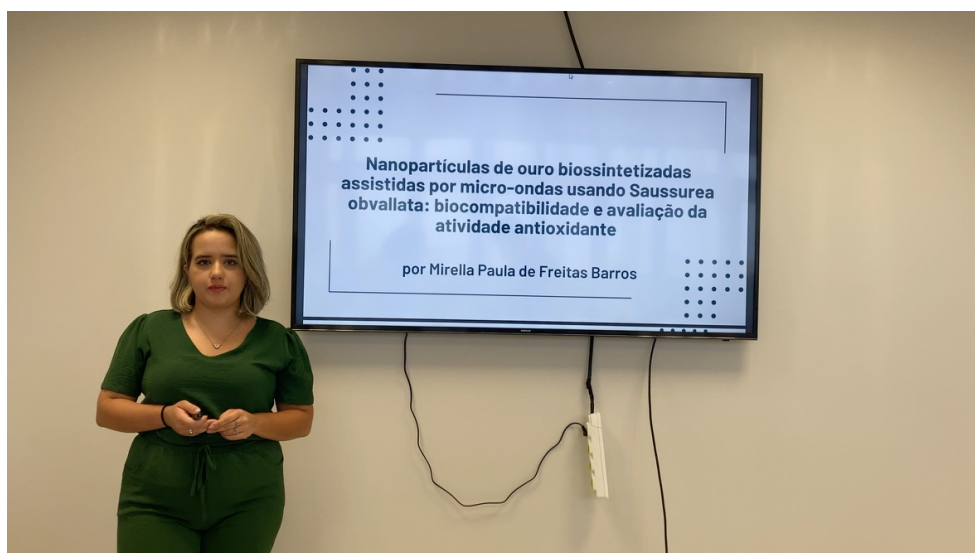
Nota: Da esquerda para a direita, logo rejeitado e logo aprovado para o Instagram da Extensão.

Figura 2 – Exemplo de um folder de divulgação do evento



Fonte: produção própria (2023)

Figura 3 – Exemplo de uma das palestras ministradas no Nano Journal Club



Fonte: produção própria (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve um bom início, com realização de reuniões, discussões de conteúdo e com aproveitamento. A divulgação para a comunidade externa vem ocorrendo através de postagens no Instagram do projeto e estão em desenvolvimento. É preciso destacar, no entanto, que há muito mais a fazer ao longo deste ano.

#### 5. REFERÊNCIAS

BEM-AKIVA, E. *et al.* Biomimetic anisotropic polymeric nanoparticles coated with red blood cell membranes for enhanced circulation and toxin removal. *Science Advances*, v. 6, n. 16, abr. 2020.

DALAVI, P. A. *et al.* **Microwave-Assisted Biosynthesized Gold Nanoparticles Using *Saussurea obvallata*: Biocompatibility and Antioxidant Activity Assessment.** *BioNanoSci.*, v. 12, n. 3, p. 741-751, 3 jun. 2022.

HAGGERTY, A. E. *et al.* **The Effects of the Combination of Mesenchymal Stromal Cells and Nanofiber-Hydrogel Composite on Repair of the Contused Spinal Cord.** *Cells*, v. 11, n. 7, p. 1137, 1 jan. 2022.

ZENG, X. *et al.* **Blood-triggered generation of platinum nanoparticle functions as an anti-cancer agent.** *Nature Communications*, v. 11, n. 1, 28 jan. 2020.

# INTEGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: AS POTÊNCIAS CURATIVAS DO DARCY RIBEIRO

**Área temática:** Saúde

**Autora:** Luísa Dantas Pacheco<sup>1</sup>

**Coordenadora:** Daniele Carvalho da Silva<sup>2</sup>

**Coordenadora Adjunta:** Luci Sayori Murata<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão "Integração e Qualidade de Vida no Trabalho: as potências curativas do Darcy Ribeiro" tem como principal objetivo promover a integração dos membros (servidores e colaboradores) do Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília em seu contexto laboral. À luz dos conceitos de qualidade de vida no trabalho (QVT) apresentados por Fernandes & Gutierrez (1988) e Fernandes (1996), a Comissão Permanente de Integração, estabelecida pela gestão do decanato em prol do bem-estar da equipe, propõe uma série de iniciativas integradoras para incentivar os servidores e colaboradores do decanato a desfrutar de um ambiente profissional mais harmonioso e cooperativo. Por meio de encontros mensais para o planejamento das ações integrativas, são definidas a temática e as atividades a serem desenvolvidas ao longo do período. No decorrer deste relato de experiência, diante dos desafios enfrentados pela Comissão de Integração do DEX, será explicitada a necessidade de criação e adoção de novas estratégias de mobilização para a promoção de um ambiente onde as pessoas se sintam valorizadas e motivadas.

**Palavras-chave:** Bem-estar, integração, qualidade de vida.

## 1. INTRODUÇÃO

A jornada de trabalho consome uma parcela significativa do dia a dia das pessoas, consumindo uma parte substancial de seu tempo e energia. É no contexto laboral que muitos indivíduos direcionam suas habilidades, conhecimentos e esforços para execução de tarefas e contribuição para atingir objetivos em comum. O ambiente de trabalho desempenha um papel

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília – luisadanta@gmail.com.

<sup>2</sup> Técnica Administrativa, Universidade de Brasília – daniele.carvalho@unb.br.

<sup>3</sup> Docente, Universidade de Brasília – mluci@unb.br.

crucial nesse processo, podendo influenciar de maneira positiva ou negativa no desenvolvimento das atividades e das relações interpessoais, afetando diretamente o engajamento e a satisfação da equipe em suas atividades diárias.

De acordo com a definição apresentada por Fernandes (1996), a qualidade de vida no trabalho (QVT) engloba uma gestão dinâmica e contingencial de diversos elementos, incluindo fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos, que influenciam a cultura organizacional e têm um impacto direto no bem-estar dos trabalhadores e na eficiência das equipes. Fernandes & Gutierrez<sup>4</sup> (Revista de Administração da USP, p. 32 *apud* Correia, 2009, p. 61) também ressaltam que questões comportamentais, como as necessidades humanas e os tipos de comportamentos individuais no ambiente de trabalho, desempenham um papel de alta importância na qualidade de vida no trabalho, abrangendo aspectos como variedade de tarefas, identidade no trabalho e retroalimentação.

Pensando nisso, a gestão do Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília estabelece a Comissão Permanente de Integração. Esta, por sua vez, visa promover iniciativas que incentivam os servidores e colaboradores do decanato a desfrutar de um ambiente de trabalho mais harmonioso e saudável, visando aprimorar a qualidade de vida no trabalho.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Com o intuito de fomentar uma integração mais profunda dentro do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, a Comissão Permanente de Integração se reúne mensalmente para criar e coordenar um conjunto diversificado de atividades programadas para o mês. Estas ações visam não somente elaborar confraternizações mensais do decanato – nas quais há a celebração dos aniversários dos servidores e colaboradores –, mas também fortalecer os laços interpessoais e promover um ambiente mais colaborativo e unido.

Dentre as atividades desenvolvidas durante a execução do projeto "Integração e Qualidade de Vida no Trabalho: as potências curativas do Darcy Ribeiro", destaca-se a participação ativa em reuniões da Comissão de Integração, a realização do planejamento e organização de ações para o mês, a atuação na execução e apoio aos eventos do DEX e o contato com a comunidade externa para a realização de parcerias.

No âmbito institucional, as atividades promovidas pelo projeto seguem temáticas alinhadas às campanhas de conscientização de cada mês. Essas ações são projetadas não apenas para “pausar” a rotina de trabalho dos servidores e colaboradores, mas também para enriquecer o conhecimento e possibilitar momentos de trocas de experiências entre a equipe do Decanato de Extensão. Durante esses momentos, os participantes têm a oportunidade de explorar suas habilidades e aprofundar seu entendimento sobre assuntos de importância social, além de estimular o convívio entre colegas após o período de isolamento social, ocasionado pela

<sup>4</sup> Qualidade de vida no trabalho (QVT) – uma experiência brasileira (1988).

pandemia da covid19.

Fotografia 1 — Ação promovida no mês de maio



Fonte: Comissão Permanente de Integração do DEX (2023)

Nota: Ação promovida pela Comissão de Integração do Decanato de Extensão em virtude do mês das mães.

A Comissão Permanente de Integração também promove a divulgação e a mobilização para os eventos organizados pelas diretorias do decanato, bem como atividades realizadas por outros departamentos da universidade. Tal divulgação ocorre por meio de *emails* compostos por artes que sintetizam, de forma visual, a programação do mês e os aniversariantes do período, seguindo temáticas definidas pela comissão. Essas informações são encaminhadas a toda a equipe do DEX no primeiro dia útil de cada mês.

Figura 1 e 2 — Artes elaboradas pela comissão





Fonte: Comissão Permanente de Integração do DEX (2023)

Nota: Artes elaboradas pela Comissão de Integração com a temática da campanha Setembro Amarelo.

O projeto desempenha um papel fundamental na qualificação acadêmica do extensionista, oferecendo atividades enriquecedoras. Estas, por sua vez, proporcionam experiências em práticas integrativas, permitindo a ampliação e aplicação de seus conhecimentos em trabalhos administrativos – planejamento, organização etc. Essa abordagem prática não apenas estimula habilidades técnicas, mas também prepara o estudante para enfrentar futuros desafios, contribuindo positivamente para a formação acadêmica e profissional.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos traçados pela Comissão Permanente de Integração para a melhoria da QVT dos servidores e colaboradores do Decanato de Extensão, estão sendo parcialmente alcançados e, em virtude de *feedbacks* recebidos, novas estratégias estão sendo delineadas junto à gestão do DEX.

Em formulário *online* – respondido de forma anônima – elaborado pela comissão e enviado aos colegas, no qual constavam quatro perguntas a respeito da efetividade das ações até então promovidas pela equipe de integração, apenas 9% das pessoas responderam. Cabe ressaltar que todas as respostas encaminhadas reconhecem a validade das ações de integração,

destacando a importância das iniciativas na melhoria do ambiente de trabalho em sua totalidade.

Diante da complexidade de promover ações de integração em ambientes de trabalho já estabelecidos e enraizados em suas dinâmicas, é importante mencionar a identificação da necessidade de mudança nas práticas integrativas. Isso inclui a criação de *cards* informativos enviados através do *WhatsApp* e o planejamento de atividades em ambientes fora do local de trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora os desafios tenham se mostrado abundantes, é importante destacar que o compromisso com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho do DEX permanece. A equipe da Comissão Permanente de Integração continua comprometida com a construção de um ambiente de trabalho mais harmonioso e saudável, na busca de abordagens inovadoras que possam, a longo prazo, superar as adversidades existentes e fortalecer o engajamento de todos os membros do Decanato de Extensão. Nesse contexto, é fundamental ponderar a respeito de novas estratégias de mobilização, a fim de criar espaços onde a integração seja vivenciada de maneira mais natural e formativa – e não apenas celebrativa.

#### **5. REFERÊNCIAS**

E COUTINHO, M. L. G. Práticas de gestão de projetos em programas de qualidade de vida no trabalho. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2009.

FERNANDES, E. C. Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA

**Área temática: Educação**

1 Autores: Davi Cotrim; Déric Porto Brasil; Sara Gomes Sampaio

2 Coordenadores: Patrícia Fernandes Lootens Machado; Jheniffer Micheline Cortez

Resumo: O Projeto de Extensão de Ação Continuada Integração Universidade-Escola foi criado em 1991 e vem possibilitando a atuação de professores(as) da Divisão de Ensino de Química (DEQ) do Instituto de Química (IQ/UnB), com estudantes extensionistas, na formação inicial e continuada de professores(as) de Química e de Ciências, por meio de atividades que integram o Ensino de Graduação (Licenciatura em Química), a Pesquisa (Mestrado e Doutorado em Educação em Ciências (PPGEduC/ UnB e no Mestrado Profissional do PPGEC/UnB de 2004 a 2021) e a Extensão (formação continuada de professores e divulgação científica). No âmbito deste Projeto, há 32 anos, são ministradas, por estudantes extensionistas e professores(as) do Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ), palestras de divulgação científica e oficinas temáticas a discentes e docentes da Educação Básica de escolas públicas e privadas. Os encontros ocorrem semanalmente e espera-se que possibilitem reflexões acerca do processo de ensino e de aprendizagem de Química/Ciências, a partir da incorporação de atividades experimentais abarcando os três níveis do conhecimento: o empírico, o teórico e o representacional, associados entre si. O projeto tem contribuído consideravelmente para divulgação de diversas temáticas, como polímeros, alimentos, energia, atmosfera, água, solo etc., junto ao público que atende, promovendo, assim, uma maior integração entre as escolas do Distrito Federal e entorno e a Universidade de Brasília. Palavras-chave: Ensino de Química, Formação de Professores(as), Licenciatura em Química.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## INTRODUÇÃO

As dificuldades na apreensão de conceitos fundamentais de Química por alunos(as) ingressantes na Universidade de Brasília (UnB) e por aqueles(as) que estão cursando o Ensino Médio são indicativos de problemas no processo de ensino e de aprendizagem, sendo de interesse de professores(as)-pesquisadores(as) da Divisão de Ensino de Química do IQ/UnB. Estes(as) profissionais atuam no Curso de Licenciatura em Química e, dentre tantas atribuições, buscam identificar problemas emergentes do ensino de química em diferentes níveis de ensino (MELLO, TUNES e SILVA, 1996; SILVA et al., 2011; SILVA, BAPTISTA e GAUCHE, 2011).

Com a perspectiva de contribuir a curto prazo sobre estes indicadores, o Projeto Integração Universidade-Escola visa prestar assessoria permanente a professores(as) de Química e de Ciências, em torno de questões conceituais, atividades didáticas, atividades experimentais, realização de feiras de ciências etc. (BAPTISTA et al., 2009). A intenção subjacente é contribuir para que os docentes possam modificar, gradativamente, algumas condições nas quais atuam em suas salas de aula (GAUCHE et al., 2011). Ao mesmo tempo, o referido Projeto oportuniza aos estudantes matriculados(as) no curso de Licenciatura em Química e no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGEduC/UnB) a participação em investigações e discussões sobre problemas de ensino-aprendizagem, objetivando contribuir com reflexões e a elaboração de possíveis soluções.

Os objetivos gerais do Projeto passam por levar professores(as), estudantes da educação básica, licenciandos(as), mestrandos(as) e doutorandos(as), que vivenciam experiências no PEAC Integração Universidade-Escola, a identificar e dimensionar problemas no ensino de Química, focalizando de modo integrado, as relações entre sujeito que conhece (aluno/a), objeto de conhecimento (conteúdo) e atuação mediadora de outro indivíduo (professor(a) e condições de ensino) (SILVA et al., 2011; ASSIS, MACHADO e SILVA, 2018). Além disso, no âmbito deste PEAC pretende-se direcionar professores(as) e licenciandos(as) a produzirem, implementarem e avaliarem propostas para o equacionamento dos problemas identificados. Igualmente, objetiva-se motivar professores(as) e licenciandos(as) a construir propostas pedagógicas para o ensino de Química e a elaborar conteúdo e vídeos para divulgar o Ensino de Ciência, com maior ênfase na Química para rede social Instagram (@lpeq\_unb).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

1 Discentes do Curso de Licenciatura em Química da UnB. Nossos contatos: [davisam306@gmail.com](mailto:davisam306@gmail.com); [dericporto2002@gmail.com](mailto:dericporto2002@gmail.com); [sampaio.sara1331@gmail.com](mailto:sampaio.sara1331@gmail.com)

2 Professoras do Instituto de Química da UnB. Nossos contatos: [plootens@unb.br](mailto:plootens@unb.br); [jheniffer.cortez@unb.br](mailto:jheniffer.cortez@unb.br)

## 2. DESENVOLVIMENTO

No ano de 2023, o grupo formado por duas docentes da DEQ/IQ/UnB e três estudantes extensionistas continuou reunindo-se duas vezes por semana para:

1. elaboração do cronograma de atividades do semestre;
2. planejamento e organização de oficinas temáticas e palestras de divulgação científica para estudantes e professores da Educação Básica de escolas do Distrito Federal;
3. leitura dos materiais recomendados para a capacitação dos(as) extensionistas com vistas ao desenvolvimento de uma didática que valoriza a experimentação, fundamentada em três eixos, a saber: não-dissociação entre o ensinar e o aprender; papel da experimentação no ensino de Química e Ciências; e experimentação como um instrumento de avaliação dos aspectos sociais, ambientais, políticos e éticos do “fazer” químico (GAUCHE et al., 2008; SILVA, MACHADO; TUNES, 2019);
1. trabalho de assessoria a professores(as) e alunos(as) da educação básica presencialmente e empréstimos de materiais para atividades experimentais que integram o portfólio do LPEQ;
2. suporte necessário às disciplinas de graduação ministradas pelos(as) professores(as) que integram a equipe do Laboratório de Pesquisas em Ensino em Química (LPEQ);
3. divulgação científica pela plataforma digital Instagram (@lpeq\_unb);
4. articulação crítica entre extensionistas e professoras para aprimorar a didática dos ministrantes.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A equipe que hoje integra o Integração Universidade-Escola tomou conhecimento de sua existência por meio da divulgação do Edital de Seleção, mas também da influência do projeto dentro do Instituto de Química, principalmente, entre os licenciandos, e pelo incentivo dos docentes da Divisão de Ensino de Química, em contribuir com uma formação mais qualificada dos alunos(as) da licenciatura. A permanência mínima de um estudante extensionista neste PEAC é de um ano, considerando os últimos 32 anos de funcionamento (ALMEIDA, 2021).

Vale ressaltar que o espaço LPEQ valoriza a autonomia dos(as) extensionistas e age democraticamente para a elaboração dos materiais que são utilizados nas oficinas, mesmo que seja a primeira vez que alguns extensionistas estejam entrando em contato com alunos(as) da Educação Básica presencialmente. É fundamental a existência do projeto, pois torna os(as) extensionistas capazes de perceber os diferentes comportamentos e pensamentos apresentados pelos estudantes visitantes, além de permiti-los(as) obter experiências enriquecedoras para a formação como professores. As oficinas temáticas oportunizam o compartilhamento das concepções prévias dos estudantes acerca da Ciência e Química. Tais concepções auxiliam na compreensão de quais as metodologias de ensino devem ser selecionadas e quais os temas mais pertinentes para a condução de pesquisas acadêmicas. No primeiro semestre de 2023, a equipe passou pelo processo de assimilação das fundamentações teóricas sobre ensino e como desenvolvê-las. Todas as atividades acontecem sob a supervisão das professoras coordenadoras do PEAC.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer do primeiro semestre de 2023, foram recebidos cerca de 250 alunos e professores de diferentes Regiões Administrativas. Foram cinco (7) escolas participantes: Instituto Federal de Brasília - Campus Riacho Fundo, Centro de Ensino Médio Setor Oeste - CEMSO, Centro de Ensino Médio Integrado - Taguatinga, Centro de Ensino Médio 01 – Sobradinho, Centro Educacional 06 – Taguatinga, Colégio do Sol e Centro de Ensino Médio 414 - Samambaia.

Durante as oficinas a equipe de palestrantes e monitores percebeu que os(as) alunos(as) possuem diferentes níveis de compreensão sobre os conceitos apresentados. Como as Oficinas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

foram elaboradas de modo que a turma fosse dividida em grupos, é possível perceber o comportamento dos estudantes dentro de sala de aula e no trabalho em equipe. Coletivamente, reunimos a equipe após as apresentações para discutirmos as atividades desenvolvidas no decorrer da oficina, bem como os aspectos que podem ser aprimorados nas próximas aplicações. As trocas ocorridas nestes momentos são muito ricas e nos levam a aprender que o compartilhamento de conhecimento acontece a todo momento e que aprendemos uns com os outros.



Figura 1 — Turma do Ensino Médio após oficina no LPEQ

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Integração Universidade-Escola vem contribuindo há 32 anos na formação de professores, na busca de uma educação capaz de transformar o olhar dos alunos sobre os fenômenos encontrados na natureza e estudados pela Química. Acreditamos que, por meio das atividades que desenvolvemos, temos aproximado a comunidade externa da comunidade universitária, mais especificamente a do Instituto de Química da UnB. A equipe que integra este



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

PEAC continuará trabalhando em prol de sempre melhorar a compreensão do que seja a Ciência Química, na perspectiva de contribuir com a alfabetização científica de docentes e discentes.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. B. 30 anos do projeto de extensão Integração universidade - escola: uma análise acerca de sua influência na vida acadêmica e profissional de ex-alunos. TCC em Licenciatura em Química.

2021. Universidade de Brasília.

ASSIS, A. A.; MACHADO, P. F. L.; SILVA, R. R. Projeto Integração Universidade-Escola: contribuições da extensão universitária para a alfabetização científica. Participação. Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, v.17, p. 141-157, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/20162>

BAPTISTA, J. A.; SILVA, R. R.; GAUCHE, R.; MACHADO, P. F. L.; SANTOS, W. L.; MÓL, G. S.

Formação de Professores de Química na Universidade de Brasília: Construção de uma Proposta de Inovação Curricular. Química Nova na Escola, v. 31, n. 2, p. 140-149, 2009. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31\\_2/12-PEQ-0609.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_2/12-PEQ-0609.pdf), acesso em 21 set. 2023.

GAUCHE, R.; SILVA, R. R. D.; BAPTISTA, J. D. A.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. de S.;

MACHADO, P. F. L. Formação de professores de química: concepções e proposições. Química Nova na Escola, v. 27, n. 1, p. 26-29, 2008.

GAUCHE, R.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. D. A.; MÓL, G. D. S.; MACHADO, P. F. L.; SANTOS,

W. L. Saberes e fazeres do educador químico, suas múltiplas relações e dimensões—a experiência do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília—





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

PPGEC/UnB. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21092>

MELLO, C. B.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Projeto Integração Universidade-Escola: uma alternativa de vinculação da universidade com o ensino médio e fundamental. *Universa*, Brasília, v. 4, n. 1, p. 147-157, fev. 1996.

SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. de A.; GAUCHE, R. Oficinas para alunos do ensino médio: uma estratégia de integração entre ensino de graduação e extensão na formação inicial de professores de Química. *Participação*, nº. 20, 2011.

SILVA, R. R.; GAUCHE, R.; BAPTISTA, J. A.; SANTOS, W. L.; MÓL, G. D. S.; MACHADO, P. F.

L. Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química da Universidade de Brasília–LPEQ/UnB: concepções, relatos e reflexões. *Revista Virtual de Química*, v. 3, n. 1, p. 14-26, 2011. Disponível em: <https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/116>

SILVA, R. R.; MACHADO, P. F. L.; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, W.

L. P.; MALDANER, L. O.; MACHADO, P. F. L. (Org.) *Ensino de Química em Foco*. Ijuí: Editora da Unijuí, Cap. 10, 2019, p. 195-216.

## INTEGRAFAV

**Área temática:** Ciências Agrárias

**Autores (as):** Beatriz Alves Fernandes da Cruz<sup>1</sup>, Bárbara Martins Passos, Camila Miranda Santos, João Pedro Alves Rodrigues.

**Coordenador (a):** Michelle Souza Vilela<sup>2</sup>

**Resumo:** O Projeto INTEGRAFAV tem como objetivo principal melhorar a experiência acadêmica na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV-UnB) por meio de eventos acadêmicos e culturais que visam promover a integração, qualidade de vida e aprendizado de estudantes, técnicos e professores. A base conceitual do projeto é a crença de que um ambiente saudável na academia é essencial para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e alinha-se às diretrizes educacionais do Ministério da Educação (MEC). As atividades do INTEGRAFAV são destinadas a estudantes, professores e técnicos, reconhecendo que as demandas acadêmicas podem afetar a saúde mental dos alunos. O projeto também visa desenvolver habilidades sociais, competências organizacionais e proporcionar uma experiência prática em organização e planejamento para os participantes. Liderado principalmente pelos estudantes, que têm a responsabilidade de sugerir, elaborar e realizar eventos de integração, visando alcançar uma ampla diversidade de gostos e perfis dentro da comunidade acadêmica da FAV-UnB. Os resultados demonstram que o INTEGRAFAV tem desempenhado um papel importante na qualificação acadêmica dos estudantes, oferecendo oportunidades de aprendizado prático, networking e desenvolvimento de habilidades. Além disso, tem atraído a atenção de entidades públicas e privadas dos cursos envolvidos, contribuindo para a formação e o networking dos alunos. O INTEGRAFAV também se envolve em atividades de responsabilidade social, como doações de sangue, palestras abertas, eventos para crianças e idosos e outros. No momento, o projeto tem planos para realizar mais eventos, incluindo a II Feira do Produtor Rural da UnB, palestras e ações de integração. O projeto continua a fortalecer sua presença e seu compromisso com a promoção de um ambiente saudável e acolhedor na academia, essencial para o desenvolvimento dos indivíduos na FAV-UnB.

**Palavras-chave:** Ciências Agrárias, Eventos de Integração, Extensão universitária.

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (biacruzagro@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília - (michellevilelaunb@gmail.com).

## **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto INTEGRFAV foi idealizado em 2019, com o objetivo principal de melhorar a experiência acadêmica para docentes e discentes, com eventos acadêmicos e/ou culturais, minicursos, palestras, feiras, congressos, dentre outras atividades que vem engajando há 4 anos. Desde seu início, o INTEGRFAV visa aprimorar a integração, qualidade de vida e aprendizado de estudantes, técnicos e professores, em especial, da FAV – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

A fundamentação desse projeto se baseia no credo de que um ambiente saudável e acolhedor na academia é essencial para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, sejam eles servidores ou estudantes. Através dessa abordagem, espera-se influenciar positivamente a qualidade de vida, a produtividade e o desempenho nas diversas esferas de atividades. A interação mais próxima entre docentes e discentes visa aprimorar o processo de aprendizagem, alinhando-se às diretrizes educacionais do Ministério da Educação (MEC).

Para estudantes as atividades acadêmicas muitas vezes podem exigir mais do que se está preparado a oferecer. Associado a questões pessoais individuais pode levar às consequências à saúde mental (Velo, 2018). Situação semelhante pode acontecer com professores e técnicos, nesse sentido o projeto inicial foi composto por atividades que favoreçam a melhoria na qualidade de vida da comunidade da FAV, da UnB e comunidade em geral.

Há uma série de motivações não apenas para ingresso, mas também para a permanência dos estudantes no projeto como a oportunidade terem uma experiência prática em organização, planejamento e etc; o desenvolvimento de habilidades sociais como comunicação, trabalho em equipe, liderança, entre outras; a oportunidade de contribuir com a sociedade acadêmica e com a comunidade regional que sempre é um dos públicos do INTEGRFAV, aumentando até mesmo seu sentimento de pertencimento; podem se desenvolver em competências organizacionais como gestão de tempo, logística e resolução de conflitos e outros.

O INTEGRFAV é um projeto em que quase em sua totalidade, o protagonismo é do discente, uma vez que sabe a ele, não apenas sugerir, mas elaborar e realizar novos eventos de integração, bem como identificar públicos que ainda não foram alcançados. Objetivando assim chegar a todos os perfis de diferentes gostos e pessoas dentro da Universidade, para isso é necessário que a diversidade de eventos acompanhe a diversidade da comunidade acadêmica.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudantes possuem contato direto e ciência do projeto desde o início do curso, uma vez que é por meio dele que se realiza o evento de Boas-Vindas aos Calouros da FAV, incentivando e encorajando os novos universitários a se envolverem em ações de extensão e projetos de iniciação científica. E é por meio desses trabalhos que o INTEGRFAV vem se fortalecendo

cada vez mais na FAV, e também por meio das redes sociais que se tornou um divisor de águas em termos de alcance de alguns anos para cá e para o projeto não foi diferente, as ações são divulgadas por meio do Instagram do projeto, @INTEGRAFAV, e por meio do Instagram da FAV, @FAV.UNB.

O ingresso ocorre por meio de processo seletivo, no primeiro semestre do ano e possui duração média de um ano, exceto em casos de desistência ou formatura, e cabe aos integrantes dedicarem semanalmente nas atividades de manutenção do Projeto e na organização dos eventos, que são muitos, ao longo do ano.

Em síntese, as atividades desenvolvidas pelo projeto de minicursos, congressos, feiras agropecuárias, eventos de integração acadêmica, eventos de extensão, simpósios e outros eventos acadêmicos desempenham um papel crucial na qualificação acadêmica dos estudantes, oferecendo oportunidades de aprendizado prático, networking, desenvolvimento de habilidades e crescimento pessoal. Essas experiências enriquecedoras contribuem para preparar os estudantes para um futuro acadêmico e profissional de sucesso.



*Figura 1 - Evento de Boas-Vindas aos Calouros do 2º semestre de 2023. Fonte: Acervo pessoal.*

E é por meio de eventos que o projeto vem trabalhando e buscando alcançar cada vez mais os alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Gestão de Agronegócios, para que possa cumprir seu real objetivo de melhorar a qualidade e a experiência dos estudantes ao longo do árduo caminho da graduação.



*Figura 2 – Evento Aulão da Saudade com os formandos do 1º semestre de 2023. Fonte: Acervo pessoal*

O retorno que foi percebido ao longo do tempo foi visualmente e numericamente perceptível, no primeiro evento de boas-vindas tivemos a adesão de 80 estudantes dos 3 cursos, já no segundo evento alcançamos o público de quase 200 estudantes e professores.

Talvez um dos pontos altos do resultado dessas ações foi a procura de Conselhos Regionais e Federais dos 3 cursos, em busca de participarem mais ativamente dos nossos eventos de



*Figura 3 – Evento de doação de sangue no Hemocentro de Brasília. Fonte: Acervo pessoal.*

integração com os formandos, facilitando a experiência pós formatura dos mesmos e auxiliando na formação de *networking* dos nossos colegas.

O Projeto em sua totalidade buscou sempre realizar atividades ou que envolvessem a sociedade ou que ela se beneficiasse de alguma forma, como foi o caso de doação voluntária de sangue que foi dividido em 4 turnos, com mais de 20 doadores. É uma forma de devolver à sociedade todo investimento alto que ela faz em nossa educação, de criar vínculos com os outros cursos e de ajudar pessoas em situações de vulnerabilidade.

Até o momento do Relato de experiência, o projeto ainda possui 4 eventos a realizar, sendo eles, a II Feira do Produtor Rural da Universidade de Brasília, a palestra de “Como se portar em entrevistas profissionais”, o evento de integração dos funcionários e servidores da FAV e o Aulão da saúde do 2º semestre de 2023, além de outros que possam vir a surgir no decorrer do semestre.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente aos objetivos iniciais, o projeto foi muito além do que fora proposto e realizou o dobro de ações que inicialmente faria, resultados esses que só foram viabilizados devido ao comprometimento dos alunos extensionistas, da orientadora, e principalmente, do apoio e da adesão às propostas por parte dos alunos dos três cursos da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Unb.

O INTEGRFAV devido a sua longa existência já está presente e apoiando a organização de muitos outros eventos, o que possibilita a longevidade do projeto e o fortalecimento do ideal de que um ambiente saudável e acolhedor na academia é essencial para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, sejam eles servidores ou estudantes.

### **4. REFERÊNCIAS**

VELOSO, S. Universidade planeja política de apoio à saúde mental.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE MEDIADA PELA TECNOLOGIA SOCIAL PARA A FORMAÇÃO DE GESTORES**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Ana Luísa Dias Ferreira<sup>1</sup>, Thereza Cristina de Souza Mareco<sup>2</sup>, Maria Hosana Conceição<sup>3</sup>, Olga Maria Ramalho de Albuquerque<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Olga Maria Ramalho de Albuquerque<sup>4</sup>

**Resumo:** O Projeto de extensão “Tecnologia social aplicada na interação com a comunidade para formação de Gestores” criado em 2009 é vinculado às disciplinas Promoção à Saúde 1 e Atenção Primária em Saúde. Sua implementação ocorre durante os períodos letivos da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. O Projeto é executado pelos estudantes, “junto com” grupos ou comunidades existentes em equipamentos públicos, que são escolhidos pelos estudantes ao longo do semestre, para realizarem uma aliança/parceria intersetorial com vistas ao desenvolvimento deste Projeto. Objetivo: implementar uma práxis pedagógica para aplicação da Tecnologia Social no desenvolvimento de ações para promover saúde em cenários de práticas diversificadas para subsidiar a formação de Gestores. Metodologia: Adota-se a pesquisa-ação na disciplina PS1, bem como no projeto elaborado e desenvolvido pelos grupos de estudantes no trabalho de campo. Resultados: O principal resultado é o atendimento às necessidades e às propostas de solução decididas a partir das demandas da comunidade e passíveis de serem realizadas com os recursos disponíveis aos estudantes e às pessoas do local onde articularam a aliança intersetorial. A execução do Projeto auxilia os estudantes a desenvolverem suas habilidades como futuros gestores, além de incluírem a comunidade na tomada de decisão em situações apontadas por ela. O desenvolvimento do trabalho pelos estudantes tem gerado pesquisas científicas. Recentemente, dois trabalhos dos estudantes foram convidados para publicação como capítulo de livro. Considerações finais: Ao desenvolverem o projeto os estudantes aplicam a teoria na prática, trocam conhecimento com os atores sociais e exercitam a atuação como futuros gestores de saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília - (analufd15@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora substituta da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília - (thereza.mareco@unb.br).

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília - (hosanac@unb.br).

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília - (olgamaria@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Palavras-chave: Pesquisa Participativa, Promoção da Saúde, Tecnologia social.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Tecnologia social aplicada na interação com a comunidade para formação de Gestores” se intitulava “Participação comunitária como meio de promover saúde” quando iniciou em 2009. Desde então, este projeto tem tido sucessivas reedições vinculadas às disciplinas Promoção à Saúde 1 (PS1) e Atenção Primária em Saúde (APS) do curso de Saúde Coletiva. O público envolvido na elaboração e na execução do projeto inclui os estudantes destas disciplinas e os grupos ou comunidades existentes em equipamentos públicos, tais como escolas e instituições de acolhimento de crianças e idosos, situados em Ceilândia e em outras Regiões Administrativas do Distrito Federal (DF).

A justificativa para a implementação deste projeto se apoia na importância de reformular os processos de formação de profissionais de saúde, de modo a romper com o modelo biomédico e possibilitando uma formação ancorada nos pressupostos da Promoção da Saúde (PS) (TEIXEIRA, 2003; CECCIM e FEUERWEKER, 2004).

Em consonância com a competência que se espera fomentar no processo formativo de Gestores, o uso da Tecnologia Social (TS) fornece suporte às ações colaborativas direcionadas para os desafios socioambientais. Estas ações são mediadas pela interação, pela troca de saberes e pelo desenvolvimento de iniciativas decididas “junto com” as comunidades locais, com vistas à inclusão social, à autonomia e à implementação de mudanças no ambiente social (ANDRADE e VALADÃO, 2017, p. 408). A Promoção da Saúde (PS) se configura na ‘troca de saberes’ com a comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle deste processo (BRASIL, 2002 p.19).

As ações para promover saúde estão alinhadas à TS, visto que incluem o intercâmbio entre o conhecimento científico e o popular, além de envolverem o incremento da participação comunitária para a identificação e o atendimento às demandas apontadas pelas comunidades, gerando aprendizagem recíproca. O objetivo é implementar uma práxis pedagógica para aplicação da Tecnologia Social no desenvolvimento de ações para promover saúde em cenários de práticas diversificadas para subsidiar a formação de Gestores.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Uma vez que o projeto “Tecnologia social aplicada na interação com a comunidade para formação de Gestores” está vinculado à PS1 e à APS, o contato dos estudantes acontece ao cursarem estas disciplinas e seu engajamento ocorre por meio das atividades desenvolvidas no decorrer do semestre letivo. A motivação deles para o ingresso é o fato de que, na disciplina PS1, eles elaboram um projeto para promover saúde. E, na sequência, executam uma ação





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

“junto com” a comunidade, que é representada pelos grupos existentes nos equipamentos públicos com os quais eles articulam uma aliança intersetorial.

A Pesquisa-ação é a metodologia adotada pelos estudantes na qual o pesquisador e os pesquisados estão imersos em uma situação-problema e empenhados em realizar as mudanças desejadas, desde que sejam factíveis com os recursos de que dispõem para melhorar aquela situação. Esta abordagem metodológica está em sintonia com a PS e a TS, visto que dá suporte à atuação dos estudantes na identificação e no atendimento às necessidades e demandas sociais identificadas “junto com” as pessoas do lugar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Promoção à Saúde 1 (PS1) se situa no eixo “Especificidades do fazer em Saúde Coletiva” registrado no Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva (PPC, 2022). Este documento estabelece as competências esperadas do Gestor, dentre as quais a importância de “Aprender/saber mobilizar os recursos necessários à superação dos problemas visando ao pleno atendimento das necessidades de saúde de sujeitos e de grupos populacionais”.

Cabe aos estudantes decidirem quais serão os locais e os segmentos etários (comunidades) com os quais desejam trabalhar no período letivo. Durante as visitas ao equipamento público que escolheram, eles desencadeiam um processo de construção coletiva “junto com” a comunidade para o desenvolvimento da ação a ser implementada naquele local, catalisando o protagonismo dos estudantes e dos grupos. Ao mesmo tempo, o seu engajamento social ocorre mediante o exercício de ampliar sua capacidade de identificar, de entender e de intervir adequadamente nas questões levantadas pelas comunidades. Algumas destas ações podem ser observadas na fotografia 1 e na fotografia 2.

Fotografia 1 — Dia do parquinho



Fotografia 2 — Dia de cinema





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Fonte: Ceilândia (2022)

Fonte: Ceilândia (2022)

No último semestre, 28 estudantes distribuídos em 10 grupos trabalharam com 226 pessoas entre as quais, crianças, jovens e adultos. Os equipamentos sociais com os quais eles fizeram aliança intersetorial estão enumerados a seguir: Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia Lar dos Idosos Padre Jacó Leôncio Lope; Escola CAIC Bernardo Sayão de Guariroba; No Vinde (Grupo Cristão da FCE); Escola Caic Bernardo Sayão; Escola Classe 39 de Taguatinga; Centro de Ensino Fundamental 18; Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) – Guariroba; Centro de Ensino Fundamental 11 (CEF 11) - Ceilândia Sul.

Esta aproximação à realidade social promove o aprimoramento de habilidades reflexivas para o enfrentamento das questões relativas ao processo saúde doença em coletividades e expande a habilidade de implementar intervenções incorporando a comunidade na produção social da saúde, com impacto sobre sua qualidade de vida. Assim fazendo, os estudantes aprendem a escutar os grupos e a construir conjuntamente com a comunidade as mudanças propostas por ela, nos diferentes equipamentos públicos, aplicam a teoria discutida na sala de aula de PS1 e as vivenciam na prática no trabalho de campo; e efetivam alguns artigos da Política Nacional de Promoção da Saúde, consubstanciada no Anexo I da Portaria de Consolidação no. 2 (2017). Recentemente, dois destes trabalhos dos estudantes foram convidados para publicação como capítulo de livro.

Na disciplina APS, os estudantes elaboram um projeto simulado, que favorece sua atuação no território de saúde, por meio da construção de parcerias intersetoriais com equipamentos públicos existentes nos territórios de saúde. Nesta perspectiva, eles exercitam a função de futuros Gestores de APS tendo em vista a implementação simulada da Atenção Primária à Saúde numa Região Administrativa do Distrito Federal.

Para isso, os estudantes localizam no território de saúde da Região Administrativa os equipamentos públicos com os quais possam articular uma parceria intersetorial tendo em vista a elaboração do Projeto Simulado de Gestor de APS. Este tipo de simulação os motiva a sair de dentro das Unidades de Saúde e a concentrarem seus esforços no território sob sua responsabilidade. Adicionalmente, fundamentam a organização da APS do Projeto final de Gestor de APS na legislação vigente relacionada à Atenção Básica publicada pelo Ministério da Saúde, que é o Anexo XXII da Portaria de Consolidação no. 2 (PNAB, 2017)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O emprego da TS nas iniciativas para promover saúde resulta na aquisição de habilidades para a Gestão, tais como a pró-atividade, a comunicação e a escuta qualificada; ao tempo em que cria condições para exercício dos estudantes para atuarem como futuros Gestores. As aptidões adquiridas a partir da interação com a comunidade têm o potencial para influenciar



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

positivamente a prática como futuros Gestores, ao incorporarem as contribuições da comunidade na elaboração e na execução das propostas. Além disso, a utilização da TS favorece a operacionalização das políticas públicas, voltadas para a PS e a APS fornecem o suporte e as diretrizes para orientar suas atividades na Gestão.

## 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, J A e VALADÃO, J A D. Análise da instrumentação da ação pública a partir da teoria do ator-rede: tecnologia social e a educação no campo em Rondônia. Revista de Administração Pública, v. 51, n. 3, p. 407-430, 1 maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/JHWTFT9wWmHYn3QQ5PqqYZb/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56 p.: il. (Série B. Textos Básicos em Saúde). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf)

BRASIL. Portaria de Consolidação no. 2 Anexo XXII Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a Operacionalização da PNAB que é o Anexo I do Anexo XXII. disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002\\_03\\_10\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação no. 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as Políticas Nacionais de Saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf)

CECCIM, R B e FEUERWERKER, L M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, set./out. 2004.

DIONNE, H. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Brasília: Liber Livro, 2007. 132 p. Série Pesquisa; v. 16. Portaria n. 77, de 14 de fevereiro de 2017. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Disponível em: [https://www.tc.df.gov.br/SINJ/DetalhesDeNorma.aspx?id\\_norma=b41d856d8d554d4b95431c](https://www.tc.df.gov.br/SINJ/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=b41d856d8d554d4b95431c)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB

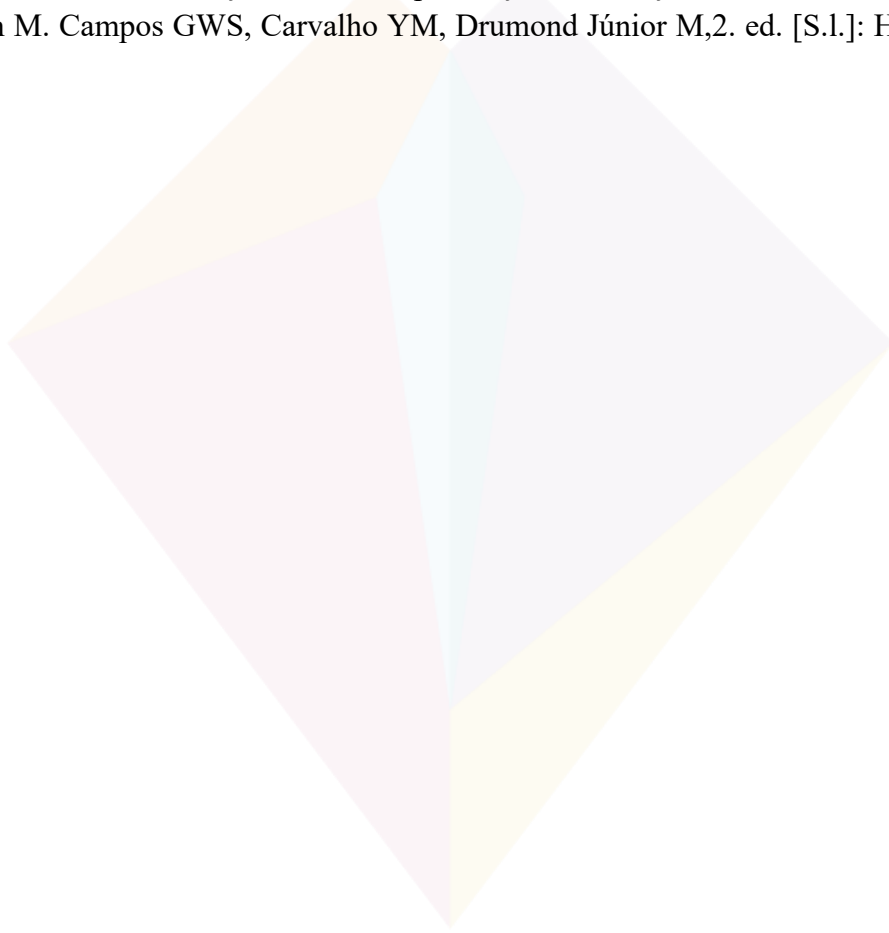


**FUTURO  
É AGORA**

dd9ee00521.

TEIXEIRA, C. F. Ensino da saúde coletiva na graduação. Boletim ABEM, Brasília, v. 31, n. 3, p. 4-6, 2003.

WESTPHAL, M F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: Tratado de Saúde Coletiva. Akerman M. Campos GWS, Carvalho YM, Drumond Júnior M, 2. ed. [S.l.]: Hucitec, 2017. p. 635–668



# INTERSECCIONALIDADE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Área temática:** Igualdade de gênero e educação

**Coordenador (a):** Maria da Conceição da Silva Freitas<sup>1</sup>

**Autora:** Nayara Cristina Soares Araujo de Sales<sup>2</sup>

## RESUMO:

O presente escrito configura-se em um Relato de Experiência, que tem como objetivo contar as experiências vivenciadas pela bolsista Nayara Cristina Soares Araujo de Sales, no âmbito do projeto de extensão em que participa. Interseccionalidade gênero, raça e classe na formação de professores é um projeto que teve início em 2023 e é coordenado pela professora Maria da Conceição da Silva Freitas; esse tem o intuito de discutir sobre a interseccionalidade que se faz presente na formação docente e como ela se configura nos espaços escolares. Em sua execução, o projeto tem momentos de pesquisas bibliográficas e outros de diálogos, de modo a propiciar reflexões e trocas de conhecimentos sobre a referida temática.

**Palavras-chave:** Extensão, Projeto, Interseccionalidade.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão intitulado Interseccionalidade gênero, raça e classe na formação de professores é um projeto recente, iniciado em 2023 e coordenado pela professora Maria da Conceição da Silva Freitas. Desde o início, o projeto é integrado apenas pela coordenadora e pela bolsista de extensão, que é a autora deste relato; sendo assim, ele é integrado por 2 participantes.

Este trabalho torna-se importante, pois através dele, espera-se fortalecer a argumentação e o conhecimento dos professores sobre a questão da interseccionalidade raça, gênero e classe

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Educação, coordenadora do projeto de extensão; Universidade de Brasília (Darcy Ribeiro) - (mcsilva@unb.br)

<sup>2</sup> Estudante de Pedagogia, bolsista de extensão; Universidade de Brasília (Darcy Ribeiro) - (nayara.araujocris@gmail.com)

e a desigualdade de gênero, de modo a contribuir para a formação dos professores no enfrentamento das desigualdades que se fazem presentes no trabalho cotidiano nas escolas. Sobre a interseccionalidade, Collins e Bilge (2020), dizem que o seu principal entendimento, mesmo que de forma genérica, é de que:

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (COLLINS; BILGE, 2020, n.p).

No decorrer do projeto, algumas pesquisas bibliográficas têm sido realizadas, com o intuito de compreender melhor a temática do mesmo e de se chegar ao objetivo final, que é o desenvolvimento de um podcast para a comunicação dos resultados do trabalho. Diante disto, já pesquisou-se alguns assuntos como: o termo da interseccionalidade, a questão do cuidado, o feminismo e suas vertentes, bem como a autoestima da criança negra e a falta de representatividade no contexto escolar, que acaba refletindo na autoestima da criança, pois de acordo com Silva, Medeiros, Delfino, Matias e Ribeiro (2015, p. 02), “A escola, como parte da sociedade, reflete os conflitos e os preconceitos existentes no meio social, portanto, acaba por reproduzir tais princípios nas relações entre professor e aluno, bem como entre os pares”, fazendo-se necessário o combate dos mesmos.

O referido projeto tem como objetivo fornecer aporte teóricos para o combate à desigualdade por meio do enfrentamento ao sexismo e ao racismo no trabalho da formação humana, com o intuito de ajudar os professores, estudantes e a comunidade a incluir esta literatura nos seus planos de aula, nas instituições escolares em que trabalham ou que realizam ações comunitárias. Desta forma, na Extensão, tem-se buscado por meio de diálogos e pesquisas bibliográficas, identificar o que é preciso fazer para que se haja igualdade de gênero no currículo de formação de professores.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para que haja o desenvolvimento do projeto “Interseccionalidade gênero, raça e classe na formação de professores”, o contato, de modo geral da bolsista com o mesmo, ocorre de forma ativa, através de pesquisas bibliográficas sobre temáticas que se relacionam com os seus objetivos e por meio de encontros dialogados com a coordenadora do projeto, por exemplo.

Historicamente, o projeto é recente e diante disto o vínculo da bolsista com o projeto é

em média de 5 a 6 meses; ele tem uma temática de suma importância e relevância para a formação docente, sendo esta, uma das motivações para o ingresso e a permanência da estudante, uma vez que é uma futura docente e que irá ter contato com esses assuntos tanto dentro e como fora do âmbito escolar e precisará saber como poderá agir para enfrentar as desigualdades presentes nestes distintos espaços.

O protagonismo discente no decorrer do projeto é ativo, pois através dos diálogos com a coordenadora e das pesquisas realizadas, os conhecimentos são ampliados, havendo assim uma troca de ideias e saberes. Desta forma, todas as atividades desenvolvidas até o presente momento pelo projeto, têm contribuído positivamente para a qualificação acadêmica da discente, pois no decorrer deste percurso, há tido a aquisição de novos conhecimentos e a amplificação de saberes já adquiridos no decorrer de toda a sua trajetória acadêmica.

O Projeto de Extensão, tem permitido o engajamento social da estudante, no sentido da mesma, pensar, refletir e despertar interesse em assuntos que antes não o tinha, como o tem agora, de modo a compartilhá-los com outras pessoas. A participação no projeto tem motivado positivamente a produção de pesquisa, pois através de uma temática, outros temas acabam se relacionando, fazendo com que eles também sejam observados.

É importante dizer que o projeto se articula com uma disciplina optativa de graduação da Faculdade de Educação (FE), intitulada “Gênero e Educação” e que é ofertada pela coordenadora deste Projeto de Extensão. Desta forma, busca-se articular o projeto com a disciplina, ou seja, fazer uma articulação entre extensão e ensino. Diante disto, já houve momentos, como na imagem 01 <sup>3</sup>, em que se levou convidadas para dialogar com os estudantes da disciplina e com a bolsista de extensão sobre a interseccionalidade de gênero, raça e na classe na formação de professores, indo de encontro com a temática do projeto.

**Imagem 01** – Momento de diálogo sobre a interseccionalidade na turma de Gênero e Educação (2023.1)

<sup>3</sup> Neste dia, em específico, a convidada foi Eunice Léa de Moraes, que é Doutora em Educação; A mesma falou sobre a interseccionalidade, focando-se no feminismo negro; Vale ressaltar, que a turma estava participando ativamente deste momento de diálogo e aprendizado.



Fonte: Arquivos pessoais da bolsista de extensão (2023)

Momentos de diálogos como esses, são importantes para que haja troca de experiências, vivências e conhecimentos entre os docentes e os futuros professores, além de serem ocasiões muito enriquecedoras, que podem auxiliar na aquisição de novas aprendizagens e na ampliação de saberes já existentes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão, como citado anteriormente se articula com a disciplina optativa “Gênero e Educação”, sendo assim a mesma recebe estudantes que vão além da Pedagogia. Desta forma, os discentes, assim como a bolsista, que também cursou a disciplina, pode ter contato com o tema da interseccionalidade e como ela se relaciona com a formação docente, além de possibilitar que eles levem importantes contribuições para o debate do tema e participem ativamente dos diálogos ocorridos no decorrer da disciplina e que está articulado com o Projeto de Extensão, pois além desses momentos, os estudantes também tem feito levantamentos de alguns grupos feministas presentes nas universidades brasileiras.

Outro ponto a ser destacado é que a coordenadora do projeto, através de uma articulação feita com um Núcleo de Pesquisa Feminista, foi convidada para participar de uma banca de



qualificação sobre a temática de gênero. Para finalizar este tópico, é importante frisar que o projeto, desenvolverá uma atividade na Semana Universitária de 2023 da Universidade de Brasília (UnB); o evento intitulado “Diálogos sobre a interseccionalidade: gênero, raça e classe na formação de professores”, ocorrerá nos dias 25 e 27 de setembro, com carga horária de 06 horas, na Faculdade de Educação e contará com a participação de docentes tanto da UnB e quanto de fora. Espera-se que esta atividade seja um momento de muita aprendizagem e que contribua positivamente para a formação docente e da comunidade em geral que participará da ação de extensão.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interseccionalidade gênero, raça e classe na formação de professores é um projeto que tem uma temática muito relevante tanto para os docentes já formados, para os que irão se formar e quanto para a comunidade em geral, uma vez que o mesmo busca contribuir para a formação dos professores no enfrentamento das desigualdades que se fazem presentes no cotidiano escolar.

O projeto tem ajudado a bolsista de extensão, a refletir sobre a interseccionalidade e as desigualdades que se fazem presentes na sociedade em geral e que acabam refletindo na educação, de modo a se pensar em formas de se enfrentar as distintas desigualdades. Espera-se que o projeto possa ajudar também outras pessoas a refletirem sobre a temática e a pensarem em formas de combater estas desigualdades.

#### 5. REFERÊNCIAS

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução: Rane Souza. 1ª edição, São Paulo: Boitempo, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2xYcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=o+que+%C3%A9+interseccionalidade&ots=xYCNxgImUu&sig=v9b-wZwKxUw55VAGPpVeLgYzpP4#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20interseccionalidade&f=false>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, Samia Paula dos Santos; MEDEIROS, Jarles Lopes de; DELFINO, Jair; MATIAS, Emanuela Ferreira; RIBEIRO, Rosa Maria Barros. **A autoestima da criança negra e suas implicações no processo de aprendizagem**. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, Realize editora, 2015.

## INTERVINDO NO MUNDO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Autores (as):** Anna Jullia Feitosa Costa<sup>1</sup>, Laíz Guedes Gomes da Cunha<sup>2</sup>; Guilherme Tácio Marçal Oliveira<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Érica Quinaglia Silva

### RESUMO:

A Liga Acadêmica de Bioética e Direitos Humanos (LIABDH), é um projeto de extensão universitária realizado na Universidade de Brasília (UnB) da Faculdade de Ceilândia, de caráter interprofissional e interdisciplinar, que visa cumprir o tripé acadêmico de pesquisa, ensino e extensão. apresentar as produções e organização do projeto durante o período de 2021-2023. A Liga exerce seu papel por meio de diferentes subprojetos, de forma dialógica, horizontal e participativa, prezando pela diversidade e pluralidade de seus integrantes e diferentes linhas de atuação na Universidade, junto a sociedade e através das redes sociais, com base no interesse e habilidades de seus integrantes. Os projetos da Liga são realizados em grupos, pensando na importância do aprender coletivo, isso facilita a interação e a relação dos próprios ligantes, tratando de vários temas dentro do objetivo da Liga, o que possibilita troca de saberes, e produzindo pesquisas e intervenções que possibilitam a integração de vivência dos próprios estudantes. A participação nos projetos e os vínculos criados com os estudantes de pós-graduação, faz com que os discentes, criem interesses futuros de fazerem pesquisas na área da bioética e dos direitos humanos. Ao longo do período foram desenvolvidas três edições dos Diários de Bordo, com relatos de experiências de grupos populacionais durante a pandemia de COVID-19; foram escritos 23 artigos críticos, denominados Notas de Reflexão, sobre temas como racismo, gênero, saúde e meio ambiente; foram organizados três edições dos Minicursos sobre Bioética e Direitos Humanos; e concluintes 6 projetos de iniciação científica, além de organização de outras atividades, como eventos científicos, rodas de conversa, e materiais de divulgação científica. A LiABDH é um projeto fundamental para ampliar o escopo e reflexão sobre temas referentes aos Direitos Humanos e Bioética e sua interseção na saúde, de forma a consolidar e ampliar a formação cidadã dos estudantes da UnB. Como projeto pautado na horizontalidade e democracia, engaja a efetiva participação dos estudantes na formulação e consecução de seus objetivos através de seus diferentes projetos, pautando assim, a articulação de diferentes habilidades e a construção dialógica e socialmente orientada do conhecimento.

<sup>1</sup> Graduanda em Saúde Coletiva, pela Universidade de Brasília, campus UnB Ceilândia.

[211014215@aluno.unb.br](mailto:211014215@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia, pela Universidade de Brasília, campus UnB Ceilândia. [200054961@aluno.unb.br](mailto:200054961@aluno.unb.br)

<sup>3</sup> Enfermeiro pela Universidade de Brasília, campus UnB Ceilândia. [marcal.unb@gmail.com](mailto:marcal.unb@gmail.com)

**Palavras-chave:** Bioética, Direitos Humanos, Extensão Universitária.

## 1. INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são projetos comuns no campo da saúde. No entanto, a sua aplicação enquanto método tem se expandido para outros campos de ensino e prática, de maneira interdisciplinar e interprofissional, inclusive no âmbito das ciências humanas e sociais. Atuam como instrumentos para uma formação ampliada de caráter teórico-prática, de estudantes e colaboradores que são sensíveis e atuantes em suas comunidades (Queiroz, 2014).

A Liga Acadêmica de Bioética e Direitos Humanos (LiABDH) é um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB), instituído em 2019 na Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB). O projeto articula em suas atividades o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas integradoras e dialógicas entre a Universidade e a sociedade. Propõe-se, portanto, através da leitura da Bioética de Intervenção e dos Direitos Humanos, a construção de novos mundos e perspectivas por meio de uma Universidade aberta e atenta às demandas sociais que a circundam. Isso é feito como pilar da formação cidadã e crítica de seus alunos, conforme previsto na missão da UnB.

A LiABDH age pela insubordinação e indignação, como essência do discurso do pedagogo e antropólogo Darcy Ribeiro, para a garantia da dignidade humana, direitos sociais, políticos e fundamentais, bem como práticas de pesquisa e atuação em saúde de forma ética e responsável. Suas atividades são desenvolvidas com base em onze eixos temáticos interdisciplinares e transversais, interseccionados ao espectro da saúde. Estes eixos abrangem desde o direito e acesso à saúde, direito à alimentação e soberania alimentar, direitos fundamentais e liberdades públicas, direitos e saúde sexual e reprodutiva, meio ambiente, direitos coletivos e difusos, desigualdades e violência de gênero, raça e etnia, corponormatividade e orientação afetiva-sexual, corponormatividade, deficiência e capacitismo, pluralismo bioético e diversidade sociocultural, situações emergentes e persistentes em bioética e saúde pública. Tendo como objetivo: refletir e incidir criticamente nas dimensões dos Direitos Humanos, bem como nas situações emergentes e persistentes em Bioética e saúde pública. Através de uma construção democrática, dialógica e plural de suas ações, visando a transformação e avanços sociais e humanos no Brasil e no mundo.

Compreende-se a Bioética como ciência crítica inter-multi-transdisciplinar, de caráter latino-americana, com enfoque não apenas em situações emergentes dos conflitos éticos diante dos avanços biotecnológicos, mas também nas situações persistentes de conflitos e desigualdades no tecido social, como a fome, a pobreza e as múltiplas violências, como fenômenos presentes nas periferias do globo (Garrafa, 2005). Os direitos humanos se tornam, junto à Bioética, uma ponte essencial para a denúncia das desigualdades e a busca por soluções potenciais, a partir dos saberes coletivos próprios das periferias do globo, e não a mera importação colonial, que se traduz em subordinação.

Isso é feito tanto através da Declaração Universal de Direitos Humanos (ONU, 1948) quanto através da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) ratificada pela UNESCO em 2005, tendo como princípios a busca de justiça e uma bioética socialmente pautada e sensível atenta as transformações sociais e avanços científicos, com vistas a garantir a dignidade humana, liberdades, e práticas científicas e profissionais eticamente responsáveis e socialmente comprometidas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desempenhadas pela Liga Acadêmica de Bioética e Direitos Humanos da Universidade de Brasília, como forma de demonstrar a potencialidade da mobilização destas temáticas na formação curricular, acadêmica e seus produtos para e com a sociedade, durante o período de 2021-2023.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Constituída por um coletivo plural e democrático, a Liga integra discentes da graduação, pós-graduação, docentes, especialistas e lideranças comunitárias. Atualmente, é composta por 11 discentes de graduação e 4 integrantes do PPG-Bioética da UnB, integrando graduandos em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Saúde Coletiva e Relações Internacionais, mas já incluiu anteriormente a Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social. A orientação do projeto é realizada de maneira compartilhada por professores docentes do curso de graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB). A professora Dra. Érica Quinaglia Silva, pós-doutora em Bioética, é responsável por coordenar o projeto de extensão a partir do ano de 2023. As professoras Dra. Marianna Assunção Figueiredo Holanda e Dra. Patrícia de Souza Rezende, juntamente com o professor Dr. Breitner Luiz Tavares, atuam como professores orientadores parceiros nas atividades desenvolvidas pela Liga.

A cada ano a LiABDH lança público edital de ingresso para novos(as) integrantes, são observadas na seleção tanto aspectos de currículo, formação, carta de intenções que expresse o interesse acadêmico, como também, como projeto que visa a inclusão e construção de um grupo diverso e plural, têm-se nesta seleção a perspectiva de ampliação incluir diversidades de gênero, raça/cor, orientação sexual, religiosidade, social, e suas intersecções, preceitos observados inclusive na seleção de bolsistas.

O acolhimento dos novos integrantes da Liga é realizado através das reuniões presenciais da liga, previamente marcadas na própria universidade. Os discentes têm um tempo médio de vínculo ao projeto, geralmente entre 2 a 4 semestres, demonstrando um período oportuno de formação e contato com as temáticas de Bioética e Direitos Humanos, e sua intersecção com temas de seu interesse e formação profissional e cidadã.

Como espaço dialógico e plural, firmado na pedagogia de Paulo Freire (1996) a LiABDH articula desde seu planejamento à realização das atividades presenciais e/ou virtuais, de forma horizontal, democrática e participativa. Portanto, os ligantes têm autonomia e espaço para proporem e discutirem e incidir sobre os projetos a serem desenvolvidos pela Liga. Ainda, são mobilizados a liderança e execução das atividades de forma horizontal e participativa. Neste

sentindo, os professores, coordenadores e orientadores, atuam como apoiadores e orientadores, mobilizando os discentes, sempre com base em gestão democrática.

Dessa forma, as atividades desempenhadas pela LiABDH tanto internamente, no âmbito de formações acadêmicas, pesquisas científicas, sobre os temas pertinentes aos DH e Bioética, quanto externamente nos produtos de reflexão e diálogo com a sociedade, por meio de textos, rodas de conversa, seminários e minicursos.

## 2.1 PROJETOS

Como apresentado, a LiABDH promove ações de pesquisa, ensino e extensão, alinhadas à tríade da universidade pública. No biênio 2021-2022, a LiABDH desenvolveu diversos projetos em diferentes meios e formatos. Entre eles, destacam-se os "Diários de Bordo", que coletam relatos, memórias e experiências vivenciados no contexto da pandemia de COVID-19. As "Notas de Reflexão e Textos Livres" que são textos críticos sobre temas diversos, correlatos aos 11 eixos temáticos da Liga, os artigos são escritos em conjunto e orientados por especialistas na área temática. Os "Diálogos Plurais" são eventos que visam integrar a sociedade em geral à universidade, promovendo a discussão de assuntos relevantes para o cenário social, ocorrem mediante aos temas orientadores da Seman Universitária da UnB. O projeto "Dicionário" visa a construção de um compêndio de conceitos e verbetes fundamentais para o exercício plural dos Direitos Humanos e da Bioética. Por fim, os "Minicursos" são cursos de formação compostos de aulas públicas, que objetivam a disseminação científica e a discussão ampliada sobre situações persistentes e emergentes em Bioética e Direitos Humanos, organizados virtualmente com apoio do Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB (PPG-Bioética-UnB) e pela Sociedade Brasileira de Bioética regional Distrito Federal (SBB-DF).

Por outro lado, atua também, através das redes sociais como principal meio de divulgação dos projetos citados e de divulgação científica das temáticas trabalhadas, principalmente através do Instagram. A Liga também possui site próprio, onde é possível acessar os produtos desenvolvidos nos últimos quatro anos, e o canal no YouTube, que contém a memória dos projetos audiovisuais veiculados virtualmente, incluindo os minicursos sobre temáticas em Bioética e Direitos Humanos e os Diálogos Plurais com lideranças e especialistas. A equipe de produção é dividida com base no interesse individual, disponibilidade e capacidade de manejar ferramentas de edição de imagens e vídeo, frente às necessidades de divulgação. À medida que há projetos de maior necessidade de exposição midiática, ocorre uma maior organização interna e disseminação de conteúdo digital.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela a seguir estão alguns dos principais projetos trabalhados Liga, seguidos de uma pequena introdução e os exemplares de cada uma delas, contendo um link, para exemplificação.

---

**Tabela 1 — Projetos e atividades da Liga de Bioética e Direitos Humanos**

---

<b>Ações</b>	<b>Descrição</b>	<b>Acesso a exemplos</b>
Anuários	Produção anualmente de vários olhares e saberes voltado bioética e direitos humanos, focado nas questões que rodeiam a sociedade atualmente	Anuário 2021- 2022 <a href="#">Anuário LiABDH 2021-2022 – LiABDH (wordpress.com)</a>
Diário de Bordo	Lugar de escuta e acolhimento criado na pandemia (1)	<a href="https://www.instagram.com/p/CD Czs6vAm4l/?igshid=M2MyMzgzODVINw==">https://www.instagram.com/p/CD Czs6vAm4l/?igshid=M2MyMzgzODVINw==</a>
Dicionário	Construção conjunta de verbetes, que possam ser pensados e construídos ao passar do tempo	Em construção.
Notas de reflexão	lugar de escritas atuais e diversificadas	<a href="#">Notas de Reflexão – LiABDH (wordpress.com)</a>
Produções Audiovisuais	Elaboramos vídeos que possibilitaram um alcance maior de pessoas	<a href="#">Vídeo – LiABDH (wordpress.com)</a>
Mini curso	Atividades com convidados de várias áreas, criando espaço de escuta e troca de saberes	I, II, III - Ciclo de Aulas Publicas LIADH- UNB

Fonte: [LiABDH \(wordpress.com\)](#) (2020)

Ao longo de 2021-2023, foram realizadas três edições especiais dos Diários de Bordo, respectivamente, “Mães sem dia: Diário de uma Pandemia” sobre o dia das mães e maternidade durante a pandemia; “Relações Afetivas em Tempos de Pandemia” com foco em estudantes universitários; e por fim, “Saúde mental de profissionais e colaboradores da saúde em tempos de pandemia”, visando dar voz as experiências aos trabalhadores da "linha de frente da pandemia".

Quanto a notas de reflexão, que versarem interseccionalmente sobre os 11 eixos da Liga, temos 23 notas e 4 textos livres, com enfoque nas temáticas sobre racismo, violência de gênero, povos originários, direitos e acesso à saúde, e meio ambiente. Todos os textos podem ser acessados nos Anuários da LiABDH, como compilados de toda a produção do projeto.

Entre 2022 e 2023 elaboramos três edições do Minicurso, a primeira edição teve como perspectiva a “Introdução aos grandes temas da Bioética e Direitos Humanos”, tendo 427 inscrições e 2.898 visualizações no YouTube. A segunda pautou-se sobre a “Saúde Mental, álcool e outras drogas”, com 547 inscritos e 2.012 visualizações. Já na terceira edição discutimos sobre “Perspectivas sobre raça na reconstrução da Democracia”, com 560 inscritos e 2.404 visualizações.

Em 2021 foram organizadas edições dos Diálogos Plurais, o primeiro na Semana da Diversidade Indígena, com título “Diálogos Pankararu”. Promovemos os “Diálogos Plurais Freirianos” com enfoque ao tema “Mudar é difícil, mas é possível: Leituras de Mundo para Direitos Humanos, Saúde e Educação”. Já em 2022, na SemUni em comemoração ao Centenário de Darcy Ribeiro e período eleitoral, presencialmente promovemos um diálogo ampliado sobre “Diálogos Plurais: Café com Democracia - muito além do voto!”. Por fim, em 2023, tivemos um Diálogo sobre "Gênero, Raça e Mobilidade Urbana: Construindo um Futuro sem Medo de Andar e Ocupar a Cidade".

Quanto a Produção científica no edital do ProIC 2021/2022, discentes foram convidados a submeter projetos para a pesquisa: “Desigualdades Pandêmicas: sobre políticas e determinantes sociais da saúde no contexto de pandemia no Brasil” desenvolvida pela professora Marianna Assunção Figueiredo Holanda. Este projeto envolveu quatro PIBICs da UnB/FCE, abordando temas como finitude e processos de luto na pandemia, acesso à saúde da população trans, dilemas bioéticos e violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes durante a pandemia. No Edital 2021/22, foram conduzidas mais duas iniciações científicas no mesmo projeto, abordando as diferenças entre as mortalidades de COVID-19 entre regiões do DF e conflitos bioéticos durante a pandemia e seus reflexos na saúde mental dos trabalhadores da saúde.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, dentro das atividades de extensão acadêmica a Liga Acadêmica de Bioética e Direitos Humanos é um dos tripés da Universidade de Brasília, contudo a produção científica não é suficiente para concentrar tudo o que é desenvolvido. É indubitável que o trabalho mútuo, cortês, dedicado e compartilhando dos alunos e docentes deste são de fato uma contribuição de honra. O principal objetivo desse trabalho, é discorrer sobre as produções, bem como detalhar o processo de partilha do conhecimento, que é descentralizado e não baseado em hierarquias, tornando-se um lugar aberto para novas reflexões.

#### **5. REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 65 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire. Disponível em: < [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

GARRAFA, Volnei; PESSINI, Leo (orgs.). Bioética: poder e injustiça. São Paulo: Loyola, 2003.

HOLANDA, Marianna. A.F. Anuário LIABDH. Brasil V.1 N.1, 2023. ISSN: 2965-4467 Disponível em: <https://liabdh.wordpress.com/anuario-liabdh/arquivo/anuario-liabdh-v-1-n-1-2020-2021/> . Acesso em 30 de agosto de 2023.

Liga Acadêmica de Bioética e Direitos Humanos. 2020 Disponível em: <https://liabdh.wordpress.com/sobre/>. Acesso em 13/09/2023

OLIVEIRA, Guilherme M.T., DE ARAÚJO, M.M.K. Josianne. A Liga Acadêmica de Bioética e Direitos Humanos como extensão plural e transformadora da sociedade. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Seminário Regional de Extensão Universitária Da Região Centro-Oeste (SEREX), 2020, Edição: 11 ISSN: 9788-599880661.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Unesco; Paris 2005.

PORTO, CM., BROTAS, AMP., BORTOLIERO, ST., orgs. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 242p. ISBN 978-85-232-1181-3.

QUEIROZ, J. Silvio; et. al. A Importância Das Ligas Acadêmicas Na Formação Profissional e Promoção de Saúde. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014.



## INVENTÁRIO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DO DISTRITO FEDERAL

**Área temática:** Língua de Sinais Brasileira

**Autora:** Heloise Magalhães Alves Pimentel

**Coordenador:** Messias Ramos Costa

**Resumo:** A extensionista foi selecionada para participar no projeto no mês de março/2023. Iniciou as atividades na primeira semana de abril até o presente momento, com participação em reuniões, composição de equipe, planejamentos, acompanhamento de processos, workshop da professora Dr<sup>a</sup> Ronice na UnB e curso de formação do ELAN na UFSC. Após da visita técnica feita à UFSC, a extensionista com outras colegas de pesquisa ministraram o minicurso de ELAN para colaboradores, na UnB. O objetivo da extensionista é enriquecer sua experiência como pesquisadora e acrescentar a formação no currículo acadêmico. O projeto desenvolve uma pesquisa de elicitación de dados com a coleta de vídeos de 36 participantes (sendo 18 homens e 18 mulheres) como nome, endereço, e-mail, telefone, idade e data de nascimento no formulário. Os entrevistados estão separados em 03 grupos por faixa etária: G1 → 18 a 29 anos, G2 → 30 a 49 anos e G3 → acima de 50 anos. Em breve será realizada a gravação de entrevistas no estúdio de filmagem. O vínculo da extensionista começou em abril e continuará ativo até o mês de dezembro/2023. Por não ter sido concluída a coleta, os resultados da pesquisa ainda não foram finalizados. No momento, em andamento, o projeto se encontra atrasado por conta de pendências existentes em relação à parte elétrica dos estúdios de filmagem. Em breve, os vídeos de entrevistas serão disponibilizados no site dos *corpus*. A experiência com o projeto trouxe vários aprendizados para a extensionista, como conhecimento de ELAN. Por meio do contato com pessoas fora da UnB e com a oportunidade de identificar as variações de sinais entre as pessoas mais velhas e as mais novas.

Palavras-chave: ELAN, Inventário e Corpus de língua de sinais brasileira.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Inventário de Libras é desenvolvido por meio de encontros presenciais os quais ocorrem duas vezes por semana. O vínculo da estudante com o projeto começou em abril/2023 e vai até dezembro de 2023.

As motivações que levaram a estudante ingressar no projeto foram: (i) enriquecer a experiência como pesquisadora, (ii) conhecer o processo do *corpus* (contato com os participantes, filmagem, registros de vídeos na internet e transição do ELAN) e (iii) participar no curso de formação do ELAN.

Entre as atividades exercidas encontram-se as seguintes: criação de planilhas como lista de distribuição de tarefas dos colaboradores, materiais do projeto (*checklist*), dados das entrevistas e lista dos participantes; organização de pastas dos arquivos como fotos, roteiro de entrevista, temas nos slides, vídeos e vocabulários. Participação nas reuniões de planejamento das atividades para dar continuidade ao projeto. Contato com os participantes para registro de dados como nome, endereço, telefone, e-mail, idade e data de nascimento.

Os grupos dos participantes da pesquisa são classificados por faixa etária: G1 – 18 a 29 anos, G2 – 30 a 49 anos e G3- acima de 50 anos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A atuação da bolsista tem-se dado semanalmente, às terças e quintas-feiras. Segue o cronograma mensal com as atividades desenvolvidas:

### **ABRIL**

Após a seleção de bolsistas o coordenador agendou o primeiro encontro, que ocorreu na primeira semana de abril. As primeiras reuniões foram de composição da equipe, alinhamento e distribuição de tarefas.

Ainda no mês de abril, conhecemos a sala onde iremos realizar a filmagem de entrevista dos participantes, tivemos reuniões de planejamento e agendamentos do workshop com a professora Ronice Quadros e de visita técnica à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, onde o projeto nacional teve início. Também houve o agendamento do minicurso do ELAN das extensionistas na UnB.

## **MAIO**

Participamos do workshop de dois dias, com 16 horas, ministrado pela professora Dr<sup>a</sup>. Ronice Quadros, que veio a Brasília e nos contemplou com essa atividade na qual tivemos a oportunidade de conhecer o processo de estruturação, logística e coleta de dados do inventário, realizado por meio de visita técnica na UFSC e de socializar ações com os colaboradores durante as refeições.

## **JUNHO**

Em junho fizemos visita técnica de 05 dias na UFSC, onde realizamos um minicurso do ELAN, ministrado pela professora Miriam Royer.

## **JULHO**

As bolsistas extensionistas, que participaram do minicurso na UFSC ministraram o minicurso de ELAN para os colaboradores na UnB.

## **AGOSTO**

Foi realizada a pintura azul fosco no estúdio de filmagem, pois a primeira pintura tinha sido realizada com tinta óleo brilhosa, o que não permitiu a textura ideal por ter brilho.

Participamos nas reuniões de alinhamento como conferência dos materiais e organização de arquivos da entrevista.

## **SETEMBRO**

Iniciamos o teste de uso da filmadora com um voluntário, estudante da UnB, numa sala provisória. A sala de filmagem ainda não foi finalizada por falta de instalação elétrica. Esse atraso se deve à dificuldade de finalizar a licitação com a empresa que cuidará de toda a parte elétrica do espaço.

A visita técnica à UFSC para participar do curso do ELAN contribuiu bastante para o aprendizado, conhecimento e domínio do uso do software. O projeto tem dado a oportunidade de conhecer outras pessoas surdas fora da UnB e verificar a variação de sinais entre as pessoas mais velhas e as mais novas. O aprendizado do curso de ELAN irá contribuir com pesquisas futuras, por exemplo, a nível de mestrado.

Seguem algumas fotos desses momentos de aprendizado:

**Figura 1** – Curso de ELAN na UFSC



**Fonte:** UFSC, 2023.

Nota: Professora Miriam explicando como funciona o estúdio de filmagem.

**Figura 2** – Colaboradores durante o curso de ELAN.



**Fonte:** UFSC, 2023.

Nota: Coordenador Messias e bolsistas: Ana Carolina, Heloise, Fernanda e uma estudante da UFSC.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto se encontra em andamento. No momento, estão sendo finalizados os processos de organização do espaço. Em breve ocorrerão as filmagens e postagens de vídeos no site do *Corpus* de Libras.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto trouxe vários aprendizados, estou gostando muito de acompanhar de perto os processos e torço para que, após da finalização do inventário, mantenha a parceria com a equipe em projetos futuros.

# **IPE - INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA ESCOLAR: AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNB**

**Área temática:** Psicologia Escolar

**Autores (as):** Clarissa Rocha Esteves de Andrade<sup>1</sup>, Matheus Sousa de Macena

**Coordenador (a):** Fauston Negreiros<sup>2</sup>

Resumo: A proposta descrita busca através do referencial teórico da Psicologia Escolar Crítica, o desenvolvimento de espaços cotidianos e dinâmicos voltados para o atendimento de estudantes que representem grupos socialmente minoritários - tais como mulheres, pessoas negras, pessoas com mais de 50 anos, pessoas com deficiência, pessoas indígenas, pessoas LGBTQIAP+, pessoas que vivem processos migratórios e refugiadas - que se beneficiariam de ações e políticas afirmativas para o ingresso e permanência no Ensino Superior. A atuação da Psicologia Escolar tem sido questionada quando restrita a uma prática individualizante e não articulada de maneira sócio-histórica e relacional, de modo a reproduzir um modelo educacional que não considera a multidimensionalidade dos problemas de aprendizagem, bem como de seus fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, a necessidade de se trabalhar com a diversidade, ou seja, o respeito pelas singularidades do discente. Por esse motivo, através da metodologia participativa, investigativa e dialógicas, espera-se que como resultado o projeto IPÊ possa contribuir com discussões juntamente com discentes e docentes da Universidade de Brasília e de maneira co-criativa, enxergar novas perspectivas para a concretização de ações afirmativas que auxiliem no ingresso e permanência de estudantes sobretudo dos cursos de Licenciatura.

1. **Palavras-chave:** Ações afirmativas, Psicologia Escolar, Licenciaturas.

## **2. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Justificativa**

A educação superior tem sido considerada um campo de atuação desafiador para a(o)

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade de Brasília - (claresteves12@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor Associado II do Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - (fnegreiros@unb.br).

psicóloga(o), pois vários estudos apontam para a necessidade de práticas profissionais transformadoras e baseadas em concepções críticas sobre os problemas escolares que acometam esse nível de ensino. Nesse sentido, estudos com abordagem crítica em psicologia escolar e educacional defendem que a atuação do psicólogo no contexto de ensino superior deve ser permeada por conhecimentos sobre a construção das políticas educacionais elaboradas ao longo da história e do modelo de sociedade que se quer alcançar para melhor compreender como deve acontecer o desenvolvimento humano, a aprendizagem e a formação cidadã dentro da instituição educativa (Pereira, 2020). Desta forma, o psicólogo escolar e educacional (PEE) precisa conhecer a educação superior e as políticas educacionais que permeiam esse nível de ensino para identificar possibilidades de atuação (Guzzo *et al*, 2007; Moura, & Facci, 2016).

## 1.2. Referencial Teórico

O estudo de Moura e Facci (2016) aponta o que se espera da atuação de um psicólogo na educação superior. Para esses autores, o papel da psicologia escolar e educacional é definido socialmente e ideologicamente como uma área que resolverá problemas centrados no indivíduo. Na educação superior, por outro lado, tem-se a visão de um profissional atendendo isoladamente em sua sala, na perspectiva da psicologia clínica tradicional, além de desempenhar outras atividades em diversas áreas como psicologia organizacional, avaliação e psicodiagnóstico, configurando uma prática fundamentada pelas abordagens tradicionais da psicologia escolar e corroborando com uma concepção de fracasso escolar vista pela perspectiva individual, atuando como um resolvidor de problemas, dessa esfera educacional, tal como acontece na educação básica.

Diante de tal contexto, Pedroza e Maia (2016) apresentaram uma proposta de inserção do psicólogo escolar em uma prática educativa considerada inovadora, discutindo sobre a desnaturalização do fenômeno psicológico apresentando uma perspectiva teórica para entender os fenômenos escolares e que o fenômeno psicológico só poderá ser compreendido com o entendimento de suas bases históricas e culturais. A compreensão das causas materiais do sofrimento com ética e comprometimento é fundamental para o psicólogo e exige desse profissional o compromisso social com as demandas da sociedade e suas necessidades. Além disso, as autoras destacam a existência de elementos políticos, socioeconômicos e culturais envolvidos com as dificuldades que surgem no processo de escolarização. De fato, entender de forma mais ampla as condições implicadas na constituição do contexto educativo configura o trabalho do psicólogo escolar com as políticas públicas educacionais. A possibilidade de contribuição da psicologia escolar na perspectiva crítica estaria nesse papel desempenhado pelo psicólogo de problematizar as políticas já existentes, implementar ou elaborar outras políticas.

A atuação do psicólogo escolar também pode estar direcionada para o desenvolvimento de ações orientadas pela política de ações afirmativas, como muito bem esclarece Sampaio (2009) sobre as possibilidades do trabalho nessa perspectiva. Isso implica na atuação do psicólogo no reconhecimento das dimensões da vida universitária que incluem o acesso, a permanência e nesse estudo foi acrescentada a convivência. Os questionamentos provocados pela autora referem-se a esses fatores e como eles podem fornecer elementos que subsidiem a prática profissional para atender aquilo que preconiza as políticas educacionais, nesse caso, de ações afirmativas respaldado também pelo Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH (Decreto 1.904, 1996) como um marco histórico.

É nesse cenário que a autora destaca possibilidades de atuação do psicólogo escolar e esclarece que as ações voltadas para a permanência de estudantes não podem ser reduzidas às ações de âmbito socioeconômico, podem ser propostas outras direcionadas para as necessidades pedagógicas e acadêmicas dos estudantes que busquem a valorização das histórias de vida, de suas experiências escolares, propondo um ambiente de acolhimento para os diferentes saberes que esses estudantes trazem para a universidade.

### **1.3. Objetivos**

O projeto IPE objetiva fomentar práticas em psicologia escolar crítica e em políticas direcionadas às/aos estudantes originários de grupos sub-representados na universidade - pessoas que pertencem a grupos sociais ou a territórios tradicionalmente menos presentes nas dinâmicas coletivas - como mulheres, pessoas negras, pessoas com mais de 50 anos, pessoas com deficiência, pessoas indígenas, pessoas LGBTQIAP+, pessoas que vivem processos migratórios e refugiadas etc. Ou seja, aquelas que são ou deveriam ser público-alvo das ações das políticas de ações afirmativas, com vistas à democratização do acesso e à permanência ao Ensino Superior.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto como um todo foi estruturado priorizando uma construção coletiva do grupo das ações a serem realizadas ao longo do ano, partindo de um referencial teórico bem consolidado. Desta forma, foram realizadas inicialmente reuniões presenciais e online de formação conjunta, nas quais foram escolhidos e postos em debate artigos fundamentados em uma perspectiva crítica da Psicologia, instigando reflexões e problematizações necessárias para as futuras intervenções. Após esse período de estudos em grupo, buscou-se direcionar o grupo para as possíveis ações que antecederiam as intervenções com os alunos. Os membros do grupo mobilizaram-se, então, para a realização de uma coleta de dados para o georreferenciamento de



alunos por marcadores interseccionais. Outra ação promovida dentro do grupo foi a criação de uma página no Instagram para a ampliação do alcance a informações essenciais sobre direitos dos grupos sub-representados dentro da Universidade, assim como a divulgação de informações que facilitem o acesso aos programas de assistência estudantil.

O grupo, como um todo, foi composto por uma maioria de alunos interessados em uma atuação da Psicologia Escolar crítica e atenta às demandas sociais dos grupos sub-representados no ensino superior, além de integrarem tais grupos, o que possibilitou a troca de vivências e angústias dentro do próprio projeto. Tais aspectos foram essenciais para o engajamento inicial dos alunos.

Figura 1 – Reuniões presenciais do IPÊ



Figura 2 - Encontro inicial des alunes de extensão



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a questões de organização interna da Universidade, não foi possível coletar os dados para o georreferenciamento dos alunos, o que impossibilitou uma parte fundamental da pesquisa. Contudo, pensando em dar continuidade às ações idealizadas pelo coletivo, buscou-se dar um enfoque maior à divulgação de conhecimentos por meio da rede social *@ipe\_unb*. Desta forma, foram elaborados posts informativos sobre a importância das cotas para alguns grupos sociais presentes na universidade, o que gerou um engajamento considerável. Ao todo, a página possui atualmente um total de 191 seguidores ativos, que acompanham as postagens e engajam no conteúdo. Além disso, os posts conseguiram alcançar de 216 pessoas na postagem com o maior número de curtidas, sendo esta a postagem “Por que pensar em corpos LGBTQIA+ nas universidades? ”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível afirmar que o projeto, como um todo, sofreu um grande prejuízo com a falta da coleta de dados da instituição, impossibilitando um estudo mais aprofundado sobre as realidades presentes dentro da universidade, como previsto nos objetivos. Novas possibilidades, contudo estão sendo construídas com o grupo, tendo como foco principal a mediação de momentos de convivência com os coletivos da universidade para ampliar o debate sobre as ações afirmativas e ações necessária para a garantia da permanência dos alunos no ensino superior.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 1.904, de 13 de maio de 1996. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; MAIA, C. M. F. Possibilidades de pensar a relação Psicologia Escolar e políticas educacionais: o caso da extensão universitária. *Psicologia e políticas educacionais*, p. 231-249, 2016.

PEREIRA, Mariana Prudente et al. *Psicologia Escolar na Educação Superior: um estudo a partir de demandas apresentadas por coordenadores de cursos de graduação*. 2020.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto. *Psicologia escolar e compromisso social*, v. 3, 2005.

MOURA, F. R.; FACCI, M. G. D. Políticas públicas para o ensino superior: O fracasso escolar e a atuação do psicólogo. *Psicologia e políticas educacionais*, p. 123-158, 2016.

SAMPAIO, Sônia MR. Explorando possibilidades: o trabalho do psicólogo na educação superior. *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática*, p. 203-219, 2009.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **JARDIM DE SEQUEIRO 2023**

**Área temática:** Meio Ambiente

**Autor:** Henrique Yoshihiro Maeda Gushiken

**Coordenador:** Júlio Barêa Pastore

Resumo: O Jardim de Sequeiro é um projeto paisagístico na Universidade de Brasília que utiliza plantas nativas e exóticas adaptadas ao regime de chuvas do Cerrado, dispensando a irrigação. Envolvendo tanto a comunidade acadêmica quanto externa, o projeto oferece palestras, oficinas e visitas guiadas, buscando conscientizar sobre a vegetação anual e o ecossistema do Cerrado. Composto por flores e gramíneas de ciclo curto, o jardim almeja criar uma nova referência paisagística e atrair uma fauna diversificada. Estudantes e participantes se envolvem profundamente, organizando eventos e oficinas. Os resultados esperados incluem a valorização dos espaços da UnB, criação de jardins experimentais, parcerias com outras instituições e oportunidades de ensino e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos participantes.

Palavras-chave: Cerrado, Jardim de Sequeiro, Sustentabilidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Jardim de Sequeiro é um projeto de jardim naturalista na Universidade de Brasília que utiliza plantas nativas e exóticas adaptadas ao ciclo de chuvas do Cerrado, sem a necessidade de irrigação. O projeto envolve a comunidade acadêmica interna e externa, com atividades, palestras e oficinas abertas. Os objetivos do projeto são criar uma nova referência paisagística na universidade, sensibilizar o público acerca da vegetação anual e do Cerrado, atrair uma fauna diversa e rica ao ICC e criar um novo repertório a cada ano com os conhecimentos adquiridos nas ações de extensão realizadas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O Jardim de Sequeiro é composto por flores nativas do Cerrado e de ciclo curto, além de plantas rasteiras, como zínia persa, gaillardia, sálvia azul, neve da montanha, linho e gramíneas nativas do Cerrado. O projeto explora novas possibilidades estéticas e técnicas usando gramíneas nativas e flores tradicionais de ciclo curto. O projeto também oferece palestras, oficinas e visitas guiadas para sensibilizar o público acerca da vegetação anual e do Cerrado. O Jardim de Sequeiro é um projeto integrado à sustentabilidade e tem como objetivo criar uma nova relação entre o público e o ICC, com jardins que variam de acordo com a época do ano.

### 1. Atividades ofertadas para a comunidade interna e externa:

#### 1. Oficinas;

- abelhas nativas;
- aquarela;
- arranjos florais;
- bordado;
- colagem;
- coleta de sementes;
- desenho;
- flores comestíveis;
- fotografia;
- impressão botânica;
- pigmentação;

#### 2. Demais atividades:

- palestras;
- produção de produtos artesanais;
- visitas guiadas;

## 2. DESENVOLVIMENTO



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O Jardim de Sequeiro oferece à comunidade acadêmica e externa uma oportunidade única de interagir com um projeto sustentável e educativo. Caminhar pelos corredores do Instituto Central de Ciências (ICC) permite que estudantes e visitantes observem e se conectem com a diversidade de plantas e a fauna atraída por elas. O envolvimento dos participantes vai além da simples observação, oferecendo uma experiência imersiva através de uma variedade de oficinas e atividades práticas.

Os estudantes que participam do projeto geralmente permanecem por um ciclo completo de vida das plantas, aproximadamente um ano. No entanto, muitos optam por continuar por mais tempo devido ao impacto positivo que o projeto tem em seu crescimento pessoal e acadêmico. Esses estudantes frequentemente assumem papéis de liderança, organizando atividades como oficinas de abelhas nativas, aquarela, arranjos florais, bordado, colagem, coleta de sementes, desenho, flores comestíveis, fotografia, impressão botânica e pigmentação. Além dessas oficinas, o projeto oferece palestras, visitas guiadas e a produção de produtos artesanais, fortalecendo a interação entre a comunidade e o ambiente natural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados esperados do Jardim de Sequeiro são amplos e variados. Primeiramente, buscase a melhoria dos espaços da Universidade de Brasília através da criação de um jardim de 5.000m<sup>2</sup> ao longo do Vão Central do ICC. Este jardim não apenas embeleza o campus, mas também serve como um laboratório vivo para estudos e pesquisas.

Além disso, o projeto visa a criação de jardins experimentais e o oferecimento de oficinas e atividades de extensão em parceria com outras instituições e centros universitários. Isso proporciona oportunidades de ensino e pesquisa para a comunidade da UnB e seus parceiros, promovendo uma qualificação contínua da equipe envolvida.

O impacto do projeto vai além da estética, contribuindo para a sustentabilidade e a educação ambiental. A interação contínua com o Jardim de Sequeiro permite que os participantes adquiram conhecimentos práticos e teóricos sobre a vegetação do Cerrado e práticas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

sustentáveis, fomentando uma maior consciência ecológica e um vínculo mais profundo com o meio ambiente.

Figura 1 — Registro da comunidade participando da oficina de cianotipia



Fonte: Hugo von Behr (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre minha experiência com o projeto Jardim de Sequeiro, posso afirmar que ele se revelou amplamente interdisciplinar e enriquecedor. A iniciativa promoveu a valorização do Cerrado através da criação e manutenção de um jardim naturalista, além de oferecer uma vasta gama de atividades abertas à comunidade. A colaboração entre participantes de diferentes formações acadêmicas e profissionais enriqueceu o projeto, permitindo uma troca de saberes que foi essencial para seu sucesso. Pessoalmente, aprofundei meus conhecimentos sobre as plantas nativas e práticas de jardinagem sustentável, além de desenvolver habilidades organizacionais e de liderança ao assumir papéis de protagonismo na organização de oficinas e eventos.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto também ampliou seu impacto ao interagir com a comunidade externa, atraindo um público diverso para oficinas, palestras e visitas guiadas. A resposta positiva do público demonstrou a relevância da iniciativa, promovendo a conscientização sobre o Cerrado e incentivando práticas sustentáveis. Além de embelezar o campus, o jardim de 5.000m<sup>2</sup> no Vão Central do ICC criou um ambiente acolhedor e de reflexão para a comunidade acadêmica, ressaltando a importância da conservação ambiental. Em suma, o Jardim de Sequeiro se mostrou uma experiência gratificante, ampliando conhecimentos, habilidades e a consciência ambiental, com esperança de que projetos semelhantes continuem a ser desenvolvidos e apoiados.

### **3. REFERÊNCIAS**

DUNNETT, N. *Naturalistic Planting Design*. 1ª ed. Londres: Filbert Press, 2019.

HITCHMOUGH, J. *Sowing Beauty: Designing Flowering Meadows from Seed*. 1ª ed. Portland: Timber Press, 2017.

LOUDOLF, P.; KINGSBURY, N. *Planting: a new perspective*. 1ª ed. Portland: Timber Press, 2013.

RAINER, T.; WEST, C. *Planting in a Post-Wild World: Designing Plant Communities for Resilient Landscapes*. 1ª ed. Portland: Timber Press, 2015.

## **JARDIM PAISAGÍSTICO NATURALISTA- JARDIM DO CERRADO LOUISE RIBEIRO**

**Área temática:** Meio Ambiente; Direitos Humanos

**Autores (as):** Marina Vendramini Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, João Arthur Vieira Sulzbacher Rabello

**Coordenador(a) geral:** Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz<sup>2</sup>

Resumo: O Jardim Louise Ribeiro (JLR) é o primeiro jardim naturalista de Cerrado do mundo, localizado no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Apesar de oficializado como Projeto de Extensão apenas em 2020, sua história vem de muito antes. Em 2016, a aluna de Biologia Louise Ribeiro foi vítima de feminicídio na Universidade. Em sua homenagem, um jardim de memória composto apenas de plantas nativas do Cerrado foi introduzido. Assim, o projeto é pioneiro no uso e promoção das plantas cerratenses de estrato herbáceo-arbustivo no paisagismo. Os discentes participantes do projeto trabalham diretamente no desenvolvimento de todas as suas atividades, de forma horizontal. Além da manutenção do espaço físico do jardim, atualmente se trabalha na promoção de palestras, rodas de conversa e oficinas que permeiam os temas de Cerrado e questões de gênero. É realizada constante divulgação científica nas redes sociais e realiza-se promoção de atividades de educação ambiental em parceria com escolas da Educação Básica, com visitas guiadas ao jardim, apresentação de sua flora, e introdução de espécies nativas no ambiente escolar se for de seu interesse. Os integrantes do projeto possuem a oportunidade de participar de eventos, incluindo encontros de cunho acadêmico, com apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos próprios alunos. Dessa forma, além de ser um ambiente de valorização, conservação e educação sobre a flora e fauna nativa, o jardim se estabelece como ponto de debate e de resistência à violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Cerrado, Mulheres, Paisagismo.

### **1. INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Graduação, Extensionista Bolsista, Universidade de Brasília - (marina.vendra@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora, Departamento de Botânica, Universidade de Brasília - (cassiamunhoz@unb.br).



### **1.1. Contexto**

O Jardim Paisagístico Naturalista - Jardim do Cerrado Louise Ribeiro (JLR) é um projeto de extensão que se materializa como o primeiro jardim naturalista feito apenas de plantas nativas do Cerrado do mundo, localizado no centro do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (IB/UnB). O projeto se manifestou em memória à aluna de Biologia Louise Ribeiro, vítima de feminicídio dentro do IB em março de 2016. Como forma de homenagem à aluna, foi feito o plantio de um ipê-roxo no canteiro central do Instituto. E, ao redor daquele ipê, se manifestou um jardim de memória carregando o seu nome, composto apenas de plantas do Cerrado. Apenas em dezembro de 2020 o JLR tornou-se oficialmente um projeto de extensão da Universidade de Brasília, e desde então sua equipe é formada por docentes, técnicos, discentes e voluntários de diversas áreas.

### **1.2. Justificativa, Revisão Literária e Objetivos**

Práticas violentas contra mulheres são uma realidade muito presente no Brasil. A existência de um sistema de gênero desigual socialmente construído perpassa nos mais diversos campos: na política, trabalho, família e relações pessoais (Connell; Pearse, 2015; Hooks, 2000). E a violência se configura como resultado dessa desigualdade, sendo o feminicídio uma de suas manifestações (Segato, 2006). Faz-se então necessária a discussão sobre questões de gênero em todos os campos da sociedade e da Universidade, não se restringindo apenas à área das ciências humanas. O Cerrado, assim como as mulheres, está sob constante ameaça. Além disso, suas plantas pequenas são negligenciadas, mesmo sendo composto por 70% de espécies não-arbóreas (Flora e Funga do Brasil, 2023). Assim, jardins de plantas nativas podem atuar como ferramenta para o reconhecimento de ecossistemas não-florestais, como as savanas e campos, e logo seu estrato herbáceo-arbustivo (Siqueira *et al.*, 2021). Espera-se que o projeto impulse a valorização da flora nativa no paisagismo, e mantenha a memória de Louise viva. Visto que apenas conseguimos proteger aquilo que conhecemos, a formação de um vínculo entre a comunidade e as plantas cerratenses é essencial no debate de conservação do bioma. Carregando consigo a memória de Louise Ribeiro, o projeto também busca ser símbolo de resistência às violências contra as mulheres, e instigar o debate sobre as questões de gênero.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Visto que o projeto está materializado no centro do Instituto de Ciências Biológicas, os estudantes que frequentam o IB passam pelo jardim diariamente, e passam a conhecê-lo. Além disso, os calouros dos cursos de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura, são

informados e sensibilizados sobre a história de Louise Ribeiro, através de ações e eventos.

A integração de discentes ao projeto é motivada pela vontade de fazer parte de um movimento que carrega tamanho significado, a busca por um espaço para debate de questões de gênero e o desejo de conhecer melhor a flora nativa e a fauna ali encontrada. Após a entrada no projeto, é comum que permaneçam ativos por um a dois anos. Entretanto, mesmo após o desligamento como aluno voluntário, muitos permanecem colaborando de forma externa.

O projeto é conduzido de maneira horizontal, e seu desenrolar é dependente dos interesses dos integrantes da equipe, que são protagonistas das atividades desenvolvidas. Desde o manejo do espaço físico, à elaboração de divulgação científica e organização de eventos, os membros discentes são a força motriz, sob orientação e consulta de coordenadores. Os integrantes do projeto aprendem na prática sobre as plantas nativas, suas sementes e germinação, cultivo, e manejo de ecossistemas. Além disso, através de expedições de campo, com a visita de áreas de restauração e aprendizado sobre a coleta de sementes nativas, esses conhecimentos são ainda mais explorados. O projeto é formado por estudantes de diferentes áreas, sendo um polo para troca de experiências. Por meio do próprio projeto, têm a oportunidade de conhecer diferentes histórias de vida, profissionais e acadêmicos. Além disso, os integrantes estão diretamente envolvidos na produção de conhecimento, utilizando o Jardim Louise Ribeiro como objeto de estudo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1. O Jardim**

Desde a criação do Jardim, foram introduzidas 64 espécies de plantas, distribuídas em 20 famílias e 48 gêneros. Dentre as espécies, 25 foram introduzidas a partir do plantio de mudas, 23 por semeadura direta e 16 por ambas as formas de plantio. A família botânica Poaceae é a mais abundante, com 15 espécies; seguida por Asteraceae com 11 espécies e Bignoniaceae com 10 espécies. Atualmente, das 64 espécies inicialmente introduzidas, 48 estão estabelecidas, representando um sucesso de 75%. Dentre as espécies que melhor se estabeleceram estão *Lepidaploa aurea* (Mart. ex DC.) H.Rob., *Anacardium humile* A.St.-Hil. e *Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann, plantadas por semeadura e mudas; *Loudetiopsis chrysothrix* (Nees) Conert, *Aristida gibbosa* (Nees) Kunth e *Axonopus pellitus* (Nees ex Trin.) Hitchc. & Chase, por semeadura. É válido ressaltar que a taxa de sucesso de estabelecimento das espécies pode ter sido influenciada pelo período de pandemia de COVID-19, no qual houve escassez de manejos e atividades presenciais foram dificultadas.

#### **3.2. Ações de extensão e atividades**

Durante o período da pandemia de COVID-19, as atividades do projeto se limitaram à manutenção do jardim e atividades online. Com o retorno das atividades presenciais na UnB, novas ações de extensão foram promovidas ao longo de 2022.

Muitas foram as atividades realizadas pelo JLR em 2023 (Figura 1). Em maio, foi realizada a roda de conversa “Mulheres, universidade e ciência: limites ao pleno acesso da mulher ao meio acadêmico e de pesquisa” no Instituto Central de Ciências (ICC) da UnB. O evento contou com 62 participantes de público interno e externo. Neste ano também foram desenvolvidas atividades com alunos do 5º ano do Centro Educacional Águas do Cerrado - CEDAC, de Planaltina-DF. Os estudantes fizeram uma visita guiada ao Jardim e participaram de dinâmicas lúdicas realizadas pela equipe. Durante a visita, os alunos também plantaram sementes de ipê e de capins que eles mesmos coletaram no Jardim. Além disso, o CEDAC recebeu integrantes do JLR para elaborar um pequeno jardim de Cerrado na escola, ao qual serão feitas visitas para manutenção e implementação de mais espécies no jardim.

Em julho deste ano, os alunos do projeto apresentaram no XIV Encontro de Botânica do Centro-Oeste o trabalho “Flora de um Jardim Naturalista de Cerrado”, desenvolvido com os dados do próprio Jardim Louise Ribeiro. Ao longo do ano foram realizados cinco mutirões de manejo abertos à comunidade, e a equipe participou de dois eventos de Feira dos Caloures promovidos pelo Centro Acadêmico de Biologia, dentre outras atividades. Além disso, estão estruturadas duas ações que ocorrerão na 23ª Semana Universitária: a mesa redonda “Ecofeminismo: uma perspectiva indígena, climática e feminista” e a oficina “Artesanato com flores secas - uma imersão na estética cerratense pelo Jardim Louise Ribeiro”

Figura 1 - O Jardim Louise Ribeiro



Fonte: Luana Andrade (superior esquerda, inferior direita); Maria Clara Gil (superior direita) e Marina Vendramini (inferior esquerda) (2023).

Legenda: (a.) Manejo coletivo no jardim. (b) Atividade de educação ambiental com alunos do CEDAC no jardim. (c) Roda de conversa “Mulheres, universidade e ciência: limites ao pleno acesso da mulher ao meio acadêmico e de pesquisa”. (d) O jardim no fim do período das chuvas, já bem estabelecido.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jardim Louise Ribeiro é a prova de que o estrato herbáceo-arbustivo do Cerrado pode ser utilizado no paisagismo, e logo na aproximação do meio urbano com o bioma. A conexão com o jardim se reflete na visão e preocupação com o Cerrado. Além da defesa da valorização da flora nativa, o projeto se estabelece como resistência à violência contra as mulheres. Assim, como Projeto de Extensão, temos como eixos norteadores a memória de Louise e a luta pelo que está em vulnerabilidade: as Mulheres e o Cerrado.

#### 5. REFERÊNCIAS

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero**: uma perspectiva global. Tradução de Moschkovich, Marília. São Paulo: nVersos, 2015.

**Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 22 set. 2023.

HOOKS, Bell. **Feminist theory**: from margin to center. Cambridge, MA: South End Press, 2000.

SEGATO, Rita Laura. Que és un feminicídio. Notas para un debate emergente. **Série Antropologia**, 401, Brasília-DF, Universidade de Brasília, 2006.

SIQUEIRA, Mariana. *et al.* Paisagismo e Cerrado: jardins para celebrar savanas e campos brasileiros. **Paisagem e Ambiente**, v. 32, n. 48, p. e158266-e158266, 2021



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **JOVENS EM TRANSIÇÃO - ESPAÇOS DIALÓGICOS SOBRE PROJETOS DE VIDA**

**Área Temática:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

**Autores (as):** Maria Eduarda Alves Ferreira, Rafael Gonçalves da Silva

**Coordenador (a):** NOEMIA DE MORAIS SANTOS

### **RESUMO**

Neste relatório, apresentamos a ação de extensão "Jovens em Transição - Espaços Dialógicos sobre Projetos de Vida", estabelecida em parceria com o Banco do Brasil, que visou contribuir para a formação e capacitação de jovens de baixa renda, preparando-os para o mercado de trabalho. O objetivo principal desta ação foi promover mudanças no envolvimento dos jovens no ambiente do banco e desenvolver suas habilidades pessoais, sociais e profissionais. A metodologia abrangeu a interação online e presencial com os estudantes, com um vínculo médio de março a novembro de 2023, incluindo um aumento na frequência dos encontros nos últimos 3 meses. Os resultados demonstraram que a motivação inicial dos estudantes para ingresso no projeto foi a oportunidade de contribuir para a formação dos jovens aprendizes, enquanto a motivação contínua foi impulsionada pelo impacto positivo percebido no projeto. O protagonismo dos estudantes desempenhou um papel fundamental, permitindo que eles tomassem decisões estratégicas, liderassem iniciativas e influenciassem a direção do projeto, contribuindo significativamente para o sucesso e a eficácia da iniciativa. As atividades, incluindo rodas de conversa e apresentações, abordaram temas relevantes para o desenvolvimento dos jovens. As considerações finais destacam que o projeto promoveu transformações nas esferas pessoais, sociais e profissionais dos aprendizes, capacitando-os e promovendo o engajamento social, com potencial para impactar positivamente a sociedade a longo prazo por meio de pesquisas e ampliação do conhecimento.

Palavras-chave: Capacitação, Engajamento Social, Projetos de Vida.

### **INTRODUÇÃO**

A ação de extensão intitulada "Jovens em transição em espaços dialógicos" foi estabelecida por meio de uma parceria com o Banco do Brasil, uma instituição que, ao longo de décadas, tem demonstrado preocupação em contribuir para a formação pessoal, social e profissional de jovens, a fim de capacitá-los e prepará-los para o mercado de trabalho. Esses jovens, provenientes de baixa renda, estão matriculados em escolas públicas ou privadas, desde que sejam bolsistas, apresentem bom desempenho acadêmico e mantenham uma frequência regular nas aulas. É requisito que esses jovens estejam cursando, no mínimo, o oitavo ano do ensino fundamental.

O programa de jovem aprendiz do Banco do Brasil oferece apoio financeiro aos aprendizes e, em contrapartida, conta com sua mão de obra para realizar diversas tarefas diárias nas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



instalações da instituição. Entretanto, nos últimos anos, com o avanço tecnológico e a necessidade de maior segurança nas informações internas, algumas atividades desempenhadas por esses jovens precisaram ser suspensas ou reestruturadas.

Diante dessa necessidade de reformulação, a Diretoria de Risco do banco, em parceria com o Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília, propôs uma ação de extensão com o objetivo de promover uma mudança no engajamento desses jovens no ambiente diário do banco. Além disso, visou-se o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos três eixos mencionados anteriormente. Para alcançar esses objetivos, foram propostos encontros com professores universitários e estudantes de graduação.

## **DESENVOLVIMENTO**

O contato dos estudantes com o projeto se dá de maneira on-line e, também, presencial. Online nós estudantes nos comunicamos a fim de prepararmos apresentações de temas relevantes para serem discutidos de maneira presencial quando estivermos na presença dos aprendizes e relatórios dos encontros. Presencialmente, além dos encontros com os jovens, também ocorrem reuniões com os professores.

Considerando o histórico do projeto, o tempo médio de vínculo dos estudantes é desde março de 2023 até novembro de 2023. Nos primeiros meses, os encontros foram realizados quinzenalmente com os jovens aprendizes, com uma duração média de cerca de 2 horas. Nos últimos 3 meses, os encontros ocorreram duas vezes por semana, com a mesma média de duração de 2 horas.

Inicialmente, a possibilidade de contribuir para a formação contínua de jovens aprendizes, trabalhando com eles em práticas reflexivas e oferecendo conhecimentos científicos e estratégias de organização para enfrentar desafios e transformar seus ideais em realidade serviu como motivação para o ingresso no projeto. Após alguns encontros, a vontade de permanecer no projeto foi impulsionada pela percepção do impacto positivo do nosso trabalho na transformação de vidas e na contribuição para a autonomia e protagonismo dos estudantes.

Os estudantes exercem protagonismo em todas as fases do projeto e possuem a liberdade de escolher diferentes caminhos e possibilidades para conduzir o projeto, desde a definição de metas até a implementação de ações. O protagonismo se manifesta na capacidade dos estudantes de tomar decisões estratégicas, liderar iniciativas, influenciar as direções do projeto e colaborar ativamente com a equipe. Esse envolvimento ativo e participativo contribui significativamente para o sucesso e a eficácia do projeto, tornando-o verdadeiramente centrado na autonomia e na liberdade dos estudantes.

O projeto tem como objetivo central promover transformações no cotidiano e, igualmente, na vida dos aprendizes nas esferas pessoal, social e profissional. Para isso, são desenvolvidas atividades como rodas de conversa e apresentações abordando temas relevantes, tais como a



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

importância dos estudos para jovens em áreas periféricas, saúde mental, perspectivas futuras, inclusão e diversidade, entre outros. Essas atividades proporcionam uma oportunidade para os jovens aprenderem e debaterem questões significativas que podem impactar suas vidas pessoais e profissionais. Dessa forma, não apenas os aprendizes, mas também nós, estudantes de graduação que fazemos parte do projeto, nos beneficiamos do que é desenvolvido. Ao mediar os encontros, é necessário possuir um conhecimento prévio sobre os assuntos discutidos, o que contribui para nossa formação acadêmica.

As rodas de conversa e as apresentações oferecem um espaço seguro para os jovens desenvolverem habilidades de pensamento crítico e compartilharem experiências, uma vez que, segundo Vygotsky (1934) a aprendizagem ocorre por meio da interação social e colaboração entre indivíduos, onde a linguagem desempenha um papel fundamental como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo. Atividades desse tipo têm o potencial de capacitá-los, fornecendo conhecimento e ferramentas necessárias para enfrentar desafios futuros. Assim, as atividades realizadas pelo projeto contribuem de forma significativa para o engajamento social dos estudantes. Ao trabalhar para transformar a realidade dos aprendizes, estamos promovendo um impacto positivo na comunidade. Ao capacitá-los e auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades, estamos contribuindo para a formação de uma geração mais preparada e confiante, o que pode ter um impacto duradouro em suas próprias vidas e na sociedade como um todo.

No futuro, o projeto pode gerar um impacto significativo na sociedade. Durante as atividades desenvolvidas, surgem questões e desafios que ainda não foram adequadamente abordados na literatura existente. Essas indagações nos motivam a explorar mais profundamente esses assuntos e, por meio de pesquisas, preencher as lacunas do conhecimento e contribuir para o campo acadêmico. Além disso, o projeto também pode influenciar os aprendizes, além de nós, a ampliarem os conhecimentos adquiridos em suas próprias experiências e contextos. Isso pode motivá-los a realizar pesquisas para validar e expandir essas aplicações práticas, contribuindo para a produção de conhecimento.

- Figuras



25 - 29 SET | 2023

# 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Em conclusão, a ação de extensão "Jovens em Transição - Espaços Dialógicos sobre Projetos de Vida" representou um esforço colaborativo entre o Banco do Brasil e o Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília para capacitar jovens de baixa renda. Este relatório destaca o sucesso do projeto em promover mudanças significativas no engajamento e no desenvolvimento pessoal, social e profissional desses jovens. A motivação inicial dos estudantes e seu subsequente envolvimento ativo ilustram a eficácia da abordagem. A ênfase no protagonismo dos estudantes resultou em um projeto centrado na autonomia e liberdade dos jovens, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento. Além disso, as atividades realizadas demonstraram um impacto positivo não apenas nos aprendizes, mas também nos estudantes de graduação envolvidos. O projeto se mostrou relevante e promissor para futuras pesquisas e sua capacidade de influenciar positivamente a sociedade. Este relatório destaca a importância do apoio à formação e desenvolvimento de jovens em transição para o mercado de trabalho e a relevância de parcerias interinstitucionais nesse processo.

## **REFERÊNCIAS**

Vygotsky, L. S. (2003). *Pensamento e linguagem* (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1934)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **LAB DE BEM NAS REDES: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

**Área temática:** Comunicação

**Autores (as):** Emanuelle Alves Ximenes<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Jair Trapé Goulart<sup>2</sup>

Resumo: Em 2020, a pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma crescente necessidade por informações confiáveis sobre o vírus, ao mesmo tempo em que testemunhamos uma preocupante disseminação de desinformação. Diante desse desafio, a divulgação científica se destacou como um elemento fundamental na disseminação de informações precisas, particularmente no campo da bioenergética e metabolismo. O objetivo inicial foi criar um projeto de divulgação científica durante a pandemia, visando suprir a carência de informações confiáveis. Mais do que simplesmente apresentar fatos científicos, o projeto busca promover a alfabetização científica, incentivando indivíduos a não apenas consumir, mas compreender o conteúdo apresentado. O projeto é formado por docentes e discentes do Laboratório de Bioenergética e Metabolismo da UnB. Os discentes desempenham papéis centrais na coordenação e implementação das atividades, sempre sob a orientação cuidadosa dos professores. O processo de produção começa com a definição de pautas, às quais são transformadas em roteiros que direcionam a criação de artes para a divulgação. As pautas são, em geral, guiadas por eventos norteadores, como Olimpíadas, o surgimento de alguma nova medicação, etc. O projeto estabeleceu uma sólida presença nas redes sociais, proporcionando ao público uma plataforma direta para interagir, debater publicações e esclarecer dúvidas com a equipe. Essa visibilidade não apenas fortaleceu o compromisso do público, mas também serviu como um estímulo adicional para os estudantes se envolverem mais profundamente na pesquisa acadêmica, tornando a ciência mais acessível e relevante para a sociedade em geral. O Lab de Bem não apenas se destaca como um modelo exemplar de divulgação científica, mas também aspira a ser uma fonte de inspiração para outros, mostrando como a ciência pode ser comunicada de maneira eficaz e acessível. Sua missão principal é capacitar os estudantes e futuros cientistas para levar informações confiáveis para a população e, assim, enfrentar desafios futuros com resiliência e conhecimento.

Palavras-chave: Redes Sociais, Informação, Divulgação científica.

<sup>1</sup> Bolsista, Universidade de Brasília - (eaximenes6@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenador, Universidade de Brasília - (jair.goulart@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de divulgação científica do Laboratório de BioEnergética e Metabolismo (Lab de Bem) surgiu no ano de 2020, um ano marcado pelo início da pandemia de Covid-19, que atraiu a atenção global. Esse período foi caracterizado por um cenário inusitado e, com a facilidade de acesso à informação - seja ela verdadeira ou não -, observou-se um aumento significativo no interesse em conhecer mais sobre o coronavírus (Sousa Júnior et al., 2020). Diante da constante demanda por informações, a disseminação de notícias falsas se destacou, sendo definida pela OMS como uma "infodemia".

Uma infodemia é o excesso de informação, incluindo informações falsas ou enganosas em ambientes digitais e físicos durante um surto de doença. [...] Uma infodemia pode intensificar ou prolongar os surtos quando as pessoas não têm certeza sobre o que precisam fazer para proteger a sua saúde e a saúde das pessoas ao seu redor. Com a crescente digitalização – uma expansão das redes sociais e da utilização da Internet – a informação pode espalhar-se mais rapidamente. Isto pode ajudar a preencher mais rapidamente lacunas de informação, mas também pode amplificar mensagens prejudiciais. (OMS, 2020)

As chamadas *fake news* trouxeram um novo viés para a pandemia nas redes sociais e se espalharam rapidamente, ganhando mais notoriedade que veículos de mídia confiáveis, tornando difícil o acesso aos fatos e prejudicando o controle do vírus e conseqüentemente, os avanços das etapas de pesquisa sobre a vacina. Ainda, de acordo com pesquisa realizada por Barcelos *et al.* (2021 apud Galhardi *et al.*, 2020), 62% dos brasileiros não sabem reconhecer se uma mensagem é falsa ou verdadeira. Nesse contexto, é necessária a atuação de veiculação de informações verdadeiras com a mesma acessibilidade, com uma linguagem simplificada destinada ao público geral, transmitindo confiabilidade e visando manter a população bem-informada.

Os objetivos do projeto estão alinhados com o conceito da alfabetização científica, que se refere à capacidade das pessoas compreenderem, avaliarem criticamente e interagirem de forma informada com o conhecimento científico. O propósito vai além da simples memorização de fatos ou conceitos científicos; envolve a capacidade de aplicar o pensamento crítico e a racionalidade científica no dia a dia (Chassot, 2003). Atualmente, o Lab de Bem atua fornecendo informações não só da bioenergética e metabolismo, mas também da ciência como um todo.

## 2. DESENVOLVIMENTO



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



No âmbito do projeto, os estudantes de graduação desempenham um papel ativo na coordenação, colaborando de maneira sinérgica com docentes e alunos de pós-graduação. Para isso, são feitas atribuições de forma semestral, englobando atividades variadas, tais como a gestão das redes sociais, a elaboração de roteiros, a produção de elementos visuais destinados às publicações e etc. Reuniões quinzenais são conduzidas por meio da plataforma Teams com toda a equipe, as quais se constituem como um espaço propício para a definição de demandas e para a organização geral do projeto.

As motivações dos estudantes para se envolverem e permanecerem no projeto estão principalmente ligadas ao desejo de fortalecer vínculos com o mundo científico e compartilhar informações através das redes sociais. Isso contribui para aproximar a comunidade em geral de conteúdo que, muitas vezes, não é facilmente acessível devido à linguagem ou falta de conhecimento. Vale destacar que a permanência dos estudantes no projeto geralmente depende da vontade deles, que é influenciada em parte pelas contribuições que fazem para o projeto.

O protagonismo dos estudantes é uma característica essencial deste projeto, tendo os docentes envolvidos desempenhando um papel secundário, agindo predominantemente como fonte de orientação. A tomada de decisões é um processo participativo, visando adaptá-lo de acordo com as necessidades dos estudantes, com o intuito de manter constante o interesse e o envolvimento destes. Os estudantes exercem papéis cruciais em todas as etapas do projeto, desde a elaboração de roteiros, até a disseminação do conteúdo, conforme visto na Figura 1.

Figura 1 — Postagem do Instagram



Fonte: Lab de Bem (2023)

Nota: (1) A imagem mostra uma das postagens do Instagram do Lab de Bem, cujo tema é “Já imaginou que a gordura do seu corpo pode te ajudar a emagrecer?”.

No âmbito social, o projeto promove ativamente a interação dos estudantes com a



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



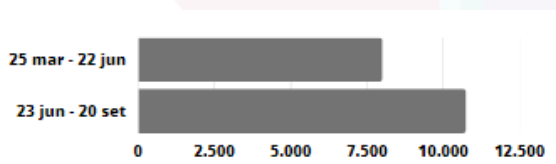
**FUTURO  
É AGORA**

comunidade civil e acadêmica. Através das redes sociais, proporciona-se um espaço inclusivo para que o público se envolva diretamente, participando de debates gerados pelas publicações e esclarecendo suas dúvidas diretamente com a equipe, por meio das redes sociais. Convém notar também que a participação no projeto de extensão exerce uma influência direta e positiva na motivação dos estudantes para a pesquisa acadêmica, uma vez que a tradução de artigos científicos em linguagem acessível amplia a visibilidade do trabalho acadêmico e facilita o acesso do público em geral a conhecimentos científicos relevantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 23 de junho até 20 de setembro, a conta do *Instagram* do Lab de Bem tem 82 postagens produzidas ao todo até a última data, as quais alcançaram 992 contas e obtiveram 10.751 impressões (quantidade de vezes que um perfil ou uma publicação foi exibida aos usuários), tendo um aumento de cerca de 34,5% em relação ao ciclo anterior, de 25 de março até 22 de junho, conforme Gráfico 1. No quesito de visitas ao perfil, foi observado um aumento de cerca de 25,9%, conforme Gráfico 2.

Gráfico 1 — Impressões



Fonte: Instagram (2023)

Gráfico 2 — Visitas ao perfil



Fonte: Instagram (2023)

O aumento das atividades dos usuários externos é notório e contando com 934 seguidores na data de 21 de setembro de 2023, o projeto de divulgação científica apresenta sucesso significativo em suas atividades.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Em conclusão, o projeto de divulgação científica do Laboratório de BioEnergética e Metabolismo (Lab de Bem) surgiu em um momento crucial durante a pandemia de Covid-19, quando a disseminação de informações falsas, as chamadas fake news, se tornou uma "infodemia". Diante desse cenário desafiador, o projeto desempenhou um papel fundamental ao oferecer informações verdadeiras e confiáveis sobre a ciência.

## 5. REFERÊNCIAS

Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, Cotrim Junior DF, Cavalcante JR, Faerstein E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e65.

CHASSOT, A.. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89–100, jan. 2003.

OMS. Infodemic. Disponível em <[https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1)>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

SOUSA JÚNIOR, J. H. de; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. de S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. Cadernos de Prospecção, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 331, 2020.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## LABORATÓRIO METUIA CERRADO: PRÁTICAS E SABERES EM TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde

**Autores (as):** Moisés de Araujo Rodrigues<sup>1</sup>, Amanda Carvalho Vieira<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Rafael Garcia Barreiro<sup>3</sup>

**Resumo:** Desde o desenvolvimento da terapia ocupacional no contexto nacional se vem sendo pensadas as questões sociais e em como a profissão poderia atuar como agente auxiliador na legitimação de direitos e no processo de emancipação dos indivíduos. A rede Metuia é um claro exemplo da concretização desse pensamento e dos contornos teóricos que abarcam a área que hoje se entende por terapia ocupacional social. Esse relato busca elucidar um exemplo palpável da atuação dessa rede interinstitucional do âmbito acadêmico, mais especificamente o polo Metuia Cerrado, da Universidade de Brasília (UnB). Para isso é apresentado aqui uma ação realizada através do projeto de extensão *Laboratório Metuia Cerrado: Práticas e Saberes em Terapia Ocupacional Social* em parceria com os serviços da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (APAE-DF). Através do levante de demandas realizado pelo projeto foi possível se pensar em ações que possibilitem a legitimação da profissão dentro do serviço da APAE-DF, uma vez que esse pode ser entendido como o ponto inicial para se pensar a atuação profissional dentro da assistência social. Ao longo da vivência com as terapeutas ocupacionais do serviço e com a equipe multiprofissional foi possível articular a produção de uma cartilha sobre a atuação da Terapia Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A realização dessa atividade pôde garantir um melhor entendimento por parte de alguns membros da equipe da APAE-DF, bem como instrumentalizar as terapeutas ocupacionais do serviço nos recursos da atuação profissional delas enquanto profissionais da área da assistência social, permitindo que elas tenham um arcabouço para comprovar e validar a sua prática dentro do SUAS.

**Palavras-chave:** Assistência Social, Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional Social

---

<sup>1</sup> Graduando em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE) - (rodrigues.moises@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE) - (vieira.carvalho@aluno.unb.br).

<sup>3</sup> Docente do curso de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE) - (rafaelbarreiro@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional social começa a ter a sua concepção durante o período dos anos 1970, através do debate sobre as questões sociais dentro da prática profissional em terapia ocupacional e com o engajamento de terapeutas ocupacionais aos movimentos sociais, através de projetos sociais e instituições que até um dado momento se encontravam desconexos da prática em terapia ocupacional (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002). Esse campo de saber e de prática começa a tomar mais forma durante os anos seguintes, contando com marcos históricos no ano de 1970, como o *Relato de uma Experiência em Terapia Ocupacional Social* de Jussara de Mesquita Pinto, que trouxe de forma inédita a utilização desse termo (GALHEIGO, 2016) e no ano de 1980, com a proposta de reformulação do currículo mínimo de Terapia Ocupacional, enviado pela Associação dos Terapeutas Ocupacionais do Brasil (ATOBR) aos Ministério da Educação e Cultura, que começou a propor o diálogo acadêmico da profissão aplicada às condições sociais (GALHEIGO, 2016).

Nas décadas seguintes, mais especificamente em 1998, surge então o Projeto Metuia (atual Rede Metuia), iniciado em três universidades do país (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Universidade de São Paulo - USP e Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas), que tem como foco ser um “grupo interinstitucional de estudos, formação e ações pela cidadania de crianças, adolescentes e adultos em processos de ruptura das redes sociais de suporte” (GALHEIGO, 2016, p.54). Vários polos surgiram ao longo dos anos seguintes após a concepção do projeto, configurando a atual rede Metuia, o polo Metuia Cerrado da Universidade de Brasília (UnB) é um dos muitos presentes atualmente nas universidades do país.

O Projeto *Laboratório Metuia Cerrado: Práticas e Saberes em Terapia Ocupacional Social* surgiu como ação de extensão por parte do Metuia Cerrado e tem como principal foco estimular a integração dos estudantes interessados na atuação da terapia ocupacional no campo social, essa integração é realizada através das ações voltadas para as populações alvo da terapia ocupacional social e, através desse processo prático, tornar palpável os contornos teórico-metodológicos que embasam a terapia ocupacional social. O tempo médio de permanência dos estudantes no projeto é de um ano, visto que é o período mínimo para recebimento do certificado de participação na ação de extensão, podendo ser tanto como bolsista quanto como voluntário. No último semestre da UnB (2023.1) o projeto esteve comprometido com as práticas realizadas em conjunto com alguns profissionais dos serviços da APAE-DF (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal) onde, após o levante de demandas pertinentes, foi possível chegar a uma intervenção relacionada com as questões da legitimação da profissão dentro desse serviço.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi criada em 1954 com o intuito de “promover o bem-estar e o ajustamento social, atendendo-os em todas as idades e etapas de sua vida e em todos os espaços sociais que ocupassem”. (JANUZZI; CAIADO, 2013 apud. ISRAEL, 2022).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Atualmente a APAE é caracterizada como um dispositivo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo sua rede do Distrito Federal (APAE-DF) um total de quatro unidades nas regiões administrativas do Plano Piloto, Ceilândia, Guará e Sobradinho, se dispondo a receber as pessoas de todo o Distrito Federal e entorno e comprometendo-se com a missão de:

Promover e articular ações de defesa de direitos das pessoas com deficiência e representar o movimento perante os organismos nacionais e internacionais para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas Apaes, na perspectiva da inclusão social de seus usuários. (APAE BRASIL)

## 2. DESENVOLVIMENTO

Foi a partir desse contexto que se iniciou as ações do projeto, que perdurou entre os meses de Maio e Julho, se organizando através de reuniões com a equipe de profissionais da APAE-DF, sendo um total de quatro reuniões. Na primeira reunião os extensionistas do projeto, junto dos coordenadores, se encontraram com as terapeutas ocupacionais, o pedagogo e o psicólogo da unidade do Plano Piloto, que juntos levantaram as demandas e as ações a serem prestadas pelo projeto e que findou no surgimento da queixa sobre o reconhecimento da área da terapia ocupacional enquanto área socioassistencial dentro da rede da APAE-DF e do processo de pensar estratégias que garantam a legitimação da profissão dentro desse espaço.

Figura 1 — Primeira reunião



Fonte: Instagram @metuiacerrado (2023)

Nota: (1) Reunião do projeto com profissionais do serviço da APAE-DF, unidade do Plano Piloto

Na segunda reunião foi feita uma articulação, por parte do projeto, para que se fosse realizada uma apresentação expositiva sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a tipificação dos serviços socioassistenciais e o diálogo entre a terapia ocupacional social e o SUAS, a apresentação foi feita por dois professores de terapia ocupacional, o Dr. Waldez, do curso de terapia ocupacional da UNCISAL (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Alagoas) e a Dra. Ana Carolina, do curso de terapia ocupacional da IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro). Durante a apresentação foram elencadas algumas demandas pela equipe e, com base nessas demandas os professores fizeram aconselhamentos que auxiliassem no processo de atuação da terapia ocupacional dentro da APAE, enquanto agente do SUAS. Ressalta-se também que a reunião foi feita em conjunto com as terapeutas ocupacionais da APAE-DF das unidades da Ceilândia, Guará e Sobradinho e não apenas as profissionais do Plano Piloto.

A terceira reunião consistiu em uma conversa com as terapeutas ocupacionais do serviço e os membros do projeto, com destaque para os estudantes extensionistas, que fizeram uma breve apresentação sobre as tecnologias sociais, definidas por Lopes et. al (2014, p. 594) como sendo “um conjunto de procedimentos e de recursos que têm produzido aportes para a ação de uma terapia ocupacional social fundada na dimensão territorial e comunitária”, após a apresentação houve o diálogo com as terapeutas ocupacionais da APAE-DF em sua totalidade, que permitiu, junto às informações vindas da segunda reunião, dar início a idealização de uma cartilha de orientação sobre o trabalho da terapia ocupacional no SUAS, na vista de garantir essa legitimação do campo de saber e prática da profissão também como agente socioassistencial e não só como agente de saúde.

A quarta e última reunião deu-se em um encontro com a equipe multiprofissional da unidade do Plano Piloto e as terapeutas de outras unidades, que partiu da apresentação do escopo inicial da cartilha e, através disso, do debate sobre os tópicos necessários a se adicionar ou retirar durante a sua elaboração.

Também foi realizada uma dinâmica grupal com os usuários e as terapeutas ocupacionais da unidade do Plano Piloto intercalado com as reuniões com a equipe, a dinâmica consistiu em levar um objeto que representasse a si mesmo, durante a realização os objetos foram dispostos na mesa e os usuários, em conjunto com as terapeutas e os membros do projeto, escolhiam um objeto e justificavam a escolha, após isso a pessoa que tinha trago o objeto justificava a escolha do objeto. A dinâmica teve como premissa servir de primeiro contato com os usuários a partir de uma óptica mais humanizada e também para levantar pontos a serem debatidos em relação ao serviço da APAE-DF.

Além disso as intervenções do projeto junto com a APAE-DF também contaram com uma conferência livre do SUAS, realizada durante o mês de Julho, na Faculdade da Ceilândia da UnB, que contou com os membros da APAE-DF, alguns estudantes extensionistas, os professores do projeto e uma profissional do CRAS. A conferência se delongou através do debate sobre a visibilidade da profissão (terapia ocupacional) enquanto parte da equipe socioassistencial e das dificuldades apresentadas dentro do SUAS devido às questões de gestão e investimento. Também foi apresentada a proposta da cartilha sobre a prática da T.O. no SUAS.

Com base nas informações coletadas durante as reuniões foi possível começar a pensar no planejamento da cartilha sobre a Terapia Ocupacional no SUAS. Através dos pontos levantados os membros do projeto, em conjunto com a equipe de terapeutas ocupacionais da



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

APAE-DF e outros membros da equipe multiprofissional da unidade do Plano Piloto, decidiram por desenvolver a cartilha separada nos tópicos: “Como surgiu essa cartilha?”, “O que é a Assistência Social?”, “Equipamentos Socioassistenciais”, “Quem são os trabalhadores da Assistência Social? Quais os papéis dos trabalhadores da Assistência Social?”, “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Assistência Social”, “Terapia ocupacional e o trabalho nos serviços socioassistenciais”, “Tecnologias Sociais como estratégias para o trabalho da Terapia Ocupacional”, “Desafios da terapia ocupacional nas instituições ” e “A importância do trabalho da Terapia Ocupacional nas instituições dentro da assistência social”. Essa ideia almeja garantir um olhar mais abrangente sobre o assunto, porém ainda mantendo um enfoque na área da terapia ocupacional, permitindo contextualizar conceitos e informações importantes para se entender a atuação da terapia ocupacional dentro dos serviços socioassistenciais como um todo para que através disso se possa ter uma efetividade da ação, promovendo um debate que não se limite somente ao contexto da APAE-DF, mas da Assistência Social como um todo. A cartilha tem previsão de conclusão para o final de 2023.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência desses três meses em acompanhamento com a APAE-DF se demonstrou muito enriquecedora para o projeto *Laboratório Metuia Cerrado: Práticas e Saberes em Terapia Ocupacional Social* enquanto ação de extensão, permitindo esse diálogo mais próximo dos estudantes com uma área conceitual e prática voltada a ótica da assistência social, que garante uma instrumentalização dos estudantes, enquanto futuros profissionais, para lidar com os diversos campos da terapia ocupacional. Além de agregar ao debate sobre o reconhecimento da profissão dentro do SUAS, em específico dentro dos serviços prestados pela APAE-DF que, mesmo com o pouco contato, já pode promover uma reflexão sobre a atuação da profissão dentro da ótica da equipe e promover ações que permitam iniciar esse processo de validação e legitimação da profissão - que ainda é pouco explorada e debatida - dentro do contexto do serviço socioassistencial do Distrito Federal.

### **4. REFERÊNCIAS**

APAE BRASIL. APAE Brasil, [S.I.]. Quem Somos. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/conteudo/quem-somos>. Acesso em: 16 set. 2023.

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M.I.G.; LOPES, R.E. Terapia Ocupacional Social. Rev. Ter. Ocup.Univ. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 95-103, set./dez. 2002.

GALHEIGO, Sandra Maria. Terapia Ocupacional Social: Uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e de prática. In. LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (Org.). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016. p. 49-68.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

ISRAEL, Bruna Caroline Morato. Portal dos pioneiros da Educação Especial no Brasil. In: ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE). [S. l.]: Bárbara Matoso, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://portalpioneiros.fae.ufmg.br/associacao-de-pais-e-amigos-dos-excepcionais-apae/#:~:text=A%20primeira%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pais,de%20sa%C3%BAde%2C%20profissionais%20liberais%20e>. Acesso em: 16 set. 2023.

LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591-602, jun./jul. 2014.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **LASFAC UNB/ FCE: AÇÕES MULTIDISCIPLINARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Jéssica Daiane Matias Silva<sup>1</sup>, Maria Vitória Soares de Assis Pinto<sup>2</sup>, Yasmin Mendes Veras<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Josenaide Engracia dos Santos<sup>4</sup>

### **Resumo**

A Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) é uma entidade acadêmica, no qual os alunos envolvidos possuem autonomia para administrar, criar e construir as ações dentro do projeto, alunos estes que exercem a multidisciplinaridade. Descrever ações realizadas por estudantes da área da saúde da Universidade de Brasília que estão inseridos na LASFAC no contexto da Atenção Primária em Saúde, bem como o processo para se tornar membro efetivo do projeto. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por ligantes ativos da Liga e coordenado por docente responsável, no qual o levantamento da literatura foi realizado por membros da LASFAC. Saúde Integral: práticas educativas em saúde no território do Sol Nascente; Testagem e Aconselhamento de ISTs: capacitação e vivência no território, ambos projetos são resultados das ações realizadas na comunidade interna e externa da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Território do Sol Nascente e público em geral. A LASFAC contribui com a formação dos discentes da Universidade de Brasília, oferecendo diferentes experiências no meio acadêmico. O projeto tem conseguido atingir o seu objetivo, mudando a vida de cada usuário com práticas integrativas e atendimentos com escuta qualificada, além de promover o bem-estar para a população, com o acolhimento criativo, afetivo e humanizado. O projeto possibilita analisar a população de diferentes formas e contextos e promover a melhor proposta de intervenção para aquele grupo.

**Palavras-chave:** Atenção primária, saúde, liga acadêmica.

<sup>1</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília - ([jdaiane97@yahoo.com](mailto:jdaiane97@yahoo.com)).

<sup>2</sup> Graduanda em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília- ([maria5vitoria.sap@gmail.com](mailto:maria5vitoria.sap@gmail.com)).

<sup>3</sup> Graduanda em Farmácia, Universidade de Brasília- ([yasminmendesdelima@hotmail.com](mailto:yasminmendesdelima@hotmail.com)).

<sup>4</sup> Docente do curso de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília- ([josenaidepsi@gmail.com](mailto:josenaidepsi@gmail.com)).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) se consolidou em 2015 e, desde então, os alunos envolvidos possuem autonomia para administrar, criar e construir as ações dentro do projeto. Essas ações são fundamentadas na Atenção Primária à Saúde (APS).

A liga possui vinte e nove discentes da área da saúde da Universidade de Brasília (UnB), referente aos seguintes cursos de graduação: Saúde Coletiva, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Terapia Ocupacional, que participam de comissões organizadoras abrangendo o ensino, pesquisa e extensão. A extensão da liga é responsável por proporcionar o maior vínculo dos estudantes com a comunidade, por meio do projeto Saúde Integral. O objetivo é colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a graduação e promover ações em saúde que compreendem a prevenção e a promoção da saúde da população.

Consoante o Ministério da Saúde (Brasil, 2012), a APS é o primeiro nível de atenção em saúde, caracterizado por um conjunto de ações individuais e coletivas. É desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, próxima da vida das pessoas. Deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2012).

Por estar mais próxima do território, a APS dialoga com temáticas latentes na realidade atual brasileira, como a desigualdade e a vulnerabilidade social. O território, compreendido como um espaço dinâmico e em constante mudança, está sujeito à variabilidade de riscos e vulnerabilidades sociais (Nonato *et al.*, 2020).

De acordo com Carmo & Guizardi (2018), as vulnerabilidades sociais encontram-se ligadas de forma direta com os Determinantes Sociais da Saúde, que permeiam o cotidiano da comunidade e do território e contribuem no processo de adoecimento, dessa forma, evidenciando a necessidade de discutir saúde no âmbito social.

O objetivo do trabalho é descrever as atividades desenvolvidas e as experiências das estudantes com a liga, e as ações educativas de saúde no território. Se propõe, do mesmo modo, a finalidade de demonstrar por meio de um Relato de Experiência, os caminhos das ações multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O processo de ingresso dos discentes no projeto se estabelece por meio de duas etapas de processo seletivo, ambas de caráter eliminatório: a primeira etapa consiste em uma análise da ficha de inscrição; e a segunda etapa, é realizada uma entrevista presencial. O contato inicial



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



dos ligantes é, principalmente, por meio das mídias sociais.

O objetivo da liga é fazer com que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos aprendidos durante a graduação em saúde, e obter um momento de prática e contato com as temáticas no começo e durante a graduação.

O projeto é dividido em 7 comissões, que são: pesquisa, ensino, secretaria, comunicação, extensão, diretoria geral e financeiro, assim que adentra é selecionado para compor uma destas comissões.

O tempo médio de vínculo das estudantes com o projeto é entre 1 ano e 3 anos, no qual proporciona diversas experiências para as discentes, desde a iniciação das práticas e o conhecimento na atenção básica, até o autocuidado para os extensionistas do projeto, visando o bem-estar e o comprometimento das graduandas.

Aliada às ações práticas no território, a pesquisa se insere de modo significativo durante o projeto. A liga incentiva, para as discentes, a iniciação com a pesquisa por meio de submissão de projetos em congressos, seminário e eventos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A liga acadêmica proporciona o vínculo dos estudantes de maneira autônoma e abrangente em suas atuações. Cabe destacar as principais atuações do projeto dentro das seguintes temáticas: “Saúde Integral: práticas educativas em saúde no território do Sol Nascente” e “Testagem e aconselhamento de IST’s”.

#### **3.1. Saúde Integral: práticas educativas em saúde no território do Sol Nascente**

O projeto Saúde Integral desenvolve, com o olhar interdisciplinar e multidisciplinar, atividades na Unidade Básica de Saúde 01 de Ceilândia, no território do Sol Nascente. As ações ocorrem semanalmente, às sextas-feiras, e são desenvolvidas por meio de atividades supervisionadas de atendimento individual na UBS, atendimentos em grupo no serviço e no território, e atendimentos domiciliares. São ações prioritárias para avaliação, acolhimento e orientações de famílias de Ceilândia, contribuindo para a construção do papel ativo da comunidade em sua saúde, ou seja, um investimento no autocuidado.

A região do Sol Nascente/Pôr do Sol surgiu como expansão da região administrativa de Ceilândia. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021, a população do Sol Nascente/Pôr do Sol é de 93.217 pessoas, sendo 50,3% do sexo feminino e 49,7% masculino.

As demandas principais surgidas no território do Sol Nascente e trazidas para esses atendimentos se concentram em demandas de saúde mental, como depressão e ansiedade; demandas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Hiperatividade (TDAH) e transtornos da aprendizagem; e demandas com idosos e pessoas acamadas.

A capacidade resolutiva e a importância do atendimento integral ao usuário são descritas pela Política Nacional de Atenção Básica-PNAB (Brasil, 2012) como ferramentas essenciais das equipes da atenção básica, demonstrando a razão da assistência de demandas diversas, evidenciando um serviço que deve ser porta aberta e territorial.

Nessas atuações em conjunto com a UBS, são desenvolvidas ações nas escolas do território, juntamente com o Programa Saúde nas Escolas (PSE), visando a intersetorialidade com a articulação do setor saúde e educação, compreendendo as demandas e as vulnerabilidades presentes no território.

Figura 1- Ação com crianças sobre a temática de Direitos Humanos em escola de Ceilândia, no Sol Nascente.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

### **3.2. Testagem e Aconselhamento de IST's: capacitação e vivência no território**

A temática de Testagem e Aconselhamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) dispõe de bastante interesse da liga no último ano. Os extensionistas obtiveram o contato com o tema durante capacitação teórica e prática para aconselhamento e execução de testagem rápida de IST's, no início do ano de 2023. Essa capacitação permitiu com que fosse possível a realização de práticas no território do Sol Nascente, no qual os estudantes tiveram a autonomia para realizarem o teste na população e promover um espaço de aconselhamento de forma leve e descontraída.

Essa ação foi realizada na rua, na própria comunidade, e, além da testagem, contou com a aferição de sinais vitais para a população. Foi uma ação desempenhada junto aos profissionais da saúde da Unidade Básica de Saúde, e obteve sucesso pelo desempenho, sendo declarada importante pelos usuários e pelos servidores presentes no dia.

Terra & Silva (2017) destacam a importância do diagnóstico precoce e do papel central





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



da Atenção Primária nas práticas preventivas contra IST's por ações de educação em saúde individual e coletiva.

Ademais, essa temática se encontra bastante presente na liga por meio do projeto de pesquisa com adolescentes e jovens, evidenciando a importância das discussões com o tema no ambiente acadêmico.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga de Saúde da Família e Comunidade contribui com a formação dos discentes da Universidade de Brasília, oferecendo diferentes campos de ação, tanto com atividades práticas como incentivando as pesquisas e publicações científicas. O projeto tem conseguido atingir o seu objetivo, mudando a vida de cada usuário com práticas integrativas e atendimentos com escuta qualificada, que promovem o vínculo com cada um. Além disso, a liga promove o bem-estar para a população, com o acolhimento criativo, afetivo e humanizado. O diferencial do projeto é a equipe multidisciplinar que possibilita analisar a população de diferentes formas e contextos para promover a melhor proposta de intervenção para aquele grupo.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Atenção Primária?**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

CARMO, Michelly Eustáquia do; CARMO, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?lang=pt#>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

NONATO, Livia Oliveira Fernandes, et al. Estratégias de gerenciamento da Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social expostos à violência. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/8zVhrhSTNrbJFjFhmXPQTGK/#>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

PDAD, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. **Sol Nascente/Pôr do Sol**. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sol\\_Nascente\\_-\\_Por\\_do\\_Sol.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sol_Nascente_-_Por_do_Sol.pdf). Acesso em: 18 de setembro de 2023.

TERRA, Angélica Aparecida Amarante; SILVA, Girlene Alves. Representando as ações preventivas das IST/AIDS realizadas por enfermeiros na atenção básica. **Enfermagem Brasil**,



25 - 29 SET | 2023

## 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.33233/eb.v16i5.1035>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.



## **LAYA YOGA - MEDITAÇÃO TERAPÊUTICA - EXTENSÃO ONLINE**

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Autora:** Ana Luiza Dos Santos Alencar

**Coordenadoras:** Viviane de Melo Resende, Nadir Hilger

Resumo: Este texto tem como objetivo esclarecer as atividades realizadas no Projeto de Extensão LAYA YOGA - MEDITAÇÃO TERAPÊUTICA - EXTENSÃO ONLINE, sua importância e benefícios para a sociedade, bem como o crescimento intelectual dos estudantes e docentes envolvidos e acréscimos para a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília e para a comunidade externa. Dividido em seções, o texto em formato de relato contextualiza sobre a Laya Yoga e a justificativa da realização da atividade, passando aos esclarecimentos sobre o público-alvo, como se deu a divulgação, a execução das atividades do projeto, ação dos membros da equipe e contribuições para a vida acadêmica e profissional da extensionista bolsista. A prática de Laya Yoga - Meditação Terapêutica acontece através de sessões guiadas por professoras credenciadas pelo Instituto Laya Yoga do Brasil e se realiza por meio de exercícios respiratórios indutores ao relaxamento profundo, que é parecido com o estado de sono REM. Com esta técnica, a pessoa vai paulatinamente dissolvendo as marcas negativas registradas no subconsciente e no inconsciente, causadas pelo estresse, por traumas, frustrações, decepções e aborrecimentos do dia a dia (ILYB, 2023). É com esse objetivo que o projeto de extensão atua e busca contribuir para a sociedade com futuras publicações científicas sobre o tema. Com esclarecimentos sobre tarefas executadas pela extensionista e como acontece o contato com alunos e professores que participam da atividade do projeto, será possível identificar os trabalhos realizados até aqui, os resultados e como tem se desenvolvido as práticas e a difusão do conhecimento acerca da Laya Yoga - Meditação Terapêutica.

Palavras-chave: Ansiedade, Insônia, Laya Yoga.

### **1. INTRODUÇÃO**

A ação de extensão Laya Yoga - Meditação Terapêutica atua oferecendo aulas práticas de Laya Yoga que acontecem online, de forma síncrona e assíncrona, para pessoas que sofrem com insônia e/ou ansiedade. As aulas são oferecidas a comunidade interna da Universidade de Brasília, discentes e docentes, e a comunidade externa, público geral.

Existem mais de 70 milhões de brasileiros que sofrem com insônia e mais de 18 milhões

com ansiedade e o objetivo desse projeto é alcançar o máximo possível de pessoas para que esses números diminuam através da Laya Yoga. A prática regular de Laya Yoga, oferecida por profissionais cadastrados pelo ILYB - Instituto Laya Yoga do Brasil, apresenta resultados surpreendentes no combate à insônia e ansiedade e as professoras que realizam as aulas do projeto estão empenhadas no reconhecimento da Laya Yoga como tratamento para essas doenças, partindo da observação e constatação com o objetivo de publicação de pesquisas científicas, juntamente com a Universidade de Brasília.

Foram ofertadas, inicialmente, quatro turmas de aulas práticas de 1 hora por semana, sendo duas turmas para a comunidade e duas turmas para alunos e professores da UnB. Mas, após as inscrições, houve o remanejamento dos alunos para duas turmas, sendo uma para a comunidade e uma para alunos e professores da UnB.

### **1.1. Para docentes e discentes da Universidade de Brasília**

Foi feita a divulgação em meios oficiais e digitais oferecendo aulas práticas de Laya Yoga - Meditação Terapêutica, destinadas a alunos e professores da UnB que sofram com insônia e/ou ansiedade.

São aulas práticas de 1 hora por semana, ao vivo e com câmera aberta, e aulas práticas com gravação disponibilizada pelas professoras por meio digital nos outros dias da semana. As aulas desse público acontecem todas as quintas-feiras às 21:30 via plataforma online e as inscrições foram realizadas pelo Portal Público do SIGAA. Não houve limitação de idade, gênero ou outra separação específica pois a Laya Yoga pode ser praticada por todos, sem limite de idade ou condição física.

### **1.2. Para pessoas da comunidade externa**

Foi feita a divulgação em meios oficiais e digitais oferecendo aulas práticas de Laya Yoga - Meditação Terapêutica, destinadas à comunidade geral para pessoas que sofram com insônia e/ou ansiedade.

São aulas práticas de 1 hora por semana, ao vivo e com câmera aberta, e aulas práticas com gravação disponibilizada pelas professoras, por meio digital, nos outros dias da semana. As aulas desse público acontecem todas às segundas-feiras às 20:00 via plataforma online e as inscrições foram realizadas pelo Portal Público do SIGAA. Não houve limitação de idade, gênero ou outra separação específica pois a Laya Yoga pode ser praticada por todos, sem limite de idade ou condição física.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Uma das principais atividades exercidas por mim é a assessoria das professoras que realizam as aulas práticas de Laya Yoga - Meditação Terapêutica, que acontece auxiliando no uso dos meios online e no contato com os alunos inscritos no projeto. Participando das atividades práticas online, estou presente nos horários de aula previstos e em reuniões de planejamento desde a divulgação de inscrições e auxílio no contato com os alunos até o presente momento. O projeto visa a melhoria da saúde mental na sociedade e, como pessoa neuroatípica que está incluída no grupo de pessoas que sofrem com doenças psicossomáticas e atua na luta por melhores condições de acolhimento de pessoas que sofrem com isso, me interessei pelo projeto assim que notei seu propósito.

Participar deste projeto e ter a perspectiva de observar a melhora de pessoas que sofrem com insônia e ansiedade através da Laya Yoga e suas benesses, sem precisar de tratamento diário com medicações, é gratificante e motivador. Estou sempre inserida nas atividades e isso me faz ser parte presente no que está sendo conquistado e realizado com o projeto.

Exerço o auxílio online às professoras e aos alunos com alguma dificuldade de acesso, estou em contato com os alunos e, algumas vezes, faço a intermediação de dúvidas e questões que fui instruída e preparada para responder, me disponho, sempre que possível, a procurar soluções em assuntos relacionados ao projeto e estive ativamente envolvida na criação e divulgação do processo de inscrição para os interessados a participar da atividade de extensão, como exemplo a imagem inserida no final desta seção de discussão. Com isso adquirir prática na área de organização e divulgação e em utilização de meios online para a realização de aulas, algo que agregou muito na minha vivência como futura professora, recebi grande enriquecimento intelectual aprendendo de forma significativa sobre a Laya Yoga e, principalmente, a comunicação e assessoramento com alunos e professores me proporcionou a atmosfera de ambiente de trabalho em um grupo que colabora com meu ensino e aprendizagem na área da docência, ao mesmo tempo que colabora com o conhecimento de luta pela valorização da saúde mental no meio em que estou inserida.

Partindo de um espectro maior de compreensão humana que venho adquirindo desde que entrei como extensionista neste projeto, estando em contato também com pessoas de fora da universidade e observando as aulas práticas, fazer parte de um grupo que visa a melhora da qualidade de vida das pessoas através da melhora na saúde mental me afirmou a importância de políticas sociais que valorizem e incluam pessoas que precisam desse tipo de amparo. Com todos os processos que envolvem essas políticas sociais, públicas ou não, compreendi que toda a ciência deveria estar interessada em contribuir para uma sociedade melhor e que afirmações através de pesquisas científicas fortalecem o engajamento nessa área de atuação.

Imagem 1 — Imagem de divulgação de inscrições abertas.

# LAYA YOGA MEDITAÇÃO TERAPÊUTICA



Aulas práticas de Laya Yoga online à comunidade, alunos e professores da UNB com insônia ou ansiedade.



06/06/2023 a 14/12/2023



**Turma 1** - 21:30  
**Turma 2** - 21:00  
**Turma 3** - 21:00  
**Turma 4** - 20:00



**Online** - Teams, Zoom  
ou Google Meet



Os participantes da ação de Laya Yoga - Meditação Terapêutica serão convidados à participar da pesquisa científica sobre os efeitos terapêuticos da Laya Yoga.

Profª Nadir Hilger  
nadirhilger@gmail.com

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a efetividade e adesão do projeto, nossa avaliação é bastante positiva, principalmente no público interno da UnB. Com as inscrições para participação encerradas por ter atingido o número de participantes pretendido, as aulas práticas seguem acontecendo semanalmente. O preenchimento dos formulários de avaliação mensurativa de resultados e a contribuição oral dos participantes é de suma importância para que o impacto do projeto na sociedade seja percebido e entendido.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será possível continuar acompanhando a melhora das enfermidades dos alunos participantes das aulas práticas de Laya Yoga - Meditação Terapêutica ao longo do período de atividade do projeto e contribuindo para uma melhora geral da saúde mental da sociedade.

### 5. REFERÊNCIAS

ILYB - Instituto Laya Yoga do Brasil. Sobre Laya Yoga. Disponível em <https://ilyb.com.br/sobre-laya-yoga/>. Acesso em 17 de setembro de 2023.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## LEGENDAGEM E LEITURA FÁCIL

Área temática: Comunicação

Coordenador (a): Helena Santiago Vigata<sup>1</sup>

Autores (as): Marina Dallazem de Abreu<sup>2</sup>, Mayanna da Silva Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** A acessibilidade audiovisual desempenha um papel fundamental na inclusão de pessoas surdas e ensurdecidas na sociedade, garantindo que elas tenham igualdade de acesso a conteúdos multimídia. Nesse contexto, o grupo de extensão Legendagem e Leitura Fácil toma como objetivo promover essa acessibilidade por meio da legendagem adaptada de conteúdo audiovisual. O grupo iniciou suas atividades no semestre de 2023.1 e, durante esse período, dedicou-se à legendagem de episódios do podcast Labiar, produzido pelo Laboratório de Publicidade e Propaganda (LabPP) da Universidade de Brasília (UnB). A ação envolveu a divisão de episódios entre os participantes do projeto para a criação de legendas que tinham como função, além de informar o que estava sendo dito no conteúdo, simplificar o vocabulário usado para mais fácil compreensão. Durante o semestre, foram feitas reuniões para a correção das legendas em preparação para a entrega do produto final ao LabPP e, como resultado, o grupo desenvolveu parâmetros de legendagem acessível a serem usados no contexto do podcast, adquiriu experiência em técnicas de legendagem e entregou um total de 12 episódios legendados. Como o grupo ainda está em sua fase inicial, ainda não foi possível testar as legendas produzidas com o público surdo e ensurdecido e conferir sua precisão e eficácia, mas existem planos para que isso ocorra nos próximos semestres de atividades. Este relato destaca, por meio das ações desenvolvidas pelo grupo Legendagem e Leitura Fácil, a importância da acessibilidade audiovisual para surdos e ensurdecidos como um meio de promover a inclusão e a igualdade de acesso ao conteúdo multimídia. Embora o grupo ainda não tenha obtido resultados concretos do trabalho realizado, o que foi desenvolvido durante seu primeiro semestre de atividades ainda assim contribuiu para a promoção da acessibilidade audiovisual, capacitando seus participantes no âmbito da legendagem acessível.

---

<sup>1</sup> Professora adjunta 4 do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília - (hsantiago@unb.br).

<sup>2</sup> Estudante do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas - Multilinguismo e Sociedade da Informação, Universidade de Brasília - ([marinaddabreu@gmail.com](mailto:marinaddabreu@gmail.com)).

<sup>3</sup> Estudante do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas - Multilinguismo e Sociedade da Informação, Universidade de Brasília - ([mayannasilva752@gmail.com](mailto:mayannasilva752@gmail.com)).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**Palavras-chave:** Acessibilidade audiovisual, Inclusão, Legendagem.

## 1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade audiovisual é uma preocupação crescente na atualidade, fazendo-se cada vez mais necessário garantir o acesso universal a conteúdos multimídia e promover a inclusão do público surdo e ensurdecido na sociedade contemporânea. Diante disso, o projeto de extensão Legendagem e Leitura Fácil toma como objetivo a promoção dessa acessibilidade por meio da legendagem de conteúdos audiovisuais, adaptando-os para otimizar sua compreensão e, nesse sentido, diferenciando-se das legendas convencionais.

Ao longo do primeiro semestre de trabalho do grupo, as principais atividades realizadas foram o estabelecimento de parâmetros de legendagem, a fim de padronizar o trabalho a ser feito e respeitando as necessidades de leitura do público-alvo, e a posterior criação de legendas para o podcast Labiar, em parceria com o Laboratório de Publicidade e Propaganda (LabPP) da Universidade de Brasília (UnB). O trabalho consistiu em adaptar o conteúdo sonoro do podcast por meio da simplificação de construções ou vocábulos complexos, descrição de sons e sincronização das legendas com o áudio. A apresentação visual das legendas, a exemplo de cor, fonte e tamanho, também foi considerada. Com o trabalho realizado durante o semestre, o grupo espera proporcionar ao público surdo e ensurdecido o acesso a um conteúdo que anteriormente não poderia ser consumido adequadamente por tal parcela da população.

Em resumo, a criação de legendas para o podcast Labiar foi uma iniciativa que apresentou desafios específicos para tornar o conteúdo sonoro acessível a pessoas surdas e ensurdecidas por meio do desenvolvimento de legendas acessíveis, e que teve como objetivo a promoção de sua inclusão, autonomia e igualdade de acesso à informação e à cultura no contexto atual.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto Legendagem e Leitura Fácil teve início no semestre letivo de 2023.1 e é composto, em sua maioria, por estudantes do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) que possuem interesse pela área de acessibilidade audiovisual oferecida no curso. A principal motivação dos participantes do projeto é, além da afinidade pelo trabalho no meio audiovisual, a vontade de tornar obras desse meio acessíveis para o público surdo e ensurdecido através da legendagem.

A principal atividade do projeto no semestre de 2023.1, em parceria com o Laboratório de Publicidade e Propaganda da UnB, foi a realização pelos estudantes da legendagem de 12





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

episódios do podcast Labiar, sendo encarregado cada participante de produzir legendas para um dos episódios e realizar sua posterior revisão. Foram desenvolvidos parâmetros para que a produção das legendas fosse padronizada entre todos os participantes do grupo com base no artigo *Parâmetros para a criação de legendas em leitura fácil para discentes Surdos: uma proposta preliminar* (2023) escrito pela coordenadora do projeto, Helena Santiago Vigata, com as adaptações necessárias para o meio podcast. No desenvolvimento desses parâmetros, foram considerados elementos como a cor, fonte e tamanho das legendas, a quantidade de caracteres por segundo, a descrição de efeitos sonoros e a necessidade de simplificação de vocabulário complexo ou abstrato para maior compreensão do público-alvo. Para a produção das legendas, os participantes do grupo utilizaram os programas *Subtitle Workshop* (2013) e *Subtitle Edit* (2023) e, por meio deles, desenvolveram habilidades de legendagem acessível analisando e adaptando o conteúdo dos episódios recebidos.

A parceria com o LabPP proporcionou momentos de interação entre os estudantes do projeto, de maioria pertencentes ao Instituto de Letras, com o corpo docente e discente da Faculdade de Comunicação. Ao final do semestre, foi feita no LabPP uma exibição de alguns dos episódios do podcast, para a qual o grupo Legendagem e Leitura Fácil foi convidado.

Fotografia 1 — Visita do Grupo Legendagem e Leitura Fácil ao LabPP



Fonte: Helena Santiago Vigata (2023)

Além das atividades principais realizadas no semestre de 2023.1, o projeto Legendagem e Leitura Fácil incentivou, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a criação de projetos de pesquisa voltados para a acessibilidade de jogos eletrônicos e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

a legendagem de videoaulas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de uma plataforma de cursos online por duas de suas integrantes. Dessa forma, a experiência de participação no projeto Legendagem e Leitura Fácil proporcionou, ao longo de seu primeiro semestre de atividades, o incentivo à pesquisa, interação social e aquisição de habilidades no âmbito da acessibilidade audiovisual para seus participantes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como o projeto ainda está em sua fase inicial, ainda não foi possível obter resultados concretos por meio do teste das legendas produzidas pelos participantes com o público surdo e ensurdecido, essencial para medir a eficácia do trabalho realizado. As atividades desenvolvidas ao longo do semestre de 2023.1, entretanto, serviram como aprendizado para os discentes, visto que alguns nunca haviam tido contato com a legendagem antes de seu ingresso no projeto e, além disso, foram úteis para a identificação de dificuldades na adaptação do podcast, um conteúdo sonoro, para legendas, conteúdo textual.

Durante o período de produção das legendas, os participantes do grupo apontaram dificuldades em manter-se no limite de caracteres por segundo (cps) previamente estipulado pelos parâmetros de legendagem em certas partes de cada episódio, bem como na substituição de termos de difícil compreensão por outros mais simples. Para contornar estes problemas, fizeram-se adaptações nos parâmetros em relação ao número de cps das legendas produzidas, bem como discutiu-se em conjunto a questão de substituição de termos. Em casos extremos, onde não seria possível comunicar fielmente a mensagem transmitida no podcast dentro de 13 cps, limite inicialmente estipulado, este foi aumentado para 15 cps. Palavras complexas ou nomes de marcas específicas foram simplificadas ou substituídas por termos mais genéricos.

Para os próximos semestres de atividade do projeto, há planos para o uso de rastreamento ocular no consumo de legendas pelo público surdo e ensurdecido a fim de analisar em quais aspectos de um conteúdo legendado esse público presta mais atenção e, assim, otimizar a produção de legendas por parte dos integrantes do grupo.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do semestre de 2023.1, os participantes do projeto Legendagem e Leitura Fácil dedicaram-se à legendagem de episódios do podcast Labiar, do Laboratório de Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília. Embora o objetivo da produção das legendas tenha sido alcançado, ainda não foi possível testá-las com o público surdo e ensurdecido. No entanto, existem planos para que esses testes sejam realizados e para que haja, ainda, o uso de novas tecnologias nas pesquisas desenvolvidas pelo projeto, a fim de otimizar a produção de legendas e outras ferramentas de acessibilidade. Dessa forma, o grupo espera atingir seu principal objetivo, que é promover a acessibilidade audiovisual.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 5. REFERÊNCIAS

SUBTITLE Edit. 3.6.13. Dinamarca: Nikolaj Lynge Olsson, 2023. software de legendagem. Disponível em: <http://nikse.dk/subtitleedit>. Acesso em: 21 set. 2023.

SUBTITLE Workshop. 6.0b. Uruguai: URUWorks, 2013. software de legendagem. Disponível em: <https://subworkshop.sourceforge.net>. Acesso em: 21 set. 2023.

VIGATA, Helena Santiago. Parâmetros para a criação de legendas em leitura fácil para discentes Surdos: uma proposta preliminar. *Revista Linguagem em Foco*, v.15, n.2, 2023. p. 100-121. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10263>



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## LEITURA CRÍTICA E ESCRITA PARA A UNIVERSIDADE

Área temática: Educação

Coordenadora: Viviane Cristina Vieira<sup>1</sup>

**Autoras:** Alice Gomes Barreto Sallas<sup>2</sup>, Ana Beatriz Dias da Costa<sup>3</sup>, Ana Vitória Marques Paulino<sup>4</sup>, Isabella Gonçalves Dias Mota<sup>5</sup>, Jakcélia Costa da Silva<sup>6</sup>, Luana Aguiar de Oliveira<sup>7</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão intitulado *Leitura Crítica e Escrita para a Universidade* foi selecionado no Edital Conjunto DEG/DEX nº 01/2023 e faz parte do Programa de Integração UnB+Escola. Trata-se de uma ação que já vem sendo desenvolvida como projetos de extensão desde 2011 na UnB. Em 2019, a ação foi oferecida no âmbito das ações de formação continuada do UnB+Escola, do Centro Integrado de Licenciaturas da UnB. Iniciado em abril de 2023, o projeto hoje conta com a participação das seis extensionistas autoras, orientadas pela Professora Dra. Viviane Cristina Vieira. O objetivo do projeto é incentivar e direcionar os/as estudantes de Licenciatura em Letras-Português a desenvolverem atividades didático-pedagógicas de leitura crítica e escrita com estudantes do Ensino Médio de escolas da SEEDF. Assim, esta ação promove uma interação vital entre a Universidade de Brasília (UnB) e escolas públicas de educação básica. A articulação entre universidade e ensino básico propicia que os/as futuros/as licenciados/as em Letras-Língua Portuguesa pesquisem diretrizes de educação e planejem aulas e materiais didáticos com base em metodologias sociointeracionais, ativas e críticas de ensino-aprendizagem para conduzirem atividades direcionadas a estudantes regulares da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), sob supervisão da professora de Estágio Supervisionado em Português da UnB e de docentes da SEEDF.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Leitura crítica e escrita, Professores,

### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Professora, Universidade de Brasília (UnB) - ([vivi@unb.br](mailto:vivi@unb.br)).

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília (UnB) - ([alicegomesbarretosallas@gmail.com](mailto:alicegomesbarretosallas@gmail.com)).

<sup>3</sup> Estudante, Universidade de Brasília (UnB) - ([anabeatrizdiasdacosta3@gmail.com](mailto:anabeatrizdiasdacosta3@gmail.com)).

<sup>4</sup> Estudante, Universidade de Brasília (UnB) - ([anavitoriamarquespaulino612@gmail.com](mailto:anavitoriamarquespaulino612@gmail.com)).

<sup>5</sup> Estudante, Universidade de Brasília (UnB) - ([isabelladiasmota@gmail.com](mailto:isabelladiasmota@gmail.com)).

<sup>6</sup> Estudante, Universidade de Brasília (UnB) - ([jakcelia.costadasilva@gmail.com](mailto:jakcelia.costadasilva@gmail.com)).

<sup>7</sup> Estudante, Universidade de Brasília (UnB) - ([luanaaguiar512@gmail.com](mailto:luanaaguiar512@gmail.com)).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o que foi até então desenvolvido no projeto de extensão *Leitura Crítica e Escrita para a Universidade*, do edital Licenciaturas em Ação 2023. Nesse edital, foram selecionados projetos com abordagens metodológicas inovadoras e de interação acadêmico-pedagógica entre a UnB e as escolas de educação básica, para comporem o Programa de Integração UnB+Escola. O projeto, atualmente, conta com a participação de 6 extensionistas, orientadas pela profa. Dra. Viviane Cristina Vieira da Universidade de Brasília (UnB).

Além de inserir os(as) licenciandos(as) no cotidiano de escolas da rede pública de educação do DF, o projeto possibilita a aplicação da teoria estudada na prática docente. Um dos fundamentos do projeto, juntamente com os estudos críticos do discurso (Ramalho, 2012) e o sociointeracionismo, são as metodologias ativas. Esse tipo de metodologia contribui para aprimorar as habilidades de leitura e escrita de estudantes do Ensino Médio da SEEDF, preparando-os para um exercício crítico de sua prática cidadã e para processos seletivos universitários e exames nacionais de avaliação.

O desenvolvimento do projeto envolveu ainda a observação participante de turmas de 1º, 2º e 3º ano do CEMEB, com auxílio aos estagiários de Estágio Supervisionado 2 na elaboração de atividades reflexivas e interativas, abordando obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente, o contato com o projeto se deu durante as aulas de Estágio Supervisionado em português 2, sob a coordenação e supervisão da Profa. Dra. Viviane Cristina Vieira. Durante as aulas, a professora incentivou e direcionou os/as estudantes a desenvolverem atividades pedagógicas crítico-reflexivas e ativas, inserindo a leitura e a escrita crítica na realidade estudantil de estudantes do Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB), localizado na Asa Sul, a principal escola parceira do projeto.

Figura 1 – Extensionistas Ana Beatriz, Luana, Jakcélia e Ana Vitória em 22 de junho de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Das autoras (2023). Acervo do Projeto.

Diante dos desafios iniciais, as extensionistas identificaram a oportunidade de criar metodologias ativas no contexto do Novo Ensino Médio, especialmente por meio de matérias eletivas. A parceria com os docentes do CEMEB, principalmente apesar de envolver outras escolas, visa superar esses desafios e garantir o sucesso do projeto Licenciaturas em Ação, contribuindo para uma educação plural e inclusiva e crítica.

Diante das diversas lacunas que o ensino tradicional de Língua Portuguesa apresenta, é preciso que docentes de ensino básico tomem conhecimento das pesquisas linguísticas desenvolvidas em âmbito acadêmico, para a concepção e construção de um novo fazer pedagógico, capaz de fornecer ferramentas para uma abordagem crítica dos usos contextualizados da linguagem.

Portanto, esta ação justifica-se ao promover a articulação entre universidade e educação básica, propiciando a estudantes de Letras construírem práticas didático-pedagógicas no ensino de língua portuguesa a partir de abordagens sociointeracionistas, orientadas, principalmente, para práticas de leitura crítica, produção escrita, oral e multissemiótica e para reflexão epilinguística. Também, propicia a estudantes do Ensino Médio apoio para uma formação de qualidade preparando-o para sua prática cidadã; para participar de processos seletivos universitários e de exames nacionais de avaliação e, ainda, para ambientação com práticas de letramento acadêmico.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

Para explicitar alguns resultados da ação de extensão no ano de 2023, faremos menção a sequências didáticas elaboradas por alunos/as de Estágio Supervisionado 2. A descrição e a análise apresentadas aqui são resultantes de vivências com os pares nas escolas da SEEDF.

Figura 3 — Registro feito durante a regência de uma dupla de estagiários/as do projeto Licenciaturas em Ação



Fonte: Das autoras (2023). Acervo do Projeto. Professora Luiza de Carvalho Fariello, da SEEDF, com estagiário de licenciatura em Letras-Português e Respectiva Literatura em sala de aula. Junho 2023.

O estudante elaborou planos de aula com base num tema de redação seguindo os critérios de avaliação do ENEM (2022), de modo a promover um debate que visasse problematizar e discutir a seguinte temática: quais os impactos do consumismo na nossa sociedade e como propor soluções viáveis em um projeto de texto dissertativo-argumentativo escolar. Alguns dos recursos didáticos utilizados foi o curta-metragem *O Homem Capitalista* de Steve Cutts e a música *7 rings* de Ariana Grande, o que permitiu envolver os/as alunos no tema proposto, a partir de elementos presentes no dia-a-dia do público discente.

Cumpramos ressaltar que a maioria dos/as estagiários/as, futuros/as professores/as, ainda planejaram aulas e respectivos materiais didáticos tradicionais, expositivas. Isso revela que as metodologias ativas ainda são pouco conhecidas e aplicadas. Além disso, quando são utilizadas, observa-se uma menor participação por parte dos/as alunos/as do que o desejado, e até mesmo menos empenho para entender e realizar as atividades, que exigem maior empenho crítico-reflexivo e analítico do que abordagens tradicionais do ensino transmissivo focado em tópicos de conhecimento descontextualizados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Durante esse período, sobretudo após a leitura de diretrizes nacionais e regionais de educação, como a BNCC (2018), o Currículo em Movimento (na perspectiva do novo ensino médio e do replanejamento curricular) e de artigos que abordam questões sobre Análise do Discurso, Semiótica e Metodologias Ativas, concluímos ser necessário trabalhar os conteúdos programáticos do Ensino Médio sob novas perspectivas, uma vez que as salas de aula são formadas por um público diverso. Logo, os discentes precisam de um ensino plural para promoção e atuação de suas necessidades e interesses.

Dados os desafios iniciais do projeto, as extensionistas notam uma oportunidade de criação de metodologias ativas no contexto do Novo Ensino Médio, por meio das matérias eletivas. Apesar disso, as eletivas minam os potenciais discentes secundaristas, visto que apenas aqueles que se inscrevem nas aulas de português — especificamente para estudar literaturas para provas como ENEM, PAS e Vestibular — terão acesso aos conteúdos com mais profundidade e tempo de estudo. Isso pode gerar alguns impasses na aplicação das metodologias ativas. Contudo, as pesquisadoras contam e têm o apoio e parceria junto aos docentes do CEMEB, visando resultados positivos aos discentes secundaristas, bem como o êxito do Licenciaturas em Ação.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC-SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

RAMALHO, Viviane. Ensino de língua materna e análise de discurso crítica. *Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso*, 7 (1), 2012, p. 178-98. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/Vzfxj5xTVBsLvpZkk4K9GBz/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2022.

RESENDE, Viviane de M.; VIEIRA, Viviane. *Leitura e Produção de Textos na Universidade: roteiros de aula*. Col. Ensino de Graduação. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **LEPEBS E O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS E SURDOCEGOS – VERSÃO 2023**

Área temática: Educação

Autoras: Andréa Rangel Haddad<sup>1</sup>, Maria Luiza Bueno Oliveira<sup>2</sup>

Coordenadora: Sandra Patrícia de Faria-Nascimento<sup>3</sup>

Resumo: O projeto **LEPEBS E O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS E SURDOCEGOS**, na versão de 2023, tem como escopo duas frentes de trabalho, em extensão e pesquisa, nessa versão. Uma frente de atuação se dedica ao Subprojeto “**Por que animais se parecem com pessoas?**”, numa proposta de ensino de leitura e interpretação voltada a textos mais metafóricos. A outra frente atua na realização de um curso denominado “**Rodas de Leitura de Textos Acadêmicos com Discentes Surdos**”, que vem sendo realizado ao longo do ano. Essas duas ações atendem à proposta do projeto que as abriga, que prima pelo respeito às especificidades linguísticas dos estudantes e às políticas linguísticas e educacionais que impactam as práticas de educação bilíngue de surdos na educação básica. Ao buscar recursos tecnológicos e instrucionais viáveis e acessíveis, emergentes de currículos específicos, metodologia de ensino visual, materiais didáticos adequados e avaliação diagnóstica e processual coerente, busca-se garantir o ensino de português como segunda língua (PSLS), com isonomia e equidade. Tanto o subprojeto, quanto o curso têm como objetivo geral melhorar a leitura dos surdos aprendizes de português. Ambos são realizados sob metodologia de pesquisa-ação e têm alcançado as expectativas, uma vez que seus resultados demonstram uma melhoria na compreensão da leitura. Ainda em andamento, ambos trazem em seus resultados parciais a demonstração de uma efetiva intervenção, tanto no campo da compreensão de textos metafóricos, como é o caso do subprojeto, quanto no campo da compreensão de textos acadêmicos, como é o caso do curso.

Palavras-chave: Surdos, Leitura de Textos Acadêmicos, Língua de Sinais Brasileira.

### **1 INTRODUÇÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## O SUBPROJETO

O Subprojeto “Por que animais se parecem com pessoas?” tem como escopo a apropriação conceitual da consciência metafórica por estudantes surdos da educação básica. A proposta respeita as especificidades linguísticas dos estudantes e visa à produção de

unidades temáticas com ênfase em práticas de leitura/compreensão de textos autênticos e práticas de escrita. Dessa forma pretende-se levar os aprendizes surdos a traçarem um caminho entre o real e a metáfora, passando pela semelhança da comparação à iconicidade até chegar à metáfora.

A escolha temática partiu da metáfora estrutural de Lakoff & Johnson (1980), que registra que PESSOAS SÃO ANIMAIS. A delimitação do tema “animais” permitiu a seleção de uma série de expressões idiomáticas com o nome ou relacionada a animais, além da personificação de animais ou nomeação de pessoas como animais. Essa seleção teve como objetivo viabilizar a melhoria da qualidade da educação bilíngue de estudantes surdos, trabalhando com um tema que é bastante caro a grande parte do coletivo das pessoas que têm animais de estimação em casa.

O estudo reforça o entendimento que alguns surdos já têm sobre a metáfora, mas ao mesmo tempo busca aprofundar-se no tema, a fim de acelerar a compreensão efetiva do que vem a ser a metáfora, levando os estudantes surdos a perceberem o significado metafórico, num processo de catarse, que resulta do momento em que o estudante absorve o texto por um estalo, um “click”.

Nessa abordagem de ensino, apresenta-se a comparação e o plano metafórico. Os estudantes têm entendido a metáfora principalmente como “algo que parece, mas não é”, o que não leva exatamente ao conceito de metáfora. Nas palavras de Lakoff & Johnson (1980), “entender uma coisa em termos de outra”. Dessa maneira, explorar o ensino de metáforas e ampliar as formas de exposição e explanação do conceito metafórico, é uma necessidade do ensino de PLSL.

Esse subprojeto “Por que animais se parecem com pessoas?” visa a produção de unidades didáticas temáticas com ênfase em práticas de leitura/compreensão de textos autênticos e práticas de escrita. O projeto volta-se à produção de sequências didáticas voltadas ao ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos. As sequências didáticas são elaboradas a partir de um planejamento rigoroso que conta com a delimitação do sexto ano do ensino fundamental, da educação básica, para o qual os materiais serão elaborados. O estudo prévio para a elaboração das unidades didáticas envolve a delimitação dos princípios e diretrizes que regem o ensino de português como segunda língua para estudantes surdos e surdocegos, considerando a língua de sinais brasileira como língua de ensino, instrução, interação e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

comunicação no contexto de ensino da Libras como L1 e do português como segunda língua, em sua modalidade escrita. Os materiais produzidos vêm buscando responder a questões voltadas ao uso da língua portuguesa em contextos escritos, a partir das especificidades linguísticas dos estudantes. Produzido a partir do tópico da proposta curricular para o ensino de PSLS da educação básica e do ensino superior, atualizado e vinculado a uma metodologia de ensino visual, à produção de material didático bilíngue, com recursos tecnológicos possíveis e avaliação diagnóstica e processual na aplicação da proposta.

## O CURSO

Em relação à frente de pesquisa e extensão ao Curso “Rodas de Leitura de Textos Acadêmicos com Discentes Surdos”, a proposta foi organizada em dois semestres. Em quintas-feiras do primeiro semestre de 2023 foram realizadas reuniões de planejamento e organização entre a professora, coordenadora da ação e a estudante bolsista, com a finalidade de definir e organizar da melhor forma possível o andamento do projeto. Às sextas-feiras desse mesmo período, a bolsista ministrou os encontros das rodas de leitura com a participação de aproximadamente dez estudantes surdos, que realizavam a leitura dos textos propostos, de forma coletiva, utilizando a metodologia do “Texto pinçado no sentido expandido”, proposta por Faria-Nascimento (no prelo). Os encontros tinham a duração de duas horas e aconteciam na parte da manhã.

A motivação de ingresso dos estudantes vem tanto do desejo de se conectar com o desenvolvimento de pesquisas e da plena inserção no meio acadêmico, como da permanência, do sentimento de realização ao perceber os frutos desenvolvidos no projeto de extensão tanto como aluna e professora em formação quanto nos alunos participantes do curso. A bolsista vinculada assume um grande protagonismo na proposta, pois ministra de modo independente a parte prática do projeto sendo protagonista na sala de aula com os demais colegas, sendo responsável pelo material didático a ser elaborado e aplicado.

O projeto tem propiciado o desenvolvimento de práticas de leitura em sala de aula, a elaboração de material didático e a inserção no meio acadêmico. A possibilidade de estar em sala de aula e em contato com os alunos permite uma nova visão sobre os temas abordados de modo teórico no decorrer da graduação. Com base na experiência prática da pesquisa-ação por meio do projeto de extensão ficou mais fácil visualizar as necessidades dos estudantes, experiência que se antecipa à experiência do estágio.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 2 DESENVOLVIMENTO

### O SUBPROJETO

O contato do estudante com a pesquisa se dá por meio da busca e pesquisa por materiais que amparem a elaboração de um material didático apropriado à educação bilíngue de surdos, o que tem sido feito por meio de pesquisa na literatura encontrada sobre o assunto em dissertações, teses e livros de teóricos que se dedicam ao tema. O tempo médio de vínculo dos estudantes é de 15 horas semanais em que o estudante deve se dedicar ao estudo e pesquisa para o desenvolvimento adequado de seu trabalho.

A bolsista demonstra grande interesse pelo tema, o que a faz desenvolver a pesquisa com bastante contentamento na busca por uma estratégia mais apropriada para o ensino de metáforas aos estudantes surdos. Essa pesquisa é bastante desafiadora dada a necessidade de elaboração de materiais didáticos que possam ser utilizados em sala de aula por professores bilíngues no ensino de português para surdos.

O protagonismo da estudante está em todo momento em que ela mesma pesquisa e busca formas de aprimorar seu conhecimento para alcançar o objetivo que é a elaboração de um material didático que seja eficaz no ensino de português para estudantes surdos. Além disso, o material que será elaborado durante a pesquisa poderá ser usado por ele mesmo em sua própria experiência profissional quando em sala de aula no papel de professor.

As atividades desenvolvidas pelo projeto contribuem para o desenvolvimento intelectual do estudante enquanto pesquisador aluno e futuro profissional professor, pois todo conhecimento e experiência adquiridos durante o tempo do projeto o ajudarão em sua prática profissional futura, quando ele poderá de fato colocar em prática tudo o que aprendeu com seus alunos.

Seguem algumas das imagens já construídas em apresentação motivacional para elaboração de entrevista com surdos aprendizes de português:







25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Surdo Famoso	Foto da pessoa	Animal (foto)	Animal (desenho)
Gabriel Isaac Criador de conteúdo digital. Ator, tradutor, palestrante, consultor			
Andrei Borges Criador de vídeo, atleta de futebol.			

## O CURSO

No segundo semestre de 2023, os encontros das rodas de leitura passaram a ser realizados às segundas-feiras, em face da disponibilidade de um maior número de estudantes. Os encontros têm contado, também, com a participação de aproximadamente dez estudantes surdos que vêm participando da leitura coletiva, com a mesma metodologia, posto ter-se demonstrado adequada à proposta. Os encontros têm a duração de duas horas e acontecem na parte da tarde. Como continuação do projeto desenvolvido no primeiro semestre, os alunos em conjunto passaram a elaborar um resumo do texto lido tanto em Libras quanto em português para no futuro ser possível desenvolver uma biblioteca acadêmica em Libras com material de apoio. O tempo médio de vínculo com o projeto seja de 2º semestres devido a profundidade dos temas e projetos desenvolvidos.

Seguem algumas fotos tiradas durante as rodas de leitura:



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Não há resultados conclusivos. A pesquisa está em andamento, contudo, já é possível prever sucesso em todo o processo que já vem sendo desenvolvido com os aprendizes, tanto na leitura dos textos acadêmicos, quanto na leitura das metáforas.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tanto o subprojeto, quanto o curso, permitem o engajamento social dos estudantes por meio das atividades desenvolvidas com os colegas de turma surdos que contribuem ativamente na pesquisa, colaborando com a discussão do tema, permitindo, por meio da análise das respostas obtidas, a elaboração de estratégias que possibilitem a melhor compreensão das metáforas usadas nos textos em português. O fato de estar pesquisando e encontrando possíveis respostas para os questionamentos do estudo, os quais vêm sendo e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

serão testados quando os procedimentos didático-metodológicos e o material didático for experimentado em sala de aula, com grande motivação na busca por melhores procedimentos no ensino de PSLS.

## 5 REFERÊNCIAS

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. Dos fundamentos teóricos à prática no ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Surdos (PSLS), no prelo.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia (et al.). Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: caderno introdutório. SEMESP – DIPEBS. – MEC, 2021. Link de acesso: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso\\_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf)

FARIA(-NASCIMENTO), Sandra Patrícia. "Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos". In: Ronice Muller de. (org.) Estudos Surdos I. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2006. (Capítulo 8, p.252-283). ISBN: 85-89002-18-7.

LAKOFF, Georg; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Trad.: Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2002. São Paulo: Educ. Original publicado em 1980.

## **LEPEBS:REPERTÓRIOS LÉXICO- TERMINOGRÁFICOS EM LSB- GLOSSÁRIOS TERMINOLÓGICOS CONTEXTUALIZADOS SEMIBILÍNGUES, EM LSB E LP**

**Área temática:** Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação e Tecnologia.

**Autoras:** Fernanda Cristina de Sousa Castro<sup>1</sup> e Ana Carolyn Sales Santana<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Sandra Patrícia de Faria-Nascimento<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto descrito se vincula ao Projeto do Inventário Nacional da Libras – DF, de extensão e pesquisa, se iniciaram logo após o processo seletivo. Os encontros do projeto ocorrem semanalmente às terças e quintas na sala 55 de LabLibras. Houve a distribuição de funções para equipe com função de operador técnico, de entrevistador, de transcritor, de intérprete, entre outros. Também planejamos, agendamos os dois cursos essenciais com as Professoras Ronice Quadros e Miriam Royer. Durante as reuniões coletamos o contato de 36 surdos para incluir em cada um de três grupos que contêm seis mulheres e seis homens: O Grupo 01, que inclui os indivíduos surdos de 18 anos a 29 anos. O Grupo 2, que contém surdos de 30 a 49 anos e Grupo 03, que necessita de surdos com mais de 50 anos. Fizemos a visita técnica com as bolsistas do projeto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) onde estivemos em visita técnica por 5 dias para participar de um curso sobre o software Eudico Linguistic Annotador (ELAN) com a Prof.<sup>a</sup> Doutorada Miriam Royer. Por falta de instalação de energia elétrica na sala de filmagem, iniciamos as gravações em lugar provisório, na sala 55 de LabLibras. No projeto maior, que teve como objetivo inventariar os sinais utilizados pelas pessoas surdas. Para a pesquisa, são utilizadas 5 câmeras em ângulos diferentes para captar cada momento do sinal utilizado pelos entrevistados. O objetivo do projeto era captar os dados terminológicos durante o uso de software ELAN. O projeto está em andamento para fase das filmagens. Durante os passos realizados até o momento, adquirimos conhecimentos como pesquisadoras, adquirimos novas habilidades como o manuseio das câmeras e desenvolvemos conhecimentos técnicos que nos motivaram a mais estudos e participar de outras pesquisas. Há uma grande expectativa na extração dos termos dos dados gravados para o inventário.

**Palavras-chave:** Língua de Sinais Brasileira, Terminologia Educação Bilíngue. Surdos.

### **1 INTRODUÇÃO**

A atuação das bolsistas tem-se dado semanalmente, às terças e quintas-feiras. Segue o cronograma mensal com as atividades desenvolvidas:



## **ABRIL**

A coordenadora do projeto agendou o primeiro encontro na primeira semana de abril para iniciar os encontros do projeto que ocorrem todas as terças e quintas na sala 55 de LabLibras. E ainda conhecemos o espaço para filmagens que não estava pintado, nem pronto. Fizemos as distribuições de funções para equipe como função de operação técnica, de ministrante de entrevista, de transcritor, de intérprete e entre outros, também planejamos, agendamos os dois cursos essenciais com as Professoras Ronice Quadros e Miriam Royer.

## **MAIO**

Durante as reuniões coletamos os contatos de 36 surdos para incluir de cada 3 grupos que contém 6 mulheres e 6 homens: Grupo 01 que incluem os indivíduos surdos de 18 anos a 29 anos. Grupo 2, que contém surdos de 30 a 49 anos e o Grupo 03, que necessita de surdos com mais de 50 anos. Para inventariar as pessoas surdas, coletamos os dados pessoais como: nome completo, número de telefone, idade, data de nascimento e endereço. Houve o Workshop com a Profa. Doutora Ronice Quadros vinda de Santa Catarina. O evento foi ministrado durante dois dias, totalizando quinze horas para conhecer o projeto Inventário que ela inventariou com a equipe na Santa Catarina para podermos aplicar aqui no Distrito Federal e entorno do Distrito Federal e conhecer o Corpus de Libras, que será necessário para fazer backup dos vídeos gravados nas entrevistas. Encontramos dois problemas na sala de filmagem, cuja parede foi pintada com tinta óleo com bastante brilho. O reflexo do brilho prejudica a filmagem. Foi necessário que pintássemos novamente a parede em azul fosco. Atualmente, aguardamos a instalação elétrica no espaço.

## **JUNHO**

Fizemos a visita técnica à UFSC, com as bolsistas do projeto para Santa Catarina onde ficamos por cinco dias na UFSC para aprender a usar o software Eudico Linguistic Annotator (ELAN) com a Profa. Doutora Miriam Royer. Nesta oficina aprendemos a acessar os sites com o Corpus de Libras e Sign bank, que são fundamentais para fazer o backup e registrar os vídeos novos.

## **JULHO**

As bolsistas ministrantes, que fizeram visita técnica, multiplicaram o curso de ELAN para outros estudantes participantes do projeto, na Universidade de Brasília. Compramos a tinta azul fosca, após lixar a parede e pintar por cima da cor com brilho.

## **AGOSTO**

Nós pintamos a sala com tinta azul fosca e a cor ficou adequada para a gravação das

entrevistas em vídeos gravados em Libras. O estúdio de filmagem ainda continua com o mesmo problema: falta de energia elétrica.

## **SETEMBRO**

Por falta de instalação de energia elétrica na sala de filmagem, iniciamos as gravações em lugar provisório, na sala 55 de LabLibras.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Os encontros presenciais ocorrem duas vezes por semana. O projeto foi iniciado no mês de abril e continua ativo até mês de dezembro. As extensionistas estão motivadas a absorver os conhecimentos essenciais como pesquisadora e enriquecer as áreas de Libras e português, permanecemos porque aplicamos o minicurso de ELAN para estudantes na UnB, multiplicamos os conhecimentos do uso de software. Também fomos às associações, na festa junina do INOSEB, na Escola Bilingue. Criamos um formulário do Google para aqueles que pudessem responder on-line. Assim convidamos mais surdos para participar na entrevista. E organizamos, atualizamos e adaptamos os dados e slides de Santa Catarina para o Distrito Federal.

O projeto foi impulsionado com a formação nos cursos realizados pelas professoras Ronice Quadros e Miriam Royer e manuseio das câmeras, trabalho com as filmagens. As bolsistas tiveram autonomia para executar suas atividades.

Nosso engajamento acadêmico se ampliou bastante depois de contatar as pessoas surdas de todas as idades. Percebemos que há variação linguística, que precisa ser registrada. Notamos que a Libras é língua muito rica, ainda com muitas estruturas não estudadas.

O software ELAN e as filmagens que pudemos usar para constituir o corpus contribuem não somente com essa, mas também com futuras pesquisas da área de Libras e Linguística.

Os dados terminológicos coletados na Língua de Sinais Brasileira ocorrerão no mês de outubro.

**Figura 1** — Workshop de Prof. Ronice Quadros



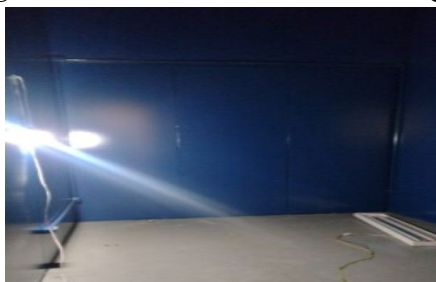
**Fonte:** Tirada pelo Messias Ramos Costa (2023)

**Figura 2** — Workshop de Prof. Ronice Quadros



**Fonte:** Tirada pela bolsista Ana Carolyna (2023)

**Figura 3** — Pintura na sala de filmagem



**Fonte:** Tirada pela bolsista Ana Carolyna (2023)

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto está em andamento. Nossa equipe está animada com a etapa de gravações, filmagens, as novas descobertas da pesquisa.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As bolsistas estão muito satisfeitas. Suas expectativas têm sido correspondidas. Adquirimos muitos conhecimentos como pesquisadoras, adquirimos novas habilidades como manuseio das câmeras e conhecimentos técnicos, o que nos motiva a mais estudos nessa pesquisa. Inventariamos os entrevistados e brevemente estaremos com dados para proceder à seleção terminológica.

## **4 REFERÊNCIA PRINCIPAL**

QUADROS, Ronice M. de.; SCHMITT, Deonísio; LOHN, Juliana T.; LEITE, Tarcísio de A. Corpus de Libras. Disponível em; <http://corpuslibras.ufsc.br/> Acesso em: 20/09/2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **LETRAMENTO RACIAL: POR UMA ABORDAGEM DE CONSCIÊNCIA RACIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Amanda Pereira Marques, Bruna Garcia Filice de Barros

**Coordenador (a):** DJIBY MANE

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o levantamento bibliográfico, planejamento e reflexões feitas no projeto de extensão *Letramento racial: Por uma abordagem de consciência racial nas escolas públicas do Distrito Federal*, visando o fomento, análise e intervenção junto aos docentes e discentes da rede pública. O intuito inicial era planejar e executar oficinas pedagógicas em escolas previamente selecionadas, todavia devido à greve da rede pública não foi viável realizar as atividades nas escolas, contudo realizamos a construção de uma proposta prática, com base numa densa revisão bibliográfica e referencial teórico. Assim, foi possível agregar em termos de percepções de racionalidade, articulada à cultura dentro das escolas, com vista ao combate à intolerância e ao racismo, além do reconhecimento das pluralidades e diversidade. O projeto de letramento racial busca o condicionamento dos alunos para uma postura crítica - que aborda desconstruções de perspectivas eurocêntricas, de reconhecimento e valorização da influência da cultura africana e afro-diaspórica na identidade brasileira.

**Palavras-chave:** Letramento, Raça, Lei 10.639/03.

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao compreender a educação como estrutura fundamental, determinante e transformadora da realidade social e como direito subjetivo de todo cidadão brasileiro, o projeto de *Letramento Racial* tem como objeto de estudo e intervenção as escolas públicas do Distrito Federal. Entendendo a escola enquanto instituição presente na formação sociocultural dos territórios e dos indivíduos, busca-se identificar as problemáticas presentes no contexto escolar, como a reprodução de violências desde os livros didáticos; as relações de poder e saber; voltadas à perpetuação da cultura do racismo. Cultura esta introjetada desde o imaginário à materialidade cotidiana; que se reflete em práticas pedagógicas e ambientes excludentes. Dessa forma, o objetivo central do projeto é corroborar para com uma pedagogia antirracista, partindo de uma ótica decolonial que resgata saberes africanos e afro-diaspóricos, predispostos como obrigatoriedade no currículo de acordo com a lei 10.639/03. Tensiona a disputar o lugar do conhecimento e do ensino na qualidade de estudantes do ensino superior, trazendo aos



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



estudantes dinâmicas de protagonismo que evidenciem suas próprias percepções a respeito de categorias e noções de racialidade, decolonialidade e identidade.

### 1.1. da Metodologia:

O Projeto de *Letramento racial: Por uma abordagem de consciência racial nas escolas públicas do Distrito Federal* tem como ponto de partida questões como: “De que forma o racismo tem se manifestado nas escolas e como pode ser combatido via letramento racial?”, deste modo, o nosso objetivo é mapear, a partir de instrumentos e dispositivos, como os docentes enxergam a sua práxis; o conteúdo didático; como se relacionam com a temática; e como se portam diante de situações de discriminação. Assim, elaboramos um questionário virtual referente a essas indagações e a aplicação da lei 10.639, que prevê desde 2003 o ensino de História da África na Educação Básica e utilizaremos os Planos Político Pedagógico (PPP’s) das escolas para análise.

Prezando pela qualidade do exercício prático, enquanto estudantes e atuantes do projeto, consideramos necessário o aprofundamento teórico no debate para que, a aplicação das dinâmicas e jogos de letramento racial, a sequência didática, a utilização de materiais e textos selecionados para as oficinas, fossem feitos de maneira coerente e responsável, evitando equívocos nas intervenções e análises interpretativas. De forma que o acúmulo teórico feito favorecesse a leitura sobre as fragilidades e pontos fortes dos PPP’s, do questionário, e posteriormente, das aulas.

Devido aos vinte e dois dias de greve dos professores da rede pública (iniciado dia quatro e findado dia vinte e cinco de maio) optamos por direcionar nossas investigações à estruturação teórica do projeto e efetuarmos as intervenções a partir do segundo semestre de 2023, inclusive por demanda das escolas.

Considerando o público a ser trabalhado, que são alunos do fundamental II, é de suma importância que os conceitos sejam bem apreendidos de modo a facilitar uma abordagem didática e acessível a diferentes níveis de letramento. Dessarte, elaboramos uma sequência didática de quatro aulas temáticas que trazem interdisciplinaridade com relação ao letramento racial. Será discorrida no tópico seguinte.

### 1.2.dos Procedimentos - Sequência Didática com Cronograma de Atividades:

- **Raça, Racismo e desconstruções:** Abordagem sobre conceitos fundamentais para o letramento racial: O que é racismo? Existe raça? Com quantas pessoas negras você convive? Quais espaços você vê pessoas negras? Qual a história das pessoas negras no Brasil?



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

- **História, Memória e Ancestralidade:** O objetivo é contrapor o apagamento e silenciamento de personalidades negras importantes, através da dinâmica de “árvore do lembramento”.
- **Diáspora Afro-brasileira e Decolonialidade:** Será feita uma desconstrução com os alunos a partir da abordagem de “perigo de uma história única” de Chimamanda Adichie, a partir disso, reconstruiremos a perspectiva sobre a história do Brasil, abordando também conceitos como colonialismo e poder.
- **Identidade e Representatividade:** O objetivo será abordar o que se entende como identidade a partir da busca de referências por meio da música, poesia e dança, de forma a integrar o contexto social, racial e cultural.

Figura 1 — Reunião de Apresentação do Projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nota: Reunião com a diretora do CEF 410 (Mira), na foto a extensionista (Bruna Garcia)

## 2. DESENVOLVIMENTO

A lei 10.639/03 é resultado de um contexto de reivindicações da luta antirracista no âmbito nacional e internacional. A lei tornou obrigatória no currículo da educação básica, o ensino das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, após 20 anos da lei é essencial refletirmos e analisarmos as ações tomadas e os avanços que ainda são necessários para o combate à intolerância e ao racismo.

Anderson Ribeiro e Maria Telvira corroboram com importantes reflexões sobre os 20 anos da lei<sup>1</sup>, é importante encara-la como um *chamado* para a construção de uma educação



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



antirracista e anticolonial que questione a estrutura e implemente ações tendo consciência do papel da escola na construção da cidadania, como também prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), cabendo destaque para o artigo 3º (XII) em que o ensino deve ser ministrado com base na consideração com a diversidade étnico-racial (Brasil, 1996). Dessa forma, os estudos devem ter como primórdio o “olhar para o outro”, buscando reagir a uma violência primordial, causada pelo colonialismo europeu, pelos genocídios e epistemicídios e o reconhecimento das pluralidades.

Diante disso, o projeto *Letramento Racial nas Escolas do Distrito Federal* tem por objetivo contribuir com uma prática antirracista: trazendo reflexões sobre a aplicação da lei e com as intervenções nas escolas, a construção de um pensamento crítico com os alunos/as, de forma a fomentar o que bell hooks defende como educação que possibilita a prática da liberdade, em diálogo com Fanon, que vise a libertação das mentes dos efeitos do colonialismo e do racismo, o que se repercute no presente e no futuro, resgatando o passado ao participar da (re)narração de histórias.

Dessa forma, o projeto se orienta a partir da intervenção nas escolas com a abordagem de noções essenciais para a construção de uma postura crítica dos alunos diante do epistemicídio de saberes provenientes da cultura africana e da hegemonia de saberes eurocêntricos. O *letramento racial*, aqui tratado, busca construir e (re)construir significados de diferentes formas, combinando “o impresso, digital, físico, gestual, espacial, visual” (Éducation et Enseignement Supérieur Manitoba, 2015, p.9).

O projeto obedece aos seguintes critérios estabelecidos por Grayson e Wolfsdorf (apud Duroyogé; Bryant, 2019, p. 18): Reconhecimento do racismo como um problema contemporâneo e não histórico; Consideração das maneiras pelas quais raça e racismo são influenciados por outros fatores; Compreensão do valor cultural da branquitude; Crença na construção e socialização da identidade racial; Desenvolvimento de práticas de linguagem através das quais discutir raça, racismo e antirracismo; Capacidade de decodificar raça e racismo. A partir disso, foram construídos os eixos das aulas, que são: Raça e racismo; História, memória e ancestralidade; Diáspora Afro-brasileira; Identidade e Representatividade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os eixos temáticos de cada aula exigiram aprofundamento e esforço para que pudéssemos construir de maneira coerente os conceitos com base em diferentes autores. A busca pelas oficinas e dinâmicas foram pensadas visando abranger diferentes níveis de letramento e comportar as próprias experiências e vivências dos/as alunos/as. Para isso, houve diálogos e reuniões com as professoras, bem como análise de dados e pesquisas.

A construção coletiva da sequência didática com olhar interessado em aprofundar conceitualmente os estudantes na questão racial, nos fez pensar em modos que resultassem em uma linha de raciocínio e entendimento conectivos entre as aulas, o que enxergamos como êxito



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

dentro da proposta do plano de aulas. Bem como, mostrar a importância, despertar interesse e engajamento via dinâmicas pedagógicas sobre a temática, inserir o máximo possível a relação teórica às vivências. Tudo isso nos gerou resultados satisfatórios, de modo que o projeto e a sequência didática estivessem enxutos, porém bem embasados e com as categorias fundamentais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em termos das experiências pessoais das estudantes envolvidas no projeto, apesar do empecilho relacionado à greve, que impossibilitou a intervenção, tivemos aprendizados importantes no que se refere a busca de materiais didáticos, a pesquisa e levantamento bibliográfico, ao contato com as escolas e professoras e a elaboração da sequência didática, entendendo que a maior parte destes processos foi feita de modo autônomo pelas próprias alunas. Outras experiências que extrapolam os limites da universidade também foram de suma importância para o domínio de formas pedagógicas para o letramento racial, como o seminário que uma das participantes do projeto de extensão esteve presente enquanto monitora da Formação Holística de Base para Jovens, sobre Consciência Negra, ministrado por Amanda Balbino, psicóloga, e Cristiane Sobral, atriz; dinâmicas utilizadas pelas seminaristas foram incorporadas e adaptadas dentro do plano de oficinas. Leituras advindas dos planos de curso dos professores e professoras, vinculados a Universidade de Brasília, os quais compusemos as disciplinas como discentes foram necessários para os insumos teóricos e a seleção de categorias consideradas essenciais nesse debate. Reconhecemos a relevância do letramento racial desde uma perspectiva que estabeleça a prática pedagógica decolonial e antirracista como um caminho para emancipação subjetiva e coletiva.

#### **5. REFERÊNCIAS**

a) Artigos de revistas:

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. *Educar em Revista*, p. 19-33, 2013.

Oliva, A., & da Conceição, M. T. (2023). A construção de epistemologias insubmissas e os caminhos possíveis para uma educação antirracista e anticolonial: reflexões sobre os 20 anos da Lei 10.639/2003. *Revista História Hoje*, 12(25).

b) Livros:





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

ÉDUCATION ET ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR MANITOBA. Musique, 9e à la 12e année: cadre manitobain des apprentissages. Winnipeg: Division du Bureau de L'éducation Française, 2015. (Programme Français)

Fanon, Frantz. *Os condenados da terra*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2022

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Editora Vozes Limitada, 2019.

Grayson, Mara Lee, and Adam Wolfsdorf. "Courageous conversations in the age of the trigger warning." *From Disagreement to Discourse* (2019).

Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Editora Cobogó, 2020.

OLIVA, Anderson Ribeiro et al. Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal. Autêntica, 2019.

c) Capítulo de livro:

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: autêntica, p. 223-246, 2018.

Outros:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003

## LETRAMENTO TRANSMÍDIA, PRÁTICAS COMUNICACIONAIS E AS REALIDADES BRASILEIRAS

**Área temática:** Comunicação

**Autores (as):** Thauany Lopes Martins<sup>1</sup>, Ryan Cláudio Nunes de Castro<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Carina Luisa Ochi Flexor<sup>3</sup>

**Resumo:** Considerando que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) vêm transformando inclusive o ambiente educacional, o projeto de extensão – alinhado com a pesquisa Letramento Transmídia, Práticas Comunicacionais e as Realidades Brasileiras – visa aproximar as instâncias da pesquisa, extensão e ensino através de atividades formativas abertas à comunidade externa através da II Escola da Rede. Pertencente à Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais (que envolve a UnB, UFS, UFAL, UFBA e UEG), o projeto objetiva também implementar e avaliar um plano de comunicação voltado para a Divulgação Científica do Projeto/Rede, explorando as suas várias plataformas como o próprio site, *Instagram*, *Youtube* e *Spotify*. Destaca-se a relevância da gestão da comunicação do projeto e, ainda, o desenvolvimento do projeto gráfico dos relatórios que contemplam os resultados do mapeamento das competências transmídia das regiões pesquisadas. Fazendo uso de um arcabouço teórico específico, o projeto, a partir de uma perspectiva qualitativa-exploratória, faz uso de metodologias criativas para o planejamento da II Escola da Rede, plano de comunicação e criação das peças exigidas, além da gestão da comunicação nas plataformas digitais do projeto.

**Palavras-chave:** cultura digital, letramento transmídia, práticas comunicacionais.

<sup>1</sup> Estudante de graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), do Curso Publicidade e Propaganda (UnB), é extensionista bolsista do projeto Letramento Transmídia, Práticas Comunicacionais e as Realidades Brasileiras. E-mail: thauany.martins\_21pub@fac.unb.br

<sup>2</sup> Estudante da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), do Curso Publicidade e Propaganda (UnB), é extensionista bolsista do projeto Letramento Transmídia, Práticas Comunicacionais e as Realidades Brasileiras. E-mail: ryan.castro19@fac.unb.br

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UnB) e do Programa em Artes Visuais (UnB), é coordenadora nacional da investigação Letramento Transmídia, Práticas Comunicacionais e as Realidades Brasileiras, pesquisa financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação do Estado de Sergipe (FAPITEC) e Secretaria de Estado da Educação, Esporte e da Cultura, além do CNPq, através da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT No 18/2021 – UNIVERSAL. E-mail: carina.flexor@fac.unb.br

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto extensionista se vincula ao desenvolvimento da pesquisa intitulada Letramento Transmídia, Práticas Comunicacionais e as Realidades Brasileiras, investigação vinculada à Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais.

Partindo dessa perspectiva, a pesquisa em questão se inscreve no contexto da cultura digital e tecnologias de informação e comunicação (TICs) considerando que as mesmas vêm suscitando transformações de distintas naturezas, sobretudo, nos modos de produzir, armazenar, distribuir e acessar informações diversas, reverberando em amplas transformações, inclusive, no ambiente educacional em seus vários níveis.

Observando que a rede vem propiciando a circulação de conteúdos transmidiáticos por distintas plataformas, exigindo novas competências para lidar com os diversos *hardwares*, *softwares* e seus protocolos, reivindicando uma espécie de letramento que lhe é próprio, e reconhecendo que nem todos os jovens têm os mesmos acessos e as mesmas oportunidade de desenvolvimento de competências e habilidades, identificar tais competências torna-se premente a qualquer outra estratégia/ação que se possa pensar frente aos inúmeros desafios que a cultura digital tem imposto.

Adotando como arcabouço teórico-metodológico o *Transmedia Literacy Project* (SCOLARI, 2018) a pesquisa citada tem como objetivo analisar as competências transmídia desenvolvidas por adolescentes do ensino médio de escolas públicas brasileiras frente ao uso das TICs. Pretende-se mapear e descrever as competências comunicacionais transmídia dos adolescentes com o intuito de elaborar um diagnóstico que seja capaz de formar um *corpus* de conhecimento que permita a produção de estratégias pedagógicas e a proposição de políticas públicas e ações inovadoras para o enfrentamento do problema-alvo dessa proposta.

Propõe-se, dessa forma, fomentar o estabelecimento de ações voltadas para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em relação às competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltadas para a alfabetização, o letramento e o uso crítico, reflexivo, ético e responsável das tecnologias digitais nas diversas práticas sociais.

Ademais a relevância social do tema que envolve o projeto, ressalta-se que o projeto extensionista nasce como. possibilidade de integrar as perspectivas da pesquisa-ensino-extensão, uma vez que se vincula diretamente à pesquisa citada.

Assim, considerando que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) vêm transformando inclusive o ambiente educacional, o projeto de extensão visa, como destacado, aproximar as instâncias da pesquisa, extensão e ensino através de atividades formativas abertas à comunidade externa através da II Escola da Rede. Ademais, o projeto objetiva também implementar e avaliar um plano de comunicação voltado para a Divulgação Científica do Projeto/Rede, explorando as suas várias plataformas como o próprio Site, Instagram, Youtube e Spotify. Destaca-se a relevância da gestão da comunicação do projeto e, ainda, o desenvolvimento do projeto gráfico dos relatórios que contemplam os resultados do

mapeamento das competências transmídia das regiões pesquisadas. Fazendo uso de um arcabouço teórico específico, o projeto, a partir de uma perspectiva qualitativa-exploratória, vem fazendo uso de metodologias criativas para o planejamento da II Escola da Rede, plano de comunicação e criação das peças exigidas, além da gestão da comunicação nas plataformas digitais do projeto.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Projeto de Extensão intitulado Letramento Transmídia, Práticas Comunicacionais e as Realidades Brasileiras, como destacado, tem como foco a divulgação científica do Projeto, visando, ainda, aproximar as instâncias da pesquisa, extensão e ensino através de um conjunto de atividades formativas que serão abertas à comunidade externa através da II Escola da Rede. Ademais, a partir de orientações dirigidas, tem como objetivo planejar e implementar um plano de comunicação voltado para a Divulgação Científica do Projeto/Rede, explorando as suas várias plataformas de rede social – perfil no Instagram, Youtube, Spotify e, ainda, o próprio Site.

Destaca-se que o presente projeto contempla 2 estudantes extensionistas, sendo que cada um possui um plano de trabalho individual para a realização das atividades do projeto. Assim, as responsabilidades do extensionista Ryan Castro englobou: a) Desenvolvimento do plano de comunicação voltado para a divulgação científica do Projeto/Rede; b) Produção de todas as peças gráficas (visual, sonoro, audiovisual) requeridas; c) Produção dos projetos gráficos dos relatórios da pesquisa; d) Produção de conteúdo para as plataformas de redes sociais e site; e) Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividade a ser realizada durante a Semana Universitária 2023, além da participação na Semana de Extensão; f) Produção de artigo científico para nova edição da Revista Participação; g) apoio a outras possíveis demandas comunicacionais do projeto.

A participação da extensionista Thauany Martins vem envolvendo as seguintes realizações: a) Desenvolvimento do plano de comunicação voltado para a divulgação científica do Projeto/Rede; b) Gestão das plataformas de redes sociais (operacionalização) e apoio à produção das peças gráficas (visual, sonoro, audiovisual) requeridas e conteúdo para as plataformas de redes sociais e site; c) Produção dos textos de apoio; d) Planejamento, implementação e avaliação da II Escola da Rede; e) Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividade a ser realizada durante a Semana Universitária 2023, além da participação na Semana de Extensão; f) Produção de artigo científico para nova edição da Revista Participação; g) apoio a outras possíveis demandas comunicacionais do projeto.

Quanto ao andamento do projeto, destaca-se que o planejamento de comunicação vem sendo delineado e já sendo implementado. Os estudantes se envolveram, em particular, na roteirização e gravação de um episódio para o podcast “Outside Podcast”. O intuito do episódio foi apresentar, através de uma entrevista com o professor Dr. Vitor Braga, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e também um dos colaboradores do projeto, sobre os resultados obtidos nas pesquisas do Letramento Transmídia realizados em Aracaju e Maceió.

Quanto ao perfil no Instagram (@letransmidiabr), em particular, foram criadas linhas editoriais e padrões gráficos específicos que pudessem particularizar cada um deles, mantendo

ainda unidade visual da identidade do projeto (FIGURA 1). Destaca-se que as linhas editoriais são importantes para a padronização e organização das postagens dos conteúdos criados a partir das pesquisas, participações em eventos e reconhecimento dos envolvidos no Letramento Transmídia, sendo o uso do Instagram um meio de comunicação importante para a conexão e atualização sobre os trabalhos realizados com as comunidades interna e externa da comunidade.

Ressalta-se, ainda, que foram realizadas rodas de leitura e discussão, tendo como foco a compreensão das particularidades voltadas para a divulgação científica.



FIGURA 1 – Capa de 3 linhas editoriais, sendo elas: Nossa equipe, Participação em eventos e Gente nova na área.

Todo o direcionamento do projeto é realizado através de reuniões semanais com a professora Carina Flexor, juntamente com a professora Beatriz Beraldo e professor Rogério Camara. Assim, são debatidos os caminhos e necessidades para que o projeto alcance toda sua potência através da construção de um documento de planejamento anual.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades seguem em curso e, de acordo com o planejamento de comunicação, estamos em vias de implementar a divulgação de algumas das editorias pensadas. Ademais, o grupo encontra-se em via de discutir a elaboração de II Escola da Rede, prevista para abril de 2024.

Ressalta-se que o Site do projeto Letransmídia ganhou prêmio EXPOCOM (FIGURA 3), regional e nacional, no 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado entre os dias 05 e 08 de setembro de 2023, na Pontifícia Universidade Católica de Minas – PUC Minas –, em Belo Horizonte, com o tema central "Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução".



FIGURA 3 – Postagens realizadas nos stories no Instagram do dia da premiação nacional EXPOCOM.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o trabalho em Rede que envolve docentes e estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas da UnB, UFS, UFBA, UFAL, UEG, a integração do Projeto ao contexto da Extensão permitiu ampliarmos a compreensão sobre a relevância e a complexidade de um trabalho interinstitucional e colaborativo, assim como possibilitou a compreensão das especificidades da comunicação voltada para a divulgação científica.

### 4. REFERÊNCIAS

SCOLARI, Carlos A. (Ed.). **Adolescentes, medios de comunicación y culturas colaborativas: Aprovechando las competencias transmedia de los jóvenes en el aula**. Barcelona: Ce.Ge, Mar/2018b (livro preto).

SCOLARI, Carlos Alberto. **Literacia Transmedia na Nova Ecologia Mediática**. Livro Branco do Projeto Transmedia Literacy, 2018a. Disponível em: <<http://bit.ly/2EFRt1Y>>. Acesso em: 20.set.2023.

SCOLARI, C. A. Transmedia is dead. Long Live Transmedia! Hipermediaciones.com, 2017. Disponível em:< <https://hipermediaciones.com/2017/10/28/transmedia-is-dead/>>.

## LICENCIATURA EM AÇÃO: RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Área temática:** linguagens e literaturas.

**Autores (as):** Gilson Charles dos Santos<sup>1</sup>, Maria Eduarda Las Casas de Oliveira, Matheus Mendanha da Costa, Silvia Leticya Dias dos Santos, Victória Lara Bocki

**Coordenador (a):** Gilson Charles dos Santos<sup>1</sup>

Resumo: Este projeto busca estabelecer uma relação entre Retórica e produção de textos argumentativos no Ensino Fundamental II e Médio, introduzindo o conceito de "*loci*" (ou "tópico") como elemento essencial na elaboração de textos argumentativos. A ideia é que esses tópicos organizam ideias e ampliam os recursos para persuasão. A base teórica é a obra "Os Tópicos" de Cícero, onde os tópicos são apresentados como técnicas para formular argumentos a partir do estabelecimento da questão. O projeto visa produzir e organizar um corpus textual para mostrar como esses tópicos podem ser usados por professores de redação e estudantes interessados em textos dissertativos-argumentativos. O projeto funciona sob o uso das abordagens comunicativa e da aprendizagem cooperativa. A abordagem comunicativa enfoca a competência comunicativa, desenvolvendo as habilidades linguísticas e considerando a interdependência entre língua e comunicação. A aprendizagem cooperativa promove a colaboração entre alunos e professores, desenvolvendo habilidades sociais e reduzindo a competitividade. O projeto se baseia na aplicação dos tópicos na produção textual de estudantes do Ensino Fundamental II e Médio. Cícero sistematizou os tópicos em suas obras, descrevendo-os como elementos adaptáveis à causa. Eles podem ser aplicados à questão de acordo com seu efeito, sendo utilizados para estabelecer crença ou comover. Os tópicos ciceronianos foram privilegiados na invenção retórica de argumentos no âmbito jurídico, representando um esforço de incorporar elementos lógicos na formulação de sentenças judiciais. Os alunos tem mostrado progresso diante das atividades propostas sejam em questões de conhecimentos normativos como conhecimentos sociais, o aumento da produtividade é bem satisfatório, sendo necessárias mais pesquisas e continuidade.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

<sup>1</sup> Professor Adjunto, Universidade de Brasília – gcharles@unb.br

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto Retórica e Argumentação no Ensino Fundamental baseia-se na aplicação de tópicos ou lugares de argumentação na produção textual dos alunos EF II. Sendo uma iniciativa inédita, que integra Retórica Antiga, Teoria do Discurso e Educação através das abordagens comunicativas e da aprendizagem cooperativa.

Para esta óptica, o projeto trabalha a prática argumentativa sob a perspectiva ciceroniana, exaltando-se a retórica como a arte da comunicação, de modo a trabalhar a linguagem como elemento persuasivo de maneira organizada, criativa e de acordo com os princípios de unidade, coerência e ênfase.

Por fim, o projeto objetiva i) fortalecer e expandir a conexão entre a Universidade de Brasília e escolas públicas, com o objetivo de aprimorar a formação inicial de professores para a educação básica; ii) incentivar os estudantes de licenciatura a produzir e inovar conhecimentos, ampliando o acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país; e iii) estimular a realização de projetos pedagógicos com abordagens inovadoras para apoiar o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

### 1.1. A perspectiva ciceroniana: o conceito de tópico

A perspectiva ciceroniana refere-se à visão e ao estilo do famoso orador e escritor romano Cícero, que viveu no século I a.C. Cícero é amplamente reconhecido como um dos maiores oradores e escritores da Roma Antiga e deixou uma marca significativa na retórica, filosofia e política romanas.

O conceito de tópico só é devidamente sistematizado por Cícero em obras tardias, não sendo aprofundado e o principal assunto em obras como *De inventione* e *De Oratore*. O tópico ciceroniano é heterogêneo, no sentido de que sua formulação adapta conceitos de escolas filosóficas diferentes, e encontra-se aplicação no gênero judicial, mais do que nos gêneros deliberativo e demonstrativo.

O tema tópico foi metodizado pela primeira vez em *Partitiones Oratoriae*, Cícero chamará as provas inartísticas de remota, enquanto as provas artísticas serão chamadas de *insita*. O tópico engloba o segundo tipo de argumento, servindo para estabelecer a crença (*fidem facere*), ou a confiabilidade do argumento; a crença se estabelece pela confirmação da tese do orador ou pela refutação da tese do adversário.

No começo dos Tópicos, Cícero descreve o lugar (*locus*) como a “matriz do argumento” e o argumento como o “meio de dar credibilidade a um tema em discussão”. Dada a relação de convergência que Cícero postula entre a retórica e a dialética, o estudo dos tópicos é tido como um elemento do campo de inquirição lógica.



## 2. DESENVOLVIMENTO

Deve-se responder aos questionamentos do item III do regulamento, de forma concisa, mas suficientemente clara.

Baseando-se na possibilidade de que os lugares do argumento podem ser empregados na formulação de textos dissertativos devido à sua aplicabilidade em questões gerais, foi iniciada a investigação da sua recepção por alunos e professores nas oficinas elaboradas.

Por os tópicos da perspectiva ciceroniana incluírem oratória, filosofia, política e linguagem a sua aplicação em sala de aula pode contribuir para o enriquecimento educacional dos alunos e auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades importantes, como a oratória e escuta ativa.

Os tópicos de Cícero têm sido empregados de maneira combinada em sala de aula a fim de que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas, lógicas e sociais simultaneamente, aprendendo a argumentar e respeitar o espaço e voz do colega.

As habilidades oratórias, retóricas e filosóficas foram combinadas em sala de aula como um “Tribunal Literário”, onde os alunos tiveram contato com o romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis e através dele defenderam o dilema moral: “Traiu ou não traiu?”. A turma foi dividida entre Capitu e Bentinho e cada grupo ficou com um professor do projeto para guiar durante a elaboração de argumentos; dois professores se mantiveram em ponto neutro para organizar o debate.

Quanto à habilidade da linguagem, foi utilizado como pontapé a escrita criativa através de temas que dependeram da própria moral dos alunos, em um deles era necessário o aluno escolher apenas uma de duas coisas igualmente importantes em sua vida, visualizar o dilema e dissertar sobre.

Os alunos de modo geral, têm sido bastante receptivos com as atividades do projeto. Inicialmente, ocorreram algumas resistências por alguns não se sentirem atuantes ou integrados com as atividades propostas. Levou cerca de um mês para desenvolver um vínculo bom e permanente com os alunos, atualmente eles interagem com todos os integrantes do projeto dentro e fora de sala de aula, dando feedbacks e ansiosos para os próximos passos.

Figura 1 — Aula sobre *Dom Casmurro*



Fonte: 29 de agosto de 2023.

Figura 2 — Divisão de grupos para o Tribunal Literário (debate)



Fonte: 05 de setembro de 2023.

Figura 3 — Tribunal Literário (debate)



Fonte: 12 de setembro de 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para demonstrar os resultados até então auferidos, foram utilizadas duas variáveis (X e Y), em que X representa a quantidade de atividades desenvolvidas com os alunos até o momento e Y representa o índice (0 a 5) de desenvolvimento dos alunos ao longo dessas atividades.

O índice de desenvolvimento dos alunos é determinado por vários fatores, quais sejam: i) capacidade de argumentação e sintetização de ideias do aluno; ii) coerência e coesão textual; iii) criatividade; iv) comprometimento com as atividades; v) emprego adequado de pontuação e acentuação; vi) interpretação textual; viii) comportamento do aluno.

Notou-se que, ao longo das 10 atividades desenvolvidas pelos alunos, o desempenho dos alunos, principalmente no que tange à capacidade de argumentação, criatividade e comprometimento com as atividades, cresceu de maneira progressiva e substancial.

Para melhor exposição das atividades e do desempenho dos alunos, observa-se a tabela e gráfico abaixo:

Atividades desenvolvidas	Desempenho dos alunos
1	0
2	0,2
3	0,8
4	1
5	1,3
6	1,5
7	2
8	2,6
9	3,4
10	3,6



Fonte: 2023, autoral.

A atividade 1 consistiu em uma oficina de escrita criativa, em que os alunos escutaram a música “Melhor só”, de composição de Kayblack e Baco Exu do Blues e lavraram redação acerca de um trecho da música: “Você ou minha carreira, qual que vai vencer?”. O tema consistiu em analisar a capacidade de argumentação, bem como análise da escrita dos alunos

acerca da temática principal: uma situação de dúvida entre dois pontos importantes em sua vida, em que o personagem terá que escolher somente um. Nesta atividade, adotou-se o desempenho com índice 0, ponto inicial do aferimento da pesquisa.

A atividade 2 consistiu em uma apresentação dos alunos, de modo a horizontalizar a relação discente-docente e promover maior proximidade com os alunos, de modo a facilitar as futuras aulas.

A atividade 3 consistiu em uma redação em que os alunos lavraram redação com o objetivo de discorrer como foram as férias escolares de cada. Nessa atividade, observou-se o primeiro crescimento significativo de desempenho, principalmente no que tange à capacidade de sintetização de ideias e coesão textual.

A atividade 4 consistiu numa apresentação dos docentes, de modo a fortalecer os objetivos da atividade 2.

A atividade 5 consistiu em uma oficina em grupo, em que os alunos se reuniram com o objetivo de estabelecer regras de convivência entre aluno-aluno e aluno-professor. Em cada sala, formou-se 4 grupos de “x” alunos, em que cada grupo anotou regras de convivência em cartolinas. Nesta atividade, observou-se um aumento de desempenho, no que se refere aos pontos de comprometimento e comportamento dos alunos.

Na atividade 6 foi realizada uma continuação da atividade 6, já que, desta vez, as regras de convivência foram discutidas entre os docentes do projeto, com base nos pontos trazidos pelos alunos. Nesta atividade, buscou-se promover fortalecimento da relação entre alunos e docentes e consolidar o crescimento do desempenho dos alunos, no que tange ao comportamento.

Cabe destacar o crescimento obtido a partir da atividade 7 até a atividade 9. Nestas atividades, foi promovido uma preparação a um debate acerca da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis. Na atividade número 8, os alunos ambientaram-se com o tema da obra, no que tange ao tema principal da obra: Capitu traiu ou não traiu Bentinho? Nesta atividade, foram explicitados os principais acontecimentos da obra, de modo a instigar os alunos à leitura do livro e formação de opinião sobre os personagens da obra.

Já na atividade 8, os alunos de cada turma se reuniram em dois grupos. Um grupo representa Capitu e o outro Bentinho. Cada grupo recolheu argumentos para defender se houve ou não a traição, de acordo com o ponto de vista de cada personagem representado pelos alunos de cada grupo. Esta atividade foi de imensa importância para o prosseguimento da atividade 9, o debate final.

Como adiantado, a atividade 9 consistiu em um debate (espécie de júri simulado), em que cada grupo defendeu os argumentos discutidos na atividade 8, de modo a se obter um senso comum: Capitu traiu ou não traiu Bentinho?. Nesta atividade, notou-se o maior crescimento no desempenho dos alunos, principalmente no que tange à capacidade de argumentação e sintetização das ideias.

Já a atividade 10 consistiu em uma oficina de escrita em que os alunos lavraram redação

sem tema definido, mas com a obrigatoriedade do uso adequado dos “porquês” da língua portuguesa. Em sincronização ao ensino dado pelos docentes de Língua Portuguesa do CEF 07, a escolha da atividade se deu ao fato de que se observou a necessidade de promoção de maior prática de escrita ao que foi dado pelos professores da escola. Dessa forma, o objetivo da atividade foi realizar o fortalecimento do ensino da Língua Portuguesa no que tange ao uso das conjunções e promover maior crescimento de desempenho dos alunos no que tange à coesão e coerência textual, fato que se verificou no aumento do índice de desempenho observado no gráfico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os alunos do CEF 07, evoluíram muito desde o início das aulas e a estão se tornando mais participativos e agentes argumentativos. O principal motivador para todos no projeto são os conhecimentos adquiridos entre os aluno-professor, os alunos da escola conversam sobre temas e trazem ideias de atividades que seriam interessantes e têm confiança no trabalho realizado.

Até o presente momento, todos mostraram-se bem cooperativos, aprendendo uns com os outros e valorizando o conhecimento que possuem e abertos ao novo. Mais pesquisas se mostram necessárias para melhor avaliar os efeitos sob os alunos.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Cicero (2004). *De oratore*. London: Harvard University Press.

Cicero (2006). *De Inventione. De Optimo Genere Oratorum. Topica*. London: Harvard University Press.

Fiorin, José Luiz & Savioli, Francisco Platão (2011). *Lições de Texto: Leitura e redação*. SP: Ática Universidade.

Gaines, Robert N (2002). *Cicero’s Partitiones Oratoriae and Topica: rhetorical philosophy and philosophical rhetoric*. In: May, James M. (org.) *Brill’s companion to Cicero: oratory and rhetoric*. Leiden: Brill.

Garcez, Lucilia Helena do Carmo (2012). *Técnica de Redação. O que É Preciso Saber Para Bem Escrever*. São Paulo: Martins Fontes, Guérin, Charles (2010). *Formes et fonctions du précepte rhétorique des manuel latin au De Oratore*. In: Brisson, Luc.; Chiron, Pierre. (org.). *Rhetorica philosophans: mélanges offerts à Michel Patillon*. Paris: Vrin.

Leal, Victória Macêdo (2020). Prática argumentativa numa perspectiva ciceroniana. 2020. 29 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) —Universidade de Brasília, Brasília.

Marco Túlio Cícero (2019). Tópicos – os lugares do argumento. Campinas: Pontes Editores.  
Perelman, Chaim & Olbrechts-Tyteca, Lucie (2017). Tratado da argumentação: a nova retórica. SP: Martins Fontes.

## **LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO (LACIMOV): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Saúde e Bem-estar

**Autores (as):** Caio Eduardo Rocha da Silva<sup>1</sup>, Aleksandra Crystine da Cruz Mourão<sup>1</sup>, Alex Alves do Nascimento<sup>1</sup>, Ana Clara Nedel Rech<sup>1</sup>, Letícia Lopes Freire<sup>1</sup>, Amanda Morais Costa<sup>1</sup>, Brenda Cristina do Lago Sousa<sup>1</sup>, Paulo André Rodrigues De Sousa<sup>1</sup>, Ana Carolina Felisberto da Silva Lima<sup>1</sup>, Jander Oliveira Bastos Barbosa<sup>1</sup>, Hetieny de Souza Lima<sup>1</sup>, Sâmia dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Sophia Delmondez de Almeida<sup>1</sup>, Kelly Ignacio da Silva<sup>1</sup>, Iagoh Vinícius Vêras de Souza<sup>1</sup> e Ruthe Mariane Mendonça da Silva<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Ana Clara Bonini Rocha<sup>2</sup>

Resumo: A Liga Acadêmica de Ciências do Movimento (LACiMov) é um projeto de extensão de ação contínua, coordenado pela professora Ana Clara Bonini Rocha e vinculado ao Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB), com estatuto vigente desde 2017, com objetivo de proporcionar enriquecimento teórico e prático em ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica. Realização de atividades semanais de ensino e extensão, bem como desenvolvimento de banco de dados; e eventos baseados no tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão; e reuniões pela plataforma Microsoft TEAMS. 24 reuniões foram realizadas com a participação de 17 extensionistas, sendo 70% do sexo feminino. As atividades de ensino e extensão desenvolvidas foram: 01 evento “CineMov” que teve público de 148 pessoas, todos estudantes da FCE; confecção de 01 e-book “Parkinson: Dúvidas Frequentes” com 18 acessos em nossas redes sociais; e 5791 pessoas alcançadas em nossas redes sociais (Instagram, Facebook e Youtube); e participação dos bolsistas no Seminário Regional de Extensão Universitária (XIV SEREX). Os extensionistas do projeto se reuniram em busca de aprendizado, organizaram publicações e documentos, e participaram de eventos, fortalecendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde, Extensão.

<sup>1</sup> Estudantes de Graduação, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, [lacimov.unb@gmail.com](mailto:lacimov.unb@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> em Ciências do Movimento, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, [anaclara@unb.br](mailto:anaclara@unb.br)

## **1. INTRODUÇÃO**

A Liga Acadêmica de Ciências do Movimento (LACiMov) é um projeto de extensão de ação contínua, coordenado pela professora Ana Clara Bonini Rocha e vinculado ao Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB), com estatuto vigente desde 2017, com objetivo de proporcionar enriquecimento teórico e prático em ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica, um dos pilares da extensão (BRASIL, 2018), difundindo a educação nas áreas vinculadas ao movimento, como as Neurociências, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica, e Osteopatia. Além disso, a LACiMov tem o objetivo de desenvolver eventos destinados à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, sendo aberta à parcerias; e também prestação de serviço em fisioterapia para a comunidade de Ceilândia em parceria com o projeto "Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora (ATPIN) que tem parceria com a Arquidiocese de Brasília e acontece na Capela Nossa Senhora de Fátima da Paróquia São Francisco de Assis. Os objetivos deste texto são: (1) Descrever as atividades da liga no período de janeiro a setembro de 2023; (2) identificar as características dos estudantes extensionistas que participaram das atividades; (3) identificar o resultado de nossos eventos de extensão e redes sociais.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As atividades realizadas pela LACiMov seguem a missão do seu regimento sobre a indissociabilidade da extensão com o ensino e com a pesquisa. Atualmente, os integrantes são todos estudantes do curso de fisioterapia, divididos em grupos de acordo com essas três instâncias acadêmicas. Os extensionistas se reúnem em reuniões pelo Office TEAMS às segundas e às quartas-feiras para organização de demandas e discutir algum assunto relacionado às ciências do movimento, que diz respeito à demanda de ensino. As atividades de extensão promovem e difundem conteúdos de interesse da comunidade externa e interna, além de proporcionar a interação dialógica da academia com a sociedade, por meio das suas redes sociais no Instagram, Facebook e canal do YouTube (@gepex.unb). O grupo de trabalho em pesquisa desenvolve banco de dados e analisa estatisticamente os indicadores levantados em nossas ações de extensão e de ensino.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades da LACiMov iniciaram no dia 04 de janeiro de 2023 com uma reunião para planejamento. Foram 24 reuniões nas quais estudamos e organizamos nossas demandas.



Atualmente contamos com 16 participantes extensionistas, sendo 68,75% do sexo feminino (tabela 1).

**Tabela 1 — Características dos extensionistas da Liga Acadêmica de Ciências do Movimento (LACiMov) apresentados em frequências, médias e desvios-padrão (DP).**

SEXO/(n)	Semestre de FLUXO. Média e DP de média e DP em IDADE semestres. em anos	Curso de graduação	
Masculino: (5)	5,8 (0,83)	20,8 (1,30)	100% Fisioterapia
Feminino: (11)	6,63 (3,04)	20,9 (1,81)	100% Fisioterapia

Fonte: Autoria Própria.

Os resultados referentes à maioria feminina, foi semelhante aos dados apresentados por Moraes et al (2022), que descreveram uma amostra em que 81,36% do perfil dos egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi composta por mulheres. O processo de feminização do mercado de trabalho é uma tendência, e realidade (MATOS et al, 2013), fazendo parte de um processo de empoderamento feminino. Como forma de realizar a manutenção da interação dialógica entre a comunidade externa à Universidade de Brasília, temos algumas ferramentas. Um dos principais ajudantes neste processo são as redes sociais. Ao todo, este ano alcançamos 5791 pessoas nas nossas redes sociais, confira a tabela abaixo.

**Tabela 2 — Número de Seguidores, Curtidas, Comentários e Alcance das redes sociais da LACiMov (@gepex.unb).**

	Instagram	Facebook	Youtube
Seguidores (total):	2327	728	570
Curtidas:	1309	0	310
Comentários:	74	0	7
Alcance (30 dias):	3259	114	2418

Fonte: Facebook Insights, Instagram Insights e Youtube Analytics (18/09/2023).

Nota: As curtidas e comentários são referentes ao ano de 2023, no período de primeiro de janeiro de 2023 à dezoito de setembro de 2023. Já o alcance é referente ao período de dezoito de agosto à dezoito de setembro de 2023.

Partindo do pressuposto que a extensão universitária na área da saúde é de grande importância e pode ampliar o acesso à promoção, prevenção e reabilitação (CARDOSO et al, 2021), o espaço disponível para interação com a sociedade por meio das redes sociais deve ser ocupado pela extensão. De acordo com Santos et al (2022), as redes sociais se tornaram importantes meios para se mediar a extensão universitária e promover a educação. Essa mediação traz interação entre público externo e universidade, contribuindo para a formação cidadã do estudante.

No dia 25 de janeiro, realizamos uma atividade de extensão no auditório da FCE no período do almoço, entre 12h às 14h, denominada “CineMov” com a apresentação do filme “Up, Altas Aventuras!”. A proposta deste evento foi realizar um momento de descontração e discussão de aspectos relacionados à saúde e ciclo de vida (idosos) após a apresentação. Ao todo, 148 estudantes dos diversos cursos de saúde da FCE assistiram ao filme e assinaram uma lista de presença e responderam às seguintes perguntas em formato de escala likert (tabela 3).

- 1) Como você avalia sua satisfação com o evento de hoje?
- 2) Como você avalia sua percepção de aprendizagem?
- 3) Como você avalia a roda de conversa de hoje? (troca de experiências, tema do filme, etc).

**Tabela 3 — Respostas decorrentes da Escala Likert de Satisfação e percepção de aprendizagem do evento CineMov.**

Como você avalia sua satisfação com o evento de hoje?	Como você avalia sua percepção de aprendizagem?	Como você avalia a roda de conversa de hoje (tema do filme, troca de experiência)?
5 - Muito Satisfatório (134 pessoas, 90,5% do público)	5 - Aprendi Muito (100 pessoas, 67,6% do público)	5 - Muito boa (112 pessoas, 72,7% do público)
4 - Satisfatório (10 pessoas, 6,8% do público)	4 - Aprendi (47 pessoas, 31,8% do público)	4 - Boa (36 pessoas, 24,3% do público)
3 - Indiferente (0 pessoas)	3 - Indiferente (0 pessoas)	3 - Nem boa nem ruim (0 pessoas)
2 - Insatisfatório (0 pessoas)	2 - Não Aprendi (1 pessoa, 0,7% do público)	2 - Ruim (0 pessoas)
1 - Muito Insatisfatório (4 pessoas, 2,7% do público)	1 - Aprendi nada (0 pessoas)	1 - Muito Ruim (0 pessoas)

Fonte: Google Forms.

Graduandos em fisioterapia apresentam sintomas de estresse e níveis de ansiedade que variam de moderado a alto (COSTA et al, 2019), isso explica o motivo do CineMov ter sido muito bem recebido entre os acadêmicos, que buscavam um momento de descontração das atividades da universidade.

“Achei muito divertido uma oferta assim no meio da semana e no final do semestre, nós precisávamos descontrair !!!! (relato de espectador do evento).”

Realizamos uma atividade de extensão na Associação Parkinson Brasília (APB) em conjunto com o projeto Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora (ATPIN) para a comemoração do “Dia Mundial da Conscientização da Doença de Parkinson”. O evento ocorreu no dia 15 de abril. Para esse evento, a LACiMov desenvolveu um livro digital

(e-book) denominado: “PARKINSON: Perguntas Frequentes”. O foi disponibilizado também em nossas redes sociais, onde recebeu 18 acessos pela plataforma Linktree.

Além disso, participamos do Seminário Regional de Extensão Universitária (XIV SEREX). O evento ocorreu na Universidade de Rio Verde (UniRV), onde apresentamos resultados sobre a prestação de serviço em fisioterapia prestado à comunidade de Ceilândia na Capela Nossa Senhora de Fátima em conjunto com a ATPIN.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ano, os extensionistas do projeto se reuniram em busca de aprendizado, criaram publicações e documentos, organizaram e participaram de eventos e fortaleceram a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei N° 7, de 18 de Dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências, Brasília, 2018.

CARDOSO, M. C.; FERREIRA, C. P.; DA SILVA, C. M.; MEDEIROS, G. DE M.; PACHECO, G.; VARGAS, R. M. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de Covid-19. **Expressa Extensão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 551-558, 2020.

COSTA, K. L. F; SIMÕES, L. O; SOUZA, N. F. L; ANDRADE, V. S. M; CHAVES, C. M. C. M.; LOPES, A. R. Avaliação dos níveis de ansiedade, estresse e qualidade de vida em acadêmicos de Fisioterapia. **Fisioterapia Brasil**, Itáuna, v. 20, n. 5, 2019.

MATOS, I. B; TOASSI, R. F. C. & OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, Barcelona, v. 13, n.2, p. 239-244, 2013.

MORAES, F. A.; ASSIS, T. R.; BARBOSA, G.C.; CHAGAA, V. O. Perfil do Profissional Egresso do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás. **Cad. Edu Saúde e Fis**, Goiás, v. 9, n.19, 2022.

SANTOS, A. J. R. W. A. DOS; SOUZA, E. V. DE; MOREIRA, L. L.; MOTA, J. V. M. As redes sociais aliadas à extensão universitária e sua contribuição na qualificação educacional. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 47-62, 2021.

## LIGA ACADÊMICA DE EQUILÍBRIO E AUDIÇÃO (LAEA)

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Tamires de Sousa Matos<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Thaís Cristina Galdino de Oliveira<sup>2</sup>

O projeto de extensão Liga Acadêmica de Equilíbrio e Audição surgiu com a necessidade de um aprofundamento nos conhecimentos de Audiologia e Equilíbrio. Buscando disseminar maior embasamento teórico e prático aos estudantes de Fonoaudiologia com interesse em ampliar seu conhecimento profissional nessa área de atuação. Promover conhecimento e estimular ações e pesquisas sobre a audição e equilíbrio, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade. A LAEA é formada por estudantes e professores de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília (FCE/UnB) e fonoaudiólogos colaboradores externos. A participação ativa estudantil desenvolve projetos de aprendizagem e ensino, projetos de pesquisa, palestras, dinâmicas em grupo de estudo, aulas, produção de materiais, com a publicação das atividades desenvolvidas na rede social e em eventos científicos. Em ensino, foram produzidos materiais de apoio com recursos multimídia; na extensão foram organizadas ações e palestras para o público externo e em pesquisa foram produzidos trabalhos para congressos científicos, além do desenvolvimento de seis projetos de pesquisa. Com a Liga Acadêmica de Equilíbrio e Audição tivemos oportunidade de conhecer melhor a atuação do fonoaudiólogo especialista em audiologia e agregar nessa área, linhas de extensão, pesquisa e aprendizagem, contribuindo para a vida dos membros do projeto e comunidade externa.

Palavras-chave: Audição, Equilíbrio, Fonoaudiologia.

### 1. INTRODUÇÃO

As ligas desenvolvem atividades voltadas para o aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos e propicia ao acadêmico ampliar seu senso crítico e o raciocínio científico que lhe permita extrapolar a habilidade específica de seu campo de atuação (GOERGEN, 2017; PONTES *et al.*, 2021). Para além disso, a atuação das ligas acadêmicas se mostrou

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília UnB - ([tamires.unbfono@gmail.com](mailto:tamires.unbfono@gmail.com)).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília UnB - ([thais.cristina@unb.com](mailto:thais.cristina@unb.com)).

especialmente importante no contexto pandêmico da COVID-19 com novos formatos de ensino (SOUZA *et al.*, 2022), também no período atual pós pandemia, ressignificando os processos acadêmicos. Nesse contexto, o projeto de extensão LAEA surgiu, em 2021, com a necessidade de um aprofundamento nos conhecimentos de Audiologia e Equilíbrio, buscando promover maior embasamento teórico e prático aos estudantes de Fonoaudiologia com interesse em ampliar seu conhecimento profissional nessa área de atuação. Seu objetivo central se refere a promover conhecimento e estimular ações e pesquisas sobre a audição e equilíbrio, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A atividade da LAEA prevê atuação na tríade acadêmica de ensino, extensão e pesquisa. Atualmente, a liga é formada por estudantes e professores de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília (FCE/UnB) e fonoaudiólogos colaboradores externos. A participação ativa estudantil desenvolve projetos de aprendizagem e ensino, projetos de pesquisa, palestras, dinâmicas em grupo de estudo, aulas, produção de materiais, com a publicação das atividades desenvolvidas nas redes sociais e em eventos científicos.

Grande parte de nossas oficinas acontecem de maneira online e síncrona, com transmissão através do canal da LAEA no YouTube (Figura 1), são aulas com profissionais convidados especialistas em atuações na audiologia e/ou equilíbrio, revisando os conteúdos já aprendidos na graduação e adentrando em tópicos nunca vistos. Além disso, ao longo dos dois anos da LAEA foram produzidos conteúdos para o público externo, através das publicações no nosso Instagram (Figura 1), acessávamos a comunidade em geral com a divulgação dos nossos dados e eventos. Os estudantes participantes do projeto, elaboraram para o público universitário vídeoaulas, mapas mentais e exercícios que transpassaram pelos conteúdos da audiologia.

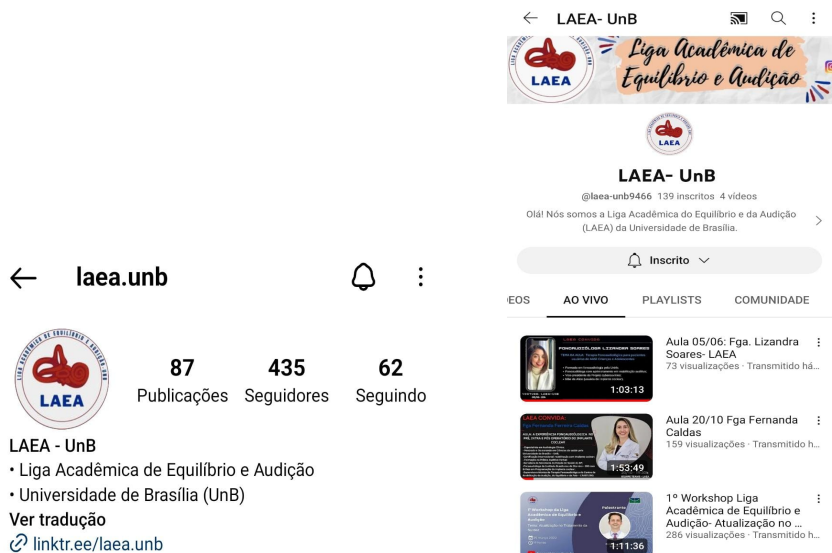
## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nossos resultados serão descritos abordando o eixo principal de atividade. No ensino, desenvolvemos o projeto piloto de aprendizagem e ensino, intitulado “Descomplicando a Audiologia”, no qual elaboramos ferramentas de aprendizagem voltadas para essa área, por meio da utilização de recursos multimídia (produção preliminar de vídeos) e gamificação. Na extensão, organizamos algumas ações de conscientização presenciais, em escolas e universidades, para contribuir com a saúde auditiva: “Dia Internacional da Conscientização sobre o ruído (INAD)” e “Alertas importantes sobre a audição e a saúde auditiva em escolares e universitários” e nossa proposta para a Semana Universitária desse ano que consiste em palestra e oficina com a temática “Equilíbrio corporal: fatores associados e exercícios”. Na pesquisa, temos produção de dados de iniciação científica, apresentação de trabalhos no 38º

Encontro Internacional de Audiologia (EIA), em Florianópolis, três trabalhos da LAEA foram aceitos e apresentados por ligantes (Figura 2). Nesse mesmo evento (EIA 2023), a LAEA participou do encontro de ligas acadêmicas, fazendo o relato de sua experiência. Quatro produções também foram elaboradas pelos ligantes, submetidas e aprovadas ao Congresso Nacional de Fonoaudiologia 2023 que ocorrerá em outubro no Rio de Janeiro (Figura 2).

A imersão dos estudantes de fonoaudiologia na área de atuação audiológica e equilíbrio é uma maneira de impactar diretamente na vivência e escolha profissionais. Afinal, através das aulas, discussões de casos, workshop e reuniões, é possível obter um olhar amplo para nossa futura atuação, estendendo nosso conhecimento para além da rotina universitária.

Figura 1: Redes sociais do projeto - canal no YouTube e conta do Instagram.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 2: Trabalhos apresentados no Encontro Internacional de Audiologia (EIA) 2023 e Congresso Nacional de Fonoaudiologia 2023.



Fonte: Elaboração própria (2023).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a Liga Acadêmica de Equilíbrio e Audição tivemos oportunidade de conhecer melhor a atuação do fonoaudiólogo especialista em audiologia e agregar nessa área, linhas de extensão, pesquisa e aprendizagem.

As expectativas da LAEA são esforços no sentido de melhorar a experiência dos ligantes, através de parcerias com centros especializados e hospitais, alinhando visitas e observações (acompanhar cirurgias de implante coclear e observar a atuação do fonoaudiólogo, por exemplo). Além disso, a liga tem planos de implementar a divulgação da sua atuação e dos trabalhos produzidos, explanando a existência para estudantes e profissionais do Distrito Federal, também de outras regiões do Brasil; e a troca de experiências entre os ligantes, papel construtor e divulgador da aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. RESOLUÇÃO CFFa. CFFa no 320, de 17 de fevereiro de 2006. RESOLUÇÃO CFFa no 320, de 17 de fevereiro de 2006. [S. l.], 17 mar. 2006.

GOERGEN, D. I. LIGAS ACADÊMICAS: UMA REVISÃO DE VÁRIAS EXPERIÊNCIAS. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, [S. l.], v. 46, n. 3, p. 183–193, 2017.

PAULUCCI, Bruno Peres. Fundação Otorrinolaringologia. São Paulo. *Fisiologia da Audição*. [S. n.], 2005.

PONTES, C. de O. .; SANTOS, J. de S. R. .; PEREIRA, D. C. A. S. .; SILVA, E. H. B.; SANTOS, A. A. P. dos . A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. *Gep News*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 466–472, 2021.

QUEIROZ, Graziela A. de Souza. Fundação Otorrinolaringologia. São Paulo. *Fisiologia Vestibular*. [S. n.], 2005.

SOUZA, L. C. de .; PAIVA, F. F. .; GATINHO, F. G. .; COSTA, J. R. de M. .; CARDOSO, M. Q. .; FERREIRA, P. . da S. .; MARTINS, L. G. de L. .; CRUZ, F. T. O. da .; VERAS, N. L. P. .; FURTADO, A. . B. G. . A importância de ligas acadêmicas no contexto pandêmico da COVID-19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e7611325872, 2022.



## LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE – LAMEF UNB

**Área temática:** saúde e educação

**Autores (as):** Sheila Pereira da Silva<sup>1</sup>, Plabio Lucas Silva  
Araújo<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Thiago Figueiredo de Castro<sup>3</sup>

Resumo: A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMEF), da Universidade de Brasília, consiste em um projeto de extensão que reúne diversos estudantes de medicina das redes públicas e privadas do Distrito Federal. O objetivo é promover a integração entre a universidade, os cenários práticos da Atenção Primária à Saúde (APS) e a comunidade, contribuindo para uma formação médica mais humanista e inserida no Sistema Único de Saúde (SUS). Isso resulta em um retorno benéfico para a comunidade que será assistida por esses profissionais em formação. A medicina de família e comunidade é uma especialidade que requer um clínico qualificado. Sua prática sofre influência da comunidade em que atua, pois ele é o recurso de uma população definida e tem na relação médico-pessoa um aspecto essencial à sua prática profissional (GUSSO, GUSTAVO, 2019, p.1). Diante desse princípio da Medicina de Família e Comunidade, a LAMEF visa inserir o estudante na vivência em diversas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da região do Distrito Federal, permitindo que os estudantes acompanhem os médicos no dia a dia de um Médico de Família e Comunidade (MFC) nas UBSs da região. Essa experiência tem como objetivo contribuir para a construção da consciência de que a comunidade é extremamente importante para a formação do médico e o papel de cada um nesse cenário. Além disso, a fim de associar teoria e prática, a liga proporciona aulas quinzenais com médicos de Família e Comunidade sobre variados temas relevantes na rotina das Unidades Básicas de Saúde. Isso proporciona experiências ainda mais enriquecedoras ao expor o estudante a diferentes realidades do SUS. Somado a isso, os estudantes utilizam as mídias sociais para

1 Estudante de Medicina, UnB - ([sheilapereira.med@gmail.com](mailto:sheilapereira.med@gmail.com))

2 Estudante de Medicina, UnB - ([plabiolucas4@gmail.com](mailto:plabiolucas4@gmail.com))

3 Professor e Coordenador Geral do projeto, UnB - ([castro.thiago@unb.br](mailto:castro.thiago@unb.br)).

produção e disseminação de vídeos e posts informativos com o intuito de combater mitos e promover educação para o público externo sobre temas relevantes para a sociedade, com o intuito de combater mitos e promover educação para o público externo, sobre temas de saúde que são relevantes para na sociedade. Por fim, a liga possibilita e incentiva que os estudantes

desenvolvam as habilidades de escrita científica, por meio de publicação de resumos e artigos em congressos nacionais. Assim sendo, fica evidente que a comunidade é um pilar importante para a LAMeF e, por isso, através dos conhecimentos fornecidos aos alunos pelas aulas teóricas, estes conseguem contribuir diretamente para a comunidade.

Palavras-chave: Atenção primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade, Saúde de Família.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma especialidade que presta assistência à saúde de forma continuada, integral e abrangente, ao encontro desse preceito, e a fim de exercitar o protagonismo dos estudantes de medicina, a LAMeF realiza atividades que unem a teoria e prática em complementação na formação estudantil, em prol da sociedade. Entre as possibilidades de desenvolver habilidades, encontra-se as ligas acadêmicas, neste contexto, os estudantes se dedicam a uma causa nobre: fortalecer a ligação entre a universidade, os cenários práticos da Atenção Primária à Saúde (APS) e a comunidade em geral. O presente relato de experiência detalha um projeto de extensão que de diversas formas visa contribuir não apenas na formação intelectual dos estudantes, bem como promover educação em saúde para o público externo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para que os estudantes tenham contato com o projeto, semestralmente são realizados processos seletivos, a fim de ingresso de novos ligantes, as inscrições não se restringem à alunos de medicina da UnB, se estendendo à alunos de todas às Instituições do Distrito Federal, sejam elas públicas ou privadas. O tempo médio de vínculo com a liga são de dois semestres, prorrogáveis de acordo com o interesse do estudante.

Aos ligantes, são ministradas aulas quinzenais sobre diversos temas relevantes tanto para a APS, quanto na rotina profissional de um Médico da Família e Comunidade. Somado a isso, é disponibilizada, mensalmente, escalas de médicos parceiros da liga, para que os estudantes os acompanhem na prática, durante meio período, e assim demonstrem seu protagonismo em sua formação (Figura 1). E, ao se tratar de protagonismo, na LAMeF os estudantes são estimulados e incentivados a desenvolverem escrita científica, participar de congressos e elaboração de livros.

Nesse contexto, as atividades propostas pelo projeto contribuem para a qualificação acadêmica dos estudantes, as aulas, ainda que sejam expositivas, sempre proporcionam rodas

de conversas para debate dos temas em questão. Além disso, o desenvolvimento de escrita científica fez com que os ligantes trabalhassem em equipe em prol de objetivos em comum, que resultou na escrita de um livro (Guia para o Exame Clínico Objetivo Estruturado - OSCE) que está em processo de finalização, além de 10 trabalhos submetidos e aprovados para apresentação no 17º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade (CBMFC), que será representada por uma das componentes da diretoria da liga, que ocorrerá em setembro de 2023 (Figura 2).

Ademais, é válido mencionar uma atividade realizada pelos ligantes que visa contribuir tanto com a disseminação de informações médicas científicas com linguagem acessível para a comunidade, quanto para combater a disseminação de notícias falsas, tal atividade é conhecida como projeto “PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE”. Além disso, a liga realizou um projeto voluntário chamado de “VIVÊNCIA UBUNTU”, este ocorreu em parceria com a Liga Acadêmica de Pediatra da Universidade Católica de Brasília, em que membros das duas ligas acadêmicas foram para Cavalcante-GO realizar ação social para uma comunidade quilombola que ali reside.

Diante ao exposto, percebe-se que são vários os motivos que engajam os alunos a participarem deste projeto de extensão. Ao final de cada semestre, durante a realização da avaliação dos impactos do projeto sobre os estudantes, eles ressaltam que a participação na LAMeF torna o entendimento e o interesse pelo eixo social mais intenso, uma vez que na UnB, desde o primeiro semestre possui disciplinas nesse eixo.

Figura 1 — Aulas LAMeF



Fonte: Instagram lamefunb (2023)

Nota: Registros de algumas das aulas teóricas, aulas práticas, visitas domiciliares e ações sociais que ocorreram ao longo de 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do ano, diversas atividades são realizadas pelos acadêmicos membros da liga, desde aulas expositivas que tratam de temáticas recorrentes e relevantes da APS, perpassando pela elaboração de artigos e resumos, a participação de congressos, e até mesmo a realização de práticas em UBSs e outros serviços de saúde. Todos os membros sempre são estimulados à participação de atividades que, de alguma forma se relacionam com os objetivos propostos pelo projeto de extensão, inclusive, são estimulados a busca ativa por oportunidades que possam contribuir para o individual e coletivo de todos os membros.

Nesse contexto, entre as várias conquistas alcançadas pelo projeto até então, a que se destaca é a presença da LAMeF no 17º CBMFC, sendo representada pelo Coordenador Geral e um dos membros da comissão organizadora, evidenciando o comprometimento da liga com o tripé de ensino, pesquisa e extensão.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade - UnB" representa uma notável iniciativa que promove a integração entre pesquisa, ensino e extensão, estabelecendo uma valiosa conexão entre a universidade e a comunidade. Além disso, ela ajuda a desenvolver habilidades e competências fundamentais no contexto da Atenção Primária. Portanto, os resultados obtidos demonstram claramente que o projeto é vantajoso para os estudantes, pois a disponibilização das práticas durante o semestre e nas férias permite que eles adquiram valiosa experiência e conhecimento. Essa abordagem prática e integrativa fortalece a formação dos futuros profissionais de saúde e contribui para uma atuação mais eficaz e comprometida com as necessidades da comunidade. r

## 5. REFERÊNCIAS

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019,

MASSOTE, Alice Werneck; BELISÁRIO, Soraya Almeida; GONTIJO, Eliane Dias. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. Revista brasileira de educação médica, v. 35, n. 04, p. 445-453, 2011.

McWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas R. Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWHINNEY. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017

RODRIGUES, M. "OSCE Sombra" : experiência na aplicação deste novo método de avaliação formativa de habilidades clínicas para estudantes da graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. [s.l.] Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA), 2019

TAVARES, A. D. P., Cardoso, S. A. V., Dantas, N. G. T., Lopes, G. C., & Fonseca Júnior, C. A. F. (2004). O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária. In Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (Vol. 2)

## LIGA ACADÊMICA DE TOXICOLOGIA – LATOX.

**Área temática:** Ciências da saúde e toxicologia

**Coordenador (a):** Vivian da Silva Santos<sup>1</sup>

**Autores (as):** Nada Jabbour<sup>2</sup>, Luana Martins de Sousa, Marcela de Sousa, Sophia Tassi, Giovanna de Souza, Nathalia Mateus, Lana Otoni, Giovanna Amado, Maria Vitoria, Antônio Vitor, Letícia Karter, Ismaelia Alves, Hayla Bianca, Natasha Cardoso, Maria Luisa da Silva, Amanda Laura, Emily Dutrelo, Marcelo Matta, Nathalia Alves, Raissa Luna, Mariana Ferreira, Letícia de Oliveira, Carolina Meira, Adriely Santos, Letícia Leite, Larissa Nava, Jamille Lima

**Resumo:** A liga acadêmica de Toxicologia da Universidade de Brasília foi criada a partir da iniciativa de discentes do curso de Farmácia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Vivian da Silva Santos, com o propósito de promover e divulgar o conhecimento em Toxicologia. Com esse intuito, a liga é composta por alunos da graduação dos cursos da área de saúde e de outras áreas de conhecimento que tenham relação com a toxicologia, tendo como objetivo complementar e instigar o desenvolvimento científico nessa área. A toxicologia tem como base compreender agentes tóxicos, sua existência, sua ocorrência, seus comportamentos, mecanismos de ação, dentre outros. A fim de se conhecer um alimento seguro, até praticar a ‘arte’ do envenenamento, o esforço humano em conhecer os agentes tóxicos são muitos e tem se intensificado e diversificado. Caracterizar o agente tóxico de um envenenamento acidental ou intencional (crime), prever qual a probabilidade de um possível contato se tornar um risco eminente a vida, entre outros fatores, são fatos determinantes sobre a importância do estudo da toxicologia. A história da toxicologia é interessante e variada, por ser uma ciência que se desenvolveu por meio da efetiva transdisciplinaridade, não apresenta um objetivo único. Essa diversificação permitiu o aporte de idéias e conceitos egressos do meio acadêmico, da indústria e do governo. O resultado dessa diversidade é o desenvolvimento de um conhecimento que serve à ciência e à comunidade em geral. (GALLO, 2012). A toxicologia possui alguns conceitos básicos como o agente tóxico ou toxicante, que caracteriza qualquer substância química capaz de causar efeito considerado nocivo ao sistema biológico quando com ele interage, xenobiótico que é qualquer substância química estranha ao organismo, seja qualitativamente ou quantitativamente e intoxicação que é o conjunto de sinais e sintomas que revelam os efeitos tóxicos provocados pelas substâncias químicas no organismo.

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, Universidade de Brasília – (vsantosfarma@gmail.com).

<sup>2</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - (nanajabbour9@gmail.com).

**Palavras-chave:** Extensão; Toxicologia; UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

Neste projeto de extensão a divulgação da ciência é realizada através de publicações no Instagram, aulas abertas para os ligantes e para a comunidade externa, palestras realizadas por profissionais da área, rodas de conversa, debates, participação em simpósios, congressos e panfletos com assuntos relacionados à toxicologia. A partir destas ações são divulgados conhecimentos e curiosidades que abrangem a toxicologia, informações que possibilitam o público-alvo adquirirem consciência sobre produtos comercializados, substâncias tóxicas que causam danos e dependência química, no qual é motivo de intoxicação diariamente e podem ser fatais.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo ampliar o estudo ainda limitado nessa área, promover educação em toxicologia para a sociedade e os diversos cursos da UnB, motivando a conscientização sobre as intoxicações por medicamentos, pesticidas, drogas de abuso, entre outros. Além disso, tem-se como objetivo o aprimoramento do conhecimento acadêmico por meio de realização de pesquisas científicas e eventos e revisão de literatura.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A Liga de Toxicologia da Universidade de Brasília (LATOX – UnB) tem como principal objetivo divulgar os conhecimentos da área de toxicologia, através de linguagem simples e acessível, para a comunidade universitária e geral. Isto foi realizado de diversas formas durante este semestre, tanto através de aulas abertas, quanto publicações do Instagram.

A LATOX é uma liga dividida em 7 diretorias (Financeiro, Científico, Acadêmico, Comunicação, Extensão, Secretaria e Recursos Humanos), cada diretoria se reúne semanalmente com os seus ligantes para definir metas e tarefas a serem realizadas, além disso, também a cada semana, os diretores se reúnem com a presidente para informar como está o andamento das atividades e conversar sobre novas estratégias e ideias para o desenvolvimento da liga. Ademais, quando é necessário, é realizado reuniões gerais de todos os integrantes da liga.

Cada uma das diretorias da LATOX trabalhou em áreas diferentes durante o semestre, a Diretoria do Financeiro trabalhou no desenvolvimento de ideias para a criação da “Lojinha LATOX” nos próximos semestres, pensando na estruturação de uma loja online com venda de produtos temáticos com referências da área da toxicologia.

Já os integrantes da Diretoria do Científico trabalharam no aperfeiçoamento dos métodos de pesquisa em bases de dados diversas. Além disso, auxiliaram na seleção dos artigos com temáticas que interessam os integrantes da liga e o público geral.

As atividades realizadas pela Diretoria do Acadêmico e pela Diretoria de Extensão tiveram como principal objetivo a divulgação das informações da toxicologia através de aulas internas para os integrantes da liga e/ou abertas para o público geral, ministradas tanto por alunos da liga quanto por palestrantes e profissionais da área. Estas aulas apresentavam os tópicos do tema escolhido com linguagem mais simples e todas as dúvidas eram respondidas por profissionais da área.

A Diretoria de Comunicação trabalhou nas divulgações dos conhecimentos da toxicologia através do Instagram. Foram desenvolvidas 5 séries de postagens no Instagram: “Latoxinho Explica” que é um quadro de postagens no qual as informações passadas nas aulas ou pelos artigos são simplificadas e transformadas em postagens de linguagem acessível, “Tóxico na Mídia” que é uma série de reels ou vídeos curtos no Instagram que traz temas atuais relacionados a toxicologia, “Tóxico nos Crimes” que também é uma série de reels no Instagram que traz explicações mais relacionadas a área da toxicologia forense, analisando casos reais ou de filmes e séries, “Tóxico na Fama” que é um quadro formado por série de reels que aborda casos de intoxicações também, porém mais especificamente de figuras públicas e famosos internacionais e “Tema Livre” que é uma série de postagens de temáticas livres escolhidos pelos integrantes da diretoria de comunicação. A cada semana é feita uma postagem, e, além disso, o Instagram é usado para a divulgação de eventos acadêmicos diversos que interessam o público universitário.

A atuação da Diretoria de Recursos Humanos é mais direcionada a criação dos processos seletivos e a realização de entrevistas para a entrada de novos ligantes a cada semestre ou quando é necessário, assim como é direcionada ao controle da presença dos ligantes e a realização das atividades planejadas.

As principais atividades realizadas pela Secretaria são o desenvolvimento do cronograma das atividades da liga, a confecção das atas das reuniões gerais e da diretoria e o auxílio da presidência para o melhor andamento e desenvolvimento da liga acadêmica.

Sendo assim, os estudantes dedicam em torno de 4 horas semanais para as atividades da liga, tendo como incentivo a busca pelo conhecimento e oportunidade de novas experiências no contexto acadêmico.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenvolvimento do projeto, teve-se a oportunidade de participar do encontro das ligas acadêmicas de toxicologia no Congresso Brasileiro de Toxicologia-CBTOX 2022. Foram realizadas palestras com especialistas da área, com temas relacionados à toxicologia, por exemplo, toxicologia forense. Os alunos do projeto promoveram aulas abertas, temos como exemplo a aula com o tema “toxicologia de alimentos induzida pelo descarte indevido de metais e medicamentos” e “explorando a toxicologia: drogas de abuso”.

Dentre as outras atividades realizadas, temos a confecção de panfletos com assuntos



que despertam a curiosidade do público-alvo, as postagens realizadas no Instagram têm como foco assuntos que estão na mídia, criou-se um quadro novo, com o nome “tóxico na fama” que tem como objetivo a divulgação da causa da morte de famosos por intoxicação, no qual houve bastante interesse do público, por fim, o artigo científico elaborado pelos alunos está em desenvolvimento desde o primeiro semestre de 2023.

**Figura 1** – Reunião presencial realizada no semestre 2023.1 com diretores e ligantes



Fonte: Autor, 2023

**Figura 2** – Gincana SuperIntoxicante realizada na semana universitária de 2022



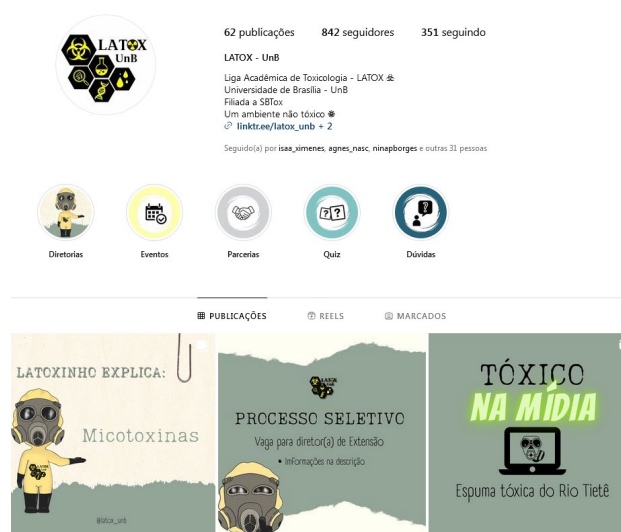
Fonte: Autor, 2022

**Figura 3** – Participação no Congresso Brasileiro de Toxicologia – CBTOX 2022



Fonte: Autor, 2022

**Figura 4 – Instagram da liga**



Fonte: Autor, 2023

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve um bom início e desde 2022 tem apresentado muitas evoluções, com reuniões, palestras e aproveitamento a respeito do tema. A divulgação para a comunidade externa vem ocorrendo através de postagens no Instagram, apresentando resultados significativos, visto que, houve um crescimento dessa rede social alcançando diversas pessoas. O desenvolvimento do artigo científico possibilita o fortalecimento dos ligantes no eixo de ensino, pesquisa e extensão, as aulas abertas promovem um maior conhecimento sobre a toxicologia, instigando os ligantes a pesquisarem e divulgarem o tema, proporcionando uma riqueza de conhecimento e informações significativas no âmbito acadêmico.

## 5. REFERÊNCIAS

FUKUSHIMA, A. R., AZEVEDO. F. A. História da toxicologia. Parte I – breve panorama brasileiro. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**; v. 1, n. 1, p. - 32; out. 2008.

KLASSEN C. D., WATKINS, J. B. **Fundamento em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE PEDIATRIA

**Coordenador (a):** Aline Oliveira Silveira, Casandra Ponce de Leon, Fabiola Mara Goncalves De Siqueira Amaral, Laiane Medeiros Ribeiro, Mariana Andre Honorato Franzoi, Rita De Cassia Melao De Morais

**Autores (as):** Camila Idalino de Andrade, Kaciele Macedo de Souza e Larissa Araújo Torres

### Resumo

A Liga Interdisciplinar de Pediatria (LAPed) permeia a integração do ensino, da pesquisa e da extensão em saúde da criança e do adolescente e fortalece a interação entre estudantes, profissionais, universidade e comunidade. Congrega ações de natureza política, técnica, educativa, científica, cultural e social. Tem-se como pressupostos teóricos e filosóficos a atenção humanizada, o cuidado integral, culturalmente competente e centrado na família. Adota-se a abordagem integrada ao desenvolvimento e às experiências de saúde e doença, com uma perspectiva de cuidado ampliada à compreensão das histórias, trajetórias e contextos de vida das crianças, adolescentes e famílias. Tem como objetivo principal agregar e contribuir de forma diferenciada para mudanças pessoais no estudante de graduação das áreas de saúde (e afins) e para sua formação profissional. Essas contribuições focalizam os seguintes domínios: conhecimentos e habilidades acadêmicas; complexidade cognitiva; competência técnica; competência interacional; e a produção e a socialização de conhecimentos que contribuam para o fortalecimento do cuidado pediátrico baseado em evidências e no exercício da cidadania, com um olhar ampliado para integralidade da atenção em saúde. Para tanto são adotadas estratégias metodológicas pautadas no referencial pedagógico do ensino crítico-reflexivo e da aprendizagem significativa; metodologias que consolidem relações entre a universidade e a sociedade e contribuam para a tradução e democratização do conhecimento, assim metodologias qualitativas de pesquisa e revisões sistemáticas da literatura, valorizando e reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras chaves:** Ação, Enfermagem, Pediatria.

### 1. INTRODUÇÃO

As atividades da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Pediatria (LAPed), vinculada ao Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde/Universidade de Brasília



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



(UnB) tem como objetivo principal agregar e contribuir de forma diferenciada para mudanças pessoais no estudante de graduação das áreas de saúde (e afins) e para a formação profissional. Essas contribuições focalizam os seguintes domínios: conhecimentos e habilidades acadêmicas, complexidade cognitiva, competência técnica, competência interacional e a produção e a socialização de conhecimentos que contribuam para o fortalecimento do cuidado pediátrico baseado em evidência e no exercício da cidadania, com um olhar ampliado para a integralidade da atenção em saúde.

No período de março a setembro de 2023 a LAPed desenvolveu as seguintes ações: Primeiro Encontro de Ligas Acadêmicas de Enfermagem do Distrito Federal (DF); Suporte informacional digital para a prevenção e promoção da saúde e do desenvolvimento infanto-juvenil; Campanha de vacinação infantil; Promoção de Saúde na Escola; e reuniões científicas formativas e conferências abertas a comunidade. Todas as ações desenvolvidas visam consolidar relações entre a Universidade e

setores da comunidade que sejam mutuamente transformadores, contribuindo para a formação do aluno e para o desenvolvimento da área de pediatria e ao mesmo tempo provoquem mudanças nos processos e nas tecnologias aplicadas ao cuidado da criança, do adolescente e suas famílias, nas transições do ciclo de vida e nas transições saúde-doença e que, por sua vez, tenham repercussões positivas na vida, na saúde e do desenvolvimento infanto-juvenil.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A Liga interdisciplinar de Pediatria (LAPed) está à frente de algumas ações importantes para a construção do conhecimento teórico-prático sobre a pediatria, trazendo o interesse dos estudantes para aprenderem mais e permanecerem na Liga. Abaixo será explicado como essas ações ocorrem.

### **2.1. Primeiro Encontro de Ligas Acadêmicas de Enfermagem do DF**

Na semana da enfermagem, a LAPed participou do Primeiro Encontro de Ligas Acadêmicas de Enfermagem do DF promovida pela ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) na Faculdade de Mauá no campus de Taguatinga. A atividade ocorreu no dia 18/05 de 8:00 da manhã até às 18:00. Esse encontro consistia na união de ligas acadêmicas de várias faculdades do DF, com o objetivo de que cada liga promovesse oficinas visando a troca de conhecimentos entre os alunos.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



No primeiro momento foi realizado um *coffee break* e apresentação de profissionais da saúde, incluindo a presidente da ABEn, que falaram sobre suas experiências com ligas e como isso ajudou na carreira profissional. No segundo momento, as ligas se dividiram para dar oficinas de conhecimento. Os membros da LAPed, abordaram sobre as doenças prevalentes na infância e participaram das demais oficinas ofertadas pelas ligas presentes.

## 2.2. Promoção da Saúde por meio do Instagram

Os meios digitais, na atualidade, são ferramentas facilitadoras para transmitir informações e conhecimento, tendo em vista isso, a LAPed tem como objetivo, em 2023, realizar a Promoção da Saúde voltada para a comunidade por meios digitais, tendo como foco a plataforma Instagram (SOTERO et al., 2021). Então, são produzidos conteúdos com temas relevantes e de linguagem acessível para que as pessoas possam acessar se mantendo informadas. A equipe de Pesquisa e de Marketing da LAPed se unem para produzir posts semanais para o Instagram. Toda postagem tem fundamentação na literatura e passa por aprovação das professoras e membros da LAPed.

Na tabela abaixo, mostra os temas abordados e o número de alcance dos mesmos. Tendo o maior alcance a postagem “Porque crianças menores de 2 anos não devem ingerir açúcar”, no meio digital é muito importante ter um público fixo que consome o conteúdo do perfil.

Tabela 1 – Postagens realizadas no período de 17/05/2023 a 08/09/2023 e o número de alcance.

Tema	Alcance	Tema	Alcance
Maio laranja: enfrentamento da violência sexual contra as crianças	631	Introdução alimentar até 1 ano (características e benefícios)	192
Dia Nacional e Mundial de Doação do Leite Humano e Semana Nacional de Doação do Leite Humano	249	Porque crianças menores de 2 anos não devem ingerir açúcar	660
Doença celíaca	270	O reflexo de GAG	381
Teste da Orelhinha, teste do olhinho, teste do coraçãozinho e da linguinha	512	Semana Mundial da Amamentação: falar sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses	186



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Dia nacional do teste do pezinho	273	Paternidade responsável	160
Sinais de violência infantil	213	Primeira infância	122
Calendário de vacinação	248	Diabetes tipo 1	202
Importância da BCG	263	Saúde ocular na infância	197
Sarampo	172	Consequências do uso excessivo de tela na infância	312
Prevenção da obesidade infantil	155		
Total de postagens			19

Fonte: arquivo próprio (2023)

Nota: O número de alcance, é o número de contas únicas que viram a publicação pelo menos uma vez.

### 2.3. Campanha de vacinação infantil

A LAPed atuou em campanhas de vacinação, com o intuito colaborar no alcance vacinal e vivenciar a prática profissional. As atividades ocorreram sob a supervisão direta da enfermeira responsável técnica da sala de vacina e colaboradora no projeto da LAPed-UnB, foram desenvolvidas atividades envolvendo educação em saúde na área de imunização, triagem, conferência de cartões de vacina, registro e aplicação das vacinas.

Na tabela abaixo, mostra as participações da LAPed em campanhas da vacinação. Destaca-se a campanha de vacinação que está sendo realizada em escolas da região de Taguatinga junto ao Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE é uma estratégia que integra ações de educação e de saúde com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, ele favorece o fortalecimento de ações na articulação saúde e educação para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem estes grupos populacionais (BRASIL, et al. 2017).

Tabela 2 – Participação em campanhas da vacinação no ano de 2023.

Local	Campanha de vacinação	Período
Sala de Vacinação - Águas Claras/DF	Influenza	04 e 05/2023



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Creche Jequitibá - Águas Claras/DF  
Centro de Ensino Médio Escola Industrial  
de Taguatinga/DF

Influenza  
Gripe e Covid-19

27/04/2023  
08 e 09/2023

Fonte: arquivo próprio (2023)

Imagens 1 e 2: registro da campanha de vacinação



Fonte: arquivo próprio (2023)

#### **2.4. Reuniões científicas**

As reuniões científicas ocorrem as terças feiras, com o objetivo de trazer um aprofundamento teórico-reflexivo sobre temáticas relevantes para a liga. Algumas temáticas foram: vacinação infantil; cuidado neonatal; conceitos do cuidar e os novos paradigmas da integralidade e Fibrose Cística. Essas reuniões são ministradas por enfermeiras experientes no assunto, sendo muito importante para transmitir conhecimentos para os membros da LAPed, gerando uma maior qualificação acadêmica dos estudantes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todas as ações desenvolvidas visam consolidar as relações entre a Universidade e setores da comunidade que sejam mutuamente transformadores, contribuindo para a formação do aluno participante e para o desenvolvimento da área de pediatria e ao mesmo tempo provocando mudanças nos processos e nas tecnologias aplicadas ao cuidado da criança, do adolescente e suas famílias, sendo ações que impactam de forma positiva os participantes.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação em um projeto de extensão durante a graduação tem se tornado uma ferramenta extremamente relevante para fortalecer a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso representa um dos principais propósitos da LAPed, que une a prática com a teoria, permitindo ao aluno se engajar de forma proativa no processo de aprendizado.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Brasil EGM, Silva RM, Silva MRF, Rodrigues DP, Queiroz MVO. Adolescent health promotion and the School Health Program: complexity in the articulation of health and education. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03276. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>

SOTERO, Andrea Marques *et al.* O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. Revista de Extensão da UPE, [s. l.], v. v.6, ed. n.1, p. 3-11, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/199/162>. Acesso em: 29 ago. 2023.

## **LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL DE CARDIOLOGIA**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Luann Rafael dos Santos Sousa

**Coordenador (a):** Tatiana Ramos Lavich

**RESUMO:** No cenário contemporâneo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são crescentes os números de impactos a saúde por etiologias cardiovasculares. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) as causas cardiovasculares são os principais motivos de óbitos no Brasil e no mundo. Neste sentido, a Liga Acadêmica Multiprofissional de Cardiologia (LACARDIO UNB) surgiu com o intuito principal de estudar e aprofundar os conhecimentos na área cardiovascular. O projeto baseia as suas atividades na tríade: ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, ocorrem encontros, preferencialmente quinzenais, com diversos profissionais da saúde, a fim de assegurar o caráter multiprofissional; produção de materiais para as redes sociais, desenvolvimento de pesquisas, ações voltadas para a comunidade, visitas técnicas em hospitais etc. Os ligantes apresentam protagonismo na escolha de temas, elaboração de eventos, participação de ações etc. Assim como a possibilidade de permanecer no projeto durante toda a graduação ou se tornarem colaboradores após formados, a depender do seu comprometimento com o projeto. A LACARDIO em menos de 2 anos de fundação alcançou resultados surpreendentes, a exemplo da boa aceitação nas redes sociais, participação da comunidade em eventos e o expressivo interesse pelos alunos de ingressar no projeto. Diante disso, a Liga compreende a necessidade de estudar a mudança do perfil epidemiológico da população e, conseqüentemente, a importância de estudar mais acerca da DCNT mais prevalente, especialmente as cardiopatologias.

Palavras-chave: Cardiologia, Extensão, Liga Acadêmica.

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), as patologias cardiovasculares são as principais causas de óbitos no Brasil e no mundo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2011). Ademais, de acordo com a Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Brasil (ARPEN), no Brasil, no primeiro semestre de 2021 ocorreu um aumento de 7% no número de mortes oriundas de doenças cardiovasculares em comparação ao ano de 2020 (ASSOCIAÇÃO DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS, 2021).

Diante disso, em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como prioridade a adoção de estratégias que objetivam o controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas as cardiopatologias (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2011).

Nesse contexto, a criação da Liga Acadêmica Multiprofissional de Cardiologia (LACARDIO) surgiu da indispensabilidade de um aperfeiçoamento dos estudos e consecução de conhecimentos em cardiologia. O projeto apresenta métodos pedagógicos de ensino e aprendizagem que compreendam a integração entre os eixos ensino, pesquisa e extensão, preconizando a educação crítica reflexiva, visto que é elementar o preparo e qualificação dos profissionais da saúde para assistir as demandas na área da cardiologia. Isto possibilita a sedimentação do conhecimento e o contato do discente com a comunidade, qualificando e incentivando a abordagem multidisciplinar de modo a se tornar mais uma ferramenta na propagação de informações acerca do tema (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2011).

## **2. METODOLOGIA**

O presente projeto de extensão baseia todas as suas atividades no trabalho multiprofissional. Para tanto, a equipe de ligantes é formada por integrante de inúmeros cursos da saúde, tais como: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e nutrição. Nesse sentido, a LACARDIO UNB utiliza como metodologias específicas: aulas presenciais e remotas; divulgação de conhecimento para o público universitário através do Instagram, ebooks, artigos científicos, podcasts e formas audiovisuais diversificadas; visitas técnicas em

hospitais; participação em projetos de pesquisas; e promoção de eventos para o público universitário e comunidade externa.

### 3. DESENVOLVIMENTO

A LACARDIO possibilita aos ligantes a participação de encontros quinzenais em que é possível a discussão de temas relacionados a área cardiovascular com inúmeros profissionais da saúde. Somado a isso, os discentes apresentam participação ativa no que tange à escolha de temas, indicações de palestrantes, sugestões de eventos e desenvolvimento de materiais. Além disso, todos os ligantes apresentam a possibilidade de participar de visitas técnicas em hospitais, a exemplo das que ocorrem no HUB. Os graduandos também podem se envolver em oficinas extras, ações de educação em saúde voltadas para o público interno e externo; e participação em projetos de pesquisas, a exemplo do estudo acerca das " Alterações Cardiorrespiratórias de Graduandos da Área da Saúde Mediante Estresse Físico e Mental", orientado pela professora Tatiana Ramos Lavich.

Essa possibilidade de múltiplas ações acarreta efeitos positivos em relação a permanência dos ligantes e do estímulo para estudar os temas propostos. Dessa forma, visando fortalecer esse grupo, todo ligante poderá permanecer o tempo que desejar no projeto ou até mesmo virar um colaborador após o término da graduação, a depender do seu comprometimento durante o Liga.



(Oficina de Suporte Básico de Vida)



(Ligantes Semana Universitária 2022)

A LACARDIO em menos de dois anos de existência, já obteve resultados notórios. A exemplo disso, apresenta conta no Instagram (@lacardio.unb) com postagens semanais e no YouTube (LACARDIO-UNB) com ótimas aceitações pelo público; realização de aulas quinzenais com professores das inúmeras áreas da saúde, a fim de assegurar o foco multiprofissional. Produção de capítulos de ebooks, a exemplo dos capítulos acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Tipos de Choques; participação em projeto de pesquisa acerca das “Alterações Cardiorrespiratórias de Graduandos da Área da Saúde Mediante Estresse Físico e Mental”, orientado pela coordenadora Dra. Tatiana Ramos Lavich. Realização de inúmeros eventos voltados para a comunidade interna e externa, tais como Oficina de Suporte Básico de Vida e Entendendo o Eletrocardiograma. Somado a isso, o projeto realizou visitas com os ligantes no setor de cardiologia do Hospital Universitário da UnB, possibilitando o entendimento acerca do funcionamento prático dentro das inúmeras profissões da saúde.

Além disso, o projeto de extensão está em processo de desenvolvimento de múltiplas atividades, a exemplo de oficinas que levem educação em saúde as escolas de ensino fundamental e médio. Parceria com o metrô do Distrito Federal com o intuito de promover

ações que possam possibilitar a coleta de sinais vitais dos usuários desse transporte, bem como proporcionar a prevenção e promoção de saúde. Organização de visitas técnicas em outros hospitais do DF, com o intuito de ampliar a visão dos ligantes acerca da área da cardiologia. Desenvolvimento de duas atividades na 23ª Semana Universitária da UnB: O Manejo da Hipertensão e das Diabetes na Gestação e Oficina da Saúde.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LACARDIO UNB compreende a mudança do perfil epidemiológico da população e, conseqüentemente, a necessidade de estudar mais acerca da DCNT mais prevalente, a exemplo das cardiopatologias. Nesse sentido, a Liga entende que pesquisar mais sobre essas patologias é uma forma de contribuir para a sociedade no que tange a propagação de informações; incentivo ao desenvolvimento de pesquisas na área; e busca de tratamentos e cuidados multiprofissionais mais efetivos por meio de ações de extensão.

## 6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS (ARPEN-BRASIL). **Portal de Transparência do Registro Civil. 2021.** Disponível em: <<https://transparencia.registrocivil.org.br>>. Acesso em: 7 set. 2023.

DE SOUSA, M. R. et al. I Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre processos e competências para a formação em cardiologia no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, n. 5, p. 04-24, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/fMfDGtBctKV4YRnT6LJTbQp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 7 set. 2023.

Oliveira, Gláucia Maria Moraes de et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2020, v. 115, n. 3, pp. 308-439. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20200812>>. Acesso em 7 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## LIGA DO RISO

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Luís Felipe Elias Fernandes

**Coordenador (a):** Keila Cristianne Trindade da Cruz

Resumo: A Liga do Riso é uma organização dedicada à humanização hospitalar e à promoção da saúde mental na Universidade de Brasília (UnB). Nossa missão abrange uma ampla gama de atividades em várias instituições, todas com o propósito fundamental de aprimorar a saúde mental e fomentar a humanização no ambiente hospitalar. Nosso leque de atuações engloba desde atividades lúdicas, palhaçoterapia, dança e música até oficinas de artesanato e uma variedade de outras ações direcionadas a ajudar o próximo. Ao longo dos anos, realizamos inúmeras iniciativas não apenas dentro do campus da UnB, mas também em diversas instituições de caridade. Nossa principal meta é proporcionar momentos de alegria e contribuir para que as pessoas que atravessam momentos difíceis consigam, mesmo que por apenas um breve instante, esquecer suas preocupações e, quem sabe, sorrir. Estamos empenhados em ver a Liga do Riso crescer cada vez mais. Atualmente, enfrentamos o desafio de retomar nossas atividades na HuB, o que representa um marco significativo para nós, uma vez que a interrupção de nossas atividades durante a pandemia nos afetou profundamente. Com 10 anos de história, nossa organização tem uma base sólida, mas ressurgir após esse período de hibernação tem sido uma tarefa árdua. Contudo, estamos comprometidos com nosso propósito e determinados a continuar levando alegria e apoio àqueles que mais precisam. Esperamos que a Liga do Riso continue a crescer e a fazer a diferença na vida das pessoas, tornando os dias um pouco mais luminosos, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Palavras-chave: Alegria. Humanização Hospitalar, Saúde mental.

### 1. INTRODUÇÃO

A humanização da assistência no ambiente hospitalar é crucial para garantir que os pacientes sejam tratados não apenas como casos clínicos, mas como seres humanos com necessidades emocionais e sociais. A internação hospitalar pode ser uma experiência traumática, especialmente para idosos, que podem sentir-se isolados e deslocados de seu ambiente habitual. Projetos como a "Liga do Riso" desempenham um papel importante ao trazer alegria e conforto aos pacientes, ajudando a melhorar sua qualidade de vida durante a hospitalização.

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo na saúde mental de muitas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



peessoas, devido ao medo do vírus, ao isolamento social, à incerteza econômica e a outros fatores relacionados à crise. Esse impacto também afetou estudantes universitários, que viram suas vidas acadêmicas e sociais interrompidas. É importante reconhecer a importância da saúde mental e fornecer apoio adequado aos estudantes e à população em geral.

A abordagem da saúde mental em ambiente universitário deve ser prioritária, oferecendo serviços de aconselhamento, recursos para lidar com o estresse e a ansiedade, e promovendo a conscientização sobre a importância da saúde mental. A pandemia destacou a necessidade de atenção à saúde mental e demonstrou como as crises podem afetar o bem-estar psicológico das pessoas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Nossa liga está prosperando com 20 membros dedicados, e estamos empolgados com o segundo semestre após a pandemia. Surpreendentemente, todos os membros, incluindo os diretores, são novos. Embora tenhamos enfrentado a desistência de três pessoas neste novo semestre, já realizamos um processo seletivo que trouxe cinco novos membros talentosos para a equipe.

A nossa liga é amplamente reconhecida entre os estudantes de enfermagem, o que tornou mais fácil encontrar novos membros. No nosso primeiro processo seletivo, recebemos quase 40 inscrições, destacando o interesse e entusiasmo dos estudantes.

O grande atrativo para a permanência em nosso projeto é a oportunidade de interagir com hospitais e instituições de caridade. Como estudantes de enfermagem, valorizamos imensamente esse contato direto, uma vez que nossa formação prática é limitada. Atualmente, nossa liga é composta por quatro setores: Marketing, Financeiro, Recursos Humanos e Executivo de Campo. Cada setor assume responsabilidades específicas para garantir que todos tenham a chance de participar de atividades de campo. Implementamos um sistema de rodízio entre os setores, permitindo que todos adquiram experiência em diversas áreas.

Nossas reuniões são conduzidas de forma colaborativa, promovendo uma conversa igualitária entre diretores e membros, eliminando qualquer barreira de autoritarismo. Isso nos permite gerar ideias inovadoras sem medo.

Além das atividades práticas, nossa liga também se dedica à saúde mental dos membros, fornecendo suporte e recursos. Além disso, enfatizamos a capacitação dos membros em como tratar os pacientes com empatia e humanização, destacando que cada paciente é mais do que sua doença.

Enquanto atualmente não conduzimos pesquisas, estamos desenvolvendo um plano de pesquisa focado em quantificar a importância da humanização no processo de recuperação do paciente, fortalecendo assim a base do nosso trabalho e impacto na área de enfermagem. Já sobre o papel de cada um dentro do projeto, como foi dito antes existem diversos setores e todos agem nas ações de acordo com sua disponibilidade, já como bolsista eu era diretor financeiro, umas das regras é que só pode ser bolsista se for diretor de algum setor, por ter mais trabalho dentro da





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

liga. Meu papel era pensar nos gastos que teria para cada ação e arrumar alguma forma de conseguir essa verba, outro diretor cuidava do marketing e do email, outro cuidava da logística da ação e se tornava staff e outro era responsável pela admissão de novos membros e de editais.

- **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

- **Dia das Mães**

Foi realizado um mutirão entre todos os membros para entregar flores, abraços e frases motivacionais para as mães que estavam na UNB, foram entregues mais de 100 mensagens, como era um dia letivo havia muitas funcionárias mulheres e conseguimos tirar elas um pouco da rotina e levando alegria e favorecendo assim a saúde mental dos membros e do público. Não foi realizado um sistema de feedback com as mães, somente com os ligantes e 100% dos feedbacks foram positivos.

- **Lar dos velinhos**

Fomos chamados para fazer trabalho voluntário no lar dos velinhos durante as festas juninas, para ajudar a doar roupas e comida, em parceria com eles conseguimos fazer diversas doações e ajudar diversas pessoas necessitadas. Conseguimos diversas doações, no entanto não foi feito sistema de aferição de dados

- **Semana Universitária**

Foi feito 3 ações diferentes, começou com uma palestra sobre a importância de humanizar, feita pelos doutores do riso (hospital da criança), dinâmica sobre rir é para todas as idades, onde foi feito diversas dinâmicas que desenvolvem o sistema motor, coordenação motora e trabalho em equipe, que ajudam no controle do estresse e na ansiedade, no momento da dinâmica, por ser em um local aberto, diversas pessoas que não estavam inscritas na ação participaram, todos que estavam no local amaram e se tornaram amigos mesmo sem se conhecer e por último foi realizado uma palestra com uma psicóloga que tirou dúvidas e ressaltou a importância desses momentos de descontração durante o dia. Não foi realizado levantamento de dados.

### 3. RESULTADOS

Passamos este último semestre reestruturando o projeto e ainda não começamos a atuar no HUB, no entanto já falamos com diversos setores que apoiaram a ideia, inclusive até já conheciam as ações pré-pandemia. Foram feitas diversas ações voltadas para o público que não está em hospitais, porém o levantamento de satisfação foi feito apenas pelos ligantes, que em



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

sua maioria aprovaram a ação e viram a importância do sorriso.

*“Foi lindo!! Foi uma experiência incrível levar um sorriso para o rosto de cada mãe que recebeu um presentinho”*

*“Foi legal, algumas mães ficaram bem felizes com a ação :)”*

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, chegamos à conclusão de que, como futuros enfermeiros, é essencial compreendermos a relevância da humanização no ambiente hospitalar. Isso se faz necessário para que possamos nos tornar profissionais exemplares no futuro, oferecendo um tratamento digno e compassivo a todas as pessoas que necessitarem de nossos cuidados.

#### 5. REFERÊNCIAS

**ACOLHIMENTO E AMBIÊNCIA HOSPITALAR: PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE. SCIELO.BR, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/APE/A/HwSSQ3BfV8hHCsPvJPDYQSS/?LANG=PT&FORMAT=PDF](https://www.scielo.br/j/aape/a/HwSSQ3BfV8hHCsPvJPDYQSS/?lang=pt&format=pdf).**

**ACESSO EM: 18/09/2023**

**A HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE. SCIELO.BR, 2006. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0104-11692006000200019](https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000200019).**

**ACESSO EM: 18/09/2023**

**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO. DSPACE, 2004. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.BC.UFG.BR/ITEMS/8B263BE0-2948-4529-BFB0-67704F596E30](https://repositorio.bc.ufg.br/items/8B263BE0-2948-4529-BFB0-67704F596E30)**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**ACESSO EM: 18/09/2023**

**COMPORTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA EFETIVAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR. UNIRIO, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SEER.UNIRIO.BR/INDEX.PHP/CUIDADOFUNDAMENTAL/ARTICLE/VIEW/8527](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8527)**

**ACESSO EM: 18/09/2023**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **LÍNGUA, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS: A CONTRIBUIÇÃO DE ESCRITORAS E INTELLECTUAIS PRETAS EM EVIDÊNCIA**

Área Temática: Escrita e Direitos Humanos

Coordenadora: Norma Diana Hamilton<sup>1</sup>

Autora: Natália Souza Reis<sup>2</sup>

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo elucidar como o projeto Língua, Gênero e Direitos Humanos: a Contribuição de Escritoras e Intelectuais Pretas em Evidência tem contribuído não só para a comunidade acadêmica, como para a sociedade como um todo. Ao realizar pesquisas, leituras, discussões, traduções e webinários com os estudantes sobre as vozes tradicionalmente marginalizadas, há a provocação de reflexões acerca da realidade, além da conscientização da importância de trazer à tona esta temática silenciada. O projeto trabalha em conjunto com o Núcleo de Escritoras Pretas Maria Firmina dos Reis – NEPFIR do Instituto de Letras da Universidade de Brasília e corrobora com diversas ações de promoção e divulgação de obras independentes produzidas pelas autoras negras, integrantes do grupo. O projeto é uma iniciativa importante, necessária e imprescindível que busca promover a igualdade de gênero, reduzir as desigualdades sociais e dar visibilidade às contribuições de escritoras e intelectuais negras na sociedade e no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Escritoras Pretas, mulheres Negras, NEPFIR.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Língua, Gênero e Direitos Humanos: a Contribuição de Escritoras e Intelectuais Pretas em Evidência, integrado às ações promovidas pelo Núcleo de Escritoras Pretas Maria Firmina dos Reis – NEPFIR do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, criado pela Profa. Dra. Norma Diana Hamilton e Profa. Ms. Adelaide de Paula Santos, que hoje são as coordenadoras, conta com mulheres negras propositivas e insurgentes unidas com a missão de promover a disseminação dos princípios de igualdade de gênero, a redução das disparidades sociais e a prevenção da violência, tanto nos ambientes acadêmicos quanto na sociedade em geral.

Fundamentado na necessidade de uma representação mais ativa e eficaz da cultura e da identidade afrodescendente no currículo acadêmico, com atenção às valiosas, porém esquecidas, contribuições intelectuais de pensadoras e autoras negras, o projeto é respaldado pela Lei 10.639/2003, que visa a redução das discrepâncias raciais nos contextos educacionais, que influenciam diretamente no desenvolvimento da sociedade. Além disso, o projeto busca também o destaque de estudantes negros e indígenas, outra ação de inclusão, conforme a lei a



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Lei nº 12.711/2012, que garante a estudantes autodeclarados pardos, negros e indígenas cotas em processos seletivos para ingresso nas instituições de ensino superior.

Com a abordagem de conceitos teóricos pertinentes à temática de língua, poder e direitos humanos, o projeto conta com figuras como Silvio Almeida, Verenilde Pereira, Djamilia Ribeiro, Lélia Gongalvez, Ochy Curiel, Kimberlé Crenshaw, entre outros, em sua literatura, que servem como fundamentos para a definição e a realização dos objetivos traçados, tais como, no contexto dos cursos de Letras da Universidade de Brasília (UnB), contribuir para a inclusão mais abrangente das obras de intelectuais e autoras negras, cujas escritas destacam a importância da igualdade de gênero e a redução das desigualdades sociais.

Além disso, o projeto também tem como objetivo organizar webinários mensais para discutir questões de igualdade de gênero e redução das disparidades sociais, com base nas obras de escritoras e intelectuais negras que participam do NEPFIR; a publicação de uma coletânea de capítulos resultante das discussões dessas obras; e para melhor divulgação do projeto e da iniciativa de promover mulheres negras na escrita, também foi criado um canal no Youtube e um site, para divulgar e armazenar as ações desenvolvidas aos longos dos meses, fomentando o protagonismo dos estudantes envolvidos nas atividades propostas pelo projeto.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

As estudantes possuem contato direto com cada fase de estruturação das ações promovidas pelo projeto e pelo NEPFIR, tanto na ajuda técnica dos webinários produzidos mensalmente, como na promoção e divulgação no Instagram dos Centros Acadêmicos da Universidade de Brasília, além do site, que foi produzido e está sendo alimentado pela bolsista do projeto, Natália Souza Reis. As estudantes também trabalham na tradução de obras de escritoras negras apagadas e silenciadas pela história, para um maior alcance de leitores e reconhecimento.

As estudantes também participam de reuniões mensais para debater sobre as mudanças e melhorias que serão adotadas para o aprimoramento do projeto, sejam nas atualizações do site, do Instagram ou das lives. Durante essas reuniões, um livro, crônica, conto ou poema de uma autora negra é sempre declamado e discutido entre as participantes, e também é feita a escolha da obra a ser trabalhada e apresentada no próximo webinário. Uma troca muito rica de perspectivas e visões do mundo é realizada, o que motiva na caminhada e na esperança de um mundo melhor, um mundo diferente, com todas como protagonistas nesta ação.

O NEPFIR conta com escritoras de diversas áreas do conhecimento, há psicólogas, tradutoras, professoras, jornalistas, artistas visuais, poetisas e atrizes. Todo esse diverso arcabouço intelectual e cultural contribui para o enriquecimento acadêmico e social das estudantes envolvidas, que também possuem seu protagonismo. Algumas participam ativamente dos webinários e das ações coletivas, como o evento “Julho das Pretas Escritoras” promovido pela



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

escritora Waleska Barbosa, durante o Festival Latinidades, no qual além de um espaço disponibilizado para a venda e divulgação de livros e produções, também é realizado um sarau onde todas as estudantes participam e mostram seus trabalhos desenvolvidos durante o projeto, sejam resenhas, declamações, pesquisas ou até mesmo publicações autorais.

Além disso, algumas participam na curadoria dos livros nos eventos promovidos pelo projeto, em conjunto com o NEPFIR, como foi o caso da Flame – Feira de Livros e Artes de Mulheres Escritoras Pretas, realizada no início desse ano, e da Primeira Feira do Livro da Editora UnB, com o tema, “Pensadoras e autoras Negras brasileiras: Uma reescritura do Brasil” na qual o projeto e o NEPFIR tiveram amplo destaque e participação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação de extensão gerou um grande engajamento por parte dos estudantes do Instituto de Letras da UnB, mensalmente os webinários possuíam mais visualizações e participações nos chats. Lives que anteriormente chegavam a apenas 20 visualizações, agora contam com um público 5 vezes maior. O Instagram do NEPFIR, que tinha cerca de 200 seguidores, hoje conta com o dobro, e só cresce a cada dia.

Além disso, as palestras promovidas pelo projeto também contaram com grande público e emissão de certificados. As pessoas estão finalmente conhecendo o objetivo do projeto e do NEPFIR, ao divulgar e promover escritoras negras independentes.

Durante os eventos realizados em integração com o projeto, como a Flame, o Julho das Pretas e a Feira do Livro da Editora UnB, muitos livros e contatos foram feitos, trazendo assim, novas oportunidades para as escritoras e para a divulgação do projeto.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o projeto tem sido de grande importância para a mobilização da comunidade acadêmica e da população para promover e impulsionar o trabalho de escritoras negras, que tradicionalmente não recebem tanto protagonismo e destaque no meio literário. A ação de extensão é indispensável para a conscientização e reflexão da sociedade, além de servir de motivação para professores incluírem mais intelectuais e escritoras negras em suas ementas, e assim, facilitar o caminho para a libertação da opressão dessas vozes tão potentes que merecem ser ouvidas.

É evidente que os objetivos específicos foram alcançados, houve a realização de webinários mensais, a publicação da coletânea de produções das escritoras do NEPFIR, a criação do site e do canal no Youtube, além das participações nas feiras dos livros. É um projeto muito especial e com muito potencial futuro. É só o começo de uma comunidade que crescerá e ecoará na vida



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

dos jovens, e especialmente, na nova geração de mulheres negras. Como diz a premiada escritora Conceição Evaristo, nós somos o “Passado-presente-e-o-que-há-de-vir”.

## **5. REFERÊNCIAS**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARAÚJO, B. (2011). Conceição Evaristo: literatura e consciência negra. Blogueiras feministas: de olho na web e no mundo. Publicado em: 22/11/2011.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre a negritude. Organização de Carlos Moore. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. [S. l.: s. n.], 2003.

SAYERS, Raymond. O negro na literatura brasileira. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.

WOODSON, Jacqueline. Um outro Brooklyn. São Paulo: Todavia, 2020

# LINGUISTAS E MEDIADORAS COMUNITÁRIAS EM CONTEXTO EDUCACIONAL: INTEGRAÇÃO WARAO NA ESCOLA CAFÉ SEM TROCO (PARANOÁ)

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Rozana Reigota Naves<sup>1</sup>

**Autores:** Ana Clara Souza Martins<sup>2</sup>, Camila da Silva Trindade<sup>3</sup>, Dyanna Mariana Guedes Silva<sup>4</sup>, Júlia Ribeiro Vitoriano<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente projeto tem como objetivo promover o interesse pela ciência linguística e pelas ciências tradutórias por meio da realização de oficinas, rodas de leitura e conversa, atividades práticas de mediação linguística comunitária e visitas guiadas à Universidade de Brasília, ofertadas a um grupo de aproximadamente 20 estudantes meninas matriculadas no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe Café sem Troco (Paranoá), que recebeu 40 estudantes migrantes Warao no ano letivo de 2023, com idades entre 4 e 15 anos. Trata-se, para além de contribuir com o acolhimento desses estudantes no contexto educacional, de possibilitar que alunas brasileiras e Warao desenvolvam competências linguísticas e tradutórias de maneira lúdica e participativa, inseridas na comunidade escolar e local, por meio do contato com as famílias das estudantes participantes no projeto.

Palavras-chave: Mediação linguístico-cultural, migração, Warao no DF.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto visa ampliar a parceria do Instituto de Letras da UnB com a Escola Classe Café Sem Troco (Paranoá), que, em 2023, recebeu 40 estudantes da Comunidade Warao Coromoto, povo indígena, refugiados Venezuelanos, instalados nas Quebradas dos Guimarães, região localizada a cerca de 4 quilômetros da escola. As crianças, com idades entre 4 e 15 anos, em grande maioria, nunca tiveram a oportunidade de frequentar uma escola, com poucas exceções de algumas que a frequentaram apenas por 2 a 4 meses. Assim, não estão alfabetizadas

<sup>1</sup> Professora Associada, UnB - (rnaves@unb.br).

<sup>2</sup> Discente de Letras - Português do Brasil Como Segunda Língua, UnB- (claras.martins8@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente de Línguas Estrangeiras Aplicadas, UnB - (camilatrindadeunb@gmail.com).

<sup>4</sup> Discente de Línguas Estrangeiras Aplicadas, UnB, UnB - (dyanna.guedesn@gmail.com).

<sup>5</sup> Discente de Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, UnB - (julia.rib.vit@gmail.com).



e têm pouca ou nenhuma proficiência em português, falando somente warao e espanhol. A escola adaptou a sua infraestrutura física para acolher esses estudantes em suas especificidades culturais.

Nesse cenário, o presente projeto volta-se para o contexto educacional, especificamente no que se refere à situação da escola do Café sem Troco, buscando ações no sentido de integrar as famílias dos/as estudantes Warao à comunidade escolar, processo fundamental para o sucesso escolar dessas/as estudantes, tanto no campo acadêmico quanto administrativo, por exemplo, nos contatos com a Secretaria da escolas e linguísticas, contando, para isso, com o apoio do Instituto de Letras, por meio do curso de Português do Brasil como Segunda Língua, no que se refere à oferta de curso de português como língua de acolhimento.

Nesse ponto, é relevante o trabalho das extensionistas no contato com as meninas matriculadas no 5º ano escolar, como incentivo ao protagonismo delas nas atividades escolares, sem prejuízo para as questões específicas da cultura Warao. Para isso, o projeto atuará em quatro frentes: oferta de oficinas de acolhimento; organização de rodas de conversa e leituras; visitas guiadas à UnB; atividades lúdicas de práticas de mediação linguística e cultural.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O contato das discentes com o projeto dá-se por meio de visitas à Escola Classe Café sem Troco, as quais se iniciaram em 19 de setembro de 2023.

Por meio de reuniões com a professora orientadora Rozana construímos os planos de trabalho que levariam a cada um dos membros do projeto observarem em diferentes contextos as crianças da comunidade Warao. Uma dessas visões será por parte da discente Dyanna Marina Guedes Silva que pesquisará sobre as crianças tradutoras da comunidade e questões identitárias, da qual a pesquisa será base para uma análise de produções audiovisuais no cinema sobre criança tradutora. Podendo também trazer como produto uma produção audiovisual própria sobre as crianças da escola Café sem Troco. Uma das motivações para ingresso no projeto teria sido o contato por meio de matérias da UnB com temas relacionados como “Gênero, Língua e Poder” da qual estudava-se sobre imigrantes e “Modalidades de Tradução Audiovisual” com o interesse pessoal na área audiovisual. Essa pesquisa contribuirá para uma melhor compreensão da complexidade das questões migratórias em que podemos utilizar para o desenvolvimento de políticas públicas e análise das já existentes para aprimoramento com maior foco nas crianças.

A proposta da discente Camila Trindade é de registrar o desenvolvimento de competências linguísticas e tradutórias de estudantes Warao na mediação linguística de situações cotidianas da interação entre a escola, enquanto instituição do poder público, e os familiares, visando compreender o processo de integração social da família com a escola, focalizando, portanto, especificamente, os aspectos sociolinguísticos do contato entre os Warao e a comunidade escolar (docentes, estudantes e servidores técnicos) que possibilitem a elaboração de cartilhas e outros documentos de orientação destinados a cada um dos públicos

e que venha a ter impacto no atendimento dessa população no contexto educacional. A sua motivação para pesquisar o tema proposto no projeto está relacionada à sua participação no grupo de pesquisa e extensão Mobilang, no qual foi apresentada a situação do fluxo migratório dos Warao no Distrito Federal.

A discente Júlia Ribeiro tem interesse em registrar a aprendizagem da gramática do português por parte dos alunos e compreender se há uma influência das estruturas warao nesta. Além disso, a estudante pretende perceber se há uma situação de bilinguismo (no caso, trilinguismo, visto que as crianças aprendem warao, espanhol e português) ou concorrência entre as línguas. O interesse no projeto de extensão surgiu a partir de sua experiência na iniciação científica, em que pretende compreender as influências de línguas indígenas na construção do português brasileiro contemporâneo.

Por fim, a proposta de trabalho da discente Ana Clara Martins é descrever as diferenças no processo de aquisição e aprendizagem do português pelas crianças Warao incluídas diretamente em classes de alfabetização de crianças brasileiras e as que integram as duas turmas multisseriadas de jovens Warao matriculados na Escola Classe Café Sem Troco. A partir dessa análise, uma estratégia pedagógica será desenvolvida para a elaboração de um material didático de português como língua de acolhimento para crianças Warao migrantes e refugiadas. As contribuições da mencionada pesquisa serão úteis para o desenvolvimento de medidas eficazes e duradouras para indígenas migrantes e refugiados no contexto do fluxo venezuelano no Brasil.

O interesse da discente pela área de português como língua de acolhimento se deu ainda no começo da graduação com a experiência em aulas de português como língua estrangeira para migrantes e refugiados realizada pelo projeto piloto PES/PLE, desenvolvido pela professora Christiane Moisés. A partir daí, a discente foi desenvolvendo maior interesse pela construção de políticas linguísticas que contemplassem a população migrante refugiada. Foi quando conheceu o grupo de pesquisa e extensão Mobilang e passou a integrar-se na área.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visto que só ocorreu uma visita à escola Café sem Troco, em 19 de setembro de 2023, os resultados ainda estão em processo de discussão. Os resultados esperados são contribuir com a formação de novas pesquisadoras no estudo das línguas estrangeiras na Universidade de Brasília e atender às necessidades de um campo cujas possibilidades de expansão são cada dia mais presentes, assim como formar pesquisadoras capazes de entender as dinâmicas linguísticas em jogo tanto em âmbito local, nacional como internacional (inclusive em espaços de fronteiras), no contexto educacional. Além disso, espera-se promover um ambiente multicultural e multilíngue em termos de abordagem ainda muitas vezes monolíngues em línguas estrangeiras que vêm sendo desenvolvidas com línguas diversas como o farsi, o cantonês, o japonês etc. e a criação de novos grupos de pesquisa e fóruns de discussão e de divulgação capazes de reunir diversas áreas de pesquisa em âmbito nacional, em contexto

educacional. Também busca-se desenvolver novas tecnologias de mediação linguística e transcultural em contexto educacional e subsidiar a criação e implementação de políticas linguísticas públicas, contribuindo para o reconhecimento de um Brasil multilíngue, por meio da defesa dos direitos linguísticos das diversas comunidades que compõem sua paisagem linguística e cultural.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto busca, para além de prover assistência linguística para a escola e estudantes Warao, fortalecer a formação profissional dos estudantes dos cursos de LEA-MSI, Letras-Tradução e Letras-PBSL da Universidade de Brasília. Além de colocar em prática os conhecimentos linguísticos que estão sendo desenvolvidos ao longo de sua formação. Também são orientados sobre questões ligadas à garantia dos direitos humanos e aos trânsitos de populações na atualidade.

O projeto, com grande impacto social, procura assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, de maneira que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da universidade; dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda; e estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade.

#### **REFERÊNCIAS**

- ABRAÇADO, Jussara. (org.). (2003). Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- AIKHENVALD, Alexandra Y. (2002). Language contact in Amazonia. Oxford: Oxford University Press.
- ALBRES, N. A. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala aula inclusiva. São Paulo: Harmonia. 2015.
- ALBRES, N. A. RODRIGUES, C. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. Bakhiniana. 13(3): p. 16-41, Set/Dez. 2018.
- GOROVITZ, S. A escola em contextos multilíngues e multiculturais: espaço de construção e negociação de papéis e identidades. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- BAILEY, Benjamin. (2002). Language, race, and negotiation of identity: a study of Dominican Americans. New York: LFB Scholarly Publishing.

BALESTRO, Ana Cristina et GOROVITZ, Sabine. Direitos linguísticos de solicitantes de refúgio no Brasil: a presença do mediador linguístico na entrevista de solicitação de refúgio como garantia de direitos humanos. Gragoatá, 2021, vol. 26, no 54, p. 355- 379.

CALVET, L. J. (2002). Sociolinguística: uma introdução crítica. trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.

CARVALHO, Ana M. (2003) 'Rumo a uma definição do português uruguaio', in Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI) volume. I (2). Madri: editorial Vervuert. p.125-149.

DE DEUS GARCIA, Fernanda et GOROVITZ, Sabine. O intérprete comunitário: sua agência na entrevista de solicitação de refúgio. Tradterm, 2020, vol. 36, p. 72-101.

ELIZAINCÍN, A., BEHARES, L. & BARRIOS, G. (1987). Nós falemo brasileiro. Dialectos portugueses en Uruguay. Montevidéo: Editorial Amesur.

FERGURSON, C. A. (1991). Diglossia revisited. Southwest Journal of Linguistics, 10 (1), 214-234.

FISHMAN, J. A. (1967). Bilingualism with or without diglossia; diglossia with and without bilingualism. Journal of Social Estudios, 23 (2), 29-38.

FRASER, Nancy (1990). Rethinking the private sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. Social Text, no. 25/26, PP. 55-80.

GOLIN, Tau. A fronteira. (2002). Governos e movimentos espontâneos na fixação dos limites do Brasil com o Uruguai e a Argentina. L&PM editores: Porto Alegre. GOMES, Ângela de Castro (org). História de Imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro.

MARTÍNEZ, S.; GOROVITZ, S.; DEPREZ, C. Migrações e fronteiras no Distrito Federal: a integração linguística como garantia dos direitos humanos. FORMA BREVE, v. 13, p. 601-613, 2016.

GOROVITZ, Sabine; MOZZILLO, Isabella (org.). (2015) Language contact: mobility, borders and urbanization, Cambridge Scholars. Gorovitz, Sabine. Editorial: sociolinguística e Tradução. Belas Infiéis, Brasília, v. 5, no 2, pp. 1-6, 2016.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## LUZ GERAL

Área temática: Cultura

Autores (as): Luiz Arthur da Cunha Lemes, Ana Clara das Neves Silva, Gabriel Rodrigues da Silva

Coordenador (a): Dr. Prof José Jackson Silva

**RESUMO:** O projeto de Extensão “Luz Geral” nasce da necessidade de uma formação direcionada ao trabalho de iluminação cênica. Em estudos divididos entre prático e teórico, o projeto leva aos participantes o conhecimento histórico que permeia as várias décadas da iluminação no teatro, desde o fogo no passado, até as tecnológicas formas de iluminar no presente. Seu âmbito prático, prepara e familiariza o estudante para o mercado de trabalho, possibilitando-o aplicar o conhecimento teórico adquirido no decorrer do processo acadêmico. O projeto busca tomar conta não somente da parte teórica e prática enquanto técnica, mas também estimular um olhar criativo que possa contemplar o espetáculo, palestra, show ou qualquer outro tipo de manifestação artística que tenha o uso de iluminação manipulável. Tendo como objetivo a expansão de informações e técnicas voltadas para a iluminação cênica, utiliza-se dos espaços cedidos para estudo e prática afim de preparar os estudantes enquanto artistas-iluminadores e desenvolvê-los enquanto pesquisadores da área. No que tange às ações do projeto, ocorrem sessões de organização e inventariado de material do laboratório de iluminação; aulas teórico-práticas acerca da iluminação cênica; são realizadas assessoria à projetos do departamento de artes cênicas dando maior visibilidade ao projeto dentro do departamento; É composta e coordenada a equipe técnica do festival de teatro Cometa Cenas; e a cada semestre, impreterivelmente é realizada uma oficina, onde se abre a oportunidade para o público externo conhecer o trabalho de forma aprofundada expandindo as visões sobre a iluminação cênica, mais precisamente no Distrito Federal. O projeto resulta em um aumento de artistas que adentram nos estudos e hoje compõem inicialmente uma porcentagem de iniciantes da área que seguem aprendendo e desenvolvendo-se enquanto artistas-iluminadores melhor preparados para o palco. O projeto tem tido êxito em todas as propostas difundidas desde seu início, e tem ganhado cada vez mais visibilidade, e continua elevando cada vez mais o nível técnico e criativo do departamento de artes cênicas da Universidade de Brasília.

Palavras-chave: Criação, Iluminação, Teatro.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Luz Geral dá início a uma nova abordagem de preparação artística no departamento de artes cênicas, visando discentes melhor preparados para o trabalho técnico de criação e montagem e melhor amplitude da relação com a luz quanto a interpretação dentro de um palco. A iluminação cênica é um dos grandes pilares de um espetáculo, o ator ou atriz que tem o domínio da mesma, consegue trazer fluidez para a cena, quanto maior for o diálogo entre interpretação e iluminação, melhor chegará a mensagem ao público. Na dissertação do mestre Luiz Renato Gomes Moura, intitulada “A iluminação cênica no trabalho do ator de teatro” o autor afirma:

Se esse ator se interessa pelo papel da iluminação no espetáculo em que atua, em termos de interpretação, teremos uma ligação entre ator e luz cênica, um diálogo que fortalece o sentido da encenação fazendo com que o contato com o público seja ainda mais pulsante. Trata-se, portanto, de um diálogo intenso entre ator, iluminação e público, um ir e vir de informações e significações... (2014, p 84)

O projeto se baseia em ser um grupo focado na ampliação de conhecimentos e conhecedores da área para possibilitar a utilização segura e criativa dos equipamentos existentes no CEN, é um espaço seguro para diálogos, experimentações e criações, além de desenvolver nos participantes agilidade nos trabalhos, priorizando sempre a segurança na montagem. O “luz geral” tem como seus objetivos primários a organização do espaço laboratorial a ser utilizado, o conhecimento de equipamentos como refletores e mesas de dimerização e a criação de um inventário, entendimento da manutenção padrão para os mesmos como trocas de lâmpadas ou lentes, criação e composição da luz no espaço cênico, auxílio nas montagens do departamento de cênicas que necessitem de iluminação, instigar o trabalho em equipe para montagens e desmontagens, participação como equipe técnica do festival Cometa Cenas, além de desenvolver o debate a partir de teorias e pesquisas sobre iluminação cênica. A partir disto, nosso trabalho alcança não somente o nosso grupo no projeto, mas vai além envolvendo discentes do próprio departamento em parcerias de montagens, e alcançando o público externo por meio da visualidade, fazendo assim que se tenha maior visibilidade quanto a iluminação cênica entendendo que não é algo secundário em um espetáculo, mas sim, parte essencial da obra final.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Em um trabalho teórico prático o projeto é dividido em etapas inerentes, sendo realizadas em uma sequência exata para melhor realização das etapas adjacentes. Iniciando na organização do laboratório, para que seja possível sermos mais bem atendidos pelo espaço. Em sequência foi realizado o inventário de equipamentos, onde listamos tudo que utilizaríamos no decorrer do projeto e conhecemos melhor nosso material de trabalho, levando para a próxima etapa onde separamos tudo que necessitava de manutenções como troca de lâmpadas, ajuste de cabos e entre outros, dos quais posteriormente realizaríamos nas 3 horas diárias mínimas em que ficamos no laboratório.

Chegando na metade do projeto utilizamos dos espaços no departamento para realizar estudos práticos de montagem ligados a teoria estudada, teoria esta que acompanha todo o projeto em par com as realizações práticas. Em um momento atípico foi iniciada a reforma do espaço sendo necessária a realocação dos materiais para outro local. Por fim nos preparamos quanto equipe, a partir da trajetória e com uma oficina de iluminação ministrada no departamento realizamos as montagens técnicas da edição de número 73 do festival Cometa Cenas, finalizando com maestria este primeiro ciclo do nosso projeto.

O projeto se inicia com o desejo de discentes já envolvidos na área, de entender melhor sobre a iluminação cênica, e ter um espaço seguro de testes e trocas de conhecimentos, querendo instigar cada vez mais o interesse de outras pessoas pela área através da visualização da potência que a iluminação cênica tem em um espetáculo, e também buscando o autodesenvolvimento quanto a outra área além da interpretação teatral para que possa melhorar seu círculo de atenção enquanto ator ou atriz em palco, entendendo como se dá o diálogo entre personagem, iluminação e público.

Durante o projeto realizamos várias atividades de organização, para deixar o espaço propício para nossas pesquisas e experimentações decorrentes do estudo. Ao chegar no laboratório de iluminação realizamos a identificação dos equipamentos, e os separamos por modelo e tamanho, realizamos também a retirada de todos os refletores da sala BT-16 os encaminhando para o laboratório. A partir da distinção dos refletores, começamos a etapa de reconhecimento dos equipamentos defeituosos, separando-os para a área de manutenção, logo fizemos a busca do problema dos mesmos e executando manutenções que estavam ao nosso alcance.

Foi também realizada a organização das gavetas de gelatinas e arrumação de equipamentos externos aos refletores como porta-gel, íris e bandoors. Adiante, já com a organização do espaço realizada, foi solicitado a realocação de todos os materiais contidos no laboratório devido ao início da reforma do espaço, onde realizamos o transporte dos equipamentos para uma das salas contidas dentro do departamento de artes cênicas. É também importante ressaltar que durante todo o projeto fomos solicitados a realizar montagens em auxílio a professores, para trabalhos específicos de suas disciplinas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Ao se aproximar do fim do semestre, nós do projeto organizamos uma oficina de iluminação aberta aos discentes da UnB, foi ministrada por Luiz Lemes abordando especificações de cada refletor, como realizar o manuseio seguro do equipamento e criação a partir da luz, além de técnicas de segurança após montagens. A oficina visava nos desenvolver pedagogicamente com metodologias de ensino sobre a área, e aumentando o interesse e o conhecimento sobre iluminação cênica aos que se interessaram em participar da oficina, tivemos a participação de 6 discentes interessados pela área.

Nesta primeira oficina foi aberta a oportunidade de conhecerem nosso trabalho, entender como ele é feito e aprender como o realizar, expandindo o alcance da nossa pesquisa para que este conhecimento não se limite aos discentes envolvidos no projeto. Esta oficina, é também uma recapitulação e preparação para a equipe técnica do festival Cometa Cenas, onde nós discentes pesquisadores da iluminação tomamos a frente da montagem de refletores e equipamentos dos espetáculos inscritos, os 6 discentes que participaram da oficina preparatória, compuseram a equipe técnica do festival.

A oficina foi nosso primeiro passo para além do laboratório e se mostrou eficaz, tendo sua comprovação durante as apresentações no departamento. O Cometa Cenas é o contato mais próximo que temos do mercado de trabalho, ali colocamos nossos estudos em prática como profissionais da área da iluminação, seguindo um cronograma de trabalho, realizando as montagens e desmontagens e resolvendo empecilhos que possam aparecer durante o evento.

Além da abertura onde toda a equipe estava presente, foram 37 montagens realizadas pela equipe técnica na 73ª edição do Cometa Cenas, sendo cada montagem dividida em duplas que trabalhavam em conjunto, desenvolvendo o trabalho em equipe, precisão na montagem e em casos específicos a operação da iluminação durante as apresentações de espetáculos. Também, presando pela segurança a equipe permanecia no local durante as peças caso ocorresse a necessidade de intervenção nos equipamentos. O festival acaba se tornando uma vitrine, onde as pessoas conhecem nosso trabalho e a maneira que trabalhamos, levando a um aumento de contato com profissionais de outras áreas e a uma possibilidade significativa de trabalhos posteriores.

Cada vez mais em processo, a um aumento da curiosidade e da vontade de criar soluções e melhorias para métodos, levamos em consideração que a iluminação cênica é parte importante do espetáculo, sendo assim ela deve evoluir tanto quanto as outras áreas, e buscar formas de otimizar o tempo de trabalho considerando que a montagem deve ser precisa, segura e na maioria das vezes rápida. Nós reconhecemos a potencialidade da luz e visamos levar cada vez mais esta visão para ao público que raramente se interessa pela área, fazendo com que entendam a necessidade da iluminação e de nós iluminadores.

Cada participante utiliza o projeto como base para sua pesquisa profissional, aumentando seu repertório na área e destrinchando no seu modelo de interesse como Leds, iluminação





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

incandescente ou a partir do fogo, quanto aos discentes não participantes do projeto, estes tem tomado mais conhecimento e colocando em seus projetos a iluminação como algo em primeiro plano.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir será exposta uma tabela referente ao resultado da etapa de organização e inventariado dos equipamentos do laboratório de iluminação do departamento de artes cênicas da UnB. Ademais será apresentada uma fotografia que ilustra a oficina ministrada e a composição da equipe técnica do festival Cometa Cenas.

**Tabela 1 — Inventariado de equipamentos do laboratório de iluminação do departamento de artes cênicas da Universidade de Brasília**

Lâmpadas	Refletores	Mesas	Equipamentos
26 - Dicroica	30 - Fresnel 500W	1 - Lux de Prata	1 – Máquina fumaça Lightwave F100
9 - Par 65	25 - Par 65	1 - Ditel OM Series 300	
8 - Palito 1000W	15 - Par 36	1 - Tec Port DM 1012	
3 - Elipsoidal 750W	5 - Par Source Four	1 - Magma Brasil	
3 - Elipsoidal 575W	7 - Set Light Médio		
2 - Fresnel 650W	4 - Se Light Grande		



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

2 - Fresnel 1000W	4 - Elipsoidal		
2 - Palito 150W	1 - Mini Elipsoidal		
2 - Tungstram			

Figura 1 – Oficina preparatória para a 73ª edição do festival Cometa Cenas (Utopia Onírica)

Fonte: Fotografia de Violeta (2023)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em seis meses do projeto já é notável o aumento no interesse na área de iluminação por parte dos discentes do departamento de Artes Cênicas, uma área que antes poucos se interessavam. Estamos formando saberes e proporcionando experiências para aqueles que buscam se profissionalizar ainda mais no teatro, pois é fato que a interpretação não caminha sozinha.

#### **5. REFERÊNCIAS**

MOURA, Luiz Renato Gomes. A iluminação cênica no trabalho do ator de teatro. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em LINGUAGENS DA CENA E PEDAGOGIAS DA CENA) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12465>. Acesso em: 10 ago. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **MAMUTES DOS CERRADO AERODESIGN**

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Autor:** Gustavo Rodrigues Rochadel de Oliveira

**Professora Orientadora:** Profa Dra Polliana Candida Oliveira Martins

Resumo: O relato descreve a experiência do aluno bolsista Gustavo Oliveira na equipe de competição e projeto de extensão Mamutes do Cerrado Aerodesign. A equipe, sediada na Faculdade do Gama (FGA) da Universidade de Brasília, tem como foco a realização de um projeto de aeronave para a competição anual SAE Brasil Aerodesign. Além deste enfoque, a equipe também promove a divulgação da cultura aeronáutica, especialmente entre universitários, alunos de ensino médio/fundamental e a comunidade em geral.

O relato destaca o processo de estudo teórico, criação de relatórios técnicos e construção de protótipos físicos para a competição. Ele também demonstra como a equipe também participa ativamente em atividades externas, como a SpaceBR SHOW 2023 em São Paulo, onde foi divulgada a equipe, a Universidade de Brasília e a engenharia aeroespacial. Além disso, foi oferecido um curso de extensão sobre o software Open VSP, promovendo a participação de 30 pessoas da comunidade acadêmica.

Também é demonstrado o lado pesquisador da equipe, e são citados exemplos, como em 2023, quando a equipe inovou no encaixe de asas após observar produtos domésticos, evidenciando a influência positiva do projeto no desenvolvimento da habilidade de pesquisa dos estudantes envolvidos.

O relato conclui ressaltando que o Projeto Mamutes do Cerrado atinge seus objetivos ao desenvolver pesquisa e aeronaves competitivas, ao mesmo tempo que leva a engenharia aeroespacial para diversos públicos, contribuindo para o crescimento da indústria aeronáutica no Brasil.

Palavras-chaves: AeroDesign, Competição, Divulgação.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nesse documento será escrito o Relatório de Experiência do Aluno Gustavo Rodrigues Rochadel de Oliveira, Bolsista PIBEX que participa da atividade de extensão Mamutes do Cerrado Aerodesign. No relato, será abordado de forma sucinta e objetiva o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão Mamutes do Cerrado Aerodesign. Equipe de competição com sede na Faculdade do Gama (FGA), que tem como principal atuação a SAE Brasil Aerodesign. Como projeto de extensão e de forma conjunta uma equipe de competição, primariamente o desenvolvimento científico e capacitação dos membros com enfoque em



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



projetos que visam aproximar do mercado de trabalho estão em primeiro plano, entretanto, a divulgação da cultura aeronáutica para popularização desta engenharia e a divulgação científica deste meio estão inclusos nos objetivos da Equipe. Dentre o público que é alvo das ações ressalta-se como principais: Graduandos, alunos de ensino médio e fundamental, e membros da comunidade no geral independentemente da idade que tem interesse no desenvolvimento de sistemas aeronáuticos. Importante ressaltar que o relato foi inteiramente escrito a partir das memórias e anotações de experiência do aluno bolsista e as fotos tiradas de seu arquivo pessoal.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A Mamutes do cerrado aerodesign é uma equipe de competição e projeto de extensão do curso de engenharia aeroespacial, sediada na faculdade do gama da universidade de Brasília a Equipe tem como objetivo principal o desenvolvimento de uma aeronave de aerodesign para a participação na competição anual SAE Brasil Aerodesign. A Equipe é formada por alunos e conta com uma professora orientadora, não existe tempo fixo de permanência de membros, mas normalmente varia em média de 1 a 3 anos.

A Competição SAE Aerodesign é um evento organizado pela entidade SAE Brasil, afiliada da SAE internacional que tem como objetivo promover o estudo e a pesquisa na área aeronáutica no Brasil.

Para participar dessa competição os alunos que participam da equipe devem realizar duas tarefas principais, o estudo teórico e a construção prática. No estudo teórico, a partir de leituras de referências como a obra “Aircraft Design: A Conceptual Approach” de Daniel P. Raymer os alunos desenvolvem um projeto original de aeronave com o objetivo de cumprir a missão imposta pela competição.

Após a realização do estudo teórico, a equipe envia os relatórios para a comissão avaliativa da SAE e então, a partir da aeronave desenvolvida de forma teórica é realizado o trabalho de construção de um protótipo físico de aeronave.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **Imagem 02 - Alunos construindo a aeronave**

Após a construção da aeronave os alunos realizam testes práticos com a aeronave em voo que vão comprovar que a equipe pode participar na competição do final do Ano

Na equipe, além das atividades voltadas à pesquisa e competição que foram citadas acima, também são desenvolvidas diversas atividades externas desenvolvidas para a comunidade.

### **2.1 SpaceBR SHOW**

A SpaceBR SHOW 2023 foi um evento realizado na cidade de São Paulo - SP, nesse evento, centenas de expositores da Indústria Aeronáutica e Aeroespacial apresentaram seus projetos para Milhares de participantes que passaram nos 3 dias de evento.

A Equipe Mamutes do Cerrado levou 4 representantes para esse evento e lá eles fizeram o trabalho de divulgação da equipe, da Universidade de Brasília e da engenharia aeroespacial.

Essa atividade impactou tanto a equipe quanto os visitantes que foram apresentados ao inédito mundo do aerodesign e das muitas possibilidades da engenharia aeroespacial.



**Imagem 03 - Alunos de Equipes da UnB na SpaceBR SHOW 2023**

### **2.2 Curso de extensão de Open VSP**

O Open VSP é um software livre e intuitivo, criado pela NASA, para desenho e testes preliminares de aeronaves. Durante a semana universitária foi ministrado um minicurso de 8h sem qualquer necessidade de antecedente de cultura aeronáutica para que o que foi ensinado fosse compreendido. Cerca de 30 pessoas se interessaram e completaram as 8h. Com isso, uma sala de alunos do âmbito das engenharias e pessoas da comunidade externa conseguiram com sucesso projetar suas aeronaves.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



**Imagem 04 - Aluno da Comunidade acadêmica participando do curso ministrado pela equipe**

### **3. RESULTADOS E DISCURSÕES**

Nesses estudos e testes é inevitável que os alunos sejam desafiados a criar inovações na área de engenharia, no ano de 2023, a equipe, a partir de observação de produtos domésticos criou soluções de encaixe de asa ainda não utilizadas no aerodesign. Nesse contexto se observa que a equipe serve como incentivador do estudo de engenharia aeronáutica na comunidade tanto interna como externa à faculdade.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto mamutes do cerrado, cumpre com seus dois objetivos principais, desenvolver pesquisa e uma aeronave para a competição anual que participa e também levar a engenharia espacial para públicos distantes, em ações como o SpaceBR Show, curso de OpenVSP e a própria competição SAE Aerodesign a equipe apresenta a aeronáutica para muitas pessoas e impacta no crescimento dessa indústria tão importante no Brasil que é a aviação.

### **5. REFERÊNCIAS**

D.P RAYMER, AIRCRAFT DESIGN : A CONCEPTUAL APPROACH, AIAA EDUCATION SERIES, 1992.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **MECATRONIZANDO**

**Área de trabalho:** Educação e Tecnologia

**Autores (as):** Eric Anderson Antunes Ferreira, João Felipe de Sousa Braz, Bruno Eduardo dos Santos Lima

**Coordenador:** Henrique Cezar Ferreira

Resumo: O Mecatronizando é uma iniciativa que visa enriquecer a experiência pessoal e educacional dos estudantes para além das salas de aula e do currículo tradicional. Este projeto, liderado por alunos do curso de Engenharia Mecatrônica, oferece uma ampla gama de atividades destinadas a estimular o interesse pela ciência e tecnologia, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional. A participação no Mecatronizando é voluntária, atraindo estudantes que desejam impactar de maneira diferente suas jornadas educacionais, realizando eventos tanto para o público interno quanto ao externo à universidade. As atividades incluem palestras proferidas por especialistas em áreas relevantes para a Engenharia Mecatrônica, rodas de conversa que promovem debates sobre questões pertinentes ao curso e sua aplicação na sociedade, minicursos que fornecem conhecimentos fundamentais sobre tópicos específicos e visitas a empresas e à própria universidade, permitindo aos participantes explorar as aplicações do curso e se familiarizar com a estrutura acadêmica. Em resumo, o Mecatronizando oferece uma abordagem inovadora para o desenvolvimento acadêmico, proporcionando uma série de atividades e parcerias em evolução que têm o potencial de enriquecer a experiência dos estudantes de Engenharia Mecatrônica. Este projeto não apenas complementa o currículo tradicional, mas também estimula o interesse pela ciência e tecnologia, preparando os estudantes para um futuro profissional promissor e diversificado.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Educação, Engenharia

### **1. INTRODUÇÃO**

A busca por desenvolvimento acadêmico por meio de outros modelos além das matérias presentes no currículo do curso e o incentivo ao aprendizado fora da universidade são alguns dos motivos pelos quais os estudantes recorrem aos projetos de extensão universitária.

Atento a isso, o Mecatronizando, projeto ligado ao Centro Acadêmico de Engenharia Mecatrônica (Catron), voltado ao ensino de robótica e programação a empresas e escolas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

públicas, surge como uma opção para os alunos de desenvolverem o que vêm em salas de aula, além de estimularem as pessoas fora da universidade o mesmo interesse pela ciência e tecnologia que possuem.

As atividades do Mecatronizando incluem, mas não se restringem a: palestras, roda de conversa e minicursos, os quais são ensinados os fundamentos de um determinado tópico aos participantes para que, ao final, tenham conhecimento o suficiente para poderem se desenvolver ainda mais sozinhos. Um exemplo dessas atividades é a Semana de Engenharia Mecatrônica - WeekTron, que ocorrerá durante a Semana Universitária de 2023, onde foram organizados eventos sobre os seguintes temas: mulheres na engenharia, arduino, sumô de robô, visão computacional, currículo e carreira, desenho universal, modelagem 3D, PCB, IoT e robótica educacional utilizando kit. Os temas são de interesse de estudantes de engenharia e ciências exatas e do público externo em geral.

Além disso, o grupo está envolvido também em projetos relacionados diretamente aos estudantes, como matérias, currículo do curso e outros projetos que envolvam os discentes.

## **DESENVOLVIMENTO**

A participação no Mecatronizando ocorre de forma voluntária, onde, ao início do semestre, há a divulgação por meio das redes sociais, no espaço físico do Centro Acadêmico e na aula de Introdução de Engenharia Mecatrônica, sendo que na primeira há uma conta voltada unicamente para isso, na segunda ocorre uma explicação básica sobre e na última, fazemos uma apresentação.

Durante este ano, no qual surgiu o Mecatronizando, o grupo focou-se, inicialmente, em buscar parcerias com escolas públicas a fim de realizar nossas atividades. A busca por novas parcerias já está em andamento. As primeiras instituições a serem procuradas foram Cemit e Gisno, sendo que a primeira decidiu adiar a participação no projeto devido a greve de professores que ocorreu, gerando uma sobrecarga no calendário com as reposições de aula e impossibilitando a realização da parceria, enquanto a segunda aceitou de imediato, embora as datas para sua realização ainda estejam em diálogo entre as partes.

Além disso, o Mecatronizando deu um passo significativo na ampliação de sua presença nas redes sociais ao lançar oficialmente uma conta no Instagram [1], como mostrado por um post explicando o que Engenharia Mecatrônica na Figura 1, dedicada exclusivamente ao projeto. Nessa plataforma, optou-se por adotar uma abordagem de comunicação mais acessível e envolvente, com o intuito de atrair um público diversificado, incluindo jovens interessados e todos aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o curso e suas aplicações. Outra plataforma usada é o YouTube [2], como mostrado na mesma figura com uma imagem de um vídeo onde alunos da mecatrônica entrevistam universitários de





25 - 29 SET | 2023

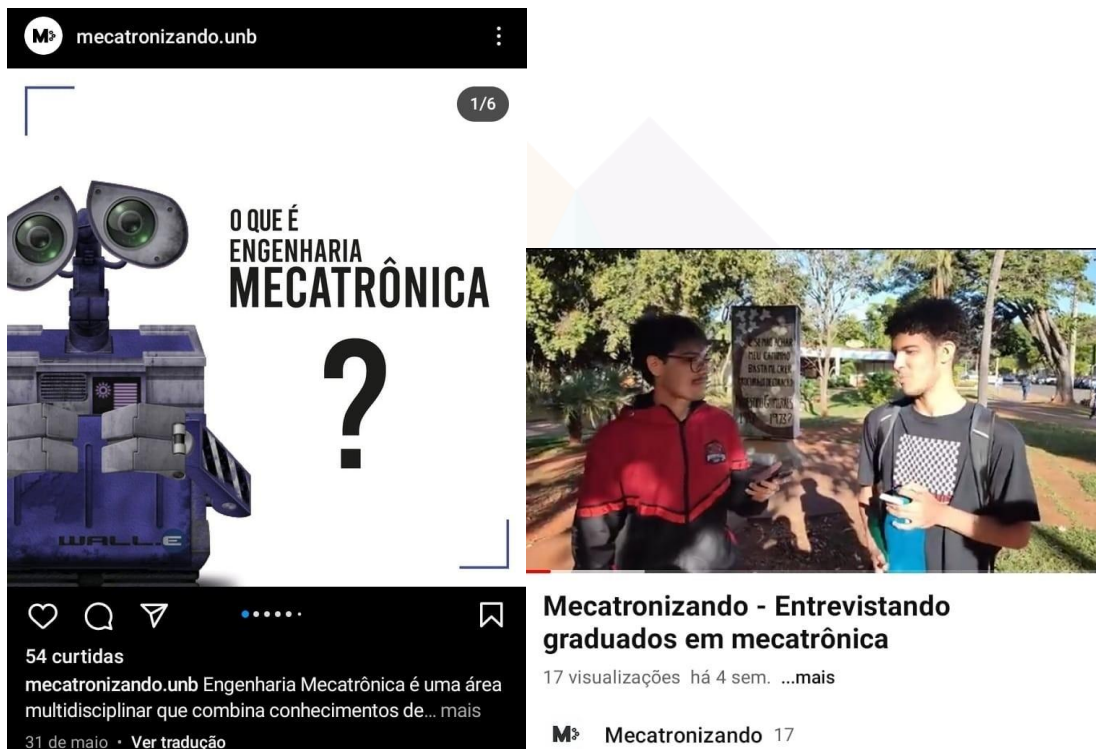
23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



outros cursos, onde são abordados tópicos que vão desde curiosidades até tutoriais, tudo em prol da comunidade interessada.



Fonte: autoria própria [1]

O canal no youtube também serviu como um repositório para os vídeos relacionados ao conteúdo da disciplina de Introdução à Engenharia Mecatrônica. Isso ocorre porque parte da avaliação envolve a criação de vídeos. Nosso objetivo é proporcionar fácil acesso a esses recursos, permitindo a todos uma experiência visual dos projetos desenvolvidos pelos estudantes.

Outro aspecto crucial a ser destacado é o comprometimento dos membros do Mecatronizando em apoiar a coordenação do curso, contribuindo ativamente com as atividades de divulgação. Para alcançar esse objetivo, trabalhamos em parceria com a coordenação, promovendo publicações no Instagram oficial do curso, todas devidamente autorizadas pelo coordenador.

O Mecatronizando também lida com assuntos internos pertinentes ao curso. Trabalhou diretamente na divulgação para o Enade 2023 [3], para elencar e sanar as principais dúvidas quanto a prova e sua realização. Auxiliou durante a reformulação e estruturação da matéria de Introdução à Engenharia Mecatrônica após a última mudança na



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



estrutura curricular.

Além disso, o Mecatronizando participou ativamente na organização da WeekTron 2023. A equipe trabalhou na busca pelos palestrantes e instrutores de cada um dos eventos a serem ministrados, criou a arte para a divulgação nas redes sociais, reservou os locais para as suas realizações da melhor maneira possível, além de ter feito o cronograma para o evento. Na Figura 2, é mostrado um post sobre os eventos do dia 28 de setembro.



Fonte: autoria própria [4]

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido ao fato de algumas atividades ainda não terem sido realizadas, a avaliação do efeito causado pelo projeto é dificultada. Porém, o material a ser utilizado nas atividades propostas, em sua maioria, foi finalizado.

Houve um aumento notável na busca pelo projeto por parte da comunidade interna da universidade. A expectativa é continuar expandindo nossa equipe, envolvendo ainda mais os membros atuais e oferecendo treinamentos internos para aprimorar suas habilidades,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



tornando-os participantes mais eficientes e ampliando suas competências já existentes.

A divulgação do projeto ocorreu pelas redes sociais, a fim de atingir o maior número de pessoas, tanto da comunidade interna quanto a externa. Essa divulgação ocorreu por meio de posts, vídeos e reels (um tipo de vídeo).

Além de todo o processo do desenvolvimento da Weektron, que envolve a realização de palestras, minicursos e mesas-redondas inteiramente gratuitas para estudantes e toda a comunidade, é digno de destaque o fato de grandes empresas aceitarem participar como palestrantes do evento.

Nesse contexto, a colaboração de empresas de renome reforça ainda mais a relevância da Weektron e enriquece a qualidade das informações e insights que serão compartilhados com os participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o estímulo por desenvolvimento pessoal e acadêmico fora das salas de aula e a vontade de inserir parte do conhecimento adquirido na universidade vem aumentando cada vez mais. Espera-se que o protagonismo estudantil do Mecatronizando consiga fornecer o que os estudantes desejam ao buscar o projeto.

## REFERÊNCIAS

Mecatronizando. Instagram do Mecatronizando. Imagem JPEG. Disponível em:

<<https://www.instagram.com/mecatronizando.unb/>>. Acessado em: 22 de setembro de 2023.

Mecatronizando. Youtube do Mecatronizando. Imagem JPEG. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/@MecatronizandoUnB>>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

Mecatronizando. Instagram do ENADE. Disponível em:

<<https://instagram.com/bruxariasdoenade?igshid=NzZhOTFlYzFmZQ==>>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

Mecatronizando. Instagram do WeekTron. Imagem JPEG. Disponível em:

<<https://instagram.com/weektron.unb?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ==>>. Acesso em: 22 de



25 - 29 SET | 2023

# 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

setembro de 2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA MIGRANTES EM CONTEXTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS DIVERSIDADE - SEDES)**

**Área temática:** Direitos humanos e justiça

**Coordenadora:** Susana Martínez Martínez<sup>1</sup>

**Autores:** Thiago Lacerda Rodrigues<sup>2</sup> e Maria Júlia Mendes Soares<sup>3</sup>

**Resumo:** Este projeto tem como objetivo promover ações a favor do plurilinguismo e prestar serviço de assistência linguística a pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em português usuárias do CREAS Diversidade do GDF (Secretaria de Desenvolvimento Social), sejam indígenas e/ou imigrantes que chegam no DF. O projeto faz parte de um esforço mais amplo liderado pelo grupo de pesquisa Mobilang, certificado pelo CNPQ, e embora a assistência seja foco principal, também possui intersecções com outros campos, como educação, saúde e administração pública, abordando os desafios da mobilidade humana e da diversidade linguística no Brasil. O país tem uma história rica e complexa de migrações, influenciada por motivos econômicos, políticos, sociais e ambientais. No entanto, essa diversidade também se reflete nas práticas linguísticas, com centenas de línguas faladas, mas muitas vezes não reconhecidas, resultando não só em exclusão linguística como também social, devido à dificuldade de acesso aos serviços públicos. O projeto atua em várias frentes, incluindo o mapeamento da situação sociolinguística, a tradução de documentos em diferentes línguas e a assistência linguística por meio de mediadores linguísticos e transculturais. Além disso, o projeto é aberto a toda a comunidade acadêmica e envolve estudantes de cursos relacionados, como Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e À Sociedade da Informação (LEA-MSI) e Letras - Tradução, entre outros, proporcionando a eles a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto de ação social.

**Palavras-chave:** Assistência social, mediação linguístico-cultural, migrações.

### **1. INTRODUÇÃO**

A história da mobilidade humana no Brasil remonta a muito tempo, sendo observada desde os primórdios da pré-história até os dias mais recentes. Ao longo dos séculos, o país tem sido cenário de uma rica e diversificada trajetória migratória, moldada por uma infinidade de

---

<sup>1</sup> Professora, Universidade de Brasília - (susanamartinez@unb.br).

<sup>2</sup> Discente, Universidade de Brasília - (thiagolacerda85542@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente, Universidade de Brasília - (marrij57@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

fatores, como razões econômicas, políticas, sociais e ambientais. Essa realidade, por sua vez, tece uma trama complexa de deslocamentos humanos que atravessam fronteiras, culturas e histórias de vida que sofrem todos os dias com inúmeras formas de desigualdade.

No Brasil atual, essa situação de desigualdade manifesta-se de forma ainda mais explícita, por se caracterizar por uma sociedade estruturalmente desigual. Esse desequilíbrio também caracteriza as práticas linguísticas: as centenas de línguas faladas no país não sendo reconhecidas, seus falantes vivenciam uma situação de exclusão, particularmente quando necessitam interagir com agentes públicos para solicitar direitos.

O projeto se inscreve numa ação mais ampla, desenvolvida a partir do grupo de pesquisa Mobilang, certificado pelo CNPQ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/41675>, que tem como principal objetivo prestar assistência linguística a pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em português, sejam indígenas e/ou imigrantes que chegam em Brasília em busca de condições mínimas de sobrevivência. Vale lembrar que o país tem recebido uma quantidade cada dia maior e mais diversa de migrantes oriundos tanto de outras regiões brasileiras, quanto da América latina, e de continentes mais distantes, como África, Oriente Médio e Ásia. Acreditamos que a implementação de políticas migratórias, no nosso caso de políticas linguísticas, é indispensável para a participação dessa população na sociedade brasileira, podendo evitar situações sociais dificilmente administráveis se levadas em consideração tardiamente. Para tanto, o projeto busca implementar um sistema de comunicação linguisticamente inclusivo, capaz de dar acesso à população migrante e refugiada aos sistemas de prestação de serviços públicos nos vários contextos (educacional, jurídico, sanitário, assistencial etc.), contribuindo assim para a efetivação do exercício dos direitos humanos dessas populações. Nesse cenário, o presente projeto volta-se para o contexto assistencial, ainda que haja intersecções com outros âmbitos (educacional, sanitário, administrativo etc.)

Nesse contexto, o projeto teve como principal objetivo prestar assistência linguística a essas pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em português, sejam indígenas e/ou imigrantes, no acesso aos serviços de assistência. Vale ressaltar que o país vem recebendo um fluxo cada vez mais diversificado de imigrantes, notadamente da América Latina, mas também de continentes mais distantes, como África, Oriente Médio e Ásia, além dos fluxos de migração interna entre os diferentes estados e municípios.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) recebe cada dia mais imigrantes que, na sua maioria, não falam português. Para prestar apoio ao atendimento dessas pessoas, o projeto atua em três frentes: • Mapeamento da situação sociolinguística de atendimento em contexto plurilíngue • Tradução e criação de documentos em diversas línguas (cartilhas, formulários, guias, passo-a-passo etc.) • Assistência linguística em algumas situações



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

específicas, com a intervenção de mediadores linguísticos e transculturais cadastrados no banco de intérpretes voluntários e bolsistas constituído ao longo dos projetos anteriores. Os alunos também participam de capacitações com o objetivo de desenvolver competências de interpretação comunitária. A iniciativa surge da crescente necessidade de participação da população imigrante recém-chegada à sociedade brasileira, e da possibilidade de formação de nosso corpo discente. A proposta está vinculada aos cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), Letras – Tradução: inglês, francês e espanhol, Letras – Espanhol e Português como Segunda Língua (PBSL). Constitui-se na expressão de um dos objetivos dos cursos, qual seja, propiciar o acesso à informação, e na consolidação de diversas disciplinas ministradas no curso, como: • Multilinguismo no ciberespaço; • Disciplinas das diferentes línguas envolvidas no programa; • Métodos e Técnicas aplicadas ao multilinguismo; • Práticas de tradução; • Estágios supervisionados de Tradução, LEA, PBSL e Espanhol; • Terminologia e tradução; • Gênero, Língua e Poder; • Língua, léxico e Terminologia; entre outras. O projeto também está associado ao Mestrado em Estudos da Tradução – Postrad do mesmo Departamento. Este programa permite conjugar nossas pesquisas anteriores, num contexto de ação social que engloba todas as competências desenvolvidas nos cursos de Tradução, PBSL, Espanhol e Bacharelado em LEA-MSI: línguas estrangeiras; políticas linguísticas; novas tecnologias; terminologia multilíngue, diversidade cultural; tradução e interpretação. O programa pode, então, fortalecer a formação profissional dos estudantes de LEA-MSI e Letras-Tradução, da UnB. Além de colocar em prática os conhecimentos sociolinguísticos e culturais que desenvolvem ao longo de sua formação, também são orientados sobre questões ligadas à garantia dos direitos humanos e aos trânsitos de populações na atualidade. O projeto, com grande impacto social, insere-se no Plano Nacional de Extensão, respeitando os objetivos do plano, tais como: • Assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da universidade; dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda; • Estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade (Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I, p. 3)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas no âmbito do projeto inserem-se nas áreas da Sociolinguística (línguas em contato, gênero, mobilidade, políticas linguísticas, direitos linguísticos) e da Linguística Aplicada, em contextos migratórios.

Levantamentos foram realizados para caracterizar o perfil sociolinguístico desses usuários e o tipo de serviços solicitados por eles, de modo a subsidiar o trabalho de assistência



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



linguística dos chamados “intérpretes comunitários”.

Assim, o projeto, além de prestar assistência linguística às comunidades de imigrantes no DF por meio de serviço de mediação linguística e de tradução escrita, também buscou oferecer uma formação linguística inicial, tanto para os imigrantes, como para os agentes públicos envolvidos com os processos de atendimento dessas populações. Também para esse fim, foram promovidas oficinas e palestras.

De modo geral, o intuito do projeto é de contribuir para a formação dos estudantes envolvidos na área da mediação linguística e da interpretação comunitária, promovendo sua sensibilização social com relação aos movimentos migratórios e à garantia dos direitos humanos, com particular foco nos direitos linguísticos.

São milhões de indivíduos que são obrigados a abandonar seus lares em busca de segurança e proteção internacional, muitos caminharam por centenas de quilômetros, cruzaram fronteiras e enfrentaram todo tipo de riscos e dificuldades para reconstruir suas vidas. O momento atual é marcado pela multiplicação de crises e conflitos armados, antigos e novos, com gravíssimas consequências humanitárias. Em decorrência, o fluxo atual de deslocamentos forçados atinge patamar sem precedentes, são mais de 100 milhões de pessoas, segundo dados do ACNUR. Infelizmente a solidariedade internacional não tem crescido na mesma proporção, temos notado com bastante aflição a proliferação de discursos e práticas xenofóbicas, o aumento de restrições a entrada de estrangeiros em diversos países e a construção de muros reais ou simbólicos. O Brasil caminha hoje com muito orgulho na direção contrária a essas medidas anti-humanitárias.

Portanto, continuar a receber, acolher e a integrar, da melhor maneira possível, aqueles que buscam fazer do nosso país seu novo lar. Os números têm crescido, já são mais de 450 mil venezuelanos que hoje vivem no Brasil e aqui encontram assistência emergencial, proteção do governo brasileiro, documentação e acesso a serviços e novas oportunidades. Também é crescente o número de sírios, haitianos e afegãos que buscam um novo recomeço em nosso território. A plena inclusão dessas pessoas em nossa sociedade requer que nossos esforços sejam bem coordenados e, que incluam a participação engajada de todos. O apoio à inserção sociolinguística e o direito de usufruir de todos os serviços que os garantem a exercício da cidadania devem ser vistas como forma de construir um futuro mais próspero para aqueles que chegam e também para aqueles que acolhem.

#### 4. REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, Jussara. (org.). (2003). Português brasileiro: contato linguístico,





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: Editora 7LETRAS/FAPERJ, 2003. v. 1. 302 p.

ABREU, R. N. Prolegômenos para a compreensão dos direitos linguísticos: uma leitura a partir da Constituição da República Federativa do Brasil, p. 161-188. In: *Sociolinguística e Política: olhares Contemporâneos*. São Paulo: Blucher, 2016.

AIKHENVALD, Alexandra Y. et al. Language contact and language change in Amazonia. na, 2002.

BALESTRO, Ana Cristina et GOROVITZ, Sabine. Direitos linguísticos de solicitantes de refúgio no Brasil: a presença do mediador linguístico na entrevista de solicitação de refúgio como garantia de direitos humanos.

DE DEUS GARCIA, Fernanda; GOROVITZ, Sabine. O intérprete comunitário: sua agência na entrevista de solicitação de refúgio. *Tradterm*, v. 36, p. 72-101, 2020.

MACHADO, Irene A. Os gêneros e o corpo do acabamento estético. In BRAIT, Beth (org.) *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005. Cap. 3, p. 131-148.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## MEDIAÇÃO LINGUISTICA PARA MIGRANTES EM CONTEXTO SANITÁRIO (UBS 1 PARANOÁ)

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes

**Autoras:** Amanda Nunes Borges<sup>1</sup> e Isabela Ferreira Gesser<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Maria Carolina Calvo Capilla<sup>3</sup>

Devido aos fluxos migratórios contemporâneos, o Brasil e o Distrito Federal têm recebido migrantes de regiões brasileiras, da América Latina e da África, Oriente Médio e Ásia. Acredita-se que a implementação de políticas migratórias, especialmente no âmbito linguístico, é crucial para a integração dessa população na sociedade brasileira, evitando situações sociais de difícil manejo quando consideradas tardiamente.

O projeto "Mediação Linguística para Migrantes em Contexto Sanitário (UBS 1 – Paranoá)" teve como objetivo central prover assistência linguística a indivíduos com pouca ou nenhuma proficiência em língua portuguesa que frequentam a Unidade Básica de Saúde 1 no Paranoá, vinculada à Secretaria de Saúde do Distrito Federal, sejam indígenas e/ou imigrantes recém-chegados a Brasília.

Nesse contexto, o projeto buscou instituir um sistema de comunicação linguisticamente inclusivo, facilitando o acesso da população migrante e refugiada aos serviços públicos de saúde e de diversos domínios, como os educacionais, jurídicos, sanitários e assistenciais, contribuindo, assim, para a efetivação dos direitos humanos garantidos por lei dessas populações. Ressalta-se que, embora o projeto tenha focado no contexto sanitário, ocorrem interseções com outras esferas, como as educacionais, assistenciais e administrativas.

O projeto de extensão contribuiu para o crescimento acadêmico e profissional das estudantes, que foram protagonistas durante a produção de três roteiros, dois vídeos, um cartaz, uma apresentação em *Power Point* e alguns documentos extras como carta-convite e relatórios. O Banco de Intérpretes não foi acionado pela Unidade Básica de Saúde durante o período da extensão.

**Palavras-chave:** Linguística; Migração; Saúde.

<sup>1</sup> Estudante do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA-MSI), Universidade de Brasília (UnB) - ([amandanb08@gmail.com](mailto:amandanb08@gmail.com)).

<sup>2</sup> Estudante do Bacharelado em Tradução - Inglês (LEA-MSI), Universidade de Brasília (UnB) - ([belagesser@gmail.com](mailto:belagesser@gmail.com)).

<sup>3</sup> Professora Adjunta na Licenciatura em Língua Espanhola, Universidade de Brasília (UnB) - ([mcapolina@unb.br](mailto:mcapolina@unb.br))



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

Diferentemente da crença comum, no Brasil não se usa apenas um idioma. Devido à sua diversidade tanto cultural quanto linguística, a subvalorização de sua natureza plurilíngue ocorre, em geral, graças à marginalização dos falantes de línguas minorizadas e/ou em situação de deslocamento. Embora mais de 200 línguas sejam faladas em seu território nacional (IBGE, 2022), os serviços públicos geralmente carecem de políticas voltadas para a assistência linguística e a disseminação de informações, tanto para os integrantes das comunidades indígenas quanto para aqueles que se encontram em condições de migração, refúgio ou vulnerabilidade social.

Diante do contínuo fluxo de migrações contemporâneo, a Interpretação Comunitária (IC) emerge como uma modalidade dentro do âmbito linguístico-cultural. Seu propósito não se limita a facilitar a acessibilidade e comunicação para aqueles com restrições na língua dominante do país, mas também a garantir os direitos constitucionalmente assegurados (BRASIL, 1988) nos serviços básicos e públicos no Brasil.

Surgindo como uma ação em resposta concreta na garantia do acesso equitativo a serviços públicos, em especial de saúde, os objetivos do projeto de extensão foram: a tradução e criação de documentos multilíngues (cartilhas, formulários, guias, vídeos, etc); a assistência linguística em situações específicas de atendimento, com a intervenção de mediadores linguísticos e transculturais cadastrados no banco de intérpretes voluntários e bolsistas; a participação de capacitações com o objetivo de desenvolver competências de interpretação comunitária.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão aconteceu durante 2023, dando continuidade ao vínculo estabelecido previamente em 2022. Em março houve a primeira reunião entre as estudantes bolsistas que, além de serem integrantes do grupo de pesquisa Mobilang, fizeram o curso de Interpretação Comunitária em contexto sanitário, as professoras orientadoras e parte da equipe da UBS, onde se discutiram as necessidades da unidade e as possibilidades de ações a serem desenvolvidas.

Tendo em vista o contexto da unidade e os objetivos das alunas, foi decidida a expansão da divulgação de informações para os migrantes e as equipes de saúde por meio de vídeos multilíngues e legendados que pudessem ser transmitidos nas televisões da UBS e compartilhados nas redes sociais, indo além da proposta de panfletos e cartazes. A produção dos vídeos abrangia a proposta de ideias, elaboração de roteiro, revisão de roteiro pelos supervisores, montagem do vídeo e inclusão de legendas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a extensão, foram produzidos três roteiros e dois vídeos, com temáticas como “Apresentação do Mobilang” e “Como acessar o Banco de Intérpretes”, no intuito de sensibilizar os profissionais de saúde e de outras áreas que possam vir a necessitar dos serviços de interpretação; um cartaz com a mesma temática; uma apresentação em *Power Point*, que foi projetada durante a Semana Universitária de 2023, contendo dados sobre o que havia sido feito de março à setembro na extensão e reforçando a importância da IC; alguns documentos extras como carta-convite e relatórios. Os vídeos não chegaram na etapa de legendagem, o que será feito por futuros extensionistas.

Apesar do alto número de migrantes, os intérpretes do Mobilang não foram acionados por funcionários da Unidade durante o período do projeto. Em uma das reuniões de alinhamento entre as estudantes, supervisoras e funcionárias da UBS, foi observado que muitos migrantes haviam conseguido empregos e por isso não poderiam utilizar os serviços prestados devido aos horários de trabalho. No entanto, existem outras hipóteses como a precariedade do transporte público e a falta de informações sobre os recursos da Unidade (incluindo a possibilidade de interpretação comunitária).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão contribuiu para o crescimento acadêmico e profissional das estudantes, que atuaram ativamente na produção de três roteiros, dois vídeos, um cartaz, uma apresentação em *Power Point* e alguns documentos extras como carta-convite e relatórios. O Banco de Intérpretes não foi acionado pela Unidade Básica de Saúde durante o período do projeto.

A expectativa a médio e longo prazo é que a contribuição na formação de novos pesquisadores no estudo das línguas estrangeiras na Universidade de Brasília atenda às demandas de um campo em constante expansão. Essa capacitação visa dotar os estudantes de ferramentas que lhes permitam compreender as dinâmicas linguísticas em jogo em âmbito local, nacional e internacional, fomentando um ambiente multicultural e multilíngue.

Por fim, parte-se da premissa da necessidade e importância do apoio para a criação e implementação de políticas linguísticas públicas. Esse esforço visa contribuir para o reconhecimento de um Brasil genuinamente multilíngue, defendendo os direitos linguísticos das diversas comunidades que compõem a rica paisagem linguística e cultural do país. Essa abordagem não apenas enriquece a pesquisa acadêmica, mas também tem o potencial de impactar positivamente a sociedade ao promover a diversidade linguística e cultural como um valor central da identidade brasileira.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Brasil registra 274 línguas indígenas diferentes faladas por 305 etnias. Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/brasil-registra-274-linguas-indigenas-diferentes-faladas-por-305-etnias>. Acesso em: 05/03/2024.

GOROVITZ, Sabine; CARNEIRO, Teresa Dias; MARTINS, Marcia. A Interpretação Comunitária como garantia de direitos: qual formação para qual atuação no Brasil?. Revista Belas Infiéis, Brasília, v. 12, n. 1, p. 01-33, 2023. e-ISSN: 2316-6614. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v12.n1.2023.44480

QUEIROZ, M. Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas. TradTerm, São Paulo, v.23

, Setembro/2014, p. 193-223.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS TRABALHADORES - PEGADAS DE PAULO FREIRE**

**Área temática:** Educação

**Coautores (as):** Emanuelle Alves Lopes de Carvalho, Mariana Galvão de Lima Alves e Milena Pereira da Silva.

**Coordenador (a):** Eliene Novaes Rocha

Resumo: O presente relato descreve as ações realizadas no projeto Centro de Memória Viva de Paulo Freire, que tem como objetivo resgatar a trajetória da educação baseada em Paulo Freire, um notável educador, pedagogo e filósofo brasileiro revolucionário para a educação, com a sua metodologia inovadora de alfabetização para adultos, utilizando palavras que faziam parte do cotidiano dos alunos, e a partir disso, debater as condições de vida dos estudantes, impulsionando a consciência crítica e autonomia. relato de experiência com base na prática das extensionistas, sobre o projeto que é dividido em 4 metas (1- Organização dos acervos; 2- Reestruturação do Portal dos Fóruns de EJA; 3- Formação permanente em rede de pessoas e coletivos que atuam nos diversos movimentos sociais; 4- Construção do centro físico do memorial Paulo Freire), no qual participamos da meta 1, na organização e limpeza dos documentos presentes no acervo físico presente no Centro de Educação Paulo Freire, e digitalização do mesmo. Diante da documentação analisada, foi possível notar a evolução de aprendizagem dos alfabetizando, a crescente demanda de interesse para a alfabetização de jovens e adultos, identificar os níveis de vulnerabilidade social do DF. O projeto descrito tem o potencial de grandes contribuições político-sociais para os diversos segmentos da educação e movimentos populares, quebrando os paradigmas impostos pelo sistema que estigmatizam e marginalizam a população periférica e promover uma nova perspectiva contra a educação bancária imposta no ensino atual.

Palavras-chave: EJA, Paulo Freire, Trabalhadores.

### **1. INTRODUÇÃO**

Historicamente países que enfrentam grandes conflitos apresentam grandes níveis de fragmentação memorial e negligência em reconhecimento de figuras históricas que mudaram



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

os paradigmas temporais (Pollak, 1989). Pensando nisso, o projeto de extensão “Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF – Polo Ceilândia” tem o objetivo de constituir um espaço “vivo” de produção e recriação de memória e história da educação de pessoas trabalhadoras, partindo do legado de Paulo Freire no Distrito Federal.

Paulo Freire foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro revolucionário para a educação, com sua estratégia de alfabetização inovadora para jovens e adultos, partindo do movimento trabalhista, em que, utiliza palavras que fazem parte do cotidiano dos alunos, e a partir disso, debater as condições de vida dos estudantes, impulsionando a consciência crítica e autonomia (BRANDÃO, 1981). Para Freire (1987), a Pedagogia precisa fazer da opressão e suas causas, o objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o engajamento necessário na luta por sua libertação.

Em entrevista concedida ao ANDES, Maria Margarida Machado declarou: “Freire combatia não apenas a opressão que decorre da necessidade financeira e da limitação do acesso aos bens materiais, mas também reafirmava a necessidade de combater a mentalidade conservadora” (2018, ANDES *Apud* MACHADO).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metas do projeto**

O projeto foi constituído de 4 metas: 1- Organização dos acervos; 2- Reestruturação do Portal dos Fóruns de EJA; 3- Formação permanente em rede de pessoas e coletivos que atuam nos diversos movimentos sociais; 4- Construção do centro físico do memorial Paulo Freire.

A meta 1 da qual fizemos parte, diagnosticou os documentos fornecidos pelo Centro de Educação Paulo Freire e pela professora aposentada da Universidade de Brasília, Maria Luíza Pinho Pereira. O acervo estava guardado em caixas-arquivo de papelão, localizadas em uma sala do Polo de Extensão de Ceilândia. A maioria dos documentos foram higienizados anteriormente pelo setor de limpeza e organização documental da UnB, sendo necessária somente a higienização de alguns documentos que chegaram posteriormente ao Centro de Memória Viva e a transferência para caixas-arquivo de plástico novas.

A partir do diagnóstico documental, os dados eram repassados para o *software* Tainacan, organizados pelas metadados selecionados pela equipe da meta 2, de acordo com os padrões da Biblioteconomia e da Arquivologia. Toda a organização dos documentos do CMV foi feita pelas extensionistas e pela coordenadora regional Magnólia Moura (regida pela coordenação geral comandada pela professora Dra. Eliene Novaes Rocha).

### **2.2 Atividades e Rodas de conversa**

A partir da cerimônia de abertura das caixas, no dia 15 de abril de 2023, na Faculdade



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

de Planaltina (FUP/UnB), se provou necessário o aprofundamento no contexto histórico dos movimentos populares e educacionais brasileiros que são citados nos documentos do CEPAFRE. Diante da curiosidade das estudantes, a coordenadora do Centro de Memória Viva de Ceilândia, organizou uma oficina de orientação das lutas ceilandenses, proporcionando aprofundamento crítico-social na vida das discentes.

Foi realizada no dia 30 de junho de 2023, uma reunião com Francisca Aguiar de França, ex-membro do Centro de Cultura e Informação (CCI), em que foi abordado a estrutura de funcionamento da instituição e as lutas por direitos sociais na Ceilândia que a entidade participou, visto que era uma região negligenciada pelo poder público e marginalizada.

Em síntese, essas atividades proporcionaram conhecimento e aprofundamento na história de luta por uma Brasília com educação, saúde e qualidade de vida melhores. Além de proporcionar troca de experiências entre os membros do projeto com os outros polos, membros externos (como os integrantes do CEPAFRE e os convidados das rodas de conversa e oficinas) e promoveram o protagonismo das discentes, pois estas se colocaram no lugar de agentes do resgate histórico e reavivamento de memórias.

### **2.3 O projeto como objeto de interesse**

O fator determinante que impulsionou as extensionistas para o ingresso no projeto foi a temática de reavivamento da memória de um grande representante da educação popular de jovens e adultos no país, que transformou os rumos da educação brasileira e da vida de vários brasileiros. Para além disso, a bolsa PIBEX foi um auxílio relevante para a manutenção e permanência das alunas no projeto durante o período médio de 1 ano, de acordo com o edital da UnB, pois a renda agiu como amparo às discentes participantes do projeto.

Visto isso, de acordo com Menga (2008), Paulo Freire era um grande fomentador da pesquisa, ele argumentava que era algo indispensável para o desempenho da função docente. Do mesmo modo, para nós a pesquisa vai muito além da docência, pois as experiências como extensionistas mudaram os nossos rumos de vida profissional e pessoal, nos dando repertório de luta e nos inserindo no meio das reivindicações do povo.

### **2.4 Fotos e registros de atuação do projeto**

Imagem 1: Roda de conversa CCI, 2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Autoria própria

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os resultados esperados, foi possível realizar uma breve organização dos acervos que já foram higienizados anteriormente e o diagnóstico, catalogação e digitalização de parte do acervo, no qual foram identificados majoritariamente documentos como atividades, fichas de cadastro, listas de frequência, relatórios e documentos jurídicos do CEPAFRE.

Diante da documentação analisada, foi possível notar a evolução de aprendizagem dos alfabetizados devido às atividades; a crescente demanda de interesse para a alfabetização de jovens e adultos, de acordo com as fichas de cadastro; e identificar os níveis de vulnerabilidade social do Distrito Federal, que afetam a acessibilidade e permanência na educação, por meio dos relatórios que mediam os altos índices de desistências dos alunos.

Além disso, nos deparamos com documentos administrativos de difícil leitura e interpretação, como boletos, ofícios, extratos bancários, planejamentos orçamentários de projetos, dentre outros. Esses registros proporcionaram maior entendimento sobre o funcionamento dos segmentos da sociedade na prática.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de reavivamento da memória de Paulo Freire se mostra essencial à sociedade,



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



pois apresenta o processo utilizado pelo CEPAFRE da estratégia de educação emancipadora freiriana, que obteve diversos resultados positivos na alfabetização de jovens e adultos que frequentaram o espaço.

Em meio ao cenário de exclusão dos programas de alfabetização para jovens e adultos nas escolas do Distrito Federal, a falta de investimento nas ferramentas dos projetos alfabetizadores e a baixa procura devido aos efeitos da vulnerabilidade social em que o sistema não oferece condições de permanência no ensino (SINPRO-DF, 2020), o CEPAFRE se posiciona como agente de mudança na vida social, profissional e intelectual destes indivíduos, porque além de romper os padrões da educação bancária, desenvolve a capacidade de compreensão e crítica sobre a realidade dos sujeitos para que ela seja transformada.

Em suma, o resultado do projeto descrito trará grandes contribuições político-sociais para os diversos segmentos da educação e movimentos populares, quebrando os paradigmas impostos pelo sistema que estigmatizam e marginalizam a população periférica.

## 5. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1981 (14ª ed, 1988), 113 p. - (Coleção Primeiros Passos). Estudo pormenorizado da aplicabilidade do sistema Paulo Freire de alfabetização.

CARLA, J. M. **Governo reduz Investimento na EJA e deixa modalidade com os dias contados**. Disponível em: <<https://www.sinprodf.org.br/governo-reduz-investimento-na-eja-e-deixa-modalidade-com-os-dias-contados/>>.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÜDKE, M. O professor e sua formação para a pesquisa. EccoS – Revista Científica, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 333–349, 2008. DOI: 10.5585/eccos.v7i2.420. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/420>. Acesso em: 5 set. 2023.

POLLAK M. Memória, Esquecimento, Silêncio. Rio de Janeiro. In: Revista de Estudos Históricos, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15

## **MENINAS ACELERANDO NO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Louise Castro Rodrigues<sup>1</sup>, Laura Beatriz Lima de Sousa, Amanda Alves Campos, Rebeqa Cirqueira dos Santos.

**Coordenador (a):** Dianne Magalhães Vianna<sup>2</sup>.

**Resumo:** O projeto Meninas Acelerando no Fundamental faz parte do Programa de Extensão Meninas Velozes e visa promover o ensino transdisciplinar e o protagonismo feminino na educação, especialmente nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). O projeto é desenvolvido em parceria com a escola Centro de Ensino Fundamental 201 (CEF 201) de Santa Maria, no Distrito Federal. Com base em metodologias ativas de ensino, o projeto busca desenvolver oficinas, que atuam no aprimoramento do entendimento das alunas do ensino fundamental sobre assuntos relacionados a matriz curricular do 9º ano, expandindo o conhecimento adquirido em sala de aula por meio de atividades lúdicas organizadas pelas monitoras estudantes da graduação que auxiliam o projeto. Além disso, busca-se promover a integração entre alunas de diferentes turmas e despertar o interesse pela ciência e educação. As oficinas são desenvolvidas com a participação ativa das alunas do fundamental, que atuam como apresentadoras e ministrantes de oficinas para turmas do ensino fundamental. Os resultados demonstram que os alunos responderam bem à abordagem das oficinas e experimentos, demonstrando interesse e envolvimento. A abordagem de aula invertida foi bem recebida, e os experimentos contribuíram para uma melhor compreensão dos conceitos. Para o futuro, planeja-se oferecer treinamento específico em experimentação para as monitoras do ensino fundamental, visando uma melhor integração com os experimentos. Em resumo, o projeto teve um impacto positivo na educação das alunas e na promoção da participação feminina nas áreas de STEM.

**Palavras-chave:** Ciências, Extensão, STEM.

<sup>1</sup> Estudante de graduação, Instituto de Química, Universidade de Brasília (UnB) - (200055861@aluno.unb.br);

<sup>2</sup> Professora do Magistério Superior, Departamento de Engenharia Mecânica, UnB - (diannemv@unb.br).

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto “Meninas Acelerando no Fundamental” (MAF), faz parte do Programa de Extensão “Meninas Velozes”, este é uma vertente desenvolvida desde 2021, por professoras e alunas da graduação da Universidade de Brasília, visando abordar a importância do ensino transdisciplinar e o protagonismo estudantil feminino no processo de ensino-aprendizagem, aplicando metodologias ativas de ensino, como aulas invertidas e práticas/experimentos associadas as áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (sigla em inglês STEM), para o público feminino da escola Centro de Ensino Fundamental 201 (CEF 201) de Santa Maria, localizada na periferia de Brasília, no Distrito Federal (DF).

O MAF tem como finalidade a elaboração de oficinas que visam explorar de forma alternativa os conteúdos de ciências exatas trabalhados no ensino fundamental (física, química, ciências), para as turmas do 9º ano. As oficinas são desenvolvidas por alunas da graduação de diversos cursos da Universidade de Brasília junto às alunas do ensino fundamental que fazem parte do projeto, para que estas possam ministrar com autonomia os conteúdos para as outras turmas do 9º ano da escola. Desta forma, procura-se motivar a participação feminina no ensino de ciências do ensino básico, tornando-as facilitadoras do conhecimento.

### **1.1. Objetivo**

Desenvolver oficinas que visam incrementar as aulas tradicionais sobre tabela periódica; promover integração entre estudantes do ensino fundamental com as diversas turmas do CEF 201, instigando o interesse pela ciência, lazer e pelas práticas educativas promovidas no âmbito escolar. Têm como objetivos específicos promover interesse e autonomia em estudantes mulheres do ensino fundamental pela área de ciências e química, abordando diversas possibilidades de carreira nesse âmbito.

### **1.2. Metodologia**

Por meio de metodologias ativas de ensino, como a formulação de materiais didáticos que incluem desde aulas-invertidas, quizzes, slides, práticas/experimentações e outros, o projeto promove ações que buscam colocar como principais protagonistas as alunas do ensino fundamental, estas são as responsáveis pelas decisões e montagens da oficina, atuando de forma autônoma no processo de ensino-aprendizagem (Freire, 2011).

## 2. DESENVOLVIMENTO

No primeiro semestre de 2023 foi realizada a oficina com o tema ‘Propriedades da Tabela Periódica’, concluída em sete semanas, formulada a partir de reuniões conduzidas pelas estudantes da graduação com as alunas do ensino fundamental para definir tema, delimitar experimentos, definir conteúdos, aprimorar a apresentação das alunas ministrantes do CEF 201 e teste dos experimentos.

As apresentações finais foram executadas pelas alunas da escola que se dividiram em dois grupos, contaram com a utilização de slides para as exposições teóricas e foram realizadas para as turmas em dois dias, sendo expostas para as sete turmas do 9º ano do ensino fundamental do CEF 201. A oficina de Propriedades da Tabela Periódica teve esse tema escolhido por ser conteúdo do 9º ano a ser estudado no período proposto, de acordo com o calendário do governo, e foi desenvolvida a partir dos materiais de fácil acesso.

Definiu-se um tema central, Propriedades Periódicas dos Elementos para assim dividi-lo em temas secundários para a introdução e desenvolvimento dos aspectos relacionados a propriedades da tabela periódica (Tabela 1).

Tema Central	Estrutura	Subtemas
Propriedades da tabela periódica	Introdução (conceitos base e histórico)	Definição e estrutura do átomo Elementos químicos e sua descoberta História da tabela periódica Organização da tabela periódica (períodos e grupos)
	Desenvolvimento (propriedades químicas e físicas dos elementos)	Raio atômico Eletronegatividade e eletropositividade Afinidade eletrônica Energia de ionização Ponto de fusão e ebulição Densidade Volume atômico Aplicações da tabela periódica

Fonte: Autoral (2023).

Para associação da teoria à prática trabalhou-se conceitos de densidade, átomos, eletronegatividade e eletropositividade e energia com om três experimentos (Figura 1).

Figura 1 — Experimentos da Oficina de Propriedades da Tabela Periódica.



Fonte: Autoral (2023).

Nota: (1) Insumos utilizados para realização dos experimentos. (2) Experimento 1: Torre de líquidos. (3) Experimento 2: Lâmpada de lava. (4) Experimento 3: Eletroscópio.

Os experimentos foram explorados pelas monitoras, alunas do fundamental e expectadores das palestras, estes serviram como base para gerar discussões acerca do tema trabalhado e incentivaram o público da escola a maior participação na oficina.

As alunas de graduação que compõem o projeto têm o papel de auxiliar nas oficinas as aulas do fundamental, através de reuniões virtuais semanais, no decorrer das atividades estas servem de apoio para as alunas do fundamental, promovendo suporte didático, técnico e tecnológico para as meninas desenvolverem os materiais de cunho próprio que serão apresentados e experimentados. A fim de promover motivação e tempo de permanência no projeto, as monitoras recebem uma bolsa de extensão, além de certificados por suas ações na extensão e participação no projeto. O tempo mínimo de vínculo das monitoras é de um ano, durante qual são realizadas diversas oficinas que amplificam os conhecimentos das áreas de STEAM.

As alunas de ensino fundamental também são contempladas com bolsas que instigam maior interesse pelo MAF e suas atividades. O projeto é patrocinado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e também recebe bolsas de fomento da UnB e do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após cada apresentação, os alunos responderam a um questionário avaliar o conteúdo apresentado. Os experimentos foram realizados, e os alunos mostraram grande receptividade e envolvimento. As alunas que realizaram as apresentações superaram o nervosismo inicial, ganhando confiança ao longo do processo de aprendizagem.

Os estudantes apreciaram e demonstraram interesse pelos experimentos práticos. A interação direta com os conceitos ajudou no aprendizado. No entanto, o questionário de feedback após os experimentos não teve muitas respostas devido à dispersão dos alunos. As respostas ao questionário indicaram que a abordagem de aula invertida foi útil e bem recebida pelos participantes. Não houve sugestões específicas de melhoria. Os slides usados nas apresentações foram considerados compreensíveis, e o conhecimento sobre a tabela periódica foi adquirido. O quiz e os experimentos contribuíram para uma melhor compreensão dos conceitos. A classificação média da oficina foi 3 de 5, sem feedback adicional específico.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reuniões remotas e a adaptação das monitoras no Ensino Fundamental obtiveram um aproveitamento mais eficaz do que as oficinas anteriores. As alunas demonstraram entusiasmo e disposição em participar das atividades. A organização foi bem-sucedida, envolvendo todas as alunas do CEF 201, bem como os participantes do projeto. A abordagem teórica foi conduzida com êxito pelas alunas, sem ocorrência de problemas aparentes. No entanto, na parte prática, especialmente de experimentação, houve desafios, exigindo assistência adicional das monitoras de graduação. Para resolver essa questão, planeja-se desenvolver um treinamento específico em experimentação para as monitoras do Ensino Fundamental, visando apropriação dos experimentos pelas facilitadoras. A oficina obteve resultados positivos para os objetivos do projeto. Pode-se identificar o interesse das alunas em participar do projeto, bem como a evolução das suas habilidades de escrita, preparação, organização e apresentação ao longo da oficina.

### **5. REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.



## **MENINAS.COMP: ROBÓTICA TAMBÉM É COISA DE MENINA!**

**Área temática:** Educação e Tecnologia

**Coordenador (a):** Carla Maria Chagas e Cavalcante Koike

**Autores (as):** Maria Luiza Rodrigues de Sousa, Ana Cecília das Chagas Olinda

**Resumo:** A tecnologia desempenha um papel cada vez mais crucial na sociedade contemporânea, influenciando diversas áreas, incluindo a educação. Entretanto, quando se fala sobre atuação nas áreas de tecnologia, a disparidade entre atuações femininas e masculinas é significativa. Pensando nisso, em 2010 as docentes Aletéia Araújo, Maristela de Holanda e Maria Emília, do departamento da Ciência de Computação da Universidade de Brasília, Aletéia Araújo, Maristela de Holanda e Maria Emília criaram o projeto Meninas.comp.

O projeto Meninas.comp identificou que o estímulo à participação de mulheres na área da tecnologia da informação deve ser uma prática contínua e que abrange desde o ensino básico até a vida universitária. Como resultado, o projeto foca em intervenções no ensino fundamental e médio, direcionadas a escolas públicas localizadas no Distrito Federal e em suas regiões adjacentes, com o propósito de apresentar de maneira didática e envolvente os conceitos da computação para as alunas.

Nas escolas parceiras, o projeto teve seu início por meio da captação de professores interessados em ministrar aulas de robótica e programação. Com o auxílio de jovens alunas que frequentam cursos relacionados à tecnologia na Universidade de Brasília, as aulas ocorrem nas escolas e possuem turmas voltadas exclusivamente para meninas. A participação dessas estudantes universitárias como monitoras propicia um intercâmbio de experiências, estimulando de maneira proativa a consideração da opção por cursos de engenharia ou ciência da computação.

Os resultados apontam para um aumento significativo na admissão de mulheres em cursos como Engenharia da Computação, Mecatrônica, Software e Ciência da Computação. Além disso, mesmo entre aquelas que não optam por seguir carreiras nesse campo, o projeto demonstra que elas possuem a capacidade de escolher qualquer área de formação. Adicionalmente, após ingressarem em cursos de tecnologia, o Meninas.Comp se transforma em uma rede de apoio dentro do ambiente universitário, fomentando a participação das estudantes como monitoras nas escolas parceiras e, assim, perpetuando o ciclo de incentivo.

Palavras-chave: Meninas, Robótica, Tecnologia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, é perceptível o avanço extraordinário da tecnologia que transformou a sociedade como um todo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a busca por profissionais da área cresceu mais de 671% em 2020 (IBGE, 2021), entretanto, também segundo o IBGE (2021), apenas 20% das pessoas que atuam na área são mulheres. Assim, apesar do mercado tecnológico continuar sendo amplamente ocupado pelo público masculino, as conquistas das mulheres são cada vez mais comuns, como a Susan Wojcicki que é a atual CEO da plataforma Youtube ou a Ada Lovelace, criadora do primeiro

algoritmo computacional. Para tornar essa realidade mais comum, é necessário adotar medidas concretas que possam mudar o panorama. Isso implica não apenas realizar ações esporádicas e pontuais, mas também cultivar diariamente uma atenção que promova a redução dessa disparidade.

Nesse contexto, o projeto "Meninas.comp" adquire relevância como uma iniciativa voltada para a redução proativa das disparidades de gênero, promovendo o protagonismo das mulheres no campo da tecnologia. Por meio da implementação de medidas que envolvem a introdução à robótica e à programação, destinada a alunas do ensino fundamental e médio, busca-se fornecer um contato inicial e participativo com essas disciplinas. Isso visa estimular sua criatividade na concepção e execução de projetos robóticos, com o intuito de despertar o interesse pelas áreas e demonstrar a capacidade das estudantes em lidar com tais campos de conhecimento.

O estímulo do projeto não é apenas no âmbito da educação fundamental, mas também, ao desempenhar um papel essencial como uma rede de suporte para as mulheres que já ingressaram no ambiente acadêmico, o projeto visa acolher estudantes das áreas de exatas, que muitas vezes se deparam com a desmotivação decorrente do machismo prevalente na área, podendo, em alguns casos, resultar em evasão. Essas mulheres são convidadas a desempenhar o papel de monitoras nas aulas oferecidas nas instituições de ensino parceiras do projeto, promovendo, assim, um intercâmbio de conhecimentos e vivências entre as meninas que almejam ingressar na área e as mulheres que já se encontram ativamente envolvidas nesse setor. Demonstrando às meninas do ensino básico que elas possuem a capacidade de ingressar em cursos predominantemente masculinos e manter uma posição de destaque.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O presente relato refere-se ao trabalho desempenhado pela equipe de Robótica do Meninas.comp durante o ano de 2023. *Meninas.comp: Robótica também é coisa de menina!* é um dos projetos que compõem o Meninas.comp, voltado para o ensino de robótica em escolas de ensino básico, com enfoque na capacitação de meninas.

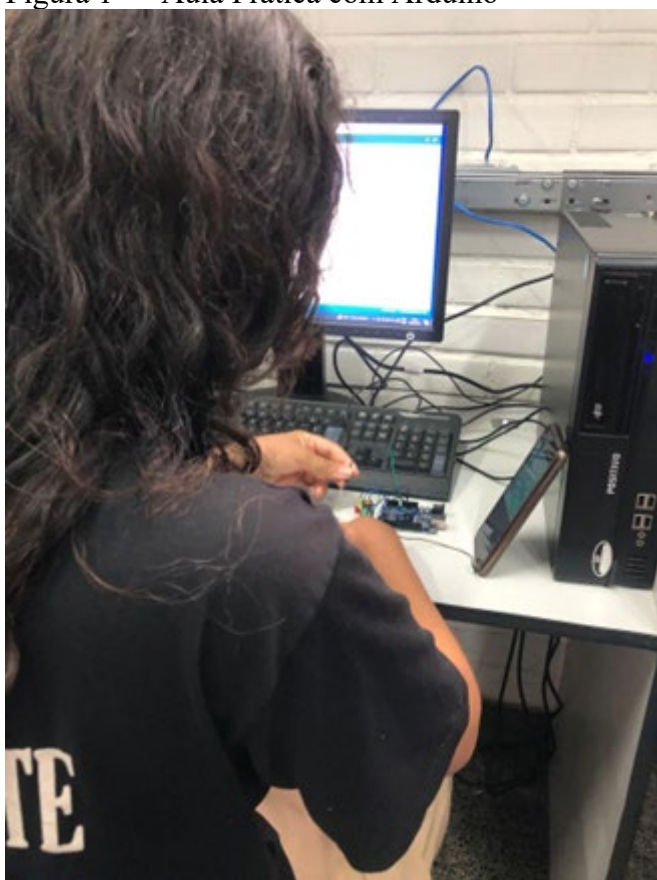
### 2.1 Implementação na Universidade e nas Escolas

O Meninas.comp é um projeto que possui diferentes áreas de atuação, todas voltadas para o fomento do acesso de meninas e mulheres à área da tecnologia e para promover o conhecimento sobre a importância da atuação feminina no campo da tecnologia da informação. É permitido o ingresso de estudantes mulheres de diferentes cursos de graduação, desde que estejam relacionados às áreas de atuação do projeto. O processo de seleção das participantes bolsistas e voluntárias ocorre anualmente, por meio de inscrição em um formulário online. Dentro da Universidade, o projeto atua como uma rede de apoio e oferece oportunidades para as discentes desenvolverem suas habilidades e se aprofundarem em suas respectivas áreas, por meio de pesquisa, extensão e participação em eventos, palestras, competições, feiras e atividades que ocorrem todos os anos. O projeto recebe novas participantes todos os anos e o tempo de vínculo mínimo é de um ano, mas pode ser estendido a depender do interesse das estudantes.

Nas escolas de ensino básico, o projeto possui um caráter pedagógico e foca no ensino de robótica e programação para meninas, como mostra a imagem 1, onde uma aluna do Centro de Ensino 410 Norte realiza a montagem de um semáforo no arduino. Atualmente, as aulas de robótica ocorrem em aproximadamente 20 escolas públicas localizadas no Distrito Federal e na

região do Entorno. Quando uma escola é selecionada para fazer parte do projeto, o primeiro passo é a capacitação de um professor da instituição, realizada por meio de material teórico, relacionado a programação e robótica, disponibilizado pelo Meninas.comp. As escolas recebem também kits compostos por uma placa Arduino e seus componentes. Assim, o projeto arca com todo o material necessário para que a escola dê o primeiro passo no ensino de robótica.

Figura 1 — Aula Prática com Arduino



Fonte: Autoria própria (2023)

## 2.2 Metodologia

As aulas de robótica são contínuas, não possuem um prazo de fim, e o projeto exige que haja, no mínimo, uma turma formada exclusivamente por meninas. Diante disso, as estudantes graduandas associadas a divisão de robótica do Meninas.comp realizam visitas às escolas para auxiliar os professores durante as aulas. Uma vez que as participantes do projeto são estudantes universitárias não licenciadas para ensinar, estas não podem assumir a função de professoras em sala de aula. Diante disso, as participantes desempenham um papel colaborativo junto aos professores, atuando como fontes de estímulo para as alunas. Elas desempenham a função de mentoras, auxiliando os professores na preparação de materiais, respondendo as dúvidas durante as aulas e estabelecendo um contato próximo com as estudantes, onde compartilham informações sobre os cursos de tecnologia e suas próprias experiências.

Segundo Lourenço (LOURENÇO, 2017 apud SOUZA, 2018), a monitoria permite que o monitor desenvolva um olhar humanizado para o mundo, além disso, o monitor tem a possibilidade de estar em contato com uma educação libertadora. Ao desenvolver a monitoria

nas aulas de robótica, as estudantes aprimoram seu processo de ensino-aprendizagem e contribuem no desenvolvimento do protagonismo, tanto para si mesmas quanto para as alunas do ensino básico. Elas são modelos inspiradores e promovem a igualdade de gênero. Nesse sentido, a perspectiva de estudantes universitárias compartilhando suas vivências e conhecimentos se mostra altamente eficaz na geração de interesse entre as estudantes do ensino básico.

Além de fomentar o interesse das estudantes, o projeto também proporciona bolsas de iniciação científica no nível do ensino médio, permitindo que as alunas iniciem a prática de pesquisa desde o período escolar. Posteriormente, ao ingressarem na universidade, o projeto estende seu suporte, disponibilizando bolsas de Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), continuando com o ciclo de produção de pesquisas.

Na Semana Universitária, as participantes do projeto realizarão uma oficina de robótica do zero, com total protagonismo, que combina elementos do Arduino com elementos de uma narrativa de RPG. A oficina é direcionada para um público-alvo composto por estudantes do ensino fundamental e médio do sexo feminino, com o propósito de proporcionar a essas jovens a oportunidade de conhecerem de perto a UnB e aprenderem de maneira lúdica e envolvente. A narrativa desenvolvida envolve a assistência a um robô, a Ardunina em que cada fase da história desafia os participantes a desenvolverem componentes do Arduino, tais como a ativação de LEDs e a programação de códigos, de forma atraente e divertida.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As monitorias presenciais nas escolas foram retomadas em 2023, no que diz respeito a dados mensuráveis, ainda não houve tempo hábil para que fosse realizado o recolhimento e tratamento desses dados. Entretanto, a partir de uma análise qualitativa, é possível afirmar que as aulas não apenas equipam as participantes com habilidades técnicas valiosas, mas também as capacitam, inspiram e preparam para um futuro em que possam se destacar em qualquer campo que escolham seguir. Tanto as estudantes do ensino básico, quanto as monitoras demonstraram um aumento da confiança em si mesmas. As meninas que participam dessas aulas de robótica descobrem que são capazes de enfrentar desafios complexos e resolver problemas de maneira criativa. As monitoras têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no contexto acadêmico em um contexto prático. Isso fortalece sua compreensão do campo da robótica, desenvolve habilidades de comunicação e liderança, e aumenta sua autoconfiança.

As estudantes que participaram tiveram a oportunidade de se conectar com outras estudantes, expandindo sua rede de contatos e criando um senso de pertencimento a uma comunidade que as apoia em suas jornadas educacionais e profissionais. A robótica demanda frequentemente um trabalho conjunto, dessa forma, as meninas aprendem a trabalhar juntas, a resolver conflitos e a apreciar a diversidade de perspectivas, preparando-as para ambientes de trabalho futuros.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No cenário atual, onde a igualdade de gênero é uma pauta cada vez mais importante, projetos inovadores surgem como faróis de esperança e transformação. O Meninas.comp não apenas abraça a tecnologia como uma ferramenta de empoderamento, mas também serve como uma plataforma poderosa para impulsionar a luta pela igualdade de gênero. A iniciativa desafia

estereótipos de gênero arraigados e constrói uma comunidade de mulheres líderes no campo da Ciência e Tecnologia. Os resultados apontam para como a educação e a tecnologia podem ser aliadas poderosas na busca por um mundo mais igualitário e inclusivo.

## 5. REFERÊNCIAS

LOURENÇO, A.E.P. et al. A monitoria acadêmica como canal dialógico no processo de formação do nutricionista. DEMETRA, v.12, n.4, 2017.

MOREIRA DE SOUZA, L. A Monitoria Como Estratégia De Ensino-Aprendizagem Em Disciplina Do Curso De Graduação Em Saúde Coletiva. In: SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO. set. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/444>>. Acesso em: 18 set. 2023

Procura por profissionais de tecnologia cresce 671% durante a pandemia. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/procura-por-profissionais-de-tecnologia-cresce-671-durante-a-pandemia/>>.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **MENINAS E MULHERES NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS (IE): CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PROL DA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Isabella Venâncio Pinheiro de Sousa<sup>1</sup>, Ana da Silva Sousa, Gabriella Magalhães Valadares, Geovana Mendonça dos Reis, Isabela Cristina De Paula Walter, Marcela Nunes Silva.

**Coordenador (a):** Raquel Carneiro Dörr

Resumo: Este relato apresenta as ações e as experiências do projeto de extensão “Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno” (M<sup>2</sup>ICE), da Universidade de Brasília. É composto por estudantes de graduação e professores da Universidade de Brasília, professores da Secretaria de Educação e meninas estudantes da Educação Básica. Todos os participantes do projeto, em conjunto, trabalham para a ampliação de conhecimentos relacionados às ciências exatas, através da aplicação de oficinas, minicursos ministrados pela equipe, desenvolvimento de materiais pedagógicos e apresentação de resultados em eventos de divulgação científica. As atividades elaboradas pelos participantes do projeto influenciam a sociedade e resultam no empoderamento feminino, de modo que meninas e mulheres têm a oportunidade de conhecer a matemática, a estatística e a computação. O projeto apresenta a matemática, a computação e a estatística, de forma lúdica, interativa e interdisciplinar para a comunidade e é aplicado em três escolas de ensino fundamental do Distrito Federal, sendo os polos: o CEF 12 de Taguatinga, a Escola Técnica do Guará e o CEF 316 de Santa Maria. O M<sup>2</sup>ICE colabora com a produção e divulgação de trabalhos científicos elaborados pelas pesquisadoras do Instituto de Ciências Exatas, além de incentivar o interesse das estudantes da Educação Básica pela área. Desse modo, a contribuição do projeto é essencial e significativa para a inclusão de meninas e mulheres na ciência e na tecnologia.

Palavras-chave: Educação, Extensão, Mulheres.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto “Meninas e mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno”, abreviado como M<sup>2</sup>ICE, tem como principal objetivo desenvolver o pensamento crítico relacionado às ciências exatas de maneira investigativa, criativa e interdisciplinar, tendo a contribuição de estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Concomitantemente, também busca possibilitar o



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



contato de meninas e mulheres com a matemática, computação, estatística, ciência e tecnologia e divulgar experiências

científicas e tecnológicas, com a intenção de apresentar e desfazer possíveis ideias equivocadas sobre as áreas, mostrando a viabilidade de seguir carreira futuramente.

Como consequência, há a desmistificação da ideia de que só há um jeito de aprender conteúdos que são vistos e repassados pela sociedade como impossíveis ou difíceis demais, tendo como resultado na grande maioria dos estudantes, um certo receio de se aprofundar os assuntos, principalmente quando o tema a ser estudado é relacionado a exatas. Como apresentado por Brackmann (2017):

O Pensamento Computacional é uma abordagem de ensino que usa diversas técnicas oriundas da Ciência da Computação e vem gerando um novo foco educacional no quesito inovação nas escolas mundiais como um conjunto de competências de solução de problemas que devem ser compreendidos por uma nova geração de estudantes em conjunto com as novas competências do século 21 (BRACKMANN, 2017, p. 8).

Desse modo, o projeto reconhece Pensamento Computacional como uma possibilidade para ser desenvolvido com as participantes do projeto, e é desenvolvido por meio de atividades envolvendo robótica, com programação no Scratch e Arduino, além do auxílio da placa Makey Makey.

### **DESENVOLVIMENTO**

O projeto foi criado em 2021, e devido a pandemia, iniciou as suas atividades de forma remota, sendo híbrido em 2021 e totalmente presencial em 2023. As escolas públicas participantes, inicialmente, foram: Centro de Ensino Fundamental 8 do Guará e Centro de Ensino Fundamental 308 de Santa Maria. Em 2022, as escolas atendidas foram CEF 8 do Guará e CEF 316 de Santa Maria. No ano de 2023 foi incluído o Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga. Cada polo conta com 2 estudantes, que são bolsistas da Universidade de Brasília - UnB. Estas, possuem vínculo de 1 ano com o projeto, com dedicação de 15 horas. Do total de bolsistas, quatro delas são licenciandas em Matemática e uma, já possui licenciatura e, atualmente, cursa estatística.

As estudantes extensionistas participantes do projeto foram responsáveis por criar e aplicar oficina na UnB, com o objetivo de ampliar os conhecimentos relacionados com modelagem em impressão 3D e o preparo de materiais pedagógicos (Figura 1). Também foram aplicadas oficinas com as estudantes do Ensino Fundamental, apresentando as áreas de matemática e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



estatística e a interdisciplinaridade com outros conhecimentos. Durante os encontros de robótica, é de responsabilidade das estudantes, o apoio, elaboração de materiais e projetos.

Figura 1: Oficina de modelagem e impressão 3D



Fonte: De autoria própria

## 2.1 Planejamento das ações de 2023

As atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2023 estão presentes na Tabela 1, sendo que foram aplicadas oficinas para construção de projetos, envolvendo a placa Makey Makey e o Scratch, além da apresentação do curso de estatística e oficinas para estudantes da Universidade de Brasília. As demais atividades estão sendo cumpridas de acordo com o planejamento.

Tabela 1 — Cronograma das ações de 2023	
Datas	Atividade desenvolvida
18/04	Estudo e pesquisa da plataforma Tinkercad para Modelagem em 3D





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

09/05, 16/05 e 30/05	Planejamento de oficinas
14/06	Reunião geral
28/06	Oficina de Modelagem 3D
01/08	Encontro para elaboração de materiais
15/08	1º encontro com as escolas nos respectivos polos
22/08	Aplicação do jogo de frações nos respectivos polos
29/08	Encontro geral - Conhecendo a estatística
06/09	Participação no Circuito de Ciências de Santa Maria
20/09	Participação no Circuito de Ciências do Guará
21/09	Participação no Circuito de Ciências de Taguatinga
22/09	Realização do minicurso sobre Scratch e Makey Makey - EBREM
26/09	Participação/Visitação na Semana Universitária
18/10	Participação/Visitação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
24/10	Oficina de Educação Financeira
28/11	Oficina com o Laboratório de Ensino de Matemática - UnB
03/10, 31/10 e 07/11	Oficinas de matemática
05/09, 10/10 e 14/11	Oficinas de computação
12/09, 19/09 e 21/11	Oficina para construção de projetos
05/12	Formatura e confraternização final

Fonte: De autoria própria



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Além das atividades propostas, as bolsistas tiveram a oportunidade de participar de diversas atividades e palestras envolvendo matemática, educação e desigualdade de gênero, possibilitando assim um melhor aprofundamento sobre as temáticas, que foram utilizadas no projeto de diversas formas, como na aplicação de jogos ou até mesmo em discussões envolvendo planejamentos futuros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O M<sup>2</sup>ICE tem um impacto positivo significativo, ajudando a empoderar meninas e mulheres, mostrando-lhes que têm o potencial de se destacar em campos tradicionalmente dominados por homens. Ele desafia estereótipos de gênero e capacita as participantes a considerarem carreiras em áreas de ciências exatas. Ao despertar o interesse de meninas nas ciências exatas desde a adolescência, o projeto visa levar o aumento no número de mulheres que escolhem carreiras nessas áreas no futuro. Isso é importante para preencher lacunas de gênero em setores tecnológicos e científicos.

A partir das atividades desenvolvidas, observou-se que o interesse das estudantes da Educação Básica pelas ciências exatas e pela tecnologia aumentou consideravelmente. A primeira oficina realizada nas escolas foi o "Jogo de Frações", que trabalhou o conceito de fração, a equivalência e a aplicação no mundo real. No início, as discentes apresentaram dificuldades e precisaram de muita orientação. A atividade foi importante para direcionar o trabalho da equipe do M<sup>2</sup>ICE, de modo que as dificuldades das alunas foram identificadas e resolvidas. Com o bom aproveitamento da oficina, as estudantes colaboraram para o desenvolvimento do "Jogo das Frações", programado em Scratch e aplicado com o auxílio da placa Makey Makey - Figura 2. O jogo foi apresentado no Circuito de Ciências de Taguatinga para validação e muito elogiado pelos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal presentes no evento.

A melhoria da qualidade da educação ao oferecer oficinas educacionais que ampliam o conhecimento das estudantes em áreas como matemática, estatística e computação desenvolve habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipe. Essas habilidades são valiosas não apenas nas ciências exatas, mas em qualquer carreira e na vida em geral.

O envolvimento de estudantes universitários como bolsistas e extensionistas fortalece a comunidade educacional, criando oportunidades de aprendizado colaborativo e construindo relações entre diferentes níveis educacionais.

Figura 2: Aplicação do jogo das frações no Circuito de Ciências de Taguatinga.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Fonte: De autoria própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o projeto M<sup>2</sup>ICE tem um impacto positivo ao promover a igualdade de gênero, estimular o interesse nas ciências exatas, desenvolver habilidades valiosas e contribuir para uma sociedade mais diversificada e inclusiva. As avaliações do projeto nos eventos participados e das estudantes envolvidas são positivas, demonstrando a eficácia do projeto em cumprir os seus objetivos. Acredita-se que os esforços postos nesta iniciativa valiosa, ajudaram a quebrar barreiras e abrir caminhos para um futuro mais inclusivo e igualitário no campo das ciências exatas e tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

BRACKMANN, Christian Puhlmann. Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica, 2017. 226 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Port Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>. Acesso em: 15 set. 2023

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

NOGUEIRA, C. A. Narrativas de professores de matemática: experiências com aprendizagem criativa em um curso de robótica educativa. 227p. 2021. Tese (Doutorado em educação). Universidade de Brasília, 2021.

## MENINAS VELOZES CEM 404 – OFICINA DE FOGUETE

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Amanda Alves Campos<sup>1</sup>, Brenda Alves Cordeiro<sup>2</sup>, Rebeqa Cirqueira dos Santos<sup>3</sup>, Rafaella Borges Ribeiro<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Aline Souza de Paula<sup>5</sup>

Resumo: Neste relato, destaca-se a Oficina de Foguetes, realizada no primeiro semestre de 2023 como parte do Projeto Meninas Velozes. O projeto desempenha um papel fundamental ao buscar a integração e engajamento de alunas do ensino médio em escolas públicas, com foco especial nas que frequentam escolas nas áreas periféricas de Brasília, promovendo ativamente o interesse e a participação dessas jovens nas áreas de ciência e tecnologia, com uma ênfase particular na engenharia. Além disso, o projeto tem um compromisso com a promoção da igualdade de gênero e a exploração de questões relacionadas ao papel da mulher na sociedade. A Oficina de Foguetes incorporou uma abordagem educacional que integra diversas estratégias pedagógicas, incluindo aulas invertidas, questionários e experimentos práticos, onde as alunas participaram ativamente da confecção e lançamento de foguetes construídos a partir de garrafas PET. Esta abordagem prática permitiu não apenas uma compreensão sólida dos princípios da física, mas também uma internalização profunda desses conceitos, tornando a aprendizagem significativa e memorável. A oficina proporcionou uma oportunidade única de apresentar modelos femininos notáveis nas áreas de astronomia, aviação e exploração espacial. Este aspecto do programa teve como objetivo inspirar as alunas, demonstrando que mulheres têm e continuam a desempenhar papéis essenciais e revolucionários em campos historicamente dominados por homens. A oportunidade de aplicar esses princípios de forma tangível e emocionante não apenas fortaleceu a compreensão das alunas, mas também as incentivou a explorar tópicos científicos e tecnológicos que talvez não tivessem considerado previamente.

Palavras-chave: Extensão, Foguetes, UnB.

---

1 Estudante de graduação, Faculdade do Gama, UnB ([amanda.acampos2000@gmail.com](mailto:amanda.acampos2000@gmail.com))

2 Estudante de graduação, Faculdade de Tecnologia, UnB - ([brendacordeirounb@gmail.com](mailto:brendacordeirounb@gmail.com)).

3 Estudante de graduação, Faculdade do Gama, UnB - ([180108654@aluno.unb.br](mailto:180108654@aluno.unb.br)).

4 Estudante de graduação, Faculdade do Gama, UnB – ([rafaellaborges137@gmail.com](mailto:rafaellaborges137@gmail.com))

5 Docente, Departamento de Engenharia Mecânica (UnB) - ([alinedepaula@unb.br](mailto:alinedepaula@unb.br))

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Meninas Velozes, iniciado em 2013, busca envolver jovens do ensino médio, especialmente de escolas periféricas de Brasília, nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) (MACHADO et al., 2021). Além de promover educação, destaca-se por abordar questões cruciais sobre equidade de gênero, devido à significativa sub-representação feminina nessas áreas, além do foco nas meninas do ensino médio a interação entre a universidade e o público externo faz com que as estudantes da graduação tenham contato com experiências que guiam e preparam para o mercado de trabalho e acadêmico. Este relatório se concentra na falta de representação feminina na Engenharia na Universidade de Brasília (FGA).

Reconhecendo a necessidade de equidade, destaca-se a importância de cultivar o interesse das alunas desde cedo. O relatório explora uma iniciativa inovadora envolvendo a construção de foguetes a partir de garrafas PET, visando despertar o interesse e proporcionar uma experiência prática. Também apresenta o curso de Engenharia Aeroespacial da UnB como opção atrativa, buscando ampliar o interesse das alunas nesse campo. O objetivo é não apenas combater a desigualdade de gênero, mas também criar ambientes acadêmicos e profissionais inclusivos e diversos, inspirando o potencial das jovens mulheres desde o início de suas trajetórias acadêmicas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **1. Contato com o Projeto**

O Projeto Meninas Velozes tem como objetivo promover a inclusão e a participação ativa de estudantes no mundo da tecnologia, especialmente focado em alunas do curso de Engenharia de Computação da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB). O contato das estudantes com o projeto ocorre por meio de divulgações em salas de aula, eventos acadêmicos, redes sociais e parcerias com outras entidades estudantis. Além disso, o projeto mantém um espaço físico aberto para reuniões semanais, onde as interessadas podem conhecer mais sobre suas atividades e se engajar.

### **2. Tempo Médio de Vínculo dos Estudantes**

Com base no histórico do projeto, o tempo médio de vínculo das estudantes é de aproximadamente dois anos. Esse período permite que as alunas possam participar ativamente das atividades e projetos, consolidando seus conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento do grupo.

### **3. Motivações para Ingresso e Permanência**

As principais motivações das estudantes para ingressar e permanecer no projeto incluem o desejo de quebrar estereótipos de gênero na área da tecnologia, a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos e aplicar conceitos aprendidos em sala de aula, bem como o ambiente acolhedor e encorajador proporcionado pelo projeto.

#### **4. Protagonismo das Estudantes**

No âmbito do projeto, as estudantes exercem protagonismo em atividades como a organização de eventos, minicursos, workshops e palestras. Elas também participam ativamente no planejamento e execução de projetos voltados para a comunidade local, incentivando a aprendizagem e o interesse de jovens pela área de tecnologia.

#### **5. Contribuições para a Qualificação Acadêmica**

O Projeto Meninas Velozes oferece atividades práticas e desafiadoras que ampliam o repertório acadêmico das estudantes. Participar de projetos reais e multidisciplinares possibilita a aplicação de conceitos teóricos em situações concretas, enriquecendo sua formação e preparando-as para o mercado de trabalho.

#### **6. Engajamento Social**

O engajamento social das estudantes é fomentado pelo projeto por meio de iniciativas de inclusão digital em escolas da comunidade local, contribuindo para a democratização do acesso à tecnologia e proporcionando uma visão mais ampla do papel social da engenharia e da informática.

#### **7. Motivação para a Produção de Pesquisa**

A participação no Projeto Meninas Velozes tem motivado as estudantes a se envolverem em pesquisas relacionadas à inclusão de gênero na área de tecnologia, diversidade e igualdade. As discussões e vivências proporcionadas pelo projeto estimulam o interesse em aprofundar o conhecimento e contribuir para a produção acadêmica.

#### **8. Registros da atuação do projeto**

No início, as monitoras da graduação lideraram o planejamento da oficina, incluindo a parte teórica, um quiz interativo e a parte prática. A abordagem "aula invertida" foi adotada, fornecendo materiais antecipados para as alunas se familiarizarem. Na oficina presencial, houve aulas expositivas e práticas, permitindo absorção intensiva do conhecimento e aplicação de habilidades na construção de foguetes. A mesma estratégia foi aplicada na oficina de lançamento após a fase de construção dos foguetes. Foram fornecidas explicações

teóricas, seguidas de lançamentos ao ar livre com ênfase em segurança. Cada grupo realizou três lançamentos, registrando dados para uma compreensão mais profunda dos conceitos teóricos. O cronograma foi planejado visando maximizar a eficácia do aprendizado, proporcionando uma experiência completa e enriquecedora para todas as participantes.

Figura 1 — Registros das oficinas de confecção e lançamento de foguete





### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina ocorreu de forma fluida e bem-sucedida. A parte teórica foi ministrada de maneira abrangente, capturando a atenção das alunas e suscitando um notável entusiasmo pela etapa de confecção do foguete e pela etapa de lançamento subsequente. A oficina, de maneira incontestável, ampliou o interesse das alunas e atestou a realização do objetivo geral do projeto: o incentivo à participação feminina em campos de ciências e tecnologia. Observar as alunas entusiasmadas e envolvidas, encerrando o dia com risadas e entusiasmo contagiante, foi uma confirmação vívida do impacto positivo alcançado por essa iniciativa.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se colocou, o projeto Meninas Velozes relaciona-se intimamente aos esforços no sentido de minimizar as deficiências históricas e estruturais relativas à disparidade de gênero, de raça e econômica em cursos STEM, afirmando assim a sua importância ante as demandas atuais, seja na pluralização do acesso às universidades, seja na formação de profissionais sensíveis às suas responsabilidades sociais. A iniciativa possibilita o incentivo de meninas às Ciências Exatas e Engenharias e a permanência e conclusão de cursos correlatos. Diante disso, é plenamente justificável concluir que a oficina não apenas cumpriu suas metas, mas também transcendeu expectativas ao cultivar a paixão e o interesse das alunas por áreas que tradicionalmente apresentam desigualdades de gênero.

### **5. REFERÊNCIAS**



MACHADO, C. et al. Gender Disparities, Career Choices, and Wage Dynamics in STEM Occupations in Brazil Women in the STEM Labor Market in Brazil Women in the STEM Labor Market in Brazil. [s.l: s.n.].

UNESCO. Uma Equação Desequilibrada: Aumentar a Participação das Mulheres na STEM na Lac. Org: A. Bello e M. E. Estébanez. 2022. Disponível em:  
<<https://repositorio.grial.eu/bitstream/grial/2582/1/PolicyPapers-CILAC-Gender-PT.pdf>>

## **MENINAS VELOZES- CEMEB: ABORDAGEM EM STEAM (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ENGENHARIA, ARTE E MATEMÁTICA)**

Meninas Velozes - CEMEB: Abordagens em STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática)

**Área temática:** Educação e Tecnologia.

**Autores (as):** Brenda Alves Cordeiro, Cecília Vilene Silva de Oliveira e Kelly Cristina Moura Teixeira

**Coordenador (a):** Déborah de Oliveira

Resumo: O Projeto de Extensão Meninas Velozes - CEMEB, sob a coordenação da Profa. Deborah de Oliveira, tem como objetivo incentivar alunas do ensino médio a ingressarem em cursos das áreas *STEAM* (Science, Technology, Engineering, Arts and Math), visando estimular o interesse pelas ciências exatas. Além disso, busca apoiar o protagonismo das graduandas que são responsáveis pelo desenvolvimento das Oficinas. O programa adota a construção ativa de conhecimento, o ambiente de ensino-aprendizagem é enriquecido com atividades interativas, como dinâmicas de grupo, jogos, experimentos práticos, aprendizagem baseada em problemas *PBL* (*Problem-Based Learning*) e recursos pedagógicos diversos. Através desse estudo, é possível contemplar a diversificação no combate dos estereótipos e desigualdades que existem na sociedade, além disso, a possibilidade de apresentar segmentos profissionais e incentivar a entrada dessas meninas em áreas que possuem grande gargalo relacionado ao sexo feminino.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O programa Meninas Velozes, iniciado em 2013 como um projeto de extensão da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília, tem como objetivo promover a formação, inclusão social e equidade de gênero nas carreiras *STEAM* (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), com foco especial nas áreas de engenharia. É composto por uma série de ações estrategicamente planejadas, como a Educação Integrada que engloba conteúdos de ciências exatas e outras disciplinas do currículo do Ensino Básico, proporcionando uma abordagem holística ao aprendizado. Além disso, oferece suporte e acompanhamento para estudantes de graduação nas áreas *STEAM*, bem como treinamento para monitoras e tutoras de graduação e pós-graduação.

Em 2023, após 10 anos de existência, o programa evoluiu para incluir quatro projetos de extensão e dois projetos de pesquisa, consolidando-se como um Programa de Educação em STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), reconhecendo a importância das Artes como elemento integrador dessas áreas. A equipe multidisciplinar é composta por

professores e estudantes de diversas faculdades, colaborando com especialistas em sociologia, psicologia, design e comunicação. Entretanto, o tempo médio de vínculo das estudantes é de 18 meses.

## 2. DESENVOLVIMENTO

De modo geral, o contato das estudantes com o projeto é realizado pelas redes sociais, divulgação própria pelas integrantes e ex-integrantes nos seus ciclos sociais e em apresentações durante eventos universitários. O tempo médio de vínculo das participantes é de um ano. Todas as etapas (planejamento, elaboração dos materiais didáticos e execução) para a concepção das ações são realizadas pelas alunas da graduação sob tutoria da coordenadora, promovendo assim, o protagonismo das participantes, que ganham experiência e confiança profissional. As graduandas se envolvem e permanecem no Meninas Velozes por diversas motivações. Muitas são impulsionadas pelo desejo de impacto social, buscando contribuir para a redução da disparidade de gênero em *STEAM* e inspirar jovens estudantes, além disso, por meio da representatividade e divulgação do dia a dia dentro da graduação faz-se a ponte entre comunidade externa e a academia. O desenvolvimento profissional é outro fator, proporcionando oportunidades para liderança, ensino e gestão de projetos e a formação de uma comunidade interdisciplinar, favorecendo a criação de *networking*. Ademais, o apoio institucional por meio de bolsas colabora para o engajamento das alunas, que se sentem valorizadas pelo trabalho desempenhado. A participação no projeto de extensão tem impulsionado a produção de pesquisa de múltiplos modos. O envolvimento direto com alunas do Ensino Médio proporciona valiosas percepções sobre os desafios específicos que enfrentam ao considerar carreiras em *STEAM* (ausência de referências femininas no ambiente familiar, inseguranças em relação ao desempenho potencial nos ambientes acadêmicos, estereótipos de gênero que associam essas áreas a perfis masculinos e barreiras culturais), estimulando a formulação de perguntas de pesquisa pertinentes. A natureza interdisciplinar do projeto, ao envolver colaboração entre diferentes áreas acadêmicas, cria oportunidades para pesquisas que exploram a eficácia de métodos interdisciplinares no engajamento das estudantes. A análise do impacto de oficinas, espaços reflexivos e outras estratégias pedagógicas utilizadas fornecem o entendimento sobre as melhores práticas para promover a participação feminina nas ciências exatas, nas áreas de tecnologias, engenharia entre outras. O engajamento contínuo com a comunidade, especialmente por meio de programas de extensão voltados para escolas públicas, oferece um terreno fértil para pesquisas que buscam entender o papel da educação na promoção da equidade de gênero e na superação de barreiras socioeconômicas. Dessa forma, a participação no projeto não apenas inspira a produção de pesquisa, mas também fornece um contexto rico e relevante para investigações que podem contribuir significativamente para a compreensão e aprimoramento das estratégias de inclusão de meninas nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática.

As oficinas desenvolvidas seguem estratégias da Metodologia ativa de Aprendizado.

São divididas em três partes fundamentais, sendo elas: aula invertida, oficina (mão na massa) e questionário de avaliação. Foram desenvolvidas oficinas envolvendo os temas: Sistemas de unidades de medida e vetores; Tempo e movimento; Velocidade e aceleração; Desenho mecânico; Impacto e impulso; Motores; Máquinas simples; Modelagem e impressão 3D; Circuitos elétricos; Lançamento de foguete; Robótica; Pensamento computacional; Programação Arduino; Densidade; Leis de Newton; Energia mecânica; Fibonacci; Métodos de dispersão de sementes, Células galvânicas; Planador; Vetores – Conceito; Vetores – Jogo, entre outros. Dois projetos foram realizados no primeiro semestre de 2023: Lançamento de foguete e Modelagem e impressão 3D.

Figura 1 - Oficina de Lançamento de foguete



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 2 - Oficina de Modelagem e Impressão 3D



Fonte: Elaborado pelas autoras

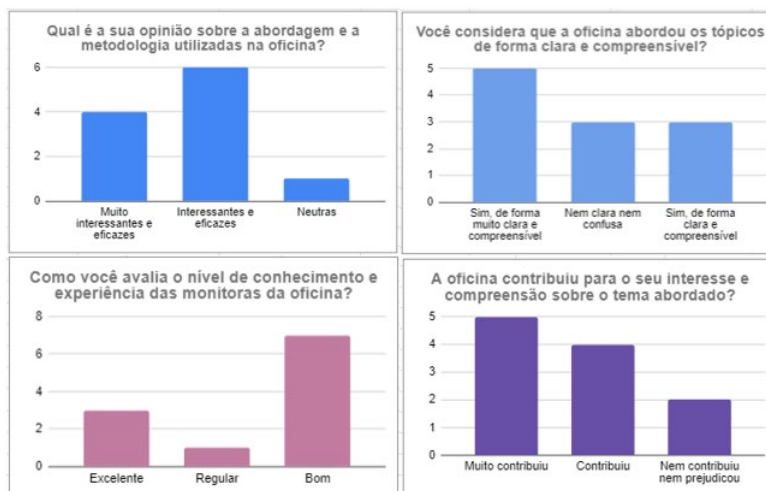
O projeto não apenas impacta na construção do conhecimento das alunas do ensino médio do CEMEB, como também proporciona maior conhecimento e experiência para as participantes do projeto de extensão, que se envolvem ativamente nas atividades ao longo dos semestres. Como monitoras e bolsistas do projeto, compreendemos a importância de participar de eventos voltados para a comunidade, o que nos permite adquirir um entendimento mais profundo sobre o planejamento, elaboração e aplicação de conhecimento, bem como estabelecer contato com estudantes de graduação de diversos cursos que fazem parte do projeto. Além disso, o contato com as alunas do ensino médio nos faz perceber, enquanto mulheres, a importância de conquistar nosso espaço na área de ciências exatas, que muitas vezes foi um desafio na educação e na sociedade. Portanto, ter a oportunidade de contribuir e incentivar o potencial dessas jovens para gerar impacto tanto no âmbito profissional quanto educacional é motivo de grande satisfação para o grupo de extensão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto Meninas Velozes - CEMEB tem tido um impacto significativo na educação das alunas do ensino médio. Após a conclusão das oficinas, solicitamos feedback do público, permitindo às monitoras obter uma visão abrangente de todo o processo e analisar o desenvolvimento e a qualidade da metodologia aplicada. Avaliar a qualidade e o desempenho das graduandas no projeto é de extrema importância, especialmente no contexto educacional.

Considerando as últimas oficinas ministradas para as alunas do CEMEB, com destaque para a de Modelagem e Impressão 3D, é relevante compartilhar os resultados obtidos por parte das estudantes do ensino médio. A seguir, apresentamos as figuras que ilustram o feedback recebido após a conclusão da oficina.

Figura 3 - Resultados do Questionário de Avaliação



Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir dos gráficos, é possível analisar questões como a abordagem e a metodologia utilizada na oficina e, se de fato, os tópicos foram apresentados de maneira clara e compreensível. Os resultados obtidos foram notáveis, além da boa experiência na oficina, as alunas do CEMEB adquiriram conhecimento e confiança nas práticas apresentadas. Adicionalmente, o projeto também enriquece a experiência das monitoras, contribuindo para o aprimoramento do desempenho acadêmico e um maior nível de confiança para as apresentações das oficinas, fomentando o crescimento de habilidades pessoais. Essa vivência proporciona aprendizado e a oportunidade de compartilhar conhecimento sobre os temas abordados, fortalecendo a *expertise* e a responsabilidade tanto no contexto acadêmico quanto no profissional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira resumida, o Projeto Meninas Velozes - CEMEB tem como propósito enriquecer a experiência educacional das alunas de escolas públicas no Distrito Federal, focando especialmente nas ciências exatas e engenharia. O aumento significativo no número de participantes reflete o compromisso do projeto em promover a formação, inclusão social e equidade de gênero nas carreiras STEAM. As oficinas realizadas têm evidenciado um impacto positivo, manifestado no crescimento das interações entre as participantes e na melhoria do desempenho acadêmico, resultando em parte do dedicado apoio proporcionado pelas professoras e monitoras da Universidade de Brasília. O Projeto Meninas Velozes - CEMEB está empenhado em inspirar jovens alunas a buscar conhecimento e sucesso profissional, reforçando assim seu compromisso com o desenvolvimento educacional e profissional das participantes.

#### 5. REFERÊNCIAS

BERNADETE, A.; PEREIRA1, T. O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>>.

Início. Disponível em: <<https://sitemeninasvelozes.wixsite.com/meninasvelozes>>. Acesso em: 21 set. 2023.

Modelagem para Impressão 3D \* Revo Space. Disponível em: <<https://revospace.com.br/artigo/modelagem-para-impressao-3d/>>. Acesso em: 21 set. 2023.

Os benefícios da impressão 3D na educação. Disponível em: <https://fesmo.com.br/artigos/os-beneficios-da-impressao-3d-na-area-da-educacao/> Acesso em: 21 set. 2023.

Tecnologia na educação: histórico e metodologias. Disponível em <https://blog.saraivaeducacao.com.br/tecnologia-na-educacao/> Acesso em: 21 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## MENINAS VELOZES NO ÂMBITO DO NOVO ENSINO MÉDIO

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Raissa Contini<sup>1</sup>, Ana Paula Lima Rodrigues<sup>2</sup>, Milena Beatriz Aires de Santana Dias<sup>3</sup>.

**Coordenador (a):** Simone Aparecida Lisniowski

Resumo: O trabalho em questão descreve um relato de experiência de alunas que participaram ativamente do projeto intitulado "Meninas Velozes no Âmbito do Novo Ensino Médio". Este projeto tem como objetivo primordial incentivar e promover a participação de meninas nas áreas de ciências exatas, engenharias e tecnologias. As alunas envolvidas, que cursam licenciaturas, desempenharam papéis cruciais ao integrar o programa, proporcionando um valioso olhar pedagógico e contribuindo para a expansão do projeto. O artigo aborda suas experiências, o impacto do programa nas alunas do ensino médio e como a colaboração interdisciplinar e a inclusão de elementos das ciências humanas enriqueceram a iniciativa. Através deste relato, o texto oferece informações importantes sobre o papel das licenciaturas na promoção da igualdade de gênero e no estímulo à participação das mulheres em áreas tradicionalmente dominadas por homens.

Palavras-chave: Ciências, Educação, Meninas.

### 1. INTRODUÇÃO

Viver como mulher em uma sociedade marcada pelo machismo e patriarcado significa enfrentar restrições, incluindo a crença de que os corpos femininos não têm lugar em determinados domínios. Apesar das dificuldades ainda presentes, com o avanço do feminismo, as mulheres conseguiram desenvolver-se nas ciências e ocupar espaços que antes estavam muito distantes para elas.

Há algumas décadas, ao adentrar numa sala de aula das faculdades das áreas de ciências exatas, engenharias e tecnologias, notava-se a ausência de mulheres e uma representação

<sup>1</sup> Estudante, Universidade de Brasília - ([raissacontiniunb@gmail.com](mailto:raissacontiniunb@gmail.com))

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília - ([anapaulalima321@gmail.com](mailto:anapaulalima321@gmail.com))

<sup>3</sup> Estudante, Universidade de Brasília - ([mbadsdias@gmail.com](mailto:mbadsdias@gmail.com))

<sup>4</sup> Estudante, Universidade de Brasília - ([jusslv2003@gmail.com](mailto:jusslv2003@gmail.com))





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



majoritariamente masculina. Hoje, com o progresso do mundo em relação às questões de gênero, já é possível identificar uma quantidade significativa de mulheres nestas instituições, buscando conhecimento, colaborando para as pesquisas nestas áreas e principalmente, servindo para uma representatividade positiva das mulheres (Ribeiro e Silva, 2014).

Conforme mencionado anteriormente, o aumento da participação das mulheres nas áreas das ciências está relacionado à maior visibilidade das agendas feministas (Ribeiro e Silva, 2014). Esse destaque, por sua vez, pode ser promovido também mediante iniciativas educacionais que reconheçam o potencial das alunas nas escolas e que, desde o início de suas trajetórias escolares, as motivem a conquistar todos os tipos de espaços.

Pensando na desigualdade de gênero encontrada nas faculdades de ciências exatas, engenharias e tecnologias, surgiu a iniciativa educacional Meninas Velozes, que é um programa de extensão da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB), que desenvolve ações nas áreas de Ciências, Tecnologias, Engenharias, Arte e Matemática, conhecidas também como STEAM. A sigla em língua inglesa STEAM refere-se a *Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics*.

Essas iniciativas proporcionam a chance para aproximadamente 40 meninas, estudantes do ensino médio, provenientes de duas escolas públicas do Distrito Federal, explorarem e se envolverem com essas áreas de estudo, aumentando seu interesse e possibilitando seu ingresso em uma universidade pública.

Para mais, por ser um programa interdisciplinar, ele oferece a oportunidade de estudantes da graduação de diversos cursos, tanto das ciências exatas, quanto humanas, de atuarem como monitoras. As contribuições das áreas de ciências humanas, neste projeto oriundo dos saberes da Faculdade de Tecnologia, fomentam a equidade de gênero em conjunto com as questões étnico-raciais e socioeconômicas, explicando assim, às estudantes das escolas, a necessidade e relevância do projeto.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O programa atua de maneira interdisciplinar, oferecendo uma variedade de atividades que vão desde oficinas de robótica, impressão 3D e programação, até visitas a laboratórios, palestras universitárias e eventos. A maioria das propostas possui este caráter tecnológico e voltado para as engenharias, a fim de introduzir as meninas nesse espaço que, por muitas vezes, pode ser visto como inalcançável para elas.

Dado que o objetivo do projeto é abarcar várias esferas de conhecimento e promover a colaboração entre professores e alunos de diferentes departamentos, houve uma integração da disciplina Psicologia da Educação, parte do curso de Pedagogia. Essa integração visou envolver um número maior de estudantes da licenciatura, trazendo o Licenciaturas em Ação, contendo nele o subprojeto Meninas Velozes no Âmbito do Novo Ensino Médio.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Hoje o Meninas Velozes no Âmbito do Novo Ensino Médio conta com um grupo diverso, com a participação de quatro estudantes de graduação, duas do curso de Pedagogia, uma de Artes Cênicas e uma de Engenharia de Softwares, que juntas auxiliam nas oficinas trazendo um olhar pedagógico.

Nas oficinas como as de dispersão de sementes, robótica, programação ou de lançamentos de foguetes, a equipe do Licenciaturas em Ação traz didática e dinamicidade. As contribuições são principalmente nos bastidores das oficinas, avaliando a eficácia das abordagens pedagógicas adotadas, oferecendo sugestões, acompanhando as tomadas de decisões e fornecendo qualquer suporte adicional que fosse compatível com seu nível de habilidade e conhecimento. Ademais, as alunas passaram a gerenciar a presença do projeto nas redes sociais, especialmente no Instagram.

Nos primeiros dias de projeto, em um processo de adaptação e aproximação das novas estudantes das escolas participantes, as licenciandas possuem a função de desenvolver atividades de integração. Estes exercícios são em sua grande maioria realizados em grupo, em busca de permitir a interação das estudantes inscritas e inspirados nos jogos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Boal (2007, p.1) aponta que esses exercícios “podem ser utilizados tanto por atores (aqueles que fazem da arte da interpretação a sua profissão e o seu ofício), como por não atores (isto é, todo mundo). Todo mundo atua, age, interpreta.” e destaca também que eles podem ser usados por professores, como um trabalho pedagógico e social (Boal, 2007).

Dentro do programa Meninas Velozes, também são reservados momentos para oficinas exclusivamente relacionadas aos campos das ciências humanas, onde é exercido protagonismo pelas monitoras. É principalmente nesses encontros que as estudantes de cursos de licenciaturas desempenham um papel significativo, aplicando os saberes específicos de seus cursos. Para essas bolsistas, é encorajada a criação de oficinas que visam fomentar o desenvolvimento social e emocional das alunas das escolas envolvidas. Essas oficinas também pretendem promover o autoconhecimento e a conscientização sobre o conceito de identidade feminina.

A equipe pedagógica do projeto teve a oportunidade de conceber uma oficina de Gestão do Estudo durante a Semana Universitária de 2022 da Universidade de Brasília. Essa atividade foi projetada não apenas para as alunas das escolas participantes do projeto, mas também para a comunidade em geral. A oficina tinha como propósito iniciar uma reflexão profunda sobre como os estudantes percebem o processo de aprendizagem. Ela explorou as estratégias de estudo adotadas individualmente, abordou como lidam com erros e desafios em suas jornadas escolares e acadêmicas, e também investigou a interligação entre estudo, sucesso e autoestima. Adicionalmente, a oficina serviu como um exercício de autoconhecimento para os participantes.

Foram desenvolvidas também oficinas de Fotolinguagem, nestas foram convidadas psicólogas para dialogarem com as estudantes das escolas, por meio da comunicação por fotografias, sobre suas perspectivas de futuro, superação das dificuldades relacionadas ao novo ensino médio e também sobre suas vivências enquanto mulheres.

Através da integração de uma variedade de conhecimentos, que incluem tanto aspectos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

pedagógicos quanto tecnológicos, o projeto Meninas Velozes assegura uma experiência verdadeiramente enriquecedora tanto para as alunas do ensino médio como para as monitoras envolvidas. A riqueza dessas experiências se deve à colaboração de monitoras com formações acadêmicas distintas, o que possibilita que as oficinas se transformem em ferramentas educacionais de grande impacto. A união entre teoria e prática das ciências exatas, juntamente com as perspectivas trazidas pela equipe pedagógica, eleva uma atividade aparentemente simples a um momento de fortalecimento do pensamento crítico e de reflexão profunda sobre a realidade em que essas jovens estão imersas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste projeto, exploramos de forma abrangente o impacto das oficinas nas alunas. Os relatórios realizados após cada oficina auxiliaram análises sobre o despertar do interesse pelas áreas trabalhadas consecutivamente. O conjunto de oficinas foi projetado com uma variedade de tópicos dentro da proposta do projeto, abrangendo desde técnicas de estudo até conteúdos escolares. Isso permitiu que as alunas explorassem áreas diversas e desenvolvessem amplas competências.

Uma das principais conclusões é que o impacto dessas oficinas não se limita ao período de realização. As participantes demonstram uma aplicação contínua, o que exemplifica a eficácia do projeto. Foi e é de suma importância permanecer no projeto, permitindo a abertura de portas em diversas áreas não só acadêmicas, como também em sua trajetória pessoal.

As oficinas e aulas invertidas são materiais que as alunas têm acesso direto ao conteúdo que destinamos para realização. Após a parte teórica colocamos em prática de forma pedagógica e lúdica para que ao final de cada oficina nós possamos ouvir os *feedbacks* das participantes e assim observar os resultados.

Em resumo, o projeto vem sendo uma experiência enriquecedora que permite às participantes expandirem conhecimentos e habilidades.

### REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Fabiane Ribeiro da. **Trajetória de Mulheres na Ciência: “ser cientista” e “ser mulher”**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

## **MEU CORPO EU CUIDO**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Jessyca Karoline de Oliveira Silva <sup>1</sup>, Camila de Andrade Paula Firmino, Giulia Machado Cury Faria

**Coordenador (a):** Fernanda Paulini<sup>2</sup>

Resumo: O projeto "Meu Corpo Eu Cuido", fundado em 2019 no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), aborda questões de educação sexual. Enfrentando tabus e controvérsias, o projeto visa preencher uma lacuna na sociedade ao oferecer palestras, oficinas e divulgação científica para diversos públicos, incluindo crianças, jovens e adultos. O projeto adota metodologias ativas, nas quais membros do projeto ministram palestras e oficinas, promovendo também ações sociais e divulgação científica online. Os alunos envolvidos passam por capacitações e planejamento de atividades, buscando aprimorar o conteúdo e as estratégias de ensino. A educação sexual abordada é ampla, cobrindo tópicos como sistemas reprodutivos, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, relações afetivas, diversidade de gênero, orientação sexual, autoconhecimento e direitos sexuais e reprodutivos. Essa abordagem multidisciplinar busca informar, orientar e estimular reflexões sobre todos os aspectos da educação sexual. Os membros do projeto se tornam defensores da desmistificação da educação sexual, criando materiais educacionais, participando de debates e fornecendo um espaço para discussões abertas e esclarecimento de dúvidas. Além disso, o projeto contribui para a pesquisa, coletando dados relevantes sobre o conhecimento e as dúvidas dos participantes em relação à educação sexual. Esses dados podem ser valiosos para aprimorar abordagens educacionais e compreender os desafios enfrentados na escola em relação a esse tema. Desde sua criação, já impactou significativamente a comunidade, transmitindo conhecimento acadêmico por meio de palestras, oficinas e divulgação científica online.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação sexual, Saúde.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Meu Corpo Eu Cuido, criado em 2019, no Instituto de Ciências Biológicas da

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (jessycakarolineoliveira@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenadora, Universidade de Brasília - (ferpaulini@gmail.com).

Universidade Brasília, é um projeto voltado para a instrução sobre temas relacionados à educação sexual para crianças, jovens e adultos.

O tema educação sexual, na sociedade, ainda é motivo de controvérsias (Nascimento *et al.*, 2021), sendo visto como algo prejudicial e que deve ser reprimido. Esse tabu que cerca a educação sexual se estende além do ambiente familiar e social, sendo perpetuado por espaços de educação formal como as escolas (Garbarino, 2021; Nascimento *et al.*, 2021).

A não exploração desse tema nas escolas, ocasiona uma ruptura da sua atuação como agente transformador na formação cidadã (Cavalcanti, 2020) dos estudantes, uma vez que a educação sexual tratada nas instituições de ensino visa informar crianças e adolescentes sobre saúde, relações afetivas e/ou sexuais seguras e saudáveis (Holanda *et al.*, 2010; Nascimento *et al.*, 2021). Assuntos esses que estão sendo abordados de forma didática, considerando o contexto, nível e modalidade de ensino.

Portanto, a educação sexual abrange questões do âmbito biológico, de saúde e social, como sistemas reprodutivos, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, relações afetivas, prevenção e identificação de assédios e violências sexuais, diversidade de gêneros e orientações sexuais, autoconhecimento, além de direitos sexuais e reprodutivos. Assim, essa educação deve ser tratada de forma transversal e multidisciplinar (Carvalho; Jardim; Guimarães, 2019), sendo direcionada de modo a orientar, informar e promover reflexões de todos os aspectos que compõem a educação sexual.

Desta forma, este projeto, tem como objetivo direcionar a estudantes e comunidades, do Distrito Federal e Regiões do Entorno, conhecimentos que abrangem a educação sexual por meio de palestras e oficinas, ministradas por alunos e professores do Instituto de Ciências Biológicas da UnB, além da divulgação científica através da plataforma digital *Instagram*.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos estudantes com o projeto ocorre por meio de metodologias ativas, em que os próprios integrantes ministram as palestras e oficinas ofertadas, realizam ações sociais e promovem divulgação científica online (figura 1). Desta forma, esse processo envolve as capacitações para novos membros, planejamento das atividades, elaboração de materiais para aperfeiçoar tanto o conteúdo apresentado quanto às metodologias de ensino. Além disso, é realizada a construção e revisão de conteúdos referentes às postagens no Instagram. Assim, os estudantes são responsáveis pela elaboração do conteúdo textual e artístico das postagens.

Tendo em vista que o projeto aborda assuntos que ainda são considerados tabus pela sociedade, o principal motivo de ingresso e permanência no projeto é a vontade de disseminar informações acerca dos temas que abrangem a educação sexual para suas próprias comunidades e continuar auxiliando jovens e adultos a buscarem conhecimento sobre o próprio corpo e a manterem a saúde sexual. Assim, considerando o histórico do projeto, o tempo médio de vínculo dos estudantes é de no mínimo dois semestres letivos.

Figura 1 — Atividades desenvolvidas pelo projeto



Fonte: Autores (2023)

Legenda: (1) Oficina no Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota (2) Oficina na Feira de Caloures da Biologia (3) Jogo Métodos Contraceptivos. (4) Tabuleiro do jogo Métodos Contraceptivos e modelo MAmario. (5) Modelo anatômico. (6) Feed do instagram do projeto.

A qualificação acadêmica dos estudantes é propiciada através da realização de capacitações acerca de assuntos relacionados ao tema central do projeto. Além disso, as participações nas oficinas oferecidas permitem que os membros dos projetos desenvolvam habilidades adaptativas, comunicativas e experiências com a produção de materiais e modelos didáticos.

Em relação ao engajamento social, os membros do projeto têm a oportunidade de adquirir consciência sobre questões relacionadas a essa temática, capacitando-se para desempenharem um papel ativo, tornam-se promotores de debates e ações destinadas a desmistificar a educação sexual.

Por fim, no que se refere à contribuição para pesquisa, o projeto produz dados tanto para a área da educação, a fim de tentar entender e desenvolver métodos eficientes para ensinar tais assuntos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ocorreu por meio de palestras e oficinas com duração de aproximadamente uma hora e meia, ministradas por alunas de graduação da Universidade de Brasília, para estudantes do Ensino Fundamental nas escolas Centro de Ensino Fundamental GAN e Centro de Ensino Fundamental 410 Norte, Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota e Centro Educacional Delta. Também foram realizadas oficinas para a comunidade, no Parque da Cidade Sarah Kubitschek e para crianças assistidas pelo projeto Escola do Cerrado, em evento na Escola Classe 115 Norte.

Além disso, foram realizados posts de divulgação científica na rede social Instagram (@meucorpoecuido), com postagens semanais de temáticas relacionadas à educação sexual. O conhecimento dos alunos foi analisado pelas dúvidas sobre assuntos relacionados à educação sexual, que foram coletadas em formulários próprios do projeto, disponibilizados para os alunos após as oficinas e palestras, e na “caixinha de dúvidas”, idealizada para receber dúvidas, feedbacks, relatos e sugestões de forma anônima, durante as oficinas e palestras. Com relação aos formulários, apesar de também ser anônimo, o intuito era a equipe conhecer os contextos nos quais os alunos eram inseridos e como isso afetava seus conhecimentos em relação aos temas que abrangem a educação sexual.

Foram coletadas 123 respostas em ambas as modalidades de pesquisa, e essas continham dúvidas sobre quaisquer temas relacionados à educação sexual ou *feedbacks* e sugestões. As respostas foram classificadas em sete grupos de temáticos de acordo com suas similaridades ou por se complementarem.

Das 123 respostas de ambos os meios, 26 (21%) apresentavam dúvidas sobre métodos contraceptivos ou gravidez, cinco (4%) sobre violência e assédio sexual, 14 (11%) sobre infecções sexualmente transmissíveis, 20 (16%) sobre relações afetivas ou sexualidade, 23 (19%) sobre anatomia, higiene íntima ou puberdade, 17 (14%) sobre menstruação e as 18 (15%) restantes sugeriam temas para próximas oficinas ou elogiavam a oficina. Nas respostas coletadas nos formulários, alguns alunos utilizaram do espaço para comentar sobre a falta de acesso aos temas no ambiente escolar, apesar das escolas buscarem ajuda do projeto para que os temas fossem oferecidos. As respostas evidenciam que, apesar de necessários, os temas relacionados à educação sexual ainda são pouco explorados em espaços de educação formal como as escolas, por conta dos tabus que o cercam (Garbarino, 2021; Nascimento *et al.*, 2021).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios inerentes ao ensino da educação sexual, o projeto Meu Corpo Eu Cuido persiste em incentivar estudantes e comunidades a buscarem informações sobre os temas que abrangem a educação sexual, promovendo o autoconhecimento, a capacidade de identificar, por conta própria, situações de violências ou assédios sexuais ou sintomas relacionados a

infecções sexualmente transmissíveis. Utilizando plataformas digitais como aliadas, o projeto alcançou cerca de 5.000 pessoas nos últimos meses, transmitindo conhecimentos e informações adquiridas no ambiente acadêmico para a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. G. L.; JARDIM, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura. *Educationis*, v.7, n.2, p. 19-29, 2019.

CAVALCANTI, L.P. Mídia e diversidade na escola: formação cidadã e os multiletramentos. **Educação UFSM**, v. 45, 2020.

GARBARINO, M. I. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. *Cadernos pagu*, 63, 2021.

HOLANDA, M. L. et al. O papel do professor na educação sexual de adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, v.15, n.4, p. 702-708, 2010.

NASCIMENTO, M. F. F. et al. Educação sexual: um tabu na comunidade escolar. In: VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 7, 2022. Anais. jan. 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80471>. Acesso em: 08 set. 2023

PEREIRA, J. A.; DA SILVA JUNIOR, J. F.; DA SILVA, E. V. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. *Revista Debates em Ensino de Química*, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019



**MODELAGEM PARAMÉTRICA, PROGRAMAÇÃO ALGORÍTMICA,  
FABRICAÇÃO DIGITAL E BIM (BUILDING INFORMATION MODELLING) :  
PROPOSTAS DE MOBILIÁRIO URBANO NO CONTEXTO DO “DO-IT-YOURSELF”  
NO PONTOS DE ABRIGO DO TRANSPORTE COLETIVO ICC NORTE DO  
CAMPUS DARCY RIBEIRO**

**Área temática:** Tecnologia e produção

**Autores (as):** Matheus Rudo Antoniassi Pereira de Oliveira, Daniele Feliciano da Mota, Millena de Menezes Dutra, Natália Gonzaga dos Santos, Luca Augusto Correa, Catarina Maximiliano Soares Nunes, Maria Beatriz Duarte Elage Carneiro, Matheus Ferreira De Barros Dobbin, Hemile Vivas Borges, Silvia Casagrande Dantas Teixeira, Alana Menezes Caldas, Fabiana Bitar Resende, Isabela Silva Cunha Martins

**Coordenador (a):** Ludmila Santos de Andrade

Resumo: O projeto de extensão proposto tem como objetivo principal refletir e aproximar a comunidade acadêmica e a comunidade externa acerca da cultura “Do-It-Yourself” na produção de peças de mobiliário na era digital. Esse projeto de extensão propõe a atividade de diversificação das relações disciplinares -PRO0017 - PROJETO ARQUITETONICO DE EDIFICACOES EM ALTURA - T01 e PRO0065 - MODELAGEM DA INFORMAÇÃO DA CONSTRUÇÃO - BIM - T01 para a criação do mobiliário urbano nos pontos de abrigo do transporte coletivo ICC Norte do Campus Darcy Ribeiro. Os objetivos do desenvolvimento sustentável para as cidades propostos pela AGENDA 2030 da ONU, o projeto procura fomentar o olhar crítico sobre diversas formas de expressão e vivências urbanas, apontando para uma agenda positiva que coloca em prática o conceito de sustentabilidade em seu ciclo pleno, segundo uma visão sistêmica e integradora. Na área temática Tecnologia e Produção de maneira a integrar o ensino, a pesquisa e a extensão e a outros dispostos que apoiem incentivos a inovação, pesquisa científica e tecnológica. Fomentar a estratégia de comunicação e disseminação das atividades desenvolvidas com a participação dos estudantes nesse Projeto de Extensão de Ação Contínua como forma de apoio a formação acadêmica discente por meio da vivência extensionista. O objetivo da proposta é que esses espaços devam ser ressignificados para fomentar a interação dialógica entre o conhecimento e as novas técnicas digitais desenvolvidas na FAU-UnB com a comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chave: Fabricação digital, Mobiliário, DIY.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este projeto de extensão desempenhou um papel crucial na evolução do nosso

entendimento em relação ao processo de projeção arquitetônica e à fabricação digital, alinhando-se com os princípios da liberdade de informação e do "faça você mesmo". Ao longo do desenvolvimento do projeto, pudemos explorar uma nova perspectiva no campo da arquitetura, que transcende as abordagens tradicionais e abraça a inovação tecnológica e a participação ativa da comunidade. A iniciativa proporcionou uma oportunidade única para investigar e aplicar conceitos inovadores, como a modelagem paramétrica e a programação algorítmica, em projetos arquitetônicos. Isso nos permitiu reimaginar o processo de criação de espaços urbanos e objetos de mobiliário de maneira mais flexível e adaptável. Através da fabricação digital, fomos capazes de transformar esses projetos em realidade, empoderando os participantes a materializar suas próprias ideias e contribuições. A liberdade de informação desempenhou um papel fundamental, permitindo-nos acessar recursos e conhecimentos que antes poderiam estar fora de alcance. Essa abordagem democratizadora não apenas nos capacitou a expandir nossos horizontes criativos, mas também fortaleceu o senso de comunidade e colaboração em torno do projeto. Os participantes se tornaram verdadeiros agentes de mudança, contribuindo ativamente para a criação e personalização de artefatos urbanos.

Além disso, o ethos do "faça você mesmo" que permeou todo o projeto promoveu a autonomia e a criatividade dos envolvidos. Os participantes não apenas aprenderam a criar, mas também a inovar e a resolver problemas de maneira independente. Isso não só enriqueceu suas habilidades práticas, mas também os incentivou a abraçar uma mentalidade empreendedora. No contexto mais amplo, esse projeto de extensão transcendeu as fronteiras da academia e se conectou profundamente com a comunidade, promovendo uma troca mútua de conhecimento e experiência. À medida que novas tecnologias e ideias foram exploradas, vimos como a arquitetura e o design podem ser moldados de maneira mais inclusiva, permitindo que as pessoas participem ativamente na criação do ambiente urbano que as cerca.

Sabe-se que a diversificação de saberes e disciplinares em suas múltiplas parcerias entre a academia e a comunidade externa são a origem da UnB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A manufatura capitalista voltada para a produção em massa, dispõe de uma variedade bastante limitada, com soluções padronizadas e repetitivas - isso se aplica à indústria moveleira. Com um perfil tão rígido grande parte da população acaba ficando restrita a apenas duas escolhas: comprar manufaturas por catálogo ou encomendar a sua própria manufatura para suprir o seu anseio. A dimensão estética-simbólica dos produtos na relação efetiva com os usuários deva ser pautada na resposta da sua necessidade. A indústria não consegue satisfazer as aspirações de quem necessita de um mobiliário específico, mas não dispõe de capital suficiente. A falta de flexibilidade pode ser entendida como um dos principais problemas

quando se analisa a produção de móveis em larga escala. O enfoque da pesquisa de extensão é instigar a relação entre os artefatos e as pessoas, comportamentos, valores e práticas sociais; a reflexão sobre as novas metodologias aplicadas ao desenvolvimento de projetos de produtos; o processo de configuração do objeto apoiado na relação mediada entre designer x objeto x meio produtivo x usuário x consumidor. A cultura do Do it Yourself (DIY)- faça você mesmo, especialmente a impressão 3D, pode oferecer meios e soluções para aumentar a autonomia dos usuários e a flexibilidade dos projetos de móveis atuais? O projeto de extensão proposto acredita que sim. Com a otimização das ferramentas CAD (Projeto Auxiliado por Computador e CAM (Manufatura Auxiliada por Computador) – como fresadoras CNC, impressoras 3D e cortadoras a laser - o pensamento de projeto alcançou um novo patamar que possibilita um acesso à fabricação digital mais democrático, o que favorece a digitalização dos objetos e da arquitetura. (Magri, 2015).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do projeto tem-se tido como fator principal, o questionamento acerca da abordagem à forma como consumimos e no que devíamos avaliar antes de consumir. Incrementar o senso crítico de customização nos alunos e comunidade externa, de modo que tenham mais consciência do que são as suas necessidades. Uma contribuição importante presentes nestas reflexões e que pode impactar a produção de móveis obtidos a partir de fabricação digital no presente é referente a liberdade, a partir da especificação da necessidade de cada usuário no design do que vem sendo produzido, isso como resultado da capacidade que o usuário possui para decidir sobre aquilo que ele julga ser o melhor para si. Como resultado na comunidade acadêmica e na comunidade externa, obtivemos o conhecimento como principal moeda de troca. A democratização da inovação e dos objetos, incentivo ao gosto pelo DIY, educação, arquivo de ideias e acesso à tecnologia. Durante a fase de projeto e produção, parâmetros como função, materialidade em relação às técnicas de fabricação e custos de produção foram levados em consideração. A constante descoberta das inúmeras possibilidades de projeto viáveis por esta tecnologia. A maior vantagem seria no caso de formas orgânicas e complexas, volumetrias e encaixes, que nos possibilita obter resultados rápidos de alta qualidade, com individualidade de peças, o que normalmente não se consegue por meio de marcenaria tradicional. Para cortes retos, por exemplo, você pode comprar das madeireiras a chapa já cortada, além do que, o corte reto é barato, o que pode não justificar muito produzir tais peças na CNC. Logo a maior vantagem seria para formas mais orgânicas e peças mais complexas, com encaixes. No entanto, o que se pode constatar atualmente é o emprego de desenhos característicos da marcenaria tradicional sendo replicados na marcenaria digital. Desenhos pautados em cortes retos ainda dominam o cenário. Há um potencial inexplorado no uso destas máquinas. A disponibilização dos componentes criados e do manual com instruções de montagem está sendo feita através de plataformas digitais, como o site [thingiverse.com](http://thingiverse.com) - Digital Designs for Physical Objects. A

liberação do material teve o objetivo de tornar a tecnologia desenvolvida acessível, fortalecer a cultura maker, incentivar o movimento DIY (faça você mesmo), aumentar a autonomia do usuário e ajudar a ampliação do repertório já disponível na internet. Como resultado desse projeto de extensão foi delinear que o mobiliário não deve seguir a lógica das grandes fabricas e do mercado de consumo e sim as necessidades individuais de cada usuário. Projetos de marcenaria mais adequados a realidade do consumidor para um amplo mercado e design não mais exclusivo para atender a elite.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão em questão representou uma importante jornada de aprendizado e inovação, marcada pela integração entre a comunidade acadêmica e externa através da cultura "Do-It-Yourself" aplicada ao design e fabricação de mobiliário urbano. Este processo não apenas permitiu a exploração e aplicação de técnicas avançadas como modelagem paramétrica, programação algorítmica e fabricação digital, mas também fomentou um ambiente colaborativo, onde os participantes se tornaram agentes ativos de mudança. Como esse projeto propões alterar essa realidade? Com o envolvimento do usuário nos processos digitais de criação e produção no contexto de projeto e fabricação colaborativa.

O impacto deste projeto estende-se além dos limites acadêmicos, contribuindo para uma visão mais sustentável e inclusiva de urbanismo e design. As habilidades e conhecimentos adquiridos pelos envolvidos reforçam a importância da interdisciplinaridade e da inovação na solução de problemas contemporâneos, promovendo uma cultura de participação e empreendedorismo.

Olhando para o futuro, os ensinamentos deste projeto ressaltam o potencial das tecnologias digitais em democratizar o design e a produção, oferecendo novos caminhos para o desenvolvimento sustentável e a personalização do espaço urbano. Este legado, de desafiar os métodos convencionais e incentivar a criatividade coletiva, será uma inspiração contínua para futuras iniciativas de extensão e pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS

Barbara, I. A. (2016). Acabamentos em marcenaria! Retrieved from <http://fablablivresp.art.br/unidades/galeria-olido/blog/acabamentos-em-marcenaria>.

Bauman, Z. (2001). Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J.

Broadbent, G. Design Science Research. [S.l.]: JOHN WILEY & SONS, 1973.

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed.

Dey, A. K.; abowd, G. D. A Conceptual Framework and a Toolkit for supporting of context-Aware Applications. In: \_\_\_\_\_ Huma-Computer Interaction. [S.l.]: [s.n.], 2001.

Estatística, I. B. D. G. E. (2010). Censo Demográfico 2010: n upcialidade, fecundidade e migração (Resultados da amostra). In (pp. 349). Retrieved from

<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca/catalogo?id=798&view=detalhes>.

Estatística., I. B. D. G. E. (1999). *População jovem no Brasil/ IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais*. Rio de Janeiro: IBGE.

Fineder, M., Geisler, T., & Hackenschmidt, S. (2016). *Nomadic Furniture 3.0: New Liberated Living*. Viena: Mak Studies.

Finkel, K. (2013). Posts Sperstudio. Scopeofscale. Retrieved from <http://scopeofscale.tumblr.com/tagged/sperstudio>.

Hauck, A., Bergin, M., & Bernstein, P. (2017). The triumph of the turnip. In: AL., *Fabricate: Rethinking Design and Construction* (pp. 16- 21). Londres: UCL Press University College London.

Lacerda, E. A. (2013). Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. *Gestão & Produção*, 20. doi: 10.1590/S0104-530X2013005000014.

Lima, M. (2015). Projetos de design itinerante conectam lugares e pessoas. Estadão. Retrieved from <http://vida.estadao.com.br/noticias/casa-e-decoracao,projetos-de-design-itinerantes-conectamlugares-e-pessoas,10000002219>.

Mitchell, W. (2008). O campo ampliado da arquitetura. In: K. O. Nesbitt (Org), *Uma nova agenda para a arquitetura : antologia teórica (1965-1995)* (pp.172-182). São Paulo: Cosac Naify.

Papanek, V.; & Hennessey, J. (1974). *Nomadic Furniture 2*. New York, Toronto: Pantheon Books.

Parker, K. (2011). Chassis by Stefan Diez for Wilkhahn. *Dezeen Magazine*. Retrieved from <https://www.dezeen.com/2011/04/05/chassis-by-stefan-diez-for-wilkhahn/>

Zahar. Castells, M. (2000). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## MOVI-MENTE

**Área temática:** Saúde

**Autor:** Pedro Luiz Souza Pequeno

**Coordenador:** Renato Bastos João

Resumo: O projeto Movi-Mente, é um enigma que se desdobra toda segunda-feira no Centro Olímpico da UnB; atreve-se a desafiar uma definição clara ao promover uma prática pedagógica transdisciplinar e transpessoal que estimula a ampla consciência corporal e mental dos estudantes. Sua natureza dinâmica e misteriosa atrai estudantes de variadas graduações, proporcionando uma experiência transdisciplinar e transpessoal. Os participantes, ao embarcar nessa jornada de movimento e mente, descobrem a si mesmos em um contexto maior, integrando-se ao cosmos em constante evolução. A prática do Movi-mente, embasada em teorias complexas e tecnologias do ser, oferece uma ampla consciência corporal e estimula a criatividade, alimentando a produção de pesquisa acadêmica. A abordagem pedagógica transdisciplinar e o enfoque no autoconhecimento são evidenciados na longa permanência dos participantes, motivados pela busca de uma ampla consciência corporal e por desafios que geram desequilíbrios, estimulando respostas criativas. Ao engajar-se nesse projeto, os estudantes não apenas aprimoram sua formação, mas também se conectam socialmente, sendo parte de algo maior e se permitindo ser, em um eterno movimento de descoberta e crescimento pessoal; revela-se como um espaço enigmático e transformador, unindo estudantes em uma jornada de autoconhecimento. Sua abordagem transdisciplinar, práticas corporais e busca pela ampla consciência corporal enriquecem a formação acadêmica, promovem o engajamento social e inspiram a pesquisa. O Movi-Mente transcende definições, mantendo-se em constante evolução, e continua a motivar a busca pelo desenvolvimento pessoal e coletivo, reafirmando seu impacto profundo e contínuo.

Palavras-chave: Autoconhecimento, Movi-Mente, Transdisciplinaridade.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## INTRODUÇÃO

A história do Movi-mente é uma narrativa que se desenrola ao longo das últimas décadas, com suas raízes fincadas no final dos anos noventa, quando Kapish deu início a esse intrigante projeto no Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB). Desde então, a Sala de Dança do Centro Olímpico se transformou em um espaço misterioso e cativante, onde, todas as segundas-feiras, das 19h30 às 22h, algo extraordinário acontece.

No entanto, descrever o que exatamente é o Movi-Mente é uma tarefa desafiadora, quase impossível. Os frequentadores da Sala de Dança muitas vezes são questionados sobre o que estão vivenciando ali, e a resposta, sempre precedida por uma pausa de reflexão, invariavelmente começa com a afirmação de que é difícil explicar o que é o Movi-mente. Isso porque o Movi-mente não é uma entidade estática, mas sim um processo em constante movimento e evolução. Tentar defini-lo seria como tentar congelar uma correnteza, e isso iria de encontro à essência do que o torna tão especial.

A diversidade de participantes é notável, com alunos de diversas graduações da UnB, ex-alunos da instituição e membros da comunidade local, todos se reunindo em busca de algo que não se pode facilmente descrever. O nome Movi-mente, como sugere, abraça a dualidade do movimento e da mente. Mas, na realidade, o Movi-mente não é algo que possa ser definido, pois ele está em constante estado de "ser". É um convite para que os participantes percebam que também estão em processo de "ser", tornando-se parte de algo maior, uma representação do Cosmos e da complexidade da Vida em constante evolução.

O Movi-mente é entendido como uma prática pedagógica transdisciplinar e transpessoal, uma verdadeira tecnologia do ser. Suas raízes se alimentam de tradições orientais, xamânicas e tribais, enquanto na modernidade se nutre da educação física e da psicoterapia corporal. No plano teórico, é enriquecido pela fenomenologia de Merleau Ponty, pelo pensamento complexo de Edgar Morin, pelas interpretações alternativas da Física Quântica de Goswami e Capra, e pela Teoria dos Campos Morfogenéticos de Rupert Sheldrake. A essência do Movi-mente reside em conduzir os praticantes em direção a uma ampla consciência corporal, confiando na potencialidade da experiência meditativa e em seu poder transformador para todos aqueles que se aventuram a vivenciá-la (Bernar).

## DESENVOLVIMENTO

O contato das estudantes com o projeto Movi-Mente geralmente ocorre por meio de divulgação dentro da própria universidade, incluindo cartazes, redes sociais e boca a boca entre





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

os estudantes. As informações sobre as atividades e horários são amplamente disseminadas, tornando fácil para os interessados se envolverem.

Considerando o histórico do projeto, é possível observar que o tempo médio de vínculo das estudantes varia, mas muitas delas permanecem no projeto ao longo de vários semestres ou mesmo durante toda a graduação. Isso demonstra o alto grau de engajamento e satisfação das participantes com as atividades oferecidas.

As principais motivações das estudantes para ingresso e permanência no projeto são diversas. Muitas são atraídas pela proposta única e desafiadora do Movi-mente, que oferece uma abordagem alternativa para o desenvolvimento pessoal e a consciência corporal. Além disso, a atmosfera de apoio mútuo e a oportunidade de se conectar com pessoas de diferentes áreas de estudo também são motivadores significativos.

O Movi-Mente promove ativamente o protagonismo dos estudantes em diversas atividades. Eles têm a oportunidade de liderar sessões, criar novas abordagens e propor temas para as práticas. Isso permite que as participantes desenvolvam habilidades de liderança, comunicação e organização, enquanto contribuem para a evolução contínua do projeto.

O projeto desempenha um papel importante na qualificação acadêmica dos estudantes ao oferecer uma abordagem prática e interdisciplinar para temas relacionados à consciência corporal, desenvolvimento pessoal e psicologia. A participação no projeto enriquece a compreensão teórica dos estudantes, permitindo que apliquem esses conceitos na prática, o que complementa sua formação acadêmica.

Também tem um impacto significativo no engajamento social das estudantes. Ele promove um ambiente de inclusão e respeito mútuo, permitindo que as participantes se envolvam com pessoas de diferentes origens e culturas. Isso cria oportunidades para o diálogo intercultural e a promoção da diversidade, contribuindo para uma visão mais ampla da sociedade.

A experiência de participação no Movi-mente tem motivado alguns estudantes a se envolverem em pesquisas relacionadas às práticas corporais alternativas, consciência corporal e desenvolvimento pessoal. Elas frequentemente buscam explorar questões levantadas durante as sessões do projeto em suas pesquisas acadêmicas, contribuindo para a produção de conhecimento interdisciplinar e inovador. Isso demonstra como o Movi-mente não apenas enriquece a experiência acadêmica das estudantes, mas também as inspira a contribuir para o avanço do conhecimento em suas áreas de interesse.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notável o percurso marcante que trilhamos desde sua fundação nos anos noventa até os dias atuais. Este projeto, que desafia definições claras e se mantém em constante evolução, tem sido um espaço privilegiado para o autoconhecimento, a exploração corporal, e a integração



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



de conhecimentos transdisciplinares.

Ao longo dos anos, testemunhamos o comprometimento e a dedicação dos participantes, muitos dos quais permanecem conosco ao longo de sua jornada acadêmica, demonstrando o valor que encontram na experiência do Movi-mente. A motivação para ingressar e permanecer no projeto é multifacetada, abrangendo desde a busca por um espaço de experimentação até a atração pelo caráter desafiador e misterioso das atividades.

No âmbito acadêmico, o Movi-mente se destaca como um facilitador da qualificação acadêmica, fornecendo um terreno fértil para a expansão das perspectivas de aprendizado e a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas. A abordagem transdisciplinar, aliada às práticas corporais alternativas, enriquece a formação dos participantes de maneira única.

Além disso, o projeto se estende além dos limites da academia, permitindo o engajamento social dos participantes e promovendo eventos abertos à comunidade. Essa interação com a sociedade amplia o impacto do Movi-mente, trazendo seus benefícios para um público mais amplo.

Por fim, o Movi-mente também é um celeiro de inspiração para a pesquisa, impulsionando estudantes a explorar temas relacionados à consciência corporal, práticas integrativas e muito mais. Sua influência transcende as paredes da Sala de Dança do Centro Olímpico da UnB e continua a se espalhar, moldando vidas e promovendo uma visão mais ampla do potencial humano.

Assim, concluímos que o Movi-mente é mais do que um projeto de extensão; é uma jornada contínua de autodescoberta, aprendizado e crescimento pessoal e coletivo. Continuaremos a trilhar esse caminho enigmático, abertos às surpresas e desafios que ele nos reserva, confiantes de que a busca pela ampla consciência corporal e o desenvolvimento do ser são metas que nunca deixarão de nos motivar. O Movi-mente não é um ponto de chegada, mas sim uma jornada em constante movimento e evolução.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, Victor Lino. Corpo sentido: corporeidade e a emergência de recursos subjetivos associados à criatividade. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BRITO, Marcelo de. A construção do sentimento de unidade: desdobramentos de uma abordagem corporal atípica no desenvolvimento humano. 2013. x, 166 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto)—Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.utad.pt/handle/10348/2394>>. Acesso em: 30 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

BRITO, Marcelo de. A ABORDAGEM CORPORAL INTEGRAL DO PROJETO MOVIMENTO. *Participação, [S. l.]*, v. 1, n. 33, p. 132–147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/22840>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CEZANA J, Souza Neto S. Educação Física e práticas corporais alternativas: o trabalho do corpo em questão. *Motriz*; 2008 out-dez; 14(4): 462-70.

FRAGOSO, Rosângela, and Airton Negrine. "PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E SEUS SIGNIFICADOS." *Movimento (Porto Alegre, Brazil)* 4.6 (1997): 14-33. Web.

JOÃO, Renato Bastos. Corporeidade/ subjetividade humana e psicoterapia corporal em Biossíntese: articulações entre o pensamento complexo e a psicologia clínica. 2020. 414 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

JOÃO, Renato Bastos. Corporeidade e epistemologia da complexidade: por uma prática educativa vivencial. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e193169, 2019.

JOÃO, Renato Bastos, & BRITO, Marcelo de. (2004). Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo . *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 18(3), 263-272.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo... e “mente”’: bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987

NÓBREGA, T. P. da. CORPO E NATUREZA EM MERLEAU-PONTY. *Movimento, [S. l.]*, v. 20, n. 3, p. 1175–1196, 2014.

SANTIN, Silvino. Educação física : uma abordagem filosófica da corporeidade/ Silvino Santin – 2.ed. rev. - Ijuí : Ed. Unijui, 2003. — 168 p(Coleção educação física).

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 56 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

## **MOVIMENTO EXTENSIONISTA BIORREGIONAL: PARQUE ECOPEDAGÓGICO**

**Área temática:** Saúde e Qualidade de Vida

**Coordenadora Geral:** Gabriela Sousa de Melo<sup>1</sup>

**Coordenadora adjunta:** Mieko Ferreira Kanegae

**Autores:** Jackeline Lidiane Gonçalves de Souza<sup>2</sup>, Carlos Alan Bezerra de Melo, Israel Pereira dos Santos Ribeiro, Francisco Jose Rengifo Herrera, Analice da Silva Nunes Dellepiane, João Victor de Barros Cunha, Paola Freitas de Oliveira, Caio Felipe Santos da Silva, Thais Kuri

**Resumo:** Esse relato trata das ações desenvolvidas pelo projeto Parque Ecopedagógico, ação do departamento de extensão da Universidade de Brasília, que faz parte Movimento Extensionista Biorregional (MEB), um movimento criado pelo Polo Ecociências do Cerrado em parceria com o Instituto Biorregional do Cerrado (IBC). O projeto visa elaborar junto à comunidade do município de Alto Paraíso de Goiás o projeto escrito do Parque Ecopedagógico do Instituto Biorregional do Cerrado (IBC), responsável pelas RPPNs Murundu e Biorregional. Esse projeto servirá de base para a captação de recursos físicos/financeiros e humanos para a futura concretização de um grande parque eco pedagógico que atenderá as demandas por espaços ao ar livre para atividades educativas de Alto Paraíso de Goiás. A proposta do projeto é agregar, ao passo que se elabora o projeto final de construção do parque, ações de discussão sobre a importância da construção e manutenção dos locais de convivência ao ar livre para o cumprimento do direito ao lazer e a educação integral de crianças e jovens. Promovemos, também, vivências com os protótipos dos brinquedos e investigamos quão relevantes esses brinquedos são para o ensino-aprendizagem de ciências, e se isso promove o interesse desses jovens pelas diversas áreas da ciência. Buscando além da promoção da ciência, a divulgação e sensibilização para com o Cerrado, levando em consideração sua importância ecológica, social e cultural.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Desenvolvimento infantil, Parques.

## **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Coordenadora Geral, Universidade de Brasília (UnB): - gabrielamiteo@unb.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade de Brasília - jackeline.souza@aluno.unb.br.

As escolas de Alto Paraíso de Goiás atualmente possuem uma precária utilização dos espaços verdes que compõem seu patrimônio físico. Nota-se que os parquinhos estão sucateados e as áreas verdes subutilizadas. A demanda por espaços que promovam uma educação integral para essas crianças é emergente. Nesse sentido, a intenção do projeto Parque Ecopedagógico é promover o debate a respeito da importância de espaços que promovem interações diversas, necessárias para o desenvolvimento integral dos jovens e adolescentes da comunidade escolar.

Sendo assim, objetivamos que ao final do nosso projeto, tenhamos elaborado um projeto arquitetônico e escrito de um parque que a princípio seria construído no IBC, mas que ao longo do processo se tornou mais viável construí-lo na instituição de educação infantil CMEI. Com isso, buscaremos recursos financeiros e parcerias com Estado para torná-lo real.

No decorrer do projeto, também promovemos vivências por meio dos brinquedos sensoriais elaborados, se tem com isso o objetivo de promover o Cerrado por meio da sensibilização e do despertar da curiosidade pelo que pertence ao local. Acreditamos que atividades corporais e sensoriais são capazes de sensibilizar as crianças para temas relacionados ao território, colaborando para a formação de sujeitos que atuam individual e coletivamente de forma autônoma, responsável, flexível, resiliente e determinada, dispostos a tomarem decisões baseadas em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, que são competências gerais da educação dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Baseados em ESCOLANO e FRAGO (1995), a “tomada de posse do espaço vivido é um elemento determinante na conformação da personalidade e mentalidade dos indivíduos e dos grupos.” Essa ocupação dos espaços junto à sua utilização, supõe a constituição de um lugar, sendo aí onde se encontram as possibilidades e as limitações de desenvolvimentos. Escolas sem espaços abertos afeta não apenas a estética e a percepção do espaço por seus usuários, mas também a forma desses indivíduos se relacionarem entre si e com o meio, formarem sua subjetividade e seu próprio esquema corporal. Nossa proposta é abrir as escolas para a vida, para aquilo que está fora dela, para assim levar a cabo a atividade educativa mesmo fora do recinto destinado para esse fim, já que espaços naturais como jardins, parques, praças em determinados momentos são mais adequados à prática educativa do que as quatro paredes da sala de aula.

A elaboração de brinquedos com estrutura de material reciclado, madeira, pedras, frutos, cores, sons, dentre outros elementos do Cerrado traz o debate a respeito da bioconstrução e da permacultura, tema caro para o IBC. Porém, o Parque Ecopedagógico tem se consolidado não apenas como um local de estrutura física (bioconstrução) e naturalística (biorregionalismo) para promoção do contato entre seres humanos e a natureza, mas também como um espaço educativo, interdisciplinar, cultural e socioambiental. Importante também salientar a dimensão da ecopedagogia na elaboração de atividades/brincadeiras que exploram sentidos, texturas,

cheiros e cores, assim como a criação de circuitos a partir de materiais recicláveis que permitam às crianças o direito de brincar e construir sua identidade socioambiental.

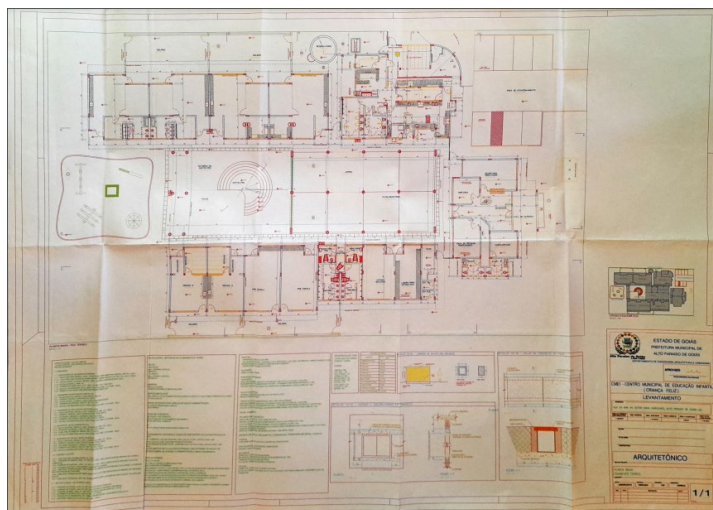
## **DESENVOLVIMENTO**

Ao longo do semestre, foram realizadas reuniões entre os extensionistas e os coordenadores, tanto de maneira presencial quanto virtual, semanalmente ou quinzenalmente, dependendo da necessidade e urgência das pautas. Nas reuniões foi discutido o planejamento do projeto de construção do parque, as possibilidades dessa construção, as ações que seriam tomadas nas vivências, encaminhamentos para essas ações, quais brinquedos deveriam ser construídos, quando e como seriam realizadas visitas à Chapada, e também o estudo de artigos que respaldam cientificamente o projeto. Tais artigos foram selecionados nos campos da pedagogia e da psicologia.

Além das reuniões, o projeto até então fez quatro visitas a Alto Paraíso de Goiás. A primeira visita ocorreu em conjunto com o projeto Museu do Cerrado, orientado pela professora Rosângela Correa e também com os outros membros do Movimento Extensionista Biorregional. O objetivo da ida foi participar do Encontro Raízes, que reuni grandes parteiras, raizeiras, benzedoras e pajés da região. A participação no evento foi muito rica, isso porque nos possibilitou entrar em contato direto com a comunidade tradicional da região e desvendar um pouco daquilo que a comunidade tem como eixos norteadores. Também participamos de uma vivência de imersão no Cerrado junto a professora Rosângela Correa, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Além disso, realizamos o reconhecimento do local onde o parque ecopedagógico a princípio seria projetado – no terreno do IBC. Visitamos as RPPN's Murundu e Biorregional e fizemos uma aproximação da comunidade do IBC visitando as casas e locais de socialização da comunidade.

A segunda visita ocorreu entre os dias 04 e 06 de agosto de 2023. Nela realizamos uma visita e uma reunião com a diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz (CMEI). A visita nos fez cogitar e, com o apoio da diretora, objetivar fazer um eco parque na instituição, esse que será nosso parque piloto. Tivemos acesso a planta da escola para futuramente ser construída uma maquete de planejamento da conformação do parque. Nessa visita, também ocorreu uma reunião com o Daniel Ramos Pimentel Cordeiro, secretário de educação da prefeitura de Alto Paraíso de Goiás, em que discutimos sobre uma possível parceria, em que o projeto seria beneficiado pela disponibilização de materiais para construção do ecoparque na escola. Além disso, confeccionamos caixas sensoriais e aromáticas com materiais recicláveis que foram recolhidos pela cidade. Na ocasião também coletamos sementes nas trilhas ao redor da cidade, essas sementes foram utilizadas nas caixas sensoriais, na ação realizada na Feira de Troca de Sementes e Mudas, pelo projeto.

Fotografia 1 – planta baixa da escola visitada (CMEI)



Fonte: Autores (2023)

A terceira visita ocorreu entre os dias 1 e 3 de setembro com o objetivo participar do Segundo Fórum Sociocultural do Polo Chapada dos Veadeiros. No primeiro dia de fórum, ocorreu a Reunião do Programa Polo Chapada dos Veadeiros, onde coordenadores e extensionistas dos projetos discutiram e lapidaram a organização do sarau e do momento Vozes da Comunidade, momento em que a comunidade levantou problemáticas, desafios e possíveis soluções que assolam a região da Chapada dos Veadeiros. Tais questões foram levantadas para embasarem a elaboração do edital do Polo Chapada dos Veadeiros no ano de 2024. Além disso, no fórum, proporcionamos um espaço de lazer para as crianças que estavam presentes no evento. As crianças fizeram desenhos livres, brincaram de quebra-cabeça com imagens de espécies nativas do Cerrado e também conheceram o Pequi e suas flores, árvore nativa desse bioma.

A quarta visita ocorreu entre os dias 21 e 23 de setembro e teve como objetivo a participação do projeto na 13ª Feira de Sementes e Mudanças da Chapada dos Veadeiros. No evento, o projeto colaborou proporcionando um espaço de imersão Cerradense para as crianças que foram visitar a Feira. Foi elaborado uma rota sensorial que assim se organizou: as crianças passam pelas caixas sensoriais e aromáticas e são desafiadas a adivinharem quais sementes e plantas ali estão; depois, pisam em folhas secas de gomeira; depois elas se deitam nas nuvens (pano azul) e veem a chuva de frutos do Cerrado (brinquedo elaborado pelo projeto). Ao finalizar a rota sensorial, as crianças foram convocadas a fazerem colagem com as sementes e frutos do Cerrado que foram disponibilizadas por nós.

Fotografia 2 – Extensionista Jackeline na feira de sementes ao lado das caixas misteriosas sensoriais



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos desafios que o projeto vem tendo para sua realização com excelência tem sido a falta de recursos para a realização de visitas a Alto Paraíso com mais frequência, isso infelizmente limita nossas ações. Porém, mesmo com essa questão, as visitas que foram realizadas e as reuniões feitas foram bastante proveitosas e possibilitaram muita aprendizagem e discussão a respeito do papel do projeto na comunidade de alto Paraíso.

Na primeira visita, nosso objetivo principal no Encontro Raízes, era realizar uma entrevista com as raizeiras, parteiras e benzedeadas com o tema infância. Porém, por estarmos sem o termo de consentimento ficamos impossibilitados de fazer, independente disso, conversamos com diversas parteiras e benzedeadas. Chegamos a conclusa, na ocasião, que para que nosso parque fosse completo no quesito sensorial, temos que incluir plantas Cerratenses na sua composição, isso porque muitas plantas do Cerrado se mostram lúdicas.

Ao visitarmos a escola CMEI, em Alto Paraíso, vislumbramos uma enorme oportunidade. Elaborar o parque em meio ao pomar da escola. Dessa forma as crianças ao brincarem interagem diretamente com a natureza, comendo seus frutos, pisando em suas folhas, cheirando suas flores e subindo em seus galhos.

Ao conversamos com o secretário de educação, ele se mostra muito animado com a parceria e com nossa proposta, pede que façamos uma carta de parceria e uma lista com os materiais necessários. Porém, quando pronta a carta de parceria com a secretária, infelizmente, o contato com o secretário ficou truncado. Até então não conseguimos uma resposta definitiva do excelentíssimo.

As ações executadas no Fórum Sociocultural e na Feira de Troca de Sementes e Mudanças se mostrou muito ricas. As crianças que participaram estavam muito curiosas e envolvidas nas



atividades. O tom de mistério que as caixas sensoriais e aromáticas promovem fizeram com que as crianças ficassem imersas nas experiências e interessadas pelas plantas do Cerrado que ali estavam. Um exemplo foi o grupo de garotas que no momento da colagem de sementes fizeram uma casa do Cerrado caprichada.

Fotografia 3 – Casa do Cerrado



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem buscado não apenas criar um espaço de interação e aprendizagem para crianças, mas também sensibilizá-los em relação ao Cerrado. As visitas e reuniões realizadas ao longo do projeto permitiram explorar diferentes perspectivas e possibilidades. A mudança de foco para a instituição CMEI demonstrou uma visão flexível e adaptável do projeto, realizando uma parceria viável e eficaz com a comunidade escolar local. A busca por recursos financeiros e apoio do Estado destaca o comprometimento em transformar o projeto em realidade.

Além disso, a ênfase na bioconstrução, permacultura e nas atividades sensoriais mostrou a preocupação com a sustentabilidade e a educação ambiental. A criação de espaços que permitam às crianças explorar seus sentidos e construir uma identidade socioambiental é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos independentes e conscientes.

Apesar dos desafios financeiros enfrentados pelo projeto, as experiências fornecidas nas visitas, no Fórum Sociocultural e na Feira de Troca de Sementes e Mudanças mostraram resultados

promissores. As crianças demonstraram grande interesse e envolvimento nas atividades, evidenciando o potencial transformador do Parque Ecopedagógico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Bertram, C., Rehdanz, K., 2015. The role of urban green space for human well-being. *Ecol. Econ.* 120, 139–152. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2015.10.013>

Cohen-Cline H, Turkheimer E, Duncan GE. Access to green space, physical activity and mental health: a twin study. *J Epidemiol Community Health.* 2015 Jun;69(6):523-9. doi: 10.1136/jech-2014-204667. Epub 2015 Jan 28. PMID: 25631858; PMCID: PMC4430417.

FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade - a arquitetura como programa. DP&A Editora: 2a ed. São Paulo, 1995



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## MOVIMENTO EXTENSIONISTA BIORREGIONAL: TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM ENFOQUE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Área temática:** Meio Ambiente e Sustentabilidade.

**Autores (as):** Caio Felipe Santos, Breno Vidany Silvestre Dutra, Ingrid Kowalczuk, Luis Eduardo Camurça de Oliveira, Patrícia Maria Martins Napolis, Pedro Bernardo Pereira Mayer de Aquino, Sissiane Cristine de Araujo Lopes, Victoria Carvalho Castanho, Wallace Santos Cavalcante e Yandra de Souza Oliveira.

**Coordenador Geral:** Wallace Santos Cavalcante.

**Coordenadora Adjunta:** Patrícia Maria Martins Napolis.

Resumo: Devido a necessidade de combater os diversos problemas socioambientais de Alto Paraíso-GO, como o desmatamento e o mau gerenciamento de resíduos sólidos, surge o projeto de extensão “**Movimento Extensionista Biorregional: Trilhas Interpretativas como Ferramenta para o Ensino de Ciências e Biologia com enfoque na Educação Ambiental**”, do Polo Chapada da Rede de Polos de Extensão (REPE). Apelidado de “Trilhas Interpretativas”, o projeto vem desenvolvendo diversas atividades culturais, de pesquisa e de educação desde março de 2023 com o propósito de instalar um espaço coletivo de educação ambiental na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Biorregional. Junto com as ações de educação ambiental, o espaço também será para trocar e divulgar saberes e fazeres tradicionais e científicos sobre o meio ambiente, Cerrado e biodiversidade democraticamente.

Palavras-Chave: Biodiversidade, Cerrado, trilhas



Imagem 01: cartão de divulgação do projeto.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar e descrever o projeto de extensão do Polo Chapada chamado “**Movimento Extensionista Biorregional: Trilhas Interpretativas como Ferramenta para o Ensino de Ciências e Biologia com enfoque na Educação Ambiental**”, como também relatar a experiência dos integrantes e resultados iniciais do projeto que vem sendo realizado desde março de 2023.

O projeto, apelidado simplesmente de “**Trilhas Interpretativas**”, faz parte do “**Movimento Extensionista Biorregional (MEB)**”, um grupo de trabalho composto por mais duas frentes de trabalho (Projeto Parque Ecopedagógico e Projeto Centro de Memória e Cultura da Chapada dos Veadeiros). Assim como as demais frentes de trabalho do MEB, o projeto Trilhas Interpretativas tem como foco principal desenvolver as atividades de extensão na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Biorregional, uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável localizada no Instituto Biorregional do Cerrado (IBC), em Alto Paraíso, Goiás, Chapada dos Veadeiros.

Integrado por ativistas socioambientais, moradores de Alto Paraíso-GO, cientistas, docentes, discentes e egressos da Universidade de Brasília (UnB), o projeto tem o propósito de construir uma trilha interpretativa na RPPN Biorregional que servirá como um espaço coletivo capaz fornecer à sociedade: a garantia do bem-estar, inclusão social, educação ambiental formal e não-formal, lazer, sustentabilidade e conservação do Cerrado mediante engajamento da comunidade local com a Universidade.



Imagem 02: fotografia do MEB em Alto Paraíso-GO (27 de maio de 2023).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 2. OBJETIVO

Com a instalação de trilhas interpretativas na RPPN Biorregional, busca-se proporcionar um espaço capaz de democratizar o acesso à educação e integrar a pluralidade social, cultural e científica acerca dos conhecimentos sobre meio ambiente e Cerrado mediante ações práticas de conscientização ambiental, de biologia e de ciências através das trilhas instaladas.

Seguindo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNAE), Lei nº 9.975/1999, e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), lei nº 9.985/2000, um dos objetivos do projeto é sensibilizar os visitantes sobre as questões socioambientais mundial, nacional e principalmente regional para que exerçam sua cidadania, pois o meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado é um direito constitucional e humano.

Como ferramentas ou instrumentos para alcançar o objetivo de sensibilização, utilizar-se-á os diagnósticos sobre as características abióticas, bióticas, sociais e econômicas da RPPN e da região da Chapada dos Veadeiros para subsidiar a construção de materiais didáticos com foco na resolução de problemas da região. Os diagnósticos focam principalmente nos problemas sociais e ambientais de Alto Paraíso-GO, como por exemplo: a fragmentação da vegetação nativa devido ao agravante desmatamento; o turismo predatório; o mau gerenciamento de resíduos sólidos e a deficiência do ensino formal e não-formal sobre educação ambiental na região.

Como meta dos objetivos, portanto, construiu-se metas de: conversação com a comunidade e representantes do governo local; participação de eventos sociais e culturais da região; e divulgação científica para tornar o projeto público e conhecido entre as pessoas da região.



**Imagem 03: mobilizações do projeto de março a setembro de 2023.**

## 3. DESENVOLVIMENTO



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Para descrever o projeto Trilhas Interpretativas do MEB é necessário tratar sobre sua gênese, que advém das ambições pela democratização do conhecimento acadêmico e científico de discentes ativos e egressos da UnB por meio da extensão, que é uma área com grande potencial para agregar tanto na formação acadêmica e profissional do aluno, como também para a formação cidadã do público-alvo devido a interação direta com a sociedade. Antes, durante e após a submissão do projeto, discentes do projeto se mobilizaram para criar o projeto conforme suas vontades, intenções, capacidade acadêmica, técnica, profissional e demandas do Polo Chapada. O vínculo e engajamento dos discentes com o projeto é forte, pois suas relações com as pessoas e a cultura do território já existiam antes do projeto ser escrito e submetido. Os discentes e egressos sabiam que a extensão é extremamente importante por conta da dificuldade que a academia tem de dialogar de forma clara e concisa com a sociedade, portanto decidiram se unir para escrever e submeter um projeto capaz de levar o conhecimento acadêmico e científico acerca do meio ambiente conciliando com os saberes e fazeres locais para a sociedade da região de Alto Paraíso-GO.

Dessa forma a extensão coloca seus alunos em seus locais de atuação, onde têm o contato com a comunidade em diversos ambientes a depender da finalidade de determinada meta ou objetivo do projeto de extensão. Aliado com os outros dois projetos do MEB, o projeto Trilhas trabalha diretamente e indiretamente com a comunidade local por meio de interações sociais, excepcionalmente em escolas, feiras e eventos especiais, como: o Evento Raízes, o Fórum Sociocultural e a Feira de Sementes. A troca de conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais com a comunidade é protagonismo dos discentes, que buscam no poder da escuta, desenvolver da melhor maneira o projeto, ou seja, atender às demandas sociais e ambientais da região.

Discentes deste projeto relatam que ser protagonista das ações é muito enriquecedor para sua vida profissional, acadêmica, civil e social, pois este projeto aspira conquistas de inclusão social, luta pela conservação ambiental e garantia de uma educação adequada para a realidade da comunidade. Este projeto de extensão vem proporcionando aos discentes diversos benefícios, como: experiência para a conclusão da sua graduação e experiência para a promoção de pesquisas, pois existem diversas áreas de pesquisa que demandam a aplicação de conhecimentos obtidos na extensão. Além dos benefícios citados, este projeto trabalha com a interdisciplinaridade, que é importante para a formação de uma visão mais ampla sobre a universidade e em como diversas áreas do conhecimento conseguem dialogar para se ajudar.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Imagem 04: levantamento de dados ambientais na RPPN Biorregional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório, foi possível evidenciar a importância da extensão para a formação acadêmica, profissional, civil e social do estudante devido às necessidades de estender o conhecimento científico e acadêmico para a sociedade, que muitas vezes, como no caso da realidade social de Alto Paraíso-GO, é repleta de problemas sociais, econômicos e ambientais. O projeto Trilhas Interpretativas, portanto, estabelece um compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Social (ODSs) da Agenda 2030 da ONU para propagar em Alto Paraíso, por meio da extensão, pesquisa e ensino de qualidade voltado para a temática de meio ambiente e sustentabilidade.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. 1999. Lei número 9.795 de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)

BRASIL. 2000. Lei número 9.985 de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Disponível em: [LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000.](#)

GONZALEZ, Luciana Thais Villa; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Educação ambiental na comunidade: uma proposta de pesquisa-ação. *Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental*, v. 18, p. 379-398, jan./jun. 2007.

## MULHERES NA AGROPECUÁRIA

Área temática: Trabalho

**Autores (as):** Bárbara Martins Passos<sup>1</sup>, Alice Vieira Rocha, Beatriz Alves Fernandes da Cruz, Bianca Rodrigues Texeira, Camila Miranda Santos.

**Coordenador (a):** Michelle de Souza Vilela<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise do Projeto Mulheres na Agropecuária, um coletivo feminino composto por estudantes, técnicas e professoras, principalmente da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV). O projeto visa discutir o papel da mulher nas ciências agrárias e na agropecuária nacional, proporcionando um espaço seguro para compartilhar experiências e inspirar outras mulheres. O cenário agropecuário no Brasil mostra um aumento na participação feminina, com 23% das produtoras rurais em relação ao número total de produtores, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 do IBGE. No entanto, existe uma disparidade na busca por capacitação técnica, com poucas mulheres procurando cursos relacionados à agropecuária. Isso sugere um distanciamento das mulheres do acesso ao conhecimento tecnológico, muitas vezes devido a estereótipos de gênero. Além disso, o ambiente acadêmico também enfrenta desafios em relação à equidade de gênero, com 70% das pessoas entrevistadas em uma pesquisa considerando a universidade como machista. Embora haja uma presença feminina significativa em todos os níveis da academia, ainda existe uma falta de equidade em posições de liderança, especialmente devido à violência de gênero. O Projeto Mulheres na Agropecuária aborda essas questões, proporcionando um espaço de discussão e apoio para as mulheres nas ciências agrárias. Os resultados indicam que, em média, os estudantes permanecem no projeto por cerca de dois semestres consecutivos, mostrando um nível consistente de envolvimento. Suas motivações incluem contribuir para a comunidade, aplicar conhecimentos em prática, desenvolver habilidades interpessoais e construir um portfólio de trabalho significativo. Dentro do projeto, eles têm a oportunidade de assumir papéis de liderança, participar de atividades acadêmicas e até mesmo produzir artigos acadêmicos. A participação no projeto também inspira os estudantes a se envolverem em pesquisas acadêmicas, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e científico. No entanto, é crucial continuar monitorando e avaliando o projeto para garantir que atenda às necessidades em evolução das estudantes e da comunidade, além de identificar áreas de melhoria. Por fim, o Projeto Mulheres na Agropecuária desempenha um papel importante na promoção da equidade

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (barbarapassos16@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília - (michellvilelaunb@gmail.com).



de gênero nas ciências agrárias, oferecendo apoio, capacitação e oportunidades para o desenvolvimento pessoal e acadêmico das mulheres envolvidas.

**Palavras-chave:** Ciências Agrárias, Equidade de Gênero, Mulheres na Agropecuária.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Mulheres na Agropecuária é um coletivo feminino constituído por estudantes, técnicas e professoras majoritariamente da FAV que se reúnem para realizar discussões sobre assuntos relacionados à atuação da mulher, profissional nas ciências agrárias no contexto da agropecuária nacional. Nesses encontros são relatados várias situações positivas e negativas com o intuito de conscientizar e inspirar outras mulheres e constituir ponto de apoio seguro a todas que necessitarem.

Dados referentes ao Censo Agropecuário 2017 divulgados pelo IBGE indicam que o número de produtoras rurais no Brasil foi de 945.490 em relação ao de produtores que foi de 4,1 milhão, perfazendo 23%. No Distrito Federal, os dados indicam que esse valor foi de 19,4%. Em geral houve aumento da participação feminina como produtoras e responsáveis por contribuir com a renda familiar. Entretanto, em estudo realizado por Fiúza et al (2009), verificou-se 28,31% de participantes nos cursos de capacitação oferecidos pela EMATER/MG foram de mulheres, sendo 26,80% na esfera produtiva e 68,9% na esfera reprodutiva. Embora os cursos, essencialmente de capacitação sejam os da esfera produtiva e estejam disponíveis para todos interessados, houve pouca procura das mulheres por esses cursos. Os autores concluem que existem evidências do distanciamento das mulheres do meio rural do acesso ao conhecimento tecnológico relacionado ao seu contexto socioeconômico. Simplesmente por perceberem que conhecimento e qualificação não são concebidos socialmente como sendo para elas. E por outro lado, homens cada vez mais reforçam sua assimetria de poder de mando e decisão na propriedade. Quanto ao ambiente acadêmico, um estudo publicado em 2018 na USP, onde foram entrevistados 13,5 mil pessoas entre estudantes, técnicos e professores, 70% declararam considerar que a Universidade possui características machistas (Venturi Júnior, 2018). Embora haja forte presença feminina em todas as esferas, ainda falta muito para que exista uma equidade de gênero nos cargos mais altos, tanto na Universidade quanto na política, sendo o maior desafio, a violência (Blay, 2018). No Brasil 49% dos médicos veterinários em atividades são mulheres, no DF esse número sobe para 54%. Em se tratando de UnB e dos dados extraídos do Relatório da Comissão de Própria de Avaliação do triênio 2017/2019 (AvaliaUnB) dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, respectivamente, 30,50% e 60,26% dos egressos foram mulheres. Historicamente nas engenharias, o egresso é majoritariamente masculino. No caso da zootecnia, 30% e 31,6% são de zootecnistas em atividade no Brasil e no DF. Como

consequência do processo acadêmico, ocorre aumento do número de mulheres que desempenham funções na agropecuária.

Dentro desse contexto, é importante trazer à luz e ao debate questões relacionadas à equidade de gênero dentro e fora da Universidade, romper barreiras e limitações e avançar em oportunidades de empregabilidade no campo e nas ciências agrárias.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O contato inicial dos estudantes com o projeto geralmente se dá por meio de divulgação nas redes sociais da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, bem como no perfil do projeto no Instagram, @mulheresnaagropecuaria. Aqueles que demonstram interesse no projeto ou nas atividades em desenvolvimento costumam entrar em contato com a equipe responsável ou preencher um formulário de inscrição. Após esse primeiro contato, eles participam de uma reunião informativa para aprofundar sua compreensão dos objetivos e das atividades do projeto antes de formalizarem sua participação.

O Mulheres na Agropecuária foi uma iniciativa de um grupo de estudantes da FAV que buscaram apoio para discutirem o papel feminino no contexto profissional das ciências agrárias. Após três edições de "Mesa Redonda de Mulheres na Agropecuária" verificou-se a necessidade de expandir a discussão para além das fronteiras da atuação profissional da mulher nas ciências. Com base no histórico do projeto, a duração média do envolvimento dos estudantes varia, mas, em média, eles permanecem no projeto por cerca de dois semestres consecutivos (Figura 1). Isso ocorre em virtude do natural rotatividade de estudantes em instituições de ensino, bem como da decisão de alguns deles de estenderem sua participação, enquanto outros optam por se desligar após alcançarem seus objetivos pessoais ou acadêmicos.

Figura 1 – Equipe Mulheres na Agropecuária 2023.



1

As principais motivações ingressar e permanecer no de contribuir para a conhecimentos adquiridos Além disso, muitos participação no projeto oportunidade para

dos estudantes para projeto englobam o desejo comunidade e de aplicar os em sala de aula na prática. estudantes enxergam a como uma valiosa desenvolver habilidades

interpessoais, adquirir experiência prática diretamente relevante para suas futuras carreiras e construir um portfólio de trabalho substancial.

Dentro do projeto, os estudantes têm a oportunidade de assumir papéis de liderança em diversas atividades, tais como liderar grupos de debate, planejar e executar eventos comunitários (Figura 2 e 3), tomar decisões estratégicas relacionadas ao projeto e atuar como mentores para estudantes mais novos. Isso contribui significativamente para o desenvolvimento de suas competências em liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe. O projeto de extensão oferece uma variedade de atividades que contribuem para o aprimoramento acadêmico dos estudantes, como mesas redondas, palestras e debates relacionados aos objetivos do projeto. Além disso, a participação no projeto frequentemente culmina na produção de artigos acadêmicos, enriquecendo consideravelmente o currículo dos estudantes.

Figura 2 – Caminhada com as FAVoritas 2023.

Figura 3 – FAVDance 2023.

Fonte: Arquivo pessoal.

experiência de participar no projeto de extensão frequentemente serve de inspiração para que os estudantes se envolvam em pesquisas acadêmicas. Eles são estimulados pelas questões e desafios que enfrentam durante as atividades do projeto e, assim, buscam aprofundar seus conhecimentos por meio de pesquisas acadêmicas relacionadas. Além disso, a colaboração com professores e outros membros da equipe do projeto pode abrir portas para oportunidades



Fonte: Arquivo pessoal.

A

ra o des  
rior do



A utilização eficaz das redes sociais e a disponibilidade de inserção nas atividades oferecidas representam estratégias promissoras para atrair estudantes. A participação em

reuniões informativas desempenha um papel fundamental na melhora da compreensão dos estudantes em relação aos objetivos do projeto. Essa abordagem pode resultar em um elevado grau de engajamento, uma vez que estabelece um processo de adesão transparente e de fácil acesso.

Manter a participação constante dos estudantes por dois semestres consecutivos é um indicador positivo. Isso sugere que o projeto consegue reter estudantes, mesmo considerando a rotatividade natural que ocorre ao longo do curso. É crucial acompanhar essa métrica ao longo do tempo para verificar se ela se mantém estável.

As motivações dos estudantes, que englobam o desejo de contribuir para a comunidade, aplicar conhecimentos e desenvolver habilidades interpessoais, evidenciam que o projeto está alinhado com os interesses e objetivos dos estudantes. Essa sintonia é essencial para manter o engajamento a longo prazo.

Poder fornecer oportunidades para que os estudantes assumam papéis de liderança e tomem decisões estratégicas desempenha um papel vital no desenvolvimento de habilidades, como liderança e trabalho em equipe. Essas experiências práticas podem contribuir de maneira significativa para a formação dos estudantes. A oferta de atividades que promovem o aprimoramento acadêmico, tais como mesas redondas, palestras e debates, é um aspecto positivo. Além disso, a produção de artigos acadêmicos pelos estudantes enriquece seus currículos e demonstra um compromisso com a pesquisa e a busca contínua por conhecimento.

Com base nos resultados obtidos até o momento, é evidente que o projeto alcança sucesso em diversos aspectos. Ele é capaz de atrair e manter os estudantes motivados, oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades práticas, tem um impacto positivo em seus currículos acadêmicos e estimula a pesquisa. No entanto, é fundamental continuar a monitorar e avaliar o projeto, garantindo que ele continue a atender às necessidades em evolução dos estudantes e da comunidade, ao mesmo tempo em que identifica áreas passíveis de melhoria.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O compartilhamento de experiências pessoais de mulheres nas mais diversas funções profissionais colabora no entendimento sobre as situações vivenciadas por cada participante. Com o objetivo de discutir os desafios da mulher no século XXI, o grupo foi criado para a realização de debates e palestras em diversas áreas dos saberes reforçando a conscientização pessoal e aprimoramento acadêmico.

#### **5. REFERÊNCIAS**

As mulheres na Medicina Veterinária e na Zootecnia. CRMV. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal. 2019.

BLAY, E. Violência contra a mulher ainda é o principal desafio. 2018.

Comissão Própria de avaliação. Relatório do triênio 2017-2019 dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Avalia UnB.

FIÚZA, A.L.C., PINTOL, N.M.A., GALINARI, T.N., BARROS, V.A.M. Difusão de tecnologia e sexismo nas Ciências Agrárias. Ciência Rural, v.39, n.9, 2009.

IBGE. Censo Agro 2017.

VENTURI JÚNIOR. Mulheres busca soluções para diminuir opressão na Universidade. USP. 2018.

## MULHERES NA CIÊNCIA: DESAFIOS MITOS E RESISTÊNCIA COTIDIANA

**Área temática:** Educação

**Autoras:** Jhully Emidio Pereira<sup>1</sup>, Jocelia Karoline Pereira Gonçalves<sup>2</sup>, Thays Soares Martins, Letícia Eduards.

**Coordenadora:** Cynara Caroline Kern Barreto<sup>3</sup>

### **Resumo**

O presente relatório destaca os andamentos do projeto de extensão mulheres e meninas na ciência: Desafios, mitos e resistência cotidiana, atualmente composto por 7 integrantes, sendo duas estudantes bolsistas, duas voluntárias, duas coordenadoras e uma organizadora. Através do debate sobre desigualdades de gênero no universo acadêmico, o grupo se organizou em torno de uma mesa de debate sobre a Representação das Mulheres em carreiras científicas para ser realizada na Semana Universitária no dia 25 de setembro com participação de público Externo de estudantes das escolas próximas a FUP. Para além da organização da Semana universitária e apresentação da mesa de debate o grupo tem como objetivo a realização de oficinas científicas nas escolas do Distrito federal e comunidades Quilombolas. O projeto também é composto pelo grupo de estudos sobre temáticas relacionadas ao projeto e toda sua extensão.

**Palavras-chave:** Encontro, Extensão, UnB.

<sup>1</sup> Estudante bolsista, projeto de extensão UnB - (Jhullyemidiojx@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante bolsista, projeto de extensão UnB – (Joceliakg@gmail.com).

<sup>3</sup> Coordenadora, projeto de extensão UnB - (cynarakern@unb.br).

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo da proposta de extensão para a semana Universitária é discutir a participação das mulheres em carreiras científicas. Historicamente, as mulheres enfrentaram obstáculos significativos no campo da ciência, encontrando dificuldades para ingressar nessas carreiras e alcançar posições de liderança. No entanto, ao longo das últimas décadas, houve um aumento do interesse das meninas pelas áreas que envolvem ciência e uma notável na representatividade feminina nas áreas científicas. Na mesa de debate proposta para a apresentação do dia 25 de setembro exploraremos esse progresso, identificando desafios enfrentados pelas mulheres cientistas e destacando as conquistas e contribuições que elas têm trazido para a comunidade científica e compartilhando com o público externo das escolas da comunidade e adquirindo engajamento para a inserção das oficinas a serem desenvolvidas nas escolas até dezembro.

O trabalho de produção de materiais de estudos se dá a partir das reuniões e o desenvolvimento das atividades propostas é dividido de acordo com a disponibilidade de cada integrante, o trabalho em equipe permite que bolsistas, voluntarias e coordenadores troquem experiências de aprendizagem acerca de vários conteúdos que surgem ao longo do projeto.

As reuniões de construção de toda a apresentação do projeto acontecem nas quartas feiras, as 18h, nessas reuniões são definidas as etapas de produção e pesquisas relacionadas ao projeto, além da escolha de atividades ou estudos propostos para aquela semana. Nosso projeto está dividido em quatro eixos:

*Eixo 1 – Semana Universitária;*

*Eixo 2 – Oficina nas Escolas;*

*Eixo 3 – Edição no Canva e postagem no Instagram Oficial do projeto;*

*Eixo 4 – Grupo de estudos.*

Nos tópicos 1, 2, 3 e 4 cada estudante bolsista e voluntária trará relatos sobre sua participação no projeto de extensão de acordo com cada eixo e suas afinidades e motivações.

## **1. SEMANA UNIVERSITÁRIA**

Apesar dos avanços, as mulheres ainda enfrentam obstáculos em suas carreiras científicas. Alguns desses desafios incluem estereótipos de gênero, desigualdade salarial, falta de reconhecimento profissional e dificuldade em conciliar vida pessoal e profissional. Esses fatores podem desencorajar algumas mulheres de prosseguir em suas carreiras científicas.

O tema escolhido para trabalhar na semana universitária foi a representação das mulheres em carreiras científicas, a ideia foi montar uma mesa de debate com as estudantes bolsistas e voluntárias fazendo abertura e chamando as convidadas para debater sobre a temática, com participação do público externo.

O trabalho da temática na semana universitária permite que estudantes secundaristas se sintam representadas na universidade e abre um leque de percepções sobre as possibilidades em carreiras que são ligadas a ciências.

Embora as mulheres tenham enfrentado desafios significativos em suas carreiras científicas, houve um progresso notável ao longo dos anos. Mais mulheres estão se envolvendo em carreiras científicas, contribuindo para a pesquisa e inovação em várias áreas. No entanto, ainda é necessário continuar a promover a igualdade de gênero e garantir que todas as mulheres tenham igual acesso e oportunidades e políticas públicas de educação para alcançar posições de destaque nas carreiras científicas. Pensando nisso o projeto propõe diálogo e inserção na comunidade.

## **2. OFICINA NAS ESCOLAS**



O principal objetivo do projeto de extensão MULHERES NA CIÊNCIA: DESAFIOS, MITOS E RESISTÊNCIA COTIDIANA é a realização das oficinas de ciências nas escolas até dezembro, dentro desse objetivo está pesquisar situações de desigualdade de gênero no meio acadêmico. Montar esquetes de teatro e audiovisual para debate. Realizar aulas e oficinas de matemática, química, física e geociências nos laboratórios de ensino da Faculdade UnB Planaltina para meninas das escolas parceiras. Divulgar o projeto nas escolas parceiras, na Universidade, em outras escolas e espaços públicos para ampliação do debate.

### **3. EDIÇÃO NO CANVA E POSTAGEM NO INSTAGRAM OFICIAL DO PROJETO**

O projeto possui um Instagram oficial usado para fazer as postagens sobre temas relacionados ao objetivo formativo dele, estamos trabalhando com datas comemorativas em que destacam a importância das mulheres que contribuíram para o desenvolvimento das ciências.

O uso do Canva no desenvolvimento de atividades acadêmicas é uma maneira eficiente e acessível de criar materiais visuais atrativos, profissionais e eficazes. Ele oferece uma ampla gama de recursos de design, colaboração e compartilhamento, permitindo que estudantes e professores possam criar e compartilhar em tempo real suas ideias. Com sua interface intuitiva e recursos ricos, o Canva se tornou uma ferramenta indispensável para o ensino e para o nosso projeto.

A partir da elaboração das imagens e da escolha das datas, nós estudantes fazemos a postagem no dia escolhido e monitoramos as interações, todos tem acesso ao perfil do canva e do Instagram.

Instagram: @mulherescientistasunb<sup>4</sup>

O Canva como ferramenta de trabalho permite que nós trabalhemos a arte visual e o Design gráfico de maneira flexível, nem todas sabemos usá-lo, porém a um compartilhamento de saber

<sup>4</sup> <https://instagram.com/mulherescientistas.unb?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

sobre a plataforma e tudo que é construído nele é compartilhado no grupo principal do projeto no WhatsApp.

#### 4. GRUPO DE ESTUDOS

Os grupos de estudos acontecem desde a criação do projeto a cinco anos atrás, nesse momento optamos por reuniões apenas após o encerramento na semana universitária.

A dinâmica do grupo acontece de acordo com a escolha de algum tema relacionado ao projeto, envio de material para estudo e depois encontro virtual ou presencial para debater o tema e o material proposto.

Imagem 1 — Reunião de organização para apresentação na SEMUNI



Fonte: Imagem própria Nota: Primeira reunião presencial do projeto em 2023.2 - 15/09/2023.

Definição e organização para semana universitária

Imagem 2 — FLYER SEMINU

Fonte: Canva.



Nota: Flyer de divulgação da ação na SUMUNI

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com isso, a busca por igualdade de gênero dentro de carreiras científicas, vem sendo o principal assunto durante o desenvolvimento do projeto de extensão, desenvolvido na Universidade de Brasília, campos Planaltina. Com isso, os temas que foram levantados ao longo do ano tiveram os objetivos previamente alcançados, onde as mulheres entendam e ocupem seus lugares de direito, que o reconhecimento de gênero e salarial vem sendo uma luta politico social com um desempenho humanamente possível de ser conquistado. Após a Semana Universitária, onde ocorrerá uma mesa de debate sobre os assuntos expostos, para alcançar ainda mais mulheres e incentivar o ingresso em universidades e em carreiras científicas, os encontros e debates serão retomados, com intenção de desenvolver oficinas em escolas do Distrito Federal.

## **5. REFERÊNCIAS**

<https://dex.unb.br/marcasemana2023>

<https://noticias.unb.br/artigos-main/2796-mais-mulheres-na-ciencia-um-desafio-de-todos-nos>

## MUNDARÉU: UM PODCAST PARA DIVULGAR ANTROPOLOGIA

**Áreas temáticas:** Comunicação; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Tecnologia e produção

**Autoras:** Camila Anselmo, Sabrina Bastos, Raíssa Magalhães,  
Luana Ainoã, Joana Amaral e Irene do Planalto<sup>1</sup>  
**Coordenadora:** Soraya Fleischer<sup>2</sup>

**Resumo:** Este projeto de extensão tem como objetivo produzir episódios para o Mundaréu, um podcast da área de Antropologia. O Mundaréu é um projeto de extensão e também de pesquisa, ensino e divulgação científica realizado por duas universidades, a UnB e a Unicamp. Segue a metodologia colaborativa entre discentes, docentes, cientistas de outras universidades e públicos externos à academia na produção e ampla divulgação dos episódios. Até o momento, foram muitos resultados quantitativos e qualitativos, em especial os alcances extramuros dos debates da Antropologia e o amadurecimento acadêmico, ético e social das estudantes envolvidas.

**Palavras-chave:** Antropologia, Encontro, Podcast.

### 1. INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão tem como objetivo produzir episódios para o Mundaréu, um podcast da área de Antropologia (Mundaréu, 2023). O Mundaréu é um projeto de extensão e de pesquisa, ensino e divulgação, coordenado e realizado por duas universidades, a UnB e a Unicamp (Fleischer e Manica, 2021). O projeto existe desde 2019, já produziu três temporadas regulares, três temporadas de uma série discente (“Mundo na sala de aula”) e uma temporada de uma série específica (“Ciências do Zika”).

Neste projeto, a quarta temporada está sendo produzida, “Antropologia, ciência e feminismo”, e cada episódio dedica-se a promover diálogos entre uma antropóloga e uma de suas interlocutoras. As entrevistadas são cientistas e feministas, dispostas e interessadas em pensar os desafios de gênero enfrentados para produzir suas pesquisas e inventar soluções para ultrapassar os racismos, machismos, etarismos e classismos cotidianos. Serão cinco episódios, três já foram ao ar e dois serão publicados até o final do projeto.

<sup>1</sup> Graduandas em Ciências Sociais/UnB, Camila Anselmo ([anselmo.camila2@gmail.com](mailto:anselmo.camila2@gmail.com)); Sabrina Bastos ([llyxn.sas@gmail.com](mailto:llyxn.sas@gmail.com)); Raissa Carvalho ([raissaam2001@gmail.com](mailto:raissaam2001@gmail.com)); Luana Ainoã Souza ([luana.ainoas@gmail.com](mailto:luana.ainoas@gmail.com)); Joana Amaral ([jocaamaral1616@gmail.com](mailto:jocaamaral1616@gmail.com)); Irene do Planalto Chemin ([irenedoplanalto@gmail.com](mailto:irenedoplanalto@gmail.com)).

<sup>2</sup> Professora Associada 3, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília – [soraya@unb.br](mailto:soraya@unb.br)

## 2. DESENVOLVIMENTO

A equipe de estudantes são todas da Graduação em Ciências Sociais/Antropologia. Temos reuniões semanais para avaliar, planejar e dividir tarefas. Além disso, trocamos ideias e amadurecemos tarefas pelo aplicativo de mensagem Whatsapp. Registramos processos e produtos de trabalho no Trello e no Drive. Todas as integrantes têm acesso a estes espaços e materiais do projeto, conhecem as etapas do projeto e têm liberdade para aprimorar estas e criar ainda mais resultados do projeto.

O projeto existe desde 2019. Muitas estudantes do DAN/UnB já atuaram como extensionistas do projeto nos últimos anos. A presente equipe, que assina este relato, está vinculada ao projeto desde março de 2023.

O Mundaréu convida ao trabalho em grupo. As estudantes aprendem novas dinâmicas de produção do conhecimento científico, como a leitura crítica dos trabalhos das colegas e o retorno a suas próprias produções. O projeto colabora para aprimorar habilidades teóricas e técnicas, a partir de atividades de escrita, edição de áudio e as transcrições de entrevistas. Conhecem pessoas do mesmo curso em semestres diferentes e participam de eventos acadêmicos. Conhecem as produções de podcasts, articulando tanto com a Rádio Kere-kere, uma rede de 28 podcasts de Antropologia, quanto podcasts ligados à UnB.

As estudantes são protagonistas em **todas** as atividades do projeto. Na chamada aberta para o Edital PIBEX 2023, 25 estudantes se inscreveram, 8 foram selecionadas e 5 permaneceram no projeto. Um turno da semana foi separado para a reunião semanal do projeto. As reuniões são de dois tipos: com a equipe da UnB, têm frequência semanal e realização presencial; com a equipe da Unicamp, têm frequência mensal e realização remota.

Para capacitar a equipe, ao longo do primeiro semestre, foram realizadas quatro oficinas: escrita de resenhas, edição de áudio, captação de áudio externo e *softwares* de análise de dados qualitativos.

Todos os materiais gerados pelo projeto são guardados numa nuvem e, em sua versão mais sintética, em um aplicativo de organização do trabalho (Trello). O projeto conta com um website<sup>3</sup> (Mundaréu, 2023), onde todas as integrantes tiveram suas minibios atualizadas.

A prática de ouvir, compartilhar e comentar episódios de podcast é cotidiana no grupo. Dicas de programas, séries, temporadas e episódios específicos são registrados, ajudam a criar uma rotina de escuta e a apontar para características pontuais (exitosas ou não) destas produções. Além disso, notícias sobre cursos, aulas, editais, defesas, eventos e prêmios sobre podcasts também são circulados, bem como assuntos relacionados diretamente com a área da Antropologia e o DAN/UnB. Sempre que possível, estes outros acontecimentos eram relatados, por escrito ou por áudio, pelas integrantes que tivessem conseguido comparecer e estes materiais também arquivados no drive do projeto.

<sup>3</sup> <https://mundareu.labjor.unicamp.br/>

As tarefas foram distribuídas em Grupos de trabalho, compostos sempre por estudantes da UnB e da Unicamp:

- a) GT Redes sociais: publica cards, reels e postagens nas redes sociais do projeto sobre os episódios lançados também anteriores;
- b) GT Pesquisa: fez um levantamento das antropólogas feministas que pesquisam o tema da ciência e tecnologia no Brasil, Colômbia e Argentina. Elaborou um formulário bilíngue, em português e espanhol, para realizar o levantamento, fortalecer a rede e convidar para os futuros episódios da temporada;
- c) GT Transcrição: testou e avaliou vários softwares de transcrição de áudio. Escolheu um e o projeto fez a assinatura para que a equipe ficasse apenas com a revisão fina do material transcrito pela máquina;
- d) GT Rádio: atualizou e divulgou o website da Rádio Kere-kere.

Para a produção da quarta temporada, várias atividades precisaram ser realizadas. Primeiro, gravar os materiais para os episódios 21 (em Campinas/SP), 22 e 23 (em Porto Alegre/RS), 24 (Maceió/AL e online com Bonito/PE). Segundo, transcrever e revisar os áudios. Terceiro, elaborar um roteiro. Quarto, cortar os áudios e montar o arquivo sonoro do episódio. Quinto, construir a página para a temporada e para cada episódio. Por fim, lançar o episódio na periodicidade mensal, ampliar sua divulgação e atentar para os retornos do público.

Atividades inesperadas foram assumidas: participação em outros podcasts; criação de material didático (tutoriais para as oficinas); condução de oficinas de podcasts para outros públicos; inscrição para apresentar resultados em eventos acadêmicos.

As estudantes também realizam tarefas que têm contribuído muito na sua qualificação acadêmica, são essas:

- Separar um horário semanal para o projeto cria organização do tempo, disciplina, regularidade e apoio mútuo. Organizar o tempo é uma habilidade central a ser consolidada durante a graduação.
- Produzir pautas antes e atas, depois das reuniões, são atividades de escrita, síntese e organização do trabalho coletivo.
- Ouvir temporadas e/ou ler as coletâneas lançadas nos anos anteriores (Manica et al, 2022; Hack 2023) foram importantes para conhecer o trabalho de outras equipes e formatos de podcast.
- Produzir resenhas ajuda a cobrir a literatura e realizar o estado da arte de uma área, além de conhecer o universo de revistas discentes e a tramitação editorial.
- Relatar processos de trabalho também foram um constante modo de aprendizado, entre gerações diferentes de graduandas e de universidades. Amplia o horizonte para estudantes no início do curso, que passam a vislumbrar mais possibilidades e oportunidades nos seus próximos semestres na universidade. Pedidos de ajuda para novas tarefas também acompanharam o grupo. Não era um problema não saber, não entender, não dar conta de fazer – aprendizado foi mútuo e coletivo.

- Relatar sobre eventos é uma forma de concentrar a atenção durante o evento, registra e sistematiza as ideias discutidas e ampara outras integrantes da equipe que não pudessem, por razões externas, estar presentes.
- A não naturalização sobre a circulação de fotos e áudios pessoais aprofundou entendimentos sobre práticas éticas de trabalho, autoria e convivência.
- Conhecer sistemas (SIGAA, SAGE/FAPESP, LATTES, OJS) e *softwares* usados com frequência (NVivo, SPSS, Trello, Transkriptor, Audacity, Auphonic) ajudará nos próximos anos na vida profissional.
- Escrever tutoriais, resumos, resenhas, banners e artigos para participar de eventos, palestras e oficinas sistematiza os dados e as experiências, treina habilidades de falar em público, amplia a rede profissional.

Participar desse projeto, que é interinstitucional e inter-regional, permite que estudantes da UnB conheçam suas colegas da Unicamp, em outra cidade, outra região. Como o podcast convida sempre duas pessoas, uma antropóloga e sua interlocutora, as estudantes também têm a oportunidade de conhecer o mundo e contexto em que as duas trabalham. Inclusive, no caso das interlocutoras, ajuda a expandir para contextos extra-acadêmicos onde, geralmente, as antropólogas e pesquisadoras atuam.

Como o projeto tem por foco conhecer a produção da antropologia feminista, a equipe acumulou uma vasta gama de vivências feministas que agiram como formadoras de sentidos na universidade. Estiveram, dessa forma, em um ciclo de inspiração desimpedido e empoderado.

O projeto também tem um papel importante em motivar as estudantes a pesquisar. Ler/Ouvir um conjunto de materiais e depois sistematizar na forma de anotações, resumos, resenhas e artigos é uma prática importante da pesquisa. E auxilia nas práticas de escrita mais complexas e extensas que farão a frente, como o TCC. Produzir pautas é planejar o futuro; escrever atas é registrar o passado. Ambas as tarefas constituem a sensação de continuidade, memória e registro de uma pesquisa.

Ouvir podcasts ajuda a afinar a escuta, a observação e o acompanhamento de histórias, todas habilidades centrais para o trabalho de campo e de escrita na Antropologia. Ao conhecer este e outros podcasts, as integrantes da equipe podem amadurecer temas para suas pesquisas de PIBIC e TCC e para seus próximos projetos de extensão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Muitos foram os resultados quantitativos do projeto: 30 reuniões de trabalho da equipe; participação em 4 oficinas de capacitação; elaboração e realização de 5 oficinas para públicos externos; uso cotidiano de aplicativo de mensagem e organização do trabalho; divulgação de 7 eventos e 10 episódios de podcast; realização de 4 viagens; inscrição em 5 eventos acadêmicos. Muitos outros aprendizados qualitativos foram acumulados pela equipe, como foi listado nos

itens acima.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto está se desenvolvendo bem, cumprindo seus objetivos na elaboração dos produtos (episódios e temporada do podcast Mundaréu), no alcance extramuros da divulgação científica e no amadurecimento acadêmico, ético e social das estudantes envolvidas.

#### 5. REFERÊNCIAS

FLEISCHER, Soraya; MANICA, Daniela Tonelli. “[O podcast Mundaréu como uma experiência de antropologia pública](#)”. *Illuminuras* 22(57), Pp. 166-180, 2021.

HACK, Aline (Org.). [Feminismos e podcasts](#). Blimunda, 2023.

MUNDARÉU. <https://mundareu.labor.unicamp.br/episodios/quarta-temporada/>

MANICA, Daniela Tonelli; PERES, Milena; FLEISCHER, Soraya (Orgs.). [No Ar: Antropologia, histórias em podcast](#). Campinas/Brasília: Pontes Editorial e Aba Publicações, 2022.

RÁDIO KERE-KERE. <https://radiokerekere.wordpress.com/>





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **MUNISUS: CONTRIBUIÇÕES PARA GESTÃO, SERVIÇOS E AÇÕES MUNICIPAIS DE SAÚDE**

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Autores:** Myrella Oliveira Machado, Wesley de Sousa Moura

**Coordenador:** Maria Paula do Amaral Zaitune

Resumo: O Projeto MuniSUS contribui com a gestão, serviços e ações municipais de saúde e, para o ano de 2023, especialmente nos municípios de Alto Paraíso de Goiás - GO e Cavalcante - GO. As ações descritas e propostas no projeto estão em consonância com as necessidades e demandas expressas pactuadas em reuniões com as secretarias de saúde e representantes da sociedade dos municípios de Alto Paraíso - GO e Cavalcante - GO. Entre os objetivos, estão: Monitorar indicadores de morbimortalidade (Análise de Situação de Saúde) dos municípios de Alto Paraíso e Cavalcante e qualificar os boletins epidemiológicos elaborados pela equipe do projeto; qualificar conselheiros municipais de saúde de Alto Paraíso e Cavalcante; capacitar agentes comunitários de saúde de Cavalcante; elaborar código sanitário para Alto Paraíso. Para atingir os objetivos propostos e realizar o inventário das necessidades, propõe-se usar uma combinação de metodologias quali e quantitativas. Portanto, a pesquisa-ação será o método escolhido por ser realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação. Na saída de campo para o II Fórum Local - Polo Chapada dos Veadeiros trouxe uma visão maior das demandas solicitadas pela população local, como o olhar para a saúde da mulher, saúde do idoso, a precarização do hospital do município, a presença de agrotóxicos e mineração na região, a necessidade de lazer para as crianças, uma quantidade muito grande de animais na rua, água poluída, saúde mental entre outras demandas citadas. Com isso, a necessidade de um olhar dentro do Ato Paraíso se torna cada vez mais essencial para que o município se torne cada vez melhor para os nativos, visto que região sofre permanentemente pressão do modelo capitalista de desenvolvimento para a exploração mineral, a construção de hidrelétrica e de desenvolvimento de monoculturas. Adicionalmente, sofre com desigualdades e iniquidades, sendo povos dos campos e florestas, como as comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e agricultores familiares os mais afetados.

Palavras-chave: Análise, Gestão, Políticas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## INTRODUÇÃO

O Projeto MuniSUS tem como propósito contribuir para o aprimoramento da gestão, serviços e ações de saúde nos municípios de Alto Paraíso e Cavalcante no Goiás durante o ano de 2023. Com os objetivos de: Monitorar indicadores de morbimortalidade dos municípios de Alto Paraíso e Cavalcante, qualificar os boletins epidemiológicos elaborados pela equipe do projeto, qualificar conselheiros municipais de saúde de Alto Paraíso e Cavalcante, capacitar agentes comunitários de saúde e elaborar código sanitário para Alto Paraíso.

A microrregião da Chapada dos Veadeiros abriga municípios cuja economia é significativamente impulsionada pelo turismo, devido à presença de uma Unidade de Conservação Permanente de grande importância no cerrado, o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. Apesar desse atrativo, a maioria dos municípios nessa microrregião enfrenta desafios como altas taxas de pobreza e Índices de Desenvolvimento Humano medianos, exceto Alto Paraíso, que se destaca positivamente. Este território é caracterizado por sua vulnerabilidade socioambiental, o que se traduz na fragilidade das políticas públicas em áreas como educação, saneamento, saúde e segurança alimentar.

Nesse contexto, há problemas notáveis na infraestrutura de saneamento, captação de água e gestão de resíduos sólidos, o que amplifica a vulnerabilidade das comunidades locais. Em consonância com as parcerias estabelecidas com as secretarias de saúde e líderes comunitários de Alto Paraíso e Cavalcante, o presente projeto tem como objetivo geral a continuação do monitoramento da situação de saúde nessas localidades e a resposta às demandas identificadas nas reuniões comunitárias.

Este projeto está sendo executado por estudantes do curso de graduação em Saúde Coletiva, uma formação que se fundamenta em três pilares de conhecimento: Ciências Sociais em Saúde, Epidemiologia e Planejamento e Gestão em Saúde. Esses pilares proporcionam uma base sólida de conhecimento que nos capacita a analisar eficazmente a saúde da região e identificar indicadores de saúde que demandam ação por parte das autoridades municipais. Os desafios identificados estão sendo mapeados e, posteriormente, serão apresentados às secretarias de saúde, em consonância com os objetivos do projeto, visando contribuir para o aprimoramento das condições de saúde nas comunidades locais.

## DESENVOLVIMENTO



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



No começo do projeto, foi analisado o Código Sanitário do Distrito Federal para poder realizar um diagnóstico acerca das ações e serviços do SUS no município de Alto Paraíso-GO, com o objetivo de conhecer o que deverá ser objeto de regulação de um Código Municipal de Saúde. Também foi feita uma análise do manual de orientações sobre Constituição de Serviço de Inspeção Municipal (SIM), tendo em vista como funciona a contextualização sobre o funcionamento dos serviços de inspeção sanitária no Brasil, além de alguns fatores que têm contribuído para essa realidade de inexistência de SIM e as etapas para criar o Serviço de Inspeção em Consórcio de Municípios.

Outra demanda do projeto foi realizar uma análise nas diretrizes de atribuições dos Agentes Comunitários em Saúde na Política Nacional da Atenção Básica, essa análise serviu para que fosse criado um esqueleto com os principais temas necessários para a criação de um curso de capacitação de ACS em Alto Paraíso. Além das atribuições, foi elaborado um Google Forms para que os profissionais do município sugerissem temáticas de educação permanente em saúde que eles achassem importante, essas palestras ocorrem sempre na última quinta-feira do mês, sendo que já foi realizado temas como saúde do idoso, tabagismo e o cuidado da pessoa tabagista e saúde ambiental com os problemas comuns na Chapada dos Veadeiros. Todas essas temáticas foram incluídas na proposta do curso dos ACS.

Foram realizadas atualizações nos Boletins Epidemiológicos que já tinham sido elaborados por outros membros da equipe, essas atualizações foram feitas para incluir as doenças de notificação compulsória do SINAN. A partir dessa atualização, será elaborado um dashboard no Power BI, que posteriormente será apresentado para a secretária de saúde do município. Esse painel servirá para ajudar a vigilância epidemiológica do município a automatizar os dados e será ajustado de acordo com o que for solicitado e pactuado nas reuniões futuras com a secretária de saúde de Alto Paraíso.

No primeiro e segundo dia de setembro, ocorreu o II Fórum Sócio Cultural do Polo Chapada, onde foram desenvolvidas diversas atividades para a comunidade como uma apresentação teatral, sarau, demandas da comunidade, apresentação dos projetos do polo e oficinas de alguns projetos, sendo os extensionistas responsáveis por apoiar na organização do evento, uma das atividades que ocorreu foi a “vozes da comunidade”, que tinha como objetivo compreender as demandas da comunidade, essas demandas, foram subdivididas em quinze áreas de conhecimento. Como nosso projeto é voltado para a saúde, as principais demandas foram a respeito da sustentabilidade com a própria comunidade em oferecer possibilidades de renda, a presença de agrotóxicos e mineração, a grande quantidade de mosquitos, poluição da água, não se tem aterros sanitários, queimadas no lixão, falta de políticas voltadas à saúde da população idosa, saúde da mulher, saúde mental, o hospital do município está precário e impossibilitado de realizar atendimentos e a grande quantidade de animais nas ruas.

Por fim, essas demandas servem para desenvolver futuros projetos que consigam mediar ou ajudar intervenções que ajudem a melhorar a qualidade de vida da comunidade, pensar também



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



na própria organização do projeto e reorganizar o planejamento para que seja possível dentro dos nossos objetivos incluir alguma outra demanda prioritária citada no fórum. Foi elaborada também, uma apresentação a ser exposta em Alto Paraíso sobre as boas práticas para serviços de alimentação, com o objetivo de auxiliar os comerciantes e os manipuladores de comida a preparar, armazenar e a vender os alimentos de forma adequada, higiênica e segura, oferecendo alimentos seguros para consumo.

Portanto, o projeto de extensão tem servido para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com as práticas que são realizadas no território, com as reuniões que acontecem com os profissionais de saúde do município e as atividades presenciais como por exemplo o Fórum do Polo que serve para fazer a aproximação da universidade com a comunidade, afinal, essa interação e troca de conhecimentos é fundamental para o desenvolvimentos de projetos e pesquisas que de fato atendam às necessidades reais das pessoas nativas.

Figura 1 - Imagem da divulgação das palestras de educação permanente em saúde



Fonte: Maria Paula

Figura 2 - Imagem da apresentação dos projetos no II Fórum do Polo Chapada

Fonte: Elaboração própria



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Figura 3 - Imagem da atividade “Vozes da comunidade”

Fonte: Carol Coelho

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experia vivida até o presente momento no projeto, ficou claro que as condições de vida de uma dada sociedade, o perfil saúde-doença, a vulnerabilidade de alguns grupos sociais e a degradação ambiental servem de referência para se entender as relações entre produção, trabalho, ambiente, saúde, segurança alimentar e nutricional determinadas pelo modo de produção e consumo. Com as informações relatadas pelos moradores do Alto Paraíso e as buscas/pesquisas baseadas em evidências sobre a microrregião, ficou evidente a constante



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



pressão por conta do modelo capitalista ao qual se desenvolve e desigualdades sociais e econômicas. Percebe-se como os determinantes do processo saúde doença afetam diretamente a sustentabilidade ambiental e possui um efeito relevante sobre a equidade social, demandando estratégias que estabeleçam conexões entre meio ambiente e saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as carreiras dos Profissionais de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111350.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111350.htm). Acesso em: 18 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 18 jul 2023.

SINDIVACS. Cartilha de Atribuições do Agente Comunitário de Saúde. Brasília, 2020. Disponível em: <http://sindivacs.com.br/wp-content/uploads/2020/06/CARTILHA-DE-TRIBUI%C3%87%C3%95ES-ACS-SINDIVACS.pdf>. Acesso em: 18 de jul de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## MUSEU DE GEOCIÊNCIAS (MGEO) - ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Ana Lucia Vieira dos Santos<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Paola Ferreira Barbosa<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho realizado no projeto de Extensão do Museu de Geociências (MGEO) - Organização e Planejamento, o museu faz parte da Universidade de Brasília desde 1960 e está vinculado a projetos de Extensão desde quando estes foram propostos na UnB, continuando as atividades já feitas e ampliando a missão de divulgar as ciências para a sociedade além da universidade. O projeto tem como maiores objetivo divulgar as geociências, preservar, organizar, planejar e inovar em atividades relativas ao museu. A metodologia utilizada será baseada no Guia Básico para Educação patrimonial do Museu Imperial do IPHAN, os resultados são muito expressivos principalmente em relação as visitas guiadas por escolas.

**Palavras-chave:** Museu de Geociências, MGEO, UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

O MGEO (Museu de Geociências) faz parte da história do Instituto de Geociências (IG) e da Universidade de Brasília como um todo, contribuindo com a sociedade interna e externa ao ambiente acadêmico. Para a manutenção da atual exposição intitulada “3 ATOS – *Conhecendo a Terra*” e futuras exposições é importante que as reservas sejam organizadas, as amostras preservadas e catalogadas, as ações dos extensionistas contribuem diretamente para a manutenção destes espaços uma vez que o museu é fundamental para a prática da Extensão Universitária, a definição de Extensão citada abaixo corrobora com as práticas do MGEO:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a

<sup>1</sup> Graduanda em Geologia, Universidade de Brasília- (anavieira87@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Doutora, Universidade de Brasília- (paolabarbosa@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FOR-PROEX, 2012, p. 15).

O projeto tem como objetivos gerais, a divulgação que consiste em excursão e planejamento de atividades diversas de maneira com que cada uma seja correlacionada e personalizada para os interesses do público visitante, reorganização das reservas técnicas.

Anualmente o MGEO recebe milhares de visitantes com os mais variados perfis e objetivos da visita, mediado por alunos estagiários e extensionistas que comunicam diversos temas apresentados durante a exposição.

A metodologia adotada nesse trabalho é baseada no *Guia Básico para Educação patrimonial do Museu Imperial do IPHAN*. Dividido em três bases, divulgação, interação e preservação aplicados em quatro etapas: 1) observação, 2) registro, 3) exploração e 4) apropriação. Na etapa de observação, as atividades (início, meio e fim) terão o foco na identificação dos objetos do museu e em suas características sensoriais. O registro será atribuir dados aos objetos, medições, identificações etc; na etapa três as atividades serão voltadas ao público, a exploração será focada principalmente nas ações interativas que promovam a análise dos objetos e a apropriação nas ações de divulgação para fortalecimento do valor cultural dos objetos do museu.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Visitas ao MGEO**

Como maior meio de divulgação científica o MGEO presa pela visita ao seu espaço físico e virtual, toda a exposição e equipe incentiva que o público além dos frequentadores da UnB visite as mediações, com isso o atendimento ao público é feito pelos mais diversos objetivos. O público externo mais numeroso são os de visitas pedagógicas com alunos e professores do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, seguido por estudantes de outras faculdades, todos das mais variadas idades e áreas de estudo, mas com o intuito de aprender ou aprofundar o conhecimento em alguma das áreas temáticas sendo essas: Ciclo das rochas, Paleontologia, Mineralogia, formação do sistema solar entre outros temas abordados pelas ciências da terra.

### **2.2. Organização e manutenção**

É feito de maneira regular a manutenção na exposição, de maneira que fique organizada e limpa para receber os visitantes. As reservas técnicas estão passando por um processo de reorganização, todas as prateleiras foram devidamente identificadas, amostras estão catalogadas





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



e alocadas de acordo com o melhor lugar para cada, sempre com o objetivo de zelar e manter o acervo científico atinente ao museu.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O museu possui duas modalidades de visita, a primeira é livre onde os visitantes ficam à vontade para observar a exposição e caso queiram alguma informação perguntarem aos mediadores, a segunda são as com fim pedagógico, agendadas através de um formulário com perguntas que vão delimitar o foco da visita tais como quantidade de alunos, escolaridade, tema de estudo este é disponibilizado no site MGEO-UnB. O gráfico inserido abaixo (Imagem 1) demonstra quais períodos escolares frequentaram mais o museu desde janeiro até setembro de 2023.

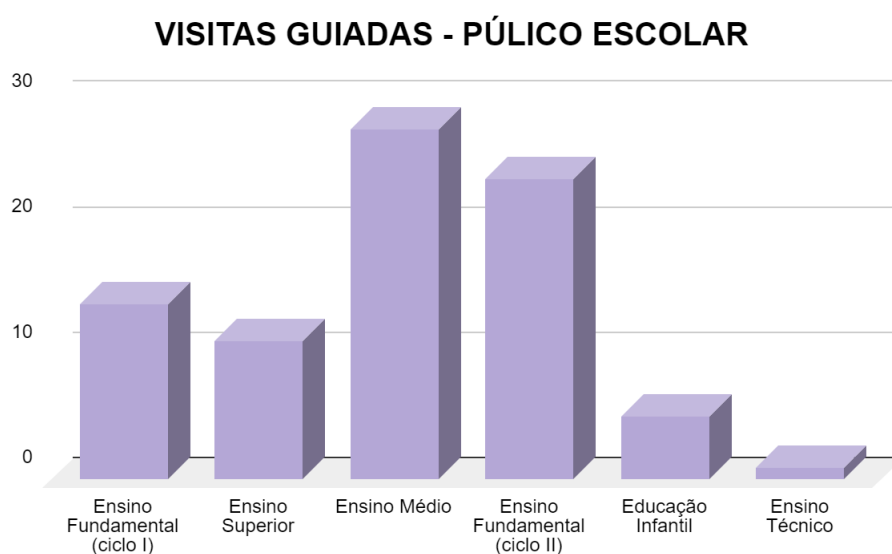


Imagem1: Gráfico comparativo entre os períodos escolares das visitas guiadas no MGEO.

No formulário de agendamento é possível extrair os dados da constância em que a mesma escola visita o MGEO, de acordo com o gráfico abaixo (Imagem 2) é possível perceber que a maioria das escolas visitam semestralmente, logo seguido por escolas que nunca utilizaram o museu como espaço pedagógico.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



#### CONSTÂNCIA DAS VISITAS ESCOLARES AO MGEO

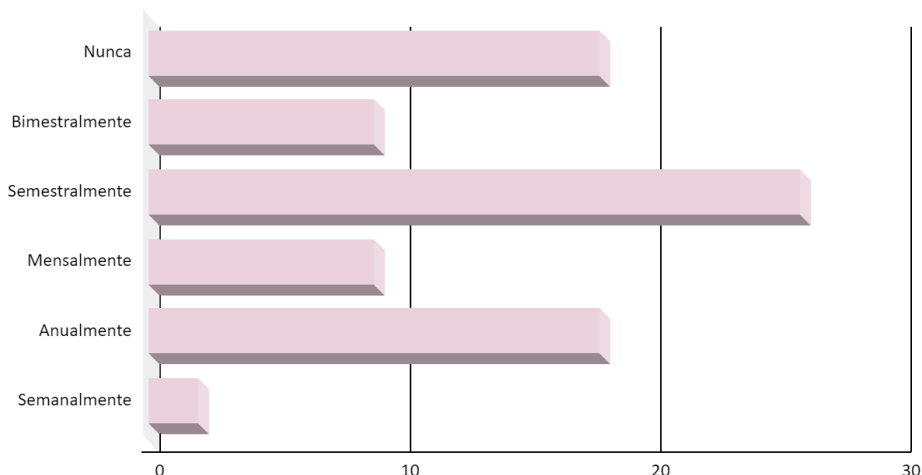


Imagem 2: O gráfico demonstra a constância das visitas escolares ao MGEO.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da existência de espaços científicos como museu é imprescindível para garantir a acessibilidade científica, desta forma o MGEO corrobora com esta prática e o projeto de extensão somatiza com a manutenção e inovação dos trabalhos desenvolvidos. Os objetivos de acompanhar as visitas, iniciar a organização das amostras técnicas e manter a organização foram alcançados.

#### 5. REFERÊNCIAS

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional--de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## MUSEU VIRTUAL DE ANATOMIA HUMANA

Área temática: Saúde

**Autor:** Felipe Gabriel Barbosa de Oliveira II<sup>1</sup>

**Coordenador:** Hudson Fernando Nunes Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** No contexto deste estudo, é apresentada uma análise abrangente que destaca a complexidade envolvida na incorporação de estudos de anatomia humana em Museus Virtuais (MV), enfatizando a imperativa necessidade de representar sensivelmente essas imagens para assegurar a fidelidade em relação aos referentes anatômicos. Esta análise perspicaz e detalhada estabelece uma comparação entre o papel desempenhado pelos MVs e seus homólogos físicos, os museus tradicionais, reconhecendo que ambos têm a capacidade de empregar estratégias de comunicação eficazes, mas também ressaltando que os Museus Virtuais não buscam substituir os museus físicos, mas sim oferecem uma nova e inovadora forma de interação com o conhecimento anatômico. Além disso, a pesquisa salienta a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na museologia contemporânea, destacando o impacto da internet na disseminação de informações no contexto museológico. Ainda, são discutidas as necessidades de metodologias que tornem o acervo virtual autoexplicativo e interativo, permitindo que os visitantes construam ativamente seu conhecimento anatômico. Além disso, o estudo compartilha uma experiência educacional relevante durante o projeto, destacando a participação ativa na Semana Universitária da Universidade de Brasília em 2023, onde promoveu o entendimento da anatomia humana, utilizando recursos visuais e atividades práticas para envolver um público diversificado. Essa iniciativa demonstra o compromisso com a educação e divulgação do conhecimento anatômico, enriquecendo o campo da museologia e contribuindo para uma compreensão mais profunda e acessível da anatomia humana.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre Museus Virtuais é uma empreitada ousada e desafiadora, na qual a avaliação recai sobre o usuário. Segundo Bahia (2015), os Museus Virtuais desempenham um papel relevante, aplicando estratégias de comunicação tão eficazes quanto os museus físicos. No entanto, surge uma preocupação ao incorporar imagens de anatomia humana em um Museu

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília – ofelipebarbosa@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília – hudson.moura@unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Virtual, pois é essencial representá-las com extrema sensibilidade para manter sua fidelidade em relação aos referentes, como destacado por Manini (2010).

Para o público não especializado, interpretar imagens de anatomia humana em um Museu Virtual pode ser desafiador. Embora as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tenham transformado a forma como as pessoas pensam e agem, o Museu Virtual atua como um espaço de educação científica, buscando uma nova perspectiva sobre o corpo humano e a morte.

A internet tem revolucionado a comunicação na museologia, oferecendo maior agilidade na disponibilização de informações. No entanto, o Museu Virtual não substitui o físico; ele proporciona uma nova forma de interação, concedendo aos visitantes mais autonomia na busca pelo conhecimento. Para Museus Virtuais e de Ciências, é essencial desenvolver metodologias que tornem o acervo virtual autoexplicativo e interativo, conforme a visão de Morin (2011). Isso permitiria que os visitantes participassem ativamente na construção do conhecimento, navegando em um universo cultural mais humanista.

Entre 2018 e 2020, planejou-se desenvolver uma plataforma para o Museu Virtual, considerando a instituição, seus atores sociais e material pedagógico com ênfase na arte, seguindo a abordagem de Kafure (2016) para melhorar a usabilidade e o design emocional. Essas reflexões abordam questões fundamentais relacionadas aos desafios e oportunidades dos Museus Virtuais e à necessidade de uma abordagem interdisciplinar para enriquecer a experiência de quem terá acesso e em especial da anatomia humana.

Nesse contexto, o desenvolvimento do Museu Virtual da Anatomia representa uma resposta inovadora à crescente necessidade de disponibilizar informações anatômicas de maneira acessível e interativa (Kafure, 2016). A abordagem interdisciplinar adotada no presente projeto permite a integração de elementos artísticos, científicos e pedagógicos, criando uma experiência única para os visitantes, e contextualizando a presente pesquisa. A iniciativa também enfatiza a importância de tornar o acervo virtual autoexplicativo e dinâmico, capacitando os usuários a explorar ativamente o mundo da anatomia humana, contribuindo assim para o avanço da museologia contemporânea e o enriquecimento da educação científica.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante um período mais abrangente, que englobou diversas atividades educacionais e de divulgação científica, a participação como membro de um projeto de anatomia humana na Universidade de Brasília proporcionou uma experiência valiosa. Uma das atividades de destaque nesse período foi a participação na Semana Acadêmica da Universidade de Brasília (UnB), que ocorreu no dia 27 de setembro. A equipe envolvida estava comprometida em compartilhar conhecimentos de anatomia humana com um público diversificado, com ênfase na educação de estudantes de escolas da região. A participação na Semana Acadêmica se revelou como uma oportunidade especial para disseminar os princípios da anatomia e sua



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



relevância para a compreensão do corpo humano e da saúde.

Durante a apresentação no auditório do Núcleo de Medicina Tropical da UnB, a equipe expôs detalhadamente o escopo do projeto, destacando como o estudo da anatomia contribui para uma compreensão mais profunda do corpo humano. Recursos visuais, como imagens e vídeos, foram utilizados para tornar o conteúdo mais acessível e envolvente para o público-alvo, composto principalmente por alunos de escolas locais.

Entretanto, um dos momentos mais memoráveis e impactantes desse período foi a atividade prática realizada no laboratório de anatomia da Faculdade de Medicina desta mesma instituição. Nesse contexto, peças reais do corpo humano foram apresentadas aos alunos, permitindo que eles observassem de perto as estruturas anatômicas e compreendessem suas inter-relações. O interesse e a curiosidade demonstrados pelos estudantes durante a exploração das peças no laboratório foram notáveis e motivadores, ainda, muitos fizeram perguntas pertinentes e manifestaram um desejo genuíno de aprender mais sobre anatomia e ciências da saúde.

Em sequência, pode-se conferir imagens da apresentação das atividades do Museu Virtual de Anatomia Humana da FM-UnB, durante a semana acadêmica de 2023.

Figura 1 — Imagem do Evento



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 3 — Imagem do Evento



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 2 — Imagem do Evento



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 4 — Imagem do Evento



Fonte: Próprio autor (2023)

No contexto mais amplo dessa experiência, que abrangeu atividades ao longo de um período significativo, a participação na Semana Acadêmica da Universidade de Brasília representou um dos pontos altos. Contribuiu para fortalecer o compromisso da equipe com o estudo e a divulgação da anatomia humana e inspirou jovens estudantes a considerar carreiras



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



nas áreas da saúde e da ciência, a atividade presencial tem um período médio de 6 horas de atenção ao estudante de instituições públicas e privadas do ensino médio, além de contar com o oferecimento de informações e acessos no site da plataforma do museu virtual.

Para aprofundar a compreensão do envolvimento dos estudantes no projeto de anatomia, é crucial considerar a complementaridade entre as atividades presenciais e a plataforma online. As atividades práticas oferecem experiências táteis e envolventes, enquanto a plataforma online permite um acesso contínuo e personalizado ao conhecimento anatômico. Essa abordagem híbrida atende às diversas necessidades de aprendizado dos estudantes, estimulando o interesse pela ciência e pela saúde de maneira abrangente. Além disso, promove o engajamento social, incentivando a interação com colegas e a disseminação do conhecimento sobre a anatomia humana na sociedade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletir sobre Museus Virtuais revelou-se desafiador e audacioso, colocando o foco na avaliação dos usuários. Os Museus Virtuais desempenham um papel relevante, implementando estratégias de comunicação eficazes, comparáveis às dos museus físicos. A internet revolucionou a museologia, tornando a informação mais acessível, mas o Museu Virtual não substitui o físico; ele oferece uma nova forma de interação, concedendo mais autonomia aos visitantes na busca pelo conhecimento. O desenvolvimento de metodologias para Museus Virtuais ou de Ciências é crucial para tornar o acervo virtual interativo e facilitar a construção do conhecimento pelos visitantes.

Participar de um projeto de anatomia humana na graduação oferece uma variedade de motivos para que os alunos continuem engajados. Além de aprofundar seu conhecimento em anatomia, os estudantes desenvolvem habilidades práticas cruciais para carreiras na área de saúde e medicina. A interação com colegas e professores constrói relacionamentos valiosos e redes profissionais, enquanto a contribuição para a comunidade acadêmica promove o compartilhamento de conhecimento. Além disso, a participação em projetos melhora habilidades de comunicação e prepara os alunos para pesquisas futuras, com oportunidades de liderança, criação de recursos educativos e motivação para aprendizado contínuo. Por fim, a diversidade de perspectivas enriquece a experiência, e o projeto cria um ambiente de aprendizado colaborativo e inspirador.

Destaca-se a participação na Semana Acadêmica da Universidade de Brasília como uma experiência marcante, na qual a equipe compartilhou conhecimentos de anatomia humana com alunos de escolas locais, destacando a importância dessa disciplina para a compreensão do corpo humano e da saúde. No auditório do Núcleo de Medicina Tropical da UnB, recursos visuais facilitaram a compreensão do conteúdo. No entanto, o momento mais impactante ocorreu no laboratório de anatomia, onde peças reais do corpo humano foram apresentadas aos alunos, despertando interesse e curiosidade.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



No contexto mais amplo dessa experiência, que envolveu diversas atividades educacionais e de divulgação científica, a participação na Semana Acadêmica se destacou como uma oportunidade especial para disseminar os princípios da anatomia e inspirar jovens estudantes a considerar carreiras nas áreas da saúde e da ciência. Assim, essa experiência reforçou o compromisso da equipe com o estudo e a divulgação da anatomia humana, deixando um impacto positivo nos participantes e membros do projeto.

#### **4. REFERÊNCIAS**

Bahia, A. B. Virtual (and plural) Art Museum. *Visualidades*, v.13, n.1, p.146-163, 2015.

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm). Acesso em: 20 setembro. 2023.

Castells, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Ferreitas, C. M.; Porto, M. F. *Saúde, ambiente e sustentabilidade*. RJ: Fiocruz, 2006.

Henriques, R. *Museus Virtuais e Cibermuseus: A internet e os museus*. Portugal, 2004. Disponível em <https://globalherit.hypotheses.org/museu-afrodigital-estacao-portugal/museus-virtuais-e-cibermuseus-a-internet-e-os-museus>.

Kafure, I.; Pereira, J. L.B. Aspectos emocionais e cognitivos do usuário na interação com a informação: um estudo de caso no Laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes de Experiência (ITAE). *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 222-239, set. 2016.

Kuniyoshi, C.; Rezende, L. C ; Galindo, Y. P. ; FERREIRA, J. R. Gerenciamento do acervo e arquivo de anatomia da área de morfologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. In: Cynthia Roncaglio; Elmira Simeão. (Org.). *Gestão da Memória: diálogos sobre políticas de informação, documentação e comunicação para a Universidade de Brasília*. 1ed. Brasília: Editora UnB, 2016, v. 1, p. 147-161.

Morin, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Rocha, V.; Schall, V. T., Lemos, E. S. A contribuição de um museu de ciências na formação de concepções sobre saúde de jovens visitantes. *Interface - Comunicação Saúde e Educação*,



25 - 29 SET | 2023

# 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

14 (32): 183-196, 2010.





# NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL AS POSSIBILIDADES FORMATIVAS DOS PESQUISADORES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Matheus Filipe Borges Cedro

**Coordenador (a):** Etienne Baldez Louzada Barbosa

Resumo:

O escopo central é a efetivação da organização documental iniciada na gestão anterior do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC-FE), de Juarez José Tuchinski dos Anjos, em 2016, com a abertura do espaço para futuros pesquisadores, a partir da publicização dos inventários documentais já reformulados. Intenção essa que se concretizará a partir da formação e atuação dos novos estudantes bolsistas, em conjunto com a coordenação deste projeto e do técnico administrativo. O Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC-FE) foi criado em 1994. A finalidade atual do CEDUC-FE é: ser um centro de documentação sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Faculdade de Educação; de referência sobre a produção intelectual da comunidade docente e discente da FE; base de dados para a pesquisa educacional em geral e para a pesquisa em história da Educação no Distrito Federal, no seu entorno e no Brasil. Com destino o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC-FE) que a intenção central se volta no projeto, contribuindo para os estudantes do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação diretamente, com a caracterização teórica de tal espaço, ainda desconhecido por muitos na Unidade. Para após toda a coleta de esforços, possamos conjuntamente, ampliar o acesso à informações dos dados obtidos dentro dos arquivos para pesquisas, monografias, TCC e ademais interesses da comunidade acadêmica, com o intuito de promover e descentralizar esta busca de informações.

Palavras-chave: Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação; História da Educação no Distrito Federal; Organização documental.

## 1. INTRODUÇÃO

A partir do inventário do fundo centro de documentação e memória da faculdade de educação (ceduc/fe), que contém “assuntos referentes a comunicações” (079) e “outros assuntos referentes à administração geral” (090), é possível acompanhar as quase três décadas de constituição desse espaço de memória na faculdade de educação. a princípio, a criação do ceduc ocorreu de forma gradual, a começar pela meta de alcançar objetivos pontuais que consistiam

na criação de um banco de dados para a guarda de pesquisas e projetos voltados para a alfabetização no DF e regiões administrativas, além da “publicação de palestras de estudiosos renomados” (Brasília, 2016). Iniciativa essa proposta pelo grupo de trabalho pró alfabetização do DF (GTPA/DF), em 1987. Da década de 1990 até a coordenação atual, iniciada em 2019, o Ceduc-DF passou por reconfigurações tanto de gestão quanto de entendimento de como seu acervo deveria ser constituído e organizado. Assim como em história o tempo não transcorre de modo linear e evolutivo, houve momentos em que o Ceduc-DF não teve seu acervo tratado ou considerado. E está nessa condição a justificativa maior do presente projeto, pois, concordando com Aracy Pereira (2011), quando trata de arquivos que permitem aproximação com a educação pública em Brasília, a constituição de um acervo não se esgota em si mesma, por isso a pertinência de entender a tarefa de preservação da memória. O acervo documental do Ceduc-DF, apesar de fisicamente distribuído no espaço do centro, precisa ter sua organização finalizada para que seja disponibilizado ao público, para dali surgirem outras pesquisas. Portanto, “o resgate da memória implica assumir o compromisso com a sua socialização, no intuito de estimular estudos e pesquisas, abrindo caminho à investigação sobre o nosso passado educacional” (Pereira, 2011, p. 347). Dessa forma, todos os envolvidos com o Ceduc-DF (discentes da graduação e pós-graduação e professores), direta e indiretamente, podem ter a sua formação ampliada. O acervo permite explorar, numa perspectiva comparada, como os processos e documentos de orientação para a formação docente no Distrito Federal e entorno hoje e no passado trazem mudanças e permanências na política e concepção de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior para o sistema de educação em Brasília. É possível ampliar temas e objetos cruzando com outras fontes e outros documentos do Ceduc-DF. Outra justificativa pode ser pensada quando se trata de inserir a discussão de centros de documentação e de memória na defesa do direito à memória. Nesse caso memória, como direito à história. O movimento pela criação desses tipos de instituições em universidades vem do interesse em constituir memórias coletivas e histórias sobre as práticas de pesquisas acadêmicas: epistemologia da pesquisa universitária. Ou pode-se pensar no debate e demarcação institucional do Ceduc-DF como um exemplo de educação patrimonial. A partir da constituição, catalogação, divulgação e acesso à pesquisa, os centros de documentação e memória criam uma relação de proximidade com a pesquisa por parte da comunidade acadêmica ao mesmo tempo que se reconhece o lugar e o valor do pesquisador/a e da pesquisa para a universidade: fomenta projetos de conservação e ampliação do acervo, o incentivo à pesquisa por parte dos estudantes da graduação, organização de eventos, publicações sobre a documentação, projetos de pesquisa da pós-graduação alinhados aos fundos documentais e uma consciência institucional sobre a documentação arquivística da universidade: preservação e memória. Nossos presentes objetivos, têm por finalidade até o final do projeto que já está em reta final, conseguir efetivar a organização documental iniciada na gestão anterior, com a abertura do espaço para futuros pesquisadores, a partir da publicização dos inventários documentais já reformulados. Temos em mente, objetivos específicos para uma construção de um projeto de extensão bem memorável e como base para os demais a seguir, como: 1) continuar o tratamento arquivístico da documentação custodiada no Ceduc-DF. 2) capacitar a equipe de tratamento arquivístico da documentação disposta no Ceduc-DF, formada por estudantes e técnico. 3) organizar evento de comemoração de trinta anos do Ceduc-DF, com a publicização dos inventários dos fundos de pesquisa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

É notório entendermos a importância que o centro de memória da nossa faculdade de educação tem para a comunidade acadêmica, pois, a partir desta noção de representação da recuperação de memória destes arquivos tão significativos, conseguiremos construir aspectos suficientes para uma maior valorização do trabalho arquivístico educacional, presente nas universidades de todo mundo e principalmente a vigente na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Tem sido realizado encontros formativos mensais sobre o ofício do historiador (a) e pedagogo (a) na gestão de um Centro de Documentação e Memória, com estudo de bibliografias específicas. Constituição dos inventários dos dez Fundos existentes. E organização de uma exposição em comemoração aos 30 anos do CEDUC.

De formas separadas ao longo da semana, compartilhada entre os dois estudantes de graduação vigentes no projeto, um bolsista e a outra voluntária, fica dividido os dias das semanas, nos respectivos dias que cada um tem a disponibilidade e que cumpras as 15h semanais. Sendo assim, os extensionista com o auxílio da coordenadora do projeto vigente, realizam de formas distintas, atividades que ao final se juntam e formam uma grande rede de apoio àquela determinada demanda que é de organização dos fundos, recolocação dos espelhos das caixas, juntamente com as releituras dos materiais presentes para uma nova formulação padronizada das informações contidas nas caixas.

Após a organização principal dos fundos, é adicionado ao inventário os arquivos que se dispõe naquelas caixas e nas determinadas sessões, como dito anteriormente, será de grande valia esses registros para apresentação aos demais estudantes e toda a comunidade acadêmica como forma de ampliação do seu acesso à informação, seja ela para pesquisa e entre outros.

As nossas principais motivações e permanência neste projeto é de como a partir de ações como essa, de organização dos espaços, nós podemos revivenciar arquivos que trazem memórias significativas e obtém um valor inestimável para a sociedade. Sendo que, “arquivo não se coincide com memória. O arquivo registra as ações no momento em que ocorreram, registro marcado, evidentemente, pelo contexto em que foi produzido; a memória reelabora continuamente o passado a partir das experiências presentes” (TESSITORE, 2011, p. 174-175). Partindo de tal, permanecemos com a garantia que a nossa produção de agora desta organização é uma forma de arquivo e que se uma memória mais na frente quando ademais pessoas tiverem acesso ao acervo de documentação e as mais diversas memórias produzidas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades desenvolvidas pelos extensionistas durante o projeto, têm garantido olhares e percepções extremamente assertivos no quesito, novas experiências, vivências e valorização dos arquivos e como sua importância veem sendo colocada em questão desde mundo tempo. Contendo grande parte desta atividade requer minha leitura e informação sobre o centro de documentação, as demais disciplinas de histórias da educação têm ajudado e o próprio projeto como referência para exemplificar fatos e momentos históricos. Ademais, ao falar sobre como o projeto tem participação na história da educação a partir do tratamento arquivístico e do

acervo, a curiosidade é aguçada e mais estudantes veem perguntando sobre o que seria esse tal de centro de educação e memória, como é o acesso aos arquivos contidos ali. Ao decorrer dos dias indo no ceduc, é provado o quanto o incentivo a pesquisa e de como essa produção é válida para a comunidade acadêmica, sendo assim, a cada leitura construída naquele espaço, permiti que nós possamos produzir pesquisa, quantificando o acesso de estudantes e comunidade à estas pesquisas, de como existe diversos processos de se escrever algo e pesquisar, pois a partir dos arquivos que encontramos presentes, vemos que desde muito tempo, as produções têm sido feito e pesquisadas das mais diversas formas. O contato com o passado em si tem se tornado muito relevante para as produções seguintes, se baseando e se compreendendo, tanto as mudanças que ocorriam naquela época, como o que ainda temos vigentes até hoje na universidade e demais campos. Esta organização ao longo do tempo, vem sendo modificada e ampliada, as pessoas que a ela fazem acontecer desde muito tempo e que hoje fazer essa mudança, são pessoas com garra e determinação para avançar com a consolidação de um acervo documental democrático e acessível.

### 3.1 IMAGENS



### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É infável dizer que com o presente projeto, não ampliou os conhecimentos da comunidade acadêmica sobre o ceduc-fe, bem como a circulação discente e docente em seu espaço, principalmente com a formulação de problemas de pesquisa a partir do seu acervo. Desde o início, nosso objetivo primordial é que preservar e celebrar a rica herança histórica e cultural que permeia nossa comunidade em diversos lugares e formas. Durante o projeto,

realizamos com êxito o levantamento de vários documentos que foram produzidos ao longo dos anos na faculdade de educação, desde às disciplinas que não existem mais e produções que inspiram outras produções. Esses materiais foram devidamente catalogados, preservados e com a digitalização das suas informações título dentro dos inventários, será possível futuramente à acessibilidade de tais por gerações presentes e futuras o seu acesso. Neste processo, aprendemos que a preservação da memória é uma tarefa que exige muito trabalho em equipe e dedicação. Enfrenta-se desafios significativos, pois a falta de recursos é algo de grande pertinência para o processo de manutenção e organização histórica destes acervos. As lições que está sendo adquirida são valiosas e não apenas para os futuros projetos de extensão, mas também para o enriquecimento pessoal de todos os envolvidos.

## 5. REFERÊNCIAS

TESSITORE, V.; ALMEIDA, JR de; ROVAI, MG de O. Arquivos e centros de documentação: um perfil. **Introdução à história pública**, p. 161-175, 2011.

PEREIRA, Aracy Roza Sampaio. Fontes documentais da história da educação escolar no Distrito Federal (1956-1960). 2011.

## NOSSAS VOZES

**Área temática:** nome da área temática

**Coordenador (a):** Fernando Oliveira Paulino<sup>1</sup>

**Autores (as):** Gabriella Castro Braz Landim<sup>2</sup>, Luiggi Oliveira Fontenele, Milena dos Santos Marra, Marcos Nailton Batista Alves

Resumo: Em parceria com a GEAMA do Paranoá, o projeto traz atividades educomunicativas e de alfabetização midiática com o objetivo de contribuir para a compreensão crítica dos fenômenos e processos comunicacionais, além de incentivar o pleno usufruto da liberdade de expressão e do direito à informação. Os jovens assistidos pelo projeto são residentes das Regiões Administrativas (RA) do Paranoá e Itapoã, ambas regiões de baixa renda localizadas a cerca de 18km do Plano Piloto. Na terceira edição do Nossas Vozes, os encontros presenciais foram revezados entre a Faculdade de Comunicação (FAC-UnB), a sede da GEAMA e pontos do Paranoá e Itapoã. Como tema central das discussões, buscou-se entender os diferentes significados de território e pertencimento. Dessa forma, os jovens puderam expressar o que entendem a respeito da localidade onde vivem, como esses locais são retratados na grande mídia e puderam mostrar os territórios sob suas óticas.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática. Comunicação, Educomunicação.

### 1. INTRODUÇÃO

O *Nossas Vozes* é um projeto de extensão desenvolvido pelo Programa de Ação Contínua em Comunicação Comunitária da Universidade de Brasília (ComCom UnB) pelo Polo de Extensão da UnB no Paranoá. Agora em sua terceira edição, a iniciativa promove atividades com foco em educação midiática e autoexpressão com adolescentes em situação de conflito com a lei.

Para realização das atividades, ComCom tem parceria com a Gerência de Atendimento em Meio Aberto (GEAMA), instituição responsável pelos jovens em cumprimento de medida

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília - fopaulino@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo, Universidade de Brasília – gabriellabraz.jor@gmail.com.

socioeducativa, do Paranoá. O órgão é vinculado à Subsecretaria do Sistema Socioeducativo da Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do Distrito Federal (DF).

Os jovens assistidos pelo projeto são residentes das Regiões Administrativas (RA) do Paranoá e Itapoã, ambas regiões de baixa renda localizadas a cerca de 18km do Plano Piloto. Nessas regiões, a maioria dos indivíduos se autodeclaram pardos, sendo 57% no Paranoá e 45% no Itapoã.

O perfil da população local também é caracterizado por uma baixa taxa de escolaridade. No Paranoá (Codeplan, 2021)<sup>3</sup>, apenas 35% dos moradores possuindo ensino médio completo, o número é de 40% no Itapoã (Codeplan, 2021)<sup>4</sup>.

De modo geral, é possível dizer que os ingressos da instituição têm um perfil muito semelhante e que acompanha as características predominantes nas RAs. São adolescentes do sexo masculino, negros, de até 17 anos, que enfrentam problemas relacionados à evasão escolar e estão fora do fluxo comum do sistema educacional. Essa realidade não é singular na comunidade em que esses adolescentes residem.

O nome do projeto, *Nossas Vozes*, não só relembra o *Um mundo, muitas vozes*, título do relatório da UNESCO (1980) que trata da relação entre poder e comunicação, mas também reflete a concepção das iniciativas desenvolvidas neste cenário específico. Observando que os indivíduos na região em questão têm participação limitada em processos comunicacionais, o projeto direcionou suas ações para promover discussões que reafirmaram o direito à comunicação, levando em consideração a realidade local.

Assim, as atividades do projeto em seus três anos de realização, 2019, 2022 e 2023, focaram no fomento do protagonismo dos adolescentes, alinhadas ao objetivo do protocolo educocomunicativo de desenvolvimento de ecossistemas comunicacionais — democráticos,

<sup>3</sup> Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021. Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Paranoa.pdf>. Acesso em setembro de 2023.

<sup>4</sup> Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021. Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Itapoa.pdf>. Acesso em setembro de 2023.

inclusivos, midiáticos e criativos — em espaços educativos institucionais e não institucionais diversos e focados na luta pelo direito à comunicação (Soares, 2011, 2014).

## 2. DESENVOLVIMENTO

Na terceira edição do Nossas Vozes, os encontros presenciais foram revezados entre a Faculdade de Comunicação (FAC-UnB), a sede da GEAMA e pontos do Paranoá, como o Parque Vivencial. Junto aos jovens, foi elaborado um cronograma de ação que busca alternar discussões com a produção de materiais audiovisuais (fotos, vídeos e entrevistas em vídeo) para a produção de um vídeo final.

Como tema central das discussões, buscou-se entender os diferentes significados de território e pertencimento. Dessa forma, os jovens puderam expressar o que entendem a respeito da localidade onde vivem, como esses locais são retratados na grande mídia e puderam mostrar os territórios sob suas óticas. A fim de exemplificar, abaixo a descrição do primeiro encontro do projeto, edição 2023:

Tabela 1

Data	Atividades
23/06	<p><b>Apresentação</b></p> <p>Qual é o seu lugar?</p> <p><b>Resumo:</b></p> <p>Apresentação dos alunos.</p> <p>Saber o que eles entendem por seu lugar, seu território e o que quer dizer ser pertencente a um lugar.</p> <p><b>Sugestão de atividade:</b> Propor uma pesquisa sobre que notícias eles encontram quando pesquisam sobre o local em que vivem. No final, fazer uma espécie de “carta ao editor” onde os jovens podem escrever algo direcionado aos editores dos veículos explicando como eles gostariam de ver a sua região retratada.</p>



<b>EXTRA:</b> passeio pela comunidade.
--

Fonte: feito pelo autor

Os encontros aconteceram de forma alternada entre a UnB e as regiões do Paranoá e Itapoã, sendo estes principalmente na sede da GEAMA. As visitas aconteceram no Parque Vivencial do Paranoá e na Praça dos Direitos e Rua da Paz no Itapoã.

É importante ressaltar que o Nossas Vozes é uma obra aberta construída coletivamente com os jovens. Por isso, os locais e temáticas a serem trabalhadas durante o cronograma levam em consideração o interesse dos próprios adolescentes.

Na edição de 2023, além dos significados de território, o projeto trabalhou a relação dos integrantes com o esporte. Durante as visitas, eles conheceram o projeto social Arena 21, que dá aulas de futevôlei na Arena Paranoá, e o Centro Olímpico (CO) da UnB.

Foto 1



Fonte: imagens do autor

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os produtos elaborados pelo Nossas Vozes levam em consideração a proteção da imagem dos participantes. Por isso, nas duas primeiras edições, foram elaborados produtos em áudio, com entrevistas, contos literários e música.

Na terceira edição, os jovens puderam se expressar pelo formato audiovisual. Desta forma, os jovens tiveram mais contato com a fotografia e a filmagem. Durante os encontros, foi possível observar uma resistência inicial aos aparelhos como câmeras fotográficas, possivelmente pela falta de familiaridade. No decorrer do projetos, os integrantes passaram a compartilhar histórias e percepções com mais facilidade e até mesmo a fazer algumas entrevistas.

Como produto final, o Nossas Vozes elaborou um mini documentário com fotos e vídeos dos encontros, entrevistas, narrações e músicas escolhidas pelos próprios adolescentes. Os cenários trazidos foram a UnB, a sede da GEAMA, Parque Vivencial do Paranoá e Praça dos Direitos e Rua da Paz no Itapoã.

Na edição de 2022, a Rádio Mil Fitas, programa de rádio produzido ao longo dos encontros, foi premiado na edição regional do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). O produto em áudio ganhou a categoria RT03 - Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou conjunto/série) na Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) Centro-Oeste, que aconteceu de 25 a 27 de maio de 2023 em Campo Grande (MS).

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Projetos como o Nossas Vozes revelam a dimensão dos meios de comunicação como forma de se expressar, conhecer e ocupar novos espaços, e de dar voz às comunidades. O projeto vinculado ao Polo Paranoá, cumpre a missão de, não só aproximar a UnB da comunidade, como também de aproximar as comunidades dos espaços da universidade.

Muitos dos jovens que estavam no projeto nunca tinham visitado uma universidade, o ambiente para eles parecia distante e até mesmo desconfortável. O Nossas Vozes, além de outros projetos que buscam dar voz e representatividade para as camadas populares, são necessários

para mostrar a potência da população periférica de ocupar os espaços acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Ismar. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar. O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

UNESCO. **Un solo mundo, voces multiples**. Comunicación y información en nuestro tiempo. Paris: UNESCO, 1980. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372755> Acesso em: 06.ago.2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **NOVAS FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDICO: OSCE E A SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DA FM/UNB**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Gabrielly de Oliveira Rezende<sup>1</sup>, Júlio César Reis Ribeiro<sup>1</sup>, Kevenn Styvonn Brito Santana, Luana de Oliveira Pires

**Coordenador (a):** Thiago Figueiredo de Castro<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Projeto "Novas ferramentas de avaliação no ensino médico: OSCE e a sistematização da experiência das disciplinas de Saúde da Família e Comunidade da FM/UnB" visa compartilhar a experiência da Liga de Medicina de Família e Comunidade da UnB, que participa ativamente nas avaliações do modelo OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) da Faculdade de Medicina da UnB, auxiliando na avaliação das habilidades clínicas dos estudantes em situações simuladas. Na percepção da Liga, discutir esse tema em educação médica faz parte de uma luta por uma medicina mais humana, integral e conectada com a realidade brasileira, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. O projeto pretende criar um livro resumindo essa experiência, com orientação de professores e técnicos, além de fornecer casos práticos que podem ser usados como modelos a serem simulados ou replicados. Os principais objetivos são disseminar os princípios do OSCE para capacitar outras escolas médicas, bem como reduzir a ansiedade dos alunos em relação a esse modelo de avaliação. Com o apoio de professores e servidores, os estudantes desenvolveram a escrita do projeto em reuniões conjuntas ao longo do período. O período foi suficiente para a produção de um compêndio com quase 40 páginas de texto original e mais de 10 casos inéditos. Além disso, o projeto qualificou os alunos envolvidos para pesquisa e comunicação clínica, permitindo que compreendam os aspectos técnicos e sociais da medicina, contribuindo para uma educação de qualidade. A produção do livro exigiu revisão de literatura atual e revelou lacunas de conhecimento, servindo também como impulso para pesquisas futuras que preencham e resolvam as falhas identificadas.

---

<sup>1</sup>Acadêmico, Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília - ([gorezende10@gmail.com](mailto:gorezende10@gmail.com);  
[reisribeiro.juliocesar72@gmail.com](mailto:reisribeiro.juliocesar72@gmail.com))

<sup>2</sup> Professor, Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília - ([castro.thiago@unb.br](mailto:castro.thiago@unb.br))



25 - 29 SET | 2023

# 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**Palavras-chave:** Educação médica, Métodos avaliativos, Saúde.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Novas ferramentas de avaliação no ensino médico: OSCE e a sistematização da experiência das disciplinas de Saúde da Família e Comunidade da FM/UnB” nasceu do desejo de divulgar parte das experiências vividas no Programa de Extensão “Liga de Medicina de Família e Comunidade da UnB”, acumuladas nos seus 4 anos de história. A Liga é uma organização com protagonismo estudantil, voltada para a formação teórica e promoção de experiências práticas de alunos de medicina de Brasília interessados na Medicina de Família e Comunidade. Dentre as atividades realizadas, os alunos têm oportunidade de participar como monitores ou atores das avaliações práticas das disciplinas do eixo de medicina social do curso de medicina da UnB, que se dão no modelo “OSCE” (Objective Structured Clinical Examination, ou Exame Clínico Objetivo Estruturado, em tradução ao português).

O OSCE é um modelo avaliativo alternativo criado na década de 70 por Ronald Harden - médico, professor e pesquisador em educação médica europeu - no qual se busca aferir as competências clínicas dos estudantes em situações simuladas, seja com pacientes simulados, recursos didáticos ou pacientes reais.<sup>1,2</sup> Atualmente, no curso de medicina da UnB, o OSCE com pacientes simulados é utilizado como modelo avaliativo em todas as disciplinas do eixo de Saúde da Família e Comunidade da UnB, além de haver experiências com outras disciplinas da graduação e do Internato.

A participação como paciente simulado permite aos Ligantes a atuação em diversos cenários, sempre acompanhados de um professor avaliador, facilitando a troca de saberes entre pares, o fornecimento de feedback imediato e a aquisição de novas habilidades pela observação, oportunizando o aprendizado de todos os envolvidos.<sup>2</sup> São desenvolvidas habilidades de resolutividade em saúde, comunicação clínica, promoção e prevenção em saúde, primordiais na formação médica, sendo esperada de egressos do curso.<sup>1,6</sup>

Sendo assim, o objetivo principal da ação foi confeccionar um compêndio, resumindo essa experiência da Liga na forma de um livro, produzido pelos discentes ligantes, e orientado pelos docentes e técnicos envolvidos. O compêndio também conta com mais de 10 casos inéditos, criados por discentes, a fim de exemplificar a aplicação do exame e permitir a simulação entre alunos, como uma preparação para as provas. Intenciona-se, portanto, popularizar os princípios básicos da avaliação no modelo OSCE, a fim de capacitar os leitores a reproduzirem esse modelo em outras escolas médicas que ainda não o utilizam, ou mesmo para reduzir a ansiedade de discentes que serão avaliados por este modelo, mas ainda não o conhecem.<sup>4,5</sup>

## 2. DESENVOLVIMENTO



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O projeto “Novas ferramentas de avaliação no ensino médico: OSCE e a sistematização da experiência das disciplinas de Saúde da Família e Comunidade da FM/UnB” foi uma proposta realizada visando a participação dos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMEF). Desta forma, todos que participaram da Liga puderam manifestar interesse para a realização deste projeto. Foram apontadas como as principais motivações para participação do projeto o desejo de pesquisar e contribuir para mudanças positivas nas formas de avaliação do ensino médico, bem como o desejo em produzir uma obra capaz de auxiliar colegas discentes em seus estudos, a partir das experiências adquiridas no Programa de Extensão. Nesse sentido, contando com o apoio de professores e servidores ligados à área de foco do projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver o projeto de maneira conjunta, por meio de reuniões marcadas ao longo do período. Logo, o contato dos alunos envolvidos se deu de maneira contínua e integrada, podendo trabalhar conhecimentos adquiridos ao longo de sua grade curricular para a efetivação de um projeto.

O projeto realizado requereu que os alunos, dispendo dos conhecimentos adquiridos no eixo curricular de Saúde, Família e Sociedade, desenvolvessem um manual em formato de livro, trabalhando o conceito, metodologias, objetivos e resultados obtidos com a realização das OSCEs durante a disciplina. Também foram desenvolvidos casos clínicos no modelo proposto, pelos discentes ligantes e convidados, o que exigiu uma ampla pesquisa, não só sobre o método avaliativo, mas também sobre as situações e patologias discutidas em cada caso. Também foi realizada parceria entre Ligas do DF na construção dos casos, a fim de criar situações que reproduzissem diferentes realidades e pontos de vista, inclusive abordando questões sobre saúde de populações vulneráveis e LGBTQIA +. Todo o processo contou com reuniões para pactuação de objetivos e divisão de tarefas em grupos de trabalho, e os textos foram construídos, revisados e formatados pela equipe organizadora, a fim de construir um produto final em livro.

Sob essa ótica, os alunos tiveram de dispor, considerando as reuniões e o tempo destinado à escrita do livro, a quantidade prevista para sua realização, as noventa horas propostas. Isso se deu muito pela questão das discussões frequentes feitas durante a realização do projeto e, também, pelo fato de o projeto exigir uma robusta revisão de literatura para ter segurança das informações prestadas. O período programado foi suficiente para a produção de um compêndio com quase 40 páginas de texto original e mais de 10 casos inéditos, que será submetido ao edital de Publicação de Livros Digitais do Decanato de Extensão da UnB. Portanto, é seguro dizer que o grupo conseguiu trabalhar dentro do tempo previsto de noventa horas para realização, sendo que a maior parte dos estudantes interessados permaneceu por pelo menos dois semestres no programa de extensão ou no projeto em questão.

O projeto desenvolvido tem como foco principal a abordagem sobre os OSCEs, que são provas com a finalidade de avaliar a capacidade do estudante de realizar a abordagem adequada



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

para se comunicar com o paciente e solucionar o problema relatado. Dessa maneira, o grupo entende que realizar um projeto trabalhando este aspecto da formação médica tem grande influência na profissão, assim como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina<sup>3</sup>, principalmente no que tange ao estabelecimento de melhores relações médico-paciente e à proposta de uma medicina mais humana. Além disso, parte dos processos seletivos para ingresso na residência médica utilizam de OSCEs como um método de avaliação, realçando ainda mais a importância de se trabalhar tal aspecto ao longo da graduação. Logo, discutir este tópico promove ainda mais a luta por uma medicina humana e acessível para todos, tornando o profissional de saúde mais capacitado no exercício de suas funções.

Ademais, o projeto se mostrou, também, um forte contribuinte para a qualificação dos alunos envolvidos na confecção do produto do projeto, tendo em vista a necessidade de entender tanto o caráter técnico quanto o social da medicina. Nesse sentido, os estudantes engajados no projeto tiveram a oportunidade de, não somente compreender os aspectos chave de um modelo avaliativo, como também discuti-lo criticamente e colocá-lo em prática para o fomento de educação de qualidade dentro do âmbito universitário.

A experiência também tem motivado o grupo na produção de pesquisa, especialmente na área de educação e avaliação no ensino médico, uma vez que estes constituem nosso principal objeto de estudo. A própria produção do livro exige uma robusta revisão de literatura, pautada em evidências atuais, ainda que reúna também experiências empíricas do grupo. Além disso, a construção do compêndio permitiu enxergar diversas lacunas de conhecimento na área, principalmente quanto aos sentimentos dos alunos que são submetidos a este tipo de avaliação, suas expectativas e percepções frente a este modelo, bem como há poucos estudos que abordam a eficácia do modelo aplicado na UnB em avaliar habilidades clínicas dos discentes, quando comparado a avaliações tradicionais. Assim, o projeto também tem motivado a Liga a refletir sobre esses temas e a planejar pesquisas futuras que preencham tais lacunas, podendo futuramente até embasar melhorias no modelo avaliativo atualmente utilizado na Faculdade de Medicina da UnB.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto visou e concretizou a produção de um livro que compartilha a experiência da Liga, a ser submetido em um próximo edital de Publicação de Livros Digitais do Decanato de Extensão da UnB. Acredita-se que o propósito de disseminar os princípios do OSCE e fortalecer a capacidade de outras escolas médicas em aplicá-lo, enquanto também facilita o estudo dos alunos, será possibilitado com a publicação do livro e sua ampla divulgação. Para a Liga, essa discussão na educação médica está intrinsecamente ligada à busca por uma medicina mais humanizada e ligada à realidade em que ela atua, por discutir a base da formação dos médicos





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

brasileiros. Além disso, o projeto tem capacitado os estudantes em pesquisa e comunicação clínica, aprimorando habilidades pouco trabalhadas na graduação médica.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação por OSCE se mostra como uma avaliação adequada das competências, habilidades e atitudes, superando desafios impostos por métodos avaliativos tradicionais, os quais se baseiam primariamente no conhecimento cognitivo formal, e não são capazes de avaliar adequadamente os demais elementos da educação médica, além de não permitir a identificação de pontos de melhoria pertinentes para a formação. Diante do exposto, figuram como projetos futuros da Liga a publicação deste livro em formato digital e impresso, a fim de disseminar ainda mais os conhecimentos reunidos, bem como pretende-se utilizar os dados coletados nas pesquisas como embasamento teórico para pautar mudanças pertinentes no atual modelo avaliativo na Faculdade de Medicina da UnB. Por fim, em edições futuras, pretende-se fornecer mais casos inéditos seguidos de resumos teóricos, também produzidos pelos alunos ligantes, visando ampliar ainda mais o aproveitamento dos estudantes.

#### 5. REFERÊNCIAS

1. GONTIJO, Eliane Dias; ALVIM, Cristina Gonçalves; DE CASTRO LIMA, Maria Emília Caixeta. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 5, n. 1, p. 205-325, 2015
2. HARDEN, R. M. et al. Assessment of clinical competence using objective structured examination. **British Medical Journal**, v. 1, n. 5955, p. 447-451, 22 fev. 1975.
3. MEIRELES, M. A. DE C.; FERNANDES, C. DO C. P.; SILVA, L. S. E. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 67-78, abr. 2019.
4. STECKELBERG, Victoria Leal et al. Repercussões do OSCE na jornada acadêmica dos discentes de medicina da Universidade Evangélica de Goiás. Dissertação (Graduação em Medicina) - **Faculdade de Medicina, UniEVANGÉLICA**, 2021.
5. TENÓRIO, L. P. et al.. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 574-582, out. 2016.
6. TIBÉRIO, I. F. L. C. et al. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu, 2012

## **NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CONTABILIDADE E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL (NEPECON)**

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador (a):** Fátima de Souza Freire

**Autores (as):** Gabriele Macedo Loiola

**Resumo:** A crescente conscientização sobre questões ambientais tem levado as empresas a se envolverem cada vez mais na temática ambiental. Nesse contexto, a contabilidade ambiental e socioambiental surgiu como uma ferramenta essencial para auxiliar as organizações a tomar decisões conscientes em relação ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que buscam sustentabilidade econômica e social.

Os resultados indicam uma crescente produção acadêmica e interesse na área, demonstrando a relevância do tema. A contabilidade, tradicionalmente focada na organização e análise de dados financeiros, evoluiu para incluir uma abordagem mais analítica. Com a preocupação crescente com a preservação do meio ambiente, as empresas estão cada vez mais conscientes dos impactos ambientais de suas operações. A contabilidade ambiental desempenha um papel crucial ao fornecer informações para avaliar e mitigar esses impactos, ao mesmo tempo em que buscam oportunidades de crescimento sustentável.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB, Contabilidade socioambiental, valoração de ativos culturais e ambientais, responsabilidade socioambiental.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Núcleo NEPECON, inicialmente estabelecido em 2011 como Núcleo de Estudos, Pesquisas e Manutenção de Empreendimentos Socioambientais e posteriormente renomeado em 2018 como Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade e Sustentabilidade Econômica e Socioambiental (NEPECON), desempenha um papel central na promoção de pesquisas e discussões sobre a contabilidade socioambiental, incluindo a avaliação de ativos e passivos culturais e ambientais, tanto no contexto empresarial quanto governamental.

O crescente interesse pelas questões ambientais tem impulsionado empresas e organizações a abordarem de forma mais significativa a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, a contabilidade ambiental e socioambiental emergiu como uma ferramenta essencial para orientar essas instituições na tomada de decisões conscientes em relação ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que buscam atingir a sustentabilidade econômica e social.

O projeto de extensão do NEPECON visa ampliar o diálogo sobre o reconhecimento, mensuração e divulgação da responsabilidade socioambiental corporativa, bem como das iniciativas socioambientais, atendendo a uma variedade de públicos, como a sociedade civil, empresas, órgãos governamentais, instituições acadêmicas e organizações não governamentais.

Este trabalho tem como objetivo fornecer uma visão geral do NEPECON e de suas atividades, enfatizando a importância da contabilidade socioambiental na promoção de práticas empresariais sustentáveis e na construção de um futuro mais responsável em termos ambientais e sociais.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudos conduzidos na esfera da contabilidade socioambiental têm um propósito fundamental: promover uma compreensão mais ampla do papel desempenhado tanto pela sociedade quanto pelas empresas na busca por um equilíbrio entre as pessoas, a economia e o meio ambiente. O empreendedorismo socioambiental, embora ainda em processo de desenvolvimento, apresenta características teóricas, metodológicas e estratégicas distintas, delineando diferenças substanciais entre uma gestão social convencional e uma de natureza empreendedora.

A justificação para a realização deste projeto é clara, pois iniciativas inovadoras e empreendedoras voltadas para a área socioambiental requerem um apoio sólido em termos de gestão financeira e contábil. Isso não apenas contribui para o sucesso dessas iniciativas, mas também gera um impacto positivo na sociedade, promovendo atividades de cunho social que são essenciais para a construção de um mundo mais sustentável.

O Núcleo NEPECON estabeleceu um conjunto de metas para com o objetivo de impulsionar iniciativas socioambientais e fomentar o empreendedorismo sustentável. Essas metas abrangem diversos aspectos:

Primeiramente, o Núcleo busca fomentar empreendimentos que se destaquem pela competitividade, inovação e qualidade, gerando empregos e aumentando a renda. A ideia é promover um ambiente propício para o crescimento de iniciativas que adotem práticas sustentáveis.

Além disso, pretende desenvolver projetos que ativamente promovam a inclusão social e a educação por meio de empreendimentos socioambientais. Isso implica na criação de oportunidades para grupos em situação de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece o conhecimento e as habilidades desses indivíduos.

O Núcleo também planeja realizar eventos que facilitem o intercâmbio de conhecimento e experiências entre empreendedores socioambientais e a comunidade local.

Esses encontros servirão como uma plataforma para a disseminação de práticas e ideias sustentáveis, promovendo a conscientização e a colaboração.

Por fim, o Núcleo NEPECON se dedicará a conduzir estudos setoriais sobre a economia socioambiental, visando aprofundar o entendimento sobre o impacto desse setor específico no Distrito Federal e áreas circunvizinhas.

Para atingir essas metas, uma das estratégias principais é a capacitação dos membros envolvidos nos empreendimentos. Serão oferecidas oficinas, seminários, workshops e palestras, inicialmente por meio de métodos de ensino a distância (EAD), incluindo abordagens como aprendizado baseado em problemas, aprendizado baseado em projetos, estudo de casos e gamificação. Os temas relacionados ao desenvolvimento sustentável servirão de base para a criação de material didático, que estará disponível no site do NEPECON, perfil no Instagram (@nepeconunb), bem como no YouTube. O projeto contará com a colaboração de professores de instituições de ensino superior e alunos de graduação e pós-graduação que coordenarão as atividades, com o apoio de bolsistas. Adicionalmente, as vídeo aulas produzidas pela equipe do projeto ficarão acessíveis aos participantes, que também serão incentivados a desenvolver aplicativos relacionados à temática da sustentabilidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade e Sustentabilidade Econômica e Socioambiental (NEPECON) desempenha um papel fundamental na promoção da contabilidade socioambiental e no avanço do empreendedorismo sustentável. Desde sua criação, o NEPECON tem alcançado resultados notáveis ao estabelecer-se como um catalisador para a conscientização e ação em relação à sustentabilidade. Por meio de uma abordagem abrangente, o Núcleo tem capacitado membros envolvidos em empreendimentos socioambientais por meio de métodos inovadores de ensino a distância (EAD), colaborando com professores e estudantes, além de criar material didático acessível online. Essas iniciativas não apenas promovem o conhecimento e as habilidades necessárias para uma gestão sustentável, mas também incentivam práticas empresariais competitivas, inovadoras e de alta qualidade, gerando empregos e aumentando a renda.

O NEPECON também tem desempenhado um papel central na promoção de encontros que facilitam o intercâmbio de conhecimento e experiências entre empreendedores socioambientais e a comunidade local, promovendo a conscientização e a colaboração. O Núcleo tem desempenhado um papel vital na capacitação, sensibilização e colaboração de diversos públicos, com o objetivo de promover práticas empresariais sustentáveis e construir um mundo mais equilibrado e sustentável.

### 3.1. Figuras

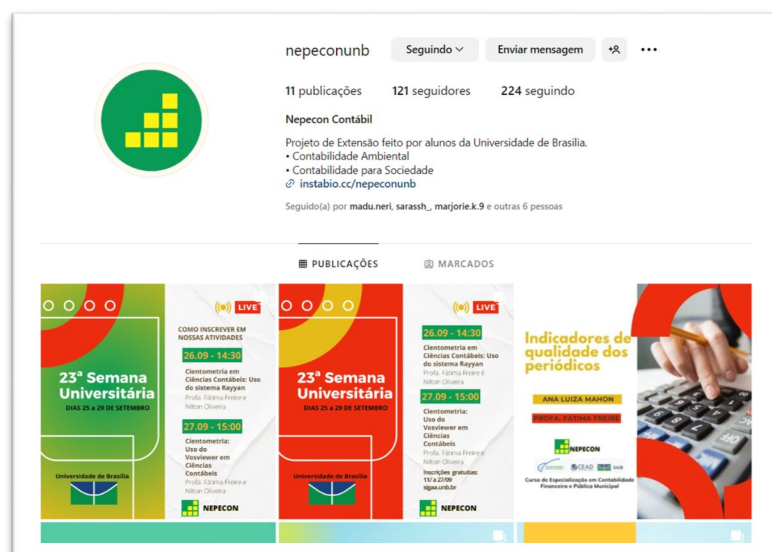
Figura 1 — Canal no Youtube



Fonte: Print (2023)

Nota: (1) Trata-se da captura de tela da página do canal do Youtube NEPECON, realizada no mês de setembro.

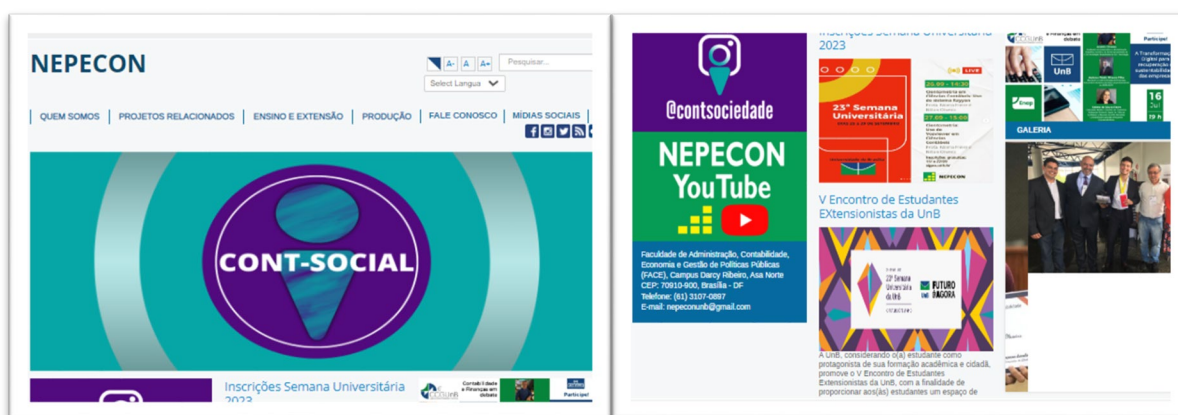
Figura 2 — Perfil do Instagram



Fonte: Print (2023)

Nota: (1) Trata-se da captura de tela do perfil do Instagram @NEPECONUNB, realizada no mês de setembro.

Figura 3 — Site



Fonte: Print (2023)

Nota: (1) Trata-se da captura de tela do site NEPECON <http://contabil.unb.br/>, realizada no mês de setembro.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo NEPECON delineou metas significativas para promover a sustentabilidade e o empreendedorismo socioambiental ao longo do próximo ano. Essas metas abrangem desde o estímulo a empreendimentos de alta qualidade até a promoção ativa da inclusão social e educação, bem como a facilitação do intercâmbio de conhecimento entre empreendedores e a comunidade local. Adicionalmente, a realização de estudos setoriais visa aprofundar nossa compreensão sobre a influência da economia socioambiental na região.

A estratégia de capacitação, que inclui a oferta de oficinas, seminários, workshops e palestras, juntamente com a criação de material didático acessível online, desempenhará um papel fundamental na consecução dessas metas. Essas iniciativas visam equipar os membros dos empreendimentos com as habilidades e o conhecimento necessários para promover práticas empresariais sustentáveis e inclusivas.

Além disso, o Núcleo NEPECON também tem o compromisso de ampliar a consciência da sociedade sobre as atividades socioambientais. Isso será alcançado por meio da geração de vídeos informativos e educacionais sobre a temática socioambiental, auxiliando na organização de seminários que promovam o debate e a troca de ideias e alimentando ativamente as redes sociais do NEPECON com conteúdo relevante sobre o tema.

É importante ressaltar que a participação ativa de alunos da graduação e pós-graduação na elaboração de material sobre a contabilidade socioambiental é fundamental para o sucesso dessas iniciativas. Esses jovens talentos desempenharão um papel vital na disseminação do conhecimento e na promoção de práticas mais sustentáveis em nossa comunidade.

Em resumo, as metas do Núcleo NEPECON refletem um compromisso genuíno com a promoção da sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. Ao alcançar essas metas, esperamos contribuir de forma significativa para um futuro mais consciente, equitativo e sustentável em nossa comunidade e região, ao mesmo tempo em que ampliamos a conscientização da sociedade e envolvemos ativamente os jovens na causa socioambiental.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL (2018). Educação Ambiental por um Brasil Sustentável - ProNEA, Marcos Legais e Normativos. Brasília. Disponível em [http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80219/Pronea\\_final\\_2.pdf](http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80219/Pronea_final_2.pdf)

BRITO, M. A. S.; FREIRE, F. S.; SILVA, N. O. Contabilidade Dialógica e Relatórios de Sustentabilidade: o caso do Grupo Empresarial Monsanto. REUNIR: REVISTA DE ADMINISTRACAO, CIENCIAS CONTABEIS E SUSTENTABILIDADE, v.12, p.78 - 92, 2022.

CHRISTIE, B. A., MILLER, K. K., COOKE, R., WHITE, J. G. Environmental sustainability in higher education: how do academics teach? Environmental Education Research, v. 19, n. 3, pp. 385–414, 2013.

CRISÓSTOMO, V.L., FREIRE, F.S, VASCONCELOS, F.C. Corporate social responsibility, firm value and financial performance in Brazil. Social Responsibility Journal, Vol. 7 No. 2, pp. 295-309, 2011.

CRISÓSTOMO, V.L., FREIRE, F.S, The influence of ownership concentration on firm resource allocations to employee relations, external social actions, and environmental action. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 17, n. 55, pp. 987-1006, 2015.

FREIRE, F.S. et al. Contabilidade socioambiental, Curitiba: Juruá, 2022.

FREIRE, F.S. et al. Economic growth and greenhouse gases in Brazilian States: Is the environmental Kuznets curve applicable hypothesis?. *Environmental Science and Pollution Research*. Fator de Impacto (2021 JCR): 5,1900, v.30, p.1 - 15, 2023.

GOMES, L. A., BRASILEIRO, T. S.A., CAEIRO, S. S. F. S. Educação ambiental e educação superior: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, pp. 75575 -75592, 2020.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus Editora. 2020.  
IMONIANA, J. O.; FREIRE, F. S.

PERERA, L. C. J. The Sustainability assurance: rigidity, boundaries and labour division. *Account and Financial Management Journal*., v.7, p.3000 - 3018, 2022.



## **NUTRINDO COM AMOR: UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR COM GESTANTES E PUÉRPERAS**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Michelle Rodrigues Silva (atual bolsista 2/2023)<sup>1</sup>, Rebecca Tavares Lima (ex bolsista 1/2023), Ana Inês Soares de Sousa (tutora)

**Coordenadora:** Viviane Belini Rodrigues<sup>2</sup>

**Coordenadora Adjunta:** Rita de Cássia Melão de Moraes<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A gestação e o puerpério constituem períodos de transformações físicas, biológicas e emocionais. A assistência do pré-natal e pós-parto oportuniza ações de rastreio, diagnóstico e o acompanhamento contínuo do binômio mãe-filho. Nem sempre o atendimento individual possibilita uma escuta ativa das ansiedades e dificuldades do ciclo gravídico-puerperal, sendo necessário ações que propiciem o acolhimento e apoio social. O projeto de extensão interdisciplinar "Nutrindo com Amor" visa desenvolver atividades de educação em saúde e nutrição e propiciar um ambiente de acolhimento de dúvidas e trocas de vivências entre as participantes e os profissionais da saúde, a fim de superar as novas situações de vida. A roda será realizada de forma remota, para inclusão das gestantes e puérperas que não conseguem se deslocar por diversos motivos. Contamos com o uso da rede social Instagram<sup>®</sup> para publicação de conteúdos seguros com embasamento científico e como forma de alcançar um público maior. Espera-se gerar troca de experiências e vivências do ciclo gravídico-puerperal entre as participantes e os profissionais de saúde favorecendo o vínculo entre o grupo, adesão ao tratamento e adaptações às novas situações de vida. Através da pluralidade de conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas, sugere-se que o projeto tem conseguido atingir seu objetivo inicial. Ademais, o grupo operativo se caracteriza como um ambiente de acolhimento de dúvidas, trocas de vivências entre os envolvidos e o foco é alcançar mais mulheres.

**Descritores:** Gestação, grupos operativos, puerpério.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão Nutrindo com Amor, de caráter interdisciplinar, surgiu a partir da vivência com pacientes gestantes do Ambulatório Nutricional Pré-natal de Alto Risco (PNAR), voltado para gestantes de alto risco do Hospital Universitário de Brasília. Foi observado que a

<sup>1</sup> Bolsista, Universidade de Brasília - (Michellerodrigues.unb@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenadora, Universidade de Brasília - (Vivianebelini@gmail.com).

<sup>3</sup> Coordenadora adjunta, Universidade de Brasília - (ritamelao@unb.br).

frequência de retorno dos pacientes era baixa e que o tempo de atendimento era limitado para trabalhar com todas as demandas, prejudicando o cuidado integral. Diante disso, por iniciativa dos estudantes de graduação dos cursos da área da saúde foi elaborado o presente projeto de extensão. O projeto consiste em uma atividade de grupo com gestantes e puérperas.

A gestação é um período que gera grandes mudanças para a mulher e para toda sua família. A mulher passa por adaptações físicas e oscilações hormonais e emocionais importantes na gestação (BRASIL, 2023). A atenção pré Natal e puerperal humanizada e de qualidade é essencial para a saúde materna e neonatal, fazendo-se necessário a construção de um novo olhar para o processo de saúde e doença, compreendendo o indivíduo em sua totalidade e o ambiente socioeconômico, cultural e físico a qual se está inserido. Ademais, ações de promoção e prevenção da saúde devem ser incluídas nesta atenção (BRASIL, 2005).

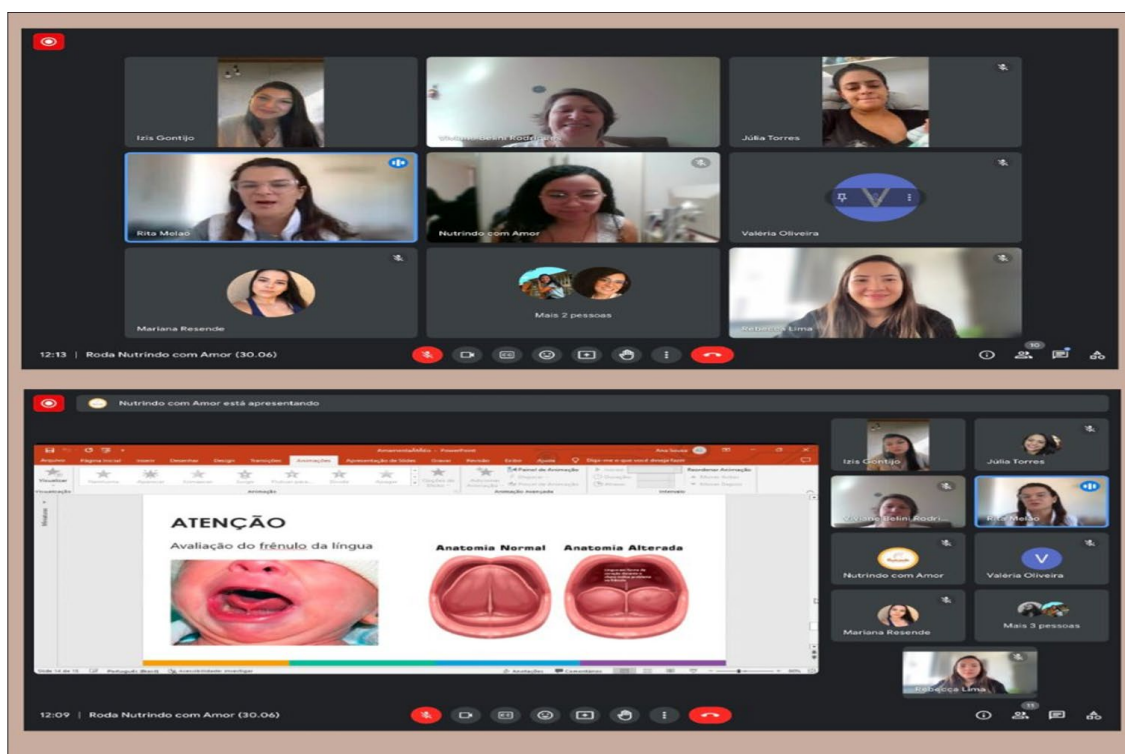
Partindo deste pressuposto, o projeto tem o objetivo de desenvolver atividades de educação em saúde, bem como propiciar acolhimento de dúvidas ou dificuldades do ciclo gravídico-puerperal, a fim de auxiliar na superação de situações características do período. Os resultados esperados foram trocas de experiências e vivências do ciclo gravídico-puerperal entre os discentes, as participantes (gestantes/puérperas) e os profissionais de saúde, favorecendo o vínculo entre o grupo, adesão ao tratamento e adaptações às novas situações de vida.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

O contato inicial dos discentes se deu pela realização do processo seletivo por meio de edital público voltado para o público de estudantes dos cursos de enfermagem e nutrição. Os discentes de graduação dos referidos cursos foram convidados a compor a equipe de trabalho, com início em março de 2023 totalizando onze integrantes sendo oito do curso de nutrição e três da enfermagem. Essa equipe permaneceu nesta conformação por cinco meses. A motivação das estudantes para participar do projeto se deu ao fato de terem afinidade com a área materno-infantil e alguns integrantes terem o curso de formação de doula e atuarem na área.

O primeiro encontro do grupo operativo ocorreu no dia 30 de junho de 2023, no período da manhã. As atividades desempenhadas por essas estudantes consistiram em se preparar para a elaboração de grupos operativos, confecção de material de divulgação do projeto, planejamento e coordenação dos encontros. O tema escolhido para este encontro inaugural foi a amamentação, um assunto que se destacou por ser uma fonte de dúvidas frequentes entre as gestantes e puérperas inscritas no nosso projeto. Contamos com a participação da Doula e enfermeira Izis Gontijo, que trouxe uma aula teórica e prática sobre o assunto. A troca de experiência tornou o aprendizado ainda mais valioso, sendo um momento de profundo enriquecimento e conexão, fortalecendo os laços entre todas as participantes. A figura 1 mostra um registro realizado na roda.

Figura 1 — Registro de apresentação realizada na primeira roda



Fonte: Próprio autor (2023)

Optou-se por encontrar remoto devido à dificuldade de reserva de espaço físico nos serviços de saúde, bem como à dificuldade de deslocamento das gestantes e puérperas. Além disso, em março do ano de 2023 tiveram início as atividades na rede social Instagram<sup>®</sup>. Atualmente a rede conta com o número de 131 seguidores e 37 publicações, com frequência semanal de publicação. Também foram adotadas estratégias de interação por meio de outras ferramentas disponibilizadas pela rede social, como Stories e Reels. A interação pelas redes permitiu que os discentes desenvolvessem a habilidade de comunicação, síntese e informação, com partilha de conhecimento técnico científico de maneira prática, acessível e de fácil compreensão para a população. Por meio da produção de conteúdo, há ainda a possibilidade de aprofundamento de conhecimento nas temáticas trabalhadas, visto que os alunos precisam fazer um levantamento na literatura científica para a produção de conteúdo. O conteúdo a ser publicado no Instagram<sup>®</sup> é revisado pelas coordenadoras do projeto.

Os discentes de enfermagem abordaram posts com temas relacionados a importância do pré natal adequado, os primeiros exames de pré-natal, como fazer para calcular a data provável do parto, mudanças do corpo no 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> trimestre de gestação e exercícios físicos, técnicas de amamentação, os sinais do trabalho de parto, dicas de filmes para gestantes e puérperas, e

compreendendo o baby blues. As discentes de Nutrição desenvolveram posts com temáticas relacionadas aos sinais e sintomas gestacionais, doenças mais comuns no período gestacional, ganho de peso, aleitamento materno e questões relacionadas, ao banco de leite, a alimentação saudável e o guia alimentar para a população brasileira, hidratação e métodos para introdução alimentar à criança.

Acrescenta-se ainda que as discentes estão elaborando um produto científico que é a criação de um E-book sobre as temáticas supracitadas e será disponibilizado na rede social e para a comunidade.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De maneira lúdica e prática, uma das estratégias desenvolvidas pelo projeto, foi a construção de um perfil na rede social Instagram® para manter informado o público-alvo. Os posts publicados são elaborados pelos estudantes de graduação, contendo informações embasadas cientificamente e com supervisão do núcleo do projeto. Desta forma transmite-se informações seguras.

Através das redes sociais foram abordados assuntos importantes para o período da gestação e puerpério, realizados com o intuito de trazer informações para gestantes, lactantes e indivíduos que se interessam por temas relacionados à maternidade. A figura 2 exibe o perfil do projeto na rede social. Nos últimos 90 dias, o total de alcance foi de 215 contas. A tabela 1 apresenta os resultados obtidos.

Figura 2 — Perfil do projeto no Instagram®



nutrindocomamorunb

Seguir

Enviar mensagem

37 publicações

131 seguidores

16 seguindo

Nutrindo com Amor

Roda de gestantes 🗨️

Nutrindo a gestação com conhecimento e acolhimento 🌟

Projeto de extensão UnB

[linktr.ee/nutrindocomamor](https://linktr.ee/nutrindocomamor)



Parto



Gestação



Projeto



Bebês



Alimentação



Amamentação



Roda

Fonte: Instagram® (2023)

**Tabela 1 — Resumo dos posts publicados. Brasília, 2023**

Equipe responsável	Total de posts realizados	Média de contas alcançadas	Média de contas com engajamento
Grupo de trabalho do núcleo	4	86,5	27,5
Grupo de trabalho de nutrição 1	10	46,5	16
Grupo de trabalho de nutrição 2	10	52,5	18
Grupo de trabalho de enfermagem	12	51,5	17

Fonte: Próprio autor, adaptado de Insights das publicações no Instagram®

As redes sociais geram impactos sobre os processos de saúde e doença, no passo que provocam mudanças nas relações com os pacientes, propiciando empoderamento do paciente e na gestão da sua condição de saúde, refletindo positivamente nos fatores multidimensionais de adesão, permitindo acesso à informação sobre doença, tratamentos, partilha de experiências e suporte social (Fernandes; Calado; Araujo, 2018).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pluralidade de conteúdos trabalhados, ao alçar o total de 215 contas, sugere-se que o projeto tem conseguido atingir seu objetivo de educação em saúde, auxiliando o público-alvo a superar as novas situações de vida vivenciadas na gestação e no puerpério. Ademais, o grupo operativo se caracteriza como um ambiente de acolhimento de dúvidas, trocas de vivências entre os envolvidos e o foco é alcançar mais mulheres.

### **4. REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta da gestante - 8ª edição. Ministério da Saúde: 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

FERNANDES, L de S; CALADO, C; ARAUJO, C, A, S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. Ciênc saúde coletiva, 23 (10), out 2018.

## **OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Área temática:** Educação

**Autor (a):** Alana B. Aires de Santana Dias<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Profa. Dra. Maria Abádia da Silva<sup>2</sup>

### **Resumo**

O Observatório da Educação Básica na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília é um espaço online que promove o desenvolvimento de pesquisas e extensão de caráter democrático, participativo e de diálogo com a comunidade. Ele promove pesquisas, extensão e diálogo com a comunidade, buscando orientar políticas públicas e práticas pedagógicas. Sua composição é diversificada, incluindo estudantes, pesquisadores e professores de diferentes contextos educacionais. A pesquisa e colaboração são fundamentais, conectando organizações civis, instituições acadêmicas e públicas de educação. O Observatório possui Coordenação Geral e equipes de trabalho que compartilham a visão de ser um espaço democrático e inclusivo, focado na promoção e defesa da educação pública. Suas ações de extensão buscam integrar teoria e prática, influenciar a política educacional e estimular reflexões sobre a realidade da Educação Básica no Distrito Federal.

Palavras-chave: Educação Básica, Observatório da Educação Básica, Pesquisa e Extensão.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Observatório da Educação Básica (ObsEB) foi criado em 2020 na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), e é coordenado pelas professoras e doutoras Ana Sheila Fernandes Costa, Edileuza Fernandes Silva e Maria Abádia da Silva. O Observatório foi lançado em meio ao contexto de pandemia pela Covid-19, contexto que evidenciou os desafios da Educação Básica no Brasil e revelou a necessidade de um espaço plural, político e acadêmico para que a comunidade escolar, professores, pesquisadores, estudantes, gestores, coordenadores pudessem trocar conhecimentos de pesquisa, vivências e aprendizados relativos à educação.

O Observatório é um espaço online de promoção do diálogo e discussão democrática, participativo e de diálogo entre UnB e outras instituições, como: Sinpro, Fiocruz, Museu de Educação, Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Federal de Educação, como um meio de construir conhecimento de forma democrática, respeitosa, e participativa, visando

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia, UnB - (alanaaires@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora e Doutora, UnB - (abadiaunb@gmail.com).

uma educação emancipadora. Os objetivos do projeto que estão propostos na plataforma eletrônica do observatório se resumem em:

- Reunir estudantes, educadores e pesquisadores da Educação Básica e da Superior interessados em compartilhar ideias e pesquisas sobre temas ligados à educação;
- Fomentar atividades de pesquisa e de extensão universitária;
- Reunir informações advindas de ações, experiências e pesquisas acerca das práticas escolares, prioritariamente, das escolas públicas do Distrito Federal, das atividades de formação e valorização dos profissionais da educação, da gestão e de políticas públicas educacionais;
- Divulgar estudos e pesquisas visando subsidiar a proposição de políticas públicas;
- Promover debates conjunturais com a comunidade educacional, escolar e científica;
- Divulgar em redes sociais e canais educativos, vídeos, artigos e materiais científicos que promovam a reflexão sobre as políticas educacionais em execução e implementação em escolas públicas do Distrito Federal;
- Acompanhar a implementação do PNE (2014-2024);
- Criar uma agenda do ObsEB com ampla participação e representação da sociedade civil do Distrito Federal; (ObsEB, 2020).

O observatório é composto por um corpo diverso de colaboradores, pesquisadores e participantes e abrange

[...] professores da Educação Básica e Superior, estudantes da graduação e pós-graduação, entidades representativas de estudantes e professores, profissionais da educação de redes pública e privada de ensino, entidades, associações e sindicatos interessados em questões relacionadas à Educação" (ObsEB, 2020).

Essa é uma característica, um diferencial, um espaço de diálogo do Observatório, colaborando para um desenvolvimento de pesquisa científica na Educação a partir de membros diversos que estão engajados por uma educação emancipadora e com seus reflexos nas configurações da sociedade.

## **2. ORGANIZAÇÃO E AÇÕES DO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O PROJETO DE EXTENSÃO**



### **2.1. Organização e ações do Observatório da Educação Básica**

O Observatório também é extensão, relação que fortalece ainda mais a democratização das relações entre a universidade e a sociedade, e incentiva os alunos de graduação a exercerem a cidadania por meio de seu próprio curso e de seus conhecimentos adquiridos pela universidade. Pelas ações que desenvolve, por meio dos pesquisadores e gestores que agregam o projeto e pelo formato de funcionamento online, o Observatório se dedica à questões das políticas educacionais no Distrito Federal. Os pesquisadores, professores e estudantes produzem pesquisas, diagnósticos, banco de dados, artigos em jornais, entrevistas, e outros que contribuem para informar e refletir com a sociedade sobre as complexas questões da educação no DF.

O Observatório da Educação Básica é organizado por meio da coordenação e de cinco equipes que organizam as demandas do projeto.

A coordenação é composta pelas professoras e doutoras Ana Sheila, Edileuza Silva e Maria Abádia, que coordenam o observatório. Elas são responsáveis por monitorar as demais equipes, direcionarem demandas, organizarem reuniões, pensarem os temas dos debates e nos possíveis palestrantes, além de pensarem nas pessoas responsáveis pelas mediações de cada debate e responsáveis pelas memórias dos encontros.

As equipes do projeto são: (1) **Equipe de Ações Político-Pedagógicas** avalia as metas do Plano Distrital de Educação e planeja discussões baseadas na avaliação do PDE, em colaboração com o Fórum Distrital de Educação. (2) **Equipe de Articulação Institucional e com Redes de Pesquisa e Entidades** divulga o ObsEB, estabelece conexões com outros observatórios e redes de pesquisadores, e atua como ponto de contato para várias entidades. (3) **Equipe de Comunicação/Tecnologia** mantém o site, cria conteúdo para redes sociais, promove eventos e debates, e produz convites visuais. (4) **Equipe de Pesquisa e Projetos de Extensão** mantém o cadastro do ObsEB como projeto de extensão, monitora suas atividades e busca bolsas para projetos relacionados. (6) **Equipe de Publicações** compartilha e divulga conteúdos, como textos, artigos científicos e notas técnicas sobre tópicos pertinentes, além de publicar anualmente um relatório do ObsEB. (7) **Equipe de Secretaria** organiza participantes, grupos de pesquisa e registros, gerencia a comunicação por e-mail, cuida da gestão financeira do site, lida com correspondências e organiza arquivos. Todas essas equipes desempenham papéis essenciais no funcionamento eficiente e na realização dos objetivos do projeto ObsEB.

O projeto envolve equipes compostas por gestores, professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, professores da UnB, estudantes de diversos níveis e formadores da EAPE. São realizados eventos mensais com debates abertos ao público via canal do Youtube, com expositores diversificados selecionados pela coordenação.

### **2.2. O Projeto de Extensão e o Observatório da Educação Básica**

A extensão na universidade é essencial para levar o conhecimento acadêmico à sociedade, abordando questões importantes para produção do conhecimento a fim de superar

as desigualdades sociais existentes. Em relação ao ObsEB, já tive a oportunidade de ser extensionista do ObsEB em 2021, onde meu foco no projeto estava na fase de concepção do observatório. Acompanhei de perto sua criação, desde a ideia inicial até a formação das equipes de trabalho. As discussões me levaram a refletir sobre abordagens relevantes para as necessidades da educação. Com meu retorno ao projeto, pude ter um amadurecimento acadêmico que ampliou minha perspectiva e compreensão sobre o desenvolvimento do observatório para enfrentar os desafios educacionais atuais. Além disso, percebi que a extensão vai além do projeto, fortalecendo relações entre estudantes, professores e profissionais da educação, promovendo a pesquisa e reflexões sobre a Educação Básica no Distrito Federal e no país.

As ações de extensão foram executadas por meio da secretaria do Observatório, onde pude ter acesso as informações gerais das atividades do ObsEB e acompanhar de perto as demandas necessárias para a organização dos debates e atividades gerais do Observatório. E assim, ao longo da minha atuação no projeto de extensão no ObsEB em 2023, tive o privilégio de trabalhar na formatação e organização de dados do relatório técnico (anexo 1) da pesquisa “Educação Básica Pública do Distrito Federal em tempos da pandemia de Covid-19 – experiências de 2020” realizada pelo Observatório durante o ano de 2021 quando eu tive minha primeira participação com extensionista do ObsEB. Quanto as atividades específicas da secretaria do Observatório, pude elaborar um breve resumo (anexo 2) de um dos debates realizados pelo ObsEB para divulgação no site do Observatório, acompanhar os debates mensalmente e registrar memórias e comentários do chat dos participantes (anexo 3) para arquivar no Drive do Observatório. Coletei informações e imagens para criar material de apoio de acordo com as solicitações de minha supervisora, gerenciei o arquivamento de dados, ações e participações do ObsEB em eventos em ordem cronológica nos arquivos do Drive do Observatório, supervisionei e administrei e-mails relacionados aos debates realizados pelo ObsEB.

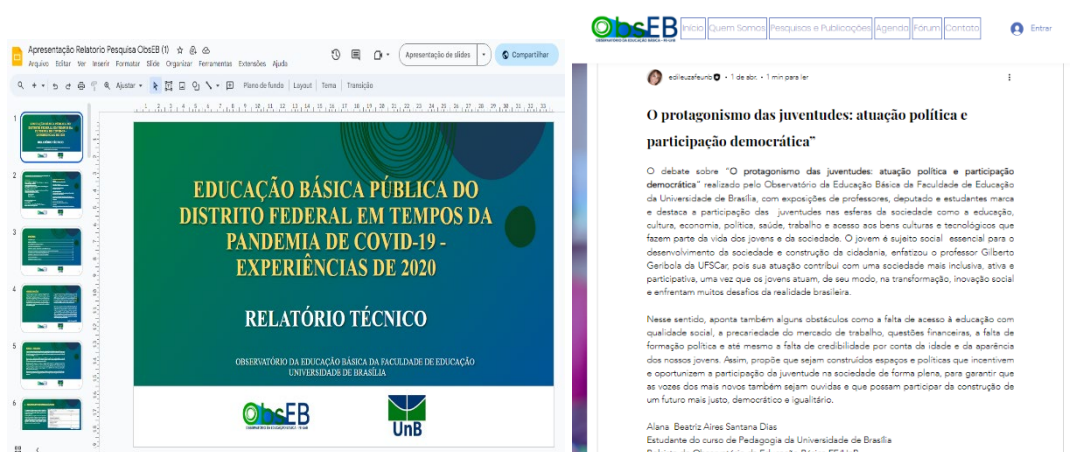
A ação de extensão enriqueceu meus conhecimentos acadêmicos, promovendo sua aplicação prática diante dos desafios na educação brasileira. Isso estimulou a pesquisa e a importância da experiência prática para conectar a teoria do curso de Pedagogia com a realidade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Observatório da Educação Básica busca desenvolver ações a partir do vínculo da Faculdade de Educação da UnB com outras instituições de Educação do Distrito Federal. O Observatório é um braço complementar de extensão da Universidade e traz temas de reflexão e desenvolvimento da Educação Básica e tem a capacidade de fazer uma aproximação com as escolas do Distrito Federal. Por isso, ele se torna um fator importante no contexto pandêmico e político do país, ponte de diálogo entre professores, pesquisadores, estudantes e a comunidade

O Observatório contribui para a formação de estudantes, mediando a articulação entre a escola e a universidade, que possibilita um espaço de encontro da teoria-prática. É um espaço que é capaz de fazer a mediação do desenvolvimento de ações conjuntas das escolas, garantindo e incluindo os direitos dos educandos a partir do vínculo com a Universidade de Brasília.

#### 4. ANEXOS



- (1) Formação e organização de dados do relatório técnico<sup>1</sup> da pesquisa “Educação Básica Pública do Distrito Federal em tempos da pandemia de Covid-19 – experiências de 2020”.
- (2) Formação e organização de dados do relatório técnico<sup>1</sup> da pesquisa “Educação Básica Pública do Distrito Federal em tempos da pandemia de Covid-19 – experiências de 2020”.



participantes.

(3) Registro memórias e comentários do chat dos

## REFERÊNCIAS

OBSERVATÓRIO da Educação Básica, 2020. Quem somos. Disponível em: <https://www.obsebfeunb.com/sobre-n%C3%B3s>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (OJ/UNB)**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** João Pedro Vieira de Sousa.

**Coordenador (a):** Caetana Juracy Rezende Silva.

### **RESUMO**

O projeto adota uma abordagem multidisciplinar, permitindo que diversas disciplinas colaborem e dialoguem para analisar temas específicos, cada uma baseada em seu próprio arcabouço teórico- metodológico. Esse diálogo entre disciplinas é fundamentado nos princípios de diálogo propostos por Paulo Freire e na orientação democrática delineada por Saviani (2003). A visão de formação integral considera trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias inseparáveis, enriquecendo o processo educativo. A pesquisa é central como princípio pedagógico, buscando desenvolver criticidade, autonomia intelectual e contribuir para divulgação de estudos e pesquisas relevantes e estabelecer um espaço de diálogo entre pesquisadores e a comunidade em geral.

Palavras-chave: Educação, juventude e bem-estar.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca por meio de um levantamento bibliográfico ações em prol da qualidade de vida dos jovens brasileiros, criado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Trabalho (NEPET/NESTRA/CEAM/UnB) a pesquisa demonstra uma abordagem inovadora que combina pesquisa, ensino e extensão, promovendo uma perspectiva multidisciplinar. O foco das atividades desenvolvidas pelo OJ/UnB está centrado em questões relacionadas à juventude, ações sociais, políticas públicas, desenvolvimento social e direitos humanos, entre outros temas relevantes. Para o ano de 2023, nossa meta é continuar aprofundando os estudos sobre a juventude na UnB, com o objetivo de mapear, sistematizar, analisar e disseminar o conhecimento produzido nessa área.

Além disso, buscamos estimular um ambiente de debate que conecte a temática da juventude a questões de educação, cultura, trabalho, ciência e tecnologia. Nesse sentido, nossas atividades



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



planejadas incluem: um mapeamento abrangente da produção acadêmica, englobando teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos de especialização e graduação, bem como as contribuições dos grupos de pesquisa certificados.

Nosso compromisso é criar uma plataforma de reflexão e ação que impulse o entendimento e o avanço das questões relacionadas à juventude, contribuindo para um futuro mais inclusivo e informado.

Nosso compromisso principal é contribuir para a sistematização e difusão dos conhecimentos produzidos sobre as juventudes na Universidade de Brasília (UnB). Para alcançar esse objetivo, realizamos a importante tarefa de mapear periodicamente a produção acadêmica relacionada ao tema da juventude em nossa instituição. Isso nos permite manter um registo atualizado das pesquisas, teses, dissertações e trabalhos que abordam questões relevantes para essa fase da vida.

Além disso, promovemos um espaço de diálogo essencial, no qual os temas das pesquisas e trabalhos mapeados são discutidos abertamente. Esta plataforma facilita a interação entre pesquisadores e a comunidade em geral, estimulando um ambiente de troca de experiências e conhecimentos valiosos. Acreditamos que o intercâmbio de ideias enriquece nosso entendimento das complexidades que envolvem a juventude, permitindo-nos abordar essas questões de maneira mais abrangente e informada.

Assim, nossa missão é não apenas promover a pesquisa acadêmica sobre juventude, mas também torná-la acessível a um público mais amplo, promovendo um diálogo construtivo e estimulando parcerias frutíferas entre a universidade e a sociedade. Acreditamos que, ao colaborarmos juntos, podemos melhorar as oportunidades e o bem-estar das juventudes, bem como enriquecer nosso entendimento sobre esse período crucial da vida.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto conduz suas ações sob uma abordagem multidisciplinar, nas quais diversas disciplinas colaboram e dialogam para analisar temas específicos, cada uma baseada em seu próprio arcabouço teórico-metodológico. Esse diálogo entre disciplinas cria conexões de saberes e perspectivas enriquecedoras. Além disso, orienta-se pelos princípios da dialogicidade, conforme proposto por Paulo Freire, e pela orientação democrática, conforme delineada por Saviani (2003). Na perspectiva freiriana, a dialogicidade é fundamental, entendendo que o diálogo é um veículo essencial para a construção do conhecimento. A democracia é concebida não apenas como um ideal a ser alcançado, mas como uma realidade que deve ser praticada desde o início, considerando a educação como um meio para a democratização da sociedade.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



A visão de formação integral do OJ/UnB considera que trabalho, ciência, tecnologia e cultura são categorias inseparáveis da formação humana. Esses elementos estão entrelaçados e enriquecem o processo educativo, proporcionando uma compreensão mais holística e significativa do mundo.

A pesquisa é vista como um princípio pedagógico central, com o objetivo de desenvolver a criticidade e a autonomia intelectual. Esse enfoque se alinha com a passagem da curiosidade ingênua para a epistemologia, à luz da perspectiva freiriana, e com a transição do senso comum para a consciência filosófica, segundo Gramsci (PACHECO, 2012). Dentro dessa abordagem, estão planejadas atividades que incluem pesquisa bibliográfica e levantamento junto aos grupos de pesquisa para identificação de trabalhos relacionados à temática. Encontros periódicos serão promovidos para alinhar esforços e organizar as informações obtidas. Além disso, estão previstos eventos que promovem a articulação entre a produção de conhecimento e as oportunidades para o desenvolvimento de ações sociais e políticas relacionadas ao segmento da juventude.

Em resumo, o observatório da juventude UnB abraça uma abordagem multidisciplinar, a partir desses

segmentos:

- Realização de um estudo abrangente sobre o estado da arte da pesquisa sobre juventude na UnB, identificando tendências e lacunas.
- Contribuição ativa na divulgação de estudos e pesquisas que possam informar o desenvolvimento de políticas públicas e ações sociais voltadas para o segmento jovem.
- Estabelecimento de um espaço de diálogo e intercâmbio de experiências e conhecimentos entre pesquisadores e a comunidade em geral, promovendo um ambiente de colaboração e enriquecimento mútuo.

Para além disso o grupo é trabalhado democraticamente e orientado para a pesquisa, visando não apenas à aquisição de conhecimento, mas também ao fortalecimento da criticidade, da autonomia intelectual e ao engajamento na construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



A partir de encontros semanais nesses últimos meses, o seguinte levantamento gerou discussões e ponderamentos e também em uma tabela, no qual conseguimos 32 projetos de TCC com a temática juventude entre os anos 2021 e 2022, e mais 16 projetos na pós-graduação que de alguma forma trabalhou esse tema.

Base consultada campo de estudo tipo (TCC) e ano da publicação, Autor/ Orientador, Título/ Resumo e Link do trabalho

Abaixo um exemplo da tabela inicial usada para o levantamento dos dados

<b>TABELA 1 - Observatório da Juventude levantamento de dados</b>			
			<b>Referido trabalho</b>
<b>Base consultada</b>	Campo de estudo	Tipo de TCC e ano da publicação	Autor e Orient. e link
<b>Título/ Resumo do trabalho</b>			
Dado	Dado	Dado	Dado
Dado	Dado	Dado	Dado

Os seguintes resultados guiaram o grupo em contatar esses pesquisadores a fim de criar uma relação de pesquisa no qual debateremos e chegaremos em objetivos mais concisos sobre a temática e também gerando ideias para futuras formas de ação frente às necessidades da juventude brasileira.

A variabilidade de contextos, pesquisas é bem ampla, porém mesmo com tanta demanda para pesquisas como sócio- educação, o projeto tentou focar mais em projetos com proposição mais crítica no contexto do jovem como ser pensante e ser da sociedade, dito isso o projeto ajudou a





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



fomentar também o documento referente às novas demandas sobre a juventude brasileira em conjunto com o ministério da educação que se dará no congresso sobre juventude ainda esse ano 2023

Para além disso será oferecida um colóquio na semana universitária no qual debateremos alguns pontos sobre o futuro da juventude brasileira e quais políticas públicas devem melhorar para a melhoria da mesma, e em novembro haverá mais uma atividade voltada para o público externo como forma de cativar mais o público-alvo da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Observatório da Juventude da Universidade de Brasília é uma iniciativa importante para promover o entendimento das questões relacionadas à juventude e para contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e ações sociais voltadas para esse segmento. Espera-se que essas atividades tenham um impacto positivo e duradouro na vida dos jovens e na sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

### 1. Artigos de revistas:

HIRATA, Helena. Divisão internacional do trabalho, precarização e desigualdades interseccionais. Revista da ABET, [S. l.], v. 17, n. 1, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1676-4439.2018, v17n1.41160.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abet/article/view/41160>.

GONÇALVES, L. M. G.; CESAR JUNIOR, R. M. Robótica, Sistemas Sensorial e Motos: principais tendências e direções. Revista de Informática Teórica e Aplicada, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 7-36, out. 2002.

Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. revista em ampliada. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 11-22. ZAMBONI, Márcio. Marcadores sociais da diferença. Sociologia: grandes temas do conhecimento (especial Desigualdades), São Paulo, v. 1, p. 14-



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



18, 01/08/2014. Disponível em:  
<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3040037&forceview=1>

## 2. Livros:

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

## 3. Capítulo de livro:

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: Juventude e Sociedade. Trabalho, educação, cultura e participação. Regina Novaes e Paulo Vannuchi (orgs). Editora Perseu Abramo, São Paulo, 2004. FRIGOTTO, Gaudêncio.

Emancipação humana. In: Dicionário de Agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Anakeila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de; VARGAS, Maria Cristina (orgs.). Dicionário de agroecologia e educação. Rio de Janeiro: Expressão Popular; EPSJV, 2021. pp. 383-388.

Késia Maria Maximiano de; MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, Roseli Esquerdo. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 1061–1071, 2020. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoARF1877. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2452>.

Acesso

em: 30 jan. 2023.

Trabalhos apresentados em congressos (Anais, Resumos, Proceedings, CDRom):

BARÃO, Marcus; RESEGUE, Mariana; LEAL, Ricardo (Coord. Geral). Atlas das Juventudes. Em Movimento; Pacto das Juventudes pelos ODS, 2021. Disponível em:  
<https://atlasdasjuventudes.com.br/>

PACHECO, Eliezer (org.) Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares. Brasília; São Paulo: Fundação Santillana; Moderna, 2012.

RETIZ, Marcia Helena Milesi. Juventude, educação e trabalho: novos desafios, velhos princípios. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas, São Luís/MA, 22 a 25 ago. 2017. Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/juventudeeducacaoetrabalhonovosdesafios> velhosprincípios.pdf. Acesso em: 6 jun. 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

#### 5. Dissertações e teses:

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. vol.12, n.34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em: 6 jun. 2022. SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da Educação. In: SAVIANI, Dermeval.

## **OBSERVATÓRIO DA LONGEVIDADE (OLVI) – OBSERVAR, OUVIR E TRANSFORMAR**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Thalyta Ísis de Matos Pires<sup>1</sup>.

**Coordenador (a):** Juliana Martins Pinto<sup>2</sup>

Resumo: O diálogo com a comunidade possibilitou a observação da necessidade de integração entre as ações desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com ampliação do acesso aos usuários e apoio aos profissionais de saúde. As atividades são pautadas no protagonismo e na autonomia do discente e nas expectativas dos usuários e profissionais da saúde, buscando coletivamente soluções para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional e seu impacto no sistema de saúde. Os objetivos principais são observar, ouvir e transformar a percepção sobre o envelhecimento, longevidade e cuidado de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da articulação entre demandas e os recursos disponíveis e da formação cidadã e socialmente responsável que valoriza a troca de saberes e a transformação social. Para que esses objetivos se cumpram foram realizados: grupos focais, circuitos multissensoriais, mapeamento dos recursos e serviços disponíveis na comunidade e preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa nas UBS. Todas as atividades iniciaram e encontram-se em andamento com diferentes avanços e desafios. Podemos citar: 1) Aumento no número de pessoas idosas que se conscientizaram do seu estado de saúde, receberam a caderneta e encaminhadas para grupos oferecidos pelas equipes de saúde; 2) Maior apoio às atividades das equipes que se encontram sobrecarregadas; 3) Troca de saberes efetiva que possibilitou maior conhecimento sobre o território, como alguns dos principais avanços observados.

Palavras-chave: Envelhecimento, Interdisciplinaridade, Saúde do Idoso.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto de extensão compreende a realização de grupos focais, circuitos multissensoriais, mapeamento dos recursos e serviços disponíveis na comunidade e preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, sempre pautados pela autonomia e

<sup>1</sup> Discente, Faculdade da Ceilândia, Universidade de Brasília - (thalytaapires@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Faculdade da Ceilândia, Universidade de Brasília - (jumartins.geronto@gmail.com).

protagonismo do estudante, com o objetivo de:

- a) Observar, ouvir e transformar o envelhecimento, longevidade e cuidado de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde (APS);
- b) Auxiliar na articulação entre a demanda de usuários e trabalhadores da saúde e os recursos que estão à disposição;
- c) Proporcionar uma formação cidadã e socialmente responsável valorizando a troca de saberes e a transformação social.

### **1.1. Justificativa**

O projeto teve início por meio do diálogo entre docentes da Universidade de Brasília, gestores e profissionais da saúde de diferentes UBS do Distrito Federal, o qual propiciou a identificação de problemas na efetividade e implementação de ações em saúde. Um deles é o não uso e adesão por parte dos usuários e dos profissionais à Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Além dessa ação, outras foram suprimidas devido a carência de recursos humanos e capacitação, entre elas, a implantação do circuito multissensorial para prevenção de quedas.

O Observatório, baseando-se na autonomia e protagonismo dos estudantes, surge para auxiliar esses profissionais na implementação, avaliação e monitoramento dessas ações construindo coletivamente soluções para lidar com questões associadas ao envelhecimento da população e seu impacto no sistema de saúde. Dessa forma, o projeto caminha junto com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente com o objetivo 3 ao promover saúde e bem estar para todos e em todas as idades.

### **1.2. Revisão da Literatura**

O perfil demográfico brasileiro está sofrendo grandes alterações devido ao impacto causado pelo envelhecimento da população, com isso, alterações também ocorreram no perfil epidemiológico, no qual as doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão e diabetes tomaram o lugar antes dominado pelas doenças infectocontagiosas, isso traz consigo importantes desafios para todos os profissionais e pesquisadores da área da saúde (PAVARINI et al, 2005; BRASIL, 2014).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental na prevenção de agravos, por se tratar de um espaço oportuno para ações de rastreio, classificação de risco e monitoramento da população idosa, especialmente no que diz respeito a capacidade funcional (PINTO, 2022). Estudos indicam que a maioria das pessoas, apresentam níveis elevados de funcionamento e bem estar mesmo possuindo multimorbidades, isso se explica pelo fato dessas doenças serem facilmente controladas (medicamento e comportamento), quanto mais elas se

agravam maior é o impacto sobre a qualidade de vida e capacidade funcional, por isso, estratégias que visem preservar essa capacidade estão diretamente associadas à saúde e bem estar da população (LOAYZA, 2020; RAGGI, 2016, PINTO, 2016).

O envelhecimento ativo com qualidade de vida depende principalmente uma atenção à saúde focada na prevenção e promoção a saúde, na manutenção da independência e autonomia do paciente por meio da assistência continuada e da oferta de cuidados integrados, esse termo foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que constantemente elabora documentos com recomendações para o cuidado da pessoa idosa, mas na prática nota-se que essas premissas e instruções tem sido muito lentamente assimiladas e incorporadas pelas equipes (OMS, 2005;OMS, 2020).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A busca por um maior contato com a comunidade e com as UBS, o anseio em aperfeiçoar e adquirir mais conhecimento e a vontade de enfrentar os desafios e propor soluções para as dificuldades associadas ao envelhecimento e seu impacto nos sistemas de saúde são alguns dos motivos para o ingresso e permanência dos alunos neste projeto. O contato deles com o projeto ocorre de diversas formas, tais como: diálogo com atuais extensionistas e com a própria coordenadora, pela busca ativa do aluno, pelo contato com a UBS em que o projeto é realizado, entre outras formas, se vinculando a OLVi pelo tempo de dois semestres.

Quando em contato com a comunidade, eles vivenciam os problemas que a população enfrenta, os desafios do envelhecimento social, as dificuldades que as Unidades Básicas de Saúde encaram e, a partir disso, passam a contribuir com soluções e ideias, construindo soluções coletivas para sanar os problemas, evidenciando o protagonismo e o engajamento social dos alunos. Avaliações, digitação dos dados, participação em reuniões de equipe, criação e organização de materiais são exemplos de atividades realizadas e protagonizadas pelos discentes.

Em todas as atividades do OLVi, surgem perguntas, observações clínicas, temas pertinentes e situações que incitam os estudantes a realizarem buscas na literatura existente que respondam as indagações formuladas ao longo do projeto, mas também em iniciar e conduzir suas próprias pesquisas explorando o que os foi apresentado.

A todo momento, o projeto diretamente contribui com a qualificação desses alunos e futuros profissionais. O trabalho com a comunidade e dentro de uma equipe interdisciplinar funciona como um teste do que os aguarda após a graduação. Os grupos focais os circuitos multissensoriais (Figura 1), por exemplo, são momentos nos quais os alunos precisam mostrar propriedade sobre os temas abordados e colocando seu conhecimento em prática montando e supervisionando estas ações.

Fotografia 1 — Atividades em grupo com o OLVi.



Fonte: Compilação das autoras (2023)

Nota: (1) Circuito multissensorial na UBS 10 da Ceilândia. (2) Avaliação para participação do Circuito. (3) Grupo focal com a Rede Social de Ceilândia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da execução do projeto alguns desafios surgiram resultando na necessidade de adequar-se as situações, como por exemplo: em algumas UBS a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa encontra-se em falta devido ao seu mau uso e distribuição inadequada, a criação de novos grupos focais deu lugar a participação nos agrupamentos já existentes como as Redes Sociais Locais ocorrendo mensalmente as quintas, às 9 horas. Os circuitos foram implantados mediante a contrapartida da participação dos profissionais do NASF, de modo que, essa coalizão causou atraso no início dos grupos e suspensão do grupo na UBS 6. Atualmente são 3 UBS (2, 8 e 10 de Ceilândia) realizando o circuito multissensorial com, em média, 12 idosos. Durante as avaliações para o circuito houve a entrega de Cadernetas. O mapeamento dos recursos ação tem sido feita em parceria com a Rede Social Local e com as UBSs para construção de um banco de dados e mapa de fluxos dos serviços sociais e de saúde que possam ser do interesse das pessoas idosas.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi pensado para adquirir caráter permanente. Para exemplificar, anualmente novas edições serão propostas e realizadas sempre a se adaptar e inovar baseando-se nas necessidades e demandas da população que estão sob mudanças constantes. Diferentes estratégias serão utilizadas para se adequar a questões populacionais, sociais e institucionais, buscando sempre o aperfeiçoamento e inovação das ações e dos projetos.

### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS:**

Proposta de modelo de atenção integral. Brasília, 2014.

LOAYZA, L.S.; VALENZUELA, M.T. Health-related quality of life in older people with functional independence or mild dependence. **Aging Ment Heal**, v. 0, n. 0, pp. 1–6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13607863.2020.1830943>

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Atenção Integrada para a Pessoa Idosa (ICOPE). Orientações sobre a avaliação centrada na pessoa e roteiros para a atenção primária.** Washington, D.C.: Organização PanAmericana da Saúde; 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: OPAS, 2005.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 14, n. 3 , pp. 398-402, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000300011>>

PINTO, J. M. *et al.* Determinants of Physical Functioning among Primary Health Care users aged over 60: Design and baseline characteristics of a longitudinal study in a Brazilian city. **Population Ageing in Latin America** Oxford Institute of Population Ageing, n.1, pp. 24 – 49, 2022.

PINTO J.M.; FONTAINE, A.M., NERI, A.L. The influence of physical and mental health on life satisfaction is mediated by self-rated health: A study with Brazilian elderly. **Arch Gerontol Geriatr**, v. 65, n.1, pp. 04–10, 2016.

RAGGI, Alberto *et al.* Determinants of Quality of Life in Ageing Populations: Results from a Cross-Sectional Study in Finland, Poland and Spain. **PLOS ONE**, v. 11, n. 7, 2016.



## **OBSERVATÓRIO DA MOBILIDADE SEGURA, SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL – MOB3S**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Isabella Mendes da Silva<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Pastor Willy Gonzales Taco<sup>2</sup>

<sup>1</sup> isabelamendes10@gmail.com, <sup>2</sup> pastor@unb.br

Resumo: O Observatório Mob3S procura estabelecer um conjunto de práticas e ações em prol de deslocamentos seguros, saudáveis e sustentáveis da comunidade do Campus Darcy Ribeiro (CDR). Seu trabalho está baseado em quatro pilares: i) A Segunda Década de Ação pela Segurança no Trânsito, instituída pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), e que tem como meta a redução de, pelo menos, 50% de lesões e mortes no trânsito no mundo inteiro; ii) Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); iii) A Política Nacional de Mobilidade Urbana instituída pela Lei 12.587/12; e, iv) O Plano Diretor do Campus Darcy Ribeiro. O presente trabalho teve como objetivo conscientizar à comunidade do alto índice de mortes e feridos no trânsito, promover a campanha do maio Amarelo, disseminar a relevância da educação no trânsito e a mobilidade urbana, e promover o transporte coletivo, por bicicleta e a pé de forma segura, saudável e sustentável. A metodologia adotada visou a realização de palestras e fóruns para socializar os estudos de transportes e mobilidade do Plano Diretor do Campus, realizar o maio Amarelo no campus com ações educativas conjuntas do DER-DF, DETRAN-DF, SEMOB, CMB-DF, PM-DF, PRF. Os produtos esperados dos eventos foram a concentração e passeata do maio Amarelo, realizado no mês de maio, com temática “no trânsito, escolha a vida”, além da realização de palestras, debates sobre a Mobilidade 3S (Segura, Saudável e Sustentável). Como resultados, foram divulgados dados e pesquisas realizados no processo de consulta pública do Plano Diretor do CDR, tornar o processo de diagnóstico do Plano Diretor um procedimento iterativo e itinerante em cada uma das unidades acadêmicas, foi feita a promoção da conscientização da comunidade do CDR da problemática existente dos sinistros de trânsito e os seus efeitos na vida das pessoas, além de ampliar a compreensão sobre a sustentabilidade, saúde e segurança da mobilidade e no seu planejamento.

Palavras-chave: Mobilidade, Sustentabilidade, Trânsito.

<sup>1</sup> Discente, Faculdade de Tecnologia (FT), Universidade de Brasília (Unb) - (isabelamendes10@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Faculdade de Tecnologia (FT), Universidade de Brasília (Unb) - (pastor@unb.br).

## **1. INTRODUÇÃO**

O Observatório Mob3S procura estabelecer um conjunto de práticas e ações em prol de deslocamentos seguros, saudáveis e sustentáveis da comunidade do Campus Darcy Ribeiro. Seu trabalho está baseado em quatro pilares: i) A Segunda Década de Ação pela Segurança no Trânsito, instituída pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), e que tem como meta a redução de, pelo menos, 50% de lesões e mortes no trânsito no mundo inteiro; ii) Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); iii) A Política Nacional de Mobilidade Urbana instituída pela Lei 12.587/12; e, iv) O Plano Diretor do Campus Darcy Ribeiro.

A justificativa do trabalho está embasada na oportunidade de aprender e interagir com os conceitos do planejamento participativo da mobilidade urbana, ações estratégicas e gestão por produtos relacionados ao uso de dados em transportes. O intuito é capacitar no desenvolvimento de ferramentas de gestão iterativa com painéis visuais. A interação com os alunos da pós-graduação possibilitará a troca de experiências com os gestores da mobilidade e trânsito da cidade. Ainda, as ações de conscientização no Campus Darcy Ribeiro (CDR) possibilitarão divulgar os dados e informações das pesquisas realizadas como parte das consultas públicas do Plano Diretor do CDR.

A Universidade de Brasília constituiu, por ato da Reitoria nº 0850/2021 (UnB, 2021) uma Comissão integrada por especialistas de diversas áreas para construir uma proposta de atualização do Plano Diretor do campus Darcy Ribeiro, para os próximos dez anos. A Comissão lançou em 5 de agosto de 2022 o “Edital de Apoio à Execução de Estudos Temáticos Específicos de Suporte Técnico-Científico à Elaboração da Proposta de Plano Diretor do Campus Darcy Ribeiro”. Ao todo são 7 eixos temáticos, dentre os quais o Eixo Temático “Infraestrutura de Transportes e Mobilidade”, está na incumbência de fazer o diagnóstico e trazer subsídios para a elaboração do Plano Diretor do CDR. O proponente do presente projeto é o coordenador da equipe e com o PIBEX, espera-se contribuir nas propostas de ações para o PD do CDR. Ainda, a abordagem proposta para realizar um conjunto de ações com foco na segurança, saúde e sustentabilidade dos deslocamentos dos usuários do CDR, além de promover a discussão e debate da situação atual da infraestrutura de transportes e da mobilidade.

Esse projeto teve como principal objetivo divulgar os dados e pesquisas realizados no processo de consulta pública do Plano Diretor do CDR, tornar o processo de diagnóstico do Plano Diretor um procedimento iterativo e itinerante em cada uma das unidades acadêmicas, conscientizar à comunidade do CDR da problemática existente dos sinistros de trânsito e os seus efeitos na vida das pessoas, ampliar a compreensão sobre a sustentabilidade, saúde e segurança da mobilidade e no seu planejamento, além da formação de quadros de alunos com conhecimentos da mobilidade urbana.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos (as) estudantes com o projeto se dá por meio de reuniões para conceber as melhores formas de passar e promover a segurança, sustentabilidade e saúde na mobilidade do CDR. O evento principal realizado foi o Maio Amarelo, que contou com a colaboração de órgãos de trânsito e segurança do DF, tais como o DETRAN-DF, DER, PRF, Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e a Tembici.

Considerando o histórico do projeto, o tempo médio de vínculo dos estudantes é condizente com o Edital Pibex em que o projeto foi homologado, havendo uma participação de 60h mensais dos estudantes.

As principais motivações dos (as) estudantes para ingresso e permanência no projeto estão relacionadas ao fato de poder se inteirar mais acerca de temas relacionados a sustentabilidade e poder contribuir e elaborar formas de educação e transmissão para a sociedade, no caso específico do projeto, aliado a mobilidade no campus.

O protagonismo principal dos estudantes se deu por meio da elaboração de banners para serem mostrados no evento Maio Amarelo 2023, auxílio na organização do evento, na divulgação e na execução, conversando com os autores alvos do projeto e colaborando na divulgação e disseminação do movimento Maio Amarelo.

O engajamento social do (a) estudante com o projeto é forte ao elaborar as atividades propostas, como relatórios e apresentações que contribuam pra divulgação de informações sobre a mobilidade segura, saudável e sustentável, o que contribui também para a formação acadêmica do estudante tendo em vista que auxilia na escrita e oratória.

A produção de pesquisa dentro do projeto está incentivada e atrelada a formulários de estudo de caso para investigação da mobilidade dentro do CDR, o que contribui também para as informações que irão compor o Plano Diretor do CDR, neste caso, foi elabora um formulário acerca do evento do Maio Amarelo, e a partir deste, foram distribuídos QR Codes com o formulário pelo campus, a fim de buscar o maior número de respostas possíveis.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante os 10 dias em que a pesquisa esteve aberta foram coletadas 347 respostas, no entanto, o quantitativo de respostas nas perguntas gerais foi de 340. O quantitativo de respostas de endereço de e-mail foi de 96, e além disso, cerca de 46 respostas foram recebidas acerca de sugestões, opiniões, melhorias ou reclamações sobre o Maio Amarelo 2023.

Dos entrevistados, 80,3% foram alunos (273 respostas), 10% foram servidores ou técnicos (34 respostas), 7,6% foram professores (26 respostas) e 2,1% tinham outro tipo de vínculo com a Universidade.

Dos entrevistados, 49,9% declararam ser do sexo feminino (168 respostas), 47,6% declararam ser do sexo masculino (162 respostas), enquanto 2,9% preferiram não declarar seu sexo (10 respostas).

Quando perguntado sobre idade, as respostas foram diversas, desde 18 até 71 anos. Também houve respostas de pessoas que preferiram não declarar sua idade.

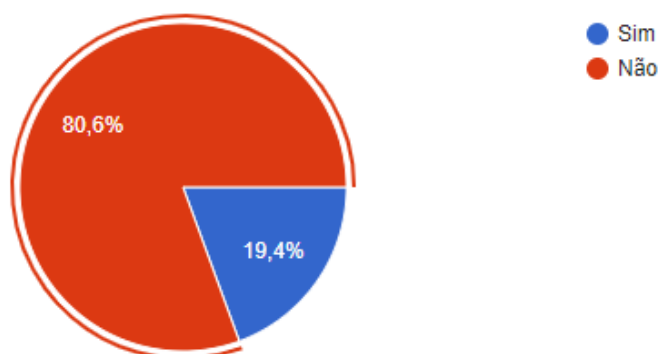
### 3.2 Principais resultados

Quando perguntados sobre a participação no evento do Maio Amarelo realizado no dia 17 de Maio, 80,6% diz não ter participado, enquanto 19,4% diz ter participado. Isso significa que, das 340 que participaram da pesquisa, 274 pessoas não participaram do evento, enquanto 66 pessoas participaram (Figura 1).

Figura 1 — Dados dos participantes no evento do Maio Amarelo 2023

**Na quarta-feira 17 de Maio de 2023 foi realizado o Maio Amarelo na parte externa do Restaurante Universitário (RU) no Campus Darcy Ribeiro. Você participou?**

340 respostas



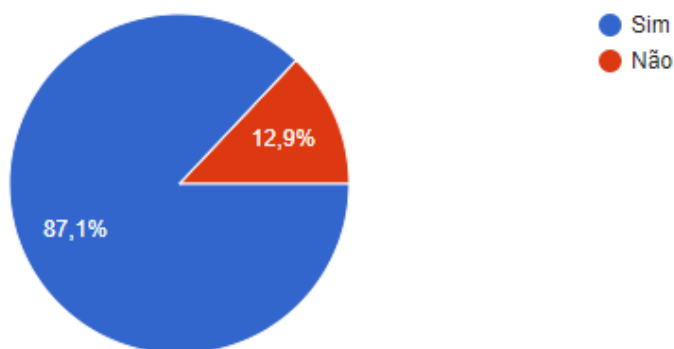
Fonte: Do autor.

Outra pergunta importante foi se os entrevistados sabiam o que era o evento Maio Amarelo, 87,1% dos entrevistados sabiam o que era o evento, enquanto 12,9% não sabia (Figura 2).

Figura 2 — Dados relativos ao conhecimento sobre o que é Maio Amarelo

### Você sabe o que é o Maio Amarelo?

340 respostas



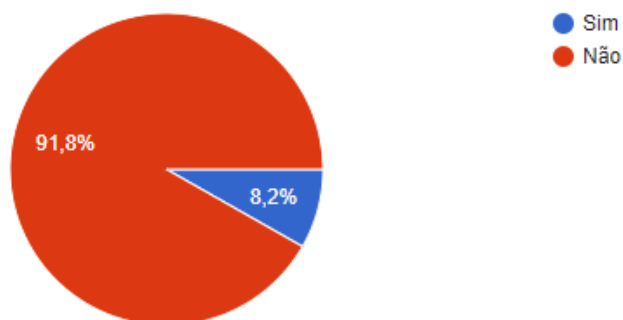
Fonte: Do autor.

Outro fato importante é que a maioria dos entrevistados nunca participou de alguma ação do maio Amarelo promovida no campus Darcy Ribeiro (Figura 3).

Figura 3 — Participação em outras ações do Maio Amarelo no Campus Darcy Ribeiro

### Havia participado anteriormente de alguma ação do Maio Amarelo no Campus Darcy Ribeiro?

340 respostas



Fonte: Do Autor.

Quando perguntados sobre qual ou quais ações foram mais importantes para sensibilizar as pessoas sobre a importância do comportamento seguro no trânsito, as ações de maior impacto

foram os carros sinistrados espalhados no Campus Darcy Ribeiro e as atividades que utilizaram realidade virtual.

Quando perguntado se os entrevistados sabiam o que era a Zona 30, 71,5% dos entrevistados disseram não saber o que era, enquanto 28,5% disseram saber o que era.

Quando perguntado sobre o comportamento enquanto pedestre do Campus Darcy Ribeiro, a primeira pergunta foi sobre se o pedestre atravessa na rua e não na faixa de pedestre. A maioria das respostas foram que raramente ou às vezes o pedestre atravessa a rua fora da faixa de pedestre.

A segunda pergunta é sobre se o pedestre somente atravessa a rua quando o semáforo está fechado. A maioria das respostas foram de frequentemente, ou seja, só atravessam na faixa de pedestre quando o semáforo está fechado para os carros.

A terceira pergunta é sobre a mobilidade dos pedestres, se eles andam no meio da rua pois não existem muitas calçadas. A maioria das respostas foi de nunca ou raramente caminhar no meio da rua por não haver calçadas.

Quando perguntado sobre o comportamento enquanto motorista dentro do Campus Darcy Ribeiro, a maioria dos motoristas nunca ou raramente falam ao celular enquanto dirigem. A maioria dos motoristas nunca ou raramente avançam o sinal vermelho ou dirigem embriagados. Quando perguntados sobre o manuseio de comida ou objetos enquanto dirigem, as respostas foram mais distribuídas e uniformes, desde pessoas que nunca fazem isso a pessoas que fazem isso com frequência.

Quando perguntado como o entrevistado se sente enquanto se desloca pelo Campus Darcy Ribeiro em termos de segurança no trânsito, a maioria dos entrevistados (52,4%) se sente seguro.

Quando perguntado como o entrevistado se sente quando se desloca pelo Campus Darcy Ribeiro considerando a iluminação, a maioria dos entrevistados se sentem inseguros (44,7%) e muito inseguros (29,4%).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O número de resultados foi considerado satisfatório, considerando que o questionário ficou aberto durante um período relativamente pequeno (10 dias).

O questionário foi considerado representativo, uma vez que foi respondido por pessoas de idades e sexos variados e em sua maioria, estudantes. Esperava-se, entretanto, uma maior participação de professores, servidores e técnicos.

Sobre os principais resultados, foi percebido que uma parcela pequena que respondeu os questionários participou do evento, corroborando a ideia de que em futuras edições deve-se buscar alternativas e ações que possam alcançar mais pessoas.

Sobre o comportamento dos pedestres e motoristas no Campus Darcy Ribeiro, os resultados foram muito satisfatórios. De acordo com a pesquisa são raros os casos de pedestres que atravessam fora da faixa de pedestre, esperam o sinal fechar para atravessar a rua e raramente caminham na pista ao invés de caminharem na calçada. Sobre os motoristas, raramente dirigem embriagados, ultrapassam o sinal vermelho ou a velocidade da via.

## **5. REFERÊNCIAS**

ARUWAJOYE, A. O. (2020). Workplace Travel In Brasília Organizations: Factor That Influences Employers To Practice Sustainable Mobility. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Transportes, Universidade de Brasília, Brasília.

Avaliação da qualidade do transporte público coletivo por ônibus na percepção dos usuários da Universidade de Brasília. Publicação G.PF-001/18, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, DF, xii, 89p.

DAGGETT; GUTKOWSKI. Transportation in university communities. Colorado State University, United States. 2003.

PETZHOLD, G. S.; L. A. LINDAU. Planos de mobilidade corporativa: análise e proposta de método para sua elaboração. Laboratório de Sistemas de Transportes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017.

PLANO DIRETOR – CONSULTA PÚBLICA. Universidade de Brasília, Brasília. 2022.

PLANO DIRETOR – EIXO DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES (2022-2023). Universidade de Brasília, Brasília.

PLANO DIRETOR - QUALIDADE DO TRANSPORTE PÚBLICO E PONTOS DE PARADA (2022-2023). Universidade de Brasília, Brasília. PEREIRA, J.I.S (2018).

## **OBSERVATÓRIO DE DEMÊNCIA**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Nathália Rafaela Maria da Costa<sup>1</sup>, Maria Rita de Sousa Silva, Kaíza Gabriele da Silva Souza, Geovanna Marques da Silva, Denize Costa da Silva, Leonardo Ramalho Rodrigues, João Vitor Ribeiro de Sousa.

**Coordenador (a):** Carla Targino da Silva Bruno<sup>2</sup>; Andrea Mathes Faustino; Keila Cristianne Trindade da Cruz.

**RESUMO:** Observatório de Demência é um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC), formado por discentes, docentes de enfermagem e enfermeiros com atuação na área bem como outros profissionais, por se tratar de uma ação de extensão suas atividades são voltadas para a promoção, educação e comunicação em saúde juntamente de pessoas idosas e seus familiares e cuidadores no domicílio e comunidade, no que diz respeito aos cuidados que envolvem as necessidades de pessoas idosas com demência. Promover educação, informação e comunicação em saúde para a comunidade acerca da demência; proporcionar a sensibilização e formação dos acadêmicos de graduação na área da saúde com foco no envelhecimento e na gerontologia e proporcionar estudos voltados para o envelhecimento e o perfil de pessoas idosas com demência no Distrito Federal-DF. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo, com base na experiência dos discentes extensionistas e docentes do Observatório de Demência. Objetiva Contribuir na disseminação de informações acerca da demência, em especial no Distrito Federal, tendo em vista que o cenário atual carece não somente de promoção de informação, mas também de legislação para a proteção dessa população, além de realizar contribuições com pesquisas e criação de conteúdo para ampla veiculação. Vale salientar a importância da temática no âmbito acadêmico, como meio de sensibilização e construção na formação dos futuros profissionais na área da saúde. O Observatório de Demência é um PEAC que proporciona uma vivência profunda acerca do estudo, promoção e realização de ações voltadas para a Demência, onde os extensionistas vivenciam o protagonismo em todas as etapas.

Palavras-chave: Demência; Informação, Idosos.

## **INTRODUÇÃO**

A extensão universitária na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 é considerada “um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a



Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” Nessa colocação revela-se a orientação da extensão para além dos muros da universidade como uma forma de conceber a extensão universitária educativa para tentar diminuir a categorização entre a academia e a comunidade. A extensão universitária educativa seria então, ao lado do ensino e da pesquisa, uma das possibilidades para problematizar a realidade (BRASIL, LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 1996).

A Demência é o declínio geral das habilidades mentais, como memória, linguagem e raciocínio que persiste por toda a vida e pode interferir com as atividades normais da pessoa e seus relacionamentos. Pessoas com demência podem se tornar confusas, incapazes de lembrar as coisas ou perder habilidades que antes tinham, incluindo as tarefas do dia a dia. O principal fator de risco para demência é o envelhecimento, porém alguns fatores de risco modificáveis devem ser considerados, como baixa escolaridade, hipertensão, diabetes, dislipidemia e tabagismo. Além disso, aspectos de estilo de vida estão inversamente associados à demência, como participar de atividades de interação social e de estímulo intelectual. Embora possua maior incidência em pessoas idosas, a demência não é uma senilidade. (TORPY et al, 2008).

Os Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEAC) são iniciativas educacionais que têm como objetivo principal promover a integração entre a universidade e a comunidade, estabelecendo uma relação de troca de conhecimentos e experiências. Sendo assim o Observatório de Demência (OBSDEM) é um PEAC, formado por discentes, docentes de enfermagem e enfermeiros com atuação na área bem como outros profissionais, por se tratar de uma ação de extensão suas atividades são voltadas para a promoção, educação e comunicação em saúde juntamente de pessoas idosas e seus familiares e cuidadores no domicílio e comunidade, no que diz respeito aos cuidados que envolvem as necessidades de pessoas idosas com demência.

Diante do exposto, o objetivo do presente resumo é relatar a experiência dos extensionistas acerca do Observatório de Demência como um projeto de extensão universitária.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Observatório de Demência foi lançado oficialmente no dia 15 de maio de 2023, durante a 84ª semana brasileira de enfermagem, com os objetivos de promover educação, informação e comunicação em saúde para a comunidade acerca da demência; proporcionar a sensibilização e formação dos acadêmicos de graduação na área da saúde com foco no

envelhecimento e na gerontologia e também proporcionar estudos voltados para o envelhecimento e o perfil de pessoas idosas com demência no Distrito Federal- DF, dispondo de parcerias com a Liga Acadêmica de gerontologia e geriatria - LAGGUNB, Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade - NEPTI/ Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM e Associação Brasileira de Enfermagem - ABEN-DF.

O OBSDEM se fez presente na semana de acolhimento da FS (faculdade de ciências da saúde) 2023.1 e 2023.2, onde os extensionistas relataram suas vivências e ações realizadas dentro do projeto, promovendo, com muito entusiasmo, informações sobre a temática da demência e o projeto. Uma das atividades desenvolvidas é a apresentação de um dos instrumentos para o auxílio no diagnóstico de demência, o MEEM (Mini exame do estado mental), uma ferramenta utilizada para verificar possíveis quadros demenciais de forma rápida, objetiva e enxuta.

Durante o evento de lançamento, ocorreram diversas palestras acerca do tema, contando com a presença da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal); Coletivo Filhas da Mãe e os extensionistas do OBSDEM.

Atualmente OBSDEM conta duas pesquisas em desenvolvimento “Itinerário das pessoas idosas com demência no Distrito Federal” e “Uso da contenção mecânica no ambiente hospitalar” bem como o desenvolvimento de uma cartilha da pessoa idosa com demência, e atualmente estão sendo construídas futuras parcerias para ampliar a promoção da informação sobre os cuidados para com a pessoa com demência.

Ao todo o projeto conta com 07 extensionistas, que exercem diversas atividades, dentre elas a criação de conteúdo para a página no Instagram do OBSDEM, que é um dos maiores veículos de divulgação do projeto e sobre a demência. Além das atividades focadas no conteúdo digital, o protagonismo dos extensionista se faz presente em todas as atividades a serem desenvolvidas, o planejamento é realizado através de reuniões presenciais e online, contando sempre com a presença e orientação da professora coordenadora, que sempre incentiva e promove a autonomia dos extensionista em todas as etapas do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as ações propostas pelo OBSDEM, espera-se que haja uma contribuição na disseminação de informações acerca da demência, em especial no Distrito Federal, tendo em vista que o cenário atual carece não somente de promoção de informação, mas também de legislação para a proteção dessa população, além de realizar contribuições com pesquisas e criação de conteúdo para ampla veiculação. Vale salientar a importância da temática no âmbito acadêmico, como meio de sensibilização e construção na formação dos futuros profissionais na área da saúde, um passo muito importante foi a apresentação e discussão do panorama da demência no DF, que ocorreu na 84ª semana brasileira de enfermagem, onde houve discussões

sobre “Pessoas Idosas com Demência e seus cuidadores no Distrito Federal: cenário atual” e “Desafios no cuidado de familiares com Demência”.

## Figuras

Figura 1 — 84º Semana Brasileira de Enfermagem



Fonte: Acervo do Observatório de Demência (2023)

Nota: (1) Lançamento oficial do Observatório de Demência, realizado no NEPTI (Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade) na Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro. (2) Composto a mesa redonda estavam presentes o coordenador do Curso de enfermagem do Campus Darcy Ribeiro Prof. Dr. Paulo Fernandes – representando a LAGGUNB Prof. Dr. Andrea Mathes - representando o NEPTI Prof. Dr. Keila Cruz - representando a ABEN-DF Enf. Karine e representando o OBSDEM Prof. Dr. Carla Targino. (3) Extensionistas do OBSDEM: Kaíza Gabriele, Denize Costa, Maria Rita, Leonardo Ramalho, Geovanna Marques e Nathália Rafaela e suas respectivas coordenadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório de Demência é um PEAC que proporciona uma vivência profunda

acerca do estudo, promoção e realização de ações voltadas para a Demência com enfoque na pessoa idosa, onde os extensionistas vivenciam o protagonismo em todas as etapas. Ao analisar e monitorar de forma abrangente as tendências, os padrões e os dados relacionados à demência, um projeto desse tipo pode oferecer benefícios significativos para várias partes interessadas, incluindo pacientes, cuidadores, profissionais de saúde, pesquisadores e acadêmicos que se tenham interesse em se aprofundar no assunto.

## **REFERÊNCIAS**

TORPY JM, LYNM C, GLASS RM. Jama Patient Page. Dementia. Jama. 2008 Nov 19;300(19):2330

BRASIL, LDB. Lei 9.394-96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em; [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 08 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. (Cadernos de Atenção Básica, 19). Disponível em; <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/abcd19.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2023.

# **OBSERVATÓRIO DO CONGRESSO: UMA JORNADA EM BUSCA DA DIFUSÃO DO PROCESSO LEGISLATIVO BRASILEIRO**

**Área temática:** Comunicação

**Autor:** João Veigas dos Santos Junior<sup>1</sup>

**Coordenador:** Adrián Nicolas Albala Young<sup>2</sup>

Resumo: O presente relato de experiência busca apresentar os principais pontos da minha trajetória como extensionista bolsista no Observatório do Congresso. O Observatório do Congresso é um projeto de extensão cuja missão central é a difusão de forma simples e facilitada do processo legislativo do Congresso Nacional por meio da produção e publicação de materiais que tratem de temas e acontecimentos de relevante importância para a política brasileira.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Observatório do Congresso (SIGAA, 2023) é um projeto de extensão do Instituto de Ciência Política (IPOL) da Universidade de Brasília e foi idealizado pelo professor Adrián Albala. O Projeto nasceu da preocupação do Professor Adrián com a necessidade de promover a difusão do processo legislativo do Congresso Nacional entre os alunos do curso de Ciência Política da UnB, como também entre o público externo.

Esta preocupação se juntou ao fato da proximidade física entre a UnB e o Congresso Nacional que propicia uma janela de oportunidade na qual o contato mais efetivo entre os alunos de Ciência Política e o Congresso Nacional é facilitado em comparação a estudantes, profissionais e demais interessados em processo legislativo residentes em outras localidades do Brasil.

Desta maneira, buscando concretizar um esforço em direção à maior difusão e participação popular (Galante, 2004) no entendimento do processo legislativo do Congresso Nacional, o Observatório do Congresso se estruturou no formato de um projeto de extensão cujo objetivo central e metodologia se ampararam na produção e difusão de conteúdos que tratassem de conceitos, acontecimentos, dados e temáticas relevantes inerentes ao cotidiano do

<sup>1</sup> Estudante de Ciência Política, IPOL/UnB - (junior.otos@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor, IPOL/UnB - (aalbala@unb.br).

Congresso Nacional – abarcando, assim, tanto a análise do processo legislativo da Câmara dos Deputados, como também do Senado Federal.

Esta atuação foi iniciada em 2021 com a participação de alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UnB e se expandiu no 2º Semestre deste mesmo ano com a inclusão de alunos da graduação em ciência Política – momento no qual minha gratificante experiência no Observatório se iniciou.

Assim, buscarei neste relato de experiência contar sobre minha trajetória no Observatório do Congresso além de melhor apresentar suas características, objetivos, impactos potenciais e efetivos e sua relevância como projeto de extensão do Instituto de Ciência Política da UnB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Observatório do Congresso nasceu como um projeto de extensão cuja plataforma principal de atuação e produção de conteúdo é o ambiente virtual. A partir da confecção de análises, gráficos, infográficos, artes e boletins semanais, os alunos integrantes do projeto têm a oportunidade de descobrir, desenvolver ou aprimorar habilidades em diversas áreas como a escrita, o design e a análise política.

Tendo como metodologia a produção de conteúdos que difundam e tratem sobre temáticas do cotidiano do processo legislativo do Congresso Nacional, o Observatório do Congresso passou a ter a estruturação atual no 2º Semestre de 2021 quando, além de passar a contar com participantes da graduação, também foi dividido em 3 grupos de trabalho: (i) Grupo de Trabalho dedicado à análise e tratamento de dados, (ii) Grupo de Trabalho dedicado à produção de boletins semanais sobre os principais fatos da política do Congresso Nacional, (iii) Grupo de trabalho dedicado à produção de conteúdo de temas diversos com ampla relevância na política nacional e que dialoguem com a atuação do Congresso Nacional. Desta maneira, para fins de melhor compreensão de como são conduzidas as atividades em cada uma desses grupos de trabalho, abordarei cada um deles em subseções.

### **2.1 Grupo de Trabalho de Análise e Tratamento de Dados**

O Grupo de trabalho de análise e tratamento de dados nasceu com a proposta de produzir conteúdo para as redes sociais tendo como material base dados relativos ao processo legislativo do Congresso Nacional. Além de tornar este tipo de informação mais acessível, este grupo de trabalho proporcionou aos estudantes participantes um contato direcionado ao estudo e análise de dados a partir de diferentes ferramentas analíticas e linguagens de programação como o “R” e o “Power BI” – hoje cada vez mais utilizados na Ciência Política tanto em pesquisas acadêmicas como também em análises de comportamento político, intenções eleitorais dentre outros campos de análise.

Assim, esta divisão, ao longo dos seus 2 anos de atuação, já contou com 15 integrantes, entre alunos da graduação e da pós-graduação do IPOL/UnB, e atualmente conta com 10 membros, tendo um tempo médio de atuação de 1 ano – o que demonstra o interesse e engajamento por parte dos participantes.

Um fator que pode explicar este engajamento, conforme previamente abordado neste artigo, é a crescente aplicação de ferramentas de análises de dados na Ciência Política o que pode despertar o interesse dos alunos em aprender a executar estas ferramentas.

## **2.2 Grupo de Trabalho de Boletim Semanal**

Neste grupo de trabalho, a metodologia empregada foi a semelhante à já utilizada por empresas como Consultorias Políticas que elaboram boletins nos quais constam os fatos e acontecimentos de maior relevância na política brasileira durante o período compreendido – no caso do observatório este período é semanal.

Sendo publicado nas redes sociais, o boletim junta linguagem acessível e sucinta com atenção aos desdobramentos e dinâmicas do cotidiano no Congresso Nacional sendo abordados de maneira clara. Tendo atualmente 10 participantes e uma média de permanência de 1 ano, o grupo de trabalho dedicado ao boletim semanal permite aos participantes o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita e também uma maior compreensão do cotidiano da política do Congresso Nacional, evidenciando, assim, a importância desta divisão do Observatório do Congresso.

## **2.3 Grupo de Trabalho de Temas Diversos**

Desde minha entrada no Observatório do Congresso eu sempre atuei nesta divisão do projeto. Tendo nascido como uma divisão dedicada a um misto de conteúdos diversos e o estudo e análise do perfil dos parlamentares eleitos em 2022, com o fim do período eleitoral e a consequente posse dos parlamentares eleitos, o Grupo de Trabalho passou a se dedicar a uma pluralidade de temas com ampla relevância na política brasileira e mundial. Acerca desta pluralidade, vale citar conteúdos feitos durante a Copa do Mundo de 2022 que comparavam as instituições legislativas do Brasil com outros participantes da competição, como também um conteúdo dedicado à análise das medidas provisórias em discussão no 1º Semestre de 2023.

Por ser a divisão na qual atuo desde 2022, consegui acompanhar mais de perto as possibilidades oferecidas e proporcionadas pela experiência, como o desenvolvimento de habilidades na escrita, maior contato com o cotidiano da política do Congresso Nacional, como também um maior contato com ferramentas de produção e edição de materiais gráficos e infográficos.

Atualmente, o Grupo de Trabalho conta com 6 integrantes – contando comigo – e durante todo seu período de atuação passaram por ele 10 integrantes com tempo médio de

permanência de 1 ano.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Observatório do Congresso ainda é um projeto em processo de consolidação. Tendo sido criado em 2021, o projeto contou, até o momento, com mais de 25 participantes entre alunos da graduação e da pós graduação e desempenhou um papel importante na aproximação destes estudantes com informações relativas ao cotidiano do Congresso Nacional e, principalmente, com o propósito norteador fundamental do projeto: difundir e tornar mais acessível o processo legislativo do Congresso Nacional.

Neste período, ações como uma capacitação interna do grupo de trabalho de análise e tratamento de dados para o estudo da linguagem de programação “R” além da elaboração de conteúdo escrito e infográfico para as redes sociais se mostraram como importantes ações para a plena continuidade do processo de consolidação do Observatório do Congresso como um projeto de extensão relevante e pertinente para o Instituto de Ciência Política da UnB. Junto destas ações, é válido destacar o minicurso idealizado e ministrado pelos integrantes do projeto na Semana Universitária da UnB de 2022 cuja temática era “Monitoramento Legislativo e Regulatório”. Com carga horária de 2 horas, o curso contou com a presença de 40 inscritos – compostos predominantemente por alunos do curso de Ciência Política, mas com alguns de outros cursos como Relações Internacionais, Gestão de Políticas Públicas, Direito e Engenharia Civil.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Objetivo central deste artigo foi apresentar o Observatório do Congresso, suas características, metodologias e procedimentos de atuação, como também os impactos e possibilidades proporcionados pela experiência de ser integrante do projeto. Durante minha permanência, tive a chance de ter um maior contato com o processo legislativo do Congresso Nacional, como também com ferramentas de análise e tratamento de dados, produção e edição de infográficos e a pesquisa e coleta de informações de veículos de informações e nas redes sociais.

Ao combinar a produção e difusão de conteúdo nas redes sociais e o aprofundamento do estudo e pesquisa das temáticas pertinentes à produção legislativa do Congresso Nacional, o Observatório do Congresso permitiu a mim uma vivência universitária expandida e mais prática no que diz respeito à compreensão do processo legislativo brasileiro, assim como ele é abordado nas plataformas digitais na atualidade. Utilizando de múltiplas ferramentas e metodologias sofisticadas, o Observatório permitiu o desenvolvimento de habilidades relativas à produção de conteúdos digitais que hoje são de grande importância nas mais diversas áreas de atuação profissional – dentre elas a Ciência Política, minha área de formação, na qual a



análise política, campo no qual o estudo do cotidiano do Congresso Nacional é crucial para o entendimento da política nacional, tem sua importância redimensionada a cada dia.

Assim, ao relatar minha experiência, busquei trazer um panorama dos impactos e aprendizados proporcionados pela minha participação no Observatório do Congresso que, certamente, são de grande valor para minha atuação como estudante de Ciência Política atualmente, como também em muito agregam para o profissional que estou me tornando.

## 5. REFERÊNCIAS

FERRARI, Alberto; RUSSO, Marco. **Introducing Microsoft Power BI**. Microsoft Press, 2016.

GALANTE, Elisa Helena Lesqueves. Participação popular no processo legislativo. **Revista da Faculdade de Direito de Campos, ano IV**, n. 4, p. 435-483, 2004.

Observatório do Congresso. SIGAA UnB, 2023. Disponível em: <https://sigaa.unb.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf>. Acesso em: 15 Set. 2023.

Observatório do Congresso. X, 2023. Disponível em [https://twitter.com/oc\\_ipolunb](https://twitter.com/oc_ipolunb). Acesso em 16 Set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## OBSERVATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO

**Área temática:** Educação

**Coordenador:** Khalil Oliveira Portugal

**Autora:** Ana Claudia Vietes Pedrosa

**RESUMO:** A Reforma do Ensino Médio constitui uma nova política de educação que instaurou transformações substanciais no ensino secundário. Interessado em desenvolver essa temática, o relatório oferece uma visão abrangente das atividades realizadas por mim durante o período de acompanhamento na escola Centro de Ensino Médio Integrado do Gama (CEMI), uma das escolas-pilotos escolhidas para a implementação em 2020. O Observatório da Educação e do Ensino Médio (ObEM) conduziu pesquisas a partir da metodologia de observação-participante – além do uso de formulários, que facilitaram o contato com os professores –, em que foram coletadas e analisadas informações como desafios, realizações e preocupações de docentes, alunos e profissionais envolvidos no projeto sobre o andamento do Novo Ensino Médio (NEM). Percebe-se que o CEMI, escola na qual realizei a análise, diferentemente das outras escolas observadas, obteve e está obtendo bons frutos com o modelo de educação vigente. Ao ter uma visão completa da implementação dessa política educacional no CEMI, foi observado uma evolução positiva dos estudantes quando analisada sua adaptação às novas disciplinas e metodologias do NEM à medida que o ensino presencial retorna e a experiência dos professores se aprimora. Conclui-se, no final, que a utilização de instrumentos tecnológicos e administrativos na gestão, oferecimento de suporte individualizado aos alunos e disposição para ajustar o método de ensino conforme as necessidades e metas individuais desempenharam um papel fundamental no êxito da escola.

**Palavras-chave:** CEMI, Ensino Médio, Escola.

### 1. INTRODUÇÃO

A Reforma do Ensino Médio, também conhecida como Novo Ensino Médio, é uma iniciativa educacional implementada no Brasil com o objetivo de promover mudanças significativas na estrutura e no currículo do ensino médio brasileiro, etapa final da educação básica no país. Ela foi instituída pela Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (PORTUGAL, 2021).

A partir desse contexto, foi criado no ano de 2019 o Observatório da Educação e do Ensino Médio no Distrito Federal (ObEM), um grupo de pesquisa formado por professores e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

alunos de diversos institutos e departamentos da Universidade de Brasília, cujo foco principal de estudo é a implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal (ibid., 2021).

No ano de 2020, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a aplicação piloto da Reforma do Ensino Médio em cinco escolas de diferentes regiões administrativas. Em 2023, o ObEM delegou aos extensionistas as tarefas de observar para além da implementação; nesse momento, a atividade principal seria pesquisar sobre o andamento do Novo Ensino Médio, em específico da disciplina Projeto de Vida. Realizei – e ainda estou realizando – pesquisa no CEMI, instituição de ensino público profissionalizante em que estudei anos atrás que, coincidentemente, se destacou dentre as outras por apresentar resultados positivos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O presente relatório está sendo produzido sob os princípios que regem um trabalho de caráter antropológico. Orientados pelos coordenadores do ObEM, os universitários tiveram contato com a etnografia e utilizaram esse método como inspiração para suas observações e análises. Essa decisão foi tomada baseada no fato de que o método etnográfico é o que melhor se adequa ao tipo de estudo que está sendo realizado pelos extensionistas nas escolas.

Houve, por isso, a escolha de uma literatura que pudesse guiar os estudantes na realização da pesquisa. Durante as reuniões, o grupo realizou a leitura e a produção de resumos críticos do texto clássico das Ciências Sociais "O Trabalho do Antropólogo", de Roberto Cardoso de Oliveira. Nele, o autor traz ao leitor a importância da imersão no campo para compreender e interpretar os fenômenos culturais (DE OLIVEIRA, 1996).

Por essa razão, me coloquei durante as visitas à escola como observadora-participante, e tomei como tarefa imprescindível os atos de olhar, ouvir e escrever (ibid., 1996). Detalharei, então, aqui os eventos relevantes, as atividades, as entrevistas e as informações coletadas durante o período de acompanhamento do NEM (de 01/06/2023 a 25/08/2023) no Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama (CEMI).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No início de junho, conversei, por meio da rede social WhatsApp, com a coordenadora do CEMI. O objetivo da conversa era solicitar autorização para frequentar a escola pelo menos uma vez por semana. A coordenação demonstrou entusiasmo em colaborar novamente com o Observatório do Ensino Médio. Durante esse encontro, todas as informações solicitadas pelo diretor foram compartilhadas.

No fim do mês ocorreu a primeira visita à escola. A reunião aconteceu na sala dos professores, onde houve uma conversa com a professora de português do 3º ano. Inicialmente, a professora compartilhou sua experiência de lecionar no Novo Ensino Médio, enfatizando,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

principalmente, os desafios que estava enfrentando. O CEMI foi uma das escolas-piloto na implementação do Novo Ensino Médio no ano de 2020 – ano que, infelizmente, coincidiu com o início da pandemia do COVID-19.

A professora destacou a facilidade de adaptação da escola devido ao seu ensino técnico, boa estrutura – por exemplo, sistemas próprios de controle de demandas, alunos e atividades –, investimentos provenientes de emendas parlamentares, quantidade reduzida de alunos e liberdade de conduta em relação à forma de execução do NEM. No entanto, ela também abordou pontos negativos trazidos pela mudança, como a redução de carga horária da Formação Geral Básica, a perda de projetos extracurriculares como Sarau e a "Empresa", além de reclamações e descontentamento em relação a rapidez e o modo no qual o Novo Ensino Médio foi implementado.

Em julho, pude discutir com os professores que ofertavam os Itinerários Formativos, uma das maiores promessas do Novo Ensino Médio. Esse conjunto de disciplinas, projetos e oficinas são oferecidos aos estudantes para que possam escolher a área que possuem mais afinidade, que desejam "trilhar" durante os três anos. Na escola observada, essas incluem eletivas (1º ano) e Trilhas de Aprendizagem (2º ano – Estruturação de Projeto ou Estudo de Caso; 3º ano – Intervenção do Projeto). Nesse dia, acompanhei a Trilha de Aprendizagem das Humanidades, especificamente as apresentações de pré-projeto do 2º ano. Os secundaristas tinham como tema proposto de seus trabalhos científicos “Indígenas e a preservação do ambiente” e “Respeito e Tolerância – Um reflexo da ignorância e do preconceito na Umbanda”.

No fim de agosto, foi realizada a primeira entrevista com as duas professoras da disciplina de Projeto de Vida da escola. Elas compartilharam informações sobre o curso ofertado pela Secretaria de Educação no começo da implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, mencionando os desafios que foram potencializados pela pandemia, como a dificuldade de adaptação dos alunos ao ensino remoto online e à nova modalidade de aprendizagem.

Ainda, uma das professoras também abordou a evolução dos alunos ao longo do tempo em relação às novas matérias. No decorrer do ano de 2021, os estudantes puderam voltar, aos poucos e seguindo todas as medidas sanitárias orientadas pelo Ministério da Educação e pela Organização Mundial da Saúde, ao ensino presencial. Segundo as docentes, houve uma mudança drástica, e a disciplina passou a ser "aceita" pelos alunos. O envolvimento e a participação nas aulas de Projeto de Vida aumentaram de maneira progressiva ao mesmo tempo em que o ensino remoto deixava de ser uma realidade, em que as professoras adquiriam conhecimento e experiência de como lidar com as particularidades e os desafios do NEM e em que os alunos se adaptavam às novas disciplinas e metodologias.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A partir de uma abordagem sólida e fundamentada para a coleta de dados, este relatório pretende, sobretudo, contribuir para o debate educacional brasileiro no que tange à temática da Reforma do Ensino Médio. Durante o meu momento de observação como pesquisadora, pude identificar tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados por uma das escolas públicas de educação secundária do Distrito Federal. No entanto, o CEMI, objeto de estudo de minha análise, demonstrou obter melhores resultados quando comparado com as outras escolas observadas por meus colegas extensionistas.

Ao investigar as razões para esse caso de "sucesso", notou-se que fatores como os recursos tecnológicos e organizacionais utilizados para administração, a atenção individualizada e o amparo aos estudantes e a iniciativa de adaptar o método de ensino de acordo com as necessidades e objetivos de cada um permitiram que professores e alunos da instituição se destacassem em meio a um cenário de incontáveis dificuldades em relação à implementação, ao seguimento e à adaptação do Novo Ensino Médio na região.

## **5. REFERÊNCIAS**

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de antropologia**, p. 13-37, 199.

PORTUGAL, Khalil Oliveira et al. Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal: notas de pesquisa do Observatório da Educação e do Ensino Médio da UnB. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 2, p. 44-54, 2021.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## OBSERVATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DF RELATO DE EXPERIÊNCIA - PIBEX

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Anellyse Bispo da Silva Barbosa; Letícia Souza Mendes.

**Coordenador (a):** Igor dos Santos Lima.

Resumo: O Observatório do Novo Ensino Médio - ObEM é um projeto de extensão da Universidade de Brasília - UnB, cujo objetivo é observar e analisar a implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal. A finalidade deste relato é apresentar o processo de desenvolvimento desse Projeto de Extensão na área da Matemática. Além disso, o relato será utilizado no V Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB, visando mostrar o Novo Ensino Médio, suas consequências e contribuições para os outros estudantes. As primeiras atividades consistiram no estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Currículo em Movimento do Distrito Federal, de pesquisas, de textos e de artigos relacionados ao Novo Ensino Médio, para que os extensionistas pudessem conhecer um pouco do que iriam observar antes de entrarem nas escolas. Durante esses estudos, os extensionistas foram nas escolas, observar, conversar com professores e estudantes, analisar o que estava sendo feito e anotar o que viram, para que nas reuniões semanais na UnB pudessem compartilhar suas experiências com os outros colegas. Nessas reuniões os extensionistas puderam ouvir e falar sobre o que vivenciaram, e tiveram o direcionamento do coordenador para que aproveitassem melhor as idas na escola, fazendo perguntas para os professores e pesquisando sobre o Ensino Médio e suas mudanças. O aprofundamento deste estudo proporcionou maior conhecimento sobre a educação brasileira e como tem sido a implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal. Em resumo, este documento relata o desenvolvimento do observatório, dentro e fora da escola, dentro como observadores e fora como debatedores.

Palavras-chave: Encontro, Ensino Médio, Extensão.

### 1. INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância do ensino de qualidade e nós, do Observatório do Novo Ensino Médio ObEM, fazemos um trabalho de extensão, buscando conhecer as práticas da implementação do Novo Ensino Médio (NEM) nas escolas públicas do Distrito Federal.

Ao observar o cenário que foi nos apresentado, descobrimos falhas e dificuldades em todas as partes. Com esse projeto, analisamos de perto, indo nas escolas e conversando com



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



estudantes, professores e coordenadores tentando entender como está sendo a execução do NEM nas escolas, como funcionam as Eletivas Orientadas e o Projeto de Vida, e como podemos dar suporte para os professores neste momento.

O Observatório do NEM contribui com a formação dos estudantes de licenciatura, pois nos permite viver um pouco do que faremos futuramente e analisar o ensino atual. Além disso, a partir das reuniões com os coordenadores e extensionistas podemos analisar vários cenários e ampliar nossos estudos e conhecimentos. Através destas análises, trouxemos nosso relato de experiência.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Como já mencionado anteriormente, o Projeto de Extensão do Observatório tem por objetivo acompanhar a implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, em especial na área da Matemática, analisar o que os professores e estudantes estão achando sobre o novo currículo, seus avanços e desafios, mostrar as práticas pedagógicas que conduzem os objetivos, a aprendizagem e a avaliação no novo currículo e, através de conversas, qualificar o debate acadêmico acerca do tema, na área da Matemática.

O nosso contato com o projeto se dá por meio de idas à escola e reuniões semanais, essas reuniões são os encontros que temos com os coordenadores e extensionistas para discutirmos o NEM e as atividades das escolas que estamos observando (no caso Centro de Ensino Médio Setor Leste (Asa Sul) e Centro de Ensino Médio 02 (Planaltina), nos momentos em que vamos à escola temos a liberdade de conversar e fazer perguntas aos professores e estudantes, visando conhecer o ponto de vista deles e saber como nos posicionar dentro da escola, levando ideias para que algumas dificuldades sejam reduzidas. Para saber sobre o andamento do Projeto de Vida, nós também fizemos um formulário on-line e pedimos para que os professores das escolas em que estamos atuando respondessem. E nas reuniões semanais, relatamos o que fizemos nas escolas e como está o funcionamento do Projeto de Vida, que muitas vezes causa dúvidas nos professores. Além disso, podemos compartilhar experiências com os colegas do projeto, tendo assim, um debate mais amplo acerca do tema.

O projeto do ObEM está acontecendo desde 2020, quando o Novo Ensino Médio foi implantado nas escolas-piloto. E nós, entramos em 2023 no projeto, graças a isso, nós temos um bom material de estudos, pois os extensionistas que vieram antes já escreveram sobre o NEM.

Acreditamos que ingressar e permanecer no projeto é extremamente importante, não só para a nossa formação já que futuramente atuaremos como professoras, mas também para promover estudos acerca da implantação do NEM, pesquisar sobre as dificuldades, os benefícios, as possíveis melhorias e o que podemos fazer pela educação do Brasil, visando um ensino-aprendizagem melhor para os estudantes.

No ObEM, os extensionistas têm certo protagonismo, já que nós tomamos a frente nas



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



escolas, nós observamos, perguntamos, anotamos, debatemos. A ideia de fazermos um formulário on-line para que os professores respondam anonimamente partiu de um extensionista, por exemplo. No momento das reuniões também nos consideramos como protagonistas, já que debatemos sobre o NEM e os coordenadores direcionam essa conversa.

O projeto do ObEM tem contribuído na nossa qualificação acadêmica, pois como já mencionado, o trabalho que realizamos ao observar o Novo Ensino Médio, nos incentiva a querer melhorar o ensino para os nossos futuros alunos. O projeto vai além da sala de aula, ele nos permite conhecer mais sobre a educação brasileira e sobre a nossa futura área de atuação.

Este projeto de extensão nos permitiu trabalhar em grupo, o que é algo enriquecedor, já que ao compartilhar experiências podemos refletir e melhorar algo em nós mesmos e podemos incentivar alguém a mudar com as nossas experiências. Nos permite ter uma visão diferente sobre alguns aspectos relacionados ao Ensino Médio, que antes talvez fossem mais negativos. Essa interação entre coordenadores, extensionistas, professores e estudantes da rede pública é extremamente interessante e necessário.

Analisando as escolas em que estamos Centro de Ensino Médio Setor Leste (Asa Sul) e Centro de Ensino Médio 02 (Planaltina), conseguimos perceber que elas são bem parecidas quando falamos sobre o NEM, acerca do Projeto de Vida, notamos que os professores e estudantes estão confusos quanto ao que fazer, alguns professores passam filmes, outros seguem o livro (que é superficial e sem muitas instruções), alguns dão aulas onde os alunos não se interessam e só fazem as atividades depois que os professores pedem muito, não participam dos debates, é um cenário preocupante devido a falta de entendimento dos professores e alunos. Ouvimos também comentários dos docentes e discentes, a maioria não gosta do NEM e das consequências que ele trouxe, mas apesar disso, todos estão tentando fazer com que a sua implementação funcione.

Toda essa experiência e participação no projeto de extensão motiva as nossas pesquisas, porque queremos que haja um melhor ensino aprendizagem para os estudantes, para que tenham uma educação de qualidade. Pesquisar sobre o Novo Ensino Médio é importante, pois assim, poderemos levar melhorias para essa modalidade de ensino. A educação sempre está se modificando com as novas tecnologias que surgem todos os dias, e manter uma pesquisa sobre ela é imprescindível.

Figura 1: Primeira reunião do Observatório do NEM





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB

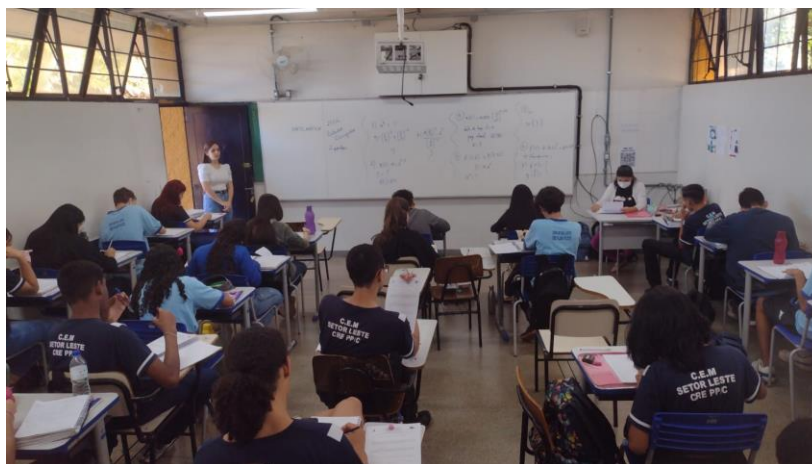


**FUTURO  
É AGORA**



Fontes: arquivos das autoras

Figura 2: Observação no Centro de Ensino Médio Setor Leste (Asa Sul)



Fontes: arquivos das autoras

Figura 3: Observação no Centro de Ensino Médio 02 (Planaltina)



Fontes: arquivos das autoras



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, conhecemos melhor a situação que se encontra o NEM e tivemos percepções parecidas, como salas vazias, desinteresse e desistências. Conversamos com professores que nos relataram que estão bastante frustrados com a implementação e dizem que não está funcionando na prática, já que eles estão sofrendo tudo isso no dia a dia com os estudantes e percebendo que não está funcionando.

É cabível referenciar Darcy Ribeiro com sua frase, “A crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto.”, foi uma frase dita em uma conversa com um professor se referindo a insatisfação com o Novo Ensino Médio, pois foi um projeto mal implantado que está desmotivando os estudantes diariamente e fazendo muitos desistir de terminar os estudos consequentemente desmotivando os professores, pois os alunos que vão não se interessam com as matérias eletivas.

O projeto de extensão ainda está em andamento, então ainda não podemos dar todos os resultados esperados, mas de acordo com o formulário on-line que nós criamos e pedimos aos professores da rede pública que respondessem, apenas uma das escolas observadas teve bons resultados com o NEM, essa escola é o Centro de Ensino Médio Integrado do Gama (CEMI).

Como já mencionamos, estamos observando as escolas Centro de Ensino Médio Setor Leste (Asa Sul) e Centro de Ensino Médio 02 (Planaltina), e pelas discussões que temos nas reuniões semanais, percebemos que as dificuldades enfrentadas por professores e estudantes no NEM, são recorrentes nas escolas em que os outros extensionistas estão atuando. Essas observações e pesquisas que estamos realizando, pretendem auxiliar os docentes e discentes nessa nova fase da educação brasileira.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do Observatório do Novo Ensino Médio é acompanhar a aplicação e o desenvolvimento do NEM nas escolas públicas do Distrito Federal, principalmente na área da matemática, e apesar de participarmos há pouco tempo desse projeto, já conseguimos perceber a importância que o ObEM e as pesquisas relacionadas ao NEM tem.

Além de permitir que façamos parte do ambiente escolar, nós podemos discutir a situação de várias escolas do DF e comparar com as escolas em que estamos ampliando nossas pesquisas e auxiliando no desenvolvimento do projeto.

Durante o tempo que passamos dentro da sala de aula, pudemos notar que o NEM apresenta diversos problemas, o entendimento acerca do Projeto de Vida, por exemplo. As



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



dúvidas são recorrentes em quase todas as escolas, e nós, junto com o projeto, tentamos auxiliar os professores e estudantes nessa transição.

## **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

**Currículo em Movimento do Ensino Médio**. Homologado pela Portaria no 507, de 30 de dezembro de 2020, publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021, tendo por base o Parecer no 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020. PORTUGAL, Khalil et al.

## O CAMINHO DA ESCRITA POR MEIO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

**Área temática:** Educação

**Coordenador (a):** Paula Gomes de Oliveira

**Autores (as):** Renan Matheus da Silva Martins, Bruna Oliveira dos Santos, Maria Eduarda dos Anjos de Almeida, Maria Eduarda Carneiro Lemes, Maria Nathalia Castro Leite, Maria Regina Vieira da Silva, Paloma da Silva Gomes, Sophia Medeiros Amorim.

Resumo: O Projeto Universidade e Escola Sem Muros é realizado no CEF 801 do Recanto das Emas, com foco de ação junto a professores e crianças dos 1º ao 5º ano do ensino fundamental, visa contribuir para o desenvolvimento profissional dos educadores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na formação dos estudantes da Faculdade de Educação em um processo de articulação da Universidade e Escola, teoria e prática, tendo a escola como locus de formação. O projeto tem como objetivos específicos: Ampliar e fortalecer a formação dos estudantes de graduação da UnB e debater a relação entre educação, produção midiática e ensino-aprendizagem, oportunizando aos professores em exercício e aos futuros professores que atuarão no Ensino Fundamental, o desenvolvimento de uma percepção crítica e criativa acerca da imagem nas propostas didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. O vídeo motivador utilizado para a metodologia é o curta “Caminhando com Tim Tim”, disponível no *Youtube*, com base nele são introduzidas questões como “Quais os caminhos os estudantes fazem até chegar na escola?”, “Qual é o posicionamento da câmera durante o vídeo?”, “Como a história se divide?”, “Quem são os personagens?” e “Como o vídeo foi narrado?”. Durante a construção dos roteiros, a escrita é trabalhada de forma não convencional, de forma a construir uma relação mais próxima com a leitura e a escrita. A produção audiovisual possibilita a autonomia e estimula a criatividade dos estudantes. Os resultados obtidos demonstram que ao utilizar ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano desses estudantes, o desenvolvimento da leitura e escrita é realizado em um formato lúdico, sendo propício para as crianças criarem suas próprias histórias, exercerem o papel de protagonista e autonomia na divisão e organização dos trabalhos. Consideramos que o projeto contribui para uma educação emancipadora rompendo com o tradicionalismo educacional, propondo novos meios para ocorrer a junção dos conhecimentos prévios desses estudantes para a efetivação dos curtas-metragem.

Palavras-chave: Educação, Extensão, UnB

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Universidade e Escola Sem Muros iniciou suas atividades em 2017, sendo desenvolvido por professoras e estudantes do curso de Graduação em Pedagogia, demais Licenciaturas e da Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UnB.

O local de atuação é o Centro de Ens. Fund. 801 do Recanto das Emas, que, durante o período matutino atende estudantes dos Anos Iniciais e no período vespertino, Anos Finais do Ensino Fundamental. O projeto tem como foco de ação, junto a professores, gestores e crianças do 1º ao 5º ano. Possui caráter interdisciplinar expresso nos seguintes eixos temáticos: 1. Linguagens, Alfabetização e Multiletramentos; 2. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e Imagens. Desenvolve atividades por meio de oficinas presenciais e online, além de conteúdo formativo para as plataformas do Projeto Universidade e escola sem muros, no *Youtube* e no *Instagram*, visando o envolvimento de estudantes, professores e a comunidade do Recanto das Emas (artistas, músicos, artesãos, dentre outros), atores sociais que muito podem contribuir para uma educação de qualidade, equânime e que promova a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Os multiletramentos fazem com que se criem diversas possibilidades de produções de escrita, questionamentos sobre o ser e o estar no mundo, em concordância com o que está presente no Currículo em Movimento, documento criado em 2018 no intuito de complementar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Sobre isso, o documento ainda destaca que:

O ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípua desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica. Tais práticas e linguagens ganham sentido na medida em que reconhecem, respeitam e valorizam os indivíduos em suas diversidades coletivas e individuais. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 17)

Desde 2022 o projeto atua com foco na produção de curta-metragens, com alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A oficina neste formato se dá pela necessidade de procurar outras formas de expressão, além das convencionais, como a pintura e a escrita, e estimular o uso de aparelhos digitais de formas diferentes das que os estudantes estão acostumados.

O objetivo geral do Projeto Universidade e Escola Sem Muros são: contribuir para o desenvolvimento profissional dos educadores que atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e na formação dos estudantes da Faculdade de Educação em um processo de articulação da Universidade e Escola, teoria e prática, tendo a escola como lócus de formação. E tem como objetivos específicos:

1. Ampliar e fortalecer a formação dos estudantes de graduação da UnB, investindo na criação de uma prática reflexiva alicerçada em vivências, práticas, e elaboração coletiva de uma perspectiva educacional emancipatória, marcada pela tomada de consciência acerca da cultura contemporânea.
2. Debater a relação entre educação, produção midiática e ensino-aprendizagem, oportunizando aos professores em exercício e aos futuros professores que atuarão no Ensino Fundamental o desenvolvimento de uma percepção crítica e criativa acerca da imagem nas propostas didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.
3. Promover a relação pesquisa, ensino e extensão na Educação, fortalecendo os estudos acerca da organização do trabalho pedagógico, bem como o conhecimento acerca das diferentes linguagens e letramentos (digitais, imagéticos, científicos).
4. Contribuir na consolidação do processo de Alfabetização, bem como na ampliação da competência na leitura e escrita dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a partir da compreensão e inserção em contextos de letramentos.
5. Apoiar processos de inovação na sala de aula por meio de atividades que articulem a ciência, tecnologia e alfabetização de forma dialógica em atividades investigativas.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

Todos os estudantes se reúnem especificamente todas às terças-feiras no período matutino no CEF 801 do Recanto das Emas junto a professora coordenadora do projeto. É separado para cada turma duas terças-feiras para o desenvolvimento da oficina de produção dos curtas, sendo o primeiro contato a acolhida (figura 1) da turma onde nos apresentamos, introduzimos o curta-metragem “*Caminhando com TimTim*” e após a discussão sobre o curta iniciamos as produções dos roteiros. Cada extensionista fica responsável por um grupo de crianças de acordo com a quantidade de estudantes em cada turma, mediando e auxiliando em quaisquer questionamentos relacionados ao roteiro das crianças. No segundo contato, os grupos revisitam os roteiros a fim de modificá-los se assim houver necessidade e posteriormente com os celulares dos extensionistas as crianças dão início às gravações de suas histórias (figura 2).

Fora do âmbito escolar e de forma individual cada graduando fica responsável em editar um curta gravado pelo grupo da turma da respectiva semana. E ao final das edições de todas as turmas, nos reunimos para assistir, organizar o tempo e verificar se há possíveis ajustes para o momento da Mostra de curtas. A Mostra de curtas (figura 3) é realizada com o objetivo de reunir os extensionistas e as coordenadoras do projeto, todos os funcionários

da escola, os pais e os protagonistas que são as crianças para assistirem as suas histórias. Além disso, todos os extensionistas participaram do Fórum no Recanto das Emas (figura 4) interessados em apresentar o projeto e conhecer os outros trabalhos pertencentes ao respectivo Polo de Extensão.

A atuação dos estudantes extensionistas dentro do projeto acontece desde o início do mês de junho no planejamento e realização das ações no CEF 801. Como graduandos em formação há um empenho em pesquisar e se capacitar para o desenvolvimento de uma percepção e ação crítica e criativa nos anos iniciais, e o contato direto no ambiente escolar nos proporciona este espaço de formação e consolidação da teoria trabalhada ao longo do curso. E ainda, garante de fato a base do ensino superior, a correlação entre pesquisa, ensino e extensão na educação, devendo assegurar a relação entre universidade e sociedade como estabelecido na Lei 9.394, de 1996 em seu artigo 43:

“VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacidade de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.” (BRASIL, 1996).

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O protagonismo das crianças na produção de histórias e curtas-metragens torna-se um ponto de ignição fundamental já que promove a participação ativa das crianças na criação de conteúdo audiovisual, permitindo que elas expressem não só suas vozes, ideias e perspectivas de forma criativa, mas também a possibilidade de leitura e escrita de forma lúdica. Frequentemente, durante a estadia da prática do projeto na escola, a possibilidade de trabalhar a escrita e leitura de forma mais criativa é deixada de lado, graças a demandas e obrigatoriedades que os docentes necessitam cumprir dentro da instituição de ensino, graças a isso, a possibilidade de trabalhar esses mesmos fora de uma perspectiva de uma relação tradicional entre professor e aluno, é vista pelos estudantes como um novo universo de possibilidades. Essa abordagem não beneficia apenas o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também enriquece a sociedade ao incluir suas vozes na narrativa cultural. Outrossim, acolher essas novas fontes de tecnologia e comunicação sociais é proporcionar que desempenham um papel cada vez mais importante no processo de leitura e escrita das crianças, transformando a maneira como elas interagem com a linguagem escrita e abrindo novas oportunidades educacionais.

Esse acesso a diversos conteúdos faz com que a internet e as mídias sociais ofereçam acesso a uma vasta quantidade de conteúdo escrito, incluindo livros digitais,

artigos, blogs e postagens em redes sociais. Isso amplia as opções de leitura das crianças, permitindo que explorem uma variedade de tópicos e gêneros literários. O propósito do projeto é justamente aproximar esses processos para que possam contribuir de forma significativa para a aproximação do processo de leitura e escrita, e domínio da norma culta e regras gramaticais, sendo considerável lembrar, que os estudantes integrantes do projeto trabalham com os conhecimentos prévios trazidos por esses alunos.

Indubitavelmente, antes de tudo, é lembrar que, toda e qualquer criança já possui conhecimentos prévios trazidos de outras fontes de educação que não seja a escola, seja uma educação informal ou não formal. Entretanto, a gramática universal oferece às crianças um ponto de partida sólido para a compreensão da língua, assim o ensino de gramática na escola expande consideravelmente esse conhecimento, auxiliando no desenvolvimento de habilidades linguísticas e sociais mais avançadas. Além disso, o estudo da gramática contribui significativamente para que as crianças escrevam de maneira precisa e coerente. Esse conhecimento é fundamental para que possam se adaptar a distintos contextos sociais e situações comunicativas, tornando cada vez mais a autonomia um processo próprio e comumente praticado. Portanto, quando estamos expandindo esses recursos de alfabetização, leitura e escrita para o universo do audiovisual, estamos reescrevendo a chance desses processos serem muito mais afetuosos para o corpo estudantil que a compõe, certamente, a integração de estudantes extensionistas de inúmeras áreas das licenciaturas que compõe a estrutura educacional do projeto, faça com que o acesso a outras áreas e perspectivas de conhecimento sejam passados e perpassados com trocas e diálogos essenciais para um novo horizonte de ensino e para o ensino. Como resultado disso, temos a produção de roteiros e a criação de histórias de forma cooperativa entre o corpo estudantil, além do maior desenvolvimento dos recursos visuais para a localização de uma estrutura literária básica na criação de histórias: início, meio e fim, coesão e coerência. São processos que esses alunos adquirem e compartilham dentro dessas produções que tantas e inúmeras vezes esses denominaram como cinematográficas. Ver esses alunos tornando-se detentores, produtores e autônomos dos seus processos de ensino e aprendizagem, realmente, nos faz acreditar que isso é coisa de filme, o projeto nos trouxe a chance de ver que existem filmes reais como esses.

## **1.Figuras**

Figura 1 — Acolhida da turma

Fonte: Acervo dos extensionistas (2023)

Nota: Momento de acolhida dos alunos do CEF 801 com os estudantes de graduação e a coordenadora do projeto Universidade e Escolas Sem Muros.



Figura 2 — Início das gravações

Fonte: Acervo dos extensionistas (2023)

Nota: As crianças gravando suas histórias.

Figura 3 — Mostra de Curtas do CEF 801 do Recanto das Emas

Fonte: Acervo dos extensionistas (2022)

Nota: I Mostra dos curtas produzidos pelos estudantes do CEF 801 do Recanto das Emas.

Figura 4 — Fórum do Polo de Extensão do Recanto das Emas

Fonte: Acervo dos extensionistas (2023)

Nota: Participantes na finalização do Fórum do Polo de Extensão do Recanto das Emas reunidos ao final das atividades.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Universidade e Escolas Sem Muros é uma iniciativa importante para a educação, promovendo interdisciplinaridade entre linguagens e tecnologia, trabalho de forma lúdica, prática e inovadora, assim, contribuindo com o processo de alfabetização e letramento desses estudantes.

Desse modo, busca promover não apenas a participação dos estudantes e professores, mas, também, de toda a comunidade do Recanto das Emas, trazendo-os como cidadãos pertencentes àquele espaço, contando com o apoio do espaço físico do Polo Recanto das Emas, onde se realizam encontros e discussões com artistas, músicos, artesãos e demais membros da comunidade.

Trabalhar com a produção de curta-metragens corrobora com a necessidade de inovação dentro do espaço educacional, buscando por novas formas de expressão. Com isso, os estudantes são estimulados a serem protagonistas de suas próprias histórias, possibilitando a criatividade junto a sua forma de ser e estar no mundo, de relatar suas experiências e o seu modo de olhar o horizonte. Visando a criação de uma prática reflexiva alicerçada em vivências, práticas e elaboração coletiva de uma perspectiva educacional emancipatória.

Contudo, o projeto Universidade e Escolas Sem Muros busca a promoção da reflexão crítica dos estudantes, além de contribuir com o uso da tecnologia como aliada a educação e com o processo de ensino e aprendizagem, dessa forma, fortalecendo laços entre escola, universidade e comunidade. Cooperando com o processo formativo de estudantes da faculdade de educação da Universidade de Brasília, favorecendo o desenvolvimento profissional destes graduandos, promovendo a relação de pesquisa, ensino e extensão na educação, fortalecendo os estudos acerca da organização do trabalho pedagógico, bem

como o conhecimento acerca das diferentes linguagens e letramentos, ampliando a competência de leitura e escrita dos estudantes dos anos iniciais do CEF 801 do Recanto das Emas.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

SEEDF. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. 2018. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil\\_19dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf). Acesso em: 21 de setembro de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **O ENSINO DE CIÊNCIAS E O DESAFIO DA APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA**

**Área temática:** Educação

**Autora:** Manoela Helena da Silva<sup>1</sup>

**Coordenadora:** Profa. Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto tem por objetivo desenvolver ações que contribuam para realização de atividades pedagógicas no ambiente escolar, com propostas de experimentos elaborados com materiais de baixo custo, encontrados no ambiente doméstico ou itens recicláveis. Com base na minha participação com voluntária e atualmente bolsista, observo que foi uma oportunidade de aprender e conhecer mais sobre a docência, realizando atividades voltadas para o cotidiano das escolas e me aproximando ainda da escola e de diferentes formas de ensinar Ciências.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Experimentação, Formação de professores.

### **1. INTRODUÇÃO**

As atividades do projeto de extensão O ensino de Ciências e o Desafio de Aproximação Universidade-Escola são desenvolvidas pela equipe de extensionistas composta por licenciandos e professores do curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB de Planaltina, em parceria com mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UnB e professores e alunos da educação básica.

Enquanto integrante do projeto, participo das atividades desde o ano de 2021, inicialmente como voluntária e este ano como bolsista. A partir das minhas experiências e vivências, considero que o projeto possui enorme potencial para o ensino e tem grande influência no contexto escolar, isto porque durante a realização das atividades percebe-se o envolvimento dos estudantes e professores, bem como dos licenciandos, o que na grande maioria dos encontros reflete na manifestação de interesse em continuar participando ou em propor outras ações.

O objetivo do projeto é realizar experimentos com materiais de baixo custo, encontrados no ambiente doméstico ou itens recicláveis, bem como a elaboração de recursos didáticos feitos em conjunto com licenciandos de Ciências Naturais e professores da Educação Básica, que

---

<sup>1</sup> Licencianda, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade UnB-Planaltina (FUP). E-mail: manoelahelena247@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade UnB-Planaltina (FUP). Email: jeane@unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



possam servir de apoio em aulas práticas ou teóricas de Ciências, contribuindo ainda com a formação inicial e continuada de professores de Ciências Naturais.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia que embasa a realização das atividades é a proposta por Abegg e Bastos (2005), que fundamenta a prática na Investigação-Ação escolar, centrada em encontrar resolução de problemas que os docentes indicam e que emergem de suas práticas em sala de aula.

O projeto alcança o seu público-alvo através da integração dos professores da educação básica ao projeto, que indicam suas necessidades e problemas relacionados às práticas em sala de aula, para que a partir disso, sejam encontradas soluções para tais problemas. Essa integração ocorre a partir do contato da equipe do projeto com os professores, que muitas vezes são egressos do curso de Ciências e por já conhecerem as propostas, solicitam a realização das atividades. Tais professores, também compartilham de suas experiências com outros docentes de ciências da escola em que atuam e indicam a nossa parceria. Após o conhecimento do cenário enfrentado pelos professores da educação básica, a equipe do projeto se reúne para investigar e discutir quais propostas de atividades são possíveis de serem realizadas. As reuniões acontecem no Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Ciências (LAPEC I) da FUP, onde os extensionistas podem acessar os materiais que precisarem, bem como utilizar o espaço para construção de outros materiais.

Somadas as atividades nas escolas, a equipe do projeto também se dispõe a manter um canal no YouTube para a divulgação de materiais informativos, dos vídeos das atividades desenvolvidas, assim como um perfil no Instagram “@ciencias.no.cotidiano” e o próprio site do projeto <https://www.ensinodeciencias.info/>.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Durante as reuniões e práticas do projeto, os licenciados são constantemente incentivados a agirem como protagonistas das nossas ações, uma vez que toda a pesquisa, preparação e escolha dos experimentos é apresentada por eles para iniciar as discussões. Nas exposições dos experimentos, ainda que haja a presença e participação da coordenação do projeto ou de outros docentes, são os licenciandos que conduzem as apresentações e demonstrações dos experimentos, em todas as atividades realizadas tanto na FUP quanto nas escolas. Essa perspectiva, além de dar autonomia para os estudantes, os conduz em um processo de formação, que os possibilita atuar com maior preparo, através das experiências e conhecimentos construídos em coletivos, bem como ao exercício da responsabilidade e do trabalho em equipe.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB

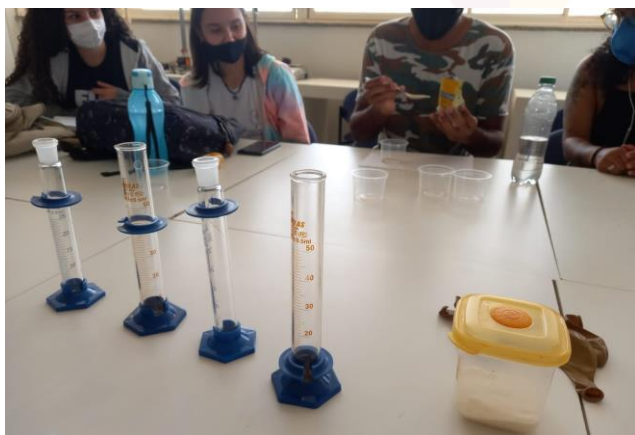


No que diz respeito a composição da equipe do projeto, nós temos um corpo de extensionistas bastante diversificado, existem estudantes de vários semestres. O período de permanência dos discentes no projeto tem sido semelhante ao tempo relativo de permanência no curso de graduação, existem inúmeros casos de estudantes que ingressaram no projeto no início do curso, primeiro ou segundo semestre e permaneceram até seu o último. A principal motivação dos discentes e também minha para seguir por tanto tempo no projeto, vem da autonomia oferecida pelas atividades realizadas, onde os estudantes são parte ativa em cada uma delas, o que promove o sentimento de pertencimento e impulsiona as ações dos discentes.

As atividades realizadas no projeto, em que os estudantes têm contato com os professores da educação básica, bem como trabalham em conjunto para proporcionar uma dinâmica inovadora em sala de aula, por meio da experimentação e da elaboração de materiais para o ensino, possibilitam novos contextos de aprendizagem para formação inicial e continuada dos professores, tendo em vista a troca de saberes e experiências. Somado a isso, as ações do projeto contribuem para a promoção do debate sobre a desmistificação das Ciências a partir do entendimento do que é a Ciência e do que é o método científico, em detrimento de como ocorrem as práticas científicas, fortalecendo a divulgação dos conhecimentos construídos em contextos de ensino e sociais.

A seguir estão expostos alguns registros (FIGURAS 1, 2, 3 e 4) das atividades desenvolvidas no projeto, como as visitas as escolas, as atividades dentro do laboratório da FUP e o registro de alguns membros que compõem a equipe do projeto. Nos registros é possível ver um pouco da interação entre os licenciandos e a organização que apresentam no laboratório, assim como exemplos de experimentos desenvolvidos juntos com os alunos nas escolas, que se relacionam com as práticas e necessidades dos professores.

Figura 1 – Experimento “Enchendo o balão sem soprar” no laboratório da FUP



Fonte: Arquivos do projeto (2023)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Figura 2 - Atividade desenvolvida em escola de ensino fundamental



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

Figura 3 – Experimento de extração do DNA da cebola



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

Figura 4 – Parte da equipe do projeto



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de extensão desenvolvidas por meio do projeto refletem na atuação dos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



professores da educação básica e ao mesmo tempo contribuem para o processo de formação dos discentes, tendo em vista a aproximação com a prática e vivências dentro do contexto escolar. Dessa forma, passam a potencializar o processo de ensino-aprendizagem na escola, bem como favorece maior qualidade na formação dos futuros professores.

Portanto, diante do exposto e somado as minhas vivências no projeto, considero que participar deste projeto de extensão oferece grandes oportunidades de aprender e conhecer mais sobre a docência, além de inserir os docentes e futuros docentes em um contexto que incentiva e oportuniza o contato com novas formas de ensinar ciências, o que é de fundamental importância tendo em vista que o processo de mudança da perspectiva de ensino é contínuo e a nossa constante mobilização é fundamental para alcançar essa mudança.

#### **4. REFERÊNCIAS**

ABEGG, I.; BASTOS, F. DA P. Fundamentos para uma prática de ensino-investigativa em Ciências Naturais e suas tecnologias: exemplar de uma experiência em séries iniciais. Revista Electrónica de enseñanza de las Ciencias, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2005.

## OFICINA DE EVENTOS CET

### Ciências Sociais Aplicadas

Autora: Beatriz Santos Vilarins<sup>1</sup>

Coordenadora: Ana Rosa Domingues dos Santos<sup>2</sup>

Resumo: O planejamento e gestão profissionalizada de eventos é um dos principais campos de atuação do turismólogo, sendo também uma área que possibilita grande interface entre a Universidade e a sociedade civil. O curso de Graduação em Turismo/UnB dispõe de duas disciplinas dentro da temática de Eventos, a saber: 1. Serviços e Equipamentos Turísticos – Eventos; e 2. Planejamento e Organização de Eventos. Neste contexto, observa-se a importância de promover a transposição do conhecimento produzido no âmbito acadêmico, a partir do envolvimento dos alunos enquanto protagonistas de processos de criação, planejamento e organização de eventos que proporcionem esse encontro entre teoria e prática por meio de uma atuação em prol da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. Inicialmente a realização do projeto se dará por meio da realização de eventos dentro da própria instituição de ensino (UnB), mas que abarcam e estimulam a participação de discentes, docentes, técnicos e comunidade externa, conforme especificado no parágrafo § 1º do art. 24 da Resolução da Câmara de Extensão 01/2020. Esta proposta é uma continuação do projeto de extensão “CET Integra: Oficina de Eventos”, iniciado em 2020 com nome CET Integra, e reconfigurado em 2021. Ressalta-se que especificamente em relação ao atendimento da comunidade externa, pretende-se promover ações/ eventos que sejam do interesse de diferentes grupos comunitários (cursos, oficinas, palestras, semana acadêmica, outros), além da realização de eventos do curso a qual estão vinculados, eventos promovidos pela universidade em geral, ou colaborar com a realização de eventos voltados, sobretudo, para comunidade externa.

Palavras-chave: Eventos, Prática, Turismo.

### 1. INTRODUÇÃO

A Resolução da Câmara de Extensão 01/2020 esclarece que um "Projeto de Extensão" é uma ação formalizada de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de

<sup>1</sup> Estudante de Turismo do Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília - (190056762@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Coordenadora Geral do Projeto de Extensão e do Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília - (arsantos@unb.br).



inovação tecnológica com um objetivo específico e prazo determinado de um ano, vinculado ou não a um Programa de Extensão, que se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas na UnB. Este projeto, intitulado "Projeto Oficina de Eventos CET", se encaixa perfeitamente nessa definição, pois tem como propósito envolver os estudantes na concepção, planejamento, organização e execução de eventos, concedendo-lhes um papel central no processo de aprendizagem.

Além disso, de acordo com a Resolução 01/2020 da Câmara de Extensão, as atividades de extensão universitária podem assumir diversas formas, incluindo programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. O "Projeto Oficina de Eventos CET" está diretamente relacionado à organização de eventos de extensão, como campanhas, colóquios, conferências, congressos, entre outros, que congregam pessoas em torno de objetivos específicos. Essa iniciativa também se alinha com o objetivo de promover a participação ativa de estudantes, professores, técnicos e membros da comunidade, conforme estipulado na resolução.

Considerando que uma das áreas de atuação dos turismólogos é o setor de eventos, este projeto visa envolver os alunos do curso de bacharelado em turismo da UnB em atividades práticas relacionadas a eventos, tanto institucionais quanto científicos. Isso proporcionará aos estudantes a oportunidade de adquirir experiência prática no campo, além de fortalecer sua contribuição ativa para a transformação da educação e a construção de um ambiente de aprendizado mais responsável, como preconizado pela extensão universitária. Em suma, o "Projeto Oficina de Eventos CET" busca criar um espaço de interação e desenvolvimento de habilidades, permitindo que os discentes se tornem agentes ativos na promoção de eventos de extensão e no enriquecimento da educação na Universidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

No tocante à minha participação no projeto, desempenho um papel de relevância, adotando uma abordagem prática e ativa. Estou envolvida diretamente na coordenação e execução dos eventos realizados no CET/UnB, assumindo responsabilidades cruciais nas comissões executivas ao longo das etapas que compreendem a "pré-produção", "produção" e "pós-produção". Esta experiência prática desempenha um papel essencial em meu envolvimento no projeto, e o tempo médio do projeto é de aproximadamente 15 horas.

As principais motivações que me levaram a ingressar e a manter meu comprometimento com o projeto incluem o reconhecimento das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, o aprimoramento constante das competências profissionais, a aprendizagem baseada na prática e o contínuo desenvolvimento pessoal. Consciente da importância dos eventos na indústria do Turismo, percebo que essa experiência enriquece significativamente meu currículo, tornando-o mais sólido e atrativo para futuros empregadores.

É válido destacar que recebo apoio constante por parte da coordenadora do projeto, contando com o suporte de uma estrutura organizacional sólida e imersa em um ambiente

acadêmico estimulante. Essa atmosfera promove um ambiente profissional e realça a importância da aprendizagem contínua. As atividades que desenvolvo no âmbito do projeto são, em sua maioria, práticas, o que me permite participar ativamente na organização de eventos, desde a fase inicial de planejamento até a fase de execução. Essa abordagem coloca-me em uma posição de destaque, incentivando a contribuir com ideias inovadoras e a colaborar com professores experientes.

Para além dos benefícios práticos, as atividades realizadas no âmbito deste projeto de extensão têm contribuído substancialmente para o aprimoramento da minha formação acadêmica, preparando os estudantes de maneira mais sólida para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Adicionalmente, o projeto fomenta o engajamento social, uma vez que a organização de eventos exige uma atenta consideração de questões sociais e de sustentabilidade.

Por fim, o projeto estimula a buscar pesquisas e a desenvolver trabalhos teóricos que se relacionam diretamente com a minha experiência prática. Essa iniciativa é particularmente relevante, visto que o campo do Turismo se encontra em constante evolução e carente de estudos aprofundados. Sendo assim, o projeto de extensão não somente proporciona uma experiência prática valiosa, mas também motiva a explorar e contribuir para a compreensão teórica e acadêmica desse setor em constante transformação.



Figura 1 - Equipe Palestra Capital Moto Week



Figura 2 - Equipe do Evento 4º Seminários



Figura 3 - Palestrantes do Evento CET 25 Anos



Figura 4 - Palestrante do Capital Moto Week

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto visa utilizar metodologias ativas que permitam aos alunos assumir um papel de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Isso é alcançado por meio da elaboração de propostas de eventos (projetos) e da realização de pelo menos um evento a cada semestre. Além disso, o projeto inclui a realização de reuniões com a equipe de trabalho, composta por alunos e professores, para discutir aspectos relacionados ao planejamento e à avaliação dos eventos. Também estão previstas visitas técnicas a locais onde os eventos serão realizados.

Em resumo, as ações deste projeto abrangem a participação em solenidades e eventos institucionais do CET e de outras unidades acadêmicas da Universidade. As atividades realizadas estão diretamente relacionadas às etapas de planejamento, organização e execução de um evento.

Os resultados alcançados até o momento incluem a promoção da interação dos estudantes do curso de Turismo com a prática e a teoria relacionadas às disciplinas de planejamento e organização de eventos, possibilidade de os estudantes se aproximarem do processo de planejamento, organização e execução de um evento, colaboração na realização de eventos promovidos pelo CET ao longo do ano, estímulo à integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa por meio da realização de eventos, que também servem para divulgar as ações desenvolvidas pelo Centro de Excelência em Turismo, publicação das atividades realizadas nas mídias sociais do projeto, especialmente no Instagram.

Os resultados demonstram que o projeto está cumprindo seus objetivos ao promover a aprendizagem ativa dos estudantes e proporcionar-lhes uma experiência prática significativa na área de eventos. Além disso, o projeto visa a divulgação da profissão de turismólogo e sua importância para a sociedade em geral.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, o projeto apresentado desempenha um papel fundamental ao proporcionar aos estudantes do curso de Turismo uma experiência prática e enriquecedora no campo de planejamento e organização de eventos. As metodologias ativas adotadas permitem que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que colaboram com a realização de eventos institucionais do CET e de outras unidades acadêmicas da Universidade.

Os resultados até o momento são promissores, visto que o projeto tem contribuído significativamente para a qualificação acadêmica e profissional dos estudantes. Os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na prática, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades essenciais, como o trabalho em equipe, a capacidade de planejamento e a gestão de eventos.

Para mais, o projeto promove a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, ampliando o alcance das ações desenvolvidas pelo Centro de Excelência em Turismo.

No âmbito acadêmico, este projeto tem o potencial de enriquecer o currículo dos

estudantes, tornando-os mais competitivos no mercado de trabalho. Além disso, ajuda a preencher uma lacuna na pesquisa e na compreensão teórica do setor de Turismo, incentivando os alunos a buscarem pesquisas relacionadas à sua experiência prática.

Em última análise, este projeto não apenas fortalece a formação dos estudantes, mas também destaca a importância do profissional de Turismo e suas contribuições para a sociedade. Por meio desse projeto de extensão, espera-se que os estudantes continuem a se desenvolver como profissionais qualificados e engajados, prontos para enfrentar os desafios e as oportunidades que o campo do Turismo oferece.

## **5. REFERÊNCIAS**

[Universidade de Brasília]. Resolução da Câmara de Extensão 01/2020. Disponível em: [http://fe.unb.br/images/extensao/resolucoes-e-documentos/ANEXO\\_II\\_-\\_Resoluo\\_da\\_Cmara\\_de\\_Extensao\\_n\\_01-2020.pdf](http://fe.unb.br/images/extensao/resolucoes-e-documentos/ANEXO_II_-_Resoluo_da_Cmara_de_Extensao_n_01-2020.pdf). Acesso em: [21 de Setembro de 2023].

## OFICINA PERMANENTE DE PALEOGRAFIA

**Área temática:** Educação – Ciências Humanas

**Coordenador (a):** André Cabral Honor e Luciana Mendes Gandelman<sup>1</sup>

**Autores (as):** Ilma Antunes de Faria Carvalho<sup>2</sup>, Isabela Mendes Fechina<sup>3</sup>

### Resumo:

A Oficina Permanente de Paleografia é um projeto de extensão vinculado ao departamento de História da Universidade de Brasília (UnB). Dedicar-se principalmente à transcrição e publicação de conjuntos documentais de relevância para a comunidade externa. Este empreendimento não apenas contempla a preservação do suporte físico desses documentos, mas também busca criar um suporte virtual para os mesmos, facilitando a democratização do acesso à documentação histórica. A Oficina destaca-se também pelo seu compromisso em promover a interação com o âmbito educacional, envolvendo Pesquisa, Ensino e Extensão, os três pilares fundamentais da universidade. A iniciativa busca, assim, contribuir significativamente para o enriquecimento do conhecimento em múltiplas disciplinas, bem como auxiliar na preservação da memória coletiva, parte essencial para a construção identitária dos componentes de uma sociedade. A Oficina Permanente de Paleografia dedica-se igualmente a cumprir um papel fundamental no terceiro pilar que sustenta a universidade pública, o ensino. Tal abordagem implica na promoção de atividades e recursos, dentro e fora da universidade, que não apenas forneçam informações a respeito da prática paleográfica e da pesquisa histórica como um todo, mas que fomentem a curiosidade a respeito das atividades realizadas na universidade. Portanto, a Oficina vem enriquecendo a formação social, educacional e contribuindo para a disseminação do conhecimento entre estudantes e demais interessados(as).

Palavras-chave: Extensão, Paleografia, História.

## 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Docentes do Departamento de História, UnB.

<sup>2</sup> Estudante extensionista bolsista, UnB - (ilma.afcarvalho@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante extensionista, UnB - (isabelafechina@gmail.com)

A Oficina Permanente de Paleografia é um projeto de caráter permanente que busca proporcionar treinamento paleográfico à comunidade acadêmica, enfatizando a importância da técnica paleográfica na pesquisa historiográfica. A paleografia, conceituada como estudo técnico de textos antigos, surgiu no século XVII e passou por processos de formação e desenvolvimento, vindo a “ser considerada como ciência, porém, acima de tudo, uma técnica” (BERWANGER; LEAL, 2008. p. 18). A paleografia é uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento histórico que realiza a historicização dos conceitos, isto é, "identificar a temporalidade de que eles fazem parte" (PROST, A. 2008, p. 130). A Oficina entende que esta prática não deve estar restrita a grupos acadêmicos específicos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto ocorre por meio de encontros presenciais realizados semanalmente em sala do Laboratório de História Social, localizado na Universidade de Brasília, nos quais os alunos, divididos em equipes menores, apresentam suas transcrições de extratos de conjuntos documentais separados previamente para a análise, discussão e revisão por todo o grupo. Para que haja o controle efetivo dos projetos finalizados, futuros e em andamento, a coordenação e divisão das massas documentais é realizada por meio de um cronograma atualizado e acessado regularmente por todos os membros.

### 2.1. Histórico do projeto

A Oficina Permanente de Paleografia teve seu surgimento em junho de 2020 sob a orientação do Prof. Dr. André Cabral Honor e obteve reconhecimento oficial a partir do primeiro semestre letivo do mesmo ano, período em que coincidiu com os desafios impostos pela pandemia global de COVID-19. Em meio às restrições e impactos do isolamento social, a operacionalização e execução inicial do projeto ocorreu apenas remotamente, por meio de reuniões virtuais semanais sincronizadas utilizando a plataforma Teams. Os componentes do projeto renovam-se em ciclos de aproximadamente dois anos, embora alguns membros contribuam com este desde a sua origem, inclusive auxiliando na formação de novos integrantes na prática paleográfica. Atualmente a Oficina conta com 29 extensionistas, um bolsista e com a Prof. Dra. Luciana Gandelman como coordenadora adjunta.

Imagem 1 – Logo oficial da Oficina Permanente de Paleografia



Fonte: Oficina Permanente de Paleografia (2021).

## **2.2. Motivações para ingresso e permanência no projeto e principais atividades realizadas pelos(as) extensionistas.**

O desempenho do projeto como um todo depende essencialmente da proatividade dos estudantes que o compõem exigindo total responsabilidade dos estudantes, que com auxílio e apoio dos professores coordenadores realizam: decisões sobre a escolha de quais transcrições serão iniciadas; divisão das atividades em andamento entre os integrantes em coordenações; preparação das documentações transcritas para publicação; comunicação entre a Oficina e a comunidade externa, por meio de mídias sociais e projetos paleográficos em escolas da região; organização e realização de eventos; preparação e realização de cursos e minicursos; seleção e tutoria de novos membros. Ademais, a prática paleográfica adquirida através da Oficina fornece aos integrantes o desenvolvimento de habilidades de leitura e de compreensão dessa documentação, competências essas pertinentes ao exercício historiográfico.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da Oficina podem ser categorizados a partir de seu ano de realização bem como classificação das atividades realizadas em Ensino, Pesquisa e Extensão. Em ensino, enquadram-se cursos de 30 a 60h, em que são apresentados aos participantes informações sobre as fontes, os usos do idioma escrito no período do documento, a formatação utilizada na transcrição, bem como as principais técnicas paleográficas. Para a categoria de Pesquisa, a Oficina vem incentivando que os extensionistas realizem suas próprias pesquisas utilizando os conhecimentos em paleografia para acessar documentações manuscritas e iniciarem suas investigações históricas em formatos de Iniciação Científica, TCC's e projetos de Mestrado. A seguir estão alguns dos trabalhos realizados pela Oficina Permanente de Paleografia desde 2020.

### **3.1. Atividades realizadas em 2020**

As experiências didáticas envolvendo o manuseio de fontes primárias, conduzidas sob a orientação direta do coordenador, deram origem ao subprojeto "Meu Primeiro Artigo". Este subprojeto tem como finalidade preparar essas pesquisas para apresentação e possível publicação em revistas e eventos científicos da área de História. Deste se originaram as produções:

- “Manoel de Angola: da jurisprudência colonial à resistência historiográfica” apresentado por Alexandre Barzani e Lucas Guilherme durante a I Semana Internacional de História e IX Semana de Ciências Humanas (UFMS) e publicado em 2020 pela Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS);
- “O poder da micro-história e seus agentes: conflitos na Villa do Bom Senhor Jezus do Cuyaba” apresentado por Marina Rolo no Simpósio Temático 4 do XXII Encontro Regional de História da ANPUH MG;
- “Por Natureza Índio, por Obrigação Fiel Vaçallo de sua Alteza: Pedro Gonçalo da Costa e

Vasconcellos” apresentado por Alexandre Barzani no Simpósio Temático 24 do XXII Encontro Regional de História da ANPUH MG;

- “Padre Bento de Andrade Vyeira: um blásfemo eclesiástico nas malhas da inconfidência” apresentado por Alexandre Barzani e Fernando Crosara e publicado no V Encontro Estadual de História (ANPUH AM).

### **3.2. Projetos de iniciação científica apresentados no Congresso de Iniciação Científica da UnB em 2021**

- “‘Dis o Índio’: análise dos requerimentos indígenas de liberdade do Grão-Pará setecentista”; apresentado pelo extensionista Alexandre Barzani;
- “Percepções da violência na Bahia escravista (1720-1768)”, apresentado pelo então extensionista Lucas Guilherme;
- “A mulher na música entre o século XVIII e XIX: as possibilidades de Joaquina Lapinha”, apresentado pela extensionista Júlia Borges.

### **3.3. Atividades realizadas em 2022**

Em 2022, a Oficina Permanente de Paleografia realizou o lançamento de uma coleção própria de título “Mare Oceanum Paleográfico”, pelo selo Caliandra do Instituto de Ciências Humanas (ICH), vinculado à Biblioteca Central (BCE), da qual fazem parte as publicações o “Tesouro Carmelitano”, o “Livro de Tombo”, e o “Sermão Panegírico da Invenção da Cruz Santíssima de Cristo”. Em separado, mas ainda pelo mesmo selo, foi publicado o “Livro de Cópia das Cartas e Papéis da Ordem Terceira do Carmo”, resultado de transcrições paleográficas realizadas nos anos anteriores.

### **3.4. Atividades em desenvolvimento em 2023**

Pelo terceiro ano consecutivo, a Oficina Permanente de Paleografia participou do edital Licenciaturas em Ação, promovendo mais uma ação educativa relacionada à paleografia no CEM Paulo Freire, dessa vez intitulada “Paleografando as mulheres do Brasil: visibilidade e crítica social na escola”. Em comemoração ao terceiro ano da Oficina, foi realizado evento no auditório da Pós-Graduação de História da UnB, em que foram convidados professores que fazem uso de técnicas paleográficas em suas pesquisas para compartilharem experiências com a comunidade acadêmica presente.

Também em 2023, a Oficina Permanente de Paleografia apresentou trabalho no Festival de Extensão promovido pelo Instituto de Ciências Humanas (FESTEX), dialogando com outros projetos de extensão na área das humanidades. Ainda, extensionistas do projeto levaram comunicações para o XIV Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX), que ocorreu em agosto na UniRV, tendo sido a primeira apresentação realizada pela Oficina Permanente de Paleografia em outro estado.

Para a Semana Universitária de 2023, a Oficina está planejando mais um minicurso,



intitulado “Mulheres e (In)justiça: paleografia de manuscritos de liberdade de forras e escravizadas”, além de outras comunicações a serem realizadas na semana de extensão em formato de mesa redonda, promovida pelos membros do projeto participante do edital Licenciaturas em Ação. Além disso, no 29º Congresso de Iniciação Científica, serão apresentados outros trabalhos que fizeram uso das técnicas aprendidas na Oficina Permanente de Paleografia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os trabalhos realizados na Oficina Permanente de Paleografia permitem aos(as) extensionistas participantes encontrarem suas vocações a partir do contato direto com o tripé universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão. Contribuir com a preservação da memória, destinando suportes adequados a manuscritos de difícil acesso e quase impossível leitura, é um dos objetivos principais da Oficina Permanente de Paleografia que vem sendo exitosamente cumprido, graças à ação contínua dos extensionistas membros e da dedicação dos professores coordenadores.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERWANGER, Ana Regina.; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e de diplomática. Editora UFSM. Santa Maria. 2008

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Autêntica Editora. Belo Horizonte. 2008  
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## OFICINAS ANTIUTÓPICAS

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Eduardo Lustosa Belga

**Autores (as):** Rafael Oliveira Brochini, Verônica Rocha Prudêncio, Bianca Magalhães Baeza Carneiro, Nayara Gonçalves Souza, Moreno Lago Bandeira de Mello

### **Resumo:**

Esse projeto visou promover ao público o acesso ao ateliê 7 do departamento de Artes Visuais e às técnicas de gravuras, substituindo os materiais por alternativas mais acessíveis. Foram realizadas três oficinas durante a semana universitária com seis horas de duração cada, focando em técnicas de monotipia, ponta seca e xilogravura. O público-alvo das ações era a comunidade interna da universidade e externa, principalmente entusiastas da gravura. As oficinas tiveram caráter introdutório e se dividiram em parte teórica, com apresentações de referências, e prática com demonstração dos ministrantes. O público se mostrou satisfeito com as ações propostas e o grupo considerou os objetivos alcançados.

**Palavras-chave:** Gravura; imagem gráfica, xilogravura.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão Gravura Antiutópica se formou a partir da proposição do professor Eduardo Belga, de calcogravura. A ideia central do grupo é, num primeiro momento, conseguir consolidar o Ateliê 7 do departamento de visuais, que a bastante tempo já passa por um processo de abandono e precarização, num espaço seguro e preparado para a produção e aprendizado contínuo de gravura em diversas técnicas, permitindo assim, construir um ritmo de produção e proliferação da gravura, suas técnicas e possibilidades e, tendo como objetivo, disponibilizar de maneira organizada e efetiva os recursos e aparelhos da universidade não só para seus alunos e extensionistas, mas também para a comunidade externa, que atualmente tem muito pouco acesso a esse tipo de produção.

A gravura, por natureza, compreende a ideia de múltiplo, espalhamento e proliferação. É um meio extremamente diverso e que gera produtos de fácil distribuição, se comparado a outros meios das artes visuais. No Gravura Antiutópica, pretendemos levar a cabo o aspecto múltiplo da gravura não só como uma propriedade técnica, mas também como um aspecto facilitador do



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

acesso, tanto ao produto final, quanto aos processos de pesquisa poética, ao espaço de produção e discussões coletivas, ampliando oportunidades formativas na área das artes visuais.

Pensando nisso, foi decidido pelo grupo, ministrar 3 oficinas durante a Semana Universitária, que foram pensadas levando em conta uma linha seguida dentro da extensão, de, sem abandonar as técnicas tradicionais, buscar, a partir de seu estudo, experimentar métodos alternativos como calcogravura em tetra pak, ponta seca e água tinta em acrílico, xilogravura em linóleo ou laqueado, fotogravura, entre outras. Técnicas que objetivam substituir materiais caros e escassos por materiais reciclados e mais acessíveis, mas que ultrapassam esse objetivo e se tornam métodos particulares e complexos em si.

Em reunião, estabelecemos que as melhores técnicas para serem apresentadas nesse primeiro momento seriam monotipia, ponta seca em acrílico e xilogravura de matriz perdida. A monotipia já é uma técnica de gravura particularmente simples, onde não se necessita de arsenal muito específico de ferramentas e também muito diversa, podendo ser trabalhada de formas muito livres e com um ritmo de produção que permite muita experimentação e compreensão do pensamento de composição da gravura. A ponta seca em acrílico é quase um método de substituição da ponta seca em cobre, gerando resultados que podem ser muito próximos utilizando materiais simples como as capas de cd de plástico similar a acrílico como matriz. A xilogravura de matriz perdida foi escolhida por abranger conceitos interessantes de composição e processo, porém substituímos a madeira por laqueado, um emborrachado usada para fazer solas de sapato, bem mais acessível que madeira ou linóleo

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos estudantes com o projeto se dá por meio de encontros semanais com o professor coordenador. Ocorrem às terças-feiras e esporadicamente nas quintas. Para além do contato no ateliê de gravura, onde os estudantes compartilham comentários sobre o trabalho uns dos outros, há a produção em casa com técnicas que não exigem o uso da prensa. Muitos vão ao ateliê para produzir e imprimir. Assim se seguiu durante um ano de projeto, sendo este também o tempo médio de vínculo da maioria dos extensionistas.

Desde que esta ação de extensão foi lançada, atraiu muitos participantes, tanto alunos quanto ex-alunos da universidade. São variados os motivos de ingresso, como o desejo de se aprofundar mais nas técnicas de gravura, aprender mais sobre os materiais necessários, ter continuidade no trabalho com impressão artesanal e quem sabe após tudo isso, conseguir entrar no mercado desse tipo de produção. Após o ingresso ter sido um sucesso, com o total de vinte e um participantes, dentre eles um bolsista, os motivos de permanência são o auxílio para a melhora das condições do ateliê como reorganização de móveis, redução da toxicidade dos materiais, fazer parte de um coletivo de gravura dentro da universidade e os motivos de entrada



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



no projeto citados anteriormente. Desses exemplos de atividades, os estudantes exercem protagonismo em todas elas, exceto na busca de fundos junto à instituição de ensino para a melhora das condições do ambiente de trabalho. Outra atividade com protagonismo destes foi a feira Lacuna, uma feira de impressos no qual o coletivo participou, que apesar do baixo número de vendas, tornou o grupo um pouco mais conhecido.

As atividades desenvolvidas no projeto também contribuíram na qualificação acadêmica dos estudantes como por exemplo, o desenvolvimento da identidade visual, em que o aluno Luiz Belmonte precisou pesquisar a fundo a inspiração teórica do projeto idealizado pelo professor Eduardo Belga para poder, com cores e formas, traduzir a ideia principal em uma logo e diversos elementos visuais. O cerne do coletivo é a produção gráfica russa nos anos de 1940 a 1942, sendo que essa teoria está no livro *Gráfica Utópica: Arte Gráfica Russa*. Outros estudantes desenvolveram técnicas diferentes com gravura com o aluno Diogo Dourado, que usou thinner em placas de acrílico para criar tons de cinza, reproduzindo efeitos da água tinta realizada no cobre e no latão. Houve ainda as oficinas da semana universitária, detalhadas mais à frente, que foram de grande desenvolvimento acadêmico para os alunos, pois estes precisam ter domínio do conhecimento que ensinavam, além de elaborarem e darem aulas.

Tanto as aulas como a permanência no projeto por um ano contribuíram para o engajamento social dos estudantes, de forma que uns comentam sobre o trabalho dos outros, além de compartilharem referências, como por exemplo, animação em gravura. Outras experiências no projeto têm motivado a produção de pesquisa, como as dos alunos Luciano Amaral e Thágia Martins, que utilizaram a calcogravura como trabalho de conclusão de curso.

Para a 23ª semana universitária da UnB, os integrantes do Gravura Antiutópica se dividiram em subgrupos de acordo com a temática das oficinas e parte do horário das reuniões semanais do projeto foi reservada para o planejamento em conjunto, resoluções de possíveis contratempos e organização para compra de materiais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando o tempo que temos disponível na SEMUNI, as oficinas foram distribuídas em dois horários, de manhã e de tarde, com 6h de duração, 2h pela manhã (10h às 12h) e 4h de tarde (2h às 18h). Cada uma das oficinas ministradas pelos artistas-pesquisadores da Antiutópica terá esse mesmo tempo de duração.

A ação de extensão “Antiutópica: oficina de Monotipia” que aconteceu no dia 25 de setembro teve essa mesma divisão, a primeira etapa, do período da manhã, teve início com uma apresentação histórica da monotipia, a descrição de suas técnicas e referências de artistas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



gravadores e a demonstração do método do desenho para a familiarização com os materiais e técnicas. A apresentação foi feita com slides mostrando alguns artistas que realizavam monotípias, uma descrição de cada técnica e um pequeno manual prático que também estava presente no cronograma, assim todos tinham acesso ao manual o tempo todo. A segunda etapa foi a continuação da experimentação das outras técnicas da monotipia (subtração e adição) e finalizando com a última etapa que foi a combinação dessas técnicas construindo um projeto visual final. Foi evidente o interesse mostrado pelos participantes e a quantidade altíssima de produções realizadas em todas as técnicas. Concluímos a oficina com o total de 172 monotípias realizadas pelos participantes. Apesar de ser uma técnica que tem uma certa rapidez em comparação com as outras técnicas da gravura, ficamos surpresos com a quantidade de produção dos participantes. No final pedimos um retorno dos participantes sobre a oficina e tivemos comentários muito positivos sobre toda a oficina, além deles gostarem da própria produção foi tudo muito dinâmico, especialmente a apresentação histórica que de acordo com os participantes não foi cansativa.

A ação de extensão "Antiutópica: oficina de ponta seca", ocorrida no dia 27 de setembro, foi dividida em dois grandes momentos: teórico e prático. Na primeira parte da oficina, os ministrantes - com apoio de uma apresentação de slides - conceituaram termos básicos da gravura, pontuaram um breve histórico da técnica e possibilidades de trabalho com o material a respeito do uso de linhas e manchas.

Na segunda parte, os participantes se alternaram entre observar as demonstrações instrutivas dos ministrantes e colocá-las em prática. Eles confeccionaram ferramentas, prepararam suas matrizes, aprenderam a utilizar os materiais do ateliê e imprimiram suas gravuras.

A oficina abriu vagas para 15 participantes e, apesar das inscrições terem sido totalmente preenchidas, tivemos um total de 10 pessoas presentes sendo que 4 delas não estavam previamente inscritas.

A ação de extensão "Matriz Perdida: A Matriz como Suporte infinito" que ocorreu no dia 29 de setembro de 2023 foi dividida em dois momentos, um teórico pela manhã que durou duas horas, e um prático à tarde que durou quatro horas. Apesar de o planejamento ter sido dividido assim, cada aluno tem seu ritmo de produção, sendo que uns começaram a prática no primeiro horário e outros no segundo.

Ao fim da aula expositiva, os ministrantes mostraram sua produção em gravura e orientaram os participantes sobre como executar a técnica e ao que deveriam se atentar, para que não cometessem erros no processo. Já na parte prática os participantes necessitam de ajuda pois é uma técnica nova e complexa para eles. Embora fossem avisados sobre possíveis erros, eles são inevitáveis, como erros de gravação e impressão. Estes fazem parte do processo de aprendizagem.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Ouviu-se vários comentários também ao final do dia como "nunca havia feito essa técnica, queria que tivesse uma matéria só sobre isso" e "gostaria de ter feito com mais tempo, mas aprendi algo que sempre quis". Em suma, houve sucesso na realização da oficina, apesar de poucos participantes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maioria dos participantes das oficinas não faz parte do departamento de Artes Visuais, ainda não conheciam o ateliê 7 ou não haviam tido contato prévio com técnicas de gravura. De modo geral, todos demonstraram bastante interesse e satisfação com as técnicas aprendidas. Através das oficinas, foi possível criar um espaço de diálogo, ensino e aprendizagem, democratizando o acesso ao ateliê e proporcionando momentos de desenvolvimento poético significativos, sendo assim, o grupo considera que as oficinas cumpriram com os pilares do projeto e obtiveram resultados satisfatórios.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. Gráfica Utópica: Arte Gráfica Russa 1940-1942. Brasil, 2002.

FARJADO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Marcio. Oficinas: Gravura. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2002.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## O Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT)

Área temática: Educação

**Autores (as):** Vitor Barbosa da Paz<sup>1</sup>, Nicole dos Santos Andrade<sup>2</sup>, Camille Regina Soares Araújo<sup>3</sup>, Aritane Hashimoto<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Regina da Silva Pina Neves<sup>5</sup>, Maria Dalvirene Braga<sup>6</sup> e Marlene Mendonça<sup>7</sup>

Durante o período de graduação, poucas são as vezes em que os discentes possuem acesso ao ambiente escolar para colocarem em prática tudo que aprenderam durante o curso, se limitando somente ao período de estágio. O LEMAT vem com uma proposta de além de permitir esse contato dos estudantes com as escolas, também possam melhorar a maneira como se pode transmitir o conteúdo. Sendo um dos seus focos a elaboração e produção de materiais didáticos e oficinas, meios que saem do tradicionalismo e dão liberdade maior para os alunos dos colégios aprenderem.

Por ser um projeto de extensão tão enriquecedor para os graduandos, o LEMAT já permanece por mais de 30 anos e cada vez mais conquistando mais espaço no departamento de matemática, agora possuindo várias salas, desde ambientes para aplicação de oficinas até locais para estudos e produção de materiais. Já possui alunos bolsistas que tomam a frente dos projetos e estão sempre cuidando e zelando dos espaços e até voluntários que simplesmente aproveitaram a oportunidade de crescerem profissionalmente como educadores.

Com todo esse desenvolvimento do projeto, se tornou possível a criação de uma nova frente focada para a produção e apresentação de artigos em vários seminários e eventos, destaque para a XVI Conferência Interamericana de Educação Matemática que foi realizada em Lima e vários membros do LEMAT tiveram a oportunidade de ir e apresentar seus artigos.

Com isso é possível presenciar o quão importante esse projeto está sendo para os graduandos que a cada dia podem aperfeiçoar suas metodologias e se sentirem motivados a transmitir esse

---

<sup>1</sup> Estudante de Matemática, bolsista de Extensão, UnB - vbdapaz@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Matemática, bolsista de Extensão, UnB - Nicoledjj10@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Matemática, bolsista de Extensão, UnB - camylleaj@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Matemática, bolsista de Extensão, UnB - tanyhashimoto@gmail.com.

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Matemática, UnB - reginapina@gmail.com.

<sup>6</sup> Professora do Departamento de Matemática, UnB e SEEDF, UnB - dalvirenebraga@gmail.com

<sup>7</sup> Professora da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, SEEDF - marlenenascimento@yaho.com.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

conhecimento.

Palavras-chave: Educação, LEMAT, UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo central formalizar as ações de pesquisa, estudo e produção de material didático realizada no Laboratório de Ensino de Matemática, do Departamento de Matemática (Mat.), da UnB. O LEMAT tem vasta produção e tradição no Mat. UnB; tem funcionado de modo permanente ao longo de mais de 30 anos e atende estudantes e professores da educação básica e do ensino superior que ensinam matemática do DF e entorno. Para tanto, reúne licenciandos (bolsistas de extensão e voluntários), formadores de professores do curso de licenciatura em matemática, professores da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) em ações formativas e de produção de material didático, oficinas e jogos (físicos e virtuais) relativos aos tópicos curriculares de matemática da educação básica.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A equipe LEMAT é organizada em grupos para estudos, produção e validação dos materiais didáticos. Estes materiais são desenvolvidos/socializados com os visitantes em momentos agendados pela coordenação do LEMAT e/ou em eventos extensionistas promovidos pelo MAT e pela UnB. Além disso, estes materiais têm sido cada vez mais socializados em eventos científicos da área de Educação Matemática, divulgando a produção em ensino do MAT e criando oportunidades formativas para a equipe. Assim, as ações do LEMAT têm contribuído na produção e divulgação do conhecimento sobre materiais didáticos e jogos para o ensino de matemática junto à comunidade escolar do Distrito Federal e entorno de modo presencial e demais interessados de modo virtual, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes desmistificando o ensinar e o aprender matemática junto à sociedade brasileira.

O LEMAT da Universidade de Brasília, está localizado no subsolo do Departamento de Matemática e compreende quatro salas: materiais, projetos, maker e

A sala de materiais funciona como um depósito de itens de papelaria e recursos didáticos, tais como jogos e oficinas que podem ser utilizados por outros projetos de extensão e professores do departamento. A sala de projetos possui um acervo de livros relacionados à Educação Matemática, História da Matemática e afins, além da disponibilidade de





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

computadores e mesas de estudo. Já o espaço Maker possui atualmente computadores e uma impressora 3D e pôr fim a sala que denominamos de LEMAT 1 é utilizada para a aplicação de oficinas.

Os bolsistas precisam cumprir semanalmente 15 horas de atuação, visto que possuem a responsabilidade de organizar os espaços e mantê-los limpos, estarem cientes quanto ao uso correto dos materiais e avisarem caso necessite repor algo, catalogar os livros e fazer o controle do acervo, produzir oficinas juntos dos colaboradores e apoiadores para o recebimento de escolas e professores, além de serem protagonistas em suas missões, tendo maior atuação dentro dos eventos, como seminários internos, projetos e redes sociais.

Logo, este projeto de extensão visa instigar a criatividade e a ludicidade dentro do processo de ensino e aprendizagem de matemática, tendo os construtos teóricos e metodológicos da Educação Matemática como parâmetros centrais. Logo, busca-se colaborar para o melhor ensino da matemática desde a formação de professores até a criação de oficinas e métodos lúdicos. É uma experiência incomparável para a formação dos estudantes como futuros profissionais, pois permite o contato com a sala de aula, professores com uma vasta experiência em diversos setores da educação, e os desafia a produzir ferramentas didáticas que poderão ser utilizadas em outros diversos locais.

### 2.1. Ações realizadas

O quadro abaixo reúne as ações realizadas até então pela equipe, nas diversas frentes de atuação.

Quadro 1 - Ações realizadas

MÊS/DIA	AÇÕES -LEMAT - 2023	
<b>Abril</b>	Organização e catalogação dos itens que compõem os espaços e o acervo do LEMAT; Estudo, preparação e planejamento de oficinas para atendimento das escolas; Estudo e planejamento das ações do LEMAT nas redes sociais; Definição das equipes de trabalho integrando de modo a integrar bolsistas, colaboradores e apoiadores.	
<b>MAIO</b>	<b>08.05</b>	<b>Realização de oficinas com professores da Educação Básica</b> 12 Professores da regional de Ensino do Gama que atendem alunos do 6º ao 9º ano



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**JUNHO**

15.05	Atendimento a uma professora da área de pedagogia com objetivo de conhecer o LEMAT e suas ações, com vistas à futura implementação de laboratório de ensino em sua instituição.
24.05	<b>Realização de oficinas com alunos do Ensino Médio do Instituto de Educação Fenix - INSEF</b> <b>Ações:</b> Visita ao LEMAT, oficinas matemáticas e Tour pela UnB <b>Conteúdo das oficinas:</b> funções com geometria plana <b>Participantes:</b> 3 professores e 12 alunos
25.05	Formação para a Equipe LEMAT <b>Responsável:</b> Christine Rocha <b>Tema:</b> Matemática e arte
01 a 10/06	Estudo e elaboração de Oficinas matemática
15.06	<b>Realização de oficinas com alunos do Ensino Médio do Colégio Passionista</b> <b>Ações:</b> Visita ao LEMAT e oficinas matemáticas <b>Conteúdo das oficinas:</b> Geometria espacial <b>Participantes:</b> 1 professor e 30 estudantes.
16.06	<b>Realização de oficinas com alunos do Centro de Ensino Fundamental 16 da Ceilândia</b> <b>Ações:</b> Visita ao LEMAT, oficinas matemáticas e Tour pela UnB <b>Conteúdo das oficinas:</b> Operações Básicas, números racionais <b>Participantes:</b> 80 estudantes do 6º e 7º anos e 3 professores
17-19.06	Participação da Equipe no evento virtual: <b>II Seminário Internacional de Lesson Study na Ensino de Matemática</b> ( <a href="https://www.even3.com.br/iisilsem/">https://www.even3.com.br/iisilsem/</a> )
20.06	<b>Realização de oficinas para professores da Secretaria Municipal de Educação da Cidade Ocidental, Goiás.</b> <b>Ações:</b> Visita ao LEMAT e oficinas matemáticas <b>Conteúdo das oficinas:</b> Operações Básicas, problemas envolvendo o cálculo de área de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**Participantes:** 22 professores e a coordenadora pedagógica da Secretaria.

<b>JULHO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Estudo e elaboração de Oficinas matemática;</li><li>-Participação de integrantes da equipe no VIII Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em aulas de matemática, Unicamp, São Paulo. (<a href="https://www.even3.com.br/ixshiam/">https://www.even3.com.br/ixshiam/</a>);</li><li>- Participação de integrantes da equipe na XVI Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM) (<a href="https://xvi.ciaem-iacme.org/">https://xvi.ciaem-iacme.org/</a>)</li></ul>
<b>AGOSTO 29.08</b>	<p><b>Realização de oficinas para alunos do Centro de Ensino Fundamental 308 de Santa Maria.</b></p> <p><b>Ações:</b> Visita ao LEMAT e oficinas matemáticas</p> <p><b>Conteúdo das oficinas:</b> geometria plana</p> <p><b>Participantes:</b> 80 alunos do 6º ao 9º ano e 4 professores</p>
<b>Setembro 25 e 29</b>	<p><b>Realização de oficinas para professores e estudantes de escolas públicas e particulares do Distrito Federal e Goiás, no âmbito da Semana Universitária</b></p> <p><b>Ações:</b> Visita ao LEMAT, oficinas matemáticas e Tour pela UnB</p> <p><b>Conteúdo das oficinas:</b> geometria plana e espacial</p> <p><b>Participantes:</b> 410 alunos das escolas públicas do DF e particulares 8 escolas (2 particulares e 6 públicas).</p>

**Obs.:** Os conteúdos das oficinas são solicitados pelas escolas e fazem parte da proposta curricular da Educação Básica.

Imagens 1, 2 e 3 - Parte da equipe e estudantes de escolas visitantes.



Fonte: arquivo do LEMAT



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Em relação à pesquisa, o LEMAT teve a oportunidade de realizar estudos voltados para o ensino e aprendizagem da Matemática e a formação de licenciandos e licenciados em Matemática (formação inicial e continuada). Os resultados desses estudos foram compartilhados por meio de artigos, pôsteres, relatos de experiências e roda de conversa, em eventos de Educação Matemática, no Brasil e na América Latina (Quadro 2):

Quadro 2 - Trabalhos apresentados em eventos que o LEMAT participou em 2023

<b>NOME DO EVENTO</b>	<b>NOME DO TRABALHO APRESENTADO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>LOCAL/DATA</b>
IX Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em aulas de Matemática	Contribuições de um laboratório de ensino de matemática para a formação inicial e continuada de professores que atuarão ou atuam na educação básica.	Roda de conversa	Campinas / São Paulo Local: UNICAMP Universidade Estadual de Campinas. De 17 a 19 de julho de 2023
XVI Conferência Interamericana de Educação Matemática – XVI CIAEM	A extensão universitária e a formação para a docência: entendimentos de licenciandos e licenciados em Matemática.	Comunicação Científica	Universidade de Lima Peru – Lima De 30 de julho a 04 de agosto de 2023.
	O Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT) no cenário do Ensino Remoto: percepções de futuros professores de matemática.	Comunicação Científica	
	A produção de jogos matemáticos na formação inicial de professores: experiências em uma Universidade pública brasileira.	Comunicação Científica	
	O Laboratório de Ensino de Matemática da Universidade de Brasília – LEMAT: história e evolução.	Pôster	

Imagens 9 e 10 - Parte da equipe em Campinas e outra em Lima



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas no LEMAT, reafirma o valor dos materiais didático-pedagógicos na formação e prática de professores e futuros professores que ensinam matemática, situando-se como importante espaço de formação e prática (tanto para a universidade quanto para as escolas), mobilizando conhecimentos específicos e necessários à docência. De modo particular, nota-se que o LEMAT enquanto extensão universitária vem se consolidando como espaço de socialização, construção e validação de conhecimentos, sendo importante para a construção de vínculos entre a universidade e a população em geral. Em particular, revela-se que as ações desenvolvidas contribuem na formação docente e desenvolvimento profissional, uma vez que promovem o contato com a comunidade escolar, com os conteúdos curriculares, com as problemáticas e elementos próprios da prática docente.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o Projeto de Extensão “Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT)” é um grande colaborador na formação docente dos estudantes de licenciatura em Matemática, pois permite que os mesmos adquiram conhecimento com professoras experientes e tenham acesso a diferentes pontos de vista da educação matemática. Além de proporcionar o contato com alunos de todos os setores da educação básica e a pesquisa.

### 5. REFERÊNCIAS

BRAGA, Maria Dalvirene, *et al.* O Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT) no cenário do Ensino Remoto Emergencial: algumas experiências. In: *Anais do III Encontro de Ludicidade e Educação Matemática, Universidade da Bahia (UNEB)*, 30 de agosto a 01 de setembro de 2021.

Disponível em: <file:///C:/Users/dalvi/Downloads/02137899574,+elem+e202112.pdf>.

Pina Neves, R. S.; Dörr, R. C; Silva. J. M. P (2021). A Escola no Instituto de Ciências Exatas (IE): Uma experiência colaborativa e formativa. In: Regina da Silva Pina Neves; Carina Maia de Castro Mundim. (Org.). *Práticas Formativas na Extensão Universitária: Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília*. v. 1. (p. 37-48). Paco Editorial.

SILVA, A. J. N. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Campus VII da UNEB: espaço de formação e desenvolvimento do conhecimento lúdico e pedagógico do conteúdo. In: VIEIRA, André Ricardo Lucas; SILVA, Américo Junior Nunes da (Orgs.). **O**



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**futuro professor de matemática:** vivências que inter cruzam a formação inicial. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **OLÉLÉ MOLIBA MAKASI: ANTIRRACISMO E LIVRE- BRINCAR COM A BRINQUEDOTECA ITINERANTE**

**AREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

**Coordenadora:** Layla Pedreira Carvalho

**Autora:** Thaiane Miranda dos Santos<sup>1</sup>, Samuel Vitor Gonzaga dos Santos<sup>2</sup>

Resumo: Trata-se de um projeto de extensão com o objetivo principal de desenvolver o livre-brincar na primeira infância, direcionando-se a partir de uma perspectiva antirracista com a intenção de abordar temas associados às relações étnico-raciais, a fim de fomentar a afirmação e valorização da cultura, tradição e herança negra nas crianças, atravessando por noções de pertencimento, identidade e história. Baseamo-nos na sociologia da infância, que compreende as crianças como indivíduos completos que são atravessados pelo racismo e pelo sexismo de maneira única. Nesse âmbito, a brinquedoteca se volta para abordar essas temáticas a partir da brincadeira, estruturada por um acervo composto por materiais que possuam dentre suas características origens e contextos africanos ou afro-brasileiros. Na prática, o foco do projeto se estabelece em crianças negras e no aprofundamento de suas concepções e interpretações acerca das dinâmicas raciais, proporcionando-as um espaço seguro e acolhedor para se desenvolverem neste campo, visando a aplicação da Lei 10.639/2003 para além do ambiente escolar. Em um contexto regional, a brinquedoteca itinerante busca se estabelecer em espaços públicos voltados para crianças em regiões administrativas de predominância negra, destacando-se duas cidades satélites onde já atuamos: Ceilândia e Paranoá. Assim, a oferta da brinquedoteca itinerante é uma intervenção realizada para fortalecer o direito e a expressão das crianças com a construção de espaços antirracistas e não-hierarquizados.

Palavras-chave: Brinquedotecas, primeira infância, relações étnico-raciais.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Brinquedotecas Itinerantes: antirracismo e livre brincar para a primeira infância” é desenvolvido no Departamento de Sociologia (SOL), coordenado pela docente Layla Carvalho, com dois discentes atuando no projeto, Samuel Vitor e Thaiane Santos. A professora desenvolveu a ideia em decorrência de uma intervenção com nome homônimo,

---

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (thaianemsantoss@gmail.com).

<sup>2</sup> Discente, Universidade de Brasília - (211016452@aluno.unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

ligada ao projeto de extensão “Facul das Crias”, desenvolvido na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), na Bahia.

Com um acervo próprio como âmagô, a brinquedoteca itinerante se estabelece como um momento de brincadeiras e dinâmicas voltadas para a abordagem de temáticas raciais com crianças de 2 a 6 anos, ocupando territórios públicos nas cidades satélites do Distrito Federal. A escolha de desenvolver a intervenção na periferia de Brasília proporciona a geração do debate acerca da segregação racial e geográfica que impacta a população negra e a maneira com que essa desigualdade afeta as crianças, sobretudo as crianças negras. Escolhemos as regiões administrativas Ceilândia e Paranoá levando em consideração que ambas possuem mais de 60% de sua população composta por pretos e pardos (Lemos, 2022, p. 30).

Fundamentalmente, entende-se que a infância é um momento de grande importância para o ser humano pois é onde se inicia a constituição das habilidades motoras, dos componentes cognitivos e comunicacionais e dos aspectos sociais. É neste período que as crianças começam a construir suas experiências, sendo contemporânea a sua história, desenvolvendo conhecimentos e práticas únicas a partir do novo (Santos, 2012, p. 236). Nessa conjunção, os marcadores sociais se estabelecem em suas trajetórias e aludir a esses processos se torna primordial para a constituição completa da criança, impactando-as de maneira singular (Nunes, 2018, p. 401). Dessa forma, torna-se essencial que a criança tenha condições de desenvolver toda a gama de possibilidades que seu potencial oferece, destacando-se o brincar como uma das ferramentas para favorecer o processo de aprendizagem e exercitar as habilidades.

A partir dessa compreensão, escolhemos o ato de brincar para explorar a correlação entre o Brasil e o continente africano, percorrendo pelo lúdico com um repertório que aborda a utilização da música, instrumentos, mapas da África, bonecos pretos, desenhos e produções artesanais que instigam a criatividade e a autonomia infantil. Destaca-se ainda a oralidade como ferramenta para possibilitar o exercício da corporeidade e imaginação, abarcando-se nessa seara a contação de histórias e dinâmicas de correr, pular, dançar ou falar, assimilando-se a tradição oral como um dos pilares da história e da memória entre povos africanos (Souza, 2005, p. 85). Com estas estratégias, desenvolve-se a identidade étnico-racial e a percepção de protagonismo e identidade negra nas crianças a partir do conhecimento da história e de manifestações culturais afro-brasileiras, previstos pela Lei 10.639/2003, cuja ainda apresenta dificuldades de implementação frente ao conjunto de políticas educacionais do Brasil.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente, nós realizamos um levantamento de referências que se enquadrassem em nosso acervo orientado pelo contexto africano e afro-brasileiro em sua composição, e que também contemplassem de forma íntegra o nosso público-alvo, levando-se em consideração a relação estabelecida entre os diferentes objetos de acordo com a idade da criança.





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

Concomitantemente, Thaiane começou a desenvolver a identidade visual, que é composta por dois adinkras e pelos mapas da África e América Latina. Pode ser visto em nosso instagram, @brinquedotecasitinerantes, principal meio de divulgação do projeto.



Figura 1 — Acervo da brinquedoteca, sobreposto em um tecido africano

Fonte: Arquivo pessoal. Carvalho, 2023.

Nota: (1) Na imagem, há um pano com estampa africana. Sobrepostos, estão os brinquedos do acervo da brinquedoteca, listados da esquerda para a direita: quatro bonecos pretos, instrumentos de percussão (pandeiro, chocalho, ganzá de coco, bongos, kabuletê, bacorinho, flauta e guiro), duas caixas de lápis de cor (uma delas com lápis ‘cor da pele’, indo desde o tom mais claro de branco até o mais escuro de preto, e outra com tons coloridos diversos), livros e brinquedos de madeira.

Com o acervo pronto, demos início ao planejamento do curso de formação para adultos da brinquedoteca itinerante. O curso se deu durante dois sábados entre maio e junho de 2023, no Instituto de Ciências Sociais da UnB, com o comparecimento de vinte pessoas. A programação se estendeu com a conceituação de termos como raça, infância e a vinculação de ambas na educação sobre relações étnico-raciais, abordando a sociologia da infância, a horizontalidade nas relações e o contexto do Distrito Federal para se tratar dos temas abordados. Com as dinâmicas, conseguimos compartilhar lembranças de nossa infância, refletindo sobre as faltas no quesito de referências raciais e afro-brasileiras, apresentando conjuntamente alternativas que podem ser aplicadas no contexto da brinquedoteca.



Figura 2 — Participantes do curso de formação, mostrando as bonecas Abayomi

Fonte: Arquivo pessoal. Carvalho, 2023.

Com uma equipe definida, estávamos prontos para desenvolver a brinquedoteca com as crianças. Em uma de nossas reuniões, nos sentamos em uma praça na Ceilândia Sul para conversar. Estendemos o pano e os brinquedos ao nosso redor e convidamos as crianças curiosas que passavam por ali para brincar com a gente. Três



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



crianças se aproximaram com o encorajamento de seus pais. Duas delas, uma menina e um menino que são irmãos, pularam corda e brincaram de “Terra-Mar” conosco. A outra, um menino, preferiu se sentar no pano e montar os brinquedos de madeira de acordo com a sua imaginação. Quando decidimos ir embora, ele ainda queria ficar e não aceitou o fim da brincadeira. Sua mãe, para convencê-lo, acordou que eles comprariam um brinquedo semelhante no caminho para casa. Contrariado, ele concordou em ir.

Essa pequena experiência foi valiosa para montarmos a programação da nossa primeira saída, que aconteceu dia 16 de setembro de 2023, no Acampamento Margarida Alves, assentamento da Frente Nacional de Luta (FNL). No momento com maior quantidade de crianças, contabilizamos 30 delas. Entre as atividades realizadas, fizemos a contação de história com o livro “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um”<sup>3</sup>, realizada por Ayô e Thiane, e propomos que as crianças desenhassem suas famílias após a leitura. Dividimos a equipe para conseguir acompanhá-los e todo o repertório da brinquedoteca foi explorado, desde os brinquedos de madeira até os bonecos.

Figura 4 — Leitura da história “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um”

Figura 5 — Crianças vendo o mapa do continente africano. A brincante aponta para Luanda, capital de Angola.

Figura 6 — Crianças desenhando suas famílias após a contação da história.



Fonte: Arquivo pessoal. Santos, 2023.

Houve diversos momentos notáveis da atividade, mas, em geral, tomamos como relevante a forma como as relações entre as crianças se desenvolvem. A partir de algumas situações observadas, pudemos refletir sobre os papéis de gênero e as responsabilidades

<sup>3</sup> O livro aborda a vida e a família de Luanda, uma criança negra. Seu nome fora dado por seu pai, que visitou a capital de Angola de nome igual.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

atribuídas às crianças, assim como os conflitos que as permeiam, analisando o nosso papel de mediação.

Em todos os momentos supracitados, destaca-se o protagonismo dos estudantes do projeto. Participamos ativamente da concepção, elaboração e aplicação da intervenção, o que contribui para a nossa experiência enquanto estudantes negros de cursos de licenciatura, fomentando nossa qualificação acadêmica e capacidade de aplicar a Lei 10.639/2003 em um contexto educacional, além de se tornar uma ferramenta para o desenvolvimento de pesquisa sobre as relações étnico-raciais na primeira infância.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das experiências estabelecidas até aqui, considera-se que a brinquedoteca itinerante está sendo bem-sucedida em seu objetivo de desenvolver referências e percepções de identidade étnico-racial em crianças negras, além de proporcionar um espaço de livre-brincar para que elas possam exercer sua criatividade e autonomia, nos posicionando para apoiá-las e direcioná-las da melhor forma possível, utilizando as experimentações como aprendizados para aprimorar o projeto. Seguiremos brincando no Acampamento Margarida Alves quinzenalmente.

### **4. REFERÊNCIAS**

LEMOS, Guilherme Oliveira. No Dilacerar do Concreto: As histórias dos apartheids entre os satélites de Brasília e as townships de Joanesburgo (1955-1971). 2022. 264 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, UnB, Brasília, 2022.

NUNES, Míghian Danae Ferreira. Mandingas da infância: as culturas das crianças pequenas na escola municipal Malê Debalê, em Salvador (BA). 2017. 431 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, USP, São Paulo, 2018.

SOUZA, A. L. D.; SOUSA, A. L. S.; LIMA, H. P; SILVA, M. De olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

SANTOS, Maria Walburga dos. Crianças no tempo presente: a Sociologia da Infância no Brasil. Pro-Posições, v.23, n.2, p. 235-240, maio/ago. 2012.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **OLHAR KALUNGA BIODIVERSIDADE E AGROBIODIVERSIDADE: A FOTOGRAFIA DO CERRADO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE CAVALCANTE E TERESINA DE GOIÁS**

Área Temática: Meio Ambiente

Coordenador: Elizabeth Maria Mamede da Costa

Autores: Beatriz Motta, Stéfanny Jesus de Souza.

**RESUMO:** A fotografia é uma arte que nos permite capturar o mundo ao nosso redor e as interações que nele ocorrem através de cliques. Neste contexto, o presente projeto tem como objetivo promover a utilização de fotografias como ferramenta de educação ambiental nas escolas do território Kalunga, especificamente focando na fauna e flora do Cerrado. Para a criação deste material, desenvolvemos um álbum fotográfico com imagens fornecidas pelos moradores das comunidades Kalunga. Cada imagem enviada para o projeto contém informações populares reconhecidas pelos próprios autores, além de serem identificadas pelo nome científico das espécies. A intenção é aumentar a percepção de pertencimento ao território e fornece recursos didáticos para o ensino e aprendizagem nas escolas e atrações turísticas, utilizando essas amostras da rica biodiversidade do Cerrado local.

No âmbito do projeto, realizamos workshops de exposição de fotos em duas escolas estaduais, localizadas em Cavalcante e Teresina de Goiás. Foi notável a maior retenção de informações por parte dos alunos do 6º ao 9º ano, relacionadas aos nomes populares das espécies, seus usos, histórias e experiências vívidas com os animais fotografados, despertando curiosidades entre os estudantes, este resultado evidencia o potencial da fotografia como uma ferramenta eficaz para o aprendizado e percepção ambiental da região.

As comunidades Kalunga quilombolas pertencentes a grupos cuja subsistência está intrinsecamente ligada à gestão dos recursos naturais e à sua profunda compreensão do ecossistema do Cerrado. Isso os torna especialistas na região, com a capacidade não apenas de considerar as características da paisagem ao seu redor, mas também de identificar os diversos elementos da fauna e da flora que a compõem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Álbum, Educação Ambiental, Kalunga

### **INTRODUÇÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (SHPCCK), é localizado sobre os municípios de Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás, no nordeste goiano. A área é de 237 mil ha e possui cinco núcleos, sendo eles o Vão de Almas, Vão do Moleque, Ribeirão dos Bois, Contenda e Kalunga, com aproximadamente cinquenta grupos de base familiar (BAIOCCHI, 1999).

O povo Kalunga ganhou respaldo legal sobre o território através da lei 11.409 de 21 de janeiro de 1991, que demarcou a comunidade quilombola. Segundo Thompson,

(1992) e Jatobá, (2002), os escravos fugidos tiveram uma troca cultural com os povos indígenas local que foi muito importante para as tradições e costumes Kalunga, principalmente na alimentação e no uso medicinal das plantas do Cerrado.

A educação ambiental no país foi regulamentada através da criação da lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional e pela lei nº 16.586, de 16 de junho de 2009, que sancionou a Política Estadual de Educação Ambiental no Goiás.

O problema central a ser pesquisado é como o uso da fotografia, na educação ambiental, pode ser utilizado em colégios da região. Segundo o art. 2º da lei nº 9.795:

Por se tratar de um processo permanente, a educação ambiental é mais que uma disciplina na grade de ensino ou extensão, a cidadania, conforme o XII objetivo fundamental, tende de ser fortalecida e a autodeterminação dos povos e solidariedades como determinante para as futuras gerações.

A proposta é justificada pela potencialidade de educação, JOLY (2007) afirma que as imagens possuem o potencial de gerar conhecimentos, ensinar, permitir ler ou conceber mensagens visuais. Este projeto tem como foco a promoção do diálogo, participação ativa, pesquisa e educação ambiental no âmbito da fauna e flora do território quilombola. Além disso, busca estimular os estudantes a registrarem os elementos biológicos que compõem seu entorno, estimulando a curiosidade e aprofundando a sensibilidade em relação aos componentes naturais.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto foi desenvolvido em quatro fases. Na primeira fase do projeto os quilombolas Kalunga produziram as fotografias das plantas e animais (nativos, exóticos, criados ou cultivados) presentes no seu dia a dia. As imagens foram obtidas a partir das câmeras de seus



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



próprios celulares ou suas máquinas fotográficas. Como forma de estimular e orientar esta fase, foi desenvolvido, pelas extensionistas, uma campanha de divulgação veiculada por WhatsApp e redes sociais, como o Instagram.

A segunda fase composta pelo conjunto de ações realizadas na recepção e armazenamento dos registros fotográficos, as fotos foram armazenadas em banco de dados do Excel e plataforma do Microsoft Teams.

Na fase três as imagens selecionadas foram identificadas e a elas acrescidos os dados das características morfofisiológicas, distribuição geográfica, hábitos e comportamentos, relação com o ser humanos e curiosidades, na tentativa de agregar valor informativo ao registro.

Na quarta e última fase ocorreu o agregamento dos conhecimentos tradicionais partir das ações de caráter extensionista, junto à comunidade. Com os fotógrafos que colaboraram com o projeto, fizemos um levantamento sobre a percepção e reconhecimento dos seres vivos fotografados, como forma de inserir nos registros a história cultural e local sobre o meio biótico. As oficinas nas escolas foram realizadas em dois colégios do território escola Joaquim Fagundes, localizada em Teresina-Go, e Jorge Chein, localizada em Cavalcante-Go, para os estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio, incluindo o ensino de jovens e adultos.

A dinâmica consistia em tampar os nomes populares e científico com um papel exposto nos banners e pedir para os alunos identificassem os registros como os principais usos tradicionais das plantas, a quantidade de avistamento dos animais. As imagens apresentadas nas escolas estimularam a curiosidade dos estudantes e aprimoraram suas habilidades de observação na identificação das espécies, abrangendo diferentes variações de nomes populares. Por exemplo, o coqueiro indá foi reconhecido pelos estudantes como "coco-espinhos" e "coco de palha", enquanto, para a rolinha cascavel era chamada de fogo-pagou devido a forma do seu canto. Além dessas oficinas também realizamos a dinâmica de identificação de fauna e flora no dia do Cerrado.



Legenda: Coco-Indaiá (*Attalea compta*)

Figura 1: Foto registrada por Alciléia Torres no Vão de Almas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Legenda: Fogo-pagô (*Columbina squammata*)

Figura 2: Foto registrada por Alciléia Torres no Vão de Almas

Concurso de fotografia; primeiro concurso de fotografia do projeto, batizado de "OLHAR KALUNGA" possuía como objetivo de incentivar o exercício de observação acerca do bioma cerrado enquanto reforça as noções de pertencimento ao território Kalunga, as fotografias que receberam o maior número de curtidas na página do projeto no Instagram foram selecionadas como as vencedoras. Os três alunos premiados foram homenageados durante o V Encontro de Pesquisas, Diálogos, Saberes e Fazeres Quilombolas Kalunga Professora Maria Geralda de Almeida.

Participação nos Fóruns Regionais e Geral do Polo Kalunga foi importante para as extensionistas do projeto por ser um momento de escuta das demandas da comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto estabelece um relacionamento acadêmico e colaborativo bidirecional povos tradicionais e comunidade acadêmica. Através da prática da dialética, desempenhando papel formativo junto à comunidade, ao mesmo tempo nos capacitando e absorvendo conhecimentos dos saberes populares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAIOCCHI, Mari de Nazaré. Kalunga: Povo da Terra. Brasília:

Ministério da justiça, 1999.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

BORGES, M. D.; ARANHA, J. M.; SABINO, J. 2010. A fotografia de natureza como instrumento para a educação ambiental. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 16, n. 1, p. 149-161.

GOIÁS. Lei nº16.586, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Disponível em: [https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/88041/lei-16586](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/88041/lei-16586). Acesso em: 15 out. de 2022.

GUIDO, L. F. E.; BRUZZO, C. 2008. O uso de imagens nas aulas de ciências naturais. Em *Extensão*, Uberlândia, v.7, p. 43-54.

JATOBÁ, Danielli. Comunidade Kalunga e a interpretação do estado: Da invisibilidade à identidade política. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2002.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Lisboa: Ed. 70, 2007.

Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19795.htm). Acesso em: 10 out. 2022.

Silva, Francisca Elinalva Oliveira Da, and Camila Campelo De Sousa. "Uso Da Fotografia Como Recurso Didático Para a Educação Ambiental." *Educação Em Revista* (Marília, Brazil) 22.Esp2 (2021): 157-78.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## OLÍMPIADAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE

**Área temática:** Ciências Contábeis/Contabilidade

**Autores (as):** Maria Eduarda Nascimento Neri

**Coordenador (a):** Fátima de Souza Freire

Resumo: O Projeto Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade (OBC) visa promover estudos e pesquisas na área contábil com a finalidade de promover uma competição anual aberta a todos os estudantes universitários das instituições de ensino superior brasileira. O projeto será gerenciado pela Coordenação Geral em Brasília, sendo uma atividade de extensão; o da UnB, objetivando inserir decisivamente na melhoria e qualidade do ensino da contabilidade no Brasil. Seu objetivo é realizar uma competição entre os estudantes de IES brasileiras na área de ciências contábeis. Promover estudos e pesquisas na área contábil com base nos resultados obtidos com a OBC e OIC. O projeto irá elaborar normas e regras para a execução de estudos e pesquisas na área educacional contábil. Também tem como meta gerar um programa de avaliação do ensino no Brasil, através de competições anuais denominadas de Olimpíadas Brasileiras em Contabilidade. Por meio de análise dos conteúdos programáticos inseridos nas IES e sugeridos pelo Conselho Federal de Contabilidade, bem como do conhecimento exigido no Relação ensino/extensão ENADE, Exame de Suficiência, concursos públicos e empresas, serão elaborados a programação das olimpíadas brasileiras. Quanto à competição. As olimpíadas deverão ter critérios a ser definidos e avaliados anualmente pela equipe do projeto. Serão oferecidos prêmios aos alunos que obtiverem as melhores pontuações finais. Esses prêmios são chamados de Medalhas de Ouro, Medalhas de Prata e Medalhas de Bronze.

Palavras-chave: Contabilidade, Educação, Olimpíadas.

### 1. INTRODUÇÃO

As Olimpíada Brasileira de Contabilidade são dedicadas aos estudantes universitários de todas as IES. O projeto das OBC envolve alunos e professores, estimulando os envolvidos em prol de um melhor ensino da contabilidade. Os professores das IES participantes têm um papel decisivo na condução das Ciências Contábeis. Constata-se que estudos das olimpíadas escolares são praticamente inexistentes na literatura brasileira (REZENDE e OSTERMANN, 2012), muito menos existe no Brasil competições que possam estimular e avaliar o ensino em Ciências Contábeis. As pesquisas voltadas para esse tipo de atividade apresentam informações



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

sobre a classificação e a análise das questões de provas aplicadas ou na resolução de questões das áreas de Ciências Exatas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto das OBC é um recurso pedagógico e instrumental que, muito mais do que promover uma competição entre os estudantes universitários, cativa o interesse pela Ciência Contábil entre os jovens. Assim, através de uma metodologia avaliativa da educação contábil brasileira são gerados mecanismos bastantes interessantes no ambiente educacional, que aproxima o estudante universitário para os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional, atraindo a sua atenção e despertando a sua imaginação para o interesse científico e educacional.

Os alunos são motivados a participar de competições acadêmicas por reconhecimento e prestígio por suas conquistas, e veem essas competições como oportunidades para desenvolver habilidades cruciais, como pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, o desempenho excepcional pode abrir portas para oportunidades acadêmicas e profissionais. Muitos participantes são impulsionados por uma paixão pelo aprendizado e pela busca constante do conhecimento em suas áreas de interesse.

Contudo, o projeto serve também para revelar talentos precoces. Inserir uma competição nacional no ambiente das Ciências Contábeis é uma meta paralela ao projeto, pois o projeto das OBC é uma maneira de provocar a curiosidade científica nos jovens, revelando ser muito mais que uma competição.

A OBC (Olimpíada Brasileira de Contabilidade) tem como objetivo principal a realização de reuniões com coordenadoras de Instituições de Ensino Superior (IES) como parte de suas iniciativas. Além disso, a organização se dedica à realização da OIC (Olimpíada de Iniciação Científica em Contabilidade) como um importante evento acadêmico para fomentar a pesquisa e a iniciação científica na área. A manutenção constante da página da OBC, com informações atualizadas, é uma prioridade para garantir que a comunidade acadêmica tenha acesso fácil e rápido a dados relevantes. A geração de material didático, disponibilizado tanto na página da OBC quanto no NEPECON (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade) contribui para o enriquecimento do aprendizado e para o compartilhamento de conhecimento. Por fim, a elaboração e aplicação de provas representam um meio fundamental para avaliar o conhecimento e o desempenho dos participantes, estimulando a excelência acadêmica na área da contabilidade. Essas iniciativas demonstram o compromisso da OBC com o desenvolvimento educacional e a promoção do conhecimento contábil no Brasil.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

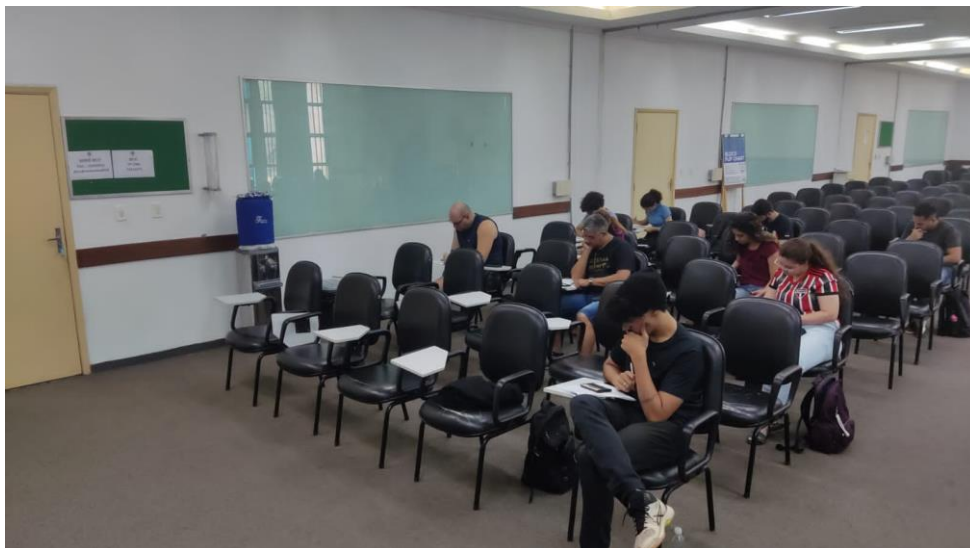
O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Figura 1 — Aplicação de provas da OIC na UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso)



Fonte: Enviado pelo coordenador responsável da IES, 2023.

Figura 1 — Aplicação de provas da OIC na UFBA (Universidade Federal da Bahia)



Fonte: Enviado pelo coordenador responsável, 2023.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade estão em sua 7ª Edição no ano de 2023,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



tendo como início do projeto em 2015. Ao todo, possuímos cerca de 16 IES ativas que participam do projeto de extensão por todo o Brasil todos os anos.

Em 2023, os números de IES participantes chegaram a 19, com cerca de 200 alunos competindo pela primeira etapa, que teve a aplicação das provas dia 16 de setembro de 2023. Essas provas são elaboradas por professores das IES participantes da competição, com filtro e montagem pelos professores e bolsistas do projeto. Ao todo são 8 áreas que abrangem a elaboração das provas: perícia, teoria da contabilidade, análise das demonstrações contábeis, tributária, societária, auditoria, contabilidade pública e custos.

Universidade de Brasília (UnB)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro Universitário UNIFACIG
Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro - UNILA
Centro Universitário Castelo Branco - UNICB ES
Faculdade DOCTUM - MG
Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus I
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus II
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Centro Universitário UniCarioca
Universidade Federal Fluminense (UFF VR)
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC Serra)
Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
Centro Universitário São José (UNISÃOJOSÉ RJ)
Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

Atualmente seguimos aguardando pelo resultado dos 5 melhores resultados da OIC.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, as Olimpíadas Brasileiras de Contabilidade vêm trazendo de forma saudável uma competição entre os alunos e mais do que isso, promovendo o incentivo ao conhecimento das áreas impactadas diretamente dentro da Contabilidade, buscando a cada dia envolver mais IES dentro do projeto, para que um dia seja ainda mais divulgado e amplamente desenvolvido nas Instituições de Ensino Superior.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Com o passar dos anos tem abrangido mais IES e alcançado mais estudantes com a promoção ao interesse pela Contabilidade. Assim, através de uma metodologia avaliativa da educação contábil brasileira são gerados mecanismos bastantes interessantes no ambiente educacional, que aproxima o estudante universitário para os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional, atraindo a sua atenção e despertando a sua imaginação para o interesse científico e educacional e revelando talentos precones.

## 5. REFERÊNCIAS

COLEONI, E. A.; GANGOZO, Z. E.; HAMITY, V. H. La construcción de la representación en la resolución de un problema de física. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 285-298, 2001. FREIRE, F.S.; NOBREGA, TC. MENDONÇA, M. M.; PEREIRA E.M. Um Estudo das Exigências Programáticas em Contabilidade pública nos Concursos Públicos Organizados pelo CESPE. *REPeC*, Brasília, v. 6, n. 4, art. 5, p. 419- 433, out./dez. 2012. LOPES, M.G. *Jogos na educação: criar, fazer, jogar*, São Paulo: Cortez, 2005. NASCIMENTO, M. G. do; PALHANO, D.; OEIRAS, J. K. K. Competições escolares: uma alternativa na busca pela qualidade em educação. In: *SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 18., 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: [s. n.], 2007. p. 284-287. REZENDE, F. e OSTERMANN, F. Olimpíadas em Ciências: uma prática em questão. *Ciência e Educação*, v. 18, n. 1, p. 245-256, 2012. ZÁRATE, J. D. B.; CANALLE, J. B. G.; SILVA, J. M. N. da. Análise e classificação das questões das dez primeiras olimpíadas brasileiras de Astronomia e astronáutica. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 609-624, dez. 2009.

## **O PATRIMONIO PÚBLICO É NOSSO: PARTICIPE DA CIDADE!**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Autores (as):** Hanna Luíza Souza Pereira<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Érica Fernandes Teixeira Valente<sup>2</sup>

Resumo: Com o intuito de fomentar a participação pública, ativa e democrática, o Programa de Educação Tutorial, em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, submeteu a extensão “O Patrimônio Público é nosso: Participe da Cidade!”. Nesse contexto, o projeto surge como uma forma de incentivar o brasileiro a exercer o seu direito e dever de cidadão, que fiscaliza, atua e participa da cidade de maneira efetiva e constante.

Palavras-chave: Extensão UnB; Participação Cidadã; Patrimônio Público.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto “O Patrimônio Público é nosso: Participe da Cidade!” é uma extensão voltada a visitas em escolas públicas no Distrito Federal, com enfoque nos estudantes do ensino médio, visando incentivar uma maior presença dos cidadãos nos espaços de decisão públicos, tais como audiências públicas.

No caso dos jovens, visa encorajar a sua participação no projeto através de um concurso de vídeo sobre a participação na cidade, em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, com a premiação de Tablets Samsung para os três primeiros colocados em cada escola, verba disponibilizada pelo MPDFT por meio de acordos de não persecução penal e cível.

A ação se dá com base na Constituição Federal de 1988, que garante o controle social, a participação democrática e ativa de todo brasileiro, assim como a fiscalização da gestão pública para evitar a violação do patrimônio público.

#### **1.1 Objetivos**

Fortalecer a cidadania ativa e participação na gestão pública, pois o conceito de “cidadania” vai além do mero direito de votar e ser votado, mas fazer com que a voz do

<sup>1</sup> Bolsista FAEX, Graduada em Direito na Universidade de Brasília - hannasouzap@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Adjunta, Faculdade de Direito da Universidade de Brasília - efernandesteixeira@gmail.com.

brasileiro seja ouvida. É importante que a atuação dos representantes democraticamente eleitos seja fiscalizada, e incentivada a transparência pública.

## 1.2 Metodologia

Por meio de vídeos gravadas pelos estudantes de Direito da Universidade de Brasília, em especial os integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET-Direito UnB), as principais temáticas relacionadas à participação na cidade foram abordadas e o conteúdo disponibilizado no site do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e no instagram deste órgão @MPDFToficial, em conjunto ao instagram do @petdireitounb. Além disso, o grupo participa do Record nas Cidades, no stand o MPDFT, para tirar dúvidas relacionadas ao Direito Previdenciário.

Mas não somente, nos dias 19 e 20 de setembro houveram visitas presenciais ao Centro de Ensino Médio Ave Branca - CEMAB, localizado em Taguatinga - DF, com alunos do PET Direito, a professora coordenadora, e dois membros do MPDFT para a divulgação do concurso de vídeo aos alunos do 3º ano do ensino médio daquela escola. Para mais, recursos oriundos de acordos de não persecução penal e cível foram destinados a entidades públicas de ensino para melhoria da infraestrutura das escolas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Os estudantes envolvidos no projeto “Participe da Cidade” são alunos da graduação em Direito na Universidade de Brasília e fazem parte do Programa de Educação Tutorial do respectivo curso (PET-Direito UnB). Através da divulgação e orientação da professora coordenadora, Érica Fernandes Teixeira Valente, os alunos tiveram contato com o projeto, que ocorreu em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), e demonstraram interesse em contribuir com a sua execução.

A parceria entre o PET-Direito e o MPDFT já existia antes da formalização do projeto enquanto extensão, o que aconteceu no começo do ano de 2023 entre fevereiro e março. Assim, os membros da equipe foram designados no dia primeiro de março e permanecem contribuindo até o presente momento. De tal forma, o tempo de vinculação entre os estudantes perpassa os 6 meses.

Enquanto integrantes do PET-Direito UnB, os membros do projeto acreditam na extensão universitária e na troca contínua entre a universidade e a comunidade. Portanto, as suas motivações para contribuir com o projeto se encontram no ideário de que o tripé universitário é o que guia as faculdades federais e que é essencial retribuir o investimento público para a sociedade, voltando-se a um viés mais social de atuação.

Os estudantes exerceram um papel protagonista ao elaborarem os roteiros e gravarem os vídeos para o instagram do MPDFT e do PET Direito. Como também nas visitas na escola

CEMAB, onde apresentaram o projeto de extensão para os alunos e falaram sobre os temas de interesse abordados nos vídeos, pois elaboraram a apresentação de slides e o roteiro da apresentação. Como também tirando dúvidas de Direito Previdenciário no Record nas Cidades, sempre utilizando linguagem acessível e ampla divulgação.

Nessa apresentação e nos vídeos, as capacidades de oratória, escrita, ensino, criatividade, comunicação e conhecimentos do Direito e da Participação da Cidade dos extensionistas foram aprimoradas. Além do seu engajamento social, ao atuar diretamente com os estudantes de escola pública e incentivar uma maior perspectiva de cidadania ativa, mas também o ingresso na Universidade de Brasília.

Ao participarem da extensão, os alunos tiveram contato direto com temas de pesquisa de interesse do Direito e da comunidade, tais como Direito Previdenciário, democracia, quilombos, políticas públicas, fiscalização de governos, integridade pública, diversidade, inclusão, participação social, entre outras temáticas relevantes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os vídeos divulgados pelas redes sociais do PET Direito e do MPDFT tiveram amplo alcance, por exemplo, a postagem sobre o “Benefício de Prestação Continuada (BPC)”, apresentado pela petiana Fernanda Pereira, conta com 2.072 até o momento e 1.702 contatos do instagram alcançadas.

Além disso, as visitas no CEMAB contaram com a participação ativa dos estudantes da escola, que se mostraram interessados no projeto. Para mais, se espera que como resultado da ação haja um aumento do número de prestação de contas pelas unidades escolares e coordenações Regionais de Ensino da rede pública do Distrito Federal, assim como a ampliação da participação da comunidade escolar na fiscalização da utilização dos recursos públicos pela difusão dos vídeos e demais informativos, e pela manutenção da difusão de conteúdo informativo à comunidade escolar e à sociedade em geral sobre a importância da participação cidadã.

### **4. FIGURAS**

Fotografia 1 — Primeiro dia de palestra no CEMAB





Fonte: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2023

Fotografia 2 — Segundo dia de palestra no CEMAB



Fonte: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2023

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o cidadão desconhece a proporção que os seus direitos e deveres têm dentro da sociedade democrática. Assim, o intuito do projeto de extensão presente foi, e é, de levar tal conhecimento para comunidade a fim de fomentar a sua participação ativa e concreta. Os vídeos publicados no instagram demonstraram um grande e satisfatório alcance, sem contar as atuações presenciais no Record nas Cidades, que levaram orientações sobre Direito Previdenciário à comunidade mais vulnerável, mas também na palestra no CEMAB, onde os alunos puderam conhecer mais dos seus direitos e possibilidades de ingressar na Universidade de Brasília, incentivados a pesquisar sobre a participação na cidade por prêmios proporcionados pelo MPDFT.

## 6. REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Marta (2018). "Democracia e redução da desigualdade econômica no Brasil: a

inclusão dos outsiders". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 33, nº 96. São Paulo, janeiro. <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v33n96/0102-6909-rbcsoc-3396132018.pdf>

CIMOLI, Mario; DOSI, Giovanni; NELSON, Richard R.; STIGLITZ, Joseph (2007). Instituições e Políticas Moldando o Desenvolvimento Industrial: uma nota introdutória. Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro, vol. 6, nº 1, janeiro/junho. . Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648941/15487>

FIANI, Ronaldo (2013). Arranjos Institucionais e Desenvolvimento: O Papel da Coordenação em Estruturas Híbridas. Brasília: Ipea, março. Texto para discussão nº 1815. [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/971/1/TD\\_1815.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/971/1/TD_1815.pdf)

LOTTA, Gabriela (2019). "A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas". In. LOTTA, G. (Org.) Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil. Brasília: Enap. Cap. 1. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4162/1/Livro\\_Teorias%20e%20An%C3%A1lises%20sobre%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20no%20Brasil.pdf0Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20no%20Brasil.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4162/1/Livro_Teorias%20e%20An%C3%A1lises%20sobre%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20no%20Brasil.pdf0Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20no%20Brasil.pdf)

MACHADO, José Ângelo; PALOTTI, Pedro Lucas de Moura (2015). "Entre cooperação e centralização. Federalismo e políticas sociais no Brasil pós-1988". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 30, nº 88, junho. . Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v30n88/0102-6909-rbcsoc-30-88-0061.pdf>

NIEDHARDT, Ana Claudia (2018). Formulação de Políticas Públicas. Brasília, Enap. . Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3332/1/Livro\\_Formula%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3332/1/Livro_Formula%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf)

STIGLITZ, Joseph E. (2017). Markets, states and Institutions. New York: Roosevelt Institute, June. Roosevelt Institute Working Paper.. Disponível em: <https://rooseveltinstitute.org/markets-states-and-institutions/>

PETERS, B. Guy e PIERRE, Jon (2008). Governance and social complexity. Statsvetenskaplig Tidskrift, 110(3) pp. 239–248. . Disponível em: <https://journals.lub.lu.se/st/article/view/8577/7717>

VAZ, Alexander Cambraia N. (2018). "Dispersão decisória, centralidade política e entropia burocrática: mitigando custos transacionais na gestão pública". *Opin. Publica* [online], vol.24, n.3 [cited 2020-05-19], pp.622-669. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8654299/18952>

# **O PROJETO FONOAUDIOLOGIA NA ESCOLA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

**Área temática:** Ciências da Saúde; Educação

**Autoras:** Maria Fernanda Ribeiro de Sousa<sup>1</sup>, Greicyane Marcos de Castro <sup>2</sup>

**Coordenadora:** Vanessa de Oliveira Martins-Reis <sup>3</sup>

## **RESUMO**

**Introdução:** As estatísticas educacionais mostram que se faz necessária a criação de projetos e programas que maximizem o aprendizado escolar das crianças, o que está alinhado à proposta de atuação da Fonoaudiologia Educacional. Um dos modelos que podem ser usados para tal finalidade é o Modelo de Resposta à Intervenção (RTI), que já vem sendo usado internacionalmente como política pública de educação. Utilizando programas baseados no modelo RTI, as escolas podem identificar precocemente as crianças de risco para problemas de leitura, ajustar a instrução oferecida e monitorar a evolução de tais crianças, diminuindo o fracasso ao término do ensino fundamental I. Nesse processo a equipe pedagógica deve receber formação constante, baseada em evidências científicas robustas, para melhorar as práticas pedagógicas. Relatar a experiência de implementação do RTI em uma escola pública do Distrito Federal e seu papel na formação de estudantes. Até o momento o projeto foi implementado em todas as suas etapas (formação de professores, identificação de crianças de risco em leitura e escrita, intervenção coletiva e monitoramento da aprendizagem) em uma Escola Classe da Ceilândia. Além disso, formações foram ofertadas a equipes pedagógicas de outras escolas do DF. A escola onde o projeto vem sendo desenvolvido tem cerca de 800 estudantes matriculados. Participaram do projeto 52 estudantes de graduação em fonoaudiologia e dois estudantes de mestrado. A equipe pedagógica da escola onde o RTI foi implementado, avaliou positivamente o projeto, com mudanças efetivas em suas práticas pedagógicas. As equipes das escolas que receberam apenas a formação gostariam que o projeto fosse implementado de maneira completa em seus cenários. Em relação aos discentes da fonoaudiologia, a participação no projeto tem feito com que eles reflitam sobre: as necessidades educacionais do país; as formas de atuação no contexto escolar; o trabalho em equipe interprofissional; e a visão da fonoaudiologia para além do contexto saúde-doença. Além disso, o projeto é a única oportunidade que os estudantes do curso têm de vivenciarem a prática do trabalho do fonoaudiólogo educacional. Baseado nas

<sup>1</sup> Estudante bolsista do projeto, Universidade de Brasília- (nandinha.sousa50@gmail.com).

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, consultório particular, Coordenadora adjunta do projeto - (greicyanefono@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente, Universidade de Brasília, Coordenadora do projeto - (vomartins@unb.br).

experiências os estudantes têm feito propostas de atuação junto a escolas. Por tudo isso, acreditamos que o projeto tenha cumprido seu papel social, acadêmico e científico.

Palavras-chave: Aprendizagem, Crianças, Fonoaudiologia Educacional.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Fonoaudiologia Educacional é uma área de especialização da fonoaudiologia voltada ao estudo e atuação para a promoção da educação, em todos os níveis ou modalidade de ensino. O seu objetivo é colaborar com o processo educativo a partir do seu conhecimento sobre a comunicação humana e da sua participação na discussão e implantação de estratégias que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Uma das possibilidades de atuação desse profissional é com o modelo RTI, já previsto na Lei nº 6.221, de 28 de setembro de 2018 do Distrito Federal, que estabelece em seu artigo 2º “Fica instituído o Programa Resposta de Intervenção em Habilidades Fonológicas - RTI, aplicável a crianças e adolescentes do 1º ao 9º ano da rede pública de ensino do Distrito Federal”. O RTI já vem sendo usado nos sistemas educacionais de diversos países como forma de identificação precoce das crianças em risco para problemas de aprendizagem e comportamento, bem como critério diagnóstico e intervenção educacional e clínica. Trata-se de um modelo de multicamadas no qual os escolares são instruídos na leitura de alta qualidade e o desempenho é monitorado periodicamente, por meio de triagens ao longo do período letivo (Fuchs et al, 2012; Powell, 2018). O escolar que é identificado como de risco na base da seleção, à medida que caminha nas camadas, recebe instrução cada vez mais intensiva e individualizada. Na última camada, os escolares que permanecem sem responder à intervenção são encaminhados para diagnósticos e terapias. Logo, o modelo pode ser usado para prevenir dificuldades de aprendizagem, bem como para diagnóstico e intervenção precoce dos problemas de aprendizagem (Crespo et al, 2018). O RTI é um modelo que tem sido sugerido com o intuito de reduzir os encaminhamentos dos alunos à rede de saúde, pois propicia instruções e intervenções de ótima qualidade na educação geral (NJCLD, 2005).

Sendo assim os objetivos do projeto são proporcionar formação continuada a professores e gestores da rede pública de ensino do DF em assuntos relacionados à fonoaudiologia e ao processo de ensino-aprendizagem, dar continuidade à implementação do RTI na EC-31 da Ceilândia, iniciar a implementação do RTI em outras escolas do DF, bem como ampliar os cenários de prática do Curso de Fonoaudiologia da UnB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Em geral, os estudantes começam a ter mais interesse no projeto quando iniciam os conteúdos do curso relacionados à aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita e o processo de alfabetização. Para ingressar no projeto o aluno que possui interesse deve fazer parte do curso de fonoaudiologia da UnB e responder ao formulário google que é liberado a cada começo de semestre para novos extensionistas.

Os alunos que ingressam no projeto ficam em média 3 semestres nas atividades e a principal motivação é a oportunidade de terem contato com a prática fonoaudiológica com o público infantil no contexto educacional. No projeto os estudantes vão para a escola vinculada ao projeto, pelo menos uma vez na semana, onde fazem avaliações de leitura e escrita dos estudantes, aplicam intervenções coletivas em sala de aula em parceria com os professores regentes e participam de reuniões para a formação de professores. Nesse contato com a prática, muitas vezes a equipe levanta demandas específicas para os estudantes extensionistas que trazem para o projeto para discussão e proposição de ações.

Com as atividades do projeto o aluno coloca em prática o que estudou em disciplinas passadas ou até mesmo observa antes de ter e ao ter a disciplina já consegue associar o tema com mais facilidade por já ter visto isso em prática ou nas reuniões de discussão das atividades. Além de intervir na escola e ajudar tantas crianças que possuem dificuldade o projeto traz esse olhar humano de mostrar o poder da fonoaudiologia na vida delas, crianças que antes se sentiam inferiores por não poderem acompanhar a turma, hoje aumentarem o desempenho é gratificante e motiva a todos do projeto.

O projeto está vinculado a um projeto de pesquisa, o que já proporcionou a realização de 10 PIBICs, 13 TCCs e dois mestrados, além de dois artigos científicos publicados e trabalhos apresentados em congressos nacionais e internacionais. Além da pesquisa, as experiências do projeto têm enriquecido as discussões nas disciplinas teóricas ministradas pela coordenadora do projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde sua criação em 2021, 52 alunos de graduação e dois de pós-graduação participaram do projeto. As intervenções realizadas com as crianças em parceria com os educadores contribuíram significativamente para o desempenho delas em leitura e escrita. A equipe pedagógica da escola onde o RTI foi implementado, avaliou positivamente o projeto, com mudanças efetivas em suas práticas pedagógicas. As equipes das escolas que receberam apenas a formação gostariam que o projeto fosse implementado de maneira completa em seus cenários. Em relação aos discentes da fonoaudiologia, foi enviado um formulário para os alunos atuais e egressos do projeto questionando-os sobre o que o projeto acrescentou na formação acadêmica e profissional. Observou-se que a participação no projeto tem feito com que eles reflitam sobre: as necessidades educacionais do país; as formas de atuação no contexto escolar; o trabalho em equipe interprofissional; e a visão da fonoaudiologia para além do contexto

saúde-doença. Além disso, o projeto é a única oportunidade que os estudantes do curso têm de vivenciarem a prática do trabalho do fonoaudiólogo educacional.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de planejarmos a expansão do projeto para outras escolas, ainda não conseguimos devido à sobrecarga de trabalho das coordenadoras do projeto. Para outras escolas temos conseguido apenas dar formações para a equipe pedagógica. O projeto tem se mostrado fundamental para a formação dos estudantes de fonoaudiologia, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão. Por tudo isso, acreditamos que tenha cumprido seu papel social, acadêmico e científico.

#### **REFERÊNCIAS**

CRESPO, P. , JIMENÉZ, J.E., RODRÍGUEZ, C., BAKER, D. , PARK, Y. Differences in Growth Reading Patterns for at-Risk Spanish-Monolingual Children as a Function of a Tier 2 Intervention. *Span J Psychol.* 2018 Mar 9;21:E4. doi: 10.1017/sjp.2018.3.

FUCHS D., FUCHS L.S., COMPTON D.L. Smart RTI: A Next-Generation Approach to Multilevel Prevention. *Exceptional Children.* 2012 Apr; 78(3):263–79.

National Joint Committee on Learning Disabilities. Responsiveness to Intervention and Learning Disabilities. *Learning Disability Quarterly.* 2005 Nov;28(4):249–60.

POWELL R.K. Unique Contributors to the Curriculum: From Research to Practice for Speech-Language Pathologists in Schools. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools.* 2018 Apr 5;49(2):140–7.



# O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Milena Tayamara Gomes de Sousa<sup>1</sup>, Raedy Ferreira da Silva<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Ruth Elias de Paula Laranja<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto de pesquisa visa abordar o problema da passividade dos alunos no ensino de geografia escolar do Ensino Fundamental II, propondo a implementação de metodologias ativas. Isso inclui temas da geografia física de forma mais envolvente, incentivando os alunos a serem agentes ativos de seu aprendizado. O projeto visa capacitar os professores e envolver os alunos, com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas, promovendo o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. O público-alvo é composto por alunos do Ensino Fundamental II e professores de geografia da rede pública do DF. Os resultados esperados incluem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com aulas mais atrativas e alunos mais engajados e críticos.

**Palavras-chave:** Ensino, Geografia, Metodologias Ativas,

## 1. INTRODUÇÃO

O Um dos problemas da educação na atualidade, refere-se ao papel do aluno de forma passiva no processo ensino-aprendizagem. O ensino da geografia escolar tem se apresentado de forma histórica como uma disciplina decorativa, onde o aluno apenas recebe o conteúdo de forma passiva, sem críticas, sem reflexão, sem assumir seu posicionamento diante da realidade em que vive. Este projeto de pesquisa dá a visibilidade do uso de metodologias ativas como forma de aprendizagem no ensino da geografia escolar no ensino fundamental 2.

<sup>1</sup> Estudante de Geografia. Email [180128213@aluno.unb.br](mailto:180128213@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Estudante de Geografia. Email [180129619@aluno.unb.br](mailto:180129619@aluno.unb.br)

<sup>3</sup> Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade de Brasília. Pós-Doutorado pela Universidade de Porto- Portugal. Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é professor associada I da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação e impacto ambiental, gestão ambiental, biogeografia, áreas degradadas, ensino de geografia e geografia da saúde. Email [laranja.ruth@unb.br](mailto:laranja.ruth@unb.br)

As metodologias usadas no ambiente escolar precisam cada vez mais serem pensadas e repensadas, uma vez que cada vez mais os alunos se veem atraídos pelas novas tecnologias e os professores e geografia e os de outras áreas são levados a promover o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas e que despertem o interesse do aluno em sala de aula. O conteúdo programático de geografia escolar no ensino fundamental II, os alunos se deparam de forma mais aprofundada com a geografia física (clima, relevo, drenagem, cartografia, biomas, rochas, biodiversidade, problemas ambientais e as relações da sociedade com o meio ambiente). Esse conteúdo deve ser abordado de forma em que o aluno seja o centro do aprendizado, no sentido de que o aluno desperte para a criticidade a partir do entendimento da dinâmica do espaço geográfico, que é o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação.

O presente projeto tem por objetivo desenvolver metodologias ativas no conteúdo da geografia física no Ensino Fundamental II, aplicar essas metodologias para os alunos do ensino fundamental II e orientar o professor na construção desses recursos. Público-alvo desse projeto, serão os alunos do ensino fundamental II e os professores de geografia da rede pública do DF. Espera-se com esse projeto apresentar ao professor da geografia escolar, novas estratégias de ensino aprendizagem que podem ser usadas em sala de aula, além do livro didático, despertar mais interesse pela geografia pelos alunos e colocar o aluno como protagonista na construção do seu conhecimento.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **a) Explicar como ocorre, de modo geral, o contato das (dos) estudantes com o projeto**

O projeto é pautado no uso de metodologias ativas na área da geografia física, logo, os estudantes desempenham o contato direto tanto na parte teórica desde o planejamento de aulas e levantamento de bibliografias, até a ida a uma escola para aplicação e metodologias ativas. Considerando que é a primeira vez que o projeto vem sendo desenvolvido, a princípio o tempo de vínculo dos estudantes será de 10 meses conforme edital.

### **c) Indicar as principais motivações das (dos) estudantes para ingresso e permanência no projeto**

A maioria da equipe do projeto são vinculados ao departamento de geografia, desse modo, uma das principais motivações para o ingresso e permanência no projeto é trabalhar através dessa ação para melhorar o ensino de geografia física no ensino básico, adotando novas técnicas de ensino a fim de facilitar o processo de ensino aprendizagem na área. Adquirir experiência na área da licenciatura e poder trocar conhecimento com os atuais professores da rede pública de ensino.

**d) Indicar e explicar atividades e/ou contextos em que as (os) estudantes exerçam protagonismo;**

O projeto foi dividido em duas partes, a primeira foi baseada na teoria onde os estudantes fizeram um levantamento bibliográfico e discutiram acerca do material levantado em seguida os alunos foram até algumas escolas de ensino fundamental II, onde puderam exercer a atividade de professor, desenvolvendo oficinas relacionadas ao ensino de geografia física, elaborando dinâmicas e trocando experiência com os professores. Os estudantes tiveram autonomia para escolher seus respectivos temas e a forma como iriam abordar dentro de sala de aula.

**e) Identificar e explicar atividades desenvolvidas pelo projeto que têm contribuído na qualificação acadêmica das (dos) estudantes;**

O presente projeto tem por objetivo desenvolver metodologias ativas no conteúdo da geografia física no Ensino Fundamental II, aplicar essas metodologias para os alunos do ensino fundamental II e orientar o professor na construção desses recursos.

**f) Identificar como o projeto de extensão tem permitido o engajamento social das (dos) estudantes**

O projeto O uso de Metodologias Ativas no Ensino de Geografia Física tem criado uma passagem mais direta ao aprendizado prático, devido a experiência de estar em uma sala de aula, de planejar, criar, discutir e realizar atividades integradoras, cujo objetivos são mostrar a eficiência da aplicação de metodologias ativas na prática, contribuindo para um aprendizado dos universitários, dos alunos e do professor.

**g) Indicar como a experiência de participação no projeto de extensão tem motivado a produção de pesquisa;**

O devido projeto nos incita a querer adquirir mais conhecimentos teóricos e práticos, a fim de colocar em prática o que já foi aprendido na universidade, nas bibliografias propostas e na prática dentro do ambiente escolar durante a aplicação do projeto, podendo transformar tudo isso em futuras oportunidades de pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ensino de geografia na educação escolar é de grande importância na formação do discente, auxiliando-o a compreender o seu meio, analisando as diferenças e semelhanças entre os lugares, entendendo a diversidade de seu espaço. Porém, esse ensino ainda está muito

fundamentado em manuais didáticos e em discursos da mídia, fazendo com que a memorização seja o objetivo das aulas. Outro fator que contribui negativamente é a organização curricular, o aluno não participa, e cria, assim, uma contradição na relação professor-aluno (CASTELLAR; VILHENA, 2012).

Diante desse problema, é necessário, tornando-se cada vez mais urgente diante do cenário educacional do Brasil, que o educador pense em formas de ensinar que proporcionem ao aluno uma participação mais efetiva, para que ele não seja somente um receptor na construção do conhecimento (Silva et al., 2020). Assim, para superar os métodos tradicionais de ensino, torna-se necessária uma nova abordagem metodológica que valorize o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos educandos, onde o objetivo da prática educativa não é simplesmente transmitir o conhecimento ao aluno, mas levá-lo a pensar e refletir sobre os conteúdos, além de dar grande destaque à vida social do mesmo, como fator fundamental para o seu desenvolvimento intelectual e moral (PILETTI, 2006).

Com base na análise feita dentro de sala de aula, durante a saída de campo pode-se constatar que a visualização e contato direto com o meio físico é mais afetivo no processo de ensino-aprendizagem do que apenas a observação de figuras normalmente apresentadas durante as aulas expositivas dialogadas. Assim como Silva; Gomes; Matos(2018) a partir dessa experiência de aprendizagem, notamos que a participação do professor foi a de incentivador e facilitador para a construção de conhecimento, e por outro lado, o estudante mostrou-se mais engajado e disposto, o que favoreceu uma aprendizagem mais dinâmica e colocou os estudantes como os principais protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível constatar que através do uso de metodologias ativas houve uma melhora no processo de aprendizagem, fugindo do modo tradicional de ensino, houve também um maior engajamento por parte dos alunos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram encontradas algumas dificuldades que podem ser explicadas devido ao fato que dificilmente são encontrados conteúdos no livro didático que de fato deem suporte efetivo em relação a esta temática da geografia física. Os livros avaliados durante as etapas executadas na escola, não se mostraram totalmente adequados para as práticas educativas sobre os conteúdos da área da geografia física.

Entretanto tais dificuldades foram sanadas com a aplicação das metodologias ativas, que foram levadas pelos estudantes. Durante a etapa na escola foram desenvolvidas algumas oficinas, onde os alunos puderam aprender o conteúdo de forma mais participativa. Apesar das dificuldades encontradas para a execução deste trabalho, de maneira geral foi uma experiência enriquecedora, tanto para nós como pesquisadores, quanto para os alunos que puderam perceber que há outras formas de construir conhecimento e como é importante o

contato direto com o que ensinado/aprendido.

## 5. REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. Um breve referencial teórico e a educação geográfica. In: Ensino de Geografia. 1º ed. São Paulo, editora **Cengage Learning**, 2010, p.1-22.

PILETTI, Claudino. Didática geral. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Samuel José et al. A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA COM UMA TURMA DE 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA/PI. **REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO**, [S. l.], p. 79-92, 12 out. 2020. Disponível em: <https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/440/313>. Acesso em: 19 set. 2023.

SILVA, M. J. R. B.; GOMES, L. C. P. C.; MATOS, E. C. O.. Maquetes para educação interativa em microbiologia no estudo da morfologia de microorganismos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 62-66, 1 jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18378/rebes.v8i3.5899>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/330881036\\_Maquetes\\_para\\_educacao\\_interativa\\_em\\_microbiologia\\_no\\_estudo\\_da\\_morfologia\\_de\\_microorganismos/fulltext/5c598dfe299bf1d14cadb407/Maquetes-para-educacao-interativa-em-microbiologia-no-estudoda-morfologia-de-microorganismos.pdf](https://www.researchgate.net/publication/330881036_Maquetes_para_educacao_interativa_em_microbiologia_no_estudo_da_morfologia_de_microorganismos/fulltext/5c598dfe299bf1d14cadb407/Maquetes-para-educacao-interativa-em-microbiologia-no-estudoda-morfologia-de-microorganismos.pdf). Acesso em: 19 set. 2023.

## OUTROS OLHARES E SABERES SOBRE A ÁFRICA

**Área temática:** Educação

**Autora:** Cadijato Boi Djaló<sup>1</sup>

**Coordenador:** Djiby Mané<sup>2</sup>

### Resumo:

O projeto “Outros Olhares e Saberes sobre a África” toma a UnB e, em particular, a comunidade acadêmica africana vinculada a essa instituição de ensino superior brasileiro, como palco da sua atuação e parte integrante do projeto. As ações do projeto são marcadas por série de estudos, debates e produções científicas voltados à África. E, por isso, o objetivo principal do projeto se assenta essencialmente em promover reflexões (através de estudos, debates e pesquisas) sobre os problemas que assolam o continente africano como um todo e desafios de superação deles. Para isso, requer a maior mobilização não só dos estudantes africanos na UnB de diferentes cursos e nacionalidades para se juntarem ao projeto, mas também essa mobilização é extensiva a todos os interessados nos estudos africanos ou reflexão sobre o continente africano. No tocante à metodologia traçada para atingir os propósitos traçados neste projeto, propõe-se estruturar o projeto em eixos temáticos em função de linhas de pesquisa de estudantes ou integrantes do projeto. A priori, esses eixos centram-se nos sete eixos temáticos: (1) Meio Ambiente, Alterações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável em África; (2) Democracia, Transparência e Governança em África; (3) Relações Internacionais entre África e o Mundo: as dimensões da cooperação vertical, triangular e horizontal; (4) Globalização e Transformação sociocultural em África; (5) Economia e Desenvolvimento em África; (6) Modelos de Políticas Educacionais Africanas - sua contribuição no desenvolvimento do continente; e (7) Tecnologia, inovação e pesquisa científica em África. Além do lançamento oficial do projeto, foram realizados até então três webinars as reflexões foram desenvolvidas na modalidade de formato online e híbrido, envolvendo convidados que pesquisam temáticas sobre a África enquadrados nos sete eixos temáticos do projeto. Dessa forma, até então foram realizados três webinars com os seguintes temas : (1) Limites e Desafios das Ciências Sociais em África; (2) Desafios da Agenda da Adaptação Climática em África; e (3) Entre Colonialidade e Globalização – Línguas Africanas à margem do espaço público e do sistema de ensino. Logo, as abordagens dos três

<sup>1</sup> Estudante, Universidade de Brasília- (cadijatodjalo79@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor, Universidade de Brasília- (djibym@unb.br).

webinares se concentram na reflexão dos sistêmicos e complexos desafios de África, orientados na agenda climática, linguística e na análise dos avanços das ciências sociais.

Palavras-chave: África, Desafios, Política.

## INTRODUÇÃO

O presente relato aborda as ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Outros Olhares e Saberes sobre a África” centrado na reflexão sobre os desafios perversos que imperam o desenvolvimento do continente africano. As ações desenvolvidas no projeto partem da premissa que os debates na África devem envolver o passado colonial e seus efeitos na atualidade africana – a chamada colonialidade. A colonialidade significa dizer que mesmo com as independências formais ou políticas dos países vítimas de colonização, o sistema colonial ainda continua operante nas diferentes instituições desses países. Ou seja, os seus modelos de organização sociopolítica e económica ou até mesmo religiosa acabam sendo determinados e influenciados pelo seu ex-colonizador ou por países que exercem hegemonia no cenário global. Portanto, é dentro dessa conjuntura que os debates e reflexões se centraram nesses dois anos de operacionalização do projeto, procurando dimensionar os problemas complexos do continente em sete áreas temáticas mencionado anteriormente.

## DESENVOLVIMENTO

No dia 14 de abril de 2023, às 14h30, tivemos a cerimônia do lançamento oficial do projeto “Outros Olhares e Saberes sobre a África”, no auditório do instituto de letras (Campus Darcy Ribeiro – UnB), tivemos momento de notas de boas vindas e momento cultural (poesia e música), assim, o evento contou com a participação de vários convidados: Djiby Mané, o reitor da Unipampa Roberlaine, a professora Soares da Silva, Albino Nhaposse Doutorando em Educação pela UnB, Fansilote estudante de letras na UnB, Maria Clara pedagoga e também a UnBtv.

Figura 1 — Foto do lançamento do projeto



Fonte: Autora (2023)

Nota: Foto referente ao dia do lançamento oficial do projeto, estava presente os membros do projeto, alunos da UnB e o público geral.

No primeiro Webinar do projeto referente a realização de eventos científicos para comunicação e divulgação científica centrada nos eixos temáticos estabelecidos pelo projeto, foi abordado o tema - Limites e Desafios das Ciências Sociais em África. O evento aconteceu no formato híbrido no dia 28 de abril de 2023, às 15h, no auditório do CEAM (Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares) na UnB. A mesa do debate foi composta por três debatedores – Prof. Dr. Luís Tomás Domingos, docente da UNILAB; Mestre Policarpo Gomes Caomique, UFBA; Isidoro Jacob Valia, doutorando em sociologia – UnB e a moderadora – Prof. Dra. Renata Nogueira da Silva.

Foram abordados vários desafios que um cientista social enfrenta no campo, sobretudo a questão do financiamento na pesquisa de ciências sociais. Por outro lado, também foi comentado sobre o processo de descolonização da luta de libertação na África.

Fazer ciências sociais em África não só é possível como necessário. Esta necessidade advém do facto de à sua dimensão cognitiva se associar uma dimensão ética e política. As políticas públicas precisam de ser elucidadas pelos resultados e contribuições do ramo das ciências que mais direta e imediatamente afetam a vida da sociedade, as ciências sociais e humanas. (CARDOSO, 2011, p. 142). Parte superior do formulário

Em suma, sabe-se que, as ciências sociais se deparam com muitos obstáculos e desafios em escala global, sobretudo na África. É fundamental observar que a natureza desses desafios pode divergir significativamente, dependendo do país e da região, devido a ampla gama de contextos socioculturais, políticos, económicos presentes na África.

Figura 2 — Captura da tela do primeiro webinar





Fonte: Autora (2023)

Nota: A captura da tela foi feita durante o evento do primeiro webinar do projeto, na imagem temos os quatros convidados de honra do debate

O segundo webinar do projeto aconteceu no dia 31 de maio de 2023, às 15h, no formato online na plataforma Stream Yard, sob tema – Desafios da Agenda de Adaptação Climática na Região da África Subsariana, com a participação de dois debatedores e um moderador: Marcos Rugnitz Tito pesquisador e doutorando em Desenvolvimento Sustentável na UnB, Hélio Vasco Nghanhane, docente da Unipúngue e doutorando em Geologia na Especialidade do Ambiente na Universidade de Coimbra em Portugal, e o moderador Tomás de Azevedo Júlio pesquisador da UniZambeze e doutorando em Desenvolvimento Sustentável na UnB.

Ao longo das discussões no debate, foi abordado o contexto geral de adaptação climática na região da África Subsariana, e também questões éticas e dimensões da vulnerabilidade socioambiental e alternativas para um desenvolvimento sustentável da região. Figura 3 —



Captura de tela do segundo webinar

Fonte: Autora (2023)

Nota: Captura feita durante o segundo webinar, na imagem temos os dois debatedores e o moderador

Por fim, o terceiro Webinar do projeto ocorreu no dia 05 de setembro de 2023, às 15h de forma híbrida, sob tema - Entre Colonialidade e Globalização: línguas africanas à margem do espaço público e do sistema de ensino. O evento teve como debatedores o Prof. Dr. Alexandre Timabane -UNILAB, Prof. Dr. Djiby Mané – UnB, e mediação – a jornalista Marisol Kadiegi.

No entanto, durante o debate, falaram sobre as fronteiras linguísticas, a falta de independência linguística dentro dos contextos africanos e sobretudo as políticas linguísticas com relação a internacionalização da língua, ao longo do debate e ressaltaram sobre a valorização das línguas africanas. Ademais, abordaram sobre a diversidade linguística e o conceito da colonização e globalização.

De acordo Boahen (2010),

‘na história da África jamais se sucederam tantas e tão rápidas mudanças como durante o período entre 1880 e 1935’. Ainda conforme o mesmo autor, até 1880, em cerca de 80% do seu território, a África era governada por seus próprios reis, rainhas, chefes de clãs e de linhagens, em impérios, reinos, comunidades e unidades políticas de porte e natureza variados. No entanto, nos trinta anos seguintes, assiste-se a uma transmutação extraordinária, para não dizer radical, dessa situação. (BOAHEN, 2010, p.03).

Certamente, a colonização não apenas ocasionou mudanças nas estruturas de poder no continente, mas também teve um impacto substancial nas esferas sociais e culturais. Portanto, a África deve parar de se inspirar nos modelos de ensino do ocidente, de só ensinar (inglês, francês, português, etc.), mas sim começar a valorizar a sua cultura e, sobretudo, ensinar as suas línguas étnicas nas escolas além das línguas dos antigos colonos.

Figura 4 — Foto do terceiro webinar



Fonte: Autora (2023)

Nota: registro referente ao evento do terceiro Webinar com alunos da UnB e os convidados de honra

## **DESAFIOS E DISCUSSÃO**

Por conseguinte, um dos desafios do projeto, às vezes, refere-se a problemas técnicos quando o debate é híbrido ou online. Além disso, apesar do esforço dos membros na publicação do flyer e convite que fazemos nas nossas redes sociais sempre temos pouco engajamento dos estudantes da UnB, mas costumamos deixar os nossos debates gravados nas nossas redes sociais para quem tiver interesse e tempo para assistir depois. Logo, nos três webinars do projeto que aconteceram, os debatedores refletiram e propuseram possíveis alternativas aos desafios elencados que serão posteriormente objeto de produção científica, para que por via disso, possam se transformar em políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento sustentável do continente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relatório nos apresenta o que ocorreu de modo geral das atividades e discussões dos três webinars com diferentes temas centradas na reflexão da agenda climática, linguística e os desafios das ciências sociais, sendo como um espaço de senso crítico e reflexões sobre os problemas do continente Africano.

## **REFERÊNCIAS**

BOAHEN, Albert Adu. A África diante do desafio colonial. In: **História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935** / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010

CARDOSO, Carlos. Da possibilidade das ciências sociais em África. Como fazer ciências sociais e humanas em África. 2011, p. 125-144.

## **PÁGINA ELETRÔNICA DO CER: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA**

### **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

**Área temática:** Comunicação.

**Coordenador (a):** Duda Bentes

**Autores (as):** Pedro Silva Cardoso

**Resumo:** A Página eletrônica do Centro UnB Cerrado é um projeto de extensão para divulgação científica por meio de um site com informações sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão do Centro UnB Cerrado (CER). Propomos a interação entre a Universidade de Brasília (UnB) e comunidades acadêmicas e não acadêmicas. Amplamente, o projeto vai ao encontro dos objetivos conjugados para a “Década da Restauração dos Ecossistemas” que propõe uma década voltada para a proteção e restauração dos diversos ecossistemas, a saber o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima -, o ODS 14 - Vida na Água - e o ODS 15 - Vida Terrestre - (CABRAL e GEHRE. 2020, p. 15). O CER nos apresenta diversos ruídos comunicacionais. Um deles é a distância entre a sede, em Alto Paraíso de Goiás (GO), e o *campus* Darcy Ribeiro, em Brasília (DF). Outro desafio é a adaptação às linguagens e meios de comunicação utilizados pela população da Chapada dos Veadeiros. Consciente disso, nosso objetivo é formar comunicadores capazes de codificar informações científicas em conteúdos reconhecíveis de acordo com a cultura local. Assim, espera-se aprimorar a escuta sobre demandas da comunidade chapadense. Foi proposta, também, uma reelaboração do site do CER. Por fim, o projeto reflete sobre os processos de divulgação científica propostos pela universidade, além de oferecer aos participantes a oportunidade de desenvolver conhecimentos e habilidades voltados para a simplificação da escrita científica para que ela seja entendível por toda a população.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Página eletrônica do Centro UnB Cerrado: um projeto de extensão para divulgação científica apresenta-se como uma ação dedicada à divulgação científica por meio de

um sítio eletrônico (site) com informações atualizadas sobre ações de ensino, pesquisa e extensão do Centro UnB Cerrado (CER).

Especificamente, propomos uma ação que estimule o diálogo entre a Universidade de Brasília (UnB) e as comunidades acadêmicas e não acadêmicas que têm como objetivo prioritário a educação de qualidade. Amplamente, o projeto vai ao encontro dos objetivos conjugados para a “Década da Restauração dos Ecossistemas”, que propõe uma década voltada para a proteção e restauração dos diversos ecossistemas (Guia Agenda 2030, 2020, p. 15).

O Centro UnB Cerrado é uma unidade acadêmica da UnB, vinculada à Reitoria, com sede na cidade de Alto Paraíso de Goiás (GO) e um escritório no Campus Darcy Ribeiro, em Brasília. O Centro desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão junto à comunidade da Chapada dos Veadeiros desde 2005, quando foi concebida nas Conferências Estadual e Nacional do Meio Ambiente. Desde então, são desenvolvidas atividades em Alto Paraíso de Goiás e nos municípios do Nordeste goiano, onde predomina o bioma do Cerrado.

Para tanto, o CER nos coloca diversos desafios comunicacionais. Por conta da distância entre a sede em Alto Paraíso de Goiás e a UnB, sediada em Brasília, a internet é um meio necessário para seus membros e as comunidades acadêmicas e chapadenses. Tem-se, de um lado, um corpo de colaboradores efetivos disperso em diferentes unidades acadêmicas da UnB e, de outro, tem-se o desafio de interagir com grupos sociais que representam diferentes culturas com modos e meios de comunicação particulares.

Consciente dos problemas comunicacionais, tomamos como desafio formar comunicadores vocacionados à codificação de informações científicas em mensagens de interesse social e reconhecíveis de acordo com a cultura local. Os estudantes deste projeto assumem o protagonismo de uma ação voltada para a sociedade ao desenvolver um produto dedicado à divulgação científica, disponibilizando o conhecimento produzido na região do Cerrado e os saberes das comunidades em seus territórios originais. Desse modo, espera-se, aprimorar os processos de escuta sobre as demandas da comunidade chapadense.

Para tanto, propõe-se uma reelaboração do site do CER, que se encontra desatualizado em relação aos padrões técnicos da UnB. Os sites institucionais, são considerados um importante canal de comunicação com os membros internos e com os diferentes segmentos da sociedade (apud. CASTELLS, 2003).

Desse modo, é proposta uma reflexão sobre as linguagens utilizadas pela universidade na divulgação científica e, além disso, é oferecida aos docentes e estudantes a oportunidade de desenvolver conhecimentos e habilidades adquiridas na formação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Destacamos o tema da comunicação e da divulgação científica como tratado pelo professor Wilson Costa Bueno no artigo “Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais”. Bueno (2010) descreve e analisa “os traços que

distinguem a comunicação científica da divulgação científica”. Ele destaca que a divulgação científica compreende a utilização de processos comunicacionais para o público leigo, enquanto a comunicação científica trata da troca de informações entre os pares de uma área do conhecimento (BUENO, 2010, p. 2).

Desse modo, Bueno identifica diferentes públicos para as mensagens de caráter acadêmico, que se utilizam de diferentes canais de comunicação. Diante desse fato, o processo comunicacional deve atender às características do público, de modo a superar, ou reduzir, o ruído na comunicação entre a fonte - o pesquisador - e o receptor - o cidadão ou a sociedade - com meios de comunicação comuns e acessíveis, como as mídias eletrônicas e digitais.

Jornalista ou o divulgador, com raras exceções, não está capacitado para o processo de decodificação ou recodificação do discurso especializado e o processo de produção jornalística pode (o que acontece de maneira recorrente) privilegiar a espetacularização da notícia, buscando mais a ampliação da audiência do que a precisão ou a completude da informação. Além disto, a não ser em situações específicas, como no caso de portais ou blogs dedicados à divulgação científica, a interação entre produtores de informações e audiência não ocorre, reduzindo-se o processo a uma mera transmissão de informações. (BUENO, 2010, p. 4-5).

Questões sobre a comunicação do CER foram pesquisadas pela Profa. Thaís Jorge na disciplina Assessoria de Comunicação 2, na qual os alunos trabalharam os desafios comunicacionais do Centro (JORGE, 2022). Na elaboração de um plano de comunicação estratégica, foram identificadas as forças, as fraquezas, as oportunidades e ameaças com as quais a unidade acadêmica precisa lidar. Destaca-se a necessidade de “criar uma equipe estruturada e focada apenas na comunicação” (Idem, p. 29) e que “é preciso pensar em diferentes conteúdos” (Idem).

Para tanto, os autores do plano sugeriram que as ações do CER fossem transformadas em “uma atividade de extensão” (Idem), para que alunos UnB pudessem aprimorar suas habilidades com o devido registro nos históricos escolares.

Como exemplo, destacamos, entre os projetos de Extensão realizados na FAC, o UnB Cast voltado à divulgação científica e que tem a internet como principal meio de comunicação para veicular seus conteúdos.

Projeto de Extensão sobre podcasts universitários e narrativas sonoras voltadas à divulgação científica [que, também se constitui] como grupo que se dedica aos estudos e à experimentação em diferentes dimensões que permeiam a podosfera, com foco especial no campo da

linguagem sonora e da inovação em áudio. (UNB CAST, Brasília (DF)).

Com as tecnologias digitais, tem-se conseguido simular todos os meios de comunicação e emular suas linguagens, fazendo da Internet um meio global, que nos oferece, ao mesmo tempo, o problema e a solução para o ensino, a pesquisa e a extensão. Com a difusão dos aparelhos eletrônicos pessoais, “o ciberespaço tornou-se uma ágora eletrônica global em que a diversidade da divergência humana explode numa cacofonia de sotaques” (CASTELLS, 2003, p. 114-5).

Por último, coloca-se uma questão emergente, a implementação da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nela, os autores chamam a atenção para a “convergência de três processos globais com profundos reflexos nas nossas vidas e realidades locais” (CABRAL e GEHRE, 2020, p. 15). São eles: a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, a Década da Restauração dos Ecossistemas e a Década da Ação – transformar o mundo em dez anos.

Assim, tomamos como evidente o envolvimento do CER nos objetivos da Década da Restauração dos Ecossistemas, que se propõe “a proteção e restauração dos diversos ecossistemas” e conjugam “os ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), 14 (Vida na Água), 15 (Vida Terrestre)” (Idem, *ibidem*).

De acordo com os autores, esta linha “foca em três caminhos centrais: o engajamento global pela restauração; o aumento da vontade e do interesse políticos pela temática; e a construção da capacidade técnica e financeira necessária para a restauração” (Ibidem).

Para alcançar os objetivos propostos, foi sugerida a montagem de uma equipe de professores mentores, de técnicos administrativos e de alunos que ocupem diferentes funções editoriais. Para tanto, já contávamos com um professor na coordenação do projeto, que assumiu a função de webmaster, um técnico administrativo para a mediação junto ao Centro de Informática (CPD/UnB), além de apoio técnico especializado no uso de equipamentos e programas informáticos.

Com o início do projeto de extensão, um aluno bolsista assumiu a função de *web designer*, cuidando do projeto gráfico da página eletrônica (*front end*) e a função de *web developer*, gerenciando os conteúdos (*back end*). Com essa equipe de base, foram realizados um estudo e uma avaliação da página do CER, tomando como ponto de partida as observações feitas no Plano de Comunicação Estratégica (JORGE, 2022).

Também foi necessária a capacitação para a utilização do sistema computacional Joomla, que é utilizado pela UnB para o desenvolvimento dos sites de suas unidades. Para o desenvolvimento de conteúdos específicos, contaremos, futuramente, com alunos voluntários, que ficarão responsáveis por atender às demandas de textos, fotografias, vídeos e artes gráficas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo para efetivação dos nossos objetivos foi a reformulação do site do CER. Com o novo modelo criado para o site, é possível notar avanços na usabilidade e nas ferramentas para interação com a comunidade. O novo sítio eletrônico já está disponível e conta com atualizações periódicas, de acordo com os eventos, projetos e ações realizadas no CER.

Dentro o novo site, nota-se a presença de sete características fundamentais para a veiculação de informações na internet. Propostas por Canavilhas (2014), são elas: a hipertextualidade, a multimedialidade, a interatividade, a memória, a instantaneidade, a personalização e a ubiquidade.

Com isso, a partir da publicação e atualização dos conteúdos, espera-se que a comunicação com a comunidade acadêmica e com os moradores da Chapada dos Veadeiros torne-se mais funcional e personalizada.

Com a veiculação do novo site, o próximo objetivo é a colaboração de alunos voluntários para a criação de conteúdos informativos. Dessa maneira, será possível fomentar a divulgação científica, tanto dentro da universidade quanto fora dela, já que esses materiais serão consumidos, também, pela comunidade externa.

A reformulação do site, junto à futura equipe de produção de conteúdos, tornará possível a efetivação de todos os objetivos deste projeto. Com isso, é esperado a promoção do conhecimento produzido no CER. Nesse processo, está incluída a personalização das informações e a escuta de demandas de acordo com as especificidades da comunidade da Chapada dos Veadeiros.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da compreensão do que é a divulgação científica, definida, de modo geral, como a transmissão de inovações e informações de caráter científico ao público leigo, é possível executar esse projeto. Esse conceito guia os trabalhos e o modo como são executados.

Com a veiculação do novo site, o próximo objetivo é a colaboração de alunos voluntários para a criação de conteúdos informativos. Dessa maneira, será possível fomentar a divulgação científica, tanto dentro da universidade quanto fora dela, já que esses materiais serão consumidos, também, pela comunidade externa.

A reformulação do site, junto à futura equipe de produção de conteúdos, tornará possível a efetivação de todos os objetivos deste projeto. Com isso, é esperado a promoção do conhecimento produzido no CER. Nesse processo, está incluída a personalização das informações e a escuta de demandas de acordo com as especificidades da comunidade da Chapada dos Veadeiros.

#### **5. REFERÊNCIAS**



ANAVILHAS, João. WEBJORNALISMO: 7 características que marcam a diferença. Brasil: Livros LabCom, 2014. 196 p. Disponível em: <http://200-98-14654.cloudouol.com.br/bitstream/123456789/1691//Livro%20Webjornalismo%20EDIO RA%c3%87%c3%83O.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 17/07/2023.

CABRAL, Raquel e GEHRE, Thiago (Editores). Guia Agenda 2030 [livro eletrônico]: integrando ODS, educação e sociedade. São Paulo: Lucas Fúrio Melara: Raquel Cabral, 2020, PDF. ISBN 978-65-00-14287-7

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243p. ISBN 978-85-7110-740-3.

JORGE, T. D. M. et al. Plano de comunicação estratégica: Centro UnB Cerrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB) (Alto Paraíso de Goiás (GO). Centro UnB Cerrado. UnB Cerrado. In: Unb Cerrado. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://unbcerrado.unb.br/en/>. Acesso em: 21 set. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Brasília (DF). Faculdade de Comunicação (FAC/UnB). UnBcast. In: UnBcast. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.unbcast.com/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

## PALEOGRAFANDO AS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL: VISIBILIDADE E CRÍTICA SOCIAL NA ESCOLA

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Antônio David de Oliveira Mansur<sup>1</sup>, Bruna Souza Soares<sup>2</sup>, Fernanda Guimarães de Farias<sup>3</sup>, Marina Barreto Corrêa<sup>4</sup> e Patrick Nunes Pereira<sup>5</sup>

**Coordenadores:** André Cabral Honor<sup>6</sup>, Luciana Mendes Gandelman<sup>7</sup>

Resumo: O projeto “Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola” surgiu com o Edital de 2023 do Licenciaturas em Ação da Universidade de Brasília (UnB), com a iniciativa de estudantes do Departamento de História. Trata-se de um projeto de História em diálogo com as Ciências Sociais, que utilizando da paleografia como uma ferramenta pedagógica, busca trazer técnicas de leitura e transcrição paleográfica para os jovens do Ensino Básico, assim como promover uma reflexão acerca do papel desempenhado pelas mulheres nos períodos colonial e imperial brasileiro. A paleografia consiste em uma ciência que contribui com a pesquisa histórica através do estudo de documentos antigos, que inclui sua leitura, transcrição e análise. O programa se desenvolveu em encontros semanais, durante o contraturno dos estudantes inscritos, por meio de aulas expositivas e práticas. Com o levantamento bibliográfico variado a respeito de didática, paleografia e sobretudo as mulheres, o projeto conseguiu desenvolver grandes reflexões e cativar os estudantes. Foram realizados 8 encontros no Centro de Ensino Médio Paulo Freire. Esses encontros incluíram aulas de introdução à paleografia, transcrição e interpretação de documentos manuscritos e uma visita ao arquivo do Senado Federal. Como parte das considerações, os(as) discentes da educação básica foram apresentados ao contato com fontes primárias, o que os aproximou do trabalho historiográfico de manuseio dos documentos.

Palavras-chave: Ensino de História, Extensão, Mulheres, Paleografia.

<sup>1</sup> Estudante extensionista, Universidade de Brasília (UnB) - (antoniodavid2710@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante extensionista, Universidade de Brasília (UnB) - (bruna.soares28@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante extensionista bolsista, Universidade de Brasília (UnB) - (fariasguimaresfernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante extensionista bolsista, Universidade de Brasília (UnB) - (marinabcorrea50@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante extensionista bolsista, Universidade de Brasília (UnB) - (pnp.pereira@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor adjunto do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) - (andrehonor@unb.br)

<sup>7</sup> Professora associada do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) - (lucianagandelman@yahoo.com.br)

## **1. INTRODUÇÃO**

“Paleografando as mulheres da história do Brasil: visibilidade e crítica social na escola” é um projeto oferecido pela Oficina Permanente de Paleografia da UNB - vinculado ao Departamento de História - que visa promover, através do ensino da técnica paleográfica e da mobilização dos saberes dos estudantes, uma nova perspectiva acerca dos papéis desempenhados por mulheres na América Portuguesa e inícios do Império, em diálogo com a didática freireana e a pedagogia crítico-social dos conteúdos.

A partir deste objetivo principal, o desdobramos em 4 propósitos específicos, sendo eles: 1) incentivar o papel ativo e crítico dos estudantes no processo de aprendizagem, e partindo de uma abordagem interdisciplinar propor um novo olhar acerca das agências femininas nos mais diversos âmbitos sócio-culturais; 2) construir uma reflexão crítica acerca das violências e silenciamentos históricos acerca dos papéis desempenhados pelas mulheres no passado; 3) promover o exercício da prática paleográfica e da crítica documental os aproximando do trabalho historiográfico; 4) sensibilizar os alunos para a presença de continuidades e/ou rupturas no que se refere às questões de gênero na sociedade atual e traçar paralelos com os desafios existentes para a superação da violência e da desigualdade de gênero com o auxílio da sociologia.

Nosso projeto se dirigiu aos estudantes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio que manifestaram interesse na nossa proposta. As oficinas foram promovidas nas dependências do Centro de Ensino Médio Paulo Freire da Asa Norte, com apoio e supervisão da equipe docente e dos participantes envolvidos neste projeto, favorecendo um maior diálogo entre os saberes produzidos na universidade e na escola.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato com o projeto começou com a escrita do plano de trabalho, que foi submetido na inscrição do edital do Licenciaturas em Ação. Após a aprovação do projeto no edital, a equipe passou a ser composta por três estudantes bolsistas e dois estudantes voluntários. Como forma de iniciar as atividades do projeto, foram elaborados cartazes, utilizados para divulgar o curso de paleografia no CEM Paulo Freire. Após a divulgação e inscrição dos estudantes interessados na nossa proposta, as oficinas tiveram início em junho. Foram realizados 8 encontros nos quais os alunos do ensino médio tiveram contato com fontes primárias que abordavam as vivências femininas, realizaram a transcrição e a crítica documental, e relacionaram as problemáticas inscritas na documentação com os desafios atuais de superação da violência e da desigualdade de gênero. Além disso, realizamos uma visita ao Arquivo do Senado Federal, que teve como objetivo apresentar uma visão mais ampla sobre os documentos, armazenamento e classificação, bem como uma visão da atuação política das mulheres. Nossas oficinas na escola se encerraram em agosto.

Desde o seu planejamento e execução até sua conclusão, os estudantes passarão cerca

de nove meses, de abril a dezembro, se dedicando ao desenvolvimento do projeto.

## 2.1. Histórico do projeto

A Oficina Permanente de Paleografia participou dos três últimos editais do Licenciaturas em Ação. As equipes responsáveis pela temática, escolha de documentos e metodologias, têm sido renovadas todos os anos e permanecem vinculadas ao projeto por nove meses. Os meses iniciais, abril e maio, têm sido dedicados ao planejamento e organização das atividades e à elaboração de material didático. Os meses de junho, julho e agosto, foram reservados à execução do projeto junto à escola. O projeto também fez parte da Semana Universitária de 2023, em setembro, com a apresentação de uma mesa redonda e um encontro com os demais projetos do Licenciaturas em Ação da Universidade. Os meses seguintes, outubro, novembro e dezembro, serão dedicados à elaboração do relatório final e a entrega na escola do material didático produzido.

Imagem 1 - Oficina realizada no CEM Paulo Freire



Fonte: Oficina Permanente de Paleografia (2023).

Na imagem, os estudantes estão realizando a transcrição de um documento.

## 2.2. Motivações para ingresso e permanência no projeto e principais atividades realizadas pelos(as) extensionistas

Uma das motivações fundamentais para nós estudantes ingressarmos no projeto é a oportunidade de se envolver na docência durante a graduação e de também explorar um campo pouco discutido na educação tradicional: a história das mulheres na sociedade brasileira. O projeto oferece uma abordagem inovadora, permitindo que saíamos da abordagem histórica convencional e que nos aprofundemos em um tópico que frequentemente é marginalizado nos

currículos escolares.

O projeto se destaca por sua ênfase na participação ativa e crítica dos estudantes, em consonância com a pedagogia de Paulo Freire. Isso oferece aos participantes a oportunidade de serem protagonistas do próprio aprendizado, em vez de meros receptores de informações. A abordagem interdisciplinar e o foco na análise documental proporcionam um ambiente de aprendizado dinâmico e desafiador, atraindo aqueles que desejam experiências educacionais mais envolventes e práticas. A busca por compreender as dinâmicas de gênero na história e sua conexão com desafios atuais também emerge como uma motivação significativa. A sensibilização para questões de igualdade de gênero e violência contra as mulheres é uma característica marcante das gerações mais jovens, e o projeto se alinha a esses valores, fornecendo uma plataforma para explorar como as raízes históricas desses problemas impactam o presente. Ademais, a oportunidade de aprender uma habilidade específica, como a paleografia, pode ter sido um fator decisivo para muitos estudantes. A aquisição de competências práticas, como a interpretação de escrita antiga, não apenas enriquece seu conjunto de habilidades, mas também pode despertar um senso de realização pessoal.

Muitas foram as atividades exercidas durante o projeto que permitiram o protagonismo e a autonomia dos estudantes extensionistas envolvidos. A começar pela escolha da temática e da escola para a realização do projeto, que foi feita mediante consenso entre os discentes e os coordenadores da Oficina Permanente de Paleografia. Quanto à realização das oficinas, nos foi conferido decidir a quantidade de encontros, os temas específicos de cada encontro, bem como a metodologia e as fontes históricas a serem utilizadas. Logramos ainda optar por uma atividade extra com os estudantes do CEM Paulo Freire, sendo esta uma visita ao Arquivo do Senado Federal, que foi organizado pelos discentes e contou com o apoio da equipe escolar. Assim, exercemos protagonismo na preparação e na execução das oficinas, e na realização de um passeio.

### **2.3. Como o Projeto de Extensão permitiu o engajamento social das (dos) estudantes**

O engajamento social dos estudantes foi proporcionado através dos relatos de figuras femininas que foram importantes em suas lutas. Se faz com o exemplo da luta por espaços de fala, por serem as mulheres privadas do reconhecimento de sua importância para a história. Esse engajamento se dá em conjunto com os alunos pela comparação da realidade das mulheres no período estudado e na contemporaneidade, abordando aspectos que mudaram e ou que ainda precisam ser modificados no período atual para que nós extensionistas e alunos tenhamos consciência do papel destas mulheres e de que este assunto deve ser trabalhado com os alunos de forma a garantir a equidade entre os sexos, demonstrando as dificuldades das mulheres no acesso ao que é comum aos homens.

Esse engajamento também se faz presente pela curiosidade dos alunos sobre a vida destas mulheres e suas dificuldades, pois é notória a percepção de que muitas, apesar de grandes

feitos, são desconhecidas até mesmo na historiografia, ou sofrem um apagamento de suas histórias, contando somente relatos de grandes feitos de homens.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 8 encontros, em que os alunos transcreveram e entraram em contato com manuscritos dos séculos XVI ao XIX. Nos quais se evidenciava a presença e a ação de mulheres nos espaços público e privado, e nos mais diversos âmbitos políticos, sociais e culturais. Além disso, foi realizada uma atividade de campo no Arquivo do Senado Federal com os estudantes.

Baseados na didática freireana, logramos construir um espaço de aprendizado mútuo. Compreendemos aluno e professor como partes ativas na construção de saberes, levando em consideração os conhecimentos pré-desenvolvidos pelos estudantes, a fim de relacionar a sua realidade com as questões históricas inscritas nas documentações trabalhadas. Como reflexão acerca dos resultados do projeto, nos foi notório que para nós, estudantes de licenciatura, foi conferido experimentar a prática docente. Tivemos a autonomia para planejar e atuar como professores, bem como experimentamos a paleografia como uma maneira lúdica e pedagógica de se ensinar história, já que ela desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes. Além de servir como meio de obtenção de conhecimentos e de aprendizado sobre vivências do passado que ainda se encontram à margem dos conteúdos estudados na Educação Básica. Aos alunos do CEM Paulo Freire, foi conferido o desenvolvimento da prática paleográfica. Da leitura, transcrição e interpretação de fontes manuscritas antigas. Por meio dela, foram possibilitadas a crítica e a visibilidade das vivências femininas no passado, que por muitas vezes são silenciadas e apagadas da história.

Imagem 2 - Fotografia do último encontro da oficina, realizado em agosto de 2023



Fonte: Oficina Permanente de Paleografia (2023).

Na imagem, está ocorrendo a entrega dos certificados aos estudantes que participaram do curso de paleografia oferecido na escola.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados pelos alunos apontam para o cumprimento dos objetivos propostos. Os discentes envolvidos tiveram amplo contato com fontes primárias e praticaram o que a área de Ensino de História postula como atitude historiadora. Os estudantes tiveram oportunidade de se aproximar do trabalho historiográfico e da reflexão crítica sobre os papéis atribuídos às mulheres e os espaços por elas ocupados nas sociedades colonial e imperial, bem como acerca das formas de invisibilização e violência que configuram silenciamentos históricos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABENSUR, P., e SAUL, A. **Princípios da Didática Freireana**: subsídios para uma prática didático-pedagógica na educação superior. Educação. 2021 46(1), e10/ 1-26. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984644440439>>

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 28ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

## **PARTICIPAÇÃO E SABERES COLETIVOS: INTERCÂMBIOS CIENTÍFICOS E SOCIOCULTURAIS ENTRE BRASIL E CUBA**

**Área temática:** Cultura

**Autor:** Cristian Souza Carvalho<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Jales Dantas da Costa,<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo descreve o relato de experiência da atividade de extensão universitária, no qual trata tanto sobre os intercâmbios científicos e socioculturais, quanto sobre a relação de amizade e solidariedade entre Brasil e Cuba. Dessa forma, o objetivo do projeto é fortalecer os laços de cooperação entre os povos, por meio de atividades socioculturais, que serão realizadas em ambos os países, com a participação da comunidade. Dessa maneira, a troca de saberes será realizada através de palestras, oficinas, mesas redondas, eventos culturais, exibições de vídeos, lançamentos de livros e comemoração de datas históricas. Além disso, haverá o intercâmbio entre grupos de jovens cubanos e brasileiros, no qual estudarão os pensamentos de José Martí e Paulo Freire. Em Cuba as atividades foram realizadas por intermédio do Memorial Hélio Dutra - Rincão do Brasil em Cuba, e apoiada pelo Instituto Cubano de Amizade entres os povos - ICAP. No Brasil, o projeto está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Cubanos - NESCUBA da Universidade de Brasília, com o forte apoio da Embaixada de Cuba e de várias organizações solidárias ao povo cubano. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas resultaram em uma grande troca de saberes científicos e culturais, como também fortaleceram as cooperações entre as diversas organizações, que se mobilizaram em uma rede de auxílio à Cuba. Assim, enviando insumos básicos, como medicamentos e alimentos, que serão levados ao país através da brigada de solidariedade. Por fim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se a problemática do bloqueio econômico feito pelos Estados Unidos contra a ilha caribenha. Assim, chegamos à conclusão que, a melhor forma de mitigar o efeito dessa injusta agressão é a rede de amizade e apoio à Cuba.

**Palavras-chave:** Cooperação, Extensão, Solidariedade.

<sup>1</sup> Discente de História, Universidade de Brasília - (cristianscarvalho81@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Economia, Universidade de Brasília - (jalesdc@gmail.com).



## **INTRODUÇÃO**

### **1. Ação**

De acordo com o intelectual cubano José Martí, “pátria é a humanidade, é aquela porção que vemos mais de perto e na qual nascemos; e nem se deve permitir que com o engano do santo nome se defendam monarquias inúteis, políticas descaradas e a fome”. (Martí,2011) Desse modo, tal afirmação representa o ideário cubano, no qual lutou contra o imperialismo norte-americano e suas influências, através da Revolução de 1959, liderada pelo comandante Fidel Castro. Assim, foram tomadas medidas de combate a fome, a pobreza e ao analfabetismo, como também desenvolvidos projetos de reformas agrária, educacional e sanitária. Isso foi feito, para superar a herança deixada pelos ianques e construir uma sociedade mais justa, livre e democrática.

Todavia, apesar de todos os esforços feitos, Cuba ainda enfrenta grandes problemas causados pelo bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos desde 1962, no qual afeta diretamente na qualidade de vida da sociedade. Assim, causando um grande impacto na alimentação, na infraestrutura, na saúde e no comércio. Nesse sentido, foi criado o Instituto Cubano de Amizade entre os povos, com o propósito de fortalecer o intercâmbio científico e sociocultural entre os países latino-americanos. Em vista disso, a atividade de extensão universitária segue os princípios de solidariedade à Cuba, fundamentada na troca de saberes coletivos e científicos, assim, cumprindo a função principal da extensão que é articular o ensino e a pesquisa, junto à comunidade.

### **2. Objeto**

A atividade foi desenvolvida por meio de cursos de aperfeiçoamento, conferências, apresentação de livros, mídias digitais, programações artísticas e culturais, confraternização com brigadas de solidariedade, comemorações de datas emblemáticas e atividades teatrais. Além disso, é imperioso ressaltar que o trabalho desenvolvido contou com forte apoio da embaixada de Cuba e diversas organizações solidárias.

### **3. Objetivos**

Segundo, Paulo Freire "Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias." (Freire, 1981, p. 46) Nesse contexto, o objetivo desse projeto é desmitificar a propaganda da mídia hegemônica, no qual coloca Cuba como um país ditatorial e terrorista, assim apagando os avanços alcançados após a revolução e suprimindo a dignidade de seu povo. Assim, partimos da compreensão da realidade cubana, que foi construída pelos princípios socialistas de igualdade de direitos e deveres a todos os cidadãos. Por fim, visamos fortalecer a cooperação entres os países por meio

de atividades socioculturais, que reflitam as raízes de ambos, com a finalidade de compartilhar os respectivos avanços e traçar metas para enfrentamento de desafios.

#### **4. Característica do público**

As atividades têm sido desenvolvidas, na universidade de Brasília - UnB, no rincão do Brasil em Cuba e nas sedes das organizações de solidariedade. Sendo assim, contamos com a participação da comunidade, de acadêmicos e políticos. No que diz respeito à comunidade, grande parte já conhecia a história do povo cubano, porém, não de maneira aprofundada. Por outro lado, na universidade houve uma grande demanda de participação das programações, no qual contou com a presença de representantes da Embaixada de Cuba. Por fim, em âmbito político houve a contribuição dos coletivos Bem Viver, Coletivo Resistência e Ação, Comitê Anti-imperialista Abreu e Lima, Frente Nacional de Luta Campo e Cidade, Movimento dos Pequenos Agricultores e o Núcleo de Estudos Cubanos – UnB.

#### **DESENVOLVIMENTO**

- a) O contato dos estudantes com o projeto ocorre por meio de processo seletivo, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.
- b) O projeto tem a duração de nove meses, com o início das atividades no dia 01/03/2023 e término no dia 31/12/2023.
- c) As principais motivações para o ingresso no projeto de extensão partiram do interesse de aprofundamento nos estudos sobre a América Latina, como também na busca pela compreensão do socialismo e do triunfo da Revolução Cubana. Por outro lado, os fatores que impulsionam a minha permanência no projeto são: a participação de diversas atividades e o apoio do coordenador e dos demais professores envolvidos nas atividades.
- d) Entre as diversas atividades desenvolvidas estão: organização de acervo bibliográfico, preparação de atualizações para o site do Núcleo de Estudos Cubanos, auxílio na preparação de eventos e participante da coordenação regional da brigada de solidariedade a Cuba.
- e) As atividades que tem contribuído com a minha qualificação acadêmica são: participações nos eventos, reuniões, mobilização regional da brigada de solidariedade a Cuba e organização do acervo bibliográfico. Desse modo, foi possível o contato com políticos, escritores, professores e diplomatas, que possuem um vasto conhecimento sobre o contexto histórico, social e político cubano. Além disso, o rico acervo bibliográfico permite acesso a diversos autores, que auxilia no processo de aprendizado. A participação na organização da brigada de solidariedade a Cuba, contribui na interação com a comunidade e troca de saberes coletivos e científicos.
- f) A participação do projeto de extensão proporcionou o contato com inúmeras

associações que atuam em diversas áreas, não somente em apoio à Cuba, como também em defesa de direitos fundamentais da sociedade, por exemplo, a favor da moradia, proteção alimentar e reforma agrária.

g) A experiência adquirida na atividade universitária, tem motivado a análise da realidade cubana, na perspectiva dos resultados obtidos pelo triunfo da Revolução de 1959, que são expressos em mitigação da fome, do analfabetismo e garantia de acesso a saúde a todos os cidadãos.

h)

Fotografia 1 - Lançamento do Livro: Cuba Insurgente



Fonte: Autoral (2023)

Fotografia 2 - Celebração de data comemorativa -26/07



Fonte: Autoral (2023)

Fotografia 3 – Encontro regional da Brigada de Solidariedade a Cuba



Fonte: Autoral (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os fatos apresentados e as experiências vivenciadas no projeto de extensão, os intercâmbios científicos e socioculturais entre Brasil e Cuba conta com diversas agentes solidários, desde organizações políticas e acadêmicas até associações civis, que contribuem voluntariamente na luta pelo combate ao bloqueio econômico imposto à Cuba pelos Estados Unidos. Nesse propósito, o projeto busca ampliar a cooperação internacional, na afirmação de políticas de amizade com Cuba em desaprovação do Bloqueio. Assim, faz-se premente ampliar a divulgação e o território de abrangência dos intercâmbios para outros estados do Brasil na busca de novos apoios sociais e institucionais, a fim de unir esforços e procurar soluções para os desafios de Cuba por meio da compreensão da sua realidade, como apontou Paulo Freire.

## REFERÊNCIAS

a) Livros:

Freire, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1981.

Martí, José. **Nuestra América - Nossa América**. Brasília: Editora. UnB, 2011



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PETMAT EVENTOS: DIVULGANDO A MATEMÁTICA, OS MATEMÁTICOS E AS MATEMÁTICAS**

**Área temática:** Educação

**Coordenador(a):** Luciana Maria Dias de Ávila Rodrigues<sup>1</sup>

**Autores (as):** Hildefonso Mendes Cruz<sup>2</sup>, João Vitor Teixeira Moura, Davi Batisaco Lirio Nunes, Anita Boaventura Carneiro, Lívia nascimento de Alencar, Pedro Cusinato Loiola Lima, Julio Cesar Froes de Oliveira, Matheus Pereira Frota, Henrique Monteiro Meneses, Alex Lacerda Machinena, Romulo Crisostomo Carvalho e João Salomão Mota Pereira Lopes.

**Resumo:** O projeto se propõe a organizar eventos que promovam a divulgação da Matemática, de matemáticos e de matemáticas, com o objetivo de promover essa ciência e de divulgar histórias inspiradoras sobre matemáticos e matemáticas. Para isso, são realizados eventos de divulgação como: 6 de maio – Dia Nacional da Matemática; PETMAT Seminários; PETMAT minicursos; oficinas de construção de origamis; divulgação de problemas matemáticos; e 12 de maio – celebração das mulheres na Matemática. Os eventos são realizados em parceria com os estudantes do PETMAT (Programa de Educação Tutorial em Matemática), e os encontros acontecem no Departamento de Matemática (MAT) da UnB, nas escolas públicas do DF e nas salas de Altas Habilidades/Super Dotação atendidas pela SEEDF.

**Palavras-chave:** Eventos, Matemática, PET.

### **1. INTRODUÇÃO**

Vários autores abordam a discussão sobre o número de estudantes que apresentam dificuldades em assimilar conceitos matemáticos e de relacioná-los com o nosso cotidiano. Neste sentido, propomos o presente projeto que busca divulgar a Matemática como uma ciência acessível a todos, através de oficinas, de minicursos e de palestras. Além disso, vamos divulgar a história de matemáticos que contribuíram para a evolução da matemática até ela chegar ao que é hoje. Frente a necessidade de mais representatividade feminina nas áreas das exatas, também divulgaremos histórias de mulheres matemáticas inspiradoras, com o objetivo de tentar captar mais estudantes mulheres para o curso de graduação em Matemática. As atividades serão realizadas pelos integrantes do grupo PET Matemática da UnB.

### **METODOLOGIA**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O presente projeto é dividido em três frentes:

- 1) Divulgação da Matemática: realizamos eventos, cursos e oficinas que promovam a divulgação da Matemática;
- 2) Divulgação da história de matemáticos: pesquisamos sobre os principais matemáticos e quais foram as suas contribuições para essa ciência e divulgamos nas escolas e nas redes sociais do PETMAT;
- 3) Divulgação da história de mulheres matemáticas: o objetivo é divulgar a história e a trajetória de mulheres que contribuíram para o enriquecimento da Matemática.

## 1. DESENVOLVIMENTO

Listamos a seguir os eventos que já foram realizados no ano de 2023.

### Recepção aos calouros

A recepção aos calouros é um evento que ocorre no início de cada semestre letivo e que promove atividades de acolhimento aos calouros do curso de Matemática propiciando que eles se sintam pertencentes ao MAT e à UnB, e assim possam se integrar cada vez mais com o curso. No primeiro semestre de 2023, o PETMAT participou de dois encontros. No primeiro dia, demos as boas-vindas aos calouros, apresentamos o PETMAT e as atividades que são desenvolvidas pelo grupo. Também fizemos um jogo chamado MAT OU MORRA, onde os calouros resolveram enigmas matemáticos. No segundo dia, tivemos a presença de dois veteranos do curso de Matemática, que contaram como foram as suas trajetórias dentro do curso, dando dicas e conselhos para que a experiência dos calouros seja a melhor possível e também para que eles se sentissem mais motivados.

### 6 de maio – Dia nacional da Matemática

O dia 6 de maio foi escolhido como o Dia Nacional da Matemática em homenagem à Malba Tahan, que escreveu uma série de livros de divulgação na área da Matemática. O livro mais conhecido é “O homem que calculava”. Neste dia fizemos posts, nas redes sociais, de divulgação na área de Matemática e apresentamos conteúdos e histórias de matemáticos importantes. Também fizemos uma palestra, no Departamento de Matemática da UnB, sobre os problemas do livro “O homem que calculava”. Além disso, apresentamos a palestra sobre o dia 6 de maio para os alunos da sala de Altas Habilidades/ Super Dotação que são atendidos no Centro Educacional Gisno.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 12 de maio – Celebração das mulheres na Matemática

O dia 12 de maio foi escolhido como o dia da celebração das mulheres na Matemática em homenagem à Matemática Maryan Mirzakhani (o 12 de maio é a data do seu nascimento), única mulher vencedora da medalha Fields que é, na Matemática, o prêmio equivalente ao prêmio Nobel. Nesta temática de gênero, fizemos no Departamento de Matemática, um cartaz com uma linha do tempo, mostrando algumas matemáticas que contribuíram fortemente para o progresso dessa ciência. Junto aos posts do 6 de maio nas redes sociais, colocamos também posts sobre a história e as contribuições de diversas matemáticas, tanto do período atual quanto de períodos passados.

## Minicurso de LaTeX

O LaTeX é um software que possibilita escrever, de uma forma mais eficiente, textos matemáticos. Nos últimos anos temos oferecido em duas edições, cada uma em um semestre, sendo que no segundo semestre ele costuma fazer parte da SEMUNI. No primeiro semestre de 2023, nos dias 22, 27 e 29 de junho foi ministrado o minicurso de LaTeX para os nossos PETianos ingressantes do grupo e para alunos do curso de graduação, com o intuito de facilitar a escrita matemática e a produção de textos matemáticos e científicos de modo geral.

## PETMAT Seminários

Esse evento ocorre no final de cada semestre e cada discente integrante do grupo PETMAT apresenta os resultados, para o restante dos integrantes, para os professores e os alunos do curso de Matemática ou de outros cursos, obtidos na pesquisa, na forma de palestras ou minicursos. Neste caso, os próprios estudantes são os protagonistas do evento. Os resultados apresentados neste evento, são resultados estudados nas atividades PETMAT pesquisa individual, que é uma atividade de iniciação científica do grupo, orientada por professores do Departamento de Matemática e de outros departamentos, o que permite a troca de informações entre outras áreas, e na atividade PETMAT pesquisa coletiva, orientada pela tutora, onde os temas estudados são variados. Observamos que a atividade de pesquisa do grupo prevê o estudo de temas diversos, extracurriculares e que também possam preparar o estudante para os cursos de pós-graduação. A maioria dos orientadores da pesquisa individual são professores do corpo docente da pós-



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

graduação do Departamento. Isso promove uma articulação do PETMAT com a pós-graduação do MAT. No dia 17 de julho de 2023, no auditório do MAT, ocorreu o primeiro PETMAT Seminários do ano. A segunda edição ocorrerá no final do segundo semestre de 2023.

Divulgação da história de matemáticos e de matemáticas nas redes sociais.

Como parte da Pesquisa Coletiva do grupo, estamos fazendo uma pesquisa sobre os principais matemáticos e as principais mulheres matemáticas, e quais foram as suas contribuições para essa ciência. Como fruto dessa pesquisa, estamos divulgando no Instagram do PETMAT as histórias desses matemáticos e dessas matemáticas.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De modo geral, o projeto teve grande êxito na primeira metade do ano de 2023. Podemos observar com grande satisfação a participação de graduandos e dos calouros do curso nos eventos que foram realizados no Departamento de Matemática. Além disso, nesse ano, fizemos um trabalho com os alunos da sala de Altas Habilidades/ Super Dotação que são atendidos no Centro Educacional Gisno, e visitamos o Centro de Ensino Fundamental - CEF 1 do Varjão, divulgando a Matemática de forma lúdica e ofertando oficinas, mostrando de uma forma mais dinâmica e divertida o que é a Matemática.

O estudo sobre os matemáticos e as matemáticas e as postagens no Instagram sobre as suas vidas e as suas contribuições para a Matemática despertam a curiosidade e se tornam fonte de inspiração para os que são amantes dessa ciência.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente projeto ainda continua em execução no segundo semestre de 2023. Pretendemos continuar estudando a história de mais matemáticos e de mais matemáticas, e continuar divulgando a Matemática em eventos locais ou nacionais, e ainda continuar fazendo as visitas de divulgação da Matemática nas escolas públicas do Distrito Federal.

## **4. REFERÊNCIAS**





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Arago, Francois. Biographies of Distinguished Scientific men. Disponível em <https://www.gutenberg.org/files/16775/16775-h/16775-h.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

Bell, Eric. Men of Mathematics. EUA: Touchstone, 1986.

Gowers, Timothy. The Princeton Companion to Mathematics. EUA: Princeton University Press, 2018.

Herivel, John. Joseph Fourier: The Man and the Physicist. Londres: Oxford University Press, 1975.

H. Lienhard, John. Jean Baptiste Joseph Fourier. Disponível em <https://www.uh.edu/engines/epi1878.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

O'Connor, JJ; Robertson, EF. Georg Ferdinand Ludwig Philipp Cantor. Disponível em <https://mathshistory.st-andrews.ac.uk/Biographies/Cantor/>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

Odunukwe, Ugochukwu. History of George cantor. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/273119436\\_History\\_of\\_George\\_cantor](https://www.researchgate.net/publication/273119436_History_of_George_cantor). Acesso em 20 de setembro de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PIJARDIM**

### **O JARDIM COMO ESPAÇO DE AÇÕES EDUCATIVAS NO PROGRAMA INFANTO-JUVENIL UNB**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Júlio César Neves Campos de Jesus 1, Lucineide Martins de Sá <sup>1</sup>

**Coordenadora:** Profa. Dra. Benedetta Bisol<sup>2</sup>

Resumo: O projeto "PIJARDIM - O jardim como espaço de ações educativas no Programa Infanto-Juvenil UnB", uma iniciativa que visa promover atividades educativas relacionadas à natureza, especialmente ao bioma Cerrado. Inicialmente concebido para ser implementado no Programa Infanto-Juvenil da Universidade de Brasília (PIJ-UnB), o projeto teve como objetivo engajar as crianças em atividades lúdico-pedagógicas e revitalizar os espaços verdes do PIJ-UnB. No entanto, devido a desafios logísticos, o projeto mudou seu lugar de atuação para a Escola Classe 16, em Ceilândia (DF). O artigo descreve o desenvolvimento do projeto, em andamento, destacando a formação da equipe multidisciplinar da UnB e a colaboração com a escola. Atualmente estão sendo desenvolvidas atividades de mapeamento de áreas para intervenção e a concepção de propostas de revitalização do espaço escolar. As atividades desenvolvidas e em andamento demonstraram a eficácia da abordagem, incluindo a formação da equipe, assim os desafios do trabalho interdisciplinar e de extensão. O projeto, ao integrar a educação infantil ao ambiente local, apostando no fortalecimento da conexão das crianças com a natureza, sua participação ativa no cultivo de plantas. Ele prepara as crianças para um futuro consciente e sustentável, promovendo a educação ecológica e a valorização do Cerrado como parte fundamental desse processo.

Palavras-chaves: Extensão, Jardins na escola, UnB.

#### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto PJARDIM - O jardim como espaço de ações educativas no Programa Infantojuvenil UnB (PIJ-UnB) foi idealizado inicialmente para ser desenvolvido no Programa Infanto-Juvenil. Fundado em 1983, o PIJ é uma instituição educativa não escolar, administrada pela Asfub-UnB, que acolhe crianças entre um ano e meio e sete anos de idade (<https://asfub.com/pij>). O projeto tinha como objetivo inicial a realização de atividades lúdico-pedagógicas sobre a temática da natureza, especialmente relacionadas ao Cerrado, idealizadas em parceria com a equipe pedagógica do PIJ. Também visava a revitalização do pátio interno e do parquinho do PIJ, com plantio de jardim e/ou horta. Na fase inicial do projeto, realizamos algumas atividades com as



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

crianças. Infelizmente, não foi possível dar continuidade às intervenções de requalificação do pátio e da área verde inicialmente planejadas.

Decidimos, portanto, mudar o local de atuação para a Escola Classe 16, situada no Setor O da Ceilândia (DF). Atualmente trabalhamos no projeto de revitalização da área externa e na idealização de atividades lúdico-pedagógicas com crianças desta escola (da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental). Neste novo local, visamos manter o caráter originário da proposta, a saber, aproximar as crianças ao conhecimento do meio-ambiente, especialmente do Cerrado, de forma lúdica, envolvendo elas em atividades de jardinagem, adequadas à faixa etária. Graças ao trabalho de estudo e discussão realizado ao longo dos meses pela equipe, foi possível aprimorar o arcabouço teórico de nossa proposta e ampliar nosso leque de intervenção, incluindo o planejamento de instalações lúdico-pedagógicas e a idealização de uma área de convivência.

Resumidamente, pode se dizer que entendemos espaços verdes e, de modo geral, áreas externas das instituições educativas, como “salas de aulas ao ar livre”. Em outras palavras, consideramos que o pátio da escola, seu jardim, ou outras áreas externas na proximidade do prédio escolar, podem se tornar lugares qualificados de aprendizagem, quando devidamente planejados. Com isso, desafiamos uma ideia tradicional de escola, em que as áreas externas do prédio escolar são espaços escassamente utilizados pelas crianças, geralmente apenas para atividades de recreio e de educação física.

O projeto se fundamenta em propostas pedagógicas de educação ambiental e educação ao ar livre, se relacionando especialmente ao território do Cerrado e suas especificidades. A equipe do projeto inclui atualmente docentes e discentes da UnB (além dos dois bolsistas, por volta dez alunos voluntários) das faculdades de Educação e Engenharia Florestal, assim como representantes da equipe gestora e docente da Escola Classe 16 da Ceilândia (DF) e outros colaboradores externos, cuja atuação está vinculada à pedagogia, à jardinagem, à construção de instalações lúdico-pedagógicas em bambu. O projeto conta com o apoio do Viveiro UnB, para a produção de mudas, e com a consultoria do Prof. Júlio Pastore, relativamente a assuntos de jardinagem e paisagismo. Conta também com o apoio do Centro Bambu e Fibras Naturais UnB. A metodologia implementada segue uma abordagem multidisciplinar e participativa e prevê também atividades que envolvem os cuidadores das crianças e atividades abertas à comunidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Em sua fase inicial (abril - maio 2023), o projeto teve como objetivo principal promover atividades lúdico-pedagógicas que explorassem a natureza e o território do Cerrado com



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



crianças do Programa Infante-Juvenil da UnB (PIJ-UnB). Também tínhamos a intenção de envolver no projeto a equipe educadora, as crianças e eventualmente suas famílias. Ponderávamos realizar atividades de jardinagem, no intuito de que, incentivando a participação das crianças em implantação e manejo de plantas, elas pudessem se aproximar de forma ativa e lúdica ao conhecimento do meio-ambiente, abordando aos poucos a temática do Cerrado também em outros sentidos (conhecimento da flora, mas também da fauna; conhecimento de diferentes paisagens do Cerrado, também realizando pequenos trabalhos de pesquisa e passeios). Após diversas visitas ao local, em maio de 2023, a coordenação do PIJ-UnB manifestou o desejo de canteiros para ervas medicinais e hortaliças. Além disso, o prédio em que o PIJ-UnB está alocado dispõe de um pátio central, cujo chão estava coberto de concreto. A consulta de antigas fotos do local, cuja divulgação não foi autorizada pela equipe do PIJ-UnB, mostra que antigamente o pátio era um pequeno gramado e que o concreto agora existente foi colocado somente em época posterior. Pensávamos, portanto, que fosse possível recuperar o projeto arquitetônico originário, realizando nesta área um de um jardim naturalista, inspirado no Jardim de Sequeiro do ICC da Universidade de Brasília.

Durante dois meses de planejamento, em maio e junho, realizamos o mapeamento e o estudo da incidência solar do pátio e do parquinho do PIJ, continuando paralelamente a produção de mudas, no viveiro UnB. Realizamos também uma oficina de plantio com as crianças. Aguardávamos, no entanto, a liberação do espaço central, coberto por concreto. Como ela estava demorando, a equipe concentrou-se nos canteiros do fundo, onde as crianças plantaram mudas de diversas variedades. Continuamos propondo atividades de plantio, abastecendo também constantemente o banco de mudas. Infelizmente, não foi possível executar de forma mais consistente as atividades pedagógicas propostas inicialmente. Também intervenções de maior porte no jardim externo acabaram não sendo viáveis. Entre as dificuldades, a falta de progresso na liberação do espaço central, nos levou a buscar outra instituição parceira para o projeto.

A partir de julho, começamos a colaborar com a Escola Classe 16 da Ceilândia, contando com a parceria da Professora Ormesinda. Já realizamos diversas reuniões virtuais e presenciais com a equipe gestora da escola, sobre possibilidades e desafios da revitalização do espaço externo da escola. Em julho mapeamos o local, identificando diferentes espaços possíveis áreas de intervenção. Realizamos em cada um deles o levantamento da insolação para posterior distribuição das plantas no local. Elaboramos quatro propostas para a revitalização do espaço lateral esquerdo da escola, considerando caminhos, divisão de canteiros e possíveis estruturas, como um viveiro e/ou composteira. (Figura 1). Essas propostas buscaram atender as demandas estabelecidas pela escola no momento da entrevista virtual e das visitas a campo. Iniciamos desta forma a parceria entre projeto e escola, atualmente em andamento. São previstos, além das atividades de planejamentos, encontros formativos com a equipe docente da escola, sobre



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

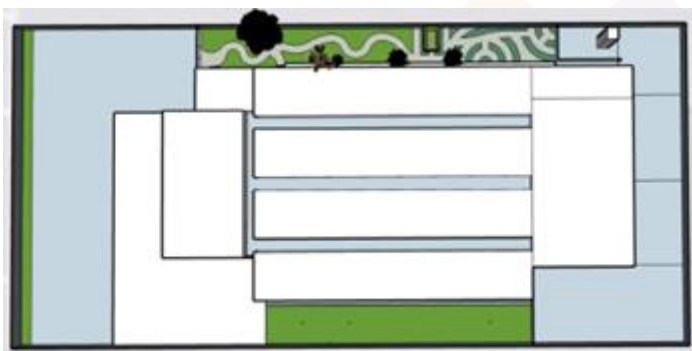
V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

propostas pedagógicas de educação ao ar livre, criação de jardim e horta na escola, criação de material lúdico-pedagógicos, brinquedos e instalações para área externa escolar.

Figura 1 – Proposta de passeios e canteiros para o jardim da E.C. 16 da Ceilândia, no lado esquerdo da escola.



Fonte: Acervo pessoal

Para auxiliar na elaboração das propostas, a professora Ormesinda realizou uma atividade com as crianças de desenho (Figura 1), convidando-as a imaginar e planejar o jardim. Esses desenhos também foram levados em consideração na hora de projetar a planta da revitalização do espaço.

Figura 2 – Desenho feito por Davi, aluno da professora Ormesinda da E.C. 16 da Ceilândia.



Fonte: Acervo pessoal

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB

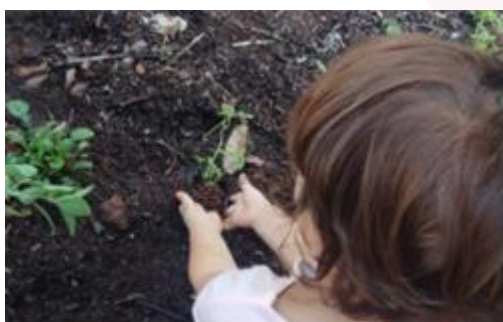


**FUTURO  
É AGORA**

Os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto podem ser resumidos como segue:

1. **Formação da Equipe:** O projeto contribuiu para a formação da equipe, fornecendo oportunidades de aprimoramento do planejamento do projeto e abrindo portas para ingresso de novos voluntários e colaboradores. Mostraram-se, ao longo dos meses, também os desafios do trabalho em equipe multidisciplinar e a complexidade de integrar em um trabalho coletivo as diferentes exigências interdisciplinares. O jardim escolar constitui um objeto peculiar, que requer a integração de competências e habilidades diferentes, a ser amadurecidas pelo diálogo constante, abordando os desafios específicos de cada instituição educativa.
2. **Conexão das Crianças com a Natureza:** A fomentação da conexão das crianças com a natureza continua sendo um objetivo visado pelo projeto. Destacou-se ao longo do projeto que para alcançar este objetivo é necessário primeiramente um consenso sobre a importância desta finalidade, mas também um trabalho de formação de toda a equipe envolvida no projeto.
3. **Participação Ativa das Crianças:** As oficinas realizadas mostraram o potencial do envolvimento ativo das crianças na criação do jardim. Eles não apenas aprendem com muita rapidez sobre as plantas, mas também, através da participação do plantio das mudas (Figura 3), desenvolvem um senso de responsabilidade, de cuidado para o meio-ambiente e conexão com o espaço e com os outros.

Figura 3 – Plantio de mudas com a ajuda das crianças



Fonte: Acervo pessoal

**Revitalização de Espaços Verdes:** O projeto contribuiu com propostas para a revitalização de espaços verdes na escola (Figura 5). Isso irá promover a melhoria do ambiente geral desse espaço.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto demonstrou a eficácia da integração da natureza e do território local na educação infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A participação ativa das crianças na criação do jardim estimulou seu interesse pela natureza e valores de sustentabilidade. Além disso, a colaboração com a equipe pedagógica fortaleceu a base teórica e prática da educação ao ar livre. O projeto representa uma abordagem inspiradora que prepara as crianças para um futuro consciente e sustentável.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A equipe, em parceria com a Escola Classe 16 da Ceilândia, é uma notável iniciativa de educação infantil focada no Cerrado e no ambiente local. A equipe multidisciplinar da UnB, juntamente com as crianças e seus professores continuam trabalhando para efetivamente colocar em prática tudo o que já foi planejado. Isso incluiu a promoção de uma conexão profunda entre as crianças e a natureza, o envolvimento ativo delas na criação do jardim, a melhoria da formação da equipe pedagógica e a revitalização de espaços verdes na escola.

Em resumo, o projeto é um exemplo inspirador de como a educação infantil, quando integrada ao ambiente local, pode ter um impacto duradouro. Preparando as crianças para um futuro consciente e sustentável, este projeto demonstrou a eficácia de abordagens educacionais que promovem a conexão das crianças com a natureza, fortalecendo a educação ecológica e a valorização do Cerrado.

### **3. REFERÊNCIAS**

Alcantara, Luz Mariana de; MOTTA, Priscila Marília Martins. Educação integral e o bem viver: experiências transformadoras em busca de um território educativo. Alto Paraíso de goiás: IPERARTES, 2022.

COELHO, A. et Al. Oferta educativa outdoor como complemento da Educação Pré-Escolar: Os benefícios do contacto com a natureza. REVISTA DE ESTUDOS E INVESTIGACIÓN EM PSICOLOGIA Y EDUCACIÓN e ISSN: 2386-7418,2015, Vol.Extr., No. 10

CORREIA, R. Alfabetização Ecológica ABCerrado. Disponível em: <https://museucerrado.com.br/educacao-ambiental-2/alfabetizacao-ecologica-abcerrado/> (último acesso: 13.02.2023). DISTRITO FEDERAL.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. 2a edição Brasília: SEEDF, 2018. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos. 2a edição Brasília: SEEDF, 2018. DISTRITO FEDERAL.







25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO RURAL BRASILEIRA (PCRB): PROMOÇÃO E ACESSO ÀS POLÍTICAS AGROAMBIENTAIS E A MATERIALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

**Área temática:** Trabalho

**Autores (as):** Jeniffer Loise Barbosa Santos<sup>1</sup>; Felipe de Oliveira Motta; Caio Ferreira Moraes da Silva; Maria Júlia Martins Silva; Maria Fernanda Nince Ferreira

Coordenadora: Maria Fernanda Nince Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo:

Este estudo aborda a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na promoção da inovação na agricultura familiar, na região do Distrito Federal e entorno, conhecido como RIDE. Trata-se de projeto de extensão realizado com uma equipe interdisciplinar composta por docentes, discentes e técnicos administrativos da Universidade de Brasília, além de contar com colaboradores de outras universidades e comunidade. Reconhecendo as limitações, como o acesso restrito à internet em áreas rurais, o projeto enfatiza a necessidade de disponibilizar informações confiáveis e didáticas aos produtores rurais, com ênfase aos produtores de pequeno e médio porte. Após levantamento preliminar realizado nas edições anteriores do estudo, sugere-se o uso do Instagram como uma ferramenta eficaz para alcançar esse objetivo. Destacando sua capacidade de disseminar informações claras sobre práticas agrícolas sustentáveis e promover a interação e a troca de experiências entre agricultores. Os resultados demonstram que houve crescimento do engajamento na rede social com alcance crescente de novos seguidores e aumento expressivo nas interações por meio dos comentários. Ao longo do primeiro semestre foi definida a identidade visual do projeto e realizadas as primeiras postagens. O trabalho ressalta o valor das redes sociais e da internet como meios poderosos para fortalecer os laços comunitários e impulsionar a inovação na agricultura familiar, mesmo diante dos desafios de acesso à tecnologia nas áreas rurais.

Palavras-chave: Agropecuária, Políticas, Conscientização.

1 Jeniffer Loise Barbosa Santos, Estudante, Universidade de Brasília - ([211063480@aluno.unb.br](mailto:211063480@aluno.unb.br))

2 Maria Fernanda Nince Ferreira, Professora, Universidade de Brasília - ([mfnf@unb.br](mailto:mfnf@unb.br))

## 1. INTRODUÇÃO



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A comunicação desempenha um papel central na vida de um produtor rural, sendo um fator crítico para o seu sucesso e sustentabilidade. Primeiramente, a comunicação eficaz é essencial para a disseminação de informações sobre novas tecnologias agrícolas. Em um cenário agrícola em constante evolução, a adoção de práticas e técnicas atualizadas é fundamental para aumentar a produtividade, reduzir custos e minimizar impactos ambientais. Os produtores rurais dependem de informações precisas e oportunas sobre inovações tecnológicas, como novas variedades de culturas, técnicas de manejo e maquinaria agrícola avançada. Sem acesso a essa informação, os agricultores podem enfrentar dificuldades em um mercado cada vez mais competitivo (EMATER, 2022).

Além disso, a qualidade da informação desempenha um papel crucial. A confiabilidade e a precisão das informações disponíveis são fundamentais para garantir que os produtores rurais tomem decisões informadas e eficazes em suas operações. Informações imprecisas ou desatualizadas podem levar a escolhas inadequadas, prejuízos financeiros e impactos negativos no meio ambiente (IBGE, 2022).

As plataformas de comunicação desempenham um papel vital na facilitação da troca de informações entre os produtores rurais e outros atores do setor agrícola. A internet e as redes sociais, por exemplo, tornaram-se canais importantes para compartilhar conhecimento, permitindo que os agricultores acessem informações de forma conveniente e interajam com especialistas, colegas e organizações agrícolas. Isso é especialmente relevante em áreas rurais remotas, onde o acesso à informação pode ser limitado de outras maneiras.

A capacitação técnica também é de extrema importância para os produtores rurais. A formação e o treinamento adequados permitem que eles compreendam e apliquem eficazmente as novas tecnologias e técnicas agrícolas em suas operações. Isso não apenas melhora a eficiência e a eficácia da produção, mas também fortalece a resiliência dos agricultores diante de desafios como mudanças climáticas, doenças das culturas e flutuações de preços (SENAR, 2020).

O conceito de extensão e instrutoria é fundamental nesse contexto. A extensão agrícola envolve a transferência de conhecimento e tecnologia dos centros de pesquisa e extensão para os agricultores, enquanto a instrutoria envolve o treinamento direto dos agricultores em suas próprias propriedades. Ambos desempenham um papel crucial na capacitação técnica e no desenvolvimento das habilidades dos produtores rurais. Isso inclui a disseminação de informações sobre boas práticas agrícolas, manejo integrado de pragas, conservação de recursos naturais e outras áreas relevantes. Em resumo, a comunicação eficaz, a disponibilidade de informações sobre novas tecnologias, a qualidade da informação, o uso de plataformas de comunicação, a capacitação técnica e a extensão e instrutoria desempenham papéis interconectados e vitais na vida de um produtor rural. A interseção desses fatores contribui para a melhoria da produtividade, da resiliência e da sustentabilidade das atividades agrícolas, ao mesmo tempo em que fortalece a posição dos agricultores em um ambiente agrícola em



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

constante transformação. Portanto, investir na comunicação e no acesso à informação é essencial para o desenvolvimento agrícola e o bem-estar das comunidades rurais.

Segundo os pesquisadores da Embrapa Maurício Antônio, L. e Elisio C (2012), a transformação em curso na agricultura, que está evoluindo de uma abordagem convencional, focada principalmente na produção de alimentos, fibras e energia, para uma perspectiva multifuncional. A agricultura do futuro é vista como sendo sustentada por novos conceitos, métodos e aplicabilidades resultantes de avanços recentes do conhecimento científico. Essas mudanças estão ocorrendo em resposta à emergente Economia Verde e incluem a busca por sistemas agroalimentares e agroindustriais limpos, com um balanço positivo de carbono e uma ênfase na inclusão produtiva de agricultores familiares e pequenos produtores. O papel das novas tecnologias, especialmente a biotecnologia moderna, é destacado como um dos principais impulsionadores dessa transformação. A biotecnologia não se limita apenas à transgenia, mas envolve a exploração de processos metabólicos de organismos, como plantas, animais e micro-organismos, para a produção de materiais e substâncias de alto valor agregado, com aplicações em diversos setores, como química, bioquímica, medicina, farmacologia e energia. O artigo ressalta o potencial do Brasil para liderar essa transformação devido às suas condições favoráveis, que permitem tanto o aumento da produção de alimentos, fibras e energia limpa quanto o desenvolvimento de uma indústria de químicos renováveis. No entanto, enfatiza a necessidade urgente de estratégias para preparar o país e sua agricultura para essa nova bioeconomia. Além disso, o artigo argumenta que o agronegócio brasileiro deve investir em "inteligência estratégica" e "inteligência competitiva" para se adaptar a um ambiente de rápidas mudanças e constantes rupturas de paradigmas. Isso envolve a capacidade de antecipar riscos, oportunidades e desafios, bem como a coleta, análise e disseminação sistemáticas de informações sobre tendências de mercado e trajetórias de inovação. Essa capacidade é vista como essencial para a tomada de decisões informadas e para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas, que apoiem o agronegócio brasileiro em suas metas estratégicas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto teve como objetivo explorar o potencial do Instagram como meio de produção e disseminação de informações direcionadas aos produtores rurais. O perfil criado na plataforma enfocou a disponibilização de informações confiáveis e pertinentes relacionadas à agropecuária, agricultura e políticas setoriais. A identidade visual cuidadosamente elaborada visava transmitir confiabilidade, enquanto o conteúdo era apresentado de maneira clara e acessível. Além disso, o perfil permitia interações, como perguntas e compartilhamentos, por parte dos seguidores.

As postagens foram elaboradas e compartilhadas pelos bolsistas envolvidos no projeto, cuja motivação foi alimentada pelas interações e descobertas profissionais que ocorreram ao longo do processo. O projeto foi apresentado durante o XIV Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado de 23 a 25 de agosto de 2023, no Campus Rio Verde da UniRV,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

localizado em Goiás, Brasil. Durante o evento, houve a oportunidade de apresentar e debater o projeto com a comunidade universitária dedicada à extensão.

Vale ressaltar que em anos anteriores, foram coletados dados sobre o perfil dos produtores rurais de médio e pequeno porte na Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) do Distrito Federal e Entorno. Esses dados forneceram subsídios valiosos para a identificação do público-alvo e para a tomada de decisão quanto às plataformas e linguagem mais adequadas para a comunicação efetiva. Os resultados obtidos evidenciaram a eficácia do Instagram como uma ferramenta de divulgação de informações voltadas para esse público-alvo, com o propósito não apenas de aprimorar a forma como as informações são transmitidas, mas também de fortalecer o vínculo entre os produtores rurais e as fontes de conhecimento.

### 3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi lançado o perfil @Plataforma.rural no Instagram como meio de promover a comunicação e disseminação científica entre a universidade, agricultores, especialistas e extensionistas do setor agrícola. A utilização das redes sociais como ferramenta de divulgação de informações tem demonstrado seu potencial promissor. Até o momento, foram realizadas 18 publicações, alcançando uma audiência de mais de 400 pessoas, um resultado notável, especialmente considerando o aumento no crescimento observado após a definição de nossa identidade visual. Para ampliar ainda mais nosso alcance, implementamos estratégias eficazes, como o uso de hashtags relevantes e a manutenção de uma frequência constante de postagens, com atualizações semanais. Estas iniciativas contribuíram significativamente para o sucesso do perfil no Instagram como um canal eficaz de comunicação e divulgação científica no contexto agrícola.

Este estudo reconhece a presença de limitações, notadamente o acesso restrito à internet em áreas rurais, que pode impactar o alcance e a eficácia da abordagem proposta. No entanto, destaca-se a importância de uma estratégia inovadora voltada para a agricultura familiar, fazendo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). É enfatizada a necessidade de disponibilizar informações confiáveis e didáticas aos produtores rurais, sendo sugerida a utilização da internet, com ênfase na plataforma Instagram, como ferramenta eficaz para tal propósito. Esta plataforma possibilita a disseminação de informações de forma clara e objetiva acerca de práticas agrícolas sustentáveis, além de fomentar a interação e compartilhamento de experiências, contribuindo para o fortalecimento dos laços comunitários. O estudo ressalta, portanto, o valor das redes sociais e da internet no contexto da promoção da inovação na agricultura familiar.

### 4. REFERÊNCIAS

EMATER (Distrito Federal). Adequação ambiental. In: EMATER (Distrito Federal). Adequação ambiental. Distrito Federal, 2022. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/adequacao-ambiental/>. Acesso em: 13 agosto. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

IBGE (Brasil). Agricultura familiar. In: IBGE (Brasil). Agricultura familiar. Brasil, p. 293, dez 2020. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11\\_00\\_Texto.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf). Acesso em: 13 agosto. 2023.

LOPES, MAURÍCIO ANTÔNIO e CONTINI, ELISIO. Agricultura, Sustentabilidade e Tecnologia. Embrapa, Brasília, p. 30, fev. 2012. SENAR (Distrito Federal). Inclusão Digital Rural. In: SENAR (Distrito Federal). Inclusão Digital Rural. Distrito Federal, 2020. Disponível em:

<http://www.senardf.org.br/senar2020/programas/inclusao-digital-rural/>. Acesso em: 13 agosto. 2023.

## **POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA COLEÇÃO DE MATERIAIS INFORMACIONAIS DO UNB CERRADO.**

**Autores (as):** Leona Rezende Ferraz de Castro<sup>1</sup>, Isabela Neiva de Oliveira<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Greyciane Souza Lins<sup>3</sup>, Renato Caparroz<sup>4</sup>

Resumo: O projeto de “Política de formação e desenvolvimento para coleção de materiais informacionais do UnB Cerrado” é uma ação que está em consonância com a demanda de “desenvolver projetos que cuidem da memória dos territórios que compõem a área de abrangência da REPE. A política de formação e desenvolvimento de coleção é um documento de orientação para tomadas de decisões em relação aos processos decisórios para determinar o que adquirir, manter e descartar, garantindo a consistência e permanência do processo de desenvolvimento de coleções. Sendo objetivo do projeto é organizar um espaço para abrigar uma coleção dos registros bibliográficos e informacionais gerados pelos pesquisadores e pela comunidade local para guarda e acesso da memória do polo Chapada dos Veadeiros. A metodologia utilizada no trabalho está conforme o conjunto de ações previstas com a perspectiva de motivar a integração ao território. As estudantes participaram ativamente durante a realização das atividades de pesquisas bibliográficas, das visitas técnicas ao local para a realização de diagnóstico e análise do acervo e reuniões com os responsáveis pela Sede UnB Cerrado. Os resultados das pesquisas bibliográficas foram satisfatórios e a etapa atual se concentra em pesquisas de campo e a curadoria do material, pois as coleções devem estar direcionadas para responder às necessidades dos usuários sendo assim o estudo de usuários e a avaliação do acervo são etapas indispensáveis para a formação e desenvolvimento de coleções. A biblioteca é um organismo vivo e em crescimento, o ideal seria estabelecer novas iniciativas para seguir com o seu desenvolvimento, desde o tratamento técnico adequado para a organização e recuperação da informação até a manutenção do espaço.

Palavras-chave: Memória, Patrimônio bibliográfico, UnB Cerrado.

### **1. INTRODUÇÃO**

A biblioteca do polo UnB Cerrado, localizada em Alto Paraíso, foi adquirindo seu acervo por meio de doações sem critérios, pois não possui uma política de desenvolvimento

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília – leonarezende2913@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente, Universidade de Brasília - isab.neiva@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente, Universidade de Brasília - greycilins@gmail.com.

<sup>4</sup> Docente, Universidade de Brasília – renatocz@unb.br.

da coleção que norteie a composição quantitativa e qualitativa dos materiais, além de que os materiais bibliográficos não recebiam tratamento técnico adequado para a organização e recuperação da coleção.

O projeto de “Política de formação e desenvolvimento para coleção de materiais informacionais do UnB Cerrado” é uma ação que está em consonância com a demanda de “desenvolver projetos que cuidem da memória dos territórios que compõem a área de abrangência da REPE”. Diante disso, o objetivo do projeto é organizar um espaço para abrigar uma coleção dos registros bibliográficos e informacionais gerados pelos pesquisadores e pela comunidade local para guarda e acesso da memória do polo Chapada dos Veadeiros, além de incentivar os alunos no reconhecimento de uma comunidade e sua memória para a preservação do meio ambiente.

### **1.1. Biblioteca**

O dicionário traz as seguintes definições do que é biblioteca: “espaço físico em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta”, “coleção de livros”, “espaço, concreto ou virtual, que reúne coleção de informação”, ou seja, as coleções são elementos que constituem uma biblioteca, tanto na questão funcional quanto na conceitual.

As definições do conceito de biblioteca não se alteraram ao longo do tempo e sim se tornaram mais complexas com o advento da tecnologia que se instaurou dentro das bibliotecas através da automação.

### **1.2. Política de desenvolvimento de coleções**

A política de formação e desenvolvimento de coleção é um documento de orientação para tomadas de decisões em relação aos processos decisórios para determinar o que adquirir, manter e descartar, garantindo a consistência e permanência do processo de desenvolvimento de coleções.

Para gerenciamento de um acervo de forma eficiente, e que atenda adequadamente à comunidade em que está inserida, uma instituição cultural como uma biblioteca deve ter um documento que designe os critérios de seleção, aquisição e remanejamento dos materiais que compõem as coleções. Esse documento é o que vai auxiliar a equipe a avaliar as prioridades informacionais que sejam úteis para seus usuários. Para a elaboração deste, leva-se em consideração “os objetivos da biblioteca, o estado atual da coleção, as necessidades informacionais da comunidade a ser servida, orçamento e outros recursos informacionais disponíveis” (Miranda, 2007, p.89). Portanto, antes de qualquer outra ação técnica (como catalogação e indexação), o cumprimento das regras descritas na política de desenvolvimento evita o retrabalho e visa a qualidade da manutenção dos serviços da instituição.

### **1.3. Patrimônio bibliográfico**

A importância das coleções, principalmente no âmbito do patrimônio bibliográfico, é a base teórica deste projeto, pois

são fontes de informação para ensino e pesquisa; são lugares de memória e espaços de custódia; a biblioteca é local de preservação e armazenamento de patrimônio documental em suportes diversos; e pelo conjunto são a expressão, em si mesmos, do patrimônio cultural, mais especificamente, do patrimônio bibliográfico (Napoleone; Beffa, 2022, p. 624)

Portanto, a principal metodologia para a criação da política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do UnB Cerrado é a configuração de um espaço informacional para o patrimônio bibliográfico, que “inclui as representações sociais acumuladas pelos atores da mesma comunidade, que serve como meio de transmissão do conhecimento” (Jaramillo; Marín, 2014).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto tem articulação com o curso de Biblioteconomia no campo patrimônio bibliográfico e documental, sendo assim realizamos pesquisas bibliográficas para subsidiar as decisões que tomamos em relação ao acervo e pesquisas de campo.

As estudantes ingressaram no projeto em abril de 2023 e sabendo das problemáticas da instituição, observa-se que muitos são os fatores que interferem nas motivações. Dentre eles, pode-se dizer que o enriquecimento curricular, a experiência prática e o aprendizado a partir de uma vivência específica, são os fatores que mais os motivam, pois os estudantes podem desenvolver na prática, uma percepção tridimensional dos problemas, aprendendo a analisar e encontrar soluções para possíveis imprevistos que não são contemplados pela teoria. Além de lidar com um espaço que não recebe uma verdadeira atenção de órgãos maiores, a experiência do projeto ensina como lidar com questões burocráticas pouco abordadas durante o curso e em especial, se faz necessário trazer um olhar mais cuidadoso para essas instituições informacionais que têm grande relevância na comunidade em que está inserida.

As estudantes participaram ativamente durante a realização das atividades de pesquisas bibliográficas, das visitas técnicas ao local para a realização de diagnóstico e análise do acervo e reuniões com os responsáveis pela Sede UnB Cerrado.

Fotografia 1 — Biblioteca UnB Cerrado





Fonte: Acervo da autora (2023)

Fotografia 2 — Interior da Biblioteca UnB Cerrado



Fonte: Acervo da autora (2023)

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A política de formação e desenvolvimento de coleção se refere às diretrizes que orientarão a execução de todo o processo e cada subprocesso do desenvolvimento de coleções, sendo eles: estudo ou análise da comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação.

As pesquisas bibliográficas foram satisfatórias e a etapa atual se concentra em pesquisas de campo e a curadoria do material, pois as coleções devem estar direcionadas para responder às necessidades dos usuários sendo assim o estudo de usuários e a avaliação do acervo são etapas indispensáveis para a formação e desenvolvimento de coleções. A documentação da avaliação do acervo está em desenvolvimento e logo será discutida com a equipe do UnB Cerrado.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto “Política de formação e desenvolvimento de coleção de materiais informacionais do UnB Cerrado” desenvolverá uma política de desenvolvimento da coleção para nortear as decisões em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e a administração dos recursos financeiros.

A biblioteca é um organismo vivo e em crescimento, o ideal seria estabelecer novas iniciativas para seguir com o seu desenvolvimento, desde o tratamento técnico adequado para a organização e recuperação da informação até a manutenção do espaço. Além da iniciativa da criação de um repositório digital, para que os registros bibliográficos e informacionais gerados pelos pesquisadores e pela comunidade local possam ser guardados no meio digital e acessados de qualquer lugar.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BIBLIOTECA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/biblioteca/>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El Profesional de La Información*, v. 23, n. 4, p. 425-432, 2014

MIRANDA, de Ana Cláudia Carvalho. Formação e Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Especializadas. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr., 2007

NAPOLEONE, Luciana Maria; BEFFA, Maria Lúcia. Livros e Bibliotecas como patrimônio cultural. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 16, n. 3, p. 621-653, dez. 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **POLÍTICAS DA CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA**

**Área temática:** meio ambiente

**Autores (as):** Júlia Kiperstok-Barreto<sup>1</sup>, Danilo Didier Ferreira Moraes da Silva, Maria Fernanda Nince Ferreira, Maria Julia Martins Silva

**Coordenador (a):** Maria Julia Martins Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto buscou envolver a comunidade por meio de discussões entre a equipe de docentes e alunos e os atores externos para discussão sobre artigos como o tema Diversidade Biológica e considerando os saberes tradicionais. Como resultado, foi sugerida a criação de um podcast para popularizar os conhecimentos que estavam sendo adquiridos e ampliar seu alcance. Destacamos a abordagem colaborativa e o protagonismo dos alunos, visando a integração do conhecimento científico com o tradicional e a promoção do diálogo construtivo entre saberes. O esforço reforçou a importância da disseminação do conhecimento científico e a formação de um grupo de discussão crítica. Finalmente, o projeto reiterou o valor da integração de diferentes tipos de conhecimento, a relevância educacional de envolver alunos como comunicadores ativos, e a criação de pontes entre a academia e a comunidade.

**Palavras-chave:** Cerrado, Extensão, Meio Ambiente.

### **1. INTRODUÇÃO**

A biodiversidade e os recursos naturais são elementos cruciais para a manutenção da vida e o desenvolvimento sustentável de qualquer nação (DUARTE et al., 2021). No contexto brasileiro, essa riqueza se manifesta de maneira exuberante em seus biomas, notadamente no Cerrado e na Amazônia, que abrigam uma diversidade inigualável de espécies e ecossistemas (DUTRA et al., 2021; XAVIER VALADÃO et al., 2021). Nesse cenário, as políticas ambientais desempenham um papel central na busca pelo equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação da natureza (COSTA e TEIXEIRA, 2016; PIMENTA et al., 2021; RIBEIRO e BORGES, 2021; DA SILVA et al., 2022).

O Cerrado, conhecido como a "savana brasileira", abriga uma diversidade única de flora e fauna, sendo um hotspot de biodiversidade (SOUZA DE MOURA et al., 2021; FRANCISCO et al., 2023). Diferentes biomas enfrentam ameaças crescentes devido à expansão agrícola, desmatamento e mudanças climáticas (TAVARES FERNANDAES et al., 2023). O Cerrado enfrenta desafios relacionados ao desmatamento para expansão agrícola, que impactam

diretamente a diversidade biológica e os recursos hídricos (DUTRA e BARBOSA, 2020; NASCIMENTO e BORTOLINI, 2022; SILVA et al., 2023). A busca por um desenvolvimento sustentável na região é um dos maiores desafios das políticas ambientais (PIMENTA et al., 2021). Na Amazônia, o desmatamento ilegal e a exploração madeireira descontrolada



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

representam ameaças críticas à floresta (ALMEIDA, 2020). A pressão por desenvolvimento econômico muitas vezes colide com a necessidade de conservação.

As políticas ambientais no Brasil evoluíram consideravelmente desde a década de 1970, quando o país enfrentou uma série de crises ecológicas. Destacam-se a criação do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA) e a promulgação da Lei da Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981), marcos que estruturaram o arcabouço legal ambiental brasileiro. A legislação ambiental brasileira, incluindo o Código Florestal (BRASIL, 2012) e o Sistema de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000), desempenha um papel fundamental na proteção dos biomas. Instituições como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) têm contribuído para a fiscalização e gestão ambiental.

As políticas ambientais têm implicações socioeconômicas, incluindo a promoção da agricultura sustentável, a geração de empregos na área de conservação e o estímulo à bioeconomia já a partir da promulgação da Convenção sobre Diversidade Biológica (BRASIL, 1998) e da Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre povos indígenas e tribais (BRASIL, 2004). A falta de recursos e o avanço de atividades ilegais representam desafios significativos. As mudanças climáticas acrescentam complexidade ao cenário, demandando adaptações nas políticas ambientais para enfrentar eventos extremos e mitigar os impactos ambientais. O Brasil é um ator importante nas discussões globais sobre meio ambiente, com compromissos internacionais, como o Acordo de Paris (ONU, 2015). Este projeto se propôs a investigar como as políticas ambientais brasileiras têm abordado os desafios nos biomas Cerrado e Amazônia, identificando lacunas, sucessos e perspectivas futuras. Explorando a evolução histórica dessas políticas, seus desafios e impactos, bem como os instrumentos jurídicos e institucionais que foram implementados ao longo do tempo. Busca-se, também, compreender como as comunidades enxergam essas políticas e têm se adaptado às transformações sociais, econômicas e ambientais, e como elas têm contribuído para a preservação e recuperação desses biomas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Contando com a participação ativa de dois alunos bolsistas e o suporte de professores e da orientadora e da técnica administrativa, o projeto se desenvolveu no campus Darcy Ribeiro e no Centro UnB Cerrado. Foram realizadas atividades semanais de busca sistemática

de artigos sobre o tema proposto e suas derivações. Os bolsistas participaram de capacitação junto ao portal CafeCapes para melhor executar as buscas qualificadas. Após as buscas semanais era realizada a leitura individual seguida de discussões em grupo. Para atingir a comunidade e ampliando as discussões, eram convidados para participar dessas discussões discentes, interessados, participantes e organizações não governamentais e demais atores que não faziam parte da equipe do projeto. Nesse processo, foi sugerida a participação do projeto



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

na criação de um podcast. A proposta foi de popularização dos conhecimentos técnicos adquiridos e amplificação do alcance desses conhecimentos. O grupo do projeto e interessados se dedicaram a montar proposta para concorrer a um edital de fomento para ampliação do projeto. No entanto, não tivemos sucesso e não fomos contemplados no edital do Instituto Serrapilheira, com uma proposta de facilitar a troca de saberes entre a comunidade científica e as comunidades tradicionais. O podcast, ainda em processo de criação, representa a materialização da visão do projeto. Com seu formato de entrevistas, a iniciativa poderá permitir que os ouvintes mergulhem nas perspectivas tanto do meio acadêmico quanto das tradições culturais, explorando temas que variam desde o extrativismo sustentável até aspectos culturais relacionados à conservação ao abordar esses tópicos de maneira equilibrada e inclusiva. A proposta emergiu na criação conjunta entre equipe do projeto e participantes externos e, por esse motivo, já considerada resultado positivo. Mas a execução dependerá da continuidade do projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A essência do projeto residiu em uma abordagem colaborativa, na qual as fronteiras entre o conhecimento científico e o tradicional se tornam permeáveis. A promoção da compreensão mútua e o estabelecimento de diálogos construtivos entre essas duas esferas são fundamentais para a consecução dos objetivos do projeto. A intenção foi fomentar um ambiente em que todos os tipos de conhecimento sejam valorizados e respeitados, reconhecendo que cada um tem seu lugar e contribuição únicos na sociedade contemporânea.

Em síntese, o projeto, em sua fase de implementação, não apenas representou um esforço significativo em direção à integração de saberes, mas também reforçou a importância da disseminação do conhecimento científico de forma acessível e relevante para a comunidade em geral.

Foram considerados resultados os avanços alcançados na integração de conhecimento científico e a formação de um grupo de discussão crítica. A dimensão educativa e a formação de novos condutores do conhecimento na inserção de alunos bolsistas como protagonistas nesse projeto vai além do mero envolvimento acadêmico, alinhando com a perspectiva educacional que encara os alunos não somente como beneficiários passivos do conhecimento, mas como ativos condutores e comunicadores desse conhecimento. Também, a promoção da

integração de saberes e valorização da complementaridade que aconteceu durante as discussões ampliadas, tendo o ápice quando da construção de proposta conjunta de criação do podcast, mesmo que ainda não consolidado. A formação de pontes entre a academia e a comunidade por meio dessas mesmas ações realizadas e a consolidação de um espaço para a troca de experiências visto no evento da SEMUNI 2023 com a mesa de discussões sobre “Políticas ambientais e o protagonismo feminino”.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação ativa dos alunos bolsistas implicou na disseminação de conhecimento, e proporcionou um ambiente para a troca de experiências e perspectivas. Foi assumido um compromisso com a divulgação científica de qualidade.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Dayse Silveira de. Análise do desmatamento e das queimadas na Amazônia Legal em 2018 e 2019 utilizando dados geoespaciais. Boletim Campineiro de Geografia, v. 10, n. 2, p. 395-407, dez. 2020.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 set. 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16938.htm) Acesso em: 07 maio 2023.

BRASIL. Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998. Promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada no Rio de Janeiro, em 05 de junho de 1992. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 mar. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2519.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2519.htm). Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm). Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, 1989. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm). Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 maio 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm).

Acesso em: 10 junho 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

COSTA, S.P.M.; TEIXEIRA, S.M. (orgs.). Reflexões e recortes teóricos sobre direitos fundamentais, desenvolvimento de políticas públicas. Teresina: EDUFPI/ Dinâmica Jurídica, 2016. 142 p.

DA SILVA, Larissa Aldrighi; COSTA, Maiara Moraes; RODRIGUES, Alanderson Larroza; BATISTA, José Andre Ferreira; DE LEON, Ottoni Marques Moura; GARCIA, Priscila Pedra; DA ROSA, Liciane Oliveira; LEANDRO, Diuliana; CASTRO, Andréa Souza. Políticas Públicas Voltadas para a Redução dos Focos de Calor em Unidades de Conservação e Áreas Indígenas: O Caso do Bioma Cerrado. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 15, n. 4, p. 1787-1799, jul. 2022.

DUARTE, Ana Karine Gomes; MENDONÇA, Francisca Jeanne Sidrim de Figueiredo; CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Bruna Stephany Coelho de. Diagnóstico do nível de sustentabilidade em comunidade do Geopark Araripe da UNESCO. Revista Produção Online, v. 21, n. 3, p. 973-999, set. 2021.

DUTRA E SILVA, Sandro; BARBOSA, Altair Sales. Paisagens e fronteiras do Cerrado: ciência, biodiversidade e expansão agrícola nos chapadões centrais do Brasil. Estudos Ibero-Americanos, v. 46, n. 1, p. 34028, abr. 2020.

DUTRA, Rodrigo Marciel Soares; FREITAS, Joanne Ester Ribeiro; ALMEIDA, Rosilene Martins de; SILVA, Rodrigo Emídio; SANTOS, Zenaira da Silva. O agroextrativismo no Cerrado a partir da perspectiva analítica da cienciometria entre 2015 e 2020. Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 9, n. 3, set. 2021.

FRANCISCO, Sheliane Cristina Coelho; GOUVÊA, Taiguara Pereira de; RUBIM, Luis Gustavo Talarico; JACQUES, Gabriel de Castro; SOUZA, Marcos Magalhães de. Social wasps (Vespidae: Polistinae) in Cerrado and Caatinga conservation units, Minas Gerais, Brazil. Biota Neotropica, v. 23, n. 4, 2023.

NASCIMENTO, Anny Kelly; BORTOLINI, Jascieli Carla. Diversidade fitoplanctônica e traços funcionais em ecossistemas aquáticos de uma área de preservação do Cerrado brasileiro. Revista de Biologia Neotropical (Online), v. 19, n. 1, p. 9-12, maio 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Acordo de Paris. Paris: UNFCCC, 12 dez. 2015. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris.htm> l. Acesso em: 10 junho 2023.

PIMENTA, Jéssica Maia Alves; BATISTA, Raphael Luís Matheus; SOARES, Afrânio José Soriano; MOIMÁZ, Mineia. Levantamento e representatividade das Unidades de Conservação instituídas no estado de Mato Grosso do Sul. Revista Principia, v. 1, n. 55, p. 165-176, set. 2021.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

RIBEIRO, Vinícius Gonçalves; BORGES, Luís Antônio Coimbra. Breve análise da evolução e status quo das unidades de conservação no Cerrado brasileiro. *Caminhos de Geografia*, v. 22, n. 83, p. 133-143, out. 2021.

SILVA, Salu Coêlho da; MEDEIROS, Lucas Silva de; BEZERRA NETO, Miguel Fernandes; SILVA, Márcio Joaquim da; RAMOS, Telton Pedro Anselmo; LIMA, Flávio César Thadeo de; LIMA, Sergio Maia Queiroz. Ichthyofauna of the Nascentes do Rio Parnaíba National Park: watershed divide in the main agricultural encroachment area in the Brazilian Cerrado. *Biota Neotropica*, v. 23, n. 1, 2023.

SOUZA DE MOURA, Aloysio; MACHADO, Felipe Santana; FERNANDES MARIANO, Ravi; HENRIQUE LEITE, Leandro; AURÉLIO LEITE FONTES, Marco. Comunidade de Aves em Campos Rupestres de um Ecótono de Mata Atlântica-Cerrado: Notas sobre Perda de Habitat e Conservação de Espécies Ameaçadas. *Biodiversidade Brasileira - BioBrasil*, ano 2021, n. 1, fev. 2021.

TAVARES FERNANDES, Gabriel Siqueira; ALMEIDA LOPES, Jéssica Rafaelly; NETO, Arão de Moura; DA SILVA, Raiany Oliveira; DE OLIVEIRA, Vynicius Barbosa; LIMA, Edivania de Araujo; DE OLIVEIRA LOPES, Fabrício Marcos; PESSOA, Victor Gurgel; DOS SANTOS, Anderson; CHARLES DE CANGELA, Geraldo Luis. Mapeamento da Fragilidade Ambiental em Áreas de Expansão Agrícola no Matopiba, Piauí, Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 16, n. 6, p. 3404-3423, dez. 2023.

XAVIER VALADÃO, Marco Bruno; SILVA CARNEIRO, Karla Monique; HUR MARIMON JUNIOR, Ben; PIONTEKOWSKI RIBEIRO, Fabiana; SCHWANTES MARIMON, Beatriz. Savanas podem se Transformar Funcionalmente em Florestas na Transição Amazônia/Cerrado. *Biodiversidade Brasileira - BioBrasil*, v. 11, n. 3, ago. 2021.



## **PÓS- POPULARES: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO A UNIVERSIDADE PÚBLICA PELO CHÃO DA PESQUISA**

**Área temática:** Pós-Populares: Democratização do acesso à universidade pública pelo chão da pesquisa

**Autores (as):** Bárbara Arruda da Silva<sup>1</sup>, Thenily Sarmiento Basílio da Silva<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Erlando da Silva Rêses<sup>3</sup>

**Resumo:** A universidade tem como pilar essencial o ensino, a pesquisa e a extensão. A última tem como dever a articulação entre espaço universitário e sociedade, através de projetos e ações, favorecendo assim a interculturalidade e a formação prática do estudante. Nesse contexto, o programa de extensão a ser apresentado, Pós-Populares - Democratização do Acesso à Universidade Pública pelo Chão da Pesquisa, se relaciona diretamente com a comunidade periférica, devolvendo à sociedade o trabalho desenvolvido através do conhecimento obtido pelos estudantes na Universidade de Brasília (UnB). Como o título do mesmo diz, o projeto tem como objetivo democratizar o acesso de pesquisadores periféricos à universidade pública, trabalhando em conjunto com outros projetos e movimentos atuantes nas diversas regiões administrativas do Distrito Federal. Através de reuniões, debates e orientação, projetos de pesquisa são desenvolvidos, promovendo intervenção social e a defesa da educação pública gratuita para todos. Sendo desenvolvido de maneira coletiva, são inseridas nas ações membros das comunidades atendidas, estudantes de graduação, pós-graduação, professores de ensino superior, educação básica, escritores, membros de movimentos sociais, entre outros, sendo sempre bem-vindo o colaborador que tenha interesse no trabalho a ser desenvolvido no projeto, tendo como princípio fundamental a solidariedade humana. O pós-populares tem como propósito principal o ingresso dos participantes na pós-graduação stricto sensu, além da

<sup>1</sup> Discente do curso de pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) - (212006620@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Discente do curso de pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) - (221026819@aluno.unb.br).

<sup>3</sup> Professor Associado da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Pós-doutorando na Universidade de Londres (SOAS-Faculdade de Estudos Orientais e Africanos) e Doutor em Sociologia com pesquisa na área de Sociologia do Trabalho e da Educação. Mestre em Sociologia com pesquisa na área de Sociologia no Ensino Médio. Bacharel em Sociologia com estudo na área de Sociologia Política e Licenciado em Ciências Sociais, todos os títulos pela Universidade de Brasília (UnB). - (erlando@unb.br)

ascensão acadêmica, profissional e pessoal.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Extensão e Ação Contínua (PEAC), intitulado Pós-Populares - Democratização do Acesso à Universidade Pública pelo Chão da Pesquisa, constitui-se num espaço formativo que relaciona ensino, pesquisa e extensão. Ele demonstra que a relação entre a periferia e a Universidade Pública tem sido ao longo da história constituída de forma contraditória e dialética, com avanços e retrocessos.

De acordo com Freire(1985) faz um diálogo sobre a extensão, citando a comunicação como estratégia para alcançar objetivos que ultrapassem a educação assistencialista, envolvendo uma educação transformadora e libertadora dos menos favorecidos. O programa trabalha com a democratização do acesso à Universidade Pública, em especial, a UnB, para professores, estudantes e agentes da comunidade que queiram pesquisar por meio de pré-projetos de intervenção em sua localidade de moradia. Funciona em consonância aos Projetos de Extensão LeiA (Leitura e Ação Lúdico-Pedagógica para Crianças), e Formação para Alfabetizadores de Jovens, Adultos e Idosos e Defesa da Democracia, coordenados pelo professor Erlando, bem como com o Grupo Consciência – Estudos e Pesquisas em Materialismo Histórico-dialético e Educação, que atua com diversas frentes de atuação acadêmica e de extensão.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto visa democratizar o acesso à universidade pública, promovendo a formulação de pré-projetos de pesquisa individuais, com ênfase na intervenção social local. Envolve estudantes de pós-graduação, professores, membros de movimentos sociais, artistas e escritores, integrando ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca a inclusão de grupos marginalizados na universidade por meio de políticas afirmativas. Tem forte atuação comunitária, especialmente nas cidades satélites de Brasília, e colabora com movimentos como MTD, CEDEP, MUPI e CEPAFRE. Integra-se a projetos da UnB na REPE, fortalecendo a educação pública e o acesso ao ensino superior.

A integração é realizada pelas plataformas virtuais e por convites informais, por coordenadores e integrantes do projeto, Após o convite para a reunião o vínculo se estende ao longo de todo período acadêmico, sendo esse graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado.

O procedimento metodológico do projeto de extensão visa a apresentação das intenções ou pré-projetos de pesquisa para a discussão em grupo e posterior acompanhamento-tutoria de mestrandos, mestres, doutorandos, doutores e professores da UnB aos participantes do Pós-populares, para o desenvolvimento da pesquisa, de acordo com a área de interesse e as inquietações das pessoas envolvidas. Nos encontros o diálogo é livre e horizontal, procurando desenvolver a perspectiva freireana. O pressuposto metodológico está no afastamento da leitura hegemônica presente no mundo científico e acadêmico, buscando as relações sociais presentes nas epistemologias baseadas na lógica da horizontalidade, cabendo aos participantes a descoberta coletiva de suas pesquisas.

Após a defesa da pesquisa, o projeto incentiva a permanência do membro para por sua vez auxiliar novos estudantes em seus projetos de pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É importante ressaltar que reafirmar o papel dos movimentos sociais é condição para fortalecer o acesso às universidades públicas tanto para a graduação quanto para a pós-graduação. Em consonância com todo o ensino superior no Brasil, o Distrito Federal privilegia o setor privado e muda o nível de ensino, utilizando os mesmos métodos de ensino. Reflexões sobre palavras neste contexto, Paulo Freire ressalta a necessidade de unir crescimento econômico e elevação da escolarização de um povo (FREIRE, 1987).

É um comprometimento do Projeto Pós-Populares trazer debates para a contemporaneidade, com discussões e diálogos sobre o acesso e permanência dos estudantes periféricos nas universidades públicas. As reuniões discutem experiências vividas pelos participantes, assim como, abrem espaço para a apresentação de pré-projetos em construção, para então receberem dicas de egressos, mestrandos e interessados na pós-graduação. Também há palestras e rodas de conversa, onde os envolvidos podem citar seu interesse em alguma temática ou simplesmente ouvir as apresentações e diálogos. Nesses encontros incentiva-se a participação livre de cada um, em busca de construções coletivas, numa perspectiva freiriana e marxista.

#### **3.1. Figuras**

Figura 1 — Reunião Pós- Populares SINDSEPEM (26/08/2023)



Fonte: Arquivos Pós- Populares (2023)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto tem se desenvolvido de forma plena, com baixos recursos devido a alta demanda, mas com grande apoio da Universidade de Brasília, instituição à qual é vinculado, e também dos movimentos e projetos parceiros, sendo desenvolvido de maneira colaborativa como proposto e atingindo os objetivos propostos de maneira efetiva. O pós-populares têm atendido e auxiliado grande número de participantes, fazendo grandes contribuições à comunidade periférica através de reuniões e atividades periódicas, além da orientação acadêmica oferecida.

A extensão relatada é uma experiência enriquecedora para a formação de todos os que são atendidos bem como dos colaboradores, que se beneficiam intimamente através de trocas de aprendizados e protagonismo, havendo, dentro de um ideal extensionista, um papel de alta relevância para a experiência acadêmica.

#### **5. REFERÊNCIAS**

RÊSES, Erlando da Silva; PINEL, Wallace Roza. Programa Pós-Populares: A Extensão como Práxis Educativa nas Periferias Urbanas de Brasília. Revista Debates Insubmissos, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 6, mai./ago. 2019.

RÊSES, Erlando da Silva. Universidade e Movimentos Sociais. Erlando da Silva Rêses(Org).1 edição, Belo Horizonte – MG: Fino Traço, 2015.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## POTENCIALIDADES DOS 50+: ATUAÇÃO EM GRUPO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO RIACHO FUNDO II

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Autores (as):** Ana Laura Pereira Moreno<sup>1</sup>, Mariana da Cruz Pinto<sup>2</sup>, Hítalo de Souza Duarte, Silvia Beatriz Moreno Diniz e Tainá Victoria Machado.

**Coordenador (a):** Pedro Henrique Antunes da Costa<sup>3</sup>, Cláudia de Oliveira Alves<sup>4</sup>

Resumo: O projeto "Potencialidades 50+" é um esforço de fomento à saúde e ao bem-estar social para indivíduos com mais de 50 anos, residentes no Riacho Fundo II, Distrito Federal. Realizado em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) local, o projeto envolve estudantes extensionistas de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) sob supervisão docente, a partir do referencial teórico-prático da Psicologia Social Comunitária. O projeto inclui oficinas práticas e eventos sociais. Os estudantes, desde abril, desempenham papel ativo na organização e execução das ações, aprendendo a lidar com desafios e colaborando com profissionais de diferentes áreas. Assim, o projeto fortalece o envolvimento dos estudantes com a comunidade, preparando-os para futuras adversidades na área e destacando a importância da colaboração interdisciplinar e políticas públicas.

Palavras-chave: comunidade, políticas públicas, psicologia.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto "Potencialidades dos 50+" tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de promoção de saúde e bem-estar social na modalidade grupal para pessoas com mais de 50 anos, ao mesmo tempo em que visa fortalecer os laços e conexões sociais dentro do território do Riacho Fundo II. Os participantes são moradores da referida região administrativa do Distrito Federal (DF), assistidos pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Apesar de ser um grupo aberto, esse se constituiu sendo formado majoritariamente por mulheres, cerca de 10, que se encontram às sextas-feiras durante cerca de duas horas. Para sua realização, o projeto se apoia em uma parceria entre a equipe do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Riacho Fundo 2 e um grupo de cinco estudantes extensionistas de psicologia da

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade de Brasília – ([anauram.unb@gmail.com](mailto:anauram.unb@gmail.com))

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia da Universidade de Brasília – ([mariacruz2208@gmail.com](mailto:mariacruz2208@gmail.com))

<sup>3</sup> Professor do Instituto de Psicologia, da Universidade de Brasília ([phantunes.costa@gmail.com](mailto:phantunes.costa@gmail.com))

<sup>4</sup> Professora do Instituto de Psicologia, da Universidade de Brasília ([cla.alves@unb.br](mailto:cla.alves@unb.br))



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Universidade de Brasília (UnB), sob supervisão dos professores orientadores, a partir da fundamentação teórico-prática da Psicologia Social Comunitária (PSC).

Nos primeiros encontros, com base em conversa colaborativa com as participantes, foram elencados os temas de interesse grupal, os quais podem variar ao longo do tempo e, por esse motivo, essa discussão é realizada frequentemente. Desse modo, os encontros são organizados com base nas manifestações de interesse das participantes e da construção coletiva dos servidores do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), dos estudantes extensionistas e dos professores supervisores.

Até o momento, foram abordados temas como o pertencimento no território - que contou também com a elaboração de um ecomapa, violência doméstica, autocuidado e cuidado com terceiros, talentos pessoais, além da realização de oficinas de sabão caseiro, cozinha criativa e também de uma festa junina. Ainda com base nas manifestações de interesse das participantes, espera-se realizar uma oficina de dança, uma de artesanato, bem como um passeio para além do território do Riacho Fundo II. Para fins de encerramento do grupo, está sendo construído um livro com histórias das moradoras do território, o que poderá contribuir para uma maior vinculação da comunidade com o território e do próprio CRAS com a comunidade, o que se constitui como um dos objetivos do projeto de extensão.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os encontros do projeto, que passou a se chamar de “Espaço Criativo das Poderosas” - a partir de indicação das próprias participantes -, estão acontecendo desde maio, ao passo que o mês de abril foi completamente dedicado ao planejamento, em que os extensionistas foram para o CRAS se familiarizar e conhecer o trabalho dos servidores. Conforme Mendes & Costa (2018), o maior envolvimento da Psicologia com a pobreza e demais questões sociais possibilita uma maior vinculação da profissão com as políticas públicas. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar do CRAS, a possibilidade de atuação na política de assistência social e o contato direto com a realidade de uma RA do DF - da forma como ela se apresenta - foram e têm sido tópicos centrais para o interesse com o projeto. A atuação dos estudantes contribui para o fortalecimento de possíveis profissionais da psicologia em políticas públicas, ao passo que essas apresentam-se com enorme potencial de trabalho futuro.

Para fins de concretização dos grupos, são realizadas reuniões semanais em que são discutidos o encontro anterior - acontecimentos, estratégias, limitações, possibilidades - e a organização do próximo, além das experiências vividas pelos extensionistas, suas percepções, angústias e necessidades. Além da organização, os extensionistas atuam também na execução do grupo e, assim, aprendem a conduzir e a reagir com/perante um grupo, lidar com limitações do trabalho e novas possibilidades diante delas, além do contato com profissionais de diferentes áreas e cargos, como especialistas e técnicos em assistência social. O olhar atento e curioso dos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

estudantes tem contribuído para a construção de um trabalho mais intencional, potencializando os objetivos do CRAS perante a comunidade.

De maneira análoga, a participação no projeto motiva a produção de pesquisa entre os estudantes ao fornecer oportunidades de observação e identificação de lacunas, uma vez que o envolvimento direto na política contribui na identificação de problemas específicos na assistência à comunidade. Assim, por meio do trabalho desenvolvido e da inserção colaborativa na/com a comunidade, as necessidades da população surgem e indicam, a posteriori, os caminhos passíveis da práxis e da pesquisa desses profissionais (Freitas, 1998).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da PSC, todas as ações concretizadas tendem a ser comprometidas com a realidade, da forma pela qual ela se apresenta, além da compreensão crucial de que a comunidade presente no território está em movimento de criação permanente (Sawaia, 2007). Diante disso, as ações executadas no projeto carregam como marca a construção colaborativa com a comunidade. Como exemplo, citamos: o constante questionamento e a elaboração dos temas trabalhados, bem como a mudança do nome do grupo de “Potencialidade dos 50+” para “Espaço Criativo das Poderosas”, pois, para as pessoas que fazem parte do grupo, esse é o nome que faz sentido para elas e que diz, minimamente, sobre aquilo que elas são e carregam no território em que vivem. É válido apontar que não se pensa *para ela* - comunidade -, mas se age *com ela* no “Espaço Criativo das Poderosas”, o que tem contribuído fortemente para uma formação crítica dos estudantes com relação ao trabalho desempenhado pela psicologia, de modo a garantir que a graduação seja ampliada para diferentes áreas e realidades. Cabe também salientar a participação predominante de mulheres, indicando que o projeto tem se tornado um espaço de acolhimento, escuta e fortalecimento de suas condições de vida.

Ademais, os servidores do CRAS discorrem com frequência sobre o quanto a extensão tem sido importante para a execução do grupo, pois esse é um meio de estar em contato direto com a teoria, de modo a desencadear maior intencionalidade também no trabalho diário desenvolvido por eles para além do grupo. Por outro lado, para os estudantes, o projeto tem apresentado fundamental importância no aprendizado diário do trabalho que é realizado no CRAS, além da elaboração e condução de um grupo, destoando do que é tradicionalmente pensado para a atuação na psicologia: os atendimentos individuais em psicologia clínica.

Figura 1 — Oficina de sabão





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Nota: (1) Na imagem, as participantes estão sorridentes segurando orgulhosamente as criações que produziram durante a oficina de sabão. (2) A expressão de satisfação e realização em seus rostos evidencia o sucesso da oficina e a alegria de aprender e criar juntas. (3) A imagem captura a sensação de comunidade e conquista do projeto às mulheres participantes, fortalecendo laços sociais e promovendo o bem-estar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação no projeto tem sido uma oportunidade de estar em contato com o SUAS, especificamente com o CRAS, contribuindo para uma maior reflexão sobre a realidade do DF - podendo ser abrangida também para a realidade do país -, com vistas a conscientizar e potencializar a comunidade, *com ela*, da maneira em que isso fizer sentido para ela. Para além disso, são nítidos os benefícios advindos para os estudantes diante da atuação no atual projeto, como a construção de criticidade perante a realidade do DF, atuação atual e possivelmente futura nas políticas públicas e sociais, bem como condução grupal e trabalho interdisciplinar, os quais configuram-se essenciais para a formação de profissionais da psicologia e fomentam a importância da extensão nessa formação.

Em conclusão, o projeto “Potencialidades dos 50+” representa não apenas um esforço dedicado à promoção da saúde e do bem-estar social para indivíduos com mais de 50 anos no Riacho Fundo 2, sobretudo mulheres em condições de vulnerabilidade social, mas também uma valiosa experiência de envolvimento comunitário para estudantes extensionistas de Psicologia da UnB. Ao longo do projeto, fica evidente a importância da colaboração interdisciplinar, da adaptação às necessidades da comunidade e da construção conjunta de atividades intencionais para/com a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

FREITAS, Maria Fátima Quintal. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 175-89, 1998.

MENDES, Kíssila Teixeira; COSTA, Pedro Henrique Antunes da. Psicologia e pobreza no Brasil: Histórico, produção de conhecimento e problematizações possíveis. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1118-36, 2018.

SAWAIA, Bader Burihan. Comunidade: A apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade. In CAMPOS, Regina (org). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Editora Vozes. 1996. p. 35-53.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COMO FERRAMENTA PARA SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DE VIDA, E FONTE DE RENDA PARA O TERRITÓRIO**

**Area Temática:** Saúde

**Autores:** Andressa Fernanda de Jesus Gomes Pérez<sup>1</sup>, Lucca Henrique Silva de Almeida<sup>1</sup>

**Coautores:** Virgílio dos Santos Vieira Neto<sup>1</sup>, Roberta Marques da Costa<sup>1</sup>, Maiane Silva de Souza<sup>2</sup>, Tainara Melo Lira<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lívia Cristina Lira de Sá Barreto<sup>3</sup>

Resumo: A aplicação de práticas sustentáveis, que permitam auxiliar na qualidade de vida da população, especialmente, das comunidades vulneráveis, é abordada em todas as atividades do projeto. Dessa maneira, são empregadas duas práticas: Ecoprint e elaboração de produtos de higiene. O Ecoprint, ou impressão botânica, é um método de estamperia em tecidos que usa pigmentos naturais de plantas para criar padrões únicos. As plantas são fixadas no tecido com calor e pressão, transferindo os pigmentos para as fibras do tecido. Mordentes, como taninos, sulfato ferroso e pedra hume; e são usados para ajudar na fixação dos pigmentos. A produção de produtos de higiene também é uma atividade do projeto, pois envolve a reciclagem de óleo vegetal usado para fazer sabão doméstico. O sabão resultante é ecologicamente correto, tanto pela origem dos ingredientes quanto por ser completamente biodegradável. Além disso, seu pH (menor que 11,2) está dentro dos limites aceitáveis pelas normas de saúde brasileiras para produtos domésticos. Em adição, uma aluna bolsista do projeto em tela está desenvolvendo seu Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional, com os testes de impressão realizados no projeto. Neste material estão sendo inseridos métodos com temperaturas e equipamentos diferentes a serem utilizados na oficina Ecoprint. Os produtos acadêmicos obtidos com o projeto permitirão a propagação da informação e auxiliarão mais pessoas que necessitem de atividades sustentáveis para melhoria da saúde e de qualidade de vida.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Sustentabilidade, Qualidade de vida.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Práticas sustentáveis como ferramenta para saúde mental, qualidade de vida, e fonte de renda para o território” foi aprovado no Edital da Rede de Polos de Extensão da UnB, com atuação prioritária no Polo Ceilândia. Entretanto, a proposta também faz parte do Programa de Extensão Centro de Educação, Desenvolvimento e Inovação para Produtos de Saúde – CEDIPS. Permitindo, assim, a expansão da proposta em tela para todo DF.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



A aplicação de práticas sustentáveis, que permitam auxiliar na qualidade de vida da população, especialmente, das comunidades vulneráveis, é abordada em todas as atividades do projeto. Dessa maneira, são empregadas duas práticas: Ecoprint e elaboração de produtos de higiene.

O Ecoprint, também conhecido como impressão botânica, é um método de estamparia em tecidos que utiliza pigmentos naturais extraídos de plantas para criar padrões únicos. Ao fixar as plantas no tecido por meio de calor e pressão, os pigmentos presentes nelas são transferidos para as fibras do tecido, com uso de substâncias chamadas de mordentes. Estes são de origem orgânica (taninos, por exemplo) ou inorgânica (sulfato ferroso e pedra hume, por exemplo).

A elaboração de produtos de higiene também consiste em atividade do projeto em tela, pois utiliza a reciclagem de óleo vegetal alimentício para a produção de sabão domissanitário. O produto obtido apresenta características sustentáveis, pois além da origem dos insumos também é totalmente biodegradável. Apresentando ainda ajuste do pH (inferior a 11,2), atendendo ao requisito de normas sanitárias vigentes no Brasil para produtos de uso doméstico.

1 Estudante Extensionista, UnB

2 Estudantes Pós-graduação, Faculdade de Saúde – UnB;

3 Docente Coordenadora, Faculdade de Ceilândia – UnB;

## **2. OBJETIVO**

Oferta das oficinas “Ecoprint” e Oficina CEDIPS: sabão caseiro riscos e benefícios, nas instalações do laboratório da UnB em Ceilândia.

## **3. METODOLOGIA**

A coordenação do projeto realizou convocações periódicas de reuniões para treinamento e capacitação dos alunos envolvidos. Assim, as oficinas foram planejadas, organizadas e serão ofertadas ao longo do ano de 2023, especialmente no II Fórum Regional do Polo Ceilândia e Semana Universitária da UnB. As reuniões envolviam também demais bolsistas membros do CEDIPS.

Os alunos também participaram ativamente das reuniões presenciais do Programa do Polo de Extensão em Ceilândia, e da REPE, no campus Darcy Ribeiro.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Em adição, uma aluna bolsista do projeto em tela está desenvolvendo seu Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional, com os testes de impressão realizados no projeto. Neste material estão sendo inseridos métodos com temperaturas e equipamentos diferentes a serem utilizados na oficina Ecoprint.

Os alunos realizaram busca de fontes e com a junção dos conhecimentos adquiridos durante os treinamentos também construíram material didático na forma de cartilha para a oficina de Ecoprint. A cartilha da “Oficina CEDIPS: sabão caseiro riscos e benefícios” está em elaboração até a presente data. Entretanto, ambos bolsistas realizaram a prática de elaboração do sabão, com uso de: soda Cáustica óleo fixo vegetal usado, ácido sulfônico, tensoativo anfótero, água purificada e essência.

#### **4. RESULTADOS**

Como resultado, o projeto conseguiu alcançar a comunidade e ministrar, com excelência os dois tópicos do projeto, além de os alunos terem adquirido mais conhecimentos acerca dos outros projetos que foram ofertados no mesmo dia.

Tivemos uma surpresa perante o público atingido já que esperávamos em torno de 110 pessoas e ministramos para equivalente 300 pessoas (contando com outras atividades do projeto ministradas em dias diferentes do fórum regional).

A participação ativa dos bolsistas nas reuniões facilitou a comunicação no grupo, assim como integração e troca de saberes. O envolvimento dos bolsistas no Programa do Polo Ceilândia, também possibilitou conhecer demais projetos desenvolvidos e participação em atividades coletivas. Os produtos acadêmicos desenvolvidos e em desenvolvimento, cartilha Ecoprint e cartilha da oficina do sabão e o TCC em Terapia ocupacional permitiram a consolidação do conteúdo e preparação dos alunos para a oferta de atividades para público.

#### **5. CONSIDERACOES FINAIS**

O projeto de extensão “Práticas sustentáveis como ferramenta para saúde mental, qualidade de vida, e fonte de renda para o território” possibilitou a integração de alunos do curso de graduação em Farmácia, Terapia Ocupacional, Geografia e Agronomia, da Universidade de Brasília, assim como com alunas de Pós-graduação e alunos do ensino médio, membros do CEDIPS.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Os alunos realizaram troca de saberes entre si e com a comunidade, na oportunidade de eventos coletivos. Assim, além da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto, também tiveram a oportunidade de adaptar a linguagem acadêmica `a diferentes públicos, contribuindo, dessa forma, também para sua formação pessoal.

Os produtos acadêmicos obtidos com o projeto permitirão a propagação da informação e auxiliarão mais pessoas que necessitem de atividades sustentáveis.

## 6. REFERÊNCIAS

- AGXR9C. Eco print: estamperia com plantas. Disponível em: <<https://www.divaholic.com.br/sustentabilidade/estamperia-botanica-com-plantas/>>.
- Gustmann P.C, ; GARCIA, F. S. ; CUNHA FILHO, M. S. S. ; SÁ BARRETO, L. C. L. . Co-processamento de Extratos Vegetais para Melhoria de Suas Propriedades Farmacotécnicas / Co-processing Plant Extracts for Improvement of Their Pharmacotechnic Properties 2012.
- SA-BARRETO, LÍVIA L.; ORSI, D. C. ; FERREIRA, E. A. ; GRIS, E. F. ; SILVA, E. C. ; SILVA, I. C. R. ; AREDA, C. A. ; SANTOS, V. S. ; MEINERS, M. M. M. A. ; SOUSA, E. C. ; GARCIA, A. L. F. ; SANTO, M. T. E. ; NASCIMENTO, A. L. L. ; SANTOS FILHO, C. R. ; BRITO, L. R. ; YOSHIDA, Y. G. P. ; ALMEIDA, A. C. ; ROCHA, J. L. C. ; SILVA, J. T. F. A. ; SILVA, J. K. R. . Projeto de extensão como estratégia de combate a Covid19 desenvolvida na universidade de Brasília: covid ? colaboração para a vida. BRASILIA: UNIVERSIDADE DE BRASILIA, 2020.

# **PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**Área temática:** Educação e Saúde

**Autores (as):** Plabio Lucas Da Silva Araújo, Sheila Pereira da Silva, Gabrielly de Oliveira Rezende, Lucas Ferreira Alves, Luana de Oliveira Pires, Alan Marra Santos.

**Coordenador (a):** Thiago Figueiredo de Castro

**Resumo:** O projeto "Produção de Conteúdo nas Mídias Sociais como Estratégia de Educação em Saúde" nasceu como resposta à disseminação de desinformação durante a pandemia de COVID-19. Seu objetivo principal é combater notícias falsas e promover informações confiáveis, especialmente relacionadas à saúde, nas mídias sociais. Liderado pelo Programa de Extensão "Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de Brasília (LAMEF-UnB)", o projeto envolveu docentes, técnicos e estudantes de várias Faculdades de Medicina do Distrito Federal. Os estudantes da Liga criaram postagens e textos para o Instagram abordando diversos temas de saúde, adaptados à identidade visual da Liga, e usaram a funcionalidade "Stores" para divulgar informações importantes. O projeto teve sucesso na distribuição de informações seguras, preenchendo uma lacuna crítica na disseminação de conhecimento confiável. Além de beneficiar a comunidade, enriqueceu a formação dos estudantes envolvidos, aprimorando suas habilidades de pesquisa e comunicação científica. Futuramente, planeja-se expandir o projeto para outras mídias sociais e criar um site-portfólio para arquivar e compartilhar o conhecimento gerado nos encontros da Liga.

**Palavras-chave:** Fake News, Informação, Mídia Social, Saúde, Sociedade, Post.

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão intitulado "Produção de Conteúdo nas Mídias Sociais como Estratégia de Educação" emergiu em resposta à crise da pandemia de COVID-19, que se caracterizou pela disseminação de um vírus desconhecido e pouco compreendido. Durante esse período crítico, observou-se uma proliferação desenfreada de informações por parte dos usuários de canais de comunicação, muitas vezes desprovidas de fundamentação científica, resultando na disseminação de notícias falsas.

Diante desse cenário, os profissionais e acadêmicos da área da saúde identificaram a necessidade premente de desenvolver um projeto de trabalho destinado a combater as informações incorretas e desprovidas de respaldo científico. O objetivo central desse projeto é abordar e contrapor as notícias falsas, contribuindo para a promoção de informações embasadas e confiáveis nas mídias sociais.

Nesse contexto, nosso trabalho se propõe a desempenhar um papel crucial na divulgação de informações verídicas e baseadas em evidências, visando à educação da sociedade sobre questões de saúde durante e após a pandemia. Dessa forma, almejamos contribuir para a mitigação dos impactos da desinformação e o fortalecimento da literacia em saúde entre a população.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

No contexto pós-pandêmico, após um período de inatividade obrigatória que afetou a maioria dos estudantes, os diretores da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de Brasília (LAMEF-UnB) reuniram-se com o propósito de conceber e implementar um projeto de extensão voltado para a abordagem do desafio que se convencionou chamar de "novo normal". O objetivo primordial deste projeto consiste na disseminação de informações de alta qualidade à comunidade, impulsionando o engajamento social e enriquecendo a formação dos estudantes universitários do Distrito Federal e das áreas circundantes. Essa iniciativa estratégica se alinha de maneira significativa com as atuais demandas que permeiam nossa sociedade, caracterizadas por uma necessidade crescente de adaptação às tecnologias digitais e uma busca incontestável por informações confiáveis, em um contexto marcado por incertezas e mudanças constantes. A execução desse projeto envolveu a criação de postagens na plataforma de mídia social "Instagram". Nesse espaço, a Liga de Medicina da Família e Comunidade da UnB introduziu essa iniciativa como uma atividade adicional de sua liga acadêmica, com o intuito de mobilizar seus membros para engajarem-se na produção de conteúdo nas mídias sociais, utilizando-a como uma estratégia eficaz de educação em saúde. Ao longo do semestre, os estudantes envolvidos no projeto produziram uma série de postagens abordando uma gama diversificada de tópicos relacionados aos cuidados de saúde primários e à Medicina da Família e Comunidade. Essas postagens foram cuidadosamente adaptadas para refletir a identidade visual distintiva da liga. Os temas abordados incluíram as patologias mais prevalentes como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Pneumonias, Escabiose, Dermatoses na Atenção Primária à Saúde (APS), Abordagem da Diarreia nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Polifarmácia e Bronquiolite. Adicionalmente, informações relevantes para o público-alvo foram compartilhadas por meio da funcionalidade "Stores", incluindo convites para eventos promovidos por colegas médicos e a divulgação de eventos organizados pela própria liga. Este projeto não só atende as necessidades atuais, mas também contribui para a



criação de um ambiente mais informado e engajado em nossa sociedade, ao mesmo tempo em que enriquece a formação dos estudantes envolvidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do semestre, os acadêmicos da liga dedicaram-se a publicar regularmente conteúdos em suas redes sociais sobre os temas mais prevalentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e que ganharam destaque nas principais mídias. Essas publicações semanais atingiram resultados notáveis, cumprindo com êxito o seu propósito inicial de fornecer informações seguras e fundamentadas cientificamente à população.

Certamente, a publicação semanal de posts pelos acadêmicos da liga ao longo do semestre, abordando os temas mais frequentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e destacados nas principais mídias, resultou em resultados significativos, conforme evidenciado na tabela abaixo:

Dados dos Post publicado na plataforma digital com os dados de engajamento, Alcance, Engajamento, Impressões, compartilhamento e curtidas

Título do Posts	Alcance de Pessoas	Engajamento com o Post	Impressões	Compartilhamentos	Curtidas
Plifarmácia: quando muitos remédios se tornam um problema	177	40	241	2	40
Dermatose na APS	165	11	239	1	15
Pneumonia	142	10	206	0	10
Mitos e verdade sobre hipertensão arterial sistêmica	182	17	261	6	13
Automedicação “ para que ir ao médico? É só tomar esse remédio que	168	17	238	4	15

passa” será que isso tá certo?					
Diabetes “afinal, comer muito doce causa diabetes?”	247	31	334	6	29

Fonte: LAMEF. instagram,2023. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CvXaOZkuBGP>: . Acesso em: 19 .09.2023.

Os resultados positivos alcançados demonstram que a estratégia de comunicação adotada pelo projeto foi eficaz em atender às necessidades da comunidade, oferecendo orientações embasadas em evidências científicas e contribuindo para a promoção de uma compreensão mais informada dos desafios de saúde enfrentados pela população.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Produção de Conteúdo nas Mídias Sociais como Estratégia de Educação em Saúde" revelou-se uma iniciativa notável que alcançou seus objetivos com sucesso. Este projeto teve uma contribuição significativa tanto para a população quanto para os acadêmicos envolvidos. Do lado da comunidade, o projeto forneceu informações de alta qualidade e cientificamente embasadas, promovendo a conscientização pública e capacitando as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua saúde. Em um mundo inundado de informações, a liga acadêmica se destacou como uma fonte confiável de conhecimento, preenchendo uma lacuna crítica no acesso à educação em saúde. Por outro lado, para os estudantes universitários envolvidos, este projeto representou uma oportunidade valiosa de desenvolvimento pessoal e acadêmico. Ao se engajarem ativamente na disseminação de conhecimento, eles aprimoraram suas habilidades de comunicação, pesquisa e síntese de informações complexas. Além disso, tiveram a oportunidade de aprofundar seu entendimento em questões de saúde e Medicina da Família e Comunidade, enriquecendo assim sua formação acadêmica.

## REFERÊNCIA

DAMA ADJIN-TETTEY, Teodora. Combate às fake news, desinformação e desinformação: evidências experimentais para a educação midiática. *Humanidades*, v. 9, n. 1, p. 2037229.

DE CASTRO SILVA, Aila Caroline et al. Mídias Sociais na Estratégia da Saúde da Família: uma ferramenta para educação em Saúde. *Revista FOCO*, v. 16, n. 02, p. e928-e928, 2023.

DUARTE, Millena Helen dos Santos. "As mídias sociais como promoção e propagação de saúde: do período neonatal ao contexto dos cuidados paliativos." (2022).

ZARO, G. H.; MENEGHEL, S. N.; POLIDORO, M. (2022, January). Informação e comunicação para a prevenção e controle da COVID-19: percepção de usuários (as) da Atenção Primária à Saúde em municípios do Rio Grande do Sul. In 15º Congresso Internacional da Rede Unida



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PRODUÇÃO E TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA VALIDAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES E JOVENS NO DISTRITO FEDERAL**

**Área temática:** Saúde Sexual

**Autores (as):** Nagylla Kezya Almeida Soares<sup>1</sup>, Raquel Mariani do Carmo<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Josenaide Engracia dos Santos

Resumo: O projeto "Produção e tradução do conhecimento na validação de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens do Distrito Federal" foi elaborado com o objetivo de compartilhar e oferecer diretrizes direcionadas ao grupo de adolescentes e jovens. Abordar o tema da sexualidade na adolescência e na juventude é de fundamental importância. Nesse momento da vida, muitas dúvidas aparecem relacionadas às mudanças corporais e psicológicas, a adolescência é uma fase da vida em que a sexualidade assume uma dimensão especial devido ao surgimento da capacidade reprodutiva no ser humano, biologicamente o corpo passa por mudanças notáveis, como o desenvolvimento das características sexuais secundárias, que diferenciam meninos e meninas.

As meninas experimentam sua primeira menstruação, enquanto os meninos veem o início da produção de espermatozoides, e um período de transição repleto de desafios e descobertas, a sexualidade desempenha um papel central, uma vez que a capacidade reprodutiva emerge nesse momento, portanto, é essencial fornecer orientação adequada e educação.

A juventude está em busca de sua identidade, explorando quem é e qual é o seu lugar no mundo, do ponto de vista da saúde pública, essa faixa etária enfrenta uma incidência desproporcionalmente elevada de infecções transmitidas sexualmente (ITS) e de lesões e óbitos decorrentes de causas externas, como amplamente evidenciado por vários estudos e por

---

<sup>1</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - (170019705@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Extensionista, Universidade de Brasília - (202057124@aluno.unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

documentos técnicos e programáticos emitidos pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação, Saúde.

## INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens são áreas importantes da saúde pública e envolvem uma série de questões, incluindo educação sexual, contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis ISTs, desse modo, as ações de prevenção em saúde sexual são de extrema importância. A orientação e apoio para jovens e adolescentes ajudam com questões relacionadas à sexualidade e saúde reprodutiva, isso contribui para o desenvolvimento saudável, e o apoio e a informação para o grupo jovem com uma abordagem holística que considera a educação, o acesso a serviços de saúde, informações e os direitos reprodutivos e a igualdade de gênero.

A adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta, de acordo com a literatura essa é uma fase única no desenvolvimento do ser humano, em que o crescimento em estatura e mudanças corpóreas são tão intensas e rápidas quanto no período fetal (CHIPKEVITCH, 2001). Há tantas mudanças físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais, sexuais, físicas, mentais e emocionais ocorrendo de forma conjunta que são muito difíceis para o adolescente, para seus pais e professores também, pois além das mudanças físicas, há as mudanças de conduta (FERREIRA, 2004).

É importante elencar que essa fase da vida é construída por mudanças, e essas transições vão moldando o indivíduo e tornando um ser único. É considerada uma fase crítica da vida, pois envolve as definições de quem você é. É criada uma identidade sexual, um pensamento profissional, princípios e valores, que muitas vezes serão acompanhados de crises comportamentais, que são tratadas como patologias (DAVIM, 2009). Como essa é uma fase de transição, o ideal seria trazer informações de forma frequente para esse grupo, assim facilitando a passagem por esse período. Pois é um mundo novo, a busca por identidade acontece, a curiosidade é normal.

Assim, os programas de prevenção, incluindo o uso de preservativos, a realização de testes regulares e o aconselhamento sobre comportamentos sexuais seguros, são essenciais para prevenção de IST e eficazes para evitar gravidez indesejada entre jovens. Desse modo o projeto



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

“Produção e translação do conhecimento na validação de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens no distrito federal” são ações de prevenção, capacitação, testagem e aconselhamento de ISTs, e aborda a educação sexual para capacitar adolescentes e jovens a tomarem decisões conscientes e saudáveis sobre sua saúde sexual.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

### **a) Explicar como ocorre, de modo geral, o contato das (dos) estudantes com o projeto:**

O projeto é levado para os alunos de uma forma horizontal, onde todos têm voz e são ouvidos, assim os estudantes extensionistas criam um vínculo de confiança com os adolescentes tornando o desenvolvimento das atividades mais fácil. Assim o projeto tem o intuito de fazer oficinas com alunos do ensino médio da rede pública de ensino, fazendo encontros semanais com os estudantes, com oficinas relacionadas ao tema de sexualidade, proteção, responsabilidade, sempre de uma forma dinâmica, e colocando os alunos como uma fonte de conhecimento também.

#### **Objetivos:**

O projeto tem como objetivo promover ações em saúde sexual, saúde reprodutiva, saúde mental entre a população de adolescentes, jovens e profissionais de saúde do DF.

#### **Objetivos Específicos:**

Assim como desenvolver ações e construir metodologias de promoção e prevenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, incluindo gravidez não intencional, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e suas repercussões na saúde mental.

Construir material pedagógico para capacitação, nesses três temas e utilizando o enfoque de translação de conhecimento, de profissionais de saúde que atendem adolescentes e jovens. Desenvolver e publicar as ações e estudos com os resultados arrecadados ao longo do projeto.

#### **Metodologia:**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**b) Considerando o histórico do projeto, indicar o tempo médio de vínculo dos estudantes:**

O vínculo com o projeto é de 1 ano.

**c) Indicar as principais motivações das (dos) estudantes para ingresso e permanência no projeto:**

As motivações e a permanência no projeto são mostradas por uma experiência extremamente esclarecedora por diversas razões. Nesse ambiente, temos a oportunidade de aprender continuamente, adquirir novas habilidades e expandir nosso conhecimento. No entanto, uma das partes mais significativas dessa jornada é o contato próximo com adolescentes e jovens por meio das rodas de conversa sobre sexualidade.

Participar dessas discussões traz uma sensação profunda de contribuição para algo de extrema relevância, e especialmente notável quando registramos que estamos envolvidos no cuidado da saúde e bem-estar das pessoas.

**d) Indicar e explicar atividades e/ou contextos em que as (os) estudantes exerçam protagonismo:**

Dentro do projeto, realizamos uma série de atividades externas para adolescentes do ensino médio, com o objetivo de promover uma educação sexual abrangente e informada. Uma parte fundamental desse projeto são as 'rodas de conversa' sobre sexualidade, que oferecem um espaço seguro e acolhedor para que os adolescentes possam discutir abertamente temas relacionados à sexualidade.

Essas rodas de conversa desempenham um papel crucial ao fornecer informações precisas e fundamentadas em evidências sobre educação sexual, ajudamos a desmistificar tabus e reduzir o estigma que muitas vezes envolve uma discussão sobre sexualidade. Acreditamos que a educação sexual não se limita apenas a fornecer fatos, mas também a capacitar os adolescentes a conhecerem melhor seus próprios corpos, preferências e limites. Ao entender sua saúde sexual, os adolescentes podem tomar decisões informadas e responsáveis sobre suas vidas sexuais. Além das rodas de conversa, também oferecemos serviços de testagem para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Isso faz parte do nosso compromisso com a saúde sexual dos adolescentes. As testagens são realizadas de maneira confidencial e segura, e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

os resultados são discutidos em sessões de aconselhamento. Nossos profissionais disponíveis para responder a perguntas, fornecer orientações sobre prevenção e, se necessário, encaminhar para tratamento adequado.

Em resumo, nosso projeto visa criar um ambiente de apoio e informação para os adolescentes, capacitando-os a tomar decisões saudáveis e responsáveis sobre sua sexualidade. Através das rodas de conversa e dos serviços de testagem, esperamos contribuir para uma comunidade mais saudável e consciente em relação à saúde sexual dos jovens."

**e) Identificar e explicar atividades desenvolvidas pelo projeto que têm contribuído na qualificação acadêmica das (dos) estudantes:**

Durante o desenvolvimento do projeto, como extensionistas, tivemos a oportunidade de participar de capacitações especializadas em testagem e aconselhamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Esse aspecto fundamental do projeto permitiu que todo o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico fosse aplicado na prática de maneira significativa, proporcionando um crescimento notável em nossa formação acadêmica e habilidades profissionais. Essa experiência prática não apenas fortalece nossos conhecimentos técnicos, mas também amplia nossa compreensão das complexidades humanas envolvidas na saúde sexual. Aprendemos a importância da empatia, do respeito à diversidade e da comunicação eficaz ao lidar com questões sensíveis de saúde.

**f) Identificar como o projeto de extensão tem permitido o engajamento social das (dos) estudantes:**

O projeto de extensão tem sido uma ótima maneira de permitir o engajamento social dos estudantes, pois tem o objetivo de levar o conhecimento acadêmico para além dos limites da sala de aula e contribuir para a comunidade. Permitindo que os alunos aprendam de forma efetiva, coloquem os conhecimentos em prática, sempre tendo voz ativa e sendo acolhidos, assim criando uma rede de apoio dentro do projeto que engloba toda a comunidade onde ele está inserido.

**g) Indicar como a experiência de participação no projeto de extensão tem motivado a produção de pesquisa:**





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Para nós, estudantes da área da saúde, o envolvimento em projetos voltados para a comunidade oferece uma oportunidade valiosa de identificar questões de saúde sexual que ainda não foram abordadas e que ganham investigação mais aprofundada, essas questões podem incluir problemas específicos de saúde sexual que afetam grupos demográficos sub-representados, novas tendências em saúde sexual ou obstáculos que impedem o acesso a serviços e informações essenciais. Além disso, a coleta de dados e informações durante a realização de projetos comunitários nos fornece uma base sólida para futuras pesquisas.

#### **h) Incluir fotos e outros registros da atuação do projeto.**

Figura 1 — Oficina sobre protagonismo juvenil



Fonte: autoral 2023

## **1. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com as vivências durante este ano, em todas as oficinas realizadas com os estudantes era realizada uma avaliação final do que o estudante achou sobre a ação. Foi avaliado que um ponto que sempre aparecia como um fator negativo na maioria das avaliações era a questão do tempo.

O curto tempo foi avaliado como um fator negativo por 83% dos alunos. Como eram ofertados pela escola apenas 1:30h (uma hora e trinta minutos) as oficinas tinham que ser adaptadas para este período, que não abarcava discussões mais longas entre alunos e extensionistas.

Em cerca de 90% das ações no território, como as ações de testagem que o projeto proporciona para comunidade acadêmica e público em geral, notou-se a importância do



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

aconselhamento de forma efetiva e acolhedora, assim levando mais autonomia e criando um ambiente saudável em relação à sexualidade.

Com isso mostra-se a importância da educação em saúde para promover segurança e bem-estar para a população no geral.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo, a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens é uma questão que envolve desafios, assim incluir a necessidade de educação sexual e a promoção da saúde para a consolidação de comportamentos sexuais seguros são de suma importância, tendo em vista que todos são multiplicadores do saber. Oferecer essa autonomia, conversar de forma aberta e acolhedora traz mais confiança e proporciona um ambiente seguro para os jovens.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 2013.

CHIPKEVITCH, Eugenio. Avaliação clínica da maturação sexual na adolescência. *Jornal de Pediatria do Rio Janeiro*, 2001.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa et al. **Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida**. 2009.

ERREIRA, Berta Weil. Et. al. **Psicologia e educação: desenvolvimento humano, adolescência e vida adulta**. 2º ed. EDIPUCRS, 2004.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa et al. **Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida**. 2009.

## **PRODUTOS E PROTÓTIPOS DE BAMBU: DIVULGANDO O CENTRO DE APLICAÇÃO EM BAMBU E FIBRAS NATURAIS DA UNB**

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Autores (as):** Daniele Farias Rodrigues<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Anderson Marcos de Souza<sup>2</sup>

Resumo: O projeto “Produtos e protótipos de Bambu: divulgando o Centro de Aplicação em Bambu e Fibras Naturais da Unb” visa promover uma série de exposições mensais onde os alunos são os protagonistas dos estandes das diferentes unidades acadêmicas da UnB (Campus, Institutos e Faculdade). O principal objetivo dessas exposições é divulgar o Centro de Pesquisa e Aplicação em Bambu e Fibras Naturais (CPAB), mostrar a comunidade acadêmica e civil os produtos e protótipos que já foram desenvolvidos pelo centro de pesquisa em Bambu, reunir novos pesquisadores que possuam interesse em trabalhar e fazer parte do grupo de pesquisa do CPAB, incentivar os estudantes da UnB na participação de trabalhos com bambu e fibras naturais e contribuir para que o centro de pesquisa tenha mais visibilidade e se fortaleça com a divulgação que será realizada nos estandes. Nesse projeto, os alunos receberão treinamento e orientação em conhecimentos acerca das tecnologias desenvolvidas pelo bambu, tendo em vista que serão os responsáveis pelas exposições e divulgações. O projeto também foi desenvolvido com o intuito de trazer novos pesquisadores da UnB para o grupo de pesquisa da CPAB, para fins de realizar novas pesquisas que possam contribuir e solucionar os obstáculos encontrados na cadeia produtiva do bambu. Atualmente, o Brasil é um país que possui grandes áreas de bambus nativos, mediante pesquisas sobre sua aplicação em construção civil, alimentação e saúde, muitos outros produtos poderão ser desenvolvidos. Assim, é notório que os estandes têm como objetivo difundir as aplicações do bambu para futuramente desenvolver novas ferramentas e projetos com o uso do bambu.

Palavras-chave: Bambu, Divulgação, Pesquisa.

### **1. INTRODUÇÃO**

O CPAB-UnB desde a sua criação em 2007 já desenvolveu diversos trabalhos utilizando a tecnologia do Bambu, neste sentido possui um acervo considerável de produtos e protótipos

<sup>1</sup> Aluna da graduação do curso de Engenharia Química e bolsista do projeto, UnB - (200036548@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Professor doutorado em engenharia florestal coordenador geral do projeto, UnB - (andersonmarcos@unb.br).

fabricados ao longo do tempo. Assim, tendo em vista a necessidade de divulgação destes materiais, este projeto de extensão fará através de exposições e estandes, a divulgação destes utensílios e do CPAB, agregando assim novos pesquisadores, estudantes e membros da sociedade civil para futuros trabalhos.

### **1.1. Objetivos**

Realização de exposições dos produtos e protótipos produzidos pelo CPAB, divulgando assim o Centro de Pesquisa, as atividades que são realizadas, pesquisas, difundir a Cadeia Produtiva do Bambu e despertar o interesse de novos pesquisadores e estudantes a participarem de ações do CPAB.

### **1.2. Revisão Bibliográfica**

Estima-se que 2,5 bilhões de pessoas estejam inseridas na economia do bambu em todo o mundo, de acordo com dados da Rede Internacional do Bambu e Rattan (Inbar). Atualmente no Brasil, o Acre é o estado com maior concentração de florestas nativas de bambu, tradicionalmente utilizadas para o artesanato como emprego de técnicas manuais. A matéria, além da identidade visual que possui, é responsável por garantir emprego e renda às populações das regiões tropicais e subtropicais, e pela cadeia de produção e valor que contribui para a vida dessas civilizações e do meio ambiente. O bambu é uma matéria-prima de qualidade que se destaca em vários aspectos, possui um potencial de aplicação muito amplo, é um recurso natural que cresce e renova rapidamente, protege o solo, sequestra carbono com velocidade, fornece alimento, abrigo e é uma ótima opção de reflorestamento.

Ainda existem alguns gargalos quanto a inserção de cadeia produtiva brasileira do bambu, principalmente com a identificação das touceiras nativas e cultivadas para coleta de propágulos e produção de mudas; baixa disponibilidade de mudas clonais para a implantação de plantios comerciais, para restauração e reabilitação de ecossistemas; disponibilidade de poucas informações sobre as contribuições das espécies de bambu como indicadores de supressão de passivos ambientais; contribuições na gestão ambiental das propriedades rurais e recursos hídricos; poucas pesquisas de viabilidade econômica dos diferentes produtos da cadeia; necessidade de potenciais novos produtos tecnológicos (alimentação, artesanato; movelaria; biofertilizantes e energia); solidificação da cadeia produtiva (identificação de novos produtos); estudos para a implementação do Manejo Integrado de Pragas para a cultura do Bambu. Observando os diversos obstáculos que ainda existem no Brasil acerca do uso do bambu, torna-se necessário ampliar a difusão desta cultura, por meio da divulgação dos projetos e pesquisas já desenvolvidos, bem como dos produtos e protótipos de bambu produzidos na Universidade de Brasília. Assim, é possível agregar novos pesquisadores e estudantes às atividades do CPAB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Nesse projeto os alunos serão capacitados para a realização de exposições visando o conhecimento sobre o histórico dos produtos e protótipos. Cada estande será um evento informativo para a divulgação do Centro de Pesquisa e da Cadeia Tecnológica do bambu. Os estudantes do Pibex, serão apresentados aos produtos e protótipos para adquirirem os conhecimentos necessários para os estandes. Na exposição, eles serão os protagonistas do repasse histórico e tecnologias para a obtenção dos mesmos. Eles conduzirão as exposições, levarão e passarão as informações e servirão como o elo de ligação de contato com o CPAB. Apresentação do acervo aos estudantes do Pibex; Esclarecimento do histórico de cada produto, sua produção e utilização; Planejamento da montagem do estande; Montagem do estande; Contato com a direção das faculdades, institutos e Campi; Exposição dos produtos e protótipos à comunidade da UnB; As exposições serão realizadas a cada 15 dias, ficando o estande três dias em cada faculdade, instituto ou Campus da UnB. Os produtos e protótipos serão expostos, sendo os estudantes orientados a esclarecer conforme histórico. Em cada exposição será distribuída uma publicação do Centro listando os produtos e protótipos desenvolvidos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação abrangerá um público de diferentes áreas de conhecimento, bem como os segmentos da graduação, pós-graduação, técnicos, professores e pesquisadores, onde na oportunidade terá como referência e propósito despertar nestes diferentes segmentos sociais a inserção de novos membros ao CPAB/UnB.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do projeto é de carácter multidisciplinar, pois apresentará os produtos e protótipos desenvolvidos pelo Centro, com o objetivo de que essas divulgações reúnam professores de diferentes áreas do conhecimento. Uma das principais metas da proposta é engajar os alunos dos cursos de graduação em Engenharia Florestal, nas áreas de pesquisas em Sensoriamento Remoto, Melhoramento Florestal e Silvicultura, Recuperação de Áreas Degradadas e Reabilitação de Ecossistemas. No curso de Agronomia os estudantes irão se dedicar nas áreas temáticas de Solos e Nutrição Mineral de plantas e Entomologia Aplicada à Cultura do Bambu. Diante das atividades previstas será possível a realização de trabalhos de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC's, bem como a possibilidade da geração de trabalhos e Projetos de Extensão envolvendo os demais estudantes. A proposta também proporcionará orientação a alunos da pós-graduação, com a realização de dissertações de mestrado e teses de doutorado, além da formação de recursos humanos, para geração de

dados técnicos e científicos passíveis a publicação em periódicos de importância nacional e internacional.

## 5. REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Jaime Gonçalves; VAZ, Dâmares Ferreira. **Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais: 10 anos de história**. Brasília: Vincere Associados, 2018.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **PROGRAMA BIOGAMA E PROJETO WORKSHOP BIOGAMA**

**Área temática:** Meio ambiente

**Autores (as):** Rafael Côrtes Brandão, Eduardo Nascimento de Lima.

**Coordenador (a):** Patricia Regina Sobral Braga.

Resumo: O programa BIOGAMA, existente há mais de 10 anos no Campus UnB Gama, aborda a questão do descarte inadequado de óleo residual de fritura e seus impactos ambientais. O programa promove conscientização ambiental por meio do Workshop Biogama, palestras e oficinas, mostrando como o óleo pode ser reutilizado para produzir biodiesel, sabão, velas etc. Professores e alunos de diversas disciplinas colaboram, promovendo a interdisciplinaridade e outras competências desejáveis aos futuros profissionais de engenharia. Os objetivos gerais incluem conscientizar sobre os impactos do descarte inadequado e promover a educação ambiental. Objetivos específicos incluem fortalecer laços entre a universidade e a comunidade, desenvolver habilidades nos alunos e capacitar a comunidade. O futuro do programa envolve a fabricação de diferentes tipos de sabão e controle de qualidade de modo a unir pesquisa e extensão, além da apresentação em eventos, congressos e palestras.

Palavras-chave: BIOGAMA, Conscientização ambiental, Workshop.

### **a) INTRODUÇÃO**

O programa BIOGAMA surgiu no Campus UnB Gama há mais de 10 anos, com a preocupação do descarte incorreto do óleo residual de fritura e os efeitos no meio ambiente. Esse resíduo contamina os rios e o solo, afetando a vida do ambiente aquático e todos os ecossistemas ligados a esses aquíferos, gerando um impacto negativo nos recursos naturais (Hanisa et al, 2013).

A proposta do projeto consiste na realização de palestras e oficinas realizadas em eventos e feiras no Distrito Federal, abordando a conscientização ambiental acerca do descarte correto e reutilização do óleo residual de fritura. O projeto também realiza a transformação dessa substância em subprodutos com maior valor agregado como biodiesel, sabão e vela como forma de demonstração das maneiras alternativas de um fim mais nobre para esse resíduo e divulgação dos conhecimentos científicos e socioambientais para a comunidade do Distrito



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Federal. O programa é composto com o apoio de professores dos Campus Darcy Ribeiro, Faculdade do Gama (FGA) e Faculdade UnB de Planaltina (FUP) e alunos de diversas áreas disciplinares, o que permite um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento como Engenharia de Energia, Engenharia de Software, Química, Serviço Social etc.

### **1.1. Objetivos Gerais**

Os principais objetivos do Programa BIOGAMA é apresentar à comunidade externa uma visão sobre as consequências do descarte incorreto do óleo residual de fritura no âmbito ambiental, e explicitar as maneiras de como esse resíduo pode ser reaproveitado para gerar subprodutos com grandes aplicabilidades e maior valor agregado. Além disso, o programa visa promover uma educação ambiental e estimular uma reflexão coletiva acerca da preservação do meio ambiente.

### **1.2. Objetivos específicos**

Os objetivos específicos consistem em promover a relação entre a universidade e a comunidade externa do Distrito Federal, estreitar os laços das instituições públicas de ensino superior e médio de modo a apresentar a universidade para os estudantes do EM e promover o diálogo entre os estudantes de graduação e do EM, potencializar o desenvolvimento sustentável do DF, desenvolver competências e habilidades de planejamento, gestão, diálogo interdisciplinar, autoconfiança, liderança e comunicação nos discentes envolvidos no projeto, promover nos estudantes o futuro papel profissional para com a sociedade, fortalecer o tripé ensino-pesquisa e extensão e, por fim, capacitar a comunidade geral por meio de oficinas, cursos e atividades extensionistas.

### **b) DESENVOLVIMENTO**

O programa BIOGAMA está de acordo com os objetivos de extensão descrita nas Diretrizes para Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira (MEC, 2018) do art 3º da Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (MEC, 2018).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Deste modo, os estudantes que participam do projeto possuem diferentes atribuições a depender do seu vínculo e disponibilidade. São responsáveis por desenvolver, organizar e divulgar as atividades (oficinas e minicursos), auxiliar nos diagnósticos dos produtos produzidos com o óleo residual de fritura, divulgar o programa nas escolas de EM, e conduzir as visitas destas nas dependências do Campus FGA, além disso, essas atividades são realizadas com a liberdade do aluno extensionista, apenas com a supervisão da coordenadora do programa. No geral, o período de vínculo dos estudantes dura cerca de um ano, podendo ser renovado a depender da motivação do aluno para as atividades do programa.

Os motivos os quais levam o estudante a ingressar no programa é, sobretudo, a vontade de desenvolver habilidades pessoais (liderança, comunicação, proatividade etc.) e profissionais (diálogo interdisciplinar, planejamento, autonomia etc.), ademais, a oportunidade de engajar em projetos acadêmicos amplia a visão de mundo dos estudantes e abre portas para novos conhecimentos e possibilidades que apenas a pesquisa e extensão proporciona. Exemplos disso são as oficinas e minicursos realizados pelos estudantes extensionistas para a comunidade geral, que são excelentes momentos para que o aluno possa transferir o conhecimento adquirido na universidade e desenvolver as habilidades de comunicação, interdisciplinaridade e organização, características essenciais para profissionais e estudantes de engenharia, os quais compõe a maioria dos vinculados ao programa BIOGAMA.

Atualmente, é feito apenas o sabão em barra, contudo, fabricar outros tipos de sabão, como o sabão em pó e o sabão líquido, começar a fazer o controle de qualidade desses sabões, são exemplos de pesquisas as quais agregarão e aumentarão a comunidade atingida pelo programa.

### **c) RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados da experiência extensionista dos estudantes no Programa BIOGAMA, ressalta-se a interação entre discentes de graduação e estudantes do ensino médio, como forma de aproximação do diálogo entre essas duas esferas da sociedade, a realização de eventos para divulgação dos resultados, como a semana universitária de 2022 em que o programa foi responsável por receber 14 escolas do DF, estreitando os laços com mais de 500 alunos do EM. Além disso, a realização de reuniões internas, o contato dos estudantes com o laboratório de química e com a produção de biocombustíveis e sabão.

Ademais, durante o ingresso dos autores no programa, o laboratório das professoras coordenadoras estava mudando para o UEP/LTDEA (Unidade de Ensino e Pesquisa / Laboratório de Desenvolvimento de Transporte e Energias Alternativas), em que os estudantes auxiliaram na criação do LATAME (Laboratório de Tecnologias Ambientais, Materiais e Energia), onde as atividades de pesquisa e extensão do programa BIOGAMA estarão concentradas.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

Por fim, destaca-se a oportunidade dos extensionistas de apresentar o Projeto Workshop BIOGAMA no Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia 2023 (COBENGE) na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 1 — Oficina de Sabão, Festa de 15 anos da Faculdade do Gama.



Fonte: Autores.

#### d) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa BIOGAMA, que surgiu há mais de uma década no Campus UnB Gama, demonstrou ao longo dos anos seu compromisso em enfrentar o problema do descarte incorreto de óleo residual de fritura e seus impactos no meio ambiente. Este programa desempenha um papel fundamental na conscientização ambiental e na promoção de práticas sustentáveis no Distrito Federal, com uma abordagem interdisciplinar que envolve professores e alunos de diversas áreas do conhecimento por meio de ações de extensão como forma de atuação.

A participação dos estudantes no Programa BIOGAMA proporcionou a oportunidade de desenvolver habilidades pessoais e profissionais essenciais, como liderança, comunicação, diálogo interdisciplinar e planejamento. Essa experiência enriquecedora não apenas ampliou a visão de mundo dos estudantes, mas também contribuiu para a formação de futuros profissionais comprometidos com a sociedade e o meio ambiente.

Por fim, os resultados alcançados até o momento, como a interação entre estudantes de graduação e ensino médio, a realização de eventos de divulgação e a criação do Laboratório de Tecnologias Ambientais, Materiais e Energia (LATAME), são testemunhos do impacto positivo do Programa BIOGAMA. Além disso, a oportunidade de apresentar o projeto em eventos acadêmicos de prestígio, como o Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia 2023, destaca o reconhecimento da relevância desse programa.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

### e) REFERÊNCIAS

HANISA, K.; KUMAR, S.; TAJUL, A.Y. The Management of Waste Cooking Oil: A Preliminary Survey. Health and the Environment Journal, v.4, p. 76-81, 2013.

**POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ELABORADO PELO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX, 2012.**





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PROJETO BIOGAMA-FUP**

**Área temática:** Meio ambiente

**Coordenador (a):** Priscilla Coppola de Souza Rodrigues.

**Autores (as):** Lucas Marques Pereira de Souza.

### **1. RESUMO**

O projeto propõe a reutilização do óleo de fritura na criação de sabão e velas, visando promover a conscientização e ações sustentáveis. O objetivo central é educar a comunidade de Planaltina-DF sobre o reuso apropriado do óleo de cozinha. Nesse contexto, o projeto BioGama-FUP emerge como uma iniciativa significativa para promover a reutilização do óleo de fritura na criação de sabão e velas, com o intuito de fomentar a conscientização ambiental e estimular a adoção de ações sustentáveis.

O objetivo central do projeto BioGama-FUP é educar a comunidade de Planaltina-DF sobre a importância do reuso apropriado do óleo de cozinha, visando a redução dos impactos ambientais negativos associados ao seu descarte inadequado. Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada abrange a realização de oficinas, palestras e campanhas educativas divulgadas por meio do Instagram, uma plataforma de ampla disseminação de informações. Essa abordagem multifacetada permite que o projeto alcance um público diversificado, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis de familiaridade com a temática ambiental.

Os resultados tangíveis provenientes do projeto BioGama-FUP são promissores. Através das atividades desenvolvidas, observa-se uma sensibilização crescente da comunidade em relação à necessidade de adotar práticas mais sustentáveis em relação ao descarte de óleo de fritura. Além disso, há um engajamento ativo por parte dos membros da comunidade, que participam ativamente das oficinas, palestras e ações promovidas pelo projeto. Essa mudança comportamental e conscientização coletiva são elementos cruciais para a construção de um ambiente mais sustentável e resiliente.

Em síntese, o projeto BioGama-FUP se destaca como uma iniciativa que transcende a mera reutilização do óleo de fritura, representando uma abordagem educativa e prática para enfrentar desafios ambientais relevantes. Ao conscientizar a comunidade sobre os impactos ambientais do descarte inadequado de resíduos e ao oferecer alternativas concretas de reutilização, o projeto contribui para a formação de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

uma população mais consciente e comprometida em relação à preservação do meio ambiente. A atuação do projeto demonstra como a educação ambiental e o engajamento comunitário podem ser agentes de mudança eficazes para construir um futuro mais sustentável.

Palavras chaves: BioGrama, Extensão, UnB

## **2. INTRODUÇÃO**

A crescente preocupação com as mudanças climáticas e seus efeitos destaca a urgência da conscientização ambiental e da adoção de práticas sustentáveis em todo o mundo. Um dos desafios contemporâneos é o descarte inadequado de resíduos, que impacta negativamente o meio ambiente (COSTA,2015).

No Brasil, a produção anual de óleos residuais atinge cerca de 1,2 milhão de toneladas, com grande parte sendo descartada de maneira incorreta nos sistemas de esgoto (FONSECA,2019). Esse padrão de descarte desencadeia problemas ambientais, desde a obstrução de redes de esgoto até a contaminação de corpos d'água, afetando a biodiversidade aquática e a qualidade dos ecossistemas (NAGGAR, MATTSSON, 2015).

Diante desse cenário, surge a necessidade de promover soluções que visem à reutilização e reciclagem de óleos residuais. O óleo de cozinha, por exemplo, pode ser transformado em produtos valiosos, como sabões e biodiesel (COELHO, 2020). Nesse contexto, a universidade desempenha um papel vital na educação e na conscientização ambiental, visando a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

O projeto BioGama-FUP, coordenado por Priscilla Coppola, surge como uma iniciativa da Faculdade UnB Planaltina (FUP) para abordar o descarte inadequado de óleo residual de cozinha na comunidade de Planaltina-DF e arredores. O projeto visa sensibilizar a população sobre os impactos ambientais do descarte incorreto de óleos residuais e demonstrar a viabilidade da reutilização desses resíduos para criar produtos de valor agregado, contribuindo para a economia local. O projeto se baseia em uma abordagem educativa que envolve campanhas, oficinas e atividades práticas.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

Os alunos envolvidos no projeto BioGama-FUP compartilham um forte senso de compromisso com a conscientização ambiental e a busca por soluções sustentáveis.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Suas motivações incluem o desejo de contribuir para a redução do impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de óleo residual, além do interesse em adquirir conhecimentos práticos sobre reutilização de resíduos.

#### Atividades Realizadas:

Durante a execução do projeto, com o uso do Instagram são publicados vários temas relacionados a conscientização ambiental para promover o conhecimento para as comunidades locais e regiões, sobre os problemas associados ao descarte inadequado de óleos residuais e os benefícios da reutilização. Oficinas práticas foram conduzidas, demonstrando como transformar o óleo residual em produtos como sabão e velas, despertando o interesse e a participação ativa da comunidade.

#### Resultados Alcançados:

Os resultados do projeto BioGama-FUP são notáveis e tangíveis. A conscientização ambiental aumentou significativamente na comunidade da dos estudantes universitários, colégios, seguidores do Instagram, e arredores, refletindo-se em uma redução perceptível no descarte inadequado de óleo residual. A participação ativa da população nas atividades do projeto demonstrou o impacto positivo da educação e da sensibilização. A reutilização de óleos residuais também gerou produtos de valor agregado, como sabões e velas, contribuindo para a economia local e incentivando práticas sustentáveis.

#### Impacto a Longo Prazo:

O projeto BioGama-FUP não apenas impactou positivamente a comunidade durante sua execução, mas também deixou um legado duradouro. A conscientização ambiental ganhou raízes mais profundas na população, promovendo a adoção de práticas sustentáveis em seu dia a dia. Além disso, a experiência no projeto enriqueceu a formação dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios futuros e serem agentes de mudança em suas carreiras e vidas pessoais.

## 4. FIGURAS

Figura 1 —



25 - 29 SET | 2023

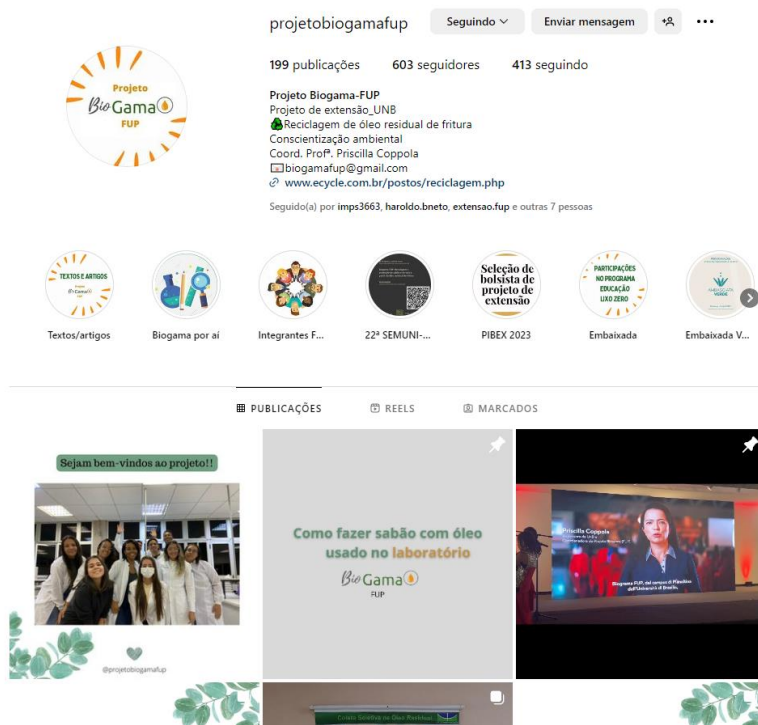
# 23ª Semana Universitária da UnB

O FUTURO É FEMININO

## V Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB



# FUTURO É AGORA



Fonte: Printscreen- Instagram do projeto BioGama-FUP – 2023

Figura 2 —



Fonte: Semana Universitária BioGama-FUP- UnB-FUP - Lab Química - 2023



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAS

O projeto BioGama-FUP exibe um profundo impacto na educação ambiental e na interação comunitária voltada para práticas sustentáveis. A participação dos alunos evidencia a influência positiva que atividades educativas e práticas podem ter, sensibilizando e alterando comportamentos. A iniciativa vai além da coleta de óleo residual, abrangendo conscientização ambiental e revalorização de práticas tradicionais, estreitando a conexão entre a universidade e a sociedade.

A jornada do projeto demonstra como as ações concretas se entrelaçam com conscientização, gerando benefícios palpáveis, como a redução do descarte inadequado de óleo. A comunidade abraça ativamente as iniciativas, validando o poder da informação para estimular a mudança. A fabricação de produtos sustentáveis a partir de óleos reutilizados também destaca o compromisso com a economia local, ampliando a abordagem para além da esfera ambiental.

As experiências compartilhadas pelos alunos não só enriquecem suas habilidades e aprendizado, mas também cultivam uma compreensão profunda das necessidades locais. O projeto, ao enfrentar desafios e criar soluções inovadoras, deixa uma herança duradoura, fortalecendo a consciência ambiental na comunidade. Ele não apenas educa, mas insere a universidade como um agente de transformação, fomentando cidadãos ativos e engajados na construção de um futuro sustentável.

## REFERÊNCIAS

- COELHO, F. L. L. et al. Produção de biodiesel de óleo de fritura residual em um módulo didático de biodiesel. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 5, 2020.
- COSTA, D.A. et al. Reutilização do óleo de fritura como uma alternativa de amenizar a poluição do solo. *Revista Monografias Ambientais*, 2015.
- FONSECA, J.M.; et al. Biodiesel from waste frying oils: Methods of production and purification. *Energy Conversion and Management*, 2019.
- MATTSSON, J.; et al., Impacts and managerial implications for sewer systems due to recent changes to inputs in domestic wastewater - A review. *Journal of Environmental Management*, 2015.



## **PROJETO CALANGARTE: ATELIÊ DE ARTES LIVRE E FEIRA SOLECO NA UNB PLANALTINA**

**Area temática:** Meio Ambiente

**Coordenador:** Ricardo Toledo Neder

**Autor:** Gabriella da Silva Pinto

### **Resumo**

A economia solidária é um campo de estudo e prática que se destaca por sua abordagem cooperativa e inclusiva, visando a construção de modelos econômicos mais justos e sustentáveis. Nesse contexto, indivíduos e comunidades se unem para compartilhar recursos, tomar decisões coletivas e promover a equidade, desafiando as normas tradicionais do capitalismo. Esta introdução visa explorar os princípios e implicações da economia solidária, examinando seu impacto na redistribuição de riqueza e no fortalecimento das redes sociais. O objetivo foi realizar um bazar solidário junto da Festa Junina, com roupas doadas, além de artesanatos, como brincos e colares, com o intuito de arrecadar fundos para a compra de matérias do ateliê. A Festa Junina foi realizada no dia 21/07/2023 no campus UnB Planaltina. As roupas do bazar foram doadas por estudantes da Gestão Ambiental, a partir de divulgação no campus foi possível a arrecadação de peças. Quanto aos artesanatos feitos pelos próprios alunos que colaboraram com o Bazar Solidário. O bazar realizou apenas duas vendas, que cobriu o gasto com os materiais do evento. Apesar de não obter lucro financeiro, o projeto prospectou novos futuros membros, que despertaram interesse nas atividades propostas, como a elaboração de feiras em que a comunidade inteira e externa do campus poderão confeccionar matérias para a arrecadação de fundos para o projeto, além de oficinas de diversos temas para o crescimento pessoal e profissional, como minicursos. O evento realizado foi o primeiro após a pandemia, por isso há desafios que ainda devem ser superados, como a baixa interação dos estudantes com o campus, por conta disso o projeto está em busca de aproximar mais a comunidade com as atividades que existem na faculdade. O bazar realizado foi uma iniciativa complementar, que busca fortalecer a prática do comércio justo e sustentável, fortalecer a cultura e produção local, e propagar conhecimentos e mudanças de paradigmas. A feira é uma oportunidade para promover o diálogo e a cooperação entre os diferentes atores envolvidos no projeto, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região. Planejamento e implementação das ações, levaram em conta as necessidades e expectativas dos diferentes grupos envolvidos, e garantindo a participação e a voz de todos. Por fim, avaliar regularmente os impactos e resultados das iniciativas, e buscar constantemente aprimorá-las e expandi-las.

Palavras-chave: Arte solidária, Extensão, FUP.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Ateliê de Artes Livre é voltado para produção autossustentável, com a interação e integração da comunidade, trabalhadores(as) e estudantes da Faculdade UnB Planaltina e entorno. É um projeto de extensão e pesquisa-ação para a formação de jovens e adultos, baseado em novos paradigmas de produção e consumo. Envolve também economia solidária como política pública, uma nova tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho.

A economia solidária é fundamentada na autogestão, isto é, não há hierarquia, cada um é capaz de cooperar e gerenciar a produção e comercialização. Os produtos a serem comercializados devem ser sustentáveis e agroecológicos, de modo que não causem impactos negativos no ambiente e que favoreça a inteligência coletiva, livre e partilhada, com o foco na mudança de paradigmas, onde os meios de comercialização e troca não incluem as grandes empresas, mas que beneficiem a solidariedade, cooperação e conscientização ambiental.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Essas são algumas das estratégias e metodologias adotadas pelo projeto CalangArte para promover a produção de arte sustentável e a formação de jovens e adultos, respeitando os princípios da economia solidária e do trabalho colaborativo:

**Não-diretividade:** o projeto se baseia na escuta e na mobilização motivadora, ou seja, na valorização do saber das pessoas envolvidas no projeto e na sua capacidade de liderança e inovação.

**Pedagogia socioconstrutivista:** o projeto utiliza métodos que permitem a adesão voluntária dos participantes e a motivação para encarar novos processos criativos. Esses métodos são baseados no diálogo, na troca de saberes e na valorização das experiências individuais e coletivas.

**Articulação entre o saber-fazer da comunidade e a prática de oficinas de estudantes e docentes integrados:** o projeto busca integrar o saber-fazer dos produtores e produtoras da comunidade com a prática de oficinas realizadas por estudantes e docentes, gerando uma troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras para todos os envolvidos.

**Sistematização por meio de avaliações coletivas:** o projeto adota metodologias de avaliação coletiva para identificar bloqueios e avanços, por meio de depoimentos, relatórios de retorno e publicação de materiais, fotos, divulgação de produtos, entre outras estratégias. Isso

permite que o projeto possa ser aprimorado continuamente e que os resultados sejam compartilhados com a comunidade e com outros interessados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como projeto de inclusão, as dificuldades são instrumentos para manifestação de estratégias de integração e desenvolvimento de habilidades e conhecimento, voltado para a educação unilateral na pedagogia interdisciplinar e transdisciplinar, segundo Paulo Freire. Por isso conta com os princípios de auto-organização e autogestão de coletivo estudantil dos cursos de graduação da Faculdade UnB Planaltina.

Assim, a intenção flui no sentido do resgate cultural da vida campesina, com ressignificação das tradições populares e do consumo, bem como troca de vivências para emancipação e autonomia, visando à qualidade de vida, utilizando principalmente materiais que estão disponíveis no local, reutilizados, reciclados e materiais naturais.

Promover mudanças de paradigmas e hábitos é de extrema importância, tendo em vista que algumas áreas do desenvolvimento tecnológico e a mídia têm afastado gradativamente o indivíduo do coletivo e de si mesmo, diminuindo a criatividade, as relações práticas e presenciais. Por meio da vivência, da teoria, o sujeito se agrega nas relações sociais, no conhecimento e nas atividades desenvolvidas.

Gramsci falava na politécnica, no desenvolvimento integral do sujeito, onde ele passa a ser o pesquisador participante, aliando a teoria com a prática, que é a “práxis revolucionária”.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Rosângela, Nair de Carvalho. A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.

CANÇADO, Airton Cardoso, Jeová Torres Silva Junior. Paula Chies Shommer, Ariádine Scalfoni Rigo (orgs.). Palmas-To: Provisão, 2008.

MORAIS, LEANDRO. ADRIANO BORGES. Novos paradigmas de produção e consumo: experiências inovadoras. São Paulo: Instituto Pólis, 2010.

NEDER T. Ricardo. Flávio Murilo Pereira costa (org.). Ciência tecnologia e sociedade (CTS) na construção da agroecologia. Brasília observatório do desenvolvimento pela tecnologia social na América Latina/NEPEAS- Núcleo Agroecologia UnB/ Cadernos primeira versão. Série 1. Construção social da tecnologia. Número 7.2014. ISSN-2175-2478.261p.ill.26cm- (série 1 cadernos Construção Social da tecnologia- primeira versão,21752478;4).

WELLEN, Henrique. Para a crítica da economia solidária. São Paulo: Outras expressões. 2012.

# PROJETO CAMINHA.TO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Educação

Coordenador (a): Sarah Raquel Almeida Lins<sup>1</sup>

Autores (as): Camila de Oliveira Ribamar<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Terapia Ocupacional é uma profissão da área de saúde que tem interface com áreas correlatas como, por exemplo, educação, assistência social, dentre outras. A Terapia Ocupacional tem passado por um importante processo de crescimento, o que aponta para a importância da divulgação sobre as diversas possibilidades da profissão e do incentivo ao investimento nas diversas etapas formativas. O projeto visa realizar ações de divulgação da profissão, abordar sobre o mercado de trabalho no Distrito Federal e as áreas de atuação, apresentar possíveis trajetórias pós-graduação e incentivar à pesquisa e participação em congressos para os alunos. O projeto foi concebido em duas fases principais e atualmente encontra-se na segunda fase, na qual o projeto concentra sua atuação na realização de visitas técnicas a locais que contam com a presença de terapeutas ocupacionais, além de promover a Terapia Ocupacional em escolas do DF. O projeto enriquece a formação de estudantes de terapia ocupacional, proporcionando discussões abrangentes, explorando temas profissionais, éticos e regulatórios. Além de abordar trajetórias possíveis após a graduação, promove o protagonismo dos alunos, envolvendo-os em diversas atividades que incentivam o aprimoramento profissional e compartilhamento de experiências. Ações desta natureza podem contribuir para a promoção de discussões e vivências práticas, além de capacitar com amplo conhecimento, destaca o protagonismo dos alunos e seu engajamento em eventos científicos, contribuindo para um futuro promissor na Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Extensão, UnB, Terapia Ocupacional.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática de extensão universitária visa promover a integração entre a esfera acadêmica e a sociedade em geral. Sendo assim, o projeto de extensão no curso de Terapia Ocupacional proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações práticas, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade atendida (FIGUEIREDO *et al.*, 2022).

O projeto intitulado “CaminhaTO: caminhos e perspectivas para terapeutas

<sup>1</sup> Docente e coordenadora do projeto, Universidade de Brasília - (sarah.lins@unb.br).

<sup>2</sup> Discente, extensionista bolsista, Universidade de Brasília - (camila.oliveiraribamar00@gmail.com).

ocupacionais” tiveram sua origem no ano de 2022. Seu principal objetivo é de divulgar a profissão ao mesmo tempo em que proporciona aos alunos extensionistas uma compreensão das trajetórias possíveis após a conclusão da graduação em Terapia Ocupacional (TO). Além disso, busca informar sobre os primeiros passos a serem tomados logo após a formatura, servindo como um espaço acolhedor para esclarecer dúvidas e abordar inquietações relacionadas aos caminhos a serem trilhados após a conclusão do curso de graduação.

O projeto tem como principais objetivos apresentar aos estudantes a realidade do mercado de trabalho da Terapia Ocupacional no Distrito Federal, além de promover a conscientização sobre essa área nas escolas. O projeto também organiza visitas técnicas para demonstrar de forma prática as diversas oportunidades na profissão, incentiva a pesquisa e a participação em congresso

## **2. METODOLOGIA**

O CaminhaTO foi elaborado para ser executado em duas etapas principais, e atualmente encontra-se na segunda etapa. A primeira etapa ocorreu durante a pandemia e teve como propósito a realização de reuniões virtuais, abordando temas referentes ao mercado de trabalho no DF, as questões relacionadas às prioridades do projeto e esclarecimento de dúvidas dos estudantes sobre a área profissional. A segunda etapa teve início com a retomada das atividades presenciais no final do semestre 2022.2. Nesta fase, o projeto concentrou-se na realização de visitas técnicas a locais onde terapeutas ocupacionais estão presentes para conhecer a realidade das práticas e na visita a escolas do Distrito Federal para divulgação da Terapia Ocupacional nestes espaços que ainda não contam com a presença do profissional, e cuja comunidade escolar (professores, estudantes, educadores em geral) ainda tem pouco ou nenhum conhecimento sobre a Terapia Ocupacional.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

Atualmente, são realizadas reuniões quinzenais do Caminha.TO, às quartas-feiras no laboratório de Terapia Ocupacional no Campus Ceilândia. É composto por 13 integrantes que estão matriculados no curso de Terapia Ocupacional, e que cursam os semestres do 4º ao 8º. A duração da participação dos membros no projeto é diversificada: enquanto alguns fazem parte desde o seu início, outros se juntaram no último semestre (2023.1).

Durante os encontros são discutidas formas de melhor divulgação da profissão nos diferentes espaços, bem como temas referentes ao cenário da Terapia Ocupacional no DF, as possíveis trajetórias após a conclusão do curso, tais como programas de mestrado, pós-graduação, residências e os meios para acessá-los. Outro ponto de discussão frequente diz respeito aos órgãos regulamentadores da profissão, o COFFITO e CREFITO. Adicionalmente,

esses encontros servem como espaço para planejamento das próximas etapas do projeto, incluindo a organização de oficinas e a definição de locais e datas para visitas técnicas.

Os integrantes são motivados a ingressar e se manter engajados no projeto devido à relevância dos tópicos abordados nas reuniões que complementam a formação acadêmica e oferecem conteúdos que acrescentam ao preparo para a vida profissional.

No âmbito do projeto, os estudantes assumem um papel de protagonismo e contribuem para a decisão sobre os temas a serem discutidos, os locais que desejam visitar para conhecer sobre a profissão, as oficinas que podem ser realizadas nos espaços para divulgação da profissão, e na escolha de temas a serem compartilhados no Instagram do projeto. Alguns conteúdos compartilhados no Instagram são frutos das discussões realizadas nas reuniões do projeto bem como das visitas realizadas em campo. Esta possibilidade contribui para a difusão de informações para a comunidade acadêmica e ampliação do alcance das informações discutidas. O projeto em questão empreende diversas atividades com o propósito de enriquecer a formação acadêmica dos alunos. Entre essas atividades, destacam-se os encontros nos quais são debatidos temas de importância, na qual alguns desses encontros foram enriquecidos pela participação de colaboradores que são profissionais com vasta experiência em áreas como residência, trabalho internacional e cuidados domiciliares. Além disso, o projeto visa promover a Terapia Ocupacional em escolas para aumentar a compreensão da profissão entre alunos, professores e responsáveis, ampliando sua visibilidade.

No último semestre realizados duas visitas técnicas a espaços de atuação da Terapia Ocupacional e que foram construídos por egressas do curso de Terapia Ocupacional da UnB, o que proporcionou aos participantes uma visão prática da profissão e mostrou diversas perspectivas profissionais assim como uma breve compreensão sobre o empreendedorismo.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto Caminha.TO tem se destacado por sua contribuição significativa à formação e desenvolvimento dos estudantes de Terapia Ocupacional.

Os encontros proporcionam espaços de discussão abrangente sobre temas cruciais para a profissão. Ao mesmo tempo em que o projeto enriquece a formação acadêmica dos estudantes, ele proporciona um espaço onde o compartilhamento de experiências e a busca por aprimoramento profissional são incentivados e valorizados.

Uma das conquistas notáveis do projeto é a disseminação ampla da terapia ocupacional por meio de publicações em eventos científicos (Figura 1). Os membros são ativamente estimulados a oferecer suas contribuições e têm demonstrado sucesso ao compartilhar seu conhecimento em uma variedade de encontros científicos relevantes.

Durante o ano de 2023, as visitas técnicas desempenharam um papel fundamental na ampliação do conhecimento das participantes do projeto (Figura 2 e Figura 3). Através dessas experiências, foi possível ilustrar diversas direções que a profissão oferece, incluindo a

perspectiva empreendedora. Além disso, as visitas permitiram a exploração de diferentes áreas de atuação, entre elas para o público infantil e a gerontologia. Essa imersão prática enriqueceu a compreensão das integrantes sobre as variadas possibilidades que a terapia ocupacional abarca.

Figura 1 — Participação XVII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional



Fonte: Produção do próprio autor (2022)

Nota: No final de 2022, tanto os integrantes como a coordenadora do projeto tiveram a oportunidade de participar presencialmente do XVII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, na qual submeteram e apresentaram trabalhos.

Figura 2 — Visita Técnica nas clínicas Longeviver e 8 Sentidos



Fonte: Produção do próprio autor (2023)

Figura 3 — Visita Técnica a Escola Classe 68 de Ceilândia





Fonte: Produção do próprio autor (2023).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o projeto Caminha.TO enriquece significativamente a formação acadêmica e profissional e oferece espaços para debates fundamentais e proporcionar vivências práticas. O protagonismo dos estudantes e a realização de visitas técnicas aliados à participação ativa em eventos científicos, demonstra não apenas o engajamento na divulgação da Terapia Ocupacional, mas também a força da colaboração e do empenho em construir um futuro promissor para a profissão.

## **6. REFERÊNCIAS**

Figueiredo *et al.* A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2022. Acesso em: 20 agosto 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PROJETO CAPITAL SOCIAL**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Lucas da Silva Lima<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Caio Cesar de Medeiros Costa<sup>2</sup>

Resumo: O projeto tem como objetivo empoderar economicamente os catadores de cooperativas de reciclagem através do Programa de Capacitação Empreendedora, que terá aulas teóricas sobre empreendedorismo; e práticas com a criação de um plano de negócio de cada participante que tenha interesse em empreender. Atuamos com a cooperativa Renove, onde os catadores possuem dificuldades financeiras e demonstraram interesse em empreender para conseguir uma nova fonte de renda. Para gerar resultados para a comunidade, o Capital Social atuará com a concessão assistida de microcrédito tendo como patrocinador do projeto a Ford, que nos selecionou através de um edital para recebermos 2,500 dólares para ser investido no projeto, o microcrédito servirá para os participantes colocarem em prática o conteúdo aprendido no curso, abrindo seu próprio empreendimento e conseguindo assim uma nova fonte de renda, uma melhora na qualidade financeira e de vida podendo chegar a uma autonomia e independência financeira. Após distribuírmos os microcréditos acompanharemos cada empreendimento para darmos suporte e ter controle sobre o dinheiro que emprestamos. Nosso projeto teve como principais resultados a realização do curso de organização financeira, que foi realizado no início do ano de 2023 e gerou impacto na comunidade, com os participantes anotando suas receitas e despesas e adquirindo assim um maior controle financeiro. Nossa expectativa é que com a capacitação empreendedora os participantes possam criar seus próprios empreendimentos para conseguirem melhorar suas condições financeiras.

Palavras-chave: Catadores, Empreendedorismo, Projeto.

### **1. INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Administração, Universidade de Brasília – (lucasneto1234@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do departamento de administração, Universidade de Brasília UnB - (caiocosta@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto visa empoderar economicamente os catadores de cooperativas de reciclagem do DF através do Programa de Capacitação Empreendedora que abrange treinamentos teóricos, desafios, concessão de microcrédito, mentorias e divulgação dos empreendimentos.

### **1.1. Público-alvo**

Através de contato com a comunidade pudemos perceber que os catadores fazem parte de um mercado de trabalho excludente. Dessa forma, são colocados na periferia social, sem acesso a uma qualidade de vida digna e, com isso, enxergam no trabalho de catação a única forma de sobrevivência e sustento. Atuamos com a cooperativa Renove, que é uma das 41 cooperativas de materiais recicláveis do Distrito Federal que atuam nas instalações do Serviço de Limpeza Urbana do DF (SLU-DF). Conta com uma equipe de 87 catadores que poderão ser impactados, na faixa etária de 30-60 anos e que apresentam baixa escolaridade e vulnerabilidade econômica. Além da Renove, o projeto pode se expandir para outras cooperativas e impactar mais pessoas. Lidando com várias responsabilidades que minam as oportunidades, a maioria dos catadores só possui a cooperativa como fonte de renda e, já que dependem da quantidade e qualidade dos resíduos recicláveis coletados, o rendimento é variável.

### **1.2. Histórico**

Por estarem em um contexto em que o rendimento do trabalho na cooperativa não é suficiente para suprir as necessidades pessoais, muitos acabam se endividando. Visto isso, no início do ano de 2023 realizamos a implementação do curso de organização financeira na cooperativa, que teve como objetivo oferecer aos participantes conhecimentos básicos em finanças pessoais para que eles pudessem ter uma melhor organização e assim diminuir seus problemas financeiros. Como mensuração dos resultados obtidos no curso vimos que o ele foi importante para a comunidade que nos relatou que gostariam também de um curso voltado para o empreendedorismo, desde então começamos a desenvolver a nossa nova proposta, o programa de educação empreendedora.

### **1.3. Nosso Programa**

O programa terá capacitações teóricas; e práticas com a criação de um plano de negócio de cada participante que tenha interesse em empreender. E, ao final do Programa,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

será realizada uma Feira de Empreendedorismo voltada para uma exposição dos negócios dos catadores para a comunidade externa. Para gerar resultados para a comunidade, o Capital Social atuará com a concessão assistida de microcrédito tendo como patrocinador do projeto a Ford, que nos selecionou através de um edital para recebermos 2,500 dólares para serem investidos no projeto. Tal concessão será vinculada a acompanhamentos e análises das necessidades do catador, além de fazer o diagnóstico da evolução financeira do negócio, serão selecionados para receberem os participantes que se destacarem em seus planos de negócio.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. O projeto**

Considerando as necessidades levantadas com a comunidade, buscamos desenvolver o programa de capacitação empreendedora que terá aulas sendo ministradas por professores com os temas que já definimos e julgamos importantes para a criação de negócios de sucesso; e empreendedores que serão usados como casos de sucesso, para inspirar e encorajar os participantes de criarem seus próprios empreendimentos. Temos como objetivo oferecer por meio das aulas credibilidade e confiança do que for discutido de forma que os participantes possam se sentir confiantes em seus conhecimentos ao iniciar seu próprio empreendimento. Teremos também um desafio que coloca na prática o conhecimento adquirido no curso, será realizado um plano de negócio de cada participante interessado em empreender, eles contarão com o apoio dos membros da equipe para suporte e auxílio com o plano. Serão selecionados os planos de negócios que se destacaram para que tenham acesso ao nosso sistema de microcrédito, nele acompanharemos o empreendimento e forneceremos um valor financeiro para impulsionar cada negócio criado. Para a realização do programa nossa equipe se reúne a cada semana para desenvolver as ideias propostas, onde cada membro fica responsável por tarefas semanais para que o programa seja realizado da melhor maneira possível.

### **2.2. Atividades realizadas**

Tivemos como principais atividades/ visitas durante o ano de 2023: Desenvolvimento do curso de Organização Financeira com plano de aula e atividade de cada encontro; realização das aulas e mensuração dos indicadores; visita na Renove para conhecer, para nos alinharmos sobre expectativas, e para realização das aulas; planejamento de próximos passos, considerando as necessidades e desejos da comunidade; submissão em editais; planejamento



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

do programa de capacitação de empreendedorismo com cronograma, tópicos a serem ministrados e mapeamento de possíveis parceiros; estudo de empreendedorismo e finanças; capacitações e treinamentos sobre liderança, gestão de projetos, comunicação e sobre cada ferramenta utilizada; visita na Ambev para treinamento de cultura; contato com stakeholders; reuniões de alinhamento com outras áreas da Enactus, como de marketing e finanças para promovermos a visibilidade e sustentabilidade do projeto; reuniões quinzenais do time Enactus para atualizações e discussões que ajudam a melhorar nosso desempenho e impacto; planejamento estratégico do time Enactus a cada semestre. Essas são atividades que contribuem para nosso desenvolvimento dentro do projeto e na nossa formação acadêmica, nos possibilitando exercer nosso papel de protagonismo e liderança.

### **2.3. Relato e aprendizados**

Sempre tive vontade de poder ajudar e impactar vidas e a Enactus me deu a oportunidade de fazer isso através do meu tempo e dedicação, em janeiro de 2023 tivemos a realização do nosso curso de organização financeira, antes de eu entrar na equipe haviam duas pessoas que foram responsáveis pelo contato com a comunidade, por identificar a necessidade deles e ter a ideia de realizar um curso de finanças, já tínhamos como parceiros duas professoras da UnB que participavam de outra atividade de extensão, a contabilidade conectada. E com o início do curso, pude ajudar a equipe a coletar indicadores e ajudar os participantes com eventuais dúvidas. Durante o curso fizemos também uma roda de conversa em que pudemos preencher junto com os participantes o nosso livreto que distribuimos no primeiro dia do curso, neste livreto os participantes poderiam organizar suas despesas e receitas, aumentando assim seu controle financeiro. Após a realização do curso fizemos uma confraternização junto com a entrega de certificados para os participantes. Logo após finalizamos a coleta dos indicadores e começamos o processo de mensuração obtendo assim resultados positivos.

Após conversas com nossa comunidade, desenvolvemos a proposta do programa de capacitação empreendedora e submetemos nossos projetos em editais, onde fomos selecionados a receber 2.500 dólares. Desde então definimos o que queríamos propor para a comunidade, nosso cronograma, nossas metas, nossos possíveis parceiros e o que vamos abordar no programa. Para os próximos meses almejamos conseguir parceiros, finalizar nosso cronograma, começar as aulas, medir nosso desempenho durante o período através de indicadores e acompanhar os empreendimentos que serão criados pelos participantes do curso através do nosso microcrédito. Ter a experiência de gerenciar um projeto e exercer um papel



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

de líder dentro da equipe, que além de impactar vidas proporciona momentos de muito aprendizado e transformação, é o que nos motiva a dar o nosso melhor e seguir atuando no projeto, sendo que o tempo médio de permanência na equipe é de um ano.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No ano de 2023 conseguimos como principais resultados: realizar o curso na Renove com metas de indicadores sendo atingidas; Impacto na comunidade através do curso, com os participantes anotando suas receitas/despesas, metas/sonhos e adquirirem maior controle financeiro, mudando seus hábitos e melhorando sua organização; Viabilização de oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, através do Curso de Organização Financeira e fomos selecionados no edital. Os resultados foram positivos, e pudemos através deles impactar vidas e seguir com o propósito do nosso projeto.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso programa de capacitação empreendedora ainda está em desenvolvimento e planejamento, no momento estamos montando o cronograma das aulas, a partir de temas que já definimos. Estamos também em busca de parceiros professores ou de empreendedores que possam ser levados como caso de sucesso, mostrando como conseguiram empreender, para que consigamos dar início a fase de realização das aulas e do programa. A partir do programa de capacitação empreendedora os catadores passam a ter acesso a conhecimentos que estimulam o desenvolvimento pessoal e profissional, espera-se que eles se desenvolvam em áreas de negócio que tenham interesse e deem continuidade aos seus empreendimentos de forma independente. Com nosso projeto concluído o público-alvo poderá ter uma nova fonte de renda, uma melhora na qualidade financeira e de vida podendo chegar a uma autonomia e independência financeira.

### **5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1- KAZMIERCZAK, L; GARCIA, L. *A realidade dos catadores de resíduos sólidos reutilizáveis, refletida na formação de uma nova identidade social estigmatizada.* Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=7cc980b0f894bd0c>.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

- 2- BARONE, F; LIMA, P; DANTAS, V; REZENDE, V. **Introdução ao microcrédito.** Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras\\_pub\\_alfa/microcredito.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/microcredito.pdf)>.



## **PROJETO CARROCEIRO: IMPACTO NA SANIDADE DOS EQUÍDEOS E NA FORMAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS**

**Área temática:** Hipiatria

**Coordenador (a):** Profa. Dra. Rita de Cássia Campebell

**Autores (as):** Deborah Luísa Amorim Silva, Hévila Maria Lacerda de Souza, Mariana Souza Santos

Resumo: Criado em meados de 2001 o Projeto Carroceiro surgiu como uma iniciativa para integração dos graduandos em Medicina Veterinária da Universidade de Brasília no atendimento clínico, cirúrgico e higiênico sanitário, dos equídeos de tração do Distrito Federal e entorno. Esses animais são encaminhados ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília (HVET-UnB) pela gerência de apreensão da Secretaria de Estado e Agricultura do Distrito Federal (SEAGRI-DF), para receberem atendimento médico-veterinário. O presente trabalho teve como objetivo realizar um breve levantamento do número de atendimentos realizados através do Projeto Carroceiro nos últimos 15 anos, evidenciando o impacto que o mesmo exerceu na saúde dos 912 equídeos que receberam cuidados veterinários pelo Projeto e na vida pessoal e profissional dos extensionistas, especialmente dos 21 membros de 2023, traçando um perfil dos participantes e analisando seus objetivos com o projeto de extensão. Para realização deste relato de experiência, utilizou-se dados de um trabalho prévio, realizado por um extensionista, a respeito da casuística do referido Projeto de Extensão, bem como dados referentes aos atendimentos ocorridos entre janeiro de 2022 e agosto de 2023, obtidos através do livro de admissão do Hospital, além de um formulário idealizado pela atual coordenadora do projeto, preenchido pelos graduandos que se candidataram as vagas. A atividade realizada pelos extensionistas contribui com a sanidade dos equídeos de tração, errantes ou vítimas de maus tratos, mas também propulsiona o engajamento a pesquisa científica. Além disso, possibilita o contato (para alguns o primeiro) com os equídeos, fomentando o estudo e desenvolvimento de habilidades práticas por parte dos participantes, o que está em consonância com as expectativas expressas pela maioria dos candidatos através do formulário de inscrição.

Palavras-chave: Carroceiro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**



Oriundo de uma parceria entre o Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília (HVET-UnB) e a gerência de apreensão da Secretaria de Estado e Agricultura do Distrito Federal (SEAGRI-DF), o Projeto Carroceiro foi idealizado, em meados de 2001, como uma alternativa para a inclusão dos graduandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília no atendimento clínico, cirúrgico e higiênico sanitário, dos equídeos de tração, errantes ou vítimas de maus tratos no território do Distrito Federal e entorno. Os extensionistas têm participação direta nos cuidados dispensados a esses animais, tendo oportunidade de acompanhar desde a admissão do animal e o tratamento, até o encerramento do caso, que pode ser alta ou óbito, sempre sob supervisão dos Médicos Veterinários residentes, docentes e/ou técnicos do Hospital Veterinário de Grandes Animais (HVET -UnB).

O Projeto Carroceiro abre suas inscrições anuais em março, ou conforme os editais da Extensão, as quais são realizadas por meio de um formulário divulgado nas redes sociais do projeto e do HVET-UnB, em grupos de convívio dos alunos da Medicina Veterinária e ainda, na página do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Os pré-requisitos para participar do projeto incluem matrícula efetiva no curso de Medicina Veterinária da UnB (podendo estar cursando qualquer período), disponibilidade de ao menos um turno (matutino ou vespertino) no mínimo uma vez na semana e exame sorológico para raiva com nível de titulação aceitável para a imunização adequada. Após isso os alunos selecionados recebem orientação a respeito das vestimentas adequadas para o ambiente hospitalar (pijama cirúrgico, jaleco ou macacão e sapato fechado de couro) e sobre os equipamentos adequados para realização das atividades propostas (estetoscópio, termômetro e relógio). Também é elaborada uma escala semanal de turnos (manhã e tarde), de segunda a domingo, que deve ser preenchida de acordo com a disponibilidade do aluno.

Após a etapa de inscrição os integrantes devem comparecer ao HVET -UnB no(s) dia(s) e horário(s) selecionado(s), devidamente paramentados para que assim, possam acompanhar a rotina, desempenhando atividades como realização de exame físico e curativos diários que incluem: limpeza de feridas, bandagens, imobilizações e outros cuidados, o que possibilita o aprendizado prático no que tange ao atendimento clínico e cirúrgico de grandes animais. Acompanham também a realização de exames complementares como, exames de imagem e laboratoriais e participam das rondas que acontecem diariamente, nas quais são explanados os quadros dos pacientes internados, enriquecendo a experiência dos extensionistas e fomentando o raciocínio clínico.

Dados os fatores supracitados, o presente trabalho visa realizar um breve levantamento do número de atendimentos realizados através do Projeto Carroceiro no período de janeiro de 2008 a agosto de 2023, bem como demonstrar sua importância e o impacto que o mesmo exerce sob a sanidade dos equídeos e na formação acadêmica e profissional dos participantes. Para tal fim, utilizou-se como ferramenta, os dados colhidos através de formulário “online” para aderência ao projeto no ano de 2023, bem como as informações disponibilizadas por um trabalho precedente, conduzido por antigos participantes (SILVA, 2022) e informações a

respeito dos atendimentos realizados no período de janeiro de 2022 e agosto de 2023, obtidos através do livro de admissão do HVET-UnB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

No ano de 2023, foram 46 os candidatos que preencheram o formulário de inscrição para adesão ao projeto. Observou-se que para estes, em sua maioria, o conhecimento do Projeto Carroceiro se deu através de amigos e conhecidos que já participaram em anos anteriores. Destacando que dentre os inscritos, havia pessoas que já foram extensionistas do mesmo projeto.

Em relação a duração anual do Projeto, foi observado que os alunos propendem a permanecer durante todo o período, se ajustando as mudanças de grade durante os semestres, buscando adequar os horários referentes aos seus demais compromissos. Quanto a motivação de cada aluno em participar, a maioria frisa o interesse em aprender mais sobre o atendimento veterinário à animais de grande porte, sendo que inclusive, para alguns seria o primeiro contato com tais animais, experiência que o projeto propiciou. Já outros candidatos, mesmo já tendo contato com equídeos, buscavam mais experiência na clínica e cirurgia.

Ao integrarem o projeto os alunos têm a oportunidade de realizar atividades dentro do ambiente do HVET – UnB. Nesse contexto, lhes é ofertado aprender sobre o comportamento e bem-estar animal, além de terem a oportunidade de realizar exames físicos e curativos, trabalhando dessa forma o lado prático do que é ensinado em sala de aula. Também é oferecido aos participantes a chance de acompanhar cirurgias e atendimentos emergenciais.

Durante o período de execução do projeto também são realizados trabalhos acadêmicos de grande importância, envolvendo os animais atendidos através da gerência de apreensão. No ano de 2023 foi produzido: “Estudo retrospectivo dos casos de abdômen agudo em equídeos atendidos no Projeto Carroceiro, no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB, entre janeiro de 2014 a junho de 2023”, ainda não publicado, além de um guia prático desenvolvido por extensionistas com orientações a respeito do projeto e dos cuidados para com os animais, em processo de publicação.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De 2008 a 2021, 750 animais receberam atendimento veterinário no HVET- UnB através do Projeto Carroceiro (SILVA, 2022). Número esse que aumentou em 162 casos, com a adição dos novos atendimentos ocorridos entre janeiro de 2022 e agosto de 2023, totalizando 912 casos em 15 anos. Os animais atendidos encontravam-se acometidos das mais diversas enfermidades e receberam todo o acompanhamento necessário desde a entrada até o fechamento do caso, seja o encerramento por alta médica ou por óbito.

No que diz respeito ao perfil dos 21 extensionistas selecionados em 2023, notou-se que,

07 participaram do projeto anteriormente, enquanto 14 estão participando pela primeira vez.

Em relação ao período que estão cursando observou-se, que a predominância é de alunos do 4º, 5º e 8º semestre com 4 participantes matriculados em cada um desses períodos. Quanto ao sexo, observou-se que 86% dos extensionistas do Projeto Carroceiro em 2023 são mulheres e 14% são homens (Tabela 1). Este predomínio feminino pode estar associado ao crescimento exponencial do número de mulheres na Medicina Veterinária, que pode ser constatado através do censo realizado em 2020 pelo CFMV.

**Tabela 1 — Número de alunos e a prevalência de sexo em relação ao semestre que cursam**

Semestre	Nº de alunos	Sexo	
		Homem	Mulher
1º	1	0	1
2º	1	0	1
3º	1	0	1
4º	4	1	3
5º	4	0	4
6º	2	0	2
7º	1	0	1
8º	4	1	3
9º	3	1	2

Fonte: Hospital Veterinário de Grandes Animais - UnB (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a importância do Projeto Carroceiro na construção acadêmica e profissional dos extensionistas, bem como na sanidade dos equídeos atendidos através dele por meio da explanação de seu funcionamento, destacando seu papel fomentador na produção e publicação de trabalhos científicos, e no aprendizado prático de diversas disciplinas, como Microbiologia, Patologia, Patologia Clínica, Zoonoses, Semiologia, Anestesiologia, Técnica Cirúrgica, Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes e Equinos, e

Obstetrícia Veterinária, ao vivenciar a rotina clínica de um Hospital Veterinário.

## 5. REFERÊNCIAS

EDUARDO LEMES DA SILVA, J.; VINÍCIUS NOBRE LEITÃO, M.; JARAMILLO GARCIA, L.; GOMES LUZ ROSA, L.; TORRES SERPA, R.; SANTOS DA SILVA, W.; CAMPBELL, R. de C. A importância do projeto de extensão de atendimento a equinos (Projeto Carroceiro – UnB) para o bem-estar animal, a saúde coletiva e a formação universitária durante o período da pandemia de COVID-19. *Participação*, [S. l.], v. 1, n. 38, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/46819>. Acesso em: 21 set. 2023.

RETROSPECTIVA DA GESTÃO: TRÊS ANOS DE INOVAÇÃO E TRANSPARÊNCIA. CFMV, 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/retrospectiva-da-gestao-tres-anos-de-inovacao-e-transparencia/sem-categoria/2020/12/11/>. Acesso em: 21 set. 2023.

## **PROJETO CASA DE CHÁS: PLANTAS AROMAS E CONHECIMENTO**

**Área temática:** cultura, saúde  
**Coordenador (a):** Júlio Barêa Pastore  
**Autores (a):** Laís Rocha Melo

Resumo: Aproveitando o jardim de chás e ervas já estabelecidos no Viveiro-escola da Prefeitura do Campus, que abriga uma vasta coleção de plantas tradicionais e oferece instalações propícias para atividades de extensão, apresentamos um projeto dedicado à promoção e disseminação do conhecimento sobre o cultivo e consumo de infusões em prol do bem-estar e da qualidade de vida na universidade e para a comunidade externa. Este projeto engloba atividades de pesquisa, extensão e cuidado da coleção existente, bem como a abertura do viveiro para encontros semanais explorando as possibilidades do espaço.

Palavras-chave: Extensão, Infusões, UnB.

### • **INTRODUÇÃO**

A experiência de cultivar e desfrutar de jardins, chás e plantas aromáticas já demonstrou ser não apenas promotora de qualidade de vida, mas também uma oportunidade valiosa de aprendizado. Dentro desse contexto, o projeto Casa de Chás surge como uma iniciativa com potencial para:

#### • **Objetivos**

— Oferecer Oficinas Educativas: Proporcionar oficinas abertas à comunidade interna e externa, visando ensinar técnicas de produção de mudas, cultivo responsável de plantas para infusões e métodos adequados de preparo de infusões.

— Aprimorar a Qualidade de Vida: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos servidores e alunos da universidade através de atividades lúdicas

e interativas realizadas no ambiente do Viveiro-Escola e UnB, promovendo saúde e o contato com a natureza.

— Fomentar o Conhecimento: Gerar conhecimento acerca das propriedades e benefícios das infusões, compartilhando informações científicas e tradicionais sobre as plantas utilizadas, incentivando um estilo de vida saudável e sustentável.

O Viveiro-Escola é um amplo espaço localizado no Campus Darcy Ribeiro e é fruto de uma parceria acadêmica da Prefeitura da UnB com a Faculdade de Agronomia e Veterinária. O espaço foi cuidadosamente projetado com uma rica variedade de plantas aromáticas, medicinais e paisagísticas. Além disso, dispõe de uma convidativa varanda equipada com quadro-branco, mesas e cadeiras, desidratador de solar, criando um ambiente propício para o aprendizado e a interação. Na universidade, diversos cursos podem aproveitar as atividades relacionadas ao cultivo de plantas úteis oferecidas aqui.

- **DESENVOLVIMENTO**

O Projeto Casa de Chás abre suas portas para o público acadêmico e externo todas as quintas-feiras, das 15:00 às 17:30, nas instalações do Viveiro-Escola. No início da visita, acolhemos todos na varanda e os conduzimos por um passeio guiado pelos espaços e jardins. Durante este passeio, realizamos uma aula aberta e expositiva, onde exploramos curiosidades sobre plantas e jardinagem. Ao término desse passeio, convidamos todos a desfrutar de uma xícara de chá deliciosamente preparada, permitindo que escolham o sabor de acordo com a planta que mais os encantou. Paralelo aos passeios, o Projeto Casa de Chás também recebe professores que querem mudar um pouco da aula convencional, utilizando dos jardins sala de aulas e trazendo a interdisciplinaridade nos conteúdos como arquitetura e botânica, ou desenho.

Por fazer parte do Viveiro-Escola, o projeto Casa de Chás tem também reuniões conjuntas com as equipes de coordenação de outros projetos, como o Projeto Jardim de Sequeiro e o Projeto Museu das Flores. Fazendo assim várias atividades em parceria em palestras, eventos, oficinas.

Considerando que a bolsista dedica, em média, 15 horas semanais ao trabalho, as atividades são divididas entre aquelas realizadas presencialmente, como passeios e eventos, e aquelas conduzidas online, incluindo a produção de conteúdo para redes sociais (instagram @jardinsunb). Vale ressaltar que a estudante escolhida para coordenar o projeto, por ser estudante do curso de Engenharia Florestal tem um forte interesse no cerrado, paisagismo naturalista, plantas medicinais e atividades de extensão devido ao seu caráter social.

- **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo de dois anos de sua implementação, o Projeto Casa de Chás alcançou resultados significativos em suas visitas e oficinas. Estes resultados demonstram o impacto positivo do projeto e o alcance de seus objetivos.

Os nossos passeios orientados, realizados às quintas-feiras, conquistaram notável popularidade, atraindo um público bem diversificado, sendo a faixa etária desde crianças até idosos, estudantes, docentes, funcionários acadêmicos e moradores locais interessados em explorar o Viveiro-Escola e aprofundar seu conhecimento sobre o cultivo de plantas para infusões.

Ademais, o projeto alcançou integração bem-sucedida em diversos domínios acadêmicos. No contexto educacional, recebemos professores que ministram aulas especializadas em nosso espaço. No âmbito da pesquisa, estamos continuamente investigando os usos das plantas encontradas em nossos jardins. Quanto à extensão, estamos constantemente compartilhando o conhecimento que geramos com a comunidade externa.

Além disso, colaborações, com o Projeto Jardim de Sequeiro e o Projeto Museu das Flores, resultaram em palestras, eventos e oficinas conjuntas, ampliando o alcance do projeto e promovendo a troca de conhecimento. Como o exemplo do Luau de Boas-Vindas em outubro de 2022,

Figura 3 — Casa de Chás Móvel e Luau.



Fonte: Flávia Frota (2022)

Destacou-se a oficina colaborativa com professoras de culinária do Instituto Federal de Brasília (IFB) campus Riacho Fundo, "Chás e Flores Comestíveis", que explorou a relação entre plantas de infusões e seu uso culinário. Os participantes aprenderam a preparar pratos incorporando chás e flores comestíveis, destacando a versatilidade dessas plantas.

Figura 4 — Oficina de Chás e Flores Comestíveis:



Fonte: Julio Pastore (2023)

## • CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Casa de Chás tem sido uma iniciativa de sucesso na promoção da educação, qualidade de vida e interdisciplinaridade. Seus resultados positivos e impacto na comunidade acadêmica e externa demonstram o valor das atividades relacionadas a plantas medicinais e infusões. À medida que o projeto continua a crescer e evoluir, espera-se que continue a desempenhar um papel significativo na promoção do conhecimento e do bem-estar, além de inspirar práticas atividades de ensino, pesquisa e extensão.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. de. Plantas medicinais / Mara Zélia de Almeida. - 3. ed. - Salvador: EDUFBA, 2011.

CARIBÉ J. CAMPOS, J. M. Plantas que ajudam o homem. São Paulo: Cultrix, Pensamento, 1991.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais do Brasil: nativas e exóticas. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. NORMAN, J. Especiarias. São Paulo: Melhoramentos, 1995. SCLIAR, Moacir. Do mágico ao social. Porto Alegre: L&PM, 1987.

# **PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL**

**Área temática:** Tecnologia e produção

**Coordenadora:** Ana Carolina Cordeiro Correia Lima<sup>1</sup>

**Autoras:** Alice Reis de Oliveira Haikal<sup>2</sup>

Resumo: O projeto de desenvolvimento institucional de adequação ambiental dos estúdios de gravação dos Campi da Universidade de Brasília (UnB) foi desenvolvido com base na necessidade constante de adaptações devido às mudanças tecnológicas e de uso do espaço, principalmente em um cenário acadêmico pós-pandemia. O objetivo do projeto foi desenvolver diretrizes projetuais para ambientes de gravação à luz das normas brasileiras, com ênfase nos confortos sonoro e luminoso. O projeto foi dividido em três etapas: diagnóstico, análise dos ambientes e proposta de anteprojeto arquitetônico. Nesse sentido, conta com entrevistas aos usuários, levantamento arquitetônico, modelagem dos ambientes, e em seguida desenvolvimento de simulações acústicas e lumínicas, que incluíram a capacitação da equipe em softwares especializados, e por fim, desenvolvimento de diretrizes projetuais e caderno de desenho técnico. Foram identificadas necessidades de adaptação do condicionamento e isolamento sonoros, bem como iluminação nos estúdios de gravação do Centro de Ensino à Distância (CEAD) e da UnB/TV Campus Darcy Ribeiro. Além disso, propostas de desenho de novos espaços nos Campi de Planaltina, Ceilândia e Gama. As diretrizes projetuais incluíram mudanças nos materiais e revestimentos para adequação do Tempo de Reverberação indicado pela ANBT NBR 12.179/1992 e dos índices de Nível de Conforto conforme ABNT NBR 10.152/2020, e do Índice de Transmissão da Fala conforme IEC 60268-16/2018. O projeto de extensão proporcionou enriquecimento do portfólio pessoal e a participação em publicações científicas, bem como desenvolvimento de aulas gravadas para capacitação dos técnicos de infraestrutura da UnB.

Palavras-chave: Avaliação Ambiental Integrada, Acústica de Estúdios, Arquitetura.

## **1. INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Professora, FAU - Universidade de Brasília - (anaclima.nina@gmail.com).

<sup>2</sup> Aluna de graduação bolsista FAEX, FAU - Universidade de Brasília - (alicereisohaikal@yahoo.com.br).

O ambiente construído escolar qualificado deve atender ao bem-estar do usuário, para que este possa desenvolver suas atividades com conforto em todos os aspectos sensoriais (KOWALTOWSKI, 2011). Este ambiente físico, por sua vez, é composto por elementos inter-relacionados, como a luz, o som, o clima, o espaço e os seres vivos (OLGYAY, 1973). Tal inter-relação sugere que, para que um ambiente seja confortável, ele deve contemplar não só um elemento, mas o equilíbrio nesta inter-relação. Neste contexto, o conforto ambiental, estuda as condições térmicas, acústicas, luminosas e energéticas, bem como os fenômenos físicos a elas associados, e deve ser encarado como um dos condicionantes da forma e da organização do espaço (RITTER, 2014). Com foco no bom desempenho acústico de ambientes de gravação dos Campi, podem ser citados como requisitos de conforto sonoro a inteligibilidade da fala, a ausência de interferência de ruídos externos ao som de interesse, bem como a distribuição sonora uniforme, e o tempo de reverberação adequado (SOUZA et al., 2006). Nesse contexto, nota-se a necessidade de manutenção do parque edificado da Universidade de Brasília, que, apesar da sua relevância patrimonial, precisa de adaptações aos novos padrões de qualidade arquitetônica e conforto ambiental.

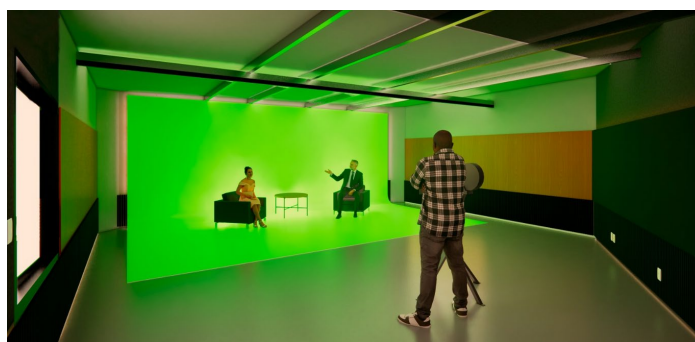
Assim, o projeto de desenvolvimento institucional de readequação ambiental tem como objetivo analisar os ambientes de gravação da Universidade de Brasília, sob a luz das normas brasileiras, com ênfase no conforto sonoro e luminoso. A partir das análises pretende-se oferecer soluções viáveis, técnica e economicamente, para a adequação dos espaços dos estúdios de gravação do Campus Darcy Ribeiro identificados como o Centro de Ensino à Distância (CEAD) e a UnB/TV, bem como trazer propostas de novos polos de gravação nos Campi da UnB em Planaltina, Ceilândia e Gama. Essas mudanças são importantes para aprimorar os espaços, e permitem melhores condições de trabalho para as unidades. Ainda, os estudos realizados durante a pesquisa servirão como fonte de dados para trabalhos, tanto de iniciação científica, como de especialização, mestrado e doutorado, ajudando a fomentar a produção científica de qualidade nessa área. Destacam-se, nesse contexto, as capacitações nos programas computacionais de simulação acústica e lumínica utilizados que apresentam grande acuidade e fidelidade às condições reais dos projetos, bem como a gravação de vídeo aulas instrutivas para a infraestrutura da UnB.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O método de análise foi dividido três etapas para cada um dos espaços analisados, totalizando em aproximadamente 1 ano de duração. Primeiramente, ocorreu diagnóstico do local feito por meio de entrevista qualitativa com os usuários e levantamento arquitetônico do espaço, a fim de entender os problemas e as expectativas dos usuários, e entregue modelagens dos ambientes pela equipe de alunos de graduação e pós-graduação, no software BIM Revit (Figura 1). Em seguida, desenvolvimento de análise do desempenho sonoro e lumínico por meio

de simulação computacional com softwares Ease 5.4 e Dialux. Ao analisar o espaço, a equipe foi capacitada para o uso dos programas nos encontros síncronos semanais via Teams. Por fim, foram desenvolvidas diretrizes projetuais e desenho técnico do espaço, de modo a adequar o espaço conforme os parâmetros para estúdios de gravação de Tempo de Reverberação indicado pela ANBT NBR 12.179/1992 e dos índices de Nível de Conforto conforme ABNT NBR 10.152/2020, e do Índice de Transmissão da Fala conforme IEC 60268-16/2018. Para o conforto luminoso, foi utilizada referência de iluminância descrita na ABNT NBR ISO 8995-1. O processo, juntamente com o detalhamento a nível de anteprojeto arquitetônico foi consolidado em Cadernos de cada ambiente, e entregue para a Infraestrutura da UnB. Eles foram montados pelos alunos e restante da equipe de projeto, com auxílio da coordenadora.

Figura 1 — Modelo tridimensional do estúdio de gravação da UnBTV.



Fonte: dos autores (2023).

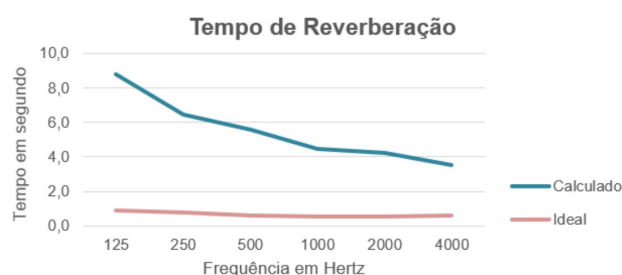
Além do projeto em si e das capacitações, outra atividade de destaque foi a realização dos estudos de caso, que consistem em análises de projetos existentes para aprender a implementar soluções bem-sucedidas similares aos espaços projetados. Dentre as análises, realizadas majoritariamente em projetos com materiais disponíveis na internet, foi realizada visita técnica ao estúdio de gravação da Câmara Legislativa do Distrito Federal (Figura 2). Esses estudos de caso, juntamente com a revisão bibliográfica sobre acústica em estúdios de gravação foram descritos nos Cadernos, a fim de enriquecer o produto e servir de referência para pesquisa posterior e publicação em periódicos especializados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados parâmetros de isolamento e condicionamento sonoro e luminotécnica nos ambientes dos estúdios de gravação da UnB/TV e do CEAD no Campus Darcy Ribeiro, bem como novos ambientes nos outros Campi da UnB (Planaltina, Gama e Ceilândia) e desenvolvidas propostas em nível de anteprojeto para aplicação em reformas e melhorias. Os ambientes estudados não possuíam plantas atualizadas de levantamento arquitetônico, e com

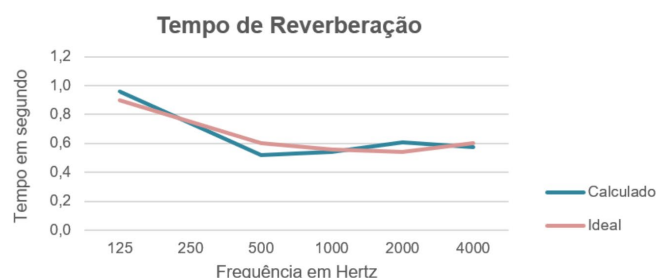
relação ao conforto sonoro, eram muito reverberantes, o que impedia a boa inteligibilidade da fala, com tempo de reverberação próximo a 2 segundos nas frequências mais altas e 1 segundo nas mais baixas, sendo que a normativa ABNT NBR 12.179/1992 exige aproximadamente 0,5 segundos para uma oitava de banda. A distribuição do som no ambiente também estava em desconformidade com a IEC 60268-16/2018, que indica o índice STI de 0,82. Além disso, fomos capacitados nos programas computacionais voltados para o desempenho acústico e luminoso, o que permitiu maior aprofundamento na área de conforto ambiental. Foram geradas compilações dos dados obtidos e analisados, registrados na forma de Cadernos, para posterior pesquisa, bem como gravação de vídeo aulas. Ao detalhar os desenhos e indicar diferentes materiais e soluções arquitetônicas foi possível a aproximação com o mercado de trabalho.

Gráfico 1 — Simulação do tempo de reverberação sem tratamento acústico.



Fonte: dos autores (2023).

Gráfico 2 — Simulação do tempo de reverberação com tratamento acústico.



Fonte: dos autores (2023).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de desenvolvimento institucional de adequação ambiental dos estúdios de gravação dos Campi da Universidade de Brasília (UnB) foi relevante no contexto da capacitação discente e no desenvolvimento de propostas de projeto de espaços com qualidade

acústica e lumínica. Além da interação entre graduação e pós-graduação, desenvolveu-se contato com outros departamentos da Universidade, favorecendo a vivência institucional. Com a produção do caderno, foram desenvolvidos desenhos que enriqueceram meu portfólio, bem como aprofundamento nos programas de modelagem tridimensional e representação gráfica. Por fim, ressalta-se a participação de publicações em revista científica de referência na área de conforto ambiental em arquitetura.

## 5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10.152: Níveis de ruído para conforto acústico - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 12.179: Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR IEC 60268-16: International Standard: Sound system equipment - Part 16: Objective rating of speech intelligibility by speech transmission index. Suíça: ABNT, 2018.

KOWALTOWSKI, D. Arquitetura escolar. O projeto do ambiente de ensino. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.

OLGYAY, V. Design with climate: bioclimatic approach to architectural regionalism. 4a ed. Princeton University Press, Princeton, New Jersey, USA, 1973.

RITTER, V. M. Avaliação das condições de conforto térmico, lumínico e acústico no ambiente escolar, no período do inverno: o caso do Campus Pelotas Visconde da Graça. Dissertação de Mestrado. Universidade de Pelotas, Pelotas, 2014.

SOUZA, L.C.L.; ALMEIDA, M.G.; BRAGAN, A.L. Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a Arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

## PROJETO DE EXTENSÃO: CLUBE DE CIÊNCIAS GLÚONS

**Área temática:** Ciências Exatas/Natureza, Ensino de Ciências e Divulgação Científica

**Coordenador (es):** Evelyn Jeniffer de Lima Toledo<sup>1</sup>, Renata Pascoal Illanes Tormen, Davi Alexsandro Cardoso Ferreira

**Autores (as):** Thainara Lorena dos Santos N. Dias<sup>2</sup>, Valéria Pereira Soares, Ângela Maria Morais Dantas, Isabella Messias Ben Lulu, Victória Luiza de Sales Leite, Fernanda Amorim de Lima, Yasmin Fernanda Sanção Santos, Lucas Nunes Hermes, Luís Henrique Carvalho Portela, Daniel de Moraes Frois, Marina Lira Prata Costa, Gabriela Motta Oliveira Santos, Felipe Santos Monteiro

Resumo: Este relato apresenta o projeto de extensão "Clube de Ciências - Glúons" realizado no Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB). O projeto tem como objetivo central incentivar a participação ativa de estudantes em experiências científicas e promover a troca de conhecimentos. Seu público-alvo abrange alunos do Instituto, de outras graduações da UnB e estudantes do ensino médio de escolas públicas. O projeto é estruturado para participar de editais e oportunidades acadêmicas relacionadas à ciência, com ênfase na motivação de estudantes do ensino médio, particularmente aqueles de escolas públicas, para se tornarem protagonistas de experiências científicas. Oferece/participa de diversas atividades, incluindo oficinas, cursos, feiras de ciências, projetos científicos e palestras. Durante o XVI Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, um membro do clube apresentou um trabalho relevante, enriquecendo sua formação acadêmica e proporcionando interações com estudantes de diferentes universidades. O projeto também se destaca por promover a inclusão de gênero na ciência, com um projeto especial dedicado a cientista Rosalind Franklin, visando inspirar jovens, especialmente mulheres, a se envolverem na pesquisa científica. Além disso, oferece um minicurso sobre segurança em laboratórios químicos para prevenir acidentes e promover a manipulação segura de substâncias químicas. O clube também participou da avaliação de projetos no circuito de ciências de Sobradinho, envolvendo estudantes de escolas públicas e enriquecendo o conhecimento de seus membros. O relato destaca o potencial do "Clube de Ciências - Glúons" para contribuir significativamente para a divulgação e educação científica.

<sup>1</sup> Professora do Instituto de Química, Universidade de Brasília - (jeniffer.toledo@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Química, Universidade de Brasília - (thainaralorena@gmail.com).

Palavras-chave: Clube de Ciências, Extensão, Educação Científica.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relato visa apresentar uma análise abrangente do projeto de extensão intitulado "Clube de Ciências - Glúons", que tem como objetivo principal instigar e proporcionar a participação ativa de estudantes em experiências científicas, promovendo a troca de conhecimento e vivências diversas. Este projeto é realizado no âmbito do Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB) e tem como público-alvo não apenas os alunos dos cursos do referido instituto, mas também estudantes de outras graduações da universidade, com um enfoque especial na inclusão de estudantes do ensino médio de escolas públicas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto é estruturado de maneira eficiente por meio da participação em editais e oportunidades acadêmicas de perspectiva científica. As reuniões ocorrem de forma regular, acontecendo semanalmente, e nelas são debatidas as agendas relacionadas à participação nas diversas atividades, tais como oficinas, palestras, cursos e encontros, entre outras. Adicionalmente, todas as reuniões são documentadas em atas, conforme estabelecido previamente no estatuto do projeto. Cada encontro é organizado em torno de uma pauta pré-determinada, e as oportunidades de engajamento nas atividades são originadas do interesse e envolvimento dos membros com a temática a ser explorada. A descrição de algumas dessas atividades será apresentada nos tópicos subsequentes.

Imagem 1 — Primeira foto dos integrantes do Clube





Fonte: Autoria própria (2023)

## **2.1. PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES**

O "Clube de Ciências - Glúons" tem como base a premissa de que o contato com a ciência é essencial para a motivação dos estudantes do ensino médio, principalmente daqueles que frequentam escolas públicas. O projeto busca envolver discentes de modo a permitir que sejam os protagonistas de suas próprias experiências científicas. Para atingir esse objetivo, o projeto atua em diversas atividades, incluindo oficinas temáticas, cursos de extensão, feiras de ciências, projetos científicos, congressos, palestras e outros eventos.

## **2.2. APRESENTAÇÃO DE TRABALHO NO XVI SEREX**

Durante o XVI Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado na Universidade de Rio Verde (UniRV), um dos membros do nosso clube teve a oportunidade de apresentar um trabalho de grande relevância. Essa experiência técnica, conceitual e prática em atividades de extensão representa um marco significativo em sua trajetória acadêmica e profissional. A participação no evento proporcionou à colega a chance de ampliar seu horizonte de conhecimento ao interagir com estudantes de sua própria universidade e de outras instituições de ensino superior. Isso permitiu a troca de ideias e perspectivas diversas sobre a condução de projetos de extensão, enriquecendo seu entendimento sobre a matéria.

Além disso, a oportunidade de viajar e vivenciar a cultura e ambiente de outra universidade pública do país é uma experiência única, que contribui para o crescimento pessoal e acadêmico. O trabalho apresentado durante o evento envolveu a análise de receitas de sabão caseiro a partir de óleo usado, abordando a interação entre conhecimentos populares e científicos, bem como a segurança no manuseio de produtos químicos. Essa abordagem demonstra o compromisso do nosso clube em promover a educação pública e a conscientização sobre questões científicas na sociedade.

Imagem 2 — A Clubista Fernanda apresentando um trabalho no XVI SEREX



Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 3 — A Clubista Fernanda e a Decana de Extensão Olgamir



Fonte: Autoria própria (2023)

### **2.3. INCLUSÃO DE GÊNERO E HOMENAGEM A CIENTISTA**

Um aspecto notável do projeto é seu comprometimento em promover a inclusão de gênero na área científica, com foco especial na participação de mulheres. Uma iniciativa relevante é a realização de um projeto que será desenvolvido durante a semana universitária da UnB, com o objetivo de envolver, difundir e evidenciar o importante papel da cientista Rosalind Franklin para a descoberta da estrutura do DNA. Essa ação visa inspirar jovens estudantes, especialmente as mulheres, a se interessarem e se envolverem na pesquisa científica.

### **2.4. MINICURSO SOBRE SEGURANÇA EM LABORATÓRIOS QUÍMICOS**

Durante a semana universitária, serão oferecidas atividades de extensão voltadas para a promoção da segurança em laboratórios químicos. Este minicurso em questão abrange uma variedade de práticas e precauções essenciais para garantir um ambiente laboratorial seguro.

O minicurso desenvolvido para a atual semana universitária tem como principal objetivo abordar os aspectos mais cruciais relacionados às práticas de laboratório realizadas com total segurança. A proposta é fornecer uma compreensão abrangente de conceitos e procedimentos empregados em laboratórios químicos, além de oferecer orientações sobre a organização do espaço laboratorial, a utilização dos equipamentos fundamentais, o manuseio das vidrarias mais comuns e a gestão adequada de resíduos químicos. Dessa forma, buscamos promover uma cultura de segurança e conscientização entre os participantes, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos em relação à manipulação segura de substâncias químicas e a prevenção de acidentes em ambientes laboratoriais.

### **2.5. AVALIAÇÃO DE PROJETOS NO CIRCUITO DE CIÊNCIAS DE SOBRADINHO**

No âmbito do projeto, destaca-se uma atividade de grande relevância: a avaliação de projetos no circuito de ciências realizado por estudantes das escolas públicas de Sobradinho, Distrito Federal. Os clubistas que participaram dessa avaliação passaram por um processo de capacitação para se familiarizarem com a plataforma utilizada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para inscrição dos projetos. Com os trabalhos em mãos, tornou-se possível conduzir uma avaliação minuciosa, proporcionando insights valiosos sobre os interesses e aptidões dos jovens em relação à Ciência.

No dia do circuito de ciências, durante a avaliação in loco, tivemos a oportunidade de vivenciar a curiosidade e entusiasmo desses estudantes, bem como conhecer em primeira mão, por meio de seus relatos, os resultados de suas pesquisas e experiências adquiridas com essa. O

evento contou com a participação de alunos de diversas escolas públicas de Sobradinho, abrangendo desde o ensino infantil até o ensino médio.

Já os projetos apresentados, englobaram uma ampla variedade de temas, incluindo hortas, alimentação e nutrição, reciclagem e coleta de lixo, questões relacionadas ao feminicídio e violência doméstica, o uso da tecnologia nas escolas, o mapeamento da poluição nos rios e lagos da região, além de pesquisas sobre a história da música e outras manifestações artísticas. Por meio dessa interação com a avaliação dos projetos, os membros do clube tiveram a oportunidade de se envolver de forma direta com essas iniciativas inspiradoras, enriquecendo o seu conhecimento e contribuindo para a promoção da ciência entre os estudantes do Distrito Federal.

Imagem 4 — Registros do XII Circuito de Ciências em Sobradinho



Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 5 — Alguns projetos em apresentação no XII Circuito de Ciências



Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 6 — Clubistas no XII Circuito de Ciências do DF



Fonte: Autoria própria (2023)

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos últimos três meses, o "Clube de Ciências - Glúons" tem experimentado um crescimento gradual em sua composição e atividades. A integração de novos estudantes dos cursos de Química da Universidade de Brasília (UnB) trouxe uma dinâmica renovada ao projeto, resultando na formação de um coletivo comprometido com a promoção de novas oportunidades de participação e engajamento.

É importante destacar que o clube se encontra em seu primeiro ano de atuação, e a inclusão desses novos membros já alimenta ambições de expansão e envolvimento em novos projetos e atividades. Entre as iniciativas em planejamento, destaca-se a abordagem da relação entre Rosalind Franklin e a descoberta do DNA sob uma perspectiva artística, que será apresentada por meio de uma peça teatral. Além disso, o clube está elaborando oficinas direcionadas às escolas públicas, abordando temas relevantes como alimentação, racismo, gestão de resíduos e consumo responsável, segurança laboratorial e práticas em laboratórios, entre outras atividades que estão em fase de desenvolvimento. Essa diversificação de projetos e compromisso com o envolvimento da comunidade demonstra o potencial do "Clube de Ciências - Glúons" em contribuir de maneira significativa para a disseminação do conhecimento científico e a promoção da educação científica.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão "Clube de Ciências - Glúons" demonstra ser uma iniciativa valiosa para promover o interesse pela ciência entre os estudantes, incentivando sua participação ativa e proporcionando oportunidades únicas de aprendizado. A inclusão de estudantes de diferentes cursos e níveis de ensino, juntamente com o compromisso de promover a igualdade de gênero na Ciência, torna esse projeto um exemplo positivo de envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão que beneficiam a sociedade como um todo. A expansão do projeto e o envolvimento de um coletivo engajado indicam um futuro promissor para o Clube.

### **5. REFERÊNCIAS**

DANTAS, Ângela Maria Morais. CLUBE DE CIÊNCIAS REMOTO: UMA PROPOSTA MOTIVADORA NADA REMOTA. 2021. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências, Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/41919>. Acesso em: 20 set. 2023.

DANTAS, Ângela Maria Morais; SOARES, Valéria Pereira; TOLEDO, Evelyn Jeniffer de

Lima. CLUBE DE CIÊNCIAS REMOTO: proposta motivadora em tempo de pandemia. Revista Exitus, Santarém/Pa, v. 12, p. 1-25, 22 ago. 2022. Universidade Federal do Oeste do Para. <http://dx.doi.org/10.24065/2237-9460.2022v12n1id1763>. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1763>. Acesso em: 20 set. Não é um mês valido! 2023.

## PROJETO DE EXTENSÃO CORPOS MUSI BATU CANTANTES

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Ana Paula Barbosa Fernandez, Giovanni Veras Fantinati<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Dra. Uliana Dias Campos Ferlim<sup>2</sup>

**Resumo:** O Projeto de Extensão propõe construir um espaço para realizar atividades musicais com improvisos em roda, composição e colaboração em grupo. São atividades realizadas por meio de oficinas semanais abertas ao público. A metodologia se inspira em movimentos culturais contemporâneos como o *Circlesongs* e a Música do Círculo. É uma forma de fazer musical focado na interação entre prática, apreciação e composição espontâneas utilizando voz e percussão corporal. O conceito de *musicar* (*musicizing*), do músico e estudioso Christopher Small (1998) subsidia a compreensão do “como as coisas acontecem”. A perspectiva do *musicar* desmistifica a construção dos saberes musicais. O conceito elimina o pensamento de que a música é para musicistas virtuosos, o que torna o ensino musical elitista e inalcançável por grupos sociais diversos. O *musicar*, neste contexto específico do projeto, significa ‘fazer música’ juntos, explorar sonoridades e desenvolver consciência corporal para que as atividades sejam fluidas e gerem aprendizados pela partilha das experiências, o que pode ser realizado por qualquer pessoa. Com essa proposta, o grupo desenvolveu atividades em outros espaços da UnB, integrando-se a outros projetos de extensão universitária.

Palavras-chave: Extensão, musicar, UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta as atividades do Projeto no primeiro semestre de 2023 pela perspectiva dos extensionistas. Este projeto visa dar continuidade ao Canto Coletivo Improvisado, que foi a proposta inicial que realizava atividades de improvisação canto e percussão corporal desde 2015. No estado atual, realizamos atividades de improviso, composição e ocupação de espaços públicos e Casas de Cultura da Universidade de Brasília. As atividades foram realizadas de forma colaborativa e congregaram os participantes do grupo

<sup>1</sup> Estudantes extensionistas, UnB – [ana.fernandez@aluno.unb.br](mailto:ana.fernandez@aluno.unb.br) e [giovani.veras@aluno.unb.br](mailto:giovani.veras@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Profa. coordenadora, UnB, [uliana@unb.br](mailto:uliana@unb.br)



antigo, extensionistas e é aberto à comunidade em geral.

Os extensionistas tiveram papéis importantes para o desenvolvimento do projeto como um todo. As funções de extensionistas são de elaboração, juntamente com a coordenadora do projeto, de planos de trabalho/ação; gravação e edição de vídeos/gravações das vivências; organização de recepção e material para vivências; organização de material para arquivamento digital; é prevista a participação no Encontro de Estudantes Extensionistas, durante a Semana universitária, e realização de relatório de atividades ao final do período previsto.

Apresentamos as experiências como extensionistas participantes e aprendizes das vivências musicais. Esta participação trouxe perspectivas diferentes a partir da música em círculo, que apresenta uma forma mais dinâmica de organizar atividades de canto e composição.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **PREPARAÇÃO VOCAL**

Neste tópico e no seguinte, as reflexões são da extensionista Ana. Segue seu relato com o uso da linguagem neutra.

Senti um pouco de dificuldade na condução das atividades, pois a forma de reger traz um caráter descontraído, porém com formas de conduzir os exercícios utilizando as mãos e expressões faciais. Essa regência criativa se estabelece no contato com o grupo, traz informações do grupo da Música do Círculo, abre o espaço para outras possibilidades. O cuidado com as vozes de cada integrante do grupo na oficina tende a ser instintivo quando improvisamos vozes dentro de temas melódicos e harmônicos estabelecidos com o grupo, mesmo o tema sendo elaborado antes de cada oficina. Aproveitamos o que a turma tinha a nos oferecer e elaboramos atividades que seriam executadas em regiões confortáveis para todos.

Essas vivências me fizeram repensar os cuidados com a voz, os quais são elementos fundamentais para as dinâmicas e podem fazer parte mais acentuadamente no desenvolvimento das oficinas. Correlacionando as experiências nas oficinas aos aprendizados em educação musical. Ao pensar nesse estilo de elaboração de atividade, corroboramos orientações da educação musical contemporânea, como as ideias de Lucy Green a respeito da música popular e as vantagens em incluí-la em salas de aula regulares. A prática é elemento fundamental de aprendizagem, pois pode aumentar a motivação para aprender música e ampliar as habilidades musicais (GREEN, 2002).

Em seus trabalhos, Green (2008) frequentemente utiliza de um comparativo de aprendizagem entre educação informal, formal e não-formal. O sistema de ensino ainda carrega metodologias sistemáticas, que priorizam teoria ao invés de prática. É notável que quando alunos, que passam pelo ensino formal, passam a praticar mais seus instrumentos, sua aprendizagem torna-se mais fluida e, com isso, técnicas são facilmente exploradas, criando-se

uma identidade.

No ensino informal, as pessoas são expostas à prática com mais frequência e acabam desenvolvendo técnicas de forma independente. Ao lado disto, visualizo como importante a criação de espaços mais orientados para a consciência do uso da voz. Como a prática traz o contato com o instrumento, estimulamos a memória muscular, e isso é fundamental para o canto, pois desenvolve a consciência corporal.

As vivências nas oficinas me fizeram pensar e organizar espaços mais dinâmicos para a consciência vocal.

Sabemos que docentes, no canto, são responsáveis por elaborar e executar exercícios de preparo vocal, que devem ser realizados de forma responsável, para isso, é necessário utilizar um material atualizado e sensível para o cuidado com a voz. Baseando-se na tese de doutorado de Mateus Corusse, é possível elaborar algumas práticas de aquecimento vocal com mais cautela nas práticas semanais da oficina. “Por conta da individualidade, o canto popular lida com uma exposição muito grande, a qual requer muito cuidado e sensibilidade por parte de professores” (CORUSSE, 2021, p. 106).

A consciência corporal é algo que fará diferença na trajetória da profissional da voz. Para complementar conhecimentos de consciência corporal associados a voz, o Método Feldenkrais é uma forma de entender esse comparativo. A interação entre série de movimentos coordenados e a aprendizagem sensomotórica individual que desenvolve a pessoa por meio de consciência de seu próprio corpo. A intenção de utilizar desse pensamento é de que precisamos estar atentos aos movimentos do nosso corpo enquanto cantamos e falamos. Ao elaborar atividades de prática de canto, estamos estimulando o movimento. Como a voz é um instrumento interno, não somos capazes de guardá-la em uma capa ou apoio. Faz parte do nosso corpo, portanto quanto mais sabemos como ele funciona através das sensações, mais dominamos esse instrumento.

As práticas nas oficinas me fizeram refletir sobre o instrumento voz e seu uso por professores. Nesse sentido, as oficinas musicais podem servir a muitos propósitos e trago alguns dados abaixo que me inspiram a pensar em outros espaços de atuação.

Muitos profissionais que necessitam do uso da voz não sabem e não são preparados para cuidar bem da saúde vocal. É possível observar no cotidiano, que vivemos em um mundo que produz muito som de forma simultânea e profissionais como professorus, psicólogos, atendentes de telemarketing, cantores, palestrantes e outros, têm frequentemente sua saúde vocal debilitada por usar exaustivamente ou erroneamente a voz.

De acordo com a Secretaria de Estado e Educação do DF, professorus da Secretaria de Educação do Distrito Federal têm à disposição o Programa de Saúde Vocal (PSV), da Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (Subsaúde), da Secretaria de Economia do Distrito Federal. Este programa prove palestras e oficinas realizadas por fonoaudiólogos.

As palestras e oficinas podem ser solicitadas pelas Coordenações Regionais de Ensino (CREs), pelas escolas ou mesmo por professorus por meio de processo via SEI (Sistema

eletrônico de Informações) diretamente com o Programa de Saúde Vocal (SEEC/SUBSAÚDE/DISPSS/GPSS). Este é um programa que atua de forma preventiva, com orientações para evitar que sejam desenvolvidos problemas vocais.

Essas reflexões foram despertadas pelas oficinas e vislumbro formas de integrar esta consciência durante as práticas realizadas na intenção de servir a este aprofundamento sobre o interesse pela voz e consciência corporal. As formas dinâmicas de lidarmos com a música podem abrir espaço para essa conscientização.

### **3. REPERTÓRIO**

Escolhas de repertórios também foram feitas por meio desse cuidado com a proposta narrativa e musical seguindo também o princípio de que a música deve ser parte do cotidiano, então focamos em repertório que fazia parte da memória/história do grupo. Canções conhecidas pelo grupo trouxeram um vínculo mais profundo entre os integrantes.

Em junho, foi realizada uma oficina de criação. O grupo foi convidado a compor um *jingle* para as Casas Universitárias de Cultura da UnB. Para tanto, organizamos vivência para conhecer e criar na Casa Niemeyer. Destacamos, nesta atividade, a quebra da rotina dos encontros regulares como motivação para a criação, a integração das atividades ao ingressarmos no novo espaço (vivência com tempo para conhecer a história da casa, aspectos da construção, o que foi incentivado por informações dos participantes que compartilharam saberes artísticos e arquitetônicos), e tempo para reunirmos, a partir da experiência dos participantes, motivos musicais e literários para a composição coletiva, que foi baseada em improvisação da forma com que o grupo já estava acostumado, o que chamamos de Contágio Livre (FERLIM, 2023).

É importante lembrar que o repertório pode ser adaptado para cada turma e suas experiências musicais. De acordo com Green, a música faz parte do cotidiano de alunos e deve ser encarada como tal (GREEN, 2008). A importância de inserir um repertório no qual estudantes se identifiquem é de que o rendimento e comprometimento da turma seja maior. Consequentemente a prática se torna algo que potencializa e desenvolve autonomia.

Essa visão do trabalho de Lucy Green, possibilitando pensar em um repertório inclusivo que traz um sentimento de coletivo para o grupo, é corroborado pelas formas em que se realiza a prática nas oficinas. Apresentamos abaixo as reflexões do extensionista Giovani sobre essa organização das práticas.

### **4. AS PRÁTICAS E SEUS SIGNIFICADOS**

No decorrer do semestre, houve a participação em torno de 30 pessoas. Geralmente, no

início do encontro, há uma breve conversa para cada participante se apresentar e dizer como está se sentindo e se há pedidos para o dia. É notável que a maioria são antigos membros do projeto anterior – “Canto Coletivo Improvisado”, que ocorreu entre os anos de 2015 a 2019. Alguns relataram serem estudantes de música, sendo que um deles até contou que passou a estudar depois que começou a participar do projeto citado anteriormente. Já outros citaram que sempre tiveram pouca aptidão para música e que durante os encontros começaram a se sentir mais confiantes, tendo significado esse espaço com o sentimento de segurança e o ato de cantar sem ser julgado. Essa conversa de abertura da aula está em consonância com as propostas da Comunicação Não Violenta (CNV), conforme exposto por Ferlim em seu trabalho sobre o grupo da Música do Círculo (MdC).

Semanalmente, os encontros agregavam, em média, 8 pessoas. Após o check-in,<sup>3</sup> a coordenadora geralmente inicia um alongamento e aquecimento vocal, mas houve dias em que, devido à animação da turma, a oficina já foi iniciada cantando. Todas as atividades possuem como foco a performance, apreciação e criação musical de forma integrada, utilizando algumas ferramentas, tais como: uso de ostinatos rítmicos e vocais; divisão da turma em naipes; jogo de improvisação com pergunta e resposta; melodias, que a coordenadora geralmente canta em pentatônicas e mixolídio; controle da dinâmica a partir da regência da coordenadora; contato visual entre os participantes; uso de movimentos de regência alternativa para comando das atividades.

Vale ressaltar que durante as atividades, a coordenadora praticamente não utiliza comandos falados. Os comandos são a partir de regência alternativa e, quando necessário algum tipo de fala, ela canta o comando dentro da música que está acontecendo. Dessa forma o “fluxo” se mantém como o centro da oficina, passando de uma atividade para outra sem interrupções ou correções, retirando o “acabou” do ato sônico e criando um encadeamento nas ações vivenciadas pelo grupo. Ferlim traz a categoria êmica “fluxo” em sua tese, baseada em sua vivência com a MdC:

O que é fluxo. A gente gruda uma atividade na outra, sem interromper. Sem ‘acabou’, sem falar ‘acabou a brincadeira, vamos pra outra’. (NC, p. 127, 06 jun. 2020) Nesta fala, Pedro se refere à característica que eles (como líderes) julgam uma das principais na Fritura Livre, o fato de as ações acontecerem em um grande encadeamento de “fluxo”, o que foi acontecendo nesses encontros abertos. (FERLIM, 2023, p. 48)

Ao final de cada encontro há um momento em que o grupo fala sobre a prática do dia, expõe incômodos ou mesmo agrados. É um momento importante, pois é quando são dados os *feedbacks* do encontro. A partir dessas falas é que conseguimos entender o significado das

<sup>3</sup> Conforme Rau e Koch-Gonzalez descrevem em seu livro *Muitas Vozes Uma Canção: Autogestão por meio da sociocracia*, “A intenção do *check-in* é fazer a transição mental e emocional para a reunião. As pessoas vão entrar na reunião depois de deixarem para trás alguma atividade ou espaço mental”

práticas para os envolvidos. Há relatos de bem-estar, alegria, relaxamento, por exemplo: “Corpo começa a entrar em ritmo e sintonia”; o espaço da oficina como um espaço para “Dar e receber a música”; “Convite para entrar na roda. Se o outro entra, por que eu não vou entrar?” Seguem alguns destaques dessas falas, a partir de minha perspectiva: o ambiente em que ocorrem as oficinas se tornam muito acolhedores para a experimentação vocal e isso também foi me liberando da vergonha, o que conseqüentemente melhorou minha atuação. Percebo mudanças no meu modo de cantar e de me relacionar com a música, assim como criei laços de amizade com as pessoas que fazem parte do projeto. A partir do entendimento dos conceitos que norteiam as práticas, estou cada vez mais me abrindo para novas formas de aprender e ensinar música e os significados que o fazer musical possui dentro de nossas vidas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relatório procurou apresentar algumas perspectivas dos extensionistas participantes do projeto. Eles foram estimulados a descrever e relacionar as práticas aos seus estudos pessoais no campo da educação musical. Neste sentido, o espaço de extensão pretende continuar seguindo como uma ponte entre os estudos acadêmicos e as práticas culturais da vida contemporânea, em que a mediação é o caminho para a construção dos saberes e sua valorização, o que segue em acordo com os referenciais teóricos que sustentam uma concepção sobre o fazer musical (o musicar) que o aproxima da vida cotidiana e reconhece sua importância para a educação de forma geral.

## **6. REFERÊNCIAS**

CORUSSE, Matheus Vinicius. A pedagogia vocal no canto popular brasileiro: estética, técnica e formalização nas escolas técnicas e conservatórios públicos de São Paulo. Campinas, 2021.

FERLIM, Uliana Dias Campos. Fluxo, improvisação e padrões que conectam: uma etnografia do musicar na Música do Círculo e suas implicações para a educação musical. Orientadora: Profa. Dra. Margarete Arroyo. 2023. 212 p. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2023.

GREEN, Lucy. Music, Informal Learning and the School: a New Classroom Pedagogy. London: Ashgate, 2008.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma

pesquisa atual em sala de aula REVISTA DA ABEM. Londrina, v.20, n.28. p. 61-80, 2012.

KOCH-GONZALEZ, Jerry; RAU, Ted J. Muitas Vozes Uma Canção: Autogestão por Meio da Sociocracia. Curitiba/PR: Editora Doyen Ltda, 2019.

SMALL, Christopher. SMALL, C. Musicking: The Meanings of Performing and Listening. Middletown, Connecticut: Wesleyan University Press, 1998.

## PROJETO DE EXTENSÃO DA REVISTA DARCY

**Área temática:** Comunicação

**Autores (as):** Giovanna Silva Pereira<sup>1</sup>, Adrielly Vitória Costa de Lima<sup>2</sup>, Amanda Malini Rocha Sales<sup>3</sup>, Geovanna Rita Ataídes Silva<sup>4</sup>.

**Coordenador (a):** Gisele Pimenta<sup>5</sup>

**Resumo:** A revista Darcy é uma publicação de jornalismo científico e cultural que divulga, em linguagem simples, o conhecimento produzido na Universidade de Brasília. Com o *Projeto de Extensão da Revista Darcy* busca-se democratizar o acesso à ciência e à cultura por meio da realização de atividades com foco nos estudantes e professores de escolas públicas do Distrito Federal e entorno. Exemplo disso é o encontro *Darcy nas Escolas*, que promove visitas da comunidade escolar ao campus Darcy Ribeiro, momento em que são realizados diálogos sobre ciência, cultura e acesso ao ensino superior. Assim, enquanto os estudantes secundaristas têm contato ativo e direto com conhecimento científico e com os horizontes e possibilidades que a educação pública gratuita superior oferece, as extensionistas do projeto, graduandas da UnB, desenvolvem competências e habilidades relacionadas à suas áreas de atuação, em diálogo efetivo, construtivo e propositivo com a comunidade. Portanto, este projeto contribui para ampliar o acesso da população do Distrito Federal à ciência e cultura e colabora para a formação profissional de graduandos. A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Comunicação (Secom/UnB), unidade que produz a revista, com participação ativa dos graduandos extensionistas. Também foram realizadas atividades em parceria com o projeto *Ciência e Cultura com a Revista Darcy*, aprovado no edital Casas Universitárias de Cultura (edital DEX 2/2023). É o caso do *Café com Darcy*, evento de lançamento das novas edições da revista.

**Palavras-chave:** Darcy nas escolas, Extensão, jornalismo científico.

### 1. INTRODUÇÃO

A distribuição desigual dos benefícios da ciência é uma das causas de disparidades sociais, econômicas, regionais e de gênero no mundo, de acordo com a Declaração sobre Ciência e o Uso do Conhecimento Científico (UNESCO, 2003). O documento aponta, ainda, que a educação em ciência, em todos os níveis de ensino, é requisito fundamental para a democracia e para o desenvolvimento humano e sustentável.

No Brasil, 95% da ciência é produzida nas universidades públicas, sendo que a Universidade de Brasília está entre as 15 instituições responsáveis por 60% desse total, de acordo com relatório da *Clarivate Analytics Company*. Constata-se ainda que, a partir dos anos 2000, o país conquistou importante avanço na democratização no acesso ao ensino superior, com a implementação de políticas afirmativas como cotas sociais e raciais, tendo a UnB sido pioneira neste processo<sup>6</sup>.

Entretanto, as estatísticas apontam que “a despeito dos avanços em termos de inclusão de estudantes com menor renda, o universitário brasileiro não faz parte da camada mais pobre da população. Os setores mais pobres e miseráveis nem mesmo chegam a concluir o ensino médio, principal fator de exclusão ao ensino superior” (MARIUZZO, 2023).

Este panorama reforça a importância de investimentos no acesso à ciência e à cultura como estratégia para promover a democracia e reduzir as disparidades e evidencia que as universidades também têm papel fundamental na divulgação desse saber. Na Universidade de Brasília, a revista *Darcy* cumpre este propósito.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Publicação de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, a revista *Darcy*<sup>7</sup> é editada pela Secretaria de Comunicação (Secom/UnB) desde 2009, e tem a missão de divulgar, em linguagem acessível a todo público, o conhecimento produzido na instituição. A partir de 2021, o *Projeto de Extensão da Revista Darcy* foi adotado como estratégia para ampliar o acesso da comunidade à revista e levar a ciência para além dos “muros” da Universidade.

Compreende-se por extensão universitária a atividade que (...) promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Resolução da Câmara de Extensão nº 01/2020, Cap. 1, Art. 2).

De acordo com Villar (2011, p. 54) a extensão universitária contribui para uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, através da troca de saberes entre o conhecimento comum (popular) e o conhecimento científico (acadêmico), materializando o confronto do conhecimento científico, tecnológico e filosófico produzido na academia com as experiências concretas vividas na realidade social.

Para favorecer essa relação dialógica, o projeto apoia-se em dois eixos: 1) formação discente, com participação ativa de graduandos da UnB na produção da revista e nas atividades de extensão; e 2) extensão universitária, com ações destinadas ao público externo à UnB, com foco em estudantes e professores de escolas públicas de ensino médio. Os graduandos extensionistas têm oportunidade de experimentar práticas profissionais de divulgação científica e do fazer em comunicação, além poderem compreender melhor o papel social da Universidade e da publicação. Já o segundo eixo, possibilita democratizar o acesso à ciência e cultura, por meio dos conteúdos da revista, incentivar sua adoção nas escolas como material paradidático, inspirar futuras vocações profissionais entre os secundaristas e fomentar o interesse dos jovens pelo ingresso no ensino superior.

A tabela abaixo registra os eventos ofertados, com participação ativa das extensionistas e em parceria com o projeto *Ciência e Cultura com a Revista Darcy*. (edital Casas Universitárias de Cultura, DEX 2/2023).

Atividade	Data de Realização
Café com <i>Darcy</i>	24/04/2023



Encontro <i>Darcy</i> nas Escolas	15/08/2023
Encontro <i>Darcy</i> nas Escolas	previsto para final de setembro
Café com <i>Darcy</i>	previsto outubro de 2023

Tabela 1 - Cronograma de atividades

Essas atividades possibilitam às extensionistas vivenciarem um ambiente favorável ao aprendizado na área de comunicação e informação, como é a Secom/UnB e sua relação direta com a comunidade universitária. No mais, as visitas escolares favorecem a geração de vínculos, tanto para as extensionistas quanto para os jovens do ensino médio, com a UnB e sua produção científica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No *Café com Darcy* são lançadas as novas edições da revista, oportunizando o diálogo da comunidade com especialistas entrevistado no número, profissionais da Secom e graduandos extensionistas. Já o evento *Darcy nas Escolas*<sup>8</sup>, recebeu estudantes e professores do Centro Educacional 104 do Recanto das Emas (CED 104) em visita ao campus *Darcy Ribeiro* para diálogos sobre ciência, cultura e acesso ao ensino superior.

Imagem 1 – Equipe do projeto recebe estudantes e professores do CED 104.

Entre os produtos de autoria das extensionistas estão o vídeo<sup>9</sup> que apresenta a reportagem *Outras Brasília*, matéria<sup>10</sup> publicada no portal da UnB e vídeo<sup>11</sup> publicado no YouTube e no Instagram sobre o encontro *Darcy nas Escolas*. O conteúdo relata a experiência de um projeto de extensão da UnB que visa construir novas narrativas para o Distrito Federal, e foi gravado e editado pelas extensionistas da *Darcy*, sob a supervisão da equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação.

Imagem 2 - Vídeo da reportagem *Outras Brasília*.

Além das atividades descritas, as extensionistas (graduandas em Comunicação Organizacional, Ciência da Computação e Publicidade e Propaganda) acompanham as rotinas produtivas da revista, desde a elaboração das pautas à publicação do número semestral, elaborando conteúdos (fotos, roteiro para podcast, vídeos) que serão disponibilizados no site da *Darcy*. Elas também contribuem com a atualização da página virtual da revista e auxiliam em eventos institucionais que têm o envolvimento direto ou indireto da equipe, como a recepção aos calouros *Inspira*. Nos eventos, interagem com os estudantes e/ou produzem registros em formato multimídia para publicação ou memória institucional do projeto de extensão.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista *Darcy* assume a responsabilidade de divulgar ciência em linguagem simples para estabelecer diálogos entre Universidade e comunidade de forma geral e, em particular, para integrar o saber produzido em diferentes áreas do saber aos estudantes e professores das

escolas públicas. Essas pontes qualificam o debate público sobre temas científicos, culturais e sociais relevantes, e contribuem para uma formação cidadã educativa e emancipadora, tanto dos estudantes secundaristas quanto das extensionistas que participam do projeto.

A formação extensionista executada pela Darcy também potencializa as dimensões profissional e humanística das graduandas que integram o projeto, ao combinar práticas técnicas, saber científico e pensamento crítico e responsável socialmente. Assim, a extensão se vincula ao ensino e à pesquisa para formar pessoas com compreensão clara das questões sociais que as envolvem, capazes de construir um caminho efetivo para a transformação social por meio da educação e da ciência.

## 6. REFERÊNCIAS

Clarivate Analytics Company. **Research in Brazil: Funding excellence Analysis prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group.** 2019.

[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252023000100012&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252023000100012&script=sci_arttext)

<https://unb.br/vida-academica/extensao-universitaria>

MARIUZZO, Patrícia. **Novas cores e contornos na Universidade - o perfil do estudante universitário brasileiro: país avança na inclusão de estudantes no ensino superior, mas políticas públicas precisam de aperfeiçoamentos, especialmente as de permanência.** Cienc. Cult. vol.75 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2023. Disponível em [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252023000100012&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252023000100012&script=sci_arttext)>, acesso 22/09/2013.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002.

**Resumo Projeto de Extensão Revista Darcy.** PDF, 2023. <https://dex.unb.br/extensaounb>

VILLAR, A. E. V. **Extensão universitária: concepções e ações na UFRN sob a temática direitos humanos e justiça no período de 2008 a 2010.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Natal-RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## PROJETO DE EXTENSÃO: DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA E MATERIAL DAS OBRAS IMPRESSAS NO SÉCULO XVIII PRESERVADAS NA SEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

**Área temática:** Ciências Humanas

**Autores (as):** Izabel March Mieto de Sá<sup>1</sup> e Júlia Borges Sales<sup>2</sup>

**Coordenadores (as):** André Gustavo de Melo Araújo<sup>3</sup>; Greyciane Souza Lins<sup>4</sup>; Néria Lourenço<sup>5</sup>; Raphael Diego Greenhalgh<sup>6</sup>.

**Resumo:** O conhecimento minucioso sobre as características materiais de livros raros se configura como uma ferramenta importante para promoção da segurança do patrimônio documental e da divulgação científica. Desse modo, o projeto de extensão *Descrição bibliográfica e material das obras impressas no século XVIII preservadas na Seção de Obras Raras da BCE-UnB* realiza uma minuciosa descrição bibliográfica e material das obras impressas no século XVIII preservadas na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB). Para tal, os estudantes de graduação dos cursos de História e Biblioteconomia foram capacitados para conseguirem realizar essa atividade.

**Palavras-chave:** Cultura material; Descrição bibliográfica; Patrimônio bibliográfico.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Descrição bibliográfica e material das obras impressas no século XVIII preservadas na Seção de Obras Raras da BCE-UnB* é uma parceria entre o Departamento de História (HIS), o curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciências da Informação (FCI) e a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE). A partir do compromisso com a preservação material das obras raras que compõem o acervo da BCE, o projeto visa trazer estudantes da graduação para descrever a materialidade de exemplares do século XVIII. O presente relato buscará expor como tem sido essa experiência.

---

<sup>1</sup> Discente extensionista bolsista - HIS UnB (izabelmarch.m@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente extensionista voluntária - HIS UnB (borgesjulia82@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor de História Moderna na Universidade de Brasília (andaraujo@unb.br)

<sup>4</sup> Professora adjunta da Universidade de Brasília. (greycilins@gmail.com)

<sup>5</sup> Bibliotecária Mestre da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (neria@unb.br)

<sup>6</sup> Bibliotecário Doutor da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (raphaelrdg@unb.br)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A Seção de Obras Raras é parte das Coleções Especiais da BCE e está localizada no primeiro andar da biblioteca. Ela possui um vasto acervo que cobre diversas áreas do conhecimento. Formado por manuscritos, primeiras edições de publicações de autores brasileiros e portugueses, periódicos literários, além de edições raras e de ex-líbris. O acervo é aberto para consulta do público interno e externo, mediante agendamento.

A descrição dos itens bibliográficos impressos no século XVIII e preservados na BCE/UnB é importante para compreender as particularidades de um exemplar e, com isso, promover a segurança do patrimônio documental. Ao levantar aspectos como o formato das obras, as assinaturas dos cadernos, a paginação, a presença de marcas de proveniência, assim como as características de encadernação e cortes, facilitam-se conhecer o patrimônio bibliográfico da Universidade. Nesse sentido, a seguir se discutirá as trajetórias percorridas pelo projeto e a sua contribuição na formação dos estudantes participantes.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O presente projeto é formado por nove estudantes de graduação nas áreas de Biblioteconomia e História e é coordenado pelos professores André Gustavo de Melo Araújo (HIS) e Greyciane Souza Lins (FCI), e pelos bibliotecários Raphael Greenhalgh e Néria Lourenço, responsáveis pela Seção de Obras Raras. Tem por objetivos centrais promover a preservação do patrimônio cultural, fomentar a pesquisa histórica e estilística do material disponível e capacitar estudantes de graduação para o trato com essas obras.

Nesse sentido, o projeto de extensão é uma reedição de uma ação já realizada em 2019, que trabalhou com a descrição física dos livros dos séculos XVI e XVII pertencentes ao acervo. O resultado dessa primeira ação será publicado, em breve, como catálogo pela Editora da Universidade de Brasília. Nessa experiência, descobriu-se que o exemplar mais antigo pertencente à Seção de Obras Raras passou despercebido pela catalogação. Registrado com a data de impressão como de 1538, o exemplar apresentava uma inconsistência percebida pela atividade de descrição: uma divergência entre a data indicada na folha de rosto (1538) e a data indicada no colofão da obra (1526).

Após uma pesquisa detalhada sobre a obra, exposta no artigo do professor André Araújo (ARAÚJO, A. 2021), descobriu-se que, de fato, se tratava de um exemplar de 1526, de uma coleção de tratados médicos associados a Hipócrates. Com isso, superou a data do livro *Cartas de Plínio*, de 1533, anteriormente colocada como a obra mais antiga. A descoberta que levou a essa inconsistência só foi percebida devido ao processo de levantamento do material do exemplar. Durante a Época Moderna, a fabricação dos livros acontecia por meio de um processo manual, erros e manipulações eram elementos comuns de serem encontradas nas obras do período, com isso, esses aspectos são identificáveis e importantes na caracterização material da obra.

Durante essa edição de 2023, o projeto acontece entre abril e dezembro. O contato dos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

estudantes extensionistas com ele se deu por meio da divulgação feita pelos coordenadores, pelos departamentos e pelas redes sociais. No que tange às ações rotineiras do projeto, depois de um treinamento, os extensionistas participam de visitas semanais à Seção de Obras Raras. Nessas visitas, a partir do contato com os exemplares, os estudantes realizam a descrição bibliográfica segundo o manual elaborado pelos coordenadores, identificando aspectos materiais da obra como o material e a tipologia da encadernação, o formato da obra, a presença de marcas de proveniências na obra, entre outros aspectos. Com isso, colabora-se para a capacitação dos estudantes de graduação.

Para os extensionistas participantes, este projeto é de grande valia por oferecer a oportunidade de explorar diretamente o contato com obras do século XVIII. No caso dos participantes de História, o contato direto com fontes do século XVIII possibilita a criação de vocabulário sobre as obras, além de suscitar possíveis perguntas de pesquisa. Já para os estudantes de biblioteconomia, essa iniciativa representa uma valiosa experiência prática no gerenciamento e na preservação de acervos raros. Com isso, para os estudantes em geral, a possibilidade de aprender a conservar adequadamente esses exemplares e de conhecer a organização de acervos como esse, tem sido de grande importância para a formação profissional.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado esperado, o projeto visa realizar a descrição material e bibliográfica de todos os exemplares do século XVIII e, a partir disso, disponibilizar com amplo acesso para a comunidade externa e interna da UnB. Até o momento, os estudantes realizaram e finalizaram a descrição de 216 obras. Nesse processo, os extensionistas se depararam com diferentes temáticas, idiomas, estados de conservação e encadernações.

Durante as conversas e reuniões de alinhamento do projeto, os estudantes se interessaram por exemplares que continham a temática das práticas médicas por apresentarem combinações curiosas de receitas e assuntos distintos. Assim, percebeu-se a possibilidade do desenvolvimento de atividades sobre essa temática durante a Semana Universitária. A exposição e a palestra *Práticas Medicinaias na Época Moderna nos Livros Raros da BCE* aspiram apresentar ao público itens do acervo da seção de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE) relacionados à medicina, além de divulgar o trabalho realizado nos últimos meses pelo projeto. De modo geral, o projeto tem se desenvolvido de modo frutífero para todos os envolvidos.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, para além das 216 obras finalizadas e das atividades propostas para a Semana Universitária, o projeto vem se mostrando uma rica fonte de experiência para o campo



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

de atuação de cada extensionista. Aprender o funcionamento da descrição da materialidade de livros, o vocabulário específico e o tratamento correto com esses materiais auxiliarão os estudantes em futuros trabalhos e pesquisas. Dito isso, a extensão tem um papel fundamental na construção dos pesquisadores e esse projeto não é diferente.

Sendo uma extensão que articula o contato direto com obras raras, que requerem um manejo cuidadoso, esta edição conta com a dedicação de todos os envolvidos para o andamento das atividades. Entrando nos últimos meses de projeto, espera-se que, além dos resultados já alcançados, a dinâmica de trabalho se mantenha para que a maior quantidade de obras sejam descritas. Para isso, a relação entre os estudantes, os coordenadores e as obras é parte crucial. A orientação e o entusiasmo dos professores e dos bibliotecários desde o início do projeto são um dos elementos-chave para fazer dessa extensão uma experiência tão engrandecedora na formação dos extensionistas participantes.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. O artefato impresso na Época Moderna: forma e materialidade dos produtos da prensa manual preservados no acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 29, p. 1-51, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672021v29e19>. Acesso em: 20 setembro 2023
- GASKELL, P. *A New Introduction to Bibliography. The classical manual of bibliography*. Delaware: Oak Knoll Press, 2012.
- FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Unesp, 2008.
- GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 20, n. 42, p. 17-29, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17>. Acesso em: 17 setembro 2023.
- HOUAISS, A. *Elementos de bibliologia*. São Paulo: Hucitex, 1983. POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: GIL, Fernando. (org.). *Enciclopédia Einaudi*. v. 1. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **PROJETO DE EXTENSÃO ENACTUS-UNB: GEROCUIDADO**

Área temática: Saúde

Autores (as): Nágyla Cristina Sousa Almeida<sup>1</sup>

Coordenador (a): Caio Cesar de Medeiros Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** A Enactus-Unb é um projeto de extensão que se dedica a iniciativas universitárias de empreendedorismo social de impacto em comunidades vulnerabilizadas tanto no Distrito Federal quanto no Entorno Sul e em sua conjuntura que há, atualmente, três projetos intitulados: ReCiclo, Capital Social e Gerocuidado. O Gerocuidado propõe-se a ser uma plataforma digital gerenciadora da rotina da pessoa idosa que dialogue com familiares, cuidadores de idosos e profissionais de saúde e, sendo o projeto mais recente estamos na fase de implementação e as expectativas geram em torno da expansão do projeto quanto aos campus da Universidade de Brasília, captação de novas comunidades de atuação e potencialização da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Cuidadores, Extensão, Envelhecimento.

<sup>1</sup> Discente da graduação em Farmácia, Universidade de Brasília – (150142587@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Docente do departamento de administração, Universidade de Brasília, UnB - ([caiocosta@unb.br](mailto:caiocosta@unb.br)).

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Gerocuidado realça a relevância do gerenciamento da rotina da pessoa idosa durante o processo do cuidado, tanto dos familiares quanto dos cuidadores de idosos formais e informais, através de uma plataforma digital que proporciona um espaço de gerenciamento das principais demandas.

#### **1.1. Público-alvo**

As pessoas idosas, maiores de 65 anos, experienciam condições socioeconômicas e contextos de vulnerabilidades divergentes que são refletidos no processo de envelhecimento, independência física e emocional além da qualidade de vida. O projeto Gero cuidado atua,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

principalmente, na comunidade de cuidadores de idosos com faixa etária de 25 a 59 anos, com expressão maior de mulheres negras de baixa escolaridade e condições de vulnerabilidade socioeconômica, pois ao longo do levantamento das treze entrevistas remotas iniciais percebemos a insuficiência de ações focalizadas nessa comunidade ao passo que também observamos a precariedade das instruções e orientações em saúde que muitos cuidadores informais enfrentam. Atuamos, atualmente, por meio de visitas técnicas de reconhecimento dos locais, rotina de gestão das pessoas idosas, fornecendo instrução e ferramentas de potencialização de habilidades e colhendo feedbacks quanto ao protótipo já desenvolvido.

## 1.2. Histórico

Nosso foco inicial enquanto projeto foram os idosos, porém enfrentaríamos dificuldade de acessar essa comunidade por meio do espaço tecnológico então nosso foco passou a ser os cuidadores de idosos, pois de forma indireta ou diretamente impactaríamos a qualidade de vida dos idosos. Os cuidadores são segmentados entre formais e informais, sendo os formais aqueles que desempenham a atuação com conhecimentos prévios adquiridos em capacitações, cursos técnicos ou graduação na área da saúde enquanto que os cuidadores informais são em sua maioria familiares, amigos ou conhecidos da pessoa idosa e que por insuficiência de acesso ou condições socioeconômicas não possuem conhecimento prévio, instruções ou orientações atualizadas em saúde portanto desempenham o cuidado de forma empírica.

## 1.3. Nosso Programa

Trabalhamos com a finalidade de conscientizar os cuidadores de idosos da relevância do registro físico de suas atividades para a averiguação da potencialização da qualidade de vida por meio do espaço de gerenciamento da plataforma digital, vislumbramos que ao final, o Gerocuidado possa ser direcionado como políticas públicas de equidade e universalidade em saúde. Para o desenvolvimento e refinamento da plataforma digital contamos com a parceria da disciplina de desenvolvimento de software do campus FGA-UNB sob responsabilidade dos docentes Hilmer Rodrigues Neri e Mario de Oliveira Andrade.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. O projeto





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Por meio das entrevistas remotas e feedbacks coletados, procuramos desenvolver um protótipo que atendesse às expectativas e necessidades da comunidade de cuidadores formais e informais salientando a criação do espaço de troca de informações e vivências entre ambos para fomentar a união e comunicação entre diferentes perspectivas de atuação dentro de um mesmo processo de envelhecimento. Durante o projeto identificamos potenciais desafios que desconhecemos, como: desinteresse do registro físico por esgotamento mental, privacidade de dados particulares e ausência de tempo viável para gerenciar os registros.

Os desafios foram analisados semanalmente por meio de reuniões mistas com duração mínima de 1 hora - remotas e presenciais - com os integrantes da equipe Gerocuidado de diferentes óticas, reorientados e filtrados a fim de serem solucionados com a utilização da plataforma digital de uma forma acessível, leve e inteligente,

## 2.2. Atividades realizadas

Houveram atividades presenciais e remotas ao longo do semestre de 2023, em destaque tivemos a roda de conversa, presencial, com estudantes universitário da Universidade de Brasília que tinham a ocupação ou atividades de cuidadores dentro do eixo familiar para a coleta de dados de uma perspectiva de comunidade mais jovem; visita técnica a Ambev; mentorias remotas mensais com colaborador Henrique Kappel do Instituto Sabin com a finalidade de refinamento das ferramentas e mecanismos do protótipo; reuniões periódicas de alinhamento de conhecimento do processo de envelhecimento com a docente Isabelle Patricia Freitas Soares Chariglione (especializada na área de geriatria e gerontologia); reuniões com a estudante australiana Kim de desenvolvimento de software para entendimento do programa Figma; reunião com a UniSer - universidade do envelhecimento - para alinharmos uma parceria; reuniões semanais com o Projeto Abacate sobre o design do protótipo e atualmente nos reunimos semanalmente, às quartas-feiras, com a disciplina de desenvolvimento de software do campus FGA.

## 2.3. Relato e aprendizados

A possibilidade de impactar vidas por meio do empreendedorismo social sempre esteve alinhado às minhas expectativas de crescimento pessoal e profissional, e ao poder participar da Enactus-Unb verifiquei, de forma prática e efetiva, que 'impactar' gera impacto principalmente em quem impacta. Lidar diretamente com a população idosa vai de encontro com as minhas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



perspectivas de atuação profissional, já que desejo me especializar nessa comunidade, além de desmistificar tantas falácias do processo de envelhecimento que é de extrema importância principalmente para a população adulta e jovem.

Atuar no Gerocuidado me potencializou quanto a comunicação assertiva, conhecimento multiprofissional, trabalho em equipe, estruturação de projetos sociais, estreitamento de contato com stakeholders além de me permitir assumir responsabilidades durante o processo de criação, visto que tínhamos a responsabilidade de utilizar a bolsa de R\$ 3000,00 conquistada via edital Inspirando Cuidado - Instituto Sabin. Durante as entrevistas remotas com os cuidadores formais e informais fui inserida em diferentes contextos socioeconômicos, o que só confirmou, a necessidade e relevância do desenvolvimento da plataforma digital e as expectativas futuras giram em torno de visualizar o plataforma em plena atuação, auxiliando e potencializando as habilidades de ambos cuidadores e proporcionando maior qualidade de vida as pessoas idosas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os principais resultados foram: finalizar o edital Inspirando Cuidado na segunda colocação, concluir a capacitação do Ignite, premiação do segundo lugar do Eneb (Encontro Nacional da Enactus do Brasil) realização da atividade presencial de roda de conversa e sermos aceitos na disciplina de desenvolvimento de software do campus FGA, e houveram também resultados insatisfatórios, mas o balanço total foi positivo e com impacto nas comunidades

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Gerocuidado é o projeto mais recente da Enactus-Unb portanto ainda está em processo de aperfeiçoamento, desenvolvimento e aplicabilidade além de estarmos nos alinhando para contratar novos parceiros

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, L. et al. REVISÃO REVIEW. [s.l: s.n.]. Disponível em <[https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v18n12/a11v18n12.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n12/a11v18n12.pdf)>.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **PROJETO DE EXTENSÃO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS- DO PLANEJAMENTO À VIVÊNCIA.**

Área temática: Educação

Autores (as): Ana Beatriz B. L. de Sena, Ariane M. de Sousa, Danieli Ghilardi da Silva.,  
Letícia T. S. Araujo.

**Coordenador (a):** Janaína Soares e Sabrina L. S. Cerqueira.

### Resumo:

O relatório descreve o projeto de extensão intitulado: Licenciaturas em Ação: Línguas Estrangeiras para Crianças, do Planejamento à Vivência, liderado pelas professoras doutoras Janaina Soares e Sabrina L. S. Cerqueira da Universidade de Brasília.

O objetivo principal do projeto é ensinar espanhol para crianças em uma escola de primeira infância, promovendo a integração entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento pessoal das professoras em formação, denominadas alunas extensionistas.

O texto foi elaborado com base nas experiências das alunas extensionistas: Ana Beatriz Barbosa, Ariane Mendes de Souza, Danieli Ghilardi e Letícia T. S. Araujo, que conviveram com as crianças por seis meses. Durante esse período, elas desenvolveram planos de aulas, ministraram aulas, mantiveram diários de bordo e criaram portfólios individuais para cada criança, registrando suas atividades.

Antes de dar aulas, as alunas extensionistas elaboraram planos de aula com temas variados, como cores, números, animais, família, folhas de chá e frutas, além de músicas e histórias. As músicas desempenham um papel importante na rotina das turmas, com crianças cantando-as em casa e na sala de aula.

Nas aulas com histórias, as crianças, especialmente as de 5 a 7 anos, interagem ativamente, expressando sua criatividade. Os planos de aula são voltados para a primeira infância, com atividades lúdicas, como pinturas, brincadeiras, desenhos e músicas, buscando desenvolver o aprendizado da língua estrangeira de forma dinâmica. Após cada aula, os discentes elaboraram diários de bordo para registrar seu progresso e experiências. O projeto também incluiu encontros de orientação para refletir sobre as atividades realizadas, identificar o que funcionou e o que precisa ser melhorado, planejando atividades futuras.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O projeto visa não apenas ensinar línguas estrangeiras para crianças, mas também desenvolver as habilidades das professoras em formação, promovendo crescimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Alunas, atividades, língua estrangeira.

## 1. INTRODUÇÃO

O relato que ora se apresenta se refere ao projeto de extensão licenciaturas em ação: “Línguas Estrangeiras para Crianças, do planejamento à vivência”, coordenado pelas professoras doutoras Janaina Soares e Sabrina L. S. Cerqueira da Universidade de Brasília. O projeto tem como objetivo principal o ensino de línguas estrangeiras em uma escola de primeira infância, mais especificamente, o idioma espanhol. Busca-se em primeiro plano a associação do ensino do idioma aliados com aspectos da teoria e prática, o desenvolvimento pessoal dos professores em formação (alunas extensionistas participantes).

O presente texto foi desenvolvido usando fontes como: as experiências vividas pelas professoras em formação Ana Beatriz Barbosa, Ariane Mendes de Souza, Danieli Ghilardi e Letícia T. S. Araujo, que conviveram com as crianças pelo período de 6 meses.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Durante a primeira etapa do projeto, as professoras em formação observaram como a professora Dra. Janaína Soares atuava em sala de aula com crianças entre as idades de 1 e 7. Observamos como eram apresentadas as histórias e como era feita a conexão com os alunos. Durante esse período de observação das aulas, as professoras em formação tiveram a oportunidade de iniciar seu contato direto com as crianças.

Após 3 semanas de contato inicial, as extensionistas começaram a ter maior proximidade com os alunos e ministraram aulas acompanhadas das professoras orientadoras. Cada aluna bolsista foi designada para uma turma específica.

Antes de ministrar as classes, cada uma das professoras em formação fazia um plano de aula focado em temas específicos. Alguns dos temas já tratados foram: cores, números, animais, família, folhas de chá e frutas. Além de temas variados, como a apresentação de músicas e histórias.

Quando as aulas envolvem histórias vale a pena mencionar que há grande interação dos pequenos alunos, principalmente os de 5 e 7 anos. Nessas turmas especificamente a contação de história exige maior imaginação das extensionistas, já que as crianças dessa idade conseguem expressar e explicar o que pensam, ou seja, deixam explícita sua criatividade.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



É relevante abordar que, como citado anteriormente, as professoras em formação realizam os planos de aulas com temas voltados para a educação na primeira infância, supervisionados pelas coordenadoras. Busca-se nesses planejamentos ampliar o desenvolvimento das crianças, com atividades lúdicas como: pinturas, brincadeiras, desenhos e músicas. O principal objetivo dessas ações é desenvolver o aprendizado da língua estrangeira de maneira dinâmica e lúdica.

Além disso, a cada aula finalizada as professoras em formação produzem o seu diário de bordo, no qual relatam o seu progresso, experiência e ponto de vista. O referido documento contém as informações sobre todas as aulas ocorridas, pois o registro é diário.

No decorrer do projeto, ocorreram diversos encontros de orientação, cujo objetivo era refletir (pensar o que deu certo e o que não funcionou nas aulas, o motivo e como podemos melhorar) sobre as atividades já realizadas e planejar as atividades vindouras.

Visando o desenvolvimento das alunas, tal projeto busca ensinar como as aulas de língua estrangeira para crianças devem planejar e ministrar as aulas, visando o progresso das professoras em formação. É nítido como o projeto possibilitou o crescimento das extensionistas profissionalmente e pessoalmente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado pessoal, é possível destacar pontos significativos de evolução para a aluna Ana Beatriz B. L. de Sena, Ariane M. de Sousa, Danieli Ghilardi da Silva., Letícia T. S. Araujo. Dentre esses pontos, alguns merecem menção. A criatividade foi um aspecto que evoluiu consideravelmente ao longo do projeto. Inicialmente, ela não fazia amplo uso da criatividade, mas à medida que os meses passavam e o projeto se desenvolvia, a criatividade da aluna mencionada cresceu gradativamente.

A capacidade de trabalhar em equipe também merece destaque, uma vez que, dentro deste projeto, a colaboração em equipe é fundamental. Este ponto representou uma considerável evolução pessoal para a aluna.

Por fim, outro aspecto relevante foi a ampliação do vocabulário em espanhol. Para ministrar as aulas, era necessário conhecer as palavras que se conectassem ao tema apresentado. A expansão do vocabulário também contribuiu para um notável desenvolvimento na pronúncia e no diálogo em espanhol, tanto com os alunos da creche quanto com as outras alunas envolvidas no projeto e as coordenadoras.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Conclui-se que o projeto "Línguas Estrangeiras para Crianças" é de suma importância para o currículo acadêmico, pois tem a capacidade de transformar alunos em formação e futuros professores com experiência e maior desenvolvimento acadêmico. O comprometimento demonstrado e os avanços alcançados refletem não apenas o crescimento acadêmico das docentes, mas também dedicação ao aprimoramento contínuo como futura educadora.

## 5. REFÊRENCIAS:

a) Texto:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS  
NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - Autor (1) Maria Antonia Rocha  
Amorim, [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA9\\_ID5577\\_09092018182603.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA9_ID5577_09092018182603.pdf). Acesso 4 de Setembro de 2023.

## **PROJETO DE EXTENSÃO “MARIA DA PENHA: ATENÇÃO E PROTEÇÃO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR”**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Coordenadora:** Livia Gimenes Dias da Fonseca<sup>1</sup>

**Autora:** Isabella Machado Dias de Sousa<sup>2</sup>,

Resumo: Trata-se de Relato de Experiência do Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC) Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar em Ceilândia. A violência é uma violação dos direitos humanos que afeta milhares de mulheres de todas as idades, de variadas classes sociais e graus de escolaridade em todo o mundo. Um dos grandes desafios nas ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres é a visibilidade do fenômeno, por isso é essencial disseminar a informação para prevenir e publicizar a violência, alicerçada em profundas desigualdades de gênero na sociedade. São apresentadas as premissas teóricas que orientaram a sua criação e metodologia do atendimento, das dificuldades internas e externas para a continuidade do projeto, da aplicação da Lei Maria da Penha, do impacto da experiência do Projeto para as assessoradas e para a equipe de atendimento. Conclui-se que o Projeto “Maria da Penha: atenção e proteção” vêm contribuindo, no âmbito de sua incidência, com seu objetivo de associar ensino, pesquisa e inserção na sociedade, dando efetividade à Lei Maria da Penha.

Palavras-chave: Assistência, mulheres, violência doméstica.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Maria da Penha: Atenção e Proteção a mulheres em situação de violência doméstica e familiar” veio atender a uma demanda criada pela Lei n. 11.340, de 7/8/2006, Lei Maria da Penha (LMP), assim denominada em razão do julgamento do Caso Maria da Penha contra o Brasil, pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Nessa perspectiva, em 2007, por iniciativa de estudantes de graduação do curso de Direito da Universidade de Brasília (UnB) foi estruturado este PEAC para a realização de acolhimento e atendimento jurídico e psicológico de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em Ceilândia-DF, à época, sob coordenação da Profa. Dra. Ela Wiecko V. de Castilho.

1 Professora da Faculdade de Direito/UNB – (liviagdf@gmail.com).

2 Estudante de Direito da Faculdade de Direito, bolsista Pibex - (isamachadods@gmail.com).

### **1.1. A criação do Projeto de Extensão Maria da Penha (Atenção e Proteção)**

A LMP define a violência doméstica e familiar contra as mulheres, cria os juizados de violência doméstica e familiar, prevê medidas protetivas de urgência e as bases para uma política nacional de enfrentamento à violência de gênero. Os Arts. 8º e 9º estabelecem a necessidade da articulação, do compartilhamento de experiências e de conhecimento de diversas áreas. Esses dispositivos, se aplicados adequadamente, têm o potencial de propiciar às mulheres espaços de acolhimento, de fomento à capacidade de agência, e, principalmente, de criar condições para que possam romper o ciclo de violência doméstica e familiar. Por sua vez, o art. 28 também da LMP garante a toda mulher em situação de violência doméstica e familiar o acesso aos serviços de Defensoria Pública ou de Assistência Judiciária Gratuita, nos termos da lei, em sede policial e judicial, mediante atendimento específico e humanizado. Assim, “*a Lei Maria da Penha, embora tenha colocado a violência doméstica e familiar contra as mulheres como um problema a ser enfrentado pelo sistema de justiça, não o reduziu a uma questão meramente jurídica, sempre reducionista e insuficiente. Aponta para perspectivas e soluções inter e multidisciplinares, a fim de auxiliar as mulheres na superação da violência baseada no gênero*”(OLIVEIRA, A. L. P. de; CASTILHO, E. W. V. de; LIMA, R. S.; DINIZ, G. R. S.; ROCHA, I. D., 2020, p. 68–79).

A criação do PEAC em 2007 visou garantir o acesso das mulheres hipossuficientes, em situação de violência doméstica e familiar na Ceilândia/DF, à assistência judiciária gratuita, em sede policial e judicial, mediante atendimento específico e humanizado. À época, a Defensoria Pública só fazia a assistência aos réus, isto é, aos agressores das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

No primeiro ano do Projeto, os trabalhos envolveram apenas estudantes da graduação em Direito da UnB. Contudo, como a própria Lei indicava, o instrumental teórico jurídico mostrou-se insuficiente para a compreensão dos problemas trazidos pelas mulheres durante os atendimentos. À medida que se fortalecia o vínculo de confiança entre as atendidas e a equipe de atendimento, eram (e ainda são) cada vez mais frequentes os momentos de escuta, tão ou mais importantes do que propriamente o ingresso de medida judicial. Por isso, em 2009, foi estabelecida parceria entre a Faculdade de Direito e o Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da UnB, tendo à época a Profa. Dra. Gláucia Ribeiro Starling Diniz, como responsável por supervisionar estágio de estudantes de Psicologia no PEAC. A partir de então, buscou-se que todos os atendimentos às mulheres sejam realizados em conjunto por profissionais ou estudantes das áreas do Direito e da Psicologia.

### **1.2. Referenciais**

O PMP orienta-se por uma abordagem interdisciplinar entre Direito e Psicologia e parte da premissa de que os saberes científicos relacionados ao enfrentamento à violência doméstica



são compartimentados, cada um com métodos próprios de investigação. A abordagem interdisciplinar da questão implica a compreensão do que o outro faz, bem como a descoberta de novas estratégias tanto na sua própria ciência como na ciência do outro. A atuação vale-se do “modelo ecológico feminista”, de Lori Heise, que auxilia a “compreender que a violência contra as mulheres é um fenômeno multifacetado e que decorre da combinação entre fatores pessoais e aqueles situacionais e socioculturais – contemplando as relações familiares, comunitárias e na sociedade mais ampla. O modelo utiliza a ecologia social como marco de compreensão heurística das relações sociais examinando aspectos em quatro níveis de causalidade que se apresentam superpostos: individual, relacional, comunitário e social” (BRASIL, 2016, p. 32). O PMP assenta-se, também, na prática pedagógica feminista, no compromisso com a emancipação e a autonomia das mulheres, na crítica à lógica punitiva e no aprendizado de habilidades (CASTILHO, 2010). Assim, adere aos princípios da educação popular, afastando-se de uma perspectiva meramente assistencialista, ao buscar construir, em conjunto com as assessoradas soluções viáveis que propiciem o rompimento do ciclo de violência doméstica. O termo assessoradas evidencia a relação horizontal que se estabelece no atendimento às mulheres. As discussões dos casos e mesmo a elaboração das peças judiciais e demais relatórios levam em conta a percepção conjunta da equipe do Direito e da Psicologia. Tem sido feito um esforço para utilizar nas petições e documentos linguagem não sexista e para não reproduzir estereótipos de gênero, tanto para mulheres como para homens.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O perfil médio da mulher assessorada pelo PMP é de idade entre 29 e 38 anos, solteira, mãe de, pelo menos, uma criança, nível de escolaridade que varia entre o ensino fundamental completo e ensino médio completo, trabalhadora em atividades de limpeza/diarista ou de cozinha. Seu agressor e algoz é o marido/namorado ou ex-companheiro (LIMA, 2019). Não há registro de cor/raça ou etnia, mas a população residente na Ceilândia é majoritariamente negra. As mulheres assessoradas são encaminhadas ao Projeto de Extensão pela rede de assistência social, sobretudo pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) e Núcleo de Atendimento à Família e a Autores de Violência Doméstica (NAFAVD). “Durante o período analisado de 2007 a 2017 foram identificados 130 encaminhamentos no total, representando 36% das mulheres atendidas. Não foi identificado encaminhamento de 64% das mulheres, o que é um dado interessante, pois sugere que a maioria ocorre ao PMP por iniciativa própria” (SILVA, 2019, p. 8).

São inúmeros os resultados quando se fala no Projeto de Extensão Maria da Penha: atenção e proteção. O mais evidente é a compreensão das Assessoradas que elas estão bem assistidas e, que o seu relato fica em total confidencialidade dentro do PMP. Outro ponto é a prestação jurisdicional para mulheres que – em muitos casos – não sabem ler e nem escrever,

quiza sobre processo judicial. Para essas mulheres é oferecido o conforto do acolhimento especializado e a confiança de uma possível resolução para os seus casos. Tanto é que, Patrícia Bouvier Silva (2019) buscou identificar os efeitos da proposta de atuação do PMP na formação de profissionais do Direito e da Psicologia que dele participaram. Ela aplicou um questionário respondido por 51 integrantes do PMP no período de 2007 a 2017, complementado por pesquisa nos bancos de dados de publicações científicas (monografias, dissertações, teses, resumos de iniciações científicas), nos sites do LinkedIn e da Plataforma Lattes. Desse questionário, Patrícia concluiu que “o PMP influenciou na identificação de relação de abuso na vida pessoal dos ex-membros ou de pessoas próximas”. Ainda, “preparou os (futuros ou atuais) agentes públicos a lidar com tais demandas em suas profissões, com a sensibilidade e a técnica necessárias, e difundiu o conhecimento adquirido pela experiência no PMP no meio acadêmico” (SILVA, 2019, p. 32)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso do Projeto Maria da Penha, o dia a dia dos atendimentos oferece desafios quanto à sensibilização dos/as estudantes e profissionais em relação à importância do diálogo constante para uma compreensão mais abrangente, não só do problema, mas também, das possíveis soluções que oportunizam à mulher a romper o ciclo da violência. Há estímulo constante ao diálogo e a interação, tanto no contexto dos atendimentos às mulheres nos momentos de planejamento das atividades, bem como de monitoramento e de avaliação de tudo o que foi realizado. Com este texto, tivemos como pretensão materializar, a partir da nossa experiência de atendimento no projeto de extensão “Maria da Penha: Atenção e Proteção”, o desafio de falar e atuar de uma perspectiva interseccional em situações de violência doméstica, olhando para casos concretos. Desse modo, a discussão em torno do conceito de rede que trouxemos neste texto, somada à noção de interseccionalidade que nos ajuda a compreender os diversos elementos que atravessam a constituição dessas mulheres lançam luzes a uma prática que busca se efetivar mediante o compromisso com as assessoradas e com o atendimento integral. E isso só pode se dar por meio de articulação efetiva entre os serviços que compõem o cuidado às mulheres em situação de violência, o que é sempre um desafio

### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MULHERES, DA IGUALDADE RACIAL, DA JUVENTUDE E DOS DIREITOS HUMANOS. **Diretrizes nacionais feminicídio. Investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres.** Brasília, 2016.

CASTILHO, Ela Wiecko Volkmer de. **Rompendo barreiras: a experiência do projeto de**

**atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar na Ceilândia.**  
Participação: Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, Brasília, v.10, n.18,  
p. 59-65, dez. 2010.

OLIVEIRA, A. L. P. de; CASTILHO, E. W. V. de; LIMA, R. S.; DINIZ, G. R. S.; ROCHA, I.  
D. **Projeto de Extensão e ação contínua Maria da Penha: 10 anos de atenção e proteção a  
mulheres em situação de violência doméstica e familiar em Ceilândia/DF**, Brasília/DF,  
2020

SILVA, Patrícia Bouvier do Nascimento. **Impactos do Projeto Maria da Penha na formação  
de profissionais do Direito e da Psicologia (2007-2017)**. In: 25º CONGRESSO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNB E 16º DO DF, 2019, Brasília. Anais... Brasília, 2019.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PROJETO DE EXTENSÃO PROCEDENTE DA SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE NO CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS DO CONDOMÍNIO RURAL RESIDENCIAL RK**

**Área temática:** Saúde Humana e Saúde Ambiental

**Autores (as):** Sarah Teixeira Gomes, Pedro Lucas Göttems King, Daniel Henrique Viana Silva, Jennifer Gabriele Rodrigues Magalhães

**Coordenador (a):** JONAS LOTUFO BRANT DE CARVALHO

Resumo: O Centro de Estudos Ambientais do Condomínio Rural Residencial RK teve sua origem após ser aprovado durante a 69ª Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 06 de outubro de 2013, e deu início às suas operações em dezembro do mesmo ano, consolidando-se como um projeto eficaz a partir de março de 2014. Este centro se destaca como uma iniciativa pioneira na área de vigilância ambiental e epidemiológica, operando de forma independente de entidades governamentais e se dedicando à promoção da saúde e à prevenção de riscos para a comunidade. Além disso, o CEA estabelece parcerias colaborativas com os setores da esfera pública relacionados à vigilância ambiental e epidemiológica, mantendo uma comunicação contínua e buscando constantemente melhorar a saúde pública.

Palavras-chave: RK, COMUNIDADE, SAÚDE ANIMAL

### **1. INTRODUÇÃO**

O propósito principal dos seus objetivos é abordar e resolver as questões relacionadas à saúde ambiental, saúde humana e saúde animal na comunidade, aplicando o conceito "One Health" para implementar práticas eficazes na prevenção e controle de doenças. Nesse contexto, o CEA-RK se destaca como um projeto inovador no campo da vigilância ambiental e epidemiológica em propriedades privadas, com a meta de promover a saúde e mitigar os riscos para a comunidade. Para alcançar esses objetivos, é fundamental educar e conscientizar os residentes sobre os impactos da saúde ambiental e animal na saúde humana. Além de realizar ações de educação e intervenção com a comunidade, o CEA-RK também funciona como um centro de capacitação profissional, fornecendo treinamento para estudantes das áreas de saúde e meio ambiente, capacitando-os a conceber, desenvolver e administrar projetos. As atividades dos programas e projetos são supervisionadas por profissionais qualificados, incluindo a cientista ambiental Priscilla Ciodaro, a médica veterinária Amanda Oliveira e o Dr. Jonas Brant, médico veterinário e doutor em saúde coletiva.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto em andamento no Centro de Estudos Ambientais do Condomínio-RK emprega o conceito de "One Health" com o intuito de promover e fortalecer ações direcionadas a seu escopo, uma vez que todas as atividades do projeto estão intrinsecamente ligadas à abordagem da saúde única. A premissa subjacente a essas ações visa beneficiar a população do condomínio, contribuindo para uma maior compreensão da importância da preservação das três esferas da saúde: humana, animal e ambiental.

One Health é definido como uma abordagem colaborativa que busca alcançar a saúde ideal para pessoas, animais e o meio ambiente, envolvendo diversas disciplinas em níveis local, nacional e global. Essa abordagem multidisciplinar é fundamental para tomar decisões baseadas em evidências na área da saúde e encontrar soluções para os desafios relacionados à interação entre seres humanos, animais e ecossistemas. (SOUZA,2021)

O projeto desempenha um papel crucial na análise e monitoramento da saúde, gerando informações de alta qualidade que são compartilhadas amplamente, local e internacionalmente, através de sua página na web e mídias sociais. Além disso, o programa se concentra na capacitação de estudantes e da comunidade em atividades relacionadas à saúde, promovendo uma aprendizagem prática e aplicada. Além de apoiar a formação de estudantes e profissionais, o projeto oferece orientações para a tomada de decisões em diversos segmentos da área de saúde.

O projeto é composto por um corpo de quatro estudantes extensionistas, cada um deles contribuindo de forma significativa para atender às demandas abordadas pelo projeto. Estes estudantes incluem Sarah Teixeira Gomes, do curso de Enfermagem, Pedro, do curso de Geografia, Jennifer e Daniel, ambos do curso de Medicina Veterinária. Todos eles desempenham um papel essencial na execução bem-sucedida de todas as atividades estabelecidas pelo projeto. Para otimizar a eficiência das operações, esses extensionistas são organizados em duplas, com uma dupla focada na gestão do projeto e a outra direcionada para a análise de dados do projeto. No entanto, quando necessário, há uma abordagem flexível que permite que todos os extensionistas tenham a oportunidade de se envolver em todas as ações do projeto, promovendo, assim, uma experiência mais abrangente e enriquecedora para todos os envolvidos.

O projeto engloba uma série de iniciativas implementadas no condomínio RK, as quais são concebidas e consolidadas de forma coordenada, contando com a participação ativa dos extensionistas para atender às diversas demandas. A gestão do projeto assume a responsabilidade de estabelecer cronogramas, coordenar reuniões, enfatizar a importância das ações e facilitar a conexão entre o Centro de Estudos Ambientais do Condomínio-RK (CEA-RK) e a Sala de Situação de Saúde-FS. Enquanto isso, a análise de dados desempenha um papel



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

crucial na estruturação das ações, na aprimoração do aplicativo associado ao projeto, SisVetor, e na investigação de métodos para otimização das iniciativas empreendidas.

O projeto abrange uma variedade de ações essenciais, sendo notáveis, entre elas, as visitas domiciliares, que possibilitam um contato direto com a comunidade; o uso de ovitrampas, uma ferramenta valiosa para monitorar e controlar populações de vetores; às solicitações pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), que estabelecem uma ponte para a interação com a comunidade; o registro de animais, o qual é fundamental para o acompanhamento e a identificação de animais dentro do projeto; a microchipagem de animais, que contribui para a identificação e rastreamento dos mesmos; a comunicação em saúde, que desempenha um papel crucial na conscientização e educação da população; as campanhas de vacinação antirrábica e diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina (LVC), que têm impacto direto na saúde animal e humana; e, por fim, a educação ambiental voltada para o controle da LVC, que visa empoderar a comunidade com conhecimento sobre a doença e medidas preventivas. Essas ações, em conjunto, compõem um projeto abrangente e multifacetado com o objetivo de melhorar a saúde e o bem-estar na comunidade.

Em sua maioria, os estudantes que compõem o projeto são vinculados a cursos da área da saúde, o que atribui significativa relevância e incentivo à continuidade de sua participação. Este projeto se destaca por sua abordagem interdisciplinar, englobando fatores de saúde humana, ambiental e animal.

Nesse contexto, o projeto direciona os estudantes a atividades que enriquecem seu conhecimento acadêmico, contribuindo para sua formação integral. Notadamente, essas atividades incluem o desenvolvimento de habilidades essenciais, tais como o planejamento estratégico, a gestão de projetos, e aprimoramentos nos aplicativos associados ao projeto. Além disso, o projeto oferece suporte ao desenvolvimento profissional dos participantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal.

A participação no referido projeto desempenha um papel fundamental na promoção e aprimoramento do engajamento social entre os estudantes. Este fenômeno é suscitado pela relevância intrínseca do projeto e sua significativa importância no contexto acadêmico.

A troca de ideias e a disseminação de conhecimento que ocorrem dentro do projeto constituem um pilar essencial desse engajamento social. A interação contínua entre os participantes do projeto propicia um ambiente favorável ao compartilhamento de experiências e saberes, contribuindo, assim, para a formação de uma comunidade de aprendizado dinâmica e enriquecedora.

A extensão universitária desempenha um papel crucial ao conectar estudantes com a sociedade, permitindo que apliquem o conhecimento adquirido em sala de aula na prática. Isso beneficia tanto os acadêmicos, que ganham experiência prática, quanto a sociedade, que recebe melhorias em suas vidas e promove mudanças sociais positivas. (RODRIGUES,2013)

## **FIGURA 1: CONSCIENTIZAÇÃO A COMUNIDADE**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS-RK

**FIGURA 2: CAMPANHA DE VACINAÇÃO NO CONDOMÍNIO**



CENTRO DE ESTUDOS AMBIENTAIS-RK

### 3. METODOLOGIA

O método proposto para conduzir as operações da SDS (Setor de Saúde) abrange um procedimento sistemático e contínuo, composto pelas seguintes etapas: 1- Seleção de alunos, professores, técnicos ou colaboradores externos interessados em integrar o programa. 2- Identificação de um tópico de interesse, considerando os projetos que fazem parte do programa. Dependendo do tema escolhido, os membros são orientados a participar de cursos e treinamentos introdutórios para adquirir habilidades em ferramentas e métodos relevantes. 3-



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Estabelecimento de um plano de trabalho para o semestre. 4- Realização de reuniões de abertura e encerramento de fases, com a definição das atividades a serem realizadas. Quando há indícios de eventos que possam representar riscos imediatos à saúde, os membros da equipe são direcionados para tarefas que visam avaliar a presença e a magnitude desses eventos, bem como para a organização de procedimentos de resposta, garantindo o suporte adequado a gestores e profissionais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o projeto do Centro de Estudos Ambientais do Condomínio-RK exemplifica como a extensão universitária pode ser um instrumento poderoso para conectar estudantes com a sociedade e promover melhorias tangíveis na vida das pessoas. Ao adotar a abordagem "One Health", o projeto demonstra que a colaboração interdisciplinar e o engajamento com a comunidade são fundamentais para alcançar uma saúde ideal e um meio ambiente sustentável. É um exemplo inspirador de como a comunidade acadêmica pode desempenhar um papel ativo na promoção do bem-estar e na construção de um futuro mais saudável e sustentável para todos.

A disseminação de informações de alta qualidade local, é um aspecto fundamental do projeto, permitindo que o conhecimento gerado seja compartilhado e utilizado de maneira ampla. Isso fortalece a conscientização sobre a importância da saúde em todas as suas dimensões e contribui para a tomada de decisões baseadas em evidências.

Diante disso, é pertinente enfatizar a relevância intrínseca do projeto desenvolvido no CEA-RK, uma vez que este se configura como um agente fortalecedor de múltiplos aspectos, tais como a vigilância epidemiológica, o controle de enfermidades com o engajamento ativo da comunidade, a comunicação em saúde, a sensibilização a respeito do paradigma da saúde única, bem como a promoção da interação entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais. Desta forma, tais iniciativas convergem para desencadear transformações que, ao longo do tempo, poderão ganhar uma notoriedade mais ampla e difundida no contexto da saúde e do bem-estar coletivo.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ALVES, E. L. G.; LIMA, M. A. Crise e planejamento estratégico situacional. São Paulo em Perspectiva, v. 5, n. 4, p. 23-27, 1991. BUENO, H. (2010). Histórico e avanços na utilização das Salas de Situação em Saúde no Brasil. Sala de Situação em Saúde: compartilhando as experiências do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde-Ministério da Saúde, Brasília, 61-64.

FIGUEIREDO F. W. B.; MÜLLER, Geraldo. Planejamento estratégico segundo Matus:





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



proposta e crítica. Do natural, do social e suas interações, p. 121-132, 2002. KLEBA, M. E. I., & VENDRUSCOLO, C. (2011). O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. *Texto & Contexto Enfermagem*, 20(1).

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. do A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. de F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, 1(2), 141–148. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>

Souza PCA, Schneider MC, Simões M, Fonseca AG e Vilhena M (2021) Um Exemplo Concreto da Abordagem One Health no Sistema Único de Saúde Brasileiro. *Front. Public Health* 9:618234. doi: 10.3389/fpubh.2021.618234.

## **PROJETO DE EXTENSÃO ROBÓTICA PARA TODOS**

**Área temática:** Tecnologia e produção

**Coordenador (a):** Walter de Britto Vidal Filho

**Autores (as):** Eduardo Ramos de Carvalho da Costa Rossi, Artur Ferreira Gonçalves, Arthur Ximenes Sena, Daniel Alves Rodrigues Pinto.

Resumo: O projeto de extensão Robótica para Todos foi formado com o departamento de engenharia mecânica da Universidade de Brasília e coordenado pelo professor do departamento Walter de Britto Vidal Filho. Visando incentivar a procura da área de tecnologia por alunos de ensino médio, o projeto foi criado junto de estudantes de engenharia mecatrônica, que, nos 10 meses de duração do projeto, iriam realizar cursos em escolas de ensino médio contendo conceitos básicos de robótica e automação. Para isso, os membros do projeto deveriam criar kits utilizando placas de prototipagem eletrônica do tipo arduino, para garantir um ensino prático e dinâmico. Para a criação dos kits, os participantes estudaram o funcionamento do arduino, entendendo as melhores formas de montagem e programação. Com esse objetivo, foi sugerido a confecção de um robô capaz de andar linearmente, uma tarefa que iria incentivar a pesquisa em áreas de controle e automação, permitindo o conhecimento sobre a parte elétrica do robô, além da programação em linguagem C ++. Uma vez com a devida experiência sobre o material utilizado, foram montados conjuntos de robôs simples, aptos a demonstrar a funcionalidade e capacidade do arduino e garantir o interesse dos alunos. Com os robôs feitos, organizou-se o modelo de aula que seria dado primeiramente para alunos calouros do curso de mecatrônica, para testar a efetividade da aula e do material utilizado. Em seguida, os participantes do projeto ofereceram um minicurso de arduino durante a semana universitária de 2023.

Palavras-chave: Kits, Metodologia, Robótica educacional,

### **1. Introdução**

A quarta revolução industrial gerou diversos avanços na área da tecnologia, e, com isso, uma maior demanda por trabalhadores especializados, dotados de formação acadêmica e experiência no campo. Contudo, dados recentes mostram que o Brasil não consegue fornecer a quantidade necessária de especialistas, gerando uma escassez de mais de 500 mil profissionais até 2025 (G1, 2023), o que demonstra a necessidade de atrair mais indivíduos para essa zona.

Com essa exigência em mente, o projeto de extensão Robótica para Todos foi criado como uma forma de incentivar alunos de ensino médio a perseguirem a formação acadêmica na área tecnológica, mais especificamente na área de robótica aplicada. Para isso, quatro alunos do curso de engenharia mecatrônica foram selecionados a aprender conceitos importantes na teoria da robótica com arduino e ensiná-los aos estudantes de ensino médio.

Portanto, com essa finalidade, o projeto foi organizado em duas partes:

a) Primeira parte;

-O estudo, por parte dos graduandos, do material utilizado nas aulas para entender o funcionamento do arduino.

-A criação de kits de arduino para o ensino prático nas escolas.

b) Segunda parte.

-O desenvolvimento de um método de aula que integre a prática com os kits criados, de forma a aumentar o interesse dos alunos.

-A elaboração e aplicação de um curso na semana universitária.

-A ida a diversas escolas para o ensino.

## **2. Desenvolvimento**

Primeiramente, foi definido a estrutura do que seria feito nos 10 meses de projeto. Foi determinado que o processo seria dividido em duas partes, a primeira, visando a montagem de kits de arduino, que seriam utilizados na segunda parte do projeto, ao ensinar o funcionamento do arduino para alunos do ensino médio.

### **2.1. Primeira parte**

A primeira parte é importante para que os extensionistas participantes do projeto possam aprender um pouco mais sobre o funcionamento do arduino. O local das reuniões também foi definido, sendo realizadas no GRACO na Faculdade de Tecnologia da UnB as sextas-feiras.

As primeiras reuniões foram feitas visando montar um robô capaz de andar em linha reta, corrigindo a diferença de rotação das duas rodas tratoras do robô. Para isso os participantes do projeto foram divididos em dois grupos, para agilizar o projeto.

#### **2.1.1. Primeiro Robô**

Para o primeiro, se utilizou a base de acrílico, constituído por duas rodas ligadas a motores DC, um rodízio giratório direcional e uma ponte h. Para determinar a velocidade de rotação das duas rodas, utilizou-se de um sensor de módulo hall e quatro ímãs em cada roda, pois o sensor hall, capaz de identificar campos magnéticos, pode ser utilizado para identificar o tempo para que quatro ímãs colados na roda passem, ou seja, faça uma rotação completa.

Com isso em mente, se utilizou um código baseado na função “interrupt” do arduino, útil para determinar a passagem dos ímãs. Esse código mostrou-se eficiente em medir a velocidade angular das duas rodas, mostrando o rpm dos dois motores simultaneamente no monitor

Uma vez com o conhecimento do rpm dos dois motores, precisou-se criar um código para controlar as suas velocidades, para que a velocidade dos dois motores fique no mesmo intervalo. Para isso, definiu-se um motor guia, que teria seu rpm comparado a cada rotação com o rpm do outro motor, e caso a velocidade do motor guia fosse maior, a potência do outro motor seria aumentada, e caso fosse menor, a potência seria diminuída.

Agora, com o controle sobre a velocidade de rotação das rodas, passa-se para a segunda tarefa, controlar a distância a ser percorrida pelo robô. Para isso, transformou-se a velocidade angular em velocidade linear, multiplicando o rpm pelo comprimento da roda e em seguida usará a distância que queira ser percorrida para determinar o tempo de deslocamento.

Para esse mecanismo, mediu-se a distância percorrida entre cada ímã das rodas e calculou-se quantas passadas seriam necessárias para percorrer a distância especificada. Dessa forma o robô percorreria em linha reta até que o número de passadas superasse aquele especificado, gerando o seguinte código:

Imagem 1 - Código da estabilização do primeiro robô.

```

if(c == 2){
  dist_percorrida = 0;
  distr = (int)dist/pp;
  Serial.print(distr);|
  while(dist_percorrida<distr){
  Serial.println(dist_percorrida);
  analogWrite(IN1, vel1);
  analogWrite(IN2, 0);
  analogWrite(IN3, 0);
  analogWrite(IN4, vel2);

  if(pulso == HIGH){
    tt = ulp - pa;
    pa = ulp;
    pulso = LOW;
    rps = 1/(tt/60000);
    dist_percorrida++;
  }
  if(pulso2 == HIGH){
    tt2 = ulp2 - pa2;
    pa2 = ulp2;
    pulso2 = LOW;
    rps2 = 1/(tt2/60000);
    if(!(rps==rps2)){
      if (rps2>rps){
        vel1 = vel1 + 10;
      }
      if (rps2<rps){
        vel1 = vel1 - 10;
      }
    }
  }
}
}
}

```

Fonte: produção própria

### 2.1.2. Segundo Robô

Para o segundo robô, a estrutura utilizada foi semelhante à do primeiro, porém, ao invés de utilizar um sensor hall para medir a rotação, foi escolhido um encoder, usando um sensor óptico e um disco com ranhuras.

O balanceamento das velocidades foi feito por um método diferente do primeiro, se utilizando de uma velocidade de equilíbrio determinada e balanceando a potência enviada às rodas para que cheguem na velocidade especificada, por meio de um algoritmo controlador

proporcional integrador derivativo (PID), uma técnica de controle mais sofisticada, utilizada para minimizar os erros obtidos com o processo de estabilização da velocidade, gerando o seguinte código:

Imagem 2 - Código da estabilização do segundo robô.

```
if (millis() - timeoldE >= 100)
{
  detachInterrupt(digitalPinToInterrupt(2));
  rpmE = ((pulsosE / 20.0) / ((millis() - timeoldE)/1000.0));
  Serial.print("Quant de pulsosE em 0.1segs: ");
  Serial.println(pulsosE);
  pulsosE = 0;
  timeoldE = millis();
  contagemE++;
  totalrpmE = totalrpmE + rpmE;
  if (contagemE >= 10)
  {
    Serial.print("média de 10 contagens E: ");
    Serial.println(totalrpmE/contagemE);
    Serial.println(pulsos_total);
    contagemE = 0;
    totalrpmE = 0;
  }
  attachInterrupt(digitalPinToInterrupt(2), contadorE, RISING);
}

if (millis() - timeoldD >= 100)
{
  detachInterrupt(digitalPinToInterrupt(3));
  rpmD = ((pulsosD / 20.0) / ((millis() - timeoldD)/1000.0));
  pulsosD = 0;
  timeoldD = millis();
  contagemD++;
  totalrpmD = totalrpmD + rpmD;
  if (contagemD >= 10)
  {
    Serial.print("média de 10 contagens D: ");
    Serial.println(totalrpmD/contagemD);
  }
}
```

Fonte: Produção própria

Dessa forma, o algoritmo usa as variáveis tempo e pulso para balancear a velocidade de rotação das duas rodas.

Com isso, foi possível criar dois projetos, com lógicas de execução diferentes, mas que cumprem o mesmo objetivo, andar um percurso delimitado com a menor propagação de erro possível.

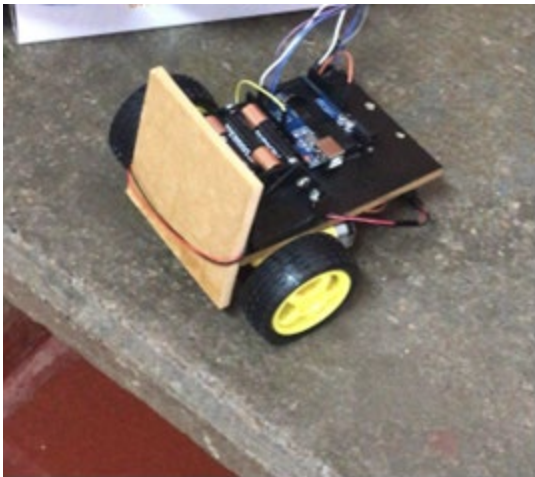
### 2.1.3. Criação dos kits

Com o conhecimento necessário adquirido, começou-se a montagem dos equipamentos. Foi usado materiais semelhantes aos usados nos robôs montados anteriormente, porém sem as

partes necessárias para a estabilização das velocidades, para tornar o aprendizado mais simples possível.

No fim, os robôs acabaram tomando a seguinte forma:

Fotografia 1 - Exemplo dos kits montados



Fonte: Produção própria.

Assim, finalizando a primeira parte do projeto.

## **2.2. Segunda parte**

A segunda parte é onde o preparo feito na primeira parte é utilizado, para proporcionar o melhor entendimento possível para os alunos, criando um método que integre o conhecimento teórico, por meio do uso de slides, e o conhecimento prático, utilizando os kits montados anteriormente.

### **2.2.1. Estrutura das aulas**

Com os kits prontos, foram iniciados os preparativos para as aulas, começando a concepção de slides mostrando o que é um arduino, como funciona, para o que pode ser utilizado e os componentes existentes. Com esse objetivo, as aulas seriam divididas em duas partes, a primeira, em que seria dada a teoria sobre os robôs, utilizando-os para exemplificar o que foi dado no slide e a segunda, em que os alunos vão poder manusear os kits, programando-os para tentar realizar funções específicas, como andar em linha reta, virar ou fazer giros.

### **2.2.2. Aulas**

As primeiras aulas dadas foram feitas a alunos do primeiro semestre de engenharia mecânica, a fim de testar a estrutura utilizada, entender as dúvidas mais comuns e divulgar o minicurso de arduino, ministrado pelos participantes do projeto, durante a semana universitária, que servirá como prática para as aulas efetivas nas escolas públicas.

### **3. Considerações finais**

Com esses eventos em mente, compreende-se a importância dada no estudo do arduino, e quanto essa ferramenta é útil no entendimento de conceitos de controle e automação e que, apesar de simples, oferece grande contribuição na área tecnológica.

### **4. Referências**

HELDER, Darlan. Brasil terá déficit de 530 mil profissionais de tecnologia até 2025, mostra estudo do Google. Disponível em <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/05/31/brasil-tera-deficit-de-530-mil-profissionais-de-tecnologia-ate-2025-mostra-estudo-do-google.ghtml>. Acesso em 10 de setembro de 2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO “PETS DO CORAÇÃO”

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Júlia Gomes Faria<sup>1</sup>, Amanda Mendes Magalhães Correa de Macedo, Dandara Costa do Espírito Santo, Daphne Louise Gomes de Almeida, Erika Paola Pereira Silva, Giselle Amorim Barbosa Guedes, Gustavo Francisco Soares Comoti Borges, Isabella Torminn Fleury Castanheira, Júlia Assunção Braga, Letícia Araújo de Santana, Letícia Bezerra Vieira de Almeida, Luana Lustosa de Almeida, Michelle Braga e Souza Lima, Natan Alves Lins, Natasha Ayete La Menza, Sara Alves de Almeida, Stephanie da Silva Matos, Thalita Jennie de Sousa Pereira

**Coordenador (a):** Gláucia Bueno Pereira Neto<sup>2</sup>

Resumo: Este trabalho objetiva compartilhar as experiências dos extensionistas integrantes do projeto de extensão “Pets do Coração” da Universidade de Brasília, o qual envolve discentes do curso de Medicina Veterinária. Diante do importante papel exercido pelos animais de companhia nas estruturas familiares atuais, cresce a necessidade de entendimento a respeito da saúde e bem-estar desses, nesse cenário, os médicos veterinários possuem importante papel na orientação e na educação dos tutores. Nessa perspectiva, o projeto surgiu com o objetivo de promover conteúdos relacionados ao atendimento veterinário e à saúde animal, voltados para a comunidade acadêmica e externa, através da elaboração de material informativo e promoção de eventos e palestras, com foco especial para a área de Cardiologia Veterinária. Os extensionistas participam do atendimento de cães e gatos recebidos no Setor de Cardiologia do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília e integram um grupo de estudos, no qual organizam reuniões para discussão de casos clínicos e organização das ações a serem realizadas pelo projeto. O desenvolvimento dessas atividades contribuiu para a formação dos discentes, que foram incluídos no ambiente hospitalar com possibilidade de atuação prática e contato direto com os tutores e com os animais, além do estímulo à pesquisa e estudos referentes à medicina de pequenos animais. Os conteúdos informativos desenvolvidos pelos extensionistas abordam manejo, manutenção da saúde e prevenção de doenças a fim de garantir o bem-estar dos animais e promover a educação dos tutores, minimizando problemáticas atuais como manejo incorreto dos pets, abandono e maus tratos. Dessa forma, o projeto de extensão “Pets do Coração” contribuiu para a comunidade acadêmica e para comunidade externa, que teve o acesso à informação referente à saúde e ao bem-estar animal facilitado.

<sup>1</sup> Discente bolsista do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - (gomes.faria@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - (glauciabpn@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Palavras-chave: Bem-estar animal, Cardiologia Veterinária, Extensão Universitária.

## 1. INTRODUÇÃO

O número de cães e gatos como animais de companhia é crescente, de modo que esses animais são considerados membros da família, com importante influência no bem-estar físico e mental das pessoas (Faraco; Seminotti, 2004). Segundo dados do IBGE e atualizados pelo Instituto Pet Brasil estima-se no Brasil a existência de 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos.

O estreito vínculo entre animais e seres humanos traz alguns problemas como disseminação de doenças zoonóticas, manejo incorreto e alterações de comportamento dos animais, além de maus tratos (Grisolio *et al.*, 2017). Diante de todos os contextos que envolvem um animal, o Médico Veterinário tem importante papel na educação e orientação dos tutores, devendo abordar sobre a biologia de cada espécie, questões de bem-estar animal e manejo (Anderline; Anderline, 2007), devendo considerar o grupo social em que cada paciente está envolvido (Grisolio *et al.*, 2017).

No que tange a área da Cardiologia Veterinária, estima-se que aproximadamente 10% dos cães apresentados aos consultórios veterinários de cuidados primários tenham doença cardíaca (Atkins *et al.*, 2009). Enquanto nos gatos as cardiomiopatias constituem importante causa de óbito, sendo 10% dos achados post-mortem (Fox, 2006). As doenças cardíacas a depender de sua natureza e taxa de progressão podem levar a insuficiência cardíaca, condição na qual a capacidade de bombeamento do coração é comprometida e não atende as necessidades corporais do animal, de modo que ocorre a ativação exacerbada de mecanismos compensatórios neuro-hormonais. O resultado dessas alterações culmina em aumento severo das pressões venosas e conseqüentemente no acúmulo de líquido nos pulmões e cavidades corporais, sinais de insuficiência cardíaca congestiva (Pereira; Yamato; Larsson, 2015).

Dada a frequência de cardiopatias nos animais de companhia e tendo em vista a natureza súbita e grave dos sinais clínicos, o conhecimento, a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças cardíacas têm grande importância. O exame clínico criterioso feito por um médico veterinário juntamente com a realização de exames complementares como o eletrocardiograma e ecocardiograma são fundamentais para o diagnóstico de uma doença cardíaca (Boon, 2006).

Diante do apresentado, o Projeto de Extensão “Pets do Coração” da Universidade de Brasília tem como objetivo compartilhar conhecimento veterinário acessível com a comunidade externa, tornando público informações sobre bem-estar e saúde de animais domésticos, incluindo suas particularidades e zoonoses, considerando que os estudantes de Medicina Veterinária enquanto futuros profissionais possuem papel essencial como educadores de assuntos relacionados à saúde animal. Outro objetivo do projeto é aprimorar o aprendizado dos alunos extensionistas no âmbito da medicina veterinária voltada para clínica geral e cardiologia veterinária, por meio do acompanhamento da rotina de atendimento de Cardiologia Veterinária



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



no Hospital Veterinário FAV/UnB.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Este artigo apresenta um relato de experiência das ações promovidas pelo Projeto de Extensão “Pets do Coração” do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. A equipe é constituída por 18 discentes, dentre os quais, 1 (uma) bolsista, incluídos mediante processo seletivo pré-estabelecido e orientado pela docente coordenadora do projeto Professora Dra. Gláucia Bueno Pereira Neto. O projeto teve início em outubro de 2022.

Os extensionistas promovem conteúdos informativos relacionados à medicina veterinária voltados para comunidade acadêmica e externa, fomentando o conhecimento principalmente na área de Cardiologia Veterinária, saúde e bem-estar dos pets. A disseminação de conteúdo é feita através do Instagram (@petsdocoracao.unb) e (@gemcan.unb), através de posts, resumos e vídeos explicativos.

Para garantir a propagação do conhecimento, os integrantes organizam eventos mensalmente, envolvendo palestras, minicursos e encontros gratuitos com temas relacionados à medicina veterinária, voltados para profissionais e estudantes da área, além da própria comunidade. Dos eventos organizados:

- a) Palestra Ultrassonografia Ocular;  
— No mês de maio o projeto organizou uma palestra com o tema “Ultrassonografia Ocular”, apresentada por uma médica veterinária da área de diagnóstico por imagem;
- b) Evento Noite Cardiológica (Fotografia 1);  
— No mês de junho foi organizada a “Noite Cardiológica” em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária, o evento foi focado no tema “Avaliação pré-operatória no paciente cardiopata” e contou com grande número de profissionais do DF;

Fotografia 1- Evento “Noite Cardiológica”



Fonte: Fotografia autoral (2023).

- c) Minicurso Testes Diagnósticos de Doenças Infecciosas;  
— No mês de julho foi organizado um minicurso com o tema “Testes Diagnósticos



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

- de Doenças Infecciosas”, o minicurso teve parte teórica e prática, na qual os alunos participantes puderam lidar com amostras biológicas e realizar testes diagnósticos;
- d) Evento Setembro Vermelho (Fotografia 2).

— No mês de setembro, visto que é o mês da conscientização sobre doenças cardíacas, foram realizados dois dias de palestras com médicas veterinárias da área de cardiologia, com os temas “Principais Doenças Cardíacas em Cães e Gatos” e “Manejo Emergencial do Edema Agudo de Pulmão”.

Fotografia 2- Evento “Setembro Vermelho”



Fonte: Fotografia autoral (2023).

Os estudantes também participam da rotina de atendimentos cardiológicos de cães e gatos recebidos no Hospital Veterinário da UnB (HVET-UnB) sob supervisão da coordenadora do projeto ou outro médico veterinário do hospital, os extensionistas seguem uma escala de 8 (oito) horas semanais. Os atendimentos incluem anamnese, execução e interpretação de exames complementares como eletrocardiograma, ecocardiograma, mensuração de pressão arterial, radiografias torácicas e exames hematológicos, além da elaboração de diagnósticos diferenciais, diagnóstico definitivo e estabelecimento do tratamento. A participação dos extensionistas permite que os estudantes tenham contato diretamente com tutores e com os animais, possibilitando praticar o que é aprendido na graduação.

O Projeto de Extensão Pets do Coração também inclui o Grupo de Estudos em Medicina Canina da Universidade de Brasília, que é focado no estudo relacionado à espécie canina e suas particularidades. Os encontros do grupo são feitos semanalmente com duração média de 2 horas, as reuniões são planejadas com antecedência para que sempre ocorra a apresentação de um grupo de alunos sobre algum tema envolvendo saúde animal ou caso clínico, eventualmente as reuniões são utilizadas para organizar e planejar as ações e eventos do projeto de extensão. Os membros são divididos nas frentes de secretária/RH, marketing e extensão, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e trabalho em equipe.

O projeto possibilita que os estudantes se comuniquem com a comunidade externa do Distrito Federal em âmbito intra e extra-hospitalar, exercendo seu papel como educadores no que tange a saúde animal. Além disso, possibilita que os extensionistas elaborem publicações e materiais científicos a partir dos casos acompanhados no Hospital Veterinário.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão "Pets do Coração" se mostrou uma experiência enriquecedora, tanto para os discentes de Medicina Veterinária participantes do projeto, quanto para o público-alvo, tutores, estudantes e profissionais da área.

As palestras ministradas, juntamente com os posts informativos publicados tiveram um impacto positivo na comunidade, através da conscientização sobre o cuidado com animais de companhia, saúde e bem-estar. Ao compartilhar conhecimentos relevantes e práticos sobre saúde animal e atendimento veterinário, contribuímos para a formação de uma sociedade mais informada e compassiva em relação aos animais. Além disso, o projeto alcançou os estudantes de veterinária do DF, através da realização de minicursos e palestras com conhecimentos que complementam sua formação.

Por último, o crescimento pessoal e acadêmico dos extensionistas é notável. O projeto possibilitou que os estudantes fossem inseridos na rotina do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, possibilitando o desenvolvimento de habilidades práticas, de comunicação e de organização. Os participantes trabalharam em equipe e adaptaram abordagens para atender às necessidades do público. Dessa forma, a organização dos eventos, a realização de posts e as reuniões semanais exigiram dos extensionistas comprometimento, organização e estudo, possibilitando maior compreensão das questões relacionadas à saúde animal e à cardiologia veterinária, o que enriqueceu a formação acadêmica dos alunos.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão "Pets do Coração" possibilitou aos extensionistas ampliar o alcance do conhecimento científico adquirido na instituição de ensino para a comunidade, com o objetivo de educar as pessoas no que tange a saúde de animais de companhia, as principais doenças que os acometem e como preveni-las.

A educação é um caminho imprescindível no processo de mudança da sociedade, os alunos do projeto exerceram enquanto futuros médicos veterinário o papel de educadores, fornecendo conhecimento sobre as particularidades das espécies, manejo e bem-estar dos pets.

A participação em um projeto que fornece possibilidades de atuação prática e contato direto com a comunidade foi de grande valia para a experiência profissional dos discentes, que sempre foram muito bem orientados pela coordenadora do projeto Professora Dra. Gláucia Bueno Pereira Neto.

### **5. REFERÊNCIAS**

a) Artigos de revistas:



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



ANDERLINE, G. P. O. S.; ANDERLINE, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, socialização e bem-estar de pessoas e o papel do médico veterinário. Revista CFMV, Brasília, DF, n. 41, p. 70-75, 2007.

ATKINS, C.; BONAGURA, J.; ETTINGER, S., et al. Guidelines for the diagnosis and treatment of canine chronic valvular heart disease. J Vet Intern Med. 2009, 23, p. 1142-1150.

FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. Revista CFMV. Ano X, n.32, p. 57-61, maio-junho-julho-agosto, 2004.

FOX, P.R. Feline Heart Disease- new perspectives. In Proceedings of the North American Veterinary Conference, Orlando, Florida, p 208-210, 2010.

GRISOLIO, A. P. R.; PICINATO, M. A.; RAMALHO NUNES, J. O.; BIANCO CARVALHO, A. A. O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública. Revista De Ciência Veterinária E Saúde Pública, v.4, n.1, p. 117-126, 2017.

b) Livros:

BOON, J. Manual of veterinary echocardiography. (2nd ed.). Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

c) Capítulo de livro:

PEREIRA, G. G.; YAMATO, R. J.; LARSSON, M. H. M.A. Insuficiência cardíaca congestiva. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. (Ed.). Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2015. p. 1099-1118.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PROJETO DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO POPULAR, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Andreza Brito da Silva, Lara Monteiro Abreu

**Coordenador (a):** Eliene Novaes Rocha

**Resumo:** O objetivo principal do Projeto de Extensão é a capacitação de líderes comunitários com base nos princípios da Educação Popular, Organização Social e Políticas Públicas. Envolvendo a colaboração de profissionais de diferentes áreas a seguirem a mesma lógica da abordagem da educação popular. As atividades são planejadas e com propósito em apoiar a formação acadêmica e aprimorar os profissionais, como da área da saúde, educação e serviços dos correios, para desempenharem um papel eficaz e necessário para o fortalecimento de políticas públicas em suas áreas de atuação. O projeto também contribui para o desenvolvimento de iniciativas que reforcem o envolvimento da juventude e de mulheres de diferentes comunidades e realidades, com foco na preparação para participar ativamente nas ações sociais e solidárias, na construção de políticas públicas e no engajamento das atividades na comunidade. Além disso, o projeto tem a finalidade dos participantes desenvolverem práticas de conscientização com leituras e debates periodicamente, auxiliando no pensamento crítico, e aumentando o grau de informação, deixando o estudante bem atualizado das notícias diárias do país e do mundo. Espera-se como resultado do projeto, que as mulheres e a juventude presentes participem da inserção na comunidade em busca de seus direitos, que estabelecem estratégias de formação baseada nos princípios de uma educação crítica e emancipadora, que os participantes se envolvam nas conexões políticas e organizações sociais e com isso, desenvolverem recursos de apoio para facilitar discussões e enriquecer os debates, defendendo seus direitos e fortalecendo a mobilização política.

Palavras-chave: Comunidade, Educação, Organização Social.

### **1. INTRODUÇÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Para entendermos a necessidade da formação de lideranças em educação popular, partimos do pressuposto do projeto do que é a Educação na sociedade atualmente. Segundo Conceição Paludo, ela consiste na “transmissão de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos para a socialização submissa, voltada para mercado de trabalho e para naturalização da reprodução da sociedade dividida em classes”. Nesse contexto, a busca pela emancipação é através do sentimento de rebeldia, pensando em um novo modelo educacional. Em conformidade com as teorias socialistas, propondo estabelecer uma educação com pensamento crítico, que desafia e questiona a ordem social vigente, que capacite homens e mulheres para desempenharem um papel ativo na criação de um novo paradigma social na construção de um novo projeto de sociedade.

A educação popular está se firmando como teoria e prática educativas alternativas às abordagens pedagógicas e práticas tradicionais liberais, na qual historicamente serviram para perpetuar as estruturas de poder político, a exploração da força de trabalho e o domínio cultural. De acordo com as ideias de Paulo Freire, essa abordagem se desenvolve como a “Pedagogia do Oprimido”, estando intrinsecamente ligada ao processo de mobilização e empoderamento dos trabalhadores, tanto nas áreas rurais quanto urbanas, com o objetivo de alcançar uma significativa transformação social. Essa característica pedagógica se vê presente em diversas comunidades, como as populações rurais, indígenas, caiçaras, quilombolas, aquelas afetadas por barragens, bem como agricultores urbanos etc. que estão engajando cotidianamente com uma abordagem que desafia a lógica hegemônica, nisto se dá a importância de formação de lideranças comunitárias em desempenharem um papel significativo na disseminação de ideias e valores com novas perspectivas de mundo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A formação de lideranças comunitárias é um passo fundamental para promover a conscientização e a ação dentro das comunidades. Líderes bem treinados podem se tornar agentes de mudança e mobilização, capazes de articular demandas e preocupações da comunidade de forma eficaz. A educação nas tradições marxistas, trotskistas e leninistas pode desempenhar um papel crucial na formação desses líderes, pois fornece uma compreensão crítica das estruturas sociais, políticas e econômicas, bem como estratégias para a mudança social.

A disseminação de informações por meio de cards em plataformas de redes sociais é uma estratégia eficaz para alcançar um público amplo e diversificado. Essa abordagem moderna permite que as ideias e os princípios do Marx, Trotski, Engels e Lenin sejam comunicados de forma acessível e envolvente. Os cards podem conter informações concisas, gráficos





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

impactantes e slogans que resumem questões complexas, tornando-as mais compreensíveis para um público geral. Além disso, as redes sociais têm um alcance global, permitindo que essas ideias alcancem pessoas em diferentes partes do mundo e, assim, contribuam para o debate e a conscientização sobre questões sociais e políticas.

Quando combinamos a formação de lideranças comunitárias com a divulgação eficaz por meio de cards nas redes sociais, podemos criar uma abordagem poderosa para promover e disseminar ideias e valores associados ao pensamento marxista e seus derivados. Isso não apenas fortalece a compreensão crítica das questões sociais, mas também facilita a mobilização e a ação coletiva em busca de mudanças significativas na sociedade.

Foram realizados encontros semanais para debater as pautas de matérias destinadas à publicação no site "Luta Pelo Socialismo - LPS". Alguns dos temas e datas propostos para essas publicações incluem:

Em 29 de agosto de 2023, abordamos o tópico "Agosto: mês do orgulho e da visibilidade lésbica".

Em 3 de setembro de 2023, discutimos a matéria com o título "Lei Maria da Penha: 17 anos de luta e muito a se conquistar".

Também em 29 de agosto de 2023, destacamos a falta de ações efetivas na Cúpula da Amazônia.

Em 2 de maio de 2023, focamos no "Movimento Operário DF - Dia 4 de maio tem greve dos professores!".

Já em 23 de janeiro de 2023, ressaltamos o tema "Movimento Operário: Piso do magistério é lei, é direito, é conquista".

Esses temas e tópicos representam uma agenda relevante e diversificada para a cobertura das atividades da LPS e desenvolvimento do projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse projeto traz resultados enriquecedores de transformar cidadãos conscientes de suas realidades e direitos, adquirindo habilidades para lidar com as questões sociais e políticas. Além



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

da compreensão da importância da participação coletiva e ativa nos processos democráticos, atualizando sobre as notícias diárias que ocorrem no país em todos os âmbitos, capacitando as pessoas a participarem de políticas públicas. A Educação Popular procura reduzir as desigualdades sociais, proporcionando oportunidades a grupos marginalizados e vulneráveis.

A leitura em conjunto, somando com o debate de discussão sobre determinado tema, influencia o participante a ter diferentes pontos de vista e entender melhor sobre divergentes visões de mundo. Segundo Paulo Freire, o diálogo é uma ferramenta fundamental na educação popular, pois realiza as trocas de ideias e experiências, levando à conscientização crítica, com isso o aluno compreende sua própria realidade e reflete sobre as estruturas de poder que moldam a sociedade. Esse projeto baseia-se nessa concepção.

Há encontros semanais para debater sobre determinado tema, juntamente de uma escrita de maneira jornalística para acrescentar ao site Luta Pelo Socialismo. Há também o aprendizado voltado para a área de comunicação, tanto pelo formato da escrita, quanto pelas artes gráficas de Cards e fotografias para as redes sociais da LPS. Com isso, há um preparo do participante em utilizar as redes sociais e a linguagem da juventude para discutir sobre pautas importantes e atuais que ocorrem na sociedade.

Pensando em tópicos, o projeto tem como resultado a:

- 1) Capacitação de lideranças comunitárias para conseguir aplicar os princípios da Educação Popular.
- 2) Estimular o interesse em organização social e o engajamento ativo do papel que as lideranças devem assumir.
- 3) Desenvolver habilidades de comunicação e influência digital promovendo uma linguagem voltada à juventude.
- 4) Pesquisar e se atualizar sobre os acontecimentos no Brasil e fora dele.
- 5) Promover o diálogo e a troca de experiência de conjuntura política.
- 6) Leituras e debates para maior compreensão e tomada de consciência de cada indivíduo na sociedade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse projeto tem a intenção de capacitar e fortalecer líderes comunitários que poderão desempenhar papéis fundamentais na construção de uma comunidade mais justa, igualitária e ativa politicamente. Através desse processo, os líderes serão capazes de compreender as complexidades das questões sociais, juntamente de toda diversidade, promovendo uma organização coletiva para pensar e questionar as políticas públicas necessárias em cada comunidade.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 5. REFERÊNCIAS

CALDART, R. et al. *Dicionário da educação do campo*. Expressão Popular. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRIGOTTO, G. *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995.

LEHER, R. *Educação Popular como estratégia política*. In: JEZINE, E.; ALMEIDA M. L. P. *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. São Paulo: Alínea, 2007.

LENIN, V. *Que Fazer*. São Paulo: Hucitec, 1986.

MARX, K; ENGELS, F. *O Manifesto do Partido Comunista*. Petrópolis: Vozes, 2011.

PALUDO, C. *Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. Porto Alegre: Tomo, 2001.

TROTSKY, L. *Rumo a Formação de uma Organização de Juventude Revolucionária*. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/trotsky/1938/11/18.htm>

## **PROJETO DE OZONIOTERAPIA EM ODONTOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

**Área temática:** Saúde e bem-estar

**Autores (as):** Andre Ribeiro Bruno<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Sergio Bruzadelli Macedo<sup>2</sup>, Flaviana Soares Rocha<sup>3</sup>

**Resumo:** O ozônio pode ser usado de forma medicinal, havendo benefícios aos sistemas biológicos. O projeto de ozonioterapia em odontologia ocorre no Hospital Universitário de Brasília (HUB), sendo um projeto ofertado pelo departamento de Odontologia da UnB. O HUB recebe continuamente pacientes com diversas demandas estomatológicas, entre elas: necroses dos maxilares, parestesias, nevralgias, abscessos, entre outras com necessidade de atendimento odontológico especializado e que são beneficiadas pelo projeto.

O projeto visa oferecer atendimento odontológico especializado em Ozonioterapia aos pacientes que procuram ou são encaminhados ao setor de Odontologia do HUB com as necessidades indicadas.

O projeto contempla atividades ambulatoriais de prevenção, tratamento e acompanhamento dos pacientes e contará com participação de alunos de graduação e pós-graduação, além de docentes do Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde e Cirurgias Buco-Maxilo-Faciais membros do corpo clínico do HUB/EBSERH. A partir do primeiro atendimento os pacientes serão agendados para o tratamento em ozonioterapia, de acordo com a disponibilidade do Serviço de Odontologia/CTBMF. A casuística do projeto, bem como os estudos efetuados no mesmo, possibilitará a confecção de trabalhos científicos que serão enviados a periódicos para publicação ou apresentados pelos alunos de extensão em eventos científicos.

Desde 2010, o projeto tem melhorado a qualidade de vida de muitos pacientes com várias necessidades estomatológicas, destacando-se as necroses dos maxilares; ademais, permite a ampliação dos conhecimentos em Ozonioterapia entre alunos de graduação e pós-graduação. O

<sup>1</sup> Aluno bolsista, UnB - (andbru07@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenador geral, UnB - (bruzadelli@unb.br).

<sup>3</sup> Coordenadora executiva, UnB - (flavianasoaresha@gmail.com).

Serviço de Atendimento a Pacientes com Necrose do Complexo Maxilo-mandibular têm tido resultados positivos com a Ozonioterapia. Desta forma, já foram produzidos vários TCCs em graduação, 3 TCCs em nível de pós-graduação (Residência Multi-Profissional) e atualmente estão em andamento 4 dissertações de Mestrado e 1 de Doutorado. Em janeiro de 2017, foi publicado artigo com nossa participação sobre o assunto em revista científica internacional, A2 no QUALIS: Journal of Cranio-maxilo-facial Surgery.

O projeto de Ozonioterapia em Odontologia do Hospital Universitário de Brasília tem oferecido uma experiência única aos alunos de odontologia de graduação e pós-graduação da UnB e outras universidades, tanto do ponto de vista clínico quanto científico. Além disso, tem beneficiado uma vasta gama de pacientes desde 2010.

Palavras-chave: Extensão, Odontologia, Ozônio.

## 1. INTRODUÇÃO

O ozônio é uma molécula triatômica de oxigênio que tem sido estudada e utilizada, terapeuticamente, na Odontologia, sendo tal prática regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) a partir da Resolução 166 de 24 de novembro de 2015. Em baixas doses, o ozônio possui ação bioestimuladora: aumenta a oxigenação tecidual, modula o sistema imunológico, estimula a cicatrização, ativa o sistema antioxidante, ativa o metabolismo celular, funções as quais podem gerar revitalização do osso necrótico nas lesões de osteonecrose. Em altas doses, o ozônio possui ação antimicrobiana. Na odontologia, o ozônio pode ser utilizado na forma de gás, água e óleo, formas de administração que têm apresentado, clinicamente, segurança de uso (1, 2).

O projeto de Ozonioterapia em Odontologia do Hospital Universitário de Brasília (HUB) é um projeto de extensão que foi criado em 2010. Desde então, uma vasta gama de pacientes com necessidades estomatológicas indicadas, dentre elas as necroses dos maxilares, parestesias, nevralgias, abscessos, recebe atendimentos de alto nível na área de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial e Estomatologia, com ênfase no uso da ozonioterapia como terapia adjuvante. Os atendimentos são conduzidos por alunos de odontologia da graduação e pós-graduação da UnB e de outras universidades, sob supervisão de professores especialistas sobre o assunto.

O projeto tem como principal objetivo oferecer atendimento odontológico

especializado em Ozonioterapia aos pacientes que procuram e que são encaminhados ao setor de Odontologia do HUB com as necessidades indicadas. O projeto contempla atividades ambulatoriais de prevenção, tratamento e acompanhamento dos pacientes, em sua maioria oncológicos ou pós-oncológicos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto de Ozonioterapia em Odontologia do HUB está cadastrado no DEX, além disso, em todo início de semestre, o departamento de Odontologia realiza um evento de boas-vindas no qual é apresentado todos os projetos de extensão do departamento. Dessa forma, os alunos de graduação e pós-graduação da UnB conseguem se informar a respeito. Ademais, alguns cirurgiões-dentistas e alunos, não vinculados à UnB, participam do projeto e, assim, ocorre a perpetuação do projeto pelo DF e entorno, principalmente pelo fato do projeto ser um centro de referência em Ozonioterapia no Brasil.

Em média, os alunos de graduação permanecem 1 ano no projeto, variando do 3º semestre ao 9º semestre. O que mais traz motivação aos alunos em participar do projeto é a curiosidade com a ozonioterapia, no sentido da forma como é abordada clinicamente, e o contato com perfis de pacientes que, raramente, aparecem durante as clínicas odontológicas do fluxograma do curso, sendo principalmente pacientes oncológicos e com raras doenças sistêmicas, como a epidermólise bolhosa.

Os participantes do projeto atuam ativamente na condução dele, sendo responsáveis pelos atendimentos em ozonioterapia; além disso, são responsáveis por acolher os pacientes novos, geralmente encaminhados de outros centros de saúde e hospitais, e dar continuidade ao tratamento daqueles pacientes que já estão sob atendimento. Em suma, os alunos são os protagonistas do projeto. Aqueles alunos que possuem interesse para além da clínica, podem ingressar em projetos de pesquisa no projeto de Ozonioterapia, sob a orientação de dois professores.

Atualmente, o projeto tem uma demanda de aproximadamente 100 (cem) pacientes/mês para esse tipo de atendimento, vindos tanto do Distrito Federal quanto do entorno, o que mostra a carência desse tipo de atendimento no sistema público regional. O grande fluxo de pacientes que demandam por atendimento odontológico em ozonioterapia e a excelente formação técnica e científica da equipe de Odontologia/CTBMF do HUB, proporcionam uma situação excelente para a realização deste projeto. É importante o desenvolvimento de projetos que visem à

integração dos conhecimentos desenvolvidos na universidade com a comunidade, beneficiando tanto ao corpo discente como à população pela ampliação do atendimento.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde 2010, o Serviço de Atendimento a Pacientes com Necrose do Complexo Maxilo-mandibular, têm utilizado com resultados positivos a Ozonioterapia. Desta forma, já foram produzidos vários TCCs em graduação, 3 TCCs em nível de pós-graduação (Residência Multiprofissional) e atualmente estão em andamento 4 dissertações de Mestrado e 1 de Doutorado. Em janeiro de 2017, foi publicado artigo com nossa participação sobre o assunto em revista científica internacional, A2 no QUALIS: Journal of Cranio-maxilo-facial Surgery.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de Ozonioterapia em Odontologia do Hospital Universitário de Brasília tem oferecido uma experiência única e exclusiva aos alunos de odontologia de graduação e pós-graduação da UnB e outras universidades e cirurgiões-dentistas, tanto do ponto de vista clínico quanto científico. Além disso, tem beneficiado uma vasta gama de pacientes que necessitam desse atendimento especializado, uma vez que possuem condições que, de fato, impactam significativamente a qualidade de vida.

### **5. REFERÊNCIAS**

**BOCCI, VELIO. OZONE A NEW MEDICAL DRUG. 2005.**

Naik, Saraswathi V., et al. "Suppl-1, M7: Ozone-A Biological Therapy in Dentistry-Reality or Myth?????" The open dentistry journal 10 (2016): 196.

## **PROJETO DRAGONFLY- ANO 4- DESENVOLVIMENTO DE PROJETO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA ÁREA DE ENGENHARIA AERONÁUTICA**

**Área temática:** Tecnologia e produção

**Autores (as):** Gibran Cavalcante Alves Silva, Michele Karine Rodrigues de Andrade, Carlos Eduardo Vaz Ferreira, Louyse Maria Garcia Lopes, Maria Clara Fontes e Silva, Matheus Rodrigues Da Silva, Rafael Sousa Marcelino, Cássio Ferreira da Cunha Filho, Domingos Magalhães José, Paulo Roberto Paixão da Silva.

**Coordenador (a):** Mateus Rodrigues Miranda

Resumo:

O objetivo principal do projeto é desenvolver uma aeronave planadora autopropulsada por um motor elétrico e, com isso, promover a capacitação de estudantes para lidarem com tecnologias aplicadas ao setor aeronáutico com extrema destreza, bem como estes desenvolverem capacidades importantes para o mercado de trabalho, por exemplo: trabalhar em equipe, liderança entre outras habilidades comportamentais. É, também, um dos objetivos do projeto a implementação de um centro de estudos aeronáuticos, nos moldes do CEA da UFMG, com isso promovendo a imagem da Universidade de Brasília. Nesse ano a proposta é desenvolver o projeto de um simulador de voo. Para isso, o projeto foi dividido em três frentes de trabalho: cálculo de desempenho, que verifica a performance de uma aeronave planadora, em suas fases de voo: voo nivelado, descendente e manobras, em determinadas condições atmosféricas, através de cálculos extraídos da literatura especializada, também extraindo características do planador, como, por exemplo, coeficientes aerodinâmicos da asa usando software de simulações para tal, como por exemplo o XFLR5 e o OpenVsp, este verifica seu comportamento enquanto à estabilidade estática; construtiva, consistindo em desenvolver um mock up, cujo objetivo primário é verificar a ergonomia e também ser a parte "visível" do simulador, usando dados coletados de usuários e os aplicando no CATIA; desenvolvimento do software do simulador, parte que faz a ligação dos cálculos de desempenho com os comandos da mock up com o computador.

Palavras-chave: Aviação experimental, planador elétrico, simulador

### **1. INTRODUÇÃO**

É notória a necessidade de fontes alternativas de energia para o setor de transportes e mobilidade pública, especialmente a matriz elétrica, e na aviação isso não é diferente. Esse é um desafio enfrentado por diversas empresas que desenvolvem projetos nessa área, um exemplo claro é a EVE (subsidiária da Embraer), Airbus e demais empresas que atuam no



desenvolvimento de tecnologias voltadas ao transporte aéreo.

Pensando nesse desafio, foi criada a equipe DRAGONFLY, que se tornou um projeto de extensão em 2019. A equipe é composta, majoritariamente, de alunos do curso de engenharia aeroespacial do campus do Gama, FGA. Com o objetivo principal de construir um planador auto lançador utilizando um motor elétrico; além deste objetivo temos o objetivo de expandir o conhecimento adquirido com outras entidades ou, até mesmo, com a população em geral, através de artigos, cursos e outras formas de divulgação possíveis.

Nesse ano pretende-se desenvolver o projeto de um simulador de voo para o planador em desenvolvimento. A importância de se desenvolver um simulador se deve pelas seguintes razões: auxílio na concepção até na fase de fabricação, melhorias futuras para projetos futuros, treinamento de tripulantes (especialmente pilotos). Em termos gerais se comporta como uma tentativa de “imitar” um cenário real por um aparato tecnológico. Tendo como principais vantagens seu baixo custo operacional e segurança (especialmente no treinamento de pilotos).

O projeto visa atender principalmente estudantes de engenharia, aeroclubes e entusiastas pela aviação, mas a população em geral também poderá ser beneficiada.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A equipe foi oficializada como projeto de extensão em 2019, desde a criação a maioria dos alunos tem permanecido na equipe até o término da graduação (em média de dois a três anos), motivados pelo desejo de inovação, pelas possibilidades de aprendizado e pela possibilidade de adicionar a experiência vivida em seus currículos.

Os alunos se organizam em reuniões, geralmente semanais, para definirem metas, sejam áreas técnicas (de projeto), como de áreas auxiliares (administrativas).

Como dito no parágrafo anterior, a atuação do aluno na área de projeto se dá por pesquisar em literatura especializada (livros ou em artigos científicos) e aplicar esses conhecimentos no caso específico do planador – de acordo com o que foi decidido em reunião. Para a confirmação e aplicação dos conhecimentos obtidos pela literatura, foram utilizados softwares de simulação, como AnSys, OpenVsp, Matlab e outros. Nesse ano tiveram três divisões de trabalho: ergonomia, cálculo de desempenho e desenvolvimento do software do simulador.

Ergonomia - onde foram coletadas informações antropométricas de voluntários (através de formulários) para que fosse extraído percentil médio, e de posse desses dados foi utilizado o CATIA para que se gerassem modelos de manequins e com base neles foi decidida a melhor configuração de cabine, para esse fim foi construído um aparato que permite coletar as medidas (metodologia semelhante à utilizada pela EMBRAER).

Desempenho – com dados iniciais da asa e do peso da aeronave foram feitos cálculos preliminares de desempenho acerca das fases de voo (decolagem, voo nivelado descida e

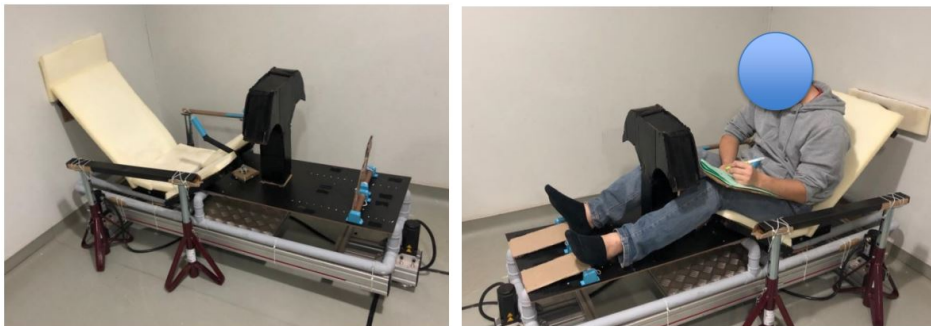
manobras), com coeficientes obtidos da asa, foram traçados gráficos de performance (usando MatLab) e o cálculos das velocidades de stall (perca da sustentação), descida, voo nivelado e de descida.

Desenvolvimento do simulador - foram iniciados estudos acerca da utilização do software MatLab / simulink para fazer a conexão dos dados obtidos dos cálculos de desempenho com o meio virtual e bem como conexão dos controles reais de um planador com o ambiente computacional.

O resultado das pesquisas realizadas e dos resultados obtidos nesse ano (2023) estão em repositório próprio, na nuvem, e que são requisitos para trabalhos posteriores; também se reverteram em projetos de pesquisas, três PIBIC(s) referentes às três áreas mencionadas, tendo sido o aluno bolsista (Gibran Cavalcante Alves Silva) aprovado, como voluntário, em um dos PIBIC criados (cálculo de desempenho).

Com o conhecimento adquirido na lide com os problemas específicos no desenvolvimento do planador, seja no conhecimento teórico da literatura, seja na utilização de softwares, serão ministrados dois cursos na semana universitária do ano de 2023: um de CATIA (modelagem de uma aeronave paramétrica) e outro de OpenVsp (simulação de comportamento referente à estabilidade estática), no qual o aluno bolsista atuará no curso.

Figura 1 - Título da imagem



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o que foi feito nesse trabalho temos uma boa base de dados para um próximo projeto de refinamento de simulador, entender melhor a dinâmica do voo envolvido. Podendo partir para próximas fases como ensaios estruturais e fase construtiva. Para essas duas fases é imperioso que haja apoio financeiro e um espaço amplo para que se possam concretizar as fases já citadas.

## REFERÊNCIAS

Berczuk, S. Back to basics: The role of agile principles in success with an distributed scrum team. In AGILE, pages 382–388. IEEE Computer Society. 2007;

Department of Defence, Military Standard 1742F – Human Engineering, DoD, 1999. - Dreyfuss, H., As medidas do homem e da mulher: Fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005. - Cohn, M. Agile Estimating and Planning. Prentice Hall PTR, Upper Saddle River, NJ, USA. 2005;

Dhameja, Sandeep: Electric Vehicle Battery Systems - Newnes, 2002;

F. L. Galvão. A Note on Glider Electric Propulsion. Technical Soaring 36 (4), 2012;

GKIKAS, N., Automotive Ergonomics, Driver-Vehicle Interaction, CRC Press-Taylor & Francis Group, EUA, ISBN: 1439894256, 2012.

GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. 4th ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GRAÇA, A. A contribuição da ergonomia na qualidade de vida no trabalho. Universidade Candido Mendes, 2009.

IIDA, I., Ergonomia: Projeto e Produção. 2nd ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

MORAES, A. e FRISONI, B.C., Ergodesign: Produtos e Processos. Rio de Janeiro: 2AB, ISBN: 8586695238, 2001.

MORAES, A. e MONTALVÃO, C. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, ISBN: 8586695491, 1998

Pinto, R. L. U. F.; Lucato, D.; Medeiros, E. B.; Barreto, F. C. S.; Camelier, I.; Bortolus, M. V. Uma metodologia para o desenvolvimento de projeto de aeronaves leves subsônicas. 2001. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica - UFMG) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2001;

PREECE, J. ROGERS, Y. SHARP, H. Design de interação: Além da interação homem-computador. 3rd, Ed. Bookman, 2013.

Raymer, Daniel P., Aircraft Design: A Conceptual Approach, 6th Edition, American Institute of Aeronautics and Astronautics, 2006

Rodrigues, L. E. M. J. Fundamentos da engenharia aeronáutica. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SAE Standards - Aerospace Recommended Practice ARP 4101 - Flight Deck Layout and Facilities, 2003.

Torenbeck, E., 1981, "Synthesis of Subsonic Airplane Design". Delft University Press. Vandaele, J., 1964;

Viana, D. M., Souza e Silva, M. F., "The project-based learning as a tool for development of soft skills in engineering curricula", Proceedings of the 20th Internacional Congress of Mechanical Engineering, Rio Grande do Sul, Brasil, 2009.

ZWAANENBURG, K; Integration of physical and virtual prototypes. In: SAE World Congress, Detroit, Michigan, 4-7. SAE Technical Paper Series nº 2002-01-1290, 2002.

## **PROJETO EDUCAÇÃO CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR**

**Área temática:** Educação.

**Autor:** Allan Kelvin Lopes da Silva.

**Coordenadora:** Juliana Eugênia Caixeta.

Resumo: O EducAção é um projeto de extensão, em sua terceira renovação, que visa estimular e apoiar estudantes do ensino médio de escolas públicas de Planaltina-DF a conquistarem vagas em Instituições de Educação Superior, de preferência instituições públicas. Para isso, oferece um cursinho pré-vestibular com aulas diárias, nas diferentes áreas do conhecimento. Com metodologias de ensino inspiradas nas Metodologias Ativas e na Interdisciplinaridade, as aulas se concretizam por meio de atividades investigativas. A ideia é permitir ao/à estudante o contexto de ensino que favoreça sua autonomia intelectual e social. Entre as atividades do EducAção, temos projetos e eventos com abordagens pedagógicas diferentes, como o Corujão, que é uma aula empreendida durante a noite e a madrugada, onde há gincanas educativas, os Aulões, que são aulas temáticas, onde a interdisciplinaridade se concretiza por meio do enlace de diferentes disciplinas e docentes, e os simulados, que visam não só avaliar o processo de ensino-aprendizagem, bem como familiarizar os estudantes com os formatos das avaliações. O projeto ainda prevê auxílio quanto aos procedimentos de inscrição nos certames e informações sobre as IES públicas, especialmente, a UnB.

Palavras-chave: Cursinho Pré-vestibular, Direito à Educação Superior, Inclusão Social

### **1. INTRODUÇÃO**

O EducAção é um cursinho pré-vestibular gratuito que funciona na Faculdade UnB Planaltina desde 2016. Surgiu por uma necessidade de os/as estudantes, que residem em Planaltina-DF e entorno, terem acesso a um cursinho pré-vestibular gratuito. A cidade mais afastada do centro do Distrito Federal, 40 km, carece de cursinhos preparatórios, dificultando a preparação dos/as estudantes da região, grande parte em situação de vulnerabilidade social, para os processos seletivos da Educação Superior, uma vez que o ensino médio não visa à preparação para exames e vestibulares (SPARTA; NACHTIGALL; BARDAGAGI, 2003).

#### **1.1. Inclusão Social**

- a) Promover inclusão social com a oportunidade de os/as estudantes em situação

de vulnerabilidade social se prepararem para os processos seletivos da Educação Superior dentro de uma universidade federal conceituada no Brasil e, também, no exterior;

### **1.2. Formação de professores**

- a) Dar oportunidade a professores/as em formação, na graduação ou pós-graduação, e recém-formados/as para desenvolverem competências docentes ligadas às habilidades específicas da docência e, também, às habilidades socioafetivas e às competências ético- políticas;

### **1.3. Possibilitar**

- a) inovações educacionais seja no que tange às estratégias quanto aos recursos de ensino;
- b) pesquisas sobre educação;
- c) equidade entre os/as jovens vestibulandos/as;
- d) resultados nos processos seletivos;
- e) aproximar a universidade dos estudantes, de forma que compreendam que o acesso à Educação Superior é um direito de todo/a cidadão/cidadã brasileiro/a.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa-ação favorece a práxis educacional, por sua natureza estar voltada para a resolução de problemas sociais e, também, para a construção de "novos hábitos e costumes" (MIRANDA, 2012, p. 13), exatamente o que é desenvolvido em nosso projeto. Onde diariamente é vivenciado não só a prática docente, bem como a interação com a comunidade educacional. Desenvolvida ao longo do período letivo, que tem duração de aproximadamente oito meses. É comum que após a primeira experiência como extensionista no Projeto Educação sigamos participando por pelo menos mais um período letivo, evidenciando tamanha satisfação em pertencer ao mesmo. Não somente pelo acúmulo de horas complementares, mas também pelo aprendizado e a relevância social do projeto na cidade de Planaltina/DF.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde sua criação, até o atual momento, o Cursinho Pré-Vestibular Educação contou com aproximadamente seiscentos alunos, tendo uma taxa de aprovação média de até sessenta por cento desse número em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, essas em sua maioria com bolsas estudantis de até cem por cento.

Atualmente contamos com a participação de quatorze voluntários, divididos entre professores, coordenadores, assessoria e acompanhamento psicológico. Aproximadamente quarenta e cinco alunos ativos participam do projeto desde meados do mês de março de 2023.

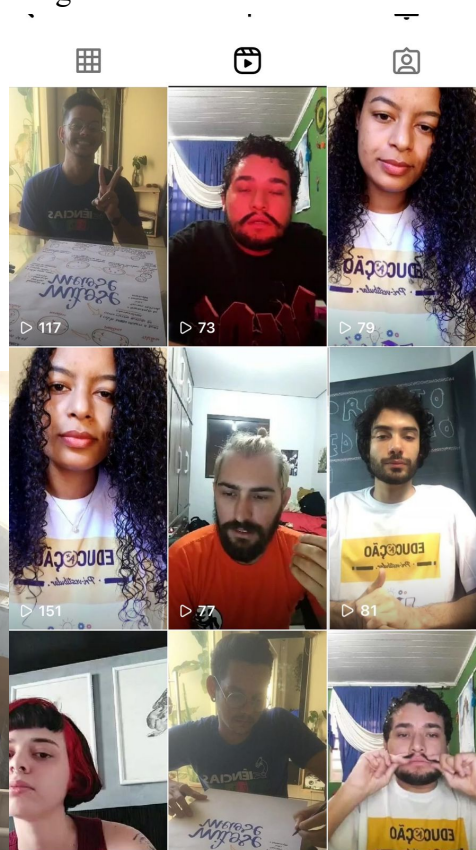
### 3.1. Fotografias

Figura 1 — Turma VII



Fonte: Acervo do Projeto Educação (2019)

Figura 2 — Turma VIII



Fonte: Acervo do Projeto Educação (2020)

Figura 3 — Turma IX



Fonte: Acervo do Projeto EducAção (2022)

Figura 4 — Turma X



Fonte: Acervo do Projeto EducAção (2023)

Nota: (1) Turma VII, na semana final que precedeu as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). (2) Turma VIII, print do Instagram do Projeto EducAção, lives ministradas no período da Pandemia Mundial do Coronavírus. (3) Turma IX, realização de experimentos com os professores de biologia no Corujão. (4) Turma X, foto oficial tirada no campus da Faculdade UnB de Planaltina para divulgação do novo uniforme.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EducAção tem o compromisso social de acolher o estudante da rede pública de Planaltina, muitas vezes marginalizado e com defasagem no aprendizado, fazendo-o acreditar que o ingresso em uma Instituição de Ensino Superior é um sonho possível e que a realização de tal é apenas um dos passos para a transformação de suas vidas e de seus familiares. Relato esse recorrente em diversos depoimentos de ex-alunos.



## 5. REFERÊNCIAS

MIRANDA, M.I. Pesquisa-ação escolar: uma alternativa de enfrentamento aos desafios educacionais. Em Silva, L. C.; Miranda, M. I. Pesquisa- ação: uma alternativa à práxis educacional (p.13-28).

SPARTA, M.; NACHTIGALL, V.; BARDAGAGI, M. P. Análise das diferenças de gênero e nível sócio- econômico nas escolhas profissionais de adolescentes. Em Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional & Faculdade Ruy Barbosa (Orgs.). VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Salvador, BA, 2003.

## **PROJETO EDUCAÇÃO CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR**

**Área temática:** Educação.

**Autor:** Douglas Ramos Nóbrega

**Coordenadora:** Rogerio Cesar dos Santos.

Resumo: O projeto Números na Escola, busca trazer o conhecimento matemático de forma mais simples aos alunos da rede pública de ensino e discentes da Faculdade de Planaltina (FUP/UnB). Inicialmente, o projeto abrangia alguns alunos da FUP, onde era lecionado aulas de matemática de forma explanativa com resolução de diversas questões e utilização de jogos lúdicos para compreensão das questões básicas que envolvem a matemática. Posteriormente, devido a necessidade de alguns alunos do ensino médio em matemática básica, foi convidado a participar juntamente com o Projeto Educação para ministrar aulas de Matemática Básica e desenvolver junto com os alunos rodas de dúvidas e resolução de exercícios, onde o projeto Educação é um projeto de extensão, em sua terceira renovação, que visa estimular e apoiar estudantes do ensino médio de escolas públicas de Planaltina-DF a conquistarem vagas em Instituições de Educação Superior, de preferência instituições públicas. Para isso, oferece um cursinho pré-vestibular com aulas diárias, nas diferentes áreas do conhecimento. Com metodologias de ensino inspiradas nas Metodologias Ativas e na Interdisciplinaridade, as aulas se concretizam por meio de atividades investigativas. A ideia é permitir ao/à estudante o contexto de ensino que favoreça sua autonomia intelectual e social. Entre as atividades do Educação, temos projetos e eventos com abordagens pedagógicas diferentes, como o Corujão, que é uma aula empreendida durante a noite e a madrugada, onde há gincanas educativas, os Aulões, que são aulas temáticas, onde a interdisciplinaridade se concretiza por meio do enlace de diferentes disciplinas e docentes, e os simulados, que visam não só avaliar o processo de ensino-aprendizagem, bem como familiarizar os estudantes com os formatos das avaliações. Atualmente o Projeto Números abrange as de Matemática do Ensino Médio e Matemática Básica para alunos que tem maior dificuldade, tendo aulas presenciais toda a semana nas Quintas e Sextas feiras, a depender da evolução da turma.

Palavras-chave: Cursinho Pré-vestibular, Direito à Educação Superior, Inclusão Social.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Números juntamente com o Educação se consolidou com um cursinho pré-vestibular gratuito que funciona na Faculdade UnB Planaltina desde 2016. Surgiu por uma necessidade de os/as estudantes, que residem em Planaltina-DF e entorno, terem acesso a um cursinho pré-vestibular gratuito. A cidade mais afastada do centro do Distrito Federal, 40 km, carece de cursinhos preparatórios, dificultando a preparação dos/as estudantes da região, grande parte em situação de vulnerabilidade social, para os processos seletivos da Educação Superior, uma vez que o ensino médio não visa à preparação para exames e vestibulares (SPARTA; NACHTIGALL; BARDAGAGI, 2003).

### **1.1. Inclusão Social**

- a) Promover inclusão social com a oportunidade de os/as estudantes em situação de vulnerabilidade social se prepararem para os processos seletivos da Educação Superior dentro de uma universidade federal conceituada no Brasil e, também, no exterior;

### **1.2. Formação de professores**

- a) Dar oportunidade a professores/as em formação, na graduação ou pós-graduação, e recém-formados/as para desenvolverem competências docentes ligadas às habilidades específicas da docência e, também, às habilidades socioafetivas e às competências ético-políticas;

### **1.3. Possibilitar**

- a) inovações educacionais seja no que tange às estratégias quanto aos recursos de ensino;
- b) pesquisas sobre educação;
- c) equidade entre os/as jovens vestibulandos/as;
- d) resultados nos processos seletivos;
- e) aproximar a universidade dos estudantes, de forma que compreendam que o acesso à Educação Superior é um direito de todo/a cidadão/cidadã brasileiro/a.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa-ação favorece a práxis educacional, por sua natureza estar voltada para a resolução de problemas sociais e, também, para a construção de "novos hábitos e costumes"

(MIRANDA, 2012, p. 13), exatamente o que é desenvolvido em nosso projeto. Onde diariamente é vivenciado não só a prática docente, bem como a interação com a comunidade educacional. Desenvolvida ao longo do período letivo, que tem duração de aproximadamente oito meses. É comum que após a primeira experiência como extensionista no Projeto Educação sigamos participando por pelo menos mais um período letivo, evidenciando tamanha satisfação em pertencer ao mesmo. Não somente pelo acúmulo de horas complementares, mas também pelo aprendizado e a relevância social do projeto na cidade de Planaltina/DF.

A equipe ficou encarregada de se reunir semanalmente para discutir e estudar, na sala do professor orientador, os assuntos de Matemática que iriam ser trabalhados nas aulas do cursinho de reforço, que a FUP ofertou durante o ano para a comunidade.

E, também, a equipe, na figura do extensionista Douglas Ramos, ficou responsável por ministrar as aulas para os ouvintes. As aulas foram semanais, durante o ano, no campus FUP, e recebeu principalmente alunos de Ensino Médio de escolas próximas a FUP.

Os estudantes se motivaram a participar do projeto, pois tinham interesse em realizar principalmente o ENEM, mas também o vestibular da UnB e o PAS, dentre outros motivos como: reforço para as aulas de graduação de Cálculo ou estudos para concursos.

O tempo médio de vínculo do bolsista foi o tempo previsto no Edital Pibex, isto é, o ano de 2023.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde sua criação, até o atual momento com o apoio do Projeto Números, o Cursinho Pré-Vestibular Educação contou com aproximadamente seiscentos alunos, tendo uma taxa de aprovação média de até sessenta por cento desse número em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, essas em sua maioria com bolsas estudantis de até cem por cento.

Atualmente contamos com a participação de quatorze voluntários, divididos entre professores, coordenadores, assessoria e acompanhamento psicológico. Aproximadamente quarenta e cinco alunos ativos participam do projeto desde meados do mês de março de 2023.

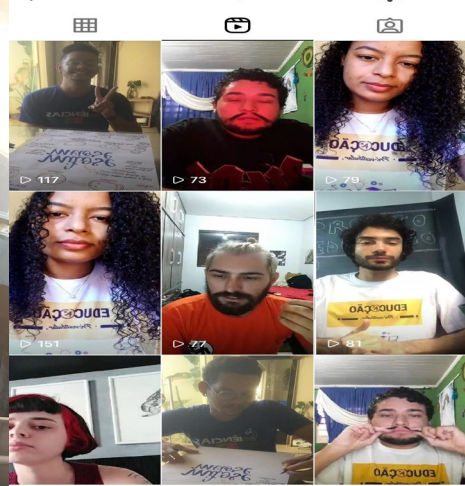
#### **3.1. Fotografias**

Figura 1 — Turma VII

Figura 2 — Turma VIII



Fonte: Acervo do Projeto Educação (2019)  
Educação (2019)



Fonte: Acervo do Projeto

Figura 3 — Turma IX

Figura 4 — Turma X



Fonte: Acervo do Projeto Educação (2019)  
Educação (2019)



Fonte: Acervo do Projeto

Nota: (1) Turma VII, na semana final que precedeu as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). (2) Turma VIII, print do Instagram do Projeto Educação, lives ministradas no período da Pandemia Mundial do Coronavírus. (3) Turma IX, realização de experimentos com os professores de biologia no Corujão. (4) Turma X, foto oficial

tirada no campus da Faculdade UnB de Planaltina para divulgação do novo uniforme.



Fonte: Autor (Douglas R. Nóbrega) 2023.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Números, tem o objetivo de trazer um olhar da matemática mais simplificado com o desenvolver de questões e lecionar de forma mais didática os conceitos e assuntos pertinentes a essa área da educação por muitas vezes abandonada por sua dificuldade e forma de ensino/aprendizado tendo assim o compromisso social de acolher o estudante da rede pública de Planaltina, muitas vezes sem conhecimento de matemática e desmotivado por não conseguir acompanhar os assuntos em sala de aula.

#### **5. REFERÊNCIAS**

MIRANDA, M.I. Pesquisa-ação escolar: uma alternativa de enfrentamento aos desafios educacionais. Em Silva, L. C.; Miranda, M. I. Pesquisa- ação: uma alternativa à práxis educacional (p.13-28).

SPARTA, M.; NACHTIGALL, V.; BARDAGAGI, M. P. Análise das diferenças de gênero e nível socioeconômico nas escolhas profissionais de adolescentes. Em Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional & Faculdade Ruy Barbosa (Orgs.). VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Salvador, BA, 2003.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## PROJETO GENES- GRUPO DE ESTUDO DA NATAÇÃO ESPECIAL

Área temática: Saúde

Autores (as): Camilla Ferreira Pontes

Coordenador (a) Geral: Rochelle Rocha Costa

Coordenador (a) Adjunto (a): Paulo José Barbosa Gutierrez Filho

Resumo: A FEF, em 2000, implantou o Núcleo de Atendimento Esportivo à Pessoa com Deficiência, que se transformou em GENES/Grupo de Estudo da Natação Especial. O projeto GENES desenvolve um programa continuado de atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer, tendo caráter reabilitacional e educativo. As atividades são moduladas para despertar o interesse dos alunos pela a prática da natação. Tendo enfoque na natação para pessoas com deficiência e natação paralímpica. A diferença entre as duas é que a primeira se baseia em aspectos educativos, sociais e psicomotores, enquanto a segunda se concentra em competições. O intuito do projeto é promover a inclusão, o desenvolvimento físico, cognitivo e social, e também, compreender o ser humano como um ser diverso de eficiências e deficiências. O ensino da natação está pautado na ludicidade/autonomia/afetividade, além da consciência corporal, independência na água e suporte emocional. As aulas acontecem, nas terças e quintas, das 14h às 16h, no Parque Aquático do Centro Olímpico. O projeto é gratuito. Os estudantes atuam em planejamento de aulas, treinamento de atletas paralímpicos e canoagem adaptada. O envolvimento dos estudantes não somente promove um enriquecimento curricular como também visa despertar o gosto pela área de adaptada, para que após formação inicial os estudantes atuem de forma proficua e eficaz com as pessoas com deficiência. Por meio do projeto, a UnB contribui na socialização do conhecimento e na prestação de serviços à comunidade.

Palavra-Chave: Natação, pessoa com deficiência, psicomotricidade.

### **INTRODUÇÃO:**

O projeto GENES (Grupo de Estudos da Natação Especial), foi idealizado pela Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB), com o objetivo de proporcionar



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



atividades físicas esportivas e recreativas às pessoas com deficiência por meio da natação. O projeto está fundamentado em três princípios: ludicidade, autonomia e afetividade. A ludicidade se refere à abordagem lúdica das atividades, estimulando a consciência corporal e a expressão através do movimento. A autonomia objetiva tornar as pessoas o mais independente possível na prática da natação, considerando seus limites e potenciais. A afetividade pretende dar um suporte emocional para que os participantes superem as suas dificuldades e inseguranças no meio aquático. Esses princípios estão sistematizados na Psicomotricidade Relacional, proposta por Lapierre e Aucouturier, além de outros autores como Vechiatto e Gonzales.

Os objetivos do projeto incluem: desenvolver um programa de caráter reabilitacional e educativo; enriquecer a formação de profissionais especializados; expandir estudos e pesquisas sobre área; orientar e monitorar o treinamento esportivo de atletas paralímpicos. Além disso, promover a integração entre pessoas com e sem deficiência, orientar seus familiares, realizar estágios para os estudantes de Educação Física, melhorar o desempenho de atletas paralímpicos e proporcionar vivências com canoagem adaptada.

Nesse sentido, o projeto vem atender às necessidades, peculiaridades e especificidades de cada pessoa com deficiência, promovendo a inclusão social, bem-estar e desenvolvimento através da prática da natação, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de aprendizado e pesquisa para os estudantes envolvidos. Tudo ocorre, através de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa que não somente envolve professores, estudantes e atletas, mas as famílias das pessoas com deficiência e a comunidade em geral.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O projeto oferece um ambiente para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de ensino e interação, contribuindo assim para a sua formação como futuros profissionais de Educação Física. Sendo assim, a participação ativa desses estudantes com o projeto pontua-se em três pilares, sendo eles: planejamento de aulas para pessoas com deficiência; acompanhamento aos treinos de natação dos atletas paralímpicos; assistência nas vivências da canoagem adaptada, além do fato de que a maioria dos estudantes formam vínculo com o projeto, pois acabam por permanecer não somente o período daquele semestre letivo, mas por vários semestres concomitantemente.

Com isso, o ingresso e a permanência dos estudantes no projeto estão relacionados aos seguintes motivos: adquirir experiência prática em trabalhar com pessoas com deficiência; enriquecer sua formação acadêmica, desejo de contribuir para a inclusão e o bem-estar desse público; a oportunidade de fazer a diferença, proporcionar experiências significativas e vivenciar o poder





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



transformador das atividades físicas em meio aquático. Nesse sentido, os estudantes atuam como agentes facilitadores nas atividades do projeto, auxiliam nos treinamentos dos atletas paralímpicos, ministram aulas de natação para pessoas com diferentes tipos de deficiência, bem como, nas vivências da canoagem adaptada, dão assistência para aqueles alunos que tem mais dificuldades no momento de remar e/ou entrar no barco, além de otimizar as suas potencialidades. Assim, os mesmos não apenas ajudam na organização e realização das aulas, mas também dão suporte afetivo necessário para superar as limitações, medos, angústias, em um ambiente que inicialmente pode trazer uma série de inquietações e dificuldades.

Deste modo, o projeto GENES é um mecanismo que contribui para a qualificação acadêmica dos estudantes, pois proporciona diferentes experiências práticas e discussões teóricas acerca da intervenção do futuro profissional de Educação Física diante das pessoas com deficiência, pois a premissa básica é respeitar e valorizar a diversidade humana, através de um ambiente agradável, acolhedor e seguro para atender às necessidades específicas de cada aluno no meio aquático, bem como, desenvolver uma compreensão mais profunda da psicomotricidade e das adaptações metodológicas em relação as atividades físicas aquáticas. Através do projeto, os estudantes se engajam socialmente ao interagirem com pessoas com deficiência, promovendo o desenvolvimento, a inclusão e a igualdade de oportunidades para essas pessoas na prática esportiva e recreativa, impactando positivamente na vida dos alunos, e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e consciente das necessidades de todos os seus membros.

Em suma, a experiência no projeto acaba estimulando a produção de pesquisa, pois desperta nos estudantes o interesse de pesquisar mais afundo os diferentes aspectos da prática esportiva para pessoas com deficiência, explorar os efeitos psicomotores da natação ou desenvolver novas metodologias de ensino adaptado, assim, podendo levar a produção de artigos e relatórios que enriquecem o conhecimento acadêmico nessa área.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O projeto GENES tem demonstrado um compromisso notável com a inclusão, o desenvolvimento e o bem-estar das pessoas com deficiência. Ao unir a prática da natação com os princípios de ludicidade, autonomia e afetividade, o projeto não apenas promove a atividade física adaptada, mas também constrói um ambiente de aprendizado, pesquisa e interação enriquecedora para os estudantes envolvidos.

Além disso, o projeto demonstra que a natação pode ser muito mais do que uma atividade esportiva – a mesma pode ser um mecanismo de inclusão, aprendizado e qualidade de vida. Ao investir no desenvolvimento integral das pessoas com deficiência e dos estudantes, o projeto cria um ambiente onde todos podem aprender, crescer e prosperar juntos, pois como diz o senhor Gordon Hartman proprietário do único parque aquático no mundo totalmente adaptado e idealizado para atender as pessoas com deficiência. “Juntos, ESTAMOS fazendo a diferença!”.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AUCOUTURIER, Bernard et al. A prática psicomotora: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Medica, 1986.

GUTIERRES FILHO, P. A Psicomotricidade Relacional em Meio Aquático. Barueri/São Paulo: Manole, 2003.

LAPIERRE, André et al. Coleção 3 livros: Os Contrastes: a descoberta das noções fundamentais. 2a ed. /Associações de Contrastes, Estruturas e Ritmos / As Nuanças: do vivenciado ao abstrato através da educação psicomotora. São Paulo: Manole Ltda, 1985.

LAPIERRE, André. A Reeducação Física: cinesiologia, reeducação postural e reeducação psicomotora. Volumes I e III. 6a edição. São Paulo: Editora Manole, 1982.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. Fantasmas corporais e prática psicomotora. São Paulo: Manole, 1984.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LE CAMUS, Jean. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Medica, 1986.



## **PROJETO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES DA FCE.**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Júlia Alexandre Cardoso<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Paula Melo Martins<sup>2</sup>

Resumo: O Projeto Horto de Plantas Mediciniais, Aromáticas e Condimentares da FCE tem como temática transversal educação em saúde no contexto das plantas medicinais. A iniciativa se baseia no fundamento de promover saúde mediante saberes técnicos e populares acerca do uso racional de espécies medicinais pela comunidade. Em suma, o projeto visa a promoção da saúde trazendo à luz conhecimentos e saberes acerca dos meios de cultivo das plantas, forma de manuseio, indicações terapêuticas e formas de preparo. Esse objetivo é cumprido por meio de atividades promovidas entre os extensionistas que participam do projeto, como também pela comunidade que conta com a prestação desse serviço. Além de estender o saber técnico à comunidade local e absorver saberes populares dessa mesma comunidade, o projeto conta com práticas integrativas entre os alunos da Faculdade de Ceilândia, servindo como grande potencializador de futuros profissionais da saúde. Dessa forma o projeto, por meio de atividades integrativas que possuem como público-alvo comunidade interna e externa, produz ciência por meio de uma troca de saberes. Além disso, essas práticas integrativas possuem o papel de tornar os futuros profissionais que atuam no projeto, profissionais com olhar sensível, altruísta e humano diante da sociedade, no qual o alvo do seu serviço venha ser o doente/paciente e não a doença ou circunstância que lhe ocorre. Dessa forma, a educação em saúde no que diz respeito as plantas medicinais, promove nos integrantes do projeto uma mudança de conduta e uma modificação no olhar para a comunidade.

Palavras-chave: Extensão, Plantas, Saúde.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Horto de Plantas Mediciniais, Aromáticas e Condimentares da FCE tem como temática transversal educação em saúde no contexto das plantas medicinais. A iniciativa se baseia no fundamento de promover saúde mediante saberes técnicos e populares acerca do uso racional de espécies medicinais pela comunidade. Em suma, o projeto visa a promoção da saúde trazendo à luz conhecimentos e saberes acerca dos meios de cultivo das plantas, forma de

manuseio, indicações terapêuticas e formas de preparo. Esse objetivo é cumprido por meio de atividades promovidas entre os extensionistas que participam do projeto, como também pela comunidade que conta com a prestação desse serviço. Além de estender o saber técnico á comunidade local e absorver saberes populares dessa mesma comunidade, o projeto conta com práticas integrativas entre os alunos da Faculdade de Ceilândia, servindo como grande potencializador de futuros profissionais da saúde.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto Horto funciona semanalmente com atividades práticas no jardim da Faculdade de Ceilândia. Os alunos são incentivados a terem contato com as variadas espécies desde o seu cultivo até o processo de extração da droga vegetal. As atividades são realizadas tanto na prática como na teoria, visto que, materiais didáticos são produzidos constantemente mediante demanda do próprio projeto. Desta forma, os extensionistas produzem apresentação teórica das espécies de forma a promover seu próprio desenvolvimento no assunto como também estabelecer um material próprio para o projeto que sirva de divulgação do conhecimento adquirido. Todas essas atividades são realizadas em grupos que intercalam entre si para que todos possam ter a oportunidade de atuar nas diferentes esferas que constituem o projeto.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados das ações promovidas pelo projeto foram adquiridos com base nas atividades realizadas pelos diferentes grupos atuantes. O grupo responsável por produção de material teórico produziu publicações interativas em redes sociais sobre diversos assuntos de interesse ao projeto de maneira a conduzir discussões acerca do uso racional dessas espécies. Além disso, foram produzidos diversos folders informativos acerca das propriedades farmacológicas, meios de cultivo e de preparo das mais variadas plantas baseadas em documentos oficiais como a Farmacopeia Brasileira, o Memento Fitoterápico e outros documentos do Ministério da Saúde e ANVISA, para serem distribuídos em ações promovidas pelo projeto.

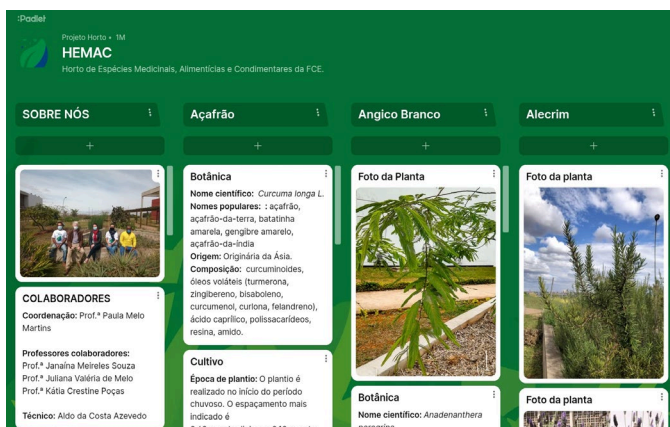
Outros estudantes responsáveis pela parte prática, produziram diversas mudas de plantas para serem distribuídas de acordo com a demanda do projeto, isto é, comunidade interna e externa. Apesar do projeto contar com amparo institucional para manutenção do jardim (jardineiro), os estudantes ainda assim obtiveram a oportunidade de manusear as plantas no processo de renovação de canteiros, dentre outras atividades práticas. O projeto conta, ainda, com um grupo direcionado por uma das docentes que compõem a coordenação do projeto, que

manuseia uma composteira produzida com o intuito de promover educação acerca dos resíduos orgânicos e alimentar as plantas com todos os nutrientes necessários de maneira educativa e consciente.

O projeto produziu também um material exclusivamente virtual, acerca de todas as plantas que compõem o jardim do Horto, de modo a servir como um banco de dados contendo todas as informações necessárias acerca do projeto e das espécies medicinais.

O grupo extensionista obteve excelente aproveitamento de todas as atividades promovidas pelo projeto, alcançando ótimos níveis de produtividade e obtenção de conhecimento acerca das plantas medicinais. Considerando o potencial terapêutico e por vezes tóxicos de algumas espécies, a promoção do conhecimento dessas espécies qualifica ainda mais o profissional a tornar a sua conduta humana e altruísta diante da sociedade. O projeto ganha relevância quando, por meio de práticas integrativas, é capaz de modificar a conduta de um profissional, tornando seu olhar mais sensível e humano.

Figura 1 – Padlet do Projeto



Fonte: Projeto Horto FCE, 2023.

Nota: Conteúdo teórico produzido pelo projeto pela plataforma Padlet.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da metodologia abordada pelo projeto e dos resultados obtidos ao longo das atividades, pode-se concluir que a educação em saúde no contexto das plantas medicinais é capaz de modificar práticas inadequadas quanto ao uso irracional dessas espécies. O Projeto Horto acredita e reconhece o valor da natureza na introdução terapêutica, bem como entende que a ciência extensionista é capaz de transitar entre o conhecimento técnico científico e o conhecimento popular de forma a sustentar a prática extensionista que se baseia em três pilares: a interlocução inter e multidisciplinar que atua no processo de vincular saberes, o

desenvolvimento em função da comunidade tendo a pesquisa como ferramenta de aprimoramento humano e a construção social de práticas integrativas de políticas e pessoas. Dessa forma, o projeto cumpre o seu dever extensionista promovendo um legado científico ao país a comunidade universitária.

## 5. REFERÊNCIAS

DECANATO de Extensão: UnB. [S. l.], 13 jun. 2018. Disponível em: <https://dex.unb.br/odecanatodeextensao>.

FARMACOPEIA Brasileira 6. ed. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/volume-1-fb6-1.pdf/@download/file/VOLUME%201%20-%20fb6.PDF>.

FORMULÁRIO de Fitoterápicos: Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2022-fffb2-versao-12-mai-2022.pdf>.

## **PROJETO INTERPRET(AÇÃO)**

**Área temática:** Educação/Gamificação

**Autores (as):** Érica Ferreira de Castro, João Pedro Sales, Rafael de Resende Rodrigues.

**Coordenador (a):** Domingos Sávio Coelho

Resumo: O projeto de extensão interpret(ação) faz parte do Programa de Integração UnB+Escola. O objetivo do projeto é direcionar estudantes de Licenciatura a desenvolverem atividades lúdicas de RPG com estudantes do Ensino Médio de escolas da SEEDF, sob supervisão de docentes da escola. O projeto conta hoje com a parceria principal do IFB e é conduzido por três extensionistas do curso de Física orientados pelo Professor Domingos Sávio Coelho. A abordagem do Role-Playing Game (RPG) como uma ferramenta de ensino proporciona uma experiência envolvente e interativa que vai além das tradicionais salas de aula. Originalmente, os RPGs eram criados como jogos de entretenimento, mas descobriu-se que eles têm o potencial de se tornarem um bom método de aprendizado.

Palavras-chave: Extensão, Educação, RPG.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Role Playing Game (RPG) pode ser traduzido como “jogo de interpretação de papéis”, em que um jogador (normalmente chamado de “Mestre” ou “Narrador”) fica responsável em contar uma história na qual os personagens serão interpretados pelos outros participantes, criando um teatro espontâneo em que não há vencedores ou perdedores. O jogo torna-se uma criação coletiva em que todos os jogadores devem interagir e interpretar seus personagens de forma dramatizada (BOTREL; DEL DEBBIO, 2003).

O conceito de gamificação, atualmente entendido como a inserção de jogos ou elementos de jogos nas atividades cotidianas, apresenta-se como uma ferramenta promissora no contexto educacional, dado o consumo de jogos entre a maioria dos alunos.



Figura 1 – Ilustração RPG



Fonte: <https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/estilo-de-vida/o-que-e-rpg-de-mesa/>

Nota: Imagem exemplificando materialmente o RPG

## 2. DESENVOLVIMENTO

As principais motivações dos estudantes para ingressarem e permanecerem em projetos como o RPG incluem o envolvimento lúdico e o estímulo à criatividade, a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e a experiência social. Os discentes exercem total protagonismo em projetos com o RPG porque o desenrolar do jogo depende deles ao tomar decisões nos desafios apresentados, que são pautados no conteúdo ensinado. Isso proporciona engajamento e autonomia. O projeto contribui para a qualificação acadêmica dos estudantes através da resolução de problemas, expressão escrita e oral, trabalho em equipe e aplicação de teorias.

A participação nesse projeto de extensão motiva a produção de pesquisa e a leitura sobre o tema porque é uma ótima alternativa, por exemplo, para explicar um assunto complexo de maneira lúdica, é uma metodologia muito inovadora e ainda não muito explorada. Além disso, a flexibilidade do RPG permite sua aplicação em diversas disciplinas tornando-o uma ferramenta versátil para educadores. Nosso projeto teve algumas experiências no IFB como uma sessão realizada para uma simulação da ONU que eles teriam. Uma sessão de Física que ensinava eletromagnetismo, e uma avaliação de física e geografia sobre os temas de muros

separatistas e eletromagnetismo.

Figura 2 – Sessão RPG em sala.



Imagem autoral durante uma sessão no IFB, Asa Norte.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O RPG (Role-Playing Game) como uma metodologia educacional demonstra resultados positivos em diferentes áreas, inclusive após as sessões de jogo, os docentes observaram um aumento significativo nas notas dos alunos no Instituto Federal de Brasília (IFB). O aumento do engajamento dos alunos é notável, pois eles se sentem mais motivados a participar das atividades de aprendizagem quando podem assumir papéis e se envolver em narrativas imersivas, adicionalmente negociam conflitos e trabalham em equipe para alcançar objetivos comuns.

Apesar dos aspectos positivos evidentes, a implementação de jogos de representação em ambientes escolares também enfrenta desafios. Alguns educadores ou instituições podem apresentar resistência à ideia de que os jogos de interpretação de papéis possam desviar a atenção das práticas acadêmicas tradicionais, o que suscita preocupações. Além disso, a preparação e a condução de sessões de jogo requerem tempo e recursos significativos. A integração coerente dos jogos de RPG no currículo requer uma seleção cuidadosa de tópicos e conceitos que possam ser efetivamente abordados nas atividades do jogo.

Outra discussão que vem à tona envolve a questão da avaliação dentro do contexto do RPG. Devido aos resultados do RPG serem frequentemente de natureza mais qualitativa do que quantitativa, os professores se deparam com o desafio de criar maneiras de avaliação que capturem eficientemente o progresso dos alunos e evidenciam o impacto do jogo em seu desenvolvimento acadêmico e social. Para avaliar o desenvolvimento de habilidades e atitudes importantes para o sucesso acadêmico e pessoal, os educadores podem usar estratégias como observação participante, análise de diários de jogo e discussões reflexivas. Isso permite que eles avaliem não apenas o conhecimento adquirido.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para maximizar os benefícios dos alunos, o educador precisa integrar cuidadosamente e de forma reflexiva o RPG ao currículo escolar. A limitação da implementação do RPG em sala de aula também é evidenciada pela falta de estudos aprofundados sobre o tema. A ausência de pesquisa científica pode prejudicar a compreensão completa dos impactos e possíveis benefícios do RPG na educação. O não conhecimento pode influenciar a aceitação e adoção do RPG como uma prática pedagógica válida, principalmente em ambientes educacionais mais convencionais.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BOTREL, N.; DEL DEBBIO, M. Trevas . 3.ed. São Paulo: Daemon, 1999. 221p.

FERREIRA R.; LIMA A.; RODRIGUES F.; GALHARDO E.; Role Playing Game (RPG) como ferramenta de aprendizagem no ensino fundamental e médio.

# **PROJETO LEDOC ITINERANTE: CRESCENDO COM AGROECOLOGIA, INTEGRANDO CAMPO E CIDADE NAS ESCOLAS E COMUNIDADES DE INSERÇÃO**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Tamires Tamiriele Barbosa Santos, Giovani Santos

**Coordenador:** Jair Reck- Grupo de Pesquisa - Epistemologias e Práxis Ecológicas Emancipatórias – GPEPEE [reckjair@unb.br](mailto:reckjair@unb.br)

O projeto Ledoc Itinerante: crescendo com agroecologia, integrando campo e cidade nas escolas e comunidades de inserção, integra princípios, valores e os saberes da licenciatura em Educação do Campo- LEdoC junto as comunidades de inserção dos(as) estudantes. Integrando aprendizados científicos, as vivências comunitárias, unindo campo e cidade na construção de soluções que visam a superação das contradições vividas. Com foco nos temas da agroecologia, soberania, segurança alimentar e ecossocialismo, para que essas práxis dialoguem com as práticas pedagógicas adquiridas no curso, em sintonia com os saberes ancestrais de cuidados com todas as formas de vida, tendo como horizonte a construção de relações e ecológicas emancipadoras. Nesse contexto, formamos núcleos orientados pelo professor coordenador Jair Reck, nas comunidades: Acampamento 8 de Março, Assentamento Por do Sol e Jardim Roriz. Fazendo a integração campo/cidade, na união ensino + pesquisa + extensão. O projeto tem encontrado ressonância junto as comunidades em que estudantes estão inseridos(as), o que contribui para a qualidade da formação acadêmica que não se dissocia da realidade no ato de aprender, ser e vir a ser, exercitando seu compromisso de modo proativo, agentes de transformação no cotidiano, na materialidade da vida em suas comunidades, é um caminho que procuramos exercitar, do fazer universitário ao implementar transformações de maneira dialética.

Palavras-chave: Agroecologia, Educação do Campo, Comunidade.

## **1. INTRODUÇÃO**

A agroecologia é integrante de um projeto de sociedade que guarda raízes na ancestralidade e projeta-se como horizonte emancipador desta e da natureza. Baseada na interação harmoniosa entre os seres vivos e o ambiente, a agroecologia busca promover a diversidade de cultivos, a reciclagem de nutrientes, o respeito aos ciclos naturais e a preservação da biodiversidade. Além disso, valoriza o conhecimento ancestral e incorpora as inovações

advindas da ciência para criar sistemas produtivos resilientes e adaptados aos diferentes contextos locais.

Buscando garantir a segurança e a soberania alimentar, a agroecologia se destaca ao priorizar a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos e transgênicos, e a valorização da produção local. Ao fortalecer a agricultura familiar e comunitária, com a participação ativa das pessoas envolvidas no processo de produção, distribuição e consumo, promove-se o acesso a alimentos de qualidade, a geração de emprego e renda no campo, e a redução da dependência de alimentos ultra processados.

O ecossocialismo, por sua vez, propõe uma abordagem ecológica, econômica e social que visa a construção de sociedades justas e sustentáveis. Pautado na justiça social e na equidade, o ecossocialismo reconhece a interdependência entre os sistemas naturais e os sistemas sociais, e busca superar as desigualdades e as crises ecológicas e econômicas através da democracia participativa, da redistribuição de recursos e da valorização da natureza como um bem comum.

O processo de ecologização em curso, as experiências dos agricultores, as mudanças que começam a aparecer nas instituições de ensino, os grupos de resistência presentes no interior das organizações de pesquisa e extensão rural, além e, principalmente, a crescente consciência da sociedade sobre os problemas sócioambientais da nossa época, são sinais positivos de que a mudança é possível. (Caporal, 2009, p.18)

Ao unir os conhecimentos advindos da universidade com a comunidade, promovemos um diálogo e uma troca de saberes que fortalecem tanto a teoria quanto a prática da agroecologia, da segurança e soberania alimentar e do ecossocialismo. Essa integração é fundamental para desenvolver soluções concretas e adaptadas às demandas locais, fortalecer as redes de produção e consumo sustentáveis, e construir uma sociedade mais justa, equitativa e ecologicamente responsável. Nesse sentido, é essencial fomentar a interdisciplinaridade e a participação ativa de diferentes atores, como pesquisadores(as), agricultores(as), movimentos sociais e universidade, em busca de um projeto de envolvimento que respeite os limites do planeta e assegure a dignidade e o bem-estar de todos(as).

## **ACAMPAMENTO 8 DE MARÇO**

O Acampamento 8 de Março é fruto da luta pela Reforma Agrária desenvolvida pelo MST-Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra, localizado em Planaltina DF, onde moram 80 famílias, que produzem seguindo a perspectiva da agroecologia, integrado as lutas por seus direitos sociais camponeses.

Desde o ano de 2015, o projeto de extensão vem se somando a esse projeto de vida, baseados no bem viver, junto as pessoas ali acampadas por mais de 10 anos. Nesse ano de 2023, direcionamos o foco, especialmente, com o público infanto-juvenil, intitulado: Ciranda agroecológica, onde as crianças e juvenis aprendem sobre agroecologia, preservação do meio ambiente, ecopolítica na práxis das reflexões e no contato com a natureza.

As crianças participantes têm entre 5 e 15 anos, estudantes de escolas do campo da região do Pipiripal. Os encontros são realizados uma vez por mês. E várias são as metodologias utilizadas, como: cineclubes com temas agroecológicos, artes, através de pinturas, oficinas pedagógicas e rodas de conversas. São incentivados(as) a feitura de poemas e músicas com os temas do projeto, para que desenvolvam sua criatividade e pratiquem os ensinamentos compartilhados.

Abaixo apresentamos um poema feito pela estudante Nicolý 13 anos, durante nossas atividades coletivas:

No quintal da casa da Vó Maria,  
Crescem hortaliças de valor nutritivo,  
Sem veneno, nem adubo químico,  
A agroecologia é o nosso guia.  
Os bichinhos, escondidos nos canteiros,  
Colaboram com o equilíbrio do meio ambiente,  
Besouros, joaninhas, minhocas, seres doces,  
Trabalham em conjunto e em benefício de todos.

As abelhinhas, voando de flor em flor,  
Polinizam as plantas com zelo e vigor,  
E as borboletas, que em cores se vestem,  
Colorem a paisagem e encantam quem as vê.

No projeto, as crianças aprendem mais,  
Sobre os princípios da agroecologia,  
Da importância de uma alimentação saudável,  
E de que somos parte da natureza, afinal.

Com ferramentas coloridas,  
Mãozinhas habilidosas trabalham sem parar,  
Plantando sementes, cuidando das raízes,  
Sabendo que a agroecologia é o caminho a trilhar.  
A agroecologia é uma aventura,  
Em que a natureza é nossa aliada,  
Cuidar da Terra, respeitar a vida pura,

É a mensagem que essa história traz revelada.

Que as crianças possam compreender,  
Que a agroecologia é a solução,  
Para um futuro onde a Terra possa viver,  
Com toda a riqueza e beleza da sua criação.

### **ASSENTAMENTO PÔR DO SOL - MATR.**

O projeto colabora para a construção coletiva do conhecimento popular integrando o ensino-pesquisa e extensão junto a realidade das comunidades de inserção.

Dentre os desafios enquanto estudantes, ressaltamos a necessidade de dialogar, desvelar junto a realidade as várias dimensões, ramificações do sistema capitalista que vai além do modo de produção e serviços, perpassando pelo conjunto das relações sociais, desde as famílias, organizações, vida em comunidade, movimentos sociais dentre outros.

Outro aspecto que apareceu no trabalho junto à comunidade, foi a questão do uso das tecnologias para a produção, o que nem sempre é adequado a pequena produção familiar. Necessitando haver políticas públicas, que incentivem a produção de adequações sociotécnicas, voltadas para essa importante fração responsável por grande parte da produção de alimentos em nosso país.

Ao assistir o documentário de Sílvio Tendler, Agricultura tamanho Família, juntamente com pessoas da comunidade, foi possível verificar o quanto existe de outras formas de produção sustentável, um bom exemplo foi sobre a plantação de cupuaçu que além do retorno ambiental, foi demonstrado ser mais rentável que a criação bovina.

Consideramos relevante destacar o aprendizado enquanto acadêmicos (as), o diálogo e a escuta ativa, permite compreender as pessoas da comunidade e a troca de experiência via projeto, o intercâmbio de conhecimentos das outras vivências, em outros territórios.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Consideramos relevante integrar em nosso trabalho de estudos, conectados(as) com a realidade, sem perder o horizonte teórico, o que nos permite ir tecendo a leitura do mundo que sinaliza futuros, consoante ao que nos aponta o educador Frigotto:

Do mesmo modo, partindo dos sujeitos do campo – crianças, jovens e adultos – na sua singularidade e particularidade dadas pela realidade, o horizonte é o do acesso ao conhecimento em sua universalidade histórica

possível, é o da construção de processos educativos, de conhecimento e processos produtivos que apontam para uma sociedade sem classes, fundamento da superação da dominação e alienação econômica, cultural, educacional, política e intelectual. (Frigotto, 2010, p.278)

Com o resultado da tríade ensino-pesquisa-extensão, vinculamos os conteúdos escolares e saberes ancestrais a realidade e necessidades das comunidades dos estudantes. Superando a fragmentação do conhecimento. Exercitando coletivamente a leitura e interpretação da realidade camponesa e urbana. Construindo conhecimento necessário para atuação como educadores do campo, não somente na Universidade, mas também em contato com a cultura local, o trabalho como princípio educativo, aprimorando nossos princípios de cooperação e solidariedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou sistematizar como o projeto Ledoc Itinerante: Crescendo Com Agroecologia, integrando campo e cidade nas escolas e comunidades de inserção, atua nas comunidades rurais e urbanas inseridas, dialogando com debates da esfera educacional e ambiental. Trazendo temas como agroecologia e ecossocialismo como formação humana, direcionadas a transformação social e a construção da justiça ambiental.

Em um cenário global marcado pela crescente preocupação com a sustentabilidade e a segurança alimentar, ações inovadoras que abordem alternativas viáveis para a produção de alimentos saudáveis têm conquistado destaque. Nesse contexto, emerge a relevante iniciativa de um projeto de extensão que emprega o conhecimento popular como um meio de promover a colaboração em prol de práticas agroecológicas. Este projeto tem como alvo central a intersecção entre a agroecologia na comunidade local e a troca de conhecimentos por meio da educação. Exploramos as estratégias adotadas para promover a agroecologia, os métodos de ensino utilizados e o impacto esperado na comunidade, destacando a importância da colaboração e do conhecimento compartilhado na construção de um sistema alimentar mais resiliente e sustentável. Almejamos enquanto projeto, que um dia, todas as famílias possam se alimentar dignamente e sem veneno na mesa!

## **REFERÊNCIAS**

CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília, 2009. Acesso em jan. 2021. Disponível em:



<[http://www.cpatia.embrapa.br:8080/public\\_eletronica/downloads/OPB2442.pdf](http://www.cpatia.embrapa.br:8080/public_eletronica/downloads/OPB2442.pdf)>.

CALDART, R. S., Pereira, I. B., & Araújo, J. C. (2012). Dicionário de Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PROJETO MEMÓRIA E DITADURA MILITAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF**

**Área temática:** Educação

**Autores(as):** Lara Maia de Paula Pinto, Vitória Campos Araújo

**Coordenador:** Mateus Gamba Torres

Resumo: O projeto memória e ditadura militar nas escolas públicas do DF, idealizado e criado pelo Professor Mateus Gamba Torres surgiu em 2016 com o intuito de promover informação e reflexão acerca da temática da Ditadura Militar brasileira. Para isso, os integrantes do projeto, assim como o idealizador, visitam escolas públicas de Ensino Médio do Distrito Federal para tratar desse assunto com os alunos, por ser um momento de importante formação educacional e por ser um período em que normalmente essa temática é abordada no padrão de cronograma de matérias na disciplina de História. Além do intuito principal se estruturar na apresentação do tema tratado de forma responsável, com fidelidade aos fatos e as devidas fontes, o objetivo é incitar o pensamento crítico do aluno, assim como reflexões gerais baseadas nas informações cedidas. Além disso, o projeto promove também intervenções de caráter público, assim como produção de conteúdos para redes sociais que visam igualmente a disseminação de informações sobre a temática da Ditadura.

Palavras-chave: Educação, Ditadura militar brasileira, História

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão Memória e Ditadura Militar nas Escolas Públicas DF surgiu em 2016, em meio a um cenário saudosista em relação a ditadura militar ocorrida no Brasil entre 1964 a 1985 após um golpe civil-militar. Esse cenário se baseava num contexto no qual uma onda de pessoas passou a clamar a volta da Ditadura, por a relacionarem a um período de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



prosperidade. Em meio a essa situação, o Professor Mateus Gamba Torres começou a idealizar o projeto, tendo em mente a necessidade de conscientizar as pessoas, especialmente em período de formação escolar, e especialmente em um momento no qual essa temática é tratada na disciplina de História no Ensino Médio.

A partir dessa idealização, o projeto tomou vida e diversas escolas passaram a serem visitadas pelos integrantes recrutados, as visitas são baseadas em aulas expositivas, materiais de audiovisual e atividades propostas para os alunos. As escolas são escolhidas pelos integrantes do projeto, e a mediação dos responsáveis pela escola, assim como os professores (as) também são responsabilidades dos integrantes com apoio do professor coordenador, Mateus Gamba representante do projeto. As visitas ocorreram semestralmente, onde cada visita se baseia em cerca de três aulas expositivas e interativas cedidas pelo professor(a), juntamente a uma quarta aula final direcionada a confecção de algum produto feito pelos alunos, como cartazes, trabalhos artísticos ou podcasts.

Durante a pandemia de covid-19 que trouxe um afastamento total da sala de aula por conta da quarentena, houve a necessidade do projeto se reinventar, com isso, a atividade principal do projeto passou a ser focada em plataformas digitais. O site do projeto promovia uma coluna de textos escritos pelos membros acerca de subtemas diversos relacionados a Ditadura Militar que seguem públicos, além de lives com convidados e produção de conteúdo para o Instagram, atividade essa que segue em sendo realizada. No presente ano de 2023, foram retomadas as visitas à sala de aula e realizadas algumas atividades de intervenções artísticas.

No que diz respeito ao público envolvido, atualmente o projeto conta com cerca de 14 integrantes, nos quais a grande maioria são graduandos em História, mas contando também com a participação de membros de cursos como museologia, serviço social e teoria, crítica e história da arte. Os alunos como público alvo central do projeto se encontram em idades que variam de 15 a 18 anos, cursando o ensino médio na rede pública do Distrito Federal.

## **DESENVOLVIMENTO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



De modo geral, o contato dos estudantes com o projeto ocorre através das visitas as salas de aula, na produção de material de aula, nas reuniões e na produção de conteúdo para o Instagram. Na sala de aula, as aulas expositivas promovem uma experiência de aproximação dos estudantes com o ato de educar, assim como nas produções de materiais de aula, com a curadoria ideal das fontes e dos recursos que serão levados para as escolas.

Nesse aspecto pode-se notar o aspecto dialógico do projeto, onde há essa relação de troca de saberes entre os membros dos projetos e o ambiente escolar. Nas aulas, o repasse de informação e a promoção de conscientização se concretiza, dando vida ao objetivo central da extensão: a ponte que une a Universidade e a sociedade. O Instagram do projeto também é uma forma da informação e do conhecimento serem repassados à sociedade.

A produção de conteúdo para o Instagram também ocorre através de uma curadoria que consiste em temas importantes e marcantes sobre a ditadura militar, como por exemplo, o genocídio indígena, Lei da Anistia, atos institucionais e personalidades relevantes. Através disso, a informação é disseminada de forma que ganhe mais alcance e que a ponte entre a universidade e a sociedade seja bem construída, assim como o intuito do pilar da extensão. Vale ressaltar que tanto a produção de material para as aulas quanto a criação de conteúdo para o Instagram e para o site fomentam também a produção de pesquisa, uma vez que por trás dessas atividades há uma rigorosa curadoria de fontes e bibliografias de qualidade que estão na base de todas as atividades do projeto. (g)

Além disso, eventualmente em alguma data importante, como o 1 de abril (dia do golpe militar de 1964), algumas intervenções artísticas são feitas. No ano de 2023, foi criado o “porão da ditadura”, atividade em que a sala de mecanografia foi modificada com o uso de projeções de relatos de vítimas da ditadura militar e familiares para uma experiência imersiva.

Outra intervenção artística foi a releitura da obra “trouxas ensanguentadas” do artista plástico Artur Barrio, onde diversas trouxas confeccionadas com panos e tintas vermelhas foram espalhadas por pontos movimentados da Universidade de Brasília e da cidade, como a Rodoviária do plano piloto. Cada trouxa representava um dos três estudantes da UnB mortos ou desaparecidos no período da ditadura militar brasileira, a intervenção assim como as visitas às escolas promovem também o engajamento social dos integrantes. (f)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O Memória sugere uma permanência mínima de dois semestres para os integrantes, no entanto, é comum que o tempo de vínculo seja maior do que isso, com uma média de quatro semestres ou mais. Normalmente, as motivações para o ingresso e para a permanência se dão por conta da experiência em sala de aula que o projeto oferece, estimulando principalmente quem deseja seguir a carreira de professor e está na licenciatura. Contudo, os motivos também se baseiam na diversidade e na maleabilidade de atividades de projeto, que faz com que cada pessoa se sinta confortável com a tarefa que escolheu e tenha diversas opções.

O papel principal do coordenador é voltado para a orientação dos membros e questões burocráticas. Com isso, o estudante exerce protagonismo no projeto em basicamente todas as atividades, visto que o planejamento de aula, assim como a produção dos materiais, a escolha da escola e a produção de conteúdo digital fica por responsabilidade dos integrantes discentes.

### IMAGENS



Fonte: registros telefônicos dos membros (2023)

Nota: Intervenção artística do dia primeiro de Abril e colagem de lambe-lambe e releitura da obra “trouxas ensanguentadas” de Artur Barrio



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Fonte: registros telefônicos dos membros (2023)

Nota: alunos membros e coordenador na visita à escola Centro de Ensino Médio da Asa Norte (CEAN)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, consideramos que o objetivo central do projeto, de levar conhecimento e reflexão acerca da temática da Ditadura Militar brasileira aos alunos de ensino médio das escolas públicas do DF tem sido executado de forma integral e gratificante. As novas vertentes acrescentadas ao projeto como a produção de conteúdo para as redes sociais e intervenções artísticas dentro e fora da Universidade foram igualmente bem-vindas e executadas conforme o desejado. Todas as ações dessa extensão visam reforçar o cerne da Memória, que em como base importância do debate, da conscientização e do saber.

## REFERÊNCIAS

**Instagram.** Disponível em:

<<https://instagram.com/memoriaeditadura?igshid=MzRIODBiNWF1ZA==>>. Acesso em: 20 set. 2023.

**Memória e Ditadura Militar nas Escolas Públicas do DF.** Disponível em:

<<https://memoriaditadura.wixsite.com/memoriaehistoria>>. Acesso em: 20 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## PROJETO NIVELAMENTO EM ESTATÍSTICA MATEMÁTICA

Área temática: Educação

**Autores (as):** Gabriel Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia Macêdo dos Santos<sup>2</sup>.

**Coordenador (a):** Lucas Moreira<sup>3</sup>

Resumo:

A UnB é uma instituição que recebe estudantes muito distintos entre si. Sendo-o fator mais impactante a diferença de bagagem matemática, pois é ela que faz com que os cursos de exatas tenham uma evasão substancial de seus discentes.

Buscando resolver esse problema o Departamento de Estatística (EST) do Instituto de Ciências Exatas (IE) oferece anualmente desde 2018 a disciplina de Nivelamento em Estatística Matemática, que foca em atacar essa diferença entre os discentes, auxiliando-os em disciplinas como Cálculo I, Cálculo II e Cálculo III, considerada por muitos as disciplinas difíceis da graduação dos cursos de exatas.

Essa ação inspirou o projeto de extensão Nivelamento em Estatística, que vai as escolas públicas para melhorar desde a base do sistema educacional esse mal que aflige os estudantes, como mostrado por uma postagem da CNN, na qual comenta sobre os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que de acordo com o levantamento de 2021 somente 5% dos estudantes do ensino médio realmente formam-se com um conhecimento adequado em matemática. Além de que outro fator preocupante indicado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2018 é que tanto os alunos de escolas públicas quanto os de escolas particulares estão abaixo do nível mínimo exigido pelo programa.

No entanto, vamos as escolas apresentando conteúdos matemático sobre estatística, como porcentagem e frações, além de conceitos teóricos; população e amostra, com o intuito de aproximar e apresentar a profissão de estatístico para um grupo de alunos, podendo assim contribuir para um leque maior de oportunidades na escolha de suas profissões futuras.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

---

<sup>1</sup> Autor, Instituto de Física, [gabriel-rodriques.gr@aluno.unb.br](mailto:gabriel-rodriques.gr@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Autora, Departamento de Estatística, [lmoreira@unb.br](mailto:lmoreira@unb.br).

<sup>3</sup> Coordenador, Departamento de Estatística, [lmoreira@unb.br](mailto:lmoreira@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. INTRODUÇÃO

No contexto do Ensino Superior, a formação em estatística e matemática representa um período essencial para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, porém, enfrenta desafios significativos relacionados à evasão dos alunos. Diante dessa problemática, um projeto de extensão, iniciado em 2018 e mantido até os tempos atuais, foi concebido com o objetivo central de promover ações efetivas para combater a evasão entre estudantes ingressantes nesses cursos.

A pesquisa descreve detalhadamente o projeto, que consistiu em um conjunto de atividades planejadas e executadas de forma presencial, com o intuito de criar um ambiente de aprendizado interativo e envolvente. Por meio de estratégias inovadoras e adaptadas às necessidades individuais dos alunos, buscou-se não apenas aumentar a motivação e o interesse na graduação de estatística e matemática, mas também melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes envolvidos. Almejando dados significativos do impacto do projeto no nivelamento matemático na educação básica, já que 95% das pessoas que se formam no ensino básico do ensino público não têm o conhecimento adequado de matemática.

O projeto Nivelamento em Estatística Matemática visa contribuir significativamente para a discussão sobre o papel crucial da extensão universitária no enfrentamento dos desafios enfrentados pelos estudantes durante essa etapa crucial de sua formação educacional. A relevância dessa pesquisa reside na possibilidade de compartilhar experiências bem-sucedidas do projeto, fornecendo subsídios valiosos para outras instituições de ensino desenvolverem iniciativas semelhantes. Ao fazer isso, é possível atuar proativamente na raiz do problema, modificando o paradigma atual da desigualdade do ensino público e particulares, além da diferença do sistema educacional do nosso país aos países participantes do PISA.

Portanto, este artigo apresenta uma análise abrangente das principais iniciativas desenvolvidas ao longo do período de intervenção, ilustrando como a extensão universitária pode se tornar uma ferramenta fundamental no combate à formação precária dos alunos de escolas públicas, sujeitando-os a possibilidades de evasão no ensino superior, garantindo o sucesso acadêmico e a formação plena dos estudantes no campo das ciências exatas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto “Nivelamento em Estatística” realiza suas atividades dentro da Universidade de Brasília (UnB), sendo de forma presencial. Com o objetivo proporcionar assistência aos ingressantes do segundo semestre de 2023, visando apoiá-los na compreensão dos conceitos fundamentais da estatística matemática.





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

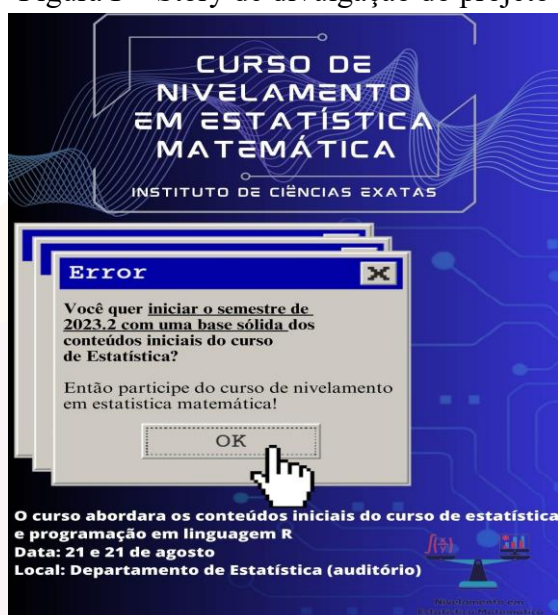
O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Durante a execução do projeto, os bolsistas produzem artes ilustrativas que são divulgadas no Instagram do projeto, como mostra a Figura I. Essas artes têm como objetivo atrair a atenção de indivíduos que não possuem conhecimento prévio sobre o curso em questão.

Figura I - Story de divulgação do projeto



Fonte: Autores (2023)

Os encontros são meticulosamente organizados em uma programação semanal, com o intuito de assegurar a abordagem de todas as disciplinas de forma equilibrada e com a devida alocação de tempo para cada matéria. Além disso, busca-se tornar a participação dos envolvidos mais envolvente e atrativa.

Figura II - Atividade sendo realizada



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Autores (2023)

Com isso os participantes dos eventos proporcionados pelo projeto aprendiam conceitos básicos de matemática e de estatística, além de participarem de conversas com o intuito de esclarecer que a universidade é um ambiente para todos, meios de como adquirir bolsas para se sustentarem na graduação e outras formas de integração na universidade, na qual possam tirar o maior proveito de sua fase universitária. [OBJ]

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No ano de 2023, ocorreu o segundo encontro do projeto foi realizado entre os dias 21 a 25 de agosto. O propósito desse evento foi proporcionar assistência aos ingressantes do segundo semestre de 2023, visando apoiá-los na compreensão dos conceitos fundamentais da estatística matemática.

Abaixo observamos a percepção dos participantes sobre o evento.

Figura 3 — Percepção em relação a atividade



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

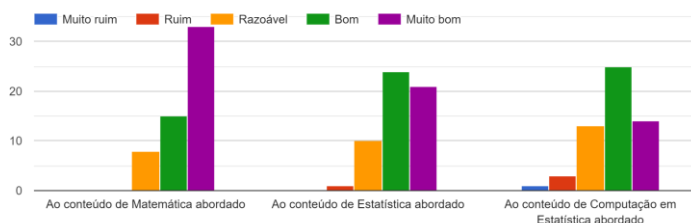
O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Como você classificaria esta atividade em relação:



Fonte: Autores (2023)

Devido ao pioneirismo do projeto sobre as atividades, o seu alto desempenho nas atividades proporcionadas e a habilidade na produção de textos científicos o projeto teve seu resumo expandido aceito para o XIV SEREX, Seminário Regional de Extensão Universitária da Região do Centro-Oeste. Estando entre 25 resumos selecionados de 500 projetos de extensão vigentes na UnB.

Durante o evento do XIV SEREX no Rio Verde um dos participantes foi ao evento apresentar o projeto numa atividade de pôsteres, na qual mostrou-se hábil o suficiente para se destacar e receber elogios dos avaliadores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, através da análise dos resultados obtidos pela avaliação feita pelos discentes sobre o projeto, além de observarmos pessoalmente um aprendizado significativo nos participantes, percebemos o nosso impacto, porém é notório que somente as atividades do projeto não são o suficiente para resolver completamente o problema. Portanto, aspiramos que o projeto possa servir como um estímulo para professores da educação básica em realizarem uma formação continuada, para que possam cada vez mais impactar positivamente na melhora dos alunos, e outras universidades realizarem um programa de nivelamento, para assim acabar com a desigualdade, diminuir a evasão e incentivar mais discentes nos cursos de exatas.

#### 5. REFERÊNCIAS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**a) Revista:**

CARVAL, D. M. P., Moreira, L., & SOUZA, R. L. C. (2022). Práxis de combate à heterogeneidades na formação básica em Matemática e Estatística. Revista SODEBRAS, 17(200), Recuperado de <http://www.sodebras.com.br/edicoes/N200.pdf> DOI: <http://doi.org/10.29367/issn.1809-3957.17.2022.200.17>

**b) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):**

MALLMANN, D. Apenas 5% dos estudantes do Ensino Médio da rede pública têm aprendizado adequado em matemática. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/apenas-5-dos-estudantes-do-ensino-medio-da-rede-publica-tem-aprendizado-adequado-em-matematica/>.

Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>.

UnB Decanato de Extensão - Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste - SEREX - SEREX 2023 . Disponível em: <https://dex.unb.br/serex/category/396-serex-2023>.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PROJETO PARE, PENSE E DESCARTE**

Área temática: Arboviroses

Autores (as): Thyele Sanne da Silva Nunes Santos<sup>1</sup> e Daniela Farias Gomes<sup>2</sup>

Coordenador (a): Vanessa Resende Nogueira Cruvinel<sup>3</sup>

Resumo: Introdução: O projeto de extensão intitulado Pare, Pense e Descarte atua na área da Estrutural, visando auxiliar na melhoria do conhecimento desta população. Objetivo: Realizar o diagnóstico das condições de saúde dos catadores que trabalham no aterro do Jóquei (antigo lixão da Estrutural) para empoderá-los sobre os riscos que estão expostos e as formas de prevenção e encaminhá-los para acompanhamento na rede de atenção à saúde do DF, de acordo com suas necessidades, a partir da atenção primária. Metodologia: Através de ações educativas sobre saúde e meio ambiente, que são realizadas durante todas as etapas de execução do programa. Resultados: Espera-se que haja uma redução na incidência da dengue na área de Santa Luzia em virtude da melhoria no descarte de resíduos da área e do armazenamento de água fruto da sensibilização e o empoderamento da comunidade e com o envolvimento do SLU nestas atividades e na manutenção dos papa-lixo fomentando a integração destas atividades no território. Considerações finais: Podemos concluir que o projeto Pare, Pense e Descarte auxilia a todas as famílias participantes e com todas as pesquisas realizadas foi possível comparar e avaliar que houve uma redução das arboviroses nos assistidos pelo projeto.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Pare, Pense e Descarte atua na área da Estrutural, visando auxiliar na

---

1 Discente, UnB - ([160019150@aluno.unb.br](mailto:160019150@aluno.unb.br)). 2 Discente, UnB – ([danielafg333@gmail.com](mailto:danielafg333@gmail.com))

3 Docente, UnB – ([vanessarcruvinel@gmail.com](mailto:vanessarcruvinel@gmail.com)) 4 ABNT NBR 10520 (2023)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

melhoria do conhecimento desta população, através de ações educativas sobre saúde e meio ambiente, que são realizadas durante todas as etapas de execução do programa.

## 1. Objetivo

- Realizar o diagnóstico das condições de saúde dos catadores que trabalham no aterro do Jóquei (antigo lixão da Estrutural) para empoderá-los sobre os riscos que estão expostos e as formas de prevenção e encaminhá-los para acompanhamento na rede de atenção à saúde do DF, de acordo com suas necessidades, a partir da atenção primária.
- Realizar escuta com as famílias das crianças das 15 creches de Santa Luzia para entender o conhecimento sobre fatores de risco e de prevenção de arboviroses
- Observar demandas da população sobre descarte de resíduos e condições de armazenamento de água.
- Realizar análise de água de consumo da população;
- Conduzir ações de educação ambiental e de saúde com a população de Santa Luzia para reduzir a incidência de arboviroses.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O Pare, Pense, Descarte iniciou sua trajetória na UNB em 2010 com projeto de extensão a partir de uma idealização dos estudantes de saúde coletiva da Faculdade de Ceilândia. Em 2013 teve seus eixos de atuação ampliados e, em 2016 passou a constituir um Programa que hoje conta com a participação de vários professores e estudantes de diversas áreas de conhecimento incluindo parcerias internacionais. O programa desenvolve ações de vigilância em saúde, inclusão social, direito, cidadania, geração de renda, vigilância ambiental dentre outras com os catadores de materiais recicláveis do DF além de sensibilização da comunidade acadêmica do campus da UnB e da sociedade em geral quanto à importância da coleta seletiva.

As bolsistas selecionadas para esse projeto iniciaram como voluntárias, em 2020, e começaram este ano bolsistas. As principais motivações incluem um contato maior com a comunidade envolvida das ações, a criação de um maior desenvolvimento na oratória e de avanços



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



acadêmicos para o desenvolvimento de ações que beneficiem a população de uma área vulnerável da estrutural.

Com relação as atividades, até esse momento foram desenvolvidas duas ações, em que as estudantes tiveram a oportunidade de apresentar para a comunidade, informações relevantes em relação ao controle da dengue e outras doenças de veiculação hídrica. Também, foram desenvolvidas dinâmicas com a população sobre o descarte correto de resíduos recicláveis e não recicláveis, entrega de filtros de barro, já essa população vulnerável não possuem saneamento básico, é muitas vezes não tem possibilidade de descontaminar a água o que garantiu grande engajamento social para os estudantes do projeto, bem como um olhar mais sensibilizado para esta população específica e a criação de pesquisas que podem ajudar a divulgar informações crescentes neste determinado local, e também causa um olhar de entidades de poder público, com isso o desenvolvimento de políticas públicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que haja uma redução na incidência da dengue na área de Santa Luzia em virtude da melhora no descarte de resíduos da área e do armazenamento de água fruto da sensibilização e o empoderamento da comunidade e com o envolvimento do SLU nestas atividades e na manutenção dos papa-lixo fomentando a integração destas atividades no território.

#### 1. Figuras

Figura 1: Ação de descarte correto de resíduos com as crianças, na Escola Classe 02 da Cidade Estrutural.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Figura 2: Ação de educação em saúde, com entrega de filtros de barro para a população da Santa Luzia

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o projeto Pare, Pense e Descarte auxilia a todas as famílias participantes e com todas as pesquisas realizadas, foi possível comparar e avaliar que houve uma redução das arboviroses nos assistidos pelo projeto.

## 5. REFERÊNCIAS

1. ALASE, A. (2017). The interpretative phenomenological analysis (IPA): a guide to a good qualitative research approach. *international journal of education and literacy studies*, 5(2), 9–19.
2. APHA – AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. (1995) Standard methods for the examination of water and wastewater. 19 th ed. ashworth, r. e., mcdermott, a. m., & currie, g. (2019). theorizing from qualitative research in public administration: plurality through a combination of rigor and richness. *journal of public administration research and theory*, 29(2), 318–333.
3. ATTIA, M., & EDGE, J. (2017). be (com) ing a reflexive researcher: a developmental approach to research methodology. *open review of educational research*, 4(1), 33– 45.
4. CONSOLI RAGB & LOURENÇO DE OLIVEIRA R (1994). Principais mosquitos de importância sanitária no brasil. editora fiocruz, rio de janeiro. 228p.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

5. CRUVINEL VRN, RAVA ZOLNIKOV TR, OBARA MT, OLIVEIRA VTL, VIANNA EM, SANTOS FSG, OLIVEIRA KC, SCOTT JA. vector-borne diseases in waste pickers in brasilia, brazil. waste management. 2020; 105: 223–232.



## PROJETO POLO DE CUIDADO

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a):** Daniela da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

**Autores (as):** Emanuely Vitória Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Samara Carvalho Pinto, Manu-ela Santos da Silva, Barbara Nayri Silva, Thauane Rodrigues Santos e Eduarda Teixeira dos Santos

### Resumo

Os projetos de extensão têm a finalidade de integrar discentes, docentes, servidores e comunidade. O Polo de Cuidado trata-se de um projeto de extensão que possibilita aos estudantes extensionistas a participação e o aprofundamento nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). O projeto visa desenvolver ações alvejando à promoção, prevenção e tratamento da saúde, almejando reduzir o adoecimento emocional, físico e psíquico e proporcionar redes de apoio dentro da comunidade acadêmica, englobando num espaço de acolhimento ações pautadas nas PICS. O projeto possui encontros semanais abertos para a população com práticas de duração de uma a duas horas, sendo elas Yôga, Reiki e Terapia Holística. O projeto proporciona a experimentação das PICS, fazendo com que quem participa seja estimulado a olhar para si mesmo, procurando possíveis caminhos, que proporcionam e promovem bem-estar e autocuidado. Além de proporcionar momentos de acolhimento, reflexões, formação de vínculo, troca de experiências, possibilitando assim a construção de um espaço que proporcione desenvolvimento pessoal e profissional. Ademais, as práticas do projeto amplificam o conhecimento e entendimento a respeito das PICS, revelando sua importância às comunidades. Ações como essas contribuem com a comunidade que a utiliza, pois promove saúde, autocuidado, bem-estar, e vivências de autoconhecimento, por meio das PICS, além de destacar o protagonismo dos extensionistas, visto que são esses alunos quem planejam e realizam as práticas.

Palavras-chave: Práticas Complementares à saúde, autocuidado, ambiente acadêmico.

Não foi possível carregar o forma

<sup>1</sup> Discente, extensionista bolsista, Universidade de Brasília- ([emanuely.barbosavs@gmail.com](mailto:emanuely.barbosavs@gmail.com)).

<sup>2</sup> Docente, coordenadora do projeto, Universidade de Brasília- ([danirodrigues.to@gmail.com](mailto:danirodrigues.to@gmail.com)).

### 1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitária proporcionam uma integração entre os estudantes, servidores e professores, evidenciando a comunidade acadêmica conjunta e

promotora de saúde. Consequentemente, o projeto de extensão Polo de Cuidado facilita aos estudantes extensionistas a oportunidade da imersão de conhecimentos nas Práticas Complementares à saúde, sendo práticas benéficas a toda comunidade atendida.

O projeto Polo de Cuidado trata-se de um projeto de extensão, com proposição feita pela professora Daniela da Silva Rodrigues e pela professora Joseinaide Engracia dos Santos, tendo parceria com a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS), com a Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde (CoRedes) e vinculada a Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU). Na atual conjuntura que se encontra inúmeros casos de estresse e ansiedade no ambiente acadêmico é imprescindível que haja locais que acolham esse público, o projeto propõe práticas integrativas e complementares em saúde a fim de promover, prevenir e tratar da saúde dos participantes, a fim de amenizar o sofrimento e adoecimento emocional, físico e psíquico, possibilitando o fortalecimento de processos individuais dos envolvidos e fornecendo de redes de apoio solidárias da comunidade acadêmica, com essa perspectiva, as ações do Polo de Cuidado são voltadas para estudantes de graduação, pós-graduação e terceirizados, entretanto, buscando tornar o ambiente acadêmico dinâmico e público, a comunidade adjacente a faculdade de Ceilândia é inclusa na formulação das atividades

Neste sentido, é perceptível a importância de espaços de cuidado, partilha de experiências e acolhedores que aprimorem as práticas de autocuidado, promovendo saúde para a comunidade que lhe é benéfica (RODRIGUES, 2022).

## **2. METODOLOGIA**

O projeto foi idealizado pós-período pandêmico, desta forma, buscou-se integrar os estudantes ao ambiente em que lhe foi ofertado para ocupar depois de um momento longínquo de isolamento. Os encontros foram pensados para ocorrerem semanalmente, com duração de uma a duas horas e presenciais, contando com a presença de facilitadores extensionistas que protagonizam as práticas de Yôga, Reiki e Terapia Holística, ressalta-se que são conduzidas por estudantes que possuem essa formação e são auxiliados por outras facilitadoras.

As atividades oferecidas são: Yôga, Reiki, Espaço de Autocuidado e Terapia Comunitária Integrativa, que é conduzida por meio de disciplina, entretanto ligada diretamente com as

atividades propostas do projeto.

Ao final de todas as práticas são feitos registros no local, coletando informações sobre os participantes, é solicitada uma avaliação sobre aquele dia, o sentimento em que eles chegaram e um sentimento após a finalização. É de fundamental importância ressaltar que as supervisões acontecem semanalmente e mensalmente as reuniões para discussão de logística e estudo.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

O ambiente acadêmico pode exigir daqueles que vivem no meio, fazendo com que este momento de autocuidado se torne cada vez menos frequente. Portanto, faz-se válida e

importante a criação de espaços e ações dentro da própria Universidade que vise bem-estar, autocuidado e promoção de saúde. As práticas abordadas no projeto são leves e visam proporcionar um autocuidado, como sendo um momento em que o participante tira para se observar, se perceber e se cuidar.

Neste atual semestre de 2023/02, as atividades acontecem em encontros semanais, às segundas e quintas-feiras, as quais são conduzidas por facilitadores, que são alunos extensionistas do projeto, sendo possível os participantes avaliarem o encontro ao final de cada vivência, de forma que a construção desse espaço de cuidado seja coletiva e desperte um sentimento de pertencimento. Todos os encontros são feitos na FCE, no ambiente Laboratório de Expressão Corporal- UAC. Nas segundas, temos o encontro “Meditação e Reiki, no horário das 13h às 14h. Nas quintas temos o “Momento de autocuidado”, no horário das 12:30 às 13:30. Todos esses encontros são realizados por meio das facilitadoras, sendo duas por prática.

A prática de Meditação e Reiki é composta por dois momentos, sendo eles a meditação, momento em que se trabalha a postura e a concentração na respiração, com a finalidade de promover a desaceleração mental; e a aplicação de reiki, realizada por facilitadoras com formação em reiki, com o objetivo de trazer os benefícios da prática terapêutica complementar para quem recebe, como reequilíbrio energético, alívio de dores e aumento da vitalidade. Ademais, a prática de momento de autocuidado é iniciada também com uma breve meditação, seguida por um conjunto de práticas e atividades promovidas pelos participantes juntamente com os facilitadores, com a finalidade de manter a saúde e o bem-estar próprio.

As práticas integrativas e complementares (PICs) abrangem métodos, sistemas e mecanismos terapêuticos, que tem a finalidade de despertar os recursos naturais de prevenção de doenças, promoção da saúde e tratamentos paliativos (BRASIL, 2021).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto Polo de Cuidado se destacou no meio acadêmico com sua contribuição expressiva na vivência do espaço universitário, tornando as práticas momentos de reflexões, contribuições, formação de vínculo, escuta ativa para com as demandas do outro, troca de experiências e a construção de um ambiente que desperte um processo crítico de desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o momento de formação, além de impulsionar o crescimento da compreensão acerca das práticas não tradicionais e complementares no cuidado para com a saúde. É notável o êxito do projeto, em razão de sua disseminação no corpo discente, docente e servidores, criando de forma voluntária o autocuidado.

Nas atividades, podemos perceber a interação dos participantes (imagem 1 e 2), que desempenham um papel indispensável na realização de cada etapa, visto que em sua totalidade o projeto depende das presenças voluntárias.

Imagem 1— Prática de Meditação e Reiki



Fonte: Produção do próprio autor (2023)

Nota: Registro da prática de meditação e reiki, oferecida pelo projeto, as facilitadoras formadas simbolizando o canal de transmissão de energia.

## Imagem 2 — Prática de Autocuidado



Fonte: Produção do próprio autor (2023)

Nota: Registro da prática de autocuidado, no qual a terapia holística foi discutida.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que o projeto Polo de Cuidado beneficia significativamente a comunidade que lhe utiliza, oferecendo espaços de cuidado à saúde por meio das PICS, além de proporcionar vivências de autoconhecimento. O protagonismo das extensionistas é uma realização, visto que o planejamento é idealizado e realizado pelas mesmas.

## **6. REFERÊNCIAS**

RODRIGUES, D. S. Ocupação como Determinante de Saúde: uma prática centrada no estudante e no contexto universitário. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

BRASIL. (2021a). Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS) <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1/praticas-integrativas-e-complementares-pics>

## **PROJETO RECICLO**

**Área temática:** Meio ambiente

**Autores (as):** Bárbara Cordeiro Martins<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Caio Cesar de Medeiros Costa<sup>2</sup>

Resumo: O objetivo principal do projeto ReCiclo é impulsionar o crescimento econômico das cooperativas de reciclagem no Distrito Federal por meio da prestação de serviços de consultoria em desenvolvimento socioambiental, bem como de divulgação e marketing com vista a aumentar a conscientização dos residentes urbanos e estabelecimentos comerciais sobre a gestão de resíduos sólidos. A atuação do projeto segue em fase de finalização e em estreita colaboração com a cooperativa de reciclagem Renove, que enfrenta uma série de desafios socioeconômicos e ambientais. A expectativa é que o projeto possa melhorar as condições de trabalho e a geração de renda para a cooperativa em questão bem como proporcionar aos estudantes um ensino integral, cujas dimensões alcancem a sociedade e tragam impactos positivos.

Palavras-chave: Cooperativas, Extensão, Reciclagem.

### **1. INTRODUÇÃO**

O rápido desenvolvimento industrial bem como a expansão das cidades urbanas ocasionam diversos impactos no meio ambiente, principalmente no que tange ao consumo desenfreado e ao descarte inadequado de resíduos sólidos. Com mais de 200 milhões de habitantes, o Brasil é um dos países que mais gera resíduos sólidos urbanos, isto é, resíduos gerados em âmbito domiciliar; comercial e serviços de pequeno porte e na limpeza urbana. A pandemia da COVID-19, trouxe ainda outros paradigmas para a problemática. O deslocamento dos ambientes de trabalho, estudo, bem como os setores comerciais para as residências, trouxeram novas questões quanto ao descarte e consumo.

De acordo com o último relatório da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) de 2021, cada brasileiro gerou, somente no ano de 2020, em média 1,07 kg de resíduos por dia, o que equivale aproximadamente a 82,5 milhões

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Relações Internacionais, Universidade de Brasília - (barbaramartins22007@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do departamento de administração, Universidade de Brasília UnB - (caiocosta@unb.br).

de toneladas no país (2021, p.16). Dessa forma, a geração de resíduos e o seu devido descarte, é de interesse público. Em 2010, foi aprovada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que institui os princípios, objetivos, diretrizes e instrumentos relativos à gestão integrada e o gerenciamento dos resíduos sólidos (art 1º, 2010). Esta política também instituiu, no art 3º, § VII, a definição da destinação final ambientalmente adequada, sendo compreendida como:

a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes, dentre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar impactos ambientais adversos. (IBIDEM, 2010)

No entanto, de acordo com o anuário da Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT), as regiões Norte e Nordeste do Brasil destinam apenas 13% dos seus resíduos à reciclagem. Este fator é consequência da insuficiência do serviço público de coleta associado com a baixa consciência sanitária ambiental da sociedade que ainda descarta seus resíduos de forma inadequada. Neste sentido, as cooperativas de reciclagem são agentes essenciais para a promoção de ciclos alternativos de consumo e descarte, como também, para o funcionamento e aplicabilidade da Política Nacional e melhor gerenciamento do descarte adequado dos resíduos. É nessa perspectiva que podemos localizar o público-alvo deste projeto, as cooperativas de resíduos recicláveis, mais especificamente, as do Distrito Federal.

## **2. CONTEXTO E CRIAÇÃO DO PROJETO RECICLO**

No ano de 2020, a equipe Enactus<sup>3</sup> UnB idealizou o projeto ReCiclo com o objetivo de construir uma proposta de solução de problemáticas vigentes pela comunidade de cooperativas de reciclagem do DF. Dessa forma, buscamos desenvolver através de uma abordagem de empreendimento social, etapas de imersão na problemática, conexão com a comunidade e implementação das atividades do projeto. Tal abordagem, baseada no “*design thinking*”, é centrada no ser humano, os quais são sujeitos (internos ou externos à universidade) envolvidos na problemática e busca por solução, interligados justamente por essa busca comum, colaborativa e experimental. Na etapa de imersão, a equipe formada por estudantes de diversos cursos, integradas por meio de um Processo Seletivo, formaram atividades de pesquisa para compreender a realidade da comunidade alvo e diagnosticar problemas-chave para a criação do projeto.

<sup>3</sup> A Enactus é uma organização internacional, sem fins lucrativos, formada por estudantes que querem melhorar o mundo através da ação empreendedora. Ver mais em: <https://enactus.org.br/>



Na fase de conexão, a equipe entrou em contato com diversas cooperativas do DF, como a EcoLimpo; a Recicla+Brasil e a Renove, cuja proposta de valor reverberava a necessidade de melhoria de comunicação entre as cooperativas e os moradores urbanos, o que pensamos poder solucionar através da plataforma de um “WhatsApp Corporativo”. Após alguns acontecimentos relevantes na construção da proposta, no ano de 2022 o projeto foi pivotado para uma proposta mais próxima da cooperativa Renove, focando especificamente na problemática da qualidade dos resíduos coletados nos condomínios residenciais urbanos.

Dessarte, para a preparação das atividades de implementação, a equipe de estudantes do projeto realizou diversas visitas no espaço da cooperativa Renove que está localizada na L4 Sul, Avenida das Nações. Durante as visitas foi possível compreender melhor a realidade de trabalho dos cooperadores e aprender mais sobre a história da cooperativa e suas características. Relatou-se, por exemplo, que aproximadamente 70% dos trabalhadores desta cooperativa são mulheres, de diversas idades e de maioria com Ensino Médio incompleto. Além disso, também observamos que as condições de trabalho ainda são bastante insalubres, cujo espaço era bastante quente e abafado; havia animais transmissores de doenças; mau odor e, principalmente, os resíduos coletados e recebidos pelo SLU (Serviço de Limpeza Urbana) para a cooperativa eram, majoritariamente, de má qualidade para venda.

Atualmente, a Renove enfrenta desafios financeiros devido à falta de conscientização da população quanto à separação e higienização adequada de resíduos. Além disso, embora o SLU forneça um espaço com infraestrutura e equipamentos, os custos elevados relacionados à operação, manutenção e continuidade das atividades da cooperativa representam um obstáculo significativo. Ademais, a cooperativa não recebe isenção de impostos do governo e precisa cobrir despesas como aluguel de caminhões, aquisição de lixeiras para coleta seletiva, equipamentos de proteção individual e outros custos relacionados ao suporte médico para seus cooperados.

Em colaboração e parceria com a comunidade da cooperativa Renove, elaboramos a proposta de implementar, numa abordagem mais direta, a produção e divulgação de infográficos para educação e conscientização sobre descarte correto de resíduos, como também o incentivo à prática da coleta seletiva em um condomínio residencial da Asa Norte. Após aproximadamente 5 meses de implementação do projeto, foram coletados cerca de 1.390 kg de resíduos variados, sendo a maioria vidro e papelão. Conforme a representante da cooperativa referida, os resultados foram positivos e a qualidade dos resíduos foi relativamente melhor que as dos resíduos coletados pelo SLU. No entanto, a quantidade ainda não foi suficiente para cobrir os gastos da instituição e das necessidades básicas dos cooperados.

Assim, pensando em ampliar a atuação e visibilidade da cooperativa, a equipe do projeto se dedicou a trazer auxílios na divulgação do trabalho dos cooperados por meio das mídias sociais como o *WhatsApp* e *Instagram*, além de panfletos, cartões e banners a fim de conseguir mais parceiros fixos no intuito de coletar mais resíduos e de melhor “qualidade”. Neste sentido, a implementação do ReCiclo atuou em duas frentes principais.

A primeira frente buscou aumentar a quantidade de resíduos coletados pelas cooperativas, explorando novas residências e estabelecimentos urbanos como fontes de materiais recicláveis, uma vez que a renda da cooperativa depende das vendas desses materiais. A segunda frente envolveu a Educação Ambiental para conscientizar as pessoas sobre o descarte adequado dos resíduos de melhor qualidade, já que a falta de higienização adequada pode ter sérios impactos financeiros.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, acreditamos que o projeto ReCiclo poderá melhorar a qualidade de vida e trabalho dos cooperados, além de ter um impacto ambiental positivo, direcionando os resíduos que normalmente iriam para aterros ou lixões a céu aberto para tratamento e destinação final ambientalmente adequada nas cooperativas. É imprescindível, ao considerarmos o papel da Universidade nas soluções de problemáticas tão vigentes na sociedade, entender que o ensino deve ir além da “pesquisa e do ensino formal” de salas de aula. Para que a educação seja verdadeiramente abrangente, é necessário ir além do ensino e incluir também a pesquisa e a extensão, garantindo a integralidade do processo educacional, em vez de fragmentá-lo (ANTUNES & PADILHA, 2010).

É importante que o estudante se coloque como agente transformador no mundo, principalmente em seus contextos regionais, e nessa perspectiva, os projetos de extensão exercem papel fundamental no desenvolvimento do senso crítico, das aplicações de novos conhecimentos, da acessibilidade da própria sociedade aos estudos que formulamos dentro da academia. Os participantes do projeto ReCiclo, relatam que a experiência foi bastante agregadora não somente para uma questão de currículo profissional, mas de expansão da noção de empatia, criatividade, transformação e principalmente, resiliência. É preciso resiliência para se reinventar em contextos tão ímprobos.

### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Angela; PADILHA, Paulo Roberto. Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010 (série Educação Cidadã, n.6).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. Anuário da Reciclagem. Brasil, 2021. 60 p.

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

## **PROJETO UMANITÀ**

**Autores (as):** Julia Masquieto Gaspar<sup>1</sup>, Julia Charles da Rocha

**Área temática:** Direitos Humanos

**Coordenador (a):** Carolina de Abreu Batista Claro<sup>2</sup>

Resumo: O Umanità é um projeto de extensão da Universidade de Brasília vinculado ao Instituto de Relações Internacionais (IREL). O projeto tem como intuito conscientizar, estudar e debater temáticas de direitos humanos, definidas semestralmente pela equipe vigente no período. A metodologia utilizada durante o semestre 2023.1 foi “estudo de caso”, na qual a equipe definiu previamente, antes do início do semestre, as temáticas a serem debatidas. Tais temáticas configuraram casos específicos, nesse sentido, microtemáticas, as quais são pertencentes a um tema geral. Neste caso, o macrotema a ser discutido foi “Corte Interamericana de Direitos Humanos”, e os microtemas foram sete casos específicos relacionados às violações de DH cometidas pelo Brasil, submetidas à corte e julgadas. O debate, após a apresentação do caso por um membro da coordenação acadêmica do Umanità, é instigado pelo próprio membro da equipe acadêmica, o qual propõe uma pergunta para o debate, de sua autoria. O objetivo é que os membros compartilhem seus conhecimentos prévios e que a conversa seja livre, não tendo um tempo fixo definido. O público envolvido são os alunos da graduação da Universidade de Brasília, e fazemos ações para a comunidade externa. O Projeto tem muitas atividades a se pensar para a comunidade interna e externa. O Umanità utiliza seu Instagram como maior fonte de comunicação, além dos grupos no WhatsApp dos cursos. No semestre 2023.2 o tema trabalhado está sendo Migração e Refúgio. Para a SEMUNI, a ação será acerca de Mulheres em Migração e Refúgio.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Extensão, UnB.

### **1. Introdução**

O Umanità é um projeto de extensão existente desde 2012, que busca fomentar debates de direitos humanos em ampla escala. Por conta da pandemia, o projeto ficou por um período sem atuação e voltou em 2023.1, com sua institucionalização realizada. O objetivo geral deste

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Relações Internacionais, Universidade de Brasília - 211015740@aluno.unb.br

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília - cclaro@unb.br

retorno foi promover os chamados “estudos de caso”, compreendidos como os estudos dos casos em que o Brasil foi condenado na Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) por violações aos direitos humanos. Outras ações voltadas para a comunidade foram realizadas, bem como um minicurso, no início do semestre 2023.1, para que os membros do Umanità e a comunidade acadêmica pudessem compreender a estrutura e o funcionamento da Corte, além dos principais mecanismos de Direitos Humanos, a fim de estarem mais preparados para as apresentações que seriam feitas quinzenalmente pela equipe da coordenação acadêmica do Umanità.

As temáticas para os dois semestres (2023.1 e 2023.2) foram, respectivamente: Casos de violação de Direitos Humanos no qual o Brasil foi condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, e casos de Migração e Refúgio de grupos específicos (como crianças, PCD's e população LGBTQIAP+).

O contato dos estudantes com o projeto ocasionalmente se dá pelas redes sociais do projeto, principalmente pelo Instagram. A ferramenta é amplamente utilizada para a divulgação das atividades, suas respectivas datas, ações a serem realizadas (como campanhas) e os processos seletivos. Em média, os estudantes permanecem durante um semestre, podendo chegar a dois. A exceção é a Coordenação Geral, que permanece durante um ano. Essas regras foram implementadas após a reestruturação do projeto, que se iniciou em dezembro de 2022. Anteriormente à pandemia, a permanência também era semestral. Todavia, não havia liderança entre as coordenações existentes; logo, não havia a posição de Coordenador Geral. Entre as motivações, é possível identificar que a maioria dos alunos participantes possuem interesse em aprender acerca dos Direitos Humanos. Principalmente, ao se identificar certas lacunas na graduação em Relações Internacionais, como uma abordagem mais ampla neste campo. Os Direitos Humanos englobam qualquer campo de atuação, e isso amplia o interesse dos alunos no projeto. Desde sua criação, o Umanità tem como política a inclusão, o respeito e o debate. Nesse sentido, o protagonismo discente é o elemento chave da existência do Umanità, visto que o debate sempre foi a essência do Umanità. Antes realizado em aulões coletivos abertos no Teatro de Arena, hoje o Umanità trabalha com o Minicurso, uma modalidade que também permite a aproximação do projeto com os mais variados grupos de discentes da UnB. O minicurso funciona como uma introdução ao assunto que será apresentado ao longo do semestre, em formato presencial, e conta com a presença de professores/especialistas no assunto a ser trabalhado.

Outra forma que encontramos para preservar o protagonismo discente é por meio da ação inaugural. Essa ação é pensada e voltada a comunidade externa. No entanto, é uma ação que também desafia a estrutura interna do Umanità, pois depende da coletividade para obtenção de êxito. No semestre 2023.1, a ação inaugural planejada foi a Campanha do Agasalho, executada

entre os meses de abril e maio de 2023. Os agasalhos foram entregues a Casa Bom Samaritano, localizada no St. de Habitações Individuais Sul QI 5 - Chácara 67. A Casa Bom Samaritano<sup>3</sup> é um Centro de Acolhida, no qual é realizado o projeto “Acolhidos por meio do trabalho”, implementado pela AVSI Brasil, em parceria com o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)/Fundação Scalabriniana, Fundação AVSI e AVSI-USA, com o financiamento do PRM e com apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que cedeu generosamente o espaço. A Casa Bom Samaritano tem por missão ser um local de acolhida e integração de famílias migrantes e refugiadas, oferecendo assistência humanitária, laboral e sociocultural, no apoio à integração local das pessoas acolhidas. O acolhimento se estende por até 3 meses.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como projeto em fase de retorno, o Umanità tem buscado consolidar suas bases para garantir a continuidade do projeto, ainda que em contextos excepcionais, como foi no caso da COVID-19. É necessário ainda uma próxima geração engajada na continuidade do projeto, bem como na participação ativa em um diálogo para a discussão, aprimoramento e o surgimento de novas ideias, tanto no campo de direitos humanos, quanto em sugestões para melhora do projeto e da equipe.

### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.709/2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/114020.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114020.htm).

CIDH. Corte Interamericana de Direitos Humanos: Caso Escher e Outros Vs. Brasil, sentença de 6 de julho de 2009. Disponível em: [https://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec\\_200\\_por.pdf](https://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_200_por.pdf)

CORTE INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. **Caso empregados da fábrica de fogos de Santo Antônio de Jesus e seus familiares vs. Brasil**. Disponível em: [https://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/resumen\\_407\\_por.pdf](https://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/resumen_407_por.pdf).

DA CUNHA, Felipe Caetano. **O caso da fábrica de fogos em Santo Antônio de Jesus como violador dos direitos e da convenção sobre os direitos das crianças**. Laborare, Ano IV, nº 6, 2021, pp. 194-225. Disponível em: <https://www.revistalaborare.org/index.php/laborare/article/view/74/80>.

<sup>3</sup> Informações retiradas do site oficial da organização.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 12. <https://brasil.un.org/pt-br/81736-artigo-12-direito-%C3%A0-privacidade>

Documentário “Precisão”. Disponível em: <[https://youtu.be/IGK\\_m8VKNsM](https://youtu.be/IGK_m8VKNsM)> Acesso em 02/04/2023.

Relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos sobre Tráfico de Pessoas na América Latina e no Caribe (2019)

Relatório Global de Escravidão Moderna, da Walk Free Foundation (2018)

FERNANDES, Pádua; Ditadura Militar na América Latina e os Sistema Interamericano de Direitos Humanos: (In)justiça de transição no Brasil e Argentina; 1 - 19. <https://shs.hal.science/halshs-00531273/>

GIL, Amparo Sanjosé. El primer tratado de derechos humanos del siglo XXI: la Convención sobre los derechos de las personas con discapacidad. Revista Eletrónica de Estudios Internacionales, vol. 13, 2007, p. 2- 26.

Documentário Xicão Xucuru (Nilton Pereira 1998) - <https://youtu.be/QJK9Dd2jCL8>

Governo Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Jul, 1990. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>>.

IANNI, Octavio; A questão nacional na América Latina, 1998. Direitos Humanos: (In)justiça de transição no Brasil e Argentina; 1 - 19.

LIMA, A. F.; PONTES, M. V. A.\_O caso Damião Ximenes Lopes e a primeira condenação internacional do Brasil na corte interamericana de direitos humanos. Cad Bras Saúde Mental [Internet], v. 7, n. 16, p. 1-13, 2015.

MATOS, Marina Muniz Pinto de Carvalho. **Pobreza e discriminação estrutural no caso dos empregados da fábrica de fogos de Santo Antônio de Jesus e seus familiares: uma análise à luz do sistema interamericano de Direitos Humanos**. REVISTA INTERNACIONAL DA ACADEMIA PAULISTA DE DIREITO, nº 5, 2020. Disponível em: <<https://apd.org.br/wp-content/uploads/2020/07/TEXT0-12-.pdf>>.

RESENDE, A. C. Z. Relatório Figueiredo, As Violações dos Direitos dos Povos Indígenas no Brasil nos Anos 1960 e a “Justa Memória. In: Encontro Nacional do CONPEDI - UFS, XXIV, 2015, Florianópolis. História do Direito (Recurso eletrônico on-line). Florianópolis: CONPEDI, 2015, 489-513. Disponível em: <<https://bit.ly/3dFgPuV>>. Acesso em: 04 abril. 2023.

**RÉU BRASIL. Caso Empregados da Fábrica de Fogos de Santo Antônio de Jesus e seus familiares versus Brasil.** Jan, 2021. Disponível em: <<https://reubrasil.jor.br/caso-empregados-da-fabrica-de-fogos-de-santo-antonio-de-jesus-e-seus-familiares-versus-brasil/#nacorte>>.

UNICEF. **Os direitos das crianças e dos adolescentes.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentesb>>. Podcast "Anticast #435 – “Trabalho Escravo Contemporâneo”, disponível no Spotify. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/7iCP7HWzFlg9FdwTro4aMx?si=CGqW9YkVRfO4PkuWDpNc7w&dd=1>>. Acesso em 01/04/2023

VITTORATI, Luana da Silva; HERNANDEZ, Matheus de Carvalho. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência: como “invisíveis” conquistaram seu espaço. Revista de Direito Internacional, vol. 11, n. 1, 2014, p. 230-262. (focar nas páginas 18 até 34)





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PROJETO VEZ E VOZ: EDUCAÇÃO POPULAR NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS NO DF**

**Área temática:** Direitos Humanos

**Autores (as):** Helena Peixinho Campos<sup>1</sup>, Stephane Isabelle Sá do Nascimento<sup>2</sup>, Yasmim Ferreira de Sousa<sup>3</sup>.

**Coordenador (a):** Prof. Dr<sup>a</sup> Livia Gimenes Dias da Fonseca<sup>4</sup>

**Resumo:** O tráfico de pessoas é um crime altamente rentável e amplamente subnotificado em nível global. Este artigo discute a abordagem multidisciplinar adotada pelo Projeto Vez e Voz, uma iniciativa de extensão da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, no contexto do Direito Achado na Rua, para combater o tráfico de pessoas. O projeto se concentra em três áreas principais de intervenção: prevenção, repressão e assistência às vítimas. Especificamente, o projeto realiza oficinas de sensibilização e debate nas escolas públicas do Distrito Federal e do entorno, direcionadas aos alunos do ensino médio, com o objetivo de conscientizar sobre o crime e as vulnerabilidades enfrentadas pelas vítimas. Este relatório de experiência busca analisar o impacto do Projeto Vez e Voz na vida acadêmica e comunitária dos estudantes participantes, através de uma revisão bibliográfica que abrange materiais produzidos pelos próprios integrantes do projeto, como capítulos de livros, pesquisas científicas e monografias. Além de sua função central de combate ao tráfico de pessoas, este estudo demonstra que o Projeto Vez e Voz tem enriquecido a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos, através da promoção de pesquisas e da produção de artigos científicos, bem como da participação em eventos acadêmicos relevantes. Com isso, este relatório de experiência ilustra como o Projeto Vez e Voz não apenas desempenha um papel crucial na luta contra o tráfico de pessoas, mas também contribui de maneira significativa para o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social na Universidade de Brasília - (helenapeixinho01@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social na Universidade de Brasília - (stephaneisaa@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Serviço Social na Universidade de Brasília, bolsista Pibex - (yasmimferreira.sousa@gmail.com).

<sup>4</sup> Livia Gimenes Dias da Fonseca, Instituição Professora da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília - (liviagdf@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



educacional e profissional dos estudantes envolvidos, ao fomentar a pesquisa e a participação ativa na comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Tráfico de Pessoas, Educação Popular, Direitos Humanos.

## INTRODUÇÃO

O Tráfico de Pessoas é um crime cruel que representa as mais graves violações dos direitos humanos das vítimas, é subnotificado e pouco conhecido. Segundo a Lei Federal nº13.344 de 2016, há três formas de combate ao crime: prevenção, repressão e atenção às vítimas. Visto que a prevenção é o método mais eficaz no combate, o Projeto Vez e Voz, projeto de extensão da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, no âmbito do Direito Achado na Rua, vai agir em conjunto com a comunidade em oficinas que debatem sobre o crime e das vulnerabilidades que perpassam às vítimas.

O Vez e Voz é um projeto criado no Fórum de Promotoras Populares (PLPs)<sup>5</sup> em 2012 e foi aplicado em 2013 em Águas Lindas de Goiás. Começou com oficinas realizadas em escolas públicas do Distrito Federal e Entorno, para estudantes do ensino médio. O presente relatório de experiências, realizado por extensionistas atuais do Projeto, tem como objetivo: informar como o “Vez e Voz” atuam na vida acadêmica e comunitária na vida dos estudantes participantes do Projeto. Separado em tópicos, foi utilizada análise bibliográfica de materiais produzidos pelos integrantes do “Vez e Voz”, como capítulo de livro, trabalhos de conclusão de curso e pesquisa científica. O Projeto “Vez e Voz” apresentam a importância do papel da academia para com a comunidade, utilizando a educação popular e metodologia paulofreiriana para prevenir o crime Tráfico de Pessoas, que transforma não só a vida da vítima como a dos núcleos societários que ela está inserida.

### 1. Como corre, de modo geral, o contato das (dos) estudantes com o projeto

---

<sup>5</sup> O Fórum de Promotoras Legais Populares foi criado em 2008 como espaço de auto organização das mulheres que se formam no curso de formação de Promotoras Legais Populares do DF e entorno, ofertado anualmente, desde 2005, pelo projeto de “Direitos Humanos e Gênero: Capacitação em Noções de Direitos Humanos e Cidadania – Promotoras Legais Populares” da Faculdade de Direito da UnB.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Uma série de etapas compõem esse processo de participação de estudantes no projeto. A primeira delas envolve a implementação de um acolhimento, que visa atender tanto estudantes da Universidade de Brasília quanto aqueles provenientes de outras instituições. Para atingir o propósito do projeto, que visa combater e enfrentar o tráfico de pessoas é fundamental realizar todas as etapas, com destaque para a realização da oficina de boas-vindas para novos e novas integrantes.

Essa fase inicial é planejada como um ambiente de recepção calorosa, no qual as (os) participantes são introduzidos aos valores e metas do projeto, bem como às atividades e obrigações que fazem parte de seu envolvimento. A oficina de 2023 ocorreu no Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) localizado em Ceilândia, uma região administrativa do Distrito Federal. Com o objetivo de oferecer uma experiência introdutória às (aos) novas (novos) estudantes, permitindo que se familiarizem com o programa e sua abordagem no ambiente escolar.

### **1.1 Tempo médio de vínculo das (dos) estudantes;**

Com base no registro histórico do projeto, é observado que as/os discentes tendem a prolongar sua participação no mesmo, apresentando uma média de permanência que oscila entre 3 e 4 semestres.

### **2. Principais motivações das (dos) estudantes para ingresso e permanência no projeto**

Quando as oficinas de acolhimento são realizadas ou quando as pessoas buscam o projeto, a maioria delas reporta que seu impulso para se engajar no projeto reside na temática que consideram intrigante e que não seria muito trabalhada. Segue, portanto, o relato de quatro estudantes extensionistas que participaram da pesquisa conduzida por Yasmim Ferreira, estudante de Serviço Social da Universidade de Brasília (UNB), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). As perguntas que orientaram a pesquisa eram as seguintes: "O que mudou na sua vida depois do "Vez e Voz" e que te motivava a continuar com esse trabalho de luta? Por que o tema Tráfico de Pessoa?"

O que mudou na minha vida depois do "Vez e Voz" foi minha visão de mundo, postura e responsabilidades. Aprendi muito com o projeto, com posicionamentos e principalmente com a educação popular ao qual carrego este conceito e este pensamento ao longo da minha carreira profissional e pessoal. O projeto me ensinou o que a



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

interdisciplinaridade é capaz de fazer e mover. A integração de pessoas distintas e em várias áreas de atuação, todas unidas para uma finalidade que era a educação e prevenção ao tráfico de pessoas de pessoas vulneráveis. O que me motivava a continuar com a luta era ver os resultados finais mesmo com as adversidades e dificuldades, além de ver o engajamento de algumas pessoas, as transformações ao longo do projeto e a Rosa Maria é uma coordenadora excepcional. Ver a alegria dela e poder contribuir com este sonho dela, me inspirava e me dava vontade de ser no mínimo uma estudante contribuinte. Espero um dia ter tanta fibra, de e vontade de mudança como ela tem”. (PINHEIRO, Luana. Entrevista III. Mar. 2021. Entrevistadora: Yasmim Ferreira de Sousa. Brasília, 2021), (SOUSA, 2021, pg. 10).

### **3. Atividades e/ou contextos em que as (os) estudantes exerçam protagonismo**

O Projeto Vez e Voz é um projeto que conecta as (os) estudantes junto à comunidade, principalmente de escolas públicas do Distrito Federal e Entorno, atuando majoritariamente em Águas Lindas-GO. O projeto tem membros que fazem parte das comunidades em que estão localizadas as escolas, sendo que uma de suas idealizadoras, Rosa Maria é Promotora Legal Popular (PLP) de Águas Lindas. As atividades que os extensionistas exercem é de compartilhar com os estudantes das escolas assuntos que perpassam as vulnerabilidades que influenciam no aliciamento do Tráfico de Pessoas. As (os) extensionistas são incentivadas (os) a participar de palestras e na produção de material informativos sobre o crime de Tráfico de Pessoas, como a última produção juntamente com a Defensoria Pública do Distrito Federal, da cartilha Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.

### **4. Atividades desenvolvidas pelo projeto que têm contribuído na qualificação acadêmica das (dos) estudantes;**

As atividades mais marcantes para a qualificação acadêmica é a comunicação com outras organizações, para além da atuação nas escolas, além das produções acadêmicas. Um marco na participação do “Vez e Voz” foi a participação no Fórum Social Mundial Justiça e Democracia em abril de 2022 em Porto Alegre, em que três participantes do projeto participaram presencialmente das atividades, sendo duas extensionistas.

Outra atividade marcante foram as produções de material escrito como três artigos de iniciação científica pela Universidade de Brasília com finalização em 2021. Dois trabalhos de conclusão de curso voltados ao crime do Tráfico de Pessoas e na atuação do Projeto Vez e Voz, pela Faculdade de Direito e do Departamento de Serviço Social da UNB, no ano de 2023. A



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

publicação do artigo: Projeto Vez e Voz: a extensão universitária popular trabalhando a prevenção ao Tráfico de Pessoas na Pandemia da COVID-19, para o livro: Direitos Humanos e COVID-19: respostas sociais à Pandemia, volume 2 em 2022.

### **5. Como o projeto de extensão tem permitido o engajamento social das (dos) estudantes**

O projeto de extensão se concentra na prevenção do crime de Tráfico de Pessoas, um crime subnotificado e altamente lucrativo, com cerca de 80% dos casos específicos para exploração sexual, de acordo com a Base Colaborativa de Dados sobre Tráfico de Pessoas. O projeto utiliza a abordagem da educação popular de Paulo Freire para compartilhar conhecimento com a comunidade, com foco na prevenção do aliciamento de pessoas vulneráveis, em particular, jovens do ensino médio, buscando dar voz e oportunidade a elas (eles).

Para isso os participantes do Projeto devem adquirir o conhecimento crítico sobre o crime, assim como, as vulnerabilidades que facilitam o aliciamento das vítimas. Até para que se tenha maior atenção na identificação de casos e conhecimento para fazer as denúncias nos órgãos responsáveis pela proteção das vítimas. O contato com as comunidades mais vulneráveis permite às (aos) extensionistas outras percepções e o desenvolvimento na habilidade de adaptação de temas complexos para diferentes públicos.

### **6. Experiência de participação no projeto de extensão tem motivado a produção de pesquisa;**

No ano de 2020 e 2021, foram produzidos três artigos de iniciação científica pela Faculdade de Direito-UnB, por extensionistas do Projeto. Com o objetivo geral de perceber a presença do “Vez e Voz” para diferentes públicos envolvidos com o projeto, como: ex participantes do Projeto, participantes atuais no período em que as pesquisas foram realizadas e membros das escolas em que o Projeto atuou até a Pandemia da COVID-19, entre os anos de 2013 a 2019. Como produto, os trabalhos tiveram uma teia de significados com as impressões que os ex-participantes tiveram sobre o Vez e Voz, catalogação de todas as atividades realizadas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

no ano de 2021 de forma remota, duas linhas cronológicas, sobre as atuações antes e durante a produção da pesquisa.

A produção do artigo sobre o Tráfico de Pessoas durante a COVID-19, explanando a atuação e a eficácia do Projeto na prevenção do crime, além das mudanças e adaptações do crime com a Pandemia, sendo publicado como capítulo no livro: Direitos Humanos e COVID-19: respostas sociais à Pandemia, volume 2 em 2022, trouxe maior notoriedade para o projeto no meio acadêmico. As pesquisas realizadas incentivaram os temas trabalho de conclusão de curso. A cartilha: Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, feito junto à Defensoria Pública do Distrito Federal em 2023, exemplificou como o projeto tem notoriedade em sua atuação com órgãos públicos, sendo um material mais acessível e de fácil compreensão sobre o tema, além de estar disponibilizado digitalmente no site da defensoria.

## **7. Fotos da atuação do projeto.**

Figura 1. Oficina Vez e Voz para o Dia Internacional da Mulher, Colégio Paulo Freire-Águas Lindas-GO



Fonte: Autoria do Projeto Vez e Voz, Goiás 2020.

Figura 2- Participação do Vez e Voz no Fórum Social Mundial pela Justiça e Democracia (FSMJD).



Fonte: Autoria do Projeto Vez e Voz, Porto Alegre, 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## CONCLUSÃO

Concluindo, o projeto de extensão Vez e Voz apresenta uma abordagem abrangente e altamente impactante na vida das (dos) estudantes envolvidos. Ao longo do texto, foram destacadas diversas facetas desse projeto, desde o acolhimento inicial até as atividades que permitem aos estudantes exercerem protagonismo e se engajarem socialmente. O projeto tem demonstrado um histórico consistente de envolvimento de estudantes, o que reflete o seu comprometimento com a causa de combate ao tráfico de pessoas.

Além disso, o projeto tem desempenhado um papel fundamental na qualificação acadêmica de estudantes, promovendo a produção de pesquisas, artigos científicos e até mesmo a participação em eventos acadêmicos. Isso não apenas enriquece o conhecimento das (dos) estudantes, mas também contribui para a disseminação de informações sobre o tráfico de pessoas. A experiência de participação no projeto tem sido motivadora para a produção de pesquisa, preenchendo lacunas no conhecimento sobre o tráfico de pessoas. Além disso, o projeto prevê parcerias com órgãos públicos, como a Defensoria Pública, demonstrando seu impacto e reconhecimento na esfera pública.

Em resumo, o projeto Vez e Voz não apenas cumpre sua missão de combate ao tráfico de pessoas, mas também enriquece a formação acadêmica e pessoal dos estudantes envolvidos, capacitando-os para serem agentes de mudança em suas comunidades e contribuindo para a conscientização sobre essa questão crítica.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Helena. **A Trajetória do Projeto Vez e Voz no Distrito Federal e Entorno**, Brasília, 2021.

JUNIOR, José. RAMPIN, Talita. AMARAL, Alberto. **Direitos Humanos e Covid-19, v.2 : respostas sociais à pandemia**. Belo Horizonte, São Paulo, 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

FERREIRA, Yasmim. **Educação popular na prevenção e enfrentamento ao tráfico de pessoas: o Impacto do projeto vez e voz em teia de significados**, Brasília, 2021, pag. 09 e 10.





## **PROJETO VIDA DE GATO**

**Área temática:** Vida de Gato

**Autores (as):** Ariane Oliveira Ribeiro, Isabel Cristina Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>,

**Coordenador (a):** Christine Souza Martins

Resumo: O Projeto vida de Gato visa levar informação aos tutores de gatos de forma a ajudá-los no manejo desses animais tão únicos. O objetivo é tornar os temas do dia a dia com os felinos mais fácil para os seus donos. Os integrantes se reúnem semanalmente para alinhamento e organização das atividades, que se dividem em duas áreas principais, acadêmica e comunitária. O projeto funciona com ações para o público presencial, como é o caso do nosso outubro Rosa, no qual promovemos um evento de conscientização sobre os cânceres em cães e gatos, e online, por meio de posts interativos, nos quais são abordados temas importantes para a condução de um bom manejo e bem-estar de gatos e gatas. Alguns temas já trabalhados: maneiras de “gatificar” a sua casa, “como escolher a caixa de areia”, “um novo gato na família”, “frequência de vermifugação e vacinas”, “quais são as substâncias tóxicas para os gatos”, entre outros. Além disso, o grupo trabalha na rotina do Hospital Veterinário da UnB no atendimento aos pacientes felinos, de forma que possam vivenciar ao máximo a Medicina Veterinária Felina. Por meio do nosso Grupo em Medicina Felina (GEMFEL), uma das frentes do Projeto Vida de Gato, promovemos conteúdos com a mesma temática, porém com uma linguagem acadêmica e com a promoção de pesquisas científicas, com o objetivo de impulsionar a área acadêmica para que os estudantes saibam as particularidades dessa espécie e de disseminar um conhecimento que não é muito abordado na graduação. Por meio dessas ações, o grupo já conseguiu atingir diversos tutores que aprendem cada dia mais sobre os seus pets e também tem auxiliado os estudantes de veterinária a tratarem os gatos com todas as suas particularidades da melhor maneira possível. Os estudantes podem passar todo o período da graduação no grupo ou períodos menores, de forma a aprender e ensinar o máximo possível.

Palavras-chave: Animais, Felinos, Tutores

### **1. INTRODUÇÃO**

O crescimento da população felina como animais de estimação segue uma tendência mundial. Junto a esse crescimento, aumenta-se também o número de tutores de gatos que vão ter o pet felino pela primeira vez e não sabem o manejo adequado à essa espécie. Além disso, como é citado no Manual de Clínica Médica Felina, um bom veterinário de gatos não deve saber só de suas doenças, pois, se não tiver afinidade com a espécie, não souber suas peculiaridades, seu comportamento e como lidar com eles, providenciando um mínimo de segurança e bem-estar, está fadado ao insucesso (Costa, Martins, 2023). Apesar de serem criados de maneira parecida há muitos anos, os gatos se diferem dos cães em diversos aspectos e cabe ao médico veterinário entender essas características peculiares, tanto comportamentais quanto fisiológicas, e levar aos tutores. Seguindo essa tendência, o Projeto Vida de Gato tem como principal objetivo a disseminação de conhecimentos sobre medicina felina, para tutores e alunos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os integrantes do projeto se reúnem semanalmente para alinhamento e organização das atividades com dois grandes focos: o âmbito acadêmico e o âmbito comunitário.

Em relação à parte acadêmica, sua principal via de comunicação se dá por redes sociais do Grupo de Estudos em Medicina Felina da UNB (GEMFel-UnB), as atividades visam disseminação de assuntos técnicos e atualizações sobre medicina felina e divide-se em três atividades principais, são elas: o grupo de estudos, onde semanalmente há discussão de artigo/caso clínico e/ou apresentação de seminário por um dos membros ou com um residente da instituição responsável pelo caso; as palestras, onde mensalmente são convidados professores e veterinários especialistas para exposição de um assunto previamente combinado; e o simpósio anual, evento onde serão realizadas diversas palestras dentro de um tema, com a presença de especialistas e estudantes ou profissionais em maior número. Os eventos são abertos a médicos veterinários formados e a estudantes que comprovem sua matrícula no curso de medicina veterinária em qualquer instituição de ensino.

Quanto ao foco comunitário, a divulgação se dá via redes sociais do Vida de Gato, as atividades são voltadas à transmissão de conteúdo importante sobre cuidados e manejo para a população que possui ou não gatos como animais de companhia. As atividades dividem-se em: postagens virtuais de linguagem acessível e participação em eventos do Distrito Federal, com o objetivo de esclarecer dúvidas e difundir cuidados fundamentais do dia a dia.

De forma a combinar os conhecimentos técnicos com o contato com a população, os estudantes membros do projeto estão inseridos por meio de escala flexível nos atendimentos e internação de felinos do HVET-UnB, onde são supervisionados ao praticar comunicação com o tutor, manejo do paciente felino e raciocínio clínico, contando com auxílio dos professores e residentes envolvidos nos casos.

O tempo médio é tipo 1 ano, mas tem estudantes que estão vinculados desde o início do projeto (2 anos).

Possibilidade de maior contato prático com a área de interesse (acompanhamento do gatil e projetos sociais);

Possibilidade de supervisão especializada com o professor orientador em relação a estudo teórico da área de interesse (reuniões de discussão de artigo e relatos de caso)

Maior contato com (convidados) estudiosos e professores da área de interesse.

A nossas atividades incluem:

- **Organização de logística e fluxo de eventos**
- **Atendimentos no hospital:** De acordo com escala pré-definida em reunião geral, os membros participam de atendimentos e cuidados de internação de gatos no hospital veterinário. Os alunos são orientados quanto à contenção de felinos de diferentes níveis de reatividade, tanto para procedimentos invasivos (coleta de sangue, acesso venoso, administração de medicações por via parenteral) quanto não invasivos (exame físico, aferição de pressão, otoscopia, posicionamento para radiografia e ultrassonografia). Os alunos têm a oportunidade também de auxiliar e assistir a procedimentos ambulatoriais com anestesia, como: enema, desobstrução uretral, lavagem otológica, retirada de pólipos nasofaríngeos e outros. Durante o período no hospital, os alunos têm liberdade para conversar com o tutor sobre assuntos pertinentes quanto a criação de gatos, como a importância da quantidade de caixas de areia e potes de água, da alimentação com alimento úmido, plantas tóxicas para a espécie, a existência do manejo cat friendly, entre outros assuntos relacionados a manejo e prevenção.
- **Produção científica:** Os integrantes têm a liberdade de estudar e analisar casos, ou um conjunto destes que possam ser relatados, como o que aconteceu na apresentação de trabalho científico da 6ª edição do Congresso Brasiliense da Associação de Médicos Veterinários, em setembro deste ano. Os integrantes levaram um trabalho científico elaborado a partir de levantamento de casos internos, intitulado de: “Prevalência de endoparasitos em cães e gatos atendidos no HVET da Universidade de Brasília - UnB”.
- **Discussão de casos clínicos:** Com base com a rotina acompanhada por cada aluno no hospital veterinário, os integrantes formam grupos de discussão sobre determinado caso clínico. Essas reuniões acontecem 2 vezes ao mês e contam uma exposição de 15 a 20 minutos de 3 a 4 estudantes sobre determinado ponto relacionado ao caso, com posterior discussão e troca de informações com o auxílio da professora orientadora.
- **Postagens e conteúdo informativo em rede social:** São produzidos ao longo dos meses, conteúdos informativos dedicados tanto ao tutor, com linguagem acessível no instagram do projeto Vida de Gato, quanto à comunidade acadêmica, com assuntos técnicos no instagram do GEMFel-UnB. A gestão das redes sociais e os designs dos posts são feitos por membros determinados que possuem curso de marketing digital. No entanto, os textos e conteúdo das postagens são produzidos pelos membros do projeto

de forma rotativa e em conjunto, sendo aprovados pela orientadora antes de serem postados.

Atividades desenvolvidas pelo projeto que têm contribuído na qualificação acadêmica dos estudantes:

Produção científica,

Participação na rotina: desenvolvimento de raciocínio clínico, aplicação de conhecimento teórico,

Seminários e apresentação de caso clínico

Estudo em grupo e discussão de artigo

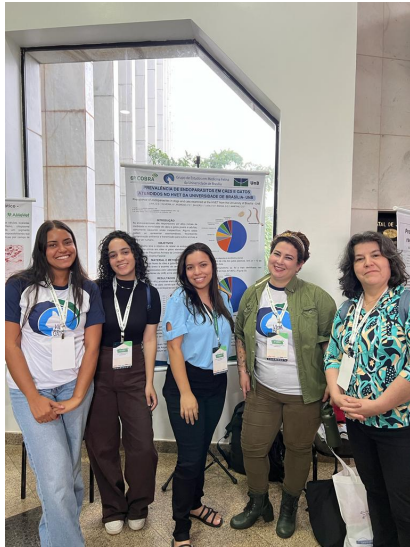
O engajamento social acontece por meio do atendimento à população no gatil do hospital veterinário e por meio das publicações de cunho informativo feitas no Instagram dedicado aos tutores. No gatil acontecem os atendimentos da rotina do hospital e os estudantes, atuando como estagiários, têm a oportunidade de acompanhar e auxiliar nos casos clínicos ao lado de profissionais já experientes na área. As postagens no Instagram são feitas pelos estudantes com assuntos de relevância para os tutores de gatos, temas e curiosidades que afetam diretamente a maneira como as pessoas tratam os seus pets felinos são abordados de maneira leve e clara.

A vivência de discussões e estudos teóricos aliados à prática hospitalar desperta a curiosidade nos alunos que se dedicam a escrever artigos e se aprofundar na área científica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Vida de Gato, junto às atividades do Grupo de estudos em Medicina Felina, tem proporcionado aos estudantes e tutores uma variedade de ganhos em relação à medicina felina. Os alunos têm se aprofundado em temas relevantes que não são abordados na graduação e a dedicação deles se confirma com a apresentação de artigo científico em congresso, em palestras com profissionais renomados ministrando aulas muito importantes e principalmente pelas dúvidas tiradas pela nossa Professora coordenadora Christine Souza Martins, todos os dias. No âmbito comunitário, os ganhos são imensos, já são centenas de tutores acompanhando as nossas redes sociais e recebendo por meio delas orientações que são escritas pelos estudantes, embasadas cientificamente em artigos e livros e corrigidas pela professora Christine, referência nacional em felinos domésticos.

Fotografia: Apresentação de trabalho científico em congresso (acervo pessoal)



Fotografia: Palestra mensal com profissional renomado na área de felinos (acervo pessoal)



Fotografia: Palestra mensal com a nossa professora



orientadora (acervo pessoal)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o aumento crescente de gatos domésticos nos traz o desafio de

capacitar os veterinários que estarão em breve nos centros médicos do país. A metodologia de trabalho do Projeto Vida de Gato aliado ao GEMFEL proporciona aos seus membros e aos não membros experiências necessárias e únicas na vida de todo gateiro. O grupo se orgulha de atingir positivamente a vida de tutores e estudantes. Dessa forma, o grupo tende a expandir cada vez mais o público das nossas atividades, evoluir como estudantes, pesquisadores e veterinários.

## **5. REFERÊNCIAS**

COSTA, Fernanda Vieira Amorim; MARTINS, Christine Souza. Manual de Clínica Médica Felina. São Paulo: Manole, 2023.

## **PROJETO VIVA BEM**

**Area temática:** Saúde

**Autores(as):** Alessandro Pereira Almeida

**Coordenador(a):** Bruno Ventura Dos Santos

Resumo: O Programa Viva Bem UnB é uma abrangente iniciativa da Universidade de Brasília que enfatiza a busca pelo equilíbrio entre saúde, bem-estar e qualidade de vida. Por meio de atividades físicas, desportivas e de lazer coordenadas por profissionais qualificados da Faculdade de Educação Física, o programa visa promover a saúde física e mental dos trabalhadores da universidade. Além disso, ele transcende engajando os estudantes em múltiplos aspectos, indo além das práticas convencionais, incorporando também a formação estudantil e o envolvimento com a comunidade, valorizando a extensão acadêmica. Os estudantes desempenham um papel essencial ao aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, sob supervisão, contribuindo para o bem-estar dos participantes e aprimorando o impacto positivo do programa. A interação com profissionais e a participação em projetos de pesquisa enriquecem a experiência, ampliando os horizontes além da sala de aula. O programa abrange uma variedade de atividades físicas, como musculação, ginástica, treinamento funcional e natação, contudo atualmente apenas a atividade de musculação está em funcionamento. Ele busca criar mudanças de comportamento em relação à saúde, conscientizando sobre a importância dos exercícios físicos e mentais no ambiente de trabalho e na vida cotidiana. Os estudantes desempenham um papel de liderança, coordenando e implementando atividades, prescrevendo exercícios, acompanhando o progresso dos participantes e até se envolvendo em pesquisas acadêmicas. O engajamento social dos estudantes é promovido por meio da interação com os participantes do projeto e a comunidade universitária, enriquecendo sua experiência social e cultural. O programa não apenas promove a saúde e a qualidade de vida dos participantes, mas também capacita os estudantes a contribuir para o bem-estar da comunidade. Como resultado, o Programa Viva Bem UnB se destaca como uma parte valiosa da vivência universitária, permitindo aos estudantes desenvolverem-se tanto academicamente como se prepararem para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Bem-estar, Engajamento Social, Saúde.

### **Introdução:**

No cenário atual, a busca pelo equilíbrio entre saúde, bem-estar e qualidade de vida é central. Nesse contexto, programas de extensão universitária desempenham um papel vital ao promover a saúde física e mental, assim como a formação acadêmica e o engajamento social.

O Programa Viva Bem UnB desenvolvido pela faculdade de educação física que ocorre no centro olímpico, é um exemplo notável desse esforço. Sua proposta envolve atividades físicas, desportivas e de lazer coordenadas por profissionais da Faculdade de Educação Física, visando aprimorar a qualidade de vida de trabalhadores.

Essa iniciativa vai além das atividades práticas, incorporando também a formação estudantil e no envolvimento com a comunidade, demonstrando o valor da extensão acadêmica. Através de supervisão e orientação, os estudantes aprendem a aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, contribuindo para o impacto positivo do programa e melhoria do bem-estar dos participantes.

O programa oferece atividades diversificadas, como musculação, ginástica com bola, treinamento funcional, natação e bioginástica, cada uma com seu período específico de realização. Embora a modalidade de musculação seja a única em andamento, cerca de 70 servidores já estão participando, selecionados de uma lista inicial de 110 inscritos, cujas inscrições foram preenchidas em uma única segunda-feira. Além disso, a interação com profissionais das áreas afins e o envolvimento em projetos de pesquisa fornecem uma experiência enriquecedora que transcende o ambiente de sala de aula.

O projeto se destaca por possibilitar mudanças comportamentais e atitudinais por meio da prática regular de exercícios físicos, terapêuticos, ergonômicos e nutricionais no ambiente de trabalho, e conta com o apoio de duas nutricionistas da FUB reforça o enfoque na saúde ocupacional dos servidores da UnB, evidenciando a sinergia entre as disciplinas.

### **Desenvolvimento:**

O Programa Viva Bem UnB é uma iniciativa da Universidade de Brasília que visa promover a saúde, qualidade de vida e bem-estar do pessoal interno da universidade, incluindo técnicos, terceirizados e docentes, de várias idades, de forma gratuita, por meio de atividades físicas, desportivas e de lazer. As atividades são coordenadas por profissionais credenciados e qualificados da Faculdade de Educação Física, que supervisionam os estagiários envolvidos em diversas modalidades. O programa baseia-se na compreensão ampla da "Qualidade de Vida", envolvendo diversos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais que influenciam a vida cotidiana das pessoas.

Os estudantes têm um papel fundamental no projeto, pois há também um foco na formação acadêmica dos estudantes, que se envolvem com o programa de várias maneiras com tempo médio de vínculo podendo variar, mas muitas vezes envolve um ciclo acadêmico, como um semestre ou um ano letivo. Os estudantes ingressam motivados por várias razões, como adquirir experiência prática na área da saúde, cumprir requisitos de estágio obrigatório ou complementar, contribuir para a comunidade, além de desenvolver suas habilidades interpessoais e de liderança.

Tal atividade possibilita que os estudantes exerçam protagonismo, auxiliando na coordenação e implementação das atividades. Através de treinamento e supervisão, eles



aprendem a prescrever exercícios personalizados, adaptando o treinamento de acordo com as necessidades individuais e possíveis questões de saúde, acompanhamento dos participantes e avaliando os resultados até mesmo com o auxílio, organização e divulgação das atividades do projeto. Permitindo que eles desenvolvam habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe.

O programa também oferece oportunidades para os estudantes se envolverem em pesquisas acadêmicas relacionadas à saúde, qualidade de vida e atividade física. Eles podem coletar dados, analisar resultados e contribuir para a produção de conhecimento na área. Não só enriquecendo sua formação acadêmica, mas também contribuindo para o avanço do campo. Isso permite que eles desenvolvam habilidades práticas enquanto contribuem para o bem-estar dos envolvidos. É ofertado uma variedade de atividades físicas, como musculação, ginástica com bola, treinamento funcional e natação bioginástica.

A modalidade de musculação é a única em andamento, contando com a participação de aproximadamente 70 servidores, selecionados de uma lista inicial de 110 inscritos, cujas inscrições foram preenchidas em um único dia da semana. Além disso, a interação colaborativa com profissionais de áreas relacionadas e a participação ativa em projetos de pesquisa proporcionam uma experiência enriquecedora que vai além dos limites da sala de aula.

O viva bem UnB se destaca por promover mudanças significativas no comportamento e na atitude dos participantes, por meio da incorporação regular de práticas de exercícios físicos, terapêuticos, ergonômicos e nutricionais no ambiente de trabalho. O apoio de duas nutricionistas da FUB enfatiza ainda mais o compromisso com a saúde ocupacional dos servidores da UnB, ressaltando a integração entre diversas disciplinas.

O projeto visa sensibilizar os participantes sobre a importância da prática de exercícios físicos e mentais para a vida e o ambiente de trabalho. Os servidores da universidade podem se inscrever nessas atividades de acordo com suas preferências e disponibilidade. Ao proporcionar atividades físicas regulares e orientadas, o programa visa criar mudanças de comportamento e atitude em relação à saúde, bem como desenvolver a consciência corporal e a adoção de um estilo de vida ativo.

As principais motivações dos servidores para ingressar e permanecer no projeto estão relacionadas à busca por uma melhor qualidade de vida, promoção da saúde e bem-estar físico e mental. Além disso, a possibilidade de acesso a atividades orientadas por profissionais qualificados, de forma gratuita, é um incentivo significativo.

O projeto também contribui para a qualificação acadêmica dos estudantes por meio de várias atividades, tais como:

1º Avaliação Física: Os estudantes podem aprender sobre métodos de avaliação física, incluindo medidas de peso, altura, circunferência, força, flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória.

2º Prescrição de Exercícios: Com base na avaliação física e anamnese, os estudantes podem aprender a prescrever exercícios físicos individuais, considerando as necessidades e objetivos dos participantes.

3º Monitoramento e Acompanhamento: Os estudantes têm a oportunidade de acompanhar e monitorar o progresso dos participantes ao longo do tempo, ganhando experiência prática em adaptar programas de exercícios conforme necessário.

4º Atividades Interdisciplinares: O projeto envolve profissionais de diferentes áreas, permitindo aos estudantes interagirem com pessoas de outras disciplinas e ampliar seus conhecimentos.

O engajamento social dos estudantes é permitido por meio da interação com os participantes do projeto, e a comunidade universitária. Isso proporciona uma oportunidade única para os estudantes interagirem com pessoas de diferentes contextos sociais e culturais.

A participação no projeto também pode motivar a produção de pesquisa. A presença de profissionais de diferentes áreas abre possibilidades para estudos interdisciplinares relacionados aos efeitos das atividades físicas na saúde e na qualidade de vida. Os estudantes podem se envolver em projetos de pesquisa que exploram os benefícios das atividades físicas, coletando dados e contribuindo para a geração de conhecimento na área.

### **Considerações Finais:**

O Programa Viva Bem UnB não apenas promove a saúde e a qualidade de vida dos servidores que através da prática física, enfrentam a jornada de trabalho com mais disposição após a pausa para a atividade física, promovendo um ambiente mais saudável e produtivo, mas também oferece aos estudantes oportunidades de aprendizado prático, interação social, engajamento com a comunidade e até mesmo a possibilidade de contribuir para a pesquisa. Isso torna o programa uma parte valiosa da experiência universitária, permitindo que os estudantes se desenvolvam não apenas academicamente, mas também como cidadãos comprometidos com a saúde e o bem-estar.

Este Programa é uma iniciativa abrangente que envolve estudantes em diferentes aspectos, desde a participação nas atividades até o desenvolvimento de habilidades de liderança, pesquisa e engajamento social. É um exemplo de como a universidade pode estender seu impacto para além do campus, promovendo a saúde, formação acadêmica e engajamento social dos estudantes. Ao participar como estagiários e pesquisadores, os estudantes são capazes de aplicar seus conhecimentos em um contexto prático, beneficiando a si mesmos e à comunidade em geral, não apenas visando melhorar a qualidade de vida dos participantes, mas também enriquecer a formação dos estudantes envolvidos.

### **Referências bibliográficas:**

Brum, F.; SANTOS, D. D. C. DOS. Clima motivacional na natação esportiva: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 9, n. 3, 14 de maio 2020.

CARDOSO, M. Devagar e Sempre. *Revista Veja*: 1996: 80-81.

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília: 1999; 3:26-30.

DIAS, M. Ginástica laboral. *Proteção*, 1994, 29:124-125.

INSTITUTO FRANCISCO PACHECO DIAS. Educação Postural na Empresa. [<http://www.sogab.com.Br>] acessado em 17 de dezembro de 2006.

MARTINS, C.O., DUARTE M.F. Efeitos da ginástica laboral em servidores da reitoria da UFSC. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. UFSC: 2000; 4 – 4:7-13.

SANTANA, M.C. A abordagem ergonômica como proposta para melhoria do trabalho e produtividade em serviços de alimentação. Dissertação de Mestrado em Ergonomia: UFSC, 1997.

SILVA, L. A. DA et al. Effects of aquatic exercise on mental health, functional autonomy and oxidative stress in depressed elderly individuals: A randomized clinical trial. *Clinics (Sao Paulo, Brazil)*, v.v74, p. e322, 2019.

WISNER, A. A Inteligência no Trabalho – Textos selecionados de ergonomia. Fundacentro, 1994.

## **PROJETO VIVER NA CHAPADA**

**Área temática:** Educação e saúde

**Autores (as):** Gabriel Filipe Almeida dos Santos<sup>1</sup>, Sabrina Nascimento Rodrigues<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Priscila Almeida Andrade<sup>3</sup>

Resumo: O Projeto Viver na Chapada promove ações de educação em saúde para crianças, mulheres e turistas de Alto do Paraíso do Goiás por meio de livros, jogos pedagógicos, cartilhas e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) que envolvem diferentes maneiras de promoção à saúde. Em nosso projeto predominam ioga, auriculoterapia, dança e arteterapia. Um dos principais objetivos é desenvolver materiais educativos sobre autocuidado, bullying, autoestima e sobre os perigos em cachoeiras. Ademais, o projeto busca escutar as demandas da comunidade e trazer um retorno para elas por meio de nossas atividades. A atuação dos extensionistas ocorre tanto na Universidade de Brasília- Campus Ceilândia com encontros e oficinas ministradas pela coordenadora Priscila Almeida quanto em saídas de campo na Chapada dos Veadeiros, onde os estudantes têm a oportunidade de conhecer a comunidade e compreender melhor como o projeto trabalha e quais abordagens devem ser feitas nos materiais educativos. Concluímos que as atividades do projeto geram impactos positivos na vida dos universitários proporcionando um aprendizado diferenciado daquele realizado na faculdade contribuindo para a formação acadêmica fundamentada no modelo biopsicossocial e na multidisciplinaridade, visto que contamos com estudantes de diversos cursos da saúde. A proximidade e conexão que da UnB com a população residente torna favorável a produção de conhecimento para a universidade e a promoção de saúde para a comunidade intensificando as relações entre a FCE e o Polo UnB Cerrado.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, Promoção da Saúde.

<sup>1</sup> Discente, Universidade de Brasília - (filipe.gabriel@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Discente, Universidade de Brasília - (211032311@aluno.unb.br).

<sup>3</sup> Docente, Universidade de Brasília - (priscila@unb.br).

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Viver na Chapada contempla a comunidade local de Alto Paraíso com ações de promoção à saúde por meio das Práticas Integrativas Complementares (PICs) e através de ações com foco na atenção integrada. Além disso, o projeto conta com a produção de materiais educativos voltados para a comunidade, com um recorte populacional focado em mulheres gestantes e puérperas, crianças em idade escolar e turistas.

As PICs são um conjunto de terapias que promovem cuidado e saúde. A atenção primária trabalha fortemente com esse tipo de atividade, tanto por efetivar a conexão com a comunidade quanto por sua viabilidade de aplicação. São consideradas práticas integrativas a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. (BRASIL, 2023)

Essas alternativas de prevenção e recuperação de doenças quebram com a lógica biomédica de promoção à saúde. Na comunidade da Chapada dos Veadeiros as Práticas Integrativas têm grande importância, pois a população tem dificuldade no acesso a ações e serviços de saúde promovidas pelo Estado. Um exemplo disso fica evidente ao observar-se a prática da Fitoterapia e o uso de Plantas Medicinais por moradores da cidade, a localização, cultura e os conhecimentos populares favorecem esse cenário. Porém, revela-se a necessidade de complementar esse cuidado, visto que as PICs devem ser usadas de forma coadjuvante com outras terapias e práticas de cuidado da medicina.

A Chapada dos Veadeiros é um local atípico quando falamos na dinâmica da sociedade, isso ocorre devido a influência do turismo na região, da espiritualidade e das propriedades naturais do local que geram diferentes demandas e problemas a serem enfrentados. Ao exemplo a falta de estrutura do hospital local para atender puérperas, a destinação insuficiente de recursos para diversos setores (saúde, educação, meio ambiente), o desmatamento de áreas verdes por grandes produtores, os acidentes em cachoeiras, a falta de acessibilidade da comunidade devido a inexistência de transporte público, o alto custo de vida ocasionado pelo turismo que acaba por afetar a população, bullying, alcoolismo, gravidez precoce, entre outros. Notamos uma comunidade muito diversa, composta por muitos artesãos, artistas, agricultores familiares, feirantes, emigrantes e imigrantes. Por tais razões, o projeto busca atuar por meio da escuta qualificada da comunidade para que seja possível beneficiar a cidade com as atividades oferecidas.

O desenvolvimento de ações que conversem com a comunidade foi uma problemática levantada durante o decorrer da estruturação das ações, dada a descrição do perfil populacional

apegado à sua cultura e no engajamento da comunidade as ações se integram e são realizadas de forma que não só sejam expostas a população, mas que este público possa reproduzir e desenvolver novas ações a partir do que foi ofertado.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Projeto trabalha algumas problemáticas, como o bullying por meio do livro de contação de histórias "As Aventuras de Lua" que se passa na Chapada e aborda o autocuidado de maneira lúdica e divertida, a importância de aprender a lidar com os próprios sentimentos por meio da Yoga e da meditação guiada, fundamental para o aprendizado do cuidado integral da mente, corpo e espírito. Trazendo referências e características locais. Além disso, atividades são realizadas em conjunto com o projeto Semente Amarela que atua em Alto Paraíso, levando oficinas de desenho para as mulheres participantes (Foto 1 e 2) e realizando a gravação de relatos sobre a assistência ao pré-natal, parto e pós parto, que serão utilizados para a produção de um documentário.

Em um segundo momento, o projeto desenvolve ações lúdicas como um jogo de lógica com o foco na redução e conscientização do dano ambiental, problemáticas locais foram utilizadas para o desenvolvimento da brincadeira com o objetivo de ensinar noções sanitárias básicas, criação de uma cultura de preservação ambiental e introdução de novos conceitos ainda não disseminados dentro de escolas ou em locais que o público infantil se destaque. "Viver na Chapada" estimula os universitários a utilizarem a criatividade para a produção de materiais e a desenvolverem proativamente maneiras de atender as demandas da comunidade.

Os extensionistas tem contato direto com a população e realizam atividades periódicas de visitas de campo em Alto Paraíso de Goiás (Foto 3 e 4), com foco na vivência e coleta de relatos para a produção de ações e intervenções na comunidade. As ações pensadas estão diretamente relacionadas com os campos e saberes de cada discente trazendo experiências pessoais e acadêmicas para a execução e produção de intervenções, entende-se a equipe de extensionistas como uma equipe multidisciplinar dentro do campo da saúde. As ações propostas são pensadas de forma que englobe todos os saberes unificados em intervenções. O envolvimento do estudante com o projeto dura em média um ano, visto que as saídas de campo levam tempo para planejamento e execução. Conhecer a Chapada e a população é uma das principais motivações dos extensionistas em conjunto com a oportunidade desenvolvimento acadêmico e pessoal. A diversidade do local desperta interesse do estudante em viver o projeto e ampliar o pensamento em relação a abordagens e o uso de recursos diferentes na promoção à saúde. O conhecimento de uma população com especificidades como a de Alto Paraíso do Goiás enriquece a experiência universitária e contribui para a formação de um profissional com aprendizado sobre escuta qualificada, criação de vínculo e atuação biopsicossocial.

Dentro das ações de extensão isso pode instigar os estudantes a promoverem ações de pesquisa que venham a agregar a comunidade de Alto Paraíso do Goiás e sua comunidade visitante, já que a cidade é um ponto turístico podendo gerar uma demanda que não é suprida pela gestão local. Outra problemática a ser investigada, e que pode apoiar a gestão do município, é a construção de diretrizes e locais de apoio a gestantes e puérperas que relatam em seus partos violências e a incapacidade do município suprir sua demanda com um centro obstétrico.

**Foto 1:** Oficina de desenho com as mulheres do **Foto 2:** Dança realizada no Sarau durante o Fórum



Semente Amarela. (Fonte: Autoral, 2023)



no Polo UnB Cerrado. (Fonte: Desconhecida, 2023)



**Foto 3:** Saída de Campo em Alto Paraíso de Goiás. (Fonte: Autoral, 2023)



**Foto 4:** Saída de Campo em Alto Paraíso de Goiás para participação do Fórum no Polo UnB Cerrado. (Fonte: Autoral, 2023)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações se estendem à população local, onde são realizadas as intervenções observando a demanda da população e sua integração junto às práticas ofertadas. Dentro das populações foco e das ações estruturadas dentro do projeto, foram coletados relatos de experiência dos moradores locais e de líderes comunitários.

Dentro desses relatos as ações são de cunho qualitativo, onde a produção e o engajamento de intervenções dependem diretamente da população alvo das atividades propostas.

As ações se dividiram em três eixos:

1. A problemática das gestantes e puérpera dentro do município e as ações e serviços ofertados a esse grupo;
2. O problema da violência nas escolas e o impacto do bullying no ensino e continuidade dos estudos;
3. Acidentes fatais ocasionados por falta de sinalização, imperícia, não utilização de recursos locais como guias ou fenômenos naturais como as trombas d'água em cachoeiras.

São utilizadas práticas integrativas junto a ações previamente estruturadas e pensadas de forma a proporcionar um paliativo enquanto se estruturam ações que possam trazer mudanças concretas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Agir junto à comunidade e se integrar com a gestão municipal leva tempo e a criação de vínculo com essas entidades é frágil, mas pode ser concretizada apresentando real engajamento e ações palpáveis que serão de interesse de ambas as partes.

O projeto não busca somente levar ações e reproduzi-las dentro da comunidade, mas sim busca trazer autonomia e independência para a população. Assim, com o uso do conhecimento exposto e das ações apresentadas gerar um ponto de partida para que ações vindas da comunidade com o uso da Universidade e suas ações de extensão possam gerar reais mudanças e melhorias nos serviços do Estado ou de entidades da sociedade civil.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. 2023. disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>>





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Rayssa Lorrane Costa Souza<sup>1</sup>, Helen Carvalho de Lima<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Lucas Moreira<sup>3</sup>

Resumo: O projeto "Promovendo Educação Estatística" do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília, teve seu início no ano de 2021, impulsionado pelas disciplinas "Práticas de Extensão em Estatística 1 e 2" do EST. O objetivo do projeto concentra-se em oferecer educação estatística acessível e eficaz para estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Inicialmente nossas práticas extensionistas acontecem no Centro de Ensino Fundamental 02 da Região Administrativa do Paranoá, localizado no Distrito Federal, onde aproximadamente 300 estudantes são atendidos. Portanto, nosso compromisso é fornecer as ferramentas necessárias para que os estudantes envolvidos adquiram habilidades sólidas no campo da estatística. Para alcançar esse objetivo, contamos com a colaboração de professores da Educação Básica da unidade escolar e também com o coordenador do projeto, um trabalho conjunto onde acolhemos dos participantes suas perspectivas e experiências diversas. Juntos, desenvolvemos workshops interativos, materiais educativos inovadores e abordagens envolventes que tornam a estatística mais acessível e compreensível para os estudantes. Em suma, o projeto "Promovendo Educação Estatística" não apenas capacita estudantes a decifrar os números, mas também gera uma conscientização crescente sobre a importância da educação estatística.

Palavras-chave: Encontro, Estatística, Extensão.

### INTRODUÇÃO

Em nossa trajetória de experiência, vivenciamos o papel vital desempenhado pela universidade na promoção e estímulo das atividades de extensão. A Constituição Federal de 1988 marcou uma mudança significativa ao expandir o conceito de educação superior, incluindo a extensão universitária como uma dimensão inseparável do ensino e da pesquisa, com o objetivo intrínseco de enriquecer a formação acadêmica. Porém, a realidade das políticas de educação superior, sobretudo aquelas relacionadas ao financiamento e ao reconhecimento profissional, deixa claro que os investimentos nas atividades de extensão ainda se encontram

<sup>1</sup> Bacharelada em Estatística, Departamento de Estatística, Universidade de Brasília, rayssa.8769@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharelada em Engenharia química, Instituto de Química, Universidade de Brasília, helen.lima.hc@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Estatística, Departamento de Estatística, Universidade de Brasília, lmoreira@unb.br



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



consideravelmente distantes dos alocados para o ensino e a pesquisa, conforme apontado por Pina e Mundim (2021).

Esta discrepância entre a legislação e a prática demanda uma democratização mais acentuada da educação e uma integração mais efetiva entre a extensão universitária e a sociedade. Nesse contexto, a educação estatística emerge como um elemento essencial para capacitar os cidadãos a compreenderem e analisar informações estatísticas, presentes no cotidiano através de gráficos, tabelas e índices divulgados pelos meios de comunicação. Entretanto, muitos indivíduos, especialmente aqueles sem familiaridade ou alfabetização em Estatística, enfrentam dificuldades em decifrar essas informações.

Impulsionados por essa realidade, o Departamento de Estatística (EST) da Universidade de Brasília (UnB) empreendeu o projeto de extensão "Promovendo Educação Estatística" desde 2021, como resposta à premente necessidade de ensinar estatística aos estudantes do Ensino Fundamental. Esta iniciativa se desdobrou das disciplinas "Práticas de Extensão em Estatística 1 e 2" do EST.

Os principais objetivos deste projeto são:

1. Complementar e introduzir conceitos básicos de Estatística aos alunos da Educação Básica, fornecendo fundamentos estatísticos em nível de Educação Básica.
2. Envolvimento ativo dos professores da Educação Básica, promovendo reflexões sobre a importância da educação estatística e fornecendo suporte para sua implementação nas salas de aula.
3. Estimular os professores de diversas áreas (matemática, ciências, geografia, etc.) a refletirem sobre o papel do ensino de Estatística na sociedade e sua relevância como ferramenta de inclusão social.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto "Promovendo Educação Estatística 2023" se desenvolve principalmente no formato presencial, estabelecendo parcerias com as escolas Centro de Ensino Fundamental (CEF) 02 e Centro de Ensino Médio (CEM) 01 do Paranoá, além de contar com atividades presenciais na Universidade de Brasília (UnB). Com a missão de democratizar o conhecimento estatístico, adotamos uma metodologia diversificada e participativa.

Nossa atuação concentra-se no Paranoá, uma região administrativa do Distrito Federal caracterizada por alta vulnerabilidade social e econômica. A maioria dos moradores possui ensino fundamental incompleto, atingindo um percentual alarmante de 43,94%. Apenas 4,87% da população possui nível superior completo, incluindo mestrado, doutorado e especialização, conforme dados da CODEPLAN em 2015.

Durante a execução do projeto, os bolsistas produzem banners ilustrativos que abordam os principais conceitos e técnicas estatísticas relacionadas às aulas ministradas, como mostra a Figura I. Esses banners têm como objetivo tornar o conteúdo mais acessível e visualmente



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

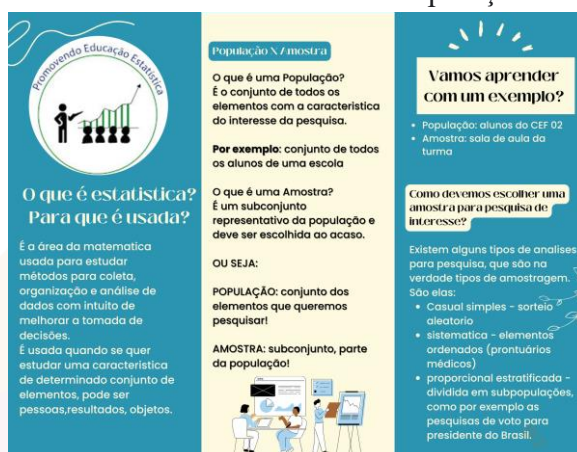
O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



atrativo, ficando disponíveis nas escolas participantes para que os alunos tenham uma referência visual das matérias estudadas.

Figura I – Folder da atividade sobre População e Amostra



Fonte: Autores.

As atividades planejadas e executadas nas escolas, sob a forma de aulas temáticas, são ministradas pelos extensionistas do projeto. Isso gera um protagonismo estudantil formador uma vez que desempenhamos um papel fundamental na condução das atividades. Nas escolas públicas, adotamos uma abordagem dinâmica, incorporando jogos e atividades interativas em sala de aula para estimular o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais envolvente, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Atividade realizada no CEF02 do Paranoá



Fonte: Autores.

A participação ativa dos estudantes é um pilar essencial da nossa metodologia, uma vez que eles estão envolvidos na elaboração dos banners, na condução das atividades e na aplicação dos questionários. Buscamos constantemente o engajamento dos participantes como parte



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



integral da promoção da educação estatística, como mostra a Figura 3 em que estão presentes todos os alunos que participaram da dinâmica durante a aula.

Figura 3 – Bolsistas e alunos após uma atividade no CEF 02



Fonte: Autores.

Além de todo o impacto educacional obtido, é gratificante ter duas extensionistas do projeto oriundas de escolas públicas do DF, sendo uma delas especificamente do Paranoá. Segundo suas palavras “estar presente em um projeto que leva educação de qualidade, acessível e democrática é motivo de grande orgulho e realização pessoal”

Considerando o histórico do projeto as extensionistas estão cumprindo oito meses de atuação, tendo iniciado as ações em abril de 2023 e finalizando em dezembro de 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Estatística na Educação Básica obteve resultados positivos em relação ao ensino de conceitos estatísticos aos alunos do CEF 02 do Paranoá. As atividades realizadas na escola foram bem recebidas pelos alunos, que demonstraram interesse e participação nas dinâmicas propostas. Os alunos aprenderam a diferenciar amostra e população, a construir e interpretar gráficos de setores, e a aplicar regra de três para calcular proporções. A terceira atividade do projeto será realizada na Semana Universitária da UnB, onde os alunos do CEF 02 do Paranoá terão a oportunidade de conhecer a universidade e participar de mais dinâmicas relacionadas à Estatística.

O projeto Estatística na Educação Básica participou do SEREX 2023, um evento realizado na Universidade de Rio Verde que reuniu estudantes e pesquisadores de todo o Brasil para compartilhar experiências e conhecimentos sobre extensão universitária. O projeto apresentou um artigo sobre as atividades realizadas na escola CEF 02 do Paranoá, onde ensinou conceitos estatísticos aos alunos de forma lúdica e dinâmica. A apresentação foi um sucesso, recebendo elogios e feedbacks positivos dos participantes do evento. O projeto também teve a



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

**V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB**



oportunidade de conhecer outros projetos de extensão, trocar ideias e aprender com as experiências de outros grupos. Enquanto extensionistas percebemos que era o único com essa temática de ensino de Estatística na Educação Básica, o que demonstra a originalidade e a relevância de nosso trabalho.

Figura 6 - Apresentação do artigo “Promovendo Educação Estatística para a democratização do conhecimento: Um novo paradigma na Extensão Universitária” no SEREX 2023.



Fonte: Autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o projeto "Promovendo Educação Estatística 2023" emerge como um exemplo concreto de como a extensão universitária pode desempenhar um papel vital na democratização do conhecimento estatístico, especialmente em comunidades vulneráveis. Através de uma abordagem participativa e interativa, o projeto envolve ativamente os alunos, professores e a comunidade escolar, promovendo o aprendizado prático e o pensamento crítico em relação à estatística. Além disso, ao apresentar seus resultados no SEREX 2023 e receber aclamações, o projeto demonstra a originalidade e a relevância de seu trabalho, inspirando a expansão de suas ações e o compartilhamento de experiências para benefício da educação estatística em todo o país. Este projeto ilustra a importância de integrar efetivamente a extensão universitária com a sociedade e reforça a necessidade de investir mais na promoção da educação estatística como uma peça essencial na construção de uma sociedade consciente e preparada para os desafios do ensino superior contemporâneo.

## REFERÊNCIAS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



a) Artigos

MOREIRA, Lucas.; AZEVEDO, José; FONTENELE, Thaynara. Oportunizando o ensino da Estatística mediante um projeto de extensão. In: SODEBRAS. 2022. v. 17, nº197, p. 48.

b) Livros

PINA, R. S.; MUNDIM, C.M. (Org.). Práticas formativas na Extensão Universitária: Contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de domicílios - Paranoá - PNAD 2015, Brasília (DF), 2015

## **PROMOVENDO O ACESSO À EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA NO PROJETO VESTIBULAR CIDADÃO**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Amanda Ribeiro Caiana, Lucas Matheus da Costa Dias, Gilberto Barbosa Lacerda Filho, Hudson Viera de Sousa, Iranildo Lima de Oliveira, Kiara Klein Levy.

**Coordenador (a):** Vanessa Carvalho de Andrade

Resumo: Este relatório enfoca sobre as atividades exercidas pelos estudantes extensionistas no projeto Vestibular Cidadão, assim como suas experiências, motivações e engajamento social dentro do projeto. As atividades desenvolvidas pelos estudantes no projeto estão diretamente ligadas ao ensino da matemática e física para os alunos oriundos de escola pública com foco no Enem e vestibular da Universidade de Brasília. O Vestibular Cidadão é um projeto com duas décadas de história, e recentemente, foram incorporados os primeiros extensionistas ao projeto, os quais possuem um vínculo de aproximadamente 5 meses. Esses extensionistas assumem papéis de destaque em várias atividades, desde o planejamento e condução de aulas até a produção de materiais didáticos. Eles são motivados a permanecer e participar do projeto devido à oportunidade de desenvolver suas habilidades didáticas e acadêmicas. Além disso, é importante ressaltar que o projeto desempenha uma significativa contribuição indireta para a produção de pesquisas na área da educação, com especial enfoque em matemática e física. Da mesma forma, o Vestibular Cidadão promove o engajamento social dos graduandos por meio da interação direta com a comunidade e através dos encontros entre seus membros, fomentando assim um ambiente colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos. Os resultados do projeto têm sido positivos, incentivando os graduandos e impactando positivamente em seu desempenho acadêmico. A iniciativa demonstra efetividade ao proporcionar um espaço propício para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes engajados.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão Vestibular Cidadão é uma iniciativa que busca promover o acesso ao ensino superior para estudantes provenientes de escolas públicas do ensino médio. Através de um curso preparatório gratuito, o projeto tem como objetivo central oferecer uma formação sólida e acessível a jovens que desejam ingressar na universidade, mas enfrentam desafios e limitações socioeconômicas para alcançar essa meta.

O público envolvido nessa iniciativa são os graduandos da universidade que atuam como professores bolsistas e voluntários. Esses estudantes, além de serem detentores de conhecimento acadêmico, têm a importante missão de compartilhar seus saberes e experiências com os alunos do ensino médio, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.

Ao mesmo tempo, o Vestibular Cidadão também visa enriquecer a experiência dos graduandos da universidade que atuam como professores voluntários e bolsistas. Com o intuito de ampliar o contato desses graduandos com a prática docente, o projeto oportuniza uma valiosa vivência na sala de aula, complementando sua formação acadêmica e aprimorando suas habilidades pedagógicas.

Assim, unindo o propósito de promover a igualdade de oportunidades no acesso à universidade para jovens de escolas públicas, e ao proporcionar uma enriquecedora experiência de docência para os graduandos, o Vestibular Cidadão se destaca como uma iniciativa capaz de contribuir significativamente com a educação de muitos estudantes.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

No projeto de extensão “Vestibular Cidadão”, os estudantes têm contato direto com todas as frentes do projeto, desde o acompanhamento pedagógico, preparação de aulas, listas de exercícios e a sala de aula. Eles visualizam os desafios enfrentados pelos professores e estudantes do projeto, que são da rede pública. O projeto está sendo realizado em parceria com a Universidade de Brasília pela primeira vez, e, até o momento, os extensionistas envolvidos têm uma média de 5 meses de vínculo com ele.

As principais motivações dos estudantes estão relacionadas diretamente a uma oportunidade de desenvolver suas habilidades de didática, trabalhar em grupo, experiência educacional e compreender de forma mais profunda a realidade do ensino básico na rede pública do Distrito Federal.

Os estudantes envolvidos no projeto desempenham um papel fundamental como protagonistas em diversas atividades, como o planejamento de aulas, elaboração de materiais didáticos e a ministração das aulas expositivas. Na condição de protagonistas, esses graduandos assumem a responsabilidade de ministrar aulas, compartilhando seus conhecimentos e experiências com os beneficiados do projeto. Antes de cada aula a ser ministrada, os alunos elaboram planos de aula e os enviam para a diretoria de ensino do Vestibular Cidadão. Além disso, os estudantes extensionistas também atuam na elaboração de materiais didáticos. Eles criam recursos educacionais que se adequam às necessidades específicas dos alunos, tornando o aprendizado mais eficiente. Nesse sentido, são produzidas listas de exercícios, experimentos, slides e outros materiais essenciais para desenvolvimento das aulas.



Além da atuação em sala de aula e outras atividades relacionadas, os participantes do Vestibular Cidadão também têm se envolvido em outros espaços de construção do projeto. Eles participam ativamente das assembleias, onde decisões sobre todo o projeto são tomadas de forma democrática, permitindo que todos contribuam para o direcionamento das ações. A organização da grade curricular de cada disciplina é conduzida com protagonismo dos professores e adaptada a cada semestre e à realidade que o projeto enfrenta, garantindo uma abordagem pedagógica eficiente e alinhada às necessidades dos estudantes. Além disso, os envolvidos no Vestibular Cidadão contribuem para a construção de espaços colaborativos, como a Rede de Cursinhos do DF e Entorno e a Brasil Cursinhos, ampliando o alcance do impacto educacional. Exploram-se também novas possibilidades de parcerias com o SESI Lab. A presença dos extensionistas nas diretorias do Vestibular Cidadão desempenha um papel crucial, trazendo conhecimentos sobre a organização da educação para além da sala de aula, possibilitando a participação ativa na organização de simulados, processos seletivos, produção de vídeos educativos e divulgação do projeto em escolas, fortalecendo assim a missão de promover uma educação inclusiva e transformadora.

A participação na iniciativa tem se revelado extremamente benéfica para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes extensionistas. Durante essa experiência, eles têm a valiosa oportunidade de aprimorar suas habilidades didáticas. Todas as atividades são fundamentais para que os alunos compreendam a realidade do aprendizado na rede pública do Distrito Federal e para a sua qualificação como estudantes de licenciatura, permitindo-lhes reconhecer a importância de uma nova abordagem dos conteúdos, principalmente nas disciplinas de exatas, para atender às necessidades dessa nova geração de alunos, tanto na rede pública quanto na privada. Ademais, o próprio ato de ensinar tem um impacto significativo no aprofundamento do aprendizado dos alunos em várias áreas da física e da matemática. Ao transmitirem o conhecimento, os estudantes extensionistas aprendem a aprofundar seu domínio sobre os temas abordados e a desenvolver uma compreensão mais sólida dos conceitos.

No programa de extensão, os alunos de graduação estão imersos em um constante processo de engajamento social, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora que transcende os limites da academia. Essa vivência possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a formação de cidadãos comprometidos e conscientes. Durante as atividades do projeto, os alunos têm a oportunidade única de se conectar diretamente com a comunidade, especialmente com jovens que estão se preparando para o vestibular. Ao participarem ativamente, os estudantes de graduação assumem um papel essencial na promoção de mudanças sociais positivas. Adicionalmente, o projeto também promove tertúlias, que são espaços de encontro e diálogo entre os membros do Vestibular Cidadão. Essas tertúlias estimulam o engajamento, a troca de experiências e ideias, fortalecendo o vínculo entre os participantes e reforçando o senso de comunidade.

A experiência do projeto tem motivado a produção de pesquisas no campo do ensino da matemática e física, pois maioria dos alunos possuem uma grande defasagem no aprendizado dessas disciplinas e possuem uma grande dificuldade de absorção dos conteúdos desde os mais básicos até os mais complexos. Essa experiência tem deixado uma interrogação sobre o ensino das disciplinas de exatas: como abordar os conteúdos de forma mais "simples" com os estudantes? Ou seja, será que trazer experimentos, jogos ou abordagens mais contextualizadas dos conteúdos, que muitas vezes são muito abstratos para os estudantes pode facilitar seu aprendizado? Temos observado nas aulas de física que utilizar experimentos, gráficos, desenhos etc. nas aulas têm auxiliado os estudantes a uma compreensão mais facilitada do conteúdo abordado, o que tem se mostrado muito efetivo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Vestibular Cidadão tem sido de grande ajuda para os estudantes da rede pública do Distrito Federal ingressarem na universidade pública e, em conjunto com a Universidade de Brasília, tem trabalhado na formação dos futuros profissionais da educação que além do trabalho em sala de aula também vivem, de forma muito próxima, a realidade das escolas da rede pública do Distrito Federal.

Dessa forma, o projeto de extensão impacta positivamente todos os envolvidos. O ato de ensinar se revelou uma via de mão dupla, beneficiando tanto os estudantes do projeto quanto os alunos da rede pública. A interação e troca de conhecimentos proporcionaram um ambiente enriquecedor, possibilitando um aprendizado mais profundo e uma compreensão mais sólida das ciências exatas e da didática.

## **PROPOSTA JORNAL ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Educação

**Coordenadora:** Alice Melo Ribeiro<sup>1</sup>

**Autora:** Ágatha Alencar Paschoal<sup>2</sup>

Resumo: O projeto consistia em desenvolver um jornal físico com o corpo discente de uma escola pública do Distrito Federal, CEM Asa Norte. O Jornal deveria incluir atualidades, conteúdos ministrados nas disciplinas e informações do cotidiano, que possibilitavam auxiliar os estudantes, principalmente em seus estudos diários e no preparo para vestibulares. Inicialmente, o projeto contava com a realização de Workshops de produção textual, identidade visual e reciclagem de papel a fim de preparar os estudantes para a produção do jornal, na divisão dos estudantes em grupos que se responsabilizariam pela produção dos papéis reciclados e dos textos em si, assim como na realização de um concurso de seleção da logo e do nome do jornal. Porém, devido à problemas externos, o projeto foi reescrito na elaboração de um produto digital com propósito de relatar de experiências escolares e cotidianas, assim como os interesses culturais dos estudantes, e auxiliar no controle de possível ansiedade causada pelo ambiente escolar. Os Workshops foram removidos e as colunas foram atualizadas, os concursos de seleção da logo e do nome foram realizados com sucesso, os estudantes demonstraram interesse em pelo menos um assunto cada, e o jornal está atualmente em processo de criação. Após os primeiros encontros dos extensionistas com os estudantes, com esforço, foi estabelecido uma certa confiança que proporcionou um leve aumento da interação dos alunos no decorrer do projeto. Essa ação de extensão tem caráter multidisciplinar, tendo o potencial de integrar diversas áreas do conhecimento e da cultura, e ainda está em vigência.

Palavras-chave: CEAN, Jornal escolar, Multidisciplinaridade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O jornal escolar traz benefícios claros e naturalmente positivos para contribuir com o crescimento acadêmico, pessoal e político de um aluno, construindo o alcance do seu principal

<sup>1</sup> Professora, Universidade de Brasília, NecBio (ribeiroalice@unb.br)

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília (agathalencar16@gmail.com)

propósito (ANDRADE, 2015; CUNHA, 2009, 2010).

Miranda (2007) propõem um jornal escolar com embasamento científico para engajar os alunos na participação de um meio de comunicação não muito formal, para uma expansão na capacidade de crítica e científica dos alunos. Ela também relata que “ao longo de um semestre, acompanhei turmas de 1ª e 2º anos do Ensino Médio e pude perceber de perto todos os entraves para se fazer uma educação científica de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos – e não somente com depósitos de conteúdos”.

Ademais, podemos dizer que para a formação de um indivíduo comunitário, em um projeto, deve-se ir além de um simples a fazer escolar, onde os alunos possam ter o poder de opinar e cooperar com a construção de um conhecimento, seja ele científico, linguístico ou social (MOURA; TOCANTINS, 2016; ROCHA et al, 2017; ANDRADE, 2015). Moura e Tocantins (2016) dizem que o jornal escolar é um método de disseminação e assimilação dos conhecimentos adquiridos, e que a limitada interpretação de um jornal como apenas um símbolo linguístico diminui sua utilidade como proposta pedagógica, trazendo assim a importância da multidisciplinaridade que esse tipo de projeto tem com os alunos para além da sala de aula em uma única disciplina.

A multidisciplinaridade é outro ponto trazido por Miranda (2007), trazendo como a mediação dos professores de diferentes áreas de conhecimento é fundamental para o crescimento crítico do aluno. Ela apresenta um ótimo exemplo de aplicação que é o tópico de aquecimento global. Miranda (2007) diz que “pode-se envolver as disciplinas de História, Geografia, Biologia, Física, Química e outras”.

Dado isso, trouxemos o projeto de implementação de um jornal escolar em uma turma de estudantes de 1º e 2º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Médio da Asa Norte com os objetivos de atualizar, informar e promover debates quanto aos acontecimentos recentes; auxiliar na formação de cidadãos racionais; melhorar a escrita; e, por fim, instigar a curiosidade do aluno.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto tinha como metodologia inicial a criação de um jornal escolar envolvendo todas as disciplinas escolares ministradas no CEM Asa Norte, no entanto, após uma conversa da diretora com os professores, muitos não aderiram devido as interferências causadas pela greve recém-finalizada na época.

Após entrar em contato com a professora substituta de Biologia da escola, Angélica Gama, conseguimos espaço para aplicar o projeto no horário da eletiva da professora. Devido ao problema de não termos mais o apoio dos professores necessários para aplicar o projeto inicial do jornal, foi necessário realizar algumas alterações. Segue abaixo, na Tabela 1, as modificações aplicadas:

**Tabela 1 — Modificações necessárias para implementação do jornal escolar**

Projeto Original	Projeto Remodelado
Jornal físico	Jornal digital
Seleção de 2 equipes (produção de papéis e produção textual)	Sem seleção de equipes
3 Workshops ministrados (reciclagem de papel, produção textual e identidade visual)	Apenas 1 ministrado (aprendendo Notion)
Mínimo 2 alunos por coluna	Não há número mínimo
Multidisciplinaridade	Não abrange as outras disciplinas

Com as modificações citadas acima, o projeto passou a ser uma ferramenta, produzida igualmente por todos os estudantes, de divulgação dos gostos e interesses dos estudantes e de outros projetos/atividades que estão ocorrendo na escola, como os Projetos de Vida, assim como auxiliará no controle de ansiedade e no relaxamento dos estudantes no ambiente escolar.

O primeiro dia do projeto consistiu na seleção do nome, da logo do jornal e das colunas a serem escrita. Ficou resolvido também o meio que o jornal seria produzido, os alunos optaram por um jornal digital. A plataforma em utilização para o jornal é o Notion, um programa para anotações on-line que também possui ferramentas de design e possibilita o usuário a publicar suas anotações na forma de um website. As aulas posteriores consistiram na decisão final dos designs criados para a logo, no início da escrita dos textos e em um Workshop para ensinar os estudantes a utilizar a plataforma escolhida.

Além disso, aplicaremos uma atividade de Ecologia e Botânica, criada por dois extensionistas, que também estará presente nas colunas do jornal.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como o projeto ainda está em vigência, o resultado mais visível que coletamos até o momento é a falta de participação dos estudantes. No primeiro dia de aplicação do projeto, passamos vários minutos da aula tentando nos comunicar com os alunos e incentivar a participação dos mesmos. Após algumas tentativas, uma aluna interagiu e, com isso, seus colegas começaram a participar mais.

As aulas posteriores ao primeiro dia estão seguindo a mesma dificuldade de participação, porém em menor magnitude, dado que já foi estabelecido uma certa confiança entre os extensionistas e os estudantes.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de o projeto se encontrar no estágio inicial devido greve e de termos dificuldades de interação com estudantes de ensino médio, o acompanhamento é constante e temos grandes esperanças para o produto que está em desenvolvimento pelos estudantes.

## **5. REFERÊNCIAS**

ANDRADE, A. A. et al. O jornal escolar e a formação crítica do aluno de Ensino Médio: Desenvolvendo possibilidades através de gêneros textuais. *Revista ao Pé da Letra*, v. 17, 2015.

CUNHA, C. C. R. *Jornal Escolar: Do letramento à cidadania. Pesquisa em Discurso Pedagógico*, v. 2009, n. 2, 21 dez. 2009.

CUNHA, R. C. da. *O jornal escolar: Instrumento para a formação crítica e cidadã. Intercâmbio*, 17, 2010.

MIRANDA, A. S. de. *Divulgação Da Ciência e Educomunicação: Contribuições Do Jornal Escolar Para a Alfabetização Científica*. 2007.

MOURA, A. L. C.; TOCANTINS, R. A. *O Jornal Escolar Como Recurso Pedagógico. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, [S. l.], v. 9, n. 01, p. 12–30, 2016.

ROCHA, L. E., et al. *O Jornal Escolar Como Possibilidade de Interdisciplinaridade no Ensino Básico. Arquivos do Mudi*, v. 21, n. 3, p. 132-141, 12 dez. 2017.

## **PROTESES DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS E ADULTOS**

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Autores (as):** Pedro Henrique Souza de Mesquita<sup>1</sup>, Elias Mateus Ferreira Da Costa

**Coordenador (a):** Renan do Nascimento Balzani<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente relatório descreve a experiência e resultados obtidos no projeto de extensão da Universidade de Brasília, voltado à fabricação digital de próteses por meio de modelagem e impressão 3D de baixo custo, para crianças, jovens e adultos que enfrentam dificuldades financeiras para adquirir próteses convencionais. O objetivo principal do projeto foi proporcionar uma solução acessível e funcional, visando melhorar a qualidade de vida dos beneficiados.

O Projeto envolve uma abordagem multidisciplinar, integrando estudantes de diversas áreas da Universidade. Foram selecionados, pela Associação LeLê, indivíduos que necessitam de próteses para membros, até o momento, exclusivamente superiores, com prévia avaliação das condições de saúde, de forma a garantir a segurança e eficácia do processo. As próteses foram personalizadas de acordo com as necessidades e preferências de cada paciente, levando em consideração, fatores como mobilidade, conforto e estética do usuário, garantindo a expressão de sua individualidade.

A fabricação das próteses, por meio da impressão 3D, mostrou-se uma alternativa viável e econômica em comparação com as próteses convencionais, visto que próteses convencionais podem ter custos variáveis a partir de mil e quinhentos reais, enquanto uma prótese impressa em 3D tem custo de protótipos e modelo final totalizando no máximo 100 reais. A utilização de materiais duráveis, leves, e de baixo impacto ambiental, combinada com a flexibilidade de design proporcionada pela tecnologia de impressão 3D, resulta em próteses funcionais e confortáveis. O projeto proporcionou não apenas benefícios individuais, bem como promove a conscientização sobre acessibilidade das próteses e a importância da tecnologia na área da saúde.

Em conclusão, o projeto de extensão vem demonstrando com sucesso a viabilidade e o impacto positivo da fabricação de próteses por impressão 3D, para crianças, jovens e adultos, em condições financeiras limitadas. Através da aplicação da tecnologia de ponta, unida à habilidade dos estudantes envolvidos, foi possível proporcionar soluções acessíveis, e desenvolvimento de dados importantes para impactos futuros na sociedade.

**Palavras Chaves:** Acessibilidade, fabricação digital, impressão 3D.

<sup>1</sup> Estudante, UnB - (pedrohenriquesouzademesquita@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, UnB - (renan.balzani@unb.br).

## 1. INTRODUÇÃO

O No cenário atual, no qual avanços tecnológicos e inovações transformam constantemente diversos setores da sociedade, a união entre a área da saúde e da tecnologia de modelagem e impressão 3D de prévia utilização no setor da arquitetura e urbanismo, visam, por meio deste projeto, adotar novas abordagens para solucionar desafios complexos, tais como barreiras financeiras e sociais, buscando dar o direito de igualdade a todos. Nesse contexto, o presente relatório apresenta um projeto de extensão, de significativa relevância, à fabricação de próteses por impressão 3D para crianças, jovens e adultos que enfrentam barreiras financeiras para adquirir próteses tradicionais, as quais possuem alto custo, variando de mil e quinhentos a cinco mil reais. O projeto não apenas aborda acessibilidade à dispositivos de reabilitação, mas também coloca a inclusão social como foco central, proporcionando soluções personalizadas e funcionais para um público diversificado. Ao longo desse documento, serão explorados o processo de desenvolvimento e os resultados alcançados, evidenciando como a aplicação da tecnologia de impressão 3D pode transformar vidas e promover a igualdade de oportunidades.

## 2. DESENVOLVIMENTO

As atividades realizadas no projeto consistem na utilização de *softwares* de modelagem tridimensional *open source*, de livre acesso e modificação, feitos por comunidades digitais, para desenvolvimento, modificação ou teste de novas próteses e órteses para os pacientes selecionados pela Associação LeLê, fundada pelo Doutor Ricardo Fabris Paulin, coordenador da Faculdade de Odontologia ICESP, e devidamente direcionados ao laboratório de prototipagem para os estudantes, bolsista e voluntários, iniciarem o processo de retirar medidas e fotos, para levantamento técnico do membro

afetado do paciente, e iniciar a modelagem básica do membro e sua adequação à próteses disponibilizadas pelo site e- NABLE Brasil, por meio da interface digital, processo esse que leva uma média de duas horas para retirada de medidas e imagens. O processo de levantamento digital varia da habilidade individual de cada aluno, tendo tempo variável de acordo com a complexidade da modelagem



Após o fim da modelagem de levantamento, é iniciado o período de criação de protótipos, realizando diversos testes, até alcançar um modelo satisfatório às necessidades do paciente, processo esse que pode levar até dois meses, recebendo visitas intermediárias do paciente,



para coleta de novas medidas, e testes dos protótipos selecionados. O trecho de finalização da prótese ou órtese, consiste na adequação estética do paciente, o qual seleciona cores, texturas, e temas abordados na prótese ou órtese, sendo os mais comuns, devido à abundância de próteses para crianças e jovens, desenhos animados de diversos tipos. Tal customização cria um interessante desafio para a criatividade dos alunos envolvidos, imaginando novas formas de abordagem para os temas selecionados, com tal processo não possuindo um tempo definido, variando de acordo com a criatividade e processos de desenvolvimento individuais, por fim a prótese é impressa em um modelo final em plástico do tipo PLA, coberta por um revestimento acolchoado na área interna, processo que somado ao tempo de impressão, pode levar até 24 horas, e por fim, a entrega ao paciente.

As principais motivações para o ingresso e permanência no projeto é a satisfação de impactar positivamente uma pessoa necessitada, além de visar o desenvolvimento pessoal e profissional em áreas de modelagem e impressão 3D não apenas na arquitetura, descobrindo novas fronteiras de exploração da área, além da interlocução interdisciplinar que gera enorme desenvolvimento de diversos setores acadêmicos.

O protagonismo dos alunos se desenvolve desde o primeiro contato com o paciente, visto que a presença do mesmo é essencial para o desenvolvimento do membro afetado em ambiente de modelagem digital, sendo então de responsabilidade dos alunos a retirada de medidas gerais e fotos para auxílio na modelagem, sempre auxiliados e direcionados pelo coordenador vigente. Protagonismo esse, também direcionado à modelagem completa das próteses, e gerenciamento das impressoras 3D. Devido ao grande volume de atividades desenvolvidas em ambiente digital, o projeto se torna um interessante meio de auxílio na realização de práticas de modelagem projetuais, atualmente muito valorizadas e cobiçadas na arquitetura, isso se deve pelo alto nível de aprendizado em diferentes ferramentas digitais, e na forma que tais ferramentas podem ser aplicadas na arquitetura e urbanismo, tanto em atividades desenvolvidas em salas de aula e ateliê, como as modelagens orgânicas desenvolvidas pelo aluno voluntário Elias Mateus Ferreira Da Costa na matéria de Bioclimatismo no mesmo *software* de desenvolvimento das próteses, com conhecimentos adquiridos em laboratório, tais projetos demonstram a enorme relevância do projeto no desenvolvimento profissional dos alunos envolvidos.

O envolvimento do projeto com crianças, jovens e adultos que possuem deficiência física, permite a observação de como tais deficiências impactam de forma psicológica, financeira e física os envolvidos. As observações realizadas durante o projeto, assente a formação de uma sensibilização por parte dos alunos, para geração de futuros projetos, na área de arquitetura, para adaptação de ambientes para pessoas portadoras de necessidades especiais, além de dar inspiração para engajamento em novos projetos sociais envolvendo outros tipos de deficiência, tais como deficiências em membros inferiores, ainda pouco realizadas em impressão 3D para barateamentos de custos, podendo gerar futuramente um projeto de extensão inteiramente novo, com novos focos de pesquisa e desenvolvimento de uma área atualmente pouco desenvolvida.



### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão abordado neste relatório representa um marco importante na convergência entre tecnologia, criatividade e inclusão social. Ao se concentrar na fabricação digital de próteses por meio de modelagem e impressão 3D, o projeto da Universidade de Brasília demonstrou um compromisso sólido em oferecer soluções acessíveis e funcionais para crianças, jovens e adultos que enfrentam dificuldades financeiras para adquirir próteses convencionais de alto custo.

A conscientização gerada pelo projeto transcende as fronteiras do próprio projeto, ao destacar a acessibilidade das próteses e o impacto transformador da tecnologia na área da saúde. Além disso, o envolvimento direto dos alunos na concepção, modelagem e produção das próteses permitiu que eles desenvolvessem habilidades técnicas, sensibilidade para as necessidades dos pacientes e um profundo senso de responsabilidade social.

Através dessa jornada, o projeto despertou uma sensibilização para as realidades enfrentadas por indivíduos com deficiências físicas e sua busca por igualdade de oportunidades. A observação direta das dificuldades enfrentadas pelos pacientes resultou em uma inspiração contínua para projetos futuros, possivelmente abordando outras formas de deficiência e expandindo ainda mais os horizontes da impressão 3D para a criação de novos dispositivos de reabilitação.

Em suma, o relatório ilustra a capacidade de iniciativas como essa de transcendência das barreiras tradicionais da academia e da tecnologia, promovendo um impacto positivo tangível nas vidas das pessoas. O projeto de extensão da Universidade de Brasília é um testemunho da importância de se empregar inovação e colaboração para tornar o mundo mais acessível, inclusivo e compassivo para todos, independentemente de suas circunstâncias.

### **4. REFERÊNCIAS**

- Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/2015. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro; ATOERJ, 2016.

- BARKER, K. Sensory Design For Autism, 2014. Retirado de Ghazali, R. Preliminary Study on Sensory Design for Autism Center. 8th Asia-Pacific International Conference on Environment-Behaviour Studies. The University of Chesterfield, Reino Unido, 2018.
- COOLEN, H. The meaning of dwellings. Housing, Theory and Society, 23(4), 185-201, 2006.
- DEZEBIC, V. The influence of visual perception on responses towards real-world environments and application towards design, Intelligent Buildings International, 5:sup1, 29-47, Estados Unidos, 2013.
- GOPAL, A & JAYAPRAKASH, R. Design interventions for Sensory comfort of Autistic children. Autism-Open Access. 2018.
- <https://enablingthefuture.org/> Estudantes fazem próteses para crianças com deficiência com impressoras 3D, Programa fala brasil, Record: <https://www.youtube.com/watch?v=kBpZY7ssEil>
- KINNAER, M; BAUMERS, S; HEYLIGHEN, A. Autism-friendly architecture from the outside in and the inside out: an explorative study based on autobiographies of autistic people. Journal of Housing and the Built Environment. Heverlee, Leuven, Belgium, p. 1-17, abril, 2015.
- PARON-WILDES, A. J. Sensory Stimulation and Autistic Children. Implications, A Newsletter by Informe Design, 6(4), 1-5, 2005.
- ROSA, M. E. R. C.; SILVA, V. F. Desenvolvimento de produto sensorial para autistas com material proveniente de resíduos por impressão 3D. Seven Editora, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1305>. Acesso em: 6 mar. 2024.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## PROTOCOLO COMUNITÁRIO - ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS

**Área temática:** meio ambiente

**Autores (as):** Laís Teodoro de Araujo<sup>1</sup>, Julia Rodrigues Teixeira, Maria Julia Martins Silva, Katiuce Ferreira Portela Mesquita, Lucas Durães Santos, Maria Fernanda Nince Ferreira

**Coordenador (a):** Maria Fernanda Nince Ferreira<sup>2</sup>

Resumo: Um protocolo comunitário é um instrumento criado coletivamente por comunidades locais para regular e proteger seus conhecimentos tradicionais, recursos naturais e práticas culturais. A Convenção sobre Diversidade Biológica-CDB reconhece o direito soberano dos Estados, mas exige que as partes signatárias adotem regras internacionais e medidas nacionais para conservar a biodiversidade de forma sustentável. O Protocolo Nagoya e o Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado são marcos legais efetivos para a governança nesse contexto. De tal forma, é importante ainda fortalecer o conhecimento de agentes públicos, empresas, pesquisadores e terceiro setor, permitindo o cumprimento dos acordos e legislação. O projeto busca promover a discussão sobre esses temas junto à comunidade e academia, focando nas comunidades tradicionais da APA Pouso Alto. Entre as atividades previstas, estão rodas de conversa, capacitações, construção de cartilhas, oficinas e visitas técnicas. As diretrizes das ações orientam a criação de estratégias que facilitem o acesso e valorização da sociobiodiversidade, garantindo a repartição de benefícios (monetários ou não), e a conservação do bioma Cerrado. Assim, a compreensão dos temas correlatos é fundamental para garantir a qualidade ambiental e o desenvolvimento econômico e social. A governança sobre o tema resultará em um novo equilíbrio de forças entre interesses conflitantes, tornando-se um instrumento complementar na erradicação da pobreza e contribuindo de maneira decisiva para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. O projeto integra o Programa de Extensão do Polo Chapada dos Veadeiros/Rede de Polos de Extensão - REPE/UnB.

Palavras-chave: APA Pouso Alto, Protocolo Nagoya, Sustentabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O protocolo comunitário visa proteger e regular conhecimentos, a cultura e os recursos

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade de Brasília- laisteodoroa@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora titular. Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Genética e Morfologia- mfnf@unb.br



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

naturais de comunidades tradicionais (BRASIL, 2015). Ele é executado com auxílio da população, lideranças locais, órgãos governamentais e membros da sociedade acadêmica e se baseia em normas como o Protocolo de Nagoya, permitindo a repartição de benefícios, monetários ou não, dos bens explorados pela regulamentação. A repartição se inicia com a implementação de um conjunto de imposições jurídicas e fiscais que regem os seus produtos de caráter obrigatório, e contendo mecanismos de monitoramento, como certificações de rastreabilidade e exigências nos registros e selos (FERREIRA, 2020).

De forma geral, o meio ambiente está na pauta do dia nas discussões mundiais que envolvem negociações internacionais para regulamentação da bioprospecção e o acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais de um país. Sendo a biodiversidade fonte de matéria-prima não só para os bens de consumo, mas também, para pesquisas científicas e inovações, se encontram nos debates internacionais assuntos como a segurança alimentar e soberania nacional (FERREIRA, 2020).

Assim, há mais de 20 anos, discussões relacionadas à conservação da biodiversidade vêm sendo tratadas e debatidas na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB). A CDB congrega três objetivos: a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável dos seus componentes. Assim, o conceito de acesso a repartição de benefícios (ABS) difere em sua natureza mercantil, sua natureza aspiracional e a ênfase dada ao papel dos Estados na promoção de desenvolvimento, atingindo um novo equilíbrio de forças em disputa de interesses e encerrada como instrumento complementar de erradicação da pobreza, contribuindo de forma decisiva para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade (FERREIRA, 2020).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A abordagem compreende um modelo participativo, onde se busca a coletividade nas decisões e atividades. Entre as atividades realizadas estão: encontros fomentadores de rodas de conversa, visitas técnicas às comunidades, envolvimento em eventos e reuniões entre comunidades, gestores, pesquisadores e organizações do terceiro setor.

Os alunos que fazem parte do projeto entraram com o objetivo de não somente ajudar a população da região da APA do Pouso Alto, mas também adquirir conhecimentos acerca desses temas para que possam ser utilizados futuramente em pesquisas ou trabalhos. O projeto se iniciou em 2022, e os bolsistas atualmente inseridos começaram as atividades em abril deste ano. Apesar disso, os alunos não só trabalham efetivamente nas etapas do projeto como, também, disseminam as ideias por meio de encontros e eventos. Eles têm participação ativa e primordial na execução, e a troca de saberes ao longo do projeto solidifica o conteúdo de disciplinas cursadas nos cursos de graduação, e amplia o diálogo entre a universidade e a comunidade.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Algumas informações acerca da população tradicional da APA Pouso Alto não estão divulgadas por órgãos oficiais nem documentadas como devem ser. Essa problemática demandou dos alunos e professoras envolvidos o levantamento e organização de tais dados, principalmente através de entrevistas com líderes comunitários. Esse tipo de pesquisa integra e exige o protagonismo, os conhecimentos acadêmicos e retorno à comunidade dos dados estudados, permitindo assim, a vivência completa do tripé acadêmico.

A etapa atual se concentra na construção de cartilhas de capacitação para uso futuro. Estas abordarão os temas centrais do projeto, como o acesso e repartição de benefícios, e programas de incentivo à sistemas de produção, como o Pronaf (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o Plano Safra. Esse material será ferramenta de apoio em oficinas de aplicação prática dos conhecimentos apresentados, de forma a promover o desenvolvimento sustentável da região e fomentar mais pesquisas e projetos de extensão voltados para esse tema.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dinâmicas de discussão integram os membros por interesse aos temas, permitindo a participação e interação. Entre os atuais participantes do projeto, estão pesquisadores e membros técnico-administrativos do Centro UnB Cerrado, alunos de graduação e lideranças locais; além de diálogo aberto com a prefeitura de Alto Paraíso (GO) e Secretaria de Assistência Social.

A participação em eventos também foi crucial para o projeto, e houve participação em diversos, sendo eles:

- I e II Fórum Sociocultural do Polo Chapada (fotografia 1), no Centro UnB Cerrado com discussão ampliada e levantamento de demandas da comunidade, além de apresentações culturais;

Fotografia 1– II Fórum Local do Polo Chapada.



Fonte: autores (2023)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



- Semana do Meio Ambiente 2023 do Centro UnB Cerrado. Roda de conversa “Protocolo Comunitário: conexões entra a Amazônia e o Cerrado”, mediada pelas alunas bolsistas, com a participação de pesquisadores e comunidade. A discussão fez uso das redes sociais e foi transmitido ao vivo ampliando o alcance de parceiros de outras regiões do Brasil;
- XIV Serex em Rio Verde (GO), com apresentação de pôster sobre o projeto;
- I Fórum Sociocultural Geral da Rede de Polos de Extensão (REPE) em 2022, e II Fórum Sociocultural Local do Polo Kalunga (2023).

Com uma frequência trimestral, foram realizadas visitas técnicas aos produtores do assentamento EZUZA e Silvio Rodrigues em Alto Paraíso - GO. As visitas permitiram a troca de saberes visando a produção sustentável de alimentos.

As cartilhas em construção estão adaptadas de acordo com a demanda e realidade de cada região. Como um exemplo, pode-se citar a população de Alto Paraíso, município o qual faz parte da APA Pouso Alto, que tem como uma das principais atividades econômicas a agricultura. De acordo com a tabela 1, é possível observar que a lavoura e a pastagem ocupam a maior parte das terras. Sendo assim, pode-se pautar nas cartilhas os programas de incentivo do governo; a importância da separação, higienização e destinação adequada dos insumos, entre outros.

**Tabela 1 - Utilização da terra pelos produtores nos municípios da APA Pouso Alto.**

<b>USO DA TERRA (%)</b>	<b>ALTO PARAÍSO DE GOIÁS</b>	<b>CAVALCANTE</b>	<b>TERESINA DE GOIÁS</b>	<b>NOVA ROMA</b>
Lavoura	<b>35</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>2</b>
Pastagens	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>31</b>	<b>63</b>
Agrofloresta	<b>15</b>	<b>40</b>	<b>14</b>	<b>18</b>
Matas	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>17</b>

Fonte: IBGE (2017 e 2021)

Possuindo diversas abordagens e caminhos possíveis, o projeto busca construir um processo colaborativo e enriquecedor, ao envolver as diversas partes interessadas, e propiciar a disseminação de informações fundamentais para a melhoria da região contemplada. Até a etapa atual, cerca de 200 pessoas foram beneficiadas pelo projeto.

O projeto cumpre, ainda, com quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (4-educação de qualidade, 10- redução das desigualdades, 11- cidades e comunidades sustentáveis, 17- parcerias e meios de implementação). Como resultado, se espera a sensibilização sobre os temas junto às comunidades, gestores, pesquisadores e terceiro setor; juntamente com a finalização, apresentação e publicação das cartilhas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem realizado o propósito de orientar estratégias para viabilizar o acesso à sociobiodiversidade com garantias de repartição de benefícios e conservação do bioma Cerrado. Assim, tem desempenhado com êxito a sensibilização da comunidade para a governança e envolvido gestores e pesquisadores sobre o tema fortalecendo práticas sustentáveis de manejo da biodiversidade no Cerrado.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm)>. Acesso em: 20 de jul. 2023;

FERREIRA, M.F.N.F; SILVA, M.J.M., REZENDE, M.G.G. Um novo olhar sobre a governança e a biodiversidade, **Sustentabilidade International Science Journal**, v.2, N.1, p.37, 2020 (janeiro/dezembro);

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Agropecuário 2017; **IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraiso-de-goias/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Produção da Pecuária Municipal 2021; Rio de Janeiro: **IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraiso-de-goias/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 24 jul. 2023;





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **PSC E SOCIOEDUCAÇÃO**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Autores (as)<sup>1</sup>:** Jonas Tavares dos Santos, Lays Lorena da Silva, Izabella Palhano de Souza,  
Julyana Alves Ferreira

**Coordenador (a):** Pedro Henrique Antunes da Costa<sup>2</sup>

Resumo: O Projeto Psicologia Social Comunitária e Socioeducação, realizado em parceria com a Gerência de Atendimento em Meio Aberto (GEAMA) do Paranoá, tem demonstrado importantes resultados em seus seis meses de implementação. A abordagem metodológica da Psicologia Social Comunitária tem permitido aos estudantes de psicologia uma imersão profunda na realidade da comunidade socioeducativa, onde acompanham adolescentes em medidas socioeducativas de liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade. Essa experiência prática tem promovido o fortalecimento dos vínculos comunitários e a construção de uma identidade coletiva sólida entre os adolescentes atendidos, gerando um profundo senso de pertencimento à comunidade do Paranoá. Outrossim, tem enriquecido a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar teorias e conceitos em situações reais, fortalecendo suas habilidades interpessoais e sua capacidade de liderança.

Palavras-chave: Extensão, Psicologia Social Comunitária, Socioeducação.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Gerência de Atendimento em Meio Aberto (GEAMA) do Paranoá faz parte do Sistema Socioeducativo do Distrito Federal e é responsável por acompanhar 50 adolescentes e jovens residentes nas regiões do Paranoá e Itapoã que estejam em cumprimento de medidas socioeducativas de liberdades assistida (LA) e prestação de serviços à comunidade (PS). Os objetivos das medidas são a garantia de direitos dos adolescentes a partir da sua conduta infracional, buscando construir com o adolescente processos de reflexão e conscientização sobre sua forma de se relacionar com os contextos sociais de que faz parte, criando projetos de vida que sejam alinhados a princípios éticos e legais. Acredita-se que a Psicologia Social Comunitária (PSC) possa contribuir com o aprimoramento dos objetivos da Socioeducação, aprofundando no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, através da construção e

<sup>1</sup> Estudantes extensionistas, Universidade de Brasília (UnB) - (jonastavares2310@gmail.com; layslorenasilva@gmail.com; izabellapalhano@gmail.com; jualvesxs@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenador do projeto de extensão, Universidade de Brasília (UnB) - (phantunes.costa@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



desenvolvimento de um espaço de troca de conhecimentos e experiências entre toda a comunidade socioeducativa.

A fim de estimular a relação entre a Universidade de Brasília e a comunidade não acadêmica, reforça-se a garantia de direito integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de promover o desenvolvimento comunitário conforme os parâmetros do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), o projeto de extensão realizado na GEAMA Paranoá assume a abordagem da PSC como instrumento capaz de contribuir com as demandas da socioeducação. Dessa forma, o interesse em realizar um projeto de extensão voltado para a comunidade socioeducativa como um todo, englobando não só os socioeducandos e familiares, mas também a equipe de socioeducadores responsável surgiu para implementar um trabalho, fundamentado no aporte teórico da Psicologia Social Comunitária (PSC), de modo não só a fortalecer os vínculos familiares e comunitários dos adolescentes vinculados à GEAMA Paranoá, mas também oferecer novas possibilidades de atuação a própria equipe de socioeducadores.

As teorias debatidas até o momento se assemelham em relação à finalidade. O ECA, o SINASE e a Psicologia Social Comunitária têm características em comum, no sentido de priorizar a identidade do adolescente enquanto cidadão em desenvolvimento e não como o sujeito estereotipado pela infração cometida. A conscientização acerca dos direitos e segurança integral é o foco das conquistas no contexto legislativo. Importa que isso seja proporcionado aos jovens através de uma socioeducação baseada na horizontalidade e integração social (Brasil, 1990; Góis, 2008; Brasil, 2006).

Desenvolver intervenções sociocomunitárias e psicossociais junto à comunidade socioeducativa vinculada a Gerência de Atendimento em Meio Aberto do Paranoá, trazendo novos olhares a partir da Psicologia Social Comunitária é o objetivo geral do projeto de extensão. Isso inclui fortalecer vínculos comunitários, estimular o potencial dos jovens, fornecer atenção psicossocial aos usuários do serviço e promover saúde e bem-estar. Potencializar junto aos adolescentes os vínculos na comunidade, produção de identidade e sentimento de pertencimento, fomentar mecanismos de apoio e atenção psicossocial para os socioeducandos e familiares, desenvolver atividades promotoras de saúde e bem-estar social junto ao grupo de participantes e realizar ações formativas para servidores socioeducadores. Outrossim, o desenvolvimento prático dos alunos extensionistas também é um objetivo importante do projeto, considerando a importância da atuação e contato com a realidade concreta.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão PSC e Socioeducação tem como base de atuação a abordagem metodológica que se fundamenta na Psicologia Social Comunitária (Góis, 1984; 2007), que se



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

caracteriza como um processo participativo, horizontal e colaborativo. A partir daí, o contato dos estudantes com o projeto, ocorre, levando em consideração, estudos sobre a comunidade em que se deseja trabalhar, isso inclui entender sua cultura, história, desafios, recursos e dinâmicas sociais (conhecimento da comunidade). Outrossim, a convivência nos grupos com os adolescentes, objetivando-se entender o contexto em que se insere, além da atividade elencada no momento e sua implicação para o desenvolvimento psicossocial/subjetivo dos socioeducandos é uma importante etapa no que se refere à aproximação dos estudantes extensionistas com o projeto.

O projeto PSC e Socioeducação está em vigência desde o mês de abril de 2023. Sendo assim, há seis meses, a extensão vem permitindo que os estudantes extensionistas apliquem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações do mundo real, ajudando a consolidar o aprendizado e a compreender como as teorias e conceitos se traduzem em prática. No que se refere às principais motivações dos estudantes para ingresso e permanência no projeto, destacam-se as explorações de interesses específicos, tendo o contexto socioeducativo como um possível campo de atuação profissional no futuro. Ademais, a consciência social e a cidadania ativa são importantes motivadores para entrada e permanência no projeto, visto que os estudantes integrantes buscam se envolver em questões sociais e promover a cidadania ativa por meio da socioeducação como uma maneira significativa de contribuir para a comunidade e a sociedade como um todo.

As atividades desenvolvidas na GEAMA Paranoá abrangem participação e potencialização da ação dos adolescentes nas oficinas dos grupos (de artes, cultura, esporte, lazer etc.) (ver fotografia 1), além de participação e escuta no grupo com familiares, atendimentos individuais/familiares específicos e atividades formativas para a equipe da GEAMA. A formação dos profissionais é uma parte essencial do projeto, abordando temas como psicologia do desenvolvimento do adolescente, saúde mental, diversidade e inclusão, entre outros. O projeto enriquece a formação acadêmica dos estudantes, preparando-os para carreiras nas áreas sociais e psicológicas, tanto no contexto jurídico quanto educacional. Além disso, ao trabalhar com adolescentes em medida socioeducativa, os estudantes desempenham um papel fundamental na reintegração social desses jovens e na construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Além disso, ao sensibilizar-se para as complexas dinâmicas sociais e culturais envolvidas, o estudante pode se tornar um agente de mudança consciente, capaz de colaborar com a comunidade e as partes interessadas para criar ambientes mais inclusivos e oportunidades para o crescimento e a resiliência dos adolescentes em questão.

Figura 1 – Adolescentes em grupo de oficina de graffiti.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Por fim, cabe salientar que o projeto de extensão tem motivado diversos questionamentos que poderiam ser aplicados no contexto da pesquisa acadêmica. A experiência de participação em projetos de extensão no sistema socioeducativo pode ser uma poderosa fonte de motivação para a produção de pesquisa. Ao trabalhar diretamente com os adolescentes e, por conseguinte, com suas realidades, os estudantes identificam questões relevantes, fazem observações práticas e desenvolvem um desejo de aprofundar seu entendimento sobre as dinâmicas envolvidas. Essa interação direta com a realidade desses jovens, aliada ao impacto percebido das intervenções, frequentemente inspira o engajamento em pesquisas que buscam avaliar e melhorar as práticas, compreender as necessidades específicas da população atendida e contribuir para o avanço do conhecimento na área da socioeducação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados por meio da execução dos objetivos propostos neste projeto de extensão, apesar de sutis, são notáveis à vista dos pressupostos da PSC. Observa-se, que os jovens envolvidos no projeto demonstraram progresso em suas habilidades interpessoais, relações e protagonismo, evidenciando o potencial latente que foi estimulado ao longo do programa, dentro das oficinas nos grupos. A promoção da saúde e do bem-estar também traz impactos positivos, como a reflexão sobre uma possível diminuição de comportamentos de risco. É perceptível que os adolescentes se sentem mais integrados à comunidade da GEAMA, forjando uma identidade coletiva sólida e um senso de pertencimento importante a partir de resgates históricos e estreitamento no que diz respeito ao território em que vivem. Os resultados demonstram que os objetivos propostos estão sendo atingidos com o desenvolver do projeto, deixando um legado positivo e sustentável na comunidade socioeducativa do Paranoá.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O Projeto PSC e Socioeducação tem se mostrado um instrumento importante na contribuição à formação de estudantes de psicologia. Ao adotar uma abordagem participativa e colaborativa baseada na PSC, ele permite aos estudantes ampliarem seus horizontes acadêmicos e desenvolver habilidades práticas essenciais para suas futuras carreiras. A imersão na comunidade e o contato direto com os adolescentes em medida socioeducativa proporcionam uma oportunidade única de aplicar o conhecimento teórico em situações reais, consolidando assim a aprendizagem adquirida em sala de aula. Em suma, o projeto tem alcançado com êxito seus objetivos de contribuir para a formação integral dos estudantes de psicologia, proporcionando uma experiência prática enriquecedora que vai além do aprendizado em sala de aula. Através dessa iniciativa, os estudantes se tornam profissionais mais preparados e conscientes, capazes de fazer contribuições significativas para a sociedade e para a psicologia.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o projeto de extensão vem se dedicando incansavelmente a alcançar seus objetivos de desenvolver intervenções sociocomunitárias e psicossociais na comunidade socioeducativa ligada à GEAMA do Paranoá. Ao longo de sua implementação, vimos e ainda estamos trabalhando para que os laços comunitários se fortaleçam, os jovens encontrem novas perspectivas e a atenção psicossocial seja oferecida de maneira eficaz aos usuários do serviço. A promoção da saúde e do bem-estar vem se tornando uma realidade palpável, e os adolescentes, a partir de trocas conjuntas observadas com extensionistas e com eles mesmos, agora se sentem mais conectados à comunidade, com uma identidade fortalecida e uma iminente construção de senso de pertencimento. Além disso, a capacitação dos servidores socioeducadores, que está prevista, permitirá uma abordagem mais sensível e eficiente no atendimento às necessidades da comunidade. Sobre a formação discente, é evidente que os estudantes extensionistas estão se desenvolvendo em diferentes âmbitos, seja acadêmica, profissional ou pessoalmente, adquirindo um forte desejo de se engajar em questões sociais e de contribuir para a comunidade. Por conseguinte, cabe salientar que este projeto vem atingindo expectativas, gerando um impacto positivo e duradouro na vida da comunidade socioeducativa do Paranoá, reforçando a importância do trabalho colaborativo e integrado na promoção de uma sociedade mais saudável e inclusiva.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 20 de setembro de 2023.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/conanda/sinase\\_integra.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/conanda/sinase_integra.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2023.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Proposta de um caminho para a Psicologia junto à classe oprimida. Por uma Psicologia Popular. **Rev. de Psicologia**, Fortaleza, v.2, n. 1, p. 87-122, 1984.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.

## **PSICOLOGIA NAS ESCOLAS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

**Área temática:** Educação.

**Autores (as):** Beatriz Silva Pereira, Clarisse Costa Republicano, Karla Silva de Souza, Yasmim Cristinne do Amaral Silva.

**Coordenador (a):** Fauston Negreiros

Resumo: Essa ação de extensão tem como principal objetivo inserir a atuação da Psicologia no contexto de prática de ensino de modo a perpassar por todas as etapas necessárias: desde o planejamento até a execução de aulas. A partir da metodologia teórico-prática, às atividades foram desenvolvidas mediante a elaboração de um plano de ação após um primeiro contato com estudantes sobre seus principais interesses, seguido pela aplicação de aulas ministradas pelas estudantes em parceria com os professores responsáveis pela disciplina de Projeto de Vida nos primeiros anos de um Centro de Ensino Médio da SEE/DF. Como resultado, foram realizadas 6 aulas com as temáticas: Autocuidado, Educação Financeira, Emoções e Sentimentos, Identidade, em cada uma das 8 turmas de primeiro ano, resultando em um total de 48 aulas realizadas de 45 minutos a 1 hora e 30 minutos de duração e, além disso, o contato com professores da rede de ensino permitiu debates sobre possibilidades de planos de ensino que engajassem mais facilmente os alunos durante a disciplina de Projeto de Vida. A experiência com a prática do projeto alinhada à teoria, trouxe não somente uma experiência formativa para as extensionistas diante de habilidades e competências necessárias no ato de lecionar, como também possibilidades de atuação da Psicologia no Ensino Médio no cotidiano de sala de aula. Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O contexto educacional brasileiro apresenta demandas emergentes como consequências do aumento das desigualdades sociais e a complexidade do cenário geral do país. (UNESCO, 2021). Além disso, o período da trajetória acadêmica do Ensino Fundamental para o Ensino Médio é caracterizado por uma série de desafios para os estudantes, especialmente pela priorização de uma dinâmica mais conteudista nas escolas baseada na centralidade das avaliações, exigências de um bom desempenho individual, com foco nos resultados de vestibulares ou processos seletivos, acaba tendo como resultados a desconsideração da subjetividade de cada estudante durante esse período e a tentativa de padronização. (FREITAS, 2004; TRINDADE; MALANCHEN, 2022).

Em consonância a isso, a atuação do profissional psicólogo na escola, em específico, licenciados(as) em psicologia, pode corroborar com ações do projeto pedagógico, listadas pela Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional a partir de uma abordagem sócio-histórica, visando garantir o direito a inclusão, propor e participar de atividades formativas destinadas à comunidade escolar sobre temas relevantes da sua área de atuação, suporte em ações para desenvolvimento da aprendizagem, suplantação de estigmas, além de outras possibilidades. (ABRAPEE, 2020). Nessa lógica, o aproveitamento do Projeto de Vida no Novo Ensino Médio mostra-se uma estratégia oportuna para o desenvolvimento das atividades da licenciatura em Psicologia. O Projeto de Vida, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é compreendido como o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória. Desse modo, o projeto Intervenções em Psicologia Escolar na Rede Pública de Educação (IPE) propõe-se a contribuir para a rede da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) fornecendo mais possibilidades de assistência aos alunos e professores através de práticas de ensino, junto a demais intervenções, em sala de aula para proporcionar, além do autoconhecimento, fortalecimento de vínculos em uma perspectiva coletiva e as amplas possibilidades do que eles podem se tornar.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos estudantes com o projeto ocorre por meio de ações em escolas públicas do Distrito Federal, além de reuniões para a formação teórica que ocorrem na Universidade de Brasília (UnB). O primeiro semestre de intervenção aconteceu no Centro de Ensino Médio da Asa Norte (CEAN). Os estudantes que ingressam na extensão no ano de 2023 possuem o interesse em experienciar a prática docente e para preservar o espaço do licenciado em psicologia.

Os extensionistas planejaram as aulas ministradas no projeto de vida, desta maneira, coletaram os dados de interesse dos estudantes da escola sobre o conteúdo que gostariam de ver ao decorrer do semestre. A partir do que foi coletado de demanda, os extensionistas construíram e aplicaram de forma conjunta com o professor regente da matéria e com os estagiários do projeto, aulas pautadas nos interesses trazidos pelos estudantes das turmas selecionadas. As intervenções na escola garantem aos extensionistas engajamento social com a comunidade escolar externa à UnB, possibilitando aos estudantes o contato com os gestores, professores e as turmas que receberam a participação do projeto.

Durante o período de extensão os estudantes podem experienciar a prática da docência, além da formação teórica que trazem discussões sobre a historicidade da licenciatura na psicologia, como se desenvolve na contemporaneidade e qual o espaço atual de um psicólogo licenciado, para incentivar a criticidade e a qualificação profissional dos estudantes durante as formações teórica e prática. Desta maneira, as discussões e as intervenções trazem espaço para questionamentos de pesquisa sobre a licenciatura na formação do psicólogo e o seu lugar diante da educação básica.



Figura 1 - Registros de aulas aplicadas durante o primeiro semestre do Projeto IPÊ



Fonte: Projeto IPÊ (2023)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo a atuação escolar como uma prática em red. e, o primeiro contato foi realizado com a coordenação escolar, em especial a orientadora pedagógica e em seguida com os dois professores responsáveis pela disciplina de Projeto de Vida, um de Filosofia e outro de Sociologia. Essa articulação inicial foi importante para que fossem coletadas expectativas e necessidades percebidas pelos professores com relação aos seus alunos, sendo pontuada em especial às adaptações tanto do corpo docente como dos estudantes à nova estrutura do Novo Ensino Médio. Além disso, estabeleceu-se que as aulas seriam aplicadas semanalmente, com o objetivo de ser estabelecido um vínculo entre as extensionistas e as turmas.

Já com relação à apresentação aos estudantes, bem como o levantamento dos temas de interesse se deu da seguinte maneira: após apresentarem o nome de falarem um pouco sobre coisas que gostam e não gostam, cada estudante recebeu um pedaço de papel e foram instruídos a escreverem de maneira anônima o que gostariam de ver durante as aulas de Projeto de Vida e, em seguida, os estudantes receberam um adesivo para votar na sugestão de tema de algum colega que eles também tenham achado relevante. Dessa forma, foram levantados não só os temas de interesse dos estudantes, como também quais receberam mais “votos”. As sugestões repetidas foram agrupadas, resultando na seguinte distribuição de temas de interesse, conforme Figura 2.

Figura 2 - Levantamento de interesse dos estudantes para as aulas de Projeto de Vida



Fonte: Projeto IPÊ (2023)

Diante da análise dos resultados, é possível perceber que a maioria dos temas de interesse estavam relacionados às categorias: “Fazer planos para o futuro”, “Educação financeira” e “Carreiras e profissões” juntamente com “Autoconhecimento”. A categoria “condução da aula” corresponde a sugestões dos alunos sobre formas de conduzir as aulas como estar ao ar livre, possibilidades de debates e dinâmicas mais lúdicas. O levantamento de temas foi posteriormente transformado em uma “nuvem de palavras” (Figura 3) e apresentado para as turmas com o objetivo de validar se sentiam-se representados pelo resultado coletado com a sugestão das turmas.

Figura 3 - Nuvem sobre o levantamento de temas da disciplina de Projeto de Vida.



Fonte: Projeto IPÊ (2023)

Após essa sistematização, foi organizado um cronograma de aulas de acordo com uma categorização dos temas de interesse, que posteriormente foram apresentados para os professores responsáveis pela disciplina de Projeto de Vida. As aulas aplicadas seguiram a seguinte organização conforme Tabela 1.

Tabela 1 — Temas de aulas aplicadas pelo Projeto IPÊ Licenciatura	
Tema da Aula	Objetivo
Apresentação e levantamento de interesse	Levantar os temas de principal interesse dos estudantes para serem abordados ao longo do semestre
Validação do levantamento & Pessoas que me inspiram	Validar o levantamento realizado na aula anterior e desenvolver reflexões sobre experiências de sucesso, bem como os desafios na construção dos seus projetos de vida pessoais.
O que tem na minha bagagem? (Quais os meus recursos)	Diante dos desafios da vida de estudante, pensar quais são os recursos relacionais, materiais e emocionais necessários para essa jornada
Elaboração do Mapa Relacional	Abordar sobre as relações familiares e do seu ciclo pessoal, bem como discutir sobre recursos afetivos para mantê-las de maneira saudável
Autocuidado e Saúde Mental	Promover um momento de relaxamento para turma, definir tipos de autocuidado e sensibilizar sobre práticas de cuidado emocional
Educação financeira e a vida adulta	Desenvolver conceitos relacionados à saúde e gestão financeira, bem como responsabilidades necessárias diante dos sonhos traçados pelos alunos

Fonte: Projeto IPÊ (2023)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado pelo projeto IPÊ durante as aulas dentro das salas de aula da escola CEAN, foi possível perceber uma grande adesão por parte dos alunos ao método de ensino utilizado em sala, assim como também se verificou uma satisfação dos professores em relação a colaboração que estava sendo feita às suas aulas de Projeto de Vida.

A partir da inserção dos membros do projeto na escola, e do convívio com professores e alunos, permitiu-se inferir que o Projeto de Vida no currículo escolar ainda é percebido como uma grande incógnita, onde nem professores, nem alunos estão entusiasmados em participar das aulas. Foi percebido também o desconhecimento deles a respeito do objetivo dessa matéria no currículo e o que deveria ser abordado ao longo das aulas, assim como os meios para realizar essa abordagem.

Por fim, com a inserção da psicologia nas aulas de Projeto de Vida e dos conhecimentos a respeito da psicologia da aprendizagem aplicados às aulas, foi possível verificar que as aulas se tornaram mais chamativas para os alunos, uma vez que estas segundo os alunos, se apresentavam de modo diferente das que eles estavam acostumados e se baseava unicamente no interesse dos alunos no que diz respeito aos seus projetos de vida. Os membros do projeto receberam um retorno bastante positivo por parte de todos aqueles que tiveram algum contato com o Projeto de Vida em relação às aulas, e no último dia de aula foi possível perceber uma posição diferente em relação à matéria, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores.

Portanto, a partir da vivência dentro de uma escola de ensino médio permitida por meio do projeto de Intervenções em Psicologia Escolar - IPÊ, destaca-se a importância da inserção da psicologia enquanto licenciatura nas escolas, uma vez que foi possível perceber o quanto se faz benéfica a presença da mesma nesse ambiente não só enquanto apoio mas enquanto matéria essencial.

## 5. REFERÊNCIAS

ABRAPEE. Nota Técnica Sobre Atribuições da(a) Psicóloga(o) Escolar e Educacional. **Abrapee Wordpress**, [2020]. Disponível em: <https://abrapee.wordpress.com/2020/12/22/nota-tecnica-sobre-atribuicoes-dao-psicologao-escolar-e-educacional/>. Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREITAS, L. C. Os Reformadores Empresariais da Educação e a Disputa Pelo Controle do Processo Pedagógico na Escola. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2004.  
<https://www.scielo.br/j/es/a/xm7bSyCfyKm64zWGNbdy4Gx/?format=pdf&lang=pt>

TRINDADE, D.C.; MALANCHEN, J. A Pedagogia Das Competências e o “Novo” Ensino Médio: currículo utilitarista e a centralidade da avaliação. **EccoS–Revista Científica**, São Paulo, n. 62, p. 1-17, e23198, jul./set. 2022. <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/23198/9889>

UNESCO. **Relatório anual da UNESCO no Brasil, 2021**. UNESDOC digital library, [2022]. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381550>. Acesso em: 8 set. 2023.

## **QUINTAL DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO CUIDADO.**

**Área temática:** Agroecologia e Práticas de saúde

**Autores (as):** Marcos Vinicius Bonifácio Medeiros Alcantara<sup>1</sup>.

**Coordenador (a):** Katiuce Dias<sup>2</sup>

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo retratar o projeto de extensão “Quintal da Saúde” que mediante o cultivo de mudas com propriedades medicinais, bem como, com a promoção de práticas de saúde realizadas no íterim do projeto, pretendeu gerar conscientização dentre os estudantes membros do projeto e comunidade atingida aprendizado e compromisso na disseminação de conhecimentos sobre saúde e sustentabilidade ambiental. O envolvimento dos estudantes com o Projeto Quintal da Saúde, foi realizado de forma multifacetada. Promovendo discussões entre os membros participantes para o planejamento de atividade, mediante reuniões periódicas que foram momentos cruciais para a troca de conhecimento e experiência, além de servirem como plataforma para a organização das ações do projeto. Os resultados atingidos foram encorajadores, na medida que conseguiram atingir todos as metas programadas, quais sejam, a integração de estudantes de diferentes cursos, como Farmácia, Enfermagem e Odontologia; a produção de pesquisa; a promoção da saúde por meio das plantas medicinais; a criação de conteúdo para seminários e a gestão das redes sociais do projeto, como o Instagram, onde compartilharam-se informações sobre o cultivo de plantas medicinais, seus benefícios, e o seu uso correto, e, por fim, o envolvimento da comunidade, haja vista a integração de alunos de escolas públicas do Distrito Federal até mesmo de uma UBS (Unidade Básica de Saúde). Assim, permitiu uma integração profunda dos membros, estabelecendo um ambiente colaborativo e propício ao compartilhamento de conhecimento.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia pela Universidade de Brasília - (marcospsnbo2@gmail.com).

<sup>2</sup> Servidora, Universidade de Brasília - (katiuce@unb.br).

O Projeto Quintal da Saúde, que desde sua concepção tem como missão promover a saúde por meio do uso correto das plantas medicinais e reiterar a relevância das práticas integrativas de saúde, é uma iniciativa que transcendeu as fronteiras acadêmicas e se tornou uma verdadeira jornada de aprendizado e engajamento social. No ano de 2023, a trajetória deste projeto ganhou um novo fôlego e profundidade, com a presença de novos membros não bolsistas e a reintegração de mudas como pilares essenciais das atividades realizadas. Os estudantes membros do projeto, valeram-se do cultivo de plantas medicinais, segundo os princípios de práticas agroecológicas adaptadas aos canteiros ao ar livre na FS-UnB, localizado a frente do espaço cora coralina, para fomentar conhecimentos sobre saúde e agroecologia. (Gomes et al., 2021)

Neste relato de experiência, será explorado como os estudantes participantes do projeto se envolveram ativamente em cada etapa desse processo, desde o contato inicial com o projeto até a produção de pesquisa motivada por sua participação. Para compreender plenamente o impacto e a importância dessas ações, é fundamental entender como os estudantes se envolveram no projeto, quanto tempo permaneceram nele e quais são foram suas principais motivações.

Além disso, serão discutidas as atividades em que os estudantes exerceram protagonismo, contribuindo para a qualificação acadêmica e, como supramencionado, promovendo o engajamento social. Ao longo deste relato, ficará claro como o Projeto Quintal da Saúde se tornou uma plataforma de aprendizado, transformação e empoderamento para os estudantes, motivando a produção de pesquisa e o compromisso com a promoção da saúde e a sustentabilidade ambiental.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes com o Projeto Quintal da Saúde reuniam-se semanalmente para discussões e planejamento de atividades que fomentavam a troca de conhecimento e experiência, além de servirem como plataforma para a organização das ações do projeto. Um dos aspectos mais envolventes é a escala de rega da horta que permite um contato direto com as plantas, observando e acompanhando o crescimento das diferentes espécies. Além disso, os estudantes também desempenham um papel ativo na produção de materiais informativos para a comunidade acadêmica e o público em geral. Isso inclui a criação de conteúdo para seminários e a gestão das redes sociais do projeto, como o Instagram, onde compartilham informações sobre o cultivo de plantas medicinais, seus benefícios e o uso correto.

O tempo médio de vínculo dos estudantes com o projeto varia de acordo com sua entrada. Alguns membros, como o autor deste relato, participam desde o início do projeto e já acumulam quatro anos de experiência. Já os novos estudantes ingressaram no início deste ano.

A equipe é diversificada, composta por estudantes de cursos como Farmácia, Enfermagem e Odontologia, enriquecendo a interdisciplinaridade do projeto.

As motivações dos estudantes para ingressar e permanecer no Projeto Quintal da Saúde estão intrinsecamente ligadas à missão do projeto. Para os alunos envolvidos no projeto, ele consiste em uma oportunidade única de aprender sobre plantas medicinais, fitoterápicos e agroecologia, conhecimentos essenciais para complementar sua formação acadêmica. (Ribeiro et al.,2015) A possibilidade de contribuir para a promoção da saúde da comunidade também é uma fonte de motivação. Em suma, todos os alunos desempenharam, através deste projeto, papéis de protagonismo em diversas atividades que incluem o cultivo da horta seguindo os princípios da agroecologia, o planejamento e a realização de atividades para a semana universitária, a gestão da escala de rega das plantas, o manejo da horta, que envolve desde a capina seletiva até o plantio e replantio de mudas.

O Projeto Quintal da Saúde tem um forte compromisso com o engajamento social. Além das atividades desenvolvidas na universidade, o projeto está expandindo sua atuação para uma escola pública do ensino fundamental 1 e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma região periférica de Brasília. Essa expansão visa levar os conhecimentos sobre plantas medicinais e práticas integrativas de saúde para comunidades que muitas vezes têm pouco acesso a informações ligadas a saúde e agroecologia.

Figura 1: Manejo agroecológico da horta



Fonte: acervo do projeto

A participação no Projeto Quintal da Saúde tem motivado a produção de pesquisa entre

os estudantes. A pesquisa é vista como uma ferramenta essencial para embasar as práticas do projeto e aprofundar o entendimento sobre as propriedades terapêuticas das plantas. Essa integração entre pesquisa e prática em ambiente acadêmico contribui para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios complexos relacionados à saúde e ao meio ambiente. (Vieira et al.,2020)

Além das atividades já mencionadas, é importante ressaltar que o Projeto Quintal da Saúde, em 2023, estabeleceu uma colaboração estratégica com outro projeto de extensão, o "Jardins UnB". Essa parceria foi essencial ao trabalho realizado, já que o "Jardins UnB" é especializado na produção de mudas de plantas nativas e ornamentais, e tem um viveiro com sistema de irrigação e funcionários para cuidar dos canteiros localizados na prefeitura da UnB. Essas mudas foram cruciais para a estratégia de reintegração no ambiente, impulsionando ainda mais o manejo agroecológico e a promoção da saúde. A colaboração interprojetos teve um impacto positivo na formação dos estudantes, pois eles puderam compartilhar experiências, conhecimentos e recursos com membros do "Jardins UnB".

Em suma, a parceria com o "Jardins UnB" fortaleceu ainda mais o Projeto Quintal da Saúde em 2023, permitindo que fossem produzidas as mudas, foco do projeto, e implementadas práticas agroecológicas de forma mais abrangente e eficaz.

Figura 2- Estudantes do projeto em colaboração com “Jardins UnB”.



Fonte: acervo do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do ano de 2023, a atuação dos estudantes no Projeto Quintal da Saúde gerou



resultados significativos em diversas frentes. Começando pelo contato inicial com o projeto, a participação semanal nas reuniões permitiu uma integração profunda dos membros, estabelecendo um ambiente colaborativo e propício ao compartilhamento de conhecimento. O manejo agroecológico da horta foi um dos marcos desse ano, com os estudantes assumindo um papel ativo na implementação dessas práticas sustentáveis. A escala de rega, bem como os manejos nos canteiros, não apenas garantiu o cuidado adequado das plantas, mas também proporcionou uma oportunidade valiosa para observação e acompanhamento de seu crescimento. Isso resultou em um aprendizado prático sobre a agroecologia e a importância de se cultivar plantas medicinais de forma responsável e ambientalmente consciente e em ambiente acadêmico. A integração de estudantes de diferentes cursos, como Farmácia, Enfermagem e Odontologia, enriqueceu a equipe e trouxe perspectivas diversas para o projeto. A interdisciplinaridade se mostrou fundamental para abordar os desafios complexos relacionados à promoção da saúde por meio das plantas medicinais.

A produção de materiais para seminários e redes sociais, como o Instagram, também se destacou como uma atividade bem-sucedida. Os estudantes demonstraram habilidades de comunicação ao compartilhar informações sobre plantas medicinais, educando a comunidade acadêmica e o público em geral sobre seus benefícios e aplicações. A união dos estudantes para expansão do projeto para uma escola pública do ensino fundamental I e uma Unidade Básica de Saúde em uma região periférica de Brasília representou um marco importante no engajamento social, ainda que apenas em planejamento com a equipe, será um grande marco para o projeto em questão.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados alcançados no Projeto Quintal da Saúde em 2023 demonstram claramente o impacto positivo da abordagem agroecológica e da produção de mudas nas atividades do projeto. A prática do manejo agroecológico não apenas fortaleceu a relação dos estudantes com a terra, como também os sensibilizou para a importância da sustentabilidade ambiental. Isso contribuiu para uma formação mais holística, preparando os futuros profissionais de saúde para considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os ambientais e sociais da promoção da saúde. A produção de pesquisa motivada pela participação no projeto é um reflexo do compromisso dos estudantes com a excelência acadêmica e a busca contínua pelo aprimoramento do conhecimento. Isso não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui para a base de evidências científicas que embasam as práticas do projeto. Em resumo, o ano de 2023 no Projeto Quintal da Saúde foi marcado por um progresso notável em direção à promoção da saúde, à sustentabilidade e à integração de conhecimentos tradicionais

e científicos. Os resultados e discussões apresentados aqui destacam o papel fundamental dos estudantes como agentes de transformação, motivados por uma visão compartilhada de saúde integral e responsabilidade socioambiental. Essa jornada continua a inspirar e capacitar os futuros profissionais de saúde a enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo com uma abordagem inovadora e compassiva.

#### 4. REFERÊNCIAS

GOMES, Bárbara Ingrid. R.; SILVA, Isabella H. da; ALCANTARA, Marcos Vinícius B. M.; ALVES, João. A.; SOUZA, S. R. de; OLIVEIRA, L. A. de; SOARES, Maria Cristina.; ZANETTI, Carlos Henrique G., Quintal da saúde: plantas medicinais na promoção do cuidado / Health yard: medicinal plants in the promotion of care. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 32567–32542, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-804. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27344>. Último acesso em: 21 de setembro de 2023.

RIBEIRO, Sylvania Maria, BÓGUS, Cláudia Maria, WATANABE, Helena Akemi Wada, Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde  
Presente em <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000200026>. Último acesso em 20 de setembro de 2023.

VIEIRA, Márcia Gilmara Marian<sup>1</sup>; GOETTEN, Gabriela Iohana<sup>2</sup>; MOSER, Pâmela Bechtold  
Horta orgânica experimental: ambientes sustentáveis e de extensão. Presente em : <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/2883/4543>. Último acesso em 20 de setembro de 2023.

## **REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE PACIENTES COM DEFEITOS MACILOFACIAIS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Área temática:** Odontologia

**Autores (as):** Maria Luíza Mesquita Martins<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Aline Úrsula Rocha Fernandes<sup>2</sup>

Resumo: O Projeto de Reabilitação Protética de Pacientes com Defeitos Maxilofaciais atende, no Hospital Universitário de Brasília (HUB), indivíduos mutilados em decorrência de traumas, anomalias congênitas ou patologias, como o câncer de cabeça e pescoço, o qual apresenta uma previsão de aumento no número de casos (OMS, 2020). Essa população costuma apresentar dificuldades de socialização, problemas de autoestima e de autorreconhecimento (CABRAL, 2008), além de perder, muitas vezes, funcionalidade devido à deformidade. Nesse sentido, os extensionistas confeccionam próteses maxilofaciais com o objetivo de reabilitar tais indivíduos e promover sua reinserção na comunidade. Os participantes da atividade de extensão adquirem habilidades interpessoais, laboratoriais, além de serem estimulados ao engajamento social, visto que são apresentados a diferentes realidades e proporcionam a inclusão social ao produzir próteses de qualidade acessíveis. A especialidade é pouco conhecida, portanto a possibilidade de entrar em contato com a área de maneira tão profunda é enriquecedora. Percebe-se que a biblioteca especializada não é ampla, assim há muito espaço para pesquisas inovadoras, o que instiga muitos alunos a produzirem pesquisas científicas. O trabalho se mostra extremamente gratificante, por esse motivo os participantes costumam ter um longo tempo de vínculo. O projeto é, portanto, um exemplo inspirador de como a educação, a pesquisa e a assistência podem se unir e fazer a diferença na sociedade.

Palavras-chave: Extensão, prótese, reabilitação.

### **1. INTRODUÇÃO**

Espera-se que, em 2030, existam 17.969 casos de indivíduos com câncer no lábio e

<sup>1</sup> Estudante de graduação do departamento de Odontologia, UnB- (222003336@aluno.unb.br).

<sup>2</sup> Professora de Prótese Dentária do Departamento de Odontologia, UnB- (alineursula@unb.br).

cavidade oral, nas glândulas salivares, na nasofaringe ou na orofaringe (OMS, 2020). Portanto, a quantidade de pacientes com câncer de cabeça e pescoço tende a aumentar. Sabe-se que essa população está sujeita à mutilação. Assim o público-alvo do projeto é constituído pela parcela mencionada acima, mas também inclui indivíduos que apresentam deformidades maxilofaciais decorrentes de traumas ou anomalias congênitas.

Pacientes com anoftalmia frequentemente enfrentam desafios psicológicos e sentimentos de tristeza, contudo relatam satisfação ao adquirirem próteses reabilitadoras (CABRAL, 2008). Essa realidade pode ser estendida a toda a comunidade assistida pelo Projeto, uma vez que os participantes frequentemente notam a mudança comportamental benéfica nos retornos dos pacientes atendidos no Hospital Universitário de Brasília (HUB).

O objetivo dos extensionistas é, portanto, reabilitar essa população, promovendo sua reinserção social de maneira adequada, levando em conta a estética e a funcionalidade. Dessa forma, os participantes realizam consultas clínicas no HUB e procedimentos laboratoriais para produzir próteses.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os calouros do curso de Odontologia são apresentados aos projetos de extensão pela coordenação ou pelo centro acadêmico. Dessa forma o contato com o Projeto se dá nesse momento de acolhimento, além de acontecer também em momentos menos formais, quando os extensionistas o divulgam para os graduandos. No início de todo o semestre são abertas as inscrições as quais ocorrem via e-mail institucional, por onde os interessados devem enviar suas informações à professora.

Quando o estudante ingressa no Projeto, ele tem a responsabilidade de conduzir a anamnese e planejar, junto à professora responsável, um plano para confeccionar a prótese. A produção de cada tipo de prótese requer tempo variado, são necessárias consultas periódicas para que sejam realizados testes de cor e tamanho junto ao paciente. Além disso, mesmo para o mesmo tipo de prótese, os procedimentos podem diferir devido às particularidades do caso.

É de amplo conhecimento que os cirurgiões-dentistas são responsáveis pela produção de próteses intraorais, no entanto, é pouco divulgado que essa classe também atua em casos de deformidades extraorais. A especialidade é recente, o ensino ainda é limitado na maioria dos cursos de Odontologia do Brasil. (CARVALHO, et al, 2019). Dessa forma, a formação acadêmica dos extensionistas é agregada pois é incomum que os estudantes da graduação tenham contato com a especialidade de maneira profunda.

A participação aprimora as habilidades interpessoais, portanto os extensionistas apresentam mais facilidade em lidar com os pacientes. A oportunidade de interagir diretamente com indivíduos que enfrentam desafios de saúde bucomaxilofacial os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades desses pacientes, resultando em uma maior sensibilidade e empatia, habilidades essenciais na odontologia.

Além disso, a experiência adquirida ao trabalhar com casos complexos de mutilação facial no contexto da extensão demanda um alto nível de dedicação e paciência. Outro aspecto relevante é o aprimoramento das habilidades laboratoriais, uma vez que a experiência prática proporcionada permite que os estudantes adquiram técnicas fundamentais.

Como foi supracitado, a Prótese Bucomaxilofacial é um campo relativamente pouco explorado, como consequência, a biblioteca acerca do assunto não é ampla. Em virtude desse cenário, muitos estudantes são instigados a adentrar no mundo da pesquisa científica. Ao longo dos anos, tem-se buscado aprimorar o processo de produção, com ênfase na melhoria dos métodos e materiais a fim de conferir um resultado mais natural. Nesse contexto, os alunos do projeto visam incorporar tecnologias à técnica já existente, como demonstra uma pesquisa científica para a criação de um banco de dados conduzida por um extensionista. (CHAGAS, et al, 2021)

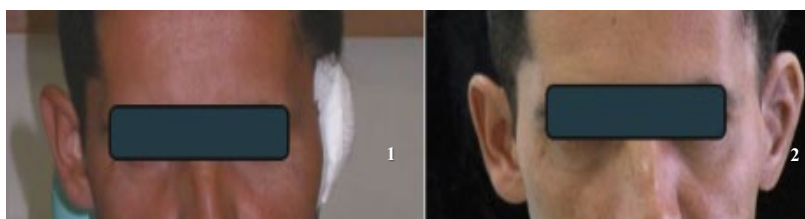
Os pacientes que procuram assistência frequentemente relatam dificuldades de inserção social devido à mutilação apresentada, muitos deles recorrem ao uso de óculos ou máscaras para ocultá-la. No entanto, após o tratamento, eles não apenas experimentam um aumento significativo na autoestima, mas também ganham em funcionalidade. Esses indivíduos expressam reações de profunda gratidão ao se verem reabilitados. O sentimento costuma ser mútuo, dado que os alunos se sentem felizes por terem feito uma diferença positiva, o trabalho é intrinsecamente gratificante. É por essa razão que os extensionistas, na maioria das vezes, permanecem no Projeto por aproximadamente 4 semestres, e geralmente saem devido à conflitos de horário, sendo que alguns conseguem o praticar durante todo o curso.

O processo de fabricação das próteses costuma ser longo, o que permite um conhecimento mais profundo do paciente e reflexões sobre diferentes realidades de vida. Isso promove conscientização sobre questões relacionadas a privilégios sociais de tal forma que o engajamento social é instalado. O valor das próteses no mercado, muitas vezes, não está ao alcance de toda a população. Isso cria uma barreira significativa para as pessoas que necessitam do tratamento reabilitador. Dessa forma, ao oferecer próteses de qualidade e acessíveis, contribui--se para a inclusão social, o que é mais um incentivo para a permanência na extensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do que foi exposto, seguem fotos de próteses bucomaxilofaciais produzidas no Projeto de Reabilitação de Pacientes com Defeitos Maxilofaciais.

Figura 1 — Prótese Auricular



Fonte: Arquivo pessoal da coordenação do Projeto de Pacientes com Defeito Maxilofacial (2010)

Nota: (1) Paciente com mutilação auricular. (2) Paciente reabilitado com prótese auricular.

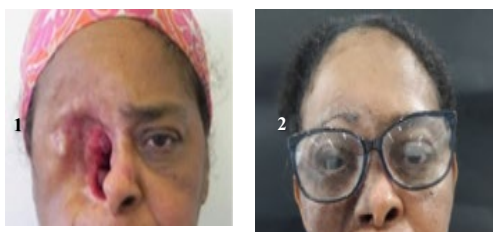
Figura 2 — Prótese Ocular



Fonte: Arquivo pessoal da coordenação do Projeto de Pacientes com Defeito Maxilofacial (2021)

Nota: (1) Paciente com anoftalmia. (2) Prótese ocular estética finalizada. (3) Paciente reabilitado com prótese ocular estética.

Figura 3 — Prótese Facial Extensa



Fonte: Arquivo pessoal da coordenação do Projeto de Pacientes com Defeito Maxilofacial (2018)

Nota: (1) Paciente com mutilação facial extensa. (2) Paciente reabilitada com prótese facial extensa.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os extensionistas do Projeto de Reabilitação Protética de Pacientes com Defeitos Maxilofaciais têm sua formação acadêmica agregada em virtude da oportunidade de conhecer uma especialidade pouco divulgada além de serem estimulados a participar de pesquisas. O vínculo costuma ser longo pois o trabalho é a gratificante e promove o engajamento social. O projeto é, portanto, um exemplo inspirador de como a educação, a pesquisa e a assistência podem se unir e fazer a diferença na vida das pessoas, demonstrando a força da Odontologia para mudanças na sociedade.

#### 4. REFERÊNCIAS

a) CABRAL, L. G. M. et al.. Perfil biopsicossocial de portadores de anofthalmia no sul de Minas Gerais - Brasil. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 71, n. 6, p. 855–859, nov. 2008.

b) CARVALHO, G. D. de; SOUZA, L. F. de; FERREIRA, T. O.; BENTO, G.; HADDAD, M. F. Prótese bucomaxilofacial: a Odontologia além da boca. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 8, n. 6, 2019. DOI: 10.21270/archi.v8i6.3223. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3223>. Acesso em: 28 de ago.

c) CHAGAS, R. H.; MELO, H. T.; Fernandes, Aline Úrsula Rocha. FLUXO DIGITAL E CRIAÇÃO DE BANCO DE DADO DE MODELOS ANATÔMICOS AURICULARES PARA REABILITAÇÃO PROTÉTICA, In: XXIV JOUnB, II JOUnB online, Brasília/DF, 2021.

d) ESTIMATED number of new cases from 2020 to 2030, Both sexes, age [0-85+]. Cancer Tomorrow. Disponível em: [https://gco.iarc.fr/tomorrow/en/dataviz/bars?types=0&sexes=0&mode=cancer&group\\_populations=1&multiple\\_populations=1&multiple\\_cancers=1&cancers=1\\_2\\_4\\_5&populations=76&apc=cat\\_ca20v1.5\\_ca23v-1.5&group\\_cancers=1&key=total&show\\_bar\\_mode\\_prop=1&years=2030](https://gco.iarc.fr/tomorrow/en/dataviz/bars?types=0&sexes=0&mode=cancer&group_populations=1&multiple_populations=1&multiple_cancers=1&cancers=1_2_4_5&populations=76&apc=cat_ca20v1.5_ca23v-1.5&group_cancers=1&key=total&show_bar_mode_prop=1&years=2030) >. Acesso em: 22 de ago. 2023.

f) SILVA, Claudeildo Duarte et al.. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA SOBRE PRÓTESE OCULAR: REVISÃO DE LITERATURA PRÓTESE OCULAR NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO. Orientador: Rossana Barbosa Leal. 13.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **REDE BRASILEIRA DE SEMILLEROS DE INVESTIGAÇÃO (REDBRASI)**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Alana da Silva Ribeiro, Grazielly Reis Neres, Ludmila Galdino Cândido,  
Sabrina Fonseca Costa

**Coordenador (a):** Fátima Lucília Vidal Rodrigues<sup>1</sup>

Resumo: A Rede Brasileira de Semilleros de Investigação - RedBraSI se concebeu como uma expansão nacional da ação “Formação docente e discente por meio de Trilhas de Investigação Próprias das Infâncias”, realizada nos anos de 2020 e 2021. Utilizando-se dessa metodologia, a RedBraSI tem como objetivo promover uma formação docente articulada na interação entre estudantes e professoras de pedagogia da Universidade de Brasília e professoras e professores de diferentes grupos de Semilleros de Investigação espalhados pelo Brasil. Os núcleos se encontram nos estados de Goiás, São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal. A partir da aprendizagem potente que surge dessa rede e em parceria com o Projeto de Extensão Semeadores de Investigação (Semillero Brasil), buscamos nos constituir enquanto um movimento de aprendizagem e ensino colaborativos, que fortalece uma perspectiva de educação inclusiva, interseccional, antirracista e decolonial, alicerçando nossa reflexão teórica em autores como Freire (2013), Walsh (2007), e Liebel (2007). Nossas atividades envolvem três círculos de prática: jornadas de conhecimento; vivência das trilhas investigativas e acompanhamento das trilhas desenvolvidas pelas crianças. Esse acompanhamento é realizado por meio de reuniões online quinzenais com os integrantes da rede, em que os coordenadores ou os coinvestigadores socializam o processo que estão vivenciando. Periodicamente, realizamos também ciclos de partilha, em que as crianças podem celebrar as descobertas que realizaram por meio de suas trilhas.

Palavras-chaves: Infâncias, Rede, Trilhas Investigativas.

### **1. INTRODUÇÃO**

A ação Rede Brasileira de Semilleros de Investigação está vinculada ao projeto de extensão Semeadores de Investigação (Semillero Brasil): educação, transformação e alegria na prática docente, desenvolvido por estudantes e professoras da Faculdade de Educação. O

---

<sup>1</sup> Professora, FE-UnB - (vidalrodrigues@unb.br).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

objetivo geral da ReDBraSI é promover uma formação docente que articule a interação entre estudantes e professores de pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) e professores da Rede Pública de Ensino do GDF e de outras redes de ensino do Brasil, por meio da metodologia das Trilhas Investigativas Próprias das Infâncias.

Suas raízes nasceram em 2020, quando foi realizada pela primeira vez a “Formação docente e discente por meio de Trilhas de Investigação Próprias das Infâncias”, experiência vivenciada por um grupo de trinta e quatro educadores da Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá, os quais impactaram quinhentas e vinte e sete crianças com suas práticas pedagógicas.

Em 2021 e 2022, com o apoio do edital Licenciaturas em Ação, fortalecemos diferentes grupos docentes por meio da construção de vários núcleos-semilleros de crianças investigadoras. Desses encontros práticos, teóricos e de reflexão docente, vimos o processo de investigação com crianças avançar para além do Distrito Federal, chegando às regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.

Em 2023, também com apoio do Licenciaturas em Ação, selecionamos as primeiras bolsistas – quatro no total. O primeiro contato delas com o projeto se deu especialmente por meio de ações realizadas pelo Semillero Brasil em Semanas Universitárias anteriores. A principal motivação para ingressarem no projeto foi a possibilidade de constituírem-se docentes em um espaço horizontal, que abre caminhos para pensar alternativas à educação.

Metodologicamente, propomos uma trilha inovadora que será constituída por caminhos de planejamento, conhecimento e estudo, prática pedagógica com crianças, entrega e avaliação, em um processo dialógico, reflexivo, interdisciplinar e participativo. Os integrantes do projeto são convidados a construir um movimento de aprendizagem e ensino colaborativos, essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva, interseccional, antirracista e decolonial.

Orientadas por esse espírito, nossas atividades se desenvolvem em três círculos de prática: jornadas de conhecimento; vivência da trilha investigativa e acompanhamento das trilhas desenvolvidas por crianças nos diferentes Semilleros espalhados pelo Brasil, que serão detalhadas na próxima seção.

Este relato está dividido em três partes. A seguir apresentaremos como o projeto tem se organizado em termos teóricos e práticos, assim como seu desenvolvimento e seus desdobramentos em ações e metodologia; por fim, faremos as considerações finais sobre momento vivido.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para o ano de 2023, a proposta da RedBraSI foi alargar ainda mais a experiência com as crianças e propor uma formação docente para estudantes de pedagogia e licenciaturas, além dos professores e professoras que desejassem viver a experiência de construir suas próprias trilhas investigativas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Nossa intenção foi possibilitar que docentes e discentes pudessem compreender a singularidade de um processo em que “o centro da questão não está em fazer com a pergunta ‘o que é perguntar?’ um jogo intelectual, mas viver a pergunta, viver a indagação, viver a curiosidade, testemunhá-la ao estudante” (Freire, 2013).

Com a entrada das bolsistas, conseguimos reestruturar as ações e fortalecer o sentimento de pertencimento à rede, pois uma de suas principais atribuições é ser ponte entre os coordenadores regionais dos núcleos e os demais participantes, acompanhando de forma mais próxima o desenvolvimento das trilhas investigativas pelas crianças e a vivência do processo pelos coinvestigadores.

As ações visam fortalecer o encontro, a pergunta e a formação docente e discente, que ocorrem por meio de reuniões e eventos:

Nossas atividades são divididas em: reuniões semanais com as bolsistas do projeto e integrantes do Semillero Brasil; reuniões quinzenais com os coordenadores regionais dos Semilleros de Investigação, para acompanharmos os andamentos dos projetos, e reuniões mensais de compartilhamento das investigações das crianças com toda as participantes da Rede — momento em que as crianças são convidadas a socializar e celebrar as descobertas que realizaram durante o processo de suas trilhas investigativas, além de interagir com os outros integrantes da RedBraSI, responder perguntas, contar curiosidades e pensar novas perguntas.

Nesse, e em muitos outros momentos do projeto, especialmente durante o processo de investigação das crianças, buscamos quebrar a concepção da figura do professor como o único protagonista. Nesse sentido, concordamos com hooks (2013) quando defende a valorização da presença e da contribuição de todos que envolvem o processo de aprendizagem. As crianças, ao compartilharem suas descobertas, trocam experiências entre si, observam, perguntam, respondem e se encantam de modos particulares.

A experiência de construção do nosso projeto é compartilhada com os estudantes de graduação em pedagogia e professores, possibilitando uma participação equitativa, dialógica e autogestada. As bolsistas ocupam espaço de coordenação executiva, organização e ponte entre os núcleos regionais e a rede; além disso, atuarão também como coinvestigadoras durante a realização do III Semillas Encantadas, que ocorrerá nos meses de outubro e novembro.

Realizamos até o momento treze reuniões semanais com o Semillero Brasil, sete reuniões de acompanhamento dos núcleos e duas reuniões mensais de partilha das crianças. O I Círculo de Partilha foi realizado com o Semillero Grandes Curiosos Pequenos Cientistas, da Escola UNIDAVI - SC, em que as crianças estão desenvolvendo uma investigação coletiva sobre tartarugas (Figura 1).



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

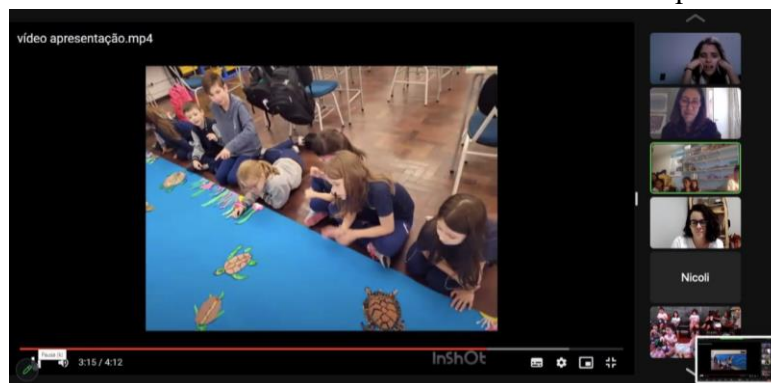
O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

Figura 1 — I Círculo de Partilha: Semillero Grandes Curiosos Pequenos Cientistas (SC)



Fonte: Arquivo Semillero Brasil (2023)

Já o II Círculo de Partilha contou com a participação de alunos da Escola Associativa Vivendo e Aprendendo - DF, onde se desenvolve um processo distinto, em que cada criança realiza uma trilha investigativa sobre o assunto de sua preferência. Foram apresentadas trilhas sobre batuque, cinema, tofu, visão, Machu Pichu, entre muitos outros temas (Figura 2).

Figura 2 — II Círculo de Partilha: Semillero Vivendo e Aprendendo (DF)



Fonte: Arquivo Semillero Brasil (2023)

Além das atividades fixas, estamos realizando em parceria com o Semillero Brasil o II Ciclo de estudos e formação docente por meio de Trilhas Investigativas Próprias das Infâncias, voltado para a discussão de textos de autores que pensam uma educação antirracista, anticapacitista e decolonial, abordando as fundamentações e os referenciais do projeto. É essa base teórica que norteia os participantes enquanto coinvestigadores e pontes, que darão suporte para as investigações das crianças.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O Ciclo de Estudos se desenvolve por meio de reuniões, geralmente online, em que a cada encontro são propostos diferentes textos para discussão e reflexão, com uma coordenação que é revezada pelos integrantes do projeto. Ao final do percurso, teremos um encontro reservado para a partilha de registros visuais feitos por nós, com o intuito de mapear e sintetizar o que impactou cada um de nós.

Esta ação extensionista tem impactado dia após dia na reflexão voltada para uma Pedagogia da pergunta, em que as crianças investigam, se posicionam e participam ativamente da construção de seu conhecimento, ocupando lugares onde não se espera vê-las, existindo e resistindo aos paradigmas que as estigmatizam como tábulas rasas a serem “preenchidas” com o que os adultos (e somente eles) têm a oferecer.

Considerando que as crianças, assim como outros grupos, sofreram um processo de colonização ao longo da história, pode-se dizer que as trilhas investigativas se relacionam também com o conceito do Encantamento delineado por Rufino e Simas (2020). Afinal, diante de uma cultura ocidental que caracteriza a infância como inferior e prévia à adultez (Liebel, 2019) reforçando as noções de incapacidade, promover as investigações próprias das infâncias é permitir um outro modo de existir que se contrapõe àquele já tão enraizado em nosso meio.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em primeiro lugar, destacamos as reuniões quinzenais da RedBraSI, que funcionam para nos organizamos internamente em conjunto com os coordenadores de cada núcleo do projeto - Azul Turquesa (DF), Escola Vivendo e Aprendendo (DF), Escola Humberto de Campos (GO), EMEF Escritor Oswaldo Herrera (SP) e Colégio Unidavi (SC), nos quais se discute acerca dos dias e horários das Partilhas e sua avaliação, informes importantes do período e serve também como espaço para socializar e aproximar os grupos da Rede.

Além das reuniões quinzenais, temos encontros semanais do Semillero Brasil nos quais dialogamos e discutimos similarmente sobre as atividades da RedBraSI, como a organização e divulgação dos eventos no Instagram, os Círculos de Partilhas e de Estudos, II Encontro da Rede Brasileira de Investigação que ocorrerá na Semana Universitária - UnB e avisos gerais sobre os núcleos, dessa maneira aprendemos em como podemos contribuir e atuar nos eventos em equipe, ainda discutimos textos e autores que abordam sobre a interseccionalidade, investigação das infâncias, educação inclusiva, anticapacitista, antirracista e decolonial.

O II Ciclo de Estudos serviu como um norteamento para os participantes enquanto coinvestigadores e pontes que dão suporte para as investigações das crianças, através do estudo, discussão e reflexão acerca dos textos que constituem as fundamentações e os referenciais do projeto. Os textos abordados ampliaram nosso olhar para uma pedagogia na qual se valoriza a dúvida, a pergunta, a investigação e a curiosidade, dentro de uma educação decolonial, antirracista e anticapacitista.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Dentro dos Círculos de Partilhas vistos ao longo do 1º semestre, observamos principalmente a atuação das crianças em suas pesquisas, notamos em como a investigação é extensa, significativa e palpável, neste processo aprendemos a valorizar a escuta, as curiosidades, a criatividade e potencialidades das crianças.

O engajamento social tem se dado na relação com as escolas associativas, públicas e privadas e com algumas ações de movimentos sociais, como a III Marcha das Mulheres Indígenas, impactando também a comunidade como um todo.

Ademais, o projeto de extensão Rede Brasileira de Investigação (RedBraSI) atua através da promoção de conhecimentos e aprendizados construídos ao longo dos encontros e partilhas que nos fazem enxergar e observar o espaço educativo e as crianças de modo diferente e diversificado, impactando nossa formação docente e centenas de pessoas envolvidas no processo da RedBraSI de modo direto ou indireto.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como mencionado, a RedBraSI nasce e cotidianamente se fortalece da necessidade de promover uma pedagogia democrática, que dá voz às crianças e as enxerga como agentes de seus próprios desenvolvimentos. No ano de 2020, foi realizada a nossa primeira “Formação docente e discente por meio de Trilhas de Investigação Próprias das Infâncias” com a intenção de reflexão docente e agregar mais conhecimentos teórico-pedagógicos aos educadores que pretendiam impactar e modificar a educação. Colocando em prática as vivências da primeira formação docente, o encantamento pelos diferentes questionamentos que as crianças apontaram, pelas diversas formas que elas encontraram de solucionar suas dúvidas, fez com que o grupo se tornasse mais forte e resistente. Assim, em 2021 e 2022, diversos núcleos-semilleros de crianças investigadoras foram criados no Distrito Federal e em outros estados do Brasil. Com o desenvolvimento dos núcleos, demos início às nossas reuniões quinzenais, onde discutimos novas propostas pedagógicas, conhecemos um pouco mais do que está sendo trabalhado em cada instituição e principalmente, nós apoiamos.

Nesse ano (2023), diversos momentos marcaram significativamente o projeto RedBraSI, a seleção das primeiras bolsistas, que atuam como ponte entre a comunicação dos núcleos; o II Ciclo de Estudos que fortaleceu e integrou a formação docente de todos os seus participantes, visando uma pedagogia da pergunta; e os três Círculos de Partilha, onde diversos questionamentos foram respondidos e como sempre, as crianças foram protagonistas.

A Rede Brasileira de Semilleros de Investigação se nutre da possibilidade de mudar a educação atual, de construir junto as crianças uma pedagogia democrática, antirracista, decolonial e pautada na curiosidade que todos nós sentimos diariamente. Ensinar e dar autonomia para que as crianças possam escolher o que pesquisar, como pesquisar e por onde pesquisar, abre portas para mudanças reais nas trajetórias que cada uma delas vai desempenhar e no sujeito que elas visam ser no futuro. Percebemos, ao longo dos anos, que ações que



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

transformam o grupo e a comunidade que participa, podem mudar consideravelmente padrões da sociedade. E é esse o nosso ponto de partida e de chegada.

## 5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta [recurso eletrônico]. - 1. ed. - Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2013, 1-55.

LIEBEL, Manfred. Infancias dignas, o cómo descolonizarse. IFEJANT, Lima, 2019, 47-65.

HOOKS, bell. (2013). Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013, 9-24.

WALSH, Catherine. Introducción: (Re)pensamiento crítico y (de)colonialidad” Em: Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. (Ed.), Universidad Andina Simón Bolívar y Editorial Abya Yala, Quito, 2005, 13-36

RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. Encantamento: Sobre Política de Vida. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **REDES TERRITORIAIS E TURISMO NA CHAPADA DOS VEADEIROS: A COSMOVISÃO DO QUILOMBO**

**Área temática:** Educação

**Autoras:** Ana Clara Diniz Sousa, Anna Luísa Barros Carneiro

**Coordenador:** Luiz Carlos Spiller Pena

### **Resumo:**

O projeto segue na construção participativa de uma Cartilha de Turismo Comunitário Quilombola para o território Kalunga no nordeste goiano, bem como na formatação da metodologia de curso básico piloto para a formação dos multiplicadores quilombolas, no sentido de implementar o Turismo Comunitário Quilombola que se deseja no território. Para a construção conjunta da ação atuamos na prática e divulgação da metodologia da pesquisa-ação participativa concernidos, como seguimos, em aliar o saber acadêmico com o saber ancestral da comunidade para os objetivos definidos pelo Projeto. Nesse sentido, será construído o conteúdo teórico/técnico tanto da cartilha quanto do curso básico piloto pretendido, e, por fim, a construção vem se dando em torno de oficinas presenciais e remotas estruturadas em uma agenda coletiva. Nesse ano, a primeira visita técnica ao território do Quilombo Kalunga foi na comunidade do Vão de Almas, no município de Cavalcante, no período do dia 12 a 16 de agosto, no intuito de vivenciar o festejo da romaria de Nossa Senhora da Abadia e adoração do Divino Espírito Santo. Foi possível observar e analisar o fenômeno do turismo durante o festejo, como valoriza ou não cultura e os saberes ancestrais.

**Palavras-chave:** Chapada dos Veadeiros, Kalunga, Quilombo.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto de extensão tem como foco a comunidade do quilombo Kalunga, localizado na região turística da Chapada dos Veadeiros. A cosmovisão quilombola, sua forma de compreender e vivenciar o mundo, o seu modo de conhecer e valorizar a cultura, conhecimentos e tradições, preservando sua identidade como comunidades rurais descendentes de africanos e escravizados no Brasil, congrega elementos essenciais para o chamado turismo



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

de base comunitária (TBC).

O Turismo de Base Comunitária, é tratado pelos setores público e privado como segmento turístico onde os visitantes podem aprender sobre a história dessas comunidades, além de compartilhar experiências e vivências. Nesse sentido, o caminho metodológico da ação permanece baseado na pesquisa ação, com a participação do grupo em reuniões (que envolvem convidados externos) e fazem evoluir a problematização inicial (diagnóstico/inventário) de como conceber um desenvolvimento territorial comunitário, pelo turismo, bem como a importância em adquirir uma capacidade coletiva relativa à formação e planejamento, no sentido da sua autodeterminação e autogestão.

O objetivo principal do projeto é o de contribuir com o Turismo Comunitário no território Kalunga, apoiando esse TC, envolvendo temas do TBC, cultura local, meio ambiente e saber ancestral, para então produzir uma Cartilha de Turismo Comunitário Quilombola para o território Kalunga, bem como na formatação do curso básico piloto para a formação dos multiplicadores quilombolas. Ainda beneficiando aos alunos e professores da graduação em turismo na transposição do conhecimento construído no âmbito da graduação, juntamente com os saberes do território.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão viabiliza o contato dos estudantes com a cultura e perspectiva de vida dos povos quilombolas através de ações educacionais. Esse contato ocorre por meio de reuniões juntamente com docentes e a população da comunidade kalunga - nesses encontros (inclusive dos Fóruns Sociais do Pólo UnB Kalunga), nós estudantes temos a oportunidade de ouvir histórias, experiências e percepções dos quilombos sobre sua cultura, identidade e lutas -, sobre as realizações de pesquisa de projetos, expedição em comunidades quilombolas e participação em eventos e atividades nessas comunidades. Essa troca de vivências contribui para uma compreensão mais profunda, e, também, permite a difusão e valorização desses conhecimentos dentro e fora da comunidade acadêmica.

O tempo médio de vínculo dos estudantes no projeto é de um ano. No decorrer desse período, os estudantes são imersos nas comunidades, vivenciando de perto os modos de vida





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

quilombola. Temos a oportunidade de aprender com a comunidade, trocar experiências e conhecimentos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Desde o início, o projeto despertou a curiosidade e o interesse pela cultura quilombola. A oportunidade de vivenciar os saberes e fazeres tradicionais da comunidade quilombola Kalunga tornou-se uma motivação para ingressar no projeto. Além disso, ingressar no projeto nos proporcionou uma experiência de vida enriquecedora. A possibilidade de entender e valorizar a história, a religião, a culinária, a cultura e as práticas agrícolas se torna um fomento para uma educação multicultural e de qualidade. Esse sentimento de pertencimento e a oportunidade de se envolver em atividades de pesquisas e da disseminação do TBC nas comunidades quilombolas Kalunga nos motivam a engajar no projeto. Bem como todos os problemas que são constatados nessa resistência comunitária.

Nosso protagonismo se dá no momento em que escutamos o povo Kalunga coletamos dados e convivemos com a comunidade, onde buscamos entender o contexto que eles vivem, o que essa comunidade entende como turismo e como se quer que esse esteja inserido da melhor forma dentro do território. Buscamos conjuntamente soluções sustentáveis e inclusivas para o turismo nessas comunidades, tendo em mente a preservação do patrimônio cultural e a valorização dos quilombos como atores principais do seu próprio desenvolvimento. Ademais, temos a liberdade de explicar sobre o projeto e o que entendemos do turismo como graduandas em Turismo no Centro de Excelência em Turismo na Universidade de Brasília.

Somos agentes transformadores, nosso objetivo é contribuir para a construção de um turismo que seja sustentável, inclusivo e que respeite a comunidade quilombola Kalunga, que a valorização não seja apenas dos ambientes naturais, mas também da cultura, dos saberes e da gastronomia. Ademais que a comunidade seja protagonista do turismo que eles querem para seu território, no sentido de desenvolver sua autodeterminação e autogestão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sendo demandado pela própria comunidade, o projeto possui uma grande relevância social, principalmente por mostrar o quanto a população quilombola Kalunga se preocupa com a forma que o turismo pode trazer repercussão negativa e tirar todo protagonismo da comunidade. Sua importância acadêmica vem com o Turismo destacado para auxiliar nas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

demandas que a comunidade deseja, colocando em prática que o Turismo de Base Comunitária/TBC vem como uma boa alternativa para o turismo predatório que acontece nos grandes centros turísticos. O festejo foi uma boa experiência para vivenciar, por conta de poder imergir na cultura e vivenciar um momento tão alegre da comunidade, onde famílias e amigos se reúnem na tradição ancestral, juntamente com os turistas.

**Figura 1 - Fotografia do cortejo do Rei e da Rainha de Nossa Senhora da Abadia**



Fonte: Acervo próprio, Ana Clara Diniz Sousa

Observando o festejo, percebemos como o quilombo Kalunga não se resume apenas a riquezas naturais, mas também possui uma cultura rica e única, com saberes ancestrais. As pessoas recebem os visitantes de braços abertos e com sorriso no rosto, sempre dispostos a conversar e a compartilhar sobre as tradições. Percebe-se também o respeito pelos mais velhos, pelas rezas e praxes, pois os festejos / músicas duram do dia à noite, e o único momento que parava era durante a reza das anciãs e a romaria.

Com isso, percebe-se como o turismo de base comunitária é essencial para a valorização do todo, pois quem visitou e vivenciou os festejos do Vão de Almas, não veio apenas pelas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

belezas naturais, mas para vivenciar e imergir no contexto dos Kalungas, comendo da mesma comida, dançando as mesmas músicas e participando das rezas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Redes Territoriais e Turismo na Chapada dos Veadeiros: a cosmovisão do quilombo é de extrema importância, pois visa valorizar e preservar a cultura quilombola, promovendo um turismo consciente. Com experiências turísticas já acontecendo na comunidade Kalunga, o projeto irá proporcionar caminhos para que esse desenvolvimento não se dê de forma desorganizada e desigual, para que assim, a comunidade como um todo se beneficie de forma direta e indireta com o turismo. Inclusive, para que o visitante saiba onde está pisando, que é um local de luta e resistência, que o território não se resume apenas à cachoeira, mas também à cultura e os saberes ancestrais, contribuindo para a valorização e fortalecimento da identidade Kalunga.

O projeto está sendo desenvolvido com respeito e em conjunto com a comunidade, levando em consideração a vontade do quilombo Kalunga. É fundamental que a comunidade participe ativamente do projeto, assim, sendo donas e protagonistas da sua própria cultura.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Edilaine Albertino de Moraes, Marta de Azevedo Irving, Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro e Elizabeth Oliveira, «Turismo de base comunitária à luz da teoria ator-rede: novos caminhos investigativos no contexto brasileiro»,

Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 122 | 2020, publicado a 10 setembro 2020, consultado a 31 janeiro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/10761>; DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.10761>

MOESCH, Marutschka. PROCESSO DE SOCIOGRAMA DO CONJUNTO DE AÇÃO NA REDE DE INVESTIGAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO EM TURISMO. Apresentação Julho 2020.

SANTOS, Rosiene Francisco dos. Quilombo Kalunga Comunidade do Engenho II: limites e possibilidades para o turismo. 2019. 99 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37857>



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez. 1985.

VILLASANTE, T.; GUTIÉRREZ, Pedro Martín. Redes y conjuntos de acción: para aplicaciones estratégicas en los tiempos de la complejidad social. In: REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales Vol.11,#2, Diciembre 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/redes.87>



## **REFORÇAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS TERRITÓRIOS ATRAVÉS DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS (IG)**

**Área Temática:** Território

**Coordenador:** Jean-Louis Le Guerroué

**Autor:** Bruna Pereira Silva

### **RESUMO**

O projeto “Reforçando o Desenvolvimento Sustentável dos Territórios através das Indicações Geográficas (IG)” aprovado pelo edital da Cátedra Produtiva Inclusiva Itinerante 2023 busca compreender como as IGs podem representar uma estratégia de inclusão produtiva rural, oferecendo condições para o desenvolvimento sustentável. O projeto teve início em fevereiro de 2023 e terá duração de 12 meses até janeiro de 2024. A proposta visa fornecer conhecimento para desenvolver uma política nacional para IGs, favorecer a inclusão de um maior número de pequenos produtores nas IGs, garantir a ética trabalhista nas explorações agrícolas, garantir a preservação do património cultural, incluindo o património alimentar, e propor sugestões estratégicas para a governação participativa. O projeto também visa orientar para um maior desenvolvimento das IGs no que diz respeito à preservação da biodiversidade e às mudanças climáticas, que são elementos essenciais de sustentabilidade e garantia da soberania alimentar nos territórios. O projeto pretende compreender o papel das indicações geográficas ou outras estratégias de diferenciação na transição agroecológica e na busca pela sustentabilidade do sistema alimentar queijeiro local (econômico, social, ambiental). Pretende ainda fornecer elementos de reflexão para uma melhor transição dos sistemas de produção de queijo para a sustentabilidade, favorecer a inclusão de um maior número de pequenos produtores nas IG, garantir a ética laboral nas explorações agrícolas e garantir a preservação do património cultural, incluindo o património alimentar. O projeto também pretende avaliar as condições agroecológicas desta região e as necessidades para uma transição agroecológica completa e bem-sucedida.

Palavras chaves: Indicação Geográfica, Inclusão Produtiva Rural, Sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

A proposta do projeto é utilizar processos participativos para avaliar e monitorar as contribuições das Indicações Geográficas para a sustentabilidade através dos produtores Rurais que foram fortemente prejudicados com a pandemia que levou muitos produtores a interromperem suas produções. A proposta visa criar uma geração de conhecimento e propor inovações no setor de produtos de origem. Isto envolverá o desenvolvimento de novas ideias e abordagens que possam melhorar a qualidade e a eficiência dos produtos, bem como os

processos utilizados para produzi-los. Ao gerar novos conhecimentos e propor soluções inovadoras, a proposta procura promover o crescimento e o desenvolvimento do setor de produtos de origem, ao mesmo tempo que aumenta a sua competitividade no mercado global. O projeto envolverá uma análise abrangente dos vários fatores que influenciam o desenvolvimento rural sustentável, incluindo fatores económicos, sociais e ambientais. Ao compreender estes fatores e as suas inter-relações, o projeto procura desenvolver estratégias e soluções que possam promover o desenvolvimento rural sustentável e melhorar o bem-estar das comunidades rurais.

O projeto tem por específico o estudo com foco no sistema alimentar local de queijos. Aqui está uma análise de alguns objetivos:

1. Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre IG e inclusão produtiva, destacando os principais consensos, controvérsias e questões em aberto. O projeto procura desenvolver uma compreensão mais matizada dos desafios e oportunidades associados às IG e à inclusão produtiva.
2. Desenvolver uma metodologia modificada de percurso de impacto para IG reconhecidas, produtos/regiões com elevado potencial de reconhecimento de IG ou outros sinais de distinção. Este objetivo visa desenvolver uma nova metodologia para avaliar o impacto das IG e de outros sinais de distinção nas comunidades locais e no ambiente. Ao utilizar esta metodologia, o projeto procura identificar as estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável através de IG e outros sinais de distinção.
3. Avaliar o desempenho agroecológico de propriedades produtoras de queijo utilizando a metodologia Tool for Agroecological Performance Evaluation (TAPE) da FAO. Este objetivo visa analisar os diversos fatores que influenciam o desempenho agroecológico das propriedades produtoras de queijo, incluindo a qualidade do solo, o uso da água e a biodiversidade. Ao compreender esses fatores e suas inter-relações, o projeto busca desenvolver estratégias e soluções que possam potencializar o desempenho agroecológico das propriedades produtoras de queijo.
4. Analisar as possibilidades de adequação da legislação (sanitária) para pequenos produtores e melhoria de políticas públicas para IGs. Este objetivo visa analisar a legislação e as políticas públicas existentes relacionadas às IG e aos pequenos produtores, com foco na identificação dos principais desafios e oportunidades para melhoria dessas políticas. Ao compreender estas questões, o projeto procura desenvolver estratégias e soluções que possam aumentar a competitividade dos pequenos produtores e promover o desenvolvimento sustentável das IGs.
5. identificar gargalos, controvérsias e questões em aberto relativas ao desenvolvimento sustentável das IGs e outros sinais de distinção, destacando problemas associados à inclusão produtiva rural. Este objetivo visa fornecer uma

análise abrangente dos vários fatores que influenciam o desenvolvimento sustentável das IG e outros sinais de distinção, incluindo fatores económicos, sociais e ambientais.

6. Difundir os conceitos das IGs às comunidades dos territórios (produtores, membros de instituições públicas, sociedade civil) através da organização de palestras itinerantes. Este objetivo visa desenvolver um programa abrangente de divulgação para promover os conceitos de IG e outros sinais de distinção nas comunidades locais. Ao envolver-se com estas comunidades, o projeto procura promover uma compreensão mais matizada dos desafios e oportunidades associados às IG e outros sinais de distinção.

7. Desenvolver um manual de orientação para o desenvolvimento sustentável das IGs com ênfase na preservação da sociobiodiversidade e das mudanças climáticas. Este objetivo visa desenvolver um manual de orientação abrangente para a promoção do desenvolvimento sustentável através de IG e outros sinais de distinção. Ao utilizar este manual, o projeto procura fornecer orientações práticas às decisões políticos, profissionais e outras partes interessadas sobre como promover o desenvolvimento sustentável através de IG e outros sinais de distinção.

Com isso, para alcançar esses objetivos, o projeto baseia-se numa abordagem pluri institucional em diferentes regiões do Brasil. Assim, participem deste projeto, a Universidade de Brasília (UnB) na figura de seu coordenador, a Univille, a EPAGRI/SC, a UFSC, a UFBA, o Profnit de Florianópolis representados pelas participações como pesquisadores colaboradores de seus professores e estudantes. Contará com a participação de estudantes do mestrado “Master Food Identity” da “École Supérieure d’Agriculture d’Angers/França). Contará com a participação dos produtores e atores das cadeias através do envolvimento das associações, cooperativas e outras representantes dos produtores.

## **DESENVOLVIMENTO**

As Indicações Geográficas (IGs) são ferramentas de propriedade intelectual que identificam a origem de bens e vem recebendo crescente atenção no Brasil (NIEDERLE et al., 2017). Um trabalho de pesquisa sobre o potencial dos IGs para o mel na RIDE-DF afirma que os IGs projetam uma imagem associada à qualidade, reputação e identidade do produto ou serviço. Com isso, o projeto tem a função de favorecer uma melhor inclusão produtiva rural. Com isso, temos benefícios mútuos, tanto para a população que recebe a ajuda dos projetos como dos estudantes que podem contribuir para o seu funcionamento. Os projetos de extensão da Universidade de Brasília qualificam e trazem experiências aos alunos além de auxiliar a melhora do futuro profissional.

De modo geral, eu participo da área da comunicação do projeto “Reforçando o Desenvolvimento Sustentável dos Territórios através das Indicações Geográficas (IG)”, tenho a função de entrar em contato com os estudantes que estudam sobre cada produto da área

específica para poder relatar eventos, relatórios, dados, etc. Contribuo para alimentar o nosso site realizado por mim e mais um bolsista voluntário, crio os textos necessários, as publicações, os posts e as novidades, link para o site: <https://dister-nine.vercel.app/> assim consigo aprimorar meus conhecimentos sobre sustentabilidade, indicação geográfica, agroecologia, diferenciação dos queijos estudados por conta de estar produzindo e pesquisando sobre como divulgar para o site.

Normalmente encontro o professor Jean Louis Le Guerroué uma vez na semana para atualizar sobre o projeto e me orientar sobre as novas demandas, temos o contato via whatsapp para tirar dúvidas e assim manter perfeitamente a comunicação, sou bolsista deste projeto desde março e iriei contribuir até dezembro de 2023. Acredito que todo estudante deveria participar de um projeto de extensão ou científico para se orientar na qualificação acadêmica, pois contribui a se localizar em qual meio quer trabalhar. A experiência para mim de participar de um projeto foi essencial pois nunca estagiei na minha área ambiental e com o projeto ter este contato com outras pessoas, ter objetivos, metas e datas me ajuda a ser mais organizada e pontual além do tema ter a ver com o que eu estudo em Gestão Ambiental.

Imagens do site:

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados da pesquisa, fica claro que os temas abordados neste projeto são relevantes e podem ter um impacto significativo no desenvolvimento sustentável das Indicações Geográficas (IG) e outros sinais de distinção. Os objetivos do projeto, que incluem a realização de uma revisão sistemática da literatura, o desenvolvimento de uma metodologia modificada de trajetória de impacto, a avaliação do desempenho agroecológico das propriedades produtoras de queijo, a análise das possibilidades de adaptação da legislação para pequenos produtores, a disseminação de conceitos de IGs para locais e comunidades e o desenvolvimento de um manual de orientação para o desenvolvimento sustentável são passos críticos para alcançar este objetivo.

É importante observar que os resultados da pesquisa incluem uma variedade de formas, como conhecimentos para desenvolver uma política nacional das IG, favorecer a inclusão de um maior número de pequenos produtores na IG, garantir a ética trabalhista nas explorações agrícolas, garantir uma preservação dos patrimônios culturais, incluindo os alimentares, propor sugestões de estratégias de governança participativa, incluir postagens em blogs, o que destaca a importância de usar uma gama diversificada de recursos para informar as conclusões do projeto. A equipe do projeto pode garantir que o seu trabalho tenha



um impacto significativo no sistema alimentar local de queijo e nas comunidades que dele dependem.

#### Referências

- ALESSANDRA SOUSA CORDEIRO DE SÁ; Doce de Leite Branco de Afrânio: diagnóstico do cenário e proposta do caderno de especificações técnicas para a indicação geográfica
- DISTER; Reforçar o Desenvolvimento Sustentável dos Territórios através das Indicações Geográficas.
- FAO; Agricultura familiar: dos conceitos à prática
- THOMAZ FRONZAGLIA, Desafios da avaliação das indicações geográficas: uma revisão da literatura
- VALDINHO PELLIN; Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: A JORNADA NO PROJETO CORAL SCHOLA**

**Área temática:** Cultura

**Autoras:** Marianna Martins Farias<sup>1</sup>, Isabella Sacerdote Costa<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Jamilie Moraes de Lima<sup>3</sup>

**Coordenadora:** Cláudia Maria Goulart dos Santos<sup>4</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência destaca a significativa jornada acadêmica de estudantes de música no projeto de extensão Coral Schola Cantorum. A participação nesse coral, que envolveu ensaios rigorosos e desafiadoras apresentações, permitiu um crescimento musical contínuo e uma compreensão mais profunda do papel da música na vida acadêmica. As motivações para a participação foram diversas, que incluem aprimoramento profissional e a oportunidade de interagir com outros membros do coral. Os estudantes desempenharam papéis de protagonismo, auxiliaram em várias tarefas e contribuíram para pesquisas relacionadas ao repertório coral. Além disso, a dimensão social do projeto foi destacada, ao evidenciar como a música pode unir pessoas e transmitir mensagens a respeito de questões sociais e culturais. A experiência também estimulou a pesquisa acadêmica, ao explorar técnicas musicais como a manossolfa e cânones. No geral, o Coral Schola Cantorum enriqueceu a formação acadêmica e pessoal dos participantes e contribuiu para moldar seu futuro na música e na academia.

**Palavras-chave:** Coro, Música; UnB.

<sup>1</sup> Bolsista — DEX, Bacharelada em Música — Canto Erudito. Universidade de Brasília ([mariannamfarias@gmail.com](mailto:mariannamfarias@gmail.com)).

<sup>2</sup> Bolsista — DEX, Bacharelada em Música — Canto Erudito. Universidade de Brasília ([isabellasacerdote@gmail.com](mailto:isabellasacerdote@gmail.com)).

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto, Universidade de Brasília ([jamilie@unb.br](mailto:jamilie@unb.br)).

<sup>4</sup> Coordenadora adjunta do Projeto. Universidade de Brasília ([cgoulart@unb.br](mailto:cgoulart@unb.br)).

## **1. INTRODUÇÃO**

O Coral Schola Cantorum é um grupo vocal que tem como objetivo a interpretação de obras musicais para coro e orquestra, tanto de compositores brasileiros quanto estrangeiros. O grupo é composto por membros da comunidade interna e externa, sem limites de idade e sem pré-requisitos de experiência musical. O projeto foi selecionado para integrar o Programa de Extensão da Universidade de Brasília (UnB). Por intermédio do Edital CUC, em 2023, o projeto recebeu dois bolsistas do curso de música da UnB para apoiar suas atividades.

A orientadora do projeto é a servidora Jamilie Moraes de Lima, que supervisiona o projeto. A direção musical fica a cargo dos maestros Felipe Ayala, bacharel em regência pela UnB, e Rafael Ribeiro, mestre em Musicologia, também pela UnB, e bacharel em Piano. Eles contam com o auxílio das bolsistas Marianna Martins Farias e Isabella Sacerdote Costa, alunas do Bacharelado em Canto Lírico na UnB.

A fundamentação teórica do coral reconhece que o canto coral é uma atividade abrangente, socializadora, profissionalizante, cultural e interdisciplinar. Essa compreensão destaca a importância do coral não apenas como uma atividade musical, mas também como uma forma de integração social, desenvolvimento profissional, expressão cultural e intercâmbio interdisciplinar.

Os ensaios do Coral Schola Cantorum ocorrem no Anfiteatro 10 (ICC sul) e no Núcleo Sonoro (BT-240). O grupo possui seus próprios equipamentos, que incluem um piano, microfones e cabos, o que permite a realização de ensaios e apresentações de alta qualidade. Essa infraestrutura contribui para a excelência das performances do coral e a realização de seus objetivos musicais e culturais.

Em resumo, o Coral Schola Cantorum é um projeto de extensão da UnB que busca promover a música coral como uma atividade inclusiva e enriquecedora, além de envolver membros da comunidade interna e externa em um ambiente culturalmente diversificado e interdisciplinar. Seus coordenadores, maestros e bolsistas trabalham juntos para criar experiências musicais significativas e de alta qualidade para todos os envolvidos

## **DESENVOLVIMENTO**

### **NARRATIVAS TEXTUAIS: A JORNADA NO PROJETO**

A jornada acadêmica na música tem sido profundamente marcada pela participação desses componentes no projeto de extensão Coral Schola Cantorum. Esses estudantes dedicados do curso de música decidiram compartilhar a própria experiência no referido projeto, como parte crucial de seu desenvolvimento musical e pessoal.

Desde o ingresso no projeto, o tempo médio de vínculo dos estudantes com o Coral

Schola Cantorum é de aproximadamente 10 meses. Esse período proporciona um crescimento musical contínuo e uma compreensão mais profunda do papel da música na vida acadêmica dos participantes.

Suas motivações para participar e permanecer no Coral Schola Cantorum são multifacetadas e profundamente ligadas à busca por aprimoramento profissional. A intensa prática musical, por meio de ensaios rigorosos e apresentações desafiadoras, tem sido fundamental para aprimorar as habilidades como músicos. Essa experiência prática tem enriquecido significativamente o conhecimento dos participantes e permitido aplicar o aprendizado em sala de aula de forma concreta. O pesquisador Figueiredo (2005, p. 367) aponta que:

Através do canto coral muitas tarefas podem ser realizadas concomitantemente. Ao mesmo tempo em que se utiliza a voz adequadamente é preciso desenvolver habilidades como afinação e precisão rítmica, por exemplo. A percepção de elementos simultâneos coloca em prática vários aspectos estudados em outras disciplinas do curso

Além disso, a oportunidade de interagir com outros membros do coral proporciona uma experiência enriquecedora. A música conecta as pessoas em níveis profundos e permite estabelecer laços significativos entre os coralistas. A troca de ideias e a colaboração musical têm contribuído para o crescimento pessoal e profissional de todos os participantes.

No Coral Schola Cantorum, as bolsistas assumiram papéis de protagonismo significativos. Durante os ensaios, são, frequentemente, convidadas pelo maestro a liderar vocalmente os respectivos nipes, o que proporciona um ambiente de aprendizado prático e de experiência vocal.

Além disso, as bolsistas auxiliam os coralistas em várias tarefas, desde a leitura de partituras até a compreensão da fonética de diferentes idiomas usados nas músicas. Em eventos especiais, desempenham um papel ativo na organização e logística, e trabalham em estreita colaboração com os maestros e a diretoria do coral.

O desenvolvimento musical, de um modo geral, também está associado à prática coral na medida em que diversos conceitos musicais são desenvolvidos e exercitados ao longo do trabalho coral. A variedade de repertório propicia o contato com estilos diversificados que conservam suas particularidades em termos de interpretação musical. Há repertórios que enfatizam a execução polifônica, outros reforçam a ideia da melodia acompanhada, e assim por diante. Cada época tem suas especificidades, e a experiência com repertório diversificado só pode

enriquecer a vivência de quem participa de um grupo coral (Figueiredo, 2005, p. 365)

A participação das bolsistas no Coral Schola Cantorum também enriqueceu sua qualificação acadêmica. Não apenas foi possível aplicar as técnicas e conhecimentos adquiridos durante o curso de música, mas também alguns membros do coro se envolvem em pesquisas relacionadas ao repertório do coral trabalhado. Essa pesquisa é revisada por especialistas e compartilhada com todo o coro, o que contribui para a formação acadêmica e aprofundamento do conhecimento musical.

Uma das dimensões mais emocionantes do projeto é o engajamento social que ele proporciona. A música tem a capacidade de unir pessoas e transmitir mensagens profundas acerca de questões sociais, culturais e raciais. Isso se tornou evidente nas apresentações, nas quais foram exploradas músicas de diferentes culturas e idiomas, as quais permitem a conexão com uma variedade de públicos. Nesse sentido, Figueiredo (2005) argumenta que a relevância da vivência coral na educação musical também é enfatizada devido à oportunidade que ela oferece de realizar música em conjunto. Participar de um coral implica, igualmente, em fazer parte de uma experiência social. Ao cantar em conjunto, o indivíduo desenvolve a habilidade de interagir com o conjunto sonoro característico do coral, que resulta na formação de uma consciência de grupo e na compreensão de seu papel naquela empreitada musical.

A experiência que se relata quanto ao Coral Schola Cantorum é que este tem estimulado a produção de pesquisa das bolsistas. Descobriu-se que há uma base teórica sólida por trás das práticas do coral, como o uso da manossolfa e cânones. Essa descoberta contribuiu para explorar estudos acadêmicos relacionados à música e aprofundar ainda mais o conhecimento e a paixão pela área.

Manossolfa é a técnica que usa de uma linguagem de sinais manuais para definir a altura e duração das notas musicais. Essa técnica é praticada no estudo de solfejo, podendo ainda auxiliar na formação dos arranjos vocais em sala de aula, necessitando apenas que as vozes estejam divididas em naipes, para facilitar o processo de passagem e absorção das melodias (Sales *et. al*, 2012, p. 2).

A forma musical “cânone” é uma forma de composição muito difundida pelos compositores do século XVI e cujo tema, iniciado por uma voz – o antecedente –, é continuamente imitado por outra(s) voz(es) – o(s) consequente(s) –, à distância de um ou mais compassos, até o fim (Wazlawick; Maheirie; Carvalho, 2011, p. 124).

Em resumo, a jornada no projeto Coral Schola Cantorum é considerada pelas bolsistas como uma experiência acadêmica inestimável. Além de melhorar suas habilidades musicais,

proporcionou crescimento acadêmico, contribuiu com a comunidade e explorou novos horizontes na pesquisa musical. As bolsistas se declaram ansiosas para continuar sua jornada no projeto e ver como ela continuará a moldar o seu futuro na música e na academia.

## 2. NARRATIVAS VISUAIS

A seguir, apresentam-se imagens das dinâmicas e dos ensaios realizados pelo projeto junto ao Coral Schola Cantorum.

Figura 1 — Dinâmica de aquecimento vocal



Fonte: Registro das autoras (2023)

Figura 2 — Ensaio geral com todos os integrantes do coro



Fonte: Registro das autoras (2023)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a trajetória das monitoras bolsistas no Coral Schola Cantorum, elas se consideraram imersas em um mundo de música, aprendizado e conexão. Ao compartilhar essa experiência enriquecedora, é evidente que o coral não apenas tem aprimorado suas habilidades musicais, mas também enriquecido sua formação acadêmica, fortalecido laços sociais e inspirado a exploração de novos horizontes na pesquisa musical.

Por intermédio desse projeto, foi vivenciada a importância da música como uma linguagem universal que transcende fronteiras culturais e sociais. Por meio das harmonias do coral, encontraram-se maneiras de conexão com uma variedade de públicos, que transmitem mensagens profundas a respeito de questões sociais e culturais. Assumir o protagonismo nos ensaios de nipes vocais e contribuir para a organização do grupo, ensina a importância do trabalho em equipe. Além disso, a experiência apresentou novas técnicas musicais, como a manossolfá e cânones, o que contribuiu para aprofundar o conhecimento musical, e evidenciou que há uma base teórica sólida nas práticas do coral.

### 4. REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, S. L. F. A regência coral na formação do educador musical. **Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**, 16., Brasília,

2006. Disponível em:

[https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/POSTERES/08\\_Pos\\_EdMus/08POS\\_EdMus\\_02-028.pdf](https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_02-028.pdf). Acesso em: 21 set. 2023.

SALES, J. W. X. *et al.* A utilização do manossolfa como forma de Introdução a percepção harmônica. **Encontro Universitário da Universidade Federal do Ceará no Cariri**, v. 4, 2012.

WAZLAWICK, P.; MAHEIRIE, K.; CARVALHO, G. Um movimento em cânone: Tecendo uma metáfora entre a constituição do sujeito e o Canon em ré de Pachelbel. **Psicol. argum**, v. 29, n. 64, p. 121-132, 2011.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TRAJETÓRIA PERCORRIDA PELAS EXTENSIONISTAS DO CENTRO DE MEMÓRIA VIVA DO POLO PARANOÁ.**

**Area temática:** Educação

Coordenadora Geral do Programa de Extensão: Profa. Dra. Eliene Novaes Rocha

Coordenador do Pólo Paranoá: Prof. Dr. Ricardo Gonçalves Pacheco

Orientação: Profa. Ma. Beatriz Miranda Gomes

### **Estudantes Extensionistas:**

Geovana Ramos de Oliveira<sup>1</sup>

Jennifer Lorrane Ribeiro da Silva Santos<sup>2</sup>

Ruth Lima de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta a trajetória de três extensionistas no desenvolvimento do Projeto de Extensão: Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF - CMV Paranoá, vinculado ao projeto de pesquisa: Memória e História da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores – Pegadas de Paulo Freire. O relato irá abordar a percepção das estudantes sob diferentes perspectivas, considerando que as estudantes são graduandas de cursos diferentes e possuem conhecimentos distintos, mas que serão de grande importância para a execução das atividades designadas às extensionistas. Discutiremos e apresentaremos o processo e desenvolvimento de nosso projeto de extensão com pólo no Paranoá que visa a preservação da memória dos moradores desde a vila construída pelos familiares dos construtores da barragem do Paranoá até a construção da cidade do Paranoá. É importante ressaltar os movimentos sociais organizados na comunidade pelo Centro Cultural de Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (CEDEP) tais como os festivais culturais, projetos que possuem finalidade de tirar as crianças e jovens das ruas, promoção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e crianças, entre outras ações. Logo, agregam valor para a população da região, por meio da conservação do acervo do Centro de Memória Viva do Paranoá, localizado no CEDEP, que conta com uma coleção de caixas arquivo que contém documentos e objetos que ajudam a população contar suas histórias de lutas e conquistas, como os expostos em jornais da época que divulgaram a resistência e persistência dos moradores apesar das dificuldades enfrentadas por eles.

Palavras-chave: Educação Popular, Memória Viva, Paranoá

<sup>1</sup>Geovana Ramos de Oliveira, 5º semestres em Museologia e moradora do Itapoã.

<sup>2</sup>Jennifer Lorrane Ribeiro da Silva Santos, 8º semestre de Serviço Social, moradora do Itapoã.

<sup>3</sup>Ruth Lima de Oliveira, 3º semestre em Biblioteconomia e moradora do Paranoá.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão de nome: Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF – Polo Paranoá, tem como finalidade a conservação e preservação da memória. O acervo conta a história de trabalhadores que lutaram por seus direitos, por suas casas e por suas famílias, não somente no plano individual como também pelo bem coletivo. Toda essa trajetória da Vila Paranoá foi apresentada nas reuniões que participamos realizadas no começo do projeto para que conhecêssemos a importância do acervo do Centro de Memória Viva. Além disso, também pudemos conhecer a história da criação das entidades comunitárias e dos projetos em benefício da sociedade que foram fundamentais para a resistência à remoção, a conquista da fixação e uma moradia digna para os construtores da barragem do Paranoá e da cidade de Brasília. Os moradores da Vila Paranoá passaram por muitos desafios para a garantia de seus direitos básicos tais como água potável, saneamento básico, transporte e energia. Neste processo, surgiram diferentes lutas e associações em prol da luta dos moradores da Vila Paranoá, dentre elas o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (CEDEP) que possuía caráter comunitário e função social, o local onde são realizadas as atividades do Centro de Memória Viva Polo Paranoá. O CEDEP também pode ser relacionado com a museologia social, que volta suas ações a comunidade e ao desenvolvimento da sociedade, como exemplificado no trecho do texto “Museologia social: apontamentos históricos e conceituais”

Para a museologia social, nas funções básicas de um museu, como preservar, pesquisar e comunicar, quer ser executadas de forma participativa, os sujeitos sociais são a preocupação primeira, bem como os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais enfrentados pelas comunidades, com vistas à luta e à busca por seu desenvolvimento sociocultural.” (TOLENTINO, 2016, p. 32)

Toda essa história merece ser preservada e contada. Através do projeto podemos organizar e disponibilizar aos antigos e novos moradores do Paranoá um acervo físico presente no CEDEP bem como sua catalogação por meios digitais as histórias de como tudo começou e como se desenvolveu para chegar no que é atualmente. Realizamos isso através de um software livre desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), de nome Tainacan, no qual o acervo é inserido na plataforma pelos extensionistas, possibilitando a disponibilização dos documentos inseridos ao acesso público, facilitando com que o público em geral e futuros pesquisadores encontrem documentos para fins de pesquisa ou para outras finalidades.

Nosso projeto, por partir de princípios colaborativos, dá aos extensionistas certa autonomia perante as atividades realizadas, possibilitando acrescentar ideias e participar da criação dos métodos para o desenvolvimento do objetivo principal. São realizadas atividades



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

relacionadas a meta 1 do projeto geral que se refere ao contato direto com os objetos do acervo. A partir das formações que ocorrem ao longo do projeto aprendemos o manuseio correto dos documentos, tendo o suporte tanto dos equipamentos individuais quanto dos de uso compartilhado. Além disso, com o tratamento adequado do acervo, desempenhamos nossas funções higienizando e em seguida catalogando por meios digitais a documentação do Centro de Memória Viva.

O público do CMV se diversifica de acordo com as atividades e projetos realizados em seu espaço possuindo desde crianças e adolescentes até idosos, caracterizado pelos seus movimentos sociais no qual é falado no texto “Museologia social: apontamentos históricos e conceituais”, que “Um museu “normal” tem um objetivo oficial: servir ao conhecimento e à cultura. Um museu comunitário tem outro objetivo: servir à comunidade e ao seu desenvolvimento”. O Centro de Memória Viva centraliza suas ações voltadas às comunidades, estimulando a aquisição de uma consciência social que parte de práticas da Museologia Social. Este conceito é descrito no trecho:

“A museologia social, por sua vez, é uma prática museológica que tem como pressupostos uma museologia que desloca seu foco do objeto para o homem, considerando-o como sujeito produtor de suas referências culturais, e engajada nos problemas sociais, de uma forma integral, das comunidades a que serve o museu”. (TOLENTINO, 2016, p. 31-32)

Por esse motivo, apesar de tardio, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) reconheceu e atribuiu o título de Ponto de Memória para o CEDEP em 07 de agosto de 2023.

## **DESENVOLVIMENTO**

O trabalho das extensionistas do Centro de Memória Viva (CMV) consiste no tratamento e conservação dos objetos do acervo que encontramos previamente organizado em caixas arquivo no CEDEP, mas que devido ao tempo que permaneceu guardado estava empoeirado e com vestígios de insetos. Houve reuniões com a coordenação e com os extensionistas dos demais pólos que fazem parte do projeto, como o pólo de Ceilândia e o pólo de Planaltina, bem como com uma das coordenadoras central e do nosso pólo, respectivamente, Leila Maria e Ricardo Pacheco, para uma socialização do que é o projeto em sua totalidade e instruções acerca do acervo, no qual fomos informados e instruídos no tratamento dos documentos.

O projeto conta com quatro metas. Estamos inseridos na primeira, a saber: "ampliação da organização e do acesso a acervos de memória e história da educação de pessoas trabalhadoras na perspectiva da defesa da emancipação pela educação"; a segunda:



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

“Reestruturação do portal EJA, incluído na nova configuração de uma biblioteca digital, uma base de documentação e dados e um espaço de divulgação, mobilização organização das lutas em prol da educação como direito de emancipação humana”; terceira: “Formação permanente em rede de pessoas e coletivos que atuam nos diversos movimentos sociais emancipatórios de produção de conhecimento, realização de intercâmbios de experiências e estudantes”; quarta e última: “Elaboração de projeto arquitetônico de centro físico para o memorial Paulo Freire”.

Ao abrir as caixas nos deparamos com inúmeros materiais, entre eles, documentos do CEDEP, livros, jornais, documentos de divulgação de ações sociais, notas fiscais etc. Grande parte são fichas cadastrais principalmente do movimento de Educação de Jovens e Adultos – EJA -. Começamos mapeando e higienizando os objetos do acervo. Para isso utilizamos os seguintes equipamentos de proteção individual: máscara, óculos, capote descartável, luva, propé descartável, demonstrado nas figuras 1 e 2 abaixo; e os materiais compartilhados, tais como pincéis, álcool, produto de limpeza multiuso, pano para limpeza, papel almaço que utilizamos para separar os documentos organizados em ordem alfabética, como as fichas cadastrais, e outros materiais de cunho escolar que possibilitaram o desenvolvimento das nossas ações.

Ao fim da organização e higienização dos documentos começamos sua inserção por meio digital no portal Tainacan. Usamos uma espécie de catalogação e preenchemos as colunas e taxonomias pré definidas ao introduzirmos documento a documento na plataforma (como consta na figura 3). Projetos com o mesmo objetivo e metodologia já vêm sendo colocados em vigência há quase dez anos em outros estados e por muitos anos foram executados por voluntários até a concessão de bolsas. A quantidade de bolsistas varia todos os anos. O vínculo das extensionistas do projeto Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF com Pólo no Paranoá, dura em média oito meses para as extensionistas FAEX e aproximadamente 10 meses para a extensionista da FINATEC. Cada uma das três extensionistas do nosso polo possui incentivos distintos sobre os motivos que levaram as inscrições no projeto. Seguem abaixo as motivações das estudantes Geovana Ramos, Jennifer Santos e Ruth Oliveira, respectivamente:

“O que me levou a realizar minha inscrição, após tomar conhecimento do projeto lendo o edital, foi notar a semelhança que o desenvolvimento do projeto e sua finalidade tinham com o que aprendi ao longo da minha graduação em Museologia acerca da preservação da memória, museologia social e a importância de um acervo de comunidade. Outro fator importante para meu interesse na vaga foi a oportunidade de realizar na prática atividades em que tivesse contato direto com um acervo, como o tratamento e a conservação dos objetos da coleção do CEDEP”.

“Quando vi o anúncio sobre projeto de extensão nos grupos de WhatsApp, não pensei duas vezes e me inscrevi. Primeiro porque é enriquecedor projetos de extensão para nossa formação e, segundo, porém não menos importante, ser um projeto no Paranoá. Só moradores do Paranoá e região sabem e vivem a barreira entre a UnB e estudantes de escolas públicas da



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



região. Um projeto que não só ocorre no Paranoá como também incentiva os estudantes ao ingresso na Universidade de Brasília é um projeto que me faz privilegiada em participar”.

“Como graduanda em biblioteconomia e moradora do Paranoá há dezenove anos tinha uma certa familiaridade com a luta dos antigos moradores da Vila Paranoá. Uma das diretoras do CEDEP, Leila Maria, me informou sobre esse projeto. Achei que seria de extrema riqueza não só pelo lado acadêmico, mas também para o meu entendimento das lutas, movimentos sociais dos moradores e o que eles reivindicaram para o Paranoá”.

## MÉTODOS

1.1 Os estudantes organizam e catalogam documentos. Durante esse processo eles são responsáveis por identificar a natureza de cada documento, definir seu nível de importância, organizá-los e em seguida inseri-los na plataforma Tainacan. Nesta, cada estudante tem acesso individual. Cada documento é enviado para a plataforma com o nome do estudante vinculado a cada documento que o mesmo inseriu. A plataforma é um repositório do “Fórum EJA Brasil”, no qual os documentos são introduzidos na pasta “Diagnóstico do acervo físico”.

1.2 Na área de biblioteconomia é utilizada classificação e catalogação onde organizamos os livros e informações. No CMV é parecido: limpamos, classificamos e catalogamos os arquivos de maneira onde as pessoas (usuários) consigam achar facilmente a informação que desejam, pois a biblioteconomia tem como uma das regras a disseminação de informação para todos. Na área da museologia se trabalha a memória e suas possíveis narrativas. No caso dos objetos do acervo encontrado no CEDEP, que conta parte das histórias de criação e desenvolvimento do Paranoá, a própria comunidade, através da memória, narra suas histórias por se tratar de uma memória viva. A museologia realiza um processo contínuo chamado musealização onde ocorre desde a aquisição da pesquisa, conservação, documentação até a comunicação, transformando o objeto em um artefato museológico. No acervo do CMV desenvolvemos ações de conservar os objetos higienizando-os e ações de documentação catalogando cada documento no software Tainacan. Na área do serviço social estudamos e analisamos toda a estrutura da sociedade, como ela se desenvolve e como se forma para que seja feita a intervenção social. Dessa forma, o CMV possui arquivos essenciais para entender e conhecer a população melhor e assim possibilitar intervenções futuras de maneira mais apurada. Logo, com todo o acervo em processo de catalogação do Centro de Memória Viva, será possível perceber as áreas em maior vulnerabilidade da população e trabalhar numa reparação.

O projeto possibilitou conhecer outras áreas de conhecimento através do olhar crítico de cada estudante na organização e catalogação dos conteúdos. Assim, cada estudante ao catalogar e classificar um conteúdo possui diferente olhar crítico dos documentos na forma de nomeá-los ou classificá-los pelo seu nível de importância. Dessa forma, contribui para que todo documento seja analisado de acordo com sua devida importância para que qualquer área de conhecimento possa utilizá-lo.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

1.3 O projeto Centro de Memória nos incita a estar buscando como ocorreu o desenvolvimento de uma cidade que não era para ser ocupada por pessoas de baixa renda. Aliada a identificação dos documentos manuseados sobre a luta da comunidade também nos encontramos com antigos moradores que passaram relatos de sua própria vida, suas lutas e conquistas. O cunho social desse projeto vai além de sentar-se em frente a uma pilha de arquivos antigos e inseri-los dentro de uma plataforma. Ao ler esses documentos vemos os projetos que foram realizados, os jornais contando sobre ocupações, alunos que tiveram que largar a escola. O contato com essas histórias em documentos e dos relatos presenciais que ouvimos se torna não só um projeto, mas sim um modo de entendermos onde moramos, o que conseguiram para que hoje tenhamos um lugar que podemos chamar de casa e também um agradecimento feito através desse projeto pela luta dos antigos moradores.

**Figuras:**



(Figura 1 e 2 extensionistas higienizando o acervo do CEDEP)



Figura 3

Figura 4

Figura 5

Figura 6

(Figuras 3, 4 e 5: Extensionistas CMV-Paranoá inserindo os documentos na plataforma Tainacan)

(Figura 6: Eva, moradora do Paranoá, formada pelo programa DF alfabetizado e professora, analisando o acervo)



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Centro de Memória Viva é um projeto que está há bastante tempo em campo. Durante o percorrer desses anos o projeto ficou estagnado e isso fez com que uma soma de documentos se acumulasse e alguns fossem perdidos como fotos ou certificados. Um centro de memória se caracteriza pelas memórias que são guardadas, pelos seus arquivos, documentos, fotos, objetos, utensílios que relembram a história de luta e a caminhada para as várias conquistas. Uma delas, e de enorme relevância, é o diploma de formandos. O projeto foi retomado em março de 2023.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TOLENTINO, Átila Bezerra. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. 2016. disponível em:<[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15093?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15093?locale=pt_BR)>

VARINE. Hugues de. (Org.). Cadernos do CEOM: Museologia Social. **O museu comunitário como processo continuado**. Chapecó, v. 7, n. 41, p 26. 2014. Disponível em:<<http://mariochagas.com/wp-content/uploads/2020/02/5ceom.pdf>>

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA CRIAÇÃO DE TESTES SIMULADOS DE LÍNGUA INGLESA PARA O PAS UnB**

**Área temática:** Educação e Saúde

**Autores (as):** Rachel Lourenço<sup>1</sup>, Aline Soares da Silva, Gabriel do Nascimento, Lara de Souza Mendes Alves, Rebeca Valenzuela de Oliveira Lima Bezerra, Thays de Brito Cunha<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Rachel Lourenço

Resumo: Este trabalho teve como objetivo produzir itens de testes simulados, de acesso gratuito, para auxiliar a preparação de candidatos para a prova de língua inglesa do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB). Primeiramente, foram abordados os conceitos de Douglas Brown (2007), Brian Tomlinson et. al. (2014) e Arthur Hughes (2003) acerca da criação de materiais didáticos e da elaboração de itens que tenham como objetivo avaliar a habilidade de leitura em língua estrangeira / adicional, em especial a língua inglesa. Em seguida foram analisadas as habilidades contempladas nas matrizes de referência do PAS 1, PAS 2 e PAS 3 contidas no Documento Norteador PAS (UnB, 2022). Esses estudos e discussões serviram de subsídio para os participantes elaborarem itens de testes simulados que contemplassem tais habilidades. O projeto tem como público-alvo os candidatos ao ingresso na Universidade de Brasília por meio do PAS, em especial aqueles de classes sociais menos favorecidas que não têm acesso a materiais de qualidade e gratuitos. O estudo por meio de testes simulados pode auxiliar os candidatos a identificarem áreas que precisam de mais atenção e dedicação, de modo a aumentar a nota geral no exame. Espera-se, com essa ação, que se amplie e democratize o acesso a materiais de qualidade a mais camadas da sociedade. A elaboração desses testes simulados terá como foco a realidade do Distrito Federal. Porém, uma vez que a disponibilização dos testes se dará pela internet, acreditamos que os resultados serão abrangentes para qualquer público que tenha como objetivo o exame contemplado.

Palavras-chave: Extensão, Leitura em língua inglesa, PAS UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, o ensino de língua inglesa é abrangente e disseminado, uma vez que o idioma é obrigatório na Educação Básica e no Ensino Médio e está presente nos exames de admissão ao Ensino Superior (PAS UnB, ENEM, Vestibulares). Para além das escolas e universidades, a

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília - rachellourenco@unb.br

<sup>2</sup> Estudantes de Graduação do curso de Letras – Língua Inglesa e Respectiva Literatura - Licenciatura da Universidade de Brasília



língua inglesa está presente no mercado de trabalho; nas publicações mais recentes em áreas especializadas; nas conferências, encontros e seminários internacionais; na vida cotidiana e no turismo; entre outros. Essa disseminação do ensino de inglês tem reflexo em diversas camadas do setor educacional. Como bem coloca Sávio Siqueira,

Sob a firme égide do Ensino de Língua Inglesa, emergem e sustentam-se inúmeros cursos e programas de diversos níveis e especificidades, empregando centenas de milhares de profissionais em todo o mundo em áreas distintas como ensino, pesquisa, educação de professores, exames de proficiência, criação e comercialização de materiais institucionais, dentre outras, envolvendo escolas, centros de línguas, universidades, empresas de internet, editoras e instituições similares (SIQUEIRA, 2012, p. 315).

Essa realidade torna o trabalho do professor de língua inglesa uma tarefa multidimensional. O docente, ao mesmo tempo em que precisa se dedicar às inúmeras demandas apresentadas durante as aulas, tem também de avaliar e selecionar materiais didáticos e, na inexistência de materiais apropriados à sua realidade, precisa elaborar tais materiais. Essa tarefa, contudo, é complexa e leva em consideração uma série de fatores.

Segundo do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2013, p. 39-40), a diversidade pode ser entendida como a “percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade”, que se apresenta como “um conjunto multifacetado e complexo de significações” e que está relacionada tanto à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas quanto à desigualdade econômica. No Brasil, “o processo histórico das políticas de desenvolvimento social e econômico constituiu disparidades inaceitáveis”, refletidos nos indicadores de escolaridade:

A história da escola pública demonstra a parcialidade de seu atendimento, pois está direcionada ao território urbano e segue uma matriz cultural eurocêntrica, política e economicamente específica, o que ocasiona exclusão social de grupos particulares. A exclusão não é aleatória; recai sobre grupos específicos que sofrem (e enfrentam) preconceito, discriminação e, por fim, exclusão (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 40).

Um dos desafios do professor no papel de elaborador de materiais didáticos é, portanto, o combate à desigualdade histórica constatada na realidade educacional brasileira. Os materiais didáticos precisam estar adequados ao contexto dos educandos e, ao mesmo tempo, objetivar o desempenho acadêmico necessário para o sucesso na aprendizagem da língua inglesa, que se verificará nas conquistas concretas, tanto acadêmicas e profissionais quanto pessoais, que tal

aprendizagem pode proporcionar. Para tanto, esses materiais devem ser elaborados sob um viés que almeje à democratização do ensino.

A proposta de desenvolvimento de materiais para este estudo tem como enfoque a produção de testes simulados para PAS, a serem usados como materiais de estudo pelos candidatos, e terão como base, entre outros, o conceito de “aprendizagem reflexiva”, de Ana Maria Barcelos (2012), que objetiva a conscientização dos alunos acerca de suas crenças sobre a aprendizagem de língua estrangeira e que envolve tanto aprendizes quanto docentes na discussão a respeito de “crenças, estratégias e estilos de aprendizagem e a influência desses fatores em suas ações para aprender dentro e fora da sala de aula”, de modo que favoreça o “desenvolvimento de uma consciência crítica para uma melhor avaliação e aplicação dos insumos didáticos. (BARCELOS, 2012, p. 111-112). A elaboração desses testes simulados terá como foco a realidade do Distrito Federal. Porém, uma vez que a disponibilização dos testes se dará pela internet, acreditamos que os resultados serão abrangentes para qualquer público que tenha como objetivo o exame contemplado.

### **1.1. Justificativa e objetivos**

Tradicionalmente, o estudo de línguas estrangeiras no Brasil é de difícil acesso às camadas sociais menos favorecidas, apesar da sua importância. No Distrito Federal, mesmo com a atuação bem-sucedida dos Centros Interescolares de Línguas (CIL), o desempenho dos estudantes em exames de proficiência em geral e de leitura em língua inglesa continua deficitário, com pequena porcentagem de sucesso, uma vez que nem todos têm acesso ao ensino oferecido pelos CILs. Essa realidade redundava em uma média baixa de aprovação de candidatos com esse perfil em cursos com nota de corte mais alta. O estudo de línguas estrangeiras, principalmente da língua inglesa, é fator de grande relevância para a formação em nível superior e pode proporcionar melhora nas condições de vida daqueles que as dominam, por meio de mais e melhores oportunidades de emprego, do acesso a pesquisas e publicações atualizadas e de nível avançado, do acesso a equipamentos e *softwares* mais avançados e modernos, e/ou do acesso a oportunidades promovidas por agências de fomento nacionais e/ou internacionais para bolsas de pesquisa no Brasil ou no exterior. A melhora no nível de proficiência e uso da língua estrangeira / adicional tem potencial também para diminuir a desigualdade na admissão aos diversos cursos oferecidos pela Universidade de Brasília. Por esse motivo, é importante democratizar o acesso a materiais didáticos e a materiais preparatórios para exames de qualidade, de modo que se ampliem as possibilidades de acesso ao ensino superior. Este projeto pode, ainda, servir de referência para pesquisas acerca do ensino/aprendizagem de língua inglesa e ser ampliado para outras áreas de conhecimento avaliadas pelo PAS.

O trabalho tem os seguintes objetivos:

**Objetivo geral:** Elaborar testes simulados de acesso gratuito para a preparação de candidatos para a prova de língua inglesa do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB).

**Objetivos específicos:** a) abordar os conceitos estudados por Brown (2007), Hughes (2003) e Tomlinson (2014) acerca da produção de materiais para fins específicos de estudo da língua e da elaboração de testes que tenham como objetivo avaliar a habilidade de leitura em língua estrangeira / adicional, em especial a língua inglesa; b) analisar as habilidades contempladas nas matrizes de referência do PAS 1, PAS 2 e PAS 3 contidas no Documento Norteador PAS (UnB, 2022); c) elaborar itens para testes simulados que contemplem as habilidades avaliadas nas matrizes de referência do PAS UnB; d) divulgar o projeto, por meio da produção de vídeos e da participação na Semana Universitária da UnB.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada em seis etapas e oito meses. Três dessas etapas têm a ver com a produção dos itens propriamente dita: estudo teórico preliminar, elaboração de itens, entrega de teste completo. As outras três etapas concernem à divulgação do projeto e ao cumprimento do Edital Conjunto DEX/DEG 01/2023 - Licenciaturas em Ação: preparação de vídeo a respeito do projeto, preparação para a Semana Universitária da UnB, preparação de vídeo a respeito dos resultados do projeto.

A fim de produzir itens para testes simulados do PAS UnB, no primeiro mês do projeto foi realizado estudo a respeito de conceitos teóricos para a avaliação e testagem das habilidades de leitura em língua estrangeira / adicional, em especial a língua inglesa. No segundo mês, foi realizado estudo pormenorizado das três matrizes do PAS UnB, para entendimento, definição e calibragem dos conhecimentos dos bolsistas, que passam a realizar trabalho semelhante àquele dos avaliadores. Para esse estudo, tomamos como base o Documento Norteador PAS (UnB, 2022), páginas 57 a 65 (PAS 1); 111 a 120 (PAS 2); e 159 a 167 (PAS 3), que são específicas para a parte de Linguagens do exame. A partir do terceiro mês, e até o oitavo e último mês, os bolsistas elaboram itens simulados para o PAS UnB. Ao final do oitavo mês, novembro de 2023, ocorrerá a finalização do trabalho e a entrega de um teste simulado completo para cada etapa do PAS.

Além da elaboração dos itens, são realizadas ações para a divulgação do projeto. Segundo o item 13.9 do referido Edital, os bolsistas devem produzir dois vídeos: o primeiro a respeito do projeto; e o segundo a respeito dos resultados obtidos com o projeto. Ademais, segundo os itens 5.1.2 e 12.4 do mesmo Edital, os bolsistas devem participar do Encontro de Estudantes Extensionistas, a ser realizado durante a Semana Universitária da UnB, em setembro de 2023.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, cada participante produziu um teste simulado com itens, gabarito e justificativa. O próximo passo é identificar os itens junto às matrizes do PAS. Após essa

introdução à elaboração de itens, os participantes trabalharão no movimento inverso: primeiro identificar nas matrizes as habilidades e competências a serem avaliadas e, posteriormente, desenvolver itens de testes para avaliá-las.

Com o primeiro simulado completo, partiremos para a produção de mais dois testes simulados, perfazendo o total de 3, um para cada etapa do PAS.

Seguem amostras dos itens elaborados por participante, listados em ordem alfabética do primeiro nome. Para cada teste simulado, foram retiradas duas amostras de itens.

**Amostra de teste elaborado por Aline Soares:**

1	<p><b>What is AI and how does it work?</b></p> <p>AI allows a computer to act and respond almost as if it was a human. Computers can be fed huge amounts of information and trained to identify the patterns in it, in order to make predictions, solve problems, and even learn from their own mistakes. As well as data, AI relies on algorithms - lists of rules which must be followed in the correct order to complete a task. The technology is behind the voice-controlled virtual assistants Siri and Alexa. It lets Spotify, YouTube and BBC iPlayer suggest what you might want to play next, and helps Facebook and Twitter decide which social media posts to show users. AI lets Amazon analyse customers' buying habits to recommend future purchases - and the firm is also using the technology to crack down on fake reviews. With few rules currently in place governing how AI is used, experts have warned that its rapid growth could be dangerous. Some have even said AI research should be halted.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: <a href="https://www.bbc.com/news/technology-65855333">https://www.bbc.com/news/technology-65855333</a> Acesso em 4 jul 2023.</p>
5	
10	

**Based on the text, judge the following items right (C) or wrong (E).**

1. AI is a helpful tool for Facebook and Twitter to suggest posts to users.
2. Experts say that AI analyses must be interrupted.

NO.	ITEM	GAB-ARITO	JUSTIFICATIVA
1	AI is a helpful tool for Facebook and Twitter to suggest posts to users.	C	A assertiva do item ('a inteligência artificial é uma ferramenta útil para o Facebook e para o Twitter sugerirem postagens para os usuários') é uma paráfrase da sentença presente na linha 7 "and helps Facebook and Twitter decide which social media posts to show users." ('e ajuda o Facebook e o Twitter decidir quais postagens

			das mídias sociais mostrar para os usuários'). Portanto, o item está certo.
2	Experts say that AI analyses must be interrupted.	E	O item afirma ('especialistas dizem que análises de inteligência artificial devem ser interrompidas') o que não está de acordo com o texto – linha 10, pois o uso do verbo 'should' não traz o sentido de obrigatoriedade que o verbo 'must' traz no item, portanto, o item está errado.

**Amostra de teste elaborado por Gabriel do Nascimento:**

1	<p><b>Earth Day: How to talk to your parents about climate change</b></p> <p>Young people are some of the world's most powerful climate leaders and want rapid action to tackle the problem. It makes a lot of sense. Higher temperatures and rising sea levels will impact the youngest alive today far more than older generations. But the power to act is often still in the hands of older people, including parents. Big changes are difficult, especially when they involve other people. Where do you begin? For this year's Earth Day, we spoke to people who have successfully had tricky climate chats at home.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.bbc.com/news/science-environment-65339214">https://www.bbc.com/news/science-environment-65339214</a></p>
---	--

**Based on the text, judge the following items right (C) or wrong (E).**

3. Young people will be more affected by climate change consequences than the older generations.
4. Adults, including parents, have more power to act in order to diminish climate change consequences.

NO.	ITEM	GAB-ARITO	JUSTIFICATIVA
3	Young people will be more affected by climate change consequences than the older generations.	C	O item diz que as gerações mais novas serão mais afetadas pelas consequências das mudanças climáticas que as gerações mais antigas. É uma paráfrase do que o texto diz nas linhas 2-4.
4	Adults, including parents, have more power to act in order to diminish climate change consequences.	C	O item diz que adultos, incluindo pais, têm mais poder de ação para diminuir as consequências das mudanças climáticas. É o que o texto explicita nas linhas 4-5.

**Amostra de teste elaborado por Lara Alves:**

1	<p><b>What are human rights?</b></p> <p>Human rights are rights we have simply because we exist as human beings - they are not granted by any state. These universal rights are inherent to us all, regardless of nationality, sex, national or ethnic origin, color, religion, language, or any other status. They range from the most fundamental - the right to life - to those that make life worth living, such as the rights to food, education, work, health, and liberty. Human rights are inalienable. They should not be taken away, except in specific situations and according to due process. For example, the right to liberty may be restricted if a person is found guilty of a crime by a court of law. All human rights are indivisible and interdependent. This means that one set of rights cannot be enjoyed fully without the other. For example, making progress in civil and political rights makes it easier to exercise economic, social and cultural rights. Similarly, violating economic, social and cultural rights can negatively affect many other rights.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: <a href="https://www.ohchr.org/en/what-are-human-rights">https://www.ohchr.org/en/what-are-human-rights</a></p>
5	
10	

**Based on the text, judge the following items right (C) or wrong (E).**

5. Human rights are inalienable, which means that citizens cannot live without it and therefore these will always be guaranteed to citizens, with no exceptions.
6. There is no direct relationship between economic law and other citizens' rights and this means that one right cannot influence the existence of another.

NO.	ITEM	GAB-ARITO	JUSTIFICATIVA
5	Human rights are inalienable, which means that citizens cannot live without it and therefore these will always be guaranteed to citizens, with no exceptions.	E	Nas linhas 7-8 o texto cita que o direito à liberdade pode ser restrito se um cidadão é considerado culpado de algum crime, configurando assim uma exceção à asseguaração de um dos direitos dos humanos.
6	There is no direct relationship between economic law and other citizens' rights and this means that one right	E	Nas linhas 8-10 o texto afirma que existe uma relação mútua entre a manutenção dos direitos e ainda cita um exemplo de como os direitos políticos e civis podem

	cannot influence the existence of another.		interferir facilitando o exercício de direitos econômicos, sociais e culturais.
--	--	--	---

**Amostra de teste elaborado por Rebeca Valenzuela:**

1	<p><b>United Nations Declaration on the Rights of Disabled Persons</b></p> <p>On December 20, 1971, the General Assembly proclaimed the Declaration on the Rights of Mentally Retarded Persons, which states, using the parlance of the times, that “the mentally retarded [i.e., intellectually or developmentally disabled] person has, to the maximum degree of feasibility, the same rights as other human beings.” Those include proper medical care and education, economic security, and protection from exploitation, among other rights. The declaration stresses that persons with intellectual disabilities should live with their families rather than being institutionalized and should participate in the community.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.britannica.com/topic/United-Nations-Declaration-on-the-Rights-of-Disabled-Persons">https://www.britannica.com/topic/United-Nations-Declaration-on-the-Rights-of-Disabled-Persons</a></p>
5	

**Based on the text above, judge the following items right (C) or wrong (E).**

7. In line 3, “which” could be correctly replaced with “that”.
8. In line 5, the word “Those” refers to “beings”.

NO.	ITEM	GAB-ARITO	JUSTIFICATIVA
7	In line 3, “which” could be correctly replaced with “that”.	E	O item está errado pois o uso do pronome “which” tem finalidade explicativa.
8	In line 5, the word “Those” refers to “beings”.	E	O uso de “Those” no início na frase se refere aos direitos descritos anteriormente.

**Amostra de teste elaborado por Thays de Brito:**

1	<p><b>The social relationship between adolescents and social media</b></p> <p>Teenagers curate their lives to show only the best of the best, forgetting the “behind the scenes” struggles, efforts and other “boring” aspects of everyday life. They build their self-worth on the number of likes, comments and shares they receive for each post, feeling bad if they get too few. They can feel left out or excluded when using social media,</p>
5	

10	<p>leading to feelings of loneliness, and may even begin to doubt themselves and their lives when they see their classmates and friends post pictures of fabulous vacations, perfect bodies and expensive tastes. They judge themselves and their lives based on those in their social network circle, seeing the perfection of others' lives as confirmation that they are doing poorly in comparison. Bottom line not only can social media create connections but also it can act as a gateway to larger issues on mental health such as low self-esteem, which can ultimately lead to anxiety, depression, and, in some cases, suicidal thoughts.</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.swgeneral.com/blog/2022/january/helping-teens-navigate-social-media-the-healthy/">https://www.swgeneral.com/blog/2022/january/helping-teens-navigate-social-media-the-healthy-/</a></p>
----	--

**Based on the text above, judge the following items right (C) or wrong (E).**

9. Teens judge themselves and their lives primarily based on their own personal achievements and experiences, rather than comparing themselves to others on social media.
10. In line 9, the term "gateway" can be replaced with "passage" without altering the meaning.

NO.	ITEM	GAB-ARITO	JUSTIFICATIVA
9	Teens judge themselves and their lives primarily based on their own personal achievements and experiences, rather than comparing themselves to others on social media.	E	Segundo o texto, os adolescentes julgam a si mesmos e às suas vidas com base naqueles que estão no seu círculo nas redes sociais, se comparando à perfeição dos outros e muitas vezes sentindo que têm um desempenho sofrível.
10	In line 9, the term "gateway" can be replaced with "passage" without altering the meaning.	E	O termo “gateway” significa “porta de entrada” e o termo “passage” significa “rota ou curso pelo qual algo ou alguém passa ou viaja”.

Após a segunda etapa de elaboração de itens, começando pela identificação nas matrizes das habilidades e competências a serem avaliadas, seguida do desenvolvimento de itens, faremos uma compilação de todos os testes simulados produzidos pelo projeto, identificando quais habilidades e competências não foram ainda contempladas até aquele momento. Esse mapeamento nos trará insumos para o desenvolvimento novos itens e de pesquisas futuras. O objetivo maior deste projeto é construir um banco de itens significativo, que contemple o maior número de questões possível e que inclua todas as competências e habilidades listadas nas matrizes do PAS para avaliação de leitura em língua inglesa.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o projeto atinja o público-alvo, a saber, os candidatos ao ingresso na Universidade de Brasília por meio do PAS, em especial aqueles de classes sociais menos favorecidas que não têm acesso a materiais de qualidade e gratuitos. Espera-se que os testes simulados sejam usados como materiais preparatórios de estudo e que auxiliem os candidatos a identificarem áreas que apresentam mais desafios na avaliação de leitura em língua inglesa e que, portanto, precisam de mais atenção e dedicação de modo a aumentar a nota geral no exame. Espera-se, finalmente, que se amplie e democratize o acesso a materiais preparatórios para o PAS, que sejam de qualidade e gratuitos, a mais camadas da sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Explorando crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas em materiais didáticos. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. (Org.) (2012). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador, BA: EDUFBA. p. 109-137.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3ª edição. New York: Pearson Education, 2007.

CEBRASPE. **Coleção SaberPAS**. Disponível em: < <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/saberpas/>>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental e Médio**. Brasília, 2013.

HUGHES, Arthur. **Testing for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SIQUEIRA, Sávio. Se o inglês está no mundo, onde está o mundo nos materiais didáticos de inglês? In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. (Org.) (2012). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador, BA: EDUFBA. p. 311-353.

TOMLINSON, Brian. **Developing Materials for Language Teaching**. London: Bloomsbury Academic, 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Documento Norteador do PAS (UnB)**. 1ª versão. Brasília, 2022.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDANTES COM DIFICULDADE ESCOLAR”**

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a):** DANIELLE DA SILVA BARBAS<sup>1</sup>

**Autores (as):** Jéssica Mayane Barbosa Caixeta<sup>2</sup>, Lucas Ferreira Alves<sup>3</sup>

Resumo: Este projeto de extensão é uma colaboração entre profissionais da Universidade de Brasília (UnB) e voluntários capacitados, abrangendo diversas especialidades, como professores, neuropsicólogos, pediatras, fonoaudiólogos e médicos homeopatas, com o objetivo de fornecer atendimento integrado e multiprofissional a crianças com transtornos de aprendizagem. A parceria foi formalizada como um projeto de Extensão e busca enfrentar as dificuldades escolares que são cada vez mais prevalentes em contextos de pediatria e neuropediatria, reconhecendo o papel fundamental do desempenho acadêmico. O projeto visa abordar causas variadas dessas dificuldades, incluindo fatores genéticos e ambientais, através de diagnóstico precoce, tratamento e abordagem multiprofissional que envolve profissionais da saúde e educação. A iniciativa busca contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças, garantindo uma vida adulta produtiva na sociedade. Enquanto em países desenvolvidos há recursos e acompanhamento adequados, no Distrito Federal há escassez de serviços, como um único centro de encaminhamento. O programa propõe a criação de um serviço multiprofissional no Hospital Universitário de Brasília (HUB), incorporando terapêuticas integrativas como a homeopatia, além de capacitar alunos e profissionais da saúde e da educação. O projeto também inclui pesquisas para elucidar a prevalência e melhores abordagens desses transtornos, além de sensibilizar líderes locais sobre a importância dos centros de atenção ao neurodesenvolvimento. A intenção é garantir oportunidades iguais para todas as crianças alcançarem o seu potencial. A metodologia envolve fortalecimento do ambulatório do HUB, atendimento multiprofissional, avaliações, aplicação de testes, sessões de psicoeducação, terapias e utilização da homeopatia. O projeto também busca articular-se com escolas e unidades de saúde, desenvolver protocolos de tratamento homeopático e sensibilizar gestores para acesso precoce e replicação de serviços. Os resultados esperados incluem o atendimento a um número significativo de pacientes, fortalecimento de parcerias interdisciplinares, melhorias nos sintomas comportamentais e interação social, redução da evasão escolar e da desigualdade social. O projeto visa contribuir para um melhor desenvolvimento e qualidade de vida das crianças com transtornos de

<sup>1</sup> Coordenadora Geral do projeto, UnB - (barbasdani@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante de Medicina, autora principal, UnB - (jessicamayane@live.com).

<sup>3</sup> Estudante de Medicina, coautor, UnB - (lfalucas2002@gmail.com).

aprendizagem.

Palavras-chave: Atendimento multiprofissional, Homeopatia, Transtornos de aprendizagem.

## **1. INTRODUÇÃO**

A preocupação com as dificuldades escolares tornou-se relevante tanto na educação quanto na saúde, uma vez que o desempenho acadêmico desempenha um papel central no desenvolvimento pessoal e profissional. Entre os fatores que podem afetar esse desempenho estão os transtornos de aprendizagem, cujas causas variam de fatores genéticos a déficits neurológicos específicos. O presente relato detalha um projeto de extensão colaborativo entre a UnB e voluntários, visando proporcionar atendimento integrado a crianças com transtornos de aprendizagem, não apenas identificando as dificuldades, mas também formulando estratégias abrangentes.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto estabelece uma relação fundamental com dois alunos da Universidade de Brasília (UnB), que desempenham papéis ativos e significativos no seu desenvolvimento. Essa colaboração é facilitada por meio de parcerias entre a equipe de profissionais do projeto e os cursos da instituição, criando um ambiente propício para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Isso permite que os alunos contribuam para o atendimento de crianças com transtornos de aprendizagem.

No que diz respeito ao histórico do projeto, o tempo médio de vínculo dos participantes varia de acordo com o semestre do curso e a duração das atividades. Em média, os alunos que se envolvem nesse projeto mantêm um vínculo de aproximadamente um ano, período durante o qual têm a chance de participar de diferentes etapas e aspectos do projeto.

A motivação para a entrada e a permanência dos participantes no projeto é multifacetada. A possibilidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real é uma das principais motivações, assim como o desejo de contribuir para o bem-estar das crianças com transtorno de aprendizagem e para a comunidade em geral. Além disso, a chance de trabalhar em equipe interdisciplinar e adquirir uma experiência de aprendizado enriquecedora é altamente atrativa.

Os participantes têm um papel ativo em várias atividades e contextos do projeto, como a contribuição em discussões de casos, o auxílio na implementação de estratégias de intervenção, a promoção de debates com os docentes em visitas escolares para auxiliar o progresso das crianças. Esse envolvimento permite que haja contribuição no desenvolvimento das crianças, além de promover uma aprendizagem prática e enriquecedora que permite que os

acadêmicos se qualifiquem profissionalmente, pois é possível aprofundar os conhecimentos sobre transtornos de aprendizagem e desenvolver uma compreensão mais abrangente dos aspectos clínicos e pedagógicos envolvidos.

O engajamento no projeto de extensão oferece uma valiosa experiência de engajamento social aos participantes. Ao contribuírem para o atendimento de crianças com transtorno de aprendizagem, eles não apenas têm um impacto transformador na vida das crianças, mas também promovem a inclusão e a qualidade de vida na comunidade local.

É importante ressaltar que, devido à natureza sensível das atividades realizadas em ambientes hospitalares e escolares, não foi possível registrar, até o momento, visualmente as interações dos participantes com os pacientes e escolas, em respeito às considerações éticas. Apesar disso, essas experiências são ricas em aprendizado e contribuem para o desenvolvimento de todos os envolvidos.

Em resumo, a participação dos alunos no projeto de extensão vai além do ambiente de sala de aula, proporcionando uma aprendizagem enriquecedora e significativa. O envolvimento ativo, a contribuição social e o desenvolvimento de habilidades práticas e acadêmicas tornam essa experiência valiosa tanto para os participantes quanto para as crianças atendidas pelo projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A abordagem multidisciplinar adotada desempenhou um papel fundamental na identificação das dificuldades enfrentadas pelas crianças e na formulação de planos de intervenção personalizados. A colaboração entre profissionais da saúde e educação permitiu uma compreensão abrangente das questões envolvidas. O projeto também incluiu a abordagem homeopática como parte do tratamento, ilustrando a busca por soluções integrativas e holísticas.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão representa uma iniciativa inovadora para abordar os transtornos do neurodesenvolvimento em crianças com dificuldades de aprendizagem. A parceria entre a UnB, EBSERH e voluntários comunitários é essencial para um atendimento abrangente. Os resultados esperados são abrangentes, incluindo atendimento de pacientes, fortalecimento de relações profissionais, redução da evasão escolar e melhoria das interações sociais. O projeto visa não apenas tratar as dificuldades, mas também sensibilizar gestores sobre a importância dos centros de atenção ao neurodesenvolvimento, visando um desenvolvimento completo e uma melhor qualidade de vida para as crianças.

### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2018.

Carillo Jr. O Milagre da Imperfeição: Vida, Saúde E Doença Numa Visão Sistêmica. Disponível em: <https://www.abrah.org.br/2016/02/protocolo-homeopatia-sistemica-e-virus-zica/>.

EVIDÊNCIAS científicas em homeopatia. Revista de Homeopatia. São Paulo, 80(1-2), supl. 1, p. 122, 2017. Dossiê especial.

Freitas, C. B. D., Gatto, S. M., Pereira, L. C. R., Sousa, C. C. L., Santos, C. B., Rêgo, E. P., & Ferreira, L. S. Perfil nosológico no atendimento de crianças com dificuldade de aprendizagem em um hospital universitário. Congresso Brasileiro da ABENEPI, 2017.

Gephart, H. R. ADHD: Diagnosis, Treatment and Advocacy. A supplement to Drug Benefit Trends, vol 13, supplement C. December 2001.

Lima, R. F., & Pinto da Silva, O. (Orgs.). Abordagem interdisciplinar nos Transtornos do Neurodesenvolvimento. Ed. Booktoy. Ribeirão Preto, 2017.

Marçalo, J. P., & Pustiglione, M. Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o Século XXI. Editora Organon.

Page, T. F., Pelham III, W. E., Fabiano, G. A., et al. Comparative cost analysis of sequential, adaptive, behavioral, pharmacological, and combined treatments for ADHD. J Clin Child Adolesc Psychol, 2016. Epub January 26, 2016.

Qian, Y., Shuai, L., Cao, Q., Chan, R. C., & Wang, Y. Do executive function deficits differentiate between children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and ADHD comorbid with oppositional defiant disorder? A cross-cultural study using performance-based tests and the behavior rating inventory of executive function. Clin Neuropsychol, 2010;24(5):793–810.

Rêgo, E. P., & Ferreira, L. S. Perfil de escolares repetentes em uma escola pública do Paranoá - DF.

Rotta, N. T., Ohlweiler, L., & Riesgo, R. (Orgs.). Transtornos da Aprendizagem: Abordagem

Neurobiológica e Multidisciplinar. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2016.

Visser, S. N., Danielson, M. L., Bitsko, R. H., Holbrook, J. R., Kogan, M. D., Ghandour, R. M., Perou, R., Blumberg, S. J. Trends in the parent-report of health care provider-diagnosed and medicated attention-deficit/hyperactivity disorder: United States, 2003-2011. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, 2014 Jan;53(1):34-46.e2. PMID: 24342384.

Wolraich, M., Brown, L., Brown, R. T., et al. ADHD: clinical practice guideline for the diagnosis, evaluation, and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. *Pediatrics*, 2011;128:1007–22.

#### Referências:

- [www.chadd.org](http://www.chadd.org)
- [www.institutoabcd.org.br](http://www.institutoabcd.org.br)
- [www.dislexiabrasil.com.br](http://www.dislexiabrasil.com.br)
- <https://tdah.org.br>
- [www.nimh.nih.gov/publicat/adhd.cfm](http://www.nimh.nih.gov/publicat/adhd.cfm)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO - ATENDIMENTO CLÍNICO-REPRODUTIVO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

**Área temática:** Saúde e reprodução animal

**Coordenador (a):** Rodrigo Arruda de Oliveira<sup>1</sup>

**Autores (as):** Geovana Medeiros Carneiro<sup>2</sup>

### Resumo

O presente relato detalha a experiência vivida pela estudante de graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2023, em um trabalho conjunto com o Laboratório de Reprodução Animal da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV/UnB) e o projeto de extensão “Boas práticas na equideocultura e capacitação de mão-de-obra”.

Diante de um cenário crescente do mercado e rebanhos de cavalos no Brasil, o projeto “Atendimento clínico-reprodutivo de animais de produção”, tem por objetivo a divulgação de conhecimento sobre reprodução e comportamento animal, com enfoque em equinos. De forma didática e ilustrativa. Postagens informativas semanais baseadas em artigos científicos de referência na área, são elaboradas e posteriormente analisadas e corrigidas pelo orientador e feitas através da plataforma Instagram @Secavunb, que conta com mais de 2.500 seguidores. Até o presente relato 24 postagens foram realizadas, abordando temas como “ciclo reprodutivo das éguas”, “Morfologia espermática do garanhão”, “Indicadores emocionais em cavalos” e outras, além da divulgação e presença dos autores do projeto na XXIII Convenção Anual da Associação Brasileira de Veterinários de Equídeos (ABRAVEQ) e ISER VETS 2023, dessa maneira, ampliando a visibilidade da Universidade de Brasília em âmbito nacional e internacional, alcançando o público técnico e leigo, interno e externo à academia, esclarecendo dúvidas e despertando a curiosidade da comunidade para essa área tão relevante na sanidade animal.

**Palavras-chave:** Equinos, Extensão, Reprodução animal.

<sup>1</sup> Docente, Universidade de Brasília - (rodrigoarruda@unb.br).

<sup>2</sup> Discente, Universidade de Brasília - ([geovanamedeiros28@gmail.com](mailto:geovanamedeiros28@gmail.com)).



## **1. INTRODUÇÃO**

O rebanho de equinos no Brasil já ultrapassa a marca de cinco milhões de animais (IBGE, 2021) e segue crescendo a cada ano. Neste cenário, a área de reprodução animal se faz de suma importância, com inovações, pesquisas e biotecnologias para garantir o bem-estar, sanidade e melhores taxas de prenhez, nascimento, qualidade genética e valor de mercado desses animais.

Dentre as áreas de pesquisa e biotecnologia, podem ser citadas a criopreservação e resfriamento de sêmen, novos métodos de análise espermática, diluidores, crioprotetores e corantes seminais, inseminação artificial, ozonoterapia e transferência de embriões, além disso a área de comportamento animal ganha notoriedade para que melhores índices reprodutivos e relações homem-cavalo sejam alcançados (Maurício; Leme; Hötzel, 2023, De Oliveira, 2021, McDonnell, 2016).

O projeto de extensão “Atendimento Clínico-reprodutivo de Animais de Produção” tem por objetivo a divulgação de conteúdo científico na área de reprodução animal voltada a equinos, de maneira didática, inclusiva e criativa através de postagens informativas semanais na plataforma Instagram @Secavunb, alcançando o mais variado público, seja leigo, técnico, interno ou externo a academia, além de promover maior visibilidade aos trabalhos realizados por pesquisadores da Universidade de Brasília.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Inicialmente o projeto de extensão era realizado de forma presencial no Hospital Veterinário de Grandes Animais, com atendimento aos pacientes. Como consequência da pandemia de Covid-19 em 2020, a atuação passou a ser virtual, demandando 15 horas semanais dos discente de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília interessados e selecionados, para a produção de postagens semanais na plataforma Instagram @Secavunb e organização de palestras e eventos relacionados a reprodução, comportamento e manejo de equinos.

Para produção das postagens informativas, artigos científicos relacionados a fisiopatologia, comportamento animal e biotécnicas reprodutivas publicados por pesquisadores

internacionais de referência, como por exemplo “Reproductive cycles of horses.” (AURICH, 2011), “Evaluation of stallion sperm morphology” (BRITO, 2007), “Liquid storage of stallion spermatozoa—past, present and future” (CLULOW; GIBB, 2022), além de trabalhos publicados por pesquisadores da Universidade de Brasília, tais como “Luz artificial na reprodução equina—Revisão” (BRAGA; DE OLIVEIRA, 2023) e “O cio do potro: o que é e quando utilizar” (BARROS; DE OLIVEIRA, 2017), são previamente selecionados pelo orientador e apresentados a equipe.

Após interpretação, resumo e retirada de dúvidas quanto aos artigos, a equipe utiliza da plataforma Canva Pro, para a confecção das postagens, de maneira sucinta, didática e criativa, para um melhor entendimento da comunidade. Antes que a postagem oficial seja realizada, o conteúdo é analisado e corrigido pelo professor orientador, que indica as modificações a serem realizadas.

A postagem oficial é feita semanalmente por meio do perfil de Instagram @Secavunb, onde a equipe tem amplo engajamento social, contando com mais de 2.500 seguidores, acompanhando o crescimento de visualizações, dias e horários de maior interação com o público, para que um maior número de contas seja alcançado.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer do projeto foram realizadas 24 postagens, dentre elas, conteúdo informativo e divulgação da participação da equipe de extensão e do Laboratório de Reprodução animal da Universidade de Brasília na XIII Convenção Anual da Associação Brasileira de Veterinários de Equídeos (ABRAVEQ) e ISER VETS 2023 (Fig. 4).

A participação das alunas contempladas pelas bolsas de PIBEX, dos projetos “Atendimento clínico-reprodutivo de animais de produção” e “Boas práticas na equideocultura e capacitação de mão-de-obra” ocorre de forma conjunta, desde a preparação das postagens até a divulgação e interação com o público no perfil do Instagram, aprimorando dessa maneira a leitura, tradução, interpretação e resumo de artigos científicos, produção de conteúdo para redes sociais e obtenção de conhecimento técnico na área de reprodução e comportamento voltados para equinos.

Dentre o período de realização do IV Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB (2022), até o presente relato, o perfil @SecavUnB evoluiu de 2.030 seguidores para 2.526, com um ganho expressivo de 496 seguidores, além disso proporcionou a divulgação de conteúdo científico na área de reprodução e comportamento animal favorecendo visibilidade a Universidade de Brasília para mais de 4.000 contas, sendo elas de seguidores e não seguidores (fig. 1), alcançando diversos estados brasileiros, além de países como Estados Unidos, Índia,

Argentina, Peru, Portugal, Colômbia e Turquia (Fig. 2). Tais dados reforçam a importância e interesse da comunidade, seja ela acadêmica ou externa em reprodução e comportamento dos equinos.

Figura 1 – Contas alcançadas e engajadas com o perfil @Secavun



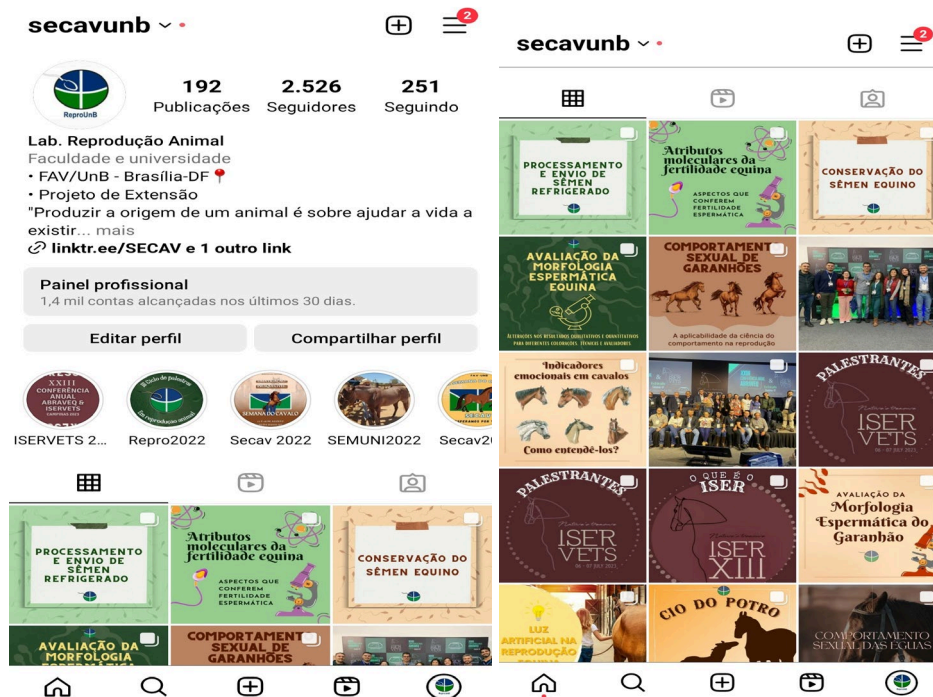
Fonte: Recurso” Insights” da plataforma digital Instagram (2023)

Figura 2 – Principais países alcançados quanto ao público, engajamento e localizações dos seguidores do perfil @Secavunb.



Fonte: Recurso” Insights” da plataforma digital Instagram (2023).

Figura 3 – Perfil do Instagram do projeto @Secavunb.



Fonte: Plataforma digital Instagram (2023).

Figura 4 – Equipe do projeto de extensão, do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade de Brasília e Hospital Veterinário de Grandes Animais.



Fonte: Plataforma digital Instagram (2023).

Nota: (1) Discentes autoras dos projetos de extensão: Geovana Medeiros Carvalheiro e Vitória Gonçalves Moreira. (2) Equipe de extensão, do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade de Brasília e do Hospital Veterinário de Grandes Animais UnB, durante a participação na XIII Convenção Anual da Associação Brasileira de Veterinários de Equídeos (ABRAVEQ) e ISER VETS 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados e resultados do presente relato, fica clara a importância e dimensão do trabalho em conjuntos dos projetos de extensão “Atendimento clínico-reprodutivo de animais de produção” e “Boas práticas na equideocultura e capacitação de mão-de-obra”, proporcionando a equipe o desenvolvimento de habilidades como a criação de conteúdo para plataformas digitais, leitura, tradução, análise e síntese de artigos científicos de referência, obtenção de conhecimento teórico e biotécnico em reprodução animal, além do contato e interação com a comunidade através das redes sociais.

É importante ressaltar também o impacto de ambos os projetos no público interno e externo a universidade, que em alcance nacional e internacional, dá visibilidade a Universidade de Brasília e seus pesquisadores, disponibiliza conteúdo científico de forma acessível e inclusiva e desperta interesse e curiosidade para a reprodução e comportamento animal, especialidades tão relevantes para a Medicina Veterinária, melhoramento genético, movimentação de mercado, saúde e bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS

- AURICH, Christine. Reproductive cycles of horses. **Animal reproduction science**, v. 124, n. 3-4, p. 220-228, 2011.
- BARROS, Bárbara Souza; DE OLIVEIRA, Rodrigo Arruda. O cio do potro: o que é e quando utilizar. **Rev Bras Reprod Anim**, v. 41, n. 3, p. 665-670, 2017.
- BRAGA, Thiago Rodrigues Cardoso; DE OLIVEIRA, Rodrigo Arruda. Luz artificial na reprodução equina–Revisão. **Rev Bras Reprod Anim**, v. 47, n. 1, p. 22-31, 2023.
- BRITO, Leonardo FC. Evaluation of stallion sperm morphology. **Clinical Techniques in Equine Practice**, v. 6, n. 4, p. 249-264, 2007.
- CLULOW, Jennifer; GIBB, Zamira. Liquid storage of stallion spermatozoa–past, present and future. **Animal Reproduction Science**, p. 107088, 2022.
- DE OLIVEIRA, Rodrigo Arruda. Conduzindo um garanhão de forma segura para cobertura ou

colheita de sêmen. **Rev. Bras. Reprod. Anim**, v. 45, n. 1, p. 12-17, 2021.tzel.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agropecuária**. IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>. Acesso em: 15 set. 2023.

MAURÍCIO, Leticia Santos; LEME, Denise Pereira; HÖTZEL, Maria José. How to understand them? A review of emotional indicators in horses. **Journal of Equine Veterinary Science**, p. 104249, 2023.

MCDONNELL, Sue M. Revisiting clinical stallion sexual behavior: applying ethology in the breeding shed. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 43, p. S18-S22, 2016.

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL”**

**Coordenador: João Batista Lopes Martins**

**Autora: Luísa Fachineto Fontana**

Resumo: O projeto de extensão "Atividade de ensino e pesquisa para alunos com altas habilidades da rede pública de ensino do Distrito Federal" estabelece uma conexão entre o Instituto de Química da Universidade de Brasília e o Centro Educacional Gisno, escola que atende alunos com altas habilidades em exatas, e tem como objetivo proporcionar uma imersão acadêmica aos alunos, com aulas experimentais e discussões teóricas com professores do Instituto de Química. O projeto começou a ser desenvolvido no segundo semestre de 2022, quando o primeiro aluno com altas habilidades do Gisno participou das aulas de Laboratório de Química Fundamental ministradas pelo Professor Doutor João Batista Martins. Isso serviu como um teste preliminar para estruturar o projeto que teve início no ano seguinte, no primeiro semestre de 2023. Nessa turma de laboratório estava matriculada a estudante de graduação em Engenharia Química, Luísa Fachineto Fontana, que demonstrou interesse em explicar os procedimentos experimentais aos colegas e foi convidada a participar do projeto. Como aluna bolsista do projeto, tem a função de auxiliar os professores e monitorar os alunos nas aulas experimentais, além de conduzir discussões conceituais após as práticas, que proporcionou a ela a oportunidade de explorar a docência, sua área de interesse. O projeto teve sucesso, com alunos do Gisno iniciando projetos de iniciação científica e outros envolvidos em atividades para levar experimentos acessíveis às escolas, tornando o aprendizado tangível com a aplicação prática de conceitos químicos. Em resumo, o projeto promove a integração de alunos do Gisno na academia e na pesquisa em Química, adaptando-se às necessidades da comunidade e servindo como ponte entre a sociedade e a universidade.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Atividade de ensino e pesquisa para alunos com altas habilidades da rede pública de ensino do distrito federal” faz a ponte entre o Instituto de Química da Universidade de Brasília e o Centro Educacional Gisno, a escola que acolhe os alunos com altas

habilidades da área das exatas do Distrito Federal. Através de aulas experimentais em laboratórios de química e discussões teóricas com professores do IQ os alunos são inseridos no mundo acadêmico e têm os caminhos abertos para serem recebidos em projetos de pesquisa.

Este é um relato de experiência sobre o projeto, que visa apresentar a perspectiva da estudante integrante sobre as suas diversas atividades e o impacto que elas têm na sua vida acadêmica.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto teve início em março de 2023 sob a organização do Professor Doutor João Batista Lopes Martins, mas a primeira tentativa de colocá-lo em prática começou alguns meses antes. No segundo semestre de 2022, o professor João acolheu o primeiro estudante de altas habilidades do Centro Educacional Gisno em uma de suas turmas de Laboratório de Química Fundamental, a disciplina que é o primeiro contato dos estudantes de Bacharelado e Licenciatura em Química com o laboratório, como uma forma de teste para estruturar o que viria a ser o projeto no ano seguinte. Ali o aluno assistiu às aulas e fez os dez experimentos do semestre, que perpassam os conceitos fundamentais da Química estudados no Ensino Médio, junto com os alunos da graduação matriculados na turma. A ideia era que o professor entendesse a partir disso o que seria necessário para se inserir alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio na dinâmica do laboratório.

Nessa turma estava a aluna de graduação Luísa Fachineto Fontana que, por já cursar os semestres finais de Bacharelado em Engenharia Química, tinha um conhecimento básico do laboratório de química e dos experimentos feitos na disciplina. Ao longo do semestre o professor João notou que ela havia um certo interesse em explicar os procedimentos aos colegas e a convidou a participar do projeto no semestre seguinte.

Foram feitas reuniões com os professores colaboradores para a discussão e estruturação do projeto ao final do semestre que consiste em aulas de laboratório e discussões teóricas no contraturno das aulas regulares da escola. Como muitos dos alunos do Gisno já têm diversas outras atividades com horários variados, cada aluno foi encaixado na turma e no horário possível a cada um, alguns fazendo aulas práticas às terças-feiras e teóricas às quintas, outros sendo inseridos nas aulas de laboratório das sextas-feiras pela manhã ou das quintas-feiras à tarde.

O projeto conta com apenas uma estudante de graduação que tem como principal função acompanhar os alunos e auxiliar os professores em laboratório e conduzir as discussões dos conteúdos após as práticas. Como as aulas de laboratório são muito dinâmicas, com muitos alunos e demanda o manuseio de substâncias e equipamentos que exigem um certo cuidado, a estudante ficou responsável por instruir e monitorar os alunos do projeto, de idades entre 13 e 17 anos.

A estudante integrante do projeto o viu como uma oportunidade de explorar a atividade



da docência, de ter contato com estudantes de ensino médio e entender o que desperta o interesse de cada pessoa que estuda a Química. Apesar de cursar Engenharia Química, sua intenção é fazer a dupla graduação em Licenciatura em Química e seguir na área da docência, assim o projeto contribui para que ela conheça as particularidades de ser professora, seus desafios e seus prazeres ao se envolver com os estudantes de uma forma tão próxima como a experimentação propicia.

Ao longo das aulas e com as discussões levantadas pelos alunos, a estudante sentiu a necessidade de procurar saber sobre metodologias de ensino, sobre transtornos e deficiências e sobre os conteúdos de química e física envolvidos nas aulas. Percebeu, a partir disso, que existe uma grande área de pesquisa acadêmica contemplando estes assuntos, e que se aprofundar nesse mundo é de grande importância. Produzir artigos sobre este projeto e pesquisar sobre projetos semelhantes é imprescindível para a continuidade e a propagação de iniciativas como essa.

Figura 1 – Aulas de laboratório.



Fonte: Acervo próprio (2023)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do projeto e do contato com os professores do Instituto de Química da Universidade de Brasília, três dos alunos de ensino médio começaram projetos de iniciação científica, contribuindo assim para fomentar o interesse dos alunos na produção científica. Outros foram alocados em uma atividade diferente, ainda em construção, na intenção de levar às escolas experimentos acessíveis.

Com o sucesso do primeiro semestre do projeto, abriu-se a oportunidade para outros

alunos do centro educacional, alguns deles não pertencentes ao grupo de alunos com altas habilidades, para que possam também ter a experiência de ver a química na prática e serem inseridos no mundo acadêmico. Aos alunos que já haviam feito os experimentos no primeiro semestre foi proposto que desenvolvessem junto com os professores do IQ uma apostila de experimentos que possam ser levados para casa ou mesmo feitos em sala de aula com os demais colegas, testando em conjunto e montando os kits para serem reproduzidos.

Durante a realização dos experimentos e com as discussões dos conteúdos envolvidos, tanto os alunos do Centro Educacional Gisno quanto a estudante de graduação tiraram os conceitos químicos do abstrato geralmente visto nas salas de aula das escolas regulares e observaram na prática os efeitos palpáveis dos conceitos, realmente colocando em prática aquilo que foi estudo por cada um, ou mesmo vendo pela primeira vez, como foi o caso de alunos mais novos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do primeiro semestre do projeto os alunos participaram de práticas experimentais e discussões teóricas que envolveram estudantes de graduação e professores universitários, sendo assim inseridos no mundo acadêmico e tendo a oportunidade de integrar um projeto de pesquisa com professores parceiros.

Este é um projeto de extensão em construção, modificado pelas mãos dos professores e alunos do IQ, do Gisno, dos alunos e dos pais envolvidos, onde as ideias são discutidas e trabalhadas para que o projeto possa servir de ponte entre a sociedade e a universidade.

#### **5. REFERÊNCIAS**

FLEITH, Denise de Souza (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab3.pdf>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

VIRGOLIM, Angela M. R.. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: DIVULGAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL E DE CONTEÚDO SOBRE AÇÕES SUSTENTÁVEIS**

**Area temática:** Meio ambiente

**Coordenadora:** Flávia Nogueira De Sá

**Autora:** Vitória Cristhina da Silva Santos

### **Resumo:**

Nos últimos anos, a Gestão Ambiental tem ganhado um destaque significativo devido à sua abordagem direta na resolução dos problemas ambientais. Ela leva em consideração não apenas os aspectos ecológicos, mas também os sociais, refletindo uma compreensão mais completa das questões ambientais. Isso tem levado a um aumento substancial na demanda por profissionais na área de Gestão Ambiental, tornando-a uma profissão em crescimento constante. O mercado de trabalho para os Gestores Ambientais se mostra altamente promissor. Com a crescente conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente, muitas empresas estão buscando especialistas em Gestão Ambiental para garantir que suas operações sejam ecologicamente responsáveis. Isso abre diversas oportunidades de emprego e projetos desafiadores para aqueles que escolhem essa carreira. O principal propósito deste projeto é fornecer uma visão abrangente da profissão de Gestor Ambiental, destacando suas funções e áreas de atuação. Além disso, pretende-se destacar os conhecimentos e habilidades necessários para se tornar um profissional bem-sucedido nessa área e promover práticas mais sustentáveis. Isso é crucial, uma vez que os Gestores Ambientais desempenham um papel vital na implementação de estratégias de sustentabilidade em organizações e comunidades. O projeto atua promovendo ações dentro e fora da FUP integrando atividades extensionistas já desenvolvidas por professores do curso. A Gestão Ambiental tem se tornado muito importante nos últimos anos porque considera as abordagens sociais e ecológicas para tratar dos problemas do meio ambiente, por isso pretendemos trazer estudantes potenciais para cursar Gestão Ambiental para a FUP e pretendemos levar nossos estudantes, futuros gestores, para escolas, parques para divulgar o curso. Esperamos atrair mais estudantes e promover ações sustentáveis no dia a dia da comunidade.

**Palavras-chave:** Divulgação, Educação Ambiental, Gestão Ambiental.

### **Introdução:**

A profissão de Gestor Ambiental tem adquirido significativa relevância nos últimos anos de forma acelerada. Ainda que, em tempos passados, diversas atividades desempenhadas por gestores ambientais fossem realizadas por outros profissionais na área ambiental ou de administração, a realidade recente demonstra a crescente interdependência entre os interesses ambientais e sociais. O Gestor Ambiental desempenha um papel fundamental como

administrador do ambiente, buscando equilibrar a conservação dos recursos naturais com a produção econômica de bens e serviços. Dado o caráter relativamente novo dessa profissão, é essencial ampliar sua divulgação, garantindo que mais pessoas conheçam e se interessem por essa importante área de atuação. Uma compreensão mais profunda das práticas do Gestor Ambiental pode não apenas contribuir para uma melhor qualidade de vida, resultante de ambientes naturais mais saudáveis e recursos abundantes, mas também pode ter um impacto positivo na saúde mental das pessoas. Um estudo conduzido no Reino Unido evidenciou que mais de 40% dos jovens experimentam sentimentos de eco-ansiedade, enquanto 61% dos jovens adultos acreditam que as mudanças climáticas afetaram sua saúde mental. Portanto, este projeto não apenas capacitará os estudantes de Gestão Ambiental, destacando a crescente importância dessa carreira, mas também promoverá a divulgação de ações sustentáveis na comunidade em geral. Essas ações poderão ser implementadas no cotidiano das pessoas, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar. Planejando adotar estratégias distintas para disseminar nossa iniciativa, a primeira delas envolve a realização de visitas às escolas situadas na área de abrangência da FUP, com enfoque nas Regiões Administrativas de Planaltina (DF), Sobradinho, Sobradinho II, Brazlândia, Itapoã, Paranoá, Varjão, além dos municípios de Formosa (GO) e Planaltina de Goiás (GO). O nosso propósito principal é estabelecer contato com as escolas, especialmente com os alunos do Ensino Médio, a segunda é oferecer oficinas relacionadas à Gestão Ambiental e, posteriormente, realizar breves palestras para introduzir a FUP e o curso de Gestão Ambiental. Portanto, a nossa intenção é efetuar essa divulgação de forma eficaz, simultaneamente promovendo ações sustentáveis. Essa atividade será conduzida de maneira integral pelos estudantes vinculados a este projeto, após receberem orientações dos professores coordenador e colaborador.

### **Desenvolvimento**

Com a criação do projeto em 2023, idealizamos que reuniões e organizações deveriam ser prioridade. Portanto, desde então temos reuniões semanais e procuramos entrar em contato com escolas para buscar parcerias e visitas para divulgação do projeto. Todos os alunos atuantes no projeto estão desde o início fazendo o possível para contribuir com tal. Todos são estudantes regulares do curso de Gestão Ambiental e quiseram fazer parte de uma iniciativa para divulgar e impulsionar o curso, tendo contato com possíveis futuros alunos que se motivaram em agregar ao curso. Os próprios alunos vão atrás de contatos de direção de escolas para agendar visitas, e organizam como será conduzida a visita, montando uma apresentação de 20 a 40 min (dependendo do tempo cedido pela escola) e oficinas com interação dos alunos sobre o curso e suas diretrizes. Essas atividades feitas pelos alunos e auxiliam no crescimento pessoal e acadêmico deles, pois precisam ter conhecimento sobre o curso e estarem abertos a responder quaisquer tipos de dúvidas, encorajando-os a serem mais didáticos e procurarem terem bases

intelectuais mais fortes, incentivando-os também a criarem artigos e projetos de iniciação científica sobre assuntos que os interessem para uso de divulgação em apresentações.

### **Considerações Finais**

Desde o lançamento do nosso projeto, temos notado um crescimento contínuo no interesse e na conscientização dos alunos a cada visita que realizamos. A cada visita concluída, mais alunos se envolvem e demonstram interesse genuíno pelo campo da Gestão Ambiental. Nosso objetivo principal é continuar impulsionando esse crescimento e esperamos que, a cada novo semestre, possamos ver resultados concretos desse esforço refletidos no aumento da admissão de alunos no curso de Gestão Ambiental.

Ficamos extremamente gratos pelos feedbacks positivos que temos recebido de coordenadores, diretores e, mais importante, dos próprios alunos que passaram a se interessar pelo curso após nossas visitas e começaram a nos seguir nas redes sociais ou a visitar o campus da UNB Planaltina. Além disso, diariamente, recebemos elogios informais e palavras de encorajamento que nos motivam. Internamente, nossa iniciativa é um grande orgulho para os membros do curso de Gestão Ambiental, que se sentem representados e animados com o impacto positivo que estamos causando.

Também é importante destacar o apoio fundamental do corpo docente, que aplaude nosso projeto e se oferece para colaborar de diversas formas, tanto na divulgação quanto no esforço para atrair mais visibilidade e novos alunos para o curso. O reconhecimento é a única peça que falta para consolidar ainda mais nosso programa. Estamos ansiosos para continuar avançando e alcançando novos patamares de sucesso à medida que seguimos nossa missão de promover a Gestão Ambiental.

### **Referências**

- British Association for Counselling and Psychotherapy (BACP) (2020). Mental health impact of climate change. <https://www.bacp.co.uk/news/news-from-bacp/2020/15-october-mental-health-impact-of-climate-change/> (Acesso em 10/02/2023).
- Dias, R. (2019) Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3ª reimpressão, Ed. Atlas.
- Philippi Jr., A.; Roméro, M.A. & Bruna, G.C. (2013) Uma introdução à Gestão Ambiental. Em Philippi Jr., A.; Roméro, M.A. & Bruna, G.C. (eds.) Curso de Gestão Ambiental. 2ª edição, Ed. USP
- Primack, R.B. & Rodrigues, E. (2001) Biologia da Conservação. Ed. Planta.

Tenente, L. (2019) Gestor Ambiental: O que faz, onde trabalha e qual o salário? Revista Educação Ambiental em Ação [www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3552](http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3552)

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO – LIGA ACADÊMICA DE FERIDAS EM ENFERMAGEM UNB/FCE**

**Área temática:** Ciências da saúde

**Coordenador (a):** Michelle Zampieri Ipolito<sup>1</sup>

**Autores (as):** Ana Júlia Rodrigues Bezerr

Resumo: Resumo

A Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia congregou alunos do curso de Enfermagem da mesma unidade, visando a integrá-los aos cenários da prática profissional. Tem como princípios o conhecimento, a educação e a assistência, como as inúmeras ligas acadêmicas criadas em outras universidades do Brasil e do mundo. Objetivos: Prestar assistência de enfermagem sistematizada aos pacientes portadores de feridas; abordar a perspectiva social da saúde no contexto do atendimento de saúde no Hospital Regional de Ceilândia; desenvolver o raciocínio crítico, racional e processual dos futuros profissionais enfermeiros, entre outros. Metodologia: Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem foi desenvolvida por meio de métodos participativos, como exposição dialogada, relato de experiência de alunos e seminários com a apresentação e discussão dos assuntos. Durante o desenvolvimento da proposta, a aprendizagem foi desenvolvida de forma problematizadora, interdisciplinar e transdisciplinar, privilegiando o trabalho coletivo e multiprofissional, em cenários ou contextos reais. Assim, tratamos de uma perspectiva da prática da enfermagem que se integra à abordagem do processo de trabalho coletivo e individual em saúde como eixo de seu desenvolvimento. Região de Atuação: Região administrativa de Ceilândia.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia, foi criada em 2014, almejando a integração dos alunos do curso de Enfermagem aos cenários da prática

<sup>1</sup> Coordenadora, Universidade de Brasília - (ipolito@unb.br).

profissional. Tem como princípios o conhecimento, a educação e a assistência, como as inúmeras ligas acadêmicas criadas em outras universidades do Brasil e do mundo. O público-alvo da Liga são docentes, técnicos-administrativos, discentes da Faculdade de Ceilândia UnB e a comunidade externa incluindo, principalmente discentes de Enfermagem e profissionais Enfermeiros.

Na área de extensão, são objetivos da Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem: o cuidado aos pacientes nas unidades ambulatoriais, cirúrgicas e clínicas dos hospitais e ambulatórios que autorizem a atuação da Liga em suas unidades; organizar e participar de cursos, palestras, jornadas, congressos e outras atividades relacionadas com a área de atuação da Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem. Na área de ensino, são objetivos da Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem: antecipar e complementar a vivência teórico-prática dos alunos de graduação na área de atuação do enfermeiro no tratamento de feridas; organizar e auxiliar promoções de caráter científico e social que visem o aprimoramento da formação acadêmica em relação ao tratamento de feridas; estimular a elaboração e apresentação de relatos de casos clínicos. Na área de pesquisa, são objetivos da Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem: desenvolver o hábito de observação, registro e divulgação de informações coletadas; apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico; publicar os resultados das pesquisas em periódicos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A Liga Acadêmica de Feridas em Enfermagem desenvolve-se por meio de métodos participativos, como exposição dialogada, relato de experiência de alunos e seminários com a apresentação e discussão dos assuntos. O ingresso na Liga ocorre periodicamente a partir de processo seletivo e estudantes não ligantes podem participar de aulas abertas, seminários, minicursos entre outras atividades ofertadas frequentemente. O processo de aprendizagem nesse projeto de extensão é fator determinante para a qualificação acadêmica dos estudantes, pois ele desenvolve-se de forma problematizadora, interdisciplinar e transdisciplinar, privilegiando o trabalho coletivo e multiprofissional, em cenários ou contextos reais, forma essa que está entre as motivações dos estudantes para ingresso e permanência no projeto.

O protagonismo e o engajamento social dos estudantes, além da motivação a produção de pesquisa se dá através da contemplação na prática dos objetivos gerais da Liga, que são: Prestar assistência de enfermagem sistematizada aos pacientes portadores de feridas; Abordar a perspectiva social da saúde no contexto do atendimento de saúde no Hospital Regional de Ceilândia; Desenvolver o raciocínio crítico, racional e processual dos futuros profissionais



enfermeiros; Fornecer subsídios técnicos e ferramentais para o exercício profissional; Fornecer subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de procedimentos de Enfermagem; Conhecer os princípios científicos que norteiam a realização dos procedimentos de Feridas em Enfermagem.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público envolvido inclui docentes e discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia, a área de atuação da Liga é o Hospital Regional de Ceilândia—HRC, além de outras unidades de saúde desta região. Entre os cenários de prática incluem-se as salas de aula e laboratórios da Faculdade de Ceilândia. A LAFEn conta, ainda, realizando a avaliação e troca de curativos das feridas dos pacientes, acompanhando a evolução destas lesões. Garantindo, assim, não somente o aprendizado e a contribuição social dos extensionistas, mas também a externalização das práticas universitárias.



Também foram concluídos seis Trabalhos de Conclusão de Curso em Enfermagem por componentes da Liga que desenvolveram suas pesquisas com feridas. “Lesão perineal associada antibioticoterapia e tratamentos utilizados na pediatria: revisão literária”; “Uso de células-tronco em queimaduras: uma revisão de escopo.”; Tratamento de feridas com fitoterápicos”,

“Indicadores de saúde registrados durante os dois primeiros anos de pandemia covid-19 em centros cirúrgicos: revisão de escopo.”; “Posicionamento de pacientes em cirurgia robótica em urologia: revisão de escopo.” e “Os efeitos da laserterapia no tratamento de lesão por queimaduras”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A LAFEn foi desenvolvida por meio de métodos participativos, como exposição dialogada, relato de experiência e elaboração de material teórico. No âmbito da extensão, atua diariamente nas clínicas médica e cirúrgica do Hospital Regional da Ceilândia, Brasília/DF. A metodologia proposta propõe ao aluno a oportunidade de reflexões e discussões sobre os problemas reais vivenciados, trabalhando a articulação entre teoria e prática, contemplando a diversidade dos cenários de aprendizagem e estabelecendo vínculos efetivos com as mudanças nestes cenários. Vislumbra-se, com estes métodos, a construção de uma visão crítica e transformadora da realidade através da construção de sujeitos comprometidos com avanços e mudanças.

#### **5. REFERÊNCIAS**

PLANO DE TRABALHO DA LIGA ACADÊMICA DE FERIDAS EM ENFERMAGEM.  
DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://SIGAA.UNB.BR/SIGAA/EXTENSAO/PLANOTRABALHO/PLANOS\\_DISCENTE.JSF](https://sigaa.unb.br/sigaa/extensao/planotrabalho/planos_discente.jsf). ACESSO EM 22 SET DE 2023.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SEMEANDO FUTURAS ENGENHEIRAS**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Letícia Picanço do Nascimento, Ana Kaline Mendes Fernandes Parente, Beatriz Siqueira Maciel, Eduarda Coutinho da Silva Monte, Jamile Sardinha Passos.

**Coordenador (a):** Tatiane da Silva Evangelista.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo contribuir para o debate sobre a inclusão das mulheres no contexto acadêmico das engenharias, uma área que ainda carece de estudos e investimentos adequados. Nesse contexto, foi implementado o projeto "Semeando Futuras Engenheiras", cujo propósito central era inspirar e capacitar jovens estudantes, tornando o estudo do cálculo mais acessível e relevante para elas e debatendo temas de muita importância na história da engenharia e de mulheres que tiveram participação significativa nessa área de conhecimento. A metodologia adotada para esta pesquisa foi de natureza qualitativa, envolvendo a realização de seis encontros, a organização de um evento durante a semana universitária e a programação de uma atividade de encerramento, que se encontra em fase de desenvolvimento. Ao longo desse processo, foi possível identificar um aumento significativo no interesse das estudantes pelas ciências exatas e um reforço na confiança delas em relação à continuação de suas carreiras no campo da engenharia. Por fim, por meio da coleta de feedback e das interações realizadas ao final do projeto, foi possível constatar que os objetivos estabelecidos foram atingidos as hipóteses previamente levantadas foram confirmadas. Esses resultados ressaltam a importância contínua de desenvolver iniciativas voltadas para a igualdade de gênero e o desenvolvimento de habilidades nas áreas das ciências exatas, contribuindo assim para a promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: Extensão, Mulheres, Engenharia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, a busca pela igualdade de gênero e pela representatividade das mulheres nas áreas das ciências exatas tem se tornado um imperativo social e educacional. Apesar dos avanços, persistem desafios significativos em atrair e manter o interesse de jovens estudantes do gênero feminino nas disciplinas relacionadas à engenharia e ciências exatas.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Semeando Futuras Engenheiras” surge como uma resposta a essa demanda, buscando inspirar e capacitar jovens estudantes, promovendo a igualdade de gênero e incentivando o desenvolvimento de habilidades em cálculo.

A revisão de literatura revela uma lacuna significativa de representatividade de mulheres nas carreiras de natureza quantitativa, especialmente na engenharia (Tavares & Moreira, 2022). Embora inúmeras mulheres tenham desempenhado papéis cruciais na história dessas disciplinas, suas contribuições frequentemente permaneceram à margem das narrativas acadêmicas e sociais (Tavares & Moreira, 2022; Lemes, 2020). Dito isso, esse projeto procura remediar essa situação, destacando as realizações de mulheres notáveis na área das exatas, mostrando seu impacto e oferecendo modelos inspiradores para as futuras engenheiras.

Além disso, pelo motivo do cálculo ser uma competência fundamental em muitos campos acadêmicos, por mais que muitas vezes seja percebido como um obstáculo intransponível, este projeto também se concentra em torná-lo acessível e relevante para o cotidiano das estudantes, demonstrando como essa habilidade pode ser aplicada em situações práticas do cotidiano.

Para assegurar o adequado desenvolvimento do projeto, inicialmente foram estabelecidas duas hipóteses a serem validadas ao longo das atividades. A primeira consistia na premissa de que a apresentação de relatos de mulheres que tenham alcançado notáveis realizações no campo das ciências exatas teria o potencial de inspirar as estudantes que se dedicam a essa área. A segunda hipótese abordava a questão do cálculo, sugerindo que a demonstração de exemplos práticos de sua aplicação poderia tornar esse tema mais acessível e pertinente, contribuindo, ademais, para o estímulo das estudantes.

No decorrer deste relato de experiência, serão explorados as atividades e os resultados do projeto, delineando claramente os objetivos que orientaram as ações e os passos tomados para atingi-los. Esperamos que este relato inspire outros educadores e instituições a adotar iniciativas semelhantes, contribuindo para uma sociedade mais diversificada e equitativa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto teve início por meio de uma iniciativa de extensão denominada "Conhecendo: algumas aplicações de cálculo e mulheres nas exatas - Parte 1". Esta ação compreendeu um total de seis reuniões realizadas de forma virtual na plataforma Microsoft Teams, ocorrendo quinzenalmente ao longo do primeiro semestre de 2023. O propósito principal desses encontros era apresentar mulheres de destaque, que tiveram sua área de atuação relacionada à cada curso de engenharia existente na Faculdade do Gama (FGA), um campus pertencente à Universidade de Brasília localizado em Gama-DF. Esses cursos incluem Engenharia Aeroespacial, Engenharia Automotiva, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Energia e Engenharia de Software, além de uma mulher que foi importante na área de Estatística. As estudantes participantes eram incentivadas a assistir às reuniões e receberam tarefas relacionadas à cada

encontro, destinadas à consolidar seu envolvimento no projeto.

É relevante observar que as participantes associadas ao programa "Semeando Futuras Engenheiras" integraram este projeto ao longo de ambos os semestres do ano de 2023. No contexto da ação de extensão que foi promovida, a duração da participação das estudantes se estendeu por um período de três meses, a partir do dia 15 de maio de 2023 até o dia 15 de agosto de 2023. Além disso, durante a Semana Universitária, foi realizado um evento intitulado "Mulher: Seu Lugar é Onde Você Quiser", que atraiu a inscrição de 40 alunos e teve uma carga horária de três horas. O projeto também incluirá uma atividade de encerramento que está atualmente em processo de elaboração, com a colaboração das cinco participantes e da professora coordenadora.

No escopo deste estudo, é relevante examinar as motivações que influenciaram as alunas a se envolverem inicialmente e a manterem seu comprometimento em relação ao projeto. Dentre as motivações identificadas, merece destaque o desejo de conhecer mulheres que desempenharam funções significativas em suas respectivas esferas de atuação, com o propósito de obter inspiração e sentimentos de identificação. Além disso, as participantes explicitaram o interesse em adquirir conhecimento prático relativo a aplicações de cálculo, apresentadas durante as sessões do projeto, o que também se configurou como um fator motivador preponderante.

As universitárias foram fortemente incentivadas a participar e expor seus relatos e ideias durante o andamento do projeto. Vale ressaltar que a qualificação acadêmica foi um dos principais objetivos ao iniciar essa ação de extensão, visando evitar desistências em cursos de engenharia ou aqueles relacionados à matemática, física e química, mesmo diante de desafios. Também foram introduzidas aplicações práticas de cálculo para tornar seu entendimento mais acessível. Uma boa parcela nas alunas relatou que ainda não tinha cursado os cálculos 2 e 3, estaria cursando ainda cálculo 1, mesmo assim os tópicos foram abordados para prepará-las e encorajá-las em sua formação acadêmica.

O projeto desempenha um papel crucial no envolvimento social das estudantes, oferecendo oportunidades práticas para aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real. Esta interação direta com outras mulheres que enfrentam desafios semelhantes aumenta a conscientização social e o desejo de fazer contribuições significativas à sociedade. Além disso, a participação estimula o interesse pela pesquisa, já que as estudantes frequentemente se deparam com questões que despertam sua curiosidade sobre os tópicos relacionados às mulheres notáveis em suas áreas de estudo. Isso as motiva a explorar esses assuntos mais profundamente por meio da pesquisa, em busca de soluções e respostas. Portanto, esta ação não apenas promove o engajamento social, mas também serve como um catalisador para o desenvolvimento do pensamento crítico e da pesquisa entre as estudantes.



Figura 1 – Alunas participantes e Professora Coordenadora



Figura 2 – Apresentação SEMUNI

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar resultados e promover a efetiva participação das estudantes no projeto, foram conduzidas atividades correlacionadas às mulheres notáveis nos ramos da engenharia e da matemática, bem como abordagens referentes aos cálculos 1, 2 e 3. Mediante a análise minuciosa dessas atividades, foi possível constatar que o projeto "Semeando Futuras Engenheiras" exerceu um impacto significativo sobre as participantes, com um considerável número delas expressando um aumento no interesse pelas áreas das ciências exatas e uma maior confiança em relação à continuidade de suas trajetórias profissionais no campo da engenharia. Adicionalmente, o projeto fomentou a criação de redes de apoio entre as estudantes, reforçando assim seu senso de comunidade e promovendo um ambiente acadêmico inclusivo.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir parte das atividades do projeto de extensão "Semeando Futuras Engenheiras", é possível traçar considerações significativas em relação aos objetivos e hipóteses que nortearam as ações. O principal objetivo do projeto é inspirar e capacitar jovens estudantes, especialmente do sexo feminino, a considerar carreiras nas áreas das ciências exatas, particularmente na engenharia. Com base nas interações e no feedback das participantes, é evidente que conseguimos atingir o mesmo. Muitas das estudantes demonstraram um aumento palpável no interesse pela engenharia e pelas ciências exatas, bem como uma maior confiança em suas próprias habilidades.

A hipótese subjacente era que destacar as realizações de mulheres notáveis nas ciências exatas seria inspirador e motivador. De fato, as apresentações e discussões sobre figuras femininas notáveis, como Malala Yousafzai e Amelia Earhart, provocaram discussões estimulantes e contribuíram para ampliar a compreensão das estudantes sobre o papel das mulheres nesse contexto.

Quanto ao objetivo de tornar o cálculo mais acessível e relevante, os resultados são igualmente promissores. As atividades práticas demonstraram como o cálculo está presente em situações cotidianas, desde como escolher a carteira com melhor visão na sala de aula até como minimizar o comprimento do varal a ser utilizado para secar roupas. Isso contribuiu para dissipar o estigma em torno do cálculo e mostrou sua aplicação prática.

A hipótese de que a apresentação de modelos femininos de sucesso nas exatas inspiraria as estudantes se confirmou. As histórias de mulheres pioneiras serviram como exemplos concretos de conquistas possíveis. Da mesma forma, a hipótese de que tornar o cálculo acessível empoderaria as estudantes também se mostrou verdadeira. O entendimento de como o cálculo pode ser aplicado em situações do dia a dia ampliou as perspectivas das participantes sobre suas próprias capacidades.

Em suma, o projeto alcançou seus objetivos e validou suas hipóteses, fornecendo um ambiente propício para o crescimento intelectual e a inspiração das estudantes. Os resultados demonstram a importância de continuar investindo em iniciativas que buscam promover a igualdade de gênero e o desenvolvimento de habilidades nas áreas das ciências exatas, contribuindo para um futuro mais diversificado e inclusivo nas carreiras da engenharia.

## 5. REFERÊNCIA

- a) LEMES, Helen Cristina Dias da Silva. Práticas sociais e identidades profissionais de mulheres engenheiras: problematizando gênero e resistência feminina nas relações de trabalho. 2020. 98 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis,GO. ago, 2023.
- b) TAVARES, GV.; MOREIRA, R. . A inclusão das mulheres na engenharia. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 13, pág. e37111334747, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.34747. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34747>. Acesso em: 2 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FORMAÇÃO CULTURAL, PRÁTICA FILOSÓFICA CRÍTICA E IDENTIDADE LOCAL NO POLO PARANOÁ**

**Área temática:** Cultura

**Autores (as):** Larissa Ribeiro Monteiro, Marília Silva das Neves, Nathália de Sousa Lima

**Coordenador (a):** Gilberto Tedeia

### RESUMO

O projeto de extensão “Formação Cultural, Prática Filosófica Crítica e Identidade Local no Polo Paranoá” busca integrar a comunidade local com a universidade. Mediante atividades como miniconferências ministradas pela comunidade acadêmica, rodas de conversa com a comunidade do Paranoá e Itapoã, minicursos oferecidos por discentes de Filosofia da UnB, entrevistas com produtores culturais e a sua circulação por podcasts a serem gravados, produzidos e postos em circulação como produto-final de maior alcance pela proposta apresentada, o projeto objetiva ampliar a formação cultural da comunidade e estimular a prática filosófica crítica. O projeto proposto também busca valorizar a identidade local da região do Paranoá e Itapoã, fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade. A inclusão da comunidade na produção e circulação de conhecimento é fundamental para o desenvolvimento da região e o fortalecimento da identidade local. A participação ativa da comunidade nas atividades propostas no projeto e a amplificação do alcance de suas obras e ideias mediante os podcasts em diálogo com os extensionistas também ajuda a fomentar, entre discentes da UnB participantes do projeto, a formação cultural e a prática filosófica crítica, possibilitando a reflexão e o questionamento sobre questões relevantes para a sociedade. A inclusão de professores da UnB no projeto de extensão proposto é importante para o fortalecimento da universidade e para a promoção da formação cultural e acadêmica deles.

Palavras-chave: cultura e arte, podcast, roda de conversa.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Formação Cultural, Prática Filosófica Crítica e Identidade Local no Polo Paranoá” busca integrar a comunidade local com a universidade. Mediante atividades como miniconferências ministradas pela comunidade acadêmica, rodas de conversa com a comunidade do Paranoá e Itapoã, minicursos oferecidos por discentes de Filosofia da UnB, entrevistas com produtores culturais e a sua circulação por podcasts a serem gravados, produzidos e postos em circulação como produto-final de maior alcance pela proposta apresentada, o projeto objetiva ampliar a formação cultural da comunidade e estimular a prática filosófica crítica. O projeto proposto também busca valorizar a identidade local da região do Paranoá e Itapoã, fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O contato dos estudantes com o projeto ocorre a partir das mídias sociais e do espaço comunitário do Polo Paranoá e Itapoã, localizado no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP). Este projeto está interligado ao Rádio Laboratório de Comunicação Comunitária (Ralacoco), da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), outro projeto de extensão da universidade. Juntos, produzimos o primeiro episódio do nosso podcast, nas dependências do Estúdio da Ralacoco.

Tendo em vista que a prática de extensão é algo novo no Departamento de Filosofia, o vínculo e o protagonismo dos estudantes vem sendo estruturado a partir das conexões estabelecidas entre as lideranças comunitárias das periferias que compõem o Distrito Federal. As principais motivações dos estudantes para ingresso e permanência no projeto advêm da identificação com a comunidade periférica, visto que todos os estudantes que compõem o projeto, bolsistas e voluntários, são oriundos de alguma região periférica do Distrito Federal. Dessa forma, acredita-se que é possível oferecer uma troca de experiências, perspectivas diversificadas e o enriquecimento na formação acadêmica dos membros do projeto, através do engajamento social.

O projeto proposto também é importante para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes envolvidos, ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação e a construção de novas competências, como a capacidade de pesquisa, análise crítica e de produção de conteúdo.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções realizadas pelo projeto trouxeram experiências significativas tanto para o público externo e para a equipe, pois, é possível demonstrar na prática que a Filosofia pode ir além e desmitificar a em sala de aula e ser muito complexo e restrito apenas ao meio acadêmico. Com vários mecanismos, a equipe consegue até mesmo alcançar o desafio proposto para os discentes em formação: despertar o senso crítico e fazer a ponte da filosofia com vários temas.

### 4. REGISTRO DA ATUAÇÃO DO PROJETO



### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, A. (2019). Democratização da cultura e políticas públicas: um estudo sobre o papel da cultura na sociedade contemporânea. *Revista de Estudos em Cultura e Sociedade*, 11(1), 9-18.

Brown, T. (2018). Cultural production as a means of access to university. In *University and cultural production* (pp. 15-25). London: Routledge.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Castro, M. B. (2015). Políticas culturais e universidade: diálogos necessários. In Anais do VIII Encontro de Comunicação e Cultura da Região Norte (pp. 1-12). Belém: Universidade Federal do Pará.

Costa, L. F. (2019). O papel dos podcasts como meio de formação cultural. In Podcasts: produção e consumo de conteúdo (pp. 35-45). São Paulo: Atlas.

Dick, W., & Carey, L. (1996). The systematic design of instruction. New York: HarperCollins.  
Gomes, R. (2020). Acesso à produção cultural e desenvolvimento social: uma análise da realidade brasileira. Revista de Antropologia e Sociedade, 23(2), 33-41.

Johnson, P. (2020). Community cultural production and access to university. In University and community cultural production (pp. 30-40). New York: Palgrave Macmillan.

Jones, M. (2020). Podcasting as a tool for cultural formation. In The power of podcasting (pp. 30-41). London: Sage.

Kotter, J. P. (1996). Leading change. Harvard Business Review, 74(2), 59-67.

Lima, M. V. (2018). Podcast: história, produção e divulgação. In Podcast: produção e divulgação de conteúdo áudio (pp. 11-25). São Paulo: Novatec.

Oliveira, R. F. (2016). O papel da produção cultural na construção do diálogo entre universidade e comunidade. Revista de Comunicação e Cultura, 8(1), 47-58.

Pereira, A. (2021). Produção cultural e desenvolvimento local: uma análise da região de Paranoá. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.

Silva, A. L. (2017). Produtores culturais e universidade: o papel dos agentes culturais na formação universitária. Dissertação de mestrado em Comunicação, Universidade Federal do Paraná.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Silva, J. (2020). A importância da produção cultural para o desenvolvimento local. *Revista de Artes e Cultura*, 12(2), 56-62.

\_\_\_\_\_. (2021). A importância da circulação de bens culturais na região de Paranoá. In *Anais do VII Congresso Nacional de Cultura e Sociedade*. São Paulo: Edições Paulinas.

Silva, J. R. (2017). Produção cultural como forma de acesso à universidade. In *A produção cultural na universidade* (pp. 20-30). São Paulo: Paulus.

Smith, J. (2017). The role of podcasts in cultural education. In *Podcasting for education* (pp. 11-20). New York: Routledge.

Sousa, L. (2022). Barreiras para o acesso à cultura na região de Paranoá. *Anais do Congresso de Desenvolvimento Regional*, 1, 120-126.

Souza, A. L. (2019). A universidade e a produção cultural comunitária. In *A universidade e a produção cultural* (pp. 40-50). Rio de Janeiro: FGV.

Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Tuckman, B. W. (1965). Developmental sequence in small groups. *Psychological Bulletin*, 63(6), 384-399.

Vianna, H. (2019). A produção cultural como fonte de lazer e entretenimento: análise da realidade da região de Paranoá. *Revista de Artes e Cultura*, 12(3), 45-57.

Yin, R. K. (1994). *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PERFIL DAS ATIVIDADES COLETIVAS, PRÁTICAS COLABORATIVAS E ABORDAGEM DAS DEMANDAS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, CEILÂNDIA-DF**

**Área temática:** Educação em saúde

**Autores (as):** Eduardo Nunes Bonfim<sup>i</sup>

**Coordenador (a):** Patricia Maria Fonseca Escalda<sup>ii</sup>

Resumo: O projeto Perfil das Atividades Coletivas, Práticas Colaborativas e Abordagem das Demandas de Saúde na Perspectivas da Educação em Saúde, da Universidade de Brasília, campus FCE (Faculdade de Ceilândia) desenvolvido no período de abril a agosto de 2023 consistiu na realização de reuniões e observações orientadas por um roteiro construído pela equipe do projeto. As atividades de observação foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) - Ceilândia e o interesse era identificar o processo de trabalho em equipe, as práticas colaborativas e a formação na perspectiva da Educação Interprofissional, a qualidade da atenção na Atenção Primária à Saúde, as demandas dos pacientes e da comunidade em geral, com foco nas atividades coletivas realizadas dentro da UBS. Para isso, o projeto de extensão reconhece que o campo da saúde é multifacetado e necessita de colaboração interprofissional, coordenação e trabalho em equipe para assim atender aos critérios de cuidado aos usuários do sistema de saúde. Foi possível identificar a contribuição do projeto na qualificação do processo formativo dos discentes na interface com a participação nas observações das atividades coletivas realizadas na UBS, assim como discutir com a equipe de saúde da família e gestão os resultados das observações participantes. O ambiente acadêmico de trabalho do projeto foi a Faculdade de Ceilândia/UnB, em que foram organizadas as discussões preparatórias sobre os temas abordados entre a coordenadora e os/as discentes dos cursos de Fonoaudiologia, Saúde Coletiva, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O projeto teve como objetivo mapear as atividades coletivas realizadas com os usuários, além de observar as práticas colaborativas, identificar as demandas dos usuários e realizar intervenções em saúde de forma compartilhada.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Perfil das Atividades Coletivas, Práticas Colaborativas e Abordagem das Demandas de Saúde na Perspectiva da Educação em Saúde, Ceilândia-DF proporcionou experiências fora do âmbito acadêmico que auxiliam discentes a se tornarem profissionais qualificados para o mundo do trabalho. Observou-se que a Atenção Primária à Saúde requer habilidades colaborativas e integrais dos profissionais de saúde para atender as demandas de saúde da comunidade, visto que esse nível de atenção é entendido como a porta de entrada da população no Sistema Único de Saúde<sup>1, 5</sup>. Dessa forma, espera-se que esses profissionais desenvolvam habilidades interprofissionais colaborativas e o trabalho em equipe, a fim de contribuir para o cuidado integral dos usuários dos serviços de saúde. O objetivo do projeto foi mapear as atividades coletivas realizadas na UBS, as características do trabalho em equipe e das práticas colaborativas, as demandas da população, qualificação do processo formativo e intervenções baseadas na educação em saúde. O público-alvo do projeto comunidade em geral da região abrangente de uma UBS de Ceilândia, como crianças, adultos e idosos.

Mudanças no perfil epidemiológico e demográfico da população demandam dos sistemas de saúde novas abordagens de atendimento aos pacientes<sup>2</sup>, e o Brasil, tem fortalecido a APS com a implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), levando em conta as vantagens evidentes da colaboração em equipe<sup>2</sup>. Essa estratégia demanda dos profissionais formação baseada em Educação Interprofissional (EIP) que é descrita como o momento interativo entre duas ou mais profissões em que aprendem conjuntamente sobre suas especificidades, a fim de oferecer qualidade e colaboração a atenção à saúde<sup>1</sup>. Uma vez que os profissionais da saúde precisam desenvolver habilidades que no futuro possibilitem a prática colaborativa no ambiente de trabalho. A EIP é um aspecto bastante importante para assistência à saúde, pois possibilita que os estudantes trabalhem em equipe, compartilhando pontos em comum e trabalhando de forma saudável as divergências, o que resulta em cuidados eficientes e eficazes aos pacientes<sup>3</sup>.

A APS, EIP e a prática colaborativa são temas interconectados que necessitam da atenção dos sistemas de saúde para ter uma assistência de qualidade. Isso porque a prática colaborativa é um produto da EIP, podendo ser adquirida durante a formação acadêmica por meio de seminários, observações, prática clínica e outras atividades que promovam a interatividade entre os alunos<sup>1</sup>. O resultado disso seria a interdependência das ações, tomada de decisão conjunta, respeito mútuo, partilha, responsabilidade do cuidado e descentralização do

<sup>1</sup> Reeves (2016)

<sup>2</sup> Peduzzi (2016)

<sup>3</sup> Silva (2015)

<sup>5</sup> Ministério da Saúde (2012)

poder durante o trabalho em equipe<sup>3</sup>. Além disso, a prática colaborativa se relaciona diretamente com os atributos da APS: Contato, longitudinalidade, Integralidade e coordenação<sup>2</sup>. Isso se deve ao fato da prática colaborativa não apenas envolver os profissionais de saúde, mas também os pacientes - atenção centrada no paciente. No que envolve os profissionais de saúde, os encontros e interações entre as equipes que envolve o compartilhamento de saberes, práticas com foco no paciente, a relação de poder no trabalho em equipe, garantem a integralidade e a coordenação na APS<sup>2,4</sup>. O contato e a longitudinalidade podem ser garantidos através da coesão das equipes com a gerência, parcerias, resolução de conflitos e a interdependência das ações<sup>4</sup>. No que diz respeito aos pacientes, as práticas colaborativas devem estar centradas no paciente, isso inclui a autonomia do paciente na tomada de decisão de qualquer tipo de tratamento e incluir a família nos assuntos de saúde do paciente<sup>4</sup>.

No Brasil, a má coordenação e falta de colaboração interprofissional são empecilhos para a eficácia da ESF<sup>1</sup>. Entretanto, pesquisas mostram que o investimento na ESF pode superar problemas como falhas de comunicação e má gestão de conflitos entre os profissionais e possibilita práticas colaborativas de qualidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto Perfil das Atividades Coletivas, Práticas Colaborativas e Abordagem das Demandas de Saúde na Perspectiva da Educação em Saúde, Ceilândia-DF, criado em 2023 na UnB FCE. No período de 10 de Abril a 24 de Junho, início do projeto, foram realizadas reuniões com a coordenação do projeto para orientar os participantes sobre o perfil das unidades básicas de saúde do Distrito Federal, perspectivas de formação de profissionais da saúde para atuar nas unidades de saúde e as práticas colaborativas em equipes de saúde. Durante as reuniões de capacitação, no período de Julho a Agosto, foram realizados seminários temáticos com os discentes participantes, a observação dos grupos com atividades coletivas na UBS de Ceilândia sobre as atividades colaborativas, práticas colaborativas e o trabalho em equipe com base no roteiro de observação elaborado pela coordenadora e aprimorado pelos discentes, realização de relatórios baseado nas observações que levam em conta o conhecimento prévio dos fatores a serem observados, como por exemplo as competências da Educação Interprofissional e da prática colaborativa e o cuidado na Atenção Centrada ao Paciente. Essas observações foram realizadas semanalmente pelos discentes em um tempo médio de oito horas e os resultados dos temas observados serão sintetizados em relatórios finais e apresentados para a equipe de saúde e gestão da UBS. O projeto visa também, o contato entre os estudantes e a coordenadora, por meio da plataforma Microsoft Teams com o intuito de repassar informações gerais sobre as

<sup>4</sup> Escalda (2018)

reuniões presenciais e outros assuntos relacionados ao projeto, como o anexo de artigos e relatórios de observações. Os discentes são motivados pela experiência que o projeto proporciona nas visitas à UBS de Ceilândia e pelas rodas de discussões nos encontros presenciais que proporcionam conhecimentos acerca da qualidade na APS e a aproximação com o campo da saúde. Tanto as visitas quanto as rodas de discussões promovem aos estudantes o protagonismo da própria formação acadêmica e o engajamento social entre si. Além disso, os conhecimentos mencionados podem ser utilizados tanto na atuação no projeto de extensão, quanto nas atividades fora do projeto, como em matérias obrigatórias e/ou optativas na universidade visto que o projeto possibilita o desenvolvimento da comunicação, escrita e trabalha conceitos envolvendo a Educação Interprofissional, Prática Colaborativa e a Atenção Primária à Saúde, ou seja, aspectos úteis durante toda a formação acadêmica. O trabalho em campo, que envolve a análise do trabalho dos profissionais de saúde da equipe e a comunidade, promove a curiosidade e a determinação, por parte dos discentes, assim como procurar por respostas e soluções de diversos problemas no âmbito da saúde.

Fotografia 1 — Aluno Conversando com uma Profissional da Saúde Enfermeira Após Observação do Grupo de Pacientes com Hipertensão e/ou Diabetes na UBS nº6 de Ceilândia.



Fonte: Fotografia de celular pessoal (2023)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos de extensão nas universidades são janelas de oportunidades para o crescimento e amadurecimento dos alunos frente a situações reais que necessitam das habilidades adquiridas



ao longo do curso. O projeto perfil das atividades coletivas, práticas colaborativas e abordagem das demandas de saúde na perspectiva da Educação em Saúde, inspira e ensina os alunos ao aperfeiçoamento da atuação profissional no campo da saúde, advindas da experiência em campo realizado na UBS de Ceilândia e das discussões em sala de aula entre os alunos de diferentes cursos, na perspectiva da Educação Interprofissional. Isso se deve ao fato de que os discentes podem transmitir o seu ponto de vista e propor sugestões em um ambiente seguro proporcionado pelos ensinamentos da coordenadora geral do projeto sobre a importância do trabalho em equipe e a escuta qualificada. Por fim, agradece-se à coordenadora geral pela oportunidade de fazer parte desse projeto, da dedicação ao projeto e os ensinamentos por ela passados e também à Universidade de Brasília, Campus da Ceilândia pela qualidade de ensino e estrutura.

#### **4. REFERÊNCIAS**

##### a) Artigos de revistas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ESCALDA, P.; PARREIRA, C. M. DE S. F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. *Interface*, v. 22, n. suppl 2, p. 1717–1727, 2018.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. v. 1, 1 jan. 2016.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface*, v. 20, n. 56, p. 185–197, 2016.

SILVA, J. A. M. DA et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 49, n. spe2, p. 16–24, 2015.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA CIDADÃ - A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO CONTEXTO DO DISTRITO FEDERAL**

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Gabriela Eufrazio de Macêdo, Marianna Rodrigues Lopes, Pedro Vinicius Falcão Paiva dos Santos e Isabel Christina Raulino Miranda

**Coordenador (a):** Ana Valéria Machado Mendonça

Resumo:

O artigo é um relato de experiência desenvolvido com a participação de discentes dos cursos de Saúde Coletiva e Jornalismo da Universidade de Brasília e docentes, mestrandos e pesquisadores da instituição, com apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A proposta do projeto de extensão visa implementar o Projeto Escola Cidadã, com ênfase no subprojeto de Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional, por meio da prática de cartografia social e à luz da ciência cidadã. O recorte territorial abrange as cidades Estrutural e Sol Nascente, no Distrito Federal e objetiva empreender estratégias de promoção à alimentação saudável e desenvolver políticas públicas de combate à fome norteadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A partir dos primeiros relatos colhidos de lideranças do território, foi possível compreender, a partir da visão dos moradores locais, as principais dificuldades e resiliências do espaço em que vivem, sendo a qualidade da água, por exemplo, mencionada com preocupação. A infraestrutura e ausência de equipamentos públicos, as condições de mobilidade e a renda também causam impacto na garantia da segurança alimentar e nutricional. Os movimentos sociais organizados e atuantes, bem como organizações da sociedade civil, nas comunidades prestam apoio às famílias em situação de vulnerabilidade alimentar por meio da distribuição de refeições, marmitas e cestas básicas. Observou-se, também, a capacidade de cooperação entre os moradores das regiões relatadas.

Palavras-chave: Atividades de extensão, fome, objetivos de desenvolvimento.

### **1. INTRODUÇÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

No contexto do Distrito Federal, as cidades Estrutural e Sol Nascente foram as regiões administrativas mais impactadas durante o período marcado pela pandemia do COVID-19, conforme o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) (CODEPLAN, 2020). O IVS analisa fatores relacionados à saúde, mobilidade, educação, desemprego, saneamento básico, infraestrutura e demais aspectos.

A primeira reunião foi realizada na data de 15/04/2023 às 09h. O encontro teve como objetivo a apresentação do projeto, que visa a cartografia social, relacionado a segurança alimentar e a promoção da saúde em duas regiões administrativas do Distrito Federal, o Sol Nascente e a Estrutural.

## **DESENVOLVIMENTO**

Foram norteadas as primeiras estratégias em relação ao projeto proposto. Sendo a primeira, o nivelamento do conhecimento em relação à cartografia, através da leitura de artigos, livros e oficinas. Sendo realizadas participação em reuniões das cidades, para trazer uma aproximação e conhecimento sobre as vulnerabilidades da região em foco.

No encontro seguinte foi realizada a oficina no bloco educacional da Fiocruz, na data de 05/05/2023 às 14h. Foi apresentada a ferramenta Open Data Kit (ODK), uma plataforma de código aberto destinada à coleta, gestão e análise de dados em dispositivos móveis. Essa ferramenta revela-se particularmente útil em contextos em que a conectividade à internet é limitada, como áreas remotas, uma vez que possibilita o armazenamento local de dados, com a opção de sincronização posterior quando a conectividade estiver disponível (NEGESSE, 2023).

Após finalizada a oficina, foi proposto um plano estratégico para o levantamento de dados e mapeamento das organizações e movimentos sociais que atuam nas Regiões Administrativas da Estrutural e Sol Nascente como hortas comunitárias, cozinhas populares etc.

Durante a fase inicial do projeto, no processo de coleta de dados, uma das dificuldades encontradas em obter informações foi o próprio site do sistema “Participa DF”, utilizado na solicitação de informações aos órgãos responsáveis via Lei de Acesso à Informação. As primeiras tentativas realizadas no início de junho de 2023 não foram sucedidas, pois o sistema apresentou instabilidade no acesso via telefone móvel. Somente no dia 20 do mesmo mês, a solicitação pôde ser registrada sob o protocolo LAI-009952/2023 que requisitava os dados referentes ao número total de beneficiários do Cartão Prato Cheio no Sol Nascente, respondido no dia sete de julho pela Ouvidoria da Secretaria de Desenvolvimento Social do DF.

Visando entender as cidades sob o olhar da comunidade e seguindo a proposta de ciência cidadã aplicada ao plano de comunicação de risco do Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (2020), realizamos o contato com agentes e líderes dos territórios a fim de entender as vulnerabilidades e resiliências dos locais. O laboratório ECoS define a ciência cidadã como: “(...) ciência baseada na participação informada, consciente e voluntária de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

milhares de cidadãos que geram e analisam [abundância] de dados, partilham o seu conhecimento e discutem e apresentam o resultado” (ECoS, 2020).

## 2.1. Sol Nascente/Pôr do Sol

A cidade Sol Nascente/Pôr do Sol foi reconhecida como região administrativa somente em agosto do ano de 2019. A região começou a ser ocupada irregularmente na década de 1990 de maneira rápida e contínua até a RA XXXII ser reconhecida pela Lei nº 6.359, separando-a da Região Administrativa da Ceilândia. A regional de ensino da Ceilândia é a responsável pelos estudantes da região (CODEPLAN, 2022).

## 2.2. Estrutural

A cidade Estrutural nasceu em 1989, porém somente em 2004, o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) foi formalmente criado, sendo transformado na Região Administrativa XXV SCIA/Estrutural (SUDECO, 2023).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas pelas alunas extensionistas múltiplas ações de combate à fome nos territórios, mobilizadas principalmente pela sociedade civil e pela iniciativa privada, muitas delas pontuais e no momento mais crítico da pandemia. Enfatizamos a importância da solidariedade e da mobilização em tempos de crise, sendo possível identificar as resiliências em relação à segurança alimentar e nutricional. No âmbito das ações permanentes ou de longa duração voltadas ao combate à insegurança alimentar e nutricional no Sol Nascente, foram mapeadas iniciativas de movimentos sociais. São exemplos a Cozinha Solidária do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), e a Cozinha Popular do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadores por Direitos (MTD), e por iniciativa governamental, o Restaurante Comunitário do Sol Nascente, inaugurado recentemente. As ações esporádicas foram realizadas por organizações como o Grupo G10 Favelas, pela Central Única das Favelas (CUFA) e pelo Instituto Mãos Solidárias, visando, principalmente, mitigar os efeitos da fome durante a pandemia.

A Casa da Natureza, no Sol Nascente, é um espaço socioambiental que atua com crianças e adolescentes. A coordenadora do espaço, observa nos assistidos dificuldades relacionadas principalmente ao contexto familiar e social no qual estão inseridos, envolvendo membros da família desempregados ou em privação de liberdade e afeta direta e principalmente a situação financeira dessas famílias. Sendo assim, a quantidade e a qualidade dos alimentos consumidos pelos assistidos são afetadas. Outra observação feita pela mesma diz respeito à baixa qualidade da água disponível na região, crucial no preparo dos alimentos e no consumo direto. A ausência de água potável prejudica a saúde dos moradores que, por sua vez, somente



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

acessam equipamentos de saúde na cidade vizinha, Ceilândia. Cerca de 61% da população do local conta com abastecimento por caixa d'água ou "gambiarras" e quase um terço da população possui, como forma principal de coleta de esgoto, fossas sépticas (CODEPLAN, 2022). Quanto ao último equipamento de saúde utilizado, 48,6% dos moradores informaram que o último atendimento de saúde foi realizado em unidade básica de saúde/posto de saúde e 89,3% desses atendimentos foram realizados na Ceilândia (CODEPLAN, 2022)

No contato com as líderes comunitárias, foram identificadas algumas dificuldades sobre aquele território. Um dos pontos destacados foi a falta de saneamento básico em regiões da Estrutural. Mesmo que boa parte das localidades possua acesso à água encanada e sistema de esgoto, algumas áreas estão em maior situação de vulnerabilidade, como o assentamento Santa Luzia. Nessa região, a população depende de caminhões pipa, ligações clandestinas de água e energia, além de enfrentar problemas relacionados com esgoto a céu aberto. A maioria dessas instalações sanitárias são precariamente construídas, com fossas e canalizações subterrâneas mal projetadas. Como resultado, quando os caminhões transitam pelas ruas carentes de infraestrutura, há o risco de interferência do esgoto com a água coletada através das ligações clandestinas. Além disso, a pandemia potencializou a vulnerabilidade já existente naquela região, muitas das famílias foram parar nas ruas, pois não tinham condições de se manter, na dificuldade para pagar aluguel e na compra de alimentos, dependendo de doações de cestas básicas.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão está em andamento e oferecerá oficinas nas comunidades da Estrutural e do Sol Nascente com o objetivo de analisar dados, culturas e práticas de resiliência em relação à insegurança alimentar e nutricional com método de cartografia social.

Os movimentos sociais organizados nos territórios prestam assistência em múltiplas frentes à população. Para além da garantia à alimentação, os espaços também são espaços coletivos de socialização, educação e de luta por políticas públicas para os moradores do Sol Nascente/Pôr do Sol e da Estrutural.

## **3. REFERÊNCIAS**

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL(CODEPLAN). **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PNAD)**. 2021. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/SCIA.pdf> Acesso em: 21 de setembro de 2023

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL(CODEPLAN). **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PNAD)**. 2021. Disponível



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

em: [https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sol\\_Nascente\\_-\\_Por\\_do\\_Sol.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sol_Nascente_-_Por_do_Sol.pdf) Acesso em: 21 de setembro de 2023

NEGESSE, Ayenew et al. **Spatial exploration of non-resilience to food insecurity, its association with COVID-19 and household coping strategies in East Gojjam districts, Northwest Ethiopia, 2020**. Scientific Reports, v. 12, n. 1, p. 15511, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), **Relatório Anual 2022**, Brasil: Estúdio ponto, 2023

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE (SUDECO) **Cidade Estrutural-DF**. Disponível em: <https://www.gov.br/sudeco/pt-br/municipios/distrito-federal/cidade-estrutural-df#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Cidade%20Estrutural>. Acesso em: 22 set. 2023.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA – ESPORTES ELETRÔNICOS NA UNIVERSIDADE

**Área temática:** Cultura

**Autor:** Omarques Santos Gonçalves Júnior, discente de Engenharia de Computação,  
Universidade de Brasília – omarques.santos@aluno.unb.br

**Coordenadora:** Cláudia Maria Goulart dos Santos, professora de Magistério Superior,  
Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – cgoulart@unb.br

Resumo: Os esportes eletrônicos, também conhecidos como eSports, têm ganhado destaque como uma forma de entretenimento e competição globalmente. A Universidade de Brasília (UnB) reconhece a importância de incorporar essa modalidade desportiva em seus campi, impulsionada por diversas razões. Os objetivos do projeto de extensão intitulado “Esportes Eletrônicos na Universidade” incluem a criação de infraestrutura para a prática de eSports, formação de equipes representativas, desenvolvimento de programas acadêmicos relacionados, promoção da saúde e bem-estar dos atletas, estabelecimento de parcerias com a indústria e pesquisa contínua sobre o impacto da prática em questão. Embora haja desafios orçamentários, o projeto começou focando na inclusão de estudantes da Casa do Estudante Universitário – Graduação (CEU), que são discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no acesso aos esportes eletrônicos. Posteriormente, concentrou-se na busca por um espaço equipado para a prática dos eSports nas dependências da UnB. Resultados das ações do projeto incluem a inserção dos residentes da CEU nos eSports, reduzindo a desigualdade social, e o fornecimento de embasamento acadêmico para defender a construção de um espaço dedicado aos eSports na universidade. O projeto está em andamento e busca integrar a universidade à sociedade dentro do escopo da prática desportiva nessa modalidade, seja no âmbito da interação entre atletas vinculados ou não à UnB, ou até mesmo em parcerias com o setor privado.

Palavras-chave: Esporte, eletrônico, eSport.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os esportes eletrônicos (ou eSports) emergiram como uma forma de

entretenimento e competição que conquistou uma audiência global crescente. Com uma comunidade de jogadores e espectadores em constante expansão, os eSports não são apenas uma atividade de lazer, mas também uma indústria multimilionária que oferece oportunidades educacionais, profissionais e de pesquisa significativas. Neste contexto, a implementação da prática de esportes eletrônicos na Universidade de Brasília (UnB) se mostra essencial e estratégica.

### **Justificativa**

A UnB é uma das principais instituições de ensino superior do Brasil, conhecida por sua excelência acadêmica e compromisso com a inovação. Ao incorporar os eSports como uma atividade formal dentro do campus universitário, a instituição poderá capitalizar sobre as justificativas de que os eSports atraem uma ampla gama de estudantes, incluindo aqueles que talvez não estejam envolvidos em atividades extracurriculares tradicionais, o que promove a inclusão e o engajamento de diversos grupos de alunos; oferecem oportunidades de aprendizado interdisciplinar em áreas como tecnologia, ciência da computação, gestão de eventos, marketing e psicologia, abrindo espaço para realização de pesquisas acadêmicas sobre aspectos técnicos, sociais e psicológicos; impulsiona o desenvolvimento habilidades valiosas, como trabalho em equipe, resolução de problemas, liderança e comunicação, que são relevantes em diversas carreiras; promovem a saúde e o bem estar, pois enfatizam a importância do condicionamento físico e mental.

### **Revisão de Literatura**

A literatura sobre a inclusão de eSports em instituições de ensino superior destaca sua crescente importância e impacto. Universidades em todo o mundo têm estabelecido equipes de eSports, clubes e programas acadêmicos relacionados aos jogos eletrônicos. Alguns estudos também sugerem que a participação em eSports está correlacionada com o desempenho acadêmico, pois ajuda a melhorar a capacidade de concentração e a habilidade de gerenciar o tempo.

Além disso, a indústria de eSports tem experimentado um crescimento exponencial, com patrocínios, parcerias e investimentos significativos de empresas de tecnologia, mídia e esportes tradicionais. A implementação de eSports na UnB pode proporcionar oportunidades de colaboração com a indústria e gerar receita para a universidade.



## **Objetivos**

O projeto em questão visa criar espaços e fornecer equipamentos adequados para treinamento e competições de eSports no campus; recrutar e treinar estudantes para formar equipes competitivas em diferentes jogos eletrônicos; introduzir cursos e programas acadêmicos relacionados ao esporte eletrônico, como gerenciamento de eSports, design de jogos e psicologia aplicada aos jogos; integrar programas de condicionamento físico e saúde mental para atletas de eSports, garantindo uma abordagem equilibrada; colaborar com empresas desse setor para oportunidades de patrocínio, estágios e projetos de pesquisa; realizar pesquisas para avaliar o impacto da prática dessa modalidade desportiva na comunidade acadêmica e na vida dos estudantes e publicar resultados em revistas acadêmicas.

Em suma, a implementação da prática de esportes eletrônicos na Universidade de Brasília representa uma oportunidade única para promover a inclusão, o desenvolvimento acadêmico e profissional, e o bem-estar dos estudantes, ao mesmo tempo em que posiciona a instituição na vanguarda da inovação educacional.

## **DESENVOLVIMENTO**

Considerando as limitações orçamentárias da universidade, que são reafirmadas constantemente pelo seu corpo administrativo, o desenvolvimento do projeto ocorre a passos lentos. Ciente disso desde a sua elaboração, a equipe envolvida decidiu iniciar com foco na pauta da diminuição da desigualdade social, promovendo o acesso aos eSports nas dependências da Casa do Estudante Universitário – Graduação (CEU), que abriga discentes provenientes de diversas regiões do país e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para isso, através da Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC/DAC), foi solicitado à Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) que realizasse o desbloqueio do acesso a algumas aplicações envolvidas na rede de internet fornecida ao local em questão.

Desde o início das atividades do projeto, a equipe buscou aproximação com atletas de eSports já existentes na universidade, principalmente, através da inclusão de administradores do Clube Desportivo de Esporte Eletrônico “UnB Green Owls” como membros. Após a garantia do acesso contínuo aos eSports por parte de moradores da CEU, o foco do desenvolvimento do projeto se voltou para a principal demanda desses atletas, que consiste na busca por espaço equipado para a prática do esporte eletrônico nas dependências da UnB.

Com isso, estudantes do projeto promoveram uma audiência que contou com a presença

do Chefe de Gabinete da Reitora, prof. Paulo Cesar Marques da Silva, da Decana de Extensão, prof.<sup>a</sup> Olgamir Amancia Ferreira e da Diretora de Esporte e Atividades Comunitárias e Coordenadora do projeto, prof.<sup>a</sup> Cláudia Maria Goulart dos Santos. Nessa audiência, os estudantes apresentaram dados estatísticos que reforçam a importância do Esporte Eletrônico no cenário global e, principalmente, no âmbito universitário, com o intuito de justificar a necessidade da disponibilização de orçamento para construção do referido espaço.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a inclusão dos moradores da CEU na prática do esporte eletrônico, como exposto na fotografia 1, além da promoção de diminuição da desigualdade social, o projeto de extensão oferece oportunidade para a ascensão de talentos nesse espaço e permite a realização de pesquisas com foco nas possibilidades e benefícios proporcionados por essa atividade a um grupo de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No que tange as necessidades dos e das atletas de eSports da UnB (fotografia 2), o projeto fornece embasamento acadêmico para que esses discentes defendam perante a administração superior a necessidade do espaço para a prática dessa modalidade desportiva.

Fotografia 1 – Campeonato solo



Fotografia 2 – Campeonato em equipe



Fonte: Captura de Anu Borges (2023)  
(2023)

Fonte: Fornecida pela UnB Green Owls

Nota: Na fotografia 1, Anu Borges, mulher trans e moradora da CEU, participa de um campeonato inclusivo de *League of Legends*. Na fotografia 2, atletas da UnB Green Owls jogam *Valorant*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que a universidade forneça o espaço necessário para a prática de esportes eletrônicos em suas dependências, há a expectativa de que o projeto promova grande integração da UnB com a sociedade no escopo dessa atividade, desde o envolvimento de atletas de fora da instituição em campeonatos sediados e transmitidos nacional e internacionalmente através desse requisitado local, até a promoção da possibilidade de parcerias e patrocínios por parte do setor privado que busca engajamento publicitário nessa área.

## REFERÊNCIAS

BLOCK, Sebastian; HAACK, Florian. eSports: a new industry. In: SHS Web of Conferences. EDP Sciences, 2021. p. 04002.

DA SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco; TORRES, L. M. Z. Educação física escolar: um olhar sobre os jogos eletrônicos. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 2007. p. 16-21.

FINCH, David J. et al. (Ed.). Implications and Impacts of eSports on Business and Society: Emerging Research and Opportunities: Emerging Research and Opportunities. 2019.

GARCIA, Júlia. Esports abrem portas para universidades; conheça iniciativas. Globo Esportes, Rio de Janeiro, 08 jul. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/esports/noticia/esports-abrem-portas-para-universidades-conheca-iniciativas.ghtml>. Acesso em 19 set. 23.

GOEDERT, Maria Celina Ferreira; SOABA, Ana Karla Silva. Esporte eletrônico: revisão sistemática da produção de conhecimento em psicologia. *Psicol. argum*, p. 398-415, 2019.

KIM, Young Hoon; NAURIGHT, John; SUVEATWATANAKUL, Chokechai. The rise of E-Sports and potential for Post-COVID continued growth. *Sport in Society*, v. 23, n. 11, p. 1861-1871, 2020.

SIQUEIRA, Matheus Santana. Esports e o ambiente acadêmico: uma perspectiva sobre o cenário. 2019. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Sistemas de Informação) – Universidade Federal Fluminense, 2019.

TONON, Pedro Rocha. A preparação psicológica dos cyber-atletas. 2018. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2018.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: LABPP: MEMÓRIA E ARQUIVO HISTÓRICO**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Dener de Souza Santos<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Luciano Mendes de Souza<sup>2</sup>

Resumo: O projeto “Laboratório de Publicidade e Propaganda (LabPP): memória e arquivo histórico” tem como objetivo criar um acervo completo e acessível dos materiais criativos, acadêmicos, pedagógicos e experimentais produzidos ao longo dos 20 anos de história da disciplina LabPP do curso de Publicidade e Propaganda. O projeto proposto vai coletar, organizar e preservar materiais relevantes para a história da disciplina e, mais amplamente, do curso, criando um acervo acessível e atraente para estudantes, pesquisadores e profissionais da área. Pretende-se desenvolver atividades de capacitação para estudantes visando melhorar habilidades de pesquisa, organização e produção criativa, desenvolvendo estratégia de divulgação dos resultados para as comunidades interna e externa. Mais além, busca contribuir para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e profissionais sobre a história do ensino das áreas criativas da publicidade e propaganda. O projeto proposto se desenvolverá a partir de uma perspectiva qualitativa-exploratória, prevendo reuniões semanais, encontros formativos da equipe, leituras e orientações dirigidas. Para o desenvolvimento das peças criativas e gestão da comunicação prevê-se o uso de metodologias criativas. Nesse sentido, o projeto contempla as seguintes etapas: 1. Pesquisa histórica: coleta, análise e interpretação dos materiais. 2. Arquivo: para organização, catalogação e preservação. 3. Produção criativa e gráfico-visual. 4. Pesquisa qualitativa: desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e profissionais. 5. Produção de materiais didáticos: divulgação para a comunidade. 6. Participação em eventos: congressos e eventos para divulgar o projeto e os resultados. Atualmente, com a finalização da produção da plataforma digital, vamos começar a divulgação para comunidade acadêmica. Para isso será promovido uma atividade/oficina na SEMUNI 2023 e outros eventos para estabelecer relações com pesquisadores que se debruçam sobre o ensino em publicidade e propaganda, sobretudo aqueles que se dedicam às reflexões sobre as disciplinas de cunho prático/criativo, ampliando relações

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade de Brasília (UnB) – dener181@outlook.com.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do curso de Publicidade e Propaganda (FAC/UnB), Universidade de Brasília (UnB) – lucianomendes@unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

e discussões relevantes ao campo. Por fim, ressalta-se a importante experiência que colabora, certamente, para o processo de curricularização da extensão no curso de Publicidade e Propaganda da UnB.

Palavras-chave: Memória, Divulgação Científica, Criação Publicitária

## 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília é um espaço e uma matéria no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília que possui, no momento, 19 anos. Durante esse tempo, já que em cada semestre desde 2004/2, um trabalho final da matéria é entregue, foram criados cerca de 40 projetos finais. Nessas entregas, vemos trabalhos de publicidade gráfica impressa, digital, posters para festa, livro de poesia, revistas sobre publicidade, manual de identidade visual, animação, escape room entre vários outros tipos de produção.

Toda essa variedade de produtos finais, demonstra o que é o Laboratório de Publicidade e Propaganda da UnB, toda produção tem um reflexo de seu tempo, autores (que são os alunos) e orientadores (professores que estavam presentes no semestre), algo que acaba refletindo, também, na história da publicidade brasiliense. Com o passar do tempo, foi notado, tanto por alunos como por professores, que é essencial que exista algum tipo de arquivo ou memória de todos esses projetos que foram criados durante os anos, tanto em uma perspectiva criativa e acadêmica, para que futuros alunos, que vão fazer a matéria do Laboratório ou pesquisadores da área tenham acesso rápido e fácil para usar de referência e inspiração para seus trabalhos finais da matéria, quanto em uma perspectiva de conservação histórica, para que seja mais fácil de compreender a história da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília em si.

Por isso, foi criado o Projeto de Extensão LABPP: Memória e Arquivo Histórico foi criado, tendo como público interno estudantes de Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília que de preferência já tenham cursado a matéria Laboratório de Publicidade e Propaganda (alunos do sexto semestre acima) e tenham experiência geral na área de publicidade.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A principal atividade do projeto de extensão atualmente é a criação e organização da plataforma digital do Laboratório de Publicidade e Propaganda, que foi feita por meio do sistema computacional Joomla com o apoio da Secretaria de Tecnologia da Informação da UnB. Esse sistema foi escolhido principalmente por ser o sistema padrão para construção de sites



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



institucionais da Universidade de Brasília e pela facilidade de administração e inserção de conteúdo dentro do sistema. Fora do sistema Joomla, seguindo os princípios do Design Thinking, foi planejado e criado um mapa de site para prever como seria construído o design de interface do site institucional através do aplicativo Miro.

Figura 1 — Mapa do Site

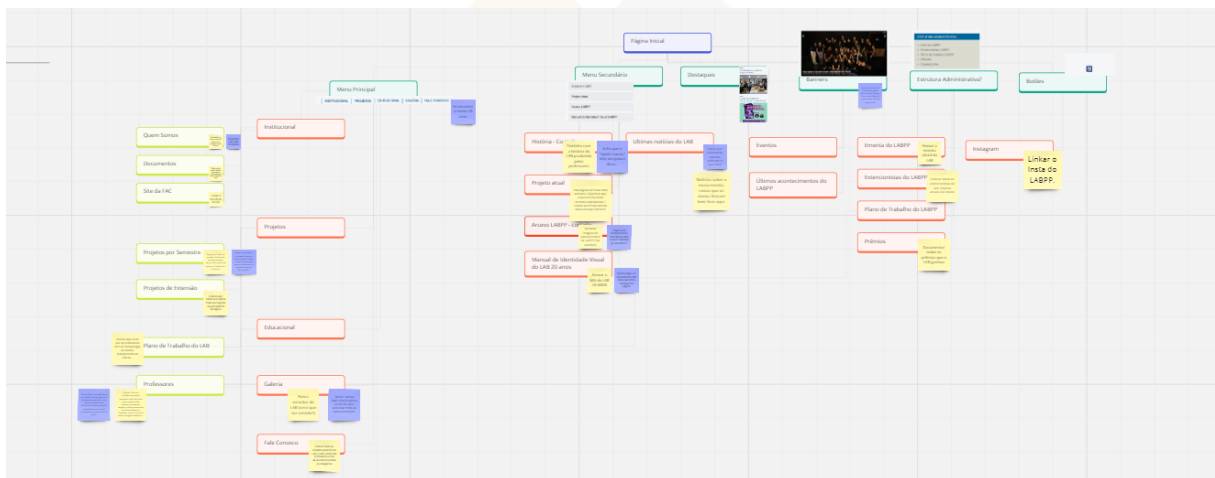


Imagem do Mapa do site dentro do aplicativo Miro

O aplicativo foi escolhido por ser um ótimo meio para criação de mapas de site, além de facilitar a comunicação entre professores e alunos por meio da funcionalidade de produção simultânea da plataforma. Após algumas reuniões e discussões, o mapa do site foi fechado e foi iniciada a organização dos documentos disponíveis para organização dos trabalhos do laboratório. Esses arquivos estão disponíveis em dois HD físicos, que possuem diversos arquivos de todos os semestres da matéria do laboratório de Publicidade e Propaganda. Começou-se um processo de organização para identificação de cada pasta, para que depois todas sejam organizadas no espaço virtual.

Figura 2 — Organização do HD Físico

2004_1 - Cidades Especiais	10/08/2022 11:12	Pasta de arquivos
2005_1 - INT, Intercom Brasília e Socine	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2005_2 SEM	19/03/2019 13:30	Pasta de arquivos
2006_1 SEM - Apada, DEX e Realize	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2006_2 SEM - Realize 2006	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2007_1 SEM - Realize 2007	21/09/2023 04:30	Pasta de arquivos
2007_2 SEM - CDT Joalheiros	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2008_1 SEM - Prêmio Luiz Beltrão	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2008_2 SEM - Festival Animal e Minuto	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2009_1 SEM - CVV	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2009_2 SEM - Ópera Studio	10/08/2022 11:13	Pasta de arquivos
2010_1 SEM - Ópera Estúdio, Fecuca, Blog	10/08/2022 11:14	Pasta de arquivos
2010_2 SEM - Café FAC - Fecuca - Comcli...	10/08/2022 11:15	Pasta de arquivos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Imagem da organização do HD com arquivos de trabalhos do LABPP

Por fim, iniciou-se a criação do site dentro da estrutura técnica da universidade, seguindo o mapa do proposto na fase inicial.

Figura 3 — Site Institucional do LABPP



Imagem da organização do HD com arquivos de trabalhos do LABPP

Com a finalização da estrutura da página inicial, o site foi oficialmente disponibilizado através da URL [labpp.unb.br](http://labpp.unb.br). Textos, imagens e conteúdo para a parte interna do site estão sendo produzidos no momento com foco na disponibilização dos arquivos que estão dentro do HD físico através da aba Projetos > Trabalhos por semestre.

A SEMUNI será uma etapa importante do projeto, levando em consideração que será a primeira apresentação ao público do projeto. Pretendemos utilizar essa apresentação como uma forma de convite ao público geral da Faculdade de Comunicação e comunidade publicitária a ajudar o projeto com alguns arquivos perdidos e mais informações sobre projeto de semestres antigos do Laboratório de Publicidade e Propaganda.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a experiência do projeto de extensão até agora resultou em um site, algo que demandou estudos em relação ao Design de Interface na questão da experiência do site em si. Para fazer isso, contamos com a ajuda dos profissionais do STI da UnB, professores de outros departamentos, como de História, Design e Filosofia, além do completo apoio de professores





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



do corpo docente da Faculdade de Comunicação. Além disso, toda a pesquisa para organização de arquivos abriu um caminho para conversas com ex-professores e ex-alunos que hoje em dia já estão no mercado de trabalho. Além disso tudo, também está sendo uma base para a exposição destes trabalhos no evento de 20 Anos do LABPP que vai acontecer em 2024/2.

#### 4. REFERÊNCIAS

Em ordem alfabética, alinhado à esquerda e de acordo com as normas da ABNT vigentes (exemplos: a, b, c, d, e, f):

BEIGUELMAN, Giselle. De leitor a curador de informação: rumo à leitura social. *Concinnitas* v. 01, n. 20, junho 2013.

BORGES, Jorge Luis. Funes o Memorioso. In: BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. 3ª ed. São Paulo: Globo, 2001.

CADÔR, Amir Brito. *Enciclodismo em Livros de Artista: um manual de construção da Enciclopédia Visual*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

CANTON, Katia. *Tempo e Memória*. SP: Editora WMF Martins Fontes, 2009; e.

FARIAS, P.; BRAGA, M. O que é memória gráfica? In: FARIAS, P.; BRAGA, M. (orgs.) *Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo: Blucher, 2018. pp. 31-56. *ECHOS - Designing Desirable Futures. Toolkit Design Thinking - Um guia abrangente sobre inovação com dicas e guias especializadas*. (EBOOK, ANO 2019).

MACIEL, Maria Esther. Do inclassificável e das classificações. In: MACIEL, Maria Esther. *As ironias da ordem. Coleções, inventários e enciclopédias ficcionais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar; ALDER, Isabel K.; LUCENA, Brenda; RUSSO, Beatriz. *Design Thinking - Inovação em Negócios*. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

SANTOS, F. A. N. V. DOS. Método aberto de projeto para uso no ensino de design Industrial. *Design em foco*, v. 3, n. 1, 2006.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA - MENINAS.COMP: COMPETIÇÃO DE PROGRAMAÇÃO TAMBÉM É COISA DE MENINA

**Área temática: Igualdade de gênero e Educação de qualidade**

**Autores (as):** Laryssa O. Ferreira (Discente, Universidade de Brasília - laryssa.ferreira@aluno.unb.br), Vanessa P. Costa (Discente, Universidade de Brasília - vanessa.costa@aluno.unb.br), Ana Clara B. Borges, Analyce R. S. Nunes, Bianca P. Castro, Bruna Vitória L. Liberal, Dyesi Fernanda M. Souza, Marcella Q. Castro, Maria Eduarda C. Santos, Maria Eduarda M. Holanda, Nathalia O. Pereira.

**Coordenador (a):** Roberta B. Oliveira (Docente - roberta.oliveira@unb.br), Aleteia P. F. Araújo (Docente - aleteia@unb.br), Carla M. C. C. Koike (Docente - ckoike@unb.br).

**Resumo:** A ação "Competição de Programação para Meninas" faz parte do projeto "Meninas.Comp" da Universidade de Brasília. Seu objetivo é incentivar a participação feminina em competições de programação, visando aumentar a representatividade das mulheres nessa área. Isso é crucial, dado o valor educacional e profissional dessas competições. A predominância masculina na programação cria barreiras para as meninas, e é fundamental criar um ambiente acolhedor. O projeto se divide em ensino de programação nas escolas públicas, com foco na linguagem Python, e na realização de competições exclusivamente femininas. Isso permite que as alunas adquiram habilidades e participem de competições como a Olimpíada Brasileira de Informática. Os resultados incluem um aumento significativo na participação e no interesse das meninas pela programação, o que contribui para a igualdade de gênero e a educação de qualidade na área de tecnologia.

**Palavras-chave:** Igualdade de gênero, Educação, Tecnologia, Competições de programação, Meninas, Ensino Médio.

### 1. INTRODUÇÃO

A ação "Competição de Programação também é coisa de menina", vinculada ao projeto "Meninas.Comp" e à Universidade de Brasília, estimula a participação feminina em competições de programação, por meio do fomento de ações motivacionais em escolas públicas do Distrito Federal e do entorno.

A participação em competições de programação revela-se altamente vantajosa durante o período de ensino médio e superior (PESSOA, TAMAYO, e FRANCO, 2017). Estas

competições, em sua maioria, apresentam enigmas de natureza lógica e matemática aos seus participantes, compelindo-os a conceber programas de computador que resolvam cada desafio proposto. Engajar-se em tais competições constitui um meio valioso para a aquisição de conhecimento em programação, o aprimoramento de habilidades técnicas e a exposição a desafios intelectuais estimulantes.

A restrita participação feminina na programação competitiva apresenta alguns fatores agravantes para sua existência (FRANZOIA, PIRES e PESSOA, 2019). Dentre eles, a histórica predominância masculina corrobora para que as meninas, ao ingressarem em cursos vinculados às ciências exatas, encontrem barreiras em sua integração à área e isolem-se com mais facilidade (MOLNAR, KEANE, e STOCKDALE, 2021). Diante desse cenário, torna-se imprescindível a criação de um ambiente acolhedor para as alunas ingressantes, de forma que a participação nas competições nacionais seja apoiada por uma comunidade segura e amigável.

Além disso, para mudança de perspectiva, faz-se necessário ministrar palestras e aulas de programação para estudantes do ensino médio, visando aumentar a representação feminina nos cursos de engenharia e computação ao protagonizá-las em competições pelo entorno do Distrito Federal e guiá-las no aprendizado de programação competitiva.

Existem várias iniciativas em curso com o propósito de reformular a atual situação caracterizada pela sub-representação feminina nas competições de programação (PIEKARSKI et al. 2015). Estas iniciativas se direcionam para alcançar os seguintes objetivos: incrementar a participação de mulheres nas competições de programação; atrair o interesse de meninas para cursos relacionados à computação; e reduzir a desistência entre as jovens que iniciam suas jornadas na programação (MACIEL e BIM, 2016).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Visando a integração entre estudantes do ensino médio e do ensino superior em competições de programação, as atividades do presente projeto foram divididas em duas grandes áreas de atuação: O ensino de programação em escolas públicas e a realização de competições voltadas ao público feminino no Distrito Federal e no entorno.

### **2.1 Ensino de Programação em Escolas Públicas**

O Centro Educacional 310 de Santa Maria, tendo em vista vínculo de quatro estudantes no PIBIC-EM "Competições de programação nas escolas com o Meninas.comp", foi selecionado para continuar as atividades já iniciadas em 2022, período em que o projeto de extensão foi fundado.

No entanto, as atividades não ficaram restritas somente às bolsistas do Projeto de Iniciação Científica, devido ao interesse de outras alunas da instituição no aprendizado

de programação. A principal forma de contato com o projeto acontece por meio da educadora Vânia Souza, que opera como um intermediário entre a Universidade de Brasília e o CEM 310, na integração de novas participantes e organização de visitas no centro educacional.

As principais motivações declaradas para ingresso e permanência no presente projeto, que variam em torno do período de um ano, englobam o interesse em programação, robótica e em futuras profissões interligadas a essas áreas de estudo. Outro motivo apresentado é o nível introdutório da linguagem utilizada, Python, ideal para iniciantes em programação.

Com o objetivo de estimular o protagonismo das estudantes do ensino médio, as atividades desenvolvidas colocam-nas em posição de destaque. São fornecidos materiais de estudo direcionados a cada tópico de aprendizado da linguagem Python, dentre eles, artigos, vídeos educativos e questões adaptadas de competições que irão participar, como a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI).

As bolsistas e voluntárias disponíveis, estudantes de cursos vinculados ao Departamento de Ciência de Computação na UnB, atuam como monitoras, no auxílio pessoal de dúvidas e na motivação para o estudo. Nessa metodologia, a preparação para as competições está centrada no progresso e esforço individual da estudante (Figura 1a).

Figura 1 - Fotos das atividades do presente projeto: (a) Estudantes do CEM 310 realizando os exercícios propostos, e (b) Estudantes do ensino superior e médio na 2ª competição feminina de programação da UnB.



(a) (b)  
Fonte: Acervo Pessoal do Meninas.Comp (2023)

Torna-se perceptível o valor acadêmico e profissional da programação competitiva para as estudantes, visto a relevância da habilidade para empresas de referência em tecnologia, como a Google, a Amazon e a Microsoft, as quais contratam cada vez mais programadores competitivos para integrarem seus times. Além disso, as competições de programação estimulam o raciocínio lógico, habilidades em matemática e o espírito de equipe.

No âmbito social, a inclusão em um grupo de estudos integralmente feminino, em

que as monitoras também são mulheres, auxilia na retirada de dúvidas quanto ao conteúdo e em momentos de descontração, de maneira que as estudantes não apresentem restrições sociais em participar do grupo.

Com o vínculo ao PIBIC-EM, as estudantes que participam do programa são expostas a um pensamento científico, de forma que conseguem avaliar a qualidade do trabalho desenvolvido no relatório final do projeto.

## **2.2 Competições Femininas no Distrito Federal**

Uma das principais motivações do projeto é incentivar uma maior participação de meninas em competições de programação. No geral essas competições possuem um público majoritariamente masculino, o que torna o ambiente menos convidativo para meninas. Visando criar um ambiente mais acolhedor e uma rede de apoio para meninas que desejam melhorar suas habilidades de programação, foi criada a Competição Feminina de Programação da UnB (Figura 2b).

Essa competição é voltada exclusivamente para o público feminino do ensino médio e ensino superior do Distrito Federal e do entorno. É nesse momento em que as duas grandes partes do projeto se encontram, pois é durante a competição que as meninas da escola de ensino médio, onde o projeto atua, podem colocar em prática o conteúdo apresentado durante o tempo de preparo para participação em competições como esta.

Para que essas competições sejam realizadas, é necessário todo um trabalho em equipe, que envolve bolsistas, voluntárias, coordenadora e parceiros na organização. Alguns meses antes, é necessário definir um cronograma a ser seguido e tarefas que serão distribuídas dentre a equipe de organização. Dentre essas tarefas estão: trabalhar na divulgação da competição e em consequência divulgação do projeto; acompanhar as inscrições fazendo a seleção das participantes de acordo com as prioridades definidas, visando manter uma coerência entre a quantidade de inscrições confirmadas e a quantidade de participantes no dia da competição; selecionar, revisar e testar problemas a serem resolvidos pelas participantes, de forma que sejam adequados a todos os níveis de competidoras.

No dia da competição a equipe de organização fica responsável por receber as participantes, orientá-las em relação ao funcionamento da competição e tirar suas dúvidas durante o período de duração. Enquanto as competidoras resolvem os problemas apresentados, a equipe acompanha o desenvolvimento da competição. A cada problema solucionado, a competidora recebe um balão para representar seu avanço. Ao final da competição é apresentado o placar, que leva em consideração a quantidade de problemas resolvidos, tempo utilizado para resolver cada desafio e custo de execução da solução. Nesse momento, é possível destacar cada participante individualmente por seu esforço durante a competição, colocando-a em um local de protagonismo e incentivando-a a

seguir participando de outras competições e mantendo o interesse pela área.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No âmbito das escolas, um considerável evento foi a participação de sete alunas de rede pública na competição feminina promovida pelo Meninas.comp. Sendo essa a primeira competição da qual elas participaram até então. Essa competição serviu como preparo e incentivo para a participação na primeira fase da Olimpíada Brasileira de Informática, na modalidade Programação, em junho de 2023. Seis meninas participaram da olimpíada, após dois meses de preparação intensiva no projeto.

Após realizar a II Competição Feminina de Programação da UnB a utilização dos dados coletados para identificar se houve alguma mudança entre a edição anterior da competição, e o que seria possível fazer para que as competidoras tivessem uma experiência ainda melhor futuramente. Na última competição, foram obtidas um total de 63 inscrições e 28 participantes. Foi notado um grande contraste em relação à edição anterior à essa, onde tivemos pouco mais de 25 inscrições e cerca de apenas 7 participantes. Com isso, pudemos notar uma expansão em relação ao alcance do projeto, fazendo com que mais meninas sejam atingidas pelo trabalho realizado pelo Meninas.comp.

É importante destacar que, apesar dos esforços significativos empreendidos neste projeto, uma limitação notável que deve ser considerada é a alta taxa de desistência entre as participantes. Embora estratégias de apoio e mentoreamento para incentivar a participação de meninas e mulheres em disciplinas de tecnologia e competições de programação tenham sido aprimoradas, ainda existe um desafio significativo em manter o envolvimento constante ao longo do tempo.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para atender aos objetivos propostos na introdução, uma série de estratégias e programas foi desenvolvida com o intuito de promover a igualdade de gênero no campo da tecnologia e da programação.

Ao divulgar e promover a II Competição Feminina da Universidade de Brasília e ao analisar os perfis das participantes, percebe-se que houve um aumento considerável na participação feminina em competições de programação no Distrito Federal.

O interesse de jovens estudantes para cursos relacionados à programação foi expandido por meio do contato precoce com um grupo de estudo feminino motivado a participar de competições, despertando o desejo de ingressar no ensino superior em áreas correlatas. Além disso, é notável o entusiasmo de novas integrantes do ensino superior em equipes de programação competitiva, de maneira que a progressão no curso adquira um novo sentido e a evasão seja evitada.

Dessa maneira, percebe-se que os objetivos do projeto de extensão estão em plena realização, gerando transformações concretas na realidade social, contribuindo para a resolução de problemas e a promoção da igualdade de gênero e da educação de qualidade.

## 5. REFERÊNCIAS

Franzoia, F., Pires, F., and Pessoa, M. (2019). Mentorando meninas iniciantes em programação: um estudo de caso. In *Anais do XIII Women in Information Technology*, páginas 199–203. SBC.

Maciel, C. and Bim, S. A. (2016). Programa meninas digitais - ações para divulgar a computação para meninas do ensino médio. *Anais do Computer on the Beach*, páginas 327–336.

Molnar, A., Keane, T., and Stockdale, R. (2021). Educational interventions and female enrollment in IT degrees. *Communications of the ACM*, 64(3):73–77.

Pessoa, M. S. P., Tamayo, S. C., and Franco, E. M. (2017a). Panorama da participação feminina em competições de programação promovida por instituição de ensino superior da região norte. In *Anais do XI Women in Information Technology*. SBC.

Pessoa, M. S. P., Tamayo, S. C., and Rodrigues, J. (2017b). Aumento da participação feminina em competições de programação tecnológicas através da criação de grupos de treinamento e pesquisa. In *Anais do XI Women in Information Technology*. SBC.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: MENINAS NA CIÊNCIA**

**Coordenadora:** Fernanda Paulini,

**Autoras:** Angele dos Reis Martins, Andressa Pietra Rodrigues de Souza, Júlia Raphael de Araújo, Luana Oliveira Lago e Rebeca Lima.

### **Resumo:**

O projeto "Meninas na Ciência" da Universidade de Brasília (UnB) foi inspirado pelo "Meninas com Ciência" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), buscando combater a sub-representação de mulheres nas ciências. Seu objetivo principal é incentivar jovens do sexo feminino de 11 a 15 anos, de escolas públicas e privadas, a se interessarem pela ciência e perceberem seu potencial na comunidade científica. Desde sua primeira edição em 2019, o projeto tem proporcionado oportunidades únicas de exploração e aprendizado prático em um ambiente inclusivo. As participantes têm acesso a laboratórios, atividades práticas e exemplos inspiradores de cientistas mulheres. Além disso, desempenham papéis ativos na organização, planejamento e execução de minicursos que financiam novas edições do projeto. O "Meninas na Ciência" também estende seu alcance por meio da iniciativa "Meninas Vai à Escola", levando o projeto a um público mais amplo, incluindo o ensino médio e promovendo uma parceria mais sólida com as escolas. Através desses esforços persistentes, o projeto visa promover a igualdade de gênero no ambiente acadêmico e científico, fortalecendo a presença e a voz das mulheres na pesquisa e na academia. As participantes, mesmo com pouca experiência, estão desenvolvendo habilidades essenciais, moldando seus papéis como agentes de mudança e inspirando futuras gerações de cientistas e pesquisadoras.

Este projeto é uma resposta eficaz à sub-representação de mulheres nas ciências, contribuindo significativamente para a criação de um futuro mais equitativo e inspirador no campo científico.

Palavras-Chave: Diversidade, Igualdade de Gênero, Inclusão.

## **INTRODUÇÃO**



O projeto "Meninas na Ciência" da Universidade de Brasília (UnB) foi inspirado pelo projeto homônimo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciado em 2017, com o propósito de abordar a sub-representação das mulheres em posições de destaque no campo científico. Nesse cenário, frequentemente, os homens predominam e são reconhecidos em suas áreas de estudo. O principal objetivo deste projeto é promover uma mudança nessa realidade, estimulando jovens do sexo feminino, com idades entre 11 e 15 anos, oriundas de escolas públicas e privadas, a se interessarem pelo universo da ciência. Além disso, busca-se conscientizá-las sobre seu lugar legítimo nas instituições de ensino superior e na comunidade científica, com potencial para assumir posições de liderança e obter reconhecimento em suas áreas de interesse.

A primeira edição do projeto ocorreu em 2019, envolvendo a participação de 40 alunas do Distrito Federal. Durante esse período, as participantes tiveram a oportunidade de explorar a Universidade de Brasília, especificamente o Instituto de Ciências Biológicas (IB), onde realizaram visitas a laboratórios e participaram de atividades práticas destinadas a proporcionar uma compreensão mais profunda da vida de uma cientista. Essa iniciativa visa desmistificar estereótipos associados à ciência e promover um ambiente inclusivo e igualitário para todas as futuras cientistas em potencial.

O "Meninas na Ciência" também demonstrou resiliência ao longo dos anos. Em 2020, durante a pandemia de COVID-19, a segunda edição do projeto foi realizada com sucesso, graças à criatividade das organizadoras e professores, que adaptaram o projeto para uma experiência remota. Em 2022, a terceira edição marcou o retorno ao formato presencial.

Atualmente, em 2023, estão em andamento os preparativos para a quarta edição do projeto, reforçando o compromisso contínuo em ampliar o alcance e o impacto do "Meninas na Ciência" na capacitação de jovens cientistas do sexo feminino. Essa dedicação é fundamental para construir um ambiente acadêmico mais inclusivo e diversificado, permitindo que todas as meninas e jovens mulheres explorem seu potencial na ciência, ocupem cargos de liderança e recebam o reconhecimento merecido em suas áreas de interesse. Através desses esforços persistentes, o projeto "Meninas na Ciência" continua a iluminar o caminho para um futuro mais equitativo e inspirador no campo científico, fortalecendo a presença e a voz das mulheres na pesquisa e na academia.

## **DESENVOLVIMENTO**

No âmbito acadêmico, as estudantes têm a oportunidade de se envolver com o projeto de extensão através de reuniões semanais, presenciais e acadêmicas. Apesar de termos sido integralizadas ao projeto recentemente, nossa motivação para ingressar e permanecer está profundamente ligada à possibilidade de contribuir para uma iniciativa que desde cedo que inspira meninas a acreditarem que podem ser o que desejarem, inclusive cientistas. Várias jovens compartilharam relatos impactantes sobre como fazer parte desse projeto transformou suas vidas.

“Aqui eu aprendi que nem todos os cientistas são velhos e loucos, eles podem ser pessoas super legais, e inclusive podem ser mulheres” (aluna visitante, 2019)

Dentro do projeto, desempenhamos papéis ativos em diversas atividades, especialmente no planejamento, divulgação e execução dos minicursos, que contribuem para a arrecadação de fundos ao longo do ano e tornam possível a realização de novas edições do "Meninas na Ciência". Participamos ativamente das decisões e tarefas que promovem o projeto, o que enriquece nossas habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Além disso, o projeto de extensão desempenha um papel crucial em nossa formação acadêmica, permitindo-nos aprofundar conhecimentos teóricos, desenvolver competências práticas e aprimorar habilidades de pesquisa e comunicação. Apesar de nossa recente admissão no projeto, acreditamos que, com o tempo e a participação em várias edições, poderemos aplicar o conhecimento adquirido como monitoras, contribuindo ainda mais para o sucesso do projeto.

Além disso, o projeto nos proporciona a oportunidade de fortalecer seus vínculos com a comunidade acadêmica de maneira abrangente. Como parte dessa iniciativa, participamos ativamente de feiras organizadas pelo Centro Acadêmico de Biologia, cujo objetivo principal é apresentar o projeto não apenas aos calouros do curso, mas a todos os interessados na comunidade acadêmica. Além disso, contribuímos ativamente para o Instagram do projeto, compartilhando postagens e conteúdo relacionado ao movimento e tópicos pertinentes. Promovemos minicursos abrangendo diversas áreas da biologia e outras disciplinas, com o objetivo de arrecadar fundos para o projeto e, ao mesmo tempo, compartilhar conhecimento. Dessa maneira, estamos viabilizando a realização da 4ª edição do projeto, que já se encontra

em fase de organização. Essas atividades são cuidadosamente planejadas para promover o engajamento social das estudantes com a comunidade, criando um ambiente de colaboração e intercâmbio de conhecimentos.

Por fim, é importante ressaltar que o projeto desempenha um papel fundamental como uma fonte de inspiração para futuras cientistas. Ele oferece uma visão prática da pesquisa, proporcionando às estudantes acesso a laboratórios e apresentando exemplos inspiradores de mulheres excepcionais envolvidas na produção de pesquisa. Esse aspecto estimula não apenas as meninas que participam do projeto, mas também nós, que inicialmente apoiamos o projeto de maneira mais discreta e, posteriormente, fomos motivadas a buscar nossos próprios caminhos no mundo da pesquisa acadêmica. Essa conexão direta com a pesquisa e com exemplos inspiradores serve como um catalisador para nosso crescimento acadêmico e aspirações futuras.



Equipe, participantes e palestrantes da 1ª edição do projeto "Meninas na Ciência " em 2019



Equipe e participantes da 3ª edição do projeto "Meninas na Ciência" em 2022



Equipe de 2023, organizando a 4ª edição do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento tradicionalmente ocorre no Campus Darcy Ribeiro, cuja localização geográfica, dias e horários de realização nem sempre são acessíveis para moradores das Regiões

Administrativas. Em resposta a esse desafio, surgiu a iniciativa "Meninas Vai à Escola" como uma solução para proporcionar acesso ao projeto a um público mais amplo. Isso também possibilita uma maior aproximação com as escolas, maior engajamento e acesso a outros níveis de ensino, incluindo o ensino médio. Além disso, fortalece o vínculo de parceria entre as escolas e o projeto, visto que, no modelo presencial na UnB, as próprias alunas ou responsáveis se inscrevem.

A criação desta extensão do "Meninas na Ciência" demandou uma reestruturação da equipe e a adição de membros dispostos a visitar escolas e levar o projeto diretamente às alunas. Essa expansão permitirá uma maior inclusão de jovens interessadas em ciência, independentemente de sua localização geográfica ou limitações de mobilidade.

Em última análise, estamos empenhados em garantir que ambos os projetos, "Meninas na Ciência" e "Meninas Vai à Escola", sejam realizados nos próximos meses, incluindo a preparação para a quarta edição do "Meninas na Ciência". Isso fortalecerá nossa rede de apoio e incentivo a mais mulheres no campo da ciência. Acreditamos que essa abordagem ampliada contribuirá significativamente para a promoção da igualdade de gênero no ambiente acadêmico e científico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa participação como bolsistas no projeto "Meninas na Ciência" marca o início de uma jornada de dedicação e empenho na busca pelos objetivos estabelecidos. Ainda que tenhamos nos unido ao projeto há pouco tempo, compreendemos a importância do trabalho em equipe e aprofundamos nossa compreensão sobre como inspirar e incentivar jovens mulheres a ingressarem no âmbito acadêmico. Desenvolvemos habilidades práticas que certamente contribuirão para nossas trajetórias acadêmicas e profissionais.

As lições aprendidas até o momento, os desafios enfrentados e as contribuições efetivas para o projeto reforçam nossa convicção de que o investimento em iniciativas de extensão como o "Meninas na Ciência" é fundamental para o progresso da sociedade. Planejamos aplicar os conhecimentos adquiridos e as experiências que certamente virão em nossos próximos desafios, conscientes de que estamos moldando nossos papéis como agentes de mudança em nossas

respectivas áreas. Também nutrimos a esperança de contribuir cada vez mais para futuras edições deste projeto, inspirando próximas gerações de jovens a abraçarem as carreiras científicas e tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

Meninas com Ciência. **Museu Nacional - UFRJ**, 2017. Disponível em: <https://www.meninascomciencia.org.br/>. Acesso em: 15 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE TRAUMA DENTAL: PREVENÇÃO E TRATAMENTO**

**Área temática:** Trauma Dental/ Odontologia

**Autores (as):** Mariany Lima Tavares<sup>1</sup>, Amanda Carvalho Pinheiro<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Liliana Vicente Melo de Lucas Rezende<sup>3</sup>

Resumo: O Projeto de Extensão e Ação Contínua “Trauma Dental: Prevenção e tratamento” foi criado em julho de 2011, com a finalidade de promover a saúde e o bem-estar das pessoas acometidas por traumatismos dentários, por meio de medidas preventivas e de tratamento das sequelas. Neste Projeto são realizadas ações preventivas e de atendimento odontológico especializado, por meio de uma equipe qualificada, gerando uma abordagem gratuita, multidisciplinar e contínua. O objetivo deste trabalho é de relatar a experiência das alunas bolsistas no Projeto de Extensão “Trauma Dental: Prevenção e tratamento”. As atividades desenvolvidas pelo grupo contribuem concomitantemente para a comunidade acadêmica de odontologia, e também à comunidade externa à Universidade, o que reforça a continuidade de ações que são realizadas pelo projeto.

Palavras-chave: Extensão universitária, Trauma Dental, traumatismo dentário.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão e Ação Contínua “Trauma Dental: Prevenção e Tratamento” gera diversas ações que contribuem para a sociedade e para a comunidade acadêmica que o integram. Os acadêmicos tendem a aprender mais sobre os assuntos acerca de trauma dental, além de serem possibilitados para participar de atendimentos clínicos desde o início da graduação com a supervisão e acompanhamento de docentes especialistas, no Hospital Universitário de Brasília (HUB/EBSERH), vinculado à Universidade de Brasília (UnB). A comunidade externa beneficia-se de um atendimento de qualidade, integrativo e gratuito, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Projeto de Extensão “Trauma Dental: Prevenção e Tratamento” é composto por 12

---

<sup>1</sup> Extensionista, Universidade de Brasília- (202063963@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Extensionista, Universidade de Brasília- (202004461@aluno.unb.br)

<sup>3</sup> Professora associada do departamento de Odontologia e coordenadora do PEAC “Trauma Dental: Prevenção e Tratamento”, Universidade de Brasília-(lilianarezende@unb.br)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

professores efetivos do curso de odontologia da UnB, 1 técnico administrativo (cirurgião-dentista) e por estudantes extensionistas de Odontologia da UNB e de IES do Distrito Federal e por extensionistas de pós-graduação do PPGODT/FS/UNB. O objetivo do projeto é gerar prevenção de traumatismo dentário em suas mais diversas formas, e realizar o tratamento de traumas dentais que não puderam ser evitados. Desta forma, o projeto realiza diagnósticos apropriados, planejamento e tratamento para que viabilize uma evolução favorável aos pacientes (LEVIN, 2020).

As ações de extensão universitária em Trauma Dental são completamente necessárias, visto que é um processo educativo, cultural e científico que permite uma associação entre a comunidade externa e a universidade, trazendo a interdisciplinaridade, indissociabilidade e trabalho em conjunto na linha ensino-pesquisa-extensão, trazendo impacto aos graduandos e à comunidade (DA FONSECA, 2023).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Projeto “Trauma Dental: Prevenção e Tratamento” é ofertado aos estudantes a cada início de semestre, sendo os bolsistas responsáveis por criar formulários para que seja feita a seleção. Às quartas feiras pela manhã são realizados encontros entre professores e alunos extensionistas, para apresentação de seminários a partir de diretrizes do trauma dental, e em seguida são realizados atendimentos clínicos e laboratoriais para pacientes que necessitem de tratamento ou prevenção do trauma dental.

Em horários livres de aulas, as alunas bolsistas extensionistas realizam alimentação no banco de dados do projeto, posts para instagram, criação de materiais de prevenção em escolas. Elas também realizaram a exposição do PEAC “Trauma Dental: Prevenção e Tratamento” no Acolhimento da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB.

O atendimento clínico é realizado às quartas-feiras, e são atendidos pacientes provenientes do SUS, na Clínica Escola de Odontologia do HUB/Ebserh. Neste local, realiza-se acolhimento, anamnese, radiografias e diagnóstico para ser traçado um planejamento de como tratar aquele paciente. Além disso, são colocados em prática os conhecimentos adquiridos durante o estudo e apresentação dos seminários com os protocolos de como proceder em situações de trauma, assim, durante o atendimento odontológico, os alunos são orientados e incentivados à tomadas de decisão, com o intuito de executarem a melhor conduta para o paciente, naquela situação. A partir da conduta escolhida para o tipo de trauma, o tratamento é planejado junto com os professores e colocado em prática pelos alunos com a supervisão dos docentes, para sanar dúvidas que podem existir e auxiliar durante o procedimento, objetivando estabelecer a estética e a função do(s) dente(s) traumatizado(s).

O PEAC de Trauma Dental realiza atendimentos preventivos para traumatismos





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



dentários, sendo confeccionados protetores bucais esportivos para pessoas que participam de atividades de alto impacto, como por exemplo, crossfit e lutas. Os professores do projeto elaboraram um roteiro para executar a fabricação dos protetores bucais, que são realizados em laboratório pelos próprios alunos extensionistas.

Além disso, são produzidos materiais para prevenção do trauma dental em escolas de ensinos inicial e fundamental, como cartilhas, livros, peças de teatro, utilizando principalmente os personagens do projeto Cail e Caíla, que auxiliam as crianças caso deparem-se em situação de trauma dental, de maneira bem lúdica e divertida. Também, as alunas bolsistas são responsáveis por alimentar o feed do instagram com posts informativos e didáticos, tirando possíveis dúvidas sobre o projeto ou assunto abordado, e também, fazendo a divulgação do trabalho realizado no hospital para que mais pessoas possam usufruir do serviço e tenham conhecimento sobre o assunto.

Durante o acolhimento dos calouros da Faculdade de Ciências da Saúde, em todos os inícios de semestre, os extensionistas apresentam calouros as boas-vindas e explicam um pouco sobre o funcionamento da extensão, durante a graduação, com o objetivo de atrair novos extensionistas e disseminar a informação sobre o que é feito em extensão no curso de Odontologia.

O Banco de dados do projeto de trauma é preenchido pelas alunas bolsistas e visa gerar os prontuários eletrônicos dos pacientes atendidos pelo projeto de Trauma Dental no Hospital Universitário de Brasília (HUB/Ebserh), facilitando o acompanhamento prolongado do paciente e o acesso dos procedimentos realizados. Além disso, os dados coletados são de extrema importância epidemiológica para avaliar a prevalência e incidência de trauma dental, separar idade, região, tipo de trauma mais recorrente etc. Posteriormente, esses dados coletados podem servir para serem objeto de estudo e iniciação científica de alunos do projeto e gerar tomadas de decisão neste importante problema de saúde pública.

Diversas atividades produzidas na extensão enriquecem o currículo acadêmico, o que motiva os alunos à candidatura para o ingresso no PEAC de trauma. O contato com atividades clínicas, laboratoriais, extra hospitalar e pedagógicas exercidas no PEAC trauma dental agrega conhecimento e experiências que são de extrema importância para a vida profissional dos futuros cirurgiões-dentistas. Ademais, o ingresso no projeto é requisitado devido a possibilidade de realizar pesquisas científicas dentro do projeto, e da oportunidade de bolsas para extensionistas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto de Extensão e Ação Contínua “Trauma Dental : Prevenção e Tratamento” gera contribuição para a sociedade e para a comunidade acadêmica, gerando atendimentos que visam o tratamento e a prevenção do trauma dental.

A Confeção dos protetores bucais esportivos, que promovem a prevenção do trauma



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



dental, é de extrema importância, e durante o primeiro semestre de 2023, foram realizados 6 protetores bucais, o que impactou positivamente para adultos, crianças, adolescentes e atletas (Fotografia 1). Atualmente, 18 atletas de Ceilândia estão sendo atendidos para receberem seus protetores bucais.

As alunas representaram o projeto de Trauma Dental no Acolhimento da Faculdade de Ciências da Saúde/ UnB, onde os alunos de todos os semestres e cursos de saúde puderam aprender um pouco mais sobre o projeto, como a atuação dos alunos, e sobre a prevenção do trauma dental (Fotografia 2).

Além das atividades preventivas, sorrisos foram restaurados dentro do projeto, por meio dos alunos extensionistas e extensionistas bolsistas, devolvendo estética e funcionalidade aos pacientes, que em sua maioria, são crianças de 5 a 12 anos de idade. (Fotografias 3 e 4).

Fotografia 1— Confeção de Protetor Bucal Esportivo

Fotografia 2- Acolhimento da Faculdade de Ciências da Saúde



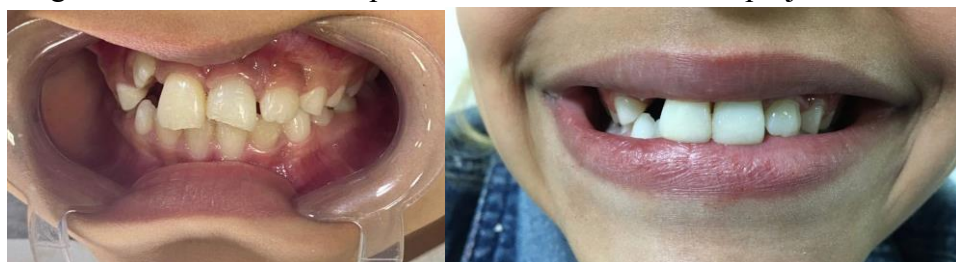
Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Nota: (1) Passo a passo de como é confeccionado um protetor bucal esportivo.

Nota: (2)Exposição do PEAC “Trauma Dental: Prevenção e Tratamento” no Acolhimento da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB.

Fotografias 3 e 4 -Antes e depois de sorriso restaurado no projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nota: (1) Antes e depois de uma paciente de 7 anos após avaliação e tratamento dentro



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

da extensão de trauma dental

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro do projeto de extensão “Trauma dental: Prevenção e Tratamento” os alunos têm a possibilidade de atuar em atividades teóricas e práticas, para aperfeiçoamento intelectual e manual, visto que atividades odontológicas possuem estes requisitos. Associando educação, prevenção e promoção da saúde, o projeto de trauma dental beneficia a comunidade com a prestação de serviços de qualidade gratuitamente e integra o estudante de odontologia ao dia a dia clínico desde o início do curso de graduação. As alunas extensionistas atuam em várias atividades, como na alimentação e atualização do banco de dados do projeto, realizam postagens no instagram oficial do PEAC, além de trabalharem na produção de materiais educativos e planejamento de atividades para serem realizadas nas escolas.

#### **REFERÊNCIAS**

DA FONSECA, Michele Pereira de Souza; PERES, Mariana; LUDOVINO, Raquel. Relato de experiência no projeto de extensão Educação Física escolar na perspectiva inclusiva: o protagonismo estudantil nas lutas. *Cadernos de Aplicação*, v. 36, 2023.

LEVIN, Liran et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: General introduction. *Dental Traumatology*, v. 36, n. 4, p. 309-313, 2020.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVATÓRIO DO NOVO ENSINO MÉDIO EM ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - POLO RECANTO**

**Autoras:** Larissa Moraes Teixeira, Noemy Barbosa do Nascimento

**Coordenador:** Igor dos Santos Lima

Resumo: Com objetivo de manter a qualidade de ensino e combater as dificuldades enfrentadas pela educação, o Ministério da Educação realiza mudanças na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 26 em fevereiro de 2017, como consequência, concebe a BNCC – Base Nacional Curricular Comum, que indica uma série de mudanças na educação, principalmente ao currículo do ensino médio, dando origem ao Novo Ensino Médio. Assim, o projeto "Observatório: Novo Ensino Médio na Matemática e suas Tecnologias – Polo Recanto" criado em 2019 com objetivo de acompanhar as mudanças realizadas pelas escolas, analisando quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos e pelos professores e, também, os auxiliando com o que for necessário. O projeto Polo Recanto, um dos editais do Observatório, conta com duas extensionistas, que acompanham as aulas da escola Centro de Ensino Médio 804 do Recanto das Emas de forma semanal, e também realizam atividades com a comunidade escola, assim como, realizam outras atividades desenvolvidas no Polo Recanto. Desta forma, pode-se observar a insatisfação dos alunos e dos professores em relação às mudanças e, como resultado, pouca interação dos alunos nas aulas, conseqüentemente, as escolas sofrem com o alto índice de faltas. Nos próximos meses, todas as observações contemplarão um artigo consolidado sobre as experiências deste ano, especificamente sobre o Projeto de Vida, designado pelos coordenadores como foco para as pesquisas e observações realizadas pelos extensionistas de todos os editais do Observatório.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Observatório, Polo Recanto

### **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, a educação é descrita pela Constituição Federal como um direito público subjetivo, ou seja, o acesso à educação básica é obrigatório e gratuito. Com objetivo de manter a qualidade de ensino, em 16 de fevereiro de 2017, tem-se então a publicação da Lei nº 13.415 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Com a nova lei, temos a Reforma do Ensino Médio. A lei descreve diversas mudanças no antigo currículo do Ensino Médio, algumas delas sendo: mudança de carga horária de 2400 horas para 3000 horas, a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvida para definir as aprendizagens essenciais em sala de aula e a adição da Formação Geral Técnica.

Além disso, a lei nº 13.415 determina que, a partir de 2022, todas as escolas de Ensino Médio do Brasil deveriam implementar a nova proposta. Com isto, viu-se a necessidade de acompanhar e analisar a implementação do Novo Ensino Médio. Em 2019, é criado então por professores e alunos de licenciatura da Universidade de Brasília (UnB) o Observatório da Educação e do Ensino Médio (ObEM) que visa acompanhar as mudanças realizadas na estrutura de ensino no Distrito Federal.

O ObEM é composto por dois projetos articulados: “Acompanhamento, Auxílio e Análise da implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal”, coordenado pelo professor Khalil Portugal (IF/UnB) e o “Observatório: Novo Ensino Médio no DF na Área de Matemática e suas Tecnologias”, coordenado pelo Prof. Igor dos Santos Lima (MAT/UnB), que é o foco neste trabalho. Este projeto tem como objetivo acompanhar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores, assim como viabilizar as pesquisas para a comunidade escolar e promover ações que auxiliam na implementação. O projeto contempla três editais: PIBEX, Licenciaturas em Ação e Polo Recanto das Emas. Mais especificamente, este trabalho discorrerá sobre as atividades desenvolvidas no projeto do Polo Recanto das Emas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O “Observatório: Novo Ensino Médio na Área de Matemática e suas Tecnologias” é um projeto de extensão que tem seu primeiro edital publicado em 2020, ano em que suas ações dão início, e tem sua continuação nos anos seguintes 2021, 2022 e 2023. Com o objetivo de observar a implementação do NEM no DF, cada extensionista é responsável por se deslocar a uma escola de Ensino Médio de alguma Região Administrativa do Distrito Federal. Ao longo da vigência do projeto, estes extensionistas passam a visitar essas escolas semanalmente. Além das observações, são realizadas entrevistas com os professores e alunos, formulação de questionários e criação de materiais auxiliares. O projeto também realiza momentos de discussão, leitura e debate acerca de documentos como a BNCC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que são norteadores da Reforma e, ao final, a elaboração de documentos que possam ser compartilhados com a comunidade acerca do que foi visto.

Em 2019, o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) inaugura o Polo Recanto das Emas, sendo este um polo de extensão que visa promover ações que aproximam a comunidade do Recanto das Emas à UnB. Sendo o ObEM um dos projetos integrados ao Polo, as extensionistas Larissa Moraes Teixeira e Noemy Barbosa do Nascimento, participantes do projeto, acompanham a escola Centro de Ensino Médio 804 (CEM 804) situado no Recanto das Emas. A estudante Noemy Barbosa ingressa no ano de 2021 e a estudante Larissa Moraes, em 2023. Ambas observam o andamento das disciplinas eletivas, da Formação Geral Básica (FGB) e Projeto de Vida, além disso, realizam conversas e entrevistas com professores e alunos. O motivo pela permanência no projeto é conhecer afundo as mudanças realizadas na estrutura do

NEM, observar, de forma detalhada, como está sendo realizadas na prática nas escolas públicas, que será o ambiente de trabalho futuro de ambas as estudantes.

Figura 1 – Fotografia da Eletiva de dança



Origem: Centro de Ensino Médio 804, 2023.

Nota(s): Fotografia retirada pela extensionista Noemy Barbosa de uma aula realizada na Eletiva de dança.

Além das atividades anteriormente mencionadas, como extensionistas do Polo, há também participações nos eventos promovidos nesta RA, por exemplo, em agosto de 2023, as extensionistas participaram do “Fórum Sociocultural Polo UnB Regional Recanto das Emas”. Neste evento, foi apresentado o ObEM, que compunha em apresentar o projeto em geral, nossos objetivos e os extensionistas de todo o projeto, além esclarecer dúvidas relacionadas ao NEM, quais foram suas principais mudanças em relação ao antigo modelo, as mudanças deste ano e como funcionará daqui em diante.

Figura 2 – Foto da apresentação no Fórum Sociocultural Polo UnB Regional Recanto das Emas



Origem: Polo UnB Regional Recanto das Emas, 2023.

Nota(s): Apresentação da ObEM, realizada por Larissa Moraes e Noemy Barbosa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações e entrevistas foi possível perceber uma série de problemas no Novo Ensino Médio, entre esses, o que mais chama atenção é o alto índice de faltas. O maior número de faltas relatadas pelos professores é encontrada nas disciplinas de Itinerários Formativos e o motivo, de acordo com o corpo escolar, vem da falta de interesse dos alunos pelas disciplinas ofertadas. Segundo a BNCC, cabe a cada escola construir o seu corpo de disciplinas eletivas, devido a infraestrutura das escolas, muitas não conseguem oferecer uma quantidade satisfatória que seja interessante para os estudantes.

De acordo com os relatos dos alunos, muitas matérias não se encaixam naquilo que eles esperavam ou foram as únicas que conseguiram. Alguns também demonstram certa preocupação pela redução de horas na FGB, pois argumentam que isso os atrapalha na realização de vestibulares, e assim, dedicam mais tempo para as disciplinas de FGB.

Além disso, para os professores há um grande impasse em lidar com as disciplinas eletivas. Muitos tiveram que ministrar as disciplinas de FGB e Itinerário Formativo no mesmo momento, o que os sobrecarrega devido ao grande quantitativo de turmas que o professor precisa conciliar. Eles também informam que a Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) não oferece um curso que prepare o professor para lidar com as matérias eletivas, apesar de ter tido um curso oferecido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), ele é visto como incompleto para o dia a dia nas escolas.

Por parte da coordenação, foi deixado todo o processo de escolha e oferecimento das eletivas. Eles demonstram a insatisfação com a falta de participação da SEEDF durante este momento, tanto nos anos anteriores, como em 2023. Percebe-se também uma lacuna na

comunicação entre as escolas e a secretária, a escola afirma que não há resposta para as reclamações que são feitas e para os problemas que são levantados relacionados ao NEM.

Vários dos relatos foram obtidos com os trabalhos do Observatório em anos anteriores e este ano. Entretanto, em 2023, o ObEM viu a necessidade de focar a atenção ao Projeto de Vida. O Projeto de Vida, segundo o Ministério da Educação, é um projeto que visa desenvolver com os alunos os sonhos e almejos relacionados ao futuro de cada um e como o NEM pode oferecer possibilidades. Diferente do esperado, os extensionistas notam a insatisfação com a abordagem do componente. Com isto, foi feito em colaboração com os coordenadores do ObEM a realização de um questionário, posteriormente repassado aos coordenadores e professores que trabalham diretamente com Projeto de Vida, para expor opiniões e ideias sobre ele.

Pode-se observar o abismo entre a ideia e a prática do Projeto de Vida. Para a maioria dos professores não há nenhuma forma ideal ou precisa que possa ser possível conduzir o projeto. Alguns relatam que sua forma é muito subjetiva para que se possa ativamente trabalhá-la em sala de aula. Os alunos também expressam certa preocupação com o objetivo do projeto, parte não consegue entender o propósito e necessidade dele.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Universidade de Brasília (UnB), inaugurada em 21 de abril de 1962, é formulada com base nos seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão. A extensão para a universidade é “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Com a nova Lei nº 13.415, a rotina escolar de todas as escolas do Brasil sofreu uma grande transformação. Como projeto de extensão da UnB, o ObEM nasce com o dever de entender toda essa mudança ocorrida no ensino, mais diretamente nas escolas públicas do DF.

Com apenas dois anos desde a implementação oficial do Novo Ensino Médio, o Observatório conseguiu captar várias problemáticas. Desde um aumento exorbitante no número de faltas, até a dificuldade das escolas em aplicar as disciplinas eletivas e ainda a preocupação dos alunos com a redução de carga horária em algumas disciplinas básicas.

O Observatório vai além das observações. Ao se alinhar com a ideia da extensão, o projeto tem feito diversas ações que divulgam as informações obtidas e promove discussões dentro e fora da universidade, dando voz a comunidade escolar e os seus componentes.

Indo além, o projeto tem formado universitários capazes de entender o mundo ao seu redor assim como seres críticos que questionam as mudanças que lhe cercam. Levando a extensão às escolas, o ObEM almeja continuar os seus trabalhos e expandir as suas ideias.



## **5. REFERÊNCIA:**

BRASIL. Constituição Federal, CF. 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9394/1996.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017.

BRASIL, MEC. Novo Ensino Médio - perguntas e repostas. 2018.

BRASIL, MEC. Referenciais curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos. 2019.

BRASIL, MEC, Consed, Undime, UNCME, FNCEE. Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular: Orientações para o processo de implementação da BNCC, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2021.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO CENTRO DE ESTUDOS DAS SOMBRAS**

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Fabiana Lazzari de Oliveira<sup>1</sup>

**Autores (as):** Irene Sonegheti Moreira<sup>2</sup> e Maria Eduarda Lins Barros

Resumo: O objetivo deste projeto de extensão do CES é introduzir o professor/pesquisador/artista na atualização do teatro de sombras como para abordagens pedagógicas na educação, promovendo e democratizando o conhecimento acerca de modos de trabalho no Teatro de Sombras Contemporâneo. Em relação aos resultados, podemos citar as atividades que foram e que estão sendo executadas com a nossa participação, quais sejam: 1) auxiliamos na adequação do local onde trabalhamos (Laboratório); 2) fizemos exercícios e aulas que foram aplicados nas disciplinas de prática docente voltadas para o teatro de sombras, produzindo e apresentando as peças “As Iaras” e “O dia que a Mata cantou Laiá” e em uma das disciplinas ministramos uma oficina para o público externo; 3) participamos da implementação e monitoramos o grupo de estudos do CES; 4) estamos atuando na montagem da peça “O Menino do Dedo Verde”, em parceria com os demais projetos vinculados ao LATA; e 5) participamos dos eventos nacionais e internacionais em outras regiões do país, como o 1º Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí (Iuna Lambe), e o 4º Seminário de Teatro de Animação de Joinville dentro do 5º Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Joinville e São Francisco do Sul (Animaneco). Assim, nossa atuação no CES tem nos permitido experimentar inúmeras vivências que sem dúvidas contribuiram para o aprimoramento das nossas práticas enquanto estudantes, pesquisadoras, artistas e futuros profissionais. Por fim, o diálogo e a troca que ocorre com os artistas que já pesquisam e trabalham na área possibilita que estudantes de teatro, artistas, arte-professores, e outros, estejam cada vez mais aptos a experimentar tanto de forma artística, quanto como docentes, que levam esse conhecimento para a sala de aula em forma de oficinas e projetos escolares.

Palavras-chave: Arte-educação, Centro de Estudos das Sombras, Teatro de Sombras.

### **1. INTRODUÇÃO**

O teatro de sombras é uma arte milenar. Estima-se que talvez seja a mais antiga

<sup>1</sup> Docente da Universidade de Brasília (UnB), responsável pelo projeto de extensão Centro de Estudos das Sombras - (fabiana.lazzari@unb.br).

<sup>2</sup> Acadêmica de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB), bolsista do projeto de extensão Centro de Estudos das Sombras - (irene.sm@gmail.com).

linguagem teatral da humanidade (Öngen Corsini, 2021). Não há exatidão no consenso sobre a sua origem, no entanto é conhecida como linguagem artística secular em diversas culturas, havendo certa padronização de técnicas e materiais utilizados tradicionalmente, como a tela de projeção fixa, a figura tratada e confeccionada em pele de animal, e a fonte de luz solar ou incandescente (Oliveira, 2014). Além disso, suas apresentações eram também acompanhadas por música, com personagens fixos e estereotipados, e apenas um mestre animador seria o responsável por operacionalizar toda a dinâmica da apresentação (Özek, 2018). Com o tempo, cada elemento foi se desenvolvendo e se adequando às especificidades das culturas que possuíam essa arte como forma de expressão (Oliveira, 2014).

Contudo, modificações ocorreram no teatro de sombras influenciadas não só pelas culturas que o perpassam. Segundo Oliveira (2014), o desenvolvimento tecnológico também alterou a forma de se trabalhar com a iluminação. A mudança estrutural das fontes luminosas trouxe novas possibilidades de técnicas e estéticas para a linguagem. O corpo humano, por exemplo, passou a ser um possível elemento de projeção a partir da modernização nas ferramentas de iluminação, e agora, utilizar o holofote fixo, ou móvel se tornou uma questão de escolha dramática e de adequação para o trabalho. Com essas atualizações ao longo do tempo, surgem diversas formas de se fazer dramaturgia no teatro de sombras, assim como há um aumento no número de recursos que podem ser utilizados para compor as cenas (Oliveira, 2014).

Idealizado pela Cia Quase Cinema, hoje parceira do Laboratório de Teatro de Formas Animadas (LATA-UnB) e coordenado pela Professora Fabiana Lazzari, o Centro de Estudos das Sombras (CES), portanto, é um projeto que se propõe trabalhar com esses potenciais recursos existentes, investigando e compartilhando saberes sobre o teatro de sombras e todas as suas especificidades. O CES recebe grupos, companhias, artistas, pesquisadores e professores que tenham como foco o teatro de sombras em seus trabalhos.

Isso nos possibilita a produção de novas experimentações e contribui não só para a formação de artistas interessados e pesquisadores, mas também para arte-educadores que buscam trabalhar com essa linguagem como estratégia pedagógica em sala de aula. Conhecer esses recursos se torna, assim, um fator importante, tanto para a formação profissional e o aprofundamento de pesquisas na área, quanto para o enriquecimento da criação artística.

Neste sentido, o objetivo do projeto de extensão do CES é introduzir o professor/pesquisador/artista na atualização do teatro de sombras como para abordagens pedagógicas na educação, promovendo e democratizando o conhecimento acerca de modos de trabalho no Teatro de Sombras Contemporâneo.

## **2. O RELATO DE EXPERIÊNCIAS: CENTRO DE ESTUDOS DAS SOMBRAS**

Vinculado ao Laboratório de Teatro de Formas Animadas (LATA), o Centro de Estudos das Sombras (CES) se desenvolve a partir de ações que foram estabelecidas em 2022 e

atualmente compõem o cronograma de execução para 2023. Nossa atuação no projeto de extensão caracteriza-se pela participação nas atividades realizadas de maneira presencial, remota e híbrida, que abarcam e se interseccionam entre o CES e o LATA. Por isso, algumas atribuições foram efetuadas através de demandas externas ao CES, mas que ao mesmo tempo contribuíram para que contemplasse os seus objetivos e o seu processo de desenvolvimento, não só na área da extensão, mas também da pesquisa e do ensino. Nesse sentido, listamos aqui as atividades que foram e que estão sendo executadas com a nossa participação.

1) Uma das primeiras demandas foi auxiliar na adequação do local onde trabalhamos, ou seja, o laboratório. Em conjunto com outros extensionistas de outros projetos vinculados ao LATA, organizamos os materiais de acervo, limpamos o laboratório, catalogamos livros, revistas e arquivos, selecionamos materiais inutilizados para o descarte, dentre outros.

Durante essa atividade, os estudantes precisaram conhecer os materiais, os tecidos, as ferramentas e todos os equipamentos que continham na sala. Além disso, a limpeza é uma demanda constante, realizada todos os dias que utilizamos o laboratório. Isso nos proporcionou uma maior familiarização do espaço e um sentimento de apropriação que nos traz uma noção de maior responsabilidade pelo local. Esse aprendizado contribui para a produção dos trabalhos no sentido de que ele nos dá maior segurança na hora de criar e desenvolver atividades.

2) Outra ação que contribuiu para a efetivação das demandas do CES foram as disciplinas de prática docente que participamos, em especial as direcionadas para o teatro de sombras, ministrada pela professora Fabiana Lazzari. Nelas, conseguimos abarcar o tripé educacional (ensino, pesquisa e extensão), através das atividades propostas ao longo das aulas.

Essas disciplinas nos auxiliaram no melhor entendimento das possibilidades de expressividade que existem nessa linguagem, das suas várias ramificações e suas tipologias (tradicionais e contemporânea), e da sua utilização como estratégia e método de ensino em sala de aula. Os exercícios e as aulas foram aplicados de forma progressiva, iniciando-se com o fazer teatral através da expressividade e de formas do corpo na sombra, para depois trabalhar com figuras e outros elementos, de modo que pudéssemos assimilar melhor as técnicas, o papel do ator-animador e compreender a importância na escolha da dramaturgia para esse tipo de trabalho. Ao final das disciplinas apresentamos os espetáculos “As Iaras” e “O dia que a Mata cantou Laiá” como resultados dos processos dentro de sala que desenvolvemos no semestre. Em uma delas, ministramos, ao final da apresentação, uma oficina para o público externo.

Durante o processo criativo da montagem, aprendemos a trabalhar com sequências de cenas desenhadas (*storyboard*), a confeccionar figuras para projeção, as variadas possibilidades de se trabalhar com a iluminação e seu posicionamento na tela de projeção, assim como a disposição do corpo e da figura de forma que favoreça a movimentação e execução do espetáculo (Figuras 1 e 2).

A oficina, assim como a peça, foi conduzida em grupo e refletiu o processo de aprendizagem da turma, criando um espaço de troca e aplicação das práticas que foram assimiladas no decorrer do semestre. Os exercícios propostos tinham como objetivo

proporcionar um contato inicial com a sombra para entender de forma básica esse e outros elementos que são essenciais ao teatro de sombras. O engajamento nos exercícios e a curiosidade dos participantes surpreendeu. No entanto, para além da disponibilidade de todos, nada foi tão essencial quanto planejamento, desde a escolha do texto da peça apresentada até a condução com o público.

3) Uma das implementações do CES foi a formação do grupo de estudos – que tem uma proposta de encontros predominantemente na forma remota, e está ainda hoje em fase de execução – gerado a partir da necessidade de efetivar as práticas de intercâmbio entre estudantes de artes cênicas, artistas, professores, comunidade e a Universidade de Brasília (Figura 5). A nossa função dentro dessa atividade foi, até o presente momento, monitorar o grupo de modo geral, comparecendo às reuniões, documentando as decisões tomadas através de atas, oferecendo suporte na divulgação das suas atividades, bem como produzir arte, como cards e banners, para alimentar as redes sociais, dentre outras.

Ao nosso ver, o grupo de estudos tem uma importância primordial no que se refere à fundamentação teórica. Segundo Pereira (2023), a produção textual na área do teatro de sombras é escassa e pouco conhecida. Nesse sentido, a indicação de leituras e o debate acerca destas contará como respaldo para que outras produções apareçam.

4) Atualmente estamos trabalhando na montagem da peça “O Menino do Dedo Verde”, em parceria com os demais projetos vinculados ao LATA (Figuras 3 e 4). A ação fará parte da programação da 23ª Semana Universitária da UnB e V Encontro de Estudantes Extensionista da UnB no evento “Diálogos Possíveis: A práxis de processos criativos, da ideia à cena” (28/09/23). O espetáculo é adaptado para a linguagem do teatro de sombras e teatro de bonecos e conta a história de Tistu, um menino nascido com um dom de reverdecer os lugares por onde toca com suas impressões digitais.

O debate se pautará sobre os desdobramentos e caminhos da produção de uma montagem teatral, da ideia e a sua concepção da iniciação do processo até a execução da cena e apresentação do espetáculo finalizado.

5) Uma das ações que nos proporcionou, como estudante extensionista, um maior compartilhamento de saberes, foi participar de eventos nacionais e internacionais em outras regiões do país, como o 1º Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unai (Iuna Lambe), e o 4º Seminário de Teatro de Animação de Joinville dentro do 5º Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Joinville e São Francisco do Sul (Animaneco). Trabalhamos na organização do seminário, participamos das atividades que integravam as programações dos festivais e trocamos inúmeras vivências que sem dúvidas contribuíram para o aprimoramento das nossas práticas enquanto estudantes, pesquisadores, artistas e futuros profissionais (Figuras 6, 7 e 8).

Figura 1



Figura 2

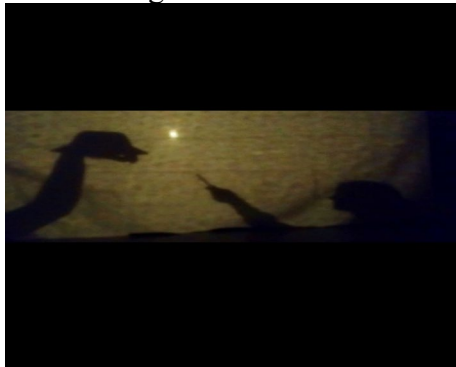


Figura 3



Figura 4



Figura 5

Figura 6

Figura 7

Figura 8



Fonte: Acervo fotografias LATA (2023)

Nota:(1) Confeção de figuras para o espetáculo “As Iaras”. (2) Atividade na disciplina Prática Docente em Teatro de Formas Animadas - Teatro de Sombras. (3 e 4) Processo criativo da peça “O Menino do Dedo Verde”. (5) Reunião de planejamento do grupo de estudos do CES. (6) Abertura do 1º Festival de Teatro Lambe-Lambe de Unaí (Iuna Lambe). (7) Apresentação do Espetáculo “Brasil Pequeno” no 5º Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Joinville e São Francisco do Sul (Animaneco). (8) Equipe de produção do 4º Seminário de Teatro de Animação de Joinville.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do projeto de extensão já foram parcialmente alcançados e outros ainda estão em execução. Nesse sentido, ressaltamos as duas principais ações nas quais atuaremos até o final de 2023: 1) o intuito de finalizar a montagem de “O Menino do Dedo Verde”, em colaboração com outros grupos de extensão, que ainda está em processo de criação. Temos como uma de suas propostas apresentá-la em escolas públicas do Distrito Federal, e na sequência, levar em forma de oficina algumas práticas do teatro de sombras voltadas para a prática pedagógica; e 2) o grupo de estudos do CES, uma ação a ser continuada, que demandará nossa atuação na monitoria e no cumprimento de atividades.

O projeto de extensão Centro de Estudo das Sombras vem investindo na descoberta de novas possibilidades para o fazer teatral com as sombras. O diálogo e a troca que ocorre com os artistas que já pesquisam e trabalham na área possibilita que estudantes de teatro, artistas, arte-professores, e outros, estejam cada vez mais aptos a experimentar tanto de forma artística, quanto como docentes, que levam esse conhecimento para a sala de aula em forma de oficinas e projetos escolares. O projeto entende que parte fundamental para o desenvolvimento artístico está no estudo teórico tanto quanto na prática e apreciação de outras obras (Bittencourt, 2011). Desta forma, a pesquisa, a apreciação e o fazer artístico estão em conjunto colaborando para o crescimento do Centro de Estudo das Sombras e suas integrantes.

### 4. REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, L. A contribuição da Arte no desenvolvimento infantil: Primeiros Passos rumo à autonomia. UNESP, São Paulo, 2011.
- OLIVEIRA, F. L; BELTRAME, V. A luz - elemento primordial no teatro de sombras. In:

Urdimento. Florianópolis: PPGT/UDESC, v.2, nº.23, dezembro, 2014.

ÖNGEN CORSINI, D.E. Aesthetic and Cultural Approach to the Change in the Making Techniques of Karagöz Figures. *Art-Sanat*, 0(16), 437-463, 2021.

ÖZEK, C. 500 anos de Karagöz. *Móin-Móin - Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas*, 1(15), 220-233, 2018.

PEREIRA, L. M. Teatro de sombras na contemporaneidade: percursos e reflexões. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 138-147, 2018.



# RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE ÚNICA

**Área temática:** Meio ambiente

**Autor:** Laura Vilela Garcia  
**Coordenador:** Líria Queiroz Luz Hirano

## Resumo

O projeto de extensão "Educação ambiental como ferramenta para a saúde única" abrange as atividades do Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVET-UnB) e do Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEPAS-UnB), tendo como objetivo o atendimento a animais silvestres, a promoção da saúde única e a educação da comunidade acerca da conservação da fauna. O projeto conta com estudantes dos cursos de ciências biológicas e medicina veterinária, e tem parceria com o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS-DF), recebendo animais selvagens de vida livre que necessitam de atendimento médico veterinário, além de atender animais tidos como pets não convencionais. As atividades dos alunos extensionistas envolvem o auxílio na rotina de atendimentos clínico e cirúrgico dos animais recebidos, sob supervisão da coordenadora. Também ocorre a promoção de reuniões para discussão de artigos e atividades de educação ambiental. As redes sociais são utilizadas como ferramentas educativas, sendo produzidos posts em textos e vídeos para o Instagram do projeto. Além disso, o projeto promove palestras e fomenta a pesquisa, com a produção de trabalhos apresentados em congresso científico. As atividades do projeto de extensão permitem que os alunos aprimorem seus conhecimentos e habilidades na área de animais silvestres e conservação ambiental, promovendo também a prestação de serviços voltados para a comunidade do Distrito Federal e regiões do entorno.

**Palavras-chave:** Animais selvagens; conservação; extensão universitária.

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma ferramenta pedagógica que estabelece relação entre a universidade e a comunidade, levando conhecimento e assistência, além de promover ensino e pesquisa (NUNES & SILVA, 2011). Atualmente, as atividades de extensão são fundamentais no ensino superior, fomentando a formação profissional e também a transformação social (DESLANDES & ARANTES, 2017). O aluno extensionista realiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e deve buscar a renovação do conhecimento por meio dos elementos da universidade em conjunto com os elementos obtidos por meio da interação com a comunidade externa ao ambiente acadêmico (SILVA, 2020).

Nesse sentido, o projeto de extensão "Educação ambiental como ferramenta para a saúde única" abrange principalmente estudantes de graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), tendo como objetivo principal a promoção do conhecimento acerca da conservação e medicina de animais silvestres e domésticos não convencionais. Os alunos podem participar de uma ou mais atividades propostas: acompanhamento da rotina de atendimentos a animais silvestres e domésticos não convencionais

no Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da UnB (HVET-UnB), e Grupo de Estudos e Pesquisa em Animais Silvestres (GEPAS-UnB).

### 1. DESENVOLVIMENTO

No Setor de Animais Silvestres do HVET-UnB são atendidos animais resgatados de vida livre, entregues voluntariamente ou apreendidos pelos órgãos ambientais e encaminhados para tratamento médico veterinário pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (CETAS-DF). Além disso, são feitos atendimentos a animais de estimação não convencionais. As atividades dos alunos englobam o acompanhamento da rotina clínica e cirúrgica, manejo alimentar e ambiental, além da aplicação de medicação e fisioterapia de animais internados. Sendo assim, o projeto permite que alunos de medicina veterinária e ciências biológicas aprofundem e coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula ao longo da graduação, além de desenvolverem novas habilidades nos cuidados diretos com os animais.

O GEPAS, por sua vez, é um grupo de estudos voltados para a temática de animais silvestres, no qual os alunos podem aprofundar seus conhecimentos e organizar atividades e eventos voltados para a comunidade externa ao meio acadêmico, com a finalidade de promover educação ambiental. Além disso, os estudantes se reúnem semanalmente ao longo dos semestres letivos para discussão de artigos científicos, a fim de promover conhecimento acerca da fauna selvagem. O tempo médio de vínculo com o projeto é de dois semestres.

Figura 1: Aluno extensionista auxiliando na contenção física de espécime de jibóia para realização de procedimento médico veterinário.

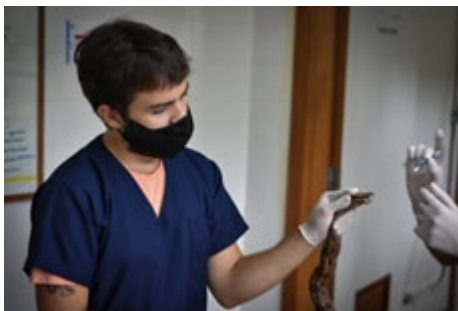


Figura 2: Aluna extensionista auxiliando em fisioterapia de espécime de gavião-carijó utilizando a técnica de falcoaria, no Setor de Animais Silvestres do HVET-UnB.



## 2. RESULTADOS

Durante o período de abril a agosto de 2023, os estudantes do GEPAS promoveram cinco palestras voltadas para alunos de biologia e medicina veterinária, sendo algumas delas organizadas em conjunto com outros grupos de estudos da universidade. Os alunos também participaram da 5º Mostra Ambiental, realizada na Cidade Ocidental-GO, atividade de educação ambiental, na qual puderam conversar com a comunidade acerca da importância da conservação ambiental. Durante o período de abril a setembro de 2023, os estudantes produziram 22 postagens educativas sobre a temática de animais silvestres publicados na rede social Instagram, com a finalidade de promover educação ambiental para a comunidade externa ao meio acadêmico utilizando-se do ambiente virtual. Por meio do projeto, os extensionistas também realizaram pesquisas e produções científicas, que culminaram na apresentação de resumos em congressos científicos.

Figura 3: Extensionistas do GEPAS-UnB em atividade de educação ambiental na 5º Mostra Ambiental, em Cidade Ocidental - GO.



Figura 4: Poster científico apresentado por extensionistas no 46º Congresso da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil.

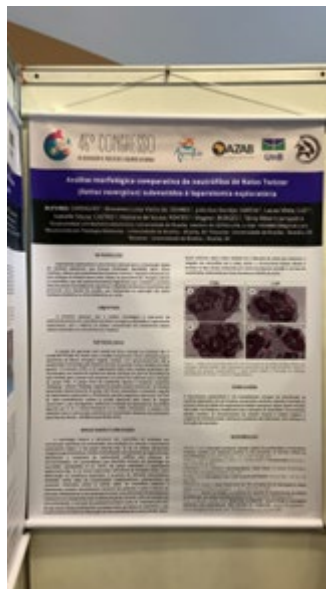


Figura 5: Membros do GEPAS-UnB em palestra sobre possibilidades de carreira do médico veterinário de animais silvestres.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades como as promovidas pelo projeto de extensão apresentado são importantes para a divulgação do trabalho das universidades como centros de aprimoramento, promoção do conhecimento e atendimento à comunidade. Além disso, a extensão universitária permite que os alunos extensionistas aprofundem seus conhecimentos e coloquem em prática o que foi aprendido, sendo uma ferramenta importante para a formação de futuros profissionais.

### 5. REFERÊNCIAS

- DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Revista Sinapse Múltipla**, Betim, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.
- NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, jul. 2011.
- PIRES DA SILVA, W. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. I.], v. 11, n. 2, 2020.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
**PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: UM ENFRENTAMENTO**  
**NECESSÁRIO**

**Coordenadora Geral:** Olgamir Amancia<sup>1</sup>

**Coordenadora Adjunta:** Leocádia Aparecida Chaves<sup>2</sup>

**Autoras:** Andressa Lobato Guimarães<sup>3</sup>, Gabriely Kelly Santos Feitosa<sup>4</sup>,  
Samila Neres Farias da Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência coletivo tem como objetivo apresentar a missão do projeto de extensão "Maria da Penha vai à Escola", que institucionalizado na Universidade de Brasília (UnB) pelo Decanato de Extensão, tem como objetivo trabalhar com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas do Distrito Federal sobre a importância e os efeitos sociais da Lei Maria da Penha em nossa sociedade. Para o seu desenvolvimento, temos elaborado uma abordagem multidisciplinar e dialógica, que visa estimular os estudantes a se engajarem nas atividades propostas e se tornar um agente de transformação, que ao fim e ao cabo, dizem respeito às suas próprias vidas, pois submetidas a uma sociedade estruturada na violência de gênero. Também evidenciar que a oportunidade de compor a equipe executora de um projeto de extensão como protagonista nos permite experimentar tanto a metodologia científica - pesquisa - quanto o ensino, qualificando a nossa formação acadêmica. Por fim, destacar que participar em projetos como esse nos permite vivenciar na prática o engajamento e a transformação social.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Protagonismo Estudantil, Violência de Gênero.

## **INTRODUÇÃO**

A assimetria entre o masculino e o feminino em nossa sociedade vem sendo construída a partir da lógica hierárquica do sistema patriarcal, que definidor de papéis e ocupações se funda em relações violentas de gênero. Relações que, se por um lado, ao longo de séculos, vêm sendo acolhidas e naturalizadas pelas diferentes estruturas de nossa sociedade, por outro, vêm sendo questionadas, denunciadas e enfrentadas preponderantemente por nós, mulheres. Relações que

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo PPGE/FE/UnB, Professora Associada FUP/ UnB e atual Decana de Extensão da Universidade de Brasília. E-mail: olgamancia@unb.br

<sup>2</sup> Doutora em Literatura e Práticas Sociais pelo PPGL/TEL/UnB e Técnica em Assuntos Educacionais na mesma universidade. E-mail: lchaves@unb.br.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Direito da Universidade de Brasília. E-mail: 211045409@aluno.unb.br

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. E-mail: 170011046@aluno.unb.br

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Gestão Ambiental UnB. E-mail: 200043382@aluno.unb.br

se assentam seja de forma explícita seja, de forma implícita na violência física, psicológica, sexual, moral e/ ou patrimonial.

Salienta-se que segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, o Brasil dentre 83 países, ocupa a quinta posição de homicídios a mulheres. Dado fundamental para impulsionar a nossa sociedade no enfrentamento dessa realidade. Neste contexto, acrescentamos que devida à ampla e intensa atuação do movimento de mulheres em nosso país temos constatado a institucionalização de políticas públicas visando a prevenção e mitigação de situações de violências de gênero em nossa sociedade; políticas públicas que variam desde o acolhimento à vítima, garantias e proteção às mulheres e filhos /as menores ao reconhecimento dessas ações como crime, gerando conseqüente imputação de penalidades ao agressor, como a própria Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Como parte desse movimento, a aprovação do Projeto Maria da Penha Vai à Escola, que tem como objetivo promover atividades formativas sobre a temática da violência doméstica junto às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da educação pública do Distrito Federal, o que vimos cumprindo com sucesso.

## **DESENVOLVIMENTO**

Sublinha-se que o Projeto de Extensão Maria da Penha vai à escola institucionalizado no Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, do qual fazemos parte, atua no Distrito Federal desde 2021 com o protagonismo de estudantes do ensino superior das mais diversas áreas de formação e sob a coordenação geral da Professora Olgamir Amancia e coordenação adjunta da Técnica em Assuntos Educacionais Leocádia Aparecida Chaves. Acrescentamos que projeto cuja equipe executora tem se expandido, conta atualmente com três estudantes extensionistas de graduação (uma bolsista e duas não-bolsistas): sendo uma do curso de Ciências Biológicas, uma do curso de Direito e uma do curso de Gestão Ambiental. Cabe registrar que a expansão da equipe inicial se deve aos resultados do trabalho realizado pelo projeto no Centro de Ensino Fundamental 410 Norte e divulgados na página do Instagram @mariadapenhavaiaescola, que atraiu a última integrante.

Para este relato, entretanto, compartilharemos as experiências advindas com a turma deste ano de 2023, o 9º ano B do Centro Fundamental 410 Norte composta de 31 estudantes. Contudo, ressaltamos que desde a sua institucionalização no ano de 2021, o projeto tem estruturado / organizado suas atividades a partir de três eixos: **(i) identificação e prevenção da violência de gênero; (ii) enfrentamento de violências de gênero; (iii) a vida após essas violências e a reinserção da vítima no convívio social.**

Acrescentamos que as atividades, do planejamento à execução, são fruto de uma construção coletiva, em que todas as estudantes têm assumido protagonismo, sempre pautado no compromisso e na ética acadêmico-social. Com isso, nos permitiu garantir uma qualificação acadêmica que extrapola a formação acadêmica, pois nos permite vivenciar, por meio de uma

relação dialógica com a comunidade não-acadêmica, questões que estruturam a nossa realidade social a partir de uma intervenção acadêmica-social. Em decorrência disso, levou-nos a múltiplas aprendizagens bem como à pesquisa.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo deste ano, vamos destacar neste breve relato quatro delas para que possam dimensionar as estratégias desenvolvidas e o seu alcance junto à turma do CEF Norte:

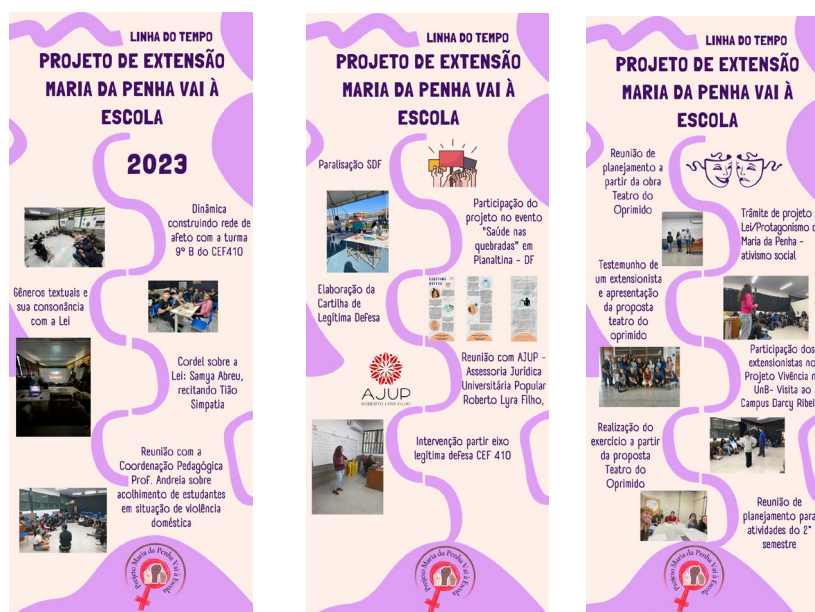
1. **“Construindo rede de afetos”**: Aplicada segundo encontro dos estudantes da escola com a equipe do projeto no mês de abril/2023. Essa atividade foi desenvolvida com o objetivo de integração. Na dinâmica, todas e todos são convidados a se apresentar dizendo o seu nome, o que mais gostam de fazer e indicar um projeto de vida segurando a ponta do fio de um novelo, que na sequência da apresentação será lançado para alguém que ainda não tenha participado. A proposta é que ninguém solte o fio após a apresentação, o que garantirá a formação de uma rede. Ao final das apresentações, a turma se apresentou mais confortável para fazer perguntas sobre o projeto, o que nos permitiu falar sobre a importância das redes de afeto e da importância dessa construção ao longo do desenvolvimento do projeto, o que temos alcançado.
2. **“Identificando e enfrentando violências de gênero em nosso cotidiano”**: desenvolvida em três encontros. A atividade por meio de recursos diversos (composição musical, poema escrito por mulheres, levantamento de situações do cotidiano) mapeamos, de forma dialógica com a turma, os tipos de violências de gênero que territorializam as mulheres em nossa sociedade, bem como apresentamos formas práticas de reação às violências que possam ser vividas ou presenciadas pelos estudantes. Nas questões abordadas, foi discutido como os diferentes marcadores sociais podem vulnerabilizar de forma acentuada a situação de uma mulher, mobilizando de forma marcante toda a turma.
3. **“O teatro do oprimido como estratégia de subversão”**: constituída por dois encontros, tivemos como objetivo apresentar a perspectiva política do Teatro do Oprimido de Augusto Boal como ferramenta didática para permitir que a turma assumisse o protagonismo na discussão- reflexão sobre violência de gênero. Muitas vezes, durante a encenação, eles demonstraram ter compreendido não só as questões morais por trás do enfrentamento da violência doméstica, como o fato de que a violência não pode ser justificada pela suposta atitude da mulher, mas também sobre as questões práticas em situações de agressão, como o porquê de realizar a denúncia em uma delegacia da mulher e não em uma delegacia comum.
4. **“A universidade como espaço privilegiado de formação humana”**: em parceria com o Projeto de Extensão Vivências na UnB, a turma teve a oportunidade de conhecer a universidade como espaço de formação humana, norteados pela produção do



conhecimento científico e devotada ao fortalecimento da democracia social, o que acreditamos contribuirá para a sua formação de seus projetos de formação.

Entretanto, para visualizar outras atividades significativas desenvolvidas pelo projeto ao longo do ano, criamos a linha do tempo abaixo apresentada:

Figura 1;2;3;  
Tempo  
Fonte: Projeto  
Penha  
(2023)



— Linha do  
Maria da  
Vai à Escola

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir esse projeto, portanto, nos permite qualificar nossa experiência acadêmica, pois somos cada vez mais instigadas a provocar questionamentos sobre as estruturas opressoras de nossa realidade, desnaturalizando as violências de gênero junto a adolescentes em formação. Com isso, nos comprometemos tanto com a nossa formação quanto com a transformação social por meio de intervenções qualificadas pelo conhecimento científico. Por fim, destacamos que neste último semestre, iremos desenvolver com os estudantes perspectivas reativas às injustiças e violências desde o micro-espço ao macro-espço bem como atividades sobre a importância de se superar traumas. Com isso, confirmamos que participar do Projeto Maria da Penha Vai à escola significa mais do que levar o conhecimento da Universidade de Brasília até o CEF 410 Norte, significa romper com a invisibilidade e naturalização de ciclos de violência pelo compromisso de uma formação comunitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Kristine Kelly de. Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas. Revista Estudos Feministas [online]. 2020, v. 28, n. 2 [Acessado 9 Junho 2022] , e60485. Disponível em: . Epub 31 Ago 2020. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260485>.

AMANCIA, Olgamir. **PJ463-2023 Projeto de Extensão Maria da Penha vai à Escola**. Acesso em 20 de set. 2023. Disponível em: <https://sigaa.unb.br/sigaa/extensao/AlterarAtividade/lista.jsf>.

BRASIL. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

**MAPA DA VIOLÊNCIA 2015: HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL** (Flacso/OPAS-OMS/ONU Mulheres/SPM, 2015). <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa/mapa-da-violencia-2015-homicidio-de-mulheres-no-brasil-flacsoopas-omsonu-mulheresspm-2015/>

RIBEIRO, Darcy. **Universidade para quê?**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO PARE, PENSE E DESCARTE

**Área temática:** Arboviroses

**Autores (as):** Thyele Sanne da Silva Nunes Santos<sup>1</sup> e Daniela Farias Gomes<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Vanessa Resende Nogueira Cruvinel<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão intitulado Pare, Pense e Descarte atua na área da Estrutural, visando auxiliar na melhoria do conhecimento desta população. Realizar o diagnóstico das condições de saúde dos catadores que trabalham no aterro do Jóquei (antigo lixão da Estrutural) para empoderá-los sobre os riscos que estão expostos e as formas de prevenção e encaminhá-los para acompanhamento na rede de atenção à saúde do DF, de acordo com suas necessidades, a partir da atenção primária. Através de ações educativas sobre saúde e meio ambiente, que são realizadas durante todas as etapas de execução do programa. Espera-se que haja uma redução na incidência da dengue na área de Santa Luzia em virtude da melhora no descarte de resíduos da área e do armazenamento de água fruto da sensibilização e o empoderamento da comunidade e com o envolvimento do SLU nestas atividades e na manutenção dos papa-lixo fomentando a integração destas atividades no território. Podemos concluir que o projeto Pare, Pense e Descarte auxilia a todas as famílias participantes e com todas as pesquisas realizadas foi possível comparar e avaliar que houve uma redução das arboviroses nos assistidos pelo projeto.

Palavras-chave: Estrutural, Extensão, UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Pare, Pense e Descarte atua na área da Estrutural, visando auxiliar na melhoria do conhecimento desta população, através de ações educativas sobre saúde e meio ambiente, que são realizadas durante todas as etapas de execução do programa.

<sup>1</sup> Discente, UnB - ([160019150@aluno.unb.br](mailto:160019150@aluno.unb.br)).

<sup>2</sup> Discente, UnB – ([danielafg333@gmail.com](mailto:danielafg333@gmail.com))

<sup>3</sup> Docente, UnB – ([vanessarcruvinel@gmail.com](mailto:vanessarcruvinel@gmail.com))

<sup>4</sup> ABNT NBR 10520 (2023).

## 1.1. Objetivo

- Realizar o diagnóstico das condições de saúde dos catadores que trabalham no aterro do Jóquei (antigo lixão da Estrutural) para empoderá-los sobre os riscos que estão expostos e as formas de prevenção e encaminhá-los para acompanhamento na rede de atenção à saúde do DF, de acordo com suas necessidades, a partir da atenção primária.
  - Realizar escuta com as famílias das crianças das 15 creches de Santa Luzia para entender o conhecimento sobre fatores de risco e de prevenção de arboviroses
  - Observar demandas da população sobre descarte de resíduos e condições de armazenamento de água.
  - Realizar análise de água de consumo da população;
  - Conduzir ações de educação ambiental e de saúde com a população de Santa Luzia para reduzir a incidência de arboviroses.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O Pare, Pense, Descarte iniciou sua trajetória na UNB em 2010 com projeto de extensão a partir de uma idealização dos estudantes de saúde coletiva da Faculdade de Ceilândia. Em 2013 teve seus eixos de atuação ampliados e, em 2016 passou a constituir um Programa que hoje conta com a participação de vários professores e estudantes de diversas áreas de conhecimento incluindo parcerias internacionais. O programa desenvolve ações de vigilância em saúde, inclusão social, direito, cidadania, geração de renda, vigilância ambiental dentre outras com os catadores de materiais recicláveis do DF além de sensibilização da comunidade acadêmica do campus da UnB e da sociedade em geral quanto à importância da coleta seletiva.

As bolsistas selecionadas para esse projeto iniciaram como voluntárias, em 2020, e começaram este ano como bolsistas. As principais motivações incluem um contato maior com a comunidade envolvida das ações, a criação de um maior desenvolvimento na oratória e de avanços acadêmicos para o desenvolvimento de ações que beneficiem a população de uma área vulnerável da estrutural.

Com relação as atividades, até esse momento foram desenvolvidas duas ações, em que as estudantes tiveram a oportunidade de apresentar para a comunidade, informações relevantes em relação ao controle da dengue e outras doenças de veiculação hídrica. Também,

foram desenvolvidas dinâmicas com a população sobre o descarte correto de resíduos recicláveis e não recicláveis, entrega de filtros de barro, já essa população vulnerável não possuem saneamento básico e muitas vezes não tem possibilidade de descontaminar a água o que garantiu grande engajamento social para os estudantes do projeto, bem como um olhar mais sensibilizado para esta população específica e a criação de pesquisas que podem ajudar a divulgar informações crescentes neste determinado local, e também causa um olhar de entidades de poder público, com isso o desenvolvimento de políticas públicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que haja uma redução na incidência da dengue na área de Santa Luzia em virtude da melhora no descarte de resíduos da área e do armazenamento de água fruto da sensibilização e o empoderamento da comunidade e com o envolvimento do SLU nestas atividades e na manutenção dos papa-lixo fomentando a integração destas atividades no território.

#### 3.1. Figuras



Figura 1: Ação de descarte correto de resíduos com as crianças, na Escola Classe 02 da Cidade Estrutural.



Figura 2: Ação de educação em saúde, com entrega de filtros de barro para a população da Santa Luzia.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o projeto Pare, Pense e Descarte auxilia a todas as famílias participantes e com todas as pesquisas realizadas foi possível comparar e avaliar que houve uma redução das arboviroses nos assistidos pelo projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS

- 1) ALASE, A. (2017). THE INTERPRETATIVE PHENOMENOLOGICAL ANALYSIS (IPA): A GUIDE TO A GOOD QUALITATIVE RESEARCH APPROACH. INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATION AND LITERACY STUDIES, 5(2), 9–19.
- 2) APHA – AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. (1995) STANDARD METHODS FOR THE EXAMINATION OF WATER AND WASTEWATER. 19 TH ED. ASHWORTH, R. E., MCDERMOTT, A. M., & CURRIE, G. (2019). THEORIZING FROM QUALITATIVE RESEARCH IN PUBLIC

ADMINISTRATION: PLURALITY THROUGH A COMBINATION OF RIGOR AND RICHNESS. JOURNAL OF PUBLIC ADMINISTRATION RESEARCH AND THEORY, 29(2), 318–333.

- 3) ATTIA, M., & EDGE, J. (2017). BE (COM) ING A REFLEXIVE RESEARCHER: A DEVELOPMENTAL APPROACH TO RESEARCH METHODOLOGY. OPEN REVIEW OF EDUCATIONAL RESEARCH, 4(1), 33–45.
  
- 4) CONSOLI RAGB & LOURENÇO DE OLIVEIRA R (1994). PRINCIPAIS MOSQUITOS DE IMPORTÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL. EDITORA FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO. 228P.
  
- 5) CRUVINEL VRN, RAVA ZOLNIKOV TR, OBARA MT, OLIVEIRA VTL, VIANNA EM, SANTOS FSG, OLIVEIRA KC, SCOTT JA. VECTOR-BORNE DISEASES IN WASTE PICKERS IN BRASÍLIA, BRAZIL. WASTE MANAGEMENT. 2020; 105: 223–232.

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DO COLETIVO “REDE CARNAVALESCA E FOLIA COM RESPEITO” E A RELAÇÃO COM OS PROJETOS DAS CASAS DE CULTURA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Área temática:** Arte e Cultura

**Coordenadora:** Juliana de Andrade<sup>1</sup>

**Autor:** Carlos Eduardo Gomes Pikhardt<sup>2</sup>

**Resumo:** Rede Carnavalesca e Folia com Respeito é um projeto que foi criado em 2017 e vem atuando na ampliação do conhecimento e do sentimento cultural no Distrito Federal. Esse projeto tem como finalidade organizar, sistematizar, fomentar, produzir e difundir memória, história, dados, indicadores, notícias e informações sobre o Carnaval de Brasília. Em espaço centralizado, de linguagem acessível ao público e que permita interação entre brincantes, apropriação popular do legado carnavalesco e uma ampla difusão da cultura carnavalesca do DF. Atualmente, a maioria das ações do Carnavalesca ocorre através do site do coletivo com produções de materiais textuais informativos. Esse coletivo apresenta forte potencial para a difusão cultural do nosso país, visto que busca sempre informar e ampliar o sentimento de pertencimento brasileiro através da apropriação da própria cultura do país. Logo, o Carnavalesca ajuda na criação de um caráter nacional com um alto conhecimento e reconhecimento cultural e é um forte projeto para aumentar a qualificação acadêmica de seus estudantes com o trabalho em conjunto com a Diretoria de Difusão Cultural e as Casas Universitárias de Cultura.

Palavras-chave: Carnavalesca; Casas Universitária de Cultura, Cultura.

## **1. INTRODUÇÃO**

Esse relato de experiência tem como finalidade focar nas atividades desenvolvidas pelo coletivo “Rede Carnavalesca e Folia com Respeito” que são atividades voltadas para o âmbito de informação sobre o carnaval e para o reconhecimento do carnaval com um patrimônio cultural brasileiro. Dentre as ações presentes no Carnavalesca estão a criação de conteúdos digitais para o site do coletivo ([carnavalesca.org](http://carnavalesca.org)), nos quais são: notícias e informações acerca do carnaval de Brasília, do Distrito Federal e Entorno, elaboração de memórias e inventários sobre essa cultura maravilhosa que já foi citada.

<sup>1</sup> Coordenadora do Rede Carnavalesca e Folia com Respeito, UnB - ([carnaval.carnavalesca@gmail.com](mailto:carnaval.carnavalesca@gmail.com))

<sup>2</sup> Estudante da Graduação de Medicina, UnB - ([carloseduardo\\_pikhardt@hotmail.com](mailto:carloseduardo_pikhardt@hotmail.com))



O coletivo Carnavalesca, junto com a Diretoria de Difusão Cultural (DDC), tem como objetivo apurar, registrar e difundir a cultura (nesse caso o carnaval) na capital do país e entorno através das ações criadas, desenvolvidas e executadas pelos estudantes e coordenadores dos projetos da DDC, aprovados pelo edital DEX 2/2023. Além disso, esse projeto busca sempre potencializar a interação entre as manifestações do Carnaval de Brasília.

Ademais, os bolsistas da extensão trabalham de forma conjunta com os coordenadores da DDC para realizar os projetos apresentados nas reuniões semanais que ocorrem no Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) ainda com o intuito de difundir a cultura para a comunidade interna e externa da Universidade de Brasília. Ainda nesse contexto, o Carnavalesca também busca a formação de uma identidade própria dentro da sociedade brasileira para construir um caráter nacional rico em cultura e arte.

Logo, este relato de experiência mostra a importância do coletivo Carnavalesca e Folia com Respeito para a formação de uma comunidade com indivíduos críticos e sensíveis com uma bagagem cultural rica de conhecimento e sentimento.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Atualmente, o projeto do Rede Carnavalesca e Folia com Respeito é um projeto que busca a construção do conhecimento cultural, mais voltado para o carnaval, na comunidade interna e externa da universidade. Isso ocorre a partir da elaboração de materiais textuais para divulgação no site do carnavalesca, já mencionado anteriormente. Esses materiais consistem em textos ricos em informações acerca dos carnavais de Brasília e do entorno, memórias, inventários e notícias, sendo alguns deles: textos relacionados aos primeiros carnavais e escolas de samba do Distrito Federal, outros relacionando a festa do carnaval e problemas de saúde tanto individual quanto coletiva etc.

Normalmente essas atividades e ações percorrem por um período médio de 9 a 10 meses, tempo estimado de permanência dos extensionistas bolsistas nos projetos. Ao longo desse processo de desenvolvimento cultural os estudantes bolsistas acabam se afeiçoando ao projeto e seus objetivos e que provoca o aumento da motivação em ficar no projeto até o final para sentir e ver os resultados, ademais, o que faz com que os estudantes se motivem muito é abertura em que o projeto tem para relacionar os conteúdos dos projetos com conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Exemplo: relacionar o carnaval com assuntos de medicina, curso no qual estou matriculado e sempre amei.

A partir disso, as atividades que ocorrem o protagonismo do estudante estão na confecção de materiais digitais informativos para o site do carnavalesca, na busca de uma sala própria para o coletivo na Casa de Cultura da América Latina para realização de mais materiais no futuro próximo, como podcasts e, além disso, o extensionista do Carnavalesca trabalha em

conjunto com os outros projetos das Casas Universitárias de Cultura (CUC) na confecção, desenvolvimento e execução, sendo esses projetos discutidos semanalmente no “Beijódromo” e executados todos os meses, sendo eles: podcasts, cineclube, debates, batalhas na escada, etc.

Além disso, os extensionistas dos coletivos e projetos das Casas de Cultura trabalham em conjunto para realizar o projeto da Semana Universitária 2023 (SEMUNI 2023) que ocorrerá na Casa Niemeyer em conjunto com escolas do ensino básico do Distrito Federal. Esse projeto contará com várias etapas que serão: educação patrimonial, semeando sonhos, apresentação artística de “quizumba” e das orquestras de violão, pesca cultural, entre outras ações com as crianças das escolas. Todas essas crianças serão levadas para a Casa Niemeyer onde ocorrerá o evento com a participação dos bolsistas dos coletivos e dos projetos das CUC.

Ademais, os extensionistas também estão participando do cortejo que ocorrerá no primeiro dia da SEMUNI, onde o extensionista do carnavalesca irá tocar caixa e mobilizar uma bateria para tocar no cortejo e na abertura do evento.

A partir do mencionado anteriormente, nota-se que o projeto tem contribuído para qualificação acadêmica do extensionista, tendo em conta a elaboração de materiais que se relacionam com os conhecimentos de sua graduação. Além disso, nota-se que a maioria dos projetos apresentados permite o engajamento social através de mídias sociais e contato direto com a comunidade interna e externa da universidade e, com isso, tem estimulado a produção de pesquisa relacionado com os eventos culturais e saúde da sociedade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O coletivo “Rede Carnavalesca e Folia com Respeito” é um projeto muito interessante, visto que busca contribuir e ampliar o conhecimento e o sentimento pelo carnaval em nossa sociedade. Carnaval que é uma cultura presente na vida de todos os brasileiros e uma de nossas marcas representada em todo o mundo. Através desse projeto pode-se identificar o compromisso da Universidade de Brasília e da DDC com a criação de uma bagagem cultural para a sociedade que reconhece o carnaval com um patrimônio cultural brasileiro.

Outrossim, o sucesso da realização de todos os projetos e ações realizadas pela DDC provém de um trabalho árduo dos extensionistas e coordenadores de forma articulada e conjunta que são apresentados todas as semanas, discutidos, elaborados e executados com muita responsabilidade e cuidado com o intuito de levar conhecimento cultural para a sociedade em geral e contribuir na qualificação acadêmica de cada estudante, melhorando e motivando o engajamento social e a produção de pesquisa.

Além disso, nota-se os resultados positivos de cada projeto a cada dia, aumentando o conhecimento cultural da sociedade e o reconhecimento e respeito pelos patrimônios culturais

brasileiro. Ademais, as atualizações no site do coletivo também trabalham na ampliação do sentimento pela cultura e um caráter nacional sensível e crítico para manifestações posteriores.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Carnavalesca vem mostrando bastante potencial para se tornar um projeto ativo pela DDC posteriormente, devido ao trabalho incessante das pessoas inseridas neste projeto e o intuito de preservação cultural e afirmação da identidade nacional que é um dos objetivos da extensão:

Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais; (PNEU, 2012)

No âmbito do Rede Carnavalesca, o projeto tem como finalidade o contato com a sociedade através de informações e notícias que o desenvolvimento da identidade brasileira e afirmação do caráter nacional a partir da preservação da maior riqueza cultural e artística do Brasil que é o carnaval.

Além disso, o projeto apresentado se destaca por estabelecer um ambiente de diálogo aberto entre todos os projetos das CUC e os coletivos, os estudantes bolsistas e voluntários e os coordenadores de cada projeto. Assim, fortalece as atividades de extensão dentro do possível de cada Casa Universitária de Cultura. Visando quebrar os obstáculos institucionais apresentados durante o caminho e colocando em prática a importância das parcerias nos projetos de extensão.

#### **5. REFERÊNCIAS**

a) Livros:

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 1996;
2. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus. Maio de 2012.

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA: V ENCONTRO DE EXTENSIONISTAS UNB

**Área temática:** Meio Ambiente

**Autoras:** Maria Victória Venâncio Romero <sup>1</sup>, Schaila Vieira Rodrigues da Costa<sup>2</sup>

**Coordenador:** Prof. Manoel Pereira de Andrade<sup>3</sup>

Resumo: A Vivência Amazônica é um projeto de extensão coordenado pelo Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), moldado a partir da disciplina "Tópicos Especiais sobre a Amazônia". Seu propósito é proporcionar às/aos participantes uma aproximação à realidade e causas amazônicas e contribuir para o intercâmbio científico, técnico e cultural por meio de pedagogias e práticas de vivências no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. A metodologia engloba a ativa participação dos estudantes na organização do projeto, incluindo o planejamento (itinerário, cronograma e precauções) bem como a realização de estudos sobre as comunidades. Os resultados incluem os diálogos e parcerias científico-culturais entre a comunidade acadêmica de instituições de ensino, pesquisa e extensão, órgãos públicos, organizações não governamentais e representantes de movimentos sociais, sindicais e ambientais, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais da Amazônia brasileira e internacional. Considerando o impacto positivo dessas experiências, o projeto desempenha um papel crucial na formação de estudantes e na promoção de uma compreensão da Amazônia e suas complexidades.

Palavras-chave: Amazônia; Extensão; UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

A Vivência Amazônica (VA) - desde 2016 - possibilita que estudantes de graduação da UnB da disciplina Tópicos Especiais sobre a Amazônia (TEA), vivenciem a realidade da Amazônia e de suas populações, comunidades tradicionais e povos originários.

Para a concretização da VA, estudantes e professores/as se organizam com antecedência superior a seis meses para planejar o roteiro, o período de sua realização e as atividades a serem executadas. De acordo com os idealizadores do projeto - Professor Manoel Pereira de Andrade

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Relações Internacionais da Universidade de Brasília – [mavicvenancio@gmail.com](mailto:mavicvenancio@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Brasília [schaila.rodrigues@gmail.com](mailto:schaila.rodrigues@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Associado na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da UnB. – [manoelpandrade@unb.br](mailto:manoelpandrade@unb.br)

e Professora Enaile Iadanza <sup>4</sup> - é necessário articulação e envolvimento dos participantes para embarcar nessa aventura que dura cerca de 21 dias. O roteiro/agenda consideram eixos de pesquisas; os interesses de envolvidos no processo; realidades locais e as relações de compromisso estabelecidas pelo NEAz com a região Amazônica, com seus povos, populações, comunidades tradicionais e instituições.

A extensão universitária tem sido parte fundamental do processo de formação dos/as estudantes. Seu caráter interdisciplinar provoca a relação de estudantes com a sociedade. Assim, o projeto complementa a disciplina TEA por meio da vivência da realidade e diálogo com as populações amazônicas. Estudantes da disciplina interessados em participar do projeto, se unem no processo de organização da viagem uma vez que o projeto se baseia na construção democrática, com a valorização da opinião coletiva.

Os ensinamentos de Paulo Freire conduzem o processo de aprendizado, esclarecendo que “não há saber mais, não há saber menos, há saberes diferentes” (Freire, 1987. p.68). Vivenciar as formas de organização e os desafios enfrentados por grupos sociais são fundamentais ao/à estudante. Esse processo deve contar com a participação crítica com as trocas e diálogos entre todos e todas.

Os princípios éticos que permeiam toda a construção da Vivência Amazônica sua pedagogia são: autonomia, autorresponsabilidade e solidariedade. Dessa forma, a VA está ancorada a novos e diferentes arranjos a serem firmados com atores sociais, agentes públicos e instituições com vínculos na Amazônia. Os/as estudantes são estimulados a refletir de maneira profunda acerca das experiências, fazendo da prática e do encontro, uma ponderação.

As abordagens diagnósticas participativas, assim como o planejamento, execução e monitoramento colaborativos, são transversais a todas as atividades (Chambers, 1997; Guijt et al., 2000). Por esses motivos, as experiências das Vivências Amazônicas têm contribuído no processo de aprendizagem e formação profissional, possibilitando apresentar soluções aos desafios da realidade.

Logo, o projeto tem como objetivo proporcionar aos/às participantes uma aproximação à realidade e causas amazônicas, contribuir com o intercâmbio científico, técnico e cultural por meio de práticas de vivências e trocas de saberes por meio da mobilização para a participação de todos/as no processo educativo. Também pretende sensibilizar para o envolvimento de comunidade acadêmica e organizações nas temáticas da Amazônia e iniciar a construção de ações inter, multi e transdisciplinares.

O processo de construção da VA busca dialogar, e realizar trocas entre as diferentes experiências e saberes com as especificidades e dimensões sociais, ecológicas e culturais

<sup>4</sup> Professora da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadora adjunta do Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da UnB – enaileiadanza@gmail.com

amazônicas. Ainda possibilita os/as participantes alcançarem uma formação humanista, comprometendo-se com a resolução de problemas sociais por meio do contato direto com a realidade socioeconômica, cultural e política dos povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, agricultores/as familiares e camponeses/as.

Busca também aprofundar os temas metodológicos relacionados à extensão, ensino e pesquisa de interesse dos/as estudantes e dos/as demais participantes envolvidos no projeto Vivência Amazônica; estabelecer uma relação universidade-sociedade que crie as condições para a construção e realização de ações conjuntas e parcerias; entender e analisar os processos históricos e sociais da Amazônia brasileira e internacional e suas consequências econômicas, sociais, ecológicas e políticas; além de compreender o que representam as experiências dos/as agricultores/as familiares, camponeses/as, povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para a realização da Vivência as/os estudantes da disciplina “Tópicos Especiais sobre a Amazônia”, interessados em participar da Vivência Amazônica, se preparam com meses de antecedência, planejando o itinerário, a duração da expedição e as atividades a serem desenvolvidas. O roteiro e a programação são elaborados levando em consideração os temas de estudo e pesquisa, os interesses dos estudantes e professores envolvidos, as realidades locais a serem exploradas e os laços de comprometimento e afinidade estabelecidos pelo NEAz com a Amazônia, seus habitantes, comunidades tradicionais e instituições.

Desde a primeira edição do projeto, seu objetivo é que sua construção aconteça de forma democrática, onde a opinião do coletivo seria valorizada. Essa dinâmica trouxe diversas mudanças na estrutura da Vivência Amazônica ao longo dos anos. Como de costume, dada a largada para a construção da viagem, as/os estudantes realizam reuniões gerais para alinhamento e se dividem em comissões. Estas abordam aspectos fundamentais para a realização de uma viagem que levam cerca de 40 pessoas, dentre estudantes, técnicos administrativos e docentes, num longo período pela Amazônia.

Em relação ao ano de 2023, até o presente momento, foram realizadas seis reuniões gerais, nas quais o projeto foi apresentado para as/os interessadas/os em integrar a VA23 e foram deliberados o período da Vivência deste ano: de 02 dezembro à 24 de dezembro. Os principais pontos do roteiro são Vila Bela da Santíssima Trindade (MT), Costa Marques (RO), Príncipe da Beira (RO), Ji-Paraná (RO), Porto Velho (RO), Guajará Mirim (RO), Nova Califórnia (RO), Xapuri (AC), Brasiléia (AC), Assis Brasil (AC).

Além disso, foram estabelecidas comissões: CIENTÍFICA/SABERES: organiza as pesquisas a serem realizadas antes, durante e depois da viagem; separa os estudantes em grupos de interesse para levantamento bibliográfico, coleta informações no decorrer da viagem etc.

**FINANÇAS:** realiza o controle de caixa da vivência; traçar planos de arrecadação de dinheiro; garante o auxílio da universidade para viagens de âmbito nacional e gerencia as finanças junto às demais comissões. **MOBILIZAÇÃO/COMUNICAÇÃO:** busca mobilizar o coletivo para participar das ações de arrecadação de dinheiro e demais atividades; traça plano de comunicação em conjunto com a comissão de roteiro para entrar em contato com as comunidades e instituições a serem visitadas; realizar ações na universidade; organiza material necessário para captação de imagem e vídeo; produzir folders, camisetas, bolsas e chapéus, assim como materiais audiovisuais entre outras ações.

**ROTEIRO/TRANSPORTE:** define o roteiro a ser percorrido durante a viagem; dialoga com a comissão de alojamento sobre as comunidades e instituições onde o coletivo irá pernoitar; traçar pontos estratégicos para alimentação e banhos na estrada; calcula quilometragem e verifica condições da estrada e articular junto a UnB a disponibilidade do ônibus, suas condições e motoristas que irão acompanhar os viajantes por todos os dias.

Destaca-se também que uma atividade foi submetida para a Semana Universitária da UnB, a oficina "Vivência Amazônica: Processos Educacionais e Ações Interculturais", o que representa um importante passo para o projeto.

É significativo mencionar que, para além das atividades diretamente relacionadas à VA 2023, as participantes do projeto participaram da organização e execução do 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia; estruturando a exposição de fotografias da Vivência Amazônica, auxiliando nas oficinas, apresentação de pôsteres e rodas de conversa, como também na produção e inauguração do Mural Chico Mendes, na montagem da feira de produtos populares e ecológicos da Amazônia, na cobertura colaborativa do evento, no ato cultural e político "Chico Mendes: a semente da luta", na execução do Sarau da Vivência Amazônica e prestigiando painéis do 3º FIA.

Adicionalmente, buscamos produzir vídeos em parceria com o projeto "Cinema e Audiovisual sobre a Amazônia", e cadernos científicos sobre a VA22, dialogando com as comunidades para que sirvam para dar visibilidade e como instrumentos informativos. Por fim, um material audiovisual sobre as comunidades vivenciadas dos povos Xavantes e do quilombo Mata Cavalo também está em produção.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Espera-se que os/as estudantes obtenham em seu processo de ensino-aprendizagem uma formação humanista e cidadã, tendo como base o respeito e a solidariedade. Também se busca com o projeto a elaboração de vídeos, exposições, debates e textos que possibilitam dar visibilidade aos povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais e suas lutas, reivindicações e saberes. Destaca-se a Série Cadernos Vivência Amazônia, já em seu quarto número como um dos materiais elaborados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Vivência Amazônica tem motivado os/as participantes a pesquisar, divulgar e estimular estudos, debates e ações multidisciplinares sobre o tema da Amazônia. Esse processo de aprendizagem tem contado com a participação de estudantes, ex-alunos voluntários, técnicos/as e professores/as. Nesta ação busca-se o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão da UnB na região amazônica por meio da articulação com instituições da região e do estímulo ao intercâmbio entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão, movimentos sociais, entre outros.

Sendo assim, o projeto de extensão Vivência Amazônica 2023 é fundamental pelo seu caráter formativo, integrador e diverso. O mesmo vem obtendo resultados significativos tanto junto aos/às estudantes e comunidade acadêmica, quanto junto aos povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, agricultores/as familiares, movimentos sociais que são apoiadas pelos participantes da Vivência Amazônica com ações e em suas lutas.

#### 5. REFERÊNCIAS

CHAMBERS, R.. Whose Reality Counts? Putting the First Last. Intermediate Technology Publications, London, UK, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GUIJT, I., J.A. Berdegué and M. Loevinsohn. 2000. Deepening the Basis of Rural Resource Management. Proceedings of a workshop, February, 16-18, The Hague. ISNAR, The Netherlands, 2000.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **REURB-POP: ASSESSORIA SOCIOTÉCNICA EM PROJETOS URBANOS E PERIURBANOS PARTICIPATIVOS MAIS SUSTENTÁVEIS PARA CONTRIBUIR NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NOS TERRITÓRIOS POPULARES**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Autores (as):** Jéssica Cristina Dias Gomes, Leticia Ferreira Alves, Raisa Dias Alves

**Coordenador (a):** Liza Maria Souza de Andrade

Resumo: O projeto de extensão "REURB-POP" foi criado para atender às necessidades de assessoria sociotécnica em projetos urbanos e periurbanos participativos voltados para a sustentabilidade. Ele envolveu parcerias com o Grupo de Pesquisa e Extensão "Periférico, trabalhos emergentes" e o Programa de Extensão "Residência Multiprofissional CTS Habita, Agroecologia, Saúde Ecosistêmica e Economia Solidária" na pós-graduação. O objetivo principal do projeto era contribuir para a regularização fundiária em áreas populares, principalmente em ocupações urbanas informais no Distrito Federal. Isso envolveu aspectos que vão desde o planejamento urbano detalhado até a integração de conhecimento científico e comunitário. O projeto contou com a colaboração da turma de Projeto de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, concentrando-se na área do assentamento Margarida Alves. Os alunos e o projeto desempenharam um papel ativo na comunidade, propondo melhorias que levaram em consideração os interesses da comunidade. Para apoiar os alunos, o projeto de extensão criou maquetes físicas do assentamento, facilitando a compreensão da área e a comunicação com os moradores. Visitas ao local e diálogos com os residentes foram realizados para entender os desafios e encontrar soluções. O projeto, com duração de 10 meses, teve como objetivo principal ajudar comunidades carentes em termos de infraestrutura urbana, oferecendo assessoria sociotécnica. Os estudantes desempenharam um papel fundamental na criação de materiais e na interação com os moradores. Além disso, o projeto promoveu o fortalecimento da participação ativa dos moradores na tomada de decisões que afetam sua comunidade, criando um ambiente mais inclusivo e sustentável para todos.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão "REURB-POP" surge como uma resposta às crescentes demandas por assessoria sociotécnica em projetos urbanos e periurbanos participativos voltados para a sustentabilidade. Essa iniciativa é conduzida em parceria com o Grupo de Pesquisa e Extensão "Periférico, trabalhos emergentes" e o Programa de Extensão "Residência Multiprofissional CTS Habita, Agroecologia, Saúde Ecológica e Economia Solidária" na pós-graduação.

O objetivo principal é contribuir para o processo de regularização fundiária em áreas populares, especialmente nas ocupações urbanas informais do Distrito Federal. No projeto foram considerados diversos aspectos, desde o microplanejamento do urbanismo até a integração do conhecimento científico com o conhecimento comunitário.

O projeto foi realizado em colaboração com a turma de Projeto de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, focando na intervenção na área do assentamento Margarida Alves. Juntamente com os alunos de Projeto de Urbanismo, o Projeto de Extensão desempenhou um papel ativo na contribuição para a comunidade, buscando propor melhorias que considerassem e respeitassem os interesses comunitários.

O papel do projeto de extensão consistiu em apoiar os estudantes e criar materiais que eles pudessem utilizar durante a pesquisa no local e nas interações com os moradores. Para esse fim, foram desenvolvidas maquetes físicas do assentamento, a fim de auxiliar os alunos na compreensão da área e permitir que eles expressassem suas ideias de forma mais clara para os moradores. Além disso, foram realizadas visitas ao local e diálogos com os residentes, proporcionando uma compreensão abrangente das questões existentes e estimulando a identificação de possíveis soluções.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para viabilizar a execução do projeto, inicialmente realizamos uma pesquisa para compreender a área de estudo e identificar os desafios que precisaríamos enfrentar. Essa fase de pesquisa foi fundamental para adquirir conhecimento sobre o assentamento Margarida Alves, o que, por sua vez, nos permitiu oferecer suporte e assistência às aulas de Projeto de Urbanismo, auxiliando os alunos na produção de seus trabalhos acadêmicos.

O assentamento Margarida Alves, fundado em 2014 pela Frente Nacional de Luta Campo e Cidade (FNL), abriga moradores em 208 barracos de madeira com condições precárias, incluindo luz improvisada e falta de água. Se localiza na zona rural de Sobradinho, DF e ainda não foi regularizado pelo governo local.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

O nome do assentamento é uma homenagem a Margarida Alves, uma sindicalista e defensora dos direitos humanos brasileira assassinada em 1983. Apesar de as mulheres do assentamento conhecerem pouco sobre Margarida, elas compartilham da mesma luta e resiliência.

O projeto, com uma duração de 10 meses, surgiu como uma oportunidade de aprofundamento na área de urbanismo, com o propósito de ajudar comunidades carentes em termos de infraestrutura urbana, prestando assessoria sociotécnica. Desta forma, conseguimos contribuir positivamente para uma comunidade irregular do Distrito Federal, propondo melhorias com base nos problemas relatados pelos moradores e nas questões levantadas pelos estudantes na disciplina.

O papel principal dos estudantes envolvidos no projeto de extensão foi auxiliar nas aulas, produzindo materiais que foram utilizados tanto para explicar os conceitos em sala de aula quanto para interagir com os moradores do assentamento. Nesse sentido, desenvolvemos maquetes físicas da área de estudo, permitindo uma análise mais detalhada e compreensível (Figura 1). Com essas maquetes em mãos, os estudantes conseguiram criar representações visuais e cartões ilustrativos para apresentar soluções viáveis para a área (Figura 2).

O projeto de extensão tem desempenhado um papel fundamental no engajamento social, sobretudo através do contato direto e ativo com a comunidade do Margarida Alves. Realizamos diversas visitas ao local para conhecê-lo profundamente e, especialmente, para estabelecer diálogos com os moradores. Isso nos proporcionou uma compreensão sensível dos desafios enfrentados diariamente pela comunidade, permitindo-nos pensar em maneiras eficazes de contribuir de forma positiva para a região.

Figura 1 - Maquete física do assentamento Margarida Alves



Fonte: Andrade, 2023

Nota: Maquete física feita pelas estudantes extensionistas para serem utilizadas em aula.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Figura 2 - Cartões ilustrativos



Fonte: Andrade, 2023

Nota: Cartões ilustrativos feitos pelos alunos da matéria para serem utilizados na explicação dos projetos para os moradores.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado do projeto de extensão realizado em conjunto com a turma de Projeto de Urbanismo, foi possível alcançar uma série de avanços significativos com relação à comunidade Margarida Alves. Através da assessoria sociotécnica oferecida, conseguimos identificar e propor melhorias concretas que atenderam às necessidades da comunidade. Isso se traduziu em iniciativas que abordaram questões fundamentais, como infraestrutura urbana, qualidade de vida e fortalecimento comunitário.

A turma foi dividida em 7 grupos, e cada grupo alcançou resultados distintos, todos eles apresentados aos moradores para que pudessem ter contato com diversas perspectivas de melhorias para o assentamento. Durante as apresentações, os moradores tiveram a oportunidade de questionar as propostas e interagir com os estudantes, dando origem a debates que beneficiaram tanto os alunos quanto a comunidade.

Os resultados incluíram a implementação de melhorias na infraestrutura local, como criação de novas vias e melhorias das existentes, redes de abastecimento e saneamento básico, além de espaços públicos renovados. Ademais, o projeto contribuiu para o fortalecimento da participação ativa dos moradores na tomada de decisões que afetam seu entorno, promovendo um ambiente mais inclusivo e sustentável para todos.

Figura 3 – Exemplo de trabalho desenvolvido por um grupo da turma de Projeto de



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## Urbanismo



Fonte: Mota, Santana, Dornelas, Castellano, Santos, Diodato, 2023

Nota: A figura mostra o zoneamento urbano pensado para o assentamento Margarida Alves e possíveis soluções de áreas verdes e de lazer para a comunidade.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, o projeto "REURB-POP" foi bem-sucedido em abordar questões de urbanismo e regularização fundiária em áreas populares, com destaque para as ocupações informais no Distrito Federal. Durante sua duração, o projeto teve um papel importante na colaboração e troca de saberes entre o conhecimento acadêmico e comunitário.

As interações diretas com a comunidade do Margarida Alves permitiram identificar soluções concretas para melhorias na infraestrutura local e o uso de maquetes físicas foi contribuiu muito positivamente para a visualização e um melhor entendimento das dimensões e do espaço trabalhado. O projeto enriqueceu a experiência dos estudantes e promoveu um ambiente de colaboração e conversa com comunidade, demonstrando o impacto positivo que as atividades de extensão podem ter no desenvolvimento local.

## 5. REFERÊNCIAS



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A Estrutura. Lutas e Margaridas, 2022. Disponível em:  
<https://www.lutasemargaridas.com.br/>. Acesso em: 20/09/2023.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS**

**Área temática:** Educação

Lucas Cotrim Aguiar, Mauro Matos Santana, Mikael Cristopher Souza de Barros, Tácio da Silva de Lima.

**Coordenadora:** Jaqueline Godoy Mesquita.

Resumo:

O projeto “A Revista do Professor de matemática nas escolas” visa trazer ferramentas pedagógicas inovadoras no ensino da matemática por meio de textos e materiais trazidos pela Revista do Professor de Matemática da Sociedade Brasileira de Matemática onde como seus principais objetivos temos:

1. Aumentar a interação entre a Universidade de Brasília e as escolas públicas do Distrito Federal;
2. Melhorar a formação dos estudantes de graduação em Licenciatura em Matemática da Universidade de Brasília, por meio de cursos que serão oferecidos dentro do projeto, bem como por meio da prática na sala de aula, que será feita nas escolas públicas do Distrito Federal.
3. Ensinar novas ferramentas pedagógicas no ensino da matemática da educação básica aos estudantes de Licenciatura em Matemática da Universidade de Brasília;
4. Melhorar as formações dos estudantes de Licenciatura em Matemática da Universidade de Brasília, no que tange à Divulgação Científica, permitindo que eles possam dialogar com a comunidade de forma geral, por meio das ações em parceria com o Pint of Science;
5. Maior divulgação da Universidade de Brasília, por meio da organização de um Workshop voltado aos Professores de Matemática das Escolas Públicas do Distrito Federal;

Tendo em vista os objetivos do projeto diversas atividades foram desenvolvidas no decorrer dele, tais como: curso de treinamento para os monitores do projeto para que eles aprendam a usar os recursos pedagógicos novos para o ensino da matemática, oferecimento de oficinas nas escolas públicas do Distrito Federal, com a supervisão das colaboradoras e da coordenadora do projeto, elaboração de questionários para recebimento de feedbacks sobre as atividades desenvolvidas e atualmente há a organização de um workshop na Universidade de



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Brasília para formação e aprimoramento dos professores de matemática.

Palavras-chave: Didática, Ensino, RPM.

## 1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a problemática quanto ao desenvolvimento de aulas dinâmicas no ensino da matemática, que, muitas das vezes, torna seu desenvolvimento trabalhoso e difícil, o projeto busca ensinar novas ferramentas para os alunos da licenciatura em matemática na UNB trazidas pela Revista do Professor de Matemática (RPM) da sociedade brasileira de matemática, além de já proporcionar a atuação dos licenciados em salas de aulas através de oficinas em escolas do Distrito Federal, o que por consequência também proporciona a maior interação entre a UnB e as escolas.

No projeto, espera-se melhorar a formação dos licenciados tal como a formação dos alunos das escolas do Distrito Federal, além dos professores através de um workshop mostrando as novas ferramentas pedagógicas que podem ser adquiridas. Por fim, divulgar de forma ampla a matemática para nossa comunidade, por meio de ações de divulgação científica no Pint of Science.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O contato com o projeto ocorre principalmente através de reuniões constantes onde ocorrem debates acerca de propostas para trazer para as salas de aula, organização e produção dos materiais necessários para seu desenvolvimento, além das idas às escolas e eventos onde pôde ser posto em prática todo o planejamento anterior que descreve o tempo médio de vínculo dos estudantes no projeto, que é de um ano.

Dentre as principais motivações do projeto, está a possibilidade de exercer a licenciatura de fato, além de aprender novas ferramentas pedagógicas que também é um conhecimento que desenvolve a qualificação dos estudantes, existem reuniões onde é discutido o tema para as oficinas, além da elaboração e aplicação em sala de aula e eventos delas.

O projeto também proporcionou um curso de treinamento onde foi visto professores apresentando certas aulas das RPM e houve também a discussão acerca da aula sobre melhorias que poderiam ser feitas e como adaptar melhores para levar como uma oficina nas escolas e mesmo após a oficina uma discussão de como poderia desenvolver mais metodologias, assim aprimorando e expandindo as capacidades como professores.

Durante as oficinas, o engajamento e participação dos estudantes das escolas foi muito receptiva, pois todos conseguiram desempenhar um papel em sala de aula e aprender os conteúdos propostos e buscados nas atividades em que desenvolvemos o “Jogo do NIM” nos





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

colégios CEF 31 de Ceilândia e Militar Tiradentes, além da atual preparação para a apresentação na semana universitária com aulas voltadas tanto aos estudantes quanto para professores.

Dado tudo que tem se desenvolvido no projeto é adquirido também, até mesmo na leitura da RPM, uma motivação de como desenvolver estudos e pesquisas acerca de um ensino mais exploratório e dinâmico em sala de aula.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto permitiu que os alunos da graduação de matemática, participantes do Projeto da Revista do Professor de matemática, pudessem ter experiência como expositores em sala de aula ao apresentar oficinas desenvolvidas por eles mesmos. Esta experiência possibilita que os alunos aproveitem da extensão na universidade, além de trazer essa troca de saberes entre as escolas e estudantes da graduação, alcançando com êxito o objetivo de estender a universidade para além dos seus muros.

O projeto também foi além da sala de aula ao participar do Pint of Science, com o objetivo de levar a matemática para ambientes não acadêmicos. Ao apresentar matemática no Pork's do Guará, foi notado que os frequentadores do bar inicialmente tiveram receio de não entender e por consequência não querer participar do evento. Contudo, a abordagem utilizada, a utilização de matemáticas, permitiu que os espectadores se sentissem confortáveis e participassem da apresentação.

Além disso, permitiu a divulgação do projeto e também fazer a extensão do conhecimento aprendido na universidade para a comunidade.

Neste item devem ser apresentados e discutidos os resultados mensuráveis e qualitativos da ação de extensão. Poderão ser inseridas tabelas, figuras e gráficos, em conformidade com as normas vigentes da ABNT. As grandezas deverão ser expressas no Sistema Internacional (SI), e a terminologia científica (incluindo a nomenclatura e os símbolos gregos) deverá seguir as convenções internacionais de cada área em questão.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, é perceptível que existe uma grande importância nas metodologias de ensino e práticas pedagógicas, exige uma reflexão de todo o trabalho, e um estudo de aula eficiente, enquanto educadores é de suma importância estar atentos às dificuldades dos discentes, sempre está atualizados quanto aos métodos de ensino para que se possa facilitar os conteúdos. Em todas as atividades elaboradas pela RPM, foi planejado para que o aluno deveria sempre ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, de forma sempre mais ativa, buscando um ensino que desenvolvesse o seu aspecto social, como foi o caso da atividade desenvolvida fora do ambiente de sala de aula e cognitivo.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Portanto, faz-se necessário a utilização de novas metodologias no ensino da matemática, não se pode ensinar matemática somente com métodos tradicionais de ensino que não aguçam a capacidade criativa dos alunos para resolver situações problemas e ter uma nova ótica acerca da matemática como disciplina escolar.

Entende-se que o lúdico no processo de ensino-aprendizagem é fator indispensável para novas metodologias, juntamente com um ensino exploratório onde o aluno é mais ativo promovendo uma aprendizagem mais significativa, desmistificando algumas aplicações na matemática e trazendo ela cada vez mais próxima de sua realidade.

## **5. REFERÊNCIAS**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. **Edições da Revista do Professor de Matemática** disponíveis em: <https://www.rpm.org.br/>.

## SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE – FS/UNB

**Área temática:** Gestão SDS

**Autores (as):** Thamires Paiva de souza <sup>1</sup>, Junior Arthur Campêlo de Oliveira

**Coordenador (a):** Jonas Lotufo Brant de Carvalho <sup>2</sup>

Resumo:

**Introdução:** A Sala de Situação, originalmente desenvolvida em contexto de guerra e adaptada por Carlos Matus para a saúde, é crucial para analisar informações de saúde e apoiar decisões. **Objetivo:** Analisar informações de saúde através de projetos específicos e equipes técnicas, com papéis fundamentais como a área de planejamento e gestão que é responsável por desenvolver procedimentos padronizados para facilitar a gestão da Sala. **Metodologia:** Para a organização do trabalho, é adotada a metodologia ágil SCRUM de maneira adaptada, permitindo uma entrega frequente dos segmentos dos projetos para uma revisão rápida e feedbacks do desenvolvimento de seus processos. **Resultado e considerações finais:** Identificação das necessidades reais da comunidade local ou de grupos específicos envolvendo os estudantes em um processo de aprendizado que os conecta com as questões do mundo real. A participação no projeto de extensão permite que nós estudantes apliquemos o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações da vida real. Isso ajuda a solidificar nosso aprendizado e a compreender a relevância do que estamos estudando, desenvolvendo habilidades interpessoais, como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos a partir da interação com pessoas de diferentes origens e contextos, além de estimular o senso de responsabilidade social e cidadania ativa do corpo estudante.

Palavras-chave: Estudante, Gestão, SDS.

### 1. INTRODUÇÃO

O termo “Sala de Situação” surgiu através do conceito de “Sala de Crise”, que foi criado

<sup>1</sup> Estudante, Universidade de Brasília - (paivathamires82@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília - (arthuroliveira3692@gmail.com).

durante a Segunda Guerra para gerenciar ações e combates com base nos dados disponíveis durante o evento. Assim, a principal função da Sala de Crise era monitorar situações de perigo, tendo o tempo um fator crucial, sendo por isso também chamada de Sala de Guerra (MOYA, et., al., 2010).

As primeiras referências conhecidas relativas à aplicação do conceito “Sala de Situação” são de Carlos Matus, que publicou os primeiros estudos utilizando esse conceito no planejamento e acompanhamento de ações de cunho governamental (MOYA, et., al., 2010). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e o Ministério da Saúde (MS), a Sala de Situação em Saúde pode ser definida como um espaço físico e virtual onde as informações em saúde são analisadas por uma equipe técnica. São espaços em que se tem uma visão integral e intersetorial, que através da análise e avaliação da situação de saúde de uma determinada população, contribuem para as ações de vigilância em saúde pública e para o processo de tomada de decisões e concretização das decisões tomadas. Assim, alguns dos papéis das Salas de Situação são: planejar e avaliar ações em saúde, difundir a informação em saúde à comunidade e dirigir respostas aos serviços de saúde (MOYA et al, 2010).

A área de planejamento e gestão é responsável por desenvolver, em coordenação com o stakeholders, um conjunto de procedimentos operacionais padronizados (pops), também chamados de modelos de processos, e mapeamento dos processos, estes por sua vez irão padronizar a forma de todas as atividades da SDS e todas as atividades desempenhadas nos projetos de pesquisa onde a SDS está envolvida. A padronização de documentos e procedimentos facilitam a gestão da SDS.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Contato das (dos) estudantes com o projeto**

O contato dos estudantes com o projeto da Sala de Situação de saúde (SDS) ocorre por meio de um processo de envolvimento e participação. Os estudantes interessados em participar do projeto normalmente precisam se inscrever ou candidatar-se de acordo com os procedimentos estabelecidos pela instituição ou pela equipe da SDS. Isso pode envolver a submissão de um currículo, uma carta de interesse ou a participação em um processo seletivo. Após a inscrição, os estudantes são selecionados, e integrados as respectivas equipes ou projetos da SDS, onde trabalham sob a supervisão de profissionais mais experientes. Eles podem ser designados para equipes de apoio técnico para as demais equipes e projetos, como no caso da

gestão dos quais são envolvidos na contribuição para o desenvolvimento de procedimentos operacionais padronizados (POPs) e no mapeamento de processos, ajudando a padronizar as atividades da SDS e facilitando a gestão do projeto, ou para atividades de análise e monitoramento da situação de saúde, em que participam ativamente na coleta e análise de dados de saúde, contribuindo para a saúde pública e a tomada de decisões.

## **2.2. Tempo médio de vínculo dos estudantes**

Em média o vínculo de estudantes ou profissionais na Sala de Situação pode variar amplamente, não há um período fixo definido, visto que o período de permanência no projeto é semestral, podendo ser prorrogado caso o estudante tenha interesse em seguir no projeto ou equipe, mas é comum ver colaboradores atuando na Sala de Situação por períodos que variam de alguns meses a vários anos. Algumas pessoas podem ter um vínculo temporário, como um estágio ou projeto específico, enquanto outras podem fazer parte da equipe por um período mais longo, como parte de suas responsabilidades de trabalho em andamento. A duração do vínculo geralmente é determinada pela natureza do trabalho a ser realizado e pelas metas do projeto.

## **2.3. Principais motivações das (dos) estudantes para ingresso e permanência no projeto**

Essas motivações podem variar de acordo com as metas e aspirações individuais de cada estudante, mas, em geral, refletem a oportunidade de aprender, crescer e contribuir para a área de saúde pública por meio do envolvimento no projeto, permita uma melhor caracterização e interação entre diferentes atores institucionais e a realidade epidemiológica e tecnológica do Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudantes são aspirados na oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um ambiente prático, preconizando o protagonismo, que busca potencializar os conhecimentos e a troca de saberes, contando com equipes multiprofissionais e atuando com interdisciplinaridade.

## **2.4. Atividade e/ou contextos em que as (os) estudantes exerçam protagonismo**

É evidente que os estudantes que fazem parte da equipe de gestão SDS desempenham um papel fundamental e têm um alto nível de protagonismo. Suas capacidades comunicativas, liderança e habilidades de gerenciamento são intrínsecas para a dinâmica da equipe. Eles desempenham um papel ativo nas interações com outras equipes, assegurando que as necessidades sejam compreendidas e cumpridas. Participar e liderar reuniões estratégicas

mostra seu compromisso em contribuir com ideias e perspectivas importantes para a tomada de decisões e o planejamento estratégico do projeto. Além disso, a responsabilidade de planejar, organizar, acompanhar, executar e delegar ações relacionadas aos projetos demonstra sua capacidade de gerenciar tarefas complexas.

A autonomia que assumem para resolver problemas e desenvolver soluções é crucial para o sucesso dos projetos. Eles podem ser desafiados a resolver problemas complexos que exigem criatividade, pensamento crítico e tomada de decisões informadas. Ao assumir a responsabilidade por produtos ou áreas específicas, eles demonstram seu comprometimento e capacidade de fazer a diferença na instituição. Esse nível de envolvimento e protagonismo contribui significativamente para o sucesso e a eficácia da SDS, e enriquece a experiência de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes envolvidos. Estudantes mais experientes podem desempenhar um papel de mentor para estudantes novos, auxiliando na integração, no treinamento e no desenvolvimento de habilidades.

## **2.5. Atividades desenvolvidas pelo projeto que têm contribuído na qualificação acadêmica das (dos) estudantes**

O projeto contribui para a qualificação acadêmica das estudantes de várias maneiras. Através da gestão do projeto, as estudantes têm a oportunidade de interagir com outras equipes e projetos, adquirindo conhecimento especializado de diferentes áreas. Isso inclui competências em comunicação institucional e de risco, desde realizar uma busca minuciosa da literatura científica a elaborar um resumo ou relatório sobre uma comunicação eficaz e informações necessárias, em uma linguagem adaptada e acessível que são aprimoradas através da participação em reuniões estratégicas e na análise crítica de informações.

Além disso, o projeto envolve o desenvolvimento de habilidades de planejamento estratégico, gerenciamento de equipes e liderança. As estudantes aprendem a estabelecer controles, identificar áreas de melhoria e tomar decisões eficazes. Eles também têm a oportunidade de entender a importância da vigilância em saúde, incluindo a análise de dados de saúde e o uso de tecnologia da informação.

A participação em cursos e análises de situações de saúde enriquece ainda mais a formação acadêmica das estudantes. Todas essas atividades proporcionam conhecimento prático e teórico valioso que prepara as estudantes

## **2.6. Como o projeto de extensão tem permitido o engajamento social das (dos) estudantes**

O projeto de extensão tem possibilitado o engajamento social das estudantes da equipe de gestão por meio da organização de eventos, da motivação dos stakeholders das regiões da RIDE, bem como na supervisão de produções de modelos para campanhas de saúde e programas de conscientização. Isso envolve a abordagem de questões de saúde pública e a promoção da educação em saúde, capacitando e auxiliando na tomada de decisões relacionadas à saúde. Esse engajamento social fortalece o impacto do projeto e desenvolve habilidades de comunicação e liderança nas estudantes, contribuindo para uma cidadania ativa e responsável

## **2.7. Como a experiência de participação no projeto de extensão tem motivado a produção de pesquisa**

Participar do projeto de extensão ajuda as estudantes a desenvolver habilidades práticas, como a coleta de dados, análise e comunicação de resultados, que são transferíveis para atividades de pesquisa. Elas também têm a oportunidade de realizar cursos disponíveis no portal ProEpi, incluindo Sala de Situação, preparação e resposta às emergências em saúde, excel e vigilância, sob a supervisão de professores especialistas mais experientes. Isso frequentemente serve como um catalisador para a produção de pesquisa, proporcionando insights, motivação e recursos para que as estudantes conduzam estudos acadêmicos mais aprofundados e contribuam para o avanço do conhecimento na área da saúde. Além disso, as estudantes podem se envolver em grupos de discussão e análise de questões de saúde pública, o que ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios e soluções na área.

## **2.8. fotos e registros da atuação do projeto**



Fotografia 1- Apresentação semanal

Fonte: Sala de situação de Saúde (2023)

Nota: (1) Apresentação semanal com a equipe da Sala de situação da região Leste.

## Fotografia 2- Apresentação semanal



Fonte: Sala de situação de Saúde (2023)

Nota: (1) Apresentação semanal com a equipe do projeto Epi-Ride

## Fotografia 3- Apresentação semanal



Fonte: Sala de situação de Saúde (2023)

Nota: Evento com reuniões com a secretária do estado de Goiás

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão implementou melhorias significativas em suas estratégias de organização de reuniões, garantindo a realização eficaz de todas elas, incluindo mapeamento, organização,



notificação dos membros e fornecimento de resumos de pautas. Além disso, foram designadas tarefas, acompanhadas e documentadas as atividades da equipe, assegurando que cada membro estivesse adequadamente equipado para desempenhar suas funções.

Processos críticos, como a abertura de editais para contratação de recursos humanos, o acompanhamento de processos e pessoas, a elaboração de relatórios de projetos, bem como o cadastramento e descadastramento, foram tratados com minúcia. A organização dos espaços de gerenciamento e a base das atividades no planejamento estratégico situacional fortaleceram ainda mais a gestão. Tudo isso foi facilitado pelo uso de ferramentas e técnicas centradas na plataforma da Coopere, centralizando a comunicação.

Além disso, houve uma maior proximidade entre projetos e equipes, com a implementação de um calendário de apresentações regulares durante o semestre. Cada colaborador compartilhou o progresso de seu trabalho a cada três semanas, promovendo feedback e melhorias nos produtos e resultados.

Essas ações representam um avanço notável na eficiência da gestão e na coesão da equipe, resultando em um desempenho mais eficaz e na realização dos objetivos estabelecidos para o semestre.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que o envolvimento em projetos de extensão pode expandir a rede de contatos dos estudantes e apresentá-los a oportunidades de carreiras em organizações sejam governamentais, sem fins lucrativos ou do setor privado. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida de outras pessoas e comunidades, como tem feito o papel e objetivos da SDS, pode trazer um grande senso de realização pessoal e satisfação para os estudantes.

Para além do projeto de extensão que muitas vezes envolve a colaboração com comunidades diversas. Há uma promoção e compreensão da valorização da diversidade, bem como sensibilização dos estudantes para questões de equidade e inclusão, assim como determina os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), principal organização que estimulando a criatividade e a busca por soluções inovadoras para problemas reais. Em resumo, o projeto de extensão Sala de Situação de Saúde na Universidade de Brasília oferece aos estudantes oportunidades valiosas de aprendizado prático, desenvolvimento pessoal e engajamento social, capacitando-os a se tornarem cidadãos conscientes e ativos em suas comunidades e na sociedade em geral.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BUENO, H. (2010). Histórico e avanços na utilização das Salas de Situação em Saúde no Brasil. Sala de Situação em Saúde: compartilhando as experiências do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde-Ministério da Saúde, Brasília, 61-64.

FIGUEIREDO F. W. B.; MÜLLER, Geraldo. Planejamento estratégico segundo Matus: proposta e crítica. Do natural, do social e suas interações, p. 121-132, 2002.

SCHWABER, Ken, and Jeff Sutherland. Guia Do Scrum | Guias Scrum. 2020, <https://scrumguides.org/scrum-guide.html>.

## SANTA LUZIA RESISTE

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Autores (as):** Autores (as): Luana de Moura Gomes<sup>1</sup>, Ana Beatriz Lopes Ferreira Dias<sup>2</sup>.

**Coordenador (a):** Liza Maria Souza de Andrade<sup>3</sup>

Resumo: O presente relato de experiência expõe o que vem sendo desenvolvido no projeto Santa Luzia Resiste, composto por discentes de graduação, mestrado e doutorado da Universidade de Brasília, docentes e moradores do assentamento irregular de Santa Luzia no Distrito Federal. O assentamento se localiza em uma ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico e se encontra fora do polígono da Cidade Estrutural, uma Região Administrativa do DF. Portanto, devido à falta de elaboração de políticas de ordenamento territorial a comunidade enfrenta hoje risco de remoção compulsória para outras áreas, como tentativa de se preservar a zona tampão de 300 m da área de conservação do Parque Nacional de Brasília, reserva ambiental importante para toda a região do Distrito Federal. Não existe por parte do poder público a intenção de se considerar manter essa população no local, que habita no local desde o final dos anos 1990. O projeto Santa Luzia vem prestar suporte técnico, levantamento de dados e promoção de estudos com propostas que possibilitariam a permanência das 16 mil pessoas que habitam a área atualmente, promovendo uma harmonização entre o social e o ambiental. O projeto é composto por indivíduos de diversas áreas da ciência, o que promove uma multiplicidade de visões e aumenta o leque de proposições a serem feitas ao Poder Público. O objetivo final do projeto é contribuir na futura regularização fundiária do assentamento de Santa Luzia, unindo a sustentabilidade social - isto é, melhorar a qualidade de vida dessa população - sem deixar de lado a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Assessoria técnica, Direito à água, Meio ambiente.

### 1. INTRODUÇÃO

O assentamento urbano informal denominado Santa Luzia é uma área periférica à 25ª Região Administrativa do Distrito Federal, SCIA/ Estrutural, surgida nos anos 1990. Essa área está localizada às margens do Parque Nacional de Brasília - uma unidade de conservação -, e também é limítrofe ao antigo Lixão da Estrutural (atualmente aterro sanitário). Essa localização é constantemente utilizada como justificativa do poder público do DF na sua intenção de retirar de forma compulsória a população residente no assentamento, já que, por estar localizada próxima a uma Área de Relevante Interesse Ecológico, isso acarretaria riscos de degradação da reserva ecológica.

Atualmente cerca de 16 mil pessoas residem em Santa Luzia, de forma extremamente precarizada: moradias sem acesso à água e saneamento, ruas sem pavimentação nem drenagem, esgoto correndo à céu aberto. Ainda assim, a desocupação da área proposta pelo Governo do Distrito Federal seria um ato desproporcional, já que foi apontado no estudo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do DF Diagnóstico e Técnicas de Tratamento de Efluentes – Remediação do Antigo Lixão da Estrutural que a poluição gerada por essa ocupação é mínima considerando o contexto em que está inserida. Explicando: o impacto ambiental de Santa Luzia deve ser somado ao da Cidade do Automóvel, do Aterro Sanitário

(antigo lixão) e ao da área militar de treinamento de tiros e bombas, que compõe a mesma microbacia hidrográfica. Sendo assim, o impacto ambiental do assentamento seria bem menor do que se faz crer.

Nesse contexto, o projeto Santa Luzia Resiste visa contribuir através de pesquisa e extensão na elaboração de argumentos a favor da permanência dessa comunidade no local, oferecendo propostas de melhorias e alterações que possibilitariam uma melhor relação socioambiental, sem partir para a alternativa historicamente adotada pelo GDF de despejo de uma população que já vive em vulnerabilidade social. O projeto auxilia na organização de audiências públicas junto à Câmara Legislativa do Distrito Federal, reuniões públicas junto à Vara de Meio Ambiente, produção de materiais de divulgação e conscientização acerca da problemática, promoção de oficinas com os moradores etc.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto Santa Luzia Resiste tem origem na Faculdade de Arquitetura e as duas bolsistas são de diferentes áreas do conhecimento, sendo Ana Beatriz da Geografia e Luana da Biblioteconomia, isso posto, é possível perceber a interdisciplinaridade do projeto. A atuação das estudantes bolsistas, que acontece a cerca de 6 meses, ocorre em atividades desenvolvidas no território, na organização e tratamento dos produtos advindos do trabalho realizado pelos membros da iniciativa.

A estudante Luana se interessou pelo projeto por residir na Cidade Estrutural, Região administrativa onde se encontra a comunidade Santa Luzia e conhecer, ainda que minimamente, a dura realidade do território. Por meio das redes sociais, a agora bolsista, soube da existência da iniciativa e viu ali uma grande oportunidade de estar mais presente na comunidade. Além disso, as temáticas que o grupo defende são de grande impacto para os moradores da região e as mudanças propostas, se concretizadas, mudariam o cotidiano e qualidade de vida de muitas pessoas, sendo alguns amigos e familiares da estudante.

Como estudante de Biblioteconomia, Luana tem habilidade com organização e tratamento da informação, sendo esta passível de se apresentar em várias facetas, à exemplo dos padrões arquitetônicos tratados nesta atividade. No contexto do projeto, a estudante pôde auxiliar na ordenação de documentos e planilhas, outra situação em que atuou foi uma visita ao território para desenvolver atividades da Residência CTS, programa de Pós-graduação oferecido pela Faculdade de Arquitetura, onde dinâmicas para conectar a equipe aos moradores foram realizadas.

O projeto tem ajudado a estudante a perceber a Biblioteconomia como ferramenta prática para melhoria do desenvolvimento das atividades de outras áreas do conhecimento, visto que, informação de qualidade é insumo fundamental para diversas ocupações. Ademais, a bolsista tem entrado em contato direto com as necessidades sociais básicas ainda não atendidas pelo poder público, podendo assim, pensar nos Direitos fundamentais e a carência de políticas públicas na região.

A estudante Ana Beatriz, ao se inscrever no projeto, estava em busca de uma extensão que abarcasse a prática agroecológica com um assessoramento técnico à comunidade, pois essas são suas principais áreas de interesse profissional. O viés agroecológico, no entanto, não tem sido contemplado no Santa Luzia Resiste, mas sim em projetos correlatos (Residência CTS). Ainda assim, o projeto conta com bastante contato com os moradores da comunidade e

com o poder público, através de reuniões e audiências públicas, o que traz uma experiência profissional bastante enriquecedora.

O projeto também tem uma importância muito grande na promoção de uma conscientização social e política acerca da situação de vulnerabilidade do assentamento de Santa Luzia. Os moradores dessa comunidade são bastante engajados e conscientes da necessidade de lutar pelos seus direitos, e têm muito a ensinar a quem geralmente só tem contato com a temática por vias acadêmicas.

O Santa Luzia Resiste é liderado primordialmente pelos estudantes de mestrado e doutorado que estão atualmente desenvolvendo pesquisas sobre a região de Santa Luzia, a fim de criar argumentações pragmáticas para defender essa comunidade frente ao governo.

Quanto aos membros do projeto, os estudantes pesquisadores costumam permanecer por um período maior no projeto (mais de um ano), enquanto desenvolvem suas pesquisas. Os bolsistas costumam ser selecionados a partir de sus currículos e permanecem durante os 10 meses de validade da bolsa, e podem depois permanecer como voluntários e/ou pesquisadores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, no ano de 2023, as principais atividades desenvolvidas pelo projeto têm sido a intermediação na organização de reuniões e audiências públicas. A Reunião Livre do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), ocorrida no dia 19/08 e a audiência pública “Por um DF sem despejo, ocorrida no dia 22/08, na Câmara Legislativa do DF demonstram o sucesso na atuação desse projeto de extensão, pois ambos contaram com a participação massiva de moradores de Santa Luzia pressionando o poder público. Já estão sendo organizadas algumas ações do tipo para os próximos meses, além de entrevistas para saber o que quer e o que pensa esta comunidade.

Figura 1 — OFICINA DE ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO PARA REUNIÃO DO PDOT



Fonte: De autoria própria (2023)



Fonte: De autoria própria (2023)

Nota: (1) Material de apoio, produzido pelo projeto, com sugestões de soluções sustentáveis para problemas enfrentados pela comunidade de Santa Luzia.

Conforme definição do Decanato de Extensão da UnB, extensão universitária é “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”, tais aspectos podem ser observados no projeto Santa Luzia Resiste, que atua diretamente em questões sociais. Diante do exposto, é possível verificar os efeitos positivos do projeto para a comunidade de Santa Luzia, temáticas variadas como saneamento básico, regularização fundiária, espaços de lazer, coleta de lixo, organização arquitetônica e urbana etc. são tratadas pelos estudantes e professores. A militância desenvolvida pelo projeto pode acarretar significativas mudanças na qualidade de vida dos moradores que atualmente sofrem com descaso do poder público.

Outro tópico observado pelas estudantes é como esse diálogo com a comunidade também traz aprendizados para os participantes, que ao levar conhecimentos aprendidos na Universidade para o cotidiano de outras pessoas, retorna para a academia com novas questões a serem discutidas. De acordo com matéria publicada no site do Decanato de Extensão da UnB, no ano de 2021 o Projeto de Extensão Santa Luzia Resiste “recebeu menção honrosa no Prêmio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo” tal condecoração atesta a relevância do projeto para a comunidade. Por fim, entende-se a importância do projeto para o protagonismo da comunidade e a participação da Universidade em causas que buscam melhorias sociais.

## 5. REFERÊNCIAS

CARLA, Maria. MOBILIZAÇÃO, NESTA TERÇA (22), EM DEFESA DA POPULAÇÃO DE SANTA LUZIA NA REVISÃO DO PDOT Fonte: SINPRO-DF. *In*: **SINPRO-DF**. [S. l.], 21 ago. 2023. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/pdot/>. Acesso em: 22 set. 2023.

PROJETO "SANTA LUZIA RESISTE" RECEBE MENÇÃO HONROSA EM PRÊMIO. Decanato de Extensão - UnB, 2021. Disponível em: <<https://dex.unb.br/noticias/786-projeto-santa-luzia-resiste-recebe-mencao-honrosa-em-premio>>.

REZENDE, V. S.; ANDRADE, L.M.S.A; RODRIGUES, S.E.R; PEREIRA, I.P.P; LEMOS, N.S..O ecossistema urbano da ocupação Santa Luzia. Análise dos impactos por técnicas de geoprocessamento e proposição de Soluções baseadas na Natureza. Paranoá, Cadernos de Arquitetura e Urbanismo N. 26 (2020): Dossiê especial - Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade, 2020.

## SAÚDE MENTAL E MILITÂNCIA NO DISTRITO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS.

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Fernanda Pereira Ribeiro Periles<sup>1</sup>, Lúcio Carvalho de Freitas Júnior<sup>2</sup>, Ana Maria Lima Afonso, Angella Marques Sampaio, Débora Ferreira Couto Pinto, João Victor Carneiro, Júlia Goulart Teixeira Santos, Júlia Valle de Faria, Laís de Andrade Santos, Lalesca Christine Medeiros de Sousa, Sílvia Mendonça Carneiro, Soraya Souza de Andrade, Tainara dos Santos Rodrigues.

**Coordenador (a):** Pedro Henrique Antunes da Costa<sup>3</sup>

Resumo: O grupo Saúde Mental e Militância no Distrito Federal (DF) teve início em 2022 com os objetivos de promover a temática da saúde mental na e pela militância organizada (partidos, sindicatos, coletivos e movimentos sociais) e fortalecer o campo da saúde mental no DF, potencializando sua militância. Para tanto, foi organizado em um projeto com três eixos: formação técnico-política e atuação no campo da saúde mental do DF; resgate da memória da Luta Antimanicomial e Reforma Psiquiátrica no DF; produção e divulgação de conhecimento. Nesses eixos, estão sendo realizadas diversas atividades, tais como: produção de conhecimento, divulgação e informação, manutenção da Biblioteca sobre saúde mental no DF, resgate de materiais e registros históricos, dentre outras. Participam do projeto estudantes de Psicologia, de Medicina, profissionais de Psicologia. Como resultado, espera-se levantar as necessidades do campo da saúde mental no DF, produzir conhecimento sobre saúde mental e militância no DF, produzir material informativo (físico e online) sobre saúde mental e militância, além de sistematizar o histórico da saúde mental no DF, por meio da Biblioteca Juliana Pacheco. Desta forma, o projeto auxilia na formação de psicólogas(os) que atuem além do senso comum imaginado por boa parte da sociedade e que sejam ético-politicamente compromissadas(os) com as maiorias populares. Ademais, afirma o papel social da Universidade pública, buscando contribuir para melhores condições de vida e sociabilidade.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

<sup>1</sup> Estudante, Universidade de Brasília – (fernanda.periles@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante, Universidade de Brasília – (lucio cf.junior@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor, Universidade de Brasília - (phantunes.costa@gmail.com).



## **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho alienado no capitalismo, que ocupa extensas horas do dia dos trabalhadores, a precarização nas condições de vida e outros fatores intensificam o sofrimento da população, além de produzirem uma sociedade cada vez menos humanizada. Outrossim, principalmente nos últimos seis anos, vivemos um cenário de retrocessos e desmontes na saúde pública brasileira e, em consequência, no campo da saúde mental, caracterizando-se em uma Contrarreforma Psiquiátrica (Costa; Mendes, 2020). E como a militância está inserida nesse ambiente desfavorável para a classe trabalhadora e ainda acrescenta novas tarefas no dia a dia já atribulado das pessoas, ela também pode ser uma fonte de sofrimento.

Em sua dissertação de mestrado, Boulos (2017), verificou uma diminuição nos índices de depressão, ansiedade e solidão durante ocupações realizadas pela militância do Movimento de Trabalhadores(as) Sem Teto (MTST). E isso ocorreu apesar das condições precárias em que se encontravam as instalações de tais militantes, como barracos de lona, por exemplo. Como motivo dessa melhora na saúde mental, Boulos (2017) apurou que as ocupações proporcionam um ambiente de acolhimento e pertencimento, o qual reforça as relações sociais e a solidariedade entre militantes.

Desta forma, apesar de não ser um tratamento psicológico, a militância pode impactar positivamente na vida das pessoas, além das possíveis conquistas resultantes de sua ação. Por isso, são necessárias ações que estimulem a interface saúde mental e militância.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O grupo Saúde Mental e Militância no DF (SMM-DF) surgiu em 2022 e tornou-se um projeto de extensão da UnB em março de 2023. Inicialmente, foi composto por estudantes que também compunham o grupo de pesquisa Psicologia e Ladinidades. Depois, houve um processo seletivo para vagas de Estágio Supervisionado Psicólogo e outro para extensionistas, com cerca de 10 novos membros até o momento. Mas, durante todo o tempo, outras pessoas (inclusive sem vínculos com a UnB) passaram a fazer parte do grupo devido ao interesse pela temática e à aproximação com membros. Como ainda é um grupo recente, não há como mensurar o tempo médio de vínculo dos estudantes. Porém, estes permanecem atuando nele por ser um ambiente que proporciona conhecimento sobre a saúde mental do DF e do Brasil, além de ser também um espaço de militância e de luta, nas premissas da Luta Antimanicomial (LA) e da Reforma Psiquiátrica (RP) sobre o SUS, o SUAS e seus dispositivos comunitários de resistência.

No grupo, os participantes realizam pesquisas documentais sobre a saúde mental no DF, traduzem jornais e boletins de coletivos estrangeiros relacionados à luta antimanicomial, redigem textos informativos que são divulgados no perfil do Instagram e nos portais Brasil de Fato DF e Esquerda Online, confeccionam o boletim Eva Faleiros, o qual visa divulgar ações de usuários e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do DF, além de registrar

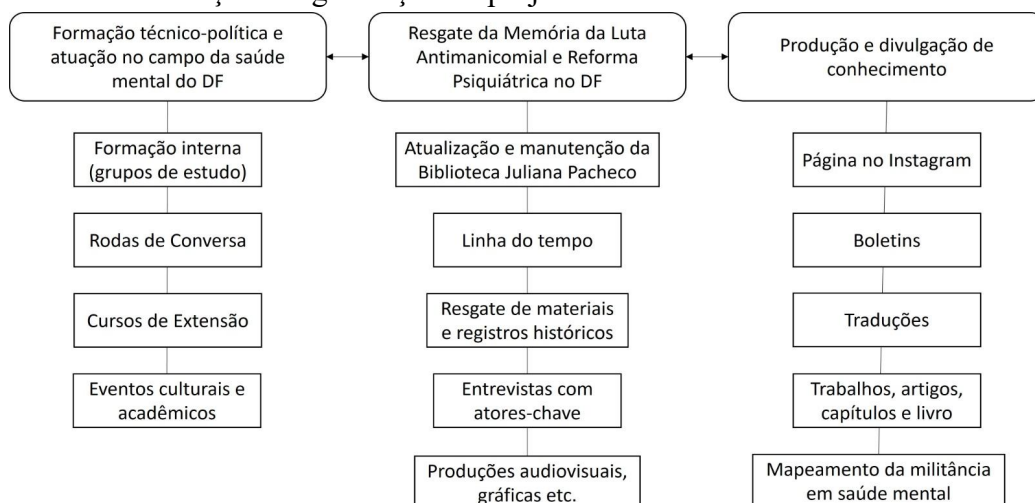
acontecimentos da área da saúde mental. Também há a organização de rodas de conversa e eventos sobre a temática e participação em ações da militância antimanicomial na região. No mais, alguns dos estudantes e profissionais de Psicologia proporcionam atendimento psicológico para militantes organizados do DF.

Todas essas atividades contribuem para a formação de psicólogas(os)(ues) que percebem suas responsabilidades alinhadas às citadas por Martín-Baró, de que não é responsabilidade do psicólogo resolver os problemas fundamentais da sociedade e alterar os mecanismos socioeconômicos que maltratam a classe trabalhadora, mas sim conscientizar as pessoas e ajudá-las a construir “uma sociedade em que o bem-estar dos menos não se faça sobre o mal-estar dos mais” (Martín-Baró, 1996, p. 23). Além disso, as atividades também proporcionam o engajamento social dos participantes do grupo, seja durante as reuniões semanais, as confraternizações, como também durante a participação em atos políticos (como a Semana da Luta Antimanicomial) e demais eventos organizados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da prática dos objetivos propostos pela extensão, tanto no ambiente acadêmico quanto nas projeções para seu espaço externo e integrado, conforme se propõe, o escopo e a teoria geral são revistos e reiterados no que sucedem e demandam mudanças/melhorias. Em meio à complexidade de organização e aplicação sistemática das proposições, tem-se a seguinte figura como representação não somente dos eixos organizativos para a atuação do grupo e do projeto, como também síntese das atividades práticas que decorrem desse escopo.

Figura 1. Eixos de atuação e organização do projeto SMM-DF.



Fonte: Saúde Mental e Militância no DF (2022).

Mensurar resultados atingidos com a atuação do grupo e projeto igualmente, assumem

caráter de complexo entendimento. Os resultados se dão a partir da validação e reconhecimento coletivo da população construtora das práticas do projeto, assim em constante redirecionamento para melhor dirigir as atividades de extensão às particularidades das realidades em que se insere.

Assim, em acordo com o escopo das atividades e as articulações mencionadas, os trabalhos e produtos resultantes foram:

- Realização do Fórum Revolucionário Antimanicomial do Distrito Federal, em audiência pública na Câmara Legislativa do DF, gravada pela TV Câmara Distrital e [disponibilizada no Youtube](#). Compuseram e assinaram a carta diferentes frentes e instituições do DF, como o CRESS-DF, a OBSAM (Observatório de Saúde Mental), o CRP-DF, coletivos militantes na saúde mental como o Utopia Viva, População de Rua DF, Inverso.

- Organização e realização do debate com as candidaturas ao Governo do Distrito Federal auto intituladas “de esquerda”, realizado no auditório do SINTFUB e [transmitido ao vivo pelo Youtube](#) e Instagram, contando com a participação das(os) candidatas(os) do PSOL, PSTU, PCB, PV e PCdoB. Foram debatidas as propostas das candidaturas para as políticas públicas no campo da Saúde Mental no DF, junto da assinatura de uma [carta-compromisso](#), com eixos para a SM propostos pelo grupo e debatidos.

- Realização e articulação, em conjunto com coletivos institucionais e independentes de luta pela RP e LA supracitadas, do Ato Unificado do dia 18 de Maio, dia da Luta Antimanicomial, compondo agenda de agitação popular, manifestação e múltiplos eventos realizados amplamente no território do DF. Foram feitas ações em parcerias e nas instituições de saúde e cuidado (CAPS Riacho Fundo, Brazlândia, CAPS AD Ceilândia, CAPS II Paranoá, CRAS Sobradinho), assim como um ato público em Ceilândia.

- Compilação das produções e atuações da frente III (Produção e Divulgação de Conhecimento), em conjunto e através das ações pautadas no eixo II e I, foi e é feita a escrita e lançamento periódico do [Boletim](#) informativo Eva Faleiros.

- Criação da [Biblioteca Juliana Pacheco](#), biblioteca de acesso livre, disponibilizada online por meio do *Google Drive*, compilando produções históricas, bibliográficas e literárias sobre o contexto da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial no DF.

- Traduções de diferentes revistas e materiais sobre saúde mental para o português brasileiro, [disponibilizados em livre acesso na Biblioteca Juliana Pacheco](#). Até o momento foram feitas: edição única publicada originalmente em 1977 pela Frente de Libertação de Pacientes Mentais, em Massachusetts, nos EUA; assim como a tradução denominada "Fazer da Doença um Exército. A história do Coletivo de Pacientes Socialistas", escrita originalmente pelo Coletivo de Pacientes Socialistas de Heidelberg (Sozialistisches Patientenkollektiv - SPK), publicado na Alemanha em 1992.

- Ainda na Produção e Divulgação de Conhecimento, o projeto também publica materiais que versem e resgatem a memória da LP e RP no DF, através da escrita na coluna exclusiva ao grupo Saúde Mental e Militância no DF, concedida pela [Brasil de Fato DF](#).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito relacionadas a aspectos estruturais, as condições de atuação na Extensão se dão com as condições de estudo e vida dos estudantes que compõem o projeto, muitos alunos na própria UnB. Não diferentemente, as dificuldades de permanência e gozo do contexto universitário, socialmente delineadas aos habitantes do DF, não escapam a afetar suas participações nas atividades do grupo: jornadas de trabalho duplas (considerando o trabalho doméstico), dificuldades de transporte e presença nos horários e locais propostos, dificuldades organizativas e relacionais. Conforme se estende o sucesso da atuação no que alcança a comunidade do DF como um todo, também se compreende as dificuldades inscritas na proposição do debate e ação sobre o campo militante e da Saúde Mental no território. Isso porque o projeto não propõe por si só, mas antes necessita conhecer as características historicamente construídas na luta dos atores militantes e usuários de dentro e fora das redes de atenção, para então construir conjuntamente seus resultados e parâmetros por necessidade.

Dessa forma, o projeto de extensão SMM-DF, ao longo da sua execução, vem logrando em articular com múltiplas frentes e atores da saúde pública e coletiva no território, ações de extensão da pauta da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica diante do reconhecimento das opressões que escrevem o desenvolvimento histórico do cenário de saúde no DF.

#### 5. REFERÊNCIAS

BOULOS, G. **Estudo sobre a variação de sintomas depressivos relacionada à participação coletiva em ocupações de sem-teto em São Paulo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

COSTA, P. H. A.; MENDES, K. T. Contribuição à Crítica da Economia Política da Contrarreforma Psiquiátrica Brasileira. **Argumentum**, Vitória, v. 12, n. 2, p. 44–59, 2020.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 2, n. 1, p. 7–27, 1996.

## SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DIÁLOGOS DO PET SAÚDE MENTAL NA UBS 01 DA ASA SUL

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Coordenador:** Thiago de Castro Figueiredo<sup>1</sup>, Odete Messa Torres<sup>2</sup>, Maírla Soares Rolim Castro<sup>3</sup>

**Autores:** Kamila dos Santos Linhares<sup>1</sup>, Fernanda Brito de França<sup>2</sup>, Samuel Lucas dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho - Saúde Mental (PET-Saúde Mental), um programa do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), se inseriu no serviço do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - CAPSi Asa Norte durante o semestre de 2023.1 e acompanhou as atividades da unidade em conjunto com os profissionais da equipe multiprofissional que compõem o CAPSi Asa Norte. Além disso, foi proposta como ação de extensão a realização de uma roda de conversa intitulada “Roda de Conversa: Papel da APS na Saúde Mental de Mulheres” na Semana Universitária da Universidade de Brasília, cujo tema norteador era “O Futuro é Feminino”. O trabalho foi elaborado por um grupo de alunos que compõem o PET-SM sob supervisão do professor coordenador. Assim, o PET-SM buscou, a partir da inserção dos discentes no serviço, a consolidação do conhecimento nas áreas de psiquiatria e cuidado psicossocial em saúde mental, desenvolvendo novos profissionais da saúde com o olhar sensível aos múltiplos aspectos que permeiam a realidade de uma criança ou adolescente com sofrimento psíquico moderado e grave. **Objetivo:** Relatar a experiência nos acolhimentos de crianças e adolescentes no CAPSi Asa Norte, a execução das atividades realizadas nos coletivos e a realização da roda de conversa sobre saúde mental das mulheres. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção da equipe do PET-SM no serviço de acolhimentos do CAPSi da Asa Norte e o relato da realização da roda de conversa com profissionais convidadas para abranger ainda mais os diálogos propostos. **Resultados:** Foram realizadas visitas ao CAPSi Asa Norte organizadas em duplas ou trios durante todo o semestre de 2023.1 e uma roda de conversa que ocorreu no dia 26/09/2023. **Considerações Finais:** Os diálogos entre a equipe do PET-SM e a equipe multiprofissional do CAPSi desempenharam um papel fundamental na consolidação de conhecimentos na área de Psiquiatria e Cuidado Psicossocial em Saúde Mental, corroborando com os pilares da Universidade. Ademais, a visão extramuros da universidade possibilitada pela inserção no serviço e pela ação de extensão (roda de conversa) foi capaz de promover fortes reflexões sobre a forma como é conduzido o serviço e sobre as formas de lidar com o sofrimento psíquico do outro.

**Palavras-chave:** Acolhimento, criança e adolescente, saúde mental.

<sup>1</sup>, Discente, Universidade de Brasília - (190090448@aluno.unb.br).

<sup>2</sup>, Discente, Universidade de Brasília - (190099381@aluno.unb.br)

<sup>3</sup>, Discente, Universidade de Brasília - (190064561@aluno.unb.br)

<sup>1</sup>, Docente, Universidade de Brasília - (castro.thiago@unb.br)

<sup>2</sup>, Docente, Universidade de Brasília - (odete.torres@unb.br)

<sup>3</sup>, Assistente Social CAPSi Asa Norte - (mairlaassistentesocial@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, mais conhecido como PET-Saúde, é uma iniciativa do Ministério da Saúde que faz parte da agenda dos profissionais da saúde no Brasil há 15 anos. Este programa conta com o apoio dos profissionais de saúde, dos docentes das universidades e seus discentes de graduação e busca integrar o ensino e os serviços de saúde para aprimorar as competências dos profissionais. Fomos inseridos no serviço do CAPSi para experienciar o acolhimento de crianças e adolescentes, com o foco na participação em grupos coletivos com os usuários, execução das atividades e dinâmicas, discussão de casos e as respectivas condutas a serem tomadas em relação ao usuário e seus familiares.

A roda de conversa intitulada “Roda de Conversa: Papel da APS na Saúde Mental de mulheres” se construiu como momento ideal para que fosse realizado o encerramento do diálogo proposto. Para fomentar a discussão, foram convidadas profissionais da área de saúde mental para darem a sua experiência sobre a temática em sua realidade de trabalho.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Durante o seu ano de execução, o PET-SM proporcionou aos alunos a inserção em diversos cenários como observadores e participantes em atendimentos com pacientes e discussões de caso com as equipes responsáveis pelos atendimentos aos usuários e seus familiares. Foram realizadas participações na Unidade Básica de Saúde 01 na Asa Sul (antes de haver o obstáculo da pactuação de vagas), no CAPSi Asa Norte e encontros teóricos realizados dentro da universidade para alinhamento de conteúdos e teorias.

A partir destes momentos de troca, passou a ser identificada a demanda para a realização de um projeto que visava um maior aprofundamento dos conhecimentos das equipes de atenção primária sobre como acolher pacientes em sofrimento mental. Sendo assim, a oportunidade de desenvolver um projeto de extensão adjunto ao PET visou a conciliação desta demanda das unidades e a proposta das discussões de grupo, sendo o PIBEX o marco da parceria entre a universidade e o CAPSi.

O acolhimento é porta aberta, os usuários que apresentem demandas elegíveis para o CAPSi são acolhidos por uma dupla de técnicos para entender a condição da saúde mental daquela criança ou adolescente, suas dores e demandas e o contexto sociofamiliar em que

estão inseridos. Após a consulta, o paciente é inserido no Grupo Boas Vindas e posteriormente direcionado para o Coletivo de referência adequado para sua faixa etária e horário escolar que se reúne semanalmente em dia e horário fixos para realizar atividades propostas pela equipe multidisciplinar. As atividades dos coletivos são adequadas às fases de desenvolvimento, buscando estimular pensamentos e sentimentos observáveis para o tratamento.

A queixa principal dos adolescentes que procuram o CAPSi é a depressão, e a principal preocupação dos profissionais é a percepção do adolescente sobre o suicídio e seus fatores de proteção e de risco. Busca-se entender o contexto sociofamiliar em que o adolescente vive, visto que a lógica de intervenção proposta pelo CAPSi está pautada no vínculo com o fortalecimento da rede de apoio.

Já no atendimento coletivo de crianças, são realizadas atividades lúdicas para estimular a participação e ajudar a criança a se expressar por diferentes meios que vão além de palavras. Os profissionais da equipe presentes para a realização do coletivo, observam as dimensões sociais para elaborar estratégias de cuidado que envolvem o sujeito, a família e a comunidade. O apoio familiar no tratamento é essencial para a sua efetividade, e por isso os atendimentos coletivos são realizados com as crianças, com os adolescentes e com os pais, buscando entender a demanda e observar a evolução de cada um deles. Salientamos que o sintoma familiar está presente tanto nas demandas das crianças e dos adolescentes, e nos grupos de pais e famílias são abordados diversas temáticas que auxiliam os familiares a lidar com as questões.

Como ação de extensão para encerrar a inserção da equipe do PET - Saúde Mental no serviço do CAPSi, foi proposta a realização de uma roda de conversa intitulada “Roda de Conversa: Papel da APS na Saúde Mental das Mulheres” na qual foram convidadas quatro profissionais em saúde mental, entre elas uma assistente social do CAPSi Asa Norte, duas enfermeiras doutoras em saúde mental e docentes da Universidade de Brasília e uma psicóloga membro da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). O convite para a participação na roda de conversa estabeleceu para cada uma delas o tempo de 25 minutos de fala com o objetivo de expor a realidade da saúde mental das mulheres no respectivo contexto em que trabalham e os aspectos relacionados à existência da mulher de maneira geral e seus impactos na saúde mental.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a imersão no sistema, observa-se a necessidade de se discutir sobre saúde mental infantojuvenil durante a fase de desenvolvimento psicossocial em âmbito escolar e familiar. A fase escolar faz com que o convívio social seja ferramenta de observação para características definidoras que podem representar uma necessidade de atenção à saúde mental da criança e do adolescente que ainda não sabe ao certo como se expressar, sendo necessário

ações de educação permanente também para os profissionais da educação para que reconheçam e lidem com a ocasião.

A atenção integral à saúde da criança e do adolescente deve incluir apoio psicológico a crianças e adolescentes que ainda não sabem como expressar o problema que as aflige, sendo necessário um olhar apurado de profissionais e familiares. Tanto os profissionais como os familiares desempenham um papel fundamental no apoio da rede de proteção social. A capacitação para lidar com estas questões deve ser um processo contínuo que leva em consideração o crescimento e o desenvolvimento da criança e do adolescente e as necessidades que cada fase acrescenta na vida dos que estão relacionados (CHRISTINE et al., 2011).

É importante pensar principalmente na adolescência como uma fase do desenvolvimento em que as relações sociais são extremamente importantes, há a construção de personalidade do indivíduo, que passa por diversas mudanças observáveis de comportamento principalmente em relação a autoimagem e ao papel social. Na fase da adolescência é comum a confusão de sentimentos e emoções, sendo necessária a atenção de familiares e amigos para que o adolescente não represente um risco a ele mesmo e às pessoas próximas. Além disso, o que se é adquirido na fase da adolescência ecoa diretamente na fase adulta, podendo ser desde a empatia e solidariedade à apatia e delinquência (CHRISTINE et al., 2011).

Foi observado que queixas pontuais trazidas para atendimento no CAPSi refletiam também em um pedido de ajuda de seus familiares e acompanhantes. A preparação dos familiares para acompanhar o tratamento de forma integral é fundamental, e devem reconhecer pontos importantes do tratamento e observar a necessidade de atenção e adequação à rotina e desenvolvimento psicológico. As crianças e adolescentes precisam ser assistidas por familiares e acompanhantes que estejam envolvidos na estratégia de cuidado para que amplie ainda mais as dimensões do plano de cuidado individual, sendo laços protetores que estabelecem segurança, acolhimento e diminuição da vulnerabilidade e risco social entre crianças e adolescentes (CHRISTINE et al., 2011).

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Durante as atividades realizadas no CAPSi, foi observado como a saúde mental de crianças e adolescentes ainda é um tema que necessita de aprofundamento teórico e participação ativa nas pautas de políticas públicas voltadas à saúde. A falta de investimento em campanhas voltadas para a saúde mental de crianças e adolescentes ainda é um problema, visto que muitos deles não conseguem ou não sabem como buscar ajuda para suas questões, pois pensam que não vale a pena serem discutidas, que não tem importância ou que o problema se resolve com o tempo.

É importante levar em consideração que pensar e praticar planos de ação em saúde mental para crianças e adolescentes é um projeto intersetorial, sendo abrangente em todos os



âmbitos sociais do indivíduo assistido, abrindo canais através do setor saúde para dialogar diretamente com a comunidade, educação e família, ampliando as suas necessidades de discussão e integrando políticas públicas e direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2010).

Pensar em saúde mental para crianças e adolescentes deve ser uma experiência que vai além dos muros da unidade de saúde. Precisa englobar todos os ambientes que o indivíduo está inserido, focando no seu desenvolvimento social entre amigos e familiares, se adaptando a fase de vida e contexto social que está inserido, reforçando suas individualidades, assegurando seus direitos e deveres como parte da sociedade e futuros adultos socialmente mais saudáveis.

## 5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **PET-Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. 2022 Disponível em: <<https://petsaude.org.br/#:~:text=O%20PET%2DSa%C3%BAde%2C%20conduzido%20pelo%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20na%20C3%A1rea%20da%20sa%C3%BAde.>>. Acesso em: 20 de set. de 2023.
- CHRISTINE, D. et al. **Adolescentes em sofrimento psíquico e a política de saúde mental infanto-juvenil**. Acta Paulista De Enfermagem, v. 24, n. 6, p. 845–850, 1 jan. 2011. Acesso em: 21 de set. de 2023.
- DA SAÚDE, M. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf)>. Acesso em: 21 de set. de 2023.
- Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **CAPSI Asa Norte**. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/caps-i-asa-norte>>. Acesso em: 20 de set. de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## SERENATA DE NATAL DE BRASÍLIA

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Roberta Cantarela<sup>1</sup>

**Autores (as):** Alcione Eugenia da Costa<sup>2</sup>, Ana Célia de Oliveira Quixabeira, Daniel Sousa de Oliveira, Kyvia Niedja Andrade da Silva

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo proporcionar acolhimento através do canto de músicas. A Serenata de Natal (SN) é um coral nascido na década de 80, a partir da iniciativa de alunos da Universidade de Brasília (UnB) com o apoio institucional da Diretoria de Esportes, Arte e Cultura (DEA) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). A ideia original foi a de criar um coral natalino para acolher os colegas universitários de outros estados que passariam o Natal longe das famílias, oferecendo a eles uma serenata debaixo de suas janelas. Com o passar do tempo a Serenata de Natal se abriu para a participação de toda a comunidade da UnB e externa sem a necessidade de prévia experiência ou conhecimento musical e passou a realizar apresentações por todo o plano piloto, cidades satélites, creches, orfanatos, lar de idosos, hospitais etc. A presença de membros da comunidade surda trouxe a necessidade de acessibilidade. Sendo assim, a importância de Libras na acessibilidade linguística é primordial para atender também ao público surdo. Tendo em vista que o Serenata é um projeto de extensão junto ao Decanato de Extensão (DEX), temos dois bolsistas que traduzem as músicas e ensinam Libras para os demais integrantes promovendo a acessibilidade.

Palavras-chave: Acessibilidade, Extensão, Serenata de Natal.

### 1. INTRODUÇÃO

A metodologia do projeto se divide em três etapas: a) a primeira de preparação; b) a segunda de ensaios e arrecadação de donativos; c) terceira de realização das apresentações e

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta, Universidade de Brasília - (roberta.cantarela@unb.br).

<sup>2</sup> Professora, SEDF - (alcy22@yahoo.com.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



distribuição dos donativos.<sup>3</sup> O cronograma a seguir é o seguinte: A primeira etapa acontece de março a julho com as seguintes atividades: - Definição da equipe da organização, coordenação musical e seleção de repertório - Confecção do caderno de partituras - Planejamento dos ensaios - Desenvolvimento de metodologia de ensaio a ser aplicada – Preparação das traduções a serem ensinadas para os voluntários do coral, produção de vídeos com as músicas já em Libras para disponibilizar para os voluntários - Inscrições A segunda etapa será realizada entre agosto e dezembro com as seguintes atividades: - Ensaios para limpeza e harmonização dos sinais, em dia e horário a serem definidos para diretoria da ASENSA (Associação dos Amigos da Serenata) - Campanhas de arrecadação de donativos - Seleção de instituições beneficentes a serem visitadas - Confecção dos uniformes do coral - Contrato de ônibus para transporte dos integrantes - Agendamento de apresentações oficiais - A terceira etapa será realizada em novembro e dezembro e consiste nas apresentações no Plano Piloto, cidades satélites, hospitais, creches públicas e escolas de ensino fundamental bilíngue (Escola para surdos) dentro da Secretaria do Estado de Educação.

O evento será de grande utilidade não só para os coralistas atuantes e ex-coralistas, mas também para a comunidade acadêmica, moradores de Brasília, corais no geral, grupos de ações comunitárias e pesquisadores da área musical e histórica de Brasília, demonstrando assim a adequação da arte para maior inclusão de todos, em evidência nesse projeto os surdos. A formação, direção e manutenção de um coral envolve diversas atividades que poderão enriquecer todo o público-alvo, como: - Valorização da cultura local; - Influencia pessoas envolvidas na música, não só brasiliense, da necessidade do acesso à arte musical também através das Libras.; - Participar do desenvolvimento de um grupo patrimônio da cidade; O projeto será ainda de grande ganho para a formação de alunos da área de linguística, no sentido de terem a oportunidade de estudar e colocar em prática a utilização de seu conhecimento e reprodução do mesmo na área da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) No mundo plural que vivemos e mediante ao acesso que a Serenata tem em suas apresentações, em instituições de caridade, shoppings, quadras e pontos turísticos se faz necessário garantir o acesso ao repertório também aos surdos.

## **1.1. MÚSICA E ACESSIBILIDADE**

Acessibilidade pode ser definida como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, do meio físico, do transporte, da informação e da comunicação, inclusive dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação, bem como de outros serviços e instalações. Para as

---

<sup>3</sup> Etapas do projeto Serenata.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



peças com deficiência e mobilidade reduzida, a acessibilidade possibilita uma vida independente e com participação plena em todos os seus aspectos; e para todas as pessoas, em diferentes contextos, pode proporcionar maior conforto, facilidade de uso, rapidez, satisfação, segurança e eficiência. Os conceitos de acessibilidade e inclusão social estão intrinsecamente vinculados. No senso comum, acessibilidade parece evidenciar os aspectos referentes ao uso dos espaços físicos. Entretanto, numa acepção mais ampla, a acessibilidade é condição de possibilidade para a transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação de pessoas nos vários âmbitos da vida social. A acessibilidade é, portanto, condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões, incluindo aquelas de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras. É, ainda, uma questão de direito e de atitudes: como direito, tem sido conquistada gradualmente ao longo da história social; como atitude, no entanto, depende da necessária e gradual mudança de atitudes perante as pessoas com deficiência. Portanto, a promoção da acessibilidade requer a identificação e eliminação dos diversos tipos de barreiras que impedem os seres humanos de realizarem atividades e exercerem funções na sociedade em que vivem, em condições similares aos demais indivíduos.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002) e pelo Decreto n.º 5.626 (BRASIL, 2005) e questões de acessibilidade, nosso projeto pretende atender uma demanda de acesso à informação pela comunidade surda por meio da tradução das músicas natalinas presentes no Coral Serenata de Natal (SN). Sendo assim, a importância da tradução para Libras será necessário que tenhamos estudantes usuários de Libras como primeira língua e usuários de Libras como Segunda Língua. Sobre o Coral, a partir da fundamentação teórica que se encontra nas referências e baseada na observação que a sociedade necessita atividades culturais como a apreciação musical, tanto de maneira individual como coletiva. Oliveira et al (2016) se vê a necessidade da manutenção de corais, como o coral natalino Serenata de Natal, que propõe ser um lugar de acolhimento e de aprendizagem da música, não só para os estudantes e funcionários da UnB, como também para a sociedade em geral por meio do voluntariado e gratuidade, mediante a utilização dos espaços públicos. Iniciativas voluntárias em parceria com instituições de suporte, como a UnB, para a manutenção de corais voluntários e com acessibilidade para todos os públicos.<sup>4</sup>

## 1.2. CITAÇÕES DIRETAS

---

4 Voluntários – pessoas que participam do projeto por apoiar a causa.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Quadros (2004, p. 25) explica que a Língua Brasileira de Sinais – Libras – é a língua usada no Brasil pelas comunidades surdas espalhadas por todo o território nacional e difundida pela comunidade surda.

Silva (2012, p. 67) a cultura surda constitui nos discursos dos vários agentes da comunidade surda: intelectuais, religiosos e ativistas políticos, entre outros que passa a legitimar o discurso do povo surdo.

### 1.3. CITAÇÕES DIRETAS

A língua é uma prática social que carrega cultura e estabelece identidades. Os surdos herdaram a Libras no coração da comunidade surda, entre surdos adultos. A herança da língua vai além da língua, pois traz consigo artefatos próprios.. (Strobel, 2008, p. 89).

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto em questão visa o acolhimento das mais diversificadas comunidades de variadas faixas etárias, com acessibilidade linguística e/ou cultural. Inicialmente foi pensado abrangendo apenas duas línguas, a língua portuguesa e a Libras, porém quando se trata de música, abrange muitas outras línguas. A este exemplo notar músicas em inglês que serão feitas as traduções/interpretações para a língua portuguesa e logo mais para Libras. O objetivo é estudar e traduzir o repertório em Libras, para que nas apresentações que começam em 12 de outubro já possamos apresentar com essa opção. Ensinar os coralistas voluntários o repertório natalino, para que a comunidade surda tenha acesso a essa expressão de arte, canto coral, em uma data tão simbólica como o Natal. Sendo assim, usando as Casas de Cultura para apresentações do Coral com Acessibilidade em Libras, de forma integrar os espaços culturais da UnB com a Comunidade externa e interna.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sensibilizar a comunidade em geral da necessidade de criar espaços de acessibilidade onde pessoas surdas possam se sentir não apenas representadas como também se sintam acolhidas e pertencentes a sociedade. Despertar entre os surdos o desejo em participar do coral Serenata de Natal, demonstrando assim a possibilidade real de que a música seja para todos. Precisamos repensar o que estamos fazendo para promover acessibilidade para o nosso próximo e o que podemos fazer para melhorar nossas vidas. Se todos estiverem com os olhares atentos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



a necessidade do coletivo, talvez assim possamos mudar a sociedade nos próximos anos. Sendo assim, transformando em um lugar com equidade, igualdade e inclusão, onde todos serão beneficiados com uma sociedade mais justa.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do projeto esperamos promover a acessibilidade que a sociedade tanto se faz carente, bem como, proporcionar a inclusão através do canto coral junto a diversas comunidades. Desejamos com isso, acolher e transformar uma época que já estamos tão reflexivos e depressivos e alterar a perspectiva de um natal mais feliz. O natal é uma data que nos faz repensar e analisar hábitos que temos, então é uma excelente oportunidade para promover alegria e acolhimento em todos os pontos turísticos que podemos cantar e sinalizar para a comunidade. A promoção da inclusão e acessibilidade deve ser difundido em todas as datas e em todos os lugares que nos fazemos presente. É importante fazer a diferença e fazer diferente.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Abaixo estão todas as referências bibliográficas que foram utilizadas para a sua base teórica.

##### **a) Artigos de revistas:**

Música: OLIVEIRA, André Rodrigues Costa et all. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. FMCG/USP. 2009. In: Revista ABEM. Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009. RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha;

##### **b) Livros:**

BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 1964.

QUADROS, RONICE MULLER DE. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



c) Trabalhos apresentados em congressos (Anais, Resumos, Proceedings, CDRom):

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Canto Coral na terceira idade: suas práticas, motivações e perspectivas. Faculdade de Artes Dulcina de Moraes/ UNB. 2006. In: XV Encontro Anual da Abem: Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006, p. 231-235.

e) Dissertações e teses:

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

f) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2005. BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2002. Acesso em Janeiro de 2023.



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## SERVIÇO AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS EXTENSIONISTAS

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Júlia Cypriano Lima Alvarez<sup>1</sup>, Leticia de Souza Medeiros<sup>2</sup>

**Coordenador (as):** Ana Lúcia da Silva<sup>3</sup>, Fernanda Leticia Frates Cauduro<sup>2</sup>

**Resumo:** O Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia é um projeto de extensão de ação contínua para alunos de enfermagem da Universidade de Brasília. Vem sendo desenvolvido no Hospital Universitário de Brasília, no Distrito Federal, tendo como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão. Atendendo há 30 anos, pessoas com estomas, lesões agudas ou crônicas, incontinência urinária e/ou fecal. **Objetivo:** Relatar a experiência de um aluno extensionista no projeto, bem como especificar as produções e o desenvolvimento de habilidades que o projeto estimula. **Método:** Relato de experiência de extensionistas que atuam no Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia de um hospital universitário do Distrito Federal, que participam presencialmente do ambulatório, uma vez por semana, de segunda a quinta no período vespertino. **Resultados:** O SAEE proporciona o atendimento de inúmeros pacientes com lesões agudas ou crônicas e de pacientes com estomas. Também é um ambiente fomentador de produções científicas. Promove ainda eventos com a temática voltada para a estomaterapia no meio acadêmico. **Conclusão:** O projeto proporciona que os alunos se desenvolvam no que tange ao raciocínio clínico e ao processo de trabalho de um enfermeiro, promovendo benefícios e integração entre acadêmicos e comunidade, prezando por um cuidado integralizado e humanizado. Portanto, acredita-se que a ampla integração ensino-serviço-comunidade tem buscado apoiar continuamente a extensão universitária, evidência que vem apoiando a continuidade do projeto.

Palavras-chave: Extensão, Enfermagem, Estomaterapia.

### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem, UnB - ([juliacypri@gmail.com](mailto:juliacypri@gmail.com)).

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem, UnB - ([190032561@aluno.unb.br](mailto:190032561@aluno.unb.br)).

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem, UnB - ([analucia@unb.br](mailto:analucia@unb.br)).

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem, UnB - ([analucia@unb.br](mailto:analucia@unb.br)).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto de ação contínua, Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia (SAEE), está em funcionamento desde 1993, completando 30 anos neste ano de 2023. O SAEE, é um projeto de extensão, criado pelo departamento de enfermagem, do campus Darcy Ribeiro e vinculado ao decanato de extensão da UnB. Inicialmente, os processos seletivos eram apenas para discentes de enfermagem do campus em que o projeto é vinculado, mas no ano de 2022, expandiu-se o projeto para o campus da faculdade de Ceilândia também.

A estomaterapia é uma especialidade do enfermeiro, exclusivamente, que dispõe sobre cuidados específicos, direcionados a pessoas com lesões crônicas ou agudas, com estomias, fístulas, drenos, incontinências intestinais e urinárias.

A especialidade se estabeleceu no Brasil em 1990, se fortalecendo em 1992 com o surgimento da Associação Brasileira de Estomaterapia. A estomaterapia tem um papel significativo no que tange a educação em saúde, pois os pacientes assistidos, bem como suas famílias, geralmente, passam por grandes mudanças em suas rotinas e o enfermeiro estomaterapeuta irá participar desses processos, principalmente com orientações para melhor enfrentamento de determinadas situações, facilitando os cuidados, tendo como principal objetivo a promoção da saúde (SOBEST, 2016)

Deste modo, o projeto tem como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão. Apresenta-se como objetivo principal, proporcionar a vivência dos alunos de enfermagem da UnB, com o processo de trabalho e a assistência às pessoas com feridas complexas, com estomias, incontinências urinárias e/ou fecal, integrando a comunidade com a universidade.

Pontua-se que essa vivência perpassa os limites do aprendizado e realização de curativos. No projeto, os acadêmicos podem desenvolver habilidades tanto no procedimento propriamente dito, quanto no gerenciamento de um serviço de enfermagem, possibilitando uma visão ampla e integral do trabalho do enfermeiro.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia está localizado no ambulatório do HUB. O serviço funciona tanto no turno matutino quanto no vespertino, com uma enfermeira fixa do hospital para cada turno. O projeto de extensão ocorre à tarde. Os alunos vinculados ao SAEE precisam ir uma vez por semana em dias fixos, de segunda a quinta, de 13h às 18h.

Atualmente somos 13 extensionistas, sendo distribuídos 3 para cada dia, atuando nos atendimentos agendados durante a tarde e uma aluna fica na sexta com demandas específicas. Além de realizar os atendimentos em um dia na semana, os alunos também participam de reuniões com as professoras coordenadoras para alinhar as atividades entre todos os envolvidos no projeto, discussão de temas importantes para o serviço, desenvolvimento de instrumentos para padronização dos atendimentos e envolvimento na organização de eventos para a



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

universidade, acerca dos temas abordados na estomaterapia.

A vivência nos atendimentos também acaba gerando lacunas de conhecimento e identificação de áreas relacionadas a estomaterapia que necessitam ser mais exploradas, instigando os alunos a buscarem por desenvolvimento de pesquisas que auxiliem tanto profissionais de saúde, quanto no desenvolvimento de habilidades dos acadêmicos de enfermagem.

Deste modo, ao longo dos anos de existência do projeto, houve a oportunidade de desenvolvimento de diversos trabalhos científicos relacionados a estomaterapia e vinculados ao SAEE. Recentemente, em agosto de 2023, um trabalho feito no serviço sobre irrigação intestinal foi apresentado pela aluna Leticia Medeiros no Seminário Regional de Extensão Universitária do Centro Oeste, que ocorreu em Rio Verde, em Goiás.

Geralmente, os extensionistas ficam no mínimo 1 ano no projeto, pois é o tempo solicitado que proporciona benefícios tanto para os alunos, no desenvolvimento de competências e habilidades para a assistência do público-alvo atendido, quanto para a dinâmica do serviço.

No ano de 2023, começamos a implementar simulação realística nos eventos oferecidos pelo projeto de extensão, tendo como objetivo chamar atenção para a temática abordada, proporcionando uma experiência clínica de alunos e profissionais que não estão vinculados ao projeto, mas que se interessam pela estomaterapia.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos 30 anos de existência, além dos inúmeros atendimentos a pessoas estomizadas ou com feridas complexas, no que tange a produções científicas o projeto conta com 08 publicações em periódicos, 04 monografias, 01 tese de doutorado, 02 dissertações de mestrado, 04 projetos de Iniciação científica (PiBic).

Em maio de 2023, o projeto ofereceu à comunidade acadêmica um evento sobre irrigação intestinal, contando com 3 momentos. Sendo o primeiro relativo à explanação teórica, o segundo de demonstração da técnica e por último, o momento com um cenário de simulação realística.

Obtivemos muito aprendizado enquanto grupo de extensionistas, como também muitos feedbacks positivos foram dados por parte dos outros estudantes de enfermagem que compareceram ao evento.

Figura 1 — Extensionistas e coordenadoras do projeto no evento sobre Irrigação Intestinal.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: próprio autor (2023)

Figura 2 — Momento de demonstração do evento sobre Irrigação Intestinal.



Fonte: próprio autor (2023)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O projeto de extensão serviço ambulatorial de enfermagem em estomaterapia, ao longo dos seus anos de existência, vem capacitando estudantes de enfermagem da Universidade de Brasília, proporcionando uma experiência única com a estomaterapia, uma especialidade específica da área que ressalta a autonomia e importância do enfermeiro especializado no tratamento dos paciente, evidenciando o diferencial da nossa atuação para proporcionar melhor qualidade de vida dos pacientes assistidos pelo serviço.

Desta forma, geram-se benefícios mútuos que favorecem a ampla integração entre o serviço e a comunidade, proporcionando aos extensionistas aprimorarem seus conhecimentos, além de promover a atenção interdisciplinar humanizada, com ênfase na promoção do cuidado e da saúde.

## **5. REFERÊNCIAS**

SOBEST. Intervenções nas Áreas de Abrangência da Estomaterapia. Instituto Santa Teresa. Lorena, São Paulo, 2016.

## **SERVIÇO DE INFORMAÇÃO EM REDES SOCIAIS: O CASO DO PROJETO COMUNICA MULHER**

**Área temática:** Comunicação

**Coordenador (a):** Michelli Pereira da Costa

**Autores (as):** Gabriela Melo Rocha

Resumo: O projeto Comunica Mulher, uma iniciativa da Universidade de Brasília (UnB), com foco na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), surgiu como uma resposta direta à pandemia de COVID-19. Dado que a informação é o cerne do campo da Ciência da Informação, o Comunica Mulher se propôs a combater a desinformação e fornecer informações cruciais relacionadas à saúde. Inspirado nos modelos de "Serviço de Informação à Comunidade" (SIC) que emergiram nas bibliotecas dos Estados Unidos e Inglaterra no século XX, o projeto inicialmente concentrou seus esforços na comunidade vulnerável da Estrutural durante os primeiros meses da pandemia. Utilizando estratégias de Marketing Digital, o Comunica Mulher cria postagens informativas nas redes sociais como meio eficaz de alcançar seu público-alvo. Além disso, o projeto se adaptou para abordar a preocupante questão do aumento da violência contra as mulheres durante a pandemia. Mesmo após o término da pandemia, o Comunica Mulher continua sua missão de informar e capacitar as mulheres na luta contra várias formas de violência. Isso é realizado por meio da disseminação de informações confiáveis, compartilhamento de recursos úteis, treinamento das participantes sobre a temática e tem planos de expandir suas ações para envolver a comunidade externa da UnB. Dessa forma, o Comunica Mulher realiza uma integração exemplar das áreas de ensino, pesquisa e extensão, cumprindo sua tríade de missão acadêmica de maneira abrangente e impactante.

Palavras-chave: Mulheres, UnB, Violência.

## 1. INTRODUÇÃO

O Comunica Mulher é um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB), especificamente da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) que surgiu em meio à pandemia de COVID-19 com o intuito de informar corretamente moradores da Estrutural (DF) acerca dos perigos e cuidados relacionados ao vírus. O aumento dos casos de violência doméstica nesse período também movimentou as participantes do projeto para atuarem nas redes sociais contra esse problema. Findada a pandemia, o Comunica Mulher, aliando conhecimentos da Biblioteconomia e do Marketing Digital, continua atuando no enfrentamento à violência contra as mulheres nas redes sociais.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A pandemia de COVID-19 alterou a “normalidade” do cotidiano das pessoas. Sob a perspectiva econômica, os lockdowns prejudicaram com mais força os mais pobres e vulneráveis. Segundo o relatório “Pobreza e Equidade no Brasil – Mirando o Futuro Após Duas Crises”:

A deterioração do mercado de trabalho diminuiu a renda domiciliar, com os 40% mais vulneráveis da população sendo os mais atingidos. O baixo acesso à tecnologia e ao capital humano é comum entre os pobres, limitando sua capacidade de adaptação ao ambiente de trabalho ocasionado pela COVID-19 (The World Bank, 2022).

Além dos possíveis danos à saúde da população, o surto de COVID-19 e a resposta a ele foram acompanhados por uma enorme “infodemia”, ou seja, um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornaram difícil encontrar orientações confiáveis sobre o assunto (OPAS, p. 2).

Nesse contexto, em 2020 foi criado o Comunica Mulher, um projeto de extensão da Universidade de Brasília cujo objetivo era informar acerca dos cuidados relacionados à COVID-19 e combater a desinformação.

O Comunica Mulher é um exemplo de serviço de informação para a comunidade (SIC). Segundo a UNESCO (1988):

"Serviço de Informação à Comunidade" é aquele que oferece informações, orientação e assistência a indivíduos e grupos em uma comunidade específica, facilitando o conhecimento e o acesso aos serviços e recursos disponíveis. Isso permite que eles tomem decisões e ajam para resolver seus problemas e necessidades diárias, se integrem à dinâmica social e participem efetivamente dos processos

democráticos. Esse serviço se concentra especialmente nas áreas de necessidades e problemas relacionados a residências, empregos, trâmites e direitos de natureza diversa, atendendo a indivíduos e grupos na comunidade que, devido a vários fatores, como econômicos, sociais, culturais, etc., não têm acesso a outras fontes de informação e assistência que possam contribuir para a solução dessas necessidades e problemas (UNESCO, 1988).

O projeto, com a interdisciplinaridade da Ciência da Informação e da Comunicação, buscou implementar estratégias de Marketing Digital prolíficas para alcançar as pessoas no meio digital. Dessa forma, atua criando postagens nas redes sociais porque entende o potencial dessas ferramentas para o alastramento de informações.

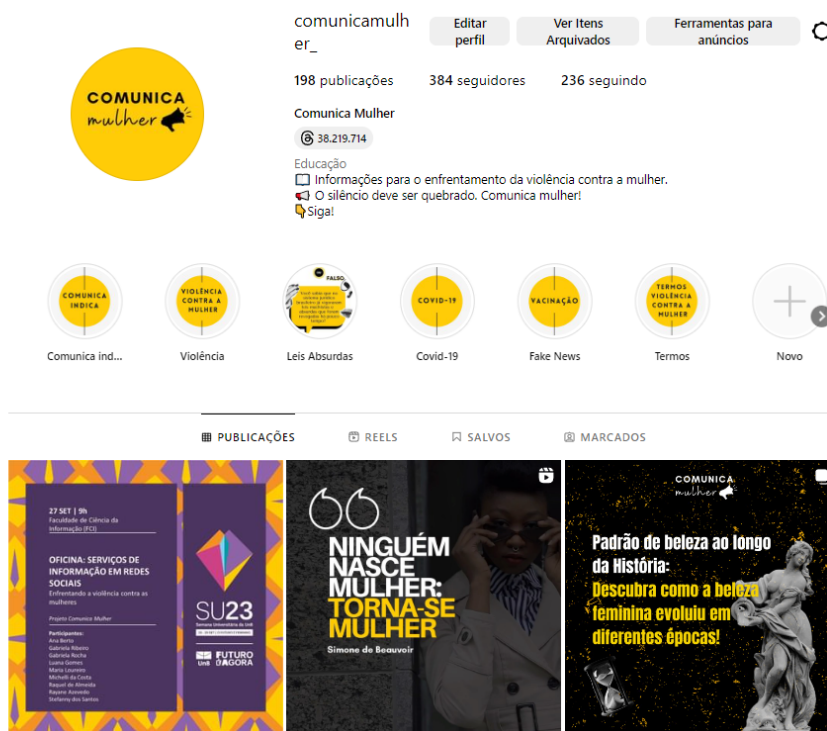
Em um primeiro momento o Comunica Mulher direcionava seus produtos informacionais à comunidade da Estrutural, região administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) que nasceu de uma invasão de catadores de lixo próximo ao aterro sanitário do Distrito Federal. Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2018, 38,9% da população possui o ensino fundamental incompleto, 42, 5% da população recebe até 1 salário-mínimo, enquanto outros 42,3% recebem entre 1 e 2 salários-mínimos (Brasil, 2022).

Em 2020 as participantes do projeto criavam cards informativos para postagem no Instagram e no Facebook (@comunicamulher\_). Além disso, a coordenadora, Michelli da Costa, docente na UnB, enviava essas informações para grupos de Whatsapp que continham moradores da estrutural.

Em um segundo momento, em consequência dos *lockdowns*, durante o período da pandemia aumentaram exponencialmente os casos de violência contra as mulheres. António Guterres, secretário-geral da ONU, afirmou que “a violência contra mulheres é a pandemia mais longa e mortal do mundo”. A fala aconteceu durante a Conferência anual da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW) em 2022. Na mesma ocasião, António contou que uma em cada três mulheres em todo o mundo já experimentou diretamente a violência e que a cada 11 minutos, uma mulher é morta por um parceiro ou membro da família (ONU, 2022).

Esse cenário fez com que o projeto incluísse postagens sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres. E vem atuando nessa frente desde então, aplicando princípios de serviços de informação para a comunidade aliados às estratégias de marketing digital, espera informar cada vez mais mulheres sobre conceitos e formas de combater as diversas formas de violência.

Figura 1 - Página inicial do Instagram do projeto.



Fonte: a autora.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 teve impactos profundos e multifacetados na sociedade, afetando tanto a economia quanto a disseminação de informações confiáveis. Os mais vulneráveis sofreram desproporcionalmente, com a deterioração do mercado de trabalho e a falta de acesso à tecnologia. Nesse contexto, o projeto Comunica Mulher surgiu como uma resposta valiosa e adaptativa, combinando Ciência da Informação e com estratégias de Marketing Digital para fornecer informações confiáveis e combater a desinformação.

Além de abordar os cuidados relacionados à COVID-19, o projeto se expandiu para enfrentar a pandemia oculta da violência contra as mulheres, aplicando princípios de serviços de informação à comunidade. A iniciativa exemplifica como as instituições acadêmicas podem desempenhar um papel essencial na mitigação dos impactos adversos das crises, capacitando comunidades com informações essenciais e promovendo a participação cidadã. O Comunica Mulher é um testemunho da adaptabilidade e resiliência da academia em tempos desafiadores, fornecendo um modelo valioso para futuras ações sociais e acadêmicas.

### 4. REFERÊNCIAS



The World Bank. **Pobreza e desigualdade no Brasil: pandemia complica velhos problemas e gera novos desafios para população vulnerável.** Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2022/07/14/pobreza-e-desigualdade-no-brasil-pandemia-complica-velhos-problemas-e-gera-novos-desafios-para-populacao-vulneravel>. Acesso em: 17 set. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19.** Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf). Acesso em: 17 set. 2023

Organização das Nações Unidas. **Violência contra mulheres é “pandemia mais longa e mortal do mundo”, diz secretário-geral da ONU.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175711-viol%C3%Aancia-contra-mulheres-%C3%A9-%E2%80%9Cpandemia-mais-longa-e-mortal-do-mundo%E2%80%9D-diz-secret%C3%A1rio-geral-da#:~:text=Em%20sua%20fala%2C%20o%20secret%C3%A1rio,parceiro%20ou%20membro%20da%20fam%C3%ADlia>. Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. **PDAD: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2018.** Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/SCIA-Estrutural.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

UNESCO. **Orientaciones para la creación, organización y funcionamiento de servicios de información a la comunidad en América Latina y el Caribe.** 1988. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000829/082965SB.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **SEU JEITO EM CENA: OFICINAS DO TEATRO DO OPRIMIDO NAS ESCOLAS E OUTROS ESPAÇOS COLETIVOS**

**Área temática:** Cultura

**Autores (as):** Júlia Maria Lopes da Silva<sup>1</sup>, Millene Nunes Barbosa<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Simone Aparecida Lisniowski<sup>3</sup>

Resumo: Este relato de experiência possui a intenção de discorrer a respeito do projeto de extensão “Seu-jeito em cena: oficinas do teatro do oprimido nas escolas e outros espaços coletivos” e da atuação das bolsistas no mesmo. O projeto está alinhado com as técnicas e jogos do Teatro do Oprimido, método desenvolvido pelo teatrólogo Augusto Boal. Seu objetivo central consiste no desenvolvimento das expressividades e na desopressão. Nas oficinas os participantes são incentivados a se expressar, identificar conflitos e colaborar na representação e resolução de situações problemáticas de forma coletiva. Adotamos metodologias que incluem a pesquisa como ferramenta essencial na formação de novos multiplicadores do Teatro do Oprimido através de encontros para a formação de educadores/as com elaboração e execução de oficinas, que ocorrem na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, bem como a condução de oficinas semanais dedicadas a crianças da instituição Casa de Ismael, além de possibilitar o compartilhamento de experiências em ambientes escolares e não escolares, promovendo a conscientização e engajamento social, a fim de alcançar diferentes grupos sociais. Até o momento, obtivemos resultados significativos que demonstram o impacto positivo dessas ações. Observamos uma notável melhoria na capacidade de comunicação das crianças, bem como uma maior interação entre elas. A partir de uma escuta ativa esses avanços contribuem para a construção de um ambiente mais consciente e inclusivo.

Palavras-chave: Desopressão. Oficinas. Teatro do Oprimido.

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Augusto Boal (1998) o Teatro do Oprimido busca através de técnicas e jogos desenvolver a expressividade do corpo, da fala e da mente dos grupos mais oprimidos socialmente. Com isso, possui o intuito de conscientizar o sujeito a respeito das injustiças que

<sup>1</sup> Acadêmica de Ciências Sociais na Universidade de Brasília ([juc.loppes@gmail.com](mailto:juc.loppes@gmail.com)).

<sup>2</sup> Acadêmica de Pedagogia na Universidade de Brasília ([180107399@aluno.unb.br](mailto:180107399@aluno.unb.br)).

<sup>3</sup> Professora Adjunta no Departamento de Teoria e Fundamentos da Universidade de Brasília ([psicosimone@gmail.com](mailto:psicosimone@gmail.com))



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



lhes são prestadas para que assim possa lutar pela transformação de sua realidade. Dada sua importância para a história do teatro brasileiro e para aqueles que desejam retomar o conhecimento de si, fez-se indispensável a criação e desenvolvimento de um projeto de extensão universitária que pudesse colocar em prática através de oficinas os jogos do Teatro do Oprimido. Sendo assim, o projeto “Seu-jeito em cena: oficinas do teatro do oprimido nas escolas e outros espaços coletivos” nasce com a ideia de não só contribuir para a desopressão de sujeitos, mas especificamente para incentivar a consciência e expressividade das crianças.

O teatro, como algumas outras artes, é movimento. Movimento tem sentido e direção. O sentido é a estrada por onde se pode andar em duas direções; a direção é o caminho escolhido. Seja qual for o caminho e a estrada, o teatro, mais que outras artes, imobiliza os espectadores na contemplação. Imobilizados, tornam-se vulneráveis. Vulneráveis, estão prontos a aceitar como seus as emoções e os pensamentos dos personagens e suas escolhas. (BOAL, 2009, p.107)

No projeto buscamos ampliar o trabalho com o teatro do oprimido e potencializar as iniciativas locais com o compartilhamento de experiências em oficinas realizadas em espaços escolares e não escolares. O projeto visa experimentar os jogos do teatro do oprimido de forma a conhecer as possibilidades de uso da metodologia como dispositivo de mediação para explicitar, compreender e desconstruir as opressões de gênero, violências, conflitos, promovendo espaços de liberdade e expressão com intuito de transformar as relações sociais que são opressoras, uma “atitude política” (BOAL, 2010, p.13)

A metodologia adotada pelo projeto alterna-se entre encontros semanais nas terças-feiras para a realização da formação em Teatro do Oprimido, e nas sextas-feiras para a realização de oficinas em escolas e outros espaços coletivos. Em 2023, as oficinas estão sendo realizadas na Casa de Ismael - Lar da Criança, instituição que presta serviços para crianças e adolescentes considerados em vulnerabilidade social, contando também como uma casa de acolhimento para crianças em situação de risco.

Dessa forma, os objetivos do projeto consistem em:

a) Objetivos gerais:

- Ampliar o número de multiplicadores do Teatro do Oprimido;
- exercitar a imaginação e a expressividade oral, mental e corporal das crianças; e
- fazê-las pensar de forma consciente sobre seu cotidiano e as formas de opressão existentes.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

b) Objetivos específicos:

- Realização de estudos, pesquisas, publicações e debates acerca do T.O.;
- oficinas de jogos do T.O. contextualizados previamente para a realidade e desejos das crianças; e
- escrita de planejamentos e relatórios das oficinas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto está alinhado com a matéria Projeto 3.1 da faculdade de educação. As aulas ocorrem todas as terças-feiras e lá estudamos e debatemos os diferentes jogos que podem ser aplicados com os grupos escolhidos. Fazemos dessa aula um laboratório de testes, visando as possibilidades de uso da metodologia como dispositivo de mediação. Além dos encontros presenciais, fazemos encontros online para a elaboração das oficinas que são aplicadas na instituição Casa de Ismael.

O projeto conta com a presença de duas bolsistas, Júlia e Millene. Este é o primeiro ano de Júlia trabalhando no projeto e tendo contato com o Teatro do Oprimido. Já Millene está presente no projeto desde 2021 como voluntária, e desde 2022 como bolsista.

Uma das principais motivações das bolsistas para permanecer no projeto é a identificação com o Teatro do Oprimido, pois o consideramos uma grande ferramenta de mudança social. Ele dá voz à pessoas oprimidas e marginalizadas, desafiando o sistema, trazendo espectadores ativos, valorizando suas histórias e vivências.

É através das oficinas que exercemos nosso protagonismo no projeto. Depois de elaborá-las, as aplicamos na Casa de Ismael com crianças de 8 a 10 anos, conforme demonstrado na Fotografia 1. Além de fazermos todo o planejamento dos jogos, também fazemos relatórios da experiência de cada oficina. É mediante dele que comparamos os resultados alcançados e melhorias que precisam ser feitas.

Fotografia 1 — Oficina de Teatro do Oprimido



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA



Nota: (1) Execução de um dos jogos do Teatro do Oprimido com crianças da instituição Casa de Ismael. Fotógrafo: Millene Nunes Barbosa, 2023.

Nas oficinas, por escolha nossa, decidimos trabalhar com crianças, pois isso agregaria muito na nossa formação, visto que nossos cursos são de licenciatura. Através dela temos a possibilidade de trabalhar nossa didática e aperfeiçoar a forma como adaptamos a explicação de cada jogo para esse público, “aprendemos a aprender” (BOAL, 2009, p. 168), pois os jogos feitos por Augusto Boal não foram pensados para serem aplicados em crianças. Trabalhamos com diferentes realidades e conhecemos crenças e culturas diferentes. Além disso, temos a oportunidade de articulação com outros projetos de extensão, especialmente na área de arte e cultura, conforme demonstrado na Fotografia 2.

Através da participação ativa nos ambientes escolares e não escolares temos como objetivo afetar além do nosso público-alvo, a comunidade local. Fazendo com que as questões debatidas nos jogos, possam ir além das oficinas, chegando nas casas dos participantes, e das pessoas que fazem parte do seu ciclo social, para que assuntos como opressões, violências, preconceitos e afins, sejam discutidos por todos.

Como os jogos do Teatro do Oprimido, inicialmente não haviam sido pensados com o intuito de serem aplicados em crianças, há poucos registros acadêmicos nesse âmbito, isso nos motiva a iniciar produções de pesquisa para compartilhar experiências e descobertas a respeito desse tema rico, porém pouco explorado.

Fotografia 2 — Participação na oficina: Arquivos, memórias e saberes indígenas



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Nota: (1) Auxílio em uma dinâmica de confecção de peteca na oficina Arquivos, memórias e saberes indígenas. (2) Fotografia: Julia Maria Lopes da Silva, 2023.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após cinco meses de realização das oficinas semanais, pudemos observar mudanças positivas no comportamento das crianças. Assim que iniciamos a atuação do projeto na Casa de Ismael, percebemos que havia algumas crianças bastante inibidas, as quais quase não interagem. Também notamos a presença de grupos fechados entre elas, e por conta disso, ao longo dos jogos, buscamos diversificar os pares e promover uma maior cooperação. Os jogos do Teatro do Oprimido trabalham demasiadamente a expressividade em suas mais variadas formas, como mental, corporal e oralmente. Portanto, com o passar das semanas, pudemos registrar melhorias significativas em todos esses âmbitos nas crianças. Elas se sentem mais confortáveis para realizar os jogos, para expor para nós suas opiniões e sentimentos, não são mais tão introvertidas como antes, e já conseguem se comunicar sem muita dificuldade. Diante disso, acreditamos que o T.O. possui real potencial para a transformação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto ilustra a importância do Teatro do Oprimido como uma poderosa ferramenta de transformação social. Por meio de técnicas e jogos cuidadosamente adaptados, pudemos observar melhorias notáveis na capacidade de expressão, comunicação e interação das crianças participantes. Evidenciamos como a metodologia de Augusto Boal não apenas oferece uma oportunidade para a expressão individual, mas também promove a colaboração e a resolução coletiva de problemas. Além disso, nossa presença ativa em ambientes escolares e não escolares permitiu que as questões discutidas nas oficinas alcançassem um público mais



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

amplo. Acreditamos firmemente que as conversas sobre opressões, preconceitos e outras formas de injustiça devem transcender os limites das oficinas, chegando às casas dos participantes e influenciando positivamente suas redes sociais.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

## **SIMULADOR ORÇAMENTÁRIO NO APOIO A TOMADA DE DECISÕES NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS**

**Área temática:** Tecnologia e Trabalho

**Autores (as):** Ana Paula Bomfim de Castro<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** William Santana<sup>2</sup>

Resumo: Os constantes avanços tecnológicos, globalização, fatores climáticos e as especificidades das categorias de atividades do agronegócio (agropecuária, agroindústria e agricultura) exigem uma gestão cada vez mais especializada. A especialização citada refere-se à construção e/ou aprimoramento de conhecimentos dos produtores rurais sobre as tecnologias da informação aplicadas a gestão e práticas de controle gerencial adotadas nas propriedades rurais. Esses elementos são a base para o processo decisório. Contudo, a adoção de práticas de controle gerencial e tecnologias da informação por pequenos e médios produtores rurais (familiares ou não) ainda é restrita, em razão de diversos fatores (conhecimento, custos, complexidade, tempo para gestão). Assim, objetiva-se criar um simulador orçamentário no apoio ao planejamento, controle e tomada de decisão em propriedades rurais. O projeto utiliza-se do diagnóstico rápido participativo (DRP). O DRP valoriza o processo de obtenção e construção coletiva de diversas informações sobre uma determinada realidade. Um DRP é um diagnóstico realizado com uma finalidade, não uma simples coleta de dados. Por isso é importante fixar primeiramente o seu propósito e possíveis contribuições. A proposta do simulador orçamentário configura-se como projeto integrado multidisciplinar (PIM). Assim, há articulação entre as disciplinas contabilidade gerencial, contabilidade de custos, sistemas de informações gerenciais, administração financeira, cadeias produtivas e comercialização. O projeto está vinculado ao grupo de pesquisa GESA (Grupo de Estudos do Sistema Agroindustrial) e inicialmente atenderá aos Núcleos Rurais Jardim 2 e Cariru, na região do Paranoá.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Gestão, Orçamento.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão, intitulado Simulador Orçamentário no apoio a tomada de decisões na gestão de propriedades rurais faz parte do campus da Faculdade UnB Planaltina e envolve, principalmente, discentes do curso de Gestão do Agronegócio.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, esta proposta relaciona a

<sup>1</sup> Graduando, Universidade de Brasília - (anapaula.castro113@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília - (williamsantana@unb.br).



teoria ministrada na sala de aula com a prática representada pela realidade das propriedades rurais. Motivar os alunos da área de gestão ao estudo de tecnologias tradicionais, emergentes e open source. Em adição, o projeto cria um produto (simulador orçamentário) que será utilizado como estudo de casos reais para alunos da graduação e pós-graduação. E por fim, o simulador orçamentário estará disponível no repositório da disciplina contabilidade gerencial. O produto será de livre acesso a todos os outros professores da UnB.

Em relação às propriedades rurais, justifica-se esta proposta na utilização do orçamento como ferramenta de apoio à formulação de estratégia, de controle, e tomada de decisão (Alegría, 1996; Anthony e Govindarajan, 2002; Leite et al., 2008; Almeida et al., 2009), de planejamento de desempenho (Hansen et al., 2003) e como as propriedades rurais estão ou não, recentemente, utilizando e adaptando o uso do orçamento (Libby e Lindsay, 2010). Ainda, apoia-se pela relevância do setor em que a organização avaliada se encontra, o agronegócio brasileiro, uma vez que este apresenta fragilidades e especialidades no âmbito da gestão (Jank et al., 2005; Fuglie et al., 2012). Em adição, cabe destacar, que a formalização e a utilização do orçamento estão diante de uma perspectiva de ações empresariais que dependem das relações ambientais da empresa, tanto internas como de todo o ambiente, e que a estrutura organizacional é “contingente” às pressões e incertezas internas e/ou ambientais.

### **1.1. Objetivo Geral**

Criar um simulador orçamentário no apoio ao planejamento, controle, análise e tomada de decisão em propriedades rurais.

### **1.2. Objetivos Específicos**

- a) mapeando as propriedades rurais do DF;
- b) verificar os controles internos utilizados pelos produtores rurais;
- c) verificar o uso e a apropriação da tecnologia da informação;
- d) discutir soluções para a propriedade rural;
- e) propor e construir uma ferramenta de controle gerencial integrado (simulador orçamentário);
- f) apresentar as contribuições do simulador aos produtores e disponibilizar o produto no repositório de contabilidade gerencial.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto, inicialmente, foi composto por 9 alunos do curso de Gestão do Agronegócio do campus UnB Planaltina, dos quais alguns já se formaram e outros desistiram. O projeto começou a ser executado no mês de abril do ano de 2023, com um cronograma de atividades que vai até o final do semestre, em dezembro de 2023. Semanalmente reunimos toda a equipe

para reuniões juntamente com o professor coordenador.

Como bolsista, tive muitas motivações para querer ingressar neste projeto. Alguns dos principais motivos foi o tema que se relaciona com o curso do Gestão do Agronegócio, a qual faço parte e por ter nascido e sido criada em uma área rural, com o meu pai com a profissão de pecuarista, vi neste projeto uma oportunidade de aprendizagem para implementar na propriedade dos meus pais e os ajudarem na gestão de toda a fazenda. Uma das funções de um gestor é adquirir ferramentas para gerir de forma eficiente o trabalho que está fazendo, avaliando aspectos como rentabilidade e gastos, com o intuito de aumentar a produtividade da organização/fazenda/empresa, diminuindo os custos sem perder a qualidade. E o produto deste projeto, o simulador orçamentário, é uma ferramenta que poderá ser utilizada para este fim.

O cronograma de atividades durante o período de execução do projeto proporcionou-me qualificar academicamente, pois tive que buscar conhecimento embasado em artigos científicos, muita leitura, estudos e cursos sobre base de dados e python, assuntos que fazem parte do projeto e que para dar continuidade a isso e passar para outros, se faz necessário que eu também produza pesquisa, escrevendo, por exemplo, um estudo de caso sobre toda a experiência do projeto pautada em toda uma metodologia correta. Além disso, o projeto conta com visitas técnicas às propriedades mapeadas, proporcionando o contato com a comunidade externa, no caso do perfil do projeto, com trabalhadores rurais, como mostra as Imagens 1 e 2. Esse contato viabiliza uma troca de experiência e permite levar o aprendizado da sala de aula para a prática. Em uma dessas saídas técnicas, visitamos dois produtores de leite do Distrito Federal, na região do Paranoá, para acompanhar a rotina, entender e coletar dados de como funciona todo o processo de gestão das propriedades rurais e quais são os gargalos que os mesmos enfrentam. Um dos intuítos dessas visitas foi a coleta de dados e posteriormente analisá-los para ajudar na criação orçamentária do projeto.

Imagem 1 – Visita ao primeiro produtor



Fonte: produção do próprio autor (2023)

Imagem 2 – Visita ao segundo produtor



Fonte: produção do próprio autor (2023)

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas atividades executadas durante o semestre, foram feitas a análise de fontes secundárias sobre tudo o que relaciona ao tema do projeto como controles existentes, documentos, anotações, software, entre outros. Em segundo, foram feitas visitas técnicas, visitando e coletando dados com os produtores rurais. Mapeamos e analisamos os dados, organizando conforme o que foi útil. Com o decorrer do projeto, será finalizado com a criação do sistema, que é o produto final, o simulador orçamentário.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contribuição desta extensão, para além das justificativas citadas, explora o entendimento das práticas de controle gerencial nas empresas do agronegócio brasileiro, especificamente quanto ao uso do orçamento, bem como para a exploração de seus benefícios. Fomentar nos alunos a capacidade de criar soluções para os proprietários rurais, com os seus diversos problemas, além de destacar a importância do trabalho dos gestores do agronegócio para a sociedade de forma geral; apresentar aos alunos a importância do uso da tecnologia da informação na gestão do agronegócio e a necessidade da sua aprendizagem e aperfeiçoamento; gerar no final do projeto um sistema de simulação empresarial, adaptado as propriedades rurais, que será um produto da extensão são alguns dos resultados esperados. Destaca-se que esse projeto de extensão representa um benefício à comunidade envolvida, isto é, gera uma utilidade prática de natureza social. Além disso, o projeto será utilizado como estudos de casos reais para alunos da graduação e pós-graduação.

## 5. REFERÊNCIAS

ALEGRÍA, A. I. Z. La función de control a través de los presupuestos: aplicación a la empresa multinacional. Instituto de Contabilidad y Auditoria de Cuentas. 1996.

ALMEIDA, L. B., MACHADO, E. A., RAIFUR, L., NOGUEIRA, D. R. A Utilização do orçamento como ferramenta de apoio à formulação de estratégia, de controle e de interatividade: um estudo exploratório nas cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 20(3), p. 65-99. 2009

ANTHONY, R. N., GOVINDARAJAN, V. (2002). *Sistemas de controle gerencial*. AMGH Editora.

FUGLIE, K. O., WANG, S. L., BALL, V. E. (Eds.). *Productivity growth in agriculture: an international perspective*. CABI. 2012

HANSEN, S. C., OTLEY, D. T., VAN DER STEDE, W. A. Practice developments in budgeting: an overview and research perspective. *Journal of management accounting research*, 15(1), p. 95-116. 2003

JANK, M. S., NASSAR, A. M., TACHINARDI, M. H. Agronegócio e comércio exterior brasileiro. *Revista USP*, (64), p. 14-27. 2005

LEITE, R. M., CHEROBIM, A. P. M. S., SILVA, H. D. F. N., BUFREM, L. S. Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(47), p. 56-72. 2008

LIBBY, T., LINDSAY, R. M. Beyond budgeting or budgeting reconsidered? A survey of North-American budgeting practice. *Management accounting research*, 21(1), p. 56-75. 2010



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **SOCIOEDUCAÇÃO EM FORMAÇÃO**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Autores (as):** Thalia Mirelly de Souza<sup>1</sup>, Ana Clara Gomes da Silva<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira<sup>3</sup>

O relato de experiência se caracteriza como participação das extensionistas no V Encontro de Estudantes Extensionistas que ocorre na 23ª Semana Universitária da Universidade de Brasília - UnB. Por meio do relato de experiência, as extensionistas vinculadas apresentam o projeto de extensão “Socioeducação em Formação”, abordando as atividades desenvolvidas no referido projeto. O “Socioeducação em Formação” enquanto uma parceria entre a Universidade de Brasília - UnB e a Escola Distrital de Socioeducação, órgão vinculado à Secretaria de Justiça do Governo do Distrito Federal, visa contribuir com a promoção da formação dos envolvidos na ação de extensão, sejam eles extensionistas ou servidores da carreira socioeducativa. Vigente desde o ano de 2022, o “Socioeducação em Formação” possibilita o encontro entre a UnB e o sistema socioeducativo, por meio das ações desenvolvidas junto à Escola Distrital em Socioeducação. Durante o ano de 2023, as atividades práticas do projeto voltam-se, principalmente, para a organização do Simpósio Nacional em Socioeducação, previsto para ocorrer em fevereiro de 2024, e o incentivo à participação das/dos socioeducandas/os do meio aberto na Semana Universitária da UnB. Dessa forma, apesar da escassez de ações universitárias que articulem com a socioeducação, este projeto segue cumprindo com seu objetivo em realizar atividades que possam contribuir com a formação em socioeducação de estudantes extensionistas e dos profissionais inclusos neste meio, bem como promover, também, a participação dos/das socioeducandos/as na Semana Universitária da Universidade de Brasília.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, Medidas Socioeducativas.

### **1. INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social na Universidade de Brasília, UnB - (thaliamirelly2@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Psicologia na Universidade de Brasília, UnB - (df\_anaclara.gomes@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia. Professora Associado da Faculdade UnB Planaltina, da Universidade de Brasília - (cynthia@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O presente trabalho trata-se de relato de experiência produzido pelas atuais extensionistas vinculadas ao projeto de extensão “Socioeducação em Formação”. O relato de experiência se configura como participação das extensionistas no V Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB.

O “Socioeducação em Formação” é um projeto de extensão da Universidade de Brasília-UnB, campus Planaltina. Por meio do projeto é estabelecida uma relação de parceria entre a UnB e a Escola Distrital de Socioeducação.

A Escola Distrital de Socioeducação foi criada por meio do Decreto nº 43.483 publicado no Diário Oficial do Distrito Federal em junho de 2022. Vinculada à Subsecretaria do Sistema Socioeducativo da Secretaria de Justiça e Cidadania do DF, a Escola Distrital de Socioeducação tem a finalidade de planejar, executar e coordenar ações referentes ao treinamento, desenvolvimento e educação das/dos servidoras/es da carreira socioeducativa. Aliada ao compromisso com a produção do conhecimento na área da socioeducação, através da pesquisa, produção científica, estudo e aperfeiçoamento profissional (Art. 2º do Decreto 43.483).

No que tange à socioeducação, trata-se de política pública destinada aos adolescentes entre 12 e 18 anos, e em casos excepcionais às pessoas entre 18 e 21 anos, a quem foi atribuída autoria de ato infracional. Como é previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990), quando verificada a prática de ato infracional aplica-se aos adolescentes as medidas socioeducativas em meio aberto ou em meio fechado, a depender da gravidade do ato infracional cometido. Desta forma, compreende-se como medida socioeducativa: a advertência, a obrigação de reparar o dano, a prestação de serviço à comunidade, a liberdade assistida, a semi-liberdade e a internação, sendo as duas últimas medidas cumpridas em meio fechado. O ECA, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda, 2006) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase, Lei 12.594/2012) direcionam o sistema socioeducativo, reconhecendo o adolescente enquanto sujeito de direitos e a condição peculiar desse público enquanto pessoas em desenvolvimento. Desta maneira, essa também é a perspectiva assumida pelo projeto.

Em relação à prática socioeducativa, entende-se que a socioeducação tem o potencial de “auxiliar os adolescentes a ressignificar as suas trajetórias e a construir novos projetos de vida” (Bisinoto et al, 2015). Sendo necessário compreender o caráter educativo das medidas socioeducativas que, por vezes, tende a ser confundida com uma ferramenta de punição aos adolescentes responsabilizados por ato infracional.

Enquanto projeto de extensão, o “Socioeducação em Formação” está intimamente comprometido com a formação dos envolvidos na ação de extensão, sejam eles extensionistas ou servidores da carreira socioeducativa. A UnB, enquanto uma instituição pública de ensino, oportuniza aos seus discentes e docentes uma formação pautada no ensino, na pesquisa e na extensão, reconhecendo-se a importância de uma formação cidadã para além de uma formação profissional meramente tecnicista. Sendo assim, o “Socioeducação em Formação” se configura como uma iniciativa capaz de estabelecer o encontro entre a UnB e a comunidade do sistema



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

socioeducativo do Distrito Federal.

## **2. O PROJETO “SOCIOEDUCAÇÃO EM FORMAÇÃO”**

Apesar do sistema socioeducativo ser um campo de pesquisa e atuação interdisciplinar, o que permite a participação de diversas áreas do conhecimento, ainda é reduzido o número de oportunidades de articulação, sejam de ensino, de extensão ou de pesquisa, com a socioeducação, promovidas pela Universidade.

O projeto “Socioeducação em Formação” possibilita o encontro das extensionistas com a comunidade do sistema socioeducativo por meio de visitas às instituições em meio aberto e meio fechado, participação em ações educativas planejadas, executadas e coordenadas pela Escola Distrital de Socioeducação e através de encontros e reuniões com as/os profissionais da carreira socioeducativa. O projeto está vigente desde o ano de 2022, coordenado pela profa. Cynthia Bisinoto, contou com a participação de 4 estudantes extensionistas: Thalia Mirelly, Rodrigo Laroqui, Guilherme Quevedo e Ana Clara Gomes, vinculados a diferentes cursos de graduação da universidade. O tempo médio de vínculo das/dos extensionistas do projeto é de um ano, quando deve ser realizada nova seleção e as/os extensionistas interessadas/os devem realizar novamente a sua inscrição.

A principal motivação para ingresso no projeto de extensão foi a possibilidade de se aproximar do contexto da socioeducação e ampliar o nosso conhecimento sobre a realidade do fazer profissional no sistema socioeducativo, especialmente considerando que os cursos de graduação não oferecem, até o momento, disciplinas relacionadas à socioeducação. As motivações pela permanência no projeto começam desde a oportunidade de conhecer e trabalhar coletivamente com pessoas que trabalham e pesquisam na área da socioeducação até o privilégio de ter, ainda na formação inicial, enquanto graduandos, o acesso às ações educativas destinadas aos profissionais da carreira socioeducativa.

O “Socioeducação em Formação” se constituiu em um espaço de formação em que nós extensionistas somamos com os profissionais do sistema socioeducativo, somos encorajados a participar e compartilhar nossas opiniões e ideias. Evidenciando-se o nosso protagonismo quando fomos convidados a participar e apresentar um projeto de intervenção de nossa autoria na 3ª Edição do Café de Boas Práticas, promovido pela Subsecretaria do Sistema Socioeducativo (SUBSIS), em agosto de 2022.

O projeto de intervenção foi fruto da realização do curso “Socioeducação como Meio de Responsabilização e Emancipação de Adolescentes”, ofertado pela Escola Distrital de Socioeducação em parceria com a UnB nos anos de 2021 e 2022. Durante o desenvolvimento do projeto de intervenção, realizamos uma pesquisa com os profissionais da carreira socioeducativa que haviam concluído o curso piloto. Focando no tema da formação continuada, objetivou-se construir uma memória sobre a Escola Distrital de Socioeducação a partir do registro das ações realizadas e das impressões dos profissionais sobre a sua formação. Nesse



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

sentido, essa foi uma experiência de participação no projeto que motivou a produção de uma pesquisa de forma concreta.

No ano de 2023, as atividades do projeto de extensão estão voltadas principalmente para a organização do IV Simpósio Nacional em Socioeducação, previsto para ser realizado em fevereiro de 2024. Para além da organização do Simpósio, o projeto de extensão também pretende promover a participação das/dos socioeducandas/os do meio aberto na Semana Universitária da UnB, que ocorrerá no final de setembro. Para esses fins, estão sendo realizados encontros quinzenais com a coordenadora do projeto e profissionais da carreira socioeducativa. A partir da proposta dessas atividades, evidencia-se o compromisso do projeto de extensão em atuar com diferentes atores do sistema socioeducativo, incluindo os adolescentes. Assim sendo, o “Socioeducação em Formação”, por meio de suas atividades tem possibilitado o engajamento e atuação com diversos atores sociais, permitindo às/os extensionistas uma experiência para além da Universidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Enquanto ação de extensão, o “Socioeducação em Formação” tem contribuído para a manutenção da relação entre a UnB e o sistema socioeducativo. A partir do convívio e diálogo com os profissionais da carreira socioeducativa tem sido possível refletir de forma crítica, embasada teórica e metodologicamente, sobre a realidade da socioeducação.

Os cursos e as intervenções realizadas, tanto pelos profissionais como pelos extensionistas, são resultados mensuráveis dessa ação de extensão.

Desta forma, o projeto de extensão continua empenhado em realizar as atividades que vão contribuir com um evento tão importante para a socioeducação, como é o Simpósio Nacional em Socioeducação. Destacando a importância do envolvimento da Universidade de Brasília no evento, já que o Simpósio em âmbito nacional é realizado em nossa cidade.

Ademais, é satisfatório que o projeto de extensão venha possibilitar que não apenas os/as extensionistas conheçam e estejam em contato com as instituições do sistema socioeducativo, mas que também promova o acesso das/dos socioeducandas/os, mesmo que de forma pontual, à Universidade de Brasília.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, evidencia-se que o projeto de extensão “Socioeducação em Formação” tem atingido a finalidade a qual se propõe: contribuir com a formação inicial das/dos estudantes extensionistas e com a formação continuada dos profissionais da carreira socioeducativa.

Sendo necessário destacar que apesar do sistema socioeducativo ser um campo de atuação interdisciplinar, o que permite a atuação de diversas áreas do conhecimento, ainda é





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

escasso o número de projetos de extensão e outras possibilidades de articulação com a socioeducação, promovidas pela Universidade. Sendo assim, consideramos essencial enaltecere a iniciativa desse projeto e as oportunidades que nos têm sido oferecidas por ele.

## 5. REFERÊNCIAS

BISINOTO, Cynthia et al. Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.20, n.4, p.575-585, out./dez.2015. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28456>. Acesso em: 08 de set. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE**. Brasília-DF: CONANDA, 2006.

BRASIL. **Lei Federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 08 de set. 2023.

BRASIL. **Lei Federal n.º 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília-DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm). Acesso em: 08 de set. 2023.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Decreto n.º 43.483 de 27 de junho de 2022. Dispõe sobre a criação da Escola Distrital de Socioeducação**. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/29527979-a77d-3b90-8235-9218967d431c/DODF%20119%2028-06-2022%20INTEGRA.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2023.

## SOLOS NEGROS NAS ESCOLAS

### Área temática: Educação

**Autores (as):** Amanda da Conceição Reis<sup>1</sup>, Ana Júlia Carvalho de Mello, Camilo Kleiton Lins do Nascimento, Deborah Alves de Souza, Gabriel Batista Matos.

**Coordenador (a):** José Jackson Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste projeto será apresentado o projeto de extensão Solos Negros que teve início em 2023 sendo a primeira edição em que está sendo executado e tem por objetivo celebrar os 20 anos da lei 10.639/03. O projeto tem como objetivo produzir e apresentar quatro solos teatrais em escolas e na comunidade acadêmica como forma de colaborar com a lei vigente que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileira. O projeto se organiza por meio de uma metodologia ativa de criação cênica, orquestrada pelo docente proponente, e será dividido em duas etapas:

1) Criação e produção do experimento cênico

Nesta fase será definida a equipe de trabalho, composta, prioritariamente, por alunos do curso de teatro, convocados via chamada pública. Após a seleção terá ensaios de leitura e definição estética que melhor se enquadre na proposta de cada um dos textos trabalhados.

Na fase de produção serão definidos os espaços de apresentações e cronograma de execução limitado a duas apresentações para cada um dos textos selecionados.

2) Apresentação do exercício

Seguindo o calendário da Universidade, vislumbramos duas apresentações de cada uma das leituras dramáticas. As primeiras na SEMUNI, e as demais na programação do Projeto Cometa Cenas. Deve ter introdução, objetivo, metodologia, resultados e considerações finais.

**Palavras-chave:** Didática antirracista, Extensão, Solos Negros.

<sup>1</sup> Estudante de licenciatura em Artes Cênicas, amaandaareis@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor adjunto do departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB); Doutor em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAC-UFRGS); Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Nova de Lisboa (UNL); Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Exerceu o cargo de professor substituto do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri- (URCA); Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Direção Teatral, além de atuar como ator e Iluminador.

## 1-INTRODUÇÃO

*Solos Negros nas Escolas* é um projeto de Extensão de caráter didático-cultural com foco no estudo das criações e compartilhamentos de metodologias cênicas antirracistas. Tem por objetivo celebrar os 20 anos da lei 10.639/03 por meio de investigações didático-metodológicas de encenações antirracistas e compartilhamento de saberes sobre o processo criativo no ensino básico.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

No ano de 2003, o então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, promulgou a lei 10.639/03, que instituía as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

Este importante ordenamento que completa 20 anos em 2023, desencadeou uma sequência de ações institucionais que visavam incluir as epistemologias negras nos currículos e nas práticas didáticas dos principais Centros Educacionais de formação de professores de país, dentre eles a UnB. E mesmo que tenhamos, ainda hoje, muita dificuldade de mover a estrutura para cumprir as exigências da lei, notamos um singular movimento para fazer valer o que está acordado, sobretudo, por parte dos professores negros e pardos, formados pela lei de cotas, que atuam hoje nas escolas e universidades brasileiras, como é o caso do professor proponente desse projeto.

Ao escolhermos esse projeto, mais do que celebrarmos o marco histórico, objetiva-se delinear caminhos e metodologias fecundas para as práticas didáticas antirracistas das professoras em formação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Unb, visando que as mesmas possam estar cada vez mais aptas para encarar os desafios próprios da sua formação enquanto docentes, pesquisadoras e artistas.

Desse tripé emerge a iniciativa fundamental do projeto *Solos Negros nas Escolas*, que é submeter alguns discentes a um processo intenso de criação artística, em formato solista em temática negra, com cunho investigativo e fins didáticos, para que seus resultados metodológicos sejam testados em oficinas e aulas abertas, estruturadas a partir do percurso tramado por cada participante no ato da criação, com estudantes do ensino básico.

Sem dúvida, ao olharem a sala de aula como um laboratório cenicossocial, através da perspectiva dos seus processos criativos e metodológicos descobertos, os discentes participantes irão descobrir conexões e diálogos fecundos necessários para entendermos o nosso presente social, mas, também, para perceberem possibilidades de caminhos para seguirem acreditando que um dia seremos uma nação mais igualitária.

Tendo isso em vista, ao comemorarmos duas décadas da lei 10.639, estaremos nos comprometendo não em apenas debater um ordenamento jurídico relevante, mas sim reivindicando um projeto de país impresso em cada ação dos professores-artistas-pesquisadores, que cientes dos desafios sociais poderão desencadear processos e tecnologias educacionais capazes de considerar o povo negro e construir o futuro do país.

Logo, o projeto *Solos Negros nas Escolas* se faz necessário para cunharmos uma perspectiva fundante no ensino das artes cênicas nacional, qual seja: a importância da cosmovisão afro-brasileira nos processos criativos e didáticos para o ensino do teatro no Brasil. Assim, categoricamente, a importância desse projeto se funda na necessidade de reatualizarmos os pactos indissociáveis entre educação, teatro e a sociedade.

## **1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A apresentação da obra de Dias Gomes se fundamenta nela mesma, por isso precisamos ler, debater e apresentá-la ao público dessa nova geração.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato dos estudantes ao projeto acontece de forma direta, tendo eles como geradores dos produtos que serão apresentados a comunidade escolar, desde o início os extensionistas foram incentivados a pesquisar e lerem peças e a pensar que a escola de hoje precisa se relacionar, seguindo nossa temática de solos com referências negras e linguagens que nos aproximassem dos jovens que assistirão as obras produzidas, sendo protagonistas do processo criativos dos Solos. Os Solos Negros é um projeto piloto que teve seu início no ano de 2023 sendo a primeira vez que está em execução, os estudantes que agora atuam são os primeiros a experimentar o projeto de extensão estando desde o princípio.

Os estudantes que participam do projeto cursam licenciatura em artes cênicas sendo todas(os) pessoas pretas, a extensão é uma oportunidade de dar visibilidade e pensar novos saberes através desses corpos discidentes, auxiliando no trabalho de conclusão de curso de cada um, em suas pesquisas e construção de referências na atuação dos mesmos em sala de aula como arte educadores, visto que a maioria dos participantes estão desenvolvendo estágios lecionando em escolas desde já. O projeto se faz necessário nesse período da formação dos e das estudantes.

A nossa principal motivação é entender como os processos criativos em teatro se desencadeiam sendo geridos e nutridos somente por pessoas pretas que estão em conjunto na perspectiva de uma pedagogia antirracista de um letramento racial da história do teatro negro no Brasil.

O protagonismo e antagonismo no nosso projeto andam em conjunto por se tratar de um projeto de quatro solos teatrais, todo os estudantes/atores/atrizes terão o seu momento de protagonismo no palco em sua apresentação individual, enquanto os outros serão antagonistas produzindo e dando suporte ao espetáculo da parceira(o).

O projeto tem um cunho educacional muito forte, algumas atividades formativas têm um impacto social e racial relevante na nossa formação. Tivemos uma série de aulas teóricas onde traçamos uma linha histórica sobre a breve história do teatro negro no Brasil que começa em 13 de outubro de 1944 com a criação das atividades do Teatro Experimental do Negro na cidade do Rio de Janeiro. Atividades rítmicas e corpóreas têm impactado na nossa formação acadêmica com o resgate das formas e dos ritmos que estão nos nossos corpos pretos que foram embranquecidos ao longo das gerações. A leitura de uma coletânea negra tem importância na nossa qualificação acadêmica pois traz um repertório de autores e peças de pessoas pretas que não tínhamos acesso.

Acreditamos que o maior engajamento social nesse projeto é nos reconhecer enquanto pessoas pretas e ter um pouco do entendimento da história e da relevância que o nosso povo tem na construção da cultura nesse país. Sem dúvidas o letramento racial traz um impacto no engajamento social e em como vamos transmitir os conhecimentos que nos foram apresentados nos espetáculos cênicos pretendendo alcançar o letramento racial dos discentes que se relacionarem com as obras.

A partir do processo de letramento racial a pesquisa expandiu de modo em que os estudantes produziam seu material artístico, já que as produções ainda estavam, em um primeiro momento, muito conectadas a ideias/materiais eurocêntricos, partindo de uma visão da branquitude de nossas questões e vivências, ou seja, que reduzem nossos corpos apenas a desumanização ao qual somos submetidos constantemente, e não das construções e cosmologias contadas do ponto de vista interno da comunidade artística negra.

Este momento foi essencial para que reconhecemos não só as capacidades narrativas de nossos corpos, como também de ampliar nosso repertório no que tange a composição de cena de maneira física, visto que toda a movimentação corporal que aprendemos nos encontros estavam voltadas a estilos rítmicos fundamentalmente fruto de culturas afro diaspóricas e ameríndias, assim condicionamos mente e corpo à busca de cenas que traduzem quem somos em completude: dores, alegrias, danças e ancestralidade.

FIGURA 1



Nota: Último encontro do semestre 2023/1 ritual final.

FIGURA 2 – Ensaio



Nota: Processo de criação em sala.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Almejamos que esse projeto possa mobilizar artista em formação e público em potencial para a vivenciarem as práticas cênicas difundidas pelo departamento de teatro da UnB, e se permitirem criar, fruir, partilhar e refazer percursos artísticos para ampliarem seus referenciais poéticos, discursivos e dialéticos sobre o panorama artístico nacional. O projeto será executado em novembro nas escolas e na SEMUNI com ensaio aberto ao público.

#### 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comemorar o centenário de Dias Gomes através de leituras dramáticas de textos escritos por esse importante dramaturgo nacional é uns dos objetivos centrais do projeto que se subdividem em três específicos:

- Reapresentar o teatro de Dias Gomes ao espectador contemporâneo;
- Exercitar a prática de leituras dramatizadas;
- Capacitar alunos do Curso de Teatro por meio da produção, exibição e veiculação do exercício cênico proposto.

O projeto está trabalhando para alcançar jovens e adolescentes do sistema educacional do Distrito Federal como intersecção entre a Universidade de Brasília e a comunidade escolar, tendo como objetivo atingir estudantes de escolas públicas das regiões administrativas que muitas vezes não tem acesso a apresentações teatrais com enfoque no letramento racial e que dialogue com suas realidades.

## 2. REFERÊNCIAS

### a) Artigos de revistas:

TEATRO Experimental do Negro (TEN). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399330/teatro-experimental-do-negro-ten>. Acesso em: 19 de setembro de 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Livros: GOMES, Dias. *Campeões do mundo: mural dramático em dois painéis*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GOMES, Dias. *O pagador de promessas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GOMES, Dias. *Sucupira, ame-a ou deixe-a: venturas e desventuras de Zeca Diabo e sua gente na terra de Odorico, o Bem-Amado*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

## **SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA DRENAGEM: RETROFIT DAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS DO PARANOÁ PARA INCREMENTO DA INFILTRAÇÃO**

**Área temática:** Meio ambiente  
Infraestrutura, Gestão de Território e Habitação

**Autores (as):** Valquiria Costa Messias<sup>1</sup>, Clara Ismênia Lima dos Santos<sup>2</sup>,

**Coordenadores:** Maria do Carmo de Lima Bezerra<sup>3</sup>, Orlando Nunes<sup>4</sup>

Resumo: O projeto busca explorar o potencial de soluções baseadas na natureza (SBN) para adaptação de áreas urbanas como uma forma de enfrentar impactos da urbanização sobre os ecossistemas. O foco de estudo e desenvolvimento recai sobre as alterações do ciclo hidrológico e suas consequências sobre a drenagem urbana. A área de atuação é a cidade do Paranoá no Distrito Federal onde são estudados como os espaços públicos podem contribuir para melhorar infiltração e recarga de aquíferos ao mesmo tempo que propicia espaços de lazer e interação social da comunidade. Como metodologia, a revisão de literatura e os estudos de caso são componentes importantes, permitindo a formação de uma base sólida de conhecimento para o desenvolvimento do trabalho e permitindo a compreensão da temática, além da identificação de boas práticas em projetos com alguma similaridade as encontradas no Paranoá. Ainda como método de trabalho se adotou a discussão com a população local sobre sua percepção de problemas e uso dos espaços públicos para se definir as soluções de drenagem que promovam a infiltração da água da chuva. O desenlace do projeto aspira implementar soluções baseadas na natureza em espaço público no Paranoá e elaborar um catálogo de SBN para divulgação de soluções a serem adotadas em outras localidades.

Palavras-chave: Drenagem, Soluções baseadas na natureza, Paranoá.

<sup>1</sup>Estudante bolsista, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, FAU-UnB - (valkimessias@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante bolsista, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, FAU-UnB - (claraismenialima@gmail.com).

<sup>3</sup>Coordenadora do projeto, Depto de Tecnologia Arquitetura e Urbanismo, FAU-UnB- (mdlcbezerra@gmail.com).

<sup>4</sup>Coordenador adjunto do projeto, Prof. Dr. Orlando Nunes, FAU-UnB - (orlando.nunes@unb.br)



## 1. INTRODUÇÃO

O projeto possui caráter socioambiental e busca promover recarga de aquíferos em uma área de fragilidade quanto aos recursos hídricos e ao mesmo tempo estimular a participação da comunidade na concepção de espaços públicos para o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer no Paraná.

O projeto conta com a participação de parceiros externos, a equipe do *Politecnico di Milano* (POLIMI), e das estudantes bolsistas que participam desde o início do projeto, no primeiro semestre de 2023, como atividade de extensão. De modo geral, as estudantes atuam no auxílio da organização da equipe; participação da revisão de literatura e do levantamento de estudos de caso; acompanhamento das demandas da equipe parceira, gerenciamento e criação de materiais visuais referentes às atividades do projeto; organização do ambiente virtual, entre outras atribuições.

A partir de um estudo teórico baseado em revisão de literatura e levantamento de estudos de caso, buscou-se adquirir conhecimento e repertório sobre o tema para poder planejar e projetar soluções baseadas na natureza que possam ser aplicadas na área de intervenção, com o propósito de promover um incremento da infiltração e trabalhar os espaços públicos de forma que possam atender as atividades da comunidade e atuar positivamente na drenagem do local.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto se desenvolveu inicialmente com uma revisão de literatura, que consistiu na leitura de textos de caráter científico que tratassem do tema de soluções baseadas na natureza, drenagem e aspectos próximos relevantes. Por meio da aplicação do método PRISMA, que se trata de uma forma de realizar as revisões sistemáticas de literatura, seguiram-se alguns critérios e parâmetros específicos para seleção e exclusão dos textos encontrados na primeira busca. Trabalhou-se inicialmente com uma lista de 83 textos e após critérios de exclusão foi possível trabalhar com uma amostra de 42 textos científicos para leitura integral e mais aprofundada.

Trata-se de um método inovador que levou a um certo treinamento para sua utilização pois demanda codificação por meio de palavras chaves que respondam aos grandes objetivos da pesquisa. Logo, iniciamos a leitura integral dos artigos e teses, discutindo semanalmente sobre eles e codificando os assuntos que surgiam no texto. Dessa forma, conseguimos contabilizar algumas questões relevantes como quantidades e tipos de soluções baseadas na natureza mencionadas na literatura.

A partir da leitura dos artigos, identificamos 29 textos que continham estudos de caso e os catalogamos segundo alguns critérios para criação de um banco de dados dos estudos de caso existentes pelo mundo. Tal atividade foi realizada em conjunto com a equipe parceira POLIMI. Essa fase envolveu três meses de trabalho, gerando material para elaboração de artigos científicos sobre o estado da arte do tema soluções baseadas na natureza ano Brasil. O uso do método será de grande valia na trajetória das bolsistas ao longo de sua carreira de pesquisadores.

Portanto, nas etapas mencionadas, adquiriu-se embasamento teórico e conhecimento de soluções práticas existentes ou que foram aplicadas, para trazer esse conhecimento para o contexto do Paranoá, área onde o projeto será aplicado. Foi possível verificar um problema recorrente tratado nos textos, que mencionam a falta de planejamento da ocupação das cidades de forma atenta e responsável desde os primórdios, buscando evitar problemas advindos da ocupação: como drenagem ineficiente, diminuição nas taxas de infiltração por alta permeabilização, alterações no ciclo hidrológico do ambiente entre outras problemáticas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **APRENDIZADOS DAS BOLSISTAS**

Na fase inicial a participação na revisão de literatura e utilização do método PRISMA para seleção e leitura dos artigos a serem avaliados para construir o quadro teórico do Projeto constituiu uma etapa que cooperou para as motivações de ingresso e permanência no projeto pois além de se tratar de um projeto prático, também, possui um componente teórico. A infraestrutura urbana sob novas tecnologias era a área de interesse das extensionistas para maior conhecimento e futura atuação acadêmica e/ou profissional. Se torna um diferencial a possibilidade de implementar uma intervenção e poder realizar seu devido acompanhamento.

No desenvolvimento das atividades, a qualificação acadêmica das estudantes foi enriquecida por ferramentas de leitura e compreensão de textos científicos, bem como ampliação do conhecimento sobre a temática de infraestrutura urbana, principalmente sobre soluções baseadas na natureza, drenagem e gestão de águas, aliado à avaliação do impacto que a forma de urbanização e suas delimitações de uso e ocupação do solo geram na vida da cidade. Segundo a literatura, foi possível notar como existe uma lacuna entre a relação do conhecimento sobre o meio físico da cidade e a participação social no planejamento de uma cidade. Segundo os autores, deveria ser contemplado desde o início da urbanização, para o desenvolvimento de cidades saudáveis que atuam com eficiência sobre os problemas e vivências da sociedade naquele local, com ambientes funcionais e de qualidade que sejam ocupados e apropriados pela população.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após leituras, seleção e codificação da literatura, reuniu-se um bom levantamento de dados e de base teórica, permitindo a formação de um repertório de soluções baseadas na natureza que podem ser utilizadas no nosso contexto brasileiro e principalmente do Paranoá. Como fruto da pesquisa, também foi possível realizar uma catalogação de estudos de caso encontrados na literatura para complemento e enriquecimento da pesquisa da equipe parceira, POLIMI. Os próximos passos do projeto visam aplicar esse conhecimento, unido aos desejos e anseios da população da região do Paranoá, para que seja factível uma intervenção que atenda a comunidade, além de contemplar os aspectos de drenagem e da qualidade dos espaços públicos da área.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Referências bibliográficas podem ser acessadas no link:  
[http://gestaourbana.unb.br/images/Relatorios\\_g-GAU/1o\\_Relatorio\\_de\\_Atividades -  
\\_09042023.pdf](http://gestaourbana.unb.br/images/Relatorios_g-GAU/1o_Relatorio_de_Atividades_-_09042023.pdf)

## **SOS IMPRENSA**

**Área temática:** Comunicação

**Autores (as):** Ana Luiza Sousa Brandão<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Rafiza Varão<sup>2</sup>

Resumo: O presente relato apresenta o projeto de extensão SOS Imprensa, mais antigo da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília e suas ações durante o ano de 2022 e 2023. O projeto visa introduzir a análise crítica da mídia no cotidiano dos estudantes e da comunidade do Distrito Federal, sendo um dos mais importantes observatórios de imprensa da Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (RENOI).

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Constituição Brasileira prevê o Ensino Superior nacional sustentado pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, cuja finalidade é a criação de um ciclo que começa na educação: “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, p.115).

Apoiada nesse tripé, a Universidade de Brasília conta com diversos projetos de pesquisa e extensão, nos quais os estudantes aprimoram seus estudos e retornam seus rendimentos para a sociedade. O SOS Imprensa é fruto dessa percepção e vocação, um projeto multimídia de extensão da Faculdade de Comunicação (FAC) voltado para análise crítica da mídia, que busca produzir reflexões e promover o debate sobre a cobertura jornalística e midiática no Brasil.

Este relato busca apresentar o projeto, suas características e suas ações desenvolvidas entre 2022 e 2023, expondo sua história e seus percursos de produção.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

<sup>1</sup> Estudante do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília (UnB). Extensionista bolsista do SOS Imprensa. E-mail: [ana.brandao\\_20jor@fac.unb.br](mailto:ana.brandao_20jor@fac.unb.br).

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do SOS Imprensa. E-mail: [rafiza@unb.br](mailto:rafiza@unb.br).

O SOS Imprensa foi o primeiro projeto de extensão criado na Faculdade de Comunicação da UnB. Inicialmente pensado como um projeto de pesquisa pelo professor Luiz Martins da Silva, em 1996, tinha por finalidade amparar vítimas de erros e abusos da mídia. Em 2000, foi remodelado para extensão.

Em 2005, o SOS participou da fundação da Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (RENOI), iniciativa com propósito de monitorar, analisar e promover a reflexão crítica sobre o jornalismo e a mídia como um todo no Brasil. Essa rede é composta por diversos observatórios de mídia em universidades e instituições de pesquisa em todo o país, que visam acompanhar e avaliar o desempenho da mídia, examinando questões como ética jornalística, qualidade da informação, viés ideológico, representatividade, cobertura de temas importantes, entre outros. São elas: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Bauru; Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os estudantes de comunicação dessas instituições realizam análises detalhadas de reportagens, programas de televisão, artigos jornalísticos e outras formas de mídia, identificando tendências, vieses e comportamentos antiéticos nesses conteúdos.

Atualmente, conta com atividades como o blog, podcast, SOS Escolas e as mídias sociais, que surgem e se modificam organicamente de acordo com os interesses de seus extensionistas e mudanças sociais relacionadas à mídia.

## **2.1 Atividades e rotinas produtivas**

Desde 2011, o principal produto do SOS Imprensa é o blog, no qual são publicados os textos de análise crítica desenvolvidos pelos extensionistas com base no manual de redação do SOS. Os conteúdos analisados variam desde produtos jornalísticos — como reportagens televisivas, podcasts, publicações oficiais nas redes sociais — até filmes, livros, novelas, músicas e qualquer outro tipo de produção midiática. Os extensionistas levantam as pautas durante as reuniões semanais e debatem em sala as possíveis perspectivas para os assuntos. Em seguida, são escolhidos o autor, os revisores e o artista responsável por aquele tema. O tempo de produção é flexível e varia de acordo com a disponibilidade dos envolvidos.

No projeto, os estudantes são protagonistas, atuando desde a definição de pautas, textos, comunidades a serem visitadas e decisões sobre mudanças e avanços em sua constituição, propondo soluções e novas estruturas.

O blog constitui o primeiro esforço do projeto de compreender que os meios digitais podem auxiliar no percurso extensionista, sendo importantes ferramentas de contato com a comunidade externa à UnB, uma vez que muito da vida social, hoje se dá nesses espaços que se tornaram elementos essenciais da sociabilidade contemporânea (BRAGA, 2011). Assim,

muito antes da necessidade de migração de muitas atividades sociais para o ambiente on-line, por conta da pandemia da Covid-19, o SOS Imprensa já antevia a inevitabilidade de desenvolver ações que tivessem como ponte os meios de comunicação digitais<sup>3</sup> – sem negligenciar, contudo, a ida presencial às comunidades do Distrito Federal.

Outro produto que tem ganhado espaço no projeto é o SOSCast, podcast voltado para análises mais aprofundadas de determinado tema e que conta com a participação de especialistas nos assuntos escolhidos pelos estudantes. Todo o processo — desde a seleção da pauta, desenvolvimento do roteiro até gravação e edição do episódio — é de responsabilidade dos extensionistas.

Entre as mídias sociais, a plataforma que ganha destaque é o Instagram. Nele, o SOS possui um quadro exclusivo, o *7Lides*, no qual são apresentados resumos de sete matérias jornalísticas de destaque na respectiva semana. Além dele, outros quadros têm sido desenvolvidos para o Instagram, a exemplo do *SOS Indica*, que vem sendo elaborado pelos extensionistas do atual semestre.

Por fim, a ação na qual a extensão atinge seu ápice é o SOS Escolas, projeto de letramento midiático voltado para escolas da rede pública de ensino. Para ele, os extensionistas elaboram oficinas didáticas a serem apresentadas para alunos do ensino fundamental e médio, abordando conceitos centrais da mídia e da comunicação. Nos anos de 2022 e 2023, trabalhou-se, sobretudo, com temas emergentes e que impactam diretamente o cotidiano dos jovens cidadãos, como questões relacionadas à desinformação e *fake news*.

No SOS Imprensa, as atividades se atualizam ao longo dos semestres, de acordo com os interesses dos próprios extensionistas. Nesse processo, algumas áreas acabam sendo deixadas de lado em detrimento de outras, a exemplo do SOS News, que fazia a cobertura jornalística de eventos da universidade. Outros formatos acabam por voltar à tona com novas turmas, a exemplo do Twitter e do YouTube, plataformas que os extensionistas decidiram retomar em 2023. A ideia é que os próprios participantes tenham a iniciativa dos conteúdos e ações produzidos no projeto.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O SOS Imprensa tem proporcionado aos estudantes da UnB — não somente aos da Faculdade de Comunicação — a oportunidade única de uma oficina autônoma, na qual eles próprios podem explorar temas e formatos do próprio interesse de forma criativa e fundada nos conhecimentos adquiridos na universidade. Por meio dele, diversos estudantes já encontraram sua vocação, desenvolveram planos pessoais e se encontraram no mercado de trabalho. O ambiente proporciona acolhimento e respeito diante das diferentes perspectivas e opiniões, uma forma de garantir a diversidade e o debate democrático dentro do ambiente acadêmico.

<sup>3</sup> Essa visão possibilitou um funcionamento vigoroso e eficaz do SOS durante toda a fase de emergência sanitária da Covid-19 no Brasil.

O blog chega a uma média mensal de 2,5 mil visualizações e 1,9 mil visitantes. Só no mês de abril de 2023 houve 5.581 visualizações. No Instagram — principal rede social do projeto — o alcance foi de 1,9 mil perfis nos últimos 9 meses e, atualmente, o perfil tem 1,274 seguidores. Nossas publicações chegam a outros estados brasileiros, mas também a países como Estados Unidos, Portugal, Argentina e Austrália.

Os resultados são fruto de um trabalho que não forma somente seu público para a compreensão da mídia, mas seus próprios extensionistas, atendendo ao preceito de formarmos estudantes capazes de pensamento crítico,

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância perceber o trabalho que o SOS Imprensa tem realizado ao longo de mais de duas décadas de atividades no *campus*. Sejam bolsistas ou voluntários, os extensionistas são capazes de encontrar no projeto uma realização pessoal que complementa e aprimora a experiência universitária. Com ela, percebem que não basta se tornar um profissional de sucesso sem ter consciência da integridade moral e dos valores adquiridos durante uma boa formação. Na busca por educar a comunidade diante das injustiças e imoralidades que assolam a sociedade — e, conseqüentemente, o jornalismo — os estudantes recebem sua própria educação para uma atuação mais consciente na mídia, concluída mediante a sensação de dever cumprido.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRAGA, Adriana. "Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais." **Desigualdade & Diversidade: Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, Rio de Janeiro 9 (2011): 95-104.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 207, p. 115.

PPGCOM-UFMS. **Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (RENOI) promove disciplina integrada em parceria com PPGCOM-UFMS**. Disponível em: <<https://ppgcom.ufms.br/rede-nacional-de-observatorios-de-imprensa-renoi-promove-disciplina-integrada-em-parceria-com-ppgcom-ufms/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

## **TEATRO EM LIBRAS: ACESSIBILIDADE PARA CRIANÇAS SURDAS EM APRESENTAÇÕES CÊNICAS**

**Área temática:** Cultura

**Coordenador (a):** Roberta Cantarela

**Autora:** Patrícia de Jesus Pereira

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Projeto de Extensão, direcionada a produção de apresentações cênicas acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a comunidade surda infantil, através da tradução da peça “A Pequena Estrela” escrita por Débora Lopes, constituída por atores surdos e não-surdos usuários da língua de sinais, que inclui a autora da peça e a coordenadora do Projeto, professora Roberta Cantarela. Com desafios da comunicação, a restrição linguística existente desde os primeiros dias de vida do surdo, este trabalho objetiva apresentar a acessibilidade cultural visual através de apresentações cênicas em escola de ensino de anos iniciais, para que crianças surdas tenham acesso ao espetáculo na própria língua e cultura. Para alcançar o objetivo esta pesquisa é de caráter qualitativo, manifestada a vivência da tradução da peça em português escrito para a língua de sinais, com a necessidade da adaptação da linguagem teatral para o público infantil, com a equipe interdisciplinar formada por surdos e não-surdos da Universidade de Brasília. Através da expressão artística que é o teatro, proporciona acessibilidade linguística, cultural, construção de identidade e do sujeito surdo na sociedade ainda na infância. Os encontros e ensaios proporcionaram discussões sobre a dramaturgia, literatura, cultura e identidade surda e ampliaram o vocabulário na língua de sinais brasileira, tornando espaço de socialização e aprendizado. Para o desenvolvimento deste trabalho, temos como base teórica na seguinte tese "Surdos: vestígios culturais não registrados na história" (STROBEL, 2008).

**Palavras-chave:** Acessibilidade, libras, Teatro.

### **1. INTRODUÇÃO**

Com barreiras linguísticas e preconceito existente na sociedade com relação à comunidade surda, que impossibilita o acesso à cultura ainda na infância, esse trabalho tem a intenção levar conhecimento e valorização da cultura surda em escolas bilíngues e inclusivas do ensino fundamental 1.

A proposta veio através da disciplina de literatura surda, que trouxe conhecimento que levasse a desenvolver um projeto de extensão na Universidade de Brasília. Na intenção de apresentar o espetáculo em língua de sinais, na mediação do aspecto visual, espacial e gestual, que produz inúmeras formas de comunicar, expressar, interpretar e narrar o mundo da comunidade surda que tem a cultura visual.

Para a realização do projeto foi traduzido a peça escrita em português “A Pequena Estrela” da autora Débora Lopes Nunes, para a língua de sinais brasileira, com a necessidade



da tradução para a linguagem teatral para o público infantil, com uma equipe interdisciplinar formada por não-surdos, usuários da língua de sinais e surdos.

No que se refere ao público-alvo dessa pesquisa, são crianças de 4 a 11 anos, por estarem na fase de descoberta, aprendizado, desenvolvimento da linguagem e construção da própria identidade, mesmo na infância o contato com a língua e cultura, é mensurável para a construção do sujeito surdo na sociedade.

Para alcançar resultados positivos este projeto se baseou na teoria da tese de "Surdos: vestígios culturais não registrados na história" (STROBEL, 2008), a qual desenvolveu uma pesquisa sobre teatro, apontando o papel fundamental da língua de sinais, o reconhecimento da cultura surda e a construção da identidade surda.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Entende-se que para os surdos a língua de sinais deve ser a primeira língua, portanto esse projeto compõe-se por uma equipe interdisciplinar de não-surdos usuários da língua de sinais brasileira e surdos, que foram conhecendo a linguagem teatral e aprimorando a sinalização.

O projeto iniciou com não-surdos que se reuniam em encontros presenciais, realizado uma vez na semana, enquanto os outros dias da semana eram on-line, onde discutia-se as teorias do teatro, tradução e língua em comunicação, depois as reuniões passaram a ser tratada a tradução da peça escolhida, para ter o acertamento da tradução e por ser uma peça para os surdos a coordenadora do projeto Roberta Cantarela convidou os surdos a ajustarem-se ao grupo. A partir do mês de agosto de 2023, os encontros foram presenciais para construção de figurinos, adereços, cenário, marcação cênica e ensaios do espetáculo.

A autora Débora Lopes, conhecendo as dificuldades enfrentadas pelos surdos desde seu nascimento, escreveu uma peça pensando no público surdo, então apresentou a proposta à coordenadora do projeto, que não hesitou em aceitar, assim convidou outros alunos usuários da língua de sinais, que por serem membros da comunidade surda sabem o tamanho da importância da dramaturgia em língua de sinais. Em desenvolvimento inicial do projeto, os membros da comunidade surda da Universidade de Brasília puderam aumentar as habilidades linguísticas e aprofundar o conhecimento da cultura visual.

Percebe-se que o projeto além de fazer diferença social entre os membros da equipe a experiência pode levar aprendizado, quebrar preconceitos, respeito às diferenças e socialização para os espectadores.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao aprofundar o conhecimento da língua de sinais, que é a segunda língua, oficializada no Brasil, mas ainda é ignorada por muitos no meio acadêmico. Com o intuito de quebrar preconceitos existentes, e incentivar o conhecimento da língua de sinais dentro da

universidade e fora, esse projeto tem sido significativo, para que o surdo possa se comunicar e socializar em todos os ambientes.

As experiências da prática de fazer teatro acessível, traz um desenvolvimento pessoal e profissional. As reuniões são espaços democráticos de socialização. A proposta da construção cênica é de forma coletiva, membros da própria equipe, que traz a autodireção. Pois dentro o universo artístico o teatro acessível contribui para a construção do homem na sociedade, expressando suas emoções comunica consigo mesmo e com o mundo ao redor.

Para alcançar maiores resultados do projeto, traçou-se a proposta de levar a apresentação teatral ao público infantil, crianças de início de idade escolar, de 4 a 11 anos, pois estão em fase de aprendizado, desenvolvimento e construção de identidade, tornando-se sujeitos críticos da sociedade. As apresentações ocorrerão no mês de outubro, devido a data comemorativa ao dia das crianças.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a escola é um ambiente de construção de experiências, apresentações de dramaturgia em língua de sinais brasileira podem interferir positivamente no sujeito surdo, por mostrar inúmeros conceitos de aprendizado e desenvolvimento do aluno, em participar ou apreciar uma peça teatral.

A participação da equipe interdisciplinar no teatro nota-se à melhora na comunicação, oratória, empatia, socialização, autoconhecimento, construção da identidade, aumenta a criatividade, autonomia, sendo excelente para o ensino e aprendizagem de forma prazerosa entre os surdos e não-surdos.

O projeto de extensão “Teatro em Libras: acessibilidade para crianças em apresentações cênicas” promove benefício mútuo, leva inclusão a alunos surdos da universidade e acessibilidade à sociedade fora. Essa iniciativa contribui para a formação do sujeito na comunidade, tornando capazes de atuar de forma consciente e transformadora.

#### **5. REFERÊNCIAS**

STROBEL, Karin Lilian. Surdos: **Vestígios Culturais não Registrados na História. Florianópolis**, 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

## **TECNOLOGIAS PARA O AVANÇO DA HUMANIDADE**

**Área temática:** Tecnologia e educação

**Autores (as):** Lara Luciana Ferreira da Silva, Ricardo Accorsi Casonatto, Guilherme Carvalho de Oliveira Martins, João Pedro Moreno de Oliveira

**Coordenador (a):** Rafael Amaral Shayani

Resumo: O projeto de extensão se propõe a complementar a formação dos estudantes de engenharia, enfocando o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em colaboração com o Ramo Estudantil do IIEEE e uma disciplina de extensão, os alunos são incentivados a identificar demandas sociais e a propor soluções tecnológicas sustentáveis. A metodologia adotada engloba diversas atividades, desde a organização de eventos como palestras e workshops até a execução de projetos práticos como uma horta pedagógica e estratégias de gamificação. Embora tenha havido uma redução no engajamento de alguns estudantes ao longo do tempo, aqueles que permanecem demonstram um comprometimento significativo com o projeto. Os resultados até o momento refletem uma participação positiva da comunidade, com aproximadamente 30 pessoas envolvidas em eventos como as rodas de conversa realizadas durante a Semana do Meio Ambiente. Adicionalmente, mais de 400 livros relacionados à sustentabilidade e engenharia foram distribuídos, e a participação em encontros mensais de prática da língua inglesa tem sido constante. Quanto à implementação de tecnologias sociais, destaca-se o avanço na definição do Polo de Extensão piloto no Recanto das Emas, com previsão de entrega de projetos específicos, como o sistema de irrigação até novembro e a implementação da gamificação até setembro. Em suma, os resultados obtidos até o momento ressaltam a importância dos projetos de extensão como instrumentos eficazes para envolver os estudantes, promover a conscientização e contribuir positivamente para a comunidade. Embora enfrentando desafios, o engajamento demonstrado pelos participantes e os resultados alcançados indicam que o projeto tem potencial para continuar trazendo benefícios significativos para todos os envolvidos, evidenciando sua relevância no contexto acadêmico e social.

Palavras-chave: Engenharia, Extensão, Tecnologia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este projeto visa complementar a formação de discentes de engenharia, focando no desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Atuando em parceria com o Ramo estudantil do IIEEE

na UnB e com a disciplina de extensão “FTD0018 - Impactos Sociais da Tecnologia”, para identificar possíveis demandas sociais, com ênfase na REPE (Rede de Polos de Extensão), e propor soluções tecnológicas sustentáveis.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes desempenham papel ativo no projeto de extensão “Tecnologias para o avanço da humanidade”, que foi lançado no primeiro semestre de 2023. Esse projeto envolve uma variedade de atividades, desde a organização de eventos, como palestras e rodas de conversa, até a criação de *stands* e oficinas para o público tanto interno quanto externo à universidade.

Foi realizado um workshop, a princípio, e uma reunião com os professores do Ensino Fundamental I e II do Centro de Ensino Fundamental Quadra 801 do Recanto das Emas, onde houve captação das sugestões dos docentes sobre as propostas de projetos e então, foram definidos os temas abordados (gamificação e horta pedagógica). No início, houve um forte interesse dos estudantes em participar ativamente do projeto, com sua presença em reuniões e contribuições nos projetos. No entanto, ao longo do tempo, apenas alguns permaneceram ativos, e as razões para essa diminuição de participação ainda não foram identificadas. Porém, é importante destacar que aqueles que continuam envolvidos demonstram responsabilidade e um alto nível de interesse.

Uma das motivações-chave para os estudantes é a oportunidade de se envolver em atividades práticas, saindo do passivo da sala de aula e aplicando seus conhecimentos em situações do mundo real. Além disso, eles têm a chance de contribuir para atender às demandas reais da comunidade, o que enriquece seus currículos e suas experiências de vida.

### **2.1 REGISTRO DAS ATIVIDADES**

Imagem 1 - *Stand* de Compostagem e Distribuição de Livros Relacionados à Temática do Evento



Imagem 2 - Roda de Conversa com o Professor Dr. Ivan Camargo Acerca do Panorama Energético Mundial e Brasileiro e os Desafios da Transição Energética para Matrizes Sustentáveis



Imagem 3 - Encontros de Conversação em Inglês Acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Imagem 4 - Medição das Dimensões da Horta na Escola CEM801 do Recanto das Emas para Desenvolvimento do Sistema de Irrigação



### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a Semana do Meio Ambiente da FT, aproximadamente 30 (trinta) pessoas participaram das rodas de conversa, com mais de 400 livros distribuídos sobre sustentabilidade e engenharia. Além disso, cerca de 10 ouvintes, incluindo discentes e docentes, se envolveram mensalmente nos encontros de prática da Língua Inglesa. Quanto à implantação de tecnologias sociais, o enfoque inicial foi na definição do Polo de Extensão piloto no Recanto das Emas, com previsão de entrega do projeto de irrigação até novembro e da gamificação em setembro deste ano.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados e discussões apresentados destacam a importância dos projetos de extensão como uma ferramenta eficaz para envolver os estudantes, promover a conscientização e contribuir positivamente para a comunidade. O público beneficiado reagiu positivamente, participando ativamente e demonstrando interesse nas atividades. Ademais, o comprometimento demonstrado até o momento é promissor, e a continuidade dessas iniciativas certamente trará benefícios significativos para todos os envolvidos.

### **5. REFERÊNCIAS**

BEANLAND, David; HADGRAFT, Roger. Engineering Education: Transformation and Innovation, 2014.

UNESCO. Engineering: Issues, Challenges and Opportunities for Development, 2010.

UNESCO. Engineering for sustainable development: delivering on the Sustainable Development Goals, 2021.

SHAYANI, Rafael Amaral. A Universidade como peça-chave para suprir a lacuna de capacitação relacionada ao combate à mudança climática. Agência UnB, Brasília-DF, 2021.

SHAYANI, Rafael Amaral. Metodologia motivadora de ensino-aprendizagem visando trabalhar competências de engenharia relacionadas ao desenvolvimento sustentável In: Anais do L Congresso Brasileiro de Educação Em Engenharia 2022, Associação Brasileira de Educação em Engenharia, 2022.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **TERAPEUTAS POPULARES E O CUIDADO COM AS PESSOAS E O CERRADO**

**Área temática:** Antropologia da saúde

**Coordenador (a):** Silvia Maria Ferreira Guimarães<sup>1</sup>

**Autores (as):** Clarice Carvalho Maués<sup>2</sup>, Thaynan Cristine Lopes de Sousa

**Resumo:** O projeto de extensão “Terapeutas Populares e o cuidado com as pessoas e o Cerrado” atua na região da Chapada dos Veadeiros e pretende mapear e compreender os ofícios desenvolvidos pelos terapeutas populares ou tradicionais, buscando identificar suas práticas de cuidado que relacionam pessoas e o Cerrado; divulgar a importância desses ofícios em garantir uma vida plena nas comunidades; aprofundar o diálogo com a universidade com a possibilidade de fomentar diálogos inter-epistêmicos.

**Palavras-chave:** Extensão, Cerrado, Saberes Tradicionais.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Cerrado brasileiro, caracterizado por ser uma região savânica, ocupa cerca de 22% do território nacional e possui um dos maiores índices de biodiversidade do mundo, sendo considerado um hotspot, uma área prioritária para conservação devido à ameaça iminente da sua destruição. A dinâmica social e cultural das comunidades tradicionais da Chapada dos Veadeiros está em constante interação com o Cerrado, agindo em prol da manutenção da biodiversidade local. A ação antrópica, nesse sentido, é integrada ao funcionamento natural do bioma, por meio de saberes e práticas apuradas durante gerações.

Nesse sentido, os/as terapeutas populares (raizeiras, raizeiros, parteiras, benzedoras e benzedores) são grandes mestres e mestras dos saberes e das práticas tradicionais voltadas à saúde comunitária e à manutenção do Cerrado, sendo isto parte fundamental do seu ofício (OLIVEIRA, 1983; MARTINS, 2009).

Saraiva (p. 148, 2006) utiliza a concepção de Geertz (1989) sobre cultura, explicando que os saberes e fazeres tradicionais do Cerrado são tecidos através de teias de significados que compõem a identidade dos raizeiros/as, sendo, portanto, “uma identidade tecida com e no ambiente onde suas histórias de vida foram constituídas”.

Assim, o projeto “Terapeutas Populares e o cuidado com as pessoas e o Cerrado”,

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Antropologia e do Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais (MESPT), UnB - (guimaraes.silvia@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Sociais – Antropologia, UnB - (claricemawe@gmail.com).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

coordenado pela Professora Dra. Silvia Guimarães, foi pensado para atuar junto aos terapeutas populares ou tradicionais da Chapada dos Veadeiros, mais precisamente da região do município de Alto Paraíso do Goiás, com o propósito de mapear as suas redes de atuação, promover diálogos com a comunidade sobre os saberes presentes no cultivo de plantas medicinais nos quintais e seus respectivos usos, além de enfatizar e divulgar a importância desses ofícios. Uma das propostas é problematizar como o quintal é um local onde se vive e se pratica saberes tradicionais repassados entre gerações, mas também compartilhados entre mulheres. Esses saberes e práticas tornam-se fonte de conhecimento que permite o cuidado com as pessoas e o Cerrado.

Essa região da Chapada dos Veadeiros é destacada como a maior área contínua de Cerrado preservado, evidenciando debates pertinentes sobre a proteção do bioma frente ao avanço dos grandes empreendimentos, como a monocultura e a pecuária em larga escala. As comunidades tradicionais possuem um modo de vida que permite a continuidade da biodiversidade e auxilia na sua manutenção. Posto isto, o ofício dos terapeutas populares é de extrema importância para o bioma e para a saúde da comunidade, uma vez que, a partir de suas próprias epistemologias, proporcionam um atendimento de saúde de forma integral.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto possui quatro estudantes de graduação, duas mestrandas e duas doutorandas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Antropologia (PPGAS/UnB), sendo que a maioria das participantes já possuía previamente algum contato com temáticas correlacionadas ao projeto. Por ser um tema voltado à área da antropologia da saúde, envolvendo também discussões sobre memória, identidade e sociobiodiversidade, a valorização dos saberes tradicionais é um assunto atual na agenda política dos povos e das comunidades tradicionais de todo o Cerrado. Sendo, portanto, um tema que agrega conhecimentos diversos e interdisciplinares.

As integrantes do projeto participaram dos eventos “Encontro Raízes” e “Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros”, realizados respectivamente durante o mês de maio e junho no município de Alto Paraíso e na Vila de São Jorge. Durante os dois eventos, foram realizadas oficinas, rodas de conversa, atrações culturais e feiras de produtos naturais e fitoterápicos. Estes eventos possuem o intuito de promover a valorização das culturas e dos saberes dos povos e comunidades tradicionais e foram momentos importantes para o grupo estabelecer redes de contato, fortalecer vínculos, apresentar o projeto e aprender a partir de outras pedagogias e epistemologias.

A partir de maio, após o Encontro Raízes (veja a figura 1), iniciou-se uma série de idas à campo para realização de reuniões e encontros com os/as terapeutas populares e pessoas da comunidade. Com base nisso, alguns objetivos, frentes de atuação e metodologias do projeto foram redefinidos e ajustados de acordo com as demandas e necessidades coletivas.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Figura 1- Encontro Raízes



Acervo pessoal de Clarice Maués (2023).  
Guimarães (2023).

Figura 2 – Roda de conversa



Acervo pessoal de Silvia

No mês de junho realizamos reuniões na Vila de São Jorge para pensar a estruturação dos “Quintais do Conhecimento”, uma forma de mapear e estabelecer diálogos sobre os saberes tradicionais relacionados ao cultivo de plantas medicinais e seus respectivos usos, tendo em vista que, para além da coleta de plantas medicinais no Cerrado, existem quintais riquíssimos em espécies botânicas utilizadas tradicionalmente em diversas práticas de cura.

Ademais, a estudante Clarice Carvalho Maués esteve presente no II Fórum Sociocultural Polo UnB Chapada dos Veadeiros representando o projeto durante as apresentações e debates. O evento proporcionou uma valiosa e ampla visão sobre as frentes de atuação dos projetos de extensão vinculados ao Polo Chapada e as demandas sociais existentes atualmente na região mediante a participação popular e comunitária. Durante “IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado” a equipe do projeto também esteve presente e participou de uma roda de conversa ministrada no dia 15 de setembro com as raizeiras Dona Cecília, Lucely Pio, Tatinha e Geovania (veja figura 2).

Dessa forma, todas as participações em eventos e reuniões foram importantes para o desenvolvimento da sensibilidade de escuta e compreensão dos contextos sociais, políticos e culturais que estão presentes na Chapada dos Veadeiros. Além disso, foram feitas leituras e fichamentos de bibliografias relacionadas ao tema, como teses de mestrado e doutorado, permitindo, assim, um aprofundamento no debate sobre o ofício dos terapeutas populares, práticas de cura tradicionais e sociobiodiversidade. Em breve pretendemos submeter artigos sobre o tema, levantando questões e analisando os resultados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as reuniões na Vila de São Jorge, juntamente com as pessoas da comunidade, estabelecemos coletivamente novos planos de ação, tendo foco o mapeamento da rede de terapeutas populares/tradicionais (raizeiras, raizeiros, parteiras, benzedoras e benzedores) e os



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

“Quintais do Conhecimento” na região. A partir dos eventos que estivemos presentes, conseguimos conhecer e criar vínculos com essas terapeutas, de forma que estamos estabelecendo os contatos iniciais para o desenvolvimento de um livreto e um mapa, cujo objetivo é a divulgação dos ofícios que essas/esses terapeutas estão envolvidas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão “Terapeutas Populares e o cuidado com as pessoas e o Cerrado” encontra-se em contínuo desenvolvimento. No entanto, já foram realizadas ações relevantes para aproximar e articular os terapeutas tradicionais da comunidade da Chapada dos Veadeiros, o que proporcionou redefinir alguns objetivos e metodologias adequando com as demandas da população local.

O mapeamento da rede de terapeutas populares e a identificação dos denominados “Quintais de conhecimento” representam locais que poderão proporcionar ricos registros sobre como os saberes e as práticas de cuidado são integrados entre a comunidade local e ao ambiente nos quais estão inseridos. Cabe ressaltar a importante riqueza de se estabelecer pontes dialógicas entre os detentores desses saberes, os terapeutas tradicionais e os participantes da comunidade.

Espera-se que a continuidade do projeto resulte em ações concretas para a valorização e visibilidade aos terapeutas tradicionais como um todo, pois estes buscam e prezam pela preservação da biodiversidade local. A manutenção das atividades proposta pelo projeto com o apoio da comunidade possibilitará o aprofundamento das discussões e contribuirá para alcance dos objetivos de forma colaborativa e igualitária.

#### **5. REFERÊNCIAS**

GEERTZ, CLIFFORD. **A INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS**. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1989.

MARTINS, Marcelo Sabino. **Rezas, ervas e búzios: religiosidades e práticas de cura na “Ilha da Magia”. Um exercício histórico no tempo presente**. 2009. 225f. Dissertação (Mestrado em História do Tempo Presente) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009

Oliveira, T. F. V. D. (2012). **Aprendendo o uso das ervas: a trajetória de terapeutas populares**.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

SARAIVA, Regina Coelly F. **Tradição e sustentabilidade: um estudo dos saberes tradicionais do cerrado na Chapada dos Veadeiros, Vila São Jorge-GO.** Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS/UnB, Brasília, 2006

Saraiva, R. C. F. (2012). Saberes, fazeres e natureza nas vozes de mulheres da Chapada dos Veadeiros";Goiás. História Oral, 15(1). <https://doi.org/10.51880/ho.v15i1.2>





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

## TRADUÇÃO DE EMENTAS DA UnB PARA ESPANHOL: ARTICULANDO RESULTADOS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA E EXTERNA

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Ana Paula Moreira Silva<sup>1</sup>, Ana Flávia Sales Sousa<sup>2</sup>, Vanderlei Vieira Batista<sup>3</sup>,  
Leona Cristina Pereira da Silva<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Pablo Cardellino Soto<sup>5</sup>, Elisa Duarte Teixeira<sup>6</sup>

Resumo: O projeto visa promover ações de divulgação e apoio nos idiomas de trabalho inglês e espanhol junto ao projeto “Corpus e internacionalização: processos e produtos da tradução de ementas da UnB”, que é uma continuação e aprofundamento da ação de extensão “Tradução e Internacionalização”, por meio de eventos e minicursos. Além disso, visa ampliar o corpus de ementas escritas originalmente em inglês para apoiar o trabalho de tradução das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação da UnB. A finalidade última dessas traduções é a emissão automática de históricos e outros documentos acadêmicos em língua inglesa e espanhola pela UnB, tendo como beneficiários estudantes estrangeiros/intercambistas da UnB ou alunos atuais e egressos da UnB que necessitam dessa documentação para atender requisitos burocráticos de instituições estrangeiras, ou para fazerem cursos e intercâmbios. O Projeto cria o ambiente ideal para a prática profissional dos vários aspectos envolvidos na tradução dentro da universidade, preparando o aluno para o mercado de trabalho na área de tradução especializada, além de dar visibilidade para os cursos de tradução da UnB, para os formandos e para as atividades acadêmicas realizadas em torno da tradução. O projeto visa também criar as colaborações intra e interinstitucionais, gerando produtos úteis para a classe profissional, a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, tais como glossários, corpora paralelos multiversão, memórias de tradução e manuais de boas práticas em tradução.

**Palavras-Chave:** Internacionalização, Tradução de ementas, UnB.

<sup>1</sup> Estudante de Letras Tradução Espanhol, Universidade de Brasília – ([anamoreira.16@hotmail.com](mailto:anamoreira.16@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Estudante de Letras Tradução Inglês, Universidade de Brasília – ([anafsales21@gmail.com](mailto:anafsales21@gmail.com)).

<sup>3</sup> Estudante de Letras Tradução Inglês, Universidade de Brasília – ([vanderleivb@gmail.com](mailto:vanderleivb@gmail.com)).

<sup>4</sup> Estudante de Letras Tradução Inglês, Universidade de Brasília – ([leonaqueen24@gmail.com](mailto:leonaqueen24@gmail.com)).

<sup>5</sup> Professor Adjunto de Tradução, Universidade de Brasília – ([pablo.cardellino@unb.br](mailto:pablo.cardellino@unb.br)).

<sup>6</sup> Professora Adjunta de Tradução, Universidade de Brasília – ([elisadut@unb.br](mailto:elisadut@unb.br)).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

A disponibilização das ementas da UnB traduzidas para o inglês e o espanhol faz parte das ações estratégicas de internacionalização CAPES-PrInt da Universidade de Brasília coordenadas pela Secretaria de Assuntos Internacionais (INT). Desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa intitulado *Corpus e internacionalização: processos e produtos da tradução de ementas da UnB* (PrInt Ementas), a ação envolve uma equipe permanente de coordenação, formada por dois docentes do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET (curso de Letras Tradução - Inglês e Espanhol), pelo Secretário de Assuntos Internacionais da UnB, um servidor da INT, além de cinco discentes bolsistas e um voluntário distribuídos entre os cursos de Letras Tradução - Inglês / Espanhol e Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI). Os discentes solicitados para os projetos de extensão PIBEX *Tradução de ementas da UnB para inglês / espanhol: articulando resultados com a comunidade acadêmica e externa*, 3 bolsistas e uma voluntária, atualmente compõem a equipe dedicada às ações de produção e divulgação dos produtos do projeto junto à comunidade externa.

A equipe permanente atua como gestora do projeto de tradução, que funciona nos moldes de uma agência de tradução, preparando e organizando as ementas em português ainda sem tradução recebidas da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), distribuindo tarefas, organizando as traduções recebidas, que passam, em seguida, por um processo de revisão por profissionais contratados externamente por meio de edital.

O projeto visa promover a internacionalização da Universidade de Brasília ao oferecer um acesso facilitado e gratuito à emissão de documentos acadêmicos em língua inglesa e/ou espanhola. Com isso, atende aos seus estudantes que precisam da documentação em outro idioma para a realização de curso/intercâmbio, e aos alunos estrangeiros, egressos da UnB, que têm acesso ao conteúdo das disciplinas ministradas e, posteriormente, à emissão do histórico escolar traduzido para ser apresentado em suas universidades de origem.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Após a equipe do Projeto PrInt concluir a distribuição da tarefa de tradução e a revisão do produto final, as ementas traduzidas são devolvidas para a STI, que as insere nos sistemas da UnB. Toda a etapa de tradução é feita por uma equipe rotativa de estudantes estagiários cursando a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório ou fazendo Estágio Voluntário nos cursos de Tradução - Inglês / Espanhol e/ou LEA-MSI. Os discentes têm, nesse estágio, a possibilidade de complementar sua formação profissional reflexiva a partir da experiência tradutória em contexto análogo ao que encontrarão no mercado de trabalho após formados. Assim, para além das atividades de coordenação desempenhadas pela equipe técnico-docente da UnB, trata-se de um projeto em que os estudantes têm um papel de absoluto protagonismo,



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

seja nas atividades de gerência do dia a dia do trabalho de tradução e revisão, seja na própria tarefa de traduzir, coletar termos para o glossário e fazer a manutenção da memória de tradução. Além de serem os maiores beneficiários dos produtos advindos do projeto.

Uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento do projeto de Tradução de Ementas é a preparação adequada dos alunos de Estágio Supervisionado, para que sua contribuição para o Projeto seja efetiva e produtiva. Esse treinamento envolve, entre outras coisas, instruir os discentes no uso das Ferramentas de Auxílio à Tradução utilizadas no estágio, como as *CAT Tools*, ferramentas de exploração de corpora e de gestão terminológica, que são temáticas de grande interesse para a comunidade externa que trabalha com tradução e revisão de tradução especializada.

O plano de trabalho dos bolsistas PIBEX prevê a organização e administração, em colaboração com a coordenação e demais estudantes participantes do Projeto PrInt Ementas, um seminário de preparação de futuros estagiários tradutores para trabalharem no Projeto, na forma de um minicurso, com vagas abertas à comunidade interna e externa, além da elaboração do material didático e das ações de divulgação para o referido minicurso. Nessa oficina serão abordados o Projeto PrInt Ementas, como parte da estratégia de internacionalização da UnB, as ferramentas de Tradução Assistida por Computador utilizadas na fase de tradução e revisão, além de conceitos de terminologia e de pesquisa em corpus, como subsídios para as estratégias de compreensão, tradução e revisão de ementas como gênero textual.

### **3. RESULTADOS**

As atividades do Projeto PrInt Ementas se desenvolvem por meio de tarefas acordadas em reuniões semanais. Os bolsistas de extensão participaram dessas reuniões para estarem inteirados de todos os processos envolvidos e compreenderem as tecnologias adotadas. O plano de trabalho foi dividido em três etapas: primeiro, a organização do seminário de preparação do semestre 2023/1, com apoio da equipe permanente. Será necessária a elaboração de alguns materiais de apoio para os participantes: tanto material didático para o minicurso como material de referência posterior (tutoriais, por exemplo). Contudo, como o seminário será feito num prazo muito curto a partir do início da bolsa PIBEX, constituirá, muito mais, numa oportunidade de reflexão para a elaboração posterior desses materiais. A segunda etapa consistiu na organização do mesmo seminário para o semestre 2023/2, desta vez com a elaboração de mais material didático, inclusive ampliação do corpus de ementas produzidas originalmente em inglês, e a participação de público externo à universidade. A terceira e última etapa, a ser desenvolvida nos últimos meses do projeto, será direcionada à divulgação das ações do Print junto à comunidade interna e externa, especialmente ex-alunos. Essa divulgação será por meio de ações na SEMUNI e comunicações divulgadas pelos canais da UnB.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Neste projeto, os bolsistas de extensão tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho feito pelo Projeto de pesquisa *Corpus e internacionalização: processos e produtos da tradução de ementas da UnB*, entender como funciona o processo da tradução de ementas da UnB e compreender sua importância não só para a internacionalização da universidade, como também para a acessibilidade na emissão de documentos acadêmicos em outros idiomas. Ademais, a participação na idealização do seminário, em formato de minicurso, foi de grande relevância para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, tendo em vista que trabalharam com professores e outros extensionistas, trocando ideias e conhecimentos, participando de reuniões, propondo temas e atuando na elaboração do material de divulgação e do material didático para a continuação do projeto.

Os bolsistas de extensão puderam atuar na condução dos trabalhos ao discutirem quais seriam os eventos da semana universitária e os seus detalhes como minicurso, palestra, oficina), ao realizarem a divisão de conteúdos (ao criarem apostila em grupos alguns trataram de terminologia e linguística de corpus e outros da criação de um tutorial de uma ferramenta de auxílio à tradução), ao realizarem reuniões com todos os professores ou em duplas sejam presenciais ou à distância, ao gerarem um material para apresentação a partir do material inicialmente produzido, ao criarem materiais para divulgação dos eventos como cartazes, folders nas redes sociais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme discutido, o presente projeto de tradução de ementas traz inúmeros benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa. Para a primeira, a sua formação é ampliada ao vivenciar a prática profissional de tradução dentro da universidade, como que vivenciando o dia a dia de uma verdadeira agência de tradução. Seu horizonte é ampliado ao serem expostos às teorias e práticas de tradução, contextualizando os ensinamentos adquiridos ao longo do curso. Além disso, constitui em grande aprendizado quanto ao desenvolvimento de trabalhos em equipe, cultivando a relação profícua com os professores coordenadores e demais colegas. O uso de diferentes ferramentas tecnológicas e o conhecimento adquirido a partir delas também acrescentam para a formação de tradutores e tradutores reflexivos, habilitados, atualizados e bem-preparados para atuar no mercado de trabalho e na pesquisa em tradução.

Já para a comunidade interna e externa, o acesso facilitado à emissão de documentos acadêmicos em língua inglesa e/ou espanhola vem suprir uma necessidade urgente e de vital importância no processo de internacionalização da Universidade de Brasília, pois oferece aos estudantes e egressos a documentação em outros idiomas, necessários para a realização de programas de formação em outros países e instituições estrangeiras. A comunidade em geral é





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

beneficiada ao poder ter acesso aos conteúdos programáticos dos cursos já no idioma de destino (inglês ou espanhol), o que promove a visibilidade da instituição, além de facilitar a comunicação com pessoas não falantes da língua portuguesa.

Em suma, a aquisição desses conhecimentos é um processo natural de especialização, essencial para o crescimento não apenas da perspectiva profissional, como também da perspectiva acadêmica e humana. Isso porque, para a criação desse curso foram necessárias horas de pesquisa, debate e reflexão, para que a prática pudesse se desdobrar de forma fluida e segura. Assim, se espera que esse conhecimento siga crescendo em meio às relações *docente/discente, profissional/acadêmico* e, até mesmo, *academia/sociedade*.

## REFERÊNCIAS

MALTA, G.; TEIXEIRA, E.D.. **Estágio supervisionado de tradução junto ao projeto Tradução e Internacionalização: proposta e resultados preliminares**, Campinas, 2020.

UNB. Programa Capes PrInt. Disponível em: <https://dpg.unb.br/dpg-editais/capes-print>. Acesso em: 06 de maio. 2024.

UNB. Ação de Extensão. Disponível em: <https://sigaa.unb.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/7868>. Acesso em: 06 de maio.2024.

**TRANSTORNO MENTAL, TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS E  
COMPORTAMENTOS DE RISCO ASSOCIADOS AO HIV:  
CARACTERIZAÇÃO E INTERVENÇÃO JUNTO ÀS PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA DE BRASÍLIA DF**

**Área temática:** Saúde Coletiva.

**Autores (as):** Ana Laura Gusatto Machado, Anna Luiza Dutra Soares, Calebe Brito Monteiro, Joquebede Beatriz de Andrade Tavares, Lara Santos de Oliveira Freire, Maria Clara Fernandes Silva, Mônica Rayssa Amaral Viana, Naubert Douglas Monteiro da Silva, Nayra Sâmela Gomes de Paulo, Pedro Augusto Silva Ruas, Rafael Batista Rodrigues, Thauane Rodrigues Santos.

**Coordenador (a):** Prof. Dra. Andrea Donati Gallassi.

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO.** Quando há uma população que carece de necessidades básicas, o correto a se fazer é implementar ações que supram os requisitos das pessoas do território em específico. Por algum motivo, quando se trata da população em situação de rua (PSR), a negligência se incorpora de diversas formas, de modo que o número de pessoas nessa condição aumenta, pois não se cumpre as exigências que são instituídas pela própria Política Nacional para a População em Situação de Rua (Decreto nº 7053, 2009). De acordo com um senso elaborado pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), em 2022, havia 2983 pessoas em situação de rua somente em Brasília. **OBJETIVO.** Verificar a incidência de transtornos mentais, uso de substâncias e suas relações e influências na saúde mental e de comportamentos de risco associados ao HIV em pessoas em situação de rua nas localidades de Brasília. **MÉTODO.** Neste estudo descritivo e transversal misto, os dados qualitativos e quantitativos serão obtidos concomitantemente, através de entrevistas padronizadas com 340 participantes em situação de rua, sobre perfil sócio demográfico, saúde mental, uso de drogas, tratamentos e uso de serviços de saúde e assistência social. As informações qualitativas e quantitativas descritas nos formulários serão transcritas em planilhas do Excel e analisadas. Os dados qualitativos serão analisados pelo método de análise de conteúdo orientado por Bardin, ordenado pelas três fases: pré-análise, exploração do material e de tratamento dos dados. Para análise dos dados quantitativos serão usados o teste qui-quadrado de Pearson e o

**Formatted:** Line spacing: single, Border: Top: (No border), Bottom: (No border), Left: (No border), Right: (No border), Between : (No border)

**Formatted:** Left: 1.18", Right: 1.18", Top: 0.98", Bottom: 0.98"

**Formatted:** Line spacing: single

**Formatted:** Line spacing: Multiple 1.15 li, Border: Top: (No border), Bottom: (No border), Left: (No border), Right: (No border), Between : (No border)

**Formatted:** Font color: Black

teste exato de Fisher para examinar associação das variáveis numéricas. RESULTADOS. Os dados coletados serão usados para indicar as demandas de saúde das PSR à entidades competentes para a execução de medidas que beneficiem as PSR de acordo com seus direitos. CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os direitos das PSR existem e necessitam ser respeitados. Diante dos dados, espera-se o cumprimento de articulações de políticas públicas que garantam a promoção de melhorias que respondam às necessidades das PSR.

PALAVRAS-CHAVE: Brasília, pessoas em situação de rua, saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

A desigualdade social, historicamente, fez com que pessoas acabassem sendo excluídas e ignoradas pelo resto da sociedade. A exclusão é um processo complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais e subjetivas (WANDERLEY, VÉRAS, JODELET, PAUGAM, CARRETEIRO, MELLO E GUARESCHI, 2001, p.9). Tendo em vista esse ponto, o número de moradores de rua vem crescendo exponencialmente, e após a pandemia, muitos ficaram desamparados. Um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), revela que entre 2019 e 2022 houve um aumento de 38% de PSR no Brasil. São vários os fatores que leva a uma pessoa a ficar em situação de rua, e muitos não possuem um olhar como cidadão pela comunidade, se preocupando tanto na saúde física quanto mental. Levando em consideração esses pontos, a pesquisa foca justamente em traçar um entendimento e cuidado sobre essas questões, além de fazer um levantamento referente ao uso de álcool e drogas, saúde geral, saúde sexual, ocorrência de transtornos e seus tratamentos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Os alunos vão a campo aplicar questionários com perguntas sobre dados sociodemográficos, uso de drogas, saúde mental e sexual, além de realizarmos testes de HIV em pessoas em situação de rua (PSR). O primeiro contato com o projeto iniciou-se em março, e já em maio houve o primeiro encontro presencial da equipe. Em junho demos início à excursões pelas regiões de Brasília, o que continuamos efetuando. A experiência estudantil, sobretudo a preponderância das saídas de campo, é onde encontramos o que necessitamos para pesquisa. Além disso, a transformação da visão do grupo universitário, traz maior desmistificação da população em situação de rua. O interesse pela

**Formatted:** Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman, 12 pt, Bold, Font color: Text 1, Small caps

imunodeficiência e populações-alvo de pesquisa são incentivos para a permanência no projeto. A participação ativa na coleta e organização de dados nas áreas dos sem-abrigo, bem como o processo de testagem e encaminhamento para serviços de saúde, são as principais ações dos estudantes.

O desenvolvimento de relações e contato com a população, na perspectiva dos futuros profissionais de saúde, têm sido elementos de importância para o processo de formação. Os alunos do projeto atuam principalmente na área de comunicação, onde precisamos estabelecer vínculo com os participantes, mesmo que de forma rápida. Por isso, acredita-se que a criatividade e a desenvoltura foram as principais conquistas do engajamento social dos estudantes. À medida que a população sem-abrigo se torna mais desmistificada, o interesse em explorar e aprofundar as questões que rodeiam esta população cresce, o que intensifica o envolvimento por realizar mais investigações nesta base.

Fotografia 1 — Ida a campo.



Fonte: Autoria própria. (2023)

Nota: (1) Alunos realizando coleta de dados através de entrevistas e fazendo testes de HIV.

Formatted: Indent: First line: 0"

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman, 12 pt

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman, 12 pt

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman

Fotografia 2 — Ida a campo.



Fonte: Autoria própria. (2023)

Nota: (1) Aluna realiza teste de HIV, enquanto outros alunos coletam dados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do projeto prosseguir em andamento, os resultados esperados continuam a ser os mesmos já estipulados, nos quais são informar detalhadamente as condições sociais e de saúde das Pessoas em Situação de Rua (PSR) e, assim, encaminhar às autoridades com capacidade efetiva e apropriada de intervenção. Dos resultados esperados específicos, seguem-se quatro:

- Localizar as redes de serviços de saúde, assistência social e outras de acordo com as demandas das PSR;
- Caracterização e encaminhamento adequado das PSR no âmbito da saúde geral, saúde mental e TUS;
- Encaminhamento das PSR à cuidados destinados à sua saúde sexual, apresentar medidas de prevenção associadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis e mais precisamente ao HIV;
- Identificar quais aspectos sociais e de direitos carecem às PSR.

Formatted: Indent: First line: 0"

Formatted: Indent: First line: 0"

Formatted: Indent: First line: 0"

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman, 12 pt

Formatted: Line spacing: Multiple 1.15 li, Border: Top: (No border), Bottom: (No border), Left: (No border), Right: (No border), Between : (No border)

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman, 12 pt, Bold, Font color: Text 1, Small caps

Formatted: Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tem sido possível identificar as principais demandas da saúde geral, mental e sexual, os comportamentos de risco associados ao HIV e formas de atingir a prevenção e autocuidado, a incidência de transtornos, sendo alguns deles por uso de substâncias, necessidades relacionais e experiências com a dependência ou não de álcool e drogas. Na parte qualitativa do estudo, compreende-se o histórico das vidas, os meios como vivem na sociedade e suprem necessidades próprias e uns dos outros, como os entrevistados se veem na sociedade e percepções sobre o futuro. Torna-se cada vez mais perceptível que as demandas das Pessoas em situação de rua (PSR), necessitam de atenção/intervenções, em conformidade com as características e fatores particulares das populações e seus territórios. A exclusão está presente nos variados serviços e espaços, o que precariza os estados de saúde da população em estudo. Diante disso, é verificável que a formação dos profissionais precisa impreterivelmente de reformulação e preparo para o atendimento de PSR, assim como também são necessárias reformas e melhorias nos serviços assistenciais.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário oficial da União**, 23 dez. 2009.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN. Perfil da População em Situação de Rua no Distrito Federal. Brasília, junho de 2022. Available at: <http://infodf.codeplan.df.gov.br/pop-rua-df/>

WANDERLEY, M.B.; VÉRAS, M.V; JODELET, Denise; PAUGAM, Serge; CARRETEIRO, T.C.; MELLO, S.L.; GUARESCHI, Pedrinho A. **As artimanhas da exclusão**: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Rio de Janeiro, Editora

**Formatted:** Font: (Default) Times New Roman, (Asian) Times New Roman, 12 pt, Bold, Font color: Text 1, Small caps

Vozes, 2001.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TI**

**Área temática: Saúde e Vida: Odontologia**

**Autores (as):** Mariana Matos da Silva<sup>1</sup>, Bruna de Souza Guedes<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Maria do Carmo Machado Guimarães<sup>2</sup>; Nailê-Damé Teixeira<sup>2</sup>

Resumo: O projeto de extensão de ação contínua (PEAC) Tratamento Periodontal em Paciente Portadores de Diabetes Mellitus foi criado em 2005 por professores da Odontologia e visa fornecer tratamento odontológico, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes com diabetes; estreitar a relação entre a universidade e a comunidade; preparar os estudantes para o atendimento a esses pacientes e aliar as atividades de extensão aos projetos de pesquisa relativos à diabetes mellitus. São realizadas atividades clínicas de atenção à saúde bucal aos pacientes provenientes das unidades básicas de saúde do SUS, bem como de outros centros de controle do diabetes ou ainda pacientes com diabetes que por iniciativa própria se dirigem ao projeto. Elas são desenvolvidas na clínica de Odontologia do HUB e incluem: anamnese, avaliação antropométrica e de dieta, avaliação salivar, avaliação odontológica, tratamento odontológico, além de outros exames. Os pacientes são também convidados a participarem de projetos de pesquisa aliados ao PEAC. É oferecido o atendimento odontológico a diversos pacientes com diabetes do DF contribuindo significativamente para a melhoria da sua qualidade de vida bucal e sistêmica. Os extensionistas adquirem conhecimento e habilidade para o manejo desses pacientes. Observa-se maior proximidade dos estudantes com a realidade da comunidade atendida. No âmbito da pesquisa, a PEAC está aliada a mais de 20 projetos de pesquisa. Assim, o PEAC oferece uma valiosa oportunidade de conhecimento e atuação para estudantes e profissionais da saúde, propiciando ampla atenção odontológica aos pacientes com diabetes mellitus com impactos significativos no controle da doença.

Palavras-chave: Diabetes, Odontologia, Projeto de Extensão.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Odontologia, UnB

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Odontologia, UnB





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## 1. INTRODUÇÃO

A periodontite consiste em uma doença crônica, modulada por biofilme disbiótico e inflamatória que acomete os tecidos de proteção e de suporte do dente, que pode levar, nos casos mais graves, à perda dentária (Betsy, 2019). O seu caráter inflamatório está relacionado à produção de altos níveis de citocinas pró-inflamatórias (IFN- $\gamma$  e TNF- $\alpha$ ), de matriz metaloproteinases (MMP) e de prostaglandina E2 (PGE2), baixos níveis de citocinas inibitórias da inflamação (IL-10), fator de crescimento transformação beta (TGF- $\beta$ ) e inibidores teciduais da MMP (TIMP) (Naiff, 2018; Leite, 2015). Alguns estudos sugerem que a diabetes está relacionada à periodontite, assim como a periodontite está associada ao descontrole glicêmico (Javid, 2019). Dessa forma, pesquisas apontam que o estado inflamatório crônico decorrente da periodontite pode acarretar o aumento da resistência à insulina (Acharya, 2017; Naiff, 2018; Glurich, 2019) e que a hiperglicemia pode, em parte, explicar o aumento da incidência e gravidade da doença periodontal em pacientes com diabetes tipo 2 (Glurich, 2019; Graves, 2020; Bazyar, 2020). Diante das evidências científicas no que concerne ao binômio saúde bucal e diabetes, nosso projeto busca oferecer tratamento periodontal a pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 e 2 da comunidade do Hospital Universitário de Brasília (HUB) ou que foram encaminhados para atendimento. Além da periodontite, o projeto também disponibiliza análises salivares (incluindo testes de fluxo, glicose salivar, cálcio e fósforo salivares, dentre outros). Ademais, não somente é oferecido tratamento periodontal, restaurador, endodôntico e protético, mas também busca-se prevenir e controlar doenças bucais, e melhorar casos de hipossalivação (redução de fluxo salivar) ou xerostomia (sensação de boca seca).

Os critérios para atendimento do paciente são: diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1 ou 2, doença periodontal crônica moderada ou avançada e/ou necessidades odontológicas. Ao chegar no HUB, o paciente realiza exame de sangue básico para sua condição, incluindo hemoglobina glicada, glicemia em jejum, proteína C-reativa, colesterol e triglicerídeos, uréia, creatinina, dentre outros. Após, o paciente dirige-se a Clínica Odontológica, onde é avaliado por uma nutricionista quanto a sua dieta, bem como recebe aferições de medidas antropométricas, pressão arterial e glicemia capilar. Há coleta de saliva, para avaliação de diversos parâmetros físicos, bioquímicos e microbiológicos, análises tão relevantes para saúde bucal, mas que não costumam ser disponibilizadas em clínicas odontológicas. Uma anamnese completa das condições bucais e sistêmicas é realizada, seguida de exame bucal e radiográfico. Após essa primeira avaliação, o paciente recebe o diagnóstico completo e o tratamento é iniciado de acordo com a disponibilidade de extensionistas, e sua duração varia de acordo com a necessidade do paciente e seu nível de colaboração. Dessa forma, o objetivo do projeto é oferecer aos pacientes com diabetes mellitus uma atenção às suas necessidades odontológicas. A participação de alunos de graduação e pós-graduação, professores e outros profissionais da área da saúde proporciona aos participantes crescimento científico e conduta clínica adequada



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



aos pacientes com diabetes.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto foi criado em 2005 e é realizado na clínica de Odontologia do HUB. Após a abertura das inscrições, são selecionados graduandos em Odontologia, e de outras áreas, como da Enfermagem. São oferecidas algumas vagas a estudantes de Odontologia de outras instituições de ensino, além da UnB. A atuação clínica dos estudantes é organizada em dias específicos. O processo ocorre em duas seções de consultas: 1 - os pacientes são atendidos pela equipe de pesquisa, onde todos os participantes são devidamente calibrados. Nesse momento, os dados dos pacientes são atualizados, os exames clínicos iniciais são feitos, além de serem coletadas informações e amostras importantes para a pesquisa, como por exemplo a coleta de saliva; 2 - o outro grupo de participantes do projeto, atendem os pacientes sob supervisão dos professores e oferecem Tratamento Periodontal para manter a saúde bucal, controle de doenças bucais através para práticas de hábitos de higiene bucal, tratamento para doença cárie ou lesões não cariosas, tratamento endodôntico para preservação de estrutura dentária e resolução do problema e próteses dentárias para restabelecimento de funções estomatognáticas e estética. Os estudantes extensionistas atuam conforme o nível de conhecimento e preparo. Muitos alunos iniciam sua participação ao cursar o 3º semestre e atuam como extensionistas ou pesquisadores com vínculo ao projeto até o final de seu curso. Entre as principais motivações dos alunos que os levam a se inscreverem para participarem da PEAC está a oportunidade de treinar habilidades requeridas no campo da Odontologia e o constante aprendizado os fazem permanecer como participantes.

A literatura tem demonstrado a relação do diabetes mellitus e as manifestações bucais, sendo assim, o atendimento aos pacientes e suas coletas de dados/saliva têm contribuído para o avanço no entendimento dessa problemática e para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes para seu tratamento.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a sua criação em 2005, o PEAC tem propiciado o atendimento odontológico a diversos pacientes com diabetes do DF e contribuído significativamente para a melhoria da sua qualidade de vida bucal e sistêmica. Adicionalmente, a inclusão de professores de outras áreas da saúde, especialmente do curso de Enfermagem, confere atenção ampla com maior caráter sistêmico. Os estudantes extensionistas adquirem conhecimento e habilidade para o adequado manejo do paciente com diabetes. Adicionalmente, por meio do projeto observa-se maior proximidade dos estudantes com a realidade da comunidade atendida, sensibilizando-os quanto



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



às dificuldades que o diabetes mellitus impõe à vida dos pacientes. No ano de 2023 (até o mês de setembro), 101 pacientes foram recrutados para o projeto, recebendo diagnóstico bucal, de saliva e sangue completos. Muitos desses pacientes receberam tratamentos odontológicos, com uma gama de procedimentos realizados. Os demais encontram-se em processo de chamada. Atualmente, o PEAC possui cerca de 100 membros, incluindo estudantes, professores e servidores. No âmbito da pesquisa, está aliado a mais de 20 projetos de pesquisa de estudantes de graduação e de pós-graduação stricto sensu mestrado e doutorado. Outro resultado que cabe destacar são os vários artigos científicos de projetos de pesquisa aliados ao PEAC também que já foram publicados em periódicos nacionais e internacionais, auxiliando na melhoria da evidência científica relacionada à saúde bucal dos pacientes com diabetes, a exemplo do artigo “Enrichment of sulphate-reducers and depletion of butyrate-producers may be hyperglycaemia signatures in the diabetic oral microbiome”.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto desempenha papel crucial na formação dos estudantes de Odontologia, oferecendo-lhes uma oportunidade valiosa de adquirir habilidades práticas nas áreas relacionadas ao atendimento de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 e 2. A interação direta com os pacientes proporciona aos estudantes uma compreensão profunda das necessidades desses indivíduos, preparando-os para futuros desafios no mercado de trabalho. Além disso, o projeto desempenha um papel importante social na medida que promove benefícios ao bem estar físico e emocional dos pacientes, além da relevante interação entre os extensionistas e a comunidade atendida. Cabe destacar ainda que a maior interação dos extensionistas com a pesquisa resulta em maior conhecimento sobre a relação entre o diabetes mellitus e as manifestações bucais, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes no tratamento dos pacientes. Em suma, o PEAC beneficia os pacientes, ao mesmo tempo que enriquece a formação e a experiência prática dos futuros profissionais de Odontologia.

### **4. REFERÊNCIAS**

ACHARYA AB et al. Cytokine ratios in chronic periodontitis and type 2 diabetes mellitus. *Diabetes and Metabolic Syndrome: Clinical Research and Reviews*. 2017;11(4):277-8.

BAYZAR H et al. The Impacts of Synbiotic Supplementation on Periodontal Indices and Biomarkers of Oxidative Stress in Type 2 Diabetes Mellitus Patients with Chronic Periodontitis Under Non-Surgical Periodontal Therapy. A Double-Blind, Placebo-Controlled Trial. *Diabetes Metab Syndr Obes*. 2020; 6;13:19-2.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

BETSY J, AHMED JM, MOHASIN AK, MOHAMMED A, ALQAHTANI NA. Diagnostic accuracy of salivary biomarkers of bone turnover in identifying patients with periodontitis in a Saudi Arabian population. *Journal of Dental Sciences*. 2019; Sep;14(3):269-276.

GLURICHI I, ACHARYA A. Updates from the Evidence Base Examining Association between Periodontal Disease and Type 2 Diabetes Mellitus: Current Status and Clinical Relevance. *Curr Diab Rep*. 2019, 6;19(11):121.

GRAVES DT, Ding Z, Yang Y. The impact of diabetes on periodontal diseases. *Periodontol 2000*. 2020;82(1):214-24.

JAVID AZ, HORMOZNEJA R, YOUSEFIMANESH HA, HAGHIGHI-ZADEH MH, ZAKERKISH M. Impact of resveratrol supplementation on inflammatory, antioxidant, and periodontal markers in type 2 diabetic patients with chronic periodontitis. *Diabetes & Metabolic Syndrome-Clinical Research & Reviews*. 2019;13(4):2769-74.

LEITE, ACE., CARNEIRO, VMA., NUNES, JF, DE SOUSA, AC, MUNIZ-JUNQUEIRA, MI., GUIMARÃES, MCM. Role of Cytokines and Transcription Factors in Periodontitis: A Review of Cellular and Molecular Mechanisms. *American Journal of Immunology*. 2015; 11(4), 125–138.

NAIFF, P; CARNEIRO, V; GUIMARÃES, MC. Importance of Mechanical Periodontal Therapy in Patients with Diabetes Type 2 and Periodontitis. *International Journal of Dentistry (online)*. 2018; v. 2018, p. 1-7.

LIMA, CPV; GRISI, DC; GUIMARÃES, MCM; SALLES, LP; KRULY, PC; DO, T; BORGES LG; DAME-TEIXEIRA, N. Enrichment of sulphate-reducers and depletion of butyrate-producers may be hyperglycaemia signatures in the diabetic oral microbiome, *Journal of Oral Microbiology*, 2023 14:1.

## TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR E OCUPACIONAL

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Amanda Meireles Santana<sup>1</sup>, Bruna Soares Alves de Jesus<sup>2</sup>, Maria Gabriella Gomes Fernandes<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Isabella Monteiro de Castro Silva<sup>4</sup>

Resumo: A poluição sonora é hoje o problema ambiental que afeta o maior número de pessoas. No ambiente de trabalho existem alguns fatores de risco para a saúde dos trabalhadores, o ruído se destaca entre eles. A perda auditiva pode trazer dificuldades nas relações sociais dos indivíduos acometidos, influenciando negativamente na qualidade de vida (BRASIL, 2006). o objetivo de fomentar ações de conscientização do ruído e seus impactos junto à escolares, pré-escolares, profissionais expostos a ruído, os quais serão submetidos à triagem auditiva e do processamento auditivo. No ambiente escolar, os extensionistas trabalham em estreita colaboração com professores e administradores na identificação de educandos com problemas de aprendizagem. Os extensionistas propõem palestras e atividades educativas em escolas de ensino médio, com o intuito de conscientizar jovens e adolescentes sobre os impactos que a exposição ao ruído excessivo pode resultar. Em relação ao ambiente ocupacional, os estudantes avaliam os locais de trabalho, determinam os níveis de ruído e outros fatores que podem acarretar prejuízo à audição dos trabalhadores e aplicam questionários para triagem de problemas auditivos para posterior encaminhamentos ou elaboração de estratégias de conscientização. Desde a sua constituição, em 2021, o projeto Triagem Auditiva Escolar e Ocupacional já contou com a participação de cerca de 50 extensionistas e 110 escolares do 1º ano do ensino fundamental de escolas públicas do Distrito Federal e 60 trabalhadores de cooperativas de reciclagem. A obtenção de dados, por meio das medições de intensidade de ruído e coleta de hábitos auditivos, gera produções científicas para promoção de programas de conservação e saúde auditiva, somando 41 trabalhos aprovados e apresentados em eventos científicos. A vivência em campo proporciona aos graduandos contato com diversos públicos-

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia - UnB - (amandasantanagrota@gmail.com).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia - UnB - (admbruna.alves@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia - UnB - (gabriella.gomes2009@gmail.com).

<sup>4</sup> Docente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia - UnB - (amandasantanagrota@gmail.com).

alvo da Audiologia, seja por meio da aplicação de exames e protocolos ou pelo envolvimento com promoção de saúde, pois passam a elaborar novas estratégias de informação em saúde para serem implementadas em oficinas. Por outro lado, um programa voltado para exposição ao ruído envolve conscientização e estratégias educativas para mudanças de comportamento e ações de identificação e intervenção de efeitos nocivos do ruído, promovendo formação crítico-social para o público atendido também.

Palavras-chave: Audição, Prevenção, Triagem.

## 1. INTRODUÇÃO

A poluição sonora é hoje, depois da poluição do ar e da água, o problema ambiental que afeta o maior número de pessoas, podendo causar, no decorrer do tempo, prejuízo à saúde humana e ao bem-estar da comunidade, bem como aos animais, pois é capaz de desencadear reações de estresse, distúrbios de sono, doenças metabólicas e cardiovasculares, déficit cognitivo, problemas auditivos e obesidade (WHO, 1999).

A partir de uma alta exposição a ruídos ocupacionais ou nas práticas de lazer ruidoso durante um período prolongado, ocorre a degradação das células ciliadas do órgão de Corti. Essa degradação é o maior indicativo da Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR). A perda auditiva pode trazer dificuldades nas relações sociais dos indivíduos acometidos, influenciando negativamente na qualidade de vida (BRASIL, 2006).

O diagnóstico de perda auditiva é obtido, geralmente, no exame de audiometria tonal liminar, o qual demanda um aparelho mais sofisticado, de alto custo e que necessita de profissionais treinados. Deste modo, existe uma opção mais simples de se detectar uma provável alteração auditiva através da triagem auditiva executada em aparelhos portáteis, como o de emissões otoacústicas por produto de distorção. A triagem viabiliza o encaminhamento para exames audiométricos apenas pessoas com real indicação, minimizando custos e potencializando o cuidado (COELHO *et al*, 2010).

No ambiente de trabalho existem alguns fatores de risco para a saúde dos trabalhadores, o ruído se destaca entre eles. Observa-se que trabalhadores expostos a ruídos ocupacionais apresentam: perda auditiva, zumbido, entre outros sinais e sintomas correlatos. Há aqueles casos em que o trabalhador produz ruído com seu próprio instrumento de trabalho, independentemente do ambiente, como, por exemplo, os moto-entregadores, mototaxistas, que, além do ruído da sua própria motocicleta, convivem com o ruído do trânsito ao redor (DE

CONTO, 2009).

Pensando nessa problemática, o projeto de extensão Triagem Auditiva Escolar e Ocupacional da Universidade de Brasília, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup>. Dra. Isabella Monteiro C. Silva, atua em escolas, instituições de ensino, centros de reciclagem e em ações educativas de trânsito na região do Distrito Federal, tendo como público-alvo escolares, pré-escolares, profissionais expostos a ruído, os quais serão submetidos à triagem auditiva e do processamento auditivo, como o objetivo de fomentar ações de conscientização do ruído e seus impactos junto à comunidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Os estudantes realizam triagem auditiva com pesquisa das emissões otoacústicas em trabalhadores expostos a ruídos ocupacionais, bem como em escolares e pré-escolares da rede pública de ensino. Os resultados encontrados são interpretados e administrados, de modo a identificar possíveis alterações auditivas no público-alvo. Aqueles que falham durante a triagem, indicando risco para desordem no sistema auditivo, são encaminhados para uma avaliação audiológica mais detalhada e tratamento, se necessário. Nesse sentido, desde a triagem auditiva até o encaminhamento, o estudante exerce o protagonismo.

Além disso, os estudantes lideram campanhas de sensibilização sobre a importância da saúde auditiva, por meio da criação de diferentes materiais educativos, como panfletos, vídeos informativos, posts em mídias sociais, bem como a organização de eventos abertos à comunidade. Nesse sentido, os estudantes contribuem ativamente para promoção da saúde auditiva, prevenção de problemas auditivos e uso adequado de equipamentos de proteção auditiva em situações de risco.

No que tange ao ambiente escolar, os extensionistas trabalham em estreita colaboração com professores e administradores para identificar educandos com possíveis problemas auditivos para garantir que eles recebam o apoio necessário. Outrossim, os estudantes voluntários propõem palestras e atividades educativas em escolas de ensino médio, com o intuito de conscientizar jovens e adolescentes sobre os impactos que a exposição ao ruído excessivo pode resultar.

Já em relação ao ambiente ocupacional, os estudantes avaliam os locais de trabalho, determinam os níveis de ruído e outros fatores que podem acarretar prejuízo à audição dos trabalhadores. Ademais, os extensionistas aplicam questionários, de maneira complementar à triagem auditiva, para identificar indivíduos que possam ter possíveis alterações no sistema auditivo, devido à exposição ao ruído ocupacional.

Além das atividades presenciais, o projeto possui um perfil no Instagram. Os alunos através de planilhas se organizam para criar e compartilhar conteúdos digitais relevantes sobre saúde auditiva. Esses recursos online servem para educar um público mais amplo e aumentar a conscientização sobre o tema. Em resumo, o contato dos estudantes com o projeto é multifacetado.

Nas ações do projeto, os discentes se dedicam, ao menos, um período por semana para visitar as escolas e realizar triagem auditiva nos estudantes escolares, o que representa 04 horas semanais em atividades presenciais. Quanto ao vínculo com o projeto, os estudantes permanecem, em média, entre 2 e 4 semestres.

Muitos estudantes veem a participação em projetos de extensão como uma oportunidade potencial para complementar sua formação acadêmica. Como as horas de extensão são obrigatórias para sua graduação em Fonoaudiologia, essa motivação é fundamental. Eles confirmam a importância de adquirir experiência prática no campo da saúde auditiva, o que enriquecerá sua educação e carreira futura.

Assim, a vivência em campo proporciona aos graduandos contato com diversos públicos-alvo da Audiologia, seja por meio da aplicação de exames e protocolos ou pelo envolvimento com promoção de saúde, pois passam a elaborar novas estratégias de informação em saúde para serem implementadas em oficinas. Ao interagir diretamente com o público, os estudantes desenvolvem habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa — competências essenciais no campo acadêmico e profissional. Ou seja, quando o estudante lida com diferentes grupos etários com condições socioeconômicas distintas, a abordagem comunicativa deve ser adaptada e inclusiva.

Por fim, a oportunidade de participar em produções científicas também representa uma motivação para ingresso e permanência no projeto de Triagem Auditiva Escolar e Ocupacional. Sendo que, a obtenção de dados, por meio das medições de intensidade de ruído e coleta de hábitos auditivos, permite aos estudantes reconhecerem as necessidades de saúde da comunidade, desenvolverem pesquisas científicas relacionadas e, até mesmo, direcionam sua prática profissional.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde a sua constituição, em 2021, o projeto Triagem Auditiva Escolar e Ocupacional já contou com a participação de cerca de 50 extensionistas e 110 escolares do 1º ano do ensino fundamental de escolas públicas do Distrito Federal e 60 trabalhadores de cooperativas de reciclagem.



Assim, os extensionistas tiveram a oportunidade de praticar os conteúdos teóricos adquiridos em sala de aula, consolidando o aprendizado e tornando o conteúdo acadêmico mais significativo. Nesse sentido, por meio da aplicação dos testes auditivos em pessoas com condições auditivas distintas, os estudantes experienciaram a administração correta dos testes e a interpretação de seus resultados, como demonstrado na Figura 1.



Figura 1 — Triagem auditiva em escolar - Realização do exame de Exame de Emissões Otoacústicas Evocadas – EOA.

No campo ocupacional, diversas ações já foram realizadas, sendo a mais recente a Ação de Saúde para Trabalhadores Expostos ao Ruído, realizada no dia 27 de julho, em alusão ao Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho, com duração de 04 (quatro) horas na sede do Pólo Ceilândia UnB, tendo como foco principal a realização da triagem auditiva em trabalhadores expostos ao ruído e palestra de conscientização, principalmente mototaxistas e profissionais de salão de beleza. Nessa ação, foi atingido um público mais abrangente, sendo encaminhados para uma avaliação audiológica mais detalhada aquelas pessoas que não passaram no teste de Emissões Otoacústicas ou que apresentavam queixa auditiva.

Quanto à produção científica, foi publicado artigo na Revista Participação - UnB, edição nº 37, em setembro 2022, sob o título “Programa Audiologia na Escola - Educação Continuada e Saúde Auditiva”, o qual forneceu o panorama geral das atividades e ações realizadas ao longo dos anos de existência do projeto também.

Notável a participação de trabalhos científicos do projeto nos Congressos Brasileiro e Internacional de Fonoaudiologia, promovidos pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São 20 trabalhos aprovados e apresentados nos eventos, sendo que destes, 02 farão parte do 31º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 12º Congresso Internacional de Fonoaudiologia acontece em 2023 no Rio de Janeiro.

Da mesma forma, está sempre presente no Encontro Internacional de Audiologia, organizado pela Associação Brasileira de Audiologia. São 21 trabalhos registrados nos anais do evento, a partir de 2017.

No campo das mídias sociais, as quais têm grande importância na divulgação de informação confiável acerca da saúde auditiva, já foram feitos 20 posts, com alcance de 1.567 visualizações, 689 curtidas e 90 compartilhamentos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Triagem Auditiva Escolar e Ocupacional enriquece a experiência acadêmica dos estudantes, ao passo que oferece benefícios significativos aos membros da comunidade, contribuindo para um ciclo de aprendizado e fortalecimento da coesão social. Sob essa perspectiva, a prática exercida pelo estudante exige o contato com uma variedade de grupos etários em diferentes contextos, seja conduzindo exames e aplicando protocolos ou participando da criação de informações em saúde que visam a proteção do sistema auditivo.

Por outro lado, o projeto também contribui para a autonomia do público atendido, visto que estabelece estratégias educativas para promover mudança comportamental e mitigar os efeitos prejudiciais acerca do ruído.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.S. *et al.* Programa Audiologia na Escola - Educação Continuada e Saúde Auditiva: Audiology at School Program - Continuing Education and Hearing Health. **Participação**, [S.l.], v. 21, n. 37, p. 114–123, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/45042>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Perda auditiva induzida por ruído (Pair)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 40 p.

COELHO, M.S.B. *et al.* As emissões otoacústicas no diagnóstico diferencial das perdas auditivas induzidas por ruído. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 1050–1058, nov. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000108>>. Acesso em: 11 de

setembro de 2023.

DE CONTO, J. **Exposição ao ruído e proteção auditiva em moto-taxistas**. 2009. 165.p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Ergonomia) - Programa de Pós-graduação Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93337>>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Guidelines for Community Noise**. Geneva: World Health Organization, 1999. Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/66217>>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

## **TRUE NEWS E A CIENCIA EM DESTAQUE: DESCOMPLICANDO O PENSAR CIENTÍFICO**

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas

**Autores (as):** Isabela de Medeiros Campello<sup>1</sup> e Rayron Françoise da Silva Vieira<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Francisco Antônio Coelho Junior<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto "True News e a Ciência em Destaque!" tem como objetivo tornar o conhecimento científico acessível à sociedade, promovendo o pensamento crítico e combatendo fake news. Reconhecendo a importância do pensamento científico na construção de uma sociedade mais justa, ele busca encurtar a distância entre a academia e o público em geral, acreditando que traduzir a ciência para uma linguagem acessível pode estimular o pensamento crítico. O projeto é motivado pela ideia de que muitos estudos poderiam beneficiar a sociedade se fossem divulgados de maneira mais ampla e compreensível, enfatizando a difusão do conhecimento científico para promover a alfabetização científica e tecnológica. Ele busca desenvolver um pensamento crítico e político entre os cidadãos, democratizando o acesso ao conhecimento científico. Ao longo do ano, realizou-se eventos e atividades, como seminários sobre temas como medo e violência na sociedade contemporânea e mesas-redondas sobre o papel da ciência na sociedade atual. O projeto se empenhou em oferecer conhecimento científico de forma clara e aplicável. Além disso, produziu conteúdo para redes sociais e planeja realizar futuros eventos. É um projeto que busca tornar o conhecimento científico acessível a todos, promovendo o pensamento crítico e contribuindo para resolver problemas com base na ciência. Através de eventos educativos e conteúdo online, visa reduzir a lacuna entre a academia e a sociedade, democratizando o acesso ao saber científico e incentivando a reflexão crítica sobre questões contemporâneas.

**Palavras-chave:** Administração, Divulgação científica, Extensão.

### **1. INTRODUÇÃO**

A ciência é uma das formas de se compreender o mundo (COELHO JUNIOR, 2020). O pensamento científico funciona como elemento de transformação social, estimulando um

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Administração, Universidade de Brasília - (campelloisabela@gmail.com).

<sup>2</sup> Aluno de graduação em Administração, Universidade de Brasília - (rayron1994@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Administração, Universidade de Brasília - (fercoepsi@gmail.com).

mundo socialmente justo por meio do provimento de informações tecnicamente adequadas e fundamentadas (Anandakrishnan, 1985). Diminuir o abismo entre a atividade acadêmica e o dia a dia da sociedade como um todo é uma tarefa de qualquer pesquisador comprometido com a melhoria das condições de vida da sociedade. Caberá aos cientistas, numa perspectiva de inclusão social e científica, a tarefa de traduzir o conhecimento científico para a sociedade (BERTIN, 2008).

Grande parte da população brasileira não está familiarizada à linguagem da ciência, tampouco entende jargões e os resultados de pesquisas. Pode até ser que, compreendendo o que a ciência produz e como ela faz, a quantidade de *fake news*, disseminadas pelas redes sociais, possa diminuir. Deve-se estimular que a relevância do conhecimento científico seja plenamente compreendida pela sociedade, que deverá absorver o fruto deste conhecimento. Muitos estudos seriam mais úteis para as pessoas caso fossem mais divulgados e tivessem um conteúdo de fácil compreensão, fazendo com que as ações científicas possam ter maior visibilidade e sejam mais facilmente assimiladas (BUENO, 2010). Estimular o exercício à cidadania, desenvolvendo a capacidade de refletir sobre os impactos da C&T no cotidiano, implica em democratizar os saberes (LIMA & VIANA, 2017), promovendo a alfabetização científica e tecnológica. Desenvolver o aspecto crítico e fomentar a inserção política dos cidadãos nas tomadas de decisão passa, também, pela ampliação do conhecimento e da compreensão a respeito do processo científico e sua lógica (ANGERAMI, 1994).

A busca por explicações adequadas permitirá abrir a mente para determinados assuntos, incentivando-se o debate dialógico na construção social do conhecimento. O pensamento crítico é facilitado quando há a apresentação de resultados ao público, demonstrando-se como aplicá-los no dia a dia cotidiano. Este projeto se assenta na importância da divulgação científica para a formação de alunos (graduação e pós-graduação), docentes, servidores técnico-administrativos e membros da comunidade/sociedade externa em geral, entendendo que o conhecimento científico precisa estar ao alcance e à disposição de todos. Considera-se, aqui, de acordo com Chassot (2003), que a ciência envolve ações humanas, democráticas e acumulativas, e está à espera de novos possíveis pesquisadores/colaboradores. Acessar o conhecimento científico, de forma objetiva, direta e parcimoniosa, aplicada à resolução de problemas cotidianos, é uma forma de inclusão social.

Reduzir o distanciamento social entre os "bancos acadêmicos" e aqueles ávidos pelo acesso ao conhecimento que, nem sempre, têm oportunidades na vida, em linguagem compreensível e verossímil, baseado em pesquisa científica, é o objetivo deste projeto. Visa-se, aqui, desenvolver 'ciência com consciência', sem qualquer juízo de valor, mas capaz de promover pensamento reflexivo com responsabilidade e sustentabilidade (científica, política, humana/existencial e tantos outros tipos).

Nesse contexto, o projeto "True News e a Ciência em Destaque!" tem como propósito compartilhar o conhecimento científico de maneira acessível a todos, por meio de uma

linguagem clara e aplicável. O projeto conta com a colaboração de professores, técnicos e estudantes das áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. O objetivo se cumpre à medida que são realizadas diversas atividades educativas com o intuito de ensinar como aplicar esse conhecimento em situações cotidianas, de forma simplificada e compreensível. Nossa meta é auxiliar todos a desenvolverem pensamento crítico e solucionar problemas fundamentados na ciência.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Ao longo do ano, foram realizados eventos que cumprissem com os objetivos do projeto. Para tanto, o grupo fez sessões de *brainstorming* (tempestade de ideias) para levantar possíveis temas de interesse da sociedade. Após gerar uma extensa lista, foram selecionados alguns temas que foram assunto dos eventos realizados. Para cada evento, foi feita uma divulgação intensa nas redes sociais, além do preparo dos ambientes físico e virtual para receber os ouvintes.

O primeiro evento foi um seminário que tratou do tema 'medo e violência' na sociedade contemporânea, no mês de abril, discutindo a importância e o papel esperado das políticas públicas de assistência e enfrentamento à resolução destas questões de tamanha relevância. Foram apresentados e debatidos vários aspectos relacionados à gênese da violência, apontando seu caráter multideterminado e alternativas de ação e enfrentamento à luz de referencial advindo da psicologia, sociologia e políticas públicas. Foram três palestrantes, a saber: os Professores Francisco Coelho Jr. e João Mendes da Rocha Neto e o discente Rayron, cada um expondo o seu ponto de vista. Após o primeiro momento de exposição, houve um debate aberto sobre os tópicos abordados com o público presente, gerando discussões riquíssimas.

O segundo evento realizado em junho, foi uma mesa-redonda com o tema "Mas, afinal, para quê e o quê é ciência?". Contou com a participação de três palestrantes, a saber: os Professores Francisco Coelho Jr. e Paulo Elias Gotardelo Delage e a discente Isabela Campello. Trouxe visões dos distintos participantes acerca da compreensão do que significa, de fato, o 'fazer científico', e quais são as suas aplicabilidades na sociedade contemporânea atual. De que forma o conhecimento científico é útil para modificar distintas realidades (social, econômica, cultural, política)? Por que o conhecimento científico tem relevância? Como ele pode ser implementado para melhorar o contexto e dia a dia das organizações de trabalho? De que forma o conhecimento científico torna-se aplicável? A mesa tratará, em linguagem direta, objetiva e descomplicada, aspectos referentes a este importante tema.

O terceiro evento realizado, em setembro, intitulou-se "O que é bem-estar no trabalho para a Geração Z?". Contemplou a realização de um grupo focal on-line, destinado a compreender crenças e percepções de jovens estudantes acerca do que significa ter bem-estar associado ao ato de trabalhar. Estudos indicam que a Geração Z tem um perfil de comportamento diferente em relação ao perfil das gerações antecessoras. Compreender suas

opiniões poderá fazer com que a teoria de bem-estar, e qualidade de vida associada ao trabalho, consiga captar especificidades geracionais à luz das opiniões que serão manifestadas.

Ao longo do ano, também foram produzidos diversos conteúdos para as redes sociais sobre a temática do projeto. Até o final do ano, o projeto já conta com mais dois eventos programados e registrados no sistema de extensão da UnB.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto surgiu no ano de 2023 e passa por um momento de estruturação interna. É uma fase de testes quanto ao formato das ações ofertadas, temáticas abordadas e públicos de interesse. Houve também o interesse de alunos não-bolsistas em participar no início das atividades, restringindo-se aos meses de abril, maio e junho. O propósito que une os interessados é o de levar o conhecimento científico de forma descomplicada para todos.

Durante a realização das atividades do projeto, os discentes têm a oportunidade de desenvolverem habilidades como o gerenciamento de redes sociais, divulgação de eventos, identificação de público alvo e oratória, além de aprofundarem-se em temas contemporâneos da ciência e da administração. Os discentes envolvidos no projeto atuam como protagonistas, uma vez que participam como palestrantes dos eventos, sendo a sua perspectiva sobre o conteúdo a de um estudante em formação, que contrasta com as perspectivas dos demais palestrantes. Com isso, tem-se discussões riquíssimas e agregadoras sobre as temáticas propostas. Após os eventos, realiza-se a coleta de feedbacks dos participantes, que indicaram estarem satisfeitos com as atividades, destacando pontos de melhoria e sugestões para ações futuras. A equipe, então, traça planos de ação para melhorar para os próximos eventos. O contato com discussões científicas motiva os integrantes da equipe a adentrarem o universo da pesquisa, especialmente, no que diz respeito à divulgação científica.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa jornada em direção à divulgação científica acessível e impactante resultou em conquistas notáveis. Durante este projeto, conseguimos traduzir o conhecimento científico complexo em informações práticas e compreensíveis, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas baseados na ciência. Exploramos tópicos vitais, como medo, violência, a natureza da ciência e o bem-estar da Geração Z, promovendo discussões enriquecedoras. A participação ativa dos estudantes como palestrantes e o engajamento positivo dos participantes reforçaram a relevância de nosso trabalho. À medida que olhamos para o futuro, permanecemos comprometidos em democratizar o acesso ao conhecimento científico, despertando o interesse de novos talentos para a pesquisa e promovendo um pensamento reflexivo responsável em

nossa sociedade.

Agradecemos sinceramente a todos os envolvidos, incluindo professores, técnicos, estudantes e membros da comunidade, pelo apoio incansável e pela dedicação a esta causa. Juntos, continuaremos a moldar um mundo onde o conhecimento científico seja uma força positiva e acessível para todos.

## 5. REFERÊNCIAS

ANANDAKRISHNAN, M. Planning and popularizing science and technology for development. United Nations. Tycooly Publishing, Oxford, 1985.

ANGERAMI, E. L. S. Para que serve a divulgação científica. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 2, p. 1-4, 1994.

BERTIN, P. A three-phase model proposal for the evolution of scientific communication: from first print periodicals to current electronic communication system. TransInformação, Campinas, v. 20, n. 1, p. 17-28, jan. / abr. 2008

BUENO, W.C. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: APROXIMAÇÕES E RUPTURAS CONCEITUAIS. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 – 12, 2010.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, jan. / abr. 2003. Ciência Hoje – Divulgação científica: para quem e por quem? Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2017.

COELHO JUNIOR, F.A. Descomplicando o pensar científico. Reflexões provocadoras para você refletir sobre sua pesquisa. Editora CRV, 2020.

LIMA, M. O. & VIANA, G. M. R. Divulgação científica: responsabilidade e importância. Revista Pan-Amazônica de Saúde, 8(4), 7-8, 2017. <https://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232017000400001>





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **TURISMO E SUAS RURALIDADES NO NÚCLEO RURAL LAGO OESTE**

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador (a):** Luiz Carlos Spiller Pena<sup>1</sup>

**Autores (as):** Cristina Tani Gomes<sup>2</sup> e Giulia Albuquerque Moutinho de Oliveira Dornel.

Resumo: O Projeto de Extensão intitulado Turismo e suas Ruralidades no Núcleo Rural Lago Oeste - DF surgiu enquanto possibilidade a partir da disciplina de Turismo Rural do Curso de Bacharelado em Turismo. Tem como sujeitos a comunidade local, empresários, proprietários, poder público e instituições afins no Núcleo Rural Lago Oeste. A ação de destaque que vem se concretizando a partir da interação entre os diferentes atores envolvidos no processo e a construção de um planejamento estratégico situacional do turismo para a Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste/ASPROESTE sob o paradigma da sustentabilidade e responsabilidade social - dos atores e da Instituição proponente. A metodologia proposta desencadeia a construção de vivências de aprendizagem teórico-práticas para o desenvolvimento sustentado do turismo e da hospitalidade.

Palavras-chave: Turismo e ruralidades, Desenvolvimento Territorial, Núcleo Rural Lago Oeste.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão "Turismo e suas Ruralidades no Núcleo Rural Lago Oeste-DF" surge como uma iniciativa da disciplina de Turismo Rural do Curso de Bacharelado em Turismo, envolvendo a comunidade local, empresários, autoridades públicas e instituições afins. Seu destaque é a construção de um planejamento estratégico situacional para o turismo, sob a perspectiva da sustentabilidade e responsabilidade social. Esta abordagem busca criar vivências de aprendizagem práticas e teóricas para promover o desenvolvimento sustentável do turismo e da hospitalidade, bem como estabelecer redes de cooperação que integrem o espaço rural à preservação ambiental.

O Núcleo Rural Lago Oeste (NRLO) é identificado como um território com potencial

---

<sup>1</sup> Cargo, Instituição - (e-mail).

<sup>2</sup> Cargo, Instituição - (e-mail).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



para desenvolvimento sustentável, devido à sua proximidade com áreas de preservação ambiental, como o Parque Nacional de Brasília e a Reserva Biológica da Contagem. O desafio reside em equilibrar o desenvolvimento com a preservação ambiental e cultural. O turismo é considerado uma oportunidade para alcançar esse equilíbrio, desde que seja planejado de forma integradora, envolvendo diversos atores e promovendo novas formas de cidadania e preservação ambiental.

A visita à Feira de Produtores Rurais do Lago Oeste em 2022 demonstrou o interesse da região em desenvolver o turismo rural, embora existam preocupações com possíveis impactos negativos. A feira, organizada pela Associação de Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste (Asproeste), é vista como uma oportunidade econômica pela comunidade, mas é importante gerenciá-la adequadamente para preservar a cultura, a natureza e evitar especulações imobiliárias. Portanto, o NRLO representa um potencial para o desenvolvimento sustentável por meio do turismo, exigindo um equilíbrio cuidadoso entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental e cultural.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Santos (2008), em sua dissertação de mestrado sobre o Turismo Rural no Brasil, destaca que esse tema é interdisciplinar e atraiu a atenção de várias áreas, como geografia, antropologia, administração, economia e ciências agrárias. Esse interesse resultou em pesquisas empíricas e no desenvolvimento do Turismo Rural em diversas regiões do país, contribuindo para a diversificação das atividades econômicas no meio rural.

No contexto brasileiro, o Turismo Rural surgiu como uma alternativa econômica para enfrentar os desafios econômicos e sociais enfrentados pelo meio rural, que estava sofrendo com o abandono de suas atividades tradicionais. O modelo europeu, que já integrava o Turismo Rural como política pública, inspirou a inclusão do Turismo Rural na Política Nacional do Turismo em 2003-2007, visando apoiar a diversificação de atividades e renda nas áreas rurais. A concepção do "Novo Rural" é central nesse contexto, destacando a integração de atividades não agrícolas no meio rural como uma fonte de renda adicional. Esse "Novo Rural" é moldado pelas transformações nas relações sociais, incluindo o desenvolvimento da agricultura familiar, do agronegócio e de complexos agroindustriais.

O Turismo Rural é entendido como parte do Turismo em Espaço Rural, e sua definição varia de acordo com os autores. Alguns o veem como uma atividade que envolve visitantes em práticas agrícolas, enquanto outros enfatizam seu papel como entretenimento. No entanto, todos concordam que o Turismo Rural deve respeitar e valorizar a identidade e o modo de vida das



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

comunidades locais. Nesse contexto, o estudo do território desempenha um papel crucial, pois ajuda a compreender as dinâmicas sociais e econômicas que moldam o desenvolvimento rural. A integração de diversas dimensões sociais e naturais no conceito de território é essencial para entender como os agentes econômicos e institucionais interagem e colaboram no desenvolvimento local.

O Turismo Rural responsável com desenvolvimento local propõe uma intervenção que considera as características específicas de cada território e promove a inovação, aprendizagem coletiva e o respeito pela cultura local. Essa abordagem busca estabelecer uma "nova ordem ecológica" que equilibre as atividades econômicas com a preservação ambiental e cultural.

## **2.1 METODOLOGIA**

Educadores do ensino superior reconhecem a importância de princípios como motivação, sentido da aprendizagem, valorização do conhecimento prévio dos alunos e sua relação com transformações sociais. O projeto em questão adota abordagem interdisciplinar de pedagogia de projeto, promovendo ação-reflexão-ação para resolver problemas reais das comunidades envolvidas, incentivando questionamentos morais e éticos. A abordagem dialética ajuda a superar a separação entre teoria e prática, conectando diferentes práticas pedagógicas ao conhecimento teórico. A metodologia é participativa e flexível, desenvolvida em módulos ao longo dos semestres, permitindo inclusão de novos membros e sendo sistematizada após dinâmicas coletivas.

Para as oficinas e seminários com a comunidade, usa-se o Planejamento Estratégico Situacional para abordar problemas reais, identificando causas e nós críticos. Isso permite o diálogo efetivo com a comunidade e ajuda a identificar obstáculos para o desenvolvimento sustentável no Núcleo Rural Lago Oeste. A sistematização enfatiza a qualificação profissional, organização participativa e fortalecimento de parcerias para criar uma rede de cooperação.

As experiências em questão são dinâmicas e complexas, moldadas por uma série de fatores objetivos e subjetivos. Elas ocorrem em contextos específicos, envolvendo ações intencionais para atingir objetivos, percepções e interpretações dos participantes, bem como resultados esperados e inesperados. Esses processos fazem parte de uma prática social e histórica mais ampla, igualmente dinâmica e complexa, representando situações únicas e irrepetíveis.

Os passos metodológicos adotados para compreender essas experiências incluem a reconstrução ordenada dos eventos, a conceitualização da prática para dar coerência aos elementos envolvidos e a interpretação crítica das experiências. Isso resulta na descoberta da



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

lógica subjacente ao processo vivido. Os módulos de trabalho participativo se concentram na conjuntura imediata, onde os atores sociais interagem em um contexto de conflito, negociação e consenso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento, não foram obtidos resultados pelo fato de que o projeto ainda está sendo desenvolvido e trabalhado juntamente com a comunidade local, por meio de diagnósticos, rodas de conversas e apontamento de causas e consequências utilizando cartazes para registrar as informações obtidas nesses encontros.

O diagnóstico que se teve até o momento é o seguinte: o foco do problema na região do NRLO se dá devido ao loteamento e uso indevido da área verde, dessa forma a solução encontrada até agora vem a partir da ampliação do controle ambiental diante desse crescimento desordenado nesse espaço por meio de fiscalizações perantes multas e regulamentando o uso desse solo. Assim, percebe-se um relevante demanda de dar continuidade aos trabalhos da equipe do atual projeto.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o Projeto de Extensão "Turismo e suas Ruralidades no Núcleo Rural Lago Oeste - DF" representa um esforço significativo na busca por alternativas de desenvolvimento territorial que integrem os aspectos ambientais, culturais e sociais. Por meio da interação entre a comunidade local, empresários, poder público e instituições afins, este projeto visa não apenas preservar a riqueza ambiental do bioma Cerrado e as reservas naturais da região, mas também promover a inclusão social e a qualidade de vida dos moradores.

Por meio da alavanca proporcionada pelo turismo, esta iniciativa exemplifica de que modo é possível fomentar novas relações sistêmicas entre o solo, a sociedade e a herança cultural, ultrapassando modelos convencionais de desenvolvimento prejudicial. Adicionalmente, sublinha a relevância do turismo enquanto mecanismo de fomento à cidadania e à promoção da paz, abrangendo um variado espectro de atores, desde os proprietários de empreendimentos até os trabalhadores do setor, gestores, artesãos e produtores rurais, mediante uma abordagem cooperativa e interdisciplinar.

Nesse sentido, o Núcleo Rural Lago Oeste se destaca como um exemplo de extensão universitária que alinha responsabilidade social com a melhoria da qualidade de vida, demonstrando como o turismo pode ser um agente de transformação positiva nas comunidades, promovendo o desenvolvimento sustentável e a construção de um futuro mais harmonioso para



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

todos os envolvidos.

Por fim, o projeto de extensão oferece uma base sólida para o desenvolvimento de outros projetos, tanto de extensão quanto de pesquisa, destinados a atender às diversas necessidades da região. Por meio da experiência e dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do trabalho, abre-se um caminho para a concepção de iniciativas adicionais que possam abordar de maneira abrangente e eficaz os desafios e oportunidades específicos da comunidade local. Isso reforça a importância do engajamento contínuo e da colaboração interdisciplinar dos discentes e docentes da Universidade de Brasília na busca por soluções sustentáveis e significativas para o desenvolvimento regional.

#### **4. REFERÊNCIAS**

1. ACERENZA, Miguel. Administración Del Turismo: planificación y dirección. México: Trillas, 1990.
2. ANDER\_EGG, Ezequiel. Introducción a la planificación. Buenos Aires, Argentina: Lumen, 1995.
3. BAHL, Miguel. Agrupamentos turísticos Municipais. Curitiba: Ed. Protexto, 2004.
4. BENI, Mário Carlos. Política e Estratégia do desenvolvimento regional; Planejamento Integrado e sustentável do Turismo. In Turismo em Análise, v.10, n. 01, maio de 1999, Ed. ECA/USP, São Paulo.
5. \_\_\_\_\_. Política e Planejamento de Turismo no Brasil. São Paulo: Ed. Aleph, 2006.
6. BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural. Brasília, DF, 2003.
7. BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES). Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
8. BROSE, Markus (org.) Metodologia Participativa - Uma introdução a 29 instrumentos. Tomo Editorial, Porto Alegre, 2001.
9. CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José. O agroturismo como nova renda



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000. p. 145-179.

10. CAPECE, Gustavo. Política Turística: metodologia para su concepción y diseño. Buenos Aires: Ladevi ediciones, 2001.

11. CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: Estudos Sociedade e Agricultura, 11 out. 1998, p. 53-75.

12. CAVACO, C. O mundo rural português: desafios e futuros?. In: RODRIGUES, A. B. (org.) Turismo rural: práticas e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

13. CHAN, Nelida. Circuitos Turísticos Programa y Cotizacion. Ed. Temas de Turismo librerías Turísticas. Buenos Aires, 1994.

14. CRUZ, Rita de Cássia. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2000.

15. FÁVERO, Ivane. Políticas de Turismo - Planejamento na Região da Uva e do Vinho. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

16. GARRIDO, Inez. Modelos multiorganizacionais no turismo, cadeias, clusters e redes.

17. GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Ed. Aleph, 2007.

18. GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

19. GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. 2. ed. rev. Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, 2002.

20. GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M. E. Evolução da renda nas famílias agrícolas e rurais: Brasil, 1992/97. In: XXVII Encontro Nacional de Economia, 1999, Belém. Anais. Niterói: ANPEC (Associação Nacional de Centro de Pós-Graduação em Economia), 1999. p. 207-27.

21. GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, J.C.; DALE, P. O turismo em áreas rurais: suas potencialidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M.;



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

(Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

22. HALL, C. Michel. Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

23. LEMOS, Leandro de. O valor turístico na economia da sustentabilidade. São Paulo: Ed. Aleph, 2005.

24. MOESCH, Marutschka. Pressupostos metodológicos na elaboração de projetos, PMPA/SMED, Porto Alegre, 1998.

25. PRESVELOU, C. Ações inovadoras em turismo. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M.; FROEHLICH, J. M. (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1988.

26. RIBEIRO, M. Turismo rural em Portugal: dos seus protagonistas principais e da sua configuração. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J. M. (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1988.

27. RODRIGUES, A. A. B. Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

28. RODRIGUES, A. A. B. Desafios para os estudiosos do turismo. In: Turismo e geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

29. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.

30. RUSCHMANN, D. v. de M. O turismo rural e desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J. M. (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1988.

31. SALLES, M. M. G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2006.

32. SACHS, Ignacy. Rumo à Ecosocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez Editora, 2007.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

33. \_\_\_\_\_. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
34. SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. Turismo rural: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. Capítulo 2, p. 23-39, 2019.
35. TYLER, Ducan [et. al]. Gestão do turismo municipal. Ed. Futura, São Paulo, 2001.
36. \_\_\_\_\_. Verdejo, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.
37. YÁZIGI, Eduardo. Civilização urbana planejamento e turismo. Ed. Contexto, São Paulo, 2003.
38. ZIMMERMANN, Adônis. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Florianópolis: Ed. Do autor, 1996.
39. \_\_\_\_\_. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário; FROEHLICH, José Marcos (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria: UFSM, 1998.
40. WANDERLEY, M. de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: Mauad Editora, n. 15, p. 87-145, out. 2000.



# **TURISMO E SUSTENTABILIDADE: LABORATÓRIO DE REFLEXÕES E PRÁTICAS**

**Área Temática:** Educação

**Autores:** Laura Machado dos Santos; Sophia Berninger da Costa Almeida; Arnaldo Reis da Cunha.

**Coordenador:** João Paulo Faria Tasso

## **RESUMO**

Em 2023, o Projeto de Extensão “Turismo e Sustentabilidade: Laboratório de Reflexões e Práticas”, consolidado o tema para a atuação em extensão universitária do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade - LETS, vem abordando diversas discussões e pesquisas, sendo estas discussões relacionadas à prática do turismo que ocorre no mercado e nos territórios, buscando assuntos ligados à Turismo e Sustentabilidade. Foram desenvolvidas diversas atividades e discussões, comentando a respeito das reuniões mensais, trazendo debates relacionados à mensura e o reconhecimento valorizado da sustentabilidade, sobre a certificação de destinos patrimônios, também sobre o , buscando, assim, por olhares e estudos mais amplos. A metodologia utilizada consiste por quatro seguintes frentes: 1) a formação para instituições e profissionais que atuam no turismo; 2) a divulgação do acadêmico, possibilitando abarcar a diversidade de esferas públicas e privadas; 3) o fortalecimento e ampliação de parcerias institucionais junto com o LETS; e 4) as pesquisas e colaborações técnicas e o compartilhamento de conhecimento.

**Palavras-chaves:** Sustentabilidade, turismo, UnB.

## **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Turismo e Sustentabilidade: Laboratório de Reflexões e Práticas” teve como iniciativa apresentada visar e consolidar as atividades de extensão universitária do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS), estabelecido na Universidade de Brasília (UnB) em 2007, com mais de 35 pesquisadores de diversas instituições de ensino, tanto nacionais, quanto internacionais. Seu principal objetivo é estabelecer conexões entre o conhecimento acadêmico e a prática do turismo nos mercados e territórios.

Este projeto de extensão é uma iniciativa conjunta que engloba o Departamento de Administração da UnB, o Centro de Excelência em Turismo e o Centro de Desenvolvimento Sustentável, contando com a participação de professores e estudantes de graduação e pós-graduação da universidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

As pesquisas que serão discutidas mensalmente são disponibilizadas pelo grupo de coordenadores do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS) semanas antes, para exercermos a proposta com postagens no Instagram, no Facebook e no blog do

LETS, redes que possa propagar e compartilhar conhecimentos e estudos de diversos assuntos relacionados à turismo e a sustentabilidade.

No dia 28 de junho, foi publicado no Instagram do LETS um convite para um debate a respeito da “Certificação de Destinos Patrimoniais. Estratégias para Qualificação do Turismo Cultural no Brasil: Potencialidades e Desafios” com o convidado Prof. Dr. Marcelo Brito, diretor do patrimonium & Urbs Consultoria e serviços Técnicos Especializados, pesquisador do grupo do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS/UnB).

No dia 4 de setembro, foi nos demandados para fazermos um post sobre os sucessos e ideias dentro do turismo que Eduardo Sanovicz, ex-presidente da Abear e da EMBRATUR. O objetivo era de prestigiar alguns dos seus projetos dentro do turismo, como o "Plano Aquarela" e o lançamento da Marca Brasil, cuja identidade voltou a ser divulgada associada à Embratur em 2023.

No dia 20 de setembro, foi publicado no Instagram do LETS um convite para um debate com o tema “Construindo Eventos Sustentáveis: Colaboração Tríplice para o Desenvolvimento de Brasília” para apresentar na semana universitária de 2023. Um debate apresentado por representantes tanto do setor privado, público e acadêmica para discutir e refletir sobre os impactos socioambientais que ocorrem nos eventos em Brasília. Além disso, a promoção do incentivo da importância das cooperações entre estes setores para promover a prática de um turismo mais sustentável.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e discussões estão presentes na plataforma do blog LETS, e nas transmissões ao vivo (*lives*) que possuem um caráter reflexivo, e compartilha ideias em diversos assuntos que permeiam a sustentabilidade.

O objetivo de cada etapa, é promover e levar novos olhares sobre assuntos de turismo e sustentabilidade, e estas atividades se dão por meio de postagens nas redes sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto de extensão tem-se como finalidade de abranger uma série de atividades de extensão, como capacitação para gestores, comunidades e empreendedores no setor do turismo, disseminação acessível de informações e projetos relacionados ao turismo sustentável, colaborando com organizações ligadas ao turismo, participação na elaboração de políticas públicas de turismo, cooperação com instituições públicas e a realização de eventos envolvendo diversos setores da sociedade.

Portanto, nota-se a necessidade de abrir debates como a qualificação do turismo cultural no Brasil, além de usar meios de comunicações, como no caso do Instagram, para prestigiar pesquisadores que compartilharam de suas ideias e projetos dentro de órgãos visando uma melhoria dentro do turismo, a importância de apresentar um debate a respeito da sustentabilidade em eventos de pequenos a grande proporções que promovam a importância de todos os setores, do privado ao público, de promover, na prática, um turismo mais sustentável.

## **REFERÊNCIAS**

Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS). Disponível em: <https://lets.etc.br/>. Acesso em: 22/09/2023.

LETS/UnB. Eduardo Sanovicz, nota de pesar. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cw77wPGMohX/?igshid=NjIwNzIyMDk2Mg==>. 8 de setembro de 2023. Acessado em: 15/09/23

LETS/UnB. A semana universitária da UnB está chegando. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CxbVS84PSfD/?igshid=NjIwNzIyMDk2Mg==>. 20 de setembro de 2023. Acessado em 20/09/23

LETS/UnB. Dignidade no Trabalho do Turismo: Por que a recorrência de casos de trabalho escravo contemporâneo. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CrbScy\\_O6E3/](https://www.instagram.com/p/CrbScy_O6E3/) . 24 de abril de 2023. Acessado em: 22/09/2023

## **TURISMO SOCIAL NO DF: VIVENDO BRASÍLIA PARA ALÉM DO TEMPO DE TRABALHO**

Área temática: Turismo Social

Coordenador (a): Angela Teberga de Paula<sup>1</sup>

Autores (as): Evandro Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

Resumo: O projeto de extensão “Turismo social no DF: Vivendo Brasília para além do tempo de trabalho” tem como objetivo geral possibilitar a ascensão sociocultural das/os participantes, por meio de visitas a pontos de interesse turístico em Brasília/DF, para que eles possam usufruir desses espaços como forma de lazer e conhecimento. Além disso, conta como objetivos específicos: apresentar aos participantes alguns dos principais atrativos e espaços/equipamentos turísticos do Distrito Federal sob a perspectiva do turismo social; e desenvolver um olhar diferenciado sobre a fruição turística que contemple aspectos como as memórias evocadas pelas visitas e a interação com o patrimônio cultural e natural e o ambiente urbano. A ação de extensão iniciou em 01/03 e tem previsão de término em 31/12/2023, incluindo as etapas de: estudos sobre a teoria e a prática do turismo social; definição e convite ao público-alvo; planejamento e operacionalização das visitas em locais de interesse turístico. Estão entre os resultados esperados a formação humana e técnica dos discentes extensionistas; a publicação de textos acadêmicos com os resultados da ação; e, especialmente, o impacto positivo na comunidade envolvida. Neste contexto, o projeto busca também iniciar a discussão sobre Turismo Social entre os/as discentes de Turismo, incluindo os extensionistas, para que eles possam ter um primeiro contato com o tema, tendo em vista que os currículos dos cursos de graduação em Turismo não costumam incluí-lo.

Palavras-chave: Extensão, Turismo Social, UnB.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão universitária apresentado propõe ser um instrumento de inserção social, à medida que busca proporcionar ascensão sociocultural dos participantes por meio de visitas a pontos de interesse turístico de Brasília/DF. Justifica-se também em razão de buscar envolver estudantes em

situação de vulnerabilidade socioeconômica e terceirizados da Universidade de Brasília que são historicamente negligenciados das políticas públicas de lazer (incluindo a fruição turística). Justifica-se ainda por ser um espaço de formação humana e técnica dos discentes extensionistas, por aproximá-los da comunidade, estimular seu protagonismo e propiciar a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos. E, finalmente, justifica-se por aproximar a Universidade de Brasília de instituições parceiras, que atuam com expertise como agentes de turismo social, a exemplo do Serviço Social do Comércio - SESC; bem como de outras instituições de ensino superior, com as quais já realiza atividades de pesquisa em conjunto, como a Universidade de São Paulo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão Turismo Social no DF: Vivendo Brasília para além do tempo de trabalho, iniciou esse ano como uma proposta alternativa para o que estamos acostumados a pensar no Turismo. O projeto começou em Abril de 2023, idealizado pela Pesquisadora em Turismo Social, Professora no Centro de Excelência em Turismo da UnB, Angela Teberga, que organizou leituras e encontros em grupo sobre a temática de Turismo Social, citando importantes leituras e autores que atuam no tema, como Erica Schenkel e Marcelo Vilela de Almeida, renomados influenciadores e pesquisadores sobre o assunto. Para Marcelo, “o turismo social no Brasil sempre foi considerado um tema marginal no âmbito da pesquisa acadêmica – possivelmente por que sua prática está muito distante, em termos quantitativos, dos resultados obtidos pelo turismo convencional, de natureza puramente mercadológica” (2016). Após as leituras, o grupo se reunia para debater sobre o que haviam compreendido da leitura feita, e pontuar elementos importantes que pudessem colaborar com o nosso conhecimento sobre a temática do que iríamos a vir trabalhar na prática em alguns meses. Também foram distribuídas tarefas para o grupo, assim contribuindo na organização do projeto.

Posteriormente, no mês de Junho, em parceria com o Sesc Pirenópolis, foi realizado uma visita à Instituição citada, onde os estudantes puderam de forma crítica e analítica buscar informações sobre a pousada e o quanto ela colabora para o Turismo da comunidade local e social, além de uma pesquisa feita via formulários com os trabalhadores da Pousada, com a finalidade de conhecimento acerca das condições de trabalho deles. Com a visita foi elaborado um roteiro de estudo, que posteriormente foi apresentado em um congresso do Sesc DF, que será ainda aqui apresentado.

Dando continuidade com as atividades, em Setembro deste ano foram realizados dois eventos que contribuíram de forma empírica no projeto, o 4º Seminário Perspectivas Críticas Sobre o Trabalho no Turismo, realizado no CET-UnB, e o 1º Congresso Brasiliense de Turismo

Social, realizado no SESC DF. No primeiro tivemos a contribuição direta dos estudantes como Comissão de Organização, além da oportunidade de presenciarem um debate com vários fatores sociais e, claro, sobre as condições de trabalho para o trabalhador direto e indireto de Turismo, nas suas mais variadas vertentes. Diretamente agregou na perspectiva social de como o Turismo pode se diferenciar e se tornar uma ciência que seja mais absolutamente inclusiva e social, respeitando sempre os limites das comunidades e principalmente do proletariado. O segundo evento, 1º Congresso Brasiliense de Turismo Social, também fora de suma importância e contribuição para o projeto, visto que fora uma parceria entre a Instituição e o Centro de Excelência em Turismo da UnB, e nossos estudantes, incluindo nossos extensionistas, tiveram a

oportunidade como visitantes de aproveitarem de todos os debates, palestras e rodas de conversas realizados durante dois dias, e que por lá passaram pesquisadores e autoridades que contribuem diretamente para o Turismo Social nacional e internacional. com debates científicos acerca de fatores importantes para a construção do conhecimento sobre a temática, além de uma oportunidade de poder conhecer essas figuras simbólicas para o Turismo Social e poder criar vínculos que podem agregar futuramente diretamente no projeto e nos integrantes do projeto, visto que o estudante Evandro Ribeiro, bolsista do projeto, possui interesse de contribuir futuramente também na área e possui imenso interesse no tema. O Congresso também finalizou com passeios sociais para os congressistas, que tiveram a oportunidade de conhecer o Distrito Federal em cinco rotas distintas, cada uma mostrando uma possibilidade de Turismo para se fazer na Capital.

Apesar de recente, o projeto já pode contribuir e enriquecer com as muitas atividades que foram realizadas até agora, porém ele está só começando. É a partir da 23ª Semana Universitária da UnB que daremos início a parte prática do projeto, onde iremos realizar os passeios turísticos com comunidades em maior situação de vulnerabilidade, que terão a oportunidade de usufruir dos bens turísticos que a nossa Capital possui, e que não possuem oportunidades e/ou condições de estarem presentes nestes espaços que também são delas. Serão quatro visitas programadas durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2023, um dia de cada mês e com públicos em situação de vulnerabilidade distintos, além dos prestadores de serviços terceirizados da Universidade de Brasília.

Por fim, o bolsista Evandro, expressa a importância que está sendo o projeto para a sua jornada que se inicia na área de Turismo Social, e o quão enriquecedor está sendo poder fazer parte de tudo isso e que essa sensibilização sobre a temática foi suficiente para a escolha dela como seu tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, e um futuro projeto voltado para a comunidade LGBTQIAPN+ que ele pretende criar juntamente com a monografia.

Abaixo segue fotografias de algumas reuniões que foram feitas com a equipe do projeto, como também dos eventos que tivemos a oportunidade de estar contribuindo.

Figura 1 — Equipe do projeto.

Figura 2 - Equipe do projeto em visita a Pousada Sesc Pirenópolis.

Figura 3 - Equipe do projeto contribuindo na Organização do 4º Seminário Perspectivas Críticas Sobre o Trabalho no Turismo.

Figura 4 - Equipe do projeto participando do 1º Congresso Brasileiro de Turismo Social.

### **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Dentre os resultados do projeto até o momento, podemos citar a parceria realizada com o Sesc, que irá nos proporcionar o transporte necessário para a realização das futuras visitas. Devemos citar também os estudos realizados em grupo sobre a temática do projeto, que foram essenciais para a construção e a aproximação dos bolsistas com o tema de Turismo Social, e que através destes estudos puderam realizar a apresentação de pesquisas e relatórios em eventos, como no 1º Congresso Brasileiro de Turismo Social, realizado no Sesc DF.

Por fim, vale ressaltar nossos resultados esperados, que são a concretização das visitas técnicas, que serão realizadas nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, definidas categoricamente para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como também aos prestadores de serviços terceirizados da Universidade de Brasília.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto tem como objetivo a promoção de um Turismo diferente do que estamos acostumados, de uma forma completamente social e sem fins lucrativos, concretizando o que está escrito na Constituição Federal com o direito ao lazer, que é negligenciado pelas comunidades em maior risco, e que são totalmente marginalizadas e apagadas desse direito. Pretendemos promover um Turismo que seja acessível para todos, principalmente para a classe trabalhadora que não possui o privilégio de ter um lazer, apenas trabalho. Defendemos que essas pessoas também merecem ocupar os atrativos turísticos existentes no Distrito Federal, e poder ter um momento de lazer sem preocupação com o trabalho.

### **5. REFERÊNCIAS**

a) Artigos de revistas:

VILELA DE ALMEIDA, M.; Turismo Social: Reflexões e práticas no Brasil. Revista Turismo e Desenvolvimento, Portugal, n.16, p. 141-154, jan. 2016.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **UMA ALTERNATIVA DE SUINOCULTURA SUSTENTÁVEL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

**Área temática:** Educação

**Autores (as):** Amanda Assunção de Araújo, Helen dos Santos Alencar.

**Coordenador (a):** Luci Sayori Murata

### **Resumo**

A Extensão Universitária representa a iniciativa da universidade em colaborar com a comunidade, permitindo que o conhecimento obtido por meio do ensino e da pesquisa na instituição seja compartilhado com o público externo. Ela envolve a integração do conhecimento científico originado do ensino e da pesquisa com as demandas da comunidade onde a universidade está localizada, resultando em uma interação que tem o potencial de transformar a realidade social.

Tendo isso em vista, o projeto “Uma alternativa de suinocultura sustentável para a agricultura familiar” realizado na Unidade Demonstrativa de Criação de Suínos ao Ar Livre (UDCAL) presente na Fazenda Água Limpa visa aprimorar a interação dialógica entre os pequenos agricultores e a Universidade de Brasília (UNB), com o propósito de garantir a escuta acolhedora e a interlocução mais direta das informações coletadas para atingir o público-alvo de maneira eficaz ao fornecer acesso gratuito a técnicas atuais e protocolos que melhorem os índices zootécnicos animal para incrementar a qualidade do produto final, sobretudo quanto a saúde pública e rentabilidade do agricultor.

Por fim, essa ação de extensão oferece um espaço destinado à realização de aulas práticas, estágios e treinamentos relacionados à suinocultura aos estudantes da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos em um ambiente prático, onde podem observar a rotina e o comportamento dos suínos, proporcionando um ambiente para o surgimento de questionamentos que podem se tornar a base de futuras pesquisas. Além de promover capacitação profissional para esses futuros engenheiros agrônomos e médicos veterinários para ingresso no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Bem-estar, Criação ao ar livre, Suinocultura.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **Introdução**

O Sistema de Criação de Suínos ao Ar Livre (SISCAL) é uma forma de produção que enfatiza o bem-estar dos animais, especialmente quando comparada ao sistema industrial. Este método não requer investimentos substanciais e é adequado para pequenos agricultores, tornando-se assim uma alternativa viável (COSTA et al., 2002).

Quando o SISCAL é planejado de forma adequada, ele se torna uma escolha atraente para suinocultores que desejam ingressar na criação de suínos, mas têm restrições financeiras para fazer grandes investimentos. Também é uma opção para aqueles que já possuem instalações de produção e desejam expandir, visando melhorar o bem-estar dos animais e reduzir o impacto ambiental (COSTA et al., 2002).

É com esta perspectiva que o projeto realizado na Unidade Demonstrativa de Criação de Suínos ao Ar Livre (UDCAL) presente na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília possui como um dos públicos-alvo os agricultores familiares.

## **Desenvolvimento**

O sistema de criação de suínos ao ar livre (SISCAL) é uma ótima opção para suinocultores que não possuem capital para um grande investimento. Além de ser um sistema mais ecologicamente adequado e que proporciona maior bem-estar aos animais.

De modo geral, os estudantes acompanham a rotina do setor junto a pesquisadores e técnicos experientes na área, participando de práticas diárias como manejo alimentar, monitoramento de lesões (Fotografia 1), feridas e machucados. Além disso, fazem a dessensibilização tátil (Fotografia 2) por todo o corpo dos suínos com o objetivo de torná-los mais receptivos a presença humana, através dessa associação positiva, facilitando assim o manejo.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fotografia 1 - Lesão em orelha.  
Fonte: Elaborada pelo autor (2023).  
Nota: (1) Monitoramento de lesão.



Fotografia 2 - Dessensibilização tátil.  
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)  
Nota: (2) Dessensibilização em região de pescoço.

Além disso, são coletados dados sobre os índices zootécnicos das matrizes do setor, que são posteriormente utilizados na criação de tabelas e gráficos para o acompanhamento e análise do desempenho produtivo e reprodutivo. Ademais, durante o período de reprodução, os estudantes também desempenham a tarefa de monitorar o desenvolvimento dos leitões. (Fotografia 3).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fotografia 3 – Amamentação

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Nota: (3) Acompanhamento da primeira amamentação dos leitões.

Ademais, são realizadas reuniões quinzenais para alinhamento de ideias sobre a suinocultura, pautas para pesquisas científicas futuras, eventos acadêmicos e demais assuntos de interesse da equipe de extensão. O projeto também conta com um perfil no Instagram @suino.sustentavel, onde há divulgação de conteúdo informativo sobre a suinocultura.

Participar do projeto oferece a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em aulas teóricas e de interagir diretamente com os animais. Isso permite uma observação prática do comportamento dos suínos em um ambiente de criação ao ar livre.

Adicionalmente, essa vivência abre portas para a condução de pesquisas envolvendo uma espécie que frequentemente apresenta lacunas em termos de informações e estatísticas disponíveis. A proximidade com esses animais capacita os estudantes a realizarem observações detalhadas, fomentando um ambiente propício para questionamentos e o desenvolvimento de questões relevantes que podem ser a base para hipóteses de pesquisa. Dado o vasto campo de estudo e documentação ainda por explorar nesta área, há muito a ser investigado e documentado sobre esses animais.

Por fim, é requerido dos estudantes a permanência de no mínimo 1 semestre ao projeto, com a opção de estender esse compromisso para até 2 anos, embora a duração média seja de aproximadamente 1 ano.

### **Considerações Finais**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

A unidade não se destina a competir com o sistema de confinamento, uma vez que não teria a capacidade de atender às demandas comerciais em grande escala. No entanto, ela se configura como uma alternativa viável para a agricultura familiar. O projeto busca uma integração mais efetiva entre os suinocultores e a universidade, com objetivo de assegurar que as informações coletadas e os conhecimentos produzidos sejam disseminados de forma segura e mais direta para alcançar o público-alvo.

### **Referências bibliográficas**

CABRAL, A. R. R. **Unidade demonstrativa de criação de suínos ao ar livre (CAL) da Universidade de Brasília**. 2016. Monografia (Graduação em Agronomia) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

COSTA, O.A.D; et al. **Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre - SISCAL**. Boletim Informativo de Pesquisa - Embrapa Suínos e Aves e Extensão - EMATER/RS, nº13, Ano 9, Jun/2002.

## **UMA EXPERIÊNCIA EM SAÚDE ÚNICA COM O GRUPO ONE HEALTH: MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRADA NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA EM UMA SALA DE SITUAÇÃO.**

**Área temática:** Educação e saúde.

**Coordenador (a):** Jonas Lotufo Brant de Carvalho<sup>6</sup>

**Autores (as):** Carolina Mota Domingues<sup>1</sup>, Larissa da Silva Cunha Barros<sup>2</sup>, Milena Henrique Gomes<sup>3</sup>, Jully Carvalho Castro<sup>4</sup>, Amanda Gomes dos Santos<sup>5</sup>

Resumo: O conceito de Saúde Única no âmbito acadêmico torna potencial o desenvolvimento de ações com suporte multidisciplinar, fazendo possível o fortalecimento de redes e setores de saúde bem como o compartilhamento de pesquisas para a população, dando sentido à prática de Extensão. Nesse sentido a Sala de Situação de Saúde da UnB oferece um ambiente propício para o encontro de extensionistas que têm em comum o interesse pela área de atuação em saúde pública. Como objetivos gerais do projeto destaca-se a análise da situação de saúde de forma global, por meio do monitoramento de eventos nacionais e internacionais em saúde, além de políticas ambientais e econômicas. O projeto discute medidas de resposta para eventos de saúde e identificação de redes de instituições para integração e eficiente comunicação de medidas estratégicas entre os agentes atuantes, resultando em produtos que servem de modelo para soluções, ou como facilitadores de análises situacionais. Ao longo de todo projeto foram desenvolvidos diversos produtos, como notas informativas, manual, procedimentos operacionais padrão, revisões sistemáticas, boletim epidemiológico, levantamento de dados, questionários envolvendo vigilância participativa, relatórios de situação, bancos de dados, dentre outros. Tais produtos foram frutos da parceria com a Extensão e dos residentes de Medicina Veterinária. A Sala de Situação levou à abordagem de assuntos pertinentes à sociedade com a criação de produtos voltados para atender uma demanda da RIDE-DF e servindo de exemplo para salas de situação de outras regiões. Assim, os alunos por meio de seu

<sup>1</sup> Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - (carol.md09@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - (larissacunhabarros@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - (milenaahgomes21@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - (jullycarvalhocastro@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - (amandagomesvetunb@gmail.com).

<sup>6</sup> Professor do Departamento de Saúde Coletiva e Coordenador da Sala de Situação de Saúde, Universidade de Brasília - (jonas.brant@gmail.com).

interesse no assunto, desenvolvem formas de ampliar o conhecimento com a criação de projetos que contribuem para preparação do mercado de trabalho, e incentivam para a produção de pesquisas.

Palavras-chave: Encontro, Extensão, UnB.

## **1. INTRODUÇÃO**

O conceito One Health, ou Saúde Única, em tradução livre, se conecta com a capacidade de prevenir e responder à expansão das zoonoses, e de promover a saúde humana, animal e de ecossistemas (SANTOS *et al.*, 2020), que conduz à elaboração de estratégias para manejar ameaças zoonóticas à saúde pública, questões ambientais e doenças tropicais negligenciadas (DTNs). Dentro desse conceito, cabem ações como o fortalecimento da comunicação entre redes e setores de saúde, distribuição equitativa de recursos e investimento na prevenção pela fonte.

No ambiente acadêmico, o potencial de desenvolvimento de ações com suporte multidisciplinar é imenso, tornando possível o fortalecimento de tais redes e setores de saúde bem como o compartilhamento de pesquisas para a população, dando sentido à prática de Extensão.

Dentro desse contexto, foi desenvolvido o grupo One Health, parte integrante da Sala de Situação de Saúde da UnB, espaço no qual são desenvolvidas diversas atividades interdisciplinares juntamente com profissionais e estudantes das diversas áreas da saúde, criando produtos e os tornando acessíveis para toda comunidade interna e externa.

Como objetivos gerais do projeto destacamos análise da situação de saúde de forma global, por meio do monitoramento de eventos nacionais e internacionais, dando ênfase a situação de saúde regional da RIDE/DF frente aos seus determinantes e determinações sociais, políticas, ambientais e econômicas. Discussão de medidas de resposta para eventos de saúde e identificação de redes de instituições para integração e eficiente comunicação de medidas estratégicas entre os agentes atuantes, resultando em produtos que servem de modelo para soluções ou facilitadores de análises situacionais.

### **1.1. A Sala de Situação de Saúde (SDS)**

Criada em agosto de 2017, a partir de um Projeto de Extensão nomeado “FS Saudável”, sob coordenação do Prof. Dr. Jonas Brant e sub coordenada pela Dra. Marcela Santos, a SDS auxilia estagiários e extensionistas, e colabora para a formação dos estudantes.

A Sala de Situação apoia no monitoramento, análise e definição de ações em saúde junto aos estudantes e gestores em saúde na tomada de decisão, visando ser uma referência nacional e internacional. A SDS está fundamentada em quatro eixos para o enfrentamento de cenário de crise, a: Gestão, Comunicação, Vigilância e Tecnologia da Informação. Cada um deles é composto por equipes que atuam de forma remota e/ou presencial.

Tem por missão ser um espaço de suporte pedagógico e tecnológico para ensino, pesquisa e extensão, atuando como um laboratório transdisciplinar de áreas e busca estabelecer parcerias com demais institutos e faculdades, provendo a comunidade acadêmica com melhores oportunidades e meios para ensino, pesquisa e extensão em saúde.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O vínculo dos estudantes com o grupo One Health se estabelece por meio de processo seletivo aberto semestralmente dentro da Sala de Situação, que também permite entrada para os outros grupos da Sala. Tradicionalmente, a equipe voltada para a Saúde Única recebe majoritariamente inscrições de alunos de Medicina Veterinária, não somente da Universidade de Brasília, mas também de outras universidades. Apesar deste fato, o grupo é aberto a qualquer ingressante, independente do curso matriculado. Através de redes sociais, relatos de ex extensionistas, e indicações de professores mais relacionados à área de Saúde Única, os estudantes tomam ciência do projeto e entram em contato com a Sala.

Uma característica da grade curricular do curso de Medicina Veterinária favoreceu para o estabelecimento de um padrão de tempo de vínculo dos estudantes. Devido as disciplinas de saúde pública, políticas públicas, e inspeção animal serem administradas no terço final da graduação, muitos extensionistas chegam no projeto já no final do curso, ficando o período máximo de um ano, cerca de dois semestres, no grupo. Devido ao grande campo de atuação dentro da veterinária, muitos alunos tomam ciência ou despertam interesse por esta área de atuação, apenas ao cursar tais matérias. Há exceções dessa característica, fruto de trabalho bem-sucedido da equipe de Comunicação da SDS nos últimos processos seletivos.

Uma das maiores motivações para ingresso no projeto é o desejo de atuar profissionalmente na área de saúde pública, desenvolver habilidades em gestão, ter oportunidades de pesquisas e estágios, aprofundar o conhecimento em vigilância e políticas públicas, além de aprender a desenvolver medidas de resposta para eventos de saúde. Ao se ambientar com o grupo, o extensionista se depara com uma imensidão de oportunidades e novos saberes, motivando sua permanência. O aluno se vê capaz de criar produtos de importância para a comunidade interna e até mesmo de impacto à população geral. Além disso, a Sala de Situação proporciona um ambiente de crescimento, valorizando aqueles que se destacam e desenvolvem um bom trabalho, oferecendo bolsas e indicações futuras para estágios ou até mesmo



oportunidades no mercado de trabalho.

O protagonismo dos estudantes também é bastante trabalhado. Apesar do grupo contar com a presença de líderes e especialistas – profissionais formados e pós-graduados, a equipe é gerida por alunos, que exercem o papel de Gestor de Projetos, ficando responsáveis por organizar reuniões, recepcionar e direcionar novos extensionistas, estes sempre com a oportunidade de ganhar o papel de gestor ao apresentar resultados constantes. Os alunos são estimulados a apresentarem e debaterem diversas pautas para alunos e especialistas de outros grupos e até mesmo à gestores, líderes políticos e à comunidade externa, como durante a Semana Universitária.

Um ponto de destaque que contribui para a apresentação constante de resultados é a organização seguida por todos os membros da Sala. Ao chegar no projeto, o aluno deve organizar um plano de trabalho, no qual detalha as atividades que pretende seguir, o produto principal que irá desenvolver, bem como os prazos estimados para finalização de cada tarefa. O produto a ser desenvolvido pode ser a construção de modelos lógicos, manuais, cartilhas, procedimento operacional padrão (POP), notas informativas, relatórios de situação de saúde, organização de eventos e palestras, repositório de aulas, entre outros. Todos esses produtos demandam tempo de pesquisa e uma correta metodologia, o que contribui intimamente para a qualificação acadêmica dos extensionistas, que saem muito mais preparados para escreverem artigos para publicação, trabalhos de conclusão de curso, além de motivados para a produção de outras pesquisas.

O projeto também estimula a integração e engajamento social dos membros. Semanalmente ocorre a reunião do grupo One Health, onde alinhamos tarefas, criamos novas demandas e acompanhamos o encaminhamento dos produtos individuais de cada extensionista. Além da participação dos alunos de graduação, os residentes do Programa de Residência Médico Veterinária também são convidados a passar o período de um mês em nosso grupo, contribuindo com conhecimentos práticos da área que atuam e desenvolvendo produtos de impacto na saúde pública, enriquecendo ainda mais as produções. Além dessas reuniões, a Sala também conta com a organização de oficinas, cursos, palestras e encontros (Figura 1) que permitem a constante troca de conhecimento e integração.

**Figura 1** — I Encontro One Health: Medicina Veterinária Integrada no campo da Saúde Coletiva.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Nota: (1) Visita da palestrante a PhD. Camila M. Appolinário com o tema Experiências e prospecção de parcerias com o programa de pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista (UNESP). (2) O encontro contou com a presença de alunos e especialistas do grupo One Health, além de professores da graduação de Medicina Veterinária, residente do programa médico veterinário e do coordenador do projeto, Jonas Brant. (3) Foto tirada onde acontecem as reuniões semanais do grupo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo de todo projeto foram desenvolvidos diversos produtos, como notas informativas (10), manual (1), procedimentos operacionais padrão (4), revisões sistemáticas (3), boletim epidemiológico (1), levantamento de dados, questionários envolvendo vigilância participativa (2), relatórios de situação, bancos de dados (5), dentre outros. Todos os produtos desenvolvidos na Sala são inseridos e comunicados por meio do site da Sala de Situação, disponível a todo público.

Tais produtos foram frutos da parceria com a Extensão e do programa de participação obrigatória dos residentes, antes da finalização desse vínculo. Ainda que os produtos

desenvolvidos pelos residentes não contassem com a participação direta dos extensionistas, toda organização e delegação de tarefas neste período foi de responsabilidade dos gestores de projetos, parte do grupo constituída por extensionistas bolsistas e voluntários.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto tem por finalidade, em ambiente educacional, instigar os extensionistas e direcionar os trabalhos no entendimento sobre o One Health, ou Saúde Única na tradução livre para o português. Além disso, por conta de algumas matérias na graduação na área de saúde pública, ocorre o interesse de buscar mais informações.

A sala de situação, tem por objetivo abordar assuntos pertinentes à sociedade, os produtos dos extensionistas são voltados para atender uma demanda da RIDE -DF. Assim os alunos por meio de seu interesse no assunto, desenvolvem formas de ampliar o conhecimento pela criação dos projetos, os produtos são uma forma de buscar novas áreas de atuação para os extensionistas, pois futuramente estarão em busca de oportunidades de trabalho, logo a sala de situação tem como intuito auxiliar os alunos em seus futuros trabalhos.

#### **5. REFERÊNCIAS**

SAÚDE ÚNICA NAS ATIVIDADES DE CAMPO COM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO. **REVISTA DA JOPIC**, [s. l.], ano 2020, v. 3, ed. 7, p. 110-125, 21 set. 2023. Disponível em: <https://unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/2024/899>. Acesso em: 7 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## UMA JORNADA LITERÁRIA INESPERADA

**Área temática:** Cultura e educação

**Autores (as):** João Marcos Pereira de Souza<sup>1</sup>, Cássio Selaimen Dalpiaz

**Coordenador (a):** Wiliam Alves Biserra<sup>2</sup>

Resumo: O presente relato procura apresentar um panorama das ações desenvolvidas pelo projeto “Uma Jornada Literária Inesperada: Leituras orientadas de J.R.R. Tolkien e amigos” no âmbito do Instituto de Letras, junto aos seus membros e toda a comunidade acadêmica, e junto aos membros da comunidade externa. A carência da prática da leitura literária, e de encontros orientados para esta, na juventude em uma comunidade de Brasília fez surgir a preocupação de um dos líderes desta comunidade em criar ferramentas de promoção desse hábito. A partir do êxito de uma iniciativa individual, inicialmente através da obra de J.R.R. Tolkien, percebeu-se abertura da comunidade e a necessidade de expandir essa experiência e a partir dessa surgiu o projeto. O supracitado objetiva promover a literatura e a difusão do hábito de ler e interpretar textos literários, explorando a multiplicidade de aspectos das obras, promovendo a interdisciplinaridade e multimídia como ferramentas centrais da formação do imaginário acadêmico e de toda a comunidade brasiliense. Isso se dá através da Seleção das obras, autores e temas, leitura das obras selecionadas, exposição do texto escolhido, leitura, produção do roteiro da partilha literária, organização e produção das partilhas, definição de propostas de atividades e produtos como cursos, eventos, seleção de novos membros através de processos previamente definidos, ações de incentivo à leitura em outras instituições educacionais, atividades culturais que envolvam os diversos âmbitos da sociedade em diferentes espaços da cidade. No primeiro semestre dos trabalhos do projeto, já pudemos perceber o aumento do interesse dos participantes pela leitura, aumento da carga de leitura, desenvolvimento de hábito de leitura recorrente, ainda que os participantes estivessem inseridos numa rotina bastante intensa; desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva das obras; maior envolvimento dos estudantes para trabalhar aspectos específicos de obras literárias que até então não conheciam ou tinham pouco contato e maior interesse pela propagação de grupos de estudo e círculos de leitura.

Palavras-chave: Cultura, Educação, Literatura.

<sup>1</sup> Graduando, Universidade de Brasília (joaompsouza13@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente, Universidade de Brasília (wjsbebedouro.wiliam@gmail.com).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto visa a uma diversidade de ações com fins de promoção da literatura. Por seu apelo e popularidade, dá-se foco na obra de J. R. R. Tolkien, mas não somente. O objetivo é explorar o aspecto múltiplo das obras trabalhadas (explorando as perspectivas literárias, cinematográficas, psicológicas, vivenciais e outras) reafirmando sua relevância cultural e formativa. Busca-se promover a literatura, a prática da leitura e da interpretação de textos, seja por meio de encontros de leitura compartilhada, seminários literários ou outras de formas de ação. Utilizando ferramentas de teoria literária e desenvolvendo as habilidades de interpretação de textos, busca-se capacitar leitores e formar uma equipe que tenha por objetivo a organização das diferentes modalidades de atuação com foco em grandes obras da literatura mundial, como a de J. R. R. Tolkien e outros escritores de apelo popular e conteúdo formativo. São selecionadas obras que servem mais do que textos meramente motivadores, busca-se a experiência literária de fato, o contato direto com os textos e sua posterior partilha. Além disso, busca-se explorar a interdisciplinaridade e a multimídia das obras (explorando seja a música, o cinema ou outras formas) reforçando seu caráter comparativo e contribuindo para uma formação mais ampla dos participantes do projeto.

Nosso público é formado por jovens, em sua maioria, dos mais variados cursos, etnias, origens, condições socioeconômicas, bagagem cultural, para promover nessa diversidade um debate amplo, contando sempre com a participação e contribuição de todos para enriquecer nossos trabalhos e assim cada um ser enriquecendo não só pelas leituras e pelas aulas, mas também pela experiência dos demais. Em nosso projeto, mais que leitores passivos ou meros ouvintes, todos os participantes assumem papel central de protagonismo na construção do caminho formativo através da literatura e no contato com a comunidade externa, visto que em todos os nossos eventos são os alunos que apresentam os seminários, esquetes teatrais, escolhem os textos a serem declamados, fazem a contação de histórias, são os responsáveis pela produção logística e criativa dos eventos, produzem bancos de dados com referências bibliográficas e tantas outras atividades.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto se estrutura a partir de reuniões semanais e ciclos mensais, onde nos reunimos e definimos uma obra a ser lida, definindo uma meta de leitura semanal, posteriormente temos uma aula sobre a obra, seu autor, o contexto histórico e elementos da obra que nos ajudarão a compreendê-la com mais clareza e construir nossa própria interpretação crítica e reflexiva sobre ela e seus vários elementos. Então um dos alunos se voluntaria a fazer um seminário para trabalhar junto aos colegas e à comunidade externa um ou mais dos aspectos da



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

obra que lhe tenha chamado a atenção, promovendo conexões com a teoria literária, outras obras, demais áreas de conhecimento e a própria experiência da vida prática. Por fim, cada ciclo é encerrado com um evento multimidiático, em espaços culturais e de convivência, necessariamente fora do ambiente universitário, em espaços diversos da cidade, para promover a literatura e o contato com a obra trabalhada no ciclo.

Constatamos nesse período que o tempo médio de permanência dos estudantes é um semestre, visto que o projeto funciona como um pontapé inicial à vivência literária, que será continuada por cada um dos leitores, que a partir daí escolherão suas próprias obras e temáticas. Também percebemos que as motivações principais dos estudantes para ingressar e permanecer é o desejo pela aquisição do hábito de leitura e o interesse pelo contato com literatura extra-acadêmica, já que muitos não leem e mesmo os que leem, se restringem às obrigações acadêmicas de leitura.

Como citado, o protagonismo dos estudantes em nosso projeto passa por todos os processos, desde a escolha dos livros até o planejamento e execução das atividades junto à comunidade externa, comunicações orais, preparação dos seminários etc., sendo eles os grandes responsáveis pela construção formativa do projeto, seja através da leitura, seja através do debate, seja através da partilha das vivências pessoais.

No âmbito da formação acadêmica dos nossos integrantes, desenvolvemos algumas atividades junto à comunidade externa que foram de fundamental valor em sua formação acadêmica, tais como: “Uma jornada literária inesperada na Book Fair Everest High School”, e três eventos acadêmicos e lúdicos em Portugal, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, em que tivemos contato com professores internacionais e vivemos a experiência de nos aprofundar e especializar em obras de Camões, Fernando Pessoa, Dante Alighieri e J.R.R. Tolkien e preparamos conferências, esquetes e eventos de imersão literária, promovendo entre jovens de ensino médio e, posteriormente, jovens de todas as idades e de todo o mundo o contato com as obras que escolhemos e trabalhamos no projeto. Além disso, começamos a trabalhar na confecção de um banco de dados de referências bibliográficas das obras de J.R.R. Tolkien e fomos incentivados a trabalhar em pesquisa de literatura comparada e fontes literárias medievais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os primeiros resultados que pudemos perceber no projeto foi a dimensão do hábito de leitura, com leitores que *a priori* não liam e passaram a ler com maior frequência, estabelecendo horários de leitura, metas de leitura diária e semanal, aumentando gradativamente a rapidez da leitura, o número de páginas lido e a apreensão do conteúdo lido, como também os prévios leitores aumentaram sua frequência de leitura, o número de livros lidos em tempo determinado e a compreensão do lido.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Também do projeto, encabeçado por alunos da área de comunicação, surgiu a ideia, e posteriormente o esboço de um plano piloto de programa de rádio e podcast, em que seriam trabalhadas as temáticas do projeto, da literatura e de obras de sua escolha, buscando reflexões a partir das problemáticas e situações reais da vida, com a participação dos ouvintes e sua respectiva contribuição para a discussão. Esse projeto atualmente se encontra em fase de aprimoramento em vista da gravação do piloto.

Além disso, com as reflexões críticas sob o prisma da literatura fantástica e ficcional, acerca da educação, filosofia, transcendência etc. nós alunos do projeto realizamos junto de um grupo de participantes externos, alguns eventos externos com declamação de poesias, apresentação teatral de trechos das obras, seminários acadêmicos sobre as obras, seus aspectos marcantes e chaves de leitura; que culminaram na realização de três eventos em Portugal, um na cidade de Coimbra e dois em Lisboa, em que foram produzidos materiais de grande riqueza acadêmica no estudo da obra de Tolkien, por professores parceiros de universidades nacionais e internacionais (EUA, Holanda, Itália e Portugal), além da grande divulgação do projeto de extensão e do grande trabalho da Universidade de Brasília nos campos da pesquisa e extensão.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longo e árduo é o trabalho que temos pela frente em nossa empreitada de popularizar e difundir a literatura como grande auxílio na formação acadêmica dos estudantes universitários e importante ferramenta geradora de reflexões sobre a vida, sociedade, educação, a condição humana etc., também cremos que a literatura é um grande meio para o engajamento social dos discentes e de devolução para a comunidade externa. Estamos apenas começando, mas já foi possível desde logo perceber que aquilo que postulamos pode, de fato, encontrar grande eco na realidade mensurável.

Para a nova fase do projeto, buscaremos ser cada vez mais protagonistas da produção do conhecimento e do engajamento junto à comunidade, levando literatura de qualidade e o hábito de leitura à comunidade geral, especialmente em outras faculdades e escolas de ensino médio, num esforço concreto para a melhora da educação e para a formação da tão imprescindível consciência crítica dos estudantes a caminho da universidade.

#### 5. REFERÊNCIAS

a) Livros:

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles. *Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente*. São Paulo: É Realizações, 2010.

ARISTÓTELES. *Poética*. Edição Bilingue. Tradução, introdução e notas: Paulo Pinheiro. São



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Paulo: Ed. 34, 2017.

AZEVEDO, Cassiano Rocha (org.). *Os Mistérios da Terra Média*. Fortaleza: Jp2, 2019.

BAUMANN, Zigmunt; MAZZEO, Riccardo. *O Elogio da Literatura*. São Paulo: Zahar, 2020.

BENJAMIN, Walter. *O Narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov*. In: *Magia e técnica, arte e política*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos?* Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

DE SOUZA, Roberto Acízelo. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Ática, 1994.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Tradução de Paola Civelli. São Paulo, Perspectiva: 1972.

FRYE, Northrop. *A Imaginação Educada*. Tradução de Adriel Teixeira, Bruno Geraidine e Cristiano Gomes. Campinas: Vide, 2017.

KLAUTAU, Diego. *Metafísica da Subcriação: A Filosofia do Mito em J.R.R. Tolkien*. 1. ed. São Paulo: A Outra Via, 2021.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. Brasília: Brasiliense, 1995.

LEWIS, C. S. *A Experiência de ler*. Tradução Carlos Grifo Babo. Porto: Elementos Sudoeste, 2003.

RAJEWSKY, Irina. *Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade*. In: DINIZ, T. F. N. *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte, UFMG, 2012.

RAJEWSKY, Irina. *O termo intermedialidade em ebulição: 25 anos de debate*. Tradução de Ana Luiza Ramazzina Ghirardi. In: FIGUEIREDO, C., OLIVEIRA, S. DINIZ, T. *A intermedialidade e os estudos interartes na arte contemporânea*. Santa Maria, Ed. UFSM, 2020, p. 55-96.

SERTILLANGES, A.-D. *A vida intelectual*. Campinas: Kírion, 2019.

TOLKIEN, John R. R. *A árvore e a folha*. Tradução Reinaldo José Lopes. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020.

TOLKIEN, J.R.R. *Sobre Estórias de Fadas*. Tradução de Reinaldo José Lopes. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2020.

TOLKIEN, J.R.R.; CARPENTER; Humphrey. TOLKIEN, Christopher (ed.). *As Cartas de J.R.R Tolkien*. Tradução de Gabriel Oliva Brum. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

b) Trabalhos apresentados em congressos:

DALPIAZ, Cássio Selaimen. *Das naus aos navegadores da Rede: sobre o ensino de língua e literaturas do português para um encontro*. In: Congresso Internacional Língua Portuguesa: uma Língua de Futuro, 2015, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## UM JARDIM AQUÁTICO PARA O MEMORIAL DARCY RIBEIRO

Área temática: Meio Ambiente

**Autores (as):** Aluisio Tomaz Ferreira de Lima<sup>1</sup>, Rafael da Silva Oliveira<sup>3</sup>, Ingrid Santos Amorim<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Julio Barea Pastore<sup>2</sup>

### Resumo:

O Beijódromo, ou Memorial Darcy Ribeiro, abriga a Fundação Darcy Ribeiro e o acervo acadêmico de Darcy e Berta Ribeiro. Projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé, é um ponto de encontro para os estudantes da Universidade de Brasília. Sua infraestrutura bioclimática é caracterizada por um espelho d'água de mais de 1000m<sup>2</sup>, que contribui para o conforto térmico e a conservação dos livros. Contudo, a falta de manutenção durante a pandemia levou à deterioração do espelho d'água e do paisagismo original, diminuindo seu apelo estético e a frequência de visitantes, o que ressalta a necessidade de revitalização do espaço.

Tendo em vista esse cenário inadequado, o presente projeto atua através de pesquisas literárias e consulta a especialistas da área visando a recuperação do espelho d'água localizado no Memorial Darcy Ribeiro, por meio de um projeto de reabilitação do jardim aquático, com o objetivo de agregar valor para a comunidade. Através da revitalização do espaço, a comunidade local começa a ocupá-lo com um sentimento de pertencimento, além de que o processo tem grande valia como atividade de ensino, gerando conhecimentos sobre a qualidade da água, jardins aquáticos, filtragem natural, peixes ornamentais e temas relacionados.

Nossas pesquisas resultaram em soluções para vários problemas no espelho d'água do memorial, com destaque para a implementação de Wetlands. Wetlands são sistemas de recirculação e tratamento de água que utilizam leitos alagados com macrófitas plantadas em substratos de areia, cascalho, brita, entre outros, proporcionando um efeito filtrante através do movimento da água. Essas ilhas são um método natural de purificação de água, pois removem

---

<sup>1</sup>Graduando, Departamento de Engenharia Florestal - EFL - (efl@unb.br).

<sup>2</sup> professor adjunto, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV - (secfav@unb.br).

<sup>3</sup> Graduando, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU - (fau-unb@unb.br)



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

poluentes e melhoram a qualidade da água, contribuindo para a saúde do espelho d'água.

**Palavras-chave:** Saúde e Bem-estar, Vida na água, Meio ambiente.

## 1. INTRODUÇÃO

O Memorial Darcy Ribeiro, também conhecido como Beijódromo, foi estabelecido em 1996 como um espaço de convívio e desconpressão para os estudantes da Universidade de Brasília, além de abrigar o acervo acadêmico de Darcy Ribeiro e sua esposa, a antropóloga Berta Ribeiro. O projeto, idealizado pelo renomado arquiteto João Filgueiras Lima, ou Lelé, é uma homenagem à perseverança e esperança que permitiram a criação da universidade durante a ditadura militar. O Beijódromo é notável por sua infraestrutura bioclimática, incluindo um espelho d'água com mais de 1000m<sup>2</sup> que, além de seu valor estético, proporciona umidade interna para conforto térmico e conservação dos livros expostos.

Todavia, devido à má conservação durante a pandemia, o espelho encontra-se em situação de insalubridade, o que tira grande parte do valor inicialmente agregado a ele por Lelé e Darcy, além de não cativar a atenção dos estudantes ou da comunidade externa. O paisagismo original não é mais seguido; há acúmulo de matéria orgânica na água; as plantas não recebem a devida manutenção; aspersores não funcionam. Evidenciando assim a necessidade de ações para a revitalização do espaço.

A partir desse cenário inadequado, foi idealizado o projeto de extensão “Jardim Aquático: Memorial Darcy Ribeiro” com a finalidade de se criar uma proposta de revitalização do espelho d'água e seus componentes. Somando esforços e pesquisas na área, buscando uma reestruturação para o espaço, elaborando um projeto sustentável de jardinagem e que conte com uma manutenção viável e prática.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. Histórico

Nossa pesquisa começou com uma análise do livro “Beijódromo: o Memorial Darcy Ribeiro”. Este livro nos permitiu entender as inspirações arquitetônicas por trás do projeto e os detalhes de sua construção. Descobrimos que o Memorial Darcy Ribeiro é notável por sua incorporação de elementos climáticos. Isso inclui seu formato, cores, paisagismo interno, marquise, exaustor e brises.

Nosso foco principal neste estudo foi o espelho d'água, um dos principais elementos usados para promover o bem-estar sem a necessidade de sistemas de refrigeração. Para



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



maximizar a circulação da umidade, o arquiteto Lelé projetou o espelho d'água ao redor do perímetro do prédio, com diâmetros interno e externo de 32 e 53 metros, respectivamente. Isso resulta em uma área total de 1028 m<sup>2</sup>.

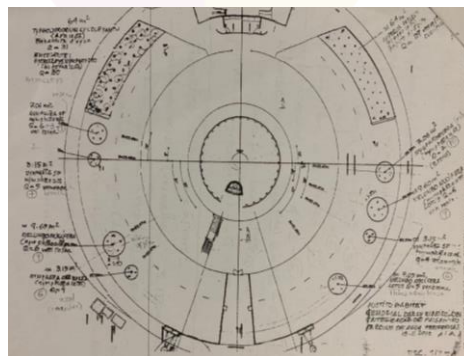
Em 2014, o espelho d'água da Fundação Darcy Ribeiro passou por uma única limpeza, conforme informado pela secretária geral Katiane Brito. A água, que era límpida e transparente até o início de 2020, permitia a visualização de peixes e cágados. Com a pandemia, a alimentação dos animais por visitantes resultou em superpopulação. Além disso, a falta de poda no espaço externo, cercado de árvores, levou ao acúmulo de matéria orgânica no lago, escurecendo a água. A ausência de segurança no local também resultou no desaparecimento dos três cágados presentes desde a inauguração.

## 2.2. Projeto

Através de conversas com a CEPLAN, nos foi fornecido plantas arquitetônicas do memorial e o projeto paisagístico original (Fig. 1). Assim, foi possível observar todo o conjunto de bombas presente no memorial; o esquema de drenagem; espécies utilizadas; e volume dos espelhos d'água.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa inicial concluímos as exatas dimensões do nosso objeto de estudo e verificamos o projeto paisagístico original e seu respectivo quantitativo de indivíduos para cada canteiro.



*Figura 1 - Projeto original de paisagismo jardim Aquático Memorial Darcy Ribeiro. Fonte: Infra/CEPLAN*

Com as informações obtidas, concluímos que os principais problemas referentes ao espelho d'água, são: a falta de manutenção ao seu redor, que gera uma grande quantidade de matéria orgânica, tornando a água mais escura e diminuindo a sua qualidade, favorecendo reações químicas que podem ser prejudiciais à fauna do aquífero; a grande declividade ao seu



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

redor, que corrobora com a situação de assoreamento; a alimentação indevida dos peixes, fazendo com que ocorra uma super população; e, por fim, o projeto paisagístico defasado que foge da proposta original e hoje se encontra dominada por plantas daninhas.

Algumas das soluções encontradas para lidarmos com estes problemas são as wetlands, a aplicação de gás ozônio e luz ultravioleta e uma parede vegetal para controlar o assoreamento. As áreas úmidas, também conhecidas como wetlands, são sistemas naturais de tratamento de água que utilizam leitos alagados com macrófitas plantadas em substratos diversos para filtrar a água. Essas “ilhas” são eficazes na purificação da água, pois removem poluentes e melhoram a qualidade da água. Além disso, a vegetação densa e as raízes dessas áreas ajudam a reter e estabilizar sedimentos em suspensão na água, contribuindo para a clarificação da água ao reter resíduos nas raízes do solo.

O uso do ozônio e da luz ultravioleta é benéfico para o controle de microrganismos patogênicos e a melhoria da qualidade da água em tanques de piscicultura, prevenindo a proliferação excessiva de microalgas. Estes organismos, que se multiplicam rapidamente em condições favoráveis, podem causar a turvação e coloração esverdeada da água, prejudicando sua transparência e claridade. A manutenção de um espelho d’água limpo é essencial para realçar a beleza do local, preservar a biodiversidade, prevenir doenças e permitir atividades recreativas, beneficiando a comunidade local e a fauna e flora.

Por fim, a última proposição é a implementação de uma parede vegetal ao redor do espelho d’água, que fica na parte mais baixa do terreno, para evitar o assoreamento. As plantas funcionariam como uma barreira e um filtro para a água da chuva, que infiltraria no solo de forma lenta e carregaria menos sedimentos para o lago. Assim, o espelho d’água ficará mais limpo e com melhor qualidade da água.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os espaços de convivência nas universidades são locais onde os estudantes, professores e funcionários podem interagir, trocar experiências, aprender uns com os outros e desenvolver laços de amizade e cooperação. Eles contribuem para o bem-estar, integração, diversidade, criatividade e a inovação da comunidade acadêmica. Manter um espelho d’água de qualidade próximo a esses espaços valoriza o paisagismo, a estética e o patrimônio local, chamando a atenção das pessoas para que frequentem cada vez mais esses espaços. Por estes motivos, são necessárias as ações de ocupação do espaço e, principalmente, de revitalização, para que a comunidade se sinta confortável e ocupe o lugar.

#### **5. REFERÊNCIAS**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

**DE ALCANTARA, P. H. R. ET AL. PISCICULTURA DE ÁGUA DOCE: ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES. 2017.**

**EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BEIJÓDROMO MEMORIAL DARCY RIBEIRO, 162 P., EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FIGUEIRÓ, CAROLINA DE SENA MADUREIRA ET AL. UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS ESPECTROSCÓPICAS NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM PISCICULTURA. 2016.**

**MOREIRA, PEDRO MICHEL ET AL. ESTUFA COM LED ULTRAVIOLETA PARA DESINFECÇÃO. 2021.**

**MARTINS, RAMIRO. A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NA DESINFECÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS. 2021.**

**PEREIRA, MAGNO DOS SANTOS. FLOTAÇÃO POR AR E OZÔNIO DISSOLVIDOS NO TRATAMENTO DE EFLUENTES DE INDÚSTRIAS LÁCTEAS. 2017.**

**REZENDE, FABRÍCIO PEREIRA; FUJIMOTO, RODRIGO YUDI. PEIXES ORNAMENTAIS NO BRASIL.**

**SILVA, ANDRESSA MEDEIROS DE MENDONÇA. EFEITO ANTIMICROBIANO DO OZÔNIO NO PROCESSAMENTO DA TILÁPIA DO NILO, OREOCHROMIS NILOTICUS (LINNAEUS, 1758). 2015.**

**SANTANA DE FARIA, R. H. ET AL. MANUAL DE CRIAÇÃO DE PEIXES EM VIVEIRO. BRASÍLIA: CODEVASF, 2013.**

**SILVA, IVAN OLIVEIRA NOGUEIRA DA. SISTEMA SUPER INTENSIVO DE CRIAÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS. 2007.**

**SILVA, MSGM ET AL. DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO COM USO DE WETLANDS CONSTRUÍDAS PARA EFLUENTES DA PISCICULTURA. DOUTORADO (TESE DE DOUTORADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA). UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINAS, CAMPINAS-SP, 2012.**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## UNBCAST: NARRATIVAS SONORAS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**Área temática:** comunicação.

**Autores:** Brendo Lincoln Carvalho Nascimento; Enzo Pinto Bonfim Moura.

**Coordenadores:** Elton Bruno Barbosa Pinheiro; Carina Luisa Ochi Flexor.

Resumo: É no contexto atual da necessidade de divulgação científica de maneira acessível que é possível compreender este trabalho. Compreender a necessidade da atuação do projeto de extensão aqui apresentado no âmbito acadêmico, assim como na comunidade externa é o objetivo principal deste trabalho. Para isso, busca-se apresentar neste trabalho, as diferentes atuações que o UnBcast teve e tem tido na comunidade por meio de seus diferentes podcasts e da Rede UnBcast. Tratando da metodologia aqui utilizada, este trabalho se baseia na análise dos projetos realizados pelo UnBcast nos últimos anos, desde os seus podcasts, até suas parcerias e o evento promovido por ele em 2021, durante a Semana Universitária da Universidade de Brasília (UnB), denominado "1 UnBcast - Encontro Internacional de Podcasts Universitários". Como resultado, foi-se constatado que a atuação do projeto UnBcast tem grande impacto na comunidade acadêmica, pois para os participantes do projeto, promove a pesquisa e engajamento no campo da mídia sonora, além da conexão com outros acadêmicos da área, e para a comunidade acadêmica e externa, promove um acesso facilitado e acessível aos debates da sociedade atual, sejam os debates de cunho acadêmico, sejam os de cunho social, alcançando, assim, seu objetivo principal de difusão do conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Encontro, Extensão, UnB.

### 1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica – ou comunicação científica, como alguns pesquisadores da área preferem chamar, efetiva deve sempre buscar transmitir informações e conhecimentos do meio científico e/ou tecnológico de modo facilitado para aqueles que não estão acostumados com termos técnicos e por meio de plataformas de fácil acesso da sociedade em geral, de maneira a simplificar o acesso à informação e ao conhecimento. Esse processo de facilitação se dá de diferentes formas, seja por meio de traduções, adaptações, uso de recursos visuais e/ou audiovisuais e uso de exemplos para simplificar a compreensão do tema tratado, seja por meio da divulgação dessa informação em plataformas de maior acessibilidade para o público externo ao meio acadêmico, que comumente não utiliza sites/bibliotecas/revistas/bancos de dados



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

especializados em comunicação científica, como programações de cunho científico em televisões, rádios, museus, escolas, plataformas digitais de streaming, jornais, etc.

Partindo disso, o UnBcast: Narrativas sonoras para a divulgação científica é um projeto de extensão da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) que busca difundir o conhecimento científico na comunidade acadêmica e na sociedade brasileira de maneira clara e acessível por meio de podcasts. Além de orientar e apoiar academicamente a produção de podcasts universitários, criar e gerir a Rede UnBcast, promover atividades de formação continuada, criar pontes entre realizadores de podcasts universitários e externos e estimular a pesquisa no campo da mídia sonora. Já a Rede UnBcast, nasce a partir da vontade de fomentar uma rede de aprendizagem voltada à linguagem sonora. E tem como objetivo principal fomentar e apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos entre realizadores de podcasts universitários.

Atualmente, na era da pós-verdade, onde "não há fatos, apenas versões" (NIETZSCHE, KSA XII, 7 [60]) a divulgação científica enfrenta diversos problemas, entre eles o negacionismo e a falta de acesso facilitado à informação, ao passo de que as redes sociais difundem com muita facilidade e rapidez as chamadas "fake news". Dessa maneira, se faz necessária a presença de agentes sociais que promovam a comunicação científica de maneira efetiva, visando conectar a sociedade geral com o conhecimento científico, fomentar a busca por novas informações e o engajamento em pautas importantes que permeiam a sociedade do século XXI.

Além disso, com a nova e marcante e relevante presença que os podcasts e outros produtos sonoros, como audiolivros, por exemplo, vem obtendo, se faz necessário cada vez mais o estudo da linguagem sonora entre profissionais de comunicação que desejem estar a par das atualidades do mercado de trabalho. Dessa maneira, o UnBcast desempenha um papel fundamental na formação desses profissionais ao promover a criação de uma rede de aprendizagem, onde podcasters de todos os lugares podem se unir para trocar experiências e conhecimentos.

Dessa maneira, este trabalho parte de uma análise qualitativa das ações e podcasts realizado pelo UnBcast e pela Rede UnBcast, de forma a investigar o conteúdo veiculado por eles, pois assim, torna-se possível demonstrar a importância que esse projeto de extensão desempenha na formação de estudantes de comunicação e no letramento científico da comunidade externa à academia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Apesar de a Faculdade de Comunicação da UnB não possuir a linguagem sonora como protagonista em nenhum de seus cursos, entre os estudantes há um interesse em uma formação ampla na área da comunicação, com intersecção entre diversos campos do conhecimento, buscando, claro, se especializar em uma área, mas possuir um conhecimento breve de maneira a estar apto (a) as necessidades do mercado de trabalho e aos estudos de mestrado ou MBA, quando surge o desejo. Desse modo, estes estudantes encontram no projeto a chance de se capacitar na área sonora por meio da realização de podcasts no âmbito universitário dos mais variados temas, tanto temas voltados à comunidade acadêmica como à comunidade externa.

Como característica marcante do projeto, se nota o protagonismo dos estudantes na ação, pois desde o roteiro até a pós-produção dos podcasts são realizados pelos mesmos, que estão sempre buscando evoluir suas habilidades e agregar ao projeto com elas. Como exemplo desse protagonismo, pode-se usar de exemplo o podcast Papo UnBês (Figura 1), que durou de outubro de 2019 a outubro de 2021, e se denomina como "um podcast sobre a UnB e para a UnB", onde os interlocutores são universitários e falam sobre assuntos de interesse da comunidade discente, possuindo, desse modo, os estudantes no centro, seja na produção ou na audiência.

Figura 1 — Capa do podcast Papo UnBês



Nota: Capa do Podcast Papo UnBês. Imagem retirada da plataforma de streaming de áudio Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/097oTM6E9KUD0zN2AktwO6?si=1d3145ee460843d6/>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

Uma das atividades realizadas pelos estudantes participantes do projeto é o tratamento de áudios que virão a se tornar podcasts. Essa edição se faz possível somente por meio do uso de softwares de edição de áudio, o qual os estudantes, com o auxílio dos gestores do projeto e dos técnicos do Laboratório de Áudio da FAC/UnB precisam aprender para poder exercer suas habilidades, logo, ao participarem desse projeto adquirem a capacidade de operar e trabalhar





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



com equipamentos e softwares de áudio. Para além disso, o engajamento no projeto exige, por muitas vezes, a realização de pesquisas em materiais de acadêmicos e de profissionais do mercado, motivando, assim, a capacidade de pesquisa, síntese e aplicações de informações e conhecimentos que o estudante adquire no decorrer de seu período no projeto, que cabe ressaltar, são em média 6 meses.

Ademais, cabe ressaltar que, além do visível engajamento acadêmico e profissional que os estudantes possuem ao participar desse projeto, ele também promove engajamento no âmbito social, como pode ser observado ao ouvir os produtos realizados pelo UnBCast, já que, grande parte deles, são feitos a partir da parceria de estudantes com outros estudantes e/ou profissionais da área e pesquisadores, com o podcast Café FAC, por exemplo, que conta com episódios de diálogos entre estudantes, pesquisadores, professores e toda a comunidade. Além dos próprios eventos promovidos pelo projeto, como o I Encontro Internacional de Podcasts Universitários (Figura 2), evento que contou com a presença de diversos extensionistas e realizadores de podcasts do Brasil e do mundo.

Figura 2 — I Encontro Internacional de Podcasts Universitários



Nota: Captura de tela do I Encontro Internacional de Podcasts Universitários. Realizado pelo UnBCast entre os dias 27 de setembro e 01 de outubro de 2021 de maneira remota. Captura de tela retirada do Instagram do projeto. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CUd1IEVFIHO/?img\\_index=7](https://www.instagram.com/p/CUd1IEVFIHO/?img_index=7). Acesso em: 21 de setembro de 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto UnBCast tem obtido resultados notáveis ao longo de sua trajetória, demonstrando seu impacto positivo tanto no âmbito acadêmico quanto no social, preenchendo uma lacuna significativa ao oferecer aos estudantes a oportunidade de adquirir habilidades valiosas na área de comunicação sonora. No entanto, o impacto do UnBCast vai além do aspecto



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



acadêmico e profissional. O projeto cria oportunidades para o engajamento social e promove diálogos abertos entre diferentes partes da comunidade, contribuindo para uma maior compreensão e colaboração de diversos assuntos. Além disso, eventos como o I Encontro Internacional de Podcasts Universitários ampliam ainda mais o alcance do projeto, conectando extensionistas e criadores de podcasts do Brasil e do mundo.

Em resumo, o UnBCast não apenas preenche uma lacuna educacional ao oferecer formação em comunicação sonora, mas também enriquece a experiência dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e a participação ativa na divulgação científica. Além disso, o projeto fortalece os laços sociais e acadêmicos, fomentando um ambiente colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos. Seus resultados demonstram a importância da divulgação científica e da formação multidisciplinar na promoção do conhecimento e da compreensão pública.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais, onde a pós-verdade domina, é notável a rejeição da ciência pela falta de conhecimento e pelo bombardeio de fake news que a população recebe diariamente, sendo assim, é possível afirmar a necessidade de atuação do UnBcast na comunidade acadêmica e na sociedade em geral, que necessita cada dia mais de agentes que valorizem e transmitam o conhecimento científico com responsabilidade, verdade e clareza.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FRANÇA, Andressa de Almeida. Divulgação científica no Brasil: espaços de interatividade na Web. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - UFSCar. São Carlos, 2015.

SCHAFFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Unesp, 2012.

XAVIER, Catarina; SANGO, Marlon. UnBcast: Rede de podcasts universitários, 2023. Disponível em: <https://www.unbcast.com/>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## UNB FUTSAL FEMININO

**Área temática:** Saúde

**Autoras:** Hellen Elesbão de Oliveira Alves Brandão<sup>1</sup>, Mariana Moura Pinheiro<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Pedro Ivo Barbosa dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** O UnB Futsal Feminino é um projeto de extensão que visa promover a prática do futsal na Universidade de Brasília - UnB na categoria feminina a partir da participação das estudantes interessadas nos treinos e nas atividades supervisionadas que envolvem o projeto. Além de promover a prática da modalidade, o projeto busca criar uma equipe que represente a UnB nos Jogos Universitários do Distrito Federal (JUDF) e nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBS). Essa iniciativa não se limita apenas a competições universitárias, mas também engloba campeonatos amadores do Distrito Federal e do entorno. A Universidade de Brasília - UnB reconhece a importância do esporte em sua comunidade e incentiva sua prática em diversos níveis, tanto dentro quanto fora do campus, e entende a necessidade da representação feminina nos esportes, com o objetivo de ultrapassar barreiras de gênero e sexualidade frequentemente impostas à prática esportiva. O esporte universitário de representação desempenha um papel crescente na promoção do bem-estar e da saúde entre os membros da comunidade acadêmica e é uma ferramenta que contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a formação integral dos estudantes. Nesse contexto, o UnB Futsal Feminino não apenas fortalece a presença da universidade no cenário esportivo, mas também promove valores como trabalho em equipe, disciplina, autoconhecimento e superação. Através do esporte, os participantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades físicas e mentais necessárias tanto no mercado de trabalho quanto na vida pessoal, além de estabelecer laços de amizade e solidariedade, contribuindo para a construção de uma comunidade acadêmica mais saudável, justa e diversa.

Palavras-chave: Esporte universitário, futsal feminino, saúde.

### 1. INTRODUÇÃO

O futebol feminino está em ascensão no Brasil e ganhando cada vez mais aceitação na sociedade, provando que é uma modalidade capaz de atrair admiradores em busca de uma

<sup>1</sup> Discente de Serviço Social, UnB - hellen.elesbao@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente de Odontologia, UnB - marianapinho21@hotmail.com.

<sup>3</sup> Coordenador do projeto, UnB - pedroivobs@unb.br.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



experiência esportiva emocionante e de qualidade (ASTARITA, 2009). Em 2007, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS deu um passo importante ao criar um projeto de extensão dedicado ao futsal feminino. O objetivo era transformá-lo em um ambiente de ensino-aprendizagem que proporcionasse experiências significativas aos alunos da UFRGS.

Esse projeto permitiu que a prática do futsal florescesse de forma independente, superando barreiras de gênero e sexualidade que historicamente haviam definido o futebol como uma experiência predominantemente masculina (ALTMANN, REIS, 2013). Essa abordagem pioneira e inclusiva foi fundamental para abrir o caminho da participação feminina no esporte.

Nesse contexto, o UnB Futsal Feminino segue a mesma trilha, buscando envolver um número significativo de estudantes para compor sua equipe desportiva. A iniciativa visa, assim como o projeto da UFRGS, incentivar a prática esportiva e sua organização, proporcionando oportunidades de crescimento e superação para as alunas da Universidade de Brasília. Esse exemplo evidencia a importância de projetos de extensão e iniciativas inclusivas para promover a igualdade de gênero e a participação das mulheres no esporte e mostra que o futebol feminino possui um papel relevante na quebra de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade, refletindo uma sociedade mais justa e diversa.

Dessa forma, o projeto busca atingir a população feminina da universidade que tenha interesse na prática desportiva e indivíduos que queiram integrar a comissão técnica da equipe, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade, proporcionando a oportunidade de colaboração entre os diversos cursos oferecidos pela universidade. Isso permite a aplicação prática de uma ampla gama de campos relacionados ao esporte, incluindo educação física, fisioterapia, psicologia esportiva, medicina esportiva, nutrição, administração, direito esportivo e comunicação social.

Assim, o projeto tem como objetivos proporcionar a expansão do futsal feminino e incentivar a prática do esporte dentro da UnB; integrar alunos de diferentes áreas temáticas do conhecimento, tanto na equipe de gestão quanto na equipe de atletas; promover competições para o público interno da UnB; realizar testes de aptidão física; e participar dos Jogos Universitários.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A equipe UnB Futsal Feminino existe como um projeto de extensão desde março de 2023 e tem previsão de término para dezembro de 2023. Entretanto, a equipe atual treina desde julho de 2022 e pretende dar continuidade ao projeto. Além disso, há registros de representação da UnB na modalidade desde 2002, mas não foi encontrado nenhum documento oficial de criação da primeira equipe de futsal feminino da UnB.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



O contato dos estudantes com o projeto é realizado no Centro Olímpico da UnB, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, e nos torneios externos e, em média, são dedicadas 10 horas semanais. A paixão pelo esporte, além de toda a infraestrutura proporcionada, é a principal motivação para o ingresso e a permanência dos participantes no projeto.

O protagonismo dos estudantes ocorre principalmente nas competições, onde todo o conhecimento técnico e tático aprendido e praticado nos treinos é posto à prova e os estudantes precisam assumir uma postura de liderança e de auto responsabilidade. Além disso, os participantes são vistos pela comunidade interna e externa como os principais representantes da instituição, reforçando o papel de protagonista que exercem no projeto.

Nesse sentido, a participação no projeto permite que habilidades extremamente necessárias no mercado de trabalho, como gestão de tempo, disciplina, compromisso, trabalho em equipe, criatividade, liderança, relacionamento interpessoal, responsabilidade e superação, possam ser desenvolvidas e treinadas, contribuindo para a qualificação acadêmica dos estudantes.

O projeto de extensão permite o engajamento social a partir do envolvimento ativo dos estudantes em questões sociais e causas comunitárias relevantes. Esse envolvimento está presente em ações como doação de cesta básica de alimentos e kits de higiene pessoal como forma de inscrição em campeonatos, além da oportunidade de combater a desigualdade de gênero e promover o empoderamento feminino por meio da existência de uma equipe feminina.

Por fim, o projeto pode motivar a produção de pesquisa científica incentivando a interação entre a prática esportiva e a prática acadêmica por meio de parcerias interdisciplinares. Dessa forma, o projeto é uma oportunidade para gerar dados sobre desempenho esportivo, saúde e bem estar, condições de treinamento e experiências sociais e psicológicas da equipe. Esses dados podem gerar pesquisas que vão desde a fisiologia do esporte até questões que envolvem a psicologia e a sociologia do esporte.

**Figura 1 - UnB Futsal Feminio no JUBS 2023**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**



Fonte: Banco de fotos da CBDU (2023).

**Figura 2 - UnB Futsal Feminino no JUDF 2023**



Fonte: Banco de fotos da FESU DF (2023).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os principais resultados alcançados pelo projeto em competições no ano de 2023 foram: 2º lugar - Jogos Universitários do Distrito Federal; 2º lugar - Copa Ágape; 3º lugar - Copa Sobradinho; 5º lugar - Jogos Universitários Brasileiros Fut7.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



Destaca-se desses resultados a histórica colocação da equipe no Brasileiro. Foi a melhor posição alcançada pela UnB. Dentre as 5 primeiras colocadas, apenas a UFRN (campeã) e a UnB (5º lugar) eram equipes de Universidades Federais, destacando a importância de incentivar a prática do esporte e mostrar que a força e determinação de uma equipe são elementos cruciais para alcançar bons resultados.

Em relação aos aspectos individuais, as atletas foram submetidas a testes de aptidão física e motora, além de avaliação de mobilidade, flexibilidade e estabilização. A partir desses testes, foram desenvolvidos exercícios específicos para cada atleta, de acordo com a particularidade das atletas para que possíveis déficits possam ser melhorados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme o exposto, o projeto de extensão UnB Futsal Feminino ainda está em período de execução, mas já tem alcançado resultados expressivos e importantes, tanto em relação ao rendimento e conquistas esportivas das atletas, quanto em relação à interdisciplinaridade da equipe de gestão e da comissão técnica. Além disso, o projeto tem se mostrado eficiente nas questões de engajamento social, de empoderamento feminino e de combate à desigualdade de gênero.

Ao final do período de implementação do projeto, é esperado que a equipe se torne referência desportiva universitária no Distrito Federal e que os estudantes participantes do projeto - atletas ou comissão - permaneçam engajados com a causa social do projeto. Com os resultados já alcançados, é possível presumir que o projeto está trilhando o caminho ideal para alcançar tais objetivos.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTMANN, H.; REIS, H. H. B. dos. **Futsal Feminino Na América Do Sul: Trajetórias De Enfrentamento E De Conquistas**. Movimento, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 211–232, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.35077. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/35077>. Acesso em: 12 set. 2023.

ASTARITA, P. E., **Incentivos e dificuldades vivenciados por atletas do futsal feminino universitário**. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

# UTILIZAÇÃO CORRELAÇÃO DIGITAL DE IMAGENS – DIC, NO DESENVOLVIMENTO DE VEÍCULOS BAJA PROJETADOS E CONSTRUÍDOS PELA EQUIPE PIRATAS DO CERRADO DA UNB

**Área temática:** Tecnologia e produção

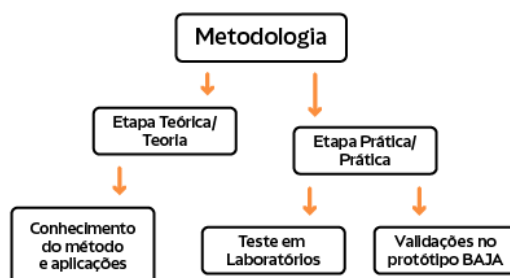
**Autor:** Ezequias Carreiro de Araújo

**Coordenador:** Luís Augusto Conte Mendes Veloso

Resumo:

Este trabalho se propõe a divulgar e estimular a aplicação da técnica DIC (Digital Image Correlation) para medidas de deformações e deslocamentos em projetos de engenharia, como por exemplo no protótipo baja, construído pela equipe Piratas do Cerrado da Universidade de Brasília. O método foi testado e validado primeiramente em laboratórios e posteriormente usado no veículo baja, servindo para validações de simulações computacionais. Os principais objetivos são desenvolver e aprimorar a técnica utilizada com a tentativa de sermos pioneiros em seu uso no Brasil, divulgar o DIC entre a comunidade acadêmica e fazer validações na equipe baja Piratas do Cerrado, assim, aprimorando o protótipo com objetivo de sermos referência nacional no tema e assim, divulgar o título da universidade. O projeto contribuirá também para a divulgação de pesquisa em escolas públicas, visando atrair mais alunos para iniciação de um curso superior na área de engenharia. A metodologia foi constituída em duas principais divisões. Primeiramente foi desenvolvido o conhecimento teórico, visando facilitar a parte posterior à teórica e além disso, sendo de suma importância para a compreensão do funcionamento do método.

Figura 1 — Esquema metodologia





Fonte: Autoria própria.

Após finalizada a primeira etapa, foi inicializada os testes em laboratórios para ter um primeiro contato com a técnica. Dentro e fora do laboratório foi utilizado um sistema de câmera, iluminação e aquisição de dados integrado. Foram dispostos vários corpos de prova nos maquinários de tração do laboratório da engenharia mecânica - SG9, para caracterização dos materiais, analisando tensões de escoamento e ruptura. Posteriormente aos testes em laboratórios, dará se início os testes no protótipo baja da equipe Piratas do Cerrado, primeiramente será realizado testes simples, e com a evolução da técnica, será possível utilizar o Digital Image Correlation como forma de validação de simulações computacionais. Para projetos futuros estão: realizar apresentações do projeto em escolas públicas de Samambaia e com a melhoria aplicacional da técnica, fazer validações de simulações computacionais mais complexas.

Palavras-chave: Baja SAE (Society of Automotive Engineers), Correlação Digital de Imagem – DIC, Validação computacional.

## 1. INTRODUÇÃO

Deformações e deslocamentos são parâmetros de extrema importância para projetos de engenharia. Conseguir dimensioná-los fora do laboratório pode ser um desafio para conseguir equilibrar custo, precisão e simplicidade. Como uma solução alternativa aos processos convencionais, surge a correlação digital de imagens, principal técnica utilizada no projeto de extensão.

Digital Image Correlation (DIC) é uma técnica utilizada para medir deformações e deslocamentos em objetos ou estruturas com base em imagens digitais, através destes, e conhecimento sobre mecânica dos materiais, é possível calcular a tensão que o corpo sofre, assim melhorando seu dimensionamento. É amplamente aplicada em áreas como engenharia mecânica, engenharia civil, ciência dos materiais e biomecânica (PICOY, 2016).

O DIC envolve a análise de imagens digitais de um objeto ou superfície antes e depois de serem submetidos a um carregamento ou a um estímulo externo. Essas imagens são processadas e comparadas usando algoritmos computacionais para determinar os deslocamentos e deformações que ocorreram (SATO, 2017).

BAJA SAE é um evento internacional regido pela Sociedade de Engenheiros Automotivos (SAE). O programa é um desafio lançado aos estudantes de Engenharia que oferece a chance de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando incrementar sua preparação para o mercado de trabalho. Ao participar do programa Baja SAE, o aluno se envolve com um caso real de desenvolvimento de um veículo off road, desde sua

concepção, projeto detalhado, construção e testes. E o mais estimulante é que as equipes vencedoras são convidadas a participar da competição internacional, nos Estados Unidos (SAE,).

A revisão bibliográfica baseia-se em diversos artigos e trabalhos de conclusão de cursos, que serão referenciados ao longo de todo trabalho.

Com o uso da técnica DIC, a equipe baja Piratas do Cerrado é capaz de realizar validações de simulações feitas previamente com auxílio de softwares computacionais.

Os principais objetivos são desenvolver e aprimorar a técnica utilizado com a tentativa de sermos pioneiros em seu uso no Brasil, divulgar o DIC entre a comunidade acadêmica e fazer validações na equipe baja Piratas do Cerrado, assim, aprimorando o protótipo com objetivo de sermos referência nacional no tema e assim, divulgar também o título da universidade. O projeto contribuirá também para a divulgação de pesquisa em escolas públicas, visando atrair mais alunos para iniciação de um curso superior na área de engenharia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

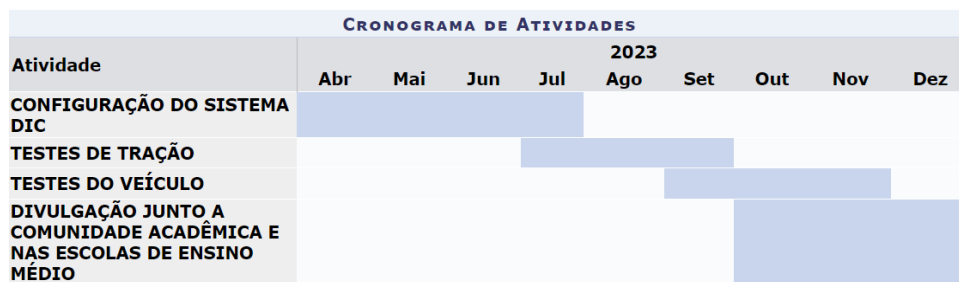
A priori o contato do estudante que integra o projeto consistiu em pesquisas e estudos do funcionamento do método e suas aplicações, seguindo a metodologia. Após finalizada a etapa inicial, deu-se continuidade à pesquisa, em encontros semanais para realizações de testes em laboratórios.

A ação de extensão tem como tempo de atividade nove meses, onde são subdivididos em macro atividades, sendo estas:

- a) Configuração do sistema DIC;
  - Estudo teórico do método e suas aplicações;
  - Pesquisa sobre sistemas de aquisições e análises de imagens;
  
- b) Testes de tração;
  - Uso do DIC em ensaios de tração em laboratórios;
  - Caracterização de materiais obtendo gráficos tensão  $\times$  deformação;

- c) Testes do veículo;
  - Uso do DIC no protótipo da equipe Piratas do Cerrado;
  - Aplicação do método para validações de simulações computacionais;
  
- d) Divulgação junto à comunidade acadêmica e nas escolas de ensino médio;
  - Apresentações em escola do ensino médio de Samambaia;
  - Apresentações em seminários e na semana universitária;

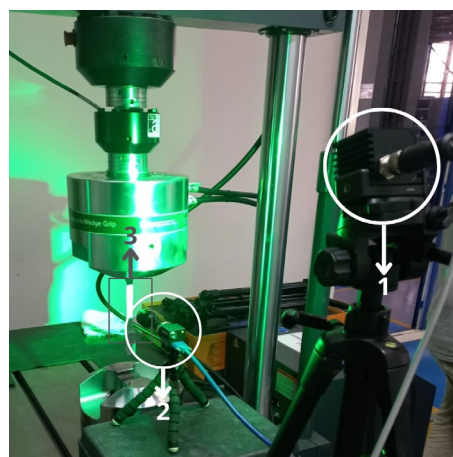
Figura 2 — Cronograma de atividades



Fonte: Sigaa - Visualização de plano de trabalho.

Nos testes em laboratórios foram utilizados alguns equipamentos, segue a imagem abaixo:

Figura 3 — Fotografia organização dos testes em laboratórios

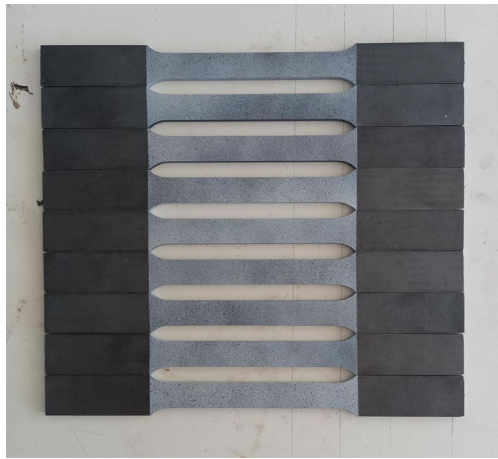


Fonte: Autoria própria.

Na imagem acima é possível perceber alguns detalhes importantes, como por exemplo o sistema de iluminação, a câmera e o corpo de prova, respectivamente, 1, 2 e 3, como ilustrado na figura. Nesta foto, o sistema de iluminação está verde, porém a cor não interfere no método,

apenas é importante que gere contraste com a textura feita no corpo de prova e que não gere flicker<sup>1</sup>. A câmera deve ser de preferência telecêntrica<sup>2</sup>. O corpo de prova está alocado na MTS, máquina que realiza a tração no mesmo, até sua ruptura. Todo o processo de captação e processamento de imagem é feita pelo software comercial X-Sight.

Figura 5 — Fotografia corpos de provas



Fonte: Autorial própria.

Ao vivo, é possível ter acesso a análises importantes, como por exemplo a deformação transversal e longitudinal, assim podendo obter o coeficiente de Poisson. O software recebe input de tensão, do aquisitor de dados, e o converte para deformação através de um sistema linear.

Seguindo o cronograma de atividades foi finalizado a configuração do sistema DIC e os testes de tração, os planos seguintes são iniciar os testes no protótipo e finalizar o projeto até dezembro, com as devidas divulgações concluídas.

As práticas exercidas na ação de extensão são um desafio em questão de inovação, conhecimento e trabalho em equipe, assim, aprimorando tais características nos participantes. A execução do projeto foi importante para o aprimoramento da escrita científica, com a publicação de um artigo ao final do projeto, e contribuiu para o engajamento social por meio da divulgação dos resultados obtidos em escolas públicas.

<sup>1</sup> A imagem piscando ocorre por uma questão de falta de luz (fótons) ao ser capturada/gravada pela câmera. Ao contrário da luz solar natural, que é constante, as luzes eletrônicas funcionam em corrente alternada e, portanto, podem causar o efeito de cintilação.

<sup>2</sup> Não distorce a imagem capturada, a planificando.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante aos fatos apresentados, fica evidente a importância do projeto para o desenvolvimento do aluno, para a mecânica dos materiais e à ciência como um todo.

Através dos testes em laboratórios foi possível caracterizar materiais, e adquirir experiências para os testes que virão.

Como já explicitado no cronograma, o projeto ainda não foi finalizado, faltando ainda os testes no protótipo baja da equipe Piratas do Cerrado e, por fim, a divulgação junto à comunidade acadêmica. Como projetos futuros, será utilizado uma roseta (conjunto de extensômetros) para medições de deformações axiais e transversais para comparações de resultados obtidos. Ao final do projeto, será redigido e publicado um artigo divulgando o método e resultados obtidos

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entre os objetivos, desenvolver e aprimorar a técnica utilizada com a tentativa de sermos pioneiros em seu uso no Brasil e divulgar o DIC entre a comunidade acadêmica foi realizada com sucesso, enquanto fazer validações na equipe baja Piratas do Cerrado, assim, aprimorando o protótipo com objetivo de sermos referência nacional no tema ainda está em processo de construção, estendendo o prazo até a finalização do projeto.

Outro plano futuro é tentar utilizar-se de duas câmeras simultâneas para avaliação de deformações e deslocamentos fora do plano, como por exemplo da análise da rigidez torcional do chassi do veículo.

O projeto de extensão contribuiu para o desenvolvimento do estudante juntamente com o conhecimento da universidade acerca de novas tecnologias na área da engenharia.

### **5. REFERÊNCIAS**

Dissertações e teses:

PICOY, Y. M. Correlação digital de imagens para medições de deslocamentos em vigas em balanço. 2016. 76 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Automação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

SATO, F. H. Monitoramento de umidade em concreto de barragem de usina hidroelétrica para estudo de reação álcali-agregado e utilização de correlação de imagens digitais. Dissertação (Doutorado em Engenharia Elétrica) - UNESP, Ilha Solteira, 2017

# **UTILIZANDO, SEM DESPERDÍCIO, TALOS E CASCAS DE ALIMENTOS. ALTERNATIVA SAUDÁVEL, ACESSÍVEL E NUTRICIONALMENTE COMPLETA.**

**Área temática:** Promoção de Saúde

**Autores (as):** Letícia Silva Gonçalves<sup>1</sup>, Késsia Tayane Tôrres<sup>2</sup>

**Coordenador (a):** Danielle da Silva Barbas<sup>3</sup>

**Resumo:** Atualmente, no Brasil, os níveis de insegurança alimentar, má nutrição e desperdício de alimentos aumentam exponencialmente, o que figura um momento de crise. Sendo assim, o projeto se torna necessário, pois, em seu escopo visa modificar, por meio da educação em saúde, a situação de saúde alimentar da sociedade alvo, a qual são crianças que frequentam creches e organizações filantrópicas e suas famílias, na Cidade Estrutural-DF. Foi realizado um trabalho investigativo do estado nutricional de crianças da Creche Alecrim, por meio da avaliação antropométrica, a interpretação dos dados obtidos foi feita com base nas curvas de crescimento da OMS. O projeto também realizou oficinas com palestras e dinâmicas planejadas e executadas por discentes participantes, entre os temas estavam “rotulagem nutricional”, “disruptores endócrinos” e “aproveitamento integral dos alimentos”. Foram realizadas publicações no Instagram do projeto, as quais buscam divulgar e ampliar o acesso ao conteúdo prático e científico que dão base às ações. Quanto aos resultados obtidos, foi observado que a maioria das crianças avaliadas estavam com bom estado nutricional. O engajamento e interesse da comunidade também foi notório a partir das ações do projeto, houve participação ativa dos mesmos durante as oficinas e realizadas. Em suma, ainda existem objetivos que precisam ser alcançados a fim de que a ponte de conhecimento entre a população e a comunidade universitária seja efetivada e, assim, promover a diminuição dos problemas associados à má nutrição e ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Alimentação, Aproveitamento de alimentos, Sustentabilidade.

## **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 2,5% das crianças menores de cinco anos no Brasil sofrem de desnutrição crônica. Embora esse número tenha diminuído nos últimos anos, ainda é uma porcentagem significativa. Apesar dos dados de desnutrição e insegurança alimentar ainda altos, de acordo com Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), aproximadamente um terço de todos os alimentos produzidos globalmente são perdidos ou desperdiçados a cada ano. Isso equivale a

<sup>1</sup> Discente de Odontologia, Universidade de Brasília - 211018760@aluno.unb.br)

<sup>2</sup> Discente de Nutrição, Universidade de Brasília - (170162869@aluno.unb.br)

<sup>3</sup> Docente e Médica Pediatra, Universidade de Brasília- (barbasdani@unb.br)

cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos que nunca chegam aos pratos das pessoas. Entre 2016 e 2022, segundo a FAO, houve um aumento importante da insegurança alimentar no Brasil.

Com base nessas informações, o projeto se propõe a implementar ações concretas que visam promover a nutrição adequada, autonomia alimentar e um maior conhecimento na escolha de alimentos, especialmente através do aproveitamento de cascas e talos. Além disso, o projeto enfatiza a importância de abordagens integradas no combate à fome e à insegurança alimentar e nutricional, promove a participação ativa da comunidade, e o fortalecimento de vínculos. Ao capacitar as crianças, adolescentes e suas famílias com conhecimentos sobre nutrição, reaproveitamento de alimentos e práticas sustentáveis, visa contribuir para uma comunidade mais saudável e consciente.

## 1.1.DESENVOLVIMENTO

Este projeto de extensão é eminentemente prático, permitindo que os participantes apliquem de maneira acessível e eficaz os conhecimentos embasados em pesquisas científicas atualizadas sobre alimentação sustentável e nutricionalmente equilibrada. Além disso, o projeto está alinhado com os seguintes princípios: Fortalecimento da saúde na agenda de segurança alimentar; Preceitos do último relatório da Situação Mundial da Infância 2019; Objetivos do desenvolvimento Sustentável, com educação ambiental e redução de lixo; fortalecer e incentivar os moradores da região da Estrutural na participação e conhecimento das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional.

Os estudantes do projeto atuam principalmente por meio de oficinas e visitas realizadas com a comunidade residente em regiões de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de compreender o espaço e atuar de acordo com as demandas de cada microrregião.

A principal motivação dos estudantes para o ingresso é a interseccionalidade entre o curso ou área de atuação com a proposta do projeto, a qual se baseia em fomentar melhorias na saúde da população por meio da troca de conhecimentos, ações coletivas de promoção de saúde e melhoramento da relação da comunidade com o meio ambiente. Em vista do histórico, todos os discentes envolvidos no projeto pertencem à área da saúde, e cada um deles teve a oportunidade de aplicar os fundamentos adquiridos em seus cursos nas experiências de campo oferecidas pelo projeto, configurando também a propagação de saberes que muitas vezes não chegam totalmente à comunidade.

Diante desse cenário, os estudantes protagonizaram ações por meio de visitas a creches e escolas da Cidade Estrutural. Na Creche Alecrim foi realizada a investigação do estado nutricional das crianças, por meio da aferição de peso e altura.

Na Escola Classe 2, (**figura 1**) foi realizada uma oficina ativa com as funcionárias da escola e mães da comunidade. Onde foram abordados temas para prevenção de agravos à saúde: redução de açúcares e de alimentos que alteram o eixo endócrino e a leitura de rótulos com o

objetivo de capacitar as pessoas a tomarem decisões alimentares mais conscientes e saudáveis tanto no momento da compra quanto no consumo. Os estudantes também se envolveram na criação de posts para o Instagram (@projetocascaunb), alinhados com os objetivos do projeto e disponibilização de material científico.

As atividades exercidas contribuem na qualificação acadêmica dos estudantes pois promovem experiências que nem sempre podem ser vivenciadas na grade curricular dos cursos, ou seja, a vivência, a escuta e a troca de conhecimentos entre a comunidade e os extensionistas. Algumas das práticas que contribuem significativamente para a qualificação acadêmica dos estudantes incluem: checagem do estado nutricional de crianças por meio da antropometria, comunicação para a divulgação dos saberes empíricos de maneira compreensível pela comunidade, realização de oficinas práticas que permitem o estudante aplicar seus conhecimentos aprendidos na universidade, busca de material científico.

Sob essa perspectiva, os estudantes possuem engajamento social ao ir em campo e não apenas observar mas também atuar, de modo que haja compreensão de que a população necessita de ações práticas para que o conhecimento seja transmitido de forma eficaz. Os projetos de extensão frequentemente envolvem interação direta com a comunidade ou com problemas do mundo real. Essa exposição permite que os participantes identifiquem questões que são relevantes e impactantes, criando uma motivação intrínseca para buscar soluções por meio da pesquisa, além do desenvolvimento de habilidades práticas como coleta de dados, análises, trabalho em equipe.

**Figura 1** — Oficina sobre como ler rótulos, Escola Classe 02 da estrutural



Fonte: próprio autor, 2023

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência das visitas feitas à Creche Alecrim, foi possível chegar aos seguintes resultados, referentes à antropometria das crianças. Inicialmente foram feitas análises de 15 meninas e 11 meninos, de zero a cinco anos. As meninas, de acordo com as curvas de



crescimento da OMS, estavam, em grande parte, adequadas seguindo os aspectos de peso para idade, altura para idade e IMC por idade. Semelhante a isso, os parâmetros analisados, nos meninos de mesma idade demonstraram que também possuem, em maior parte, adequação nos aspectos de peso para idade, altura para idade e IMC para idade.

Ademais, no que se refere aos resultados das oficinas, foi possível observar um engajamento satisfatório da comunidade. Foram feitas cinco visitas a instituições quatro da Estrutural e uma no Sol Nascente. Por fim, a movimentação do Instagram garantiu maior visibilidade e alcance ao projeto, o que permitiu novas conexões com profissionais que pudessem contribuir com as ações do projeto de extensão.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, apesar de todo o caminho percorrido, ainda há muito a se fazer, como apresentar à população às PANCS (Plantas Alimentícias Não Convencionais), a qual serve como alternativa para variar a alimentação, obter nutrientes e melhorar a relação do ser humano com o meio ambiente. Além disso, a confecção e uso de uma composteira de baixo custo é uma ideia que está em curso no projeto, essa possibilitará uma alimentação mais saudável e uma diminuição do desperdício de matéria orgânica proveniente dos alimentos. Dessa forma, não apenas essas, mas outras propostas também estão sendo articuladas, a fim de que, em breve, todos os objetivos do projeto sejam alcançados.

### 4. REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Pesquisa Nacional de Saúde: 2019.

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). "The State of Food and Agriculture 2019: Moving forward on food loss and waste reduction.

SBP, Sociedade Brasileira De Pediatria. Gráficos de Crescimento. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/departamentos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/>. Acesso em: 21 set. 2023.

# VERDEJAR: ALIMENTAÇÃO, CONSUMO CONSCIENTE E BEM-ESTAR DE IDOSOS

**Área temática:** Saúde

**Autoras:** Gabriele Bello Bertin, Natália Marques de Almeida e Sarah Emanuele Pereira da Silva

**Coordenadoras:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sandra Fernandes Arruda e Prof<sup>ª</sup>. Dra. Teresa Helena Macedo da Costa

## RESUMO

O consumo de hortaliças em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados está totalmente desproporcional e errôneo no decorrer dos anos. Com a transição epidemiológica, houve um aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), que são causadas pelo estilo de vida do indivíduo e a alimentação está entre estas causas, sendo um fator crucial na prevenção dessas doenças e na promoção da saúde. Porém, o que há de dados sobre esse parâmetro é que a população brasileira está cada vez mais com um alto consumo de produtos ultraprocessados e uma baixa ingestão de hortaliças. As hortaliças têm compostos que trazem inúmeros benefícios para a saúde, entre eles, está o nitrato. O nitrato é uma molécula que vem sendo muito estudada por conta de suas ações positivas no organismo humano, uma delas, já bem relatada, é a redução da pressão arterial, tendo em vista seu efeito vasodilatador. Além disso, contribui para um melhor desempenho esportivo. O projeto Verdejar possui dois eixos: o primeiro se refere ao auxílio à uma pesquisa de doutorado, com relação ao nitrato e seus benefícios nos indivíduos, e o outro, trata-se de uma pesquisa de mestrado, com relação a avaliação de consumo alimentar da população de Brasília. A pesquisa sobre consumo está ocorrendo em quatro regiões de Brasília, sendo elas, Asa Norte, Asa Sul, Vila Planalto e Setor Militar Urbano dada a escassez de dados de consumo sobre a população dessa região. Por este motivo, é de suma importância compreender a qualidade de consumo alimentar das populações, visando identificar as necessidades e traçar planos de ação para os problemas identificados.

**Palavras-chave:** Consumo; Hortaliças; Nitrato.

## 1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem crescente problema mundial de saúde. Um dos fatores que mais contribuem para este aumento progressivo são os estilos de vida pouco saudáveis, principalmente a alimentação inadequada. Apesar da Organização Mundial da Saúde (OMS) alertar há mais de quinze anos sobre a necessidade de promover melhorias na alimentação das populações, o padrão alimentar mundial se deteriora progressivamente, sobretudo nas áreas urbanas. As mudanças no consumo alimentar parecem advir do ritmo de vida acelerado e intensas transformações no sistema alimentar, que promovem ascensão do consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento dos in natura e minimamente processados (COSTA, et al, 2021).

A OMS e a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) assim como o Ministério da Saúde recomendam há cerca de 20 anos o consumo mínimo de

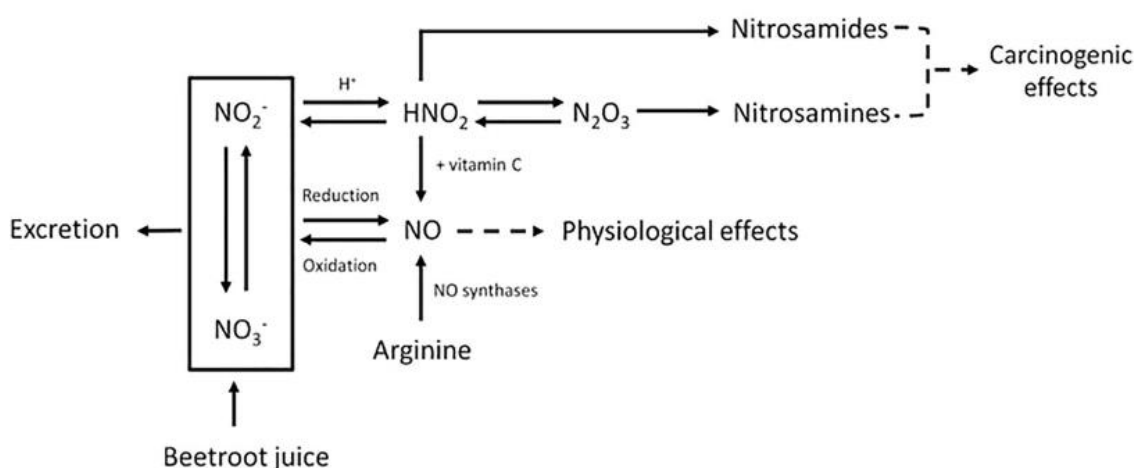
400g de frutas e hortaliças diariamente (equivalente a cinco porções diárias) como comportamento promotor de saúde e fator de proteção para diversas doenças. Entretanto, no Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em 2013 e do mais recente Inquérito Nacional de Alimentação, realizado em 2008-2009, 37,3% e menos de 10% da população atingem as recomendações mínimas de consumo de frutas e hortaliças, respectivamente (SILVA; CLARO, 2019).

Frutas e hortaliças são alimentos indispensáveis para a composição de um padrão saudável de alimentação. Esses alimentos contêm baixa densidade energética e diversos elementos essenciais para a saúde, como vitaminas, minerais, fibras e outros compostos bioativos, favorecendo a manutenção da saúde e do peso corporal (SILVA; CLARO, 2019). Entre esses compostos benéficos está o nitrato.

O nitrato ( $\text{NO}_3^-$ ) é um nutriente importante para as plantas, obtido do solo pela ação de microrganismos. Na dieta humana, os vegetais são a principal fonte de nitrato. Quando consumido, o nitrato pode sofrer transformações no corpo, resultando na produção de óxido nítrico (NO), um gás que pode trazer inúmeros benefícios para a saúde humana (Ahluwalia., et al. 2016 apud Alexander., et.al 2008; Jackson et al., 2017).

Apesar do consumo de nitrato inorgânico apresentar vantagens, existe uma discussão sobre a possível formação de compostos cancerígenos a partir de nitrato e nitrito. Porém, a presença de componentes benéficos como polifenóis, vitamina C e E em alimentos à base de plantas, podem inibir a formação desses compostos (Choi et al., 2007).

O organismo humano obtém óxido nítrico de duas formas: pela produção endógena, com auxílio de enzimas óxido nítrico sintase (NOS) e pela ingestão de nitrato inorgânico a partir da dieta através da via nitrato-nitrito-NO, conforme demonstrado na **Figura 1**. (Lundberg, 2018; Jackson et al., 2018).



**Figura 1.**

O nitrato dietético desempenha um papel importante na saúde cardiometabólica, quanto maior a ingestão de nitrato, menor risco de doenças cardiovasculares (Zhong et al., 2022; Lundberg, 2018).

Para enfrentar a deficiência de NO relacionada ao envelhecimento e suas implicações para a saúde vascular, a utilização de nitrato inorgânico de fontes vegetais pode ser considerada como uma estratégia importante para reverter a redução da disponibilidade por queda da

produção endógena. Restaurar a biodisponibilidade reduzida de NO por meio do nitrato inorgânico pode desempenhar um papel fundamental na abordagem de condições relacionadas ao envelhecimento saudável e na promoção de uma melhor saúde vascular em idosos (Siervo et al., 2018).

Tendo em vista a mudança no padrão alimentar da população brasileira, é necessário que haja pesquisas para identificar esse problema de forma mais precisa para que assim, ocorram intervenções que promovam, estimulem e demonstrem a importância do comer saudável. Um dos eixos do projeto de extensão é justamente uma pesquisa de mestrado com o objetivo de avaliar o padrão de consumo alimentar da população pré idosa e idosa de Brasília, visto que não há dados robustos sobre consumo alimentar nesta região e incentivar um maior consumo de hortaliças demonstrando seus benefícios na prática.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O contato e conhecimento do projeto se deu por meio de divulgação das professoras coordenadoras durante suas aulas, o tempo médio de vínculo ao projeto é de um ano. Em relação ao que me despertou interesse, posso afirmar que foi a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos em sala de aula, bem como estar em contato com os voluntários e contribuir por meio da extensão para pesquisas que terão um impacto muito positivo na vida da comunidade. As outras duas extensionistas voluntárias possuem motivações semelhantes: “Interesse de conhecer mais sobre a aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e contribuir de alguma forma na melhora da qualidade de vida da população” - Gabriele Bello Bertin; “Minha motivação para participar do projeto foi ter oportunidade de colocar em prática o que aprendi em sala de aula, adquirir mais conhecimento e viver novas experiências. Me inscrevi com o pensamento de que todos esses aspectos contribuiriam muito para a minha formação” - Sarah Emanuele Pereira da Silva.

As atividades realizadas são: aplicação, organização e digitação dos recordatórios alimentares 24h e recordatórios de atividade física 24h; higienização e porcionamento das hortaliças a serem fornecidas aos idosos; auxílio na execução dos testes físicos; avaliação antropométrica dos idosos; busca bibliográfica sobre consumo alimentar e atividade física de idosos e elaboração de materiais sobre bons hábitos de saúde, sustentabilidade e bem-estar voltado para idosos. É um projeto que nos coloca como protagonistas tanto no processo de contato com os voluntários quanto na coleta de dados, que darão subsídio para uma pesquisa de mestrado e de doutorado, gerando dados sobre o consumo alimentar em Brasília e também sobre a ingestão de hortaliças ricas em nitrato e seu impacto na saúde.

A seguir, fotos da atuação no projeto em conjunto com as nutricionistas responsáveis durante as coletas de dados e higienização de hortaliças para entrega aos voluntários:



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, não se tem os resultados de ambas as pesquisas, já que tratam-se de pesquisas com um número grande de participantes e ainda estão em fase de coleta de dados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, como relatado, pode-se ver a importância de ações de extensão como suporte à pesquisas de qualidade e que ao final irão entregar devolutivas à comunidade. Além disso, contribui para a formação de profissionais capacitados, ampliando conhecimentos e saberes.

#### REFERÊNCIAS

AHLUWALIA, A. *et al.* Dietary Nitrate and the Epidemiology of Cardiovascular Disease: Report From a National Heart, Lung, and Blood Institute Workshop. *Journal of the American Heart Association*, v. 5, n. 7, 6 jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/JAHA.116.003402>

BERENDS, J. E. *et al.* Consumption of Nitrate-Rich Beetroot Juice with or without Vitamin C Supplementation Increases the Excretion of Urinary Nitrate, Nitrite, and N-nitroso Compounds in Humans. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 20, n. 9, p. 2277, mai. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms20092277>.

CHOI, S. Y. *et al.* N-nitrosamine inhibition by strawberry, garlic, kale, and the effects of nitrite-scavenging and N-nitrosamine formation by functional compounds in strawberry and garlic. *Food Control*, v. 18, n. 5, p. 485–491, maio 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.foodcont.2005.12.006>

COSTA, D. *et al.* Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3805-3813, 2021.

Gamonales, J.M., *et al.* Effectiveness of Nitrate Intake on Recovery from Exercise-Related Fatigue: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*, v. 19, n 19, p. 12021, 2022.

HOBBS, D. A.; GEORGE, T. W.; LOVEGROVE, J. A. The effects of dietary nitrate on blood pressure and endothelial function: a review of human intervention studies. *Nutrition research reviews*, v. 26, n. 2, p. 210-222, 2013.

JACKSON, J. *et al.* The role of inorganic nitrate and nitrite in CVD. *Nutrition Research Reviews*, v. 30, n. 2, p. 247–264, 1 jun. 2017. disponível em :doi:10.1017/S0954422417000105

JACKSON, J. K. *et al.* The role of inorganic nitrate and nitrite in cardiovascular disease risk factors: a systematic review and meta-analysis of human evidence. *Nutrition Reviews*, v. 76, n. 5, p. 348–371, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/nutrit/nuy005>

LUNDBERG, J. O.; CARLSTRÖM, M.; WEITZBERG, E. Metabolic Effects of Dietary Nitrate in Health and Disease. *Cell Metabolism*, v. 28, n. 1, p. 9–22, 3 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cmet.2018.06.007>

LUNDBERG, J. O.; GLADWIN, M. T.; WEITZBERG, E. Strategies to increase nitric oxide signalling in cardiovascular disease. *Nature reviews. Drug discovery*, v. 14, n. 9, p. 623–41, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrd4623>

SIERVO, M. et al. Does dietary nitrate say NO to cardiovascular ageing? Current evidence and implications for research. *Proceedings of the Nutrition Society*, v. 77, n. 2, p. 112–123, maio 2018. Disponível em: [doi:10.1017/S0029665118000058](https://doi.org/10.1017/S0029665118000058)

SILVA, L. E. S.; CLARO, R. Moreira. Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00023618, 2019.

SILVA, L. E. S.; CLARO, R. Moreira. Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00023618, 2019.

ZHONG, L. *et al.* A food composition database for assessing nitrate intake from plant-based foods. *Food Chemistry*, p. 133411, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2022.133411>

## **VIDA & ÁGUA PARA OS POVOS KALUNGAS DO DF E ENTORNO**

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Coodenador:** Dijby Mané

**Autores:** Iraildes Moreira Dias e Gabriel Moreira Dos Santos

### **RESUMO**

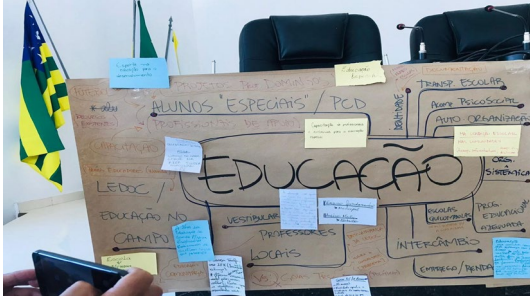
Foram realizadas pesquisas relacionadas à infraestrutura para os moradores, através de entrevista interrogativa, que terá como público-alvo, estudantes, professores e moradores da comunidade Vão de Almas. A Comunidade Quilombola Kalunga Vão de Almas, em Cavalcante, proximamente umas 10 casas, recebeu serviços de caixa d'água, para armazenamento de água no período da chuva, algumas pessoas foram beneficiadas, a maioria das pessoas pegam sua água a quilômetros da sua casa, sendo armazenadas em bojões e baldes, muitos têm o filtro para filtrar sua água, mas nem todos da comunidade têm o costume de filtrar antes de consumir. O Rio Boa Vista o da foto abaixo, e um dos rios que seca por um certo período, o mesmo só será abastecido quando começar a chuva. Os moradores próximos, economizam água dos galões durante o período da seca. Em algumas localidades da comunidade Vão de Almas, entre os meses de julho dezembro que o Rio seca, por falta de chuva, e os moradores ali próximo, armazenam sua água por muito tempo em baldes e galões, para consumir durante o período de seca. Em diversas regiões da comunidade, já é possível perceber diferentes impactos, como desaparecimento de rios e nascentes, escassez e poluição das águas. Por isso, é fundamental que a sociedade mude o seu comportamento e a sua relação com os recursos naturais. O Rio Capivara aonde muitos moradores da comunidade Kalunga Vão de Almas, município Cavalcante Goiás, consomem a água, sendo o mesmo Rio onde muitos turistas tomam banho na cachoeira Capivara na Comunidade Engenho Il. E com isso muitos dos moradores que moram próximo ao Rio Capivara, bebem água contaminada, pois os turistas tomam banho com excesso de produtos no corpo.

**Palavras-chave:** Água, desenvolvimento, poluição.

### **INTRODUÇÃO**

Esse relato tem como fundamento apresentar ideias podendo ser trabalhada na comunidade Kalunga Vão de Almas. A Infraestrutura é o conjunto de serviços fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade referida, como saneamento, transporte, energia e telecomunicação, pois a falta de infraestrutura dificulta no desenvolvimento e na melhoria para o povo brasileiro, é fundamental o desenvolvimento socioeconômico, pois favorece um melhor ambiente para os moradores local.





## DESENVOLVIMENTO

A poluição hídrica, ou poluição dos rios, é causada pelo lançamento de esgoto doméstico e resíduo sólido próximo ao rio, ou seja, procedimentos oriundos das atividades humanas. Esses lançamentos sem o devido cuidado alteram a composição química da água, comprometendo sua qualidade. Os impactos gerados atingem as águas superficiais e subterrâneas. O lençol freático também é afetado, pois ocorre a infiltração de águas poluídas no solo, comprometendo a sua qualidade, uma vez que os mesmos possuem muita matéria orgânica, fato que possibilita o crescimento exagerado de algas. Essa grande concentração de algas impede a entrada de luz e oxigênio, além de liberarem substâncias tóxicas nas águas, comprometendo sua qualidade e promovendo a morte de muitas espécies aquáticas.



No dia 13/08 de agosto de 2023 estivemos presentes, com professores do Colégio Estadual Calunga I Extensão Santo Antônio e Colégio Estadual Calunga I Antiga Sede.

Alunos da comunidade Vão de Almas, bolsistas, projetos PIBID e Vida & Água para os povos Kalungas do DF e Entorno e professores da UnB, para uma pequena caminhada na Capela Romaria Vão de Almas, ressaltando a importância do descarte do lixo. A preservação do meio ambiente é fundamental para manter a saúde do planeta e de todos os seres vivos que moram nele. Não é uma tarefa fácil, entretanto, pequenos gestos ajudam a preservar o meio ambiente e fazer desse planeta um lugar melhor para as futuras gerações. Confira dicas de como podemos contribuir para a preservação ambiental. O intuito da caminhada e chamar atenção dos moradores e visitantes, para a coleta e descarte certo do lixo, para podermos deixar o festejo limpo, e preservando rios e nascentes próximos ao festejo.

Durante esse período da manhã juntamos com esse projeto, fizemos uma passeata pelos principais pontos do festejo, com música, utilizando instrumentos tradicionais da comunidade e sacos de lixo distribuídos nos barracos. A parada foi em frente a igreja com a tradicional sussa que é passada de geração em geração, com muitos envolvidos na bela apresentação. Logo em seguida o Dijby e Mingo convidaram as crianças e a comunidade para participar de um jogo “Rpg” com diálogo e imaginação das crianças, bonecos criados para inspirar também fez parte desse momento descontraído na comunidade.

A falta de água em rios próximos a alguns moradores na região, pois no período da seca, o rio seca, obviamente é a dimensão menor da chuva na qual a concentração de água nas nascentes cada ano é menor. A falta da chuva, aliás, a chuva com menos concentração da água nas nascentes... pois as chuvas dos últimos tempos é chuva rápida passageira.

A água está diretamente ligado ao clima. Assim, mudanças no clima que alterem o regime de chuvas podendo provocar o aumento da ocorrência de eventos hidrológicos extremos, como inundações e longos períodos de seca. Esses eventos afetam a água, ameaçando o suprimento de recursos hídricos para todos.

Desenvolver meios e métodos que sejam estabelecidos dentro da comunidade para incentivar os cuidados e proteção das nascentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Identificamos as dificuldades de alguns moradores, ao acesso à água, pois há período do ano que o Rio seca, só terá água no Rio quando começar a chuva.

É de suma importância os moradores da comunidade ter acesso a água tratada, porque ajuda na prevenção de doenças. Desta forma, a água deveria ser filtrada para o consumo, promovendo a saúde da população. Garantir o acesso à água de qualidade para a comunidade é um desafio do poder público.

O projeto tem o intuito de investigar a gestão de recursos hídricos da região de maneira mais eficaz, podendo incentivar o poder público para regular o bombeamento de água de acordo com a demanda. Com rede integrada, podemos controlar onde tem mais ou menos água e redirecionar os fluxos em tempo real.

## **REFERÊNCIAS**

BAIOCCHI, Meire. de N. Kalunga: Povo da terra. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 1999.

BAIOCCHI, Meire. de N. Calunga – Kalumba: Universo Cultural. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. v. 11. Goiânia: IHGG, Janeiro de 1986.

Ferreira, A. B. H. (1986). Novo dicionário da língua portuguesa 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira

Moura, Clóvis (2001). Os quilombos na dinâmica social do Brasil. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas

Neiva, Ana Cláudia Gomes Rodrigues; et. Al. (2008). Caracterização socioeconômica e cultural da comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante (PDF). Brasília: IX Simpósio Nacional Cerrado



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO PROJETO ‘OFICINAS METUIA CERRADO: ESPAÇOS EDUCATIVOS DE RESISTÊNCIA E ANTIOPRESSÃO’**

**Área temática:** Direitos Humanos, Justiça, Ética e Cidadania

**Autores:** Letícia Oliveira Sousa<sup>1</sup>, Amanda Carvalho Vieira<sup>2</sup>

**Coordenador:** Magno Nunes Farias<sup>3</sup>

A Terapia Ocupacional Social propõe compreender e intervir junto a demandas sociais, articulando suas ações em prol da garantia de direitos para as populações vulnerabilizadas que sofrem processos de exclusão social. Exclusão essa que pode ser fruto de estigmas perante os marcadores sociais da diferença, como o de classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, deficiência etc, que perpassam o cotidiano dos sujeitos, gerando restrições na participação social e na cidadania. Diante disso, o projeto de extensão “Oficinas Metuia Cerrado: espaços educativos de resistência e antiopressão” da Universidade de Brasília (UnB) lança mão da construção de Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos como um recurso de Tecnologia Social da Terapia Ocupacional Social, a fim de fomentar espaços de acolhimento, fortalecimento, participação e emancipação de pessoas, grupos, coletivos e populações atravessadas por marcadores sociais da diferença. As ações realizadas entre janeiro e agosto de 2023 dizem respeito a pensar em uma inclusão radical. Foram confeccionados cartazes com essa temática e colados nos corredores da UnB. Ainda, foram realizadas duas Oficinas durante esse período, uma na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) com o público marcado por deficiências cognitivas e atravessados pelo capacitismo, e outra Oficina de vogue, dança de resistência e empoderamento da comunidade LGBTQIA+. Essas ações tiveram uma boa adesão por parte do público-alvo e trouxe reflexões acerca do empoderamento desses sujeitos, entendendo a importância da construção desses espaços de representatividade, acolhimento e escuta ativa.

**Palavras-chave:** Emancipação, Marcadores sociais, Oficinas.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE) - (unb.leticia@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE) - (vieira.carvalho@aluno.unb.br).

<sup>3</sup> Docente do curso de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE) - (magno.farias@unb.br).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo Metuia Cerrado da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (UnB - FCE) faz parte da Rede Metuia, que está presente em diversas universidades do país, e foi criada com o propósito de se pensar em uma prática Terapêutica Ocupacional voltada para as demandas sociais e pautada na garantia de direitos para as populações vulnerabilizadas e que sofrem processos de exclusão social (Pan, 2021).

Dada a construção social, histórica, política e cultural da sociedade, existe uma parcela da população mais vulnerável a passar por opressões e preconceitos, influenciando diretamente na participação desses sujeitos na vida cotidiana, restringindo a autonomia e o exercício da cidadania dos mesmos, causando assim uma fragilidade, ou até mesmo o rompimento da inserção social desses indivíduos (Farias; Lopes, 2022). Esse processo de exclusão é fortemente influenciado pelos marcadores sociais da diferença, como o de classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, deficiência etc. (Melo; Malfitano; Lopes 2020).

Diante disso, a Terapia Ocupacional Social se coloca como um campo capaz de construir espaços coletivos de convivência, troca, debate e experimentação, voltado para pessoas, grupos, coletivos e populações atravessadas por marcadores sociais da diferença que geram desigualdades. Para isso, se trabalha aspectos relacionados a direitos de circulação pelos territórios e de acesso aos equipamentos de educação, saúde, justiça, assistência social, lazer, esporte e cultura, fomentando a construção de espaços que fortaleçam processos de participação e emancipação dos sujeitos, compreendendo-os enquanto agentes de direitos e de cidadania.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A experiência no projeto de extensão “Oficinas Metuia Cerrado: espaços educativos de resistência e antiopressão”, sob coordenação do Prof. Dr. Magno Nunes Farias e do Prof. Dr. Rafael Garcia Barreiro vem sendo desenvolvida desde março de 2023. O acesso para ser extensionista é realizado a partir de editais de seleção divulgados pelos coordenadores ou a partir de uma busca ativa por parte dos discentes, podendo ser inseridos como voluntários. É um dos poucos projetos voltados exclusivamente a pensar em Terapia Ocupacional Social, havendo uma grande procura por parte dos estudantes que se interessam por essa área e costumam permanecer no projeto por pelo menos um ano.

O Metuia é um espaço que proporciona aos estudantes a vivência para além do ambiente acadêmico, inserindo-os na construção de ações práticas nos diferentes setores, como na Assistência Social e Educação. Além disso, as ações buscam estar em consonância com o “Laboratório Metuia Cerrado: Práticas e Saberes em Terapia Ocupacional Social”, o que promove uma melhor organização e qualificação dos estudantes, que podem utilizar das experiências vivenciadas para a construção de pesquisas e para as práticas de ensino, ou verificar a efetividade do embasamento teórico na prática. Além disso, dentro do Metuia todos



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



possuem voz para propor as temáticas que serão trabalhadas e ações que podem ser realizadas.

As ações da extensão envolvem a construção de Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos em diversos espaços, priorizando grupos atravessados pelos marcadores sociais. Estas Oficinas, até o momento, tiveram como lócus os espaços da UnB - FCE, focalizadas para os jovens universitários, e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do Distrito Federal (DF), instituição parceira que promove ações via Assistência Social junto ao público com deficiência intelectual.

O projeto de extensão atua a partir da análise dos contextos e demandas sociais de sujeitos em vulnerabilidade, fomentando o acesso a bens sociais, espaços de cultura e expressão que legitimem a garantia dos direitos de cada indivíduo, para romper com o idealismo colonial que segrega e se omite dos processos de vulnerabilidade presentes no dia a dia das populações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do entendimento dos processos de exclusão e a vista de se pensar, dentro do ambiente acadêmico da Universidade de Brasília, em uma prática profissional que promova a inclusão radical, nós confeccionamos cartazes que pudessem trazer um pouco dos marcadores sociais e que fomentassem, nos que por ali transitam, um pensamento que leve em consideração os fatores sociais na discussão sobre a produção do cuidado. Os cartazes foram colados pelos corredores da Faculdade de Ceilândia (FCE), como mostram as figuras 1 e 2.

Figuras 1 e 2 — Intervenção com cartazes na FCE



Fonte Figura 1: Brenda Gabriela via Instagram (2023)

Fonte Figura 2: Magno Farias via Instagram (2023)

Além disso, uma das vertentes de trabalho do projeto é na APAE DF, atuando junto a equipe multiprofissional da instituição (vinculada à Assistência Social) por meio de estudos de



25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



casos, debates sobre o arcabouço teórico e planejamento de Oficinas com o fim de repensar as intervenções da Terapia Ocupacional com os usuários da instituição.

Dentro desse dispositivo realizamos uma Oficina com o objetivo de conhecer a realidade dos usuários, que vivenciam centralmente o capacitismo, e como o trabalho da terapia ocupacional, com o foco na promoção de autonomia, emancipação e inserção social, pode fazer a diferença no acompanhamento de pessoas com deficiência intelectual ou deficiências múltiplas, mostrando o terapeuta ocupacional como um mediador do indivíduo com seu território e cotidiano.

Essa Oficina promoveu um espaço de construção de laços e vínculo com os usuários, proporcionando a eles um momento de expressão de suas histórias, sonhos e desejos. Um local em que, antes de usuários de um serviço, eles pudessem ser ouvidos como pessoas livres para mostrar quem elas verdadeiramente são. Ainda, a Oficina (Figuras 3 e 4) também teve como um de seus objetivos o levantamento das demandas latentes dessa população, a fim de utilizar os relatos dos participantes para se pensar no planejamento de intervenções futuras.

Figuras 3 e 4 — Oficina para conhecer os usuários da APAE - DF



Fonte: Autoria Própria (2023)

Nota: (1) divulgação da imagem autorizada pelos participantes.

Por fim, realizamos uma Oficina de Vogue (Figuras 5 e 6) na Faculdade de Ceilândia, visando promover espaços, não só de empoderamento e resistência da comunidade LGBTQIA+, como também espaços de fortalecimento e propagação dessa cultura, de participação social, de acolhimento e de lazer para a comunidade acadêmica e externa à UnB. O vogue, ou voguing, faz parte da cultura ballroom e surgiu em Nova Iorque nos coletivos LGBT's+, negros e periféricos. Essa expressão artística teve como inspiração as poses das modelos na revista Vogue; por isso, é uma dança bastante performática e conta com estilos, vestimentas, músicas e coreografias características (Dias, 2020).

Essa ação contou com a presença de integrantes da *Casa de Laffond*, um coletivo multiartístico de composição negra que utiliza da cultura ballroom como ferramenta de sobrevivência, afeto e espaço de performance. Portanto, durante essa Oficina foi apresentada



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



aos participantes a cultura ballroom e suas especificidades, houve a promoção de espaços de acolhimento LGBTQIA+, de lazer e de participação social no ambiente acadêmico da Universidade de Brasília e o fortalecimento e empoderamento da cultura LGBTQIA+ em parceria com o coletivo da Casa de Laffond, ainda em vista da inclusão racial.

Figuras 5 e 6 — Oficina de Vogue



Fonte: Autoria Própria (2023)

Nota: (1) divulgação da imagem autorizada pelos participantes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o projeto “Oficinas Metuia Cerrado: espaços educativos de resistência e antiopressão” está inserido como um importante núcleo de fortalecimento para as populações marginalizadas que passam por um processo de exclusão social por conta de sua diversidade. É também relevante para a formação de terapeutas ocupacionais sensíveis às questões da diversidade contextual das pessoas, capazes de realizar práticas inclusivas e culturalmente seguras. Ainda, Trata-se de um projeto da FCE que cumpre com seus objetivos e que abre portas para que os estudantes possam experienciar contextos diversos e críticos que também beneficiam a população, buscando ser um espaço de reflexão acerca da emancipação social também para seus integrantes.

#### 5. REFERÊNCIAS

DIAS, M. S. Vogue: Ballroom, resistência e protagonismo negro e transexual. ECA- USP Jornalismo Júnior, 2020. Disponível em: < <http://jornalismojunior.com.br/vogue-ballroom-resistencia-e-protagonismo-negro-e-transexual/> >. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

FARIAS, M. N., & Lopes, R. E. (2022). Terapia ocupacional social, antiopressão e liberdade: considerações sobre a revolução da/na vida cotidiana. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30(spe), e3100. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN234531001>.





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

MELO, K. M. M., Malfitano, A. P. S., & Lopes, R. E. (2020). Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 1061-1071. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1877>.

PAN, L. C. Conhecendo a Rede Metuia Terapia Ocupacional Social: Um Pouco do Metuia/UFSCAR. *Terapia Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social*. Dpto. de Terapia Ocupacional da UFSCar, 2021. Disponível em: < <https://to-nosuas.blogspot.com/2021/09/conhecendo-rede-metuiia-terapia.html> >. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

## VIVER SEM LIMITES EM CORPOS QUE INTERAGEM COM TECNOLOGIAS - VIVETEC

**Área temática:** Saúde

**Autores (as):** Daiane Oliveira Pereira<sup>1</sup>, Kaio Gabriel da Silva Carvalho<sup>2</sup>, Nathalia Nayane Vieira Ramos<sup>3</sup>, Sabrina Nascimento Rodrigues<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Dr. Emerson Fachin Martins<sup>5</sup>

Resumo: Esse trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de extensão dos alunos da Universidade de Brasília e do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia/FCE. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de fisioterapia quanto à assistência fornecida, na área de eletroterapia, a pessoas com Lesão Medular (LM) traumática e não traumática. **Metodologia:** demonstrar o dia a dia dos extensionistas e da bolsista no projeto de extensão “Viver sem limites em corpos que interagem com tecnologias” (VIVETEC) entre os meses de março a setembro de 2023 por meio de atividades presenciais desenvolvidas semanalmente no Centro de Treinamento em Educação Física Especial (CETEFE). Logo, o projeto tem o intuito de promover uma assistência e inclusão social para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e, dessa forma, busca que esses pacientes consigam um acompanhamento mais integral e biopsicossocial por meio da eletroestimulação com o uso do equipamento ReCARE®. Esse aparelho utiliza correntes elétricas (reobase, cronaxia, acomodação) para estimular músculos afetados pelas lesões medulares e, assim, alcançar uma melhora na qualidade de vida, nas atividades físicas e esportivas que eles praticam e na fisiologia desses pacientes. **Resultados:** atualmente o projeto conta com 6 beneficiários, sendo 5 atendidos com planos terapêuticos traçados e em execução e 1 que entrou recentemente. **Conclusão:** a experiência mostrou que a assistência da fisioterapia integral à saúde de pessoas com LM, no contexto da eletroestimulação, é essencial principalmente porque essas pessoas constituem uma população que não recebe assistência e acessibilidade de qualidade nas diversas regiões do Brasil tanto em acessos dos locais urbanos quanto nos atendimentos em unidades de saúde.

Palavras-chave: Acessibilidade, Eletroterapia, Lesão Medular.

### 1. INTRODUÇÃO

A princípio, este texto pretende relatar a experiência de participação da aluna bolsista por meio das observações realizadas durante o projeto de extensão “**Viver sem limites em corpos que interagem com tecnologias**” - VIVETEC que será apresentado no “V

**ENCONTRO DE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS DA UNB/2023”**. Desse modo, o projeto teve início em 2016 coordenado pelo fisioterapeuta e professor Associado no Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE) Emerson **Fachin Martins** que é Doutor em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo (USP). Nesse contexto, o projeto de extensão VIVETEC parte da ideia de que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida consigam ampliar habilidades e competências com auxílio das Tecnologias Assistivas (unidade que atua com o corpo humano para a realização de uma tarefa). Assim, o projeto funciona de segunda a sexta feira em horários específicos e agendados atendendo as pessoas em um local reservado, bem iluminado e calmo. Nesse viés, a maior parte dos pacientes atendidos no CETEFE sofreram algum tipo de lesão medular (LM) e alguns deles realizam modalidades esportivas paraolímpicas como halterofilismo, hipismo, tiro com arco etc. Hodiernamente, o projeto conta com a participação de uma aluna bolsista e oito alunos extensionistas que atuam no atendimento de pessoas com Lesão Medular ou mobilidade reduzida. Nessa conjuntura, o projeto está localizado no Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) na Asa Sul/DF. Assim, o CETEFE tem como objetivo promover assistência gratuita, contínua e planejada às pessoas com deficiência por meio da assistência social e sem fins lucrativos.

Partindo disso, a Lesão Medular (LM) é caracterizada por um dano grave na coluna vertebral que pode levar à disfunção da medula espinhal. Esses danos podem ser traumáticos (fraturas, acidentes automobilísticos, quedas, atividades esportivas) ou não traumáticos (suprimento insuficiente de sangue, infecção, distúrbios congênitos e de desenvolvimento, inflamação, isquemia, toxicidade e tumores). Dessa forma, de acordo com National Spinal Cord Injury Statistical Center (NSCISC) da University of Alabama, Birmingham, a diversidade de causas para as lesões medulares mudou desde 2010 onde os acidentes rodoviários (38%), as quedas (30,5) e a violência (13,5%) estão nas primeiras posições. (BOTELHO, 2014). Destarte, as quedas e acidentes automobilísticos são as principais causas de Lesão Medular (LM) no Brasil. (BOTELHO, 2014). Nesses casos ocorre uma perda parcial ou completa da função motora e/ou sensorial abaixo do nível da lesão. Existem muitas complicações secundárias (físicas e psicológicas) oriundo desse trauma como, por exemplo, depressão e ansiedade, qualidade de vida reduzida. Nessa perspectiva, existe uma série de intervenções físicas (estimulação elétrica cerebral, exercícios, acupuntura, hipnose, estimulação elétrica nervosa transcutânea - TENS) e psicossociais (mindfulness) que podem ser abordadas para esse público. (HEARN, 2020).

Em outra perspectiva, as principais consequências de lesões medulares são perda da sensibilidade, dor, paralisia, espasticidade, incontinência urinária e fecal. (GOLESTANI, 2022). Nesse contexto, é importante estimular os pacientes a continuarem ativos e a praticar alguma atividade física, pois a redução dos níveis de atividade física estimula o sedentarismo nessa população. Destarte, dentre as consequências principais da redução de exercício físico para pessoas com LM estão: atrofia muscular, osteopenia, osteoporose, hipertonia, restrições

da mobilidade articular, alterações na composição corporal, distúrbios metabólicos e cardiorrespiratórios, declínio na força muscular, resistência e capacidade funcional. (GASPAR, 2019). Nesse contexto, o projeto de extensão VIVETEC utiliza como ferramenta de auxílio à CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) que foi desenvolvida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) com o intuito de compreender fatores que podem afetar ou auxiliar as pessoas com LM no desempenho de atividades e participação além de possibilitar traçar metas e objetivos individuais ao decorrer da intervenção junto com o paciente. (GASPAR, 2019). Assim, é fundamental que o paciente execute a tarefa ou ação (atividade) e que ele se sinta envolvido nas suas situações de vida (participação) ao longo das intervenções e tratamentos. Os benefícios principais nessas intervenções para pessoas com LM são: força muscular, capacidade de trabalho e melhora da composição corporal, redução da gordura visceral, redução do estresse, diminuição da percepção de dor e depressão (qualidade de vida). (GASPAR, 2019).

No projeto, os indivíduos não pagam nenhuma taxa de inscrição ou algo semelhante, o que poderia ser um dos fatores limitantes para que eles participem. Assim, além das restrições de mobilidade, outro fator limitante seriam os altos custos envolvidos nos tratamentos particulares. (GASPAR, 2019). Os pacientes realizam eletroestimulação entre 3 e 5 vezes por semana e em horários pré agendados e sempre são acompanhados por um profissional formado e pelos extensionistas disponíveis no dia. Assim, a adesão ao projeto é boa pois “um fator que facilita essa adesão aos programas de exercícios físicos seria a baixa frequência de sessões de treinamento”. (GASPAR, 2019).

Ademais, um ponto importante no projeto é que os pacientes durante os atendimentos têm a sua Pressão Arterial aferida para que possamos acompanhar como ele reagiu aos exercícios propostos e a eletroestimulação. Dessa forma, a estratégia neuroprotetora emergente para casos de LM pelo aumento de sangue na região medular pela elevação da pressão arterial média (PAM) deve ser acompanhada com todo cuidado. (VENKATESH, 2019). A reabilitação como ferramenta de estratégia em pessoas com lesão medular depende dos exercícios que serão usados. Os exercícios visam acionar redes neurais que provoquem plasticidade e facilitem atividade muscular relevante e funcional abaixo do nível da lesão. Nesse sentido, os efeitos fisiológicos e funcionais proporcionados pelo exercício podem ser aumentados pelo uso de estimulação neural (JO, Hang Jin; PEREZ, Monica A., 2020).

## **1.1 OBJETIVO**

Visa propiciar um cenário acolhedor por meio dos atendimentos no CETEFE quanto à assistência fornecida, na área de eletroterapia, a pessoas com Lesão Medular (LM) traumática e não traumática que irá melhorar suas estruturas corporais e suas atividades de participação ao longo do dia em tarefas diárias ou no seu trabalho.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Busca a inserção dos estudantes dos cursos de saúde do Distrito Federal na comunidade em ações de extensão com o intuito de promover bem-estar e qualidade de vida das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por meio de produtos tecnológicos inovadores e visando também promover desempenho esportivo, inclusão social e beneficiar pessoas em situação de vulnerabilidade por meio de ações educativas, assistenciais e recreativas. Por fim, possibilita uma coleta de dados acerca das necessidades ou problemas enfrentados por esse público que pode se beneficiar do uso de tecnologias.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

No início do ano de 2023 as atividades presenciais do VIVETEC foram retomadas. Nos meses de março de 2023 os alunos receberam treinamentos acerca do projeto (exames, local de atendimento, uso do ReCARE®) feitos pela fisioterapeuta Hellora Fonseca. Desse modo, a partir do dia 18 de abril foram iniciados os atendimentos às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Nessa conjuntura, o projeto utiliza a plataforma Microsoft Teams® com o intuito de agendar as idas dos estudantes e organizar os horários de atendimento junto ao CETEFE para que os alunos possam vivenciar, aprender e a desenvolver raciocínios durante a vivência do projeto; O Microsoft Teams® é utilizado também para organizar os arquivos dos pacientes e do projeto (laudos, diagnósticos, exame direcionador, eletro diagnóstico etc). Dessa forma, temos como proposta de atendimentos: anamnese que visa coletar todas as informações possíveis da vida do paciente (vida pessoal e histórico da lesão), uso do ReCARE® (tecnologia para ativação neuromuscular que é capaz de realizar a reabilitação precoce de pacientes com mobilidade reduzida ou imobilizados em leitos hospitalares) como ferramenta de eletrodiagnóstico e eletroestimulação, exame direcionador etc. Logo, todas essas etapas possibilitam que a equipe monte um plano/atendimento terapêutico de intervenção individualizado para cada paciente. Por fim, para que os alunos e outras pessoas interessadas conheçam o VIVETEC utilizamos ao longo do projeto as mídias sociais que mostram o dia a dia desses atendimentos por meio do Instagram (@vivetec\_ntaai) quando temos a disponibilidade dos pacientes e dos alunos mediante ao consentimento e autorização de imagem. Na rede social do projeto, a cada semestre são lançados conteúdos semanais sobre a atuação durante os atendimentos.

Além disso, temos editais de seleção de extensionistas para atuar junto com a equipe e neste edital é apresentado a carga horária, forma de ingresso e aborda as responsabilidades do participante. O tempo médio de vínculo dos estudantes que participam do projeto é em média de um ano a seis meses ou um ou dois semestres visto que eles assinam um termo de compromisso junto com o projeto para que cumpram a carga horária necessária para a certificação. Dessa maneira, os extensionistas atuam diretamente com os pacientes mediante

as vestimentas adequadas (jaleco, calçado fechado etc) e com os recursos disponíveis (maca, materiais de higiene, ReCARE®, eletrodos, caneleiras, almofadas etc.) para que possam realizar os atendimentos da melhor forma possível.

Nessa perspectiva, o atendimento no CETEFE permite que os alunos percam o medo de atuar na prática e possam desenvolver o hábito de atuar em equipe gerando confiança, aprendizagem e vínculo com os pacientes. Por fim, o projeto possibilita que o aluno acompanhe e observe o que pode ser melhorado nos atendimentos e nas terapias e, desse modo, pode trazer ideias e conhecimentos para a prática destinada às pessoas com LM. As principais motivações para o ingresso e permanência no projeto de acordo com os atuais extensionistas foram “a busca pela vivência prática na Fisioterapia e o contato com o paciente” (Sabrina Nascimento - aluna extensionista do projeto) e “fazer parte do desenvolvimento de tecnologia a partir de interfaces cérebro-máquina” (Guilherme dos Santos - aluno extensionista do projeto). Ademais, segundo esses alunos a permanência deles no projeto é possível tanto pelo aprendizado quanto pela contribuição com a evolução dos pacientes e isso os incentiva a pesquisar e a intervir com ações baseadas em evidência científica.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto atende atualmente seis pacientes com lesões medulares semanalmente no CETEFE. Assim, todos passaram por uma anamnese, exame eletrodiagnóstico e exame direcionador e isso possibilita que os extensionistas juntamente com a fisioterapeuta responsável tracem metas/objetivos ou planos terapêuticos ao longo das sessões. Logo, ao longo do projeto busca-se propor ações que auxiliem e estimulem estudantes de diferentes cursos de graduação da saúde (fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, etc) a propor soluções acessíveis e que gerem melhoria na qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e isso contribui com o compromisso social da UnB por meio de ações educativas e produção de conhecimentos e inovação tecnológica. Ademais, projetos como o VIVETEC buscam estimular e desenvolver a extensão no âmbito da universidade trazendo benefícios para indivíduos em situação de vulnerabilidade por meio de ações de assistência à saúde.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atual projeto proporciona um contato direto com os pacientes para o desenvolvimento de Tecnologia Assistiva (TA) e oferece um cenário de oportunidades para a comunidade local para a oferta de informações, tecnologias e serviços em saúde e treinamento esportivo, promovendo a inclusão social das pessoas com deficiência e/ou mobilidade e seu

desenvolvimento biopsicossocial através de atividades físicas, avaliação e estimulação funcional e esportiva em que a TA pode estar associada.

## 5. REFERÊNCIAS

BOTELHO, Ricardo Vieira et al. Epidemiology of traumatic spinal injuries in Brazil: systematic review. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery**, v. 33, n. 02, p. 100-106, 2014.

GASPAR, Roberta et al. Physical exercise for individuals with spinal cord injury: systematic review based on the international classification of functioning, disability, and health. **Journal of sport rehabilitation**, v. 28, n. 5, p. 505-516, 2019.

GOLESTANI, Ali et al. Epidemiology of traumatic spinal cord injury in developing countries from 2009 to 2020: a systematic review and meta-analysis. **Neuroepidemiology**, v. 56, n. 4, p. 219-239, 2022.

HEARN, Jasmine Heath; CROSS, Ainslea. Mindfulness for pain, depression, anxiety, and quality of life in people with spinal cord injury: a systematic review. **BMC neurology**, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2020.

JO, Hang Jin; PEREZ, Monica A. Corticospinal-motor neuronal plasticity promotes exercise-mediated recovery in humans with spinal cord injury. **Brain**, v. 143, n. 5, p. 1368-1382, 2020.

VENKATESH, Katari et al. Spinal cord injury: pathophysiology, treatment strategies, associated challenges, and future implications. **Cell and tissue research**, v. 377, p. 125-151, 2019.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## **VOCÊS EXISTEM E SÃO VALIOSOS PARA NÓS: HISTÓRIAS DE VIDA COMO RETRATOS DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA LEI DE COTAS**

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas

**Coordenador (a):** Maurício Gomes da Silva Fonteles.

**Autores (as):** Dhiellen Lorrane Sena Pereira<sup>1</sup>, Sabrina Rodrigues Nogueira<sup>2</sup>

Resumo: Partindo da afirmativa do atual Ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, de que "vocês existem e são valiosos para nós", este projeto de extensão procura destacar o potencial das Políticas Públicas e Ações Afirmativas para atenuar as diversas formas de violência e exclusão associadas a certos marcadores sociais. Por outro lado, o projeto busca demonstrar, por meio de relatos de experiências de vida, como a Lei de Cotas tem contribuído para reparar desigualdades, proporcionando acesso ao ensino superior a uma parcela da sociedade que antes era marginalizada. Considerando que a Lei de Cotas foi criada pelo Governo Federal com o propósito de reservar vagas em universidades e institutos federais para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas - abrangendo indivíduos de baixa renda, negros, pardos, indígenas (PPI) e pessoas com deficiência (PcD) -, este projeto tem como objetivo mapear os beneficiários dessa lei que ingressaram em diferentes instituições de ensino superior brasileiras nos últimos quatro anos. Com base nesse mapeamento, será produzida uma série de documentários audiovisuais contendo depoimentos desses estudantes, enfocando suas experiências nas universidades de origem e destacando as mudanças resultantes em suas vidas e de suas famílias. Dessa forma, o projeto ilustrará as transformações sociais viabilizadas por essas medidas governamentais. Intitulado "Vocês existem e são valiosos para nós: histórias de vida como retratos da transformação social pela Lei de Cotas", o projeto visa criar uma plataforma onde essas narrativas estarão disponíveis, tornando-se um espaço de registro das diversas histórias de transformação pessoal e social resultantes das políticas públicas de inclusão social, sob a perspectiva de uma universidade acessível a todos. Mais do que simples relatos de vidas transformadas pela educação, o projeto almeja devolver aos jovens brasileiros - que enfrentaram dificuldades nos últimos anos, incluindo os impactos da pandemia - o direito de sonhar, inspirando e incentivando novos estudantes a buscar o ensino superior público brasileiro.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade de Brasília - (dhiellensena@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade de Brasília - (sabrinaronogueira@gmail.com).





25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Palavras-chave: Acesso à Universidade Pública, Lei de Cotas, transformações sociais.

## 1. INTRODUÇÃO

No ano em que celebramos duas décadas da aprovação das políticas afirmativas na Universidade de Brasília (UnB), é necessário que revisitemos e reavaliemos toda a trajetória desde sua implementação até os dias de hoje. A UnB desempenhou um papel pioneiro ao se tornar a primeira Universidade Federal no Brasil a adotar cotas em seu processo seletivo, marcando um ponto significativo na história da inclusão educacional no país. Antes disso, somente a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) havia implementado políticas afirmativas em sua estrutura acadêmica.

Soma-se a estes aspectos a Lei Estadual nº 5346/2008 – que levou o primeiro grupo de estudantes cotistas à UERJ em 2003, revelando novamente o protagonismo *uerjiano*. Segundo a Lei acima citada podem ser cotistas todos aqueles que comprovem carência socioeconômica (primeiro critério de corte), sendo oriundos da rede pública, de minorias étnicas, deficientes ou filhos de profissionais da segurança pública mortos ou incapacitados por razão do serviço (LESSA, SOUZA, SANTOS, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o cenário no qual o presente projeto de extensão, intitulado "Vocês existem e são valiosos pra nós: histórias de vida como retratos da transformação social a partir da Lei de Cotas", se insere. Notadamente, a desigualdade social se inscreve em nosso país historicamente, inclusive, no que se refere ao acesso à educação e, em particular, à Universidade. A Lei de Cotas, nesse sentido, chega buscando atenuar as referidas desigualdades, abrindo oportunidades antes distantes do horizonte de parte da população. Diante do exposto, então, à medida que comemoramos essas duas décadas de políticas afirmativas na UnB, observa-se crucial compreender o impacto dessas políticas não apenas em nível institucional, mas também nas vidas das pessoas que se beneficiaram delas.

Nesse sentido, o referido Projeto de Extensão se debruça sobre a Lei de Cotas – como um instrumento criado com objetivo de garantir a reserva de vagas nas universidades federais a estudantes oriundos do ensino médio público de baixa renda, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência –, tem como objetivo produzir uma série de documentários audiovisuais com depoimentos desses indivíduos, com foco nas suas experiências nas universidades de origem, ilustrando as transformações sociais oportunizadas por esses instrumentos governamentais. Assim, a presente ação de extensão tem como objetivo geral, a partir do mapeamento de estudantes cotistas de Universidades Públicas brasileiras, produzir uma série de documentários com depoimentos desses alunos acerca das dificuldades e



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

transformações advindas da oportunidade de ingressar em uma instituição de ensino superior gratuita e de qualidade, criando, ainda, uma plataforma onde histórias ficarão disponíveis.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Este projeto é delineado por meio de duas etapas essenciais, cada uma contribuindo de maneira significativa para a compreensão e disseminação das histórias e dos impactos das políticas afirmativas, com foco na Lei de Cotas. As etapas são detalhadas da seguinte forma:

### **2.1. Metodologia**

O desenvolvimento do presente projeto se estrutura a partir de duas etapas. A primeira, foi dedicada, a partir de uma perspectiva dedutiva e de abordagem qualitativa-exploratória, à pesquisa sobre o tema e sobre a realidade gerada por ela. Foi realizada também a coleta e sistematização de dados secundários, sobretudo, através da Lei de Acesso à Informação, com o objetivo de mapear as IES e seus estudantes cotistas nos últimos quatro anos. A segunda etapa, ainda em desenvolvimento, dedica-se ao reconhecimento de pessoas que tiveram acesso à Universidade através da Lei em questão, buscando conhecer as suas histórias. A ideia aqui é ter muitas histórias para contar, viabilizando a concepção de produtos audiovisuais que serão disponibilizados em uma plataforma com todas as histórias de transformação de vida decorrentes do acesso à educação pública e de qualidade.

### **2.2. Produtos**

Com relação à concepção do produto/projeto audiovisual, com a intenção de dar destaque às histórias individuais por trás das estatísticas, avançamos no sentido de criar um chamamento para aproximar pessoas interessadas em contar as suas histórias. Em um primeiro momento, a ideia é realizar uma entrevista prévia, como forma de conhecer a história particular de cada sujeito participante. A partir desse chamamento, reuniremos histórias que comporão a nossa produção audiovisual.

Para atingir nossos objetivos, buscaremos estabelecer parcerias colaborativas com colegas de diversas áreas e instituições. A divulgação do projeto será realizada por meio de campanhas via e-mail e chamamentos nas plataformas digitais, com o intuito de alcançar um amplo público. O objetivo é coletar uma diversidade de histórias que representem as diferentes experiências dos beneficiários das políticas de cotas.

Com base nas histórias coletadas, o projeto produzirá conteúdo audiovisual que será disponibilizado em uma plataforma digital de fácil acesso. Essa plataforma funcionará como um repositório das histórias de transformação pessoal e social decorrentes das políticas afirmativas, permitindo que o público se envolva com essas narrativas inspiradoras.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

### **3. OBJETIVO**

Desde seu primeiro ano de implementação, na UnB em 2004, 23.310 alunos ingressaram pelo sistema de cotas raciais<sup>3</sup>. E como objetivo deste projeto, buscamos contar as mais diversas histórias de alunos egressos por meio do sistema de cotas, conhecer suas histórias de vida e entender como o acesso ao Ensino Superior Público, através das cotas, impacta a vida dessas pessoas. Intenciona-se mostrar como a Universidade pode ter transformado não só esses alunos como também as pessoas à sua volta. Através de depoimentos dos alunos será realizado um produto audiovisual, web-série documental, dividida em episódios onde cada um irá explorar as mais diversas realidades.

### **4. RESULTADOS ESPERADOS**

Neste contexto, como desdobramento do presente projeto, busca-se a elaboração de produtos audiovisuais que capturem as vivências de estudantes beneficiários de políticas de cotas nas instituições de ensino superior. Estes produtos serão disponibilizados em uma plataforma digital, com a finalidade não apenas de documentar as diversas narrativas presentes na Universidade de Brasília (UnB), mas também de abranger um escopo mais abrangente, incluindo experiências de estudantes de diversas universidades públicas brasileiras.

O objetivo principal desta atividade de extensão reside não apenas em sensibilizar os nossos discentes, mas também em instigar uma análise crítica das questões sociais circundantes em nosso ambiente imediato. Nesse contexto, busca-se capacitar os estudantes envolvidos nesse projeto, fornecendo-lhes competências relevantes para a pesquisa acadêmica, com foco primordial no domínio da produção audiovisual.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após tudo o que foi exposto fica visível a contribuição deste projeto para a comunidade. Através dele será possível atingir diversas pessoas com os depoimentos que darão vida a nossa *web-serie* documental. É dessa forma que iremos retificar a importância do ensino público na vida dos diversos alunos cotistas, e entender como esse acesso pode transformar vidas.

Assim, o projeto representa uma valiosa contribuição para o debate contínuo sobre a inclusão educacional e o caminho a ser percorrido em direção a uma sociedade mais justa e igualitária. Ao dar voz às histórias de transformação, não apenas celebra as conquistas do passado, mas também inspira novos passos em direção a um futuro mais inclusivo e promissor.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/6606-cepe-comemora-20-anos-das-cotas-na-unb#:~:text=Desde%202004%2C%20primeiro%20ano%20em,das%20cotas%20ocorreu%20em%202021.>



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

## 6. REFERÊNCIAS

DA. UnB Notícias - Cepe comemora 20 anos das cotas na UnB. Cepe comemora 20 anos das cotas na UnB. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/76-institucional/6606-cepe-comemora-20-anos-das-cotas-na-unb#:~:text=Desde%202004%2C%20primeiro%20ano%20em,das%20cotas%20ocorreu%20em%202021>>. Acesso em: 17 set. 2023.

GESTÃO, Eixo; SOCIAIS, Políticas; ELIZA, Simone; *et al.* II CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS III SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS II CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL Precisamos falar sobre cotas e permanência estudantil: democratização e degradação da universidade contemporânea. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/133975.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2023.

VERÔNICA TOSTE DAFLON; JOÃO FERES JÚNIOR ; LUIZ AUGUSTO CAMPOS. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 148, p. 302–327, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/MBtLrKDNWYWY8ntQDwBSGYb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 set. 2023.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



## **XIII CURSO DE CUIDADOS COM A PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIAS**

**Área temática:** Gerontologia e Geriatria

**Autores (as):** Anna Beatriz Rocha de Oliveira, Ivaneide Ferreira do Amaral, Nathalia Santos Souza

**Coordenador (a):** Andréa Mathes Faustino

**RESUMO:** Cuidando dos idosos e seus cuidadores na UnB é um Projeto de Extensão, formado por discentes, docentes de enfermagem e outros profissionais da área da saúde. Por se tratar de uma ação de extensão, suas atividades são voltadas para a promoção e educação em saúde juntamente de pessoas idosas, seus familiares e cuidadores no domicílio e comunidade, no que diz respeito aos cuidados que envolvem as necessidades de pessoas idosas com demência e seus cuidadores. Aumentar o acesso à informação, promover a educação e comunicação em saúde para os familiares de idosos com demência sobre os cuidados voltados para a doença, como proporcionar ambientes seguros e saudáveis, direitos e práticas de urgência e emergência; Além de proporcionar a sensibilização e formação dos acadêmicos de graduação na área da saúde com foco no envelhecimento e na gerontologia. Trata-se de um curso com palestras semanais de teor expositivo, ministradas por uma equipe multiprofissional. Proporcionar aos familiares e cuidadores de idosos, a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre o cuidado destinado a pessoas idosas com demência e contribuir na disseminação de informações acerca do tema no âmbito acadêmico, como meio de sensibilização e construção na formação dos futuros profissionais na área da saúde. Cuidando dos idosos e seus cuidadores na UnB é um Projeto de Extensão que nos traz a oportunidade de realizar grandes trocas de experiências, através de relacionamentos interpessoais entre comunidade, profissionais da saúde, docentes e discentes extensionistas, que protagonizam e vivenciam as etapas de forma ativa e colaborativa.

Palavras-chave: Cuidadores, Demência, Envelhecimento.

### **1. INTRODUÇÃO**



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 1 milhão de pessoas alcançam a idade de 60 anos no Brasil anualmente, fazendo com que o segmento da população idosa seja o que mais cresce no país. No ano de 2022, cerca de 14,7% (31,2 milhões) da população brasileira possuía 60 anos ou mais.

Segundo estudos da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), dos 3,0 milhões de habitantes em 2020 no Distrito Federal (DF), a população com 60 anos ou mais representava 9,3%. Ainda de acordo com informações da Companhia, em 2030 o percentual da população idosa chegará a 16,6% (Codeplan, 2022).

Destas 31,2 milhões de pessoas, aproximadamente 1,76 milhão vivem com algum tipo de demência, segundo pesquisa que constatou o subdiagnóstico de pessoas que vivem com demência ou com algum comprometimento cognitivo. Demência é uma síndrome, que causa perda gradual e progressiva das células cerebrais, em que a pessoa apresenta problemas de memória, confusão mental, perda da capacidade de resolver problemas, comportamento agitado ou alucinações e incapacidade de realizar as atividades rotineiras (Bertola *et al*, 2023; Zorzetto, 2023).

O avanço da doença causa dependência e faz com que o afetado necessite de cuidados especiais e constantes. No Brasil, na maioria das famílias, quando se trata de cuidados domiciliares, os responsáveis por essa atenção são os cuidadores informais, termo empregado a pessoas que não possuem nenhum tipo de formação profissional específica para trabalharem com cuidados (Rocha *et al*, 2008).

### **1.1. Revisão da Literatura**

A população idosa está em crescimento mundial, e no Brasil, a taxa de crescimento está a todo vapor. Dessa forma, não só as políticas públicas são necessárias para atender as demandas desse grupo, bem como a capacitação adequada dos cuidadores para um cuidar mais efetivo e de qualidade. A falta de informação é um dos maiores entraves para se alcançar com êxito o melhor cuidado, sobretudo em idosos com demência. As literaturas enfatizam bem a importância do conhecimento sobre os cuidados dos idosos (Carvalho e Escobar, 2015).

A maioria dos cuidadores no Brasil possuem idade superior a 40 anos e são do sexo feminino, sendo que a maior parte deles possui o ensino fundamental incompleto e um salário-mínimo de renda (Brandão *et al*, 2017). Geralmente o cuidador principal é quem está na condição de cônjuge, filha, sobrinha, tia, irmã, noras, vizinhas ou amigas, que realizam o trabalho totalmente gratuito, o que impacta sobretudo, mulheres negras (Dias, Serra e Desmet, 2022).

Segundo Coelho *et al* (2017), o conhecimento é uma poderosa ferramenta para que haja uma melhor promoção do cuidado, visto que é muito relevante entender sobre o processo do envelhecimento, senescência e aspectos patológicos. A capacitação do cuidador familiar é uma necessidade urgente da sociedade atual, no entanto, há carência de programas ou cursos de capacitação abertos à comunidade e ainda as famílias se deparam com adversidades financeiras, emocionais e de práticas cotidianas de difícil manejo (Laparidou *et al*, 2018).



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

Em razão desta realidade descrita pela literatura, o presente estudo visa apresentar e descrever o relato de experiência sobre a organização, atuação e impacto na comunidade do Distrito Federal (DF) em relação ao Projeto de Extensão “Cuidando dos Idosos e seus Cuidadores na Universidade de Brasília”.

## 1.2. Objetivo

O projeto Curso de Cuidados com a Pessoa Idosa com Demências possui como objetivo auxiliar cuidadores familiares não só a desenvolverem habilidades e conhecimento para a assistência a pessoa idosa com demência, mas também para dar a devida atenção aos cuidadores, para que eles não só cuidem do outro, como também de si mesmos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Cuidando dos idosos e seus cuidadores na UnB” teve sua origem no Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2009. E a inserção junto à comunidade se deu em participações nos ambulatórios de Geriatria, já existentes no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Em 2011, as atividades do projeto foram incluídas nas ações da Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da UnB (LAGGUNB), criada em 2010, e assim houve um redirecionamento para ampliação da atuação do Curso de Enfermagem em gerontologia e outras atividades junto aos cuidadores de idosos que já eram atendidos no Centro de Medicina do Idoso.

Desde o ano de 2015, ou seja, há oito anos, observando a demanda por orientações que os cuidadores de idosos que frequentavam o Hospital Universitário de Brasília (HUB), em especial, os cuidadores familiares, as coordenadoras do projeto, especialistas em Gerontologia e Saúde da Pessoa Idosa, docentes do Curso de Enfermagem da UnB, organizaram o primeiro curso de apoio a estes cuidadores. No mesmo ano o projeto também se vinculou ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NEPTI) do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM) da UnB.

O curso de extensão foi denominado “Cuidados com a pessoa idosa com demência”, e desde o início abriu vagas que pudessem contemplar os cuidadores de idosos da comunidade, além de estudantes de graduação das áreas de saúde que tivessem o interesse em entrar em contato com esta temática. Temas como o apoio ao cuidador, autocuidado e sobrecarga do cuidador, além dos conhecimentos relacionados à evolução da demência, são recorrentes nas programações das edições dos cursos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram realizadas treze edições do curso, tendo como média de participantes de 30 a 40 pessoas por edição. Somente os que concluíram o curso com 75% de presença é que receberam o certificado de participação emitido pelo Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (DEX-UnB). No total, cerca de 520 pessoas participaram dos eventos durante estes oito anos de oferta do curso de extensão.



25 - 29 SET | 2023

**23ª Semana  
Universitária  
da UnB**

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



**FUTURO  
É AGORA**

O curso ajuda os cuidadores a entenderem o processo de envelhecimento, sobre os tipos de demência e seus aspectos. Também é oferecido durante os encontros do curso um espaço para o compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas sobre as rotinas e cuidados, além de proporcionar momentos de dinâmicas de acolhimento e escuta sensível sobre diversas questões que possam ser dúvidas entre os cuidadores participantes.

Por se tratar de um Projeto de Extensão inserido em uma Liga Acadêmica, os ligantes que participam desta ação são muito ativos no projeto. Sendo assim, o tempo médio de vínculo dos estudantes no Projeto chega a cerca de dois a três anos. O Curso de “Cuidados com a pessoa idosa com demência” é uma ação de extensão que oportuniza aos estudantes de graduação a entrarem em contato com a população de cuidadores de idosos residentes no DF, além de permitir conhecer mais sobre a demência a partir das palestras ministradas durante o curso e pelo olhar de pessoas que convivem todos os dias com pessoas afetadas por ela.

No Projeto os estudantes atuam como monitores presentes em todos os encontros e organizam juntamente com as coordenadoras do Projeto todas as reuniões. Os monitores do projeto atuam diretamente na comunicação e divulgação das ações, junto aos cuidadores participantes. Existe um grupo de contato direto com os cuidadores, os auxiliando no momento dos encontros semanais e ao sanar dúvidas por meio do WhatsApp. Os estudantes que fazem parte do projeto são colocados à frente de todas as decisões e suas opiniões e sugestões sempre são ouvidas e acatadas. Os momentos finais de cada encontro do Curso são disponibilizados para os estudantes um tempo, para que façam dinâmicas escolhidas por eles junto aos cuidadores. Tais dinâmicas visam a recapitulação do conteúdo de algum dos encontros anteriores.

A seguir alguns depoimentos sobre a XIII Edição do Curso, no ano de 2023:

“Participar do curso foi uma ótima e gratificante experiência! Percebi os enganos que cometi, por total falta de conhecimento, quando cuidei do meu pai. Agradeço às professoras, a toda a equipe super competente, e aos palestrantes, por nos transmitirem seus conhecimentos de forma tão carinhosa!” – Cuidadora 1.

“O Curso de cuidados com pessoa idosa, foi com alegria que participei deste e dos cursos anteriores. Agradeço a professora Andrea e a professora Keila, pelos seus esforços, dedicação e amor no que faz para manter o curso. Adquiri valiosos aprendizados no cuidado com a minha pessoa e também como cuidadora familiar de minha mãe que tem demência mista o cuidar é bastante desafiador. Muito obrigada Anna, Marília, Nath pela atenção e pelos trabalhos junto a nós no curso.” – Cuidadora 2.

O vínculo estabelecido entre monitores, professoras e cuidadores participantes do projeto é percebido durante os relatos. O afeto e empatia compartilhados, favorecem com que o conhecimento oferecido seja encarado com mais seriedade e levado em consideração na prestação do cuidado.





25 - 29 SET | 2023

23ª Semana  
Universitária  
da UnB

O FUTURO É FEMININO

V Encontro  
de Estudantes  
Extensionistas  
da UnB



FUTURO  
É AGORA

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o Projeto de Extensão “Cuidando dos Idosos e seus Cuidadores na UnB” é uma ação junto à comunidade do Distrito Federal, de alta relevância pois é uma das poucas ações específicas voltadas para o público de cuidadores de idosos com demência, em especial para aqueles com demência do tipo Alzheimer.

Assim, é um projeto que auxilia os cuidadores, especialmente os familiares a partir da educação em saúde a cuidarem de seus idosos, já que eles não possuem nenhum treinamento prévio antes de assumirem este papel. É preciso que mais iniciativas como esta possam se multiplicar para a comunidade e assim mais cuidadores possam ter acesso às informações, suporte e orientações voltadas para as melhores práticas de cuidados à pessoa idosa com demência.

#### 5. REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

BARRETO, M. S.; QUISPE, D. L. *et al.* **Vivências de familiares cuidadores de idosos dependentes no processo de cuidado.** Revista de Enfermagem da UFSM, V. 13, P. 1-18, jul. 2023.

BERTOLA, L et al. Prevalence of dementia and cognitive impairment no dementia in a large nationally representative sample: The ELSI - Brazil study. *The Journals of Gerontology: Series A*, v. 78, ed 6, jun 2023, p. 1060-1068. Disponível em: <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article-abstract/78/6/1060/6995432?redirectedFrom=fulltext&login=false>. Acesso em 14 de setembro de 2023;

ROCHA, M. P. F.; VIEIRA, M. A.; SENA, R. R. de. **Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, p. 801-808, 2008.

ZORZETTO, R. **Ao menos 1,76 milhão de pessoas têm alguma forma de demência no Brasil.** Pesquisa Fapesp, 2023. Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2023/07/012-019\\_demencia\\_329-1.pdf](https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2023/07/012-019_demencia_329-1.pdf). Acesso em: 14 set. 2023.

b) Fascículo, suplemento e outros:

BRASIL. Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. **Estudo Sobre Pessoas Idosas com Demência e Cuidadores no Distrito Federal.** Brasília, DF: 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Saúde do Idoso.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 4 p.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2023.** Brasília, DF: 2022. p.12



**Universidade de Brasília**

Decanato de Extensão